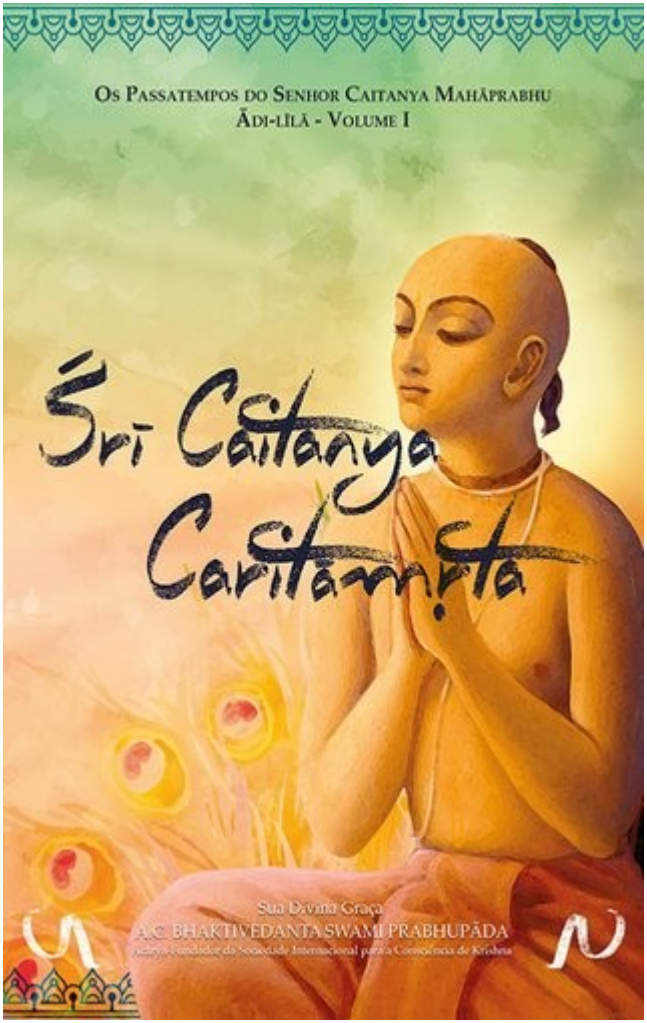
Os Passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu
Ādi-līlā - Volume I
Śrī Caitanya Caritāmṛta
Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Ācārya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa

Capítulo 1

madhya.1.1

yasya prasādād ajño 'pi sadyaḥ sarva-jñatāṁ vrajet sa śrī-caitanya-devo me bhagavān samprasīdatu

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; prasādāt–pela misericórdia; ajñaḥ api–mesmo uma pessoa que não tem conhecimento; sadyaḥ–imediatamente; sarva-jñatām–todo o conhecimento; vrajet–pode alcançar; saḥ–esse; śrī-caitanya-devaḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; me–sobre mim; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; samprasīdatu–que Ele outorgue Sua misericórdia imotivada.

TRADUCCIÓN

Mesmo uma pessoa sem conhecimento pode imediatamente adquirir todo o conhecimento simplesmente pela bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, oro ao Senhor por Sua misericórdia imotivada sobre mim.

madhya.1.2

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya- nityānandau sahoditau gauḍodaye
puṣpavantau citrau śan-dau tamo-nudau

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço respeitosas reverências; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; nityānandau–e ao Senhor Nityānanda; saha-uditau–surgidos simultaneamente; gauḍa-udaye–no horizonte oriental de Gauḍa; puṣpavantau–o sol e a lua juntos; citrau–maravilhosos; śam-dau–outorgando bênção; tamaḥ-nudau–dissipando a escuridão.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o sol e a lua. Eles surgiram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e, assim, outorgar maravilhosamente a bênção a todos.

madhya.1.3

jayatāṁ suratau paṅgor mama manda-mater gatī mat-
sarvasva-padāmbhojau rādhā-madana-mohanau

PALABRA POR PALABRA

jayatām–toda glória a; su-ratau–muito misericordiosos, ou apegados em amor conjugal; paṅgoḥ–de alguém que é coxo; mama–de mim; manda-mateḥ–tolo; gatī–refúgio; mat–meu; sarva-sva–tudo; pada-ambhojau–cujos pés de lótus; rādhā-madana-mohanau–Rādhārāṇī e Madana-mohana.

TRADUCCIÓN

Glória a Rādhā e Madana-mohana, plenos de misericórdia! Sou coxo e mal aconselhado, mas Eles são meus guias, e Seus pés de lótus são tudo para mim.

madhya.1.4

dīvyad-vṛndāraṇya-kalpa-drumādhaḥ- śrīmad-ratnāgāra-siṁhāsana-sthau śrīmad-rādhā-śrīla-govinda-devau preṣṭhālībhiḥ sevyamānau smarāmi

PALABRA POR PALABRA

dīvyat–reluzente; vṛndā-araṇya–na floresta de Vṛndāvana; kalpa-druma–árvore-dos-desejos; adhaḥ–debaixo; śrīmat–belíssimo; ratna-āgāra–num templo de joias; siṁha-āsana-sthau–sentados num trono; śrīmat–belíssima; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; śrīla-govinda-devau–e Śrī Govindadeva; preṣṭha-ālībhiḥ–pelas mais íntimas associadas; sevyamānau–sendo servidos; smarāmi–eu lembro.

TRADUCCIÓN

Num templo de joias em Vṛndāvana, debaixo de uma árvore-dos-desejos, Śrī Śrī Rādhā-Govinda, servidos por Suas mais íntimas associadas, sentam-Se sobre um trono refulgente. Ofereço-Lhes minhas humildes reverências.

madhya.1.5

śrīmān rāsa-rasārambhī vaṁśī-vaṭa-taṭa-sthitaḥ karṣan veṇu-svanair gopīr gopīnāthaḥ śriye 'stu naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrīmān–a mais bela forma; rāsa–da dança da rāsa; rasa-ārambhī–o iniciador da doçura; vaṁśī-vaṭa–o célebre lugar chamado Vaṁśīvaṭa; taṭa–na margem do Yamunā; sthitaḥ–estando situado; karṣan–atraindo; veṇu-svanaiḥ–pelos sons da flauta; gopīḥ–todas as gopīs; gopī-nāthaḥ–o senhor de todas as gopīs; śriye–a opulência do amor e da afeição; astu–que haja; naḥ–sobre nós.

TRADUCCIÓN

Que Gopīnāthajī, que atrai todas as gopīs com a canção de Sua flauta e que iniciou a melodiosíssima dança da rāsa na margem do Yamunā em Vaṁśīvaṭa, seja misericordioso conosco.

madhya.1.6

jaya jaya gauracandra jaya kṛpā-sindhu jaya jaya śacī-suta jaya dīna-bandhu

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; kṛpā-sindhu–ao oceano de misericórdia; jaya jaya–todas as glórias a Ti; śacī-suta–o filho de Śacī; jaya–todas as glórias a Ti; dīna-bandhu–o amigo dos caídos.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Gaurahari, que é um oceano de misericórdia! Todas as glórias a Ti, o filho de Śacīdevī, pois Tu és o único amigo de todas as almas caídas!

madhya.1.7

jaya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya śrīvāsādi jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; śrīvāsa-ādi–a todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Gaurasundara.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Nityānanda e a Advaita Prabhu, e todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura!

madhya.1.8

pūrve kahiluṅ ādi-līlāra sūtra-gaṇa yāhā vistāriyāchena dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; kahiluṅ–eu descrevi; ādi-līlāra–do ādi-līlā; sūtra-gaṇa–a sinopse; yāhā–que; vistāriyāchena–explicou elaboradamente; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, descrevi em sinopse o ādi-līlā [passatempos iniciais], que já foram plenamente descritos por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

madhya.1.9

ataeva tāra āmi sūtra-mātra kailuṅ ye kichu viśeṣa, sūtra-madhyei kahiluṅ

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāra–disso; āmi–eu; sūtra-mātra–apenas a sinopse; kailuṅ–fiz; ye kichu–tudo o que; viśeṣa–detalhes específicos; sūtra-madhyei kahiluṅ–já afirmei dentro da sinopse.

TRADUCCIÓN

Portanto, dei apenas uma sinopse daqueles incidentes, e todos os detalhes específicos que deviam ser relatados já foram dados nessa sinopse.

madhya.1.10

ebe kahi śeṣa-līlāra mukhya sūtra-gaṇa prabhura aśeṣa līlā nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; kahi–eu descrevo; śeṣa-līlāra–dos passatempos finais; mukhya–principal; sūtra-gaṇa–sinopse; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; aśeṣa–ilimitados; līlā–passatempos; nā yāya varṇana–não é possível descrever.

TRADUCCIÓN

Descrever os ilimitados passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu não é possível, mas agora desejo relatar os principais incidentes e dar uma sinopse daqueles passatempos que ocorreram ao final.

madhya.1.11-12

tāra madhye yei bhāga dāsa-vṛndāvana 'caitanya-maṅgale' vistāri' karilā varṇana sei bhāgera ihāṅ sūtra-mātra likhiba tāhāṅ ye viśeṣa kichu, ihāṅ vistāriba

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–dentre eles; yei–que; bhāga–porção; dāsa-vṛndāvana–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; caitanya-maṅgale–em seu livro Caitanya-maṅgala; vistāri'–elaborando; karilā varṇana–descreveu; sei bhāgera–dessa porção; ihāṅ–aqui neste livro; sūtra-mātra–apenas a sinopse; likhiba–escreverei; tāhāṅ–lá; ye–tudo o que; viśeṣa–detalhes especiais; kichu–algo; ihāṅ vistāriba–descreverei elaboradamente.

TRADUCCIÓN

Descreverei apenas em sinopse aquela porção que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu muito elaboradamente em seu livro *Caitanya-maṅgala*. Quaisquer incidentes que se destaquem, contudo, descreverei mais adiante de forma elaborada.

madhya.1.13

caitanya-līlāra vyāsa--dāsa vṛndāvana tāṅra ājñāya karoṅ tāṅra ucchiṣṭa carvaṇa

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlāra vyāsa–o Vyāsadeva, ou compilador dos passatempos, do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dāsa vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; tāṅra–dele; ājñāya–segundo a ordem; karoṅ–eu faço; tāṅra–seus; ucchiṣṭa–dos restos de alimento; carvaṇa–mastigando.

TRADUCCIÓN

Na verdade, o compilador autorizado dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu é Śrīla Vṛndāvana dāsa, a encarnação de Vyāsadeva. Somente por ordem dele é que estou tentando mastigar os restos de alimento que ele deixou.

madhya.1.14

bhakti kari' śire dhari tāṅhāra caraṇa śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa kariye varṇana

PALABRA POR PALABRA

bhakti kari'–com grande devoção; śire–em minha cabeça; dhari–eu seguro; tāṅhāra–seus; caraṇa–pés de lótus; śeṣa-līlāra–dos passatempos finais; sūtra-gaṇa–a sinopse; kariye–eu faço; varṇana–descrever.

TRADUCCIÓN

Colocando seus pés de lótus sobre minha cabeça com grande devoção, descreverei agora, em resumo, os passatempos finais do Senhor.

madhya.1.15

cabbiśa vatsara prabhura gṛhe avasthāna tāhāṅ ye karilā
līlā--'ādi-līlā' nāma

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa vatsara–durante vinte e quatro anos; prabhura–do Senhor; gṛhe–em casa; avasthāna–residindo; tāhāṅ–ali; ye–tudo o que; karilā–Ele realizou; līlā–passatempos; ādi-līlā nāma–são chamados ādi-līlā.

TRADUCCIÓN

Durante vinte e quatro anos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em casa, e todos os passatempos que Ele realizou durante esse tempo são chamados ādi-līlā.

madhya.1.16

cabbiśa vatsara śeṣe yei māgha-māsa tāra śukla-pakṣe prabhu
karilā sannyāsa

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa vatsara–daqueles vinte e quatro anos; śeṣe–ao final; yei–que; māgha-māsa–o mês de Māgha (janeiro-fevereiro); tāra–desse mês; śukla-pakṣe–durante a quinzena da lua crescente; prabhu–o Senhor; karilā–aceitou; sannyāsa–a ordem de vida renunciada.

TRADUCCIÓN

Ao final de Seu vigésimo quarto ano, no mês de Māgha, durante a quinzena da lua crescente, o Senhor aceitou a ordem de vida renunciada, sannyāsa.

madhya.1.17

sannyāsa kariyā cabbiśa vatsara avasthāna

tāhāṅ yei līlā, tāra 'śeṣa-līlā' nāma

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kariyā–após aceitar a ordem de sannyāsa; cabbiśa vatsara–os vinte e quatro anos; avasthāna–permanecendo neste mundo material; tāhāṅ–nessa porção; yei līlā–quaisquer passatempos (que foram realizados); tāra–desses passatempos; śeṣa-līlā–os passatempos finais; nāma–chamados.

TRADUCCIÓN

Após aceitar sannyāsa, o Senhor Caitanya permaneceu neste mundo material por mais vinte e quatro anos. Dentro desse período, quaisquer passatempos que Ele realizou são chamados de śeṣa-līlā, ou os passatempos que ocorreram no final.

madhya.1.18

śeṣa-līlāra 'madhya' 'antya',--dui nāma haya

līlā-bhede vaiṣṇava saba nāma-bheda kaya

PALABRA POR PALABRA

śeṣa-līlāra–da śeṣa-līlā, ou passatempos finais; madhya–do meio; antya–os finais; dui–dois; nāma–nomes; haya–são; līlā-bhede–pela diferença de passatempos; vaiṣṇava–os devotos do Senhor Supremo; saba–todos; nāma-bheda–nomes diferentes; kaya–dizem.

TRADUCCIÓN

Os passatempos finais do Senhor, ocorridos em Seus últimos vinte e quatro anos, são chamados de madhya [do meio] e antya [finais]. Todos os devotos do Senhor referem-se a Seus passatempos de acordo com essas divisões.

madhya.1.19

tāra madhye chaya vatsara--gamanāgamana

nīlācala-gauḍa-setubandha-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–dentro desse período; chaya vatsara–por seis anos; gamana-āgamana–ir e vir; nīlācala–de Jagannātha Purī; gauḍa–a Bengala; setubandha–e do cabo Comorin; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma.

TRADUCCIÓN

Durante seis dos últimos vinte e quatro anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou por toda a Índia, de Jagannātha Purī a Bengala e do cabo Comorin a Vṛndāvana.

madhya.1.20

tāhāṅ yei līlā, tāra 'madhya-līlā' nāma

tāra pāche līlā--'antya-līlā' abhidhāna

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–nesses lugares; yei līlā–todos os passatempos; tāra–desses; madhya-līlā–os passatempos do meio; nāma–chamados; tāra pāche

līlā–todos os passatempos após esse período; antya-līlā–os últimos passatempos; abhidhāna–a denominação.

TRADUCCIÓN

Todos os passatempos realizados pelo Senhor nesses lugares são conhecidos como madhya-līlā, e os passatempos realizados depois disso são chamados de antya-līlā.

madhya.1.21

'ādi-līlā', 'madhya-līlā', 'antya-līlā' āra

ebe 'madhya-līlāra' kichu kariye vistāra

PALABRA POR PALABRA

ādi-līlā madhya-līlā antya-līlā āra–portanto, há três períodos, a saber, a ādi-līlā, a madhya-līlā e a antya-līlā; ebe–agora; madhya-līlāra–da madhya-līlā; kichu–algo; kariye–farei; vistāra–uma exposição.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor dividem-se, portanto, em três períodos: a ādi-līlā, a madhya-līlā e a antya-līlā. Agora descreverei a madhya-līlā muito detalhadamente.

madhya.1.22

aṣṭādaśa-varṣa kevala nīlācale sthiti

āpani ācari' jīve śikhāilā bhakti

PALABRA POR PALABRA

aṣṭādaśa-varṣa–por dezoito anos; kevala–apenas; nīlācale–em Jagannātha Purī; sthiti–permanecendo; āpani–pessoalmente; ācari'–comportando-Se; jīve–às entidades vivas; śikhāilā–instruiu; bhakti–o serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Durante dezoito anos contínuos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī e, por meio de Seu comportamento pessoal, instruiu todas as entidades vivas na prática do serviço devocional.

madhya.1.23

tāra madhye chaya vatsara bhakta-gaṇa-saṅge

prema-bhakti pravartāilā nṛtya-gīta-raṅge

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–dentro desse período; chaya vatsara–por seis anos; bhakta-gaṇa-saṅge–com todos os devotos; prema-bhakti–o serviço

amoroso ao Senhor; pravartāilā–introduziu; nṛtya-gīta-raṅge–no que se refere a cantar e dançar.

TRADUCCIÓN

Desses dezoito anos em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou seis anos com Seus numerosos devotos. Cantando e dançando, Ele introduziu o serviço amoroso ao Senhor.

madhya.1.24

nityānanda-gosāñire pāṭhāila gauḍa-deśe

teṅho gauḍa-deśa bhāsāila prema-rase

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-gosāñire–Nityānanda Gosvāmī; pāṭhāila–enviou; gauḍa-deśe–a Bengala; teṅho–Ele; gauḍa-deśa–a extensão de terra conhecida como Gauḍa-deśa, ou Bengala; bhāsāila–inundou; prema-rase–com o amor extático a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou Nityānanda Prabhu de Jagannātha Purī a Bengala, conhecida como Gauḍa-deśa, e o Senhor Nityānanda Prabhu inundou esse país com o serviço amoroso e transcendental ao Senhor.

madhya.1.25

sahajei nityānanda--kṛṣṇa-premoddāma

prabhu-ājñāya kaila yāhāṅ tāhāṅ prema-dāna

PALABRA POR PALABRA

sahajei–por natureza; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; kṛṣṇa-prema-uddāma–imensamente inspirado no serviço amoroso e transcendental ao Senhor Kṛṣṇa; prabhu-ājñāya–pela ordem do Senhor; kaila–fez; yāhāṅ tāhāṅ–por toda parte; prema-dāna–a distribuição desse amor.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu é, por natureza, imensamente inspirado na prestação do serviço amoroso e transcendental ao Senhor Kṛṣṇa. Agora, tendo recebido a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele distribuiu esse serviço amoroso por toda parte.

madhya.1.26

tāṅhāra caraṇe mora koṭi namaskāra

caitanyera bhakti yeṅho laoyāila saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra caraṇe–a Seus pés de lótus; mora–minhas; koṭi–inumeráveis; namaskāra–reverências; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakti–o serviço devocional; yeṅho–aquele que; laoyāila–fez aceitar; saṁsāra–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Ofereço inumeráveis reverências aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Prabhu, que é tão bondoso que espalhou o serviço a Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo mundo inteiro.

madhya.1.27

caitanya-gosāñi yāṅre bale 'baḍa bhāi'

teṅho kahe, mora prabhu--caitanya-gosāñi

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāṅre–a quem; bale–chama; baḍa bhāi–irmão mais velho; teṅho–Ele; kahe–diz; mora prabhu–meu Senhor; caitanya-gosāñi–o mestre supremo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu costumava chamar Nityānanda Prabhu de Seu irmão mais velho, ao passo que

Nityānanda Prabhu Se dirigia a Śrī Caitanya Mahāprabhu como Seu Senhor.

madhya.1.28

yadyapi āpani haye prabhu balarāma

tathāpi caitanyera kare dāsa-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; āpani–pessoalmente; haye–seja; prabhu–o Senhor; balarāma–Balarāma; tathāpi–ainda; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–aceita; dāsa-abhimāna–a concepção de servo eterno.

TRADUCCIÓN

Embora Nityānanda Prabhu não seja outro senão o próprio Balarāma, Ele, ainda assim, sempre Se considera o servo eterno do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.29

'caitanya' seva, 'caitanya' gāo, lao 'caitanya'-nāma

'caitanye' ye bhakti kare, sei mora prāṇa

PALABRA POR PALABRA

caitanya seva–servi a Śrī Caitanya Mahāprabhu; caitanya gāo–cantai sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu; lao–tomai sempre; caitanya-nāma–o nome do Senhor Caitanya Mahāprabhu; caitanye–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ye–todo aquele que; bhakti–serviço devocional; kare–presta; sei–essa pessoa; mora–minha; prāṇa–vida e alma.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu pedia a todos que servissem a Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantassem Suas glórias e proferissem Seu nome. Nityānanda Prabhu afirmava ser sua vida e alma aquela pessoa que prestasse serviço devocional a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.30

ei mata loke caitanya-bhakti laoyāila

dīna-hīna, nindaka, sabāre nistārila

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; loke–as pessoas em geral; caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhakti–o serviço devocional; laoyāila–Ele fez aceitar; dīna-hīna–pobres almas caídas; nindaka–blasfemadores; sabāre–a todos; nistārila–Ele libertou.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrīla Nityānanda Prabhu apresentou o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu a todos, sem discriminação. Embora as pessoas fossem almas caídas e blasfemadoras, foram libertadas por esse processo.

madhya.1.31

tabe prabhu vraje pāṭhāila rūpa-sanātana

prabhu-ājñāya dui bhāi āilā vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vraje–a Vṛndāvana-dhāma; pāṭhāila–enviou; rūpa-sanātana–os dois irmãos Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; prabhu-ājñāya–por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dui bhāi–os dois irmãos; āilā–vieram; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu então enviou os dois irmãos Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī a Vraja. Por Sua ordem, eles foram a Śrī Vṛndāvana-dhāma.

madhya.1.32

bhakti pracāriyā sarva-tīrtha prakāśila

madana-gopāla-govindera sevā pracārila

PALABRA POR PALABRA

bhakti pracāriyā–difundindo o serviço devocional; sarva-tīrtha–todos os lugares de peregrinação; prakāśila–descobriram; madana-gopāla–de Śrī Rādhā-Madana-mohana; govindera–de Śrī Rādhā-Govindajī; sevā–o serviço; pracārila–introduziram.

TRADUCCIÓN

Após irem a Vṛndāvana, os irmãos pregaram o serviço devocional e descobriram muitos lugares de peregrinação. Eles especificamente deram início ao serviço de Madana-mohana e Govindajī.

madhya.1.33

nānā śāstra āni' kailā bhakti-grantha sāra

mūḍha adhama-janere teṅho karilā nistāra

PALABRA POR PALABRA

nānā śāstra–diferentes tipos de escrituras; āni'–reunindo; kailā–compilaram; bhakti-grantha–de livros sobre o serviço

devocional; sāra–a essência; mūḍha–canalhas; adhama-janere–e almas caídas; teṅho–eles; karilā nistāra–libertaram.

TRADUCCIÓN

Tanto Rūpa Gosvāmī como Sanātana Gosvāmī trouxeram várias escrituras a Vṛndāvana e recolheram a essência delas, compilando muitas escrituras sobre o serviço devocional. Dessa maneira, eles libertaram todos os canalhas e almas caídas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīnivāsa Ācārya cantou:

nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau lokānāṁ hita-kāriṇau tri-bhuvane mānyau śaraṇyākarau rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau

Os seis Gosvāmīs, sob a direção de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī, estudaram diversas escrituras Védicas e recolheram a essência delas, o serviço devocional ao Senhor. Isso significa que todos os Gosvāmīs escreveram muitas escrituras sobre o serviço devocional com o respaldo da literatura Védica. O serviço devocional não é uma atividade sentimental. A essência do conhecimento Védico é o serviço devocional, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. Toda a literatura Védica visa a compreender Kṛṣṇa, e Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs explicaram como compreender

Kṛṣṇa através do serviço devocional, com evidências de todas as escrituras Védicas. Eles o expuseram tão bem que até mesmo um canalha ou um tolo de primeira categoria pode ser libertado pelo serviço devocional sob a orientação dos Gosvāmīs.

madhya.1.34

prabhu ājñāya kaila saba śāstrera vicāra

vrajera nigūḍha bhakti karila pracāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu ājñāya–por ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–eles fizeram; saba śāstrera–de todas as escrituras; vicāra–estudo analítico; vrajera–de Śrī Vṛndāvana-dhāma; nigūḍha–mais confidencial; bhakti–serviço devocional; karila–fizeram; pracāra–pregação.

TRADUCCIÓN

Os Gosvāmīs realizaram o trabalho de pregação do serviço devocional com base num estudo analítico de todas as escrituras Védicas confidenciais. Isso se deu em conformidade com a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, pode-se compreender o mais confidencial serviço devocional de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Isso prova que o genuíno serviço devocional baseia-se nas conclusões da literatura Védica. Ele não se baseia no tipo de sentimentalismo exibido pelos prākṛta-sahajiyās. Os prākṛta-sahajiyās não consultam a literatura Védica, e são devassos, caçadores de mulheres e fumantes de gañjā. Às vezes apresentam um espetáculo teatral e choram pelo Senhor com lágrimas nos olhos. Naturalmente, todas as conclusões das escrituras são lavadas por essas lágrimas. Os prākṛta-sahajiyās não percebem que estão violando as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que disse especificamente que, para compreender Vṛndāvana e os passatempos de Vṛndāvana, é necessário ter conhecimento suficiente dos śāstras (escrituras Védicas). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.12), bhaktyā śruta-gṛhītayā. Isso significa que o serviço devocional se adquire a partir do conhecimento Védico. Tac chraddadhānāḥ munayaḥ. Os devotos que são realmente sérios alcançam o bhakti, o científico serviço devocional, ouvindo as escrituras Védicas (bhaktyā śruta-gṛhītayā). Não é que se deva criar algo a partir do sentimentalismo, tornar-se um sahajiyā e defender semelhante serviço devocional inventado. Não obstante, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura considerava tais sahajiyās mais favoráveis do que os impersonalistas, que são desesperadamente ateístas. Os impersonalistas não têm ideia alguma da Suprema Personalidade de Deus. A posição dos sahajiyās é muito melhor do que a dos sannyāsīs māyāvādīs. Embora os sahajiyās não deem muita importância ao

conhecimento Védico, eles, ainda assim, aceitaram o Senhor Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. Lamentavelmente, desencaminham os outros do autêntico serviço devocional.

madhya.1.35

hari-bhakti-vilāsa, āra bhāgavatāmṛta

daśama-ṭippanī, āra daśama-carita

PALABRA POR PALABRA

hari-bhakti-vilāsa–a escritura denominada Hari-bhakti-vilāsa; āra–e; bhāgavatāmṛta–a escritura denominada Bṛhad-bhāgavatāmṛta; daśama-ṭippanī–comentários sobre o Décimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam; āra–e; daśama-carita–poesia sobre o Décimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

Alguns dos livros compilados por Śrīla Sanātana Gosvāmī foram o *Hari-bhakti-vilāsa*, o Bṛhad-bhāgavatāmṛta, o Daśama-ṭippanī e o Daśama-carita.

SIGNIFICADO

Na Primeira Onda do livro conhecido como Bhakti-ratnākara, afirma-se que Sanātana Gosvāmī compreendeu o *Śrīmad-Bhāgavatam* mediante estudo minucioso e o explicou em seu comentário conhecido como Vaiṣṇava-toṣaṇī. Todo o

conhecimento que Śrī Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī adquiriram diretamente de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi difundido por todo o mundo através de seu hábil serviço. Sanātana Gosvāmī entregou seu comentário Vaiṣṇava-toṣaṇī a Śrīla Jīva Gosvāmī para edição, e Śrīla Jīva Gosvāmī o editou sob o nome de Laghu-toṣaṇī. Tudo o que ele imediatamente pôs por escrito foi concluído no ano de 1476 Śaka (1555 d.C.). Śrīla Jīva Gosvāmī completou o Laghu-toṣaṇī no ano de Śakābda 1504 (1583 d.C.).

O assunto do *Hari-bhakti-vilāsa*, de Śrī Sanātana Gosvāmī, foi coletado por Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī e é conhecido como um vaiṣṇava-smṛti. Esse vaiṣṇava-smṛti-grantha foi concluído em vinte capítulos, conhecidos como vilāsas. No primeiro vilāsa há uma descrição de como se estabelece uma relação entre o mestre espiritual e o discípulo, e explicam-se os mantras. No segundo vilāsa, descreve-se o processo de iniciação. No terceiro vilāsa, expõem-se os métodos do comportamento vaiṣṇava, com ênfase na limpeza, na constante lembrança da Suprema Personalidade de Deus e no cantar dos mantras dados pelo mestre espiritual iniciador. No quarto vilāsa há descrições de saṁskāra, o método reformatório; tilaka, a aplicação de doze tilakas em doze lugares do corpo; mudrā, marcas no corpo; mālā, o cantar com contas; e guru-pūjā, a adoração ao mestre espiritual. No quinto vilāsa, instrui-se a pessoa sobre como preparar um lugar para sentar-se em meditação, e há descrições de exercícios respiratórios, meditação e adoração à representação śālagrāma-śilā do Senhor Viṣṇu. No sexto vilāsa,

expõem-se as práticas requeridas para convidar a forma transcendental do Senhor e banhá-Lo. No sétimo vilāsa, instrui-se a pessoa sobre como colher as flores usadas na adoração ao Senhor Viṣṇu. No oitavo vilāsa, há uma descrição da Deidade e instruções sobre como dispor o incenso, acender lâmpadas, fazer oferendas, dançar, tocar música, bater tambores, enguirlandar a Deidade, oferecer orações e reverências e neutralizar ofensas. No nono vilāsa, há descrições sobre como colher folhas de tulasī, oferecer oblações aos antepassados de acordo com os rituais vaiṣṇavas e oferecer alimento. No décimo vilāsa há descrições dos devotos do Senhor (os vaiṣṇavas, ou pessoas santas). No décimo primeiro vilāsa, há descrições elaboradas da adoração à Deidade e das glórias do santo nome do Senhor. Instrui-se a pessoa sobre como cantar o santo nome da Deidade, e há discussões sobre as ofensas cometidas ao cantar o santo nome, juntamente com métodos para obter alívio dessas ofensas. Há também descrições das glórias do serviço devocional e do processo de rendição. No décimo segundo vilāsa, descreve-se o Ekādaśī. No décimo terceiro vilāsa, discute-se o jejum, bem como a observância da cerimônia Mahā-dvādaśī. No décimo quarto vilāsa, delineiam-se diferentes deveres para diferentes meses. No décimo quinto vilāsa, há instruções sobre como observar o jejum de Ekādaśī sem sequer beber água. Há também descrições do ato de marcar o corpo com os símbolos de Viṣṇu, discussões das observâncias de Cāturmāsya durante a estação das chuvas e discussões de Janmāṣṭamī, Pārśvaikādaśī, Śravaṇā-dvādaśī, Rāma-navamī e Vijayā-daśamī. O décimo sexto vilāsa discute os deveres a serem observados no mês de Kārttika (outubro-

novembro), ou o mês de Dāmodara, ou Ūrja, quando se oferecem lâmpadas no quarto da Deidade ou acima do templo. Há também descrições da Govardhana-pūjā e da Ratha-yātrā. O décimo sétimo vilāsa discute os preparativos para a adoração à Deidade, o cantar do mahā-mantra e o processo de japa. No décimo oitavo vilāsa, descrevem-se as diferentes formas de Śrī Viṣṇu. O décimo nono vilāsa discute o estabelecimento da Deidade e os rituais observados ao banhar a Deidade antes da instalação. O vigésimo vilāsa discute a construção de templos, referindo-se àqueles construídos pelos grandes devotos. Os detalhes do *Hari-bhakti-vilāsa*-grantha são dados por Śrī Kavirāja Gosvāmī no *Madhya-līlā* (24.329-345). As descrições dadas nesses versos por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī são, na verdade, uma descrição daquelas porções compiladas por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, os princípios reguladores do serviço devocional compilados por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī não seguem estritamente nossos princípios vaiṣṇavas. Na verdade, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī coletou apenas um resumo das elaboradas descrições dos princípios reguladores vaiṣṇavas do *Hari-bhakti-vilāsa*. É opinião de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, contudo, que seguir estritamente o *Hari-bhakti-vilāsa* é, na realidade, seguir os rituais vaiṣṇavas em perfeita ordem. Ele afirma que o smārta-samāja, estritamente seguido pelos brāhmaṇas de casta, influenciou as porções que Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī coletou do *Hari-bhakti-vilāsa* original. É, portanto, muito difícil descobrir as orientações vaiṣṇavas no livro de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. É melhor consultar o comentário feito pelo próprio Sanātana Gosvāmī ao *Hari-bhakti-*

vilāsa sob o nome de Dig-darśinī-ṭīkā. Alguns dizem que esse mesmo comentário foi compilado por Gopīnātha-pūjā Adhikārī, que estava ocupado no serviço a Śrī Rādhā-ramaṇajī e que era um dos discípulos de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī.

Quanto ao Bṛhad-bhāgavatāmṛta, há duas partes que tratam da execução do serviço devocional. A primeira parte é um estudo analítico do serviço devocional, no qual há também uma descrição de diferentes planetas, incluindo a Terra, os planetas celestiais, Brahma-loka e Vaikuṇṭha-loka. Há também descrições dos devotos, incluindo devotos íntimos, devotos mais íntimos e devotos completos. A segunda parte descreve as glórias do mundo espiritual, conhecidas como Goloka-māhātmya-nirūpaṇa, bem como o processo de renúncia ao mundo material. Ela também descreve o conhecimento verdadeiro, o serviço devocional, o mundo espiritual, o amor a Deus, a conquista do destino da vida e a bem-aventurança do mundo. Dessa maneira, há sete capítulos em cada parte, catorze capítulos ao todo.

O Daśama-ṭippanī é um comentário sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Outro nome para esse comentário é Bṛhad-vaiṣṇava-toṣaṇī-ṭīkā. No Bhakti-ratnākara, afirma-se que o Daśama-ṭippanī foi concluído em 1476 Śakābda (1555 d.C.).

madhya.1.36

ei saba grantha kaila gosāñi sanātana

rūpa-gosāñi kaila yata, ke karu gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todas estas; grantha–escrituras; kaila–compilou; gosāñi sanātana–Sanātana Gosvāmī; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosvāmī; kaila–fez; yata–todas; ke–quem; karu gaṇana–pode contar.

TRADUCCIÓN

Já demos os nomes de quatro livros compilados por Sanātana Gosvāmī. De modo semelhante, Śrīla Rūpa Gosvāmī também compilou muitos livros, que ninguém é capaz sequer de contar.

madhya.1.37

pradhāna pradhāna kichu kariye gaṇana

lakṣa granthe kaila vraja-vilāsa varṇana

PALABRA POR PALABRA

pradhāna pradhāna–os mais importantes; kichu–alguns; kariye–eu faço; gaṇana–enumeração; lakṣa–centenas e milhares; granthe–em versos; kaila–fez; vraja-vilāsa–dos passatempos do Senhor em Vṛndāvana; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Por isso, enumerarei os principais livros compilados por Śrīla Rūpa Gosvāmī. Ele descreveu os passatempos de Vṛndāvana em milhares de versos.

madhya.1.38

rasāmṛta-sindhu, āra vidagdha-mādhava

ujjvala-nīlamaṇi, āra lalita-mādhava

PALABRA POR PALABRA

rasāmṛta-sindhu–do nome Bhakti-rasāmṛta-sindhu; āra–e; vidagdha-mādhava–do nome Vidagdha-mādhava; ujjvala-nīlamaṇi–do nome Ujjvala-nīlamaṇi; āra–e; lalita-mādhava–do nome Lalita-mādhava.

TRADUCCIÓN

Os livros compilados por Śrī Rūpa Gosvāmī incluem o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, o Vidagdha-mādhava, o Ujjvala-nīlamaṇi e o Lalita-mādhava.

madhya.1.39-40

dāna-keli-kaumudī, āra bahu stavāvalī

aṣṭādaśa līlā-cchanda, āra padyāvalī

govinda-virudāvalī, tāhāra lakṣaṇa

mathurā-māhātmya, āra nāṭaka-varṇana

PALABRA POR PALABRA

dāna-keli-kaumudī–do nome Dāna-keli-kaumudī; āra–e; bahu stavāvalī–muitas orações; aṣṭādaśa–dezoito; līlā-cchanda–passatempos cronológicos; āra–e; padyāvalī–do nome Padyāvalī; govinda-virudāvalī–do nome Govinda-virudāvalī; tāhāra lakṣaṇa–os sintomas do livro; mathurā-māhātmya–as glórias de Mathurā; āra nāṭaka-varṇana–e descrições de drama (Nāṭaka-candrikā).

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī também compilou o Dāna-keli-kaumudī, o Stavāvalī, o Līlā-cchanda, o Padyāvalī, o Govinda-virudāvalī, o Mathurā-māhātmya e o Nāṭaka-varṇana.

madhya.1.41

laghu-bhāgavatāmṛtādi ke karu gaṇana

sarvatra karila vraja-vilāsa varṇana

PALABRA POR PALABRA

laghu-bhāgavatāmṛta-ādi–outra lista, contendo o Laghu-bhāgavatāmṛta; ke–quem; karu gaṇana–pode contar; sarvatra–em toda parte; karila–fez; vraja-vilāsa–dos passatempos de Vṛndāvana; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Quem é capaz de contar os demais livros (encabeçados pelo Laghu-bhāgavatāmṛta) escritos por Śrīla Rūpa Gosvāmī? Em todos eles, ele descreveu os passatempos de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī forneceu uma descrição desses livros. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* é um grande livro de instruções sobre como desenvolver o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa e seguir o processo transcendental. Foi concluído no ano 1463 Śakābda (1542 d.C.). Este livro está dividido em quatro partes: *pūrva-vibhāga* (divisão oriental), *dakṣiṇa-vibhāga* (divisão meridional), *paścima-vibhāga* (divisão ocidental) e *uttara-vibhāga* (divisão setentrional). No *pūrva-vibhāga,* há uma descrição do desenvolvimento permanente do serviço devocional. São descritos os princípios gerais do serviço devocional, a execução do serviço devocional, o êxtase no serviço devocional e, por fim, o alcance do amor por Deus. Assim, há quatro *laharīs* (ondas) nesta divisão do oceano do néctar da devoção.

No *dakṣiṇa-vibhāga* (divisão meridional) há uma descrição geral do sabor (relacionamento) chamado *bhakti-rasa,* que deriva do serviço devocional. Há também descrições dos estágios conhecidos como *vibhāva, anubhāva, sāttvika, vyabhicārī* e *sthāyi-bhāva,* todos nessa elevada plataforma do serviço

devocional. Assim, há cinco ondas na divisão *dakṣiṇa-vibhāga*. Na divisão ocidental (*paścima-vibhāga*) há uma descrição dos principais humores transcendentais derivados do serviço devocional. Esses são conhecidos como *mukhya-bhakti-rasa-nirūpaṇa,* ou seja, o alcance dos principais humores ou sentimentos na execução do serviço devocional. Nessa parte há uma descrição do serviço devocional em neutralidade, do desenvolvimento ulterior no amor e no afeto (chamado servilismo), do desenvolvimento ulterior na fraternidade, do desenvolvimento ulterior na paternidade, ou amor parental, e finalmente do amor conjugal entre Kṛṣṇa e Seus devotos. Assim, há cinco ondas na divisão ocidental.

Na divisão setentrional (*uttara-vibhāga*) há uma descrição dos humores indiretos do serviço devocional — a saber, o serviço devocional no riso, o serviço devocional na admiração e o serviço devocional na bravura, compaixão, ira, temor e horror. Há também a mistura de humores e a transgressão de diferentes sabores. Assim, há nove ondas nessa parte. Este é apenas um breve esboço do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*.

O *Vidagdha-mādhava* é um drama sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Śrīla Rūpa Gosvāmī concluiu este livro no ano 1454 Śakābda (1533 d.C.). A primeira parte deste drama chama-se *veṇu-nāda-vilāsa,* a segunda *manmatha-lekha,* a terceira *rādhā-saṅga,* a quarta *veṇu-haraṇa,* a quinta *rādhā-prasādana,* a sexta *śarad-vihāra,* e a sétima e última *gaurī-vihāra*.

Há também um livro chamado *Ujjvala-nīlamaṇi,* um relato transcendental sobre assuntos amorosos que inclui metáfora, analogia e sentimentos elevados de *bhakti*. O serviço devocional em amor conjugal é descrito brevemente no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* mas é discutido de forma muito detalhada no *Ujjvala-nīlamaṇi*. Este livro descreve diferentes tipos de amantes, seus assistentes e aqueles que são muito queridos a Kṛṣṇa. Há também uma descrição de Śrīmatī Rādhārāṇī e outras devotas, bem como vários líderes de grupos. Mensageiros e associados constantes, assim como outros que são muito queridos a Kṛṣṇa, são todos descritos. O livro também relata como o amor por Kṛṣṇa é despertado e descreve a situação extática, a situação devocional, o êxtase permanente, o êxtase perturbado, o êxtase estável, diferentes posições dos diferentes trajes, sentimentos de separação, atração prévia, ira na atração, variedades de assuntos amorosos, separação do amado, encontro com o amado, e tanto o gozo direto quanto o indireto entre o amante e o amado. Tudo isso foi descrito de maneira muito detalhada.

Da mesma forma, o *Lalita-mādhava* é uma descrição dos passatempos de Kṛṣṇa em Dvārakā. Esses passatempos foram transformados em drama, e a obra foi concluída no ano 1459 Śakābda. A primeira parte trata das festividades à tarde, a segunda do assassinato de Śaṅkhacūḍa, a terceira da enlouquecida Śrīmatī Rādhārāṇī, a quarta da aproximação de Rādhārāṇī em direção a Kṛṣṇa, a quinta do alcance de Candrāvalī, a sexta do alcance de Lalitā, a sétima do encontro em Nava-vṛndāvana, a oitava do gozo em Nava-vṛndāvana, a nona

da contemplação de pinturas e a décima da satisfação completa da mente. Assim, todo o drama está dividido em dez partes.

O *Laghu-bhāgavatāmṛta* está dividido em duas partes. A primeira é chamada "O Néctar de Kṛṣṇa" e a segunda "O Néctar do Serviço Devocional." A importância das evidências Védicas é enfatizada na primeira parte, e isso é seguido por uma descrição da forma original da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e descrições de Seus passatempos e expansões em *svāṁśa* (formas pessoais) e *vibhinnāṁśa*. De acordo com diferentes absorções, as encarnações são chamadas *āveśa* e *tad-ekātma*. A primeira encarnação está dividida em três *puruṣāvatāras* — a saber, Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Em seguida, há as três encarnações dos modos da natureza — a saber, Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva). Todos os utensílios usados no serviço ao Senhor são transcendentais, além das três qualidades deste mundo material. Há também uma descrição de vinte e cinco *līlā-avatāras,* a saber, Catuḥ-sana (os Kumāras), Nārada, Varāha, Matsya, Yajña, Nara-nārāyaṇa Ṛṣi, Kapila, Dattātreya, Hayagrīva, Haṁsa, Pṛśnigarbha, Ṛṣabha, Pṛthu, Nṛsiṁha, Kūrma, Dhanvantari, Mohinī, Vāmana, Paraśurāma, Dāśarathi, Kṛṣṇa-dvaipāyana, Balarāma, Vāsudeva, Buddha e Kalki. Há também quatorze encarnações de Manu: Yajña, Vibhu, Satyasena, Hari, Vaikuṇṭha, Ajita, Vāmana, Sārvabhauma, Ṛṣabha, Viṣvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara e Bṛhadbhānu. Há também quatro encarnações para as quatro *yugas,* e suas cores são descritas como branca, vermelha, enegrecida e negra (às vezes amarela, como no caso do

Senhor Caitanya Mahāprabhu). Há diferentes tipos de milênios e encarnações para esses milênios. As categorias chamadas *āveśa, prābhava, vaibhava* e *para* constituem diferentes situações para as diferentes encarnações. De acordo com passatempos específicos, os nomes são espiritualmente dotados de poder. Há também descrições da diferença entre o poderoso e o poder, e as atividades inconcebíveis do Senhor Supremo.

Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e ninguém é maior do que Ele. Ele é a fonte de todas as encarnações. No *Laghu-bhāgavatāmṛta* há descrições de Suas encarnações parciais, uma descrição do refulgente Brahman impessoal (que é na verdade o esplendor corporal de Śrī Kṛṣṇa), a excelência suprema dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa como um ser humano comum com dois braços e assim por diante. Nada se compara à forma de dois braços do Senhor. No mundo espiritual (*vaikuṇṭha-jagat*) não há distinção entre o possuidor do corpo e o próprio corpo. No mundo material, o possuidor do corpo é chamado de alma, e o corpo é chamado de manifestação material. No mundo de Vaikuṇṭha, porém, não há tal distinção. O Senhor Śrī Kṛṣṇa não nasce, e Sua aparição como encarnação é perpétua. Os passatempos de Kṛṣṇa estão divididos em duas partes — manifestos e não manifestos. Por exemplo, quando Kṛṣṇa nasce neste mundo material, Seus passatempos são considerados manifestos. Porém, quando Ele desaparece, não se deve pensar que Ele acabou, pois Seus passatempos continuam de forma não manifesta. Variedades de humores, no entanto, são desfrutadas pelos devotos e pelo Senhor Kṛṣṇa durante Seus

passatempos manifestos. Afinal, Seus passatempos em Mathurā, Vṛndāvana e Dvārakā são eternos e transcorrem perpetuamente em algum lugar de alguma parte do universo.

madhya.1.42

tāṅra bhrātuṣ-putra nāma--śrī-jīva-gosāñi

yata bhakti-grantha kaila, tāra anta nāi

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–seu; bhrātuḥ-putra–sobrinho; nāma–do nome; śrī-jīva-gosāñi–Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda; yata–todos; bhakti-grantha–livros sobre serviço devocional; kaila–compilou; tāra–disso; anta–fim; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

O sobrinho de Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī, compilou tantos livros sobre serviço devocional que não há como contá-los.

madhya.1.43

śrī-bhāgavata-sandarbha-nāma grantha-vistāra

bhakti-siddhāntera tāte dekhāiyāchena pāra

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhāgavata-sandarbha-nāma–do nome Bhāgavata-sandarbha; grantha–o livro; vistāra–muito elaborado; bhakti-siddhāntera–das conclusões do serviço devocional; tāte–nesse livro; dekhāiyāchena–ele mostrou; pāra–o limite.

TRADUCCIÓN

No Śrī Bhāgavata-sandarbha, Śrīla Jīva Gosvāmī escreveu conclusivamente sobre o objetivo último do serviço devocional.

SIGNIFICADO

O *Bhāgavata-sandarbha* é também conhecido como *Ṣaṭ-sandarbha*. Na primeira parte, chamada *Tattva-sandarbha,* prova-se que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a evidência mais autorizada que aponta diretamente para a Verdade Absoluta. O segundo *Sandarbha,* chamado *Bhagavat-sandarbha,* traça uma distinção entre o Brahman impessoal e o Paramātmā localizado e descreve o mundo espiritual e o domínio do modo da bondade desprovido de contaminação pelos outros dois modos materiais. Em outras palavras, há uma descrição vívida da posição transcendental conhecida como *śuddha-sattva*. A bondade material é passível de ser contaminada pelas outras duas qualidades materiais — ignorância e paixão —, mas quando alguém está situado na posição de *śuddha-sattva,* não há possibilidade de tal contaminação. É uma plataforma espiritual de bondade pura. A potência do Senhor Supremo e da entidade

viva também é descrita, e há uma descrição das energias inconcebíveis e das variedades de energias do Senhor. As potências estão divididas em categorias — interna, externa, pessoal, marginal e assim por diante. Há também discussões sobre a eternidade da adoração à Deidade, a onipotência da Deidade, Sua onipresença, Seu dar refúgio a todos, Suas potências sutil e grosseira, Suas manifestações pessoais, Suas expressões de forma, qualidade e passatempos, Sua posição transcendental e Sua forma completa. Afirma-se também que tudo o que pertence ao Absoluto tem a mesma potência e que o mundo espiritual, os associados no mundo espiritual e as três energias do Senhor no mundo espiritual são todos transcendentais. Há ainda discussões sobre a diferença entre o Brahman impessoal e a Personalidade de Deus, a plenitude da Personalidade de Deus, o objetivo de todo conhecimento Védico, as potências pessoais do Senhor e a Personalidade de Deus como o autor original do conhecimento Védico.

O terceiro *Sandarbha* é chamado *Paramātma-sandarbha,* e neste livro há uma descrição do Paramātmā (a Superalma) e uma explicação de como a Superalma existe em milhões e milhões de entidades vivas. Há discussões sobre as diferenças entre as encarnações qualitativas e discursos sobre as entidades vivas, a *māyā,* o mundo material, a teoria da transformação, a energia ilusória, a identidade deste mundo e da Superalma, e a verdade sobre este mundo material. A esse respeito, são apresentadas as opiniões de Śrīdhara Svāmī. Afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus, embora desprovida de qualidades

materiais, superintende todas as atividades materiais. Há também uma discussão sobre como as encarnações *līlā-avatāra* respondem aos desejos dos devotos e como a Suprema Personalidade de Deus é caracterizada por seis opulências.

O quarto *Sandarbha* é chamado *Kṛṣṇa-sandarbha,* e neste livro prova-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Há discussões sobre os passatempos e as qualidades de Kṛṣṇa, Sua superintendência dos *puruṣa-avatāras* e assim por diante. As opiniões de Śrīdhara Svāmī são corroboradas. Em cada escritura, enfatiza-se a supremacia de Kṛṣṇa. Baladeva, Saṅkarṣaṇa e outras expansões de Kṛṣṇa são emanações de Mahā-Saṅkarṣaṇa. Todas as encarnações e expansões existem simultaneamente no corpo de Kṛṣṇa, que é descrito como de dois braços. Há também descrições do planeta Goloka, Vṛndāvana (o lugar eterno de Kṛṣṇa), a identidade de Goloka e Vṛndāvana, os Yādavas e os vaqueiros (ambos associados eternos de Kṛṣṇa), o ajuste e a igualdade dos passatempos manifestos e não manifestos, a manifestação de Śrī Kṛṣṇa em Gokula, as rainhas de Dvārakā como expansões da potência interna e, superiores a elas, as *gopīs* de excelência suprema. Há também uma lista dos nomes das *gopīs* e uma discussão sobre a posição mais elevada de Śrīmatī Rādhārāṇī.

O quinto *Sandarbha* é chamado *Bhakti-sandarbha,* e neste livro há uma discussão sobre como o serviço devocional pode ser executado diretamente e como tal serviço pode ser ajustado, seja direta ou indiretamente. Há uma discussão do conhecimento de

todos os tipos de escritura, o estabelecimento da instituição Védica do *varṇāśrama,* o *bhakti* como superior à atividade fruitiva e assim por diante. Afirma-se também que sem o serviço devocional até mesmo um *brāhmaṇa* está condenado. Há discussões sobre o processo de *karma-tyāga* (a oferta dos resultados do *karma* à Suprema Personalidade de Deus) e as práticas do *yoga* místico e da especulação filosófica, que são depreciadas como simples trabalho duro. O culto aos semideuses é desestimulado, e o culto a um vaiṣṇava é considerado elevado. Nenhum respeito é dado aos não devotos. Há discussões sobre como alguém pode ser liberado mesmo nesta vida (*jīvan-mukta*), o Senhor Śiva como devoto e como um *bhakta* e seu serviço devocional existem eternamente. Afirma-se que por meio do *bhakti* se pode alcançar todo êxito, pois o *bhakti* é transcendental às qualidades materiais. Há uma discussão sobre como o eu se manifesta por meio do *bhakti*. Há também uma discussão da bem-aventurança do eu, bem como de como o *bhakti,* mesmo executado de forma imperfeita, permite que se alcancem os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. O serviço devocional sem motivação é muito elogiado, e é dada uma explicação de como cada devoto pode atingir a plataforma do serviço sem motivação por meio da associação com outros devotos. Há uma discussão das diferenças entre o *mahā-bhāgavata* e o devoto comum, os sintomas da especulação filosófica, os sintomas da autoadoração, ou *ahaṅgrahopāsanā,* os sintomas do serviço devocional, os sintomas da perfeição imaginária, a aceitação dos princípios regulativos, o serviço ao mestre espiritual, o *mahā-bhāgavata* (devoto liberado) e o

serviço a ele, o serviço aos vaiṣṇavas em geral, os princípios de ouvir, cantar, recordar e servir os pés de lótus do Senhor, ofensas na adoração, efeitos das ofensas, orações, engajar-se como servo eterno do Senhor, cultivar amizade com o Senhor e render tudo para Seu prazer. Há também uma discussão do *rāgānugā-bhakti* (amor espontâneo por Deus), do propósito específico de tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa e um estudo comparativo de outros estágios de perfeição.

O sexto *Sandarbha* é chamado *Prīti-sandarbha,* uma tese sobre o amor por Deus. Aqui afirma-se que por meio do amor a Deus a pessoa se liberta plenamente e alcança o objetivo mais elevado da vida. É feita uma distinção entre a condição liberada de um personalista e a de um impersonalista, e há uma discussão da liberação durante a própria vida, distinta da liberação do cativeiro material. De todos os tipos de liberação, a liberação no serviço amoroso ao Senhor é descrita como a mais elevada, e o encontro pessoal com a Suprema Personalidade de Deus face a face é apontado como a mais alta perfeição da vida. A liberação imediata é contrastada com a liberação por um processo gradual. Tanto a realização do Brahman quanto o encontro com a Suprema Personalidade de Deus são descritos como liberação durante a própria vida, mas o encontro com a Suprema Personalidade de Deus, tanto interna quanto externamente, é mostrado como de excelência suprema, acima da realização transcendental do esplendor do Brahman. Há um estudo comparativo da liberação como *sālokya, sāmīpya* e *sārūpya*. *Sāmīpya* é melhor do que *sālokya*. O serviço devocional é

considerado liberação com maiores facilidades, e há uma discussão sobre como obtê-lo. Há também discussões sobre o estado transcendental que se alcança depois de atingir a plataforma devocional, que é a posição exata do amor por Deus; os sintomas marginais do amor transcendental e como ele é despertado; a distinção entre o assim chamado amor e o amor transcendental na plataforma do amor por Deus; e diferentes tipos de humores e sabores desfrutados ao saborear os assuntos amorosos das *gopīs,* que são diferentes dos assuntos mundanos, os quais por sua vez são representações simbólicas do amor puro por Kṛṣṇa. Há também discussões sobre o *bhakti* misturado com especulação filosófica, a excelência suprema do amor das *gopīs,* a diferença entre o serviço devocional opulento e o serviço devocional amoroso, a posição elevada dos residentes de Gokula, a posição progressivamente elevada dos amigos de Kṛṣṇa, os *gopas* e as *gopīs* no amor parental com Kṛṣṇa e, por fim, a excelência suprema do amor das *gopīs* e o de Śrīmatī Rādhārāṇī. Há também uma discussão sobre como os sentimentos espirituais podem estar presentes quando alguém simplesmente os imita e de como tais sabores são muito superiores aos sabores comuns do amor mundano, e há descrições de diferentes êxtases, o despertar do êxtase, qualidades transcendentais, a distinção do *dhīrodātta,* a extrema atratividade do amor conjugal, as características extáticas, as características extáticas permanentes, os sabores divididos em cinco aspectos transcendentais do serviço amoroso direto e do serviço amoroso indireto, considerados em sete divisões. Por fim, há uma discussão da sobreposição de diferentes *rasas* e discussões sobre

śānta (neutralidade), servilismo, tomar refúgio, amor parental, amor conjugal, gozo transcendental direto e gozo na separação, atração prévia e as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.1.44

gopāla-campū-nāme grantha-mahāśūra

nitya-līlā sthāpana yāhe vraja-rasa-pūra

PALABRA POR PALABRA

gopāla-campū–Gopāla-campū; nāme–pelo nome; grantha–a transcendental obra de literatura; mahā-śūra–mais formidável; nitya-līlā–dos passatempos eternos; sthāpana–estabelecimento; yāhe–na qual; vraja-rasa–as transcendentais doçuras desfrutadas em Vṛndāvana; pūra–completa.

TRADUCCIÓN

A literatura transcendental mais famosa e formidável é o livro chamado Gopāla-campū. Neste livro os passatempos eternos do Senhor são estabelecidos, e os sabores transcendentais desfrutados em Vṛndāvana são completamente descritos.

SIGNIFICADO

Em seu *Anubhāṣya,* Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fornece as seguintes informações sobre o *Gopāla-campū*. O

Gopāla-campū está dividido em duas partes. A primeira parte é chamada de onda oriental e a segunda parte de onda setentrional. Na primeira parte há trinta e três súplicas e na segunda parte trinta e sete súplicas. Na primeira parte, concluída em 1510 Śakābda (1589 d.C.), os seguintes assuntos são discutidos: (1) Vṛndāvana e Goloka; (2) o assassinato do demônio Pūtanā, o retorno das *gopīs* para casa sob as instruções da mãe Yaśodā, o banho do Senhor Kṛṣṇa e Balarāma, *snigdha-kaṇṭha* e *madhu-kaṇṭha;* (3) o sonho da mãe Yaśodā; (4) a cerimônia de Janmāṣṭamī; (5) o encontro entre Nanda Mahārāja e Vasudeva, e o assassinato do demônio Pūtanā; (6) os passatempos de acordar da cama, a libertação do demônio Śakaṭa e a cerimônia de imposição do nome; (7) o assassinato do demônio Tṛṇāvarta, o Senhor Kṛṣṇa comendo terra, as travessuras infantis do Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Kṛṣṇa como ladrão; (8) o batimento do iogurte, Kṛṣṇa bebendo do seio da mãe Yaśodā, a quebra do pote de iogurte, Kṛṣṇa amarrado com cordas, a libertação dos dois irmãos (Yamalārjuna) e a lamentação da mãe Yaśodā; (9) a entrada em Śrī Vṛndāvana; (10) o assassinato de Vatsāsura, Bakāsura e Vyomāsura; (11) o assassinato de Aghāsura e o desnorteamento do Senhor Brahmā; (12) o cuidado das vacas na floresta; (13) o cuidado das vacas e a punição da serpente Kāliya; (14) o assassinato de Gardabhāsura (o demônio asno) e o louvor a Kṛṣṇa; (15) a atração prévia das *gopīs;* (16) o assassinato de Pralambāsura e o engolir do fogo florestal; (17) a tentativa das *gopīs* de se aproximar de Kṛṣṇa; (18) o erguer da colina Govardhana; (19) o banho de Kṛṣṇa com leite; (20) o retorno de Nanda Mahārāja da custódia de Varuṇa e

a visão de Goloka Vṛndāvana pelas *gopīs;* (21) a realização dos rituais no Kātyāyanī-vrata e a adoração da deusa Durgā; (22) o pedido de alimento às esposas dos *brāhmaṇas* que realizavam sacrifícios; (23) o encontro de Kṛṣṇa e as *gopīs;* (24) o gozo de Kṛṣṇa na companhia das *gopīs,* o desaparecimento de Rādhā e Kṛṣṇa da cena e a busca dEles pelas *gopīs;* (25) o reaparecimento de Kṛṣṇa; (26) a determinação das *gopīs;* (27) passatempos nas águas do Yamunā; (28) a libertação de Nanda Mahārāja das garras da serpente; (29) vários passatempos em lugares solitários; (30) o assassinato de Śaṅkhacūḍa e o Hori; (31) o assassinato de Ariṣṭāsura; (32) o assassinato do demônio Keśī; (33) o aparecimento de Śrī Nārada Muni e uma descrição do ano em que o livro foi concluído.

Na segunda parte, conhecida como *Uttara-campū,* os seguintes assuntos são discutidos: (1) atração por Vrajabhūmi; (2) as atividades cruéis de Akrūra; (3) a partida de Kṛṣṇa para Mathurā; (4) uma descrição da cidade de Mathurā; (5) o assassinato de Kaṁsa; (6) a separação de Nanda Mahārāja de Kṛṣṇa e Balarāma; (7) a entrada de Nanda Mahārāja em Vṛndāvana sem Kṛṣṇa e Balarāma; (8) os estudos de Kṛṣṇa e Balarāma; (9) como o filho do professor de Kṛṣṇa e Balarāma foi devolvido; (10) a visita de Uddhava a Vṛndāvana; (11) a conversa de Rādhārāṇī com o mensageiro abelhão; (12) o retorno de Uddhava de Vṛndāvana; (13) a captura de Jarāsandha; (14) o assassinato do *yavana* Jarāsandha; (15) o casamento de Balarāma; (16) o casamento de Rukmiṇī; (17) sete casamentos; (18) o assassinato de Narakāsura, a tomada da flor *pārijāta* do

céu e o casamento de Kṛṣṇa com 16.000 princesas; (19) a vitória sobre Bāṇāsura; (20) uma descrição do retorno de Balarāma a Vraja; (21) o assassinato de Pauṇḍraka (o imitador de Viṣṇu); (22) o assassinato de Dvivida e pensamentos sobre Hastināpura; (23) a partida para Kurukṣetra; (24) como os residentes de Vṛndāvana e Dvārakā se encontraram em Kurukṣetra; (25) a consulta de Kṛṣṇa com Uddhava; (26) a libertação do rei; (27) a realização do sacrifício Rājasūya; (28) o assassinato de Śālva; (29) a reflexão de Kṛṣṇa sobre o retorno a Vṛndāvana; (30) a revisita de Kṛṣṇa a Vṛndāvana; (31) o ajuste das obstruções por Śrīmatī Rādhārāṇī e outros; (32) tudo concluído; (33) a residência de Rādhā e Mādhava; (34) o adorno de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; (35) a cerimônia de casamento de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; (36) o encontro de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; e (37) a entrada em Goloka.

madhya.1.45

ei mata nānā grantha kariyā prakāśa

goṣṭhī sahite kailā vṛndāvane vāsa

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; nānā–vários; grantha–livros; kariyā–fazendo; prakāśa–publicação; goṣṭhī–membros da família; sahite–com; kailā–fizeram; vṛndāvane–em Vṛndāvana; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e seu sobrinho Śrīla Jīva Gosvāmī, bem como praticamente todos os membros de sua família, viveram em Vṛndāvana e publicaram importantes livros sobre serviço devocional.

madhya.1.46

prathama vatsare advaitādi bhakta-gaṇa

prabhure dekhite kaila, nīlādri gamana

PALABRA POR PALABRA

prathama–o primeiro; vatsare–no ano; advaita-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya; bhakta-gaṇa–todos os devotos; prabhure–o Senhor; dekhite–para ver; kaila–fizeram; nīlādri–a Jagannātha Purī; gamana–a viagem.

TRADUCCIÓN

No primeiro ano após Śrī Caitanya Mahāprabhu ter aceitado a ordem de vida renunciada, todos os devotos, encabeçados por Śrī Advaita Prabhu, foram ver o Senhor em Jagannātha Purī.

madhya.1.47

ratha-yātrā dekhi' tāhāṅ rahilā cāri-māsa

prabhu-saṅge nṛtya-gīta parama ullāsa

PALABRA POR PALABRA

ratha-yātrā–o festival das quadrigas; dekhi'–vendo; tāhāṅ–ali; rahilā–permaneceram; cāri-māsa–quatro meses; prabhu-saṅge–com o Senhor; nṛtya-gīta–cantar e dançar; parama–o maior; ullāsa–prazer.

TRADUCCIÓN

Após assistirem à cerimônia da Ratha-yātrā em Jagannātha Purī, todos os devotos ali permaneceram por quatro meses, desfrutando grandemente da companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu por meio da realização do kīrtana [cantar e dançar].

madhya.1.48

vidāya samaya prabhu kahilā sabāre

pratyabda āsibe sabe guṇḍicā dekhibāre

PALABRA POR PALABRA

vidāya–partindo; samaya–no momento; prabhu–o Senhor; kahilā–disse; sabāre–a todos; pratyabda–todos os anos;

āsibe–deveis vir; sabe–todos; guṇḍicā–do nome Guṇḍicā; dekhibāre–para ver.

TRADUCCIÓN

No momento da partida, o Senhor pediu a todos os devotos: "Por favor, venham aqui todos os anos para ver o festival da Ratha-yātrā da viagem do Senhor Jagannātha ao templo de Guṇḍicā."

SIGNIFICADO

Há um templo chamado Guṇḍicā em Sundarācala. O Senhor Jagannātha, Baladeva e Subhadrā são empurrados em suas três quadrigas desde o templo em Purī até o templo de Guṇḍicā em Sundarācala. Em Orissa, esse festival da Ratha-yātrā é conhecido como a viagem de Jagannātha a Guṇḍicā. Enquanto outros se referem a ele como o festival da Ratha-yātrā, os residentes de Orissa referem-se a ele como Guṇḍicā-yātrā.

madhya.1.49

prabhu-ajñāya bhakta-gaṇa pratyabda āsiyā

guṇḍicā dekhiyā yā'na prabhure miliyā

PALABRA POR PALABRA

prabhu-ajñāya–por ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa–todos os devotos; pratyabda–todos os anos;

āsiyā–vindo até lá; guṇḍicā–o festival de Guṇḍicā-yātrā; dekhiyā–vendo; yā'na–retornam; prabhure–o Senhor; miliyā–encontrando-Se.

TRADUCCIÓN

Seguindo a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos costumavam visitar o Senhor Caitanya Mahāprabhu todos os anos. Eles assistiam ao festival de Guṇḍicā em Jagannātha Purī e, então, retornavam para casa após quatro meses.

madhya.1.50

viṁśati vatsara aiche kailā gatāgati

anyonye duṅhāra duṅhā vinā nāhi sthiti

PALABRA POR PALABRA

viṁśati–vinte; vatsara–anos; aiche–assim; kailā–faziam; gata-āgati–idas e vindas; anyonye–mutuamente; duṅhāra–do Senhor Caitanya e dos devotos; duṅhā–os dois; vinā–sem; nāhi–não há; sthiti–paz.

TRADUCCIÓN

Por vinte anos consecutivos esse encontro se repetiu, e a situação tornou-se tão intensa que o Senhor e os

devotos não conseguiam ser felizes sem se encontrarem uns com os outros.

madhya.1.51

śeṣa āra yei rahe dvādaśa vatsara

kṛṣṇera viraha-līlā prabhura antara

PALABRA POR PALABRA

śeṣa–ao final; āra–o restante; yei–quaisquer que; rahe–permanecem; dvādaśa vatsara–doze anos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viraha-līlā–os passatempos de separação; prabhura–do Senhor; antara–no íntimo.

TRADUCCIÓN

Os últimos doze anos foram simplesmente dedicados a saborear os passatempos de Kṛṣṇa em separação, dentro do coração do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu desfrutava da posição das gopīs em separação de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa deixou as gopīs e foi para Mathurā, as gopīs choraram por Ele pelo resto de suas vidas, sentindo intensa separação d'Ele. Esse sentimento extático de separação foi especificamente preconizado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu por meio de Suas demonstrações concretas.

madhya.1.52

nirantara rātri-dina viraha unmāde

hāse, kānde, nāce, gāya parama viṣāde

PALABRA POR PALABRA

nirantara–sem cessar; rātri-dina–noite e dia; viraha–de separação; unmāde–em loucura; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; gāya–canta; parama–grande; viṣāde–em tristeza.

TRADUCCIÓN

Na atitude de separação, o Senhor Caitanya Mahāprabhu parecia louco dia e noite. Às vezes Ele ria, e às vezes chorava; às vezes dançava, e às vezes cantava em grande tristeza.

madhya.1.53

ye kāle karena jagannātha daraśana

mane bhāve, kurukṣetre pāñāchi milana

PALABRA POR PALABRA

ye kāle–naqueles momentos; karena–faz; jagannātha–o Senhor Jagannātha; daraśana–visitando; mane–dentro da mente; bhāve–pensa; kuru-kṣetre–no campo de Kurukṣetra; pāñāchi–obtive; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Naqueles momentos, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava o Senhor Jagannātha. Então Seus sentimentos correspondiam exatamente aos das gopīs quando viram Kṛṣṇa em Kurukṣetra após longa separação. Kṛṣṇa havia ido a Kurukṣetra com Seu irmão e Sua irmã para uma visita.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa estava realizando yajña (sacrifício) em Kurukṣetra, Ele convidou todos os habitantes de Vṛndāvana a virem vê-Lo. O coração do Senhor Caitanya estava sempre repleto de separação de Kṛṣṇa, mas, assim que tinha a oportunidade de visitar o templo de Jagannātha, Ele ficava plenamente absorto nos pensamentos das gopīs que vieram ver Kṛṣṇa em Kurukṣetra.

madhya.1.54

ratha-yātrāya āge yabe karena nartana

tāhāṅ ei pada mātra karaye gāyana

PALABRA POR PALABRA

ratha-yātrāya–no festival dos carros; āge–à frente; yabe–quando; karena–faz; nartana–dança; tāhāṅ–ali; ei–esta; pada–estrofe; mātra–apenas; karaye–faz; gāyana–cantar.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu costumava dançar diante do carro durante o festival, Ele sempre cantava os dois versos seguintes.

madhya.1.55

seita parāṇa-nātha pāinu

yāhā lāgi' madana-dahane jhuri genu

PALABRA POR PALABRA

seita–aquele; parāṇa-nātha–o Senhor de Minha vida; pāinu–obtive; yāhā–por quem; lāgi'–em razão de; madana-dahane–no fogo do desejo de luxúria; jhuri–ardendo; genu–tornei-Me.

TRADUCCIÓN

"Obtive aquele Senhor de Minha vida por quem Eu ardia no fogo dos desejos de luxúria."

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.15), afirma-se:

kāmaṁ krodhaṁ bhayaṁ sneham aikyaṁ sauhṛdam eva ca nityaṁ harau vidadhato yānti tan-mayatām hi te

A palavra kāma significa desejo de luxúria, bhaya significa medo, e krodha significa ira. Se alguém, de uma forma ou de

outra, aproxima-se de Kṛṣṇa, sua vida torna-se exitosa. As gopīs aproximaram-se de Kṛṣṇa com desejo de luxúria. Kṛṣṇa era um menino muito belo, e elas queriam encontrar-se com Ele e desfrutar de Sua companhia. Mas esse desejo de luxúria é diferente do desejo do mundo material. Ele se assemelha à luxúria mundana, mas, na realidade, é a mais elevada forma de atração por Kṛṣṇa. Caitanya Mahāprabhu era um sannyāsī; Ele abandonou o lar e tudo o mais. Por certo Ele não poderia ser induzido por nenhum desejo de luxúria mundano. Portanto, quando Ele usou a palavra madana-dahane ("no fogo do desejo de luxúria"), Ele queria dizer que, por puro amor a Kṛṣṇa, ardia no fogo da separação de Kṛṣṇa. Sempre que encontrava Jagannātha, fosse no templo ou durante a Ratha-yātrā, Caitanya Mahāprabhu costumava pensar: "Agora obtive o Senhor de Minha vida e alma."

madhya.1.56

ei dhuyā-gāne nācena dvitīya prahara

kṛṣṇa lañā vraje yāi--e-bhāva antara

PALABRA POR PALABRA

ei dhuyā-gāne–na repetição desta canção; nācena–Ele dança; dvitīya prahara–o segundo período do dia; kṛṣṇa lañā–levando Kṛṣṇa; vraje yāi–deixa-Me voltar a Vṛndāvana; e-bhāva–este êxtase; antara–no íntimo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu costumava cantar esta canção [seita parāṇa-nātha] especialmente durante a última parte do dia, e Ele pensava: "Deixa-Me levar Kṛṣṇa e voltar a Vṛndāvana." Este êxtase sempre preenchia Seu coração.

SIGNIFICADO

Estando sempre absorto no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia a mesma separação de Kṛṣṇa que Śrīmatī Rādhārāṇī sentiu quando Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana e foi para Mathurā. Esse sentimento extático é muito útil para se alcançar o amor a Deus em separação. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou a todos que não se deve ficar excessivamente ansioso por ver o Senhor, mas, antes, deve-se sentir separação d'Ele em êxtase. Na verdade, é melhor sentir separação d'Ele do que desejar vê-Lo face a face. Quando as gopīs de Vṛndāvana, as residentes de Gokula, encontraram-se com Kṛṣṇa em Kurukṣetra durante o eclipse solar, elas quiseram levar Kṛṣṇa de volta a Vṛndāvana. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu também sentia o mesmo êxtase assim que via Jagannātha no templo ou no carro da Ratha-yātrā. As gopīs de Vṛndāvana não gostavam da opulência de Dvārakā. Elas queriam levar Kṛṣṇa para a aldeia de Vṛndāvana e desfrutar de Sua companhia nos bosques. Esse desejo também era sentido por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Ele dançava em êxtase diante do festival de Ratha-yātrā quando o Senhor Jagannātha ia a Guṇḍicā.

madhya.1.57

ei bhāve nṛtya-madhye paḍe eka śloka

sei ślokera artha keha nāhi bujhe loka

PALABRA POR PALABRA

ei bhāve–neste êxtase; nṛtya-madhye–durante a dança; paḍe–recita; eka–um; śloka–verso; sei ślokera–daquele verso; artha–o significado; keha–alguém; nāhi–não; bujhe–compreende; loka–pessoa.

TRADUCCIÓN

Nesse êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitava um verso ao dançar diante do Senhor Jagannātha. Quase ninguém conseguia compreender o significado desse verso.

madhya.1.58

yaḥ kaumāra-haraḥ sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās te
conmīlita-mālatī-surabhayaḥ prauḍhāḥ kadambānilāḥ sā
caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau revā-
rodhasi vetasī-taru-tale cetaḥ samutkaṇṭhate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquela mesma pessoa que; kaumāra-haraḥ–o ladrão de meu coração durante a juventude; saḥ–ele; eva hi–certamente; varaḥ–amante; tāḥ–estas; eva–certamente; caitra-kṣapāḥ–noites enluaradas do mês de Caitra; te–aquelas; ca–e; unmīlita–frutificadas; mālatī–de flores mālatī; surabhayaḥ–fragrâncias; prauḍhāḥ–plenas; kadamba–com a fragrância da flor kadamba; anilāḥ–as brisas; sā–aquela; ca–também; eva–certamente; asmi–eu sou; tathāpi–ainda assim; tatra–ali; surata-vyāpāra–em transações íntimas; līlā–de passatempos; vidhau–na maneira; revā–do rio chamado Revā; rodhasi–na margem; vetasī–de nome Vetasī; taru-tale–sob a árvore; cetaḥ–minha mente; samutkaṇṭhate–está muito ávida por ir.

TRADUCCIÓN

"Aquela mesma personalidade que roubou meu coração durante minha juventude é agora novamente meu senhor. Estas são as mesmas noites enluaradas do mês de Caitra. A mesma fragrância das flores mālatī está aqui, e as mesmas brisas suaves sopram da floresta de kadamba. Em nosso relacionamento íntimo, eu também sou a mesma amante, e, no entanto, minha mente não está feliz aqui. Estou ávida por voltar àquele lugar na margem do Revā, sob a árvore Vetasī. Esse é o meu desejo."

SIGNIFICADO

Este verso aparece no Padyāvalī (386), uma antologia de versos compilada por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.1.59

ei ślokera artha jāne ekale svarūpa

daive se vatsara tāhāṅ giyāchena rūpa

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ślokera–do verso; artha–o significado; jāne–conhece; ekale–sozinho; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; daive–por acaso; se vatsara–naquele ano; tāhāṅ–lá; giyāchena–foi; rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Este verso parece exprimir o anseio entre algum rapaz e alguma moça comuns, mas seu verdadeiro e profundo significado só era conhecido por Svarūpa Dāmodara. Por acaso, certo ano, Rūpa Gosvāmī também estava presente ali.

madhya.1.60

prabhu-mukhe loka śuni' śrī-rūpa-gosāñi

sei ślokera artha-śloka karilā tathāi

PALABRA POR PALABRA

prabhu-mukhe–na boca do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śloka–o verso; śuni'–ouvindo; śrī-rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; sei–aquele; ślokera–do primeiro verso; artha–dando o significado; śloka–outro verso; karilā–compôs; tathāi–imediatamente.

TRADUCCIÓN

Embora o significado do verso só fosse conhecido por Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī, após ouvi-lo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, imediatamente compôs outro verso que descrevia o significado do verso original.

madhya.1.61

śloka kari' eka tāla-patrete likhiyā

āpana vāsāra cāle rākhila guñjiyā

PALABRA POR PALABRA

śloka kari'–compondo o verso; eka–uma; tāla-patrete–numa folha de palmeira; likhiyā–escrevendo; āpana–sua própria; vāsāra–da residência; cāle–no teto; rākhila–guardou; guñjiyā–enfiando.

TRADUCCIÓN

Após compor esse verso, Rūpa Gosvāmī escreveu-o numa folha de palmeira e colocou-o no teto da cabana de palha em que estava morando.

madhya.1.62

śloka rākhi' gelā samudra-snāna karite

hena-kāle āilā prabhu tāṅhāre milite

PALABRA POR PALABRA

śloka rākhi'–guardando o verso dessa maneira; gelā–foi; samudra-snāna–um banho no mar; karite–tomar; hena-kāle–nesse meio-tempo; āilā–veio; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅhāre–com ele; milite–encontrar-Se.

TRADUCCIÓN

Após compor esse verso e colocá-lo no teto de sua casa, Śrīla Rūpa Gosvāmī foi banhar-se no mar. Nesse meio-tempo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi à sua cabana encontrar-Se com ele.

madhya.1.63

haridāsa ṭhākura āra rūpa-sanātana

jagannātha-mandire nā yā'na tina jana

PALABRA POR PALABRA

haridāsa ṭhākura–Śrīla Haridāsa Ṭhākura; āra–e; rūpa-sanātana–Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī;

jagannātha-mandire–no templo do Senhor Jagannātha; nā–não; yā'na–vão; tina jana–três pessoas.

TRADUCCIÓN

Para evitar tumulto, três grandes personalidades — Haridāsa Ṭhākura, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī — não entravam no templo de Jagannātha.

SIGNIFICADO

Ainda é prática no templo de Jagannātha não permitir a entrada de quem não segue estritamente a cultura Védica conhecida como hinduísmo. Śrīla Haridāsa Ṭhākura, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī tinham tido conexões íntimas anteriores com muçulmanos. Haridāsa Ṭhākura nascera em uma família maometana, e Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī, tendo abandonado sua posição social na sociedade hindu, tinham sido nomeados ministros no governo muçulmano. Chegaram inclusive a mudar seus nomes para Sākara Mallika e Dabira Khāsa. Assim, supostamente tinham sido expulsos da sociedade *brāhmaṇa*. Em consequência, por humildade, não entravam no templo de Jagannātha, embora a Personalidade de Deus, Jagannātha, em Sua forma de Caitanya Mahāprabhu, viesse pessoalmente vê-los todos os dias. Da mesma forma, os membros desta sociedade para a consciência de Kṛṣṇa às vezes têm a entrada recusada em alguns dos templos da Índia. Não devemos nos sentir entristecidos com isso, desde que nos ocupemos em cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa se

associa com os devotos que estão cantando Seu santo nome, e não há razão para ficar infeliz por não poder entrar em determinado templo. Tais proibições dogmáticas não eram aprovadas pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que eram considerados inaptos para entrar no templo de Jagannātha eram diariamente visitados por Caitanya Mahāprabhu, e isso indica que Caitanya Mahāprabhu não aprovava as proibições. Para evitar tumultos desnecessários, porém, essas grandes personalidades não entravam no templo de Jagannātha.

madhya.1.64

mahāprabhu jagannāthera upala-bhoga dekhiyā nija-gṛhe yā'na ei tinere miliyā

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; upala-bhoga–a oferenda de alimento sobre a pedra; dekhiyā–depois de ver; nija-gṛhe–à Sua própria residência; yā'na–vai; ei–estes; tinere–três; miliyā–encontrando.

TRADUCCIÓN

Todos os dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava assistir à cerimônia do upala-bhoga no templo de Jagannātha, e, após assisti-la, costumava visitar estas três grandes personalidades a caminho de Sua própria residência.

SIGNIFICADO

O upala-bhoga é um tipo particular de oferenda realizada logo atrás do Garuḍa-stambha, sobre uma laje de pedra. Essa laje de pedra chama-se upala. Todo o alimento é oferecido dentro da sala do templo, logo abaixo do altar de Jagannātha. Esse bhoga, contudo, era oferecido sobre a laje de pedra à vista do público; por isso chama-se upala-bhoga.

madhya.1.65

ei tina madhye yabe thāke yei jana tāṅre āsi' āpane mile,--
prabhura niyama

PALABRA POR PALABRA

ei tina madhye–destes três; yabe–quando; thāke–permanece; yei jana–aquela pessoa que; tāṅre–a ele; āsi'–vindo; āpane mile–encontra-se pessoalmente; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; niyama–prática habitual.

TRADUCCIÓN

Se um destes três não estivesse presente, Ele Se encontrava com os outros. Essa era Sua prática habitual.

madhya.1.66

daive āsi' prabhu yabe ūrdhvete cāhilā cāle goṅjā tāla-patre sei śloka pāilā

PALABRA POR PALABRA

daive–acidentalmente; āsi'–vindo até ali; prabhu–o Senhor; yabe–quando; ūrdhvete–sobre o teto; cāhilā–Ele olhou; cāle–no teto; goṅjā–enfiada; tāla-patre–a folha de palmeira; sei–aquele; śloka–verso; pāilā–obteve.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à residência de Śrīla Rūpa Gosvāmī, viu acidentalmente a folha de palmeira sobre o teto, e assim leu o verso que ele havia composto.

madhya.1.67

śloka paḍi' āche prabhu āviṣṭa ha-iyā rūpa-gosāñi āsi' paḍe daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

śloka paḍi'–lendo o verso; āche–permaneceu; prabhu–o Senhor; āviṣṭa–numa disposição extática; ha-iyā–estando; rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; āsi'–vindo; paḍe–prostrou-se; daṇḍavat–como uma vara; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Após ler o verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou numa disposição extática. Enquanto Ele Se encontrava nesse estado, Śrīla Rūpa Gosvāmī chegou e imediatamente se prostrou no chão como uma vara.

SIGNIFICADO

A palavra daṇḍa significa vara ou poste. Uma vara ou poste cai reto; de modo semelhante, quando alguém oferece reverências a seu superior com todos os oito aṅgas (partes) do corpo, realiza o que se chama daṇḍavat. Às vezes, apenas falamos em daṇḍavats, mas na realidade não nos prostramos. Em todo caso, daṇḍavat significa prostrar-se como uma vara diante de seu superior.

madhya.1.68

uṭhi' mahāprabhu tāṅre cāpaḍa māriyā kahite lāgilā kichu kolete kariyā

PALABRA POR PALABRA

uṭhi'–levantando-se; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Rūpa Gosvāmī; cāpaḍa māriyā–dando um tapa; kahite–a dizer; lāgilā–começou; kichu–algo; kolete–no colo; kariyā–tomando.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī se prostrou como uma vara, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e lhe deu um tapa. Em seguida, tomando-o em Seu colo, começou a falar-lhe.

madhya.1.69

mora ślokera abhiprāya nā jāne kona jane mora manera kathā tumi jānile kemane?

PALABRA POR PALABRA

mora–Meu; ślokera–do verso; abhiprāya–o significado; nā–não; jāne–conhece; kona–nenhuma; jane–pessoa; mora–Meu; manera–da mente; kathā–a intenção; tumi–tu; jānile–compreendeste; kemane–como.

TRADUCCIÓN

"Ninguém conhece o significado de Meu verso", disse Caitanya Mahāprabhu. "Como poderias tu compreender Minha intenção?"

madhya.1.70

eta bali' tāṅre bahu prasāda kariyā svarūpa-gosāñire śloka dekhāila lañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; tāṅre–a Rūpa Gosvāmī; bahu–muita; prasāda–misericórdia; kariyā–mostrando; svarūpa-gosāñire–a Svarūpa Gosvāmī; śloka–o verso; dekhāila–mostrou; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu várias bênçãos a Rūpa Gosvāmī e, levando o verso, mais tarde o mostrou a Svarūpa Gosvāmī.

madhya.1.71

svarūpe puchena prabhu ha-iyā vismite mora manera kathā
rūpa jānila kemate

PALABRA POR PALABRA

svarūpe–a Svarūpa Gosvāmī; puchena–perguntou; prabhu–o Senhor; ha-iyā–tornando-se; vismite–tomado de assombro; mora–Minha; manera–da mente; kathā–a intenção; rūpa–Rūpa Gosvāmī; jānila–compreendeu; kemate–como.

TRADUCCIÓN

Tendo mostrado o verso a Svarūpa Dāmodara com grande assombro, Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe como Rūpa Gosvāmī pôde compreender as intenções de Sua mente.

SIGNIFICADO

Tivemos a oportunidade de receber uma bênção semelhante de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī quando apresentamos um ensaio em sua cerimônia de aniversário. Ele ficou tão satisfeito com aquele ensaio que costumava chamar alguns de seus devotos íntimos e mostrá-lo a eles. Como poderíamos nós ter compreendido as intenções de Śrīla Prabhupāda?

madhya.1.72

svarūpa kahe,--yāte jānila tomāra mana tāte jāni,--haya tomāra kṛpāra bhājana

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara respondeu; yāte–visto que; jānila–ele conheceu; tomāra–Tua; mana–intenção; tāte–portanto; jāni–posso compreender; haya–ele é; tomāra–Tua; kṛpāra–da misericórdia; bhājana–recipiente.

TRADUCCIÓN

Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī respondeu ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: "Se Rūpa Gosvāmī é capaz de compreender Tua mente e Tuas intenções, ele deve possuir a bênção especial de Tua Senhoria."

madhya.1.73

prabhu kahe,--tāre āmi santuṣṭa hañā āliṅgana kailu sarva-śakti sañcāriyā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tāre–a ele; āmi–Eu; santuṣṭa hañā–estando muito satisfeito; āliṅgana kailu–abracei; sarva-śakti–todas as potências; sañcāriyā–outorgando.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Fiquei tão satisfeito com Rūpa Gosvāmī que o abracei e lhe outorguei todas as potências necessárias para pregar o culto do bhakti.

madhya.1.74

yogya pātra haya gūḍha-rasa-vivecane tumio kahio tāre gūḍha-rasākhyāne

PALABRA POR PALABRA

yogya–adequado; pātra–recipiente; haya–é; gūḍha–confidenciais; rasa–as doçuras; vivecane–em analisar; tumio–tu também; kahio–instrui; tāre–a ele; gūḍha–confidenciais; rasa–as doçuras; ākhyāne–em descrever.

TRADUCCIÓN

"Aceito Śrīla Rūpa Gosvāmī como plenamente apto a compreender as doçuras confidenciais do serviço devocional, e recomendo que lhe expliques ainda mais o serviço devocional."

madhya.1.75

e-saba kahiba āge vistāra kariñā saṅkṣepe uddeśa kaila prastāva pāiñā

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todos estes; kahiba–narrarei; āge–mais tarde; vistāra–elaboração; kariñā–fazendo; saṅkṣepe–em breve; uddeśa–referência; kaila–fiz; prastāva–oportunidade; pāiñā–obtendo.

TRADUCCIÓN

Descreverei todos esses incidentes de modo elaborado mais adiante. Por ora, dei apenas uma breve referência.

madhya.1.76

priyaḥ so 'yaṁ kṛṣṇaḥ saha-cari kuru-kṣetra-militas tathāhaṁ sā rādhā tad idam ubhayoḥ saṅgama-sukham tathāpy antaḥ-khelan-madhura-muralī-pañcama-juṣe mano me kālindī-pulina-vipināya spṛhayati

PALABRA POR PALABRA

priyaḥ–muito querido; saḥ–Ele; ayam–este; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; saha-cari–ó Minha querida amiga; kuru-kṣetra-militaḥ–que é encontrado no campo de Kurukṣetra; tathā–também; aham–Eu; sā–aquela; rādhā–Rādhārāṇī; tat–aquela; idam–esta; ubhayoḥ–de Nós dois; saṅgama-sukham–a felicidade do encontro; tathāpi–ainda; antaḥ–no interior; khelan–brincando; madhura–doce; muralī–da flauta; pañcama–a quinta nota; juṣe–que deleita; manaḥ–a mente; me–Minha; kālindī–do rio Yamunā; pulina–na margem; vipināya–as árvores; spṛhayati–deseja.

TRADUCCIÓN

[Este é um verso falado por Śrīmatī Rādhārāṇī.] "Minha querida amiga, agora encontrei Meu antiquíssimo e querido amigo Kṛṣṇa neste campo de Kurukṣetra. Sou a mesma Rādhārāṇī, e agora estamos juntos novamente. Isto é muito agradável, mas, ainda assim, Eu gostaria de ir à margem do Yamunā, sob as árvores da floresta de lá. Desejo ouvir a vibração de Sua doce flauta tocando a quinta nota dentro daquela floresta de Vṛndāvana."

SIGNIFICADO

Este verso também aparece no Padyāvalī (387), compilado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.1.77

ei ślokera saṅkṣepārtha śuna, bhakta-gaṇa jagannātha dekhi' yaiche prabhura bhāvana

PALABRA POR PALABRA

ei–deste; ślokera–do verso; saṅkṣepa-artha–uma breve explicação; śuna–ouvi; bhakta-gaṇa–ó devotos; jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhi'–após ver; yaiche–assim como; prabhura–do Senhor Caitanya; bhāvana–o pensamento.

TRADUCCIÓN

Agora, ó devotos, ouvi por favor uma breve explicação deste verso. O Senhor Caitanya Mahāprabhu pensava desta maneira após ter visto a Deidade de Jagannātha.

madhya.1.78

śrī-rādhikā kurukṣetre kṛṣṇera daraśana yadyapi pāyena, tabu bhāvena aichana

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kuru-kṣetre–no campo de Kurukṣetra; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; daraśana–o encontro; yadyapi–embora; pāyena–Ela obtenha; tabu–ainda; bhāvena–pensa; aichana–desta maneira.

TRADUCCIÓN

O tema de Seus pensamentos era Śrīmatī Rādhārāṇī, que encontrou Kṛṣṇa no campo de Kurukṣetra. Embora ali O encontrasse, Ela, não obstante, pensava n'Ele da seguinte maneira.

madhya.1.79

rāja-veśa, hātī, ghoḍā, manuṣya gahana kāhāṅ gopa-veśa,
kāhāṅ nirjana vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

rāja-veśa–trajes reais; hātī–elefantes; ghoḍā–cavalos; manuṣya–homens; gahana–multidões; kāhāṅ–onde; gopa-veśa–as vestes de um vaqueirinho; kāhāṅ–onde; nirjana–solitária; vṛndāvana–de nome Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Ela pensava n'Ele na atmosfera calma e tranquila de Vṛndāvana, trajado como um vaqueirinho. Mas, em Kurukṣetra, Ele estava em trajes reais e era acompanhado por elefantes, cavalos e multidões de homens. Assim, a atmosfera não era propícia para o encontro de Ambos.

madhya.1.80

sei bhāva, sei kṛṣṇa, sei vṛndāvana yabe pāi, tabe haya vāñchita pūraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei bhāva–aquela circunstância; sei kṛṣṇa–aquele Kṛṣṇa; sei vṛndāvana–aquela Vṛndāvana; yabe pāi–se Eu obtiver; tabe–então; haya–é; vāñchita–objeto desejado; pūraṇa–satisfeito.

TRADUCCIÓN

Assim, ao encontrar-Se com Kṛṣṇa e ao pensar na atmosfera de Vṛndāvana, Rādhārāṇī ansiava por que Kṛṣṇa a levasse de volta a Vṛndāvana, a fim de satisfazer Seu desejo naquela atmosfera serena.

madhya.1.81

āhuś ca te nalina-nābha padāravindaṁ yogeśvarair hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambaṁ gehaṁ juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ

PALABRA POR PALABRA

āhuḥ–as gopīs disseram; ca–e; te–Teus; nalina-nābha–ó Senhor, cujo umbigo é exatamente como uma flor de lótus; pada-aravindam–pés de lótus; yoga-īśvaraiḥ–pelos grandes yogīs

místicos; hṛdi–dentro do coração; vicintyam–a serem meditados; agādha-bodhaiḥ–que eram filósofos altamente eruditos; saṁsāra-kūpa–o poço escuro da existência material; patita–daqueles caídos; uttaraṇa–de libertadores; avalambam–o único refúgio; geham–assuntos de família; juṣām–daqueles ocupados; api–embora; manasi–nas mentes; udiyāt–que seja despertado; sadā–sempre; naḥ–nosso.

TRADUCCIÓN

As gopīs falaram assim: "Querido Senhor, cujo umbigo é exatamente como uma flor de lótus, Teus pés de lótus são o único refúgio para aqueles que caíram no profundo poço da existência material. Teus pés são adorados e meditados por grandes yogīs místicos e filósofos altamente eruditos. Desejamos que esses pés de lótus também sejam despertados em nossos corações, embora sejamos apenas pessoas comuns ocupadas em assuntos domésticos."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.48).

madhya.1.82

tomāra caraṇa mora vraja-pura-ghare udaya karaye yadi,
tabe vāñchā pūre

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teus; caraṇa–pés de lótus; mora–meu; vraja-pura-ghare–no lar em Vṛndāvana; udaya–despertar; karaye–faço; yadi–se; tabe–então; vāñchā–desejos; pūre–são satisfeitos.

TRADUCCIÓN

As gopīs pensaram: "Querido Senhor, se Teus pés de lótus vierem novamente a nosso lar em Vṛndāvana, nossos desejos serão satisfeitos."

SIGNIFICADO

Em seu Anubhāṣya, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta: "As gopīs estão puramente ocupadas no serviço do Senhor, sem motivação. Elas não são cativadas pela opulência de Kṛṣṇa, nem pela compreensão de que Ele é a Suprema Personalidade de Deus." Naturalmente, as gopīs eram inclinadas a amar Kṛṣṇa, pois Ele era um atraente jovem rapaz da aldeia de Vṛndāvana. Por serem moças da aldeia, não eram muito atraídas pelo campo de Kurukṣetra, onde Kṛṣṇa Se encontrava com elefantes, cavalos e trajes reais. De fato, não apreciavam muito Kṛṣṇa naquela atmosfera. Kṛṣṇa não era atraído pela opulência ou pela beleza pessoal das gopīs, mas por seu serviço devocional puro. De modo semelhante, as gopīs eram atraídas por Kṛṣṇa como vaqueirinho, e não sob aparência sofisticada. O Senhor Kṛṣṇa é inconcebivelmente poderoso. Para compreendê-lo, grandes yogīs e pessoas santas abandonam todas as ocupações materiais e meditam n'Ele. De modo semelhante, aqueles que

estão excessivamente apegados ao gozo material, ao incremento da opulência material, à manutenção da família ou à liberação dos enredamentos deste mundo material refugiam-se na Suprema Personalidade de Deus. Mas tais atividades e motivações são desconhecidas das gopīs; elas não são nem um pouco peritas em executar tais atividades auspiciosas. Já transcendentalmente iluminadas, elas simplesmente ocupam seus sentidos purificados no serviço do Senhor na remota aldeia de Vṛndāvana. As gopīs não se interessam por especulações áridas, pelas artes, pela música nem por outras condições da vida material. Estão desprovidas de qualquer compreensão de gozo material e de renúncia. Seu único desejo é ver Kṛṣṇa retornar e desfrutar com elas passatempos espirituais e transcendentais. As gopīs querem apenas que Ele permaneça em Vṛndāvana, para que possam prestar-Lhe serviço, para o prazer d'Ele. Não há ali nem mesmo um vestígio de gratificação pessoal dos sentidos.

madhya.1.83

bhāgavatera śloka-gūḍhārtha viśada kariñā rūpa-gosāñi śloka kaila loka bujhāiñā

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; śloka–o verso; gūḍha-artha–significado confidencial; viśada–descrição minuciosa; kariñā–fazendo; rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; śloka–o verso; kaila–compôs; loka–as pessoas em geral; bujhāiñā–fazendo compreender.

TRADUCCIÓN

Em um verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī explicou o significado confidencial do verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* para a compreensão da população em geral.

madhya.1.84

yā te līlā-rasa-parimalodgāri-vanyāparītā dhanyā kṣauṇī vilasati vṛtā māthurī mādhurībhiḥ tatrāsmābhiś caṭula-paśupī-bhāva-mugdhāntarābhiḥ saṁvītas tvaṁ kalaya vadanollāsi-veṇur vihāram

PALABRA POR PALABRA

yā–aquela; te–Teus; līlā-rasa–das doçuras saboreadas nos passatempos; parimala–a fragrância; udgāri–espalhando; vanya-āparītā–repleta de florestas; dhanyā–gloriosa; kṣauṇī–a terra; vilasati–desfruta; vṛtā–rodeada; māthurī–o distrito de Mathurā; mādhurībhiḥ–pelas belezas; tatra–ali; asmābhiḥ–por nós; caṭula–vacilante; paśupī-bhāva–com gozo extático como gopīs; mugdha-antarābhiḥ–por aquelas cujos corações estão encantados; saṁvītaḥ–rodeado; tvam–Tu; kalaya–por favor realiza; vadana–na boca; ullāsi–brincando; veṇuḥ–com a flauta; vihāram–passatempos lúdicos.

TRADUCCIÓN

As gopīs continuaram: "Querido Kṛṣṇa, a fragrância das doçuras de Teus passatempos espalha-se por todas as florestas da gloriosa terra de Vṛndāvana, que está rodeada pela doçura do distrito de Mathurā. Na atmosfera propícia daquela terra maravilhosa, podes desfrutar Teus passatempos, com Tua flauta dançando em Teus lábios, rodeado por nós, as gopīs, cujos corações estão sempre encantados por imprevisíveis emoções extáticas."

SIGNIFICADO

Este é um verso do Lalita-mādhava (10.38), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.1.85

ei-mata mahāprabhu dekhi' jagannāthe subhadrā-sahita dekhe, vaṁśī nāhi hāte

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–após ver; jagannāthe–o Senhor Jagannātha; subhadrā–Subhadrā; sahita–com; dekhe–Ele vê; vaṁśī–a flauta; nāhi–não; hāte–na mão.

TRADUCCIÓN

Desta maneira, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu via Jagannātha, Ele via que o Senhor estava com Sua irmã Subhadrā e não segurava uma flauta na mão.

madhya.1.86

tri-bhaṅga-sundara vraje vrajendra-nandana kāhāṅ pāba, ei vāñchā bāḍe anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

tri-bhaṅga–curvado em três lugares; sundara–belo; vraje–em Vṛndāvana; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja; kāhāṅ–onde; pāba–obterei; ei–este; vāñchā–desejo; bāḍe–aumenta; anukṣaṇa–incessantemente.

TRADUCCIÓN

Absorto no êxtase das gopīs, o Senhor Caitanya Mahāprabhu desejava ver o Senhor Jagannātha em Sua forma original como Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, em pé em Vṛndāvana e com aparência belíssima, Seu corpo curvado em três lugares. Seu desejo de ver aquela forma aumentava continuamente.

madhya.1.87

rādhikā-unmāda yaiche uddhava-darśane udghūrṇā-pralāpa
taiche prabhura rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

rādhikā-unmāda–a loucura de Śrīmatī Rādhārāṇī; yaiche–assim como; uddhava-darśane–ao ver Uddhava; udghūrṇā-pralāpa–falar incoerentemente em loucura; taiche–de modo semelhante; prabhura–do Senhor Caitanya; rātri-dine–noite e dia.

TRADUCCIÓN

Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī falava incoerentemente com um abelhão na presença de Uddhava, Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seu êxtase, falava de modo louco e incoerente dia e noite.

SIGNIFICADO

Esta unmāda (loucura) não é uma loucura comum. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu falava incoerentemente, quase como um louco, Ele estava no êxtase transcendental do amor. No mais elevado êxtase transcendental, há um sentimento de estar encantado na presença do encantador. Quando o encantador e o encantado ficam separados, ocorre mohana, ou perplexidade. Quando assim perplexo devido à separação, a pessoa fica estupefata, e nesse momento manifestam-se todos os sintomas corpóreos do êxtase transcendental. Quando eles se manifestam,

a pessoa parece inconcebivelmente louca. Isso se chama loucura transcendental. Nesse estado, há um discurso imaginativo, e a pessoa experimenta emoções como as de um louco. A loucura de Śrīmatī Rādhārāṇī foi explicada a Kṛṣṇa por Uddhava, que disse: "Meu querido Kṛṣṇa, devido a sentimentos extremos de separação de Ti, Śrīmatī Rādhārāṇī ora faz Seu leito nos bosques da floresta, ora repreende uma nuvem azulada, ora vagueia na densa escuridão da floresta. Assim, Ela tornou-se como uma mulher enlouquecida."

madhya.1.88

dvādaśa vatsara śeṣa aiche goṅāila ei mata śeṣa-līlā tri-vidhāne kaila

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa–doze; vatsara–anos; śeṣa–finais; aiche–dessa maneira; goṅāila–passaram-se; ei mata–desta maneira; śeṣa-līlā–os últimos passatempos; tri-vidhāne–de três maneiras; kaila–executou.

TRADUCCIÓN

Os últimos doze anos de Śrī Caitanya Mahāprabhu transcorreram nessa loucura transcendental. Assim, Ele executou Seus últimos passatempos de três maneiras.

madhya.1.89

sannyāsa kari' cabbiśa vatsara kailā ye ye karma ananta,
apāra--tāra ke jānibe marma

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kari'–após aceitar a ordem renunciada; cabbiśa vatsara–vinte e quatro anos; kailā–fez; ye ye–quaisquer; karma–atividades; ananta–ilimitadas; apāra–insuperáveis; tāra–disso; ke–quem; jānibe–conhecerá; marma–o significado.

TRADUCCIÓN

Durante os vinte e quatro anos após Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitar a ordem renunciada, quaisquer passatempos que Ele executou foram ilimitados e insondáveis. Quem pode compreender o significado de tais passatempos?

madhya.1.90

uddeśa karite kari dig-daraśana mukhya mukhya līlāra kari
sūtra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

uddeśa–indicação; karite–fazer; kari–faço; dig-daraśana–um panorama geral; mukhya mukhya–os principais; līlāra–dos passatempos; kari–faço; sūtra–sinopse; gaṇana–enumeração.

TRADUCCIÓN

Apenas para indicar esses passatempos, apresento um panorama geral dos principais passatempos em forma de sinopse.

madhya.1.91

prathama sūtra prabhura sannyāsa-karaṇa sannyāsa kari'
calilā prabhu śrī-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

prathama–primeira; sūtra–sinopse; prabhura–do Senhor; sannyāsa-karaṇa–aceitar a ordem de sannyāsa; sannyāsa kari'–após aceitar a ordem renunciada; calilā–foi; prabhu–o Senhor; śrī-vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Esta é a primeira sinopse: Após aceitar a ordem de sannyāsa, Caitanya Mahāprabhu seguiu rumo a Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Claramente, estas afirmações são um relato verídico da aceitação da ordem de vida renunciada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sua aceitação dessa ordem renunciada não é nem um pouco comparável à aceitação de sannyāsa pelos māyāvādīs. Após aceitar sannyāsa, Caitanya Mahāprabhu quis chegar a

Vṛndāvana. Ele era diferente dos sannyāsīs māyāvādīs, que desejam fundir-se na existência do Absoluto. Para um vaiṣṇava, aceitar sannyāsa significa obter alívio de todas as atividades materiais e dedicar-se completamente ao transcendental serviço amoroso do Senhor. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255): anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate. Para um vaiṣṇava, a ordem renunciada significa abandonar completamente o apego pelas coisas materiais e ocupar-se ininterruptamente no transcendental serviço amoroso do Senhor. Os sannyāsīs māyāvādīs, contudo, não sabem como ocupar tudo no serviço do Senhor. Por não terem nenhum treinamento devocional, consideram os objetos materiais intocáveis. Brahma satyaṁ jagan mithyā. Os māyāvādīs pensam que o mundo é falso, mas os sannyāsīs vaiṣṇavas não pensam assim. Os vaiṣṇavas dizem: "Por que o mundo deveria ser falso? Ele é realidade, e destina-se ao serviço da Suprema Personalidade de Deus." Para um sannyāsī vaiṣṇava, renúncia significa não aceitar nada para o próprio gozo dos sentidos. Serviço devocional significa ocupar tudo na satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.1.92

premete vihvala bāhya nāhika smaraṇa rāḍha-deśe tina dina karilā bhramaṇa

PALABRA POR PALABRA

premete–em amor extático por Kṛṣṇa; vihvala–dominado; bāhya–externo; nāhika–não há; smaraṇa–lembrança; rāḍha-deśe–nas terras de Rāḍha; tina dina–três dias; karilā–fez; bhramaṇa–viajando.

TRADUCCIÓN

Ao seguir rumo a Vṛndāvana, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava dominado por amor extático por Kṛṣṇa e perdeu toda a lembrança do mundo externo. Dessa maneira, Ele viajou ininterruptamente por três dias em Rāḍha-deśa, a região por onde o rio Ganges não passa.

madhya.1.93

nityānanda prabhu mahāprabhu bhulāiyā gaṅgā-tīre lañā āilā 'yamunā' baliyā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda prabhu–o Senhor Nityānanda Prabhu; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhulāiyā–desconcertando; gaṅgā-tīre–à margem do Ganges; lañā–levando; āilā–trouxe; yamunā–o rio Yamunā; baliyā–informando.

TRADUCCIÓN

Antes de tudo, o Senhor Nityānanda desconcertou Śrī Caitanya Mahāprabhu, levando-O ao longo das margens do Ganges, dizendo que se tratava do rio Yamunā.

madhya.1.94

śāntipure ācāryera gṛhe āgamana prathama bhikṣā kaila tāhāṅ, rātre saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

śāntipure–na cidade de Śāntipura; ācāryera–de Advaita Ācārya; gṛhe–ao lar; āgamana–chegando; prathama–primeira; bhikṣā–aceitar esmolas; kaila–fez; tāhāṅ–ali; rātre–à noite; saṅkīrtana–realização do cantar congregacional.

TRADUCCIÓN

Após três dias, o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou à casa de Advaita Ācārya em Śāntipura e ali aceitou esmolas. Esta foi Sua primeira aceitação de esmolas. À noite, Ele realizou ali o cantar congregacional.

SIGNIFICADO

Parece que, em Seu êxtase transcendental, Śrī Caitanya Mahāprabhu esqueceu-se de comer por três dias consecutivos. Ele foi então enganado por Nityānanda Prabhu, que disse que o rio Ganges era o Yamunā. Como o Senhor estava no êxtase de ir a

Vṛndāvana, ficou contente ao ver o Yamunā, embora na realidade o rio fosse o Ganges. Dessa maneira, o Senhor foi levado à casa de Advaita Prabhu em Śāntipura após três dias, e ali aceitou alimento. Enquanto o Senhor lá permaneceu, viu Sua mãe, Śacīdevī, e toda noite executou o cantar congregacional com todos os devotos.

madhya.1.95

mātā bhakta-gaṇera tāhāṅ karila milana

sarva samādhāna kari' kaila nīlādri-gamana

PALABRA POR PALABRA

mātā–a mãe; bhakta-gaṇera–dos devotos; tāhāṅ–naquele lugar; karila–fez; milana–encontro; sarva–todos; samādhāna–ajustes; kari'–executando; kaila–fez; nīlādri-gamana–partida para Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Na casa de Advaita Prabhu, Ele encontrou Sua mãe, bem como todos os devotos de Māyāpura. Ajustou tudo e, em seguida, partiu para Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia muito bem que Sua aceitação de sannyāsa fora um raio para Sua mãe. Por isso, chamou Sua mãe e os devotos de Māyāpura e, pela disposição de Śrī Advaita Ācārya,

encontrou-Se com eles pela última vez após Sua aceitação de sannyāsa. Sua mãe ficou tomada de pesar ao ver que Ele estava com a cabeça raspada. Não havia mais nenhum belo cabelo em Sua cabeça. Mãe Śacī foi tranquilizada por todos os devotos, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe que cozinhasse para Ele, pois estava com muita fome, não tendo comido nada havia três dias. Sua mãe concordou de imediato e, esquecendo-se de tudo o mais, cozinhou para Śrī Caitanya Mahāprabhu durante todos os dias em que esteve na casa de Śrī Advaita Prabhu. Então, depois de alguns dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Sua mãe permissão para ir a Jagannātha Purī. A pedido de Sua mãe, Ele fez de Jagannātha Purī Seu quartel-general após Sua aceitação de sannyāsa. Assim, tudo foi ajustado e, com a permissão de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu rumo a Jagannātha Purī.

madhya.1.96

pathe nānā līlā-rasa, deva-daraśana

mādhava-purīra kathā, gopāla-sthāpana

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; nānā–vários; līlā-rasa–passatempos transcendentais; deva-daraśana–visitando os templos; mādhava-purīra–de Mādhavendra Purī; kathā–incidentes; gopāla–de Gopāla; sthāpana–a instalação.

TRADUCCIÓN

No caminho rumo a Jagannātha Purī, Caitanya Mahāprabhu realizou muitos outros passatempos. Visitou vários templos e ouviu a história de Mādhavendra Purī e da instalação de Gopāla.

SIGNIFICADO

Este Mādhava Purī é Mādhavendra Purī. Outro Mādhava Purī é Mādhavācārya, que foi o mestre espiritual de um devoto na linha de Gadādhara Paṇḍita e que escreveu um livro conhecido como Śrī Maṅgala-bhāṣya. Mādhavācārya, contudo, é diferente de Mādhavendra Purī, mencionado neste verso.

madhya.1.97

kṣīra-curi-kathā, sākṣi-gopāla-vivaraṇa

nityānanda kaila prabhura daṇḍa-bhañjana

PALABRA POR PALABRA

kṣīra-curi-kathā–a narração do furto do leite condensado; sākṣi-gopāla-vivaraṇa–a descrição da testemunha Gopāla; nityānanda–Nityānanda Prabhu; kaila–fez; prabhura–do Senhor; daṇḍa-bhañjana–quebrar a vara de sannyāsa.

TRADUCCIÓN

De Nityānanda Prabhu, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ouviu a história de Kṣīra-curī Gopinātha e da testemunha Gopāla. Então Nityānanda Prabhu quebrou a vara de sannyāsa pertencente ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Este Kṣīra-curī Gopinātha situa-se a cerca de oito quilômetros da estação de Bāleśvara, na Ferrovia Nordeste, antigamente conhecida como Ferrovia de Bengala-Māyāpura. Esta estação fica a alguns quilômetros da famosa estação de junção de Kargapura. Às vezes, o encargo do templo era confiado a Śyāmasundara Adhikārī, de Gopīvallabhapura, que se localiza na fronteira do distrito de Medinīpura. Śyāmasundara Adhikārī era descendente de Rasikānanda Murāri, o principal discípulo de Śyāmānanda Gosvāmī.

A alguns quilômetros antes da estação de Jagannātha Purī, há uma pequena estação chamada Sākṣi-gopāla. Perto desta estação há uma aldeia chamada Satyavādī, onde se situa o templo de Sākṣi-gopāla.

madhya.1.98

kruddha hañā ekā gelā jagannātha dekhite

dekhiyā mūrcchita hañā paḍilā bhūmite

PALABRA POR PALABRA

kruddha–irado; hañā–tornando-Se; ekā–sozinho; gelā–foi; jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhite–para ver; dekhiyā–após ver Jagannātha; mūrcchita–sem sentidos; hañā–tornando-Se; paḍilā–caiu; bhūmite–no chão.

TRADUCCIÓN

Depois que Sua vara de sannyāsa foi quebrada por Nityānanda Prabhu, Caitanya Mahāprabhu aparentemente ficou muito irado e deixou Sua companhia para viajar sozinho ao templo de Jagannātha. Quando Caitanya Mahāprabhu entrou no templo de Jagannātha e viu o Senhor Jagannātha, perdeu os sentidos de imediato e caiu no chão.

madhya.1.99

sārvabhauma lañā gelā āpana-bhavana

tṛtīya prahare prabhura ha-ila cetana

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; lañā–levando; gelā–foi; āpana-bhavana–para sua própria casa; tṛtīya prahare–à tarde; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ha-ila–houve; cetana–consciência.

TRADUCCIÓN

Depois que o Senhor Caitanya Mahāprabhu viu o Senhor Jagannātha no templo e caiu inconsciente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya O levou para sua casa. O Senhor permaneceu inconsciente até a tarde, quando finalmente recobrou a consciência.

madhya.1.100

nityānanda, jagadānanda, dāmodara, mukunda

pāche āsi' mili' sabe pāila ānanda

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–de nome Nityānanda; jagadānanda–de nome Jagadānanda; dāmodara–de nome Dāmodara; mukunda–de nome Mukunda; pāche āsi'–vindo; mili'–encontrando-Se; sabe–todos; pāila–obtiveram; ānanda–prazer.

TRADUCCIÓN

O Senhor havia deixado a companhia de Nityānanda e fora sozinho ao templo de Jagannātha, mas depois Nityānanda, Jagadānanda, Dāmodara e Mukunda foram vê-Lo e, após vê-Lo, ficaram muito satisfeitos.

madhya.1.101

tabe sārvabhaume prabhu prasāda karila

āpana-īśvara-mūrti tāṅre dekhāila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda karila–concedeu misericórdia; āpana–Sua própria; īśvara-mūrti–forma original como o Senhor; tāṅre–a ele; dekhāila–mostrou.

TRADUCCIÓN

Após este incidente, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, mostrando-lhe Sua forma original como o Senhor.

madhya.1.102

tabe ta' karilā prabhu dakṣiṇa gamana

kūrma-kṣetre kaila vāsudeva vimocana

PALABRA POR PALABRA

tabe ta'–em seguida; karilā–fez; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇa–ao sul da Índia; gamana–viajar; kūrma-

kṣetre–no local de peregrinação conhecido como Kūrma-kṣetra; kaila–fez; vāsudeva–de nome Vāsudeva; vimocana–libertação.

TRADUCCIÓN

Após conceder misericórdia a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor partiu para o sul da Índia. Quando chegou a Kūrma-kṣetra, libertou uma pessoa chamada Vāsudeva.

madhya.1.103

jiyaḍa-nṛsiṁhe kaila nṛsiṁha-stavana

pathe-pathe grāme-grāme nāma-pravartana

PALABRA POR PALABRA

jiyaḍa-nṛsiṁhe–o local de peregrinação conhecido como Jiyaḍa-nṛsiṁha; kaila–fez; nṛsiṁha–a Nṛsiṁha; stavana–orando; pathe-pathe–no caminho; grāme-grāme–em cada aldeia; nāma-pravartana–introdução do santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

Após visitar Kūrma-kṣetra, o Senhor visitou o templo sul-indiano de Jiyaḍa-nṛsiṁha e ofereceu Suas orações ao Senhor Nṛsiṁhadeva. Em Seu caminho, introduziu o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em cada aldeia.

madhya.1.104

godāvarī-tīra-vane vṛndāvana-bhrama

rāmānanda rāya saha tāhāñi milana

PALABRA POR PALABRA

godāvarī-tīra–na margem do rio Godāvarī; vane–na floresta; vṛndāvana-bhrama–confundiu com Vṛndāvana; rāmānanda rāya–de nome Rāmānanda Rāya; saha–com; tāhāñi–lá; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o Senhor confundiu a floresta na margem do rio Godāvarī com Vṛndāvana. Naquele lugar, ocorreu de Ele encontrar Rāmānanda Rāya.

madhya.1.105

trimalla-tripadī-sthāna kaila daraśana

sarvatra karila kṛṣṇa-nāma pracāraṇa

PALABRA POR PALABRA

trimalla–um lugar chamado Trimalla; tripadī–ou Tirupati; sthāna–o lugar; kaila–fez; daraśana–visita; sarvatra–em toda parte; karila–fez; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; pracāraṇa–pregação.

TRADUCCIÓN

Ele visitou o lugar conhecido como Trimalla, ou Tirupati, e ali pregou extensamente o cantar do santo nome do Senhor.

SIGNIFICADO

Este local sagrado situa-se no distrito de Tāñjor, no sul da Índia. O templo de Tripadī situa-se no vale de Veṅkaṭācala (a Montanha Veṅkaṭa) e contém uma Deidade do Senhor Rāmacandra. No topo de Veṅkaṭācala fica o famoso templo de Bālājī.

madhya.1.106

tabe ta' pāṣaṇḍī-gaṇe karila dalana

ahovala-nṛsiṁhādi kaila daraśana

PALABRA POR PALABRA

tabe ta'–em seguida; pāṣaṇḍī-gaṇe–aos ateus; karila–fez; dalana–subjugar; ahovala-nṛsiṁha-ādi–Nṛsiṁhadeva, chamado Ahovala ou em Ahovala; kaila–fez; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

Após visitar o templo de Trimalla, ou Tripadī, Śrī Caitanya Mahāprabhu teve de subjugar alguns ateus. Em seguida, visitou o templo de Ahovala-nṛsiṁha.

SIGNIFICADO

Este templo de Ahovala está situado em Dākṣiṇātya, no distrito de Karṇula, na subdivisão de Sārbela. Em todo o distrito, este templo muito famoso é muito apreciado pelo povo. Há outros nove templos também, e todos juntos são chamados de templos Nava-nṛsiṁha. Há muita arquitetura maravilhosa e trabalho artístico de entalhe nesses templos. No entanto, como se afirma na gazeta local, o *Karṇula Manual,* o trabalho não está completo.

madhya.1.107

śrī-raṅga-kṣetra āilā kāverīra tīra

śrī-raṅga dekhiyā preme ha-ilā asthira

PALABRA POR PALABRA

śrī-raṅga-kṣetra–ao lugar onde se situa o templo de Raṅganātha; āilā–veio; kāverīra–do rio Kāverī; tīra–a margem; śrī-raṅga dekhiyā–após ver este templo; preme–em amor a Deus; ha-ilā–tornou-Se; asthira–agitado.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à terra de Śrī Raṅga-kṣetra, na margem do Kāverī, visitou o templo de Śrī Raṅganātha e ali ficou dominado pelo êxtase do amor a Deus.

madhya.1.108

trimalla bhaṭṭera ghare kaila prabhu vāsa

tāhāñi rahilā prabhu varṣā cāri māsa

PALABRA POR PALABRA

trimalla bhaṭṭera–de Trimalla Bhaṭṭa; ghare–na casa; kaila–fez; prabhu–o Senhor; vāsa–residência; tāhāñi–ali; rahilā–morou; prabhu–o Senhor; varṣā–a estação das chuvas; cāri–quatro; māsa–meses.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu morou na casa de Trimalla Bhaṭṭa durante os quatro meses da estação das chuvas.

madhya.1.109

śrī-vaiṣṇava trimalla-bhaṭṭa--parama paṇḍita

gosāñira pāṇḍitya-preme ha-ilā vismita

PALABRA POR PALABRA

śrī-vaiṣṇava trimalla-bhaṭṭa–Trimalla Bhaṭṭa era um Śrī Vaiṣṇava; parama–altamente; paṇḍita–erudito instruído; gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; pāṇḍitya–erudição; preme–bem como o amor a Deus; ha-ilā–ficou; vismita–admirado.

TRADUCCIÓN

Śrī Trimalla Bhaṭṭa era tanto um membro da comunidade Śrī Vaiṣṇava quanto um erudito instruído; portanto, quando viu Caitanya Mahāprabhu, que era ao mesmo tempo um grande erudito e um grande devoto do Senhor, ficou muito admirado.

madhya.1.110

cāturmāsya tāṅhā prabhu śrī-vaiṣṇavera sane

goṅāila nṛtya-gīta-kṛṣṇa-saṅkīrtane

PALABRA POR PALABRA

cāturmāsya–observância dos quatro meses da estação das chuvas; tāṅhā–ali; prabhu–o Senhor; śrī-vaiṣṇavera sane–com os Śrī Vaiṣṇavas; goṅāila–passou; nṛtya–dançando; gīta–cantando; kṛṣṇa-saṅkīrtane–no cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu passou os meses de Cāturmāsya com os Śrī Vaiṣṇavas, dançando e cantando, e também cantando o santo nome do Senhor.

madhya.1.111

cāturmāsya-ante punaḥ dakṣiṇa gamana

paramānanda-purī saha tāhāñi milana

PALABRA POR PALABRA

cāturmāsya-ante–no final do Cāturmāsya; punaḥ–de novo; dakṣiṇa gamana–viajando pelo sul da Índia; paramānanda-purī–de nome Paramānanda Purī; saha–com; tāhāñi–lá; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Após o final do Cāturmāsya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu continuou viajando por todo o sul da Índia. Nessa ocasião, Ele encontrou Paramānanda Purī.

madhya.1.112

tabe bhaṭṭathāri haite kṛṣṇa-dāsera uddhāra

rāma-japī vipra-mukhe kṛṣṇa-nāma pracāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disto; bhaṭṭa-thāri–um Bhaṭṭathāri; haite–de; kṛṣṇa-dāsera–de Kṛṣṇadāsa; uddhāra–a libertação; rāma-japī–cantores do nome do Senhor Rāma; vipra-mukhe–aos brāhmaṇas; kṛṣṇa-nāma–o nome do Senhor Kṛṣṇa; pracāra–pregação.

TRADUCCIÓN

Depois disto, Kṛṣṇadāsa, o servo do Senhor Caitanya Mahāprabhu, foi salvo das garras de um Bhaṭṭathāri.

Caitanya Mahāprabhu pregou então que o nome do Senhor Kṛṣṇa também deveria ser cantado pelos brāhmaṇas que estavam habituados a cantar o nome do Senhor Rāma.

SIGNIFICADO

No distrito de Mālābāra, uma parcela dos brāhmaṇas é conhecida como brāhmaṇas Nambudari, e os Bhaṭṭathāris são seus sacerdotes. Os Bhaṭṭathāris conhecem muitas artes ocultas tântricas, tais como a arte de matar uma pessoa, de submetê-la ou de destruí-la e devastá-la. Eles são muito peritos nessas artes ocultas, e um desses Bhaṭṭathāris confundiu o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto o servo acompanhava o Senhor em Suas viagens pelo sul da Índia. De um modo ou de outro, Śrī Caitanya Mahāprabhu salvou esse Kṛṣṇadāsa das garras do Bhaṭṭathāri. Śrī Caitanya Mahāprabhu é bem conhecido como Patita-pāvana, o salvador de todas as almas caídas, e Ele provou isso em Seu comportamento para com Seu servo pessoal, Kṛṣṇadāsa, a quem salvou. Às vezes, a palavra Bhaṭṭathāri é grafada erroneamente em Bengala como Bhaṭṭamāri.

madhya.1.113

śrī-raṅga-purī saha tāhāñi milana

rāma-dāsa viprera kaila duḥkha-vimocana

PALABRA POR PALABRA

śrī-raṅga-purī–de nome Śrī Raṅga-purī; saha–com; tāhāñi–lá; milana–encontro; rāma-dāsa–de nome Rāmadāsa; viprera–do brāhmaṇa; kaila–fez; duḥkha-vimocana–libertação de todos os sofrimentos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou então Śrī Raṅgapurī e mitigou todos os sofrimentos de um brāhmaṇa chamado Rāmadāsa.

madhya.1.114

tattva-vādī saha kaila tattvera vicāra

āpanāke hīna-buddhi haila tāṅ-sabāra

PALABRA POR PALABRA

tattva-vādī–uma parcela da Madhvācārya-sampradāya; saha–com; kaila–fez; tattvera–da Verdade Absoluta; vicāra–discussão; āpanāke–a si mesmos; hīna-buddhi–consideração como inferiores em qualidade; haila–foi; tāṅ-sabāra–de todas as partes opositoras.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu também teve uma discussão com a comunidade Tattvavādī, e os Tattvavādīs sentiram-se Vaiṣṇavas inferiores.

SIGNIFICADO

A seita Tattvavādī pertence à comunidade Vaiṣṇava de Madhvācārya, mas seu comportamento difere dos estritos princípios Vaiṣṇavas de Madhvācārya. Há um mosteiro chamado Uttararāḍhī, e seu comandante chama-se Raghuvarya Tīrtha Madhvācārya.

madhya.1.115

ananta, puruṣottama, śrī-janārdana

padmanābha, vāsudeva kaila daraśana

PALABRA POR PALABRA

ananta–Anantadeva; puruṣottama–de nome Puruṣottama; śrī-janārdana–de nome Śrī Janārdana; padma-nābha–de nome Padmanābha; vāsudeva–de nome Vāsudeva; kaila–fez; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então os templos de Viṣṇu de Anantadeva, Puruṣottama, Śrī Janārdana, Padmanābha e Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Um templo de Ananta Padmanābha Viṣṇu situa-se no distrito de Trivandrum. Esse templo é muito famoso naquelas regiões.

Outro templo de Viṣṇu, chamado Śrī Janārdana, situa-se cerca de vinte e seis milhas ao norte do distrito de Trivandrum, perto da estação ferroviária chamada Varkālā.

madhya.1.116

tabe prabhu kaila sapta-tāla vimocana

setubandhe snāna, rāmeśvara daraśana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–o Senhor; kaila–fez; sapta-tāla-vimocana–libertação das árvores Sapta-tāla; setubandhe–no Cabo Comorim; snāna–banho; rāmeśvara–templo de Rāmeśvara; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu libertou as célebres árvores Sapta-tāla, banhou-Se em Setubandha Rāmeśvara e visitou o templo do Senhor Śiva conhecido como Rāmeśvara.

SIGNIFICADO

Diz-se que as árvores Sapta-tāla são palmeiras muito antigas e maciças. Houve uma vez uma luta entre Vāli e seu irmão Sugrīva, e o Senhor Rāmacandra tomou o partido de Sugrīva e matou Vāli, mantendo-Se atrás de uma dessas célebres árvores. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu percorreu o sul da Índia,

abraçou essas árvores, que foram liberadas e diretamente promovidas a Vaikuṇṭha.

madhya.1.117

tāhāñi karila kūrma-purāṇa śravaṇa

māyā-sītā nileka rāvaṇa, tāhāte likhana

PALABRA POR PALABRA

tāhāñi–lá; karila–fez; kūrma-purāṇa–do Kūrma Purāṇa; śravaṇa–ouvindo; māyā-sītā–uma falsa Sītā; nileka–raptou; rāvaṇa–por Rāvaṇa; tāhāte–naquele livro; likhana–está afirmado.

TRADUCCIÓN

Em Rāmeśvara, Śrī Caitanya Mahāprabhu teve oportunidade de ler o Kūrma Purāṇa, no qual descobriu que a forma de Sītā raptada por Rāvaṇa não era a da verdadeira Sītā, mas apenas uma representação sombria.

SIGNIFICADO

O Kūrma Purāṇa afirma que essa Sītā sombria foi colocada no fogo como prova de castidade. Foi a Māyā-sītā quem entrou no fogo, e foi a verdadeira Sītā quem saiu do fogo.

madhya.1.118

śuniyā prabhura ānandita haila mana

rāma-dāsa viprera kathā ha-ila smaraṇa

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isto; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ānandita–muito feliz; haila–ficou; mana–a mente; rāma-dāsa–de nome Rāmadāsa; viprera–com o brāhmaṇa; kathā–da conversa; ha-ila–foi; smaraṇa–lembrança.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito contente de ler a respeito da falsa Sītā, e lembrou-Se de Seu encontro com Rāmadāsa Vipra, que estava muito triste por mãe Sītā ter sido raptada por Rāvaṇa.

madhya.1.119

sei purātana patra āgraha kari' nila

rāmadāse dekhāiyā duḥkha khaṇḍāila

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; purātana–antiga; patra–página; āgraha–com grande entusiasmo; kari'–fazendo; nila–tomou; rāma-dāse–ao brāhmaṇa

Rāmadāsa; dekhāiyā–mostrando; duḥkha–infelicidade; khaṇḍāila–mitigou.

TRADUCCIÓN

De fato, o Senhor Caitanya Mahāprabhu arrancou avidamente essa página do Kūrma Purāṇa, embora o livro fosse muito antigo, e posteriormente a mostrou a Rāmadāsa Vipra, cuja infelicidade foi mitigada.

madhya.1.120

brahma-saṁhitā, karṇāmṛta, dui puṅthi pāñā

dui pustaka lañā āilā uttama jāniñā

PALABRA POR PALABRA

brahma-saṁhitā–o livro chamado Brahma-saṁhitā; karṇāmṛta–o livro chamado Kṛṣṇa-karṇāmṛta; dui–dois; puṅthi–escrituras; pāñā–obtendo; dui–dois; pustaka–livros; lañā–levando; āilā–voltou; uttama–muito bons; jāniñā–sabendo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também encontrou dois outros livros — a saber, a Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-karṇāmṛta. Sabendo que esses livros eram excelentes, Ele os levou para presentear Seus devotos.

SIGNIFICADO

Antigamente não havia prensas, e todas as escrituras importantes eram manuscritas e mantidas em grandes templos. Caitanya Mahāprabhu encontrou a Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-karṇāmṛta em textos manuscritos e, sabendo que eram muito fidedignos, levou-os conSigo para presentear Seus devotos. É claro que Ele obteve a permissão do comandante do templo. Atualmente, tanto a Brahma-saṁhitā quanto o Kṛṣṇa-karṇāmṛta estão disponíveis impressos, com comentários de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

madhya.1.121

punarapi nīlācale gamana karila

bhakta-gaṇe meliyā snāna-yātrā dekhila

PALABRA POR PALABRA

punarapi–de novo; nīlācale–para Jagannātha Purī; gamana–retornando; karila–fez; bhakta-gaṇe–todos os devotos; meliyā–encontrando; snāna-yātrā–a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; dekhila–viu.

TRADUCCIÓN

Após coletar esses livros, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Jagannātha Purī. Nessa ocasião, estava

ocorrendo a cerimônia de banho de Jagannātha, e Ele a viu.

madhya.1.122

anavasare jagannāthera nā pāñā daraśana

virahe ālālanātha karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

anavasare–durante a ausência; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; nā–não; pāñā–obtendo; daraśana–visita; virahe–em separação; ālālanātha–do lugar chamado Ālālanātha; karilā–fez; gamana–indo.

TRADUCCIÓN

Quando Jagannātha estava ausente do templo, Caitanya Mahāprabhu, que não podia vê-Lo, sentiu separação e deixou Jagannātha Purī para ir a um lugar conhecido como Ālālanātha.

SIGNIFICADO

Ālālanātha é também conhecido como Brahmagiri. Este lugar fica a cerca de quatorze milhas de Jagannātha Purī e também está na praia. Há um templo de Jagannātha ali. Atualmente, uma delegacia de polícia e um correio estão situados lá porque muitas pessoas vêm ver o templo.

A palavra *anavasara* é usada quando Śrī Jagannāthajī não pode ser visto no templo. Após a cerimônia do banho (*snāna-yātrā*), o Senhor Jagannātha aparentemente adoece. É, portanto, removido para Seu aposento privado, onde ninguém pode vê-Lo. Na realidade, durante esse período, renovações são feitas no corpo da Deidade de Jagannātha. Isso se chama *nava-yauvana*. Durante a cerimônia Ratha-yātrā, o Senhor Jagannātha aparece novamente diante do público. Assim, durante quinze dias após a cerimônia do banho, o Senhor Jagannātha não é visível a nenhum visitante.

madhya.1.123

bhakta-sane dina kata tāhāñi rahilā

gauḍera bhakta āise, samācāra pāilā

PALABRA POR PALABRA

bhakta-sane–com os devotos; dina kata–alguns dias; tāhāñi–lá em Ālālanātha; rahilā–permaneceu; gauḍera–de Bengala; bhakta–devotos; āise–vêm; samācāra–notícia; pāilā–Ele recebeu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por alguns dias em Ālālanātha. Nesse ínterim, Caitanya Mahāprabhu recebeu a notícia de que todos os devotos de Bengala estavam vindo para Jagannātha Purī.

madhya.1.124

nityānanda-sārvabhauma āgraha kariñā

nīlācale āilā mahāprabhuke la-iñā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āgraha kariñā–mostrando grande ansiedade; nīlācale–para Jagannātha Purī; āilā–retornaram; mahāprabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; la-iñā–levando.

TRADUCCIÓN

Quando os devotos de Bengala chegaram a Jagannātha Purī, tanto Nityānanda Prabhu quanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya esforçaram-se muito para levar Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta a Jagannātha Purī.

madhya.1.125

virahe vihvala prabhu nā jāne rātri-dine

hena-kāle āilā gauḍera bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

virahe–em separação; vihvala–dominado; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–não; jāne–sabe; rātri-dine–dia e noite;

hena-kāle–nesse momento; āilā–chegaram; gauḍera–de Bengala; bhakta-gaṇe–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu finalmente deixou Ālālanātha para retornar a Jagannātha Purī, Ele estava dominado dia e noite devido à separação de Jagannātha. Sua lamentação não conhecia limites. Durante esse tempo, todos os devotos de diferentes partes de Bengala, e especialmente de Navadvīpa, chegaram a Jagannātha Purī.

madhya.1.126

sabe mili' yukti kari' kīrtana ārambhila kīrtana-āveśe prabhura mana sthira haila

PALABRA POR PALABRA

sabe mili'–reunindo-se todos juntos; yukti kari'–após a devida consideração; kīrtana–o cantar congregacional do santo nome; ārambhila–começaram; kīrtana-āveśe–no êxtase do kīrtana; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente; sthira–serenada; haila–ficou.

TRADUCCIÓN

Após a devida consideração, todos os devotos começaram a cantar congregacionalmente o santo

nome. Dessa forma, a mente do Senhor Caitanya foi serenada pelo êxtase do cantar.

SIGNIFICADO

Por ser absoluto, o Senhor Jagannātha é idêntico em pessoa, forma, quadro, kīrtana e todas as demais circunstâncias. Por isso, quando Caitanya Mahāprabhu ouviu o cantar do santo nome do Senhor, Ele Se serenou. Anteriormente, Ele Se sentia muito abatido devido à separação de Jagannātha. A conclusão é que, sempre que ocorre um kīrtana de devotos puros, o Senhor Se faz imediatamente presente. Ao cantarmos os santos nomes do Senhor, associamo-nos pessoalmente com o Senhor.

madhya.1.127

pūrve yabe prabhu rāmānandere mililā nīlācale āsibāre tāṅre ājñā dilā

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antes disto; yabe–quando; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rāmānandere–Śrī Rāmānanda Rāya; mililā–encontrou; nīlācale–a Jagannātha Purī; āsibāre–para vir; tāṅre–a ele; ājñā dilā–ordenou.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu percorria o sul da Índia, havia encontrado Rāmānanda

Rāya às margens do Godāvarī. Naquela ocasião, ficara decidido que Rāmānanda Rāya renunciaria a seu posto de governador e retornaria a Jagannātha Purī para viver com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.128

rāja-ājñā lañā teṅho āilā kata dine rātri-dine kṛṣṇa-kathā rāmānanda-sane

PALABRA POR PALABRA

rāja-ājñā–a permissão do rei, Pratāparudra; lañā–obtendo; teṅho–Rāmānanda Rāya; āilā–retornou; kata dine–em alguns dias; rātri-dine–dia e noite; kṛṣṇa-kathā–conversas sobre o Senhor Kṛṣṇa e Seus passatempos; rāmānanda-sane–na companhia de Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Rāmānanda Rāya despediu-se do rei e retornou a Jagannātha Purī. Após sua chegada, Śrī Caitanya Mahāprabhu apreciou muitíssimo conversar com ele, dia e noite, sobre o Senhor Kṛṣṇa e Seus passatempos.

madhya.1.129

kāśī-miśre kṛpā, pradyumna miśrādi-milana paramānanda-purī-govinda-kāśīśvarāgamana

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśre kṛpā–Sua misericórdia a Kāśī Miśra; pradyumna miśra-ādi-milana–o encontro com Pradyumna Miśra e outros; paramānanda-purī–de nome Paramānanda Purī; govinda–de nome Govinda; kāśīśvara–de nome Kāśīśvara; āgamana–chegada.

TRADUCCIÓN

Após a chegada de Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia a Kāśī Miśra e encontrou-Se com Pradyumna Miśra e outros. Naquela ocasião, três personalidades — Paramānanda Purī, Govinda e Kāśīśvara — vieram ver o Senhor Caitanya em Jagannātha Purī.

madhya.1.130

dāmodara-svarūpa-milane parama ānanda śikhi-māhiti-milana, rāya bhavānanda

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpa–Svarūpa Dāmodara; milane–no encontro; parama–grande; ānanda–prazer; śikhi-māhiti–de nome Śikhi

Māhiti; milana–encontro; rāya bhavānanda–Bhavānanda, o pai de Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Por fim, houve um encontro com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, e o Senhor ficou imensamente satisfeito. Depois, houve um encontro com Śikhi Māhiti e com Bhavānanda Rāya, o pai de Rāmānanda Rāya.

madhya.1.131

gauḍa ha-ite sarva vaiṣṇavera āgamana kulīna-grāma-vāsi-saṅge prathama milana

PALABRA POR PALABRA

gauḍa ha-ite–de Bengala; sarva–todos; vaiṣṇavera–dos vaiṣṇavas; āgamana–chegada; kulīna-grāma-vāsi–os habitantes de Kulīna-grāma; saṅge–com eles; prathama–primeiro; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos de Bengala foram gradualmente chegando a Jagannātha Purī. Nessa época, os habitantes de Kulīna-grāma também vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu pela primeira vez.

madhya.1.132

narahari dāsa ādi yata khaṇḍa-vāsī śivānanda-sena-saṅge mililā sabe āsi'

PALABRA POR PALABRA

narahari dāsa–de nome Narahari dāsa; ādi–encabeçando a lista; yata–todos; khaṇḍa-vāsī–devotos do lugar conhecido como Khaṇḍa; śivānanda-sena–de nome Śivānanda Sena; saṅge–com; mililā–Ele encontrou; sabe–todos; āsi'–vindo até ali.

TRADUCCIÓN

Por fim, Narahari dāsa e os demais habitantes de Khaṇḍa, juntamente com Śivānanda Sena, todos chegaram, e Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou-Se com eles.

madhya.1.133

snāna-yātrā dekhi' prabhu saṅge bhakta-gaṇa sabā lañā kailā prabhu guṇḍicā mārjana

PALABRA POR PALABRA

snāna-yātrā–a cerimônia do banho; dekhi'–vendo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; saṅge–com Ele; bhakta-gaṇa–os devotos; sabā–todos; lañā–levando; kailā–fez; prabhu–o Senhor

Caitanya Mahāprabhu; guṇḍicā mārjana–a lavagem e limpeza do templo de Guṇḍicā.

TRADUCCIÓN

Após assistir à cerimônia do banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu lavou e limpou o templo de Śrī Guṇḍicā com o auxílio de muitos devotos.

madhya.1.134

sabā-saṅge ratha-yātrā kaila daraśana ratha-agre nṛtya kari' udyāne gamana

PALABRA POR PALABRA

sabā-saṅge–com todos eles; ratha-yātrā–o festival dos carros; kaila–fez; daraśana–assistiu; ratha-agre–diante do carro; nṛtya–dança; kari'–fazendo; udyāne–no jardim; gamana–indo.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e todos os devotos assistiram ao Ratha-yātrā, a cerimônia do festival dos carros. O próprio Caitanya Mahāprabhu dançou diante do carro e, após dançar, entrou num jardim.

madhya.1.135

pratāparudrere kṛpā kaila sei sthāne gauḍīyā-bhakte ājñā dila vidāyera dine

PALABRA POR PALABRA

pratāparudrere–ao rei Pratāparudra; kṛpā–misericórdia; kaila–fez; sei sthāne–naquele jardim; gauḍīyā-bhakte–a todos os devotos de Bengala; ājñā–a ordem; dila–deu; vidāyera–da partida; dine–no dia.

TRADUCCIÓN

Naquele jardim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia ao rei Pratāparudra. Depois, quando os devotos bengalis estavam prestes a retornar para casa, o Senhor deu ordens distintas a quase cada um deles.

madhya.1.136

pratyabda āsibe ratha-yātrā-daraśane ei chale cāhe bhakta-gaṇera milane

PALABRA POR PALABRA

prati-abda–todos os anos; āsibe–deveis todos vir; ratha-yātrā–o festival dos carros; daraśane–para ver; ei chale–sob este pretexto;

cāhe–deseja; bhakta-gaṇera–de todos os devotos; milane–o encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava encontrar-Se com todos os devotos de Bengala todos os anos. Por isso, ordenou-lhes que viessem assistir ao festival do Ratha-yātrā todos os anos.

madhya.1.137

sārvabhauma-ghare prabhura bhikṣā-paripāṭī ṣāṭhīra mātā kahe, yāte rāṇḍī ha-uk ṣāṭhī

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-ghare–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhura–do Senhor; bhikṣā–comendo; paripāṭī–suntuosamente; ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī, que era filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–diz; yāte–pela qual; rāṇḍī–viúva; ha-uk–que ela se torne; ṣāṭhī–Ṣāṭhī, a filha.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi convidado a jantar na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Enquanto Ele comia suntuosamente, o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya [o esposo de sua filha Ṣāṭhī] criticou-O. Por causa disso, a mãe de Ṣāṭhī amaldiçoou-o, orando para que Ṣāṭhī se

tornasse viúva. Em outras palavras, ela amaldiçoou o genro para que morresse.

madhya.1.138

varṣāntare advaitādi bhaktera āgamana prabhure dekhite sabe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

varṣa-antare–ao final do ano; advaita-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya; bhaktera–de todos os devotos; āgamana–chegada a Jagannātha Purī; prabhure–o Senhor; dekhite–para ver; sabe–todos eles; karilā–fizeram; gamana–indo a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Ao final do ano, todos os devotos de Bengala, encabeçados por Advaita Ācārya, vieram novamente ver o Senhor. De fato, houve uma grande afluência de devotos a Jagannātha Purī.

madhya.1.139

ānande sabāre niyā dena vāsa-sthāna śivānanda sena kare sabāra pālana

PALABRA POR PALABRA

ānande–com grande prazer; sabāre–todos os devotos; niyā–levando; dena–dá; vāsa-sthāna–aposentos residenciais; śivānanda sena–de nome Śivānanda Sena; kare–faz; sabāra–de todos; pālana–manutenção.

TRADUCCIÓN

Quando todos os devotos de Bengala chegaram, Śrī Caitanya Mahāprabhu designou-lhes aposentos residenciais, e Śivānanda Sena foi encarregado de sua manutenção.

madhya.1.140

śivānandera saṅge āilā kukkura bhāgyavān prabhura caraṇa dekhi' kaila antardhāna

PALABRA POR PALABRA

śivānandera saṅge–com Śivānanda Sena; āilā–veio; kukkura–um cão; bhāgyavān–afortunado; prabhura–do Senhor; caraṇa–os pés de lótus; dekhi'–vendo; kaila–fez; antardhāna–desaparecimento.

TRADUCCIÓN

Um cão acompanhou Śivānanda Sena e os devotos, e esse cão era tão afortunado que, após ver os pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu, foi liberado e voltou ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.1.141

pathe sārvabhauma saha sabāra milana sārvabhauma bhaṭṭācāryera kāśīte gamana

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; saha–com; sabāra–de todos; milana–encontro; sārvabhauma bhaṭṭācāryera–do devoto chamado Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kāśīte–a Vārāṇasī; gamana–indo.

TRADUCCIÓN

Todos se encontraram com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya em seu caminho para Vārāṇasī.

madhya.1.142

prabhure mililā sarva vaiṣṇava āsiyā jala-krīḍā kaila prabhu sabāre la-iyā

PALABRA POR PALABRA

prabhure–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontraram; sarva–todos; vaiṣṇava–devotos; āsiyā–chegando a Jagannātha Purī; jala-krīḍā–brincando na água; kaila–realizou; prabhu–o Senhor; sabāre–todos os devotos; la-iyā–levando.

TRADUCCIÓN

Após chegarem a Jagannātha Purī, todos os vaiṣṇavas encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mais tarde, Śrī Caitanya Mahāprabhu divertiu-Se na água, levando consigo todos os devotos.

madhya.1.143

sabā lañā kaila guṇḍicā-gṛha-sammārjana

ratha-yātrā-daraśane prabhura nartana

PALABRA POR PALABRA

sabā lañā–levando todos eles; kaila–realizou; guṇḍicā-gṛha-sammārjana–a lavagem do templo de Guṇḍicā; ratha-yātrā–o festival das quadrigas; daraśane–ao ver; prabhura–do Senhor; nartana–a dança.

TRADUCCIÓN

Primeiro, o Senhor lavou o templo de Guṇḍicā muito minuciosamente. Depois, todos assistiram ao festival de Ratha-yātrā e à dança do Senhor diante da quadriga.

madhya.1.144

upavane kaila prabhu vividha vilāsa

prabhura abhiṣeka kaila vipra kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

upavane–no jardim à beira da estrada; kaila–realizou; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; vividha–variados; vilāsa–passatempos; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; abhiṣeka–o banho; kaila–realizou; vipra–o brāhmaṇa; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa.

TRADUCCIÓN

No jardim ao longo do caminho do templo de Jagannātha até Guṇḍicā, o Senhor Caitanya Mahāprabhu realizou vários passatempos. Um *brāhmaṇa* chamado Kṛṣṇadāsa realizou a cerimônia do banho do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.145

guṇḍicāte nṛtya-ante kaila jala-keli

herā-pañcamīte dekhila lakṣmī-devīra kelī

PALABRA POR PALABRA

guṇḍicāte–nas imediações do templo de Guṇḍicā; nṛtya-ante–após dançar; kaila–realizou; jala-keli–brincadeiras na água; herā-pañcamīte–no dia de Herā-pañcamī; dekhila–viu; lakṣmī-devīra–da deusa da fortuna; kelī–as atividades.

TRADUCCIÓN

Após dançar no templo de Guṇḍicā, o Senhor brincou na água com Seus devotos, e, no dia de Herā-pañcamī, todos eles viram as atividades da deusa da fortuna, Lakṣmīdevī.

madhya.1.146

kṛṣṇa-janma-yātrāte prabhu gopa-veśa hailā

dadhi-bhāra vahi' tabe laguḍa phirāilā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-janma-yātrāte–na cerimônia do aniversário do Senhor Kṛṣṇa; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; gopa-veśa–vestido como um vaqueirinho; hailā–ficou; dadhi-bhāra–uma balança para potes de iogurte; vahi'–carregando; tabe–naquela ocasião; laguḍa–uma vara; phirāilā–girou.

TRADUCCIÓN

Em Janmāṣṭamī, o aniversário do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu Se vestiu como um pastor de vacas e, carregando uma balança com potes de iogurte, rodou um bastão.

madhya.1.147

gauḍera bhakta-gaṇe tabe karila vidāya

saṅgera bhakta lañā kare kīrtana sadāya

PALABRA POR PALABRA

gauḍera–de Gauḍa-deśa (Bengala); bhakta-gaṇe–aos devotos; tabe–então; karila–deu; vidāya–despedida; saṅgera–de companhia constante; bhakta–devotos; lañā–levando; kare–realiza; kīrtana–cantar congregacional; sadāya–sempre.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se de todos os devotos de Gauḍa-deśa [Bengala] e continuou a cantar com Seus devotos íntimos, que permaneciam constantemente com Ele.

madhya.1.148

vṛndāvana yāite kaila gauḍere gamana

pratāparudra kaila pathe vividha sevana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana yāite–para ir a Vṛndāvana; kaila–fez; gauḍere–para Bengala; gamana–a ida; pratāparudra–o rei Pratāparudra; kaila–prestou; pathe–na estrada; vividha–vários; sevana–serviços.

TRADUCCIÓN

Para visitar Vṛndāvana, o Senhor foi a Gauḍa-deśa [Bengala]. No caminho, o rei Pratāparudra prestou uma variedade de serviços para satisfazer o Senhor.

madhya.1.149

purī-gosāñi-saṅge vastra-pradāna-prasaṅga

rāmānanda rāya āilā bhadraka paryanta

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi-saṅge–com Purī Gosvāmī; vastra-pradāna-prasaṅga–os incidentes da troca de roupa; rāmānanda rāya–de nome Rāmānanda Rāya; āilā–veio; bhadraka–um lugar de nome Bhadraka; paryanta–até.

TRADUCCIÓN

No caminho para Vṛndāvana, via Bengala, houve um incidente em que certa roupa foi trocada com Purī Gosāñi. Śrī Rāmānanda Rāya acompanhou o Senhor até a cidade de Bhadraka.

madhya.1.150

āsi' vidyā-vācaspatira gṛhete rahilā

prabhure dekhite loka-saṅghaṭṭa ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

āsi'–chegando a Bengala; vidyā-vācaspatira–de Vidyā-vācaspati; gṛhete–na casa; rahilā–permaneceu; prabhure–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; loka-saṅghaṭṭa–multidões de homens; ha-ilā–houve.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Vidyānagara, em Bengala, a caminho de Vṛndāvana, Ele Se hospedou na casa de Vidyā-vācaspati, que era o irmão de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou repentinamente à casa dele, grandes multidões de pessoas se reuniram.

madhya.1.151

pañca-dina dekhe loka nāhika viśrāma

loka-bhaye rātre prabhu āilā kuliyā-grāma

PALABRA POR PALABRA

pañca-dina–continuamente por cinco dias; dekhe–veem; loka–as pessoas; nāhika–não havia; viśrāma–descanso; loka-bhaye–por temer as multidões de homens; rātre–à noite; prabhu–o Senhor; āilā–foi; kuliyā-grāma–ao lugar conhecido como Kuliyā.

TRADUCCIÓN

Durante cinco dias consecutivos, todas as pessoas se reuniam para ver o Senhor, e ainda assim não havia descanso. Por temer a multidão, o Senhor Caitanya Mahāprabhu partiu à noite e foi para a cidade de Kuliyā [a atual Navadvīpa].

SIGNIFICADO

Se considerarmos as afirmações do Caitanya-bhāgavata juntamente com a descrição feita por Locana dāsa Ṭhākura, fica claro que a atual Navadvīpa era anteriormente conhecida como Kuliyā-grāma. Enquanto esteve em Kuliyā-grāma, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Seu favor a Devānanda Paṇḍita e libertou Gopāla Cāpala e muitos outros que anteriormente haviam cometido ofensas a Seus pés de lótus. Naquela época, para ir de Vidyānagara a Kuliyā-grāma era preciso atravessar um braço do Ganges. Todos esses antigos lugares ainda existem. Cināḍāṅgā situava-se antigamente em Kuliyā-grāma, que agora é conhecida como Kolera Gañja.

madhya.1.152

kuliyā-grāmete prabhura śuniyā āgamana

koṭi koṭi loka āsi' kaila daraśana

PALABRA POR PALABRA

kuliyā-grāmete–naquele lugar conhecido como Kuliyā-grāma; prabhura–do Senhor; śuniyā–ouvindo; āgamana–sobre a chegada; koṭi koṭi–centenas de milhares; loka–de pessoas; āsi'–vindo; kaila–tiveram; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem falar da chegada do Senhor a Kuliyā-grāma, muitas centenas de milhares de pessoas vieram vê-Lo.

madhya.1.153

kuliyā-grāme kaila devānandere prasāda

gopāla-viprere kṣamāila śrīvāsāparādha

PALABRA POR PALABRA

kuliyā-grāme–naquela aldeia conhecida como Kuliyā-grāma; kaila–mostrou; devānandere prasāda–misericórdia a Devānanda Paṇḍita; gopāla-viprere–e ao brāhmaṇa conhecido como Gopāla Cāpala; kṣamāila–perdoou; śrīvāsa-aparādha–a ofensa aos pés de lótus de Śrīvāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Os atos específicos realizados por Śrī Caitanya Mahāprabhu nesse momento foram Sua demonstração de favor a Devānanda Paṇḍita e o perdão ao *brāhmaṇa*

conhecido como Gopāla Cāpala pela ofensa que cometera aos pés de lótus de Śrīvāsa Ṭhākura.

madhya.1.154

pāṣaṇḍī nindaka āsi' paḍilā caraṇe

aparādha kṣami' tāre dila kṛṣṇa-preme

PALABRA POR PALABRA

pāṣaṇḍī–ateus; nindaka–blasfemadores; āsi'–vindo até ali; paḍilā–prostraram-se; caraṇe–aos pés de lótus do Senhor; aparādha kṣami'–perdoando-os de suas ofensas; tāre–a eles; dila–deu; kṛṣṇa-preme–amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Muitos ateus e blasfemadores vieram e se prostraram aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor, em troca, perdoou-os e lhes deu amor a Kṛṣṇa.

madhya.1.155

vṛndāvana yābena prabhu śuni' nṛsiṁhānanda

patha sājāila mane pāiyā ānanda

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana–a Vṛndāvana; yābena–irá; prabhu–o Senhor; śuni'–ouvindo; nṛsiṁhānanda–de nome Nṛsiṁhānanda; patha–o caminho; sājāila–decorou; mane–dentro da mente; pāiyā–obtendo; ānanda–prazer.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Nṛsiṁhānanda Brahmacārī ouviu que o Senhor Caitanya Mahāprabhu iria a Vṛndāvana, ficou muito satisfeito e começou a decorar mentalmente o caminho até lá.

madhya.1.156

kuliyā nagara haite patha ratne bāndhāila

nivṛnta puṣpa-śayyā upare pātila

PALABRA POR PALABRA

kuliyā nagara–a cidade de Kuliyā; haite–desde; patha–o caminho; ratne–com joias; bāndhāila–construiu; nivṛnta–sem caule; puṣpa-śayyā–leito de flores; upare–por cima; pātila–estendeu.

TRADUCCIÓN

Primeiro, Nṛsiṁhānanda Brahmacārī concebeu uma ampla estrada que partia da cidade de Kuliyā. Adornou

a estrada com joias, sobre as quais, então, estendeu um leito de flores sem caule.

madhya.1.157

pathe dui dike puṣpa-bakulera śreṇī

madhye madhye dui-pāśe divya puṣkariṇī

PALABRA POR PALABRA

pathe–na estrada; dui dike–de ambos os lados; puṣpa-bakulera–de árvores de flores bakula; śreṇī–fileiras; madhye madhye–de espaço em espaço; dui-pāśe–de ambos os lados; divya–transcendentais; puṣkariṇī–lagos.

TRADUCCIÓN

Ele decorou mentalmente ambos os lados da estrada com árvores de flores bakula e, a intervalos, de ambos os lados, colocou lagos de natureza transcendental.

madhya.1.158

ratna-bāndhā ghāṭa, tāhe praphulla kamala

nānā pakṣi-kolāhala, sudhā-sama jala

PALABRA POR PALABRA

ratna-bāṅdhā–construídos com joias; ghāṭa–lugares de banho; tāhe–ali; praphulla–plenamente desabrochadas; kamala–flores de lótus; nānā–vários; pakṣi–de pássaros; kolāhala–vibrações; sudhā–néctar; sama–como; jala–água.

TRADUCCIÓN

Esses lagos tinham lugares de banho construídos com joias, e estavam repletos de flores de lótus desabrochadas. Havia vários pássaros gorjeando, e a água era exatamente como néctar.

madhya.1.159

śītala samīra vahe nānā gandha lañā

'kānāira nāṭaśālā' paryanta la-ila bāndhiñā

PALABRA POR PALABRA

śītala–muito frescas; samīra–brisas; vahe–soprando; nānā–várias; gandha–fragrâncias; lañā–carregando; kānāira nāṭa-śālā–o lugar chamado Kānāi Nāṭaśālā; paryanta–até; la-ila–conduziu; bāndhiñā–construindo.

TRADUCCIÓN

A estrada inteira estava impregnada de muitas brisas frescas, que carregavam as fragrâncias de várias flores.

Ele levou a construção dessa estrada até Kānāi Nāṭaśālā.

SIGNIFICADO

Kānāi Nāṭaśālā fica a cerca de 325 quilômetros de Calcutá, na linha Loop da Eastern Railway. A estação ferroviária chama-se Tālajhāḍi e, depois de desembarcar nessa estação, é preciso percorrer cerca de três quilômetros para encontrar Kānāi Nāṭaśālā.

madhya.1.160

āge mana nāhi cale, nā pāre bāndhite patha-bāndhā nā yāya,
nṛsiṁha hailā vismite

PALABRA POR PALABRA

āge–além disto; mana–a mente; nāhi–não; cale–vai; nā–não é; pāre–capaz; bāndhite–de construir a estrada; patha-bāndhā–a construção da estrada; nā yāya–não é possível; nṛsiṁha–Nṛsiṁhānanda Brahmacārī; hailā–ficou; vismite–espantado.

TRADUCCIÓN

Dentro da mente de Nṛsiṁhānanda Brahmacārī, a estrada não podia ser construída para além de Kānāi Nāṭaśālā. Ele não conseguia compreender por que a

construção da estrada não podia ser concluída, e assim ficou espantado.

madhya.1.161

niścaya kariyā kahi, śuna, bhakta-gaṇa ebāra nā yābena
prabhu śrī-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

niścaya–segurança; kariyā–fazendo; kahi–eu digo; śuna–por favor, ouvi; bhakta-gaṇa–meus queridos devotos; ebāra–desta vez; nā–não; yābena–irá; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; śrī-vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Com grande segurança, ele então disse aos devotos que o Senhor Caitanya não iria a Vṛndāvana naquele momento.

SIGNIFICADO

Śrīla Nṛsiṁhānanda Brahmacārī era um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu; portanto, quando ouviu que de Kuliyā Śrī Caitanya Mahāprabhu iria a Vṛndāvana, embora não tivesse nenhuma riqueza material, começou a construir dentro de sua mente uma senda ou estrada muito atraente para que Caitanya Mahāprabhu a percorresse. Parte da descrição dessa senda foi dada acima. Mas, mesmo mentalmente, ele não

conseguia construir a estrada para além de Kānāi Nāṭaśālā. Por isso, concluiu que Caitanya Mahāprabhu não iria a Vṛndāvana naquele momento.

Para um devoto puro, tanto faz se ele constrói materialmente uma senda ou se constrói uma dentro de sua mente. Isso ocorre porque a Suprema Personalidade de Deus, Janārdana, é bhāva-grāhī, ou seja, aprecia o sentimento. Para Ele, uma senda feita de joias verdadeiras e uma senda feita de joias mentais são a mesma coisa. Embora sutil, a mente também é matéria; assim, qualquer senda — na verdade, qualquer coisa para o serviço do Senhor, seja em matéria grosseira, seja em matéria sutil — é aceita igualmente pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor aceita a atitude de Seu devoto e vê quanto ele está disposto a servi-Lo. O devoto tem a liberdade de servir o Senhor seja em matéria grosseira, seja em matéria sutil. O ponto importante é que o serviço esteja em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferece com amor e devoção uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu a aceitarei." O verdadeiro ingrediente é a bhakti (devoção). A devoção pura é incontaminada pelos modos da natureza material. Ahaituky apratihatā: o serviço devocional incondicional não pode ser impedido por nenhuma condição material. Isso significa que não é preciso ser muito rico para servir a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo o homem

mais pobre pode igualmente servir a Suprema Personalidade de Deus se tiver devoção pura. Se não houver nenhum motivo ulterior, o serviço devocional não pode ser impedido por nenhuma condição material.

madhya.1.162

'kānāñira nāṭaśālā' haite āsiba phiriñā jānibe paścāt, kahilu niścaya kariñā

PALABRA POR PALABRA

kānāñira nāṭa-śālā–o lugar de nome Kānāi Nāṭaśālā; haite–de; āsiba–virá; phiriñā–retornando; jānibe–vós sabereis; paścāt–mais tarde; kahilu–eu digo; niścaya–segurança; kariñā–fazendo.

TRADUCCIÓN

Nṛsiṁhānanda Brahmacārī disse: "O Senhor irá a Kānāi Nāṭaśālā e então retornará. Todos vós vireis a saber disto mais tarde, mas eu agora o digo com grande segurança."

madhya.1.163

gosāñi kuliyā haite calilā vṛndāvana saṅge sahasreka loka yata bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kuliyā haite–de Kuliyā; calilā–partiu; vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana; saṅge–com Ele; sahasreka–milhares; loka–de pessoas; yata–todas; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu começou a partir de Kuliyā rumo a Vṛndāvana, milhares de homens estavam com Ele, e todos eles eram devotos.

madhya.1.164

yāhāṅ yāya prabhu, tāhāṅ koṭi-saṅkhya loka dekhite āise,
dekhi' khaṇḍe duḥkha-śoka

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ–onde quer que; yāya–vá; prabhu–o Senhor; tāhāṅ–em toda parte; koṭi-saṅkhya loka–um número ilimitado de pessoas; dekhite āise–vinham vê-Lo; dekhi'–após verem; khaṇḍe–removia; duḥkha–infelicidade; śoka–lamentação.

TRADUCCIÓN

Onde quer que o Senhor visitasse, multidões de inúmeras pessoas vinham vê-Lo. Quando O viam, toda a sua infelicidade e lamentação desaparecia.

madhya.1.165

yāhāṅ yāhāṅ prabhura caraṇa paḍaye calite se mṛttikā laya loka, garta haya pathe

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ yāhāṅ–onde quer que; prabhura–do Senhor; caraṇa–pés de lótus; paḍaye–toquem; calite–enquanto caminhava; se–aquela; mṛttikā–terra; laya–pegavam; loka–as pessoas; garta–um buraco; haya–tornava-se; pathe–na estrada.

TRADUCCIÓN

Onde quer que o Senhor tocasse o solo com Seus pés de lótus, as pessoas imediatamente vinham e recolhiam a terra. Na verdade, recolhiam tanta que muitos buracos se formavam na estrada.

madhya.1.166

aiche cali, āilā prabhu 'rāmakeli' grāma gauḍera nikaṭa grāma ati anupāma

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; cali–caminhando; āilā–chegou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rāmakeli grāma–à aldeia de nome Rāmakeli; gauḍera–de Bengala; nikaṭa–perto; grāma–a aldeia; ati–muito; anupāma–primorosa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu por fim chegou a uma aldeia chamada Rāmakeli. Esta aldeia situa-se na fronteira de Bengala e é muito primorosa.

SIGNIFICADO

Rāmakeli-grāma situa-se às margens do Ganges, na fronteira de Bengala. Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs tinham suas residências nesta aldeia.

madhya.1.167

tāhāṅ nṛtya kare prabhu preme acetana koṭi koṭi loka āise dekhite caraṇa

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; nṛtya–dançando; kare–realizava; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; preme–em amor a Deus; acetana–inconsciente; koṭi koṭi–inumeráveis; loka–pessoas; āise–vinham; dekhite–para ver; caraṇa–Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Enquanto realizava o saṅkīrtana em Rāmakeli-grāma, o Senhor dançava e, às vezes, perdia a consciência devido ao amor a Deus. Enquanto esteve em Rāmakeli-grāma, um número ilimitado de pessoas vinha ver Seus pés de lótus.

madhya.1.168

gauḍeśvara yavana-rājā prabhāva śuniñā kahite lāgila kichu vismita hañā

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-īśvara–rei de Bengala; yavana-rājā–rei muçulmano; prabhāva–influência; śuniñā–ouvindo; kahite–a dizer; lāgila–começou; kichu–algo; vismita–espantado; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Quando o rei maometano de Bengala soube da influência de Caitanya Mahāprabhu em atrair inúmeras pessoas, ficou muito admirado e começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Naquele tempo, o rei maometano de Bengala era o Nawab Hussain Shah Bādasāha.

madhya.1.169

vinā dāne eta loka yāṅra pāche haya sei ta' gosāñā, ihā jāniha niścaya

PALABRA POR PALABRA

vinā–sem; dāne–caridade; eta–tantas; loka–pessoas; yāṅra–quem; pāche–atrás; haya–ficam; sei ta'–Ele certamente; gosāñā–um profeta; ihā–isto; jāniha–sabei; niścaya–com certeza.

TRADUCCIÓN

"Tal pessoa, que é seguida por tantas pessoas sem lhes dar caridade, deve ser um profeta. Posso com certeza compreender este fato."

madhya.1.170

kājī, yavana ihāra nā kariha himṁsana āpana-icchāya buluna,
yāhāṅ uṅhāra mana

PALABRA POR PALABRA

kājī–magistrado; yavana–muçulmano; ihāra–d'Ele; nā–não; kariha–façais; himṁsana–inveja; āpana-icchāya–segundo Sua própria vontade; buluna–deixai-O ir; yāhāṅ–onde quer que; uṅhāra–d'Ele; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

O rei muçulmano ordenou ao magistrado: "Não perturbeis este profeta hindu por inveja. Deixai-O fazer Sua própria vontade onde quer que Lhe apraza."

SIGNIFICADO

Até mesmo um rei maometano conseguia compreender a posição transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu como profeta; por isso ordenou ao magistrado local que não O perturbasse, mas que O deixasse fazer o que quisesse.

madhya.1.171

keśava-chatrīre rājā vārtā puchila prabhura mahimā chatrī uḍāiyā dila

PALABRA POR PALABRA

keśava-chatrīre–à pessoa de nome Keśava Chatrī; rājā–o rei; vārtā–notícias; puchila–perguntou; prabhura–do Senhor; mahimā–as glórias; chatrī–Keśava Chatrī; uḍāiyā–não atribuindo importância; dila–deu.

TRADUCCIÓN

Quando o rei maometano pediu a seu assistente, Keśava Chatrī, notícias sobre a influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Keśava Chatrī, embora soubesse tudo sobre Caitanya Mahāprabhu, tentou evitar a conversa não dando nenhuma importância às atividades de Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Keśava Chatrī tornou-se diplomático quando questionado sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu. Embora soubesse tudo a Seu respeito, tinha receio de que o rei maometano pudesse tornar-Se Seu inimigo. Não deu nenhuma importância às atividades do Senhor para que o rei muçulmano O tomasse por um homem comum e não Lhe causasse nenhum transtorno.

madhya.1.172

bhikhārī sannyāsī kare tīrtha paryaṭana tāṅre dekhibāre āise dui cāri jana

PALABRA POR PALABRA

bhikhāri–mendigo; sannyāsī–monge; kare–faz; tīrtha–dos lugares sagrados; paryaṭana–peregrinação; tāṅre–a Ele; dekhibāre–para ver; āise–vinham; dui cāri jana–apenas algumas pessoas.

TRADUCCIÓN

Keśava Chatrī informou ao rei maometano que Caitanya Mahāprabhu era um mendicante percorrendo diferentes lugares de peregrinação e que, como tal, apenas algumas poucas pessoas vinham vê-Lo.

madhya.1.173

yavane tomāra ṭhāñi karaye lāgāni tāṅra hiṁsāya lābha nāhi, haya āra hāni

PALABRA POR PALABRA

yavane–teu servo muçulmano; tomāra–teu; ṭhāñi–lugar; karaye–faz; lāgāni–instigação; tāṅra–d'Ele; hiṁsāya–em ter inveja; lābha nāhi–não há lucro; haya–há; āra–antes; hāni–prejuízo.

TRADUCCIÓN

Keśava Chatrī disse: "Por ciúme, seu servo maometano conspira contra Ele. Penso que Vossa Senhoria não deveria ter muito interesse nEle, pois não há lucro nisso. Há, na verdade, simplesmente perda."

madhya.1.174

rājāre prabodhi' keśava brāhmaṇa pāṭhāñā calibāra tare prabhure pāṭhāila kahiñā

PALABRA POR PALABRA

rājāre–ao rei; prabodhi'–acalmando; keśava–de nome Keśava Chatrī; brāhmaṇa–um brāhmaṇa; pāṭhāñā–enviando ali; calibāra tare–para que partisse; prabhura–ao Senhor; pāṭhāila–enviou; kahiñā–dizendo.

TRADUCCIÓN

Após acalmar o rei dessa maneira, Keśava Chatrī enviou um mensageiro brāhmaṇa ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, pedindo-Lhe que partisse sem demora.

madhya.1.175

dabira khāsere rājā puchila nibhṛte

gosāñira mahimā teṅho lāgila kahite

PALABRA POR PALABRA

dabira khāsere–de nome Dabira Khāsa (na época, o nome de Śrīla Rūpa Gosvāmī); rājā–o rei; puchila–perguntou; nibhṛte–em particular; gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahimā–as glórias; teṅho–ele; lāgila–começou; kahite–a falar.

TRADUCCIÓN

Em particular, o rei perguntou a Dabira Khāsa [Śrīla Rūpa Gosvāmī], que começou a falar sobre as glórias do Senhor.

madhya.1.176

ye tomāre rājya dila, ye tomāra gosāñā

tomāra deśe tomāra bhāgye janmilā āsiñā

PALABRA POR PALABRA

ye–aquele que; tomāre–a ti; rājya–o reino; dila–deu; ye–aquele que; tomāra–teu; gosāñā–profeta; tomāra deśe–em teu país; tomāra bhāgye–por causa de tua boa fortuna; janmilā–nasceu; āsiñā–vindo.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī disse: "A Suprema Personalidade de Deus, que te concedeu este reino e a quem aceitas como profeta, nasceu em teu país por causa de tua boa fortuna.

madhya.1.177

tomāra maṅgala vāñche, kārya-siddhi haya

ihāra āśīrvāde tomāra sarvatra-i jaya

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; maṅgala–boa fortuna; vāñche–Ele deseja; kārya–dos negócios; siddhi–a perfeição; haya–há; ihāra–d'Ele; āśīrvāde–pelas bênçãos; tomāra–tua; sarvatra-i–em toda parte; jaya–vitória.

TRADUCCIÓN

"Este profeta sempre deseja tua boa fortuna. Por Sua graça, todos os teus negócios são bem-sucedidos. Por Suas bênçãos, alcançarás vitória em toda parte.

madhya.1.178

more kena pucha, tumi pucha āpana-mana

tumi narādhipa hao viṣṇu-aṁśa sama

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; kena–por que; pucha–perguntas; tumi–tu; pucha–pergunta; āpana-mana–à tua própria mente; tumi–tu; nara-adhipa–rei do povo; hao–és; viṣṇu-aṁśa sama–representante da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Por que me perguntas? Melhor seria que perguntasses à tua própria mente. Por seres o rei do povo, és o representante da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, podes compreender isto melhor do que eu."

madhya.1.179

tomāra citte caitanyere kaiche haya jñāna

tomāra citte yei laya, sei ta' pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāra citte–em tua mente; caitanyere–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaiche–como; haya–há; jñāna–conhecimento;

tomāra–tua; citte–mente; yei–o que quer que; laya–tome; sei ta' pramāṇa–isso é evidência.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrīla Rūpa Gosvāmī informou o rei sobre sua mente como meio de conhecer Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele assegurou ao rei que tudo o que ocorresse em sua mente poderia ser considerado evidência.

madhya.1.180

rājā kahe, śuna, mora mane yei laya

sākṣāt īśvara ihaṅ nāhika saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei respondeu; śuna–ouve; mora–minha; mane–mente; yei–o que; laya–toma; sākṣāt–pessoalmente; īśvara–a Suprema Personalidade; ihaṅ–Ele; nāhika–não há; saṁśaya–dúvida.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: "Considero Śrī Caitanya Mahāprabhu a Suprema Personalidade de Deus. Não há dúvida quanto a isso."

madhya.1.181

eta kahi' rājā gelā nija abhyantare

tabe dabira khāsa āilā āpanāra ghare

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; rājā–o rei; gelā–foi; nija–próprios; abhyantare–aos aposentos privados; tabe–nessa ocasião; dabira khāsa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; āilā–retornou; āpanāra–sua própria; ghare–à residência.

TRADUCCIÓN

Depois dessa conversa com Rūpa Gosvāmī, o rei entrou em seus aposentos privados. Rūpa Gosvāmī, então conhecido como Dabira Khāsa, também retornou à sua residência.

SIGNIFICADO

Um monarca é certamente um representante da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, sarva-loka-maheśvaram: a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário de todos os sistemas planetários. Em cada um dos planetas deve haver algum rei, chefe governamental ou dirigente. Supõe-se que tal pessoa seja o representante do Senhor Viṣṇu. Em nome da Suprema Personalidade de Deus, ele deve zelar pelos interesses de todo o povo. Por isso, o Senhor Viṣṇu, como

Paramātmā, concede ao rei toda a inteligência para conduzir os assuntos do governo. Foi por isso que Śrīla Rūpa Gosvāmī perguntou ao rei o que havia em sua mente a respeito de Śrī Caitanya Mahāprabhu e indicou que tudo o que o rei pensasse a Seu respeito estava correto.

madhya.1.182

ghare āsi' dui bhāi yukati kariñā

prabhu dekhibāre cale veśa lukāñā

PALABRA POR PALABRA

ghare āsi'–após retornar a casa; dui bhāi–os dois irmãos; yukati–argumentos; kariñā–fazendo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; dekhibāre–para ver; cale–vão; veśa–vestimenta; lukāñā–ocultando.

TRADUCCIÓN

Depois de retornarem à sua residência, Dabira Khāsa e seu irmão decidiram, após muita reflexão, ir ver o Senhor incógnitos.

madhya.1.183

ardha-rātre dui bhāi āilā prabhu-sthāne

prathame mililā nityānanda-haridāsa sane

PALABRA POR PALABRA

ardha-rātre–na calada da noite; dui bhāi–os dois irmãos; āilā–vieram; prabhu-sthāne–ao lugar do Senhor Caitanya; prathame–primeiro; mililā–encontraram-se; nityānanda-haridāsa–o Senhor Nityānanda e Haridāsa Ṭhākura; sane–com.

TRADUCCIÓN

Assim, na calada da noite, os dois irmãos, Dabira Khāsa e Sākara Mallika, foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu incógnitos. Primeiro encontraram-se com Nityānanda Prabhu e Haridāsa Ṭhākura.

madhya.1.184

tāṅrā dui-jana jānāilā prabhura gocare

rūpa, sākara-mallika āilā tomā' dekhibāre

PALABRA POR PALABRA

tāṅrā–eles; dui-jana–duas pessoas; jānāilā–informaram; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; gocare–na presença; rūpa–Rūpa Gosvāmī; sākara-mallika–e Sanātana Gosvāmī; āilā–vieram; tomā'–a Ti; dekhibāre–para ver.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu e Haridāsa Ṭhākura informaram o Senhor Caitanya Mahāprabhu de que

duas personalidades — Śrī Rūpa e Sanātana — haviam vindo para vê-Lo.

SIGNIFICADO

Sākara Mallika era o nome de Sanātana Gosvāmī, e Dabira Khāsa era o nome de Rūpa Gosvāmī. Eram reconhecidos por esses nomes a serviço do rei maometano; portanto são nomes maometanos. Como funcionários, os irmãos adotaram toda espécie de costumes muçulmanos.

madhya.1.185

dui guccha tṛṇa duṅhe daśane dhariñā

gale vastra bāndhi' paḍe daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

dui–dois; guccha–tufos; tṛṇa–de palha; duṅhe–ambos; daśane–nos dentes; dhariñā–segurando; gale–no pescoço; vastra–pano; bāndhi'–atando; paḍe–prostraram-se; daṇḍavat–como varas; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Em grande humildade, ambos os irmãos tomaram tufos de palha entre os dentes e, atando cada um um pano em torno do pescoço, prostraram-se como varas diante do Senhor.

madhya.1.186

dainya rodana kare, ānande vihvala

prabhu kahe,--uṭha, uṭha, ha-ila maṅgala

PALABRA POR PALABRA

dainya–humildade; rodana–pranto; kare–realizam; ānande–em êxtase; vihvala–dominados; prabhu kahe–o Senhor disse; uṭha uṭha–levantai-vos, levantai-vos; ha-ila maṅgala–toda a auspiciosidade seja convosco.

TRADUCCIÓN

Ao verem o Senhor Caitanya Mahāprabhu, os dois irmãos ficaram dominados de júbilo e, por humildade, começaram a chorar. O Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhes que se levantassem e assegurou-lhes toda a boa fortuna.

madhya.1.187

uṭhi' dui bhāi tabe dante tṛṇa dhari'

dainya kari' stuti kare karayoḍa kari

PALABRA POR PALABRA

uṭhi'–levantando-se; dui–dois; bhāi–irmãos; tabe–então; dante–nos dentes; tṛṇa–palha; dhari'–segurando; dainya kari'–com

toda humildade; stuti kare–oferecem orações; kara-yoḍa–mãos postas; kari'–fazendo.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos levantaram-se e, novamente tomando palha entre os dentes, ofereceram humildemente suas orações de mãos postas.

madhya.1.188

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya dayā-maya

patita-pāvana jaya, jaya mahāśaya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dayā-maya–o mais misericordioso; patita-pāvana–o salvador das almas caídas; jaya–glórias; jaya–glórias; mahāśaya–à grande personalidade.

TRADUCCIÓN

"Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, o mais misericordioso salvador das almas caídas! Todas as glórias à Suprema Personalidade!

madhya.1.189

nīca-jāti, nīca-saṅgī, kari nīca kāja

tomāra agrete prabhu kahite vāsi lāja

PALABRA POR PALABRA

nīca-jāti–classificados entre os caídos; nīca-saṅgī–associados a almas caídas; kari–realizamos; nīca–abomináveis; kāja–trabalhos; tomāra–de Ti; agrete–diante; prabhu–ó Senhor; kahite–dizer; vāsi–sentimos; lāja–vergonha.

TRADUCCIÓN

"Senhor, pertencemos à mais baixa classe de homens, e nossas companhias e nosso ofício também são do tipo mais baixo. Portanto, não podemos apresentar-nos a Ti. Sentimos muita vergonha de estar aqui diante de Ti.

SIGNIFICADO

Embora os dois irmãos, Rūpa e Sanātana (naquela época Dabira Khāsa e Sākara Mallika), se apresentassem como nascidos em família humilde, pertenciam, não obstante, a uma família *brāhmaṇa* muito respeitável, originária de Karṇāta. Assim, na realidade pertenciam à casta *brāhmaṇa*. Infelizmente, por estarem associados ao serviço governamental maometano, seus costumes e comportamento assemelhavam-se aos dos muçulmanos. Por isso se apresentavam como *nīca-jāti*. A palavra *jāti* significa nascimento. Segundo o *śāstra,* há três tipos de nascimento. O primeiro nascimento é do ventre da mãe, o segundo é a aceitação do método reformatório, e o terceiro é a aceitação pelo mestre espiritual (iniciação). A pessoa torna-se

abominável ao adotar uma profissão abominável ou ao associar-se com pessoas que são naturalmente abomináveis. Rūpa e Sanātana, como Dabira Khāsa e Sākara Mallika, associavam-se com muçulmanos, que eram naturalmente contrários à cultura brâhmanica e à proteção das vacas. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (Sétimo Canto) afirma-se que toda pessoa pertence a certa classificação. Uma pessoa é identificável pelos sintomas especiais mencionados nos *śāstras*. Pelos sintomas de alguém, reconhece-se a qual casta pertence. Tanto Dabira Khāsa quanto Sākara Mallika pertenciam à casta *brāhmaṇa,* mas como estavam empregados por muçulmanos, seus hábitos originais degeneraram nos da comunidade maometana. Como os sintomas da cultura brâhmanica eram quase nulos, identificavam-se com a casta mais baixa. No *Bhakti-ratnākara* está claramente afirmado que, por Sākara Mallika e Dabira Khāsa se associarem com homens de classe inferior, apresentavam-se como pertencentes às classes inferiores. Na realidade, porém, haviam nascido em respeitáveis famílias *brāhmaṇas*.

madhya.1.190

mat-tulyo nāsti pāpātmā

nāparādhī ca kaścana

parihāre 'pi lajjā me

kiṁ bruve puruṣottama

PALABRA POR PALABRA

mat–do que eu; tulyaḥ–igual; na asti–não há; pāpa-ātmā–homem pecaminoso; na aparādhī–nem ofensor; ca–também; kaścana–algum; parihāre–em pedir perdão; api–mesmo; lajjā–vergonha; me–minha; kim–o que; bruve–direi; puruṣa-uttama–ó Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Querido Senhor, permite-nos informar-Te que ninguém é mais pecaminoso do que nós, nem há ofensor algum como nós. Mesmo se quiséssemos mencionar nossas atividades pecaminosas, ficaríamos imediatamente envergonhados. E o que dizer de abandoná-las!"

SIGNIFICADO

Este verso pertence ao *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.154), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.1.191

patita-pāvana-hetu tomāra avatāra

āmā-ba-i jagate, patita nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

patita-pāvana–libertação dos caídos; hetu–com a finalidade de; tomāra–Tua; avatāra–encarnação; āmā-ba-i–do que nós; jagate–neste mundo; patita–caído; nāhi–não há; āra–mais.

TRADUCCIÓN

Ambos os irmãos submeteram-se: "Querido Senhor, Tu encarnaste para libertar as almas caídas. Deves considerar que, neste mundo, não há ninguém tão caído quanto nós.

madhya.1.192

jagāi-mādhāi dui karile uddhāra

tāhāṅ uddhārite śrama nahila tomāra

PALABRA POR PALABRA

jagāi-mādhāi–os dois irmãos Jagāi e Mādhāi; dui–dois; karile–Tu realizaste; uddhāra–libertação; tāhāṅ–ali; uddhārite–para libertar; śrama–esforço; nahila–não houve; tomāra–de Tua parte.

TRADUCCIÓN

"Tu libertaste os dois irmãos Jagāi e Mādhāi, mas, para libertá-los, não tiveste de Te esforçar muito.

madhya.1.193

brāhmaṇa-jāti tārā, navadvīpe ghara

nīca-sevā nāhi kare, nahe nīcera kūrpara

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-jāti–nascidos numa família brāhmaṇa; tārā–eles; navadvīpe–o lugar sagrado de Navadvīpa-dhāma; ghara–sua casa; nīca-sevā–serviço a pessoas degradadas; nāhi–não; kare–faziam; nahe–não eram; nīcera–de pessoas baixas; kūrpara–um instrumento.

TRADUCCIÓN

"Os irmãos Jagāi e Mādhāi pertenciam à casta brāhmaṇa, e sua residência ficava no lugar sagrado de Navadvīpa. Eles nunca serviram a pessoas de classe baixa, nem foram instrumentos de atividades abomináveis.

madhya.1.194

sabe eka doṣa tāra, haya pāpācāra

pāpa-rāśi dahe nāmābhāsei tomāra

PALABRA POR PALABRA

sabe–em tudo; eka–apenas um; doṣa–defeito; tāra–deles; haya–eles são; pāpa-ācāra–apegados a atividades pecaminosas; pāpa-rāśi–volumes de atividades pecaminosas; dahe–são reduzidos a cinzas; nāma-ābhāsei–simplesmente pelo reflexo tênue do canto do santo nome; tomāra–de Tua Onipotência.

TRADUCCIÓN

"Jagāi e Mādhāi tinham apenas um defeito: eram viciados em atividades pecaminosas. Contudo, volumes de atividades pecaminosas podem ser reduzidos a cinzas simplesmente por um reflexo tênue do canto de Teu santo nome.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī apresentaram-se como sendo inferiores aos dois irmãos Jagāi e Mādhāi, que foram libertados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando Rūpa e Sanātana se compararam a Jagāi e Mādhāi, julgaram-se inferiores, porque o Senhor não teve dificuldade alguma em libertar os dois irmãos beberrões. Isso aconteceu porque, apesar do fato de estarem apegados a atividades pecaminosas, sob outros aspectos sua vida era brilhante. Eles pertenciam à casta brāhmaṇa de Navadvīpa, e tais brāhmaṇas eram piedosos por natureza. Embora estivessem apegados a algumas atividades pecaminosas devido à má associação, essas coisas indesejáveis podiam desaparecer simplesmente por causa do canto do santo

nome do Senhor. Outro ponto a favor de Jagāi e Mādhāi era que, como membros de uma família brāhmaṇa, eles não aceitavam servir a ninguém. Os śāstras proíbem estritamente que um brāhmaṇa aceite servir sob as ordens de alguém. A ideia é que, ao aceitar um amo, a pessoa adota a ocupação de um cão. Em outras palavras, um cão não pode prosperar sem ter um amo e, em troca de agradar ao amo, os cães ofendem muitas pessoas. Eles latem para pessoas inocentes apenas para agradar ao amo. De modo semelhante, quando alguém é um servo, ele tem de executar atividades abomináveis conforme as ordens do amo. Portanto, quando Dabira Khāsa e Sākara Mallika compararam sua posição à de Jagāi e Mādhāi, julgaram que a posição de Jagāi e Mādhāi era muito melhor. Jagāi e Mādhāi jamais aceitaram servir a uma pessoa de classe baixa, nem foram forçados a executar atividades abomináveis sob a ordem de um amo de classe baixa. Jagāi e Mādhāi cantaram o nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu de modo blasfemo, mas, pelo simples fato de terem cantado Seu nome, imediatamente se libertaram das reações de suas atividades pecaminosas. Assim, mais tarde eles foram salvos.

madhya.1.195

tomāra nāma lañā tomāra karila nindana

sei nāma ha-ila tāra muktira kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teu; nāma–santo nome; lañā–tomando; tomāra–de Ti; karila–fizeram; nindana–blasfêmia; sei–esse; nāma–santo nome; ha-ila–tornou-se; tāra–deles; muktira–de libertação; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

"Jagāi e Mādhāi pronunciaram Teu santo nome com o intuito de Te blasfemar. Felizmente, esse santo nome tornou-se a causa de sua libertação.

madhya.1.196

jagāi-mādhāi haite koṭī koṭī guṇa

adhama patita pāpī āmi dui jana

PALABRA POR PALABRA

jagāi-mādhāi–do que Jagāi e Mādhāi; haite–do que; koṭī koṭī–milhões e milhões; guṇa–de vezes; adhama–degradados; patita–caídos; pāpī–pecadores; āmi–nós; dui–dois; jana–pessoas.

TRADUCCIÓN

"Nós dois somos milhões e milhões de vezes inferiores a Jagāi e Mādhāi. Somos mais degradados, caídos e pecadores do que eles.

madhya.1.197

mleccha-jāti, mleccha-sevī, kari mleccha-karma

go-brāhmaṇa-drohi-saṅge āmāra saṅgama

PALABRA POR PALABRA

mleccha-jāti–pertencentes à casta dos comedores de carne; mleccha-sevī–servos dos comedores de carne; kari–executamos; mleccha-karma–o trabalho dos comedores de carne; go–vacas; brāhmaṇa–brāhmaṇas; drohi–aqueles que são hostis a; saṅge–com; āmāra–nossa; saṅgama–associação.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, pertencemos à casta dos comedores de carne, porque somos servos dos comedores de carne. De fato, nossas atividades são exatamente como as dos comedores de carne. Por sempre nos associarmos com tais pessoas, somos hostis às vacas e aos brāhmaṇas."

SIGNIFICADO

Há dois tipos de comedores de carne: aquele que nasce numa família de comedores de carne e aquele que aprendeu a comer carne associando-se com comedores de carne. Com Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs (anteriormente Dabira Khāsa e Sākara Mallika), podemos aprender como alguém adquire o caráter de um comedor de carne simplesmente por associar-se com

comedores de carne. No momento presente, na Índia, os cargos presidenciais são ocupados por muitos pretensos brāhmaṇas, mas o Estado mantém matadouros para a matança de vacas e faz propaganda contra a civilização Védica. O primeiro princípio da civilização Védica é evitar o consumo de carne e a intoxicação. Atualmente, na Índia, a intoxicação e o consumo de carne são estimulados, e os pretensos brāhmaṇas eruditos que presidem esse estado de coisas certamente se degradaram, segundo o critério estabelecido aqui por Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī. Esses pretensos brāhmaṇas autorizam os matadouros em troca de um salário gordo, e não protestam contra essas atividades abomináveis. Ao depreciarem os princípios da civilização Védica e apoiarem a matança de vacas, eles imediatamente se degradam à plataforma dos mlecchas e yavanas. Um mleccha é um comedor de carne, e um yavana é aquele que se desviou da cultura Védica. Infelizmente, tais mlecchas e yavanas detêm o poder executivo. Como, então, pode haver paz e prosperidade no Estado? O rei ou o presidente deve ser o representante da Suprema Personalidade de Deus. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira assumiu o governo de Bhārata-varṣa (anteriormente este planeta inteiro, incluindo todos os mares e toda a terra), recebeu a autorização de autoridades como Bhīṣmadeva e o Senhor Kṛṣṇa. Ele governou, assim, o mundo inteiro de acordo com princípios religiosos. No momento presente, contudo, os chefes de Estado não se importam com princípios religiosos. Se pessoas irreligiosas votam sobre uma questão, ainda que seja contra os princípios dos śāstras, os projetos de lei são aprovados. O presidente e os chefes de Estado

tornam-se pecaminosos por concordarem com tais atividades abomináveis. Sanātana e Rūpa Gosvāmīs declararam-se culpados de tais atividades; por isso, classificaram-se entre os mlecchas, embora tivessem nascido numa família brāhmaṇa.

madhya.1.198

mora karma, mora hāte-galāya bāndhiyā

ku-viṣaya-viṣṭhā-garte diyāche phelāiyā

PALABRA POR PALABRA

mora–nossas; karma–atividades; mora–nossas; hāte–nas mãos; galāya–no pescoço; bāndhiyā–amarrando; ku-viṣaya–de objetos abomináveis de gozo dos sentidos; viṣṭhā–do excremento; garte–na vala; diyāche phelāiyā–lançaram.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos, Sākara Mallika e Dabira Khāsa, submeteram-se muito humildemente, dizendo que, devido a suas atividades abomináveis, estavam agora amarrados pelo pescoço e pelas mãos e haviam sido lançados numa vala cheia de objetos abomináveis, semelhantes a excremento, do gozo material dos sentidos.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explicou ku-viṣaya garta da seguinte maneira: "Por causa das atividades dos sentidos, ficamos sujeitos a muitos processos de gozo dos sentidos e, assim, ficamos enredados pelas leis da natureza material. Esse enredamento chama-se viṣaya. Quando os processos de gozo dos sentidos são executados por meio de atividade piedosa, chamam-se su-viṣaya. A palavra su significa 'bom', e viṣaya significa 'objetos dos sentidos'. Quando as atividades de gozo dos sentidos são executadas em condições pecaminosas, chamam-se ku-viṣaya, mau gozo dos sentidos. Em qualquer dos casos, seja ku-viṣaya, seja su-viṣaya, trata-se de atividades materiais. Como tais, são comparadas a excremento. Em outras palavras, tais coisas devem ser evitadas. Para libertar-se de su-viṣaya e ku-viṣaya, a pessoa deve ocupar-se no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. As atividades do serviço devocional estão livres da contaminação das qualidades materiais. Portanto, para libertar-se das reações de su-viṣaya e ku-viṣaya, a pessoa deve adotar a consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, ela se salvará da contaminação." Com referência a isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa amṛta baliyā yeba khāya nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare tāra janma adhaḥ-pāte yāya

Su-viṣaya e ku-viṣaya enquadram-se ambos na categoria de karma-kāṇḍa. Há outro kāṇḍa (plataforma de atividade),

chamado jñāna-kāṇḍa, ou a especulação filosófica acerca dos efeitos de ku-viṣaya e su-viṣaya, com a intenção de descobrir os meios de libertação do enredamento material. Na plataforma de jñāna-kāṇḍa, pode-se abandonar os objetos de ku-viṣaya e su-viṣaya. Mas isso não é a perfeição da vida. A perfeição é transcendental tanto ao jñāna-kāṇḍa quanto ao karma-kāṇḍa; situa-se na plataforma do serviço devocional. Se não adotarmos o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, teremos de permanecer dentro deste mundo material e suportar a repetição de nascimentos e mortes, devido aos efeitos de jñāna-kāṇḍa e karma-kāṇḍa. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz:

nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare tāra janma adhaḥ-pāte yāya

"A pessoa percorre várias espécies de vida e come todo tipo de imundície. Assim, ela arruína sua existência." Um homem na existência material e apegado a ku-viṣaya ou su-viṣaya está na mesma posição que um verme no excremento. Afinal, esteja úmido ou seco, excremento é excremento. De modo semelhante, as atividades materiais podem ser piedosas ou impiedosas, mas, por serem todas materiais, são comparadas a excremento. Os vermes não conseguem sair do excremento por seu próprio esforço; de modo semelhante, aqueles que estão demasiadamente apegados à existência material não conseguem sair do materialismo e tornar-se subitamente conscientes de Kṛṣṇa. O apego está presente. Como Prahlāda Mahārāja explica no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30):

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ punaḥ-punaś-carvita-carvaṇānām

"Aqueles que decidiram permanecer neste mundo material e gozar a gratificação dos sentidos não podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Por causa de seu apego à atividade material, eles não podem alcançar a liberação, nem pelas instruções de pessoas superiores, nem por seu próprio esforço, nem por aprovarem resoluções em grandes conferências. Como seus sentidos são descontrolados, eles gradualmente descem às regiões mais escuras da existência material, para repetir o mesmo processo de nascimentos e mortes em espécies de vida desejáveis ou indesejáveis."

madhya.1.199

āmā uddhārite balī nāhi tri-bhuvane

patita-pāvana tumi--sabe tomā vine

PALABRA POR PALABRA

āmā–a nós; uddhārite–para libertar; balī–poderoso; nāhi–não há; tri-bhuvane–dentro dos três mundos; patita-pāvana–libertador dos caídos; tumi–Tu; sabe–somente; tomā–Tu; vine–exceto.

TRADUCCIÓN

"Ninguém dentro dos três mundos é suficientemente poderoso para nos libertar. Tu és o único salvador das almas caídas; portanto, não há ninguém além de Ti.

madhya.1.200

āmā uddhāriyā yadi dekhāo nija-bala

'patita-pāvana' nāma tabe se saphala

PALABRA POR PALABRA

āmā–a nós; uddhāriyā–libertando; yadi–se; dekhāo–Tu mostrares; nija-bala–Tua própria força; patita-pāvana–salvador dos caídos; nāma–este nome; tabe–então; se–esse; sa-phala–bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

"Se nos libertares simplesmente por Tua força transcendental, então certamente Teu nome será conhecido como Patita-pāvana, o salvador das almas caídas.

madhya.1.201

satya eka bāta kahoṅ, śuna, dayā-maya

mo-vinu dayāra pātra jagate nā haya

PALABRA POR PALABRA

satya–verdadeira; eka–uma; bāta–palavra; kahoṅ–dizemos; śuna–por favor, ouve; dayā-maya–ó Senhor todo-misericordioso; mo-vinu–exceto nós; dayāra–de misericórdia; pātra–objetos; jagate–no mundo; nā–não; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Permite-nos dizer uma palavra que é muito verdadeira. Ouve-nos com clareza, ó misericordioso. Não há outro objeto de misericórdia dentro dos três mundos senão nós.

madhya.1.202

more dayā kari' kara sva-dayā saphala

akhila brahmāṇḍa dekhuka tomāra dayā-bala

PALABRA POR PALABRA

more–a nós; dayā–misericórdia; kari'–mostrando; kara–faze; sva-dayā–Tua própria misericórdia; sa-phala–bem-sucedida; akhila–por todo; brahmāṇḍa–o universo; dekhuka–que seja visto; tomāra–Teu; dayā-bala–poder de misericórdia.

TRADUCCIÓN

"Somos os mais caídos; portanto, ao nos mostrares Tua misericórdia, Tua misericórdia torna-se a mais bem-

sucedida. Que o poder de Tua misericórdia se manifeste por todo o universo!

madhya.1.203

na mṛṣā paramārtham eva me śṛṇu vijñāpanam ekam agrataḥ
yadi me na dayiṣyase tadā dayanīyas tava nātha durlabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; mṛṣā–inverdade; parama-artham–pleno de significado; eva–certamente; me–minha; śṛṇu–por favor, ouve; vijñāpanam–submissão; ekam–uma; agrataḥ–primeiro; yadi–se; me–a mim; na dayiṣyase–não mostrares misericórdia; tadā–então; dayanīyaḥ–candidato à misericórdia; tava–Tua; nātha–ó Senhor; durlabhaḥ–difícil de encontrar.

TRADUCCIÓN

" 'Permite-nos apresentar uma informação diante de Ti, querido Senhor. Ela não é de modo algum falsa, mas plena de significado. É a seguinte: se Tu não fores misericordioso conosco, então será muito, muito difícil encontrar candidatos mais adequados à Tua misericórdia.'

SIGNIFICADO

Este verso provém do Stotra-ratna (47), de Śrī Yāmunācārya.

madhya.1.204

āpane ayogya dekhi' mane pāṅ kṣobha

tathāpi tomāra guṇe upajaya lobha

PALABRA POR PALABRA

āpane–nós mesmos; ayogya–muito indignos; dekhi'–vendo; mane–dentro da mente; pāṅ–obtemos; kṣobha–lamentação; tathāpi–ainda assim; tomāra–Tuas; guṇe–nas qualidades transcendentais; upajaya–há; lobha–atração.

TRADUCCIÓN

"Estamos muito abatidos por sermos candidatos indignos à Tua misericórdia. Contudo, visto que ouvimos falar de Tuas qualidades transcendentais, sentimo-nos muito atraídos por Ti.

madhya.1.205

vāmana yaiche cāṅda dharite cāhe kare

taiche ei vāñchā mora uṭhaye antare

PALABRA POR PALABRA

vāmana–um anão; yaiche–assim como; cāṅda–a lua; dharite–capturar; cāhe–quer; kare–faz; taiche–de modo

semelhante; ei–este; vāñchā–desejo; mora–nosso; uṭhaye–desperta; antare–dentro da mente.

TRADUCCIÓN

"De fato, somos como um anão que quer capturar a lua. Embora sejamos completamente inaptos, um desejo de receber Vossa misericórdia desperta dentro de nossas mentes.

madhya.1.206

bhavantam evānucaran nirantaraḥ

praśānta-niḥśeṣa-mano-rathāntaraḥ

kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ

praharṣayiṣyāmi sanātha-jīvitam

PALABRA POR PALABRA

bhavantam–a Ti; eva–certamente; anucaran–servindo; nirantaraḥ–sempre; praśānta–apaziguados; niḥśeṣa–todos; manaḥ-ratha–desejos; antaraḥ–outros; kadā–quando; aham–eu; aikāntika–exclusivo; nitya–eterno; kiṅkaraḥ–servo; praharṣayiṣyāmi–tornar-me-ei jubiloso; sa-nātha–com um amo adequado; jīvitam–vivendo.

TRADUCCIÓN

" 'Servindo-Te constantemente, a pessoa se livra de todos os desejos materiais e fica completamente apaziguada. Quando me ocuparei como Teu servo eterno e permanente e sempre me sentirei jubiloso por ter um amo tão adequado?' "

SIGNIFICADO

Em Seus ensinamentos a Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que toda entidade viva é uma servidora eterna da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a posição constitucional de todas as entidades vivas. Assim como um cão ou servo fica muito satisfeito ao obter um amo competente e perfeito, ou como uma criança fica completamente satisfeita ao ter um pai competente, do mesmo modo a entidade viva fica satisfeita ao ocupar-se por completo no serviço ao Senhor Supremo. Desse modo, ela sabe que tem um amo competente para salvá-la de todo tipo de perigo. A menos que a entidade viva venha à proteção garantida do Senhor Supremo, ela está cheia de ansiedade. Esta vida de ansiedade chama-se existência material. Para estar completamente satisfeita e livre de ansiedade, a pessoa deve chegar à posição de prestar serviço eternamente ao Senhor Supremo. Este verso também é do Stotra-ratna (43), de Śrī Yāmunācārya.

madhya.1.207

śuni' mahāprabhu kahe,--śuna, dabira-khāsa

tumi dui bhāi--mora purātana dāsa

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kahe–diz; śuna–por favor, ouvi; dabira khāsa–Dabira Khāsa; tumi–vós; dui bhāi–dois irmãos; mora–Meus; purātana–antigos; dāsa–servos.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a oração de Dabira Khāsa e Sākara Mallika, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Dabira Khāsa, vós dois irmãos sois Meus antigos servos.

madhya.1.208

āji haite duṅhāra nāma 'rūpa' 'sanātana'

dainya chāḍa, tomāra dainye phāṭe mora mana

PALABRA POR PALABRA

āji haite–a partir deste dia; duṅhāra–de vós dois; nāma–estes nomes; rūpa–Śrī Rūpa; sanātana–Śrī Sanātana; dainya chāḍa–abandonai vossa humildade; tomāra–vossa; dainye–humildade; phāṭe–parte; mora–Meu; mana–coração.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sākara Mallika, a partir deste dia vossos nomes serão mudados para Śrīla Rūpa e Śrīla Sanātana. Agora, por favor, abandonai vossa humildade, pois Meu coração se parte ao ver-vos tão humildes.

SIGNIFICADO

Na verdade, esta é a iniciação de Dabira Khāsa e Sākara Mallika por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles se aproximaram do Senhor com toda a humildade, e o Senhor os aceitou como servos antigos, como servos eternos, e mudou seus nomes. Disso se deve compreender que é essencial que um discípulo mude de nome após a iniciação.

śaṅkha-cakrādy-ūrdhva-puṇḍra- dhāraṇādy-ātma-lakṣaṇam tan nāma-karaṇaṁ caiva vaiṣṇavatvam ihocyate

"Após a iniciação, o nome do discípulo deve ser mudado para indicar que ele é um servo do Senhor Viṣṇu. O discípulo também deve imediatamente começar a marcar o corpo com tilaka (ūrdhva-puṇḍra), especialmente a testa. Essas são marcas espirituais, sintomas de um Vaiṣṇava perfeito." Este é um verso do *Padma Purāṇa*, Uttara-khaṇḍa. Um membro da sahajiyā-sampradāya não muda de nome; portanto, não pode ser aceito como um Gauḍīya Vaiṣṇava. Se uma pessoa não muda de nome após a iniciação, deve-se compreender que ela continuará em sua concepção corpórea de vida.

madhya.1.209

dainya-patrī likhi' more pāṭhāle bāra bāra

sei patrī-dvārā jāni tomāra vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

dainya-patrī–cartas humildes; likhi'–escrevendo; more–a Mim; pāṭhāle–enviastes; bāra bāra–repetidas vezes; sei–aquelas; patrī-dvārā–pelas cartas; jāni–posso compreender; tomāra–vosso; vyavahāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

"Vós escrevestes várias cartas demonstrando vossa humildade. Posso compreender vosso comportamento por essas cartas.

madhya.1.210

tomāra hṛdaya āmi jāni patrī-dvāre

tomā śikhāite śloka pāṭhāila tomāre

PALABRA POR PALABRA

tomāra–vossos; hṛdaya–corações; āmi–Eu; jāni–compreendo; patrī-dvāre–por aquelas cartas; tomā–vós; śikhāite–instruir; śloka–um verso; pāṭhāila–enviei; tomāre–a vós.

TRADUCCIÓN

"Por vossas cartas, pude compreender vosso coração. Portanto, a fim de instruir-vos, enviei-vos um verso, que diz o seguinte.

madhya.1.211

para-vyasaninī nārī

vyagrāpi gṛha-karmasu

tad evāsvādayaty antar

nava-saṅga-rasāyanam

PALABRA POR PALABRA

para-vyasaninī–apegada a outro homem; nārī–uma mulher; vyagrā api–embora zelosa; gṛha-karmasu–nos afazeres domésticos; tat eva–apenas isso; āsvādayati–saboreia; antaḥ–dentro de si mesma; nava-saṅga–de nova associação; rasa-ayanam–doçura.

TRADUCCIÓN

" 'Se uma mulher está apegada a um homem que não seu marido, ela parecerá muito ocupada em realizar seus afazeres domésticos, mas, dentro de seu coração, está sempre saboreando sentimentos de associação com seu amante.'

madhya.1.212

gauḍa-nikaṭa āsite nāhi mora prayojana

tomā-duṅhā dekhite mora ihāṅ āgamana

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-nikaṭa–a Bengala; āsite–vir; nāhi–não havia; mora–Minha; prayojana–necessidade; tomā–vós; duṅhā–dois; dekhite–ver; mora–Minha; ihāṅ–aqui; āgamana–vinda.

TRADUCCIÓN

"Eu realmente não tinha nenhum assunto a tratar ao vir a Bengala, mas vim apenas para ver vós dois irmãos.

madhya.1.213

ei mora manera kathā keha nāhi jāne

sabe bale, kene āilā rāma-keli-grāme

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; mora–Minha; manera–da mente; kathā–intenções; keha–ninguém; nāhi–não; jāne–conhece; sabe–todos; bale–dizem; kene–por que; āilā–vieste; rāmakeli-grāme–a esta aldeia chamada Rāmakeli.

TRADUCCIÓN

"Todos perguntam por que vim a esta aldeia de Rāmakeli. Ninguém conhece Minhas intenções.

madhya.1.214

bhāla haila, dui bhāi āilā mora sthāne

ghare yāha, bhaya kichu nā kariha mane

PALABRA POR PALABRA

bhāla haila–foi muito bom; dui bhāi–vós dois irmãos; āilā–viestes; mora–Meu; sthāne–ao lugar; ghare–para casa; yāha–ide; bhaya–medo; kichu–algum; nā–não; kariha–tenhais; mane–dentro da mente.

TRADUCCIÓN

"É muito bom que vós dois irmãos tenhais vindo ver-Me. Agora podeis ir para casa. Não temais nada.

madhya.1.215

janme janme tumi dui--kiṅkara āmāra

acirāte kṛṣṇa tomāya karibe uddhāra

PALABRA POR PALABRA

janme janme–nascimento após nascimento; tumi–vós; dui–dois; kiṅkara–servos; āmāra–Meus; acirāte–muito em breve; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tomāya–de vós dois; karibe–fará; uddhāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Nascimento após nascimento, vós tendes sido Meus servos eternos. Tenho certeza de que Kṛṣṇa vos libertará muito em breve."

madhya.1.216

eta bali duṅhāra śire dharila dui hāte

dui bhāi prabhu-pada nila nija māthe

PALABRA POR PALABRA

eta bali–dizendo isto; duṅhāra śire–sobre as cabeças de ambos; dharila–colocou; dui–duas; hāte–mãos; dui bhāi–os dois irmãos; prabhu-pada–os pés de lótus do Senhor; nila–tomaram; nija māthe–sobre suas próprias cabeças.

TRADUCCIÓN

O Senhor então colocou Suas duas mãos sobre as cabeças de ambos, e, em retribuição, eles

imediatamente colocaram os pés de lótus do Senhor sobre suas cabeças.

madhya.1.217

doṅhā āliṅgiyā prabhu balila bhakta-gaṇe

sabe kṛpā kari' uddhāraha dui jane

PALABRA POR PALABRA

doṅhā–ambos; āliṅgiyā–abraçando; prabhu–o Senhor; balila–disse; bhakta-gaṇe–aos devotos; sabe–todos vós; kṛpā–misericórdia; kari'–mostrando; uddhāraha–libertai; dui–as duas; jane–pessoas.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor abraçou ambos e pediu a todos os devotos ali presentes que fossem misericordiosos para com eles e os libertassem.

madhya.1.218

dui jane prabhura kṛpā dekhi' bhakta-gaṇe

'hari' 'hari' bale sabe ānandita-mane

PALABRA POR PALABRA

dui jane–às duas pessoas; prabhura–do Senhor; kṛpā–a misericórdia; dekhi'–vendo; bhakta-gaṇe–todos os devotos; hari

hari–o santo nome do Senhor; bale–cantam; sabe–todos; ānandita–alegres; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Quando todos os devotos viram a misericórdia do Senhor para com os dois irmãos, ficaram muito contentes e começaram a cantar o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!"

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz, chāḍiyā vaiṣṇava sevā nistāra pāyeche kebā: a menos que se sirva a um Vaiṣṇava, não se pode ser libertado. O mestre espiritual inicia o discípulo para libertá-lo, e, se o discípulo executa a ordem do mestre espiritual e não ofende outros Vaiṣṇavas, seu caminho está livre. Por conseguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os Vaiṣṇavas presentes que mostrassem misericórdia para com os dois irmãos, Rūpa e Sanātana, que acabavam de ser iniciados pelo Senhor. Quando um Vaiṣṇava vê que outro Vaiṣṇava é destinatário da misericórdia do Senhor, ele fica muito feliz. Os Vaiṣṇavas não são invejosos. Se um Vaiṣṇava, pela misericórdia do Senhor, é por Ele dotado de poder para distribuir o santo nome do Senhor por todo o mundo, outros Vaiṣṇavas ficam muito jubilosos — isto é, se forem verdadeiramente Vaiṣṇavas. Quem é invejoso do sucesso de um Vaiṣṇava certamente não é um Vaiṣṇava ele mesmo, mas um homem mundano comum. A inveja e o ciúme são manifestados por pessoas mundanas, não

por Vaiṣṇavas. Por que um Vaiṣṇava deveria ser invejoso de outro Vaiṣṇava que tem êxito em espalhar o santo nome do Senhor? Um verdadeiro Vaiṣṇava fica muito satisfeito em aceitar outro Vaiṣṇava que está concedendo a misericórdia do Senhor. Uma pessoa mundana com a roupa de Vaiṣṇava não deve ser respeitada, mas rejeitada. Isso é prescrito no śāstra (upekṣā). A palavra upekṣā significa negligência. Deve-se negligenciar uma pessoa invejosa. O dever de um pregador é amar a Suprema Personalidade de Deus, fazer amizade com os Vaiṣṇavas, mostrar misericórdia aos inocentes e rejeitar ou negligenciar aqueles que são invejosos ou ciumentos. Há muitas pessoas ciumentas com a roupa de Vaiṣṇavas neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, e elas devem ser completamente negligenciadas. Não há necessidade de servir a uma pessoa ciumenta que está com a roupa de Vaiṣṇava. Quando Narottama dāsa Ṭhākura diz chāḍiyā vaiṣṇava sevā nistāra payeche kebā, ele está indicando um verdadeiro Vaiṣṇava, não uma pessoa invejosa ou ciumenta com a roupa de Vaiṣṇava.

madhya.1.219

nityānanda, haridāsa, śrīvāsa, gadādhara

mukunda, jagadānanda, murāri, vakreśvara

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita;

mukunda–Mukunda; jagadānanda–Jagadānanda; murāri–Murāri; vakreśvara–Vakreśvara.

TRADUCCIÓN

Todos os associados Vaiṣṇavas do Senhor estavam presentes, incluindo Nityānanda, Haridāsa Ṭhākura, Śrīvāsa Ṭhākura, Gadādhara Paṇḍita, Mukunda, Jagadānanda, Murāri e Vakreśvara.

madhya.1.220

sabāra caraṇe dhari, paḍe dui bhāi

sabe bale,--dhanya tumi, pāile gosāñi

PALABRA POR PALABRA

sabāra–de todos eles; caraṇe–os pés de lótus; dhari–tocando; paḍe–prostram-se; dui bhāi–os dois irmãos; sabe bale–todos os vaiṣṇavas dizem; dhanya tumi–és muito afortunado; pāile gosāñi–obtiveste o refúgio dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

De acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, os dois irmãos, Rūpa e Sanātana, imediatamente tocaram os pés de lótus desses vaiṣṇavas, que ficaram todos muito felizes e felicitaram

os dois irmãos por terem recebido a misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO

Este comportamento é característico dos verdadeiros vaiṣṇavas. Quando viram que Rūpa e Sanātana eram afortunados o bastante para receber a misericórdia do Senhor, ficaram tão satisfeitos que todos felicitaram os dois irmãos. Uma pessoa invejosa vestida de vaiṣṇava não fica nem um pouco feliz ao ver o êxito de outro vaiṣṇava em receber a misericórdia do Senhor. Infelizmente, nesta Era de Kali, há muitas pessoas mundanas vestidas de vaiṣṇavas, e Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura as descreveu como discípulos de Kali. Ele diz: kali-celā. Ele indica que existe outro vaiṣṇava, um pseudovaiṣṇava com tilaka no nariz e contas de kaṇṭhī ao redor do pescoço. Tal pseudovaiṣṇava convive com dinheiro e mulheres e tem inveja dos vaiṣṇavas bem-sucedidos. Embora se faça passar por vaiṣṇava, sua única atividade é ganhar dinheiro vestido de vaiṣṇava. Bhaktivinoda Ṭhākura diz, portanto, que tal pseudovaiṣṇava não é absolutamente um vaiṣṇava, mas um discípulo de Kali-yuga. Um discípulo de Kali não pode tornar-se um ācārya pela decisão de algum tribunal superior. Os votos mundanos não têm jurisdição para eleger um ācārya vaiṣṇava. Um ācārya vaiṣṇava tem luz própria, e não há necessidade de qualquer sentença judicial. Um falso ācārya pode tentar sobrepor-se a um vaiṣṇava por uma decisão de tribunal superior, mas Bhaktivinoda Ṭhākura diz que ele nada mais é que um discípulo de Kali-yuga.

madhya.1.221

sabā-pāśa ājñā māgi' calana-samaya

prabhu-pade kahe kichu kariyā vinaya

PALABRA POR PALABRA

sabā–de todos eles; pāśa–de; ājñā–ordem; māgi'–pedindo; calana-samaya–no momento da partida; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; kahe–dizem; kichu–algo; kariyā–fazendo; vinaya–submissão.

TRADUCCIÓN

Após pedirem a permissão de todos os vaiṣṇavas presentes, os dois irmãos, no momento de sua partida, humildemente submeteram algo aos pés de lótus do Senhor.

madhya.1.222

ihāṅ haite cala, prabhu, ihāṅ nāhi kāya

yadyapi tomāre bhakti kare gauḍa-rāja

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ haite–deste lugar; cala–por favor, parte; prabhu–querido Senhor; ihāṅ–neste lugar; nāhi kāya–não há outro afazer;

yadyapi–embora; tomāre–a Ti; bhakti–respeito; kare–demonstra; gauḍa-rāja–o rei de Bengala.

TRADUCCIÓN

Eles disseram: "Querido Senhor, embora o rei de Bengala, Nawab Hussain Shah, seja muito respeitoso para conTigo, não tens nenhum outro afazer aqui. Por favor, parte deste lugar.

madhya.1.223

tathāpi yavana jāti, nā kari pratīti

tīrtha-yātrāya eta saṅghaṭṭa bhāla nahe rīti

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; yavana jāti–de casta muçulmana; nā–não; kari–temos; pratīti–confiança; tīrtha-yātrāya–ao ir em peregrinação; eta–tal; saṅghaṭṭa–multidão; bhāla–boa; nahe–não é; rīti–etiqueta.

TRADUCCIÓN

"Embora o rei seja respeitoso para conTigo, ele ainda pertence à classe yavana e não se deve confiar nele. Achamos que não há necessidade de tão grande multidão para acompanhar-Te em Tua peregrinação a Vṛndāvana.

madhya.1.224

yāra saṅge cale ei loka lakṣa-koṭi

vṛndāvana-yātrāra e nahe paripāṭī

PALABRA POR PALABRA

yāra–de quem; saṅge–na companhia; cale–seguem; ei–estas; loka–pessoas; lakṣa-koṭi–centenas e milhares; vṛndāvana-yātrāra–de ir a Vṛndāvana; e–este; nahe–não é; paripāṭī–método.

TRADUCCIÓN

"Querido Senhor, vais a Vṛndāvana com centenas e milhares de pessoas Te seguindo, e esta não é uma maneira apropriada de ir em peregrinação."

SIGNIFICADO

Às vezes, por interesses comerciais, grandes multidões de homens são levadas a diferentes lugares de peregrinação, e delas se arrecada dinheiro. Esse é um negócio muito lucrativo, mas Rūpa e Sanātana Gosvāmīs, expressando sua opinião na presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu, desaprovaram tais peregrinações repletas de gente. De fato, quando o Senhor Caitanya visitou Vṛndāvana, Ele a visitou sozinho e aceitou um servo apenas a pedido de Seus devotos. Ele nunca visitou Vṛndāvana com multidões de pessoas para um propósito comercial.

madhya.1.225

yadyapi vastutaḥ prabhura kichu nāhi bhaya

tathāpi laukika-līlā, loka-ceṣṭā-maya

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; vastutaḥ–de fato; prabhura–do Senhor; kichu–algum; nāhi–não há; bhaya–temor; tathāpi–ainda assim; laukika-līlā–passatempos gerais; loka-ceṣṭā-maya–consistindo em comportamento popular.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse o próprio Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, e, portanto, não sentisse temor algum, Ele ainda assim agia como um ser humano para ensinar os neófitos a agir.

madhya.1.226

eta bali' caraṇa vandi' gelā dui-jana

prabhura sei grāma haite calite haila mana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; caraṇa vandi'–oferecendo orações aos pés de lótus do Senhor Caitanya; gelā–voltaram; dui-jana–os dois irmãos;

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–aquela; grāma–vila; haite–de; calite–partir; haila–houve; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Tendo falado assim, os dois irmãos ofereceram orações aos pés de lótus do Senhor e retornaram a suas casas. O Senhor Caitanya Mahāprabhu desejou então deixar aquela vila.

madhya.1.227

prāte cali' āilā prabhu 'kānāira nāṭaśālā'

dekhila sakala tāhāṅ kṛṣṇa-caritra-līlā

PALABRA POR PALABRA

prāte–pela manhã; cali'–partindo; āilā–chegou; prabhu–o Senhor; kānāira nāṭaśālā–ao lugar de nome Kānāi Nāṭaśālā; dekhila–viu; sakala–todos; tāhāṅ–ali; kṛṣṇa-caritra-līlā–os passatempos de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, o Senhor partiu e foi a um lugar conhecido como Kānāi Nāṭaśālā. Estando ali, Ele viu muitos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Naqueles dias, em Bengala, havia muitos lugares conhecidos como Kānāi Nāṭaśālā, onde se guardavam pinturas dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. As pessoas costumavam ir até lá para vê-las. Isso se chama kṛṣṇa-caritra-līlā. Em Bengala, ainda existem muitos lugares chamados hari-sabhā, o que indica um lugar onde a população local se reúne para cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e comentar os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. A palavra kānāi significa "do Senhor Kṛṣṇa", e nāṭaśālā indica um lugar onde se exibem passatempos. Assim, esses lugares que atualmente se chamam hari-sabhā podem ter sido conhecidos anteriormente como Kānāi Nāṭaśālā.

madhya.1.228

sei rātre prabhu tāhāṅ cinte mane mana

saṅge saṅghaṭṭa bhāla nahe, kaila sanātana

PALABRA POR PALABRA

sei rātre–naquela noite; prabhu–o Senhor; tāhāṅ–ali; cinte–pensa; mane–dentro de Sua mente; mana–a mente; saṅge–com Ele; saṅghaṭṭa–multidões de homens; bhāla nahe–não é bom; kaila sanātana–assim falou Sanātana.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, o Senhor refletiu sobre a proposta de Sanātana Gosvāmī de que Ele não fosse a Vṛndāvana seguido por tanta gente.

madhya.1.229

mathurā yāiba āmi eta loka saṅge

kichu sukha nā pāiba, habe rasa-bhaṅge

PALABRA POR PALABRA

mathurā–o lugar sagrado de nome Mathurā; yāiba–irei; āmi–Eu; eta–tantas; loka–pessoas; saṅge–com; kichu–alguma; sukha–felicidade; nā–não; pāiba–obterei; habe–haverá; rasa-bhaṅge–uma perturbação na atmosfera.

TRADUCCIÓN

O Senhor pensou: "Se Eu for a Mathurā com tais multidões atrás de Mim, não será uma situação muito feliz, pois a atmosfera ficará perturbada."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma que visitar um lugar sagrado como Vṛndāvana com tantas pessoas é simplesmente perturbador. Ele não encontraria a felicidade que desejava visitando tais lugares sagrados dessa maneira.

madhya.1.230

ekākī yāiba, kimvā saṅge eka jana

tabe se śobhaye vṛndāvanere gamana

PALABRA POR PALABRA

ekākī–sozinho; yāiba–irei; kimvā–ou; saṅge–com; eka–uma; jana–pessoa; tabe–só então; se–essa; śobhaye–torna-se bela; vṛndāvanere–a Vṛndāvana; gamana–ida.

TRADUCCIÓN

O Senhor concluiu que iria sozinho a Vṛndāvana ou, no máximo, levaria apenas uma pessoa como Seu companheiro. Dessa forma, a ida a Vṛndāvana seria muito agradável.

madhya.1.231

eta cinti prātaḥ-kāle gaṅgā-snāna kari'

'nīlācale yāba' bali' calilā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

eta cinti–pensando assim; prātaḥ-kāle–pela manhã; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; kari'–realizando; nīlācale yāba–irei a Nīlācala (Jagannātha Purī); bali'–dizendo; calilā–partiu; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o Senhor tomou Seu banho matinal no Ganges e partiu para Nīlācala, dizendo: "Irei para lá."

madhya.1.232

ei mata cali' cali' āilā śāntipure

dina pāṅca-sāta rahilā ācāryera ghare

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; cali' cali'–caminhando; āilā–chegou; śāntipure–a Śāntipura; dina pāṅca-sāta–cinco ou sete dias; rahilā–permaneceu; ācāryera ghare–na casa de Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Śāntipura e permaneceu na casa de Advaita Ācārya por cinco a sete dias.

madhya.1.233

śacī-devī āni' tāṅre kaila namaskāra

sāta dina tāṅra ṭhāñi bhikṣā-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

śacī-devī–mãe Śacīdevī; āni'–chamando-a; tāṅre–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; namaskāra–reverências; sāta dina–sete dias; tāṅra ṭhāñi–da parte de Śacīdevī; bhikṣā-vyavahāra–aceitando refeições.

TRADUCCIÓN

Aproveitando essa oportunidade, Śrī Advaita Ācārya Prabhu mandou chamar mãe Śacīdevī, e ela permaneceu em Sua casa por sete dias para preparar as refeições de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.234

tāṅra ājñā lañā punaḥ karilā gamane

vinaya kariyā vidāya dila bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

tāṅra ājñā lañā–tomando a permissão de mãe Śacīdevī; punaḥ–novamente; karilā–fez; gamane–partida; vinaya kariyā–com palavras agradáveis; vidāya–despedida; dila–deu; bhakta-gaṇe–a todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Tomando permissão de Sua mãe, o Senhor Caitanya Mahāprabhu partiu para Jagannātha Purī. Quando os

devotos O seguiram, Ele humildemente lhes pediu que ficassem e despediu-se de todos eles.

madhya.1.235

janā dui saṅge āmi yāba nīlācale

āmāre milibā āsi' ratha-yātrā-kāle

PALABRA POR PALABRA

janā–pessoas; dui–duas; saṅge–com; āmi–Eu; yāba–irei; nīlācale–a Jagannātha Purī; āmāre–a Mim; milibā–encontrareis; āsi'–vindo até lá; ratha-yātrā-kāle–durante o festival das quadrigas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora pedisse a todos os devotos que voltassem, permitiu que duas pessoas O seguissem. Ele pediu a todos os devotos que viessem a Jagannātha Purī encontrá-lo durante o festival das quadrigas.

madhya.1.236

balabhadra bhaṭṭācārya, āra paṇḍita dāmodara

dui-jana-saṅge prabhu āilā nīlācala

PALABRA POR PALABRA

balabhadra bhaṭṭācārya–de nome Balabhadra Bhaṭṭācārya; āra–e; paṇḍita dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; dui-jana–duas pessoas; saṅge–com; prabhu–o Senhor; āilā–voltou; nīlācala–para Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

As duas pessoas que acompanharam Śrī Caitanya Mahāprabhu a Jagannātha Purī [Nīlācala] foram Balabhadra Bhaṭṭācārya e Dāmodara Paṇḍita.

madhya.1.237

dina kata tāhāṅ rahi' calilā vṛndāvana

lukāñā calilā rātre, nā jāne kona jana

PALABRA POR PALABRA

dina kata–alguns dias; tāhāṅ–em Jagannātha Purī; rahi'–permanecendo; calilā–partiu; vṛndāvana–para Vṛndāvana; lukāñā–mantendo em segredo; calilā–partiu; rātre–à noite; nā jāne–não soube; kona–alguma; jana–pessoa.

TRADUCCIÓN

Após permanecer em Jagannātha Purī por alguns dias, o Senhor partiu secretamente para Vṛndāvana à noite. Ele fez isso sem o conhecimento de ninguém.

madhya.1.238

balabhadra bhaṭṭācārya rahe mātra saṅge

jhārikhaṇḍa-pathe kāśī āilā mahā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

balabhadra bhaṭṭācārya–de nome Balabhadra Bhaṭṭācārya; rahe–permanece; mātra–apenas; saṅge–com Ele; jhāri-khaṇḍa-pathe–no caminho através de Jhārikhaṇḍa (Madhya Pradesh); kāśī–em Benares; āilā–chegou; mahā-raṅge–com grande deleite.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou Jagannātha Purī rumo a Vṛndāvana, apenas Balabhadra Bhaṭṭācārya estava com Ele. Assim, Ele viajou pelo caminho através de Jhārikhaṇḍa e chegou a Benares com grande deleite.

madhya.1.239

dina cāra kāśīte rahi' gelā vṛndāvana

mathurā dekhiyā dekhe dvādaśa kānana

PALABRA POR PALABRA

dina cāra–apenas quatro dias; kāśīte–em Benares; rahi'–permanecendo; gelā–partiu para; vṛndāvana–o lugar sagrado

de Vṛndāvana; mathurā–o lugar sagrado de Mathurā; dekhiyā–após ver; dekhe–visita; dvādaśa–doze; kānana–florestas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Benares apenas quatro dias e então partiu para Vṛndāvana. Após ver a cidade de Mathurā, Ele visitou as doze florestas.

SIGNIFICADO

Aqueles que visitam a região de Vṛndāvana hoje em dia também costumam visitar doze lugares, conhecidos como as doze florestas. Eles começam em Mathurā, onde há Kāmya-vana. De lá, vão para Tāla-vana, Tamāla-vana, Madhu-vana, Kusuma-vana, Bhāṇḍīra-vana, Bilva-vana, Bhadra-vana, Khadira-vana, Loha-vana, Kumuda-vana e Gokula-mahāvana.

madhya.1.240

līlā-sthala dekhi' preme ha-ilā asthira

balabhadra kaila tāṅre mathurāra bāhira

PALABRA POR PALABRA

līlā-sthala–todos os lugares sagrados dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–visitando; preme–em grande êxtase; ha-ilā–tornou-se; asthira–agitado; balabhadra–de nome Balabhadra;

kaila–auxiliou; tāṅre–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; mathurāra–da cidade de Mathurā; bāhira–para fora.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou todos os doze lugares dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa, Ele ficou muito agitado devido ao êxtase. Balabhadra Bhaṭṭācārya, de uma forma ou de outra, conseguiu tirá-Lo de Mathurā.

madhya.1.241

gaṅgā-tīra-pathe lañā prayāge āilā

śrī-rūpa āsi' prabhuke tathāi mililā

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-tīra-pathe–o caminho à margem do Ganges; lañā–tomando; prayāge–em Allahabad; āilā–chegou; śrī-rūpa–de nome Śrī Rūpa; āsi'–vindo até ali; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tathāi–ali; mililā–encontrou-se.

TRADUCCIÓN

Após deixar Mathurā, o Senhor começou a caminhar por um trilho à margem do Ganges e, finalmente, chegou ao lugar sagrado chamado Prayāga [Allahabad]. Foi ali que Śrīla Rūpa Gosvāmī veio encontrar-se com o Senhor.

madhya.1.242

daṇḍavat kari' rūpa bhūmite paḍilā

parama ānande prabhu āliṅgana dilā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat kari'–oferecendo reverências; rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; bhūmite–no chão; paḍilā–caiu; parama–grande; ānande–em deleite; prabhu–o Senhor; āliṅgana–abraço; dilā–deu.

TRADUCCIÓN

Em Prayāga, Rūpa Gosvāmī caiu ao chão para oferecer reverências ao Senhor, e o Senhor o abraçou com grande deleite.

madhya.1.243

śrī-rūpe śikṣā karāi' pāṭhāilā vṛndāvana

āpane karilā vārāṇasī āgamana

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpe śikṣā karāi'–instruindo Śrīla Rūpa Gosvāmī; pāṭhāilā–enviou; vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana; āpane–Ele mesmo; karilā–fez; vārāṇasī–a Benares; āgamana–vindo.

TRADUCCIÓN

Após instruir Śrīla Rūpa Gosvāmī em Prayāga, no Daśāśvamedha-ghāṭa, Caitanya Mahāprabhu ordenou-lhe que fosse a Vṛndāvana. O Senhor, então, retornou a Vārāṇasī.

madhya.1.244

kāśīte prabhuke āsi' mililā sanātana

dui māsa rahi' tāṅre karāilā śikṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

kāśīte–em Vārāṇasī; prabhuke–o Senhor; āsi'–chegando; mililā–encontrou-se; sanātana–de nome Sanātana Gosvāmī; dui–dois; māsa–meses; rahi'–permanecendo; tāṅre–a ele; karāilā–deu; śikṣaṇa–instrução.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou a Vārāṇasī, Sanātana Gosvāmī foi encontrá-Lo ali. O Senhor permaneceu ali por dois meses e instruiu Sanātana Gosvāmī perfeitamente.

madhya.1.245

mathurā pāṭhāilā tāṅre diyā bhakti-bala

sannyāsīre kṛpā kari' gelā nīlācala

PALABRA POR PALABRA

mathurā–a Mathurā; pāṭhāilā–enviou; tāṅre–a ele; diyā–dando; bhakti-bala–a força da devoção; sannyāsīre–aos sannyāsīs māyāvādīs; kṛpā–misericórdia; kari'–dando; gelā–voltou; nīlācala–para Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Após instruir plenamente Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou-o a Mathurā com serviço devocional dotado de poder. Em Benares, Ele também concedeu Sua misericórdia aos sannyāsīs māyāvādīs. Em seguida, retornou a Nīlācala [Jagannātha Purī].

madhya.1.246

chaya vatsara aiche prabhu karilā vilāsa

kabhu iti-uti, kabhu kṣetra-vāsa

PALABRA POR PALABRA

chaya vatsara–seis anos; aiche–dessa maneira; prabhu–o Senhor; karilā–realizou; vilāsa–passatempos; kabhu–às vezes; iti-uti–aqui e ali; kabhu–às vezes; kṣetra-vāsa–residindo em Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

O Senhor viajou por toda a Índia durante seis anos. Ele estava às vezes aqui, às vezes ali, realizando Seus passatempos transcendentais, e às vezes permanecia em Jagannātha Purī.

madhya.1.247

ānande bhakta-saṅge sadā kīrtana-vilāsa

jagannātha-daraśana, premera vilāsa

PALABRA POR PALABRA

ānande–em grande deleite; bhakta-saṅge–com os devotos; sadā–sempre; kīrtana–de cantar; vilāsa–desfrute; jagannātha–o Senhor Jagannātha; daraśana–visitando; premera–de êxtase; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava em Jagannātha Purī, o Senhor passava Seu tempo em grande alegria, realizando saṅkīrtana e visitando o templo de Jagannātha em grande êxtase.

madhya.1.248

madhya-līlāra kailuṅ ei sūtra-vivaraṇa

antya-līlāra sūtra ebe śuna, bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

madhya-līlāra–da madhya-līlā, a porção intermediária de Seus passatempos; kailuṅ–eu fiz; ei–esta; sūtra–sinopse; vivaraṇa–descrição; antya-līlāra–dos passatempos finais, conhecidos como antya-līlā; sūtra–sinopse; ebe–agora; śuna–ouvi; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Assim, dei uma sinopse da madhya-līlā, os passatempos intermediários do Senhor. Agora, ó devotos, ouvi gentilmente a sinopse dos passatempos finais do Senhor, conhecidos como antya-līlā.

madhya.1.249

vṛndāvana haite yadi nīlācale āilā

āṭhāra varṣa tāhāṅ vāsa, kāhāṅ nāhi gelā

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana haite–de Vṛndāvana; yadi–embora; nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–voltou; āṭhāra–dezoito; varṣa–anos; tāhāṅ–em Jagannātha Purī; vāsa–residência; kāhāṅ–a lugar algum; nāhi–não; gelā–foi.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor retornou a Jagannātha Purī, vindo de Vṛndāvana, Ele permaneceu ali e não foi a nenhum outro lugar por dezoito anos.

madhya.1.250

prativarṣa āisena tāhāṅ gauḍera bhakta-gaṇa

cāri māsa rahe prabhura saṅge sammilana

PALABRA POR PALABRA

prativarṣa–todos os anos; āisena–visitam; tāhāṅ–ali; gauḍera–de Bengala; bhakta-gaṇa–todos os devotos; cāri–quatro; māsa–meses; rahe–permanecem; prabhura–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; saṅge–com; sammilana–encontro.

TRADUCCIÓN

Durante esses dezoito anos, todos os devotos de Bengala costumavam visitá-Lo em Jagannātha Purī todos os anos. Eles permaneciam ali por quatro meses contínuos e desfrutavam da companhia do Senhor.

madhya.1.251

nirantara nṛtya-gīta kīrtana-vilāsa

ācaṇḍāle prema-bhakti karilā prakāśa

PALABRA POR PALABRA

nirantara–sem parar; nṛtya-gīta–cantando e dançando; kīrtana–de saṅkīrtana; vilāsa–desfrute; ā-caṇḍāle–a todos, mesmo à pessoa mais baixa; prema-bhakti–amor a Deus; karilā–fez; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava cantos e danças incessantemente. Assim, Ele desfrutava do passatempo do saṅkīrtana. Ele manifestou Sua misericórdia imotivada, o amor puro a Deus, a todos, incluindo o homem mais baixo.

madhya.1.252

paṇḍita-gosāñi kaila nīlācale vāsa

vakreśvara, dāmodara, śaṅkara, haridāsa

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita-gosāñi–Gadādhara Paṇḍita; kaila–fez; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–morando; vakreśvara–de nome Vakreśvara; dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; śaṅkara–de nome Śaṅkara; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Residindo com o Senhor em Jagannātha Purī estavam Paṇḍita Gosāñi e outros devotos, tais como Vakreśvara, Dāmodara, Śaṅkara e Haridāsa Ṭhākura.

madhya.1.253

jagadānanda, bhagavān, govinda, kāsīśvara

paramānanda-purī, āra svarūpa-dāmodara

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–de nome Jagadānanda; bhagavān–de nome Bhagavān; govinda–de nome Govinda; kāsīśvara–de nome Kāsīśvara; paramānanda-purī–de nome Paramānanda Purī; āra svarūpa-dāmodara–e Svarūpa Dāmodara, Seu secretário.

TRADUCCIÓN

Jagadānanda, Bhagavān, Govinda, Kāśīśvara, Paramānanda Purī e Svarūpa Dāmodara eram outros devotos que também viviam com o Senhor.

madhya.1.254

kṣetra-vāsī rāmānanda rāya prabhṛti

prabhu-saṅge ei saba kaila nitya-sthiti

PALABRA POR PALABRA

kṣetra-vāsī–residentes de Jagannātha Purī; rāmānanda rāya–de nome Rāmānanda Rāya; prabhṛti–e outros; prabhu-saṅge–com o Senhor; ei saba–todos eles; kaila–fizeram; nitya-sthiti–morando permanentemente.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rāmānanda Rāya e outros devotos que eram residentes de Jagannātha Purī também permaneceram em caráter permanente com o Senhor.

madhya.1.255-256

advaita, nityānanda, mukunda, śrīvāsa

vidyānidhi, vāsudeva, murāri,--yata dāsa

prativarṣe āise saṅge rahe cāri-māsa

tāṅ-sabā lañā prabhura vividha vilāsa

PALABRA POR PALABRA

advaita–de nome Advaita; nityānanda–de nome Nityānanda; mukunda–de nome Mukunda; śrīvāsa–de nome Śrīvāsa; vidyānidhi–de nome Vidyānidhi; vāsudeva–de nome Vāsudeva; murāri–de nome Murāri; yata dāsa–todos os servidores do Senhor; prativarṣe–todos os anos; āise–vão lá; saṅge–em associação; rahe–permanecem; cāri-māsa–quatro meses; tāṅ-sabā–todos eles;

lañā–levando; prabhura–do Senhor; vividha–vários; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Outros devotos do Senhor — encabeçados por Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu, Mukunda, Śrīvāsa, Vidyānidhi, Vāsudeva e Murāri — costumavam visitar Jagannātha Purī e permanecer com o Senhor por quatro meses contínuos. O Senhor desfrutava de vários passatempos em sua companhia.

madhya.1.257

haridāsera siddhi-prāpti,--adbhuta se saba

āpani mahāprabhu yāṅra kaila mahotsava

PALABRA POR PALABRA

haridāsera–de Ṭhākura Haridāsa; siddhi-prāpti–falecimento; adbhuta–maravilhoso; se–aqueles; saba–todos os incidentes; āpani–pessoalmente; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāṅra–cujo; kaila–realizou; mahā-utsava–festival.

TRADUCCIÓN

Em Jagannātha Purī, Haridāsa Ṭhākura faleceu. O incidente foi muito maravilhoso porque o próprio

Senhor realizou o festival da partida de Ṭhākura Haridāsa.

madhya.1.258

tabe rūpa-gosāñira punar-āgamana

tāṅhāra hṛdaye kaila prabhu śakti-sañcāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; rūpa-gosāñira–de Śrīla Rūpa Gosvāmī; punaḥ-āgamana–vindo lá novamente; tāṅhāra–dele; hṛdaye–no coração; kaila–fez; prabhu–o Senhor; śakti-sañcāraṇa–invocação de poder transcendental.

TRADUCCIÓN

Em Jagannātha Purī, Śrīla Rūpa Gosvāmī encontrou o Senhor novamente, e o Senhor investiu o coração dele de todo poder transcendental.

madhya.1.259

tabe choṭa haridāse prabhu kaila daṇḍa

dāmodara-paṇḍita kaila prabhuke vākya-daṇḍa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; choṭa haridāse–a Haridāsa Júnior; prabhu–o Senhor; kaila–deu; daṇḍa–castigo; dāmodara-paṇḍita–de nome Dāmodara Paṇḍita; kaila–fez; prabhuke–ao Senhor; vākya-daṇḍa–repreensão como advertência.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor castigou Haridāsa Júnior, e Dāmodara Paṇḍita deu certa advertência ao Senhor.

SIGNIFICADO

Na verdade, Dāmodara Paṇḍita era o servo eterno do Senhor. Em momento algum poderia ele castigar o Senhor, nem tinha qualquer desejo de fazê-lo; mas deu certa advertência ao Senhor para que outros não O blasfemassem. É claro que ele deveria saber que o Senhor é a Suprema Personalidade de Deus e é livre para agir de qualquer maneira. Não há necessidade de adverti-lo, e tal atitude não é muito apreciada pelos devotos avançados.

madhya.1.260

tabe sanātana-gosāñira punar-āgamana

jyaiṣṭha-māse prabhu tāṅre kaila parīkṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sanātana-gosāñira–de Sanātana Gosvāmī; punaḥ-āgamana–vindo novamente; jyaiṣṭha-māse–no mês de Jyaiṣṭha (maio-junho); prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; kaila–fez; parīkṣaṇa–exame.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Sanātana Gosvāmī encontrou o Senhor novamente, e o Senhor o submeteu a uma prova no calor escaldante durante o mês de Jyaiṣṭha.

madhya.1.261

tuṣṭa hañā prabhu tāṅre pāṭhāilā vṛndāvana

advaitera haste prabhura adbhuta bhojana

PALABRA POR PALABRA

tuṣṭa hañā–estando muito satisfeito; prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; pāṭhāilā–enviou de volta; vṛndāvana–para Vṛndāvana; advaitera–de Advaita Ācārya; haste–nas mãos; prabhura–do Senhor; adbhuta–maravilhoso; bhojana–banquete.

TRADUCCIÓN

Estando satisfeito, o Senhor enviou Sanātana Gosvāmī de volta a Vṛndāvana. Depois disso, Ele foi alimentado maravilhosamente pelas mãos de Śrī Advaita Ācārya.

madhya.1.262

nityānanda-saṅge yukti kariyā nibhṛte

tāṅre pāṭhāilā gauḍe prema pracārite

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-saṅge–com Nityānanda Prabhu; yukti–discussão; kariyā–fazendo; nibhṛte–em privado; tāṅre–a Ele; pāṭhāilā–enviou; gauḍe–para Bengala; prema–amor a Deus; pracārite–para pregar.

TRADUCCIÓN

Depois de enviar Sanātana Gosvāmī de volta a Vṛndāvana, o Senhor consultou-se em privado com Śrī Nityānanda Prabhu. Então O enviou a Bengala para pregar o amor a Deus.

madhya.1.263

tabe ta' vallabha bhaṭṭa prabhure mililā

kṛṣṇa-nāmera artha prabhu tāṅhāre kahilā

PALABRA POR PALABRA

tabe ta'–em seguida; vallabha bhaṭṭa–de nome Vallabha Bhaṭṭa; prabhure–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontrou; kṛṣṇa-nāmera–do santo nome de Kṛṣṇa; artha–significado; prabhu–o Senhor; tāṅhāre–a ele; kahilā–explicou.

TRADUCCIÓN

Logo depois, Vallabha Bhaṭṭa encontrou o Senhor em Jagannātha Purī, e o Senhor explicou-lhe o significado do santo nome de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Este Vallabha Bhaṭṭa é o líder da sampradāya vaiṣṇava conhecida como Vallabhācārya-sampradāya, no oeste da Índia. Há uma longa história sobre Vallabha Ācārya narrada no *Caitanya-caritāmṛta*, especificamente no Sétimo Capítulo do *Antya-līlā* e no Décimo Nono Capítulo do *Madhya-līlā*. O Senhor Caitanya Mahāprabhu visitou a casa de Vallabha Ācārya no outro lado de Prayāga, num lugar conhecido como Ādāila-grāma. Mais tarde, Vallabha Bhaṭṭa procurou Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī para explicar seu comentário ao *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele tinha muito orgulho de seus escritos, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu o corrigiu, dizendo-lhe que um vaiṣṇava deve ser humilde e seguir as pegadas de seus predecessores. O Senhor disse-lhe que seu orgulho de ser superior a Śrīdhara Svāmī não condizia em nada com um vaiṣṇava.

madhya.1.264

pradyumna miśrere prabhu rāmānanda-sthāne

kṛṣṇa-kathā śunāila kahi' tāṅra guṇe

PALABRA POR PALABRA

pradyumna miśrere–de nome Pradyumna Miśra; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rāmānanda-sthāne–ao lugar de Rāmānanda Rāya; kṛṣṇa-kathā–tópicos do Senhor Śrī Kṛṣṇa; śunāila–fez ouvir; kahi'–explicando; tāṅra–de Rāmānanda Rāya; guṇe–as qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

Após explicar as qualidades transcendentais de Rāmānanda Rāya, o Senhor enviou Pradyumna Miśra à residência de Rāmānanda Rāya, e Pradyumna Miśra aprendeu kṛṣṇa-kathā com ele.

madhya.1.265

gopīnātha paṭṭanāyaka--rāmānanda-bhrātā

rājā māritechila, prabhu haila trātā

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha paṭṭanāyaka–de nome Gopīnātha Paṭṭanāyaka; rāmānanda-bhrātā–o irmão de Śrī Rāmānanda Rāya; rājā–o rei; māritechila–condenado à morte; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; haila–tornou-se; trātā–o salvador.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu salvou Gopīnātha Paṭṭanāyaka, o irmão mais novo de Rāmānanda Rāya, de ser condenado à morte pelo rei.

madhya.1.266

rāmacandra-purī-bhaye bhikṣā ghāṭāilā

vaiṣṇavera duḥkha dekhi' ardheka rākhilā

PALABRA POR PALABRA

rāmacandra-purī-bhaye–por temor a Rāmacandra Purī; bhikṣā–a proporção do comer; ghāṭāilā–diminuiu; vaiṣṇavera–de todos os vaiṣṇavas; duḥkha–infelicidade; dekhi'–compreendendo; ardheka–metade da porção; rākhilā–manteve.

TRADUCCIÓN

Rāmacandra Purī criticou a alimentação do Senhor Caitanya Mahāprabhu; por isso, o Senhor reduziu Seu comer ao mínimo. No entanto, quando todos os vaiṣṇavas ficaram muito tristes, o Senhor aumentou Sua porção para a metade do usual.

madhya.1.267

brahmāṇḍa-bhitare haya caudda bhuvana

caudda-bhuvane vaise yata jīva-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa-bhitare–dentro do universo; haya–há; caudda bhuvana–catorze sistemas planetários; caudda-bhuvane–nesses catorze sistemas planetários; vaise–residem; yata–tantas quantas há; jīva-gaṇa–entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Há catorze sistemas planetários dentro do universo, e todas as entidades vivas residem nesses sistemas planetários.

madhya.1.268

manuṣyera veśa dhari' yātrikera chale

prabhura darśana kare āsi' nīlācale

PALABRA POR PALABRA

manuṣyera–de seres humanos; veśa dhari'–vestindo-se; yātrikera chale–como se fossem peregrinos; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; darśana kare–visitam; āsi'–vindo; nīlācale–a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Vestidos como seres humanos em peregrinação, todos eles costumavam vir a Jagannātha Purī para visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.269

eka-dina śrīvāsādi yata bhakta-gaṇa

mahāprabhura guṇa gāñā karena kīrtana

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; śrīvāsa-ādi–Śrīvāsa Ṭhākura e outros; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; guṇa–qualidades; gāñā–descrevendo; karena–realizam; kīrtana–canto.

TRADUCCIÓN

Certo dia, todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, cantavam as qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.1.270

śuni' bhakta-gaṇe kahe sa-krodha vacane

kṛṣṇa-nāma-guṇa chāḍi, ki kara kīrtane

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isso; bhakta-gaṇe–a todos os devotos; kahe–o Senhor diz; sa-krodha vacane–falando com disposição irada; kṛṣṇa-nāma-guṇa chāḍi–deixando de lado as qualidades transcendentais e o nome do Senhor; ki kara kīrtane–que espécie de canto estais realizando.

TRADUCCIÓN

Não gostando do canto de Suas qualidades transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu os repreendeu como se estivesse irado. "Que espécie de canto é este?", perguntou Ele. "Estais deixando de lado o canto do santo nome do Senhor?"

madhya.1.271

auddhatya karite haila sabākāra mana

svatantra ha-iyā sabe nāśā 'be bhuvana

PALABRA POR PALABRA

auddhatya–insolência; karite–fazer; haila–era; sabākāra–de todos vós; mana–a mente; svatantra–independentes; ha-iyā–tornando-se; sabe–todos vós; nāśā 'be–arruinareis; bhuvana–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu repreendeu todos os devotos, dizendo-lhes para não demonstrarem insolência e arruinarem o mundo inteiro ao se tornarem independentes.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu advertiu todos os Seus seguidores para que não se tornassem independentes nem insolentes. Infelizmente, após o desaparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, muitas apa-sampradāyas (supostos seguidores) inventaram muitos métodos não aprovados pelos ācāryas. Bhaktivinoda Ṭhākura descreveu-as como os āula, bāula, kartābhajā, neḍā, daraveśa, sāni sahajiyā, sakhībhekī, smārta, jāta-gosāñi, ativāḍī, cūḍādhārī e gaurāṅga-nāgarī.

A āula-sampradāya, a bāula-sampradāya e outras inventaram seus próprios modos de compreender a filosofia do Senhor Caitanya, sem seguir as pegadas dos ācāryas. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu indica aqui que todas essas tentativas simplesmente arruinariam o espírito de Seu culto.

madhya.1.272

daśa-dike koṭī koṭī loka hena kāle

jaya kṛṣṇa-caitanya' bali' kare kolāhale

PALABRA POR PALABRA

daśa-dike–nas dez direções; koṭī koṭī–muitos milhares de homens; loka–pessoas; hena kāle–nesse momento; jaya kṛṣṇa-caitanya–todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; bali'–clamando alto; kare–fazem; kolāhale–um som tumultuoso.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu, aparentemente irado, repreendia Seus devotos, muitos milhares de pessoas do lado de fora clamavam em alta voz e tumultuosamente: "Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu!"

madhya.1.273

jaya jaya mahāprabhu--vrajendra-kumāra

jagat tārite prabhu, tomāra avatāra

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya mahāprabhu–todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; vrajendra-kumāra–originalmente o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda; jagat–o mundo inteiro; tārite–libertar; prabhu–o Senhor; tomāra–Tua; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas começaram a clamar em alta voz: "Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o filho de Mahārāja Nanda! Agora apareceste para libertar o mundo inteiro!

madhya.1.274

bahu-dūra haite āinu hañā baḍa ārta

daraśana diyā prabhu karaha kṛtārtha

PALABRA POR PALABRA

bahu-dūra–uma longa distância; haite–de; āinu–viemos; hañā–tornando-nos; baḍa–muito; ārta–aflitos; daraśana–audiência; diyā–concedendo; prabhu–ó Senhor; karaha–por favor, mostra; kṛta-artha–favor.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor, estamos muito infelizes. Viemos de uma longa distância para Te ver. Sê misericordioso, por favor, e mostra-nos Teu favor."

madhya.1.275

śuniyā lokera dainya dravilā hṛdaya

bāhire āsi' daraśana dilā dayā-maya

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; lokera–das pessoas; dainya–humildade; dravilā–amoleceu; hṛdaya–o coração; bāhire–para fora; āsi'–vindo; daraśana–audiência; dilā–concedeu; dayā-maya–o misericordioso.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor ouviu a humilde súplica feita pelas pessoas, Seu coração amoleceu. Sendo muito misericordioso, Ele saiu imediatamente e concedeu audiência a todas elas.

madhya.1.276

bāhu tuli' bale prabhu bala' 'hari' 'hari'

uṭhila--śrī-hari-dhvani catur-dik bhari'

PALABRA POR PALABRA

bāhu tuli'–erguendo os braços; bale–diz; prabhu–o Senhor; bala'–dizei; hari hari–o santo nome do Senhor, Hari; uṭhila–ergueu-se; śrī-hari-dhvani–a vibração do som Hari; catuḥ-dik–as quatro direções; bhari'–enchendo.

TRADUCCIÓN

Erguendo os braços, o Senhor pediu a todos que cantassem em alta voz a vibração do santo nome do Senhor Hari. Imediatamente surgiu um grande

alvoroço, e a vibração de "Hari!" encheu todas as direções.

madhya.1.277

prabhu dekhi' preme loka ānandita mana

prabhuke īśvara bali' karaye stavana

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhi'–vendo o Senhor; preme–em êxtase; loka–todas as pessoas; ānandita–jubilosas; mana–a mente; prabhuke–o Senhor; īśvara–como o Senhor Supremo; bali'–aceitando; karaye–fizeram; stavana–oração.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor, todos ficaram jubilosos de amor. Todos aceitaram o Senhor como o Supremo e, assim, ofereceram suas orações.

madhya.1.278

stava śuni' prabhuke kahena śrīnivāsa

ghare gupta hao, kene bāhire prakāśa

PALABRA POR PALABRA

stava–orações; śuni'–ouvindo; prabhuke–ao Senhor; kahena–diz; śrīnivāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; ghare–em casa; gupta–coberto; hao–Tu estás; kene–por que; bāhire–do lado de fora; prakāśa–manifesto.

TRADUCCIÓN

Enquanto as pessoas ofereciam suas orações ao Senhor, Śrīvāsa Ṭhākura disse-Lhe sarcasticamente: "Em casa, querias estar coberto. Por que Te expuseste do lado de fora?"

madhya.1.279

ke śikhāla ei loke, kahe kon bāta

ihā-sabāra mukha ḍhāka diyā nija hāta

PALABRA POR PALABRA

ke–quem; śikhāla–ensinou; ei–estas; loke–pessoas; kahe–elas dizem; kon–que; bāta–assuntos; ihā–destas; sabāra–de todas; mukha–as bocas; ḍhāka–simplesmente cobre; diyā–com; nija–Tua própria; hāta–mão.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura prosseguiu: "Quem ensinou estas pessoas? O que elas estão dizendo? Agora podes cobrir as bocas delas com Tua própria mão.

madhya.1.280

sūrya yaiche udaya kari' cāhe lukāite

bujhite nā pāri taiche tomāra carite

PALABRA POR PALABRA

sūrya–o sol; yaiche–tal como; udaya–surgimento; kari'–fazendo; cāhe–quer; lukāite–esconder-se; bujhite–compreender; nā–não; pāri–capazes; taiche–de modo semelhante; tomāra–Tuas; carite–no caráter.

TRADUCCIÓN

"É como se o sol, depois de nascer, quisesse esconder-se. Não conseguimos compreender tais características em Teu comportamento."

madhya.1.281

prabhu kahena,--śrīnivāsa, chāḍa viḍambanā

sabe meli' kara mora kateka lāñcanā

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; kahena–diz; śrīnivāsa–Meu querido Śrīnivāsa; chāḍa–abandona; viḍambanā–todas essas brincadeiras; sabe–todos vós; meli'–juntos; kara–fazeis; mora–de Mim; kateka–tanta; lāñcanā–humilhação.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Meu querido Śrīnivāsa, por favor, para de brincar. Todos vós vos reunistes para Me humilhar desse modo."

madhya.1.282

eta bali' loke kari' śubha-dṛṣṭi dāna

abhyantare gelā, lokera pūrṇa haila kāma

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; loke–às pessoas; kari'–fazendo; śubha-dṛṣṭi–olhar auspicioso; dāna–caridade; abhyantare–para dentro do aposento; gelā–foi; lokera–de todas as pessoas; pūrṇa–satisfeito; haila–foi; kāma–o desejo.

TRADUCCIÓN

Falando assim, o Senhor entrou em Seu aposento após lançar um olhar auspicioso sobre as pessoas, em caridade. Dessa maneira, os desejos das pessoas foram completamente satisfeitos.

madhya.1.283

raghunātha-dāsa nityānanda-pāśe gelā

ciḍā-dadhi-mahotsava tāhāṅi karilā

PALABRA POR PALABRA

raghunātha-dāsa–de nome Raghunātha dāsa; nityānanda–o Senhor Nityānanda; pāśe–perto; gelā–foi; ciḍā–arroz frito achatado; dadhi–coalhada; mahotsava–festival; tāhāṅi–ali; karilā–realizou.

TRADUCCIÓN

Nessa ocasião, Raghunātha dāsa aproximou-se de Śrī Nityānanda Prabhu e, conforme a ordem d'Ele, preparou um banquete e distribuiu prasāda composto de arroz frito achatado e coalhada.

SIGNIFICADO

Há uma preparação especial em Bengala na qual o arroz frito achatado é misturado com coalhada e, às vezes, com sandeśa e manga. É um alimento muito palatável que se oferece à Deidade e depois se distribui ao público. Raghunātha dāsa Gosvāmī, que era um chefe de família nessa época, encontrou-se com Nityānanda Prabhu. Conforme o conselho d'Ele, executou esse festival de dadhi-ciḍā-prasāda.

madhya.1.284

tāṅra ājñā lañā gelā prabhura caraṇe

tāṅra prabhu tāṅre samarpilā svarūpera sthāne

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–d'Ele; ājñā–ordem; lañā–tomando; gelā–aproximou-se; prabhura–de Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–os pés de lótus; prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; samarpilā–confiou; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; sthāne–aos cuidados.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī deixou o lar e refugiou-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Naquela ocasião, o Senhor o recebeu e o colocou sob os cuidados de Svarūpa Dāmodara para iluminação espiritual.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī escreve no Vilāpa-kusumāñjali (5):

yo māṁ dustara-geha-nirjala-mahā-kūpād apāra-klamāt sadyaḥ sāndra-dayāmbudhiḥ prakṛtitaḥ svairīkṛpā-rajjubhiḥ uddhṛtyātma-saroja-nindi-caraṇa-prāntaṁ prapadya svayaṁ śrī-dāmodara-sac cakāra tam ahaṁ caitanya-candraṁ bhaje

"Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que, por Sua misericórdia irrestrita, bondosamente me salvou da vida familiar, que é exatamente como um poço cego sem água, e me

colocou no oceano de júbilo transcendental sob os cuidados de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī."

madhya.1.285

brahmānanda-bhāratīra ghucāila carmāmbara

ei mata līlā kaila chaya vatsara

PALABRA POR PALABRA

brahmānanda-bhāratīra–de Brahmānanda Bhāratī; ghucāila–acabou com; carma-ambara–roupa de pele; ei mata–dessa maneira; līlā–passatempos; kaila–realizou; chaya vatsara–seis anos.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, Śrī Caitanya Mahāprabhu acabou com o hábito de Brahmānanda Bhāratī de vestir pele de veado. O Senhor assim desfrutou de Seus passatempos continuamente por seis anos, experimentando variedades de bem-aventurança transcendental.

madhya.1.286

ei ta' kahila madhya-līlāra sūtra-gaṇa

śeṣa dvādaśa vatsarera śuna vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahila–expliquei; madhya-līlāra–dos passatempos intermediários; sūtra-gaṇa–uma sinopse; śeṣa–últimos; dvādaśa–doze; vatsarera–dos anos; śuna–ouvi; vivaraṇa–a descrição.

TRADUCCIÓN

Assim apresentei uma sinopse da madhya-līlā. Ouça agora os passatempos que o Senhor realizou durante os últimos doze anos.

SIGNIFICADO

Assim Śrīla Kavirāja Gosvāmī, seguindo estritamente os passos de Śrī Vyāsadeva, apresenta uma sinopse das *līlās* do *Caitanya-caritāmṛta*. Ao final de cada canto, ele forneceu tal descrição. Na *Ādi-līlā,* delineou os passatempos do Senhor nas cinco fases da infância, deixando os detalhes da descrição a cargo de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Agora, neste capítulo, são resumidos os passatempos ocorridos ao final da vida do Senhor. Esses passatempos são descritos na *Madhya-līlā* e na *Antya-līlā*. Os demais passatempos foram descritos em forma de sinopse no Segundo Capítulo da *Madhya-līlā*. Dessa maneira, o autor descreveu gradualmente tanto a *madhya-līlā* quanto a *antya-līlā*.

madhya.1.287

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo suas pegadas. *Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Capítulo Um, que resume os passatempos posteriores do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.*

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Primeiro Capítulo, que descreve os passatempos posteriores do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Capítulo 2

madhya.2.1

vicchede 'smin prabhor antya- līlā-sūtrānuvarṇane gaurasya
kṛṣṇa-viccheda- pralāpādy anuvarṇyate

PALABRA POR PALABRA

vicchede–no capítulo; asmin–este; prabhoḥ–do Senhor; antya-līlā–da última divisão de Seus passatempos; sūtra–de uma sinopse; anuvarṇane–no que diz respeito à descrição; gaurasya–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-viccheda–da separação de Kṛṣṇa; pralāpa–loucura; ādi–outros assuntos; anuvarṇyate–está sendo descrita.

TRADUCCIÓN

Ao relatar em forma de sinopse a última divisão dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, neste capítulo descreverei o êxtase transcendental do Senhor, que se assemelha à loucura devido à Sua separação de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Neste Segundo Capítulo, descrevem-se de modo geral as atividades do Senhor Caitanya que ocorreram depois que o

Senhor aceitou o sannyāsa. Śrī Caitanya Mahāprabhu é especificamente mencionado aqui como sendo gaura, ou de tez clara. Kṛṣṇa é geralmente conhecido por ser de cor escura, mas, quando está absorto no pensamento das gopīs, que são todas de tez clara, o próprio Kṛṣṇa também Se torna claro. Śrī Caitanya Mahāprabhu, em particular, sentia muito profundamente a separação de Kṛṣṇa, exatamente como um amante que está abatido na separação da amada. Tais sentimentos, expressos por Śrī Caitanya Mahāprabhu durante quase doze anos no final de Seus passatempos, são descritos brevemente neste Segundo Capítulo da *Madhya-līlā*.

madhya.2.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya śrī-caitanya–todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya nityānanda–todas as glórias ao Senhor Nityānanda; jaya advaitacandra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a

Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

madhya.2.3

śeṣa ye rahila prabhura dvādaśa vatsara kṛṣṇera viyoga-sphūrti haya nirantara

PALABRA POR PALABRA

śeṣa–no final; ye–aqueles; rahila–restaram; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dvādaśa vatsara–doze anos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viyoga–da separação; sphūrti–manifestação; haya–é; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

Durante Seus últimos doze anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre manifestou todos os sintomas de êxtase na separação de Kṛṣṇa.

madhya.2.4

śrī-rādhikāra ceṣṭā yena uddhava-darśane ei-mata daśā prabhura haya rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; ceṣṭā–as atividades; yena–assim como; uddhava-darśane–ao ver Uddhava em

Vṛndāvana; ei-mata–dessa maneira; daśā–a condição; prabhura–do Senhor; haya–é; rātri-dine–dia e noite.

TRADUCCIÓN

O estado de espírito de Śrī Caitanya Mahāprabhu, dia e noite, era praticamente idêntico ao estado de espírito de Rādhārāṇī quando Uddhava foi a Vṛndāvana para ver as gopīs.

madhya.2.5

nirantara haya prabhura viraha-unmāda bhrama-maya ceṣṭā sadā, pralāpa-maya vāda

PALABRA POR PALABRA

nirantara–constantemente; haya–é; prabhura–do Senhor; viraha–da separação; unmāda–a loucura; bhrama-maya–esquecidas; ceṣṭā–atividades; sadā–sempre; pralāpa-maya–cheias de delírio; vāda–conversas.

TRADUCCIÓN

O Senhor constantemente exibia um estado de espírito que refletia a loucura da separação. Todas as Suas atividades baseavam-se no esquecimento, e Suas conversas baseavam-se sempre na loucura.

madhya.2.6

roma-kūpe raktodgama, danta saba hāle kṣaṇe aṅga kṣīṇa haya, kṣaṇe aṅga phule

PALABRA POR PALABRA

roma-kūpe–os poros do corpo; rakta-udgama–exsudando sangue; danta–dentes; saba–todos; hāle–afrouxam; kṣaṇe–num momento; aṅga–o corpo inteiro; kṣīṇa–esguio; haya–torna-se; kṣaṇe–noutro momento; aṅga–o corpo; phule–engorda.

TRADUCCIÓN

Sangue fluía de todos os poros de Seu corpo, e todos os Seus dentes afrouxavam. Num momento, Seu corpo inteiro tornava-se esguio, e noutro momento Seu corpo inteiro tornava-se gordo.

madhya.2.7

gambhīrā-bhitare rātre nāhi nidrā-lava bhitte mukha-śira ghaṣe, kṣata haya saba

PALABRA POR PALABRA

gambhīrā-bhitare–dentro do aposento interno; rātre–à noite; nāhi–não há; nidrā-lava–uma fração de sono; bhitte–na parede; mukha–boca; śira–cabeça; ghaṣe–esfrega; kṣata–ferimentos; haya–há; saba–todos.

TRADUCCIÓN

O pequeno quarto além do corredor é chamado Gambhīrā. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava ficar naquele quarto, mas não dormia nem um momento. A noite toda costumava esfregar Seu rosto e Sua cabeça no chão, e Seu rosto sofria ferimentos por toda parte.

madhya.2.8

tina dvāre kapāṭa, prabhu yāyena bāhire kabhu siṁha-dvāre paḍe, kabhu sindhu-nīre

PALABRA POR PALABRA

tina dvāre–as três portas; kapāṭa–completamente fechadas; prabhu–o Senhor; yāyena–vai; bāhire–para fora; kabhu–às vezes; siṁha-dvāre–junto ao portão do templo de Jagannātha, conhecido como Siṁha-dvāra; paḍe–cai prostrado; kabhu–às vezes; sindhu-nīre–nas águas do mar.

TRADUCCIÓN

Embora as três portas da casa estivessem sempre fechadas, o Senhor mesmo assim saía e às vezes era encontrado no Templo de Jagannātha, diante do portão conhecido como Siṁha-dvāra. E às vezes o Senhor caía prostrado no mar.

madhya.2.9

caṭaka parvata dekhi' 'govardhana' bhrame dhāñā cale ārta-nāda kariyā krandane

PALABRA POR PALABRA

caṭaka parvata–as dunas de areia; dekhi'–vendo; govardhana–a Colina de Govardhana em Vṛndāvana; bhrame–confunde; dhāñā–correndo; cale–vai; ārta-nāda–lamento; kariyā–fazendo; krandane–chora.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também corria muito depressa pelas dunas de areia, confundindo-as com Govardhana. Enquanto corria, lamentava-se e chorava em voz alta.

SIGNIFICADO

Por causa dos ventos do mar, às vezes a areia formava dunas. Tais dunas de areia chamam-se caṭaka parvata. Em vez de ver essas dunas simplesmente como colinas de areia, o Senhor tomava-as pela Colina de Govardhana. Às vezes Ele corria em alta velocidade em direção a essas dunas, chorando muito alto, expressando o estado de espírito exibido por Rādhārāṇī. Dessa maneira, Caitanya Mahāprabhu estava absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa e Seus passatempos. Seu estado de espírito trazia-Lhe a atmosfera de Vṛndāvana e da Colina de Govardhana, e

assim Ele desfrutava da bem-aventurança transcendental da separação e do encontro.

madhya.2.10

upavanodyāna dekhi' vṛndāvana-jñāna tāhāṅ yāi' nāce, gāya, kṣaṇe mūrcchā yā'na

PALABRA POR PALABRA

upavana-udyāna–pequenos parques; dekhi'–vendo; vṛndāvana-jñāna–tomava-os pelas florestas de Vṛndāvana; tāhāṅ–lá; yāi'–indo; nāce–dança; gāya–canta; kṣaṇe–num momento; mūrcchā–inconsciência; yā'na–vai.

TRADUCCIÓN

Às vezes Caitanya Mahāprabhu confundia os pequenos parques da cidade com Vṛndāvana. Às vezes Ele ia até lá, dançava e cantava e, por vezes, caía inconsciente em êxtase espiritual.

madhya.2.11

kāhāṅ nāhi śuni yei bhāvera vikāra sei bhāva haya prabhura śarīre pracāra

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–em parte alguma; nāhi–não; śuni–ouvimos; yei–essa; bhāvera–de êxtase; vikāra–transformação; sei–esse; bhāva–êxtase; haya–é; prabhura–do Senhor; śarīre–no corpo; pracāra–manifesto.

TRADUCCIÓN

As extraordinárias transformações do corpo devidas a sentimentos transcendentais jamais teriam sido possíveis para ninguém a não ser o Senhor, em cujo corpo todas as transformações se manifestavam.

SIGNIFICADO

As transformações extáticas do corpo, conforme descritas em escrituras tão elevadas como o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, praticamente não se veem neste mundo material. No entanto, esses sintomas estavam perfeitamente presentes no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tais sintomas são indicativos de mahābhāva, ou o êxtase supremo. Às vezes os sahajiyās imitam artificialmente esses sintomas, mas os devotos experientes rejeitam-nos imediatamente. O autor admite aqui que esses sintomas não se encontram em parte alguma a não ser no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.12

hasta-padera sandhi saba vitasti-pramāṇe sandhi chāḍi'
bhinna haye, carma rahe sthāne

PALABRA POR PALABRA

hasta-padera–das mãos e das pernas; sandhi–articulações; saba–todas; vitasti–cerca de vinte centímetros; pramāṇe–em comprimento; sandhi–articulações; chāḍi'–deslocadas; bhinna–separadas; haye–tornam-se; carma–a pele; rahe–permanece; sthāne–no lugar.

TRADUCCIÓN

As articulações de Suas mãos e pernas às vezes se separavam por cerca de vinte centímetros, e permaneciam unidas apenas pela pele.

madhya.2.13

hasta, pada, śira saba śarīra-bhitare praviṣṭa haya--kūrma-rūpa dekhiye prabhure

PALABRA POR PALABRA

hasta–as mãos; pada–as pernas; śira–a cabeça; saba–todos; śarīra–o corpo; bhitare–dentro; praviṣṭa–entrados; haya–é; kūrma-rūpa–como uma tartaruga; dekhiye–vê-se; prabhure–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Às vezes as mãos, as pernas e a cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu entravam todas dentro de Seu corpo, exatamente como os membros recolhidos de uma tartaruga.

madhya.2.14

ei mata adbhuta-bhāva śarīre prakāśa manete śūnyatā, vākye hā-hā-hutāśa

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; adbhuta–maravilhoso; bhāva–êxtase; śarīre–no corpo; prakāśa–manifestação; manete–na mente; śūnyatā–vacuidade; vākye–na fala; hā-hā–desânimo; hutāśa–desapontamento.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava manifestar maravilhosos sintomas extáticos. Sua mente parecia vazia, e em Suas palavras havia apenas desespero e desapontamento.

madhya.2.15

kāhāṅ mora prāṇa-nātha muralī-vadana kāhāṅ karoṅ kāhāṅ pāṅ vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–onde; mora–Meu; prāṇa-nātha–Senhor da vida; muralī-vadana–tocando a flauta; kāhāṅ–o que; karoṅ–farei; kāhāṅ–onde; pāṅ–encontrarei; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava expressar Sua mente desta maneira: "Onde está o Senhor de Minha vida, que toca Sua flauta? Que farei agora? Aonde devo ir para encontrar o filho de Mahārāja Nanda?

madhya.2.16

kāhāre kahiba, kebā jāne mora duḥkha vrajendra-nandana
vinu phāṭe mora buka

PALABRA POR PALABRA

kāhāre–a quem; kahiba–falarei; kebā–quem; jāne–conhece; mora–Meu; duḥkha–desapontamento; vrajendra-nandana–Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; vinu–sem; phāṭe–parte-se; mora–Meu; buka–coração.

TRADUCCIÓN

"A quem devo falar? Quem pode compreender Meu desapontamento? Sem o filho de Nanda Mahārāja, Meu coração está partido."

madhya.2.17

ei-mata vilāpa kare vihvala antara

rāyera nāṭaka-śloka paḍe nirantara

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; vilāpa–lamentação; kare–faz; vihvala–perturbado; antara–interior; rāyera–de Śrī Rāmānanda Rāya; nāṭaka–drama; śloka–versos; paḍe–recita; nirantara–constantemente.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre expressava perplexidade e lamentava-se na separação de Kṛṣṇa. Nessas ocasiões, costumava recitar os ślokas do drama de Rāmānanda Rāya conhecido como Jagannātha-vallabha-nāṭaka.

madhya.2.18

prema-ccheda-rujo 'vagacchati harir nāyaṁ na ca prema vā

sthānāsthānam avaiti nāpi madano jānāti no durbalāḥ

anyo veda na cānya-duḥkham akhilaṁ no jīvanaṁ vāśravaṁ

dvi-trāṇy eva dināni yauvanam idaṁ hā-hā vidhe kā gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

prema-cheda-rujaḥ–os sofrimentos de uma relação amorosa rompida; avagacchati–conhece; hariḥ–o Senhor Supremo; na–não; ayam–este; na ca–nem; prema–amor; vā–nem; sthāna–o lugar adequado; asthānam–um lugar inadequado; avaiti–conhece;

na–não; api–também; madanaḥ–Cupido; jānāti–conhece; naḥ–a nós; durbalāḥ–muito fracas; anyaḥ–outra; veda–conhece; na–não; ca–também; anya-duḥkham–as dificuldades dos outros; akhilam–toda; naḥ–nossa; jīvanam–vida; vā–ou; āśravam–simplesmente cheia de misérias; dvi–dois; trāṇi–três; eva–certamente; dināni–dias; yauvanam–juventude; idam–esta; hā-hā–ai de mim; vidhe–ó criador; kā–qual; gatiḥ–nosso destino.

TRADUCCIÓN

"[Śrīmatī Rādhārāṇī costumava lamentar:] 'Nosso Kṛṣṇa não compreende o que sofremos com os ferimentos infligidos no decurso dos romances amorosos. Somos realmente maltratadas pelo amor, pois o amor não sabe onde ferir e onde não ferir. Nem mesmo Cupido conhece nossa condição tão enfraquecida. O que eu poderia dizer a alguém? Ninguém pode compreender as dificuldades alheias. Nossa vida, na verdade, não está sob nosso controle, pois a juventude permanecerá por dois ou três dias e logo se esgotará. Nessa condição, ó criador, qual será nosso destino?'

SIGNIFICADO

Este verso pertence ao Jagannātha-vallabha-nāṭaka (3.9), de Rāmānanda Rāya.

madhya.2.19

upajila premāṅkura, bhāṅgila ye duḥkha-pūra,

kṛṣṇa tāhā nāhi kare pāna

bāhire nāgara-rāja, bhitare śaṭhera kāja,

para-nārī vadhe sāvadhāna

PALABRA POR PALABRA

upajila–brotou; prema-aṅkura–a frutificação do amor a Deus; bhāṅgila–foi rompido; ye–que; duḥkha-pūra–cheio de misérias; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāhā–disso; nāhi–não; kare–faz; pāna–bebida; bāhire–externamente; nāgara-rāja–a pessoa mais atrativa; bhitare–internamente; śaṭhera–de um trapaceiro; kāja–atividades; para-nārī–as esposas alheias; vadhe–mata; sāvadhāna–muito cuidadoso.

TRADUCCIÓN

[Śrīmatī Rādhārāṇī falou assim, em aflição devido à separação de Kṛṣṇa:] "Oh, o que direi de Minha aflição? Depois que conheci Kṛṣṇa, Minhas propensões amorosas brotaram, mas, ao separar-Me d'Ele, sofri um grande choque, que agora continua como os sofrimentos de uma doença. O único médico para essa doença é o próprio Kṛṣṇa, mas Ele não cuida desta planta brotante do serviço devocional. O que posso

dizer a respeito do comportamento de Kṛṣṇa? Externamente, Ele é um jovem amante muito atrativo, mas, no íntimo, é um grande trapaceiro, muito perito em matar as esposas alheias."

madhya.2.20

sakhī he, nā bujhiye vidhira vidhāna

sukha lāgi' kailuṅ prīta, haila duḥkha viparīta,

ebe yāya, nā rahe parāṇa

PALABRA POR PALABRA

sakhī he–(Minha querida) amiga; nā bujhiye–eu não compreendo; vidhira–do Criador; vidhāna–a regulação; sukha lāgi'–em busca de felicidade; kailuṅ–Eu fiz; prīta–amor; haila–tornou-se; duḥkha–infelicidade; viparīta–o oposto; ebe–agora; yāya–indo; nā–não; rahe–permanece; parāṇa–vida.

TRADUCCIÓN

[Śrīmatī Rādhārāṇī continuou lamentando-Se a respeito das consequências de amar Kṛṣṇa:] "Minha querida amiga, não compreendo os princípios reguladores dados pelo Criador. Amei Kṛṣṇa em busca de felicidade, mas o resultado foi justamente o oposto. Agora estou num oceano de aflição. Deve ser que agora

vou morrer, pois Minha força vital já não permanece. Este é Meu estado de espírito.

madhya.2.21

kuṭila premā ageyāna, nāhi jāne sthānāsthāna,

bhāla-manda nāre vicārite

krūra śaṭhera guṇa-ḍore, hāte-gale bāndhi' more,

rākhiyāche, nāri' ukāśite

PALABRA POR PALABRA

kuṭila–tortuoso; premā–o amor a Kṛṣṇa; ageyāna–ignorante; nāhi–não; jāne–conhece; sthāna-asthāna–um lugar adequado ou inadequado; bhāla-manda–o que é bom ou o que é ruim; nāre–incapaz; vicārite–de considerar; krūra–muito cruel; śaṭhera–do trapaceiro; guṇa-ḍore–pelas cordas das boas qualidades; hāte–nas mãos; gale–no pescoço; bāndhi'–atando; more–a Mim; rākhiyāche–manteve; nāri'–sendo incapaz; ukāśite–de obter alívio.

TRADUCCIÓN

"Por natureza, os romances amorosos são muito tortuosos. Não são iniciados com conhecimento suficiente, nem consideram se um lugar é adequado ou não, nem atentam para os resultados. Pelas cordas de

Suas boas qualidades, Kṛṣṇa, que é tão cruel, atou Meu pescoço e Minhas mãos, e Eu sou incapaz de obter alívio.

madhya.2.22

ye madana tanu-hīna, para-drohe paravīṇa,

pāṅca bāṇa sandhe anukṣaṇa

abalāra śarīre, vindhi' kaila jarajare,

duḥkha deya, nā laya jīvana

PALABRA POR PALABRA

ye madana–aquele Cupido; tanu-hīna–sem corpo; para-drohe–em colocar os outros em dificuldade; paravīṇa–muito perito; pāṅca–cinco; bāṇa–flechas; sandhe–prepara; anukṣaṇa–constantemente; abalāra–de uma mulher inocente; śarīre–no corpo; vindhi'–trespassando; kaila–tornou; jarajare–quase inválida; duḥkha deya–dá tribulação; nā–não; laya–tira; jīvana–a vida.

TRADUCCIÓN

"Em Meus romances amorosos há uma pessoa chamada Madana. Suas qualidades são as seguintes: Ele pessoalmente não possui corpo grosseiro, mas é muito perito em dar dores aos outros. Ele tem cinco flechas e,

ajustando-as ao Seu arco, dispara-as nos corpos de mulheres inocentes. Assim, essas mulheres tornam-se inválidas. Seria melhor que Ele Me tirasse a vida sem hesitação, mas Ele não o faz. Ele apenas Me dá dor.

madhya.2.23

anyera ye duḥkha mane, anye tāhā nāhi jāne,

satya ei śāstrera vicāre

anya jana kāhāṅ likhi, nā jānaye prāṇa-sakhī,

yāte kahe dhairya dharibāre

PALABRA POR PALABRA

anyera–dos outros; ye–que; duḥkha–infelicidade; mane–nas mentes; anye–os outros; tāhā–isso; nāhi–não; jāne–conhecem; satya–verdade; ei–esta; śāstrera–da escritura; vicāre–no juízo; anya jana–outras pessoas; kāhāṅ–o que; likhi–escreverei; nā jānaye–não conhecem; prāṇa-sakhī–Minhas queridas amigas; yāte–pelo que; kahe–falam; dhairya dharibāre–para ter paciência.

TRADUCCIÓN

"Nas escrituras, afirma-se que uma pessoa jamais pode conhecer a infelicidade na mente de outra. Portanto, o que posso dizer de Minhas queridas amigas, Lalitā e as demais? Tampouco podem elas compreender a

infelicidade que há dentro de Mim. Elas apenas tentam consolar-Me repetidamente, dizendo: 'Querida amiga, tem paciência.'

madhya.2.24

'kṛṣṇa--kṛpā-pārāvāra, kabhu karibena aṅgīkāra'

sakhī, tora e vyartha vacana

jīvera jīvana cañcala, yena padma-patrera jala,

tata dina jīve kon jana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛpā-pārāvāra–um oceano de misericórdia; kabhu–algum dia; karibena–fará; aṅgīkāra–aceitação; sakhī–Minha querida amiga; tora–tuas; e–estas; vyartha–inúteis; vacana–palavras lisonjeiras; jīvera–da entidade viva; jīvana–a vida; cañcala–vacilante; yena–como; padma-patrera–da folha da flor de lótus; jala–a água; tata–tantos; dina–dias; jīve–vive; kon–qual; jana–pessoa.

TRADUCCIÓN

"Eu digo: 'Minhas queridas amigas, vós Me pedis que tenha paciência, dizendo que Kṛṣṇa é um oceano de misericórdia e que algum dia, no futuro, Ele Me aceitará. Contudo, devo dizer que isso não Me

consolará. A vida de uma entidade viva é muito vacilante. É como a água na folha de uma flor de lótus. Quem viverá o bastante para esperar a misericórdia de Kṛṣṇa?

madhya.2.25

śata vatsara paryanta, jīvera jīvana anta,

ei vākya kaha nā vicāri'

nārīra yauvana-dhana, yāre kṛṣṇa kare mana,

se yauvana-dina dui-cāri

PALABRA POR PALABRA

śata vatsara paryanta–até cem anos; jīvera–da entidade viva; jīvana–da vida; anta–o fim; ei vākya–esta palavra; kaha–vós dizeis; nā–sem; vicāri'–considerar; nārīra–de uma mulher; yauvana-dhana–a riqueza da juventude; yāre–na qual; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; mana–intenção; se yauvana–essa juventude; dina–dias; dui-cāri–dois ou quatro.

TRADUCCIÓN

" 'Um ser humano não vive mais de cem anos. Deveis também considerar que a juventude de uma mulher, que é a única atração para Kṛṣṇa, permanece apenas por uns poucos dias.

madhya.2.26

agni yaiche nija-dhāma, dekhāiyā abhirāma,

pataṅgīre ākarṣiyā māre

kṛṣṇa aiche nija-guṇa, dekhāiyā hare mana,

pāche duḥkha-samudrete ḍāre

PALABRA POR PALABRA

agni–o fogo; yaiche–como; nija-dhāma–seu próprio lugar; dekhāiyā–mostrando; abhirāma–atrativo; pataṅgīre–as mariposas; ākarṣiyā–atraindo; māre–mata; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; aiche–dessa maneira; nija-guṇa–Suas qualidades transcendentais; dekhāiyā–mostrando; hare mana–atrai nossa mente; pāche–no final; duḥkha-samudrete–num oceano de infelicidade; ḍāre–afoga.

TRADUCCIÓN

" 'Se dizeis que Kṛṣṇa é um oceano de qualidades transcendentais e que, portanto, deve ser misericordioso algum dia, só posso dizer que Ele é como o fogo, que atrai as mariposas com seu brilho deslumbrante e as mata. Tais são as qualidades de Kṛṣṇa. Ao mostrar-nos Suas qualidades transcendentais, Ele atrai nossas mentes e, depois, mais tarde, ao separar-Se de nós, afoga-nos num oceano de infelicidade.' "

madhya.2.27

eteka vilāpa kari', viṣāde śrī-gaurahari,

ughāḍiyā duḥkhera kapāṭa

bhāvera taraṅga-bale, nānā-rūpe mana cale,

āra eka śloka kaila pāṭha

PALABRA POR PALABRA

eteka–dessa maneira; vilāpa–lamentação; kari'–fazendo; viṣāde–em melancolia; śrī-gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ughāḍiyā–abrindo; duḥkhera–de infelicidade; kapāṭa–as portas; bhāvera–de êxtase; taraṅga-bale–pela força das ondas; nānā-rūpe–de várias maneiras; mana–Sua mente; cale–vagueia; āra eka–outro; śloka–verso; kaila–fez; pāṭha–recitar.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-se num grande oceano de tristeza e assim abria as portas de Sua infelicidade. Impelida pelas ondas do êxtase, Sua mente vagava pelos rasas transcendentais e, dessa maneira, Ele recitou outro verso [como se segue].

madhya.2.28

śrī-kṛṣṇa-rūpādi-niṣevaṇaṁ vinā

vyarthāni me 'hāny akhilendriyāṇy alam

pāṣāṇa-śuṣkendhana-bhārakāṇy aho

bibharmi vā tāni kathaṁ hata-trapaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-rūpa-ādi–da forma e dos passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa; niṣevaṇam–o serviço; vinā–sem; vyarthāni–sem sentido; me–Meus; ahāni–dias; akhila–todos; indriyāṇi–os sentidos; alam–inteiramente; pāṣāṇa–pedras inertes; śuṣka–seca; indhana–madeira; bhārakāṇi–fardos; aho–ai de Mim; bibharmi–carrego; vā–ou; tāni–todos eles; katham–como; hata-trapaḥ–sem vergonha.

TRADUCCIÓN

" 'Minhas queridas amigas, a menos que Eu sirva à forma, às qualidades e aos passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, todos os Meus dias e todos os Meus sentidos se tornarão inteiramente inúteis. Agora, estou carregando inutilmente o fardo de Meus sentidos, que são como blocos de pedra e madeira seca. Não sei por quanto tempo serei capaz de continuar sem vergonha.'

madhya.2.29

vaṁśī-gānāmṛta-dhāma, lāvaṇyāmṛta-janma-sthāna,

ye nā dekhe se cāṅda vadana

se nayane kibā kāja, paḍuka tāra muṇḍe vāja,

se nayana rahe ki kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

vaṁśī-gāna-amṛta-dhāma–a morada do néctar derivado das canções da flauta; lāvaṇya-amṛta-janma-sthāna–o berço do néctar da beleza; ye–qualquer um que; nā–não; dekhe–vê; se–esse; cāṅda–semelhante à lua; vadana–rosto; se–esses; nayane–olhos; kibā kāja–qual é a utilidade; paḍuka–que caia; tāra–sua; muṇḍe–na cabeça; vāja–um raio; se–esses; nayana–olhos; rahe–mantém; ki–qual; kāraṇa–razão.

TRADUCCIÓN

"De que servem os olhos se a pessoa não vê o rosto de Kṛṣṇa, que se assemelha à lua e é o berço de toda a beleza e o reservatório das nectáreas canções de Sua flauta? Oh, que um raio lhe caia sobre a cabeça! Por que mantém ela tais olhos?

SIGNIFICADO

O rosto semelhante à lua de Kṛṣṇa é o reservatório das nectáreas canções e a morada de Sua flauta. É também a raiz de toda a beleza corpórea. Se os olhos das gopīs não se ocupam em ver o belo rosto de Kṛṣṇa, é melhor que sejam atingidos por um raio. Para as gopīs, ver qualquer coisa que não seja Kṛṣṇa é desinteressante e, na verdade, detestável. As gopīs nunca se sentem satisfeitas em ver qualquer coisa que não seja Kṛṣṇa. O único consolo para seus olhos é o belo rosto semelhante à lua de Kṛṣṇa, o objeto adorável de todos os sentidos. Quando não podem ver o belo rosto de Kṛṣṇa, elas realmente veem tudo como vazio, e desejam ser atingidas por um raio. Não encontram razão alguma para manter seus olhos quando estão privadas da beleza de Kṛṣṇa.

madhya.2.30

sakhī he, śuna, mora hata vidhi-bala

mora vapu-citta-mana, sakala indriya-gaṇa,

kṛṣṇa vinu sakala viphala

PALABRA POR PALABRA

sakhī he–ó Minha querida amiga; śuna–por favor, ouve;
mora–Minha; hata–perdida; vidhi-bala–a força da providência;
mora–Meu; vapu–corpo; citta–consciência; mana–mente;

sakala–todos; indriya-gaṇa–os sentidos; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vinu–sem; sakala–tudo; viphala–inútil.

TRADUCCIÓN

"Minhas queridas amigas, por favor, ouvi-Me. Perdi toda a força providencial. Sem Kṛṣṇa, Meu corpo, Minha consciência e Minha mente, bem como todos os Meus sentidos, são inúteis.

madhya.2.31

kṛṣṇera madhura vāṇī, amṛtera taraṅgiṇī, tāra praveśa nāhi ye śravaṇe kāṇākaḍi-chidra sama, jāniha se śravaṇa, tāra janma haila akāraṇe

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; madhura–doces; vāṇī–palavras; amṛtera–de néctar; taraṅgiṇī–ondas; tāra–dessas; praveśa–entrada; nāhi–não há; ye–no qual; śravaṇe–no ouvido; kāṇākaḍi–de um búzio danificado; chidra–o orifício; sama–como; jāniha–por favor, sabei; se–esse; śravaṇa–ouvido; tāra–seu; janma–nascimento; haila–foi; akāraṇe–sem propósito.

TRADUCCIÓN

"Os temas a respeito de Kṛṣṇa são como ondas de néctar. Se tal néctar não entra no ouvido da pessoa, o

ouvido não é melhor que o buraco de um búzio danificado. Tal ouvido foi criado sem propósito algum.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita os seguintes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.17-24):

> *āyur harati vai puṁsām*
> *udyann astaṁ ca yann asau*
> *tasyerte yat-kṣaṇo nīta*
> *uttama-śloka-vārtayā*

> *taravaḥ kiṁ na jīvanti*
> *bhastrāḥ kiṁ na śvasanty uta*
> *na khādanti na mehanti*
> *kiṁ grāme paśavo 'pare*

> *śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ*
> *saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ*
> *na yat-karṇa-pathopeto*
> *jātu nāma gadāgrajaḥ*

> *bile batorukrama-vikramān ye*
> *na śṛṇvataḥ karṇa-puṭe narasya*
> *jihvāsatī dārdurikeva sūta*
> *na copagāyaty urugāya-gāthāḥ*

> *bhāraḥ paraṁ paṭṭa-kirīṭa-juṣṭam*
> *apy uttamāṅgaṁ na namen mukundam*

śāvau karau no kurute saparyāṁ
harer lasat-kāñcana-kaṅkaṇau vā

barhāyite te nayane narāṇāṁ
liṅgāni viṣṇor na nirīkṣato ye
pādau nṛṇāṁ tau druma-janma-bhājau
kṣetrāṇi nānuvrajato harer yau

jīvañ-chavo bhāgavatāṅghri-reṇuṁ
na jātu martyo 'bhilabheta yas tu
śrī-viṣṇu-padyā manujas tulasyāḥ
śvasañ chavo yas tu na veda gandham

tad aśma-sāraṁ hṛdayaṁ batedaṁ
yad gṛhyamāṇair hari-nāma-dheyaiḥ
na vikriyetātha yadā vikāro
netre jalaṁ gātra-ruheṣu harṣaḥ

"Tanto ao nascer como ao se pôr, o sol diminui a duração de vida de todos, exceto daquele que aproveita o tempo discutindo os temas da Suprema Personalidade de Deus, que é todo bem. Acaso as árvores não vivem? Os foles do ferreiro não respiram? À nossa volta, acaso os animais não comem e não derramam sêmen? Os homens que são como cães, porcos, camelos e asnos elogiam aqueles que jamais ouvem os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o libertador dos males. Aquele que não ouviu as mensagens sobre o poder e os atos maravilhosos da Suprema Personalidade de Deus, e que nunca cantou ou entoou em voz alta os hinos dignos sobre o Senhor,

deve ser considerado possuidor de ouvidos como buracos de cobras e de uma língua como a de um sapo. A parte superior do corpo, ainda que coroada com um turbante de seda, é apenas um fardo pesado se não se inclina diante da Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder *mukti* [a liberação]. E as mãos, ainda que adornadas com pulseiras reluzentes, são como as de um homem morto se não se ocupam no serviço da Suprema Personalidade de Deus Hari. Os olhos que não contemplam as representações simbólicas da Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu [Suas formas, nome, qualidades, etc.] são como os estampados nas plumas de um pavão, e as pernas que não se movem em direção aos lugares sagrados [onde o Senhor é lembrado] são consideradas como troncos de árvore. A pessoa que jamais recebeu sobre sua cabeça a poeira dos pés de um devoto puro do Senhor é certamente um corpo morto. E a pessoa que nunca experimentou o aroma das folhas de *tulasī* dos pés de lótus do Senhor também é um corpo morto, embora respire. Certamente aquele coração é de aço que, apesar de alguém cantar o santo nome do Senhor com concentração, não se transforma nem sente êxtase — momento em que lágrimas enchem os olhos e os pelos se arrepiam."

madhya.2.32

kṛṣṇera adharāmṛta, kṛṣṇa-guṇa-carita, sudhā-sāra-svāda-vinindana tāra svāda ye nā jāne, janmiyā nā maila kene, se rasanā bheka jihvā sama

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; adhara-amṛta–o néctar dos lábios; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa–as qualidades; carita–as atividades; sudhā-sāra–da essência de todo néctar; svāda–o sabor; vinindana–superando; tāra–desse; svāda–o sabor; ye–todo aquele que; nā jāne–não conhece; janmiyā–nascendo; nā maila–não morreu; kene–por que; se–essa; rasanā–língua; bheka–da rã; jihvā–a língua; sama–como.

TRADUCCIÓN

"O néctar dos lábios do Senhor Kṛṣṇa, bem como Suas qualidades e características transcendentais, supera o sabor da essência de todo néctar, e não há defeito algum em saborear esse néctar. Quem não o saboreia deveria morrer logo após o nascimento, e sua língua deve ser considerada não melhor que a língua de uma rã.

madhya.2.33

mṛga-mada nīlotpala, milane ye parimala, yei hare tāra garva-māna hena kṛṣṇa-aṅga-gandha, yāra nāhi se sambandha, sei nāsā bhastrāra samāna

PALABRA POR PALABRA

mṛga-mada–a fragrância do almíscar; nīla-utpala–e a flor de lótus azulada; milane–ao se mesclarem; ye–essa; parimala–fragrância;

yei–a qual; hare–vence; tāra–deles; garva–o orgulho; māna–e o prestígio; hena–tal; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; aṅga–do corpo; gandha–o aroma; yāra–de quem; nāhi–não há; se–esse; sambandha–relacionamento; sei–essas; nāsā–narinas; bhastrāra–ao fole; samāna–iguais.

TRADUCCIÓN

"As narinas de alguém não são melhores que o fole de um ferreiro se ele não cheirou a fragrância do corpo de Kṛṣṇa, que é como o aroma do almíscar combinado com o da flor de lótus azulada. De fato, tais combinações são na verdade derrotadas pelo aroma do corpo de Kṛṣṇa.

madhya.2.34

kṛṣṇa-kara-pada-tala, koṭi-candra-suśītala, tāra sparśa yena sparśa-maṇi tāra sparśa nāhi yāra, se yāuk chārakhāra, sei vapu lauha-sama jāni

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; kara–as palmas; pada-tala–as solas de Seus pés; koṭi-candra–como a luz de milhões de luas; su-śītala–frescas e agradáveis; tāra–delas; sparśa–o toque; yena–como; sparśa-maṇi–a pedra de toque; tāra–seu; sparśa–toque; nāhi–não há; yāra–de quem; se–essa pessoa; yāuk–que vá; chārakhāra–à ruína; sei vapu–esse corpo; lauha-sama–como ferro; jāni–eu sei.

TRADUCCIÓN

"As palmas das mãos de Kṛṣṇa e as solas de Seus pés são tão frescas e agradáveis que só podem ser comparadas à luz de milhões de luas. Quem tocou essas mãos e esses pés de fato saboreou os efeitos da pedra de toque. Se alguém não os tocou, sua vida está estragada e seu corpo é como ferro."

madhya.2.35

kari' eta vilapana, prabhu śacī-nandana, ughāḍiyā hṛdayera śoka dainya-nirveda-viṣāde, hṛdayera avasāde, punarapi paḍe eka śloka

PALABRA POR PALABRA

kari'–fazendo; eta–tamanho; vilapana–lamento; prabhu–o Senhor; śacī-nandana–o filho de mãe Śacī; ughāḍiyā–abrindo; hṛdayera–do coração; śoka–o lamento; dainya–humildade; nirveda–desapontamento; viṣāde–em desânimo; hṛdayera–do coração; avasāde–no abatimento; punarapi–repetidas vezes; paḍe–recita; eka–um; śloka–verso.

TRADUCCIÓN

Lamentando dessa forma, Śrī Caitanya Mahāprabhu abriu as portas da aflição em Seu coração. Triste, humilde e desanimado, recitava um verso vez após vez com o coração abatido.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, a palavra dainya (humildade) é explicada da seguinte forma: "Quando a infelicidade, o temor e a sensação de haver ofendido se combinam, a pessoa se sente condenada. Essa sensação de condenação descreve-se como dīnatā, humildade. Quando alguém está sujeito a tal humildade, sente-se fisicamente inativo, pede desculpas e tem a consciência perturbada. Sua mente também fica inquieta, e muitos outros sintomas se tornam visíveis."

A palavra nirveda também é explicada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*: "A pessoa pode sentir infelicidade e separação, bem como ciúme e lamento, por não cumprir seus deveres. O abatimento que disso resulta chama-se nirveda. Quando alguém é capturado por esse abatimento, surgem pensamentos, lágrimas, perda do brilho corporal, humildade e respiração ofegante." Viṣāda também é explicado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*: "Quando alguém não consegue alcançar a meta desejada da vida e se arrepende de todas as suas ofensas, há um estado de pesar chamado viṣāda." Os sintomas de avasāda também são explicados: "A pessoa anseia por restabelecer sua condição original e indaga como fazê-lo. Há também profunda reflexão, respiração ofegante, choro e lamento, bem como uma mudança da cor do corpo e o ressecamento da língua."

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, mencionam-se trinta e três sintomas destrutivos como esses. Eles se expressam em palavras, nas sobrancelhas e nos olhos. Esses sintomas chamam-se

vyabhicārī bhāva, êxtase destrutivo. Se continuam, às vezes se chamam sañcārī, ou êxtase contínuo.

madhya.2.36

yadā yāto daivān madhu-ripur asau locana-pathaṁ
tadāsmākaṁ ceto madana-hatakenāhṛtam abhūt punar
yasminn eṣa kṣaṇam api dṛśor eti padavīṁ vidhāsyāmas
tasminn akhila-ghaṭikā ratna-khacitāḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; yātaḥ–entrou; daivāt–por acaso; madhu-ripuḥ–o inimigo do demônio Madhu; asau–Ele; locana-patham–o caminho dos olhos; tadā–nesse momento; asmākam–nossa; cetaḥ–consciência; madana-hatakena–pelo desventurado Cupido; āhṛtam–roubada; abhūt–tornou-se; punaḥ–novamente; yasmin–quando; eṣaḥ–Kṛṣṇa; kṣaṇam api–ainda que por um momento; dṛśoḥ–dos dois olhos; eti–vai até; padavīm–o caminho; vidhāsyāmaḥ–faremos; tasmin–nesse momento; akhila–todas; ghaṭikāḥ–as indicações do tempo; ratna-khacitāḥ–incrustadas de joias.

TRADUCCIÓN

" 'Se por acaso a forma transcendental de Kṛṣṇa surgir diante de Meu campo de visão, Meu coração, ferido por ter sido golpeado, será roubado por Cupido, a felicidade personificada. Como não pude contemplar a bela forma

de Kṛṣṇa para a plena satisfação de Meu coração, quando voltar a ver Sua forma, decorarei as fases do tempo com muitas joias.' "

SIGNIFICADO

Este verso é proferido por Śrīmatī Rādhārāṇī no Jagannātha-vallabha-nāṭaka (3.11), por Rāmānanda Rāya.

madhya.2.37

ye kāle vā svapane, dekhinu vaṁśī-vadane, sei kāle āilā dui vairi 'ānanda' āra 'madana', hari' nila mora mana, dekhite nā pāinu netra bhari'

PALABRA POR PALABRA

ye kāle–no momento; vā svapane–ou em sonhos; dekhinu–eu vi; vaṁśī-vadane–o rosto do Senhor Kṛṣṇa com Sua flauta; sei kāle–nesse momento; āilā–apareceram; dui–dois; vairi–inimigos; ānanda–o prazer; āra–e; madana–Cupido; hari'–roubando; nila–levaram; mora–Minha; mana–mente; dekhite–ver; nā–não; pāinu–consegui; netra–os olhos; bhari'–satisfazendo.

TRADUCCIÓN

"Sempre que eu tinha a oportunidade de ver o rosto do Senhor Kṛṣṇa e Sua flauta, mesmo que em sonho, dois inimigos surgiam diante de Mim. Eram o prazer e Cupido, e como levavam embora Minha mente, eu não

conseguia ver o rosto de Kṛṣṇa para a plena satisfação de Meus olhos.

madhya.2.38

punaḥ yadi kona kṣaṇa, kayāya kṛṣṇa daraśana tabe sei ghaṭī-kṣaṇa-pala diyā mālya-candana, nānā ratna-ābharaṇa, alaṅkṛta karimu sakala

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; yadi–se; kona–algum; kṣaṇa–momento; kayāya–ajudar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; daraśana–ver; tabe–então; sei–esses; ghaṭī-kṣaṇa-pala–segundos, momentos e horas; diyā–oferecendo; mālya-candana–guirlandas e polpa de sândalo; nānā–várias; ratna–joias; ābharaṇa–ornamentos; alaṅkṛta–decorados; karimu–farei; sakala–todos.

TRADUCCIÓN

"Se por acaso chegar um momento em que eu possa ver Kṛṣṇa novamente, então adorarei esses segundos, momentos e horas com guirlandas de flores e polpa de sândalo, e os decorarei com todo tipo de joias e ornamentos."

madhya.2.39

kṣaṇe bāhya haila mana, āge dekhe dui jana, tāṅre puche,--āmi nā caitanya? svapna-prāya ki dekhinu, kibā āmi pralāpinu, tomarā kichu śuniyācha dainya?

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇe–num instante; bāhya–externa; haila–tornou-se; mana–a mente; āge–à frente; dekhe–vê; dui jana–duas pessoas; tāṅre–a elas; puche–indaga; āmi–Eu; nā–não; caitanya–consciente; svapna-prāya–quase sonhando; ki–o que; dekhinu–eu vi; kibā–o que; āmi–Eu; pralāpinu–falei em delírio; tomarā–vós; kichu–algo; śuniyācha–ouvistes; dainya–humildade.

TRADUCCIÓN

Num instante, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou a consciência externa e viu duas pessoas diante de Si. Indagando-as, perguntou: "Estou consciente? Que sonhos tenho visto? Que loucuras falei? Ouvistes alguma expressão de humildade?"

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu falou assim em êxtase, viu duas pessoas diante de Si. Uma era Seu secretário, Svarūpa Dāmodara, e a outra era Rāya Rāmānanda. Ao retornar à Sua consciência externa, viu ambos presentes e, embora ainda estivesse falando no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, começou

imediatamente a perguntar se Ele era o mesmo Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.40

śuna mora prāṇera bāndhava

nāhi kṛṣṇa-prema-dhana, daridra mora jīvana, dehendriya vṛthā mora saba

PALABRA POR PALABRA

śuna–tende a bondade de ouvir; mora–Meus; prāṇera–da vida; bāndhava–amigos; nāhi–não há; kṛṣṇa-prema-dhana–o tesouro do amor por Kṛṣṇa; daridra–pobre; mora–Minha; jīvana–vida; deha-indriya–todos os membros e sentidos de Meu corpo; vṛthā–inúteis; mora–Meus; saba–todos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Meus queridos amigos, todos vós sois Minha vida e Minha alma; por isso vos digo que não possuo nenhum tesouro de amor por Kṛṣṇa. Por conseguinte, Minha vida é pobre. Meus membros e Meus sentidos são inúteis."

madhya.2.41

punaḥ kahe,--hāya hāya, śuna, svarūpa-rāmarāya, ei mora hṛdaya-niścaya

śuni karaha vicāra, haya, naya--kaha sāra, eta bali' śloka uccāraya

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; kahe–diz; hāya hāya–ai de Mim; śuna–tende a bondade de ouvir; svarūpa-rāma-rāya–Meus queridos Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya; ei–esta; mora–Minha; hṛdaya-niścaya–a certeza em Meu coração; śuni–ouvindo; karaha–simplesmente fazei; vicāra–o julgamento; haya, naya–correto ou não; kaha sāra–dizei-Me a essência; eta bali'–dizendo isto; śloka–outro verso; uccāraya–recita.

TRADUCCIÓN

Mais uma vez Ele Se dirigiu tanto a Svarūpa Dāmodara como a Rāya Rāmānanda, falando com desânimo: "Ai de Mim! Meus amigos, agora podeis conhecer a certeza que há dentro de Meu coração e, após conhecerdes Meu coração, deveis julgar se estou correto ou não. Podeis falar disto de maneira apropriada." Śrī Caitanya Mahāprabhu começou então a entoar outro verso.

madhya.2.42

ka-i-avarahi-aṁ pemmaṁ ṇa hi hoi māṇuse loe ja-i hoi kassa virahe hontammi ko jīa-i

PALABRA POR PALABRA

ka-i-avarahi-am–sem nenhuma propensão a enganar, sem nenhum motivo relacionado com os quatro princípios da existência material (a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação); pemmam–amor a Deus; ṇa–nunca; hi–certamente; hoi–se torna; māṇuse–na sociedade humana; loe–neste mundo; ja-i–se; hoi–há; kassa–de quem; virahe–em separação; hontammi–há; ko–quem; jīa-i–vive.

TRADUCCIÓN

" 'O amor a Deus, desprovido de propensões a enganar, não é possível dentro deste mundo material. Se existir tal amor, não pode haver separação, pois, se houver separação, como se pode viver?'

SIGNIFICADO

Este é um verso numa linguagem comum chamada prākṛta, e a transformação sânscrita exata é kaitava-rahitaṁ premā na hi bhavati mānuṣe loke yadi bhavati kasya viraho virahe saty api ko jīvati.

madhya.2.43

akaitava kṛṣṇa-prema, yena jāmbūnada-hema, sei premā
nṛloke nā haya

yadi haya tāra yoga, nā haya tabe viyoga, viyoga haile keha nā jīyaya

PALABRA POR PALABRA

akaitava kṛṣṇa-prema–amor imaculado por Kṛṣṇa; yena–como; jāmbū-nada-hema–o ouro do rio Jāmbū; sei premā–esse amor a Deus; nṛ-loke–no mundo material; nā haya–não é possível; yadi–se; haya–há; tāra–com ele; yoga–conexão; nā–não; haya–há; tabe–então; viyoga–separação; viyoga–separação; haile–se houver; keha–alguém; nā jīyaya–não pode viver.

TRADUCCIÓN

"O amor puro por Kṛṣṇa, assim como o ouro do rio Jāmbū, não existe na sociedade humana. Se existisse, não poderia haver separação. Se houvesse separação, ninguém poderia viver."

madhya.2.44

eta kahi' śacī-suta, śloka paḍe adbhuta, śune duṅhe eka-mana haña

āpana-hṛdaya-kāja, kahite vāsiye lāja, tabu kahi lāja-bīja khāñā

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–assim dizendo; śacī-suta–o filho de Śrīmatī Śacīmātā; śloka–verso; paḍe–recita; adbhuta–maravilhoso; śune–ouvem; duṅhe–as duas pessoas; eka-mana hañā–com atenção absorta; āpana-hṛdaya-kāja–as atividades do próprio coração; kahite–falar; vāsiye–Eu sinto; lāja–vergonha; tabu–ainda assim; kahi–Eu falo; lāja-bīja–a semente do acanhamento; khāñā–engolindo.

TRADUCCIÓN

Assim falando, o filho de Śrīmatī Śacīmātā recitou outro verso maravilhoso, e Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara ouviram este verso com atenção absorta. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sinto vergonha de revelar as atividades de Meu coração. Não obstante, deixarei de lado todas as formalidades e falarei do fundo do coração. Por favor, ouvi."

madhya.2.45

na prema-gandho 'sti darāpi me harau krandāmi saubhāgya-
bharaṁ prakāśitum vaṁśī-vilāsy-ānana-lokanaṁ vinā
bibharmi yat prāṇa-pataṅgakān vṛthā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; prema-gandhaḥ–um vestígio de amor a Deus; asti–há; darā api–nem mesmo em ligeira proporção; me–Meu; harau–na Suprema Personalidade de Deus; krandāmi–Eu choro; saubhāgya-

bharam–o volume de Minha fortuna; prakāśitum–exibir; vaṁśī-vilāsi–do grande flautista; ānana–no rosto; lokanam–olhando; vinā–sem; bibharmi–Eu carrego; yat–porque; prāṇa-pataṅgakān–Minha vida semelhante à de um inseto; vṛthā–sem propósito algum.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: " 'Meus queridos amigos, não tenho o mais leve traço de amor a Deus dentro de Meu coração. Quando Me vedes chorar em separação, estou apenas exibindo falsamente uma demonstração de Minha grande fortuna. De fato, sem ver o belo rosto de Kṛṣṇa a tocar Sua flauta, continuo a viver Minha vida como um inseto, sem propósito.'

madhya.2.46

dūre śuddha-prema-gandha, kapaṭa premera bandha, seha mora nāhi kṛṣṇa-pāya

tabe ye kari krandana, sva-saubhāgya prakhyāpana, kari, ihā jāniha niścaya

PALABRA POR PALABRA

dūre–muito longe; śuddha-prema-gandha–um vestígio de amor devocional puro; kapaṭa–falso; premera–de amor a Deus; bandha–vínculo; seha–esse; mora–Meu; nāhi–não há; kṛṣṇa-

pāya–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; tabe–mas; ye–que; kari–Eu faço; krandana–choro; sva-saubhāgya–Minha própria fortuna; prakhyāpana–demonstração; kari–Eu faço; ihā–isto; jāniha–sabei; niścaya–certamente.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, Meu amor por Kṛṣṇa está muito, muito distante. Tudo o que faço é, na realidade, falso. Quando Me vedes chorar, estou simplesmente exibindo Minha grande fortuna. Por favor, tentai compreender isto sem sombra de dúvida.

madhya.2.47

yāte vaṁśī-dhvani-sukha, nā dekhi' se cāṅda mukha, yadyapi nāhika 'ālambana'

nija-dehe kari prīti, kevala kāmera rīti, prāṇa-kīṭera kariye dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

yāte–no qual; vaṁśī-dhvani-sukha–a felicidade de ouvir a flauta a tocar; nā dekhi'–não vendo; se–esse; cāṅda mukha–rosto semelhante à lua; yadyapi–embora; nāhika–não há; 'ālambana'–o encontro do amante e do amado; nija–próprio; dehe–no corpo; kari–Eu sinto; prīti–afeição; kevala–apenas; kāmera–de luxúria;

rīti–a maneira; prāṇa–da vida; kīṭera–da mosca; kariye–Eu faço; dhāraṇa–continuação.

TRADUCCIÓN

"Embora Eu não veja o rosto semelhante à lua de Kṛṣṇa a tocar Sua flauta, e embora não haja possibilidade alguma de Me encontrar com Ele, ainda assim cuido de Meu próprio corpo. Esse é o caminho da luxúria. Dessa forma, mantenho Minha vida semelhante à de uma mosca.

SIGNIFICADO

Nesse contexto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que o adorável Senhor Supremo é o refúgio supremo. O Senhor é o sujeito supremo, e os devotos são o objeto. O encontro de um sujeito com um objeto chama-se ālambana. O objeto ouve, e o sujeito toca a flauta. O fato de o objeto não poder ver o rosto semelhante à lua de Kṛṣṇa e não ter nenhum anseio de vê-Lo é o sinal de estar sem ālambana. Imaginar tal coisa externamente apenas satisfaz os desejos luxuriosos da pessoa, e assim ela vive sem propósito.

madhya.2.48

kṛṣṇa-premā sunirmala, yena śuddha-gaṅgā-jala, sei premā--amṛtera sindhu

nirmala se anurāge, nā lukāya anya dāge, śukla-vastre yaiche masī-bindu

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-premā–amor por Kṛṣṇa; su-nirmala–sem contaminação material; yena–exatamente como; śuddha-gaṅgā-jala–a água pura do Ganges; sei premā–esse amor; amṛtera sindhu–o oceano de néctar; nirmala–puro; se–esse; anurāge–apego; nā lukāya–não oculta; anya–outra; dāge–mancha; śukla-vastre–sobre um tecido branco; yaiche–como; masī-bindu–uma mancha de tinta.

TRADUCCIÓN

"O amor pelo Senhor Kṛṣṇa é puríssimo, assim como as águas do Ganges. Esse amor é um oceano de néctar. Esse apego puro por Kṛṣṇa não oculta mancha alguma, que apareceria tal qual uma mancha de tinta sobre um tecido branco.

SIGNIFICADO

O amor imaculado por Kṛṣṇa é como uma grande peça de tecido branco. A ausência de apego é comparada a uma mancha negra sobre esse tecido branco. Assim como a mancha negra é evidente, da mesma forma a ausência de amor a Deus é evidente na plataforma do amor puro a Deus.

madhya.2.49

śuddha-prema-sukha-sindhu, pāi tāra eka bindu, sei bindu jagat ḍubāya

kahibāra yogya naya, tathāpi bāule kaya, kahile vā kebā pātiyāya

PALABRA POR PALABRA

śuddha-prema–amor imaculado; sukha-sindhu–um oceano de felicidade; pāi–se eu obtiver; tāra–dele; eka–uma; bindu–gota; sei bindu–essa gota; jagat–o mundo inteiro; ḍubāya–afoga; kahibāra–falar; yogya naya–não é apropriado; tathāpi–ainda assim; bāule–um louco; kaya–fala; kahile–se for falado; vā–ou; kebā pātiyāya–quem acredita.

TRADUCCIÓN

"O amor puro por Kṛṣṇa é como o oceano da felicidade. Se alguém obtiver uma gota dele, o mundo inteiro poderá se afogar nessa gota. Não é adequado expressar tal amor por Deus; no entanto, um louco precisa falar. Porém, ainda que ele fale, ninguém lhe acredita."

madhya.2.50

ei mata dine dine, svarūpa-rāmānanda-sane, nija-bhāva karena vidita

bāhye viṣa-jvālā haya, bhitare ānanda-maya, kṛṣṇa-premāra adbhuta carita

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; dine dine–dia após dia; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; sane–com; nija–próprio; bhāva–êxtase; karena–faz; vidita–conhecido; bāhye–externamente; viṣa-jvālā haya–há sofrimento decorrente de efeitos venenosos; bhitare–internamente; ānanda-maya–êxtase transcendental; kṛṣṇa-premāra–do amor por Kṛṣṇa; adbhuta–maravilhosa; carita–característica.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Caitanya deleitava-Se em êxtase dia após dia e exibia esses êxtases diante de Svarūpa e Rāmānanda Rāya. Externamente surgia uma tribulação intensa, como se Ele sofresse de efeitos venenosos, mas internamente Ele experimentava bem-aventurança. Esta é a característica do amor transcendental por Kṛṣṇa.

madhya.2.51

ei premā-āsvādana, tapta-ikṣu-carvaṇa, mukha jvale, nā yāya tyajana

sei premā yāṅra mane, tāra vikrama sei jāne, viṣāmṛte ekatra milana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; premā–amor por Kṛṣṇa; āsvādana–saborear; tapta–quente; ikṣu-carvaṇa–mascar cana-de-açúcar; mukha jvale–a boca queima; nā yāya tyajana–ainda assim não é possível abandonar; sei–esse; premā–amor a Deus; yāṅra mane–na mente de alguém; tāra–dele; vikrama–o poder; sei jāne–ele conhece; viṣa-amṛte–veneno e néctar; ekatra–em unidade; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Se alguém saborear tal amor a Deus, poderá compará-lo à cana-de-açúcar quente. Quando se masca cana-de-açúcar quente, a boca queima, mas ainda assim não se consegue abandoná-la. De modo semelhante, se alguém possuir ainda que um pouco de amor a Deus, poderá perceber seus poderosos efeitos. Só se pode compará-lo a veneno e néctar misturados.

madhya.2.52

pīḍābhir nava-kāla-kūṭa-kaṭutā-garvasya nirvāsano
nisyandena mudāṁ sudhā-madhurimāhaṅkāra-saṅkocanaḥ
premā sundari nanda-nandana-paro jāgarti yasyāntare
jñāyante sphuṭam asya vakra-madhurās tenaiva vikrāntayaḥ

PALABRA POR PALABRA

pīḍābhiḥ–pelos sofrimentos; nava–fresco; kāla-kūṭa–de veneno; kaṭutā–da severidade; garvasya–do orgulho; nirvāsanaḥ–banimento; nisyandena–por derramar; mudām–felicidade; sudhā–de néctar; madhurimā–da doçura; ahaṅkāra–o orgulho; saṅkocanaḥ–minimizando; premā–amor; sundari–bela amiga; nanda-nandana-paraḥ–fixo no filho de Mahārāja Nanda; jāgarti–desenvolve-se; yasya–de quem; antare–no coração; jñāyante–são percebidas; sphuṭam–explicitamente; asya–desse; vakra–tortas; madhurāḥ–e doces; tena–por ele; eva–somente; vikrāntayaḥ–as influências.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu falou: " 'Minha querida e bela amiga, se alguém desenvolve amor a Deus, amor por Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, todas as influências amargas e doces desse amor se manifestarão em seu coração. Tal amor a Deus age de dois modos. Os efeitos venenosos do amor a Deus derrotam o severo e fresco veneno da serpente. Contudo, há simultaneamente bem-aventurança transcendental, que se derrama e derrota o orgulho do néctar e diminui seu valor. Em outras palavras, o amor por Kṛṣṇa é tão poderoso que derrota simultaneamente os efeitos venenosos de uma serpente, bem como a felicidade derivada de derramar néctar sobre a própria

cabeça. É percebido como duplamente eficaz, simultaneamente venenoso e nectáreo.' "

SIGNIFICADO

Este verso é falado por Paurṇamāsī a Nāndīmukhī no Vidagdha-mādhava (2.18), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.2.53

ye kāle dekhe jagannātha-śrīrāma-subhadrā-sātha,

tabe jāne--āilāma kurukṣetra

saphala haila jīvana, dekhiluṅ padma-locana,

juḍāila tanu-mana-netra

PALABRA POR PALABRA

ye kāle–naquele momento em que; dekhe–Ele vê; jagannātha–o Senhor Jagannātha; śrī-rāma–Balarāma; subhadrā–Subhadrā; sātha–com; tabe–naquele momento; jāne–sabe; āilāma–Eu vim; kurukṣetra–ao lugar de peregrinação conhecido como Kurukṣetra; sa-phala–bem-sucedida; haila–tornou-se; jīvana–a vida; dekhiluṅ–Eu vi; padma-locana–os olhos de lótus; juḍāila–apaziguados; tanu–corpo; mana–mente; netra–olhos.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu via Jagannātha juntamente com Balarāma e Subhadrā, imediatamente pensava ter chegado a Kurukṣetra, aonde todos eles haviam vindo. Pensava que Sua vida tornara-se bem-sucedida, porque vira aquele de olhos de lótus, cuja visão apazigua o corpo, a mente e os olhos.

madhya.2.54

garuḍera sannidhāne, rahi' kare daraśane,

se ānandera ki kahiba ba'le

garuḍa-stambhera tale, āche eka nimna khāle,

se khāla bharila aśru-jale

PALABRA POR PALABRA

garuḍera–de Garuḍa; sannidhāne–perto; rahi'–permanecendo; kare–faz; daraśane–vendo; se ānandera–daquela bem-aventurança; ki–o que; kahiba–direi; ba'le–em virtude; garuḍa–da estátua de Garuḍa; stambhera–da coluna; tale–embaixo; āche–há; eka–uma; nimna–baixa; khāle–vala; se khāla–aquela vala; bharila–ficou cheia; aśru-jale–com a água das lágrimas.

TRADUCCIÓN

Permanecendo perto do Garuḍa-stambha, o Senhor contemplava o Senhor Jagannātha. O que se pode dizer sobre a força desse amor? No solo, embaixo da coluna do Garuḍa-stambha, havia uma vala profunda, e essa vala ficou cheia com a água de Suas lágrimas.

SIGNIFICADO

Em frente ao templo de Jagannātha, há uma coluna sobre a qual se situa a estátua de Garuḍa. Chama-se Garuḍa-stambha. Na base dessa coluna há uma vala, e essa vala ficou cheia com as lágrimas do Senhor.

madhya.2.55

tāhāṅ haite ghare āsi', māṭīra upare vasi',

nakhe kare pṛthivī likhana

hā-hā kāhāṅ vṛndāvana, kāhāṅ gopendra-nandana,

kāhāṅ sei vaṁśī-vadana

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ haite–de lá; ghare āsi'–voltando para casa; māṭīra–o chão; upare–sobre; vasi'–sentando-se; nakhe–com as unhas; kare–faz; pṛthivī–sobre a superfície da terra; likhana–marcas; hā-hā–ai de Mim; kāhāṅ–onde está; vṛndāvana–Vṛndāvana; kāhāṅ–onde; gopa-

indra-nandana–o filho do rei dos vaqueiros; kāhāṅ–onde; sei–aquele; vaṁśī-vadana–a pessoa com a flauta.

TRADUCCIÓN

Ao voltar do templo de Jagannātha para Sua casa, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava sentar-se no chão e marcá-lo com Suas unhas. Em tais momentos, ficava muitíssimo abatido e chorava: "Ai de Mim! Onde está Vṛndāvana? Onde está Kṛṣṇa, o filho do rei dos vaqueiros? Onde está aquela pessoa que toca a flauta?"

madhya.2.56

kāhāṅ se tri-bhaṅga-ṭhāma, kāhāṅ sei veṇu-gāna,

kāhāṅ sei yamunā-pulina

kāhāṅ se rāsa-vilāsa, kāhāṅ nṛtya-gīta-hāsa,

kāhāṅ prabhu madana-mohana

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–onde; se–aquela; tri-bhaṅga-ṭhāma–figura curvada em três lugares; kāhāṅ–onde; sei–aquela; veṇu-gāna–doce canção da flauta; kāhāṅ–onde; sei–aquela; yamunā-pulina–margem do rio Yamunā; kāhāṅ–onde; se–aquela; rāsa-vilāsa–a dança da rāsa; kāhāṅ–onde; nṛtya-gīta-hāsa–dança, música e riso; kāhāṅ–onde;

prabhu–meu Senhor; madana-mohana–o encantador de Madana (Cupido).

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava lamentar-se dizendo: "Onde está Śrī Kṛṣṇa, cuja forma é curvada em três lugares? Onde está a doce canção de Sua flauta, e onde está a margem do Yamunā? Onde está a dança da rāsa? Onde estão aquela dança, aquele canto e aquele riso? Onde está meu Senhor, Madana-mohana, o encantador de Cupido?"

madhya.2.57

uṭhila nānā bhāvāvega, mane haila udvega,

kṣaṇa-mātra nāre goṅāite

prabala virahānale, dhairya haila ṭalamale,

nānā śloka lāgilā paḍite

PALABRA POR PALABRA

uṭhila–surgiram; nānā–várias; bhāva-āvega–forças de emoção; mane–na mente; haila–houve; udvega–ansiedade; kṣaṇa-mātra–nem mesmo por um momento; nāre–incapaz; goṅāite–de passar; prabala–poderoso; viraha-anale–no fogo da separação;

dhairya–a paciência; haila–tornou-se; ṭalamale–vacilante; nānā–vários; śloka–versos; lāgilā–começou; paḍite–a recitar.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, várias emoções extáticas se desenvolveram, e a mente do Senhor encheu-se de ansiedade. Ele não conseguia escapar nem mesmo por um momento. Assim, por causa dos intensos sentimentos de separação, Sua paciência começou a vacilar, e Ele começou a recitar vários versos.

madhya.2.58

amūny adhanyāni dināntarāṇi

hare tvad-ālokanam antareṇa

anātha-bandho karuṇaika-sindho

hā hanta hā hanta katham̐ nayāmi

PALABRA POR PALABRA

amūni–todos esses; adhanyāni–inauspiciosos; dina-antarāṇi–outros dias; hare–ó meu Senhor; tvat–de Ti; ālokanam–ver; antareṇa–sem; anātha-bandho–ó amigo dos desamparados; karuṇā-eka-sindho–ó único oceano de misericórdia; hā hanta–ai de Mim; hā hanta–ai de Mim; katham–como; nayāmi–passarei.

TRADUCCIÓN

"'Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, ó amigo dos desamparados! Tu és o único oceano de misericórdia! Como não Te encontrei, Meus dias e noites inauspiciosos tornaram-se insuportáveis. Não sei como passarei o tempo.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (41), de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.2.59

tomāra darśana-vine, adhanya e rātri-dine,

ei kāla nā yāya kāṭana

tumi anāthera bandhu, apāra karuṇā-sindhu,

kṛpā kari' deha daraśana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; darśana–audiência; vine–sem; adhanya–inauspiciosos; e–estes; rātri-dine–noite e dia; ei kāla–este tempo; nā yāya–não passa; kāṭana–passando; tumi–Tu; anāthera bandhu–amigo dos desamparados; apāra–ilimitado; karuṇā-sindhu–oceano de misericórdia; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; deha–por favor concede; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

"Todos esses dias e noites inauspiciosos não passam, pois não Te encontrei. É difícil saber como passar todo esse tempo. Mas Tu és o amigo dos desamparados e um oceano de misericórdia. Por favor, concede-Me Tua audiência, pois estou numa posição precária."

madhya.2.60

uṭhila bhāva-cāpala, mana ha-ila cañcala,

bhāvera gati bujhana nā yāya

adarśane poḍe mana, kemane pāba daraśana,

kṛṣṇa-ṭhāñi puchena upāya

PALABRA POR PALABRA

uṭhila–surgiu; bhāva-cāpala–a inquietação da emoção extática; mana–a mente; ha-ila–tornou-se; cañcala–agitada; bhāvera–da emoção extática; gati–o curso; bujhana–compreender; nā yāya–não é possível; adarśane–sem ver; poḍe–arde; mana–a mente; kemane–como; pāba–obterei; daraśana–audiência; kṛṣṇa-ṭhāñi–de Kṛṣṇa; puchena–pergunta; upāya–os meios.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, a agitação do Senhor era despertada pelos sentimentos extáticos, e Sua mente ficava perturbada.

Ninguém conseguia compreender que rumo tal êxtase tomaria. Como o Senhor Caitanya não podia encontrar-Se com a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Sua mente ardia. Ele começou a perguntar a Kṛṣṇa de que meio poderia servir-Se para alcançá-Lo.

madhya.2.61

tvac-chaiśavaṁ tri-bhuvanādbhutam ity avehi

mac-cāpalaṁ ca tava vā mama vādhigamyam

tat kiṁ karomi viralaṁ muralī-vilāsi

mugdhaṁ mukhāmbujam udīkṣitum īkṣaṇābhyām

PALABRA POR PALABRA

tvat–Tua; śaiśavam–tenra idade; tri-bhuvana–dentro dos três mundos; adbhutam–maravilhosa; iti–assim; avehi–sabe; mat-cāpalam–Minha instabilidade; ca–e; tava–de Ti; vā–ou; mama–de Mim; vā–ou; adhigamyam–a ser compreendida; tat–isso; kim–o que; karomi–faço; viralam–em solidão; muralī-vilāsi–ó tocador da flauta; mugdham–atraente; mukha-ambujam–rosto semelhante ao lótus; udīkṣitum–ver suficientemente; īkṣaṇābhyām–com os olhos.

TRADUCCIÓN

"'Ó Kṛṣṇa, ó tocador de flauta, a doçura de Tua tenra idade é maravilhosa dentro destes três mundos. Tu

conheces Minha instabilidade, e Eu conheço a Tua. Ninguém mais sabe disso. Quero ver Teu belo e atraente rosto em algum lugar solitário, mas como isso pode ser realizado?'

SIGNIFICADO

Esta é outra citação do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (32), de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.2.62

tomāra mādhurī-bala, tāte mora cāpala,

ei dui, tumi āmi jāni

kāhāṅ karoṅ kāhāṅ yāṅ, kāhāṅ gele tomā pāṅ,

tāhā more kaha ta' āpani

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; mādhurī-bala–força da doçura; tāte–nisso; mora–Minha; cāpala–impotência; ei–estas; dui–duas; tumi–Tu; āmi–Eu; jāni–sabemos; kāhāṅ–onde; karoṅ–faço; kāhāṅ–onde; yāṅ–vou; kāhāṅ–onde; gele–indo; tomā–a Ti; pāṅ–posso obter; tāhā–isso; more–a Mim; kaha–por favor dize; ta' āpani–Tu mesmo.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Kṛṣṇa, somente Tu e Eu conhecemos a força de Teus belos atributos e, por causa deles, Minha instabilidade. Ora, esta é Minha posição: não sei o que fazer nem para onde ir. Onde posso encontrar-Te? Estou pedindo-Te que Me dês orientações."

madhya.2.63

nānā-bhāvera prābalya, haila sandhi-śābalya,

bhāve-bhāve haila mahā-raṇa

autsukya, cāpalya, dainya, roṣāmarṣa ādi sainya,

premonmāda--sabāra kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

nānā–várias; bhāvera–de êxtases; prābalya–a força; haila–houve; sandhi–encontro; śābalya–contradição; bhāve-bhāve–entre êxtases; haila–houve; mahā-raṇa–uma grande batalha; autsukya–avidez; cāpalya–impotência; dainya–humildade; roṣa-amarṣa–ira e impaciência; ādi–todos esses; sainya–soldados; prema-unmāda–loucura no amor; sabāra–de todos; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

Por causa das várias espécies de êxtase, ocorreram estados de espírito contraditórios, e isso resultou numa

grande batalha entre diferentes tipos de êxtase. Avidez, impotência, humildade, ira e impaciência eram todas como soldados a combater, e a loucura do amor a Deus era a causa.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* afirma-se que quando êxtases semelhantes provenientes de causas distintas se encontram, chamam-se *svarūpa-sandhi*. Quando elementos opostos se encontram, quer surjam de uma causa comum ou de causas diferentes, sua conjunção é chamada *bhinna-rūpa-sandhi,* o encontro de êxtases contraditórios. A junção simultânea de diferentes êxtases — medo e felicidade, arrependimento e felicidade — chama-se encontro (*sandhi*). A palavra *śābalya* refere-se a diferentes tipos de sintomas extáticos combinados, como orgulho, desânimo, humildade, lembrança, dúvida, impaciência causada por insulto, medo, desapontamento, paciência e entusiasmo. O atrito que ocorre quando esses elementos se combinam chama-se *śābalya*. Da mesma forma, quando o desejo de ver o objeto é muito proeminente, ou quando a pessoa é incapaz de tolerar qualquer demora em ver o objeto desejado, essa incapacidade é chamada *autsukya,* ou ansiedade. Quando tal ansiedade está presente, a boca da pessoa seca, e ela se torna inquieta. Também fica tomada de angústia, e observam-se respiração ofegante e paciência. De modo semelhante, a leveza de coração causada por forte apego e forte agitação mental é chamada impotência (*cāpalya*). Observam-se falha de julgamento, mau uso das palavras e atividades obstinadas

desprovidas de angústia. Da mesma forma, quando a pessoa fica excessivamente irritada com a outra parte, ocorre discurso ofensivo e abominável, e essa raiva é chamada *roṣa*. Quando a pessoa fica impaciente por ser repreendida ou insultada, o estado mental resultante é chamado *amarṣa*. Nesse estado de espírito, a pessoa transpira, tem dor de cabeça, perde a cor do corpo e experimenta angústia e o impulso de buscar o remédio. O rancor, a aversão e a repreensão são todos sintomas visíveis.

madhya.2.64

matta-gaja bhāva-gaṇa, prabhura deha--īkṣu-vana,

gaja-yuddhe vanera dalana

prabhura haila divyonmāda, tanu-manera avasāda,

bhāvāveśe kare sambodhana

PALABRA POR PALABRA

matta-gaja–elefante enlouquecido; bhāva-gaṇa–sintomas de êxtase; prabhura–do Senhor; deha–corpo; ikṣu-vana–canavial; gaja-yuddhe–na batalha dos elefantes; vanera–do bosque; dalana–pisoteamento; prabhura–do Senhor; haila–houve; divya-unmāda–loucura transcendental; tanu-manera–da mente e do corpo; avasāda–desânimo; bhāva-āveśe–devido à absorção em êxtase; kare–faz; sambodhana–dirigindo-se.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor era exatamente como um campo de cana-de-açúcar no qual entraram os elefantes enlouquecidos do êxtase. Houve uma batalha entre os elefantes, e, nesse processo, todo o campo de cana-de-açúcar foi destruído. Assim, a loucura transcendental despertou-se no corpo do Senhor, e Ele experimentou desânimo na mente e no corpo. Nessa condição extática, Ele começou a falar o seguinte.

madhya.2.65

he deva he dayita he bhuvanaika-bandho

he kṛṣṇa he capala he karuṇaika-sindho

he nātha he ramaṇa he nayanābhirāma

hā hā kadā nu bhavitāsi padaṁ dṛśor me

PALABRA POR PALABRA

he deva–ó Senhor; he dayita–ó mais querido; he bhuvana-eka-bandho–ó único amigo do universo; he kṛṣṇa–ó Senhor Kṛṣṇa; he capala–ó inquieto; he karuṇa-eka-sindho–ó oceano de misericórdia; he nātha–ó meu Senhor; he ramaṇa–ó Meu desfrutador; he nayana-abhirāma–ó mais belo aos Meus olhos; hā hā–ai de Mim; kadā–quando; nu–certamente; bhavitā asi–serás; padam–a morada; dṛśoḥ me–de Minha visão.

TRADUCCIÓN

"'Ó meu Senhor! Ó mais querido! Ó único amigo do universo! Ó Kṛṣṇa, ó inquieto, ó oceano de misericórdia! Ó meu Senhor, ó Meu desfrutador, ó amado de Meus olhos! Ai de Mim, quando voltarás a ser visível para Mim?'"

SIGNIFICADO

Este é o texto 40 do Kṛṣṇa-karṇāmṛta.

madhya.2.66

unmādera lakṣaṇa, karāya kṛṣṇa-sphuraṇa, bhāvāveśe uṭhe praṇaya māna solluṇṭha-vacana-rīti, māna, garva, vyāja-stuti, kabhu nindā, kabhu vā sammāna

PALABRA POR PALABRA

unmādera lakṣaṇa–os sintomas da loucura; karāya–causam; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sphuraṇa–ímpeto; bhāva-āveśe–num estado de êxtase; uṭhe–despertam; praṇaya–amor; māna–desdém; solluṇṭha-vacana–de desrespeito por palavras doces; rīti–a maneira; māna–honra; garva–orgulho; vyāja-stuti–oração indireta; kabhu–às vezes; nindā–blasfêmia; kabhu–às vezes; vā–ou; sammāna–honra.

TRADUCCIÓN

Os sintomas da loucura serviam de ímpeto para a lembrança de Kṛṣṇa. O sentimento de êxtase despertava amor, desdém, difamação por palavras, orgulho, honra e oração indireta. Assim, Śrī Kṛṣṇa era ora blasfemado, ora honrado.

SIGNIFICADO

A palavra *unmāda* é explicada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como alegria extrema, infortúnio e perplexidade no coração devido à separação. Os sintomas de *unmāda* são rir como um louco, dançar, cantar, realizar atividades infrutíferas, falar tolices, correr, gritar e às vezes agir de maneiras contraditórias. A palavra *praṇaya* é assim explicada: quando há possibilidade de receber honra direta mas ela é evitada, esse amor é chamado *praṇaya*. Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu *Ujjvala-nīlamaṇi,* explica assim a palavra *māna*: quando o amante sente uma doçura nova ao trocar palavras amorosas sinceras mas deseja esconder seus sentimentos por meios indiretos, *māna* é experimentado.

madhya.2.67

tumi deva--krīḍā-rata, bhuvanera nārī yata, tāhe kara abhīṣṭa krīḍana tumi mora dayita, mote vaise tomāra cita, mora bhāgye kaile āgamana

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; deva–o Senhor Supremo; krīḍā-rata–ocupado em Teus passatempos; bhuvanera–de todos os universos; nārī–mulheres; yata–todas; tāhe–nesses passatempos; kara–Tu fazes; abhīṣṭa–desejado; krīḍana–agir; tumi–Tu; mora–Meu; dayita–misericordioso; mote–para Mim; vaise–repousa; tomāra–Tua; cita–mente; mora–Minha; bhāgye–por fortuna; kaile–Tu fizeste; āgamana–aparecimento.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu estás ocupado em Teus passatempos e utilizas todas as mulheres do universo de acordo com Teu desejo. És tão bondoso comigo. Por favor, volta Tua atenção para Mim, pois por fortuna apareceste diante de Mim.

madhya.2.68

bhuvanera nārī-gaṇa, sabā' kara ākarṣaṇa, tāhāṅ kara saba samādhāna tumi kṛṣṇa--citta-hara, aiche kona pāmara, tomāre vā kebā kare māna

PALABRA POR PALABRA

bhuvanera–de todo o universo; nārī-gaṇa–mulheres; sabā'–todas; kara–Tu fazes; ākarṣaṇa–atração; tāhāṅ–ali; kara–Tu fizeste; saba–todos; samādhāna–ajuste; tumi–Tu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; citta-hara–o encantador da mente; aiche–dessa maneira;

kona–algum; pāmara–devasso; tomāre–a Ti; vā–ou; kebā–quem; kare–faz; māna–honra.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu atrais todas as mulheres do universo e fazes ajustes para todas elas quando aparecem. És o Senhor Kṛṣṇa e podes encantar a todos, mas, no fundo, não passas de um devasso. Quem pode honrar-Te?

madhya.2.69

tomāra capala-mati, ekatra nā haya sthiti, tā'te tomāra nāhi kichu doṣa tumi ta' karuṇā-sindhu, āmāra parāṇa-bandhu, tomāya nāhi mora kabhu roṣa

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; capala-mati–mente inquieta; ekatra–num só lugar; nā–nunca; haya–está; sthiti–estabelecida; tā'te–nisso; tomāra–Tua; nāhi–não há; kichu–nenhuma; doṣa–falta; tumi–Tu és; ta'–certamente; karuṇā-sindhu–o oceano de misericórdia; āmāra–Meu; parāṇa-bandhu–amigo do coração; tomāya–para contigo; nāhi–não há; mora–Minha; kabhu–em momento algum; roṣa–ira.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Kṛṣṇa, Tua mente está sempre inquieta. Não podes permanecer num só lugar, mas não és culpado por isso. És, na verdade, o oceano de misericórdia, o amigo do Meu coração. Portanto, não tenho razão alguma para Me irritar contigo.

madhya.2.70

tumi nātha--vraja-prāṇa, vrajera kara paritrāṇa, bahu kārye nāhi avakāśa tumi āmāra ramaṇa, sukha dite āgamana, e tomāra vaidagdhya-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; nātha–o senhor; vraja-prāṇa–a vida de Vrajabhūmi (Vṛndāvana); vrajera–de Vraja; kara–faze; paritrāṇa–liberação; bahu–muitas; kārye–em atividades; nāhi–não há; avakāśa–descanso; tumi–Tu; āmāra–Meu; ramaṇa–desfrutador; sukha–felicidade; dite–dar; āgamana–aparecer; e–este; tomāra–Teu; vaidagdhya-vilāsa–atividades de transações peritas.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu és o senhor e a própria vida e alma de Vṛndāvana. Bondosamente, providencia a liberação de Vṛndāvana. Não temos horas de lazer em meio às nossas muitas atividades. Na verdade, Tu és

Meu desfrutador. Apareceste apenas para Me dar felicidade, e esta é uma de Tuas atividades peritas.

SIGNIFICADO

A palavra *vaidagdhya* significa que a pessoa deve ser muito habilidosa, erudita, bem-humorada, astuta, bela e expert em manifestar caricaturas.

madhya.2.71

mora vākya nindā māni, kṛṣṇa chāḍi' gelā jāni, śuna, mora e stuti-vacana nayanera abhirāma, tumi mora dhana-prāṇa, hā-hā punaḥ deha daraśana

PALABRA POR PALABRA

mora–Minhas; vākya–palavras; nindā–blasfêmia; māni–aceitando; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; chāḍi'–abandonando; gelā–foi-se embora; jāni–eu sei; śuna–ouve; mora–Minhas; e–estas; stuti-vacana–palavras de louvor; nayanera–dos olhos; abhirāma–a satisfação; tumi–Tu és; mora–Minha; dhana-prāṇa–riqueza e vida; hā-hā–ai de Mim; punaḥ–novamente; deha–dá-Me; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

"Tomando Minhas palavras como difamação, o Senhor Kṛṣṇa abandonou-Me. Sei que Ele Se foi, mas, por favor, ouve Minhas orações de louvor. Tu és a satisfação

dos Meus olhos. És Minha riqueza e Minha vida. Ai de Mim, por favor, concede-Me Tua audiência mais uma vez."

madhya.2.72

stambha, kampa, prasveda, vaivarṇya, aśru, svara-bheda, deha haila pulake vyāpita hāse, kānde, nāce, gāya, uṭhi' iti uti dhāya, kṣaṇe bhūme paḍiyā mūrcchita

PALABRA POR PALABRA

stambha–estar atônito; kampa–tremor; prasveda–transpiração; vaivarṇya–desvanecimento da cor; aśru–lágrimas; svara-bheda–embargo da voz; deha–corpo; haila–estava; pulake–de júbilo; vyāpita–tomado; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; gāya–canta; uṭhi'–levantando-se; iti uti–de um lado para outro; dhāya–corre; kṣaṇe–às vezes; bhūme–no chão; paḍiyā–caindo; mūrcchita–inconsciente.

TRADUCCIÓN

Houve diferentes transformações no corpo do Senhor Caitanya Mahāprabhu: ficar imóvel, tremer, transpirar, perder a cor, chorar e engasgar. Dessa forma, todo o Seu corpo era tomado por alegria transcendental. Em consequência, às vezes o Senhor Caitanya Mahāprabhu ria, às vezes chorava, às vezes dançava e às vezes cantava. Por vezes Ele se levantava e corria de um lado

para outro, e por vezes caía no chão e perdia a consciência.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, descrevem-se oito tipos de transformação transcendental que ocorrem no corpo. Stambha, ficar atônito, refere-se a a mente tornar-se transcendentalmente absorta. Nesse estado, a mente serena pousa sobre o ar vital, e manifestam-se diferentes transformações corporais. Esses sintomas são visíveis no corpo de um devoto avançado. Quando a vida se torna quase inativa, isso se chama "estar atônito". As emoções resultantes dessa condição são júbilo, medo, espanto, melancolia e ira. Nessa condição, perde-se o poder da fala e não há movimento nas mãos e nas pernas. De resto, estar atônito é uma condição mental. Muitos outros sintomas tornam-se visíveis por todo o corpo no início. Estes são muito sutis, mas gradualmente se tornam bem evidentes. Quando alguém não consegue falar, naturalmente seus sentidos ativos ficam paralisados, e os sentidos que adquirem conhecimento ficam inoperantes. Kampa, o tremor do corpo, é mencionado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como resultado de uma espécie especial de medo, ira e júbilo. Isso se chama vepathu, ou kampa. Quando o corpo começa a transpirar devido à combinação de júbilo, medo e ira, isso se chama sveda. Vaivarṇya é descrito como uma mudança na cor corporal. É causado por uma combinação de melancolia, ira e medo. Quando se experimentam essas emoções, a tez fica pálida e o corpo fica magro e franzino. Aśru é explicado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como uma combinação de júbilo, ira

e melancolia que faz a água fluir dos olhos sem esforço. Quando há júbilo e há lágrimas nos olhos, a temperatura das lágrimas é fria, mas, quando há ira, as lágrimas são quentes. Em ambos os casos, os olhos ficam inquietos, os globos oculares ficam vermelhos e há coceira. Estes são todos sintomas de aśru. Quando há uma combinação de melancolia, espanto, ira, júbilo e medo, há um embargo na voz. Esse embargo chama-se gadgada. Śrī Caitanya Mahāprabhu refere-se a gadgada-ruddhayā girā, ou "uma voz vacilante". No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, pulaka é descrito como júbilo, encorajamento e medo. Quando estes se combinam, os pelos do corpo ficam arrepiados, e esse estado corporal chama-se pulaka.

madhya.2.73

mūrcchāya haila sākṣātkāra, uṭhi' kare huhuṅkāra, kahe--ei āilā mahāśaya kṛṣṇera mādhurī-guṇe, nānā bhrama haya mane, śloka paḍi' karaye niścaya

PALABRA POR PALABRA

mūrcchāya–no desmaio; haila–houve; sākṣātkāra–encontro direto; uṭhi'–levantando-se; kare–faz; hu-huṅ-kāra–som tumultuoso; kahe–diz; ei–assim; āilā–Ele veio; mahā-āśaya–a grande personalidade; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurī–doçura; guṇe–pelas qualidades; nānā–vários; bhrama–enganos; haya–são; mane–na mente; śloka–o verso; paḍi'–recitando; karaye–faz; niścaya–certificação.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava assim inconsciente, sucedeu de Ele encontrar-Se com a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, Ele Se levantou e imediatamente produziu um som tumultuoso, declarando bem alto: "Agora Kṛṣṇa, a grande personalidade, está presente." Dessa maneira, devido às doces qualidades de Kṛṣṇa, Caitanya Mahāprabhu cometia diferentes tipos de enganos em Sua mente. Assim, recitando o verso seguinte, Ele certificava a presença do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.2.74

māraḥ svayaṁ nu madhura-dyuti-maṇḍalaṁ nu mādhuryam eva nu mano-nayanāmṛtaṁ nu veṇī-mṛjo nu mama jīvita-vallabho nu kṛṣṇo 'yam abhyudayate mama locanāya

PALABRA POR PALABRA

māraḥ–Cupido; svayam–pessoalmente; nu–se; madhura–doce; dyuti–de refulgência; maṇḍalam–círculo; nu–se; mādhuryam–doçura; eva–mesmo; nu–certamente; manaḥ-nayana-amṛtam–néctar para a mente e os olhos; nu–se; veṇī-mṛjaḥ–o soltar do cabelo; nu–se; mama–Meu; jīvita-vallabhaḥ–o prazer da vida e da alma; nu–se; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; ayam–este; abhyudayate–manifesta-se; mama–Meus; locanāya–para os olhos.

TRADUCCIÓN

Na atitude de Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se às gopīs: " 'Minhas queridas amigas, onde está aquele Kṛṣṇa, o Cupido personificado, que tem a refulgência de uma flor kadamba, que é a própria doçura, o néctar dos Meus olhos e da Minha mente, Aquele que solta o cabelo das gopīs, que é a fonte suprema de bem-aventurança transcendental e a Minha própria vida e alma? Apareceu Ele novamente diante de Meus olhos?' "

SIGNIFICADO

Este é outro verso do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (68).

madhya.2.75

kibā ei sākṣāt kāma, dyuti-bimba mūrtimān, ki mādhurya svayaṁ mūrtimanta kibā mano-netrotsava, kibā prāṇa-vallabha, satya kṛṣṇa āilā netrānanda

PALABRA POR PALABRA

kibā–se; ei–este; sākṣāt–diretamente; kāma–Cupido; dyuti-bimba–reflexo da refulgência; mūrtimān–personificado; ki–se; mādhurya–doçura; svayam–pessoalmente; mūrtimanta–personificada; kibā–se; manaḥ-netra-utsava–festival da mente e dos olhos; kibā–se; prāṇa-vallabha–Minha vida e alma;

satya–verdadeiramente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āilā–veio; netra-ānanda–o prazer dos Meus olhos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então começava a falar assim: "Estará o Cupido personificado presente com a refulgência e o reflexo da árvore kadamba? Será Ele a mesma pessoa, a doçura personificada, que é o prazer dos Meus olhos e da Minha mente, que é a Minha vida e alma? Terá Kṛṣṇa realmente aparecido diante de Meus olhos?"

madhya.2.76

guru--nānā bhāva-gaṇa, śiṣya--prabhura tanu-mana, nānā rīte satata nācāya nirveda, viṣāda, dainya, cāpalya, harṣa, dhairya, manyu, ei nṛtye prabhura kāla yāya

PALABRA POR PALABRA

guru–o mestre; nānā–vários; bhāva-gaṇa–êxtases; śiṣya–discípulos; prabhura–do Senhor Caitanya; tanu-mana–corpo e mente; nānā–várias; rīte–de maneiras; satata–sempre; nācāya–faz dançar; nirveda–desânimo; viṣāda–melancolia; dainya–humildade; cāpalya–inquietação; harṣa–júbilo; dhairya–perseverança; manyu–ira; ei–esta; nṛtye–na dança; prabhura–do Senhor; kāla–tempo; yāya–passa.

TRADUCCIÓN

Assim como o mestre espiritual castiga o discípulo e lhe ensina a arte do serviço devocional, todos os sintomas extáticos do Senhor Caitanya Mahāprabhu — incluindo desânimo, melancolia, humildade, inquietação, júbilo, perseverança e ira — instruíam Seu corpo e Sua mente. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Seu tempo.

madhya.2.77

caṇḍīdāsa, vidyāpati, rāyera nāṭaka-gīti, karṇāmṛta, śrī-gīta-govinda svarūpa-rāmānanda-sane, mahāprabhu rātri-dine, gāya, śune--parama ānanda

PALABRA POR PALABRA

caṇḍīdāsa–o poeta Caṇḍīdāsa; vidyāpati–o poeta Vidyāpati; rāyera–do poeta Rāya Rāmānanda; nāṭaka–o Jagannātha-vallabha-nāṭaka; gīti–canções; karṇāmṛta–o Kṛṣṇa-karṇāmṛta de Bilvamaṅgala Ṭhākura; śrī-gīta-govinda–o Gīta-govinda, de Jayadeva Gosvāmī; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; rāmānanda-sane–com Rāya Rāmānanda; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rātri-dine–dia e noite; gāya–canta; śune–ouve; parama ānanda–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Ele também passava Seu tempo lendo os livros e cantando as canções de Caṇḍīdāsa e Vidyāpati, e ouvindo passagens do Jagannātha-vallabha-nāṭaka, do Kṛṣṇa-karṇāmṛta e do Gīta-govinda. Assim, na companhia de Svarūpa Dāmodara e Rāya Rāmānanda, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Seus dias e noites cantando e ouvindo com grande prazer.

madhya.2.78

purīra vātsalya mukhya, rāmānandera śuddha-sakhya,
govindādyera śuddha-dāsya-rasa gadādhara, jagadānanda,
svarūpera mukhya rasānanda, ei cāri bhāve prabhu vaśa

PALABRA POR PALABRA

purīra–de Paramānanda Purī; vātsalya–afeição paternal; mukhya–principalmente; rāmānandera–de Rāya Rāmānanda; śuddha-sakhya–fraternidade pura; govinda-ādyera–de Govinda e outros; śuddha-dāsya-rasa–a doçura pura e imaculada do serviço; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita; jagadānanda–Jagadānanda Paṇḍita; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; mukhya–principalmente; rasa-ānanda–saborear o prazer do amor conjugal; ei–estas; cāri–em quatro; bhāve–condições extáticas; prabhu–o Senhor; vaśa–tornou-se obrigado.

TRADUCCIÓN

Entre Seus associados, o Senhor Caitanya Mahāprabhu desfrutava de afeição paternal amorosa de Paramānanda Purī, afeição amistosa com Rāmānanda Rāya, serviço puro de Govinda e outros, e os humores do amor conjugal com Gadādhara, Jagadānanda e Svarūpa Dāmodara. Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutava de todos esses quatro rasas e, assim, permanecia grato a Seus devotos.

SIGNIFICADO

Diz-se que Paramānanda Purī foi Uddhava em Vṛndāvana. Suas afeições por Śrī Caitanya Mahāprabhu estavam na plataforma do amor paternal. Isso se devia ao fato de Paramānanda Purī ser irmão espiritual do mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu. De modo semelhante, Rāmānanda Rāya, considerado uma encarnação de Arjuna e, por alguns, uma encarnação de Viśākhādevī, desfrutava de imaculado amor fraternal pelo Senhor. O serviço pessoal imaculado era desfrutado por Govinda e outros. Na presença de Seus devotos mais íntimos, como Gadādhara Paṇḍita, Jagadānanda e Svarūpa Dāmodara, Caitanya Mahāprabhu desfrutava das condições extáticas de Śrīmatī Rādhārāṇī em Sua relação conjugal com Kṛṣṇa. Absorto nestes quatro doces sabores transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu residia em Jagannātha Purī, sentindo-se muito grato a Seus devotos.

madhya.2.79

līlāśuka--martya-jana, tāṅra haya bhāvodgama, īśvare se--ki ihā vismaya tāhe mukhya-rasāśraya, ha-iyāchena mahāśaya, tāte haya sarva-bhāvodaya

PALABRA POR PALABRA

līlā-śuka–Bilvamaṅgala Ṭhākura; martya-jana–uma pessoa deste mundo; tāṅra–dele; haya–há; bhāva-udgama–manifestação de diferentes êxtases; īśvare–no Senhor Supremo; se–isso; ki–o que; ihā–aqui; vismaya–surpreendente; tāhe–nisso; mukhya–principal; rasa-āśraya–das doçuras; ha-iyāchena–tornou-Se; mahā-āśaya–a grande personalidade Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāte–portanto; haya–há; sarva-bhāva-udaya–uma manifestação de todos os êxtases.

TRADUCCIÓN

Līlāśuka [Bilvamaṅgala Ṭhākura] era um ser humano comum e, ainda assim, desenvolveu em seu corpo muitos sintomas extáticos. O que, então, há de tão surpreendente em que tais sintomas se manifestem no corpo da Suprema Personalidade de Deus? No estado de espírito extático do amor conjugal, Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrava-Se na mais elevada plataforma; portanto, todos os êxtases exuberantes eram naturalmente visíveis em Seu corpo.

SIGNIFICADO

Līlāśuka é Bilvamaṅgala Ṭhākura Gosvāmī. Ele era um sul-indiano, um brāhmaṇa, e seu nome anterior era Śilhaṇa Miśra. Quando era chefe de família, sentiu-se atraído por uma prostituta chamada Cintāmaṇi, mas, com o tempo, seguiu o conselho dela e tornou-se renunciado. Assim, escreveu um livro chamado *Śānti-śataka* e, mais tarde, pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa e dos vaiṣṇavas, tornou-se um grande devoto. Dessa forma, ficou famoso como Bilvamaṅgala Ṭhākura Gosvāmī. Nessa plataforma elevada, escreveu um livro chamado *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*, que é muito famoso entre os vaiṣṇavas. Visto que exibia tantos sintomas extáticos, as pessoas costumavam chamá-lo de Līlāśuka.

madhya.2.80

pūrve vraja-vilāse, yei tina abhilāṣe, yatneha āsvāda nā haila śrī-rādhāra bhāva-sāra, āpane kari' aṅgīkāra, sei tina vastu āsvādila

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; vraja-vilāse–nos passatempos de Vṛndāvana; yei tina–aqueles três; abhilāṣe–em desejos; yatneha–por grande esforço; āsvāda–saborear; nā haila–não houve; śrī-rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-sāra–a essência do êxtase; āpane–pessoalmente; kari'–fazendo; aṅgīkāra–aceitação; sei–aqueles; tina vastu–três assuntos; āsvādila–saboreou.

TRADUCCIÓN

Durante Seus passatempos anteriores em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa desejou desfrutar dos três diferentes tipos de êxtase, mas, apesar de grande esforço, não pôde saboreá-los. Tais êxtases são monopólio de Śrīmatī Rādhārāṇī. Portanto, a fim de saboreá-los, Śrī Kṛṣṇa aceitou a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī sob a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.81

āpane kari' āsvādane, śikhāila bhakta-gaṇe, prema-cintāmaṇira prabhu dhanī nāhi jāne sthānāsthāna, yāre tāre kaila dāna, mahāprabhu--dātā-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; kari'–fazendo; āsvādane–saboreando; śikhāila–Ele ensinou; bhakta-gaṇe–a Seus discípulos diretos; prema-cintāmaṇira–da pedra filosofal do amor a Deus; prabhu–o Senhor; dhanī–capitalista; nāhi–não; jāne–conhece; sthāna-asthāna–o lugar apropriado ou inapropriado; yāre–a quem quer que seja; tāre–a ele; kaila–fez; dāna–caridade; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dātā-śiromaṇi–a personalidade mais magnânima.

TRADUCCIÓN

Degustando pessoalmente os rasas do amor por Deus, Caitanya Mahāprabhu ensinou o processo a Seus discípulos diretos. Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação mais munificente da pedra filosofal do amor por Deus. Sem considerar se alguém é um receptor adequado ou inadequado, Ele distribui Seu tesouro a qualquer pessoa e a todos. Assim, Ele é o mais munificente.

SIGNIFICADO

O capital de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a pedra filosofal do amor por Deus e, por conseguinte, Ele é um grande possuidor desse tesouro transcendental. Após produzir quantidades ilimitadas de ouro, a pedra filosofal permanece a mesma. De modo semelhante, Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora distribuindo o amor por Deus de forma ilimitada, continuava sendo o proprietário supremo dessa opulência transcendental. Seus devotos, que o aprenderam d'Ele, também tinham de distribuí-lo munificamente por todo o mundo. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus devotos confidenciais, também está tentando distribuir o amor por Deus por todo o mundo por meio do canto dos santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

madhya.2.82

ei gupta bhāva-sindhu, brahmā nā pāya eka bindu, hena dhana vilāila saṁsāre aiche dayālu avatāra, aiche dātā nāhi āra, guṇa keha nāre varṇibāre

PALABRA POR PALABRA

ei–este; gupta–confidencial; bhāva-sindhu–oceano de êxtases; brahmā–o Senhor Brahmā; nā–não; pāya–obtém; eka–uma; bindu–gota; hena–tal; dhana–riqueza; vilāila–distribuiu; saṁsāre–por todo o mundo; aiche–tal; dayālu–misericordiosa; avatāra–encarnação; aiche–tal; dātā–doador caridoso; nāhi–não há; āra–nenhum outro; guṇa–esta qualidade; keha–ninguém; nāre–não é capaz; varṇibāre–de descrever.

TRADUCCIÓN

Ninguém, nem mesmo o Senhor Brahmā, pode avaliar ou sequer saborear uma gota deste confidencial oceano de êxtase, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Sua misericórdia imotivada, distribuiu este amor a Deus por todo o mundo. Assim, não pode haver encarnação mais magnânima do que Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não há doador maior. Quem pode descrever Suas qualidades transcendentais?

madhya.2.83

kahibāra kathā nahe, kahile keha nā bujhaye, aiche citra caitanyera raṅga sei se bujhite pāre, caitanyera kṛpā yāṅre, haya tāṅra dāsānudāsa-saṅga

PALABRA POR PALABRA

kahibāra kathā nahe–não é assunto para descrever livremente; kahile–se for dito; keha–alguém; nā bujhaye–não compreende; aiche–dessa maneira; citra–maravilhosos; caitanyera–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; raṅga–passatempos; sei se–quem quer que seja; bujhite–compreender; pāre–é capaz; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–a misericórdia; yāṅre–a quem; haya–torna-se; tāṅra–Sua; dāsa-anudāsa-saṅga–associação com o servo do servo.

TRADUCCIÓN

Tais tópicos não devem ser discutidos livremente, porque, se o forem, ninguém os compreenderá. Assim são os maravilhosos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Àquele que é capaz de compreender, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia, dando-lhe a associação do servo de Seu próprio servo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa comum não pode compreender os êxtases transcendentais no modo de Śrīmatī Rādhārāṇī. As pessoas

inaptas que se valem deles desviam-se em direção aos sahajiyās, bāulas e outras sampradāyas. Dessa maneira, os ensinamentos são pervertidos. Mesmo os eruditos acadêmicos não podem compreender a bem-aventurança e o êxtase transcendentais exibidos por Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos puros. É preciso estar apto para compreender o significado das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.84

caitanya-līlā-ratna-sāra, svarūpera bhāṇḍāra, teṅho thuilā
raghunāthera kaṇṭhe tāhāṅ kichu ye śuniluṅ, tāhā ihāṅ
vistāriluṅ, bhakta-gaṇe diluṅ ei bheṭe

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlā–os passatempos do Senhor Caitanya; ratna-sāra–a joia suprema; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; bhāṇḍāra–do depósito; teṅho–ele; thuilā–guardou; raghunāthera kaṇṭhe–na garganta de Raghunātha dāsa Gosvāmī; tāhāṅ–ali; kichu ye–o pouco que; śuniluṅ–ouvi; tāhā–somente isso; ihāṅ–neste livro; vistāriluṅ–descrevi; bhakta-gaṇe–aos devotos puros; diluṅ–dei; ei–esta; bheṭe–apresentação.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são a suprema das joias. Foram guardados no depósito de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, que os explicou a

Raghunātha dāsa Gosvāmī, o qual os repetiu a mim. O pouco que ouvi de Raghunātha dāsa Gosvāmī descrevi neste livro, que é apresentado a todos os devotos.

SIGNIFICADO

Todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu foram anotadas por Seu secretário pessoal, Svarūpa Dāmodara, e repetidas a Raghunātha dāsa Gosvāmī, que as memorizou. Tudo o que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī ouviu está registrado no Śrī *Caitanya-caritāmṛta*. Isso se chama o sistema paramparā, de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Svarūpa Dāmodara, a Raghunātha dāsa Gosvāmī e a Kavirāja Gosvāmī. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī distribuiu esta informação em seu livro *Caitanya-caritāmṛta*. Em outras palavras, o *Caitanya-caritāmṛta* é a essência da instrução transmitida através do sistema paramparā da sucessão discipular que provém de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.85

yadi keha hena kaya, grantha kaila śloka-maya, itara jane nāribe bujhite prabhura yei ācaraṇa, sei kari varṇana, sarva-citta nāri ārādhite

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; keha–alguém; hena–assim; kaya–diz; grantha–este livro; kaila–foi feito; śloka-maya–com vários versos sânscritos; itara–comuns; jane–pessoas; nāribe bujhite–não serão capazes de

compreender; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei–quaisquer; ācaraṇa–atividades; sei–essas; kari–faço; varṇana–descrição; sarva-citta–todos os corações; nāri–sou incapaz; ārādhite–de satisfazer.

TRADUCCIÓN

Se alguém disser que o Śrī *Caitanya-caritāmṛta* está repleto de versos sânscritos e, portanto, não é compreensível para o homem comum, respondo que o que descrevi são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e que, para mim, satisfazer a todos não é possível.

SIGNIFICADO

Śrīla Kavirāja Gosvāmī, e aquele que segue suas pegadas, não precisa agradar ao público. Sua tarefa é simplesmente satisfazer os ācāryas anteriores e descrever os passatempos do Senhor. Aquele que é capaz de compreender pode saborear esta sublime literatura transcendental, que, na verdade, não se destina a pessoas comuns como eruditos e literatos. Em geral, os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu registrados no *Caitanya-caritāmṛta* são estudados nas universidades e nos círculos acadêmicos de um ponto de vista literário e histórico, mas, na realidade, o *Caitanya-caritāmṛta* não é assunto para pesquisadores ou eruditos literários. Destina-se simplesmente àqueles devotos que dedicaram suas vidas ao serviço de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.2.86

nāhi kāhāṅ savirodha, nāhi kāhāṅ anurodha, sahaja vastu kari vivaraṇa yadi haya rāgoddeśa, tāhāṅ haye āveśa, sahaja vastu nā yāya likhana

PALABRA POR PALABRA

nāhi–não há; kāhāṅ–em parte alguma; sa-virodha–elemento contrário; nāhi–não há; kāhāṅ–em parte alguma; anurodha–aceitação da opinião de alguém; sahaja–simples; vastu–substância; kari–faço; vivaraṇa–descrição; yadi–se; haya–houver; rāga-uddeśa–a atração ou a obstrução de alguém; tāhāṅ–ali; haye–tornando-se; āveśa–envolvido; sahaja–simples; vastu–substância; nā yāya–não é possível; likhana–a escrita.

TRADUCCIÓN

Neste *Caitanya-caritāmṛta* não há nenhuma conclusão contraditória, nem se aceita a opinião de quem quer que seja. Escrevi este livro para descrever a substância simples tal como a ouvi de meus superiores. Se eu me envolver nas preferências e aversões de alguém, não poderei de modo algum escrever a verdade simples.

SIGNIFICADO

A coisa mais simples para os seres humanos é seguir seus predecessores. Julgar segundo os sentidos mundanos não é um processo nada fácil. Tudo o que é despertado pelo apego ao

próprio predecessor é a senda do serviço devocional, como indicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. O autor diz, contudo, que não pode considerar as opiniões daqueles que se sentem atraídos ou repelidos por tais coisas, pois não se pode escrever de maneira imparcial dessa forma. Em outras palavras, o autor afirma que não injetou opinião pessoal no *Caitanya-caritāmṛta*. Ele simplesmente descreveu sua compreensão espontânea recebida de seus superiores. Se tivesse sido arrastado pelas preferências e aversões de alguém, não poderia ter escrito sobre um assunto tão sublime de maneira tão simples. Os fatos verdadeiros são compreensíveis para os devotos genuínos. Quando esses fatos são registrados, mostram-se muito agradáveis aos devotos, mas aquele que não é devoto não consegue compreendê-los. Tal é o assunto a ser percebido. A erudição mundana e seus apegos e desapegos concomitantes não podem despertar o amor espontâneo a Deus. Tal amor não pode ser descrito por um erudito mundano.

madhya.2.87

yebā nāhi bujhe keha, śunite śunite seha, ki adbhuta caitanya-carita kṛṣṇe upajibe prīti, jānibe rasera rīti, śunilei baḍa haya hita

PALABRA POR PALABRA

yebā–quem quer que seja; nāhi–não; bujhe–compreende;
keha–alguém; śunite śunite–ouvindo e ouvindo; seha–ele; ki–que;

adbhuta–maravilhosos; caitanya-carita–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; upajibe–desenvolverá; prīti–amor; jānibe–compreenderá; rasera–das doçuras transcendentais; rīti–as formas; śunilei–simplesmente por ouvir; baḍa–grande; haya–há; hita–benefício.

TRADUCCIÓN

Se alguém não compreender no início, mas continuar a ouvir repetidas vezes, os maravilhosos efeitos dos passatempos do Senhor Caitanya despertarão o amor por Kṛṣṇa. Gradualmente, a pessoa chegará a compreender os romances amorosos entre Kṛṣṇa e as gopīs e os demais associados de Vṛndāvana. Aconselha-se a todos que continuem a ouvir repetidas vezes, a fim de obterem grande benefício.

madhya.2.88

bhāgavata--śloka-maya, ṭīkā tāra saṁskṛta haya, tabu kaiche bujhe tri-bhuvana ihāṅ śloka dui cāri, tāra vyākhyā bhāṣā kari, kene nā bujhibe sarva-jana

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; śloka-maya–pleno de versos sânscritos; ṭīkā–comentários; tāra–disso; saṁskṛta–língua sânscrita; haya–há; tabu–ainda; kaiche–como; bujhe–compreende; tri-bhuvana–o mundo inteiro; ihāṅ–neste; śloka–versos; dui

cāri–uns poucos; tāra–deles; vyākhyā–explicação; bhāṣā–em linguagem simples; kari–faço; kene–por que; nā–não; bujhibe–compreenderão; sarva-jana–todas as pessoas.

TRADUCCIÓN

Em resposta àqueles críticos que dizem que o Śrī *Caitanya-caritāmṛta* está repleto de versos sânscritos, pode-se dizer que o *Śrīmad-Bhāgavatam* também está repleto de versos sânscritos, assim como os comentários ao *Śrīmad-Bhāgavatam*. Não obstante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* pode ser compreendido por todos, bem como pelos devotos avançados que estudam os comentários sânscritos. Por que, então, as pessoas não compreenderão o *Caitanya-caritāmṛta*? Há apenas uns poucos versos sânscritos, e estes foram explicados na língua vernácula bengali. Qual é a dificuldade em compreendê-lo?

madhya.2.89

śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa, kailuṅ kichu vivaraṇa, ihāṅ vistārite citta haya thāke yadi āyuḥ-śeṣa, vistāriba līlā-śeṣa, yadi mahāprabhura kṛpā haya

PALABRA POR PALABRA

śeṣa-līlāra–dos passatempos do final; sūtra-gaṇa–a sinopse; kailuṅ–fiz; kichu–alguma; vivaraṇa–descrição; ihāṅ–aqui;

vistārite–expandir cada vez mais; citta haya–há um desejo; thāke–permanece; yadi–se; āyuḥ-śeṣa–o final da vida; vistāriba–descreverei; līlā–passatempos; śeṣa–no final; yadi–se; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–misericórdia; haya–houver.

TRADUCCIÓN

Já apresentei uma sinopse de todos os fatos e eventos dos últimos passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e tenho o desejo de descrevê-los de maneira elaborada. Se eu permanecer por mais tempo e for afortunado o suficiente para receber a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, tentarei descrevê-los novamente de forma ainda mais detalhada.

madhya.2.90

āmi vṛddha jarātura, likhite kāṅpaye kara, mane kichu smaraṇa nā haya nā dekhiye nayane, nā śuniye śravaṇe, tabu likhi'--e baḍa vismaya

PALABRA POR PALABRA

āmi–eu; vṛddha–homem velho; jarā-ātura–perturbado pela invalidez; likhite–escrever; kāṅpaye–treme; kara–a mão; mane–na mente; kichu–qualquer; smaraṇa–lembrança; nā haya–não há; nā dekhiye–não consigo ver; nayane–com os olhos; nā śuniye–não

consigo ouvir; śravaṇe–com os ouvidos; tabu–ainda; likhi'–escrevo; e–isto; baḍa vismaya–uma grande maravilha.

TRADUCCIÓN

Tornei-me agora muito velho e perturbado pela invalidez. Ao escrever, minhas mãos tremem. Não consigo lembrar de nada, nem ver ou ouvir adequadamente. Ainda assim escrevo, e isso é uma grande maravilha.

madhya.2.91

ei antya-līlā-sāra, sūtra-madhye vistāra, kari' kichu kariluṅ
varṇana ihā-madhye mari yabe, varṇite nā pāri tabe, ei līlā
bhakta-gaṇa-dhana

PALABRA POR PALABRA

ei antya-līlā-sāra–a essência da antya-līlā (os passatempos do Senhor Caitanya ao final); sūtra-madhye–em forma de sinopse; vistāra–expansão; kari'–fazendo; kichu–algo; kariluṅ varṇana–descrevi; ihā-madhye–nesse ínterim; mari–eu morro; yabe–quando; varṇite–descrever; nā pāri–incapaz; tabe–então; ei līlā–estes passatempos; bhakta-gaṇa-dhana–o tesouro dos devotos.

TRADUCCIÓN

Neste capítulo descrevi, em certa medida, a essência dos passatempos do Senhor Caitanya ao final. Se eu

morrer nesse ínterim e não puder descrevê-los em detalhe, ao menos os devotos terão este tesouro transcendental.

madhya.2.92

saṅkṣepe ei sūtra kaila, yei ihāṅ nā likhila, āge tāhā kariba vistāra yadi tata dina jiye, mahāprabhura kṛpā haye, icchā bhari' kariba vicāra

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em resumo; ei sūtra–estas notas; kaila–fiz; yei–tudo o que; ihāṅ–neste; nā likhila–não pude escrever; āge–no futuro; tāhā–isso; kariba–farei; vistāra–expansão; yadi–se; tata–tantos; dina–dias; jiye–eu viver; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–a misericórdia; haye–há; icchā bhari'–satisfazendo o desejo; kariba–farei; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Neste capítulo descrevi brevemente a antya-līlā. Tudo o que não descrevi, descreverei extensamente no futuro. Se, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, eu viver por tantos dias que possa satisfazer meus desejos, darei plena consideração a estes passatempos.

madhya.2.93

choṭa baḍa bhakta-gaṇa, vandoṅ sabāra śrī-caraṇa, sabe more karaha santoṣa svarūpa-gosāñira mata, rūpa-raghunātha jāne yata, tāi likhi' nāhi mora doṣa

PALABRA POR PALABRA

choṭa–pequenos; baḍa–grandes; bhakta-gaṇa–devotos; vandoṅ–eu adoro; sabāra–de todos eles; śrī-caraṇa–os pés de lótus; sabe–todos vós; more–a mim; karaha–por favor, ficai; santoṣa–satisfeitos; svarūpa-gosāñira mata–a visão de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; rūpa-raghunātha–Rūpa e Raghunātha; jāne–conhecem; yata–tudo; tāi–isso; likhi'–escrevendo; nāhi–não há; mora–minha; doṣa–falta.

TRADUCCIÓN

Adoro aqui os pés de lótus de todos os tipos de devotos, tanto os avançados quanto os neófitos. Peço a todos eles que fiquem satisfeitos comigo. Estou isento de falta, pois escrevi aqui tudo o que compreendi de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e de Rūpa e Raghunātha dāsa Gosvāmīs. Não acrescentei nem subtraí nada de sua versão.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, há três tipos de devotos, conhecidos como bhajana-vijña (peritos em serviço devocional), bhajana-śīla (devotos ocupados em serviço

devocional) e kṛṣṇa-nāme dīkṣita kṛṣṇa-nāma-kārī (devotos iniciados ocupados em cantar). O autor de *Śrī Caitanya-caritāmṛta* implora a misericórdia de todos esses devotos e pede-lhes que fiquem satisfeitos com ele. Ele diz: "Que os devotos neófitos — os devotos que são muito peritos em argumentar embora não tenham senso de serviço devocional avançado, que se julgam muito avançados porque imitam algum smārta-brāhmaṇa —, que tais devotos não fiquem descontentes comigo, pensando que cometi erros a esse respeito. Peço-lhes perdão com grande humildade, mas submeto que eu pessoalmente não tenho desejo algum de acrescentar ou subtrair qualquer coisa. Escrevi apenas o que ouvi na sucessão discipular, pois sou dedicado aos pés de lótus de ācāryas anteriores como Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī. Escrevi apenas o que aprendi deles."

madhya.2.94

śrī-caitanya, nityānanda, advaitādi bhakta-vṛnda, śire dhari sabāra caraṇa svarūpa, rūpa, sanātana, raghunāthera śrī-caraṇa, dhūli karoṅ mastake bhūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; advaita-ādi bhakta-vṛnda–bem como personalidades como Advaita Ācārya e todos os devotos; śire–em minha cabeça; dhari–tomando; sabāra–de todos; caraṇa–os pés de

lótus; svarūpa–Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; sanātana–Śrīla Sanātana Gosvāmī; raghunāthera–de Śrīla Raghunātha Gosvāmī; śrī-caraṇa–os pés de lótus; dhūli–poeira; karoṅ–faço; mastake–em minha cabeça; bhūṣaṇa–decoração.

TRADUCCIÓN

Segundo o sistema paramparā, desejo tomar a poeira dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu, Advaita Prabhu e de todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, como Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī. Desejo tomar a poeira de seus pés de lótus sobre minha cabeça. Desse modo, desejo ser abençoado com sua misericórdia.

madhya.2.95

pāñā yāṅra ājñā-dhana, vrajera vaiṣṇava-gaṇa, vandoṅ tāṅra mukhya haridāsa caitanya-vilāsa-sindhu-kallolera eka bindu, tāra kaṇā kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

pāñā–recebendo; yāṅra–cuja; ājñā-dhana–ordem; vrajera–de Vṛndāvana; vaiṣṇava-gaṇa–todos os vaiṣṇavas; vandoṅ–eu adoro; tāṅra–deles; mukhya–o principal; haridāsa–Haridāsa; caitanya-vilāsa-sindhu–do oceano dos passatempos do Senhor Caitanya; kallolera eka bindu–uma gota de uma onda; tāra–disso;

kaṇā–apenas uma partícula; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Recebendo ordens das autoridades acima e dos vaiṣṇavas de Vṛndāvana, especialmente de Haridāsa, o sacerdote de Govindajī, eu, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, tentei descrever uma pequena partícula de uma gota de uma onda do oceano dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Segundo Capítulo, que descreve as manifestações extáticas do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Capítulo 3

madhya.3.1

nyāsaṁ vidhāyotpraṇayo 'tha gauro vṛndāvanaṁ gantu-manā
bhramād yaḥ rāḍhe bhraman śānti-purīm ayitvā lalāsa
bhaktair iha taṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

nyāsam–as cerimônias ritualísticas regulares da ordem de sannyāsa; vidhāya–após aceitar; utpraṇayaḥ–despertar de intenso amor por Kṛṣṇa; atha–assim; gauraḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vṛndāvanam–a Vṛndāvana; gantu-manāḥ–pensando em ir; bhramāt–aparentemente por engano; yaḥ–que; rāḍhe–na faixa de terra conhecida como Rāḍha; bhraman–vagueando; śānti-purīm–a Śāntipura; ayitvā–indo; lalāsa–desfrutou; bhaktaiḥ–com os devotos; iha–aqui; tam–a Ele; nataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Após aceitar a ordem de vida de sannyāsa, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, por intenso amor a Kṛṣṇa, quis ir a Vṛndāvana, mas, aparentemente por engano, vagueou por Rāḍha-deśa. Mais tarde chegou a Śāntipura e ali desfrutou na companhia de Seus

devotos. Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.3.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Śrī Advaita Gosāñi; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa!

madhya.3.3

cabbiśa vatsara-śeṣa yei māgha-māsa tāra śukla-pakṣe prabhu karilā sannyāsa

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vigésimo quarto; vatsara–do ano; śeṣa–no fim; yei–aquele; māgha-māsa–o mês de Māgha (janeiro e fevereiro); tāra–daquele; śukla-pakṣe–no período crescente da lua; prabhu–o Senhor; karilā–aceitou; sannyāsa–a ordem de vida de sannyāsa.

TRADUCCIÓN

Ao final de Seu vigésimo quarto ano, no mês de Māgha, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa durante o período crescente da lua.

madhya.3.4

sannyāsa kari' premāveśe calilā vṛndāvana rāḍha-deśe tina dina karilā bhramaṇa

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kari'–após aceitar a ordem de sannyāsa; prema-āveśe–em intenso amor por Kṛṣṇa; calilā–prosseguiu; vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana-dhāma; rāḍha-deśe–na faixa de terra conhecida como Rāḍha; tina dina–continuamente por três dias; karilā–fez; bhramaṇa–vagueando.

TRADUCCIÓN

Após aceitar a ordem de sannyāsa, Caitanya Mahāprabhu, por intenso amor a Kṛṣṇa, partiu rumo a Vṛndāvana. Contudo, Ele equivocadamente vagueou em

transe continuamente por três dias na faixa de terra conhecida como Rāḍha-deśa.

SIGNIFICADO

A palavra Rāḍha-deśa vem da palavra *rāṣṭra,* ou "estado". De *rāṣṭra* surgiu a forma deturpada *rāḍha*. A parte de Bengala a oeste do Ganges é conhecida como Rāḍha-deśa. Outro nome é Pauṇḍra-deśa ou Peṅḍo-deśa. A palavra *peṅḍo* é uma forma deturpada da palavra *pengo*. Ao que parece, a capital do Rāṣṭra-deśa situava-se nessa região de Bengala.

madhya.3.5

ei śloka paḍi' prabhu bhāvera āveśe bhramite pavitra kaila saba rāḍha-deśe

PALABRA POR PALABRA

ei śloka–este verso; paḍi'–recitando; prabhu–o Senhor; bhāvera–de êxtase; āveśe–numa condição; bhramite–vagueando; pavitra–purificada; kaila–fez; saba rāḍha-deśe–toda a faixa de terra conhecida como Rāḍha-deśa.

TRADUCCIÓN

Ao atravessar a faixa de terra conhecida como Rāḍha-deśa, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou o seguinte verso em êxtase.

madhya.3.6

etāṁ sa āsthāya parātma-niṣṭhām adhyāsitāṁ pūrvatamair
mahadbhiḥ ahaṁ tariṣyāmi duranta-pāraṁ tamo
mukundāṅghri-niṣevayaiva

PALABRA POR PALABRA

etām–esta; saḥ–tal; āsthāya–estando completamente fixo em; para-ātma-niṣṭhām–devoção à Pessoa Suprema, Kṛṣṇa; adhyāsitām–adorada; pūrva-tamaiḥ–pelos anteriores; mahadbhiḥ–ācāryas; aham–eu; tariṣyāmi–atravessarei; duranta-pāram–o intransponível; tamaḥ–o oceano da ignorância; mukunda-aṅghri–dos pés de lótus de Mukunda; niṣevayā–pela adoração; eva–certamente.

TRADUCCIÓN

"[Como disse um brāhmaṇa de Avantī-deśa:] 'Atravessarei o intransponível oceano da ignorância estando firmemente fixo no serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Isso foi aprovado pelos ācāryas anteriores, que estavam fixos em firme devoção ao Senhor, o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus.'"

SIGNIFICADO

Em relação a este verso, que é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.23.57), Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que dos sessenta e quatro itens necessários para prestar

serviço devocional, a aceitação das marcas simbólicas do *sannyāsa* é um princípio regulativo. Se alguém aceita a ordem do *sannyāsa,* seu principal dever é dedicar sua vida completamente ao serviço de Mukunda, Kṛṣṇa. Se alguém não dedica completamente sua mente e corpo ao serviço do Senhor, não se torna realmente um *sannyāsī*. Não se trata simplesmente de mudar de vestimenta. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 6.1) também se afirma: *anāśritaḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yaḥ sa sannyāsī ca yogī ca:* aquele que trabalha devotadamente para a satisfação de Kṛṣṇa é um *sannyāsī*. A vestimenta não é o *sannyāsa,* mas a atitude de serviço a Kṛṣṇa o é.

A palavra *parātma-niṣṭhā* significa ser devoto do Senhor Kṛṣṇa. *Parātmā,* a Suprema Pessoa, é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. Aqueles que são completamente dedicados aos pés de lótus de Kṛṣṇa em serviço são verdadeiramente *sannyāsīs*. Como formalidade, o devoto aceita a vestimenta do *sannyāsa* como fizeram os *ācāryas* anteriores. Ele também aceita os três *daṇḍas*. Mais tarde, Viṣṇusvāmī considerou que aceitar a vestimenta de *tridaṇḍī* era *parātma-niṣṭhā*. Por isso, devotos sinceros acrescentam outro *daṇḍa,* o *jīva-daṇḍa,* aos três *daṇḍas* existentes. O *sannyāsī* vaiṣṇava é conhecido como *tridaṇḍi-sannyāsī*. O *sannyāsī* māyāvādī aceita apenas um *daṇḍa,* sem compreender o propósito do *tri-daṇḍa*. Posteriormente, muitas pessoas da comunidade de Śiva Svāmī abandonaram a *ātma-niṣṭhā* (serviço devocional) ao Senhor e seguiram o caminho de Śaṅkarācārya. Em vez de aceitar 108 nomes, os que pertencem ao *sampradāya*

de Śiva Svāmī seguem o caminho de Śaṅkarācārya e aceitam os dez nomes do *sannyāsa*. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha aceito a ordem de *sannyāsa* então vigente (a saber, *eka-daṇḍa*), Ele ainda assim recitou um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* sobre o *tridaṇḍa-sannyāsa* aceito pelo *brāhmaṇa* de Avantīpura. Indiretamente, Ele declarou que dentro daquele *eka-daṇḍa,* um *daṇḍa,* existiam quatro *daṇḍas* como um. Aceitar o *ekadaṇḍa-sannyāsa* sem *parātma-niṣṭhā* (serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa) não é aceitável para Śrī Caitanya Mahāprabhu. Além disso, segundo os princípios regulativos exatos, deve-se acrescentar o *jīva-daṇḍa* ao *tri-daṇḍa*. Esses quatro *daṇḍas,* reunidos em um, são simbólicos do serviço devocional puro ao Senhor. Como os *ekadaṇḍi-sannyāsīs* da escola Māyāvāda não são devotados ao serviço de Kṛṣṇa, tentam fundir-se na efulgência Brahman, que é uma posição marginal entre a existência material e a espiritual. Eles aceitam essa posição impessoal como liberação. Os *sannyāsīs* māyāvādīs, sem saber que Śrī Caitanya Mahāprabhu era um *tridaṇḍī,* consideram Caitanya Mahāprabhu como um *ekadaṇḍi-sannyāsī*. Isso se deve ao seu *vivarta,* confusão. No *Śrīmad-Bhāgavatam* não há tal coisa como um *ekadaṇḍi-sannyāsī;* de fato, o *tridandi-sannyāsī* é aceito como a representação simbólica da ordem do *sannyāsa*. Ao citar este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem do *sannyāsa* recomendada no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os *sannyāsīs* māyāvādīs, encantados pela energia externa do Senhor, não conseguem compreender a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Até hoje, todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguindo Seus passos, aceitam a ordem do *sannyāsa* e mantêm o fio sagrado e o tufo de cabelo não raspado. Os *ekadaṇḍi-sannyāsīs* da escola Māyāvādī abandonam o fio sagrado e não mantêm nenhum tufo de cabelo. Por isso, são incapazes de compreender o significado do *tridaṇḍa-sannyāsa,* e assim não se inclinam a dedicar suas vidas ao serviço de Mukunda. Simplesmente pensam em fundir-se na existência do Brahman, por nojo da existência material. Os *ācāryas* que advogam o *daiva-varṇāśrama* (a ordem social do *cātur-varṇyam* mencionada no *Bhagavad-gītā*) não aceitam a proposição do *āsura-varṇāśrama,* que sustenta que a ordem social do *varṇa* é indicada pelo nascimento.

O devoto mais íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Gadādhara Paṇḍita, aceitou o *tridaṇḍa-sannyāsa* e também aceitou Mādhava Upādhyāya como seu discípulo *tridaṇḍi-sannyāsī*. Diz-se que desse Mādhavācārya originou-se o *sampradāya* conhecido no oeste da Índia como o *sampradāya* de Vallabhācārya. Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Bose, conhecido como *smṛty-ācārya* no Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya, aceitou posteriormente a ordem do *tridaṇḍa-sannyāsa* de Tridaṇḍipāda Prabodhānanda Sarasvatī. Embora a aceitação do *tridaṇḍa-sannyāsa* não seja mencionada explicitamente na literatura Gauḍīya Vaiṣṇava, o primeiro verso do *Upadeśāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī preconiza que se deve aceitar a ordem do *tridaṇḍa-sannyāsa* controlando as seis forças:

> *vāco vegaṁ manasaḥ krodha-vegaṁ*
> *jihvā-vegam udaropastha-vegam*
> *etān vegān yo viṣaheta dhīraḥ*
> *sarvām apīmāṁ pṛthivīṁ sa śiṣyāt*

"Aquele que pode controlar as forças da fala, da mente, da ira, do ventre, da língua e dos genitais é conhecido como *gosvāmī* e está qualificado para aceitar discípulos em todo o mundo." Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais aceitaram a ordem māyāvādī de *sannyāsa,* e por isso não merecem censura. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou Śrīdhara Svāmī, que era um *tridaṇḍi-sannyāsī,* mas os *sannyāsīs* māyāvādīs, sem compreender Śrīdhara Svāmī, às vezes pensam que Śrīdhara Svāmī pertencia à comunidade māyāvādī de *ekadaṇḍa-sannyāsa*. Na realidade, não era esse o caso.

madhya.3.7

prabhu kahe--sādhu ei bhikṣura vacana mukunda sevana-vrata kaila nirdhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; sādhu–muito purificadas; ei–estas; bhikṣura–do mendicante; vacana–palavras; mukunda–o Senhor Kṛṣṇa; sevana-vrata–decisão de servir; kaila–fez; nirdhāraṇa–indicação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou o significado deste verso em razão da determinação do devoto mendicante de ocupar-se no serviço ao Senhor Mukunda. Ele deu Sua aprovação a este verso, indicando que era muito bom.

madhya.3.8

parātma-niṣṭhā-mātra veṣa-dhāraṇa mukunda-sevāya haya saṁsāra-tāraṇa

PALABRA POR PALABRA

para-ātma-niṣṭhā-mātra–apenas pela determinação de servir a Kṛṣṇa; veṣa-dhāraṇa–mudar de roupa; mukunda-sevāya–servindo Mukunda; haya–há; saṁsāra-tāraṇa–liberação deste cativeiro material.

TRADUCCIÓN

O verdadeiro propósito de aceitar sannyāsa é dedicar-se ao serviço de Mukunda. Servindo Mukunda, a pessoa pode de fato libertar-se do cativeiro da existência material.

SIGNIFICADO

Em relação a isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa e

recomendou a determinação do bhikṣu de Avantīpura de ocupar-se no serviço de Mukunda. Ele aceitou a versão do brāhmaṇa devido à determinação deste de servir Mukunda. A roupa de sannyāsī é na verdade uma atração para a formalidade material. Śrī Caitanya Mahāprabhu não apreciava semelhante formalidade, mas desejava a essência dela: o serviço a Mukunda. Tal determinação, em qualquer condição, é parātma-niṣṭhā. É isso o que se requer. A conclusão é que a ordem de sannyāsa depende não da roupa, mas da determinação de servir Mukunda.

madhya.3.9

sei veṣa kaila, ebe vṛndāvana giyā kṛṣṇa-niṣevaṇa kari nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; veṣa–roupa; kaila–aceitou; ebe–agora; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma; giyā–indo; kṛṣṇa-niṣevaṇa–serviço ao Senhor; kari–executarei; nibhṛte–num lugar solitário; vasiyā–sentando.

TRADUCCIÓN

Após aceitar a ordem de sannyāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu ir a Vṛndāvana e ocupar-Se total e exclusivamente no serviço de Mukunda num lugar solitário.

madhya.3.10

eta bali' cale prabhu, premonmādera cihna dik-vidik-jñāna nāhi, kibā rātri-dina

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; cale prabhu–o Senhor começou a prosseguir; prema-unmādera cihna–os sintomas do amor extático; dik-vidik-jñāna–conhecimento da direção certa ou da direção errada; nāhi–não há; kibā–se; rātri-dina–noite ou dia.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava a caminho de Vṛndāvana, todos os sintomas extáticos manifestaram-se, e Ele não sabia em que direção estava indo, nem sabia se era dia ou noite.

madhya.3.11

nityānanda, ācāryaratna, mukunda, tina jana prabhu-pāche-pāche tine karena gamana

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–Nityānanda Prabhu; ācāryaratna–Candraśekhara; mukunda–e Mukunda; tina jana–três pessoas; prabhu-pāche-pāche–seguindo o Senhor; tine–todos os três; karena gamana–vão.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi rumo a Vṛndāvana, Nityānanda Prabhu, Candraśekhara e Prabhu Mukunda O seguiram.

madhya.3.12

yei yei prabhu dekhe, sei sei loka premāveśe 'hari' bale, khaṇḍe duḥkha-śoka

PALABRA POR PALABRA

yei yei–quem quer que; prabhu–o Senhor; dekhe–vê; sei sei loka–essas pessoas; prema-āveśe–no êxtase do amor; hari bale–exclamam "Hari"; khaṇḍe–superam; duḥkha-śoka–toda espécie de infelicidade e lamentação material.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu atravessava Rāḍha-deśa, quem quer que O visse em êxtase exclamava: "Hari! Hari!" Ao cantarem isso com o Senhor, toda a infelicidade da existência material diminuía.

madhya.3.13

gopa-bālaka saba prabhuke dekhiyā 'hari' 'hari' bali' ḍāke ucca kariyā

PALABRA POR PALABRA

gopa-bālaka saba–todos os meninos vaqueiros; prabhuke dekhiyā–vendo o Senhor; hari hari bali'–vibrando os sons "Hari Hari"; ḍāke–gritam; ucca kariyā–em voz alta.

TRADUCCIÓN

Todos os meninos vaqueiros que viram Śrī Caitanya Mahāprabhu passar uniram-se a Ele e começaram a gritar em voz alta: "Hari! Hari!"

madhya.3.14

śuni' tā-sabāra nikaṭa gelā gaurahari 'bala' 'bala' bale sabāra śire hasta dhari'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; tā-sabāra–de todos eles; nikaṭa–perto; gelā–foi; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bala bala–continuai a cantar, continuai a cantar; bale–Ele disse; sabāra–de todos eles; śire hasta dhari'–mantendo Sua mão sobre as cabeças deles.

TRADUCCIÓN

Quando ouviu todos os meninos vaqueiros também cantando "Hari! Hari!", Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Ele aproximou-se deles, pôs Sua mão sobre as cabeças deles e disse: "Continuai a cantar assim."

madhya.3.15

tā'-sabāra stuti kare,--tomarā bhāgyavān

kṛtārtha karile more śunāñā hari-nāma

PALABRA POR PALABRA

tā'-sabāra–de todos eles; stuti kare–o Senhor Caitanya Mahāprabhu louvou a conduta; tomarā–vós; bhāgyavān–afortunados; kṛta-artha–bem-sucedido; karile–fizestes; more–a Mim; śunāñā–por cantardes; hari-nāma–o santo nome do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu assim os abençoou a todos, dizendo que todos eram afortunados. Dessa forma, Ele os louvou e sentiu-Se muito bem-sucedido, pois eles cantaram o santo nome do Senhor Hari.

madhya.3.16

gupte tā-sabāke āni' ṭhākura nityānanda

śikhāilā sabākāre kariyā prabandha

PALABRA POR PALABRA

gupte–em confidência; tā-sabāke–a todos os vaqueirinhos; āni'–levando-os; ṭhākura nityānanda–Nityānanda Ṭhākura;

śikhāilā–instruiu; sabākāre–todos eles; kariyā prabandha–inventando uma história razoável.

TRADUCCIÓN

Chamando todos os meninos à parte e contando-lhes uma história razoável, Nityānanda Prabhu instruiu-os da seguinte maneira.

madhya.3.17

vṛndāvana-patha prabhu puchena tomāre

gaṅgā-tīra-patha tabe dekhāiha tāṅre

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-patha–o caminho para Vṛndāvana; prabhu–o Senhor; puchena–pergunta; tomāre–a vós; gaṅgā-tīra-patha–o caminho à margem do Ganges; tabe–nesse momento; dekhāiha–por favor, mostrai; tāṅre–a Ele.

TRADUCCIÓN

"Se Śrī Caitanya Mahāprabhu vos perguntar sobre o caminho para Vṛndāvana, por favor, em vez disso, mostrai-Lhe o caminho à margem do Ganges."

madhya.3.18-19

tabe prabhu puchilena,--'śuna, śiśu-gaṇa

kaha dekhi, kon pathe yāba vṛndāvana'

śiśu saba gaṅgā-tīra-patha dekhāila

sei pathe āveśe prabhu gamana karila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–o Senhor; puchilena–perguntou; śuna–ouvi; śiśu-gaṇa–ó meninos; kaha dekhi–por favor, dizei-Me; kon pathe–por qual caminho; yāba–irei; vṛndāvana–a Vṛndāvana; śiśu–os meninos; saba–todos; gaṅgā-tīra-patha–o caminho à margem do Ganges; dekhāila–mostraram; sei–aquele; pathe–pelo caminho; āveśe–em êxtase; prabhu–o Senhor; gamana karila–foi.

TRADUCCIÓN

Quando os vaqueirinhos foram interrogados pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu sobre o caminho para Vṛndāvana, os meninos Lhe mostraram o caminho à margem do Ganges, e o Senhor seguiu por ali em êxtase.

madhya.3.20

ācāryaratnere kahe nityānanda-gosāñi

śīghra yāha tumi advaita-ācāryera ṭhāñi

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratnere–a Candraśekhara Ācārya; kahe–disse; nityānanda-gosāñi–o Senhor Nityānanda Prabhu; śīghra–imediatamente; yāha–vai; tumi–tu; advaita-ācāryera ṭhāñi–à casa de Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor prosseguia à margem do Ganges, Śrī Nityānanda Prabhu pediu a Ācāryaratna [Candraśekhara Ācārya] que fosse imediatamente à casa de Advaita Ācārya.

madhya.3.21

prabhu laye yāba āmi tāṅhāra mandire

sāvadhāne rahena yena naukā lañā tīre

PALABRA POR PALABRA

prabhu laye–levando o Senhor; yāba–irei; āmi–Eu; tāṅhāra–d'Ele; mandire–à casa; sāvadhāne–com muito cuidado; rahena–que Ele permaneça; yena–ali; naukā–barco; lañā–levando; tīre–à margem.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Gosvāmī disse-lhe: "Eu levarei Śrī Caitanya Mahāprabhu à margem do Ganges em

Śāntipura, e Advaita Ācārya deve permanecer ali cuidadosamente na praia com um barco.

madhya.3.22

tabe navadvīpe tumi kariha gamana

śacī-saha lañā āisa saba bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; navadvīpe–a Navadvīpa; tumi–tu; kariha–deves fazer; gamana–ir; śacī-saha–mãe Śacī; lañā–levando contigo; āisa–volta; saba bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

"Depois disso," Nityānanda Prabhu continuou, "Eu irei à casa de Advaita Ācārya, e tu deves ir a Navadvīpa e voltar com mãe Śacī e todos os demais devotos."

madhya.3.23

tāṅre pāṭhāiyā nityānanda mahāśaya

mahāprabhura āge āsi' dila paricaya

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a ele; pāṭhāiyā–enviando; nityānanda–o Senhor Nityānanda; mahā-āśaya–a grande personalidade; mahāprabhura–de Śrī

Caitanya Mahāprabhu; āge–diante; āsi'–chegando; dila–deu; paricaya–notícia.

TRADUCCIÓN

Após enviar Ācāryaratna à casa de Advaita Ācārya, Śrī Nityānanda Prabhu pôs-Se diante do Senhor Caitanya Mahāprabhu e deu notícia de Sua vinda.

madhya.3.24

prabhu kahe,--śrīpāda, tomāra kothāke gamana

śrīpāda kahe, tomāra saṅge yāba vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor perguntou; śrīpāda–senhor; tomāra–d'Ele; kothāke–para onde; gamana–ides; śrīpāda kahe–Nityānanda Prabhu respondeu; tomāra–contigo; saṅge–junto; yāba–irei; vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava em êxtase, e perguntou aonde Nityānanda Prabhu estava indo. Nityānanda respondeu que estava indo com Ele rumo a Vṛndāvana.

madhya.3.25

prabhu kahe,--kata dūre āche vṛndāvana

teṅho kahena,--kara ei yamunā daraśana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor perguntou; kata dūre–a que distância; āche–está; vṛndāvana–Vṛndāvana-dhāma; teṅho kahena–Ele respondeu; kara–simplesmente faze; ei–este; yamunā–o rio Yamunā; daraśana–contemplar.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor perguntou a Nityānanda Prabhu a que distância ficava Vṛndāvana, Nityānanda respondeu: "Olha só! Aqui está o rio Yamunā."

madhya.3.26

eta bali' ānila tāṅre gaṅgā-sannidhāne

āveśe prabhura haila gaṅgāre yamunā-jñāne

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; ānila–Ele levou; tāṅre–a Ele; gaṅgā-sannidhāne–para perto do Ganges; āveśe–em êxtase; prabhura–do Senhor; haila–houve; gaṅgāre–do rio Ganges; yamunā-jñāne–a aceitação como o rio Yamunā.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Nityānanda Prabhu levou Caitanya Mahāprabhu para perto do Ganges, e o Senhor, em Seu êxtase, aceitou o rio Ganges como o rio Yamunā.

madhya.3.27

aho bhāgya, yamunāre pāiluṅ daraśana

eta bali' yamunāra karena stavana

PALABRA POR PALABRA

aho bhāgya–oh, Minha grande fortuna; yamunāre–do rio Yamunā; pāiluṅ–obtive; daraśana–a visão; eta bali'–após dizer isto; yamunāra–do rio Yamunā; karena–faz; stavana–louvor.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Oh, que boa fortuna! Agora vi o rio Yamunā." Assim, tomando o Ganges pelo rio Yamunā, Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a oferecer-lhe orações.

madhya.3.28

cid-ānanda-bhānoḥ sadā nanda-sūnoḥ

para-prema-pātrī drava-brahma-gātrī

aghānāṁ lavitrī jagat-kṣema-dhātrī

pavitrī-kriyān no vapur mitra-putrī

PALABRA POR PALABRA

cit-ānanda-bhānoḥ–da manifestação direta da energia espiritual e da bem-aventurança; sadā–sempre; nanda-sūnoḥ–do filho de Mahārāja Nanda; para-prema-pātrī–a outorgante do mais elevado amor; drava-brahma-gātrī–composta da água do mundo espiritual; aghānām–de todos os pecados e ofensas; lavitrī–a destruidora; jagat-kṣema-dhātrī–aquela que realiza tudo o que é auspicioso para o mundo; pavitrī-kriyāt–por favor, purifica; naḥ–nossa; vapuḥ–existência; mitra-putrī–a filha do deus do sol.

TRADUCCIÓN

"Ó rio Yamunā, tu és a bem-aventurada água espiritual que dá amor ao filho de Nanda Mahārāja. És idêntica à água do mundo espiritual, pois podes destruir todas as nossas ofensas e as reações pecaminosas incorridas na vida. És a criadora de todas as coisas auspiciosas para o mundo. Ó filha do deus do sol, por favor, purifica-nos com tuas atividades piedosas."

SIGNIFICADO

Este verso está registrado no Caitanya-candrodaya-nāṭaka (5.35), de Kavi-karṇapūra.

madhya.3.29

eta bali' namaskari' kaila gaṅgā-snāna

eka kaupīna, nāhi dvitīya paridhāna

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; namaskari'–oferecendo reverências; kaila–fez; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; eka kaupīna–apenas uma peça de roupa de baixo; nāhi–não havia; dvitīya–segunda; paridhāna–vestimenta.

TRADUCCIÓN

Após recitar este mantra, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu reverências e tomou Seu banho no Ganges. Naquela ocasião, Ele trajava apenas uma peça de roupa de baixo, pois não havia uma segunda vestimenta.

madhya.3.30

hena kāle ācārya-gosāñi naukāte caḍiñā

āila nūtana kaupīna-bahirvāsa lañā

PALABRA POR PALABRA

hena kāle–naquele momento; ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya Prabhu; naukāte caḍiñā–a bordo de um barco; āila–chegou ali;

nūtana–nova; kaupīna–roupa de baixo; bahiḥ-vāsa–vestimentas externas; lañā–trazendo.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu estava ali de pé sem uma segunda veste, Śrī Advaita Ācārya chegou de barco, trazendo Consigo roupas íntimas novas e vestes externas.

madhya.3.31

āge ācārya āsi' rahilā namaskāra kari'

ācārya dekhi' bale prabhu mane saṁśaya kari'

PALABRA POR PALABRA

āge–à frente; ācārya–Advaita Ācārya; āsi'–chegando; rahilā–pôs-se de pé; namaskāra kari'–oferecendo reverências; ācārya dekhi'–ao ver Advaita Ācārya; bale–diz; prabhu–o Senhor; mane–em Sua mente; saṁśaya kari'–duvidando.

TRADUCCIÓN

Quando Advaita Ācārya chegou, Ele pôs-Se diante do Senhor e ofereceu Suas reverências. Após vê-Lo, o Senhor começou a indagar-Se sobre toda a situação.

madhya.3.32

tumi ta' ācārya-gosāñi, ethā kene āilā

āmi vṛndāvane, tumi ke-mate jānilā

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu és; ta'–certamente; ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; ethā–aqui; kene–por que; āilā–vieste; āmi–Eu; vṛndāvane–em Vṛndāvana; tumi–Tu; ke-mate–como; jānilā–soubeste.

TRADUCCIÓN

Ainda em Seu êxtase, o Senhor perguntou a Advaita Ācārya: "Por que o Senhor veio aqui? Como sabia que Eu estava em Vṛndāvana?"

madhya.3.33

ācārya kahe--tumi yāhāṅ, sei vṛndāvana mora bhāgye gaṅgā-tīre tomāra āgamana

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Ācārya respondeu; tumi yāhāṅ–onde quer que estejas; sei–isto; vṛndāvana–Vṛndāvana; mora bhāgye–por Minha grande fortuna; gaṅgā-tīre–na margem do Ganges; tomāra āgamana–Tua chegada.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya revelou toda a situação, dizendo a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Onde quer que estejas, ali está Vṛndāvana. Agora é Minha grande fortuna que tenhas vindo à margem do Ganges."

madhya.3.34

prabhu kahe,--nityānanda āmāre vañcilā gaṅgāke āniyā more yamunā kahilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; nityānanda–o Senhor Nityānanda; āmāre–a Mim; vañcilā–enganou; gaṅgāke–à margem do Ganges; āniyā–trazendo; more–a Mim; yamunā–o rio Yamunā; kahilā–informou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então: "Nityānanda Me enganou. Trouxe-Me à margem do Ganges e disse-Me que era o Yamunā."

madhya.3.35

ācārya kahe, mithyā nahe śrīpāda-vacana yamunāte snāna tumi karilā ekhana

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya respondeu; mithyā nahe–isto não é falso; śrīpāda-vacana–as palavras de Śrī Nityānanda Prabhu; yamunāte–no rio Yamunā; snāna–banho; tumi–Tu; karilā–realizaste; ekhana–agora mesmo.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu acusou Nityānanda de tê-lO enganado, Śrīla Advaita Ācārya disse: "O que quer que Nityānanda Prabhu Te tenha dito não é falso. De fato, acabaste de tomar Teu banho no rio Yamunā."

madhya.3.36

gaṅgāya yamunā vahe hañā eka-dhāra paścime yamunā vahe, pūrve gaṅgā-dhāra

PALABRA POR PALABRA

gaṅgāya–com o rio Ganges; yamunā–o rio Yamunā; vahe–flui; hañā–tornando-se; eka-dhāra–uma só corrente; paścime–no lado ocidental; yamunā–o rio Yamunā; vahe–flui; pūrve–no lado oriental; gaṅgā-dhāra–o fluxo do Ganges.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya explicou então que, naquele ponto, tanto o Ganges quanto o Yamunā fluem juntos. No lado

ocidental estava o Yamunā, e no lado oriental estava o Ganges.

SIGNIFICADO

O Ganges e o Yamunā misturam-se na confluência em Allahabad (Prayāga). O Yamunā flui do lado ocidental e o Ganges do oriental, e eles se fundem. Visto que Caitanya Mahāprabhu Se banhou no lado ocidental, Ele de fato tomou Seu banho no rio Yamunā.

madhya.3.37

paścima-dhāre yamunā vahe, tāhāṅ kaile snāna ārdra kaupīna chāḍi' śuṣka kara paridhāna

PALABRA POR PALABRA

paścima-dhāre–no fluxo ocidental; yamunā–o rio Yamunā; vahe–flui; tāhāṅ–ali; kaile–realizaste; snāna–banho; ārdra–molhada; kaupīna–roupa íntima; chāḍi'–abandonando; śuṣka–seca; kara–faze; paridhāna–vestir.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya sugeriu então que, visto que Caitanya Mahāprabhu havia tomado Seu banho no rio Yamunā e Sua roupa íntima estava agora molhada, o Senhor deveria trocá-la por vestes secas.

madhya.3.38

premāveśe tina dina ācha upavāsa āji mora ghare bhikṣā, cala mora vāsa

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–no êxtase do amor; tina dina–três dias; ācha–estás; upavāsa–jejuando; āji–hoje; mora–Minha; ghare–na casa; bhikṣā–esmola; cala–vem, por favor; mora vāsa–à Minha residência.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse: "Tu jejuaste continuamente por três dias em Teu êxtase de amor por Kṛṣṇa. Portanto, convido-Te à Minha casa, onde poderás aceitar Tua esmola. Vem comigo à Minha residência."

madhya.3.39

eka-muṣṭi anna muñi kariyāchoṅ pāka śukhārukhā vyañjana kailuṅ, sūpa āra śāka

PALABRA POR PALABRA

eka-muṣṭi–uma mão cheia; anna–arroz; muñi–Eu; kariyāchoṅ–fiz; pāka–cozimento; śukhā-rukhā–não muito luxuosos; vyañjana–vegetais; kailuṅ–preparei; sūpa–vegetais líquidos; āra–e; śāka–espinafre.

TRADUCCIÓN

Advaita Prabhu prosseguiu: "Em Minha casa acabei de cozinhar uma mão cheia de arroz. Os vegetais são sempre muito simples. Não há cozimento luxuoso — apenas um pouco de vegetal líquido e espinafre."

madhya.3.40

eta bali' naukāya caḍāñā nila nija-ghara pāda-prakṣālana
kaila ānanda-antara

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; naukāya caḍāñā–fazendo-O embarcar no pequeno barco; nila–levou; nija-ghara–à Sua própria residência; pāda-prakṣālana–lavar os pés; kaila–fez; ānanda-antara–muito feliz dentro de Si.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Advaita Ācārya levou o Senhor para o barco e O conduziu à Sua residência. Ali, Advaita Ācārya lavou os pés do Senhor e, em consequência, sentiu-Se muito feliz por dentro.

madhya.3.41

prathame pāka kariyāchena ācāryāṇī viṣṇu-samarpaṇa kaila
ācārya āpani

PALABRA POR PALABRA

prathame–primeiro; pāka–cozimento; kariyāchena–realizou; ācāryāṇī–a esposa de Advaita Ācārya; viṣṇu-samarpaṇa–oferenda ao Senhor Viṣṇu; kaila–fez; ācārya–Advaita Ācārya; āpani–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Todas as iguarias foram primeiramente cozidas pela esposa de Advaita Ācārya. Em seguida, Śrīla Advaita Ācārya pessoalmente ofereceu tudo ao Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Esta é a vida ideal do chefe de família. O marido e a esposa vivem juntos, e o marido trabalha muito para obter os artigos necessários para adorar o Senhor Viṣṇu. A esposa em casa prepara uma variedade de alimentos para o Senhor Viṣṇu, e o marido os oferece à Divindade. Depois, realiza-se o *ārati,* e o *prasādam* é distribuído entre os membros da família e os convidados. Segundo os princípios Védicos, deve sempre haver um convidado na casa do chefe de família. Em minha infância, vi de fato meu pai receber não menos do que quatro convidados por dia, e naqueles tempos a renda de meu pai não era muito grande. Ainda assim, não havia dificuldade em oferecer *prasādam* a pelo menos quatro convidados por dia. De acordo com os princípios Védicos, um chefe de família, antes de almoçar, deve sair e gritar muito alto para ver se há alguém sem comida. Dessa forma, convida as pessoas para tomar *prasādam*. Se alguém vier, o

chefe de família lhe oferece *prasādam,* e se não sobrar muito, deve oferecer sua própria porção ao convidado. Se ninguém responder ao seu chamado, o chefe de família pode aceitar seu próprio almoço. Assim, a vida do chefe de família é também uma espécie de austeridade. Por isso, a vida do chefe de família é chamada de *gṛhastha-āśrama*. Embora uma pessoa possa viver com sua esposa e filhos felizmente na consciência de Kṛṣṇa, ela também observa os princípios regulativos seguidos em qualquer templo. Se não há consciência de Kṛṣṇa, a morada do chefe de família é chamada de casa de um *gṛhamedhī*. Os chefes de família na consciência de Kṛṣṇa são verdadeiramente *gṛhasthas* — isto é, aqueles que vivem no *āśrama* com suas famílias e filhos. Śrī Advaita Prabhu era um *gṛhastha* ideal, e Sua casa era o *gṛhastha-āśrama* ideal.

madhya.3.42

tina ṭhāñi bhoga bāḍāila sama kari' kṛṣṇera bhoga bāḍāila dhātu-pātropari

PALABRA POR PALABRA

tina ṭhāñi–em três lugares; bhoga–o alimento cozido; bāḍāila–distribuiu; sama–iguais; kari'–fazendo; kṛṣṇera bhoga–o alimento oferecido a Kṛṣṇa; bāḍāila–foi arranjado; dhātu-pātra upari–num prato de metal.

TRADUCCIÓN

Todo o alimento preparado foi dividido em três partes iguais. Uma parte foi arranjada num prato de metal para ser oferecida ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra bāḍāila, que significa "aumentou", é muito significativa neste verso. É uma palavra refinada usada pelos gṛhasthas em Bengala. Sempre que se prepara um alimento e dele retiramos uma porção, o alimento na verdade diminui. Mas aqui o costume é dizer bāḍāila, ou "aumentou". Se o alimento é preparado para Kṛṣṇa e oferecido a Ele e aos vaiṣṇavas, o estoque aumenta, nunca diminui.

madhya.3.43

battiśā-āṭhiyā-kalāra āṅgaṭiyā pāte dui ṭhāñi bhoga bāḍāila bhāla mate

PALABRA POR PALABRA

battiśā-āṭhiyā–produzindo trinta e dois cachos; kalāra–de uma bananeira; āṅgaṭiyā–inteiras; pāte–sobre folhas; dui ṭhāñi–em dois lugares; bhoga–as iguarias; bāḍāila–arranjou; bhāla mate–muito bem.

TRADUCCIÓN

Das três divisões, uma foi arranjada num prato de metal, e as outras duas foram arranjadas sobre folhas de bananeira. Essas folhas não eram bifurcadas e foram retiradas de uma bananeira que continha pelo menos trinta e dois cachos de bananas. Os dois pratos foram preenchidos muito bem com os tipos de alimento descritos a seguir.

madhya.3.44

madhye pīta-ghṛta-sikta śāly-annera stūpa cāri-dike vyañjana-ḍoṅgā, āra mudga-sūpa

PALABRA POR PALABRA

madhye–no meio; pīta–amarela; ghṛta-sikta–umedecido com manteiga clarificada; śāli-annera–de arroz muito fino cozido; stūpa–um monte; cāri-dike–ao redor do monte de arroz; vyañjana-ḍoṅgā–potes de vegetais; āra–e; mudga-sūpa–dāl feito de mung partido.

TRADUCCIÓN

O arroz cozido era uma pilha de grãos muito finos belamente cozidos, e no meio havia manteiga clarificada amarela do leite das vacas. Ao redor da pilha de arroz havia potes feitos das cascas de bananeiras, e nesses potes havia variedades de vegetais e mung dāl.

madhya.3.45

sārdraka, vāstuka-śāka vividha prakāra paṭola, kuṣmāṇḍa-baḍi, mānakacu āra

PALABRA POR PALABRA

sārdraka–potes com pratos de gengibre; vāstuka-śāka–espinafre; vividha–várias; prakāra–espécies; paṭola–um tipo de vegetal; kuṣmāṇḍa–abóbora; baḍi–com dāl partido; mānakacu–a raiz de um vegetal chamado kacu; āra–e.

TRADUCCIÓN

Entre os vegetais cozidos havia paṭolas, abóbora, mānakacu e uma salada feita com pedaços de gengibre e vários tipos de espinafre.

madhya.3.46

ca-i-marica-sukhta diyā saba phala-mūle amṛta-nindaka pañca-vidha tikta-jhāle

PALABRA POR PALABRA

ca-i-marica–com pimenta-do-reino e ca-i (um tipo de especiaria); sukhta–vegetais tornados amargos; diyā–dando; saba–todas; phala-mūle–várias espécies de frutas e raízes; amṛta-nindaka–desafiando o néctar; pañca-vidha–cinco espécies de; tikta–amargo; jhāle–e picante.

TRADUCCIÓN

Havia sukhta, melão amargo misturado com toda espécie de vegetais, desafiando o sabor do néctar. Havia cinco tipos de sukhtas amargos e picantes.

madhya.3.47

komala nimba-patra saha bhājā vārtākī paṭola-phula-baḍi-bhājā, kuṣmāṇḍa-mānacāki

PALABRA POR PALABRA

komala–recém-crescidas; nimba-patra–folhas de nimba; saha–com; bhājā–frita; vārtākī–berinjela; paṭola–com a fruta paṭola; phula-baḍi–uma preparação de dāl; bhājā–frita; kuṣmāṇḍa–abóboras; mānacāki–o alimento chamado mānacāki.

TRADUCCIÓN

Entre os vários vegetais havia folhas recém-crescidas de árvores de nimba fritas com berinjela. A fruta conhecida como paṭola era frita com phulabaḍi, um tipo de preparação de dāl primeiro amassado e depois seco ao sol. Havia também uma preparação conhecida como kuṣmāṇḍa-mānacāki.

SIGNIFICADO

Solicitamos a nossos editores de livros de culinária que acrescentem todas estas belas preparações descritas pelo experiente autor Śrīla Kavirāja Gosvāmī.

madhya.3.48

nārikela-śasya, chānā, śarkarā madhura mochā-ghaṇṭa,
dugdha-kuṣmāṇḍa, sakala pracura

PALABRA POR PALABRA

nārikela-śasya–a polpa do coco; chānā–coalhada; śarkarā–açúcar de fruta; madhura–muito doce; mochā-ghaṇṭa–uma preparação semissólida feita com flores de bananeira; dugdha-kuṣmāṇḍa–abóbora recém-crescida cortada em pedaços e fervida em leite; sakala–tudo; pracura–em abundância.

TRADUCCIÓN

A preparação feita com polpa de coco misturada com coalhada e açúcar-cande era muito doce. Havia um curry feito de flores de bananeira e abóbora fervida em leite, tudo em grande quantidade.

madhya.3.49

madhurāmla-baḍā, amlādi pāṅca-chaya sakala vyañjana kaila
loke yata haya

PALABRA POR PALABRA

madhura-amla-baḍā–bolinhos doces e azedos; amla-ādi–preparações azedas; pāñca-chaya–cinco ou seis; sakala vyañjana–todos os legumes; kaila–fez; loke–para o povo; yata haya–quantos houvesse.

TRADUCCIÓN

Havia bolinhos em molho doce e azedo e cinco ou seis tipos de preparações azedas. Todos os legumes foram feitos de tal modo que todos os presentes pudessem tomar o prasāda.

madhya.3.50

mudga-baḍā, kalā-baḍā, māṣa-baḍā, miṣṭa kṣīra-pulī, nārikela, yata piṭhā iṣṭa

PALABRA POR PALABRA

mudga-baḍā–bolinho macio feito com mung; kalā-baḍā–bolinho macio feito com banana frita; māṣa-baḍā–bolinho macio feito com urad dāl; miṣṭa–vários tipos de doces; kṣīra-pulī–leite condensado misturado com bolinhos de arroz; nārikela–uma preparação de coco; yata–todos os tipos de; piṭhā–bolinhos; iṣṭa–desejáveis.

TRADUCCIÓN

Havia bolinhos macios feitos com mung dāl, bolinhos macios feitos com bananas maduras e bolinhos macios

feitos com urad dāl. Havia vários tipos de doces, leite condensado misturado com bolinhos de arroz, uma preparação de coco e todo tipo de bolinho desejável.

madhya.3.51

battiśā-āṭhiyā kalāra ḍoṅgā baḍa baḍa cale hāle nāhi,--ḍoṅgā ati baḍa daḍa

PALABRA POR PALABRA

battiśā-āṭhiyā–que produzem trinta e dois cachos de bananas; kalāra–da bananeira; ḍoṅgā–recipientes feitos de folhas; baḍa baḍa–grandes; cale hāle nāhi–não se inclinavam nem oscilavam; ḍoṅgā–recipientes; ati–muito; baḍa–grandes; daḍa–firmes.

TRADUCCIÓN

Todos os legumes foram servidos em recipientes feitos de folhas de bananeira retiradas de árvores que produzem ao menos trinta e dois cachos de bananas. Esses recipientes eram muito firmes e grandes, e não se inclinavam nem oscilavam.

madhya.3.52

pañcāśa pañcāśa ḍoṅgā vyañjane pūriñā tina bhogera āśe pāśe rākhila dhariñā

PALABRA POR PALABRA

pañcāśa pañcāśa–cinquenta e cinquenta; ḍoṅgā–recipientes; vyañjane–com legumes; pūriñā–enchendo; tina–três; bhogera–dos lugares de refeição; āśe pāśe–ao redor; rākhila–mantinham-se; dhariñā–fixando.

TRADUCCIÓN

Ao redor dos três lugares de refeição havia uma centena de recipientes cheios de vários tipos de legumes.

madhya.3.53

saghṛta-pāyasa nava-mṛt-kuṇḍikā bhariñā tina pātre
ghanāvarta-dugdha rākheta dhariñā

PALABRA POR PALABRA

sa-ghṛta-pāyasa–arroz doce misturado com ghee; nava-mṛt-kuṇḍikā–vasilhas novas de barro; bhariñā–enchendo; tina pātre–em três vasilhas; ghana-āvarta-dugdha–leite finamente condensado; rākheta–mantinham-se; dhariñā–fixando.

TRADUCCIÓN

Junto com os vários legumes havia arroz doce misturado com ghee. Isso era mantido em vasilhas novas de barro. Vasilhas de barro cheias de leite altamente condensado foram colocadas em três lugares.

madhya.3.54

dugdha-ciḍā-kalā āra dugdha-laklakī yateka karila' tāhā kahite nā śaki

PALABRA POR PALABRA

dugdha-ciḍā–arroz prensado feito com leite; kalā–misturado com bananas; āra–e; dugdha-laklakī–uma espécie de abóbora conhecida como lāu, cozida com leite; yateka–tudo aquilo; karila'–foi preparado; tāhā–isso; kahite–descrever; nā–não; śaki–sou capaz.

TRADUCCIÓN

Além das outras preparações, havia arroz prensado feito com leite e misturado com bananas, e também abóbora branca cozida em leite. De fato, não é possível descrever todas as preparações que foram feitas.

madhya.3.55

dui pāśe dharila saba mṛt-kuṇḍikā bhari' cāṅpākalā-dadhi-sandeśa kahite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

dui pāśe–em dois lados; dharila–mantinham-se; saba–todas; mṛt-kuṇḍikā–vasilhas de barro; bhari'–enchendo; cāṅpā-kalā–uma espécie de banana conhecida como cāṅpā-kalā; dadhi-

sandeśa–misturada com iogurte e sandeśa; kahite–dizer; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

Em dois lugares havia vasilhas de barro cheias de outra preparação feita com iogurte, sandeśa [um doce feito com coalhada] e banana. Não sou capaz de descrever tudo.

madhya.3.56

anna-vyañjana-upari dila tulasī-mañjarī tina jala-pātre
suvāsita jala bhari'

PALABRA POR PALABRA

anna-vyañjana-upari–sobre o arroz cozido e os legumes; dila–colocaram; tulasī-mañjarī–flores de tulasī; tina–três; jala-pātre–vasilhas de água; su-vāsita–perfumada; jala–água; bhari'–enchendo.

TRADUCCIÓN

Sobre a porção de arroz cozido e todos os legumes havia flores das árvores de tulasī. Havia também vasilhas cheias de água de rosas perfumada.

madhya.3.57

tina śubhra-pīṭha, tāra upari vasana ei-rūpe sākṣāt kṛṣṇe karāila bhojana

PALABRA POR PALABRA

tina–três; śubhra-pīṭha–assentos brancos; tāra–deles; upari–em cima; vasana–pano macio; ei-rūpe–dessa maneira; sākṣāt–diretamente; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; karāila–fizeram; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

Havia três assentos sobre os quais foram colocados panos macios. Dessa maneira, todo o alimento foi oferecido ao Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor o aceitou com muito agrado.

madhya.3.58

āratira kāle dui prabhu bolāila prabhu-saṅge sabe āsi' ārati dekhila

PALABRA POR PALABRA

āratira kāle–durante o momento do ārati; dui prabhu–o Senhor Nityānanda e Śrī Caitanya Mahāprabhu; bolāila–Ele chamou; prabhu-saṅge–com os Senhores; sabe–todas as outras pessoas; āsi'–vindo até lá; ārati–a cerimônia de ārati; dekhila–observaram.

TRADUCCIÓN

É o costume, após oferecer o alimento, realizar o bhoga-ārati. Advaita Prabhu pediu aos dois irmãos, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, que viessem ver o ārati. Os dois Senhores e todos os demais presentes foram ver a cerimônia de ārati.

madhya.3.59

ārati kariyā kṛṣṇe karā'la śayana ācārya āsi' prabhure tabe kailā nivedana

PALABRA POR PALABRA

ārati kariyā–após concluir o ārati; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; karā'la–fizeram; śayana–deitar-se para descansar; ācārya–Advaita Ācārya; āsi'–vindo; prabhure–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; tabe–então; kailā–fez; nivedana–submissão.

TRADUCCIÓN

Depois que o ārati foi realizado para as Deidades no templo, o Senhor Kṛṣṇa foi posto a deitar-se para descansar. Advaita Ācārya então saiu para submeter algo ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.3.60

gṛhera bhitare prabhu karuna gamana dui bhāi āilā tabe karite bhojana

PALABRA POR PALABRA

gṛhera bhitare–dentro do aposento; prabhu–Caitanya Mahāprabhu; karuna–por favor faça; gamana–entrar; dui bhāi–os dois irmãos, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; āilā–vieram; tabe–então; karite bhojana–partilhar do prasāda.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Prabhu disse: "Meus queridos Senhores, por favor, entrem neste aposento." Os dois irmãos, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, então adiantaram-se para tomar o prasāda.

madhya.3.61

mukunda, haridāsa,--dui prabhu bolāila yoḍa-hāte dui-jana kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

mukunda–Mukunda; haridāsa–Haridāsa; dui prabhu–os dois Senhores; bolāila–chamaram; yoḍa-hāte–de mãos postas; dui-jana–duas pessoas; kahite lāgila–começaram a dizer.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu foram aceitar o prasāda, ambos chamaram Mukunda e Haridāsa para que viessem com Eles. Contudo, Mukunda e Haridāsa, ambos de mãos postas, falaram do seguinte modo.

madhya.3.62

mukunda kahe--mora kichu kṛtya nāhi sare pāche muñi prasāda pāmu, tumi yāha ghare

PALABRA POR PALABRA

mukunda kahe–Mukunda disse; mora–de mim; kichu–algo; kṛtya–a realizar; nāhi sare–ainda não terminei; pāche–depois; muñi–eu; prasāda–prasāda; pāmu–aceitarei; tumi yāha ghare–por favor entrem ambos no aposento.

TRADUCCIÓN

Quando Mukunda foi chamado, ele submeteu: "Meu caro senhor, tenho algo a fazer que ainda não terminei. Mais tarde aceitarei o prasāda, de modo que vós, dois Prabhus, deveis agora, por favor, entrar no aposento."

madhya.3.63

haridāsa kahe--muñi pāpiṣṭha adhama bāhire eka muṣṭi pāche karimu bhojana

PALABRA POR PALABRA

haridāsa kahe–Haridāsa disse; muñi–eu; pāpiṣṭha–pecaminoso; adhama–o mais baixo dos homens; bāhire–do lado de fora; eka–um; muṣṭi–punhado; pāche–depois; karimu–farei; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura disse: "Sou o mais pecaminoso e o mais baixo entre os homens. Mais tarde comerei um punhado de prasāda enquanto aguardo do lado de fora."

SIGNIFICADO

Embora os hindus e os muçulmanos vivessem juntos de maneira muito amistosa, ainda havia distinções entre eles. Os muçulmanos eram considerados yavanas, ou de baixo nascimento, e, sempre que um muçulmano era convidado, ele era alimentado do lado de fora da casa. Embora pessoalmente chamado por Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu para tomar o prasāda com Eles, ainda assim, por grande humildade, Haridāsa Ṭhākura submeteu: "Tomarei o prasāda do lado de fora da casa." Embora Haridāsa Ṭhākura fosse um

vaiṣṇava elevado, aceito por Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu e Śrī Caitanya Mahāprabhu, não obstante, para não perturbar a tranquilidade social, ele humildemente manteve-se na posição de um muçulmano, fora da jurisdição da comunidade hindu. Por isso, propôs tomar o prasāda do lado de fora da casa. Embora estivesse em uma posição elevada e fosse igual a outros grandes vaiṣṇavas, considerava-se um pāpiṣṭha, um homem muitíssimo pecaminoso, e adhama, o mais baixo entre os homens. Embora um vaiṣṇava possa ser muito avançado espiritualmente, ele se mantém externamente humilde e submisso.

madhya.3.64

dui prabhu lañā ācārya gelā bhitara ghare prasāda dekhiyā
prabhura ānanda antare

PALABRA POR PALABRA

dui prabhu–os dois prabhus (Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu); lañā–com; ācārya–Advaita Ācārya; gelā–foi; bhitara–dentro; ghare–do aposento; prasāda–o prasāda; dekhiyā–vendo; prabhura–de Caitanya Mahāprabhu; ānanda antare–ficou muito satisfeito intimamente.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya levou o Senhor Nityānanda Prabhu e o Senhor Caitanya Mahāprabhu para dentro do aposento, e os dois Senhores viram a disposição do prasāda. Śrī

Caitanya Mahāprabhu ficou especialmente muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou satisfeito porque viu quão primorosamente tantas variedades de alimento foram preparadas para Kṛṣṇa. Na verdade, todos os tipos de prasāda são preparados para Kṛṣṇa, e não para o povo, mas os devotos partilham do prasāda com grande prazer.

madhya.3.65

aiche anna ye kṛṣṇake karāya bhojana janme janme śire dharoṅ tāṅhāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; anna–os alimentos; ye–qualquer um que; kṛṣṇake–a Kṛṣṇa; karāya–faz; bhojana–comer; janme janme–nascimento após nascimento; śire–sobre Minha cabeça; dharoṅ–conservo; tāṅhāra–seus; caraṇa–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou todos os métodos empregados ao cozinhar e oferecer alimento a Kṛṣṇa. De fato, Ele ficou tão satisfeito que disse: "Falando francamente, conservarei pessoalmente sobre Minha cabeça, nascimento após nascimento, os pés de lótus de

quem quer que possa oferecer a Kṛṣṇa um alimento tão primoroso."

madhya.3.66

prabhu jāne tina bhoga--kṛṣṇera naivedya

ācāryera manaḥ-kathā nahe prabhura vedya

PALABRA POR PALABRA

prabhu jāne–o Senhor sabe; tina bhoga–três divisões de bhoga; kṛṣṇera naivedya–oferendas ao Senhor Kṛṣṇa; ācāryera–de Advaita Ācārya; manaḥ-kathā–as intenções; nahe–não; prabhura–ao Senhor; vedya–compreensível.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou no aposento, viu três divisões de alimento e soube que todas elas se destinavam a Kṛṣṇa. Contudo, não compreendeu as intenções de Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que uma dessas porções foi oferecida num prato de metal e se destinava a Kṛṣṇa, ao passo que as outras duas foram colocadas sobre grandes folhas de bananeira. A oferenda no prato de metal foi pessoalmente oferecida por Advaita Ācārya a Kṛṣṇa. As outras duas porções, sobre folhas de bananeira, deviam ser aceitas por

Śrī Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda. Essa era a intenção de Advaita Ācārya, mas Ele não a revelou a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o alimento oferecido em três lugares, pensou que tudo se destinava a Kṛṣṇa.

madhya.3.67

prabhu bale--vaisa tine kariye bhojana

ācārya kahe--āmi kariba pariveśana

PALABRA POR PALABRA

prabhu bale–o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; vaisa–sentai-vos; tine–nos três lugares; kariye–fazei; bhojana–a refeição; ācārya kahe–Advaita Ācārya respondeu; āmi kariba pariveśana–eu farei a distribuição.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sentemo-nos nestes três lugares e tomemos o prasāda." Advaita Ācārya, porém, disse: "Eu farei a distribuição do prasāda."

madhya.3.68

kon sthāne vasiba, āra āna dui pāta

alpa kari' āni' tāhe deha vyañjana bhāta

PALABRA POR PALABRA

kon sthāne vasiba–onde nos sentaremos; āra–outras; āna–trazei; dui pāta–duas folhas; alpa kari'–em pequena quantidade; āni'–trazendo; tāhe–nelas; deha–dai; vyañjana–vegetais; bhāta–e arroz cozido.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou que todas as três porções se destinavam à distribuição; por isso, pediu mais duas folhas de bananeira, dizendo: "Que tenhamos uma quantidade bem pequena de vegetais e arroz."

madhya.3.69

ācārya kahe--vaisa doṅhe piṅḍira upare

eta bali' hāte dhari' vasāila duṅhāre

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya disse; vaisa–sentai-vos; doṅhe–vós dois; piṅḍira upare–sobre as tábuas de madeira; eta bali'–dizendo isto; hāte dhari'–segurando-Lhes as mãos; vasāila duṅhāre–sentou os dois Senhores.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse: "Sentai-vos aqui, nestes assentos." E, segurando-Lhes as mãos, sentou os dois.

madhya.3.70

prabhu kahe--sannyāsīra bhakṣya nahe upakaraṇa

ihā khāile kaiche haya indriya vāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; sannyāsīra–por um sannyāsī; bhakṣya–a ser comido; nahe–isto não é; upakaraṇa–variedades de alimento; ihā–isto; khāile–se comer; kaiche–como; haya–há; indriya–dos sentidos; vāraṇa–o controle.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Não é apropriado que um sannyāsī coma tamanha variedade de alimentos. Se o fizer, como poderá controlar os sentidos?"

SIGNIFICADO

A palavra upakaraṇa indica uma variedade de alimentos, como dāl, vegetais e outras espécies de pratos que se podem comer muito bem com arroz. Não é apropriado, contudo, que um sannyāsī coma pratos tão saborosos. Se o fizesse, não seria capaz de controlar os sentidos. Śrī Caitanya Mahāprabhu não

incentivava os sannyāsīs a comer pratos muito saborosos, pois todo o culto vaiṣṇava é vairāgya-vidyā, tão renunciado quanto possível. Caitanya Mahāprabhu também aconselhou Raghunātha dāsa Gosvāmī a não comer pratos muito saborosos, não usar roupas muito finas nem falar sobre assuntos mundanos. Todas essas coisas são proibidas para aqueles que estão na ordem renunciada. Um devoto não aceita comer nada que não seja primeiramente oferecido a Kṛṣṇa. Todos os alimentos ricos oferecidos a Kṛṣṇa são dados aos gṛhasthas, os chefes de família. Há muitas coisas finas oferecidas a Kṛṣṇa — guirlandas, leitos, belos ornamentos, alimentos finos e até pān bem preparado, nozes de bétel —, mas um vaiṣṇava humilde, considerando seu corpo material e impuro, não aceita tais preparações para si mesmo. Ele pensa que, ao aceitar tais coisas, ofenderá os pés de lótus do Senhor. Aqueles que são sahajiyās não conseguem compreender o que Śrī Caitanya Mahāprabhu quis dizer ao pedir a Advaita Ācārya que trouxesse duas folhas separadas e Lhe desse uma pequena quantidade do prasāda.

madhya.3.71

ācārya kahe--chāḍa tumi āpanāra curi

āmi saba jāni tomāra sannyāsera bhāri-bhuri

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya respondeu; chāḍa–abandonai;
tumi–Vós; āpanāra–de Vós mesmo; curi–o disfarce; āmi–eu;

saba–todo; jāni–conheço; tomāra–de Vós; sannyāsera–da aceitação da ordem renunciada; bhāri-bhuri–o significado confidencial.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu não aceitou o alimento que já havia sido servido, Advaita Ācārya disse: "Por favor, abandonai Vosso disfarce. Eu sei quem sois e conheço o significado confidencial de Vossa aceitação da ordem de sannyāsa."

madhya.3.72

bhojana karaha, chāḍa vacana-cāturī

prabhu kahe--eta anna khāite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

bhojana karaha–por favor, aceitai este prasāda; chāḍa–abandonai; vacana-cāturī–malabarismo de palavras; prabhu kahe–o Senhor disse; eta–tanto; anna–alimento; khāite–comer; nā pāri–não sou capaz.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya pediu, então, que Śrī Caitanya Mahāprabhu comesse e abandonasse o malabarismo de palavras. O Senhor respondeu: "Certamente não consigo comer tanto alimento."

madhya.3.73

ācārya bale--akapaṭe karaha āhāra

yadi khāite nā pāra pāte rahibeka āra

PALABRA POR PALABRA

ācārya bale–Advaita Ācārya diz; akapaṭe–sem fingimento; karaha–por favor, fazei; āhāra–a refeição; yadi–se; khāite–comer; nā pāra–não sois capaz; pāte–na folha; rahibeka āra–que reste o restante.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya pediu, então, ao Senhor que simplesmente aceitasse o prasāda sem fingimento. Se não pudesse comer tudo, o restante poderia ficar no prato.

madhya.3.74

prabhu bale--eta anna nāriba khāite

sannyāsīra dharma nahe ucchiṣṭa rākhite

PALABRA POR PALABRA

prabhu bale–o Senhor disse; eta–tanto; anna–alimento; nāriba–não serei capaz; khāite–comer; sannyāsīra–de um sannyāsī;

dharma nahe–não é o dever; ucchiṣṭa–restos de alimento; rākhite–deixar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Não serei capaz de comer tanta comida, e não é dever de um sannyāsī deixar sobras." De acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.18.19): "Um *sannyāsī* deve tomar os alimentos que receber na casa de um chefe de família, ao ar livre, perto de algum lago ou rio, e após oferecer a comida a Viṣṇu, Brahmā e ao sol (três divisões), deve comer toda a oferta e não deixar nada para outros comerem."

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.18.19):

bahir jalāśayaṁ gatvā tatopaspṛśya vāg-yataḥ vibhajya pāvitaṁ śeṣaṁ bhuñjītāśeṣam āhṛtam

"Um sannyāsī deve tomar todo alimento que recebe da casa de um chefe de família ao ar livre, próximo a algum lago ou rio, e, após oferecer o alimento a Viṣṇu, Brahmā e ao sol (três divisões), deve comer toda a oferenda e não deixar nada para os outros comerem."

madhya.3.75

ācārya bale--nīlācale khāo cauyānna-bāra

eka-bāre anna khāo śata śata bhāra

PALABRA POR PALABRA

ācārya bale–Advaita Ācārya responde; nīlācale–em Jagannātha Purī; khāo–Vós comeis; cauyānna-bāra–cinquenta e quatro vezes; eka-bāre–de uma só vez; anna–alimento; khāo–Vós comeis; śata śata bhāra–centenas de potes.

TRADUCCIÓN

A este respeito, Advaita Ācārya fez referência ao fato de Caitanya Mahāprabhu comer em Jagannātha Purī. O Senhor Jagannātha e Śrī Caitanya Mahāprabhu são idênticos. Advaita Ācārya apontou que em Jagannātha Purī Caitanya Mahāprabhu comia cinquenta e quatro vezes, e cada vez comia muitas centenas de potes de comida.

madhya.3.76

tina janāra bhakṣya-piṇḍa--tomāra eka grāsa

tāra lekhāya ei anna nahe pañca-grāsa

PALABRA POR PALABRA

tina janāra–de três pessoas; bhakṣya-piṇḍa–a porção de alimentos; tomāra–de Vós; eka grāsa–um bocado; tāra–a isso; lekhāya–em

proporção; ei anna–este alimento; nahe–não é; pañca-grāsa–cinco bocados.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya disse: "A quantidade de alimento que três pessoas conseguem comer não constitui sequer um bocado para Vós. Em proporção a isso, estes alimentos não chegam nem a cinco bocados de alimento para Vós."

madhya.3.77

mora bhāgye, mora ghare, tomāra āgamana

chāḍaha cāturī, prabhu, karaha bhojana

PALABRA POR PALABRA

mora bhāgye–por minha fortuna; mora ghare–em minha casa; tomāra–Vossa; āgamana–chegada; chāḍaha–por favor, abandonai; cāturī–todo esse malabarismo; prabhu–meu Senhor; karaha–simplesmente fazei; bhojana–a refeição.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya prosseguiu: "Por minha grande fortuna, acabais de vir à minha casa. Por favor, não façais malabarismo de palavras. Simplesmente começai a comer e não faleis."

madhya.3.78

eta bali' jala dila dui gosāñira hāte

hāsiyā lāgilā duṅhe bhojana karite

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; jala dila–forneceu água; dui gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Nityānanda; hāte–às mãos; hāsiyā–sorrindo; lāgilā–começaram; duṅhe–ambos; bhojana karite–a comer.

TRADUCCIÓN

Ao dizer isto, Advaita Ācārya forneceu água aos dois Senhores para que pudessem lavar as mãos. Os dois Senhores, então, sentaram-se e, sorrindo, começaram a comer o prasāda.

madhya.3.79

nityānanda kahe--kailuṅ tina upavāsa

āji pāraṇā karite chila baḍa āśa

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–o Senhor Nityānanda disse; kailuṅ–submeti-Me; tina–três; upavāsa–dias de jejum; āji–hoje; pāraṇā–quebrar o jejum; karite–fazer; chila–havia; baḍa–grande; āśa–esperança.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu disse: "Submeti-Me a jejum durante três dias seguidos. Hoje, esperava quebrar Meu jejum."

madhya.3.80

āji upavāsa haila ācārya-nimantraṇe

ardha-peṭa nā bharibe ei grāseka anne

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje também; upavāsa–jejum; haila–houve; ācārya-nimantraṇe–pelo convite de Advaita Ācārya; ardha-peṭa–metade de Meu estômago; nā–não; bharibe–encherá; ei–este; grāseka anne–um bocado de alimento.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu pensasse que a quantidade de alimento era enorme, Nityānanda Prabhu, ao contrário, achava que não chegava nem a um bocado. Ele jejuava havia três dias e tinha grande esperança de quebrar o jejum naquele dia. De fato, Ele disse: "Embora Advaita Ācārya Me convide a comer, hoje também é dia de jejum. Tão pequena quantidade de alimento não encherá nem metade de Meu estômago."

madhya.3.81

ācārya kahe--tumi hao tairthika sannyāsī

kabhu phala-mūla khāo, kabhu upavāsī

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya respondeu a Nityānanda Prabhu; tumi–Vós; hao–sois; tairthika sannyāsī–um mendicante que peregrina; kabhu–às vezes; phala-mūla–frutas e raízes; khāo–Vós comeis; kabhu upavāsī–às vezes jejuando.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya respondeu: "Senhor, sois um mendicante que viaja em peregrinação. Às vezes, comeis frutas e raízes e, às vezes, simplesmente jejuais.

madhya.3.82

daridra-brāhmaṇa-ghare ye pāilā muṣṭy-eka anna

ihāte santuṣṭa hao, chāḍa lobha-mana

PALABRA POR PALABRA

daridra-brāhmaṇa–de um brāhmaṇa pobre; ghare–no lar; ye–qualquer que seja; pāilā–recebeste; muṣṭi-eka–um punhado; anna–de alimento; ihāte–com isto; santuṣṭa hao–por favor, fica

satisfeito; chāḍa–abandona; lobha-mana–Tua mentalidade gananciosa.

TRADUCCIÓN

"Sou um brāhmaṇa pobre, e Tu vieste ao Meu lar. Por favor, fica satisfeito com o pouco alimento que recebeste e abandona Tua mentalidade gananciosa."

madhya.3.83

nityānanda bale--yabe kaile nimantraṇa

tata dite cāha, yata kariye bhojana

PALABRA POR PALABRA

nityānanda bale–o Senhor Nityānanda disse; yabe–quando; kaile–fizeste; nimantraṇa–convite; tata–tanto; dite cāha–deves fornecer; yata–quanto; kariye bhojana–eu possa comer.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Prabhu respondeu: "Seja como for, Tu Me convidaste. Portanto, deves fornecer tanto quanto Eu queira comer."

madhya.3.84

śuni' nityānandera kathā ṭhākura advaita

kahena tāṅhāre kichu pāiyā pirīta

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; kathā–as palavras; ṭhākura–Sua Divina Graça; advaita–Advaita Ācārya; kahena–falou; tāṅhāre–a Nityānanda Prabhu; kichu–algo; pāiyā–aproveitando a oportunidade; pirīta–palavras agradáveis.

TRADUCCIÓN

Sua Divina Graça Advaita Ācārya, após ouvir a declaração de Nityānanda Prabhu, aproveitou a oportunidade apresentada pelas palavras jocosas e dirigiu-Se a Ele da seguinte maneira.

madhya.3.85

bhraṣṭa avadhūta tumi, udara bharite

sannyāsa la-iyācha, bujhi, brāhmaṇa daṇḍite

PALABRA POR PALABRA

bhraṣṭa avadhūta–paramahaṁsa rejeitado; tumi–Tu; udara bharite–para encher Tua barriga; sannyāsa la-iyācha–aceitaste a ordem de vida renunciada; bujhi–eu compreendo; brāhmaṇa daṇḍite–para dar trabalho a um brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse: "Tu és um paramahaṁsa rejeitado, e aceitaste a ordem de vida renunciada apenas para encher Tua barriga. Posso compreender que Teu intuito é dar trabalho aos brāhmaṇas."

SIGNIFICADO

Sempre há divergência de opinião entre um smārta-brāhmaṇa e um vaiṣṇava gosvāmī. Existem inclusive opiniões smārtas e opiniões dos vaiṣṇavas gosvāmīs disponíveis nos cálculos astrológicos e astronômicos. Ao chamar Nityānanda Prabhu de bhraṣṭa avadhūta (um paramahaṁsa rejeitado), Advaita Ācārya Prabhu, em certo sentido, aceitou Nityānanda Prabhu como paramahaṁsa. Em outras palavras, Nityānanda Prabhu nada tinha a ver com as regras que governam os smārta-brāhmaṇas. Assim, sob o pretexto de condená-Lo, Advaita Ācārya na verdade O elogiava. Na fase de avadhūta, a fase de paramahaṁsa, que é a fase mais elevada, a pessoa pode parecer viṣayī, no plano da gratificação dos sentidos, mas na realidade nada tem a ver com a gratificação dos sentidos. Nessa fase, a pessoa às vezes aceita os sintomas e as vestes de um sannyāsī e às vezes não. Por vezes, veste-se como um chefe de família. Devemos saber, contudo, que tudo isso constitui palavras jocosas entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu. Não devem ser tomadas como insultos.

Em Khaḍadaha, às vezes as pessoas entendiam erroneamente que Nityānanda Prabhu pertencia à śākta-sampradāya, cuja

filosofia é antaḥ śāktaḥ bahiḥ śaivaḥ sabhāyāṁ vaiṣṇavo mataḥ. Segundo a śākta-sampradāya, uma pessoa chamada kaulāvadhūta pensa materialmente, embora externamente pareça ser um grande devoto do Senhor Śiva. Quando tal pessoa se encontra numa assembleia de vaiṣṇavas, parece ser um vaiṣṇava. Na verdade, Nityānanda Prabhu não pertencia a tal comunidade. Nityānanda Prabhu sempre foi um brahmacārī de um sannyāsī da ordem vaidika. Na verdade, Ele era um paramahaṁsa. Às vezes, é aceito como discípulo de Lakṣmīpati Tīrtha. Se for assim aceito, Nityānanda Prabhu pertencia à Madhva-sampradāya. Ele não pertencia à tāntrika-sampradāya de Bengala.

madhya.3.86

tumi khete pāra daśa-viśa mānera anna

āmi tāhā kāṅhā pāba daridra brāhmaṇa

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; khete–comer; pāra–és capaz; daśa-viśa–dez ou vinte; mānera–da medida de um māna; anna–arroz; āmi–eu; tāhā–isso; kāṅhā–onde; pāba–conseguirei; daridra–pobre; brāhmaṇa–brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya acusou Nityānanda Prabhu, dizendo: "Tu podes comer dez ou vinte mānas de arroz. Eu sou um brāhmaṇa pobre. Como conseguirei tanto arroz?

SIGNIFICADO

Um māna é uma medida que contém cerca de quatro quilos.

madhya.3.87

ye pāñācha muṣṭy-eka anna, tāhā khāñā uṭha

pāgalāmi nā kariha, nā chaḍāio jhuṭha

PALABRA POR PALABRA

ye pāñācha–o que quer que tenhas; muṣṭi-eka–um punhado; anna–de arroz; tāhā–isso; khāñā–comendo; uṭha–por favor, levanta-te; pāgalāmi–loucura; nā–não; kariha–faças; nā–não; chaḍāio–espalhes; jhuṭha–restos de alimento.

TRADUCCIÓN

"O que quer que tenhas, ainda que seja um punhado de arroz, por favor come-o e levanta-te. Não mostres Tua loucura nem espalhes os restos de alimento de um lado para outro."

madhya.3.88

ei mata hāsya-rase karena bhojana

ardha-ardha khāñā prabhu chāḍena vyañjana

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desta maneira; hāsya-rase–jocosamente; karena–faz; bhojana–comendo; ardha-ardha–metade e metade; khāñā–depois de comer; prabhu–o Senhor; chāḍena–abandona; vyañjana–todos os legumes.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Nityānanda Prabhu e o Senhor Caitanya Mahāprabhu comiam e conversavam com Advaita Ācārya de modo jocoso. Após comer metade de cada preparação de legumes que Lhe era oferecida, Śrī Caitanya Mahāprabhu a abandonava e passava para a seguinte.

madhya.3.89

sei vyañjana ācārya punaḥ karena pūraṇa

ei mata punaḥ punaḥ pariveśe vyañjana

PALABRA POR PALABRA

sei vyañjana–aquele legume comido pela metade; ācārya–Advaita Ācārya; punaḥ–novamente; karena–faz; pūraṇa–enchendo; ei mata–desta maneira; punaḥ punaḥ–repetidas vezes; pariveśe–distribui; vyañjana–legumes.

TRADUCCIÓN

Assim que metade do legume na vasilha era consumida, Advaita Ācārya voltava a enchê-la. Dessa maneira, à medida que o Senhor terminava metade de uma preparação, Advaita Ācārya a enchia repetidas vezes.

madhya.3.90

donā vyañjane bhari' karena prārthana

prabhu balena--āra kata kariba bhojana

PALABRA POR PALABRA

donā–a vasilha; vyañjane–com legumes; bhari'–enchendo; karena–faz; prārthana–pedido; prabhu balena–o Senhor Caitanya Mahāprabhu diz; āra–mais; kata–quanto; kariba–posso fazer; bhojana–comendo.

TRADUCCIÓN

Após encher uma vasilha com legumes, Advaita Ācārya pediu-Lhes que comessem mais, e Caitanya

Mahāprabhu disse: "Quanto mais posso continuar a comer?"

madhya.3.91

ācārya kahe--ye diyāchi, tāhā nā chāḍibā

ekhana ye diye, tāra ardheka khāibā

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya disse; ye diyāchi–o que quer que eu tenha dado; tāhā nā chāḍibā–por favor, não o abandones; ekhana–agora; ye–o que quer que; diye–eu estou dando; tāra ardheka–metade disso; khāibā–comerás.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse: "Por favor, não abandones nada do que já Te dei. Agora, do que estou dando, podes comer metade e deixar metade."

madhya.3.92

nānā yatna-dainye prabhure karāila bhojana

ācāryera icchā prabhu karila pūraṇa

PALABRA POR PALABRA

nānā yatna-dainye–dessa maneira, por vários esforços e por humildade; prabhure–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karāila–fez; bhojana–comer; ācāryera icchā–o desejo de Advaita Ācārya; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karila–fez; pūraṇa–satisfação.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, por meio de vários pedidos humildes, Advaita Ācārya fez Śrī Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda comerem. Assim, Caitanya Mahāprabhu satisfez todos os desejos de Advaita Ācārya.

madhya.3.93

nityānanda kahe--āmāra peṭa nā bharila

lañā yāha, tora anna kichu nā khāila

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–Nityānanda Prabhu disse; āmāra–Minha; peṭa–barriga; nā–não; bharila–encheu; lañā–levando embora; yāha–vai; tora–Teu; anna–alimento; kichu nā khāila–não comi nada.

TRADUCCIÓN

Novamente Nityānanda Prabhu disse, de modo jocoso: "Minha barriga ainda não se encheu. Por favor, leva embora Teu alimento. Não comi nem o mínimo dele."

madhya.3.94

eta bali' eka-grāsa bhāta hāte lañā

ujhāli' phelila āge yena kruddha hañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; eka-grāsa–um punhado; bhāta–de arroz; hāte–na mão; lañā–tomando; ujhāli'–soltando; phelila–atirou; āge–à frente; yena–como se; kruddha hañā–ficando irado.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Nityānanda Prabhu tomou um punhado de arroz e o atirou ao chão diante de Si, como se estivesse irado.

madhya.3.95

bhāta dui-cāri lāge ācāryera aṅge

bhāta aṅge lañā ācārya nāce bahu-raṅge

PALABRA POR PALABRA

bhāta dui-cāri–dois ou quatro grãos do arroz atirado; lāge–tocam; ācāryera aṅge–o corpo de Advaita Ācārya; bhāta–o arroz; aṅge–em Seu corpo; lañā–com; ācārya nāce–o Ācārya começou a dançar; bahu-raṅge–de muitas maneiras.

TRADUCCIÓN

Quando dois ou quatro grãos do arroz atirado tocaram Seu corpo, Advaita Ācārya começou a dançar de várias maneiras, com o arroz ainda grudado em Seu corpo.

madhya.3.96

avadhūtera jhuṭhā lāgila mora aṅge

parama pavitra more kaila ei ḍhaṅge

PALABRA POR PALABRA

avadhūtera jhuṭhā–os restos do alimento do avadhūta; lāgila–tocaram; mora–Meu; aṅge–no corpo; parama pavitra–perfeitamente purificado; more–a Mim; kaila–tornou; ei–este; ḍhaṅge–comportamento.

TRADUCCIÓN

Quando o arroz atirado por Nityānanda Prabhu tocou Seu corpo, Advaita Ācārya considerou-Se purificado

pelo toque dos restos atirados por Paramahaṁsa Nityānanda. Por isso, começou a dançar.

SIGNIFICADO

A palavra avadhūta refere-se àquele que está acima de todas as regras e regulações. Às vezes, sem observar todas as regras e regulações de um sannyāsī, Nityānanda Prabhu exibia o comportamento de um avadhūta louco. Ele atirou os restos de alimento ao chão, e alguns desses restos tocaram o corpo de Advaita Ācārya. Advaita Ācārya aceitou isso com alegria, pois apresentava-Se como membro da comunidade dos smārta-brāhmaṇas. Ao tocar os restos de alimento atirados por Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya imediatamente sentiu-Se purificado de toda contaminação smārta. Os restos de alimento deixados por um vaiṣṇava puro chamam-se mahā-mahā-prasāda. Isso é completamente espiritual e identifica-se com o Senhor Viṣṇu. Tais restos não são comuns. O mestre espiritual deve ser considerado na fase de paramahaṁsa, além da jurisdição da instituição varṇāśrama. Os restos de alimento deixados pelo mestre espiritual e por paramahaṁsas semelhantes ou vaiṣṇavas puros são purificadores. Quando uma pessoa comum toca tal prasāda, sua mente é purificada e elevada à condição de um brāhmaṇa puro. O comportamento e as declarações de Advaita Ācārya destinam-se à compreensão das pessoas comuns, que desconhecem a força dos valores espirituais, não conhecendo a potência do alimento deixado pelo mestre espiritual genuíno e pelos vaiṣṇavas puros.

madhya.3.97

tore nimantraṇa kari' pāinu tāra phala

tora jāti-kula nāhi, sahaje pāgala

PALABRA POR PALABRA

tore–a Ti; nimantraṇa–convite; kari'–fazendo; pāinu–recebi em retorno; tāra–disso; phala–o resultado; tora–Tua; jāti-kula nāhi–não há indício de Tua casta e família; sahaje–por natureza; pāgala–és um louco.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse, de modo jocoso: "Meu querido Nityānanda, Eu Te convidei e, de fato, recebi os resultados. Não tens casta nem dinastia fixa. Por natureza, és um louco.

SIGNIFICADO

As palavras sahaje pāgala ("louco por natureza") indicam que Nityānanda Prabhu estava transcendentalmente situado na fase de paramahaṁsa. Por sempre Se lembrar de Rādhā-Kṛṣṇa e de Seu serviço, isso era loucura transcendental. Śrī Advaita Ācārya assinalava esse fato.

madhya.3.98

āpanāra sama more karibāra tare

jhuṭhā dile, vipra bali' bhaya nā karile

PALABRA POR PALABRA

āpanāra sama–como Você; more–a Mim; karibāra tare–para tornar; jhuṭhā–restos de alimento; dile–Você deu; vipra bali'–considerando como um brāhmaṇa; bhaya–medo; nā karile–Você não teve.

TRADUCCIÓN

"Para fazer de Mim um louco como Você, atirou-Me os restos de Seu alimento. Você nem sequer temeu o fato de que sou um brāhmaṇa."

SIGNIFICADO

As palavras āpanāra sama indicam que Advaita Ācārya Se considerava pertencente aos smārta-brāhmaṇas, ao passo que considerava Nityānanda Prabhu situado na plataforma transcendental, junto com os vaiṣṇavas puros. O Senhor Nityānanda deu a Advaita Ācārya Seus restos para situá-Lo na mesma plataforma e fazer d'Ele um vaiṣṇava puro e imaculado, ou paramahaṁsa. A afirmação de Advaita Ācārya indica que um vaiṣṇava paramahaṁsa está situado transcendentalmente. Um vaiṣṇava puro não está sujeito às regras e regulações dos smārta-

brāhmaṇas. Esse foi o motivo pelo qual Advaita Ācārya afirmou, āpanāra sama more karibāra tare: "para elevar-Me ao Seu próprio critério." Um vaiṣṇava puro, ou uma pessoa na plataforma de paramahaṁsa, aceita os restos de alimento (mahā-prasāda) como espirituais. Ele não os considera materiais nem destinados à gratificação dos sentidos. Aceita o mahā-prasāda não como dāl e arroz comuns, mas como substância espiritual. Para não falar dos restos de alimento deixados por um vaiṣṇava puro, o prasāda jamais se contamina, ainda que seja tocado pela boca de um caṇḍāla. De fato, ele retém seu valor espiritual. Portanto, ao comer ou tocar tal mahā-prasāda, um brāhmaṇa não se degrada. Não há possibilidade de contaminar-se ao tocar os restos de tal alimento. Na verdade, ao comer tal mahā-prasāda, a pessoa se livra de todas as contaminações da condição material. Esse é o veredito do śāstra.

madhya.3.99

nityānanda bale,--ei kṛṣṇera prasāda

ihāke 'jhuṭhā' kahile, tumi kaile aparādha

PALABRA POR PALABRA

nityānanda bale–o Senhor Nityānanda disse; ei–este; kṛṣṇera prasāda–mahā-prasāda do Senhor Kṛṣṇa; ihāke–a ele; jhuṭhā–restos de alimento; kahile–se Você disser; tumi–Você; kaile–cometeu; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu respondeu: "Estes são os restos de alimento deixados pelo Senhor Kṛṣṇa. Se Você os toma por restos comuns, cometeu uma ofensa."

SIGNIFICADO

No Bṛhad-viṣṇu Purāṇa afirma-se que aquele que considera o mahā-prasāda igual a arroz e dāl comuns certamente comete uma grande ofensa. Os alimentos comuns são tocáveis e intocáveis, mas não há tais considerações dualistas no que se refere ao prasāda. O prasāda é transcendental, e nele não há transformações nem contaminações, assim como não há contaminações nem transformações no corpo do próprio Senhor Viṣṇu. Dessa forma, mesmo que se seja um brāhmaṇa, é certo que se será acometido de lepra e privado de todos os membros da família caso se façam tais considerações dualistas. Tal ofensor vai para o inferno, para nunca mais retornar. Esta é a injunção do Bṛhad-viṣṇu Purāṇa.

madhya.3.100

śateka sannyāsī yadi karāha bhojana

tabe ei aparādha ha-ibe khaṇḍana

PALABRA POR PALABRA

śateka sannyāsī–cem sannyāsīs; yadi–se; karāha–Você fizer; bhojana–a refeição; tabe–então; ei–esta; aparādha–ofensa; haibe–haverá; khaṇḍana–anulação.

TRADUCCIÓN

Śrīla Nityānanda Prabhu prosseguiu: "Se Você convidar ao menos cem sannyāsīs à Sua casa e os alimentar suntuosamente, Sua ofensa será anulada."

madhya.3.101

ācārya kahe--nā kariba sannyāsi-nimantraṇa

sannyāsī nāśila mora saba smṛti-dharma

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Advaita Ācārya disse; nā kariba–eu jamais farei; sannyāsi-nimantraṇa–convite aos sannyāsīs; sannyāsī–um sannyāsī; nāśila–arruinou; mora–Meus; saba–todos; smṛti-dharma–princípios reguladores do smṛti-śāstra.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya respondeu: "Jamais convidarei outro sannyāsī, pois foi um sannyāsī que arruinou todas as Minhas regulações brahmínicas do smṛti."

madhya.3.102

eta bali' dui jane karāila ācamana

uttama śayyāte la-iyā karāila śayana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; dui jane–às duas personalidades; karāila ācamana–lavou-Lhes as mãos e a boca; uttama–muito bom; śayyāte–num leito; la-iyā–levando; karāila–fez com que; śayana–deitassem.

TRADUCCIÓN

Depois disto, Advaita Ācārya fez com que os Senhores lavassem as mãos e a boca. Em seguida, conduziu-Os a um belo leito e fez com que Se deitassem para descansar.

madhya.3.103

lavaṅga elācī-bīja--uttama rasa-vāsa

tulasī-mañjarī saha dila mukha-vāsa

PALABRA POR PALABRA

lavaṅga–cravos; elācī–cardamomo; bīja–sementes; uttama–muito boas; rasa-vāsa–especiarias saborosas; tulasī-mañjarī–as flores de tulasī; saha–com; dila–deu; mukha-vāsa–perfume da boca.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya ofereceu aos dois Senhores cravos e cardamomo misturados com flores de tulasī. Assim, havia um bom aroma em Suas bocas.

madhya.3.104

sugandhi candane lipta kaila kalevara

sugandhi puṣpa-mālā āni' dila hṛdaya-upara

PALABRA POR PALABRA

su-gandhi–fragrante; candane–em sândalo; lipta–untou; kaila–fez; kalevara–os corpos; su-gandhi–muito fragrantes; puṣpa-mālā–guirlandas de flores; āni'–trazendo; dila–colocou; hṛdaya-upara–sobre os peitos.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya então untou os corpos dos Senhores com polpa de sândalo e em seguida colocou guirlandas de flores muito fragrantes sobre Seus peitos.

madhya.3.105

ācārya karite cāhe pāda-saṁvāhana

saṅkucita haññā prabhu balena vacana

PALABRA POR PALABRA

ācārya–Advaita Ācārya; karite–fazer; cāhe–deseja; pāda-saṁvāhana–massagear os pés; saṅkucita–hesitante; hañā–tornando-se; prabhu–o Senhor; balena–diz; vacana–as palavras.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Se deitou no leito, Advaita Ācārya aguardava para massagear-Lhe as pernas, mas o Senhor, muito hesitante, dirigiu a Advaita Ācārya as seguintes palavras.

madhya.3.106

bahuta nācāile tumi, chāḍa nācāna

mukunda-haridāsa la-iyā karaha bhojana

PALABRA POR PALABRA

bahuta–de várias maneiras; nācāile–fez Me dançar; tumi–Você; chāḍa–abandone; nācāna–a dança; mukunda–Mukunda; haridāsa–Haridāsa; la-iyā–com; karaha–faça; bhojana–a refeição.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Advaita Ācārya, Você Me fez dançar de várias maneiras. Agora abandone essa

prática. Vá com Mukunda e Haridāsa e tome a Sua refeição."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu está aqui dizendo a Advaita Ācārya que não convém a um sannyāsī aceitar belos leitos para deitar-se, nem mastigar cravos e cardamomo, nem ter o corpo untado com polpa de sândalo. Tampouco lhe convém aceitar guirlandas fragrantes e ter as pernas massageadas por um vaiṣṇava puro. "Você já Me fez dançar conforme o Seu voto", disse Caitanya Mahāprabhu. "Agora, por favor, pare com isso. Pode ir e tomar a Sua refeição com Mukunda e Haridāsa."

madhya.3.107

tabe ta' ācārya saṅge lañā dui jane

karila icchāya bhojana, ye āchila mane

PALABRA POR PALABRA

tabe ta'–em seguida; ācārya–Advaita Ācārya; saṅge–com; lañā–levando; dui jane–as duas pessoas, a saber, Mukunda e Haridāsa; karila–fez; icchāya–conforme o desejo; bhojana–a refeição; ye āchila mane–tudo o que havia na mente.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Advaita Ācārya tomou prasāda com Mukunda e Haridāsa, e todos comeram de todo o coração quanto desejaram.

madhya.3.108

śāntipurera loka śuni' prabhura āgamana

dekhite āilā loka prabhura caraṇa

PALABRA POR PALABRA

śāntipurera loka–todo o povo de Śāntipura; śuni'–ao ouvir; prabhura āgamana–a chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite āilā–vieram ver; loka–todo o povo; prabhura caraṇa–os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

Quando o povo de Śāntipura ouviu que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ali Se encontrava, todos imediatamente vieram ver Seus pés de lótus.

madhya.3.109

'hari' 'hari' bale loka ānandita hañā

camatkāra pāila prabhura saundarya dekhiñā

PALABRA POR PALABRA

hari hari–o santo nome do Senhor; bale–dizem; loka–todo o povo; ānandita–satisfeito; hañā–estando; camatkāra–assombro; pāila–obteve; prabhura–do Senhor; saundarya–a beleza; dekhiñā–ao ver.

TRADUCCIÓN

Muito satisfeito, todo o povo começou a bradar em voz alta o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!" De fato, ficaram tomados de assombro ao ver a beleza do Senhor.

madhya.3.110

gaura-deha-kānti sūrya jiniyā ujjvala

aruṇa-vastra-kānti tāhe kare jhala-mala

PALABRA POR PALABRA

gaura–de tez clara; deha–do corpo; kānti–o brilho; sūrya–o sol; jiniyā–vencendo; ujjvala–reluzente; aruṇa–avermelhada; vastra-kānti–a beleza das vestes; tāhe–nisso; kare–faz; jhala-mala–cintilação.

TRADUCCIÓN

Eles viram o corpo de tez muito clara de Śrī Caitanya Mahāprabhu e seu brilho reluzente, que vencia o

esplendor do sol. Acima de tudo isso estava a beleza das vestes açafroadas que cintilavam sobre Seu corpo.

madhya.3.111

āise yāya loka harṣe, nāhi samādhāna

lokera saṅghaṭṭe dina haila avasāna

PALABRA POR PALABRA

āise–vêm; yāya–vão; loka–todo o povo; harṣe–com grande prazer; nāhi–não há; samādhāna–contagem; lokera–do povo; saṅghaṭṭe–em multidões; dina–o dia; haila–houve; avasāna–o fim.

TRADUCCIÓN

O povo ia e vinha com grande prazer. Não havia como calcular quantas pessoas ali se reuniram antes que o dia chegasse ao fim.

madhya.3.112

sandhyāte ācārya ārambhila saṅkīrtana

ācārya nācena, prabhu karena darśana

PALABRA POR PALABRA

sandhyāte–à tarde; ācārya–Advaita Ācārya; ārambhila–começou; saṅkīrtana–o cantar congregacional; ācārya–Advaita Ācārya; nācena–dança; prabhu–o Senhor; karena–faz; darśana–observação.

TRADUCCIÓN

Logo que anoiteceu, Advaita Ācārya deu início ao cantar congregacional. Ele próprio começou a dançar, e o Senhor observava a apresentação.

madhya.3.113

nityānanda gosāñi bule ācārya dhariñā

haridāsa pāche nāce haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda gosāñi–o Senhor Nityānanda Prabhu; bule–começou a mover-se, dançando; ācārya dhariñā–seguindo Advaita Ācārya; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; pāche–atrás; nāce–dança; haraṣita hañā–estando satisfeito.

TRADUCCIÓN

Quando Advaita Ācārya começou a dançar, Nityānanda Prabhu começou a dançar atrás d'Ele. Haridāsa Ṭhākura, muito satisfeito, também começou a dançar atrás d'Ele.

madhya.3.114

ki kahiba re sakhī ājuka ānanda ora

cira-dine mādhava mandire mora

PALABRA POR PALABRA

ki–o que; kahiba–direi; re–ó; sakhī–minhas queridas amigas; ājuka–hoje; ānanda–prazer; ora–o limite; cira-dine–após muitos dias; mādhava–o Senhor Kṛṣṇa; mandire–no templo; mora–meu.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya disse: " 'Minhas queridas amigas, que direi? Hoje recebi o mais elevado prazer transcendental. Após muitos e muitos dias, o Senhor Kṛṣṇa está em minha casa.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma canção composta por Vidyāpati. Às vezes a palavra mādhava é compreendida erroneamente como referência a Mādhavendra Purī. Advaita Ācārya era discípulo de Mādhavendra Purī e, em consequência, algumas pessoas pensam que Ele Se referia a Mādhavendra Purī ao empregar a palavra mādhava. Mas, na verdade, não é esse o caso. Esta canção foi composta para comemorar a separação de Kṛṣṇa de Rādhārāṇī durante a ausência de Kṛṣṇa em Mathurā. Pensa-se que esta

canção foi cantada por Śrīmatī Rādhārāṇī quando Kṛṣṇa retornou. Tecnicamente, chama-se Mathurā-viraha.

madhya.3.115

ei pada gāoyāiyā harṣe karena nartana

sveda-kampa-pulakāśru-huṅkāra-garjana

PALABRA POR PALABRA

ei pada–este verso; gāoyāiyā–fazendo que fosse cantado; harṣe–em prazer; karena–faz; nartana–dança; sveda–transpiração; kampa–tremor; pulaka–arrepio dos pelos; aśru–lágrimas em razão do prazer; huṅkāra–estrondo; garjana–bramido.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya conduziu o grupo de saṅkīrtana e, com grande prazer, cantou este verso. Houve uma manifestação de transpiração extática, tremor, arrepio dos pelos, lágrimas nos olhos e, por vezes, estrondos e bramidos.

madhya.3.116

phiri' phiri' kabhu prabhura dharena caraṇa

caraṇe dhariyā prabhure balena vacana

PALABRA POR PALABRA

phiri' phiri'–girando e girando; kabhu–às vezes; prabhura–do Senhor; dharena–agarra; caraṇa–os pés de lótus; caraṇe dhariyā–agarrando os pés de lótus; prabhure–ao Senhor; balena–diz; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançava, Advaita Ācārya às vezes girava em torno de si mesmo e agarrava os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dirigiu-se então a Ele nos seguintes termos.

madhya.3.117

aneka dina tumi more beḍāile bhāṇḍiyā

gharete pāñāchi, ebe rākhiba bāndhiyā

PALABRA POR PALABRA

aneka dina–muitos dias; tumi–Tu; more–de Mim; beḍāile–escapaste; bhāṇḍiyā–enganando ou ludibriando; gharete–em Minha casa; pāñāchi–consegui-Te; ebe–agora; rākhiba–manterei; bāndhiyā–amarrando.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya dizia: "Durante muitos dias Tu Me escapaste com ardis. Agora Te tenho em Minha casa e Te manterei amarrado."

madhya.3.118

eta bali' ācārya ānande karena nartana

prahareka-rātri ācārya kaila saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; ācārya–Advaita Ācārya; ānande–em prazer; karena–faz; nartana–dança; prahareka–cerca de três horas; rātri–à noite; ācārya–Śrī Advaita Ācārya; kaila saṅkīrtana–realizou saṅkīrtana, ou canto congregacional.

TRADUCCIÓN

Assim falando, Advaita Ācārya realizou canto congregacional com grande prazer por três horas naquela noite e dançou todo o tempo.

madhya.3.119

premera utkaṇṭhā,--prabhura nāhi kṛṣṇa-saṅga

virahe bāḍila prema-jvālāra taraṅga

PALABRA POR PALABRA

premera utkaṇṭhā–a ânsia do amor extático; prabhura–do Senhor; nāhi–não há; kṛṣṇa-saṅga–encontro com o Senhor Kṛṣṇa; virahe–em separação; bāḍila–aumentaram; prema-jvālāra–das chamas do amor; taraṅga–ondas.

TRADUCCIÓN

Quando Advaita Ācārya dançou daquela maneira, o Senhor Caitanya sentiu amor extático por Kṛṣṇa e, devido à Sua separação, as ondas e as chamas do amor aumentaram.

madhya.3.120

vyākula hañā prabhu bhūmite paḍilā

gosāñi dekhiyā ācārya nṛtya sambarilā

PALABRA POR PALABRA

vyākula hañā–estando demasiadamente agitado; prabhu–o Senhor; bhūmite–ao chão; paḍilā–caiu; gosāñi–o Senhor; dekhiyā–vendo; ācārya–Advaita Ācārya; nṛtya–a dança; sambarilā–interrompeu.

TRADUCCIÓN

Agitado pelo êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu subitamente caiu no chão. Ao ver isso, Advaita Ācārya parou de dançar.

madhya.3.121

prabhura antara mukunda jāne bhāla-mate

bhāvera sadṛśa pada lāgilā gāite

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; antara–o coração; mukunda–Mukunda; jāne–conhece; bhāla-mate–muito bem; bhāvera–à disposição extática; sadṛśa–adequados; pada–versos; lāgilā gāite–começou a cantar.

TRADUCCIÓN

Quando Mukunda viu o êxtase de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele compreendeu os sentimentos do Senhor e começou a cantar muitas estrofes que intensificavam a força do êxtase do Senhor.

madhya.3.122

ācārya uṭhāila prabhuke karite nartana

pada śuni' prabhura aṅga nā yāya dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ācārya–Advaita Ācārya; uṭhāila–ergueu; prabhuke–o Senhor; karite–fazer; nartana–dançar; pada śuni'–ao ouvir as estrofes;

prabhura–do Senhor; aṅga–o corpo; nā–não; yāya–era possível; dhāraṇa–segurar.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya ergueu o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu para ajudá-Lo a dançar, mas o Senhor, após ouvir as estrofes cantadas por Mukunda, não pôde ser contido devido a Seus sintomas corporais.

madhya.3.123

aśru, kampa, pulaka, sveda, gadgada vacana

kṣaṇe uṭhe, kṣaṇe paḍe, kṣaṇeka rodana

PALABRA POR PALABRA

aśru–lágrimas; kampa–tremor; pulaka–arrepio dos pelos corporais em êxtase; sveda–transpiração; gadgada–embargadas; vacana–palavras; kṣaṇe–às vezes; uṭhe–levanta-se; kṣaṇe–às vezes; paḍe–cai; kṣaṇeka–às vezes; rodana–pranto.

TRADUCCIÓN

Lágrimas caíam de Seus olhos, e todo o Seu corpo tremia. Seus pelos se arrepiavam, Ele transpirava intensamente e Suas palavras se embargavam. Às vezes Ele se levantava, e às vezes caía. E às vezes chorava.

madhya.3.124

hā hā prāṇa-priya-sakhī, ki nā haila more

kānu-prema-viṣe mora tanu-mana jare

PALABRA POR PALABRA

hā hā–ó; prāṇa-priya-sakhī–minha querida amiga; ki nā haila more–o que não me aconteceu; kānu-prema-viṣe–o veneno do amor por Kṛṣṇa; mora–meu; tanu–corpo; mana–mente; jare–aflige.

TRADUCCIÓN

Mukunda cantou: " 'Minha querida amiga íntima! O que não me aconteceu! Devido aos efeitos do veneno do amor por Kṛṣṇa, meu corpo e minha mente foram severamente afligidos.

SIGNIFICADO

Quando Mukunda viu que Caitanya Mahāprabhu sentia dor extática e manifestava sintomas corporais extáticos, tudo devido aos sentimentos de separação de Kṛṣṇa, ele cantou canções acerca do encontro com Kṛṣṇa. Advaita Ācārya também interrompeu a dança.

madhya.3.125

rātri-dine poḍe mana soyāsti nā pāṅ

yāhāṅ gele kānu pāṅ, tāhāṅ uḍi' yāṅ

PALABRA POR PALABRA

rātri-dine–dia e noite; poḍe–arde; mana–mente; soyāsti–descanso; nā–não; pāṅ–consigo; yāhāṅ–onde; gele–se for; kānu pāṅ–posso conseguir Kṛṣṇa; tāhāṅ–lá; uḍi'–voando; yāṅ–vou.

TRADUCCIÓN

" 'Meu sentimento é assim: minha mente arde dia e noite, e não consigo descanso algum. Se houvesse algum lugar aonde eu pudesse ir para encontrar Kṛṣṇa, eu voaria imediatamente para lá.' "

madhya.3.126

ei pada gāya mukunda madhura susvare

śuniyā prabhura citta antare vidare

PALABRA POR PALABRA

ei pada–esta estrofe; gāya–canta; mukunda–Mukunda; madhura–doce; su-svare–em voz; śuniyā–ouvindo; prabhura–do Senhor; citta–a mente; antare–por dentro; vidare–parte-se em pedaços.

TRADUCCIÓN

Esta estrofe foi cantada por Mukunda numa voz muito doce, mas, assim que Caitanya Mahāprabhu ouviu esta estrofe, Sua mente se despedaçou.

madhya.3.127

nirveda, viṣāda, harṣa, cāpalya, garva, dainya

prabhura sahita yuddha kare bhāva-sainya

PALABRA POR PALABRA

nirveda–desapontamento; viṣāda–melancolia; harṣa–prazer; cāpalya–inquietação; garva–orgulho; dainya–humildade; prabhura–o Senhor; sahita–com; yuddha–luta; kare–fazem; bhāva–de sentimentos extáticos; sainya–soldados.

TRADUCCIÓN

Os sintomas extáticos transcendentais de desapontamento, melancolia, prazer, inquietação, orgulho e humildade começaram todos a lutar como soldados dentro do Senhor.

SIGNIFICADO

Harṣa é descrito no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Harṣa é experimentado quando alguém finalmente alcança o objetivo desejado da vida e, em consequência, fica muito contente.

Quando harṣa está presente, o corpo treme, e os pelos do corpo se arrepiam. Há transpiração, lágrimas e uma explosão de paixão e loucura. A boca fica inchada, e a pessoa experimenta inércia e ilusão. Quando alguém alcança o objeto que deseja e se sente muito afortunado, o brilho de seu corpo aumenta. Por causa de suas próprias qualidades e de sentimentos de grandeza, ele não se importa com mais ninguém, e isto se chama garva, ou orgulho. Nesta condição, a pessoa profere orações e não responde às perguntas dos outros. Ver o próprio corpo, ocultar os próprios desejos e não atender às palavras dos outros são sintomas visíveis no êxtase de garva.

madhya.3.128

jara-jara haila prabhu bhāvera prahāre

bhūmite paḍila, śvāsa nāhika śarīre

PALABRA POR PALABRA

jara-jara–vacilante; haila–houve; prabhu–o Senhor; bhāvera–das disposições extáticas; prahāre–no assalto; bhūmite–ao chão; paḍila–caiu; śvāsa–respiração; nāhika–não havia; śarīre–no corpo.

TRADUCCIÓN

Todo o corpo do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a vacilar devido ao assalto de vários sintomas extáticos. Em consequência, Ele caiu imediatamente ao chão, e Sua respiração quase parou.

madhya.3.129

dekhiyā cintita hailā yata bhakta-gaṇa

ācambite uṭhe prabhu kariyā garjana

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; cintita–ansiosos; hailā–ficaram; yata–todos; bhakta-gaṇa–os devotos; ācambite–de repente; uṭhe–ergue-se; prabhu–o Senhor; kariyā–fazendo; garjana–estrondo.

TRADUCCIÓN

Ao ver a condição do Senhor, todos os devotos ficaram muito ansiosos. Então, de repente, o Senhor se levantou e começou a produzir sons estrondosos.

madhya.3.130

'bal' 'bal' bale, nāce, ānande vihvala

bujhana nā yāya bhāva-taraṅga prabala

PALABRA POR PALABRA

bal bal–fala, fala; bale–o Senhor diz; nāce–dança; ānande–em prazer; vihvala–dominado; bujhana–compreensão; nā yāya–não é possível; bhāva-taraṅga–as ondas de êxtase; prabala–poderosas.

TRADUCCIÓN

Ao se levantar, o Senhor disse: "Continua falando! Continua falando!" Assim, Ele começou a dançar, dominado pelo prazer. Ninguém conseguia compreender as fortes ondas deste êxtase.

madhya.3.131

nityānanda saṅge bule prabhuke dhariñā

ācārya, haridāsa bule pāche ta', nāciñā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–Nityānanda Prabhu; saṅge–com; bule–caminha; prabhuke–o Senhor; dhariñā–agarrando; ācārya–Advaita Ācārya; haridāsa–Ṭhākura Haridāsa; bule–caminham; pāche–atrás; ta'–certamente; nāciñā–dançando.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda começou a caminhar com Caitanya Mahāprabhu para cuidar de que Ele não caísse, e Advaita Ācārya e Haridāsa Ṭhākura Os seguiam, dançando.

madhya.3.132

ei mata prahareka nāce prabhu raṅge

kabhu harṣa, kabhu viṣāda, bhāvera taraṅge

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desta maneira; prahareka–por cerca de três horas; nāce–dança; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; raṅge–em grande êxtase; kabhu–às vezes; harṣa–prazer; kabhu–às vezes; viṣāda–tristeza; bhāvera–de êxtase; taraṅge–nas ondas.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor dançou durante pelo menos três horas. Às vezes manifestavam-se os sintomas de êxtase, inclusive prazer, tristeza e muitas outras ondas de amor emocional extático.

madhya.3.133

tina dina upavāse kariyā bhojana

uddaṇḍa-nṛtyete prabhura haila pariśrama

PALABRA POR PALABRA

tina dina–três dias; upavāse–em jejum; kariyā–fazendo; bhojana–comer; uddaṇḍa–pulando alto; nṛtyete–na dança; prabhura–do Senhor; haila–houve; pariśrama–fadiga.

TRADUCCIÓN

O Senhor estivera em jejum durante três dias e, depois desse período, alimentou-Se fartamente. Assim, ao dançar e pular alto, ficou um pouco fatigado.

madhya.3.134

tabu ta' nā jāne śrama premāviṣṭa hañā

nityānanda mahāprabhuke rākhila dhariñā

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda; ta'–certamente; nā jāne–não conhece; śrama–fadiga; prema-āviṣṭa–absorto em amor; hañā–estando; nityānanda–o Senhor Nityānanda; mahāprabhuke–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rākhila–deteve; dhariñā–segurando.

TRADUCCIÓN

Estando plenamente absorto em amor a Deus, Ele não percebia Sua fadiga. Mas Nityānanda Prabhu, segurando-O, deteve Sua dança.

madhya.3.135

ācārya-gosāñi tabe rākhila kīrtana

nānā sevā kari' prabhuke karāila śayana

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; tabe–então; rākhila–suspendeu; kīrtana–o cantar; nānā–vários; sevā–serviços; kari'–realizando; prabhuke–ao Senhor; karāila–fez; śayana–deitar-se.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor estivesse fatigado, Nityānanda Prabhu manteve-O firme, segurando-O. Naquele momento, Advaita Ācārya suspendeu o cantar e, prestando vários serviços ao Senhor, fê-lo deitar-se para descansar.

madhya.3.136

ei-mata daśa-dina bhojana-kīrtana

eka-rūpe kari' kare prabhura sevana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; daśa-dina–continuamente por dez dias; bhojana-kīrtana–comer e cantar; eka-rūpe–sem mudança; kari'–fazendo; kare–faz; prabhura–do Senhor; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Durante dez dias consecutivos, Advaita Ācārya realizou banquetes e cantares ao entardecer. Dessa forma, serviu o Senhor sem qualquer mudança.

madhya.3.137

prabhāte ācāryaratna dolāya caḍāñā

bhakta-gaṇa-saṅge āilā śacīmātā lañā

PALABRA POR PALABRA

prabhāte–pela manhã; ācāryaratna–Candraśekhara; dolāya–num palanquim; caḍāñā–sentando; bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; āilā–veio; śacī-mātā–mãe Śacī; lañā–trazendo.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, Candraśekhara trouxe Śacīmātā de sua casa, com muitos devotos, e a sentou num palanquim.

madhya.3.138

nadīyā-nagarera loka—strī-bālaka-vṛddha

saba loka āilā, haila saṅghaṭṭa samṛddha

PALABRA POR PALABRA

nadīyā–conhecida como Nadia; nagarera–da cidade; loka–as pessoas; strī–mulheres; bālaka–meninos; vṛddha–anciãos; saba loka–todas as pessoas; āilā–vieram; haila–foi; saṅghaṭṭa–multidão; samṛddha–aumentada.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todas as pessoas da cidade de Nadia — incluindo todas as mulheres, meninos e anciãos — vieram para lá. Assim, a multidão aumentou.

madhya.3.139

prātaḥ-kṛtya kari' kare nāma-saṅkīrtana

śacīmātā lañā āilā advaita-bhavana

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kṛtya–os deveres matinais; kari'–concluindo; kare–faz; nāma-saṅkīrtana–cantar o mantra Hare Kṛṣṇa; śacī-mātā–mãe Śacī; lañā–com; āilā–vieram; advaita-bhavana–à casa de Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, depois de concluídos os deveres regulares e enquanto o Senhor cantava o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, as pessoas acompanharam Śacīmātā até a casa de Advaita Ācārya.

madhya.3.140

śacī-āge paḍilā prabhu daṇḍavat hañā

kāndite lāgilā śacī kole uṭhāiñā

PALABRA POR PALABRA

śacī-āge–diante de mãe Śacī; paḍilā–prostrou-se; prabhu–o Senhor; daṇḍa-vat–como uma vara; hañā–tornando-se; kāndite–a chorar; lāgilā–começou; śacī–mãe Śacī; kole–no colo; uṭhāiñā–tomando.

TRADUCCIÓN

Assim que mãe Śacī apareceu em cena, Caitanya Mahāprabhu prostrou-Se diante dela como uma vara. Mãe Śacī começou a chorar, tomando o Senhor em seu colo.

madhya.3.141

doṅhāra darśane duṅhe ha-ilā vihvala

keśa nā dekhiyā śacī ha-ilā vikala

PALABRA POR PALABRA

doṅhāra darśane–ao verem-se mutuamente; duṅhe–ambos; ha-ilā–ficaram; vihvala–dominados; keśa–cabelo; nā–não; dekhiyā–vendo; śacī–mãe Śacī; ha-ilā–ficou; vikala–perturbada.

TRADUCCIÓN

Ao se verem, ambos ficaram transtornados. Ao ver a cabeça do Senhor sem cabelo, mãe Śacī ficou muito agitada.

madhya.3.142

aṅga muche, mukha cumbe, kare nirīkṣaṇa

dekhite nā pāya,—aśru bharila nayana

PALABRA POR PALABRA

aṅga–o corpo; muche–acaricia; mukha–rosto; cumbe–beija; kare–faz; nirīkṣaṇa–observando; dekhite–ver; nā pāya–não consegue; aśru–lágrimas; bharila–encheram; nayana–os olhos.

TRADUCCIÓN

Por amor, ela começou a acariciar o corpo do Senhor. Às vezes beijava Seu rosto e tentava observá-Lo atentamente, mas, como seus olhos estavam cheios de lágrimas, não conseguia ver.

madhya.3.143

kāndiyā kahena śacī, bāchāre nimāñi

viśvarūpa-sama nā kariha niṭhurāi

PALABRA POR PALABRA

kāndiyā–chorando; kahena–diz; śacī–mãe Śacī; bāchāre–meu querido; nimāñi–ó Nimāi; viśvarūpa–Viśvarūpa; sama–como; nā kariha–não faças; niṭhurāi–crueldade.

TRADUCCIÓN

Compreendendo que o Senhor Caitanya aceitara a ordem de vida renunciada, Śacīmātā, chorando, disse ao Senhor: "Meu querido Nimāi, não sejas cruel como Viśvarūpa, Teu irmão mais velho."

madhya.3.144

sannyāsī ha-iyā punaḥ nā dila daraśana

tumi taiche kaile mora ha-ibe maraṇa

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–um membro da ordem renunciada; ha-iyā–depois de tornar-se; punaḥ–novamente; nā–não; dila–deu; daraśana–audiência; tumi–Tu; taiche–assim; kaile–se fizeres; mora–minha; ha-ibe–haverá; maraṇa–morte.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī continuou: "Depois de aceitar a ordem renunciada, Viśvarūpa nunca mais me concedeu audiência. Se Tu fizeres como ele, isso certamente será a minha morte."

madhya.3.145

kāndiyā balena prabhu—śuna, mora āi

tomāra śarīra ei, mora kichu nāi

PALABRA POR PALABRA

kāndiyā–chorando; balena–diz; prabhu–o Senhor; śuna–ouve; mora–Minha; āi–mãe; tomāra–teu; śarīra–corpo; ei–este; mora–Meu; kichu–nada; nāi–não é.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Minha querida mãe, por favor, ouve. Este corpo pertence a ti. Eu não possuo nada.

madhya.3.146

tomāra pālita deha, janma tomā haite

koṭi janme tomāra ṛṇa nā pāri śodhite

PALABRA POR PALABRA

tomāra–por ti; pālita–criado; deha–corpo; janma–nascimento; tomā–ti; haite–de; koṭi–milhões; janme–em nascimentos; tomāra–tua; ṛṇa–dívida; nā–não; pāri–sou capaz; śodhite–de pagar.

TRADUCCIÓN

"Este corpo foi criado por ti e provém de ti. Não posso pagar essa dívida nem mesmo em milhões de nascimentos.

madhya.3.147

jāni' vā nā jāni' kaila yadyapi sannyāsa

tathāpi tomāre kabhu nahiba udāsa

PALABRA POR PALABRA

jāni'–sabendo; vā–ou; nā–não; jāni'–sabendo; kaila–aceitei; yadyapi–embora; sannyāsa–a ordem renunciada; tathāpi–ainda assim; tomāre–para contigo; kabhu–em momento algum; nahiba–não me tornarei; udāsa–indiferente.

TRADUCCIÓN

"Sabendo ou sem saber, aceitei esta ordem renunciada. Ainda assim, jamais serei indiferente para contigo.

madhya.3.148

tumi yāhāṅ kaha, āmi tāhāṅi rahiba

tumi yei ājñā kara, sei ta' kariba

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; yāhāṅ–onde quer que; kaha–peças; āmi–Eu; tāhāṅi–ali; rahiba–permanecerei; tumi–tu; yei–qualquer que seja; ājñā–ordem; kara–dês; sei–essa; ta'–certamente; kariba–executarei.

TRADUCCIÓN

"Minha querida mãe, onde quer que me peças para ficar, ali ficarei, e qualquer ordem que deres, Eu a executarei."

madhya.3.149

eta bali' punaḥ punaḥ kare namaskāra

tuṣṭa hañā āi kole kare bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; punaḥ punaḥ–repetidas vezes; kare–oferece; namaskāra–reverências; tuṣṭa hañā–estando satisfeita; āi–mãe Śacī; kole–no colo; kare–toma; bāra bāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o Senhor ofereceu reverências à Sua mãe repetidas vezes, e mãe Śacī, estando satisfeita, tomou-O repetidas vezes em seu colo.

madhya.3.150

tabe āi lañā ācārya gelā abhyantara bhakta-gaṇa milite
prabhu ha-ilā satvara

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; āi–a mãe; lañā–levando; ācārya–Advaita Ācārya; gelā–entrou; abhyantara–dentro da casa; bhakta-gaṇa–todos os devotos; milite–para encontrar; prabhu–o Senhor; ha-ilā–ficou; satvara–imediatamente.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Advaita Ācārya levou mãe Śacī para dentro da casa. O Senhor estava imediatamente pronto para encontrar-Se com todos os devotos.

madhya.3.151

eke eke milila prabhu saba bhakta-gaṇa sabāra mukha dekhi'
kare dṛḍha āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

eke eke–um após o outro; milila–encontrou; prabhu–o Senhor; saba–todos; bhakta-gaṇa–os devotos; sabāra–de todos; mukha–o rosto; dekhi'–vendo; kare–faz; dṛḍha–firmemente; āliṅgana–abraçando.

TRADUCCIÓN

O Senhor encontrou-Se com todos os devotos, um após o outro, e, olhando individualmente para o rosto de cada um, abraçou-os firmemente.

madhya.3.152

keśa nā dekhiyā bhakta yadyapi pāya duḥkha saundarya
dekhite tabu pāya mahā-sukha

PALABRA POR PALABRA

keśa–o cabelo; nā dekhiyā–não vendo; bhakta–os devotos; yadyapi–embora; pāya–obtinham; duḥkha–infelicidade; saundarya–a bela aparência; dekhite–ao ver; tabu–ainda assim; pāya–obtinham; mahā-sukha–grande felicidade.

TRADUCCIÓN

Embora os devotos ficassem infelizes por não verem os cabelos do Senhor, ainda assim obtinham grande felicidade ao contemplar Sua beleza.

madhya.3.153-155

śrīvāsa, rāmāi, vidyānidhi, gadādhara gaṅgādāsa, vakreśvara,
murāri, śuklāmbara buddhimanta khāṅ, nandana, śrīdhara,
vijaya vāsudeva, dāmodara, mukunda, sañjaya kata nāma la-
iba yata navadvīpa-vāsī sabāre mililā prabhu kṛpā-dṛṣṭye hāsi'

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa–Śrīvāsa; rāmāi–Rāmāi; vidyānidhi–Vidyānidhi; gadādhara–Gadādhara; gaṅgādāsa–Gaṅgādāsa; vakreśvara–Vakreśvara; murāri–Murāri; śuklāmbara–Śuklāmbara;

buddhimanta khāṅ–Buddhimanta Khāṅ; nandana–Nandana; śrīdhara–Śrīdhara; vijaya–Vijaya; vāsudeva–Vāsudeva; dāmodara–Dāmodara; mukunda–Mukunda; sañjaya–Sañjaya; kata nāma–quantos nomes; la-iba–mencionarei; yata–todos; navadvīpa-vāsī–os habitantes de Navadvīpa; sabāre–todos eles; mililā–encontraram-se; prabhu–o Senhor; kṛpā-dṛṣṭye–com olhares misericordiosos; hāsi'–sorrindo.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa, Rāmāi, Vidyānidhi, Gadādhara, Gaṅgādāsa, Vakreśvara, Murāri, Śuklāmbara, Buddhimanta Khāṅ, Nandana, Śrīdhara, Vijaya, Vāsudeva, Dāmodara, Mukunda, Sañjaya e todos os demais, quantos eu possa mencionar — na verdade, todos os habitantes de Navadvīpa — chegaram ali, e o Senhor encontrou-Se com eles com sorrisos e olhares de misericórdia.

madhya.3.156

ānande nācaye sabe bali' 'hari' 'hari' ācārya-mandira haila śrī-vaikuṇṭha-purī

PALABRA POR PALABRA

ānande–com prazer; nācaye–dançavam; sabe–todos; bali'–dizendo; hari hari–o santo nome do Senhor; ācārya-mandira–a casa de Advaita Ācārya; haila–tornou-se; śrī-vaikuṇṭha-purī–um planeta espiritual Vaikuṇṭha.

TRADUCCIÓN

Todos cantavam os santos nomes de Hari e dançavam. Dessa forma, a residência de Advaita Ācārya foi transformada em Śrī Vaikuṇṭha Purī.

madhya.3.157

yata loka āila mahāprabhuke dekhite nānā-grāma haite, āra navadvīpa haite

PALABRA POR PALABRA

yata loka–todas as pessoas; āila–vieram; mahāprabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; nānā-grāma haite–de várias aldeias; āra–e; navadvīpa haite–de Navadvīpa.

TRADUCCIÓN

Pessoas vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu de várias outras aldeias próximas, bem como de Navadvīpa.

madhya.3.158

sabākāre vāsā dila--bhakṣya, anna-pāna bahu-dina ācārya-gosāñi kaila samādhāna

PALABRA POR PALABRA

sabākāre–a todos eles; vāsā dila–deu aposentos residenciais; bhakṣya–comestíveis; anna-pāna–comida e bebida; bahu-dina–por

muitos dias; ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; kaila–fez; samādhāna–as providências.

TRADUCCIÓN

A todos que vinham ver o Senhor das aldeias próximas, especialmente de Navadvīpa, Advaita Ācārya dava aposentos residenciais, bem como todo tipo de comestíveis, por muitos dias. De fato, Ele providenciava tudo apropriadamente.

madhya.3.159

ācārya-gosāñira bhāṇḍāra--akṣaya, avyaya yata dravya vyaya kare tata dravya haya

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñira–de Advaita Ācārya; bhāṇḍāra–o depósito; akṣaya–inesgotável; avyaya–indestrutível; yata–todas; dravya–as mercadorias; vyaya–o gasto; kare–faz; tata–outras tantas; dravya–mercadorias; haya–surgem.

TRADUCCIÓN

Os suprimentos de Advaita Ācārya eram inesgotáveis e indestrutíveis. Por mais bens e mercadorias que Ele utilizasse, outros tantos tornavam a aparecer.

madhya.3.160

sei dina haite śacī karena randhana bhakta-gaṇa lañā prabhu karena bhojana

PALABRA POR PALABRA

sei dina haite–a partir daquele dia; śacī–mãe Śacī; karena–faz; randhana–o cozimento; bhakta-gaṇa–todos os devotos; lañā–acompanhado por; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; bhojana–a refeição.

TRADUCCIÓN

A partir do dia em que Śacīmātā chegou à casa de Advaita Ācārya, ela encarregou-se de cozinhar, e Śrī Caitanya Mahāprabhu fazia Suas refeições na companhia de todos os devotos.

madhya.3.161

dine ācāryera prīti--prabhura darśana rātre loka dekhe prabhura nartana-kīrtana

PALABRA POR PALABRA

dine–durante o dia; ācāryera prīti–o afeto amoroso de Advaita Ācārya; prabhura darśana–a visão do Senhor Caitanya Mahāprabhu; rātre–à noite; loka–todas as pessoas; dekhe–veem; prabhura–do Senhor; nartana-kīrtana–a dança e o canto.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas que ali vinham durante o dia viam o Senhor Caitanya Mahāprabhu e o comportamento amistoso de Advaita Ācārya. À noite, tinham a oportunidade de ver a dança do Senhor e ouvir Seu canto.

madhya.3.162

kīrtana karite prabhura sarva-bhāvodaya stambha, kampa, pulakāśru, gadgada, pralaya

PALABRA POR PALABRA

kīrtana karite–enquanto realizava o canto; prabhura–do Senhor; sarva–todas; bhāva-udaya–as manifestações de sintomas extáticos; stambha–ficar estupefato; kampa–tremer; pulaka–arrepiar-se dos pelos; aśru–lágrimas; gadgada–falha na voz; pralaya–devastação.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor realizava kīrtana, Ele manifestava todo tipo de sintomas transcendentais. Ele ficava estupefato e trêmulo, Seus pelos se arrepiavam e Sua voz falhava. Havia lágrimas e devastação.

SIGNIFICADO

A devastação é descrita no Bhakti-rasāmṛta-sindhu como uma combinação de felicidade e aflição que se torna evidente pela

ausência de qualquer percepção delas. Nessa condição, o devoto cai ao chão, e os sintomas subsequentes manifestam-se no corpo. Esses sintomas estão mencionados acima, e, quando se tornam proeminentes no corpo, manifesta-se um estado chamado pralaya (devastação).

madhya.3.163

kṣaṇe kṣaṇe paḍe prabhu āchāḍa khāñā dekhi' śacīmātā kahe rodana kariyā

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇe kṣaṇe–muito frequentemente; paḍe–cai; prabhu–o Senhor; āchāḍa khāñā–tombando; dekhi'–vendo; śacī-mātā–mãe Śacī; kahe–diz; rodana kariyā–chorando.

TRADUCCIÓN

Frequentemente o Senhor tombava ao chão. Vendo isso, mãe Śacī chorava.

madhya.3.164

cūrṇa haila, hena vāsoṅ nimāñi-kalevara hā-hā kari' viṣṇu-pāśe māge ei vara

PALABRA POR PALABRA

cūrṇa–esmigalhado; haila–ficou; hena–assim; vāsoṅ–eu penso; nimāñi-kalevara–o corpo de Nimāi; hā-hā kari'–chorando alto; viṣṇu-pāśe–ao Senhor Viṣṇu; māge–suplica; ei–esta; vara–bênção.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Śacīmātā pensava que o corpo de Nimāi estava sendo esmigalhado quando Ele caía assim. Ela chorava: "Ai de mim!" e suplicava ao Senhor Viṣṇu.

madhya.3.165

bālya-kāla haite tomāra ye kailuṅ sevana tāra ei phala more deha nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

bālya-kāla haite–desde a minha infância; tomāra–Vosso; ye–qualquer; kailuṅ–eu prestei; sevana–serviço; tāra–disso; ei phala–este resultado; more–a mim; deha–por favor concedei; nārāyaṇa–ó Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, por favor, concedei-me esta bênção como resultado de qualquer serviço que eu Vos tenha prestado desde a minha infância.

madhya.3.166

ye kāle nimāñi paḍe dharaṇī-upare vyathā yena nāhi lāge nimāñi-śarīre

PALABRA POR PALABRA

ye kāle–sempre que; nimāñi–meu filho Nimāi; paḍe–cai; dharaṇī-upare–sobre a superfície da terra; vyathā–dor; yena–como se; nāhi–não; lāge–toque; nimāñi-śarīre–o corpo de meu filho Nimāi.

TRADUCCIÓN

"Sempre que Nimāi cair sobre a superfície da terra, por favor, não O deixeis sentir dor alguma."

madhya.3.167

ei-mata śacīdevī vātsalye vihvala harṣa-bhaya-dainya-bhāve ha-ila vikala

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; śacī-devī–mãe Śacī; vātsalye–em afeição parental; vihvala–dominada; harṣa–felicidade; bhaya–temor; dainya-bhāve–e em humildade; ha-ila–ficou; vikala–transformada.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Śacī ficou assim dominada de amor parental pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, ela se

transformou com felicidade, temor e humildade, bem como com sintomas corporais.

SIGNIFICADO

Estes versos indicam que mãe Śacī, nascida na família de Nīlāmbara Cakravartī, costumava adorar o Senhor Viṣṇu mesmo antes de seu casamento. Como se afirma no Bhagavad-gītā (6.41):

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O yogī malsucedido, após muitos e muitos anos de gozo nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce numa família de pessoas justas, ou numa família de aristocracia rica." Mãe Śacī, uma entidade viva nitya-siddha, é uma encarnação de mãe Yaśodā. Ela apareceu na casa de Nīlāmbara Cakravartī e estava perpetuamente ocupada no serviço ao Senhor Viṣṇu. Mais tarde, ela teve diretamente como filho o próprio Senhor Viṣṇu, Śrī Caitanya Mahāprabhu, e serviu-O desde o dia de Seu aparecimento. Esta é a posição dos associados nitya-siddha. Por isso, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura canta:

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe nitya-siddha kari māne. Todo devoto deve saber que todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu — Seus familiares, amigos e demais associados — eram todos nitya-siddhas. Um nitya-siddha jamais se esquece do serviço ao Senhor. Ele está sempre ocupado, mesmo desde a infância, em adorar a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.3.168

śrīvāsādi yata prabhura vipra bhakta-gaṇa prabhuke bhikṣā dite haila sabākāra mana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādi–os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; yata–todos; prabhura–do Senhor; vipra–especialmente os brāhmaṇas; bhakta-gaṇa–devotos; prabhuke–ao Senhor; bhikṣā–almoço; dite–dar; haila–houve; sabākāra–de todos eles; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Visto que Advaita Ācārya estava dando esmolas e alimento ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, os demais devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, também desejaram dar-Lhe esmolas e convidá-Lo para o almoço.

SIGNIFICADO

É dever de todos os gṛhasthas convidar um sannyāsī para suas casas, caso ele esteja na vizinhança ou na aldeia. Este mesmíssimo sistema ainda vigora na Índia. Se um sannyāsī está na vizinhança de uma aldeia, ele é convidado por todos os chefes de família, um após o outro. Enquanto um sannyāsī permanece na aldeia, ele esclarece os habitantes quanto à compreensão espiritual. Em outras palavras, um sannyāsī não tem problema

algum de moradia ou de alimento, mesmo quando viaja extensamente. Embora Advaita Ācārya estivesse fornecendo prasāda a Caitanya Mahāprabhu, os demais devotos de Navadvīpa e Śāntipura também desejavam oferecer-Lhe prasāda.

madhya.3.169

śuni' śacī sabākāre karila minati nimāñira daraśana āra muñi pāba kati

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isto; śacī–mãe Śacī; sabākāre–a todos eles; karila–fez; minati–súplica; nimāñira–de Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu; daraśana–visita; āra–mais; muñi–eu; pāba–conseguirei; kati–onde ou quantas vezes.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir estas propostas feitas pelos demais devotos do Senhor, mãe Śacī disse aos devotos: "Quantas vezes ainda terei a oportunidade de ver Nimāi novamente?"

madhya.3.170

tomā-sabā-sane habe anyatra milana muñi abhāginīra mātra ei daraśana

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabā-sane–com todos vós; habe–haverá; anyatra–em outro lugar; milana–encontro; muñi–eu; abhāginīra–de quem é desventurada; mātra–apenas; ei–este; daraśana–encontro.

TRADUCCIÓN

Śacīmātā submeteu: "No que vos diz respeito, podeis encontrar Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu, muitas vezes em outro lugar; mas qual é a possibilidade de eu algum dia tornar a encontrá-Lo? Terei de permanecer em casa. Um sannyāsī jamais retorna a seu lar."

madhya.3.171

yāvat ācārya-gṛhe nimāñira avasthāna muñi bhikṣā dimu,
sabākāre māgoṅ dāna

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; ācārya-gṛhe–na casa de Advaita Ācārya; nimāñira–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; avasthāna–a estada; muñi–eu; bhikṣā dimu–fornecerei o alimento; sabākāre–a todos; māgoṅ–eu imploro; dāna–esta caridade.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī rogou a todos os devotos que lhe concedessem esta caridade: enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu

permanecesse na casa de Advaita Ācārya, somente ela Lhe forneceria o alimento.

madhya.3.172

śuni' bhakta-gaṇa kahe kari' namaskāra mātāra ye icchā sei sammata sabāra

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isto; bhakta-gaṇa–todos os devotos; kahe–dizem; kari'–oferecendo; namaskāra–reverências; mātāra–de mãe Śacīdevī; ye icchā–qualquer que seja o desejo; sei–esse; sammata–agradável; sabāra–a todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir este rogo de mãe Śacī, todos os devotos ofereceram reverências e disseram: "Todos nós concordamos com aquilo que mãe Śacī desejar."

madhya.3.173

mātāra vyagratā dekhi' prabhura vyagra mana bhakta-gaṇa ekatra kari' balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

mātāra–da mãe; vyagratā–ansiedade; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyagra–agitada; mana–mente; bhakta-

gaṇa–todos os devotos; ekatra kari'–reunindo; balilā–disse; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu a grande ansiedade de Sua mãe, ficou um pouco agitado. Reuniu, portanto, todos os devotos presentes e dirigiu-lhes a palavra.

madhya.3.174

tomā-sabāra ājñā vinā calilāma vṛndāvana yāite nārila,
vighna kaila nivartana

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; ājñā–ordem; vinā–sem; calilāma–parti; vṛndāvana–para Vṛndāvana; yāite nārila–incapaz de ir; vighna–algum obstáculo; kaila–fez; nivartana–fez retornar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a todos: "Sem vossa ordem, tentei ir a Vṛndāvana. Houve, porém, algum obstáculo, e tive de retornar.

madhya.3.175

yadyapi sahasā āmi kariyāchi sannyāsa tathāpi tomā-sabā haite nahiba udāsa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sahasā–de repente; āmi–Eu; kariyāchi sannyāsa–aceitei sannyāsa; tathāpi–ainda assim; tomā-sabā–de todos vós; haite–em relação a; nahiba–jamais serei; udāsa–indiferente.

TRADUCCIÓN

"Meus queridos amigos, embora Eu tenha de repente aceitado esta ordem de vida renunciada, sei ainda assim que jamais serei indiferente a vós.

madhya.3.176

tomā-saba nā chāḍiba, yāvat āmi jība' mātāre tāvat āmi chāḍite nāriba

PALABRA POR PALABRA

tomā-saba–todos vós; nā–não; chāḍiba–abandonarei; yāvat–enquanto; āmi–Eu; jība–viver ou permanecer manifesto; mātāre–à mãe; tāvat–por esse tempo todo; āmi–Eu; chāḍite–abandonar; nāriba–serei incapaz.

TRADUCCIÓN

"Meus queridos amigos, enquanto Eu permanecer manifesto, jamais vos abandonarei. Tampouco serei capaz de abandonar Minha mãe.

madhya.3.177

sannyāsīra dharma nahe--sannyāsa kariñā nija janma-sthāne rahe kuṭumba lañā

PALABRA POR PALABRA

sannyāsīra–de um sannyāsī; dharma–dever; nahe–não é; sannyāsa–sannyāsa; kariñā–aceitando; nija–próprio; janma-sthāne–no local de nascimento; rahe–permanece; kuṭumba–parentes; lañā–com.

TRADUCCIÓN

"Após aceitar sannyāsa, não é dever de um sannyāsī permanecer em seu local de nascimento, rodeado de parentes.

madhya.3.178

keha yena ei bali' nā kare nindana sei yukti kaha, yāte rahe dui dharma

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; yena–de modo que; ei–isto; bali'–dizendo; nā kare–não faça; nindana–difamação; sei–essa; yukti–consideração; kaha–dizei-Me; yāte–pela qual; rahe–permaneçam; dui–dois; dharma–deveres.

TRADUCCIÓN

"Tomai alguma providência para que Eu não vos abandone e, ao mesmo tempo, as pessoas não Me censurem por permanecer com parentes depois de ter aceitado sannyāsa."

madhya.3.179

śuniyā prabhura ei madhura vacana śacī-pāśa ācāryādi karila gamana

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ao ouvir isto; prabhura–do Senhor; ei–esta; madhura–doce; vacana–afirmação; śacī-pāśa–perante mãe Śacī; ācārya-ādi–Advaita Ācārya e os demais devotos; karila–fizeram; gamana–ida.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a afirmação do Senhor Caitanya, todos os devotos, encabeçados por Advaita Ācārya, dirigiram-se a mãe Śacī.

madhya.3.180

prabhura nivedana tāṅre sakala kahila śuni' śacī jagan-mātā kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; nivedana–súplica; tāṅre–a ela; sakala–tudo; kahila–contaram; śuni'–ao ouvir isto; śacī–mãe Śacī; jagat-mātā–a mãe do universo; kahite–a falar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

Quando lhe apresentaram a afirmação do Senhor Caitanya, mãe Śacī, que é a mãe do universo, começou a falar.

madhya.3.181

teṅho yadi ihāṅ rahe, tabe mora sukha tāṅ'ra nindā haya yadi, seha mora duḥkha

PALABRA POR PALABRA

teṅho–o Senhor Caitanya; yadi–se; ihāṅ–aqui; rahe–permanece; tabe–então; mora–minha; sukha–felicidade; tāṅ'ra nindā–difamação a Ele; haya–há; yadi–se; seha–isso também; mora–minha; duḥkha–infelicidade.

TRADUCCIÓN

Śacīmātā disse: "Será uma grande felicidade para mim se Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu, permanecer aqui. Mas, ao mesmo tempo, se alguém O censurar, isso será minha grande infelicidade."

SIGNIFICADO

É uma grande felicidade para uma mãe se seu filho não sai de casa em busca de Kṛṣṇa, mas permanece com ela. Ao mesmo tempo, se um filho não busca Kṛṣṇa, mas simplesmente fica em casa, ele é certamente censurado por pessoas santas e experientes. Tal censura decerto causa grande infelicidade a uma mãe. Se uma verdadeira mãe deseja que seu filho progrida espiritualmente, é melhor que ela o deixe sair em busca de Kṛṣṇa. A mãe naturalmente almeja o bem-estar do filho. Se uma mãe não deixa seu filho buscar Kṛṣṇa, ela é chamada mā, o que indica māyā. Ao deixar seu filho ir como sannyāsī e buscar Kṛṣṇa, Śacīmātā instrui todas as mães do mundo. Ela indica que todos os filhos devem tornar-se verdadeiros devotos de Kṛṣṇa, e não permanecer em casa sob os cuidados de uma mãe afetuosa. Isso é corroborado pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18):

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt pitā na sa syāj jananī na sā syāt daivaṁ na tat syān na patiś ca sa syān na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

"Ninguém deve tornar-se mestre espiritual — nem parente, pai, mãe, Deidade adorável ou esposo — se não puder ajudar

uma pessoa a escapar da iminente senda da morte." Toda entidade viva vagueia dentro do universo, sujeita à lei do karma e transmigrando de um corpo a outro e de um planeta a outro. Por isso, todo o processo Védico destina-se a salvar as entidades vivas errantes das garras de māyā — nascimento, morte, doença e velhice. Isso significa pôr fim ao ciclo de nascimentos e mortes. Esse ciclo só pode ser interrompido caso a pessoa adore Kṛṣṇa. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Para pôr fim ao ciclo de nascimentos e mortes, é preciso compreender Kṛṣṇa como Ele é. Pelo simples fato de conhecer Kṛṣṇa, pode-se deter o processo de renascimento neste mundo material. Ao agir em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode voltar ao Supremo. A mais elevada perfeição da vida é, para um pai, uma mãe, um mestre espiritual, um esposo ou qualquer outro membro da família, ajudar os outros a voltarem ao lar, de volta ao Supremo. Essa é a atividade beneficente mais recomendada para o benefício dos parentes. Por isso, Śacīmātā, embora a mãe de Nimāi Paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu, considerou todos os fatos e decidiu deixar seu filho sair em busca de Kṛṣṇa. Ao mesmo tempo, ela tomou algumas providências para poder

receber notícias de todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.3.182

tāte ei yukti bhāla, mora mane laya nīlācale rahe yadi, dui kārya haya

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; ei–esta; yukti–consideração; bhāla–boa; mora–minha; mane–mente; laya–toma; nīlācale–em Jagannātha Purī; rahe–Ele permanece; yadi–se; dui–dois; kārya–propósitos; haya–são alcançados.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī disse: "Esta consideração é boa. Em minha opinião, se Nimāi permanecer em Jagannātha Purī, Ele poderá não abandonar nenhum de nós e, ao mesmo tempo, manter-se à parte como sannyāsī. Assim, ambos os propósitos são satisfeitos.

madhya.3.183

nīlācale navadvīpe yena dui ghara

loka-gatāgati-vārtā pāba nirantara

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; navadvīpe–bem como em Navadvīpa; yena–como se; dui–dois; ghara–aposentos; loka–pessoas; gatāgati–ir e vir; vārtā–notícias; pāba–obterei; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

"Visto que Jagannātha Purī e Navadvīpa estão intimamente relacionadas — como se fossem dois aposentos da mesma casa —, as pessoas de Navadvīpa geralmente vão a Jagannātha Purī, e as que estão em Jagannātha Purī vão a Navadvīpa. Esse ir e vir ajudará a transmitir notícias do Senhor Caitanya. Dessa maneira, poderei obter notícias d'Ele.

madhya.3.184

tumi saba karite pāra gamanāgamana

gaṅgā-snāne kabhu habe tāṅra āgamana

PALABRA POR PALABRA

tumi–vós; saba–todos; karite–fazer; pāra–sois capazes; gamana-āgamana–ir e vir; gaṅgā-snāne–para banhar-se no Ganges; kabhu–às vezes; habe–será possível; tāṅra–Sua; āgamana–vinda até aqui.

TRADUCCIÓN

"Todos vós, devotos, podereis ir e vir, e, às vezes, Ele também poderá vir banhar-Se no Ganges.

madhya.3.185

āpanāra duḥkha-sukha tāhāṅ nāhi gaṇi

tāṅra yei sukha, tāhā nija-sukha māni

PALABRA POR PALABRA

āpanāra–minha própria; duḥkha-sukha–infelicidade e felicidade; tāhāṅ–ali; nāhi–não; gaṇi–considero; tāṅra–Sua; yei–qualquer que seja; sukha–felicidade; tāhā–essa; nija–minha própria; sukha–felicidade; māni–aceito.

TRADUCCIÓN

"Não me importo com minha felicidade ou infelicidade pessoal, mas apenas com a felicidade d'Ele. De fato, aceito a felicidade d'Ele como minha própria felicidade."

madhya.3.186

śuni' bhakta-gaṇa tāṅre karila stavana

veda-ājñā yaiche, mātā, tomāra vacana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isto; bhakta-gaṇa–todos os devotos; tāṅre–a ela; karila–fizeram; stavana–oração; veda-ājñā–uma ordem dos Vedas; yaiche–como; mātā–minha querida mãe; tomāra vacana–tua palavra.

TRADUCCIÓN

Após ouvir Śacīmātā, todos os devotos lhe ofereceram orações e lhe asseguraram que sua ordem, como uma injunção védica, não podia ser violada.

madhya.3.187

bhakta-gaṇa prabhu-āge āsiyā kahila

śuniyā prabhura mane ānanda ha-ila

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–os devotos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–diante; āsiyā–vindo; kahila–informaram; śuniyā–ao ouvir; prabhura–do Senhor Caitanya; mane–na mente; ānanda–prazer; ha-ila–houve.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos informaram o Senhor Caitanya da decisão de Śacīmātā. Ao ouvi-la, o Senhor ficou muito satisfeito.

madhya.3.188

navadvīpa-vāsī ādi yata bhakta-gaṇa

sabāre sammāna kari' balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

navadvīpa-vāsī–todos os habitantes de Navadvīpa; ādi–principalmente; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; sabāre–a todos eles; sammāna–respeito; kari'–demonstrando; balilā–disse; vacana–estas palavras.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu respeitos a todos os devotos presentes, de Navadvīpa e de outras cidades, falando-lhes da seguinte maneira.

madhya.3.189

tumi-saba loka--mora parama bāndhava

ei bhikṣā māgoṅ,--more deha tumi saba

PALABRA POR PALABRA

tumi-saba loka–todos vós; mora–Meus; parama bāndhava–amigos íntimos; ei bhikṣā māgoṅ–peço um favor; more–a Mim; deha–dai gentilmente; tumi–vós; saba–todos.

TRADUCCIÓN

"Meus queridos amigos, todos vós sois Meus amigos íntimos. Agora vos peço um favor. Por favor, concedei-o a Mim."

madhya.3.190

ghare yāñā kara sadā kṛṣṇa-saṅkīrtana

kṛṣṇa-nāma, kṛṣṇa-kathā, kṛṣṇa ārādhana

PALABRA POR PALABRA

ghare yāñā–retornando ao lar; kara–fazei gentilmente; sadā–sempre; kṛṣṇa-saṅkīrtana–cantar o santo nome do Senhor; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor; kṛṣṇa-kathā–discussão dos passatempos de Kṛṣṇa; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; ārādhana–adoração.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a todos eles que retornassem ao lar e começassem a cantar congregacionalmente o santo nome. Pediu-lhes também que adorassem Kṛṣṇa, cantassem Seu santo nome e discutissem Seus santos passatempos.

SIGNIFICADO

O culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o movimento Hare Kṛṣṇa, é muito bem explicado de modo autoritativo pelo próprio Senhor Caitanya Mahāprabhu. Não é que todos tenham de aceitar sannyāsa como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todos podem executar o culto da consciência de Kṛṣṇa em casa, como ordenado pelo Senhor. Todos podem cantar congregacionalmente o santo nome de Kṛṣṇa, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Pode-se também discutir o assunto do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* e instalar Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa, ou de Gaura-Nitāi, ou de ambos, e adorá-las muito cuidadosamente no próprio lar. Não é que tenhamos de abrir diferentes centros por todo o mundo. Quem quer que se interesse pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa pode instalar Deidades em casa e, sob orientação superior, adorar a Deidade regularmente, cantando o mahā-mantra e discutindo o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. De fato, estamos ensinando em nossas aulas como proceder dessa maneira. Aquele que sente que ainda não está pronto para viver num templo ou submeter-se a estritos princípios reguladores no templo — especialmente os chefes de família que vivem com esposa e filhos — pode iniciar um centro em casa, instalando a Deidade, adorando o Senhor pela manhã e à noite, cantando Hare Kṛṣṇa e discutindo o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Qualquer pessoa pode fazer isso em casa sem dificuldade, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os devotos ali presentes que assim fizessem.

madhya.3.191

ājñā deha nīlācale kariye gamana

madhye madhye āsi' tomāya diba daraśana

PALABRA POR PALABRA

ājñā deha–dai permissão; nīlācale–a Jagannātha Purī; kariye–eu faço; gamana–ir; madhye madhye–de tempos em tempos; āsi'–vindo até aqui; tomāya–a todos vós; diba–darei; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Após assim instruir os devotos, o Senhor pediu-lhes permissão para ir a Jagannātha Purī. Assegurou-lhes que, de tempos em tempos, viria até lá e os encontraria repetidas vezes.

madhya.3.192

eta bali' sabākāre īṣat hāsiñā

vidāya karila prabhu sammāna kariñā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; sabākāre–a todos os devotos; īṣat hāsiñā–sorrindo muito brandamente; vidāya karila–despediu-se

deles; prabhu–o Senhor; sammāna kariñā–demonstrando todo o respeito.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo o devido respeito a todos os devotos e sorrindo muito brandamente, despediu-se deles.

madhya.3.193

sabā vidāya diyā prabhu calite kaila mana

haridāsa kāndi' kahe karuṇa vacana

PALABRA POR PALABRA

sabā vidāya diyā–pedindo a todos que retornassem ao lar; prabhu–o Senhor; calite–ir; kaila–decidiu; mana–a mente; haridāsa kāndi'–Haridāsa Ṭhākura começou a chorar; kahe–diz; karuṇa–patéticas; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Após pedir a todos os devotos que retornassem ao lar, o Senhor decidiu ir a Jagannātha Purī. Nesse momento, Haridāsa Ṭhākura começou a chorar e a proferir algumas palavras patéticas.

madhya.3.194

nīlācale yābe tumi, mora kon gati

nīlācale yāite mora nāhika śakati

PALABRA POR PALABRA

nīlācale yābe tumi–irás a Jagannātha Purī; mora–meu; kon–qual; gati–destino; nīlācale–a Jagannātha Purī; yāite–ir; mora–minha; nāhika–não há; śakati–força.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura disse: "Tu irás a Jagannātha Purī, e isso está muito bem, mas qual será o meu destino? Não sou capaz de ir a Jagannātha Purī."

SIGNIFICADO

Embora Śrīla Haridāsa Ṭhākura tivesse nascido numa família muçulmana, foi aceito como um *brāhmaṇa* devidamente iniciado. Como tal, tinha pleno direito de entrar no templo de Jagannātha Purī, mas, como havia algumas regras e regulações estipulando que somente *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* (membros do sistema *varṇāśrama-dharma*) podiam entrar, Haridāsa Ṭhākura, por sua grande humildade, não quis violar essas regras existentes. Por isso disse que não tinha forças para entrar no templo, e apontou que, se o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu vivesse dentro do templo, não haveria como

Haridāsa Ṭhākura vê-Lo. Mais tarde, quando Haridāsa Ṭhākura foi a Jagannātha Purī, viveu fora do templo, na praia à beira-mar. Um mosteiro foi ali erguido, conhecido como Siddhabakula Maṭha. As pessoas vão até lá para ver o túmulo de Haridāsa Ṭhākura.

madhya.3.195

muñi adhama tomāra nā pāba daraśana

kemate dhariba ei pāpiṣṭha jīvana

PALABRA POR PALABRA

muñi–eu; adhama–o mais baixo dos homens; tomāra–Tua; nā–não; pāba–obterei; daraśana–visão; kemate–como; dhariba–manterei; ei–esta; pāpiṣṭha–pecaminosa; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

"Por ser eu o mais baixo entre os homens, não poderei ver-Te. Como manterei minha vida pecaminosa?"

madhya.3.196

prabhu kahe,--kara tumi dainya saṁvaraṇa

tomāra dainyete mora vyākula haya mana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; kara–faze; tumi–tu; dainya–humildade; saṁvaraṇa–conter; tomāra–tua; dainyete–pela humildade; mora–Minha; vyākula–agitada; haya–torna-se; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu a Haridāsa Ṭhākura: "Por favor, contenha sua humildade. Só de ver sua humildade, Minha mente fica muito agitada."

madhya.3.197

tomā lāgi' jagannāthe kariba nivedana

tomā-lañā yāba āmi śrī-puruṣottama

PALABRA POR PALABRA

tomā lāgi'–por ti; jagannāthe–ao Senhor Jagannātha; kariba–farei; nivedana–petição; tomā-lañā–levando-te; yāba–irei; āmi–Eu; śrī-puruṣottama–a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu assegurou a Haridāsa Ṭhākura que apresentaria uma petição ao Senhor Jagannātha e que certamente o levaria até lá, a Jagannātha Purī.

madhya.3.198

tabe ta' ācārya kahe vinaya kariñā

dina dui-cāri raha kṛpā ta' kariñā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; ta'–certamente; ācārya kahe–Advaita Ācārya diz; vinaya kariñā–oferecendo todo o respeito; dina dui-cāri–mais dois ou quatro dias; raha–permanece gentilmente; kṛpā–misericórdia; ta'–certamente; kariñā–demonstrando.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Advaita Ācārya pediu respeitosamente ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que Lhe mostrasse misericórdia permanecendo mais dois ou quatro dias.

madhya.3.199

ācāryera vākya prabhu nā kare laṅghana

rahilā advaita-gṛhe, nā kaila gamana

PALABRA POR PALABRA

ācāryera vākya–as palavras de Śrī Advaita Ācārya; prabhu–o Senhor; nā kare laṅghana–não desobedece; rahilā–permaneceu; advaita-gṛhe–na casa de Advaita Ācārya; nā kaila gamana–não partiu imediatamente.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu nunca violava o pedido de Advaita Ācārya; portanto, Ele permaneceu na casa d'Ele e não partiu imediatamente para Jagannātha Purī.

madhya.3.200

ānandita haila ācārya, śacī, bhakta, saba prati-dina kare
ācārya mahā-mahotsava

PALABRA POR PALABRA

ānandita haila–ficaram contentes; ācārya–Advaita Ācārya; śacī–mãe Śacīdevī; bhakta–os devotos; saba–todos; prati-dina–todos os dias; kare–faz; ācārya–Advaita Ācārya; mahā-mahā-utsava–grande festival.

TRADUCCIÓN

A decisão do Senhor Caitanya foi recebida com muita alegria por Advaita Ācārya, por mãe Śacī e por todos os devotos. Advaita Ācārya celebrava todos os dias com um grande festival.

madhya.3.201

dine kṛṣṇa-kathā-rasa bhakta-gaṇa-saṅge rātre mahā-
mahotsava saṅkīrtana-raṅge

PALABRA POR PALABRA

dine–durante o dia; kṛṣṇa-kathā-rasa–conversas sobre Kṛṣṇa; bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; rātre–à noite; mahā-mahā-utsava–um grande festival; saṅkīrtana-raṅge–no cantar congregacional.

TRADUCCIÓN

Durante o dia, os devotos discutiam assuntos relacionados a Kṛṣṇa, e à noite havia um grande festival de cantar congregacional na casa de Advaita Ācārya.

madhya.3.202

ānandita hañā śacī karena randhana sukhe bhojana kare
prabhu lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ānandita hañā–estando contente; śacī–mãe Śacī; karena–faz; randhana–cozinhar; sukhe–com felicidade; bhojana–comer; kare–faz; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; lañā–acompanhado por; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī cozinhava com grande prazer, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com os devotos, aceitava o prasāda com grande prazer.

madhya.3.203

ācāryera śraddhā-bhakti-gṛha-sampada-dhane sakala saphala haila prabhura ārādhane

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Advaita Ācārya; śraddhā–fé; bhakti–devoção; gṛha–lar; sampada–opulência; dhane–a riqueza; sakala–toda; saphala–bem-sucedida; haila–tornou-se; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ārādhane–na adoração.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todas as opulências de Advaita Ācārya — Sua fé, Sua devoção, Seu lar, Suas riquezas e tudo o mais — foram empregadas com êxito na adoração ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Advaita Ācārya estabeleceu um exemplo ideal para todos os devotos chefes de família ao receber o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos e ao realizar um festival diário em Seu lar. Se a pessoa dispõe dos meios adequados e de riqueza, deve, ocasionalmente, convidar os devotos do Senhor Caitanya, que estão ocupados em pregar pelo mundo inteiro, e realizar um festival em casa, simplesmente distribuindo prasāda e conversando sobre Kṛṣṇa durante o dia e realizando cantar congregacional por ao menos três horas à noite. Este

procedimento deve ser adotado em todos os centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Assim, eles realizarão diariamente o saṅkīrtana-yajña. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32), recomenda-se a realização diária do saṅkīrtana-yajña para esta era (yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ). Deve-se adorar o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Seus quatro associados, o Pañca-tattva, distribuindo prasāda e realizando o cantar congregacional. De fato, esse yajña, ou sacrifício, é o mais recomendado nesta Era de Kali. Nesta era, não é possível realizar outros yajñas, mas este yajña pode ser realizado em toda parte e em qualquer lugar, sem dificuldade.

madhya.3.204

śacīra ānanda bāḍe dekhi' putra-mukha bhojana karāñā pūrṇa kaila nija-sukha

PALABRA POR PALABRA

śacīra–de Śacīmātā; ānanda bāḍe–o prazer aumenta; dekhi'–vendo; putra-mukha–o rosto de seu filho; bhojana karāñā–alimentando; pūrṇa–pleno; kaila–tornou; nija-sukha–sua própria felicidade.

TRADUCCIÓN

À medida que mãe Śacī via constantemente o rosto de seu filho e O alimentava, sua própria felicidade aumentava e, de fato, tornava-se plena.

madhya.3.205

ei-mata advaita-gṛhe bhakta-gaṇa mile vañcilā kataka-dina mahā-kutūhale

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; advaita-gṛhe–no lar de Advaita Ācārya; bhakta-gaṇa–todos os devotos; mile–reuniam-se; vañcilā–passaram; kataka-dina–alguns dias; mahā-kutūhale–num estado de grande festividade.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, no lar de Advaita Ācārya, todos os devotos se reuniram e passaram alguns dias juntos num estado de grande festividade.

madhya.3.206

āra dina prabhu kahe saba bhakta-gaṇe nija-nija-gṛhe sabe karaha gamane

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; prabhu–o Senhor; kahe–diz; saba–todos; bhakta-gaṇe–aos devotos; nija-nija-gṛhe–a seus respectivos lares; sabe–todos; karaha–fazei; gamane–retornar.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os devotos que retornassem a seus respectivos lares.

madhya.3.207

ghare giyā kara sabe kṛṣṇa-saṅkīrtana punarapi āmā-saṅge ha-ibe milana

PALABRA POR PALABRA

ghare giyā–retornando ao lar; kara–fazei; sabe–todos; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o cantar congregacional do mahā-mantra; punarapi–novamente; āmā-saṅge–comigo; ha-ibe–haverá; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também lhes pediu que executassem o cantar congregacional do santo nome do Senhor em seus lares, e os assegurou de que poderiam encontrá-lO novamente.

madhya.3.208

kabhu vā tomarā karibe nīlādri gamana kabhu vā āsiba āmi karite gaṅgā-snāna

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; vā–ou; tomarā–vós; karibe–fareis; nīlādri–a Jagannātha Purī; gamana–ir; kabhu–às vezes; vā–ou; āsiba–virei; āmi–Eu; karite–para fazer; gaṅgā-snāna–banhar-Me no Ganges.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu lhes disse: "Às vezes vós ireis a Jagannātha Purī, e às vezes Eu virei banhar-Me no Ganges."

madhya.3.209-210

nityānanda-gosāñi, paṇḍita jagadānanda dāmodara paṇḍita,
āra datta mukunda ei cāri-jana ācārya dila prabhu sane jananī
prabodha kari' vandila caraṇe

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-gosāñi–o Senhor Nityānanda; paṇḍita jagadānanda–Jagadānanda Paṇḍita; dāmodara paṇḍita–Dāmodara Paṇḍita; āra datta mukunda–e Mukunda Datta; ei cāri-jana–estas quatro pessoas; ācārya–Advaita Ācārya; dila–enviou; prabhu sane–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; jananī–mãe Śacī; prabodha kari'–acalmando; vandila caraṇe–ofereceu orações a seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya enviou quatro pessoas — Nityānanda Gosāñi, Jagadānanda Paṇḍita, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda Datta — para acompanhar o Senhor. Após acalmar Sua mãe, Śacīmātā, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu orações a seus pés de lótus.

madhya.3.211

tāṅre pradakṣiṇa kari' karila gamana ethā ācāryera ghare uṭhila krandana

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–mãe Śacī; pradakṣiṇa kari'–circum-ambulando; karila–fez; gamana–partir; ethā–ali; ācāryera–de Advaita Ācārya; ghare–na casa; uṭhila–ergueu-se; krandana–choro.

TRADUCCIÓN

Quando tudo estava preparado, o Senhor Caitanya Mahāprabhu circum-ambulou Sua mãe e então partiu para Jagannātha Purī. Na casa de Advaita Ācārya, ergueu-se um choro tumultuoso.

madhya.3.212

nirapekṣa hañā prabhu śīghra calilā kāndite kāndite ācārya paścāt calilā

PALABRA POR PALABRA

nirapekṣa–indiferente; hañā–tornando-se; prabhu–o Senhor; śīghra–muito depressa; calilā–partiu; kāndite kāndite–chorando e chorando; ācārya–Advaita Ācārya; paścāt–atrás; calilā–seguiu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu impassível. Partiu rapidamente, e Advaita Ācārya O seguiu chorando.

SIGNIFICADO

Como explica Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra nirapekṣa significa não ser afetado por nada material e permanecer fixo no serviço ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu não Se importou muito com o estrondoso tumulto e o choro na casa de Advaita Ācārya, que Ele ouviu ao partir para Jagannātha Purī. Os moralistas mundanos podem criticar Śrī Caitanya Mahāprabhu por ser muito cruel, mas o Senhor não Se importou com tal crítica. Como mestre do mundo neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, Ele de fato demonstrou que uma pessoa seriamente ocupada na consciência de Kṛṣṇa não deve ser afetada pela afeição mundana. O melhor proceder é ocupar-se em prestar serviço ao Senhor e tornar-se insensível aos objetivos materiais. Externamente, todos estão apegados a coisas materiais, mas, se a pessoa se enreda em tais coisas, não pode progredir na consciência de Kṛṣṇa. Por isso, aqueles que estão ocupados na consciência de Kṛṣṇa não devem importar-se com a

suposta moralidade do mundo material, se essa moralidade se opuser ao serviço ao Senhor. Como o Senhor Caitanya Mahāprabhu demonstrou pessoalmente, não se pode executar adequadamente a consciência de Kṛṣṇa sem ser neutro.

madhya.3.213

kata dūra giyā prabhu kari' yoḍa hāta ācārye prabodhi' kahe kichu miṣṭa bāta

PALABRA POR PALABRA

kata dūra giyā–após percorrer alguma distância; prabhu–o Senhor; kari'–fazendo; yoḍa hāta–mãos postas; ācārye–Advaita Ācārya; prabodhi'–acalmando; kahe–diz; kichu–algumas; miṣṭa bāta–doces palavras.

TRADUCCIÓN

Após Advaita Ācārya tê-lO seguido por alguma distância, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Lhe uma súplica de mãos postas. O Senhor proferiu as seguintes doces palavras.

madhya.3.214

jananī prabodhi' kara bhakta samādhāna tumi vyagra haile kāro nā rahibe prāṇa

PALABRA POR PALABRA

jananī prabodhi'–acalmando a mãe; kara–faze; bhakta–os devotos; samādhāna–arranjos; tumi–Tu; vyagra haile–se ficares agitado; kāro–de ninguém; nā rahibe–não permanecerá; prāṇa–a vida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, acalma todos os devotos e Minha mãe. Se Tu ficares agitado, ninguém será capaz de continuar a existir."

madhya.3.215

eta bali' prabhu tāṅre kari' āliṅgana nivṛtti kariyā kaila svacchanda gamana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhu–o Senhor; tāṅre–a Ele; kari'–fazendo; āliṅgana–abraço; nivṛtti–parar; kariyā–fazendo; kaila–fez; svacchanda–sem ansiedade; gamana–partida rumo a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Advaita Ācārya e O impediu de seguir adiante. Então, sem ansiedade, prosseguiu rumo a Jagannātha Purī.

madhya.3.216

gaṅgā-tīre-tīre prabhu cāri-jana-sāthe nīlādri calilā prabhu chatrabhoga-pathe

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-tīre-tīre–pelas margens do Ganges; prabhu–o Senhor; cāri-jana-sāthe–com as outras quatro pessoas; nīlādri–a Jagannātha Purī; calilā–prosseguiu; prabhu–o Senhor; chatrabhoga-pathe–pelo caminho de Chatrabhoga.

TRADUCCIÓN

O Senhor, com as outras quatro pessoas, seguiu pelas margens do Ganges, pelo caminho de Chatrabhoga em direção a Nīlādri, Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

Na seção sul da ferrovia oriental, no distrito de vinte e quatro pargaṇās, há uma estação chamada Magrāhāṭa. Indo-se para o sudeste dessa estação por cerca de catorze milhas, há um lugar chamado Jayanagara. A cerca de seis milhas ao sul dessa estação de Jayanagara, há uma aldeia chamada Chatrabhoga. Às vezes, essa aldeia é chamada de Khāḍi. Nessa aldeia, há uma Deidade do Senhor Śiva conhecida como Vaijurkānātha. Todos os anos, durante os meses de março e abril, realiza-se ali um festival. O festival é conhecido como Nandā-melā. Atualmente, o Ganges não corre ali. Na mesma linha férrea, há outra estação, conhecida

como Bāruipura, e, perto dessa estação, há outro lugar, chamado Āṭisārā. Antigamente, essa aldeia também se situava às margens do Ganges. Dessa aldeia, pode-se ir até Pāṇihāṭī e, de lá, até Varāha-nagara, ao norte de Calcutá. Naqueles dias, o Ganges corria ao sul de Calcutá, através de Kālī-ghāṭa, que ainda é conhecido como Ādi-gaṅgā. A partir de Bāruipura, o Ganges ramificava-se e corria por Diamond Harbor, perto da delegacia de polícia de Mathurāpura. Deve-se notar que Śrī Caitanya Mahāprabhu passou por todos esses lugares em Seu caminho para Jagannātha Purī.

madhya.3.217

'caitanya-maṅgale' prabhura nīlādri-gamana vistāri
varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

caitanya-maṅgale–no livro chamado Caitanya-maṅgala;
prabhura–do Senhor; nīlādri-gamana–a ida a Jagannātha Purī;
vistāri–detalhando; varṇiyāchena–descreveu; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Em seu livro conhecido como *Caitanya-maṅgala* [*Caitanya-bhāgavata*], Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu detalhadamente a passagem do Senhor para Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu passava por Bengala, Ele passou por Āṭisārā-grāma, Varāha-grāma e Chatrabhoga. Depois, alcançou a província de Orissa, onde passou por Prayāga-ghāṭa, Suvarṇarekhā, Remuṇā, Yājapura, Vaitaraṇī, Daśāśvamedha-ghāṭa, Kaṭaka, Mahānadī, Bhuvaneśvara (onde há um grande lago conhecido como Bindu-sarovara), Kamalapura e Āthāranālā. Dessa maneira, passando por todos esses e outros lugares, Ele alcançou Jagannātha Purī.

madhya.3.218

advaita-gṛhe prabhura vilāsa śune yei jana acire milaye tāṅre kṛṣṇa-prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

advaita-gṛhe–na casa de Advaita Ācārya; prabhura–do Senhor; vilāsa–os passatempos; śune–ouve; yei–aquele que; jana–pessoa; acire–muito em breve; milaye–obtém; tāṅre–ele; kṛṣṇa-prema-dhana–a riqueza do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Aquele que ouvir as atividades do Senhor na casa de Advaita Ācārya certamente obterá muito em breve a riqueza do amor a Kṛṣṇa.

madhya.3.219

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Terceiro Capítulo, que descreve a estada do Senhor Caitanya Mahāprabhu na casa de Advaita Ācārya, Sua aceitação da ordem de sannyāsa e a observância de festivais diários na casa de Advaita Ācārya, Seu cantar congregacional do santo nome do Senhor e Seu banquete com todos os devotos.

Capítulo 4

madhya.4.1

yasmai dātuṁ corayan kṣīra-bhāṇḍaṁ gopīnāthaḥ kṣīra-corābhidho 'bhūt śrī-gopālaḥ prādurāsīd vaśaḥ san yat-premṇā taṁ mādhavendraṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

yasmai–àquele a quem; dātum–entregar; corayan–roubando; kṣīra-bhāṇḍam–o pote de arroz-doce; gopīnāthaḥ–Gopīnātha; kṣīra-corā–ladrão de um pote de arroz-doce; abhidhaḥ–célebre; abhūt–tornou-se; śrī-gopālaḥ–a Deidade de Śrī Gopāla; prāduḥ-rāsīt–apareceu; vaśaḥ–cativado; san–estando; yat-premṇā–por seu amor; tam–a ele; mādhavendram–Mādhavendra Purī, que pertencia à Madhva-sampradāya; nataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Mādhavendra Purī, a quem foi dado um pote de arroz-doce roubado por Śrī Gopīnātha, célebre desde então como Kṣīra-corā. Sentindo-se satisfeito com o amor de Mādhavendra Purī, Śrī Gopāla, a Deidade em Govardhana, apareceu à visão pública.

SIGNIFICADO

Bhaktivinoda Ṭhākura anota que esta Deidade de Gopāla foi originalmente instalada por Vajra, o neto de Kṛṣṇa. Mādhavendra Purī redescobriu Gopāla e O estabeleceu no topo da Colina de Govardhana. Esta Deidade de Gopāla ainda está situada em Nāthadvāra e encontra-se sob a administração dos descendentes de Vallabhācārya. A adoração da Deidade é muito luxuosa, e quem quer que vá até lá pode comprar variedades de prasāda pagando um pequeno preço.

madhya.4.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaitacandra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya gauracandra–todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya nityānanda–todas as glórias ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Prabhu! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

madhya.4.3-4

nīlādri-gamana, jagannātha-daraśana sārvabhauma bhaṭṭācārya-prabhura milana e saba līlā prabhura dāsa vṛndāvana vistāri' kariyāchena uttama varṇana

PALABRA POR PALABRA

nīlādri-gamana–indo a Jagannātha Purī; jagannātha-daraśana–visitando o templo do Senhor Jagannātha; sārvabhauma bhaṭṭācārya–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhura–do Senhor; milana–encontro; e saba–todos estes; līlā–passatempos; prabhura–do Senhor; dāsa vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; vistāri'–elaborando; kariyāchena–fez; uttama–muito bela; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

O Senhor foi a Jagannātha Purī e visitou o templo do Senhor Jagannātha. Ele também Se encontrou com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Todos estes passatempos foram muito elaboradamente descritos por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura em seu livro *Caitanya-bhāgavata*.

madhya.4.5

sahaje vicitra madhura caitanya-vihāra vṛndāvana-dāsa-mukhe amṛtera dhāra

PALABRA POR PALABRA

sahaje–naturalmente; vicitra–maravilhosas; madhura–doces; caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; vihāra–as atividades; vṛndāvana-dāsa–de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; mukhe–da boca; amṛtera–de néctar; dhāra–chuva.

TRADUCCIÓN

Por natureza, todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são muito maravilhosas e doces, e quando são descritas por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, tornam-se como uma chuva de néctar.

madhya.4.6

ataeva tāhā varṇile haya punarukti dambha kari' varṇi yadi taiche nāhi śakti

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāhā–tais atividades; varṇile–se descrevesse; haya–há; punarukti–repetição; dambha kari'–estando orgulhoso; varṇi–eu descrevo; yadi–se; taiche–tal; nāhi–não há; śakti–poder.

TRADUCCIÓN

Portanto, submeto muito humildemente que, visto que esses incidentes já foram belamente descritos por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, eu ficaria muito orgulhoso ao

repetir a mesma coisa, e isso não seria muito bom. Não possuo tal poder.

madhya.4.7

caitanya-maṅgale yāhā karila varṇana sūtra-rūpe sei līlā kariye sūcana

PALABRA POR PALABRA

caitanya-maṅgale–no livro chamado Caitanya-maṅgala; yāhā–tudo o que; karila varṇana–descreveu; sūtra-rūpe–na forma de uma sinopse; sei līlā–aqueles passatempos; kariye sūcana–apresentarei.

TRADUCCIÓN

Apresento, portanto, apenas uma sinopse dos eventos já descritos com amplitude por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura em seu Caitanya-maṅgala [hoje conhecido como Caitanya-bhāgavata].

madhya.4.8

tāṅra sūtre āche, teṅha nā kaila varṇana yathā-kathañcit kari' se līlā kathana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–sua; sūtre–na sinopse; āche–há; teṅha–ele; nā kaila varṇana–não descreveu; yathā-kathañcit–algo deles; kari'–fazendo; se–estes; līlā–dos passatempos; kathana–narração.

TRADUCCIÓN

Alguns dos episódios que ele não descreveu com detalhes, mas apenas resumiu, eu tentarei descrever neste livro.

madhya.4.9

ataeva tāṅra pāye kari namaskāra tāṅra pāya aparādha nā ha-uk āmāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāṅra pāye–a seus pés de lótus; kari–eu faço; namaskāra–reverências; tāṅra pāya–aos pés de lótus de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; aparādha–ofensa; nā–não; ha-uk–que aconteça; āmāra–minha.

TRADUCCIÓN

Ofereço, assim, minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Espero não ofender seus pés de lótus com esta ação.

madhya.4.10

ei-mata mahāprabhu calilā nīlācale cāri bhakta saṅge kṛṣṇa-kīrtana-kutūhale

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; calilā–prosseguiu; nīlācale–em direção a Jagannātha Purī; cāri bhakta–quatro devotos; saṅge–com; kṛṣṇa-kīrtana–para o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; kutūhale–com grande entusiasmo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu em direção a Jagannātha Purī com quatro de Seus devotos, e cantou o santo nome do Senhor, o mantra Hare Kṛṣṇa, com grande entusiasmo.

madhya.4.11

bhikṣā lāgi' eka-dina eka grāma giyā āpane bahuta anna ānila māgiyā

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā lāgi'–em busca de prasāda; eka-dina–num dia; eka grāma–a uma aldeia; giyā–indo; āpane–pessoalmente; bahuta–uma grande

quantidade; anna–de arroz e outros alimentos; ānila–trouxe; māgiyā–mendigando.

TRADUCCIÓN

A cada dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia pessoalmente a uma aldeia e recolhia uma grande quantidade de arroz e outros grãos para o preparo do prasāda.

madhya.4.12

pathe baḍa baḍa dānī vighna nāhi kare tā' sabāre kṛpā kari' āilā remuṇāre

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; baḍa baḍa–grandes, grandes; dānī–coletor de pedágio ou imposto; vighna–obstáculos; nāhi–não; kare–fazem; tā' sabāre–a todos eles; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; āilā–chegou; remuṇāre–à aldeia conhecida como Remuṇā.

TRADUCCIÓN

Havia muitos rios no caminho, e em cada rio havia um coletor de impostos. Eles não obstruíram o Senhor, contudo, e Ele lhes mostrou misericórdia. Por fim, Ele chegou à aldeia de Remuṇā.

SIGNIFICADO

Há uma estação ferroviária chamada Baleśvara, e oito quilômetros a oeste fica a aldeia de Remuṇā. O templo de Kṣīra-corā-gopīnātha ainda existe nesta aldeia, e dentro do templo ainda se pode encontrar o túmulo de samādhi de Rasikānanda Prabhu, o principal discípulo de Śyāmānanda Gosvāmī.

madhya.4.13

remuṇāte gopīnātha parama-mohana bhakti kari' kaila prabhu tāṅra daraśana

PALABRA POR PALABRA

remuṇāte–naquela aldeia de Remuṇā; gopīnātha–a Deidade de Gopīnātha; parama-mohana–muito atrativa; bhakti kari'–com grande devoção; kaila–fez; prabhu–o Senhor; tāṅra–d'Ele; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

A Deidade de Gopīnātha no templo em Remuṇā era muito atrativa. O Senhor Caitanya visitou o templo e ofereceu Suas reverências com grande devoção.

madhya.4.14

tāṅra pāda-padma nikaṭa praṇāma karite tāṅra puṣpa-cūḍā paḍila prabhura māthāte

PALABRA POR PALABRA

tāṅra pāda-padma–os pés de lótus de Gopīnātha; nikaṭa–perto; praṇāma–reverências; karite–enquanto oferecia; tāṅra–Seu; puṣpa-cūḍā–elmo de flores; paḍila–caiu; prabhura–do Senhor; māthāte–sobre a cabeça.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu Suas reverências aos pés de lótus da Deidade de Gopīnātha, o elmo de flores sobre a cabeça de Gopīnātha caiu e pousou sobre a cabeça de Caitanya Mahāprabhu.

madhya.4.15

cūḍā pāñā mahāprabhura ānandita mana bahu nṛtya-gīta kaila lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

cūḍā pāñā–recebendo o elmo; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita–satisfeita; mana–a mente; bahu–de várias espécies; nṛtya-gīta–dança e canto; kaila–realizou; lañā–com; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Quando o elmo da Deidade caiu sobre Sua cabeça, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito, e assim

Ele cantou e dançou de várias maneiras com Seus devotos.

madhya.4.16

prabhura prabhāva dekhi' prema-rūpa-guṇa vismita ha-ilā
gopīnāthera dāsa-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; prabhāva–a influência; dekhi'–vendo; prema-rūpa–Sua beleza; guṇa–e Suas qualidades; vismita ha-ilā–ficaram tomados de admiração; gopīnāthera–da Deidade de Gopīnātha; dāsa-gaṇa–os servidores.

TRADUCCIÓN

Todos os servidores da Deidade ficaram tomados de admiração diante do intenso amor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, de Sua beleza primorosa e de Suas qualidades transcendentais.

madhya.4.17

nānā-rūpe prītye kaila prabhura sevana sei rātri tāhāṅ prabhu
karilā vañcana

PALABRA POR PALABRA

nānā-rūpe–de várias maneiras; prītye–por causa do amor; kaila–fizeram; prabhura–do Senhor; sevana–serviço; sei rātri–naquela noite; tāhāṅ–ali; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karilā–fez; vañcana–passar.

TRADUCCIÓN

Devido a seu amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles O serviram de muitas maneiras, e naquela noite o Senhor permaneceu no templo de Gopīnātha.

madhya.4.18

mahāprasāda-kṣīra-lobhe rahilā prabhu tathā

pūrve īśvara-purī tāṅre kahiyāchena kathā

PALABRA POR PALABRA

mahā-prasāda–pelos restos do alimento; kṣīra–arroz-doce; lobhe–no anseio; rahilā–permaneceu; prabhu–o Senhor; tathā–ali; pūrve–antes disso; īśvara-purī–Īśvara Purī, Seu mestre espiritual; tāṅre–a Ele; kahiyāchena–contara; kathā–uma narração.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu ali porque estava muito ansioso por receber os restos do arroz-doce oferecido à Deidade de Gopīnātha, pois ouvira de Seu mestre espiritual,

Īśvara Purī, a narração do que certa vez acontecera naquele lugar.

madhya.4.19

'kṣīra-corā gopīnātha' prasiddha tāṅra nāma

bhakta-gaṇe kahe prabhu sei ta' ākhyāna

PALABRA POR PALABRA

kṣīra-corā gopīnātha–o Gopīnātha que roubou o pote de arroz-doce; prasiddha–muito famoso; tāṅra nāma–Seu nome; bhakta-gaṇe–a todos os devotos; kahe–conta; prabhu–o Senhor; sei ta' ākhyāna–aquela narração.

TRADUCCIÓN

Essa Deidade era amplamente conhecida como Kṣīra-corā-gopīnātha, e Caitanya Mahāprabhu contou a Seus devotos a história de como a Deidade se tornou tão famosa.

madhya.4.20

pūrve mādhava-purīra lāgi' kṣīra kaila curi

ataeva nāma haila 'kṣīra-corā hari'

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; mādhava-purīra lāgi'–para Mādhavendra Purī; kṣīra–arroz-doce; kaila–fez; curi–roubo; ataeva–portanto; nāma–o nome; haila–tornou-se; kṣīra-corā hari–o Senhor que roubou um pote de arroz-doce.

TRADUCCIÓN

Antigamente, a Deidade roubara um pote de arroz-doce para Mādhavendra Purī; por isso, tornou-Se muito famosa como o Senhor que roubou o arroz-doce.

madhya.4.21

pūrve śrī-mādhava-purī āilā vṛndāvana

bhramite, bhramite gelā giri govardhana

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; śrī-mādhava-purī–Śrīla Mādhavendra Purī; āilā–veio; vṛndāvana–a Vṛndāvana; bhramite bhramite–enquanto viajava; gelā–foi; giri govardhana–à colina conhecida como Govardhana.

TRADUCCIÓN

Certa vez, Śrī Mādhavendra Purī viajou a Vṛndāvana, onde chegou à colina conhecida como Govardhana.

madhya.4.22

preme matta,--nāhi tāṅra rātri-dina-jñāna

kṣaṇe uṭhe, kṣaṇe paḍe, nāhi sthānāsthāna

PALABRA POR PALABRA

preme matta–enlouquecido no êxtase do amor a Kṛṣṇa; nāhi–não havia; tāṅra–dele; rātri-dina-jñāna–consciência de dia e noite; kṣaṇe–às vezes; uṭhe–levanta-se; kṣaṇe paḍe–às vezes cai; nāhi–não havia noção; sthāna-asthāna–de lugar apropriado ou não.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī estava quase louco em seu êxtase de amor a Deus, e não sabia se era dia ou noite. Ora se levantava, ora caía ao chão. Não conseguia discernir se estava num lugar apropriado ou não.

madhya.4.23

śaila parikramā kari' govinda-kuṇḍe āsi'

snāna kari, vṛkṣa-tale āche sandhyāya vasi'

PALABRA POR PALABRA

śaila–a colina; parikramā–circum-ambulação; kari'–concluindo; govinda-kuṇḍe–à margem do Govinda-kuṇḍa; āsi'–chegando ali;

snāna kari–tomando banho; vṛkṣa-tale–à sombra de uma árvore; āche–está; sandhyāya–ao entardecer; vasi'–descansando.

TRADUCCIÓN

Depois de circum-ambular a colina, Mādhavendra Purī foi ao Govinda-kuṇḍa e tomou seu banho. Em seguida, sentou-se sob uma árvore para seu descanso vespertino.

madhya.4.24

gopāla-bālaka eka dugdha-bhāṇḍa lañā

āsi' āge dhari' kichu balila hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

gopāla-bālaka–vaqueirinho; eka–um; dugdha-bhāṇḍa lañā–trazendo um pote de leite; āsi'–vindo; āge dhari'–segurando-o à sua frente; kichu–algo; balila–disse; hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava sentado sob uma árvore, um vaqueirinho desconhecido veio com um pote de leite, colocou-o diante de Mādhavendra Purī e, sorrindo, dirigiu-se a ele da seguinte maneira.

madhya.4.25

purī, ei dugdha lañā kara tumi pāna

māgi' kene nāhi khāo, kibā kara dhyāna

PALABRA POR PALABRA

purī–ó Mādhavendra Purī; ei dugdha lañā–tomando este leite; kara tumi pāna–bebe-o; māgi'–mendigando; kene–por que; nāhi–não; khāo–comes; kibā–que; kara–fazes; dhyāna–meditação.

TRADUCCIÓN

"Ó Mādhavendra Purī, por favor, bebe o leite que trouxe. Por que não mendigas algum alimento para comer? Que espécie de meditação realizas?"

madhya.4.26

bālakera saundarye purīra ha-ila santoṣa

tāhāra madhura-vākye gela bhoka-śoṣa

PALABRA POR PALABRA

bālakera–do menino; saundarye–na beleza; purīra–de Mādhavendra Purī; ha-ila–houve; santoṣa–muita satisfação; tāhāra–d'Ele; madhura-vākye–pelas doces palavras; gela–esqueceu; bhoka-śoṣa–toda a fome e a sede.

TRADUCCIÓN

Ao ver a beleza daquele menino, Mādhavendra Purī ficou muito satisfeito. Ouvindo Suas doces palavras, esqueceu toda a fome e a sede.

madhya.4.27

purī kahe,--ke tumi, kāhāṅ tomāra vāsa

ke-mate jānile, āmi kari upavāsa

PALABRA POR PALABRA

purī kahe–Mādhavendra Purī perguntou ao menino; ke tumi–quem és Tu; kāhāṅ tomāra vāsa–onde resides; ke-mate–como; jānile–soubeste; āmi kari upavāsa–que estou jejuando.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī disse: "Quem és Tu? Onde resides? E como soubeste que eu estava jejuando?"

madhya.4.28

bālaka kahe,--gopa āmi, ei grāme vasi

āmāra grāmete keha nā rahe upavāsī

PALABRA POR PALABRA

bālaka kahe–o menino disse; gopa āmi–sou um vaqueirinho; ei grāme vasi–resido nesta aldeia; āmāra grāmete–em Minha aldeia; keha–ninguém; nā–não; rahe–permanece; upavāsī–sem alimento.

TRADUCCIÓN

O menino respondeu: "Senhor, sou um vaqueirinho e resido nesta aldeia. Em Minha aldeia, ninguém jejua.

madhya.4.29

keha anna māgi' khāya, keha dugdhāhāra

ayācaka-jane āmi diye ta' āhāra

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; anna–alimento; māgi'–mendigando; khāya–come; keha–alguém; dugdha-āhāra–bebe leite; ayācaka-jane–a uma pessoa que não mendiga; āmi–Eu; diye–forneço; ta'–certamente; āhāra–comestíveis.

TRADUCCIÓN

"Nesta aldeia, a pessoa pode mendigar alimento de outros e assim comer. Algumas pessoas bebem apenas leite, mas, se alguém não pede alimento a ninguém, Eu lhe forneço todos os seus comestíveis.

madhya.4.30

jala nite strī-gaṇa tomāre dekhi' gela

strī-saba dugdha diyā āmāre pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

jala nite–para buscar água; strī-gaṇa–as mulheres; tomāre–a ti; dekhi' gela–viram-te e foram; strī-saba–todas as mulheres; dugdha–leite; diyā–dando; āmāre–a Mim; pāṭhāila–enviaram.

TRADUCCIÓN

"As mulheres que vêm aqui buscar água te viram e Me forneceram este leite e Me enviaram a ti."

madhya.4.31

go-dohana karite cāhi, śīghra āmi yāba

āra-bāra āsi āmi ei bhāṇḍa la-iba

PALABRA POR PALABRA

go-dohana karite cāhi–quero ordenhar as vacas; śīghra–muito em breve; āmi yāba–devo ir; āra-bāra–de novo; āsi–voltando; āmi–Eu; ei–este; bhāṇḍa–pote; la-iba–levarei de volta.

TRADUCCIÓN

O menino prosseguiu: "Devo ir muito em breve ordenhar as vacas, mas voltarei e levarei de volta este pote de leite que está contigo."

madhya.4.32

eta bali' gelā bālaka nā dekhiye āra

mādhava-purīra citte ha-ila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; gelā–foi; bālaka–o menino; nā–não; dekhiye–podia ser visto; āra–mais; mādhava-purīra–de Mādhavendra Purī; citte–na mente; ha-ila–houve; camatkāra–assombro.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o menino deixou o lugar. De fato, subitamente não pôde mais ser visto, e o coração de Mādhavendra Purī encheu-se de assombro.

madhya.4.33

dugdha pāna kari' bhāṇḍa dhuñā rākhila

bāṭa dekhe, se bālaka punaḥ nā āila

PALABRA POR PALABRA

dugdha–leite; pāna kari'–bebendo; bhāṇḍa–o pote; dhuñā–lavando; rākhila–pôs de lado; bāṭa dekhe–olha para o caminho; se bālaka–o menino; punaḥ–de novo; nā āila–não voltou.

TRADUCCIÓN

Após beber o leite, Mādhavendra Purī lavou o pote e o pôs de lado. Olhava para o caminho, mas o menino nunca voltou.

madhya.4.34

vasi' nāma laya purī, nidrā nāhi haya

śeṣa-rātre tandrā haila,--bāhya-vṛtti-laya

PALABRA POR PALABRA

vasi'–sentado ali; nāma laya–canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; purī–Mādhavendra Purī; nidrā–sono; nāhi haya–não havia; śeṣa-rātre–ao fim da noite; tandrā–uma sonolência; haila–houve; bāhya-vṛtti–das atividades externas; laya–cessação.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī não conseguia dormir. Ele se sentou e cantou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e, ao fim da noite, cochilou um pouco, e suas atividades externas cessaram.

madhya.4.35

svapne dekhe, sei bālaka sammukhe āsiñā

eka kuñje lañā gela hātete dhariñā

PALABRA POR PALABRA

svapne–num sonho; dekhe–ele viu; sei bālaka–o mesmíssimo menino; sammukhe–à sua frente; āsiñā–vindo; eka kuñje–a um dos arbustos; lañā–levando-o; gela–foi; hātete dhariñā–segurando-o pela mão.

TRADUCCIÓN

Num sonho, Mādhavendra Purī viu o mesmíssimo menino. O menino veio diante dele e, segurando-o pela mão, levou-o a um arbusto na floresta.

madhya.4.36

kuñja dekhāñā kahe,--āmi ei kuñje ra-i śīta-vṛṣṭi-vātāgnite
mahā-duḥkha pāi

PALABRA POR PALABRA

kuñja dekhāñā–enquanto lhe mostrava o arbusto; kahe–Ele diz; āmi–Eu; ei–neste; kuñje–no arbusto; ra-i–resido; śīta-vṛṣṭi–em frio gélido e em chuva torrencial; vāta–em vento intenso; agnite–e em calor escaldante; mahā-duḥkha pāi–sofro grande dor.

TRADUCCIÓN

O menino mostrou o arbusto a Mādhavendra Purī e disse: "Resido neste arbusto e, por causa disso, sofro muitíssimo com o frio intenso, as chuvas, os ventos e o calor escaldante.

madhya.4.37

grāmera loka āni' āmā kāḍha' kuñja haite parvata-upari lañā rākha bhāla-mate

PALABRA POR PALABRA

grāmera–da aldeia; loka–as pessoas; āni'–trazendo; āmā–a Mim; kāḍha'–tira; kuñja haite–deste arbusto; parvata-upari–no alto da colina; lañā–levando-Me; rākha–coloca-Me; bhāla-mate–muito bem.

TRADUCCIÓN

"Por favor, traze as pessoas da aldeia e faze com que Me retirem deste arbusto. Depois, coloca-Me convenientemente no alto da colina.

madhya.4.38

eka maṭha kari' tāhāṅ karaha sthāpana bahu śītala jale kara śrī-aṅga mārjana

PALABRA POR PALABRA

eka–um; maṭha–templo; kari'–construindo; tāhāṅ–ali; karaha–faze; sthāpana–instalação; bahu–muita; śītala–fria; jale–com água; kara–faze; śrī-aṅga–Meu corpo transcendental; mārjana–lavagem.

TRADUCCIÓN

"Por favor, constrói um templo no alto daquela colina", prosseguiu o menino, "e instala-Me nesse templo. Depois disso, lava-Me com grandes quantidades de água fria, para que Meu corpo se purifique.

madhya.4.39

bahu-dina tomāra patha kari nirīkṣaṇa kabe āsi' mādhava āmā karibe sevana

PALABRA POR PALABRA

bahu-dina–por muitos dias; tomāra–de ti; patha–o caminho; kari–faço; nirīkṣaṇa–observação; kabe–quando; āsi'–vindo; mādhava–Mādhavendra Purī; āmā–a Mim; karibe–prestará; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

"Por muitos dias venho observando teu caminho, e venho perguntando a Mim mesmo: 'Quando virá Mādhavendra Purī aqui para Me servir?'

madhya.4.40

tomāra prema-vaśe kari' sevā aṅgīkāra darśana diyā nistāriba sakala saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

tomāra–teu; prema-vaśe–por estar subjugado pelo amor; kari'–fazendo; sevā–de serviço; aṅgīkāra–aceitação; darśana diyā–concedendo audiência; nistāriba–libertarei; sakala–todo; saṁsāra–o mundo material.

TRADUCCIÓN

"Aceitei teu serviço devido a teu amor extático por Mim. Assim, hei de aparecer e, por Minha audiência, todas as almas caídas serão libertadas.

madhya.4.41

'śrī-gopāla' nāma mora,--govardhana-dhārī vajrera sthāpita, āmi ihāṅ adhikārī

PALABRA POR PALABRA

śrī-gopāla nāma–o nome Śrī Gopāla; mora–Meu; govardhana-dhārī–o erguedor da Colina de Govardhana; vajrera–por Vajra, o neto de Kṛṣṇa; sthāpita–instalado; āmi–Eu; ihāṅ–aqui; adhikārī–a autoridade.

TRADUCCIÓN

"Meu nome é Gopāla. Sou o erguedor da Colina de Govardhana. Fui instalado por Vajra, e aqui Eu sou a autoridade.

madhya.4.42

śaila-upari haite āmā kuñje lukāñā mleccha-bhaye sevaka mora gela palāñā

PALABRA POR PALABRA

śaila-upari–o alto da colina; haite–do; āmā–a Mim; kuñje–nos arbustos; lukāñā–ocultando; mleccha-bhaye–por medo dos muçulmanos; sevaka–servidor; mora–Meu; gela–foi; palāñā–fugindo.

TRADUCCIÓN

"Quando os muçulmanos atacaram, o sacerdote que Me servia escondeu-Me neste arbusto na selva. Depois, fugiu por medo do ataque.

madhya.4.43

sei haite rahi āmi ei kuñja-sthāne bhāla haila āilā āmā kāḍha sāvadhāne

PALABRA POR PALABRA

sei haite–desde aquele tempo; rahi–resido; āmi–Eu; ei–neste; kuñja-sthāne–no arbusto; bhāla haila–foi muito bom; āilā–vieste; āmā–a Mim; kāḍha–tira; sāvadhāne–com cuidado.

TRADUCCIÓN

"Desde que o sacerdote partiu, tenho permanecido neste arbusto. É muito bom que tenhas vindo aqui. Agora, retira-Me apenas com cuidado."

madhya.4.44

eta bali' se-bālaka antardhāna kaila jāgiyā mādhava-purī vicāra karila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; se-bālaka–aquele mesmo menino; antardhāna kaila–desapareceu; jāgiyā–despertando; mādhava-purī–Mādhavendra Purī; vicāra–consideração; karila–fez.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, o menino desapareceu. Então Mādhavendra Purī despertou e começou a refletir sobre seu sonho.

madhya.4.45

śrī-kṛṣṇake dekhinu muñi nārinu cinite eta bali' premāveśe paḍilā bhūmite

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇake dekhinu–vi o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente; muñi–eu; nārinu–não fui capaz; cinite–de identificar; eta bali'–dizendo isto; prema-āveśe–no êxtase do amor; paḍilā–caiu; bhūmite–ao chão.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī começou a lamentar-se: "Vi o Senhor Kṛṣṇa diretamente, mas não pude reconhecê-Lo!" Assim, caiu ao chão em amor extático.

madhya.4.46

kṣaṇeka rodana kari, mana kaila dhīra ājñā-pālana lāgi' ha-ilā susthira

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇeka–por algum tempo; rodana kari–chorando; mana–a mente; kaila–tornou; dhīra–serena; ājñā–a ordem; pālana–de executar; lāgi'–com o propósito; ha-ilā–tornou-se; su-sthira–silencioso.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī chorou por algum tempo, mas então fixou a mente em executar a ordem de Gopāla. Assim, tornou-se tranquilo.

madhya.4.47

prātaḥ-snāna kari' purī grāma-madhye gelā saba loka ekatra kari' kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-snāna–o banho matinal; kari'–terminando; purī–Mādhavendra Purī; grāma-madhye–no interior da aldeia; gelā–entrou; saba loka–todas as pessoas; ekatra kari'–reunindo; kahite lāgilā–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Após tomar seu banho matinal, Mādhavendra Purī entrou na aldeia e reuniu todas as pessoas. Então, falou da seguinte maneira.

madhya.4.48

grāmera īśvara tomāra--govardhana-dhārī kuñje āche, cala, tāṅre bāhira ye kari

PALABRA POR PALABRA

grāmera–da aldeia; īśvara–o proprietário; tomāra–vosso; govardhana-dhārī–o erguedor da Colina de Govardhana; kuñje āche–está nos arbustos na selva; cala–vamos; tāṅre–a Ele; bāhira ye kari–retiremos.

TRADUCCIÓN

"O proprietário desta aldeia, Govardhana-dhārī, está jazendo nos arbustos. Vamos até lá e resgatemo-Lo daquele lugar.

madhya.4.49

atyanta niviḍa kuñja,--nāri praveśite kuṭhāri kodāli laha dvāra karite

PALABRA POR PALABRA

atyanta–muitíssimo; niviḍa–densos; kuñja–arbustos; nāri–não somos capazes; praveśite–de entrar; kuṭhāri–machados; kodāli–enxadas; laha–tomai; dvāra karite–para abrir um caminho.

TRADUCCIÓN

"Os arbustos são muito densos, e não conseguiremos entrar na selva. Portanto, tomai machados e enxadas para abrir o caminho."

madhya.4.50

śuni' loka tāṅra saṅge calilā hariṣe kuñja kāṭi' dvāra kari' karilā praveśe

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; loka–as pessoas; tāṅra–com ele; saṅge–junto; calilā–foram; hariṣe–com grande prazer; kuñja kāṭi'–cortando os arbustos; dvāra–um caminho; kari'–abrindo; karilā praveśe–entraram.

TRADUCCIÓN

Após ouvirem isto, todas as pessoas acompanharam Mādhavendra Purī com grande prazer. Conforme suas instruções, cortaram os arbustos, abriram uma passagem e entraram na selva.

madhya.4.51

ṭhākura dekhila māṭī-tṛṇe ācchādita dekhi' saba loka haila ānande vismita

PALABRA POR PALABRA

ṭhākura–a Deidade; dekhila–viram; māṭī–com terra; tṛṇe–e capim; ācchādita–coberta; dekhi'–vendo; saba loka–todas as pessoas; haila–ficaram; ānande–de prazer; vismita–maravilhadas.

TRADUCCIÓN

Quando viram a Deidade coberta de terra e capim, todos ficaram tomados de assombro e prazer.

madhya.4.52

āvaraṇa dūra kari' karila vidite mahā-bhārī ṭhākura--keha nāre cālāite

PALABRA POR PALABRA

āvaraṇa–a cobertura; dūra kari'–removendo; karila vidite–declararam; mahā-bhārī–muito pesada; ṭhākura–a Deidade; keha–ninguém; nāre–não é capaz; cālāite–de mover.

TRADUCCIÓN

Após limparem o corpo da Deidade, alguns deles disseram: "A Deidade é muito pesada. Nenhuma pessoa sozinha pode movê-La."

madhya.4.53

mahā-mahā-baliṣṭha loka ekatra kariñā parvata-upari gela purī ṭhākura lañā

PALABRA POR PALABRA

mahā-mahā-baliṣṭha–que são muito fortes; loka–pessoas; ekatra kariñā–reunindo; parvata-upari–ao alto da colina; gela–foi; purī–Mādhavendra Purī; ṭhākura lañā–levando a Deidade.

TRADUCCIÓN

Visto que a Deidade era muito pesada, alguns dos homens mais fortes se reuniram para levá-La ao alto da colina. Mādhavendra Purī também foi até lá.

madhya.4.54

pātharera siṁhāsane ṭhākura vasāila

baḍa eka pāthara pṛṣṭhe avalamba dila

PALABRA POR PALABRA

pātharera–de pedra; siṁha-āsane–num trono; ṭhākura–a Deidade; vasāila–instalou; baḍa–grande; eka–uma; pāthara–pedra; pṛṣṭhe–na parte de trás; avalamba–apoio; dila–deu.

TRADUCCIÓN

Fez-se de uma grande pedra um trono, e a Deidade foi instalada sobre ele. Outra grande pedra foi colocada atrás da Deidade para servir de apoio.

madhya.4.55

grāmera brāhmaṇa saba nava ghaṭa lañā

govinda-kuṇḍera jala ānila chāniñā

PALABRA POR PALABRA

grāmera–da aldeia; brāhmaṇa–sacerdotes brāhmaṇas; saba–todos; nava–nove; ghaṭa–potes de água; lañā–trazendo; govinda-kuṇḍera–do lago conhecido como Govinda-kuṇḍa; jala–a água; ānila–trouxeram; chāniñā–filtrando.

TRADUCCIÓN

Todos os sacerdotes brāhmaṇas da aldeia reuniram-se com nove potes de água, e a água do lago Govinda-kuṇḍa foi trazida até ali e filtrada.

madhya.4.56

nava śata-ghaṭa jala kaila upanīta

nānā vādya-bherī bāje, strī-gaṇa gāya gīta

PALABRA POR PALABRA

nava–nove; śata-ghaṭa–centenas de potes de água; jala–água; kaila–fizeram; upanīta–trazida; nānā–vários; vādya–sons musicais; bherī–clarins; bāje–vibram; strī-gaṇa–todas as mulheres; gāya–cantam; gīta–várias canções.

TRADUCCIÓN

Quando a Deidade estava sendo instalada, novecentos potes de água foram trazidos de Govinda-kuṇḍa. Havia sons musicais de clarins e tambores, e as mulheres cantavam.

madhya.4.57

keha gāya, keha nāce, mahotsava haila

dadhi, dugdha, ghṛta āila grāme yata chila

PALABRA POR PALABRA

keha gāya–uns cantam; keha nāce–uns dançam; mahotsava haila–houve um festival; dadhi–iogurte; dugdha–leite; ghṛta–manteiga clarificada; āila–foi trazido; grāme–na aldeia; yata–tanto quanto; chila–quanto havia.

TRADUCCIÓN

Durante o festival da cerimônia de instalação, algumas pessoas cantavam e outras dançavam. Todo o leite, o iogurte e a manteiga clarificada que havia na aldeia foram trazidos ao festival.

madhya.4.58

bhoga-sāmagrī āila sandeśādi yata

nānā upahāra, tāhā kahite pāri kata

PALABRA POR PALABRA

bhoga-sāmagrī–ingredientes para os alimentos a serem oferecidos; āila–trazidos; sandeśa-ādi–doces; yata–toda espécie de; nānā–várias; upahāra–oferendas; tāhā–isso; kahite–dizer; pāri–sou capaz; kata–quanto.

TRADUCCIÓN

Vários alimentos e doces, bem como outras espécies de oferendas, foram trazidos até ali. Sou incapaz de descrever tudo isso.

madhya.4.59

tulasī ādi, puṣpa, vastra āila aneka

āpane mādhava-purī kaila abhiṣeka

PALABRA POR PALABRA

tulasī–folhas de tulasī; ādi–e outras coisas; puṣpa–flores; vastra–vestes; āila–chegaram; aneka–em grande quantidade; āpane–pessoalmente; mādhava-purī–Śrī Mādhavendra Purī; kaila–executou; abhiṣeka–o banho da Deidade no início da cerimônia de instalação.

TRADUCCIÓN

Os aldeões trouxeram grande quantidade de folhas de tulasī, flores e diversas espécies de vestes. Então o próprio Śrī Mādhavendra Purī deu início ao abhiṣeka [cerimônia de banho].

SIGNIFICADO

No *Hari-bhakti-vilāsa* (sexto *vilāsa,* verso 30) afirma-se que a Deidade deve ser banhada em água misturada com iogurte e leite, acompanhada pelo som de búzios, sinos e outros instrumentos, e pela recitação do *mantra oṁ bhagavate vāsudevāya namaḥ,* bem como pela recitação dos versos do *Brahma-saṁhitā* que começam com *cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam.*

madhya.4.60

amaṅgalā dūra kari' karāila snāna

bahu taila diyā kaila śrī-aṅga cikkaṇa

PALABRA POR PALABRA

amaṅgalā–todo o inauspicioso; dūra kari'–afastando; karāila–fez com que se realizasse; snāna–banho; bahu–grande quantidade; taila–óleo; diyā–aplicando; kaila–tornou; śrī-aṅga–o corpo; cikkaṇa–lustroso.

TRADUCCIÓN

Depois que todas as coisas inauspiciosas foram afastadas pelo canto do mantra, deu-se início à cerimônia de banho da Deidade. Primeiro, a Deidade foi massageada com grande quantidade de óleo, de modo que Seu corpo ficou bem lustroso.

madhya.4.61

pañca-gavya, pañcāmṛte snāna karāñā

mahā-snāna karāila śata ghaṭa diñā

PALABRA POR PALABRA

pañca-gavya–com cinco espécies de produtos da vaca; pañca-amṛte–com uma preparação feita com cinco alimentos saborosos; snāna–banho; karāñā–concluindo; mahā-snāna–um vasto banho com ghī e água; karāila–realizou; śata–cem; ghaṭa–potes de água; diñā–com.

TRADUCCIÓN

Após o primeiro banho, realizaram-se outros banhos com pañca-gavya e depois com pañcāmṛta. Em seguida, executou-se o mahā-snāna com ghī e água, que haviam sido trazidos em cem potes.

SIGNIFICADO

Os ingredientes do pañca-gavya são leite, iogurte, ghī (manteiga clarificada), urina de vaca e esterco de vaca. Todos esses itens provêm da vaca; portanto, podemos imaginar quão importante é a vaca, visto que sua urina e seu esterco são necessários para banhar a Deidade. O pañcāmṛta consiste em cinco espécies de néctar: iogurte, leite, ghī, mel e açúcar. A maior parte dessa preparação também provém da vaca. Para torná-la mais saborosa, acrescentam-se açúcar e mel.

madhya.4.62

punaḥ taila diya kaila śrī-aṅga cikkaṇa

śaṅkha-gandhodake kaila snāna samādhāna

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–de novo; taila diyā–com óleo; kaila–tornou; śrī-aṅga–o corpo da Deidade; cikkaṇa–brilhante; śaṅkha-gandha-udake–em água perfumada com flores e polpa de sândalo e mantida dentro de um búzio; kaila–fez; snāna–banho; samādhāna–execução.

TRADUCCIÓN

Depois que o mahā-snāna foi concluído, a Deidade foi novamente massageada com óleo perfumado e Seu corpo ficou lustroso. Então, a última cerimônia de

banho foi realizada com água perfumada mantida dentro de um búzio.

SIGNIFICADO

Em seu comentário sobre esta ocasião, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita o *Hari-bhakti-vilāsa*. Pó de cevada, pó de trigo, pó de vermelhão, pó de urad dāl e outra preparação em pó chamada āvāṭā (feita misturando-se pó de banana e arroz moído) são aplicados ao corpo da Deidade com um pincel feito dos pelos da ponta do rabo de uma vaca. Isso produz um belo acabamento. O óleo passado sobre o corpo da Deidade deve ser perfumado. Para realizar o mahā-snāna, são necessários ao menos dois mānas e meio (cerca de noventa litros) de água a ser derramada sobre o corpo da Deidade.

madhya.4.63

śrī-aṅga mārjana kari' vastra parāila

candana, tulasī, puṣpa-mālā aṅge dila

PALABRA POR PALABRA

śrī-aṅga–o corpo transcendental da Deidade; mārjana kari'–limpando; vastra–vestes; parāila–foram colocadas; candana–polpa de sândalo; tulasī–folhas de tulasī; puṣpa-mālā–guirlandas de flores; aṅge–no corpo; dila–foram colocadas.

TRADUCCIÓN

Depois que o corpo da Deidade foi limpo, Ele foi vestido muito bem com novas vestes. Então, polpa de sândalo, guirlandas de tulasī e outras guirlandas de flores perfumadas foram colocadas sobre o corpo da Deidade.

madhya.4.64

dhūpa, dīpa, kari' nānā bhoga lāgāila

dadhi-dugdha-sandeśādi yata kichu āila

PALABRA POR PALABRA

dhūpa–incenso; dīpa–lamparina; kari'–queimando; nānā–vários; bhoga–alimentos; lāgāila–foram oferecidos; dadhi–iogurte; dugdha–leite; sandeśa–doces; ādi–e outros; yata–tanto quanto; kichu–algo; āila–recebeu.

TRADUCCIÓN

Depois que a cerimônia de banho foi concluída, queimaram-se incenso e lamparinas, e toda espécie de alimento foi oferecida diante da Deidade. Esses alimentos incluíam iogurte, leite e tantos doces quantos haviam sido recebidos.

madhya.4.65

suvāsita jala nava-pātre samarpila

ācamana diyā se tāmbūla nivedila

PALABRA POR PALABRA

suvāsita jala–água perfumada; nava-pātre–em novos potes; samarpila–foram oferecidos; ācamana diyā–ao oferecer ācamana (água para lavar os pés e a boca); se–ele; tāmbūla–noz de bétel e especiarias; nivedila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

À Deidade foram primeiro oferecidas muitas variedades de alimentos, depois água perfumada para beber em novos potes, e em seguida água para lavar a boca. Por fim, ofereceu-se noz de bétel misturada com uma variedade de especiarias.

madhya.4.66

ārātrika kari' kaila bahuta stavana

daṇḍavat kari' kaila ātma-samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

ārātrika–a realização do ārātrika; kari'–concluindo; kaila–cantou; bahuta–variedades; stavana–de orações; daṇḍavat–reverências; kari'–oferecendo; kaila–fez; ātma-samarpaṇa–autoentrega.

TRADUCCIÓN

Após a última oferenda de tāmbūla e noz de bétel, realizou-se o bhoga-ārātrika. Por fim, todos ofereceram várias orações e depois reverências, prostrando-se diante da Deidade em plena entrega.

madhya.4.67

grāmera yateka taṇḍula, dāli godhūma-cūrṇa

sakala āniyā dila parvata haila pūrṇa

PALABRA POR PALABRA

grāmera–da aldeia; yateka–todo; taṇḍula–o arroz; dāli–dāl; godhūma-cūrṇa–farinha de trigo; sakala–tudo; āniyā–trazendo; dila–ofereceram; parvata–o topo da colina; haila–ficou; pūrṇa–cheio.

TRADUCCIÓN

Assim que as pessoas da aldeia compreenderam que a Deidade seria instalada, trouxeram todos os seus estoques de arroz, dāl e farinha de trigo. Trouxeram

quantidades tão grandes que toda a superfície do topo da colina ficou cheia.

madhya.4.68

kumbhakāra ghare chila ye mṛd-bhājana

saba ānāila prāte, caḍila randhana

PALABRA POR PALABRA

kumbhakāra–dos oleiros da aldeia; ghare–nas casas; chila–havia; ye–quaisquer; mṛd-bhājana–potes de barro; saba–todos; ānāila–trouxeram; prāte–pela manhã; caḍila–começou; randhana–a cozinhar.

TRADUCCIÓN

Quando os aldeões trouxeram seu estoque de arroz, dāl e farinha, os oleiros da aldeia trouxeram toda espécie de potes de cozinha, e pela manhã teve início a cozinha.

madhya.4.69

daśa-vipra anna rāndhi' kare eka stūpa

janā-pāṅca rāndhe vyañjanādi nānā sūpa

PALABRA POR PALABRA

daśa-vipra–dez brāhmaṇas; anna–grãos alimentícios; rāndhi'–cozinhando; kare–fazem; eka stūpa–num único monte; janā-pāṅca–cinco brāhmaṇas; rāndhe–cozinham; vyañjana-ādi–vegetais; nānā–vários; sūpa–líquidos.

TRADUCCIÓN

Dez brāhmaṇas cozinharam os grãos alimentícios, e cinco brāhmaṇas cozinharam tanto os vegetais secos quanto os líquidos.

madhya.4.70

vanya śāka-phala-mūle vividha vyañjana

keha baḍā-baḍi-kaḍi kare vipra-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

vanya śāka–espinafre da floresta; phala–frutas; mūle–com raízes; vividha–variedades; vyañjana–vegetais; keha–alguém; baḍā-baḍi–baḍā e baḍi; kaḍi–da polpa de dāl; kare–fizeram; vipra-gaṇa–todos os brāhmaṇas.

TRADUCCIÓN

As preparações de vegetais foram feitas com várias espécies de espinafre, raízes e frutas colhidas na floresta, e alguém havia feito baḍā e baḍi amassando

dāl. Dessa forma, os brāhmaṇas prepararam toda espécie de alimentos.

madhya.4.71

janā pāṅca-sāta ruṭi kare rāśi-rāśi

anna-vyañjana saba rahe ghṛte bhāsi'

PALABRA POR PALABRA

janā pāṅca-sāta–cinco a sete homens; ruṭi–chapatis; kare–fazem; rāśi-rāśi–em grande quantidade; anna-vyañjana–cereais e legumes; saba–todos; rahe–permaneciam; ghṛte–em ghee; bhāsi'–inundados.

TRADUCCIÓN

Cinco a sete homens haviam preparado uma quantidade enorme de chapatis, que estavam suficientemente cobertos de ghee [manteiga clarificada], assim como todos os legumes, o arroz e o dāl.

madhya.4.72

nava-vastra pāti' tāhe palāśera pāta

rāndhi' rāndhi' tāra upara rāśi kaila bhāta

PALABRA POR PALABRA

nava-vastra–pano novo; pāti'–estendendo; tāhe–sobre isso; palāśera pāta–as folhas de palāśa; rāndhi' rāndhi'–cozinhando e cozinhando; tāra upara–sobre isso; rāśi–empilhado; kaila–fizeram; bhāta–arroz.

TRADUCCIÓN

Todo o arroz cozido foi empilhado sobre folhas de palāśa, que estavam dispostas sobre panos novos estendidos no chão.

madhya.4.73

tāra pāśe ruṭi-rāśira parvata ha-ila

sūpa-ādi-vyañjana-bhāṇḍa caudike dharila

PALABRA POR PALABRA

tāra pāśe–em torno da pilha de arroz; ruṭi–de chapatis; rāśira–de pilhas; parvata–outra pequena montanha; ha-ila–tornou-se; sūpa-ādi–de todos os legumes em forma líquida; vyañjana–e de todos os outros legumes; bhāṇḍa–potes; caudike–em toda a volta; dharila–foram colocados.

TRADUCCIÓN

Em torno da pilha de arroz cozido havia pilhas de chapatis, e todos os legumes e as preparações de

legumes em forma líquida foram postos em diferentes potes e colocados ao redor delas.

madhya.4.74

tāra pāśe dadhi, dugdha, māṭhā, śikhariṇī

pāyasa, mathanī, sara pāśe dhari āni'

PALABRA POR PALABRA

tāra pāśe–ao lado dos legumes; dadhi–iogurte; dugdha–leite; māṭhā–leitelho; śikhariṇī–uma preparação doce feita com iogurte; pāyasa–arroz-doce; mathanī–creme; sara–creme sólido coletado sobre o iogurte; pāśe–ao lado; dhari–mantendo; āni'–trazendo.

TRADUCCIÓN

Potes de iogurte, leite, leitelho e śikhariṇī, arroz-doce, creme e creme sólido foram colocados ao lado dos legumes.

SIGNIFICADO

Nesse tipo de cerimônia, que se chama Annakūṭa, o arroz cozido é empilhado como uma pequena montanha para a distribuição de prasāda.

madhya.4.75

hena-mate anna-kūṭa karila sājana

purī-gosāñi gopālere kaila samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

hena-mate–dessa maneira; anna-kūṭa–da cerimônia de Annakūṭa; karila–fez; sājana–realização; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; gopālere–à Deidade de Gopāla; kaila–fez; samarpaṇa–oferenda.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira realizou-se a cerimônia de Annakūṭa, e Mādhavendra Purī Gosvāmī ofereceu pessoalmente tudo a Gopāla.

madhya.4.76

aneka ghaṭa bhari' dila suvāsita jala

bahu-dinera kṣudhāya gopāla khāila sakala

PALABRA POR PALABRA

aneka ghaṭa–muitos potes de água; bhari'–enchidos; dila–oferecidos; suvāsita–perfumada; jala–água; bahu-dinera–de muitos dias; kṣudhāya–pela fome; gopāla–Gopāla; khāila–comeu; sakala–tudo.

TRADUCCIÓN

Muitos potes de água foram enchidos de água perfumada para beber, e o Senhor Śrī Gopāla, que

estivera faminto durante muitos dias, comeu tudo o que Lhe foi oferecido.

madhya.4.77

yadyapi gopāla saba anna-vyañjana khāila

tāṅra hasta-sparśe punaḥ temani ha-ila

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; gopāla–o Senhor Gopāla; saba–todos; anna-vyañjana–dāl, arroz e legumes; khāila–comeu; tāṅra–Sua; hasta–das mãos; sparśe–pelo toque; punaḥ–de novo; temani–exatamente como antes; ha-ila–ficou.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Gopāla tenha comido tudo o que Lhe foi oferecido, mesmo assim, pelo toque de Sua mão transcendental, tudo permaneceu como antes.

SIGNIFICADO

Os ateus não conseguem compreender como a Suprema Personalidade de Deus, aparecendo sob a forma da Deidade, pode comer todo o alimento oferecido por Seus devotos. No *Bhagavad-gītā* (9.26), Kṛṣṇa diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu aceitarei." (Bg. 9.26) O Senhor é pūrṇa, completo, e por isso come tudo o que é oferecido por Seus devotos. No entanto, pelo toque de Sua mão transcendental, todo o alimento permanece exatamente como antes. É a qualidade que se transforma. Antes de ser oferecido, o alimento era outra coisa, mas depois de ser oferecido ele adquire uma qualidade transcendental. Como o Senhor é pūrṇa, Ele permanece o mesmo mesmo depois de comer. Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate. O alimento oferecido a Kṛṣṇa é qualitativamente tão bom quanto o próprio Kṛṣṇa; assim como Kṛṣṇa é avyaya, indestrutível, o alimento comido por Kṛṣṇa, por ser idêntico a Ele, permanece como antes.

Além disso, Kṛṣṇa pode comer o alimento com qualquer um de Seus sentidos transcendentais. Ele pode comer vendo o alimento ou tocando-o. Tampouco se deve pensar que seja necessário Kṛṣṇa comer. Ele não fica faminto como um ser humano comum; não obstante, Ele Se apresenta como faminto e, dessa forma, pode comer tudo e qualquer coisa, independentemente da quantidade. A filosofia subjacente ao comer de Kṛṣṇa pode ser compreendida por nossos sentidos transcendentais. Quando nossos sentidos se purificam por estarem constantemente ocupados no serviço devocional ao Senhor, podemos compreender as atividades, os nomes, as formas, as qualidades, os passatempos e o séquito de Kṛṣṇa.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa por meio dos rombudos sentidos materiais. Mas Ele Se revela aos devotos, ficando satisfeito com eles por seu transcendental serviço amoroso a Ele." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234) Os devotos compreendem Kṛṣṇa através da revelação. Não é possível a um erudito mundano compreender Kṛṣṇa e Seus passatempos por meio de trabalho de pesquisa na plataforma não-devocional.

madhya.4.78

ihā anubhava kaila mādhava gosāñi

tāṅra ṭhāñi gopālera lukāna kichu nāi

PALABRA POR PALABRA

ihā–isto; anubhava kaila–percebeu; mādhava gosāñi–Mādhavendra Purī Gosvāmī; tāṅra ṭhāñi–diante dele; gopālera–do Senhor Gopāla; lukāna–segredo; kichu–nada; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

Como Gopāla comeu tudo enquanto o alimento permaneceu o mesmo foi percebido transcendentalmente por Mādhavendra Purī Gosvāmī; nada permanece em segredo para os devotos do Senhor.

madhya.4.79

eka-dinera udyoge aiche mahotsava kaila

gopāla-prabhāve haya, anye nā jānila

PALABRA POR PALABRA

eka-dinera udyoge–pelo esforço de um único dia; aiche–tal; mahotsava–festival; kaila–realizou; gopāla–de Gopāla; prabhāve–pela potência; haya–é possível; anye–outros; nā–não; jānila–sabem.

TRADUCCIÓN

O maravilhoso festival e a instalação de Śrī Gopālajī foram organizados em um único dia. Certamente tudo isso foi realizado pela potência de Gopāla. Ninguém, exceto um devoto, pode compreender isso.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa espalhou-se por todo o mundo em pouquíssimo tempo (dentro de cinco anos), e as pessoas mundanas ficam muito surpresas com isso. Contudo, pela graça do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, compreendemos que tudo é possível pela graça de Kṛṣṇa. Por que Kṛṣṇa precisaria de cinco anos? Em cinco dias Ele pode espalhar Seu nome e Sua fama por todo o mundo como fogo que se alastra. Aqueles que têm fé e devoção a Kṛṣṇa podem compreender que essas coisas

acontecem tão maravilhosamente pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Somos apenas os instrumentos. Na feroz Batalha de Kurukṣetra, Arjuna saiu vitorioso em dezoito dias simplesmente porque a graça de Kṛṣṇa estava a seu lado.

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo yatra pārtho dhanur-dharaḥ tatra śrīr vijayo bhūtir dhruvā nītir matir mama

"Onde quer que esteja Kṛṣṇa, o senhor de todos os místicos, e onde quer que esteja Arjuna, o supremo arqueiro, certamente haverá também opulência, vitória, poder extraordinário e moralidade. Essa é a minha opinião." (Bg. 18.78)

Se os pregadores de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa forem devotos sinceros de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa estará sempre com eles, pois Ele é muito bondoso e favorável a todos os Seus devotos. Assim como Arjuna e Kṛṣṇa saíram vitoriosos na Batalha de Kurukṣetra, este movimento da consciência de Kṛṣṇa certamente emergirá vitorioso se ao menos permanecermos devotos sinceros do Senhor e O servirmos de acordo com o conselho dos predecessores (os seis Gosvāmīs e outros devotos do Senhor). Como afirmou Narottama dāsa Ṭhākura: tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa, janame janame haya ei abhilāṣa. Os devotos da consciência de Kṛṣṇa devem sempre desejar permanecer na sociedade dos devotos. Bhakta-sane vāsa: eles não podem sair da sociedade ou do movimento consciente de Kṛṣṇa. Dentro da sociedade, devemos procurar servir aos predecessores pregando o culto de Caitanya Mahāprabhu e espalhando Seu nome e Sua fama por todo o mundo. Se

tentarmos isso seriamente dentro da sociedade, será realizado com êxito. Não há possibilidade de estimar como isso acontecerá em sentido mundano. Mas, sem dúvida, acontece pela graça de Kṛṣṇa.

madhya.4.80

ācamana diyā dila viḍaka-sañcaya

ārati karila loke, kare jaya jaya

PALABRA POR PALABRA

ācamana–água para lavar; diyā–oferecendo; dila–deu; viḍaka-sañcaya–nozes de bétel; ārati karila–realizou-se o ārati; loke–todas as pessoas; kare–cantam; jaya jaya–as palavras jaya jaya, "todas as glórias".

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī ofereceu água a Gopāla para lavar a boca, e deu-Lhe nozes de bétel para mastigar. Então, enquanto se realizava o ārati, todas as pessoas cantavam: "Jaya, Jaya!" ["Todas as glórias a Gopāla!"].

madhya.4.81

śayyā karāila, nūtana khāṭa ānāñā

nava vastra āni' tāra upare pātiyā

PALABRA POR PALABRA

śayyā–um leito; karāila–preparou; nūtana–novo; khāṭa–leito; ānāñā–trazendo; nava vastra–pano novo; āni'–trazendo; tāra–do catre; upare–em cima; pātiyā–estendendo.

TRADUCCIÓN

Providenciando o repouso do Senhor, Śrī Mādhavendra Purī trouxe um catre novo, e sobre ele estendeu uma colcha nova, deixando assim a cama pronta.

madhya.4.82

tṛṇa-ṭāṭi diyā cāri-dik āvarila

uparete eka ṭāṭi diyā ācchādila

PALABRA POR PALABRA

tṛṇa-ṭāṭi–esteira de palha; diyā–com; cāri-dik–em toda a volta; āvarila–cobriu; uparete–em cima; eka–uma; ṭāṭi–esteira de palha semelhante; diyā–com; ācchādila–cobriu.

TRADUCCIÓN

Construiu-se um templo temporário cobrindo a cama em toda a volta com uma esteira de palha. Havia assim uma cama e uma esteira de palha para cobri-la.

madhya.4.83

purī-gosāñi ājñā dila sakala brāhmaṇe

ā-bāla-vṛddha grāmera loka karāha bhojane

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; ājñā–ordem; dila–deu; sakala brāhmaṇe–a todos os brāhmaṇas; ā-bāla-vṛddha–desde as crianças até os anciãos; grāmera–da aldeia; loka–as pessoas; karāha–fazei; bhojane–tomar prasāda.

TRADUCCIÓN

Depois que o Senhor foi deitado para descansar na cama, Mādhavendra Purī reuniu todos os brāhmaṇas que haviam preparado a prasāda e lhes disse: "Agora alimentai a todos suntuosamente, desde as crianças até os anciãos!"

madhya.4.84

sabe vasi' krame krame bhojana karila

brāhmaṇa-brāhmaṇī-gaṇe āge khāoyāila

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos; vasi'–sentando-se; krame krame–aos poucos; bhojana karila–honraram a prasāda e a comeram; brāhmaṇa-brāhmaṇī-

gaṇe–os brāhmaṇas e suas esposas; āge–primeiro; khāoyāila–foram alimentados.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas ali reunidas sentaram-se para honrar a prasāda e, aos poucos, comeram. Os brāhmaṇas e suas esposas foram alimentados primeiro.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema de varṇāśrama, os brāhmaṇas são sempre honrados primeiro. Assim, no festival, ofereceram-se primeiro aos brāhmaṇas e suas esposas os restos do alimento, e depois aos demais (kṣatriyas, vaiśyas e śūdras). Esse sempre foi o sistema, e ainda prevalece na Índia, embora os brāhmaṇas de casta não sejam qualificados. O sistema ainda vigora devido às regras e regulamentos da instituição de varṇāśrama.

madhya.4.85

anya grāmera loka yata dekhite āila gopāla dekhiyā saba prasāda khāila

PALABRA POR PALABRA

anya–de outras; grāmera–das aldeias; loka–pessoas; yata–todas; dekhite–para ver; āila–vieram; gopāla–o Senhor Gopāla; dekhiyā–vendo; saba–todas; prasāda–restos de alimento; khāila–partilharam.

TRADUCCIÓN

Não apenas os habitantes da aldeia de Govardhana partilharam do prasāda, mas também aqueles que vieram de outras aldeias. Eles igualmente viram a Deidade de Gopāla e receberam prasāda para comer.

madhya.4.86

dekhiyā purīra prabhāva loke camatkāra pūrva annakūṭa yena haila sākṣātkāra

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–ao ver; purīra–de Mādhavendra Purī; prabhāva–a influência; loke–todas as pessoas; camatkāra–maravilhadas; pūrva–outrora; anna-kūṭa–a cerimônia Annakūṭa na época de Kṛṣṇa; yena–como se; haila–tornou-se; sākṣātkāra–diretamente manifesta.

TRADUCCIÓN

Ao verem a influência de Mādhavendra Purī, todas as pessoas ali reunidas ficaram maravilhadas. Elas viram que a cerimônia Annakūṭa, antes realizada na época de Kṛṣṇa, agora ocorria novamente pela misericórdia de Śrī Mādhavendra Purī.

SIGNIFICADO

Outrora, no fim de Dvāpara-yuga, todos os vaqueiros de Vṛndāvana haviam combinado adorar o rei Indra, mas abandonaram essa adoração, seguindo o conselho de Kṛṣṇa. Em vez disso, realizaram uma cerimônia na qual adoraram as vacas, os brāhmaṇas e a colina de Govardhana. Naquela ocasião, Kṛṣṇa expandiu-Se e declarou: "Eu sou a colina de Govardhana." Dessa maneira, Ele aceitou toda a parafernália e o alimento oferecidos à colina de Govardhana. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.24.26, 31-33):

pacyantāṁ vividhāḥ pākāḥ sūpāntāḥ pāyasādayaḥ saṁyāvā-pūpa-śaṣkulyaḥ sarva-dohaś ca gṛhyatām

kālātmanā bhagavatā śakra-darpaṁ jighāṁsatā proktaṁ niśamya nandādyāḥ sādhv agṛhṇanta tad-vacaḥ

tathā ca vyadadhuḥ sarvaṁ yathāha madhusūdanaḥ vācayitvā svasty-ayanaṁ tad-dravyeṇa giri-dvijān

upahṛtya balīn sarvān ādṛtā yavasaṁ gavām go-dhanāni puras-kṛtya giriṁ cakruḥ pradakṣiṇam

"'Preparai variados alimentos de todas as espécies a partir dos grãos e do ghī coletados para o yajña. Preparai arroz, dāl e, em seguida, halavah, pākorā, purī e toda sorte de preparações de leite, como arroz-doce, bolinhos doces, sandeśa, rasagullā e lāḍḍu.'

"A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, portanto, aconselhou os vaqueiros a interromper o Indra-yajña e iniciar a Govardhana-pūjā para castigar Indra, que se enchera de orgulho por ser o supremo controlador dos planetas celestiais. Os honestos e simples vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, aceitaram a proposta de Kṛṣṇa e executaram em detalhe tudo o que Ele aconselhou. Eles realizaram a adoração de Govardhana e a circundeambulação da colina. Segundo a instrução do Senhor Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja e os vaqueiros convocaram brāhmaṇas eruditos e começaram a adorar a colina de Govardhana cantando hinos Védicos e oferecendo prasāda. Os habitantes de Vṛndāvana reuniram-se, enfeitaram suas vacas e deram-lhes capim. Mantendo as vacas à frente, começaram a circundear a colina de Govardhana."

madhya.4.87

sakala brāhmaṇe purī vaiṣṇava karila sei sei sevā-madhye sabā niyojila

PALABRA POR PALABRA

sakala brāhmaṇe–todos os brāhmaṇas ali presentes; purī–Mādhavendra Purī Gosvāmī; vaiṣṇava karila–elevou à posição de vaiṣṇavas; sei sei–sob diferentes divisões; sevā-madhye–na prestação de serviço; sabā–todos eles; niyojila–foram ocupados.

TRADUCCIÓN

Todos os brāhmaṇas presentes naquela ocasião foram iniciados por Mādhavendra Purī no culto vaiṣṇava, e Mādhavendra Purī ocupou-os em diferentes tipos de serviço.

SIGNIFICADO

Nas escrituras se afirma: ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro mantra-tantra-viśāradaḥ. Um brāhmaṇa qualificado deve ser perito nos deveres ocupacionais de um brāhmaṇa. Seus deveres são mencionados como seis ocupações bramânicas. Paṭhana significa que o brāhmaṇa deve ser versado nas escrituras Védicas. Ele também deve ser capaz de ensinar outros a estudar as escrituras Védicas. Isso é pāṭhana. Ele também deve ser perito em adorar as diferentes deidades e em realizar os rituais Védicos (yajana). Em razão deste yajana, o brāhmaṇa, sendo a cabeça da sociedade, realiza todos os rituais Védicos para kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Isso se chama yājana, assistir os outros na realização de cerimônias. Os dois itens restantes são dāna e pratigraha. O brāhmaṇa aceita toda sorte de contribuições (pratigraha) de seus seguidores (a saber, os kṣatriyas, vaiśyas e śūdras). Mas ele não guarda todo o dinheiro. Ele guarda apenas o necessário e dá o restante aos outros em caridade (dāna).

Para que tal brāhmaṇa qualificado adore a Deidade, ele deve ser um vaiṣṇava. Assim, a posição do vaiṣṇava é superior à do brāhmaṇa. Este exemplo dado por Mādhavendra Purī confirma

que, ainda que um brāhmaṇa seja muito perito, ele não pode tornar-se sacerdote ou servidor da viṣṇu-mūrti a menos que seja iniciado no vaiṣṇava-mantra. Após instalar a Deidade de Gopāla, Mādhavendra Purī iniciou todos os brāhmaṇas no vaiṣṇavismo. Em seguida, distribuiu aos brāhmaṇas diferentes tipos de serviço à Deidade. Das quatro da manhã até as dez da noite (do maṅgala-ārātrika ao śayana-ārātrika), deve haver pelo menos cinco ou seis brāhmaṇas para cuidar da Deidade. Realizam-se seis ārātrikas no templo, oferece-se alimento à Deidade com frequência e distribui-se o prasāda. Este é o método de adorar a Deidade segundo as regras e regulações estabelecidas pelos predecessores. Nossa sampradāya pertence à sucessão discipular de Mādhavendra Purī, que pertencia à Madhva-sampradāya. Estamos na sucessão discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que foi iniciado por Śrī Īśvara Purī, um discípulo de Mādhavendra Purī. Nossa sampradāya, portanto, chama-se Madhva-Gauḍīya-sampradāya. Como tal, devemos seguir cuidadosamente as pegadas de Śrī Mādhavendra Purī e observar como ele instalou a Deidade de Gopāla no topo da colina de Govardhana, como organizou e realizou a cerimônia Annakūṭa em um só dia, e assim por diante. Nossa instalação de Deidades na América e nos países ricos da Europa deve ser conduzida nos moldes das atividades de Śrī Mādhavendra Purī. Todos os servidores da Deidade devem estar estritamente qualificados como brāhmaṇas e, especificamente, devem ocupar-se no costume vaiṣṇava de oferecer tanto prasāda quanto possível e distribuí-lo aos devotos que visitam o templo para ver o Senhor.

madhya.4.88

punaḥ dina-śeṣe prabhura karāila utthāna kichu bhoga lāgāila karāila jala-pāna

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; dina-śeṣe–no fim do dia; prabhura–do Senhor; karāila–fez com que; utthāna–levantar-se; kichu–algum; bhoga–alimento; lāgāila–ofereceu; karāila–fez com que; jala–água; pāna–beber.

TRADUCCIÓN

Após descansar, a Deidade deve ser despertada ao fim do dia, e imediatamente algum alimento e um pouco de água devem ser oferecidos a Ela.

SIGNIFICADO

Esta oferenda chama-se vaikāli-bhoga, alimento oferecido ao fim do dia.

madhya.4.89

gopāla prakaṭa haila,--deśe śabda haila āśa-pāśa grāmera loka dekhite āila

PALABRA POR PALABRA

gopāla–o Senhor Gopāla; prakaṭa haila–apareceu; deśe–por todo o país; śabda haila–a notícia se espalhou; āśa-pāśa–vizinhas; grāmera–das aldeias; loka–as pessoas; dekhite āila–vieram para ver.

TRADUCCIÓN

Quando se divulgou por todo o país que o Senhor Gopāla aparecera no topo da colina de Govardhana, todas as pessoas das aldeias vizinhas vieram ver a Deidade.

madhya.4.90

ekeka dina ekeka grāme la-ila māgiñā anna-kūṭa kare sabe haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

ekeka dina–um dia após outro; ekeka grāme–uma aldeia após outra; la-ila–obtinha permissão; māgiñā–suplicando; anna-kūṭa kare–realizam a cerimônia Annakūṭa; sabe–todos; haraṣita–satisfeitos; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Uma aldeia após outra satisfazia-se em suplicar a Mādhavendra Purī que lhe destinasse um dia para

realizar a cerimônia Annakūṭa. Assim, dia após dia, a cerimônia Annakūṭa foi realizada por algum tempo.

madhya.4.91

rātri-kāle ṭhākurere karāiyā śayana purī-gosāñi kaila kichu gavya bhojana

PALABRA POR PALABRA

rātri-kāle–à noite; ṭhākurere–a Deidade; karāiyā–fazendo com que; śayana–deitar-se para descansar; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; kaila–fez; kichu–alguma; gavya–preparação de leite; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

Śrī Mādhavendra Purī nada comia durante o dia, mas à noite, após deitar a Deidade para descansar, ele tomava uma preparação de leite.

madhya.4.92

prātaḥ-kāle punaḥ taiche karila sevana anna lañā eka-grāmera āila loka-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; punaḥ–novamente; taiche–assim como antes; karila–prestava; sevana–serviço; anna lañā–com cereais; eka-grāmera–de uma aldeia; āila–vinham; loka-gaṇa–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, a prestação de serviço à Deidade recomeçava, e as pessoas de uma aldeia chegavam com toda sorte de cereais.

madhya.4.93

anna, ghṛta, dadhi, dugdha,--grāme yata chila gopālera āge loka āniyā dharila

PALABRA POR PALABRA

anna–cereais; ghṛta–ghī, ou manteiga clarificada; dadhi–iogurte; dugdha–leite; grāme–na aldeia; yata–quanto; chila–havia; gopālera āge–diante da Deidade Gopāla; loka–todas as pessoas; āniyā–trazendo; dharila–colocavam.

TRADUCCIÓN

Os habitantes da aldeia traziam à Deidade de Gopāla tantos cereais, ghī, iogurte e leite quantos houvesse em sua aldeia.

SIGNIFICADO

Anna, ghṛta, dadhi e dugdha são cereais, ghī, iogurte e leite. Na verdade, estes são a base de todo alimento. Verduras e frutas são subsidiárias. Centenas e milhares de preparações podem ser feitas a partir de grãos, verduras, ghī, leite e iogurte. O alimento oferecido a Gopāla na cerimônia Annakūṭa continha apenas estes cinco ingredientes. Somente pessoas demoníacas se sentem atraídas por outros tipos de alimento, que nem sequer mencionaremos neste contexto. Devemos compreender que, para preparar alimento nutritivo, necessitamos apenas de grãos, ghī, iogurte e leite. Não podemos oferecer mais nada à Deidade. O vaiṣṇava, o ser humano perfeito, não aceita nada que não tenha sido oferecido à Deidade. As pessoas costumam ficar frustradas com as políticas nacionais de alimentação, mas nas escrituras Védicas encontramos que, se houver vacas e grãos suficientes, todo o problema alimentar estará resolvido. Aos vaiśyas (as pessoas ocupadas na agricultura e no comércio), portanto, recomenda-se no *Bhagavad-gītā* que produzam grãos e deem proteção às vacas. As vacas são o animal mais importante porque produzem o alimento milagroso, o leite, do qual podemos preparar ghī e iogurte.

A perfeição da civilização humana depende da consciência de Kṛṣṇa, que recomenda a adoração à Deidade. Preparações feitas de verduras, grãos, leite, ghī e iogurte são oferecidas à Deidade e depois distribuídas. Aqui podemos ver a diferença entre o Oriente e o Ocidente. As pessoas que vinham ver a Deidade de Gopāla traziam toda sorte de alimento para oferecer à Deidade.

Traziam todo o alimento que tinham em estoque, e vinham diante da Deidade não apenas para aceitar prasāda para si mesmas, mas para distribuí-lo aos outros. O movimento da consciência de Kṛṣṇa aprova vigorosamente esta prática de preparar alimento, oferecê-lo à Deidade e distribuí-lo à população em geral. Esta atividade deve ser estendida universalmente para acabar com os hábitos alimentares pecaminosos, bem como com outras condutas próprias apenas de demônios. Uma civilização demoníaca jamais trará paz ao mundo. Visto que comer é a primeira necessidade na sociedade humana, aqueles que se ocupam em resolver os problemas de preparar e distribuir alimento devem tomar lições de Mādhavendra Purī e executar a cerimônia Annakūṭa. Quando as pessoas passarem a comer apenas o prasāda oferecido à Deidade, todos os demônios se transformarão em vaiṣṇavas. Quando as pessoas forem conscientes de Kṛṣṇa, naturalmente o governo também o será. Um homem consciente de Kṛṣṇa é sempre um benquerente muito liberal de todos. Quando tais homens dirigirem o governo, as pessoas certamente serão isentas de pecado. Elas não serão mais demônios perturbadores. É então, e somente então, que uma condição pacífica poderá prevalecer na sociedade.

madhya.4.94

pūrva-dina-prāya vipra karila randhana taiche anna-kūṭa
gopāla karila bhojana

PALABRA POR PALABRA

pūrva-dina-prāya–quase como no dia anterior; vipra–todos os brāhmaṇas; karila–faziam; randhana–o cozimento; taiche–de modo semelhante; anna-kūṭa–montanhas de alimento; gopāla–a Deidade do Senhor Gopāla; karila–fazia; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, quase como no anterior, houve uma cerimônia Annakūṭa. Todos os brāhmaṇas prepararam alimentos, e Gopāla os aceitou.

madhya.4.95

vraja-vāsī lokera kṛṣṇe sahaja pirīti gopālera sahaja-prīti vraja-vāsi-prati

PALABRA POR PALABRA

vraja-vāsī–os habitantes de Vṛndāvana (Vrajabhūmi); lokera–das pessoas; kṛṣṇe–pelo Senhor Kṛṣṇa; sahaja–natural; pirīti–amor; gopālera–do Senhor Gopāla; sahaja–natural; prīti–amor; vraja-vāsi-prati–pelos habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

O lugar ideal para executar a consciência de Kṛṣṇa é Vrajabhūmi, ou Vṛndāvana, onde as pessoas são naturalmente inclinadas a amar Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é naturalmente inclinado a amá-las.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* está dito: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*. Há uma cooperação recíproca entre o Senhor Supremo Kṛṣṇa e Seus devotos. Quanto mais sinceramente um devoto ama Kṛṣṇa, mais Kṛṣṇa corresponde a esse amor, a ponto de um devoto altamente avançado poder conversar com Kṛṣṇa face a face. Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.10):

> *teṣāṁ satata-yuktānāṁ*
> *bhajatāṁ prīti-pūrvakam*
> *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ*
> *yena mām upayānti te*

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, concedo o entendimento pelo qual podem vir a Mim." A verdadeira missão da vida humana é compreender Kṛṣṇa e retornar ao lar, de volta ao reino de Deus. Por isso, aquele que está sinceramente ocupado no serviço do Senhor com amor e fé pode conversar com Kṛṣṇa e receber instruções pelas quais poderá retornar rapidamente ao lar, de volta ao reino de Deus. Hoje muitos estudiosos defendem a ciência da religião e têm alguma concepção da Suprema Personalidade de Deus, mas religião sem experiência prática da Suprema Personalidade de Deus não é religião alguma. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve isso como uma forma de embuste. Religião significa agir de acordo com as ordens de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém não está qualificado para conversar com Ele e

receber ensinamentos Dele, como poderá compreender os princípios da religião? Assim, discursos sobre religião ou experiência religiosa sem consciência de Kṛṣṇa são um desperdício inútil de tempo.

madhya.4.96

mahā-prasāda khāila āsiyā saba loka gopāla dekhiyā sabāra khaṇḍe duḥkha-śoka

PALABRA POR PALABRA

mahā-prasāda–alimentos espiritualizados oferecidos a Kṛṣṇa; khāila–comeram; āsiyā–vindo; saba–todas; loka–as pessoas; gopāla–a Deidade de Śrī Gopāla; dekhiyā–vendo; sabāra–de todas elas; khaṇḍe–desaparece; duḥkha-śoka–toda lamentação e infelicidade.

TRADUCCIÓN

Multidões de pessoas vinham de diferentes aldeias ver a Deidade de Gopāla, e tomavam mahā-prasāda fartamente. Quando viam a forma superexcelente do Senhor Gopāla, toda a sua lamentação e infelicidade desapareciam.

madhya.4.97

āśa-pāśa vraja-bhūmera yata grāma saba eka eka dina sabe kare mahotsava

PALABRA POR PALABRA

āśa-pāśa–vizinhas; vraja-bhūmera–de Vrajabhūmi; yata–todas; grāma–aldeias; saba–todas; eka eka–uma após outra; dina–dias; sabe–todas; kare–realizam; mahā-utsava–festivais.

TRADUCCIÓN

Todas as aldeias da vizinha Vrajabhūmi [Vṛndāvana] tomaram conhecimento do aparecimento de Gopāla, e todas as pessoas dessas aldeias vinham vê-Lo. Dia após dia, todas elas realizavam a cerimônia Annakūṭa.

madhya.4.98

gopāla-prakaṭa śuni' nānā deśa haite nānā dravya lañā loka lāgila āsite

PALABRA POR PALABRA

gopāla–da Deidade de Gopāla; prakaṭa–aparecimento; śuni'–ouvindo; nānā–várias; deśa–regiões; haite–de; nānā–várias; dravya–coisas; lañā–trazendo; loka–pessoas; lāgila–começaram; āsite–a vir.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, não somente as aldeias vizinhas, mas também todas as outras províncias tomaram conhecimento do aparecimento de Gopāla. Assim, vinham pessoas de toda parte, trazendo uma variedade de oferendas.

madhya.4.99

mathurāra loka saba baḍa baḍa dhanī bhakti kari' nānā dravya bheṭa deya āni'

PALABRA POR PALABRA

mathurāra–da cidade de Mathurā; loka–as pessoas; saba–todas; baḍa baḍa–muito grandes; dhanī–capitalistas; bhakti kari'–por devoção; nānā dravya–vários tipos de coisas; bheṭa–presentes; deya–davam; āni'–trazendo.

TRADUCCIÓN

As pessoas de Mathurā, que são capitalistas muito ricos, também traziam várias oferendas e as ofereciam diante da Deidade em serviço devocional.

madhya.4.100

svarṇa, raupya, vastra, gandha, bhakṣya-upahāra asaṅkhya āise, nitya bāḍila bhāṇḍāra

PALABRA POR PALABRA

svarṇa–ouro; raupya–prata; vastra–vestes; gandha–perfumes; bhakṣya-upahāra–oferendas comestíveis; asaṅkhya–incontáveis; āise–chegavam; nitya–diariamente; bāḍila–aumentava; bhāṇḍāra–o depósito.

TRADUCCIÓN

Assim, chegavam incontáveis oferendas de ouro, prata, vestes, artigos perfumados e comestíveis. O depósito de Gopāla aumentava a cada dia.

madhya.4.101

eka mahā-dhanī kṣatriya karāila mandira keha pāka-bhāṇḍāra kaila, keha ta' prācīra

PALABRA POR PALABRA

eka–um; mahā-dhanī–homem muito rico; kṣatriya–da ordem real; karāila–construiu; mandira–um templo; keha–alguém; pāka-bhāṇḍāra–potes de barro para cozinhar; kaila–fez; keha–alguém; ta'–certamente; prācīra–os muros de divisa.

TRADUCCIÓN

Um kṣatriya muito rico da ordem real construiu um templo, alguém fez utensílios de cozinha e alguém construiu os muros de divisa.

madhya.4.102

eka eka vraja-vāsī eka eka gābhī dila sahasra sahasra gābhī gopālera haila

PALABRA POR PALABRA

eka eka–cada uma; vraja-vāsī–residente de Vṛndāvana; eka eka–uma; gābhī–vaca; dila–contribuiu; sahasra sahasra–milhares e milhares; gābhī–vacas; gopālera–de Gopāla; haila–passou a haver.

TRADUCCIÓN

Cada família residente na terra de Vrajabhūmi contribuiu com uma vaca. Dessa forma, milhares de vacas tornaram-se propriedade de Gopāla.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira de instalar a Deidade, construir o templo e aumentar a propriedade do templo. Todos devem estar entusiasmados em contribuir para a construção do templo para a Deidade, e todos também devem contribuir com alimento para a distribuição de prasāda. Os devotos devem pregar o evangelho do serviço devocional e, assim, ocupar as pessoas no serviço prático à Deidade. As pessoas ricas também podem ser atraídas a tomar parte nessas atividades. Dessa maneira, todos se tornarão espiritualmente inclinados, e toda a sociedade será convertida à consciência de Kṛṣṇa. O desejo de satisfazer os sentidos materiais diminuirá automaticamente, e os sentidos se tornarão tão

purificados que poderão ocupar-se em bhakti (serviço devocional ao Senhor). Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate. Ao servir o Senhor, os sentidos da pessoa gradualmente se purificam. A ocupação dos sentidos purificados no serviço ao Senhor Hṛṣīkeśa chama-se bhakti. Quando a propensão adormecida pelo bhakti desperta, a pessoa pode compreender a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele é. Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ. (Bg. 18.55) Este é o processo de dar à humanidade a oportunidade de despertar a consciência de Kṛṣṇa. Assim, as pessoas podem aperfeiçoar suas vidas em todos os aspectos.

madhya.4.103

gauḍa ha-ite āilā dui vairāgī brāhmaṇa purī-gosāñi rākhila
tāre kariyā yatana

PALABRA POR PALABRA

gauḍa ha-ite–de Bengala; āilā–vieram; dui–dois; vairāgī–da ordem renunciada; brāhmaṇa–pessoas nascidas em famílias brāhmaṇas; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; rākhila–manteve; tāre–a eles; kariyā–fazendo; yatana–todos os esforços.

TRADUCCIÓN

Por fim, chegaram de Bengala dois brāhmaṇas na ordem renunciada, e Mādhavendra Purī, que muito gostou deles, manteve-os em Vṛndāvana e proporcionou-lhes toda espécie de comodidades.

madhya.4.104

sei dui śiṣya kari' sevā samarpila rāja-sevā haya,--purīra ānanda bāḍila

PALABRA POR PALABRA

sei dui–essas duas pessoas; śiṣya kari'–iniciando; sevā–com o serviço; samarpila–confiou; rāja-sevā–suntuoso desempenho do serviço; haya–é; purīra–de Mādhavendra Purī; ānanda–prazer; bāḍila–aumentou.

TRADUCCIÓN

Esses dois foram então iniciados por Mādhavendra Purī, e ele confiou-lhes o serviço diário do Senhor. Esse serviço era executado continuamente, e a adoração à Deidade tornou-se muito suntuosa. Assim, Mādhavendra Purī ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Os seis Gosvāmīs e seus seguidores fundaram muitos templos, como os templos de Govinda Gopīnātha, Madana-mohana, Rādhā-Dāmodara, Śyāmasundara, Rādhā-ramaṇa e Gokulānanda. Os discípulos dos Gosvāmīs foram encarregados da *sevā-pūjā* (adoração à Divindade) nesses templos. Não era o caso de os discípulos serem membros da família dos Gosvāmīs originais. Todos os Gosvāmīs estavam na ordem renunciada de vida, e Jīva Gosvāmī em particular era um *brahmacārī* por toda

a vida. Atualmente, os *sevāitas* assumem o título de *gosvāmī* com base em seu engajamento como *sevāitas* da Divindade. Os *sevāitas* que herdaram suas posições hoje assumem a propriedade dos templos, e alguns deles estão vendendo a propriedade das Divindades como se fosse sua. No entanto, os templos não pertenciam originalmente a esses *sevāitas*.

madhya.4.105

ei-mata vatsara dui karila sevana eka-dina purī-gosāñi dekhila svapana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; vatsara–anos; dui–dois; karila–realizou; sevana–adoração; eka-dina–certo dia; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; dekhila–viu; svapana–um sonho.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a adoração da Deidade no templo foi realizada muito suntuosamente durante dois anos. Então, certo dia, Mādhavendra Purī teve um sonho.

madhya.4.106

gopāla kahe, purī āmāra tāpa nāhi yāya malayaja-candana lepa', tabe se juḍāya

PALABRA POR PALABRA

gopāla–a Deidade de Gopāla; kahe–disse; purī–Meu querido Mādhavendra Purī; āmāra–Minha; tāpa–temperatura corporal; nāhi–não; yāya–vai embora; malayaja-candana–sândalo produzido nas colinas de Malaya; lepa'–unge sobre o corpo; tabe–então; se–isso; juḍāya–refresca.

TRADUCCIÓN

Em seu sonho, Mādhavendra Purī viu Gopāla, que disse: "Minha temperatura corporal ainda não diminuiu. Por favor, traze sândalo da província de Malaya e unge a polpa sobre Meu corpo para refrescar-Me.

SIGNIFICADO

A Deidade de Gopāla estivera enterrada na selva por muitos anos e, embora tivesse sido instalada e recebido milhares de potes de água, ainda Se sentia muito quente. Por isso, pediu a Mādhavendra Purī que trouxesse sândalo da província de Malaya. O sândalo produzido em Malaya é muito popular. Essa província está situada no gāṭa ocidental, e a colina Nīlagiri é por vezes conhecida como colina de Malaya. A palavra malaya-ja é usada para indicar o sândalo produzido na província de Malaya. Às vezes, a palavra Malaya refere-se ao moderno país da Malásia. Outrora, esse país também produzia sândalo, mas agora consideraram mais lucrativo produzir seringueiras. Embora a cultura Védica tenha sido outrora predominante na Malásia,

agora todos os habitantes são muçulmanos. A cultura Védica está agora perdida na Malásia, em Java e na Indonésia.

madhya.4.107

malayaja āna, yāñā nīlācala haite anye haite nahe, tumi calaha tvarite

PALABRA POR PALABRA

malaya-ja–sândalo; āna–traze; yāñā–indo; nīlācala haite–de Jagannātha Purī; anye–outros; haite–de; nahe–não; tumi–tu; calaha–vai; tvarite–depressa.

TRADUCCIÓN

"Traze polpa de sândalo de Jagannātha Purī. Por favor, vai depressa. Como ninguém mais pode fazê-lo, deves ser tu."

madhya.4.108

svapna dekhi' purī-gosāñira haila premāveśa prabhu-ājñā pālibāre gelā pūrva-deśa

PALABRA POR PALABRA

svapna dekhi'–após ver o sonho; purī-gosāñira–de Mādhavendra Purī; haila–houve; prema-āveśa–êxtase em virtude do amor a Deus;

prabhu-ājñā–a ordem do Senhor; pālibāre–para executar; gelā–partiu; pūrva-deśa–para as regiões orientais (Bengala).

TRADUCCIÓN

Após ter esse sonho, Mādhavendra Purī Gosvāmī ficou muito contente, em virtude do êxtase do amor a Deus, e, a fim de executar a ordem do Senhor, partiu rumo ao leste, em direção a Bengala.

madhya.4.109

sevāra nirbandha--loka karila sthāpana ājñā māgi' gauḍa-deśe karila gamana

PALABRA POR PALABRA

sevāra nirbandha–as providências para executar a rotina diária da adoração ao Senhor; loka–as pessoas; karila–fez; sthāpana–estabelecer; ājñā māgi'–tomando a ordem; gauḍa-deśe–em direção a Bengala; karila–fez; gamana–ir.

TRADUCCIÓN

Antes de partir, Mādhavendra Purī tomou todas as providências para a adoração regular da Deidade e ocupou diferentes pessoas em vários deveres. Então, tomando a ordem de Gopāla, partiu para Bengala.

madhya.4.110

śāntipura āilā advaitācāryera ghare purīra prema dekhi'
ācārya ānanda antare

PALABRA POR PALABRA

śāntipura–ao lugar conhecido como Śāntipura; āilā–veio; advaita-ācāryera–de Śrī Advaita Ācārya; ghare–à casa; purīra prema–o amor extático de Mādhavendra Purī; dekhi'–vendo; ācārya–Advaita Ācārya; ānanda–satisfeito; antare–dentro de Si.

TRADUCCIÓN

Quando Mādhavendra Purī chegou à casa de Advaita Ācārya em Śāntipura, o Ācārya ficou muito satisfeito ao ver o amor extático a Deus manifesto em Mādhavendra Purī.

madhya.4.111

tāṅra ṭhāñi mantra laila yatana kariñā calilā dakṣiṇe purī
tāṅre dīkṣā diñā

PALABRA POR PALABRA

tāṅra ṭhāñi–dele; mantra–iniciação; laila–aceitou; yatana–esforços; kariñā–fazendo; calilā–partiu; dakṣiṇe–em direção ao sul; purī–Mādhavendra Purī; tāṅre–a Ele (Advaita Ācārya); dīkṣā–iniciação; diñā–dando.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya implorou para ser iniciado por Mādhavendra Purī. Após iniciá-lO, Mādhavendra Purī partiu para o sul da Índia.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que Advaita Ācārya recebeu iniciação de Mādhavendra Purī, que era um sannyāsī na sucessão discipular da Madhva-sampradāya. Segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu:

kibā vipra kibā nyāsī śūdra kene naya, yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

"Uma pessoa pode ser um brāhmaṇa, um sannyāsī, um śūdra ou o que quer que seja, mas, se for bem versada na ciência de Kṛṣṇa, poderá tornar-se guru." (Cc. Madhya 8.128) Esta afirmação é corroborada por Śrī Mādhavendra Purī. Segundo a injunção do pañcarātra, somente um brāhmaṇa chefe de família pode iniciar. Os demais não podem. Quando uma pessoa é iniciada, presume-se que se tornou um brāhmaṇa; sem ser iniciada por um brāhmaṇa apropriado, ninguém pode ser convertido em brāhmaṇa. Em outras palavras, a menos que alguém seja um brāhmaṇa, não pode fazer de outrem um brāhmaṇa. Um gṛhastha-brāhmaṇa que participa da instituição do varṇāśrama-dharma pode adquirir vários tipos de parafernália para adorar o Senhor Viṣṇu por meio de seu honesto trabalho. Na verdade, as pessoas imploram para ser iniciadas por

esses brāhmaṇas chefes de família apenas para ter êxito na instituição do varṇāśrama ou para se libertarem dos desejos materiais. É necessário, portanto, que um mestre espiritual no gṛhastha-āśrama seja um vaiṣṇava estrito. Um mestre espiritual da ordem de sannyāsa tem muito pouca oportunidade de realizar arcana, a adoração da Deidade; mas, quando se aceita um mestre espiritual dentre os sannyāsīs transcendentais, o princípio da adoração da Deidade não fica de modo algum negligenciado. Para implementar esta conclusão, Śrī Caitanya Mahāprabhu nos deu Sua opinião no verso kibā vipra kibā nyāsī, etc. Isso indica que o Senhor compreendeu a fraqueza da sociedade, que sustentava que somente um gṛhastha-brāhmaṇa deveria ser mestre espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu indicou que não importa se o mestre espiritual é um gṛhastha (chefe de família), um sannyāsī ou mesmo um śūdra. Um mestre espiritual simplesmente precisa ser versado na essência do śāstra; precisa compreender a Suprema Personalidade de Deus. Somente então alguém pode tornar-se mestre espiritual. Dīkṣā significa, na verdade, iniciar um discípulo com o conhecimento transcendental por meio do qual ele se liberta de toda contaminação material.

madhya.4.112

remuṇāte kaila gopīnātha daraśana tāṅra rūpa dekhiñā haila vihvala-mana

PALABRA POR PALABRA

remuṇāte–na aldeia de Remuṇā; kaila–teve; gopīnātha–a Deidade de Gopīnātha; daraśana–visão; tāṅra–Sua; rūpa–beleza; dekhiñā–vendo; haila–ficou; vihvala–confusa; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Indo para o sul da Índia, Śrī Mādhavendra Purī visitou Remuṇā, onde Se encontra Gopīnātha. Ao ver a beleza da Deidade, Mādhavendra Purī ficou dominado.

madhya.4.113

nṛtya-gīta kari' jaga-mohane vasilā 'kyā kyā bhoga lāge?'
brāhmaṇe puchilā

PALABRA POR PALABRA

nṛtya-gīta kari'–após realizar dança e canto; jaga-mohane–no corredor do templo; vasilā–ele se sentou; kyā kyā–quais; bhoga–alimentos; lāge–oferecem; brāhmaṇe–ao brāhmaṇa sacerdote; puchilā–perguntou.

TRADUCCIÓN

No corredor do templo, de onde as pessoas geralmente contemplavam a Deidade, Mādhavendra Purī cantou e dançou. Em seguida, sentou-se ali e perguntou a um brāhmaṇa quais tipos de alimentos eles ofereciam à Deidade.

madhya.4.114

sevāra sauṣṭhava dekhi' ānandita mane uttama bhoga lāge--
ethā bujhi anumāne

PALABRA POR PALABRA

sevāra–da adoração; sauṣṭhava–excelência; dekhi'–vendo; ānandita–satisfeita; mane–na mente; uttama bhoga–alimentos de primeira qualidade; lāge–eles oferecem; ethā–assim; bujhi–compreendo; anumāne–por dedução.

TRADUCCIÓN

Diante da excelência dos preparativos, Mādhavendra Purī compreendeu, por dedução, que somente o melhor dos alimentos era oferecido.

madhya.4.115

yaiche ihā bhoga lāge, sakala-i puchiba taiche bhiyāne bhoga
gopāle lāgāiba

PALABRA POR PALABRA

yaiche–assim como; ihā–aqui; bhoga–alimentos; lāge–eles oferecem; sakala-i–tudo; puchiba–indagarei; taiche–de modo semelhante; bhiyāne–na cozinha; bhoga–alimentos; gopāle–a Śrī Gopāla; lāgāiba–prepararei.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī pensou: "Indagarei do sacerdote quais alimentos são oferecidos a Gopīnātha, para que, fazendo os devidos preparativos em nossa cozinha, possamos oferecer alimentos semelhantes a Śrī Gopāla."

madhya.4.116

ei lāgi' puchilena brāhmaṇera sthāne brāhmaṇa kahila saba bhoga-vivaraṇe

PALABRA POR PALABRA

ei lāgi'–por esse motivo; puchilena–ele indagou; brāhmaṇera sthāne–do brāhmaṇa; brāhmaṇa–o sacerdote; kahila–informou; saba–tudo; bhoga–alimentos; vivaraṇe–em descrição.

TRADUCCIÓN

Quando o sacerdote *brāhmaṇa* foi interrogado a esse respeito, ele explicou em detalhe que tipos de alimentos eram oferecidos à Divindade de Gopīnātha.

madhya.4.117

sandhyāya bhoga lāge kṣīra--'amṛta-keli'-nāma dvādaśa mṛt-pātre bhari' amṛta-samāna

PALABRA POR PALABRA

sandhyāya–ao entardecer; bhoga–alimentos; lāge–eles oferecem; kṣīra–arroz-doce; amṛta-keli-nāma–chamado amṛta-keli; dvādaśa–doze; mṛt-pātre–potes de barro; bhari'–enchendo; amṛta-samāna–tal como néctar.

TRADUCCIÓN

O sacerdote brāhmaṇa disse: "Ao entardecer, oferece-se à Deidade arroz-doce em doze potes de barro. Como seu sabor é tão bom quanto néctar [amṛta], ele é chamado amṛta-keli.

madhya.4.118

'gopīnāthera kṣīra' bali' prasiddha nāma yāra pṛthivīte aiche bhoga kāhāṅ nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

gopīnāthera kṣīra–o arroz-doce oferecido a Gopīnātha; bali'–como; prasiddha–célebre; nāma–o nome; yāra–do qual; pṛthivīte–no mundo inteiro; aiche–tal; bhoga–alimento; kāhāṅ–em parte alguma; nāhi–não; āra–outra.

TRADUCCIÓN

"Este arroz-doce é célebre no mundo inteiro como gopīnātha-kṣīra. Ele não é oferecido em nenhum outro lugar do mundo."

madhya.4.119

hena-kāle sei bhoga ṭhākure lāgila śuni' purī-gosāñi kichu mane vicārila

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; sei bhoga–aquele alimento maravilhoso; ṭhākure–diante da Deidade; lāgila–foi colocado; śuni'–ouvindo; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; kichu–algo; mane–dentro da mente; vicārila–considerou.

TRADUCCIÓN

Enquanto Mādhavendra Purī conversava com o sacerdote brāhmaṇa, o arroz-doce foi colocado diante da Deidade como oferenda. Ao ouvir isso, Mādhavendra Purī ponderou o seguinte.

madhya.4.120

ayācita kṣīra prasāda alpa yadi pāi svāda jāni' taiche kṣīra gopāle lāgāi

PALABRA POR PALABRA

ayācita–sem pedir; kṣīra–arroz-doce; prasāda–restos de alimento; alpa–um pouco; yadi–se; pāi–eu receber; svāda–o sabor; jāni'–conhecendo; taiche–semelhante; kṣīra–arroz-doce; gopāle–ao meu Gopāla; lāgāi–posso oferecer.

TRADUCCIÓN

"Se, sem que eu o peça, um pouco de arroz-doce me for dado, poderei então prová-lo e fazer um preparo semelhante para oferecer ao meu Senhor Gopāla."

madhya.4.121

ei icchāya lajjā pāñā viṣṇu-smaraṇa kaila hena-kāle bhoga sari' ārati bājila

PALABRA POR PALABRA

ei icchāya–por esse desejo; lajjā–vergonha; pāñā–sentindo; viṣṇu-smaraṇa–lembrança do Senhor Viṣṇu; kaila–fez; hena-kāle–nesse momento; bhoga–o alimento; sari'–sendo concluído; ārati–a cerimônia de ārati; bājila–soou.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī sentiu grande vergonha ao desejar provar o arroz-doce e, de imediato, começou a pensar no Senhor Viṣṇu. Enquanto pensava assim no Senhor Viṣṇu, a oferenda foi concluída, e a cerimônia de ārati teve início.

madhya.4.122

ārati dekhiyā purī kaila namaskāra bāhire āilā, kāre kichu nā kahila āra

PALABRA POR PALABRA

ārati dekhiyā–após ver o ārati; purī–Mādhavendra Purī; kaila–ofereceu; namaskāra–reverências; bāhire āilā–saiu; kāre–a quem quer que fosse; kichu–coisa alguma; nā–não; kahila–disse; āra–mais.

TRADUCCIÓN

Depois que o ārati terminou, Mādhavendra Purī ofereceu suas reverências à Deidade e, em seguida, deixou o templo. Ele não disse mais nada a ninguém.

madhya.4.123

ayācita-vṛtti purī--virakta, udāsa ayācita pāile khā'na, nahe upavāsa

PALABRA POR PALABRA

ayācita-vṛtti–acostumado a evitar a mendicância; purī–Mādhavendra Purī; virakta–desapegado; udāsa–indiferente; ayācita–sem mendigar; pāile–se recebesse; khā'na–ele comia; nahe–se não; upavāsa–jejuava.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī evitava mendigar. Era completamente desapegado e indiferente às coisas materiais. Se, sem que pedisse, alguém lhe oferecia algum alimento, ele comia; caso contrário, jejuava.

SIGNIFICADO

Este é o estágio de *paramahaṁsa,* o estágio mais elevado para um *sannyāsī*. Um *sannyāsī* pode mendigar de porta em porta apenas para reunir alimento, mas um *paramahaṁsa* que adotou a *ayācita-vṛtti,* ou *ājagara-vṛtti,* não pede alimento a ninguém. Se alguém lhe oferece alimento voluntariamente, ele come. *Ayācita-vṛtti* significa estar acostumado a abster-se de mendigar, e *ājagara-vṛtti* indica aquele que é comparado a uma jiboia, a grande serpente que não faz esforço algum para obter alimento, mas antes permite que o alimento venha automaticamente à sua boca. Em outras palavras, um *paramahaṁsa* simplesmente se ocupa de modo exclusivo no serviço ao Senhor, sem sequer preocupar-se em comer ou dormir. Disse-se a respeito dos seis Gosvāmīs: *nidrāhāra-vihārakādi-vijitau*. No estágio de *paramahaṁsa,* a pessoa conquista o desejo de sono, alimento e gratificação dos sentidos. Permanece um mendicante humilde e manso, ocupado no serviço ao Senhor dia e noite. Mādhavendra Purī alcançara esse estágio de *paramahaṁsa*.

madhya.4.124

premāmṛte tṛpta, kṣudhā-tṛṣṇā nāhi bādhe kṣīra-icchā haila,
tāhe māne aparādhe

PALABRA POR PALABRA

prema-amṛte tṛpta–estando satisfeito apenas no serviço amoroso ao Senhor; kṣudhā-tṛṣṇā–fome e sede; nāhi–não; bādhe–impedem; kṣīra–por arroz-doce; icchā–o desejo; haila–surgiu; tāhe–por essa razão; māne–ele considera; aparādhe–ofensa.

TRADUCCIÓN

Um paramahaṁsa como Mādhavendra Purī está sempre satisfeito no serviço amoroso ao Senhor. A fome e a sede materiais não conseguem impedir suas atividades. Quando ele desejou provar um pouco do arroz-doce oferecido à Deidade, considerou que havia cometido uma ofensa ao desejar comer aquilo que estava sendo oferecido à Deidade.

SIGNIFICADO

É recomendável que o alimento que está sendo oferecido à Deidade seja coberto ao ser levado da cozinha à sala da Deidade. Dessa forma, os outros não conseguem vê-lo. Aqueles que não estão habituados a seguir os princípios reguladores devocionais avançados podem desejar comer o alimento, e isso é uma ofensa. Portanto, ninguém deve ter a oportunidade sequer de vê-lo. No entanto, quando ele é trazido diante da Deidade, deve ser descoberto. Ao ver o alimento descoberto diante da Deidade, Mādhavendra Purī desejou provar um pouco dele, para poder preparar um arroz-doce semelhante para o seu Gopāla. Mādhavendra Purī, contudo, era tão rigoroso que considerou isso

uma ofensa. Por conseguinte, deixou o templo sem dizer nada a ninguém. O paramahaṁsa, portanto, é chamado vijita-ṣaḍ-guṇa. Ele deve conquistar as seis qualidades materiais—kāma, krodha, lobha, moha, matsarya e kṣudhā-tṛṣṇā (luxúria, ira, cobiça, ilusão, inveja e fome e sede).

madhya.4.125

grāmera śūnya-hāṭe vasi' karena kīrtana ethā pūjārī karāila ṭhākure śayana

PALABRA POR PALABRA

grāmera–da aldeia; śūnya-hāṭe–no mercado vazio; vasi'–sentando-se; karena–realiza; kīrtana–cantar; ethā–no templo; pūjārī–o sacerdote; karāila–fez; ṭhākure–a Deidade; śayana–deitar-se.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī deixou o templo e sentou-se no mercado da aldeia, que estava vazio. Sentado ali, começou a cantar. Nesse meio-tempo, o sacerdote do templo deitou a Deidade para descansar.

SIGNIFICADO

Embora Mādhavendra Purī não tivesse interesse em comer e dormir, seu interesse em cantar o mahā-mantra era tão intenso como se ele fosse um transcendentalista aspirante, e não um paramahaṁsa. Isso significa que, mesmo no estágio de

paramahaṁsa, não se pode abandonar o cantar. Haridāsa Ṭhākura e os Gosvāmīs estavam todos ocupados em cantar um número fixo de voltas; portanto, cantar no japa-mālā é muito importante para todos, ainda que a pessoa venha a tornar-se um paramahaṁsa. Esse cantar pode ser executado em qualquer lugar, seja dentro ou fora do templo. Mādhavendra Purī chegou a sentar-se num mercado vazio para realizar seu cantar. Como afirma Śrīnivāsa Ācārya em suas orações aos Gosvāmīs: nāma-gāna-natibhiḥ. Um devoto paramahaṁsa está sempre ocupado em cantar e em prestar serviço amoroso ao Senhor. Cantar os santos nomes do Senhor e ocupar-se em Seu serviço são coisas idênticas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23), há nove tipos de serviço devocional: ouvir (śravaṇam), cantar (kīrtanam), lembrar (viṣṇoḥ smaraṇam), servir (pāda-sevanam), adorar a Deidade (arcanam), orar (vandanam), cumprir ordens (dāsyam), servi-lO como amigo (sakhyam) e sacrificar tudo pelo Senhor (ātma-nivedanam). Embora cada processo pareça distinto, quando a pessoa se situa no plano absoluto, pode ver que eles são idênticos. Por exemplo, ouvir é tão bom quanto cantar, e lembrar é tão bom quanto cantar ou ouvir. De modo semelhante, ocupar-se na adoração à Deidade é tão bom quanto cantar, ouvir ou lembrar. Espera-se que o devoto aceite todos os nove processos do serviço devocional, mas, ainda que apenas um processo seja executado adequadamente, ele pode mesmo assim alcançar a posição mais elevada (paramahaṁsa) e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

madhya.4.126

nija kṛtya kari' pūjārī karila śayana svapane ṭhākura āsi' balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

nija kṛtya–seu próprio dever; kari'–concluindo; pūjārī–o sacerdote brāhmaṇa do templo; karila–foi; śayana–descansar; svapane–num sonho; ṭhākura–a Deidade; āsi'–vindo ali; balilā–disse; vacana–as palavras.

TRADUCCIÓN

Concluindo seus deveres diários, o sacerdote foi descansar. Num sonho, viu a Deidade de Gopīnātha vir falar com ele, e Ela disse o seguinte.

madhya.4.127

uṭhaha, pūjārī, kara dvāra vimocana kṣīra eka rākhiyāchi sannyāsi-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

uṭhaha–por favor, levanta-te; pūjārī–ó sacerdote; kara–faze apenas; dvāra–a porta; vimocana–abertura; kṣīra–arroz-doce; eka–um pote; rākhiyāchi–Eu guardei; sannyāsi–do mendicante, Mādhavendra Purī; kāraṇa–por causa de.

TRADUCCIÓN

"Ó sacerdote, por favor, levanta-te e abre a porta do templo. Guardei um pote de arroz-doce para o sannyāsī Mādhavendra Purī.

madhya.4.128

dhaḍāra añcale ḍhākā eka kṣīra haya tomarā nā jānilā tāhā āmāra māyāya

PALABRA POR PALABRA

dhaḍāra–da cortina de pano; añcale–pela barra; ḍhākā–coberto; eka–um; kṣīra–pote de arroz-doce; haya–há; tomarā–vós; nā–não; jānilā–soubestes; tāhā–disso; āmāra–de Mim; māyāya–pelo ardil.

TRADUCCIÓN

"Este pote de arroz-doce está bem atrás de Minha cortina de pano. Vós não o vistes por causa de Meus ardis.

madhya.4.129

mādhava-purī sannyāsī āche hāṭete vasiñā tāhāke ta' ei kṣīra śīghra deha lañā

PALABRA POR PALABRA

mādhava-purī–de nome Mādhavendra Purī; sannyāsī–um mendicante; āche–há; hāṭete–no mercado; vasiñā–sentado; tāhāke–a ele; ta'–certamente; ei–este; kṣīra–pote de arroz-doce; śīghra–muito rapidamente; deha–dá; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

"Um sannyāsī chamado Mādhavendra Purī está sentado no mercado vazio. Por favor, toma este pote de arroz-doce que está atrás de Mim e entrega-o a ele."

madhya.4.130

svapna dekhi' pūjārī uṭhi' karilā vicāra snāna kari' kapāṭa khuli, mukta kaila dvāra

PALABRA POR PALABRA

svapna dekhi'–após ver o sonho; pūjārī–o sacerdote; uṭhi'–levantando-se; karilā–fez; vicāra–considerações; snāna kari'–tomando banho antes de entrar na sala da Deidade; kapāṭa–a porta; khuli–abrindo; mukta–aberta; kaila–fez; dvāra–as portas.

TRADUCCIÓN

Ao despertar do sonho, o sacerdote ergueu-se imediatamente do leito e julgou prudente tomar um banho antes de entrar na sala da Deidade. Em seguida, abriu a porta do templo.

madhya.4.131

dhaḍāra āṅcala-tale pāila sei kṣīra

sthāna lepi' kṣīra lañā ha-ila bāhira

PALABRA POR PALABRA

dhaḍāra–do manto; āṅcala-tale–na barra; pāila–ele encontrou; sei–aquele; kṣīra–pote de arroz-doce; sthāna lepi'–limpando aquele lugar; kṣīra–o pote de arroz-doce; lañā–pegando; ha-ila–ele foi; bāhira–para fora do templo.

TRADUCCIÓN

Seguindo as instruções da Deidade, o sacerdote encontrou o pote de arroz-doce atrás da cortina de pano. Ele retirou o pote e limpou o lugar onde havia sido guardado. Em seguida, saiu do templo.

madhya.4.132

dvāra diyā grāme gelā sei kṣīra lañā

hāṭe hāṭe bule mādhava-purīke cāhiñā

PALABRA POR PALABRA

dvāra diyā–fechando a porta; grāme–à aldeia; gelā–foi; sei–aquele; kṣīra–pote de arroz-doce; lañā–pegando; hāṭe hāṭe–em cada

barraca; bule–anda; mādhava-purīke–a Mādhavendra Purī; cāhiñā–chamando.

TRADUCCIÓN

Fechando a porta do templo, ele foi à aldeia com o pote de arroz-doce. Chamava em cada barraca em busca de Mādhavendra Purī.

madhya.4.133

kṣīra laha ei, yāra nāma 'mādhava-purī'

tomā lāgi' gopīnātha kṣīra kaila curi

PALABRA POR PALABRA

kṣīra laha–tomai o pote de arroz-doce; ei–este; yāra–cujo; nāma–nome; mādhava-purī–Mādhavendra Purī; tomā lāgi'–somente para vós; gopīnātha–a Deidade do Senhor Gopīnātha; kṣīra–o pote de arroz-doce; kaila–fez; curi–roubo.

TRADUCCIÓN

Segurando o pote de arroz-doce, o sacerdote chamava: "Que aquele cujo nome é Mādhavendra Purī venha e tome este pote! Gopīnātha roubou este pote de arroz-doce para vós!"

SIGNIFICADO

A diferença entre a Verdade Absoluta e a verdade relativa é explicada aqui. O Senhor Gopīnātha declarou abertamente que é um ladrão. Ele havia roubado o pote de arroz-doce, e isso não foi mantido em segredo porque Seu ato de roubar é uma fonte de grande bem-aventurança transcendental. No mundo material, o roubo é criminoso, mas no mundo espiritual o roubo do Senhor é uma fonte de bem-aventurança transcendental. Patifes mundanos, que não conseguem compreender a natureza absoluta da Personalidade de Deus, às vezes chamam o Senhor Śrī Kṛṣṇa de imoral, mas não sabem que Suas atividades aparentemente imorais, que não são mantidas em segredo, proporcionam prazer aos devotos. Sem compreender o comportamento transcendental da Suprema Personalidade de Deus, esses patifes mancham Seu caráter e imediatamente caem na categoria dos malfeitores (patifes, os mais baixos entre os homens, demônios e aqueles cujo conhecimento foi roubado pela energia ilusória). Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.15):

> *na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ*
> *prapadyante narādhamāḥ*
> *māyayāpahṛta-jñānā*
> *āsuraṁ bhāvam āśritāḥ*

"Aqueles malfeitores que são grosseiramente tolos, que são os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão, e que participam da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." (Bg. 7.15)

Patifes mundanos não conseguem compreender que tudo o que Kṛṣṇa faz, sendo absoluto por natureza, é todo bom. Essa qualidade do Senhor é explicada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (Décimo Canto). Alguém pode considerar certos atos de uma pessoa supremamente poderosa como imorais por cálculos mundanos, mas na realidade não é assim. Por exemplo, o sol absorve água da superfície da Terra, mas não absorve água apenas do mar. Absorve também água de esgotos sujos e valas contendo urina e outras substâncias impuras. O sol não fica poluído por absorver tal água. Ao contrário, o sol purifica o lugar imundo. Se um devoto se aproxima da Suprema Personalidade de Deus por um propósito imoral ou impróprio, ele mesmo assim é purificado; o Senhor não fica contaminado. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.15) afirma-se que se alguém se aproxima do Senhor Supremo mesmo por luxúria, ira ou medo (*kāmaṁ krodhaṁ bhayam*), é purificado. As *gopīs,* sendo jovens, aproximaram-se de Kṛṣṇa porque Ele era um belo rapaz. Do ponto de vista externo, elas se aproximaram do Senhor por luxúria, e o Senhor dançou com elas à meia-noite. Do ponto de vista mundano, essas atividades podem parecer imorais, porque uma jovem casada ou solteira não pode deixar o lar para se misturar com um rapaz e dançar com ele. Embora isso seja imoral do ponto de vista mundano, as atividades das *gopīs* são aceitas como a forma mais elevada de adoração porque foi o Senhor Kṛṣṇa a quem elas se aproximaram com desejos sensuais no silêncio da madrugada.

Mas essas coisas não podem ser compreendidas por não devotos. É preciso compreender Kṛṣṇa em *tattva* (verdade). Deve-se usar o bom senso e considerar que se simplesmente cantando o santo nome de Kṛṣṇa a pessoa é purificada, como pode a pessoa Kṛṣṇa ser imoral? Infelizmente, tolos mundanos são aceitos como líderes educacionais e recebem postos elevados para ensinar princípios irreligiosos à população em geral. Isso é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.31): *andhā yathāndhair upanīyamānāḥ*. Cegos estão tentando guiar outros cegos. Devido à compreensão imatura de tais patifes, as pessoas comuns não deveriam discutir os passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Um não devoto não deveria sequer discutir Seu roubo de arroz-doce para Seus devotos. Adverte-se que não se deve nem mesmo pensar nessas coisas. Embora Kṛṣṇa seja o mais puro dos puros, pessoas mundanas, ao pensar nos passatempos de Kṛṣṇa que parecem imorais, elas próprias ficam contaminadas. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, jamais discutiu publicamente os relacionamentos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Ele costumava discutir esses relacionamentos apenas com três amigos confidenciais. Ele nunca discutiu a *rāsa-līlā* publicamente, como fazem os recitadores profissionais, que não compreendem Kṛṣṇa nem a natureza da audiência. Contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu incentivou o cântico público do santo nome em grande escala, pelo maior número de horas possível.

madhya.4.134

kṣīra lañā sukhe tumi karaha bhakṣaṇe

tomā-sama bhāgyavān nāhi tribhuvane

PALABRA POR PALABRA

kṣīra lañā–tomando o pote de arroz-doce; sukhe–em felicidade; tumi–vós; karaha–fazei; bhakṣaṇe–comer; tomā-sama–como vós; bhāgyavān–afortunado; nāhi–não há ninguém; tri-bhuvane–dentro dos três mundos.

TRADUCCIÓN

O sacerdote prosseguiu: "Que o sannyāsī cujo nome é Mādhavendra Purī venha e tome este pote de arroz-doce e desfrute do prasāda com grande felicidade! Vós sois a pessoa mais afortunada dentro destes três mundos!"

SIGNIFICADO

Eis aqui um exemplo de uma bênção pessoal concedida pela atividade "imoral" de Kṛṣṇa. Pelo roubo de Gopīnātha em favor de Seu devoto, o devoto se torna a pessoa mais afortunada dentro dos três mundos. Assim, até as atividades criminosas do Senhor tornam Seu devoto a pessoa mais afortunada. Como pode um patife mundano compreender os passatempos de Kṛṣṇa e julgar se Ele é moral ou imoral? Como Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, não há distinções mundanas como moral e imoral. Tudo o que Ele faz é bom. Este é o real significado de "Deus é bom". Ele é bom em todas as circunstâncias porque é transcendental, fora da jurisdição deste mundo material. Por conseguinte, Kṛṣṇa só pode

ser compreendido por aqueles que já vivem no mundo espiritual. Isso é corroborado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 14.26):

> *māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
> *bhakti-yogena sevate*
> *sa guṇān samatītyaitān*
> *brahma-bhūyāya kalpate*

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e assim chega ao nível do Brahman."

Aquele que está engajado em serviço devocional puro ao Senhor já está situado no mundo espiritual (*brahma-bhūyāya kalpate*). Em todas as circunstâncias, suas atividades e relacionamentos com Kṛṣṇa são transcendentais e, portanto, incompreensíveis para os moralistas mundanos. Sendo assim, é melhor não discutir tais atividades entre pessoas mundanas. É preferível dar-lhes o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para que sejam gradualmente purificadas e então venham a compreender as atividades transcendentais de Kṛṣṇa.

madhya.4.135

eta śuni' purī-gosāñi paricaya dila

kṣīra diyā pūjārī tāṅre daṇḍavat haila

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isso; purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; paricaya–apresentação; dila–deu; kṣīra diyā–entregando o pote de arroz-doce; pūjārī–o sacerdote; tāṅre–a ele; daṇḍavat haila–ofereceu reverências.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esse convite, Mādhavendra Purī saiu e identificou-se. O sacerdote, então, entregou o pote de arroz-doce e ofereceu suas reverências, prostrando-se diante dele.

SIGNIFICADO

Não se espera que um brāhmaṇa ofereça reverências prostrando-se diante de ninguém, pois o brāhmaṇa é considerado pertencente à casta mais elevada. Contudo, quando um brāhmaṇa vê um devoto, ele oferece seus daṇḍavats. Este sacerdote brāhmaṇa não perguntou a Mādhavendra Purī se ele era um brāhmaṇa, mas, ao ver que Mādhavendra Purī era um devoto tão genuíno que Kṛṣṇa chegaria até a roubar para ele, compreendeu de imediato a posição do santo. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu: kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya. (Cc. Madhya 8.128) Tivesse o sacerdote brāhmaṇa sido um brāhmaṇa comum, Gopīnātha não teria falado com ele em um sonho. Visto que a Deidade falou tanto com Mādhavendra Purī quanto com o sacerdote brāhmaṇa em sonhos, na prática eles estavam na

mesma plataforma. Contudo, por Mādhavendra Purī ser um sannyāsī vaiṣṇava experiente, um paramahaṁsa, o sacerdote prostrou-se imediatamente diante dele e ofereceu reverências.

madhya.4.136

kṣīrera vṛttānta tāṅre kahila pūjārī

śuni' premāviṣṭa haila śrī-mādhava-purī

PALABRA POR PALABRA

kṣīrera vṛttānta–todos os incidentes que ocorreram por causa do pote de arroz-doce; tāṅre–a Mādhavendra Purī; kahila–explicou; pūjārī–o sacerdote; śuni'–ouvindo; prema-āviṣṭa–saturado de amor a Deus; haila–ficou; śrī-mādhava-purī–Śrīla Mādhavendra Purī.

TRADUCCIÓN

Quando a história sobre o pote de arroz-doce lhe foi explicada em detalhe, Śrī Mādhavendra Purī de imediato ficou absorto em amor extático por Kṛṣṇa.

madhya.4.137

prema dekhi' sevaka kahe ha-iyā vismita

kṛṣṇa ye iṅhāra vaśa,--haya yathocita

PALABRA POR PALABRA

prema dekhi'–vendo a posição extática de Mādhavendra Purī; sevaka–o sacerdote; kahe–disse; ha-iyā–estando; vismita–maravilhado; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; ye–que; iṅhāra–por ele; vaśa–obrigado; haya–é; yathocita–apropriado.

TRADUCCIÓN

Ao ver os sintomas extáticos de amor manifestos em Mādhavendra Purī, o sacerdote ficou maravilhado. Ele conseguiu compreender por que Kṛṣṇa Se tornara tão obrigado para com ele, e viu que a ação de Kṛṣṇa era apropriada.

SIGNIFICADO

Um devoto pode colocar Kṛṣṇa perfeitamente sob seu controle. Isso é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.3): ajita jito 'py asi tais tri-lokyām. Kṛṣṇa nunca é conquistado por ninguém, mas um devoto pode conquistá-lo por meio do serviço devocional. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.33): vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau. Não se pode compreender Kṛṣṇa simplesmente por ler a literatura Védica. Embora toda a literatura Védica se destine à compreensão de Kṛṣṇa, ninguém pode compreender Kṛṣṇa sem ser um amante de Kṛṣṇa. Portanto, juntamente com a leitura da literatura Védica (svādhyāya), é preciso ocupar-se na adoração devocional da Deidade (arcana-vidhi). Juntas, elas aprimorarão a compreensão transcendental do devoto acerca do serviço devocional.

Śravaṇādi śuddha-citte karaye udaya (Cc. Madhya 22.107). O amor a Deus está adormecido no coração de todos, e, se a pessoa simplesmente seguir o processo padrão do serviço devocional, ele desperta. Mas as pessoas mundanas tolas, que simplesmente leem sobre Kṛṣṇa, erroneamente pensam que Ele é imoral ou criminoso.

madhya.4.138

eta bali' namaskari' karilā gamana

āveśe karilā purī se kṣīra bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; namaskari'–oferecendo reverências; karilā gamana–retornou; āveśe–em êxtase; karilā–fez; purī–Purī Gosāñi; se–aquele; kṣīra–arroz-doce; bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

O sacerdote ofereceu suas reverências a Mādhavendra Purī e retornou ao templo. Então, em êxtase, Mādhavendra Purī comeu o arroz-doce que lhe fora oferecido por Kṛṣṇa.

madhya.4.139

pātra prakṣālana kari' khaṇḍa khaṇḍa kaila

bahir-vāse bāndhi' sei ṭhikāri rākhila

PALABRA POR PALABRA

pātra–o pote; prakṣālana kari'–lavando; khaṇḍa khaṇḍa–quebrando em pedaços; kaila–fez; bahir-vāse–em seu manto externo; bāndhi'–amarrando; sei–aqueles; ṭhikāri–pedaços do pote; rākhila–guardou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Mādhavendra Purī lavou o pote e o quebrou em pedaços. Em seguida, amarrou todos os pedaços em seu pano externo e guardou-os bem.

madhya.4.140

prati-dina eka-khāni karena bhakṣaṇa

khāile premāveśa haya,--adbhuta kathana

PALABRA POR PALABRA

prati-dina–todos os dias; eka-khāni–um pedaço; karena–faz; bhakṣaṇa–comer; khāile–ao comer; prema-āveśa–êxtase; haya–há; adbhuta–maravilhosas; kathana–narrações.

TRADUCCIÓN

Cada dia, Mādhavendra Purī comia um pedaço daquele pote de barro, e, depois de comê-lo, ficava

imediatamente dominado pelo êxtase. Estas são histórias maravilhosas.

madhya.4.141

'ṭhākura more kṣīra dila--loka saba śuni'

dine loka-bhiḍa habe mora pratiṣṭhā jāni'

PALABRA POR PALABRA

ṭhākura–o Senhor; more–a mim; kṣīra–arroz-doce; dila–deu; loka–as pessoas; saba–todas; śuni'–depois de ouvir; dine–de dia; loka–de pessoas; bhiḍa–multidão; habe–haverá; mora–minha; pratiṣṭhā–fama; jāni'–conhecendo.

TRADUCCIÓN

Tendo quebrado o pote e amarrado os pedaços em seu pano, Mādhavendra Purī começou a pensar: "O Senhor deu-me um pote de arroz-doce e, quando as pessoas ouvirem falar disso amanhã de manhã, haverá grandes multidões."

madhya.4.142

sei bhaye rātri-śeṣe calilā śrī-purī

sei-khāne gopīnāthe daṇḍavat kari'

PALABRA POR PALABRA

sei bhaye–temendo isso; rātri-śeṣe–ao fim da noite; calilā–partiu; śrī-purī–Śrī Mādhavendra Purī; sei-khāne–naquele lugar; gopīnāthe–ao Senhor Gopīnātha; daṇḍavat–reverências; kari'–fazendo.

TRADUCCIÓN

Pensando assim, Śrī Mādhavendra Purī ofereceu suas reverências a Gopīnātha naquele lugar e deixou Remuṇā antes do amanhecer.

madhya.4.143

cali' cali' āilā purī śrī-nīlācala

jagannātha dekhi' hailā premete vihvala

PALABRA POR PALABRA

cali' cali'–caminhando e caminhando; āilā–ele chegou; purī–Jagannātha Purī; śrī-nīlācala–conhecida como Nīlācala; jagannātha dekhi'–vendo o Senhor Jagannātha; hailā–ficou; premete–em amor; vihvala–dominado.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando, Mādhavendra Purī finalmente chegou a Jagannātha Purī, que também é

conhecida como Nīlācala. Ali ele viu o Senhor Jagannātha e ficou dominado pelo êxtase amoroso.

madhya.4.144

premāveśe uṭhe, paḍe, hāse, nāce, gāya

jagannātha-daraśane mahā-sukha pāya

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em êxtase amoroso; uṭhe–às vezes se levanta; paḍe–às vezes cai; hāse–ri; nāce–dança; gāya–canta; jagannātha daraśane–por ver o Senhor Jagannātha no templo; mahā-sukha–felicidade transcendental; pāya–sentia.

TRADUCCIÓN

Quando Mādhavendra Purī ficava dominado pelo êxtase do amor a Deus, às vezes se levantava e às vezes caía ao chão. Às vezes ria, dançava e cantava. Dessa maneira, ele desfrutava de bem-aventurança transcendental ao ver a Deidade de Jagannātha.

madhya.4.145

'mādhava-purī śrīpāda āila',--loke haila khyāti

saba loka āsi' tāṅre kare bahu bhakti

PALABRA POR PALABRA

mādhava-purī–Śrī Mādhavendra Purī; śrīpāda–sannyāsī; āila–chegou; loke–entre as pessoas; haila–houve; khyāti–reputação; saba loka–todas as pessoas; āsi'–vindo; tāṅre–a ele; kare–fazem; bahu–muita; bhakti–devoção.

TRADUCCIÓN

Quando Mādhavendra Purī chegou a Jagannātha Purī, as pessoas tomaram conhecimento de sua reputação transcendental. Por isso, multidões de pessoas vinham e lhe ofereciam todo tipo de respeito com devoção.

madhya.4.146

pratiṣṭhāra svabhāva ei jagate vidita ye nā vāñche, tāra haya vidhātā-nirmita

PALABRA POR PALABRA

pratiṣṭhāra–da reputação; svabhāva–a natureza; ei–esta; jagate–no mundo; vidita–conhecida; ye–a pessoa que; nā vāñche–não a deseja; tāra–dele; haya–é; vidhātā-nirmita–criada pela providência.

TRADUCCIÓN

Mesmo que a pessoa não a aprecie, a reputação, conforme ordenada pela providência, sobrevém-lhe. De fato, sua reputação transcendental é conhecida por todo o mundo.

madhya.4.147

pratiṣṭhāra bhaye purī gelā palāñā kṛṣṇa-preme pratiṣṭhā cale saṅge gaḍāñā

PALABRA POR PALABRA

pratiṣṭhāra bhaye–com medo da reputação; purī–Mādhavendra Purī; gelā–partiu; palāñā–fugindo; kṛṣṇa-preme–em amor a Kṛṣṇa; pratiṣṭhā–a reputação; cale–vai; saṅge–simultaneamente; gaḍāñā–deslizando.

TRADUCCIÓN

Temendo sua reputação [pratiṣṭhā], Mādhavendra Purī fugiu de Remuṇā. Porém, a reputação trazida pelo amor a Deus é tão sublime que acompanha o devoto, como se o seguisse.

SIGNIFICADO

Quase todas as almas condicionadas dentro do mundo material são invejosas. Pessoas ciumentas geralmente se voltam contra quem automaticamente obtém alguma reputação. Isso é natural para pessoas ciumentas. Em consequência, quando um devoto está apto a receber reputação mundana, é invejado por muitas pessoas. Isso é bastante natural. Quando uma pessoa, por humildade, não deseja fama, as pessoas em geral a consideram muito humilde e, por isso, lhe conferem toda sorte de reconhecimento. Na verdade, um vaiṣṇava não anseia por fama

nem por grande reputação. Mādhavendra Purī, o rei dos vaiṣṇavas, suportava sua reputação, mas queria manter-se fora da visão da população em geral. Ele queria encobrir sua real identidade como grande devoto do Senhor, mas quando as pessoas o viam arrebatado no êxtase do amor a Deus, naturalmente lhe prestavam homenagem. Na realidade, uma reputação de primeira categoria é devida a Mādhavendra Purī, pois ele era um devoto muito confidencial do Senhor. Às vezes, um *sahajiyā* se apresenta como isento de desejos por reputação (*pratiṣṭhā*) a fim de tornar-se famoso como homem humilde. Tais pessoas não conseguem verdadeiramente atingir a plataforma dos vaiṣṇavas célebres.

madhya.4.148

yadyapi udvega haila palāite mana ṭhākurera candana-sādhana ha-ila bandhana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; udvega–ansiedade; haila–houvesse; palāite–de ir embora; mana–a mente; ṭhākurera–do Senhor; candana–do sândalo; sādhana–o recolhimento; ha-ila–houve; bandhana–vínculo.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī desejava deixar Jagannātha Purī porque as pessoas o honravam como grande devoto;

isso, porém, ameaçava dificultar seu recolhimento do sândalo para a Deidade de Gopāla.

madhya.4.149

jagannāthera sevaka yata, yateka mahānta sabāke kahila purī gopāla-vṛttānta

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera sevaka–os servidores do Senhor Jagannātha; yata–todos; yateka mahānta–todos os respeitáveis devotos; sabāke–a todos; kahila–contou; purī–Mādhavendra Purī; gopāla-vṛttānta–a narração de Gopāla.

TRADUCCIÓN

Śrī Mādhavendra Purī contou a todos os servidores do Senhor Jagannātha e a todos os grandes devotos ali presentes a história do aparecimento de Śrī Gopāla.

madhya.4.150

gopāla candana māge,--śuni' bhakta-gaṇa ānande candana lāgi' karila yatana

PALABRA POR PALABRA

gopāla–o Senhor Gopāla em Vṛndāvana; candana–sândalo; māge–quer; śuni'–ouvindo; bhakta-gaṇa–todos os devotos;

ānande–com grande prazer; candana lāgi'–pelo sândalo; karila–fizeram; yatana–esforço.

TRADUCCIÓN

Quando todos os devotos em Jagannātha Purī ouviram que a Deidade de Gopāla queria sândalo, com grande prazer todos eles se esforçaram por recolhê-lo.

madhya.4.151

rāja-pātra-sane yāra yāra paricaya tāre māgi' karpūra-candana karilā sañcaya

PALABRA POR PALABRA

rāja-pātra–oficiais do governo; sane–com; yāra yāra–quem quer que; paricaya–tivesse conhecimento; tāre māgi'–pedindo a eles; karpūra-candana–cânfora e sândalo; karilā–fizeram; sañcaya–coleta.

TRADUCCIÓN

Aqueles que tinham conhecidos entre os oficiais do governo encontraram-se com eles e pediram cânfora e sândalo, que então recolheram.

SIGNIFICADO

Parece que malayaja-candana (sândalo) e cânfora eram usados para a Deidade de Jagannātha. A cânfora era usada em Seu

ārātrika, e o sândalo era usado para untar Seu corpo. Ambos esses itens estavam sob o controle do governo; portanto, os devotos tiveram de encontrar-se com os oficiais governamentais. Informando-lhes de todos os detalhes, obtiveram permissão para levar o sândalo e a cânfora para fora de Jagannātha Purī.

madhya.4.152

eka vipra, eka sevaka, candana vahite purī-gosāñira saṅge dila sambala-sahite

PALABRA POR PALABRA

eka vipra–um brāhmaṇa; eka sevaka–um servidor; candana–o sândalo; vahite–para carregar; purī-gosāñira–Mādhavendra Purī; saṅge–com; dila–deram; sambala-sahite–com a despesa necessária.

TRADUCCIÓN

Deram-se a Mādhavendra Purī um brāhmaṇa e um servidor apenas para carregar o sândalo. Também lhe foram dadas as despesas de viagem necessárias.

madhya.4.153

ghāṭī-dānī chāḍāite rāja-pātra dvāre rāja-lekhā kari' dila purī-gosāñira kare

PALABRA POR PALABRA

ghāṭī-dānī–dos coletores de pedágio; chāḍāite–para obter liberação; rāja-pātra–documentos que mostravam a sanção governamental; dvāre–nos portões; rāja-lekhā–permissão governamental; kari'–mostrando; dila–entregaram; purī-gosāñira–de Purī Gosāñi, Mādhavendra Purī; kare–à mão.

TRADUCCIÓN

Para passar pelos coletores de pedágio ao longo do caminho, Mādhavendra Purī foi suprido com os documentos de liberação necessários, vindos dos oficiais do governo. Os documentos foram colocados em sua mão.

madhya.4.154

calila mādhava-purī candana lañā kata-dine remuṇāte uttarila giyā

PALABRA POR PALABRA

calila–prosseguiu; mādhava-purī–Mādhavendra Purī; candana lañā–levando o sândalo; kata-dine–após alguns dias; remuṇāte–no mesmo templo de Remuṇā; uttarila–chegou; giyā–indo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Mādhavendra Purī partiu rumo a Vṛndāvana com a carga de sândalo e, após alguns dias,

alcançou novamente a aldeia de Remuṇā e o templo de Gopīnātha ali existente.

madhya.4.155

gopīnātha-caraṇe kaila bahu namaskāra premāveśe nṛtya-gīta karilā apāra

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-caraṇe–aos pés de lótus do Senhor Gopīnātha; kaila–fez; bahu–muitas; namaskāra–reverências; prema-āveśe–no êxtase do amor; nṛtya-gīta–dança e canto; karilā–realizou; apāra–ilimitadamente.

TRADUCCIÓN

Quando Mādhavendra Purī chegou ao templo de Gopīnātha, ofereceu suas respeitosas reverências muitas vezes aos pés de lótus do Senhor. No êxtase do amor, ele começou a dançar e a cantar sem cessar.

madhya.4.156

purī dekhi' sevaka saba sammāna karila kṣīra-prasāda diyā tāṅre bhikṣā karāila

PALABRA POR PALABRA

purī dekhi'–ao ver Mādhavendra Purī; sevaka–o sacerdote ou servidor; saba sammāna–todos os respeitos; karila–ofereceu; kṣīra-prasāda–o prasāda de arroz-doce; diyā–oferecendo; tāṅre–a ele; bhikṣā karāila–fez comer.

TRADUCCIÓN

Quando o sacerdote de Gopīnātha viu Mādhavendra Purī novamente, ofereceu-lhe todos os respeitos e, dando-lhe o prasāda de arroz-doce, fê-lo comer.

madhya.4.157

sei rātre devālaye karila śayana śeṣa-rātri haile purī dekhila svapana

PALABRA POR PALABRA

sei rātre–naquela noite; deva-ālaye–no templo; karila–fez; śayana–dormir; śeṣa-rātri–ao fim da noite; haile–quando era; purī–Mādhavendra Purī; dekhila–viu; svapana–um sonho.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī descansou naquela noite no templo, mas, ao fim da noite, teve outro sonho.

madhya.4.158

gopāla āsiyā kahe,--śuna he mādhava karpūra-candana āmi pāilāma saba

PALABRA POR PALABRA

gopāla–a Deidade de Gopāla; āsiyā–vindo; kahe–diz; śuna–ouve; he–ó; mādhava–Mādhavendra Purī; karpūra-candana–a cânfora e o sândalo; āmi–Eu; pāilāma–recebi; saba–todos.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī sonhou que Gopāla vinha diante dele e dizia: "Ó Mādhavendra Purī, Eu já recebi todo o sândalo e a cânfora.

madhya.4.159

karpūra-sahita ghaṣi' e-saba candana gopīnāthera aṅge nitya karaha lepana

PALABRA POR PALABRA

karpūra-sahita–com a cânfora; ghaṣi'–moendo; e-saba–todo este; candana–sândalo; gopīnāthera–de Śrī Gopīnātha; aṅge–no corpo; nitya–diariamente; karaha–faze; lepana–untar.

TRADUCCIÓN

"Agora simplesmente mói todo o sândalo junto com a cânfora e, então, unta diariamente a polpa no corpo de Gopīnātha até que se esgote.

madhya.4.160

gopīnātha āmāra se eka-i aṅga haya iṅhāke candana dile habe mora tāpa-kṣaya

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha–o Senhor Gopīnātha; āmāra–Meu; se–aquele; eka-i–um só; aṅga–corpo; haya–é; iṅhāke–a Ele; candana dile–ao oferecer este candana; habe–haverá; mora–Minha; tāpa-kṣaya–redução de temperatura.

TRADUCCIÓN

"Não há diferença entre Meu corpo e o corpo de Gopīnātha. Eles são um e o mesmo. Portanto, se untares a polpa de sândalo no corpo de Gopīnātha, naturalmente também a untarás em Meu corpo. Assim, a temperatura de Meu corpo será reduzida.

SIGNIFICADO

Gopāla estava situado em Vṛndāvana, que ficava longe de Remuṇā. Naqueles dias, era preciso atravessar províncias governadas pelos muçulmanos, que às vezes prejudicavam os

viajantes. Considerando o transtorno de Seu devoto, o Senhor Gopāla, o maior benquerente de Seus devotos, ordenou a Mādhavendra Purī que untasse a polpa de sândalo no corpo de Gopīnātha, que era não diferente do corpo de Gopāla. Dessa maneira, o Senhor aliviou Mādhavendra Purī de transtorno e inconveniência.

madhya.4.161

dvidhā nā bhāviha, nā kariha kichu mane viśvāsa kari'
candana deha āmāra vacane

PALABRA POR PALABRA

dvidhā nā bhāviha–não hesites; nā kariha–não faças; kichu–qualquer coisa; mane–na mente; viśvāsa kari'–acreditando em Mim; candana–sândalo; deha–oferece; āmāra vacane–sob Minha ordem.

TRADUCCIÓN

"Não deves hesitar em agir conforme a Minha ordem. Acreditando em Mim, simplesmente faze o que for necessário."

madhya.4.162

eta bali' gopāla gela, gosāñi jāgilā gopīnāthera sevaka-gaṇe
ḍākiyā ānilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; gopāla–a Deidade de Gopāla; gela–desapareceu; gosāñi jāgilā–Mādhavendra Purī despertou; gopīnāthera–do Senhor Gopīnātha; sevaka-gaṇe–aos servidores; ḍākiyā–chamando; ānilā–trouxe-os.

TRADUCCIÓN

Após dar essas instruções, Gopāla desapareceu, e Mādhavendra Purī despertou. Ele imediatamente chamou todos os servidores de Gopīnātha, e eles vieram diante dele.

madhya.4.163

prabhura ājñā haila,--ei karpūra-candana gopīnāthera aṅge nitya karaha lepana

PALABRA POR PALABRA

prabhura ājñā haila–houve uma ordem do Senhor; ei–esta; karpūra–cânfora; candana–e sândalo; gopīnāthera aṅge–no corpo de Gopīnātha; nitya–diariamente; karaha–fazei; lepana–a unção.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī disse: "Untai o corpo de Gopīnātha com esta cânfora e este sândalo que trouxe para Gopāla em Vṛndāvana. Fazei isto regularmente, todos os dias.

madhya.4.164

iṅhāke candana dile, gopāla ha-ibe śītala svatantra īśvara--
tāṅra ājñā se prabala

PALABRA POR PALABRA

iṅhāke–a Gopīnātha; candana dile–quando se aplicar o sândalo; gopāla–o Senhor Gopāla em Vṛndāvana; ha-ibe–ficará; śītala–refrescado; svatantra īśvara–a mais independente Suprema Personalidade de Deus; tāṅra–Sua; ājñā–ordem; se–essa; prabala–poderosa.

TRADUCCIÓN

"Se a polpa de sândalo for untada sobre o corpo de Gopīnātha, então Gopāla será refrescado. Afinal, a Suprema Personalidade de Deus é completamente independente; Sua ordem é todo-poderosa."

madhya.4.165

grīṣma-kāle gopīnātha paribe candana śuni' ānandita haila
sevakera mana

PALABRA POR PALABRA

grīṣma-kāle–no verão; gopīnātha–o Senhor Gopīnātha; paribe–usará; candana–polpa de sândalo; śuni'–ao ouvir;

ānandita–satisfeitas; haila–ficaram; sevakera–dos servos; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Os servos de Gopīnātha ficaram muito satisfeitos ao ouvir que, durante o verão, toda a polpa de sândalo seria usada para ungir o corpo de Gopīnātha.

madhya.4.166

purī kahe,--ei dui ghaṣibe candana āra janā-dui deha, diba ye vetana

PALABRA POR PALABRA

purī kahe–Mādhavendra Purī disse; ei dui–estes dois assistentes; ghaṣibe–moerão; candana–o sândalo; āra–outros; janā-dui–dois homens; deha–designai; diba–pagarei; ye–o; vetana–salário.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī disse: "Estes dois assistentes moerão regularmente o sândalo, e deveis também arranjar outras duas pessoas para ajudar. Eu pagarei o salário deles."

madhya.4.167

ei mata candana deya pratyaha ghaṣiyā parāya sevaka saba ānanda kariyā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; candana–sândalo; deya–dá; pratyaha–diariamente; ghaṣiyā–moendo; parāya–faziam aplicar; sevaka–os servos; saba–tudo isto; ānanda–prazer; kariyā–sentindo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, fornecia-se diariamente a Gopīnāthajī a polpa de sândalo moída. Os servos de Gopīnātha ficavam muito satisfeitos com isto.

madhya.4.168

pratyaha candana parāya, yāvat haila anta tathāya rahila purī tāvat paryanta

PALABRA POR PALABRA

pratyaha–diariamente; candana–polpa de sândalo; parāya–untam sobre o corpo; yāvat–até que; haila–houve; anta–um fim; tathāya–ali; rahila–permaneceu; purī–Mādhavendra Purī; tāvat–esse tempo; paryanta–até.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a polpa de sândalo era untada sobre o corpo de Gopīnātha até que todo o estoque se esgotou. Mādhavendra Purī permaneceu ali até esse momento.

madhya.4.169

grīṣma-kāla-ante punaḥ nīlācale gelā nīlācale cāturmāsya ānande rahilā

PALABRA POR PALABRA

grīṣma-kāla–da estação de verão; ante–no final; punaḥ–de novo; nīlācale–a Jagannātha Purī; gelā–foi; nīlācale–em Jagannātha Purī; cātur-māsya–os quatro meses de votos; ānande–em grande prazer; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

No final do verão, Mādhavendra Purī retornou a Jagannātha Purī, onde permaneceu com grande prazer durante todo o período de Cāturmāsya.

SIGNIFICADO

O período do Cāturmāsya começa no mês de Āṣāḍha (junho-julho) a partir do dia de Ekādaśī chamado Śayanā-ekādaśī, na quinzena da lua crescente. O período termina no mês de Kārtika (outubro-novembro) no dia de Ekādaśī conhecido como Utthānā-ekādaśī, na quinzena da lua crescente. Esse período de

quatro meses é conhecido como Cāturmāsya. Alguns vaiṣṇavas também o observam do dia de lua cheia de Āṣāḍha até o dia de lua cheia de Kārtika. Esse também é um período de quatro meses. Esse período, calculado pelos meses lunares, é chamado de Cāturmāsya, mas outros também observam o Cāturmāsya de acordo com o mês solar, de Śrāvaṇa a Kārtika. Todo o período, seja lunar ou solar, ocorre durante a estação chuvosa. O Cāturmāsya deve ser observado por todas as seções da população. Não importa se alguém é um *gṛhastha* ou um *sannyāsī*. A observância é obrigatória para todos os *āśramas*. O real propósito por trás do voto feito durante esses quatro meses é minimizar a quantidade de gratificação dos sentidos. Isso não é muito difícil. No mês de Śrāvaṇa não se deve comer espinafre, no mês de Bhādra não se deve comer iogurte, e no mês de Āśvina não se deve beber leite. Não se deve comer peixe nem outros alimentos não vegetarianos durante o mês de Kārtika. Uma dieta não vegetariana significa peixe e carne. Da mesma forma, o *masura dāl* e o *urad dāl* também são considerados não vegetarianos. Esses dois *dāl*s contêm grande quantidade de proteína, e alimentos ricos em proteína são considerados não vegetarianos. De modo geral, durante o período de quatro meses do Cāturmāsya, deve-se praticar abandonar todo alimento destinado ao prazer dos sentidos.

madhya.4.170

śrī-mukhe mādhava-purīra amṛta-carita bhakta-gaṇe śunāñā
prabhu kare āsvādita

PALABRA POR PALABRA

śrī-mukhe–da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mādhava-purīra–de Mādhavendra Purī; amṛta-carita–as características nectáreas; bhakta-gaṇe–os devotos; śunāñā–fazendo ouvir; prabhu–o Senhor; kare–faz; āsvādita–saboreado.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu louvou pessoalmente as características nectáreas de Mādhavendra Purī e, enquanto relatava tudo isto aos devotos, Ele pessoalmente as saboreava.

madhya.4.171

prabhu kahe,--nityānanda, karaha vicāra purī-sama
bhāgyavān jagate nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; nityānanda–Nityānanda Prabhu; karaha vicāra–considera apenas; purī-sama–como Mādhavendra Purī; bhāgyavān–afortunado; jagate–no mundo; nāhi–não há; āra–ninguém mais.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Nityānanda Prabhu que julgasse se havia alguém no mundo tão afortunado quanto Mādhavendra Purī.

madhya.4.172

dugdha-dāna-chale kṛṣṇa yāṅre dekhā dila tina-bāre svapne āsi' yāṅre ājñā kaila

PALABRA POR PALABRA

dugdha-dāna-chale–sob o pretexto de entregar leite; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yāṅre–a quem; dekhā dila–fez Seu aparecimento; tina-bāre–três vezes; svapne–em sonhos; āsi'–vindo; yāṅre–a quem; ājñā–ordem; kaila–deu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Mādhavendra Purī foi tão afortunado que Kṛṣṇa apareceu pessoalmente diante dele sob o pretexto de entregar leite. Três vezes o Senhor deu ordens a Mādhavendra Purī em sonhos.

madhya.4.173

yāṅra preme vaśa hañā prakaṭa ha-ilā sevā aṅgīkāra kari' jagata tārilā

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; preme–pelo amor a Deus; vaśa–obrigado; hañā–estando; prakaṭa–manifesto; ha-ilā–tornou-Se; sevā–serviço; aṅgīkāra–aceitação; kari'–fazendo; jagata–o mundo inteiro; tārilā–libertou.

TRADUCCIÓN

"Estando obrigado pelos afazeres amorosos de Mādhavendra Purī, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu como a Deidade de Gopāla e, aceitando o seu serviço, libertou o mundo inteiro.

madhya.4.174

yāṅra lāgi' gopīnātha kṣīra kaila curi ataeva nāma haila 'kṣīra-corā' kari'

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; lāgi'–por causa; gopīnātha–o Senhor Gopīnātha; kṣīra–arroz doce; kaila–fez; curi–roubo; ataeva–portanto; nāma–o nome; haila–tornou-se; kṣīra-corā–o ladrão de arroz doce; kari'–fazendo.

TRADUCCIÓN

"Por causa de Mādhavendra Purī, o Senhor Gopīnātha roubou o pote de arroz doce. Assim, Ele ficou famoso como Kṣīra-corā [o ladrão que roubou o arroz doce].

madhya.4.175

karpūra-candana yāṅra aṅge caḍāila ānande purī-gosāñira prema uthalila

PALABRA POR PALABRA

karpūra-candana–cânfora e sândalo; yāṅra aṅge–em cujo corpo; caḍāila–pôs; ānande–em grande prazer; purī-gosāñira–de Mādhavendra Purī; prema–amor a Deus; uthalila–transbordou.

TRADUCCIÓN

"Mādhavendra Purī untou a polpa de sândalo sobre o corpo de Gopīnātha e, dessa maneira, ficou dominado pelo amor a Deus.

madhya.4.176

mleccha-deśe karpūra-candana ānite jañjāla purī duḥkha pābe ihā jāniyā gopāla

PALABRA POR PALABRA

mleccha-deśe–pelos países onde os muçulmanos governavam; karpūra-candana–cânfora e sândalo; ānite–trazer; jañjāla–inconveniência; purī–Mādhavendra Purī; duḥkha–infelicidade; pābe–terá; ihā–isto; jāniyā–sabendo; gopāla–Gopāla.

TRADUCCIÓN

"Nas províncias da Índia governadas pelos muçulmanos, havia muita inconveniência em viajar com sândalo e cânfora. Por causa disto, Mādhavendra

Purī poderia ter-se metido em apuros. Isto tornou-se conhecido pela Deidade de Gopāla.

madhya.4.177

mahā-dayā-maya prabhu--bhakata-vatsala candana pari'
bhakta-śrama karila saphala

PALABRA POR PALABRA

mahā–muito; dayā-maya–misericordioso; prabhu–o Senhor; bhakata-vatsala–muito apegado a Seus devotos; candana pari'–pondo o sândalo; bhakta-śrama–o esforço do devoto; karila–tornou; saphala–bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

"O Senhor é muito misericordioso e apegado a Seus devotos; assim, quando Gopīnātha foi coberto com a polpa de sândalo, o esforço de Mādhavendra Purī tornou-se bem-sucedido."

madhya.4.178

purīra prema-parākāṣṭhā karaha vicāra alaukika prema citte
lāge camatkāra

PALABRA POR PALABRA

purīra–de Mādhavendra Purī; prema-parā-kāṣṭhā–o padrão de intenso amor a Deus; karaha–faze apenas; vicāra–o julgamento; alaukika–incomum; prema–amor a Deus; citte–na mente; lāge–golpeia; camatkāra–assombro.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu colocou o padrão do intenso amor de Mādhavendra Purī diante de Nityānanda Prabhu para que o julgasse. "Todas as suas atividades amorosas são incomuns", disse Caitanya Mahāprabhu. "De fato, fica-se assombrado ao ouvir sobre as suas atividades."

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva sente separação espiritual de Kṛṣṇa (kṛṣṇa-viraha), ela alcançou o êxito supremo da vida. Quando alguém se torna desinteressado das coisas materiais, está simplesmente experimentando o outro lado da atração pelas coisas materiais. Entretanto, sentir separação de Kṛṣṇa e ocupar-se no serviço do Senhor para cumprir Sua missão constituem o melhor exemplo de amor a Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria apontar este intenso amor a Kṛṣṇa exibido por Mādhavendra Purī. Mais tarde, todos os devotos de Caitanya Mahāprabhu seguiram as pegadas de Mādhavendra Purī, servindo ao Senhor sem considerações pessoais.

madhya.4.179

parama virakta, maunī, sarvatra udāsīna grāmya-vārtā-bhaye dvitīya-saṅga-hīna

PALABRA POR PALABRA

parama virakta–totalmente renunciado ou desapegado;
maunī–silencioso; sarvatra–em toda parte;
udāsīna–desinteressado; grāmya-vārtā–de assuntos mundanos;
bhaye–com medo; dvitīya–segundo; saṅga–companheiro;
hīna–sem.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu continuou: "Śrī Mādhavendra Purī costumava permanecer sozinho. Ele era completamente renunciado e sempre muito silencioso. Era desinteressado de tudo o que fosse material e, com medo de falar sobre coisas mundanas, sempre vivia sem um companheiro.

madhya.4.180

hena-jana gopālera ājñāmṛta pāñā sahasra krośa āsi' bule candana māgiñā

PALABRA POR PALABRA

hena-jana–tal personalidade; gopālera–da Deidade de Gopāla; ājñā-amṛta–a néctarea ordem; pāñā–recebendo; sahasra–mil; krośa–uma distância de duas milhas; āsi'–vindo; bule–caminha; candana–sândalo; māgiñā–mendigando.

TRADUCCIÓN

"Após receber as ordens transcendentais de Gopāla, esta grande personalidade viajou milhares de milhas apenas para coletar sândalo mendigando.

madhya.4.181

bhoke rahe, tabu anna māgiñā nā khāya hena-jana candana-bhāra vahi' lañā yāya

PALABRA POR PALABRA

bhoke–faminto; rahe–permanece; tabu–ainda; anna–alimento; māgiñā–mendigando; nā–não; khāya–come; hena-jana–tal pessoa; candana-bhāra–a carga de sândalo; vahi'–carregando; lañā–levando; yāya–vai.

TRADUCCIÓN

"Embora Mādhavendra Purī estivesse faminto, ele não mendigava alimento para comer. Esta pessoa renunciada carregava uma carga de sândalo em prol de Śrī Gopāla.

madhya.4.182

'maṇeka candana, tolā-viśeka karpūra gopāle parāiba'--ei ānanda pracura

PALABRA POR PALABRA

maṇeka candana–um mãna de sândalo; tolā–uma medida de peso; viśeka–vinte; karpūra–cânfora; gopāle–em Gopāla; parāiba–untarei; ei–este; ānanda–prazer; pracura–suficiente.

TRADUCCIÓN

"Sem considerar seus confortos pessoais, Mādhavendra Purī carregou um maund [cerca de oitenta e dois libras] de madeira de sândalo e vinte tolās [cerca de oito onças] de cânfora para esfregar no corpo de Gopāla. Esse prazer transcendental era suficiente para ele.

madhya.4.183

utkalera dānī rākhe candana dekhiñā tāhāṅ eḍāila rāja-patra dekhāñā

PALABRA POR PALABRA

utkalera–de Orissa; dānī–oficial de alfândega; rākhe–toma; candana–sândalo; dekhiñā–vendo; tāhāṅ–ali; eḍāila–escapou; rāja-patra–salvo-conduto governamental; dekhāñā–mostrando.

TRADUCCIÓN

"Como havia restrições contra a retirada do sândalo da província de Orissa, o oficial da alfândega confiscou o estoque; mas Mādhavendra Purī mostrou-lhe os documentos de liberação concedidos pelo governo e, em consequência, escapou de dificuldades.

madhya.4.184

mleccha-deśa dūra patha, jagāti apāra ke-mate candana niba--
nāhi e vicāra

PALABRA POR PALABRA

mleccha-deśa–os países governados pelos muçulmanos; dūra patha–longa jornada; jagāti–vigias; apāra–ilimitados; ke-mate–como; candana–o sândalo; niba–levarei; nāhi–não havia; e–esta; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

"Mādhavendra Purī não sentia a menor ansiedade durante a longa jornada a Vṛndāvana através das províncias governadas pelos muçulmanos e repletas de incontáveis vigias.

madhya.4.185

saṅge eka vaṭa nāhi ghāṭī-dāna dite tathāpi utsāha baḍa
candana lañā yāite

PALABRA POR PALABRA

saṅge–consigo; eka–uma; vaṭa–moeda de cobre; nāhi–não havia; ghāṭī-dāna–como imposto de pedágio; dite–para dar; tathāpi–ainda assim; utsāha–entusiasmo; baḍa–muito; candana–sândalo; lañā–levando; yāite–para ir.

TRADUCCIÓN

"Embora Mādhavendra Purī não tivesse consigo um único centavo, não temia passar pelos oficiais de alfândega. Seu único deleite estava em carregar a carga de sândalo a Vṛndāvana para Gopāla.

madhya.4.186

pragāḍha-premera ei svabhāva-ācāra nija-duḥkha-vighnādira
nā kare vicāra

PALABRA POR PALABRA

pragāḍha–intenso; premera–do amor a Deus; ei–este; svabhāva–natural; ācāra–comportamento; nija–pessoal; duḥkha–inconveniência; vighna–impedimentos; ādira–e assim por diante; nā–não; kare–faz; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

"Este é o resultado natural do intenso amor a Deus. O devoto não considera as inconveniências ou impedimentos pessoais. Em todas as circunstâncias, ele deseja servir à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

É natural que aqueles que desenvolveram intenso amor por Kṛṣṇa não se importem com inconveniências e impedimentos pessoais. Tais devotos estão simplesmente determinados a executar a ordem da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante, o mestre espiritual. Em todas as circunstâncias, mesmo em meio aos maiores perigos, eles prosseguem sem desvio e com a maior determinação. Isso prova definitivamente o intenso amor do servidor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8), tat te 'nukampāṁ su-samīkṣamāṇaḥ: aqueles que desejam seriamente libertar-se das garras da existência material, que desenvolveram intenso amor por Kṛṣṇa, são candidatos dignos de voltar ao lar, de volta ao Supremo. Um amante intenso de Kṛṣṇa não se importa com qualquer quantidade de desconfortos materiais, escassez, impedimentos ou infelicidade. Diz-se que, quando alguém vê aparente infelicidade ou aflição em um vaiṣṇava perfeito, isso não é de modo algum infelicidade para ele; pelo contrário, é bem-aventurança transcendental. No Śikṣāṣṭaka (8), Śrī Caitanya Mahāprabhu também instruiu: āśliṣya vā pāda-ratāṁ pinaṣṭu mām. O amante intenso de Kṛṣṇa nunca se desvia de seu serviço,

apesar de todas as dificuldades e impedimentos colocados diante dele.

madhya.4.187

ei tāra gāḍha premā loke dekhāite gopāla tāṅre ājñā dila candana ānite

PALABRA POR PALABRA

ei–este; tāra–de Mādhavendra Purī; gāḍha–intenso; premā–amor a Deus; loke–às pessoas; dekhāite–para mostrar; gopāla–o Senhor Gopāla; tāṅre–a ele; ājñā–ordem; dila–deu; candana–sândalo; ānite–para trazer.

TRADUCCIÓN

"Śrī Gopāla quis mostrar quão intensamente Mādhavendra Purī amava Kṛṣṇa; portanto, pediu-lhe que fosse a Nīlācala buscar sândalo e cânfora.

madhya.4.188

bahu pariśrame candana remuṇā ānila ānanda bāḍila mane, duḥkha nā gaṇila

PALABRA POR PALABRA

bahu–muito; pariśrame–com labor; candana–sândalo; remuṇā–a Remuṇā (a vila de Gopīnātha); ānila–trouxe; ānanda–prazer;

bāḍila–aumentou; mane–na mente; duḥkha–dificuldades; nā–não; gaṇila–contou.

TRADUCCIÓN

"Com grande esforço e após muito labor, Mādhavendra Purī trouxe a carga de sândalo a Remuṇā. Ainda assim, sentia-se muito satisfeito; ele não dava importância a todas as dificuldades.

madhya.4.189

parīkṣā karite gopāla kaila ājñā dāna parīkṣā kariyā śeṣe haila dayāvān

PALABRA POR PALABRA

parīkṣā–teste; karite–para fazer; gopāla–o Senhor Gopāla; kaila–fez; ājñā–a ordem; dāna–dando; parīkṣā–o teste; kariyā–fazendo; śeṣe–ao final; haila–tornou-Se; dayā-vān–misericordioso.

TRADUCCIÓN

"Para testar o intenso amor de Mādhavendra Purī, Gopāla, a Suprema Personalidade de Deus, ordenou-lhe que trouxesse sândalo de Nīlācala, e, quando Mādhavendra Purī passou nesse exame, o Senhor tornou-Se muito misericordioso com ele.

madhya.4.190

ei bhakti, bhakta-priya-kṛṣṇa-vyavahāra bujhiteo āmā-sabāra nāhi adhikāra

PALABRA POR PALABRA

ei bhakti–este tipo de devoção; bhakta–do devoto; priya–e o objeto mais amável; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vyavahāra–o comportamento; bujhiteo–para compreender; āmā-sabāra–de todos nós; nāhi–não há; adhikāra–a capacidade.

TRADUCCIÓN

"Tal comportamento manifestado no serviço amoroso entre o devoto e o objeto amável do devoto, Śrī Kṛṣṇa, é transcendental. Não é possível a um homem comum compreendê-lo. Os homens comuns sequer têm a capacidade."

madhya.4.191

eta bali' paḍe prabhu tāṅra kṛta śloka yei śloka-candre jagat karyāche āloka

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; paḍe–lê; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–por Mādhavendra Purī; kṛta–composto;

śloka–verso; yei–aquele; śloka-candre–pelo verso semelhante à lua; jagat–por todo o mundo; karyāche–produziu; āloka–luz.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu leu o famoso verso de Mādhavendra Purī. Esse verso é como a lua. Ele espalhou iluminação por todo o mundo.

madhya.4.192

ghaṣite ghaṣite yaiche malayaja-sāra gandha bāḍe, taiche ei ślokera vicāra

PALABRA POR PALABRA

ghaṣite ghaṣite–esfregando e esfregando; yaiche–assim como; malayaja-sāra–sândalo; gandha–a fragrância; bāḍe–aumenta; taiche–de modo semelhante; ei–este; ślokera–do verso; vicāra–a consideração.

TRADUCCIÓN

A fricção contínua intensifica o aroma do sândalo de Malaya. De modo semelhante, a meditação sobre este verso aumenta a compreensão de sua importância.

madhya.4.193

ratna-gaṇa-madhye yaiche kaustubha-maṇi rasa-kāvya-madhye taiche ei śloka gaṇi

PALABRA POR PALABRA

ratna-gaṇa–as valiosas joias; madhye–entre; yaiche–assim como; kaustubha-maṇi–a joia conhecida como Kaustubha-maṇi; rasa-kāvya–poesia que trata das doçuras do serviço devocional; madhye–entre; taiche–de modo semelhante; ei–este; śloka–verso; gaṇi–conto.

TRADUCCIÓN

Assim como a Kaustubha-maṇi é considerada a mais preciosa das pedras valiosas, este verso é igualmente considerado o melhor dos poemas que tratam das doçuras do serviço devocional.

madhya.4.194

ei śloka kahiyāchena rādhā-ṭhākurāṇī tāṅra kṛpāya sphuriyāche mādhavendra-vāṇī

PALABRA POR PALABRA

ei–este; śloka–verso; kahiyāchena–falou; rādhā-ṭhākurāṇī–Śrīmatī Rādhārāṇī; tāṅra–Sua; kṛpāya–pela misericórdia;

sphuriyāche–manifestou-se; mādhavendra–de Mādhavendra Purī; vāṇī–as palavras.

TRADUCCIÓN

Na verdade, este verso foi falado pela própria Śrīmatī Rādhārāṇī, e somente por Sua misericórdia ele se manifestou nas palavras de Mādhavendra Purī.

madhya.4.195

kibā gauracandra ihā kare āsvādana ihā āsvādite āra nāḥi cauṭha-jana

PALABRA POR PALABRA

kibā–quão excelente; gauracandra–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ihā–isto; kare–faz; āsvādana–saboreando; ihā–este verso; āsvādite–para saborear; āra–outro; nāhi–não há; cauṭha-jana–um quarto homem.

TRADUCCIÓN

Somente Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreou a poesia deste verso. Nenhum quarto homem é capaz de compreendê-lo.

SIGNIFICADO

Isto indica que somente Śrīmatī Rādhārāṇī, Mādhavendra Purī e Caitanya Mahāprabhu são capazes de compreender o significado deste verso.

madhya.4.196

śeṣa-kāle ei śloka paṭhite paṭhite siddhi-prāpti haila purīra ślokera sahite

PALABRA POR PALABRA

śeṣa-kāle–ao final; ei śloka–este verso; paṭhite paṭhite–recitando repetidamente; siddhi-prāpti–a obtenção da perfeição; haila–houve; purīra–de Mādhavendra Purī; ślokera–este verso; sahite–com.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī recitou este verso repetidas vezes ao final de sua existência material. Assim, proferindo este verso, ele alcançou a meta última da vida.

madhya.4.197

ayi dīna-dayārdra nātha he mathurā-nātha kadāvalokyase hṛdayaṁ tvad-aloka-kātaraṁ dayita bhrāmyati kiṁ karomy aham

PALABRA POR PALABRA

ayi–ó Meu Senhor; dīna–para com os pobres; dayā-ārdra–compassivo; nātha–ó mestre; he–ó; mathurā-nātha–o mestre de Mathurā; kadā–quando; avalokyase–Te verei; hṛdayam–Meu coração; tvat–de Ti; aloka–sem ver; kātaram–em grande aflição; dayita–ó mais amado; bhrāmyati–fica dominado; kim–o que; karomi–farei; aham–Eu.

TRADUCCIÓN

"Ó Meu Senhor! Ó mestre o mais misericordioso! Ó mestre de Mathurā! Quando Te verei novamente? Por não Te ver, Meu coração agitado se tornou inquieto. Ó Tu, o mais amado, o que farei agora?"

SIGNIFICADO

Os devotos imaculados que dependem estritamente da filosofia Vedānta dividem-se em quatro sampradāyas, ou partidos transcendentais. Dentre os quatro sampradāyas, a Śrī Madhvācārya-sampradāya foi aceita por Mādhavendra Purī. Assim, ele aceitou sannyāsa de acordo com a paramparā, a sucessão discipular. Começando de Madhvācārya e descendo até o mestre espiritual de Mādhavendra Purī, o ācārya chamado Lakṣmīpati, não havia realização de serviço devocional em amor conjugal. Śrī Mādhavendra Purī introduziu pela primeira vez a concepção de amor conjugal na Madhvācārya-sampradāya, e esta conclusão da Madhvācārya-sampradāya foi revelada por Śrī Caitanya Mahāprabhu quando Ele percorreu o sul da Índia e

encontrou os Tattvavādīs, que supostamente pertenciam à Madhvācārya-sampradāya.

Quando Śrī Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana e aceitou o reino de Mathurā, Śrīmatī Rādhārāṇī, por sentimentos extáticos de separação, expressou como Kṛṣṇa pode ser amado em separação. Assim, o serviço devocional em separação é central neste verso. A adoração em separação é considerada pela Gauḍīya-Mādhva sampradāya como o nível mais elevado de serviço devocional. Segundo esta concepção, o devoto pensa em si mesmo como muito pobre e negligenciado pelo Senhor. Por isso ele se dirige ao Senhor como dīna-dayārdra nātha, assim como fez Mādhavendra Purī. Tal sentimento extático é a mais elevada forma de serviço devocional. Como Kṛṣṇa havia partido para Mathurā, Śrīmatī Rādhārāṇī ficou muito afetada, e Ela Se expressou desta maneira: "Meu querido Senhor, por causa de Tua separação Minha mente ficou demasiadamente agitada. Agora dize-Me, o que posso fazer? Sou muito pobre, e Tu és muito misericordioso, então, por favor, tem compaixão de Mim e faze-Me saber quando Te verei." Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre expressava as emoções extáticas de Śrīmatī Rādhārāṇī que Ela exibiu ao ver Uddhava em Vṛndāvana. Sentimentos semelhantes, experimentados por Mādhavendra Purī, são expressos neste verso. Portanto, os vaiṣṇavas na Gauḍīya-Mādhva sampradāya dizem que os sentimentos extáticos experimentados por Śrī Caitanya Mahāprabhu durante Seu advento vieram de Śrī Mādhavendra Purī através de Īśvara Purī. Todos os devotos na

linha da Gauḍīya-Mādhva sampradāya aceitam estes princípios de serviço devocional.

madhya.4.198

ei śloka paḍite prabhu ha-ilā mūrcchite premete vivaśa hañā paḍila bhūmite

PALABRA POR PALABRA

ei śloka–este verso; paḍite–recitando; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā–ficou; mūrcchite–inconsciente; premete–em amor extático; vivaśa–incontrolável; hañā–ficando; paḍila–caiu; bhūmite–no chão.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou este verso, Ele imediatamente caiu ao chão inconsciente. Ele estava dominado e não tinha controle algum sobre Si mesmo.

madhya.4.199

āste-vyaste kole kari' nila nityānanda krandana kariyā tabe uṭhe gauracandra

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande pressa; kole–no colo; kari'–fazendo; nila–tomou; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu;

krandana–chorando; kariyā–fazendo; tabe–nesse momento; uṭhe–levantou-se; gauracandra–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu ao chão em amor extático, o Senhor Nityānanda rapidamente O tomou em Seu colo. Chorando, Caitanya Mahāprabhu então Se levantou novamente.

madhya.4.200

premonmāda haila, uṭhi' iti-uti dhāya huṅkāra karaye, hāse, kānde, nāce, gāya

PALABRA POR PALABRA

prema-unmāda–a loucura do amor; haila–houve; uṭhi'–levantando-se; iti-uti dhāya–corre de um lado para outro; huṅkāra–ressonante; karaye–faz; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; gāya–e canta.

TRADUCCIÓN

Exibindo emoções extáticas, o Senhor começou a correr de um lado para outro, fazendo sons ressonantes. Às vezes Ele ria, e às vezes chorava, e às vezes dançava e cantava.

madhya.4.201

'ayi dīna, 'ayi dīna' bale bāra-bāra kaṇṭhe nā niḥsare vāṇī,
netre aśru-dhāra

PALABRA POR PALABRA

ayi dīna–ó Meu Senhor, mestre dos pobres; ayi dīna–ó Meu Senhor, mestre dos pobres; bale–diz; bāra-bāra–repetidamente; kaṇṭhe–na garganta; nā–não; niḥsare–sai; vāṇī–a voz; netre–nos olhos; aśru-dhāra–torrentes de lágrimas.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu não conseguia recitar o verso inteiro. Ele apenas dizia "Ayi dīna, ayi dīna" repetidamente. Assim, Ele não conseguia falar, e havia profusas lágrimas em Seus olhos.

madhya.4.202

kampa, sveda, pulakāśru, stambha, vaivarṇya nirveda, viṣāda,
jāḍya, garva, harṣa, dainya

PALABRA POR PALABRA

kampa–tremor; sveda–transpiração; pulaka-aśru–júbilo e lágrimas; stambha–choque; vaivarṇya–perda de cor; nirveda–desapontamento; viṣāda–melancolia; jāḍya–perda de memória; garva–orgulho; harṣa–alegria; dainya–humildade.

TRADUCCIÓN

Tremor, transpiração, lágrimas de júbilo, choque, esmaecimento do brilho corpóreo, desapontamento, melancolia, perda de memória, orgulho, alegria e humildade eram todos visíveis no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, jāḍya é explicado como perda de memória provocada por choque intenso devido à separação do amado. Nesse estado de espírito, a pessoa perde toda preocupação com perda e ganho, com ouvir e ver, bem como com todas as demais considerações. Isto marca o aparecimento preliminar da ilusão.

madhya.4.203

ei śloke ughāḍilā premera kapāṭa gopīnātha-sevaka dekhe prabhura prema-nāṭa

PALABRA POR PALABRA

ei śloke–este verso; ughāḍilā–descobriu; premera–do amor conjugal; kapāṭa–a porta; gopīnātha-sevaka–os servos da Deidade Gopīnātha; dekhe–veem; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; prema-nāṭa–a dança em amor extático.

TRADUCCIÓN

Este verso descobriu a porta do amor extático, e, quando isto se manifestou, todos os servos de Gopīnātha viram Caitanya Mahāprabhu dançar em êxtase.

madhya.4.204

lokera saṅghaṭṭa dekhi' prabhura bāhya haila ṭhākurera bhoga sari' ārati bājila

PALABRA POR PALABRA

lokera–de pessoas; saṅghaṭṭa–uma multidão; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya–consciência externa; haila–surgiu; ṭhākurera–da Deidade; bhoga–oferenda; sari'–terminando; ārati–execução de ārati; bājila–ressoou.

TRADUCCIÓN

Quando muitas pessoas se aglomeraram ao redor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele recobrou os sentidos externos. Nesse ínterim, a oferenda à Deidade havia terminado, e houve uma ressonante execução de ārati.

madhya.4.205

ṭhākure śayana karāñā pūjārī haila bāhira prabhura āge āni' dila prasāda bāra kṣīra

PALABRA POR PALABRA

ṭhākure–a Deidade; śayana–deitando-Se; karāñā–fazendo com que; pūjārī–o sacerdote; haila–ficou; bāhira–fora do templo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–diante; āni'–trazendo; dila–ofereceu; prasāda–os restos do alimento; bāra–doze; kṣīra–potes de arroz-doce.

TRADUCCIÓN

Quando as Deidades foram deitadas para descansar, o sacerdote saiu do templo e ofereceu todos os doze potes de arroz-doce ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.4.206

kṣīra dekhi' mahāprabhura ānanda bāḍila bhakta-gaṇe
khāoyāite pañca kṣīra laila

PALABRA POR PALABRA

kṣīra–o arroz-doce; dekhi'–vendo; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–o prazer; bāḍila–aumentou; bhakta-gaṇe–os devotos; khāoyāite–para alimentá-los; pañca–cinco potes; kṣīra–arroz-doce; laila–aceitou.

TRADUCCIÓN

Quando todos os potes de arroz-doce, restos deixados por Gopīnātha, foram colocados diante de Śrī Caitanya

Mahāprabhu, Ele ficou muito satisfeito. A fim de alimentar os devotos, Ele aceitou cinco deles.

madhya.4.207

sāta kṣīra pūjārīke bāhuḍiyā dila pañca-kṣīra pañca-jane
vāṅṭiyā khāila

PALABRA POR PALABRA

sāta kṣīra–sete potes de arroz-doce; pūjārīke–ao pūjārī; bāhuḍiyā–empurrando para a frente; dila–deu; pañca-kṣīra–cinco potes de arroz-doce; pañca-jane–a cinco homens; vāṅṭiyā–distribuindo; khāila–comeram.

TRADUCCIÓN

Os sete potes restantes foram empurrados para a frente e entregues ao sacerdote. Então, os cinco potes de arroz-doce que o Senhor havia aceitado foram distribuídos entre os cinco devotos, e eles comeram o prasāda.

madhya.4.208

gopīnātha-rūpe yadi kariyāchena bhojana bhakti dekhāite
kaila prasāda bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-rūpe–em Sua encarnação arcā como Gopīnātha; yadi–embora; kariyāchena–tenha feito; bhojana–comendo; bhakti–serviço devocional; dekhāite–para exibir; kaila–fez; prasāda bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

Sendo idêntico à Deidade Gopīnātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu já havia provado e comido os potes de arroz-doce. Contudo, apenas para manifestar o serviço devocional, Ele novamente comeu os potes de arroz-doce como um devoto.

madhya.4.209

nāma-saṅkīrtane sei rātri goṅāilā maṅgala-ārati dekhi'
prabhāte calilā

PALABRA POR PALABRA

nāma-saṅkīrtane–em cantar congregacional; sei–aquela; rātri–noite; goṅāilā–passou; maṅgala-ārati–o ārati matinal; dekhi'–após ver; prabhāte–pela manhã; calilā–partiu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite no templo ocupado em cantar congregacional. Pela manhã, após ver a execução do maṅgala-ārati, Ele partiu.

madhya.4.210

gopāla-gopīnātha-purī-gosāñira guṇa bhakta-saṅge śrī-mukhe prabhu kailā āsvādana

PALABRA POR PALABRA

gopāla–da Deidade Gopāla; gopīnātha–da Deidade Gopīnātha; purī-gosāñira–de Mādhavendra Purī; guṇa–as qualidades; bhakta-saṅge–com os devotos; śrī-mukhe–em Sua própria boca; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; āsvādana–saboreando.

TRADUCCIÓN

Desta maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreou pessoalmente, com Sua própria boca, as qualidades transcendentais de Gopālajī, Gopīnātha e Śrī Mādhavendra Purī.

madhya.4.211

ei ta' ākhyāne kahilā doṅhāra mahimā prabhura bhakta-vātsalya, āra bhakta-prema-sīmā

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; ākhyāne–na narração; kahilā–descreveu; doṅhāra–dos dois; mahimā–as glórias; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-vātsalya–afeição por Seus devotos; āra–e;

bhakta-prema-sīmā–o limite mais elevado do amor extático pelo devoto.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi tanto as glórias transcendentais da afeição do Senhor Caitanya Mahāprabhu por Seus devotos quanto o limite mais elevado do amor extático a Deus.

madhya.4.212

śraddhā-yukta hañā ihā śune yei jana śrī-kṛṣṇa-caraṇe sei pāya prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

śraddhā-yukta–dotado de fé; hañā–sendo; ihā–isto; śune–ouve; yei–aquela; jana–pessoa; śrī-kṛṣṇa-caraṇe–aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa; sei–essa pessoa; pāya–obtém; prema-dhana–o tesouro do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Aquele que ouve esta narração com fé e devoção obtém o tesouro do amor a Deus aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

madhya.4.213

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Quarto Capítulo, que descreve o serviço devocional de Śrī Mādhavendra Purī.

Capítulo 5

madhya.5.1

padbhyāṁ calan yaḥ pratimā-svarūpo brahmaṇya-devo hi śatāha-gamyam deśaṁ yayau vipra-kṛte 'dbhutehaṁ taṁ sākṣi-gopālam ahaṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

padbhyām–pelas duas pernas; calan–caminhando; yaḥ–aquele que; pratimā–da Deidade; svarūpaḥ–na forma; brahmaṇya-devaḥ–o Senhor Supremo da cultura bramânica; hi–certamente; śata-āha–em cem dias; gamyam–a ser percorrido; deśam–o país; yayau–foi; vipra-kṛte–para o benefício de um brāhmaṇa; adbhuta–maravilhosíssima; īham–atividade; tam–a esse; sākṣi-gopālam–o Gopāla conhecido como o Gopāla testemunha; aham–eu; nataḥ asmi–ofereço respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus [brahmaṇya-deva], que apareceu como Sākṣi-gopāla para beneficiar um brāhmaṇa. Durante cem dias, Ele viajou pelo país, caminhando sobre Suas próprias pernas. Assim, Suas atividades são maravilhosas.

madhya.5.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.5.3

calite calite āilā yājapura-grāma varāha-ṭhākura dekhi' karilā praṇāma

PALABRA POR PALABRA

calite calite–caminhando sem cessar; āilā–chegou; yājapura-grāma–a aldeia de Yājapura-grāma; varāha-ṭhākura–o templo de Varāhadeva; dekhi'–vendo; karilā–ofereceu; praṇāma–reverências.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu grupo finalmente chegaram a Yājapura, às margens do rio Vaitaraṇī. Ali Ele viu o templo de Varāhadeva e Lhe ofereceu Suas reverências.

madhya.5.4

nṛtya-gīta kaila preme bahuta stavana yājapure se rātri karilā yāpana

PALABRA POR PALABRA

nṛtya-gīta–dançando e cantando; kaila–executou; preme–em amor a Deus; bahuta–várias; stavana–orações; yājapure–na aldeia de Yājapura; se rātri–aquela noite; karilā–fez; yāpana–passando.

TRADUCCIÓN

No templo de Varāhadeva, Śrī Caitanya Mahāprabhu ocupou-Se em cantar e dançar e ofereceu orações. Ele passou aquela noite no templo.

madhya.5.5

kaṭake āilā sākṣi-gopāla dekhite gopāla-saundarya dekhi' hailā ānandite

PALABRA POR PALABRA

kaṭake–na cidade de Kaṭaka (Cuttak); āilā–chegou; sākṣi-gopāla–o Gopāla testemunha; dekhite–para ver; gopāla–da Deidade de Gopāla; saundarya–a beleza; dekhi'–vendo; hailā–ficou; ānandite–muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Depois, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à cidade de Kaṭaka ver o templo do Gopāla testemunha. Quando viu a Deidade de Gopāla, ficou muito satisfeito com Sua beleza.

madhya.5.6

premāveśe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa āviṣṭa hañā kaila gopāla stavana

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–no êxtase de amor a Deus; nṛtya-gīta–dançando e cantando; kaila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum tempo; āviṣṭa hañā–estando dominado; kaila–ofereceu; gopāla stavana–orações a Gopāla.

TRADUCCIÓN

Enquanto lá estava, Śrī Caitanya Mahāprabhu ocupou-Se em cantar e dançar por algum tempo e, estando dominado, ofereceu muitas orações a Gopāla.

madhya.5.7

sei rātri tāhāṅ rahi' bhakta-gaṇa-saṅge gopālera pūrva-kathā śune bahu raṅge

PALABRA POR PALABRA

sei rātri–aquela noite; tāhāṅ–ali; rahi'–permanecendo; bhakta-gaṇa-saṅge–com os demais devotos; gopālera–do Senhor Gopāla; pūrva-kathā–narração anterior; śune–ouve; bahu–muito; raṅge–com prazer.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu no templo de Gopāla e, junto com todos os devotos, ouviu a narração do Gopāla testemunha com grande prazer.

madhya.5.8

nityānanda-gosāñi yabe tīrtha bhramilā sākṣi-gopāla dekhibāre kaṭaka āilā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-gosāñi–o Senhor Nityānanda Prabhu; yabe–quando; tīrtha bhramilā–viajou aos locais de peregrinação; sākṣi-gopāla–o Gopāla testemunha; dekhibāre–para ver; kaṭaka–à cidade de Kaṭaka; āilā–veio.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, quando Nityānanda Prabhu percorrera toda a Índia para ver os diferentes locais de peregrinação, Ele também viera ver Sākṣi-gopāla em Kaṭaka.

madhya.5.9

sākṣi-gopālera kathā śuni, loka-mukhe sei kathā kahena,
prabhu śune mahā-sukhe

PALABRA POR PALABRA

sākṣi-gopālera–do Gopāla testemunha; kathā–a narração; śuni–ouvindo; loka-mukhe–do povo; sei kathā–essa narração; kahena–Nityānanda Prabhu narra; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śune–ouve; mahā-sukhe–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, Nityānanda Prabhu ouvira a história de Sākṣi-gopāla dos habitantes da cidade. Ele agora a recitou novamente, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu ouviu a narração com grande prazer.

SIGNIFICADO

O templo de Sākṣi-gopāla situa-se entre a estação ferroviária do entroncamento de Khurdā Road e a estação de Jagannātha Purī. A Deidade não se situa atualmente em Kaṭaka, mas, quando

Nityānanda Prabhu viajou até lá, a Deidade estava presente. Kaṭaka é uma cidade de Orissa situada às margens do rio Mahānadī. Quando Sākṣi-gopāla foi trazido de Vidyānagara, no sul da Índia, Ele permaneceu por algum tempo em Kaṭaka. Em seguida, ficou situado por algum tempo no templo de Jagannātha. Parece que, no templo de Jagannātha, houve certa desavença entre Jagannātha e Sākṣi-gopāla, uma desavença chamada prema-kalaha, uma disputa de amor. A fim de resolver essa disputa de amor, o rei de Orissa construiu uma aldeia a cerca de seis milhas de Jagannātha Purī. A aldeia foi chamada Satyavādī, e Gopāla foi estabelecido ali. Em seguida, um novo templo foi construído. Agora há uma estação de Sākṣi-gopāla, e as pessoas vão até lá ver o Gopāla testemunha.

madhya.5.10

pūrve vidyānagarera dui ta' brāhmaṇa tīrtha karibāre duṅhe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; vidyānagarera–da cidade conhecida como Vidyānagara; dui–dois; ta'–certamente; brāhmaṇa–brāhmaṇas; tīrtha karibāre–para percorrer locais de peregrinação; duṅhe–ambos; karilā–iniciaram; gamana–jornada.

TRADUCCIÓN

Antigamente, em Vidyānagara, no sul da Índia, havia dois brāhmaṇas que empreenderam uma longa viagem para ver diferentes locais de peregrinação.

madhya.5.11

gayā, vārāṇasī, prayāga--sakala kariyā mathurāte āilā duṅhe ānandita hañā

PALABRA POR PALABRA

gayā–o local de peregrinação chamado Gayā; vārāṇasī–Benares, ou Kāśī; prayāga–Allahabad; sakala–todos; kariyā–percorrendo; mathurāte–Mathurā; āilā–eles chegaram; duṅhe–ambos; ānandita–satisfeitos; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Primeiro, eles visitaram Gayā, depois Kāśī e em seguida Prayāga. Por fim, com grande prazer, chegaram a Mathurā.

madhya.5.12

vana-yātrāya vana dekhi' dekhe govardhana dvādaśa-vana dekhi' śeṣe gelā vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

vana-yātrāya–ao percorrer as diferentes florestas; vana dekhi'–enquanto viam as florestas; dekhe–eles veem; govardhana–a colina de Govardhana; dvādaśa-vana dekhi'–visitando as doze florestas de Vṛndāvana; śeṣe–por fim; gelā–chegaram; vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Após chegar a Mathurā, eles começaram a visitar as diferentes florestas de Vṛndāvana e chegaram à colina de Govardhana. Visitaram todas as doze florestas [vanas] e, por fim, chegaram à cidade de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

As cinco florestas situadas no lado oriental do rio Yamunā são Bhadra, Bilva, Loha, Bhāṇḍīra e Mahāvana. As sete florestas situadas no lado ocidental do Yamunā são Madhu, Tāla, Kumuda, Bahulā, Kāmya, Khadira e Vṛndāvana. Após visitar todas essas florestas, esses peregrinos foram a um lugar conhecido como Pañcakrośī Vṛndāvana. Das doze florestas, a floresta de Vṛndāvana estende-se desde a cidade de Vṛndāvana até Nanda-grāma e Varṣāṇa, uma distância de trinta e duas milhas, dentro da qual se situa a cidade de Pañcakrośī Vṛndāvana.

madhya.5.13

vṛndāvane govinda-sthāne mahā-devālaya se mandire
gopālera mahā-sevā haya

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–dentro de Pañcakrośī Vṛndāvana; govinda-sthāne–no lugar onde está situado o atual templo de Govinda; mahā-deva-ālaya–um grande templo; se mandire–nesse templo; gopālera–da Deidade de Gopāla; mahā-sevā–suntuosa adoração; haya–havia.

TRADUCCIÓN

Na aldeia de Pañcakrośī Vṛndāvana, no local onde agora se situa o templo de Govinda, havia um grande templo onde se realizava a suntuosa adoração de Gopāla.

madhya.5.14

keśī-tīrtha, kālīya-hradādike kaila snāna śrī-gopāla dekhi'
tāhāṅ karilā viśrāma

PALABRA POR PALABRA

keśī-tīrtha–o local de banho na margem do Yamunā conhecido como Keśī-ghāṭa; kālīya-hrada–o local de banho na margem do Yamunā conhecido como Kāliya-ghāṭa; ādike–em tais diferentes locais de banho; kaila–fizeram; snāna–banho; śrī-gopāla

dekhi'–visitando o templo de Gopāla; tāhāṅ–ali; karilā–tomaram; viśrāma–descanso.

TRADUCCIÓN

Após tomar banho em diferentes locais de banho ao longo do rio Yamunā, tais como Keśī-ghāṭa e Kāliya-ghāṭa, os peregrinos visitaram o templo de Gopāla. Depois, descansaram nesse templo.

madhya.5.15

gopāla-saundarya duṅhāra mana nila hari' sukha pāñā rahe
tāhāṅ dina dui-cāri

PALABRA POR PALABRA

gopāla-saundarya–a beleza da Deidade de Gopāla; duṅhāra–de ambos; mana–as mentes; nila–arrebatou; hari'–levando; sukha pāñā–sentindo essa felicidade transcendental; rahe–permaneceram; tāhāṅ–nesse templo; dina–dias; dui-cāri–dois ou quatro.

TRADUCCIÓN

A beleza da Deidade de Gopāla arrebatou as mentes de ambos e, sentindo grande felicidade, eles permaneceram ali por dois ou quatro dias.

madhya.5.16

dui-vipra-madhye eka vipra--vṛddha-prāya āra vipra--yuvā,
tāṅra karena sahāya

PALABRA POR PALABRA

dui-vipra-madhye–entre os dois brāhmaṇas; eka vipra–um brāhmaṇa; vṛddha-prāya–homem idoso; āra vipra–o segundo brāhmaṇa; yuvā–homem jovem; tāṅra–do brāhmaṇa mais velho; karena–faz; sahāya–assistência.

TRADUCCIÓN

Um dos dois brāhmaṇas era um homem idoso, e o outro era jovem. O jovem auxiliava o idoso.

madhya.5.17

choṭa-vipra kare sadā tāṅhāra sevana

tāṅhāra sevāya viprera tuṣṭa haila mana

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra–o brāhmaṇa mais jovem; kare–faz; sadā–sempre; tāṅhāra–dele (do brāhmaṇa idoso); sevana–serviço; tāṅhāra–dele; sevāya–pelo serviço; viprera–do brāhmaṇa idoso; tuṣṭa–satisfeita; haila–ficou; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

De fato, o jovem brāhmaṇa sempre prestava serviço ao mais velho, e o ancião, muito satisfeito com seu serviço, ficou contente com ele.

madhya.5.18

vipra bale--tumi mora bahu sevā kailā

sahāya hañā more tīrtha karāilā

PALABRA POR PALABRA

vipra bale–o brāhmaṇa idoso diz; tumi–tu; mora–meu; bahu–vários; sevā–serviço; kailā–prestaste; sahāya–assistente; hañā–sendo; more–a mim; tīrtha–peregrinação; karāilā–ajudaste a fazer.

TRADUCCIÓN

O ancião disse ao mais jovem: "Tu me prestaste vários tipos de serviço. Auxiliaste-me a viajar a todos estes lugares de peregrinação.

madhya.5.19

putreo pitāra aiche nā kare sevana

tomāra prasāde āmi nā pāilāma śrama

PALABRA POR PALABRA

putreo–nem mesmo meu próprio filho; pitāra–do pai; aiche–desta maneira; nā–não; kare–presta; sevana–serviço; tomāra–tua; prasāde–pela misericórdia; āmi–eu; nā–não; pāilāma–experimentei; śrama–cansaço.

TRADUCCIÓN

"Nem mesmo meu próprio filho presta tal serviço. Por tua misericórdia, não senti cansaço durante esta viagem.

madhya.5.20

kṛta-ghnatā haya tomāya nā kaile sammāna

ataeva tomāya āmi diba kanyā-dāna

PALABRA POR PALABRA

kṛta-ghnatā–ingratidão; haya–é; tomāya–a ti; nā–não; kaile–se fizer; sammāna–respeito; ataeva–portanto; tomāya–a ti; āmi–eu; diba–darei; kanyā-dāna–minha filha em caridade.

TRADUCCIÓN

"Se eu não te demonstrar respeito algum, serei ingrato. Portanto, prometo dar-te minha filha em caridade."

madhya.5.21

choṭa-vipra kahe, "śuna, vipra-mahāśaya

asambhava kaha kene, yei nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra–o brāhmaṇa mais jovem; kahe–responde; śuna–ouve; vipra-mahāśaya–meu caro brāhmaṇa; asambhava–improvável; kaha–dizes; kene–por que; yei–o que; nāhi–não; haya–acontece.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa respondeu: "Meu caro senhor, por favor, ouve-me. Estás dizendo algo muito incomum. Tal coisa jamais acontece.

madhya.5.22

mahā-kulīna tumi--vidyā-dhanādi-pravīṇa

āmi akulīna, āra dhana-vidyā-hīna

PALABRA POR PALABRA

mahā-kulīna–altamente aristocrático; tumi–tu; vidyā–educação; dhana-ādi–riquezas; pravīṇa–enriquecido; āmi–eu; akulīna–não aristocrático; āra–e; dhana-vidyā-hīna–sem qualquer riqueza nem educação.

TRADUCCIÓN

"Tu pertences a uma família muito aristocrática, és bem-educado e muito rico. Eu não sou nem um pouco aristocrático, careço de uma educação decente e não tenho riqueza alguma.

SIGNIFICADO

Devido às atividades piedosas, a pessoa pode ser enriquecida com quatro opulências: pode obter nascimento numa família aristocrática, tornar-se altamente educada, tornar-se muito bela ou conseguir quantidade suficiente de riquezas. Estes são sintomas de atividades piedosas realizadas na vida passada. Na Índia, ainda hoje é corrente que uma família aristocrática nunca cogite um casamento com uma família comum. Embora a casta possa ser a mesma, para manter a aristocracia tais casamentos são rejeitados. Nenhum homem pobre ousará casar-se com a filha de um homem rico. Por causa disso, quando o brāhmaṇa idoso ofereceu sua filha ao jovem brāhmaṇa, este não acreditou que seria possível casar-se com ela. Por isso, perguntou ao brāhmaṇa idoso por que estava propondo algo sem precedentes (asambhava). Era inaudito que uma pessoa aristocrática oferecesse sua filha a alguém que era ao mesmo tempo iletrado e pobre.

madhya.5.23

kanyā-dāna-pātra āmi nā ha-i tomāra

kṛṣṇa-prītye kari tomāra sevā-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

kanyā-dāna-pātra–um noivo adequado para a filha; āmi–eu; nā–não; ha-i–sou; tomāra–de ti; kṛṣṇa-prītye–apenas para a satisfação de Kṛṣṇa; kari–faço; tomāra–de ti; sevā–de serviço; vyavahāra–atividades.

TRADUCCIÓN

"Senhor, não sou um noivo adequado para tua filha. Presto-te serviço apenas para a satisfação de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Ambos os brāhmaṇas eram vaiṣṇavas puros. O jovem cuidava especialmente do mais velho simplesmente para agradar a Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.21), Kṛṣṇa diz, mad-bhakta-pūjābhyadhikā: "É melhor prestar serviço a Meu devoto." Assim, segundo a filosofia Gauḍīya-vaiṣṇava de Caitanya Mahāprabhu, é melhor ser servo do servo de Deus. Não se deve tentar servir a Kṛṣṇa diretamente. Um vaiṣṇava puro serve a um servo de Kṛṣṇa e identifica-se como servo do servo de Kṛṣṇa. Isso é agradável ao Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma essa filosofia: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā. A menos que se sirva a um vaiṣṇava liberado, não se pode alcançar a liberação servindo diretamente a Kṛṣṇa. É preciso servir ao servo de Kṛṣṇa.

madhya.5.24

brāhmaṇa-sevāya kṛṣṇera prīti baḍa haya

tāṅhāra santoṣe bhakti-sampad bāḍaya"

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-sevāya–por prestar serviço a um brāhmaṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prīti–a satisfação; baḍa–muito grande; haya–é; tāṅhāra santoṣe–por agradar ao Senhor; bhakti–do serviço devocional; sampad–a opulência; bāḍaya–aumenta.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito com o serviço prestado aos brāhmaṇas, e, quando o Senhor está satisfeito, a opulência do serviço devocional aumenta."

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que o jovem brāhmaṇa prestava serviço ao mais velho com o propósito de agradar a Kṛṣṇa. Não se tratava de um trato mundano comum. Kṛṣṇa fica satisfeito quando se presta serviço a um vaiṣṇava. Porque o jovem brāhmaṇa servia ao mais velho, o Senhor Gopāla concordou em tornar-se testemunha da negociação do casamento para manter o prestígio de ambos os devotos. Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente não gostaria de ouvir falar de tratos matrimoniais, a menos que tais tratos

fossem trocados entre dois vaiṣṇavas. Os arranjos e cerimônias de casamento pertencem às seções comuns de karma-kāṇḍa material das escrituras. Os vaiṣṇavas, contudo, não se interessam por nenhum tipo de trato de karma-kāṇḍa. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: karma-kāṇḍa jñāna-kāṇḍa kevala viṣera bhāṇḍa. Para um vaiṣṇava, as seções de karma-kāṇḍa e jñāna-kāṇḍa dos *Vedas* são desnecessárias. De fato, um verdadeiro vaiṣṇava considera estas seções como um pote de veneno (viṣera bhāṇḍa). Às vezes participamos de uma cerimônia de casamento para nossos discípulos, mas isso não significa que estejamos interessados em atividades de karma-kāṇḍa. Por vezes, sem conhecer a filosofia vaiṣṇava, alguém de fora critica tal atividade, sustentando que um sannyāsī não deveria participar de uma cerimônia de casamento entre um jovem rapaz e uma jovem moça. Contudo, isso não é uma atividade de karma-kāṇḍa, pois nosso propósito é difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Estamos dando todas as facilidades à população em geral para que adote a consciência de Kṛṣṇa e, a fim de fixar os devotos na concentração no serviço ao Senhor, às vezes se permite o casamento. Temos experimentado que tais casais casados realmente prestam um serviço muito importante à missão. Portanto, não se deve interpretar mal quando um sannyāsī participa de uma cerimônia de casamento. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu sentiram grande prazer em ouvir sobre a cerimônia de casamento entre o jovem brāhmaṇa e a filha do brāhmaṇa idoso.

madhya.5.25

baḍa-vipra kahe,--"tumi nā kara saṁśaya

tomāke kanyā diba āmi, karila niścaya"

PALABRA POR PALABRA

baḍa-vipra–o brāhmaṇa mais velho; kahe–responde; tumi–tu; nā–não; kara–faças; saṁśaya–dúvida; tomāke–a ti; kanyā–a filha; diba–darei; āmi–eu; karila–fiz; niścaya–certeza.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa mais velho respondeu: "Meu caro rapaz, não duvides de mim. Dar-te-ei minha filha em caridade. Já decidi isso."

madhya.5.26

choṭa-vipra bale,--"tomāra strī-putra saba

bahu jñāti-goṣṭhī tomāra bahuta bāndhava

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra–o jovem brāhmaṇa; bale–diz; tomāra–tua; strī-putra–esposa e filhos; saba–todos; bahu–muitos; jñāti–de relações familiares; goṣṭhī–grupo; tomāra–teus; bahuta–muitos; bāndhava–amigos.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa disse: "Tu tens esposa e filhos, e tens um amplo círculo de parentes e amigos.

madhya.5.27

tā'-sabāra sammati vinā nahe kanyā-dāna

rukmiṇīra pitā bhīṣmaka tāhāte pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

tā'-sabāra–de todos eles; sammati–consentimento; vinā–sem; nahe–não; kanyā-dāna–dar a filha em caridade; rukmiṇīra–da rainha Rukmiṇī; pitā–pai; bhīṣmaka–de nome Bhīṣmaka; tāhāte–disso; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

"Sem o consentimento de todos os teus amigos e parentes, não é possível dares-me tua filha em caridade. Considera apenas a história da rainha Rukmiṇī e seu pai, Bhīṣmaka.

madhya.5.28

bhīṣmakera icchā,--kṛṣṇe kanyā samarpite

putrera virodhe kanyā nārila arpite"

PALABRA POR PALABRA

bhīṣmakera–do rei Bhīṣmaka; icchā–o desejo; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; kanyā–filha; samarpite–dar; putrera–de seu filho; virodhe–pela objeção; kanyā–filha; nārila–foi incapaz; arpite–de oferecer.

TRADUCCIÓN

"O rei Bhīṣmaka queria dar sua filha, Rukmiṇī, em caridade a Kṛṣṇa, mas Rukmī, seu filho mais velho, fez objeção. Por isso, ele não pôde levar a cabo sua decisão."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.52.25):

bandhūnām icchatāṁ dātuṁ kṛṣṇāya bhaginīṁ nṛpa tato nivārya kṛṣṇa-dviḍ rukmī caidyam amanyata

O rei Bhīṣmaka de Vidarbha queria oferecer a Kṛṣṇa sua filha, Rukmiṇī, mas Rukmī, o mais velho de seus cinco filhos, fez objeção. Por isso, ele retirou sua decisão e resolveu oferecer Rukmiṇī ao rei de Cedi, Śiśupāla, que era primo de Kṛṣṇa. No entanto, Rukmiṇī concebeu uma estratégia: enviou uma carta a Kṛṣṇa pedindo-Lhe que a raptasse. Assim, para agradar a Rukmiṇī, que era Sua grande devota, Kṛṣṇa a raptou. Seguiu-se uma grande luta entre Kṛṣṇa e a parte adversária, encabeçada por Rukmī, irmão de Rukmiṇī. Rukmī foi derrotado e, por causa de suas palavras ásperas contra Kṛṣṇa, estava prestes a ser

morto, mas foi salvo a pedido de Rukmiṇī. Contudo, Kṛṣṇa raspou todo o cabelo de Rukmī com Sua espada. Śrī Balarāma não gostou disso e, portanto, para agradar a Rukmiṇī, Balarāma repreendeu Kṛṣṇa.

madhya.5.29

baḍa-vipra kahe,--"kanyā mora nija-dhana

nija-dhana dite niṣedhibe kon jana

PALABRA POR PALABRA

baḍa-vipra kahe–o brāhmaṇa idoso diz; kanyā–a filha; mora–minha; nija-dhana–propriedade própria; nija-dhana–a própria propriedade; dite–dar; niṣedhibe–fará objeção; kon–que; jana–pessoa.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso disse: "Minha filha é minha própria propriedade. Se eu escolher dar minha propriedade a alguém, quem tem o poder de impedir-me?

madhya.5.30

tomāke kanyā diba, sabāke kari' tiraskāra

saṁśaya nā kara tumi, karaha svīkāra"

PALABRA POR PALABRA

tomāke–a ti; kanyā–a filha; diba–oferecerei; sabāke–todos os demais; kari'–fazendo; tiraskāra–negligenciando; saṁśaya–dúvida; nā–não; kara–faças; tumi–tu; karaha–simplesmente faze; svīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

"Meu caro rapaz, dar-te-ei minha filha em caridade e desconsiderarei a posição de todos os demais. Não duvides de mim a esse respeito; simplesmente aceita minha proposta."

madhya.5.31

choṭa-vipra kahe,--"yadi kanyā dite mana

gopālera āge kaha e satya-vacana"

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra kahe–o jovem brāhmaṇa responde; yadi–se; kanyā–filha; dite–dar em caridade; mana–a mente; gopālera–da Deidade de Gopāla; āge–diante; kaha–dize; e–estas; satya-vacana–palavras em verdade.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa respondeu: "Se decidiste dar-me tua jovem filha, então dize-o diante da Deidade de Gopāla."

madhya.5.32

gopālera āge vipra kahite lāgila

'tumi jāna, nija-kanyā ihāre āmi dila'

PALABRA POR PALABRA

gopālera āge–diante da Deidade de Gopāla; vipra–o brāhmaṇa idoso; kahite–a falar; lāgila–começou; tumi jāna–meu Senhor, por favor, fica sabendo; nija-kanyā–minha própria filha; ihāre–a este rapaz; āmi–eu; dila–dei em caridade.

TRADUCCIÓN

Chegando diante de Gopāla, o brāhmaṇa idoso disse: "Meu querido Senhor, por favor, sê testemunha de que dei minha filha a este rapaz."

SIGNIFICADO

Na Índia, ainda é costume oferecer uma filha a alguém simplesmente de palavra. Isso se chama vāg-datta. Significa que o pai, irmão ou guardião de uma moça deu sua palavra de que ela se casará com determinado homem. Por conseguinte, essa filha não pode casar-se com nenhum outro. Ela fica reservada em virtude das honestas palavras do pai ou guardião. Há muitos casos em que os pais de uma criança do sexo feminino fizeram a alguém a promessa verbal de que sua filha se casaria com o filho dele. Ambas as partes concordam em esperar até que o rapaz e a

moça cresçam, e então o casamento se realiza. Seguindo este costume, que é muito antigo na Índia, o brāhmaṇa idoso prometeu dar sua filha em caridade ao jovem brāhmaṇa, e ele prometeu isso diante da Deidade de Gopāla. Na Índia, o costume é honrar qualquer promessa feita diante da Deidade. Tal promessa não pode ser cancelada. Nas aldeias indianas, sempre que há uma disputa entre duas partes, elas vão a um templo para resolver a contenda. O que quer que se diga diante da Deidade é tomado como verdade, pois ninguém ousaria mentir diante da Deidade. Esse mesmo princípio foi seguido na batalha de Kurukṣetra. Por isso, logo no início do *Bhagavad-gītā* se afirma: dharma-kṣetre kuru-kṣetre.

Por não se tornar consciente de Deus, a sociedade humana está deteriorando-se ao mais baixo padrão da vida animal. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa é muito essencial para reavivar a consciência de Deus entre a população em geral. Se as pessoas realmente se tornarem conscientes de Deus, todas as disputas poderão ser resolvidas fora dos tribunais, como aconteceu no caso dos dois brāhmaṇas, cuja divergência foi resolvida pela testemunha Gopāla.

madhya.5.33

choṭa-vipra bale,--"ṭhākura, tumi mora sākṣī

tomā sākṣī bolāimu, yadi anyathā dekhi"

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra bale–o brāhmaṇa mais jovem respondeu; ṭhākura–meu querido Senhor Gopāla; tumi–Tu; mora–minha; sākṣī–testemunha; tomā–a Ti; sākṣī–testemunha; bolāimu–chamarei; yadi–se; anyathā–de outra forma; dekhi–eu vir.

TRADUCCIÓN

Então, o brāhmaṇa mais jovem dirigiu-se à Deidade, dizendo: "Meu querido Senhor, Tu és minha testemunha. Eu Te chamarei para testemunhar caso isso venha a ser necessário mais tarde."

madhya.5.34

eta bali' dui-jane calilā deśere

guru-buddhye choṭa-vipra bahu sevā kare

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; dui-jane–ambos os brāhmaṇas; calilā–partiram; deśere–rumo a seu próprio país; guru-buddhye–aceitando o brāhmaṇa idoso como guru; choṭa-vipra–o brāhmaṇa jovem; bahu–vários; sevā–serviços; kare–presta.

TRADUCCIÓN

Após essas conversas, os dois brāhmaṇas partiram para casa. Como de costume, o brāhmaṇa jovem

acompanhou o brāhmaṇa idoso como se este fosse um guru [mestre espiritual] e prestou-lhe serviço de várias maneiras.

madhya.5.35

deśe āsi' dui-jane gelā nija-ghare

kata dine baḍa-vipra cintita antare

PALABRA POR PALABRA

deśe āsi'–após retornarem a seu próprio país; dui-jane–ambos; gelā–foram; nija-ghare–a seus respectivos lares; kata dine–depois de algum tempo; baḍa-vipra–o brāhmaṇa idoso; cintita–muito ansioso; antare–intimamente.

TRADUCCIÓN

Após retornarem a Vidyānagara, cada brāhmaṇa foi para seu respectivo lar. Depois de algum tempo, o brāhmaṇa idoso ficou muito ansioso.

madhya.5.36

tīrthe vipre vākya diluṅ,--kemate satya haya

strī, putra, jñāti, bandhu jānibe niścaya

PALABRA POR PALABRA

tīrthe–em peregrinação; vipre–a um brāhmaṇa; vākya–palavra de honra; diluṅ–eu dei; kemate–como; satya–verdadeiro; haya–é; strī–esposa; putra–filhos; jñāti–parentes; bandhu–amigos; jānibe–saberão; niścaya–certamente.

TRADUCCIÓN

Ele começou a pensar: "Dei minha palavra a um brāhmaṇa em um lugar sagrado, e o que prometi certamente há de se cumprir. Devo agora revelar isto à minha esposa, a meus filhos, a outros parentes e amigos."

madhya.5.37

eka-dina nija-loka ekatra karila

tā-sabāra āge saba vṛttānta kahila

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; nija-loka–todos os seus parentes; ekatra–em um só lugar; karila–reuniu; tā-sabāra–de todos eles; āge–diante; saba–toda; vṛttānta–narração; kahila–falou.

TRADUCCIÓN

Assim, certo dia, o brāhmaṇa idoso convocou uma reunião de todos os seus parentes e amigos, e diante de

todos eles narrou o que havia acontecido perante Gopāla.

madhya.5.38

śuni' saba goṣṭhī tāra kare hāhā-kāra

'aiche bāt mukhe tumi nā ānibe āra

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; saba–todos; goṣṭhī–os familiares e amigos; tāra–do brāhmaṇa idoso; kare–fazem; hāhā-kāra–exclamação de desapontamento; aiche–tal; bāt–proposta; mukhe–na boca; tumi–tu; nā–não; ānibe–deves trazer; āra–novamente.

TRADUCCIÓN

Quando aqueles que pertenciam ao círculo familiar ouviram a narração do velho brāhmaṇa, fizeram exclamações que demonstravam seu desapontamento. Todos pediram que ele não fizesse tal proposta novamente.

madhya.5.39

nīce kanyā dile kula yāibeka nāśa

śuniñā sakala loka karibe upahāsa'

PALABRA POR PALABRA

nīce–a uma família inferior; kanyā–filha; dile–se oferecer; kula–tradição familiar; yāibeka–irá para; nāśa–destruição; śuniñā–ouvindo; sakala–todos; loka–os amigos; karibe–farão; upahāsa–zombaria.

TRADUCCIÓN

Eles concordaram unanimemente: "Se ofereceres tua filha a uma família degradada, tua aristocracia se perderá. Quando as pessoas ouvirem isto, farão chacota e rirão de ti."

madhya.5.40

vipra bale,--"tīrtha-vākya kemane kari āna

ye ha-uk, se ha-uka, āmi diba kanyā-dāna"

PALABRA POR PALABRA

vipra bale–o brāhmaṇa diz; tīrtha-vākya–a promessa feita na peregrinação; kemane–como; kari–farei; āna–de outra forma; ye ha-uk–seja o que for; se ha-uka–que aconteça; āmi–eu; diba–darei; kanyā-dāna–minha filha em caridade.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso disse: "Como posso desfazer a promessa que fiz em um lugar sagrado durante a

peregrinação? Seja o que for que aconteça, devo dar-lhe minha filha em caridade."

madhya.5.41

jñāti loka kahe,--'morā tomāke chāḍiba'

strī-putra kahe,--'viṣa khāiyā mariba'

PALABRA POR PALABRA

jñāti loka–os parentes; kahe–respondem; morā–todos nós; tomāke–a ti; chāḍiba–abandonaremos; strī–esposa; putra–filhos; kahe–dizem; viṣa–veneno; khāiyā–bebendo; mariba–morreremos.

TRADUCCIÓN

Os parentes disseram unanimemente: "Se deres tua filha àquele rapaz, romperemos toda a ligação contigo." De fato, sua esposa e seus filhos declararam: "Se tal coisa acontecer, tomaremos veneno e morreremos."

madhya.5.42

vipra bale,--"sākṣī bolāñā karibeka nyāya

jiti' kanyā labe, mora vyartha dharma haya"

PALABRA POR PALABRA

vipra bale–o brāhmaṇa diz; sākṣī–uma testemunha; bolāñā–chamando; karibeka–haverá; nyāya–justiça; jiti'–vencendo; kanyā–a filha; labe–ele tomará; mora–meus; vyartha–sem sentido; dharma–princípios religiosos; haya–ficarão.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso disse: "Se eu não der minha filha ao brāhmaṇa jovem, ele convocará Śrī Gopālajī como testemunha. Assim, ele tomará minha filha à força e, nesse caso, meus princípios religiosos ficarão sem sentido."

madhya.5.43

putra bale,--"pratimā sākṣī, seha dūra deśe

ke tomāra sākṣī dibe, cintā kara kise

PALABRA POR PALABRA

putra bale–seu filho diz; pratimā–a Deidade; sākṣī–testemunha; seha–Ele também; dūra–distante; deśe–em país; ke–quem; tomāra–de ti; sākṣī–testemunha; dibe–dará; cintā–ansiedade; kara–tu fazes; kise–por que.

TRADUCCIÓN

Seu filho respondeu: "A Deidade pode ser uma testemunha, mas Ele está em um país distante. Como poderá Ele vir testemunhar contra ti? Por que estás tão ansioso com isto?

madhya.5.44

nāhi kahi--nā kahio e mithyā-vacana

sabe kahibe--'mora kichu nāhika smaraṇa'

PALABRA POR PALABRA

nāhi kahi–eu não disse; nā kahio–não digas; e–esta; mithyā-vacana–declaração falsa; sabe–apenas; kahibe–dirás; mora–minha; kichu–coisa alguma; nāhika–não há; smaraṇa–lembrança.

TRADUCCIÓN

"Não precisas negar categoricamente que disseste tal coisa. Não há necessidade de fazer uma declaração falsa. Simplesmente dize que não te lembras do que disseste.

madhya.5.45

tumi yadi kaha,--'āmi kichui nā jāni'

tabe āmi nyāya kari' brāhmaṇere jini"

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; yadi–se; kaha–dizes; āmi kichui nā jāni–eu não me lembro de nada; tabe–nesse caso; āmi–eu; nyāya kari'–argumentando; brāhmaṇere–o brāhmaṇa mais jovem; jini–conquistarei.

TRADUCCIÓN

"Se simplesmente disseres: 'Não me lembro', eu cuidarei do resto. Pela argumentação, derrotarei o brāhmaṇa jovem."

SIGNIFICADO

O filho do brāhmaṇa idoso era um ateu e seguidor da Raghunātha-smṛti. Ele era muito hábil em lidar com libras-xelins-pence, mas era tolo de primeira classe. Por conseguinte, não acreditava na posição espiritual da Deidade, nem tinha qualquer fé na Suprema Personalidade de Deus. Portanto, como típico adorador de ídolos, considerava a forma do Senhor feita de pedra ou madeira. Assim, garantiu a seu pai que a testemunha era apenas uma Deidade de pedra e que não era capaz de falar. Além disso, garantiu a seu pai que a Deidade estava situada bem longe e que, por conseguinte, não poderia vir testemunhar. Em essência, ele estava dizendo: "Não tenhas ansiedade. Não precisas mentir diretamente, mas deves falar como um diplomata, como o rei Yudhiṣṭhira ao falar com Droṇācārya—aśvatthāmā hata iti gajaḥ. Seguindo este princípio, simplesmente dize que não te lembras de nada e que estás completamente

alheio às declarações dadas pelo brāhmaṇa jovem. Se preparares o cenário dessa forma, saberei como completar a argumentação e derrotá-lo por meio de jogos de palavras. Assim, eu te salvarei de teres de dar-lhe tua filha. Dessa maneira, nossa aristocracia será salva. Não tens nada com que te preocupar."

madhya.5.46

eta śuni' viprera cintita haila mana

ekānta-bhāve cinte vipra gopāla-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; viprera–do velho brāhmaṇa; cintita–agitada; haila–ficou; mana–a mente; ekānta-bhāve–com atenção concentrada; cinte–pensa; vipra–o brāhmaṇa; gopāla-caraṇa–nos pés de lótus de Śrī Gopālajī.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, o *brāhmaṇa* ancião ficou muito perturbado. Sentindo-se desamparado, simplesmente voltou sua atenção para os pés de lótus de Gopāla.

madhya.5.47

'mora dharma rakṣā pāya, nā mare nija-jana

dui rakṣā kara, gopāla, lainu śaraṇa'

PALABRA POR PALABRA

mora–meus; dharma–princípios religiosos; rakṣā pāya–sejam poupados; nā–não; mare–morram; nija-jana–meus próprios parentes; dui–ambos; rakṣā kara–por favor, protege; gopāla–meu Senhor Gopāla; lainu–eu tomei; śaraṇa–refúgio sob Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso orou: "Meu querido Senhor Gopāla, tomei refúgio em Teus pés de lótus e, portanto, peço-Te que, por favor, protejas meus princípios religiosos contra qualquer perturbação e, ao mesmo tempo, salves meus parentes de morrer."

madhya.5.48

ei-mata vipra citte cintite lāgila

āra dina laghu-vipra tāṅra ghare āila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; vipra–o brāhmaṇa idoso; citte–dentro da mente; cintite–a pensar; lāgila–começou; āra dina–no dia seguinte; laghu-vipra–o brāhmaṇa jovem; tāṅra–dele; ghare–à casa; āila–chegou.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, o brāhmaṇa idoso pensava profundamente sobre esse assunto quando o brāhmaṇa jovem chegou à sua casa.

madhya.5.49

āsiñā parama-bhaktye namaskāra kari'

vinaya kariñā kahe kara dui yuḍi'

PALABRA POR PALABRA

āsiñā–chegando; parama-bhaktye–com grande devoção; namaskāra kari'–oferecendo reverências; vinaya kariñā–com grande humildade; kahe–diz; kara–mãos; dui–duas; yuḍi'–juntando.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa jovem aproximou-se dele e ofereceu respeitosas reverências. Então, juntando as mãos com muita humildade, falou o seguinte.

madhya.5.50

'tumi more kanyā dite karyācha aṅgīkāra

ebe kichu nāhi kaha, ki tomāra vicāra'

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; more–a mim; kanyā–tua filha; dite–dar em caridade; karyācha–fizeste; aṅgīkāra–uma promessa; ebe–agora; kichu–algo; nāhi–não; kaha–dizes; ki–qual; tomāra–tua; vicāra–conclusão.

TRADUCCIÓN

"Tu prometeste dar tua filha em caridade a mim. Agora não dizes nada. Qual é a tua conclusão?"

madhya.5.51

eta śuni' sei vipra rahe mauna dhari'

tāṅra putra mārite āila hāte ṭheṅgā kari'

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; sei vipra–o brāhmaṇa idoso; rahe–permanece; mauna dhari'–mantendo silêncio; tāṅra–seu; putra–filho; mārite–golpear; āila–veio; hāte–na mão; ṭheṅgā–um pau; kari'–pegando.

TRADUCCIÓN

Depois que o jovem brāhmaṇa apresentou essa declaração, o brāhmaṇa idoso permaneceu em silêncio. Aproveitando essa oportunidade, seu filho saiu imediatamente com um pau para golpear o homem mais jovem.

madhya.5.52

'āre adhama! mora bhagnī cāha vivāhite

vāmana hañā cāṅda yena cāha ta' dharite'

PALABRA POR PALABRA

āre adhama–ó degradadíssimo; mora–minha; bhagnī–irmã; cāha–desejas; vivāhite–desposar; vāmana–um anão; hañā–sendo; cāṅda–a lua; yena–como se; cāha–desejas; ta'–certamente; dharite–capturar.

TRADUCCIÓN

O filho disse: "Oh, és degradadíssimo! Desejas desposar minha irmã, tal como um anão que deseja agarrar a lua!"

madhya.5.53

ṭheñā dekhi' sei vipra palāñā gela

āra dina grāmera loka ekatra karila

PALABRA POR PALABRA

ṭheñā dekhi'–vendo o pau em sua mão; sei vipra–o jovem brāhmaṇa; palāñā gela–fugiu daquele lugar; āra dina–no dia seguinte; grāmera loka–os habitantes da aldeia; ekatra karila–reuniu num só lugar.

TRADUCCIÓN

Vendo um pau na mão do filho, o brāhmaṇa mais jovem fugiu. No dia seguinte, porém, ele reuniu todas as pessoas da aldeia.

madhya.5.54

saba loka baḍa-vipre ḍākiyā ānila

tabe sei laghu-vipra kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

saba loka–todos os habitantes da aldeia; baḍa-vipre–ao brāhmaṇa idoso; ḍākiyā–chamando; ānila–trouxeram; tabe–então; sei laghu-vipra–o jovem brāhmaṇa; kahite lāgila–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Então, todas as pessoas da aldeia chamaram o brāhmaṇa idoso e o levaram ao seu local de reunião. Em seguida, o jovem brāhmaṇa começou a falar diante delas da seguinte maneira.

madhya.5.55

'iṅha more kanyā dite karyāche aṅgīkāra

ebe ye nā dena, pucha iṅhāra vyavahāra'

PALABRA POR PALABRA

iṅha–este cavalheiro; more–a mim; kanyā–sua filha; dite–dar em caridade; karyāche–fez; aṅgīkāra–promessa; ebe–agora; ye–de fato; nā–não; dena–ele dá; pucha–por favor, perguntai; iṅhāra–dele; vyavahāra–o comportamento.

TRADUCCIÓN

"Este cavalheiro prometeu entregar-me sua filha, mas agora não cumpre sua promessa. Por favor, perguntai-lhe sobre seu comportamento."

madhya.5.56

tabe sei viprere puchila sarva-jana

'kanyā kene nā deha, yadi diyācha vacana'

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; sei–aquele; viprere–brāhmaṇa; puchila–perguntaram; sarva-jana–todas as pessoas; kanyā–filha; kene–por que; nā deha–não dás em caridade; yadi–se; diyācha–deste; vacana–palavra de honra.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas ali reunidas perguntaram ao brāhmaṇa idoso: "Se já prometeste dar-lhe tua filha em

caridade, por que não cumpres tua promessa? Deste tua palavra de honra."

madhya.5.57

vipra kahe,--'śuna, loka, mora nivedana

kabe ki baliyāchi, mora nāhika smaraṇa'

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa idoso respondeu; śuna–por favor, ouvi; loka–todas as pessoas; mora–minha; nivedana–súplica; kabe–quando; ki–o que; baliyāchi–eu disse; mora–minha; nāhika–não há; smaraṇa–lembrança.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso disse: "Meus caros amigos, por favor, ouvi o que tenho a submeter. Não me lembro exatamente de ter feito uma promessa como essa."

madhya.5.58

eta śuni' tāṅra putra vākya-cchala pāñā

pragalbha ha-iyā kahe sammukhe āsiñā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; tāṅra putra–seu filho; vākya-cchala–para o malabarismo de palavras; pāñā–conseguindo uma chance; pragalbha–insolente; ha-iyā–tornando-se; kahe–diz; sammukhe–à frente; āsiñā–vindo.

TRADUCCIÓN

Quando o filho do brāhmaṇa idoso ouviu isto, aproveitou a oportunidade para fazer um malabarismo de palavras. Tornando-se muito insolente, postou-se diante da assembleia e falou da seguinte maneira.

madhya.5.59

'tīrtha-yātrāya pitāra saṅge chila bahu dhana

dhana dekhi ei duṣṭera laite haila mana

PALABRA POR PALABRA

tīrtha-yātrāya–quando percorria os lugares sagrados; pitāra–meu pai; saṅge–consigo; chila–havia; bahu–muito; dhana–dinheiro; dhana–dinheiro; dekhi–vendo; ei–deste; duṣṭera–do canalha; laite–tomar; haila–foi; mana–a intenção.

TRADUCCIÓN

"Ao peregrinar pelos lugares sagrados, meu pai carregava muito dinheiro. Vendo o dinheiro, este patife decidiu tomá-lo para si.

madhya.5.60

āra keha saṅge nāhi, ei saṅge ekala

dhuturā khāoyāñā bāpe karila pāgala

PALABRA POR PALABRA

āra–alguém; keha–outro; saṅge–em companhia; nāhi–não havia; ei–este brāhmaṇa; saṅge–em companhia; ekala–sozinho; dhuturā–um intoxicante; khāoyāñā–fazendo-o comer; bāpe–meu pai; karila–deixou; pāgala–louco.

TRADUCCIÓN

"Não havia ninguém além deste homem com meu pai. Dando-lhe a comer um intoxicante conhecido como dhuturā, este canalha deixou meu pai louco.

madhya.5.61

saba dhana lañā kahe--'core la-ila dhana'

'kanyā dite cāhiyāche'--uṭhāila vacana

PALABRA POR PALABRA

saba–todo; dhana–dinheiro; lañā–tomando; kahe–diz; core–um ladrão; la-ila–levou; dhana–todo o dinheiro; kanyā–a filha; dite–dar em caridade; cāhiyāche–prometeu; uṭhāila–levantou; vacana–um boato.

TRADUCCIÓN

"Tendo tomado todo o dinheiro de meu pai, este canalha alegou que ele fora levado por algum ladrão. Agora ele alega que meu pai prometeu dar-lhe sua filha em caridade.

madhya.5.62

tomarā sakala loka karaha vicāre

'mora pitāra kanyā dite yogya ki ihāre'

PALABRA POR PALABRA

tomarā–vós; sakala–todas; loka–as pessoas; karaha–fazei apenas; vicāre–o julgamento; mora–meu; pitāra–do pai; kanyā–a filha; dite–dar em caridade; yogya–apropriado; ki–é; ihāre–a ele.

TRADUCCIÓN

"Todos vós aqui reunidos sois cavalheiros. Por favor, julgai se é apropriado oferecer a filha de meu pai a este pobre brāhmaṇa."

madhya.5.63

eta śuni' lokera mane ha-ila saṁśaya

'sambhave,--dhana-lobhe loka chāḍe dharma-bhaya'

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'—ouvindo tudo isto; lokera—de todas as pessoas; mane—nas mentes; ha-ila—surgiu; saṁśaya—dúvida; sambhave—possível; dhana-lobhe—pela cobiça de dinheiro; loka—algum homem; chāḍe—abandona; dharma-bhaya—os princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Ouvindo todas essas declarações, todas as pessoas ali reunidas ficaram um tanto em dúvida. Pensaram ser bem possível que, por atração às riquezas, alguém abandonasse seus princípios religiosos.

madhya.5.64

tabe choṭa-vipra kahe, "śuna, mahājana

nyāya jinibāre kahe asatya-vacana

PALABRA POR PALABRA

tabe—nesse momento; choṭa-vipra—o jovem brāhmaṇa; kahe—diz; śuna—por favor, ouvi; mahā-jana—todos os cavalheiros; nyāya—o

argumento; jinibāre–vencer; kahe–ele diz; asatya-vacana–declarações falsas.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, o jovem brāhmaṇa disse: "Meus caros cavalheiros, por favor, ouvi. Apenas para obter vitória num argumento, este homem está mentindo.

madhya.5.65

ei vipra mora sevāya tuṣṭa yabe hailā

'tore āmi kanyā diba' āpane kahilā

PALABRA POR PALABRA

ei vipra–este brāhmaṇa; mora–meu; sevāya–pelo serviço; tuṣṭa–plenamente satisfeito; yabe–quando; hailā–ele ficou; tore–a ti; āmi–eu; kanyā–filha; diba–darei; āpane–por sua própria iniciativa; kahilā–prometeu.

TRADUCCIÓN

"Estando muito satisfeito com meu serviço, este brāhmaṇa disse-me, por sua própria iniciativa: 'Prometo entregar-te minha filha.'

madhya.5.66

tabe muñi niṣedhinu,--śuna, dvija-vara

tomāra kanyāra yogya nahi muñi vara

PALABRA POR PALABRA

tabe–nesse momento; muñi–eu; niṣedhinu–proibi; śuna–ouve; dvija-vara–ó melhor dos brāhmaṇas; tomāra–tua; kanyāra–para a filha; yogya–adequado; nahi–não; muñi–eu; vara–marido.

TRADUCCIÓN

"Nesse momento, eu o proibi de fazer isso, dizendo-lhe: 'Ó melhor dos brāhmaṇas, não sou um marido adequado para tua filha.

madhya.5.67

kāhāṅ tumi paṇḍita, dhanī, parama kulīna

kāhāṅ muñi daridra, mūrkha, nīca, kula-hīna

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–ao passo que; tumi–tu; paṇḍita–erudito instruído; dhanī–homem rico; parama–de primeira classe; kulīna–aristocracia; kāhāṅ–ao passo que; muñi–eu; daridra–homem pobre; mūrkha–não instruído; nīca–decaído; kula-hīna–sem aristocracia.

TRADUCCIÓN

" 'Ao passo que tu és um erudito instruído, um homem rico pertencente a uma família aristocrática, eu sou um homem pobre, sem instrução e sem qualquer pretensão à aristocracia.'

madhya.5.68

tabu ei vipra more kahe bāra bāra

tore kanyā diluṅ, tumi karaha svīkāra

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda; ei–este; vipra–brāhmaṇa; more–a mim; kahe–diz; bāra bāra–repetidas vezes; tore–a ti; kanyā–minha filha; diluṅ–dei em caridade; tumi–tu; karaha–faze; svīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

"Ainda assim, este brāhmaṇa insistia. Repetidas vezes ele me pedia que aceitasse sua proposta, dizendo: 'Eu te dei minha filha. Por favor, aceita-a.'

madhya.5.69

tabe āmi kahilāṅ--śuna, mahā-mati

tomāra strī-putra-jñātira nā habe sammati

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; āmi–eu; kahilāṅ–disse; śuna–por favor, ouve; mahā-mati–ó brāhmaṇa inteligente; tomāra–tua; strī-putra–esposa e filhos; jñātira–parentes; nā habe sammati–não concordarão.

TRADUCCIÓN

"Então eu disse: 'Por favor, ouve. Tu és um brāhmaṇa erudito. Tua esposa, teus amigos e teus parentes jamais concordarão com esta proposta.

madhya.5.70

kanyā dite nāribe, habe asatya-vacana

punarapi kahe vipra kariyā yatana

PALABRA POR PALABRA

kanyā–filha; dite–dar; nāribe–não serás capaz; habe–tornar-se-á; asatya-vacana–uma falsa declaração; punarapi–novamente; kahe–diz; vipra–o brāhmaṇa; kariyā yatana–com grande empenho.

TRADUCCIÓN

" 'Meu caro senhor, não poderás cumprir tua promessa. Tua promessa será quebrada.' Contudo, repetidas vezes o brāhmaṇa enfatizava sua promessa.

madhya.5.71

kanyā tore diluṅ, dvidhā nā kariha cite

ātma-kanyā diba, kebā pāre niṣedhite

PALABRA POR PALABRA

kanyā–a filha; tore–a ti; diluṅ–dei; dvidhā–hesitação; nā–não; kariha–faças; cite–em tua mente; ātma-kanyā–minha própria filha; diba–darei; kebā–quem; pāre–é capaz; niṣedhite–de proibir.

TRADUCCIÓN

" 'Eu te ofereci minha filha. Não hesites. Ela é minha filha, e eu a darei a ti. Quem pode proibir-me?'

madhya.5.72

tabe āmi kahilāṅ dṛḍha kari' mana

gopālera āge kaha e-satya vacana

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; āmi–eu; kahilāṅ–disse; dṛḍha kari' mana–fixando minha mente; gopālera āge–diante da Deidade de Gopāla; kaha–dize; e-satya vacana–esta declaração verídica.

TRADUCCIÓN

"Naquele momento, concentrei minha mente e pedi ao brāhmaṇa que fizesse a promessa diante da Deidade de Gopāla.

madhya.5.73

tabe iṅho gopālera āgete kahila

tumi jāna, ei vipre kanyā āmi dila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; iṅho–este cavalheiro; gopālera–da Deidade de Gopāla; āgete–diante; kahila–disse; tumi jāna–meu Senhor, por favor, sabe; ei vipre–a este jovem brāhmaṇa; kanyā–minha filha; āmi–eu; dila–ofereci.

TRADUCCIÓN

"Então este cavalheiro disse diante da Deidade de Gopāla: 'Meu querido Senhor, por favor, sê testemunha. Ofereci minha filha em caridade a este brāhmaṇa.'

madhya.5.74

tabe āmi gopālere sākṣī kariñā

kahilāṅ tāṅra pade minati kariñā

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; āmi–eu; gopālere–a Deidade de Gopāla; sākṣī–a testemunha; kariñā–fazendo; kahilāṅ–disse; tāṅra pade–a Seus pés de lótus; minati–humildade; kariñā–fazendo.

TRADUCCIÓN

"Aceitando a Deidade de Gopāla como minha testemunha, submeti então o seguinte a Seus pés de lótus.

madhya.5.75

yadi ei vipra more nā dibe kanyā-dāna

sākṣī bolāimu tomāya, ha-io sāvadhāna

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; ei–este; vipra–brāhmaṇa; more–a mim; nā–não; dibe–der; kanyā-dāna–sua filha em caridade; sākṣī bolāimu–eu chamarei como testemunha; tomāya–a Ti; ha-io sāvadhāna–por favor, fica atento.

TRADUCCIÓN

" 'Se este brāhmaṇa mais tarde hesitar em dar-me sua filha, meu querido Senhor, eu Te chamarei como testemunha. Por favor, atenta a isto com cuidado e atenção.'

madhya.5.76

ei vākye sākṣī mora āche mahājana

yāṅra vākya satya kari māne tribhuvana"

PALABRA POR PALABRA

ei vākye–nesta declaração; sākṣī–testemunha; mora–minha; āche–há; mahājana–uma grande personalidade; yāṅra–cujas; vākya–palavras; satya–verdadeiras; kari–tomando como; māne–aceita; tri-bhuvana–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

"Assim, invoquei uma grande personalidade nesta transação. Pedi à Suprema Personalidade de Deus que fosse minha testemunha. O mundo inteiro aceita as palavras da Suprema Personalidade de Deus como verdadeiras."

SIGNIFICADO

Embora o jovem brāhmaṇa se descrevesse como alguém sem pretensões à aristocracia e como um homem comum sem instrução, ainda assim ele possuía uma boa qualificação: acreditava que a Suprema Personalidade de Deus era a autoridade máxima, aceitava as palavras do Senhor Kṛṣṇa sem hesitação e tinha fé firme na coerência do Senhor. Segundo Prahlāda Mahārāja, outra autoridade sobre a Suprema

Personalidade de Deus, tal devoto firme e fiel do Senhor deve ser compreendido como o mais erudito dos sábios: tan manye 'dhītam uttamam (*Śrīmad-Bhāgavatam* 7.5.24). Um devoto puro que tem fé firme nas palavras da Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado o mais erudito dos sábios, o mais elevado aristocrata e o homem mais rico do mundo inteiro. Todas as qualidades divinas existem automaticamente em tal devoto. No trabalho de pregação do movimento da consciência de Kṛṣṇa, nós, como servos do servo do servo do servo da Suprema Personalidade de Deus, acreditamos plenamente nas palavras de Kṛṣṇa e de Seus servos, a sucessão discipular. Dessa maneira, estamos apresentando as palavras de Kṛṣṇa por todo o mundo. Embora não sejamos nem homens ricos nem grandes eruditos, e embora não pertençamos a nenhuma aristocracia, este movimento ainda assim é bem acolhido e se espalha com muita facilidade por todo o mundo. Ainda que sejamos muito pobres e não tenhamos nenhuma fonte profissional de renda, Kṛṣṇa fornece o dinheiro sempre que dele precisamos. Sempre que precisamos de alguns homens, Kṛṣṇa os fornece. Assim, afirma-se no *Bhagavad-gītā* (6.22): yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ. Na verdade, se pudermos alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não precisaremos de mais nada. Por certo, não precisamos daquelas coisas que uma pessoa mundana considera bens materiais.

madhya.5.77-78

tabe baḍa-vipra kahe, "ei satya kathā

gopāla yadi sākṣī dena, āpane āsi' ethā

tabe kanyā diba āmi, jāniha niścaya"

tāṅra putra kahe,--'ei bhāla bāta haya'

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; baḍa-vipra–o brāhmaṇa idoso; kahe–diz; ei satya kathā–isto é verdade; gopāla–a Deidade de Gopāla; yadi–se; sākṣī–testemunho; dena–dá; āpane–pessoalmente; āsi'–vindo; ethā–aqui; tabe–naquele momento; kanyā–filha; diba–devo dar em caridade; āmi–eu; jāniha–todos vós sabeis; niścaya–certamente; tāṅra–seu; putra–filho; kahe–diz; ei–esta; bhāla–boa; bāta–declaração; haya–é.

TRADUCCIÓN

Aproveitando a oportunidade, o brāhmaṇa idoso confirmou imediatamente que isso era realmente verdade. Ele disse: "Se Gopāla vier pessoalmente até aqui para servir de testemunha, certamente darei minha filha ao jovem brāhmaṇa." O filho do brāhmaṇa idoso confirmou isso de imediato, dizendo: "Sim, este é um acordo muito bom."

SIGNIFICADO

Como a Superalma dentro do coração de todas as entidades vivas, Kṛṣṇa conhece o desejo de todos, o pedido de todos e a

oração de todos. Embora todos esses possam ser contraditórios, o Senhor tem de criar uma situação na qual todos ficarão satisfeitos. Este é um exemplo de uma negociação de casamento entre um brāhmaṇa idoso e um jovem. O brāhmaṇa idoso certamente estava disposto a dar sua filha em caridade ao jovem brāhmaṇa, mas seu filho e seus parentes tornaram-se obstáculos a esta transação. O brāhmaṇa idoso ponderou como sair dessa situação e ainda assim oferecer sua filha ao jovem brāhmaṇa. Seu filho, um ateu e um sujeito muito astuto, pensava em como impedir o casamento. O pai e o filho pensavam de maneira contraditória, e, no entanto, Kṛṣṇa criou uma situação em que ambos concordaram. Ambos concordaram que, se a Deidade de Gopāla viesse e servisse de testemunha, a filha seria dada ao jovem brāhmaṇa.

madhya.5.79

baḍa-viprera mane,--'kṛṣṇa baḍa dayāvān

avaśya mora vākya teṅho karibe pramāṇa'

PALABRA POR PALABRA

baḍa-viprera mane–na mente do brāhmaṇa idoso; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; baḍa–muito; dayāvān–misericordioso; avaśya–certamente; mora–minha; vākya–palavra; teṅho–Ele; karibe–fará; pramāṇa–prova.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa idoso pensou: "Visto que o Senhor Kṛṣṇa é muito misericordioso, Ele certamente virá comprovar minha declaração."

madhya.5.80

putrera mane,--'pratimā nā āsibe sākṣī dite'

ei buddhye dui-jana ha-ilā sammate

PALABRA POR PALABRA

putrera mane–na mente do filho; pratimā–a Deidade; nā–não; āsibe–virá; sākṣī dite–dar testemunho; ei–este; buddhye–no entendimento; dui-jana–tanto o pai como o filho; ha-ilā sammate–concordaram.

TRADUCCIÓN

O filho ateu pensou: "Não é possível que Gopāla venha e sirva de testemunha." Pensando assim, tanto o pai como o filho concordaram.

madhya.5.81

choṭa-vipra bale,--'patra karaha likhana

punaḥ yena nāhi cale e-saba vacana'

PALABRA POR PALABRA

choṭa-vipra–o jovem brāhmaṇa; bale–diz; patra–papel; karaha–fazei; likhana–escrita; punaḥ–novamente; yena–de modo que; nāhi–não; cale–mude; e-saba–todas estas; vacana–declarações.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa aproveitou a oportunidade para falar: "Por favor, ponde isto por escrito, preto no branco, para que não mudeis novamente vossa palavra de honra."

madhya.5.82

tabe saba loka meli' patra ta' likhila

duṅhāra sammati lañā madhyastha rākhila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; saba loka–todas as pessoas; meli'–reunidas; patra–papel; ta'–de fato; likhila–escreveram; duṅhāra–de ambos; sammati–a concordância; lañā–tomando; madhya-stha–como mediadores; rākhila–permaneceram.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas reunidas puseram esta declaração por escrito, preto no branco, e, tomando as assinaturas de concordância de ambos, serviram de mediadoras.

madhya.5.83

tabe choṭa-vipra kahe,--śuna, sarva-jana

ei vipra--satya-vākya, dharma-parāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; choṭa-vipra–o jovem brāhmaṇa; kahe–diz; śuna–por favor, ouvi; sarva-jana–ó todos os cavalheiros aqui presentes; ei vipra–este brāhmaṇa idoso; satya-vākya–sempre verídico; dharma-parāyaṇa–religioso.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa então disse: "Todos vós, cavalheiros aqui presentes, por favor, quereis ouvir-me? Este brāhmaṇa idoso é por certo verídico e segue os princípios religiosos.

madhya.5.84

sva-vākya chāḍite iṅhāra nāhi kabhu mana

svajana-mṛtyu-bhaye kahe asatya-vacana

PALABRA POR PALABRA

sva-vākya–sua própria promessa; chāḍite–abandonar; iṅhāra–deste brāhmaṇa; nāhi–não; kabhu–em momento algum; mana–a mente; sva-jana–de seus próprios parentes; mṛtyu-bhaye–temendo o suicídio; kahe–diz; asatya-vacana–palavras inverídicas.

TRADUCCIÓN

"Ele não tinha nenhum desejo de quebrar sua promessa, mas, temendo que seus parentes cometessem suicídio, desviou-se da verdade.

madhya.5.85

iṅhāra puṇye kṛṣṇe āni' sākṣī bolāiba

tabe ei viprera satya-pratijñā rākhiba

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra puṇye–pela piedade dele; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; āni'–trazendo; sākṣī–testemunha; bolāiba–chamarei; tabe–naquele momento; ei viprera–deste brāhmaṇa; satya–verídica; pratijñā–a promessa; rākhiba–manterei.

TRADUCCIÓN

"Pela piedade do brāhmaṇa idoso, chamarei a Suprema Personalidade de Deus como testemunha. Assim, manterei intacta sua promessa verídica."

madhya.5.86

eta śuni' nāstika loka upahāsa kare

keha bale, īśvara--dayālu, āsiteha pāre

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvirem isto; nāstika–ateístas; loka–classe de homens; upahāsa–zombaria; kare–fazem; keha bale–alguém diz; īśvara–Deus; dayālu–misericordioso; āsiteha pāre–Ele pode vir.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem a afirmação enfática do brāhmaṇa mais jovem, alguns ateístas presentes na assembleia começaram a fazer gracejos. Contudo, outra pessoa disse: "Afinal, o Senhor é misericordioso e, se quiser, pode vir."

madhya.5.87

tabe sei choṭa-vipra gelā vṛndāvana

daṇḍavat kari' kahe saba vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disto; sei–aquele; choṭa-vipra–jovem brāhmaṇa; gelā–foi; vṛndāvana–a Vṛndāvana; daṇḍavat kari'–após oferecer respeitos; kahe–conta; saba–toda; vivaraṇa–a descrição.

TRADUCCIÓN

Após a assembleia, o jovem brāhmaṇa partiu rumo a Vṛndāvana. Ao chegar lá, primeiro ofereceu suas respeitosas reverências à Deidade e, em seguida, narrou tudo em pleno detalhe.

madhya.5.88

"brahmaṇya-deva tumi baḍa dayā-maya

dui viprera dharma rākha hañā sadaya

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇya-deva–ó Senhor da cultura bramânica; tumi–Tu; baḍa–muito; dayā-maya–misericordioso; dui–dois; viprera–de brāhmaṇas; dharma–os princípios religiosos; rākha–protege; hañā–tornando-Te; sa-daya–misericordioso.

TRADUCCIÓN

Ele disse: "Meu Senhor, Tu és o protetor da cultura bramânica e também és muito misericordioso. Portanto, mostra Tua grande misericórdia protegendo os princípios religiosos de nós dois brāhmaṇas.

madhya.5.89

kanyā pāba,--mora mane ihā nāhi sukha

brāhmaṇera pratijñā yāya--ei baḍa duḥkha

PALABRA POR PALABRA

kanyā pāba–receberei a filha; mora–minha; mane–na mente; ihā–isto; nāhi–não é; sukha–felicidade; brāhmaṇera–de um brāhmaṇa puro; pratijñā–a promessa; yāya–perde-se; ei–esta; baḍa–muito grande; duḥkha–infelicidade.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, não penso em tornar-me feliz por receber a filha como esposa. Penso apenas que o brāhmaṇa quebrou sua promessa, e isso me causa grande dor."

SIGNIFICADO

Não era de modo algum a intenção do jovem brāhmaṇa receber a filha do brāhmaṇa idoso em casamento e, assim, desfrutar de felicidade material e gozo dos sentidos. Não foi por essa razão que o jovem brāhmaṇa foi a Vṛndāvana pedir à Suprema Personalidade de Deus que atuasse como testemunha. Sua única preocupação era que o brāhmaṇa idoso havia prometido algo e, se Gopāla não testemunhasse essa transação, o brāhmaṇa mais velho incorreria numa mácula espiritual. Por isso, o jovem brāhmaṇa desejava proteção e auxílio da Deidade. O jovem brāhmaṇa era, portanto, um vaiṣṇava puro, e não tinha desejo algum de gozo dos sentidos. Ele queria apenas servir à Suprema

Personalidade de Deus e ao brāhmaṇa mais velho, que também era vaiṣṇava e muito devotado ao Senhor.

madhya.5.90

eta jāni' tumi sākṣī deha, dayā-maya

jāni' sākṣī nāhi deya, tāra pāpa haya

PALABRA POR PALABRA

eta jāni'–sabendo isto; tumi–Tu; sākṣī–testemunho; deha–por favor dá; dayā-maya–ó misericordiosíssimo; jāni'–sabendo; sākṣī–testemunho; nāhi deya–não dá; tāra–para ele; pāpa–pecado; haya–há.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa prosseguiu: "Meu querido senhor, Tu és muito misericordioso e sabes tudo. Portanto, sê testemunha neste caso. Quem conhece as coisas tais como são e, ainda assim, não testemunha envolve-se em atividades pecaminosas."

SIGNIFICADO

Os tratos entre um devoto e o Senhor são muito simples. O jovem brāhmaṇa disse ao Senhor: "Tu sabes tudo, mas, se não testemunhares, envolver-Te-ás em atividades pecaminosas." Não há, contudo, possibilidade alguma de o Senhor envolver-se em atividades pecaminosas. Um devoto puro, embora saiba tudo a

respeito do Senhor Supremo, pode falar com o Senhor exatamente como se Ele fosse um homem comum. Embora os tratos entre o Senhor e Seu devoto sejam sempre muito simples e abertos, há formalidade. Tudo isso ocorre por causa da relação entre o Senhor e o devoto.

madhya.5.91

kṛṣṇa kahe,--vipra, tumi yāha sva-bhavane

sabhā kari' more tumi kariha smaraṇe

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahe–o Senhor Kṛṣṇa diz; vipra–meu querido brāhmaṇa; tumi–tu; yāha–volta; sva-bhavane–para teu próprio lar; sabhā kari'–convocando uma assembleia de todos os homens; more–de Mim; tumi–tu; kariha–simplesmente faze; smaraṇe–lembrança.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa respondeu: "Meu querido brāhmaṇa, volta para tua casa e convoca uma assembleia de todos os homens. Nessa assembleia, procura simplesmente lembrar-te de Mim.

madhya.5.92

āvirbhāva hañā āmi tāhāṅ sākṣī diba

tabe dui viprera satya pratijñā rākhiba

PALABRA POR PALABRA

āvirbhāva–aparecimento; hañā–fazendo; āmi–Eu; tāhāṅ–ali; sākṣī–testemunho; diba–darei; tabe–nessa ocasião; dui–dois; viprera–dos brāhmaṇas; satya–verdadeira; pratijñā–promessa; rākhiba–manterei.

TRADUCCIÓN

"Certamente aparecerei ali e, nessa ocasião, protegerei a honra de vós dois brāhmaṇas, testemunhando a promessa."

madhya.5.93

vipra bale,--"yadi hao caturbhuja-mūrti

tabu tomāra vākye kāru nā habe pratīti

PALABRA POR PALABRA

vipra bale–o jovem brāhmaṇa diz; yadi–se; hao–Te tornas; catuḥ-bhuja–de quatro braços; mūrti–Deidade; tabu–ainda assim; tomāra–Tua; vākye–na palavra; kāru–de alguém; nā–não; habe–haverá; pratīti–crença.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa respondeu: "Meu querido senhor, ainda que apareças ali como uma Deidade de Viṣṇu de quatro braços, mesmo assim ninguém daquela gente acreditará em Tuas palavras.

madhya.5.94

ei mūrti giyā yadi ei śrī-vadane

sākṣī deha yadi--tabe sarva-loka śune"

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; mūrti–na forma; giyā–indo; yadi–se; ei–esta; śrī-vadane–de Teu belo rosto; sākṣī–testemunho; deha–dás; yadi–se; tabe–então; sarva-loka–todas as pessoas; śune–ouvirão.

TRADUCCIÓN

"Somente se fores ali nesta forma de Gopāla e proferires as palavras de Teu belo rosto, é que Teu testemunho será ouvido por todas as pessoas."

madhya.5.95

kṛṣṇa kahe,--"pratimā cale, kothāha nā śuni"

vipra bale,--"pratimā hañā kaha kene vāṇī

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahe–o Senhor Kṛṣṇa diz; pratimā cale–uma Deidade caminha; kothāha–em parte alguma; nā śuni–nunca ouvi; vipra bale–o jovem brāhmaṇa responde; pratimā haña–em Tua forma de Deidade; kaha kene vāṇī–como proferes palavras.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa disse: "Nunca ouvi falar de uma Deidade que caminhe de um lugar para outro." O brāhmaṇa respondeu: "Isso é verdade, mas como é que falas comigo, embora sejas uma Deidade?

madhya.5.96

pratimā naha tumi--sākṣāt vrajendra-nandana

vipra lāgi' kara tumi akārya-karaṇa"

PALABRA POR PALABRA

pratimā–uma estátua; naha–não és; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja; vipra lāgi'–em prol do brāhmaṇa; kara tumi–podes fazer; akārya-karaṇa–uma ação que nunca antes realizaste.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu não és uma estátua; Tu és diretamente o filho de Mahārāja Nanda. Agora, em prol

do velho brāhmaṇa, podes fazer algo que nunca antes realizaste."

madhya.5.97

hāsiñā gopāla kahe,--"śunaha, brāhmaṇa

tomāra pāche pāche āmi kariba gamana

PALABRA POR PALABRA

hāsiñā–sorrindo; gopāla–o Senhor Gopāla; kahe–diz; śunaha–ouve apenas; brāhmaṇa–ó meu querido brāhmaṇa; tomāra–tu; pāche pāche–atrás; āmi–Eu; kariba–farei; gamana–caminhar.

TRADUCCIÓN

Śrī Gopālajī então sorriu e disse: "Meu querido brāhmaṇa, ouve apenas o que Eu digo. Caminharei atrás de ti e, dessa maneira, irei contigo."

SIGNIFICADO

A conversa entre o Senhor Śrī Kṛṣṇa e o brāhmaṇa é prova de que o Senhor em Sua arcā-mūrti, ou forma feita de elementos materiais, não é material, pois esses elementos, embora separados do Senhor, também são parte da energia do Senhor, como se afirma no *Bhagavad-gītā*. Por serem os elementos a própria energia do Senhor, e por não haver diferença entre a energia e o energético, o Senhor pode aparecer através de qualquer elemento. Assim como o sol pode agir através da luz

solar e, desse modo, distribuir seu calor e sua luz, do mesmo modo Kṛṣṇa, por Seu poder inconcebível, pode aparecer em Sua forma espiritual original em qualquer elemento material, inclusive pedra, madeira, tinta, ouro, prata e joias, porque os elementos materiais são todos Sua energia. Os śāstras advertem: arcye viṣṇau śilā-dhīḥ . . . nārakī saḥ — jamais se deve pensar na arcā-mūrti, a Deidade dentro do templo, como pedra, madeira ou qualquer outro elemento material. Devido à sua avançada posição devocional, o brāhmaṇa mais jovem sabia que, embora a Deidade de Gopāla parecesse ser de pedra, Ela não era pedra. Ela era o filho de Nanda Mahārāja, o próprio Vrajendra-nandana.

Por isso, a Deidade pode agir exatamente como o Senhor agiu em Sua forma original como Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa falava com o jovem brāhmaṇa apenas para testar seu conhecimento a respeito da arcā-vigraha. Em outras palavras, aqueles que compreenderam a ciência de Kṛṣṇa — Seu nome, forma, qualidade e assim por diante — também podem falar com a Deidade. Para uma pessoa comum, contudo, a Deidade parecerá feita de pedra, madeira ou algum outro material. Em sentido mais elevado, visto que todos os elementos materiais em última instância emanam da entidade espiritual suprema, nada é realmente material. Sendo onipotente, onipresente e onisciente, Kṛṣṇa pode tratar com Seus devotos em qualquer forma sem dificuldade. Pela misericórdia do Senhor, o devoto sabe perfeitamente acerca dos tratos do Senhor. De fato, ele pode falar face a face com o Senhor.

madhya.5.98

ulaṭiyā āmā tumi nā kariha daraśane

āmāke dekhile, āmi rahiba sei sthāne

PALABRA POR PALABRA

ulaṭiyā–voltando teu rosto; āmā–a Mim; tumi–tu; nā–não; kariha–faças; daraśane–ver; āmāke–a Mim; dekhile–se Me vires; āmi–Eu; rahiba–ficarei; sei sthāne–nesse exato lugar.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: "Não tentes ver-Me virando-te para trás. Logo que Me vires, ficarei imóvel nesse exato lugar.

madhya.5.99

nūpurera dhvani-mātra āmāra śunibā

sei śabde āmāra gamana pratīti karibā

PALABRA POR PALABRA

nūpurera–dos guizos de tornozelo; dhvani-mātra–apenas o som; āmāra–Meu; śunibā–ouvirás; sei śabde–ao ouvir esse som; āmāra–Minha; gamana–vinda; pratīti–compreensão; karibā–farás.

TRADUCCIÓN

"Saberás que estou caminhando atrás de ti pelo som de Meus guizos de tornozelo.

madhya.5.100

eka-sera anna rāndhi' kariha samarpaṇa

tāhā khāñā tomāra saṅge kariba gamana

PALABRA POR PALABRA

eka-sera–um quilo; anna–de arroz; rāndhi'–cozinhando; kariha–faze; samarpaṇa–oferenda; tāhā–esse; khāñā–comendo; tomāra–de ti; saṅge–na companhia; kariba–farei; gamana–caminhar.

TRADUCCIÓN

"Cozinha um quilo de arroz diariamente e oferece-o. Comerei esse arroz e seguirei atrás de ti."

madhya.5.101

āra dina ājñā māgi' calilā brāhmaṇa

tāra pāche pāche gopāla karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; ājñā–permissão; māgi'–pedindo; calilā–partiu; brāhmaṇa–o jovem brāhmaṇa; tāra–dele; pāche–atrás; pāche–atrás; gopāla–o Senhor Gopāla; karilā–começou; gamana–a seguir.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, o brāhmaṇa pediu permissão a Gopāla e partiu rumo à sua terra. Gopāla o seguia, passo a passo.

madhya.5.102

nūpurera dhvani śuni' ānandita mana

uttamānna pāka kari' karāya bhojana

PALABRA POR PALABRA

nūpurera–dos guizos de tornozelo; dhvani–os sons; śuni'–ouvindo; ānandita–muito contente; mana–a mente; uttama-anna–arroz de primeira qualidade; pāka–cozinhar; kari'–fazendo; karāya–faz com que; bhojana–coma.

TRADUCCIÓN

Enquanto Gopāla seguia o jovem brāhmaṇa, podia-se ouvir o tilintar de Seus guizos de tornozelo. O

brāhmaṇa ficava muito contente e cozinhava arroz de primeira qualidade para Gopāla comer.

madhya.5.103

ei-mate cali' vipra nija-deśe āilā grāmera nikaṭa āsi' manete cintilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–desta maneira; cali'–caminhando; vipra–o brāhmaṇa; nija–próprio; deśe–ao país; āilā–retornou; grāmera–à vila; nikaṭa–perto; āsi'–chegando; manete–em sua mente; cintilā–pensou.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando dessa maneira, o jovem brāhmaṇa por fim chegou a seu próprio país. Quando se aproximou de sua própria vila, começou a pensar da seguinte forma.

madhya.5.104

'ebe muñi grāme āinu, yāimu bhavana lokere kahiba giyā sākṣīra āgamana

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; muñi–eu; grāme–à vila; āinu–cheguei; yāimu–irei; bhavana–a minha casa; lokere–às pessoas; kahiba–direi; giyā–indo lá; sākṣīra–da testemunha; āgamana–acerca da chegada.

TRADUCCIÓN

"Agora cheguei a minha vila, e irei a minha casa e direi a todas as pessoas que a testemunha chegou."

madhya.5.105

sākṣāte nā dekhile mane pratīti nā haya ihāṅ yadi rahena, tabu nāhi kichu bhaya'

PALABRA POR PALABRA

sākṣāte–diretamente; nā–não; dekhile–se virem; mane–na mente; pratīti–certeza; nā–não; haya–há; ihāṅ–aqui; yadi–se; rahena–o Senhor permanece; tabu–ainda; nāhi–não há; kichu–algum; bhaya–temor.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa começou então a pensar que, se as pessoas não vissem diretamente a Deidade de Gopāla, não acreditariam que Ele havia chegado. "Mas, mesmo que Gopāla permaneça aqui", pensou ele, "ainda assim não há nada a temer."

madhya.5.106

eta bhāvi' sei vipra phiriyā cāhila hāsiñā gopāla-deva tathāya rahila

PALABRA POR PALABRA

eta bhāvi'–pensando assim; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; phiriyā–virando-se; cāhila–olhou; hāsiñā–sorrindo; gopāla-deva–o Senhor Gopāladeva, a Suprema Personalidade de Deus; tathāya–ali; rahila–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Pensando isso, o brāhmaṇa virou-se para olhar para trás, e viu que Gopāla, a Suprema Personalidade de Deus, estava ali de pé, sorrindo.

madhya.5.107

brāhmaṇere kahe,--"tumi yāha nija-ghara ethāya rahiba āmi, nā yāba ataḥpara"

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇere kahe–Ele disse ao brāhmaṇa; tumi–você; yāha–vá; nija-ghara–a sua própria casa; ethāya–aqui neste lugar; rahiba–permanecerei; āmi–Eu; nā–não; yāba–irei; ataḥpara–daqui em diante.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse ao brāhmaṇa: "Agora você pode ir para casa. Eu permanecerei aqui e não partirei."

madhya.5.108

tabe sei vipra yāi nagare kahila śuniñā sakala loka camatkāra haila

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; yāi–indo; nagare–à cidade; kahila–disse; śuniñā–ouvindo; sakala–todas; loka–as pessoas; camatkāra–atônitas; haila–ficaram.

TRADUCCIÓN

O jovem brāhmaṇa foi então à cidade e informou a todas as pessoas acerca da chegada de Gopāla. Ao ouvir isso, as pessoas ficaram atônitas.

madhya.5.109

āila sakala loka sākṣī dekhibāre gopāla dekhiñā loka daṇḍavat kare

PALABRA POR PALABRA

āila–vieram; sakala–todas; loka–as pessoas; sākṣī–a testemunha; dekhibāre–para ver; gopāla–o Senhor Gopāla; dekhiñā–vendo;

loka–todas as pessoas; daṇḍavat–oferecendo reverências; kare–fazem.

TRADUCCIÓN

Todos os habitantes da cidade foram ver a testemunha Gopāla, e, quando viram o Senhor realmente de pé ali, todos ofereceram suas respeitosas reverências.

madhya.5.110

gopāla-saundarya dekhi' loke ānandita pratimā caliñā āilā,--
śuniñā vismita

PALABRA POR PALABRA

gopāla–do Senhor Gopāla; saundarya–a beleza; dekhi'–vendo; loke–todos; ānandita–satisfeitos; pratimā–a Deidade; caliñā–caminhando; āilā–veio; śuniñā–ouvindo isso; vismita–surpresos.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas chegaram, ficaram muito satisfeitas de ver a beleza de Gopāla, e, quando ouviram que Ele realmente havia caminhado até ali, ficaram todas surpresas.

madhya.5.111

tabe sei baḍa-vipra ānandita hañā gopālera āge paḍe daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; sei–aquele; baḍa-vipra–brāhmaṇa idoso; ānandita–satisfeito; hañā–ficando; gopālera–do Senhor Gopāla; āge–diante; paḍe–prostra-se; daṇḍavat–como uma vara; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Então, o brāhmaṇa idoso, muito satisfeito, adiantou-se e imediatamente prostrou-se como uma vara diante de Gopāla.

madhya.5.112

sakala lokera āge gopāla sākṣī dila baḍa-vipra choṭa-vipre kanyā-dāna kaila

PALABRA POR PALABRA

sakala–de todas; lokera–as pessoas; āge–na presença; gopāla–o Senhor Gopāla; sākṣī–testemunho; dila–deu; baḍa-vipra–o brāhmaṇa idoso; choṭa-vipre–ao jovem brāhmaṇa; kanyā-dāna–dar a filha em caridade; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Assim, na presença de todos os habitantes da cidade, o Senhor Gopāla testemunhou que o brāhmaṇa idoso havia oferecido sua filha em caridade ao jovem brāhmaṇa.

madhya.5.113

tabe sei dui vipre kahila īśvara "tumi-dui--janme-janme āmāra kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; sei–aqueles; dui–dois; vipre–aos brāhmaṇas; kahila–falou; īśvara–o Senhor; tumi-dui–vocês dois; janme-janme–vida após vida; āmāra–Meus; kiṅkara–servos.

TRADUCCIÓN

Depois de realizada a cerimônia de casamento, o Senhor informou a ambos os brāhmaṇas: "Vocês dois brāhmaṇas são Meus servos eternos, vida após vida."

SIGNIFICADO

Assim como esses dois brāhmaṇas de Vidyānagara, há muitos devotos que são servos eternos do Senhor. Eles são especificamente conhecidos como nitya-siddha, eternamente perfeitos. Embora os nitya-siddhas apareçam no mundo material e pareçam ser membros comuns do mundo, nunca esquecem a

Suprema Personalidade de Deus em condição alguma. Este é o sintoma de um nitya-siddha.

Há duas espécies de entidades vivas: nitya-siddha e nitya-baddha. O nitya-siddha nunca esquece sua relação com a Personalidade Suprema, ao passo que o nitya-baddha está sempre condicionado, mesmo antes da criação. Ele sempre esquece sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Aqui o Senhor informa aos dois brāhmaṇas que eles são Seus servos vida após vida. A expressão vida após vida refere-se ao mundo material, porque no mundo espiritual não há nascimento, morte, velhice ou doença. Por ordem da Suprema Personalidade de Deus, o nitya-siddha permanece dentro deste mundo material como um homem comum, mas a única ocupação do nitya-siddha é divulgar as glórias do Senhor. Este episódio parece ser uma história comum sobre uma transação matrimonial envolvendo duas pessoas comuns. Contudo, Kṛṣṇa aceitou os dois brāhmaṇas como Seus servos eternos. Ambos os brāhmaṇas se deram muito trabalho nessas negociações, tal como pessoas mundanas; ainda assim, agiam como servos eternos do Senhor. Todos os nitya-siddhas dentro deste mundo material podem parecer labutar como homens comuns, mas nunca esquecem sua posição como servos do Senhor.

Outro ponto: o brāhmaṇa idoso pertencia a uma família aristocrática e era erudito e rico. O jovem brāhmaṇa pertencia a uma família comum e era iletrado. Mas essas qualificações mundanas não dizem respeito a um nitya-siddha ocupado no

serviço do Senhor. Temos de aceitar o fato de que os nitya-siddhas são completamente distintos dos nitya-baddhas, que são seres humanos comuns. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma esta afirmação:

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe, nitya-siddha kari' māne, se yāya vrajendra-suta-pāśa śrī-gauḍa-maṇḍala-bhūmi, yebā jāne cintāmaṇi, tāra haya vraja-bhūme vāsa

Aquele que aceita os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu como nitya-siddhas certamente será elevado ao reino espiritual para tornar-se um associado do Senhor Supremo. Deve-se também saber que Gauḍa-maṇḍala-bhūmi — aqueles lugares em Bengala onde Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu — são iguais a Vrajabhūmi, ou Vṛndāvana. Não há diferença entre os habitantes de Vṛndāvana e os de Gauḍa-maṇḍala-bhūmi, ou Śrīdhāma Māyāpura.

madhya.5.114

duṅhāra satye tuṣṭa ha-ilāṅ, duṅhe māga' vara" dui-vipra vara māge ānanda-antara

PALABRA POR PALABRA

duṅhāra satye–na veracidade de vocês dois; tuṣṭa ha-ilāṅ–fiquei satisfeito; duṅhe–vocês dois; māga'–pedi; vara–alguma bênção; dui-vipra–ambos os brāhmaṇas; vara–uma bênção; māge–pedem; ānanda–satisfeitos; antara–no íntimo.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: "Fiquei muito satisfeito com a veracidade de vocês dois. Agora podem pedir uma bênção." Assim, com grande satisfação, os dois brāhmaṇas pediram uma bênção.

madhya.5.115

"yadi vara dibe, tabe raha ei sthāne kiṅkarere dayā tava sarva-loke jāne"

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; vara–bênção; dibe–concederás; tabe–então; raha–permanece; ei sthāne–neste lugar; kiṅkarere–a Teus servos; dayā–misericórdia; tava–Tua; sarva-loke–todas as pessoas; jāne–possam conhecer.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas disseram: "Por favor, permanece aqui, para que as pessoas do mundo inteiro saibam quão misericordioso és com Teus servos."

madhya.5.116

gopāla rahilā, duṅhe karena sevana dekhite āilā saba deśera loka-jana

PALABRA POR PALABRA

gopāla–o Senhor Gopāla; rahilā–permaneceu; duṅhe–ambos; karena–fazem; sevana–serviço; dekhite–para ver; āilā–vieram; saba–todos; deśera–dos países; loka-jana–as pessoas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Gopāla permaneceu, e os dois brāhmaṇas ocuparam-se em Seu serviço. Depois de ouvirem falar do incidente, muitas pessoas de diferentes países começaram a vir ver Gopāla.

madhya.5.117

se deśera rājā āila āścarya śuniñā parama santoṣa pāila gopāle dekhiñā

PALABRA POR PALABRA

se deśera–daquele país; rājā–o rei; āila–veio; āścarya–acerca do prodígio; śuniñā–ouvindo; parama–grande; santoṣa–satisfação; pāila–alcançou; gopāle–Gopāla; dekhiñā–ao ver.

TRADUCCIÓN

Por fim, o rei daquele país ouviu falar dessa história maravilhosa, e ele também veio ver Gopāla, ficando assim muito satisfeito.

madhya.5.118

mandira kariyā rājā sevā cālāila 'sākṣi-gopāla' bali' tāṅra nāma khyāti haila

PALABRA POR PALABRA

mandira–um templo; kariyā–construindo; rājā–o rei; sevā–serviço; cālāila–realizava regularmente; sākṣi-gopāla–pelo nome Sākṣi-gopāla; bali'–conhecido como; tāṅra–Seu; nāma–nome; khyāti–célebre; haila–tornou-se.

TRADUCCIÓN

O rei construiu um belo templo, e realizava-se serviço regular. Gopāla tornou-se muito famoso sob o nome de Sākṣi-gopāla [a testemunha Gopāla].

madhya.5.119

ei mata vidyānagare sākṣi-gopāla sevā aṅgīkāra kari' āchena cira-kāla

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desta maneira; vidyānagare–na cidade de Vidyānagara; sākṣi-gopāla–o Gopāla testemunha; sevā–serviço; aṅgīkāra–aceitação; kari'–fazendo; āchena–permanece; cira-kāla–um longo tempo.

TRADUCCIÓN

Assim, Sākṣi-gopāla permaneceu em Vidyānagara e aceitou serviço por um longuíssimo tempo.

SIGNIFICADO

Esta cidade de Vidyānagara situa-se em Trailaṅga-deśa, no sul da Índia, à margem do rio Godāvarī. O local onde o Godāvarī deságua na Baía de Bengala chama-se Koṭadeśa. O reino de Orissa era muito poderoso, e este Koṭadeśa era a capital de Orissa. Era então conhecida como Vidyānagara. Antigamente, esta cidade situava-se no lado sul do rio Godāvarī. Naquela época, o rei Puruṣottama-deva conseguiu controlar Orissa e instituir um governo. A atual cidade de Vidyānagara fica no lado sudeste do rio, a apenas vinte ou vinte e cinco milhas de Rājamahendrī. Durante a época de Mahārāja Pratāparudra, Śrī Rāmānanda Rāya foi governador ali. Vijaya-nagara não é idêntica a Vidyānagara.

madhya.5.120

utkalera rājā puruṣottama-deva nāma sei deśa jini' nila kariyā saṅgrāma

PALABRA POR PALABRA

utkalera–de Orissa; rājā–o rei; puruṣottama-deva–Puruṣottama-deva; nāma–chamado; sei deśa–este país; jini'–conquistando; nila–tomou; kariyā–executando; saṅgrāma–combate.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, houve um combate, e este país foi conquistado pelo rei Puruṣottama-deva de Orissa.

madhya.5.121

sei rājā jini' nila tāṅra siṁhāsana 'māṇikya-siṁhāsana' nāma aneka ratana

PALABRA POR PALABRA

sei rājā–aquele rei (Mahārāja Puruṣottama-deva); jini'–conquistando; nila–tomou; tāṅra–seu; siṁha-āsana–o trono; māṇikya-siṁhāsana–o trono conhecido como Māṇikya-siṁhāsana; nāma–chamado; aneka–vários; ratana–cravejado de joias.

TRADUCCIÓN

Aquele rei saiu vitorioso sobre o rei de Vidyānagara e tomou posse de seu trono, o Māṇikya-siṁhāsana, que estava cravejado de muitas joias.

madhya.5.122

puruṣottama-deva sei baḍa bhakta ārya gopāla-caraṇe māge,--'cala mora rājya

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama-deva–o rei Puruṣottama-deva; sei–aquele; baḍa–grandíssimo; bhakta–devoto; ārya–ariano; gopāla-caraṇe–aos pés de lótus de Gopāla; māge–suplica; cala–por favor, vem; mora–meu; rājya–ao reino.

TRADUCCIÓN

O rei Puruṣottama-deva era um grande devoto e estava avançado na civilização dos arianos. Ele suplicou aos pés de lótus de Gopāla: "Por favor, vem ao meu reino."

madhya.5.123

tāṅra bhakti-vaśe gopāla tāṅre ājñā dila gopāla la-iyā sei kaṭake āila

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–seu; bhakti-vaśe–sob a obrigação do serviço devocional; gopāla–o Senhor Gopāla; tāṅre–a ele; ājñā dila–deu a ordem; gopāla–a Deidade de Gopāla; la-iyā–levando; sei–aquele rei; kaṭake–à cidade de Kaṭaka; āila–retornou.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Lhe suplicou que viesse ao seu reino, Gopāla, que já estava obrigado pelo serviço devocional dele, atendeu à sua prece. Assim, o rei levou a Deidade de Gopāla e voltou para Kaṭaka.

madhya.5.124

jagannāthe āni' dila māṇikya-siṁhāsana kaṭake gopāla-sevā karila sthāpana

PALABRA POR PALABRA

jagannāthe–a Jagannātha; āni'–trazendo; dila–presenteou; māṇikya-siṁhāsana–o trono de nome Māṇikya-siṁhāsana; kaṭake–em Kaṭaka; gopāla-sevā–o serviço da Deidade de Gopāla; karila sthāpana–estabeleceu.

TRADUCCIÓN

Depois de conquistar o trono Māṇikya, o rei Puruṣottama-deva levou-o a Jagannātha Purī e o presenteou ao Senhor Jagannātha. Nesse meio-tempo, ele também estabeleceu a adoração regular da Deidade de Gopāla em Kaṭaka.

madhya.5.125

tāṅhāra mahiṣī āilā gopāla-darśane bhakti kari' bahu alaṅkāra kaila samarpaṇe

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra mahiṣī–sua rainha; āilā–veio; gopāla-darśane–ver a Deidade de Gopāla; bhakti kari'–com grande devoção; bahu–vários; alaṅkāra–de ornamentos; kaila–fez; samarpaṇe–oferenda.

TRADUCCIÓN

Quando a Deidade de Gopāla foi instalada em Kaṭaka, a rainha de Puruṣottama-deva foi vê-Lo e, com grande devoção, ofereceu vários tipos de ornamentos.

madhya.5.126

tāṅhāra nāsāte bahu-mūlya muktā haya tāhā dite icchā haila,
manete cintaya

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra nāsāte–na narina da rainha; bahu-mūlya–valiosíssima; muktā–pérola; haya–havia; tāhā–aquela; dite–dar; icchā–o desejo; haila–surgiu; manete–na mente; cintaya–pensa.

TRADUCCIÓN

A rainha tinha uma pérola valiosíssima, que usava no nariz, e desejou dá-la a Gopāla. Então começou a pensar da seguinte maneira.

madhya.5.127

ṭhākurera nāsāte yadi chidra thākita tabe ei dāsī muktā nāsāya
parāita

PALABRA POR PALABRA

ṭhākurera nāsāte–no nariz da Deidade; yadi–se; chidra–um furo; thākita–houvesse; tabe–então; ei–esta; dāsī–criada; muktā–pérola; nāsāya–no nariz; parāita–poderia colocar.

TRADUCCIÓN

"Se houvesse um furo no nariz da Deidade, eu poderia transferir-Lhe a pérola."

madhya.5.128

eta cinti' namaskari' gelā sva-bhavane rātri-śeṣe gopāla tāṅre kahena svapane

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando assim; namaskari'–oferecendo reverências; gelā–foi; sva-bhavane–ao palácio do rei; rātri-śeṣe–ao fim da noite; gopāla–a Deidade de Gopāla; tāṅre–a ela; kahena–diz; svapane–num sonho.

TRADUCCIÓN

Pensando nisso, a rainha ofereceu suas reverências a Gopāla e voltou ao seu palácio. Naquela noite, ela sonhou que Gopāla apareceu e começou a falar-lhe da seguinte maneira.

madhya.5.129

"bālya-kāle mātā mora nāsā chidra kari' muktā parāñāchila bahu yatna kari'

PALABRA POR PALABRA

bālya-kāle–em Minha infância; mātā–mãe; mora–Minha; nāsā–nariz; chidra kari'–fazendo um furo; muktā–uma pérola; parāñāchila–ali colocou; bahu–muito; yatna–esforço; kari'–empregando.

TRADUCCIÓN

"Em Minha infância, Minha mãe fez um furo em Meu nariz e, com grande esforço, ali colocou uma pérola.

madhya.5.130

sei chidra adyāpiha āchaye nāsāte sei muktā parāha, yāhā cāhiyācha dite"

PALABRA POR PALABRA

sei chidra–aquele furo; adyāpiha–ainda, até agora; āchaye–está; nāsāte–no nariz; sei–aquela; muktā–pérola; parāha–coloca; yāhā–que; cāhiyācha–desejaste; dite–dar-Me.

TRADUCCIÓN

"Esse mesmo furo ainda está lá, e podes usá-lo para fixar a pérola que desejaste dar-Me."

madhya.5.131

svapne dekhi' sei rāṇī rājāke kahila rājā-saha muktā lañā mandire āila

PALABRA POR PALABRA

svapne dekhi'–vendo o sonho; sei rāṇī–a rainha; rājāke–ao rei; kahila–falou; rājā-saha–com o rei; muktā–a pérola; lañā–levando; mandire–ao templo; āila–foram.

TRADUCCIÓN

Depois de ter esse sonho, a rainha o relatou a seu marido, o rei. Tanto o rei quanto a rainha foram então ao templo com a pérola.

madhya.5.132

parāila muktā nāsāya chidra dekhiñā mahā-mahotsava kaila ānandita hañā

PALABRA POR PALABRA

parāila–fixaram; muktā–a pérola; nāsāya–no nariz; chidra–o furo; dekhiñā–vendo; mahā-mahotsava–um grande festival; kaila–realizaram; ānandita–satisfeitos; hañā–estando.

TRADUCCIÓN

Vendo o furo no nariz da Deidade, eles ali fixaram a pérola e, muito satisfeitos, realizaram um grande festival.

madhya.5.133

sei haite gopālera kaṭakete sthiti ei lāgi 'sākṣi-gopāla' nāma haila khyāti

PALABRA POR PALABRA

sei haite–desde então; gopālera–de Gopāla; kaṭakete–na cidade de Kaṭaka; sthiti–o estabelecimento; ei lāgi–por esta razão; sākṣi-gopāla–o Gopāla testemunha; nāma–chamado; haila–tornou-se; khyāti–célebre.

TRADUCCIÓN

Desde então, Gopāla situa-se na cidade de Kaṭaka [Cuttak], e desde aquela época Ele é conhecido como Sākṣi-gopāla.

madhya.5.134

nityānanda-mukhe śuni' gopāla-carita tuṣṭa hailā mahāprabhu sva-bhakta-sahita

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-mukhe–da boca do Senhor Nityānanda Prabhu; śuni'–ouvindo; gopāla-carita–a narração de Gopāla; tuṣṭa hailā–ficou muito satisfeito; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sva-bhakta-sahita–com Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a narração das atividades de Gopāla. Tanto Ele quanto Seus devotos pessoais ficaram muito satisfeitos.

madhya.5.135

gopālera āge yabe prabhura haya sthiti bhakta-gaṇe dekhe-- yena duṅhe eka-mūrti

PALABRA POR PALABRA

gopālera āge–diante de Gopāla; yabe–quando; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; haya–está; sthiti–a situação; bhakta-gaṇe–todos os devotos; dekhe–veem; yena–como se; duṅhe–Ambos; eka-mūrti–uma só forma.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sentado diante da Deidade de Gopāla, todos os devotos viram a Ele e à Deidade como sendo da mesma forma.

madhya.5.136

duṅhe--eka varṇa, duṅhe--prakāṇḍa-śarīra

duṅhe--raktāmbara, duṅhāra svabhāva--gambhīra

PALABRA POR PALABRA

duṅhe–ambos; eka varṇa–uma mesma tez; duṅhe–ambos; prakāṇḍa-śarīra–corpos gigantescos; duṅhe–ambos; rakta-ambara–vestes avermelhadas; duṅhāra–de ambos; svabhāva–as naturezas; gambhīra–graves.

TRADUCCIÓN

Ambos eram da mesma tez, e ambos possuíam o mesmo corpo gigantesco. Ambos vestiam roupas açafroadas, e ambos eram muito graves.

madhya.5.137

mahā-tejo-maya duṅhe kamala-nayana

duṅhāra bhāvāveśa, duṅhe--candra-vadana

PALABRA POR PALABRA

mahā-tejaḥ-maya–brilhantemente refulgentes; duṅhe–ambos; kamala-nayana–olhos de lótus; duṅhāra–de ambos; bhāva-āveśa–absortos em êxtase; duṅhe–ambos; candra-vadana–faces de lua.

TRADUCCIÓN

Os devotos viram que tanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu quanto Gopāla eram brilhantemente refulgentes e tinham olhos semelhantes a lótus. Ambos estavam absortos em êxtase, e Suas faces lembravam luas cheias.

madhya.5.138

duṅhā dekhi' nityānanda-prabhu mahā-raṅge

ṭhārāṭhāri kari' hāse bhakta-gaṇa-saṅge

PALABRA POR PALABRA

duṅhā dekhi'–vendo a ambos; nityānanda-prabhu–o Senhor Nityānanda Prabhu; mahā-raṅge–em grande júbilo; ṭhārāṭhāri–gestos de indicação; kari'–fazendo; hāse–ri; bhakta-gaṇa-saṅge–juntamente com os demais devotos.

TRADUCCIÓN

Quando Nityānanda viu, dessa maneira, tanto a Deidade de Gopāla quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele começou a trocar gestos com os devotos, todos os quais sorriam.

madhya.5.139

ei-mata mahā-raṅge se rātri vañciyā

prabhāte calilā maṅgala-ārati dekhiñā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahā-raṅge–em grande prazer; se–aquela; rātri–noite; vañciyā–passando; prabhāte–pela manhã; calilā–partiu; maṅgala-ārati–a cerimônia de maṅgala-ārati; dekhiñā–vendo.

TRADUCCIÓN

Assim, com grande prazer, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite no templo. Após ver a cerimônia de maṅgala-ārati pela manhã, Ele deu início à Sua viagem.

madhya.5.140

bhuvaneśvara-pathe yaiche kaila daraśana

vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

bhuvaneśvara-pathe–no caminho para Bhuvaneśvara; yaiche–como; kaila–Ele fez; daraśana–visitando; vistāri'–vividamente; varṇiyāchena–descreveu; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

[Em seu livro *Caitanya-bhāgavata*] Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu muito vividamente os lugares visitados pelo Senhor no caminho para Bhuvaneśvara.

SIGNIFICADO

Em seu livro *Caitanya-bhāgavata*, Antya-khaṇḍa, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu muito bem a viagem do Senhor a caminho de Kaṭaka (Cuttak). Nessa viagem, o Senhor visitou um lugar conhecido como Bālihastā, ou Bālakāṭīcaṭi. Em seguida, Ele visitou a cidade de Bhuvaneśvara, onde está localizado o templo do Senhor Śiva. O templo de Bhuvaneśvara situa-se a cerca de cinco a seis milhas de Bālakāṭīcaṭi. O templo do Senhor Śiva é mencionado no Skanda Purāṇa, na narração acerca do jardim do Senhor e da única mangueira. Um rei chamado Kāśirāja quis lutar com o Senhor Kṛṣṇa e, em consequência, refugiou-se no Senhor Śiva para adquirir o poder de lutar com o Senhor. Estando satisfeito com sua adoração, o Senhor Śiva ajudou-o a lutar contra Kṛṣṇa. O nome do Senhor

Śiva é Āśutoṣa, o que indica que ele se satisfaz muito facilmente quando alguém o adora, independentemente do propósito, e dá a seu devoto qualquer bênção que o devoto deseje. Por isso, as pessoas em geral são muito afeiçoadas a adorar o Senhor Śiva. Assim, Kāśirāja foi ajudado pelo Senhor Śiva, mas, na luta com o Senhor Kṛṣṇa, ele não somente foi derrotado, como também morto. Dessa maneira, a arma conhecida como Pāśupata-astra foi frustrada, e Kṛṣṇa ateou fogo à cidade de Kāśī. Mais tarde, o Senhor Śiva tomou consciência de seu erro em ter ajudado Kāśirāja e implorou o perdão do Senhor Kṛṣṇa. Como bênção do Senhor Kṛṣṇa, ele recebeu um lugar conhecido como Ekāmra-kānana. Posteriormente, os reis da dinastia Keśarī estabeleceram ali sua capital e, por muitas centenas de anos, reinaram sobre o estado de Orissa.

madhya.5.141

kamalapure āsi bhārgīnadī-snāna kaila

nityānanda-hāte prabhu daṇḍa dharila

PALABRA POR PALABRA

kamala-pure–ao lugar conhecido como Kamalapura; āsi–chegando; bhārgī-nadī–no pequeno rio de nome Bhārgīnadī; snāna kaila–tomou banho; nityānanda-hāte–nas mãos do Senhor Nityānanda Prabhu; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; daṇḍa–o bastão de sannyāsa; dharila–deixou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Kamalapura, Ele tomou Seu banho no rio Bhārgīnadī e deixou Seu bastão de sannyāsa nas mãos do Senhor Nityānanda.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-bhāgavata* (Antya-khaṇḍa, Capítulo Dois), afirma-se que, quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Śrī Bhuvaneśvara, Ele visitou o templo do Senhor Śiva conhecido como Gupta-kāśī (a Vārāṇasī oculta). O Senhor Śiva estabeleceu este como um lugar de peregrinação ao trazer água de todos os lugares sagrados e criar o lago conhecido como Bindu-sarovara. Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou Seu banho neste lago, sentindo grande consideração pelo Senhor Śiva. Do ponto de vista espiritual, as pessoas ainda vão tomar banho neste lago. Na verdade, ao tomar banho ali, a pessoa torna-se muito saudável até mesmo do ponto de vista material. Tomar banho e beber a água deste lago pode curar qualquer doença do estômago. O banho regular certamente cura a indigestão. O rio Bhārgī, ou Bhārgīnadī, é agora conhecido como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī. Ele está situado seis milhas ao norte de Jagannātha Purī. A razão para a mudança de nomes é dada a seguir.

madhya.5.142-143

kapoteśvara dekhite gelā bhakta-gaṇa saṅge

ethā nityānanda-prabhu kaila daṇḍa-bhaṅge

tina khaṇḍa kari' daṇḍa dila bhāsāñā

bhakta-saṅge āilā prabhu maheśa dekhiñā

PALABRA POR PALABRA

kapoteśvara–o templo de Śiva de nome Kapoteśvara; dekhite–para ver; gelā–foi; bhakta-gaṇa saṅge–com os devotos; ethā–aqui; nityānanda-prabhu–o Senhor Nityānanda Prabhu; kaila–fez; daṇḍa–do bastão de sannyāsa; bhaṅge–quebra; tina khaṇḍa–três partes; kari'–fazendo; daṇḍa–o bastão; dila–lançou; bhāsāñā–levando embora; bhakta-saṅge–com os devotos; āilā–retornou; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; maheśa dekhiñā–tendo visto o templo do Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi ao templo do Senhor Śiva conhecido como Kapoteśvara, Nityānanda Prabhu, que mantinha Seu bastão de sannyāsa sob custódia, quebrou o bastão em três partes e o lançou no rio Bhārgīnadī. Mais tarde, este rio passou a ser conhecido como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī.

SIGNIFICADO

O mistério do sannyāsa-daṇḍa (bastão) de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi explicado por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī

Ṭhākura. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa de um sannyāsī māyāvādī. Os sannyāsīs māyāvādīs geralmente carregam um bastão, ou daṇḍa. Aproveitando-se da ausência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Nityānanda Prabhu quebrou o bastão em três partes e o lançou no rio agora conhecido como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī. Na ordem de sannyāsa, há quatro divisões: kuṭīcaka, bahūdaka, haṁsa e paramahaṁsa. Somente enquanto permanece nas plataformas de kuṭīcaka e bahūdaka pode o sannyāsī carregar um bastão. Contudo, quando alguém é elevado ao status de haṁsa ou paramahaṁsa, após viajar e pregar o culto da bhakti, ele deve abandonar o bastão de sannyāsa.

Śrī Caitanya Mahāprabhu é Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*. Por isso, afirma-se: śrī-kṛṣṇa-caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya: "Duas personalidades — Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa — estão combinadas na encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu." Portanto, considerando Śrī Caitanya Mahāprabhu uma pessoa extraordinária, o Senhor Nityānanda Prabhu não esperou pela etapa de paramahaṁsa. Ele raciocinou que a Suprema Personalidade de Deus está automaticamente na etapa de paramahaṁsa; portanto, Ele não precisa carregar o sannyāsa-daṇḍa.

Esta é a razão pela qual Śrī Nityānanda Prabhu quebrou o bastão em três pedaços e o lançou na água.

madhya.5.144

jagannāthera deula dekhi' āviṣṭa haila

daṇḍavat kari preme nācite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; deula–o templo; dekhi'–vendo; āviṣṭa–extático; hailā–ficou; daṇḍavat kari–oferecendo reverências; preme–no êxtase de amor a Deus; nācite–a dançar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Após ver o templo de Jagannātha de um lugar distante, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente ficou extático. Depois de oferecer reverências ao templo, Ele começou a dançar no êxtase do amor a Deus.

SIGNIFICADO

A palavra deula refere-se ao templo onde a Suprema Personalidade de Deus está situada. O atual templo de Jagannātha Purī foi construído pelo rei Anaṅga-bhīma. Os historiadores afirmam que este templo deve ter sido construído há pelo menos dois mil anos. Na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu, as pequenas edificações que circundam o templo original ainda não haviam sido construídas. Tampouco a alta plataforma diante do templo existia na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.5.145

bhakta-gaṇa āviṣṭa hañā, sabe nāce gāya

premāveśe prabhu-saṅge rāja-mārge yāya

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–os devotos; āviṣṭa–extáticos; hañā–estando; sabe–todos; nāce–dançam; gāya–cantam; prema-āveśe–absortos em amor a Deus; prabhu-saṅge–com o Senhor Caitanya; rāja-mārge–pela estrada principal; yāya–indo.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos ficaram extáticos na associação do Senhor Caitanya e, assim, absortos em amor a Deus, eles dançavam e cantavam enquanto seguiam pela estrada principal.

madhya.5.146

hāse, kānde, nāce prabhu huṅkāra garjana

tina-krośa patha haila--sahasra yojana

PALABRA POR PALABRA

hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; huṅkāra–vibrações extáticas; garjana–ressoações;

tina-krośa–seis milhas; patha–o caminho; haila–tornou-se; sahasra yojana–milhares de milhas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ria, chorava, dançava e produzia muitas vibrações e sons extáticos. Embora o templo estivesse a apenas seis milhas de distância, para Ele a distância parecia de milhares de milhas.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava em êxtase, Ele considerava que um momento durava tanto quanto doze anos. Após ver o templo de Jagannātha de um lugar distante, o Senhor ficou tão extático que considerou o caminho de seis milhas como tendo muitos milhares de milhas de extensão.

madhya.5.147

calite calite prabhu āilā 'āṭhāranālā'

tāhāṅ āsi' prabhu kichu bāhya prakāśilā

PALABRA POR PALABRA

calite calite–caminhando dessa maneira; prabhu–o Senhor; āilā–chegou; āṭhāranālā–a um lugar conhecido como Āṭhāranālā; tāhāṅ–lá; āsi'–chegando; prabhu–o Senhor; kichu–alguma; bāhya–consciência externa; prakāśilā–expressou.

TRADUCCIÓN

Assim, caminhando e caminhando, o Senhor por fim chegou ao lugar conhecido como Āṭhāranālā. Ao chegar lá, Ele expressou Sua consciência externa, falando a Śrī Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO

Na entrada de Jagannātha Purī há uma ponte com dezoito arcos chamada Āṭhāranālā. (*Āṭhāra* significa dezoito.)

madhya.5.148

nityānande kahe prabhu,--deha mora daṇḍa

nityānanda bale,--daṇḍa haila tina khaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

nityānande–ao Senhor Nityānanda; kahe–pede; prabhu–o Senhor Caitanya; deha–dá; mora–Meu; daṇḍa–bastão de sannyāsa; nityānanda bale–Śrī Nityānanda responde; daṇḍa–Teu bastão de sannyāsa; haila–tornou-se; tina khaṇḍa–dividido em três partes.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu recuperou, assim, a consciência externa, Ele pediu ao Senhor Nityānanda Prabhu: "Por favor, devolve-Me Meu

bastão." Nityānanda Prabhu, então, respondeu: "Ele foi quebrado em três partes."

madhya.5.149

premāveśe paḍilā tumi, tomāre dharinu

tomā-saha sei daṇḍa-upare paḍinu

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em condição extática; paḍilā–caíste; tumi–Tu; tomāre–a Ti; dharinu–segurei; tomā-saha–junto contigo; sei–aquele; daṇḍa-upare–sobre aquele bastão; paḍinu–caí.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu disse: "Quando caíste em êxtase, Eu Te segurei, mas nós dois juntos caímos sobre o bastão.

madhya.5.150

dui-janāra bhare daṇḍa khaṇḍa khaṇḍa haila

sei khaṇḍa kāṅhā paḍila, kichu nā jānila

PALABRA POR PALABRA

dui-janāra–de nós dois; bhare–pelo peso; daṇḍa–o bastão; khaṇḍa khaṇḍa–em pedaços; haila–tornou-se; sei–aqueles;

khaṇḍa–pedaços; kāṅhā paḍila–onde caíram; kichu–coisa alguma; nā jānila–não se sabe.

TRADUCCIÓN

"Assim, o bastão quebrou-se sob nosso peso. Para onde foram os pedaços, não sei dizer.

madhya.5.151

mora aparādhe tomāra daṇḍa ha-ila khaṇḍa

ye ucita haya, mora kara tāra daṇḍa"

PALABRA POR PALABRA

mora–Minha; aparādhe–pela ofensa; tomāra–Teu; daṇḍa–bastão de sannyāsa; ha-ila–tornou-se; khaṇḍa–quebrado; ye–qualquer que; ucita–apropriado; haya–seja; mora–a Mim; kara–faze; tāra–por isso; daṇḍa–punição.

TRADUCCIÓN

"É certamente por causa de Minha ofensa que Teu bastão se quebrou. Agora, podes punir-Me por isso conforme julgares apropriado."

madhya.5.152

śuni' kichu mahāprabhu duḥkha prakāśilā īṣat krodha kari' kichu kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isso; kichu–um pouco; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; duḥkha–infelicidade; prakāśilā–expressou; īṣat–um pouco de; krodha–ira; kari'–demonstrando; kichu–algo; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a história de como Sua vara fora quebrada, o Senhor expressou um pouco de tristeza e, demonstrando certa ira, começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrī Nityānanda Prabhu considerava inútil a aceitação de sannyāsa por parte do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele, portanto, livrou o Senhor do incômodo de carregar a vara. Śrī Caitanya Mahāprabhu expressou ira porque queria ensinar a todos os demais sannyāsīs que eles não devem abandonar a vara antes de alcançar a plataforma de paramahaṁsa. Vendo que os princípios reguladores poderiam ser relaxados por tal ação, Caitanya Mahāprabhu queria carregar a vara pessoalmente. Nityānanda, contudo, a quebrou. Por essa razão, Caitanya Mahāprabhu demonstrou um pouco de ira. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (3.21), yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ: O que quer que as grandes pessoas façam, os outros seguem. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria seguir estritamente os

princípios Védicos a fim de salvar os neófitos inexperientes que tentam imitar os paramahaṁsas.

madhya.5.153

nīlācale āni' mora sabe hita kailā sabe daṇḍa-dhana chila, tāhā nā rākhilā

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–a Jagannātha Purī; āni'–trazendo; mora–Meu; sabe–todos vós; hita–benefício; kailā–fizestes; sabe–apenas; daṇḍa-dhana–uma vara; chila–havia; tāhā–isso também; nā–não; rākhilā–guardastes.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu disse: "Todos vós Me beneficiastes ao Me trazerdes a Nīlācala. No entanto, Minha única posse era aquela vara, e vós não a guardastes.

madhya.5.154

tumi-saba āge yāha īśvara dekhite kibā āmi āge yāi, nā yāba sahite

PALABRA POR PALABRA

tumi-saba–todos vós; āge–à frente; yāha–ide; īśvara dekhite–ver Jagannātha; kibā–ou; āmi–Eu; āge–à frente; yāi–vou; nā–não; yāba–irei; sahite–convosco.

TRADUCCIÓN

"Portanto, todos vós deveis ir à frente ou atrás de Mim para ver o Senhor Jagannātha. Eu não irei convosco."

madhya.5.155

mukunda datta kahe,--prabhu, tumi yāha āge āmi-saba pāche yāba, nā yāba tomāra saṅge

PALABRA POR PALABRA

mukunda datta kahe–o devoto chamado Mukunda Datta disse; prabhu–meu Senhor; tumi–Tu; yāha–vai; āge–à frente; āmi-saba–todos nós; pāche–atrás; yāba–iremos; nā–não; yāba–iremos; tomāra saṅge–conTigo.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Meu Senhor, Tu deves ir à frente e permitir que todos os outros sigam atrás. Nós não iremos conTigo."

madhya.5.156

eta śuni' prabhu āge calilā śīghra-gati bujhite nā pāre keha dui prabhura mati

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvir isso; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–à frente dos outros devotos; calilā–começou a ir; śīghra-gati–muito rapidamente; bujhite–compreender; nā–não; pāre–capaz; keha–ninguém; dui–dois; prabhura–dos Senhores; mati–as intenções.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu passou então a caminhar muito rapidamente à frente de todos os outros devotos. Ninguém conseguia compreender o verdadeiro propósito dos dois Senhores, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu.

madhya.5.157

iṅho kene daṇḍa bhāṅge, teṅho kene bhāṅgāya bhāṅgāñā krodhe teṅho iṅhāke doṣāya

PALABRA POR PALABRA

iṅho–Nityānanda; kene–por que; daṇḍa–a vara; bhāṅge–quebra; teṅho–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kene–por que; bhāṅgāya–permite

que a quebre; bhāṅgāñā–após permitir que a quebrasse; krodhe–com ira; teṅho–Śrī Caitanya Mahāprabhu; iṅhāke–o Senhor Nityānanda; doṣāya–acusa.

TRADUCCIÓN

Os devotos não conseguiam compreender por que Nityānanda Prabhu quebrara a vara, por que Śrī Caitanya Mahāprabhu permitira que Ele o fizesse, ou por que, após permiti-lo, Caitanya Mahāprabhu ficara irado.

madhya.5.158

daṇḍa-bhaṅga-līlā ei--parama gambhīra sei bujhe, duṅhāra pade yāṅra bhakti dhīra

PALABRA POR PALABRA

daṇḍa-bhaṅga-līlā–o passatempo de quebrar a vara; ei–este; parama–muito; gambhīra–grave; sei bujhe–pode compreender; duṅhāra–de ambos; pade–aos pés de lótus; yāṅra–cujo; bhakti–serviço devocional; dhīra–fixo.

TRADUCCIÓN

O passatempo da quebra da vara é muito profundo. Somente aquele cuja devoção está fixa nos pés de lótus dos dois Senhores pode compreendê-lo.

SIGNIFICADO

Aquele que compreende Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu em verdade pode compreender Sua identidade, bem como a quebra da vara. Todos os ācāryas anteriores, induzidos a ocupar-se plenamente no serviço do Senhor, abandonaram o apego à vida material e, assim, aceitaram a vara, que significa pleno empenho da mente, da fala e do corpo no serviço do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou os princípios reguladores da ordem renunciada de vida. Isso é completamente claro. No entanto, na fase de paramahaṁsa não há necessidade de aceitar um daṇḍa (vara), e Śrī Caitanya Mahāprabhu estava certamente na fase de paramahaṁsa. Ainda assim, para indicar que todos devem aceitar sannyāsa ao fim da vida a fim de ocupar-se plenamente no serviço do Senhor, mesmo paramahaṁsas como Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos íntimos seguem os princípios reguladores infalivelmente. De fato, esse era o Seu propósito. Nityānanda Prabhu, que era Seu servidor eterno, acreditava não haver necessidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu carregar a vara, e, para declarar ao mundo que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava acima de todas as regulações, Ele a quebrou em três pedaços. O passatempo conhecido como daṇḍa-bhaṅga-līlā é assim explicado por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

madhya.5.159

brahmaṇya-deva-gopālera mahimā ei dhanya nityānanda--
vaktā yāra, śrotā--śrī-caitanya

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇya-deva–a Suprema Personalidade de Deus, que é misericordioso com os brāhmaṇas; gopālera–de Gopāla; mahimā–as glórias; ei–estas; dhanya–glorificadas; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; vaktā–o narrador; yāra–da narração; śrotā–o ouvinte; śrī-caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

As glórias do Senhor Gopāla, que é misericordioso com os brāhmaṇas, são muito grandes. A narração de Sākṣi-gopāla foi falada por Nityānanda Prabhu e ouvida por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Há quatro pontos de instrução que se devem considerar na história de Sākṣi-gopāla. Primeiro, a Deidade (*arcā-vigraha*) de Śrī Gopāla é eternamente *sac-cid-ānanda-vigraha,* a forma transcendental do Senhor. Segundo, a Deidade supera os princípios regulativos materiais e estende a realidade dos princípios transcendentais. Terceiro, é possível situar-se em uma posição transcendental após tornar-se um *brāhmaṇa,* mas, como *brāhmaṇa,* é preciso seguir os princípios regulativos com muito

rigor. Por fim, *brahmaṇya-deva* indica o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é assim adorado: *namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca jagad-dhitāya kṛṣṇāya govindāya nama nama/:!*. Isso indica que um devoto sob a proteção de Kṛṣṇa está automaticamente situado como *brāhmaṇa,* e tal *brāhmaṇa* não é iludido. Este é o fato.

madhya.5.160

śraddhā-yukta hañā ihā śune yei jana acire milaye tāre gopāla-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

śraddhā-yukta–com fé e amor; hañā–estando; ihā–esta narração; śune–ouve; yei–qual; jana–pessoa; acire–muito em breve; milaye–obtém; tāre–ela; gopāla-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Gopāla.

TRADUCCIÓN

Aquele que ouve esta narração do Senhor Gopāla com fé e amor muito em breve alcança os pés de lótus do Senhor Gopāla.

madhya.5.161

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as pegadas deles.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Quinto Capítulo, que descreve as atividades de Sākṣi-gopāla.

Capítulo 6

madhya.6.1

naumi taṁ gauracandraṁ yaḥ kutarka-karkaśāśayam
sārvabhaumaṁ sarva-bhūmā bhakti-bhūmānam ācarat

PALABRA POR PALABRA

naumi–ofereço minhas respeitosas reverências; tam–a Ele; gauracandram–que é conhecido como o Senhor Gauracandra; yaḥ–que; ku-tarka–por maus argumentos; karkaśa-āśayam–cujo coração era duro; sārvabhaumam–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; sarva-bhūmā–o Senhor de tudo; bhakti-bhūmānam–numa grande personalidade de devoção; ācarat–converteu.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Gauracandra, a Suprema Personalidade de Deus, que converteu o empedernido Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o reservatório de toda má lógica, num grande devoto.

madhya.6.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaitacandra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya gauracandra–todas as glórias ao Senhor Gaurahari; jaya nityānanda–todas as glórias a Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya!

madhya.6.3

āveśe calilā prabhu jagannātha-mandire jagannātha dekhi'
preme ha-ilā asthire

PALABRA POR PALABRA

āveśe–em êxtase; calilā–foi; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagannātha-mandire–ao templo de Jagannātha; jagannātha dekhi'–vendo a Deidade de Jagannātha; preme–em êxtase; ha-ilā–ficou; asthire–inquieto.

TRADUCCIÓN

Em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi de Āṭhāranālā ao templo de Jagannātha. Após ver o Senhor

Jagannātha, ficou muito inquieto devido ao amor a Deus.

madhya.6.4

jagannātha āliṅgite calilā dhāñā mandire paḍilā preme āviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

jagannātha–o Senhor Jagannātha; āliṅgite–abraçar; calilā–foi; dhāñā–muito rapidamente; mandire–no templo; paḍilā–caiu; preme–em êxtase; āviṣṭa–dominado; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foi rapidamente abraçar o Senhor Jagannātha, mas, ao entrar no templo, ficou tão dominado pelo amor a Deus que desmaiou no chão.

madhya.6.5

daive sārvabhauma tāṅhāke kare daraśana paḍichā mārite teṅho kaila nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

daive–por acaso; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅhāke–a Ele; kare–faz; daraśana–vendo; paḍichā–o guarda do templo; mārite–golpear; teṅho–ele; kaila–fez; nivāraṇa–proibição.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya por acaso O viu. Quando o guarda ameaçou golpear o Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya imediatamente o proibiu.

madhya.6.6

prabhura saundarya āra premera vikāra dekhi' sārvabhauma hailā vismita apāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; saundarya–a beleza; āra–e; premera vikāra–as transformações extáticas; dekhi'–vendo; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hailā–ficou; vismita–surpreso; apāra–muitíssimo.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou muitíssimo surpreso ao ver a beleza pessoal do Senhor Caitanya Mahāprabhu, bem como as transformações

transcendentais operadas em Seu corpo devido ao amor a Deus.

madhya.6.7

bahu-kṣaṇe caitanya nahe, bhogera kāla haila sārvabhauma
mane tabe upāya cintila

PALABRA POR PALABRA

bahu-kṣaṇe–por muito tempo; caitanya–consciência; nahe–não havia; bhogera–de oferecer alimento; kāla–o tempo; haila–chegou; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mane–na mente; tabe–naquele momento; upāya–remédio; cintila–pensou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu inconsciente por muito tempo. Nesse ínterim, chegou o momento de oferecer prasāda ao Senhor Jagannātha, e o Bhaṭṭācārya tentou pensar num remédio.

madhya.6.8

śiṣya paḍichā-dvārā prabhu nila vahāñā ghare āni' pavitra
sthāne rākhila śoyāñā

PALABRA POR PALABRA

śiṣya–discípulos; paḍichā–e guardas; dvārā–por meio de; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nila–levou; vahāñā–carregando; ghare–em casa; āni'–trazendo; pavitra–purificado; sthāne–num lugar; rākhila–deitou; śoyāñā–deitado.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu estava inconsciente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, com a ajuda dos guardas e de alguns discípulos, levou-O para sua casa e deitou-O num quarto muito santificado.

SIGNIFICADO

Naquele tempo, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya vivia na parte sul do templo de Jagannātha. Sua casa ficava praticamente na praia e era conhecida como Mārkaṇḍeya-sarastaṭa. Atualmente, é usada como o mosteiro de Gaṅgāmātā.

madhya.6.9

śvāsa-praśvāsa nāhi udara-spandana dekhiyā cintita haila bhaṭṭācāryera mana

PALABRA POR PALABRA

śvāsa-praśvāsa–respiração; nāhi–não havia; udara–do abdômen; spandana–movimento; dekhiyā–vendo; cintita–cheia de ansiedade;

haila–ficou; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Examinando o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma viu que Seu abdômen não se movia e que Ele não respirava. Ao ver Seu estado, o Bhaṭṭācārya ficou muito ansioso.

madhya.6.10

sūkṣma tulā āni' nāsā-agrete dharila īṣat calaye tulā dekhi' dhairya haila

PALABRA POR PALABRA

sūkṣma–fino; tulā–algodão; āni'–trazendo; nāsā–da narina; agrete–em frente; dharila–segurou; īṣat–ligeiramente; calaye–move-se; tulā–o algodão; dekhi'–vendo; dhairya–paciência; haila–houve.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya, então, pegou um fino chumaço de algodão e colocou-o diante das narinas do Senhor. Quando viu o algodão mover-se muito ligeiramente, ficou esperançoso.

madhya.6.11

vasi' bhaṭṭācārya mane karena vicāra ei kṛṣṇa-mahāpremera sāttvika vikāra

PALABRA POR PALABRA

vasi'–sentando-se; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mane–em sua mente; karena–faz; vicāra–consideração; ei–esta; kṛṣṇa-mahā-premera–do amor extático por Kṛṣṇa; sāttvika–transcendental; vikāra–transformação.

TRADUCCIÓN

Sentando-se ao lado de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele pensou: "Esta é uma transformação extática transcendental provocada pelo amor a Kṛṣṇa."

madhya.6.12

'sūddīpta sāttvika' ei nāma ye 'pralaya' nitya-siddha bhakte se 'sūddīpta bhāva' haya

PALABRA POR PALABRA

su-uddīpta sāttvika–do nome sūddīpta-sāttvika; ei–este; nāma–chamado; ye–o qual; pralaya–devastação; nitya-siddha–eternamente aperfeiçoado; bhakte–no devoto; se–aquele; su-uddīpta bhāva–o êxtase conhecido como sūddīpta; haya–manifesta-se.

TRADUCCIÓN

Ao ver o sinal de sūddīpta-sāttvika, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pôde imediatamente compreender a transformação extática transcendental no corpo do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Tal sinal ocorre apenas nos corpos de devotos eternamente liberados.

SIGNIFICADO

A palavra sūddīpta-sāttvika é explicada da seguinte maneira por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura: "O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* menciona oito tipos de transformações transcendentais nos corpos dos devotos avançados. Estas são, às vezes, contidas pelo devoto, e há dois estágios de tal contenção, tecnicamente conhecidos como dhūmāyitā e jvalitā. O estágio dhūmāyitā (fumegante) manifesta-se quando apenas uma ou duas transformações estão ligeiramente presentes e é possível ocultá-las. Quando mais de duas ou três transformações transcendentais se manifestam e ainda é possível ocultá-las, embora com grande dificuldade, esse estágio chama-se jvalitā (acesso). Quando quatro ou cinco sintomas se manifestam, alcançou-se o estágio dīpta (flamejante). Quando cinco, seis ou todos os oito sintomas se manifestam simultaneamente, essa posição chama-se uddīpta (inflamado). E quando todos os oito sintomas se multiplicam mil vezes e estão todos visíveis de uma só vez, o devoto encontra-se no estágio sūddīpta (intensamente inflamado). Nitya-siddha-bhakta indica os associados eternamente liberados do Senhor. Tais devotos desfrutam da

companhia do Senhor em quatro relacionamentos — como servo, amigo, pai ou amante conjugal."

madhya.6.13

'adhirūḍha bhāva' yāṅra, tāṅra e vikāra manuṣyera dehe dekhi,--baḍa camatkāra

PALABRA POR PALABRA

adhirūḍha bhāva–um êxtase tecnicamente conhecido como adhirūḍha; yāṅra–de quem; tāṅra–d'Ele; e–esta; vikāra–transformação; manuṣyera–de um ser humano; dehe–no corpo; dekhi–eu vejo; baḍa camatkāra–muito maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerou: "Os incomuns sintomas extáticos de adhirūḍha-bhāva estão aparecendo no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto é maravilhosíssimo! Como são possíveis no corpo de um ser humano?"

SIGNIFICADO

Adhirūḍha-bhāva, ou adhirūḍha-mahābhāva, é explicado no Ujjvala-nīlamaṇi, de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita Rūpa Gosvāmī da seguinte maneira: "A propensão amorosa do āśraya (devoto) para com o viṣaya (Senhor) torna-se tão extática que, mesmo depois de desfrutar da

companhia do amado, o devoto sente que seu desfrute é insuficiente. Nesse momento, o amante vê o amado de diferentes maneiras. Tal desenvolvimento de êxtase chama-se anurāga. Quando o anurāga atinge seu limite mais elevado e se torna perceptível no corpo, chama-se bhāva. Quando os sintomas corporais não são muito distintos, contudo, o estado emocional ainda se chama anurāga, não bhāva. Quando o êxtase bhāva se intensifica, chama-se mahā-bhāva. Os sintomas de mahā-bhāva são visíveis apenas nos corpos de associados eternos, como as gopīs."

madhya.6.14

eta cinti' bhaṭṭācārya āchena vasiyā nityānandādi siṁha-dvāre milila āsiyā

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando assim; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āchena–estava; vasiyā–sentado; nityānanda-ādi–todos os devotos, encabeçados por Nityānanda Prabhu; siṁha-dvāre–junto ao portão de entrada do templo de Jagannātha; milila–encontraram-se; āsiyā–chegando.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Bhaṭṭācārya pensava dessa maneira em sua casa, todos os devotos de Caitanya Mahāprabhu,

encabeçados por Nityānanda Prabhu, aproximaram-se do Siṁha-dvāra [o portão de entrada do templo].

madhya.6.15

tāṅhā śune loke kahe anyonye bāt eka sannyāsī āsi' dekhi' jagannātha

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā–naquele lugar; śune–eles ouvem; loke–as pessoas em geral; kahe–conversam; anyonye–entre si; bāt–assuntos; eka–um; sannyāsī–mendicante; āsi'–chegando ali; dekhi'–vendo; jagannātha–a Deidade do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Ali, os devotos ouviram as pessoas falando sobre um mendicante que viera a Jagannātha Purī e vira a Deidade de Jagannātha.

madhya.6.16

mūrcchita haila, cetana nā haya śarīre sārvabhauma lañā gelā āpanāra ghare

PALABRA POR PALABRA

mūrcchita–inconsciente; haila–ficou; cetana–consciência; nā–não; haya–há; śarīre–em Seu corpo; sārvabhauma–Sārvabhauma

Bhaṭṭācārya; lañā–levando-O; gelā–foi; āpanāra–sua própria; ghare–à casa.

TRADUCCIÓN

As pessoas disseram que o *sannyāsī* caiu inconsciente ao ver a Deidade do Senhor Jagannātha. Como Sua consciência não retornava, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya O levou para sua casa.

madhya.6.17

śuni' sabe jānilā ei mahāprabhura kārya hena-kāle āilā tāhāṅ gopīnāthācārya

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; sabe–todos os devotos; jānilā–puderam compreender; ei–esta; mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kārya–a atividade; hena-kāle–naquele momento; āilā–chegou; tāhāṅ–ali; gopīnātha-ācārya–de nome Gopīnātha Ācārya.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem isto, os devotos puderam compreender que falavam do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Justamente nesse momento, chegou ali Śrī Gopīnātha Ācārya.

madhya.6.18

nadīyā-nivāsī, viśāradera jāmātā mahāprabhura bhakta teṅho prabhu-tattva-jñātā

PALABRA POR PALABRA

nadīyā-nivāsī–um habitante de Nadīyā; viśāradera–de Viśārada; jāmātā–o genro; mahāprabhura bhakta–um devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu; teṅho–ele; prabhu-tattva-jñātā–um conhecedor da verdadeira identidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya era residente de Nadīyā, genro de Viśārada e devoto de Caitanya Mahāprabhu. Ele conhecia a verdadeira identidade de Sua Senhoria.

SIGNIFICADO

Maheśvara Viśārada era colega de classe de Nīlāmbara Cakravartī. Vivia no distrito de Nadīyā, numa aldeia chamada Vidyānagara, e tinha dois filhos chamados Madhusūdana Vācaspati e Vāsudeva Sārvabhauma. Seu genro era Gopīnātha Ācārya.

madhya.6.19

mukunda-sahita pūrve āche paricaya mukunda dekhiyā tāṅra ha-ila vismaya

PALABRA POR PALABRA

mukunda-sahita–com Mukunda Datta; pūrve–anteriormente; āche–havia; paricaya–conhecimento; mukunda–Mukunda Datta; dekhiyā–vendo; tāṅra–dele (Gopīnātha Ācārya); ha-ila–houve; vismaya–espanto.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya já conhecia Mukunda Datta anteriormente e, ao vê-lo em Jagannātha Purī, ficou muito admirado.

madhya.6.20

mukunda tāṅhāre dekhi' kaila namaskāra teṅho āliṅgiyā puche prabhura samācāra

PALABRA POR PALABRA

mukunda–Mukunda Datta; tāṅhāre–a ele; dekhi'–vendo; kaila–ofereceu; namaskāra–reverências; teṅho–ele; āliṅgiyā–abraçando; puche–pergunta; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; samācāra–notícias.

TRADUCCIÓN

Ao encontrá-lo, Mukunda Datta ofereceu reverências a Gopīnātha Ācārya. Então o Ācārya abraçou Mukunda Datta e perguntou sobre notícias de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.21

mukunda kahe,--prabhura ihāṅ haila āgamane āmi-saba āsiyāchi mahāprabhura sane

PALABRA POR PALABRA

mukunda kahe–Mukunda responde; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ihāṅ–aqui; haila–houve; āgamane–chegada; āmi-saba–todos nós; āsiyāchi–viemos; mahāprabhura–Caitanya Mahāprabhu; sane–com.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta respondeu: "O Senhor já chegou aqui. Viemos com Ele."

madhya.6.22

nityānanda-gosāñike ācārya kaila namaskāra sabe meli' puche prabhura vārtā bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-gosāñike–ao Senhor Nityānanda Prabhu; ācārya–Gopīnātha Ācārya; kaila namaskāra–ofereceu reverências; sabe meli'–encontrando-se com todos eles; puche–pergunta; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; vārtā–notícias; bāra bāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Assim que viu Nityānanda Prabhu, Gopīnātha Ācārya Lhe ofereceu suas reverências. Dessa maneira, encontrando-se com todos os devotos, perguntou repetidas vezes sobre notícias do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.23

mukunda kahe,--'mahāprabhu sannyāsa kariyā nīlācale āilā saṅge āmā-sabā lañā

PALABRA POR PALABRA

mukunda kahe–Mukunda Datta responde; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sannyāsa kariyā–depois de aceitar a ordem de vida renunciada; nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–veio; saṅge–com Ele; āmā-sabā–todos nós; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta prosseguiu: "Depois de aceitar a ordem de sannyāsa, o Senhor Caitanya Mahāprabhu veio a Jagannātha Purī e trouxe todos nós com Ele.

madhya.6.24

āmā-sabā chāḍi' āge gelā daraśane āmi-saba pāche āilāṅ tāṅra anveṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

āmā-sabā–todos nós; chāḍi'–deixando; āge–adiante; gelā–foi; daraśane–ver o Senhor Jagannātha; āmi-saba–todos nós; pāche–atrás; āilāṅ–viemos; tāṅra–d'Ele; anveṣaṇe–em busca.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Caitanya Mahāprabhu deixou nossa companhia e seguiu adiante para ver o Senhor Jagannātha. Acabamos de chegar e agora estamos à Sua procura.

madhya.6.25

anyonye lokera mukhe ye kathā śunila sārvabhauma-gṛhe prabhu,--anumāna kaila

PALABRA POR PALABRA

anyonye–entre si; lokera–das pessoas em geral; mukhe–nas bocas; ye–aquilo que; kathā–conversa; śunila–foi ouvido; sārvabhauma-gṛhe–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu–o Senhor; anumāna–uma suposição; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

"Pela conversa das pessoas em geral, deduzimos que o Senhor está agora na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.6.26

īśvara-darśane prabhu preme acetana sārvabhauma lañā gelā āpana-bhavana

PALABRA POR PALABRA

īśvara-darśane–por ver o Senhor Jagannātha; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; preme–no êxtase de amor a Deus; acetana–inconsciente; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; lañā gelā–levou; āpana-bhavana–para sua própria casa.

TRADUCCIÓN

"Ao ver o Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu ficou extático e caiu inconsciente, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya O levou nessa condição para sua casa.

madhya.6.27

tomāra milane yabe āmāra haila mana daive sei kṣaṇe pāiluṅ tomāra daraśana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–de ti; milane–em encontrar; yabe–quando; āmāra–de mim; haila–houve; mana–a mente; daive–por acaso; sei kṣaṇe–naquele exato momento; pāiluṅ–obtive; tomāra–teu; daraśana–encontro.

TRADUCCIÓN

"Justamente quando pensava em encontrar-me contigo, por acaso de fato nos encontramos.

madhya.6.28

cala, sabe yāi sārvabhaumera bhavana prabhu dekhi' pāche kariba īśvara darśana'

PALABRA POR PALABRA

cala–vamos; sabe–todos; yāi–iremos; sārvabhaumera bhavana–à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu dekhi'–vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāche–depois; kariba–faremos; īśvara darśana–a visão do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

"Primeiro vamos todos à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ver Caitanya Mahāprabhu. Depois iremos ver o Senhor Jagannātha."

madhya.6.29

eta śuni' gopīnātha sabāre lañā sārvabhauma-ghare gelā haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; sabāre–todos eles; lañā–levando consigo; sārvabhauma-ghare–à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; gelā–foi; haraṣita hañā–ficando muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto e sentindo-se muito satisfeito, Gopīnātha Ācārya imediatamente levou consigo todos os devotos e dirigiu-se à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.6.30

sārvabhauma-sthāne giyā prabhuke dekhila prabhu dekhi'
ācāryera duḥkha-harṣa haila

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-sthāne–ao lugar de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; giyā–indo até lá; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhila–todos eles viram; prabhu dekhi'–vendo o Senhor; ācāryera–de Gopīnātha Ācārya; duḥkha–infelicidade; harṣa–felicidade; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Ao chegar à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, todos viram o Senhor jazendo inconsciente. Vendo-O nessa condição, Gopīnātha Ācārya ficou muito infeliz, mas, ao

mesmo tempo, ficou feliz simplesmente por ver o Senhor.

madhya.6.31

sārvabhaume jānāñā sabā nila abhyantare nityānanda-gosāñire teṅho kaila namaskāre

PALABRA POR PALABRA

sārvabhaume–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; jānāñā–informando e pedindo permissão; sabā–todos os devotos; nila–levou; abhyantare–para dentro da casa; nityānanda-gosāñire–a Nityānanda Prabhu; teṅho–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila–ofereceu; namaskāre–reverências.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya permitiu que todos os devotos entrassem em sua casa e, ao ver Nityānanda Prabhu, o Bhaṭṭācārya Lhe ofereceu reverências.

madhya.6.32

sabā sahita yathā-yogya karila milana prabhu dekhi' sabāra haila haraṣita mana

PALABRA POR PALABRA

sabā sahita–com todos eles; yathā-yogya–como era apropriado; karila–fez; milana–encontro; prabhu dekhi'–vendo o Senhor; sabāra–de todos; haila–ficaram; haraṣita–satisfeitas; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma encontrou-se com todos os devotos e ofereceu-lhes uma recepção adequada. Todos ficaram satisfeitos por ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.33

sārvabhauma pāṭhāila sabā darśana karite

'candaneśvara' nija-putra dila sabāra sāthe

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; pāṭhāila–enviou-os; sabā–todos; darśana karite–para ver o Senhor Jagannātha; candana-īśvara–de nome Candaneśvara; nija-putra–seu filho; dila–deu; sabāra sāthe–com todos eles.

TRADUCCIÓN

Então, o Bhaṭṭācārya enviou todos eles de volta para verem o Senhor Jagannātha, e pediu a seu próprio filho Candaneśvara que os acompanhasse como guia.

madhya.6.34

jagannātha dekhi' sabāra ha-ila ānanda

bhāvete āviṣṭa hailā prabhu nityānanda

PALABRA POR PALABRA

jagannātha dekhi'–ao ver o Senhor Jagannātha; sabāra–de todos; ha-ila–houve; ānanda–prazer; bhāvete–em êxtase; āviṣṭa–dominado; hailā–ficou; prabhu nityānanda–o Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram, então, muito satisfeitos ao verem a Deidade do Senhor Jagannātha. O Senhor Nityānanda, em particular, ficou dominado pelo êxtase.

madhya.6.35

sabe meli' dhari tāṅre susthira karila

īśvara-sevaka mālā-prasāda āni' dila

PALABRA POR PALABRA

sabe meli'–reunindo-se todos juntos; dhari–ampararam; tāṅre–a Ele; su-sthira–firme; karila–tornaram; īśvara-sevaka–o sacerdote da Deidade; mālā–guirlanda; prasāda–oferenda; āni–trazendo; dila–deu.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Nityānanda Prabhu quase desfaleceu, todos os devotos O ampararam e O firmaram. Nesse momento, o sacerdote do Senhor Jagannātha trouxe uma guirlanda que havia sido oferecida à Deidade e a ofereceu a Nityānanda Prabhu.

madhya.6.36

prasāda pāñā sabe hailā ānandita mane

punarapi āilā sabe mahāprabhura sthāne

PALABRA POR PALABRA

prasāda pāñā–recebendo esta honra da guirlanda; sabe–todos eles; hailā–ficaram; ānandita mane–satisfeitos em mente; punarapi–novamente; āilā–voltaram; sabe–todos; mahāprabhura sthāne–ao lugar onde Śrī Caitanya Mahāprabhu estava hospedado.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram satisfeitos por receber esta guirlanda usada pelo Senhor Jagannātha. Em seguida, todos retornaram ao lugar onde o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu estava hospedado.

madhya.6.37

ucca kari' kare sabe nāma-saṅkīrtana

tṛtīya prahare haila prabhura cetana

PALABRA POR PALABRA

ucca–muito alto; kari'–fazendo; kare–começaram; sabe–todos; nāma-saṅkīrtana–o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; tṛtīya prahare–pela manhã; haila–houve; prabhura–do Senhor Caitanya; cetana–consciência.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos começaram, então, a cantar bem alto o mantra Hare Kṛṣṇa. Pouco antes do meio-dia, o Senhor recobrou a consciência.

madhya.6.38

huṅkāra kariyā uṭhe 'hari' 'hari' bali'

ānande sārvabhauma tāṅra laila pada-dhūli

PALABRA POR PALABRA

huṅkāra kariyā–emitindo um som alto; uṭhe–levantou-Se; hari hari bali'–cantando Hari, Hari; ānande–em prazer; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅra–Seus; laila–tomou; pada-dhūli–a poeira dos pés.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu Se levantou e cantou bem alto: "Hari! Hari!" Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou muito satisfeito ao ver o Senhor recobrar a consciência, e tomou a poeira dos pés de lótus do Senhor.

madhya.6.39

sārvabhauma kahe,--śīghra karaha madhyāhna

muñi bhikṣā dimu āji mahā-prasādānna

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–diz; śīghra–muito em breve; karaha–cumpri; madhya-ahna–os deveres do meio-dia; muñi–eu; bhikṣā–alimento; dimu–oferecerei; āji–hoje; mahā-prasāda-anna–restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya informou a todos eles: "Por favor, tomai vosso banho do meio-dia imediatamente. Hoje vos oferecerei mahā-prasāda, os restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha."

madhya.6.40

samudra-snāna kari' mahāprabhu śīghra āilā

caraṇa pākhāli' prabhu āsane vasilā

PALABRA POR PALABRA

samudra-snāna–um banho no mar; kari'–tomando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śīghra–muito em breve; āilā–retornou; caraṇa–pés; pākhāli'–lavando; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āsane–em um assento; vasilā–sentou-Se.

TRADUCCIÓN

Depois de banhar-Se no mar, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos retornaram muito em breve. O Senhor, então, lavou os pés e sentou-Se sobre um tapete para almoçar.

madhya.6.41

bahuta prasāda sārvabhauma ānāila

tabe mahāprabhu sukhe bhojana karila

PALABRA POR PALABRA

bahuta prasāda–variedades de alimento oferecido ao Senhor Jagannātha; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānāila–mandou trazê-los; tabe–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukhe–com felicidade; bhojana–almoço; karila–aceitou.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya providenciou para que se trouxessem diversos tipos de mahā-prasāda do templo de Jagannātha. Śrī Caitanya Mahāprabhu, então, aceitou o almoço com grande felicidade.

madhya.6.42

suvarṇa-thālīra anna uttama vyañjana

bhakta-gaṇa-saṅge prabhu karena bhojana

PALABRA POR PALABRA

suvarṇa-thālīra–em pratos de ouro; anna–arroz; uttama–de primeira classe; vyañjana–legumes; bhakta-gaṇa–os devotos; saṅge–com; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karena–aceita; bhojana–almoço.

TRADUCCIÓN

A Caitanya Mahāprabhu ofereceram-se arroz especial e legumes de primeira classe em pratos de ouro. Ele almoçou, assim, na companhia de Seus devotos.

madhya.6.43

sārvabhauma pariveśana karena āpane

prabhu kahe,--more deha lāphrā-vyañjane

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; pariveśana–distribuição; karena–faz; āpane–pessoalmente; prabhu kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; more–a Mim; deha–por favor, dá; lāphrā-vyañjane–legumes cozidos.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya distribuía pessoalmente o prasāda, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe: "Por favor, dá-Me apenas legumes cozidos.

SIGNIFICADO

Lāphrā-vyañjana é uma preparação na qual muitos legumes são cozidos juntos, acrescentando-se depois um cheṅkā, que consiste em especiarias como cominho, pimenta-preta e semente de mostarda.

madhya.6.44

pīṭhā-pānā deha tumi iṅhā-sabākāre

tabe bhaṭṭācārya kahe yuḍi' dui kare

PALABRA POR PALABRA

pīṭhā-pānā–bolos e leite condensado; deha–dá; tumi–tu; iṅhā-sabākāre–a todos estes devotos; tabe–nesse momento;

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–disse; yuḍi'–juntando; dui kare–as duas mãos.

TRADUCCIÓN

"Podes oferecer os bolos e outras preparações feitas com leite condensado a todos os devotos." Ao ouvir isto, o Bhaṭṭācārya juntou as mãos e falou da seguinte maneira.

madhya.6.45

jagannātha kaiche kariyāchena bhojana

āji saba mahāprasāda kara āsvādana

PALABRA POR PALABRA

jagannātha–o Senhor Jagannātha; kaiche–assim como; kariyāchena–aceitou; bhojana–o almoço; āji–hoje; saba–todos vós; mahā-prasāda–os restos do alimento oferecido ao Senhor; kara–fazei; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

"Hoje, por favor, procurai todos vós saborear o almoço assim como o Senhor Jagannātha o aceitou."

madhya.6.46

eta bali' pīṭhā-pānā saba khāoyāilā

bhikṣā karāñā ācamana karāilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; pīṭhā-pānā–muitos tipos de bolos e preparações de leite condensado; saba–todos; khāoyāilā–fez comer; bhikṣā karāñā–depois de oferecer o prasāda; ācamana karāilā–fez com que lavassem as mãos, os pés e a boca.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, ele fez com que todos comessem os diversos bolos e preparações de leite condensado. Depois de alimentá-los, ofereceu-lhes água para que lavassem as mãos, os pés e a boca.

madhya.6.47

ājñā māgi' gelā gopīnātha ācāryake lañā

prabhura nikaṭa āilā bhojana kariñā

PALABRA POR PALABRA

ājñā māgi'–pedindo permissão; gelā–foi; gopīnātha ācāryake lañā–levando Gopīnātha Ācārya; prabhura–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nikaṭa–perto; āilā–foi; bhojana kariñā–depois de almoçar.

TRADUCCIÓN

Pedindo permissão ao Senhor Caitanya Mahāprabhu e a Seus devotos, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então foi almoçar com Gopīnātha Ācārya. Depois de terminarem seu almoço, retornaram ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.48

'namo nārāyaṇāya' bali' namaskāra kaila

'kṛṣṇe matir astu' bali' gosāñi kahila

PALABRA POR PALABRA

namaḥ nārāyaṇāya–ofereço meus respeitos a Nārāyaṇa; bali'–dizendo; namaskāra kaila–ofereceu respeitos ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; matiḥ astu–que haja atração; bali'–dizendo; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahila–falou.

TRADUCCIÓN

Oferecendo suas reverências a Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Namo nārāyaṇāya" ["Ofereço minhas reverências a Nārāyaṇa"]. Em resposta, Caitanya Mahāprabhu disse: "Kṛṣṇe matir astu" ["Que tua atenção esteja em Kṛṣṇa"].

SIGNIFICADO

É de etiqueta entre os sannyāsīs, aqueles que estão na quarta plataforma da vida espiritual, oferecer respeitos dizendo oṁ namo nārāyaṇāya ("Ofereço minhas respeitosas reverências a Nārāyaṇa"). Esta saudação é usada especialmente pelos sannyāsīs māyāvādīs. Segundo as escrituras smṛti, um sannyāsī não deve esperar nada de ninguém, nem deve considerar-se idêntico à Suprema Personalidade de Deus. Os sannyāsīs vaiṣṇavas nunca pensam em si mesmos como sendo unos com o Senhor; sempre se consideram servos eternos de Kṛṣṇa, e desejam ver todos no mundo tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. Por essa razão, um sannyāsī vaiṣṇava sempre oferece suas bênçãos a todos, dizendo kṛṣṇe matir astu ("Que te tornes consciente de Kṛṣṇa").

madhya.6.49

śuni' sārvabhauma mane vicāra karila

vaiṣṇava-sannyāsī iṅho, vacane jānila

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isto; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mane–dentro da mente; vicāra karila–considerou; vaiṣṇava-sannyāsī–sannyāsī vaiṣṇava; iṅho–esta pessoa; vacane–pelas palavras; jānila–compreendeu.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir estas palavras, Sārvabhauma compreendeu que o Senhor Caitanya era um sannyāsī vaiṣṇava.

madhya.6.50

gopīnātha ācāryere kahe sārvabhauma gosāñira jānite cāhi
kāhāṅ pūrvāśrama

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha ācāryere–a Gopīnātha Ācārya; kahe–disse; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; jānite–saber; cāhi–desejo; kāhāṅ–qual; pūrva-āśrama–a situação anterior.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma então disse a Gopīnātha Ācārya: "Desejo conhecer a situação anterior de Caitanya Mahāprabhu."

SIGNIFICADO

A palavra pūrvāśrama refere-se à situação anterior de uma pessoa na vida. Às vezes alguém aceita a ordem renunciada partindo da vida de chefe de família, e às vezes até mesmo da vida de estudante (brahmacārī). Sārvabhauma Bhaṭṭācārya queria saber qual havia sido a situação anterior de Śrī Caitanya Mahāprabhu como chefe de família.

madhya.6.51

gopīnāthācārya kahe,--navadvīpe ghara 'jagannātha'--nāma, padavī--'miśra purandara'

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; navadvīpe–em Navadvīpa; ghara–residência; jagannātha–de nome Jagannātha; nāma–chamado; padavī–o sobrenome; miśra purandara–Miśra Purandara.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "Havia um homem chamado Jagannātha, residente de Navadvīpa, cujo sobrenome era Miśra Purandara.

madhya.6.52

'viśvambhara'--nāma iṅhāra, tāṅra iṅho putra nīlāmbara cakravartīra hayena dauhitra

PALABRA POR PALABRA

viśvambhara–de nome Viśvambhara; nāma–o nome; iṅhāra–d'Ele; tāṅra–de Jagannātha Miśra; iṅho–Ele; putra–filho; nīlāmbara cakravartīra–de Nīlāmbara Cakravartī; hayena–é; dauhitra–neto (filho da filha).

TRADUCCIÓN

"O Senhor Caitanya Mahāprabhu é filho desse Jagannātha Miśra, e Seu nome anterior era Viśvambhara Miśra. Ele também é, por sinal, neto de Nīlāmbara Cakravartī."

madhya.6.53

sārvabhauma kahe,--nīlāmbara cakravartī viśāradera samādhyāyī,--ei tāṅra khyāti

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma disse; nīlāmbara cakravartī–o cavalheiro chamado Nīlāmbara Cakravartī; viśāradera–de Maheśvara Viśārada (o pai de Sārvabhauma); samādhyāyī–colega de turma; ei–este; tāṅra–dele; khyāti–conhecimento.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: "Nīlāmbara Cakravartī era colega de classe de meu pai, Maheśvara Viśārada. Ele o conhecia como tal.

madhya.6.54

'miśra purandara' tāṅra mānya, hena jāni pitāra sambandhe doṅhāke pūjya kari' māni

PALABRA POR PALABRA

miśra purandara–Jagannātha Miśra Purandara; tāṅra–dele; mānya–respeitável; hena–assim; jāni–eu sei; pitāra sambandhe–em relação a meu pai; doṅhāke–ambos (Nīlāmbara Cakravartī e Jagannātha Miśra); pūjya–respeitáveis; kari'–considerando; māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

"Jagannātha Miśra Purandara era respeitado por meu pai. Assim, por causa de sua relação com meu pai, eu respeito tanto Jagannātha Miśra quanto Nīlāmbara Cakravartī."

madhya.6.55

nadīyā-sambandhe sārvabhauma hṛṣṭa hailā prīta hañā
gosāñire kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

nadīyā-sambandhe–em conexão com Nadīyā; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hṛṣṭa–satisfeito; hailā–ficou; prīta hañā–assim ficando satisfeito; gosāñire–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahite lāgilā–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir que Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia ao distrito de Nadīyā, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou

muito satisfeito e dirigiu-se ao Senhor da seguinte maneira.

madhya.6.56

'sahajei pūjya tumi, āre ta' sannyāsa ataeva haṅ tomāra āmi nija-dāsa'

PALABRA POR PALABRA

sahajei–naturalmente; pūjya–respeitável; tumi–Tu; āre–além disso; ta'–certamente; sannyāsa–a ordem renunciada de vida; ataeva–portanto; haṅ–sou; tomāra–Teu; āmi–eu; nija-dāsa–servo pessoal.

TRADUCCIÓN

"És naturalmente respeitável. Além disso, és um sannyāsī; assim, desejo tornar-me Teu servo pessoal."

SIGNIFICADO

Um sannyāsī deve ser sempre adorado e receber todo tipo de respeito dos gṛhasthas (chefes de família). Embora Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fosse mais velho do que Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma O respeitou como sannyāsī e como alguém que havia alcançado a mais elevada plataforma de êxtase espiritual. Dessa forma, o Bhaṭṭācārya certamente O aceitou como seu mestre.

madhya.6.57

śuni' mahāprabhu kaila śrī-viṣṇu smaraṇa bhaṭṭācārye kahe kichu vinaya vacana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isso; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; śrī-viṣṇu smaraṇa–lembrar-se do Senhor Viṣṇu; bhaṭṭācārye–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–fala; kichu–algumas; vinaya vacana–palavras muito humildes.

TRADUCCIÓN

Assim que Caitanya Mahāprabhu ouviu isso do Bhaṭṭācārya, lembrou-Se imediatamente do Senhor Viṣṇu e começou a falar-lhe humildemente da seguinte maneira.

madhya.6.58

"tumi jagad-guru--sarvaloka-hita-kartā vedānta paḍāo, sannyāsīra upakartā

PALABRA POR PALABRA

tumi jagat-guru–tu és o mestre de todas as pessoas; sarva-loka–de todas as pessoas; hita-kartā–o benquerente; vedānta paḍāo–tu ensinas a filosofia do Vedānta; sannyāsīra–dos mendicantes na ordem renunciada de vida; upakartā–o benfeitor.

TRADUCCIÓN

"Por seres um mestre da filosofia do Vedānta, és o mestre de todas as pessoas do mundo, bem como o benquerente delas. És também o benfeitor de todo tipo de sannyāsīs.

SIGNIFICADO

Como os sannyāsīs māyāvādīs ensinam a filosofia do Vedānta a seus alunos ou discípulos, costuma-se chamá-los de jagad-guru. Isso indica que eles são os benfeitores de todas as pessoas. Embora Sārvabhauma Bhaṭṭācārya não fosse um sannyāsī, mas um chefe de família, ele costumava convidar todos os sannyāsīs a sua casa e oferecer-lhes prasāda. Por isso, era aceito como o melhor benquerente e amigo de todos os sannyāsīs.

madhya.6.59

āmi bālaka-sannyāsī--bhānda-manda nāhi jāni tomāra āśraya niluṅ, guru kari' māni

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; bālaka-sannyāsī–um jovem sannyāsī; bhānda-manda–o bom e o mau; nāhi–não; jāni–sei; tomāra–teu; āśraya–refúgio; niluṅ–tomei; guru–mestre espiritual; kari'–tomando como; māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

"Sou um jovem sannyāsī e, na verdade, não tenho conhecimento do que é bom e do que é mau. Por isso, abrigo-Me em ti e aceito-te como Meu mestre espiritual.

madhya.6.60

tomāra saṅga lāgi' mora ihāṅ āgamana sarva-prakāre karibe āmāya pālana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; saṅga–associação; lāgi'–em prol de; mora–Minha; ihāṅ–aqui; āgamana–chegada; sarva-prakāre–sob todos os aspectos; karibe–farás; āmāya–a Mim; pālana–manutenção.

TRADUCCIÓN

"Vim aqui apenas para associar-Me a ti, e agora abrigo-Me em ti. Terás a bondade de manter-Me sob todos os aspectos?

madhya.6.61

āji ye haila āmāra baḍa-i vipatti tāhā haite kaile tumi āmāra avyāhati"

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; ye–aquilo que; haila–aconteceu; āmāra–Meu; baḍa-i–muito grande; vipatti–obstáculo; tāhā–desse perigo; haite–de; kaile–fizeste; tumi–tu; āmāra–Meu; avyāhati–alívio.

TRADUCCIÓN

"O incidente que aconteceu hoje foi um grande obstáculo para Mim, mas tu bondosamente Me aliviaste dele."

madhya.6.62

bhaṭṭācārya kahe,--ekale tumi nā yāiha darśane āmāra saṅge yābe, kimvā āmāra loka-sane

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–o Bhaṭṭācārya disse; ekale–sozinho; tumi–Tu; nā–não; yāiha–vás; darśane–para ver a Deidade; āmāra saṅge–comigo; yābe–deves ir; kimvā–ou; āmāra loka-sane–com meus homens.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya respondeu: "Não vás sozinho ver a Deidade no templo de Jagannātha. É melhor que vás comigo ou com meus homens."

madhya.6.63

prabhu kahe,--'mandira bhitare nā yāiba garuḍera pāśe rahi' darśana kariba'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya respondeu; mandira–o templo; bhitare–dentro; nā–nunca; yāiba–entrarei; garuḍera–da coluna conhecida como Garuḍa-stambha; pāśe–ao lado; rahi'–permanecendo; darśana–ver; kariba–farei.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Nunca entrarei no templo, mas sempre contemplarei o Senhor do lado do Garuḍa-stambha."

madhya.6.64

gopīnāthācāryake kahe sārvabhauma 'tumi gosāñire lañā karāiha daraśana

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācāryake–a Gopīnātha Ācārya; kahe–diz; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tumi–tu; gosāñire–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; karāiha–faze que Ele faça; daraśana–a contemplação do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse então a Gopīnātha Ācārya: "Leva Gosvāmījī e mostra-Lhe o Senhor Jagannātha.

madhya.6.65

āmāra mātṛ-svasā-gṛha--nirjana sthāna tāhāṅ vāsā deha, kara sarva samādhāna'

PALABRA POR PALABRA

āmāra–minha; mātṛ-svasā–da tia; gṛha–a casa; nirjana sthāna–lugar muito isolado; tāhāṅ–lá; vāsā–um aposento; deha–dá; kara–faze; sarva–todos; samādhāna–os arranjos.

TRADUCCIÓN

"Além disso, o aposento que pertence a minha tia materna fica num lugar muito isolado. Faze todos os arranjos para que Ele se hospede lá."

madhya.6.66

gopīnātha prabhu lañā tāhāṅ vāsā dila jala, jala-pātrādika sarva sāmādhāna kaila

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; tāhāṅ–lá; vāsā–aposento; dila–deu; jala–água; jala-pātra-ādika–potes de água e outros recipientes; sarva–todos; sāmādhāna–os arranjos; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Assim, Gopīnātha Ācārya levou o Senhor Caitanya Mahāprabhu aos aposentos residenciais e mostrou-Lhe onde encontrar água, banheiras e potes de água. De fato, ele providenciou tudo.

madhya.6.67

āra dina gopīnātha prabhu sthāne giyā śayyotthāna daraśana karāila lañā

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; prabhu–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sthāne–ao lugar; giyā–indo; śayyā-utthāna–o levantar-se da cama do Senhor Jagannātha; daraśana–ver; karāila–fez; lañā–levando-O.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Gopīnātha Ācārya levou o Senhor Caitanya Mahāprabhu para ver o despertar matinal do Senhor Jagannātha.

madhya.6.68

mukunda-datta lañā āilā sārvabhauma sthāne sārvabhauma kichu tāṅre balilā vacane

PALABRA POR PALABRA

mukunda-datta–de nome Mukunda Datta; lañā–levando; āilā–foi; sārvabhauma–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; sthāne–ao lugar; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kichu–algo; tāṅre–a Mukunda Datta; balilā–disse; vacane–em palavras.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya levou então Mukunda Datta consigo e foi à casa de Sārvabhauma. Ao chegarem, Sārvabhauma dirigiu-se a Mukunda Datta com as seguintes palavras.

madhya.6.69

'prakṛti-vinīta, sannyāsī dekhite sundara āmāra bahu-prīti bāḍe iṅhāra upara

PALABRA POR PALABRA

prakṛti-vinīta–por natureza muito humilde e manso; sannyāsī–renunciante; dekhite–de se ver; sundara–muito belo; āmāra–minha; bahu-prīti–grande afeição; bāḍe–aumenta; iṅhāra–por Ele; upara–em relação.

TRADUCCIÓN

"O sannyāsī é muito manso e humilde por natureza, e Sua pessoa é muito bela de se contemplar. Por conseguinte, minha afeição por Ele aumenta.

SIGNIFICADO

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerava Śrī Caitanya Mahāprabhu uma pessoa muito humilde e mansa porque, embora Caitanya Mahāprabhu fosse um sannyāsī, Ele ainda conservava Seu nome de brahmacārī. O Senhor aceitou sannyāsa de Keśava Bhāratī na Bhāratī sampradāya, na qual os brahmacārīs (os assistentes dos sannyāsīs) recebem o nome de "Caitanya". Mesmo após aceitar sannyāsa, Caitanya Mahāprabhu conservou o nome "Caitanya", que significa um humilde servo de um sannyāsī. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apreciou muito isso.

madhya.6.70

kon sampradāye sannyāsa karyāchena grahaṇa kibā nāma iṅhāra, śunite haya mana'

PALABRA POR PALABRA

kon sampradāye–em qual comunidade; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; karyāchena–fez; grahaṇa–aceitação; kibā–qual; nāma–nome; iṅhāra–Seu; śunite–de ouvir; haya–é; mana–minha mente.

TRADUCCIÓN

"De qual sampradāya Ele aceitou a ordem de sannyāsa, e qual é o Seu nome?"

madhya.6.71

gopīnātha kahe,--nāma śrī-kṛṣṇa-caitanya guru iṅhāra
keśava-bhāratī mahā-dhanya

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; nāma–Seu nome; śrī-kṛṣṇa-caitanya–de nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya; guru–guru de sannyāsa; iṅhāra–Seu; keśava-bhāratī–de nome Keśava Bhāratī; mahā-dhanya–a grandemente afortunada personalidade.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "O nome do Senhor é Śrī Kṛṣṇa Caitanya, e Seu preceptor de sannyāsa é o grandemente afortunado Keśava Bhāratī."

madhya.6.72

sārvabhauma kahe,--'iṅhāra nāma sarvottama bhāratī-
sampradāya iṅho--hayena madhyama'

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; iṅhāra–Seu; nāma–nome; sarva-uttama–de primeira classe; bhāratī-sampradāya–a comunidade dos sannyāsīs Bhāratī; iṅho–Ele; hayena–torna-se; madhyama–de classe média.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: " 'Śrī Kṛṣṇa' é um nome muito bom, mas Ele pertence à comunidade Bhāratī. Portanto, Ele é um sannyāsī de segunda classe."

madhya.6.73

gopīnātha kahe,--iṅhāra nāhi bāhyāpekṣā ataeva baḍa sampradāyera nāhika apekṣā

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; iṅhāra–do Senhor; nāhi–não há; bāhya-apekṣā–dependência de qualquer formalidade externa; ataeva–portanto; baḍa–grande; sampradāyera–de uma comunidade; nāhika–não há; apekṣā–necessidade.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu não depende de nenhuma formalidade

externa. Não há necessidade de que Ele aceite a ordem de sannyāsa de uma sampradāya superior."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa da Bhāratī sampradāya (comunidade), que pertence à sucessão discipular de Śaṅkarācārya. Śaṅkarācārya introduziu nomes para seus discípulos de sannyāsa, e estes são em número de dez. Dentre estes, os sobrenomes Tīrtha, Āśrama e Sarasvatī são considerados os mais elevados. No mosteiro de Śṛṅgerī, o sobrenome Sarasvatī é considerado de primeira classe, Bhāratī de segunda classe e Purī de terceira classe. Um sannyāsī que tenha compreendido muito bem o lema tat tvam asi e que toma seu banho na confluência dos rios Ganges, Yamunā e Sarasvatī é chamado Tīrtha. Uma pessoa que está muito ansiosa por aceitar sannyāsa, que está desapegada das atividades mundanas, que não tem desejo de nenhum tipo de facilidade material e que assim se salva do repetido nascimento e morte é conhecida como Āśrama. Quando um sannyāsī vive num lugar belo e solitário na floresta e está livre de todos os desejos materiais, ele é chamado Vana. Um sannyāsī que vive sempre na floresta e renuncia a toda ligação com o mundo a fim de ser elevado aos planetas celestiais, onde pode viver no Nandana-kānana, é chamado Araṇya. Aquele que prefere viver nas montanhas dedicando-se ao estudo do *Bhagavad-gītā* e cuja inteligência é fixa é chamado Giri. Aquele que prefere viver em grandes montanhas, mesmo entre animais ferozes, para atingir o cume da especulação filosófica (compreendendo que a essência deste mundo material é inútil) é

chamado Parvata. Um sannyāsī que mergulhou no oceano da Verdade Absoluta e recolheu algumas pedras valiosas de conhecimento desse oceano, e que nunca se desvia dos princípios reguladores de um sannyāsī, é chamado Sāgara. Aquele que aprendeu a arte clássica da música, que se dedica ao seu cultivo e que se tornou perito e completamente alheio ao apego material é chamado Sarasvatī. Sarasvatī é a deusa da música e da erudição, e numa das mãos ela segura um instrumento musical chamado vīṇā. Um sannyāsī que está sempre ocupado em música para elevação espiritual é chamado Sarasvatī. Aquele que se tornou completamente educado e está livre de todo tipo de ignorância, e que nunca é infeliz, mesmo numa condição aflitiva, é chamado Bhāratī. Aquele que se tornou muito perito em conhecimento absoluto, que está situado na Verdade Absoluta e que sempre discute a Verdade Absoluta é chamado Purī.

Todos esses sannyāsīs são assistidos por brahmacārīs, que são descritos da seguinte maneira: Aquele que conhece sua verdadeira identidade e está fixo em seu dever ocupacional específico, e que é sempre feliz na compreensão espiritual, é chamado Svarūpa-brahmacārī. Aquele que conhece completamente a refulgência Brahman e está sempre ocupado na prática do yoga é chamado Prakāśa-brahmacārī. Aquele que adquiriu conhecimento absoluto e que sempre medita na Verdade Absoluta, no conhecimento, no ilimitado e na refulgência Brahman, mantendo-se assim em bem-aventurança transcendental, é chamado Ānanda-brahmacārī. Aquele que é capaz de distinguir entre matéria e espírito, que nunca é

perturbado pelas transformações materiais e que medita na ilimitada, inexaurível e auspiciosa refulgência Brahman é um brahmacārī erudito de primeira classe e recebe o nome de Caitanya.

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya conversava com Gopīnātha Ācārya a respeito da comunidade de sannyāsa de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele apreciou o primeiro nome, "Śrī Kṛṣṇa", mas não gostou do sobrenome, "Caitanya", que é o nome de um brahmacārī pertencente à comunidade Bhāratī. Ele, portanto, sugeriu que o Senhor fosse elevado à comunidade Sarasvatī. No entanto, Gopīnātha Ācārya assinalou que o Senhor não depende de nenhuma formalidade externa. Gopīnātha Ācārya estava firmemente convencido de que Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Kṛṣṇa e, por conseguinte, independente de qualquer ritual ou formalidade externa. Quem quer ocupar-se em serviço devocional puro não necessita de superioridade titular como Bhāratī ou Sarasvatī.

madhya.6.74

bhaṭṭācārya kahe,--'iṅhāra prauḍha yauvana kemate
sannyāsa-dharma ha-ibe rakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu;
iṅhāra–Sua; prauḍha–plena; yauvana–juventude; kemate–como;

sannyāsa-dharma–os princípios de um sannyāsī; ha-ibe–haverá; rakṣaṇa–proteção.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya perguntou: "Śrī Caitanya Mahāprabhu está em Sua plena juventude. Como poderá Ele manter os princípios de sannyāsa?

madhya.6.75

nirantara iṅhāke vedānta śunāiba vairāgya-advaita-mārge praveśa karāiba

PALABRA POR PALABRA

nirantara–continuamente; iṅhāke–a Ele; vedānta–a filosofia Vedānta; śunāiba–recitarei; vairāgya–de renúncia; advaita–de monismo; mārge–na senda; praveśa–entrada; karāiba–farei com que Ele faça.

TRADUCCIÓN

"Recitarei continuamente a filosofia Vedānta diante de Caitanya Mahāprabhu, para que Ele permaneça fixo em Sua renúncia e assim ingresse na senda do monismo."

SIGNIFICADO

Segundo Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, entre os sannyāsīs o cultivo da filosofia Vedānta ajuda a pessoa a desapegar-se da

gratificação dos sentidos. Dessa forma, um sannyāsī pode proteger o prestígio de usar uma tanga (kaupīna). É preciso praticar o controle dos sentidos bem como o controle da mente e subjugar as seis forças da fala, da mente, da ira, da língua, do estômago e dos genitais. Então a pessoa pode tornar-se perita em compreender o serviço devocional ao Senhor e assim tornar-se um sannyāsī perfeito. Para esse propósito, é preciso cultivar conhecimento e renúncia regularmente. Quando alguém está apegado à gratificação material dos sentidos, não pode proteger sua ordem de sannyāsa. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sugeriu que, pelo estudo do vairāgya (renúncia), Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia ser salvo das garras dos plenos desejos juvenis.

madhya.6.76

kahena yadi, punarapi yoga-paṭṭa diyā saṁskāra kariye
uttama-sampradāye āniyā'

PALABRA POR PALABRA

kahena–diz; yadi–se; punarapi–novamente; yoga-paṭṭa diyā–oferecendo-Lhe roupa açafroada; saṁskāra–processo reformatório; kariye–realizo; uttama–de primeira classe; sampradāye–à comunidade; āniyā–trazendo.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sugeriu então: "Se Śrī Caitanya Mahāprabhu desejar, eu poderia trazê-Lo para

uma sampradāya de primeira classe, oferecendo-Lhe roupa açafroada e realizando novamente o processo reformatório."

SIGNIFICADO

O Bhaṭṭācārya queria reinstaurar Śrī Caitanya Mahāprabhu na Sarasvatī sampradāya, porque não gostava de que o Senhor pertencesse à Bhāratī sampradāya ou à Purī sampradāya. Na verdade, ele não conhecia a posição do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Como a Suprema Personalidade de Deus, Caitanya Mahāprabhu não dependia de uma sampradāya inferior ou superior. A Suprema Personalidade de Deus permanece na posição suprema em todas as circunstâncias.

madhya.6.77

śuni' gopīnātha-mukunda duṅhe duḥkhā hailā gopīnāthācārya kichu kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; gopīnātha-mukunda–Gopīnātha Ācārya e Mukunda Datta; duṅhe–ambos; duḥkhā–infelizes; hailā–ficaram; gopīnātha-ācārya–de nome Gopīnātha Ācārya; kichu–algo; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya e Mukunda Datta ficaram muito infelizes ao ouvir isso. Gopīnātha Ācārya, portanto, dirigiu-se a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya com as seguintes palavras.

madhya.6.78

'bhaṭṭācārya' tumi iṅhāra nā jāna mahimā bhagavattā-
lakṣaṇera iṅhātei sīmā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–meu caro Bhaṭṭācārya; tumi–você; iṅhāra–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; nā–não; jāna–conhece; mahimā–a grandeza; bhagavattā–de ser a Suprema Personalidade de Deus; lakṣaṇera–dos sintomas; iṅhātei–n'Ele; sīmā–o mais alto grau.

TRADUCCIÓN

"Meu caro Bhaṭṭācārya, você não conhece a grandeza do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos os sintomas da Suprema Personalidade de Deus encontram-se n'Ele no mais alto grau."

SIGNIFICADO

Visto que o Bhaṭṭācārya era um impersonalista, não tinha nenhuma ideia da Verdade Absoluta além da refulgência impessoal. No entanto, Gopīnātha Ācārya informou-o de que

Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que conhecem a Verdade Absoluta a conhecem em três fases, conforme se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

"Aqueles que conhecem a Verdade Absoluta não dual sabem muito claramente o que é Brahman, o que é Paramātmā e o que é a Suprema Personalidade de Deus." A Suprema Personalidade de Deus é ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa, completa com seis opulências. Gopīnātha Ācārya enfatizou que todas essas seis opulências existiam completamente em Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.79

tāhāte vikhyāta iṅho parama-īśvara ajña-sthāne kichu nahe vijñera gocara'

PALABRA POR PALABRA

tāhāte–portanto; vikhyāta–célebre; iṅho–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; parama-īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; ajña-sthāne–diante de uma pessoa ignorante; kichu–algo; nahe–não; vijñera–da pessoa que conhece; gocara–informação.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya prosseguiu: "O Senhor Caitanya Mahāprabhu é celebrado como a Suprema

Personalidade de Deus. Aqueles que são ignorantes a esse respeito acham muito difícil de compreender a conclusão dos homens dotados de conhecimento."

madhya.6.80

śiṣya-gaṇa kahe,--'īśvara kaha kon pramāṇe' ācārya kahe,--'vijña-mata īśvara-lakṣaṇe'

PALABRA POR PALABRA

śiṣya-gaṇa kahe–os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disseram; īśvara kaha–você diz a Suprema Personalidade de Deus; kon pramāṇe–com que evidência; ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; vijña-mata–as afirmações de pessoas autorizadas; īśvara-lakṣaṇe–em compreender a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya retrucaram: "Com que evidência você conclui que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o Senhor Supremo?" Gopīnātha Ācārya respondeu: "As afirmações dos ācāryas autorizados que compreendem a Suprema Personalidade de Deus são a prova."

SIGNIFICADO

Desde o aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, houve muitas pseudoencarnações na Índia que não apresentam

evidência autorizada. Há quinhentos anos, os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, sendo eruditos muito sábios, estavam certamente corretos ao pedir evidência a Gopīnātha Ācārya. Se uma pessoa propõe que ela mesma é Deus, ou que outra pessoa é uma encarnação de Deus ou o próprio Deus, ela deve citar evidência do śāstra para provar sua afirmação. Assim, o pedido dos discípulos do Bhaṭṭācārya é perfeitamente genuíno. Infelizmente, no momento atual tornou-se moda apresentar alguém como uma encarnação de Deus sem fazer referência aos śāstras. Antes de uma pessoa inteligente aceitar alguém como encarnação de Deus, porém, ela deve perguntar pela evidência. Quando os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya desafiaram Gopīnātha Ācārya, ele imediatamente respondeu corretamente: "Devemos ouvir as afirmações de grandes personalidades a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus." O Senhor Kṛṣṇa está estabelecido como a Suprema Personalidade de Deus por meio das afirmações de pessoas autorizadas, como Brahmā, Nārada, Vyāsadeva, Asita, Arjuna e muitas outras. De modo semelhante, Śrī Caitanya Mahāprabhu também está estabelecido como a Suprema Personalidade de Deus por meio de evidência das mesmas personalidades. Isso será explicado mais adiante.

madhya.6.81

śiṣya kahe,--'īśvara-tattva sādhi anumāne' ācārya kahe,--'anumāne nahe īśvara-jñāne

PALABRA POR PALABRA

śiṣya kahe–os discípulos disseram; īśvara-tattva–a verdade do Absoluto; sādhi–derivamos; anumāne–por hipótese; ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; anumāne–por hipótese; nahe–não há; īśvara-jñāne–verdadeiro conhecimento da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Os discípulos do Bhaṭṭācārya disseram: "Derivamos o conhecimento da Verdade Absoluta por hipótese lógica." Gopīnātha Ācārya respondeu: "Não se pode alcançar o verdadeiro conhecimento da Suprema Personalidade de Deus por meio de tal hipótese e argumento lógicos."

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs em particular formulam certas hipóteses sobre a Verdade Absoluta. Raciocinam que no mundo material verificamos que tudo é criado. Se traçarmos a história de qualquer coisa, encontraremos um criador. Por conseguinte, deve haver um criador desta enorme manifestação cósmica. Com esse raciocínio, chegam à conclusão de que um poder superior criou esta manifestação cósmica. Os māyāvādīs não aceitam que este grande poder seja uma pessoa. Sua mente não consegue assimilar o fato de que esta enorme manifestação cósmica possa ser criada por uma pessoa. Duvidam disso porque, tão logo pensam em uma pessoa, pensam em alguém dentro do mundo

material com potência limitada. Às vezes os filósofos māyāvādīs aceitarão o Senhor Kṛṣṇa ou o Senhor Rāma como Bhagavān, mas concebem o Senhor como uma pessoa que possui um corpo material. Os māyāvādīs não compreendem que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tem um corpo espiritual. Pensam em Kṛṣṇa como uma grande personalidade, um ser humano, dentro do qual está o poder impessoal supremo, o Brahman. Por isso, concluem finalmente que o Brahman impessoal é o Supremo, não a personalidade Kṛṣṇa. Este é o fundamento da filosofia māyāvādī. No entanto, pelos *śāstras* podemos compreender que o esplendor do Brahman são os raios corporais de Kṛṣṇa:

> *yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-*
> *kotiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam*
> *tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ*
> *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

"Sirvo à Suprema Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primevo, cujo esplendor do corpo transcendental é conhecido como o *brahmajyoti*. Esse *brahmajyoti,* que é ilimitado, insondável e onipresente, é a causa da criação de inúmeros planetas com variedades de climas e condições específicas de vida." (*Brahma-saṁhitā* 5.40)

Os filósofos māyāvādīs estudam a literatura Védica, mas não compreendem que a Verdade Absoluta em seu estágio final de realização é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Aceitam o

fato de que há um criador desta manifestação cósmica, mas isso é *anumāna* (hipótese). A lógica do filósofo māyāvādī assemelha-se a ver fumaça numa colina. Quando há um incêndio florestal em uma colina elevada, a fumaça é visível antes de tudo. A fumaça é produzida quando há fogo. Assim como se pode concluir que há fogo ao ver fumaça, ao ver esta manifestação cósmica os filósofos māyāvādīs concluem que deve haver um criador.

Os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya queriam evidências para demonstrar que Śrī Caitanya Mahāprabhu era de fato o criador da manifestação cósmica. Só então O aceitariam como a Suprema Personalidade de Deus, a causa original da criação. Gopīnātha Ācārya respondeu que não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus por conjecturas. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.25):

> *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya*
> *yoga-māyā-samāvṛtaḥ*
> *mūḍho 'yaṁ nābhijānāti*
> *loko mām ajam avyayam*

"Nunca me manifesto aos tolos e ignorantes. Para eles, estou encoberto por Minha eterna potência criativa [*yogamāyā*]; e assim o mundo iludido não Me conhece, a Mim que sou não nascido e infalível." (Bg. 7.25) A Suprema Personalidade de Deus reserva o direito de não Se expor aos não devotos. Só pode ser compreendida por devotos genuínos. O Senhor Kṛṣṇa diz em outro trecho do *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.55), *bhaktyā mām*

abhijānāti: "Só pelo processo devocional se pode compreender-Me." No Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.3), o Senhor Kṛṣṇa diz, *bhakto 'si me sakhā ceti rahasyaṁ hy etad uttamam*. Aqui o Senhor Kṛṣṇa informa Arjuna que lhe está revelando os segredos do *Bhagavad-gītā* por ele ser Seu devoto. Arjuna não era um *sannyāsī,* nem era um vedantista ou *brāhmaṇa*. Era, porém, um devoto de Kṛṣṇa. A conclusão é que temos de compreender a Suprema Personalidade de Deus a partir dos devotos. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu diz, *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*. (Cc. Madhya 19.151)

Podem ser citadas mais evidências para demonstrar que, sem a misericórdia de um devoto ou a misericórdia de Kṛṣṇa, não se pode compreender o que é Kṛṣṇa e o que é a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no próximo verso.

madhya.6.82

anumāna pramāṇa nahe īśvara-tattva-jñāne

kṛpā vinā īśvarere keha nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

anumāna pramāṇa–evidência por hipótese; nahe–não há; īśvara-tattva-jñāne–na compreensão da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus; kṛpā vinā–sem Sua misericórdia; īśvarere–a Suprema Personalidade de Deus; keha–ninguém; nāhi–não; jāne–conhece.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya continuou: "É possível compreender a Suprema Personalidade de Deus somente por Sua misericórdia, e não por conjeturas ou hipóteses."

SIGNIFICADO

Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente exibindo alguma mágica mundana. Os tolos ficam encantados com demonstrações mágicas e, quando veem algumas coisas maravilhosas realizadas por poder místico, aceitam um mágico como sendo a Personalidade de Deus ou uma encarnação. Esse não é o caminho da compreensão. Tampouco se deve conjeturar ou especular acerca de uma encarnação de Deus ou da Personalidade de Deus. É preciso aprender com a pessoa fidedigna ou com a própria Suprema Personalidade de Deus, assim como fez Arjuna, pela misericórdia de Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa também dá muitas indicações a respeito de Suas potências como a Suprema Personalidade de Deus. Deve-se compreender a Suprema Personalidade de Deus somente através da evidência apresentada pelos śāstras e pelos mahājanas. Em todo caso, é necessário ter a misericórdia do Senhor a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus por meio do serviço devocional.

madhya.6.83

īśvarera kṛpā-leśa haya ta' yāhāre

sei ta' īśvara-tattva jānibāre pāre

PALABRA POR PALABRA

īśvarera–da Personalidade de Deus; kṛpā-leśa–um pouco de misericórdia; haya–há; ta'–certamente; yāhāre–sobre quem; sei ta'–ele certamente; īśvara-tattva–a Verdade Absoluta; jānibāre–conhecer; pāre–é capaz.

TRADUCCIÓN

O Ācārya continuou: "Se alguém receber sequer uma ínfima porção do favor do Senhor por força do serviço devocional, poderá compreender a natureza da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.6.84

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; api–de fato; te–Teus; deva–meu Senhor; pada-ambuja-dvaya–dos dois pés de lótus; prasāda–da misericórdia; leśa–por apenas um traço; anugṛhītaḥ–favorecido; eva–certamente;

hi–de fato; jānāti–a pessoa conhece; tattvam–a verdade; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; mahimnaḥ–da grandeza; na–nunca; ca–e; anyaḥ–outro; ekaḥ–um; api–embora; ciram–por um longo período; vicinvan–especulando.

TRADUCCIÓN

" 'Meu Senhor, se alguém é favorecido sequer por um leve traço da misericórdia de Teus pés de lótus, pode compreender a grandeza de Tua personalidade. Mas aqueles que especulam a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Te, ainda que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos.' "

SIGNIFICADO

O verso acima provém do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29). A *Brahma-saṁhitā* afirma: vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau (*Brahma-saṁhitā* 5.33). Embora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, seja a meta última do conhecimento (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ), aquele que não é um devoto puro e que não está ocupado no serviço do Senhor não pode compreendê-Lo. O Senhor Brahmā, portanto, confirma isso. Vedeṣu durlabham: "É muito difícil compreender o Senhor Supremo simplesmente através dos próprios estudos." Adurlabham ātma-bhaktau: "Contudo, é muito fácil para os devotos capturar o Senhor." O Senhor é conhecido como ajita (inconquistável). Ninguém pode conquistar a Suprema

Personalidade de Deus, mas o Senhor consente em ser conquistado por Seus devotos. Essa é Sua natureza. Como se afirma no *Padma Purāṇa*:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

Satisfeito pelas atividades devocionais, o Senhor revela-Se a Seus devotos. Esse é o modo de compreendê-Lo.

O verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* citado por Gopīnātha Ācārya foi originalmente proferido pelo Senhor Brahmā quando ele foi derrotado pelo Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Brahmā havia roubado todos os bezerros e vaqueirinhos a fim de testar o poder de Kṛṣṇa. O Senhor Brahmā admitiu que seus próprios poderes extraordinários dentro do universo não eram, nem de longe, comparáveis aos poderes ilimitados do Senhor Kṛṣṇa. Se o Senhor Brahmā pode cometer um erro ao compreender Kṛṣṇa, o que dizer das pessoas comuns, que ou compreendem mal Kṛṣṇa ou apresentam falsamente uma suposta encarnação de Kṛṣṇa para sua própria gratificação dos sentidos.

madhya.6.85-86

yadyapi jagad-guru tumi--śāstra-jñānavān

pṛthivīte nāhi paṇḍita tomāra samāna

īśvarera kṛpā-leśa nāhika tomāte

ataeva īśvara-tattva nā pāra jānite

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; jagat-guru–um mestre de muitos discípulos; tumi–tu; śāstra-jñānavān–versado no conhecimento Védico; pṛthivīte–nesta terra; nāhi–não há; paṇḍita–um erudito instruído; tomāra–teu; samāna–igual; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; kṛpā–de misericórdia; leśa–um pouco; nāhika–não há; tomāte–em ti; ataeva–portanto; īśvara-tattva–a Verdade Absoluta (a Suprema Personalidade de Deus); nā pāra–não és capaz; jānite–de conhecer.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya dirigiu-se então a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "És um grande erudito e um mestre de muitos discípulos. De fato, não há outro erudito como tu sobre a terra. Não obstante, por estares desprovido de sequer uma pitada da misericórdia do Senhor, não podes compreendê-Lo, ainda que Ele esteja presente em tua casa.

madhya.6.87

tomāra nāhika doṣa, śāstre ei kahe

pāṇḍityādye īśvara-tattva-jñāna kabhu nahe'

PALABRA POR PALABRA

tomāra–teu; nāhika–não há; doṣa–defeito; śāstre–as escrituras; ei–isto; kahe–mencionam; pāṇḍitya-ādye–simplesmente pela erudição, etc.; īśvara-tattva-jñāna–conhecimento dos princípios da Suprema Personalidade de Deus; kabhu–jamais; nahe–não há.

TRADUCCIÓN

"Não é tua culpa; é o veredito das escrituras. Não podes compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente pela erudição."

SIGNIFICADO

Este é um verso muito importante. Até grandes eruditos não conseguem compreender Kṛṣṇa, mas ousam comentar o *Bhagavad-gītā*. Ler o *Bhagavad-gītā* significa compreender Kṛṣṇa, e no entanto vemos de fato muitos eruditos cometendo erros grosseiros ao tentar compreendê-Lo. A declaração de Gopīnātha Ācārya é confirmada em muitos lugares da literatura Védica. No *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23) afirma-se (Katha Up. 1.2.23): nāyam ātmā pravacanena labhyo

> *na medhayā na bahunā śrutena*
> *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas*
> *tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām*

Também se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.9):

> *naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā*
> *proktānyenaiva sujñānāya preṣṭha*
> *yāṁ tvam āpaḥ satya-dhṛtir batāsi*
> *tvādṛṅ no bhūyān naciketaḥ praṣṭā*

O fato é que a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, não pode ser alcançada simplesmente por explicações, lógica e erudição. Não se pode compreendê-La simplesmente pela própria capacidade mental. Mesmo estudando toda a literatura Védica, não se pode compreender o Senhor Supremo. No entanto, se alguém recebe um leve favor da misericórdia do Senhor, se o Senhor estiver satisfeito, pode compreendê-Lo. Mas quem são os candidatos aptos a receber a misericórdia do Senhor? Apenas os devotos. Somente eles podem compreender o que é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Se revela ao devoto sincero quando está satisfeito com seu serviço: *svayam eva sphuraty adaḥ*. A pessoa não deve tentar compreender o Senhor apenas pelas declarações dos *Vedas,* nem deve tentar inutilmente desacreditar essas declarações mediante o raciocínio e a lógica.

madhya.6.88

sārvabhauma kahe,--ācārya, kaha sāvadhāne

tomāte īśvara-kṛpā ithe ki pramāṇe

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya diz; ācārya–meu querido Gopīnātha Ācārya; kaha–por favor, fala; sāvadhāne–com muito cuidado; tomāte–a ti; īśvara-kṛpā–misericórdia do Senhor; ithe–neste assunto; ki pramāṇe–por qual evidência.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Meu querido Gopīnātha Ācārya, por favor, fala com grande cuidado. Qual é a prova de que recebeste a misericórdia do Senhor?"

madhya.6.89

ācārya kahe,--"vastu-viṣaye haya vastu-jñāna

vastu-tattva-jñāna haya kṛpāte pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; vastu-viṣaye–no que se refere ao summum bonum; haya–há; vastu-jñāna–conhecimento do Supremo; vastu-tattva–da Verdade Absoluta; jñāna–conhecimento; haya–é; kṛpāte–da misericórdia; pramāṇa–a evidência.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "O conhecimento do summum bonum, a Verdade Absoluta, é evidência da misericórdia do Senhor Supremo."

SIGNIFICADO

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou a seu cunhado, Gopīnātha Ācārya: "A Suprema Personalidade de Deus pode não ter demonstrado misericórdia a mim, mas qual é a prova de que a demonstrou a ti? Tem a bondade de nos esclarecer sobre isto." Em resposta a isso, Gopīnātha Ācārya disse que o summum bonum, a Verdade Absoluta, e Suas diferentes potências são idênticos. Por conseguinte, pode-se compreender a substância da Verdade Absoluta pela manifestação de Suas diferentes potências. O summum bonum inclui todas as potências numa unidade. A Verdade Absoluta combinada com diferentes características é a substância original (vastu): parāsya śaktir vividhaiva śrūyate.

Assim, os *Vedas* afirmam que a Verdade Absoluta tem diferentes potências. Quando alguém compreende as características das potências da Verdade Absoluta, fica ciente da Verdade Absoluta. Também no plano material, pode-se compreender a substância pela manifestação de seus sintomas. Por exemplo, quando há calor, deve-se entender que há fogo. O calor do fogo é percebido diretamente. O fogo pode não estar visível, mas pode-se buscar o fogo ao sentir o calor. De modo

semelhante, se alguém puder perceber as características da Verdade Absoluta, podemos saber que ele compreendeu a substância da Verdade Absoluta pela misericórdia do Senhor.

No *Bhagavad-gītā* (7.25), diz-se: nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya. A Suprema Personalidade de Deus reserva-Se o direito de não ser exposto a todos. Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ: "O Senhor revela-Se a um devoto quando está completamente satisfeito com o serviço do devoto." Dessa forma, não se pode compreender o Senhor Supremo sem Sua misericórdia. A Verdade Absoluta não pode ser compreendida por especulação, e esta é a conclusão do *Bhagavad-gītā*.

madhya.6.90

iṅhāra śarīre saba īśvara-lakṣaṇa

mahā-premāveśa tumi pāñācha darśana

PALABRA POR PALABRA

iṅhara–Seu; śarīre–no corpo; saba–todas; īśvara-lakṣaṇa–características da Suprema Personalidade de Deus; mahā-prema-āveśa–absorção em êxtase transcendental; tumi–tu; pāñācha–obtiveste; darśana–ver.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya continuou: "Viste os sintomas da Suprema Personalidade de Deus no corpo de Śrī

Caitanya Mahāprabhu durante Sua absorção num estado de espírito extático.

madhya.6.91

tabu ta' īśvara-jñāna nā haya tomāra

īśvarera māyā ei--bali vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

tabu ta'–ainda assim, contudo; īśvara-jñāna–conhecimento da Suprema Personalidade de Deus; nā–não; haya–há; tomāra–teu; īśvarera–do Senhor; māyā–a ilusão; ei–isto; bali–dizendo; vyavahāra–o termo geral.

TRADUCCIÓN

"Apesar de perceberes diretamente os sintomas do Senhor Supremo no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não podes compreendê-Lo. Isso é comumente chamado de ilusão.

SIGNIFICADO

Gopīnātha Ācārya está apontando que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya já havia visto sintomas incomuns de êxtase no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Esses sintomas incomuns de amor extático indicavam a Pessoa Suprema, mas, apesar de ter visto todos esses sintomas, o

Bhaṭṭācārya não pôde compreender a natureza transcendental do Senhor. Ele considerava os passatempos do Senhor como mundanos. Isso certamente se devia à ilusão.

madhya.6.92

dekhile nā dekhe tāre bahirmukha jana"

śuni' hāsi' sārvabhauma balila vacana

PALABRA POR PALABRA

dekhile–mesmo após ver; nā–não; dekhe–vê; tāre–a Pessoa Suprema; bahiḥ-mukha jana–uma pessoa influenciada pela energia externa; śuni'–ouvindo isto; hāsi'–sorrindo; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; balila–disse; vacana–as palavras.

TRADUCCIÓN

"Uma pessoa influenciada pela energia externa é chamada de bahirmukha jana, uma pessoa mundana, porque, apesar de sua percepção, não pode compreender a verdadeira substância." Ao ouvir Gopīnātha Ācārya dizer isto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sorriu e começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Quando o coração não está purificado, não se pode despertar a natureza transcendental do serviço devocional. Como confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.28):

> *yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ*
> *janānāṁ puṇya-karmaṇām*
> *te dvandva-moha-nirmuktā*
> *bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ*

"As pessoas que agiram piamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas, estão livres da dualidade da ilusão e se ocupam em Meu serviço com determinação."

Quando alguém está de fato ocupado no serviço devocional puro, entende-se que já alcançou a liberdade de todas as reações às atividades pecaminosas. Em outras palavras, deve-se compreender que os devotos já estão libertos do pecado. Uma pessoa pecaminosa, um perverso (*duṣkṛtī*), não pode ocupar-se no serviço devocional. Tampouco se pode ocupar no serviço devocional simplesmente com base na especulação erudita. É preciso aguardar a misericórdia do Senhor para prestar serviço devocional puro.

madhya.6.93

iṣṭa-goṣṭhī vicāra kari, nā kariha roṣa

śāstra-dṛṣṭye kahi, kichu nā la-iha doṣa

PALABRA POR PALABRA

iṣṭa-goṣṭhī–discussão entre amigos; vicāra–consideração; kari–fazemos; nā–não; kariha–faças; roṣa–ira; śāstra-dṛṣṭye–segundo a conclusão das escrituras; kahi–falamos; kichu–qualquer; nā–não; la-iha–tomes; doṣa–ofensa.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: "Estamos apenas tendo uma discussão entre amigos e considerando os pontos descritos nas escrituras. Não te ires. Falo simplesmente com base nos śāstras. Por favor, não te ofendas.

madhya.6.94

mahā-bhāgavata haya caitanya-gosāñi

ei kali-kāle viṣṇura avatāra nāi

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāgavata–um grande devoto; haya–é; caitanya-gosāñi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ei–esta; kali-kāle–na Era de Kali; viṣṇura–do Senhor Viṣṇu; avatāra–encarnação; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu é certamente um grande e incomum devoto, mas não podemos aceitá-Lo como uma encarnação do Senhor Viṣṇu porque, segundo o śāstra, não há encarnação nesta Era de Kali.

madhya.6.95

ataeva 'tri-yuga' kari' kahi viṣṇu-nāma kali-yuge avatāra nāhī,--śāstra-jñāna

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tri-yuga–o Senhor, que aparece somente em três yugas; kari'–fazendo; kahi–dizemos; viṣṇu-nāma–o santo nome do Senhor Viṣṇu; kali-yuge–na Era de Kali; avatāra–encarnação; nāhi–não há; śāstra-jñāna–o veredicto das escrituras.

TRADUCCIÓN

"Outro nome do Senhor Viṣṇu é Triyuga, porque não há encarnação do Senhor Viṣṇu em Kali-yuga. De fato, este é o veredicto das escrituras reveladas."

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é conhecido como Triyuga, o que significa que Ele Se manifesta em três yugas. Contudo, isso significa que, na Era de Kali, o Senhor

aparece não diretamente, mas disfarçado. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.38):

itthaṁ nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair lokān vibhāvayasi haṁsi jagat-pratīpān dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam

"Meu Senhor, em Vossas multifárias encarnações nas famílias de homens, animais, semideuses, ṛṣis, criaturas aquáticas e assim por diante, Vós matais todos os inimigos do mundo. Dessa forma, iluminais os mundos com conhecimento transcendental. Na Era de Kali, ó Mahāpuruṣa, às vezes apareceis numa encarnação encoberta. Por isso sois conhecido como Triyuga [aquele que aparece em apenas três yugas]."

Śrīla Śrīdhara Svāmī também confirmou que o Senhor Viṣṇu aparece na Era de Kali, mas não atua como atua em outras eras. O Senhor Viṣṇu encarna com dois propósitos: paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. Isto é, Ele vem para Se ocupar em passatempos com Seus devotos e para aniquilar os demônios. Esses propósitos são visíveis nos yugas Satya, Tretā e Dvāpara, mas, em Kali-yuga, o Senhor aparece disfarçado. Ele não mata diretamente os demônios nem dá proteção aos fiéis. Como o Senhor não é percebido diretamente em Kali-yuga, mas é conhecido diretamente nos outros três yugas, Seu nome é Triyuga.

madhya.6.96

śuniyā ācārya kahe duḥkhī hañā mane śāstra-jña kariñā tumi kara abhimāne

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isso; ācārya–Gopīnātha Ācārya; kahe–diz; duḥkhī–infeliz; hañā–tornando-se; mane–na mente; śāstra-jña–versado nas escrituras Védicas; kariñā–considerando-se; tumi–tu; kara–fazes; abhimāne–orgulho.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Gopīnātha Ācārya ficou muito infeliz. Ele disse ao Bhaṭṭācārya: "Tu te consideras o conhecedor de todas as escrituras Védicas.

madhya.6.97

bhāgavata-bhārata dui śāstrera pradhāna sei dui-grantha-vākye nāhi avadhāna

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; bhārata–Mahābhārata; dui–duas; śāstrera–de todas as escrituras Védicas; pradhāna–as mais proeminentes; sei–essas; dui-grantha–das duas escrituras; vākye–nas afirmações; nāhi–não há; avadhāna–atenção.

TRADUCCIÓN

"O *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Mahābhārata* são as duas escrituras Védicas mais importantes, mas tu não prestaste atenção alguma às suas afirmações.

madhya.6.98

sei dui kahe kalite sākṣāt-avatāra tumi kaha,--kalite nāhi viṣṇura pracāra

PALABRA POR PALABRA

sei–essas; dui–duas; kahe–dizem; kalite–nesta Era de Kali; sākṣāt–direta; avatāra–encarnação; tumi–tu; kaha–dizes; kalite–nesta Era de Kali; nāhi–não há; viṣṇura–do Senhor Viṣṇu; pracāra–manifestação.

TRADUCCIÓN

"No *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Mahābhārata*, afirma-se que o Senhor aparece diretamente, mas tu dizes que nesta era não há manifestação ou encarnação do Senhor Viṣṇu.

madhya.6.99

kali-yuge līlāvatāra nā kare bhagavān ataeva 'tri-yuga' kari' kahi tāra nāma

PALABRA POR PALABRA

kali-yuge–nesta Era de Kali; līlā-avatāra–uma encarnação para passatempos; nā–não; kare–faz; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ataeva–portanto; tri-yuga–do nome Triyuga (manifestado em três yugas); kari'–aceitando; kahi–digo; tāra nāma–Seu santo nome.

TRADUCCIÓN

"Nesta Era de Kali, não há līlā-avatāra da Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é conhecido como Triyuga. Esse é um de Seus santos nomes."

SIGNIFICADO

Um līlā-avatāra é uma encarnação do Senhor que realiza uma variedade de atividades sem fazer nenhum esforço especial. Ele sempre tem um passatempo após outro, todos plenos de prazer transcendental, e esses passatempos são plenamente controlados pela Pessoa Suprema. A Pessoa Suprema é totalmente independente de todos os outros nesses passatempos. Ao instruir Sanātana Gosvāmī (Cc. Madhya 20.296-298), Śrī Caitanya Mahāprabhu salientou que não se pode contar o número de līlā-avatāras:

līlāvatāra kṛṣṇera nā yāya gaṇana pradhāna kariyā kahi dig-daraśana

"Contudo", disse o Senhor a Sanātana, "explicarei os principais līlā-avatāras."

matsya, kūrma, raghunātha, nṛsiṁha, vāmana varāhādi--lekhā yāṅra nā yāya gaṇana

Assim foram enumeradas as encarnações do Senhor, incluindo Matsya, a encarnação peixe; Kūrma, a tartaruga; o Senhor Rāmacandra; Nṛsiṁhadeva; Vāmanadeva; e Varāha, a encarnação javali. Há, portanto, inúmeros līlā-avatāras, e todos eles exibem passatempos maravilhosos. O Senhor Varāha, a encarnação javali, ergueu todo o planeta Terra das profundezas do Oceano Garbhodaka. A encarnação tartaruga, o Senhor Kūrma, tornou-Se um pivô para a emulsificação de todo o mar, e o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu como metade homem, metade leão. Esses são alguns dos maravilhosos e incomuns aspectos dos līlā-avatāras.

Em seu livro Laghu-bhāgavatāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī enumerou os seguintes vinte e cinco līlā-avatāras: Catuḥ-sana, Nārada, Varāha, Matsya, Yajña, Nara-Nārāyaṇa, Kapila, Dattātreya, Hayaśīrṣa (Hayagrīva), Haṁsa, Pṛśnigarbha, Ṛṣabha, Pṛthu, Nṛsiṁha, Kūrma, Dhanvantari, Mohinī, Vāmana, Paraśurāma, Rāghavendra, Vyāsa, Balarāma, Kṛṣṇa, Buddha e Kalki.

Śrī Caitanya Mahāprabhu não é mencionado como um līlā-avatāra, porque Ele é uma encarnação disfarçada (channa-avatāra). Nesta Era de Kali não há līlā-avatāras, mas há uma

encarnação do Senhor manifestada no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso foi explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.6.100

pratiyuge karena kṛṣṇa yuga-avatāra tarka-niṣṭha hṛdaya
tomāra nāhika vicāra

PALABRA POR PALABRA

prati-yuge–em cada era ou milênio; karena–faz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yuga-avatāra–encarnação para a era; tarka-niṣṭha–endurecido pelo argumento; hṛdaya–coração; tomāra–teu; nāhika–não há; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya continuou: "Certamente há uma encarnação em cada era, e tal encarnação chama-se yuga-avatāra. Mas teu coração tornou-se tão endurecido pela lógica e pelo argumento que não consegues considerar todos esses fatos.

madhya.6.101

āsan varṇās trayo hy asya gṛhṇato 'nu-yugaṁ tanūḥ śuklo
raktas tathā pīta idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

āsan–houve; varṇāḥ–cores; trayaḥ–três; hi–de fato; asya–d'Ele; gṛhṇataḥ–aceitando; anu-yugam–de acordo com a era; tanūḥ–corpos; śuklaḥ–branca; raktaḥ–vermelha; tathā–também; pītaḥ–amarela; idānīm–no momento presente; kṛṣṇatām–enegrecida; gataḥ–aceitou.

TRADUCCIÓN

" 'No passado, teu filho teve corpos de três cores diferentes, de acordo com a era. Essas cores foram branca, vermelha e amarela. Nesta era [Dvāpara-yuga], Ele aceitou um corpo enegrecido.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.13) foi falado por Garga Muni quando ele realizava os rituais na cerimônia de imposição de nome do Senhor Kṛṣṇa. Ele afirma que as encarnações do Senhor em outras eras haviam sido branca, vermelha e amarela. Esta cor amarela refere-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, cuja tez corporal era amarelada. Isso confirma que, em Kali-yugas passados, o Senhor também encarnara num corpo de matiz amarelo. Compreende-se que o Senhor encarna em cores diferentes para os diferentes yugas (Satya, Tretā, Dvāpara e Kali). Aceitando a cor amarela (pīta), bem como outras características, o Senhor encarnou como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Este é o veredicto de todas as autoridades Védicas.

madhya.6.102

iti dvāpara urv-īśa stuvanti jagad-īśvaram nānā-tantra-vidhānena kalāv api tathā śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; dvāpare–em Dvāpara-yuga; uru-īśa–ó rei; stuvanti–oferecem orações; jagat-īśvaram–à Suprema Personalidade de Deus; nānā–várias; tantra–da literatura Védica suplementar; vidhānena–pelos princípios reguladores; kalau–na Era de Kali; api–certamente; tathā–assim também; śṛṇu–ouve.

TRADUCCIÓN

" 'Na Era de Kali, bem como em Dvāpara-yuga, as pessoas oferecem orações à Suprema Personalidade de Deus por meio de vários mantras e observam os princípios reguladores da literatura Védica suplementar. Agora, por favor, ouve isso de mim.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.31).

madhya.6.103

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-varṇam–cantando as duas sílabas kṛṣ e ṇa; tviṣā–pela tez; akṛṣṇam–não enegrecida; sa-aṅga–acompanhado de expansões pessoais; upa-aṅga–devotos; astra–a arma de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa; pārṣadam–e associados como Gadādhara, Svarūpa Dāmodara, etc.; yajñaiḥ–por sacrifício; saṅkīrtana–canto congregacional do mantra Hare Kṛṣṇa; prāyaiḥ–consistindo principalmente em; yajanti–adoram; hi–de fato; su-medhasaḥ–aqueles que são inteligentes.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta Era de Kali, aqueles que são inteligentes realizam o canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, adorando a Suprema Personalidade de Deus, que, nesta era, aparece sempre descrevendo as glórias de Kṛṣṇa. Essa encarnação tem matiz amarelado e está sempre acompanhada de Suas expansões plenárias [como Śrī Nityānanda Prabhu] e expansões pessoais [como Gadādhara], bem como de Seus devotos e associados [como Svarūpa Dāmodara].'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) é explicado por Śrī Jīva Gosvāmī em seu Krama-sandarbha, conforme citado por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em relação à explicação do *Ādi-līlā*, Terceiro Capítulo, verso 52.

madhya.6.104

suvarṇa-varṇo hemāṅgo varāṅgaś candanāṅgadī sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

suvarṇa-varṇaḥ–cuja tez é como o ouro; hema-aṅgaḥ–tendo um corpo como ouro fundido; vara-aṅgaḥ–cujo corpo é constituído de modo muito belo; candana-aṅgadī–untado com a polpa de sândalo; sannyāsa-kṛt–aceitando a ordem de vida renunciada; śamaḥ–autocontrolado; śāntaḥ–pacífico; niṣṭhā–firmemente fixo; śānti–trazendo paz por propagar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; parāyaṇaḥ–sempre na disposição extática do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor [na encarnação de Gaurasundara] tem uma tez dourada. De fato, todo o Seu corpo, que é constituído de modo muito belo, é como ouro fundido. Polpa de sândalo está untada por todo o Seu corpo. Ele aceitará a quarta ordem da vida espiritual [sannyāsa] e será muito autocontrolado. Distinguir-Se-á dos sannyāsīs māyāvādīs por estar fixo no serviço devocional e por espalhar o movimento de saṅkīrtana.' "

SIGNIFICADO

Gopīnātha Ācārya citou este verso do Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra do *Mahābhārata*.

madhya.6.105

tomāra āge eta kathāra nāhi prayojana ūṣara-bhūmite yena bījera ropaṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāra āge–diante de ti; eta–tantas; kathāra–de palavras; nāhi–não há; prayojana–necessidade; ūṣara-bhūmite–em terra estéril; yena–como; bījera–da semente; ropaṇa–semeadura.

TRADUCCIÓN

Então Gopīnātha Ācārya disse: "Não há necessidade de citar tantas evidências dos śāstras, pois tu és um especulador muito árido. Não há necessidade de semear sementes em terra estéril.

madhya.6.106

tomāra upare tāṅra kṛpā yabe habe e-saba siddhānta tabe tumiha kahibe

PALABRA POR PALABRA

tomāra upare–sobre ti; tāṅra–do Senhor; kṛpā–misericórdia; yabe–quando; habe–houver; e-saba–todas estas; siddhānta–conclusões; tabe–nesse momento; tumiha–tu também; kahibe–citarás.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Se sentir satisfeito contigo, também compreenderás estas conclusões e citarás os śāstras.

madhya.6.107

tomāra ye śiṣya kahe kutarka, nānā-vāda ihāra ki doṣa--ei māyāra prasāda

PALABRA POR PALABRA

tomāra–teus; ye–que; śiṣya–discípulos; kahe–dizem; ku-tarka–falsos argumentos; nānā-vāda–malabarismo de filosofia; ihāra–deles; ki–qual; doṣa–falha; ei–esta; māyāra–da ilusão; prasāda–bênção.

TRADUCCIÓN

"Os falsos argumentos e o malabarismo filosófico de palavras de teus discípulos não são falhas deles. Eles simplesmente receberam a bênção da filosofia māyāvāda.

madhya.6.108

yac-chaktayo vadatāṁ vādināṁ vai vivāda-saṁvāda-bhuvo bhavanti kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-mohaṁ tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

PALABRA POR PALABRA

yat–cujas; śaktayaḥ–potências; vadatām–contendentes; vādinām–dos disputantes opositores; vai–de fato; vivāda–de oposição; saṁvāda–de concordância; bhuvaḥ–objetos; bhavanti–tornam-se; kurvanti–fazem; ca–também; eṣām–deles; muhuḥ–sempre; ātma-moham–a ilusão do eu; tasmai–a Ele; namaḥ–reverências; ananta–ilimitadas; guṇāya–que possui qualidades; bhūmne–o Supremo.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de qualidades ilimitadas e cujas diferentes potências produzem a concordância e a discordância entre disputantes. Assim, a energia ilusória cobre repetidamente a autorrealização de ambos os disputantes.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.4.31).

madhya.6.109

yuktaṁ ca santi sarvatra bhāṣante brāhmaṇā yathā māyāṁ
madīyām udgṛhya vadatāṁ kiṁ nu durghaṭam

PALABRA POR PALABRA

yuktam–bastante apropriado; ca–também; santi–são; sarvatra–em toda parte; bhāṣante–falam; brāhmaṇāḥ–os eruditos; yathā–tanto quanto; māyām–ilusão; madīyām–de Mim; udgṛhya–aceitando; vadatām–dos especuladores; kim–o que; nu–certamente; durghaṭam–impossível.

TRADUCCIÓN

" 'Em quase todos os casos, tudo o que os brāhmaṇas eruditos falam é aceito; nada é impossível para aquele que se abriga em Minha energia ilusória e fala sob a influência dela.' "

SIGNIFICADO

Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.22.4), a Suprema Personalidade de Deus explica que Sua energia ilusória pode realizar o impossível; tal é o poder da energia ilusória. Em muitos casos, os especuladores filosóficos cobriram a verdade real e apresentaram ousadamente falsas teorias. Em tempos antigos, filósofos como Kapila, Gautama, Jaimini, Kaṇāda e brāhmaṇas semelhantes propuseram teorias filosóficas inúteis, e nos dias modernos os supostos cientistas apresentam muitas

falsas teorias acerca da criação, respaldadas por argumentos aparentemente lógicos. Tudo isso se deve à influência da energia ilusória do Senhor Supremo. A energia ilusória, portanto, às vezes parece correta porque emana do Supremo Correto. Para evitar a deveras desconcertante influência ilusória, é preciso aceitar as palavras da Suprema Personalidade de Deus tais como são. Somente então é possível escapar da influência da energia ilusória.

madhya.6.110

tabe bhaṭṭācārya kahe, yāha gosāñira sthane āmāra nāme gaṇa-sahita kara nimantraṇe

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–diz; yāha–por favor, vai; gosāñira sthane–ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āmāra nāme–em meu nome; gaṇa-sahita–com Seus associados; kara–faze; nimantraṇe–convite.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso de Gopīnātha Ācārya, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Primeiro vai ao lugar onde Śrī Caitanya Mahāprabhu está hospedado e convida-O a vir aqui com Seus associados. Pede-Lhe em meu nome.

madhya.6.111

prasāda āni' tāṅre karāha āge bhikṣā paścāt āsi' āmāre karāiha śikṣā

PALABRA POR PALABRA

prasāda āni'–trazendo o jagannātha-prasāda; tāṅre–a Ele; karāha–faze; āge–primeiro; bhikṣā–aceitação; paścāt–depois; āsi'–vindo aqui; āmāre–a mim; karāiha–faze; śikṣā–ensinamento.

TRADUCCIÓN

"Leva o jagannātha-prasāda e dá-o primeiro a Caitanya Mahāprabhu e a Seus associados. Depois disso, retorna aqui e ensina-me bem."

madhya.6.112

ācārya--bhaginī-pati, śyālaka--bhaṭṭācārya nindā-stuti-hāsye śikṣā karā'na ācārya

PALABRA POR PALABRA

ācārya–Gopīnātha Ācārya; bhaginī-pati–marido da irmã; śyālaka–irmão da esposa; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nindā–às vezes blasfemando; stuti–às vezes elogiando; hāsye–às vezes rindo; śikṣā–instrução; karā'na–dá; ācārya–Gopīnātha Ācārya.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya era o cunhado de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; por isso, a relação entre eles era muito doce e íntima. Nessas circunstâncias, Gopīnātha Ācārya o instruía ora blasfemando-o, ora elogiando-o e ora rindo dele. Isso vinha acontecendo havia algum tempo.

madhya.6.113

ācāryera siddhānte mukundera haila santoṣa bhaṭṭācāryera vākya mane haila duḥkha-roṣa

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Gopīnātha Ācārya; siddhānte–com as conclusões; mukundera–de Mukunda Datta; haila–houve; santoṣa–satisfação; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vākye–pelas palavras; mane–na mente; haila–houve; duḥkha–infelicidade; roṣa–e ira.

TRADUCCIÓN

Śrīla Mukunda Datta sentiu-se muito satisfeito ao ouvir as declarações conclusivas de Gopīnātha Ācārya, mas ficou muito infeliz e irado ao ouvir as declarações apresentadas por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.6.114

gosāñira sthāne ācārya kaila āgamana bhaṭṭācāryera nāme tāṅre kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

gosāñira sthāne–ao lugar onde Śrī Caitanya Mahāprabhu estava hospedado; ācārya–Gopīnātha Ācārya; kaila–fez; āgamana–vinda; bhaṭṭācāryera nāme–em nome de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅre–a Ele; kaila–fez; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

De acordo com as instruções de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Gopīnātha Ācārya dirigiu-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu e O convidou em nome do Bhaṭṭācārya.

madhya.6.115

mukunda-sahita kahe bhaṭṭācāryera kathā bhaṭṭācāryera nindā kare, mane pāñā vyathā

PALABRA POR PALABRA

mukunda-sahita–juntamente com Mukunda; kahe–descreve; bhaṭṭācāryera kathā–todas as palavras de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nindā–difamação; kare–faz; mane–na mente; pāñā–sentindo; vyathā–certa aflição.

TRADUCCIÓN

As declarações do Bhaṭṭācārya foram comentadas diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Gopīnātha Ācārya e Mukunda Datta desaprovaram as declarações do Bhaṭṭācārya porque elas lhes causaram aflição mental.

madhya.6.116

śuni mahāprabhu kahe aiche mat kaha āmā prati
bhaṭṭācāryera haya anugraha

PALABRA POR PALABRA

śuni–ouvindo-os; mahāprabhu–Caitanya Mahāprabhu; kahe–diz; aiche–assim; mat kaha–não faleis; āmā prati–para comigo; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; haya–há; anugraha–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Não faleis assim. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya demonstrou grande afeição e misericórdia para comigo.

madhya.6.117

āmāra sannyāsa-dharma cāhena rākhite vātsalye karuṇā
karena, ki doṣa ihāte

PALABRA POR PALABRA

āmāra–Meus; sannyāsa-dharma–princípios reguladores do sannyāsa; cāhena–ele quer; rākhite–manter; vātsalye–por afeição paternal; karuṇā–misericórdia; karena–faz; ki–que; doṣa–falha; ihāte–nisto.

TRADUCCIÓN

"Por afeição paternal para comigo, ele quer proteger-Me e zelar para que Eu siga os princípios reguladores de um sannyāsī. Que falha há nisso?"

madhya.6.118

āra dina mahāprabhu bhaṭṭācārya-sane ānande karilā jagannātha daraśane

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācārya-sane–juntamente com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānande–com grande prazer; karilā–fez; jagannātha–ao Senhor Jagannātha; daraśane–visita.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya visitaram juntos o templo do Senhor Jagannātha. Ambos estavam de ânimo muito agradável.

madhya.6.119

bhaṭṭācārya-saṅge tāṅra mandire āilā prabhure āsana diyā āpane vasilā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya-saṅge–juntamente com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅra–Seu (do Senhor Jagannātha); mandire–ao templo; āilā–veio; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsana–assento; diyā–oferecendo; āpane–pessoalmente; vasilā–sentou-se.

TRADUCCIÓN

Quando entraram no templo, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ofereceu um assento a Caitanya Mahāprabhu, enquanto ele próprio se sentou no chão, por devido respeito a um sannyāsī.

madhya.6.120

vedānta paḍāite tabe ārambha karilā sneha-bhakti kari' kichu prabhure kahilā

PALABRA POR PALABRA

vedānta–a filosofia vedānta; paḍāite–instruir; tabe–então; ārambha–início; karilā–fez; sneha–afeição; bhakti–e devoção; kari'–demonstrando; kichu–algo; prabhure–ao Senhor; kahilā–disse.

TRADUCCIÓN

Ele então começou a instruir o Senhor Caitanya Mahāprabhu na filosofia vedānta e, por afeição e devoção, falou ao Senhor da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

O Vedānta-sūtra, ou *Brahma-sūtra*, escrito por Śrīla Vyāsadeva, é um livro estudado por todos os estudantes espirituais avançados, especialmente pelos sannyāsīs de todas as comunidades religiosas (sampradāyas). Os sannyāsīs devem ler o *Vedānta-sūtra* para estabelecer suas conclusões finais a respeito do conhecimento Védico. Aqui, naturalmente, o vedānta mencionado é o comentário de Śaṅkarācārya, conhecido como Śārīraka-bhāṣya. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pretendia converter Caitanya Mahāprabhu, que era um sannyāsī vaiṣṇava, em um sannyāsī māyāvādī. Por isso, fez esse arranjo para instruí-Lo no *Vedānta-sūtra* segundo o comentário Śārīraka de Śaṅkarācārya. Todos os sannyāsīs da Śaṅkara-sampradāya apreciam estudar seriamente o *Vedānta-sūtra* com o comentário Śārīraka-bhāṣya. Diz-se: vedānta-vākyeṣu sadā ramantaḥ — "Deve-se sempre apreciar o estudo do *Vedānta-sūtra*."

madhya.6.121

vedānta-śravaṇa,--ei sannyāsīra dharma nirantara kara tumi
vedānta śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

vedānta-śravaṇa–ouvir a filosofia vedānta; ei–esta; sannyāsīra–de uma pessoa na ordem renunciada; dharma–ocupação factual; nirantara–incessantemente; kara–faze; tumi–Tu; vedānta–da filosofia vedānta; śravaṇa–ouvir.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: "Ouvir a filosofia vedānta é a principal ocupação de um sannyāsī. Portanto, sem hesitação, deves estudar a filosofia vedānta, ouvindo-a sem cessar de uma pessoa superior."

madhya.6.122

prabhu kahe,--'more tumi kara anugraha sei se kartavya, tumi yei more kaha'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; more–a Mim; tumi–tu; kara–demonstra; anugraha–misericórdia; sei se–esse; kartavya–dever; tumi–tu; yei–qualquer coisa que; more–a Mim; kaha–dizes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya respondeu: "És muito misericordioso para comigo e, por isso, considero que é Meu dever obedecer à tua ordem."

madhya.6.123

sāta dina paryanta aiche karena śravaṇe bhāla-manda nāhi kahe, vasi' mātra śune

PALABRA POR PALABRA

sāta dina–sete dias; paryanta–até; aiche–dessa maneira; karena–faz; śravaṇe–ouvir; bhāla–certo; manda–errado; nāhi–não; kahe–diz; vasi'–sentado; mātra–apenas; śune–ouve.

TRADUCCIÓN

Assim, durante sete dias seguidos, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a filosofia vedānta exposta por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Contudo, Caitanya Mahāprabhu nada dizia, nem indicava se aquilo estava certo ou errado. Ele simplesmente se sentava ali e ouvia o Bhaṭṭācārya.

madhya.6.124

aṣṭama-divase tāṅre puche sārvabhauma sāta dina kara tumi vedānta śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

aṣṭama-divase–no oitavo dia; tāṅre–a Ele; puche–pergunta; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; sāta dina–sete dias; kara–fazes; tumi–Tu; vedānta–a filosofia Vedānta; śravaṇa–ouvir.

TRADUCCIÓN

No oitavo dia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse a Caitanya Mahāprabhu: "Há sete dias seguidos Tu me escutas expor a filosofia Vedānta.

madhya.6.125

bhāla-manda nāhi kaha, raha mauna dhari' bujha, ki nā bujha,--ihā bujhite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

bhāla-manda–certo ou errado; nāhi kaha–não dizes; raha–permaneces; mauna–silêncio; dhari'–mantendo; bujha–compreendes; ki–ou; nā–não; bujha–compreendes; ihā–isto; bujhite–compreender; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

"Tu apenas escutas, fixo em Teu silêncio. Visto que não dizes se julgas estar certo ou errado, não posso saber se de fato estás compreendendo a filosofia Vedānta ou não."

madhya.6.126

prabhu kahe--"mūrkha āmi, nāhi adhyayana tomāra ājñāte mātra kariye śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; mūrkha āmi–sou um tolo; nāhi–não há; adhyayana–estudo; tomāra–tua; ājñāte–pela ordem; mātra–apenas; kariye–faço; śravaṇa–ouvir.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Sou um tolo e, por conseguinte, não estudo o *Vedānta-sūtra*. Apenas procuro ouvi-lo de ti, porque assim Me ordenaste.

madhya.6.127

sannyāsīra dharma lāgi' śravaṇa mātra kari tumi yei artha kara, bujhite nā pāri"

PALABRA POR PALABRA

sannyāsīra–de alguém na ordem de vida renunciada; dharma–a ocupação; lāgi'–em razão de; śravaṇa–ouvir; mātra–apenas; kari–faço; tumi–tu; yei–qualquer; artha–significado; kara–apresentas; bujhite–compreender; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

"Apenas para cumprir os deveres da ordem renunciada de sannyāsa é que escuto. Infelizmente, não consigo compreender minimamente o significado que apresentas."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou-Se como se fosse um sannyāsī apenas de nome ou, em outras palavras, um tolo de primeira ordem. Os sannyāsīs māyāvādīs da Índia estão muito acostumados a declarar-se jagad-gurus, mestres do mundo, embora não tenham informação alguma do mundo exterior e estejam limitados em sua experiência a uma pequena cidade ou aldeia, ou talvez ao país da Índia. Tais sannyāsīs tampouco têm educação suficiente. Infelizmente, no momento atual há muitos sannyāsīs tolos, tanto na Índia como em outros lugares, que simplesmente leem e estudam a literatura védica sem compreender os significados. Quando Caitanya Mahāprabhu travava Sua discussão com o Chand Kazi, o magistrado muçulmano de Navadvīpa, Ele recitou um verso da literatura védica no sentido de que a ordem de sannyāsa é proibida nesta Era de Kali. Somente aqueles que são muito sérios e que seguem os princípios reguladores e estudam a literatura védica devem aceitar sannyāsa. Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovava que um sannyāsī lesse o *Vedānta-sūtra*, ou *Brahma-sūtra*, mas não aprovava o comentário Śārīraka de Śaṅkarācārya. De fato, Ele disse em outra passagem: māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa: "Se alguém ouve o Śārīraka-bhāṣya de Śaṅkarācārya, está condenado." Assim, um sannyāsī, um transcendentalista, deve ler o *Vedānta-sūtra* regularmente, mas não deve ler o Śārīraka-bhāṣya. Esta é a conclusão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O verdadeiro comentário sobre o *Vedānta-sūtra* é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Artho 'yaṁ brahma-sūtrāṇām: o *Śrīmad-*

Bhāgavatam é o comentário original sobre o *Vedānta-sūtra* escrito pelo próprio autor, Śrīla Vyāsadeva.

madhya.6.128

bhaṭṭācārya kahe,--nā bujhi', hena jñāna yāra bujhibāra lāgi'
seha puche punarbāra

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; nā bujhi'–não compreendendo; hena–este; jñāna–o conhecimento; yāra–de alguém; bujhibāra lāgi'–apenas para compreender; seha–ele também; puche–pergunta; punaḥ-bāra–de novo.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Aceito que não compreendes; ainda assim, mesmo aquele que não compreende indaga sobre o assunto.

madhya.6.129

tumi śuni' śuni' raha mauna mātra dhari' hṛdaye ki āche
tomāra, bujhite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; śuni'–ouvindo; śuni'–ouvindo; raha–permaneces; mauna–silêncio; mātra–apenas; dhari'–mantendo; hṛdaye–no

coração; ki–o que; āche–há; tomāra–Teu; bujhite–compreender; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

"Tu escutas repetidamente, mas permaneces em silêncio. Não consigo compreender o que de fato está em Tua mente."

madhya.6.130

prabhu kahe,--"sūtrera artha bujhiye nirmala tomāra vyākhyā
śuni' mana haya ta' vikala

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; sūtrera artha–o significado dos sūtras; bujhiye–posso compreender; nirmala–com muita clareza; tomāra–tua; vyākhyā–explicação; śuni'–ouvindo; mana–a mente; haya–torna-se; ta'–de fato; vikala–perturbada.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então revelou Sua mente, dizendo: "Posso compreender o significado de cada sūtra muito claramente, mas tuas explicações simplesmente agitaram Minha mente.

SIGNIFICADO

O significado factual dos aforismos do *Vedānta-sūtra* é tão claro quanto a luz do sol. Os filósofos māyāvādīs simplesmente tentam encobrir essa luz solar com as nuvens das interpretações imaginadas por Śaṅkarācārya e seus seguidores.

madhya.6.131

sūtrera artha bhāṣya kahe prakāśiyā tumi, bhāṣya kaha--
sūtrera artha ācchādiyā

PALABRA POR PALABRA

sūtrera artha–os significados dos sūtras; bhāṣya–o comentário; kahe–alguém expõe; prakāśiyā–manifestando claramente; tumi–tu; bhāṣya kaha–fazes um comentário; sūtrera–dos sūtras; artha–os significados; ācchādiyā–encobrindo.

TRADUCCIÓN

"O significado dos aforismos do *Vedānta-sūtra* contém em si mesmo comentários claros, mas os outros comentários que apresentaste simplesmente encobriram o significado dos sūtras como uma nuvem.

SIGNIFICADO

Por favor, consulte o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 106-146, para uma explicação deste verso.

madhya.6.132

sūtrera mukhya artha nā karaha vyākhyāna kalpanārthe tumi tāhā kara ācchādana

PALABRA POR PALABRA

sūtrera–dos sūtras; mukhya–direto; artha–dos significados; nā–não; karaha–fazes; vyākhyāna–explicação; kalpanā-arthe–devido ao significado imaginativo; tumi–tu; tāhā–disso; kara–fazes; ācchādana–encobrimento.

TRADUCCIÓN

"Tu não explicas o significado direto dos Brahma-sūtras. De fato, parece que teu intuito é encobrir o verdadeiro significado deles."

SIGNIFICADO

Isto é típico de todos os māyāvādīs ou ateístas que interpretam o significado da literatura védica à sua própria maneira imaginativa. O verdadeiro propósito dessas pessoas tolas é impor a conclusão impersonalista a toda a literatura védica. Os ateístas māyāvādīs também interpretam o *Bhagavad-gītā*. Em cada verso do Śrīmad *Bhagavad-gītā* está claramente afirmado que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Em cada verso, Vyāsadeva diz: śrī-bhagavān uvāca, "a Suprema Personalidade de Deus disse", ou "o Bem-aventurado Senhor disse." Está claramente afirmado que o Bem-aventurado Senhor é a Pessoa

Suprema, mas os ateístas māyāvādīs ainda assim tentam provar que a Verdade Absoluta é impessoal. A fim de apresentar seus significados falsos e imaginários, eles precisam recorrer a tantos malabarismos verbais e interpretações gramaticais que acabam por se tornar ridículos. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu observou que ninguém deve ouvir os comentários ou significados māyāvādīs sobre nenhuma literatura védica.

madhya.6.133

upaniṣad-śabde yei mukhya artha haya sei artha mukhya,--
vyāsa-sūtre saba kaya

PALABRA POR PALABRA

upaniṣad–dos Vedas; śabde–pelas palavras; yei–qualquer; mukhya–direto; artha–significado; haya–é; sei–aquele; artha–significado; mukhya–principal; vyāsa-sūtre–no Vedānta-sūtra; saba–tudo; kaya–descreve.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "O *Vedānta-sūtra* é o resumo de todos os *Upaniṣads*; portanto, qualquer que seja o significado direto presente nos *Upaniṣads* está também registrado no *Vedānta-sūtra*, ou Vyāsa-sūtra.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī explicou a palavra upaniṣad em seu Anubhāṣya. Por favor, consulte o *Ādi-līlā*, Segundo Capítulo, quinto verso, e o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 106 e 108, para sua explicação.

madhya.6.134

mukhyārtha chāḍiyā kara gauṇārtha kalpanā 'abhidhā'-vṛtti chāḍi' kara śabdera lakṣaṇā

PALABRA POR PALABRA

mukhya-artha–o significado direto; chāḍiyā–abandonando; kara–fazes; gauṇa-artha–significado indireto; kalpanā–imaginando; abhidhā-vṛtti–o significado que se compreende de imediato; chāḍi'–abandonando; kara–fazes; śabdera–das palavras; lakṣaṇā–interpretação.

TRADUCCIÓN

"Para cada verso, o significado direto deve ser aceito sem interpretação. No entanto, você simplesmente abandona o significado direto e prossegue com sua interpretação imaginária.

madhya.6.135

pramāṇera madhye śruti pramāṇa--pradhāna śruti ye mukhyārtha kahe, sei se pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

pramāṇera–das evidências; madhye–no meio; śruti–a versão védica; pramāṇa–evidência; pradhāna–principal; śruti–a versão védica; ye–qualquer; mukhya-artha–significado principal; kahe–diz; sei se–essa de fato; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

"Embora haja outras evidências, a evidência apresentada na versão védica deve ser tomada como suprema. As versões védicas compreendidas diretamente são evidência de primeira classe."

SIGNIFICADO

Obras que devem ser consultadas são o Tattva-sandarbha (10-11) de Śrīla Jīva Gosvāmī, o comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa sobre ele e os seguintes versos do *Brahma-sūtra*: śāstra-yonitvāt (1.1.3), tarkāpratiṣṭhānāt (2.1.11) e śrutes tu śabda-mūlatvāt (2.1.27), conforme comentados por Śrī Rāmānujācārya, Śrī Madhvācārya, Śrī Nimbārkācārya e Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa. Em seu livro Sarva-saṁvādinī, Śrīla Jīva Gosvāmī observou que, embora haja dez tipos de evidência — percepção direta, a versão védica, referência histórica,

hipótese e assim por diante — e embora todos sejam geralmente aceitos como evidência, a pessoa que apresenta uma hipótese, lê a versão védica, percebe ou interpreta por sua experiência é com certeza imperfeita de quatro maneiras. Isto é, ela está sujeita a cometer erros, a deixar-se iludir, a enganar e a ter sentidos imperfeitos. Embora a evidência possa estar correta, a própria pessoa corre o perigo de ser desencaminhada devido a seus defeitos materiais. Além da apresentação direta, há a possibilidade de que uma interpretação não seja perfeita. Portanto, a conclusão é que somente uma apresentação direta pode ser considerada evidência. Uma interpretação não pode ser aceita como evidência, mas pode ser considerada prova de evidência.

No *Bhagavad-gītā*, logo no início, afirma-se:

dhṛtarāṣṭra uvāca dharma-kṣetre kuru-kṣetre samavetā yuyutsavaḥ māmakāḥ pāṇḍavāś caiva kim akurvata sañjaya

As afirmações do *Bhagavad-gītā* são, em si mesmas, prova de que existe um lugar de peregrinação religiosa chamado Kurukṣetra, onde os Pāṇḍavas e os Kurus se reuniram para lutar. Depois de se reunirem ali, o que fizeram? Esta foi a indagação de Dhṛtarāṣṭra a Sañjaya. Embora estas afirmações sejam muito claras, os ateístas tentam interpretar significados diferentes das palavras dharma-kṣetra e kuru-kṣetra. Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī advertiu-nos a não depender de nenhum tipo de interpretação. É melhor tomar os versos como são, sem interpretação.

madhya.6.136

jīvera asthi-viṣṭhā dui--śaṅkha-gomaya śruti-vākye sei dui mahā-pavitra haya

PALABRA POR PALABRA

jīvera–da entidade viva; asthi–o osso; viṣṭhā–excremento; dui–dois; śaṅkha–búzio; go-maya–esterco de vaca; śruti-vākye–nas palavras da versão védica; sei–esses; dui–dois; mahā–grandemente; pavitra–puros; haya–são.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Búzios e esterco de vaca nada mais são que os ossos e o excremento de certas entidades vivas, mas, segundo a versão védica, ambos são considerados muito puros.

SIGNIFICADO

Segundo os princípios védicos, ossos e esterco são geralmente considerados muito impuros. Se alguém toca um osso ou excremento, deve tomar banho imediatamente. Esse é o preceito védico. Contudo, os *Vedas* também prescrevem que um búzio, embora seja o osso de um animal, e o esterco de vaca, embora seja o excremento de um animal, são muito santificados. Ainda que tais afirmações pareçam contraditórias, com base na versão védica nós aceitamos o fato de que búzios e esterco de vaca são puros e santificados.

madhya.6.137

svataḥ-pramāṇa veda satya yei kaya 'lakṣaṇā' karile svataḥ-prāmāṇya-hāni haya

PALABRA POR PALABRA

svataḥ-pramāṇa–autoevidente; veda–a literatura védica; satya–verdade; yei–qualquer; kaya–dizem; lakṣaṇā–interpretação; karile–ao fazer; svataḥ-prāmāṇya–prova autoevidente; hāni–perdida; haya–torna-se.

TRADUCCIÓN

"As afirmações védicas são autoevidentes. Tudo o que ali se afirma deve ser aceito. Se interpretamos segundo nossa própria imaginação, a autoridade dos *Vedas* perde-se de imediato."

SIGNIFICADO

Dentre os quatro tipos principais de evidência — percepção direta, hipótese, referência histórica e os *Vedas* —, a evidência védica é aceita como suprema. Se quisermos interpretar a versão védica, teremos de imaginar uma interpretação de acordo com aquilo que queremos fazer. Em primeiro lugar, estabelecemos tal interpretação como uma sugestão ou hipótese. Como tal, ela não é de fato verdadeira, e a prova autoevidente perde-se.

Śrīla Madhvācārya, ao comentar o aforismo dṛśyate tu (*Vedānta-sūtra* 2.1.6), cita o Bhaviṣya Purāṇa da seguinte maneira:

ṛg-yajuḥ-sāmātharvāś ca bhārataṁ pañcarātrakam mūla-rāmāyaṇaṁ caiva veda ity eva śabditāḥ

purāṇāni ca yānīha vaiṣṇavāni vido viduḥ svataḥ-prāmāṇyam eteṣāṁ nātra kiñcid vicāryate

O Ṛg Veda, o Yajur Veda, o Sāma Veda, o Atharva Veda, o *Mahābhārata*, o Pañcarātra e o *Rāmāyaṇa* original são todos considerados literatura védica. Os *Purāṇas* (tais como o Brahma-vaivarta Purāṇa, o Nāradīya Purāṇa, o *Viṣṇu Purāṇa* e o Bhāgavata Purāṇa) destinam-se especialmente aos vaiṣṇavas e são também literatura védica. Como tal, tudo o que se afirma dentro dos *Purāṇas*, do *Mahābhārata* e do *Rāmāyaṇa* é autoevidente. Não há necessidade de interpretação. O *Bhagavad-gītā* também está dentro do *Mahābhārata*; portanto, todas as afirmações do *Bhagavad-gītā* são autoevidentes. Não há necessidade de interpretação, e, se interpretamos, perde-se toda a autoridade da literatura védica.

madhya.6.138

vyāsa-sūtrera artha--yaiche sūryera kiraṇa

sva-kalpita bhāṣya-meghe kare ācchādana

PALABRA POR PALABRA

vyāsa-sūtrera–do Vedānta-sūtra, por Vyāsadeva; artha–os significados; yaiche–assim como; sūryera–do sol; kiraṇa–os raios resplandecentes; sva-kalpita–imaginário; bhāṣya–do comentário; meghe–pela nuvem; kare–faz; ācchādana–cobertura.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "O Brahma-sūtra, compilado por Śrīla Vyāsadeva, é tão radiante quanto o sol. Aquele que tenta interpretar seu significado simplesmente cobre essa luz solar com uma nuvem.

madhya.6.139

veda-purāṇe kahe brahma-nirūpaṇa

sei brahma--bṛhad-vastu, īśvara-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

veda-purāṇe–nos Vedas e nos Purāṇas; kahe–afirma-se; brahma-nirūpaṇa–explicando o Supremo; sei brahma–esse Supremo; bṛhat-vastu–o maior; īśvara-lakṣaṇa–característica da Suprema Personalidade.

TRADUCCIÓN

"Todos os Vedas e a literatura que segue estritamente os princípios Védicos explicam que o Brahman Supremo é a Verdade Absoluta, o maior de todos e uma característica do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O maior de tudo é Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa declara no Bhagavad-gītā (15.15), vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: "Por todos os Vedas, Eu sou o que se deve conhecer." No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se que a Verdade Absoluta é compreendida em três fases — a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus (brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate). Assim, a Suprema Personalidade de Deus é a palavra final na compreensão da Verdade Absoluta, o Brahman.

madhya.6.140

sarvaiśvarya-paripūrṇa svayaṁ bhagavān

tāṅre nirākāra kari' karaha vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

sarva-aiśvarya-paripūrṇa–pleno de todas as opulências; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de

Deus; tāṅre–a Ele; nirākāra–impessoal; kari'–fazendo; karaha–vós fazeis; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, a Suprema Verdade Absoluta é uma pessoa, a Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as opulências. Vós estais tentando explicá-lo como impessoal e sem forma.

SIGNIFICADO

Brahman significa bṛhattva, o maior de todos. O maior de todos é Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Ele possui todas as potências e opulência em plenitude; portanto, a Verdade Absoluta, o maior de todos, é a Suprema Personalidade de Deus. Quer se diga "Brahman", quer "a Suprema Personalidade de Deus", o fato é o mesmo, pois são idênticos. No Bhagavad-gītā, Arjuna aceitou Kṛṣṇa como paraṁ brahma paraṁ dhāma. Embora as entidades vivas ou a natureza material às vezes sejam descritas como Brahman, Paraṁ Brahma — o Supremo, o maior de todos os Brahmans — ainda é Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Ele é pleno de todas as opulências e, como tal, possui todas as riquezas, toda a força, toda a reputação, todo o conhecimento, toda a beleza e toda a renúncia. Ele é eternamente uma pessoa e eternamente supremo. Se alguém tenta explicar o Supremo de modo impessoal, distorce o verdadeiro significado de Brahman.

madhya.6.141

'nirviśeṣa' tāṅre kahe yei śruti-gaṇa

'prākṛta' niṣedhi kare 'aprākṛta' sthāpana

PALABRA POR PALABRA

nirviśeṣa–impessoal; tāṅre–a Ele; kahe–dizem; yei–quaisquer que; śruti-gaṇa–os Vedas; prākṛta–mundano; niṣedhi–proibindo; kare–fazem; aprākṛta–transcendental; sthāpana–confirmação.

TRADUCCIÓN

"Onde quer que haja uma descrição impessoal nos Vedas, os Vedas pretendem estabelecer que tudo o que pertence à Suprema Personalidade de Deus é transcendental e livre de características mundanas."

SIGNIFICADO

Há muitas afirmações impessoais sobre a Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma na Śvetāśvatara Upaniṣad (3.19):

apāṇi-pādo javano grahītā paśyaty acakṣuḥ sa śṛṇoty akarṇaḥ sa vetti vedyaṁ na ca tasyāsti vettā tam āhur agryaṁ puruṣaṁ mahāntam

Embora o Senhor Supremo seja descrito como não tendo mãos nem pernas, Ele, não obstante, aceita todas as oferendas

sacrificiais. Ele não tem olhos, e contudo vê tudo. Ele não tem ouvidos, e contudo ouve tudo. Quando se afirma que o Senhor Supremo não tem mãos nem pernas, não se deve pensar que Ele seja impessoal. Pelo contrário, Ele não tem mãos ou pernas mundanas como as nossas. "Ele não tem olhos, e contudo vê." Isso significa que Ele não tem olhos mundanos e limitados como os nossos. Pelo contrário, Ele tem olhos tais que pode ver o passado, o presente e o futuro, em toda parte, em cada canto do universo e em cada canto do coração de cada entidade viva. Assim, as descrições impessoais nos Vedas pretendem negar características mundanas no Senhor Supremo. Elas não pretendem estabelecer o Senhor Supremo como impessoal.

madhya.6.142

yā yā śrutir jalpati nirviśeṣaṁ

sā sābhidhatte sa-viśeṣam eva

vicāra-yoge sati hanta tāsāṁ

prāyo balīyaḥ sa-viśeṣam eva

PALABRA POR PALABRA

yā yā–quaisquer que; śrutiḥ–os hinos Védicos; jalpati–descrevem; nirviśeṣam–verdade impessoal; sā–essa; sā–essa; abhidhatte–descreve diretamente (como o significado de um dicionário); sa-viśeṣam–personalidade; eva–certamente; vicāra-

yoge–quando aceitos pela inteligência; sati–sendo; hanta–oh; tāsām–de todos os mantras Védicos; prāyaḥ–em sua maioria; balīyaḥ–mais poderosos; sa-viśeṣam–variedade pessoal; eva–certamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: " 'Todos os mantras Védicos que descrevem a Verdade Absoluta de modo impessoal apenas provam, no fim, que a Verdade Absoluta é uma pessoa. O Senhor Supremo é compreendido em duas características — impessoal e pessoal. Se a pessoa considera a Suprema Personalidade de Deus em ambas as características, pode de fato compreender a Verdade Absoluta. Ela sabe que a compreensão pessoal é mais forte, porque vemos que tudo é pleno de variedade. Ninguém consegue ver coisa alguma que não seja plena de variedade.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (6.67), de Kavi-karṇapūra.

madhya.6.143

brahma haite janme viśva, brahmete jīvaya

sei brahme punarapi haye yāya laya

PALABRA POR PALABRA

brahma haite–do Brahman Supremo; janme–emana; viśva–toda a manifestação cósmica; brahmete–na Verdade Absoluta; jīvaya–existe; sei–essa; brahme–na Verdade Absoluta; punarapi–novamente; haye–sendo; yāya–vai; laya–à aniquilação.

TRADUCCIÓN

"Tudo na manifestação cósmica emana da Verdade Absoluta. Permanece na Verdade Absoluta e, após a aniquilação, novamente entra na Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Na Taittirīya Upaniṣad (3.1), afirma-se: yato vā imāni bhūtāni jāyante: "Toda a manifestação cósmica material nasce do Brahman Supremo." Além disso, o Brahma-sūtra começa com o verso janmādy asya yataḥ: "A Verdade Absoluta é aquele de quem tudo emana." (Brahma-sūtra 1.1.2) Essa Verdade Absoluta é Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā (10.8), Kṛṣṇa diz: ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate: "Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim." Portanto, Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta original, a Suprema Personalidade de Deus. Novamente, Kṛṣṇa declara no Bhagavad-gītā (9.4): mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā: "Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado." E, como se confirma na Brahma-saṁhitā (5.37): goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ: "Embora o Senhor sempre permaneça em Sua morada, Goloka Vṛndāvana, Ele, ainda assim, é onipenetrante."

Sua característica onipenetrante é compreendida como impessoal porque não se encontra a forma do Senhor nessa onipenetração. Na verdade, tudo repousa nos raios de Sua refulgência corpórea. A Brahma-saṁhitā (5.40) também afirma:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi- koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

"Devido aos raios da refulgência corpórea do Senhor, milhões de universos são criados, assim como os planetas são criados a partir do sol."

madhya.6.144

'apādāna,' 'karaṇa,' 'adhikaraṇa'-kāraka tina

bhagavānera saviśeṣe ei tina cihna

PALABRA POR PALABRA

apādāna–ablativo; karaṇa–instrumental; adhikaraṇa–locativo; kāraka–casos; tina–três; bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; sa-viśeṣa–na personalidade; ei–estes; tina–três; cihna–sintomas.

TRADUCCIÓN

"As características pessoais da Suprema Personalidade de Deus são classificadas em três casos — a saber, ablativo, instrumental e locativo."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya que, segundo a injunção dos Upaniṣads ("a Suprema Verdade Absoluta é aquele de quem tudo emana"), compreende-se que toda a manifestação cósmica emanou do Brahman, a Suprema Verdade Absoluta. A criação subsiste pela energia do Brahman Supremo e, após a aniquilação, funde-se no Brahman Supremo. A partir disso, podemos compreender que a Verdade Absoluta pode ser classificada em três casos — ablativo, instrumental e locativo. De acordo com esses três casos, a Verdade Absoluta é positivamente personificada. A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī cita a Aitareya Upaniṣad (1.1.1):

ātmā vā idam eka evāgra āsīn nānyat kiñcana miṣat sa īkṣata lokān nu sṛjā iti.

De modo semelhante, na Śvetāśvatara Upaniṣad (4.9) afirma-se:

chandāṁsi yajñāḥ kratavo vratāni bhūtaṁ bhavyaṁ yac ca vedā vadanti yasmān māyī sṛjate viśvam etat tasmiṁś cānyo māyayā sanniruddhaḥ

E na Taittirīya Upaniṣad (3.1):

yato vā imāni bhūtāni jāyante, yena jātāni jīvanti, yat prayanty abhisaṁviśanti, tad vijijñāsasva, tad brahma.

Esta foi a resposta dada pelo pai Varuṇa quando interrogado por seu filho Vāruṇī Bhṛgu acerca da Verdade Absoluta. Neste mantra, a palavra yataḥ, a Verdade Absoluta da qual emanou a manifestação cósmica, está no caso ablativo; aquele Brahman pelo qual esta criação universal é mantida está no caso instrumental (yena); e aquele Brahman no qual toda a manifestação cósmica se funde está no caso locativo (yat ou yasmin). Afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam (1.5.20):

idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaro yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ

"Toda a criação universal está contida na gigantesca forma da Suprema Personalidade de Deus. Tudo emana d'Ele, tudo repousa em Sua energia e, após a aniquilação, tudo se funde em Sua pessoa."

madhya.6.145-146

bhagavān bahu haite yabe kaila mana

prākṛta-śaktite tabe kaila vilokana

se kāle nāhi janme 'prākṛta' mano-nayana

ataeva 'aprākṛta' brahmera netra-mana

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bahu–muitos; haite–tornar-se; yabe–quando; kaila–fez; mana–Sua mente; prākṛta–material; śaktite–na energia; tabe–nessa altura; kaila–lançou; vilokana–olhar; se kāle–nessa altura; nāhi–não; janme–na criação; prākṛta–mundanos; manaḥ-nayana–mente e olhos; ataeva–portanto; aprākṛta–transcendentais; brahmera–da Verdade Absoluta; netra-mana–olhos e mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Quando a Suprema Personalidade de Deus desejou tornar-se muitos, Ele lançou Seu olhar sobre a energia material. Antes da criação, não havia olhos nem mente mundanos; portanto, confirma-se a natureza transcendental da mente e dos olhos da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Na Chāndogya Upaniṣad (6.2.3), afirma-se: tad aikṣata bahu syāṁ prajāyeya. Este verso confirma o fato de que, quando a Suprema Personalidade de Deus deseja tornar-se muitos, a manifestação cósmica surge simplesmente por Seu olhar sobre a energia material. Pode-se notar que o Senhor Supremo lançou Seu olhar sobre a natureza material antes da criação desta manifestação cósmica. Antes da criação não havia mentes materiais nem olhos materiais; portanto, a mente pela qual a

Suprema Personalidade de Deus desejou criar é transcendental, e os olhos com que Ele lançou o olhar sobre a natureza material também são transcendentais. Assim, a mente, os olhos e os demais sentidos do Senhor são todos transcendentais.

madhya.6.147

brahma-śabde kahe pūrṇa svayaṁ bhagavān

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa,--śāstrera pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

brahma-śabde–pela palavra "Brahman"; kahe–diz-se; pūrṇa–completa; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; śāstrera pramāṇa–o veredicto de toda a literatura Védica.

TRADUCCIÓN

"A palavra 'Brahman' indica a completa Suprema Personalidade de Deus, que é Śrī Kṛṣṇa. Esse é o veredicto de toda a literatura Védica.

SIGNIFICADO

Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā (15.15), onde o Senhor diz: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. O objeto último de toda a literatura Védica é Kṛṣṇa. Todos estão à procura d'Ele.

Isso também é confirmado em outra passagem do Bhagavad-gītā (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que está de fato em conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara."

Quando alguém de fato se torna sábio através do estudo da literatura Védica, ele se rende a Vāsudeva, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Isso também é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.7-8):

vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ janayaty āśu vairāgyaṁ jñānaṁ ca yad ahaitukam

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ viṣvaksena-kathāsu yaḥ notpādayed yadi ratiṁ śrama eva hi kevalam

Compreender Vāsudeva é o verdadeiro conhecimento. Ao ocupar-se no serviço devocional de Vāsudeva, Kṛṣṇa, a pessoa adquire conhecimento perfeito e compreensão Védica. Assim, ela se desapega do mundo material. Esta é a perfeição da vida humana. Embora alguém possa seguir perfeitamente os rituais e as cerimônias religiosas, ele simplesmente desperdiça seu tempo (śrama eva hi kevalam) se não atinge essa perfeição.

Antes da criação da manifestação cósmica, a Suprema Personalidade de Deus possuía Sua mente e Seus olhos totalmente transcendentais. Essa Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Alguém pode pensar que não há nenhuma afirmação direta sobre Kṛṣṇa nos Upaniṣads, mas o fato é que os mantras Védicos não podem ser compreendidos por pessoas com sentidos mundanos. Como se afirma no Padma Purāṇa, ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ: uma pessoa com sentidos mundanos não pode compreender plenamente o nome, as qualidades, a forma e os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Os Purāṇas destinam-se, portanto, a explicar e complementar o conhecimento Védico. Os grandes sábios apresentam os Purāṇas a fim de tornar os mantras Védicos compreensíveis para os homens comuns (strī-śūdra-dvija-bandhūnām). Considerando que as mulheres, os śūdras e os dvija-bandhus (filhos indignos dos duas-vezes-nascidos) não conseguem compreender os hinos Védicos diretamente, Śrīla Vyāsadeva compilou o Mahābhārata. Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é vedeṣu durlabham (impossível de rastrear nos Vedas), mas, quando os Vedas são compreendidos adequadamente ou quando o conhecimento Védico é recebido de devotos, pode-se compreender que todo o conhecimento Védico conduz a Śrī Kṛṣṇa.

O Brahma-sūtra (1.1.3) também confirma este fato: śāstra-yonitvāt. Comentando este aforismo do Brahma-sūtra (śāstra-yonitvāt), Śrī Madhvācārya diz: "O Ṛg Veda, o Yajur Veda, o Sāma Veda, o Atharva Veda, o Mahābhārata, o Pañcarātra e o

Vālmīki Rāmāyaṇa original são todas obras da literatura Védica. Qualquer obra literária que siga as afirmações conclusivas dessas escrituras Védicas também deve ser considerada literatura Védica. Aquela literatura que não está em conformidade com a literatura Védica é simplesmente enganadora."

Portanto, ao ler a literatura Védica, devemos tomar a senda percorrida pelos grandes ācāryas: mahā-jano yena gataḥ sa panthāḥ. A menos que a pessoa siga a senda percorrida pelos grandes ācāryas, ela não pode compreender o verdadeiro propósito dos Vedas.

madhya.6.148

vedera nigūḍha artha bujhana nā haya

purāṇa-vākye sei artha karaya niścaya

PALABRA POR PALABRA

vedera–da literatura Védica; nigūḍha–confidencial; artha–significado; bujhana–compreensão; nā–não; haya–é; purāṇa-vākye–pelas palavras dos *Purāṇas*; sei–aquele; artha–significado; karaya–faz; niścaya–certo.

TRADUCCIÓN

"O significado confidencial dos *Vedas* não é facilmente compreendido pelos homens comuns; portanto, esse

significado é complementado pelas palavras dos *Purāṇas*.

madhya.6.149

aho bhāgyam aho bhāgyaṁ nanda-gopa-vrajaukasām yan-mitraṁ paramānandaṁ pūrṇaṁ brahma sanātanam

PALABRA POR PALABRA

aho–que grande; bhāgyam–fortuna; aho–que grande; bhāgyam–fortuna; nanda–de Mahārāja Nanda; gopa–dos outros vaqueiros; vraja-okasām–dos habitantes de Vrajabhūmi; yat–de quem; mitram–amigo; parama-ānandam–a bem-aventurança suprema; pūrṇam–completa; brahma–a Verdade Absoluta; sanātanam–eterno.

TRADUCCIÓN

" 'Que grande fortuna a de Nanda Mahārāja, dos vaqueiros e de todos os habitantes de Vrajabhūmi! Não há limite para sua fortuna, porque a Verdade Absoluta, a fonte da bem-aventurança transcendental, o eterno Brahman Supremo, tornou-Se amigo deles.'

SIGNIFICADO

Esta citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.32) é proferida pelo Senhor Brahmā.

madhya.6.150

'apāṇi-pāda'-śruti varje 'prākṛta' pāṇi-caraṇa

punaḥ kahe, śīghra cale, kare sarva grahaṇa

PALABRA POR PALABRA

apāṇi-pāda-śruti–o śruti-mantra que começa por apāṇi-pādaḥ; varje–rejeita; prākṛta–materiais; pāṇi-caraṇa–mãos e pernas; punaḥ–novamente; kahe–diz; śīghra cale–anda muito depressa; kare–faz; sarva–de tudo; grahaṇa–aceitação.

TRADUCCIÓN

"O mantra Védico 'apāṇi-pāda' rejeita mãos e pernas materiais, e contudo afirma que o Senhor anda muito depressa e aceita tudo o que Lhe é oferecido.

madhya.6.151

ataeva śruti kahe, brahma--saviśeṣa

'mukhya' chāḍi' 'lakṣaṇā'te māne nirviśeṣa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; śruti–os mantras Védicos; kahe–dizem; brahma–a Verdade Absoluta; sa-viśeṣa–pessoal; mukhya–significado direto; chāḍi'–abandonando; lakṣaṇā'te–por interpretação; māne–aceitam; nirviśeṣa–impessoal.

TRADUCCIÓN

"Todos esses mantras confirmam que a Verdade Absoluta é pessoal, mas os māyāvādīs, abandonando o significado direto, interpretam a Verdade Absoluta como impessoal.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, o Śvetāśvatara Upaniṣad (3.19) afirma:

apāṇi-pādo javano grahītā paśyaty acakṣuḥ sa śṛṇoty akarṇaḥ sa vetti vedyaṁ na ca tasyāsti vettā tam āhur agryaṁ puruṣaṁ mahāntam

Este mantra Védico afirma claramente: puruṣaṁ mahāntam. A palavra puruṣa significa "pessoa". Essa pessoa é confirmada no *Bhagavad-gītā* por Arjuna, quando se dirige a Kṛṣṇa: puruṣaṁ śāśvatam: "Tu és a pessoa original." (Bg. 10.12) Esse puruṣaṁ mahāntam é Śrī Kṛṣṇa. Suas mãos e pernas não são mundanas, mas completamente transcendentais. No entanto, quando Ele vem, os tolos O tomam por uma pessoa comum (avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam). Quem não possui conhecimento Védico, quem não estudou os *Vedas* sob um mestre espiritual genuíno, não conhece Kṛṣṇa. Por isso é um mūḍha. Tais tolos tomam Kṛṣṇa por uma pessoa comum (paraṁ bhāvam ajānantaḥ). Na verdade, não sabem o que Kṛṣṇa é. Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye. Não é possível compreender Kṛṣṇa simplesmente por estudar perfeitamente os

Vedas. É preciso ter a misericórdia de um devoto (yat-pādam). A menos que alguém seja favorecido por um devoto, não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Arjuna confirma isso no *Bhagavad-gītā* (10.14): "Meu Senhor, é muito difícil compreender Tua personalidade." A classe de homens menos inteligente não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus sem ser favorecida por Seu devoto. Por conseguinte, o *Bhagavad-gītā* (4.34) contém outra injunção:

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ

É preciso aproximar-se de um mestre espiritual genuíno e render-se a ele. Somente então se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus como uma pessoa.

madhya.6.152

ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇānanda-vigraha yāṅhāra

hena-bhagavāne tumi kaha nirākāra ?

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-aiśvarya-pūrṇa–com seis opulências em pleno; ānanda–bem-aventurada; vigraha–forma; yāṅhāra–cuja; hena-bhagavāne–a essa Suprema Personalidade de Deus; tumi–tu; kaha–disseste; nirākāra–sem forma alguma.

TRADUCCIÓN

"Estás descrevendo como destituída de forma essa Suprema Personalidade de Deus, cuja forma transcendental é completa com seis opulências transcendentais?

SIGNIFICADO

Se a Suprema Personalidade de Deus é destituída de forma, como se pode dizer que Ele anda muito depressa e aceita tudo o que Lhe é oferecido? Rejeitando o significado direto dos mantras Védicos, os filósofos māyāvādīs os interpretam e tentam estabelecer a Verdade Absoluta como destituída de forma. Na realidade, o Senhor Supremo tem uma forma pessoal eterna, plena de toda opulência. Os filósofos māyāvādīs tentam interpretar a Verdade Absoluta como desprovida de potência. Contudo, no Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8), afirma-se claramente: parāsya śaktir vividhaiva śrūyate: "A Verdade Absoluta possui múltiplas potências."

madhya.6.153

svābhāvika tina śakti yei brahme haya

'niḥśaktika' kari' tāṅre karaha niścaya?

PALABRA POR PALABRA

svābhāvika–por natureza; tina–três; śakti–potências; yei–que; brahme–na Verdade Absoluta; haya–há; niḥśaktika–sem potência; kari'–tornando; tāṅre–a Ele; karaha–fazes; niścaya–prova.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus possui três potências primárias. Está tentando afirmar que Ele não tem potências?

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu cita agora quatro versos do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61-63 e 1.12.69) para explicar as diferentes potências do Senhor.

madhya.6.154

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā kṣetra-jñākhyā tathā parā avidyā-karma-saṁjñānyā tṛtīyā śaktir iṣyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-śaktiḥ–a potência interna do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; parā–espiritual; proktā–dita; kṣetra-jña–as entidades vivas; ākhyā–conhecida como; tathā–também; parā–espiritual; avidyā–nesciência, ou ausência de Deus; karma–e atividades fruitivas; saṁjñā–conhecida como; anyā–outra; tṛtīyā–terceira; śaktiḥ–potência; iṣyate–é aceita como.

TRADUCCIÓN

" 'A potência interna do Senhor Supremo, Viṣṇu, é espiritual, como verificam os śāstras. Há outra potência espiritual, conhecida como kṣetra-jña, ou a entidade viva. A terceira potência, conhecida como nesciência, faz a entidade viva tornar-se sem Deus e a enche de atividade fruitiva.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, no discurso de Śrī Kṛṣṇa sobre o kṣetra e o kṣetra-jña, afirma-se claramente que o kṣetra-jña é a entidade viva que conhece seu campo de atividades. As entidades vivas no mundo material esquecem sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Esse esquecimento chama-se avidyā, ou nesciência. A avidyā-śakti, a potência avidyā do mundo material, provoca a atividade fruitiva. Embora essa avidyā-śakti (energia material, ou nesciência) seja também uma energia da Suprema Personalidade de Deus, destina-se especialmente a manter as entidades vivas num estado de esquecimento. Isso se deve à sua atitude rebelde para com o Senhor. Assim, embora as entidades vivas sejam constitucionalmente espirituais, elas caem sob a influência da potência da nesciência. Como isso acontece, descreve-se no verso seguinte.

madhya.6.155

yayā kṣetra-jña-śaktiḥ sā veṣṭitā nṛpa sarva-gā saṁsāra-tāpān akhilān avāpnoty atra santatān

PALABRA POR PALABRA

yayā–pela qual; kṣetra-jña-śaktiḥ–as entidades vivas, conhecidas como a potência kṣetra-jña; sā–essa potência; veṣṭitā–coberta; nṛpa–ó Rei; sarva-gā–capaz de ir a qualquer lugar nos mundos espiritual ou material; saṁsāra-tāpān–misérias devidas ao ciclo de repetidos nascimentos e mortes; akhilān–de todo tipo; avāpnoti–obtém; atra–neste mundo material; santatān–provenientes do sofrimento ou desfrute de vários tipos de reações às atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Rei, a kṣetra-jña-śakti é a entidade viva. Embora tenha a facilidade de viver no mundo material ou no espiritual, ela sofre as três espécies de misérias da existência material, porque é influenciada pela potência avidyā [nesciência], que cobre sua posição constitucional.

madhya.6.156

tayā tirohitatvāc ca śaktiḥ kṣetra-jña-saṁjñitā sarva-bhūteṣu bhū-pāla tāratamyena vartate

PALABRA POR PALABRA

tayā–por ela; tirohitatvāt–por estar livre da influência; ca–também; śaktiḥ–a potência; kṣetra-jña–kṣetra-jña; saṁjñitā–conhecida pelo nome; sarva-bhūteṣu–em diferentes tipos de corpos; bhū-pāla–ó Rei; tāratamyena–em diferentes graus; vartate–existe.

TRADUCCIÓN

" 'Esta entidade viva, coberta pela influência da nesciência, existe em diferentes formas na condição material. Ó Rei, ela está assim proporcionalmente livre da influência da energia material, em maior ou menor grau.'

SIGNIFICADO

A energia material atua sobre a entidade viva em diferentes graus, conforme a maneira como ela adquire a associação dos três modos da natureza material. Há 8.400.000 espécies de vida, algumas inferiores, algumas superiores e algumas medianas. As gradações dos corpos calculam-se de acordo com a cobertura da energia material. Nas categorias inferiores — incluindo aquáticos, árvores, plantas, insetos, pássaros e assim por diante —, a consciência espiritual é quase inexistente. Na categoria mediana — a forma de vida humana —, a consciência espiritual está comparativamente desperta. Nas formas de vida superiores, a consciência espiritual está plenamente desperta. Então a entidade viva compreende sua verdadeira posição e tenta escapar

da influência da energia material, desenvolvendo consciência de Kṛṣṇa.

madhya.6.157

hlādinī sandhinī samvit tvayy ekā sarva-saṁśraye hlāda-tāpa-karī miśrā tvayi no guṇa-varjite

PALABRA POR PALABRA

hlādinī–a potência de prazer; sandhinī–a potência de eternidade; samvit–a potência de conhecimento; tvayi–em Ti; ekā–uma potência espiritual (cit); sarva-saṁśraye–o abrigo de tudo; hlāda–prazer; tāpa-karī–causando desprazer; miśrā–misturada; tvayi–em Ti; na u–não; guṇa-varjite–desprovido de todas as qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus é sac-cid-ānanda-vigraha. Isso significa que Ele originalmente possui três potências — a potência de prazer, a potência de eternidade e a potência de conhecimento. Juntas, estas se chamam a potência cit, e estão presentes em pleno no Senhor Supremo. Para as entidades vivas, que são partes integrantes do Senhor, a potência de prazer no mundo material é por vezes desagradável e por vezes mista. Não é assim com a Suprema Personalidade de

Deus, porque Ele não está sob a influência da energia material nem de seus modos.'

madhya.6.158

sac-cid-ānanda-maya haya īśvara-svarūpa

tina aṁśe cic-chakti haya tina rūpa

PALABRA POR PALABRA

sat-cit-ānanda-maya–pleno de eternidade, conhecimento e bem-aventurança; haya–é; īśvara–do Senhor Supremo; svarūpa–a forma transcendental; tina aṁśe–em três partes; cit-śakti–a potência espiritual; haya–torna-se; tina–três; rūpa–formas.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma original, é plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. A potência espiritual nessas três porções [sat, cit e ānanda] assume três formas diferentes.

SIGNIFICADO

De acordo com o veredito de toda a literatura Védica, a Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva e a energia ilusória (este mundo material) constituem o objeto do conhecimento. Todos devem tentar compreender a relação entre eles. Antes de mais nada, deve-se tentar compreender a natureza da Suprema Personalidade de Deus. Pelos *śāstras* compreende-se que a

natureza da Suprema Personalidade de Deus é a soma total de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Como afirmado no verso 154 (*viṣṇu-śaktiḥ parā proktā*), a Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todas as potências, e Suas potências são todas espirituais.

madhya.6.159

ānandāṁśe 'hlādinī,' sad-aṁśe 'sandhinī'

cid-aṁśe 'samvit', yāre jñāna kari māni

PALABRA POR PALABRA

ānanda-aṁśe–na parte de bem-aventurança; hlādinī–a potência de prazer; sat-aṁśe–na parte de eternidade; sandhinī–a potência sandhinī; cit-aṁśe–na parte de conhecimento; samvit–a potência samvit; yāre–que; jñāna–como conhecimento; kari māni–aceitamos.

TRADUCCIÓN

"As três porções da potência espiritual chamam-se hlādinī [a porção de bem-aventurança], sandhinī [a porção de eternidade] e samvit [a porção de conhecimento]. Aceitamos o conhecimento dessas porções como conhecimento pleno da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para adquirir conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, é preciso abrigar-se na potência samvit do Senhor Supremo.

madhya.6.160

antaraṅgā--cic-chakti, taṭasthā--jīva-śakti

bahiraṅgā--māyā,--tine kare prema-bhakti

PALABRA POR PALABRA

antaraṅgā–a potência interna; cit-śakti–a potência espiritual; taṭasthā–a potência marginal; jīva-śakti–as entidades vivas; bahiraṅgā–a potência externa; māyā–a energia ilusória; tine–todas as três; kare–prestam; prema-bhakti–serviço devocional com amor.

TRADUCCIÓN

"A potência espiritual da Suprema Personalidade de Deus também aparece em três fases: interna, marginal e externa. Todas elas estão ocupadas em Seu serviço devocional com amor.

SIGNIFICADO

A potência espiritual do Senhor manifesta-se em três fases: a potência interna, ou espiritual; a potência marginal, que são as entidades vivas; e a potência externa, conhecida como māyā-śakti. Devemos compreender que, em cada uma dessas três fases,

as potências espirituais originais de prazer, eternidade e conhecimento permanecem intactas. Quando as potências de prazer espiritual e de conhecimento são ambas concedidas às almas condicionadas, estas podem escapar das garras da potência externa, māyā, que atua como um véu a obscurecer a identidade espiritual da pessoa. Uma vez libertada, a entidade viva desperta para a consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se em serviço devocional com amor e afeição.

madhya.6.161

ṣaḍ-vidha aiśvarya--prabhura cic-chakti-vilāsa

hena śakti nāhi māna,--parama sāhasa

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-vidha–seis tipos; aiśvarya–de opulências; prabhura–do Senhor; cit-śakti-vilāsa–desfrute na potência espiritual; hena śakti–tais potências sublimes; nāhi–não; māna–aceitas; parama sāhasa–grande imprudência.

TRADUCCIÓN

"Em Sua potência espiritual, o Senhor Supremo desfruta de seis tipos de opulência. Tu não aceitas esta potência espiritual, e isso se deve à tua grande imprudência.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é plena de seis opulências. Todas essas potências situam-se no plano transcendental. Compreender a Suprema Personalidade de Deus como impessoal e desprovida de potência é ir completamente contra a informação Védica.

madhya.6.162

'māyādhīśa' 'māyā-vaśa'--īśvare-jīve bheda

hena-jīve īśvara-saha kaha ta' abheda

PALABRA POR PALABRA

māyā-adhīśa–o Senhor da energia; māyā-vaśa–subjugada à influência de māyā; īśvare–na Suprema Personalidade de Deus; jīve–nas entidades vivas; bheda–a diferença; hena-jīve–tais entidades vivas; īśvara-saha–com a Suprema Personalidade de Deus; kaha–dizes; ta'–de fato; abheda–uma só e a mesma coisa.

TRADUCCIÓN

"O Senhor é o senhor das potências, e a entidade viva é a serva delas. Essa é a diferença entre o Senhor e a entidade viva. No entanto, tu declaras que o Senhor e as entidades vivas são um só e o mesmo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é, por natureza, o senhor de todas as potências. Por natureza, as entidades vivas, sendo infinitesimais, estão sempre sob a influência das potências do Senhor. De acordo com o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.1-2):

> *dvā suparṇā sayujā sakhāyā*
> *samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte*
> *tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty*
> *anaśnann anyo 'bhicākaśīti*

> *samāne vṛkṣe puruṣo nimagno*
> *'nīśayā śocati muhyamānaḥ*
> *juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam*
> *asya mahimānam eti vīta-śokaḥ*

O *Muṇḍaka Upaniṣad* distingue completamente o Senhor das entidades vivas. A entidade viva está sujeita às reações das atividades fruitivas, ao passo que o Senhor simplesmente testemunha tais atividades e outorga os resultados. De acordo com os desejos da entidade viva, ela vaga de um corpo a outro e de um planeta a outro, sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, o Paramātmā. No entanto, quando a entidade viva recobra o bom senso pela misericórdia do Senhor, recebe o serviço devocional. Dessa forma, é salva das garras da *māyā*. Nesse momento, pode ver seu eterno amigo, a Suprema Personalidade de Deus, e libertar-se de toda lamentação e anseio. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.54), onde o Senhor

diz, *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati:* "Aquele que assim está situado transcendentalmente realiza de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente alegre. Nunca lamenta nem deseja ter coisa alguma." Assim, fica definitivamente provado que a Suprema Personalidade de Deus é o senhor de todas as potências e que as entidades vivas estão sempre sujeitas a essas potências. Essa é a diferença entre *māyādhīśa* e *māyā-vaśa*.

madhya.6.163

gītā-śāstre jīva-rūpa 'śakti' kari' māne

hena jīve 'bheda' kara īśvarera sane

PALABRA POR PALABRA

gītā-śāstre–no Bhagavad-gītā; jīva-rūpa–a identidade da entidade viva; śakti–potência; kari'–considerando; māne–aceita; hena–tal; jīve–entidade viva; bheda–diferente; kara–fazes; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; sane–com.

TRADUCCIÓN

"No *Bhagavad-gītā*, a entidade viva é estabelecida como a potência marginal da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo assim, tu dizes que a entidade viva é completamente diferente do Senhor.

SIGNIFICADO

O *Brahma-sūtra* afirma que, segundo o princípio de śakti-śaktimatayor abhedaḥ, a entidade viva é simultaneamente una com a Suprema Personalidade de Deus e diferente d'Ele. Qualitativamente, a entidade viva e o Senhor Supremo são um, mas em quantidade são diferentes. Conforme a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu (acintya-bhedābheda-tattva), a entidade viva e o Senhor Supremo são aceitos como um e diferente ao mesmo tempo.

madhya.6.164

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

PALABRA POR PALABRA

bhūmiḥ–terra; āpaḥ–água; analaḥ–fogo; vāyuḥ–ar; kham–éter; manaḥ–mente; buddhiḥ–inteligência; eva–certamente; ca–e; ahaṅkāraḥ–ego falso; iti–assim; iyam–esta; me–Minha; bhinnā–separada; prakṛtiḥ–energia; aṣṭadhā–óctupla.

TRADUCCIÓN

" 'Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso são Minhas oito energias separadas.

madhya.6.165

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

PALABRA POR PALABRA

aparā–inferior; iyam–esta; itaḥ–desta; tu–mas; anyām–outra; prakṛtim–natureza; viddhi–sabe; me–Minha; parām–transcendental; jīva-bhūtām–existindo como as entidades vivas; mahā-bāho–ó pessoa de braços poderosos; yayā–pela qual; idam–este; dhāryate–é sustentado; jagat–mundo material.

TRADUCCIÓN

" 'Além dessas energias inferiores, que são materiais, há outra energia, uma energia espiritual, que é o ser vivo, ó pessoa de braços poderosos. Todo o mundo material é sustentado pelas entidades vivas.'

SIGNIFICADO

Os versos 164 e 165 são citações do *Bhagavad-gītā* (7.4-5).

madhya.6.166

īśvarera śrī-vigraha sac-cid-ānandākāra

se-vigrahe kaha sattva-guṇera vikāra

PALABRA POR PALABRA

īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; śrī-vigraha–a forma; sat-cit-ānanda-ākāra–completa em eternidade, conhecimento e bem-aventurança; se-vigrahe–acerca dessa forma do Senhor; kaha–dizes; sattva-guṇera–da qualidade da bondade material; vikāra–transformação.

TRADUCCIÓN

"A forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus é completa em eternidade, conhecimento e bem-aventurança. No entanto, tu descreves essa forma transcendental como um produto da bondade material.

madhya.6.167

śrī-vigraha ye nā māne, sei ta' pāṣaṇḍī

adṛśya aspṛśya, sei haya yama-daṇḍī

PALABRA POR PALABRA

śrī-vigraha–a forma do Senhor; ye–todo aquele que; nā–não; māne–aceita; sei–ele; ta'–de fato; pāṣaṇḍī–agnóstico; adṛśya–a não ser visto; aspṛśya–intocável; sei–ele; haya–é; yama-daṇḍī–sujeito a ser punido por Yamarāja.

TRADUCCIÓN

"Aquele que não aceita a forma transcendental do Senhor é certamente um agnóstico. Tal pessoa não deve ser nem vista nem tocada. De fato, ela está sujeita a ser punida por Yamarāja.

SIGNIFICADO

Segundo as instruções Védicas, a Suprema Personalidade de Deus tem Sua forma eterna e transcendental, que é sempre bem-aventurada e plena de conhecimento. Os impersonalistas pensam que "material" se refere às formas que estão dentro de nossa experiência e que "espiritual" se refere a uma ausência de forma. Contudo, deve-se saber que, além desta natureza material, há outra natureza, que é espiritual. Assim como há formas materiais neste mundo material, há formas espirituais no mundo espiritual. Isso é confirmado por toda a literatura Védica. As formas espirituais do mundo transcendental nada têm a ver com a concepção negativa de ausência de forma. A conclusão é que uma pessoa é agnóstica quando não concorda em adorar a forma transcendental do Senhor.

Na verdade, no momento atual, todos os sistemas de religião negam a adoração da forma do Senhor devido à ignorância acerca de Sua forma transcendental. Os materialistas de primeira classe (os māyāvādīs) imaginam cinco formas específicas do Senhor, mas, quando tentam equiparar a adoração de tais formas imaginárias com o bhakti, são imediatamente condenados. O Senhor Śrī Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (7.15), onde diz: na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ. Destituídos de conhecimento verdadeiro devido ao agnosticismo, os filósofos māyāvādīs não devem sequer ser vistos pelos devotos do Senhor, nem tocados, porque tais filósofos estão sujeitos a serem punidos por Yamarāja, o semideus superintendente que julga as atividades dos homens pecaminosos. Os agnósticos māyāvādīs vagueiam por este universo em diferentes espécies de vida devido a suas atividades não devocionais. Tais entidades vivas estão sujeitas às punições de Yamarāja. Somente os devotos, que estão sempre ocupados no serviço do Senhor, ficam isentos da jurisdição de Yamarāja.

madhya.6.168

veda nā māniyā bauddha haya ta' nāstika

vedāśraya nāstikya-vāda bauddhake adhika

PALABRA POR PALABRA

veda–a literatura Védica; nā–não; māniyā–aceitando; bauddha–os budistas; haya–são; ta'–de fato; nāstika–agnósticos; veda-

āśraya–abrigando-se na civilização Védica; nāstikya-vāda–agnosticismo; bauddhake–até os budistas; adhika–superando.

TRADUCCIÓN

"Os budistas não reconhecem a autoridade dos *Vedas*; por isso, são considerados agnósticos. No entanto, aqueles que se abrigaram nas escrituras Védicas, mas pregam o agnosticismo de acordo com a filosofia māyāvāda, são certamente mais perigosos do que os budistas.

SIGNIFICADO

Embora os budistas se oponham diretamente à filosofia vaiṣṇava, pode-se compreender facilmente que os śaṅkaritas são mais perigosos, porque aceitam a autoridade dos *Vedas*, mas agem ao contrário da instrução Védica. Vedāśraya nāstikya-vāda significa "agnosticismo sob o abrigo da cultura Védica" e refere-se à filosofia monista dos māyāvādīs. O Senhor Buddha abandonou a autoridade da literatura Védica e, por isso, rejeitou as cerimônias ritualísticas e os sacrifícios recomendados nos *Vedas*. Sua filosofia do nirvāṇa significa fazer cessar todas as atividades materiais. O Senhor Buddha não reconheceu a presença de formas transcendentais e atividades espirituais além do mundo material. Ele simplesmente descreveu o vazio além desta existência material. Os filósofos māyāvādīs prestam louvor verbal à autoridade Védica, mas tentam escapar das cerimônias

ritualísticas Védicas. Inventam alguma ideia de uma posição transcendental e chamam a si mesmos de Nārāyaṇa, ou Deus. Contudo, a posição de Deus é completamente diferente dessa invenção. Tais filósofos māyāvādīs consideram-se acima da influência do karma-kāṇḍa (atividades fruitivas e suas reações). Para eles, o mundo espiritual é equiparado ao vazio budista. Há muito pouca diferença entre o impersonalismo e o niilismo. O niilismo pode ser compreendido diretamente, mas o impersonalismo enunciado pelos filósofos māyāvādīs não é muito facilmente compreensível. É claro que os filósofos māyāvādīs aceitam uma existência espiritual, mas não conhecem o mundo espiritual nem os seres espirituais. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

A inteligência dos māyāvādīs não é purificada; por isso, mesmo que pratiquem austeridades para a autorrealização, não conseguem permanecer dentro do brahmajyoti impessoal. Em consequência, caem novamente neste mundo material.

A concepção que os māyāvādīs têm da existência espiritual é quase idêntica à negação da existência material. Os māyāvādīs creem que não há nada de positivo na vida espiritual. Em resultado disso, não conseguem compreender o serviço devocional nem a adoração à Pessoa Suprema, sac-cid-ānanda-vigraha. Os filósofos māyāvādīs consideram que a adoração à

Deidade no serviço devocional é pratibimba-vāda, ou a adoração de uma forma que é o reflexo de uma forma material falsa. Assim, a forma transcendental do Senhor, que é eternamente bem-aventurada e plena de conhecimento, é desconhecida dos filósofos māyāvādīs. Embora o termo "Bhagavān" seja explicitamente descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam*, eles não conseguem compreendê-lo. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate: "A Verdade Absoluta é chamada de Brahman, Paramātmā e Bhagavān." (Bhāg. 1.2.11) Os māyāvādīs tentam compreender apenas o Brahman, ou, quando muito, o Paramātmā. No entanto, são incapazes de compreender o Bhagavān. Por isso, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz: māyayāpahṛta-jñānāḥ. Por causa do temperamento dos filósofos māyāvādīs, o conhecimento verdadeiro lhes é retirado. Por não poderem receber a misericórdia do Senhor, eles sempre ficam confundidos por Sua forma transcendental. A filosofia impessoal destrói as três fases do conhecimento: jñāna, jñeya e jñātā. Tão logo se fala em conhecimento, deve haver uma pessoa que é o conhecedor, o conhecimento em si e o objeto do conhecimento. A filosofia māyāvāda combina essas três categorias; por isso, os māyāvādīs não conseguem compreender como atuam as potências espirituais da Suprema Personalidade de Deus. Devido a seu escasso cabedal de conhecimento, não conseguem compreender a distinção, no mundo espiritual, entre o conhecimento, o conhecedor e o objeto do conhecimento. Por causa disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu considera os filósofos māyāvādīs mais perigosos do que os budistas.

madhya.6.169

jīvera nistāra lāgi' sūtra kaila vyāsa

māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa

PALABRA POR PALABRA

jīvera–das entidades vivas; nistāra–libertação; lāgi'–em prol de; sūtra–o Vedānta-sūtra; kaila–compôs; vyāsa–Śrīla Vyāsadeva; māyāvādi–dos impersonalistas; bhāṣya–comentário; śunile–se ouvido; haya–torna-se; sarva-nāśa–destruição total.

TRADUCCIÓN

"Śrīla Vyāsadeva apresentou a filosofia Vedānta para a libertação das almas condicionadas, mas, se alguém ouve o comentário de Śaṅkarācārya, tudo se perde.

SIGNIFICADO

De fato, o serviço devocional ao Senhor é descrito no *Vedānta-sūtra*, mas os filósofos māyāvādīs, os śaṅkaritas, prepararam um comentário conhecido como Śārīraka-bhāṣya, no qual a forma transcendental do Senhor é negada. Os filósofos māyāvādīs pensam que a entidade viva é idêntica à Alma Suprema, o Brahman. Seus comentários sobre o *Vedānta-sūtra* opõem-se completamente ao princípio do serviço devocional. Caitanya Mahāprabhu, portanto, adverte-nos a evitar esses comentários.

Se a pessoa se entrega a ouvir o Śārīraka-bhāṣya śaṅkarita, ficará certamente destituída de todo conhecimento verdadeiro.

Os ambiciosos filósofos māyāvādīs desejam fundir-se na existência do Senhor, e isso pode ser aceito como sāyujya-mukti. No entanto, essa forma de mukti significa negar a própria existência individual. Em outras palavras, é uma espécie de suicídio espiritual. Isso se opõe absolutamente à filosofia do bhakti-yoga. O bhakti-yoga oferece a imortalidade à alma condicionada individual. Se alguém seguir a filosofia māyāvādī, perderá sua oportunidade de tornar-se imortal após abandonar o corpo material. A imortalidade da pessoa individual é a mais elevada etapa de perfeição que uma entidade viva pode atingir.

madhya.6.170

'pariṇāma-vāda'--vyāsa-sūtrera sammata

acintya-śakti īśvara jagad-rūpe pariṇata

PALABRA POR PALABRA

pariṇāma-vāda–a teoria da transformação; vyāsa-sūtrera–do Vedānta-sūtra; sammata–propósito; acintya-śakti–poder inconcebível; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; jagat-rūpe–na forma da manifestação cósmica; pariṇata–transformado.

TRADUCCIÓN

"O *Vedānta-sūtra* visa a estabelecer que a manifestação cósmica passou a existir pela transformação da potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para uma explicação mais detalhada de pariṇāma-vāda, consulte o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 121-133.

madhya.6.171

maṇi yaiche avikṛte prasabe hema-bhāra

jagad-rūpa haya īśvara, tabu avikāra

PALABRA POR PALABRA

maṇi–a pedra filosofal; yaiche–assim como; avikṛte–sem ser transformada; prasabe–produz; hema-bhāra–volumes de ouro; jagat-rūpa–a manifestação cósmica; haya–torna-se; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; tabu–ainda assim; avikāra–imutável.

TRADUCCIÓN

"A pedra filosofal, após tocar o ferro, produz volumes de ouro sem se alterar. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se como a

manifestação cósmica por Sua potência inconcebível, e ainda assim permanece imutável em Sua forma eterna e transcendental.

SIGNIFICADO

Segundo o comentário de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o propósito do verso janmādy asya no *Vedānta-sūtra* é estabelecer que a manifestação cósmica é o resultado da transformação das potências da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é o mestre de inumeráveis energias eternas, que são ilimitadas. Às vezes, essas energias estão manifestas; outras vezes, não. Em qualquer caso, todas as energias estão sob Seu controle; portanto, Ele é o energético original, a morada de todas as energias. Um cérebro comum, no estado condicionado, não consegue conceber como essas energias inconcebíveis residem na Suprema Personalidade de Deus, como Ele existe em Suas inumeráveis formas como mestre tanto das energias espirituais quanto das materiais, como é o mestre tanto dos poderes manifestos quanto dos potenciais, e como potências contraditórias podem residir n'Ele. Enquanto a entidade viva estiver dentro deste mundo material, na condição de ilusão, não conseguirá compreender as atividades das energias inconcebíveis do Senhor. Assim, as energias do Senhor, embora factuais, estão simplesmente além do poder de compreensão do cérebro comum.

Quando os filósofos ateístas ou os māyāvādīs, sendo incapazes de compreender as energias inconcebíveis da Suprema

Personalidade de Deus, imaginam um vazio impessoal, sua imaginação não passa da contrapartida do pensamento materialista. Dentro do mundo material, não há nada de inconcebível. Filósofos e cientistas de pensamento elevado podem lidar com a energia material, mas, por não conseguirem compreender a energia espiritual, simplesmente imaginam um estado inativo, tal como o Brahman impessoal. Isso é simplesmente o lado negativo da vida material. Por meio de tal conhecimento imperfeito, os filósofos māyāvādīs concluem que a manifestação cósmica é uma transformação do Supremo. Dessa forma, são obrigados a aceitar também a teoria da ilusão do Supremo (vivarta-vāda). Contudo, se aceitarmos as potências inconcebíveis do Senhor, poderemos compreender como a Suprema Personalidade de Deus pode aparecer dentro deste mundo material sem ser tocada ou contaminada pelos três modos da natureza material.

Pelos śāstras, aprendemos que há uma pedra ou joia chamada pedra filosofal que pode transformar o ferro em ouro. Embora a pedra filosofal transforme o ferro em ouro muitas vezes, ela permanece em sua condição original. Se tal pedra material pode manter sua energia inconcebível após produzir volumes de ouro, certamente a Suprema Personalidade de Deus pode permanecer em Sua forma original sac-cid-ānanda após criar o mundo cósmico. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), Ele atua apenas através de Suas diferentes energias. Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ: Kṛṣṇa dirige a energia material, e essa potência atua

neste mundo material. Isso também é confirmado na Brahma-saṁhitā (5.44):

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A durgā-śakti (energia material) atua sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, e a criação, a manutenção e a destruição universais são realizadas pela durgā-śakti. A direção de Kṛṣṇa está nos bastidores. A conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus permanece como é, ainda que dirija Sua energia, que faz a diversa manifestação cósmica atuar de modo tão maravilhoso.

madhya.6.172

vyāsa--bhrānta bali' sei sūtre doṣa diyā

'vivarta-vāda' sthāpiyāche kalpanā kariyā

PALABRA POR PALABRA

vyāsa–Śrīla Vyāsadeva; bhrānta–equivocado; bali'–dizendo; sei–aquele; sūtre–no Vedānta-sūtra; doṣa–defeito; diyā–acusando; vivarta-vāda–a teoria da ilusão; sthāpiyāche–estabeleceu; kalpanā–imaginação; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

"A teoria de Śaṅkarācārya afirma que a Verdade Absoluta é transformada. Ao aceitar essa teoria, os filósofos māyāvādīs denigrem Śrīla Vyāsadeva, acusando-o de cometer um erro. Assim, eles encontram defeito no Vedānta-sūtra e o interpretam para tentar estabelecer a teoria da ilusão.

SIGNIFICADO

O primeiro verso do Brahma-sūtra é athāto brahma-jijñāsā: "Devemos agora indagar acerca da Verdade Absoluta." O segundo verso responde imediatamente, janmādy asya yataḥ: "A Verdade Absoluta é a fonte original de tudo." Janmādy asya yataḥ não sugere que a pessoa original tenha sido transformada. Pelo contrário, indica claramente que Ele produz esta manifestação cósmica através de Sua energia inconcebível. Isso também é claramente explicado na Bhagavad-gītā (10.8), onde Kṛṣṇa diz, mattaḥ sarvaṁ pravartate: "De Mim, tudo emana." Isso também se confirma na Taittirīya Upaniṣad (3.1.1): yato vā imāni bhūtāni jāyante. "A Suprema Verdade Absoluta é aquilo de que tudo nasce." De modo semelhante, na Muṇḍaka Upaniṣad (1.1.7), afirma-se yathorṇa-nābhiḥ sṛjate gṛhṇate ca: "[O Senhor cria e destrói a manifestação cósmica] assim como uma aranha cria uma teia e a recolhe de volta para dentro de si mesma." Todos esses sūtras indicam a transformação da energia do Senhor. Não é que o Senhor passe por transformação direta, o que se denomina pariṇāma-vāda. Contudo, estando muito

ansioso por proteger Śrīla Vyāsadeva das críticas, Śaṅkarācārya tornou-se um pseudocavalheiro e apresentou sua teoria da ilusão (vivarta-vāda). Śaṅkarācārya inventou esse significado de pariṇāma-vāda e, por meio de malabarismos de palavras, esforçou-se muito por estabelecer o pariṇāma-vāda como vivarta-vāda.

madhya.6.173

jīvera dehe ātma-buddhi--sei mithyā haya

jagat ye mithyā nahe, naśvara-mātra haya

PALABRA POR PALABRA

jīvera–das entidades vivas; dehe–no corpo; ātma-buddhi–considerar como o eu; sei–isso; mithyā–falsidade; haya–é; jagat–a manifestação cósmica; ye–que; mithyā–falsidade; nahe–não; naśvara-mātra–apenas temporária; haya–é.

TRADUCCIÓN

"A teoria da ilusão só pode ser aplicada quando a entidade viva se identifica com o corpo. No que diz respeito à manifestação cósmica, ela não pode ser chamada de falsa, embora seja certamente temporária.

SIGNIFICADO

A entidade viva é a serva eterna de Kṛṣṇa. Sendo parte integrante do Senhor, ela é constitucionalmente pura, mas, devido ao seu

contato com a energia material, identifica-se ou com o corpo material grosseiro ou com o sutil. Tal identificação é certamente falsa e constitui a verdadeira plataforma da teoria da ilusão. A entidade viva é eterna: ela jamais pode ser submetida aos limites do tempo, como o são seus corpos grosseiro e sutil. A manifestação cósmica nunca é falsa, mas está sujeita a mudar sob a influência do fator tempo. Para uma entidade viva, aceitar esta manifestação cósmica como o campo para seu gozo dos sentidos é certamente ilusório. Este mundo material é a manifestação da energia material do Senhor. Isso é explicado por Kṛṣṇa na Bhagavad-gītā (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

O mundo material é a energia inferior da Suprema Personalidade de Deus, mas não é fato que o Senhor Supremo tenha Se transformado neste mundo material. Os filósofos māyāvādīs, desprovidos de verdadeira compreensão, confundiram a teoria da ilusão e a teoria da manifestação cósmica por meio de malabarismos de palavras. A teoria da ilusão pode ser aplicada a uma pessoa que se identifica com o corpo. A entidade viva é a energia superior do Senhor Supremo, e o mundo material é a energia inferior. Ambas, contudo, são prakṛti (energia). Embora as energias sejam simultaneamente unas com o Senhor e diferentes d'Ele, o Senhor nunca perde Sua forma pessoal devido à transformação de Suas diferentes energias.

madhya.6.174

'praṇava' ye mahā-vākya--īśvarera mūrti

praṇava haite sarva-veda, jagat-utpatti

PALABRA POR PALABRA

praṇava–oṁkāra; ye–aquilo que; mahā-vākya–vibração transcendental; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; mūrti–a forma; praṇava–oṁkāra; haite–de; sarva-veda–toda a literatura védica; jagat–do mundo material; utpatti–produção.

TRADUCCIÓN

"A vibração transcendental oṁkāra é a forma sonora da Suprema Personalidade de Deus. Todo o conhecimento védico e esta manifestação cósmica são produzidos a partir desta representação sonora do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Oṁkāra é a representação da Suprema Personalidade de Deus em som. Esta forma de Seu santo nome é aceita como a vibração transcendental (mahā-vākya), em virtude da qual a manifestação material temporária veio a existir. Se alguém se refugia na representação sonora da Suprema Personalidade de Deus (oṁkāra), pode compreender sua identidade constitucional e ocupar-se em serviço devocional, mesmo estando na vida condicionada.

madhya.6.175

'tat tvam asi'--jīva-hetu prādeśika vākya

praṇava nā māni' tāre kahe mahā-vākya

PALABRA POR PALABRA

tat tvam asi–tu és o mesmo; jīva-hetu–para a iluminação da alma condicionada; prādeśika–subsidiária; vākya–vibração; praṇava–a encarnação oṁkāra; nā–não; māni'–aceitando; tāre–essa; kahe–diz; mahā-vākya–vibração transcendental.

TRADUCCIÓN

"A vibração subsidiária tat tvam asi ['tu és o mesmo'] destina-se à compreensão da entidade viva, mas a vibração principal é oṁkāra. Sem se importar com oṁkāra, Śaṅkarācārya enfatizou a vibração tat tvam asi."

SIGNIFICADO

Tat tvam asi é aceita como a vibração primária por aquele que não aceita praṇava, a encarnação sonora transcendental do santo nome do Senhor, como o princípio supremo na literatura védica. Por meio de malabarismos de palavras, Śaṅkarācārya tentou criar uma apresentação ilusória da Suprema Personalidade de Deus em Sua relação com as entidades vivas e a manifestação cósmica. Tat tvam asi é uma advertência à entidade viva para que

não confunda o corpo com o eu. Portanto, tat tvam asi destina-se especialmente à alma condicionada. O cantar de oṁkāra ou do mantra Hare Kṛṣṇa destina-se à alma liberada. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse, ayi mukta-kulair upāsyamānam (Nāmāṣṭaka 1). Assim, o santo nome do Senhor é cantado pelas almas liberadas. De modo semelhante, Parīkṣit Mahārāja diz, nivṛtta-tarṣair upagīyamānāt (Bhāg. 10.1.4). O santo nome do Senhor pode ser cantado por aqueles que satisfizeram plenamente seus desejos materiais ou que estão plenamente situados na plataforma transcendental e desprovidos de desejo material. O nome do Senhor pode ser cantado por aquele que está completamente livre da contaminação material (anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam). Śaṅkarācārya minimizou indiretamente o valor do principal mantra védico (oṁkāra) ao aceitar uma vibração subordinada (tat tvam asi) como o mais importante mantra védico.

madhya.6.176

ei-mate kalpita bhāṣye śata doṣa dila

bhaṭṭācārya pūrva-pakṣa apāra karila

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; kalpita–imaginado; bhāṣye–no comentário; śata–centenas; doṣa–de defeitos; dila–apontou; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; pūrva-pakṣa–elementos opostos; apāra–ilimitadamente; karila–manifestou.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu criticou o Śārīraka-bhāṣya de Śaṅkarācārya como imaginário e apontou centenas de defeitos nele. Para defender Śaṅkarācārya, porém, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou ilimitada oposição.

madhya.6.177

vitaṇḍā, chala, nigrahādi aneka uṭhāila

saba khaṇḍi' prabhu nija-mata se sthāpila

PALABRA POR PALABRA

vitaṇḍā–contra-argumentos; chala–interpretações imaginárias; nigraha-ādi–refutações ao partido oposto; aneka–vários; uṭhāila–levantou; saba–todos; khaṇḍi'–refutando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-mata–Sua própria convicção; se–essa; sthāpila–estabeleceu.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya apresentou vários tipos de argumentos falsos com pseudológica e tentou derrotar Seu oponente de muitas maneiras. Entretanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu refutou todos esses argumentos e estabeleceu Sua própria convicção.

SIGNIFICADO

A palavra vitaṇḍā indica que um debatedor, sem tocar no ponto principal nem estabelecer seu próprio ponto, simplesmente tenta refutar o argumento da outra pessoa. Quando alguém não toca no significado direto, mas tenta desviar a atenção com má interpretação, ele se ocupa em chala. A palavra nigraha também significa tentar sempre refutar os argumentos do outro partido.

madhya.6.178

bhagavān--'sambandha', bhakti--'abhidheya' haya

premā--'prayojana', vede tina-vastu kaya

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sambandha–relação; bhakti–serviço devocional; abhidheya–atividades transcendentais; haya–é; premā–amor a Deus; prayojana–a meta última da vida; vede–os Vedas; tina-vastu–três assuntos; kaya–descrevem.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "A Suprema Personalidade de Deus é o ponto central de todas as relações, agir em serviço devocional a Ele é a verdadeira ocupação de cada um, e a obtenção do amor a Deus é a meta última da vida. Esses três assuntos são descritos na literatura védica.

SIGNIFICADO

A Bhagavad-gītā (15.15) também confirma esta afirmação: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. O verdadeiro propósito de ler os Vedas é aprender a tornar-se um devoto do Senhor Supremo. O próprio Senhor aconselha, man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru (Bg. 9.34). Portanto, depois de estudar os Vedas, deve-se então executar serviço devocional pensando sempre no Senhor Supremo (man-manā), tornando-se Seu devoto, adorando-O e oferecendo-Lhe sempre reverências. Isso se chama viṣṇu-ārādhana, e é o supremo dever ocupacional de todos os seres humanos. Ele é devidamente cumprido no sistema varṇāśrama-dharma, que divide a sociedade em brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha, sannyāsa, e brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra. Esse é todo o esquema da civilização védica. Contudo, esta instituição é muito difícil de estabelecer nesta era; portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha que não nos preocupemos com o sistema védico de varṇāśrama-dharma. Em vez disso, devemos adotar diretamente o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa e simplesmente ouvir acerca da Suprema Personalidade de Deus da parte de devotos puros. Esse é o processo recomendado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e este é o propósito de estudar os Vedas.

madhya.6.179

āra ye ye-kichu kahe, sakala-i kalpanā

svataḥ-pramāṇa veda-vākye kalpena lakṣaṇā

PALABRA POR PALABRA

āra–exceto isto; ye ye–tudo o que; kichu–algo; kahe–diz; sakala-i–tudo; kalpanā–imaginação; svataḥ-pramāṇa–autoevidente; veda-vākye–na versão védica; kalpena–ele imagina; lakṣaṇā–uma interpretação.

TRADUCCIÓN

"Se alguém tenta explicar a literatura védica de uma maneira diferente, está se entregando à imaginação. Qualquer interpretação da autoevidente versão védica é simplesmente imaginária.

SIGNIFICADO

Quando uma alma condicionada é purificada, ela é chamada de devoto. Um devoto tem sua relação apenas com a Suprema Personalidade de Deus, e seu único dever ocupacional é executar serviço devocional para satisfazer o Senhor. Esse serviço é prestado através do representante do Senhor, o mestre espiritual: yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau. Quando o devoto executa serviço devocional adequadamente, ele atinge a mais elevada perfeição da vida — o amor a Deus: sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje. A meta última de compreender os Vedas é ser elevado à plataforma de prestar serviço amoroso ao Senhor. Os filósofos māyāvādīs, porém, consideram que o ponto central da relação é o Brahman impessoal, que a função da entidade viva é a aquisição de conhecimento acerca do Brahman, resultando em desapego da

atividade material, e que a meta última da vida é a liberação, ou fundir-se na existência do Supremo. Tudo isso, contudo, deve-se simplesmente à imaginação da alma condicionada. Isso apenas a opõe às atividades materiais. Deve-se sempre lembrar que todas as escrituras védicas são autoevidentes. A ninguém é permitido interpretar os versos védicos. Quem o faz se entrega à imaginação, e isso não tem valor algum.

madhya.6.180

ācāryera doṣa nāhi, īśvara-ājñā haila

ataeva kalpanā kari' nāstika-śāstra kaila

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Śaṅkarācārya; doṣa–defeito; nāhi–não há; īśvara-ājñā–a ordem da Suprema Personalidade de Deus; haila–houve; ataeva–portanto; kalpanā–imaginação; kari'–fazendo; nāstika–ateísta; śāstra–escrituras; kaila–preparou.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, não há culpa da parte de Śaṅkarācārya. Ele simplesmente cumpriu a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Teve de imaginar algum tipo de interpretação e, por isso, apresentou uma espécie de literatura Védica repleta de ateísmo.

madhya.6.181

svāgamaiḥ kalpitais tvaṁ ca janān mad-vimukhān kuru māṁ ca gopaya yena syāt sṛṣṭir eṣottarottarā

PALABRA POR PALABRA

sva-āgamaiḥ–com tuas próprias teses; kalpitaiḥ–imaginadas; tvam–tu; ca–também; janān–as pessoas em geral; mat-vimukhān–avessas a Mim e viciadas em atividades fruitivas e conhecimento especulativo; kuru–faze; mām–a Mim, a Suprema Personalidade de Deus; ca–e; gopaya–apenas encobre; yena–pela qual; syāt–possa haver; sṛṣṭiḥ–avanço material; eṣā–este; uttara-uttarā–cada vez mais.

TRADUCCIÓN

" '[Dirigindo-Se ao Senhor Śiva, a Suprema Personalidade de Deus disse:] Por favor, torna as pessoas em geral avessas a Mim, imaginando tua própria interpretação dos Vedas. Também, encobre-Me de tal maneira que as pessoas tomem mais interesse em fazer avançar a civilização material apenas para propagar uma população desprovida de conhecimento espiritual.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa (62.31).

madhya.6.182

māyāvādam asac-chāstraṁ pracchannaṁ bauddham ucyate
mayaiva vihitaṁ devi kalau brāhmaṇa-mūrtinā

PALABRA POR PALABRA

māyāvādam–a filosofia māyāvāda; asat-śāstram–escrituras falsas; pracchannam–encoberto; bauddham–budismo; ucyate–diz-se; mayā–por mim; eva–apenas; vihitam–ensinado; devi–ó deusa do mundo material; kalau–na Era de Kali; brāhmaṇa-mūrtinā–tendo o corpo de um brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

"[O Senhor Śiva informou à Deusa Durgā, a superintendente do mundo material:] 'Na Era de Kali, assumo a forma de um brāhmaṇa e explico os Vedas através de escrituras falsas de maneira ateísta, semelhante à filosofia budista.' "

SIGNIFICADO

A palavra brāhmaṇa-mūrtinā neste verso refere-se ao fundador da filosofia māyāvāda, Śaṅkarācārya, que nasceu no distrito de Mālabara, no sul da Índia. A filosofia māyāvāda afirma que o Senhor Supremo, as entidades vivas e a manifestação cósmica são todos transformações da energia ilusória. Para sustentar essa teoria ateísta, os māyāvādīs citam escrituras falsas, que tornam

as pessoas desprovidas de conhecimento transcendental e viciadas em atividades fruitivas e especulação mental.

Este verso é uma citação do Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa (25.7).

madhya.6.183

śuni' bhaṭṭācārya haila parama vismita

mukhe nā niḥsare vāṇī, ha-ilā stambhita

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; haila–ficou; parama–muitíssimo; vismita–surpreso; mukhe–na boca; nā–não; niḥsare–vibra; vāṇī–palavras; ha-ilā–ficou; stambhita–atônito.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou muitíssimo surpreso ao ouvir isso. Ficou atônito e nada disse.

madhya.6.184

prabhu kahe,--bhaṭṭācārya, nā kara vismaya

bhagavāne bhakti--parama-puruṣārtha haya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; bhaṭṭācārya–Meu querido Bhaṭṭācārya; nā–não; kara–faças; vismaya–surpresa; bhagavāne–à Suprema Personalidade de Deus; bhakti–serviço devocional; parama–a suprema; puruṣa-artha–meta humana; haya–é.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu então lhe disse: "Não fiques surpreso. Na verdade, o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a mais elevada perfeição da atividade humana.

madhya.6.185

'ātmārāma' paryanta kare īśvara bhajana

aiche acintya bhagavānera guṇa-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ātmā-ārāma–autossatisfeitos; paryanta–até; kare–fazem; īśvara bhajana–serviço devocional ao Senhor; aiche–tais; acintya–inconcebíveis; bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa-gaṇa–qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Até mesmo os sábios autossatisfeitos prestam serviço devocional ao Senhor Supremo. Tais são as qualidades

transcendentais do Senhor. Elas estão repletas de inconcebível potência espiritual.

madhya.6.186

ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame kurvanty ahaitukīṁ bhaktim ittham-bhūta-guṇo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmā-ārāmāḥ–pessoas que sentem prazer em estar transcendentalmente situadas no serviço ao Senhor; ca–também; munayaḥ–grandes pessoas santas que rejeitaram por completo as aspirações materiais, as atividades fruitivas e assim por diante; nirgranthāḥ–sem interesse em qualquer desejo material; api–certamente; urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cujas atividades são maravilhosas; kurvanti–prestam; ahaitukīm–imotivado, ou sem desejos materiais; bhaktim–serviço devocional; ittham-bhūta–tão maravilhoso a ponto de atrair a atenção dos autossatisfeitos; guṇaḥ–que possui qualidades transcendentais; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"'Aqueles que são autossatisfeitos e não se sentem atraídos pelos desejos materiais externos também se sentem atraídos pelo serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, é

chamado Kṛṣṇa porque possui tais traços transcendentalmente atrativos.'"

SIGNIFICADO

Este é o famoso verso ātmārāma (Bhāg. 1.7.10).

madhya.6.187

śuni' bhaṭṭācārya kahe,--'śuna, mahāśaya ei ślokera artha śunite vāñchā haya'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; śuna–por favor, ouve; mahā-āśaya–meu caro senhor; ei ślokera–deste verso; artha–o significado; śunite–ouvir; vāñchā–um desejo; haya–há.

TRADUCCIÓN

Após ouvir o verso ātmārāma, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya dirigiu-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Meu caro senhor, por favor, explica este verso. Tenho um grande desejo de ouvir Tua explicação dele."

madhya.6.188

prabhu kahe,--'tumi ki artha kara, tāhā āge śuni' pāche āmi kariba artha, yebā kichu jāni'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tumi–tu; ki–qual; artha–significado; kara–fazes; tāhā–isso; āge–antes de tudo; śuni'–ouvindo; pāche–depois disso; āmi–Eu; kariba–farei; artha–significado; yebā–o pouco que; kichu–algo; jāni–Eu sei.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Primeiro deixa-Me ouvir tua explicação. Depois disso, tentarei explicar o pouco que sei."

madhya.6.189

śuni' bhaṭṭācārya śloka karila vyākhyāna tarka-śāstra-mata uṭhāya vividha vidhāna

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; śloka–do verso; karila–fez; vyākhyāna–explicação; tarka-śāstra–escrituras que tratam de lógica; mata–de acordo com; uṭhāya–levanta; vividha–várias; vidhāna–proposições.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então começou a explicar o verso *ātmārāma* e, de acordo com os princípios da lógica, apresentou várias proposições.

madhya.6.190

nava-vidha artha kaila śāstra-mata lañā śuni' prabhu kahe
kichu īṣat hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

nava-vidha–nove espécies; artha–significados; kaila–fez; śāstra-mata–os princípios das escrituras autorizadas; lañā–tomando; śuni'–após ouvir isso; prabhu–o Senhor Caitanya; kahe–começou a falar; kichu–algo; īṣat–levemente; hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya explicou o verso ātmārāma de nove maneiras diferentes com base nas escrituras. Após ouvir sua explicação, Śrī Caitanya Mahāprabhu, sorrindo um pouco, começou a falar.

SIGNIFICADO

O verso ātmārāma foi discutido em Naimiṣāraṇya numa reunião de muitos grandes sábios, encabeçados por Śaunaka Ṛṣi. Eles perguntaram a Śrīla Sūta Gosvāmī, que presidia a reunião, por que Śrīla Śukadeva Gosvāmī, um paramahaṁsa já situado na posição transcendental, sentiu-se atraído por uma discussão das qualidades de Kṛṣṇa. Em outras palavras, eles queriam saber por que Śrī Śukadeva Gosvāmī ocupou-se no estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.6.191

'bhaṭṭācārya', jāni--tumi sākṣāt bṛhaspati śāstra-vyākhyā karite aiche kāro nāhi śakti

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–meu caro Bhaṭṭācārya; jāni–Eu sei; tumi–tu; sākṣāt–diretamente; bṛhaspati–o erudito sacerdote dos semideuses chamado Bṛhaspati; śāstra-vyākhyā–explicação das escrituras; karite–fazer; aiche–tal; kāro–de qualquer outra pessoa; nāhi–não há; śakti–poder.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu caro Bhaṭṭācārya, és exatamente como Bṛhaspati, o sacerdote do reino celestial. De fato, ninguém neste mundo tem o poder de explicar as escrituras de tal maneira.

madhya.6.192

kintu tumi artha kaile pāṇḍitya-pratibhāya ihā va-i ślokera āche āro abhiprāya

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; tumi–tu; artha–significado; kaile–mostraste; pāṇḍitya–erudita; pratibhāya–com destreza; ihā va-i–além disto; ślokera–do verso; āche–há; āro–outro; abhiprāya–propósito.

TRADUCCIÓN

"Meu caro Bhaṭṭācārya, certamente explicaste este verso pela destreza de tua vasta erudição, mas deves saber que, além desta explicação erudita, há outro significado neste verso."

madhya.6.193

bhaṭṭācāryera prārthanāte prabhu vyākhyā kaila tāṅra nava artha-madhye eka nā chuṅila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prārthanāte–a pedido; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyākhyā–explicação; kaila–fez; tāṅra–suas; nava artha–das nove diferentes espécies de explicações; madhye–em meio; eka–uma; nā–não; chuṅila–tocou.

TRADUCCIÓN

A pedido de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu começou a explicar o verso, sem tocar nas nove explicações dadas pelo Bhaṭṭācārya.

madhya.6.194

ātmārāmāś ca-śloke 'ekādaśa' pada haya pṛthak pṛthak kaila padera artha niścaya

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmāś ca–conhecido como tal; śloke–no verso; ekādaśa–onze; pada–palavras; haya–há; pṛthak pṛthak–separadamente uma após a outra; kaila–estabeleceu; padera–das palavras; artha–o significado; niścaya–com certeza.

TRADUCCIÓN

Há onze palavras no verso ātmārāma, e Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou cada palavra, uma após a outra.

SIGNIFICADO

As palavras do verso ātmārāma são ātmārāmāḥ, ca, munayaḥ, nirgranthāḥ, api, urukrame, kurvanti, ahaitukīm, bhaktim, ittham-bhūta-guṇaḥ e hariḥ.

madhya.6.195

tat-tat-pada-prādhānye 'ātmārāma' milāñā aṣṭādaśa artha kaila abhiprāya lañā

PALABRA POR PALABRA

tat-tat-pada–todos esses elementos; prādhānye–principalmente; ātmārāma–a palavra ātmārāma; milāñā–fazendo combinar; aṣṭādaśa–dezoito; artha–significados; kaila–estabeleceu; abhiprāya–propósito; lañā–aceitando.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu tomou cada palavra especificamente e combinou-a com a palavra "ātmārāma". Assim, Ele explicou a palavra "ātmārāma" de dezoito maneiras diferentes.

madhya.6.196

bhagavān, tāṅra śakti, tāṅra guṇa-gaṇa acintya prabhāva
tinera nā yāya kathana

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tāṅra śakti–Suas potências; tāṅra guṇa-gaṇa–Suas qualidades transcendentais; acintya–inconcebível; prabhāva–a influência; tinera–dos três; nā–não; yāya–é possível; kathana–falar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "A Suprema Personalidade de Deus, Suas diferentes potências e Suas qualidades transcendentais possuem todos uma

destreza inconcebível. Não é possível explicá-los plenamente.

madhya.6.197

anya yata sādhya-sādhana kari' ācchādana ei tine hare siddha-sādhakera mana

PALABRA POR PALABRA

anya–outras; yata–todas; sādhya-sādhana–objetivos e práticas transcendentais; kari'–fazendo; ācchādana–cobrindo; ei tine–estes três; hare–arrebatam; siddha–bem-sucedido; sādhakera–do estudante ocupado em atividades espirituais; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Estes três elementos atraem a mente de um estudante perfeito ocupado em atividades espirituais e superam todos os demais processos de atividade espiritual."

SIGNIFICADO

As atividades espirituais distintas do bhakti-yoga dividem-se em três categorias: a atividade especulativa conduzida pela jñāna-sampradāya (os eruditos), a atividade fruitiva conduzida pela população em geral de acordo com as regulações Védicas e as atividades dos transcendentalistas não ocupados no serviço devocional. Há muitos ramos diferentes dessas categorias, mas a Suprema Personalidade de Deus, por Suas potências

inconcebíveis e qualidades transcendentais, atrai a mente do estudante ocupado nas atividades de karma, jñāna, yoga e assim por diante. O Senhor Supremo é pleno de potências inconcebíveis, que se relacionam com Sua pessoa, Suas energias e Suas qualidades transcendentais. Todas elas são muito atrativas para o estudante sério. Por conseguinte, o Senhor é conhecido como Kṛṣṇa, o todo-atrativo.

madhya.6.198

sanakādi-śukadeva tāhāte pramāṇa ei-mata nānā artha karena vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādi–os quatro Sanas; śukadeva–e Śukadeva Gosvāmī; tāhāte–nisso; pramāṇa–a evidência; ei-mata–desta maneira; nānā–variedades; artha–significado; karena–faz; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou o significado do verso apresentando evidência referente a Śukadeva Gosvāmī e aos quatro ṛṣis Sanaka, Sanat-kumāra, Sanātana e Sanandana. Assim, o Senhor deu vários significados e explicações.

SIGNIFICADO

O fato de Kṛṣṇa ser todo-atrativo verifica-se pelas atividades dos quatro ṛṣis e de Śukadeva Gosvāmī. Todos eles eram pessoas liberadas, mas, ainda assim, sentiram-se atraídos pelas qualidades e pelos passatempos do Senhor. Por isso, afirma-se: muktā api līlayā vigrahaṁ kṛtvā bhagavantaṁ bhajante. (Cc. Madhya 24.112) Até mesmo as pessoas liberadas sentem-se atraídas pelos passatempos do Senhor Kṛṣṇa e, dessa forma, ocupam-se no serviço devocional. Desde o início mesmo de suas vidas, Śukadeva Gosvāmī e os quatro Kumāras, conhecidos como catuḥ-sana, eram liberados e autorrealizados na plataforma do Brahman. Não obstante, sentiram-se atraídos pelas qualidades de Kṛṣṇa e ocuparam-se em Seu serviço. Os quatro Kumāras sentiram-se atraídos pelo aroma das flores oferecidas aos pés de lótus de Kṛṣṇa, e dessa maneira tornaram-se devotos. Śukadeva Gosvāmī ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* pela misericórdia de seu pai, Vyāsadeva, e, em consequência, sentiu-se atraído por Kṛṣṇa e tornou-se um grande devoto. A conclusão é que a bem-aventurança transcendental experimentada no serviço ao Senhor deve ser superior ao brahmānanda, a bem-aventurança derivada de compreender o Brahman impessoal.

madhya.6.199

śuni' bhaṭṭācāryera mane haila camatkāra prabhuke kṛṣṇa jāni' kare āpanā dhikkāra

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–assombro; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; jāni'–aceitando como; kare–faz; āpanā–a si mesmo; dhikkāra–condenação.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a explicação que Caitanya Mahāprabhu deu do verso ātmārāma, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou assombrado. Ele então compreendeu que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era Kṛṣṇa em pessoa e, assim, condenou-se com as seguintes palavras.

madhya.6.200

'iṅho ta' sākṣāt kṛṣṇa,--muñi nā jāniyā mahā-aparādha kainu garvita ha-iyā'

PALABRA POR PALABRA

iṅho–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ta'–de fato; sākṣāt–diretamente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; muñi–eu; nā–não; jāniyā–conhecendo; mahā-aparādha–uma grande ofensa; kainu–cometi; garvita–orgulhoso; ha-iyā–estando.

TRADUCCIÓN

"Caitanya Mahāprabhu é certamente o próprio Senhor Kṛṣṇa. Por não conseguir compreendê-lo e por estar muito orgulhoso de minha própria erudição, cometi muitas ofensas."

madhya.6.201

ātma-nindā kari' laila prabhura śaraṇa kṛpā karibāre tabe prabhura haila mana

PALABRA POR PALABRA

ātma-nindā–autocondenação; kari'–fazendo; laila–tomou; prabhura–do Senhor; śaraṇa–refúgio; kṛpā–misericórdia; karibāre–conceder; tabe–então; prabhura–do Senhor; haila–foi; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya denunciou a si mesmo como ofensor e tomou refúgio no Senhor, o Senhor desejou mostrar-lhe misericórdia.

madhya.6.202

nija-rūpa prabhu tāṅre karāila darśana catur-bhuja-rūpa prabhu hā-ilā takhana

PALABRA POR PALABRA

nija-rūpa–forma pessoal; prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; karāila–fez; darśana–ver; catuḥ-bhuja–de quatro braços; rūpa–forma; prabhu–o Senhor; ha-ilā–tornou-Se; takhana–naquele momento.

TRADUCCIÓN

Para conceder-lhe misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu permitiu-lhe ver Sua forma de Viṣṇu. Assim, Ele imediatamente assumiu quatro braços.

madhya.6.203

dekhāila tāṅre āge catur-bhuja-rūpa pāche śyāma-vaṁśī-mukha svakīya svarūpa

PALABRA POR PALABRA

dekhāila–mostrou; tāṅre–a ele; āge–primeiro; catur-bhuja-rūpa–a forma de quatro braços; pāche–depois; śyāma–enegrecida; vaṁśī-mukha–com uma flauta junto à boca; svakīya–pessoal; svarūpa–forma.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiro lhe mostrou a forma de quatro braços e depois apareceu diante dele em Sua forma original de Kṛṣṇa, com uma tez enegrecida e uma flauta junto aos lábios.

madhya.6.204

dekhi' sārvabhauma daṇḍavat kari' paḍi' punaḥ uṭhi' stuti kare dui kara yuḍi'

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo isso; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; daṇḍavat–reverências; kari'–fazendo; paḍi'–prostrando-se; punaḥ–novamente; uṭhi'–levantando-se; stuti–oração; kare–faz; dui–duas; kara–mãos; yuḍi'–juntando.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya viu a forma do Senhor Kṛṣṇa manifestada em Caitanya Mahāprabhu, prostrou-se imediatamente para oferecer-Lhe reverências. Em seguida, levantou-se e, de mãos postas, começou a oferecer orações.

madhya.6.205

prabhura kṛpāya tāṅra sphurila saba tattva nāma-prema-dāna-ādi varṇena mahattva

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; kṛpāya–pela misericórdia; tāṅra–a ele; sphurila–manifestaram-se; saba–todas; tattva–as verdades; nāma–o santo nome; prema-dāna–a distribuição do amor a Deus;

ādi–e assim por diante; varṇena–descreve; mahattva–a importância.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia do Senhor, todas as verdades foram reveladas a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que pôde compreender a importância de cantar o santo nome e de distribuir por toda parte o amor a Deus.

madhya.6.206

śata śloka kaila eka daṇḍa nā yāite bṛhaspati taiche śloka nā pāre karite

PALABRA POR PALABRA

śata–cem; śloka–versos; kaila–compôs; eka–um; daṇḍa–uma duração de vinte e quatro minutos; nā–não; yāite–passando; bṛhaspati–Bṛhaspati, o sacerdote dos planetas celestiais; taiche–tais; śloka–versos; nā–não; pāre–capaz; karite–de compor.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya compôs cem versos em pouquíssimo tempo. De fato, nem mesmo Bṛhaspati, o sacerdote dos planetas celestiais, poderia compor versos com tamanha rapidez.

SIGNIFICADO

O nome do livro de cem belos versos compostos por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya é Suśloka-śataka.

madhya.6.207

śuni' sukhe prabhu tāṅre kaila āliṅgana bhaṭṭācārya
premāveśe haila acetana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; sukhe–com felicidade; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila–fez; āliṅgana–abraçar; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prema-āveśe–no êxtase do amor a Deus; haila–ficou; acetana–inconsciente.

TRADUCCIÓN

Após ouvir os cem versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu, cheio de felicidade, abraçou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que de imediato foi tomado pelo amor extático a Deus e desfaleceu.

madhya.6.208

aśru, stambha, pulaka, sveda, kampa tharahari nāce, gāya,
kānde, paḍe prabhu-pada dhari'

PALABRA POR PALABRA

aśru–lágrimas; stambha–uma condição atônita; pulaka–arrepio dos pelos; sveda–transpiração; kampa–tremor; tharahari–com grande estremecimento; nāce–dança; gāya–canta; kānde–chora; paḍe–prostra-se; prabhu-pada–os pés de lótus do Senhor; dhari'–agarrando.

TRADUCCIÓN

Tomado pelo amor extático a Deus, o Bhaṭṭācārya derramava lágrimas, e seu corpo ficou atônito. Ele manifestou um estado de espírito extático, transpirava, estremecia e tremia. Às vezes dançava, às vezes cantava, às vezes chorava e às vezes se prostrava para tocar os pés de lótus do Senhor.

madhya.6.209

dekhi' gopīnāthācārya haraṣita-mana bhaṭṭācāryera nṛtya
dekhi' hāse prabhura gaṇa

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo isso; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; haraṣita-mana–uma mente satisfeita; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nṛtya–a dança; dekhi'–vendo; hāse–riem; prabhura gaṇa–os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya se encontrava nesse êxtase, Gopīnātha Ācārya estava muito satisfeito. Todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu riram ao ver o Bhaṭṭācārya dançar daquela maneira.

madhya.6.210

gopīnāthācārya kahe mahāprabhura prati 'sei bhaṭṭācāryera prabhu kaile ei gati'

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–de nome Gopīnātha Ācārya; kahe–disse; mahāprabhura–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; prati–a; sei bhaṭṭācāryera–daquele Bhaṭṭācārya; prabhu–meu Senhor; kaile–fizeste; ei gati–tal situação.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya disse ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: "Senhor, foi o Senhor que trouxe tudo isso sobre Sārvabhauma Bhaṭṭācārya."

madhya.6.211

prabhu kahe,--'tumi bhakta, tomāra saṅga haite jagannātha iṅhāre kṛpā kaila bhāla-mate'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tumi bhakta–tu és um devoto; tomāra saṅga haite–por causa de tua associação; jagannātha–o Senhor Jagannātha; iṅhāre–a ele; kṛpā–misericórdia; kaila–mostrou; bhāla-mate–muito bem.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Tu és um devoto. Por causa de tua associação, o Senhor Jagannātha mostrou-lhe misericórdia."

madhya.6.212

tabe bhaṭṭācārye prabhu susthira karila sthira hañā
bhaṭṭācārya bahu stuti kaila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; bhaṭṭācārye–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; su-sthira–apaziguamento; karila–fez; sthira hañā–estando apaziguado; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bahu–muitas; stuti–orações; kaila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu apaziguou o Bhaṭṭācārya e, quando este se acalmou, ofereceu muitas orações ao Senhor.

madhya.6.213

'jagat nistārile tumi,--seha alpa-kārya āmā uddhārile tumi,--e śakti āścarya

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo inteiro; nistārile–libertaste; tumi–Tu; seha–isso; alpa-kārya–uma atividade menor; āmā–a mim; uddhārile–libertaste; tumi–Tu; e–este; śakti–poder; āścarya–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu caro Senhor, Tu libertaste o mundo inteiro, mas isso não é uma tarefa muito grandiosa. Contudo, Tu também me libertaste, e isso, certamente, é obra de poderes deveras maravilhosos.

madhya.6.214

tarka-śāstre jaḍa āmi, yaiche lauha-piṇḍa āmā dravāile tumi, pratāpa pracaṇḍa'

PALABRA POR PALABRA

tarka-śāstre–devido às escrituras de lógica; jaḍa–embotado; āmi–eu; yaiche–assim como; lauha-piṇḍa–uma barra de ferro;

āmā–a mim; dravāile–derreteste; tumi–Tu; pratāpa–poder; pracaṇḍa–muito grande.

TRADUCCIÓN

"Eu havia me tornado de cabeça embotada por ler livros demais sobre lógica. Em consequência, tornara-me como uma barra de ferro. Não obstante, Tu me derreteste, e por isso Tua influência é deveras grande."

madhya.6.215

stuti śuni' mahāprabhu nija vāsā āilā bhaṭṭācārya ācārya-dvāre bhikṣā karāilā

PALABRA POR PALABRA

stuti śuni'–após ouvir as orações; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija–própria; vāsā–à residência; āilā–retornou; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ācārya-dvāre–por intermédio de Gopīnātha Ācārya; bhikṣā–o almoço; karāilā–induziu a aceitar.

TRADUCCIÓN

Após ouvir as orações oferecidas por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou à Sua residência, e o Bhaṭṭācārya, por intermédio de Gopīnātha Ācārya, induziu o Senhor a aceitar o almoço ali.

madhya.6.216

āra dina prabhu gelā jagannātha-daraśane darśana karilā jagannātha-śayyotthāne

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi; jagannātha-daraśane–ver Jagannātha no templo; darśana karilā–viu; jagannātha-śayya-utthāne–o Senhor levantando-Se do leito de manhã cedo.

TRADUCCIÓN

De madrugada, na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ver o Senhor Jagannātha no templo, e viu o Senhor levantar-Se de Seu leito.

madhya.6.217

pūjārī āniyā mālā-prasādānna dilā prasādānna-mālā pāñā prabhu harṣa hailā

PALABRA POR PALABRA

pūjārī–o sacerdote; āniyā–trazendo; mālā–guirlandas; prasāda-anna–restos de alimento; dilā–ofereceu; prasāda-anna–o prasāda; mālā–e guirlandas; pāñā–recebendo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; harṣa–satisfeito; hailā–ficou.

TRADUCCIÓN

O sacerdote ali Lhe apresentou guirlandas e o prasāda que havia sido oferecido ao Senhor Jagannātha. Isso agradou muito a Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.218

sei prasādānna-mālā añcale bāndhiyā bhaṭṭācāryera ghare
āilā tvarāyukta hañā

PALABRA POR PALABRA

sei prasāda-anna–aqueles restos de alimento; mālā–e guirlandas; añcale–na ponta de Seu pano; bāndhiyā–amarrando; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ghare–à casa; āilā–foi; tvarā-yukta–apressado; hañā–estando.

TRADUCCIÓN

Amarrando cuidadosamente o prasāda e as guirlandas na ponta de Seu pano, Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se apressadamente à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.6.219

aruṇodaya-kāle haila prabhura āgamana sei-kāle
bhaṭṭācāryera haila jāgaraṇa

PALABRA POR PALABRA

aruṇa-udaya–antes do nascer do sol; kāle–no momento; haila–houve; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana–a chegada; sei-kāle–naquele momento; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; haila–houve; jāgaraṇa–o levantar-se da cama.

TRADUCCIÓN

Ele chegou à casa do Bhaṭṭācārya um pouco antes do nascer do sol, justamente quando o Bhaṭṭācārya se levantava da cama.

madhya.6.220

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' sphuṭa kahi' bhaṭṭācārya jāgilā kṛṣṇa-nāma śuni' prabhura ānanda bāḍilā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa–cantando o nome de Kṛṣṇa; sphuṭa–distintamente; kahi'–dizendo; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; jāgilā–levantou-se da cama; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; śuni'–ouvindo; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ānanda–o prazer; bāḍilā–aumentou.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya se levantou da cama, cantou distintamente: "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa." O Senhor

Caitanya ficou muito satisfeito ao ouvi-lo cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.6.221

bāhire prabhura teṅho pāila daraśana āste-vyaste āsi' kaila caraṇa vandana

PALABRA POR PALABRA

bāhire–fora da casa; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; teṅho–ele; pāila–obteve; daraśana–a visão; āste-vyaste–com grande pressa; āsi'–vindo até lá; kaila–fez; caraṇa vandana–adorando os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya avistou Śrī Caitanya Mahāprabhu do lado de fora e, com grande pressa, foi até Ele e ofereceu orações a Seus pés de lótus.

madhya.6.222

vasite āsana diyā duṅheta vasilā prasādānna khuli' prabhu tāṅra hāte dilā

PALABRA POR PALABRA

vasite–para sentar-se; āsana–tapete; diyā–oferecendo; duṅheta–ambos; vasilā–sentaram-se; prasāda-anna–o prasāda;

khuli'–abrindo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–suas; hāte–nas mãos; dilā–ofereceu.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya ofereceu um tapete para que o Senhor Se sentasse, e ambos ali se sentaram. Então Śrī Caitanya Mahāprabhu abriu o prasāda e o colocou nas mãos do Bhaṭṭācārya.

madhya.6.223

prasādānna pāñā bhaṭṭācāryera ānanda haila snāna, sandhyā, danta-dhāvana yadyapi nā kaila

PALABRA POR PALABRA

prasāda-anna–os restos do alimento; pāñā–recebendo; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānanda–o prazer; haila–houve; snāna–banho; sandhyā–deveres matinais; danta-dhāvana–lavar os dentes; yadyapi–embora; nā–não; kaila–terminado.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, o Bhaṭṭācārya ainda não havia sequer lavado a boca, nem tomado banho, nem concluído seus deveres matinais. Mesmo assim, ele ficou muito satisfeito de receber o prasāda do Senhor Jagannātha.

madhya.6.224

caitanya-prasāde manera saba jāḍya gela ei śloka paḍi' anna bhakṣaṇa karila

PALABRA POR PALABRA

caitanya-prasāde–pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; manera–da mente; saba–toda; jāḍya–a inércia; gela–desapareceu; ei śloka–estes versos; paḍi'–recitando; anna–restos do alimento; bhakṣaṇa–comer; karila–fez.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, toda a inércia da mente de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya foi erradicada. Após recitar os dois versos seguintes, ele comeu o prasāda que lhe fora oferecido.

madhya.6.225

śuṣkaṁ paryuṣitaṁ vāpi nītaṁ vā dūra-deśataḥ prāpti-mātreṇa bhoktavyaṁ nātra kāla-vicāraṇā

PALABRA POR PALABRA

śuṣkam–seco; paryuṣitam–velho; vā–ou; api–embora; nītam–trazido; vā–ou; dūra-deśataḥ–de um país distante; prāpti-mātreṇa–apenas ao recebê-lo; bhoktavyam–deve ser comido; na–não; atra–nisto; kāla-vicāraṇā–consideração de tempo ou lugar.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: " 'Deve-se comer o mahā-prasāda do Senhor imediatamente ao recebê-lo, ainda que esteja seco, velho ou trazido de um país distante. Não se deve considerar nem o tempo nem o lugar.

madhya.6.226

na deśa-niyamas tatra na kāla-niyamas tathā prāptam annaṁ
drutaṁ śiṣṭair bhoktavyaṁ harir abravīt

PALABRA POR PALABRA

na–não; deśa–do país; niyamaḥ–regulação; tatra–nisso; na–não; kāla–de tempo; niyamaḥ–regulação; tathā–assim também; prāptam–recebido; annam–prasāda; drutam–rapidamente; śiṣṭaiḥ–pelos cavalheiros; bhoktavyam–deve ser comido; hariḥ–o Senhor; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

" 'O prasāda do Senhor Kṛṣṇa deve ser comido pelos cavalheiros assim que é recebido; não deve haver hesitação. Não há princípios reguladores quanto a tempo e lugar. Esta é a ordem da Suprema Personalidade de Deus.' "

SIGNIFICADO

Estes versos são citados do Padma Purāṇa.

madhya.6.227

dekhi' ānandita haila mahāprabhura mana premāviṣṭa hañā
prabhu kailā āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo isto; ānandita–muito satisfeita; haila–ficou; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente; prema-āviṣṭa–absorto no êxtase do amor a Deus; hañā–tornando-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ver isto. Ele ficou extático em amor a Deus e abraçou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.6.228

dui-jane dhari' duṅhe karena nartana prabhu-bhṛtya duṅhā
sparśe, doṅhāra phule mana

PALABRA POR PALABRA

dui-jane–ambos; dhari'–abraçando; duṅhe–ambos; karena–fazem; nartana–dança; prabhu-bhṛtya–o mestre e o servo; duṅhā–ambos; sparśe–ao tocarem um ao outro; doṅhāra–de ambos; phule–excitaram-se; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

O Senhor e o servo se abraçaram e começaram a dançar. Só pelo toque um do outro, entraram em êxtase.

madhya.6.229

sveda-kampa-aśru duṅhe ānande bhāsilā premāviṣṭa haññā
prabhu kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

sveda–transpiração; kampa–tremor; aśru–lágrimas; duṅhe–ambos; ānande–em bem-aventurança transcendental; bhāsilā–flutuaram; prema-āviṣṭa–absorto em amor extático a Deus; haññā–estando; prabhu–o Senhor; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançavam e se abraçavam, sintomas espirituais manifestaram-se em seus corpos. Eles transpiraram, tremeram e derramaram lágrimas, e o Senhor começou a falar em Seu êxtase.

madhya.6.230

"āji muñi anāyāse jininu tribhuvana āji muñi karinu vaikuṇṭha
ārohaṇa

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; muñi–Eu; anāyāse–muito facilmente; jininu–conquistei; tri-bhuvana–os três mundos; āji–hoje; muñi–Eu; karinu–fiz; vaikuṇṭha–ao mundo espiritual; ārohaṇa–ascender.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Hoje conquistei os três mundos muito facilmente. Hoje ascendi ao mundo espiritual."

SIGNIFICADO

A meta da perfeição humana é aqui declarada em resumo. É preciso ultrapassar todos os sistemas planetários do universo material, atravessar o invólucro do universo e alcançar o mundo espiritual, conhecido como Vaikuṇṭhaloka. Os Vaikuṇṭhalokas são variados planetas espirituais situados na refulgência corpórea impessoal do Senhor, conhecida como brahmajyoti. Pode-se aspirar a elevar-se a um planeta celestial dentro do mundo material, como a Lua, o Sol ou Vênus, mas, se alguém é espiritualmente avançado em consciência de Kṛṣṇa, não deseja permanecer dentro do universo material, nem mesmo num sistema planetário superior. Em vez disso, prefere penetrar o invólucro do universo e atingir o mundo espiritual. Pode então situar-se em um dos planetas Vaikuṇṭha de lá. Contudo, os devotos sob a orientação de Śrī Caitanya Mahāprabhu aspiram a alcançar o planeta espiritual mais elevado de todos, conhecido

como Goloka Vṛndāvana, a morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa e de Seus associados eternos.

madhya.6.231

āji mora pūrṇa haila sarva abhilāṣa sārvabhaumera haila mahā-prasāde viśvāsa

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; mora–Meus; pūrṇa–satisfeitos; haila–tornaram-se; sarva–todos; abhilāṣa–desejos; sārvabhaumera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; haila–houve; mahā-prasāde–nos restos do alimento do Senhor; viśvāsa–fé.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Penso que hoje todos os Meus desejos se realizaram, pois vejo que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya adquiriu fé no mahā-prasāda do Senhor Jagannātha.

madhya.6.232

āji tumi niṣkapaṭe hailā kṛṣṇāśraya kṛṣṇa āji niṣkapaṭe tomā haila sadaya

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; tumi–tu; niṣkapaṭe–sem dúvida; hailā–te tornaste; kṛṣṇa-āśraya–sob o abrigo do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āji–hoje; niṣkapaṭe–sem reservas; tomā–para contigo; haila–tornou-se; sa-daya–muito misericordioso.

TRADUCCIÓN

"De fato, hoje, sem dúvida alguma, tu te abrigaste nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa, sem reservas, tornou-se muito misericordioso para contigo.

madhya.6.233

āji se khaṇḍila tomāra dehādi-bandhana āji tumi chinna kaile māyāra bandhana

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; se–aquele; khaṇḍila–desmantelou; tomāra–teu; deha-ādi-bandhana–cativeiro material devido ao conceito corpóreo de vida; āji–hoje; tumi–tu; chinna–em pedaços; kaile–fizeste; māyāra–da energia ilusória; bandhana–os grilhões.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Bhaṭṭācārya, hoje te libertaste do cativeiro material na concepção corpórea de vida; despedaçaste os grilhões da energia ilusória.

madhya.6.234

āji kṛṣṇa-prāpti-yogya haila tomāra mana veda-dharma laṅghi' kaile prasāda bhakṣaṇa"

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; kṛṣṇa-prāpti–para a obtenção dos pés de lótus de Kṛṣṇa; yogya–apto; haila–tornou-se; tomāra–tua; mana–mente; veda–dos quatro Vedas; dharma–os princípios; laṅghi'–ultrapassando; kaile–fizeste; prasāda–os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa; bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

"Hoje tua mente tornou-se apta para abrigar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa porque, ultrapassando os princípios reguladores védicos, comeste os restos do alimento oferecido ao Senhor.

madhya.6.235

yeṣāṁ sa eṣa bhagavān dayayed anantaḥ sarvātmanāśrita-pado yadi nirvyalīkam te dustarām atitaranti ca deva-māyāṁ naiṣāṁ mamāham iti dhīḥ śva-śṛgāla-bhakṣye

PALABRA POR PALABRA

yeṣām–àqueles que são almas plenamente rendidas; saḥ–Ele; eṣaḥ–este; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus;

dayayet–possa mostrar misericórdia; anantaḥ–o ilimitado; sarva-ātmanā–plenamente, sem reservas; āśrita-padaḥ–aqueles que se abrigaram no Senhor; yadi–se; nirvyalīkam–sem duplicidade; te–tais pessoas; dustarām–intransponível; atitaranti–ultrapassam; ca–também; deva-māyām–a energia material ilusória; na–não; eṣām–destas; mama aham–"meu" e "eu"; iti–tal; dhīḥ–inteligência; śva-śṛgāla-bhakṣye–no corpo, que há de ser comido por cães e chacais.

TRADUCCIÓN

"'Quando uma pessoa, sem reservas, toma refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, o ilimitado e misericordioso Senhor lhe concede Sua misericórdia incausável. Assim, ela pode atravessar o intransponível oceano da nesciência. Aqueles cuja inteligência está fixada no conceito corporal, que pensam: «Sou este corpo», são alimento adequado para cães e chacais. O Senhor Supremo jamais concede Sua misericórdia a tais pessoas.'"

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo jamais concede Sua benção àqueles fixos no conceito corporal. Como Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.66):

> *sarva-dharmān parityajya*
> *mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*

> *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo*
> *mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te livrarei de todas as reações pecaminosas. Não temas."

Neste verso que Caitanya Mahāprabhu citou do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.42), explica-se o significado da declaração de Śrī Kṛṣṇa. Kṛṣṇa concedeu Sua misericórdia incausável a Arjuna justamente para tirá-lo do conceito corporal. Isso ocorreu logo no início do Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.13), onde Kṛṣṇa diz, *dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā*. Neste corpo há um proprietário, e a pessoa não deve considerar o corpo como sendo o eu. Esta é a primeira instrução a ser assimilada por um devoto. Se alguém está sob o conceito corporal, é incapaz de realizar sua verdadeira identidade e de ocupar-se no amoroso serviço devocional ao Senhor. A menos que se alcance a posição transcendental, não se pode esperar a misericórdia incausável do Senhor Supremo, nem cruzar o vasto oceano da nesciência material. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*. Sem render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, não se pode esperar libertação das garras da *māyā,* a energia ilusória. De acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32), os *sannyāsīs* māyāvādīs que falsamente se consideram libertos das garras da *māyā* são chamados de *vimukta-māninaḥ*. Na verdade, não estão libertos, mas pensam que se libertaram e que se tornaram

o próprio Nārāyaṇa. Embora aparentemente tenham percebido que não são o corpo material, mas a alma espiritual, negligenciam contudo o dever da alma espiritual, que é prestar serviço à Alma Suprema. Por isso, sua inteligência permanece não santificada. A menos que a inteligência seja santificada, não se pode aplicá-la à compreensão do serviço devocional. O serviço devocional começa quando a mente, a inteligência e o ego são completamente purificados. Os *sannyāsīs* māyāvādīs não purificam sua inteligência, mente e ego e, em consequência, não podem ocupar-se no serviço ao Senhor nem esperar Sua misericórdia incausável. Embora alcancem uma posição muito elevada mediante austeridades e penitências severas, ainda assim pairam no mundo material sem a benção dos pés de lótus do Senhor. Às vezes elevam-se ao esplendor do Brahman, mas como suas mentes não estão completamente purificadas, devem retornar à existência material.

Os *karmīs* estão plenamente sob o conceito corporal da vida, e os *jñānīs,* embora teoricamente compreendendo que não são o corpo, também não têm informação sobre os pés de lótus do Senhor porque enfatizam demasiadamente o impersonalismo. Por conseguinte, tanto os *karmīs* quanto os *jñānīs* são inaptos para receber a misericórdia do Senhor e tornar-se devotos. Narottama dāsa Ṭhākura diz, por isso, *karma-kāṇḍa jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa:* aqueles que adotaram o processo do *karma-kāṇḍa* (atividade fruitiva) e do *jñāna-kāṇḍa* (especulação sobre a ciência da transcendência) simplesmente comeram de potes envenenados. Estão condenados a

permanecer na existência material vida após vida, até que tomem refúgio nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Isso é confirmado no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (7.19):

> *bahūnāṁ janmanām ante*
> *jñānavān māṁ prapadyate*
> *vāsudevaḥ sarvam iti*
> *sa mahātmā sudurlabhaḥ*

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que é verdadeiramente portador de conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e tudo o que existe. Uma alma tão grande é muito rara."

madhya.6.236

eta kahi' mahāprabhu āilā nija-sthāne sei haite bhaṭṭācāryera khaṇḍila abhimāne

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–falando dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–retornou; nija-sthāne–à Sua própria residência; sei haite–a partir daquele momento; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; khaṇḍila–foi desmantelado; abhimāne–o falso orgulho.

TRADUCCIÓN

Após falar dessa maneira a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou à Sua residência. Daquele dia em diante, o Bhaṭṭācārya ficou livre, pois seu falso orgulho havia sido desmantelado.

madhya.6.237

caitanya-caraṇa vine nāhi jāne āna bhakti vinu śāstrera āra nā kare vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

caitanya-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Caitanya; vine–exceto; nāhi–não; jāne–conhece; āna–outro; bhakti–serviço devocional; vinu–exceto; śāstrera–da escritura; āra–qualquer outra; nā–não; kare–faz; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

Daquele dia em diante, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya não conhecia nada além dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu, e daquele dia em diante só podia explicar as escrituras reveladas de acordo com o processo do serviço devocional.

madhya.6.238

gopīnāthācārya tāṅra vaiṣṇavatā dekhiyā 'hari' 'hari' bali' nāce hāte tāli diyā

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya, o cunhado de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅra–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vaiṣṇavatā–a firme fé no vaiṣṇavismo; dekhiyā–vendo; hari hari–o santo nome do Senhor; bali'–dizendo; nāce–dança; hāte tāli diyā–batendo as duas mãos.

TRADUCCIÓN

Vendo que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estava firmemente fixo no culto do vaiṣṇavismo, Gopīnātha Ācārya, seu cunhado, pôs-se a dançar, bater palmas e cantar "Hari! Hari!"

madhya.6.239

āra dina bhaṭṭācārya āilā darśane jagannātha nā dekhi' āilā prabhu-sthāne

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āilā–veio; darśane–para ver o Senhor Jagannātha; jagannātha–o

Senhor Jagannātha; nā dekhi'–sem ver; āilā–veio; prabhu-sthāne–ao lugar do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, o Bhaṭṭācārya foi visitar o templo do Senhor Jagannātha, mas, antes de chegar ao templo, foi ver Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.240

daṇḍavat kari' kaila bahu-vidha stuti dainya kari' kahe nija pūrva-durmati

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat kari'–após oferecer reverências prostrando-se no chão; kaila–ele fez; bahu-vidha–vários tipos de; stuti–orações; dainya kari'–com grande humildade; kahe–descreve; nija–sua pessoal; pūrva-durmati–disposição anterior má.

TRADUCCIÓN

Ao encontrar o Senhor Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya prostrou-se por completo para oferecer-Lhe respeitos. Após oferecer-Lhe várias orações, falou de sua má disposição anterior com grande humildade.

madhya.6.241

bhakti-sādhana-śreṣṭha śunite haila mana prabhu upadeśa
kaila nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

bhakti-sādhana–na execução do serviço devocional; śreṣṭha–o item mais importante; śunite–ouvir; haila–estava; mana–a mente; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; upadeśa–conselho; kaila–deu; nāma-saṅkīrtana–o canto do santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

Então o Bhaṭṭācārya perguntou a Caitanya Mahāprabhu: "Qual item é o mais importante na execução do serviço devocional?" O Senhor respondeu que o item mais importante era o canto do santo nome do Senhor.

SIGNIFICADO

Há nove itens a serem executados no serviço devocional. Estes são enumerados no seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23):

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

Ouvir as glórias do Senhor, cantar, lembrar, servir os pés de lótus do Senhor, oferecer adoração no templo, oferecer orações,

tornar-se servo do Senhor, tornar-se amigo do Senhor e sarvātma-nivedana, oferecer-se plenamente aos pés de lótus do Senhor — estes são os nove processos devocionais. N'*O Néctar da Devoção*, quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou ao Senhor qual item era o mais importante, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu imediatamente que o item mais importante é o canto dos santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Em seguida, Ele citou o seguinte verso do Bṛhan-nāradīya Purāṇa (Trigésimo Oitavo Capítulo, verso 126) para confirmar Sua afirmação.

madhya.6.242

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

PALABRA POR PALABRA

hareḥ nāma–o santo nome do Senhor Hari; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor Hari; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; eva–certamente; kevalam–apenas; kalau–nesta Era de Kali; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; gatiḥ–meio; anyathā–outro.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta era de discórdia e hipocrisia, o único meio de liberação é o canto dos santos nomes do Senhor. Não há

outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho.' "

SIGNIFICADO

Como as pessoas desta era estão tão caídas, podem simplesmente cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa forma, podem livrar-se do conceito corporal da vida e tornar-se aptas a ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Não se pode ocupar-se no serviço devocional ao Senhor sem ser purificado de toda contaminação. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.28):

> *yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ*
> *janānāṁ puṇya-karmaṇām*
> *te dvandva-moha-nirmuktā*
> *bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ*

"As pessoas que agiram piamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas, estão livres da dualidade da ilusão e se ocupam em Meu serviço com determinação." Às vezes as pessoas se surpreendem ao ver jovens homens e mulheres aderirem tão seriamente ao movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Ao abandonar a atividade pecaminosa — sexo ilícito, carne, entorpecentes e jogo — e seguir rigorosamente as instruções dadas pelo mestre espiritual, tornaram-se purificados de toda contaminação. Podem, por isso, ocupar-se plenamente no serviço devocional ao Senhor.

Nesta Era de Kali, o *hari-kīrtana* é muito, muito importante. A importância de cantar o santo nome do Senhor é declarada nos seguintes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51-52):

> *kaler doṣa-nidhe rājann*
> *asti hy eko mahān guṇaḥ*
> *kīrtanād eva kṛṣṇasya*
> *mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*

> *kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ*
> *tretāyāṁ yajato makhaiḥ*
> *dvāpare paricaryāyāṁ*
> *kalau tad dhari-kīrtanāt*

"O fator mais importante nesta Era de Kali, que é um oceano de defeitos, é que a pessoa pode libertar-se de toda contaminação e tornar-se apta a entrar no reino de Deus simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. A autorrealização que foi alcançada no milênio Satya pela meditação, no milênio Tretā pela execução de diferentes sacrifícios e no milênio Dvāpara pela adoração ao Senhor Kṛṣṇa pode ser alcançada na Era de Kali simplesmente cantando os santos nomes, Hare Kṛṣṇa." ()

madhya.6.243

ei ślokera artha śunāila kariyā vistāra śuni' bhaṭṭācārya-mane haila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

ei ślokera–deste verso; artha–o significado; śunāila–fez ouvir; kariyā–fazendo; vistāra–extensa descrição; śuni'–ouvindo; bhaṭṭācārya–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–assombro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou de modo muito minucioso o verso harer nāma do Bṛhan-nāradīya Purāṇa, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou assombrado ao ouvir Sua explicação.

madhya.6.244

gopīnāthācārya bale,--'āmi pūrve ye kahila śuna, bhaṭṭācārya, tomāra sei ta' ha-ila'

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–de nome Gopīnātha Ācārya; bale–diz; āmi–eu; pūrve–anteriormente; ye–o que; kahila–disse; śuna–ouve; bhaṭṭācārya–meu caro Bhaṭṭācārya; tomāra–contigo; sei–isso; ta'–de fato; ha-ila–aconteceu.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya lembrou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Meu caro Bhaṭṭācārya, aquilo que te predisse agora se realizou."

SIGNIFICADO

Anteriormente, Gopīnātha Ācārya havia informado Sārvabhauma Bhaṭṭācārya de que, quando fosse abençoado pelo Senhor, ele compreenderia plenamente o processo transcendental do serviço devocional. Essa predição agora se cumpriu. O Bhaṭṭācārya estava plenamente convertido ao culto do vaiṣṇavismo e seguia os princípios automaticamente, sem ser pressionado. No *Bhagavad-gītā* (2.40), portanto, afirma-se: svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt: "Mesmo realizando um pouco de serviço devocional, a pessoa pode escapar do maior perigo." Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estivera no maior perigo, pois havia aderido à filosofia māyāvāda. De um modo ou de outro, entrou em contato com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e tornou-se um devoto perfeito. Dessa maneira, ele se salvou da grande queda do impersonalismo.

madhya.6.245

bhaṭṭācārya kahe tāṅre kari' namaskāre tomāra sambandhe prabhu kṛpā kaila more

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; tāṅre–a Gopīnātha Ācārya; kari'–fazendo; namaskāre–reverências; tomāra sambandhe–em razão de tua relação; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–misericórdia; kaila–mostrou; more–a mim.

TRADUCCIÓN

Oferecendo suas reverências a Gopīnātha Ācārya, o Bhaṭṭācārya disse: "Porque estou relacionado contigo, e tu és um devoto, por tua misericórdia o Senhor mostrou misericórdia a mim.

madhya.6.246

tumi--mahābhāgavata, āmi--tarka-andhe

prabhu kṛpā kaila more tomāra sambandhe

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; mahā-bhāgavata–um devoto de primeira classe; āmi–eu; tarka-andhe–na escuridão dos argumentos lógicos; prabhu–o Senhor; kṛpā–misericórdia; kaila–mostrou; more–a mim; tomāra–tua; sambandhe–pela relação.

TRADUCCIÓN

"Tu és um devoto de primeira classe, ao passo que eu estou na escuridão dos argumentos lógicos. Por causa de tua relação com o Senhor, Ele me concedeu Sua bênção."

madhya.6.247

vinaya śuni' tuṣṭye prabhu kaila āliṅgana

kahila,--yāñā karaha īśvara daraśana

PALABRA POR PALABRA

vinaya śuni'–ao ouvir essa humildade de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tuṣṭye–em satisfação; prabhu–o Senhor; kaila–fez; āliṅgana–abraço; kahila–disse; yāñā–indo; karaha–faze; īśvara daraśana–visita ao templo do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com essa humilde declaração. Após abraçar o Bhaṭṭācārya, Ele disse: "Agora vai ver o Senhor Jagannātha no templo."

madhya.6.248

jagadānanda dāmodara,--dui saṅge lañā

ghare āila bhaṭṭācārya jagannātha dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–de nome Jagadānanda; dāmodara–de nome Dāmodara; dui–duas pessoas; saṅge–consigo; lañā–levando; ghare–para sua casa; āila–retornou; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhiyā–vendo no templo.

TRADUCCIÓN

Após visitar o templo do Senhor Jagannātha, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya retornou para casa com Jagadānanda e Dāmodara.

madhya.6.249

uttama uttama prasāda bahuta ānilā

nija-vipra-hāte dui janā saṅge dilā

PALABRA POR PALABRA

uttama uttama–de primeiríssima classe; prasāda–restos do alimento oferecido a Jagannātha; bahuta–em grande quantidade; ānilā–trouxe; nija-vipra–de seu próprio servo brāhmaṇa; hāte–na mão; dui–duas; janā–pessoas; saṅge–com ele; dilā–deu.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya trouxe grandes quantidades de excelentes restos de alimento abençoados pelo Senhor Jagannātha. Todo esse prasāda foi entregue a seu próprio servo brāhmaṇa, juntamente com Jagadānanda e Dāmodara.

madhya.6.250

nija kṛta dui śloka likhiyā tāla-pāte

'prabhuke diha' bali' dila jagadānanda-hāte

PALABRA POR PALABRA

nija–por ele; kṛta–compostos; dui–dois; śloka–versos; likhiyā–escrevendo; tāla-pāte–numa folha de palmeira; prabhuke diha–entrega ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bali'–dizendo isto; dila–entregou-a; jagadānanda-hāte–nas mãos de Jagadānanda.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então compôs dois versos na folha de uma palmeira. Entregando a folha de palmeira a Jagadānanda Prabhu, pediu-lhe que a entregasse a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.251

prabhu-sthāne āilā duṅhe prasāda-patrī lañā

mukunda datta patrī nila tāra hāte pāñā

PALABRA POR PALABRA

prabhu-sthāne–ao lugar onde Śrī Caitanya Mahāprabhu residia; āilā–voltaram; duṅhe–tanto Jagadānanda como Dāmodara; prasāda–os restos do alimento; patrī–a folha de palmeira; lañā–levando; mukunda datta–de nome Mukunda Datta; patrī–a

folha de palmeira; nila–tomou; tāra–de Jagadānanda; hāte–na mão; pāñā–recebendo.

TRADUCCIÓN

Jagadānanda e Dāmodara então retornaram a Śrī Caitanya Mahāprabhu, trazendo-Lhe tanto o prasāda como a folha de palmeira na qual os versos haviam sido compostos. Mas Mukunda Datta tomou a folha de palmeira das mãos de Jagadānanda antes que este pudesse entregá-la a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.252

dui śloka bāhira-bhite likhiyā rākhila

tabe jagadānanda patrī prabhuke lañā dila

PALABRA POR PALABRA

dui–dois; śloka–versos; bāhira–do lado de fora; bhite–na parede; likhiyā–escrevendo; rākhila–manteve; tabe–em seguida; jagadānanda–Jagadānanda Prabhu; patrī–a folha de palmeira; prabhuke–ao Senhor; lañā–tomando; dila–entregou.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta então copiou os dois versos na parede externa do aposento. Depois disso, Jagadānanda tomou

a folha de palmeira das mãos de Mukunda Datta e a entregou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.253

prabhu śloka paḍi' patra chiṇḍiyā phelila

bhittye dekhi' bhakta saba śloka kaṇṭhe kaila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; śloka–versos; paḍi'–lendo; patra–a folha de palmeira; chiṇḍiyā–rasgando em pedaços; phelila–jogou fora; bhittye–na parede externa; dekhi'–vendo; bhakta–os devotos; saba–todos; śloka–versos; kaṇṭhe–dentro da garganta; kaila–guardaram.

TRADUCCIÓN

Tão logo o Senhor Caitanya Mahāprabhu leu os dois versos, Ele imediatamente rasgou a folha de palmeira. Contudo, todos os devotos leram esses versos na parede externa e os guardaram dentro de seu coração. Os versos diziam o seguinte.

madhya.6.254

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga- śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ śrī-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

vairāgya–desapego de tudo o que não ajuda a desenvolver a consciência de Kṛṣṇa; vidyā–conhecimento; nija–próprio; bhakti-yoga–serviço devocional; śikṣā-artham–apenas para instruir; ekaḥ–a única pessoa; puruṣaḥ–a Pessoa Suprema; purāṇaḥ–muito antigo, ou eterno; śrī-kṛṣṇa-caitanya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; śarīra-dhārī–aceitando o corpo; kṛpā-ambudhiḥ–o oceano de misericórdia transcendental; yaḥ–que; tam–a Ele; aham–eu; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

"Que eu me abrigue na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que desceu sob a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu para nos ensinar o verdadeiro conhecimento, Seu serviço devocional e o desapego de tudo o que não fomenta a consciência de Kṛṣṇa. Ele desceu porque é um oceano de misericórdia transcendental. Que eu me renda a Seus pés de lótus."

SIGNIFICADO

Este verso e o verso seguinte estão incluídos no Caitanya-candrodaya-nāṭaka (6.74), de Śrī Kavi-karṇapura.

madhya.6.255

kālān naṣṭaṁ bhakti-yogaṁ nijaṁ yaḥ prāduṣkartuṁ kṛṣṇa-caitanya-nāmā āvirbhūtas tasya pādāravinde gāḍhaṁ gāḍhaṁ līyatāṁ citta-bhṛṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

kālāt–pelo uso indevido das propensões materiais e pelo apego às atividades fruitivas e ao conhecimento especulativo no decorrer do tempo; naṣṭam–destruída; bhakti-yogam–a ciência do serviço devocional; nijam–que se aplica somente a Ele; yaḥ–aquele que; prāduṣkartum–para reviver; kṛṣṇa-caitanya-nāmā–chamado Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; āvirbhūtaḥ–que apareceu; tasya–Seus; pāda-aravinde–nos pés de lótus; gāḍham gāḍham–muito profundamente; līyatām–que se imerja; citta-bhṛṅgaḥ–minha consciência, como uma abelha.

TRADUCCIÓN

"Que minha consciência, que é como uma abelha, abrigue-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que acaba de aparecer como Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu para ensinar o antigo sistema de serviço devocional a Si mesmo. Esse sistema havia se perdido quase por completo devido à influência do tempo."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião, nesse momento Eu próprio descendo." (Bg. 4.7)

Esse é também o caso do aparecimento de Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu neste mundo como uma encarnação disfarçada de Kṛṣṇa, mas Seu aparecimento é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Mahābhārata* e em outras escrituras Védicas. Ele apareceu a fim de ensinar as almas caídas deste mundo material, pois nesta Era de Kali quase todos se tornaram apegados às atividades fruitivas e ritualísticas e à especulação mental. Em consequência, havia grande necessidade de reviver o sistema de serviço devocional. O próprio Senhor desceu pessoalmente disfarçado de devoto, para que a população caída pudesse aproveitar-se do exemplo do Senhor.

Na conclusão do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa aconselhou a rendição completa a Ele, prometendo toda proteção a Seu devoto. Infelizmente, as pessoas estão tão caídas que não conseguem aceitar as instruções do Senhor Kṛṣṇa; por isso, Kṛṣṇa retornou com a mesma missão, mas executou-a de

maneira diferente. Como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, Ele nos ordenou que nos rendêssemos a Ele próprio, mas, como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele nos ensinou a render-nos a Kṛṣṇa. Por isso, Ele é louvado pelos Gosvāmīs: namo mahā-vadānyāya kṛṣṇa-prema-pradāye te. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é certamente a Personalidade de Deus, mas não é tão magnânimo quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Kṛṣṇa simplesmente deu ordens para que a pessoa se tornasse Seu devoto (man-manā bhava mad-bhaktaḥ), mas Śrī Caitanya Mahāprabhu de fato ensinou o processo da consciência de Kṛṣṇa. Se alguém deseja tornar-se um devoto de Kṛṣṇa, deve primeiro abrigar-se nos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguindo as pegadas de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e de outros devotos elevados.

madhya.6.256

ei dui śloka--bhakta-kaṇṭhe ratna-hāra

sārvabhaumera kīrti ghoṣe ḍhakkā-vādyākāra

PALABRA POR PALABRA

ei dui śloka–esses dois versos; bhakta-kaṇṭhe–no pescoço dos devotos; ratna-hāra–colares de pérolas; sārvabhaumera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kīrti–reputação; ghoṣe–declaram; ḍhakkā–de um tambor; vādya–do som; ākāra–sob a forma.

TRADUCCIÓN

Esses dois versos compostos por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sempre declararão seu nome e sua fama tão sonoramente quanto um tambor a rufar, pois se tornaram colares de pérolas em torno do pescoço de todos os devotos.

madhya.6.257

sārvabhauma hailā prabhura bhakta ekatāna

mahāprabhura sevā-vinā nāhi jāne āna

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hailā–tornou-se; prabhura–do Senhor; bhakta–um devoto; ekatāna–sem desvio; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sevā–serviço; vinā–exceto; nāhi–não; jāne–conhece; āna–nada mais.

TRADUCCIÓN

De fato, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tornou-se um devoto puro de Caitanya Mahāprabhu; ele não conhecia nada além do serviço ao Senhor.

madhya.6.258

'śrī-kṛṣṇa-caitanya śacī-sūta guṇa-dhāma'

ei dhyāna, ei japa, laya ei nāma

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; śacī-sūta–o filho de mãe Śacī; guṇa-dhāma–o reservatório de todas as boas qualidades; ei–esta; dhyāna–meditação; ei–este; japa–cantar; laya–ele toma; ei–este; nāma–santo nome.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya sempre cantava o santo nome de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, filho de mãe Śacī e reservatório de todas as boas qualidades. De fato, cantar os santos nomes tornou-se sua meditação.

madhya.6.259

eka-dina sārvabhauma prabhu-āge āilā

namaskāra kari' śloka paḍite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu-āge–diante do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; namaskāra kari'–após oferecer reverências; śloka–um verso; paḍite lāgilā–começou a recitar.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya veio diante de Caitanya Mahāprabhu e, após oferecer reverências, começou a recitar um verso.

madhya.6.260

bhāgavatera 'brahma-stave'ra śloka paḍilā

śloka-śeṣe dui akṣara-pāṭha phirāilā

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; brahma-stavera–das orações do Senhor Brahmā; śloka–um verso; paḍilā–recitou; śloka-śeṣe–no fim do verso; dui akṣara–de duas sílabas; pāṭha–a leitura; phirāilā–alterou.

TRADUCCIÓN

Ele começou a citar uma das orações do Senhor Brahmā do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas alterou duas sílabas no fim do verso.

madhya.6.261

tat te 'nukampāṁ su-samīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ
vipākam hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te jīveta yo
bhakti-pade sa dāya-bhāk

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; te–Vossa; anukampām–compaixão; su-samīkṣamāṇaḥ–esperando por; bhuñjānaḥ–suportando; eva–certamente; ātma-kṛtam–feito por ele mesmo; vipākam–resultados fruitivos; hṛt–com o coração; vāk–palavras; vapurbhiḥ–e corpo; vidadhan–oferecendo; namaḥ–reverências; te–a Vós; jīveta–possa viver; yaḥ–todo aquele que; bhakti-pade–em serviço devocional; saḥ–ele; dāya-bhāk–um candidato genuíno.

TRADUCCIÓN

[O verso dizia:] "Aquele que busca Vossa compaixão e que, por isso, tolera toda espécie de condições adversas devido ao karma de seus atos passados, que se ocupa sempre em Vosso serviço devocional com a mente, as palavras e o corpo, e que sempre Vos oferece reverências, é certamente um candidato genuíno a tornar-se Vosso devoto imaculado."

SIGNIFICADO

Ao ler este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8), Sārvabhauma Bhaṭṭācārya mudou a leitura original de mukti-pade para bhakti-pade. Mukti significa liberação e fusão na refulgência impessoal do Brahman. Bhakti significa prestar serviço transcendental à Suprema Personalidade de Deus. Por ter desenvolvido serviço devocional puro, o Bhaṭṭācārya não gostava da palavra mukti-pade, que se refere ao aspecto impessoal do Brahman do Senhor. Contudo, ele não estava autorizado a mudar

uma palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como Śrī Caitanya Mahāprabhu haverá de explicar. Embora o Bhaṭṭācārya tenha mudado a palavra em seu êxtase devocional, Śrī Caitanya Mahāprabhu não o aprovou.

madhya.6.262

prabhu kahe, 'mukti-pade'--ihā pāṭha haya 'bhakti-pade' kene paḍa, ki tomāra āśaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; mukti-pade–a palavra mukti-pade; ihā–esta; pāṭha–a leitura; haya–é; bhakti-pade–a palavra bhakti-pade; kene–por que; paḍa–lês; ki–qual; tomāra–tua; āśaya–intenção.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente apontou: "Nesse verso, a palavra é 'mukti-pade', mas tu a mudaste para 'bhakti-pade'. Qual é a tua intenção?"

madhya.6.263

bhaṭṭācārya kahe,--'bhakti'-sama nahe mukti-phala bhagavad-bhakti-vimukhera haya daṇḍa kevala

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–disse; bhakti–serviço devocional; sama–igual a; nahe–não; mukti–de liberação; phala–o resultado; bhagavat-bhakti–ao serviço devocional da Suprema Personalidade de Deus; vimukhera–daquele que é avesso; haya–é; daṇḍa–o castigo; kevala–somente.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "O despertar do amor puro a Deus, que é o resultado do serviço devocional, supera de longe a liberação do cativeiro material. Para aqueles avessos ao serviço devocional, fundir-se na refulgência do Brahman é uma espécie de castigo."

SIGNIFICADO

No Brahmāṇḍa Purāṇa afirma-se:

siddha-lokas tu tamasaḥ pāre yatra vasanti hi siddhā brahma-sukhe magnā daityāś ca hariṇā hatāḥ

"Em Siddhaloka [Brahmaloka] vivem dois tipos de entidades vivas: aquelas que foram mortas pela Suprema Personalidade de Deus por terem sido demônios em suas vidas anteriores e aquelas que muito gostam de desfrutar a refulgência impessoal do Senhor." A palavra tamasaḥ significa "as coberturas do universo". Camadas de elementos materiais cobrem o universo, e

fora dessas coberturas está a refulgência impessoal do Brahman. Se alguém está destinado a permanecer na refulgência impessoal do Senhor, perde a oportunidade de prestar serviço à Personalidade de Deus. Por isso, os devotos consideram permanecer na refulgência impessoal do Brahman uma espécie de castigo. Às vezes os devotos pensam em fundir-se na refulgência do Brahman e, em consequência, são promovidos a Siddhaloka. Devido à sua compreensão impessoal, são, na verdade, castigados. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prossegue explicando a distinção entre mukti-pada e bhakti-pada nos versos seguintes.

madhya.6.264-265

kṛṣṇera vigraha yei satya nāhi māne yei nindā-yuddhādika
kare tāṅra sane sei duira daṇḍa haya--'brahma-sāyujya-mukti'
tāra mukti phala nahe, yei kare bhakti

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; vigraha–a forma transcendental; yei–todo aquele que; satya–como verdade; nāhi–não; māne–aceita; yei–todo aquele que; nindā–blasfemando; yuddha-ādika–lutando e assim por diante; kare–faz; tāṅra sane–com Ele, Śrī Kṛṣṇa; sei–estes; duira–dos dois; daṇḍa haya–há castigo; brahma-sāyujya-mukti–fundir-se na refulgência do Brahman; tāra–dele; mukti–tal liberação; phala–o resultado; nahe–não; yei–quem; kare–executa; bhakti–serviço devocional.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya continuou: "Os impersonalistas, que não aceitam a forma transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e os demônios, que estão sempre ocupados em blasfemar e lutar com Ele, são castigados ao fundirem-se na refulgência do Brahman. Mas isso não acontece à pessoa ocupada no serviço devocional do Senhor.

madhya.6.266

yadyapi se mukti haya pañca-parakāra sālokya-sāmīpya-sārūpya-sārṣṭi-sāyujya āra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; se–essa; mukti–liberação; haya–seja; pañca-parakāra–de cinco variedades diferentes; sālokya–de nome sālokya; sāmīpya–de nome sāmīpya; sārūpya–de nome sārūpya; sārṣṭi–de nome sārṣṭi; sāyujya–de nome sāyujya; āra–e.

TRADUCCIÓN

"Há cinco tipos de liberação: sālokya, sāmīpya, sārūpya, sārṣṭi e sāyujya.

SIGNIFICADO

Sālokya significa que, após a liberação material, a pessoa é promovida ao planeta onde reside a Suprema Personalidade de Deus. Sāmīpya significa permanecer um associado da Suprema

Personalidade de Deus. Sārūpya significa alcançar uma forma de quatro braços exatamente como a do Senhor. Sārṣṭi significa alcançar opulências como as do Senhor Supremo, e sāyujya significa fundir-se na refulgência do Brahman do Senhor. Estes são os cinco tipos de liberação.

madhya.6.267

'sālokyādi' cāri yadi haya sevā-dvāra tabu kadācit bhakta kare aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

sālokya-ādi–começando com sālokya; cāri–quatro tipos de liberação; yadi–se; haya–são; sevā-dvāra–um meio de prestar serviço ao Senhor; tabu–ainda; kadācit–ocasionalmente; bhakta–um devoto puro; kare–faz; aṅgīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

"Se houver oportunidade de servir à Suprema Personalidade de Deus, o devoto puro às vezes aceita as formas de liberação sālokya, sārūpya, sāmīpya ou sārṣṭi, mas nunca sāyujya.

madhya.6.268

'sāyujya' śunite bhaktera haya ghṛṇā-bhaya naraka vāñchaye, tabu sāyujya nā laya

PALABRA POR PALABRA

sāyujya–liberação por fundir-se na refulgência; śunite–mesmo ouvir; bhaktera–do devoto; haya–há; ghṛṇā–ódio; bhaya–medo; naraka–uma condição de vida infernal; vāñchaye–ele deseja; tabu–ainda; sāyujya–fundir-se na refulgência do Senhor; nā laya–nunca aceita.

TRADUCCIÓN

"O devoto puro não gosta sequer de ouvir falar de sāyujya-mukti, que lhe inspira medo e ódio. De fato, o devoto puro preferiria ir para o inferno a fundir-se na refulgência do Senhor."

SIGNIFICADO

Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī cantou: kaivalyaṁ narakāyate. A concepção impersonalista de tornar-se uno com a refulgência do Senhor é exatamente como o inferno. Por isso, dos cinco tipos de liberação, os quatro primeiros (sālokya, sāmīpya, sārūpya e sārṣṭi) não são tão indesejáveis, pois podem ser meios de servir ao Senhor. Não obstante, o devoto puro do Senhor Kṛṣṇa rejeita até mesmo esses tipos de liberação; ele aspira apenas a servir a Kṛṣṇa vida após vida. Não está muito interessado em interromper a repetição de nascimentos, pois deseja simplesmente servir ao Senhor, mesmo em circunstâncias infernais. Em consequência, o devoto puro odeia e teme sāyujya-mukti, fundir-se na refulgência do Senhor. Essa fusão deve-se a uma ofensa cometida contra o serviço amoroso transcendental

ao Senhor e, portanto, não é nem um pouco desejável para o devoto puro.

madhya.6.269

brahme, īśvare sāyujya dui ta' prakāra brahma-sāyujya haite īśvara-sāyujya dhikkāra

PALABRA POR PALABRA

brahme–na refulgência do Brahman; īśvare–no corpo do Senhor; sāyujya–fusão; dui–dois; ta'–de fato; prakāra–variedades; brahma-sāyujya–fundir-se na refulgência do Brahman; haite–do que; īśvara-sāyujya–fundir-se no corpo do Senhor; dhikkāra–mais abominável.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou: "Há dois tipos de sāyujya-mukti: fundir-se na refulgência do Brahman e fundir-se no corpo pessoal do Senhor. Fundir-se no corpo do Senhor é ainda mais abominável do que fundir-se em Sua refulgência."

SIGNIFICADO

Segundo a opinião dos vedantistas māyāvādīs, o êxito último da entidade viva é fundir-se no Brahman impessoal. O Brahman impessoal, ou refulgência corpórea do Senhor Supremo, é conhecido como Brahmaloka ou Siddhaloka. Segundo a Brahma-saṁhitā (5.40), yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi: os

universos materiais são gerados a partir dos raios corpóreos da Suprema Personalidade de Deus. Os yogīs que seguem os princípios de Patañjali aceitam a personalidade da Verdade Absoluta, mas querem fundir-se no corpo transcendental do Senhor Supremo. Esse é o desejo deles. Sendo a maior de todas as autoridades, o Senhor Supremo pode facilmente permitir que muitos milhões de entidades vivas se fundam em Seu corpo. A origem de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, e Sua refulgência corpórea é conhecida como o brahmajyoti, Brahmaloka ou Siddhaloka. Assim, Brahmaloka ou Siddhaloka é um lugar onde se reúnem muitas entidades vivas semelhantes a faíscas, partes integrantes do Senhor Supremo. Visto que essas entidades vivas não desejam manter sua existência individual, são combinadas e autorizadas a permanecer em Brahmaloka como tantas partículas atômicas da luz solar que emanam do sol.

A palavra siddha é muito significativa. Siddha refere-se àquele que percebeu a refulgência do Brahman e que possui pleno conhecimento de que a entidade viva não é um átomo material, mas uma faísca espiritual. Essa compreensão é descrita no *Bhagavad-gītā* como brahma-bhūta. No estado condicionado, a entidade viva é conhecida como jīva-bhūta, ou "a força viva dentro da matéria". As entidades vivas brahma-bhūta são autorizadas a permanecer em Brahmaloka ou Siddhaloka, mas, infelizmente, às vezes voltam a cair no mundo material, por não estarem ocupadas em serviço devocional. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32): ye 'nye 'ravindākṣa. Essas almas semiliberadas alegam falsamente estar liberadas, mas, a

menos que a pessoa se ocupe no serviço devocional ao Senhor, ela continua materialmente contaminada. Por isso, essas entidades vivas foram descritas como vimukta-māninaḥ, o que significa que elas se consideram falsamente liberadas, embora sua inteligência ainda não esteja purificada. Embora essas entidades vivas se submetam a severas austeridades para elevar-se à plataforma de Siddhaloka, não podem permanecer ali perpetuamente, pois são desprovidas de ānanda (bem-aventurança). Mesmo alcançando a etapa brahma-bhūta e percebendo a Suprema Personalidade de Deus através de Sua refulgência corpórea, elas, não obstante, caem por negligenciarem o serviço ao Senhor. Não utilizam adequadamente o pouco conhecimento que têm da Suprema Personalidade de Deus. Não atingindo ānanda, ou bem-aventurança, descem ao mundo material para desfrutar. Isso é certamente uma queda para alguém que de fato está liberado. Os bhaktas consideram tal queda equivalente a alcançar um lugar no inferno.

Os seguidores do sistema de yoga de Patañjali realmente desejam fundir-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus. Isso indica que eles não querem ocupar-se em Seu serviço, apesar de seu conhecimento d'Ele, e assim sua posição é ainda mais abominável do que a daqueles que querem fundir-se na refulgência do Senhor. Esses yogīs meditam na forma de Viṣṇu de quatro braços do Senhor a fim de fundir-se em Seu corpo. O sistema de Patañjali descreve a forma do Senhor como kleśa-karma-vipākāśayair aparāmṛṣṭaḥ puruṣa-viśeṣa īśvaraḥ: "A

Suprema Personalidade de Deus é uma pessoa que não participa de uma vida material miserável." Os yogīs aceitam a eternidade da Pessoa Suprema em um de seus mantras—sa pūrveṣām api guruḥ kālānavac-chedāt: "Tal pessoa é sempre suprema e não é influenciada pelo elemento tempo." Os seguidores do sistema de Patañjali, portanto, aceitam a eternidade da Suprema Personalidade de Deus, mas, segundo eles: puruṣārtha-śūnyānāṁ pratiprasavaḥ kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti. Eles acreditam que, na etapa de perfeição, a concepção de puruṣa é abolida. Segundo a descrição deles: citi-śaktir iti. Eles acreditam que, quando a pessoa se torna perfeita, não pode permanecer uma pessoa. Esse sistema de yoga é, portanto, abominável, pois sua concepção final é impessoal. No início, esses yogīs aceitam a Suprema Personalidade de Deus, mas, ao final, abandonam essa ideia para tornarem-se impessoais. São muitíssimo infelizes porque, embora tenham uma concepção pessoal da Verdade Absoluta, negligenciam prestar serviço devocional ao Senhor e, assim, caem novamente no mundo material. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32). Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ: por negligenciarem os pés de lótus do Senhor, esses yogīs caem novamente na existência material (patanty adhaḥ). Em consequência, esta senda de yoga é mais abominável do que a senda dos impersonalistas. Esta conclusão é também apoiada pelo Senhor Kapiladeva no seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.13).

madhya.6.270

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya- sārūpyaikatvam apy uta dīyamānaṁ na gṛhṇanti vinā mat-sevanaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sālokya–a liberação de viver no mesmo planeta que o Senhor; sārṣṭi–ter opulência exatamente como a do Senhor; sāmīpya–associar-se sempre com o Senhor; sārūpya–alcançar um corpo como o do Senhor; ekatvam–fundir-se no corpo do Senhor; api–embora; uta–diz-se; dīyamānam–sendo oferecidas; na–não; gṛhṇanti–aceitam; vinā–sem; mat–Meu; sevanam–serviço; janāḥ–os devotos puros.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya concluiu: " 'Mesmo que lhe sejam oferecidos todos os tipos de liberação, o devoto puro não os aceita. Ele se sente plenamente satisfeito ocupando-se no serviço ao Senhor.' "

madhya.6.271

prabhu kahe,--'mukti-pade'ra āra artha haya mukti-pada-śabde 'sākṣāt īśvara' kahaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; mukti-padera–do termo mukti-pade; āra–outro; artha–significado; haya–há; mukti-pada-śabde–pela palavra mukti-pada; sākṣāt–diretamente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; kahaya–diz-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "A palavra 'mukti-pade' tem outro significado. Mukti-pada refere-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus.

madhya.6.272

mukti pade yāṅra, sei 'mukti-pada' haya kimvā navama padārtha 'muktira' samāśraya

PALABRA POR PALABRA

mukti–liberação; pade–aos pés de lótus; yāṅra–de quem; sei–tal pessoa; mukti-pada haya–é conhecida como mukti-pada; kimvā–ou; navama–nono; pada-artha–assunto; muktira–de liberação; samāśraya–refúgio.

TRADUCCIÓN

"Todos os tipos de liberação existem sob os pés da Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é conhecido como mukti-pada. Segundo outro

significado, mukti é o nono assunto, e a Suprema Personalidade de Deus é o refúgio da liberação.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa também é conhecido como Mukunda, ou Aquele que outorga bem-aventurança transcendental ao oferecer todos os tipos de mukti. O *Śrīmad-Bhāgavatam* está dividido em doze cantos, e no Nono Canto descrevem-se diferentes tipos de mukti. Mas o Décimo Canto é o verdadeiro centro de todas as discussões sobre mukti, porque a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que é o décimo assunto discutido no *Śrīmad-Bhāgavatam*, é o assunto exclusivo do Décimo Canto. Visto que todos os tipos de muktis residem nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, Ele pode ser chamado mukti-pada.

madhya.6.273

dui-arthe 'kṛṣṇa' kahi, kene pāṭha phiri sārvabhauma kahe,--o-pāṭha kahite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

dui-arthe–por duas interpretações; kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; kahi–aceito; kene–por que; pāṭha–leitura; phiri–mudar; sārvabhauma kahe–Sārvabhauma respondeu; o-pāṭha–tal leitura; kahite–dizer; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

"Visto que posso compreender Kṛṣṇa segundo esses dois significados", disse Caitanya Mahāprabhu, "que sentido há em mudar o verso?" Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Eu não fui capaz de dar essa leitura ao verso.

madhya.6.274

yadyapi tomāra artha ei śabde kaya tathāpi 'āśliṣya-doṣe' kahana nā yāya

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; tomāra–Vosso; artha–significado; ei–este; śabde–pela palavra; kaya–seja dito; tathāpi–ainda; āśliṣya-doṣe–pela falha da ambiguidade; kahana–dizer; nā–não; yāya–é possível.

TRADUCCIÓN

"Embora Vossa explicação esteja correta, ela não deveria ser usada, porque há ambiguidade na palavra 'mukti-pada'.

madhya.6.275

yadyapi 'mukti'-śabdera haya pañca vṛtti rūḍhi-vṛttye kahe tabu 'sāyujye' pratīti

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; mukti–liberação; śabdera–da palavra; haya–haja; pañca vṛtti–cinco significados; rūḍhi-vṛttye–pelo significado principal ou direto; kahe–diz; tabu–ainda; sāyujye–tornar-se uno com o Supremo; pratīti–a concepção.

TRADUCCIÓN

"Embora a palavra 'mukti' refira-se a cinco tipos de liberação, seu significado direto, em geral, transmite a ideia de tornar-se uno com o Senhor.

madhya.6.276

mukti-śabda kahite mane haya ghṛṇā-trāsa

bhakti-śabda kahite mane haya ta' ullāsa

PALABRA POR PALABRA

mukti-śabda–a palavra mukti; kahite–ao pronunciar; mane–na mente; haya–há; ghṛṇā–ódio; trāsa–e temor; bhakti-śabda–a palavra bhakti; kahite–ao falar; mane–na mente; haya–há; ta'–de fato; ullāsa–júbilo transcendental.

TRADUCCIÓN

"O simples som da palavra 'mukti' provoca imediatamente ódio e temor, mas, quando dizemos a

palavra 'bhakti', naturalmente sentimos bem-aventurança transcendental na mente."

madhya.6.277

śuniyā hāsena prabhu ānandita-mane

bhaṭṭācārya kaila prabhu dṛḍha āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo esta explicação; hāsena–ri; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita-mane–com grande prazer em Sua mente; bhaṭṭācārya–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila–deu; prabhu–o Senhor; dṛḍha–firme; āliṅgane–abraço.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esta explicação, o Senhor começou a rir e, com grande prazer, abraçou imediatamente Sārvabhauma Bhaṭṭācārya com muita firmeza.

madhya.6.278

yei bhaṭṭācārya pade paḍāya māyāvāde

tāṅra aiche vākya sphure caitanya-prasāde

PALABRA POR PALABRA

yei–aquele; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; paḍe–lê; paḍāya–ensina; māyāvāde–a filosofia do impersonalismo māyāvāda; tāṅra–sua; aiche–tal; vākya–explicação; sphure–manifestou-se; caitanya-prasāde–pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

De fato, aquela mesma pessoa que estava acostumada a ler e a ensinar a filosofia māyāvāda agora chegava a odiar a palavra "mukti". Isso só foi possível pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.279

lohāke yāvat sparśi' hema nāhi kare

tāvat sparśa-maṇi keha cinite nā pāre

PALABRA POR PALABRA

lohāke–o ferro; yāvat–enquanto; sparśi'–tocando; hema–ouro; nāhi–não; kare–transforma; tāvat–até então; sparśa-maṇi–a pedra filosofal; keha–alguém; cinite–reconhecer; nā–não; pāre–é capaz.

TRADUCCIÓN

Enquanto não transforma em ouro o ferro que toca, ninguém é capaz de reconhecer como pedra filosofal uma pedra desconhecida.

madhya.6.280

bhaṭṭācāryera vaiṣṇavatā dekhi' sarva-jana

prabhuke jānila--'sākṣāt vrajendra-nandana'

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vaiṣṇavatā–clara compreensão da filosofia vaiṣṇava; dekhi'–vendo; sarva-jana–todas as pessoas; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jānila–souberam; sākṣāt–diretamente; vrajendra-nandana–Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

Ao verem o vaiṣṇavismo transcendental em Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, todos puderam compreender que o Senhor Caitanya não era outro senão Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

madhya.6.281

kāśī-miśra-ādi yata nīlācala-vāsī

śaraṇa la-ila sabe prabhu-pade āsi'

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–de nome Kāśī Miśra; ādi–encabeçando a lista; yata–todos; nīlācala-vāsī–os habitantes de Jagannātha Purī; śaraṇa–refúgio; la-ila–tomaram; sabe–todos; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; āsi'–vindo.

TRADUCCIÓN

Após este incidente, todos os habitantes de Jagannātha Purī, encabeçados por Kāśī Miśra, vieram refugiar-se nos pés de lótus do Senhor.

madhya.6.282

sei saba kathā āge kariba varṇana

sārvabhauma kare yaiche prabhura sevana

PALABRA POR PALABRA

sei saba–todas estas; kathā–narrativas; āge–mais adiante; kariba–farei; varṇana–descrição; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–faz; yaiche–como; prabhura–do Senhor; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Mais adiante descreverei como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sempre se ocupou no serviço do Senhor.

madhya.6.283

yaiche paripāṭī kare bhikṣā-nirvāhana

vistāriyā āge tāhā kariba varṇana

PALABRA POR PALABRA

yaiche–como; paripāṭī–perfeitamente; kare–faz; bhikṣā–de oferecer esmolas; nirvāhana–a execução; vistāriyā–em todos os detalhes; āge–mais adiante; tāhā–isso; kariba varṇana–descreverei.

TRADUCCIÓN

Também descreverei em todos os detalhes como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prestou serviço perfeitamente a Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo-Lhe esmolas.

madhya.6.284-285

ei mahāprabhura līlā--sārvabhauma-milana

ihā yei śraddhā kari' karaye śravaṇa

jñāna-karma-pāśa haite haya vimocana

acire milaye tāṅre caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei–este; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; līlā–passatempo; sārvabhauma-milana–o encontro com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ihā–isto; yei–todo aquele que; śraddhā–fé; kari'–tendo; karaye–faz; śravaṇa–ouvir; jñāna-karma–da especulação e das atividades fruitivas; pāśa–a rede; haite–de; haya–há; vimocana–liberação; acire–muito em breve; milaye–encontra; tāṅre–tal devoto; caitanya-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Se alguém ouvir com fé e amor estes passatempos referentes ao encontro do Senhor Caitanya Mahāprabhu com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, muito em breve se libertará da rede da especulação e das atividades fruitivas e alcançará o refúgio dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.6.286

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo suas pegadas.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Sexto Capítulo, que descreve a liberação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

Capítulo 7

madhya.7.1

dhanyaṁ taṁ naumi caitanyaṁ vāsudevaṁ dayārdraḥ-dhī
naṣṭa-kuṣṭhaṁ rūpa-puṣṭaṁ bhakti-tuṣṭaṁ cakāra yaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanyam–auspicioso; tam–a Ele; naumi–ofereço reverências; caitanyam–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāsudevam–ao brāhmaṇa Vāsudeva; dayā-ārdraḥ-dhī–sendo compassivo; naṣṭa-kuṣṭham–curou a lepra; rūpa-puṣṭam–belo; bhakti-tuṣṭam–satisfeito em serviço devocional; cakāra–fez; yaḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu, sendo muito compassivo para com um brāhmaṇa chamado Vāsudeva, curou-o da lepra. Ele transformou-o num belo homem satisfeito com o serviço devocional. Ofereço minhas respeitosas reverências ao glorioso Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.7.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya!

madhya.7.3

ei-mate sārvabhaumera nistāra karila dakṣiṇa-gamane prabhura icchā upajila

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; sārvabhaumera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nistāra–a liberação; karila–foi executada; dakṣiṇa-

gamane–em ir ao Sul da Índia; prabhura–do Senhor; icchā–um desejo; upajila–surgiu.

TRADUCCIÓN

Após libertar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor desejou ir ao Sul da Índia para pregar.

madhya.7.4

māgha-śukla-pakṣe prabhu karila sannyāsa phālgune āsiyā
kaila nīlācale vāsa

PALABRA POR PALABRA

māgha-śukla-pakṣe–na quinzena crescente do mês de Māgha; prabhu–o Senhor; karila–aceitou; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; phālgune–no mês seguinte, Phālguna; āsiyā–vindo; kaila–fez; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem renunciada durante a quinzena crescente do mês de Māgha. Durante o mês seguinte, Phālguna, Ele foi a Jagannātha Purī e ali residiu.

madhya.7.5

phālgunera śeṣe dola-yātrā se dekhila premāveśe tāṅhā bahu nṛtya-gīta kaila

PALABRA POR PALABRA

phālgunera–do mês de Phālguna; śeṣe–no final; dola-yātrā–o festival da Dola-yātrā; se–aquele; dekhila–viu; prema-āveśe–no êxtase do amor a Deus; tāṅhā–ali; bahu–muito; nṛtya-gīta–cantando e dançando; kaila–realizou.

TRADUCCIÓN

Ao final do mês de Phālguna, Ele presenciou a cerimônia da Dola-yātrā e, em Seu costumeiro amor extático a Deus, cantou e dançou de várias maneiras na ocasião.

madhya.7.6

caitre rahi' kaila sārvabhauma-vimocana vaiśākhera prathame dakṣiṇa yāite haila mana

PALABRA POR PALABRA

caitre–no mês de Caitra (março-abril); rahi'–residindo ali; kaila–fez; sārvabhauma-vimocana–a liberação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vaiśākhera–do mês de Vaiśākha; prathame–no início; dakṣiṇa–ao Sul da Índia; yāite–ir; haila–foi; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Durante o mês de Caitra, enquanto vivia em Jagannātha Purī, o Senhor libertou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e no início do mês seguinte (Vaiśākha), decidiu ir ao Sul da Índia.

madhya.7.7-8

nija-gaṇa āni' kahe vinaya kariyā āliṅgana kari' sabāya śrī-haste dhariyā

tomā-sabā jāni āmi prāṇādhika kari' prāṇa chāḍā yāya, tomā-sabā chāḍite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

nija-gaṇa āni'–chamando todos os devotos; kahe–disse; vinaya–humildade; kariyā–mostrando; āliṅgana kari'–abraçando; sabāya–a todos eles; śrī-haste–com Suas mãos; dhariyā–segurando-os; tomā-sabā–todos vós; jāni–Eu sei; āmi–Eu; prāṇa-adhika–mais do que Minha vida; kari'–tomando; prāṇa chāḍā–abandonar a vida; yāya–é possível; tomā-sabā–todos vós; chāḍite–abandonar; nā pāri–Eu não sou capaz.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu reuniu todos os Seus devotos e, segurando-os pela mão, informou-lhes humildemente: "Todos vós sois mais queridos para

Mim do que Minha própria vida. Eu posso abandonar Minha vida, mas abandonar-vos é difícil para Mim.

madhya.7.9

tumi-saba bandhu mora bandhu-kṛtya kaile ihāṅ āni' more jagannātha dekhāile

PALABRA POR PALABRA

tumi-saba–todos vós; bandhu–amigos; mora–Meus; bandhu-kṛtya–deveres de amigo; kaile–cumpristes; ihāṅ–aqui; āni'–trazendo; more–a Mim; jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhāile–mostrastes.

TRADUCCIÓN

"Todos vós sois Meus amigos, e cumpristes apropriadamente os deveres de amigos ao trazer-Me aqui a Jagannātha Purī e dar-Me a oportunidade de ver o Senhor Jagannātha no templo.

madhya.7.10

ebe sabā-sthāne muñi māgoṅ eka dāne sabe meli' ājñā deha, yāiba dakṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; sabā-sthāne–de todos vós; muñi–Eu; māgoṅ–imploro; eka dāne–um donativo; sabe meli'–todos juntos; ājñā deha–dai permissão; yāiba–Eu irei; dakṣiṇe–ao Sul da Índia.

TRADUCCIÓN

"Agora imploro a todos vós um pequeno gesto de caridade. Por favor, dai-Me permissão para partir numa excursão pelo Sul da Índia.

madhya.7.11

viśvarūpa-uddeśe avaśya āmi yāba ekākī yāiba, kāho saṅge nā la-iba

PALABRA POR PALABRA

viśvarūpa-uddeśe–para encontrar Viśvarūpa; avaśya–certamente; āmi–Eu; yāba–irei; ekākī–sozinho; yāiba–irei; kāho–alguém; saṅge–em companhia; nā–não; la-iba–levarei.

TRADUCCIÓN

"Irei em busca de Viśvarūpa. Por favor, perdoai-Me, mas quero ir sozinho; não desejo levar ninguém comigo.

madhya.7.12

setubandha haite āmi nā āsi yāvat nīlācale tumi saba rahibe tāvat

PALABRA POR PALABRA

setubandha–o ponto mais ao sul da Índia; haite–de; āmi–Eu; nā–não; āsi–retornar; yāvat–enquanto; nīlācale–em Jagannātha Purī; tumi–vós; saba–todos; rahibe–deveis permanecer; tāvat–todo esse tempo.

TRADUCCIÓN

"Até que Eu retorne de Setubandha, todos vós, queridos amigos, deveis permanecer em Jagannātha Purī."

madhya.7.13

viśvarūpa-siddhi-prāpti jānena sakala dakṣiṇa-deśa uddhārite karena ei chala

PALABRA POR PALABRA

viśvarūpa–de Viśvarūpa; siddhi–da perfeição; prāpti–a obtenção; jānena–o Senhor sabe; sakala–tudo; dakṣiṇa-deśa–o Sul da Índia; uddhārite–apenas para liberar; karena–faz; ei–este; chala–pretexto.

TRADUCCIÓN

Sabendo de tudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava ciente de que Viśvarūpa já havia falecido. Contudo, era necessário fingir ignorância, para que Ele pudesse ir ao Sul da Índia e liberar o povo de lá.

madhya.7.14

śuniyā sabāra mane haila mahā-duḥkha niḥśabda ha-ilā,
sabāra śukāila mukha

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isso; sabāra–de todos os devotos; mane–nas mentes; haila–houve; mahā-duḥkha–grande tristeza; niḥśabda–silenciosos; ha-ilā–ficaram; sabāra–de todos; śukāila–secaram; mukha–os rostos.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem essa mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos ficaram muito tristes e permaneceram em silêncio, com os rostos abatidos.

madhya.7.15

nityānanda-prabhu kahe,--"aiche kaiche haya ekākī yāibe tumi,
ke ihā sahaya

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-prabhu kahe–o Senhor Nityānanda Prabhu respondeu; aiche kaiche haya–como isso é possível; ekākī–sozinho; yāibe–irás; tumi–Tu; ke–quem; ihā–isto; sahaya–pode tolerar.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Prabhu então disse: "Como é possível que vás sozinho? Quem pode tolerar isto?

madhya.7.16

dui-eka saṅge caluka, nā paḍa haṭha-raṅge yāre kaha sei dui caluk tomāra saṅge

PALABRA POR PALABRA

dui–dois; eka–ou um; saṅge–conTigo; caluka–que vão; nā–não; paḍa–caias; haṭha-raṅge–nas garras de ladrões e malfeitores; yāre–quem quer que; kaha–digas; sei–esses; dui–dois; caluk–que vão; tomāra–Tu; saṅge–junto.

TRADUCCIÓN

"Deixa que um ou dois de nós vão conTigo; do contrário, podes cair nas garras de ladrões e malfeitores pelo caminho. Que sejam quem Tu preferires, mas duas pessoas devem ir conTigo.

madhya.7.17

dakṣiṇera tīrtha-patha āmi saba jāni āmi saṅge yāi, prabhu,
ājñā deha tumi"

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇera–do Sul da Índia; tīrtha-patha–os caminhos aos diferentes lugares de peregrinação; āmi–eu; saba–todos; jāni–conheço; āmi–eu; saṅge–conTigo; yāi–vou; prabhu–ó meu Senhor; ājñā–ordem; deha–dá; tumi–Tu.

TRADUCCIÓN

"De fato, conheço todos os caminhos aos diferentes lugares de peregrinação no Sul da Índia. Basta ordenares, e irei conTigo."

madhya.7.18

prabhu kahe, "āmi--nartaka, tumi--sūtra-dhāra

tumi yaiche nācāo, taiche nartana āmāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; āmi–Eu; nartaka–um dançarino; tumi–Tu; sūtra-dhāra–o titereiro; tumi–Tu; yaiche–assim como; nācāo–fazes dançar; taiche–dessa maneira; nartana–dançar; āmāra–Meu.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Eu sou simplesmente um dançarino, e Tu és o titereiro. Da maneira como puxas os cordéis para Me fazer dançar, dançarei dessa maneira.

madhya.7.19

sannyāsa kariyā āmi calilāṅ vṛndāvana

tumi āmā lañā āile advaita-bhavana

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kariyā–após aceitar a ordem renunciada; āmi–Eu; calilāṅ–fui; vṛndāvana–rumo a Vṛndāvana; tumi–Tu; āmā–Mim; lañā–levando; āile–foste; advaita-bhavana–à casa de Advaita Prabhu.

TRADUCCIÓN

"Após aceitar a ordem de sannyāsa, decidi ir a Vṛndāvana, mas Tu, em vez disso, Me levaste à casa de Advaita Prabhu.

madhya.7.20

nīlācala āsite pathe bhāṅgilā mora daṇḍa

tomā-sabāra gāḍha-snehe āmāra kārya-bhaṅga

PALABRA POR PALABRA

nīlācala–a Jagannātha Purī; āsite–indo para lá; pathe–no caminho; bhāṅgilā–quebraste; mora–Meu; daṇḍa–bastão de sannyāsa; tomā-sabāra–de todos vós; gāḍha-snehe–devido à profunda afeição; āmāra–Minhas; kārya-bhaṅga–perturbação das atividades.

TRADUCCIÓN

"Enquanto íamos a Jagannātha Purī, quebraste Meu bastão de sannyāsa. Sei que todos vós nutris grande afeição por Mim, mas tais coisas perturbam Minhas atividades.

madhya.7.21

jagadānanda cāhe āmā viṣaya bhuñjāite

yei kahe sei bhaye cāhiye karite

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–Jagadānanda; cāhe–quer; āmā–Mim; viṣaya–gozo dos sentidos; bhuñjāite–fazer desfrutar; yei kahe–tudo o que ele diz; sei–isso; bhaye–por temor; cāhiye–quero; karite–fazer.

TRADUCCIÓN

"Jagadānanda quer que Eu desfrute do gozo corpóreo dos sentidos, e, por temor, faço tudo o que ele Me diz.

madhya.7.22

kabhu yadi iṅhāra vākya kariye anyathā

krodhe tina dina more nāhi kahe kathā

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; yadi–se; iṅhāra–de Jagadānanda; vākya–as palavras; kariye–faço; anyathā–de outra forma; krodhe–com ira; tina dina–por três dias; more–a Mim; nāhi–não; kahe–fala; kathā–palavras.

TRADUCCIÓN

"Se, por vezes, faço algo contrário ao seu desejo, ele, com ira, fica três dias sem Me dirigir a palavra.

madhya.7.23

mukunda hayena duḥkhī dekhi' sannyāsa-dharma

tinabāre śīte snāna, bhūmite śayana

PALABRA POR PALABRA

mukunda–Mukunda; hayena–fica; duḥkhī–infeliz; dekhi'–ao ver; sannyāsa-dharma–Meus princípios reguladores na ordem renunciada; tina-bāre–três vezes; śīte–no inverno; snāna–banho; bhūmite–no chão; śayana–deitar-se.

TRADUCCIÓN

"Sendo um *sannyāsī*, tenho o dever de deitar no chão e tomar banho três vezes ao dia, mesmo durante o inverno. Mas Mukunda fica muito infeliz quando vê Minhas severas austeridades.

madhya.7.24

antare duḥkhī mukunda, nāhi kahe mukhe

ihāra duḥkha dekhi' mora dvi-guṇa haye duḥkhe

PALABRA POR PALABRA

antare–dentro de si; duḥkhī–infeliz; mukunda–Mukunda; nāhi–não; kahe–diz; mukhe–pela boca; ihāra–dele; duḥkha–a infelicidade; dekhi'–ao ver; mora–Minha; dvi-guṇa–o dobro; haye–há; duḥkhe–a infelicidade.

TRADUCCIÓN

"É claro que Mukunda nada diz, mas Eu sei que ele está muito infeliz por dentro, e, ao vê-lo infeliz, Eu fico duas vezes mais infeliz.

madhya.7.25

āmi ta'--sannyāsī, dāmodara--brahmacārī

sadā rahe āmāra upara śikṣā-daṇḍa dhari'

PALABRA POR PALABRA

āmi ta'–Eu de fato; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; dāmodara–de nome Dāmodara; brahmacārī–em estágio de completo celibato; sadā–sempre; rahe–permanece; āmāra upara–sobre Mim; śikṣā-daṇḍa–uma vara para a Minha educação; dhari'–mantendo.

TRADUCCIÓN

"Embora Eu esteja na ordem de vida renunciada e Dāmodara seja um brahmacārī, ele ainda mantém uma vara na mão apenas para Me educar.

madhya.7.26

iṅhāra āge āmi nā jāni vyavahāra

iṅhāre nā bhāya svatantra caritra āmāra

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra āge–diante dele; āmi–Eu; nā–não; jāni–conheço; vyavahāra–a etiqueta social; iṅhāre–para ele; nā–não; bhāya–existe; svatantra–independente; caritra–caráter; āmāra–Meu.

TRADUCCIÓN

"Segundo Dāmodara, ainda sou um neófito no que diz respeito à etiqueta social; por isso, ele não gosta de Minha natureza independente.

madhya.7.27

lokāpekṣā nāhi iṅhāra kṛṣṇa-kṛpā haite

āmi lokāpekṣā kabhu nā pāri chāḍite

PALABRA POR PALABRA

loka-apekṣā–consideração pela sociedade; nāhi–não há; iṅhāra–de Dāmodara; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia do Senhor; haite–em razão de; āmi–Eu; loka-apekṣā–dependência da opinião pública; kabhu–em momento algum; nā–não; pāri–capaz; chāḍite–de abandonar.

TRADUCCIÓN

"Dāmodara Paṇḍita e outros são mais avançados em receber a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; portanto, eles são independentes da opinião pública. Como tal, eles querem que Eu desfrute do gozo dos sentidos, ainda que isso seja antiético. Mas, como sou um pobre sannyāsī, não posso abandonar os deveres da ordem renunciada e, por isso, sigo-os estritamente.

SIGNIFICADO

Espera-se que um brahmacārī assista a um sannyāsī; portanto, um brahmacārī não deve tentar instruir um sannyāsī. Essa é a etiqueta. Por conseguinte, Dāmodara não deveria ter aconselhado Caitanya Mahāprabhu acerca de Seu dever.

madhya.7.28

ataeva tumi saba raha nīlācale

dina kata āmi tīrtha bhramiba ekale"

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tumi–vós; saba–todos; raha–permanecei; nīlācale–em Jagannātha Purī; dina–dias; kata–alguns; āmi–Eu; tīrtha–os lugares sagrados de peregrinação; bhramiba–percorrerei; ekale–sozinho.

TRADUCCIÓN

"Por isso, todos vós deveis permanecer aqui em Nīlācala por alguns dias, enquanto Eu percorro sozinho os lugares sagrados de peregrinação."

madhya.7.29

iṅhā-sabāra vaśa prabhu haye ye ye guṇe

doṣāropa-cchale kare guṇa āsvādane

PALABRA POR PALABRA

iṅhā-sabāra–de todos os devotos; vaśa–controlado; prabhu–o Senhor; haye–está; ye ye–quaisquer; guṇe–pelas qualidades; doṣa-āropa-chale–sob o pretexto de atribuir defeitos; kare–faz; guṇa–as elevadas qualidades; āsvādane–saborear.

TRADUCCIÓN

Na verdade, o Senhor é controlado pelas boas qualidades de todos os Seus devotos. Sob o pretexto de atribuir faltas, Ele saboreou todas essas qualidades.

SIGNIFICADO

Todas as acusações feitas por Śrī Caitanya Mahāprabhu contra Seus amados devotos demonstravam, na realidade, Seu grande apreço pelo amor intenso que eles nutriam por Ele. Contudo, Ele mencionava esses defeitos um após o outro, como se estivesse ofendido pela intensa afeição deles. Os associados pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu por vezes se comportavam de modo contrário aos princípios reguladores devido ao intenso amor pelo Senhor, e, por causa desse amor, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu por vezes violava os princípios reguladores de um sannyāsī. Aos olhos do público, tais violações não são boas, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu estava tão controlado pelo amor de Seus devotos que Se via obrigado a quebrar algumas das regras. Embora os acusasse, Śrī Caitanya Mahāprabhu indicava indiretamente que estava muito satisfeito com o comportamento deles em puro amor a Deus. Por isso, no verso 27, Ele menciona

que Seus devotos e associados dão mais importância ao amor a Kṛṣṇa do que à etiqueta social. Há muitos exemplos de serviço devocional prestado por ācāryas anteriores que não se importavam com o comportamento social quando estavam intensamente absortos em amor por Kṛṣṇa. Infelizmente, enquanto estivermos neste mundo material, devemos observar os costumes sociais para evitar a crítica do povo em geral. Este é o desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.7.30

caitanyera bhakta-vātsalya--akathya-kathana

āpane vairāgya-duḥkha karena sahana

PALABRA POR PALABRA

caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-vātsalya–o amor por Seus devotos; akathya-kathana–indescritível por palavras; āpane–pessoalmente; vairāgya–da ordem renunciada; duḥkha–infelicidade; karena–faz; sahana–tolerância.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode descrever adequadamente a afeição do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu por Seus devotos. Ele sempre tolerou toda sorte de infelicidade pessoal resultante de Sua aceitação da ordem de vida renunciada.

madhya.7.31

sei duḥkha dekhi' yei bhakta duḥkha pāya

sei duḥkha tāṅra śaktye sahana nā yāya

PALABRA POR PALABRA

sei duḥkha–aquela infelicidade; dekhi'–ao ver; yei–quaisquer; bhakta–os devotos; duḥkha–infelicidade; pāya–obtêm; sei duḥkha–aquela infelicidade; tāṅra–Sua; śaktye–pela potência; sahana–tolerância; nā–não; yāya–possível.

TRADUCCIÓN

Os princípios reguladores observados por Caitanya Mahāprabhu eram, por vezes, intoleráveis, e todos os devotos ficavam muito afetados por eles. Embora observasse estritamente os princípios reguladores, Caitanya Mahāprabhu não podia tolerar a infelicidade sentida por Seus devotos.

madhya.7.32

guṇe doṣodgāra-cchale sabā niṣedhiyā

ekākī bhramibena tīrtha vairāgya kariyā

PALABRA POR PALABRA

guṇe–nas boas qualidades; doṣa-udgāra-chale–sob o pretexto de atribuir defeitos; sabā–todos eles; niṣedhiyā–proibindo; ekākī–sozinho; bhramibena–percorrerá; tīrtha–os lugares sagrados de peregrinação; vairāgya–os princípios reguladores da ordem de vida renunciada; kariyā–observando.

TRADUCCIÓN

Portanto, para impedir que eles O acompanhassem e ficassem infelizes, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que as boas qualidades deles eram defeitos.

SIGNIFICADO

O Senhor queria percorrer sozinho todos os lugares de peregrinação e observar estritamente os deveres da ordem renunciada.

madhya.7.33

tabe cāri-jana bahu minati karila

svatantra īśvara prabhu kabhu nā mānila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; cāri-jana–quatro homens; bahu–muitas; minati–súplicas; karila–apresentaram; svatantra–independente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; prabhu–Śrī Caitanya

Mahāprabhu; kabhu–em momento algum; nā–não; mānila–aceitou.

TRADUCCIÓN

Quatro devotos, então, insistiram humildemente em acompanhar o Senhor, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo a independente Suprema Personalidade de Deus, não aceitou o pedido deles.

madhya.7.34

tabe nityānanda kahe,--ye ājñā tomāra

duḥkha sukha ye ha-uk kartavya āmāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; kahe–diz; ye ājñā–qualquer ordem; tomāra–Tua; duḥkha sukha–aflição ou felicidade; ye–o que quer que; ha-uk–haja; kartavya–o dever; āmāra–Meu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Nityānanda disse: "Qualquer que seja a Tua ordem, é o Meu dever cumpri-la, quer dela resulte felicidade ou infelicidade.

madhya.7.35

kintu eka nivedana karoṅ āra bāra

vicāra kariyā tāhā kara aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; eka–uma; nivedana–petição; karoṅ–faço; āra bāra–de novo; vicāra–consideração; kariyā–dando; tāhā–isso; kara–faze; aṅgīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

"Contudo, ainda apresento mais uma petição a Ti. Por favor, considera-a, e, se a achares conveniente, por favor, aceita-a.

madhya.7.36

kaupīna, bahir-vāsa āra jala-pātra

āra kichu nāhi yābe, sabe ei mātra

PALABRA POR PALABRA

kaupīna–tanga; bahir-vāsa–vestes externas; āra–e; jala-pātra–pote de água; āra kichu–qualquer outra coisa; nāhi–não; yābe–irá; sabe–tudo; ei–isto; mātra–apenas.

TRADUCCIÓN

"Deves levar contigo uma tanga, vestes externas e um pote de água. Nada mais deves levar além disso.

madhya.7.37

tomāra dui hasta baddha nāma-gaṇane

jala-pātra-bahirvāsa vahibe kemane

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tuas; dui–duas; hasta–mãos; baddha–ocupadas; nāma–o santo nome; gaṇane–em contar; jala-pātra–pote de água; bahir-vāsa–vestes externas; vahibe–carregarás; kemane–como.

TRADUCCIÓN

"Visto que Tuas duas mãos estarão sempre ocupadas em cantar e contar os santos nomes, como serás capaz de carregar o pote de água e as vestes externas?

SIGNIFICADO

Por este verso, fica claro que Caitanya Mahāprabhu cantava os santos nomes um número fixo de vezes por dia. Os Gosvāmīs costumavam seguir as pegadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Haridāsa Ṭhākura também seguia este princípio. A respeito dos Gosvāmīs — Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī, Śrīla Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīla Gopāla

Bhaṭṭa Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī —, Śrīnivāsa Ācārya confirma: saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ. (Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka 6) Além de outros deveres, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu o sistema de cantar o santo nome do Senhor um número fixo de vezes por dia, como se confirma neste verso (tomāra dui hasta baddha nāma-gaṇane). Caitanya Mahāprabhu costumava contar nos dedos. Enquanto uma das mãos se ocupava em cantar, a outra mantinha o número de voltas. Isso é corroborado no Caitanya-candrāmṛta e também no Stava-mālā de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

badhnan prema-bhara-prakampita-karo granthīn kaṭī-dorakaiḥ saṅkhyātuṁ nija-loka-maṅgala-hare-kṛṣṇeti nāmnāṁ japan

(Caitanya-candrāmṛta 16)

hare kṛṣṇety uccaiḥ sphurita-rasano nāma-gaṇanā- kṛta-granthi-śreṇī-subhaga-kaṭi-sūtrojjvala-karaḥ

(Prathama-Caitanyāṣṭaka 5)

Portanto, os devotos na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem cantar pelo menos dezesseis voltas por dia, e este é o número prescrito pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Haridāsa Ṭhākura cantava diariamente 300.000 nomes. Dezesseis voltas correspondem a cerca de 28.000 nomes. Não há necessidade de imitar Haridāsa Ṭhākura ou os outros Gosvāmīs, mas cantar o santo nome um número fixo de vezes por dia é essencial para todo devoto.

madhya.7.38

premāveśe pathe tumi habe acetana

e-saba sāmagrī tomāra ke kare rakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático a Deus; pathe–pelo caminho; tumi–Tu; habe–ficarás; acetana–inconsciente; e-saba–tudo isso; sāmagrī–parafernália; tomāra–Tua; ke–quem; kare–faz; rakṣaṇa–proteção.

TRADUCCIÓN

"Quando, pelo caminho, caíres inconsciente em amor extático a Deus, quem protegerá Teus pertences — o pote de água, as vestes e o restante?"

madhya.7.39

'kṛṣṇadāsa'-nāme ei sarala brāhmaṇa

iṅho saṅge kari' laha, dhara nivedana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa-nāme–chamado Kṛṣṇadāsa; ei–este; sarala–simples; brāhmaṇa–brāhmaṇa; iṅho–ele; saṅge–conTigo; kari'–aceitando; laha–leva; dhara–simplesmente atende; nivedana–à petição.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu continuou: "Aqui está um brāhmaṇa simples, chamado Kṛṣṇadāsa. Por favor, aceita-o e leva-o conTigo. Esse é o Meu pedido.

SIGNIFICADO

Este Kṛṣṇadāsa, conhecido como Kālā Kṛṣṇadāsa, não é o Kālā Kṛṣṇadāsa mencionado no Décimo Primeiro Capítulo, verso 37, do *Ādi-līlā*. O Kālā Kṛṣṇadāsa mencionado no Décimo Primeiro Capítulo é um dos doze gopālas (vaqueirinhos) que apareceram para corroborar os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele é conhecido como um grande devoto do Senhor Nityānanda Prabhu. O brāhmaṇa chamado Kālā Kṛṣṇadāsa que foi com Śrī Caitanya ao sul da Índia e mais tarde a Bengala é mencionado no *Madhya-līlā*, Décimo Capítulo, versos 62-79. Não se deve considerar que estes dois sejam a mesma pessoa.

madhya.7.40

jala-pātra-vastra vahi' tomā-saṅge yābe

ye tomāra icchā, kara, kichu nā balibe

PALABRA POR PALABRA

jala-pātra–pote de água; vastra–e vestes; vahi'–carregando; tomā-saṅge–conTigo; yābe–irá; ye–o que quer que; tomāra icchā–seja Teu desejo; kara–faze; kichu nā balibe–ele nada dirá.

TRADUCCIÓN

"Ele carregará Teu pote de água e Tuas vestes. Podes fazer o que quiseres; ele nada dirá."

madhya.7.41

tabe tāṅra vākya prabhu kari' aṅgīkāre

tāhā-sabā lañā gelā sārvabhauma-ghare

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; tāṅra–do Senhor Nityānanda Prabhu; vākya–as palavras; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kari'–fazendo; aṅgīkāre–aceitação; tāhā-sabā–todos eles; lañā–levando; gelā–foi; sārvabhauma-ghare–à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUCCIÓN

Aceitando o pedido do Senhor Nityānanda Prabhu, o Senhor Caitanya levou todos os Seus devotos e dirigiu-se à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.7.42

namaskari' sārvabhauma āsana nivedila

sabākāre mili' tabe āsane vasila

PALABRA POR PALABRA

namaskari'–oferecendo reverências; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āsana–lugares para sentar; nivedila–ofereceu; sabākāre–a todos eles; mili'–encontrando; tabe–depois disso; āsane vasila–ele se sentou.

TRADUCCIÓN

Assim que eles entraram em sua casa, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ofereceu reverências ao Senhor e um lugar para sentar-se. Após acomodar todos os outros, o Bhaṭṭācārya tomou seu assento.

madhya.7.43

nānā kṛṣṇa-vārtā kahi' kahila tāṅhāre

'tomāra ṭhāñi āilāṅ ājñā māgibāre

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; kṛṣṇa-vārtā–temas sobre o Senhor Kṛṣṇa; kahi'–discutindo; kahila–Ele informou; tāṅhāre–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tomāra ṭhāñi–à tua casa; āilāṅ–Eu vim; ājñā–ordem; māgibāre–para pedir.

TRADUCCIÓN

Após terem discutido vários temas sobre o Senhor Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Eu vim à tua casa apenas para receber tua ordem.

madhya.7.44

sannyāsa kari' viśvarūpa giyāche dakṣiṇe

avaśya kariba āmi tāṅra anveṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kari'–após aceitar a ordem de sannyāsa; viśvarūpa–Viśvarūpa (o irmão mais velho de Śrī Caitanya Mahāprabhu); giyāche–foi; dakṣiṇe–ao sul da Índia; avaśya–certamente; kariba–farei; āmi–Eu; tāṅra–d'Ele; anveṣaṇe–a busca.

TRADUCCIÓN

"Meu irmão mais velho, Viśvarūpa, aceitou sannyāsa e foi para o sul da Índia. Agora devo ir procurá-lo.

madhya.7.45

ājñā deha, avaśya āmi dakṣiṇe caliba

tomāra ājñāte sukhe leuṭi' āsiba'

PALABRA POR PALABRA

ājñā deha–por favor, dá permissão; avaśya–certamente; āmi–Eu; dakṣiṇe–no sul da Índia; caliba–irei; tomāra–tua; ājñāte–pela ordem; sukhe–com felicidade; leuṭi'–retornando; āsiba–virei.

TRADUCCIÓN

"Por favor, permite-Me partir, pois devo percorrer o sul da Índia. Com tua permissão, retornarei em breve, muito feliz."

madhya.7.46

śuni' sārvabhauma hailā atyanta kātara

caraṇe dhariyā kahe viṣāda-uttara

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isso; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hailā–ficou; atyanta–imensamente; kātara–perturbado; caraṇe–os pés de lótus; dhariyā–segurando; kahe–diz; viṣāda–de lamentação; uttara–uma resposta.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou imensamente perturbado. Segurando os pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu, ele deu esta resposta pesarosa.

madhya.7.47

'bahu-janmera puṇya-phale pāinu tomāra saṅga

hena-saṅga vidhi mora karileka bhaṅga

PALABRA POR PALABRA

bahu-janmera–de muitos nascimentos; puṇya-phale–como fruto de atividades piedosas; pāinu–obtive; tomāra–Tua; saṅga–associação; hena-saṅga–tal associação; vidhi–a providência; mora–minha; karileka–fez; bhaṅga–rompimento.

TRADUCCIÓN

"Após muitos nascimentos, devido a alguma atividade piedosa, obtive Tua associação. Agora a providência rompe esta inestimável associação.

madhya.7.48

śire vajra paḍe yadi, putra mari' yāya

tāhā sahi, tomāra viccheda sahana nā yāya

PALABRA POR PALABRA

śire–sobre a cabeça; vajra–um raio; paḍe–cai; yadi–se; putra–o filho; mari'–morrendo; yāya–vai; tāhā–isso; sahi–posso tolerar; tomāra–Tua; viccheda–separação; sahana–suportar; nā yāya–não se consegue.

TRADUCCIÓN

"Se um raio cair sobre minha cabeça ou se meu filho morrer, posso tolerá-lo. Mas não consigo suportar a infelicidade de Tua separação.

madhya.7.49

svatantra-īśvara tumi karibe gamana

dina katho raha, dekhi tomāra caraṇa'

PALABRA POR PALABRA

svatantra-īśvara–a independente Suprema Personalidade de Deus; tumi–Tu; karibe–farás; gamana–a partida; dina–dias; katho–alguns; raha–por favor, fica; dekhi–para que eu possa ver; tomāra caraṇa–Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu és a independente Suprema Personalidade de Deus. Certamente partirás. Eu sei disso. Ainda assim, peço-Te que fiques aqui mais alguns dias, para que eu possa contemplar Teus pés de lótus."

madhya.7.50

tāhāra vinaye prabhura śithila haila mana

rahila divasa katho, nā kaila gamana

PALABRA POR PALABRA

tāhāra–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vinaye–com o pedido; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śithila–abrandada; haila–ficou; mana–a mente; rahila–permaneceu; divasa–dias; katho–alguns; nā–não; kaila–fez; gamana–a partida.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o pedido de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Caitanya Mahāprabhu cedeu. Permaneceu por mais alguns dias e não partiu.

madhya.7.51

bhaṭṭācārya āgraha kari' karena nimantraṇa gṛhe pāka kari' prabhuke karā'na bhojana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āgraha–avidez; kari'–mostrando; karena–fazia; nimantraṇa–convite; gṛhe–em casa; pāka–cozinhar; kari'–fazendo; prabhuke–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karā'na–fazia; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya convidava avidamente o Senhor Caitanya Mahāprabhu à sua casa e O alimentava muito bem.

madhya.7.52

tāṅhāra brāhmaṇī, tāṅra nāma--'ṣāṭhīra mātā' rāndhi' bhikṣā dena teṅho, āścarya tāṅra kathā

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra brāhmaṇī–sua esposa; tāṅra nāma–o nome dela; ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī; rāndhi'–cozinhando; bhikṣā dena–oferece alimento; teṅho–ela; āścarya–maravilhosa; tāṅra–dela; kathā–narração.

TRADUCCIÓN

A esposa do Bhaṭṭācārya, cujo nome era Ṣāṭhīmātā (a mãe de Ṣāṭhī), fazia a cozinha. As narrações desses passatempos são muito maravilhosas.

madhya.7.53

āge ta' kahiba tāhā kariyā vistāra ebe kahi prabhura dakṣiṇa-yātrā-samācāra

PALABRA POR PALABRA

āge–mais tarde; ta'–de fato; kahiba–falarei; tāhā–todos esses incidentes; kariyā–fazendo; vistāra–elaboração; ebe–agora; kahi–deixai-me descrever; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇa–no Sul da Índia; yātrā–da peregrinação; samācāra–a narração.

TRADUCCIÓN

Mais tarde falarei a esse respeito em detalhes elaborados, mas, por ora, desejo descrever a peregrinação de Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo Sul da Índia.

madhya.7.54

dina pāṅca rahi' prabhu bhaṭṭācārya-sthāne calibāra lāgi' ājñā māgilā āpane

PALABRA POR PALABRA

dina pāṅca–cinco dias; rahi'–permanecendo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācārya-sthāne–na residência de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; calibāra lāgi'–para partir; ājñā–permissão; māgilā–pediu; āpane–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Após permanecer cinco dias na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente lhe pediu permissão para partir rumo ao Sul da Índia.

madhya.7.55

prabhura āgrahe bhaṭṭācārya sammata ha-ilā prabhu tāṅre lañā jagannātha-mandire gelā

PALABRA POR PALABRA

prabhura āgrahe–pela avidez de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; sammata hailā–concordou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele (Sārvabhauma Bhaṭṭācārya); lañā–levando; jagannātha-mandire–ao templo do Senhor Jagannātha; gelā–foi.

TRADUCCIÓN

Após receber a permissão do Bhaṭṭācārya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi ver o Senhor Jagannātha no templo. Ele levou o Bhaṭṭācārya consigo.

madhya.7.56

darśana kari' ṭhākura-pāśa ājñā māgilā pūjārī prabhure mālā-prasāda āni' dilā

PALABRA POR PALABRA

darśana kari'–visitando o Senhor; ṭhākura-pāśa–do Senhor; ājñā māgilā–pediu permissão; pūjārī–o sacerdote; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālā–guirlanda; prasāda–restos de alimento; āni'–trazendo; dilā–entregou.

TRADUCCIÓN

Ao ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu também pediu Sua permissão. O sacerdote então

imediatamente entregou prasāda e uma guirlanda ao Senhor Caitanya.

madhya.7.57

ājñā-mālā pāñā harṣe namaskāra kari' ānande dakṣiṇa-deśe cale gaurahari

PALABRA POR PALABRA

ājñā-mālā–a guirlanda da permissão; pāñā–obtendo; harṣe–em grande júbilo; namaskāra–reverências; kari'–oferecendo; ānande–com grande prazer; dakṣiṇa-deśe–rumo ao Sul da Índia; cale–parte; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Assim, recebendo a permissão do Senhor Jagannātha sob a forma de uma guirlanda, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu reverências e então, em grande júbilo, preparou-Se para partir rumo ao Sul da Índia.

madhya.7.58

bhaṭṭācārya-saṅge āra yata nija-gaṇa jagannātha pradakṣiṇa kari' karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya-saṅge–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āra–e; yata–todos; nija-gaṇa–devotos pessoais; jagannātha–o Senhor Jagannātha; pradakṣiṇa–circungiração; kari'–concluindo; karilā–fez; gamana–partida.

TRADUCCIÓN

Acompanhado por Seus associados pessoais e por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu circungirou o altar de Jagannātha. O Senhor então partiu em Sua peregrinação pelo Sul da Índia.

madhya.7.59

samudra-tīre tīre ālālanātha-pathe sārvabhauma kahilena ācārya-gopīnāthe

PALABRA POR PALABRA

samudra-tīre–na praia do mar; tīre–na praia; ālālanātha-pathe–no caminho para o templo de Ālālanātha; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahilena–disse; ācārya-gopīnāthe–a Gopīnātha Ācārya.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor seguia pelo caminho de Ālālanātha, que ficava à beira-mar, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya deu as seguintes ordens a Gopīnātha Ācārya.

madhya.7.60

cāri kopīna-bahirvāsa rākhiyāchi ghare tāhā, prasādānna,
lañā āisa vipra-dvāre

PALABRA POR PALABRA

cāri kopīna-bahirvāsa–quatro conjuntos de tangas e vestes externas; rākhiyāchi–guardei; ghare–em casa; tāhā–isso; prasāda-anna–restos do alimento do Senhor Jagannātha; lañā–levando; āisa–vem aqui; vipra-dvāre–por meio de algum brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

"Traze os quatro conjuntos de tangas e vestes externas que guardo em casa, e também um pouco de prasāda do Senhor Jagannātha. Podes carregar essas coisas com a ajuda de algum brāhmaṇa."

madhya.7.61

tabe sārvabhauma kahe prabhura caraṇe avaśya pālibe,
prabhu, mora nivedane

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–disse; prabhura caraṇe–aos pés de lótus do Senhor; avaśya–certamente; pālibe–atenderás; prabhu–meu Senhor; mora–meu; nivedane–pedido.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu partia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya submeteu o seguinte a Seus pés de lótus: "Meu Senhor, tenho um último pedido que espero que tenhas a bondade de atender.

madhya.7.62

'rāmānanda rāya' āche godāvarī-tīre adhikārī hayena teṅho vidyānagare

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; āche–há; godāvarī-tīre–na margem do rio Godāvarī; adhikārī–um funcionário responsável; hayena–é; teṅho–ele; vidyā-nagare–na cidade conhecida como Vidyānagara.

TRADUCCIÓN

"Na cidade de Vidyānagara, à margem do Godāvarī, há um funcionário responsável do governo chamado Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO

Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Bhaktivinoda Ṭhākura declara que Vidyānagara é hoje conhecida como Porbandar. Há outra Porbandar no oeste da Índia, na província de Gujarat.

madhya.7.63

śūdra viṣayi-jñāne upekṣā nā karibe āmāra vacane tāṅre avaśya milibe

PALABRA POR PALABRA

śūdra–a quarta divisão social; viṣayi-jñāne–pela impressão de ser um homem mundano; upekṣā–negligência; nā karibe–não deves fazer; āmāra–meu; vacane–a pedido; tāṅre–com ele; avaśya–certamente; milibe–deves Te encontrar.

TRADUCCIÓN

"Por favor, não o negligencies, pensando que ele pertence a uma família śūdra ocupada em atividades materiais. É meu pedido que Te encontres com ele sem falta."

SIGNIFICADO

No varṇāśrama-dharma, o śūdra é a quarta divisão no status social. Paricaryātmakaṁ karma śūdrasyāpi svabhāva-jam (Bg. 18.44). Os śūdras destinam-se a ocupar-se no serviço das três classes superiores: brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas. Śrī Rāmānanda Rāya pertencia à classe karaṇa, que é o equivalente à classe kāyastha em Bengala. Essa classe é considerada śūdra em toda a Índia. Diz-se que os kāyasthas bengalis estavam originalmente ocupados como servos dos brāhmaṇas que vieram do norte da Índia para Bengala. Mais tarde, a classe

administrativa tornou-se os kāyasthas em Bengala. Hoje há muitas classes mistas conhecidas como kāyastha. Às vezes diz-se em Bengala que aqueles que não podem reivindicar nenhuma classe específica pertencem à classe kāyastha. Embora esses kāyasthas ou karaṇas sejam considerados śūdras, são muito inteligentes e altamente educados. A maioria deles exerce profissões como a de advogado ou político. Assim, em Bengala, os kāyasthas às vezes são considerados kṣatriyas. Em Orissa, contudo, a classe kāyastha, que inclui os karaṇas, é considerada na categoria śūdra. Śrīla Rāmānanda Rāya pertencia a essa classe karaṇa; portanto, era considerado um śūdra. Ele também era o governador do Sul da Índia sob o regime de Mahārāja Pratāparudra de Orissa. Em outras palavras, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que Rāmānanda Rāya, embora pertencesse à classe śūdra, era um funcionário do governo de alta responsabilidade. No que diz respeito ao avanço espiritual, os materialistas, os políticos e os śūdras geralmente são desqualificados. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, portanto, pediu que o Senhor Caitanya Mahāprabhu não negligenciasse Rāmānanda Rāya, que era altamente avançado em termos espirituais, embora tivesse nascido śūdra e materialista.

Um viṣayī é aquele que está apegado à vida familiar e se interessa apenas pela esposa, pelos filhos e pelo gozo mundano dos sentidos. Os sentidos podem ocupar-se tanto no gozo mundano quanto no serviço do Senhor. Aqueles que não estão ocupados no serviço do Senhor e se interessam apenas pelo gozo

material dos sentidos chamam-se viṣayī. Śrīla Rāmānanda Rāya estava ocupado no serviço do governo e pertencia à classe karaṇa. Ele certamente não era um sannyāsī em vestes açafroadas, porém estava na posição transcendental de um paramahaṁsa chefe de família. Antes de tornar-se discípulo de Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerava Rāmānanda Rāya um viṣayī comum, porque ele era um chefe de família ocupado no serviço do governo. Contudo, quando o Bhaṭṭācārya foi realmente iluminado na filosofia vaiṣṇava, pôde compreender a elevada posição transcendental de Śrī Rāmānanda Rāya; portanto, referiu-se a ele como adhikārī. Um adhikārī é aquele que conhece a ciência transcendental de Kṛṣṇa e está ocupado em Seu serviço; portanto, todos os devotos gṛhasthas são designados como dāsa adhikārī.

madhya.7.64

tomāra saṅgera yogya teṅho eka jana pṛthivīte rasika bhakta nāhi tāṅra sama

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; saṅgera–de associação; yogya–apto; teṅho–ele (Rāmānanda Rāya); eka–uma; jana–pessoa; pṛthivīte–no mundo; rasika–perito nas doçuras transcendentais; bhakta–devoto; nāhi–não há; tāṅra sama–como ele.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: "Rāmānanda Rāya é uma pessoa apta a associar-se conTigo; nenhum outro devoto pode comparar-se a ele em conhecimento das doçuras transcendentais.

madhya.7.65

pāṇḍitya āra bhakti-rasa,--duṅhera teṅho sīmā sambhāṣile jānibe tumi tāṅhāra mahimā

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍitya–erudição; āra–e; bhakti-rasa–as doçuras do serviço devocional; duṅhera–destas duas; teṅho–ele; sīmā–o limite; sambhāṣile–quando conversares com ele; jānibe–saberás; tumi–Tu; tāṅhāra–dele; mahimā–as glórias.

TRADUCCIÓN

"Ele é um erudito dos mais sábios, bem como um perito nas doçuras devocionais. De fato, ele é dos mais elevados, e, se conversares com ele, verás quão glorioso ele é.

madhya.7.66

alaukika vākya ceṣṭā tāṅra nā bujhiyā parihāsa kariyāchi tāṅre 'vaiṣṇava' baliyā

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomuns; vākya–palavras; ceṣṭā–esforço; tāṅra–dele; nā–sem; bujhiyā–compreender; parihāsa–zombaria; kariyāchi–fiz; tāṅre–dele; vaiṣṇava–um devoto do Senhor; baliyā–como.

TRADUCCIÓN

"Não pude perceber, quando falei pela primeira vez com Rāmānanda Rāya, que seus temas e empenhos eram todos transcendentalmente incomuns. Zombei dele simplesmente por ele ser um vaiṣṇava."

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que não seja um vaiṣṇava, ou seja, um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus, deve ser um materialista. Um vaiṣṇava que vive segundo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente não está na plataforma materialista. *Caitanya* significa "força espiritual". Todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu foram realizadas na plataforma da compreensão espiritual; por isso, somente aqueles que se encontram na plataforma espiritual são capazes de compreender as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu. As pessoas materialistas que não conseguem compreendê-las são geralmente conhecidas como *karmīs* ou *jñānīs*. Os *jñānīs* são especuladores mentais que simplesmente tentam entender o que é o espírito e o que é a alma. Seu processo é *neti neti*: "Isto não é espírito, isto não é Brahman." Os *jñānīs* são um pouco mais avançados do que os obtusos *karmīs*, que se interessam

simplesmente pela gratificação dos sentidos. Antes de tornar-se um vaiṣṇava, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era um especulador mental (*jñānī*) e, como tal, vivia fazendo chacota dos vaiṣṇavas. Um vaiṣṇava jamais concorda com o sistema especulativo dos *jñānīs*. Tanto os *jñānīs* quanto os *karmīs* dependem da percepção sensorial direta para seu conhecimento imperfeito. Os *karmīs* nunca concordam em aceitar nada que não seja diretamente percebido, e os *jñānīs* apresentam apenas hipóteses. Os vaiṣṇavas, porém, os devotos puros do Senhor, não seguem o processo de adquirir conhecimento pela percepção sensorial direta ou pela especulação mental. Por serem servos da Suprema Personalidade de Deus, os devotos recebem o conhecimento diretamente da Suprema Personalidade de Deus, tal como Ele o fala no *Bhagavad-gītā*, ou às vezes tal como Ele o transmite interiormente como o *caitya-guru*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.10):

> *teṣāṁ satata-yuktānāṁ*
> *bhajatāṁ prīti-pūrvakam*
> *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ*
> *yena mām upayānti te*

"Àqueles que estão constantemente dedicados a Me servir com amor, concedo o entendimento pelo qual podem chegar a Mim." (Bg. 10.10)

Considera-se que os *Vedas* foram falados pela Suprema Personalidade de Deus. Foram primeiramente realizados por

Brahmā, que é o primeiro ser criado no universo (*tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*). Nosso processo é receber o conhecimento através do sistema *paramparā*, de Kṛṣṇa a Brahmā, a Nārada, Vyāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu e os seis Gosvāmīs. Pela sucessão discipular, o Senhor Brahmā foi iluminado interiormente pela pessoa original, Kṛṣṇa. Nosso conhecimento é plenamente perfeito por ter sido transmitido de mestre a discípulo. Um vaiṣṇava está sempre ocupado no serviço devocional amoroso e transcendental do Senhor; assim, nem os *karmīs* nem os *jñānīs* conseguem compreender as atividades de um vaiṣṇava. Diz-se: *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñeha nā bujhaya* — nem mesmo o homem mais erudito que depende da percepção direta do conhecimento consegue compreender as atividades de um vaiṣṇava. Após ser iniciado no vaiṣṇavismo por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhaṭṭācārya percebeu que erro havia cometido ao tentar compreender Rāmānanda Rāya, que era muito erudito e cujos esforços se dirigiam todos a prestar serviço devocional amoroso e transcendental ao Senhor.

madhya.7.67

tomāra prasāde ebe jāninu tāṅra tattva

sambhāṣile jānibe tāṅra yemana mahattva

PALABRA POR PALABRA

tomāra prasāde–por Tua misericórdia; ebe–agora;
jāninu–compreendi; tāṅra–dele (de Rāmānanda Rāya); tattva–a

verdade; sambhāṣile–ao conversar juntos; jānibe–conhecerás; tāṅra–sua; yemana–tal; mahattva–grandeza.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: "Por Tua misericórdia, posso agora compreender a verdade a respeito de Rāmānanda Rāya. Ao conversar com ele, Tu também reconhecerás a grandeza dele."

madhya.7.68

aṅgīkāra kari' prabhu tāṅhāra vacana

tāṅre vidāya dite tāṅre kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

aṅgīkāra kari'–aceitando esta proposta; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāṅhāra–dele (de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya); vacana–o pedido; tāṅre–a ele; vidāya dite–para oferecer a despedida; tāṅre–a ele; kaila–fez; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o pedido de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya de que Se encontrasse com Rāmānanda Rāya. Despedindo-se dele, o Senhor o abraçou.

madhya.7.69

"ghare kṛṣṇa bhaji' more kariha āśīrvāde

nīlācale āsi' yena tomāra prasāde"

PALABRA POR PALABRA

ghare–em casa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhaji'–adorando; more–a Mim; kariha–faze; āśīrvāde–bênção; nīlācale–a Jagannātha Purī; āsi'–retornando; yena–de modo que; tomāra–tua; prasāde–pela misericórdia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu ao Bhaṭṭācārya que O abençoasse enquanto se ocupava no serviço devocional do Senhor Kṛṣṇa em casa, para que, pela misericórdia de Sārvabhauma, o Senhor pudesse retornar a Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

A expressão *kariha āśīrvāde* significa "continua a conceder-Me tuas bênçãos". Sendo um *sannyāsī,* Caitanya Mahāprabhu estava na mais elevada plataforma de respeito e adoração, ao passo que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, como chefe de família, estava na segunda plataforma. Por conseguinte, supõe-se que um *sannyāsī* deva oferecer bênçãos a um *gṛhastha*. Ora, Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Seu comportamento prático, pediu as bênçãos

de um *gṛhastha*. Este é o significado especial da pregação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele concedia igual status a todos, independentemente de considerações materiais. Seu movimento é inteiramente espiritual. Embora aparentemente fosse um *gṛhastha* (chefe de família), Sārvabhauma Bhaṭṭācārya não era como os supostos *karmīs* interessados na gratificação dos sentidos. Após ser iniciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya situou-se perfeitamente na ordem espiritual; portanto, era-lhe perfeitamente possível oferecer bênçãos até mesmo a um *sannyāsī*. Ele estava sempre ocupado no serviço ao Senhor, mesmo em casa. Em nossa linha discipular, temos o exemplo de um perfeito *paramahaṁsa* chefe de família — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Em seu livro *Śaraṇāgati,* Bhaktivinoda Ṭhākura afirmou: *ye-dina gṛhe, bhajana dekhi', gṛhete goloka bhāya* (*Śaraṇāgati* 31.6). Sempre que um chefe de família glorifica o Senhor Supremo em seu lar, suas atividades imediatamente se transformam nas atividades de Goloka Vṛndāvana, atividades espirituais que ocorrem no planeta Goloka Vṛndāvana de Kṛṣṇa. As atividades exibidas pelo próprio Kṛṣṇa em Bhauma Vṛndāvana, a Vṛndāvana-dhāma existente neste planeta, não são diferentes de Suas atividades no planeta Goloka Vṛndāvana. Esta é a percepção correta de Vṛndāvana em qualquer lugar. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, inauguramos as atividades de Nova Vṛndāvana, em que os devotos estão sempre ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, e isso não é diferente de Goloka Vṛndāvana. A conclusão é que aquele que age estritamente na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu é competente para oferecer bênçãos aos

sannyāsīs, ainda que seja um *gṛhastha,* chefe de família. Embora esteja numa posição exaltada, um *sannyāsī* deve, contudo, elevar-se à plataforma transcendental prestando serviço ao Senhor. Por Seu comportamento real, Caitanya Mahāprabhu implorou as bênçãos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Ele deu o exemplo de como se deve esperar bênçãos de um vaiṣṇava, independentemente de sua posição social.

madhya.7.70

eta bali' mahāprabhu karilā gamana

mūrcchita hañā tāhāṅ paḍilā sārvabhauma

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā–fez; gamana–partida; mūrcchita–desmaiado; hañā–tornando-se; tāhāṅ–ali; paḍilā–caiu; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu em Sua viagem, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya imediatamente desmaiou e caiu ao chão.

madhya.7.71

tāṅre upekṣiyā kaila śīghra gamana

ke bujhite pāre mahāprabhura citta-mana

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; upekṣiyā–não prestando séria atenção; kaila–fez; śīghra–muito rápido; gamana–caminhada; ke–quem; bujhite–compreender; pāre–é capaz; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; citta-mana–a mente e a intenção.

TRADUCCIÓN

Embora Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tivesse desmaiado, Śrī Caitanya Mahāprabhu não tomou conhecimento dele. Em vez disso, partiu rapidamente. Quem pode compreender a mente e a intenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

SIGNIFICADO

Naturalmente esperava-se que, quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya desmaiasse e caísse ao chão, Śrī Caitanya Mahāprabhu cuidaria dele e aguardaria que recobrasse a consciência, mas Ele não o fez. Pelo contrário, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente partiu em Sua viagem. Por isso, é muito difícil compreender as atividades de uma pessoa transcendental. Às vezes elas podem parecer um tanto estranhas, mas uma personalidade transcendental permanece em sua posição, não afetada por considerações materiais.

madhya.7.72

mahānubhāvera cittera svabhāva ei haya

puṣpa-sama komala, kaṭhina vajra-maya

PALABRA POR PALABRA

mahā-anubhāvera–de uma grande personalidade; cittera–da mente; svabhāva–a natureza; ei haya–esta é; puṣpa-sama–como uma flor; komala–suave; kaṭhina–duro; vajra-maya–como um raio.

TRADUCCIÓN

Esta é a natureza da mente de uma personalidade incomum. Às vezes ela é suave como uma flor, mas às vezes é dura como um raio.

SIGNIFICADO

A suavidade de uma flor e a dureza de um raio reconciliam-se no comportamento de uma grande personalidade. A seguinte citação do Uttara-rāma-carita (2.7) explica este comportamento. Pode-se também consultar o *Madhya-līlā*, Terceiro Capítulo, verso 212.

madhya.7.73

vajrād api kaṭhorāṇi

mṛdūni kusumād api

lokottarāṇāṁ cetāṁsi

ko nu vijñātum īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

vajrāt api–do que um raio; kaṭhorāṇi–mais duros; mṛdūni–mais suaves; kusumāt api–do que uma flor; loka-uttarāṇām–pessoas acima da plataforma humana de comportamento; cetāṁsi–os corações; kaḥ–quem; nu–mas; vijñātum–compreender; īśvaraḥ–capaz.

TRADUCCIÓN

"Os corações daqueles que estão acima do comportamento comum são às vezes mais duros que um raio e às vezes mais suaves que uma flor. Como se pode acomodar tais contradições em grandes personalidades?"

madhya.7.74

nityānanda prabhu bhaṭṭācārye uṭhāila

tāṅra loka-saṅge tāṅre ghare pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

nityānanda prabhu–o Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; bhaṭṭācārye–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; uṭhāila–ergueu;

tāṅra–Seus; loka-saṅge–junto com os associados; tāṅre–a ele (o Bhaṭṭācārya); ghare–para seu lar; pāṭhāila–enviou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Prabhu ergueu Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e, com a ajuda de Seus homens, levou-o até seu lar.

madhya.7.75

bhakta-gaṇa śīghra āsi' laila prabhura sātha

vastra-prasāda lañā tabe āilā gopīnātha

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–os devotos; śīghra–muito rapidamente; āsi'–vindo; laila–tomaram; prabhura–do Senhor; sātha–a companhia; vastra–as vestes; prasāda–e o prasāda do Senhor Jagannātha; lañā–com; tabe–em seguida; āilā–veio; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya.

TRADUCCIÓN

Imediatamente todos os devotos vieram e partilharam da companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Depois, Gopīnātha Ācārya veio com as vestes e o prasāda.

madhya.7.76

sabā-saṅge prabhu tabe ālālanātha āilā

namaskāra kari' tāre bahu-stuti kailā

PALABRA POR PALABRA

sabā-saṅge–com todos eles; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tabe–então; ālālanātha–o lugar chamado Ālālanātha; āilā–chegou; namaskāra kari'–oferecendo reverências; tāre–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bahu-stuti–muitas orações; kailā–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos seguiram Śrī Caitanya Mahāprabhu até um lugar conhecido como Ālālanātha. Ali todos ofereceram respeitos e diversas orações.

madhya.7.77

premāveśe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa

dekhite āilā tāhāṅ vaise yata jana

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–no grande êxtase do amor a Deus; nṛtya-gīta–dançando e cantando; kaila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum

tempo; dekhite–para ver; āilā–vieram; tāhāṅ–ali; vaise–que vivem; yata jana–todos os homens.

TRADUCCIÓN

Em grande êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou e cantou por algum tempo. De fato, todos os vizinhos vieram vê-lo.

madhya.7.78

caudikete saba loka bale 'hari' 'hari'

premāveśe madhye nṛtya kare gaurahari

PALABRA POR PALABRA

caudikete–por toda parte; saba loka–todas as pessoas; bale–bradam; hari hari–o santo nome do Senhor; prema-āveśe–em amor extático; madhye–no meio; nṛtya kare–dança; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Por toda parte ao redor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que também é conhecido como Gaurahari, as pessoas começaram a bradar o santo nome de Hari. O Senhor Caitanya, imerso em Seu habitual êxtase de amor, dançava no meio delas.

madhya.7.79

kāñcana-sadṛśa deha, aruṇa vasana

pulakāśru-kampa-sveda tāhāte bhūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

kāñcana-sadṛśa–como ouro fundido; deha–um corpo; aruṇa–açafroada; vasana–vestes; pulaka-aśru–arrepio dos pelos e choro; kampa–tremor; sveda–transpiração; tāhāte–ali; bhūṣaṇa–os ornamentos.

TRADUCCIÓN

O corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu era naturalmente muito belo. Era como ouro fundido vestido com tecido açafroado. De fato, Ele estava deslumbrante por estar ornamentado com os sintomas extáticos, que faziam Seus pelos arrepiarem-se, lágrimas acudirem a Seus olhos e Seu corpo tremer e transpirar por inteiro.

madhya.7.80

dekhiyā lokera mane haila camatkāra

yata loka āise, keha nāhi yāya ghara

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo tudo isto; lokera–das pessoas; mane–nas mentes; haila–houve; camatkāra–espanto; yata–todas; loka–as pessoas; āise–vinham ali; keha–ninguém; nāhi–não; yāya–vai; ghara–para casa.

TRADUCCIÓN

Todos os presentes ficaram espantados ao ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu e as transformações de Seu corpo. Quem quer que viesse não desejava retornar para casa.

madhya.7.81

keha nāce, keha gāya, 'śrī-kṛṣṇa' 'gopāla'

premete bhāsila loka,--strī-vṛddha-ābāla

PALABRA POR PALABRA

keha nāce–alguém dança; keha gāya–alguém canta; śrī-kṛṣṇa–o nome do Senhor Śrī Kṛṣṇa; gopāla–o nome de Gopāla; premete–em amor a Deus; bhāsila–flutuaram; loka–todas as pessoas; strī–mulheres; vṛddha–anciãos; ā-bāla–desde as crianças.

TRADUCCIÓN

Todos — inclusive crianças, anciãos e mulheres — começaram a dançar e a cantar os santos nomes de Śrī

Kṛṣṇa e Gopāla. Dessa maneira, todos flutuaram no oceano do amor a Deus.

madhya.7.82

dekhi' nityānanda prabhu kahe bhakta-gaṇe

ei-rūpe nṛtya āge habe grāme-grāme

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo isto; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; prabhu–o Senhor; kahe–diz; bhakta-gaṇe–aos devotos; ei-rūpe–desta maneira; nṛtya–dança; āge–adiante; habe–haverá; grāme-grāme–em cada vila.

TRADUCCIÓN

Ao ver o cantar e o dançar do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Nityānanda predisse que mais tarde haveria dança e canto em cada vila.

SIGNIFICADO

Esta predição de Śrī Nityānanda Prabhu é aplicável não apenas à Índia, mas também ao mundo inteiro. Isso agora está acontecendo por Sua graça. Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna agora viajam de uma vila a outra nos países ocidentais e levam consigo até mesmo a Deidade. Esses devotos distribuem diversas escrituras pelo mundo inteiro. Esperamos que esses devotos que estão

pregando a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu sigam muito seriamente e de modo estrito as Suas pegadas. Se seguirem as regras e regulações e cantarem dezesseis voltas diariamente, seu empenho em pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente será bem-sucedido.

madhya.7.83

atikāla haila, loka chāḍiyā nā yāya

tabe nityānanda-gosāñi sṛjilā upāya

PALABRA POR PALABRA

atikāla–muito tarde; haila–era; loka–o povo em geral; chāḍiyā–desistindo; nā yāya–não vão embora; tabe–naquele momento; nityānanda–Śrīla Nityānanda Prabhu; gosāñi–o mestre espiritual; sṛjilā–inventou; upāya–um meio.

TRADUCCIÓN

Vendo que já estava ficando tarde, o Senhor Nityānanda Prabhu, o mestre espiritual, inventou um meio de dispersar a multidão.

madhya.7.84

madhyāhna karite gelā prabhuke lañā

tāhā dekhi' loka āise caudike dhāñā

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna karite–para almoçar ao meio-dia; gelā–foi; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; tāhā dekhi'–vendo isso; loka–o povo em geral; āise–vinha; caudike–por todos os lados; dhāñā–correndo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Nityānanda Prabhu levou Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar ao meio-dia, todos vieram correndo ao redor d'Eles.

madhya.7.85

madhyāhna kariyā āilā devatā-mandire

nija-gaṇa praveśi' kapāṭa dila bahir-dvāre

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna kariyā–realizando o banho etc.; āilā–voltou; devatā-mandire–ao templo do Senhor; nija-gaṇa praveśi'–permitindo a entrada de Seus próprios homens; kapāṭa dila–fechou; bahir-dvāre–a porta externa.

TRADUCCIÓN

Após terminarem Seus banhos, voltaram ao meio-dia para o templo. Admitindo Seus próprios homens, Śrī Nityānanda Prabhu fechou a porta externa.

madhya.7.86

tabe gopīnātha dui-prabhure bhikṣā karāila

prabhura śeṣa prasādānna sabe bāṅṭi' khāila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; dui-prabhure–aos dois Senhores, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; bhikṣā karāila–deu prasāda para comer; prabhura–do Senhor; śeṣa–os restos; prasāda-anna–alimento; sabe–todos eles; bāṅṭi'–partilhando; khāila–comeram.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya trouxe então *prasādam* para os dois Senhores comerem, e depois que comeram, os remanescentes da comida foram distribuídos a todos os devotos.

madhya.7.87

śuni' śuni' loka-saba āsi' bahir-dvāre

'hari' 'hari' bali' loka kolāhala kare

PALABRA POR PALABRA

śuni' śuni'–ouvindo isso; loka-saba–todo o povo; āsi'–vindo até lá; bahir-dvāre–à porta externa; hari hari–o santo nome do Senhor;

bali'–cantando; loka–todo o povo; kolāhala–som tumultuoso; kare–faziam.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem sobre isso, todos vieram até a porta externa e começaram a cantar o santo nome, "Hari! Hari!" Assim, houve um som tumultuoso.

madhya.7.88

tabe mahāprabhu dvāra karāila mocana

ānande āsiyā loka pāila daraśana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dvāra–a porta; karāila–fez; mocana–abrir; ānande–com grande prazer; āsiyā–vindo; loka–todo o povo; pāila–obteve; daraśana–visão.

TRADUCCIÓN

Após o almoço, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou que abrissem a porta. Dessa maneira, todos receberam Sua audiência com grande prazer.

madhya.7.89

ei-mata sandhyā paryanta loka āse, yāya

'vaiṣṇava' ha-ila loka, sabe nāce, gāya

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; sandhyā paryanta–até o anoitecer; loka–as pessoas; āse yāya–vinham e iam; vaiṣṇava–devotos; ha-ila–tornaram-se; loka–todo o povo; sabe–todos eles; nāce–dançam; gāya–e cantam.

TRADUCCIÓN

As pessoas vinham e iam até o anoitecer, e todas elas se tornaram devotos vaiṣṇavas e começaram a cantar e a dançar.

madhya.7.90

ei-rūpe sei ṭhāñi bhakta-gaṇa-saṅge

sei rātri goṅāilā kṛṣṇa-kathā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

ei-rūpe–dessa maneira; sei ṭhāñi–naquele lugar; bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; sei rātri–aquela noite; goṅāilā–passou; kṛṣṇa-kathā-raṅge–com grande prazer, discutindo sobre o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então passou a noite ali e discutiu os passatempos do Senhor Kṛṣṇa com Seus devotos, com grande prazer.

madhya.7.91

prātaḥ-kāle snāna kari' karilā gamana

bhakta-gaṇe vidāya dilā kari' āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; snāna–banho; kari'–após tomar; karilā–iniciou; gamana–a viagem; bhakta-gaṇe–a todos os devotos; vidāya–despedida; dilā–deu; kari'–fazendo; āliṅgana–abraçando.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, após tomar Seu banho, Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou Sua viagem pelo sul da Índia. Ele Se despediu dos devotos abraçando-os.

madhya.7.92

mūrcchita hañā sabe bhūmite paḍilā

tāṅhā-sabā pāne prabhu phiri' nā cāhilā

PALABRA POR PALABRA

mūrcchita hañā–ficando inconscientes; sabe–todos; bhūmite–ao chão; paḍilā–caíram; tāṅhā-sabā–todos eles; pāne–em direção a; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; phiri'–virando-se; nā–não; cāhilā–olhou.

TRADUCCIÓN

Embora todos eles caíssem ao chão inconscientes, o Senhor não Se virou para olhá-los, mas seguiu em frente.

madhya.7.93

vicchede vyākula prabhu calilā duḥkhī hañā

pāche kṛṣṇadāsa yāya jala-pātra lañā

PALABRA POR PALABRA

vicchede–na separação; vyākula–perturbado; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–prosseguiu; duḥkhī–infeliz; hañā–ficando; pāche–logo atrás; kṛṣṇadāsa–Seu servo Kṛṣṇadāsa; yāya–ia; jala-pātra–o cântaro de água; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Na separação, o Senhor ficou muito perturbado e prosseguiu infeliz. Seu servo, Kṛṣṇadāsa, que carregava Seu cântaro de água, seguia atrás.

madhya.7.94

bhakta-gaṇa upavāsī tāhāṅi rahilā

āra dine duḥkhī hañā nīlācale āilā

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–os devotos; upavāsī–jejuando; tāhāṅi–ali; rahilā–permaneceram; āra dine–no dia seguinte; duḥkhī–infelizes; hañā–ficando; nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–retornaram.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos permaneceram ali e jejuaram, mas, no dia seguinte, todos eles retornaram infelizes para Jagannātha Purī.

madhya.7.95

matta-siṁha-prāya prabhu karilā gamana

premāveśe yāya kari' nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

matta-siṁha–um leão enfurecido; prāya–quase como; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā–fez; gamana–a viagem; prema-āveśe–em amor extático; yāya–vai; kari'–realizando; nāma-saṅkīrtana–cantando o nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Quase como um leão enfurecido, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu em Sua viagem, tomado de amor extático e realizando saṅkīrtana, cantando os nomes de Kṛṣṇa da seguinte maneira.

madhya.7.96

kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! he kṛṣṇa!
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! he kṛṣṇa! kṛṣṇa!
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! rakṣa mām kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa!
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! pāhi mām rāma! rāghava! rāma!
rāghava! rāma! rāghava! rakṣa mām kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa!
keśava! kṛṣṇa! keśava! pāhi mām

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; he–ó; rakṣa–por favor, protege; mām–a Mim; pāhi–por favor, mantém; rāma–o Senhor Rāma; rāghava–descendente do rei Raghu; keśava–matador do demônio Keśī.

TRADUCCIÓN

O Senhor cantava:

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! he Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! he Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Rakṣa mām Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Pāhi mām

Ou seja: "Ó Senhor Kṛṣṇa, por favor, protege-Me e mantém-Me." Ele também cantava:

Rāma! Rāghava! Rāma! Rāghava! Rāma! Rāghava! Rakṣa mām Kṛṣṇa! Keśava! Kṛṣṇa! Keśava! Kṛṣṇa! Keśava! pāhi mām

Ou seja: "Ó Senhor Rāma, descendente do rei Raghu, por favor, protege-Me. Ó Kṛṣṇa, ó Keśava, matador do demônio Keśī, por favor, mantém-Me."

madhya.7.97

ei śloka paḍi' pathe calilā gaurahari

loka dekhi' pathe kahe,--bala 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

ei śloka paḍi'–recitando este verso, kṛṣṇa! kṛṣṇa!; pathe–pelo caminho; calilā–seguia; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; loka dekhi'–vendo outras pessoas; pathe–pelo caminho; kahe–Ele diz; bala–dizei; hari hari–o santo nome do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Cantando este verso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gaurahari, seguia Seu caminho. Assim que via alguém, pedia-lhe que cantasse "Hari! Hari!"

madhya.7.98

sei loka prema-matta hañā bale 'hari' 'kṛṣṇa'

prabhura pāche saṅge yāya darśana-satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

sei loka–aquela pessoa; prema-matta–enlouquecida de amor a Deus; hañā–ficando; bale–diz; hari kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Hari e do Senhor Kṛṣṇa; prabhura pāche–atrás do Senhor; saṅge–com Ele; yāya–vai; darśana-satṛṣṇa–estando muito ansiosa por vê-Lo.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que ouvia o Senhor Caitanya Mahāprabhu cantar "Hari, Hari" também cantava o santo nome do Senhor Hari e de Kṛṣṇa. Dessa maneira, todos seguiam o Senhor, muito ansiosos por vê-Lo.

madhya.7.99

kata-kṣaṇe rahi' prabhu tāre āliṅgiyā

vidāya karila tāre śakti sañcāriyā

PALABRA POR PALABRA

kata-kṣaṇe rahi'—após permanecer por algum tempo; prabhu—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāre—a eles; āliṅgiyā—abraçando; vidāya karila—despediu-se; tāre—neles; śakti—potência espiritual; sañcāriyā—investindo.

TRADUCCIÓN

Depois de algum tempo, o Senhor abraçava essas pessoas e as despedia para que voltassem para casa, tendo-as investido de potência espiritual.

SIGNIFICADO

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que essa potência espiritual é a essência da potência do prazer e da potência da eternidade. Por essas duas potências, a pessoa é capacitada para o serviço devocional. O próprio Senhor Kṛṣṇa, ou Seu representante, o devoto puro, pode misericordiosamente outorgar essas potências combinadas a qualquer homem. Sendo assim dotada de tais potências, a pessoa pode tornar-se um devoto puro do Senhor. Qualquer um favorecido pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era investido

dessa *bhakti-śakti*. Dessa forma, os seguidores do Senhor eram capazes de pregar a consciência de Kṛṣṇa pela graça divina.

madhya.7.100

sei-jana nija-grāme kariyā gamana

'kṛṣṇa' bali' hāse, kānde, nāce anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei-jana–aquela pessoa; nija-grāme–à sua própria aldeia; kariyā gamana–retornando para lá; kṛṣṇa bali'–dizendo o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; anukṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

Estando assim dotadas de poder, essas pessoas retornavam às suas próprias aldeias, sempre cantando o santo nome de Kṛṣṇa e, às vezes, rindo, chorando e dançando.

madhya.7.101

yāre dekhe, tāre kahe,--kaha kṛṣṇa-nāma

ei-mata 'vaiṣṇava' kaila saba nija-grāma

PALABRA POR PALABRA

yāre dekhe–quem quer que encontre; tāre–a ele; kahe–diz; kaha kṛṣṇa-nāma–por favor, cantai o mantra Hare Kṛṣṇa; ei-mata–dessa maneira; vaiṣṇava–devotos da Suprema Personalidade de Deus; kaila–fizeram; saba–toda; nija-grāma–a sua própria aldeia.

TRADUCCIÓN

Essas pessoas dotadas de poder costumavam pedir a todos e a cada um — quem quer que vissem — que cantassem o santo nome de Kṛṣṇa. Dessa forma, todos os aldeões também se tornavam devotos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para tornar-se um pregador dotado de poder, é preciso ser favorecido pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ou por Seu devoto, o mestre espiritual. Deve-se também pedir a todos que cantem o mahā-mantra. Dessa maneira, tal pessoa pode converter outras ao vaiṣṇavismo, mostrando-lhes como tornar-se devotos puros da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.7.102

grāmāntara haite dekhite āila yata jana

tāṅra darśana-kṛpāya haya tāṅra sama

PALABRA POR PALABRA

grāma-antara haite–de diferentes aldeias; dekhite–para ver; āila–vinham; yata jana–todas as pessoas; tāṅra–sua; darśana-kṛpāya–pela misericórdia de vê-lo; haya–tornam-se; tāṅra sama–vaiṣṇavas semelhantes.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de verem tais indivíduos dotados de poder, as pessoas de diferentes aldeias tornavam-se como eles pela misericórdia de seu olhar.

madhya.7.103

sei yāi' grāmera loka vaiṣṇava karaya

anya-grāmī āsi' tāṅre dekhi' vaiṣṇava haya

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele vaiṣṇava; yāi'–indo à sua própria aldeia; grāmera loka–todas as pessoas da aldeia; vaiṣṇava–devotos; karaya–faz; anya-grāmī–habitantes de diferentes aldeias; āsi'–vindo para lá; tāṅre dekhi'–ao vê-los; vaiṣṇava haya–tornam-se devotos.

TRADUCCIÓN

Quando esses indivíduos retornavam às suas aldeias, também convertiam outros em devotos. E quando outros vinham vê-los, também eram convertidos.

madhya.7.104

sei yāi' āra grāme kare upadeśa

ei-mata 'vaiṣṇava' haila saba dakṣiṇa-deśa

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele homem; yāi'–indo; āra–a diferentes; grāme–aldeias; kare–dá; upadeśa–instrução; ei-mata–dessa maneira; vaiṣṇava–devotos; haila–tornaram-se; saba–todas; dakṣiṇa-deśa–as pessoas do sul da Índia.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, à medida que esses homens iam de uma aldeia a outra, todas as pessoas do sul da Índia se tornavam devotas.

madhya.7.105

ei-mata pathe yāite śata śata jana

'vaiṣṇava' karena tāṅre kari' āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; pathe–no caminho; yāite–ao passar; śata śata–centenas e centenas; jana–de pessoas; vaiṣṇava–devotos; karena–faz; tāṅre–a Ele; kari'–fazendo; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Assim, muitas centenas de pessoas tornavam-se vaiṣṇavas quando passavam pelo Senhor no caminho e eram abraçadas por Ele.

madhya.7.106

yei grāme rahi' bhikṣā karena yāṅra ghare

sei grāmera yata loka āise dekhibāre

PALABRA POR PALABRA

yei grāme–em qualquer aldeia; rahi'–permanecendo; bhikṣā–esmolas; karena–aceita; yāṅra–de quem; ghare–em casa; sei–aquela; grāmera–da aldeia; yata loka–todas as pessoas; āise–vinham; dekhibāre–para ver.

TRADUCCIÓN

Em qualquer aldeia em que Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecesse para aceitar esmolas, muitas pessoas vinham vê-Lo.

madhya.7.107

prabhura kṛpāya haya mahābhāgavata

sei saba ācārya haña tārila jagat

PALABRA POR PALABRA

prabhura kṛpāya–pela misericórdia do Senhor; haya–tornam-se; mahā-bhāgavata–devotos de primeira categoria; sei saba–todas essas pessoas; ācārya–mestres; hañā–tornando-se; tārila–libertaram; jagat–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia do Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos se tornavam devotos de primeira categoria. Mais tarde, tornavam-se mestres ou mestres espirituais e libertavam o mundo inteiro.

madhya.7.108

ei-mata kailā yāvat gelā setubandhe

sarva-deśa 'vaiṣṇava' haila prabhura sambandhe

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kailā–realizou; yāvat–até; gelā–foi; setubandhe–à parte mais ao sul da Índia; sarva-deśa–todas as regiões; vaiṣṇava–devotos; haila–tornaram-se; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sambandhe–em relação com.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor foi até a parte mais ao sul da Índia e converteu todas as províncias ao vaiṣṇavismo.

madhya.7.109

navadvīpe yei śakti nā kailā prakāśe

se śakti prakāśi' nistārila dakṣiṇa-deśe

PALABRA POR PALABRA

navadvīpe–em Navadvīpa; yei–aquilo que; śakti–a potência; nā–não; kailā–fez; prakāśe–manifestação; se–essa; śakti–potência; prakāśi'–manifestando; nistārila–libertou; dakṣiṇa-deśe–o sul da Índia.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não manifestou Suas potências espirituais em Navadvīpa, mas as manifestou no sul da Índia e libertou todas as pessoas de lá.

SIGNIFICADO

Naquela época, havia muitos smārtas (seguidores não-devotos dos rituais Védicos) no lugar sagrado de Navadvīpa, que era também o local de nascimento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os seguidores do smṛti-śāstra são chamados smārtas. A maioria deles é constituída de não-devotos, e sua principal ocupação consiste em seguir estritamente os princípios bramânicos. Eles, contudo, não são iluminados no serviço devocional. Em Navadvīpa, todos os eruditos são seguidores do

smṛti-śāstra, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu não tentou convertê-los. Por isso, o autor observou que a potência espiritual que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não manifestou em Navadvīpa foi, por Sua graça, manifestada no sul da Índia. Assim, todos lá se tornaram vaiṣṇavas. Deve-se compreender, com isso, que as pessoas realmente se interessam por pregar numa situação favorável. Se os candidatos à conversão forem demasiado perturbadores, talvez o pregador não tente difundir a consciência de Kṛṣṇa entre eles. É melhor ir aonde a situação seja mais favorável. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi primeiramente tentado na Índia, mas o povo da Índia, estando absorto em pensamentos políticos, não o aceitou. Estavam fascinados pelos líderes políticos. Preferimos, portanto, vir ao Ocidente, seguindo a ordem de nosso mestre espiritual, e, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, este movimento está tornando-se bem-sucedido.

madhya.7.110

prabhuke ye bhaje, tāre tāṅra kṛpā haya

sei se e-saba līlā satya kari' laya

PALABRA POR PALABRA

prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ye–todo aquele que; bhaje–adora; tāre–a ele; tāṅra–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–a misericórdia; haya–há; sei se–tal pessoa; e-saba–todos

estes; līlā–passatempos; satya–verdade; kari'–aceitando como; laya–toma.

TRADUCCIÓN

Como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dota outros de poder pode ser compreendido por quem é de fato um devoto do Senhor e recebeu Sua misericórdia.

madhya.7.111

alaukika-līlāya yāra nā haya viśvāsa

iha-loka, para-loka tāra haya nāśa

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomuns; līlāya–nos passatempos; yāra–de alguém; nā–não; haya–há; viśvāsa–fé; iha-loka–neste mundo; para-loka–no próximo mundo; tāra–dele; haya–há; nāśa–destruição.

TRADUCCIÓN

Se alguém não acredita nos incomuns e transcendentais passatempos do Senhor, é arruinado tanto neste mundo quanto no próximo.

madhya.7.112

prathamei kahila prabhura ye-rūpe gamana

ei-mata jāniha yāvat dakṣiṇa-bhramaṇa

PALABRA POR PALABRA

prathamei–no princípio; kahila–expliquei; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ye-rūpe–como; gamana–a peregrinação; ei-mata–dessa maneira; jāniha–deveis saber; yāvat–enquanto; dakṣiṇa-bhramaṇa–a peregrinação pelo sul da Índia.

TRADUCCIÓN

Tudo o que afirmei a respeito do início do movimento do Senhor deve também ser entendido como válido durante todo o tempo em que o Senhor percorreu o sul da Índia.

madhya.7.113

ei-mata yāite yāite gelā kūrma-sthāne

kūrma dekhi' kaila tāṅre stavana-praṇāme

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; yāite yāite–ao passar; gelā–Ele foi; kūrma-sthāne–ao lugar de peregrinação conhecido como Kūrma-kṣetra; kūrma dekhi'–vendo o Senhor Kūrma; kaila–ofereceu; tāṅre–a Ele; stavana–orações; praṇāme–e reverências.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou ao lugar sagrado conhecido como Kūrma-kṣetra, viu a Deidade e ofereceu orações e reverências.

SIGNIFICADO

Este Kūrma-sthāna é um conhecido lugar de peregrinação. Há ali um templo de Kūrmadeva. No Prapannāmṛta, afirma-se que o Senhor Jagannātha tomou Śrī Rāmānujācārya de Jagannātha Purī e, certa noite, lançou-o a Kūrma-kṣetra. Este Kūrma-kṣetra situa-se na linha da Ferrovia do Sul, na Índia. É preciso ir até a estação ferroviária conhecida como Cikā Kola Road. Dessa estação, anda-se oito milhas para o leste a fim de alcançar o lugar sagrado conhecido como Kūrmācala. Os que falam a língua télugo consideram este lugar sagrado muito importante. Esta declaração consta da gazeta oficial do governo conhecida como Gañjāma Manual. Há ali a Deidade de Kūrma, e Śrīla Rāmānujācārya foi lançado de Jagannātha Purī a este lugar. Naquela ocasião, ele pensou que a Deidade de Kūrma fosse a deidade do Senhor Śiva; por isso, jejuava ali. Mais tarde, quando compreendeu que a kūrma-mūrti era outra forma do Senhor Viṣṇu, instituiu uma adoração muito magnífica ao Senhor Kūrma. Esta declaração encontra-se no Prapannāmṛta (Capítulo Trinta e Seis). Este lugar sagrado de Kūrma-kṣetra, ou Kūrma-sthāna, foi de fato restabelecido por Śrīpāda Rāmānujācārya sob a influência do Senhor Jagannātha-deva em Jagannātha Purī. Mais tarde, o templo passou a estar sob a jurisdição do rei de

Vijaya-nagara. A Deidade era adorada pelos vaiṣṇavas da Madhvācārya-sampradāya. No templo, há algumas inscrições que se dizem escritas por Śrī Narahari Tīrtha, que pertencia à sucessão discipular de Madhvācārya. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica essas inscrições da seguinte forma: (1) Śrī Puruṣottama Yati apareceu como o instrutor de muitos homens eruditos. Ele era um devoto muito querido do Senhor Viṣṇu. (2) Sua pregação foi aceita em todo o mundo com grande respeito, e, por seu poder, ele libertava muitos não-devotos com fortes argumentos e lógica. (3) Ele iniciou Ānanda Tīrtha e converteu muitos homens tolos a aceitar o sannyāsa, punindo-os com seu bastão. (4) Todos os seus escritos e palavras são muito potentes. Ele concedia às pessoas o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu para que pudessem elevar-se à liberação no mundo espiritual. (5) Suas instruções no serviço devocional eram capazes de elevar qualquer homem aos pés de lótus do Senhor. (6) Narahari Tīrtha também foi iniciado por ele e tornou-se o governante da província de Kaliṅga. (7) Narahari Tīrtha lutou com os Śabaras, que eram caṇḍālas, ou caçadores, e assim salvou o templo de Kūrma. (8) Narahari Tīrtha foi um rei muito religioso e poderoso. (9) Ele morreu na Era Śaka de 1203, no mês de Vaiśākha, na quinzena do período crescente da lua, no dia de Ekādaśī, após o templo ter sido construído e dedicado ao santo nome de Yogānanda Nṛsiṁhadeva. A tábua tem a data de 29 de março de 1281 d.C., um sábado.

madhya.7.114

premāveśe hāsi' kāndi' nṛtya-gīta kaila

dekhi' sarva lokera citte camatkāra haila

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em grande êxtase de amor a Deus; hāsi'–rindo; kāndi'–chorando; nṛtya-gīta–dança e canto; kaila–realizou; dekhi'–vendo; sarva lokera–de todas as pessoas ali; citte–dentro dos corações; camatkāra–assombro; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava neste lugar, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrava-Se em Seu costumeiro êxtase de amor a Deus, e ria, chorava, dançava e cantava. Todos os que O viam ficavam assombrados.

madhya.7.115

āścarya śuniyā loka āila dekhibāre prabhura rūpa-prema
dekhi' hailā camatkāre

PALABRA POR PALABRA

āścarya–acontecimento maravilhoso; śuniyā–ouvindo; loka–as pessoas; āila–vieram; dekhibāre–ver; prabhura–do Senhor Śrī

Caitanya Mahāprabhu; rūpa–a beleza; prema–e o amor a Deus; dekhi'–vendo; hailā–houve; camatkāre–espanto.

TRADUCCIÓN

Após ouvirem falar desses acontecimentos maravilhosos, todos vieram vê-Lo ali. Quando viram a beleza do Senhor e Sua condição extática, ficaram todos tomados de espanto.

madhya.7.116

darśane 'vaiṣṇava' haila, bale 'kṛṣṇa' 'hari' premāveśe nāce loka ūrdhva bāhu kari'

PALABRA POR PALABRA

darśane–ao verem; vaiṣṇava haila–tornaram-se devotos; bale–começaram a dizer; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; hari–o Senhor Hari; prema-āveśe–no grande êxtase do amor a Deus; nāce–dançam; loka–todas as pessoas; ūrdhva bāhu kari'–erguendo os braços.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de verem o Senhor Caitanya Mahāprabhu, todos se tornaram devotos. Puseram-se a cantar "Kṛṣṇa" e "Hari" e todos os santos nomes. Estavam todos imersos num grande êxtase de amor e começaram a dançar, erguendo os braços.

madhya.7.117

kṛṣṇa-nāma loka-mukhe śuni' avirāma sei loka 'vaiṣṇava' kaila anya saba grāma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; loka-mukhe–da boca daquelas pessoas; śuni'–ouvindo; avirāma–sempre; sei loka–aquelas pessoas; vaiṣṇava–devotos; kaila–fizeram; anya–outras; saba–todas; grāma–as aldeias.

TRADUCCIÓN

Ouvindo-as cantar sempre os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa, os habitantes de todas as outras aldeias também se tornaram vaiṣṇavas.

madhya.7.118

ei-mata paramparāya deśa 'vaiṣṇava' haila kṛṣṇa-nāmāmṛta-vanyāya deśa bhāsāila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; paramparāya–pela sucessão discipular; deśa–o país; vaiṣṇava haila–tornou-se devoto; kṛṣṇa-nāma-amṛta–do néctar do santo nome de Kṛṣṇa; vanyāya–na inundação; deśa–o país inteiro; bhāsāila–transbordou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem o santo nome de Kṛṣṇa, o país inteiro se tornou vaiṣṇava. Foi como se o néctar do santo nome de Kṛṣṇa inundasse todo o país.

madhya.7.119

kata-kṣaṇe prabhu yadi bāhya prakāśilā kūrmera sevaka bahu sammāna karilā

PALABRA POR PALABRA

kata-kṣaṇe–depois de algum tempo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; yadi–quando; bāhya–a consciência externa; prakāśilā–manifestou; kūrmera–da Deidade do Senhor Kūrma; sevaka–um servidor; bahu–muito; sammāna–respeito; karilā–demonstrou.

TRADUCCIÓN

Depois de algum tempo, quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Sua consciência externa, um sacerdote da Deidade do Senhor Kūrma fez-Lhe várias oferendas.

madhya.7.120

yei grāme yāya tāhāṅ ei vyavahāra eka ṭhāñi kahila, nā kahiba āra bāra

PALABRA POR PALABRA

yei grāme–a qualquer aldeia; yāya–Ele vai; tāhāṅ–ali; ei–este; vyavahāra–comportamento; eka ṭhāñi–num lugar; kahila–descrevi; nā–não; kahiba–descreverei; āra–outra; bāra–vez.

TRADUCCIÓN

O modo de pregar de Śrī Caitanya Mahāprabhu já foi explicado, e não repetirei a explicação. Em qualquer aldeia em que o Senhor entrasse, Seu comportamento era o mesmo.

madhya.7.121

'kūrma'-nāme sei grāme vaidika brāhmaṇa bahu śraddhā-bhaktye kaila prabhura nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

kūrma-nāme–de nome Kūrma; sei–aquela; grāme–na aldeia; vaidika brāhmaṇa–um brāhmaṇa védico; bahu–muita; śraddhā-bhaktye–com fé e devoção; kaila–fez; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–o convite.

TRADUCCIÓN

Numa aldeia havia um brāhmaṇa védico chamado Kūrma. Ele convidou o Senhor Caitanya Mahāprabhu a Seu lar com grande respeito e devoção.

madhya.7.122

ghare āni' prabhura kaila pāda prakṣālana sei jala vaṁśa-sahita karila bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ghare āni'–após trazê-Lo para casa; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; pāda prakṣālana–a lavagem dos pés de lótus; sei jala–aquela água; vaṁśa-sahita–com todos os membros da família; karila bhakṣaṇa–bebeu.

TRADUCCIÓN

Esse brāhmaṇa levou o Senhor Caitanya Mahāprabhu para sua casa, lavou-Lhe os pés de lótus e, juntamente com os membros de sua família, bebeu aquela água.

madhya.7.123

aneka-prakāra snehe bhikṣā karāila gosāñira śeṣānna sa-vaṁśe khāila

PALABRA POR PALABRA

aneka-prakāra–de diversos tipos; snehe–com afeto; bhikṣā–alimento; karāila–fê-Lo comer; gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; śeṣa-anna–os restos do alimento; sa-vaṁśe–com todos os membros da família; khāila–comeram.

TRADUCCIÓN

Com grande afeto e respeito, aquele *brāhmaṇa* Kūrma fez Śrī Caitanya Mahāprabhu comer todos os tipos de alimento. Depois disso, as sobras foram partilhadas por todos os membros da família.

madhya.7.124

'yei pāda-padma tomāra brahmā dhyāna kare sei pāda-padma sākṣāt āila mora ghare

PALABRA POR PALABRA

yei–aqueles; pāda-padma–pés de lótus; tomāra–Teus; brahmā–o Senhor Brahmā; dhyāna kare–medita em; sei pāda-padma–aqueles pés de lótus; sākṣāt–diretamente; āila–vieram; mora–à minha; ghare–casa.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa então começou a orar: "Ó meu Senhor, Teus pés de lótus são meditados pelo Senhor Brahmā, e esses mesmos pés de lótus vieram à minha casa.

madhya.7.125

mora bhāgyera sīmā nā yāya kahana āji mora ślāghya haila janma-kula-dhana

PALABRA POR PALABRA

mora–da minha; bhāgyera–fortuna; sīmā–o limite; nā–não; yāya–é possível; kahana–descrever; āji–hoje; mora–meus; ślāghya–gloriosos; haila–tornaram-se; janma–o nascimento; kula–a família; dhana–e a riqueza.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, não há limite para minha grande fortuna. Ela não pode ser descrita. Hoje minha família, meu nascimento e minhas riquezas foram todos glorificados."

madhya.7.126

kṛpā kara, prabhu, more, yāṅ tomā-saṅge sahite nā pāri
duḥkha viṣaya-taraṅge'

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kara–por favor, concede misericórdia; prabhu–ó meu Senhor; more–a mim; yāṅ–eu vou; tomā-saṅge–contigo; sahite nā pāri–não posso tolerar; duḥkha–os sofrimentos; viṣaya-taraṅge–nas ondas da vida materialista.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa implorou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: "Meu querido Senhor, por favor, mostra-me Tua misericórdia e deixa-me ir contigo. Não posso

mais tolerar as ondas de aflição causadas pela vida materialista."

SIGNIFICADO

Esta afirmação aplica-se a todos, por mais rico ou próspero que se seja. Narottama dāsa Ṭhākura confirmou esta afirmação: saṁsāra-viṣānale, divā-niśi hiyā jvale. Ele declara que o modo de vida materialista provoca uma queimação no coração. Não se pode tomar nenhuma providência contra a vida atribulada do mundo material. É um fato que se pode ser muito feliz no que diz respeito a riquezas, e que se pode ser muito opulento em todos os sentidos; ainda assim, é preciso administrar os viṣayas para atender às exigências do corpo e de tantos familiares e subordinados. É preciso passar por muitos transtornos para prover aos outros. Por isso Narottama dāsa Ṭhākura ora: viṣaya chāḍiyā kabe śuddha habe mana. Assim, é preciso libertar-se do modo de vida materialista. É preciso imergir-se no oceano de bem-aventurança transcendental. Em outras palavras, não se pode saborear a bem-aventurança transcendental sem se libertar do modo de vida materialista. Parece que o brāhmaṇa chamado Kūrma era materialmente muito feliz, pois expressou sua tradição familiar como janma-kula-dhana. Ora, tornando-se glorioso, ele queria abandonar todas essas opulências materiais. Queria viajar com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Segundo o modo de civilização Védico, a pessoa deve abandonar a família ao atingir os cinquenta anos de idade e ir para a floresta de Vṛndāvana, a fim de dedicar o resto da vida ao serviço do Senhor.

madhya.7.127

prabhu kahe,--"aiche bāt kabhu nā kahibā gṛhe rahi' kṛṣṇa-nāma nirantara laibā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; aiche bāt–tais palavras; kabhu–em momento algum; nā kahibā–não deves dizer; gṛhe rahi'–permanecendo em casa; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor; nirantara–sempre; laibā–deves cantar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Não fales assim outra vez. É melhor permaneceres em casa e cantares sempre o santo nome de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Não é aconselhável, nesta Era de Kali, abandonar a família de repente, pois as pessoas não são treinadas como brahmacārīs e gṛhasthas adequados. Por isso Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou o brāhmaṇa a não estar demasiado ansioso por abandonar a vida familiar. Seria melhor permanecer com sua família e tentar purificar-se cantando regularmente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, sob a direção de um mestre espiritual. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se esse princípio for seguido por todos, não há necessidade de aceitar a sannyāsa. No verso seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha a todos que

se tornem chefes de família ideais, cantando sem ofensas o mantra Hare Kṛṣṇa e ensinando o mesmo princípio a todos os que encontrarem.

madhya.7.128

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

PALABRA POR PALABRA

yāre–quem quer que; dekha–encontres; tāre–a ele; kaha–dize; kṛṣṇa-upadeśa–a instrução do Bhagavad-gītā tal como falada pelo Senhor, ou do Śrīmad-Bhāgavatam, que aconselha a adorar Śrī Kṛṣṇa; āmāra ājñāya–sob Minha ordem; guru hañā–tornando-te mestre espiritual; tāra'–liberta; ei deśa–este país.

TRADUCCIÓN

"Instrui a todos para que sigam as ordens do Senhor Śrī Kṛṣṇa tal como são dadas no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam. Dessa maneira, torna-te mestre espiritual e tenta libertar a todos nesta terra."

SIGNIFICADO

Esta é a sublime missão da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Muitas pessoas vêm perguntar se têm de abandonar a vida familiar para ingressar na Sociedade, mas essa não é a nossa missão. Pode-se permanecer confortavelmente em

casa. Simplesmente pedimos a todos que cantem o mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se a pessoa for um pouco alfabetizada e puder ler o *Bhagavad-gītā Como Ele É* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, tanto melhor. Essas obras estão agora disponíveis em tradução para o inglês e foram feitas de forma muito fidedigna para atrair todas as classes de homens. Em vez de viverem absortas em atividades materiais, as pessoas do mundo inteiro deveriam aproveitar-se deste movimento e cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em casa, com suas famílias. Deve-se também abster-se de atividades pecaminosas — sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Dentre esses quatro itens, o sexo ilícito é muito pecaminoso. Toda pessoa deve casar-se. Toda mulher, especialmente, deve casar-se. Se as mulheres forem em número maior que os homens, alguns homens podem aceitar mais de uma esposa. Dessa forma, não haverá prostituição na sociedade. Se os homens puderem casar-se com mais de uma esposa, a vida sexual ilícita será detida. Também se podem preparar muitos pratos saborosos para oferecer a Kṛṣṇa — grãos, frutas, flores e leite. Por que deveria a pessoa entregar-se ao consumo desnecessário de carne e manter horríveis matadouros? De que serve fumar e beber chá e café? As pessoas já estão intoxicadas pelo gozo material; e, se se entregarem a mais intoxicação, que oportunidade haverá para a autorrealização? De modo semelhante, não se deve participar de jogos de azar nem agitar desnecessariamente a mente. O verdadeiro propósito da vida humana é alcançar a plataforma espiritual e voltar ao Supremo. Esse é o summum bonum da

realização espiritual. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando elevar a sociedade humana à perfeição da vida, mediante o método descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu conselho ao brāhmaṇa Kūrma. Ou seja, a pessoa deve permanecer em casa, cantar o mantra Hare Kṛṣṇa e pregar as instruções de Kṛṣṇa tal como são dadas no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.7.129

kabhu nā bādhibe tomāra viṣaya-taraṅga punarapi ei ṭhāñi pābe mora saṅga"

PALABRA POR PALABRA

kabhu–em momento algum; nā–não; bādhibe–obstruirá; tomāra–teu; viṣaya-taraṅga–modo de vida materialista; punarapi–outra vez; ei ṭhāñi–neste lugar; pābe–obterás; mora–Minha; saṅga–companhia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou ainda o brāhmaṇa Kūrma: "Se seguires esta instrução, tua vida materialista no lar não obstruirá teu avanço espiritual. De fato, se seguires estes princípios reguladores, nós nos encontraremos outra vez aqui, ou, melhor dizendo, nunca perderás Minha companhia."

SIGNIFICADO

Esta é uma oportunidade para todos. Se a pessoa simplesmente seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sob a orientação de Seu representante, e cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, ensinando a todos, na medida do possível, o mesmo princípio, a contaminação do modo de vida materialista nem sequer a tocará. Não importa que se viva num lugar sagrado como Vṛndāvana, Navadvīpa ou Jagannātha Purī, ou no meio das cidades europeias, onde o modo de vida materialista é muito proeminente. Se um devoto seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, viverá na companhia do Senhor. Onde quer que viva, converterá esse lugar em Vṛndāvana e Navadvīpa. Isso significa que o materialismo não pode tocá-lo. Este é o segredo do êxito para quem avança na consciência de Kṛṣṇa.

madhya.7.130

ei mata yāṅra ghare kare prabhu bhikṣā sei aiche kahe, tāṅre karāya ei śikṣā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; yāṅra–de quem; ghare–na casa; kare–faz; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā–aceitar prasāda; sei–aquele homem; aiche–de modo semelhante; kahe–diz; tāṅre–a ele; karāya–dá; ei–este; śikṣā–esclarecimento.

TRADUCCIÓN

Na casa de quem quer que Śrī Caitanya aceitasse Suas esmolas, tomando prasāda, Ele convertia os moradores a Seu movimento de saṅkīrtana e os aconselhava tal como aconselhou o brāhmaṇa chamado Kūrma.

SIGNIFICADO

O culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu é aqui explicado muito bem. Quem se rende a Ele e está disposto a segui-Lo de coração e alma não precisa mudar de localidade. Tampouco é necessário mudar de posição social. Pode-se permanecer chefe de família, médico, engenheiro ou o que quer que se seja. Não importa. Basta seguir a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e instruir parentes e amigos nos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*. É preciso aprender humildade e mansidão em casa, seguindo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e dessa forma a vida da pessoa será espiritualmente bem-sucedida. Não se deve tentar ser um devoto artificialmente avançado, pensando: "Sou um devoto de primeira classe." Tal pensamento deve ser evitado. É melhor não aceitar discípulo algum. É preciso purificar-se em casa, cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e pregando os princípios enunciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim a pessoa pode tornar-se mestre espiritual e libertar-se da contaminação da vida material.

Há muitos sahajiyās que difamam as atividades dos seis Gosvāmīs — Śrīla Rūpa, Sanātana, Raghunātha dāsa, Bhaṭṭa

Raghunātha, Jīva e Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmīs —, que são os associados pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu e que iluminaram a sociedade escrevendo livros sobre serviço devocional. De modo semelhante, Narottama dāsa Ṭhākura e outros grandes ācāryas, como Madhvācārya, Rāmānujācārya e outros, aceitaram muitos milhares de discípulos para induzi-los a prestar serviço devocional. Entretanto, há uma classe de sahajiyās que pensa que essas atividades se opõem aos princípios do serviço devocional. De fato, eles consideram tais atividades simplesmente outra fase do materialismo. Assim, opondo-se aos princípios de Śrī Caitanya Mahāprabhu, cometem ofensas a Seus pés de lótus. Melhor seria que considerassem as instruções d'Ele e, em vez de buscarem ser tidos por humildes e mansos, se abstivessem de criticar os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu que se ocupam em pregar. Para proteger Seus pregadores, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu muitos conselhos claros nestes versos do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

madhya.7.131-132

pathe yāite devālaye rahe yei grāme

yāṅra ghare bhikṣā kare, sei mahā-jane

kūrme yaiche rīti, taiche kaila sarva-ṭhāñi

nīlācale punaḥ yāvat nā āilā gosāñi

PALABRA POR PALABRA

pathe yāite–enquanto seguia pela estrada; devālaye–num templo; rahe–Ele permanece; yei grāme–em qualquer aldeia; yāṅra ghare–em casa de quem; bhikṣā kare–aceita esmolas ou se alimenta; sei mahā-jane–a tal grande personalidade; kūrme–ao brāhmaṇa Kūrma; yaiche–assim como; rīti–o processo; taiche–da mesma maneira; kaila–fez; sarva-ṭhāñi–em todos os lugares; nīlācale–a Jagannātha Purī; punaḥ–novamente; yāvat–até; nā–não; āilā–retornou; gosāñi–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Durante Sua peregrinação, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava a noite num templo ou à beira da estrada. Sempre que aceitava alimento de alguém, dava-lhe o mesmo conselho que dera ao brāhmaṇa chamado Kūrma. Ele adotou esse processo até retornar de Sua excursão pelo sul da Índia a Jagannātha Purī.

madhya.7.133

ataeva ihāṅ kahilāṅ kariyā vistāra

ei-mata jānibe prabhura sarvatra vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; ihāṅ–aqui; kahilāṅ–descrevi; kariyā vistāra–detalhadamente; ei-mata–dessa maneira; jānibe–ficareis

sabendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarvatra–em toda parte; vyavahāra–o comportamento.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi detalhadamente o comportamento do Senhor no caso de Kūrma. Dessa maneira, ficareis sabendo como Śrī Caitanya Mahāprabhu lidava com as pessoas por todo o sul da Índia.

madhya.7.134

ei-mata sei rātri tāhāṅi rahilā

prātaḥ-kāle prabhu snāna kariyā calilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; sei rātri–aquela noite; tāhāṅi–ali; rahilā–permaneceu; prātaḥ-kāle–pela manhã; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; snāna–banho; kariyā–tomando; calilā–partiu novamente.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecia à noite num lugar e, na manhã seguinte, após o banho, partia novamente.

madhya.7.135

prabhura anuvraji' kūrma bahu dūra āilā

prabhu tāṅre yatna kari' ghare pāṭhāilā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; anuvraji'–seguindo atrás; kūrma–o brāhmaṇa chamado Kūrma; bahu–muita; dūra–distância; āilā–veio; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; yatna kari'–com muito cuidado; ghare–para sua casa; pāṭhāilā–enviou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu, o brāhmaṇa Kūrma O seguiu por uma grande distância, mas, por fim, o Senhor Caitanya cuidou de enviá-lo de volta para casa.

madhya.7.136

'vāsudeva'-nāma eka dvija mahāśaya

sarvāṅge galita kuṣṭha, tāte kīḍā-maya

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva-nāma–de nome Vāsudeva; eka dvija–um brāhmaṇa; mahāśaya–uma grande pessoa; sarva-aṅge–por todo o seu corpo;

galita–aguda; kuṣṭha–lepra; tāte–nela; kīḍā-maya–cheia de vermes vivos.

TRADUCCIÓN

Havia também um brāhmaṇa chamado Vāsudeva, que era uma grande pessoa, mas sofria de lepra. De fato, seu corpo estava cheio de vermes vivos.

madhya.7.137

aṅga haite yei kīḍā khasiyā paḍaya

uṭhāñā sei kīḍā rākhe sei ṭhāña

PALABRA POR PALABRA

aṅga haite–de seu corpo; yei–que; kīḍā–um verme; khasiyā–desprende-se; paḍaya–caindo; uṭhāñā–apanhando; sei–aquele; kīḍā–verme; rākhe–coloca; sei ṭhāña–no mesmo lugar.

TRADUCCIÓN

Embora sofresse de lepra, o brāhmaṇa Vāsudeva era iluminado. Assim que um verme caía de seu corpo, ele o apanhava e o recolocava no mesmo lugar.

madhya.7.138

rātrite śunilā teṅho gosāñira āgamana

dekhibāre āilā prabhāte kūrmera bhavana

PALABRA POR PALABRA

rātrite–à noite; śunilā–ouviu; teṅho–ele; gosāñira–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana–a chegada; dekhibāre–para vê-Lo; āilā–ele veio; prabhāte–pela manhã; kūrmera–do brāhmaṇa chamado Kūrma; bhavana–à casa.

TRADUCCIÓN

Então, certa noite, Vāsudeva ouviu falar da chegada do Senhor Caitanya Mahāprabhu e, pela manhã, veio ver o Senhor na casa de Kūrma.

madhya.7.139

prabhura gamana kūrma-mukhete śuniñā

bhūmite paḍilā duḥkhe mūrcchita hañā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; gamana–a partida; kūrma-mukhete–da boca do brāhmaṇa Kūrma; śuniñā–ouvindo; bhūmite–ao chão; paḍilā–caiu; duḥkhe–em grande aflição; mūrcchita–inconsciência; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Quando o leproso Vāsudeva chegou à casa de Kūrma para ver Caitanya Mahāprabhu, foi informado de que o Senhor já partira. O leproso, então, caiu ao chão, inconsciente.

madhya.7.140

aneka prakāra vilāpa karite lāgilā

sei-kṣaṇe āsi' prabhu tāṅre āliṅgilā

PALABRA POR PALABRA

aneka prakāra–de várias espécies; vilāpa–lamentação; karite–a fazer; lāgilā–começou; sei-kṣaṇe–imediatamente; āsi'–retornando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; āliṅgilā–abraçou.

TRADUCCIÓN

Quando Vāsudeva, o brāhmaṇa leproso, lamentava-se por não poder ver Caitanya Mahāprabhu, o Senhor imediatamente retornou àquele lugar e o abraçou.

madhya.7.141

prabhu-sparśe duḥkha-saṅge kuṣṭha dūre gela

ānanda sahite aṅga sundara ha-ila

PALABRA POR PALABRA

prabhu-sparśe–pelo toque de Śrī Caitanya Mahāprabhu; duḥkha-saṅge–juntamente com sua infelicidade; kuṣṭha–a infecção da lepra; dūre–para um lugar distante; gela–foi; ānanda sahite–com grande prazer; aṅga–todo o corpo; sundara–belo; ha-ila–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu o tocou, tanto a lepra quanto sua aflição foram para um lugar distante. De fato, o corpo de Vāsudeva tornou-se muito belo, para sua grande felicidade.

madhya.7.142

prabhura kṛpā dekhi' tāṅra vismaya haila mana

śloka paḍi' pāye dhari, karaye stavana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–a misericórdia; dekhi'–vendo; tāṅra–do brāhmaṇa Vāsudeva; vismaya haila mana–houve assombro em sua mente; śloka paḍi'–recitando um verso; pāye dhari–segurando Seus pés de lótus; karaye stavana–oferece orações.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa Vāsudeva ficou assombrado ao contemplar a maravilhosa misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e começou a recitar um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, tocando os pés de lótus do Senhor.

madhya.7.143

kvāhaṁ daridraḥ pāpīyān

kva kṛṣṇaḥ śrī-niketanaḥ

brahma-bandhur iti smāhaṁ

bāhubhyāṁ parirambhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kva–quem; aham–eu; daridraḥ–pobre; pāpīyān–pecaminoso; kva–quem; kṛṣṇaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; śrī-niketanaḥ–a forma transcendental de toda a opulência; brahma-bandhuḥ–o amigo de um brāhmaṇa, não digno sequer de ser chamado de brāhmaṇa; iti–assim; sma–certamente; aham–eu; bāhubhyām–pelos braços; parirambhitaḥ–abraçado.

TRADUCCIÓN

Ele disse: " 'Quem sou eu? Um amigo pobre e pecaminoso de um brāhmaṇa. E quem é Kṛṣṇa? A Suprema Personalidade de Deus, pleno das seis

opulências. Não obstante, Ele me abraçou com Seus dois braços.' "

SIGNIFICADO

Este verso foi proferido por Sudāmā Brāhmaṇa no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.81.16), em relação a seu encontro com o Senhor Kṛṣṇa.

madhya.7.144-145

bahu stuti kari' kahe,--śuna, dayā-maya

jīve ei guṇa nāhi, tomāte ei haya

more dekhi' mora gandhe palāya pāmara

hena-more sparśa' tumi,--svatantra īśvara

PALABRA POR PALABRA

bahu–muitas; stuti–orações; kari'–apresentando; kahe–diz; śuna–tem a bondade de ouvir; dayā-maya–ó Senhor sumamente misericordioso; jīve–na entidade viva; ei–esta; guṇa–qualidade; nāhi–não há; tomāte–em Ti; ei–esta; haya–há; more dekhi'–ao me ver; mora gandhe–ao sentir o odor de meu corpo; palāya–foge; pāmara–até mesmo um homem pecaminoso; hena-more–uma pessoa como eu; sparśa'–tocas; tumi–Tu; svatantra–plenamente independente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa Vāsudeva prosseguiu: "Ó meu misericordioso Senhor, tal misericórdia não é possível para as entidades vivas comuns. Tal misericórdia só pode ser encontrada em Ti. Ao me ver, até mesmo uma pessoa pecaminosa se afasta por causa de meu mau odor corporal. No entanto, Tu me tocaste. Tal é o comportamento independente da Suprema Personalidade de Deus."

madhya.7.146

kintu āchilāṅ bhāla adhama hañā

ebe ahaṅkāra mora janmibe āsiyā

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; āchilāṅ–eu estava; bhāla–muito bem; adhama–o mais baixo da humanidade; hañā–sendo; ebe–agora; ahaṅkāra–orgulho; mora–meu; janmibe–surgirá; āsiyā–vindo.

TRADUCCIÓN

Sendo manso e humilde, o brāhmaṇa Vāsudeva preocupou-se em tornar-se orgulhoso depois de ser curado pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.7.147

prabhu kahe,--"kabhu tomāra nā habe abhimāna

nirantara kaha tumi 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' nāma

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; kabhu–em momento algum; tomāra–teu; nā–não; habe–haverá; abhimāna–orgulho; nirantara–incessantemente; kaha–canta; tumi–tu; kṛṣṇa kṛṣṇa nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Para proteger o brāhmaṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou-o a cantar incessantemente o mantra Hare Kṛṣṇa. Ao fazer isso, ele jamais se tornaria desnecessariamente orgulhoso.

madhya.7.148

kṛṣṇa upadeśi' kara jīvera nistāra

acirāte kṛṣṇa tomā karibena aṅgīkāra"

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa upadeśi'–instruindo acerca de Kṛṣṇa; kara–simplesmente faze; jīvera–de todas as entidades vivas; nistāra–a liberação;

acirāte–muito em breve; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tomā–a ti; karibena–fará; aṅgīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também aconselhou Vāsudeva a pregar acerca de Kṛṣṇa e, assim, liberar as entidades vivas. Em consequência, Kṛṣṇa muito em breve o aceitaria como Seu devoto.

SIGNIFICADO

Embora Vāsudeva Vipra fosse leproso e tivesse sofrido muito, ainda assim Śrī Caitanya Mahāprabhu o curou. A única retribuição que o Senhor desejava era que Vāsudeva pregasse as instruções de Kṛṣṇa e liberasse todos os seres humanos. Esse é o processo da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Cada um dos membros desta Sociedade foi resgatado de uma condição muito abominável, mas agora todos se dedicam a pregar o culto da consciência de Kṛṣṇa. Eles não apenas se curaram da doença chamada materialismo, como também vivem uma vida muito feliz. Todos os reconhecem como grandes devotos de Kṛṣṇa, e suas qualidades manifestam-se em seus próprios rostos. Se alguém deseja ser reconhecido como devoto por Kṛṣṇa, deve dedicar-se ao trabalho de pregação, seguindo o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, indubitavelmente, alcançará os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, o próprio Senhor Kṛṣṇa, sem demora.

madhya.7.149

eteka kahiyā prabhu kaila antardhāne

dui vipra galāgali kānde prabhura guṇe

PALABRA POR PALABRA

eteka–isto tudo; kahiyā–dizendo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–realizou; antardhāne–desaparecimento; dui vipra–os dois brāhmaṇas, Kūrma e Vāsudeva; galāgali–abraçando um ao outro; kānde–choram; prabhura guṇe–devido à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após instruir dessa forma o *brāhmaṇa* Vāsudeva, Śrī Caitanya Mahāprabhu desapareceu daquele lugar. Então os dois *brāhmaṇas*, Kūrma e Vāsudeva, abraçaram-se mutuamente e começaram a chorar, lembrando-se das qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.7.150

'vāsudevoddhāra' ei kahila ākhyāna

'vāsudevāmṛta-prada' haila prabhura nāma

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva-uddhāra–conceder a liberação a Vāsudeva; ei–esta; kahila–é descrita; ākhyāna–narração; vāsudeva-amṛta-prada–aquele que dá néctar a Vāsudeva; haila–tornou-se; prabhura nāma–o santo nome do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi como Śrī Caitanya Mahāprabhu resgatou o leproso Vāsudeva e, desse modo, recebeu o nome de Vāsudevāmṛta-prada.

madhya.7.151

ei ta' kahila prabhura prathama gamana

kūrma-daraśana, vāsudeva-vimocana

PALABRA POR PALABRA

ei ta' kahila–assim descrevi; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prathama gamana–a primeira viagem; kūrma-daraśana–a visita ao templo de Kūrma; vāsudeva-vimocana–e a liberação do brāhmaṇa leproso de nome Vāsudeva.

TRADUCCIÓN

Assim, encerro minha descrição da primeira viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sua visita ao templo de Kūrma e Sua liberação do brāhmaṇa leproso Vāsudeva.

madhya.7.152

śraddhā kari' ei līlā ye kare śravaṇa

acirāte milaye tāre caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

śraddhā kari'–com grande fé; ei līlā–este passatempo; ye–qualquer pessoa; kare–faz; śravaṇa–audição; acirāte–muito em breve; milaye–encontra; tāre–a ela; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça estes passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande fé certamente alcançará muito em breve os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.7.153

caitanya-līlāra ādi-anta nāhi jāni

sei likhi, yei mahāntera mukhe śuni

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlāra–dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ādi–o começo; anta–e o fim; nāhi–não; jāni–conheço; sei–isso;

likhi–escrevo; yei–o que; mahāntera–das grandes personalidades; mukhe–da boca; śuni–ouço.

TRADUCCIÓN

Admito que não conheço o começo nem o fim dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Contudo, tudo o que escrevi, ouvi da boca de grandes personalidades.

SIGNIFICADO

O nome Vāsudevāmṛta-prada é mencionado nos versos compostos por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Quando uma pessoa de fato revive sua consciência com pensamentos em Kṛṣṇa, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ela revive sua vida espiritual e torna-se dedicada ao serviço do Senhor. Somente então pode atuar como ācārya. Em outras palavras, todos devem ocupar-se na pregação, seguindo as pegadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, a pessoa será muito apreciada pelo Senhor Kṛṣṇa e rapidamente reconhecida por Ele. Na verdade, um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ocupar-se na pregação a fim de aumentar o número de seguidores do Senhor. Pregando assim o verdadeiro conhecimento Védico por todo o mundo, beneficiará toda a humanidade.

madhya.7.154

ithe aparādha mora nā la-io, bhakta-gaṇa

tomā-sabāra caraṇa--mora ekānta śaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ithe–nisto; aparādha–ofensas; mora–minhas; nā la-io–não leveis em conta; bhakta-gaṇa–ó devotos; tomā–vossos; sabāra–de todos; caraṇa–os pés de lótus; mora–meu; ekānta–único; śaraṇa–refúgio.

TRADUCCIÓN

Ó devotos, por favor, não considereis minhas ofensas a este respeito. Vossos pés de lótus são meu único refúgio.

madhya.7.155

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa,

narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as pegadas deles.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Sétimo Capítulo, que descreve a liberação do brāhmaṇa Vāsudeva e a viagem do Senhor pelo Sul da Índia.

Capítulo 8

madhya.8.1

sañcārya rāmābhidha-bhakta-meghe sva-bhakti-siddhānta-cayāmṛtāni gaurābdhir etair amunā vitīrṇais taj-jñatva-ratnālayatāṁ prayāti

PALABRA POR PALABRA

sañcārya–por capacitar; rāma-abhidha–de nome Rāma; bhakta-meghe–no devoto semelhante a uma nuvem; sva-bhakti–de Seu próprio serviço devocional; siddhānta–de conclusões; caya–todas as coletâneas; amṛtāni–néctar; gaura-abdhiḥ–o oceano conhecido como Śrī Caitanya Mahāprabhu; etaiḥ–por estes; amunā–pela nuvem conhecida como Rāmānanda Rāya; vitīrṇaiḥ–distribuídos; tat-jñatva–do conhecimento do serviço devocional; ratna-ālayatām–a qualidade de ser um oceano contendo joias valiosas; prayāti–alcançou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gaurāṅga, é o repositório de todo o conhecimento conclusivo no serviço devocional. Ele capacitou Śrī Rāmānanda Rāya, que pode ser comparado a uma nuvem de serviço devocional. Essa nuvem foi preenchida com a água de

todos os purportes conclusivos do serviço devocional e foi capacitada pelo oceano para espalhar essa água sobre o mar. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu era o oceano de Caitanya Mahāprabhu, que se encheu das joias do conhecimento do serviço devocional puro.

madhya.8.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.8.3

pūrva-rīte prabhu āge gamana karilā 'jiyaḍa-nṛsiṁha'-kṣetre kata-dine gelā

PALABRA POR PALABRA

pūrva-rīte–de acordo com Seu programa anterior; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–adiante; gamana–indo; karilā–fez; jiyaḍa-nṛsiṁha–de nome Jiyaḍa-nṛsiṁha; kṣetre–ao lugar de peregrinação; kata-dine–após alguns dias; gelā–chegou.

TRADUCCIÓN

De acordo com Seu programa anterior, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu adiante em Sua peregrinação e, após alguns dias, chegou ao lugar de peregrinação conhecido como Jiyaḍa-nṛsiṁha.

SIGNIFICADO

O templo de Jiyaḍa-nṛsiṁha está situado no topo de uma colina a cerca de oito quilômetros de Visakhapatnam. Há uma estação ferroviária na linha South Indian Railway conhecida como Siṁhācala. O templo conhecido como Siṁhācala é o melhor templo nas imediações de Visakhapatnam. Esse templo é muito próspero e é um exemplo típico da arquitetura da região. Numa lápide de pedra menciona-se que outrora uma rainha cobriu a Deidade com lâmina de ouro. Isso é mencionado no Visakhapatnam Gazetteer. Ao redor do templo, há alojamentos

residenciais para os sacerdotes e devotos. De fato, no momento atual há muitos alojamentos residenciais para acomodar os devotos visitantes. A Deidade original está situada nas profundezas do templo, mas há outra Deidade, uma réplica, conhecida como a vijaya-mūrti. Essa Deidade menor pode ser removida do templo e levada em procissões públicas. Os sacerdotes, que geralmente pertencem à Rāmānuja-sampradāya, estão encarregados da adoração da Deidade.

madhya.8.4

nṛsiṁha dekhiyā kaila daṇḍavat-praṇati premāveśe kaila bahu nṛtya-gīta-stuti

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁha dekhiyā–por ver o Senhor Nṛsiṁha no templo; kaila–fez; daṇḍavat-praṇati–oferenda de reverências, prostrando-se diante da Deidade; premāveśe–em amor extático; kaila–fez; bahu–todo tipo de; nṛtya–dança; gīta–canto; stuti–e oferenda de orações.

TRADUCCIÓN

Após ver a Deidade do Senhor Nṛsiṁha no templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu Suas respeitosas reverências prostrando-Se. Então, em amor extático, Ele realizou várias danças, cantou e ofereceu orações.

madhya.8.5

"śrī-nṛsiṁha, jaya nṛsiṁha, jaya jaya nṛsiṁha prahlādeśa jaya padmā-mukha-padma-bhṛṅga"

PALABRA POR PALABRA

śrī-nṛsiṁha–o Senhor Nṛsiṁha com Lakṣmī; jaya nṛsiṁha–todas as glórias ao Senhor Nṛsiṁha; jaya jaya–repetidas vezes glórias; nṛsiṁha–a Nṛsiṁhadeva; prahlāda-īśa–ao Senhor de Prahlāda Mahārāja; jaya–todas as glórias; padmā–da deusa da fortuna; mukha-padma–do rosto semelhante a um lótus; bhṛṅga–a abelha.

TRADUCCIÓN

“ 'Todas as glórias a Nṛsiṁhadeva! Todas as glórias a Nṛsiṁhadeva, que é o Senhor de Prahlāda Mahārāja e, tal como a abelha, está sempre ocupado em contemplar o rosto de lótus da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A deusa da fortuna é sempre abraçada pelo Senhor Nṛsiṁhadeva. Isso é mencionado no comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam,* no Primeiro e no Décimo Cantos, pelo grande comentador Śrīla Śrīdhara Svāmī. O verso seguinte foi composto por Śrīdhara Svāmī em seu comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.1):

vāg-īśā yasya vadane
lakṣmīr yasya ca vakṣasi
yasyāste hṛdaye samvit
taṁ nṛsiṁham ahaṁ bhaje

"O Senhor Nṛsiṁhadeva é sempre assistido por Sarasvatī, a deusa do saber, e está sempre abraçando ao Seu peito a deusa da fortuna. O Senhor é sempre completo em conhecimento dentro de Si mesmo. Ofereçamos reverências a Nṛsiṁhadeva."

De modo semelhante, em seu comentário sobre o Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1), Śrīdhara Svāmī descreve o Senhor Nṛsiṁhadeva da seguinte maneira:

prahlāda-hṛdayāhlādaṁ
bhaktāvidyā-vidāraṇam
śarad-indu-ruciṁ vande
pārīndra-vadanaṁ harim

"Ofereço minhas reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, que está sempre iluminando Prahlāda Mahārāja dentro do coração e que sempre mata a ignorância que ataca os devotos. Sua misericórdia é distribuída como o luar, e Seu rosto é como o de um leão. Ofereço-Lhe reverências repetidas vezes."

madhya.8.6

ugro 'py anugra evāyaṁ sva-bhaktānāṁ nṛ-keśarī keśarīva sva-potānām anyeṣāṁ ugra-vikramaḥ

PALABRA POR PALABRA

ugraḥ–feroz; api–embora; anugraḥ–não feroz; eva–certamente; ayam–este; sva-bhaktānām–para Seus devotos puros; nṛ-keśarī–tendo o corpo de um ser humano e de um leão; keśarī iva–como uma leoa; sva-potānām–para seus filhotes; anyeṣām–para outros; ugra–feroz; vikramaḥ–cuja força.

TRADUCCIÓN

" 'Embora muito feroz, a leoa é muito bondosa com seus filhotes. De modo semelhante, embora muito feroz para com os não devotos como Hiraṇyakaśipu, o Senhor Nṛsiṁhadeva é muito, muito suave e bondoso para com os devotos como Prahlāda Mahārāja.' "

SIGNIFICADO

Este verso foi composto por Śrīdhara Svāmī em seu comentário ao *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.1).

madhya.8.7

ei-mata nānā śloka paḍi' stuti kaila nṛsiṁha-sevaka mālā-prasāda āni' dila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; nānā–vários; śloka–versos; paḍi'–recitando; stuti–orações; kaila–ofereceu; nṛsiṁha-sevaka–o sacerdote do Senhor Nṛsiṁhadeva no templo; mālā–guirlandas; prasāda–e restos do alimento do Senhor Nṛsiṁhadeva; āni'–trazendo; dila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou diferentes versos do śāstra. O sacerdote do Senhor Nṛsiṁhadeva então trouxe guirlandas e os restos do alimento do Senhor e os ofereceu a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.8

pūrvavat kona vipre kaila nimantraṇa sei rātri tāhāṅ rahi' karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como anteriormente; kona–algum; vipre–brāhmaṇa; kaila–fez; nimantraṇa–convite; sei rātri–naquela noite; tāhāṅ–ali; rahi'–permanecendo; karilā–fez; gamana–peregrinação.

TRADUCCIÓN

Como de costume, um brāhmaṇa ofereceu a Śrī Caitanya Mahāprabhu um convite. O Senhor passou a noite no templo e então recomeçou Sua peregrinação.

madhya.8.9

prabhāte uṭhiyā prabhu calilā premāveśe dig-vidik nāhi jñāna rātri-divase

PALABRA POR PALABRA

prabhāte–de manhã; uṭhiyā–levantando-se; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–foi; prema-āveśe–em grande amor extático; dik-vidik–a direção certa ou errada; nāhi–não havia; jñāna–conhecimento; rātri-divase–dia e noite.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, no grande êxtase do amor, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a caminho em Sua peregrinação sem conhecimento da direção correta, e prosseguiu o dia e a noite inteiros.

madhya.8.10

pūrvavat 'vaiṣṇava' kari' sarva loka-gaṇe godāvarī-tīre prabhu āilā kata-dine

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como anteriormente; vaiṣṇava–devotos; kari'–fazendo; sarva–todas; loka-gaṇe–as pessoas; godāvarī-tīre–na margem do rio Godāvarī; prabhu–o Senhor; āilā–chegou; kata-dine–após alguns dias.

TRADUCCIÓN

Como anteriormente, Śrī Caitanya Mahāprabhu converteu ao vaiṣṇavismo muitas pessoas que encontrou pelo caminho. Após alguns dias, o Senhor chegou às margens do rio Godāvarī.

madhya.8.11

godāvarī dekhi' ha-ila 'yamunā'-smaraṇa tīre vana dekhi' smṛti haila vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

godāvarī–o rio Godāvarī; dekhi'–vendo; ha-ila–houve; yamunā smaraṇa–lembrança do rio Yamunā; tīre–nas margens; vana–as florestas; dekhi'–vendo; smṛti–lembrança; haila–houve; vṛndāvana–Śrī Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Ao ver o rio Godāvarī, o Senhor lembrou-Se do rio Yamunā, e ao ver a floresta nas margens do rio, lembrou-Se de Śrī Vṛndāvana-dhāma.

madhya.8.12

sei vane kata-kṣaṇa kari' nṛtya-gāna godāvarī pāra hañā
tāhāṅ kaila snāna

PALABRA POR PALABRA

sei vane–naquela floresta; kata-kṣaṇa–por algum tempo; kari'–realizando; nṛtya-gāna–dança e canto; godāvarī–o rio; pāra hañā–atravessando; tāhāṅ–ali; kaila–tomou; snāna–banho.

TRADUCCIÓN

Após realizar Seus costumeiros canto e dança por algum tempo nessa floresta, o Senhor atravessou o rio e tomou Seu banho na outra margem.

madhya.8.13

ghāṭa chāḍi' kata-dūre jala-sannidhāne vasi' prabhu kare
kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtane

PALABRA POR PALABRA

ghāṭa chāḍi'–deixando o local do banho; kata-dūre–a uma curta distância; jala-sannidhāne–perto da água; vasi'–sentando-se; prabhu–o Senhor; kare–faz; kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtane–o cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Após banhar-Se no rio, o Senhor caminhou uma curta distância do local do banho e ocupou-Se em cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.8.14

hena-kāle dolāya caḍi' rāmānanda rāya snāna karibāre āilā,
bājanā bājāya

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; dolāya caḍi'–montado num palanquim; rāmānanda rāya–Śrīla Rāmānanda Rāya; snāna–banho; karibāre–tomar; āilā–chegou ali; bājanā bājāya–acompanhado por uma banda musical.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, acompanhado pelos sons de música, Rāmānanda Rāya chegou ali num palanquim para tomar seu banho.

madhya.8.15

tāṅra saṅge bahu āilā vaidika brāhmaṇa

vidhi-mate kaila teṅho snānādi-tarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra saṅge–com ele; bahu–muitos; āilā–vieram; vaidika–seguidores dos princípios Védicos; brāhmaṇa–brāhmaṇas; vidhi-mate–de acordo com as cerimônias ritualísticas; kaila–fez; teṅho–ele, Śrīla Rāmānanda Rāya; snāna-ādi-tarpaṇa–banho e oferenda de oblações, etc.

TRADUCCIÓN

Muitos brāhmaṇas, seguindo os princípios Védicos, acompanharam Rāmānanda Rāya. Conforme os rituais Védicos, Rāmānanda Rāya tomou seu banho e ofereceu oblações a seus antepassados.

madhya.8.16

prabhu tāṅre dekhi' jānila--ei rāma-rāya

tāṅhāre milite prabhura mana uṭhi' dhāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–ele; dekhi'–vendo; jānila–pôde compreender; ei–este; rāma-rāya–Śrīla Rāmānanda Rāya; tāṅhāre–ele; milite–encontrar; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mana–mente; uṭhi'–erguendo-se; dhāya–corre atrás.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde compreender que a pessoa que viera banhar-se no rio era Rāmānanda Rāya. O Senhor desejava tanto encontrá-lo que Sua mente imediatamente começou a correr atrás dele.

madhya.8.17

tathāpi dhairya dhari' prabhu rahilā vasiyā

rāmānanda āilā apūrva sannyāsī dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; dhairya dhari'–mantendo a paciência; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā–permaneceu; vasiyā–sentado; rāmānanda–Śrīla Rāmānanda Rāya; āilā–chegou; apūrva–maravilhoso; sannyāsī–renunciante; dekhiyā–vendo.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu corresse atrás dele mentalmente, Ele permaneceu pacientemente sentado. Rāmānanda Rāya, vendo o maravilhoso sannyāsī, dirigiu-se então a Ele.

madhya.8.18

sūrya-śata-sama kānti, aruṇa vasana

subalita prakāṇḍa deha, kamala-locana

PALABRA POR PALABRA

sūrya-śata–centenas de sóis; sama–como; kānti–brilho; aruṇa–açafrão; vasana–vestes; subalita–de constituição muito robusta; prakāṇḍa–grande; deha–corpo; kamala-locana–olhos como pétalas de lótus.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rāmānanda Rāya viu então que Śrī Caitanya Mahāprabhu era tão refulgente quanto uma centena de sóis. O Senhor estava coberto por uma veste cor de açafrão. Tinha um corpo grande e de constituição muito robusta, e Seus olhos eram como pétalas de lótus.

madhya.8.19

dekhiyā tāṅhāra mane haila camatkāra

āsiyā karila daṇḍavat namaskāra

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; tāṅhāra–dele; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–assombro; āsiyā–vindo até lá; karila–fez; daṇḍa-vat–como uma vara; namaskāra–reverências.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya viu o maravilhoso sannyāsī, ficou tomado de assombro. Ele se aproximou d'Ele e imediatamente Lhe ofereceu suas respeitosas reverências, prostrando-se reto como uma vara.

madhya.8.20

uṭhi' prabhu kahe,--ūṭha, kaha 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa'

tāre āliṅgite prabhura hṛdaya satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

uṭhi'–erguendo-se; prabhu–o Senhor; kahe–disse; uṭha–levante-se; kaha–cante; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; tāre–ele; āliṅgite–abraçar; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; hṛdaya–o coração; sa-tṛṣṇa–muito ansioso.

TRADUCCIÓN

O Senhor levantou-se e pediu a Rāmānanda Rāya que se erguesse e cantasse o santo nome de Kṛṣṇa. De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito ansioso por abraçá-lo.

madhya.8.21

tathāpi puchila,--tumi rāya rāmānanda?

teṅho kahe,--sei haṅa dāsa śūdra manda

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; puchila–Ele perguntou; tumi–você; rāya rāmānanda–Rāmānanda Rāya; teṅho kahe–ele respondeu; sei haṅa–eu sou aquele; dāsa–servo; śūdra–pertencente à comunidade śūdra; manda–muito baixo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou então se ele era Rāmānanda Rāya, e ele respondeu: "Sim, eu sou Vosso servo muito baixo, e pertenço à comunidade śūdra."

madhya.8.22

tabe tāre kaila prabhu dṛḍha āliṅgana

premāveśe prabhu-bhṛtya doṅhe acetana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; tāre–ele; kaila–fez; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dṛḍha–firme; āliṅgana–abraço; prema-āveśe–em amor extático; prabhu-bhṛtya–o servo e o amo; doṅhe–ambos; acetana–inconscientes.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Śrī Rāmānanda Rāya muito firmemente. De fato, tanto o amo quanto o servo quase perderam a consciência devido ao amor extático.

madhya.8.23

svābhāvika prema doṅhāra udaya karilā

duṅhā āliṅgiyā duṅhe bhūmite paḍilā

PALABRA POR PALABRA

svābhāvika–natural; prema–amor; doṅhāra–de ambos; udaya–despertar; karilā–houve; duṅhā–ambos; āliṅgiyā–abraçando; duṅhe–os dois; bhūmite–no chão; paḍilā–caíram.

TRADUCCIÓN

O amor natural que sentiam um pelo outro despertou em ambos, e eles se abraçaram e caíram ao chão.

SIGNIFICADO

Śrīla Rāmānanda Rāya era uma encarnação da gopī Viśākhā. Visto que Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Senhor Kṛṣṇa, houve naturalmente um despertar de amor entre Viśākhā e Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a combinação de

Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa. A gopī Viśākhā é uma gopī principal que assiste Śrīmatī Rādhārāṇī. Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu se abraçaram, já que também despertou neles seu amor natural.

madhya.8.24

stambha, sveda, aśru, kampa, pulaka, vaivarṇya

duṅhāra mukhete śuni' gadgada 'kṛṣṇa' varṇa

PALABRA POR PALABRA

stambha–paralisia; sveda–transpiração; aśru–lágrimas; kampa–tremor; pulaka–arrepio dos pelos; vaivarṇya–palidez; duṅhāra–de ambos; mukhete–na boca; śuni'–ouvindo; gadgada–embargada; kṛṣṇa varṇa–o nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Quando eles se abraçaram, manifestaram-se sintomas de êxtase — paralisia, transpiração, lágrimas, tremor, palidez e arrepio dos pelos do corpo. A palavra "Kṛṣṇa" saía de suas bocas com a voz embargada.

madhya.8.25

dekhiyā brāhmaṇa-gaṇera haila camatkāra

vaidika brāhmaṇa saba karena vicāra

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo isto; brāhmaṇa-gaṇera–dos brāhmaṇas ritualísticos; haila–houve; camatkāra–assombro; vaidika–seguidores das cerimônias ritualísticas Védicas; brāhmaṇa–os brāhmaṇas; saba–todos; karena–fizeram; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Quando os estereotipados brāhmaṇas ritualísticos que seguiam os princípios Védicos viram esta manifestação extática de amor, ficaram tomados de assombro. Todos esses brāhmaṇas começaram a refletir da seguinte maneira.

madhya.8.26

ei ta' sannyāsīra teja dekhi brahma-sama

śūdre āliṅgiyā kene karena krandana

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–isto de fato; sannyāsīra–do sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu; teja–refulgência corpórea; dekhi–vemos; brahma-sama–exatamente como o Brahman; śūdre–um śūdra, ou trabalhador; āliṅgiyā–abraçando; kene–por que; karena–faz; krandana–choro.

TRADUCCIÓN

Esses brāhmaṇas começaram a pensar: "Podemos ver que este sannyāsī tem um brilho como a refulgência do Brahman, mas como é que Ele chora ao abraçar um śūdra, membro da quarta casta na ordem social?"

madhya.8.27

ei mahārāja--mahā-paṇḍita, gambhīra

sannyāsīra sparśe matta ha-ilā asthira

PALABRA POR PALABRA

ei mahārāja–este Rāmānanda Rāya, que é o Governador; mahā-paṇḍita–uma pessoa muito erudita; gambhīra–grave; sannyāsīra sparśe–ao tocar um sannyāsī; matta–louco; ha-ilā–tornou-se; asthira–inquieto.

TRADUCCIÓN

Eles pensaram: "Este Rāmānanda Rāya é o Governador de Madras, uma pessoa altamente erudita e grave, um mahā-paṇḍita, mas, ao tocar este sannyāsī, ficou inquieto como um louco."

madhya.8.28

ei-mata vipra-gaṇa bhāve mane mana

vijātīya loka dekhi, prabhu kaila saṁvaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; vipra-gaṇa–todos os brāhmaṇas; bhāve–pensam; mane mana–dentro de suas mentes; vijātīya loka–pessoas de fora; dekhi–vendo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; saṁvaraṇa–contenção.

TRADUCCIÓN

Enquanto os brāhmaṇas pensavam dessa maneira sobre as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu aqueles estranhos e conteve Suas emoções transcendentais.

SIGNIFICADO

Rāmānanda Rāya tinha uma relação íntima com Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, ele pode ser aceito como um sajātīya, uma pessoa dentro do círculo íntimo do Senhor. Os brāhmaṇas, contudo, eram seguidores dos rituais Védicos e não eram capazes de ter uma ligação íntima com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por conseguinte, eles são chamados de vijātīya-loka. Em outras palavras, eles não eram devotos puros. A pessoa pode ser um brāhmaṇa altamente erudito, mas, se não for um devoto puro, é um vijātīya, um pária, alguém fora do serviço devocional — ou seja, um não devoto. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya estivessem se abraçando em êxtase, o Senhor

conteve Suas emoções transcendentais ao ver os brāhmaṇas de fora.

madhya.8.29

sustha hañā duṅhe sei sthānete vasilā

tabe hāsi' mahāprabhu kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

su-stha hañā–tornando-se serenos; duṅhe–ambos; sei–aquele; sthānete–no lugar; vasilā–sentaram-se; tabe–então; hāsi'–sorrindo; mahāprabhu–Caitanya Mahāprabhu; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Quando recuperaram a serenidade, ambos se sentaram, e Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e começou a falar da seguinte maneira.

madhya.8.30

'sarvabhauma bhaṭṭācārya kahila tomāra guṇe

tomāre milite more karila yatane

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma bhaṭṭācārya–de nome Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahila–falou; tomāra–suas; guṇe–boas qualidades; tomāre–você; milite–encontrar; more–a Mim; karila–fez; yatane–esforço.

TRADUCCIÓN

"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya falou de suas boas qualidades, e ele fez um grande esforço para Me convencer a encontrá-lo.

madhya.8.31

tomā milibāre mora ethā āgamana

bhāla haila, anāyāse pāiluṅ daraśana'

PALABRA POR PALABRA

tomā–você; milibāre–encontrar; mora–Minha; ethā–aqui; āgamana–vinda; bhāla haila–foi muito bom; anāyāse–sem dificuldade; pāiluṅ–obtive; daraśana–encontro.

TRADUCCIÓN

"De fato, vim aqui justamente para encontrá-lo. Foi muito bom que, mesmo sem nenhum esforço, eu tenha obtido seu encontro aqui."

madhya.8.32

rāya kahe,--sārvabhauma kare bhṛtya-jñāna

parokṣeha mora hite haya sāvadhāna

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–faz; bhṛtya-jñāna–considera-me seu servo; parokṣeha–em minha ausência; mora–de mim; hite–pelo benefício; haya–é; sāvadhāna–sempre cuidadoso.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya respondeu: "Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considera-me seu servo. Mesmo em minha ausência, ele é muito cuidadoso em fazer-me o bem.

madhya.8.33

tāṅra kṛpāya pāinu tomāra daraśana

āji saphala haila mora manuṣya-janama

PALABRA POR PALABRA

tāṅra kṛpāya–por sua misericórdia; pāinu–obtive; tomāra–Vossa; daraśana–audiência; āji–hoje; sa-phala–bem-sucedido;

haila–tornou-se; mora–meu; manuṣya-janama–nascimento como ser humano.

TRADUCCIÓN

"Por sua misericórdia, recebi aqui Vossa audiência. Por conseguinte, considero que hoje me tornei um ser humano bem-sucedido.

madhya.8.34

sārvabhaume tomāra kṛpā,--tāra ei cihna

aspṛśya sparśile hañā tāṅra premādhīna

PALABRA POR PALABRA

sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tomāra–Vossa; kṛpā–misericórdia; tāra–de tal misericórdia; ei–este; cihna–o sinal; aspṛśya–intocável; sparśile–tocastes; hañā–tornando-Vos; tāṅra–dele; prema-adhīna–influenciado pelo amor.

TRADUCCIÓN

"Posso ver que concedestes misericórdia especial a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Por isso me tocastes, embora eu seja intocável. Isso se deve unicamente ao amor que ele Vos dedica.

madhya.8.35

kāhāṅ tumi--sākṣāt īśvara nārāyaṇa

kāhāṅ muñi--rāja-sevī viṣayī śūdrādhama

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–ao passo que; tumi–Vós; sākṣāt–diretamente; īśvara nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus; kāhāṅ–ao passo que; muñi–eu; rāja-sevī–servo do governo; viṣayī–materialista; śūdra-adhama–pior que um śūdra, ou homem de quarta classe.

TRADUCCIÓN

"Vós sois a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Nārāyaṇa, e eu sou apenas um servo do governo interessado em atividades materialistas. De fato, sou o mais baixo entre os homens da quarta casta.

madhya.8.36

mora sparśe nā karile ghṛṇā, veda-bhaya

mora darśana tomā vede niṣedhaya

PALABRA POR PALABRA

mora–de mim; sparśe–pelo toque; nā–não; karile–sentistes; ghṛṇā–repugnância; veda-bhaya–temor das injunções dos Vedas;

mora–de mim; darśana–a visão; tomā–Vós; vede–as injunções Védicas; niṣedhaya–proíbem.

TRADUCCIÓN

"Não temeis as injunções Védicas que afirmam que não deveis associar-Vos com um śūdra. Não sentistes desprezo por meu toque, embora nos Vedas Vos seja proibido associar-Vos com śūdras."

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (9.32), o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas [mercadores], bem como śūdras [trabalhadores] —, podem alcançar o destino supremo."

A palavra pāpa-yonayaḥ significa "nascidos de mulheres de casta inferior". Os vaiśyas são mercadores, e os śūdras, ou trabalhadores, são servos. De acordo com as classificações Védicas, eles pertencem a uma ordem social inferior. Uma vida baixa é uma vida sem consciência de Kṛṣṇa. As posições alta e baixa na sociedade calculavam-se considerando a consciência de Kṛṣṇa de cada pessoa. Considera-se que um brāhmaṇa está na plataforma mais elevada porque conhece o Brahman, a Verdade

Absoluta. A segunda casta, a casta kṣatriya, também conhece o Brahman, mas não tão bem quanto os brāhmaṇas. Os vaiśyas e os śūdras não compreendem claramente a consciência de Deus, mas, se adotarem a consciência de Kṛṣṇa pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, não permanecem nas castas inferiores (pāpa-yonayaḥ). Afirma-se claramente: te 'pi yānti parāṁ gatim.

A menos que se tenha alcançado o padrão de vida mais elevado, não se pode retornar ao lar, de volta ao Supremo. A pessoa pode ser um śūdra, um vaiśya ou uma mulher, mas, se estiver situada a serviço do Senhor em consciência de Kṛṣṇa, não deve ser considerada strī, śūdra, vaiśya ou inferior a śūdra. Embora uma pessoa possa provir de uma família de baixo nascimento, se ela se ocupa no serviço do Senhor, jamais deve ser considerada pertencente a uma família de baixo nascimento. O Padma Purāṇa proíbe: vīkṣate jāti-sāmānyāt sa yāti narakaṁ-dhruvam. A pessoa vai depressa para o inferno quando considera um devoto do Senhor em termos de nascimento. Embora se suponha que Śrī Rāmānanda Rāya nasceu em uma família śūdra, ele não deve ser considerado um śūdra, pois era um grande devoto avançado. De fato, ele estava na plataforma transcendental. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, o abraçou. Por humildade espiritual, Śrī Rāmānanda Rāya apresentou-se como um śūdra (rāja-sevī viṣayī śūdrādhama). Mesmo que alguém se ocupe no serviço do governo ou em qualquer outro negócio de tostões e centavos — em suma, na vida materialista —, basta-lhe adotar a consciência de Kṛṣṇa. A consciência de

Kṛṣṇa é um processo muito simples. Basta cantar os santos nomes do Senhor e seguir estritamente os princípios que proíbem a atividade pecaminosa. Dessa maneira, ninguém mais pode ser considerado um intocável, um viṣayī ou um śūdra. Aquele que é avançado na vida espiritual não deve associar-se com não-devotos — a saber, homens ocupados no serviço do governo e homens ocupados em atividade materialista para a gratificação dos sentidos ou no serviço de outros. Tais homens são considerados viṣayī, materialistas. Afirma-se:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya sandarśanaṁ viṣayiṇāṁ atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

"Uma pessoa que está muito seriamente ocupada em cultivar o serviço devocional, com vistas a atravessar o oceano da ignorância, e que abandonou por completo todas as atividades materiais, jamais deve ver um śūdra, um vaiśya ou uma mulher." (Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka 8.23)

madhya.8.37

tomāra kṛpāya tomāya karāya nindya-karma

sākṣāt īśvara tumi, ke jāne tomāra marma

PALABRA POR PALABRA

tomāra kṛpāya–Vossa misericórdia; tomāya–a Vós; karāya–induz; nindya-karma–ações proibidas; sākṣāt īśvara–diretamente a

Suprema Personalidade de Deus; tumi–Vós; ke jāne–quem pode saber; tomāra–Vosso; marma–propósito.

TRADUCCIÓN

"Vós sois a própria Suprema Personalidade de Deus; por isso, ninguém pode compreender Vosso propósito. Por Vossa misericórdia, estais tocando-me, embora isso não seja sancionado pelos Vedas."

SIGNIFICADO

É estritamente proibido a um *sannyāsī* ver os *viṣayīs,* as pessoas materialistas. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Sua misericórdia ilimitada e sem causa, podia favorecer a qualquer pessoa, sem levar em conta nascimento e posição.

madhya.8.38

āmā nistārite tomāra ihāṅ āgamana

parama-dayālu tumi patita-pāvana

PALABRA POR PALABRA

āmā nistārite–para libertar-me; tomāra–Vossa; ihāṅ–aqui; āgamana–vinda; parama-dayālu–imensamente misericordioso; tumi–Vós; patita-pāvana–o libertador de todas as almas caídas.

TRADUCCIÓN

"Viestes aqui especificamente para libertar-me. Sois tão misericordioso que só Vós podeis libertar todas as almas caídas."

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta em sua Prārthanā (39):

śrī-kṛṣṇa-caitanya-prabhu dayā kara more, tomā vinā ke dayālu jagat-saṁsāre

patita-pāvana-hetu tava avatāra, mo sama patita prabhu nā pāibe āra

"Meu querido Senhor, por favor, sede misericordioso comigo. Quem pode ser mais misericordioso do que Vossa Senhoria dentro destes três mundos? Vós apareceis como uma encarnação apenas para recuperar as almas condicionadas e caídas, mas asseguro-Vos que não encontrareis uma alma mais caída do que eu."

A missão específica de Śrī Caitanya Mahāprabhu é libertar as almas caídas. É claro que, nesta Era de Kali, dificilmente há alguém que não esteja caído segundo os cálculos do comportamento Védico. Em Suas instruções a Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu os supostos seguidores da religião Védica desta maneira (Madhya 19.146):

veda-niṣṭha-madhye ardheka veda 'mukhe' māne veda-niṣiddha pāpa kare, dharma nāhi gaṇe

Os supostos seguidores dos princípios Védicos simplesmente aceitam os Vedas de modo formal, mas agem contra os princípios Védicos. Isso é sintomático desta Era de Kali. As pessoas alegam seguir certo tipo de religião, dizendo formalmente: "Sou hindu", "Sou muçulmano", "Sou cristão", "Sou isto ou aquilo", mas, na verdade, ninguém segue os princípios enunciados nas escrituras religiosas. Esta é a doença desta era. Mas o misericordioso Śrī Caitanya Mahāprabhu simplesmente nos aconselhou a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa: harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam. O Senhor pode libertar toda e qualquer pessoa, ainda que ela tenha decaído das injunções das escrituras reveladas. Esta é a misericórdia especial de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por conseguinte, Ele é conhecido como patita-pāvana, o libertador de todas as almas caídas.

madhya.8.39

mahānta-svabhāva ei tārite pāmara

nija kārya nāhi tabu yāna tāra ghara

PALABRA POR PALABRA

mahānta-svabhāva–a natureza das pessoas santas; ei–esta; tārite–libertar; pāmara–as almas caídas; nija–próprio;

kārya–negócio; nāhi–não há; tabu–ainda assim; yāna–vão; tāra–sua; ghara–casa.

TRADUCCIÓN

"É a prática geral de todas as pessoas santas libertar os caídos. Por isso, elas vão às casas das pessoas, embora ali não tenham nenhum negócio pessoal."

SIGNIFICADO

Supõe-se que um *sannyāsī* esmole de porta em porta. Ele não esmola simplesmente por estar com fome. Seu verdadeiro propósito é iluminar o morador de cada casa, pregando a consciência de Kṛṣṇa. Um *sannyāsī* não abandona sua posição superior e se torna mendigo apenas pelo gosto de mendigar. Da mesma forma, uma pessoa na vida familiar pode ser muito importante, mas também pode adotar voluntariamente a vida mendicante. Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī eram ministros, mas aceitaram voluntariamente a vida de mendicante a fim de pregar com humildade a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Diz-se a respeito deles: *tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tuccha-vat bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau*. Embora fossem muito aristocráticos, os Gosvāmīs se tornaram mendicantes só para libertar as almas caídas, de acordo com a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Deve-se considerar também que aqueles que se ocupam nas atividades missionárias da consciência de Kṛṣṇa estão sob a orientação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles não são

realmente mendigos; sua verdadeira ocupação é libertar as almas caídas. Por conseguinte, eles podem ir de porta em porta apenas para apresentar um livro sobre a consciência de Kṛṣṇa, de modo que as pessoas possam iluminar-se com a leitura. Outrora, os *brahmacārīs* e *sannyāsīs* costumavam esmolar de porta em porta. No momento atual, especialmente nos países ocidentais, quem esmola de porta em porta pode ser entregue à polícia. Nos países ocidentais, mendigar é considerado crime. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa não têm por que mendigar. Em vez disso, eles trabalham arduamente para apresentar livros sobre a consciência de Kṛṣṇa, para que as pessoas possam lê-los e se beneficiar. Entretanto, se alguém dá alguma contribuição a um homem consciente de Kṛṣṇa, ele nunca a recusa.

madhya.8.40

mahad-vicalanaṁ nṛṇāṁ gṛhiṇāṁ dīna-cetasām niḥśreyasāya
bhagavan nānyathā kalpate kvacit

PALABRA POR PALABRA

mahat-vicalanam–o peregrinar das pessoas santas; nṛṇām–dos seres humanos; gṛhiṇām–que são chefes de família; dīna-cetasām–de mente baixa; niḥśreyasāya–para o benefício último; bhagavan–ó meu Senhor; na anyathā–nenhum outro propósito; kalpate–imagina-se; kvacit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, às vezes grandes pessoas santas vão às casas dos chefes de família, embora esses chefes de família sejam geralmente de mente baixa. Quando uma pessoa santa visita seus lares, pode-se compreender que isso não é para nenhum outro propósito senão beneficiar os chefes de família.'

SIGNIFICADO

Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.8.4).

madhya.8.41

āmāra saṅge brāhmaṇādi sahasreka jana

tomāra darśane sabāra dravī-bhūta mana

PALABRA POR PALABRA

āmāra saṅge–comigo; brāhmaṇa-ādi–brāhmaṇas e outros; sahasreka–mais de mil; jana–pessoas; tomāra–de Vós; darśane–ao verem; sabāra–de todas elas; dravī-bhūta–derreteram-se; mana–os corações.

TRADUCCIÓN

"Comigo há cerca de mil homens — inclusive os brāhmaṇas —, e todos eles parecem ter tido o coração derretido pelo simples fato de Vos verem.

madhya.8.42

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' nāma śuni sabāra vadane

sabāra aṅga--pulakita, aśru--nayane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa–"Kṛṣṇa", "Kṛṣṇa"; nāma–o santo nome; śuni–eu ouço; sabāra–de todos; vadane–nas bocas; sabāra–de todos; aṅga–os corpos; pulakita–arrepiados de alegria; aśru–lágrimas; nayane–nos olhos.

TRADUCCIÓN

"Ouço todos cantando o santo nome de Kṛṣṇa. O corpo de cada um está arrepiado de êxtase, e há lágrimas nos olhos de todos.

madhya.8.43

ākṛtye-prakṛtye tomāra īśvara-lakṣaṇa

jīve nā sambhave ei aprākṛta guṇa

PALABRA POR PALABRA

ākṛtye–nas características corporais; prakṛtye–no comportamento; tomāra–de Vós; īśvara–da Suprema Personalidade de Deus; lakṣaṇa–os sintomas; jīve–em um ser vivo comum; nā–não;

sambhave–possível; ei–estas; aprākṛta–transcendentais; guṇa–qualidades.

TRADUCCIÓN

"Meu querido senhor, segundo Seu comportamento e Seus traços corporais, Você é a Suprema Personalidade de Deus. É impossível que seres vivos comuns possuam tais qualidades transcendentais."

SIGNIFICADO

Os traços corporais de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram incomuns. De fato, Seu corpo era extraordinário em suas medidas. A medida de Seu peito e a medida de Seus antebraços tinham o mesmo comprimento. Isso se chama *nyagrodha-parimaṇḍala*. Quanto à Sua natureza, Ele era bondoso com todos. Ninguém além da Suprema Personalidade de Deus pode ser bondoso com todos. Por isso, o nome do Senhor é Kṛṣṇa, "todo-atrativo". Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 14.4), Kṛṣṇa é bondoso com todos. Em todas as espécies de vida (*sarva-yoniṣu*), Ele é o pai original, aquele que dá a semente (*bīja-pradaḥ pitā*). Como, então, poderia Ele deixar de ser bondoso com alguma entidade viva? Pode tratar-se de um homem, de um animal ou mesmo de uma árvore — o Senhor é bondoso com todos. Essa é a qualificação de Deus. Ele também diz no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.29), *samo 'ham sarva-bhūteṣu:* o Senhor é igualmente bondoso com todos. E Ele aconselha: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. Esta instrução destina-se não

apenas a Arjuna, mas a todas as entidades vivas. Quem quer que aproveite esta oferta fica imediatamente imune a todas as atividades pecaminosas e retorna ao lar, retorna ao Supremo. Enquanto esteve presente neste planeta, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez a mesma oferta.

madhya.8.44

prabhu kahe,--tumi mahā-bhāgavatottama

tomāra darśane sabāra drava haila mana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; tumi–tu; mahā-bhāgavata-uttama–o melhor dos devotos mais elevados; tomāra darśane–por ver-te; sabāra–de todos; drava–derretido; haila–tornou-se; mana–o coração.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu a Rāmānanda Rāya: "Senhor, você é o melhor dos devotos mais elevados; portanto, a mera visão de sua pessoa derreteu o coração de todos.

SIGNIFICADO

A menos que seja um devoto de primeira classe, a pessoa não pode ser um pregador. Um pregador é, em geral, o mais elevado dos devotos, mas, para alcançar a população em geral, ele tem de fazer distinção entre devotos e não devotos. De outro modo, um

devoto avançado não faz tais distinções. De fato, ele sempre vê que todos estão ocupados no serviço ao Senhor. Quando alguém se ocupa no trabalho de pregação, deve distinguir entre as pessoas e compreender que algumas delas não estão ocupadas no serviço devocional ao Senhor. O pregador deve, então, ter compaixão dessas pessoas inocentes que não sabem como adorar o Senhor. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45), os sintomas do mais elevado dos devotos são descritos da seguinte forma:

> *sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed*
> *bhagavad-bhāvam ātmanaḥ*
> *bhūtāni bhagavaty ātmany*
> *eṣa bhāgavatottamaḥ*

"O devoto avançado vê que todas as entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Todos estão em Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa também está dentro de todos. Tal visão só é possível para uma pessoa muito avançada em serviço devocional."

madhya.8.45

anyera ki kathā, āmi--'māyāvādī sannyāsī'

āmiha tomāra sparśe kṛṣṇa-preme bhāsi

PALABRA POR PALABRA

anyera–de outros; ki kathā–o que dizer; āmi–Eu; māyāvādī sannyāsī–um sannyāsī da seita māyāvādī; āmiha–Eu; tomāra–de ti; sparśe–pelo toque; kṛṣṇa–de Kṛṣṇa; preme–em amor; bhāsi–flutuo.

TRADUCCIÓN

"Embora Eu seja um sannyāsī māyāvādī, um não devoto, também estou flutuando no oceano de amor a Kṛṣṇa simplesmente por tocar-te. E o que dizer dos outros?

madhya.8.46

ei jāni' kaṭhina mora hṛdaya śodhite

sārvabhauma kahilena tomāre milite

PALABRA POR PALABRA

ei jāni'–sabendo disto; kaṭhina–muito duro; mora–Meu; hṛdaya–coração; śodhite–para retificar; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahilena–pediu; tomāre–te; milite–encontrar.

TRADUCCIÓN

"Sabendo disto, a fim de retificar o Meu coração, que é muito duro, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediu-Me que te encontrasse."

madhya.8.47

ei-mata duṅhe stuti kare duṅhāra guṇa

duṅhe duṅhāra daraśane ānandita mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; duṅhe–ambos; stuti–louvor; kare–oferecem; duṅhāra–de ambos; guṇa–qualidades; duṅhe–ambos; duṅhāra–de ambos; daraśane–pela visão; ānandita–satisfeitas; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, cada um deles louvou as qualidades do outro, e ambos se sentiam satisfeitos por ver um ao outro.

madhya.8.48

hena-kāle vaidika eka vaiṣṇava brāhmaṇa

daṇḍavat kari' kaila prabhure nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–neste momento; vaidika–um seguidor das cerimônias ritualísticas Védicas; eka–um; vaiṣṇava brāhmaṇa–um brāhmaṇa que segue os princípios vaiṣṇavas; daṇḍavat–reverências oferecidas

prostrando-se ao chão; kari'–oferecendo; kaila–fez; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Neste momento, um brāhmaṇa vaiṣṇava seguidor dos princípios Védicos veio e ofereceu reverências. Ele prostrou-se ao chão diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu e O convidou para almoçar.

madhya.8.49

nimantraṇa mānila tāṅre vaiṣṇava jāniyā

rāmānande kahe prabhu īṣat hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

nimantraṇa–o convite; mānila–aceitou; tāṅre–a ele (o brāhmaṇa); vaiṣṇava–um devoto; jāniyā–compreendendo; rāmānande–a Rāmānanda; kahe–disse; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; īṣat–um pouco; hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o convite do brāhmaṇa, sabendo que ele era um devoto, e, sorrindo levemente, falou o seguinte a Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o convite do brāhmaṇa vaiṣṇava. Mesmo que alguém seja um brāhmaṇa que segue estritamente todas as regras e regulações da cultura bramânica, se não for um devoto, um seguidor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não se deve aceitar o seu convite. Nos dias de hoje, as pessoas degradaram-se tanto que nem sequer seguem os princípios Védicos, isso para não falar dos princípios vaiṣṇavas. Elas comem qualquer coisa e tudo o que desejam; portanto, os membros deste movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser muito cautelosos ao aceitar convites.

madhya.8.50

tomāra mukhe kṛṣṇa-kathā śunite haya mana

punarapi pāi yena tomāra daraśana

PALABRA POR PALABRA

tomāra mukhe–de tua boca; kṛṣṇa-kathā–conversas sobre Kṛṣṇa; śunite–ouvir; haya–há; mana–Minha mente; punarapi–novamente; pāi–Eu possa obter; yena–se possível; tomāra–tua; daraśana–companhia.

TRADUCCIÓN

"Desejo ouvir de ti acerca do Senhor Kṛṣṇa. De fato, Minha mente inclina-se a desejá-lo; por isso, desejo ver-te novamente."

madhya.8.51-52

rāya kahe, āilā yadi pāmara śodhite

darśana-mātre śuddha nahe mora duṣṭa citte

dina pāṅca-sāta rahi' karaha mārjana

tabe śuddha haya mora ei duṣṭa mana

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; āilā–vieste; yadi–embora; pāmara–uma alma caída; śodhite–para retificar; darśana-mātre–simplesmente por ver-Te; śuddha nahe–não purificada; mora–minha; duṣṭa–poluída; citte–consciência; dina–dias; pāṅca-sāta–cinco ou sete; rahi'–permanecendo; karaha–por favor, faze; mārjana–limpeza; tabe–então; śuddha–pura; haya–é; mora–minha; ei–esta; duṣṭa–poluída; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya respondeu: "Meu Senhor, embora tenhas vindo para corrigir-me, uma alma caída, minha mente ainda não se purificou simplesmente por ver-Te.

Por favor, permanece por cinco ou sete dias e tem a bondade de limpar minha mente poluída. Após esse tempo, minha mente certamente estará pura."

madhya.8.53

yadyapi viccheda doṅhāra sahana nā yāya

tathāpi daṇḍavat kari' calilā rāma-rāya

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; viccheda–separação; doṅhāra–de ambos; sahana–tolerância; nā–não; yāya–possível; tathāpi–ainda assim; daṇḍavat–reverências; kari'–oferecendo; calilā–partiu; rāma-rāya–Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Embora nenhum dos dois pudesse tolerar a separação do outro, Rāmānanda Rāya, ainda assim, ofereceu suas reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e partiu.

madhya.8.54

prabhu yāi' sei vipra-ghare bhikṣā kaila

dui janāra utkaṇṭhāya āsi' sandhyā haila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāi'–indo; sei–aquela; vipra-ghare–à casa do brāhmaṇa; bhikṣā–almoço; kaila–aceitou; dui–duas; janāra–das pessoas; utkaṇṭhāya–na impaciência; āsi'–chegando; sandhyā–noite; haila–surgiu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foi então à casa do brāhmaṇa que O havia convidado e ali almoçou. Quando chegou o entardecer daquele dia, tanto Rāmānanda Rāya quanto o Senhor estavam ansiosos por se encontrarem novamente.

madhya.8.55

prabhu snāna-kṛtya kari' āchena vasiyā

eka-bhṛtya-saṅge rāya mililā āsiyā

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; snāna-kṛtya–o dever diário de banhar-se; kari'–terminando; āchena–estava; vasiyā–sentado; eka–um; bhṛtya–servo; saṅge–com; rāya–Rāya Rāmānanda; mililā–encontrou-se; āsiyā–chegando.

TRADUCCIÓN

Após terminar Seu banho vespertino, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se e esperou que Rāmānanda Rāya viesse. Então Rāmānanda Rāya, acompanhado de um servo, veio encontrá-lo.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava que se supõe avançado na compreensão espiritual — seja ele um chefe de família ou um sannyāsī — deve banhar-se três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e ao anoitecer. Quando alguém se ocupa no serviço à Deidade, deve seguir especialmente os princípios do *Padma Purāṇa* e tomar banhos regulares. Deve também, depois de banhar-se, decorar o corpo com as doze tilakas.

madhya.8.56

namaskāra kaila rāya, prabhu kaila āliṅgane

dui jane kṛṣṇa-kathā kaya rahaḥ-sthāne

PALABRA POR PALABRA

namaskāra–reverências; kaila–ofereceu; rāya–Rāmānanda Rāya; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; āliṅgane–abraçar; dui–duas; jane–as pessoas; kṛṣṇa-kathā–conversas sobre Kṛṣṇa; kaya–discutiram; rahaḥ-sthāne–num lugar isolado.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya aproximou-se do Senhor Śrī Caitanya e ofereceu suas respeitosas reverências, e o Senhor o abraçou. Em seguida, começaram a discutir sobre Kṛṣṇa num lugar isolado.

SIGNIFICADO

A palavra rahaḥ-sthāne, "num lugar isolado", é muito significativa. As conversas sobre Kṛṣṇa e Seus passatempos — especialmente Seus passatempos em Vṛndāvana e Seus relacionamentos com as gopīs — são todas muito confidenciais. Elas não são assunto para discussão pública, porque aqueles que não têm compreensão da natureza transcendental dos passatempos de Kṛṣṇa sempre cometem grandes ofensas, pensando que Kṛṣṇa seja um ser humano comum e que as gopīs sejam moças comuns. Seguindo o princípio do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que jamais discutia publicamente os relacionamentos entre Kṛṣṇa e as gopīs, os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa são instruídos a não discutir em público os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Para o público em geral, o saṅkīrtana é o método mais eficaz de despertar a consciência de Kṛṣṇa. Se possível, deve-se discutir os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu seguia este princípio muito estritamente e discutia a filosofia do *Bhagavad-gītā* com eruditos versados, como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Prakāśānanda Sarasvatī. No entanto, Ele ensinou os princípios do culto do bhakti a

estudantes como Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī, e discutiu com Śrī Rāmānanda Rāya os mais elevados relacionamentos devocionais entre Kṛṣṇa e as gopīs. Para a população em geral, Ele realizava saṅkīrtana muito vigorosamente. Também nós devemos seguir estes princípios ao pregar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

madhya.8.57

prabhu kahe,--"paḍa śloka sādhyera nirṇaya"

rāya kahe,--"sva-dharmācaraṇe viṣṇu-bhakti haya"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; paḍa–simplesmente recita; śloka–um verso das escrituras reveladas; sādhyera–do objetivo da vida; nirṇaya–uma determinação; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; sva-dharma-ācaraṇe–ao executar o próprio dever ocupacional; viṣṇu-bhakti–serviço devocional ao Senhor Viṣṇu; haya–há.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que Rāmānanda Rāya recitasse um verso das escrituras reveladas a respeito do objetivo último da vida. Rāmānanda respondeu que, se alguém executar os deveres prescritos de sua posição social, despertará sua consciência de Kṛṣṇa original.

SIGNIFICADO

Nesse contexto, Śrī Rāmānujācārya afirmou no Vedārtha-saṅgraha que o serviço devocional é, por natureza, muito querido à entidade viva. De fato, ele é o objetivo da vida. Esse serviço devocional é o conhecimento supremo, ou a consciência de Kṛṣṇa, e traz o desapego de toda atividade material. Na posição transcendental, o ser vivo pode reconhecer perfeitamente a superioridade de servir ao Senhor Supremo. Os devotos alcançam o Senhor Supremo apenas pelo serviço devocional. Tendo tal conhecimento, a pessoa ocupa-se em seu dever ocupacional, e isso se chama bhakti-yoga. Ao executar o bhakti-yoga, pode-se elevar à plataforma do serviço devocional puro.

Um grande santo, o pai de Śrīla Vyāsadeva, Parāśara Muni, mencionou especificamente que o serviço devocional ao Senhor pode, em última análise, ser despertado na sociedade humana mediante a execução dos deveres em conformidade com o sistema de varṇāśrama. A Suprema Personalidade de Deus instituiu o varṇāśrama-dharma para dar aos seres humanos uma oportunidade de retornar ao lar, de volta ao Supremo. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é conhecido no *Bhagavad-gītā* como Puruṣottama — o maior de todas as personalidades —, veio pessoalmente e declarou que a instituição do varṇāśrama-dharma foi fundada por Ele. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.13):

cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ tasya kartāram api māṁ viddhy akartāram avyayam

Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (18.45-46), o Senhor diz:

sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ sva-karma-nirataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ

A sociedade humana deve dividir-se em quatro divisões — brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra — e todos devem ocupar-se sempre em seu dever ocupacional. O Senhor diz que aqueles que se ocupam em seu dever ocupacional podem alcançar a perfeição simplesmente prestando amoroso serviço devocional ao Senhor enquanto executam seu dever específico. Na verdade, o ideal moderno de uma sociedade sem classes só pode ser introduzido pela consciência de Kṛṣṇa. Que os homens cumpram seu dever ocupacional, e que dediquem seus lucros ao serviço do Senhor. Em outras palavras, pode-se alcançar a perfeição da vida cumprindo o próprio dever ocupacional e empregando os resultados no serviço ao Senhor. Este método é confirmado por grandes personalidades como Bodhāyana, Taṅka, Dramiḍa, Guhadeva, Kapardi e Bhāruci. Também é confirmado pelo *Vedānta-sūtra*.

madhya.8.58

varṇāśramācāra-vatā puruṣena paraḥ pumān viṣṇur
ārādhyate panthā nānyat tat-toṣa-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

varṇa-āśrama-ācāra-vatā–quem se comporta de acordo com o sistema de quatro divisões de ordem social e quatro divisões de vida espiritual; puruṣeṇa–por um homem; paraḥ–o supremo; pumān–pessoa; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; ārādhyate–é adorado; panthā–caminho; na–não; anyat–outro; tat-toṣa-kāraṇam–causa de satisfazer ao Senhor.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado mediante a correta execução dos deveres prescritos no sistema de varṇa e āśrama. Não há outro modo de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. É preciso situar-se na instituição dos quatro varṇas e āśramas."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9). Como afirma Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya: "A essência é que se pode realizar a perfeição da vida simplesmente satisfazendo a Suprema Personalidade de Deus." Isso também se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā varṇāśrama-vibhāgaśaḥ svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a mais elevada perfeição que se pode alcançar, ao cumprir os deveres prescritos [dharma] segundo as divisões de casta e ordem de vida, é satisfazer ao Senhor Hari."

Todo homem deve executar seu dever ocupacional à luz de sua tendência particular. De acordo com suas aptidões, deve-se aceitar uma posição na instituição do varṇāśrama. As divisões de brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra são divisões naturais dentro da sociedade. De fato, todos têm um dever prescrito segundo o varṇāśrama-dharma. Aqueles que executam adequadamente seus deveres prescritos vivem em paz e não são perturbados pelas condições materiais. As ordens espirituais — brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa — chamam-se āśramas. Se alguém executar seu dever prescrito tanto na ordem social quanto na espiritual, a Suprema Personalidade de Deus ficará satisfeita. Se, porém, negligenciar seus deveres, ele se tornará um transgressor e um candidato a uma condição infernal. Na verdade, vemos que pessoas diferentes ocupam-se de maneiras diferentes; por isso, deve haver divisões segundo o trabalho. Para alcançar a perfeição, deve-se fazer do serviço devocional o centro da vida. Dessa maneira, pode-se despertar os instintos naturais por meio do trabalho, da associação e da educação. Deve-se aceitar as divisões do varṇāśrama pela qualificação, e não pelo nascimento. A menos que este sistema seja introduzido, as atividades humanas não podem ser executadas sistematicamente.

Os brāhmaṇas são os intelectuais que podem compreender a Suprema Personalidade de Deus. Eles estão sempre ocupados no cultivo do conhecimento. Não importa se a pessoa nasceu na Índia ou fora da Índia. Aqueles que são naturalmente muito heroicos e que tendem a governar os outros chamam-se kṣatriyas. Aqueles que tendem a produzir alimentos por métodos agrícolas, a proteger as vacas e outros animais e a ocupar-se no comércio chamam-se vaiśyas, ou mercadores. Aqueles que não são suficientemente inteligentes para serem brāhmaṇas, kṣatriyas ou vaiśyas precisam servir a um amo e chamam-se śūdras. Assim, todos podem ocupar-se no serviço ao Senhor e, dessa forma, despertar sua consciência de Kṛṣṇa natural. Se uma sociedade não funcionar segundo essas divisões naturais, as ordens sociais degradam-se. A conclusão é que o método científico do varṇāśrama-dharma deve ser adotado pela sociedade.

madhya.8.59

prabhu kahe, "eho bāhya, āge kaha āra" rāya kahe, "kṛṣṇe karmārpaṇa--sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho–isto; bāhya–externo; āge–adiante; kaha–dize; āra–mais; rāya kahe–Śrī Rāmānanda Rāya disse; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; karma-arpaṇa–oferecer os resultados das atividades; sarva-sādhya-sāra–a essência de todos os meios de perfeição.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Isto é externo. É melhor que Me fales de algum outro meio." Rāmānanda respondeu: "Oferecer os resultados das próprias atividades a Kṛṣṇa é a essência de toda a perfeição."

madhya.8.60

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat yat tapasyasi
kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

PALABRA POR PALABRA

yat–tudo o que; karoṣi–fazes; yat–tudo o que; aśnāsi–comes; yat–tudo o que; juhoṣi–ofereces em sacrifício; dadāsi–dás em caridade; yat–tudo o que; yat–tudo o que; tapasyasi–realizas como austeridade; kaunteya–ó filho de Kuntī; tat–isso; kuruṣva–faze; mat–a Mim; arpaṇam–oferecimento.

TRADUCCIÓN

****Rāmānanda Rāya continuou: " 'Meu querido filho de Kuntī, tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer em sacrifício, tudo o que der em caridade e todas as austeridades que realizar — todos os resultados dessas atividades devem ser oferecidos a Mim.' Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.' "**

SIGNIFICADO

O Senhor havia dito que o *varṇāśrama-dharma* não é devidamente executado nesta Era de Kali; por isso, Ele ordenou a Rāmānanda Rāya que aprofundasse o assunto. Rāmānanda respondeu com este verso do *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.27), que ensina que, permanecendo no sistema do *varṇāśrama-dharma,* a pessoa pode oferecer os resultados de suas atividades ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em serviço amoroso. Naturalmente, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu indagava a Rāmānanda Rāya sobre a execução do serviço devocional. Rāmānanda Rāya primeiro enunciou o princípio do *varṇāśrama-dharma* em consideração às pessoas materialistas. Contudo, essa concepção não é transcendental. Enquanto estiver no mundo material, a pessoa deve seguir os princípios do *varṇāśrama-dharma,* mas o serviço devocional é transcendental. O sistema do *varṇāśrama-dharma* refere-se aos três modos da natureza material, ao passo que o serviço devocional transcendental está na plataforma absoluta. Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia ao mundo espiritual, e Seus métodos para propagar o movimento de *saṅkīrtana* também foram importados do mundo espiritual. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: *golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana, rati na janmila kene tāya*. Isso afirma que o movimento de *saṅkīrtana* nada tem a ver com este mundo material. Ele é importado do mundo espiritual, Goloka Vṛndāvana. Narottama dāsa Ṭhākura lamenta que as pessoas mundanas não levem a sério este movimento de *saṅkīrtana*. Considerando a posição do serviço devocional e do movimento

de *saṅkīrtana,* Śrī Caitanya Mahāprabhu julgou o sistema do *varṇāśrama-dharma* como material, embora ele vise à elevação à plataforma espiritual. O movimento de *saṅkīrtana,* porém, pode elevar a pessoa imediatamente à plataforma espiritual. Em consequência, diz-se que o *varṇāśrama-dharma* é externo, e Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que penetrasse mais fundo no assunto e revelasse a plataforma espiritual.

Às vezes, os materialistas consideram o Senhor Viṣṇu uma concepção material. Os impersonalistas pensam que, acima do Senhor Viṣṇu, está o Brahman impessoal. Os impersonalistas compreendem mal a adoração ao Senhor Viṣṇu. Eles adoram o Senhor Viṣṇu para fundir-se em Seu corpo. A fim de que a *viṣṇu-ārādhana* não fosse mal compreendida, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu que Śrī Rāmānanda Rāya prosseguisse e esclarecesse a questão. Rāmānanda Rāya citou o verso do *Bhagavad-gītā* que afirma que os resultados do dever ocupacional da pessoa podem ser oferecidos ao Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) também se diz:

> *dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ*
> *viṣvaksena-kathāsu yaḥ*
> *notpādayed yadi ratiṁ*
> *śrama eva hi kevalam*

"Se alguém executa os deveres ocupacionais do *varṇāśrama-dharma,* mas não cultiva sua adormecida consciência de Kṛṣṇa,

suas atividades são fúteis. Sua ocupação torna-se simplesmente trabalho desnecessário."

madhya.8.61

prabhu kahe,--"eho bāhya, āge kaha āra" rāya
kahe,--"svadharma-tyāga, ei sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; eho–isto; bāhya–externo; āge–adiante; kaha–fala; āra–mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; sva-dharma-tyāga–abandonar os próprios deveres ocupacionais; ei–isto; sādhya-sāra–a essência de toda a perfeição.

TRADUCCIÓN

"Isto também é externo", disse Śrī Caitanya Mahāprabhu. "Por favor, prossegue e fala mais sobre este assunto." Rāmānanda Rāya respondeu: "Abandonar os próprios deveres ocupacionais no varṇāśrama é a essência da perfeição."

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* pode renunciar à família e aceitar *sannyāsa*. Outros também — *kṣatriyas* e *vaiśyas* — podem igualmente abandonar suas famílias e adotar a consciência de Kṛṣṇa. Semelhante renúncia chama-se *karma-tyāga*. Com tal renúncia, a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita. Contudo, esse

renunciar das próprias atividades em favor de Kṛṣṇa não é imaculado, estando, portanto, na plataforma material. Tais atividades são consideradas dentro do universo material porque, segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu, elas se referem ao universo material e são, por isso, externas. Para corrigir isso, Rāmānanda Rāya recomendou que se adote a ordem de vida renunciada a fim de transcender as atividades materiais. Isso é apoiado pelo seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.32).

madhya.8.62

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān mayādiṣṭān api svakān dharmān
saṁtyajya yaḥ sarvān māṁ bhajet sa ca sattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ājñāya–conhecendo perfeitamente; evam–assim; guṇān–qualidades; doṣān–defeitos; mayā–por Mim; ādiṣṭān–instruídos; api–embora; svakān–próprios; dharmān–deveres ocupacionais; saṁtyajya–abandonando; yaḥ–todo aquele que; sarvān–todos; mām–a Mim; bhajet–possa prestar serviço; saḥ–ele; ca–e; sattamaḥ–uma pessoa de primeira classe.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya prosseguiu: " 'Os deveres ocupacionais são descritos nas escrituras religiosas. Se a pessoa os analisa, pode compreender plenamente

suas qualidades e defeitos e então abandoná-los por completo para prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Tal pessoa é considerada um homem de primeira classe.'

madhya.8.63

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-dharmān–todas as espécies de deveres ocupacionais; parityajya–abandonando; mām ekam–unicamente a Mim; śaraṇam–como refúgio; vraja–vai; aham–Eu; tvām–a ti; sarva-pāpebhyaḥ–de todas as reações da vida pecaminosa; mokṣayiṣyāmi–darei liberação; mā–não; śucaḥ–te preocupes.

TRADUCCIÓN

"Como se afirma na escritura [Bg. 18.66]: 'Após abandonar todas as espécies de deveres religiosos e ocupacionais, se você vier a Mim, a Suprema Personalidade de Deus, e se abrigar em Mim, Eu lhe darei proteção contra todas as reações pecaminosas da vida. Não se preocupe.' "

SIGNIFICADO

Com relação a isso, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī instrui em seu livro *Manaḥ-śiksā* (2):

> *na dharmaṁ nādharmaṁ śruti-gaṇa-niruktaṁ kila kuru*
> *vraje rādhā-kṛṣṇa-pracura-paricaryām iha tanu*

Ele ordena, assim, que não realizemos atividades religiosas nem irreligiosas conforme prescritas nos *Vedas*. O melhor caminho é ocupar-se sempre no serviço ao Senhor Kṛṣṇa e a Rādhārāṇī. Essa é a perfeição de tudo nesta vida. De modo semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.46), Nārada Muni diz:

> *yadā yasyānugṛhṇāti*
> *bhagavān ātma-bhāvitaḥ*
> *sa jahāti matiṁ Joke vede ca parinișțhitām*

"Quando alguém realmente adota o serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, abandona todos os deveres no mundo material, bem como todos os deveres prescritos pela literatura Védica. Dessa maneira, a pessoa se fixa no serviço ao Senhor."

madhya.8.64

prabhu kahe,--"eho bāhya, āge kaha āra" rāya kahe,--"jñāna-miśrā bhakti--sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho–isto; bāhya–externo; āge–adiante; kaha–dize; āra–mais; rāya kahe–Rāya respondeu; jñāna-miśrā bhakti–serviço devocional misturado com conhecimento empírico; sādhya-sāra–é a essência da perfeição.

TRADUCCIÓN

Após ouvir Rāmānanda Rāya falar dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente rejeitou sua afirmação e disse: "Prossegue e dize algo mais." Rāmānanda Rāya então respondeu: "O serviço devocional misturado com conhecimento empírico é a essência da perfeição."

SIGNIFICADO

O serviço devocional misturado com conhecimento especulativo não Védico certamente não é serviço devocional puro. Por isso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, em seu *Anubhāṣya,* pregou que a autorrealização que se segue à execução de cerimônias ritualísticas está na fase neutra entre a liberação e a vida condicionada. É o lugar situado além deste mundo material, no rio Virajā, onde os três modos da natureza material estão

subjugados, ou neutralizados, na fase imanifesta. Contudo, o mundo espiritual é uma manifestação da energia espiritual, conhecida como Vaikuṇṭhaloka, "o lugar onde não há ansiedade". O mundo material, conhecido como *brahmāṇḍa,* é a criação da energia externa. Entre as duas criações — a criação material e a criação espiritual — há um rio conhecido como Virajā, bem como um lugar conhecido como Brahmaloka. O Virajā-nadī e Brahmaloka são abrigos para as entidades vivas desgostosas da vida material e inclinadas à existência impessoal por meio da negação da variedade material. Como esses lugares não estão situados nos Vaikuṇṭhalokas, ou seja, no mundo espiritual, Śrī Caitanya Mahāprabhu proclama que eles são externos. No Brahmaloka e no Virajā-nadī, não se podem conceber os Vaikuṇṭhalokas. Brahmaloka e o Virajā-nadī também são alcançados após difíceis austeridades, mas nesses domínios não há compreensão da Suprema Personalidade de Deus e de Seu transcendental serviço amoroso. Sem esse conhecimento espiritual, o simples desapego das condições materiais não passa do outro lado da existência material. Do ponto de vista espiritual, tudo isso é externo. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu rejeitou essa proposta, Rāmānanda Rāya sugeriu que o serviço devocional baseado em filosofia e lógica é uma posição mais avançada. Ele citou, então, o seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.54).

madhya.8.65

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ
sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

PALABRA POR PALABRA

brahma-bhūtaḥ–libertado das concepções materiais da vida, mas apegado a uma situação impessoal; prasanna-ātmā–plenamente jubiloso; na śocati–ele não se lamenta; na kāṅkṣati–ele não anseia; samaḥ–igualmente disposto; sarveṣu–todas; bhūteṣu–para com as entidades vivas; mat-bhaktim–Meu serviço devocional; labhate–alcança; parām–transcendental.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya continuou: "Segundo o *Bhagavad-gītā,* 'aquele que está situado nessa posição transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente feliz. Ele nunca se lamenta nem deseja ter coisa alguma. Ele é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim.' "

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.54), afirma-se que uma pessoa que aceita a teoria do monismo — estando sempre ocupada em discussões filosóficas empíricas acerca da vida espiritual — torna-se jubilosa e fica aliviada de toda lamentação e anseio materiais. Nesse

estágio, a pessoa está equilibrada. Ela vê todas as entidades vivas como seres espirituais. Após alcançar esse estágio elevado, a pessoa pode alcançar o serviço devocional puro. A conclusão é que o serviço devocional misturado com atividade ritualística fruitiva é inferior ao serviço espiritual baseado em discussão filosófica empírica.

madhya.8.66

prabhu kahe,--"eho bāhya, āge kaha āra" rāya kahe,--"jñāna-śūnyā bhakti--sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho–isto; bāhya–externo; āge–adiante; kaha–fala; āra–mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; jñāna-śūnyā bhakti–serviço devocional independente da lógica e da filosofia empírica; sādhya-sāra–a essência da perfeição da vida.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isto, o Senhor, como de costume, rejeitou-o, considerando-o serviço devocional externo. Ele novamente pediu que Rāmānanda Rāya falasse mais, e Rāmānanda Rāya respondeu: "O serviço devocional puro, sem nenhum toque de conhecimento especulativo, é a essência da perfeição."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, em seu comentário Anubhāṣya, diz que este estágio — o serviço devocional misturado com conhecimento especulativo — também é externo e não está dentro da jurisdição do serviço devocional puro tal como é praticado em Vaikuṇṭhaloka. Tão logo haja alguma concepção de pensamento materialista — seja ela positiva ou negativa —, o serviço não é espiritual. Ele pode estar livre da contaminação material, mas, por haver especulação mental, o serviço devocional não é puro nem livre da contaminação da vida material. Uma entidade viva que deseja ser completamente pura deve estar acima desta concepção material. A negação da existência material não significa necessariamente existência espiritual. Após negada a existência material, a existência espiritual — a saber, sac-cid-ānanda — ainda pode não estar manifesta. Enquanto a pessoa não chega ao estágio de realmente compreender sua eterna relação com o Senhor Supremo, ela não pode ingressar na vida espiritual. Vida espiritual significa desapegar-se da vida material e ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, pediu que Rāmānanda Rāya explicasse algo transcendental ao serviço devocional misturado com conhecimento especulativo. Um devoto puro está completamente rendido aos pés de lótus do Senhor, e somente por seu amor é que ele conquista Kṛṣṇa, que não pode ser conquistado por ninguém. Kṛṣṇa sempre permanece vitorioso sobre tudo. Ninguém pode conquistá-lo. A pessoa pode alcançar o estágio de devoção pura simplesmente

rendendo-se por completo. Isto é corroborado em seguida pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.3), onde o Senhor Brahmā, derrotado pela potência de Śrī Kṛṣṇa, rendeu-se plenamente ao Senhor.

madhya.8.67

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām

PALABRA POR PALABRA

jñāne–em obter conhecimento; prayāsam–esforço desnecessário; udapāsya–pondo bem de lado; namantaḥ–rendendo-se completamente; eva–certamente; jīvanti–vivem; sat-mukharitām–proferidas por grandes devotos realizados; bhavadīya-vārtām–discussões sobre Vós, a Suprema Personalidade de Deus; sthāne sthitāḥ–situados em suas próprias posições; śruti-gatām–recebidas pela audição; tanu-vāk-manobhiḥ–com o corpo, as palavras e a mente; ye–aqueles que; prāyaśaḥ–quase sempre; ajita–ó meu inconquistável Senhor (além da percepção e ilimitadamente independente); jitaḥ–conquistado; api–de fato; asi–Vós sois; taiḥ–por tais devotos puros; tri-lokyām–dentro dos três mundos.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya prosseguiu: "O Senhor Brahmā disse: 'Meu querido Senhor, aqueles devotos que abandonaram a concepção impessoal da Verdade Absoluta e, por isso, deixaram de discutir verdades filosóficas empíricas devem ouvir, dos devotos autorrealizados, sobre Vosso santo nome, forma, passatempos e qualidades. Eles devem seguir completamente os princípios do serviço devocional e permanecer livres de sexo ilícito, jogos de azar, intoxicação e matança de animais. Rendendo-se plenamente com o corpo, as palavras e a mente, eles podem viver em qualquer āśrama ou condição social. De fato, Vós sois conquistado por tais pessoas, embora sejais sempre inconquistável.' "

madhya.8.68

prabhu kahe,--"eho haya, āge kaha āra" rāya kahe, "prema-bhakti--sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho haya–isto está correto; āge kaha āra–fala algo mais; rāya kahe–Rāya respondeu; prema-bhakti–amor extático no serviço devocional ao Senhor; sarva-sādhya-sāra–a essência de toda a perfeição.

TRADUCCIÓN

Neste ponto, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Está muito bem, mas ainda podes falar mais sobre o assunto." Rāmānanda Rāya então respondeu: "O amor extático pela Suprema Personalidade de Deus é a essência de toda perfeição."

SIGNIFICADO

Com relação a isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya,* diz que, após ouvir Rāmānanda Rāya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse: *eho haya, āge kaha āra*. Isso significa que esse é o processo aceito no serviço devocional, mas que há algo mais além dele. Por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe que explicasse o que estava além. Simplesmente executar os deveres de todos os *varṇas* e *āśramas* não é tão bom quanto oferecer ao Senhor todos os resultados das próprias atividades. Quando abandona toda atividade fruitiva e se rende plenamente ao Senhor, a pessoa alcança *sva-dharma-tyāga,* situação em que abandona a ordem social e adota a ordem renunciada. Isso certamente é melhor. No entanto, melhor que a ordem renunciada é o cultivo de conhecimento misturado com serviço devocional. Ainda assim, todas essas atividades são externas às atividades do mundo espiritual. Não há nelas vestígio de serviço devocional puro. O serviço devocional puro não pode ser alcançado pela filosofia empírica, nem se pode alcançar a perfeição simplesmente pela boa associação. O serviço devocional mediante a autorrealização é um assunto diferente.

Ele não é tocado pela atividade fruitiva, pois a pessoa entrega ao Senhor os resultados das atividades, abandona os deveres prescritos e aceita a ordem de vida renunciada. Tal serviço devocional está situado numa plataforma superior à da especulação filosófica empírica com uma mistura de *bhakti*. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

> *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ*
> *jñāna-karmādy-anāvṛtam*
> *ānukūlyena kṛṣṇānu-*
> *śīlanaṁ bhaktir uttamā*

"Deve-se prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material proveniente de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro."

As atividades devocionais, contudo, às vezes parecem impuras na fase neófita, mas, na fase madura, são completamente puras, isto é, livres de atividade material. Por isso, depois de ouvir a última declaração de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya respondeu: *prema-bhakti-sarva-sādhya-sāra*. Śrī Caitanya Mahāprabhu de fato aceitou este verso (*jñāne prayāsam*) como o princípio básico da perfeição. É preciso praticar esse princípio para fazer mais progresso. Quando se progride realmente, chega-se à plataforma do serviço amoroso extático ao Senhor. Essa primeira fase chama-se tecnicamente *sādhana-bhakti,* ou serviço

devocional na prática. O resultado do *sādhana-bhakti* deve ser o amor extático, o apego pela Suprema Personalidade de Deus, que também se chama *prema-bhakti*. Na fase neófita, o *sādhana-bhakti* inclui fé, associação com devotos e prática do serviço devocional. Assim, a pessoa se livra de todas as coisas indesejáveis. Ela então se fixa no serviço devocional e aumenta seu desejo de agir em serviço devocional. Dessa maneira, ela se apega ao Senhor e a Seu serviço devocional.

madhya.8.69

nānopacāra-kṛta-pūjanam ārta-bandhoḥ premṇaiva bhakta-hṛdayaṁ sukha-vidrutaṁ syāt yāvat kṣud asti jaṭhare jaraṭhā pipāsā tāvat sukhāya bhavato nanu bhakṣya-peye

PALABRA POR PALABRA

nānā-upacāra–por variedades de oferendas; kṛta–realizada; pūjanam–adoração; ārta-bandhoḥ–da Suprema Personalidade de Deus, que é o amigo de todas as pessoas aflitas; premṇā–pelo amor extático; eva–de fato; bhakta-hṛdayam–o coração de um devoto; sukha-vidrutam–derretido em bem-aventurança transcendental; syāt–torna-se; yāvat–enquanto; kṣut–apetite; asti–houver; jaṭhare–no estômago; jaraṭhā–forte; pipāsā–sede; tāvat–enquanto; sukhāya–para a felicidade; bhavataḥ–são; nanu–de fato; bhakṣya–comestíveis; peye–e bebidas.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya continuou: " 'Enquanto há fome e sede, comer e beber fazem a pessoa sentir-se muito feliz. De modo semelhante, quando o Senhor é adorado com amor puro, as diversas atividades realizadas no decorrer dessa adoração despertam bem-aventurança transcendental no coração do devoto.'

madhya.8.70

kṛṣṇa-bhakti-rasa-bhāvitā matiḥ krīyatāṁ yadi kuto 'pi labhyate tatra laulyam api mūlyam ekalaṁ janma-koṭi-sukṛtair na labhyate

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti-rasa-bhāvitā–absorta nas doçuras de prestar serviço devocional a Kṛṣṇa; matiḥ–inteligência; krīyatām–que seja comprada; yadi–se; kutaḥ api–em algum lugar; labhyate–está disponível; tatra–lá; laulyam–avidez; api–de fato; mūlyam–preço; ekalam–somente; janma-koṭi–de milhões de nascimentos; sukṛtaiḥ–por atividades piedosas; na–não; labhyate–é obtida.

TRADUCCIÓN

" 'O serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa não pode ser obtido nem mesmo por atividades piedosas em centenas e milhares de vidas. Ele só pode ser alcançado pagando-se um único preço — a saber, a

intensa avidez por obtê-lo. Se ele estiver disponível em algum lugar, é preciso comprá-lo sem demora.' "

SIGNIFICADO

Os dois versos anteriores estão incluídos no *Padyāvalī* (13, 14), uma antologia compilada por Śrīla Rūpa Gosvāmī. O verso 69 refere-se ao serviço devocional com fé, e o verso 70 refere-se ao serviço devocional prestado por intensa avidez. O primeiro é o serviço devocional prestado de acordo com os princípios reguladores, e o segundo se refere ao serviço amoroso espontâneo ao Senhor, sem esforço adicional. Daqui em diante, o princípio básico subjacente às conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya será o serviço amoroso espontâneo ao Senhor. Os princípios reguladores conforme os preceitos dos *śāstras* são necessários enquanto a consciência de Kṛṣṇa original e adormecida da pessoa não despertar espontaneamente. Um exemplo de ação espontânea é o fluir dos rios para o oceano. Nada pode deter esse fluxo de água. Da mesma forma, quando a consciência de Kṛṣṇa adormecida de alguém desperta, ela flui espontaneamente para os pés de lótus de Kṛṣṇa, sem impedimento. Tudo o que Rāmānanda Rāya falar daqui em diante com base no amor espontâneo será agradável a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor lhe perguntará mais e mais sobre esse assunto.

madhya.8.71

prabhu kahe, "eho haya, āge kaha āra" rāya kahe, "dāsya-prema--sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho haya–isto está correto; āge kaha āra–por favor, fala mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; dāsya-prema–amor espontâneo na disposição de servidão; sarva-sādhya-sāra–a essência da perfeição.

TRADUCCIÓN

Ouvindo até o ponto do amor espontâneo, o Senhor disse: "Isto está correto, mas, se sabes algo mais, por favor, dize-Me." Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: "O serviço amoroso espontâneo em servidão — tal como trocado entre senhor e servo — é a perfeição máxima.

SIGNIFICADO

O serviço amoroso espontâneo ao Senhor chama-se serviço devocional dotado de um apego íntimo entre o servidor e o servido. Essa intimidade chama-se mamatā. Entre o servidor e o servido há um sentimento de unidade. Essa mamatā começa com dāsya-prema, o serviço prestado ao senhor pelo servo. A menos que exista tal relação, os intercâmbios amorosos entre o Senhor e Seu devoto não estão de fato fixados. Quando o devoto sente "O Senhor é meu mestre" e Lhe presta serviço, a consciência de

Kṛṣṇa desperta. Essa consciência fixa está numa plataforma mais elevada que a simples percepção do amor a Deus.

madhya.8.72

yan-nāma-śruti-mātreṇa pumān bhavati nirmalaḥ tasya
tīrtha-padaḥ kiṁ vā dāsānām avaśiṣyate

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; nāma–do nome; śruti-mātreṇa–simplesmente por ouvir; pumān–uma pessoa; bhavati–torna-se; nirmalaḥ–pura; tasya–d'Ele; tīrtha-padaḥ–da Suprema Personalidade de Deus, a cujos pés de lótus estão todos os lugares de peregrinação; kim–o que; vā–mais; dāsānām–dos servos; avaśiṣyate–resta.

TRADUCCIÓN

" 'O homem purifica-se simplesmente por ouvir o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus criam os santos lugares de peregrinação. Portanto, o que resta a alcançar por aqueles que se tornaram Seus servos?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.5.16) e é uma admissão feita pelo grande sábio Durvāsā Muni. Durvāsā Muni, um brāhmaṇa de casta e grande yogī, costumava odiar Mahārāja Ambarīṣa. Quando decidiu castigar Mahārāja Ambarīṣa por meio

de seus poderes ióguicos, foi perseguido pelo Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus. Quando as coisas se resolveram, ele disse: "Quando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus é ouvido por qualquer pessoa, essa pessoa é imediatamente santificada. O Senhor Supremo é o mestre dos devotos, e os devotos, sob Seu abrigo, naturalmente passam a possuir Suas opulências."

madhya.8.73

bhavantam evānucaran nirantaraḥ praśānta-niḥśeṣa-mano-rathāntaraḥ kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ praharṣayiṣyāmi sa-nātha-jīvitam

PALABRA POR PALABRA

bhavantam–a Ti; eva–certamente; anucaran–servindo; nirantaraḥ–sempre; praśānta–apaziguados; niḥśeṣa–todos; manaḥ-ratha–desejos; antaraḥ–outros; kadā–quando; aham–eu; aikāntika–exclusivo; nitya–eterno; kiṅkaraḥ–servo; praharṣayiṣyāmi–me tornarei jubiloso; sa-nātha–com um mestre apropriado; jīvitam–vivendo.

TRADUCCIÓN

“ 'Por servir-Te constantemente, a pessoa se livra de todos os desejos materiais e fica completamente tranquila. Quando nos ocuparemos como Teus servos

eternos permanentes e sentiremos sempre a alegria de ter um amo tão perfeito?' "

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação feita pelo grande e santo devoto Yāmunācārya em seu *Stotra-ratna* (43).

madhya.8.74

prabhu kahe, "eho haya, kichu āge āra" rāya kahe, "sakhya-prema--sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho haya–isto também está correto; kichu–algo; āge–adiante; āra–mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; sakhya-prema–serviço amoroso transcendental em fraternidade; sarva-sādhya-sāra–a etapa perfeccional mais elevada.

TRADUCCIÓN

Ouvindo isto de Rāmānanda Rāya, o Senhor novamente lhe pediu que fosse um passo além. Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: "O serviço amoroso a Kṛṣṇa prestado em fraternidade é a perfeição máxima.

SIGNIFICADO

Enquanto o serviço amoroso é prestado ao Senhor na relação mestre-servo, há certo temor, pois o servo está sempre receoso

do mestre, apesar da intimidade do interesse próprio. Nessa etapa, o servo está sempre receoso do mestre e é respeitoso com Ele. Quando o devoto está mais avançado, ele nada tem a temer. Ele considera o Senhor e a si mesmo num nível de igualdade. Em tal ocasião, o devoto está plenamente convicto de que o Senhor Kṛṣṇa é um amigo e de modo algum pode ficar insatisfeito se o devoto viver com Ele em nível de igualdade. Essa compreensão chama-se viśrambha, isto é, desprovida de uma atitude respeitosa. Quando essa atitude é escolhida, torna-se sakhya-prema, ou amor a Deus em amizade. Nessa etapa, desenvolve-se a consciência de igualdade entre o Senhor e o devoto.

madhya.8.75

itthaṁ satāṁ brahma-sukhānubhūtyā dāsyaṁ gatānāṁ para-daivatena māyāśritānāṁ nara-dārakeṇa sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ

PALABRA POR PALABRA

ittham–desta maneira; satām–das pessoas que preferem o aspecto impessoal do Senhor; brahma–da refulgência impessoal; sukha–pela felicidade; anubhūtyā–que é compreendido; dāsyam–o modo de servidão; gatānām–daqueles que aceitaram; para-daivatena–que é a suprema Deidade adorável; māyā-āśritānām–para as pessoas comuns sob as garras da energia externa; nara-dārakeṇa–com Ele, que é como um menino deste mundo material; sākam–em amizade; vijahruḥ–brincaram; kṛta-

puṇya-puñjāḥ—aqueles que acumularam volumes de atividades piedosas.

TRADUCCIÓN

“ 'Nem aqueles que se ocupam na autorrealização, apreciando a refulgência Brahman do Senhor, nem aqueles que se ocupam no serviço devocional, aceitando a Suprema Personalidade de Deus como amo, nem tampouco aqueles que se encontram nas garras de Māyā, julgando o Senhor uma pessoa comum, não podem compreender que certas personalidades excelsas — após acumularem volumes de atividades piedosas — estão agora brincando com o Senhor em amizade, como vaqueirinhos.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação feita por Śukadeva Gosvāmī (*Bhāg.* 10.12.11), que apreciou a boa fortuna dos vaqueirinhos que brincavam com Kṛṣṇa e comiam com Ele às margens do Yamunā.

madhya.8.76

prabhu kahe,--"eho uttama, āge kaha āra" rāya kahe,
"vātsalya-prema--sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eho uttama–isto é muito bom; āge–ainda mais adiante; kaha–fala; āra–mais; rāya kahe–Rāya respondeu; vātsalya-prema–serviço amoroso ao Senhor na etapa do amor paternal; sarva-sādhya-sāra–a etapa perfeccional mais elevada.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Esta afirmação é muito boa, mas, por favor, prossegue ainda mais." Rāmānanda Rāya então respondeu: "O serviço amoroso ao Senhor na relação parental é a etapa perfeccional mais elevada."

SIGNIFICADO

A etapa do serviço amoroso ao Senhor em afeição paternal é uma etapa avançada do amor em fraternidade. Na relação fraternal há um senso de igualdade, mas, quando esse senso de igualdade avança em afeição, a pessoa atinge a plataforma do amor parental. A esse respeito, cita-se o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.46), no qual Śukadeva Gosvāmī manifesta sua apreciação pelo intenso amor de Nanda Mahārāja e de mãe Yaśodā por Kṛṣṇa.

madhya.8.77

nandaḥ kim akarod brahman śreya evaṁ mahodayam yaśodā vā mahā-bhāgā papau yasyāḥ stanaṁ hariḥ

PALABRA POR PALABRA

nandaḥ–Nanda Mahārāja; kim–que; akarot–realizou; brahman–ó brāhmaṇa; śreyaḥ–atividades auspiciosas; evam–assim; mahā-udayam–elevando-se a uma posição tão exaltada como a de pai de Kṛṣṇa; yaśodā–mãe Yaśodā; vā–ou; mahā-bhāgā–muito afortunada; papau–bebeu; yasyāḥ–de quem; stanam–os seios; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya prosseguiu: " 'Ó brāhmaṇa, que atividades piedosas realizou Nanda Mahārāja, pelas quais recebeu como seu filho a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que atividades piedosas realizou mãe Yaśodā, pelas quais a Absoluta Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a chamou de "mãe" e sugou-lhe os seios?'

madhya.8.78

nemaṁ viriñco na bhavo na śrīr apy aṅga-saṁśrayā prasādaṁ
lebhire gopī yat tat prāpa vimukti-dāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; imam–este (amor a Deus); viriñcaḥ–o Senhor Brahmā; na–não; bhavaḥ–o Senhor Śiva; na–nem; śrīḥ–a deusa da fortuna; api–mesmo; aṅga–no peito de Viṣṇu; saṁśrayā–que está abrigada; prasādam–favor; lebhire–obtiveram; gopī–mãe Yaśodā; yat–o qual;

tat–aquele; prāpa–obteve; vimukti-dāt–daquele que concede a liberação.

TRADUCCIÓN

" 'O favor que mãe Yaśodā obteve de Śrī Kṛṣṇa, o outorgador da liberação, jamais foi obtido nem mesmo pelo Senhor Brahmā ou pelo Senhor Śiva, nem mesmo pela deusa da fortuna, que sempre permanece no peito da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.20). Kṛṣṇa concordou em ser amarrado por mãe Yaśodā depois que ela desistiu de tentar amarrar Kṛṣṇa com cordas. Esta é outra apreciação feita por Śukadeva Gosvāmī em sua narração dos passatempos de Kṛṣṇa diante de Mahārāja Parīkṣit.

madhya.8.79

prabhu kahe, "eho uttama, āge kaha āra" rāya kahe, "kāntā-prema sarva-sādhya-sāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; eho uttama–isto é muito bom; āge–adiante; kaha–fala; āra–mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; kāntā-prema–serviço amoroso entre marido e mulher; sarva-sādhya-sāra–a etapa perfeccional mais elevada.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Tuas afirmações estão certamente ficando cada vez melhores, uma após a outra, mas, sobrepujando todas elas, há outra doçura transcendental, e podes falar dela como a mais sublime." Rāmānanda Rāya então respondeu: "O apego conjugal por Kṛṣṇa é a posição máxima no amor a Deus.

SIGNIFICADO

Em geral, o amor a Deus é desprovido da intimidade da posse. No caso do amor em servidão, há falta de confiança. Há falta de afeição acrescida na relação fraternal, mas, quando essa afeição aumenta na relação parental, há, ainda assim, falta de completa liberdade. Contudo, quando a pessoa se torna um amante conjugal de Kṛṣṇa, tudo o que falta nas outras relações manifesta-se por completo. O amor a Deus nada carece na etapa conjugal. O resumo deste verso é que o amor parental a Deus é certamente mais elevado que o amor fraternal e que o amor conjugal é ainda mais elevado. Foi quando Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que fosse mais além que ele chegou ao ponto da relação conjugal, que é a etapa perfeccional mais elevada do amor transcendental.

madhya.8.80

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha- labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-sundarīṇām

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–este; śriyaḥ–da deusa da fortuna; aṅge–no peito; u–ai; nitānta-rateḥ–que é muito intimamente relacionada; prasādaḥ–o favor; svaḥ–dos planetas celestiais; yoṣitām–das mulheres; nalina–da flor de lótus; gandha–tendo o aroma; rucām–e o brilho corpóreo; kutaḥ–muito menos; anyāḥ–outras; rāsa-utsave–no festival da dança da rāsa; asya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; bhuja-daṇḍa–pelos braços; gṛhīta–abraçados; kaṇṭha–seus pescoços; labdha-āśiṣām–que alcançaram tal bênção; yaḥ–a qual; udagāt–tornou-se manifesta; vraja-sundarīṇām–das belas gopīs, as transcendentais moças de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

" 'Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava dançando com as gopīs na rāsa-līlā, Ele lhes envolveu os pescoços com os braços e as abraçou. Esse favor transcendental jamais foi concedido à deusa da fortuna ou às outras consortes no mundo espiritual. Tampouco tal coisa foi sequer imaginada pelas mais belas moças dos planetas celestiais, cujo brilho corpóreo e cujo aroma se assemelham à flor de lótus. E o que dizer das mulheres

mundanas, que podem ser muito, muito belas segundo a estimativa material?'

SIGNIFICADO

Este verso (*Bhāg*. 10.47.60) foi falado por Uddhava quando ele visitou Śrī Vṛndāvana para entregar uma mensagem de Kṛṣṇa às gopīs. Uddhava permaneceu em Vṛndāvana para observar os movimentos das gopīs ali. Quando viu o amor extático por Kṛṣṇa em separação manifestado pelas gopīs, ele apreciou o amor supremo delas e, portanto, expressou seus sentimentos neste verso. Ele admitiu que a fortuna das gopīs não poderia ser comparada nem mesmo à fortuna da deusa da fortuna, isto para não falar das belas moças dos planetas celestiais.

madhya.8.81

tāsām āvirabhūc chauriḥ smayamāna-mukhāmbujaḥ
pītāmbara-dharaḥ sragvī sākṣān manmatha-manmathaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāsām–entre elas; āvirabhūt–apareceu; śauriḥ–o Senhor Kṛṣṇa; smayamāna–sorridente; mukha-ambujaḥ–com um rosto semelhante a uma flor de lótus; pīta-ambara-dharaḥ–usando vestes amarelas; sragvī–enguirlandado com flores; sākṣāt–diretamente; manmatha–do Cupido; manmathaḥ–o confundidor.

TRADUCCIÓN

“ 'De repente, devido aos sentimentos de saudade delas, o Senhor Kṛṣṇa apareceu entre as gopīs, vestido com roupas amarelas e usando uma guirlanda de flores. Seu rosto de lótus sorria, e Ele atraía diretamente a mente do Cupido.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.2). Enquanto a dança da *rāsa* prosseguia, Kṛṣṇa desapareceu subitamente, e as *gopīs* ficaram tão dominadas, devido à separação dEle e a seu intenso amor por Ele, que Kṛṣṇa Se viu obrigado a aparecer novamente.

madhya.8.82

kṛṣṇa-prāptira upāya bahu-vidha haya

kṛṣṇa-prāpti-tāratamya bahuta āchaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-prāptira–de alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa; upāya–os meios; bahu-vidha–vários; haya–há; kṛṣṇa-prāpti–de alcançar o favor do Senhor Kṛṣṇa; tāratamya–comparações; bahuta–várias; āchaya–há.

TRADUCCIÓN

"Há vários meios e processos pelos quais se pode alcançar o favor do Senhor Kṛṣṇa. Todos esses processos transcendentais serão estudados do ponto de vista de sua importância comparativa.

madhya.8.83

kintu yāṅra yei rasa, sei sarvottama

taṭa-stha hañā vicārile, āche tara-tama

PALABRA POR PALABRA

kintu–não obstante; yāṅra–de alguns devotos; yei rasa–qualquer que seja a doçura das trocas de amor; sei–essa; sarva-uttama–a melhor; taṭa-stha–neutro; hañā–estando; vicārile–se considerar; āche–há; tara-tama–níveis inferiores e superiores.

TRADUCCIÓN

"É verdade que qualquer relação que um determinado devoto tenha com o Senhor é a melhor para ele; ainda assim, quando estudamos todos os diferentes métodos a partir de uma posição neutra, podemos compreender que há graus superiores e inferiores de amor.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que este verso não defende a invenção caprichosa de algum método de amor a Deus. Semelhantes invenções não podem ser aceitas como supremas. De fato, tais fabricações não são recomendadas nestes versos. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.101):

> *śruti-smṛti-purāṇādi-*
> *pañcarātra-vidhiṁ vinā*
> *aikāntikī harer bhaktir*
> *utpātāyaiva kalpate*

Ele menciona claramente neste verso que é preciso consultar a literatura Védica e outras literaturas suplementares e seguir a conclusão dos *Vedas*. Uma atitude devocional inventada simplesmente cria perturbações no reino transcendental. Se uma pessoa demasiadamente apegada à vida familiar adota o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou a consciência de Kṛṣṇa para ganhar a vida, sua atividade é certamente ofensiva. Ninguém deve tornar-se um *guru* de casta e vender *mantras* em benefício de fregueses mundanos, nem deve fazer discípulos como meio de subsistência. Todas essas atividades são ofensivas. Não se deve ganhar a vida formando um grupo profissional para realizar o canto congregacional, nem se deve prestar serviço devocional quando se está apegado à sociedade, à amizade e ao amor mundanos. Tampouco se deve depender da chamada etiqueta social. Tudo isso é especulação mental. Nenhuma dessas coisas

pode comparar-se ao serviço devocional imaculado. Ninguém pode comparar o serviço devocional imaculado, a consciência de Kṛṣṇa, às atividades mundanas. Há muitos grupos desautorizados que fingem pertencer ao culto de Śrī Caitanya, e alguns são conhecidos como *āula, bāula, kartābhajā, neḍā, daraveśa, sāṅi, sakhībhekī, smārta, jāta-gosāñi, ativāḍi, cūḍādhārī* e *gaurāṅga-nāgari*.

Além disso, há aqueles que tomam como genuínas as opiniões dos *gosvāmīs* de casta acerca de tais grupos, comparando essas opiniões às dos seis Gosvāmīs, encabeçados por Śrī Rūpa e Śrī Sanātana. Isso é simplesmente outro processo enganador. Há também não devotos que compõem canções desautorizadas, que estabelecem diferentes templos por dinheiro, que adoram a Deidade como sacerdotes assalariados, que aceitam o bramanismo de casta como tudo o que existe e que não conhecem o valor de um vaiṣṇava puro. Na verdade, os *brāhmaṇas* de casta da comunidade *smārta* opõem-se aos princípios do *Sātvata-pañcarātra*. Ademais, há muitos māyāvādīs e pessoas demasiadamente apegadas ao gozo material dos sentidos. Nenhum deles pode comparar-se a uma pessoa puramente ocupada em pregar a consciência de Kṛṣṇa. Toda pessoa consciente de Kṛṣṇa esforça-se constantemente por utilizar diferentes recursos transcendentais a serviço do Senhor. Tal devoto renuncia a todo gozo material e dedica-se por completo ao serviço de seu mestre espiritual e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele pode ser um celibatário perfeito, um chefe de família controlado, um *vānaprastha* regulado ou um

tridaṇḍi-sannyāsī na ordem renunciada. Isso não importa. Os pseudotranscendentalistas e os devotos puros não podem ser comparados, nem se pode argumentar que uma pessoa possa inventar seu próprio modo de adoração.

O propósito de se apresentar este verso exige a explicação das posições comparativas das doçuras transcendentais conhecidas como *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Todos esses *rasas,* ou doçuras, situam-se na plataforma transcendental. Os devotos puros refugiam-se em uma delas e, dessa maneira, progridem na vida espiritual. Na verdade, só é possível abrigar-se em tais doçuras espirituais quando se está completamente livre de contaminação do apego material. Quando a pessoa se livra por completo do apego material, os sentimentos das doçuras transcendentais despertam no coração do devoto. Isso é *svarūpa-siddhi,* a perfeição da relação eterna da pessoa com o Senhor Supremo. *Svarūpa-siddhi,* a relação eterna com o Senhor Supremo, pode situar-se em uma das doçuras transcendentais. Cada uma delas é tão perfeita quanto as outras. Contudo, mediante um estudo comparativo, uma pessoa imparcial pode perceber que a doçura de servidão é melhor que a doçura de neutralidade. A doçura de fraternidade é melhor que a doçura de servidão. De modo semelhante, a doçura parental é melhor que a de fraternidade. Acima de todas essas doçuras está a doçura de amor conjugal. No entanto, todas elas estão espiritualmente situadas na mesma plataforma, porque todas essas relações de perfeição em amor baseiam-se em um ponto central — Kṛṣṇa.

Essas doçuras não podem ser comparadas aos sentimentos que se obtêm da adoração aos semideuses. Kṛṣṇa é um, mas os semideuses são diferentes. Eles são materiais. O amor por Kṛṣṇa não pode ser comparado ao amor material pelos diferentes semideuses. Por estarem na plataforma material, os māyāvādīs recomendam a adoração a Śiva ou a Durgā e dizem que adorar Kālī e adorar Kṛṣṇa são a mesma coisa. Contudo, na plataforma espiritual, não há adoração aos semideuses. O único objeto adorável é Kṛṣṇa. Por conseguinte, embora não haja diferença entre um devoto em *śānta-rasa* ou *dāsya-rasa, vātsalya-rasa* ou *mādhurya-rasa,* ainda assim é possível fazer um estudo comparativo da intensidade do amor nessas diferentes posições transcendentais. Por exemplo, pode-se dizer que o *dāsya-rasa* é melhor que o *śānta-rasa,* mas em ambos existe amor transcendental por Deus. De modo semelhante, podemos julgar que o amor a Deus em fraternidade é melhor que o amor a Deus em neutralidade e servidão. Igualmente, o amor a Deus em afeição parental é melhor que o amor em fraternidade. E, como se afirmou antes, o amor a Deus no *rasa* conjugal é superior ao do *rasa* parental.

A análise dos diferentes tipos de amor a Deus foi feita por *ācāryas* peritos, que conhecem tudo sobre o serviço devocional na plataforma transcendental. Infelizmente, pessoas inexperientes e desautorizadas do mundo mundano, não compreendendo a posição transcendental do amor puro, tentam encontrar algum defeito material no processo transcendental. Isso é mera insolência da parte de pessoas espiritualmente

inexperientes. Semelhante atitude de apontar defeitos é sintomática de infelizes polemistas mundanos.

madhya.8.84

yathottaram asau svāda- viśeṣollāsa-mayy api ratir vāsanayā svādvī bhāsate kāpi kasyacit

PALABRA POR PALABRA

yathā uttaram–um após outro; asau–aquele; svāda-viśeṣa–de gostos específicos; ullāsa–agradável; mayī–dotado de; api–embora; ratiḥ–o amor; vāsanayā–pelo desejo; svādvī–doce; bhāsate–aparece; kā api–alguém; kasyacit–um deles.

TRADUCCIÓN

" 'O amor crescente é experimentado em vários gostos, um acima do outro. Mas aquele amor que tem o gosto mais elevado na gradual sucessão de desejos manifesta-se na forma de amor conjugal.'

SIGNIFICADO

Este verso provém do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.38) de Śrīla Rūpa Gosvāmī, e também aparece no *Ādi-līlā*, Capítulo Quatro, verso 45.

madhya.8.85

pūrva-pūrva-rasera guṇa--pare pare haya

dui-tina gaṇane pañca paryanta bāḍaya

PALABRA POR PALABRA

pūrva-pūrva–de cada anterior; rasera–da doçura; guṇa–as qualidades; pare pare–em cada subsequente; haya–há; dui-tina–dois e depois três; gaṇane–na contagem; pañca–cinco; paryanta–até; bāḍaya–aumenta.

TRADUCCIÓN

"Há uma ordem gradual de aprimoramento nas doçuras transcendentais, das iniciais às posteriores. Em cada doçura subsequente, as qualidades das doçuras anteriores manifestam-se, contando de dois, depois três, até o ponto de cinco qualidades completas.

madhya.8.86

guṇādhikye svādādhikya bāḍe prati-rase

śānta-dāsya-sakhya-vātsalyera guṇa madhurete vaise

PALABRA POR PALABRA

guṇa-ādhikye–pelo aumento das qualidades transcendentais; svāda-ādhikya–o aumento do gosto; bāḍe–aumenta; prati-rase–em

cada doçura; śānta–da neutralidade; dāsya–da servidão; sakhya–da fraternidade; vātsalyera–e do afeto paternal; guṇa–as qualidades; madhurete–na doçura conjugal; vaise–aparecem.

TRADUCCIÓN

"À medida que as qualidades aumentam, o gosto também aumenta em todas e cada uma das doçuras. Portanto, as qualidades encontradas no śānta-rasa, no dāsya-rasa, no sakhya-rasa e no vātsalya-rasa manifestam-se todas no amor conjugal [mādhurya-rasa].

madhya.8.87

ākāśādira guṇa yena para-para bhūte

dui-tina krame bāḍe pañca pṛthivīte

PALABRA POR PALABRA

ākāśa-ādira–do céu, do ar e assim por diante; guṇa–as qualidades; yena–assim como; para-para–um após outro; bhūte–nos elementos materiais; dui-tina–dois e depois três; krame–por gradações; bāḍe–aumentam; pañca–todas as cinco; pṛthivīte–na terra.

TRADUCCIÓN

"As qualidades nos elementos materiais — céu, ar, fogo, água e terra — aumentam uma após outra por um

processo gradual de uma, duas e três, e, no último estágio, no elemento terra, todas as cinco qualidades tornam-se completamente visíveis.

madhya.8.88

paripūrṇa-kṛṣṇa-prāpti ei 'premā' haite

ei premāra vaśa kṛṣṇa--kahe bhāgavate

PALABRA POR PALABRA

paripūrṇa–completamente pleno; kṛṣṇa-prāpti–o alcance dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; ei–este; premā–amor a Deus; haite–a partir de; ei premāra–deste tipo de amor a Deus; vaśa–sob o controle; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kahe–diz-se; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

"O alcance completo dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa torna-se possível pelo amor a Deus, especificamente o mādhurya-rasa, ou amor conjugal. O Senhor Kṛṣṇa é de fato cativado por este padrão de amor. Isso se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

SIGNIFICADO

Para explicar a qualidade suprema do amor conjugal, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī dá o exemplo dos elementos

materiais — céu, ar, fogo, água e terra. No céu (espaço), existe a qualidade do som. De modo semelhante, no ar existem as qualidades do som e do tato. No fogo, há três qualidades — som, tato e forma. Na água, há quatro qualidades — som, tato, forma e sabor. Finalmente, na terra estão todas as cinco qualidades — som, tato, forma, sabor e também aroma. Pode-se ver, então, que a qualidade do céu está em todos — a saber, no ar, no fogo, na água e na terra. Na terra, podemos encontrar todas as qualidades da natureza material. O mesmo pode ser aplicado ao *rasa* conhecido como *mādhurya-rasa,* o amor conjugal. No amor conjugal, existem as qualidades de neutralidade, servidão, fraternidade e paternidade, bem como o próprio amor conjugal. A conclusão é que, por meio do amor conjugal, o Senhor fica plenamente satisfeito.

O amor conjugal (*mādhurya-rasa*) também é conhecido como *śṛṅgāra-rasa*. É a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam* que, na combinação completa de serviço amoroso ao Senhor — isto é, no amor conjugal —, o Senhor Supremo concorda plenamente em ficar sob o controle do devoto. A forma mais elevada de amor conjugal é representada por Śrīmatī Rādhārāṇī; portanto, nos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, podemos ver que Kṛṣṇa está sempre subjugado pela influência de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.89

mayi bhaktir hi bhūtānām amṛtatvāya kalpate diṣṭyā yad āsīn
mat-sneho bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi–a Mim; bhaktiḥ–serviço devocional; hi–certamente; bhūtānām–de todas as entidades vivas; amṛtatvāya–para tornar-se eterno; kalpate–destina-se; diṣṭyā–afortunadamente; yat–o que; āsīt–há; mat-snehaḥ–afeto por Mim; bhavatīnām–de todas vós; mat-āpanaḥ–o meio de obter Meu favor.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa disse às gopīs: 'O meio de alcançar Meu favor é o serviço amoroso a Mim, e, afortunadamente, todas vós estais assim ocupadas. Aqueles seres vivos que Me prestam serviço estão habilitados a serem transferidos para o mundo espiritual e a alcançar a vida eterna com conhecimento e bem-aventurança.'

SIGNIFICADO

A realização plena da vida humana está resumida neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.44). Há duas palavras importantes neste verso: bhakti (serviço devocional) e amṛtatva (vida eterna). O objetivo da vida humana é alcançar a posição natural de vida eterna. Essa vida eterna só pode ser alcançada pelo serviço devocional.

madhya.8.90

kṛṣṇera pratijñā dṛḍha sarva-kāle āche

ye yaiche bhaje, kṛṣṇa tāre bhaje taiche

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; pratijñā–a promessa; dṛḍha–firme; sarva-kāle–em todos os tempos; āche–há; ye–qualquer um; yaiche–assim como; bhaje–presta serviço; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāre–a ele; bhaje–reciproca com; taiche–assim por todo o tempo.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa fez uma promessa firme para todos os tempos. Se alguém Lhe presta serviço, Kṛṣṇa, em correspondência, concede-lhe igual medida de êxito no serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

É uma ideia completamente equivocada pensar que se pode adorar Kṛṣṇa sob qualquer forma ou de qualquer maneira e, ainda assim, alcançar o resultado último de receber o favor do Senhor. Essa é uma decisão tomada por materialistas grosseiros. Em geral, tais homens dizem que cada qual pode inventar seu próprio modo de adorar o Senhor Supremo e que qualquer tipo de adoração é suficiente para a pessoa aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Certamente, há diferentes meios para alcançar diferentes resultados nas atividades fruitivas, no conhecimento especulativo, no *yoga* místico e na austeridade. Por isso, homens rudes dizem que, se alguém adotar qualquer um desses métodos, alcançará o favor da Suprema Personalidade

de Deus. Eles alegam que não importa que tipo de método se adote. Dá-se um exemplo geral: se alguém deseja chegar a determinado lugar, há muitas estradas que conduzem até lá, e a pessoa pode ir a esse lugar por qualquer uma dessas estradas. De modo semelhante, dizem esses materialistas grosseiros, há diferentes maneiras de alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Eles afirmam que se pode conceber a Suprema Personalidade de Deus como a deusa Durgā, a deusa Kālī, o Senhor Śiva, o semideus Gaṇeśa, o Senhor Rāmacandra, Kṛṣṇa, o Brahman impessoal ou o que for, e que se pode cantar o nome do Senhor de qualquer maneira e sob qualquer forma. Tais materialistas alegam que, como em última análise todos esses nomes e formas são um, o resultado é o mesmo. Eles também dão o exemplo de que um homem que tem diferentes nomes responderá se for chamado por qualquer um deles. Portanto, alegam eles, não há necessidade de se cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Se alguém cantar o nome de Kālī, Durgā, Śiva, Gaṇeśa ou de qualquer outro, o resultado será o mesmo.

Semelhantes alegações feitas pelos especuladores mentais são, sem dúvida, muito agradáveis aos especuladores mentais, mas aqueles que realmente têm conhecimento não admitem tais conclusões, que vão contra a autoridade dos *śāstras*. Um *ācārya* genuíno certamente não aceitará semelhante conclusão. Como Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.25):

> *yānti deva-vratā devān*
> *pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*

bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses, aqueles que adoram os antepassados vão até os antepassados, aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres, e aqueles que Me adoram viverão coMigo." (Bg. 9.25)

Somente os devotos do Senhor podem ser admitidos em Seu reino — não os adoradores de semideuses, os *karmīs,* os *yogīs* nem ninguém mais. Uma pessoa que deseja elevar-se aos planetas celestiais adora vários semideuses, e a natureza material pode comprazer-se em oferecer a tais devotos as posições que eles desejam. A natureza material dá à pessoa a sua própria natureza, pela qual ela aumenta a afeição por diferentes tipos de semideuses. Contudo, o *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.20) diz que a adoração aos semideuses destina-se a homens que perderam toda a inteligência:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações específicas de adoração conforme suas próprias naturezas."

Embora a pessoa possa elevar-se aos planetas celestiais, os resultados de semelhante bênção são limitados:

> *anta-vat tu phalaṁ teṣāṁ*
> *tad bhavaty alpa-medhasām*
> *devān deva-yajo yānti*
> *mad-bhaktā yānti mām api*

"Homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários. Aqueles que adoram os semideuses vão aos planetas dos semideuses, mas Meus devotos alcançam, em última análise, Meu planeta supremo." (Bg. 7.23)

Elevar-se aos planetas celestiais ou a outros planetas materiais não significa alcançar uma vida eterna de conhecimento e bem-aventurança. No fim do mundo material, todas as conquistas de elevação material também terminarão. Mais uma vez, segundo Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.55), somente aqueles que se ocupam em Seu serviço devocional amoroso serão admitidos no mundo espiritual e voltarão ao Supremo, e não outros:

> *bhaktyā mām abhijānāti*
> *yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*
> *tato māṁ tattvato jñātvā*
> *viśate tad-anantaram*

"É unicamente por meio do serviço devocional que alguém pode compreender-Me como sou, como a Suprema

Personalidade de Deus. E quando, mediante tal devoção, a pessoa está em plena consciência de Mim, ela pode entrar no reino de Deus."

Os impersonalistas não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus; portanto, não lhes é possível entrar no reino espiritual de Deus e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Na verdade, alcançam-se diferentes resultados por diferentes meios. Não é verdade que todas as conquistas sejam a mesma coisa. Os interessados nos quatro princípios de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* não podem ser comparados aos interessados no serviço devocional imaculado ao Senhor. Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2) diz:

> *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo*
> *nirmatsarāṇāṁ satāṁ*
> *vedyaṁ vāstavam atra vastu śiva-daṁ tāpa-*
> *trayonmūlanam*
> *śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kiṁ vā parair*
> *īśvaraḥ*
> *sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-*
> *kṣaṇāt*

"Rejeitando por completo todas as atividades religiosas materialmente motivadas, este *Bhāgavata Purāṇa* propõe a verdade mais elevada, que é compreensível para aqueles devotos que têm o coração puro. A verdade mais elevada é a realidade distinta da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade

desarraiga as três espécies de misérias. Este belo *Bhāgavatam,* compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, é suficiente em si mesmo para a compreensão de Deus. Assim que alguém ouve atenta e submissamente a mensagem do *Bhāgavatam,* apega-se ao Senhor Supremo."

Aqueles que aspiram à liberação tentam fundir-se no Brahman impessoal. Com esse fim, executam cerimônias religiosas ritualísticas, mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* considera isso um processo enganador. De fato, tais pessoas jamais podem sonhar em voltar ao lar, voltar ao Supremo. Há um abismo de diferença entre a meta de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* e a meta do serviço devocional.

A deusa Durgā é a deidade superintendente deste mundo material, que é feito de elementos materiais. Os semideuses são apenas diferentes diretores ocupados em operar os departamentos das atividades materiais, e eles estão sob a influência da mesma energia material. As potências internas de Kṛṣṇa, porém, nada têm a ver com a criação deste mundo material cósmico. O mundo espiritual e todas as atividades espirituais estão sob a direção da energia interna, espiritual, e tais atividades são realizadas por *Yogamāyā,* a energia espiritual. *Yogamāyā* é a energia espiritual, ou interna, da Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão interessados em ser promovidos ao mundo espiritual e em ocupar-se no serviço do Senhor alcançam a perfeição espiritual sob o controle de *Yogamāyā*. Aqueles que estão interessados na promoção

material ocupam-se em cerimônias religiosas ritualísticas e no desenvolvimento econômico para incrementar a gratificação dos sentidos. Em última análise, eles tentam fundir-se na existência impessoal do Senhor. Tais pessoas geralmente se tornam impersonalistas. Elas se interessam em adorar o Senhor Śiva ou a deusa Durgā, mas seu retorno é cem por cento materialista.

Seguindo o exemplo das *gopīs,* os devotos às vezes adoram a deusa Kātyāyanī, mas compreendem que Kātyāyanī é uma encarnação de *Yogamāyā*. As *gopīs* adoraram Kātyāyanī, *Yogamāyā,* para obter Kṛṣṇa como esposo. Por outro lado, afirma-se na escritura *Sapta-śatī* que um rei *kṣatriya* chamado Suratha e um rico *vaiśya* chamado Samādhi adoraram a natureza material na forma da deusa Durgā para alcançar a perfeição material. Se alguém tenta misturar a adoração de *Yogamāyā* com a de *Mahāmāyā,* considerando-as a mesma coisa, não demonstra realmente uma inteligência muito elevada. A ideia de que tudo é um é uma espécie de tolice em que se comprazem aqueles com menos substância cerebral. Tolos e patifes dizem que a adoração de *Yogamāyā* e a de *Mahāmāyā* são a mesma coisa. Essa conclusão é simplesmente o resultado de especulação mental e não tem nenhum efeito prático. No mundo material, às vezes se dá um título elevado a algo completamente sem valor; na Bengala, isso é conhecido como dar a uma criança cega um nome como Padmalocana, que significa "de olhos de lótus". Pode-se tolamente chamar uma criança cega de Padmalocana, mas semelhante denominação não tem significado algum.

No mundo espiritual, o Senhor Absoluto é sempre idêntico a Seu nome, fama, forma, qualidades e passatempos. Tal identidade é impossível no mundo material, onde o nome de uma pessoa é diferente da própria pessoa. O Senhor Supremo tem muitos santos nomes, como Paramātmā, Brahman e "o criador", mas quem adora o Senhor como o criador não pode compreender a relação entre o devoto e o Senhor nos cinco tipos de doçura transcendental, nem pode compreender a concepção de Kṛṣṇa. Não se podem compreender as seis opulências transcendentais do Senhor simplesmente por se entender a Suprema Personalidade de Deus como Brahman impessoal.

A percepção impessoal da Verdade Absoluta é certamente transcendental, mas isso não significa que quem alcançou essa percepção possa compreender a forma *sac-cid-ānanda* do Senhor. De modo semelhante, a percepção de Paramātmā — a percepção da expansão plenária da Verdade Absoluta dentro do coração de todos — também é uma compreensão incompleta da Verdade Absoluta. Mesmo um devoto da Personalidade de Deus Nārāyaṇa não pode realmente compreender os atrativos traços transcendentais de Kṛṣṇa. De fato, um devoto de Kṛṣṇa apegado aos sublimes traços atrativos do Senhor não considera Nārāyaṇa muito importante. Quando as *gopīs* às vezes viam Kṛṣṇa na forma de Nārāyaṇa, elas não se sentiam muito atraídas por Ele. As *gopīs* jamais se dirigiam a Kṛṣṇa como Rukmiṇī-ramaṇa. Os devotos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana dirigem-se a Ele como Rādhāramaṇa, Nandanandana e Yaśodānandana, mas não como Vasudeva-nandana ou Devakī-nandana. Embora, segundo a

concepção material, Nārāyaṇa, Rukmiṇī-ramaṇa e Kṛṣṇa sejam a mesma coisa, no mundo espiritual não se pode usar o nome Rukmiṇī-ramaṇa ou Nārāyaṇa em lugar do nome Kṛṣṇa. Se alguém o faz devido a um pobre fundo de conhecimento, sua doçura com o Senhor torna-se espiritualmente defeituosa e chama-se *rasābhāsa,* uma superposição de doçuras transcendentais. O devoto avançado que realmente compreendeu os traços transcendentais do Senhor não cometerá o erro de criar uma situação de *rasābhāsa* usando um nome em lugar de outro. Devido à influência de Kali-yuga, há muito *rasābhāsa* em nome da extravagância e da mentalidade liberal. Semelhante fanatismo não é muito apreciado pelos devotos puros.

madhya.8.91

ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–eles; yathā–conforme; mām–a Mim; prapadyante–rendem-se; tān–a eles; tathā eva–na mesma proporção; bhajāmi–concedo Meu favor; aham–Eu; mama–Meu; vartma–caminho; anuvartante–seguem; manuṣyāḥ–os homens; pārtha–Meu querido Arjuna; sarvaśaḥ–em todos os aspectos.

TRADUCCIÓN

"Segundo o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* [4.11]: 'A todos que se rendem a Mim, Eu recompenso proporcionalmente. Todos seguem Meu caminho sob todos os aspectos, ó filho de Pṛthā.'

madhya.8.92

ei 'preme'ra anurūpa nā pāre bhajite ataeva 'ṛṇī' haya--kahe bhāgavate

PALABRA POR PALABRA

ei–este; premera–de amor a Deus; anurūpa–exatamente na proporção; nā–não; pāre–é capaz; bhajite–de retribuir; ataeva–portanto; ṛṇī–devedor; haya–torna-se; kahe–afirma-se; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

"No *Śrīmad-Bhāgavatam* [10.32.22] afirma-se que o Senhor Kṛṣṇa não pode retribuir proporcionalmente o serviço devocional no mādhurya-rasa; portanto, Ele sempre permanece devedor de tais devotos.

madhya.8.93

na pāraye 'haṁ niravadya-saṁyujāṁ sva-sādhu-kṛtyaṁ
vibudhāyuṣāpi vaḥ yā mābhajan durjara-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścya tad vaḥ pratiyātu sādhunā

PALABRA POR PALABRA

na–não; pāraye–sou capaz; aham–Eu; niravadya–sem duplicidade; saṁyujām–encontro; sva-sādhu-kṛtyam–vossas próprias atividades honestas; vibudha-āyuṣā api–mesmo com uma duração de vida como a dos semideuses; vaḥ–vós; yā–que; mā–a Mim; abhajan–adorastes; durjara–difíceis de transpor; geha–da vida doméstica; śṛṅkhalāḥ–as cadeias; saṁvṛścya–rompendo; tat–essa; vaḥ–vossa; pratiyātu–que haja uma retribuição; sādhunā–pelas atividades piedosas.

TRADUCCIÓN

"Quando as gopīs ficaram tomadas de insatisfação devido à ausência do Senhor Kṛṣṇa no rāsa-līlā, Kṛṣṇa retornou a elas e lhes disse: 'Minhas queridas gopīs, nosso encontro está decerto livre de toda contaminação material. Devo admitir que, em muitas vidas, seria impossível para Mim saldar Minha dívida convosco, pois rompestes os grilhões da vida familiar apenas para Me procurar. Em consequência, sou incapaz de vos retribuir. Por isso, contentai-vos com vossas atividades honestas a esse respeito.'

madhya.8.94

yadyapi kṛṣṇa-saundarya--mādhuryera dhurya vraja-devīra saṅge tāṅra bāḍaye mādhurya

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; kṛṣṇa-saundarya–a beleza do Senhor Kṛṣṇa; mādhuryera–de doçura; dhurya–a suprema; vraja-devīra–das gopīs; saṅge–em companhia; tāṅra–Sua; bāḍaye–aumenta; mādhurya–a doçura.

TRADUCCIÓN

"Embora a beleza inigualável de Kṛṣṇa seja a mais elevada doçura do amor a Deus, Sua doçura aumenta ilimitadamente quando Ele está na companhia das gopīs. Em consequência, o intercâmbio de amor de Kṛṣṇa com as gopīs é a mais elevada perfeição do amor a Deus.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa e Seus devotos tornam-se perfeitamente íntimos no amor conjugal a Deus. Nas outras doçuras, o Senhor e os devotos não desfrutam tão perfeitamente da bem-aventurança transcendental. O próximo verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.6) ilustrará este verso.

madhya.8.95

tatrātiśuśubhe tābhir bhagavān devakī-sutaḥ madhye
maṇīnāṁ haimānāṁ mahā-marakato yathā

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; ati-śuśubhe–era muito belo; tābhiḥ–por elas; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; devakī-sutaḥ–o filho de Devakī; madhye–no meio; maṇīnām–de joias valiosas; haimānām–engastadas em ouro; mahā-marakataḥ–a joia chamada marakata; yathā–como.

TRADUCCIÓN

" 'Embora o filho de Devakī, a Suprema Personalidade de Deus, seja também o reservatório de toda espécie de beleza, quando Ele está entre as gopīs torna-se ainda mais belo, pois assemelha-se a uma joia mārakata cercada por ouro e outras joias.' "

madhya.8.96

prabhu kahe,--ei 'sādhyāvadhi' suniścaya kṛpā kari' kaha, yadi āge kichu haya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; ei–este; sādhya-avadhi–o limite máximo de perfeição; su-

niścaya–certamente; kṛpā kari'–sendo misericordioso comigo; kaha–por favor, fala; yadi–se; āge–mais adiante; kichu haya–há algo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Este é certamente o limite da perfeição, mas, por favor, sê misericordioso comigo e fala mais, se houver mais."

madhya.8.97

rāya kahe,--ihāra āge puche hena jane eta-dina nāhi jāni,
āchaye bhuvane

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; ihāra āge–além deste ponto; puche–pergunta; hena–tal; jane–uma pessoa; eta-dina–até hoje; nāhi jāni–eu não conhecia; āchaye–existe; bhuvane–dentro deste mundo material.

TRADUCCIÓN

Rāya Rāmānanda respondeu: "Até hoje eu não conhecia ninguém dentro deste mundo material que pudesse inquirir além deste estágio perfeito do serviço devocional.

madhya.8.98

iṅhāra madhye rādhāra prema--'sādhya-śiromaṇi' yāṅhāra mahimā sarva-śāstrete vākhāni

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra madhye–entre os romances amorosos das gopīs; rādhāra prema–o amor a Deus de Śrīmatī Rādhārāṇī; sādhya-śiromaṇi–a mais elevada perfeição; yāṅhāra–do qual; mahimā–a glorificação; sarva-śāstrete–em toda escritura; vākhāni–a descrição.

TRADUCCIÓN

"Entre os casos amorosos das gopīs", continuou Rāmānanda Rāya, "o amor por Śrī Kṛṣṇa é o mais elevado. De fato, as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī são altamente estimadas em todas as escrituras reveladas.

madhya.8.99

yathā rādhā priyā viṣṇos tasyāḥ kuṇḍaṁ priyaṁ tathā sarva-gopīṣu saivaikā viṣṇor atyanta-vallabhā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; priyā–muito querida; viṣṇoḥ–ao Senhor Kṛṣṇa; tasyāḥ–Seu; kuṇḍam–local de banho; priyam–muito querido; tathā–assim também; sarva-

gopīṣu–entre todas as gopīs; sā–Ela; eva–certamente; ekā–sozinha; viṣṇoḥ–do Senhor Kṛṣṇa; atyanta-vallabhā–muito querida.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais querida de Śrī Kṛṣṇa, Seu local de banho conhecido [Rādhā-kuṇḍa] também Lhe é querido. Entre todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a suprema e muito querida do Senhor Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Este verso provém do *Padma Purāṇa* e está incluído no Laghu-bhāgavatāmṛta (2.1.45), de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Ele também aparece no *Ādi-līlā*, Capítulo Quatro, verso 215, e novamente no *Madhya-līlā*, Capítulo Dezoito, verso 8.

madhya.8.100

anayārādhito nūnaṁ bhagavān harir īśvaraḥ yan no vihāya
govindaḥ prīto yām anayad rahaḥ

PALABRA POR PALABRA

anayā–por Ela; ārādhitaḥ–adorado; nūnam–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–Kṛṣṇa; īśvaraḥ–o Senhor; yat–do qual; naḥ–a nós; vihāya–rejeitando; govindaḥ–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; prītaḥ–satisfeito; yām–a quem; anayat–levou; rahaḥ–um lugar isolado.

TRADUCCIÓN

"Quando as gopīs começaram a conversar entre si, disseram: 'Queridas amigas, a gopī que foi levada por Kṛṣṇa a um lugar isolado deve ter adorado o Senhor mais do que qualquer outra.' "

SIGNIFICADO

O nome Rādhā deriva-se deste verso (*Bhāg*. 10.30.28), das palavras *anayārādhitaḥ*, que significam "por Ela o Senhor é adorado". Às vezes os críticos do *Śrīmad-Bhāgavatam* têm dificuldade em encontrar o santo nome de Rādhārāṇī, mas o segredo está revelado aqui na palavra *ārādhitaḥ*, da qual proveio o nome *Rādhā*. É claro que o nome de Rādhārāṇī é mencionado diretamente em outros *Purāṇas*. A adoração que essa *gopī* oferece a Kṛṣṇa é a mais elevada; por isso Seu nome é Rādhā, ou seja, a adoradora suprema.

madhya.8.101

prabhu kahe--āge kaha, śunite pāi sukhe apūrvāmṛta-nadī vahe tomāra mukhe

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; āge–adiante; kaha–por favor, fala; śunite–ao ouvir; pāi–eu obtenho; sukhe–felicidade; apūrva-amṛta–de néctar sem precedentes; nadī–um rio; vahe–flui; tomāra mukhe–de tua boca.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, continua a falar. Sinto-me muito feliz em ouvir-te, pois um rio de néctar sem precedentes flui de tua boca.

madhya.8.102

curi kari' rādhāke nila gopī-gaṇera ḍare anyāpekṣā haile
premera gāḍhatā nā sphure

PALABRA POR PALABRA

curi kari'–roubando; rādhāke–Śrīmatī Rādhārāṇī; nila–levou; gopī-gaṇera–das gopīs; ḍare–por temor; anya-apekṣā–dependência de outros; haile–se há; premera–do amor; gāḍhatā–a intensidade; nā–não; sphure–manifesta-se.

TRADUCCIÓN

"Durante a dança da rāsa, Śrī Kṛṣṇa não trocou romances amorosos com Śrīmatī Rādhārāṇī devido à presença das outras gopīs. Por causa da dependência das outras, a intensidade do amor entre Rādhā e Kṛṣṇa não se manifestava. Por isso, Ele A levou furtivamente.

SIGNIFICADO

Por receio das outras *gopīs*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa levou Śrīmatī Rādhārāṇī a um lugar isolado. A esse respeito, o verso *kaṁsārir*

api (o seguinte verso 106) será citado do *Gīta-govinda* de Jayadeva Gosvāmī.

madhya.8.103

rādhā lāgi' gopīre yadi sākṣāt kare tyāga tabe jāni,--rādhāya kṛṣṇera gāḍha-anurāga

PALABRA POR PALABRA

rādhā lāgi'–em prol de Śrīmatī Rādhārāṇī; gopīre–as gopīs; yadi–se; sākṣāt–diretamente; kare–faz; tyāga–rejeição; tabe–então; jāni–podemos compreender; rādhāya–por Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; gāḍha–intensa; anurāga–afeição.

TRADUCCIÓN

"Se o Senhor Kṛṣṇa rejeitou a companhia das outras gopīs em prol de Śrīmatī Rādhārāṇī, podemos compreender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa tem intensa afeição por Ela."

madhya.8.104

rāya kahe,--tabe śuna premera mahimā tri-jagate rādhā-premera nāhika upamā

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; tabe–então; śuna–por favor, ouve; premera–desse amor; mahimā–as glórias; tri-jagate–dentro dos três mundos; rādhā-premera–dos romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī; nāhika–não há; upamā–comparação.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya continuou: "Ouve, portanto, de mim acerca das glórias dos romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Eles são incomparáveis dentro destes três mundos.

madhya.8.105

gopī-gaṇera rāsa-nṛtya-maṇḍalī chāḍiyā rādhā cāhi' vane phire vilāpa kariyā

PALABRA POR PALABRA

gopī-gaṇera–das gopīs; rāsa-nṛtya–da dança da rāsa; maṇḍalī–o círculo; chāḍiyā–abandonando; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; cāhi'–desejando; vane–na floresta; phire–vagueia; vilāpa–lamentação; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

"Vendo-Se tratada de modo igual a todas as outras gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī manifestou Seu

comportamento ardiloso e deixou o círculo da dança da rāsa. Sentindo falta da presença de Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa ficou muito infeliz e começou a lamentar-se e a vaguear por toda a floresta em busca d'Ela.

madhya.8.106

kaṁsārir api saṁsāra- vāsanā-baddha-śṛṅkhalām rādhām
ādhāya hṛdaye tatyāja vraja-sundarīḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṁsa-āriḥ–o inimigo de Kaṁsa; api–além disso; saṁsāra-vāsanā–desejoso da essência do desfrute (rāsa-līlā); baddha-śṛṅkhalām–estando perfeitamente atraído por tais atividades; rādhām–Śrīmatī Rādhārāṇī; ādhāya–tomando; hṛdaye–dentro do coração; tatyāja–deixou de lado; vraja-sundarīḥ–as demais belas gopīs.

TRADUCCIÓN

"'O Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa, tomou Śrīmatī Rādhārāṇī dentro de Seu coração, pois desejava dançar com Ela. Assim, deixou o palco da dança da rāsa e a companhia de todas as demais belas donzelas de Vraja.'

madhya.8.107

itas tatas tām anusṛtya rādhikām anaṅga-bāṇa-vraṇa-khinna-mānasaḥ kṛtānutāpaḥ sa kalinda-nandinī taṭānta-kuñje viṣasāda mādhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

itaḥ tataḥ–de um lado para outro; tām–a Ela; anusṛtya–buscando; rādhikām–Śrīmatī Rādhārāṇī; anaṅga–de Cupido; bāṇa-vraṇa–pelo ferimento da flecha; khinna-mānasaḥ–cujo coração está ferido; kṛta-anutāpaḥ–arrependido pelo mau comportamento; saḥ–Ele (o Senhor Kṛṣṇa); kalinda-nandinī–do rio Yamunā; taṭa-anta–na beira da margem; kuñje–nos bosques; viṣasāda–lamentou-Se; mādhavaḥ–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"'Afligido pela flecha de Cupido e lamentando infelizmente Seu maltrato a Rādhārāṇī, Mādhava, o Senhor Kṛṣṇa, pôs-Se a procurar Śrīmatī Rādhārāṇī pelas margens do rio Yamunā. Quando não conseguiu encontrá-la, entrou nos bosques de Vṛndāvana e começou a lamentar-Se.'

SIGNIFICADO

Estes dois versos são do Gīta-govinda (3.1, 2), escrito por Jayadeva Gosvāmī.

madhya.8.108

ei dui-ślokera artha vicārile jāni vicārite uṭhe yena amṛtera khani

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; dui–dois; ślokera–dos versos; artha–os significados; vicārile–se considerados; jāni–posso compreender; vicārite–ao considerar; uṭhe–surge; yena–como; amṛtera–de néctar; khani–uma mina.

TRADUCCIÓN

"Simplesmente ao considerar estes dois versos, pode-se compreender que néctar há em tais relações. É exatamente como abrir uma mina de néctar.

madhya.8.109

śata-koṭi gopī-saṅge rāsa-vilāsa tāra madhye eka-mūrtye rahe rādhā-pāśa

PALABRA POR PALABRA

śata-koṭi–centenas de milhares; gopī-saṅge–com as gopīs; rāsa-vilāsa–dançando na dança da rāsa; tāra madhye–entre elas; eka-mūrtye–por uma de Suas formas transcendentais; rahe–permanece; rādhā-pāśa–ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"Embora Kṛṣṇa estivesse no meio de centenas de milhares de gopīs durante a dança da rāsa, Ele ainda Se mantinha em uma de Suas formas transcendentais ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.110

sādhāraṇa-preme dekhi sarvatra 'samatā' rādhāra kuṭila-preme ha-ila 'vāmatā'

PALABRA POR PALABRA

sādhāraṇa-preme–no amor comum a Deus; dekhi–vemos; sarvatra–em toda parte; samatā–igualdade; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; kuṭila-preme–no amor tortuoso a Deus; ha-ila–houve; vāmatā–oposição.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa é igual com todos em Suas relações comuns, mas, devido ao amor extático e conflitante de Śrīmatī Rādhārāṇī, surgiram elementos de oposição.

madhya.8.111

aher iva gatiḥ premṇaḥ svabhāva-kuṭilā bhavet ato hetor ahetoś ca yūnor māna udañcati

PALABRA POR PALABRA

aheḥ–da serpente; iva–como; gatiḥ–o movimento; premṇaḥ–dos romances amorosos; svabhāva–por natureza; kuṭilā–tortuoso; bhavet–é; ataḥ–portanto; hetoḥ–de alguma causa; ahetoḥ–da ausência de causa; ca–e; yūnoḥ–do jovem casal; mānaḥ–a ira; udañcati–surge.

TRADUCCIÓN

"'O progresso das relações amorosas entre um rapaz e uma moça é como o movimento de uma serpente. Por isso, dois tipos de raiva surgem entre um rapaz e uma moça — raiva com causa e raiva sem causa.'

SIGNIFICADO

Durante a dança *rāsa*, havia uma forma de Kṛṣṇa entre cada duas *gopīs*. Contudo, ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī havia apenas um Kṛṣṇa. Ainda que assim fosse, Śrīmatī Rādhārāṇī manifestou desacordo com Kṛṣṇa. Este verso é do *Ujjvala-nīlamaṇi* (*Śṛṅgāra-bheda-kathana* 102), escrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.8.112

krodha kari' rāsa chāḍi' gelā māna kari' tāṅre nā dekhiyā
vyākula haila śrī-hari

PALABRA POR PALABRA

krodha kari'–ficando irada; rāsa chāḍi'–deixando a dança da rāsa; gelā–foi-se; māna kari'–estando ressentida; tāṅre–Śrīmatī Rādhārāṇī; nā dekhiyā–não vendo; vyākula–muito ansioso; haila–ficou; śrī-hari–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Quando Rādhārāṇī deixou a dança da rāsa por ira e ressentimento, o Senhor Śrī Kṛṣṇa ficou muito ansioso, pois não conseguia vê-la.

madhya.8.113

samyak-sāra vāsanā kṛṣṇera rāsa-līlā rāsa-līlā-vāsanāte
rādhikā śṛṅkhalā

PALABRA POR PALABRA

samyak-sāra–o completo e essencial; vāsanā–desejo; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; rāsa-līlā–a dança na rāsa-līlā; rāsa-līlā-vāsanāte–no desejo de dançar a dança da rāsa; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; śṛṅkhalā–o meio de vínculo.

TRADUCCIÓN

"O desejo do Senhor Kṛṣṇa no círculo da rāsa-līlā é perfeitamente completo, mas Śrīmatī Rādhārāṇī é o elo aglutinador desse desejo.

madhya.8.114

tāṅhā vinu rāsa-līlā nāhi bhāya citte maṇḍalī chāḍiyā gelā rādhā anveṣite

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā vinu–sem Ela; rāsa-līlā–a dança da rāsa; nāhi–não; bhāya–ilumina; citte–dentro do coração; maṇḍalī chāḍiyā–deixando o círculo da dança da rāsa; gelā–foi-Se; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; anveṣite–para procurar.

TRADUCCIÓN

"A dança da rāsa não resplandece no coração de Kṛṣṇa sem Śrīmatī Rādhārāṇī. Por isso, Ele também abandonou o círculo da dança da rāsa e saiu à procura d'Ela.

madhya.8.115

itas-tataḥ bhrami' kāhāṅ rādhā nā pāñā viṣāda karena kāma-bāṇe khinna hañā

PALABRA POR PALABRA

itaḥ-tataḥ–de um lado para outro; bhrami'–vagando; kāhāṅ–em parte alguma; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; nā–não; pāñā–encontrando; viṣāda–lamentação; karena–faz; kāma-bāṇe–pela flecha de Cupido; khinna–ferido; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

"Quando Kṛṣṇa saiu à procura de Śrīmatī Rādhārāṇī, vagou de um lado para o outro. Porém, não a encontrando, ficou afligido pela flecha de Cupido e começou a lamentar.

madhya.8.116

śata-koṭi-gopīte nahe kāma-nirvāpaṇa tāhātei anumāni śrī-rādhikāra guṇa

PALABRA POR PALABRA

śata-koṭi–centenas de milhares; gopīte–em meio às gopīs; nahe–não há; kāma-nirvāpaṇa–satisfação da luxúria; tāhātei–dessa maneira; anumāni–podemos imaginar; śrī-rādhikāra guṇa–a qualidade transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"Visto que os desejos amorosos de Kṛṣṇa não eram satisfeitos nem mesmo em meio a centenas de milhares de gopīs e Ele assim buscava por Śrīmatī Rādhārāṇī, podemos facilmente imaginar quão transcendentalmente qualificada Ela é."

madhya.8.117

prabhu kahe--ye lāgi' āilāma tomā-sthāne sei saba tattva-vastu haila mora jñāne

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; ye lāgi'–por causa do que; āilāma–Eu vim; tomā-sthāne–à tua residência; sei saba–todos esses; tattva-vastu–objetos da verdade; haila–tornaram-se; mora–Meu; jñāne–no conhecimento.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: "Aquilo pelo qual vim à tua residência tornou-se agora um objeto da verdade em Meu conhecimento.

madhya.8.118

ebe se jāniluṅ sādhya-sādhana-nirṇaya āge āra āche kichu, śunite mana haya

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; se–isso; jāniluṅ–compreendi; sādhya–do objetivo supremo; sādhana–e do processo; nirṇaya–a determinação; āge–adiante; āra–mais; āche–há; kichu–algo; śunite–ouvir; mana–a mente; haya–deseja.

TRADUCCIÓN

"Agora compreendi o sublime objetivo da vida e o processo de alcançá-lo. Não obstante, penso que há algo mais adiante, e Minha mente deseja obtê-lo.

madhya.8.119

'kṛṣṇera svarūpa' kaha 'rādhāra svarūpa' 'rasa' kon tattva,
'prema'--kon tattva-rūpa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa–os aspectos transcendentais; kaha–fala; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; svarūpa–os aspectos transcendentais; rasa–doçuras; kon–que; tattva–essa verdade; prema–amor a Deus; kon–que; tattva-rūpa–forma verdadeira.

TRADUCCIÓN

"Por favor, explica os aspectos transcendentais de Kṛṣṇa e de Śrīmatī Rādhārāṇī. Explica também a verdade das doçuras transcendentais e a forma transcendental do amor a Deus.

madhya.8.120

kṛpā kari' ei tattva kaha ta' āmāre tomā-vinā keha ihā nirūpite nāre

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kari'–demonstrando tua misericórdia; ei tattva–todas essas verdades; kaha–explica; ta'–certamente; āmāre–a Mim; tomā-vinā–exceto tu; keha–alguém; ihā–isto; nirūpite–explicar; nāre–não é capaz.

TRADUCCIÓN

"Por favor, explica-Me todas essas verdades. À exceção de ti, ninguém pode fazê-lo."

madhya.8.121

rāya kahe,--ihā āmi kichui nā jāni tumi yei kahāo, sei kahi āmi vāṇī

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya disse; ihā–isto; āmi–eu; kichui–coisa alguma; nā–não; jāni–sei; tumi–Tu; yei–o que quer que; kahāo–me fazes dizer; sei–essas; kahi–falo; āmi–eu; vāṇī–palavras.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya respondeu: "Não sei coisa alguma a respeito disto. Simplesmente vibro o som que Tu me fazes proferir.

madhya.8.122

tomāra śikṣāya paḍi yena śuka-pāṭha

sākṣāt īśvara tumi, ke bujhe tomāra nāṭa

PALABRA POR PALABRA

tomāra śikṣāya–por Tua instrução; paḍi–eu recito; yena–como; śuka-pāṭha–a recitação de um papagaio; sākṣāt–diretamente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; tumi–Tu; ke–quem; bujhe–pode compreender; tomāra–Tua; nāṭa–representação dramática.

TRADUCCIÓN

"Limito-me a repetir como um papagaio quaisquer instruções que me tenhas dado. Tu és a própria Suprema Personalidade de Deus. Quem pode compreender Tuas representações dramáticas?

madhya.8.123

hṛdaye preraṇa kara, jihvāya kahāo vāṇī

ki kahiye bhāla-manda, kichui nā jāni

PALABRA POR PALABRA

hṛdaye–dentro do coração; preraṇa–direção; kara–Tu dás; jihvāya–na língua; kahāo–Tu me fazes falar; vāṇī–palavras; ki–o

que; kahiye–estou falando; bhāla-manda–bom ou mau; kichui–algo; nā–não; jāni–eu sei.

TRADUCCIÓN

"Tu me inspiras dentro do coração e me fazes falar com a língua. Não sei se estou falando bem ou mal."

madhya.8.124

prabhu kahe,--māyāvādī āmi ta' sannyāsī

bhakti-tattva nāhi jāni, māyāvāde bhāsi

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; māyāvādī–um seguidor da filosofia māyāvāda; āmi–Eu; ta'–certamente; sannyāsī–alguém na ordem de vida renunciada; bhakti-tattva–as verdades do serviço amoroso transcendental; nāhi–não; jāni–Eu sei; māyāvāde–na filosofia do impersonalismo; bhāsi–Eu flutuo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu disse: "Sou um māyāvādī na ordem de vida renunciada, e nem ao menos sei o que é o serviço amoroso transcendental ao Senhor. Limito-me a flutuar no oceano da filosofia māyāvāda.

madhya.8.125

sārvabhauma-saṅge mora mana nirmala ha-ila

'kṛṣṇa-bhakti-tattva kaha,' tāṅhāre puchila

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-saṅge–na companhia de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mora–Minha; mana–mente; nirmala–esclarecida; ha-ila–tornou-se; kṛṣṇa-bhakti-tattva–as verdades do serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa; kaha–por favor, explica; tāṅhāre–a ele; puchila–Eu indaguei.

TRADUCCIÓN

"Em virtude da associação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Minha mente foi iluminada. Por isso, perguntei a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sobre as verdades do serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa.

madhya.8.126

teṅho kahe--āmi nāhi jāni kṛṣṇa-kathā

sabe rāmānanda jāne, teṅho nāhi ethā

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele respondeu; āmi–eu; nāhi–não; jāni–sei; kṛṣṇa-kathā–tópicos do Senhor Kṛṣṇa; sabe–todos;

rāmānanda–Rāmānanda Rāya; jāne–conhece; teṅho–ele; nāhi–não; ethā–aqui.

TRADUCCIÓN

"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse-Me: 'Na verdade, não conheço os tópicos do Senhor Kṛṣṇa. Todos eles são conhecidos apenas de Rāmānanda Rāya, mas ele não está presente aqui.' "

madhya.8.127

tomāra ṭhāñi āilāṅa tomāra mahimā śuniyā

tumi more stuti kara 'sannyāsī' jāniyā

PALABRA POR PALABRA

tomāra ṭhāñi–à tua presença; āilāṅa–eu vim; tomāra–tuas; mahimā–glórias; śuniyā–ouvindo; tumi–tu; more–a Mim; stuti–louvando; kara–fazes; sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; jāniyā–conhecendo como.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Após ouvir sobre Suas glórias, vim ao Seu lugar. No entanto, o senhor Me oferece palavras de elogio por respeito a um *sannyāsī*, alguém na ordem renunciante de vida.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que uma pessoa mundana, enriquecida por opulências mundanas, deve sempre saber que as opulências transcendentais dos devotos avançados são muito mais importantes do que as opulências materialistas de uma pessoa como ela mesma. Uma pessoa materialista com opulências materiais não deve ser muito orgulhosa nem inchada de vaidade diante de um devoto transcendental. Se alguém se aproxima de um devoto transcendental apoiando-se em sua herança material, opulência, educação e beleza, e não oferece respeito ao devoto avançado do Senhor, o devoto vaiṣṇava pode oferecer respeitos formais a essa pessoa tão inchada de materialismo, mas não lhe transmitirá o conhecimento transcendental. Com efeito, o devoto o vê como um não *brāhmaṇa* ou *śūdra*. Tal pessoa convencida não consegue compreender a ciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa orgulhosa é enganada na vida transcendental e, apesar de ter alcançado uma forma humana, deslizará novamente para condições infernais. Por Seu exemplo pessoal, Śrī Caitanya Mahāprabhu explica como se deve ser submisso e humilde diante de um vaiṣṇava, ainda que se esteja situado em uma plataforma elevada. Tal é o ensinamento de Śrī Caitanya Mahāprabhu como o *ācārya* do mundo, o mestre espiritual e professor supremo.

madhya.8.128

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya

yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

PALABRA POR PALABRA

kibā–quer; vipra–um brāhmaṇa; kibā–quer; nyāsī–um sannyāsī; śūdra–um śūdra; kene–por que; naya–não; yei–qualquer um que; kṛṣṇa-tattva-vettā–um conhecedor da ciência de Kṛṣṇa; sei–essa pessoa; guru–o mestre espiritual; haya–é.

TRADUCCIÓN

"Quer seja um brāhmaṇa, quer um sannyāsī ou um śūdra--não importa o que seja--, ela pode tornar-se mestre espiritual se conhecer a ciência de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Este verso é muito importante para o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que não se deve pensar que, por Śrī Caitanya Mahāprabhu ter nascido brāhmaṇa e estar situado na mais elevada ordem espiritual como sannyāsī, fosse impróprio para Ele receber instruções de Śrīla Rāmānanda Rāya, que pertencia à casta śūdra. Para esclarecer esse assunto, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Rāmānanda Rāya que o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa é mais importante do que a casta. No sistema do varṇāśrama-dharma há diversos deveres para os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Na verdade, supõe-se que o brāhmaṇa seja o mestre espiritual de todos os outros varṇas, ou seitas, mas, no que diz respeito à consciência de Kṛṣṇa, todos

são capazes de tornar-se mestre espiritual, porque o conhecimento na consciência de Kṛṣṇa está na plataforma da alma espiritual. Para difundir a consciência de Kṛṣṇa, basta estar ciente da ciência da alma espiritual. Não importa se a pessoa é um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, sannyāsī, gṛhastha ou o que quer que seja. Se ela simplesmente compreender esta ciência, poderá tornar-se mestre espiritual.

Afirma-se no *Hari-bhakti-vilāsa* que não se deve aceitar iniciação de uma pessoa que não pertença à ordem bramânica se houver uma pessoa apta da ordem bramânica presente. Esta instrução destina-se àqueles que dependem excessivamente da ordem social mundana e é adequada para aqueles que desejam permanecer na vida mundana. Se a pessoa compreender a verdade da consciência de Kṛṣṇa e desejar seriamente alcançar o conhecimento transcendental para a perfeição da vida, poderá aceitar um mestre espiritual de qualquer status social, contanto que o mestre espiritual seja plenamente versado na ciência de Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também afirma que, embora a pessoa esteja situada como brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacārī, vānaprastha, gṛhastha ou sannyāsī, se for versada na ciência de Kṛṣṇa poderá tornar-se mestre espiritual como vartma-pradarśaka-guru, dīkṣā-guru ou śikṣā-guru. O mestre espiritual que primeiro dá informações sobre a vida espiritual chama-se vartma-pradarśaka-guru; o mestre espiritual que inicia de acordo com as regulações dos śāstras chama-se dīkṣā-guru; e o mestre espiritual que dá instruções para a elevação chama-se śikṣā-guru. De fato, as qualificações de

um mestre espiritual dependem de seu conhecimento da ciência de Kṛṣṇa. Não importa se ele é brāhmaṇa, kṣatriya, sannyāsī ou śūdra. Esta injunção dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu não vai de modo algum contra as injunções dos śāstras. No *Padma Purāṇa*, afirma-se:

na śūdrāḥ bhagavad-bhaktās te 'pi bhāgavatottamāḥ sarva-varṇeṣu te śūdrā ye na bhaktā janārdane

Aquele que é realmente avançado em conhecimento espiritual de Kṛṣṇa nunca é um śūdra, embora possa ter nascido numa família śūdra. Contudo, mesmo que um vipra, ou brāhmaṇa, seja muito perito nas seis atividades bramânicas (paṭhana, pāṭhana, yajana, yājana, dāna, pratigraha) e também versado nos hinos Védicos, não poderá tornar-se mestre espiritual a menos que seja um vaiṣṇava. Mas se alguém nascer na família de caṇḍālas e, ainda assim, for versado na consciência de Kṛṣṇa, poderá tornar-se um guru. Estas são as injunções śāstricas, e, seguindo-as estritamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu, como gṛhastha chamado Śrī Viśvambhara, foi iniciado por um sannyāsī-guru chamado Īśvara Purī. De modo semelhante, Śrī Nityānanda Prabhu foi iniciado por Mādhavendra Purī, um sannyāsī. Segundo outros, porém, Ele foi iniciado por Lakṣmīpati Tīrtha. Advaita Ācārya, embora gṛhastha, foi iniciado por Mādhavendra Purī, e Śrī Rasikānanda, embora nascido numa família brāhmaṇa, foi iniciado por Śrī Śyāmānanda Prabhu, que não nasceu numa família de brāhmaṇa de casta. Há muitos casos em que um brāhmaṇa de nascimento tomou iniciação de uma pessoa que

não nasceu numa família brāhmaṇa. Os sintomas bramânicos são explicados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.35), onde se afirma:

yasya yal-lakṣaṇaṁ proktaṁ puṁso varṇābhivyañjakam yad anyatrāpi dṛśyeta tat tenaiva vinirdiśet

Se uma pessoa nasce numa família śūdra mas possui todas as qualidades de um mestre espiritual, deve ser aceita não apenas como brāhmaṇa, mas também como mestre espiritual qualificado. Esta é também a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura introduziu a cerimônia do cordão sagrado para todos os vaiṣṇavas de acordo com as regras e regulações.

Por vezes, um vaiṣṇava que é bhajanānandī não toma o sāvitra-saṁskāra (iniciação do cordão sagrado), mas isso não significa que esse sistema deva ser usado para o trabalho de pregação. Há dois tipos de vaiṣṇavas--bhajanānandī e goṣṭhy-ānandī. O bhajanānandī não se interessa pelo trabalho de pregação, mas o goṣṭhy-ānandī interessa-se em difundir a consciência de Kṛṣṇa para beneficiar as pessoas e aumentar o número de vaiṣṇavas. Entende-se que um vaiṣṇava está acima da posição de um brāhmaṇa. Como pregador, ele deve ser reconhecido como brāhmaṇa; caso contrário, poderá haver um mal-entendido a respeito de sua posição como vaiṣṇava. No entanto, um vaiṣṇava brāhmaṇa não é selecionado com base em seu nascimento, mas de acordo com suas qualidades. Infelizmente, aqueles que não são inteligentes não conhecem a

diferença entre um brāhmaṇa e um vaiṣṇava. Estão sob a impressão de que, a menos que alguém seja um brāhmaṇa, não pode ser mestre espiritual. Apenas por esse motivo, Śrī Caitanya Mahāprabhu faz a afirmação contida neste verso:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

Se alguém se torna um guru, é automaticamente um brāhmaṇa. Por vezes, um guru de casta diz que ye kṛṣṇa-tattva-vettā, sei guru haya significa que aquele que não é brāhmaṇa pode tornar-se śikṣā-guru ou vartma-pradarśaka-guru, mas não guru iniciador. Segundo tais gurus de casta, o nascimento e os laços familiares são considerados primordiais. Contudo, a consideração hereditária não é aceitável para os vaiṣṇavas. A palavra guru aplica-se igualmente ao vartma-pradarśaka-guru, ao śikṣā-guru e ao dīkṣā-guru. A menos que aceitemos o princípio enunciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, este movimento da consciência de Kṛṣṇa não poderá difundir-se por todo o mundo. De acordo com as intenções de Śrī Caitanya Mahāprabhu: pṛthivīte āche yata nagarādi-grāma sarvatra pracāra haibe mora nāma. O culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser pregado por todo o mundo. Isso não significa que as pessoas devam adotar Seus ensinamentos e permanecer śūdras ou caṇḍālas. Tão logo alguém seja treinado como vaiṣṇava puro, deve ser aceito como brāhmaṇa genuíno. Esta é a essência das instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu neste verso.

madhya.8.129

'sannyāsī' baliyā more nā kariha vañcana

kṛṣṇa-rādhā-tattva kahi' pūrṇa kara mana

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; baliyā–tomando como; more–a Mim; nā kariha–não faças; vañcana–engano; kṛṣṇa-rādhā-tattva–a verdade sobre Rādhā-Kṛṣṇa; kahi'–descrevendo; pūrṇa–completa; kara–faze; mana–minha mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Por favor, não tentes Me enganar, pensando em Mim como um sannyāsī erudito. Por favor, satisfaze Minha mente descrevendo simplesmente a verdade de Rādhā e Kṛṣṇa."

madhya.8.130-131

yadyapi rāya--premī, mahā-bhāgavate

tāṅra mana kṛṣṇa-māyā nāre ācchādite

tathāpi prabhura icchā--parama prabala

jānileha rāyera mana haila ṭalamala

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; rāya–Rāmānanda Rāya; premī–um grande amante de Kṛṣṇa; mahā-bhāgavate–um devoto da mais elevada categoria; tāṅra–sua; mana–mente; kṛṣṇa-māyā–a energia ilusória de Kṛṣṇa; nāre–não capaz; ācchādite–de cobrir; tathāpi–ainda; prabhura icchā–o desejo do Senhor; parama prabala–muito intenso; jānileha–embora fosse conhecido; rāyera mana–a mente de Rāmānanda Rāya; haila–houve; ṭalamala–agitação.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya era um grande devoto do Senhor e um amante de Deus e, embora sua mente não pudesse ser coberta pela energia ilusória de Kṛṣṇa, e embora ele pudesse compreender a mente do Senhor, que era muito forte e intensa, a mente de Rāmānanda ficou um pouco agitada.

SIGNIFICADO

O devoto perfeito age sempre de acordo com os desejos da Suprema Personalidade de Deus. Já o homem materialista é arrastado pelas ondas da energia material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse: *māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi.* A pessoa sob o domínio da energia material é levada pelas ondas dessa energia ilusória. Em outras palavras, quem vive no mundo material é servo da *māyā*. Por outro lado, quem vive na

energia espiritual é servo da Suprema Personalidade de Deus. Embora Rāmānanda Rāya soubesse que nada era desconhecido para Śrī Caitanya Mahāprabhu, começou a falar mais sobre o assunto porque o Senhor assim o desejava.

madhya.8.132

rāya kahe,--"āmi--naṭa, tumi--sūtra-dhāra

yei mata nācāo, taiche cāhi nācibāra

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; āmi–eu; naṭa–dançarino; tumi–Tu; sūtra-dhāra–aquele que puxa os cordões; yei–qualquer que seja; mata–maneira; nācāo–Tu me fazes dançar; taiche–dessa maneira; cāhi–eu quero; nācibāra–dançar.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya disse: "Sou apenas um fantoche dançante, e Tu puxas os cordões. De qualquer maneira que me faças dançar, eu dançarei.

madhya.8.133

mora jihvā--vīṇā-yantra, tumi--vīṇā-dhārī

tomāra mane yei uṭhe, tāhāi uccāri

PALABRA POR PALABRA

mora jihvā–minha língua; vīṇā-yantra–um instrumento de cordas; tumi–Tu; vīṇā-dhārī–o tocador do instrumento de cordas; tomāra mane–em Tua mente; yei uṭhe–o que quer que surja; tāhāi–isso; uccāri–eu vibro.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, minha língua é como um instrumento de cordas, e Tu és o seu tocador. Portanto, limito-me a vibrar o que quer que surja em Tua mente."

madhya.8.134

parama īśvara kṛṣṇa--svayaṁ bhagavān

sarva-avatārī, sarva-kāraṇa-pradhāna

PALABRA POR PALABRA

parama–supremo; īśvara–controlador; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sarva-avatārī–a fonte de todas as encarnações; sarva-kāraṇa-pradhāna–a suprema causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya começou então a falar sobre o kṛṣṇa-tattva. "Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus",

disse ele. "Ele é pessoalmente o Deus original, a fonte de todas as encarnações e a causa de todas as causas.

madhya.8.135

ananta vaikuṇṭha, āra ananta avatāra

ananta brahmāṇḍa ihāṅ,--sabāra ādhāra

PALABRA POR PALABRA

ananta vaikuṇṭha–inumeráveis planetas Vaikuṇṭha; āra–e; ananta avatāra–inumeráveis encarnações; ananta brahmāṇḍa–inumeráveis universos; ihāṅ–neste mundo material; sabāra–de todos eles; ādhāra–o lugar de repouso.

TRADUCCIÓN

"Há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha, bem como inumeráveis encarnações. No mundo material também há inumeráveis universos, e Kṛṣṇa é o supremo lugar de repouso de todos eles.

madhya.8.136

sac-cid-ānanda-tanu, vrajendra-nandana

sarvaiśvarya-sarvaśakti-sarvarasa-pūrṇa

PALABRA POR PALABRA

sat-cit-ānanda-tanu–o corpo de Kṛṣṇa é transcendental, pleno de conhecimento, bem-aventurança e eternidade; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda; sarva-aiśvarya–todas as opulências; sarva-śakti–todas as potências; sarva-rasa-pūrṇa–o reservatório de todas as doçuras transcendentais.

TRADUCCIÓN

"O corpo transcendental de Śrī Kṛṣṇa é eterno e pleno de bem-aventurança e conhecimento. Ele é o filho de Nanda Mahārāja. Ele é pleno de todas as opulências e potências, bem como de todas as doçuras espirituais.

madhya.8.137

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

īśvaraḥ–o controlador; paramaḥ–supremo; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; sat–existência eterna; cit–conhecimento absoluto; ānanda–bem-aventurança absoluta; vigrahaḥ–cuja forma; anādiḥ–sem começo; ādiḥ–a origem de tudo; govindaḥ–um nome do Senhor Kṛṣṇa; sarva–de todas; kāraṇa–as causas; kāraṇam–Ele é a causa original.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele possui um corpo espiritual, eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas.'

SIGNIFICADO

Este verso provém da Brahma-saṁhitā (5.1).

madhya.8.138

vṛndāvane 'aprākṛta navīna madana' kāma-gāyatrī kāma-bīje yāṅra upāsana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; aprākṛta–espiritual; navīna–novo; madana–Cupido; kāma-gāyatrī–hinos de desejo; kāma-bīje–pela semente espiritual do desejo chamada klīm; yāṅra–de quem; upāsana–a adoração.

TRADUCCIÓN

"No reino espiritual de Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o espiritual e sempre fresco Cupido. Ele é adorado mediante o cantar do mantra Kāma-gāyatrī com a semente espiritual klīm.

SIGNIFICADO

Este Vṛndāvana é descrito na *Brahma-saṁhitā* (5.56) da seguinte forma:

> *śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpa-taravo*
> *drumā bhūmiś cintāmaṇi-gaṇa-mayī toyam amṛtam*
> *kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api vaṁśī priya-sakhī*
> *cid-ānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api ca*

> *sa yatra kṣīrābdhiḥ sravati surabhībhyaś ca su-mahān*
> *nimeṣārdhākhyo vā vrajati na hi yatrāpi samayaḥ*
> *bhaje śvetadvīpaṁ tam aham iha golokam iti yaṁ*
> *vidantas te santaḥ kṣiti-virala-cārāḥ katipaye*

O reino espiritual de Vṛndāvana é eternamente espiritual. A deusa da fortuna e as *gopīs* estão sempre presentes lá. São as amadas de Kṛṣṇa, e todas elas são tão espirituais quanto Ele. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema e é o esposo de todas as *gopīs* e da deusa da fortuna. As árvores de Vṛndāvana são árvores que realizam todos os desejos. A terra é feita de pedra filosofal, e a água é néctar. As palavras são vibrações musicais, e todos os movimentos são dança. A flauta é a companheira constante do Senhor. O planeta Goloka Vṛndāvana é autoluminoso como o sol e está repleto de bem-aventurança espiritual. A perfeição da vida consiste em saborear essa existência espiritual; por isso todos deveriam cultivar seu conhecimento. Em Vṛndāvana, vacas espirituais fornecem continuamente leite espiritual. Nem um único momento é

desperdiçado lá — em outras palavras, não há passado, presente nem futuro. Nenhuma partícula de tempo se perde. Dentro deste universo material, os devotos adoram aquela morada transcendental como Goloka Vṛndāvana. O próprio Senhor Brahmā disse: "Que eu adore aquela terra espiritual onde Kṛṣṇa está presente." Esse Vṛndāvana transcendental não é apreciado por quem não é devoto nem alma autorrealizada, porque esse Vṛndāvana-dhāma é completamente espiritual. Os passatempos do Senhor lá também são espirituais. Nenhum deles é material. Segundo uma oração de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura (*Prārthanā* 1):

> *āra kabe nitāi-cāṅdera karuṇā haibe*
> *saṁsāra-vāsanā mora kabe tuccha habe*

"Quando o Senhor Nityānanda terá misericórdia de mim para que eu possa perceber a inutilidade do prazer material?"

> *viṣaya chāḍiyā kabe śuddha habe mana*
> *kabe hāma heraba śrī-vṛndāvana*

"Quando minha mente será purificada de toda impureza material para que eu possa sentir a presença do espiritual Vṛndāvana?"

> *rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti*
> *kabe hāma bujhaba se yugala-pirīti*

"Quando me atrairei pelas instruções dos Gosvāmīs para que possa compreender o que são Rādhā e Kṛṣṇa e o que é Vṛndāvana?"

Esses versos indicam que primeiro é preciso purificar-se de todos os desejos materiais e de toda atração pelas atividades fruitivas e pelo conhecimento especulativo, caso se deseje compreender Vṛndāvana.

Em referência às palavras *aprākṛta navīna madana*, *aprākṛta* refere-se àquilo que é o exato oposto da concepção material. Os Māyāvādīs consideram isso como zero ou impessoal, mas não é assim. Tudo no mundo material é inerte, ao passo que no mundo espiritual tudo está vivo. O desejo de fruição está presente tanto em Kṛṣṇa quanto em Suas partes e parcelas, as entidades vivas. No mundo espiritual, esses desejos também são espirituais. Ninguém deve considerar equivocadamente tais desejos como materiais. No mundo material, quando alguém tem inclinações sexuais e desfruta da vida sexual, desfruta de algo temporário. Esse gozo desaparece após alguns minutos. No mundo espiritual, porém, o mesmo gozo pode existir, mas nunca desaparece. É desfrutado continuamente. No mundo espiritual, tal prazer sexual parece ao desfrutador tornar-se cada vez mais saboroso a cada nova manifestação. No mundo material, contudo, o prazer sexual torna-se desagradável após apenas alguns minutos, e nunca é permanente. Como Kṛṣṇa parece muito inclinado sexualmente, Ele é chamado de novo Cupido no

mundo espiritual. Porém, não há embriaguez material em tal desejo.

Gāyantaṁ trāyate yasmād gāyatrī tvaṁ tataḥ smṛtā: Quem canta o *mantra* Gāyatrī é gradualmente libertado das garras materiais. Em outras palavras, aquilo que liberta alguém do enredamento material chama-se Gāyatrī. Uma explicação do *mantra* Gāyatrī pode ser encontrada em *Madhya-līlā*, Capítulo Vinte e Um, texto 125:

> *kāma-gāyatrī-mantra-rūpa, haya kṛṣṇera svarūpa,*
> *sārdha-cabbiśa akṣara tāra haya*
> *se akṣara 'candra' haya, kṛṣṇe kari' udaya,*
> *trijagat kailā kāmamaya*

Este *mantra* é como um hino Védico, mas é a própria Suprema Personalidade de Deus. Não há diferença entre a Kāma-gāyatrī e Kṛṣṇa. Ambas são compostas de vinte e quatro sílabas e meia transcendentais (ver Cc. *Madhya* 21.125-29). O *mantra* representado em letras também é Kṛṣṇa, e o *mantra* surge como a lua. Por isso há um reflexo pervertido do desejo na sociedade humana e entre todas as espécies de entidades vivas. No *mantra klīṁ kāma-devāya vidmahe puṣpa-bāṇāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*, Kṛṣṇa é chamado Kāma-deva, Puṣpa-bāṇa e Anaṅga. Kāma-deva é Madana-mohana, a Divindade que estabelece nossa relação com Kṛṣṇa. Puṣpa-bāṇa ("Aquele que carrega uma flecha feita de flores") é Govinda, a Personalidade de Deus que aceita nosso serviço devocional. E Anaṅga é

Gopījana-vallabha, que satisfaz todas as *gopīs* e é o objetivo último da vida. Esta Kāma-gāyatrī (*klīṁ kāma-devāya vidmahe puṣpa-bāṇāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*) simplesmente não pertence a este mundo material. Quando alguém avança na compreensão espiritual, pode adorar a Suprema Personalidade de Deus com seus sentidos espiritualmente purificados e cumprir os desejos do Senhor.

> *man-manā bhava mad-bhakto*
> *mad-yājī māṁ namaskuru*
> *mām evaiṣyasi satyaṁ te*
> *pratijāne priyo 'si me*

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferta-Me tuas reverências. Assim virás a Mim sem falta. Prometo-te isso porque és Meu amigo muito querido." [(Bg. 18.65)]

Na *Brahma-saṁhitā* afirma-se (5.27-29):

> *atha veṇu-ninādasya*
> *trayī-mūrti-mayī gatiḥ*
> *sphurantī praviveśāśu*
> *mukhābjāni svayaṁbhuvaḥ*

> *gāyatrīṁ gāyatas tasmād*
> *adhigatya saroja-jaḥ*

> *saṁskṛtaś cādi-guruṇā*
> *dvijatām agamat tataḥ*

> *trayyā prabuddho 'tha vidhir*
> *vijñāta-tattva-sāgaraḥ*
> *tuṣṭāva veda-sāreṇa*
> *stotreṇānena keśavam*

"Então Gāyatrī, mãe dos *Vedas*, tendo sido manifestada pelo som divino da flauta de Śrī Kṛṣṇa, entrou na boca de lótus de Brahmā, o autogerado, através de seus oito ouvidos. Assim o Brahmā nascido no lótus recebeu o *mantra* Gāyatrī, que brotara do canto da flauta de Śrī Kṛṣṇa. Dessa forma ele alcançou o estado de duas vezes nascido, tendo sido iniciado pelo supremo preceptor primordial, o próprio Deus. Iluminado pela lembrança daquela Gāyatrī, que incorpora os três *Vedas*, Brahmā familiarizou-se com a extensão do oceano da verdade. Então adorou Śrī Kṛṣṇa, a essência de todos os *Vedas*, com um hino."

A vibração da flauta de Kṛṣṇa é a origem dos hinos Védicos. O Senhor Brahmā, que está sentado numa flor de lótus, ouviu a vibração sonora da flauta de Kṛṣṇa e assim foi iniciado pelo *mantra* Gāyatrī.

madhya.8.139

puruṣa, yoṣit, kibā sthāvara-jaṅgama sarva-cittākarṣaka,
sākṣāt manmatha-madana

PALABRA POR PALABRA

puruṣa–um macho; yoṣit–uma fêmea; kibā–todos; sthāvara-jaṅgama–entidades vivas que não podem mover-se e entidades vivas que podem mover-se; sarva–de todos; citta-ākarṣaka–o atrator das mentes; sākṣāt–diretamente; manmatha-madana–cativador do próprio Cupido.

TRADUCCIÓN

"O próprio nome Kṛṣṇa significa que Ele atrai até mesmo o Cupido. Ele é, portanto, atraente para todos — machos e fêmeas, entidades vivas móveis e inertes. De fato, Kṛṣṇa é conhecido como o todo-atrativo.

SIGNIFICADO

Assim como há muitos orbes no mundo material chamados estrelas ou planetas, no mundo espiritual há muitos planetas espirituais chamados Vaikuṇṭhalokas. O universo espiritual, porém, está situado muito, muito longe do conjunto de universos materiais. Os cientistas materiais não conseguem sequer estimar o número de planetas e estrelas dentro deste universo. Tampouco são capazes de viajar a outras estrelas em espaçonave. Segundo o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 8.20)], há também um mundo espiritual:

> *paras tasmāt tu bhāvo 'nyo*
> *'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ*

> *yaḥ sa sarveṣu bhūtesu*
> *naśyatsu na vinaśyati*

"Há, porém, outra natureza não manifestada, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e não manifesta. É suprema e nunca é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa parte permanece como está." [(Bg. 8.20)]

Assim, há outra natureza, superior à natureza material. A palavra *bhāva* ou *svabhāva* refere-se à natureza. A natureza espiritual é eterna, e mesmo quando todos os universos materiais são destruídos, os planetas do mundo espiritual permanecem. Permanecem exatamente como a alma espiritual permanece mesmo após a aniquilação do corpo material. Esse mundo espiritual é chamado *aprākṛta*, ou o mundo antimaterial. Neste mundo espiritual transcendental ou universo, o sistema planetário mais elevado é conhecido como Goloka Vṛndāvana. Essa é a morada do próprio Senhor Kṛṣṇa, que também é completamente espiritual. Kṛṣṇa é conhecido lá como Aprākṛta-madana. O nome Madana refere-se a Cupido, mas Kṛṣṇa é o Madana espiritual. Seu corpo não é material como o corpo de Cupido neste universo material. O corpo de Kṛṣṇa é completamente espiritual — *sac-cid-ānanda-vigraha*. Por isso Ele é chamado Aprākṛta-madana. Também é conhecido como Manmatha-madana, o que significa que Ele é atraente até mesmo para Cupido. Às vezes as atividades e os traços atraentes de Kṛṣṇa são mal interpretados por materialistas grosseiros que O acusam de ser imoral por ter dançado com as *gopīs*, mas tal

acusação resulta de não se saber que Kṛṣṇa está além deste mundo material. Seu corpo é *sac-cid-ānanda-vigraha*, completamente espiritual. Não há contaminação material em Seu corpo, e não se deve considerar Seu corpo um amontoado de carne e ossos. Os filósofos Māyāvādīs concebem o corpo de Kṛṣṇa como material, e essa é uma concepção abominável e grosseiramente materialista. Assim como Kṛṣṇa é completamente espiritual, as *gopīs* também são espirituais, e isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.37):

> *ānanda-cin-maya-rasa-pratibhāvitābhis*
> *tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ*
> *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto*
> *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

"Adoro Govinda, o Senhor primordial. Ele reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, que se assemelha à Sua própria figura espiritual e que incorpora a potência extática (*hlādinī*). Suas companheiras são as confidentes Dela, que incorporam extensões da forma corporal Dela e que estão impregnadas e permeadas de *rasa* espiritual eternamente bem-aventurado."

As *gopīs* também possuem a mesma qualidade espiritual (*nija-rūpatayā*) porque são expansões da potência de prazer de Kṛṣṇa. Nem Kṛṣṇa nem as *gopīs* têm qualquer relação com amontoados de matéria ou com a concepção material. No mundo material, a entidade viva está aprisionada dentro de um corpo

material e, devido à ignorância, pensa que é o corpo. Por isso o gozo dos desejos lascivos entre macho e fêmea é completamente material. Não se pode comparar os desejos lascivos de um homem materialista aos desejos lascivos transcendentais de Kṛṣṇa. A menos que alguém seja avançado na ciência espiritual, não pode compreender os desejos lascivos entre Kṛṣṇa e as *gopīs*. No *Caitanya-caritāmṛta*, o desejo lascivo das *gopīs* é comparado ao ouro. Os desejos lascivos de um homem materialista, por outro lado, são comparados ao ferro. Em nenhuma circunstância se pode comparar ferro e ouro. As entidades vivas — móveis e imóveis — são partes e parcelas de Kṛṣṇa; por isso originalmente têm o mesmo tipo de desejo lascivo que Ele. Mas quando esse desejo lascivo se expressa através da matéria, torna-se abominável. Quando uma entidade viva avança espiritualmente e se libera da escravidão material, pode compreender Kṛṣṇa em verdade. Como afirma o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 4.9)]:

> *janma karma ca me divyam*
> *evaṁ yo vetti tattvataḥ*
> *tyaktvā dehaṁ punar janma*
> *naiti mām eti so 'rjuna*

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e das Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas atinge Minha morada eterna, ó Arjuna."

Quando alguém pode compreender o corpo de Kṛṣṇa assim como os desejos lascivos do Senhor, imediatamente se libera. Uma alma condicionada aprisionada dentro do corpo material não pode compreender Kṛṣṇa. Como afirma o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 7.3)]:

> *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu*
> *kaścid yatati siddhaye*
> *yatatām api siddhānāṁ*
> *kaścin māṁ vetti tattvataḥ*

"Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece em verdade."

A palavra *siddhaye* indica liberação. Somente após libertar-se do condicionamento material é que alguém pode compreender Kṛṣṇa. Quando se pode compreender Kṛṣṇa tal como Ele é (*tattvataḥ*), vive-se de fato no mundo espiritual, embora aparentemente vivendo dentro do corpo material. Essa ciência técnica pode ser compreendida quando alguém está de fato avançado espiritualmente.

Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187), Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

> *īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā girā*
> *nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate*

Quando uma pessoa neste mundo material deseja apenas servir a Kṛṣṇa com amor e devoção, está liberada, mesmo funcionando dentro deste mundo material. Como o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 14.26)] confirma:

> *māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
> *bhakti-yogena sevate*
> *sa guṇān samatītyaitān*
> *brahma-bhūyāya kalpate*

"Aquele que se ocupa no serviço devocional pleno, inabalável em todas as circunstâncias, transcende imediatamente os modos da natureza material e assim alcança o nível do Brahman."

Simplesmente ocupando-se no amoroso serviço ao Senhor, pode-se alcançar a liberação. Como afirma o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 18.54)]: *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati*. A pessoa altamente avançada em conhecimento espiritual que alcançou o estágio *brahma-bhūta* não lamenta nem anseia por nada material. Esse é o estágio da autorrealização.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura considerava o estágio *brahma-bhūta* em duas divisões — *svarūpa-gata* e *vastu-gata*. Quem compreendeu Kṛṣṇa em verdade mas ainda mantém alguma conexão material é conhecido por estar situado em seu *svarūpa*, sua consciência original. Quando essa consciência original é completamente espiritual, chama-se consciência de Kṛṣṇa. Quem vive em tal consciência vive de fato em Vṛndāvana. Pode viver em

qualquer lugar; a localização material não importa. Quando, pela graça de Kṛṣṇa, alguém assim avança, torna-se completamente não contaminado pelo corpo e pela mente materiais, e nesse momento vive de fato em Vṛndāvana. Esse estágio é chamado *vastu-gata*.

Devem-se executar as atividades espirituais no estágio *svarūpa-gata* de consciência. Também se deve cantar a Gāyatrī *cin-mayī*, os *mantras* espirituais: *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*, *klīṁ kṛṣṇāya govindāya gopījana-vallabhāya svāhā*, e *klīṁ kāma-devāya vidmahe puṣpa-bāṇāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*. Esses são os *mantras* Kāma-gāyatrī ou *kāma-bīja*. Deve-se ser iniciado por um mestre espiritual genuíno e adorar Kṛṣṇa com esses *mantras* transcendentais, conhecidos como Kāma-gāyatrī ou *kāma-bīja*.

Como explicado por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī no verso anterior e no verso atual:

> *vṛndāvane 'aprākṛta navīna madana'*
> *kāma-gāyatrī kāma-bīje yāṅra upāsana*

> *puruṣa, yoṣit, kibā sthāvara-jaṅgama*
> *sarva-cittākarṣaka, sākṣāt manmatha-madana*

(Cc. Madhya 8.138-139)

A pessoa devidamente purificada e iniciada pelo mestre espiritual adora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa,

cantando este *mantra*, a Kāma-gāyatrī com o *kāma-bīja*. Como o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 18.65)] confirma, deve-se ocupar-se na adoração transcendental para tornar-se apto a ser atraído por Kṛṣṇa, o todo-atraente.

> *man-manā bhava mad-bhakto*
> *mad-yājī māṁ namaskuru*
> *mām evaiṣyasi satyaṁ te*
> *pratijāne priyo 'si me*

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferta-Me tuas reverências. Assim virás a Mim sem falta. Prometo-te isso porque és Meu amigo muito querido."

Como toda entidade viva é parte e parcela de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é naturalmente atraente. Devido ao revestimento material, a atração por Kṛṣṇa fica bloqueada. Normalmente não se é atraído por Kṛṣṇa no mundo material, mas assim que alguém se libera do condicionamento material, é naturalmente atraído. Por isso se diz neste verso, *sarva-cittākarṣaka*: "Todos são naturalmente atraídos por Kṛṣṇa." Essa atração está no coração de todos, e quando o coração é purificado, essa atração se manifesta (*ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*).

madhya.8.140

tāsām āvirabhūc chauriḥ smayamāna-mukhāmbujaḥ
pītāmbara-dharaḥ sragvī sākṣān manmatha-manmathaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāsām–entre elas; āvirabhūt–apareceu; śauriḥ–o Senhor Kṛṣṇa; smayamāna–sorridente; mukha-ambujaḥ–rosto de lótus; pīta-ambara-dharaḥ–vestido com roupas amarelas; sragvī–enfeitado com uma guirlanda de flores; sākṣāt–diretamente; manmatha–de Cupido; manmathaḥ–Cupido.

TRADUCCIÓN

" 'Quando Kṛṣṇa abandonou a dança da rāsa-līlā, as gopīs ficaram muito tristes, e, enquanto se lamentavam, Kṛṣṇa reapareceu vestido com roupas amarelas. Usando uma guirlanda de flores e sorrindo, Ele era atraente até mesmo para Cupido. Foi assim que Kṛṣṇa apareceu entre as gopīs.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.2).

madhya.8.141

nānā-bhaktera rasāmṛta nānā-vidha haya sei saba rasāmṛtera 'viṣaya' 'āśraya'

PALABRA POR PALABRA

nānā-bhaktera–de vários tipos de devotos; rasa-amṛta–o néctar da devoção ou das doçuras transcendentais; nānā-vidha–diferentes

variedades; haya–existem; sei saba–todos esses; rasa-amṛtera–do néctar da devoção; viṣaya–sujeito; āśraya–objeto.

TRADUCCIÓN

"Cada devoto tem certo tipo de doçura transcendental em relação a Kṛṣṇa. Mas, em todos os relacionamentos transcendentais, o devoto é o adorador [āśraya], e Kṛṣṇa é o objeto de adoração [viṣaya].

madhya.8.142

akhila-rasāmṛta-mūrtiḥ prasṛmara-ruci-ruddha-tārakā-pāliḥ
kalita-śyāmā-lalito rādhā-preyān vidhur jayati

PALABRA POR PALABRA

akhila-rasa-amṛta-mūrtiḥ–o reservatório de todo prazer, no qual existem todas as doçuras do serviço devocional, a saber, śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya; prasṛmara–difundindo-se; ruci–por Seu brilho corporal; ruddha–que subjugou; tārakā–a gopī chamada Tārakā; pāliḥ–a gopī chamada Pāli; kalita–que absorveu as mentes de; śyāmā–a gopī chamada Śyāmā; lalitaḥ–e a gopī chamada Lalitā; rādhā-preyān–o mais querido de Śrīmatī Rādhārāṇī; vidhuḥ–Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; jayati–todas as glórias a.

TRADUCCIÓN

" 'Glorificado seja *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*! Em virtude de Seus atrativos cada vez mais abrangentes, Ele subjugou as gopīs chamadas Tārakā e Pāli e absorveu as mentes de Śyāmā e Lalitā. Ele é o amante mais atraente de Śrīmatī Rādhārāṇī e é o reservatório de prazer para os devotos em todas as doçuras devocionais.'

SIGNIFICADO

Cada um tem uma doçura transcendental específica pela qual ama e serve Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o aspecto mais atraente para todo tipo de devoto. Por isso, Ele é chamado de akhila-rasāmṛta-mūrti, a forma transcendental de atração para todo tipo de devoto, esteja o devoto em śānta-rasa, dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa ou mādhurya-rasa.

Este é o verso de abertura do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.8.143

śṛṅgāra-rasarāja-maya-mūrti-dhara ataeva ātma-paryanta-sarva-citta-hara

PALABRA POR PALABRA

śṛṅgāra-rasa-rāja-maya–que consiste na doçura do amor conjugal, que é o rei das doçuras; mūrti-dhara–Kṛṣṇa, o reservatório personificado de todo prazer; ataeva–portanto; ātma-paryanta–até mesmo Seu próprio eu; sarva–de todos; citta–dos corações; hara–o que atrai.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é totalmente atraente para os devotos em todas as doçuras devocionais porque Ele é a personificação da doçura conjugal. Kṛṣṇa é atraente não somente para todos os devotos, mas também para Si mesmo.

madhya.8.144

viśveṣām anurañjanena janayann ānandam indīvara- śreṇī-śyāmala-komalair upanayann aṅgair anaṅgotsavam svacchandaṁ vraja-sundarībhir abhitaḥ praty-aṅgam āliṅgitaḥ śṛṅgāraḥ sakhī mūrtimān iva madhau mugdho hariḥ krīḍati

PALABRA POR PALABRA

viśveṣām–de todas as gopīs; anurañjanena–pelo ato de agradar; janayan–produzindo; ānandam–a bem-aventurança; indīvara-śreṇī–como uma fileira de lótus azuis; śyāmala–de um negro azulado; komalaiḥ–e suaves; upanayan–trazendo; aṅgaiḥ–com Seus

membros; anaṅga-utsavam–um festival para Cupido; svacchandam–sem restrição; vraja-sundarībhiḥ–pelas jovens de Vraja; abhitaḥ–de ambos os lados; prati-aṅgam–cada membro; āliṅgitaḥ–abraçado; śṛṅgāraḥ–amor amoroso; sakhī–ó amiga; mūrti-mān–personificado; iva–como; madhau–na primavera; mugdhaḥ–perplexo; hariḥ–o Senhor Hari; krīḍati–brinca.

TRADUCCIÓN

" 'Minhas queridas amigas, vede apenas como Śrī Kṛṣṇa desfruta da estação da primavera! Com as gopīs abraçando cada um de Seus membros, Ele é como o amor amoroso personificado. Com Seus passatempos transcendentais, Ele anima todas as gopīs e toda a criação. Com Seus braços e pernas suaves, de um negro azulado, que se assemelham a flores de lótus azuis, Ele criou um festival para Cupido.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Gīta-govinda (1.11). Veja também o *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Capítulo Quatro, texto 224.

madhya.8.145

lakṣmī-kāntādi avatārera hare mana lakṣmī-ādi nārī-gaṇera kare ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī-kānta-ādi–o esposo da deusa da fortuna (Nārāyaṇa); avatārera–da encarnação; hare–Ele encanta; mana–a mente; lakṣmī–a deusa da fortuna; ādi–encabeçadas por; nārī-gaṇera–de todas as mulheres; kare–faz; ākarṣaṇa–atração.

TRADUCCIÓN

"Ele também atrai Nārāyaṇa, que é a encarnação de Saṅkarṣaṇa e o esposo da deusa da fortuna. Ele atrai não somente Nārāyaṇa, mas também todas as mulheres, encabeçadas pela deusa da fortuna, a consorte de Nārāyaṇa.

madhya.8.146

dvijātmajā me yuvayor didṛkṣuṇā mayopanītā bhuvi dharma-guptaye kalāvatīrṇāv avaner bharāsurān hatveha bhūyas tvarayetam anti me

PALABRA POR PALABRA

dvija-ātma-jāḥ–os filhos do brāhmaṇa; me–por Mim; yuvayoḥ–de vós dois; didṛkṣuṇā–desejando a visão; mayā–por Mim; upanītāḥ–trazidos; bhuvi–no mundo; dharma-guptaye–para a proteção dos princípios religiosos; kalā–com todas as potências; avatīrṇau–que desceram; avaneḥ–do mundo; bharā-asurān–a pesada carga de demônios; hatvā–tendo matado; iha–aqui no

mundo espiritual; bhūyaḥ–novamente; tvarayā–muito em breve; itam–por favor, retornai; anti–perto; me–de Mim.

TRADUCCIÓN

"Dirigindo-Se a Kṛṣṇa e Arjuna, o Senhor Mahā-Viṣṇu [o Mahāpuruṣa] disse: 'Eu quis ver a vós dois, e por isso trouxe aqui os filhos do brāhmaṇa. Vós dois aparecestes no mundo material para restabelecer os princípios religiosos, e ambos aparecestes aqui com todas as vossas potências. Após matardes todos os demônios, retornai depressa, por favor, ao mundo espiritual.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.89.58), referente ao empenho de Kṛṣṇa em levar Arjuna para além do universo material quando Arjuna procurava os filhos de um brāhmaṇa.

O Senhor Mahā-Viṣṇu, que está situado além deste mundo material, também era atraído pelas características corporais de Kṛṣṇa. Mahā-Viṣṇu, na verdade, havia roubado os filhos do brāhmaṇa em Dvārakā para que Kṛṣṇa e Arjuna fossem visitá-lo. Este verso é citado para mostrar que Kṛṣṇa é tão atraente que atrai até Mahā-Viṣṇu.

madhya.8.147

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe tavāṅghri-reṇu-
sparaśādhikāraḥ yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo vihāya
kāmān su-ciraṁ dhṛta-vratā

PALABRA POR PALABRA

kasya–de que; anubhāvaḥ–um resultado; asya–da serpente (Kāliya); na–não; deva–meu Senhor; vidmahe–sabemos; tava aṅghri–de Vossos pés de lótus; reṇu–da poeira; sparaśa–por tocar; adhikāraḥ–qualificação; yat–a qual; vāñchayā–por desejar; śrīḥ–a deusa da fortuna; lalanā–a mais elevada das mulheres; acarat–realizou; tapaḥ–austeridade; vihāya–abandonando; kāmān–todos os desejos; su-ciram–por muito tempo; dhṛta–uma lei mantida; vratā–como um voto.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya alcançou tal oportunidade de ser tocada pela poeira de Seus pés de lótus. Para esse fim, a deusa da fortuna realizou austeridades durante séculos, abandonando todos os outros desejos e observando votos austeros. Na verdade, não sabemos como esta serpente Kāliya obteve tal oportunidade.'"

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36) foi falado pelas esposas do demônio Kāliya.

madhya.8.148

āpana-mādhurye hare āpanāra mana āpanā āpani cāhe karite āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

āpana–própria; mādhurye–pela doçura; hare–rouba; āpanāra–Sua própria; mana–mente; āpanā–a Si mesmo; āpani–Ele; cāhe–quer; karite–fazer; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

"A doçura do Senhor Kṛṣṇa é tão atraente que rouba Sua própria mente. Assim, Ele deseja até mesmo abraçar a Si mesmo.

madhya.8.149

aparikalita-pūrvaḥ kaś camatkāra-kārī sphurati mama garīyān eṣa mādhurya-pūraḥ ayam aham api hanta prekṣya yaṁ lubdha-cetāḥ sa-rabhasam upabhoktuṁ kāmaye rādhikeva

PALABRA POR PALABRA

aparikalita-pūrvaḥ–nunca antes experimentada; kaḥ–quem; camatkāra-kārī–causando admiração; sphurati–manifesta-se; mama–Minha; garīyān–maior; eṣaḥ–esta; mādhurya-pūraḥ–abundância de doçura; ayam–este; aham–Eu; api–mesmo; hanta–ai; prekṣya–vendo; yam–o qual; lubdha-cetāḥ–com Minha mente confundida; sa-rabhasam–impetuosamente; upabhoktum–desfrutar; kāmaye–desejo; rādhikā iva–como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

" 'Ao ver Seu próprio reflexo num pilar adornado com joias de Seu palácio em Dvārakā, Kṛṣṇa desejou abraçá-lo, dizendo: "Ai de mim! Nunca vi tal pessoa antes. Quem é Ele? Só de vê-lo, fiquei ansioso por abraçá-lo, exatamente como Śrīmatī Rādhārāṇī." ' "

SIGNIFICADO

Este é um verso do Lalita-mādhava (8.34), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.8.150

ei ta' saṅkṣepe kahila kṛṣṇera svarūpa ebe saṅkṣepe kahi śuna rādhā-tattva-rūpa

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; saṅkṣepe–em resumo; kahila–eu disse; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa–a forma original; ebe–agora; saṅkṣepe–em resumo; kahi–falarei; śuna–por favor, ouve; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; tattva-rūpa–a posição real.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya então disse: "Expliquei assim brevemente a forma original da Suprema Personalidade de Deus. Permite agora que eu descreva a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.151

kṛṣṇera ananta-śakti, täte tina--pradhāna 'cic-chakti', 'māyā-śakti', 'jīva-śakti'-nāma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ananta-śakti–potências ilimitadas; täte–nisso; tina–três; pradhāna–principais; cit-śakti–potência espiritual; māyā-śakti–potência material; jīva-śakti–potência marginal, ou as entidades vivas; nāma–chamadas.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem potências ilimitadas, que podem ser divididas em três partes principais. Estas são a potência

espiritual, a potência material e a potência marginal, que é conhecida como as entidades vivas.

madhya.8.152

'antaraṅgā', 'bahiraṅgā', 'taṭasthā' kahi yāre antaraṅgā
'svarūpa-śakti'--sabāra upare

PALABRA POR PALABRA

antaraṅgā–interna; bahiraṅgā–externa; taṭa-sthā–marginal; kahi–dizemos; yāre–às quais; antaraṅgā–a potência interna; svarūpa-śakti–a energia pessoal; sabāra upare–acima de todas.

TRADUCCIÓN

"Em outras palavras, todas estas são potências de Deus — interna, externa e marginal. Porém, a potência interna é a energia pessoal do Senhor e se sobrepõe às outras duas."

madhya.8.153

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā kṣetrajñākhyā tathā parā avidyā-
karma-saṁjñānyā tṛtīyā śaktir iṣyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-śaktiḥ–a potência do Senhor Viṣṇu; parā–espiritual; proktā–diz-se; kṣetrajña-ākhyā–a potência conhecida como kṣetra-

jña; tathā–assim como; parā–espiritual; avidyā–ignorância; karma–atividades fruitivas; saṁjñā–conhecida como; anyā–outra; tṛtīyā–terceira; śaktiḥ–potência; iṣyate–conhecida assim.

TRADUCCIÓN

" 'A potência original do Senhor Viṣṇu é superior, ou espiritual. A entidade viva, na verdade, pertence a essa energia superior, mas há outra energia, chamada energia material, e esta terceira energia está plena de ignorância.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61).

madhya.8.154

sac-cid-ānanda-maya kṛṣṇera svarūpa

ataeva svarūpa-śakti haya tina rūpa

PALABRA POR PALABRA

sat-cit-ānanda-maya–eternidade, bem-aventurança e conhecimento; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa–a verdadeira forma transcendental; ataeva–portanto; svarūpa-śakti–Sua potência pessoal espiritual; haya–é; tina rūpa–três formas.

TRADUCCIÓN

"Originalmente, o Senhor Kṛṣṇa é sac-cid-ānanda-vigraha, a forma transcendental de eternidade, bem-aventurança e conhecimento; portanto, Sua potência pessoal, a potência interna, tem três formas diferentes.

madhya.8.155

ānandāṁśe 'hlādinī', sad-aṁśe 'sandhinī'

cid-aṁśe 'samvit', yāre jñāna kari' māni

PALABRA POR PALABRA

ānanda-aṁśe–em bem-aventurança; hlādinī–a potência que confere prazer; sat-aṁśe–em eternidade; sandhinī–a potência criativa; cit-aṁśe–em conhecimento; samvit–a potência do conhecimento; yāre–a qual; jñāna–conhecimento; kari'–tomando como; māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

"Hlādinī é Seu aspecto de bem-aventurança; sandhinī, de existência eterna; e samvit, de cognição, que também é aceita como conhecimento.

madhya.8.156

hlādinī sandhinī samvit tvayy ekā sarva-saṁśraye hlāda-tāpa-karī miśrā tvayi no guṇa-varjite

PALABRA POR PALABRA

hlādinī–aquilo que gera prazer; sandhinī–a potência da existência; samvit–a potência do conhecimento; tvayi–em Ti; ekā–principal potência interna; sarva-saṁśraye–Tu és o reservatório de todas as potências; hlāda–prazer; tāpa-karī–geradora de dores; miśrā–misturada; tvayi–em Ti; na u–nunca; guṇa-varjite–Tu, a transcendência, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, Tu és o reservatório transcendental de todas as qualidades transcendentais. Tua potência de prazer, potência de existência e potência de conhecimento são na verdade uma única potência interna espiritual. A alma condicionada, embora de fato espiritual, às vezes experimenta prazer, às vezes dor e às vezes uma mistura de dor e prazer. Isso se deve ao seu contato com a matéria. Tu, porém, estás acima de todas as qualidades materiais, de modo que estas não se encontram em Ti. Tua superior potência espiritual é completamente transcendental, e para Ti não existe tal coisa como prazer relativo, prazer misturado com dor, ou a própria dor.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Viṣṇu Purāṇa (1.12.69).

madhya.8.157

kṛṣṇake āhlāde, tā'te nāma--'hlādinī'

sei śakti-dvāre sukha āsvāde āpani

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇake–a Kṛṣṇa; āhlāde–dá prazer; tā'te–portanto; nāma–o nome; hlādinī–potência que confere prazer; sei śakti–essa potência; dvāre–por meio de; sukha–felicidade; āsvāde–saboreia; āpani–o próprio Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A potência chamada hlādinī confere a Kṛṣṇa prazer transcendental. Por meio dessa potência de prazer, Kṛṣṇa pessoalmente saboreia todo o prazer espiritual.

madhya.8.158

sukha-rūpa kṛṣṇa kare sukha āsvādana

bhakta-gaṇe sukha dite 'hlādinī'--kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sukha-rūpa–a personificação do prazer; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; sukha–felicidade; āsvādana–saborear; bhakta-gaṇe–aos devotos; sukha–felicidade; dite–dar; hlādinī–a potência de prazer; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa saboreia todos os tipos de felicidade transcendental, embora Ele próprio seja a personificação da felicidade. O prazer desfrutado por Seus devotos puros também é manifestado por Sua potência de prazer.

madhya.8.159

hlādinīra sāra aṁśa, tāra 'prema' nāma

ānanda-cinmaya-rasa premera ākhyāna

PALABRA POR PALABRA

hlādinīra–desta potência de prazer; sāra–a essencial; aṁśa–parte; tāra–seu; prema–amor a Deus; nāma–nome; ānanda–pleno de prazer; cit-maya-rasa–a plataforma das doçuras espirituais; premera–do amor a Deus; ākhyāna–a explicação.

TRADUCCIÓN

"A parte mais essencial desta potência de prazer é o amor a Deus [prema]. Por conseguinte, a explicação do amor a Deus também é uma doçura transcendental plena de prazer.

madhya.8.160

premera parama-sāra 'mahābhāva' jāni

sei mahābhāva-rūpā rādhā-ṭhākurāṇī

PALABRA POR PALABRA

premera–do amor a Deus; parama-sāra–a parte essencial; mahā-bhāva–o êxtase transcendental de nome mahābhāva; jāni–nós sabemos; sei–essa; mahā-bhāva-rūpā–a personificação do êxtase transcendental mahābhāva; rādhā-ṭhākurāṇī–Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"A parte essencial do amor a Deus chama-se mahābhāva, êxtase transcendental, e esse êxtase é representado por Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.161

tayor apy ubhayor madhye rādhikā sarvathādhikā
mahābhāva-svarūpeyaṁ guṇair ativarīyasī

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–delas; api–mesmo; ubhayoḥ–de ambas (Candrāvalī e Rādhārāṇī); madhye–no meio; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; sarvathā–em todos os sentidos; adhikā–maior; mahā-bhāva-svarūpā–a forma de mahābhāva; iyam–esta; guṇaiḥ–com boas qualidades; ativarīyasī–a melhor de todas.

TRADUCCIÓN

" 'Entre as gopīs de Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhārāṇī e outra gopī são consideradas as principais. Porém, quando comparamos as gopīs, parece que Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais importante porque Seu aspecto real expressa o mais elevado êxtase de amor. O êxtase de amor experimentado pelas outras gopīs não pode ser comparado ao de Śrīmatī Rādhārāṇī.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Ujjvala-nīlamaṇi (4.3) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.8.162

premera 'svarūpa-deha'--prema-vibhāvita

kṛṣṇera preyasī-śreṣṭhā jagate vidita

PALABRA POR PALABRA

premera–do amor a Deus; svarūpa-deha–corpo verdadeiro; prema–pelo amor a Deus; vibhāvita–influência; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; preyasī–das queridas amigas; śreṣṭhā–a maior; jagate–por todo o mundo; vidita–conhecida.

TRADUCCIÓN

"O corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī é uma verdadeira transformação do amor a Deus; Ela é a mais querida amiga de Kṛṣṇa, e isto é conhecido por todo o mundo.

madhya.8.163

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ goloka eva nivasty akhilātma-bhūto govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

ānanda–bem-aventurança; cit–conhecimento; maya–consistindo em; rasa–doçuras; prati–a cada segundo; bhāvitābhiḥ–que estão absortas em; tābhiḥ–com aquelas; yaḥ–quem; eva–certamente; nija-rūpatayā–com Sua própria forma; kalābhiḥ–que são partes de porções de Sua potência de prazer; goloke–em Goloka Vṛndāvana; eva–certamente; nivasti–reside; akhila-ātma–como a alma de tudo; bhūtaḥ–que existe; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a personalidade original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

" 'Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, que Se assemelha à Sua própria figura espiritual e que incorpora a potência extática [hlādinī]. Suas companheiras são Suas confidentes, que incorporam extensões de Sua forma corpórea e que estão imbuídas e impregnadas de rasa espiritual sempre bem-aventurada.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.37).

madhya.8.164

sei mahābhāva haya 'cintāmaṇi-sāra'

kṛṣṇa-vāñchā pūrṇa kare ei kārya tāṅra

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; mahā-bhāva–êxtase supremo; haya–é; cintāmaṇi-sāra–a essência da vida espiritual; kṛṣṇa-vāñchā–todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa kare–satisfaz; ei–esta; kārya–ocupação; tāṅra–d'Ela.

TRADUCCIÓN

"Esse êxtase supremo de Śrīmatī Rādhārāṇī é a essência da vida espiritual. Sua única ocupação é satisfazer todos os desejos de Kṛṣṇa.

madhya.8.165

'mahābhāva-cintāmaṇi' rādhāra svarūpa

lalitādi sakhī--tāṅra kāya-vyūha-rūpa

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāva–do supremo êxtase espiritual; cintā-maṇi–a pedra de toque; rādhāra svarūpa–a forma transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā-ādi sakhī–as companheiras gopīs de Śrīmatī Rādhārāṇī; tāṅra kāya-vyūha-rūpa–expansões de Seu corpo espiritual.

TRADUCCIÓN

"Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada joia espiritual, e as outras gopīs — Lalitā, Viśākhā e assim por diante — são expansões de Seu corpo espiritual.

madhya.8.166

rādhā-prati kṛṣṇa-sneha--sugandhi udvartana

tā'te ati sugandhi deha--ujjvala-varaṇa

PALABRA POR PALABRA

rādhā-prati–para com Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa-sneha–a afeição do Senhor Kṛṣṇa; su-gandhi udvartana–massagem perfumada; tā'te–nisso; ati–muito; su-gandhi–perfumado; deha–o corpo; ujjvala–brilhante; varaṇa–brilho.

TRADUCCIÓN

"O corpo transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī é brilhante em seu fulgor e pleno de todas as fragrâncias transcendentais. A afeição do Senhor Kṛṣṇa por Ela é como uma massagem perfumada.

SIGNIFICADO

Sugandhi udvartana refere-se a uma pasta feita de vários perfumes e óleos aromatizados. Essa pasta é massageada por todo o corpo e, dessa forma, removem-se a sujeira e a transpiração corporais. O corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī é automaticamente perfumado, mas quando massageado com a pasta perfumada da afeição do Senhor Kṛṣṇa, Seu corpo inteiro fica duplamente perfumado e torna-se brilhante e radiante. Este é o início da descrição de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī sobre o corpo transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī. Essa descrição baseia-se no livro conhecido como *Premāmbhoja-maranda*, compilado por Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī. As descrições de Śrīla Kavirāja Gosvāmī nos versos 165-181 baseiam-se neste livro. Uma tradução do sânscrito original, conforme descrito por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, é a seguinte:

"O amor das *gopīs* por Kṛṣṇa está pleno de êxtase transcendental. Parece uma joia brilhante, e iluminado por tal joia transcendental, o corpo de Rādhārāṇī é ainda mais perfumado e decorado com *kuṅkuma*. De manhã Seu corpo é banhado no néctar da compaixão, à tarde no néctar da juventude, e à noite no néctar do próprio brilho. Assim o banho é realizado, e Seu corpo torna-se tão brilhante quanto a joia *cintāmaṇi*. Seu vestuário é composto de vários tipos de vestes de seda, que podem ser comparados à Sua natural timidez.

"Sua beleza é cada vez mais realçada, sendo decorada com *kuṅkuma*, que é comparado à própria beleza, e com almíscar escuro, que é comparado ao amor conjugal. Assim Seu corpo é adornado com diferentes cores. O *kuṅkuma* é vermelho, e o almíscar é negro. Seus ornamentos incorporam os sintomas naturais do êxtase — tremor, lágrimas, júbilo, paralisia, transpiração, falha na voz, rubor corporal, loucura e entorpecimento. Dessa forma o corpo inteiro está adornado com essas nove joias diferentes. Além disso, a beleza de Seu corpo é realçada por Suas qualidades transcendentais, que pendem como uma guirlanda de flores sobre Seu corpo. O êxtase de amor por Kṛṣṇa é conhecido como *dhīra* e *adhīra*, sereno e inquieto. Tal êxtase constitui o revestimento do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī, e é adornado com cânfora. Sua ira transcendental em relação a Kṛṣṇa se manifesta como a disposição dos cabelos em Sua cabeça, e o *tilaka* de Sua grande fortuna brilha em Sua bela testa. Os brincos de Śrīmatī Rādhārāṇī são os santos nomes de Kṛṣṇa, assim como a audição de Seu nome e glória. Seus lábios estão

sempre avermelhados devido ao bétel da afeição extática por Kṛṣṇa. A pomada negra ao redor de Seus olhos é Seu comportamento astuto com Kṛṣṇa, provocado pelo amor. Seu gracejo com Kṛṣṇa e Seu suave sorriso são a cânfora com que Ela é perfumada. Ela dorme em Seu quarto com o aroma do orgulho, e quando Se deita em Seu leito, a transcendental variedade de Seus êxtases amorosos é como um medalhão de joias no meio de Seu colar de separação. Seus seios transcendentais são cobertos por Seu sári na forma de afeição e raiva em relação a Kṛṣṇa. Ela possui um instrumento de cordas conhecido como *kacchapī-vīṇā*, que é a fama e a fortuna que de fato resseca os rostos e os seios das outras *gopīs*. Ela sempre mantém as mãos no ombro de Sua amiga *gopī*, que é comparada à Sua beleza juvenil, e embora seja altamente qualificada com tantos atributos espirituais, é ainda assim afetada pelo Cupido conhecido como Kṛṣṇa. Assim Ela é vencida. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī oferece Suas respeitosas reverências a Śrīmatī Rādhārāṇī, colocando um palha na boca. Com efeito, ele ora: 'Ó Gāndharvikā, Śrīmatī Rādhārāṇī, assim como o Senhor Kṛṣṇa nunca rejeita uma alma rendida, por favor não me rejeite.'" Esta é uma tradução resumida do *Premāmbhoja-maranda*, que Kavirāja Gosvāmī cita.

madhya.8.167

kāruṇyāmṛta-dhārāya snāna prathama

tāruṇyāmṛta-dhārāya snāna madhyama

PALABRA POR PALABRA

kāruṇya-amṛta–do néctar da misericórdia; dhārāya–na chuva; snāna–banho; prathama–primeiro; tāruṇya-amṛta–do néctar da juventude; dhārāya–na chuva; snāna–banho; madhyama–no meio.

TRADUCCIÓN

"Śrīmatī Rādhārāṇī toma Seu primeiro banho na chuva do néctar da compaixão, e toma Seu segundo banho no néctar da juventude.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī primeiro unge Seu corpo com a pasta da afeição por Kṛṣṇa. Depois, Ela toma Seu banho na água da misericórdia. Após passar pela idade paugaṇḍa (dos cinco aos dez anos), Śrīmatī Rādhārāṇī aparece primeiramente como misericórdia. O segundo banho, tomado ao meio-dia, é tomado na água de tāruṇyāmṛta, ou o néctar da juventude. Esta é a verdadeira expressão de Sua nova juventude.

madhya.8.168

lāvaṇyāmṛta-dhārāya tad-upari snāna

nija-lajjā-śyāma-paṭṭasāṭi-paridhāna

PALABRA POR PALABRA

lāvaṇya-amṛta-dhārāya–na chuva do néctar do fulgor corpóreo; tat-upari–acima de tudo isso; snāna–o banho; nija–própria; lajjā–timidez; śyāma–negra; paṭṭa–seda; sāṭi–vestes; paridhāna–usando.

TRADUCCIÓN

"Após Seu banho do meio-dia, Rādhārāṇī toma outro banho no néctar do brilho corpóreo, e veste a roupa da timidez, que é exatamente como um sári de seda negra.

SIGNIFICADO

Além dos outros banhos, o banho da tarde é tomado no néctar da beleza plena. Esse néctar representa as qualidades pessoais de beleza e brilho. Assim, há três banhos em diferentes tipos de água. Rādhārāṇī veste então duas vestes — uma inferior e uma superior. A veste superior é cor-de-rosa e representa Sua afeição e atração por Kṛṣṇa; a veste inferior, um sári de seda escura, representa Sua timidez.

madhya.8.169

kṛṣṇa-anurāga dvitīya aruṇa-vasana praṇaya-māna-kañculikāya vakṣa ācchādana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-anurāga–atração por Kṛṣṇa; dvitīya–segunda; aruṇa-vasana–veste rosada; praṇaya–de amor; māna–e ira; kañculikāya–por uma blusa curta; vakṣa–os seios; ācchādana–cobrindo.

TRADUCCIÓN

"A afeição de Śrīmatī Rādhārāṇī por Kṛṣṇa é a veste superior, que é de cor rosada. Ela então cobre Seus seios com outra veste, composta de afeição e ira por Kṛṣṇa.

madhya.8.170

saundarya--kuṅkuma, sakhī-praṇaya--candana smita-kānti--karpūra, tine--aṅge vilepana

PALABRA POR PALABRA

saundarya–Sua beleza pessoal; kuṅkuma–um pó vermelho conhecido como kuṅkuma; sakhī-praṇaya–Seu amor por Suas companheiras; candana–a polpa de sândalo; smita-kānti–a doçura de Seu sorriso; karpūra–cânfora; tine–por estas três coisas; aṅge–no corpo; vilepana–untando.

TRADUCCIÓN

"A beleza pessoal de Śrīmatī Rādhārāṇī é comparada ao pó avermelhado conhecido como kuṅkuma. Sua afeição

por Suas companheiras é comparada à polpa de sândalo, e a doçura de Seu sorriso é comparada à cânfora. Todas essas coisas, combinadas, estão untadas sobre Seu corpo.

madhya.8.171

kṛṣṇera ujjvala-rasa--mṛgamada-bhara sei mṛgamade vicitrita kalevara

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ujjvala-rasa–a doçura conjugal; mṛga-mada–de almíscar; bhara–uma abundância; sei–esse; mṛga-made–feito pelo aroma do almíscar; vicitrita–decorado; kalevara–todo o Seu corpo.

TRADUCCIÓN

"O amor conjugal por Kṛṣṇa é exatamente como uma abundância de almíscar. Por esse almíscar, todo o Seu corpo está decorado.

madhya.8.172

pracchanna-māna vāmya--dhammilla-vinyāsa
'dhīrādhīrātmaka' guṇa--aṅge paṭa-vāsa

PALABRA POR PALABRA

pracchanna–coberta; māna–ira; vāmya–astúcia; dhammilla–dos cachos de cabelo; vinyāsa–o arranjo; dhīra-adhīra-ātmaka–consistindo em ira decorrente de ciúme, ira essa que às vezes é expressa e às vezes reprimida; guṇa–a qualidade; aṅge–no corpo; paṭa-vāsa–veste de seda.

TRADUCCIÓN

"A astúcia e a ira encoberta constituem o arranjo de Seus cabelos. A qualidade da ira decorrente do ciúme é exatamente como a veste de seda que cobre Seu corpo.

madhya.8.173

rāga-tāmbūla-rāge adhara ujjvala prema-kauṭilya--netra-yugale kajjala

PALABRA POR PALABRA

rāga–de amor; tāmbūla–da noz de bétel; rāge–pela cor avermelhada; adhara–os lábios; ujjvala–brilhantes; prema-kauṭilya–as duplicidades nos assuntos amorosos; netra-yugale–nos dois olhos; kajjala–o unguento.

TRADUCCIÓN

"Seu apego por Kṛṣṇa é a cor avermelhada das nozes de bétel sobre Seus lábios brilhantes. Suas duplicidades

nos assuntos amorosos são exatamente como o unguento preto ao redor de Seus olhos.

madhya.8.174

'sūddīpta-sāttvika' bhāva, harṣādi 'sañcārī' ei saba bhāva-bhūṣaṇa saba-aṅge bhari'

PALABRA POR PALABRA

su-uddīpta-sāttvika bhāva–êxtases flamejantes de bondade; harṣa-ādi–como o júbilo; sañcārī–os êxtases continuamente existentes; ei saba–todos estes; bhāva–êxtases; bhūṣaṇa–ornamentos; saba–todo; aṅge–corpo; bhari'–preenchendo.

TRADUCCIÓN

"Os ornamentos que decoram Seu corpo são os êxtases flamejantes de bondade, e estes êxtases constantemente existentes são encabeçados pelo júbilo. Todos esses êxtases são como ornamentos por todo o Seu corpo.

madhya.8.175

'kila-kiñcitādi'-bhāva-viṁśati-bhūṣita guṇa-śreṇī-puṣpamālā sarvāṅge pūrita

PALABRA POR PALABRA

kila-kiñcita-ādi–encabeçados por kila-kiñcita; bhāva–com os êxtases; viṁśati–vinte; bhūṣita–decorada; guṇa-śreṇī–de Suas qualidades atrativas; puṣpa-mālā–como uma guirlanda de flores; sarva-aṅge–por todo o corpo; pūrita–preenchida.

TRADUCCIÓN

"Esses ornamentos corpóreos constituem vinte espécies de sintomas extáticos, começando por kila-kiñcita. Suas qualidades transcendentais são a guirlanda de flores que pende em plenitude sobre Seu corpo.

SIGNIFICADO

Os vinte estados de espírito diferentes encabeçados por kila-kiñcita são descritos da seguinte maneira. Primeiro, em conexão com o corpo, há bhāva (êxtase), hāva (gestos) e helā (negligência); em relação ao eu, há śobhā (beleza), kānti (brilho), dīpti (esplendor), mādhurya (doçura), pragalbhatā (impudência), audārya (magnanimidade) e dhairya (paciência); e em relação à natureza, há līlā (passatempos), vilāsa (deleite), vicchitti (rompimento) e vibhrama (desconcerto). Não há equivalentes em português para as palavras kila-kiñcita, moṭṭāyita e kuṭṭamita.

Uma guirlanda de flores constitui as qualidades de Śrīmatī Rādhārāṇī e divide-se em partes mentais, verbais e corpóreas. Sua atitude de perdão e misericórdia é toda mental. Suas

conversas, que são muito agradáveis ao ouvido, são verbais. As qualidades físicas — idade, beleza, brilho e graça — são qualidades corpóreas.

madhya.8.176

saubhāgya-tilaka cāru-lalāṭe ujjvala prema-vaicittya--ratna,
hṛdaya--tarala

PALABRA POR PALABRA

saubhāgya-tilaka–o tilaka da boa fortuna; cāru–bela; lalāṭe–na fronte; ujjvala–brilhante; prema–de amor a Deus; vaicittya–diversidade; ratna–a joia; hṛdaya–o coração; tarala–o pingente.

TRADUCCIÓN

"O tilaka da boa fortuna está sobre Sua bela e ampla fronte. Seus diversos assuntos amorosos são uma gema, e Seu coração é o pingente.

madhya.8.177

madhya-vayasa, sakhī-skandhe kara-nyāsa kṛṣṇalīlā-
manovṛtti-sakhī āśa-pāśa

PALABRA POR PALABRA

madhya-vayasa–adolescência; sakhī–de uma amiga; skandhe–no ombro; kara–a mão; nyāsa–mantendo; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; līlā–os passatempos; manaḥ–da mente; vṛtti–as atividades; sakhī–gopīs; āśa-pāśa–aqui e ali.

TRADUCCIÓN

"As gopīs amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī são Suas atividades mentais, que estão concentradas nos passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Ela mantém Sua mão sobre o ombro de uma amiga, que representa a juventude.

SIGNIFICADO

As oito companheiras de Rādhārāṇī (aṣṭa-sakhī) são diferentes variedades de prazer ligadas aos passatempos de Kṛṣṇa. Seguindo esses passatempos de Śrī Kṛṣṇa, há outras atividades, que são representadas pelas assistentes das gopīs.

madhya.8.178

nijāṅga-saurabhālaye garva-paryaṅka tā'te vasi' āche, sadā cinte kṛṣṇa-saṅga

PALABRA POR PALABRA

nija-aṅga–Seu próprio corpo; saurabha-ālaye–na morada do aroma; garva–o orgulho; paryaṅka–leito; tā'te–nele; vasi'–jazendo;

āche–há; sadā–sempre; cinte–pensa; kṛṣṇa-saṅga–a associação de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"O leito de Śrīmatī Rādhārāṇī é o próprio orgulho, e está situado na morada de Seu aroma corpóreo. Ela está sempre sentada ali, pensando na associação de Kṛṣṇa.

madhya.8.179

kṛṣṇa-nāma-guṇa-yaśa--avataṁsa kāṇe kṛṣṇa-nāma-guṇa-yaśa-pravāha-vacane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–o santo nome; guṇa–as qualidades; yaśa–a fama; avataṁsa–ornamentos; kāṇe–na orelha; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–do santo nome; guṇa–das qualidades; yaśa–da fama; pravāha–ondas; vacane–em Seu falar.

TRADUCCIÓN

"Os brincos de Śrīmatī Rādhārāṇī representam o nome, a fama e as qualidades do Senhor Kṛṣṇa. As glórias do nome, da fama e das qualidades do Senhor Kṛṣṇa estão sempre inundando Sua fala.

madhya.8.180

kṛṣṇake karāya śyāma-rasa-madhu pāna nirantara pūrṇa kare kṛṣṇera sarva-kāma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇake–a Kṛṣṇa; karāya–Ela induz; śyāma-rasa–da doçura do amor conjugal; madhu–o mel; pāna–a beber; nirantara–constantemente; pūrṇa–completos; kare–torna; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sarva-kāma–todos os tipos de desejos amorosos.

TRADUCCIÓN

"Śrīmatī Rādhārāṇī induz Kṛṣṇa a beber o mel da relação conjugal. Ela está, portanto, ocupada em satisfazer todos os desejos amorosos de Kṛṣṇa.

madhya.8.181

kṛṣṇera viśuddha-prema-ratnera ākara anupama-guṇagaṇa-pūrṇa kalevara

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viśuddha-prema–de amor transcendental puro; ratnera–da valiosa joia; ākara–uma mina; anupama–inigualáveis; guṇa-gaṇa–de grupos de qualidades; pūrṇa–pleno; kalevara–corpo transcendental.

TRADUCCIÓN

"Śrīmatī Rādhārāṇī é exatamente como uma mina repleta de valiosas joias de amor por Kṛṣṇa. Seu corpo transcendental é completo, com inigualáveis qualidades espirituais.

madhya.8.182

kā kṛṣṇasya praṇaya-jani-bhūḥ śrīmatī rādhikaikā kāsya preyasy anupama-guṇā rādhikaikā na cānyā jaihmyaṁ keśe dṛśi taralatā niṣṭhuratvaṁ kuce 'syā vāñchā-pūrtyai prabhavati hare rādhikaikā na cānyā

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; kṛṣṇasya–do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya-jani-bhūḥ–o local de nascimento do amor por Kṛṣṇa; śrīmatī–toda bela; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; ekā–sozinha; kā–quem; asya–Sua; preyasī–amiga mais querida; anupama-guṇā–tendo qualidades inigualáveis; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; ekā–sozinha; na–não; ca–também; anyā–nenhuma outra; jaihmyam–a feição encaracolada; keśe–no cabelo; dṛśi–nos olhos; taralatā–inquietude; niṣṭhuratvam–firmeza; kuce–nos seios; asyāḥ–Seus; vāñchā–dos desejos; pūrtyai–para satisfazer; prabhavati–manifesta-se; hareḥ–do Senhor Kṛṣṇa; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; ekā–sozinha; na–não; ca anyā–nenhuma outra.

TRADUCCIÓN

" 'Se alguém pergunta sobre a origem do amor por Kṛṣṇa, a resposta é que a origem está em Śrīmatī Rādhārāṇī apenas. Quem é a mais querida amiga de Kṛṣṇa? A resposta novamente é Śrīmatī Rādhārāṇī apenas. Nenhuma outra. O cabelo de Śrīmatī Rādhārāṇī é muito encaracolado, Seus dois olhos estão sempre se movendo de um lado para outro, e Seus seios são firmes. Visto que todas as qualidades transcendentais estão manifestas em Śrīmatī Rādhārāṇī, somente Ela é capaz de satisfazer todos os desejos de Kṛṣṇa. Nenhuma outra.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação de Śrī Govinda-līlāmṛta (11.122), de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. É um verso na forma de perguntas e respostas que descreve as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.183-184

yāṅra saubhāgya-guṇa vāñche satyabhāmā yāṅra ṭhāñi kalā-vilāsa śikhe vraja-rāmā yāṅra saundaryādi-guṇa vāñche lakṣmī-pārvatī yāṅra pativratā-dharma vāñche arundhatī

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; saubhāgya–de boa fortuna; guṇa–a qualidade; vāñche–deseja; satyabhāmā–Satyabhāmā, uma das rainhas de

Kṛṣṇa; yāṅra ṭhāñi–de quem; kalā-vilāsa–as sessenta e quatro artes; śikhe–aprendem; vraja-rāmā–todas as gopīs de Vṛndāvana; yāṅra–de quem; saundarya-ādi–tais como a beleza; guṇa–as qualidades; vāñche–desejam; lakṣmī–a deusa da fortuna; pārvatī–a esposa do Senhor Śiva; yāṅra–de quem; pati-vratā–de castidade; dharma–o princípio; vāñche–deseja; arundhatī–a esposa de Vasiṣṭha Muni.

TRADUCCIÓN

"Até mesmo Satyabhāmā, uma das rainhas de Śrī Kṛṣṇa, deseja a posição afortunada e as excelentes qualidades de Śrīmatī Rādhārāṇī. Todas as gopīs aprendem a arte de vestir-se com Śrīmatī Rādhārāṇī, e até mesmo a deusa da fortuna, Lakṣmī, e a esposa do Senhor Śiva, Pārvatī, desejam Sua beleza e qualidades. De fato, Arundhatī, a célebre e casta esposa de Vasiṣṭha, também quer imitar a castidade e os princípios religiosos de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.185

yāṅra sadguṇa-gaṇane kṛṣṇa nā pāya pāra tāṅra guṇa gaṇibe kemane jīva chāra

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; sat-guṇa–as boas qualidades; gaṇane–ao contar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nā–não; pāya–obtém; pāra–o limite;

tāṅra–Suas; guṇa–qualidades; gaṇibe–pode contar; kemane–como; jīva–uma entidade viva; chāra–a mais insignificante.

TRADUCCIÓN

"Nem mesmo o próprio Senhor Kṛṣṇa consegue alcançar o limite das qualidades transcendentais de Śrīmatī Rādhārāṇī. Como, então, pode uma insignificante entidade viva contá-las?"

madhya.8.186

prabhu kahe,--jāniluṅ kṛṣṇa-rādhā-prema-tattva

śunite cāhiye duṅhāra vilāsa-mahattva

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya respondeu; jāniluṅ–agora compreendi; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema–dos romances amorosos; tattva–a verdade; śunite–ouvir; cāhiye–desejo; duṅhāra–de ambos; vilāsa-mahattva–a grandeza do desfrute.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Agora cheguei a compreender a verdade dos romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Mesmo assim, ainda

desejo ouvir como ambos desfrutam gloriosamente desse amor."

madhya.8.187

rāya kahe,--kṛṣṇa haya 'dhīra-lalita'

nirantara kāma-krīḍā--yāṅhāra carita

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haya–é; dhīra-lalita–uma pessoa que pode manter Sua amada sempre subjugada por diferentes qualidades; nirantara–constantemente; kāma-krīḍā–passatempos de desfrute amoroso; yāṅhāra–de quem; carita–o caráter.

TRADUCCIÓN

Rāya Rāmānanda respondeu: "O Senhor Kṛṣṇa é dhīra-lalita, pois pode sempre manter Suas amadas em estado de subjugação. Assim, Seu único afazer é desfrutar a gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar que a gratificação dos sentidos de Kṛṣṇa jamais deve ser comparada à gratificação dos sentidos do mundo material. Como já explicamos, a gratificação dos sentidos de Kṛṣṇa é como o ouro. O reflexo pervertido dessa gratificação

dos sentidos, encontrado no mundo material, é como o ferro. O significado é que Kṛṣṇa não é impessoal. Ele possui todos os desejos que se manifestam no reflexo pervertido dentro deste mundo material. Contudo, as qualidades são diferentes: uma é espiritual, e a outra é material. Assim como há uma diferença entre a vida e a morte, há uma diferença entre a gratificação espiritual dos sentidos e a gratificação material dos sentidos.

madhya.8.188

vidagdho nava-tāruṇyaḥ

parihāsa-viśāradaḥ

niścinto dhīra-lalitaḥ

syāt prāyaḥ preyasī-vaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

vidagdhaḥ–astuto; nava-tāruṇyaḥ–sempre fresco e jovial; parihāsa–em brincadeiras; viśāradaḥ–perito; niścintaḥ–sem ansiedade; dhīra-lalitaḥ–um herói nos romances amorosos; syāt–é; prāyaḥ–quase sempre; preyasī-vaśaḥ–aquele que mantém Suas amadas subjugadas.

TRADUCCIÓN

" 'A pessoa que é muito astuta e sempre jovial, perita em brincadeiras e sem ansiedade, e que pode manter

suas amadas sempre subjugadas, chama-se dhīra-lalita.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.230).

madhya.8.189

rātri-dina kuñje krīḍā kare rādhā-saṅge

kaiśora vayasa saphala kaila krīḍā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

rātri-dina–dia e noite; kuñje–nos jardins ou bosques de Vṛndāvana; krīḍā–passatempos; kare–realiza; rādhā-saṅge–com Rādhārāṇī; kaiśora–a pré-juventude; vayasa–idade; sa-phala–fecunda; kaila–tornou; krīḍā-raṅge–desfrutando de diferentes passatempos.

TRADUCCIÓN

"Dia e noite o Senhor Śrī Kṛṣṇa desfruta da companhia de Śrīmatī Rādhārāṇī nos arbustos de Vṛndāvana. Assim Sua pré-juventude foi plenamente realizada por meio de Seus passatempos com Śrīmatī Rādhārāṇī."

madhya.8.190

vācā sūcita-śarvarī-rati-kalā-prāgalbhyayā rādhikāṁ

vrīḍā-kuñcita-locanāṁ viracayann agre sakhīnām asau

tad-vakṣoruha-citra-keli-makarī-pāṇḍitya-pāraṁ gataḥ

kaiśoraṁ saphalī-karoti kalayan kuñje vihāraṁ hariḥ

PALABRA POR PALABRA

vācā–pela fala; sūcita–revelando; śarvarī–da noite; rati–em passatempos amorosos; kalā–da porção; prāgalbhyayā–a importância; rādhikām–Śrīmatī Rādhārāṇī; vrīḍā–por vergonha; kuñcita-locanām–com os olhos fechados; viracayan–fazendo; agre–diante; sakhīnām–de Suas amigas; asau–aquele; tat–d'Ela; vakṣaḥ-ruha–nos seios; citra-keli–com passatempos variados; makarī–no desenhar de golfinhos; pāṇḍitya–de habilidade; pāram–o limite; gataḥ–que alcançou; kaiśoram–a adolescência; saphalī-karoti–torna fecunda; kalayan–realizando; kuñje–nos bosques; vihāram–passatempos; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Assim, o Senhor Śrī Kṛṣṇa falou das atividades amorosas da noite anterior. Dessa maneira, fez Śrīmatī Rādhārāṇī fechar os olhos de timidez. Aproveitando essa ocasião, Śrī Kṛṣṇa pintou vários tipos de golfinhos sobre os seios d'Ela. Assim, tornou-Se um artista muito perito para todas as gopīs. Durante tais passatempos, o Senhor desfrutou a plenitude de Sua juventude.' "

SIGNIFICADO

Esta citação também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.231).

madhya.8.191

prabhu kahe,--"eho haya, āge kaha āra"

rāya kahe,--"ihā va-i buddhi-gati nāhi āra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; eho haya–está tudo certo; āge kaha āra–por favor, prossegue e diz mais; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; ihā va-i–exceto isto; buddhi-gati–o movimento da minha inteligência; nāhi–não há; āra–nada mais.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Está tudo certo, mas, por favor, continua." Nesse momento, Rāya Rāmānanda respondeu: "Não creio que a minha inteligência vá além disto."

madhya.8.192

yebā 'prema-vilāsa-vivarta' eka haya

tāhā śuni' tomāra sukha haya, ki nā haya

PALABRA POR PALABRA

yebā–qualquer que seja; prema-vilāsa-vivarta–a perplexidade ou revolução resultante no êxtase dos romances amorosos; eka haya–há um tema; tāhā–isso; śuni'–ouvindo; tomāra–Tua; sukha–felicidade; haya–é; ki–ou; nā–não; haya–é.

TRADUCCIÓN

Rāya Rāmānanda então informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que havia outro tema, conhecido como prema-vilāsa-vivarta. "Podes ouvir isso de mim", disse Rāmānanda Rāya, "mas não sei se ficarás satisfeito com isso ou não."

SIGNIFICADO

Estas afirmações são apresentadas para nossa compreensão, segundo Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*. Em essência, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: "Meu querido Rāmānanda, a explicação que deste acerca da meta da vida e dos passatempos de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa é certamente a verdade. Embora isso seja factual, podes continuar a Me dizer mais, se há algo mais a dizer." Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: "Não creio ter nada a dizer além disto, mas há um tópico conhecido como *prema-vilāsa-vivarta,* que talvez Te possa explicar. Não sei se ele Te trará felicidade ou não."

madhya.8.193

eta bali' āpana-kṛta gīta eka gāhila

preme prabhu sva-haste tāṅra mukha ācchādila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; āpana-kṛta–composta por ele mesmo; gīta–canção; eka–uma; gāhila–cantou; preme–em amor a Deus; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sva-haste–com Sua própria mão; tāṅra–dele (de Rāmānanda Rāya); mukha–a boca; ācchādila–cobriu.

TRADUCCIÓN

Dizendo isso, Rāmānanda Rāya começou a cantar uma canção que compusera, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, devido ao êxtase do amor a Deus, imediatamente cobriu a boca de Rāmānanda com Sua própria mão.

SIGNIFICADO

Os temas que estão prestes a ser discutidos entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya não podem ser compreendidos por um poeta materialista, nem pela inteligência ou percepção material. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que o néctar espiritual só pode ser realizado quando alguém está situado na plataforma transcendental além do estágio material da bondade. Essa plataforma é chamada

viśuddha-sattva (*sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam*). A realização do *viśuddha-sattva* está além do âmbito do mundo material e não é percebida pelos sentidos corporais nem pela especulação mental. Nossa identificação com o corpo grosseiro e a mente sutil é diferente da compreensão espiritual. Como a inteligência e a mente são materiais, os passatempos amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa estão além de sua percepção. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*: quando estamos livres de todas as designações materiais e nossos sentidos são completamente purificados pelo processo do *bhakti*, podemos compreender as atividades sensoriais da Verdade Absoluta (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*).

Os sentidos espirituais estão além dos sentidos materiais. Um materialista só consegue pensar na negação da variedade material; não pode compreender a variedade espiritual. Pensa que a variedade espiritual simplesmente contradiz a variedade material e é uma negação ou vazio, mas tais concepções não conseguem sequer alcançar os arredores da realização espiritual. As atividades maravilhosas do corpo grosseiro e da mente sutil são sempre imperfeitas. Estão abaixo do grau de compreensão espiritual e são efêmeras. O néctar espiritual é eternamente maravilhoso e é descrito como *pūrṇa, śuddha, nitya-mukta* — ou seja, completo, perfeitamente puro e eternamente liberado de todas as concepções materiais. Quando somos incapazes de satisfazer nossos desejos materiais, há certamente tristeza e confusão. Isso pode ser descrito como *vivarta*. Mas na vida espiritual não há tristeza, embriaguez nem imperfeição. Śrīla

Rāmānanda Rāya era perito em realizar as atividades espirituais de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, e a experiência espiritual de Rāmānanda foi apresentada a Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto ele indagava se o Senhor aprovava sua realização da verdade espiritual.

Há três livros proeminentes a este respeito. Um foi escrito por Bhakta dāsa Bāula e se chama *Vivarta-vilāsa*. Outro foi compilado por Jagadānanda Paṇḍita e se chama *Prema-vivarta*. O livro de Śrī Rāmānanda Rāya chama-se *Prema-vilāsa-vivarta*. O *Vivarta-vilāsa* de Bhakta dāsa Bāula é completamente diferente dos outros dois livros. Às vezes um estudante ou professor universitário tenta estudar essas obras literárias transcendentais e se propõe a apresentar uma análise crítica do ponto de vista mundano, com o objetivo de obter títulos como Ph.D. Tal realização é certamente diferente da de Rāmānanda Rāya. Se alguém realmente deseja obter um grau Ph.D. de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ser aprovado por Rāmānanda Rāya, deve primeiro libertar-se de todas as designações materiais (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*). Quem se identifica com seu corpo material não pode compreender esses diálogos entre Śrī Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Escrituras religiosas criadas pelo homem e diálogos filosóficos transcendentais são coisas bem distintas. De fato, há um abismo entre os dois. Esse assunto foi descrito com muita diligência por Śrīman Madhvācārya. Como os filósofos materialistas estão situados na concepção material da vida, são incapazes de realizar o espiritual *prema-vilāsa-vivarta*. Não conseguem colocar um

elefante num prato. De modo semelhante, os especuladores mundanos não conseguem capturar o elefante espiritual dentro de sua concepção limitada. É como um sapo tentando medir o Oceano Atlântico imaginando-o como tantas vezes maior do que seu poço. Os filósofos materialistas e os *sahajiyās* não conseguem compreender os diálogos entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu acerca dos passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa. A única tendência dos impersonalistas ou dos *prākṛta-sahajiyās* é enfrentar a plataforma do impersonalismo. Não conseguem compreender a variedade espiritual. Em consequência, quando Rāmānanda Rāya tentou cantar seus próprios versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu o interrompeu cobrindo-lhe a boca com Sua própria mão.

madhya.8.194

pahilehi rāga nayana-bhaṅge bhela

anudina bāḍhala, avadhi nā gela

nā so ramaṇa, nā hāma ramaṇī

duṅhu-mana manobhava peṣala jāni'

e sakhī, se-saba prema-kāhinī

kānu-ṭhāme kahabi vichurala jāni'

nā khoṅjaluṅ dūtī, nā khoṅjaluṅ ān

duṅhukeri milane madhya ta pāṅca-bāṇa

ab sohi virāga, tuṅhu bheli dūtī

su-purukha-premaki aichana rīti

PALABRA POR PALABRA

pahilehi–no início; rāga–atração; nayana-bhaṅge–pelas atividades dos olhos; bhela–houve; anu-dina–gradualmente, dia após dia; bāḍhala–aumentou; avadhi–limite; nā–não; gela–alcançou; nā–não; so–Ele; ramaṇa–o desfrutador; nā–não; hāma–Eu; ramaṇī–a desfrutada; duṅhu-mana–ambas as mentes; manaḥ-bhava–a situação mental; peṣala–pressionadas juntas; jāni'–sabendo; e–esta; sakhī–Minha cara amiga; se-saba–todos esses; prema-kāhinī–romances de amor; kānu-ṭhāme–diante de Kṛṣṇa; kahabi–dirás; vichurala–Ele esqueceu; jāni'–sabendo; nā–não; khoṅjaluṅ–procurei; dūtī–uma mensageira; nā–não; khoṅjaluṅ–procurei; ān–ninguém mais; duṅhukeri–de Nós dois; milane–pelo encontro; madhya–no meio; ta–de fato; pāṅca-bāṇa–as cinco flechas do Cupido; ab–agora; sohi–essa; virāga–separação; tuṅhu–tu; bheli–te tornaste; dūtī–a mensageira; su-purukha–de uma pessoa bela; premaki–dos romances amorosos; aichana–tal; rīti–a consequência.

TRADUCCIÓN

" 'Ai, antes de Nos encontrarmos havia um apego inicial entre Nós, provocado por uma troca de olhares. Assim o apego evoluiu. Esse apego cresceu gradualmente, e não

há limite para ele. Agora esse apego tornou-se uma sequência natural entre Nós. Não é por causa de Kṛṣṇa, o desfrutador, nem é por causa de Mim, pois Eu sou a desfrutada. Não é assim. Esse apego foi possibilitado pelo encontro mútuo. Essa troca mútua de atração é conhecida como manobhava, ou Cupido. A mente de Kṛṣṇa e a Minha mente se fundiram. Agora, neste tempo de separação, é muito difícil explicar esses passatempos amorosos. Minha querida amiga, Kṛṣṇa talvez tenha esquecido tudo isso. No entanto, podes compreender e levar esta mensagem a Ele, mas durante Nosso primeiro encontro não havia mensageiro entre Nós, nem pedi a ninguém que O visse. Na verdade, as cinco flechas de Cupido foram Nosso intermediário. Agora, durante esta separação, essa atração aumentou para outro estado extático. Minha querida amiga, por favor age como mensageira em Meu nome, pois quando alguém está apaixonado por uma bela pessoa, esta é a consequência.'"

SIGNIFICADO

Estes versos foram originalmente compostos e cantados pelo próprio Rāmānanda Rāya. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura sugere que, durante o período de desfrute, o apego poderia ser comparado ao próprio Cupido. Contudo, durante o período de separação, Cupido torna-se um mensageiro de amor altamente elevado. Isso se chama *prema-vilāsa-vivarta*. Quando há uma separação, o próprio desfrute age como um mensageiro, e

Śrīmatī Rādhārāṇī dirigiu-se a esse mensageiro como uma amiga. A essência desta transação é simples: os afazeres amorosos são tão saborosos durante a separação quanto durante o desfrute. Quando Śrīmatī Rādhārāṇī estava plenamente absorta em amor por Kṛṣṇa, Ela tomou por engano uma negra árvore *tamāla* por Kṛṣṇa e a abraçou. Tal engano se chama *prema-vilāsa-vivarta*.

madhya.8.195

rādhāyā bhavataś ca citta-jatunī svedair vilāpya kramād

yuñjann adri-nikuñja-kuñjara-pate nirdhūta-bheda-bhramam

citrāya svayam anvarañjayad iha brahmāṇḍa-harmyodare

bhūyobhir nava-rāga-hiṅgula-bharaiḥ śṛṅgāra-kāruḥ kṛtī

PALABRA POR PALABRA

rādhāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhavataḥ ca–e de Ti; citta-jatunī–as duas mentes como goma-laca; svedaiḥ–pela transpiração; vilāpya–derretendo; kramāt–gradualmente; yuñjan–fazendo; adri–da Colina de Govardhana; nikuñja–num lugar solitário para o desfrute; kuñjara-pate–ó rei dos elefantes; nirdhūta–completamente removido; bheda-bhramam–o equívoco da diferenciação; citrāya–para aumentar a maravilha; svayam–pessoalmente; anvarañjayat–coloriu; iha–neste mundo; brahmāṇḍa–do universo; harmya-udare–dentro do palácio;

bhūyobhiḥ–por variedade de meios; nava-rāga–de nova atração; hiṅgula-bharaiḥ–pelo vermelhão; śṛṅgāra–dos romances amorosos; kāruḥ–o artífice; kṛtī–muito perito.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor, Tu vives na floresta da Colina de Govardhana e, como o rei dos elefantes, és perito na arte do amor conjugal. Ó senhor do universo, Teu coração e o coração de Śrīmatī Rādhārāṇī são como goma-laca e estão agora derretidos em Tua transpiração espiritual. Portanto, já não se pode distinguir entre Ti e Śrīmatī Rādhārāṇī. Agora misturaste Tua afeição recém-invocada, que é como o vermelhão, com Teus corações derretidos, e, para o benefício do mundo inteiro, pintaste de vermelho ambos os corações dentro deste grandioso palácio do universo.' "

SIGNIFICADO

Este verso citado por Rāmānanda Rāya está incluído no Ujjvala-nīlamaṇi (14.155), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.8.196

prabhu kahe,--'sādhya-vastura avadhi' ei haya

tomāra prasāde ihā jāniluṅ niścaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou; sādhya-vastura–do objetivo da vida; avadhi'–o limite; ei–este; haya–é; tomāra–de ti; prasāde–pela misericórdia; ihā–isto; jāniluṅ–compreendi; niścaya–conclusivamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou esses versos recitados por Śrī Rāmānanda Rāya, dizendo: "Este é o limite do objetivo da vida humana. Somente por tua misericórdia cheguei a compreendê-lo conclusivamente.

madhya.8.197

'sādhya-vastu' 'sādhana' vinu keha nāhi pāya

kṛpā kari' kaha, rāya, pābāra upāya

PALABRA POR PALABRA

sādhya-vastu–o objetivo da vida; sādhana vinu–sem praticar o processo; keha nāhi pāya–ninguém alcança; kṛpā kari'–muito misericordiosamente; kaha–por favor, explica; rāya–meu caro Rāmānanda Rāya; pābāra upāya–o meio de alcançar.

TRADUCCIÓN

"O objetivo da vida não pode ser alcançado a menos que a pessoa pratique o processo. Agora, sendo misericordioso para comigo, por favor, explica o meio pelo qual esse objetivo pode ser atingido."

madhya.8.198

rāya kahe,--yei kahāo, sei kahi vāṇī

ki kahiye bhāla-manda, kichui nā jāni

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; yei–qualquer que seja; kahāo–o que me fazes falar; sei–isso; kahi–eu falo; vāṇī–mensagem; ki–o que; kahiye–estou falando; bhāla-manda–bom ou mau; kichui nā jāni–não sei nada.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya respondeu: "Não sei o que estou dizendo, mas Tu me fizeste falar o que falei, seja bom ou mau. Estou simplesmente repetindo essa mensagem.

madhya.8.199

tribhuvana-madhye aiche haya kon dhīra

ye tomāra māyā-nāṭe ha-ibeka sthira

PALABRA POR PALABRA

tri-bhuvana-madhye–dentro dos três mundos; aiche–tanto assim; haya–há; kon–quem; dhīra–paciente; ye–quem; tomāra–Tua; māyā-nāṭe–na manipulação das diferentes energias; ha-ibeka–será; sthira–firme.

TRADUCCIÓN

"Dentro destes três mundos, quem é tão imperturbável que possa permanecer firme enquanto Tu manipulas Tuas diferentes energias?

madhya.8.200

mora mukhe vaktā tumi, tumi hao śrotā

atyanta rahasya, śuna, sādhanera kathā

PALABRA POR PALABRA

mora mukhe–em minha boca; vaktā–orador; tumi–Tu és; tumi–Tu; hao–és; śrotā–o ouvinte; atyanta rahasya–extremamente misterioso; śuna–agora, por favor, ouve; sādhanera kathā–a discussão sobre o processo.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, és Tu quem fala por minha boca e, ao mesmo tempo, és Tu quem ouve. Isto é muito

misterioso. De qualquer modo, tem a bondade de ouvir a explicação pela qual se pode alcançar a meta.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī nos aconselhou a ouvir sobre Kṛṣṇa de um Vaiṣṇava. Proibiu-nos explicitamente de ouvir de um *avaiṣṇava*.

> *avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ*
> *pūtaṁ hari-kathāmṛtam*
> *śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ*
> *sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ*

Assim citando o *Padma Purāṇa*, Śrīla Sanātana Gosvāmī adverte que não se deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa de um *avaiṣṇava*, por mais que seja um erudito mundano. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos; da mesma forma, os discursos sobre Kṛṣṇa proferidos por um *avaiṣṇava* também são venenosos. Porém, como um Vaiṣṇava está rendido à Suprema Personalidade de Deus, suas palavras são espiritualmente potentes. No *Bhagavad-gītā* [(Bg. 10.10)] o Senhor Supremo diz:

> *teṣāṁ satata-yuktānāṁ*
> *bhajatāṁ prīti-pūrvakam*
> *dadāmi buddhi-yogaṁ*
> *taṁ yena mām upayānti te*

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, concedo a compreensão pela qual podem vir a Mim." Quando um Vaiṣṇava puro fala, fala perfeitamente. Como é isso possível? Seu discurso é conduzido pelo próprio Kṛṣṇa de dentro do coração. Śrīla Rāmānanda Rāya aceita esta bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu; por isso admite que tudo o que estava dizendo não provinha de sua própria inteligência. Ao contrário, tudo vinha de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Segundo o *Bhagavad-gītā* [(Bg. 15.15)]:

> *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo*
> *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*
> *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo*
> *vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os *Vedas*, devo ser conhecido. Com efeito, sou o compilador do *Vedānta* e sou o conhecedor dos *Vedas*."

Toda a inteligência emana da Suprema Personalidade de Deus, a Superalma no coração de todos. Os não devotos querem pedir ao Senhor Supremo gratificação dos sentidos; por isso ficam sob a influência da *māyā*, a energia ilusória. O devoto, porém, é dirigido pela Suprema Personalidade de Deus e fica sob a influência da *yogamāyā*. Por conseguinte, há um abismo de diferença entre as declarações feitas por um devoto e as feitas por um não devoto.

madhya.8.201

rādhā-kṛṣṇera līlā ei ati gūḍhatara

dāsya-vātsalyādi-bhāve nā haya gocara

PALABRA POR PALABRA

rādhā-kṛṣṇera līlā–os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa; ei–isto é; ati–muitíssimo; gūḍhatara–mais confidencial; dāsya–de servidão; vātsalya-ādi–e de amor paternal, etc.; bhāve–nas disposições; nā haya–não é; gocara–apreciado.

TRADUCCIÓN

"Os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa são muito confidenciais. Não podem ser compreendidos por meio das doçuras da servidão, da fraternidade ou da afeição paternal.

madhya.8.202

sabe eka sakhī-gaṇera ihāṅ adhikāra

sakhī haite haya ei līlāra vistāra

PALABRA POR PALABRA

sabe–somente; eka–uma; sakhī-gaṇera–das gopīs; ihāṅ–nisto; adhikāra–qualificação; sakhī–as gopīs; haite–de; haya–é; ei līlāra–destes passatempos; vistāra–a expansão.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, somente as gopīs têm o direito de apreciar estes passatempos transcendentais, e somente a partir delas é que tais passatempos podem expandir-se.

madhya.8.203

sakhī vinā ei līlā puṣṭa nāhi haya

sakhī līlā vistāriyā, sakhī āsvādaya

PALABRA POR PALABRA

sakhī vinā–sem as gopīs; ei līlā–estes passatempos; puṣṭa–nutridos; nāhi haya–nunca são; sakhī–as gopīs; līlā–os passatempos; vistāriyā–expandindo; sakhī–as gopīs; āsvādaya–saboreiam esta doçura.

TRADUCCIÓN

"Sem as gopīs, estes passatempos entre Rādhā e Kṛṣṇa não podem ser nutridos. Somente pela cooperação delas é que tais passatempos se difundem. Cabe a elas saborear as doçuras.

madhya.8.204-205

sakhī vinā ei līlāya anyera nāhi gati

sakhī-bhāve ye tāṅre kare anugati

rādhā-kṛṣṇa-kuñjasevā-sādhya sei pāya

sei sādhya pāite āra nāhika upāya

PALABRA POR PALABRA

sakhī vinā–sem as gopīs; ei līlāya–nestes passatempos; anyera–de outros; nāhi–não há; gati–entrada; sakhī-bhāve–na disposição das gopīs; ye–todo aquele que; tāṅre–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; anugati–seguir; rādhā-kṛṣṇa–de Rādhā e Kṛṣṇa; kuñja-sevā–do serviço nos kuñjas, ou jardins, de Vṛndāvana; sādhya–a meta; sei pāya–ele obtém; sei–essa; sādhya–conquista; pāite–de receber; āra–outro; nāhika–não há; upāya–meio.

TRADUCCIÓN

"Sem a ajuda das gopīs, ninguém pode penetrar nestes passatempos. Somente aquele que adora o Senhor no êxtase das gopīs, seguindo suas pegadas, pode ocupar-se no serviço de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa nos bosques de Vṛndāvana. Somente então é que se pode compreender o amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa. Não há nenhum outro procedimento para compreendê-lo.

SIGNIFICADO

O meio para regressar ao lar, para voltar a Deus, é o serviço devocional, mas cada um tem um gosto diferente no serviço ao Senhor. Alguém pode inclinar-se a servi-Lo em servidão (*dāsya-rasa*), em fraternidade (*sakhya-rasa*) ou em amor paternal

(*vātsalya-rasa*), mas todos esses não podem habilitar a pessoa a ingressar no serviço do Senhor em amor conjugal. Para alcançar tal serviço, é preciso seguir os passos das *gopīs* no êxtase do *sakhī-bhāva*. Só então se pode compreender o sublime sabor transcendental do amor conjugal.

No *Ujjvala-nīlamaṇi,* Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha:

> *prema-līlā-vihārāṇāṁ*
> *samyag vistārikā sakhī*
> *viśrambha-ratna-peṭī ca*

Aquele que expande o amor conjugal de Kṛṣṇa e Seus passatempos com as *gopīs* é chamado de *sakhī*. Tal pessoa é uma *gopī* confidencial nos assuntos conjugais. Essas assistentes são como joias sob a forma das confidentes de Kṛṣṇa. O verdadeiro trabalho das *sakhīs* é assim descrito no *Ujjvala-nīlamaṇi:*

> *mithaḥ prema-gunotkīrtis*
> *tayor āsakti-kāritā*
> *abhisāro dvayor eva*
> *sakhyāḥ kṛṣṇe samarpaṇam*

> *narmāśvāsana-nepathyaṁ*
> *hṛdayodghāṭa-pāṭavam*
> *chidra-saṁvṛtir etasyāḥ*
> *paty-ādeḥ parivañcanā*

śikṣā saṅgamanaṁ kāle
sevanaṁ vyajanādibhiḥ
tayor dvayor upālambhaḥ
sandeśa-preṣaṇaṁ tathā

nāyikā-prāṇa-saṁrakṣā
prayatnādyāḥ sakhī-kriyāḥ

Nos passatempos conjugais de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é o herói (*nāyaka*), e Rādhikā é a heroína (*nāyikā*). O primeiro dever das *gopīs* é cantar as glórias tanto do herói quanto da heroína. O segundo é criar gradualmente uma situação na qual o herói possa ser atraído pela heroína e vice-versa. O terceiro é induzir Ambos a se aproximarem um do outro. O quarto é render-se a Kṛṣṇa; o quinto, criar uma atmosfera alegre; o sexto, dar-Lhes garantias para que desfrutem de Seus passatempos; o sétimo, vestir e adornar tanto o herói quanto a heroína; o oitavo, demonstrar perícia ao expressar os desejos de Ambos; o nono, ocultar as falhas da heroína; o décimo, enganar os respectivos maridos e parentes; o décimo primeiro, instruir; o décimo segundo, possibilitar que herói e heroína se encontrem no momento oportuno; o décimo terceiro, abanar tanto herói quanto heroína; o décimo quarto, às vezes repreender herói e heroína; o décimo quinto, pôr conversas em andamento; e o décimo sexto, proteger a heroína por diversos meios.

Alguns *sahajiyās* materiais, que não conseguem de fato compreender os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, fabricam seus

próprios estilos de vida sem consultar nenhuma autoridade. Tais *sahajiyās* são chamados de *sakhī-bhekī,* e às vezes são chamados de *gaura-nāgarī*. Acreditam que o corpo material — apto a ser devorado por chacais e cães — é desfrutável por Kṛṣṇa. Em consequência, adornam artificialmente o corpo material para atrair Kṛṣṇa, julgando-se *sakhīs*. Mas Kṛṣṇa jamais é atraído pelo enfeitamento artificial do corpo material. No que diz respeito a Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas *gopīs,* seus corpos, lares, vestes, ornamentos, esforços e atividades são todos espirituais. Tudo isso destina-se a satisfazer os sentidos espirituais de Kṛṣṇa. De fato, são tão agradáveis e queridos a Kṛṣṇa que Ele fica subjugado pela influência de Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas amigas. Nada têm a ver com qualquer coisa mundana dentro dos catorze sistemas planetários do universo. Embora Kṛṣṇa seja atraente para todos, ainda assim é atraído pelas *gopīs* e por Śrīmatī Rādhārāṇī.

Não se deve ser enganado por especulações mentais, supondo que o próprio corpo material seja perfeito e julgando-se uma *sakhī*. Isso é algo semelhante à *ahaṅgrahopāsanā,* ou seja, a adoração que um Māyāvādī faz de seu próprio corpo como o Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī advertiu as pessoas mundanas a se absterem de tais concepções. Também alerta que considerar-se um dos associados do Supremo sem seguir os passos das *gopīs* é tão ofensivo quanto considerar-se o próprio Supremo. Tal pensamento é um *aparādha*. É preciso praticar viver em Vṛndāvana ouvindo sobre as conversas das *gopīs* com Kṛṣṇa. No

entanto, não se deve considerar-se uma *gopī,* pois isso é ofensivo.

madhya.8.206

vibhur api sukha-rūpaḥ sva-prakāśo 'pi bhāvaḥ

kṣaṇam api na hi rādhā-kṛṣṇayor yā ṛte svāḥ

pravahati rasa-puṣṭiṁ cid-vibhūtīr iveśaḥ

śrayati na padam āsāṁ kaḥ sakhīnāṁ rasa-jñaḥ

PALABRA POR PALABRA

vibhuḥ–todo-poderosos; api–embora; sukha-rūpaḥ–a felicidade personificada; sva-prakāśaḥ–autoluminosos; api–embora; bhāvaḥ–as atividades completamente espirituais; kṣaṇam api–nem por um momento; na–nunca; hi–certamente; rādhā-kṛṣṇayoḥ–de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa; yāḥ–as quais; ṛte–sem; svāḥ–Seu próprio séquito (as gopīs); pravahati–conduz à; rasa-puṣṭim–plenitude da mais elevada doçura; cit-vibhūtīḥ–as potências espirituais; iva–como; īśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; śrayati–toma refúgio em; na–não; padam–a posição; āsām–delas; kaḥ–quem; sakhīnām–das associadas pessoais; rasa-jñaḥ–aquele que está versado na ciência das doçuras.

TRADUCCIÓN

" 'Os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são autoluminosos. São a felicidade personificada, ilimitados e todo-poderosos. Mesmo assim, as doçuras espirituais de tais passatempos jamais ficam completas sem as gopīs, as amigas pessoais do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus jamais fica completa sem Suas potências espirituais; portanto, a menos que se tome refúgio nas gopīs, ninguém pode penetrar na companhia de Rādhā e Kṛṣṇa. Quem poderia interessar-se por Seus passatempos espirituais sem tomar refúgio nelas?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Govinda-līlāmṛta (10.17).

madhya.8.207

sakhīra svabhāva eka akathya-kathana

kṛṣṇa-saha nija-līlāya nāhi sakhīra mana

PALABRA POR PALABRA

sakhīra–das gopīs; svabhāva–inclinação natural; eka–uma; akathya–inexplicável; kathana–narração; kṛṣṇa-saha–com Kṛṣṇa; nija-līlāya–em Seus passatempos pessoais; nāhi–não; sakhīra–das gopīs; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Há um fato inexplicável sobre as inclinações naturais das gopīs. As gopīs nunca querem desfrutar pessoalmente com Kṛṣṇa.

madhya.8.208

kṛṣṇa saha rādhikāra līlā ye karāya

nija-sukha haite tāte koṭi sukha pāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa saha–com Kṛṣṇa; rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; līlā–os passatempos; ye–que; karāya–elas promovem; nija-sukha–da felicidade pessoal; haite–do que; tāte–nisso; koṭi–dez milhões de vezes; sukha–a felicidade; pāya–elas obtêm.

TRADUCCIÓN

"A felicidade das gopīs aumenta dez milhões de vezes quando elas servem para ocupar Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa em Seus passatempos transcendentais.

madhya.8.209

rādhāra svarūpa--kṛṣṇa-prema-kalpalatā

sakhī-gaṇa haya tāra pallava-puṣpa-pātā

PALABRA POR PALABRA

rādhāra svarūpa–a natureza espiritual de Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa-prema–do amor a Kṛṣṇa; kalpa-latā–uma trepadeira; sakhī-gaṇa–as gopīs; haya–são; tāra–dessa trepadeira; pallava–os ramos; puṣpa–as flores; pātā–e as folhas.

TRADUCCIÓN

"Por natureza, Śrīmatī Rādhārāṇī é tal como uma trepadeira de amor a Deus, e as gopīs são os ramos, as flores e as folhas dessa trepadeira.

madhya.8.210

kṛṣṇa-līlāmṛta yadi latāke siñcaya

nija-sukha haite pallavādyera koṭi-sukha haya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-līlāmṛta–o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa; yadi–se; latāke–a trepadeira; siñcaya–borrifa; nija-sukha haite–do que a felicidade pessoal; pallava-ādyera–dos ramos, flores e folhas; koṭi–dez milhões de vezes; sukha–a felicidade; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Quando o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa é borrifado sobre essa trepadeira, a felicidade que os ramos, as flores e as folhas obtêm é dez milhões de

vezes maior do que aquela obtida pela própria trepadeira.

SIGNIFICADO

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya,* Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma: "Śrīmatī Rādhārāṇī é o cipó do amor a Deus, e as *gopīs* são exatamente como galhos, flores e folhas. Quando se espalha água sobre o cipó, os galhos, flores e folhas recebem indiretamente todos os benefícios do próprio cipó. Porém, a água espalhada diretamente sobre os galhos, folhas e flores não é tão eficaz quanto a água espalhada na raiz do cipó. As *gopīs* não ficam tão contentes quando se misturam diretamente com Kṛṣṇa quanto quando servem para unir Śrīmatī Rādhārāṇī com Kṛṣṇa. Seu prazer transcendental reside em uni-Los."

madhya.8.211

sakhyaḥ śrī-rādhikāyā vraja-kumuda-vidhor hlādinī-nāma-śakteḥ sārāṁśa-prema-vallyāḥ kisalaya-dala-puṣpādi-tulyāḥ sva-tulyāḥ siktāyāṁ kṛṣṇa-līlāmṛta-rasa-nicayair ullasantyām amuṣyāṁ jātollāsāḥ sva-sekāc chata-guṇam adhikaṁ santi yat tan na citram

PALABRA POR PALABRA

sakhyaḥ–amigas como Lalitā e Viśākhā; śrī-rādhikāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; vraja-kumuda–dos habitantes de Vrajabhūmi, semelhantes a lótus; vidhoḥ–da lua (Kṛṣṇa); hlādinī–outorgadora

de prazer; nāma–do nome; śakteḥ–da potência; sāra-aṁśa–o princípio ativo; prema-vallyāḥ–da trepadeira do amor a Deus; kisalaya–recém-brotadas; dala–folhas; puṣpa–flores; ādi–e assim por diante; tulyāḥ–iguais a; sva-tulyāḥ–iguais a Ela mesma; siktāyām–quando borrifada; kṛṣṇa-līlā–dos passatempos de Kṛṣṇa; amṛta–do néctar; rasa-nicayaiḥ–pelas gotas do suco; ullasantyām–resplandecendo; amuṣyām–d'Ela, Śrīmatī Rādhārāṇī; jāta-ullāsāḥ–tendo despertado o prazer; sva-sekāt–do que seu próprio borrifar; śata-guṇam–cem vezes; adhikam–mais; santi–são; yat–o que; tat–isso; na–não; citram–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

"'Todas as gopīs, as amigas pessoais de Śrīmatī Rādhārāṇī, são iguais a Ela. Kṛṣṇa é agradável aos habitantes de Vrajabhūmi, assim como a lua é agradável à flor de lótus. Sua potência outorgadora de prazer é conhecida como āhlādinī, cujo princípio ativo é Śrīmatī Rādhārāṇī. Ela é comparada a uma trepadeira de flores e folhas recém-brotadas. Quando o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa é borrifado sobre Śrīmatī Rādhārāṇī, todas as Suas amigas, as gopīs, de imediato apreciam o prazer cem vezes mais do que se elas próprias fossem borrifadas. Na verdade, isto não é nada maravilhoso.'

SIGNIFICADO

Este verso também é do Govinda-līlāmṛta (10.16).

madhya.8.212

yadyapi sakhīra kṛṣṇa-saṅgame nāhi mana tathāpi rādhikā yatne karāna saṅgama

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sakhīra–das gopīs; kṛṣṇa-saṅgame–desfrutar diretamente com Kṛṣṇa; nāhi–não; mana–a mente; tathāpi–ainda assim; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; yatne–com grande empenho; karāna–faz; saṅgama–associação com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Embora as gopīs, as amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī, não desejem desfrutar diretamente com Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī faz um grande esforço para induzir Kṛṣṇa a desfrutar com as gopīs.

madhya.8.213

nānā-cchale kṛṣṇe preri' saṅgama karāya ātma-kṛṣṇa-saṅga haite koṭi-sukha pāya

PALABRA POR PALABRA

nānā-chale–sob diferentes pretextos; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; preri'–enviando; saṅgama–associação direta; karāya–induz; ātma-kṛṣṇa-saṅga–associação pessoal com Kṛṣṇa; haite–do que; koṭi-sukha–dez milhões de vezes mais felicidade; pāya–Ela obtém.

TRADUCCIÓN

"Apresentando vários pretextos em favor das gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī às vezes envia as gopīs a Kṛṣṇa justamente para que elas possam se associar com Ele diretamente. Nesses momentos, Ela desfruta de uma felicidade dez milhões de vezes maior do que a desfrutada pela associação direta.

madhya.8.214

anyonye viśuddha preme kare rasa puṣṭa tāṅ-sabāra prema
dekhi' kṛṣṇa haya tuṣṭa

PALABRA POR PALABRA

anyonye–um ao outro; viśuddha–transcendental; preme–em amor a Deus; kare–faz; rasa–a doçura; puṣṭa–nutrida; tāṅ-sabāra–de todas elas; prema–o amor a Deus; dekhi'–vendo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haya–fica; tuṣṭa–satisfeito.

TRADUCCIÓN

"A doçura transcendental é nutrida por esse comportamento mútuo em amor transcendental a Deus. Quando o Senhor Kṛṣṇa vê como as gopīs desenvolveram amor puro por Ele, Ele fica muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī e as gopīs não estão interessadas em sua própria felicidade pessoal derivada da associação com Kṛṣṇa. Pelo contrário, elas ficam felizes ao verem uma à outra associar-se com Kṛṣṇa. Dessa maneira, seus relacionamentos são ainda mais nutridos pelo amor a Deus, e, ao ver isso, Kṛṣṇa fica muito satisfeito.

madhya.8.215

sahaja gopīra prema,--nahe prākṛta kāma kāma-krīḍā-sāmye
tāra kahi 'kāma'-nāma

PALABRA POR PALABRA

sahaja–natural; gopīra–das gopīs; prema–amor a Deus; nahe–não é; prākṛta–material; kāma–luxúria; kāma-krīḍā–relações lascivas; sāmye–em parecer igual a; tāra–de tais atividades; kahi–eu digo; kāma-nāma–o nome "luxúria".

TRADUCCIÓN

"Cabe notar que a característica natural das gopīs é amar o Senhor Supremo. Seu desejo lascivo não deve ser comparado à luxúria material. Não obstante, porque seu desejo às vezes parece assemelhar-se à luxúria material, seu amor transcendental por Kṛṣṇa é às vezes descrito como luxúria.

SIGNIFICADO

Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que a luxúria material jamais deve ser atribuída a Kṛṣṇa, que é pleno de conhecimento transcendental. A luxúria material não pode ser ocupada no serviço ao Senhor, pois aplica-se aos materialistas, não a Kṛṣṇa. Somente o prema, ou amor a Deus, é aplicável à satisfação de Kṛṣṇa. O prema é serviço pleno prestado ao Senhor. As relações lascivas das gopīs na verdade constituem o mais elevado amor a Deus, porque as gopīs nunca agem em prol de sua própria satisfação pessoal. Elas simplesmente se comprazem em ocupar outras gopīs no serviço ao Senhor. As gopīs obtêm mais prazer transcendental ao ocuparem indiretamente outras gopīs no serviço a Kṛṣṇa do que ao se ocuparem elas próprias em Seu serviço. Essa é a diferença entre a luxúria material e o amor a Deus. A luxúria aplica-se ao mundo material, e o amor a Deus aplica-se somente a Kṛṣṇa.

madhya.8.216

premaiva gopa-rāmāṇāṁ kāma ity agamat prathām ity
uddhavādayo 'py etaṁ vāñchanti bhagavat-priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

premā–amor a Deus; eva–certamente; gopa-rāmāṇām–de todas as gopīs; kāmaḥ–luxúria; iti–assim; agamat–tornou-se corrente; prathām–o processo; iti–assim; uddhava-ādayaḥ–todos os devotos, encabeçados por Uddhava; api–certamente; etam–este tipo de

comportamento; vāñchanti–desejam; bhagavat-priyāḥ–aqueles que são muito, muito queridos à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Os tratos das gopīs com Kṛṣṇa estão na plataforma do amor puro a Deus. Entretanto, às vezes são considerados luxuriosos. Mas como tais tratos são completamente espirituais, Uddhava e todos os outros devotos mais queridos do Senhor desejam participar deles.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.285).

madhya.8.217

nijendriya-sukha-hetu kāmera tātparya kṛṣṇa-sukha-tātparya gopī-bhāva-varya

PALABRA POR PALABRA

nija-indriya–dos próprios sentidos; sukha–da felicidade; hetu–pela razão; kāmera–do desejo lascivo; tātparya–a intenção; kṛṣṇa–de Kṛṣṇa; sukha–a felicidade; tātparya–a intenção; gopī-bhāva-varya–a principal disposição das gopīs.

TRADUCCIÓN

"Os desejos lascivos são experimentados quando alguém está preocupado com sua própria gratificação dos sentidos. A disposição das gopīs não é assim. Seu único desejo é satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa.

madhya.8.218

nijendriya-sukha-vāñchā nāhi gopikāra kṛṣṇe sukha dite kare saṅgama-vihāra

PALABRA POR PALABRA

nija-indriya-sukha–pela gratificação pessoal dos sentidos; vāñchā–o desejo; nāhi–não há; gopikāra–das gopīs; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; sukha–felicidade; dite–dar; kare–fazem; saṅgama-vihāra–unir-se e desfrutar com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Entre as gopīs, não há nem um traço de desejo de gratificação dos sentidos. Seu único desejo é dar prazer a Kṛṣṇa, e dessa forma se misturam com Ele e desfrutam com Ele.

madhya.8.219

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu bhītāḥ śanaiḥ priya
dadhīmahi karkaśeṣu tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit
kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyuṣāṁ naḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; te–Teus; sujāta–delicados; caraṇa-ambu-ruham–pés de lótus; staneṣu–sobre os seios; bhītāḥ–temendo; śanaiḥ–muito cuidadosamente; priya–ó amado; dadhīmahi–nós colocamos; karkaśeṣu–muito ásperos e duros; tena–por tais pés de lótus; aṭavīm–a floresta; aṭasi–Tu percorres; tat vyathate–que são doloridos; na–não; kim svit–se acaso; kūrpa-ādibhiḥ–pelos pequenos fragmentos de pedra; bhramati–confunde; dhīḥ–a inteligência; bhavat-āyuṣām–das pessoas que Te consideram a própria duração da vida; naḥ–de nós.

TRADUCCIÓN

"Todas as gopīs disseram: 'Querido Kṛṣṇa, nós sustentamos cuidadosamente Teus delicados pés de lótus sobre nossos seios duros. Quando caminhas pela floresta, Teus suaves pés de lótus são espetados por pequenos pedaços de pedra. Tememos que isso Te cause dor. Visto que és nossa vida e alma, nossas mentes ficam muito perturbadas quando Teus pés de lótus são doloridos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.19).

madhya.8.220

sei gopī-bhāvāmṛte yāṅra lobha haya veda-dharma-loka tyaji'
se kṛṣṇe bhajaya

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; gopī–das gopīs; bhāva-amṛte–no néctar do êxtase; yāṅra–cujo; lobha–apego; haya–há; veda-dharma–princípios religiosos dos Vedas; loka–a opinião popular; tyaji'–abandonando; se–ele; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; bhajaya–presta serviço amoroso.

TRADUCCIÓN

"Aquele que é atraído por esse amor extático das gopīs não se importa com a opinião popular nem com os princípios reguladores da vida Védica. Pelo contrário, ele se rende completamente a Kṛṣṇa e presta serviço a Ele.

madhya.8.221

rāgānuga-mārge tāṅre bhaje yei jana sei-jana pāya vraje
vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

rāga-anuga–de apego espontâneo; mārge–na senda; tāṅre–Kṛṣṇa; bhaje–adora; yei–quem; jana–uma pessoa; sei-jana–essa pessoa; pāya–obtém; vraje–em Vṛndāvana; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"Se alguém adora o Senhor na senda do amor espontâneo e vai a Vṛndāvana, recebe o refúgio de Vrajendra-nandana, o filho de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Ao todo, há sessenta e quatro itens listados para a prestação de serviço a Kṛṣṇa, e estes são os princípios reguladores prescritos nos śāstras e dados pelo mestre espiritual. A pessoa tem de servir Kṛṣṇa de acordo com esses princípios reguladores, mas, se desenvolve amor espontâneo por Kṛṣṇa, tal como exibido nas atividades daqueles que vivem em Vrajabhūmi, atinge o plano de rāgānuga-bhakti. Aquele que desenvolveu esse amor espontâneo está apto à elevação ao plano desfrutado pelos habitantes de Vrajabhūmi. Em Vrajabhūmi, não há princípios reguladores estabelecidos para o serviço a Kṛṣṇa. Pelo contrário, tudo é realizado em amor espontâneo e natural por Kṛṣṇa. Não se cogita seguir os princípios do sistema Védico. Tais princípios são seguidos dentro deste mundo material, e, enquanto a pessoa estiver no plano material, terá de executá-los. Entretanto, o amor espontâneo por Kṛṣṇa é transcendental. Pode parecer que os

princípios reguladores estejam sendo violados, mas o devoto está no plano transcendental. Tal serviço chama-se guṇātīta, ou nirguṇa, pois não está contaminado pelos três modos da natureza material.

madhya.8.222

vraja-lokera kona bhāva lañā yei bhaje bhāva-yogya deha
pāñā kṛṣṇa pāya vraje

PALABRA POR PALABRA

vraja-lokera–do planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana; kona–alguma; bhāva–disposição; lañā–aceitando; yei–qualquer um que; bhaje–executa serviço devocional; bhāva-yogya–adequado para essa atração espiritual; deha–um corpo; pāñā–obtendo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pāya–obtém; vraje–em Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"Em seu estado liberado, o devoto é atraído por um dos cinco humores no serviço amoroso transcendental ao Senhor. À medida que continua a servir o Senhor nessa disposição transcendental, ele atinge um corpo espiritual para servir Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana.

madhya.8.223

tāhāte dṛṣṭānta--upaniṣad śruti-gaṇa rāga-mārge bhaji' pāila vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

tāhāte–neste assunto; dṛṣṭānta–o exemplo; upaniṣad śruti-gaṇa–os grandes sábios conhecidos como os Upaniṣads ou śrutis personificados; rāga-mārge–na senda do amor espontâneo; bhaji'–adorando; pāila–obtiveram; vrajendra-nandana–os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Aquelas pessoas santas que apresentaram os Upaniṣads são exemplos vívidos disso. Adorando o Senhor na senda do amor espontâneo, alcançaram os pés de lótus de Vrajendra-nandana, o filho de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

No planeta Goloka Vṛndāvana, os servos de Kṛṣṇa são chefiados por Raktaka e Patraka. Os amigos de Kṛṣṇa são chefiados por Śrīdāmā, Subala e outros. Há também *gopīs* mais velhas e os vaqueiros, chefiados por Nanda Mahārāja, mãe Yaśodā e outros. Todas essas personalidades estão eternamente ocupadas no serviço amoroso ao Senhor de acordo com seus apegos específicos por Kṛṣṇa. Quem deseja regressar ao lar para servir

diretamente ao Senhor pode ser atraído a Kṛṣṇa como servo, amigo, pai ou mãe. Se durante esta vida uma pessoa serve continuamente a Kṛṣṇa em determinado êxtase, ao abandonar o corpo material obtém um corpo espiritual adequado para servir a Kṛṣṇa conforme seu apego particular. Pode-se servir como servo, amigo, pai ou mãe. Da mesma forma, quem deseja servir a Kṛṣṇa em amor conjugal também pode obter um corpo sob a orientação das *gopīs*. O exemplo mais vívido a esse respeito são aquelas personalidades santas conhecidas como *śrutis,* que representam os *Upaniṣads*. Essas *śrutis* compreendem que sem servir a Kṛṣṇa e seguir os passos das *gopīs* não há possibilidade de entrar no reino de Deus. Por isso se ocupam no serviço amoroso espontâneo a Kṛṣṇa e seguem os passos das *gopīs*.

madhya.8.224

nibhṛta-marun-mano 'kṣa-dṛḍha-yoga-yujo hṛdi yan munaya upāsate tad arayo 'pi yayuḥ smaraṇāt striya uragendra-bhoga-bhuja-daṇḍa-viṣakta-dhiyo vayam api te samāḥ sama-dṛśo 'ṅghri-saroja-sudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

nibhṛta–controlado; marut–o ar vital; manaḥ–a mente; akṣa–os sentidos; dṛḍha–forte; yoga–no processo de yoga místico; yujaḥ–que estão ocupados; hṛdi–dentro do coração; yat–quem; munayaḥ–os grandes sábios; upāsate–adoram; tat–esse; arayaḥ–os inimigos; api–também; yayuḥ–obtêm; smaraṇāt–do lembrar;

striyaḥ–as gopīs; uraga-indra–de serpentes; bhoga–como os corpos; bhuja–os braços; daṇḍa–como bastões; viṣakta–presas a; dhiyaḥ–cujas mentes; vayam api–nós também; te–Teus; samāḥ–iguais a elas; sama-dṛśaḥ–tendo as mesmas emoções extáticas; aṅghri-saroja–dos pés de lótus; sudhāḥ–o néctar.

TRADUCCIÓN

" 'Os grandes sábios conquistam a mente e os sentidos praticando o sistema de yoga místico e controlando a respiração. Assim ocupados no yoga místico, veem a Superalma em seus corações e por fim entram no Brahman impessoal. Mas até mesmo os inimigos da Suprema Personalidade de Deus alcançam essa posição simplesmente pensando no Senhor Supremo. Entretanto, as donzelas de Vraja, as gopīs, atraídas pela beleza de Kṛṣṇa, simplesmente desejavam abraçá-Lo e a Seus braços, que são como serpentes. Assim as gopīs por fim saborearam o néctar dos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, nós, os Upaniṣads, também podemos saborear o néctar de Seus pés de lótus seguindo os passos das gopīs.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.23), proferida pelos *śrutis,* os *Vedas* personificados.

madhya.8.225

'sama-dṛśaḥ'-śabde kahe 'sei bhāve anugati'

'samāḥ'-śabde kahe śrutira gopī-deha-prāpti

PALABRA POR PALABRA

sama-dṛśaḥ śabde–pela palavra sama-dṛśaḥ; kahe–diz; sei–essa; bhāve–na emoção; anugati–seguindo; samāḥ śabde–por esta palavra samāḥ; kahe–diz; śrutira–das pessoas conhecidas como os śrutis; gopī-deha–os corpos das gopīs; prāpti–obtenção.

TRADUCCIÓN

"A palavra 'sama-dṛśaḥ,' mencionada na quarta linha do verso anterior, significa 'seguir o estado de espírito das gopīs.' A palavra 'samāḥ' significa 'os śrutis obtendo um corpo como os das gopīs.'

madhya.8.226

'aṅghri-padma-sudhā'ya kahe 'kṛṣṇa-saṅgānanda'

vidhi-mārge nā pāiye vraje kṛṣṇa-candra

PALABRA POR PALABRA

aṅghri-padma-sudhāya–pelo néctar derivado dos pés de lótus de Kṛṣṇa; kahe–diz; kṛṣṇa-saṅga-ānanda–a bem-aventurança transcendental pela associação com Kṛṣṇa; vidhi-mārge–no

caminho dos princípios reguladores; nā pāiye–não se obtém; vraje–em Goloka Vṛndāvana; kṛṣṇa-candra–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A palavra 'aṅghri-padma-sudhā' significa 'associar-se intimamente com Kṛṣṇa.' Pode-se alcançar essa perfeição somente por meio do amor espontâneo a Deus. Não se pode obter Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana simplesmente servindo ao Senhor de acordo com os princípios reguladores.

madhya.8.227

nāyaṁ sukhāpo bhagavān

dehināṁ gopikā-sutaḥ

jñānināṁ cātma-bhūtānāṁ

yathā bhakti-matām iha

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–este Senhor Śrī Kṛṣṇa; sukha-āpaḥ–facilmente acessível; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; dehinām–para as pessoas materialistas que aceitaram o corpo como o eu; gopikā-sutaḥ–o filho de mãe Yaśodā; jñāninām–para as pessoas viciadas em especulação mental; ca–e; ātma-bhūtānām–para as pessoas que praticam severas austeridades e

penitências; yathā–como; bhakti-matām–para as pessoas ocupadas em serviço devocional espontâneo; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível aos devotos ocupados em serviço amoroso espontâneo, mas não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que se esforçam pela autorrealização por meio de severas austeridades e penitências, ou àqueles que consideram o corpo a mesma coisa que o eu.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.21) é proferido por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ele aparece dentro de uma passagem em que Śukadeva glorifica mãe Yaśodā e outros devotos de Kṛṣṇa, descrevendo como eles podem subjugá-lO com seu amor.

madhya.8.228

ataeva gopī-bhāva kari aṅgīkāra

rātri-dina cinte rādhā-kṛṣṇera vihāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; gopī-bhāva–o estado de espírito amoroso das gopīs; kari–fazendo; aṅgīkāra–aceitação; rātri-dina–dia e noite;

cinte–a pessoa pensa; rādhā-kṛṣṇera–de Rādhā e Kṛṣṇa; vihāra–os passatempos.

TRADUCCIÓN

"Portanto, deve-se aceitar o estado de espírito das gopīs em seu serviço. Nesse estado de espírito transcendental, deve-se pensar sempre nos passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

madhya.8.229

siddha-dehe cinti' kare tāhāṅñi sevana

sakhī-bhāve pāya rādhā-kṛṣṇera caraṇa

PALABRA POR PALABRA

siddha-dehe–no estágio aperfeiçoado; cinti'–por lembrar; kare–faz; tāhāṅñi–no mundo espiritual; sevana–serviço; sakhī-bhāve–no estado de espírito das gopīs; pāya–obtém; rādhā-kṛṣṇera–de Rādhā e Kṛṣṇa; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Após pensar em Rādhā e Kṛṣṇa e em Seus passatempos por longo tempo, e após libertar-se completamente da contaminação material, a pessoa é transferida ao mundo espiritual. Ali o devoto obtém a oportunidade de servir Rādhā e Kṛṣṇa como uma das gopīs.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que a palavra *siddha-deha,* "corpo espiritual perfeito", refere-se a um corpo além do corpo material grosseiro composto de cinco elementos e do corpo astral sutil composto de mente, inteligência e ego falso. Em outras palavras, a pessoa obtém um corpo completamente espiritual, apto a prestar serviço ao casal transcendental Rādhā e Kṛṣṇa: *sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam.*

Quando a pessoa está situada em seu corpo espiritual — que está além desse corpo material grosseiro e sutil — é apta a servir a Rādhā e Kṛṣṇa. Esse corpo é chamado de *siddha-deha*. A entidade viva obtém determinado tipo de corpo grosseiro de acordo com suas atividades passadas e seu estado mental. Nesta vida, o estado mental muda de diversas formas, e a mesma entidade viva obtém outro corpo na próxima vida conforme seus desejos. A mente, a inteligência e o ego falso estão sempre empenhados na tentativa de dominar a natureza material. De acordo com esse corpo astral sutil, a pessoa obtém um corpo grosseiro para desfrutar dos objetos de seus desejos. De acordo com as atividades do corpo presente, prepara outro corpo sutil. E segundo o corpo sutil, obtém outro corpo grosseiro. Este é o processo da existência material. Porém, quando a pessoa está espiritualmente situada e não deseja nem um corpo grosseiro nem um sutil, ela obtém seu corpo espiritual original. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.9): *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna.*

A pessoa é elevada ao mundo espiritual por meio do corpo espiritual e está situada ou em Goloka Vṛndāvana ou em outro planeta Vaikuṇṭha. No corpo espiritual não há mais desejos materiais, e a pessoa se satisfaz plenamente prestando serviço à Suprema Personalidade de Deus, Rādhā e Kṛṣṇa. Esta é a plataforma do *bhakti* (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*). Quando o corpo espiritual, a mente e os sentidos estão completamente purificados, pode-se prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus e à Sua consorte. Em Vaikuṇṭha, a consorte é Lakṣmī, e em Goloka Vṛndāvana a consorte é Śrīmatī Rādhārāṇī. No corpo espiritual, livre da contaminação material, pode-se servir a Rādhā-Kṛṣṇa e a Lakṣmī-Nārāyaṇa. Quando a pessoa assim se situa espiritualmente, não pensa mais em sua própria gratificação dos sentidos. Esse corpo espiritual é chamado de *siddha-deha,* o corpo pelo qual se pode prestar serviço transcendental a Rādhā e Kṛṣṇa. O processo consiste em ocupar os sentidos transcendentais no serviço devocional amoroso. Este verso menciona especificamente *sakhī-bhāve pāya rādhā-kṛṣṇera caraṇa:* somente pessoas transcendentalmente elevadas no humor das *gopīs* podem se ocupar no serviço dos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

madhya.8.230

gopī-ānugatya vinā aiśvarya-jñāne

bhajileha nāhi pāya vrajendra-nandane

PALABRA POR PALABRA

gopī-ānugatya–subserviência às gopīs; vinā–sem; aiśvarya-jñāne–no conhecimento da opulência; bhajileha–se servir ao Senhor Supremo; nāhi–não; pāya–obtém; vrajendra-nandane–o filho de Mahārāja Nanda, Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A menos que se sigam as pegadas das gopīs, não se pode alcançar o serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. Se alguém é dominado pelo conhecimento da opulência do Senhor, não pode alcançar os pés de lótus do Senhor, ainda que esteja ocupado em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Pode-se adorar Lakṣmī-Nārāyaṇa pelo processo do *vidhi-mārga,* adorando o Senhor com princípios regulativos conforme as instruções do *śāstra* e do mestre espiritual. Porém, a Suprema Personalidade de Deus, Rādhā-Kṛṣṇa, não pode ser adorada diretamente por esse processo. Os tratos entre Rādhā e Kṛṣṇa e as *gopīs* carecem das opulências de Lakṣmī-Nārāyaṇa. O processo do *vidhi-mārga,* seguir os princípios regulativos, é empregado na adoração de Lakṣmī-Nārāyaṇa, ao passo que o processo do serviço espontâneo — seguir os passos das *gopīs,* que são as habitantes de Vṛndāvana — é transcendentalmente mais avançado e é o processo pelo qual Rādhā e Kṛṣṇa são adorados. Não se pode alcançar essa posição elevada adorando o

Senhor em Sua opulência. Os que são atraídos pelo amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa devem seguir os passos das *gopīs*. Só então é possível ingressar no serviço ao Senhor em Goloka Vṛndāvana e associar-se diretamente com Rādhā e Kṛṣṇa.

madhya.8.231

tāhāte dṛṣṭānta--lakṣmī karila bhajana

tathāpi nā pāila vraje vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

tāhāte–nisso; dṛṣṭānta–a evidência; lakṣmī–a deusa da fortuna; karila–fez; bhajana–adoração; tathāpi–ainda assim; nā–não; pāila–obteve; vraje–em Vṛndāvana; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda, Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"O exemplo tácito neste contexto é a deusa da fortuna, que adorou o Senhor Kṛṣṇa a fim de alcançar Seus passatempos em Vṛndāvana. Porém, devido ao seu estilo de vida opulento, não conseguiu alcançar o serviço de Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

madhya.8.232

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ

svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ

rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-

labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-sundarīṇām

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–este; śriyaḥ–da deusa da fortuna; aṅge–no peito; u–ai; nitānta-rateḥ–que está muito intimamente relacionada; prasādaḥ–o favor; svaḥ–dos planetas celestiais; yoṣitām–das mulheres; nalina–da flor de lótus; gandha–tendo o aroma; rucām–e o brilho corporal; kutaḥ–muito menos; anyāḥ–outras; rāsa-utsave–no festival da dança da rāsa; asya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; bhuja-daṇḍa–pelos braços; gṛhīta–abraçados; kaṇṭha–seus pescoços; labdha-āśiṣām–que alcançaram tal bênção; yaḥ–a qual; udagāt–manifestou-se; vraja-sundarīṇām–das belas gopīs, as moças transcendentais de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

" 'Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa dançava com as gopīs na rāsa-līlā, as gopīs eram abraçadas ao redor do pescoço pelos braços do Senhor. Esse favor transcendental jamais foi desfrutado pela deusa da fortuna ou por outras consortes no mundo espiritual. Tampouco tal coisa foi sequer imaginada pelas mais belas moças dos planetas celestiais, cujo brilho e perfume corporal se assemelham exatamente a uma flor de lótus. E que

dizer das mulheres mundanas, que são muito belas segundo a estimativa material?' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.60).

madhya.8.233

eta śuni' prabhu tāṅre kaila āliṅgana

dui jane galāgali karena krandana

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvir isso tudo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Rāmānanda Rāya; kaila–fez; āliṅgana–abraçar; dui jane–ambos; galāgali–abraçando ombro a ombro; karena–faziam; krandana–chorar.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Rāmānanda Rāya, e ambos, abraçados ombro a ombro, começaram a chorar.

madhya.8.234

ei-mata premāveśe rātri goṅāilā

prātaḥ-kāle nija-nija-kārye duṅhe gelā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prema-āveśe–em amor extático a Deus; rātri–a noite; goṅāilā–passaram; prātaḥ-kāle–pela manhã; nija-nija-kārye–a seus respectivos deveres; duṅhe–ambos; gelā–partiram.

TRADUCCIÓN

A noite inteira foi passada dessa maneira, em amor extático a Deus. Pela manhã, ambos partiram para cuidar de seus respectivos deveres.

madhya.8.235

vidāya-samaye prabhura caraṇe dhariyā

rāmānanda rāya kahe vinati kariyā

PALABRA POR PALABRA

vidāya-samaye–no momento da partida; prabhura caraṇe–os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhariyā–agarrando; rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; kahe–diz; vinati kariyā–com grande humildade.

TRADUCCIÓN

Antes de partir de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya lançou-se ao chão e agarrou-se aos

pés de lótus do Senhor. Em seguida, falou submissamente o seguinte.

madhya.8.236

'more kṛpā karite tomāra ihāṅ āgamana

dina daśa rahi' śodha mora duṣṭa mana

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; kṛpā–misericórdia; karite–fazer; tomāra–Tua; ihāṅ–aqui; āgamana–vinda; dina daśa rahi'–permanecendo ao menos dez dias; śodha–purifica; mora–minha; duṣṭa mana–mente poluída.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya disse: "Vieste aqui apenas para mostrar-me Tua misericórdia imotivada. Portanto, fica aqui ao menos dez dias e purifica minha mente poluída.

madhya.8.237

tomā vinā anya nāhi jīva uddhārite

tomā vinā anya nāhi kṛṣṇa-prema dite'

PALABRA POR PALABRA

tomā vinā–sem Ti; anya–alguém mais; nāhi–não há; jīva–a entidade viva; uddhārite–para liberar; tomā vinā–sem Ti; anya–alguém mais; nāhi–não há; kṛṣṇa-prema dite–para conceder amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Pois, exceto Tu, não há ninguém que possa liberar todas as entidades vivas, porque somente Tu podes conceder amor a Kṛṣṇa."

madhya.8.238

prabhu kahe,--āilāṅa śuni' tomāra guṇa

kṛṣṇa-kathā śuni, śuddha karāite mana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; āilāṅa–Eu vim; śuni'–ouvindo; tomāra–tuas; guṇa–qualidades; kṛṣṇa-kathā–estes tópicos sobre Kṛṣṇa; śuni–Eu ouço; śuddha karāite–apenas para tornar pura; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Tendo ouvido sobre tuas boas qualidades, vim aqui. Vim ouvir sobre Kṛṣṇa de ti e, assim, purificar Minha mente.

madhya.8.239

yaiche śuniluṅ, taiche dekhiluṅ tomāra mahimā

rādhā-kṛṣṇa-premarasa-jñānera tumi sīmā

PALABRA POR PALABRA

yaiche–tanto quanto; śuniluṅ–ouvi; taiche–outro tanto; dekhiluṅ–vi; tomāra mahimā–tuas glórias; rādhā-kṛṣṇa-prema-rasa-jñānera–do conhecimento transcendental sobre os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa; tumi–tu; sīmā–a meta última.

TRADUCCIÓN

"Agora que vi de fato suas glórias, o que ouvi a seu respeito se confirma. No que concerne aos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa em estado amoroso, você é o limite do conhecimento."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu constatou que Rāmānanda Rāya era a melhor autoridade no conhecimento transcendental dos assuntos amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Neste verso, o Senhor de fato afirma que Rāmānanda Rāya era o limite máximo desse conhecimento.

madhya.8.240

daśa dinera kā-kathā yāvat āmi jība'

tāvat tomāra saṅga chāḍite nāriba

PALABRA POR PALABRA

daśa dinera–de dez dias; kā-kathā–o que dizer; yāvat–enquanto; āmi–Eu; jība'–viver; tāvat–todo esse tempo; tomāra–de ti; saṅga–a associação; chāḍite–abandonar; nāriba–não serei capaz.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Para não falar de dez dias, enquanto Eu viver, Me será impossível abandonar tua companhia.

madhya.8.241

nīlācale tumi-āmi thākiba eka-saṅge

sukhe goṅāiba kāla kṛṣṇa-kathā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; tumi–tu; āmi–Eu; thākiba–permaneceremos; eka-saṅge–juntos; sukhe–em felicidade; goṅāiba–passaremos; kāla–o tempo; kṛṣṇa-kathā-raṅge–na alegria de falar sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Tu e Eu permaneceremos juntos em Jagannātha Purī. Passaremos nosso tempo juntos em alegria, falando sobre Kṛṣṇa e Seus passatempos."

madhya.8.242

eta bali' duṅhe nija-nija kārye gelā

sandhyā-kāle rāya punaḥ āsiyā mililā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; duṅhe–ambos; nija-nija–seus respectivos; kārye–nos deveres; gelā–partiram; sandhyā-kāle–à tardinha; rāya–Rāmānanda Rāya; punaḥ–novamente; āsiyā–vindo até ali; mililā–encontrou-se.

TRADUCCIÓN

Desse modo, ambos partiram para cumprir seus respectivos deveres. Então, à tardinha, Rāmānanda Rāya retornou para ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.243

anyonye mili' duṅhe nibhṛte vasiyā

praśnottara-goṣṭhī kahe ānandita haṅā

PALABRA POR PALABRA

anyonye–um ao outro; mili'–encontrando-se; duṅhe–ambos; nibhṛte–num lugar isolado; vasiyā–sentando-se; praśna-uttara–de perguntas e respostas; goṣṭhī–uma discussão; kahe–falaram; ānandita–jubilosos; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, eles se encontraram repetidas vezes, sentando-se em um lugar isolado e conversando jubilosamente sobre o serviço devocional por meio do processo de perguntas e respostas.

madhya.8.244

prabhu puche, rāmānanda karena uttara

ei mata sei rātre kathā paraspara

PALABRA POR PALABRA

prabhu puche–o Senhor pergunta; rāmānanda–Rāya Rāmānanda; karena–dá; uttara–respostas; ei mata–desse modo; sei rātre–naquela noite; kathā–conversa; paraspara–mútua.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu fazia as perguntas, e Śrī Rāmānanda Rāya dava as respostas. Desse modo, eles se ocuparam em discussão por toda a noite.

madhya.8.245

prabhu kahe,--"kon vidyā vidyā-madhye sāra?"

rāya kahe,--"kṛṣṇa-bhakti vinā vidyā nāhi āra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor perguntou; kon–qual; vidyā–conhecimento; vidyā-madhye–em meio ao conhecimento; sāra–o mais importante; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional a Kṛṣṇa; vinā–exceto; vidyā–educação; nāhi–não há; āra–nenhuma outra.

TRADUCCIÓN

Em certa ocasião, o Senhor perguntou: "De todos os tipos de educação, qual é o mais importante?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Não há educação importante além do transcendental serviço devocional a Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Os Textos 245 a 257 são todos perguntas e respostas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya. Nesses intercâmbios, há uma tentativa de mostrar a diferença entre a existência material e a espiritual. A educação em consciência de Kṛṣṇa é sempre transcendental e é a melhor de todas as formas de educação. A educação material visa a aumentar as atividades de

gratificação material dos sentidos. Além da gratificação material dos sentidos, existe outra forma negativa de conhecimento, chamada *brahma-vidyā,* ou conhecimento transcendental. Contudo, acima desse *brahma-vidyā,* ou conhecimento do Brahman impessoal, está o conhecimento do serviço devocional ao Senhor Supremo, Viṣṇu. Esse conhecimento é superior. E mais elevado ainda é o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, que é a forma máxima de educação. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.49): *tat karma hari-toṣaṁ yat sā vidyā tan-matir yayā:* "O melhor trabalho é aquele feito para satisfazer o Senhor Supremo, e a melhor educação é aquela que intensifica a consciência de Kṛṣṇa da pessoa."

Ademais, segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23-24):

> *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*
> *smaraṇaṁ pāda-sevanam*
> *arcanaṁ vandanaṁ dāsyam*
> *sakhyam ātma-nivedanam*

> *iti puṁsārpitā viṣṇau*
> *bhaktiś cen nava-lakṣaṇā*
> *kriyeta bhagavaty addhā*
> *tan manye 'dhītam uttamam*

Esta é uma declaração de Prahlāda Mahārāja em resposta a uma pergunta feita por seu pai. Prahlāda Mahārāja disse: "Ouvir ou cantar sobre o Senhor Viṣṇu, lembrar-se dEle, servir Seus pés de lótus, adorá-Lo, oferecer-Lhe orações, tornar-se Seu servo e

Seu amigo, sacrificar tudo em prol de Seu serviço — todas essas são variedades de serviço devocional. Entende-se que quem se ocupa em tais atividades é educado até a máxima perfeição."

madhya.8.246

'kīrti-gaṇa-madhye jīvera kon baḍa kīrti?'

'kṛṣṇa-bhakta baliyā yāṅhāra haya khyāti'

PALABRA POR PALABRA

kīrti-gaṇa-madhye–entre as atividades gloriosas; jīvera–da entidade viva; kon–qual; baḍa–a maior; kīrti–glória; kṛṣṇa-bhakta–um devoto do Senhor Kṛṣṇa; baliyā–como; yāṅhāra–de quem; haya–há; khyāti–a reputação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então perguntou a Rāmānanda Rāya: "De todas as atividades gloriosas, qual é a mais gloriosa?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Aquela pessoa que tem a reputação de ser um devoto do Senhor Kṛṣṇa goza da máxima fama e glória."

SIGNIFICADO

A maior reputação que um ser vivo pode ter é a de ser devoto de Kṛṣṇa e agir em consciência de Kṛṣṇa. No mundo material, todos tentam ficar famosos acumulando um grande saldo bancário ou opulência material. Há uma competição constante entre os

karmīs que tentam progredir numa sociedade rica. O mundo inteiro gira de acordo com esse espírito de competição. No entanto, esse tipo de nome e fama é temporário, pois dura apenas enquanto existe o corpo material temporário. Pode ser que alguém fique famoso como *brahma-jñānī,* um erudito impersonalista, ou que se torne uma pessoa materialmente opulenta. Em ambos os casos, tais reputações são inferiores à reputação do devoto de Kṛṣṇa. No *Garuḍa Purāṇa,* afirma-se:

> *kalau bhāgavataṁ nāma*
> *durlabhaṁ naiva labhyate*
> *brahma-rudra-padotkṛṣṭaṁ*
> *guruṇā kathitaṁ mama*

"Nesta era de Kali, a fama de alguém conhecido como grande devoto é muito rara. Contudo, semelhante posição é superior à dos grandes semideuses, como Brahmā e Mahādeva. Esta é a opinião de todos os mestres espirituais."

No *Itihāsa-samuccaya,* Nārada diz a Puṇḍarīka:

> *janmāntara-sahasreṣu*
> *yasya syād buddhir īdṛśī*
> *dāso 'haṁ vāsudevasya*
> *sarvāḹ lokān samuddharet*

"Após muitos e muitos nascimentos, quando compreende que é servo eterno de Vāsudeva, a pessoa pode libertar todos os mundos."

No *Ādi Purāṇa,* numa conversa entre Kṛṣṇa e Arjuna, declara-se: *bhaktānām anugacchanti muktayaḥ śrutibhiḥ saha:* "A mais elevada posição de liberação é dada pelo conhecimento Védico. Todos seguem os passos do devoto."

De modo semelhante, no *Bṛhan-nāradīya Purāṇa,* afirma-se ainda: *adyāpi ca muni-śreṣṭhā brahmādyā api devatāḥ:* "Até hoje, nem mesmo os grandes semideuses, como Brahmā e o Senhor Śiva, conheceram a influência de um devoto."

O *Garuḍa Purāṇa* declara de forma semelhante:

> *brāhmaṇānāṁ sahasrebhyaḥ*
> *satra-yājī viśiṣyate*
> *satra-yāji-sahasrebhyaḥ*
> *sarva-vedānta-pāragaḥ*

> *sarva-vedānta-vit-koṭyā*
> *viṣṇu-bhakto viśiṣyate*
> *vaiṣṇavānāṁ sahasrebhya*
> *ekānty eko viśiṣyate*

"Diz-se que, entre milhares de *brāhmaṇas,* um é qualificado para realizar sacrifícios, e que, entre muitos milhares desses *brāhmaṇas* qualificados, peritos em oferendas sacrificiais, talvez um *brāhmaṇa* erudito tenha ultrapassado todo o conhecimento Védico. Ele é considerado o melhor entre todos esses *brāhmaṇas*. E, ainda assim, dentre milhares de tais *brāhmaṇas* que superaram o conhecimento Védico, talvez uma pessoa seja

viṣṇu-bhakta, e ela é a mais famosa. Entre muitos milhares de tais vaiṣṇavas, aquele que está completamente fixo no serviço ao Senhor Kṛṣṇa é o mais famoso. De fato, quem se devota por completo ao serviço do Senhor certamente retorna ao lar, retorna ao Supremo."

Há também a seguinte declaração no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.13.4):

> *śrutasya puṁsāṁ sucira-śramasya*
> *nanv añjasā sūribhir īḍito 'rthaḥ*
> *tat-tad-guṇānuśravaṇaṁ mukunda-*
> *pādāravindaṁ hṛdayeṣu yeṣām*

"Após muito trabalho árduo, uma pessoa altamente erudita na literatura Védica decerto se torna muito famosa. Entretanto, aquele que sempre ouve e canta dentro do coração as glórias dos pés de lótus de Mukunda é certamente superior."

No *Nārāyaṇa-vyūha-stava,* diz-se:

> *nāhaṁ brahmāpi bhūyāsaṁ*
> *tvad-bhakti-rahito hare*
> *tvayi bhaktas tu kīṭo 'pi*
> *bhūyāsaṁ janma-janmasu*

"Não aspiro a nascer como um Brahmā se esse Brahmā não for devoto do Senhor. Ficarei satisfeito em simplesmente nascer

como inseto, contanto que receba a oportunidade de permanecer na casa de um devoto."

Há muitos versos semelhantes no *Śrīmad-Bhāgavatam,* especialmente 3.25.38, 4.24.29, 4.31.22, 7.9.24 e 10.14.30.

Foi o Senhor Śiva quem disse: "Eu não conheço a verdade sobre Kṛṣṇa, mas um devoto do Senhor Kṛṣṇa conhece toda a verdade. De todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa, Prahlāda é o maior."

Acima de Prahlāda, os Pāṇḍavas são tidos como mais avançados. Acima dos Pāṇḍavas estão os membros da dinastia Yadu, que são ainda mais avançados. Na dinastia Yadu, Uddhava é o mais avançado, e, acima de Uddhava, estão as donzelas de Vraja-dhāma, as próprias *gopīs*.

No *Bṛhad-vāmana Purāṇa,* o Senhor Brahmā diz a Bhṛgu:

> *ṣaṣṭi-varṣa-sahasrāṇi*
> *mayā taptaṁ tapaḥ purā*
> *nanda-gopa-vraja-strīṇāṁ*
> *pāda-reṇūpalabdhaye*

"Submeti-me à meditação e a austeridades durante sessenta mil anos só para compreender a poeira dos pés de lótus das *gopīs*. Mesmo assim, não pude compreendê-las. Isso sem falar de mim: nem mesmo o Senhor Śiva, o Senhor Śeṣa e a deusa da fortuna, Lakṣmī, puderam compreendê-la."

No *Ādi Purāṇa,* a própria Suprema Personalidade de Deus diz:

> *na tathā me priyatamo*
> *brahmā rudraś ca pārthiva*
> *na ca lakṣmīr na cātmā ca*
> *yathā gopī-jano mama*

"O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, a deusa da fortuna e até mesmo Meu próprio eu não Me são tão queridos quanto as *gopīs*." De todas as *gopīs,* Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada. Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī são os mais excelsos servidores de Śrīmatī Rādhārāṇī e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que se dedicam ao serviço deles são conhecidos como devotos *rūpānuga*. O *Caitanya-candrāmṛta* (26) faz a seguinte declaração sobre Śrīla Rūpa Gosvāmī:

> *āstāṁ vairāgya-koṭir bhavatu śama-dama-kṣānti-*
> *maitry-ādi-koṭis*
> *tattvānudhyāna-koṭir bhavatu bhavatu vā vaiṣṇavī*
> *bhakti-koṭiḥ*
> *koṭy-aṁśo 'py asya na syāt tad api guṇa-gaṇo yaḥ*
> *svataḥ-siddha āste*
> *śrīmac-caitanyacandra-priya-caraṇa-nakha-jyotir*
> *āmoda-bhājām*

As qualidades de quem se ocupa no serviço ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu — tais como reputação, austeridades,

penitências e conhecimento — não devem ser comparadas às boas qualidades dos outros. Tal é a perfeição do devoto sempre ocupado no serviço a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.247

'sampattira madhye jīvera kon sampatti gaṇi?'

'rādhā-kṛṣṇe prema yāṅra, sei baḍa dhanī'

PALABRA POR PALABRA

sampattira–das riquezas; madhye–entre; jīvera–das entidades vivas; kon–qual; sampatti–a riqueza; gaṇi–consideramos; rādhā-kṛṣṇe–por Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; prema–serviço amoroso; yāṅra–de quem; sei–ele; baḍa–muito grande; dhanī–capitalista.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Dos muitos capitalistas que possuem grandes riquezas, quem é o mais elevado?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Aquele que é mais rico em amor por Rādhā e Kṛṣṇa é o maior capitalista."

SIGNIFICADO

Todos neste mundo material tentam adquirir riquezas para satisfazer os sentidos. Na verdade, ninguém se importa com nada além de adquirir posses materiais e mantê-las. Os ricos são geralmente aceitos como as personalidades mais importantes

neste mundo material, mas, quando comparamos um homem de riqueza material com alguém rico em serviço devocional a Rādhā e Kṛṣṇa, este último é considerado o maior capitalista. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.39.2):

kim alabhyaṁ bhagavati prasanne śrī-niketane tathāpi tat-parā rājan na hi vāñchanti kiñcana

"O que é difícil para os devotos do Senhor Kṛṣṇa, que é o refúgio da deusa da fortuna? Embora tais devotos possam obter qualquer coisa, ó rei, eles não desejam nada."

madhya.8.248

'duḥkha-madhye kona duḥkha haya gurutara?'

'kṛṣṇa-bhakta-viraha vinā duḥkha nāhi dekhi para'

PALABRA POR PALABRA

duḥkha-madhye–entre as condições miseráveis da vida; kona–qual; duḥkha–sofrimento; haya–é; gurutara–mais doloroso; kṛṣṇa-bhakta-viraha–a separação do devoto do Senhor Kṛṣṇa; vinā–além de; duḥkha–infelicidade; nāhi–não há; dekhi–vejo; para–outra.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "De todos os tipos de aflição, qual é a mais dolorosa?" Śrī Rāmānanda Rāya respondeu: "Além da separação do devoto de

Kṛṣṇa, não conheço infelicidade alguma que seja insuportável."

SIGNIFICADO

Com relação a isso, o Senhor declara:

na literatura Védica:

> *mām anārādhya duḥkhārtaḥ*
> *kuṭumbāsakta-mānasaḥ*
> *sat-saṅga-rahito martyo*
> *vṛddha-sevā-paricyutaḥ*

"Quem não Me adora, quem está indevidamente apegado à família e quem não se mantém fiel ao serviço devocional deve ser considerado uma pessoa muito infeliz. Da mesma forma, quem não se associa com vaiṣṇavas, ou quem não presta serviço a seu superior, é também uma pessoa muito infeliz."

Há também uma declaração registrada no *Bṛhad-bhāgavatāmṛta* (1.5.51):

> *sva-jīvanādhikaṁ prārthyaṁ*
> *śrī-viṣṇu-jana-saṅgataḥ*
> *vicchedena kṣaṇaṁ cātra*
> *na sukhāmśaṁ labhāmahe*

"[O rei Yudhiṣṭhira disse:] 'De todas as espécies de coisas desejáveis experimentadas na vida de uma entidade viva, a

associação com os devotos do Senhor é a maior. Quando nos separamos de um devoto, mesmo que por um momento, não podemos desfrutar de felicidade.' "

madhya.8.249

'mukta-madhye kon jīva mukta kari' māni?'

'kṛṣṇa-prema yāṅra, sei mukta-śiromaṇi'

PALABRA POR PALABRA

mukta-madhye–entre os liberados; kon–qual; jīva–entidade viva; mukta–liberado; kari'–considerando como; māni–aceitamos; kṛṣṇa-prema–aquele que ama Kṛṣṇa; yāṅra–de quem; sei–tal pessoa; mukta-śiromaṇi–o supremo de todas as almas liberadas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então indagou: "De todas as pessoas liberadas, quem deve ser aceito como a maior?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Aquele que tem amor por Kṛṣṇa alcançou a liberação suprema."

SIGNIFICADO

No Śrīmad-Bhāgavatam (6.14.5), afirma-se:

muktānām api siddhānāṁ nārāyaṇa-parāyaṇaḥ su-durlabhaḥ praśāntātmā kotiṣv api mahā-mune

"Ó grande sábio, dentre os muitos milhões de pessoas liberadas e dentre os milhões que alcançaram a perfeição, aquele que é devoto do Senhor Nārāyaṇa é muito, muito raro. De fato, ele é a pessoa mais perfeita e pacífica."

madhya.8.250

'gāna-madhye kona gāna--jīvera nija dharma?'

'rādhā-kṛṣṇera prema-keli'--yei gītera marma'

PALABRA POR PALABRA

gāna-madhye–entre as canções; kona gāna–qual canção; jīvera–da entidade viva; nija–sua própria; dharma–religião; rādhā-kṛṣṇera prema-keli–os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa; yei–que; gītera–da canção; marma–significado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou em seguida a Rāmānanda Rāya: "Entre as muitas canções, qual deve ser considerada a verdadeira religião da entidade viva?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Aquela canção que descreve os romances amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa é superior a todas as outras canções."

SIGNIFICADO

Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.36):

anugrahāya bhakūtānāṁ mānuṣaṁ deham āsthitaḥ bhajate tādṛśīḥ krīḍā yāḥ śrutvā tat-paro bhavet

"O Senhor Kṛṣṇa desce aparentemente como um ser humano, e Ele exibe Seus passatempos transcendentais em Vṛndāvana para que a alma condicionada possa sentir-se atraída a ouvir Suas atividades transcendentais." Os não-devotos estão estritamente proibidos de participar das canções que celebram os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa. A menos que se seja um devoto, é muito perigoso ouvir as canções sobre os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa que foram escritas por Jayadeva Gosvāmī, Caṇḍīdāsa e outros devotos elevados. O Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno, mas ninguém deve imitar isso. É preciso primeiro tornar-se um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa. Só então se pode desfrutar de ouvir as canções de Jayadeva e saborear a bem-aventurança transcendental. Se alguém simplesmente imitar as atividades do Senhor Śiva e beber veneno, certamente encontrará a morte.

As conversas entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya destinavam-se apenas a devotos avançados. Aqueles que estão no plano mundano e que estudam essas conversas a fim de apresentar alguma tese para um doutorado não serão capazes de compreendê-las. Em vez disso, essas conversas terão um efeito venenoso.

madhya.8.251

'śreyo-madhye kona śreyaḥ jīvera haya sāra?'

'kṛṣṇa-bhakta-saṅga vinā śreyaḥ nāhi āra'

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ-madhye–entre as atividades benéficas; kona–qual; śreyaḥ–função benéfica; jīvera–da entidade viva; haya–é; sāra–a essência; kṛṣṇa-bhakta-saṅga–associar-se com os devotos do Senhor Kṛṣṇa; vinā–exceto; śreyaḥ–atividade benéfica; nāhi–não há; āra–outra.

TRADUCCIÓN

"De todas as atividades auspiciosas e benéficas, qual é a melhor para a entidade viva?" Rāmānanda Rāya respondeu: "A única atividade auspiciosa é a associação com os devotos de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.30):

> *ata ātyantikaṁ kṣemaṁ*
> *pṛcchāmo bhavato 'naghāḥ*
> *saṁsāre 'smin kṣaṇārdho 'pi*
> *sat-saṅgaḥ śevadhir nṛṇām*

"Estamos pedindo que nos digas qual é a mais perfeita atividade beneficente. Penso que, neste mundo material, a associação com devotos — mesmo que seja por um momento — é o maior tesouro para a humanidade."

madhya.8.252

'kāṅhāra smaraṇa jīva karibe anukṣaṇa?'

'kṛṣṇa-nāma-guṇa-līlā--pradhāna smaraṇa'

PALABRA POR PALABRA

kāṅhāra–de quem; smaraṇa–a lembrança; jīva–a entidade viva; karibe–deve fazer; anukṣaṇa–constantemente; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-līlā–Suas qualidades e passatempos; pradhāna smaraṇa–a lembrança mais importante.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "De que todas as entidades vivas devem se lembrar constantemente?" Rāmānanda Rāya respondeu: "Os principais objetos de lembrança são sempre o santo nome do Senhor, Suas qualidades e Seus passatempos."

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam (2.2.36) afirma:

tasmāt sarvātmanā rājan hariḥ sarvatra sarvadā śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca smartavyo bhagavān nṛṇām

"[Śukadeva Gosvāmī conclui:] 'A função da entidade viva é sempre lembrar a Suprema Personalidade de Deus em toda

circunstância. O Senhor deve ser ouvido, glorificado e lembrado por todos os seres humanos.' "

madhya.8.253

'dhyeya-madhye jīvera kartavya kon dhyāna?'

'rādhā-kṛṣṇa-padāmbuja-dhyāna--pradhāna'

PALABRA POR PALABRA

dhyeya-madhye–de todos os tipos de meditação; jīvera–da entidade viva; kartavya–o dever; kon–qual; dhyāna–meditação; rādhā-kṛṣṇa-pada-ambuja–nos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa; dhyāna–meditação; pradhāna–é a principal.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu indagou ainda: "De muitos tipos de meditação, qual é exigida de todas as entidades vivas?" Śrīla Rāmānanda Rāya respondeu: "O principal dever de toda entidade viva é meditar nos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.14) afirma:

tasmād ekena manasā bhagavān sātvatāṁ patiḥ śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca dhyeyaḥ pūjyaś ca nityadā

"[Sūta Gosvāmī respondeu aos sábios encabeçados por Śaunaka:] 'Todos devem ouvir muito atentamente os passatempos da Suprema Personalidade de Deus. A pessoa deve glorificar Suas atividades e meditar n'Ele regularmente.' "

madhya.8.254

'sarva tyaji' jīvera kartavya kāhāṅ vāsa?'

'vraja-bhūmi vṛndāvana yāhāṅ līlā-rāsa'

PALABRA POR PALABRA

sarva–tudo; tyaji'–abandonando; jīvera–da entidade viva; kartavya–a ser feito; kāhāṅ–onde; vāsa–residência; vraja-bhūmi–a terra conhecida como Vrajabhūmi; vṛndāvana–o lugar sagrado chamado Vṛndāvana; yāhāṅ–onde; līlā-rāsa–o Senhor Kṛṣṇa realizou Sua dança da rāsa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Onde deve a entidade viva morar, abandonando todos os outros lugares?" Rāmānanda Rāya respondeu: "No lugar sagrado conhecido como Vṛndāvana ou Vrajabhūmi, onde o Senhor realizou Sua dança da rāsa."

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.61):

> *āsām aho caraṇa-reṇu-juṣām ahaṁ syām*
> *vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām*
> *yā dustyajaṁ sva-janam ārya-pathaṁ ca hitvā*
> *bhejur mukunda-padavīṁ śrutibhir vimṛgyām*

"Que eu me torne uma das ervas e plantas pisadas pelas gopīs, que abandonaram todas as ligações com família e amigos e decidiram adorar os pés de lótus de Mukunda. Esses pés de lótus são buscados por todas as grandes pessoas santas, peritas no estudo da literatura Védica.' "

madhya.8.255

'śravaṇa-madhye jīvera kon śreṣṭha śravaṇa?'

'rādhā-kṛṣṇa-prema-keli karṇa-rasāyana'

PALABRA POR PALABRA

śravaṇa-madhye–de todos os temas a serem ouvidos; jīvera–da entidade viva; kon–qual; śreṣṭha–o mais importante; śravaṇa–tema a ser ouvido; rādhā-kṛṣṇa-prema-keli–os romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa; karṇa-rasa-ayana–o mais agradável ao ouvido.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "De todos os temas que as pessoas ouvem, qual é o melhor para todas as entidades vivas?" Rāmānanda Rāya respondeu:

"Ouvir sobre os casos amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa é o mais agradável ao ouvido."

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.39):

> *vikrīḍitaṁ vraja-vadhūbhir idaṁ ca viṣṇoḥ*
> *śraddhānvito 'nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ*
> *bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ*
> *hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ*

"Aquele que ouve com fé sobre os intercâmbios entre o Senhor Kṛṣṇa e as *gopīs* na dança da *rāsa* e aquele que descreve essas atividades alcançam a fase de perfeição do serviço devocional e, ao mesmo tempo, perdem os desejos materiais luxuriosos."

Uma pessoa liberada que ouve sobre os assuntos amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa não se inclina a ter desejos luxuriosos. Certa vez, um canalha mundano disse que, quando os vaiṣṇavas cantam o nome "Rādhā, Rādhā", ele simplesmente se lembra da esposa de um barbeiro chamada Rādhā. Este é um exemplo prático. A menos que esteja liberada, a pessoa não deve tentar ouvir sobre os assuntos amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Se alguém não liberado ouvir uma narração da dança da *rāsa,* talvez se lembre de suas atividades mundanas e de ligações ilícitas com alguma mulher cujo nome também pode ser Rādhā. Na fase condicionada, não se deve sequer tentar lembrar tais coisas. Pela

prática dos princípios reguladores, deve-se ascender à plataforma de atração espontânea por Kṛṣṇa. Então, e somente então, deve-se ouvir sobre o *rādhā-kṛṣṇa-līlā*. Embora esses assuntos possam ser muito agradáveis tanto para as almas condicionadas quanto para as liberadas, a alma condicionada não deve tentar ouvi-los. As conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu são conduzidas na plataforma da liberação.

madhya.8.256

'upāsyera madhye kon upāsya pradhāna?'

'śreṣṭha upāsya--yugala 'rādhā-kṛṣṇa' nāma'

PALABRA POR PALABRA

upāsyera–dos objetos de adoração; madhye–entre; kon–qual; upāsya–objeto digno de adoração; pradhāna–o principal; śreṣṭha–o principal; upāsya–objeto digno de adoração; yugala–o casal; rādhā-kṛṣṇa nāma–o santo nome de Rādhā-Kṛṣṇa, ou Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Entre todos os objetos dignos de adoração, qual é o principal?" Rāmānanda Rāya respondeu: "O principal objeto digno de adoração é o santo nome de Rādhā e Kṛṣṇa, o mantra Hare Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

De acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.22):

etāvān eva loke 'smin puṁsāṁ dharmaḥ paraḥ smṛtaḥ bhakti-yogo bhagavati tan-nāma-grahaṇādibhiḥ

"Neste mundo material, a única ocupação da entidade viva é aceitar a senda do bhakti-yoga e cantar o santo nome do Senhor."

madhya.8.257

'mukti, bhukti vāñche yei, kāhāṅ duṅhāra gati?'

'sthāvara-deha, deva-deha yaiche avasthiti'

PALABRA POR PALABRA

mukti–liberação; bhukti–gozo dos sentidos; vāñche–deseja; yei–aquele que; kāhāṅ–onde; duṅhāra–de ambos; gati–o destino; sthāvara-deha–o corpo de uma árvore; deva-deha–o corpo de um semideus; yaiche–assim como; avasthiti–situados.

TRADUCCIÓN

"E qual é o destino daqueles que desejam a liberação e daqueles que desejam a gratificação dos sentidos?", perguntou Śrī Caitanya Mahāprabhu. Rāmānanda Rāya respondeu: "Aqueles que tentam fundir-se na existência do Senhor Supremo terão de aceitar um corpo como o de uma árvore. E aqueles que são excessivamente

inclinados à gratificação dos sentidos alcançarão os corpos dos semideuses."

SIGNIFICADO

Aqueles que desejam a liberação fundindo-se na existência de Deus não desejam gratificação dos sentidos dentro do mundo material. Por outro lado, eles não têm nenhuma informação sobre o serviço aos pés de lótus do Senhor. Em consequência, estão condenados a permanecer de pé como árvores por muitos milhares de anos. Embora as árvores sejam entidades vivas, elas são inertes. A alma liberada que se funde na existência do Senhor não é melhor do que as árvores. As árvores também permanecem na existência do Senhor, pois a energia material e a energia do Senhor são a mesma coisa. De modo semelhante, a refulgência Brahman também é energia do Senhor Supremo. Dá no mesmo permanecer na refulgência Brahman ou na energia material, porque em nenhuma das duas há atividade espiritual. Em melhor situação estão aqueles que desejam a gratificação dos sentidos e a promoção aos planetas celestiais. Essas pessoas querem divertir-se como habitantes do céu nos jardins do paraíso. Elas ao menos conservam sua individualidade a fim de gozar a vida. Os impersonalistas, porém, que tentam perder sua individualidade, perdem tanto o prazer material quanto o espiritual. O último destino dos filósofos budistas é tornar-se como uma pedra, que é imóvel e não tem atividade material nem espiritual. Quanto aos *karmīs* que trabalham arduamente, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.10.23) declara:

iṣṭveha devatā yajñaiḥ
svar-lokaṁ yāti yājñikaḥ
bhuñjīta deva-vat tatra
bhogān divyān nijārjitān

"Após realizarem vários rituais de sacrifício visando à elevação aos planetas celestiais, os *karmīs* vão até lá e se divertem com os semideuses na medida dos resultados que obtiveram com as atividades piedosas."

No *Bhagavad-gītā* (9.20-21), o Senhor Kṛṣṇa declara:

trai-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā svar-gatiṁ prārthayante
te puṇyam āsādya surendra-lokam
aśnanti divyān divi deva-bhogān

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
gatāgataṁ kāma-kāmā labhante

"Aqueles que estudam os *Vedas* e bebem o suco *soma,* buscando os planetas celestiais, adoram-Me indiretamente. Purificados das reações pecaminosas, eles nascem no piedoso planeta celestial de Indra, onde desfrutam de prazeres divinos. Depois de gozarem desse vasto prazer celestial dos sentidos e de se esgotarem os resultados de suas atividades piedosas, eles voltam novamente a este planeta mortal. Assim, aqueles que

buscam o gozo dos sentidos aderindo aos princípios dos três Vedas alcançam apenas repetidos nascimentos e mortes."

Logo, após esgotarem os resultados das atividades piedosas, os *karmīs* retornam novamente a este planeta sob a forma de chuva e começam sua vida como grama e plantas no processo evolutivo.

madhya.8.258

arasa-jña kāka cūṣe jñāna-nimba-phale

rasa-jña kokila khāya premāmra-mukule

PALABRA POR PALABRA

arasa-jña–aqueles que estão sem doçuras; kāka–os corvos; cūṣe–sugam; jñāna–do conhecimento; nimba-phale–no amargo fruto nimba; rasa-jña–aqueles que desfrutam as doçuras transcendentais; kokila–os cucos; khāya–comem; prema-āmra-mukule–os botões da mangueira do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya continuou: "Aqueles que estão desprovidos de todas as doçuras transcendentais são como os corvos que sugam o suco dos frutos amargos da árvore nimba do conhecimento, ao passo que aqueles que desfrutam das doçuras são como os cucos que comem os botões da mangueira do amor a Deus."

SIGNIFICADO

O processo especulativo da filosofia empírica é tão amargo quanto o fruto da árvore *nimba*. Saborear esse fruto é tarefa dos corvos. Em outras palavras, o processo filosófico de compreender a Verdade Absoluta é um processo adotado por homens semelhantes a corvos. Os devotos, porém, semelhantes a cucos, têm vozes muito doces com as quais cantam o santo nome do Senhor e saboreiam o doce fruto da mangueira do amor a Deus. Tais devotos saboreiam doces relações com o Senhor.

madhya.8.259

abhāgiyā jñānī āsvādaye śuṣka jñāna

kṛṣṇa-premāmṛta pāna kare bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

abhāgiyā–infelizes; jñānī–os especuladores filosóficos; āsvādaye–saboreiam; śuṣka–árido; jñāna–conhecimento empírico; kṛṣṇa-prema-amṛta–o néctar do amor a Kṛṣṇa; pāna–bebendo; kare–fazem; bhāgyavān–os afortunados.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya concluiu: "Os infelizes filósofos empíricos saboreiam o árido processo do conhecimento filosófico, ao passo que os devotos regularmente bebem

o néctar do amor a Kṛṣṇa. Por isso, são os mais afortunados de todos."

madhya.8.260

ei-mata dui jana kṛṣṇa-kathā-rase

nṛtya-gīta-rodane haila rātri-śeṣe

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; dui jana–ambos (o Senhor Caitanya e Rāmānanda Rāya); kṛṣṇa-kathā-rase–nas doçuras da discussão de tópicos acerca de Kṛṣṇa; nṛtya-gīta–em dança e canto; rodane–em pranto; haila–houve; rātri-śeṣe–o fim da noite.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya passaram a noite inteira saboreando a doçura da kṛṣṇa-kathā, os tópicos acerca de Kṛṣṇa. Enquanto cantavam, dançavam e choravam, a noite terminou.

madhya.8.261

doṅhe nija-nija-kārye calilā vihāne

sandhyā-kāle rāya āsi' mililā āra dine

PALABRA POR PALABRA

doṅhe–ambos; nija-nija-kārye–em seus respectivos deveres; calilā–partiram; vihāne–pela manhã; sandhyā-kāle–à noite; rāya–Rāmānanda Rāya; āsi'–vindo novamente; mililā–encontrou-se; āra–seguinte; dine–no dia.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, ambos partiram para realizar seus respectivos deveres, mas à noite Rāmānanda Rāya retornou para encontrar-se com o Senhor novamente.

madhya.8.262

iṣṭa-goṣṭhī kṛṣṇa-kathā kahi' kata-kṣaṇa

prabhu-pada dhari' rāya kare nivedana

PALABRA POR PALABRA

iṣṭa-goṣṭhī–discussão espiritual; kṛṣṇa-kathā–tópicos acerca de Kṛṣṇa; kahi'–falando; kata-kṣaṇa–por algum tempo; prabhu-pada–os pés de lótus do Senhor; dhari'–segurando; rāya–Rāmānanda Rāya; kare–faz; nivedana–súplica.

TRADUCCIÓN

Naquela noite seguinte, após discutir o tópico de Kṛṣṇa por algum tempo, Rāmānanda Rāya segurou os pés de lótus do Senhor e falou da seguinte maneira.

madhya.8.263

'kṛṣṇa-tattva', 'rādhā-tattva', 'prema-tattva-sāra'

'rasa-tattva' 'līlā-tattva' vividha prakāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-tattva–a verdade acerca de Kṛṣṇa; rādhā-tattva–a verdade acerca de Rādhā; prema-tattva-sāra–a essência de Seus romances amorosos; rasa-tattva–a verdade acerca das doçuras transcendentais; līlā-tattva–a verdade acerca dos passatempos do Senhor; vividha prakāra–de diferentes variedades.

TRADUCCIÓN

"Há variedade transcendental nas conversas acerca de Kṛṣṇa e Rādhārāṇī e de Seus transcendentais romances amorosos, humores e passatempos."

madhya.8.264

eta tattva mora citte kaile prakāśana

brahmāke veda yena paḍāila nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

eta tattva–todas essas variedades de verdade; mora citte–em meu coração; kaile–Tu fizeste; prakāśana–manifestar; brahmāke–ao

Senhor Brahmā; veda–o conhecimento Védico; yena–como; paḍāila–ensinou; nārāyaṇa–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya então admitiu: "Tu manifestaste muitas verdades transcendentais em meu coração. Esta é exatamente a maneira como Nārāyaṇa instruiu o Senhor Brahmā."

SIGNIFICADO

O coração de Brahmā foi iluminado pela Suprema Personalidade de Deus. Esta é a informação Védica dada no Śvetāśvatara Upaniṣad (6.18):

yo brahmāṇaṁ vidadhāti pūrvaṁ yo vai vedāṁś ca prahiṇoti tasmai taṁ ha devam ātma-buddhi-prakāśaṁ mumukṣur vai śaraṇam ahaṁ prapadye

"Visto que desejo a liberação, deixai-me render à Suprema Personalidade de Deus, que primeiro iluminou o Senhor Brahmā no conhecimento Védico através do coração do Senhor Brahmā. O Senhor é a fonte original de toda iluminação e avanço espiritual." Nesse contexto, pode-se também consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* 2.9.30-35, 11.14.3, 12.4.40 e 12.13.19.

madhya.8.265

antaryāmī īśvarera ei rīti haye

bāhire nā kahe, vastu prakāśe hṛdaye

PALABRA POR PALABRA

antaryāmī–a Superalma; īśvarera–da Personalidade de Deus; ei–este; rīti–o sistema; haye–é; bāhire–externamente; nā kahe–não fala; vastu–os fatos; prakāśe–manifesta; hṛdaye–dentro do coração.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya prosseguiu: "A Superalma dentro do coração de todos fala não externamente, mas a partir de dentro. Ela instrui os devotos em todos os aspectos, e essa é a Sua maneira de instruir."

SIGNIFICADO

Aqui Śrī Rāmānanda Rāya admite que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Superalma. É a Superalma que inspira o devoto; portanto, Ele é a fonte original do mantra Gāyatrī, que afirma: oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyaṁ bhargo devasya dhīmahi dhiyo yo naḥ pracodayāt. Savitāṛ é a fonte original de toda inteligência. Esse savitāṛ é o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.22):

pracoditā yena purā sarasvatī vitanvatājasya satīṁ smṛtiṁ hṛdi sva-lakṣaṇā prādurabhūt kilāsyataḥ sa me ṛṣīṇām ṛṣabhaḥ prasīdatām

"Que o Senhor, que no início da criação ampliou o potente conhecimento de Brahmā de dentro de seu coração e o inspirou

com pleno conhecimento da criação e de Seu próprio Eu, e que pareceu ter sido gerado da boca de Brahmā, fique satisfeito comigo." Isso foi dito por Śukadeva Gosvāmī quando invocou a bênção da Suprema Personalidade de Deus antes de transmitir o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Mahārāja Parīkṣit.

madhya.8.266

janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ

tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ

tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā

dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

PALABRA POR PALABRA

janma-ādi–criação, manutenção e dissolução; asya–deste (o universo); yataḥ–de quem; anvayāt–diretamente da conexão espiritual; itarataḥ–indiretamente da ausência de contato material; ca–também; artheṣu–em todos os assuntos; abhijñaḥ–perfeitamente ciente; sva-rāṭ–independente; tene–transmitiu; brahma–a Verdade Absoluta; hṛdā–através do coração; yaḥ–quem; ādi-kavaye–ao Senhor Brahmā; muhyanti–estão confusas; yat–em quem; sūrayaḥ–grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses ou grandes brāhmaṇas; tejaḥ-vāri-mṛdām–de fogo, água e terra; yathā–como; vinimayaḥ–o intercâmbio; yatra–em quem; tri-

sargaḥ–a criação material dos três modos; amṛṣā–factual; dhāmnā–com a morada; svena–Sua própria pessoal; sadā–sempre; nirasta-kuhakam–desprovida de toda ilusão; satyam–a verdade; param–absoluta; dhīmahi–meditemos.

TRADUCCIÓN

“ 'Ó meu Senhor, Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, ó onipenetrante Personalidade de Deus, ofereço-Te minhas respeitosas reverências. Medito no Senhor Śrī Kṛṣṇa porque Ele é a Verdade Absoluta e a causa primordial de todas as causas da criação, manutenção e destruição dos universos manifestados. Ele é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e é independente, pois não há outra causa além dEle. Foi unicamente Ele quem primeiro transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmājī, o ser vivo original. É por Ele que até os grandes sábios e semideuses são postos em ilusão, assim como alguém se confunde com as representações ilusórias da água vista no fogo, ou da terra vista na água. É apenas por causa dEle que os universos materiais, manifestados temporariamente pelas reações dos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Medito, portanto, nEle, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que existe eternamente na morada transcendental, a qual está para sempre livre das representações ilusórias do

mundo material. Medito nEle, pois Ele é a Verdade Absoluta.' "

SIGNIFICADO

Este é o verso de abertura do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1).

madhya.8.267

eka saṁśaya mora āchaye hṛdaye

kṛpā kari' kaha more tāhāra niścaye

PALABRA POR PALABRA

eka saṁśaya–uma dúvida; mora–minha; āchaye–há; hṛdaye–no coração; kṛpā kari'–sendo misericordioso; kaha–por favor, dize; more–a mim; tāhāra–disso; niścaye–a determinação.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya disse então que havia apenas uma dúvida em seu coração e suplicou ao Senhor: "Por favor, sê misericordioso comigo e simplesmente remove a minha dúvida."

madhya.8.268

pahile dekhiluṅ tomāra sannyāsi-svarūpa

ebe tomā dekhi muñi śyāma-gopa-rūpa

PALABRA POR PALABRA

pahile–no princípio; dekhiluṅ–eu vi; tomāra–Tua; sannyāsi-svarūpa–forma como pessoa na ordem renunciada; ebe–agora; tomā–a Ti; dekhi–vejo; muñi–eu; śyāma-gopa-rūpa–forma como Śyāmasundara, o vaqueirinho.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya então disse ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu: "No princípio, vi-Te aparecer como um sannyāsī, mas agora Te vejo como Śyāmasundara, o vaqueirinho.

madhya.8.269

tomāra sammukhe dekhi kāñcana-pañcālikā

tāṅra gaura-kāntye tomāra sarva aṅga ḍhākā

PALABRA POR PALABRA

tomāra–de Ti; sammukhe–diante; dekhi–vejo; kāñcana-pañcālikā–uma boneca feita de ouro; tāṅra–dela; gaura-kāntye–por uma tez dourada; tomāra–Teu; sarva–todo; aṅga–corpo; ḍhākā–cobrindo.

TRADUCCIÓN

"Agora Te vejo aparecer como uma boneca de ouro, e Teu corpo inteiro parece coberto por um lustro dourado.

SIGNIFICADO

Śyāmasundara é enegrecido, mas aqui Rāmānanda Rāya diz que viu Śrī Caitanya Mahāprabhu aparecer dourado. O corpo lustroso de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava coberto pela tez corpórea de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.8.270

tāhāte prakaṭa dekhoṅ sa-vaṁśī vadana

nānā bhāve cañcala tāhe kamala-nayana

PALABRA POR PALABRA

tāhāte–nisso; prakaṭa–manifestado; dekhoṅ–vejo; sa-vaṁśī–com a flauta; vadana–o rosto; nānā bhāve–em diversos modos; cañcala–inquietos; tāhe–nisso; kamala-nayana–os olhos de lótus.

TRADUCCIÓN

"Vejo que estás levando uma flauta à Tua boca, e Teus olhos de lótus movem-se muito inquietos devido a diversos êxtases.

madhya.8.271

ei-mata tomā dekhi' haya camatkāra

akapaṭe kaha, prabhu, kāraṇa ihāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; tomā–a Ti; dekhi'–vendo; haya–há; camatkāra–assombro; akapaṭe–sem duplicidade; kaha–por favor, dize; prabhu–meu Senhor; kāraṇa–a causa; ihāra–disto.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, eu Te vejo desta maneira, e isto é muito assombroso. Meu Senhor, por favor, dize-me sem duplicidade o que está causando isto."

madhya.8.272

prabhu kahe,--kṛṣṇe tomāra gāḍha-prema haya

premāra svabhāva ei jāniha niścaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; tomāra–teu; gāḍha-prema–amor profundo; haya–há; premāra–de tal amor transcendental; svabhāva–a natureza; ei–esta; jāniha–por favor, sabe; niścaya–com certeza.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Tens um amor profundo por Kṛṣṇa, e quem tem tão profundo amor extático pelo Senhor naturalmente vê as coisas dessa maneira. Por favor, toma isto de Mim como certo.

madhya.8.273

mahā-bhāgavata dekhe sthāvara-jaṅgama

tāhāṅ tāhāṅ haya tāṅra śrī-kṛṣṇa-sphuraṇa

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāgavata–um devoto avançado de primeira classe; dekhe–vê; sthāvara-jaṅgama–o móvel e o inerte; tāhāṅ tāhāṅ–aqui e ali; haya–é; tāṅra–sua; śrī-kṛṣṇa-sphuraṇa–manifestação do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Um devoto avançado na plataforma espiritual vê tudo o que é móvel e inerte como o Senhor Supremo. Para ele, tudo o que vê aqui e ali não é senão a manifestação do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.8.274

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti

sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

PALABRA POR PALABRA

sthāvara-jaṅgama–móvel e inerte; dekhe–ele vê; nā–não; dekhe–vê; tāra–sua; mūrti–forma; sarvatra–em toda parte; haya–há; nija–sua própria; iṣṭa-deva–Senhor adorável; sphūrti–manifestação.

TRADUCCIÓN

"O mahā-bhāgavata, o devoto avançado, certamente vê tudo o que é móvel e imóvel, mas não vê exatamente suas formas. Em vez disso, em toda parte ele imediatamente vê manifesta a forma do Senhor Supremo."

SIGNIFICADO

Devido a seu profundo amor extático por Kṛṣṇa, o *mahā-bhāgavata* vê Kṛṣṇa em toda parte, e nada mais. Isso é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.38): *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti.*

Assim que vê algo — seja móvel, seja inerte —, o devoto imediatamente se lembra de Kṛṣṇa. Um devoto avançado é avançado em conhecimento. Esse conhecimento é muito natural

para o devoto, pois ele já leu no *Bhagavad-gītā* como despertar a consciência de Kṛṣṇa. Segundo o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.8):

> *raso 'ham apsu kaunteya*
> *prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ*
> *praṇavaḥ sarva-vedeṣu*
> *śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu*

"Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do Sol e da Lua e a sílaba oṁ nos *mantras* Védicos; Eu sou o som no éter e a habilidade no homem."

Assim, quando bebe água ou qualquer outro líquido, o devoto imediatamente se lembra de Kṛṣṇa. Para o devoto, não há dificuldade alguma em despertar a consciência de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Por isso, Caitanya Mahāprabhu diz aqui:

> *sthāvara jaṅgama dekhe nā dekhe tāra mūrti*
> *sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti*

Uma pessoa santa, um devoto avançado, vê Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, e nada mais. Quanto às coisas móveis e inertes, o devoto vê todas elas como transformações da energia de Kṛṣṇa. Como o Senhor Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.4):

> *bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ*
> *khaṁ mano buddhir eva ca*

> *ahaṅkāra itīyaṁ me*
> *bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — juntos, todos esses oito elementos constituem Minhas energias materiais separadas."

Na verdade, nada é separado de Kṛṣṇa. Quando vê uma árvore, o devoto sabe que a árvore é uma combinação de duas energias — a material e a espiritual. A energia inferior, que é material, forma o corpo da árvore; contudo, dentro da árvore está a entidade viva, a centelha espiritual, que é parte integrante de Kṛṣṇa. Esta é a energia superior de Kṛṣṇa dentro deste mundo. Qualquer coisa viva que vejamos é simplesmente uma combinação dessas duas energias. Quando um devoto avançado pensa nessas energias, ele compreende de imediato que elas são manifestações do Senhor Supremo. Assim que vemos o Sol nascer pela manhã, levantamo-nos e passamos a cumprir nossos deveres matinais. Da mesma forma, assim que vê a energia do Senhor, o devoto imediatamente se lembra do Senhor Śrī Kṛṣṇa. É isso que se explica neste verso: *sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti*

O devoto que purificou sua existência por meio do serviço devocional vê apenas Kṛṣṇa em cada passo da vida. Isso também se explica no verso seguinte, que é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45).

madhya.8.275

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed

bhagavad-bhāvam ātmanaḥ

bhūtāni bhagavaty ātmany

eṣa bhāgavatottamaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhūteṣu–em todos os objetos (na matéria, no espírito e nas combinações de matéria e espírito); yaḥ–todo aquele que; paśyet–vê; bhagavat-bhāvam–a capacidade de estar ocupado no serviço ao Senhor; ātmanaḥ–da alma espiritual suprema ou da Transcendência além da concepção material da vida; bhūtāni–todos os seres; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; ātmani–o princípio básico de toda existência; eṣaḥ–esta; bhāgavata-uttamaḥ–uma pessoa avançada em serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: " 'Uma pessoa avançada em serviço devocional vê dentro de tudo a alma das almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Consequentemente, ela sempre vê a forma da Suprema Personalidade de Deus como a causa de todas as causas e compreende que todas as coisas estão situadas n'Ele.'

madhya.8.276

vana-latās tarava ātmani viṣṇuṁ

vyañjayantya iva puṣpa-phalāḍhyāḥ

praṇata-bhāra-viṭapā madhu-dhārāḥ

prema-hṛṣṭa-tanavo vavṛṣuḥ sma

PALABRA POR PALABRA

vana-latāḥ–as ervas e plantas; taravaḥ–as árvores; ātmani–na Alma Suprema; viṣṇum–a Suprema Personalidade de Deus; vyañjayantyaḥ–manifestando; iva–como; puṣpa-phala-āḍhyāḥ–repletas de luxuriantes frutos e flores; praṇata-bhāra–curvadas por causa das cargas; viṭapāḥ–as árvores; madhu-dhārāḥ–torrentes de mel; prema-hṛṣṭa–inspiradas pelo amor a Deus; tanavaḥ–cujos corpos; vavṛṣuḥ–constantemente choviam; sma–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'As plantas, trepadeiras e árvores estavam repletas de frutos e flores devido ao amor extático por Kṛṣṇa. De fato, estando tão carregadas, curvavam-se. Estavam inspiradas por tão profundo amor por Kṛṣṇa que derramavam constantemente torrentes de mel. Foi dessa maneira que as gopīs viram toda a floresta de Vṛndāvana.' "

SIGNIFICADO

Este verso (Bhāg. 10.35.9) é uma das canções que as gopīs cantaram durante a ausência de Kṛṣṇa. Na ausência de Kṛṣṇa, as gopīs estavam sempre absortas em pensar n'Ele. Da mesma forma, o mahā-bhāgavata, o devoto avançado, vê tudo como potencialmente capaz de servir ao Senhor. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma:

prāpañcikatayā buddhyā hari-sambandhi-vastunaḥ mumukṣubhiḥ parityāgo vairāgyaṁ phalgu kathyate

(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.126)

O devoto avançado não vê nada que não esteja relacionado com Kṛṣṇa. Diferentemente dos filósofos Māyāvādīs, um devoto não vê o mundo material como falso. Antes, ele vê tudo no mundo material relacionado com Kṛṣṇa. Um devoto sabe como utilizar tais coisas no serviço ao Senhor, e isto é característico do mahā-bhāgavata. As gopīs viram as plantas, trepadeiras e árvores da floresta carregadas de frutos e flores e prontas para servir a Kṛṣṇa. Dessa maneira, elas imediatamente se lembraram de seu adorável Senhor Śrī Kṛṣṇa. Elas não viam simplesmente plantas, trepadeiras e árvores da maneira como um mundano as vê.

madhya.8.277

rādhā-kṛṣṇe tomāra mahā-prema haya

yāhāṅ tāhāṅ rādhā-kṛṣṇa tomāre sphuraya

PALABRA POR PALABRA

rādhā-kṛṣṇe–por Rādhā e Kṛṣṇa; tomāra–teu; mahā-prema–grande amor; haya–há; yāhāṅ tāhāṅ–em toda e qualquer parte; rādhā-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī; tomāre–a ti; sphuraya–aparecem.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu continuou: "Meu querido Rāya, és um devoto avançado e estás sempre repleto de amor extático por Rādhā e Kṛṣṇa. Portanto, tudo o que vês — em toda e qualquer parte — simplesmente desperta a tua consciência de Kṛṣṇa."

madhya.8.278

rāya kahe,--prabhu tumi chāḍa bhāri-bhūri

mora āge nija-rūpa nā kariha curi

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; prabhu–meu Senhor; tumi–Tu; chāḍa–abandona; bhāri-bhūri–estas conversas graves; mora–de mim; āge–diante; nija-rūpa–Tua verdadeira forma; nā–não; kariha–faças; curi–roubar.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya respondeu: "Meu querido Senhor, por favor, abandona todas estas conversas graves. Por favor, não ocultes de mim a Tua verdadeira forma."

madhya.8.279

rādhikāra bhāva-kānti kari' aṅgīkāra

nija-rasa āsvādite kariyācha avatāra

PALABRA POR PALABRA

rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-kānti–amor extático e lustro; kari'–fazendo; aṅgīkāra–aceitação; nija-rasa–Tua própria doçura transcendental; āsvādite–para saborear; kariyācha–fizeste; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya continuou: "Meu querido Senhor, posso compreender que assumiste o êxtase e a tez corpórea de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ao aceitar isto, estás saboreando Tua própria doçura transcendental pessoal e, portanto, apareceste como Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.280

nija-gūḍha-kārya tomāra--prema āsvādana

ānuṣaṅge prema-maya kaile tribhuvana

PALABRA POR PALABRA

nija-gūḍha-kārya–negócio íntimo de Você mesmo; tomāra–Seu; prema–amor transcendental; āsvādana–saboreando; ānuṣaṅge–simultaneamente; prema-maya–transformado em amor a Deus; kaile–Você fez; tri-bhuvana–todo o mundo.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Você desceu nesta encarnação do Senhor Caitanya por Suas próprias razões pessoais. Você veio saborear Sua própria bem-aventurança espiritual e, ao mesmo tempo, está transformando o mundo inteiro ao difundir o êxtase do amor a Deus.

madhya.8.281

āpane āile more karite uddhāra

ebe kapaṭa kara,--tomāra kona vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; āile–Você veio; more–a mim; karite–para fazer; uddhāra–libertação; ebe–agora; kapaṭa–duplicidade; kara–Você faz; tomāra–Seu; kona–qual; vyavahāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, por Sua misericórdia imotivada, Você apareceu diante de mim para conceder-me a liberação. Agora Você está agindo de maneira dúplice. Qual é a razão desse comportamento?"

madhya.8.282

tabe hāsi' tāṅre prabhu dekhāila svarūpa

'rasa-rāja' 'mahābhāva'--dui eka rūpa

PALABRA POR PALABRA

tabe–portanto; hāsi'–sorrindo; tāṅre–a ele (Rāmānanda Rāya); prabhu–o Senhor; dekhāila–mostrou; svarūpa–Sua forma pessoal; rasa-rāja–o rei de todos os humores transcendentais; mahā-bhāva–a condição de amor extático; dui–dois; eka–um; rūpa–forma.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação do amor extático a Deus. Essas duas formas combinaram-se em uma só em Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sendo esse o caso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu revelou Sua verdadeira forma a Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO

Isso é descrito como *rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa estava absorto nos aspectos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Isso foi revelado a Rāmānanda Rāya quando ele viu o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Um devoto avançado pode compreender *śrī-kṛṣṇa-caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya*. Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo uma combinação de Kṛṣṇa e Rādhā, não é diferente de Rādhā e Kṛṣṇa combinados. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī explica isso:

> *rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād*
> *ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedaṁ gatau tau*
> *caitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā tad-dvayaṁ*
> *caikyam āptaṁ*
> *rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam*

(Cc. Ādi 1.5)

Rādhā-Kṛṣṇa é um só. Rādhā-Kṛṣṇa é Kṛṣṇa e a potência de prazer de Kṛṣṇa combinados. Quando exibe Sua potência de prazer, Kṛṣṇa parece ser dois — Rādhā e Kṛṣṇa. De outro modo, Rādhā e Kṛṣṇa são um. Essa unidade pode ser percebida pelos devotos avançados pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Foi esse o caso de Rāmānanda Rāya, e tal compreensão é possível para o devoto avançado. Pode-se aspirar a alcançar semelhante posição, mas não se deve tentar imitar o *mahā-bhāgavata*.

madhya.8.283

dekhi' rāmānanda hailā ānande mūrcchite

dharite nā pāre deha, paḍilā bhūmite

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo essa forma; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; hailā–houve; ānande–em êxtase; mūrcchite–desfalecendo; dharite–para sustentá-lo; nā–não; pāre–capaz; deha–o corpo; paḍilā–caiu; bhūmite–ao chão.

TRADUCCIÓN

Ao ver essa forma, Rāmānanda Rāya perdeu a consciência em bem-aventurança transcendental. Incapaz de manter-se de pé, caiu ao chão.

madhya.8.284

prabhu tāṅre hasta sparśi' karāilā cetana

sannyāsīra veṣa dekhi' vismita haila mana

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; tāṅre–a Rāmānanda Rāya; hasta–a mão; sparśi'–tocando; karāilā–fez; cetana–consciente; sannyāsīra–do sannyāsī; veṣa–a vestimenta; dekhi'–vendo; vismita–tomado de admiração; haila–ficou; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya caiu inconsciente ao chão, Caitanya Mahāprabhu tocou-lhe a mão, e ele imediatamente recobrou a consciência. Contudo, ao ver o Senhor Caitanya em trajes de sannyāsī, ficou tomado de admiração.

madhya.8.285

āliṅgana kari' prabhu kaila āśvāsana

tomā vinā ei-rūpa nā dekhe anya-jana

PALABRA POR PALABRA

āliṅgana kari'–abraçando-o; prabhu–o Senhor; kaila–fez; āśvāsana–tranquilizando; tomā vinā–exceto você; ei-rūpa–esta forma; nā–não; dekhe–vê; anya-jana–ninguém mais.

TRADUCCIÓN

Após abraçar Rāmānanda Rāya, o Senhor o acalmou, informando-lhe: "Com exceção de você, ninguém jamais viu esta forma." No *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.25), o Senhor Kṛṣṇa declara: "Eu nunca Me manifesto aos tolos e sem inteligência. Para eles, estou coberto por Minha potência interna [*yogamāyā*], e por isso eles não sabem que Eu sou não nascido e infalível." O Senhor sempre Se reserva o direito de não Se expor a todos. Os

devotos, porém, estão sempre ocupados no serviço ao Senhor, servindo com a língua ao cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e saborear o *mahā-prasāda*. Aos poucos, o devoto sincero satisfaz a Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor Supremo Se revela. Não se pode ver o Senhor Supremo mediante esforços pessoais. Ao contrário, quando fica satisfeito com o serviço de um devoto, o Senhor Se revela.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.25), o Senhor Kṛṣṇa afirma:

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya

yoga-māyā-samāvṛtaḥ

mūḍho 'yaṁ nābhijānāti

loko mām ajam avyayam

"Nunca Me manifesto aos tolos e ininteligentes. Para eles, fico coberto por Minha potência interna [yogamāyā], e por isso não Me conhecem, a Mim, que sou não nascido e infalível."

O Senhor sempre reserva o direito de não Se expor a todos. Os devotos, contudo, estão sempre ocupados no serviço ao Senhor, servindo com a língua ao cantar o mantra Hare Kṛṣṇa e ao saborear o mahā-prasāda. Aos poucos, o devoto sincero agrada à Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor Supremo Se revela. Ninguém pode ver o Senhor Supremo por meio de esforços

pessoais. Pelo contrário, quando o Senhor fica satisfeito com o serviço de um devoto, Ele Se revela.

madhya.8.286

mora tattva-līlā-rasa tomāra gocare

ataeva ei-rūpa dekhāiluṅ tomāre

PALABRA POR PALABRA

mora–Meus; tattva-līlā–verdade e passatempos; rasa–e doçuras; tomāra–de você; gocare–dentro do conhecimento; ataeva–portanto; ei-rūpa–esta forma; dekhāiluṅ–Eu mostrei; tomāre–a você.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou: "Todas as verdades a respeito de Meus passatempos e doçuras estão dentro de seu conhecimento. Portanto, mostrei esta forma a você.

madhya.8.287

gaura aṅga nahe mora--rādhāṅga-sparśana

gopendra-suta vinā teṅho nā sparśe anya-jana

PALABRA POR PALABRA

gaura–dourado; aṅga–corpo; nahe–não; mora–Meu; rādhā-aṅga–do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī; sparśana–o tocar; gopendra-suta–o filho de Nanda Mahārāja; vinā–exceto; teṅho–Śrīmatī Rādhārāṇī; nā–não; sparśe–toca; anya-jana–ninguém mais.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, Meu corpo não tem a tez branca. Ele apenas parece assim porque tocou o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ela, no entanto, não toca ninguém além do filho de Nanda Mahārāja.

madhya.8.288

tāṅra bhāve bhāvita kari' ātma-mana

tabe nija-mādhurya kari āsvādana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāve–no êxtase; bhāvita–iluminados; kari'–fazendo; ātma-mana–corpo e mente; tabe–então; nija-mādhurya–Meu próprio humor transcendental; kari–Eu faço; āsvādana–saboreando.

TRADUCCIÓN

"Agora converti Meu corpo e Minha mente no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī; assim, saboreio Minha própria doçura pessoal nessa forma."

SIGNIFICADO

Gaurasundara informou aqui a Śrī Rāmānanda Rāya: "Meu querido Rāmānanda Rāya, na verdade você estava vendo uma pessoa distinta, com um corpo de tez dourada. Na realidade, Eu não sou dourado. Sendo Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, sou enegrecido, mas, quando entro em contato com Śrīmatī Rādhārāṇī, adquiro eternamente a tez dourada. Śrīmatī Rādhārāṇī não toca o corpo de ninguém além de Kṛṣṇa. Eu saboreio Meus próprios aspectos transcendentais ao aceitar a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī. Sem Rādhārāṇī, não se pode saborear o prazer transcendental do amor conjugal de Kṛṣṇa." A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta sobre o *prākṛta-sahajiyā-sampradāya,* que considera que Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya possuem corpos diferentes. Eles interpretam mal as palavras *gaura aṅga nahe mora* do Texto 287. A partir daquele verso e do verso atual, podemos compreender que o Senhor Caitanya Mahāprabhu não é diferente de Kṛṣṇa. Ambos são a mesma Suprema Personalidade de Deus. Na forma de Kṛṣṇa, o Senhor desfruta de bem-aventurança espiritual e permanece como o abrigo de todos os devotos, *viṣaya-vigraha*. E, em Seu aspecto de Gaurāṅga, Kṛṣṇa saboreia a separação de Kṛṣṇa no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī. Essa forma extática é Śrī

Kṛṣṇa Caitanya. Śrī Kṛṣṇa é sempre o reservatório transcendental de todo o prazer e é tecnicamente chamado *dhīra-lalita*. Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação da energia espiritual, o amor extático por Kṛṣṇa personificado; portanto, somente Kṛṣṇa pode tocá-La. O aspecto *dhīra-lalita* não se vê em nenhuma outra forma do Senhor, nem mesmo em Viṣṇu ou em Nārāyaṇa. Por isso, Śrīmatī Rādhārāṇī é conhecida como Govinda-nandinī e Govinda-mohinī, pois Ela é a única fonte de prazer transcendental para Śrī Kṛṣṇa e a única pessoa que pode encantar Sua mente.

madhya.8.289

tomāra ṭhāñi āmāra kichu gupta nāhi karma

lukāile prema-bale jāna sarva-marma

PALABRA POR PALABRA

tomāra ṭhāñi–diante de você; āmāra–Minha; kichu–qualquer; gupta–oculta; nāhi–não é; karma–ação; lukāile–mesmo que Eu oculte; prema-bale–pela força de seu amor; jāna–você conhece; sarva-marma–tudo em detalhe.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu então admitiu a Seu devoto puro, Rāmānanda Rāya: "Agora não há nenhuma atividade íntima desconhecida de você. Ainda que Eu tente ocultar Minhas atividades, você pode

compreender tudo em detalhe em virtude de seu amor avançado por Mim."

madhya.8.290

gupte rākhiha, kāhāṅ nā kario prakāśa

āmāra bātula-ceṣṭā loke upahāsa

PALABRA POR PALABRA

gupte–em segredo; rākhiha–mantenha; kāhāṅ–em parte alguma; nā–não; kario–faça; prakāśa–exposição; āmāra–Minhas; bātula-ceṣṭā–atividades como as de um louco; loke–entre as pessoas em geral; upahāsa–riso.

TRADUCCIÓN

O Senhor então pediu a Rāmānanda Rāya: "Mantenha em segredo todas estas conversas. Por favor, não as exponha em parte alguma. Visto que Minhas atividades parecem as de um louco, as pessoas podem tomá-las à ligeira e rir."

madhya.8.291

āmi--eka bātula, tumi--dvitīya bātula

ataeva tomāya āmāya ha-i sama-tula

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; eka–um; bātula–louco; tumi–você; dvitīya–segundo; bātula–louco; ataeva–portanto; tomāya–você; āmāya–Mim; ha-i–somos; sama-tula–no mesmo nível.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu então disse: "De fato, Eu sou um louco, e você também é um louco. Portanto, nós dois estamos na mesma plataforma."

SIGNIFICADO

Todas essas conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu parecem ridículas a um homem comum que não seja devoto. O mundo inteiro está cheio de concepções materiais, e as pessoas são incapazes de compreender essas conversas devido ao condicionamento da filosofia mundana. Aqueles que estão demasiadamente apegados às atividades mundanas não podem compreender as conversas extáticas entre Rāmānanda Rāya e Caitanya Mahāprabhu. Em consequência, o Senhor pediu a Rāmānanda Rāya que mantivesse todas essas conversas em segredo e não as expusesse à população em geral. Quem é realmente avançado em consciência de Kṛṣṇa pode compreender essas conversas confidenciais; caso contrário, elas parecem loucura. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Rāmānanda Rāya que ambos pareciam loucos e estavam, portanto, na mesma plataforma. Confirma-se isso no *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.69):

yā niśā sarva-bhūtānāṁ
tasyāṁ jāgarti saṁyamī
yasyāṁ jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneḥ

"O que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o autocontrolado; e a hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo."

Às vezes, a consciência de Kṛṣṇa parece uma espécie de loucura para as pessoas mundanas, assim como as atividades dos mundanos são consideradas uma forma de loucura pelos homens conscientes de Kṛṣṇa.

madhya.8.292

ei-rūpa daśa-rātri rāmānanda-saṅge

sukhe goṅāilā prabhu kṛṣṇa-kathā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

ei-rūpa–dessa maneira; daśa-rātri–dez noites; rāmānanda-saṅge–com Śrī Rāmānanda Rāya; sukhe–em grande felicidade; goṅāilā–passou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-kathā-raṅge–em prazer transcendental, discutindo conversas sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Durante dez noites, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya passaram um tempo feliz discutindo os passatempos de Kṛṣṇa.

madhya.8.293

nigūḍha vrajera rasa-līlāra vicāra

aneka kahila, tāra nā pāila pāra

PALABRA POR PALABRA

nigūḍha–muito íntima; vrajera–de Vṛndāvana, ou Vrajabhūmi; rasa-līlāra–dos passatempos de amor conjugal entre Kṛṣṇa e as gopīs; vicāra–consideração; aneka–várias; kahila–falaram; tāra–disso; nā–não; pāila–obtiveram; pāra–o limite.

TRADUCCIÓN

As conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu contêm os assuntos mais confidenciais, que tocam o amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa em Vṛndāvana [Vrajabhūmi]. Embora ambos tenham falado longamente sobre esses passatempos, não conseguiram chegar ao limite da conversa.

madhya.8.294

tāmā, kāṅsā, rūpā, sonā, ratna-cintāmaṇi keha yadi kāhāṅ potā pāya eka-khāni

PALABRA POR PALABRA

tāmā–cobre; kāṅsā–bronze; rūpā–prata; sonā–ouro; ratna-cintāmaṇi–pedra de toque, a base de todos os metais; keha–alguém; yadi–se; kāhāṅ–em algum lugar; potā–enterrado; pāya–encontra; eka-khāni–num único lugar.

TRADUCCIÓN

Na verdade, essas conversas são como uma grande mina de onde se podem extrair todos os tipos de metais — cobre, bronze, prata, ouro, metais comuns e todos os metais.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte resumo das conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Rāmānanda Rāya respondeu a cinco perguntas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e essas perguntas e suas respostas estão registradas nos versos 57-67. A primeira resposta é comparada ao cobre; a segunda, a um metal melhor, o bronze; a terceira, a um metal ainda melhor, a prata; e a quarta, ao melhor de todos os metais, o ouro. A quinta resposta, porém, é comparada à mais valiosa das gemas, a pedra filosofal, porque trata da devoção imaculada — a meta

última da vida devocional — e ilumina as quatro respostas subordinadas precedentes.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura assinala que em Vrajabhūmi existe o rio Yamunā, com suas margens arenosas. Há árvores *kadamba,* vacas, as varas com que Kṛṣṇa apascenta as vacas e a flauta de Kṛṣṇa. Tudo isso pertence ao *śānta-rasa,* a doçura da neutralidade no serviço devocional. Há também os servos diretos de Kṛṣṇa, como Citraka, Patraka e Raktaka, que são as personificações do serviço na doçura da servidão. Há também amigos, como Śrīdāmā e Sudāmā, que personificam o serviço em fraternidade. Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā são as personificações do amor paternal. Acima de todos eles estão Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas assistentes, as *gopīs* Lalitā, Viśākhā e outras, que personificam o amor conjugal. Dessa maneira, todas as cinco doçuras — *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya* — existem eternamente em Vrajabhūmi. Elas são comparadas, respectivamente, ao cobre, ao bronze, à prata, ao ouro e à pedra filosofal, a base de todos os metais. Por isso, Śrīla Kavirāja Gosvāmī se refere a uma mina que existe eternamente em Vṛndāvana, Vrajabhūmi.

madhya.8.295

krame uṭhāite seha uttama vastu pāya aiche praśnottara kaila prabhu-rāmarāya

PALABRA POR PALABRA

krame–gradualmente; uṭhāite–extrair; seha–essa pessoa; uttama–o melhor; vastu–metal; pāya–obtém; aiche–assim também; praśna-uttara–as perguntas e respostas; kaila–fizeram; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; rāma-rāya–e Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya trabalharam como mineiros, escavando toda espécie de metais valiosos, cada um melhor que o outro. Suas perguntas e respostas são exatamente assim.

madhya.8.296

āra dina rāya-pāśe vidāya māgilā vidāyera kāle tāṅre ei ājñā dilā

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; rāya-pāśe–diante de Rāmānanda Rāya; vidāya māgilā–pediu para se despedir; vidāyera kāle–no momento da partida; tāṅre–a ele; ei–esta; ājñā–ordem; dilā–deu.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que Lhe concedesse permissão para partir, e, no momento da despedida, o Senhor lhe deu as seguintes ordens.

madhya.8.297

viṣaya chāḍiyā tumi yāha nīlācale āmi tīrtha kari' tāṅhā āsiba alpa-kāle

PALABRA POR PALABRA

viṣaya–ocupação material; chāḍiyā–abandonando; tumi–tu; yāha–vai; nīlācale–para Jagannātha Purī; āmi–Eu; tīrtha kari'–concluindo Minha excursão e peregrinação; tāṅhā–lá; āsiba–retornarei; alpa-kāle–muito em breve.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe disse: "Abandona todas as ocupações materiais e vem para Jagannātha Purī. Retornarei para lá muito em breve, após concluir Minha excursão e peregrinação.

madhya.8.298

dui-jane nīlācale rahiba eka-saṅge sukhe goṅāiba kāla kṛṣṇa-kathā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

dui-jane–nós dois; nīlācale–em Jagannātha Purī; rahiba–permaneceremos; eka-saṅge–juntos; sukhe–em felicidade; goṅāiba–passaremos; kāla–o tempo; kṛṣṇa-kathā-raṅge–no prazer de discutir tópicos sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Nós dois permaneceremos juntos em Jagannātha Purī e passaremos felizmente nosso tempo discutindo sobre Kṛṣṇa."

madhya.8.299

eta bali' rāmānande kari' āliṅgana tāṅre ghare pāṭhāiyā karila śayana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; rāmānande–a Śrī Rāmānanda Rāya; kari'–fazendo; āliṅgana–abraço; tāṅre–a ele; ghare–para sua casa; pāṭhāiyā–enviando; karila–fez; śayana–deitar-se.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Śrī Rāmānanda Rāya e, após enviá-lo de volta para casa, o Senhor foi descansar.

madhya.8.300

prātaḥ-kāle uṭhi' prabhu dekhi' hanumān tāṅre namaskari' prabhu dakṣiṇe karilā prayāṇa

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; uṭhi'–levantando-se; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–visitando; hanumān–a Deidade da vila, Hanumān; tāṅre–a ele; namaskari'–oferecendo reverências; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇe–para o sul; karilā–fez; prayāṇa–partida.

TRADUCCIÓN

Após levantar-se do leito na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo local, onde havia uma Deidade de Hanumān. Após oferecer-lhe reverências, o Senhor partiu para o sul da Índia.

SIGNIFICADO

Em quase todas as cidades e povoados da Índia há templos de Hanumānjī, o servidor eterno do Senhor Rāmacandra. Há até mesmo um templo de Hanumān perto do templo de Govindajī em Vṛndāvana. Antigamente, esse templo ficava em frente ao templo de Gopālajī, mas essa Deidade Gopālajī foi para Orissa, a fim de permanecer como Sākṣi-gopāla. Sendo o servidor eterno do Senhor Rāmacandra, Hanumānjī tem sido respeitosamente adorado por muitas centenas e milhares de anos. Aqui, mesmo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu deu o exemplo, mostrando como se deve oferecer respeito a Hanumānjī.

madhya.8.301

'vidyāpūre' nānā-mata loka vaise yata prabhu-darśane
'vaiṣṇava' haila chāḍi' nija-mata

PALABRA POR PALABRA

vidyāpūre–na cidade de Vidyānagara; nānā-mata–várias opiniões; loka–pessoas; vaise–residem; yata–todas; prabhu-darśane–ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇava–devotos do Senhor Viṣṇu; haila–tornaram-se; chāḍi'–abandonando; nija-mata–suas próprias opiniões.

TRADUCCIÓN

Todos os habitantes de Vidyānagara eram de fés diferentes, mas, após verem Śrī Caitanya Mahāprabhu, abandonaram suas próprias fés e se tornaram vaiṣṇavas.

madhya.8.302

rāmānanda hailā prabhura virahe vihvala prabhura dhyāne
rahe viṣaya chāḍiyā sakala

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda–Śrīla Rāmānanda Rāya; hailā–ficou; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; virahe–na separação; vihvala–dominado; prabhura dhyāne–em meditação em Śrī

Caitanya Mahāprabhu; rahe–permanece; viṣaya–os afazeres mundanos; chāḍiyā–abandonando; sakala–todos.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya começou a sentir a separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ficou dominado. Meditando no Senhor, abandonou todos os seus afazeres materiais.

madhya.8.303

saṅkṣepe kahiluṅ rāmānandera milana vistāri' varṇite nāre sahasra-vadana

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em resumo; kahiluṅ–descrevi; rāmānandera milana–o encontro com Śrīla Rāmānanda Rāya; vistāri'–expandindo; varṇite–descrever; nāre–não é capaz; sahasra-vadana–o Senhor Śeṣa Nāga, que tem milhares de capelos.

TRADUCCIÓN

Descrevi brevemente o encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya. Ninguém pode, de fato, descrever esse encontro exaustivamente. É impossível até mesmo para o Senhor Śeṣa Nāga, que tem milhares de capelos.

madhya.8.304

sahaje caitanya-caritra--ghana-dugdha-pūra rāmānanda-caritra tāhe khaṇḍa pracura

PALABRA POR PALABRA

sahaje–geralmente; caitanya-caritra–as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ghana-dugdha-pūra–como leite condensado; rāmānanda-caritra–a história de Rāmānanda Rāya; tāhe–nisso; khaṇḍa–açúcar cande; pracura–grande quantidade.

TRADUCCIÓN

As atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são como leite condensado, e as atividades de Rāmānanda Rāya são como grandes quantidades de açúcar cande.

madhya.8.305

rādhā-kṛṣṇa-līlā--tāte karpūra-milana bhāgyavān yei, sei kare āsvādana

PALABRA POR PALABRA

rādhā-kṛṣṇa-līlā–os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa; tāte–nessa composição; karpūra–a cânfora; milana–mistura; bhāgyavān–afortunado; yei–aquele que; sei–essa pessoa; kare–faz; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

O encontro deles é exatamente como uma mistura de leite condensado e açúcar cande. Quando falam dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, acrescenta-se cânfora. Aquele que saboreia esta preparação combinada é o mais afortunado.

madhya.8.306

ye ihā eka-bāra piye karṇa-dvāre tāra karṇa lobhe ihā chāḍite nā pāre

PALABRA POR PALABRA

ye–qualquer um; ihā–isto; eka-bāra–uma vez; piye–bebe; karṇa-dvāre–pela recepção auditiva; tāra–seus; karṇa–ouvidos; lobhe–na cobiça; ihā–isto; chāḍite–abandonar; nā–não; pāre–são capazes.

TRADUCCIÓN

Esta preparação maravilhosa tem de ser recebida pela audição. Quem a toma fica ávido por saboreá-la ainda mais.

madhya.8.307

'rasa-tattva-jñāna' haya ihāra śravaṇe 'prema-bhakti' haya rādhā-kṛṣṇera caraṇe

PALABRA POR PALABRA

rasa-tattva-jñāna–o conhecimento transcendental das doçuras do amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa; haya–é; ihāra–disto; śravaṇe–ao ouvir; prema-bhakti–amor puro a Deus; haya–torna-se possível; rādhā-kṛṣṇera caraṇe–aos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir as conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu, a pessoa se ilumina com o conhecimento transcendental das doçuras dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa. Assim, ela pode desenvolver amor imaculado pelos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

madhya.8.308

caitanyera gūḍha-tattva jāni ihā haite viśvāsa kari' śuna, tarka nā kariha citte

PALABRA POR PALABRA

caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; gūḍha-tattva–a verdade confidencial; jāni–podemos aprender; ihā haite–destas conversas; viśvāsa kari'–tendo fé firme; śuna–ouve; tarka–argumentos; nā–não; kariha–faças; citte–no coração.

TRADUCCIÓN

O autor solicita a todos os leitores que ouçam estas conversas com fé e sem argumentação. Estudando-as dessa maneira, a pessoa será capaz de compreender a verdade confidencial de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.309

alaukika līlā ei parama nigūḍha viśvāse pāiye, tarke haya bahu-dūra

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomum; līlā–passatempos; ei–este; parama–o mais; nigūḍha–confidencial; viśvāse–pela fé; pāiye–podemos obter; tarke–pela argumentação; haya–fica; bahu-dūra–muito distante.

TRADUCCIÓN

Esta porção dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a mais confidencial. A pessoa pode obter benefício rapidamente apenas pela fé; do contrário, ao argumentar, sempre permanecerá muito distante.

madhya.8.310

śrī-caitanya-nityānanda-advaita-caraṇa yāṅhāra sarvasva, tāṅre mile ei dhana

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–do Senhor Nityānanda; advaita-caraṇa–e os pés de lótus de Śrī Advaita Prabhu; yāṅhāra sarva-sva–de quem é tudo; tāṅre–a ele; mile–encontra; ei–este; dhana–tesouro.

TRADUCCIÓN

Aquele que aceitou como tudo os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu pode alcançar este tesouro transcendental.

SIGNIFICADO

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que Kṛṣṇa é alcançável para os fiéis, mas, para aqueles habituados a argumentar, Kṛṣṇa está muito, muito distante. De modo semelhante, estas conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu podem ser compreendidas por uma pessoa que tenha fé firme. Aqueles que não estão na sucessão discipular, os asauta-panthīs, não podem ter fé nessas conversas. Estão sempre duvidando e ocupados em invenções mentais. Estas conversas não podem ser compreendidas por pessoas tão caprichosas. Os tópicos transcendentais permanecem muito, muito distantes daqueles que se ocupam em argumentações mundanas. A esse respeito, os mantras védicos do Kaṭha Upaniṣad (1.2.9) afirmam: naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā proktānyenaiva su-jñānāya preṣṭha. Segundo o Muṇḍaka Upaniṣad (3.2.3):

nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

E, segundo o *Brahma-sūtra* (2.1.11), tarkāpratiṣṭhānāt.

Todas as escrituras védicas declaram que os assuntos transcendentais não podem ser compreendidos simplesmente pela argumentação ou pela lógica. As questões espirituais estão muito acima do conhecimento experimental. Somente pela misericórdia de Kṛṣṇa é que alguém interessado em Seus afazeres amorosos transcendentais pode compreendê-los. Se a pessoa tentar compreender estes tópicos transcendentais simplesmente usando sua substância cerebral material, a tentativa será fútil. Quer se trate de um prākṛta-sahajiyā, de um oportunista mundano ou de um erudito, seu esforço para compreender estes tópicos por meios mundanos acabará sendo frustrado. Portanto, a pessoa tem de abandonar todas as tentativas mundanas e procurar tornar-se um devoto puro do Senhor Viṣṇu. Quando o devoto segue os princípios reguladores, a verdade destas conversas lhe será revelada. Isso é confirmado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.234):

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

Não se pode compreender o santo nome, os passatempos, a forma, as qualidades ou a comitiva do Senhor com os embotados sentidos materiais. Contudo, quando os sentidos são purificados

pela constante prestação de serviço, a verdade espiritual dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa é revelada. Como se confirma no Muṇḍaka Upaniṣad: yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas. Somente aquele que é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus pode compreender os aspectos transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.311

rāmānanda rāye mora koṭī namaskāra yāṅra mukhe kaila prabhu rasera vistāra

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāye–a Śrī Rāmānanda Rāya; mora–minhas; koṭī–dez milhões de; namaskāra–reverências; yāṅra mukhe–em cuja boca; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; rasera vistāra–a expansão das doçuras transcendentais.

TRADUCCIÓN

Ofereço dez milhões de reverências aos pés de lótus de Śrī Rāmānanda Rāya, porque, de sua boca, muita informação espiritual foi expandida por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.8.312

dāmodara-svarūpera kaḍacā-anusāre rāmānanda-milana-līlā karila pracāre

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpera–de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; kaḍacā–com os cadernos; anusāre–de acordo com; rāmānanda-milana-līlā–os passatempos do encontro com Rāmānanda; karila–fiz; pracāre–distribuição.

TRADUCCIÓN

Procurei pregar os passatempos do encontro do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com Rāmānanda Rāya de acordo com os cadernos de Śrī Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO

No final de cada capítulo, o autor admite o valor da sucessão discipular. Ele nunca afirma ter escrito esta literatura transcendental mediante trabalho de pesquisa. Ele simplesmente admite sua dívida para com as anotações feitas por Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa Gosvāmī e outras pessoas autorizadas. Essa é a maneira de escrever livros transcendentais, que jamais se destinam aos supostos eruditos e pesquisadores. O processo é *mahā-jano yena gataḥ sa panthāḥ:* deve-se seguir estritamente as grandes personalidades e os *ācāryas*. *Ācārya-vān puruṣo veda:* quem tem o favor do *ācārya* conhece tudo.

Esta declaração de Kavirāja Gosvāmī é muito valiosa para todos os devotos puros. Às vezes, os *prākṛtā sahajiyās* alegam ter ouvido a verdade de seu *guru*. Contudo, ninguém pode obter conhecimento transcendental simplesmente por ouvir de um *guru* que não seja genuíno. O *guru* deve ser genuíno, e ele deve ter ouvido de seu *guru* genuíno. Somente então sua mensagem será aceita como genuína. O Senhor Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.1):

> *śrī-bhagavān uvāca*
> *imaṁ vivasvate yogaṁ*
> *proktavān aham avyayam*
> *vivasvān manave prāha*
> *manur ikṣvākave 'bravīt*

"O Senhor Supremo disse: 'Eu ensinei esta imperecível ciência do *yoga* ao deus do Sol, Vivasvān, e Vivasvān ensinou-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, ensinou-a a Ikṣvāku."

Dessa maneira, a mensagem é transmitida na genuína sucessão discipular espiritual, de mestre espiritual genuíno a estudante genuíno. Por isso, Śrīla Kavirāja Gosvāmī, como de costume, conclui este capítulo reafirmando sua fé nos pés de lótus dos seis Gosvāmīs. Assim, ele é capaz de apresentar esta escritura transcendental, o *Caitanya-caritāmṛta*.

madhya.8.313

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo suas pegadas.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Oitavo Capítulo, que descreve as conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya.

Capítulo 9

madhya.9.1

nānā-mata-grāha-grastān dākṣiṇātya-jana-dvipān kṛpāriṇā
vimucyaitān gauraś cakre sa vaiṣṇavān

PALABRA POR PALABRA

nānā-mata–por várias filosofias; grāha–como crocodilos; grastān–capturados; dākṣiṇātya-jana–os habitantes do sul da Índia; dvipān–como elefantes; kṛpā-ariṇā–com Seu disco de misericórdia; vimucya–libertando; etān–todos estes; gauraḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cakre–converteu; saḥ–Ele; vaiṣṇavān–ao culto vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu converteu os habitantes do sul da Índia. Essas pessoas eram tão fortes como elefantes, mas estavam nas garras dos crocodilos de várias filosofias, tais como as filosofias budista, jainista e māyāvāda. Com Seu disco de misericórdia, o Senhor converteu todos eles em vaiṣṇavas, devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

A conversão do povo do sul da Índia em vaiṣṇavas por Śrī Caitanya Mahāprabhu é comparada aqui ao resgate do elefante Gajendra, que o Senhor Viṣṇu salvou do ataque de um crocodilo. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o sul da Índia, quase todos os residentes estavam entre as mandíbulas dos crocodilos das filosofias budista, jainista e māyāvāda. Aqui, Kavirāja Gosvāmī afirma que, embora essas pessoas fossem tão fortes como elefantes, estavam praticamente nas garras da morte, pois eram atacadas pelos crocodilos de várias filosofias. Contudo, assim como Śrī Caitanya Mahāprabhu, na forma de Viṣṇu, misericordiosamente salvou o elefante Gajendra das garras de um crocodilo, da mesma forma Ele salvou todo o povo do sul da Índia das garras das várias filosofias, convertendo-o em vaiṣṇavas.

madhya.9.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.9.3

dakṣiṇa-gamana prabhura ati vilakṣaṇa sahasra sahasra tīrtha kaila daraśana

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa-gamana–viajando pelo sul da Índia; prabhura–do Senhor; ati–muito; vilakṣaṇa–extraordinário; sahasra sahasra–milhares e milhares; tīrtha–lugares sagrados; kaila–fez; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

A viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo sul da Índia foi certamente muito extraordinária, pois Ele visitou ali muitos milhares de lugares de peregrinação.

madhya.9.4

sei saba tīrtha sparśi' mahā-tīrtha kaila sei chale sei deśera loka nistārila

PALABRA POR PALABRA

sei saba–todos esses; tīrtha–lugares sagrados; sparśi'–tocando; mahā-tīrtha–em grandes lugares de peregrinação; kaila–transformou-os; sei chale–sob esse pretexto; sei deśera–daqueles países; loka–o povo; nistārila–Ele libertou.

TRADUCCIÓN

Sob o pretexto de visitar todos aqueles lugares sagrados, Ele converteu muitos milhares de residentes e, dessa forma, liberou-os. Pelo simples fato de tocar os lugares sagrados, Ele os transformou em grandes locais de peregrinação.

SIGNIFICADO

Está dito: tīrthī-kurvanti tīrthāni. Um tīrtha, ou lugar sagrado, é um lugar que grandes personalidades santas visitam ou onde residem. Embora os lugares sagrados já fossem lugares de peregrinação, todos foram purificados pela visita de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Muitas pessoas vão a esses lugares sagrados e ali deixam suas atividades pecaminosas, libertando-se assim da contaminação. Quando essas contaminações se acumulam, são neutralizadas pela visita de grandes personalidades como Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus rigorosos seguidores. Muitos tipos de pacientes vêm a um hospital, que pode estar infectado por muitos tipos de doença. Na verdade, o hospital está sempre infectado, mas o médico perito mantém o hospital esterilizado por sua presença e administração competentes. De modo

semelhante, os lugares de peregrinação estão sempre infectados pelos pecados deixados pelos pecadores que ali vão, mas, quando uma personalidade como Śrī Caitanya Mahāprabhu visita tal lugar, todas as contaminações desaparecem.

madhya.9.5

sei saba tīrthera krama kahite nā pāri dakṣiṇa-vāme tīrtha-gamana haya pherāpheri

PALABRA POR PALABRA

sei saba–todos esses; tīrthera–de lugares sagrados; krama–a ordem cronológica; kahite–narrar; nā pāri–sou incapaz; dakṣiṇa-vāme–à esquerda e à direita; tīrtha-gamana–visitando os lugares sagrados; haya–é; pherāpheri–indo e voltando.

TRADUCCIÓN

Não posso registrar cronologicamente todos os lugares de peregrinação visitados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Só posso resumir tudo dizendo que o Senhor visitou todos os lugares sagrados à direita e à esquerda, indo e vindo.

madhya.9.6

ataeva nāma-mātra kariye gaṇana kahite nā pāri tāra yathā anukrama

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; nāma-mātra–apenas como um registro simbólico; kariye gaṇana–eu enumero; kahite–narrar; nā pāri–sou incapaz; tāra–disso; yathā–conforme; anukrama–a ordem cronológica.

TRADUCCIÓN

Por ser impossível para mim registrar todos esses lugares em ordem cronológica, faço apenas um gesto simbólico de registrá-los.

madhya.9.7-8

pūrvavat pathe yāite ye pāya daraśana yei grāme yāya, se grāmera yata jana sabei vaiṣṇava haya, kahe 'kṛṣṇa' 'hari' anya grāma nistāraye sei 'vaiṣṇava' kari'

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como feito anteriormente; pathe–no caminho; yāite–enquanto ia; ye–quem quer que; pāya–obtém; daraśana–audiência; yei–a qual; grāme–na aldeia; yāya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu vai; se–aquela; grāmera–da aldeia; yata–todas; jana–as pessoas; sabei–todas elas; vaiṣṇava haya–tornam-se devotas; kahe–dizem; kṛṣṇa hari–os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa e Hari; anya grāma–outras aldeias; nistāraye–liberta; sei–Ele; vaiṣṇava–devotos; kari'–fazendo.

TRADUCCIÓN

Como afirmado anteriormente, todos os habitantes das aldeias visitadas pelo Senhor Caitanya tornavam-se vaiṣṇavas e começavam a cantar "Hari" e "Kṛṣṇa". Dessa maneira, em todas as aldeias visitadas pelo Senhor, todos se tornavam vaiṣṇavas, devotos.

SIGNIFICADO

Os santos nomes de Kṛṣṇa e Hari, ou o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, são tão espiritualmente poderosos que, ainda hoje, à medida que nossos pregadores vão a partes remotas do mundo, as pessoas imediatamente começam a cantar Hare Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu era a própria Suprema Personalidade de Deus. Não pode haver ninguém que se compare a Ele ou a Suas potências. Contudo, porque estamos seguindo Suas pegadas e também estamos cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, o efeito é quase tão potente quanto na época do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Nossos pregadores pertencem principalmente aos países europeus e americanos, mas, pela graça do Senhor Caitanya, eles têm um êxito tremendo onde quer que vão abrir filiais. De fato, em toda parte as pessoas estão cantando muito seriamente Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

madhya.9.9

dakṣiṇa deśera loka aneka prakāra keha jñānī, keha karmī, pāṣaṇḍī apāra

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa deśera–do sul da Índia; loka–povo; aneka–muitos; prakāra–tipos; keha–alguém; jñānī–especulador filosófico; keha–alguém; karmī–trabalhador fruitivo; pāṣaṇḍī–não devotos; apāra–incontáveis.

TRADUCCIÓN

No sul da Índia, havia muitos tipos de pessoas. Algumas eram especuladores filosóficos, e outras eram trabalhadores fruitivos, mas, de qualquer modo, havia incontáveis não devotos.

madhya.9.10

sei saba loka prabhura darśana-prabhāve nija-nija-mata chāḍi' ha-ila vaiṣṇave

PALABRA POR PALABRA

sei saba loka–todas aquelas pessoas; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; darśana-prabhāve–pela influência de Sua visita; nija-nija–suas próprias; mata–opiniões; chāḍi'–abandonando; ha-ila–tornaram-se; vaiṣṇave–devotas.

TRADUCCIÓN

Pela influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas essas pessoas abandonaram suas próprias opiniões e se tornaram vaiṣṇavas, devotos de Kṛṣṇa.

madhya.9.11

vaiṣṇavera madhye rāma-upāsaka saba keha 'tattvavādī', keha haya 'śrī-vaiṣṇava'

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera madhye–entre os vaiṣṇavas; rāma-upāsaka saba–todos adoradores do Senhor Śrī Rāmacandra; keha–alguém; tattva-vādī–seguidores de Madhvācārya; keha–alguém; haya–é; śrī-vaiṣṇava–devotos que seguem a sucessão discipular de Śrī Rāmānujācārya.

TRADUCCIÓN

Naquela época, todos os vaiṣṇavas do sul da Índia eram adoradores do Senhor Rāmacandra. Alguns eram Tattvavādīs, e outros eram seguidores de Rāmānujācārya.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que a palavra "Tattvavādī" se refere aos seguidores de Śrīla Madhvācārya. Para distinguir sua sucessão discipular dos seguidores māyāvādīs de

Śaṅkarācārya, Śrīla Madhvācārya deu a seu grupo o nome de Tattvavādīs. Os monistas impessoais são sempre atacados por esses Tattvavādīs, que tentam derrotar sua filosofia de impersonalismo. Em geral, eles estabelecem a supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, a sucessão discipular de Madhvācārya é conhecida como a seita Brahmā-vaiṣṇava, isto é, a seita que descende do Senhor Brahmā. Por conseguinte, os Tattvavādīs, ou seguidores de Madhvācārya, não aceitam o incidente da ilusão do Senhor Brahmā, registrado no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śrīla Madhvācārya evitou propositadamente comentar aquela porção do *Śrīmad-Bhāgavatam* em que se menciona o *brahma-mohana,* a ilusão do Senhor Brahmā. Śrīla Mādhavendra Purī foi um dos *ācāryas* da sucessão discipular Tattvavāda, e ele estabeleceu que a meta última do transcendentalismo é alcançar o serviço devocional puro, o amor a Deus. Os vaiṣṇavas pertencentes à Gauḍīya-sampradāya, a sucessão discipular que segue Śrī Caitanya Mahāprabhu, distinguem-se dos Tattvavādīs, embora pertençam à mesma Tattvavāda-sampradāya. Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu são, portanto, conhecidos como a Madhva-Gauḍīya-sampradāya.

A palavra *pāṣaṇḍī* refere-se àqueles que se opõem ao serviço devocional puro. Em particular, trata-se dos māyāvādīs, os impersonalistas. Uma definição de *pāṣaṇḍī* é dada no *Hari-bhakti-vilāsa* (1.73), onde se afirma:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Pāṣaṇḍī é aquele que pensa que o Supremo Senhor Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, está no mesmo nível que os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva. O devoto jamais considera que o Senhor Nārāyaṇa esteja na mesma plataforma que o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. A Madhvācārya-sampradāya e a Rāmānuja-sampradāya são principalmente adoradoras do Senhor Rāmacandra, embora os śrī-vaiṣṇavas supostamente sejam adoradores do Senhor Nārāyaṇa e de Lakṣmī, e os Tattvavādīs, adoradores do Senhor Kṛṣṇa. Atualmente, na maioria dos mosteiros pertencentes à Madhva-sampradāya, adora-se o Senhor Rāmacandra.

No livro conhecido como *Adhyātma-rāmāyaṇa,* há declarações, nos capítulos doze a quinze, sobre a adoração às Deidades de Śrī Rāmacandra e Sītā. Ali se afirma que, na época do Senhor Rāmacandra, havia um *brāhmaṇa* que fez o voto de jejuar até ver o Senhor Rāmacandra. Às vezes, devido a afazeres, o Senhor Rāmacandra ausentava-Se de Sua capital por uma semana inteira, e os cidadãos não podiam vê-lO durante esse período. Por causa de seu voto, o *brāhmaṇa* não podia tomar sequer uma gota de água durante aquela semana. Mais tarde, após oito ou nove dias, quando podia ver o Senhor Rāmacandra pessoalmente, o *brāhmaṇa* quebrava o jejum. Ao observar o

rígido voto do *brāhmaṇa,* o Senhor Śrī Rāmacandra ordenou a Seu irmão mais novo, Lakṣmaṇa, que entregasse ao *brāhmaṇa* um casal de Deidades de Sītā-Rāma. O *brāhmaṇa* recebeu as Deidades de Śrī Lakṣmaṇajī e As adorou fielmente enquanto viveu. Na hora da morte, entregou as Deidades a Śrī Hanumānjī, que, durante muitos anos, As levou penduradas ao pescoço e As serviu com toda a devoção. Muitos anos depois, quando Hanumānjī partiu na colina conhecida como Gandha-mādana, entregou as Deidades a Bhīmasena, um dos Pāṇḍavas, e Bhīmasena As levou para seu palácio, onde As guardou com muito cuidado. O último rei dos Pāṇḍavas, Kṣemakānta, adorou as Deidades naquele palácio. Mais tarde, as mesmas Deidades ficaram sob a custódia dos reis de Orissa conhecidos como Gajapatis. Um dos *ācāryas,* conhecido como Narahari Tīrtha, que estava na sucessão discipular de Madhvācārya, recebeu essas Deidades do rei de Orissa.

Pode-se notar que essas Deidades específicas de Rāma e Sītā vinham sendo adoradas desde o tempo do rei Ikṣvāku. De fato, foram adoradas pelos príncipes reais mesmo antes do aparecimento do Senhor Rāmacandra. Mais tarde, durante a presença do Senhor Rāmacandra, as Deidades foram adoradas por Lakṣmaṇa. Diz-se que, apenas três meses antes de seu desaparecimento, Śrī Madhvācārya recebeu essas Deidades e as instalou no templo de Uḍupī. Desde então, as Deidades vêm sendo adoradas pela Madhvācārya-sampradāya naquele mosteiro. Quanto aos śrī-vaiṣṇavas, começando com Rāmānujācārya, eles também adoravam Deidades de Sītā-Rāma.

Deidades de Sītā-Rāma também são adoradas em Tirupati e em outros lugares. Da Śrī Rāmānuja-sampradāya, há outro ramo conhecido como Rāmānandī, ou Rāmāt, e os seguidores desse ramo também adoram Deidades de Sītā-Rāma muito rigidamente. Os vaiṣṇavas da Rāmānuja-sampradāya preferem a adoração ao Senhor Rāmacandra à de Rādhā-Kṛṣṇa.

madhya.9.12

sei saba vaiṣṇava mahāprabhura darśane kṛṣṇa-upāsaka haila, laya kṛṣṇa-nāme

PALABRA POR PALABRA

sei saba–todos esses; vaiṣṇava–devotos; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; darśane–ao verem; kṛṣṇa-upāsaka–devotos do Senhor Kṛṣṇa; haila–tornaram-se; laya–tomaram; kṛṣṇa-nāme–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Após encontrarem Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos aqueles diferentes vaiṣṇavas tornaram-se devotos de Kṛṣṇa e começaram a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.9.13

rāma! rāghava! rāma! rāghava! rāma! rāghava! pāhi mām
kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! rakṣa mām

PALABRA POR PALABRA

rāma–ó Rāma; rāghava–ó descendente de Raghu; pāhi–por favor, protege; mām–a mim; kṛṣṇa–ó Kṛṣṇa; keśava–ó matador de Keśī; rakṣa–protege; mām–a mim.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Senhor Rāmacandra, descendente de Mahārāja Raghu, por favor, protege-me! Ó Senhor Kṛṣṇa, matador do demônio Keśī, por favor, protege-me!' "

madhya.9.14

ei śloka pathe paḍi' karilā prayāṇa gautamī-gaṅgāya yāi' kaila gaṅgā-snāna

PALABRA POR PALABRA

ei śloka–este verso em sânscrito; pathe–no caminho; paḍi'–recitando; karilā–fez; prayāṇa–prosseguindo; gautamī-gaṅgāya–à margem do Gautamī-gaṅgā; yāi'–indo; kaila–fez; gaṅgā-snāna–banhando-se no Ganges.

TRADUCCIÓN

Enquanto caminhava pela estrada, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava cantar este mantra Rāma Rāghava. Cantando dessa maneira, Ele chegou às margens do Gautamī-gaṅgā e ali tomou Seu banho.

SIGNIFICADO

O Gautamī-gaṅgā é outro braço do rio Godāvarī. Antigamente, um grande sábio chamado Gautama Ṛṣi costumava viver à margem deste rio, em frente à cidade de Rājamahendri, e, por conseguinte, este braço foi chamado de Gautamī-gaṅgā.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que Śrīla Kavirāja Gosvāmī registrou os nomes dos lugares sagrados visitados por Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas que não há ordem cronológica dos lugares visitados. Contudo, há um caderno de Govinda dāsa que contém uma ordem cronológica e referências a posições geográficas. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura solicita aos leitores que consultem esse livro. Segundo Govinda dāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Trimanda a partir do Gautamī-gaṅgā. Dali Ele foi a Ḍhuṇḍirāma-tīrtha, outro lugar de peregrinação. Segundo este livro, após visitar o Gautamī-gaṅgā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Mallikārjuna-tīrtha.

madhya.9.15

mallikārjuna-tīrthe yāi' maheśa dekhila tāhāṅ saba loke kṛṣṇa-nāma laoyāila

PALABRA POR PALABRA

mallikārjuna-tīrthe–ao lugar sagrado conhecido como Mallikārjuna; yāi'–indo; maheśa–a deidade do Senhor Śiva; dekhila–Ele viu; tāhāṅ–ali; saba loke–todas as pessoas; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; laoyāila–Ele induziu a cantar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então foi a Mallikārjuna-tīrtha e ali viu a deidade do Senhor Śiva. Ele também induziu todas as pessoas a cantarem o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Mallikārjuna também é conhecida como Śrī Saila. Situa-se cerca de setenta milhas ao sul de Karṇula, na margem direita do rio Kṛṣṇā. Há grandes muralhas ao redor de toda a aldeia, e, dentro das muralhas, reside a deidade conhecida como Mallikārjuna. É uma deidade do Senhor Śiva e é um dos Jyotirliṅgas.

madhya.9.16

rāmadāsa mahādeve karila daraśana ahovala-nṛsiṁhere karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

rāma-dāsa–Rāmadāsa; mahā-deve–de Mahādeva; karila–fez; daraśana–vendo; ahovala-nṛsiṁhere–a Ahovala-nṛsiṁha; karilā–fez; gamana–indo.

TRADUCCIÓN

Ali Ele viu o Senhor Mahādeva [Śiva], o servo do Senhor Rāma. Em seguida, dirigiu-Se a Ahovala-nṛsiṁha.

madhya.9.17

nṛsiṁha dekhiyā tāṅre kaila nati-stuti siddhavaṭa gelā yāhāṅ mūrti sītāpati

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁha dekhiyā–após ver a Deidade do Senhor Nṛsiṁha; tāṅre–a Ele; kaila–fez; nati-stuti–oferecimento de várias orações; siddhavaṭa–a Siddhavaṭa; gelā–Ele foi; yāhāṅ–onde; mūrti–a Deidade; sītā-pati–o Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

Após ver a Deidade de Ahovala-nṛsiṁha, Caitanya Mahāprabhu ofereceu muitas orações ao Senhor. Em seguida, foi a Siddhavaṭa, onde viu a Deidade de Rāmacandra, o Senhor de Sītādevī.

SIGNIFICADO

Siddhavaṭa, também conhecida como Sidhauṭa, fica a dezesseis quilômetros a leste da aldeia de Kuḍāpā. Anteriormente, esse lugar também era conhecido como a Benares do sul. Há ali uma grande figueira-de-bengala, e por isso o lugar é conhecido como Siddhavaṭa. Vaṭa significa figueira-de-bengala.

madhya.9.18

raghunātha dekhi' kaila praṇati stavana tāhāṅ eka vipra
prabhura kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

raghu-nātha dekhi'–após ver o Senhor Rāmacandra, o descendente de Mahārāja Raghu; kaila–ofereceu; praṇati–reverências; stavana–orações; tāhāṅ–ali; eka–um; vipra–brāhmaṇa; prabhura–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Após ver a Deidade do Senhor Rāmacandra, o descendente do rei Raghu, o Senhor ofereceu Suas orações e reverências. Então, um brāhmaṇa convidou o Senhor para o almoço.

madhya.9.19

sei vipra rāma-nāma nirantara laya 'rāma' 'rāma' vinā anya vāṇī nā kahaya

PALABRA POR PALABRA

sei vipra–aquele brāhmaṇa; rāma-nāma–o santo nome do Senhor Rāmacandra; nirantara–constantemente; laya–canta; rāma rāma–os santos nomes Rāma Rāma; vinā–sem; anya–outra; vāṇī–vibração; nā–não; kahaya–fala.

TRADUCCIÓN

Aquele brāhmaṇa cantava constantemente o santo nome de Rāmacandra. De fato, salvo cantar o santo nome do Senhor Rāmacandra, aquele brāhmaṇa não pronunciava palavra alguma.

madhya.9.20

sei dina tāṅra ghare rahi' bhikṣā kari' tāṅre kṛpā kari' āge calilā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

sei dina–naquele dia; tāṅra ghare–na casa daquele brāhmaṇa; rahi'–permanecendo; bhikṣā kari'–aceitando prasāda; tāṅre–a ele; kṛpā kari'–demonstrando misericórdia; āge–adiante; calilā–partiu; gaura-hari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Naquele dia, o Senhor Caitanya permaneceu ali e aceitou prasāda na casa dele. Após conceder-lhe misericórdia dessa maneira, o Senhor seguiu adiante.

madhya.9.21

skanda-kṣetra-tīrthe kaila skanda daraśana trimaṭha āilā,
tāhāṅ dekhi' trivikrama

PALABRA POR PALABRA

skanda-kṣetra-tīrthe–no lugar sagrado conhecido como Skanda-kṣetra; kaila–fez; skanda daraśana–visitando o Senhor Skanda (Kārttikeya, filho do Senhor Śiva); trimaṭha–em Trimaṭha; āilā–chegou; tāhāṅ–ali; dekhi'–vendo; trivikrama–uma forma do Senhor Viṣṇu, Trivikrama.

TRADUCCIÓN

No lugar sagrado conhecido como Skanda-kṣetra, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de

Skanda. Dali, foi a Trimaṭha, onde viu a Deidade de Viṣṇu Trivikrama.

madhya.9.22

punaḥ siddhavaṭa āilā sei vipra-ghare sei vipra kṛṣṇa-nāma laya nirantare

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; siddha-vaṭa–ao lugar conhecido como Siddhavaṭa; āilā–retornou; sei–aquela; vipra-ghare–na casa do brāhmaṇa; sei vipra–aquele brāhmaṇa; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; laya–canta; nirantare–constantemente.

TRADUCCIÓN

Após visitar o templo de Trivikrama, o Senhor retornou a Siddhavaṭa, onde visitou novamente a casa do brāhmaṇa, que agora cantava constantemente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.9.23

bhikṣā kari' mahāprabhu tāṅre praśna kaila "kaha vipra, ei tomāra kon daśā haila

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā kari'–após aceitar o almoço; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; praśna kaila–fez uma pergunta; kaha vipra–meu querido amigo brāhmaṇa, dize, por favor; ei–esta; tomāra–tua; kon–que; daśā–situação; haila–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Após terminar Seu almoço ali, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou ao brāhmaṇa: "Meu querido amigo, dize-Me, por favor, qual é a tua posição agora.

madhya.9.24

pūrve tumi nirantara laite rāma-nāma ebe kene nirantara lao kṛṣṇa-nāma"

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; tumi–tu; nirantara–constantemente; laite–costumavas cantar; rāma-nāma–o santo nome do Senhor Rāmacandra; ebe–agora; kene–por que; nirantara–constantemente; lao–cantas; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Antigamente, tu cantavas constantemente o santo nome do Senhor Rāma. Por que cantas agora constantemente o santo nome de Kṛṣṇa?"

madhya.9.25

vipra bale,--ei tomāra darśana-prabhāve tomā dekhi' gela mora ājanma svabhāve

PALABRA POR PALABRA

vipra bale–o brāhmaṇa respondeu; ei–isto; tomāra darśana-prabhāve–pela influência de Tua visita; tomā dekhi'–após ver-Te; gela–foi-se; mora–meu; ā-janma–desde a infância; svabhāve–hábito.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Tudo isto se deve à Tua influência, senhor. Após ver-Te, perdi a prática de toda a minha vida.

madhya.9.26

bālyāvadhi rāma-nāma-grahaṇa āmāra tomā dekhi' kṛṣṇa-nāma āila eka-bāra

PALABRA POR PALABRA

bālya-avadhi–desde os dias de minha infância; rāma-nāma-grahaṇa–cantar o santo nome do Senhor Rāmacandra; āmāra–meu; tomā dekhi'–ao ver-Te; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; āila–veio; eka-bāra–apenas uma vez.

TRADUCCIÓN

"Desde a minha infância, venho cantando o santo nome do Senhor Rāmacandra, mas, ao ver-Te, cantei o santo nome do Senhor Kṛṣṇa uma só vez.

madhya.9.27

sei haite kṛṣṇa-nāma jihvāte vasilā kṛṣṇa-nāma sphure, rāma-nāma dūre gelā

PALABRA POR PALABRA

sei haite–desde então; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; jihvāte–na língua; vasilā–fixou-se firmemente; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; sphure–surge automaticamente; rāma-nāma–o santo nome do Senhor Rāmacandra; dūre–para longe; gelā–foi-se.

TRADUCCIÓN

"Desde então, o santo nome de Kṛṣṇa está firmemente fixo em minha língua. De fato, desde que venho cantando o santo nome de Kṛṣṇa, o santo nome do Senhor Rāmacandra foi para bem longe.

madhya.9.28

bālya-kāla haite mora svabhāva eka haya nāmera mahimā-śāstra kariye sañcaya

PALABRA POR PALABRA

bālya-kāla haite–desde minha infância; mora–meu; svabhāva–hábito; eka–um; haya–há; nāmera–do santo nome; mahimā–acerca das glórias; śāstra–as escrituras reveladas; kariye sañcaya–coleciono.

TRADUCCIÓN

"Desde a minha infância tenho praticado este cantar e tenho colecionado as glórias do santo nome a partir das escrituras reveladas.

madhya.9.29

ramante yogino 'nante satyānande cid-ātmani iti rāma-padenāsau paraṁ brahmābhidhīyate

PALABRA POR PALABRA

ramante–deleitam-se; yoginaḥ–os transcendentalistas; anante–no ilimitado; satya-ānande–prazer verdadeiro; cit-ātmani–na existência espiritual; iti–assim; rāma–Rāma; padena–pela palavra; asau–Ele; param–suprema; brahma–verdade; abhidhīyate–é chamado.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Verdade Absoluta é chamada de Rāma porque os transcendentalistas se deleitam no ilimitado prazer verdadeiro da existência espiritual.'

SIGNIFICADO

Este é o oitavo verso do Śata-nāma-stotra do Senhor Rāmacandra, encontrado no *Padma Purāṇa*.

madhya.9.30

kṛṣir bhū-vācakaḥ śabdo ṇaś ca nirvṛti-vācakaḥ tayor aikyaṁ paraṁ brahma kṛṣṇa ity abhidhīyate

PALABRA POR PALABRA

kṛṣiḥ–a raiz verbal kṛṣ; bhū–existência atrativa; vācakaḥ–significando; śabdaḥ–palavra; ṇaḥ–a sílaba ṇa; ca–e; nirvṛti–prazer espiritual; vācakaḥ–indicando; tayoḥ–de ambos; aikyam–amálgama; param–suprema; brahma–Verdade Absoluta; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; iti–assim; abhidhīyate–é chamado.

TRADUCCIÓN

" 'A palavra "kṛṣ" é o aspecto atrativo da existência do Senhor, e "ṇa" significa prazer espiritual. Quando o verbo "kṛṣ" é acrescido ao afixo "ṇa", torna-se "Kṛṣṇa", que indica a Verdade Absoluta.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Mahābhārata* (Udyoga-parva 71.4).

madhya.9.31

paraṁ brahma dui-nāma samāna ha-ila punaḥ āra śāstre kichu viśeṣa pāila

PALABRA POR PALABRA

param brahma–a Verdade Absoluta; dui-nāma–dois nomes (Rāma e Kṛṣṇa); samāna–em nível de igualdade; ha-ila–eram; punaḥ–novamente; āra–ademais; śāstre–nas escrituras reveladas; kichu–alguma; viśeṣa–especificação; pāila–encontra-se.

TRADUCCIÓN

"No que se refere aos santos nomes de Rāma e Kṛṣṇa, estão em pé de igualdade; mas, para o avanço ulterior, recebemos algumas informações específicas das escrituras reveladas.

madhya.9.32

rāma rāmeti rāmeti rame rāme manorame sahasra-nāmabhis tulyaṁ rāma-nāma varānane

PALABRA POR PALABRA

rāma–Rāma; rāma–Rāma; iti–assim; rāma–Rāma; iti–assim; rame–Eu desfruto; rāme–no santo nome de Rāma; manaḥ-rame–belíssimo; sahasra-nāmabhiḥ–com os mil nomes;

tulyam–igual; rāma-nāma–o santo nome de Rāma; vara-ānane–ó mulher de belo rosto.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Śiva dirigiu-se a sua esposa Durgā como Varānanā e explicou: "Eu canto o santo nome de Rāma, Rāma, Rāma e, assim, desfruto deste belo som. Este santo nome de Rāmacandra é igual a mil santos nomes do Senhor Viṣṇu."'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Bṛhad-viṣṇu-sahasranāma-stotra, no Uttara-khaṇḍa do *Padma Purāṇa* (72.335).

madhya.9.33

sahasra-nāmnāṁ puṇyānāṁ trir-āvṛttyā tu yat phalam
ekāvṛttyā tu kṛṣṇasya nāmaikaṁ tat prayacchati

PALABRA POR PALABRA

sahasra-nāmnām–de mil nomes; puṇyānām–santos; triḥ-āvṛttyā–por cantar três vezes; tu–mas; yat–o qual; phalam–resultado; eka-āvṛttyā–por uma repetição; tu–mas; kṛṣṇasya–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–santo nome; ekam–apenas um; tat–aquele resultado; prayacchati–concede.

TRADUCCIÓN

“ 'Os resultados piedosos obtidos por se cantar três vezes os mil santos nomes de Viṣṇu podem ser alcançados com apenas uma repetição do santo nome de Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa* encontra-se no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.5.354), de Rūpa Gosvāmī. Pelo simples fato de cantar uma vez o nome de Kṛṣṇa, podem-se obter os mesmos resultados que se alcançam ao cantar três vezes o santo nome de Rāma.

madhya.9.34

ei vākye kṛṣṇa-nāmera mahimā apāra tathāpi la-ite nāri, śuna hetu tāra

PALABRA POR PALABRA

ei vākye–nesta afirmação; kṛṣṇa-nāmera–do santo nome de Kṛṣṇa; mahimā–glórias; apāra–ilimitadas; tathāpi–ainda assim; la-ite–cantar; nāri–sou incapaz; śuna–simplesmente ouve; hetu–a razão; tāra–disso.

TRADUCCIÓN

"Segundo esta afirmação dos śāstras, as glórias do santo nome de Kṛṣṇa são ilimitadas. Ainda assim, eu

não conseguia cantar Seu santo nome. Por favor, ouve a razão disso.

madhya.9.35

iṣṭa-deva rāma, tāṅra nāme sukha pāi sukha pāñā rāma-nāma rātri-dina gāi

PALABRA POR PALABRA

iṣṭa-deva–meu Senhor adorável; rāma–o Senhor Śrī Rāmacandra; tāṅra nāme–em Seu santo nome; sukha pāi–obtenho felicidade; sukha pāñā–obtendo tal felicidade transcendental; rāma-nāma–o santo nome do Senhor Rāma; rātri-dina–dia e noite; gāi–eu canto.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor adorável tem sido o Senhor Rāmacandra, e, ao cantar Seu santo nome, eu recebia felicidade. Por receber tal felicidade, eu cantava o santo nome do Senhor Rāma dia e noite.

madhya.9.36

tomāra darśane yabe kṛṣṇa-nāma āila tāhāra mahimā tabe hṛdaye lāgila

PALABRA POR PALABRA

tomāra darśane–ao encontrar-Te; yabe–quando; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; āila–apareceu; tāhāra–Suas; mahimā–glórias; tabe–naquele momento; hṛdaye–no coração; lāgila–fixaram-se.

TRADUCCIÓN

"Por Tua aparição, o santo nome do Senhor Kṛṣṇa também apareceu e, naquele momento, as glórias do nome de Kṛṣṇa despertaram em meu coração."

madhya.9.37

sei kṛṣṇa tumi sākṣāt--ihā nirdhārila eta kahi' vipra prabhura caraṇe paḍila

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; kṛṣṇa–a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; ihā–isto; nirdhārila–concluiu; eta kahi'–dizendo isto; vipra–o brāhmaṇa; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–aos pés de lótus; paḍila–prostrou-se.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa concluiu: "Senhor, Você é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Esta é a minha conclusão." Dizendo isso,

o brāhmaṇa prostrou-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.38

tāṅre kṛpā kari' prabhu calilā āra dine vṛddhakāśī āsi' kaila śiva-daraśane

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a ele; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–viajou; āra dine–no dia seguinte; vṛddhakāśī–a Vṛddhakāśī; āsi'–chegando; kaila–fez; śiva-daraśane–visitando o templo do Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Após mostrar misericórdia ao brāhmaṇa, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu no dia seguinte e chegou a Vṛddhakāśī, onde visitou o templo do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O nome atual de Vṛddhakāśī é Vṛddhācalam. Localiza-se no distrito sul de Arcot, à margem do rio Maṇimukha. Este lugar também é conhecido como Kālahastipura. O templo do Senhor Śiva ali foi adorado por muitos anos por Govinda, o primo de Rāmānujācārya.

madhya.9.39

tāhāṅ haite cali' āge gelā eka grāme brāhmaṇa-samāja tāhāṅ, karila viśrāme

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ haite–de lá; cali'–partindo; āge–adiante; gelā–foi; eka–uma; grāme–a uma aldeia; brāhmaṇa-samāja–assembleia de brāhmaṇas; tāhāṅ–ali; karila viśrāme–Ele descansou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou então Vṛddhakāśī e prosseguiu adiante. Em uma vila, Ele viu que a maioria dos residentes era de brāhmaṇas, e ali descansou.

madhya.9.40

prabhura prabhāve loka āila daraśane lakṣārbuda loka āise nā yāya gaṇane

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhāve–pela influência; loka–as pessoas; āila–vieram; daraśane–para vê-Lo; lakṣa-arbuda–muitos milhões; loka–pessoas; āise–vieram; nā–não; yāya gaṇane–podiam ser contadas.

TRADUCCIÓN

Devido à influência do Senhor Caitanya Mahāprabhu, muitos milhões de homens vinham apenas para vê-Lo. De fato, sendo ilimitada a assembleia, seus membros não podiam ser contados.

madhya.9.41

gosāñira saundarya dekhi' tāte premāveśa sabe 'kṛṣṇa' kahe,
'vaiṣṇava' haila sarva-deśa

PALABRA POR PALABRA

gosāñira–do Senhor; saundarya–a beleza; dekhi'–vendo; tāte–nisso; prema-āveśa–amor extático; sabe–todos; kṛṣṇa kahe–pronunciavam o santo nome de Kṛṣṇa; vaiṣṇava–devotos vaiṣṇavas; haila–tornaram-se; sarva-deśa–todos.

TRADUCCIÓN

Os traços corporais do Senhor eram belíssimos e, além disso, Ele estava sempre no êxtase do amor a Deus. Pelo simples ato de vê-Lo, todos começavam a cantar o santo nome de Kṛṣṇa e, dessa forma, todos se tornavam devotos vaiṣṇavas.

madhya.9.42

tārkika-mīmāṁsaka, yata māyāvādi-gaṇa sāṅkhya, pātañjala, smṛti, purāṇa, āgama

PALABRA POR PALABRA

tārkika–lógicos; mīmāṁsaka–seguidores da filosofia Mīmāṁsā; yata–todos; māyāvādi-gaṇa–seguidores de Śaṅkarācārya; sāṅkhya–seguidores de Kapila; pātañjala–seguidores do yoga místico; smṛti–literatura Védica suplementar; purāṇa–os Purāṇas; āgama–os tantra-śāstras.

TRADUCCIÓN

Há muitos tipos de filósofos. Alguns são lógicos que seguem Gautama ou Kaṇāda. Alguns seguem a filosofia Mīmāṁsā de Jaimini. Alguns seguem a filosofia Māyāvāda de Śaṅkarācārya, e outros seguem a filosofia Sāṅkhya de Kapila ou o sistema de yoga místico de Patañjali. Alguns seguem o smṛti-śāstra composto de vinte escrituras religiosas, e outros seguem os *Purāṇas* e o tantra-śāstra. Dessa maneira, há muitos tipos diferentes de filósofos.

madhya.9.43

nija-nija-śāstrodgrāhe sabāi pracaṇḍa sarva mata duṣi'
prabhu kare khaṇḍa khaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

nija-nija–suas próprias; śāstra–da escritura; udgrāhe–em estabelecer a conclusão; sabāi–todos eles; pracaṇḍa–muito poderosos; sarva–todas; mata–opiniões; duṣi'–condenando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–fazia; khaṇḍa khaṇḍa–em pedaços.

TRADUCCIÓN

Todos esses adeptos de várias escrituras estavam prontos para apresentar as conclusões de suas respectivas escrituras, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu despedaçava todas as suas opiniões e estabelecia Seu próprio culto de bhakti baseado nos *Vedas*, no Vedānta, no *Brahma-sūtra* e na filosofia do acintya-bhedābheda-tattva.

madhya.9.44

sarvatra sthāpaya prabhu vaiṣṇava-siddhānte prabhura siddhānta keha nā pāre khaṇḍite

PALABRA POR PALABRA

sarvatra–em toda parte; sthāpaya–estabelece; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇava-siddhānte–a conclusão dos vaiṣṇavas; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; siddhānta–conclusão; keha–ninguém; nā pāre–é capaz; khaṇḍite–de refutar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estabeleceu o culto devocional em toda parte. Ninguém conseguia derrotá-Lo.

madhya.9.45

hāri' hāri' prabhu-mate karena praveśa ei-mate 'vaiṣṇava'
prabhu kaila dakṣiṇa deśa

PALABRA POR PALABRA

hāri' hāri'–sendo derrotados; prabhu-mate–no culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena praveśa–ingressavam; ei-mate–dessa maneira; vaiṣṇava–devotos vaiṣṇavas; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–tornou; dakṣiṇa–a Índia do Sul; deśa–país.

TRADUCCIÓN

Assim derrotados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos esses filósofos e seus seguidores ingressavam em Seu culto. Dessa maneira, o Senhor Caitanya transformou a Índia do Sul num país de vaiṣṇavas.

madhya.9.46

pāṣaṇḍī āila yata pāṇḍitya śuniyā garva kari' āila saṅge śiṣya-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

pāṣaṇḍī–descrentes; āila–vieram ali; yata–todos; pāṇḍitya–erudição; śuniyā–ouvindo; garva kari'–com grande orgulho; āila–vieram ali; saṅge–consigo; śiṣya-gaṇa–discípulos; lañā–trazendo.

TRADUCCIÓN

Quando os descrentes ouviram falar da erudição de Śrī Caitanya Mahāprabhu, vieram a Ele com grande orgulho, trazendo consigo seus discípulos.

madhya.9.47

bauddhācārya mahā-paṇḍita nija nava-mate prabhura āge udgrāha kari' lāgilā balite

PALABRA POR PALABRA

bauddha-ācārya–o líder na filosofia budista; mahā-paṇḍita–erudito muito instruído; nija–próprias; nava–nove; mate–conclusões filosóficas; prabhura āge–diante do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; udgrāha–argumentação; kari'–fazendo; lāgilā–começou; balite–a falar.

TRADUCCIÓN

Um deles era um líder do culto budista e um erudito muito instruído. Para estabelecer as nove conclusões filosóficas do budismo, ele se apresentou diante do Senhor e começou a falar.

madhya.9.48

yadyapi asambhāṣya bauddha ayukta dekhite tathāpi balilā prabhu garva khaṇḍāite

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; asambhāṣya–impróprios para discussão; bauddha–os seguidores da filosofia de Buddha; ayukta–impróprios; dekhite–para ver; tathāpi–ainda assim; balilā–falou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; garva–orgulho; khaṇḍāite–diminuir.

TRADUCCIÓN

Embora os budistas sejam impróprios para discussão e não devam ser vistos pelos vaiṣṇavas, Caitanya Mahāprabhu falou com eles apenas para diminuir-lhes o falso orgulho.

madhya.9.49

tarka-pradhāna bauddha-śāstra 'nava mate' tarkei khaṇḍila prabhu, nā pāre sthāpite

PALABRA POR PALABRA

tarka-pradhāna–argumentativos; bauddha-śāstra–as escrituras do culto budista; nava mate–em nove princípios básicos; tarkei–pelo argumento; khaṇḍila–refutou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–não; pāre–podiam; sthāpite–estabelecer.

TRADUCCIÓN

As escrituras do culto budista baseiam-se principalmente em argumentos e lógica, e contêm nove princípios fundamentais. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu os derrotou em seus argumentos, eles não puderam estabelecer seu culto. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que, segundo o culto budista, há duas maneiras de se compreender a filosofia. Uma se chama Hīnāyāna, e a outra se chama Mahāyāna*ā*. Ao longo do caminho budista, há nove princípios: (1) A criação é eterna; portanto, não há necessidade de se aceitar um criador. (2) Esta manifestação cósmica é falsa. (3) "Eu sou" é a verdade. (4) Há repetição de nascimento e morte. (5) O Senhor Buddha é a única fonte de compreensão da verdade. (6) O princípio do *nirvāṇa,* ou aniquilação, é a meta última. (7) A filosofia de

Buddha é o único caminho filosófico. (8) Os *Vedas* são compilados por seres humanos. (9) Aconselham-se atividades piedosas, misericórdia para com os outros e assim por diante. Ninguém pode alcançar a Verdade Absoluta por meio de argumentos. Alguém pode ser muito hábil em lógica, e outra pessoa pode ser ainda mais hábil na arte de argumentar. Como há tanto malabarismo de palavras na lógica, jamais se pode chegar à verdadeira conclusão sobre a Verdade Absoluta mediante argumentos. Os seguidores dos princípios védicos compreendem isso. No entanto, vê-se aqui que Śrī Caitanya Mahāprabhu derrotou a filosofia budista com argumentos. Aqueles que são pregadores na ISKCON certamente encontrarão muitas pessoas que acreditam em argumentos intelectuais. A maioria dessas pessoas não acredita na autoridade dos *Vedas*. Não obstante, elas aceitam a especulação intelectual e os argumentos. Por isso, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem estar preparados para derrotar os outros com argumentos, tal como o fez Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste verso, afirma-se claramente: *tarkei khaṇḍila prabhu*. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou argumentos tão fortes que eles não puderam rebatê-Lo para estabelecer seu culto. O primeiro princípio deles é que a criação existe desde sempre. Mas, se for esse o caso, não pode haver teoria da aniquilação. Os budistas sustentam que a aniquilação, ou dissolução, é a verdade máxima. Se a

criação existe eternamente, não há possibilidade de dissolução ou aniquilação. Esse argumento não é muito forte, porque, pela experiência prática, vemos que as coisas materiais têm começo, meio e fim. O objetivo último da filosofia budista é dissolver o corpo. Propõe-se isso porque o corpo tem um começo. De modo semelhante, toda a manifestação cósmica também é um corpo gigantesco, mas, se aceitarmos o fato de que ela existe desde sempre, não pode haver possibilidade de aniquilação. Logo, a tentativa de aniquilar tudo a fim de se atingir o zero é um absurdo. Por nossa própria experiência prática, temos de aceitar o começo da criação, e, quando aceitamos o começo, devemos aceitar um criador. Tal criador deve possuir um corpo onipenetrante, como se indica no *Bhagavad-gītā* (Bg. 13.14): "Em toda parte estão Suas mãos e pernas, Seus olhos, cabeças e rostos, e Ele tem ouvidos em toda parte. É dessa maneira que a Superalma existe, penetrando tudo." A Pessoa Suprema deve estar presente em toda parte. Seu corpo existia antes da criação; caso contrário, Ele não poderia ser o criador. Se a Pessoa Suprema fosse um ser criado, não poderia haver possibilidade de um criador. A conclusão é que a manifestação cósmica certamente é criada em um determinado momento, e o criador existia antes da criação; portanto, o criador não é um ser criado. O criador é o Paraṁ Brahman, ou o Espírito Supremo. A matéria não apenas é subordinada ao espírito, mas, na

verdade, é criada com base no espírito. Quando a alma espiritual entra no ventre de uma mãe, o corpo é criado pelos ingredientes materiais fornecidos pela mãe. Tudo é criado no mundo material e, em consequência, deve haver um criador, que é o Espírito Supremo e que é distinto da matéria. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que a energia material é inferior e que a energia espiritual é a entidade viva. Ambas as energias, a inferior e a superior, pertencem a uma pessoa suprema. Os budistas argumentam que o mundo é falso, mas isso não é válido. O mundo é temporário, mas não é falso. Enquanto tivermos o corpo, teremos de sofrer os prazeres e as dores do corpo, muito embora não sejamos o corpo. Podemos não levar muito a sério esses prazeres e dores, mas, ainda assim, eles são reais. Não podemos realmente dizer que sejam falsos. Se as dores e os prazeres corporais fossem falsos, a criação também seria falsa e, em consequência, ninguém se interessaria muito por ela. A conclusão é que a criação material não é falsa nem imaginária, mas é temporária. Os budistas sustentam que o princípio "eu sou" é a Verdade Última, mas isso exclui a individualidade de "eu" e "você". Se não há "eu" e "você", ou individualidade, não há possibilidade de argumento. A filosofia budista depende de argumentos, mas não pode haver argumento se a pessoa simplesmente depende do "eu sou". Deve haver também um "você", ou outra pessoa. A filosofia da dualidade — a existência da alma individual

e da Superalma — deve estar presente. Isso é confirmado no segundo capítulo do *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.12), onde o Senhor diz: "Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem você, nem todos esses reis; e, no futuro, nenhum de nós deixará de existir." Existimos no passado em corpos diferentes e, após a aniquilação deste corpo, existiremos em outro corpo. O princípio da alma é eterno, e ela existe neste corpo ou em outro corpo. Mesmo nesta vida, experimentamos a existência em um corpo de criança, em um corpo de jovem, em um corpo de homem adulto e em um corpo de velho. Após a aniquilação do corpo, adquirimos outro corpo. O culto budista também aceita a filosofia da transmigração, mas os budistas não explicam adequadamente o próximo nascimento. Há 8.400.000 espécies de vida, e nosso próximo nascimento pode ser em qualquer uma delas; portanto, este corpo humano não está garantido. Segundo o quinto princípio dos budistas, o Senhor Buddha é a única fonte para a obtenção do conhecimento. Não podemos aceitar isso, pois o Senhor Buddha rejeitou os princípios do conhecimento védico. É preciso aceitar um princípio de conhecimento padrão, porque não se pode alcançar a Verdade Absoluta pela simples especulação intelectual. Se todos são autoridade, ou se cada um aceita a própria inteligência como critério último - como está na moda atualmente —, as escrituras serão interpretadas de muitas maneiras diferentes, e cada um alegará que sua

própria filosofia é suprema. Isso se tornou um problema muito grande, e cada qual interpreta as escrituras a seu próprio modo e estabelece sua própria base de autoridade. *Yata mata tata patha*. Hoje, todo e qualquer um está tentando estabelecer sua própria teoria como a verdade última. Os budistas teorizam que a aniquilação, ou *nirvāṇa,* é a meta última. A aniquilação aplica-se ao corpo, mas a alma espiritual transmigra de um corpo a outro. Se não fosse esse o caso, como poderiam vir a existir tantos e tão variados corpos? Se o próximo nascimento é um fato, a próxima forma corpórea também é um fato. Tão logo aceitemos um corpo material, devemos aceitar o fato de que esse corpo será aniquilado e de que teremos de aceitar outro corpo. Se todos os corpos materiais estão fadados à aniquilação, devemos obter um corpo não material, ou um corpo espiritual, se quisermos que o próximo nascimento não seja falso. Como se alcança o corpo espiritual é algo que o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.9): "Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e das Minhas atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a perfeição máxima - abandonar o corpo material e não aceitar outro, mas voltar ao lar, voltar ao Supremo. Não é que a perfeição signifique que a existência da pessoa se torne vazia ou nula. A existência continua, mas, se quisermos

positivamente aniquilar o corpo material, teremos de aceitar um corpo espiritual; do contrário, não pode haver eternidade para a alma. Não podemos aceitar a teoria de que a filosofia budista é o único caminho, pois há muitíssimos defeitos nessa filosofia. Uma filosofia perfeita é aquela que não tem defeitos, e essa é a filosofia vedānta. Ninguém pode apontar defeito algum na filosofia vedānta, e, por conseguinte, podemos concluir que o vedānta é o caminho filosófico supremo de compreensão da verdade. Segundo o culto budista, os *Vedas* são compilados por seres humanos comuns. Se fosse esse o caso, eles não seriam autorizados. A partir da literatura Védica, compreendemos que, pouco depois da criação, o Senhor Brahmā foi instruído nos *Vedas*. Não é que os *Vedas* tenham sido criados por Brahmā, embora Brahmā seja a pessoa original do universo. Se Brahmā não criou os *Vedas,* mas é reconhecido como o primeiro ser criado, de onde veio o conhecimento védico para Brahmā? Obviamente, os *Vedas* não vieram de uma pessoa comum nascida neste mundo material. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam, tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye:* após a criação, a Pessoa Suprema transmitiu o conhecimento védico dentro do coração de Brahmā. No começo da criação, não havia outra pessoa além de Brahmā, e, no entanto, ele não compilou os *Vedas;* portanto, a conclusão é que os *Vedas* não foram compilados por nenhum ser criado. O conhecimento védico foi dado pela Suprema

Personalidade de Deus, que criou este mundo material. Śaṅkarācārya também aceita isso, embora não seja vaiṣṇava. Afirma-se que a misericórdia é uma das qualidades do budista, mas a misericórdia é algo relativo. Mostramos misericórdia a um subordinado ou a alguém que sofre mais do que nós. Contudo, se há uma pessoa superior presente, a pessoa superior não pode ser objeto de nossa misericórdia. Ao contrário, nós é que somos objetos da misericórdia da pessoa superior. Por conseguinte, mostrar compaixão e misericórdia é uma atividade relativa. Não é a Verdade Absoluta. Além disso, também devemos saber o que é a verdadeira misericórdia. Dar a um doente algo que lhe é proibido comer não é misericórdia. Pelo contrário, é crueldade. Se não soubermos o que realmente é misericórdia, poderemos criar uma situação indesejável. Se desejarmos mostrar misericórdia verdadeira, pregaremos a consciência de Kṛṣṇa, a fim de reviver a consciência perdida dos seres humanos, a consciência original da entidade viva. Como a filosofia budista não admite a existência da alma espiritual, a suposta misericórdia dos budistas é defeituosa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que, segundo o culto budista, há duas maneiras de compreender a filosofia. Uma se chama Hīnāyāna, e a outra se chama Mahāyāna. Ao longo da senda budista, há nove princípios: (1) A criação é eterna; portanto, não

há necessidade de aceitar um criador. (2) Esta manifestação cósmica é falsa. (3) "Eu sou" é a verdade. (4) Há repetição de nascimento e morte. (5) O Senhor Buddha é a única fonte da compreensão da verdade. (6) O princípio do nirvāṇa, ou aniquilação, é a meta última. (7) A filosofia de Buddha é a única senda filosófica. (8) Os *Vedas* foram compilados por seres humanos. (9) Recomendam-se atividades piedosas, mostrar misericórdia aos outros e assim por diante.

Ninguém pode alcançar a Verdade Absoluta por meio do argumento. Uma pessoa pode ser muito hábil na lógica, e outra pode ser ainda mais hábil na arte do argumento. Como há tanto malabarismo verbal na lógica, jamais se pode chegar à verdadeira conclusão acerca da Verdade Absoluta por meio do argumento. Os seguidores dos princípios Védicos compreendem isso. Contudo, vê-se aqui que Śrī Caitanya Mahāprabhu derrotou a filosofia budista por meio do argumento. Aqueles que são pregadores na ISKCON certamente encontrarão muitas pessoas que acreditam em argumentos intelectuais. A maioria dessas pessoas não acredita na autoridade dos *Vedas*. Não obstante, elas aceitam a especulação intelectual e o argumento. Por isso, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem estar preparados para derrotar os outros por meio do argumento, assim como fez Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste verso, diz-se claramente: tarkei khaṇḍila prabhu. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou um argumento tão forte que eles não puderam contestá-lO para estabelecer seu culto.

O primeiro princípio deles é que a criação sempre existe. Mas, se for esse o caso, não pode haver teoria alguma de aniquilação. Os budistas sustentam que a aniquilação, ou dissolução, é a verdade suprema. Se a criação existe eternamente, não há possibilidade de dissolução ou aniquilação. Esse argumento não é muito forte, pois, pela experiência prática, vemos que as coisas materiais têm um começo, um meio e um fim. O objetivo último da filosofia budista é dissolver o corpo. Isso se propõe porque o corpo tem um começo. De modo semelhante, toda a manifestação cósmica também é um corpo gigantesco; mas, se aceitarmos o fato de que ela sempre existe, não pode haver possibilidade de aniquilação. Por conseguinte, a tentativa de aniquilar tudo a fim de alcançar o zero é um absurdo. Por nossa própria experiência prática, temos de aceitar o começo da criação, e, quando aceitamos o começo, devemos aceitar um criador. Esse criador deve possuir um corpo onipenetrante, como se aponta no *Bhagavad-gītā* (13.14):

sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat sarvato-'kṣi-śiro-mukham sarvataḥ śruti-mal loke sarvam āvṛtya tiṣṭhati

"Em toda parte estão Suas mãos e pernas, Seus olhos, cabeças e faces, e Ele tem ouvidos por toda parte. Dessa maneira, a Superalma existe, penetrando tudo."

A Pessoa Suprema deve estar presente em toda parte. Seu corpo existia antes da criação; do contrário, Ele não poderia ser o criador. Se a Pessoa Suprema fosse um ser criado, não poderia haver possibilidade de um criador. A conclusão é que a

manifestação cósmica certamente é criada em determinado momento, e o criador existia antes da criação; portanto, o criador não é um ser criado. O criador é Paraṁ Brahman, ou o Espírito Supremo. A matéria não só é subordinada ao espírito, mas, na verdade, é criada com base no espírito. Quando a alma espiritual entra no ventre de uma mãe, o corpo é criado pelos ingredientes materiais fornecidos pela mãe. Tudo é criado no mundo material e, em consequência, deve haver um criador que é o Espírito Supremo e que é distinto da matéria. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que a energia material é inferior e que a energia espiritual é a entidade viva. Tanto a energia inferior quanto a superior pertencem a uma pessoa suprema.

Os budistas argumentam que o mundo é falso, mas isso não é válido. O mundo é temporário, mas não é falso. Enquanto tivermos o corpo, teremos de sofrer os prazeres e as dores do corpo, ainda que não sejamos o corpo. Podemos não levar esses prazeres e dores muito a sério, mas eles são reais, não obstante. Não podemos realmente dizer que são falsos. Se as dores e os prazeres corpóreos fossem falsos, a criação também seria falsa e, em consequência, ninguém se interessaria muito por ela. A conclusão é que a criação material não é falsa nem imaginária, mas é temporária.

Os budistas sustentam que o princípio "eu sou" é a Verdade Última, mas isso exclui a individualidade do "eu" e do "tu". Se não há "eu" e "tu", ou individualidade, não há possibilidade de argumento. A filosofia budista depende do argumento, mas não

pode haver argumento se a pessoa simplesmente depender de "eu sou". Deve haver um "tu", ou outra pessoa também. A filosofia da dualidade — a existência da alma individual e da Superalma — deve estar presente. Isso se confirma no Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (2.12), onde o Senhor diz:

na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ na tvaṁ neme janādhipāḥ na caiva na bhaviṣyāmaḥ sarve vayam ataḥ param

"Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos estes reis; tampouco no futuro algum de nós deixará de existir."

Existimos no passado em corpos diferentes, e, após a aniquilação deste corpo, existiremos em outro corpo. O princípio da alma é eterno, e ela existe neste corpo ou em outro corpo. Mesmo nesta vida, experimentamos a existência no corpo de uma criança, no corpo de um jovem, no corpo de um homem e num corpo idoso. Após a aniquilação do corpo, adquirimos outro corpo. O culto budista também aceita a filosofia da transmigração, mas os budistas não explicam adequadamente o próximo nascimento. Há 8.400.000 espécies de vida, e nosso próximo nascimento pode ser em qualquer uma delas; portanto, este corpo humano não está garantido.

Segundo o quinto princípio do budista, o Senhor Buddha é a única fonte para a obtenção do conhecimento. Não podemos aceitar isso, pois o Senhor Buddha rejeitou os princípios do conhecimento Védico. É preciso aceitar um princípio de

conhecimento padrão, pois não se pode alcançar a Verdade Absoluta simplesmente pela especulação intelectual. Se todos forem autoridade, ou se cada um aceitar a sua própria inteligência como o critério último — como está presentemente em voga —, as escrituras serão interpretadas de muitas maneiras diferentes, e cada um afirmará que a sua própria filosofia é suprema. Isso se tornou um problema muito grande, e cada um interpreta a escritura à sua própria maneira e estabelece a sua própria base de autoridade. Yata mata tata patha. Agora, qualquer um tenta estabelecer a sua própria teoria como a verdade última. Os budistas teorizam que a aniquilação, ou nirvāṇa, é a meta última. A aniquilação aplica-se ao corpo, mas a alma espiritual transmigra de um corpo a outro. Se não fosse esse o caso, como tantos corpos multifários poderiam vir à existência? Se o próximo nascimento é um fato, a próxima forma corpórea também é um fato. Assim que aceitamos um corpo material, devemos aceitar o fato de que esse corpo será aniquilado e de que teremos de aceitar outro corpo. Se todos os corpos materiais estão fadados à aniquilação, devemos obter um corpo não material, ou um corpo espiritual, se desejarmos que o próximo nascimento seja algo que não seja falso. De que maneira se alcança o corpo espiritual é explicado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Esta é a perfeição mais elevada — abandonar o corpo material e não aceitar outro, mas retornar ao lar, de volta ao Supremo. Não é que perfeição signifique que a existência da pessoa se torne vazia ou zero. A existência continua; mas, se desejamos positivamente aniquilar o corpo material, temos de aceitar um corpo espiritual; do contrário, não pode haver eternidade para a alma.

Não podemos aceitar a teoria de que a filosofia budista é a única senda, pois há tantos defeitos nessa filosofia. Uma filosofia perfeita é aquela que não tem defeitos, e essa é a filosofia Vedānta. Ninguém pode apontar defeito algum na filosofia Vedānta e, portanto, podemos concluir que o Vedānta é a suprema senda filosófica para compreender a verdade. Segundo o culto budista, os *Vedas* foram compilados por seres humanos comuns. Se fosse esse o caso, eles não seriam fidedignos. Pela literatura Védica, compreendemos que, pouco depois da criação, o Senhor Brahmā foi instruído nos *Vedas*. Não é que os *Vedas* tenham sido criados por Brahmā, embora Brahmā seja a pessoa original no universo. Se Brahmā não criou os *Vedas*, mas é reconhecido como o primeiro ser criado, de onde veio o conhecimento Védico a Brahmā? Obviamente, os *Vedas* não vieram de uma pessoa comum nascida neste mundo material.

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye: após a criação, a Pessoa Suprema transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmā. No princípio da criação, não havia outra pessoa além de Brahmā e, ainda assim, ele não compilou os *Vedas*; portanto, a conclusão é que os *Vedas* não foram compilados por nenhum ser criado. O conhecimento Védico foi dado pela Suprema Personalidade de Deus, que criou este mundo material. Isso também é aceito por Śaṅkarācārya, embora ele não seja vaiṣṇava.

Afirma-se que a misericórdia é uma das qualidades de um budista, mas a misericórdia é uma coisa relativa. Mostramos nossa misericórdia a um subordinado ou a alguém que sofre mais do que nós. Contudo, se uma pessoa superior está presente, a pessoa superior não pode ser o objeto de nossa misericórdia. Em vez disso, somos objetos da misericórdia da pessoa superior. Por isso, mostrar compaixão e misericórdia é uma atividade relativa. Não é a Verdade Absoluta. Além disso, também devemos saber o que é a verdadeira misericórdia. Dar a um homem doente algo que lhe é proibido comer não é misericórdia. Em vez disso, é crueldade. A menos que saibamos o que realmente é a misericórdia, podemos criar uma situação indesejável. Se desejarmos mostrar misericórdia verdadeira, pregaremos a consciência de Kṛṣṇa a fim de reavivar a consciência perdida dos seres humanos, a consciência original da entidade viva. Visto que a filosofia budista não admite a existência da alma espiritual, a suposta misericórdia dos budistas é defeituosa.

madhya.9.50

bauddhācārya 'nava praśna' saba uṭhāila dṛḍha yukti-tarke
prabhu khaṇḍa khaṇḍa kaila

PALABRA POR PALABRA

bauddha-ācārya–o mestre do culto budista; nava praśna–nove diferentes tipos de perguntas; saba–todas; uṭhāila–levantou; dṛḍha–forte; yukti–argumento; tarke–com lógica; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; khaṇḍa khaṇḍa kaila–despedaçou.

TRADUCCIÓN

O mestre do culto budista expôs os nove princípios, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu os despedaçou com Sua forte lógica.

madhya.9.51

dārśanika paṇḍita sabāi pāila parājaya loke hāsya kare,
bauddha pāila lajjā-bhaya

PALABRA POR PALABRA

dārśanika–especuladores filosóficos; paṇḍita–eruditos; sabāi–todos eles; pāila parājaya–foram derrotados; loke–as pessoas em geral; hāsya kare–riem; bauddha–os budistas; pāila–obtiveram; lajjā–vergonha; bhaya–medo.

TRADUCCIÓN

Todos os especuladores mentais e eruditos foram derrotados por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, quando as pessoas começaram a rir, os filósofos budistas sentiram tanto vergonha quanto medo.

SIGNIFICADO

Esses filósofos eram todos ateus, pois não acreditavam na existência de Deus. Os ateus podem ser muito hábeis na especulação mental e podem ser supostos grandes filósofos, mas podem ser derrotados por um vaiṣṇava firmemente situado em sua convicção e em sua consciência de Deus. Seguindo as pegadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os pregadores ocupados no serviço da ISKCON devem ser muito hábeis em apresentar argumentos fortes e derrotar todos os tipos de ateus.

madhya.9.52

prabhuke vaiṣṇava jāni' bauddha ghare gela sakala bauddha mili' tabe kumantraṇā kaila

PALABRA POR PALABRA

prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇava jāni'–sabendo ser um vaiṣṇava; bauddha–os budistas; ghare gela–retornaram para casa; sakala bauddha–todos os budistas; mili'–reunindo-se; tabe–depois disso; ku-mantraṇā–intriga; kaila–fizeram.

TRADUCCIÓN

Os budistas puderam compreender que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era um vaiṣṇava, e retornaram para casa muito infelizes. Mais tarde, contudo, começaram a tramar contra o Senhor.

madhya.9.53

apavitra anna eka thālite bhariyā prabhu-āge nila 'mahā-prasāda' baliyā

PALABRA POR PALABRA

apavitra–contaminado; anna–alimento; eka–um; thālite–prato; bhariyā–enchendo; prabhu-āge–diante do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nila–trouxeram; mahā-prasāda baliyā–chamando-o de mahā-prasāda.

TRADUCCIÓN

Tendo armado sua intriga, os budistas trouxeram um prato de alimento intocável diante do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e chamaram-no de mahā-prasāda.

SIGNIFICADO

A palavra apavitra anna refere-se ao alimento que é inaceitável para um vaiṣṇava. Em outras palavras, um vaiṣṇava não pode aceitar nenhum alimento oferecido por um avaiṣṇava em nome

de mahā-prasāda. Este deve ser um princípio para todos os vaiṣṇavas. Quando lhe perguntaram: "Qual é o comportamento de um vaiṣṇava?", Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Um vaiṣṇava deve evitar a companhia de um avaiṣṇava [asat]." A palavra asat refere-se a um avaiṣṇava, isto é, alguém que não é um vaiṣṇava. Asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra (Cc. Madhya 22.87). Um vaiṣṇava deve ser muito rigoroso a esse respeito e não deve cooperar de modo algum com um avaiṣṇava. Se um avaiṣṇava oferecer alimento em nome de mahā-prasāda, ele não deve ser aceito. Tal alimento não pode ser prasāda, pois um avaiṣṇava não pode oferecer nada ao Senhor. Às vezes, os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa têm de aceitar alimento num lar onde o chefe de família é um avaiṣṇava; contudo, se esse alimento for oferecido à Deidade, pode ser aceito. O alimento comum cozinhado por um avaiṣṇava não deve ser aceito por um vaiṣṇava. Mesmo que um avaiṣṇava cozinhe alimento sem falha, ele não pode oferecê-lo ao Senhor Viṣṇu, e tal alimento não pode ser aceito como mahā-prasāda. Segundo o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu a aceitarei."

Kṛṣṇa pode aceitar qualquer coisa oferecida por Seu devoto com devoção. Um avaiṣṇava pode ser vegetariano e um cozinheiro muito asseado, mas, como ele não pode oferecer a

Viṣṇu o alimento que cozinha, este não pode ser aceito como mahā-prasāda. É melhor que um vaiṣṇava abandone tal alimento como intocável.

madhya.9.54

hena-kāle mahā-kāya eka pakṣī āila ṭhoṅṭe kari' anna-saha thāli lañā gela

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; mahā-kāya–tendo um corpo grande; eka–um; pakṣī–pássaro; āila–apareceu ali; ṭhoṅṭe kari'–com o bico; anna-saha–com o alimento; thāli–o prato; lañā–levando; gela–foi-se embora.

TRADUCCIÓN

Quando o alimento contaminado foi oferecido a Śrī Caitanya Mahāprabhu, um pássaro muito grande apareceu no local, apanhou o prato com o bico e voou para longe.

madhya.9.55

bauddha-gaṇera upare anna paḍe amedhya haiyā
bauddhācāryera māthāya thāli paḍila bājiyā

PALABRA POR PALABRA

bauddha-gaṇera–todos os budistas; upare–sobre; anna–o alimento; paḍe–começou a cair; amedhya–intocável; haiyā–sendo; bauddha-ācāryera–do mestre dos budistas; māthāya–sobre a cabeça; thāli–o prato; paḍila–caiu; bājiyā–produzindo um grande som.

TRADUCCIÓN

De fato, o alimento intocável caiu sobre os budistas, e o grande pássaro deixou cair o prato sobre a cabeça do mestre budista principal. Quando caiu sobre sua cabeça, produziu um grande som.

madhya.9.56

terache paḍila thāli,--māthā kāṭi' gela mūrcchita hañā ācārya bhūmite paḍila

PALABRA POR PALABRA

terache–de viés; paḍila–caiu; thāli–o prato; māthā–a cabeça; kāṭi'–cortando; gela–foi; mūrcchita–inconsciente; hañā–tornando-se; ācārya–o mestre; bhūmite–no chão; paḍila–caiu.

TRADUCCIÓN

O prato era feito de metal e, quando sua borda atingiu a cabeça do mestre, cortou-o, e o mestre imediatamente caiu ao chão inconsciente.

madhya.9.57

hāhākāra kari' kānde saba śiṣya-gaṇa sabe āsi' prabhu-pade la-ila śaraṇa

PALABRA POR PALABRA

hāhā-kāra–um som estrondoso; kari'–produzindo; kānde–choram; saba–todos; śiṣya-gaṇa–os discípulos; sabe–todos eles; āsi'–vindo; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu; la-ila–tomaram; śaraṇa–refúgio.

TRADUCCIÓN

Quando o mestre caiu inconsciente, seus discípulos budistas choraram em voz alta e correram aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu em busca de refúgio.

madhya.9.58

tumi ta' īśvara sākṣāt, kṣama aparādha jīyāo āmāra guru, karaha prasāda

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; ta'–de fato; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; kṣama–por favor, perdoa; aparādha–ofensa; jīyāo–devolve à consciência; āmāra–nosso; guru–mestre espiritual; karaha–faze; prasāda–esta misericórdia.

TRADUCCIÓN

Todos eles oraram ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, dirigindo-se a Ele como a própria Suprema Personalidade de Deus e dizendo: "Senhor, por favor, perdoa nossa ofensa. Por favor, tem misericórdia de nós e devolve a vida a nosso mestre espiritual."

madhya.9.59

prabhu kahe,--sabe kaha 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' 'hari' guru-karṇe kaha kṛṣṇa-nāma ucca kari'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; sabe–todos vós; kaha–cantai; kṛṣṇa kṛṣṇa hari–os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa e Hari; guru-karṇe–junto ao ouvido de vosso mestre espiritual; kaha–cantai; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; ucca kari'–bem alto.

TRADUCCIÓN

O Senhor então respondeu aos discípulos budistas: "Cantai todos os nomes de Kṛṣṇa e Hari bem alto junto ao ouvido de vosso mestre espiritual.

madhya.9.60

tomā-sabāra 'guru' tabe pāibe cetana

saba bauddha mili' kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; guru–o mestre espiritual; tabe–então; pāibe–recobrará; cetana–a consciência; saba bauddha–todos os discípulos budistas; mili'–reunindo-se; kare–fazem; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Por este método, vosso mestre espiritual recobrará a consciência." Seguindo o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os discípulos budistas começaram a cantar congregacionalmente o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.9.61

guru-karṇe kahe sabe 'kṛṣṇa' 'rāma' 'hari'

cetana pāñā ācārya bale 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

guru-karṇe–no ouvido do mestre espiritual; kahe–disseram; sabe–todos juntos; kṛṣṇa rāma hari–os santos nomes do Senhor, a saber, Kṛṣṇa, Rāma e Hari; cetana–a consciência; pāñā–recobrando; ācārya–o mestre; bale–cantou; hari hari–o nome do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Quando todos os discípulos cantaram os santos nomes Kṛṣṇa, Rāma e Hari, o mestre budista recobrou a consciência e imediatamente começou a cantar o santo nome do Senhor Hari.

SIGNIFICADO

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que todos os discípulos budistas foram de fato iniciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu no cantar do santo nome de Kṛṣṇa e que, ao cantarem, eles realmente se tornaram pessoas diferentes. Naquele momento, não eram budistas nem ateus, mas vaiṣṇavas. Em consequência, aceitaram imediatamente a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sua consciência de Kṛṣṇa original foi revivida, e eles imediatamente se tornaram capazes de cantar Hare Kṛṣṇa e começar a adorar o Supremo Senhor Viṣṇu.

É o mestre espiritual quem liberta o discípulo das garras de *māyā,* iniciando-o no cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, um ser humano adormecido pode reviver sua consciência cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Em outras palavras, o mestre espiritual desperta a entidade viva adormecida para sua consciência original, de modo que ela possa adorar o Senhor Viṣṇu. Este é o propósito da *dīkṣā,* ou iniciação. Iniciação significa receber o conhecimento puro da consciência espiritual.

Um ponto a se notar a esse respeito é que o mestre espiritual dos budistas não iniciou seus discípulos. Em vez disso, seus discípulos foram iniciados por Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, e eles, por sua vez, puderam iniciar seu suposto mestre espiritual. Este é o sistema de *paramparā*. O suposto mestre espiritual dos budistas estava, na verdade, na posição de discípulo, e, depois que seus discípulos foram iniciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles agiram como mestres espirituais dele. Isso só foi possível porque os discípulos do *ācārya* budista receberam a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. A menos que a pessoa seja favorecida por Śrī Caitanya Mahāprabhu na sucessão discipular, ela não pode agir como mestre espiritual. Devemos acolher as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o mestre espiritual de todo o universo, para compreender como alguém se torna mestre espiritual e discípulo.

madhya.9.62

kṛṣṇa bali' ācārya prabhure karena vinaya

dekhiyā sakala loka ha-ila vismaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa bali'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; ācārya–o suposto mestre espiritual dos budistas; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; vinaya–submissão; dekhiyā–vendo isso; sakala loka–todas as pessoas; ha-ila–ficaram; vismaya–atônitas.

TRADUCCIÓN

Quando o mestre espiritual dos budistas começou a cantar o santo nome de Kṛṣṇa e se submeteu ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas ali reunidas ficaram atônitas.

madhya.9.63

ei-rūpe kautuka kari' śacīra nandana

antardhāna kaila, keha nā pāya darśana

PALABRA POR PALABRA

ei-rūpe–desse modo; kautuka kari'–divertindo-se; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī; antardhāna kaila–desapareceu; keha–ninguém; nā–não; pāya–consegue; darśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de Śacīdevī, então repentina e estranhamente desapareceu da vista de todos, e foi impossível para qualquer pessoa encontrá-Lo.

madhya.9.64

mahāprabhu cali' āilā tripati-trimalle

catur-bhuja mūrti dekhi' vyeṅkaṭādrye cale

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali' āilā–chegou caminhando; tripati-trimalle–aos lugares sagrados chamados Tirupati e Tirumala; catur-bhuja–de quatro braços; mūrti–a Deidade; dekhi'–vendo; vyeṅkaṭa-adrye–à colina sagrada de Veṅkaṭa; cale–começou a seguir.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, em seguida, chegou a Tirupati e Tirumala, onde viu uma Deidade de quatro braços. Depois, prosseguiu em direção à colina de Veṅkaṭa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreveu, na verdade, a ordem cronológica da visita do Senhor Caitanya Mahāprabhu. O templo de Tirupati é por vezes chamado de Tirupaṭura. Situa-se ao norte de Arcot, no distrito de Candragiri. É um famoso lugar sagrado de peregrinação. Em conformidade com Seu nome, Veṅkaṭeśvara, o Senhor Viṣṇu de quatro braços, a Deidade de Bālājī, com Suas potências chamadas Śrī e Bhū, está situado na colina de Veṅkaṭa, a cerca de oito milhas de Tirupati. Esta Deidade de Veṅkaṭeśvara está na forma do Senhor Viṣṇu, e o lugar onde Ele está situado é conhecido como Veṅkaṭa-kṣetra. Há muitos templos no sul da Índia, mas este templo de Bālājī é especialmente opulento. Realiza-se ali uma grande feira nos meses de setembro e outubro. Existe uma estação ferroviária

chamada Tirupati na Ferrovia do Sul. Nimna-tirupati situa-se no vale da colina de Veṅkaṭa. Há vários templos ali também, entre os quais os de Govindarāja e do Senhor Rāmacandra.

madhya.9.65

tripati āsiyā kaila śrī-rāma daraśana

raghunātha-āge kaila praṇāma stavana

PALABRA POR PALABRA

tripati āsiyā–chegando a Tirupati; kaila śrī-rāma daraśana–visitou o templo de Rāmacandra; raghunātha-āge–diante do Senhor Rāmacandra; kaila–fez; praṇāma–reverências; stavana–oferecendo orações.

TRADUCCIÓN

Depois de chegar a Tirupati, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Rāmacandra. Ele ofereceu Suas orações e reverências diante de Rāmacandra, o descendente do rei Raghu.

madhya.9.66

sva-prabhāve loka-sabāra karāñā vismaya

pānā-nṛsiṁhe āilā prabhu dayā-maya

PALABRA POR PALABRA

sva-prabhāve–por Sua própria influência; loka-sabāra–de todas as pessoas; karāñā–induzindo; vismaya–assombro; pānā-nṛsiṁhe–ao Senhor chamado Pānā-nṛsiṁha; āilā–chegou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dayā-maya–o mais misericordioso.

TRADUCCIÓN

Aonde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse, Sua influência assombrava a todos. Ele em seguida chegou ao templo de Pānā-nṛsiṁha. O Senhor é tão misericordioso.

SIGNIFICADO

Pānā-nṛsiṁha, ou Pānākal-narasiṁha, está localizado no distrito de Krishnā, nas colinas conhecidas como Maṅgalagiri, a cerca de sete milhas de uma cidade conhecida como Vijayawada. É preciso subir seiscentos degraus para chegar ao templo. Diz-se que, quando se oferece alimento com calda ao Senhor aqui, Ele não aceita mais do que a metade. Dentro deste templo há um búzio presenteado pelo falecido rei de Tanjor, e diz-se que esse búzio foi usado pelo próprio Senhor Kṛṣṇa. Durante o mês de março, realiza-se uma grande feira neste templo.

madhya.9.67

nṛsiṁhe praṇati-stuti premāveśe kaila

prabhura prabhāve loka camatkāra haila

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁhe–ao Senhor Nṛsiṁha; praṇati-stuti–reverências e orações; prema-āveśe–em amor extático; kaila–ofereceu; prabhura–do Senhor; prabhāve–pela influência; loka–as pessoas; camatkāra haila–ficaram assombradas.

TRADUCCIÓN

Em grande amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu reverências e orações ao Senhor Nṛsiṁha. As pessoas ficaram assombradas ao ver a influência do Senhor Caitanya.

madhya.9.68

śiva-kāñcī āsiyā kaila śiva daraśana

prabhāve 'vaiṣṇava' kaila saba śaiva-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

śiva-kāñcī–ao lugar sagrado chamado Śiva-kāñcī; āsiyā–chegando; kaila–fez; śiva daraśana–visitando o templo do Senhor Śiva; prabhāve–por Sua influência; vaiṣṇava kaila–converteu em vaiṣṇavas; saba–todos; śaiva-gaṇa–os devotos do Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ao chegar a Śiva-kāñcī, Caitanya Mahāprabhu visitou a deidade do Senhor Śiva. Por Sua influência, converteu todos os devotos do Senhor Śiva em vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Śiva-kāñcī também é conhecida como Kañjīvaramā, ou a Benares do sul da Índia. Em Śiva-kāñcī, há centenas de templos que contêm representações simbólicas do Senhor Śiva, e diz-se que um desses templos é muito, muito antigo.

madhya.9.69

viṣṇu-kāñcī āsi' dekhila lakṣmī-nārāyaṇa

praṇāma kariyā kaila bahuta stavana

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-kāñcī–ao lugar sagrado chamado Viṣṇu-kāñcī; āsi'–chegando; dekhila–o Senhor viu; lakṣmī-nārāyaṇa–a Deidade do Senhor Nārāyaṇa com mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna; praṇāma kariyā–após oferecer reverências; kaila–fez; bahuta stavana–muitas orações.

TRADUCCIÓN

O Senhor visitou, então, um lugar sagrado conhecido como Viṣṇu-kāñcī. Ali Ele viu as Deidades de Lakṣmī-

Nārāyaṇa e ofereceu Seus respeitos e muitas orações para agradá-lOs.

SIGNIFICADO

Viṣṇu-kāñcī está situada a cerca de cinco milhas de Kañjīvaramā. É aqui que reside o Senhor Varadarāja, outra forma do Senhor Viṣṇu. Há também um grande lago conhecido como Ananta-sarovara.

madhya.9.70

premāveśe nṛtya-gīta bahuta karila

dina-dui rahi' loke 'kṛṣṇa-bhakta' kaila

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; nṛtya-gīta–dançando e cantando; bahuta–muito; karila–realizou; dina-dui–por dois dias; rahi'–permanecendo; loke–as pessoas em geral; kṛṣṇa-bhakta–devotos do Senhor Kṛṣṇa; kaila–converteu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por dois dias em Viṣṇu-kāñcī, Ele dançou e realizou kīrtana em êxtase. Quando todas as pessoas O viram, converteram-se em devotos do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.9.71

trimalaya dekhi' gelā trikāla-hasti-sthāne

mahādeva dekhi' tāṅre karila praṇāme

PALABRA POR PALABRA

trimalaya dekhi'–depois de ver Trimalaya; gelā–foi; trikāla-hasti-sthāne–ao lugar chamado Trikāla-hasti; mahādeva–o Senhor Śiva; dekhi'–vendo; tāṅre–a ele; karila praṇāme–ofereceu reverências.

TRADUCCIÓN

Após visitar Trimalaya, Caitanya Mahāprabhu foi ver Trikāla-hasti. Ali, Ele viu o Senhor Śiva e ofereceu-lhe todo respeito e reverências.

SIGNIFICADO

Trikāla-hasti situa-se a cerca de vinte e duas milhas a nordeste de Tirupati. Em seu lado norte há um rio conhecido como Suvarṇa-mukhī. O templo de Trikāla-hasti está localizado no lado sul do rio. O lugar é geralmente conhecido como Śrī Kālahasti ou Kālahasti e é famoso por seu templo do Senhor Śiva. Ali ele é chamado de Vāyu-liṅga Śiva.

madhya.9.72

pakṣi-tīrtha dekhi' kaila śiva daraśana

vṛddhakola-tīrthe tabe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

pakṣi-tīrtha dekhi'—depois de visitar o lugar conhecido como Pakṣi-tīrtha; kaila—fez; śiva daraśana—visitando o templo do Senhor Śiva; vṛddhakola-tīrthe—ao lugar sagrado conhecido como Vṛddhakola; tabe—então; karilā gamana—foi.

TRADUCCIÓN

Em Pakṣi-tīrtha, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Śiva. Depois, foi ao local de peregrinação de Vṛddhakola.

SIGNIFICADO

Pakṣi-tīrtha, também chamado Tirukāḍi-kuṇḍam, localiza-se a nove milhas a sudeste de Ciṁlipaṭ. Tem uma elevação de quinhentos pés e situa-se em uma cadeia de colinas conhecida como Vedagiri ou Vedācalam. Há ali um templo do Senhor Śiva, e a deidade é conhecida como Vedagirīśvara. Dois pássaros vão ali diariamente para receber alimento do sacerdote do templo, e afirma-se que eles vêm desde tempos imemoriais.

madhya.9.73

śveta-varāha dekhi, tāṅre namaskari'

pītāmbara-śiva-sthāne gelā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

śveta-varāha–a encarnação do javali branco; dekhi–vendo; tāṅre–a Ele; namaskari'–oferecendo respeito; pīta-ambara–vestida com trajes amarelos; śiva-sthāne–ao templo do Senhor Śiva; gelā–foi; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Em Vṛddhakola, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śveta-varāha, o javali branco. Após oferecer-Lhe respeitos, o Senhor visitou o templo do Senhor Śiva, onde a deidade está vestida com roupas amarelas.

SIGNIFICADO

O templo da encarnação do javali branco está situado em Vṛddhakola. O templo é feito de pedra e está localizado a cerca de uma milha ao sul de um oásis conhecido como Balipīṭham. Há uma Deidade da encarnação do javali branco, acima de cuja cabeça Śeṣa Nāga serve de guarda-sol. A deidade do Senhor Śiva é conhecida como Pītāmbara e também como Cidāmbaram. Este templo está localizado vinte e seis milhas ao sul de Cuddaloreḍā, e a deidade ali também é conhecida como Ākāśa-liṅga. A deidade está na forma do Senhor Śiva. Este templo está situado em cerca de trinta e nove acres de terra, e toda essa terra é cercada por um muro de sessenta pés de altura.

madhya.9.74

śiyālī bhairavī devī kari' daraśana

kāverīra tīre āilā śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

śiyālī bhairavī–Śiyālī-bhairavī; devī–deusa; kari' daraśana–visitando; kāverīra tīre–à margem do rio Kāverī; āilā–chegou; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Após visitar o templo de Śiyālī-bhairavī [outra forma da deusa Durgā], Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, foi à margem do rio Kāverī.

SIGNIFICADO

Śiyālī-bhairavī localiza-se no distrito de Tanjoreāñ, a cerca de quarenta e oito milhas a nordeste da cidade de Tanjoreāñ. Há ali um templo muito celebrado do Senhor Śiva e também um lago muito grande. Conta-se que certo menino, devoto do Senhor Śiva, foi àquele templo, e a deusa Durgā, conhecida como Bhairavī, deu-lhe o seio para mamar. Após visitar esse templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se à margem do rio Kāverī, passando pelo distrito de Tiruchchirāpalli. O Kāverī é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.40) como um rio muito piedoso.

madhya.9.75

go-samāje śiva dekhi' āilā vedāvana

mahādeva dekhi' tāṅre karilā vandana

PALABRA POR PALABRA

go-samāje–no lugar chamado Go-samāja; śiva dekhi'–vendo a deidade do Senhor Śiva; āilā vedāvana–chegou a Vedāvana; mahādeva dekhi'–vendo o Senhor Śiva; tāṅre–a ele; karilā vandana–ofereceu orações.

TRADUCCIÓN

O Senhor visitou então um lugar conhecido como Go-samāja, onde viu o templo do Senhor Śiva. Em seguida, chegou a Vedāvana, onde viu outra deidade do Senhor Śiva e lhe ofereceu orações.

SIGNIFICADO

Go-samāja é um lugar de peregrinação para os devotos do Senhor Śiva. É muito importante e está situado ao lado de Vedāvana.

madhya.9.76

amṛtaliṅga-śiva dekhi' vandana karila

saba śivālaye śaiva 'vaiṣṇava' ha-ila

PALABRA POR PALABRA

amṛta-liṅga-śiva–a deidade do Senhor Śiva chamada Amṛta-liṅga; dekhi'–vendo; vandana karila–ofereceu reverências; saba śiva-ālaye–em todos os templos do Senhor Śiva; śaiva–os devotos do Senhor Śiva; vaiṣṇava ha-ila–tornaram-se devotos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ao ver a deidade de Śiva chamada Amṛta-liṅga, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ofereceu Suas reverências. Assim, Ele visitou todos os templos do Senhor Śiva e converteu os devotos do Senhor Śiva em vaiṣṇavas.

madhya.9.77

deva-sthāne āsi' kaila viṣṇu daraśana

śrī-vaiṣṇavera saṅge tāhāṅ goṣṭhī anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

deva-sthāne–ao lugar conhecido como Devasthāna; āsi'–vindo; kaila–fez; viṣṇu daraśana–visita ao templo do Senhor Viṣṇu; śrī-vaiṣṇavera saṅge–com os vaiṣṇavas na sucessão discipular de Rāmānuja; tāhāṅ–ali; goṣṭhī–discussão; anukṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

Em Devasthāna, Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Viṣṇu e ali conversou com os vaiṣṇavas na sucessão discipular de Rāmānujācārya. Esses vaiṣṇavas são conhecidos como Śrī Vaiṣṇavas.

madhya.9.78

kumbhakarṇa-kapāle dekhi' sarovara

śiva-kṣetre śiva dekhe gaurāṅga-sundara

PALABRA POR PALABRA

kumbhakarṇa-kapāle–em Kumbhakarṇa-kapāla; dekhi'–após ver; sarovara–o lago; śiva-kṣetre–em Śiva-kṣetra; śiva–o Senhor Śiva; dekhe–vê; gaurāṅga-sundara–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Em Kumbhakarṇa-kapāla, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu um grande lago e, em seguida, o lugar sagrado chamado Śiva-kṣetra, onde se localiza um templo do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Kumbhakarṇa é o nome do irmão de Rāvaṇa. Atualmente, a cidade de Kumbhakarṇa-kapāla é conhecida como Kumbhakonṇam; ela está situada a vinte milhas a nordeste da

cidade de Tanjoreāñ. Há doze templos do Senhor Śiva localizados em Kumbhakonṇam, bem como quatro templos de Viṣṇu e um templo do Senhor Brahmā. Śiva-kṣetra, dentro da cidade de Tanjoreāñ, situa-se perto de um grande lago conhecido como Śiva-gaṅgā. Nesse lugar há um grande templo do Senhor Śiva conhecido como Bṛhatīśvara-śiva-mandira.

madhya.9.79

pāpa-nāśane viṣṇu kaila daraśana

śrī-raṅga-kṣetre tabe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

pāpa-nāśane–no lugar chamado Pāpanāśana; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; kaila–fez; daraśana–visita; śrī-raṅga-kṣetre–ao lugar sagrado chamado Śrī Raṅga-kṣetra; tabe–então; karilā–fez; gamana–partida.

TRADUCCIÓN

Após visitar o lugar sagrado chamado Śiva-kṣetra, Caitanya Mahāprabhu chegou a Pāpanāśana e ali viu o templo do Senhor Viṣṇu. Então, finalmente alcançou Śrī Raṅga-kṣetra.

SIGNIFICADO

Segundo alguns, o lugar conhecido como Pāpanāśana estava situado oito milhas a sudoeste de Kumbhakoṇam. Outros dizem

que no distrito de Tinebheli há uma cidade conhecida como Pālamakoṭā e que vinte milhas a oeste de lá está o lugar sagrado conhecido como Pāpanāśana, perto do rio Tāmraparṇī. Śrī Raṅga-kṣetra é um lugar muito famoso. Perto de Tiruchchirāpalli há um rio chamado Kāverī, ou Kolirana. Uma cidade conhecida como Śrī Raṅgam está localizada nesse rio, no distrito de Tanjore, cerca de dez milhas a oeste de Kumbhakoṇam. O templo de Śrī Raṅga é o maior da Índia, e há sete muros que o circundam. Há também sete estradas que conduzem a Śrī Raṅga. Os nomes antigos dessas estradas são a estrada de Dharma, a estrada de Rājamahendra, a estrada de Kulaśekhara, a estrada de Ālināḍana, a estrada de Tiruvikrama, a estrada Tirubiḍi de Māḍamāḍi-gāisa e a estrada de Aḍa-iyāvala-indāna. O templo foi fundado antes do reinado de Dharmavarma, que reinou antes de Rājamahendra. Muitos reis célebres, como Kulaśekhara, e outros, como Ālabandāru, residiram no templo de Śrī Raṅgam. Yāmunācārya, Śrī Rāmānuja, Sudarśanācārya e outros também supervisionaram esse templo.

A encarnação da deusa da fortuna conhecida como Godādevī, que foi uma das doze pessoas liberadas conhecidas como divya-sūris, casou-se com a Deidade, o Senhor Śrī Raṅganātha. Mais tarde, ela entrou no corpo do Senhor. Uma encarnação de Kārmuka, Tirumaṅga (um dos Alwars), obteve algum dinheiro furtando e construiu o quarto muro divisório de Śrī Raṅgam. Diz-se que no ano 289 da Era de Kali nasceu o Alwar de nome Toṇḍaraḍippaḍi. Enquanto se ocupava em serviço devocional, ele caiu vítima de uma prostituta, e Śrī Raṅganātha, vendo Seu

devoto tão degradado, enviou um de Seus servos com um prato de ouro àquela prostituta. Quando se descobriu que o prato de ouro havia desaparecido do templo, houve uma busca, e ele foi encontrado na casa da prostituta. Quando o devoto viu a misericórdia de Raṅganātha para com essa prostituta, seu equívoco foi corrigido. Ele então preparou o terceiro muro divisório do templo de Raṅganātha e ali cultivou um jardim de tulasī.

Houve também um célebre discípulo de Rāmānujācārya conhecido como Kūreśa. Śrī Rāmapillā foi o filho de Kūreśa, e o filho deste foi Vāgvijaya Bhaṭṭa, cujo filho foi Vedavyāsa Bhaṭṭa, ou Śrī Sudarśanācārya. Quando Sudarśanācārya era um homem idoso, os maometanos atacaram o templo de Raṅganātha e mataram cerca de mil e duzentos Śrī Vaiṣṇavas. Naquela ocasião, a Deidade de Raṅganātha foi transferida para o templo de Tirupati, no reino de Vijaya-nagara. O governador de Gingee, Goppaṇārya, trouxe Śrī Raṅganātha do templo de Tirupati para um lugar conhecido como Siṁha-brahma, onde o Senhor permaneceu por três anos. No ano de 1293 Śaka (1372 d.C.), a Deidade foi reinstalada no templo de Raṅganātha. No muro oriental do templo de Raṅganātha há uma inscrição escrita por Vedānta-deśika que relata como Raṅganātha foi devolvido ao templo.

madhya.9.80

kāverīte snāna kari' dekhi' raṅganātha

stuti-praṇati kari' mānilā kṛtārtha

PALABRA POR PALABRA

kāverīte–no rio conhecido como Kāverī; snāna kari'–após banhar-se; dekhi'–visitando; raṅga-nātha–o templo de Raṅganātha; stuti–orações; praṇati–reverências; kari'–oferecendo; mānilā–considerou-Se; kṛta-artha–muito bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

Após banhar-se no rio Kāverī, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o templo de Raṅganātha e ofereceu Suas fervorosas orações e reverências. Assim, Ele Se sentiu bem-sucedido.

madhya.9.81

premāveśe kaila bahuta gāna nartana

dekhi' camatkāra haila saba lokera mana

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–no êxtase do amor; kaila–fez; bahuta–vários; gāna–cantos; nartana–dança; dekhi'–vendo o que; camatkāra–maravilhadas; haila–ficaram; saba–todas; lokera–das pessoas; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

No templo de Raṅganātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou em amor extático a Deus. Ao ver Seu desempenho, todos ficaram maravilhados.

madhya.9.82

śrī-vaiṣṇava eka,--'vyeṅkaṭa bhaṭṭa' nāma

prabhure nimantraṇa kaila kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

śrī-vaiṣṇava eka–um devoto pertencente à Rāmānuja-sampradāya; vyeṅkaṭa bhaṭṭa–Veṅkaṭa Bhaṭṭa; nāma–chamado; prabhure–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite; kaila–fez; kariyā–oferecendo; sammāna–grande respeito.

TRADUCCIÓN

Um vaiṣṇava conhecido como Veṅkaṭa Bhaṭṭa convidou então Śrī Caitanya Mahāprabhu a ir a sua casa com grande respeito.

SIGNIFICADO

Śrī Veṅkaṭa Bhaṭṭa era um brāhmaṇa vaiṣṇava e habitante de Śrī Raṅga-kṣetra. Ele pertencia à sucessão discipular de Śrī Rāmānujācārya. Śrī Raṅga é um dos lugares de peregrinação na província de Tāmil Nadu. Os habitantes dessa província não

conservam o nome Veṅkaṭa. Supõe-se, portanto, que Veṅkaṭa Bhaṭṭa não pertencia a essa província, embora possa ter residido ali por muito tempo. Veṅkaṭa Bhaṭṭa pertencia a um ramo da Rāmānuja-sampradāya conhecido como Baḍagala-i. Ele tinha um irmão na Rāmānuja-sampradāya conhecido como Śrīpāda Prabodhānanda Sarasvatī. O filho de Veṅkaṭa Bhaṭṭa mais tarde ficou conhecido na Gauḍīya-sampradāya como Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, e ele estabeleceu o templo de Rādhāramaṇa em Vṛndāvana. Mais informações a seu respeito podem ser encontradas num livro conhecido como Bhakti-ratnākara, de Narahari Cakravartī.

madhya.9.83

nija-ghare lañā kaila pāda-prakṣālana

sei jala lañā kaila sa-vaṁśe bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

nija-ghare–a sua própria casa; lañā–levando; kaila–fez; pāda-prakṣālana–a lavagem dos pés; sei jala–aquela água; lañā–tomando; kaila–fizeram; sa-vaṁśe–com todos os membros da família; bhakṣaṇa–beber.

TRADUCCIÓN

Śrī Veṅkaṭa Bhaṭṭa levou Śrī Caitanya Mahāprabhu a sua casa. Depois de lavar os pés do Senhor, todos os membros de sua família beberam a água.

madhya.9.84

bhikṣā karāñā kichu kaila nivedana

cāturmāsya āsi' prabhu, haila upasanna

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā karāñā–após oferecer o almoço; kichu–alguma; kaila–fez; nivedana–submissão; cāturmāsya–o período de Cāturmāsya; āsi'–vindo; prabhu–meu Senhor; haila upasanna–já chegou.

TRADUCCIÓN

Após oferecer o almoço ao Senhor, Veṅkaṭa Bhaṭṭa expôs que o período de Cāturmāsya já havia chegado.

madhya.9.85

cāturmāsye kṛpā kari' raha mora ghare

kṛṣṇa-kathā kahi' kṛpāya uddhāra' āmāre

PALABRA POR PALABRA

cāturmāsye–durante este período de Cāturmāsya; kṛpā kari'–sendo misericordioso; raha–por favor, fica; mora ghare–em minha casa; kṛṣṇa-kathā–tópicos do Senhor Kṛṣṇa; kahi'–falando; kṛpāya–por Tua misericórdia; uddhāra' āmāre–bondosamente liberta-me.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa disse: "Por favor, sê misericordioso comigo e fica em minha casa durante o Cāturmāsya. Fala sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e, bondosamente, liberta-me por Tua misericórdia."

madhya.9.86

tāṅra ghare rahilā prabhu kṛṣṇa-kathā-rase

bhaṭṭa-saṅge goṅāila sukhe cāri māse

PALABRA POR PALABRA

tāṅra ghare–em sua casa; rahilā–permaneceu; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-kathā-rase–desfrutando da doçura transcendental de discutir os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; bhaṭṭa-saṅge–com Veṅkaṭa Bhaṭṭa; goṅāila–passou; sukhe–em felicidade; cāri māse–quatro meses.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na casa de Veṅkaṭa Bhaṭṭa por quatro meses contínuos. O Senhor passou Seus dias em grande felicidade, desfrutando da doçura transcendental de discutir os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.9.87

kāverīte snāna kari' śrī-raṅga darśana

pratidina premāveśe karena nartana

PALABRA POR PALABRA

kāverīte–no rio conhecido como Kāverī; snāna kari'–tomando banho; śrī-raṅga darśana–visitando o templo de Śrī Raṅga; prati-dina–todos os dias; prema-āveśe–em grande felicidade; karena–realiza; nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Enquanto ali esteve, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomava Seu banho no rio Kāverī e visitava o templo de Śrī Raṅga. Todos os dias, o Senhor também dançava em êxtase.

madhya.9.88

saundaryādi premāveśa dekhi, sarva-loka

dekhibāre āise, dekhe, khaṇḍe duḥkha-śoka

PALABRA POR PALABRA

saundarya-ādi–a beleza do corpo, etc.; prema-āveśa–Seu amor extático; dekhi–vendo; sarva-loka–todos os homens;

dekhibāre–para ver; āise–vinham ali; dekhe–e viam; khaṇḍe duḥkha-śoka–ficavam aliviados de toda infelicidade e aflição.

TRADUCCIÓN

A beleza do corpo do Senhor Caitanya e Seu amor extático a Deus eram testemunhados por todos. Muitas pessoas costumavam vir vê-Lo e, assim que O viam, toda a sua infelicidade e aflição desaparecia.

madhya.9.89

lakṣa lakṣa loka āila nānā-deśa haite

sabe kṛṣṇa-nāma kahe prabhuke dekhite

PALABRA POR PALABRA

lakṣa lakṣa–muitas centenas de milhares; loka–de pessoas; āila–vinham ali; nānā-deśa–diferentes países; haite–de; sabe–todas elas; kṛṣṇa-nāma kahe–cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; prabhuke–o Senhor; dekhite–vendo.

TRADUCCIÓN

Muitas centenas de milhares de pessoas de vários países vinham ver o Senhor e, após vê-Lo, todas cantavam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.9.90

kṛṣṇa-nāma vinā keha nāhi kahe āra

sabe kṛṣṇa-bhakta haila,--loke camatkāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma vinā–sem cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; keha–ninguém; nāhi–não; kahe–fala; āra–nenhuma outra coisa; sabe–todas elas; kṛṣṇa-bhakta–devotos do Senhor Kṛṣṇa; haila–tornaram-se; loke–as pessoas; camatkāra–maravilhadas.

TRADUCCIÓN

De fato, elas não cantavam nada além do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e todas se tornaram devotas do Senhor Kṛṣṇa. Assim, a população em geral ficou maravilhada.

madhya.9.91

śrī-raṅga-kṣetre vaise yata vaiṣṇava-brāhmaṇa eka eka dina
sabe kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-raṅga-kṣetre–em Śrī Raṅga-kṣetra; vaise–residindo; yata–todos; vaiṣṇava-brāhmaṇa–os brāhmaṇas vaiṣṇavas; eka eka dina–todos os dias; sabe–todos eles; kaila nimantraṇa–convidaram o Senhor.

TRADUCCIÓN

Todos os brāhmaṇas vaiṣṇavas residentes em Śrī Raṅga-kṣetra convidaram o Senhor a seus lares. De fato, Ele tinha um convite todos os dias.

madhya.9.92

eka eka dine cāturmāsya pūrṇa haila kataka brāhmaṇa bhikṣā dite nā pāila

PALABRA POR PALABRA

eka eka dine–dia após dia; cāturmāsya–o período de Cāturmāsya; pūrṇa haila–completou-se; kataka brāhmaṇa–alguns dos brāhmaṇas; bhikṣā dite–oferecer-Lhe o almoço; nā–não; pāila–tiveram a oportunidade.

TRADUCCIÓN

A cada dia o Senhor era convidado por um brāhmaṇa diferente, mas alguns dos brāhmaṇas não tiveram a oportunidade de Lhe oferecer o almoço, porque o período de Cāturmāsya chegou ao fim.

madhya.9.93

sei kṣetre rahe eka vaiṣṇava-brāhmaṇa devālaye āsi' kare gītā āvartana

PALABRA POR PALABRA

sei kṣetre–naquele lugar sagrado; rahe–havia; eka–um; vaiṣṇava-brāhmaṇa–um brāhmaṇa que seguia o culto vaiṣṇava; deva-ālaye–no templo; āsi'–vindo; kare–faz; gītā–do Bhagavad-gītā; āvartana–recitação.

TRADUCCIÓN

No lugar sagrado de Śrī Raṅga-kṣetra, um brāhmaṇa vaiṣṇava costumava visitar o templo diariamente e recitar o texto inteiro do *Bhagavad-gītā*.

madhya.9.94

aṣṭādaśādhyāya paḍe ānanda-āveśe aśuddha paḍena, loka kare upahāse

PALABRA POR PALABRA

aṣṭādaśa-adhyāya–dezoito capítulos; paḍe–lê; ānanda-āveśe–em grande êxtase; aśuddha paḍena–não conseguia pronunciar o texto corretamente; loka–as pessoas em geral; kare–fazem; upahāse–gracejos.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa lia regularmente os dezoito capítulos do *Bhagavad-gītā* em grande êxtase transcendental, mas, porque não conseguia pronunciar as palavras corretamente, as pessoas costumavam zombar dele.

madhya.9.95

keha hāse, keha ninde, tāhā nāhi māne āviṣṭa haññā gītā paḍe ānandita-mane

PALABRA POR PALABRA

keha hāse–alguém ri; keha ninde–alguém critica; tāhā–isso; nāhi māne–ele não se importa com; āviṣṭa haññā–estando em grande êxtase; gītā paḍe–lê o Bhagavad-gītā; ānandita–em grande felicidade; mane–sua mente.

TRADUCCIÓN

Devido à sua pronúncia incorreta, às vezes as pessoas o criticavam e riam dele, mas ele não se importava. Estava repleto de êxtase por ler o *Bhagavad-gītā* e sentia-se pessoalmente muito feliz.

madhya.9.96

pulakāśru, kampa, sveda,--yāvat paṭhana dekhi' ānandita haila mahāprabhura mana

PALABRA POR PALABRA

pulaka–arrepio dos pelos do corpo; aśru–lágrimas; kampa–tremor; sveda–transpiração; yāvat–durante; paṭhana–a leitura do livro; dekhi'–vendo isso; ānandita–muito feliz; haila–ficou; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Enquanto lia o livro, o brāhmaṇa experimentava transformações corporais transcendentais. Seus pelos se arrepiavam, lágrimas brotavam de seus olhos, e seu corpo tremia e transpirava enquanto ele lia. Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz.

SIGNIFICADO

Embora o *brāhmaṇa* não pudesse pronunciar muito bem as palavras devido ao analfabetismo, ele ainda assim experimentava sintomas de êxtase enquanto lia o *Bhagavad-gītā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao observar esses sintomas, e isso indica que a Suprema Personalidade de Deus Se satisfaz com a devoção, e não com a erudição acadêmica. Muito embora as palavras fossem pronunciadas imperfeitamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o próprio Senhor Kṛṣṇa, não considerou isso muito grave. Ao contrário, o Senhor ficou satisfeito com o *bhāva* (devoção). No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.11), confirma-se isso:

> *tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo*
> *yasmin prati-ślokam abaddhavaty api*
> *nāmāny anantasya yaśo-'ṅkitāni yat*
> *śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ*

"Por outro lado, a literatura repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, da fama, das formas e dos passatempos do ilimitado Senhor Supremo é uma criação

diferente, cheia de palavras transcendentais destinadas a provocar uma revolução nas vidas ímpias da civilização desorientada deste mundo. Semelhante literatura transcendental, mesmo que composta imperfeitamente, é ouvida, cantada e aceita por homens purificados que são inteiramente honestos."

O significado deste verso pode ser consultado para mais informações sobre este assunto.

madhya.9.97

mahāprabhu puchila tāṅre, śuna, mahāśaya kon artha jāni'
tomāra eta sukha haya

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; puchila–perguntou; tāṅre–a ele; śuna–por favor, ouve; mahā-āśaya–meu caro senhor; kon–que; artha–significado; jāni'–conhecendo; tomāra–teu; eta–tão grande; sukha–felicidade; haya–é.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou ao brāhmaṇa: "Meu caro senhor, por que estás em tão extático amor? Que porção do *Bhagavad-gītā* te proporciona tamanho prazer transcendental?"

madhya.9.98

vipra kahe,--mūrkha āmi, śabdārtha nā jāni śuddhāśuddha
gītā paḍi, guru-ājñā māni'

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa respondeu; mūrkha āmi–eu sou analfabeto; śabda-artha–o significado das palavras; nā jāni–eu não conheço; śuddha-aśuddha–às vezes correto e às vezes não correto; gītā–o Bhagavad-gītā; paḍi–eu leio; guru-ājñā–a ordem de meu mestre espiritual; māni'–aceitando.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Sou analfabeto e, portanto, não conheço o significado das palavras. Às vezes leio o *Bhagavad-gītā* corretamente e às vezes incorretamente, mas, em todo caso, faço isso em cumprimento às ordens de meu mestre espiritual."

SIGNIFICADO

Este é um bom exemplo de uma pessoa que se tornara tão bem-sucedida a ponto de conseguir captar a atenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu mesmo lendo o *Bhagavad-gītā* incorretamente. Suas atividades espirituais não dependiam de coisas materiais como a pronúncia correta. Pelo contrário, seu êxito dependia de seguir estritamente as instruções de seu mestre espiritual.

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé absoluta tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento Védico se revelam automaticamente." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

Na verdade, o significado das palavras do *Bhagavad-gītā* ou do *Śrīmad-Bhāgavatam* revela-se àquele que segue estritamente as ordens do mestre espiritual. Também se revelam àquele que tem fé igual na Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, ser fiel tanto a Kṛṣṇa quanto ao mestre espiritual é o segredo do êxito na vida espiritual.

madhya.9.99

arjunera rathe kṛṣṇa haya rajju-dhara vasiyāche hāte totra
śyāmala sundara

PALABRA POR PALABRA

arjunera–de Arjuna; rathe–na quadriga; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haya–é; rajju-dhara–segurando as rédeas; vasiyāche–Ele estava ali sentado; hāte–na mão; totra–um freio; śyāmala–enegrecido; sundara–muito belo.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa prosseguiu: "Na verdade, eu apenas vejo o Senhor Kṛṣṇa sentado numa quadriga como o quadrigário de Arjuna. Tomando as rédeas em Suas mãos, Ele Se mostra muito belo e enegrecido.

madhya.9.100

arjunere kahitechena hita-upadeśa tāṅre dekhi' haya mora ānanda-āveśa

PALABRA POR PALABRA

arjunere–a Arjuna; kahitechena–Ele está falando; hita-upadeśa–boa instrução; tāṅre–a Ele; dekhi'–vendo; haya–há; mora–minha; ānanda–felicidade transcendental; āveśa–êxtase.

TRADUCCIÓN

"Ao ver o Senhor Kṛṣṇa sentado numa quadriga e instruindo Arjuna, eu me encho de êxtase e felicidade.

madhya.9.101

yāvat paḍoṅ, tāvat pāṅa tāṅra daraśana ei lāgi' gītā-pāṭha nā chāḍe mora mana

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; paḍoṅ–eu leio; tāvat–nesse tempo; pāṅa–eu obtenho; tāṅra–Sua; daraśana–audiência; ei lāgi'–por esta razão; gītā-pāṭha–a leitura do Bhagavad-gītā; nā chāḍe–não abandona; mora mana–minha mente.

TRADUCCIÓN

"Enquanto leio o *Bhagavad-gītā*, eu simplesmente vejo os belos traços do Senhor. É por esta razão que leio o *Bhagavad-gītā*, e minha mente não consegue se distrair disso."

madhya.9.102

prabhu kahe,--gītā-pāṭhe tomārā-i adhikāra tumi se jānaha ei gītāra artha-sāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; gītā-pāṭhe–na leitura do Bhagavad-gītā; tomārāi adhikāra–tu tens a devida autoridade; tumi–tu; se–isso; jānaha–conheces; ei–este; gītāra–do Bhagavad-gītā; artha-sāra–o verdadeiro significado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse ao brāhmaṇa: "De fato, tu és uma autoridade na leitura do *Bhagavad-gītā*.

Tudo o que conheces constitui o verdadeiro significado do *Bhagavad-gītā*."

SIGNIFICADO

Segundo os śāstras: bhaktyā bhāgavataṁ grāhyaṁ na buddhyā na ca ṭīkayā. A pessoa deve compreender o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* ouvindo-os de um verdadeiro devoto. Não se pode compreendê-los simplesmente pela erudição acadêmica ou pela inteligência aguçada. Também se diz:

gītādhītā ca yenāpi bhakti-bhāvena cetasā veda-śāstra-purāṇāni tenādhītāni sarvaśaḥ

Àquele que lê o *Bhagavad-gītā* com fé e devoção, a essência do conhecimento Védico se revela. E segundo o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23):

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

Todas as escrituras Védicas devem ser compreendidas com fé e devoção, não pela erudição mundana. Por isso apresentamos o *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Há muitos supostos eruditos e filósofos que leem o *Bhagavad-gītā* de maneira acadêmica. Eles simplesmente desperdiçam seu tempo e desencaminham aqueles que leem seus comentários.

madhya.9.103

eta bali' sei vipre kaila āliṅgana prabhu-pada dhari' vipra karena rodana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; sei vipre–aquele brāhmaṇa; kaila āliṅgana–Ele abraçou; prabhu-pada–os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhari'–segurando; vipra–o brāhmaṇa; karena–faz; rodana–choro.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu abraçou o brāhmaṇa, e o brāhmaṇa, segurando os pés de lótus do Senhor, começou a chorar.

madhya.9.104

tomā dekhi' tāhā haite dvi-guṇa sukha haya sei kṛṣṇa tumi,-- hena mora mane laya

PALABRA POR PALABRA

tomā dekhi'–ao ver-Te; tāhā haite–do que a visão do Senhor Kṛṣṇa; dvi-guṇa–o dobro; sukha–felicidade; haya–há; sei kṛṣṇa–aquele Senhor Kṛṣṇa; tumi–Tu és; hena–tal; mora–minha; mane–na mente; laya–toma.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa disse: "Ao ver-Te, minha felicidade se duplica. Tenho para mim que Tu és o próprio Senhor Kṛṣṇa."

madhya.9.105

kṛṣṇa-sphūrtye tāṅra mana hañāche nirmala ataeva prabhura tattva jānila sakala

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-sphūrtye–pela revelação do Senhor Kṛṣṇa; tāṅra–sua; mana–mente; hañāche–tornou-se; nirmala–purificada; ataeva–portanto; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tattva–verdade; jānila–pôde compreender; sakala–toda.

TRADUCCIÓN

A mente do brāhmaṇa foi purificada pela revelação do Senhor Kṛṣṇa e, portanto, ele pôde compreender em todos os detalhes a verdade sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.106

tabe mahāprabhu tāṅre karāila śikṣaṇa ei bāt kāhāṅ nā kariha prakāśana

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–ao brāhmaṇa; karāila–deu; śikṣaṇa–instrução; ei bāt–esta versão; kāhāṅ–em lugar algum; nā–não; kariha–faças; prakāśana–revelação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então instruiu minuciosamente o brāhmaṇa e pediu-lhe que não revelasse o fato de que Ele era o próprio Senhor Kṛṣṇa.

madhya.9.107

sei vipra mahāprabhura baḍa bhakta haila cāri māsa prabhu-saṅga kabhu nā chāḍila

PALABRA POR PALABRA

sei vipra–aquele brāhmaṇa; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; baḍa–grande; bhakta–devoto; haila–tornou-se; cāri māsa–durante quatro meses; prabhu-saṅga–a associação do Senhor; kabhu–em momento algum; nā–não; chāḍila–abandonou.

TRADUCCIÓN

Aquele brāhmaṇa tornou-se um grande devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, durante quatro meses ininterruptos, não abandonou a companhia do Senhor.

madhya.9.108

ei-mata bhaṭṭa-gṛhe rahe gauracandra nirantara bhaṭṭa-saṅge
kṛṣṇa-kathānanda

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; bhaṭṭa-gṛhe–na casa de Veṅkaṭa Bhaṭṭa; rahe–permaneceu; gauracandra–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nirantara–constantemente; bhaṭṭa-saṅge–com Veṅkaṭa Bhaṭṭa; kṛṣṇa-kathā-ānanda–a bem-aventurança transcendental de falar sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na casa de Veṅkaṭa Bhaṭṭa e conversava constantemente com ele sobre o Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, Ele Se sentia muito feliz.

madhya.9.109

śrī-vaiṣṇava' bhaṭṭa seve lakṣmī-nārāyaṇa tāṅra bhakti dekhi'
prabhura tuṣṭa haila mana

PALABRA POR PALABRA

śrī-vaiṣṇava–um devoto da Rāmānuja-sampradāya; bhaṭṭa–Veṅkaṭa Bhaṭṭa; seve–costumava adorar; lakṣmī-nārāyaṇa–as Deidades do Senhor Nārāyaṇa e da deusa da fortuna,

Lakṣmī; tāṅra–sua; bhakti–devoção; dekhi'–vendo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tuṣṭa–satisfeita; haila–ficou; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Sendo um vaiṣṇava da Rāmānuja-sampradāya, Veṅkaṭa Bhaṭṭa adorava as Deidades de Lakṣmī e Nārāyaṇa. Ao ver sua devoção pura, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

madhya.9.110

nirantara tāṅra saṅge haila sakhya-bhāva hāsya-parihāse
duṅhe sakhyera svabhāva

PALABRA POR PALABRA

nirantara–constantemente; tāṅra saṅge–estando associado com ele; haila–houve; sakhya-bhāva–uma relação de amizade; hāsya–rindo; parihāse–brincando; duṅhe–ambos; sakhyera–de fraternidade; svabhāva–natureza.

TRADUCCIÓN

Associando-se constantemente um com o outro, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Veṅkaṭa Bhaṭṭa desenvolveram pouco a pouco uma relação amistosa. De fato, às vezes riam e gracejavam juntos.

madhya.9.111

prabhu kahe,--bhaṭṭa, tomāra lakṣmī-ṭhākurāṇī kānta-vakṣaḥ-sthitā, pativratā-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; bhaṭṭa–Meu querido Bhaṭṭācārya; tomāra–tua; lakṣmī-ṭhākurāṇī–deusa da fortuna; kānta–de seu esposo, Nārāyaṇa; vakṣaḥ-sthitā–situada no peito; pati-vratā–mulher casta; śiromaṇi–a mais elevada.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse ao Bhaṭṭācārya: "Tua adorável deusa da fortuna, Lakṣmī, permanece sempre no peito de Nārāyaṇa, e ela certamente é a mulher mais casta de toda a criação.

madhya.9.112

āmāra ṭhākura kṛṣṇa--gopa, go-cāraka sādhvī hañā kene cāhe tāṅhāra saṅgama

PALABRA POR PALABRA

āmāra ṭhākura–Minha adorável Deidade; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; gopa–vaqueiro; go-cāraka–um guardador de vacas; sādhvī

hañā–sendo tão casta; kene–por que; cāhe–deseja; tāṅhāra–Sua; saṅgama–associação.

TRADUCCIÓN

"Entretanto, Meu Senhor é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, um vaqueirinho que Se ocupa em cuidar das vacas. Por que será que Lakṣmī, sendo uma esposa tão casta, deseja associar-se com Meu Senhor?

madhya.9.113

ei lāgi' sukha-bhoga chāḍi' cira-kāla vrata-niyama kari' tapa karila apāra

PALABRA POR PALABRA

ei lāgi'–por esse motivo; sukha-bhoga–o desfrute de Vaikuṇṭha; chāḍi'–abandonando; cira-kāla–por muito tempo; vrata-niyama–votos e princípios reguladores; kari'–aceitando; tapa–austeridade; karila apāra–realizou ilimitadamente.

TRADUCCIÓN

"Apenas para associar-se com Kṛṣṇa, Lakṣmī abandonou toda a felicidade transcendental de Vaikuṇṭha e, durante muito tempo, aceitou votos e princípios reguladores e realizou austeridades ilimitadas."

madhya.9.114

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe tavāṅghri-reṇu-
sparaśādhikāraḥ yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo vihāya
kāmān su-ciraṁ dhṛta-vratā

PALABRA POR PALABRA

kasya–de que; anubhāvaḥ–um resultado; asya–da serpente (Kāliya); na–não; deva–ó Senhor; vidmahe–nós sabemos; tava aṅghri–de Teus pés de lótus; reṇu–da poeira; sparaśa–para tocar; adhikāraḥ–qualificação; yat–a qual; vāñchayā–por desejar; śrīḥ–a deusa da fortuna; lalanā–a mais elevada das mulheres; acarat–realizou; tapaḥ–austeridade; vihāya–abandonando; kāmān–todos os desejos; su-ciram–por muito tempo; dhṛta–uma lei mantida; vratā–como um voto.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu disse então: " 'Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya alcançou tamanha oportunidade de ser tocada pela poeira de Teus pés de lótus. Com esse fim, mesmo a deusa da fortuna realizou austeridades durante séculos, abandonando todos os outros desejos e observando votos austeros. De fato, não sabemos como a serpente Kāliya obteve semelhante oportunidade." '

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36); foi proferida pelas esposas da serpente Kāliya.

madhya.9.115

bhaṭṭa kahe, kṛṣṇa-nārāyaṇa--eka-i svarūpa kṛṣṇete adhika līlā-vaidagdhyādi-rūpa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Veṅkaṭa Bhaṭṭa disse; kṛṣṇa-nārāyaṇa–Kṛṣṇa e Nārāyaṇa; eka-i svarūpa–um e o mesmo; kṛṣṇete–no Senhor Kṛṣṇa; adhika–mais; līlā–passatempos; vaidagdhya-ādi-rūpa–natureza esportiva.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa então disse: "O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa são um e o mesmo, mas os passatempos de Kṛṣṇa são mais saborosos devido à sua natureza esportiva.

madhya.9.116

tāra sparśe nāhi yāya pativratā-dharma kautuke lakṣmī cāhena kṛṣṇera saṅgama

PALABRA POR PALABRA

tāra sparśe–pelo toque de Kṛṣṇa por Lakṣmī; nāhi–não; yāya–desaparece; pati-vratā-dharma–o voto de castidade; kautuke–em grande divertimento; lakṣmī–a deusa da fortuna; cāhena–deseja; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; saṅgama–associação.

TRADUCCIÓN

"Visto que Kṛṣṇa e Nārāyaṇa são a mesma personalidade, a associação de Lakṣmī com Kṛṣṇa não quebra seu voto de castidade. Pelo contrário, foi em grande divertimento que a deusa da fortuna desejou associar-se com o Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Esta é uma resposta à pergunta do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e a partir dela podemos compreender que Veṅkaṭa Bhaṭṭa conhecia a verdade. Ele disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu que Nārāyaṇa é uma forma de Kṛṣṇa associada a opulência transcendental. Embora Kṛṣṇa tenha dois braços e Nārāyaṇa, quatro braços, não há diferença na pessoa. São um e o mesmo. Nārāyaṇa é tão belo quanto Kṛṣṇa, mas os passatempos de Kṛṣṇa são mais esportivos. Não é que os passatempos esportivos de Kṛṣṇa O tornem diferente de Nārāyaṇa. O desejo de Lakṣmī de associar-se com Kṛṣṇa era perfeitamente natural. Em outras palavras, é compreensível que uma mulher casta deseje associar-se com seu esposo em todos os seus diferentes trajes. Portanto, ninguém deve criticar Lakṣmī por desejar associar-se com Kṛṣṇa.

madhya.9.117

siddhāntatas tv abhede 'pi śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa- rūpam eṣā rasa-sthitiḥ

PALABRA POR PALABRA

siddhāntataḥ–na realidade; tu–mas; abhede–nenhuma diferença; api–embora; śrī-īśa–do esposo de Lakṣmī, Nārāyaṇa; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpayoḥ–entre as formas; rasena–pelas doçuras transcendentais; utkṛṣyate–é superior; kṛṣṇa-rūpam–a forma do Senhor Kṛṣṇa; eṣā–este; rasa-sthitiḥ–reservatório de prazer.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa prosseguiu: " 'Segundo a compreensão transcendental, não há diferença entre as formas de Nārāyaṇa e Kṛṣṇa. Contudo, em Kṛṣṇa há uma atração transcendental especial devido à doçura conjugal e, em consequência, Ele supera Nārāyaṇa. Esta é a conclusão das doçuras transcendentais.'

SIGNIFICADO

Este verso citado por Veṅkaṭa Bhaṭṭa também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.59).

madhya.9.118

kṛṣṇa-saṅge pativratā-dharma nahe nāśa adhika lābha pāiye,
āra rāsa-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-saṅge–na associação do Senhor Kṛṣṇa; pati-vratā–de castidade; dharma–voto; nahe–não é; nāśa–perdido; adhika–mais; lābha–proveito; pāiye–eu obtenho; āra–também; rāsa-vilāsa–o desfrute na dança da rāsa.

TRADUCCIÓN

"A deusa da fortuna considerou que seu voto de castidade não seria prejudicado por sua relação com Kṛṣṇa. Pelo contrário, ao associar-se com Kṛṣṇa, ela poderia desfrutar do benefício da dança da rāsa."

madhya.9.119

vinodinī lakṣmīra haya kṛṣṇe abhilāṣa ihāte ki doṣa, kene kara
parihāsa

PALABRA POR PALABRA

vinodinī–a desfrutadora; lakṣmīra–da deusa da fortuna; haya–há; kṛṣṇe–pelo Senhor Kṛṣṇa; abhilāṣa–desejo; ihāte–nisto; ki–que; doṣa–falta; kene–por que; kara–Tu fazes; parihāsa–gracejo.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa explicou ainda: "Mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, também é uma desfrutadora de bem-aventurança transcendental; portanto, se ela desejou desfrutar com Kṛṣṇa, que falta há nisso? Por que estás gracejando tanto a esse respeito?"

madhya.9.120

prabhu kahe,--doṣa nāhi, ihā āmi jāni rāsa nā pāila lakṣmī,
śāstre ihā śuni

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; doṣa nāhi–não há falta; ihā āmi jāni–isto Eu sei; rāsa nā pāila lakṣmī–Lakṣmī, a deusa da fortuna, não pôde ingressar na dança da rāsa; śāstre ihā śuni–obtemos esta informação das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Eu sei que não há falta alguma da parte da deusa da fortuna, mas, ainda assim, ela não pôde ingressar na dança da rāsa. Ouvimos isto das escrituras reveladas.

madhya.9.121

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha- labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-sundarīṇām

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–esta; śriyaḥ–da deusa da fortuna; aṅge–no peito; u–ai; nitānta-rateḥ–de quem está intimamente relacionado; prasādaḥ–o favor; svaḥ–dos planetas celestiais; yoṣitām–das mulheres; nalina–da flor de lótus; gandha–tendo o aroma; rucām–e o brilho corpóreo; kutaḥ–muito menos; anyāḥ–outras; rāsa-utsave–no festival da dança da rāsa; asya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; bhuja-daṇḍa–pelos braços; gṛhīta–abraçados; kaṇṭha–seus pescoços; labdha-āśiṣām–que alcançaram tal bênção; yaḥ–a qual; udagāt–manifestou-se; vraja-sundarīṇām–das belas gopīs, as moças transcendentais de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

“ 'Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa dançava com as gopīs no rāsa-līlā, Ele pôs Seus braços ao redor dos pescoços delas e as abraçou. Esse favor transcendental jamais foi concedido à deusa da fortuna ou às outras consortes no mundo espiritual. Tampouco semelhante coisa jamais foi imaginada pelas mais belas moças dos planetas celestiais, moças cujo brilho corpóreo e cujo aroma assemelham-se exatamente à flor de lótus. E o que

dizer, então, das mulheres mundanas, que podem ser belíssimas segundo a estimativa material?'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.60).

madhya.9.122

lakṣmī kene nā pāila, ihāra ki kāraṇa tapa kari' kaiche kṛṣṇa pāila śruti-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī–a deusa da fortuna; kene–por que; nā–não; pāila–obteve; ihāra–disto; ki–qual; kāraṇa–a causa; tapa kari'–submetendo-se a severas austeridades; kaiche–como; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pāila–alcançaram; śruti-gaṇa–as autoridades Védicas.

TRADUCCIÓN

"Mas podes dizer-Me por que a deusa da fortuna, Lakṣmī, não pôde entrar na dança da rāsa? As autoridades do conhecimento Védico puderam entrar na dança e associar-se com Kṛṣṇa.

madhya.9.123

nibhṛta-marun-mano-'kṣa-dṛḍha-yoga-yujo hṛdi yan- munaya upāsate tad arayo 'pi yayuḥ smaraṇāt striya uragendra-

bhoga-bhuja-daṇḍa-viṣakta-dhiyo vayam api te samāḥ
samadṛśo 'ṅghri-saroja-sudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

nibhṛta–controlado; marut–o ar vital; manaḥ–a mente; akṣa–os sentidos; dṛḍha–forte; yoga–no processo de yoga místico; yujaḥ–que estão ocupados; hṛdi–dentro do coração; yat–quem; munayaḥ–os grandes sábios; upāsate–adoram; tat–esse; arayaḥ–os inimigos; api–também; yayuḥ–obtêm; smaraṇāt–de lembrar-se; striyaḥ–as gopīs; uraga-indra–de serpentes; bhoga–como os corpos; bhuja–os braços; daṇḍa–como hastes; viṣakta–presas a; dhiyaḥ–cujas mentes; vayam api–nós também; te–Teus; samāḥ–iguais a elas; sama-dṛśaḥ–tendo as mesmas emoções extáticas; aṅghri-saroja–dos pés de lótus; sudhāḥ–o néctar.

TRADUCCIÓN

“ 'Grandes sábios subjugam a mente e os sentidos praticando o sistema de yoga místico e controlando a respiração, e assim conquistam a mente e os sentidos. Ocupando-se dessa maneira no yoga místico e vendo a Superalma dentro do coração, eles acabam entrando no Brahman impessoal, juntamente com os inimigos da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, as donzelas de Vraja, as gopīs, querem abraçá-Lo, bem como Seus braços, que são como serpentes. Assim, as gopīs acabaram saboreando o néctar dos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, nós, os Upaniṣads,

também podemos saborear o néctar de Seus pés de lótus seguindo os passos das gopīs.' "

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.23).

madhya.9.124

śruti pāya, lakṣmī nā pāya, ithe ki kāraṇa bhaṭṭa kahe,--ihā praveśite nāre mora mana

PALABRA POR PALABRA

śruti pāya–as autoridades Védicas conseguiram admissão; lakṣmī nā pāya–e a deusa da fortuna não conseguiu admissão; ithe ki kāraṇa–qual deve ser a razão para isto; bhaṭṭa kahe–Veṅkaṭa Bhaṭṭa respondeu; ihā–isto; praveśite–entrar; nāre–não é capaz; mora–minha; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Tendo-lhe perguntado Caitanya Mahāprabhu por que a deusa da fortuna não pôde entrar na dança da rāsa, ao passo que as autoridades do conhecimento Védico puderam, Veṅkaṭa Bhaṭṭa respondeu: "Não posso adentrar os mistérios desse comportamento.

madhya.9.125

āmi jīva,--kṣudra-buddhi, sahaje asthira īśvarera līlā--koṭi-samudra-gambhīra

PALABRA POR PALABRA

āmi jīva–eu sou um ser vivo comum; kṣudra-buddhi–possuindo inteligência limitada; sahaje asthira–muito facilmente agitado; īśvarera līlā–os passatempos do Senhor; koṭi-samudra–como milhões de oceanos; gambhīra–tão profundos.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa então admitiu: "Sou um ser humano comum. Visto que minha inteligência é muito limitada e que me agito facilmente, minha mente não pode adentrar o profundo oceano dos passatempos do Senhor.

madhya.9.126

tumi sākṣāt sei kṛṣṇa, jāna nija-karma yāre jānāha, sei jāne tomāra līlā-marma

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; sei–aquele; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; jāna–Tu conheces; nija-karma–Tuas atividades; yāre jānāha–e a quem Tu o revelas; sei–essa pessoa;

jāne–conhece; tomāra–Teu; līlā-marma–o significado dos passatempos.

TRADUCCIÓN

"Tu és a própria Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Tu conheces o propósito de Tuas atividades, e a pessoa a quem iluminas também pode compreender Teus passatempos."

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Seus passatempos não podem ser compreendidos pelos rudes sentidos materiais. É preciso purificar os sentidos prestando serviço amoroso transcendental ao Senhor. Quando o Senhor Se sente satisfeito e revela a Si mesmo, a pessoa pode compreender a forma, o nome, as qualidades e os passatempos transcendentais do Senhor. Isso é confirmado no Kaṭha Upaniṣad (2.23) e no Muṇḍaka Upaniṣad (3.2.3): yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām. "Qualquer um que seja favorecido pela Suprema Personalidade de Deus pode compreender Seu nome, qualidades, forma e passatempos transcendentais."

madhya.9.127

prabhu kahe,--kṛṣṇera eka svabhāva vilakṣaṇa sva-mādhurye sarva citta kare ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; eka–uma; svabhāva–característica; vilakṣaṇa–especial; sva-mādhurye–Seu amor conjugal; sarva–todos; citta–corações; kare–faz; ākarṣaṇa–atração.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "O Senhor Kṛṣṇa tem uma característica especial: Ele atrai o coração de todos pela doçura de Seu amor conjugal pessoal.

madhya.9.128

vraja-lokera bhāve pāiye tāṅhāra caraṇa tāṅre īśvara kari'
nāhi jāne vraja-jana

PALABRA POR PALABRA

vraja-lokera–dos habitantes de Goloka Vṛndāvana; bhāve–no êxtase; pāiye–a pessoa obtém; tāṅhāra–do Senhor Kṛṣṇa; caraṇa–os pés de lótus; tāṅre–a Ele; īśvara–a Pessoa Suprema; kari'–aceitando; nāhi–não; jāne–conhecem; vraja-jana–os habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

"Seguindo as pegadas dos habitantes do planeta conhecido como Vrajaloka ou Goloka Vṛndāvana, a pessoa pode alcançar o abrigo dos pés de lótus de Śrī

Kṛṣṇa. No entanto, nesse planeta os habitantes não sabem que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.9.129

keha tāṅre putra-jñāne udukhale bāndhe keha sakhā-jñāne jini' caḍe tāṅra kāndhe

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; tāṅre–a Ele; putra-jñāne–aceitando-O como filho; udukhale–a um grande pilão; bāndhe–amarra; keha–alguém; sakhā-jñāne–aceitando-O como amigo; jini'–vencendo; caḍe–sobe; tāṅra–em Seus; kāndhe–ombros.

TRADUCCIÓN

"Ali alguém pode aceitá-Lo como filho e, às vezes, amarrá-Lo a um pilão de moer. Outro pode aceitá-Lo como amigo íntimo e, alcançando vitória sobre Ele, montar-Lhe nos ombros de modo brincalhão.

madhya.9.130

'vrajendra-nandana' bali' tāṅre jāne vraja-jana aiśvarya-jñāne nāhi kona sambandha-mānana

PALABRA POR PALABRA

vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja, o rei de Vrajabhūmi; bali'–como; tāṅre–a Ele; jāne–conhecem; vraja-jana–os habitantes de Vrajabhūmi; aiśvarya-jñāne–na opulência; nāhi–não há; kona–nenhum; sambandha–relacionamento; mānana–em relação a.

TRADUCCIÓN

"Os habitantes de Vrajabhūmi conhecem Kṛṣṇa como o filho de Mahārāja Nanda, o rei de Vrajabhūmi, e consideram que não pode haver relação alguma com o Senhor no rasa de opulência.

madhya.9.131

vraja-lokera bhāve yei karaye bhajana sei jana pāya vraje vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

vraja-lokera–dos habitantes de Vrajabhūmi; bhāve–no êxtase; yei–qualquer um que; karaye–faz; bhajana–adoração; sei jana–essa pessoa; pāya–alcança; vraje–em Vraja; vrajendra-nandana–o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"Aquele que adora o Senhor seguindo as pegadas dos habitantes de Vrajabhūmi alcança-O no planeta

transcendental de Vraja, onde Ele é conhecido como o filho de Mahārāja Nanda."

SIGNIFICADO

Os habitantes de Vrajabhūmi, ou Goloka Vṛndāvana, conhecem Kṛṣṇa como o filho de Mahārāja Nanda. Eles não O aceitam como a Suprema Personalidade de Deus, como o fazem as pessoas em geral. O Senhor é o mantenedor supremo de todos e a personalidade principal entre todas as personalidades. Em Vrajabhūmi, Kṛṣṇa é certamente o ponto central do amor, mas ninguém ali O conhece como a Suprema Personalidade de Deus. Em vez disso, a pessoa pode conhecê-Lo como amigo, filho, amante ou amo. Em todo caso, o centro é Kṛṣṇa. Os habitantes de Vrajabhūmi relacionam-se com o Senhor em servidão, amizade, amor parental e amor conjugal. Uma pessoa ocupada em serviço devocional pode aceitar qualquer uma dessas relações transcendentais, que são conhecidas como doçuras. Quando tal pessoa alcança a fase de perfeição, ela volta ao lar, volta a Kṛṣṇa, em sua identidade espiritual pura.

madhya.9.132

nāyaṁ sukhāpo bhagavān dehināṁ gopikā-sutaḥ jñāninām
cātma-bhūtānāṁ yathā bhakti-matām iha

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–este Senhor Śrī Kṛṣṇa; sukha-āpaḥ–facilmente acessível; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; dehinām–para as pessoas materialistas que aceitaram o corpo como o eu; gopikā-sutaḥ–o filho de mãe Yaśodā; jñāninām–para as pessoas viciadas em especulação mental; ca–e; ātma-bhūtānām–para as pessoas que realizam severas austeridades e penitências; yathā–como; bhakti-matām–para as pessoas ocupadas em serviço devocional espontâneo; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu então citou: "'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível aos devotos ocupados em serviço amoroso espontâneo, mas não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que se esforçam pela autorrealização por meio de severas austeridades e penitências, ou àqueles que consideram o corpo igual ao eu.'

SIGNIFICADO

Este verso, dado também no *Madhya-līlā* 8.227, é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.21).

madhya.9.133

śruti-gaṇa gopī-gaṇera anugata hañā vrajeśvarī-suta bhaje
gopī-bhāva lañā

PALABRA POR PALABRA

śruti-gaṇa–as autoridades dos hinos Védicos; gopī-gaṇera–das gopīs; anugata hañā–seguindo as pegadas; vrajeśvarī-suta–o filho de mãe Yaśodā; bhaje–adoram; gopī-bhāva–o êxtase das gopīs; lañā–aceitando.

TRADUCCIÓN

"As autoridades da literatura Védica conhecidas como śruti-gaṇa adoraram o Senhor Kṛṣṇa no êxtase das gopīs e seguiram as pegadas delas.

SIGNIFICADO

As autoridades da literatura Védica conhecidas como śruti-gaṇa desejaram entrar na dança da rāsa do Senhor Śrī Kṛṣṇa; por isso, começaram a adorar o Senhor no êxtase das gopīs. No princípio, contudo, foram malsucedidas. Como não puderam entrar na dança simplesmente por pensar em Kṛṣṇa no êxtase das gopīs, elas efetivamente aceitaram corpos como os das gopīs. Chegaram até a nascer em Vrajabhūmi tal como as gopīs e, em consequência, ficaram absortas no êxtase do amor das gopīs. Dessa maneira, foi-lhes permitido entrar na dança da rāsa-līlā do Senhor.

madhya.9.134

bāhyāntare gopī-deha vraje yabe pāila sei dehe kṛṣṇa-saṅge rāsa-krīḍā kaila

PALABRA POR PALABRA

bāhya-antare–externa e internamente; gopī-deha–o corpo de uma gopī; vraje–em Vrajabhūmi; yabe–quando; pāila–elas obtiveram; sei dehe–nesse corpo; kṛṣṇa-saṅge–com Kṛṣṇa; rāsa-krīḍā–os passatempos da dança da rāsa; kaila–realizaram.

TRADUCCIÓN

"As autoridades personificadas dos hinos Védicos adquiriram corpos como os das gopīs e nasceram em Vrajabhūmi. Nesses corpos, foi-lhes permitido entrar na dança da rāsa-līlā do Senhor.

madhya.9.135

gopa-jāti kṛṣṇa, gopī--preyasī tāṅhāra devī vā anya strī kṛṣṇa nā kare aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

gopa-jāti–pertencente à comunidade de pastores de vacas; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; gopī–as donzelas de Vrajabhūmi, as gopīs; preyasī–as mais queridas; tāṅhāra–Suas; devī–as esposas dos

semideuses; vā–ou; anya–outras; strī–mulheres; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nā–não; kare–faz; aṅgīkāra–aceitação.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa pertence à comunidade de pastores de vacas, e as gopīs são as mais queridas amantes de Kṛṣṇa. Embora as esposas dos habitantes dos planetas celestiais sejam as mais opulentas dentro do mundo material, nem elas nem quaisquer outras mulheres do universo material podem obter a associação de Kṛṣṇa.

madhya.9.136

lakṣmī cāhe sei dehe kṛṣṇera saṅgama

gopikā-anugā hañā nā kaila bhajana

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī–a deusa da fortuna; cāhe–quer; sei–naquele; dehe–corpo; kṛṣṇera saṅgama–a associação de Kṛṣṇa; gopikā–das gopīs; anugā–seguidora; hañā–tornando-se; nā–não; kaila–realizou; bhajana–adoração.

TRADUCCIÓN

"A deusa da fortuna, Lakṣmī, desejava desfrutar de Kṛṣṇa e, ao mesmo tempo, conservar seu corpo

espiritual sob a forma de Lakṣmī. Contudo, em sua adoração a Kṛṣṇa, ela não seguiu as pegadas das gopīs.

madhya.9.137

anya dehe nā pāiye rāsa-vilāsa

ataeva 'nāyaṁ' śloka kahe veda-vyāsa

PALABRA POR PALABRA

anya dehe–num corpo diferente dos das gopīs; nā–não; pāiye–obtém-se; rāsa-vilāsa–os passatempos da dança da rāsa; ataeva–portanto; nāyam–começando com a palavra nāyam; śloka–o verso sânscrito; kahe–diz; veda-vyāsa–Dvaipāyana Vedavyāsa.

TRADUCCIÓN

"Vyāsadeva, a autoridade suprema na literatura Védica, compôs o verso que começa com 'nāyaṁ sukhāpo bhagavān', porque ninguém pode ingressar na dança da rāsa-līlā num corpo que não seja o de uma gopī."

SIGNIFICADO

Este verso confirma um verso do *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.25):

> *yānti deva-vratā devān*
> *pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*

> *bhūtāni yānti bhūtejyā*
> *yānti mad-yājino 'pi mām*

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram os antepassados vão até os antepassados; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; e aqueles que Me adoram viverão coMigo.' "

No mundo material, toda alma condicionada muda de corpo material repetidas vezes, mas, quando a alma espiritual se purifica de todas as coberturas materiais, não há mais possibilidade de ela aceitar um corpo material. Tal alma permanece, então, em sua identidade espiritual original, estado que só é possível alcançar quando se compreende Kṛṣṇa em verdade mediante a prática da consciência de Kṛṣṇa. Como diz Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.9):

> *janma karma ca me divyam*
> *evaṁ yo vetti tattvataḥ*
> *tyaktvā dehaṁ punar janma*
> *naiti mām eti so 'rjuna*

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e das Minhas atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Somente quando recupera seu corpo espiritual original é que a pessoa pode entrar no reino espiritual. Quanto aos passatempos do *rāsa-līlā* do Senhor, é inútil que alguém dentro do mundo material tente imitar as danças do Senhor no mundo material. É preciso obter um corpo espiritual como o de uma *gopī* para entrar nos passatempos do *rāsa-līlā*. No verso *nāyaṁ sukhāpo,* os devotos são chamados de *bhaktimat,* isto é, plenamente ocupados em serviço devocional e livres de contaminação material. Ninguém pode entrar na dança do *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa simplesmente imitando-a de modo artificial, nem julgando-se artificialmente uma *sakhī* e vestindo-se como tal. A dança do *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa é completamente espiritual. Ela nada tem a ver com a contaminação material; portanto, ninguém pode entrar nesse passatempo por meios materiais artificiais. Essa é a instrução do verso *nāyaṁ sukhāpo,* e ela deve ser estritamente compreendida.

madhya.9.138

pūrve bhaṭṭera mane eka chila abhimāna

'śrī-nārāyaṇa' hayena svayaṁ-bhagavān

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antes disto; bhaṭṭera–de Veṅkaṭa Bhaṭṭa; mane–na mente; eka–uma; chila–havia; abhimāna–impressão; śrī-nārāyaṇa–a forma do Senhor como Nārāyaṇa; hayena–é;

svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Antes de esta explicação ser dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Veṅkaṭa Bhaṭṭa pensava que Śrī Nārāyaṇa era a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.9.139

tāṅhāra bhajana sarvopari-kakṣā haya

śrī-vaiṣṇave'ra bhajana ei sarvopari haya

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra bhajana–a adoração a Nārāyaṇa; sarva-upari–a mais elevada; kakṣā–categoria; haya–é; śrī-vaiṣṇavera–dos seguidores de Rāmānujācārya; bhajana–a adoração; ei–esta; sarva-upari haya–é a mais elevada.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, Veṅkaṭa Bhaṭṭa acreditava que a adoração a Nārāyaṇa era a forma suprema de adoração, superior a todos os demais processos de serviço devocional, pois era seguida pelos discípulos Śrī Vaiṣṇavas de Rāmānujācārya.

madhya.9.140

ei tāṅra garva prabhu karite khaṇḍana

parihāsa-dvāre uṭhāya eteka vacana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; tāṅra–dele (de Veṅkaṭa Bhaṭṭa); garva–orgulho; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karite khaṇḍana–para refrear; parihāsa-dvāre–por meio de gracejos; uṭhāya–levanta; eteka–tantas; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu compreendera esse equívoco de Veṅkaṭa Bhaṭṭa e, para corrigi-lo, o Senhor falou tanto de modo jocoso.

madhya.9.141

prabhu kahe,--bhaṭṭa, tumi nā kariha saṁśaya

'svayaṁ-bhagavān' kṛṣṇa ei ta' niścaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; bhaṭṭa–Meu querido Veṅkaṭa Bhaṭṭa; tumi–tu; nā kariha–não tenhas; saṁśaya–dúvida; svayam-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–é o Senhor Kṛṣṇa; ei ta' niścaya–esta é a conclusão.

TRADUCCIÓN

O Senhor então prosseguiu: "Meu querido Veṅkaṭa Bhaṭṭa, por favor, não continues a duvidar. O Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e esta é a conclusão da literatura Védica.

madhya.9.142

kṛṣṇera vilāsa-mūrti--śrī-nārāyaṇa

ataeva lakṣmī-ādyera hare teṅha mana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vilāsa-mūrti–a forma para o desfrute; śrī-nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; ataeva–portanto; lakṣmī-ādyera–da deusa da fortuna e de suas seguidoras; hare–atrai; teṅha–Ele (o Senhor Nārāyaṇa); mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Nārāyaṇa, a opulenta forma de Kṛṣṇa, atrai as mentes da deusa da fortuna e de suas seguidoras.

madhya.9.143

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–estas; ca–e; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–partes das porções plenárias; puṁsaḥ–dos puruṣa-avatāras; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; tu–porém; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–Ele mesmo; indra-ari–os inimigos do Senhor Indra; vyākulam–pleno de; lokam–o mundo; mṛḍayanti–fazem feliz; yuge yuge–no momento certo de cada era.

TRADUCCIÓN

" 'Todas estas encarnações de Deus são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em cada era, Ele protege o mundo através de Seus diferentes aspectos, quando o mundo é perturbado pelos inimigos de Indra.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28).

madhya.9.144

nārāyaṇa haite kṛṣṇera asādhāraṇa guṇa

ataeva lakṣmīra kṛṣṇe tṛṣṇā anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa haite–acima de Nārāyaṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; asādhāraṇa guṇa–qualidades incomuns; ataeva–portanto; lakṣmīra–da deusa da fortuna; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; tṛṣṇā–desejo; anukṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

"Por possuir quatro qualidades extraordinárias que o Senhor Nārāyaṇa não possui, Kṛṣṇa é sempre desejado pela deusa da fortuna, Lakṣmī, que anseia por Sua companhia.

SIGNIFICADO

O Senhor Nārāyaṇa possui sessenta qualidades transcendentais. Acima destas, Kṛṣṇa possui quatro qualidades transcendentais extraordinárias ausentes no Senhor Nārāyaṇa. Estas quatro qualidades são: (1) Seus maravilhosos passatempos, que se comparam a um oceano; (2) Sua associação no círculo dos devotos supremos em amor conjugal (as gopīs); (3) Seu tocar da flauta, cuja vibração atrai os três mundos; e (4) Sua extraordinária beleza, que supera a beleza dos três mundos. A beleza do Senhor Kṛṣṇa é inigualável e insuperável.

madhya.9.145

tumi ye paḍilā śloka, se haya pramāṇa

sei śloke āise 'kṛṣṇa--svayaṁ bhagavān'

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; ye–que; paḍilā–recitaste; śloka–verso; se–esse; haya–é; pramāṇa–evidência; sei śloke–nesse verso; āise kṛṣṇa–Kṛṣṇa é; svayam bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Recitaste o śloka que começa com 'siddhāntatas tv abhede 'pi'. Esse próprio verso é evidência de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.9.146

siddhāntatas tv abhede 'pi śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa- rūpam eṣā rasa-sthitiḥ

PALABRA POR PALABRA

siddhāntataḥ–na realidade; tu–mas; abhede–nenhuma diferença; api–embora; śrī-īśa–do esposo de Lakṣmī, Nārāyaṇa; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpayoḥ–entre as formas; rasena–pelas doçuras transcendentais; utkṛṣyate–é superior; kṛṣṇa-rūpam–a forma do Senhor Kṛṣṇa; eṣā–esta; rasa-sthitiḥ–o reservatório de prazer.

TRADUCCIÓN

" 'Segundo a compreensão transcendental, não há diferença entre as formas de Kṛṣṇa e de Nārāyaṇa.

Porém, em Kṛṣṇa há uma atração transcendental especial devida à doçura conjugal e, em consequência, Ele supera Nārāyaṇa. Esta é a conclusão das doçuras transcendentais.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.59). Aqui Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja diz que o Senhor Caitanya falou o verso a Veṅkata Bhaṭṭa, e antes ele disse que Veṅkata Bhaṭṭa o falou ao Senhor. Mas, visto que a conversa entre eles ocorreu muitíssimo antes de o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* ser composto, pode-se levantar a pergunta de como qualquer um deles citou o verso. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que este verso e muitos outros semelhantes já circulavam entre os devotos muito antes de o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* ser composto. Assim, os devotos sempre os citavam e explicavam seu significado em êxtase.

madhya.9.147

svayaṁ bhagavān 'kṛṣṇa' hare lakṣmīra mana

gopikāra mana harite nāre 'nārāyaṇa'

PALABRA POR PALABRA

svayam bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–é o Senhor Kṛṣṇa; hare–atrai; lakṣmīra–da deusa da fortuna; mana–a mente; gopikāra–das gopīs; mana–as mentes; harite–atrair; nāre–não é capaz; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, atrai a mente da deusa da fortuna, mas o Senhor Nārāyaṇa não pode atrair as mentes das gopīs. Isto prova a superexcelência de Kṛṣṇa.

madhya.9.148

nārāyaṇera kā kathā, śrī-kṛṣṇa āpane

gopikāre hāsya karāite haya 'nārāyaṇe'

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇera–do Senhor Nārāyaṇa; kā kathā–o que dizer; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; āpane–Ele mesmo; gopikāre–as gopīs; hāsya karāite–para fazê-las jubilosas; haya–torna-Se; nārāyaṇe–na forma de Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"Para não falar do próprio Senhor Nārāyaṇa, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu como Nārāyaṇa apenas para fazer um gracejo com as gopīs.

madhya.9.149

'catur-bhuja-mūrti' dekhāya gopī-gaṇera āge

sei 'kṛṣṇe' gopikāra nahe anurāge

PALABRA POR PALABRA

catur-bhuja-mūrti–a forma de quatro braços; dekhāya–exibe; gopī-gaṇera–das gopīs; āge–diante; sei kṛṣṇe–por aquele Kṛṣṇa; gopikāra–das gopīs; nahe–não há; anurāge–atração.

TRADUCCIÓN

"Embora Kṛṣṇa assumisse a forma de quatro braços de Nārāyaṇa, Ele não pôde atrair a atenção séria das gopīs em amor extático.

madhya.9.150

gopīnāṁ paśupendra-nandana-juṣo bhāvasya kas tāṁ kṛtī
vijñātuṁ kṣamate durūha-padavī-sañcāriṇaḥ prakriyām
āviṣkurvati vaiṣṇavīm api tanuṁ tasmin bhujair jiṣṇubhir
yāsāṁ hanta caturbhir adbhuta-rociṁ rāgodayaḥ kuñcati

PALABRA POR PALABRA

gopīnām–das gopīs; paśupa-indra-nandana-juṣaḥ–do serviço ao filho do rei de Vraja, Mahārāja Nanda; bhāvasya–extático; kaḥ–que; tām–aquele; kṛtī–homem erudito; vijñātum–compreender; kṣamate–é capaz; durūha–muito difícil de compreender; padavī–a posição; sañcāriṇaḥ–que provoca; prakriyām–atividade; āviṣkurvati–Ele manifesta; vaiṣṇavīm–de Viṣṇu; api–certamente; tanum–o corpo; tasmin–nisso; bhujaiḥ–com braços; jiṣṇubhiḥ–belíssimos; yāsām–de quem (as gopīs); hanta–ai de mim; caturbhiḥ–quatro; adbhuta–maravilhosamente; rucim–belos;

rāga-udayaḥ–o despertar de sentimentos extáticos;
kuñcati–inutiliza.

TRADUCCIÓN

“ 'Certa vez, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, por brincadeira, manifestou-Se como Nārāyaṇa, com quatro mãos vitoriosas e uma forma belíssima. Contudo, quando as gopīs viram essa forma sublime, seus sentimentos extáticos ficaram debilitados. Um sábio erudito, portanto, não pode compreender os sentimentos extáticos das gopīs, que estão firmemente centrados na forma original do Senhor Kṛṣṇa como o filho de Nanda Mahārāja. Os maravilhosos sentimentos das gopīs, em extático parama-rasa com Kṛṣṇa, constituem o maior mistério da vida espiritual.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso falado por Nārada Muni no *Lalita-mādhava-nāṭaka* (6.14), um drama escrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī. Este verso esclarece o verso siddhāntatas tv abhede 'pi, que Kavirāja Gosvāmī cita do Bhakti-rasāmṛta-sindhu. O próprio Senhor Caitanya Mahāprabhu o falou a Veṅkaṭa Bhaṭṭa. O verso foi citado pelo Senhor Caitanya muito antes de o Bhakti-rasāmṛta-sindhu ser composto, e, a esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura salienta que todos esses versos eram correntes naquela época e eram citados pelos devotos muito antes de o Bhakti-rasāmṛta-sindhu ser composto.

madhya.9.151

eta kahi' prabhu tāṅra garva cūrṇa kariyā tāṅre sukha dite kahe siddhānta phirāiyā

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–o orgulho dele (de Veṅkaṭa Bhaṭṭa); garva–orgulho; cūrṇa kariyā–reduzindo a pó; tāṅre–a ele; sukha dite–para dar felicidade; kahe–diz; siddhānta phirāiyā–desviando toda a conversa.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu reduziu a pó o orgulho de Veṅkaṭa Bhaṭṭa, mas, apenas para deixá-lo feliz novamente, falou o seguinte.

madhya.9.152

duḥkha nā bhāviha, bhaṭṭa, kailuṅ parihāsa śāstra-siddhānta śuna, yāte vaiṣṇava-viśvāsa

PALABRA POR PALABRA

duḥkha–infelicidade; nā–não; bhāviha–sintas; bhaṭṭa–Meu querido Veṅkaṭa Bhaṭṭa; kailuṅ parihāsa–Eu estava simplesmente fazendo uma brincadeira; śāstra-siddhānta–a conclusão das escrituras reveladas; śuna–ouve; yāte–na qual; vaiṣṇava-viśvāsa–a fé dos vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

O Senhor tranquilizou Veṅkaṭa Bhaṭṭa, dizendo: "Na verdade, tudo o que disse foi por brincadeira. Agora podes ouvir de Mim a conclusão dos śāstras, na qual todo devoto vaiṣṇava tem fé firme.

madhya.9.153

kṛṣṇa-nārāyaṇa, yaiche eka-i svarūpa gopī-lakṣmī-bheda nāhi haya eka-rūpa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nārāyaṇa–o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa; yaiche–como; eka-i–uma; svarūpa–forma; gopī–as gopīs; lakṣmī–a deusa da fortuna; bheda–diferença; nāhi–não há; haya–há; eka-rūpa–uma só forma.

TRADUCCIÓN

"Não há diferença entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa, pois Eles são da mesma forma. De modo semelhante, não há diferença entre as gopīs e a deusa da fortuna, pois elas também são da mesma forma.

madhya.9.154

gopī-dvāre lakṣmī kare kṛṣṇa-saṅgāsvāda īśvaratve bheda mānile haya aparādha

PALABRA POR PALABRA

gopī-dvāre–através das gopīs; lakṣmī–a deusa da fortuna; kare–faz; kṛṣṇa-saṅga-āsvāda–saborear a doçura da associação com o Senhor Kṛṣṇa; īśvaratve–na Suprema Personalidade de Deus; bheda–diferença; mānile–se alguém considera; haya–há; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

"A deusa da fortuna desfruta da associação de Kṛṣṇa por intermédio das gopīs. Não se deve ver diferença entre as formas do Senhor, pois semelhante concepção é ofensiva.

madhya.9.155

eka īśvara--bhaktera dhyāna-anurūpa eka-i vigrahe kare nānākāra rūpa

PALABRA POR PALABRA

eka īśvara–o Senhor é um; bhaktera–dos devotos; dhyāna–meditação; anurūpa–de acordo com; eka-i–uma; vigrahe–em forma; kare–exibe; nānā-ākāra–diferentes; rūpa–formas.

TRADUCCIÓN

"Não há diferença entre as formas transcendentais do Senhor. Diferentes formas manifestam-se devido aos

diferentes apegos de diferentes devotos. Na verdade, o Senhor é um, mas Ele aparece em diferentes formas apenas para satisfazer Seus devotos.

SIGNIFICADO

Na *Brahma-saṁhitā* (5.33), afirma-se:

> *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*
> *ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca*

O Senhor é *advaita,* sem diferenciação. Não há diferença entre as formas de Kṛṣṇa, Rāma, Nārāyaṇa e Viṣṇu. Todas elas são uma. Às vezes, pessoas tolas perguntam se, quando cantamos "Rāma" no *mantra* Hare Kṛṣṇa, nos referimos ao Senhor Rāmacandra ou ao Senhor Balarāma. Se um devoto diz que o nome Rāma no *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa se refere a Balarāma, uma pessoa tola pode ficar irada, porque, para ela, o nome Rāma se refere ao Senhor Rāmacandra. Na verdade, não há diferença entre Balarāma e o Senhor Rāma. Não importa se alguém canta Hare Rāma referindo-se a Balarāma ou ao Senhor Rāmacandra, pois não há diferença entre Eles. Contudo, é ofensivo pensar que Balarāma seja superior ao Senhor Rāmacandra, ou vice-versa. Os devotos neófitos não compreendem essa conclusão dos śāstras e, em consequência, criam desnecessariamente uma situação ofensiva. No texto 154, Śrī Caitanya Mahāprabhu esclareceu isso de maneira muito lúcida: *īśvaratve bheda mānile haya aparādha*. "É ofensivo fazer diferença entre as formas do Senhor." Por outro lado, não se deve pensar que as formas do

Senhor sejam iguais às formas dos semideuses. Isso é certamente ofensivo, como confirma o *Vaiṣṇava-tantra:*

> *yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ*
> *brahmā-rudrādi-daivataiḥ*
> *samatvenaiva vīkṣeta*
> *sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam*

"*Pāṣaṇḍī* é aquele que considera os grandes semideuses, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, iguais à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa." (*Hari-bhakti-vilāsa* 7.117)

A conclusão é que não devemos fazer diferença entre as formas do Senhor. No entanto, não devemos equiparar as formas do Senhor às formas dos semideuses ou dos seres humanos. Por exemplo, às vezes *sannyāsīs* tolos, julgando material o corpo do Senhor, equiparam *daridra-nārāyaṇa* a Nārāyaṇa, e isso é certamente ofensivo. A menos que seja instruída por um mestre espiritual genuíno, a pessoa não pode compreender perfeitamente essas diferentes formas. A *Brahma-saṁhitā* confirma: *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*. Não é possível compreender as diferenças entre as formas do Senhor simplesmente mediante o estudo acadêmico ou a leitura da literatura Védica. É preciso aprender com um devoto dotado de percepção espiritual. Somente então se pode aprender a distinguir entre uma forma do Senhor e outra. A conclusão é que não há diferença entre as formas do Senhor, mas há diferença entre Suas formas e as dos semideuses.

madhya.9.156

maṇir yathā vibhāgena nīla-pītādibhir yutaḥ rūpa-bhedam
avāpnoti dhyāna-bhedāt tathācyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

maṇiḥ–joia, especificamente a joia conhecida como vaidūrya; yathā–como; vibhāgena–separadamente; nīla–azul; pīta–amarelo; ādibhiḥ–e com outras cores; yutaḥ–unido; rūpa-bhedam–diferença de forma; avāpnoti–obtém; dhyāna-bhedāt–por diferentes tipos de meditação; tathā–de modo semelhante; acyutaḥ–a infalível Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

“ 'Quando a joia conhecida como vaidūrya toca diversos outros materiais, ela parece separar-se em diferentes cores e, consequentemente, as formas também parecem diferentes. De modo semelhante, conforme o êxtase meditativo do devoto, o Senhor, que é conhecido como Acyuta [o infalível], aparece em diferentes formas, embora seja essencialmente um.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso citado do Śrī Nārada-pañcarātra.

madhya.9.157

bhaṭṭa kahe,--kāhāṅ āmi jīva pāmara kāhāṅ tumi sei kṛṣṇa,--sākṣāt īśvara

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Veṅkaṭa Bhaṭṭa disse; kāhāṅ–ao passo que; āmi–eu; jīva–um ser vivo comum; pāmara–caído; kāhāṅ–ao passo que; tumi–Tu; sei kṛṣṇa–a mesma Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; sākṣāt īśvara–diretamente o Senhor.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa disse então: "Eu sou um ser vivo comum e caído, mas Tu és Kṛṣṇa, a própria Suprema Personalidade de Deus.

madhya.9.158

agādha īśvara-līlā kichui nā jāni tumi yei kaha, sei satya kari' māni

PALABRA POR PALABRA

agādha–insondáveis; īśvara-līlā–os passatempos do Senhor; kichui–coisa alguma; nā jāni–eu não conheço; tumi–Tu; yei–o que quer que; kaha–digas; sei satya–isso é verdade; kari' māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

"Os passatempos transcendentais do Senhor são insondáveis, e eu nada sei a respeito deles. O que quer que digas, aceito como a verdade.

SIGNIFICADO

É dessa maneira que se compreende a verdade acerca da Suprema Personalidade de Deus. Após ouvir o *Bhagavad-gītā,* Arjuna disse praticamente a mesma coisa:

> *sarvam etad ṛtaṁ manye*
> *yan māṁ vadasi keśava*
> *na hi te bhagavan vyaktiṁ*
> *vidur devā na dānavāḥ*

"Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que me disseste. Nem os semideuses nem os demônios, ó Senhor, conhecem Tua personalidade." (Bg. 10.14)

Não é possível compreender a verdade sobre os passatempos do Senhor simplesmente usando nossa própria lógica, nossos argumentos e nossa educação acadêmica. Devemos receber informação genuína da Suprema Personalidade de Deus, assim como Arjuna recebeu informação quando Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*. Temos de aceitar de boa-fé o *Bhagavad-gītā* ou qualquer outra literatura Védica. Essas escrituras Védicas são a única fonte de conhecimento. Devemos compreender que não

podemos entender a Verdade Absoluta pelo processo especulativo.

madhya.9.159

more pūrṇa kṛpā kaila lakṣmī-nārāyaṇa tāṅra kṛpāya pāinu tomāra caraṇa-daraśana

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; pūrṇa–completa; kṛpā–misericórdia; kaila–fizeram; lakṣmī-nārāyaṇa–a Deidade de mãe deusa da fortuna e Nārāyaṇa; tāṅra kṛpāya–por Sua misericórdia; pāinu–eu obtive; tomāra–Teus; caraṇa-daraśana–a visão dos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Tenho-me ocupado no serviço a Lakṣmī-Nārāyaṇa, e é devido à Sua misericórdia que pude ver Teus pés de lótus.

madhya.9.160

kṛpā kari' kahile more kṛṣṇera mahimā yāṅra rūpa-guṇaiśvaryera keha nā pāya sīmā

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kari'–mostrando misericórdia imotivada; kahile–Tu falaste; more–a mim; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mahimā–as glórias;

yāṅra–cujas; rūpa-guṇa-aiśvaryera–de formas, qualidades e opulência; keha–ninguém; nā–não; pāya–alcança; sīmā–o limite.

TRADUCCIÓN

"Por Tua misericórdia imotivada, falaste-me das glórias do Senhor Kṛṣṇa. Ninguém pode alcançar o fim da opulência, das qualidades e das formas do Senhor.

madhya.9.161

ebe se jāninu kṛṣṇa-bhakti sarvopari kṛtārtha karile, more kahile kṛpā kari'

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; se–isso; jāninu–eu compreendo; kṛṣṇa-bhakti–o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; sarva-upari–acima de tudo; kṛta-artha–bem-sucedido; karile–Tu fizeste; more–a mim; kahile–Tu falaste; kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada.

TRADUCCIÓN

"Posso agora compreender que o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa é a forma suprema de adoração. Por Tua misericórdia imotivada, tornaste minha vida bem-sucedida simplesmente explicando os fatos."

madhya.9.162

eta bali' bhaṭṭa paḍilā prabhura caraṇe kṛpā kari' prabhu tāṅre kailā āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; bhaṭṭa–Veṅkaṭa Bhaṭṭa; paḍilā–prostrou-se; prabhura caraṇe–aos pés de lótus do Senhor; kṛpā kari'–mostrando-lhe misericórdia; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kailā–fez; āliṅgane–abraçar.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Veṅkaṭa Bhaṭṭa prostrou-se diante dos pés de lótus do Senhor, e o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, abraçou-o.

madhya.9.163

cāturmāsya pūrṇa haila, bhaṭṭa-ājñā lañā dakṣiṇa calilā prabhu śrī-raṅga dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

cāturmāsya–o período de Cāturmāsya; pūrṇa haila–chegou ao fim; bhaṭṭa-ājñā lañā–tomando permissão de Veṅkaṭa Bhaṭṭa; dakṣiṇa–ao sul; calilā–seguiu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-raṅga dekhiyā–visitando Śrī Raṅga.

TRADUCCIÓN

Quando o período de Cāturmāsya chegou ao fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou permissão para deixar Veṅkaṭa Bhaṭṭa e, após visitar Śrī Raṅga, prosseguiu ainda mais em direção ao sul da Índia.

madhya.9.164

saṅgete calilā bhaṭṭa, nā yāya bhavane tāṅre vidāya dilā
prabhu aneka yatane

PALABRA POR PALABRA

saṅgete–junto com Ele; calilā–começou a ir; bhaṭṭa–Veṅkaṭa Bhaṭṭa; nā yāya bhavane–não regressa ao seu lar; tāṅre–a ele; vidāya dilā–deu adeus; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; aneka yatane–com grande esforço.

TRADUCCIÓN

Veṅkaṭa Bhaṭṭa não queria regressar ao lar, mas também desejava acompanhar o Senhor. Foi com grande esforço que Śrī Caitanya Mahāprabhu Se despediu dele.

madhya.9.165

prabhura viyoge bhaṭṭa haila acetana ei raṅga-līlā kare śacīra
nandana

PALABRA POR PALABRA

prabhura viyoge–em virtude da separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭa–Veṅkaṭa Bhaṭṭa; haila–ficou; acetana–inconsciente; ei–este; raṅga-līlā–passatempo em Śrī Raṅga-kṣetra; kare–realiza; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Ao fazê-lo, Veṅkaṭa Bhaṭṭa caiu inconsciente. Assim são os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, em Śrī Raṅga-kṣetra.

madhya.9.166

ṛṣabha-parvate cali' āilā gaurahari nārāyaṇa dekhilā tāṅhā nati-stuti kari'

PALABRA POR PALABRA

ṛṣabha-parvate–à colina Ṛṣabha; cali'–caminhando; āilā–chegou; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nārāyaṇa–a Deidade do Senhor Nārāyaṇa; dekhilā–viu; tāṅhā–ali; nati-stuti kari'–oferecendo reverências e orações.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor chegou à colina Ṛṣabha, viu o templo do Senhor Nārāyaṇa e ofereceu reverências e várias orações.

SIGNIFICADO

A colina Ṛṣabha fica no sul de Karṇāṭa, no distrito de Madurai. A vinte quilômetros ao norte da cidade de Madurai há um lugar chamado Ānāgaḍa-malaya-parvata, situado dentro da floresta de Kuṭakācala. Dentro desta floresta, o Senhor Ṛṣabhadeva reduziu-Se a cinzas. Hoje este lugar é conhecido como colina de Palni.

madhya.9.167

paramānanda-purī tāhāṅ rahe catur-māsa śuni' mahāprabhu gelā purī-gosāñira pāśa

PALABRA POR PALABRA

paramānanda-purī–Paramānanda Purī; tāhāṅ–ali;
rahe–permanecia; catur-māsa–quatro meses; śuni'–ouvindo;
mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi;
purī–Paramānanda Purī; gosāñira–o mestre espiritual; pāśa–perto.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī estava permanecendo na colina Ṛṣabha durante os quatro meses da estação das chuvas e, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu isto, foi imediatamente vê-lo.

madhya.9.168

purī-gosāñira prabhu kaila caraṇa vandana preme purī gosāñi tāṅre kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñira–de Paramānanda Purī; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; caraṇa vandana–adoração dos pés de lótus; preme–em êxtase; purī gosāñi–Paramānanda Purī; tāṅre–a Ele; kaila–fez; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Ao encontrar Paramānanda Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou-lhe todos os respeitos, tocando seus pés de lótus, e Paramānanda Purī abraçou o Senhor em êxtase.

madhya.9.169

tina-dina preme doṅhe kṛṣṇa-kathā-raṅge sei vipra-ghare doṅhe rahe eka-saṅge

PALABRA POR PALABRA

tina-dina–três dias; preme–em êxtase; doṅhe–ambos; kṛṣṇa-kathā–discutindo tópicos sobre Kṛṣṇa; raṅge–em júbilo; sei vipra-ghare–na casa de um brāhmaṇa; doṅhe–ambos; rahe–ficaram; eka-saṅge–juntos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu hospedou-Se com Paramānanda Purī na casa do brāhmaṇa onde este residia. Ambos passaram ali três dias conversando sobre temas relacionados a Kṛṣṇa.

madhya.9.170

purī-gosāñi bale,--āmi yāba puruṣottame puruṣottama dekhi' gauḍe yāba gaṅgā-snāne

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi–Paramānanda Purī; bale–disse; āmi–eu; yāba–irei; puruṣottame–a Jagannātha Purī; puruṣottama dekhi'–depois de visitar Jagannātha Purī; gauḍe yāba–irei a Bengala; gaṅgā-snāne–para banhar-me no Ganges.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que iria ver Puruṣottama em Jagannātha Purī. Depois de ver o Senhor Jagannātha ali, iria a Bengala para banhar-se no Ganges.

madhya.9.171

prabhu kahe,--tumi punaḥ āisa nīlācale āmi setubandha haite āsiba alpa-kāle

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tumi–tu; punaḥ–novamente; āisa–vem; nīlācale–a Jagannātha Purī; āmi–Eu; setubandha haite–de Rāmeśvara; āsiba–regressarei; alpa-kāle–muito em breve.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então lhe disse: "Por favor, regressa a Jagannātha Purī, pois Eu retornarei lá muito em breve, vindo de Rāmeśvara [Setubandha].

madhya.9.172

tomāra nikaṭe rahi,--hena vāñchā haya nīlācale āsibe more hañā sadaya

PALABRA POR PALABRA

tomāra nikaṭe–contigo; rahi–que Eu possa ficar; hena–tal; vāñchā haya–é Meu desejo; nīlācale–a Jagannātha Purī; āsibe–por favor, vem; more–para Mim; hañā–sendo; sa-daya–misericordioso.

TRADUCCIÓN

"É Meu desejo ficar contigo e, portanto, se regressasses a Jagannātha Purī, Me mostrarias grande misericórdia."

madhya.9.173

eta bali' tāṅra ṭhāñi ei ājñā lañā dakṣiṇe calilā prabhu haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; tāṅra ṭhāñi–dele; ei ājñā lañā–tomando permissão; dakṣiṇe calilā–partiu para o sul da Índia; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; haraṣita hañā–estando muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Depois de conversar dessa maneira com Paramānanda Purī, o Senhor pediu-lhe permissão para partir e seguiu para o sul da Índia.

madhya.9.174

paramānanda purī tabe calilā nīlācale mahāprabhu cali cali āilā śrī-śaile

PALABRA POR PALABRA

paramānanda purī–Paramānanda Purī; tabe–então; calilā nīlācale–partiu para Jagannātha Purī; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali cali–caminhando; āilā–chegou; śrī-śaile–a Śrī Śaila.

TRADUCCIÓN

Assim, Paramānanda Purī partiu para Jagannātha Purī, e Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a caminhar em direção a Śrī Śaila.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa: "Não se compreende claramente qual Śrī Śaila está sendo indicada por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. Não há nenhum templo de Mallikārjuna nesta região, porque a Śrī Śaila localizada no distrito de Dhārwād não pode estar ali. Aquela Śrī Śaila fica do lado sul de Belgaumā, e o templo de Śiva de Mallikārjuna está localizado ali. (Veja-se o texto quinze deste capítulo.) Diz-se que, naquela colina, o Senhor Śiva vivia com Devī. Além disso, o Senhor Brahmā vivia ali com todos os semideuses."

madhya.9.175

śiva-durgā rahe tāhāṅ brāhmaṇera veśe mahāprabhu dekhi'
doṅhāra ha-ila ullāse

PALABRA POR PALABRA

śiva-durgā–o Senhor Śiva e sua esposa, Durgā; rahe tāhāṅ–permaneciam ali; brāhmaṇera veśe–vestidos de brāhmaṇas; mahāprabhu dekhi'–ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu; doṅhāra–de ambos; ha-ila–houve; ullāse–grande prazer.

TRADUCCIÓN

Foi em Śrī Śaila que o Senhor Śiva e sua esposa Durgā viviam vestidos de brāhmaṇas e, quando viram Śrī Caitanya Mahāprabhu, ficaram muito satisfeitos.

madhya.9.176

tina dina bhikṣā dila kari' nimantraṇa nibhṛte vasi' gupta-vārtā kahe dui jana

PALABRA POR PALABRA

tina dina–por três dias; bhikṣā dila–ofereceu esmolas; kari' nimantraṇa–convidando-O; nibhṛte–num lugar solitário; vasi'–sentando-se juntos; gupta-vārtā–conversas confidenciais; kahe–falam; dui jana–ambos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, vestido como um brāhmaṇa, deu esmolas a Śrī Caitanya Mahāprabhu e O convidou a passar três dias num lugar solitário. Sentados ali juntos, conversaram de modo muito confidencial.

madhya.9.177

tāṅra saṅge mahāprabhu kari iṣṭagoṣṭhī tāṅra ājñā lañā āilā purī kāmakoṣṭhī

PALABRA POR PALABRA

tāṅra saṅge–com ele; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari iṣṭa-goṣṭhī–discutindo assuntos espirituais; tāṅra–sua; ājñā–ordem; lañā–tomando; āilā–chegou; purī kāmakoṣṭhī–a Kāmakoṣṭhī-purī.

TRADUCCIÓN

Depois de conversar com o Senhor Śiva, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou sua permissão para partir e foi a Kāmakoṣṭhī-purī.

madhya.9.178

dakṣiṇa-mathurā āilā kāmakoṣṭhī haite tāhāṅ dekhā haila eka brāhmaṇa-sahite

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa-mathurā–à Mathurā do sul; āilā–chegou; kāmakoṣṭhī haite–de Kāmakoṣṭhī; tāhāṅ–ali; dekhā haila–encontrou-Se; eka–um; brāhmaṇa-sahite–com um brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à Mathurā do sul, vindo de Kāmakoṣṭhī, encontrou um brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

O Madurai do sul, atualmente conhecido como Mādurā, situa-se às margens do rio Bhāgāi. Esse lugar de peregrinação destina-se especificamente aos devotos do Senhor Śiva; por isso, é chamado de Śaiva-kṣetra, isto é, o lugar onde se adora o Senhor Śiva. Nessa área, há montanhas e florestas. Há também dois templos de Śiva, um conhecido como Rāmeśvara e o outro conhecido como Sundareśvara. Há ainda um templo de Devī, chamado templo de Mīnākṣī-devī, que exibe uma admirável perícia arquitetônica. Foi construído sob a supervisão dos reis da dinastia Pāṇḍya, e, quando os muçulmanos atacaram esse templo, bem como o templo de Sundareśvara, causaram grandes danos. No ano cristão de 1372, um rei chamado Kampanna Udaiyara reinava no trono de Mādurā. Muito tempo atrás, o imperador Kulaśekhara governou essa área e, durante seu reinado, estabeleceu uma colônia de *brāhmaṇas*. Um conhecido rei chamado Anantaguṇa Pāṇḍya é descendente, em décima primeira geração, do imperador Kulaśekhara.

madhya.9.179

sei vipra mahāprabhuke kaila nimantraṇa rāma-bhakta sei vipra--virakta mahājana

PALABRA POR PALABRA

sei vipra–aquele brāhmaṇa; mahāprabhuke–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nimantraṇa–convite; rāma-bhakta–devoto

do Senhor Rāmacandra; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; virakta–muito desapegado; mahājana–um grande devoto e autoridade.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa que encontrou Śrī Caitanya Mahāprabhu convidou o Senhor à sua casa. Este brāhmaṇa era um grande devoto e uma autoridade no Senhor Śrī Rāmacandra. Ele estava sempre desapegado das atividades materiais.

madhya.9.180

kṛtamālāya snāna kari' āilā tāṅra ghare bhikṣā ki dibena vipra,--pāka nāhi kare

PALABRA POR PALABRA

kṛtamālāya–no rio Kṛtamālā; snāna kari'–banhando-Se; āilā–veio; tāṅra–do brāhmaṇa; ghare–à casa; bhikṣā–oferecimento de esmolas; ki dibena–o que daria; vipra–o brāhmaṇa; pāka–cozinhar; nāhi kare–não fez.

TRADUCCIÓN

Depois de banhar-Se no rio Kṛtamālā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa do brāhmaṇa para almoçar, mas viu que o alimento não estava preparado, porque o brāhmaṇa não o havia cozinhado.

madhya.9.181

mahāprabhu kahe tāṅre,--śuna mahāśaya madhyāhna haila,
kene pāka nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tāṅre–a ele; śuna mahāśaya–por favor, ouve, meu querido senhor; madhya-ahna haila–já é meio-dia; kene–por que; pāka nāhi haya–não cozinhaste.

TRADUCCIÓN

Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido senhor, por favor, dize-Me por que não cozinhaste. Já é meio-dia."

madhya.9.182

vipra kahe,--prabhu, mora araṇye vasati pākera sāmagrī vane
nā mile samprati

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa respondeu; prabhu–ó Senhor; mora–minha; araṇye–na floresta; vasati–residência; pākera sāmagrī–os ingredientes para cozinhar; vane–na floresta; nā mile–não estão disponíveis; samprati–neste momento.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Meu querido Senhor, vivemos na floresta. Por enquanto, não conseguimos obter todos os ingredientes para cozinhar.

madhya.9.183

vanya śāka-phala-mūla ānibe lakṣmaṇa tabe sītā karibena pāka-prayojana

PALABRA POR PALABRA

vanya–da floresta; śāka–verduras; phala-mūla–frutas e raízes; ānibe–trará; lakṣmaṇa–Lakṣmaṇa; tabe–então; sītā–mãe Sītā; karibena–fará; pāka-prayojana–o necessário para cozinhar.

TRADUCCIÓN

"Quando Lakṣmaṇa trouxer da floresta todos os legumes, frutas e raízes, Sītā fará os preparativos culinários necessários."

madhya.9.184

tāṅra upāsanā śuni' prabhu tuṣṭa hailā āste-vyaste sei vipra randhana karilā

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–seu; upāsanā–método de adoração; śuni'–ouvindo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tuṣṭa hailā–ficou muito satisfeito; āste-vyaste–com grande pressa; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; randhana karilā–começou a cozinhar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ouvir sobre o método de adoração do brāhmaṇa. Por fim, o brāhmaṇa apressadamente fez os preparativos para cozinhar.

madhya.9.185

prabhu bhikṣā kaila dinera tṛtīya-prahare nirviṇṇa sei vipra upavāsa kare

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā kaila–almoçou; dinera–do dia; tṛtīya-prahare–por volta das três horas; nirviṇṇa–pesaroso; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; upavāsa kare–jejuou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou por volta das três horas, mas o brāhmaṇa, estando muito pesaroso, jejuou.

madhya.9.186

prabhu kahe,--vipra kāṅhe kara upavāsa kene eta duḥkha, kene karaha hutāśa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; vipra–meu querido brāhmaṇa; kāṅhe–por que; kara upavāsa–estás jejuando; kene–por que; eta–tanta; duḥkha–infelicidade; kene–por que; karaha hutāśa–expressas tanta preocupação.

TRADUCCIÓN

Enquanto o brāhmaṇa jejuava, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe: "Por que estás jejuando? Por que estás tão infeliz? Por que estás tão preocupado?"

madhya.9.187

vipra kahe,--jīvane mora nāhi prayojana agni-jale praveśiyā chāḍiba jīvana

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa disse; jīvane mora–para minha vida; nāhi–não há; prayojana–necessidade; agni–no fogo; jale–na água; praveśiyā–entrando; chāḍiba–abandonarei; jīvana–a vida.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Não tenho motivo para viver. Abandonarei minha vida entrando no fogo ou na água.

madhya.9.188

jagan-mātā mahā-lakṣmī sītā-ṭhākurāṇī rākṣase sparśila tāṅre,--ihā kāne śuni

PALABRA POR PALABRA

jagat-mātā–a mãe do universo; mahā-lakṣmī–a suprema deusa da fortuna; sītā-ṭhākurāṇī–mãe Sītā; rākṣase–o demônio Rāvaṇa; sparśila–tocou; tāṅre–nela; ihā–isto; kāne śuni–eu ouvi.

TRADUCCIÓN

"Meu querido senhor, mãe Sītā é a mãe do universo e a suprema deusa da fortuna. Ela foi tocada pelo demônio Rāvaṇa, e fico perturbado ao ouvir esta notícia.

madhya.9.189

e śarīra dharibāre kabhu nā yuyāya ei duḥkhe jvale deha, prāṇa nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

e śarīra–este corpo; dharibāre–manter; kabhu–jamais; nā–não; yuyāya–merece; ei duḥkhe–nesta infelicidade; jvale deha–meu corpo arde; prāṇa–minha vida; nāhi yāya–não se vai.

TRADUCCIÓN

"Senhor, devido à minha infelicidade, não posso continuar vivendo. Embora meu corpo arda, minha vida não me deixa."

madhya.9.190

prabhu kahe,--e bhāvanā nā kariha āra paṇḍita hañā kene nā karaha vicāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; e bhāvanā–este tipo de pensamento; nā–não; kariha–faças; āra–mais; paṇḍita hañā–sendo um erudito paṇḍita; kena–por que; nā karaha–não fazes; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Por favor, não penses mais dessa maneira. És um paṇḍita erudito. Por que não examinas o caso?"

madhya.9.191

īśvara-preyasī sītā--cid-ānanda-mūrti prākṛta-indriyera tāṅre dekhite nāhi śakti

PALABRA POR PALABRA

īśvara-preyasī–a esposa mais querida do Senhor; sītā–mãe Sītā; cit-ānanda-mūrti–forma espiritual e bem-aventurada; prākṛta–materiais; indriyera–dos sentidos; tāṅre–a ela; dekhite–de ver; nāhi–não há; śakti–poder.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Sītādevī, a esposa mais querida do Supremo Senhor Rāmacandra, certamente tem uma forma espiritual plena de bem-aventurança. Ninguém pode vê-la com olhos materiais, pois nenhum ser material tem semelhante poder.

madhya.9.192

sparśibāra kārya āchuka, nā pāya darśana sītāra ākṛti-māyā harila rāvaṇa

PALABRA POR PALABRA

sparśibāra–de tocar; kārya–negócio; āchuka–deixa estar; nā–não; pāya–obtém; darśana–vista; sītāra–de mãe Sītā; ākṛti-māyā–a

forma feita de māyā; harila–levou embora; rāvaṇa–o demônio Rāvaṇa.

TRADUCCIÓN

"Para não falar de tocar mãe Sītā, uma pessoa com sentidos materiais nem sequer pode vê-la. Quando Rāvaṇa a raptou, raptou apenas sua forma material e ilusória.

madhya.9.193

rāvaṇa āsitei sītā antardhāna kaila rāvaṇera āge māyā-sītā pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

rāvaṇa–o demônio Rāvaṇa; āsitei–assim que ele chegou; sītā–mãe Sītā; antardhāna kaila–desapareceu; rāvaṇera āge–diante do demônio Rāvaṇa; māyā-sītā–forma ilusória e material de Sītā; pāṭhāila–enviou.

TRADUCCIÓN

"Assim que Rāvaṇa chegou diante de Sītā, ela desapareceu. Então, apenas para enganar Rāvaṇa, ela enviou uma forma ilusória e material.

madhya.9.194

aprākṛta vastu nahe prākṛta-gocara veda-purāṇete ei kahe nirantara

PALABRA POR PALABRA

aprākṛta–espiritual; vastu–substância; nahe–não é; prākṛta–da matéria; gocara–dentro da jurisdição; veda-purāṇete–os Vedas e os Purāṇas; ei–isto; kahe–dizem; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

"A substância espiritual jamais está dentro da jurisdição da concepção material. Este é sempre o veredito dos Vedas e dos Purāṇas."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (2.3.9, 12):

> *na saṁdṛśe tiṣṭhati rūpam asya*
> *na cakṣuṣā paśyati kaścanainam*
> *hṛdā manīṣā manasābhikḷpto*
> *ya etad vidur amṛtās te bhavanti*

> *naiva vācā na manasā*
> *prāptuṁ śakyo na cakṣuṣā*

"O espírito não está dentro da jurisdição dos olhos, das palavras nem da mente materiais."

De modo semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13) declara:

> *yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke*
> *sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ*
> *yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij*
> *janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ*

"O ser humano que identifica com o seu eu este corpo feito de três elementos, que considera os subprodutos de seu corpo como seus parentes, que considera adorável a terra onde nasceu e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para banhar-se, e não para encontrar-se ali com homens de conhecimento transcendental, deve ser considerado como um asno ou uma vaca."

Essas são algumas declarações Védicas sobre a substância espiritual. A substância espiritual não pode ser vista pelos que não são inteligentes, porque eles não têm os olhos nem a mentalidade para ver a alma espiritual. Em consequência, pensam que o espírito não existe. Os seguidores dos preceitos Védicos, porém, extraem sua informação das declarações Védicas, tais como os versos do *Kaṭha Upaniṣad* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* citados acima.

madhya.9.195

viśvāsa karaha tumi āmāra vacane punarapi ku-bhāvanā nā kariha mane

PALABRA POR PALABRA

viśvāsa karaha–crê; tumi–tu; āmāra–em Minhas; vacane–palavras; punarapi–novamente; ku-bhāvanā–concepção errônea; nā kariha–não faças; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então assegurou ao brāhmaṇa: "Tem fé em Minhas palavras e não sobrecarregues mais tua mente com esta concepção errônea."

SIGNIFICADO

Este é o processo da compreensão espiritual. Acintyā khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet: "Não devemos tentar compreender mediante argumento e contra-argumento aquilo que está além de nossa concepção material." Mahā-jano yena gataḥ sa panthāḥ: "Temos de seguir as pegadas das grandes autoridades que descem no sistema da paramparā." Se nos aproximarmos de um ācārya genuíno e mantivermos fé em suas palavras, a compreensão espiritual será fácil.

madhya.9.196

prabhura vacane viprera ha-ila viśvāsa bhojana karila, haila jīvanera āśa

PALABRA POR PALABRA

prabhura vacane–nas palavras do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; viprera–do brāhmaṇa; ha-ila–houve; viśvāsa–fé; bhojana karila–ele almoçou; haila–houve; jīvanera–de viver; āśa–esperança.

TRADUCCIÓN

Embora o brāhmaṇa estivesse jejuando, ele teve fé nas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu e aceitou alimento. Dessa maneira, sua vida foi salva.

madhya.9.197

tāṅre āśvāsiyā prabhu karilā gamana kṛtamālāya snāna kari āilā durvaśana

PALABRA POR PALABRA

tāṅre āśvāsiyā–assegurando-lhe; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā gamana–partiu; kṛtamālāya–no rio conhecido como Kṛtamālā; snāna kari–banhando-se; āilā–chegou; durvaśana–a Durvaśana.

TRADUCCIÓN

Depois de assim assegurar o brāhmaṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu avançou mais adentro pelo sul da Índia e finalmente chegou a Durvaśana, onde Se banhou no rio Kṛtamālā.

SIGNIFICADO

Atualmente, o rio Kṛtamālā é conhecido como o rio Bhāgāi. Esse rio tem três afluentes, chamados Surulī, Varāha-nadī e Baṭṭilla-guṇḍu. O rio Kṛtamālā também é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.39) pelo sábio Karabhājana.

madhya.9.198

durvaśane raghunāthe kaila daraśana mahendra-śaile
paraśurāmera kaila vandana

PALABRA POR PALABRA

durvaśane–em Durvaśana; raghunāthe–o Senhor Rāmacandra; kaila daraśana–Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou; mahendra-śaile–em Mahendra-śaila; paraśu-rāmera–ao Senhor Paraśurāma; kaila vandana–ofereceu orações.

TRADUCCIÓN

Em Durvaśana, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Rāmacandra e, na colina conhecida como Mahendra-śaila, viu o Senhor Paraśurāma.

SIGNIFICADO

Em Durvaśana, ou Darbhaśayana, onze quilômetros a leste de Ramnad, há um templo do Senhor Rāmacandra que se ergue diante do oceano. A colina conhecida como Mahendra-śaila fica perto de Tirunelveli, e no final dessa colina há uma cidade conhecida como Tiruchendur. A oeste de Mahendra-śaila está o território de Tribāṅkura. Há menção a Mahendra-śaila no *Rāmāyaṇa*.

madhya.9.199

setubandhe āsi' kaila dhanustīrthe snāna rāmeśvara dekhi'
tāhāṅ karila viśrāma

PALABRA POR PALABRA

setubandhe āsi'–chegando a Setubandha; kaila–fez; dhanuḥ-tīrthe snāna–banho no lugar sagrado conhecido como Dhanustīrtha; rāmeśvara dekhi'–visitando o lugar sagrado Rāmeśvara; tāhāṅ–ali; karila viśrāma–descansou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então foi a Setubandha [Rāmeśvara], onde tomou banho no local chamado Dhanustīrtha. De lá, visitou o templo de Rāmeśvara e, em seguida, descansou.

SIGNIFICADO

O caminho através do oceano até as ilhas conhecidas como Mandṇḍapam e Pambam consiste, em parte, de areia e, em parte, de água. A ilha de Pambam tem cerca de onze milhas de comprimento e seis milhas de largura. Nessa ilha, quatro milhas ao norte do porto de Pambam, fica Setubandha, onde se localiza o templo de Rāmeśvara. Esse é um templo do Senhor Śiva, e o nome Rāmeśvara indica que ele é uma grande personalidade cuja Deidade adorável é o Senhor Rāma. Assim, o Senhor Śiva que se encontra no templo de Rāmeśvara é um grande devoto do Senhor Rāmacandra. Diz-se: *devī-pattanam ārabhya gaccheyuḥ setu-bandhanam* — "Depois de visitar o templo da deusa Durgā, deve-se ir ao templo de Rāmeśvara." \\ \\

Nessa área, há vinte e quatro diferentes lugares sagrados, um dos quais é Dhanustīrtha, localizado cerca de doze milhas a sudeste de Rāmeśvara. Fica perto da última estação da Ferrovia Sul-Indiana, uma estação chamada Ramnadā. Diz-se que aqui, a pedido de Vibhīṣaṇa, o irmão mais novo de Rāvaṇa, o Senhor Rāmacandra destruiu com Seu arco a ponte para Laṅkā, enquanto voltava para Sua capital. Diz-se também que quem visita Dhanustīrtha liberta-se do ciclo de nascimentos e mortes, e que quem se banha ali obtém todos os resultados fruitivos da realização do *yajña* conhecido como *agniṣṭoma*.

madhya.9.200

vipra-sabhāya śune tāṅhā kūrma-purāṇa tāra madhye āilā pativratā-upākhyāna

PALABRA POR PALABRA

vipra-sabhāya–entre a assembleia de brāhmaṇas; śune–ouve; tāṅhā–ali; kūrma-purāṇa–o Kūrma Purāṇa; tāra madhye–dentro daquele livro; āilā–havia; pati-vratā–da mulher casta; upākhyāna–narração.

TRADUCCIÓN

Ali, entre os brāhmaṇas, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu o Kūrma Purāṇa, no qual era mencionada a narração da mulher casta.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que apenas dois khaṇḍas do Kūrma Purāṇa estão disponíveis atualmente, a saber, o Pūrva-khaṇḍa e o Uttara-khaṇḍa. Às vezes se diz que o Kūrma Purāṇa contém seis mil versos, mas originalmente o Kūrma Purāṇa continha dezessete mil versos. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, há dezessete mil versos no Kūrma Purāṇa, que é um dos dezoito Mahā-purāṇas. O Kūrma Purāṇa é considerado o décimo quinto desses Mahā-purāṇas.

madhya.9.201

pativratā-śiromaṇi janaka-nandinī jagatera mātā sītā--rāmera gṛhiṇī

PALABRA POR PALABRA

pati-vratā–mulher casta; śiromaṇi–a mais elevada; janaka-nandinī–é a filha do rei Janaka; jagatera–de todos os três mundos; mātā–a mãe; sītā–Sītā; rāmera–do Senhor Rāmacandra; gṛhiṇī–esposa.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Sītādevī é a mãe dos três mundos e a esposa do Senhor Rāmacandra. Entre as mulheres castas, ela é suprema, e é a filha do rei Janaka.

madhya.9.202

rāvaṇa dekhiyā sītā laila agnira śaraṇa rāvaṇa haite agni kaila sītāke āvaraṇa

PALABRA POR PALABRA

rāvaṇa dekhiyā–após ver Rāvaṇa; sītā–mãe Sītā; laila–tomou; agnira–do fogo; śaraṇa–refúgio; rāvaṇa–Rāvaṇa; haite–de; agni–fogo; kaila–fez; sītāke–à mãe Sītā; āvaraṇa–cobertura.

TRADUCCIÓN

Quando Rāvaṇa veio raptar mãe Sītā e ela o viu, ela se refugiou no deus do fogo, Agni. O deus do fogo cobriu o corpo de mãe Sītā, e dessa maneira ela foi protegida das mãos de Rāvaṇa.

madhya.9.203

'māyā-sītā' rāvaṇa nila, śunilā ākhyāne śuni' mahāprabhu haila ānandita mane

PALABRA POR PALABRA

māyā-sītā–a falsa e ilusória Sītā; rāvaṇa–o demônio Rāvaṇa; nila–levou; śunilā–ouviu; ākhyāne–na narração do Kūrma Purāṇa; śuni'–ao ouvir isso; mahāprabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–ficou; ānandita–muito feliz; mane–dentro da mente.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir do Kūrma Purāṇa como Rāvaṇa raptara a forma falsa de mãe Sītā, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

madhya.9.204

sītā lañā rākhilena pārvatīra sthāne 'māyā-sītā' diyā agni vañcilā rāvaṇe

PALABRA POR PALABRA

sītā lañā–levando consigo mãe Sītā; rākhilena–manteve; pārvatīra sthāne–com mãe Pārvatī, ou a deusa Durgā; māyā-sītā–a forma falsa e ilusória de Sītā; diyā–entregando; agni–o deus do fogo; vañcilā–enganou; rāvaṇe–o demônio Rāvaṇa.

TRADUCCIÓN

O deus do fogo, Agni, levou a verdadeira Sītā e a conduziu ao lugar de Pārvatī, a deusa Durgā. Uma forma ilusória de mãe Sītā foi então entregue a Rāvaṇa, e dessa maneira Rāvaṇa foi enganado.

madhya.9.205

raghunātha āsi' yabe rāvaṇe mārila agni-parīkṣā dite yabe sītāre ānila

PALABRA POR PALABRA

raghunātha–o Senhor Rāmacandra; āsi'–vindo; yabe–quando; rāvaṇe–Rāvaṇa; mārila–matou; agni-parīkṣā–prova pelo fogo; dite–para dar; yabe–quando; sītāre–Sītā; ānila–trouxe.

TRADUCCIÓN

Depois que Rāvaṇa foi morto pelo Senhor Rāmacandra, Sītādevī foi trazida diante do fogo e testada.

madhya.9.206

tabe māyā-sītā agni kari antardhāna satya-sītā āni' dila rāma-vidyamāna

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; māyā-sītā–a forma ilusória de Sītā; agni–o deus do fogo; kari–fazendo; antardhāna–desaparecer; satya-sītā–a verdadeira Sītā; āni'–trazendo; dila–entregou; rāma–de Rāmacandra; vidyamāna–na presença.

TRADUCCIÓN

Quando a Sītā ilusória foi trazida diante do fogo pelo Senhor Rāmacandra, o deus do fogo fez a forma ilusória desaparecer e entregou a verdadeira Sītā ao Senhor Rāmacandra.

madhya.9.207

śuniñā prabhura ānandita haila mana rāmadāsa-viprera kathā ha-ila smaraṇa

PALABRA POR PALABRA

śuniñā–ouvindo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita–muito satisfeita; haila–ficou; mana–a mente; rāmadāsa-viprera–do brāhmaṇa conhecido como Rāmadāsa; kathā–palavras; ha-ila smaraṇa–Ele relembrou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu esta história, ficou muito satisfeito e relembrou as palavras de Rāmadāsa Vipra.

madhya.9.208

e-saba siddhānta śuni' prabhura ānanda haila brāhmaṇera sthāne māgi' sei patra nila

PALABRA POR PALABRA

e-saba siddhānta–todas estas afirmações conclusivas; śuni'–ouvindo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–felicidade; haila–houve; brāhmaṇera sthāne–dos brāhmaṇas; māgi'–pedindo; sei–aquelas; patra–folhas; nila–tomou.

TRADUCCIÓN

De fato, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu estas afirmações conclusivas do Kūrma Purāṇa, sentiu grande felicidade. Após pedir a permissão dos brāhmaṇas, tomou posse daquelas folhas do manuscrito.

madhya.9.209

nūtana patra lekhāñā pustake deoyāila pratīti lāgi' purātana patra māgi' nila

PALABRA POR PALABRA

nūtana–novas; patra–folhas; lekhāñā–mandando escrever; pustake–o livro; deoyāila–entregou; pratīti lāgi'–como evidência direta; purātana–as antigas; patra–folhas; māgi'–pedindo; nila–tomou.

TRADUCCIÓN

Como o Kūrma Purāṇa era muito antigo, o manuscrito também era muito antigo. Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou posse das folhas originais a fim de ter uma evidência direta. O texto foi copiado em um novo rolo, para que o Purāṇa fosse substituído.

madhya.9.210

patra lañā punaḥ dakṣiṇa-mathurā āilā rāmadāsa vipre sei patra āni dilā

PALABRA POR PALABRA

patra lañā–levando aquelas folhas; punaḥ–novamente; dakṣiṇa-mathurā–à Mathurā do sul; āilā–veio; rāmadāsa vipre–ao brāhmaṇa conhecido como Rāmadāsa; sei patra–aquelas folhas; āni–trazendo de volta; dilā–entregou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou à Mathurā do sul [Madurai] e entregou o manuscrito original do Kūrma Purāṇa a Rāmadāsa Vipra.

madhya.9.211-212

sītayārādhito vahniś chāyā-sītām ajījanat tāṁ jahāra daśa-grīvaḥ sītā vahni-puraṁ gatā

parīkṣā-samaye vahniṁ chāyā-sītā viveśa sā vahniḥ sītāṁ samānīya tat-purastād anīnayat

PALABRA POR PALABRA

sītayā–por mãe Sītā; ārādhitaḥ–sendo invocado; vahniḥ–o deus do fogo; chāyā-sītām–a forma ilusória de mãe Sītā; ajījanat–criou; tām–a ela; jahāra–raptou; daśa-grīvaḥ–Rāvaṇa, o de dez faces; sītā–mãe Sītā; vahni-puram–à morada do deus do fogo; gatā–partiu; parīkṣā-samaye–no momento da prova; vahnim–o fogo; chāyā-sītā–a forma ilusória de Sītā; viveśa–entrou; sā–ela; vahniḥ–o deus do fogo; sītām–a verdadeira mãe Sītā; samānīya–trazendo de volta; tat-purastāt–em Sua presença; anīnayat–trouxe de volta.

TRADUCCIÓN

"Quando ele foi solicitado por mãe Sītā, o deus do fogo, Agni, fez surgir uma forma ilusória de Sītā, e Rāvaṇa,

que tinha dez cabeças, raptou a falsa Sītā. A Sītā original foi então à morada do deus do fogo. Quando o Senhor Rāmacandra testou o corpo de Sītā, foi a falsa e ilusória Sītā que entrou no fogo. Naquele momento, o deus do fogo trouxe a Sītā original de sua morada e a entregou ao Senhor Rāmacandra."

SIGNIFICADO

Estes dois versos foram extraídos do Kūrma Purāṇa.

madhya.9.213

patra pāñā viprera haila ānandita mana prabhura caraṇe dhari' karaye krandana

PALABRA POR PALABRA

patra pāñā–recebendo as folhas; viprera–do brāhmaṇa; haila–houve; ānandita–satisfeita; mana–mente; prabhura caraṇe–os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhari'–segurando; karaye–faz; krandana–chorar.

TRADUCCIÓN

Rāmadāsa Vipra ficou muito satisfeito ao receber o manuscrito original em folhas do Kūrma Purāṇa, e imediatamente caiu aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a chorar.

madhya.9.214

vipra kahe,--tumi sākṣāt śrī-raghunandana sannyāsīra veṣe
more dilā daraśana

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa disse; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; śrī-raghunandana–o Senhor Śrī Rāmacandra; sannyāsīra veṣe–nas vestes de um mendicante; more–a mim; dilā–deste; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Depois de receber o manuscrito, o brāhmaṇa, muito satisfeito, disse: "Senhor, Tu és o próprio Senhor Rāmacandra e vieste nas vestes de um sannyāsī para me conceder audiência.

madhya.9.215

mahā-duḥkha ha-ite more karilā nistāra āji mora ghare bhikṣā
kara aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

mahā-duḥkha–grande infelicidade; ha-ite–de; more–a mim; karilā nistāra–Tu libertaste; āji–hoje; mora–minha; ghare–em casa; bhikṣā–almoço; kara–faze; aṅgīkāra–aceitar.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu me libertaste de uma condição muito infeliz. Peço-Te que aceites Teu almoço em minha casa. Por favor, aceita este convite.

madhya.9.216

mano-duḥkhe bhāla bhikṣā nā dila sei dine mora bhāgye
punarapi pāiluṅ daraśane

PALABRA POR PALABRA

mano-duḥkhe–devido a grande aflição mental; bhāla bhikṣā–bom almoço; nā dila–não pude oferecer-Te; sei dine–naquele dia; mora bhāgye–por minha boa fortuna; punarapi–novamente; pāiluṅ–consegui; daraśane–visita.

TRADUCCIÓN

"Por causa de minha aflição mental, não pude oferecer-Te um almoço muito bom no outro dia. Agora, por boa fortuna, vieste novamente à minha casa."

madhya.9.217

eta bali' sei vipra sukhe pāka kaila uttama prakāre prabhuke
bhikṣā karāila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; sei vipra–aquele brāhmaṇa; sukhe–em grande felicidade; pāka kaila–cozinhou; uttama prakāre–muito bem; prabhuke–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā–almoço; karāila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o brāhmaṇa cozinhou com grande felicidade, e um jantar de primeira classe foi oferecido a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.218

sei rātri tāhāṅ rahi' tāṅre kṛpā kari' pāṇḍya-deśe tāmraparṇī gelā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

sei rātri–aquela noite; tāhāṅ–ali; rahi'–permanecendo; tāṅre–ao brāhmaṇa; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; pāṇḍya-deśe–no país conhecido como Pāṇḍya-deśa; tāmraparṇī–ao lugar chamado Tāmraparṇī; gelā–foi; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite na casa do brāhmaṇa. Depois, após conceder-lhe misericórdia,

o Senhor partiu em direção a Tāmraparṇī, em Pāṇḍya-deśa.

SIGNIFICADO

Pāṇḍya-deśa situa-se na parte sul da Índia conhecida como Kerala e Cola. Em todas essas áreas, houve muitos reis com o título de Pāṇḍya que governaram Madurai e Rāmeśvara. No *Rāmāyaṇa,* menciona-se o nome de Tāmraparṇī. Tāmraparṇī também é conhecida como Puruṇai e está situada à margem do rio Tinebheli. Esse rio deságua na baía de Bengala. Tāmraparṇī também é mencionada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.39) Popup

madhya.9.219

tāmraparṇī snāna kari' tāmraparṇī-tīre naya tripati dekhi'
bule kutūhale

PALABRA POR PALABRA

tāmraparṇī–no rio Tāmraparṇī; snāna kari'–tomando banho; tāmraparṇī-tīre–à margem do rio Tāmraparṇī; naya tripati–a Deidade chamada Naya-tripati; dekhi'–depois de ver; bule–continuou a vagar; kutūhale–com grande curiosidade.

TRADUCCIÓN

Havia também um templo do Senhor Viṣṇu em Naya-tripati, à margem do rio Tāmraparṇī, e, após banhar-se

no rio, o Senhor Caitanya Mahāprabhu viu a Deidade com grande curiosidade e prosseguiu vagando.

SIGNIFICADO

Este Naya-tripati também é chamado de Alwar Tirunagarai. É uma cidade situada a cerca de dezessete milhas a sudeste de Tirunelveli. Há ali nove templos de Śrīpati, ou Viṣṇu. Todas as Deidades dos templos se reúnem durante um festival anual na cidade.

madhya.9.220

ciyaḍatalā tīrthe dekhi' śrī-rāma-lakṣmaṇa tila-kāñcī āsi' kaila śiva daraśana

PALABRA POR PALABRA

ciyaḍatalā–chamado Ciyaḍatalā; tīrthe–no lugar sagrado; dekhi'–vendo; śrī-rāma-lakṣmaṇa–a Deidade do Senhor Rāma e Lakṣmaṇa; tila-kāñcī–a Tila-kāñcī; āsi'–vindo; kaila–fez; śiva daraśana–visitar o templo do Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a um lugar sagrado conhecido como Ciyaḍatalā, onde viu as Deidades dos dois irmãos, o Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa. Em seguida, dirigiu-se a Tila-kāñcī, onde viu o templo do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Ciyaḍatalā é às vezes conhecido como Cheratalā. Fica perto da cidade de Kaila, e há ali um templo dedicado ao Senhor Śrī Rāmacandra e a Seu irmão Lakṣmaṇa. Tila-kāñcī fica cerca de trinta milhas a nordeste da cidade de Tirunelveli.

madhya.9.221

gajendra-mokṣaṇa-tīrthe dekhi viṣṇu-mūrti pānāgaḍi-tīrthe āsi' dekhila sītāpati

PALABRA POR PALABRA

gajendra-mokṣaṇa-tīrthe–no lugar sagrado chamado Gajendra-mokṣaṇa; dekhi–vendo; viṣṇu-mūrti–a Deidade do Senhor Viṣṇu; pānāgaḍi-tīrthe–ao lugar sagrado Pānāgaḍi; āsi'–vindo; dekhila–viu; sītā-pati–o Senhor Śrī Rāmacandra e Sītādevī.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então o lugar sagrado chamado Gajendra-mokṣaṇa, onde foi a um templo do Senhor Viṣṇu. Em seguida, chegou a Pānāgaḍi, um lugar sagrado onde viu as Deidades do Senhor Rāmacandra e Sītā.

SIGNIFICADO

O templo de Gajendra-mokṣaṇa é às vezes confundido com um templo do Senhor Śiva. Fica cerca de duas milhas ao sul da

cidade de Kaivera. Na verdade, a Deidade não é do Senhor Śiva, mas de Viṣṇu. Pānāgaḍi fica cerca de trinta milhas ao sul de Tirunelveli. Antigamente, o templo de lá continha a Deidade de Śrī Rāmacandra, mas, mais tarde, os devotos do Senhor Śiva substituíram o Senhor Rāmacandra por uma deidade do Senhor Śiva chamada Rāmeśvara ou Rāma-liṅga Śiva.

madhya.9.222

cāmtāpure āsi' dekhi' śrī-rāma-lakṣmaṇa śrī-vaikuṇṭhe āsi' kaila viṣṇu daraśana

PALABRA POR PALABRA

cāmtāpure–a Cāmtāpura; āsi'–vindo; dekhi'–vendo; śrī-rāma-lakṣmaṇa–o Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa; śrī-vaikuṇṭhe āsi'–vindo a Śrī Vaikuṇṭha; kaila–fez; viṣṇu daraśana–ver o templo do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, o Senhor foi a Cāmtāpura, onde viu as Deidades do Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa. Em seguida, foi a Śrī Vaikuṇṭha e viu o templo do Senhor Viṣṇu ali.

SIGNIFICADO

Cāmtāpura é às vezes chamado de Ceṅgānura e localiza-se no estado de Tribāṅkura. Há ali um templo do Senhor Rāmacandra

e Lakṣmaṇa. Śrī Vaikuṇṭha — cerca de quatro milhas ao norte de Alwar Tirunagarai e dezesseis milhas a sudeste de Tirunelveli — situa-se à margem do rio Tāmraparṇī.

madhya.9.223

malaya-parvate kaila agastya-vandana kanyā-kumārī tāṅhāṅ kaila daraśana

PALABRA POR PALABRA

malaya-parvate–nas colinas de Malaya; kaila–fez; agastya-vandana–reverências a Agastya Muni; kanyā-kumārī–Kanyā-kumārī; tāṅhāṅ–ali; kaila daraśana–visitou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi então a Malaya-parvata e ofereceu orações a Agastya Muni. Em seguida, visitou Kanyā-kumārī [Cabo Comorim].

SIGNIFICADO

A cadeia de montanhas no sul da Índia que começa em Kerala e se estende até o cabo Comorim chama-se Malaya-parvata. Quanto a Agastya, existem quatro opiniões: (1) Há um templo de Agastya Muni na vila de Agastyampallī, no distrito de Tanjoreāñ. (2) Há um templo do Senhor Skanda em uma colina conhecida como Śiva-giri, e supõe-se que tenha sido estabelecido por Agastya Muni. (3) Alguns dizem que, perto do cabo Comorim, há

uma colina conhecida como Paṭhiyā, que supostamente serviu de residência a Agastya Muni. (4) Há outro lugar conhecido como Agastya-malaya, que é uma cadeia de colinas em ambas as margens do rio Tāmraparṇī. O próprio cabo Comorim é conhecido como Kanyā-kumārī.

madhya.9.224

āmlitalāya dekhi' śrī-rāma gaurahari mallāra-deśete āilā yathā bhaṭṭathāri

PALABRA POR PALABRA

āmlitalāya–em Āmlitalā; dekhi'–vendo; śrī-rāma–a Deidade de Rāmacandra; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mallāra-deśete–a Mallāra-deśa; āilā–veio; yathā–onde; bhaṭṭathāri–a comunidade Bhaṭṭathāri.

TRADUCCIÓN

Após visitar Kanyā-kumārī, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Āmlitalā, onde viu a Deidade de Śrī Rāmacandra. Depois, foi a um lugar conhecido como Mallāra-deśa, onde vivia uma comunidade de Bhaṭṭathāris.

SIGNIFICADO

Ao norte de Mallāra-deśa fica o sul de Kanaraḍā. A leste fica Coorg e Mysore, ao sul fica Cochin, e a oeste fica o mar da

Arábia. No que diz respeito aos Bhaṭṭathāris, são uma comunidade nômade. Acampam onde bem entendem e não têm local fixo de residência. Externamente, vestem-se como sannyāsīs, mas sua verdadeira ocupação é roubar e trapacear. Induzem outros a fornecer mulheres para o seu acampamento, e enganam muitas mulheres, mantendo-as dentro da comunidade. Dessa maneira, aumentam sua população. Em Bengala também existe uma comunidade semelhante. Na verdade, em todo o mundo há comunidades nômades cuja ocupação é simplesmente seduzir, enganar e roubar mulheres inocentes.

madhya.9.225

tamāla-kārtika dekhi' āila vetāpani raghunātha dekhi' tāhāṅ vañcilā rajanī

PALABRA POR PALABRA

tamāla-kārtika–o lugar chamado Tamāla-kārtika; dekhi'–vendo; āila–veio; vetāpani–a Vetāpani; raghunātha dekhi'–vendo o templo do Senhor Rāmacandra; tāhāṅ–ali; vañcilā rajanī–passou a noite.

TRADUCCIÓN

Após visitar Mallāra-deśa, Caitanya Mahāprabhu foi a Tamāla-kārtika e, em seguida, a Vetāpani. Ali Ele viu o templo de Raghunātha, o Senhor Rāmacandra, e passou a noite.

SIGNIFICADO

Tamāla-kārtika fica quarenta e quatro milhas ao sul de Tirunelveli e duas milhas ao sul da montanha Aramavallī. Localiza-se dentro da jurisdição de Tovalai. Em Tamāla-kārtika, há um templo de Subrahmaṇya, ou o Senhor Kārtika, o filho do Senhor Śiva. Vetāpani, ou Vātāpāṇī, fica ao norte de Kaila, no distrito de Trivandrum. Também é conhecida como Bhūtapaṇḍi e está dentro da jurisdição do distrito de Tobala. Entende-se que antigamente havia ali uma Deidade do Senhor Rāmacandra. Mais tarde, a Deidade foi substituída por uma deidade do Senhor Śiva conhecida como Rāmeśvara, ou Bhūtanātha.

madhya.9.226

gosāñira saṅge rahe kṛṣṇadāsa brāhmaṇa bhaṭṭathāri-saha
tāhāṅ haila daraśana

PALABRA POR PALABRA

gosāñira–o Senhor; saṅge–com; rahe–estava; kṛṣṇadāsa brāhmaṇa–um servo brāhmaṇa chamado Kṛṣṇadāsa; bhaṭṭathāri-saha–com os Bhaṭṭathāris; tāhāṅ–ali; haila–houve; daraśana–um encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava acompanhado de Seu servo, Kṛṣṇadāsa. Ele era um brāhmaṇa, mas encontrou-se com os Bhaṭṭathāris ali.

madhya.9.227

strī-dhana dekhāñā tāṅra lobha janmāila ārya sarala viprera buddhi-nāśa kaila

PALABRA POR PALABRA

strī-dhana–mulheres; dekhāñā–mostrando; tāṅra–sua; lobha–atração; janmāila–eles criaram; ārya–cavalheiro; sarala–simples; viprera–do brāhmaṇa; buddhi-nāśa–perda de inteligência; kaila–eles causaram.

TRADUCCIÓN

Com mulheres, os Bhaṭṭathāris seduziram o brāhmaṇa Kṛṣṇadāsa, que era simples e gentil. Em virtude de sua má associação, poluíram a inteligência dele.

madhya.9.228

prāte uṭhi' āilā vipra bhaṭṭathāri-ghare

tāhāra uddeśe prabhu āilā satvare

PALABRA POR PALABRA

prāte–de manhã; uṭhi'–levantando-se da cama; āilā–foi; vipra–o brāhmaṇa Kṛṣṇadāsa; bhaṭṭathāri-ghare–ao lugar dos Bhaṭṭathāris; tāhāra uddeśe–à procura dele; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āilā–foi; satvare–muito depressa.

TRADUCCIÓN

Seduzido pelos Bhaṭṭathāris, Kṛṣṇadāsa foi ao lugar deles logo de manhã. O Senhor também foi até lá muito depressa, justamente para encontrá-lo.

madhya.9.229

āsiyā kahena saba bhaṭṭathāri-gaṇe

āmāra brāhmaṇa tumi rākha ki kāraṇe

PALABRA POR PALABRA

āsiyā–chegando; kahena–Ele disse; saba–todos; bhaṭṭathāri-gaṇe–aos Bhaṭṭathāris; āmāra–Meu; brāhmaṇa–assistente brāhmaṇa; tumi–vós; rākha–estais retendo; ki–por que; kāraṇe–razão.

TRADUCCIÓN

Ao chegar à comunidade deles, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou aos Bhaṭṭathāris: "Por que estais retendo Meu assistente brāhmaṇa?

madhya.9.230

āmiha sannyāsī dekha, tumiha sannyāsī

more duḥkha deha,--tomāra 'nyāya' nāhi vāsi

PALABRA POR PALABRA

āmiha–Eu; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; dekha–vedes; tumiha–vós; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; more–a Mim; duḥkha–dores; deha–dais; tomāra–vossa; nyāya–lógica; nāhi vāsi–não encontro.

TRADUCCIÓN

"Eu estou na ordem de vida renunciada, e vós também. Contudo, estais Me causando dor de propósito, e não vejo lógica alguma nisso."

madhya.9.231

suna' saba bhaṭṭathāri uṭhe astra lañā

māribāre āila sabe cāri-dike dhāñā

PALABRA POR PALABRA

suna'–ouvindo; saba–todos; bhaṭṭathāri–os nômades; uṭhe–levantam-se; astra–armas; lañā–pegando; māribāre–para matar; āila–vieram; sabe–todos; cāri-dike–por todos os lados; dhāñā–correndo.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os bhaṭṭathāris vieram correndo de todos os lados, com armas nas mãos, desejando ferir o Senhor.

madhya.9.232

tāra astra tāra aṅge paḍe hāta haite

khaṇḍa khaṇḍa haila bhaṭṭathāri palāya cāri bhite

PALABRA POR PALABRA

tāra astra–as armas deles; tāra aṅge–em seus próprios corpos; paḍe–caem; hāta haite–de suas mãos; khaṇḍa khaṇḍa–cortados em pedaços; haila–ficaram; bhaṭṭathāri–os nômades; palāya–fogem; cāri bhite–nas quatro direções.

TRADUCCIÓN

Entretanto, as armas caíram de suas mãos e golpearam seus próprios corpos. Quando alguns dos Bhaṭṭathāris ficaram assim despedaçados, os outros fugiram nas quatro direções.

madhya.9.233

bhaṭṭathāri-ghare mahā uṭhila krandana

keśe dhari' vipre lañā karila gamana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭathāri-ghare–no lar dos Bhaṭṭathāris; mahā–grande; uṭhila–ergueu-se; krandana–choro; keśe dhari'–segurando pelos

cabelos; vipre–o brāhmaṇa Kṛṣṇadāsa; lañā–levando; karila–fez; gamana–partida.

TRADUCCIÓN

Enquanto havia muita gritaria e muito choro na comunidade dos Bhaṭṭathāris, Śrī Caitanya Mahāprabhu agarrou Kṛṣṇadāsa pelos cabelos e o levou embora.

madhya.9.234

sei dina cali' āilā payasvinī-tīre

snāna kari' gelā ādi-keśava-mandire

PALABRA POR PALABRA

sei dina–naquele mesmo dia; cali'–caminhando; āilā–chegou; payasvinī-tīre–à margem do rio Payasvinī; snāna kari'–banhando-se; gelā–foi; ādi-keśava-mandire–ao templo de Ādi-keśava.

TRADUCCIÓN

Naquela mesma noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu assistente Kṛṣṇadāsa chegaram à margem do rio Payasvinī. Eles tomaram banho e depois foram ver o templo de Ādi-keśava.

madhya.9.235

keśava dekhiyā preme āviṣṭa hailā

nati, stuti, nṛtya, gīta, bahuta karilā

PALABRA POR PALABRA

keśava dekhiyā–depois de ver a Deidade do Senhor Keśava; preme–em êxtase; āviṣṭa hailā–ficou dominado; nati–reverências; stuti–oração; nṛtya–dança; gīta–canto; bahuta karilā–realizou de várias maneiras.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor viu o templo de Ādi-keśava, ficou imediatamente dominado de êxtase. Oferecendo várias reverências e orações, Ele cantou e dançou.

madhya.9.236

prema dekhi' loke haila mahā-camatkāra

sarva-loka kaila prabhura parama satkāra

PALABRA POR PALABRA

prema dekhi'–vendo Seus aspectos extáticos; loke–as pessoas; haila–ficaram; mahā-camatkāra–grandemente espantadas; sarva-loka–todas as pessoas; kaila–prestaram; prabhura–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; parama satkāra–grande recepção.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas ali ficaram grandemente espantadas ao ver os passatempos extáticos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todas elas receberam o Senhor muito bem.

madhya.9.237

mahā-bhakta-gaṇa-saha tāhāṅ goṣṭhī kaila

'brahma-saṁhitādhyāya'-puṅthi tāhāṅ pāila

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhakta-gaṇa-saha–entre devotos altamente avançados; tāhāṅ–ali; goṣṭhī kaila–discutiu; brahma-saṁhitā-adhyāya–um capítulo da Brahma-saṁhitā; puṅthi–escritura; tāhāṅ–ali; pāila–encontrou.

TRADUCCIÓN

No templo de Ādi-keśava, Śrī Caitanya Mahāprabhu discutiu assuntos espirituais entre devotos altamente avançados. Enquanto esteve ali, Ele encontrou um capítulo da Brahma-saṁhitā.

madhya.9.238

puṅthi pāñā prabhura haila ānanda apāra

kampāśru-sveda-stambha-pulaka vikāra

PALABRA POR PALABRA

puṅthi pāñā–conseguindo aquela escritura; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–houve; ānanda–felicidade; apāra–ilimitada; kampa–tremor; aśru–lágrimas; sveda–transpiração; stambha–estar estarrecido; pulaka–júbilo; vikāra–transformações.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou imensamente feliz ao encontrar um capítulo daquela escritura, e sintomas de transformação extática — tremor, lágrimas, transpiração, transe e júbilo — manifestaram-se em Seu corpo.

madhya.9.239-240

siddhānta-śāstra nāhi 'brahma-saṁhitā'ra sama

govinda-mahimā jñānera parama kāraṇa

alpākṣare kahe siddhānta apāra

sakala-vaiṣṇava-śāstra-madhye ati sāra

PALABRA POR PALABRA

siddhānta-śāstra–escritura conclusiva; nāhi–não há; brahma-saṁhitāra sama–como a escritura Brahma-saṁhitā; govinda-mahimā–das glórias do Senhor Govinda; jñānera–do conhecimento; parama–final; kāraṇa–causa; alpa-akṣare–brevemente; kahe–expressa; siddhānta–conclusão; apāra–ilimitada; sakala–todas; vaiṣṇava-śāstra–escrituras devocionais; madhye–entre; ati sāra–muito essencial.

TRADUCCIÓN

Não há escritura igual à Brahma-saṁhitā no que se refere à conclusão espiritual final. De fato, essa escritura é a revelação suprema das glórias do Senhor Govinda, pois revela o conhecimento mais elevado a Seu respeito. Visto que todas as conclusões são apresentadas brevemente na Brahma-saṁhitā, ela é essencial entre todas as escrituras vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

A Brahma-saṁhitā é uma escritura muito importante. Śrī Caitanya Mahāprabhu adquiriu o Quinto Capítulo no templo de Ādi-keśava. Nesse Quinto Capítulo, apresenta-se a conclusão filosófica de acintya-bhedābheda-tattva (simultânea unidade e diferença). O capítulo também apresenta métodos de serviço devocional; o hino Védico de dezoito sílabas; exposições sobre a alma, a Superalma e a atividade fruitiva; uma explicação do Kāma-gāyatrī, do kāma-bīja e do Mahā-Viṣṇu original; e uma

descrição detalhada do mundo espiritual, especificamente Goloka Vṛndāvana. A Brahma-saṁhitā explica também o semideus Gaṇeśa; Garbhodakaśāyī Viṣṇu; a origem do mantra Gāyatrī; a forma de Govinda e Sua posição e morada transcendentais; as entidades vivas; a meta suprema; a deusa Durgā; o significado da austeridade; os cinco elementos grosseiros; o amor a Deus; o Brahman impessoal; a iniciação do Senhor Brahmā; e a visão do amor transcendental que capacita a pessoa a ver o Senhor. As etapas do serviço devocional também são explicadas. A mente; o yoga-nidrā; a deusa da fortuna; o serviço devocional em êxtase espontâneo; as encarnações a começar pelo Senhor Rāmacandra; as Deidades; a alma condicionada e seus deveres; a verdade sobre o Senhor Viṣṇu; orações; hinos Védicos; o Senhor Śiva; a literatura Védica; o personalismo e o impersonalismo; o bom comportamento; e muitos outros assuntos também são discutidos. Há também uma descrição do sol e da forma universal do Senhor. Todos esses assuntos são explicados conclusivamente, em poucas palavras, na Brahma-saṁhitā.

madhya.9.241

bahu yatne sei puṅthi nila lekhāiyā

'ananta padmanābha' āilā haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

bahu yatne–com grande cuidado; sei puṅthi–aquela escritura; nila–tomou; lekhāiyā–fazendo-a copiar; ananta-padmanābha–a Ananta Padmanābha; āilā–foi; haraṣita–em grande felicidade; hañā–estando.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu copiou a Brahma-saṁhitā e, em seguida, com grande prazer, foi a um lugar conhecido como Ananta Padmanābha.

SIGNIFICADO

Com relação a Ananta Padmanābha, deve-se consultar o *Madhya-līlā*, Capítulo Um, texto 115.

madhya.9.242

dina-dui padmanābhera kaila daraśana

ānande dekhite āilā śrī-janārdana

PALABRA POR PALABRA

dina-dui–dois dias; padmanābhera–da Deidade conhecida como Padmanābha; kaila daraśana–visitou o templo; ānande–em grande êxtase; dekhite–para ver; āilā–foi; śrī-janārdana–ao templo de Śrī Janārdana.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu dois ou três dias em Ananta Padmanābha e visitou o templo do lugar. Então, com grande êxtase, foi ver o templo de Śrī Janārdana.

SIGNIFICADO

O templo de Śrī Janārdana situa-se vinte e seis milhas ao norte de Trivandrum, perto da estação ferroviária de Varkāla.

madhya.9.243

dina-dui tāhāṅ kari' kīrtana-nartana

payasvinī āsiyā dekhe śaṅkara nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

dina-dui–dois dias; tāhāṅ–ali; kari'–realizando; kīrtana-nartana–canto e dança; payasvinī āsiyā–vindo à margem do rio Payasvinī; dekhe–vê; śaṅkara nārāyaṇa–o templo de Śaṅkara-nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou em Śrī Janārdana por dois dias. Em seguida, foi à margem do rio Payasvinī e visitou o templo de Śaṅkara-nārāyaṇa.

madhya.9.244

śṛṅgeri-maṭhe āilā śaṅkarācārya-sthāne

matsya-tīrtha dekhi' kaila tuṅgabhadrāya snāne

PALABRA POR PALABRA

śṛṅgeri-maṭhe–ao mosteiro de Śṛṅgeri; āilā–foi; śaṅkarācārya-sthāne–ao lugar de Śaṅkarācārya; matsya-tīrtha–o lugar sagrado chamado Matsya-tīrtha; dekhi'–vendo; kaila–fez; tuṅgabhadrāya snāne–banho no rio Tuṅgabhadrā.

TRADUCCIÓN

Então Ele viu o mosteiro conhecido como Śṛṅgeri-maṭha, a morada de Ācārya Śaṅkara. Depois, Ele visitou Matsya-tīrtha, um lugar de peregrinação, e tomou banho no rio Tuṅgabhadrā.

SIGNIFICADO

O mosteiro conhecido como Śṛṅgeri-maṭha situa-se no estado de Karnatakaīśū, no distrito de Shimoga. Esse mosteiro localiza-se na margem esquerda do rio Tuṅgabhadrā, sete milhas ao sul de Harihara-pura. O verdadeiro nome desse lugar é Śṛṅga-giri, ou Śṛṅgavera-purī, e ele é a sede de Śaṅkarācārya.

Śaṅkarācārya teve quatro discípulos principais e estabeleceu quatro centros sob a administração deles. No norte da Índia, em Badarikāśrama, foi estabelecido o mosteiro chamado Jyotir-

maṭha. Em Puruṣottama, foi estabelecido o mosteiro Bhogavardhana, ou Govardhana. Em Dvārakā, foi estabelecido o mosteiro Sāradā. E o quarto mosteiro, estabelecido no sul da Índia, é conhecido como Śṛṅgeri-maṭha. No Śṛṅgeri-maṭha, os *sannyāsīs* assumem as designações Sarasvatī, Bhāratī e Purī. Todos eles são *ekadaṇḍi-sannyāsīs,* distintos dos *sannyāsīs* vaiṣṇavas, que são conhecidos como *tridaṇḍi-sannyāsīs*. O Śṛṅgeri-maṭha situa-se no sul da Índia, em uma porção do país conhecida como Āndhra, Draviḍa, Karṇāṭa e Kerala. A comunidade chama-se Bhūrivāra, e a dinastia chama-se Bhūr-bhuvaḥ. O lugar chama-se Rāmeśvara, e o lema é *ahaṁ brahmāsmi*. A Deidade é o Senhor Varāha, e a potência energética é Kāmākṣī. O *ācārya* é Hastāmalaka, e os assistentes *brahmacārīs* dos *sannyāsīs* são conhecidos como Caitanya. O lugar de peregrinação chama-se Tuṅgabhadrā, e o tema de estudo Védico é o *Yajur Veda*.

A lista da sucessão discipular a partir de Śaṅkarācārya está disponível, e os nomes dos *ācāryas* e as datas em que aceitaram *sannyāsa,* segundo a era Śaka (ou Śakābda), são os seguintes (para datas aproximadas da era cristã, somem-se 79 anos): Śaṅkarācārya, 622 Śaka; Sureśvarācārya, 630; Bodhanācārya, 680; Jñānadhanācārya, 768; Jñānottama-śivācārya, 827; Jñānagiri Ācārya, 871; Siṁhagiri Ācārya, 958; Īśvara Tīrtha, 1019; Narasiṁha Tīrtha, 1067; Vidyātīrtha Vidyā-śaṅkara, 1150; Bhāratī-kṛṣṇa Tīrtha, 1250; Vidyāraṇya Bhāratī, 1253; Candraśekhara Bhāratī, 1290; Narasiṁha Bhāratī, 1309; Puruṣottama Bhāratī, 1328; Śaṅkarānanda, 1350; Candraśekhara

Bhāratī, 1371; Narasiṁha Bhāratī, 1386; Puruṣottama Bhāratī, 1398; Rāmacandra Bhāratī, 1430; Narasiṁha Bhāratī, 1479; Narasiṁha Bhāratī, 1485; Abhinava-narasiṁha Bhāratī, 1521; Saccidānanda Bhāratī, 1544; Narasiṁha Bhāratī, 1585; Saccidānanda Bhāratī, 1627; Abhinava-saccidānanda Bhāratī, 1663; Nṛsiṁha Bhāratī, 1689; Saccidānanda Bhāratī, 1692; Abhinava-saccidānanda Bhāratī, 1730; Narasiṁha Bhāratī, 1739; Saccidānanda Śivābhinava Vidyā-narasiṁha Bhāratī, 1788.

Quanto a Śaṅkarācārya, entende-se que ele nasceu no ano 608 da era Śakābda, no mês de Vaiśākha, no terceiro dia da lua crescente, em um lugar do sul da Índia conhecido como Kālāḍi. Seu pai chamava-se Śivaguru, e ele perdeu o pai em tenra idade. Quando Śaṅkarācārya tinha apenas oito anos de idade, completou o estudo de todas as escrituras e tomou *sannyāsa* de Govinda, que residia às margens do Narmadā. Depois de aceitar *sannyāsa,* Śaṅkarācārya permaneceu alguns dias com seu mestre espiritual. Então, pediu-lhe permissão para ir a Vārāṇasī, e de lá foi para Badarikāśrama, onde ficou até os doze anos. Enquanto esteve ali, escreveu um comentário sobre o *Brahma-sūtra,* bem como sobre dez *Upaniṣads* e o *Bhagavad-gītā*. Escreveu também o *Sanat-sujātīya* e um comentário sobre o *Nṛsiṁha-tāpinī*. Entre seus muitos discípulos, os quatro principais são Padmapāda, Sureśvara, Hastāmalaka e Troṭaka. Depois de partir de Vārāṇasī, Śaṅkarācārya foi para Prayāga, onde encontrou um grande erudito chamado Kumārila Bhaṭṭa. Śaṅkarācārya queria discutir a autoridade das escrituras, mas Kumārila Bhaṭṭa, estando em seu leito de morte, enviou-o a seu discípulo

Maṇḍana, na cidade de Māhiṣmatī. Foi ali que Śaṅkarācārya derrotou Maṇḍana Miśra em uma discussão sobre os *śāstras*. Maṇḍana tinha uma esposa chamada Sarasvatī, ou Ubhaya-bhāratī, que serviu de mediadora entre Śaṅkarācārya e o esposo. Diz-se que ela quis discutir princípios eróticos e amor amoroso com Śaṅkarācārya, mas Śaṅkarācārya fora *brahmacārī* desde o nascimento e, portanto, não tinha experiência alguma de amor conjugal. Ele pediu a Ubhaya-bhāratī uma licença de um mês e, por seu poder místico, entrou no corpo de um rei que havia morrido recentemente. Dessa maneira, Śaṅkarācārya experimentou os princípios eróticos. Depois de obter essa experiência, quis discutir os princípios eróticos com Ubhaya-bhāratī, mas, sem ouvir sua exposição, ela o abençoou e assegurou a existência contínua do Śṛṅgeri-maṭha. Em seguida, ela se despediu da vida material. Depois disso, Maṇḍana Miśra tomou a ordem de *sannyāsa* de Śaṅkarācārya e ficou conhecido como Sureśvara. Śaṅkarācārya derrotou muitos eruditos por toda a Índia e converteu-os à sua filosofia māyāvāda. Ele deixou o corpo material aos trinta e três anos de idade.

Quanto a Matsya-tīrtha, supostamente ele se situava à beira do oceano, no distrito de Malabar.

madhya.9.245

madhvācārya-sthāne āilā yāṅhā 'tattvavādī'

uḍupīte 'kṛṣṇa' dekhi, tāhāṅ haila premonmādī

PALABRA POR PALABRA

madhva-ācārya-sthāne–no lugar de Madhvācārya; āilā–chegou; yāṅhā–onde; tattva-vādī–os filósofos conhecidos como Tattvavādīs; uḍupīte–no lugar conhecido como Uḍupī; kṛṣṇa–a Deidade do Senhor Kṛṣṇa; dekhi–vendo; tāhāṅ–ali; haila–tornou-se; prema-unmādī–enlouquecido em êxtase.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu chegou em seguida a Uḍupī, o lugar de Madhvācārya, onde residiam os filósofos conhecidos como Tattvavādīs. Ali Ele viu a Deidade do Senhor Kṛṣṇa e ficou louco de êxtase.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Madhvācārya nasceu em Uḍupī, que se situa no distrito de Kanaraḍā do Sul, no sul da Índia, logo a oeste de Sahyādri. Essa é a principal cidade da província de Kanaraḍā do Sul e fica perto da cidade de Mangalore, situada ao sul de Uḍupī. Na cidade de Uḍupī, há um lugar chamado Pājakā-kṣetra, onde Madhvācārya nasceu em uma dinastia de Śivāllī-brāhmaṇas, como filho de Madhyageha Bhaṭṭa, no ano de 1040 Śakābda (1119 d.C.). Segundo alguns, ele nasceu no ano de 1160 Śakābda (1239 d.C.).

Em sua infância, Madhvācārya era conhecido como Vāsudeva, e existem algumas histórias maravilhosas a seu respeito. Diz-se que, certa vez, quando seu pai havia acumulado muitas dívidas,

Madhvācārya converteu sementes de tamarindo em moedas verdadeiras para saldá-las. Quando tinha cinco anos de idade, recebeu o cordão sagrado. Um demônio chamado Maṇimān vivia perto de sua morada sob a forma de uma serpente, e, aos cinco anos, Madhvācārya matou essa serpente com o dedão do pé esquerdo. Quando sua mãe ficava muito perturbada, ele aparecia diante dela com um só salto. Foi um grande erudito já na infância e, embora seu pai não concordasse, aceitou *sannyāsa* aos doze anos de idade. Ao receber *sannyāsa* de Acyuta Prekṣa, recebeu o nome de Pūrṇaprajña Tīrtha. Depois de viajar por toda a Índia, finalmente discutiu as escrituras com Vidyāśaṅkara, o eminente líder do Sṛṅgeri-maṭha. Vidyāśaṅkara ficou realmente diminuído na presença de Madhvācārya. Acompanhado de Satya Tīrtha, Madhvācārya foi para Badarikāśrama. Foi lá que encontrou Vyāsadeva e expôs diante dele seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*. Assim, tornou-se um grande erudito estudando perante Vyāsadeva.

Quando chegou ao Ānanda-maṭha vindo de Badarikāśrama, Madhvācārya já havia terminado seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*. Seu companheiro Satya Tīrtha escreveu todo o comentário. Quando Madhvācārya voltou de Badarikāśrama, foi para Gañjāma, que fica à margem do rio Godāvarī. Lá, encontrou-se com dois eruditos chamados Śobhana Bhaṭṭa e Svāmī Śāstrī. Mais tarde, esses eruditos ficaram conhecidos na sucessão discipular de Madhvācārya como Padmanābha Tīrtha e Narahari Tīrtha. Quando voltou a Uḍupī, ele às vezes se banhava no oceano. Em uma dessas ocasiões, compôs uma oração em

cinco capítulos. Certa vez, enquanto estava sentado à beira do mar, absorto em meditação no Senhor Śrī Kṛṣṇa, viu que um grande barco que transportava mercadorias para Dvārakā corria perigo. Ele fez alguns sinais pelos quais o barco pôde aproximar-se da costa, e este foi salvo. Os donos do barco quiseram dar-lhe um presente, e, naquele momento, Madhvācārya concordou em aceitar um pouco de *gopī-candana*. Ele recebeu um grande bloco de *gopī-candana,* e, enquanto este lhe era trazido, o bloco partiu-se, revelando uma grande Deidade do Senhor Kṛṣṇa. A Deidade tinha um bastão em uma das mãos e um punhado de alimento na outra. Assim que recebeu dessa maneira a Deidade de Kṛṣṇa, Madhvācārya compôs uma oração. A Deidade era tão pesada que nem mesmo trinta pessoas conseguiam erguê-la. Madhvācārya levou pessoalmente essa Deidade para Uḍupī. Madhvācārya teve oito discípulos, todos os quais tomaram *sannyāsa* dele e se tornaram diretores de seus oito mosteiros. A adoração à Deidade do Senhor Kṛṣṇa continua em Uḍupī até hoje, conforme os planos estabelecidos por Madhvācārya.

Madhvācārya visitou então Badarikāśrama pela segunda vez. Enquanto ele passava por Maharashtra, o rei local estava escavando um grande lago para o benefício público. Quando Madhvācārya passou por aquela área com seus discípulos, também foi obrigado a ajudar na escavação. Algum tempo depois, quando Madhvācārya visitou o rei, ocupou o próprio rei naquele trabalho e partiu com seus discípulos.

Com frequência, na província de Gāṅga-pradeśa, havia lutas entre hindus e muçulmanos. Os hindus estavam em uma margem do rio, e os muçulmanos, na outra. Devido à tensão comunitária, não havia barco disponível para a travessia do rio. Os soldados muçulmanos estavam sempre detendo os passageiros na outra margem, mas Madhvācārya não se importou com esses soldados. Atravessou o rio de qualquer maneira e, quando encontrou os soldados do outro lado, foi levado perante o rei. O rei muçulmano ficou tão satisfeito com ele que quis dar-lhe um reino e algum dinheiro, mas Madhvācārya recusou. Enquanto caminhava pela estrada, foi atacado por alguns assaltantes, mas, com sua força física, matou-os a todos. Quando seu companheiro Satya Tīrtha foi atacado por um tigre, Madhvācārya separou os dois em virtude de sua grande força. Quando encontrou Vyāsadeva, recebeu dele a *śālagrāma-śilā* conhecida como Aṣṭamūrti. Depois disso, resumiu o *Mahābhārata*.

A devoção de Madhvācārya ao Senhor e sua vasta erudição ficaram conhecidas em toda a Índia. Em consequência, os proprietários do Śṛṅgeri-maṭha, estabelecido por Śaṅkarācārya, ficaram um tanto perturbados. Naquela época, os seguidores de Śaṅkarācārya temiam o crescente poder de Madhvācārya e começaram a atormentar de muitas maneiras os discípulos de Madhvācārya. Houve até uma tentativa de provar que a sucessão discipular de Madhvācārya não estava de acordo com os princípios Védicos. Uma pessoa chamada Puṇḍarīka Purī, seguidor da filosofia māyāvāda de Śaṅkarācārya, apresentou-se

diante de Madhvācārya para discutir os *śāstras*. Diz-se que todos os livros de Madhvācārya foram levados embora, mas que mais tarde foram encontrados com a ajuda do rei Jayasiṁha, governante de Kumla. Na discussão, Puṇḍarīka Purī foi derrotado por Madhvācārya. Uma grande personalidade chamada Trivikramācārya, residente de Viṣṇumaṅgala, tornou-se discípulo de Madhvācārya, e seu filho mais tarde se tornou Nārāyaṇācārya, o compositor do *Śrī Madhva-vijaya*. Após a morte de Trivikramācārya, o irmão mais novo de Nārāyaṇācārya tomou *sannyāsa* e mais tarde ficou conhecido como Viṣṇu Tīrtha.

Tinha-se a reputação de que não havia limite para a força física de Pūrṇaprajña, Madhvācārya. Havia uma pessoa chamada Kaḍañjari que era famosa por possuir a força de trinta homens. Madhvācārya colocou o dedão do pé sobre o chão e pediu ao homem que o separasse do chão, mas o grande homem forte não conseguiu fazê-lo, mesmo após grande esforço. Śrīla Madhvācārya partiu deste mundo material aos oitenta anos de idade, enquanto escrevia um comentário sobre o *Aitareya Upaniṣad*. Para mais informações sobre Madhvācārya, deve-se ler o *Madhva-vijaya,* de Nārāyaṇācārya.

Os *ācāryas* da Madhva-sampradāya estabeleceram Uḍupī como o centro principal, e o mosteiro de lá era conhecido como Uttararāḍhī-maṭha. Uma lista dos diferentes centros da Madhvācārya-sampradāya pode ser encontrada em Uḍupī, e seus comandantes de *maṭha* são: (1) Viṣṇu Tīrtha (Śoda-maṭha), (2)

Janārdana Tīrtha (Kṛṣṇapura-maṭha), (3) Vāmana Tīrtha (Kanura-maṭha), (4) Narasiṁha Tīrtha (Adamara-maṭha), (5) Upendra Tīrtha (Puttugī-maṭha), (6) Rāma Tīrtha (Śirura-maṭha), (7) Hṛṣīkeśa Tīrtha (Palimara-maṭha) e (8) Akṣobhya Tīrtha (Pejāvara-maṭha). A sucessão discipular da Madhvācārya-sampradāya é a seguinte (as datas são as de nascimento): (1) Haṁsa Paramātmā; (2) Caturmukha Brahmā; (3) Sanakādi; (4) Durvāsā; (5) Jñānanidhi; (6) Garuḍa-vāhana; (7) Kaivalya Tīrtha; (8) Jñāneśa Tīrtha; (9) Para Tīrtha; (10) Satyaprajña Tīrtha; (11) Prājña Tīrtha; (12) Acyuta Prekṣācārya Tīrtha; (13) Śrī Madhvācārya, 1040 Śaka; (14) Padmanābha, 1120; Narahari, 1127; Mādhava, 1136; e Akṣobhya, 1159; (15) Jaya Tīrtha, 1167; (16) Vidyādhirāja, 1190; (17) Kavīndra, 1255; (18) Vāgīśa, 1261; (19) Rāmacandra, 1269; (20) Vidyānidhi, 1298; (21) Śrī Raghunātha, 1366; (22) Rayuvarya (que falou com Śrī Caitanya Mahāprabhu), 1424; (23) Raghūttama, 1471; (24) Vedavyāsa, 1517; (25) Vidyādhīśa, 1541; (26) Vedanidhi, 1553; (27) Satyavrata, 1557; (28) Satyanidhi, 1560; (29) Satyanātha, 1582; (30) Satyābhinava, 1595; (31) Satyapūrṇa, 1628; (32) Satyavijaya, 1648; (33) Satyapriya, 1659; (34) Satyabodha, 1666; (35) Satyasandha, 1705; (36) Satyavara, 1716; (37) Satyadharma, 1719; (38) Satyasaṅkalpa, 1752; (39) Satyasantuṣṭa, 1763; (40) Satyaparāyaṇa, 1763; (41) Satyakāma, 1785; (42) Satyeṣṭa, 1793; (43) Satyaparākrama, 1794; (44) Satyadhīra, 1801; (45) Satyadhīra Tīrtha, 1808. (Para datas aproximadas da era cristã, somem-se setenta e nove anos.)

Depois do décimo sexto *ācārya* (Vidyādhirāja Tīrtha), houve outra sucessão discipular, que inclui Rājendra Tīrtha, 1254; Vijayadhvaja; Puruṣottama; Subrahmaṇya; e Vyāsa Rāya, 1470-1520. O décimo nono *ācārya,* Rāmacandra Tīrtha, teve outra sucessão discipular, que inclui Vibudhendra, 1218; Jitāmitra, 1348; Raghunandana; Surendra; Vijendra; Sudhīndra; e Rāghavendra Tīrtha, 1545.

Até hoje, no mosteiro de Uḍupī, há outros catorze *sannyāsīs* Madhva-tīrtha. Como se afirmou, Uḍupī situa-se à beira do mar, em Kanaraḍā do Sul, cerca de trinta e seis milhas ao norte de Mangalore.

A maior parte das informações deste significado encontra-se no *South Kānāḍā Manual* e no *Bombay Gazette*.

madhya.9.246

nartaka gopāla dekhe parama-mohane

madhvācārye svapna diyā āilā tāṅra sthāne

PALABRA POR PALABRA

nartaka gopāla–Gopāla dançante; dekhe–viu; parama-mohane–belíssimo; madhva-ācārye–a Madhvācārya; svapna diyā–aparecendo num sonho; āilā–veio; tāṅra–dele; sthāne–ao lugar.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava no monastério de Uḍupī, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o "Gopāla dançante", uma Deidade belíssima. Esta Deidade apareceu a Madhvācārya num sonho.

madhya.9.247

gopī-candana-tale āchila ḍiṅgāte

madhvācārya sei kṛṣṇa pāilā kona-mate

PALABRA POR PALABRA

gopī-candana-tale–sob montes de gopī-candana (argila amarelada usada para tilaka); āchila–veio; ḍiṅgāte–num barco; madhva-ācārya–Madhvācārya; sei kṛṣṇa–aquela Deidade de Kṛṣṇa; pāilā–obteve; kona-mate–de uma forma ou de outra.

TRADUCCIÓN

Madhvācārya, de uma forma ou de outra, havia adquirido a Deidade de Kṛṣṇa de um monte de gopī-candana que fora transportado num barco.

madhya.9.248

madhvācārya āni' tāṅre karilā sthāpana

adyāvadhi sevā kare tattvavādi-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

madhva-ācārya–Madhvācārya; āni'–trazendo; tāṅre–a Ele; karilā sthāpana–instalou; adya-avadhi–até a presente data; sevā kare–adoram; tattvavādi-gaṇa–os Tattvavādīs.

TRADUCCIÓN

Madhvācārya trouxe esta Deidade do Gopāla dançante para Uḍupī e A instalou no templo. Até a presente data, os seguidores de Madhvācārya, conhecidos como Tattvavādīs, adoram esta Deidade.

madhya.9.249

kṛṣṇa-mūrti dekhi' prabhu mahā-sukha pāila

premāveśe bahu-kṣaṇa nṛtya-gīta kaila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mūrti dekhi'–vendo a Deidade do Senhor Kṛṣṇa; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-sukha–grande felicidade; pāila–obteve; prema-āveśe–em amor extático; bahu-kṣaṇa–por muito tempo; nṛtya-gīta–dançar e cantar; kaila–realizou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu grande prazer ao ver esta bela forma de Gopāla. Por muito tempo Ele dançou e cantou em amor extático.

madhya.9.250

tattvavādi-gaṇa prabhuke 'māyāvādī' jñāne

prathama darśane prabhuke nā kaila sambhāṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

tattvavādi-gaṇa–os Tattvavādīs; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; māyāvādī jñāne–considerando um sannyāsī Māyāvādī; prathama darśane–no primeiro encontro; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–não; kaila–fizeram; sambhāṣaṇe–dirigir a palavra.

TRADUCCIÓN

Quando O viram pela primeira vez, os vaiṣṇavas Tattvavādīs consideraram Śrī Caitanya Mahāprabhu um sannyāsī Māyāvādī. Por isso, não conversaram com Ele.

madhya.9.251

pāche premāveśa dekhi' haila camatkāra

vaiṣṇava-jñāne bahuta karila satkāra

PALABRA POR PALABRA

pāche–mais tarde; prema-āveśa–amor extático; dekhi'–vendo; haila camatkāra–ficaram tomados de assombro; vaiṣṇava-

jñāne–compreendendo-O como vaiṣṇava; bahuta–muita; karila–fizeram; satkāra–recepção.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, após verem Śrī Caitanya Mahāprabhu em amor extático, ficaram tomados de assombro. Então, considerando-O um vaiṣṇava, deram-Lhe uma boa recepção.

madhya.9.252

'vaiṣṇavatā' sabāra antare garva jāni'

īṣat hāsiyā kichu kahe gauramaṇi

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavatā–vaiṣṇavismo; sabāra–de todos eles; antare–dentro da mente; garva–orgulho; jāni'–conhecendo; īṣat–suavemente; hāsiyā–sorrindo; kichu–algo; kahe–diz; gaura-maṇi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde compreender que os Tattvavādīs muito se orgulhavam de seu vaiṣṇavismo. Por isso, sorriu e começou a falar-lhes.

madhya.9.253

tāṅ-sabāra antare garva jāni gauracandra

tāṅ-sabā-saṅge goṣṭhī karilā ārambha

PALABRA POR PALABRA

tāṅ-sabāra–de todos eles; antare–dentro da mente; garva–orgulho; jāni–conhecendo; gaura-candra–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅ-sabā-saṅge–com eles; goṣṭhī–discussão; karilā–deu; ārambha–início.

TRADUCCIÓN

Considerando-os muito orgulhosos, Caitanya Mahāprabhu deu início à Sua discussão.

madhya.9.254

tattvavādī ācārya--saba śāstrete pravīṇa

tāṅre praśna kaila prabhu hañā yena dīna

PALABRA POR PALABRA

tattvavādī ācārya–o principal pregador da comunidade Tattvavāda; saba–todas; śāstrete–nas escrituras reveladas; pravīṇa–experiente; tāṅre–a ele; praśna–pergunta; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hañā–tornando-Se; yena–como se; dīna–muito humilde.

TRADUCCIÓN

O principal ācārya da comunidade Tattvavāda era muito erudito nas escrituras reveladas. Śrī Caitanya Mahāprabhu o questionou humildemente.

madhya.9.255

sādhya-sādhana āmi nā jāni bhāla-mate

sādhya-sādhana-śreṣṭha jānāha āmāte

PALABRA POR PALABRA

sādhya-sādhana–o objetivo da vida e como alcançá-lo; āmi–Eu; nā–não; jāni–sei; bhāla-mate–muito bem; sādhya-sādhana–o objetivo da vida e como alcançá-lo; śreṣṭha–o melhor; jānāha–por favor, explica; āmāte–a Mim.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu disse: "Não conheço muito bem o objetivo da vida e como alcançá-lo. Por favor, fala-Me do melhor ideal para a humanidade e de como atingi-lo."

madhya.9.256

ācārya kahe,--'varṇāśrama-dharma, kṛṣṇe samarpaṇa'

ei haya kṛṣṇa-bhaktera śreṣṭha 'sādhana'

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–o ācārya disse; varṇa-āśrama-dharma–a instituição das quatro castas e dos quatro āśramas; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; samarpaṇa–dedicar; ei haya–este é; kṛṣṇa-bhaktera–do devoto de Kṛṣṇa; śreṣṭha sādhana–o melhor meio de alcançar.

TRADUCCIÓN

O ācārya respondeu: "Quando as atividades das quatro castas e dos quatro āśramas são dedicadas a Kṛṣṇa, elas constituem o melhor meio pelo qual a pessoa pode alcançar a meta suprema da vida.

madhya.9.257

'pañca-vidha mukti' pāñā vaikuṇṭhe gamana

'sādhya-śreṣṭha' haya,--ei śāstra-nirūpaṇa

PALABRA POR PALABRA

pañca-vidha mukti–cinco espécies de liberação; pāñā–obtendo; vaikuṇṭhe–para o mundo espiritual; gamana–transferência; sādhya-śreṣṭha haya–é a mais elevada realização da meta da vida; ei–este; śāstra-nirūpaṇa–o veredito de todas as escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa dedica os deveres do varṇāśrama-dharma a Kṛṣṇa, ela se torna elegível para cinco espécies de liberação. Assim, é transferida para o mundo espiritual, em Vaikuṇṭha. Esta é a meta suprema da vida e o veredito de todas as escrituras reveladas."

madhya.9.258

prabhu kahe,--śāstre kahe śravaṇa-kīrtana

kṛṣṇa-prema-sevā-phalera 'parama-sādhana'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; śāstre kahe–no śāstra se afirma; śravaṇa-kīrtana–o processo de cantar e ouvir; kṛṣṇa-prema-sevā–do serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa; phalera–do resultado; parama-sādhana–o melhor processo de alcançar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Segundo o veredito dos śāstras, o processo de ouvir e cantar é o melhor meio de alcançar o serviço amoroso a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Segundo os Tattvavādīs, o melhor processo para se alcançar a meta máxima da vida é executar os deveres dos quatro *varṇas* e *āśramas*. No mundo material, quem não está situado em um dos *varṇas* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*) não pode administrar adequadamente os assuntos sociais para atingir a meta última. É preciso também seguir os princípios dos *āśramas* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*), pois esses princípios são considerados essenciais para o alcance da meta máxima. Dessa maneira, os Tattvavādīs estabelecem que a execução dos princípios de *varṇa* e *āśrama* em prol de Kṛṣṇa é o melhor caminho para se atingir a meta suprema. Os Tattvavādīs estabeleceram, assim, seus princípios em termos da sociedade humana. Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, discordou ao dizer que o melhor processo é ouvir e cantar sobre o Senhor Viṣṇu. Segundo os Tattvavādīs, a meta máxima é voltar ao lar, voltar ao Supremo, mas, na opinião de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a meta máxima é alcançar o amor a Deus, seja no mundo material, seja no mundo espiritual. No mundo material, isso é praticado conforme os preceitos dos śāstras, e, no mundo espiritual, a verdadeira conquista já existe.

madhya.9.259-260

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś cen nava-lakṣaṇā kriyeta
bhagavaty addhā tan manye 'dhītam uttamam

PALABRA POR PALABRA

śravaṇam–ouvir o santo nome, a forma, as qualidades, o séquito e os passatempos, tudo isso devendo referir-se ao Senhor Viṣṇu; kīrtanam–vibrar sons transcendentais relativos ao santo nome, à forma, às qualidades e ao séquito, e indagar a respeito deles (também isso deve ser apenas em relação a Viṣṇu); viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; smaraṇam–lembrar-se do santo nome, da forma e do séquito, e indagar a respeito deles, também apenas em relação a Viṣṇu; pāda-sevanam–executar serviço devocional conforme o tempo, as circunstâncias e a situação, apenas em relação a Viṣṇu; arcanam–adorar a Deidade do Senhor Kṛṣṇa, do Senhor Rāmacandra, de Lakṣmī-Nārāyaṇa ou das outras formas de Viṣṇu; vandanam–oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus; dāsyam–considerar-se sempre um servo eterno da Suprema Personalidade de Deus; sakhyam–fazer amizade com a Suprema Personalidade de Deus; ātma-nivedanam–dedicar tudo (corpo, mente e alma) ao serviço do Senhor; iti–assim; puṁsā–pelo ser humano; arpitā–dedicado; viṣṇau–à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; bhaktiḥ–serviço devocional; cet–se; nava-lakṣaṇā–possuindo nove sistemas diferentes, como acima mencionado; kriyeta–deve-se executar; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; addhā–diretamente (não indiretamente, por meio de karma, jñāna ou yoga); tat–isso; manye–compreendo; adhītam–estudado; uttamam–de primeira classe.

TRADUCCIÓN

" 'Este processo abrange ouvir, cantar e lembrar o santo nome, a forma, os passatempos, as qualidades e o séquito do Senhor, prestar serviço conforme o tempo, o lugar e o executante, adorar a Deidade, oferecer orações, considerar-se sempre o servo eterno de Kṛṣṇa, fazer amizade com Ele e dedicar-Lhe tudo. Estes nove itens do serviço devocional, quando oferecidos diretamente a Kṛṣṇa, constituem a mais elevada realização da vida. Este é o veredito das escrituras reveladas.'

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu citou estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23-24).

madhya.9.261

śravaṇa-kīrtana ha-ite kṛṣṇe haya 'premā' sei pañcama puruṣārtha--puruṣārthera sīmā

PALABRA POR PALABRA

śravaṇa-kīrtana–ouvir e cantar; ha-ite–de; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; haya–há; premā–amor transcendental; sei–essa; pañcama puruṣa-artha–a quinta plataforma de perfeição da vida; puruṣa-arthera sīmā–o limite das metas da vida.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém chega à plataforma do serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa executando estes nove processos que começam com ouvir e cantar, ele alcançou a quinta plataforma de êxito e o limite dos objetivos da vida.

SIGNIFICADO

Todos estão em busca de êxito em religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e, por fim, na fusão na existência do Brahman. Essas são as práticas gerais do homem comum, mas, segundo os princípios estritos dos *Vedas,* a conquista máxima é elevar-se à plataforma de *śravaṇaṁ kīrtanam,* ouvir e cantar sobre a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2):

> *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo*
> *nirmatsarāṇāṁ satāṁ*
> *vedyaṁ vāstavam atra vastu śiva-daṁ tāpa-*
> *trayonmūlanam*
> *śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kiṁ vā parair*
> *īśvaraḥ*
> *sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-*
> *kṣaṇāt*

"Rejeitando por completo todas as atividades religiosas materialmente motivadas, este *Bhāgavata Purāṇa* propõe a

verdade mais elevada, que é compreensível para aqueles devotos que são plenamente puros de coração. A verdade mais elevada é a realidade distinta da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade desarraiga as três espécies de misérias. Este belo *Bhāgavatam,* compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, é suficiente em si mesmo para a compreensão de Deus. Que necessidade há de qualquer outra escritura? Assim que alguém ouve atenta e submissamente a mensagem do *Bhāgavatam,* apega-se ao Senhor Supremo, que Se estabelece dentro de seu coração." Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* rejeita como processos enganadores todas as atividades religiosas que visam a alcançar metas materialistas, incluindo *dharma, artha, kāma* e até mesmo *mokṣa,* ou liberação.

Segundo Śrīdhara Svāmī, a concepção material de êxito (*mokṣa,* ou liberação) é desejada por aqueles que estão na existência material. Os devotos, porém, não estando situados na existência material, não têm desejo algum de liberação.

O devoto está sempre liberado em todas as fases da vida, porque está sempre ocupado nos nove itens do serviço devocional (*śravaṇam, kīrtanam* etc.). A filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu sustenta que o serviço devocional a Kṛṣṇa existe sempre no coração de todos. Ele simplesmente tem de ser despertado pelo processo de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ. Śravaṇādi śuddha-citte karaye udaya* (Cc. Madhya 22.107). Quando uma pessoa se ocupa realmente em serviço devocional,

desperta-se sua relação eterna com o Senhor, a relação de servo e amo.

madhya.9.262

evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā jātānurāgo druta-citta uccaiḥ hasaty atho roditi rauti gāyaty unmāda-van nṛtyati loka-bāhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam-vrataḥ–quem assim se ocupa no voto de cantar e dançar; sva–próprio; priya–muito querido; nāma–santo nome; kīrtyā–cantando; jāta–dessa maneira desenvolve; anurāgaḥ–apego; druta-cittaḥ–muito avidamente; uccaiḥ–em voz alta; hasati–ri; atho–também; roditi–chora; rauti–fica agitado; gāyati–canta; unmāda-vat–como um louco; nṛtyati–dança; loka-bāhyaḥ–sem se importar com os de fora.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a pessoa está realmente avançada e sente prazer em cantar o santo nome do Senhor, que lhe é muito querido, ela fica agitada e canta em voz alta o santo nome. Ela também ri, chora, fica agitada e canta tal como um louco, sem se importar com os de fora.'

SIGNIFICADO

Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.40).

madhya.9.263

karma-nindā, karma-tyāga, sarva-śāstre kahe karma haite
prema-bhakti kṛṣṇe kabhu nahe

PALABRA POR PALABRA

karma-nindā–condenação das atividades fruitivas; karma-tyāga–renúncia das atividades fruitivas; sarva-śāstre kahe–é anunciada em toda escritura revelada; karma haite–das atividades fruitivas; prema-bhakti–serviço devocional em amor extático; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; kabhu nahe–nunca pode ser alcançado.

TRADUCCIÓN

"Em toda escritura revelada, há condenação das atividades fruitivas. Aconselha-se em toda parte abandonar a ocupação em atividades fruitivas, pois, mediante sua execução, ninguém pode alcançar a meta máxima da vida, o amor a Deus.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas,* há três *kāṇḍas,* ou divisões: *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa* e *upāsanā-kāṇḍa*. A porção *karma-kāṇḍa* enfatiza a execução de atividades fruitivas, embora, em última análise, se aconselhe abandonar tanto o *karma-kāṇḍa* quanto o *jñāna-kāṇḍa* (conhecimento especulativo) e aceitar apenas o *upāsanā-kāṇḍa,* ou *bhakti-kāṇḍa*. Não se pode alcançar o amor a Deus executando *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*. Contudo, por

dedicar ao Senhor Supremo o próprio *karma,* ou as atividades fruitivas, a pessoa pode aliviar-se da mente poluída, e livrar-se da poluição mental ajuda a elevar-se à plataforma espiritual. Então, no entanto, é necessária a associação com um devoto puro, pois somente pela associação com um devoto puro alguém pode tornar-se um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Quando se chega à fase do serviço devocional puro, o processo de *śravaṇaṁ kīrtanam* é essencialíssimo. Pela execução dos nove itens do serviço devocional, começando com *śravaṇaṁ kīrtanam,* a pessoa purifica-se por completo. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.12). Somente então alguém é capaz de executar as ordens de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (18.65-66):

> *man-manā bhava mad-bhakto*
> *mad-yājī māṁ namaskuru*
> *mām evaiṣyasi satyaṁ te*
> *pratijāne priyo 'si me*

> *sarva-dharmān parityajya*
> *mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*
> *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo*
> *mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*

"Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Assim, virás a Mim sem falta. Eu te prometo isso porque és Meu amigo muito querido. Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim.

Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Dessa maneira, a pessoa desenvolve sua posição constitucional original de prestar serviço amoroso ao Senhor.

Ninguém pode elevar-se à plataforma máxima do serviço devocional mediante o *karma-kāṇḍa* ou o *jñāna-kāṇḍa*. O serviço devocional puro só pode ser compreendido e alcançado por meio da associação com devotos puros. A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura declara que há dois tipos de atividades de *karma-kāṇḍa* — as piedosas e as impiedosas. As atividades piedosas certamente são melhores que as impiedosas, mas nem mesmo as atividades piedosas podem ajudar alguém a alcançar o amor extático por Deus, Kṛṣṇa. As atividades piedosas e impiedosas trazem felicidade e sofrimento materiais, mas não há possibilidade de alguém tornar-se um devoto puro simplesmente por agir piedosa ou impiedosamente. *Bhakti,* o serviço devocional, significa satisfazer Kṛṣṇa. Em toda escritura revelada, quer enfatize o *jñāna-kāṇḍa,* quer o *karma-kāṇḍa,* o princípio da renúncia é sempre louvado. O fruto maduro do conhecimento Védico, o *Śrīmad-Bhāgavatam,* é a evidência Védica suprema. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12), afirma-se:

> *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ*
> *na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam*
> *kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare*
> *na cārpitaṁ karma yad apy akāraṇam*

"O conhecimento da autorrealização, mesmo livre de toda afinidade material, não fica bem se desprovido de uma concepção do Infalível [Deus]. Qual é, então, a utilidade das atividades fruitivas, que são naturalmente dolorosas desde o próprio início e transitórias por natureza, se não forem utilizadas no serviço devocional do Senhor?" Isso significa que mesmo o conhecimento, que é superior à atividade fruitiva, não é bem-sucedido se estiver desprovido de serviço devocional. Portanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam* — no início, no meio e no fim —, o *karma-kāṇḍa* e o *jñāna-kāṇḍa* são condenados. Por exemplo, no *Śrīmad-Bhāgavatam* 1.1.2, diz-se: *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra*.

Isso é explicado nos versos seguintes, tirados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.32) e do *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.66).

madhya.9.264

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān mayādiṣṭān api svakān dharmān
santyajya yaḥ sarvān māṁ bhajet sa ca sattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ājñāya–conhecendo perfeitamente; evam–assim;
guṇān–qualidades; doṣān–defeitos; mayā–por Mim;
ādiṣṭān–instruídos; api–embora; svakān–próprios;
dharmān–deveres ocupacionais; santyajya–abandonando;
yaḥ–qualquer um que; sarvān–todos; mām–a Mim; bhajet–possa

prestar serviço; saḥ–ele; ca–e; sat-tamaḥ–pessoa de primeira classe.

TRADUCCIÓN

" 'Os deveres ocupacionais estão descritos nas escrituras religiosas. Se a pessoa os analisa, pode compreender plenamente suas qualidades e defeitos e então abandoná-los por completo para prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Aquele que assim procede é considerado um homem de primeira classe.'

madhya.9.265

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-dharmān–todos os tipos de deveres ocupacionais; parityajya–abandonando; mām ekam–somente a Mim; śaraṇam–como refúgio; vraja–vai; aham–Eu; tvām–a ti; sarva-pāpebhyaḥ–de todas as reações da vida pecaminosa; mokṣayiṣyāmi–darei liberação; mā–não; śucaḥ–te preocupes.

TRADUCCIÓN

" 'Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas.'

madhya.9.266

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

PALABRA POR PALABRA

tāvat–até esse momento; karmāṇi–atividades fruitivas; kurvīta–a pessoa deve executar; na nirvidyeta–não está saciada; yāvatā–enquanto; mat-kathā–de discursos a Meu respeito; śravaṇa-ādau–quanto a śravaṇam, kīrtanam, e assim por diante; vā–ou; śraddhā–fé; yāvat–enquanto; na–não; jāyate–é despertada.

TRADUCCIÓN

" 'Enquanto a pessoa não estiver saciada pela atividade fruitiva e não tiver despertado seu gosto pelo serviço devocional por śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ, ela tem de agir segundo os princípios reguladores dos preceitos Védicos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.9).

madhya.9.267

pañca-vidha mukti tyāga kare bhakta-gaṇa phalgu kari' 'mukti' dekhe narakera sama

PALABRA POR PALABRA

pañca-vidha–cinco espécies de; mukti–liberação; tyāga kare–abandonam; bhakta-gaṇa–os devotos; phalgu–insignificante; kari'–considerando; mukti–liberação; dekhe–veem; narakera–ao inferno; sama–igual.

TRADUCCIÓN

"Os devotos puros rejeitam as cinco espécies de liberação; de fato, para eles a liberação é muito insignificante, pois eles a veem como infernal.

madhya.9.268

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya- sārūpyaikatvam apy uta dīyamānaṁ na gṛhṇanti vinā mat-sevanaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sālokya–viver no mesmo planeta que a Suprema Personalidade de Deus; sārṣṭi–possuir opulência igual à do Senhor; sāmīpya–associar-se sempre com a Suprema Personalidade de Deus; sārūpya–possuir características corpóreas iguais às do Senhor; ekatvam–fundir-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus; api–mesmo; uta–certamente; dīyamānam–sendo oferecidas; na–nunca; gṛhṇanti–aceitam; vinā–sem; mat–Meu; sevanam–serviço devocional; janāḥ–os devotos.

TRADUCCIÓN

" 'Os devotos puros sempre rejeitam as cinco espécies de liberação, que incluem viver nos planetas espirituais Vaikuṇṭha, possuir as mesmas opulências que as possuídas pelo Senhor Supremo, ter as mesmas características corpóreas que as do Senhor, associar-se com o Senhor e fundir-se no corpo do Senhor. Os devotos puros não aceitam essas bênçãos sem o serviço do Senhor.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.13).

madhya.9.269

yo dustyajān kṣiti-suta-svajanārtha-dārān prārthyāṁ śriyaṁ sura-varaiḥ sadayāvalokām naicchan nṛpas tad ucitaṁ mahatāṁ madhu-dviṭ- sevānurakta-manasām abhavo 'pi phalguḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; dustyajān–muito difíceis de abandonar; kṣiti–terra; suta–filhos; svajana–parentes; artha–riquezas; dārān–e esposa; prārthyām–desejável; śriyam–fortuna; sura-varaiḥ–pelos melhores dos semideuses; sa-dayā–misericordioso; avalokām–cujo olhar; na aicchat–não desejou; nṛpaḥ–o Rei (Mahārāja Bharata); tat–isso; ucitam–é condizente; mahatām–de grandes

personalidades; madhu-dviṭ–do matador do demônio Madhu; sevā-anurakta–ocupada no serviço; manasām–as mentes de quem; abhavaḥ–cessação da repetição de nascimento e morte; api–mesmo; phalguḥ–insignificante.

TRADUCCIÓN

“ 'É muito difícil abandonar a opulência material, a terra, os filhos, a sociedade, os amigos, as riquezas, a esposa ou as bênçãos da deusa da fortuna, que são desejadas até mesmo pelos grandes semideuses. Mas o rei Bharata não desejava tais coisas, e isso era muito condizente com sua posição, porque, para um devoto puro cuja mente está sempre ocupada no serviço do Senhor, até mesmo a liberação, ou a fusão na existência do Senhor, é insignificante. E o que dizer, então, das oportunidades materiais?'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.14.44) referente à glorificação do Rei Bharata, que Śukadeva Gosvāmī descrevia ao Rei Parīkṣit.

madhya.9.270

nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati svargāpavarga-narakeṣv api tulyārtha-darśinaḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-parāḥ–pessoas que são devotas da Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa; sarve–todas; na–nunca; kutaścana–em parte alguma; bibhyati–têm medo; svarga–no sistema planetário celestial; apavarga–na senda da liberação; narakeṣu–ou numa condição de vida infernal; api–mesmo; tulya–igual; artha–valor; darśinaḥ–quem vê.

TRADUCCIÓN

" 'A pessoa que é devota do Senhor Nārāyaṇa não tem medo de uma condição infernal, porque a considera igual à elevação aos planetas celestiais ou à liberação. Os devotos do Senhor Nārāyaṇa estão habituados a ver todas essas coisas no mesmo nível.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28) referente à personalidade Citraketu. Certa vez, quando Citraketu viu a deusa Pārvatī sentada no colo do Senhor Śambhu (Śiva), ele criticou o Senhor Śiva por ser desavergonhado e estar sentado tal como um homem comum, com a esposa no colo. Por essa razão, Citraketu foi amaldiçoado por Pārvatī. Mais tarde, ele se tornou um demônio chamado Vṛtrāsura. Citraketu era um rei muito poderoso e um devoto, e certamente poderia retaliar até mesmo contra o Senhor Śiva, mas, quando Pārvatī o amaldiçoou, ele imediatamente aceitou a maldição de cabeça baixa. Quando ele concordou em aceitar essa maldição, o Senhor Śiva o louvou e

disse a Pārvatī que um devoto do Senhor Nārāyaṇa nunca tem medo de aceitar qualquer posição, contanto que haja uma oportunidade de servir à Suprema Personalidade de Deus. Este é o significado de nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati.

madhya.9.271

mukti, karma--dui vastu tyaje bhakta-gaṇa

sei dui sthāpa' tumi 'sādhya', 'sādhana'

PALABRA POR PALABRA

mukti–liberação; karma–atividades fruitivas; dui–duas; vastu–coisas; tyaje–abandonam; bhakta-gaṇa–os devotos; sei–aquelas; dui–duas; sthāpa'–estabeleces; tumi–tu; sādhya–a meta da vida; sādhana–o processo de obtenção.

TRADUCCIÓN

"Tanto a liberação quanto a atividade fruitiva são rejeitadas pelos devotos. Tu estás tentando estabelecer essas coisas como a meta da vida e o processo para alcançá-la."

madhya.9.272

sannyāsī dekhiyā more karaha vañcana

nā kahilā teñi sādhya-sādhana-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; dekhiyā–vendo; more–a Mim; karaha–fazes; vañcana–duplicidade; nā kahilā–não descreveste; teñi–portanto; sādhya–o objetivo; sādhana–o processo de obtenção; lakṣaṇa–características.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou falando ao ācārya Tattvavādī: "Vendo que sou um mendicante na ordem de vida renunciada, tu vens brincando coMigo de maneira dúplice. Na verdade, não descreveste o processo nem o objetivo último."

madhya.9.273

śuni' tattvācārya hailā antare lajjita

prabhura vaiṣṇavatā dekhi, ha-ilā vismita

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; tattva-ācārya–o ācārya da Tattvavāda-sampradāya; hailā–ficou; antare–dentro da mente; lajjita–envergonhado; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇavatā–devoção ao vaiṣṇavismo; dekhi–vendo; ha-ilā–ficou; vismita–tomado de assombro.

TRADUCCIÓN

Após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu, o ācārya da Tattvavāda-sampradāya ficou muito envergonhado. Ao observar a rígida fé de Śrī Caitanya Mahāprabhu no vaiṣṇavismo, ficou tomado de assombro.

madhya.9.274

ācārya kahe,--tumi yei kaha, sei satya haya

sarva-śāstre vaiṣṇavera ei suniścaya

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–o ācārya Tattvavādī disse; tumi–Tu; yei–tudo o que; kaha–dizes; sei–isso; satya–verdade; haya–é; sarva-śāstre–em todas as escrituras reveladas; vaiṣṇavera–dos devotos do Senhor Viṣṇu; ei–esta; su-niścaya–conclusão.

TRADUCCIÓN

O ācārya Tattvavādī respondeu: "O que disseste é certamente factual. É a conclusão de todas as escrituras reveladas dos vaiṣṇavas.

madhya.9.275

tathāpi madhvācārya ye kariyāche nirbandha

sei ācariye sabe sampradāya-sambandha

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; madhva-ācārya–Madhvācārya; ye–tudo o que; kariyāche–formulou; nirbandha–regras e regulações; sei–isso; ācariye–praticamos; sabe–todos; sampradāya–partido; sambandha–relação.

TRADUCCIÓN

"Ainda assim, tudo o que Madhvācārya estabeleceu como a fórmula para o nosso grupo, nós praticamos como princípio do grupo."

madhya.9.276

prabhu kahe,--karmī, jñānī,--dui bhakti-hīna

tomāra sampradāye dekhi sei dui cihna

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; karmī–trabalhador fruitivo; jñānī–especulador mental; dui–ambos; bhakti-hīna–não-devotos; tomāra–tua; sampradāye–na comunidade; dekhi–vejo; sei–aqueles; dui–ambos; cihna–sintomas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tanto o trabalhador fruitivo quanto o filósofo especulativo são considerados

não-devotos. Vemos ambos os elementos presentes em tua sampradāya.

madhya.9.277

sabe, eka guṇa dekhi tomāra sampradāye

satya-vigraha kari' īśvare karaha niścaye

PALABRA POR PALABRA

sabe–em todos; eka–uma; guṇa–qualidade; dekhi–vejo; tomāra–tua; sampradāye–no partido; satya-vigraha–a forma do Senhor como verdade; kari'–aceitando; īśvare–a Suprema Personalidade de Deus; karaha–fazes; niścaye–convicção.

TRADUCCIÓN

"A única qualificação que vejo em tua sampradāya é que aceitas a forma do Senhor como verdade."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu queria mostrar ao *ācārya* tattvavādī, que pertencia à Madhvācārya-sampradāya, que o comportamento geral dos tattvavādīs não favorecia o serviço devocional puro, o qual deve estar livre das máculas da atividade fruitiva e do conhecimento especulativo. No que diz respeito à atividade fruitiva, a contaminação é o desejo de elevação a um padrão de vida superior, e, quanto ao conhecimento especulativo, a contaminação é o desejo de fundir-se na

existência da Verdade Absoluta. A Tattvavāda-sampradāya da escola de Madhvācārya adere ao princípio de *varṇāśrama-dharma,* que envolve atividade fruitiva. Sua meta última (*mukti*) é simplesmente uma forma de desejo material. O devoto puro deve estar livre de toda espécie de desejo material. Ele simplesmente se ocupa no serviço do Senhor. Não obstante, Caitanya Mahāprabhu ficou satisfeito com o fato de a Madhvācārya-sampradāya, ou Tattvavāda-sampradāya, aceitar a forma transcendental do Senhor. Esta é a grande qualificação das *sampradāyas* vaiṣṇavas.

É a Māyāvāda-sampradāya que não aceita a forma transcendental do Senhor. Se uma *sampradāya* vaiṣṇava também se deixa levar por essa atitude impessoal, essa *sampradāya* não tem posição alguma. É um fato que há muitos supostos vaiṣṇavas cujo objetivo último é fundir-se na existência do Senhor. Por exemplo, a filosofia vaiṣṇava dos *sahajiyās* é tornar-se uno com o Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu salienta que Śrī Mādhavendra Purī aceitou Madhvācārya somente porque sua *sampradāya* aceitava a forma transcendental do Senhor.

madhya.9.278

ei-mata tāṅra ghare garva cūrṇa kari'

phalgu-tīrthe tabe cali āilā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; tāṅra ghare–em sua casa; garva–orgulho; cūrṇa–reduzido a pedaços; kari'–fazendo; phalgu-tīrthe–ao lugar sagrado chamado Phalgu-tīrtha; tabe–então; cali–caminhando; āilā–veio; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu reduziu a pedaços o orgulho dos Tattvavādīs. Em seguida, dirigiu-se ao lugar sagrado conhecido como Phalgu-tīrtha.

madhya.9.279

tritakūpe viśālāra kari' daraśana

pañcāpsarā-tīrthe āilā śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

tritakūpe–a Tritakūpa; viśālāra–da Deidade chamada Viśālā; kari'–fazendo; daraśana–visitando; pañca-apsarā-tīrthe–a Pañcāpsarā-tīrtha; āilā–veio; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, foi a Tritakūpa e, após ver ali a Deidade Viśālā, dirigiu-se ao lugar sagrado conhecido como Pañcāpsarā-tīrtha.

SIGNIFICADO

As Apsarās, habitantes dos planetas celestiais, são geralmente conhecidas como dançarinas. As moças dos planetas celestiais são extraordinariamente belas, e, se uma mulher na Terra é considerada muito bela, ela é comparada às Apsarās. Havia cinco Apsarās chamadas Latā, Budbudā, Samīcī, Saurabheyī e Varṇā. Diz-se que essas cinco belas dançarinas foram enviadas por Indra para quebrar a severa austeridade de uma pessoa santa chamada Acyuta Ṛṣi. Esse comportamento era típico de Indra, o rei dos céus. Sempre que Indra descobria alguém realizando severas austeridades, começava a temer por seu posto. Indra estava sempre ansioso quanto à sua posição, temendo que, se alguém se tornasse mais poderoso do que ele, perderia sua posição elevada. Assim, tão logo via um santo realizando severas austeridades, enviava dançarinas para distraí-lo. Até mesmo o grande santo Viśvāmitra Muni foi vítima de seu plano.

Quando as cinco Apsarās foram quebrar a meditação de Acyuta Ṛṣi, todas foram repreendidas e amaldiçoadas pelo santo. Como resultado, as moças se transformaram em crocodilos num lago que veio a ser conhecido como Pañcāpsarā. O Senhor Rāmacandra também visitou este lugar. Da narração de Śrī Nārada Muni, compreende-se que, quando Arjuna foi visitar os lugares sagrados, ficou sabendo da condenação das cinco Apsarās. Ele as libertou de sua condição abominável e, a partir daquele dia, o lago conhecido como Pañcāpsarā tornou-se um lugar de peregrinação.

madhya.9.280

gokarṇe śiva dekhi' āilā dvaipāyani

sūrpāraka-tīrthe āilā nyāsi-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

gokarṇe–no lugar chamado Gokarṇa; śiva–o templo do Senhor Śiva; dekhi'–vendo; āilā–veio; dvaipāyani–a Dvaipāyani; sūrpāraka-tīrthe–ao lugar sagrado chamado Sūrpāraka; āilā–veio; nyāsi-śiromaṇi–o melhor dos sannyāsīs, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após ver Pañcāpsarā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Gokarṇa. Estando ali, visitou o templo do Senhor Śiva e, em seguida, dirigiu-se a Dvaipāyani. Śrī Caitanya Mahāprabhu, a joia suprema de todos os sannyāsīs, foi então a Sūrpāraka-tīrtha.

SIGNIFICADO

Gokarṇa está situada no norte de Karnaraḍā. Fica a cerca de trinta quilômetros a sudeste de Karwar. Este lugar é muito famoso pelo templo do Senhor Śiva conhecido como Mahā-baleśvara. Centenas de milhares de peregrinos vêm ver este templo. Sūrpāraka (hoje conhecida como Sopārā) fica a cerca de quarenta e dois quilômetros ao norte de Bombaim, na província de Maharashtra, no distrito conhecido como Thāne. Sūrpāraka é

mencionada no *Mahābhārata* (Śānti-parva, Capítulo 41, versos 66-67).

madhya.9.281

kolāpure lakṣmī dekhi' dekhena kṣīra-bhagavatī

lāṅga-gaṇeśa dekhi' dekhena cora-pārvatī

PALABRA POR PALABRA

kolāpure–em Kolāpura; lakṣmī–a deusa da fortuna; dekhi'–vendo; dekhena–Ele visitou; kṣīra-bhagavatī–o templo de Kṣīra-bhagavatī; lāṅga-gaṇeśa–a deidade Lāṅga-gaṇeśa; dekhi'–vendo; dekhena–Ele vê; cora-pārvatī–a deusa Pārvatī, que é conhecida como uma ladra.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então a cidade de Kolāpura, onde viu a deusa da fortuna no templo de Kṣīra-bhagavatī e Lāṅga-gaṇeśa em outro templo, conhecido como Cora-pārvatī.

SIGNIFICADO

Kolāpura é uma cidade na província de Maharashtra, anteriormente conhecida como Bombay Pradeśa. Antigamente era um estado nativo, e faz fronteira ao norte com o distrito de Satara, a leste e ao sul com o distrito de Belgaumā, e a oeste com o distrito de Ratnagiri. Neste lugar há um rio chamado Urṇā. Pela Bombay Gazette, compreende-se que havia ali cerca de 250

templos, dos quais seis são muito famosos. São eles: (1) Ambābāi, ou Mahālakṣmī Mandira, (2) Viṭhobā Mandira, (3) Ṭemblāi Mandira, (4) Mahākālī Mandira, (5) Phirāṅga-i, ou Pratyaṅgirā Mandira, e (6) Yyāllāmmā Mandira.

madhya.9.282

tathā haite pāṇḍarapure āilā gauracandra

viṭhṭhala-ṭhākura dekhi' pāilā ānanda

PALABRA POR PALABRA

tathā haite–dali; pāṇḍara-pure–a Pāṇḍarapura; āilā–veio; gauracandra–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; viṭhṭhala-ṭhākura–a Deidade conhecida como Viṭhṭhala; dekhi'–vendo; pāilā–obteve; ānanda–grande felicidade.

TRADUCCIÓN

Dali, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Pāṇḍarapura, onde, com muita alegria, viu o templo de Viṭhṭhala Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Esta cidade de Pāṇḍarapura situa-se às margens do rio Bhīmā. Diz-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou Tukārāma quando visitou Pāṇḍarapura. Este Tukārāma Ācārya tornou-se muito famoso na província de Maharashtra, e ele difundiu o movimento de *saṅkīrtana* por toda a província. O grupo de *saṅkīrtana*

pertencente a Tukārāma ainda é muito popular em Bombaim, na província de Maharashtra. Tukārāma foi discípulo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e seu livro é conhecido como *Abhaṅga*. Seu grupo de *saṅkīrtana* assemelha-se exatamente aos grupos de *saṅkīrtana* gauḍīya-vaiṣṇavas, pois eles cantam o santo nome do Senhor com *mṛdaṅga* e *karatālas*.

O Senhor Viṭhṭhaladeva mencionado neste verso é uma forma do Senhor Viṣṇu com quatro braços. Ele é Nārāyaṇa.

madhya.9.283

premāveśe kaila bahuta kīrtana-nartana

tāhāṅ eka vipra tāṅre kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–no grande êxtase do amor; kaila–realizou; bahuta–muito; kīrtana-nartana–canto e dança; tāhāṅ–ali; eka–um; vipra–brāhmaṇa; tāṅre–a Ele; kaila–fez; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou de várias maneiras, como de costume. Um brāhmaṇa, vendo-O em amoroso êxtase, ficou muito satisfeito e convidou o Senhor para almoçar em sua casa.

madhya.9.284

bahuta ādare prabhuke bhikṣā karāila

bhikṣā kari' tathā eka śubha-vārtā pāila

PALABRA POR PALABRA

bahuta ādare–com grande amor; prabhuke–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā karāila–ofereceu almoço; bhikṣā kari'–após terminar Seu almoço; tathā–ali; eka–uma; śubha-vārtā–notícia auspiciosa; pāila–obteve.

TRADUCCIÓN

Esse brāhmaṇa ofereceu alimento a Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande respeito e amor. Após terminar Seu almoço, o Senhor recebeu uma notícia auspiciosa.

madhya.9.285

mādhava-purīra śiṣya 'śrī-raṅga-purī' nāma

sei grāme vipra-gṛhe karena viśrāma

PALABRA POR PALABRA

mādhava-purīra śiṣya–um discípulo de Mādhavendra Purī; śrī-raṅga-purī–Śrī Raṅga Purī; nāma–chamado; sei grāme–naquela

vila; vipra-gṛhe–na casa de um brāhmaṇa; karena viśrāma–descansa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu a notícia de que Śrī Raṅga Purī, um dos discípulos de Śrī Mādhavendra Purī, estava presente naquela vila, na casa de um brāhmaṇa.

madhya.9.286

śuniyā calilā prabhu tāṅre dekhibāre

vipra-gṛhe vasi' āchena, dekhilā tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; calilā–foi; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; dekhibāre–para ver; vipra-gṛhe–na casa do brāhmaṇa; vasi'–sentado; āchena–estava; dekhilā–viu; tāṅhāre–a ele.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir essa notícia, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi imediatamente ver Śrī Raṅga Purī na casa do brāhmaṇa. Ao entrar, o Senhor viu-o sentado ali.

madhya.9.287

premāveśe kare tāṅre danda-paraṇāma aśru, pulaka, kampa, sarvāṅge paḍe ghāma

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; kare–faz; tāṅre–a ele; daṇḍa-paraṇāma–reverências, prostrando-se; aśru–lágrimas; pulaka–júbilo; kampa–tremor; sarva-aṅge–por todo o corpo; paḍe–havia; ghāma–transpiração.

TRADUCCIÓN

Assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o brāhmaṇa, Ele imediatamente lhe ofereceu reverências em amor extático, prostrando-Se ao chão. Os sintomas de transformação transcendental eram visíveis - a saber, lágrimas, júbilo, tremor e transpiração.

madhya.9.288

dekhiyā vismita haila śrī-raṅga-purīra mana 'uṭhaha śrīpāda' bali' balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; vismita–atônita; haila–ficou; śrī-raṅga-purīra–de Śrī Raṅga Purī; mana–a mente; uṭhaha–levantai-vos; śrī-

pāda–Vossa Santidade; bali'–dizendo; balilā vacana–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em tal estado de êxtase, Śrī Raṅga Purī disse: "Vossa Santidade, por favor, levantai-vos.

madhya.9.289

śrīpāda, dhara mora gosāñira sambandha tāhā vinā anyatra nāhi ek premāra gandha

PALABRA POR PALABRA

śrī-pāda–ó Vossa Santidade; dhara–vós tendes; mora–meu; gosāñira–com Śrī Mādhavendra Purī; sambandha–relação; tāhā vinā–sem ele; anyatra–em outra parte; nāhi–não há; ei–esta; premāra–de êxtase; gandha–fragrância.

TRADUCCIÓN

"Vossa Santidade certamente tem relação com Śrī Mādhavendra Purī, sem o qual não há sabor de amor extático."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que somente o Senhor Kṛṣṇa era adorado na sucessão discipular de

Madhvācārya até o advento de Sua Santidade Śrīpāda Lakṣmīpati Tīrtha. Depois de Śrīla Mādhavendra Purī, estabeleceu-se a adoração tanto de Rādhā como de Kṛṣṇa. Por essa razão, Śrī Mādhavendra Purī é aceito como a raiz da adoração em amor extático. A menos que alguém esteja ligado à sucessão discipular de Mādhavendra Purī, não há possibilidade de despertar os sintomas do amor extático. A palavra gosāñi é significativa neste contexto. O mestre espiritual que está plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus e não tem outra ocupação senão o serviço ao Senhor é chamado o melhor dos paramahaṁsas. Um paramahaṁsa não tem programa algum de gratificação dos sentidos; ele se interessa apenas em satisfazer os sentidos do Senhor. Aquele que dessa maneira controla os sentidos é chamado gosāñi ou gosvāmī, mestre dos sentidos. Os sentidos não podem ser controlados a menos que a pessoa esteja ocupada no serviço ao Senhor; portanto, o mestre espiritual genuíno, que tem pleno controle sobre seus sentidos, dedica-se vinte e quatro horas por dia ao serviço ao Senhor. Por isso ele pode ser tratado como gosāñi ou gosvāmī. O título gosvāmī não pode ser herdado, mas só pode ser conferido a um mestre espiritual genuíno.

Houve seis grandes Gosvāmīs de Vṛndāvana — Śrīla Rūpa, Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva, Gopāla Bhaṭṭa e Dāsa Raghunātha — e nenhum deles herdou o título de gosvāmī. Todos os Gosvāmīs de Vṛndāvana eram mestres espirituais genuínos, situados na mais elevada plataforma do serviço devocional, e por essa razão eram chamados gosvāmīs. Todos os templos de Vṛndāvana certamente foram fundados pelos seis

Gosvāmīs. Mais tarde, a adoração nos templos foi confiada a alguns discípulos chefes de família dos Gosvāmīs, e desde então passou-se a usar o título hereditário de gosvāmī. No entanto, somente aquele que é um mestre espiritual genuíno, expandindo o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e que tem pleno controle de seus sentidos, pode ser tratado como gosvāmī. Infelizmente, o processo hereditário continua; por isso, no momento atual, na maioria dos casos o título é mal empregado devido à ignorância da etimologia da palavra.

madhya.9.290

eta bali' prabhuke uthāñā kaila āliṅgana galāgali kari' duṅhe karena krandana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; uthāñā–erguendo; kaila–fez; āliṅgana–abraço; galāgali–ombro a ombro; kari'–fazendo; duṅhe–ambos; karena–fazem; krandana–chorar.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, Śrī Raṅga Purī ergueu Śrī Caitanya Mahāprabhu e O abraçou. Enquanto os dois se abraçavam, ombro a ombro, ambos começaram a chorar em êxtase.

madhya.9.291

kṣaṇeke āveśa chāḍi' duṅhāra dhairya haila īśvara-purīra sambandha gosāñi jānāila

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇeke–após apenas alguns momentos; āveśa–êxtase; chāḍi'–abandonando; duṅhāra–de ambos; dhairya–serenidade; haila–houve; īśvara-purīra–de Īśvara Purī; sambandha–relação; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jānāila–revelou.

TRADUCCIÓN

Após alguns momentos, eles voltaram a si e se serenaram. Śrī Caitanya Mahāprabhu então informou a Śrī Raṅga Purī sobre Sua relação com Īśvara Purī.

madhya.9.292

adbhuta premera vanyā duṅhāra uthalila duṅhe mānya kari' duṅhe ānande vasila

PALABRA POR PALABRA

adbhuta–maravilhosa; premera–de amor a Deus; vanyā–inundação; duṅhāra–de ambos; uthalila–surgiu; duṅhe–ambos; mānya kari'–oferecendo respeito; duṅhe–ambos; ānande–com grande felicidade; vasila–sentaram-se.

TRADUCCIÓN

Ambos ficaram inundados pelo maravilhoso êxtase de amor que neles despertou. Por fim, sentaram-se e, com respeito, começaram a conversar.

madhya.9.293

dui jane kṛṣṇa-kathā kahe rātri-dine ei-mate goṅāila pāṅca-sāta dine

PALABRA POR PALABRA

dui jane–ambas as pessoas; kṛṣṇa-kathā–tópicos sobre Kṛṣṇa; kahe–falam; rātri-dine–dia e noite; ei-mate–dessa maneira; goṅāila–passaram; pāṅca-sāta–de cinco a sete; dine–dias.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, eles discutiram tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa continuamente durante cinco a sete dias.

madhya.9.294

kautuke purī tāṅre puchila janma-sthāna gosāñi kautuke kahena 'navadvīpa' nāma

PALABRA POR PALABRA

kautuke–por curiosidade; purī–Śrī Raṅga Purī; tāṅre–a Ele; puchila–perguntou; janma-sthāna–o local de nascimento;

gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kautuke–naturalmente; kahena–disse; navadvīpa–Navadvīpa; nāma–nome.

TRADUCCIÓN

Por curiosidade, Śrī Raṅga Purī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre Seu local de nascimento, e o Senhor lhe informou que era Navadvīpa-dhāma.

madhya.9.295

śrī-mādhava-purīra saṅge śrī-raṅga-purī pūrve āsiyāchilā
teṅho nadīyā-nagarī

PALABRA POR PALABRA

śrī-mādhava-purīra saṅge–com Śrī Mādhavendra Purī; śrī-raṅga-purī–Śrī Raṅga Purī; pūrve–anteriormente; āsiyāchilā–veio; teṅho–ele; nadīyā-nagarī–à cidade de Nadia.

TRADUCCIÓN

Śrī Raṅga Purī havia ido anteriormente a Navadvīpa com Śrī Mādhavendra Purī, e por isso recordava os acontecimentos que ali tiveram lugar.

madhya.9.296

jagannātha-miśra-ghare bhikṣā ye karila apūrva mocāra
ghaṇṭa tāhāṅ ye khāila

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-miśra-ghare–na casa de Śrī Jagannātha Miśra; bhikṣā–almoço; ye–que; karila–tomou; apūrva–sem precedentes; mocāra ghaṇṭa–caril feito de flores de bananeira; tāhāṅ–ali; ye–que; khāila–comeu.

TRADUCCIÓN

Assim que Śrī Raṅga Purī se lembrou de Navadvīpa, lembrou-se também de quando acompanhou Śrī Mādhavendra Purī à casa de Jagannātha Miśra, onde almoçou. Ele se lembrava até mesmo do sabor de um inédito curry feito de flores de bananeira.

madhya.9.297

jagannāthera brāhmaṇī, teṅha--mahā-pativratā vātsalye
hayena teṅha yena jagan-mātā

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–de Jagannātha Miśra; brāhmaṇī–esposa; teṅha–ela; mahā–grande; pati-vratā–devotada a seu esposo; vātsalye–em afeto; hayena–era; teṅha–ela; yena–como se fosse; jagat-mātā–a mãe de todo o universo.

TRADUCCIÓN

Śrī Raṅga Purī também recordou a esposa de Jagannātha Miśra. Ela era muito devotada e casta.

Quanto a seu afeto, ela era exatamente como a mãe do universo.

madhya.9.298

randhane nipuṇā tāṅ-sama nāhi tribhuvane putra-sama sneha karena sannyāsi-bhojane

PALABRA POR PALABRA

randhane–no cozinhar; nipuṇā–muito perita; tāṅ-sama–como ela; nāhi–não há; tri-bhuvane–nos três mundos; putra-sama–como aos próprios filhos; sneha karena–era afetuosa; sannyāsi-bhojane–ao alimentar os sannyāsīs.

TRADUCCIÓN

Ele também recordou como a esposa de Śrī Jagannātha Miśra, Śacīmātā, era perita em cozinhar. Recordou que ela era muito afetuosa com os sannyāsīs e os alimentava exatamente como a seus próprios filhos.

madhya.9.299

tāṅra eka yogya putra kariyāche sannyāsa 'śaṅkarāraṇya' nāma tāṅra alpa vayasa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–dela; eka–um; yogya–digno; putra–filho; kariyāche–aceitou; sannyāsa–a ordem renunciada de vida; śaṅkarāraṇya–Śaṅkarāraṇya; nāma–chamado; tāṅra–sua; alpa–pouca; vayasa–idade.

TRADUCCIÓN

Śrī Raṅga Purī também compreendeu que um de seus dignos filhos havia aceitado a ordem renunciada em idade muito tenra. Seu nome era Śaṅkarāraṇya.

madhya.9.300

ei tīrthe śaṅkarāraṇyera siddhi-prāpti haila prastāve śrī-raṅga-purī eteka kahila

PALABRA POR PALABRA

ei tīrthe–neste lugar sagrado; śaṅkarāraṇyera–de Śaṅkarāraṇya; siddhi-prāpti–a obtenção da perfeição; haila–consumou-se; prastāve–no decorrer da conversa; śrī-raṅga-purī–Śrī Raṅga Purī; eteka–assim; kahila–falou.

TRADUCCIÓN

Śrī Raṅga Purī informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que neste lugar sagrado, Pāṇḍarapura.

SIGNIFICADO

O irmão mais velho de Śrī Caitanya Mahāprabhu chamava-se Viśvarūpa. Ele saiu de casa antes de Śrī Caitanya Mahāprabhu e aceitou a ordem de sannyāsa sob o nome de Śaṅkarāraṇya Svāmī. Viajou por todo o país e finalmente foi a Pāṇḍarapura, onde faleceu após alcançar a perfeição. Em outras palavras, ele entrou no mundo espiritual após abandonar seu corpo mortal em Pāṇḍarapura. Śrī Raṅga Purī, discípulo de Śrī Mādhavendra Purī e irmão espiritual de Īśvara Purī, revelou esta importante notícia a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.301

prabhu kahe,--pūrvāśrame teṅha mora bhrātā jagannātha miśra--pūrvāśrame mora pitā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; pūrva-āśrame–em Meu āśrama anterior; teṅha–Ele; mora bhrātā–Meu irmão; jagannātha miśra–Jagannātha Miśra; pūrva-āśrame–em Meu āśrama anterior; mora pitā–Meu pai.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Em Meu āśrama anterior, Śaṅkarāraṇya era Meu irmão, e Jagannātha Miśra era Meu pai."

madhya.9.302

ei-mata dui-jane iṣṭa-goṣṭhī kari' dvārakā dekhite calilā śrī-raṅga-purī

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; dui-jane–ambos; iṣṭa-goṣṭhī kari'–discutindo muitos tópicos; dvārakā dekhite–para ver Dvārakā; calilā–partiu; śrī-raṅga-purī–Śrī Raṅga Purī.

TRADUCCIÓN

Após concluir suas conversas com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Raṅga Purī partiu para Dvārakā-dhāma.

madhya.9.303

dina cāri tathā prabhuke rākhila brāhmaṇa bhīmā-nadī snāna kari' karena viṭhṭhala darśana

PALABRA POR PALABRA

dina–dias; cāri–quatro; tathā–ali; prabhuke–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rākhila–reteve; brāhmaṇa–o brāhmaṇa; bhīmā-nadī–no rio Bhīmā; snāna kari'–banhando-se; karena–faz; viṭhṭhala darśana–visitar o templo de Viṭhṭhala.

TRADUCCIÓN

Depois que Śrī Raṅga Purī partiu para Dvārakā, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu com o brāhmaṇa em Pāṇḍarapura por mais quatro dias. Ele tomou Seu banho no rio Bhīmā e visitou o templo de Viṭhṭhala.

madhya.9.304

tabe mahāprabhu āilā kṛṣṇa-veṇvā-tīre nānā tīrtha dekhi'
tāhāṅ devatā-mandire

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; kṛṣṇa-veṇvā-tīre–à margem do rio Kṛṣṇa-veṇvā; nānā–vários; tīrtha–lugares sagrados; dekhi'–vendo; tāhāṅ–ali; devatā-mandire–nos templos de alguns deuses.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi em seguida à margem do rio Kṛṣṇa-veṇvā, onde visitou muitos lugares sagrados e os templos de vários deuses.

SIGNIFICADO

Este rio é um braço do rio Kṛṣṇā. Diz-se que Ṭhākura Bilvamaṅgala residia às margens deste rio, que também é chamado de Vīṇā, Veṇī, Sinā e Bhīmā.

madhya.9.305

brāhmaṇa-samāja saba--vaiṣṇava-carita vaiṣṇava sakala paḍe 'kṛṣṇa-karṇāmṛta'

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-samāja–a comunidade de brāhmaṇas; saba–todos; vaiṣṇava-carita–devotos puros; vaiṣṇava sakala–todos os vaiṣṇavas; paḍe–estudam; kṛṣṇa-karṇāmṛta–o Kṛṣṇa-karṇāmṛta de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

A comunidade de brāhmaṇas dali compunha-se de devotos puros, que regularmente estudavam um livro intitulado Kṛṣṇa-karṇāmṛta, composto por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Este livro foi composto por Bilvamaṅgala Ṭhākura em 112 versos. Há dois ou três outros livros com o mesmo nome, e há também dois comentários sobre o livro de Bilvamaṅgala. Um comentário foi escrito por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī e o outro por Caitanya dāsa Gosvāmī.

madhya.9.306

kṛṣṇa-karṇāmṛta śuni' prabhura ānanda haila āgraha kariyā
puṅthi lekhāñā laila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-karṇāmṛta śuni'–após ouvir o Kṛṣṇa-karṇāmṛta; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda haila–houve grande felicidade; āgraha kariyā–com grande ânsia; puṅthi–o livro; lekhāñā–mandando copiar; laila–levou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito de ouvir o livro Kṛṣṇa-karṇāmṛta e, com grande ânsia, mandou copiá-lo e o levou consigo.

madhya.9.307

'karṇāmṛta'-sama vastu nāhi tribhuvane yāhā haite haya kṛṣṇe
śuddha-prema-jñāne

PALABRA POR PALABRA

karṇāmṛta–o Kṛṣṇa-karṇāmṛta; sama–como; vastu nāhi–não há nada; tri-bhuvane–nos três mundos; yāhā haite–do qual; haya–há; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; śuddha-prema-jñāne–conhecimento do serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

Não há nada comparável ao Kṛṣṇa-karṇāmṛta dentro dos três mundos. Estudando este livro, a pessoa se eleva ao conhecimento do serviço devocional puro a Kṛṣṇa.

madhya.9.308

saundarya-mādhurya-kṛṣṇa-līlāra avadhi sei jāne, ye 'karṇāmṛta' paḍe niravadhi

PALABRA POR PALABRA

saundarya–beleza; mādhurya–doçura; kṛṣṇa-līlāra–dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; avadhi–limite; sei jāne–ele conhece; ye–aquele que; karṇāmṛta–o livro Kṛṣṇa-karṇāmṛta; paḍe–estuda; niravadhi–constantemente.

TRADUCCIÓN

Aquele que lê constantemente o Kṛṣṇa-karṇāmṛta pode compreender plenamente a beleza e o doce sabor melodioso dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.9.309

'brahma-saṁhitā', 'karṇāmṛta' dui puṅthi pāñā mahā-ratna-prāya pāi āilā saṅge lañā

PALABRA POR PALABRA

brahma-saṁhitā–o livro Brahma-saṁhitā; karṇāmṛta–o livro Kṛṣṇa-karṇāmṛta; dui–dois; puṅthi–livros; pāñā–obtendo; mahā-ratna-prāya–como as joias mais valiosas; pāi–obtendo; āilā–regressou; saṅge–consigo; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

A Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-karṇāmṛta foram dois livros que Śrī Caitanya Mahāprabhu considerou as mais valiosas joias. Portanto, levou-os consigo em Sua viagem de regresso.

madhya.9.310

tāpī snāna kari' āilā māhiṣmatī-pure nānā tīrtha dekhi tāhāṅ narmadāra tīre

PALABRA POR PALABRA

tāpī–no rio Tāpī; snāna kari'–tomando banho; āilā–chegou; māhiṣmatī-pure–a Māhiṣmatī-pura; nānā tīrtha–muitos lugares sagrados; dekhi–vendo; tāhāṅ–ali; narmadāra tīre–à margem do rio Narmadā.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou em seguida às margens do rio Tāpī. Após banhar-se ali, dirigiu-se a

Māhiṣmatī-pura. Enquanto esteve lá, viu muitos lugares sagrados às margens do rio Narmadā.

SIGNIFICADO

O rio Tāpī é presentemente conhecido como Tāpti. A nascente do rio é uma montanha chamada Multāi, e o rio corre para oeste através do estado de Saurāṣṭra e desemboca no mar Arábico. Māhiṣmatī-pura é mencionada no *Mahābhārata* em relação à vitória de Sahadeva. Sahadeva, o mais jovem irmão dos Pāṇḍavas, conquistou aquela parte do país. Como se afirma no *Mahābhārata*:

tato ratnāny upādāya purīṁ māhiṣmatīṁ yayau tatra nīlena rājñā sa cakre yuddhaṁ nararṣabhaḥ

"Após adquirir joias, Sahadeva foi à cidade de Māhiṣmatī, onde lutou com um rei chamado Nīla."

madhya.9.311

dhanus-tīrtha dekhi' karilā nirvindhyāte snāne ṛṣyamūka-giri āilā daṇḍakāraṇye

PALABRA POR PALABRA

dhanuḥ-tīrtha–Dhanus-tīrtha; dekhi'–vendo; karilā–fez; nirvindhyāte–no rio Nirvindhyā; snāne–banho; ṛṣyamūka-giri–à montanha Ṛṣyamūka; āilā–chegou; daṇḍaka-araṇye–à floresta conhecida como Daṇḍakāraṇya.

TRADUCCIÓN

O Senhor chegou em seguida a Dhanus-tīrtha, onde tomou banho no rio Nirvindhyā. Depois chegou à montanha Ṛṣyamūka e então foi à floresta chamada Daṇḍakāraṇya.

SIGNIFICADO

Segundo algumas opiniões, Ṛṣyamūka é uma cadeia de montanhas que começa na aldeia de Hāmpi-grāma, no distrito de Belāri. A cadeia de montanhas começa ao longo da margem do rio Tuṅgabhadrā, que gradualmente alcança o estado de Hyderabad. Segundo outras opiniões, esta colina está situada em Madhya Pradesh e leva o nome atual de Rāmpa. Daṇḍakāraṇya é uma vasta extensão de terra que começa ao norte de Khāndeśa e estende-se ao sul até Ahmadnagar, a oeste até Nāsika e a leste até Aurangabad. O rio Godāvarī corre através dessa extensão de terra, e ali há uma grande floresta onde o Senhor Rāmacandra viveu.

madhya.9.312

'saptatāla-vṛkṣa' dekhe kānana-bhitara ati vṛddha, ati sthūla, ati uccatara

PALABRA POR PALABRA

sapta-tāla-vṛkṣa–sete palmeiras; dekhe–vê; kānana bhitara–dentro da floresta; ati vṛddha–muito velhas; ati sthūla–muito grossas; ati uccatara–muito altas.

TRADUCCIÓN

Dentro daquela floresta, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então um lugar chamado Saptatāla. As sete palmeiras ali eram muito velhas, muito grossas e muito altas.

SIGNIFICADO

O nome Saptatāla é mencionado no Capítulo Kiṣkindhyā do *Rāmāyaṇa* e é descrito nas seções décima primeira e décima segunda desse capítulo.

madhya.9.313

saptatāla dekhi' prabhu āliṅgana kaila saśarīre saptatāla vaikuṇṭhe calila

PALABRA POR PALABRA

sapta-tāla dekhi'–após ver as sete palmeiras; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āliṅgana kaila–abraçou; sa-śarīre–com seus corpos; sapta-tāla–as sete palmeiras; vaikuṇṭhe calila–regressaram a Vaikuṇṭhaloka.

TRADUCCIÓN

Após ver as sete palmeiras, Śrī Caitanya Mahāprabhu as abraçou. Como resultado, todas regressaram a Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual.

madhya.9.314

śūnya-sthala dekhi' lokera haila camatkāra loke kahe, e sannyāsī--rāma-avatāra

PALABRA POR PALABRA

śūnya-sthala–o lugar vazio; dekhi'–vendo; lokera–das pessoas em geral; haila–houve; camatkāra–assombro; loke kahe–todas as pessoas começaram a dizer; e sannyāsī–este sannyāsī; rāma-avatāra–encarnação do Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

Depois que as sete palmeiras partiram para Vaikuṇṭha, todos ficaram assombrados de vê-las desaparecidas. As pessoas então começaram a dizer: "Este sannyāsī chamado Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser uma encarnação do Senhor Rāmacandra.

madhya.9.315

saśarīre tāla gela śrī-vaikuṇṭha-dhāma aiche śakti kāra haya, vinā eka rāma

PALABRA POR PALABRA

sa-śarīre–com o corpo material; tāla–as palmeiras; gela–foram; śrī-vaikuṇṭha-dhāma–ao reino espiritual, conhecido como Vaikuṇṭha; aiche–tal; śakti–poder; kāra–de quem; haya–é; vinā–exceto; eka–um; rāma–o Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

"Somente o Senhor Rāmacandra tem o poder de enviar sete palmeiras aos espirituais planetas Vaikuṇṭha."

madhya.9.316

prabhu āsi' kaila pampā-sarovare snāna pañcavaṭī āsi, tāhāṅ karila viśrāma

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsi'–chegando; kaila–fez; pampā-sarovare–no lago conhecido como Pampā; snāna–banho; pañcavaṭī āsi–então chegando a Pañcavaṭī; tāhāṅ–ali; karila–tomou; viśrāma–descanso.

TRADUCCIÓN

Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a um lago conhecido como Pampā, onde tomou banho. Depois, foi a um lugar chamado Pañcavaṭī, onde descansou.

SIGNIFICADO

Segundo alguns, o antigo nome do rio Tuṅgabhadrā era Pambā. Segundo outros, Vijaya-nagara, a capital do estado, era conhecida como Pampātīrtha. Outros, ainda, afirmam que o lago perto de Anāguṇḍi, na direção de Hyderabad, é o Pampā-sarovara. O rio Tuṅgabhadrā também flui por ali. Há muitas opiniões diferentes acerca do lago chamado Pampā-sarovara.

madhya.9.317

nāsike tryambaka dekhi' gelā brahmagiri kuśāvarte āilā yāhāṅ janmilā godāvarī

PALABRA POR PALABRA

nāsike–no lugar sagrado Nāsika; tryambaka–uma deidade do Senhor Śiva; dekhi'–após ver; gelā–foi; brahmagiri–ao lugar conhecido como Brahmagiri; kuśāvarte āilā–então veio ao lugar sagrado conhecido como Kuśāvarta; yāhāṅ–onde; janmilā–nasceu; godāvarī–o rio Godāvarī.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então Nāsika, onde viu a deidade de Tryambaka [o Senhor Śiva]. Depois foi a Brahma-giri e então a Kuśāvarta, a nascente do rio Godāvarī.

SIGNIFICADO

Kuśāvarta está localizada no ghāṭa ocidental, em Sahyādri. Fica perto de Nāsika, um lugar sagrado, mas segundo alguns estava situada no vale de Vindhya.

madhya.9.318

sapta godāvarī āilā kari' tīrtha bahutara punarapi āilā prabhu vidyānagara

PALABRA POR PALABRA

sapta godāvarī–ao lugar conhecido como Sapta-godāvarī; āilā–veio; kari' tīrtha bahutara–visitando vários lugares sagrados; punarapi–novamente; āilā–regressou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vidyānagara–ao lugar onde Ele encontrou Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Após visitar muitos outros lugares sagrados, o Senhor foi a Sapta-godāvarī. Por fim, regressou a Vidyānagara.

SIGNIFICADO

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou desde a nascente do rio Godāvarī e por fim visitou a parte norte do estado de Hyderabad. Finalmente chegou ao estado de Kaliṅga.

madhya.9.319

rāmānanda rāya śuni' prabhura āgamana ānande āsiyā kaila prabhu-saha milana

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; śuni'–ao ouvir; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; āgamana–o regresso; ānande–em grande felicidade; āsiyā–vindo; kaila–fez; prabhu-saha–com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir falar da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya ficou muito satisfeito e foi vê-Lo imediatamente.

madhya.9.320

daṇḍavat hañā paḍe caraṇe dhariyā āliṅgana kaila prabhu tāṅre uṭhāñā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat hañā–como uma vara; paḍe–caiu; caraṇe–os pés de lótus; dhariyā–segurando; āliṅgana–abraço; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; uṭhāñā–levantando.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya se prostrou, tocando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor imediatamente o ergueu e o abraçou.

madhya.9.321

dui jane premāveśe karena krandana premānande śithila haila duṅhākāra mana

PALABRA POR PALABRA

dui jane–ambos; prema-āveśe–em amor extático; karena–fazem; krandana–chorar; prema-ānande–em amor extático; śithila haila–enfraqueceram; duṅhākāra–de ambos; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Em grande amor extático, ambos começaram a chorar, e assim suas mentes enfraqueceram.

madhya.9.322

kata-kṣaṇe dui janā susthira haññā nānā iṣṭa-goṣṭhī kare ekatra vasiyā

PALABRA POR PALABRA

kata-kṣaṇe–depois de algum tempo; dui–duas; janā–pessoas; su-sthira hañā–recobrando os sentidos; nānā–vários; iṣṭa-goṣṭhī–conversas; kare–fazem; ekatra–juntos; vasiyā–sentando-se.

TRADUCCIÓN

Depois de algum tempo, recobraram os sentidos e sentaram-se juntos para conversar sobre vários assuntos.

madhya.9.323

tīrtha-yātrā-kathā prabhu sakala kahilā karṇāmṛta, brahma-saṁhitā,--dui puṅthi dilā

PALABRA POR PALABRA

tīrtha-yātrā-kathā–os relatos de Sua peregrinação; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sakala kahilā–descreveu tudo; karṇāmṛta–o livro chamado Kṛṣṇa-karṇāmṛta; brahma-saṁhitā–o livro chamado Brahma-saṁhitā; dui–duas; puṅthi–escrituras; dilā–entregou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu fez a Rāmānanda Rāya uma vívida descrição de Suas viagens aos lugares sagrados e contou-lhe como havia adquirido os dois livros

chamados Kṛṣṇa-karṇāmṛta e Brahma-saṁhitā. O Senhor entregou os livros a Rāmānanda Rāya.

madhya.9.324

prabhu kahe,--tumi yei siddhānta kahile ei dui puṅthi sei saba sākṣī dile

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tumi–tu; yei–tudo o que; siddhānta–conclusão; kahile–informaste; ei dui–estes dois; puṅthi–livros; sei–essa; saba–tudo; sākṣī–evidência; dile–deram.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Tudo o que me disseste sobre o serviço devocional encontra-se respaldado nestes dois livros."

madhya.9.325

rāyera ānanda haila pustaka pāiyā prabhu-saha āsvādila, rākhila likhiyā

PALABRA POR PALABRA

rāyera–de Rāya Rāmānanda; ānanda–felicidade; haila–houve; pustaka pāiyā–ao receber esses dois livros; prabhu-saha–com o Senhor; āsvādila–saboreou; rākhila–guardou; likhiyā–copiando.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya ficou muito feliz por receber esses livros. Saboreou-lhes o conteúdo junto com o Senhor e fez uma cópia de cada um deles.

madhya.9.326

'gosāñi' āilā' grāme haila kolāhala prabhuke dekhite loka āila sakala

PALABRA POR PALABRA

gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā'–regressou; grāme–na aldeia; haila–houve; kolāhala–comoção; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; loka–as pessoas; āila–vieram ali; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

A notícia da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu espalhou-se pela aldeia de Vidyānagara, e todos vieram vê-Lo mais uma vez.

madhya.9.327

loka dekhi' rāmānanda gelā nija-ghare madhyāhne uṭhilā prabhu bhikṣā karibāre

PALABRA POR PALABRA

loka dekhi'–vendo as pessoas; rāmānanda–Rāya Rāmānanda; gelā–partiu; nija-ghare–para sua própria casa; madhyāhne–ao meio-dia; uṭhilā prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-se; bhikṣā karibāre–para almoçar.

TRADUCCIÓN

Ao ver as pessoas que ali se reuniram, Śrī Rāmānanda Rāya regressou à sua própria casa. Ao meio-dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-se para almoçar.

madhya.9.328

rātri-kāle rāya punaḥ kaila āgamana dui jane kṛṣṇa-kathāya kaila jāgaraṇa

PALABRA POR PALABRA

rātri-kāle–à noite; rāya–Rāmānanda Rāya; punaḥ–novamente; kaila–fez; āgamana–vinda; dui jane–os dois; kṛṣṇa-kathāya–em conversas sobre os temas de Kṛṣṇa; kaila–fizeram; jāgaraṇa–passar a noite acordados.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya regressou à noite, e ele e o Senhor conversaram sobre temas referentes a Kṛṣṇa. Assim passaram a noite.

madhya.9.329

dui jane kṛṣṇa-kathā kahe rātri-dine parama-ānande gela pāṅca-sāta dine

PALABRA POR PALABRA

dui jane–ambos; kṛṣṇa-kathā–os temas de Kṛṣṇa; kahe–falam; rātri-dine–dia e noite; parama-ānande–em grande felicidade; gela–passaram; pāṅca-sāta dine–de cinco a sete dias.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu conversaram sobre Kṛṣṇa dia e noite, e assim passaram de cinco a sete dias em grande felicidade.

madhya.9.330

rāmānanda kahe,--prabhu, tomāra ājñā pāñā rājāke likhiluṅ āmi vinaya kariyā

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda kahe–Rāmānanda Rāya disse; prabhu–meu querido Senhor; tomāra ājñā–Tua permissão; pāñā–obtendo; rājāke likhiluṅ–escrevi uma carta ao rei; āmi–eu; vinaya kariyā–com grande humildade.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya disse: "Meu querido Senhor, com Tua permissão, já escrevi uma carta ao rei com grande humildade.

madhya.9.331

rājā more ājñā dila nīlācale yāite calibāra udyoga āmi lāgiyāchi karite

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; more–a mim; ājñā dila–deu uma ordem; nīlācale yāite–para ir a Jagannātha Purī; calibāra–para ir; udyoga–preparativos; āmi–eu; lāgiyāchi–comecei; karite–a fazer.

TRADUCCIÓN

"O rei já me deu a ordem de regressar a Jagannātha Purī, e estou fazendo os preparativos para isso."

madhya.9.332

prabhu kahe,--ethā mora e-nimitte āgamana tomā lañā nīlācale kariba gamana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ethā–aqui; mora–Minha; e-nimitte–por esta razão; āgamana–vinda de

regresso; tomā lañā–levando-te; nīlācale–a Jagannātha Purī; kariba–farei; gamana–ida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Foi unicamente com este propósito que regressei. Quero levar-te comigo a Jagannātha Purī."

madhya.9.333

rāya kahe,--prabhu, āge cala nīlācale mora saṅge hātī-ghoḍā, sainya-kolāhale

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; prabhu–Senhor; āge cala–segue à frente; nīlācale–para Jagannātha Purī; mora saṅge–comigo; hātī-ghoḍā–elefantes e cavalos; sainya–soldados; kolāhale–com estrondo tumultuoso.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya disse: "Meu querido Senhor, é melhor que sigas para Jagannātha Purī sozinho, pois comigo haverá muitos cavalos, elefantes e soldados, todos a rugir tumultuosamente.

madhya.9.334

dina-daśe ihā-sabāra kari' samādhāna tomāra pāche pāche āmi kariba prayāṇa

PALABRA POR PALABRA

dina-daśe–em dez dias; ihā-sabāra–de tudo isto; kari' samādhāna–fazendo os arranjos; tomāra–de Ti; pāche pāche–seguindo; āmi–eu; kariba–farei; prayāṇa–a partida.

TRADUCCIÓN

"Farei os arranjos em dez dias. Seguindo-Te, irei a Nīlācala sem demora."

madhya.9.335

tabe mahāprabhu tāṅre āsite ājñā diyā nīlācale calilā prabhu ānandita hañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; āsite–para ir; ājñā diyā–dando uma ordem; nīlācale–para Jagannātha Purī; calilā–partiu; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita hañā–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Dando ordens a Rāmānanda Rāya para que fosse a Nīlācala, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para Jagannātha Purī com grande prazer.

madhya.9.336

yei pathe pūrve prabhu kailā āgamana sei pathe calilā dekhi,
sarva vaiṣṇava-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

yei pathe–o caminho pelo qual; pūrve–anteriormente; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā āgamana–veio; sei pathe–por esse caminho; calilā–partiu; dekhi–vendo; sarva–todos; vaiṣṇava-gaṇa–os vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou pelo mesmo caminho que antes tomara para Vidyānagara, e todos os vaiṣṇavas ao longo do percurso voltaram a vê-Lo.

madhya.9.337

yāhāṅ yāya, loka uṭhe hari-dhvani kari' dekhi' ānandita-mana
hailā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ yāya—onde quer que Ele fosse; loka uṭhe—as pessoas se levantavam; hari-dhvani kari'—vibrando o santo nome do mantra Hare Kṛṣṇa; dekhi'—ao ver; ānandita—feliz; mana—na mente; hailā—ficou; gaurahari—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Onde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse, vibrava-se o santo nome de Śrī Hari. Ao ver isso, o Senhor ficou muito feliz.

madhya.9.338

ālālanāthe āsi' kṛṣṇadāse pāṭhāila nityānanda-ādi nija-gaṇe bolāila

PALABRA POR PALABRA

ālālanāthe—ao lugar conhecido como Ālālanātha; āsi'—chegando; kṛṣṇadāse—Kṛṣṇadāsa, Seu assistente; pāṭhāila—enviou adiante; nityānanda—o Senhor Nityānanda; ādi—e outros; nija-gaṇe—associados pessoais; bolāila—chamou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor chegou a Ālālanātha, Ele enviou adiante Seu assistente Kṛṣṇadāsa para chamar Nityānanda e outros associados pessoais.

madhya.9.339

prabhura āgamana śuni' nityānanda rāya uṭhiyā calilā, preme theha nāhi pāya

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana–a chegada; śuni'–ouvindo; nityānanda rāya–o Senhor Nityānanda; uṭhiyā calilā–levantou-se e partiu; preme–em grande êxtase; theha–paciência; nāhi pāya–não consegue.

TRADUCCIÓN

Assim que Nityānanda recebeu a notícia da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele imediatamente se levantou e partiu para vê-Lo. De fato, Ele estava muito impaciente em Seu grande êxtase.

madhya.9.340

jagadānanda, dāmodara-paṇḍita, mukunda nāciyā calilā, dehe nā dhare ānanda

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–Jagadānanda; dāmodara-paṇḍita–Dāmodara Paṇḍita; mukunda–Mukunda; nāciyā–dançando; calilā–partiram; dehe–o corpo; nā dhare–não contém; ānanda–a felicidade.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Rāya, Jagadānanda, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda, todos ficaram extáticos em sua felicidade e, dançando pelo caminho, foram ao encontro do Senhor.

madhya.9.341

gopīnāthācārya calilā ānandita hañā prabhure mililā sabe pathe lāg pāñā

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; calilā–partiu; ānandita–em felicidade; hañā–estando; prabhure–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontraram; sabe–todos; pathe–pelo caminho; lāg–contato; pāñā–obtendo.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya também foi muito feliz. Todos eles foram ao encontro do Senhor e, por fim, encontraram-se com Ele pelo caminho.

madhya.9.342

prabhu premāveśe sabāya kaila āliṅgana premāveśe sabe kare ānanda-krandana

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśe–em amor extático; sabāya–a todos eles; kaila āliṅgana–abraçou; prema-āveśe–em amor extático; sabe kare–todos eles faziam; ānanda-krandana–chorando de prazer.

TRADUCCIÓN

O Senhor também estava repleto de amor extático e abraçou a todos eles. Por causa de seu amor, eles começaram a chorar de prazer.

madhya.9.343

sārvabhauma bhaṭṭācārya ānande calilā samudrera tīre āsi'
prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānande–com prazer; calilā–foi; samudrera tīre–na praia junto ao oceano; āsi'–chegando; prabhure mililā–encontrou o Senhor.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também foi ver o Senhor com grande prazer, e encontrou-se com Ele na praia junto ao mar.

madhya.9.344

sārvabhauma mahāprabhura paḍilā caraṇe prabhu tāṅre uṭhāñā kaila āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍilā–prostrou-se; caraṇe–aos pés; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; uṭhāñā–fazendo levantar-se; kaila āliṅgane–abraçou.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prostrou-se aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor o ergueu e o abraçou.

madhya.9.345

premāveśe sārvabhauma karilā rodane sabā-saṅge āilā prabhu īśvara-daraśane

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; sārvabhauma–Sārvabhauma; karilā rodane–chorou; sabā-saṅge–com todos eles; āilā–veio; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; īśvara-daraśane–para ver o templo de Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya chorou com grande amor extático. Então, o Senhor, acompanhado por todos eles, dirigiu-Se ao templo de Jagannātha.

madhya.9.346

jagannātha-daraśana premāveśe kaila kampa-sveda-pulakāśrute śarīra bhāsila

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-daraśana–visitando o Senhor Jagannātha; prema-āveśe–em amor extático; kaila–realizou; kampa–tremor; sveda–transpiração; pulaka–júbilo; aśrute–com lágrimas; śarīra–o corpo inteiro; bhāsila–foi inundado.

TRADUCCIÓN

Devido ao amor extático experimentado ao visitar o Senhor Jagannātha, inundações de tremor, transpiração, lágrimas e júbilo varreram o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.347

bahu nṛtya-gīta kaila premāviṣṭa hañā pāṇḍā-pāla āila sabe mālā-prasāda lañā

PALABRA POR PALABRA

bahu–muito; nṛtya-gīta–dançar e cantar; kaila–realizou; prema-āviṣṭa–em amor extático; hañā–estando; pāṇḍā-pāla–os sacerdotes e atendentes; āila–vieram; sabe–todos; mālā-prasāda–uma guirlanda e os restos do alimento de Jagannātha; lañā–oferecendo.

TRADUCCIÓN

Em amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou e cantou. Nesse momento, todos os atendentes e sacerdotes vieram oferecer-Lhe uma guirlanda e os restos do alimento do Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO

Aqueles que são sacerdotes ocupados no serviço do Senhor Jagannātha são chamados pāṇḍās ou paṇḍitas, e são brāhmaṇas. Os atendentes que cuidam dos assuntos externos do templo são chamados pālas. Os sacerdotes e atendentes foram juntos ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.9.348

mālā-prasāda pāñā prabhu susthira ha-ilā jagannāthera sevaka saba ānande mililā

PALABRA POR PALABRA

mālā-prasāda–a guirlanda e o prasāda; pāñā–recebendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; su-sthira ha-ilā–acalmou-se;

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; sevaka–servos; saba–todos; ānande mililā–encontraram-se com Ele com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou-se após receber a guirlanda e o prasāda do Senhor Jagannātha. Todos os servos do Senhor Jagannātha encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande prazer.

madhya.9.349

kāśī-miśra āsi' prabhura paḍilā caraṇe mānya kari' prabhu tāṅre kaila āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; āsi'–chegando; prabhura–do Senhor; paḍilā–prostrou-se; caraṇe–aos pés; mānya kari'–com grande respeito; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kaila–fez; āliṅgane–abraçando.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Kāśī Miśra veio e prostrou-se aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor o abraçou respeitosamente.

madhya.9.350

prabhu lañā sārvabhauma nija-ghare gelā mora ghare bhikṣā bali' nimantraṇa kailā

PALABRA POR PALABRA

prabhu lañā–levando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nija-ghare–à sua própria casa; gelā–foi; mora–minha; ghare–em casa; bhikṣā–almoço; bali'–dizendo; nimantraṇa kailā–convidou.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então levou o Senhor consigo para sua casa, dizendo: "O almoço de hoje será em minha casa." Dessa forma ele convidou o Senhor.

madhya.9.351

divya mahā-prasāda aneka ānāila pīṭhā-pānā ādi jagannātha ye khāila

PALABRA POR PALABRA

divya–muito requintados; mahā-prasāda–restos do alimento de Jagannātha; aneka–vários; ānāila–trouxe; pīṭhā-pānā ādi–tais como bolos e leite condensado; jagannātha–o Senhor Jagannātha; ye–que; khāila–comeu.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya trouxe vários tipos de restos de alimento que haviam sido deixados pelo Senhor Jagannātha. Ele trouxe toda sorte de bolos e preparações de leite condensado.

madhya.9.352

madhyāhna karilā prabhu nija-gaṇa lañā sārvabhauma-ghare
bhikṣā karilā āsiyā

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna–o almoço do meio-dia; karilā–realizou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-gaṇa lañā–acompanhado por associados; sārvabhauma-ghare–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bhikṣā–almoço; karilā–realizou; āsiyā–vindo.

TRADUCCIÓN

Acompanhado por todos os Seus associados, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e ali fez Seu almoço do meio-dia.

madhya.9.353

bhikṣā karāñā tāṅre karāila śayana āpane sārvabhauma kare
pāda-saṁvāhana

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā karāñā–após oferecer o almoço; tāṅre–a Ele; karāila–fez; śayana–deitar-se para descansar; āpane–pessoalmente; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–faz; pāda-saṁvāhana–massageando as pernas.

TRADUCCIÓN

Após oferecer o alimento a Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fê-Lo deitar-se para descansar e, pessoalmente, começou a massagear as pernas do Senhor.

madhya.9.354

prabhu tāṅre pāṭhāila bhojana karite

sei rātri tāṅra ghare rahilā tāṅra prīte

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; pāṭhāila–enviou; bhojana karite–para almoçar; sei rātri–naquela noite; tāṅra ghare–em sua casa; rahilā–permaneceu; tāṅra prīte–apenas para satisfazê-lo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então enviou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya para almoçar, e o Senhor permaneceu naquela noite em sua casa apenas para agradá-lo.

madhya.9.355

sārvabhauma-saṅge āra lañā nija-gaṇa

tīrtha-yātrā-kathā kahi' kaila jāgaraṇa

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-saṅge–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āra–e; lañā nija-gaṇa–levando Seus próprios associados; tīrtha-yātrā-kathā–tópicos da peregrinação; kahi'–relatando; kaila–fez; jāgaraṇa–permanecer acordado durante a noite.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais permaneceram com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Todos ficaram acordados a noite inteira enquanto o Senhor falava de Sua peregrinação.

madhya.9.356

prabhu kahe,--eta tīrtha kailuṅ paryaṭana

tomā-sama vaiṣṇava nā dekhiluṅ eka-jana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eta tīrtha–a tantos lugares sagrados; kailuṅ paryaṭana–Eu viajei; tomā-sama–como você; vaiṣṇava–devoto; nā–não; dekhiluṅ–pude ver; eka-jana–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Viajei a muitos lugares sagrados, mas em parte alguma pude encontrar um vaiṣṇava tão bom quanto você."

SIGNIFICADO

No Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (oitava parte), Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sārvabhauma, viajei a muitos lugares sagrados, mas em parte alguma posso encontrar um vaiṣṇava tão bom quanto você. Contudo, devo admitir que Rāmānanda Rāya é maravilhoso."

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Portanto, meu Senhor, eu havia pedido que visses a ele."

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Há, sem dúvida, muitos vaiṣṇavas nesses lugares sagrados, e a maioria deles adora o Senhor Nārāyaṇa. Outros, que são chamados Tattvavādīs, também são adoradores de Lakṣmī-Nārāyaṇa, mas não pertencem ao culto vaiṣṇava puro. Há muitos adoradores do Senhor Śiva, e há também muitos ateus. De qualquer modo, meu

querido Bhaṭṭācārya, eu aprecio muito Rāmānanda Rāya e suas opiniões."

madhya.9.357

eka rāmānanda rāya bahu sukha dila

bhaṭṭa kahe,--ei lāgi' milite kahila

PALABRA POR PALABRA

eka–um; rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; bahu sukha–muito prazer; dila–deu; bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; ei lāgi'–por esta razão; milite–de encontrar; kahila–eu pedi.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Recebi muito prazer das conversas de Rāmānanda Rāya."

SIGNIFICADO

O Bhaṭṭācārya respondeu: "Por esta razão eu havia pedido que O encontrasses."

madhya.9.358

tīrtha-yātrā-kathā ei kailuṅ samāpana

saṅkṣepe kahiluṅ, vistāra nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

tīrtha-yātrā-kathā–tópicos da peregrinação; ei–estes; kailuṅ samāpana–conclui; saṅkṣepe kahiluṅ–descrevi em resumo; vistāra–extensamente; nā yāya varṇana–não é possível descrever.

TRADUCCIÓN

Assim concluí minha narração sobre a peregrinação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, descrevendo-a em resumo. Não é possível descrevê-la muito amplamente.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que, no septuagésimo quarto verso deste capítulo, afirma-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śiyālī-bhairavī, mas, na verdade, em Śiyālī, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śrī Bhū-varāha. Perto de Śiyālī e Cidambaram, há um templo conhecido como Śrī Muṣṇam. Nesse templo há uma Deidade de Śrī Bhū-varāha. Na jurisdição de Cidambaram, há um distrito conhecido como Arcot do Sul. A cidade de Śiyālī fica nesse distrito. Há ali, nas proximidades, um templo de Śrī Bhū-varāhadeva, não de Bhairavī-devī. Esta é a conclusão de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

madhya.9.359

ananta caitanya-līlā kahite nā jāni

lobhe lajjā khāñā tāra kari ṭānāṭāni

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; caitanya-līlā–passatempos do Senhor Caitanya; kahite–de descrever; nā jāni–eu não sei; lobhe–por cobiça; lajjā khāñā–tornando-me desavergonhado; tāra–deles; kari–eu faço; ṭānāṭāni–apenas alguma tentativa.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Caitanya são ilimitados. Ninguém pode descrever apropriadamente Suas atividades; ainda assim, faço a tentativa por cobiça. Isto apenas revela minha falta de vergonha.

madhya.9.360

prabhura tīrtha-yātrā-kathā śune yei jana

caitanya-caraṇe pāya gāḍha prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tīrtha-yātrā–a viagem aos lugares sagrados de peregrinação; kathā–tópicos sobre; śune–ouve; yei–quem; jana–pessoa; caitanya-caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāya–obtém; gāḍha–profundo; prema-dhana–as riquezas do amor extático.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça a peregrinação de Śrī Caitanya Mahāprabhu a vários lugares sagrados alcança as riquezas de um amor extático muito profundo.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa: "Os impersonalistas imaginam algumas formas da Verdade Absoluta por meio da percepção direta de seus sentidos. Os impersonalistas adoram tais formas imaginárias, mas nem o *Śrīmad-Bhāgavatam* nem Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitam que essa adoração voltada à gratificação dos sentidos tenha qualquer significado espiritual." Os māyāvādīs imaginam que eles próprios são o Supremo. Eles imaginam que o Supremo não tem forma pessoal e que todas as Suas formas são imaginárias, como o fogo-fátuo ou uma flor no céu. Tanto os māyāvādīs quanto aqueles que imaginam formas de Deus estão desorientados. Segundo eles, a adoração à Deidade ou a qualquer outra forma do Senhor é resultado da ilusão da alma condicionada. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam* com base em Sua filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*. Essa filosofia sustenta que o Senhor Supremo é, simultaneamente, uno com a Sua criação e diferente dela. Ou seja, há unidade na diversidade. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu provou a impotência dos trabalhadores fruitivos, dos filósofos empíricos especulativos e dos *yogīs*

místicos. A compreensão de tais homens é simples perda de tempo e energia.

Para dar o exemplo, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou pessoalmente templos em vários lugares sagrados. Onde quer que visitasse, Ele imediatamente exibia Seu amor extático pela Suprema Personalidade de Deus. Quando um vaiṣṇava visita o templo de um semideus, sua visão daquele semideus é diferente da visão dos impersonalistas e māyāvādīs. O *Brahma-saṁhitā* apoia isso. A visita de um vaiṣṇava ao templo do Senhor Śiva, por exemplo, é diferente da visita de um não devoto. O não devoto considera a deidade do Senhor Śiva uma forma imaginária, porque, em última análise, ele pensa que a Suprema Verdade Absoluta é vazia. Contudo, o vaiṣṇava vê o Senhor Śiva como sendo simultaneamente uno com o Senhor Supremo e diferente dEle. A esse respeito, dá-se o exemplo do leite e do iogurte. Na verdade, o iogurte nada mais é que leite, mas, ao mesmo tempo, não é leite. Ele é simultaneamente uno com o leite e diferente dele. Esta é a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor Kṛṣṇa a confirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.4):

> *mayā tatam idaṁ sarvaṁ*
> *jagad avyakta-mūrtinā*
> *mat-sthāni sarva-bhūtāni*
> *na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*

"Por Mim, sob Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

A Verdade Absoluta, Deus, é tudo, mas isso não significa que tudo seja Deus. Por essa razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores visitaram os templos de todos os semideuses, mas não os viam da mesma maneira que um impersonalista os vê. Todos devem seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e visitar todos os templos. Às vezes, os *sahajiyās* mundanos supõem que as *gopīs* visitavam o templo de Kātyāyanī da mesma forma que as pessoas mundanas visitam o templo de Devī. No entanto, as *gopīs* oravam a Kātyāyanī pedindo-lhe que lhes concedesse Kṛṣṇa como esposo, ao passo que os mundanos visitam o templo de Kātyāyanī para receber algum lucro material. Essa é a diferença entre a visita de um vaiṣṇava e a visita de um não devoto.

Por não compreenderem o processo da sucessão discipular, os supostos lógicos apresentam a teoria de *pañcopāsanā,* na qual a pessoa adora uma de cinco deidades - a saber, Viṣṇu, Śiva, Durgā, o deus do Sol ou Ganeśa. Nessa concepção, os impersonalistas aceitam uma dessas cinco deidades como suprema e rejeitam as outras. Semelhante especulação filosófica, que certamente é idolatria, não é aceita por Śrī Caitanya Mahāprabhu nem pelos vaiṣṇavas. Essa adoração a deidades imaginárias transformou-se recentemente no impersonalismo māyāvāda. Por falta de consciência de Kṛṣṇa, as pessoas caem

vítimas da filosofia māyāvāda e, em consequência, às vezes se tornam ateus obstinados. Entretanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu estabeleceu o processo de autorrealização mediante Seu próprio comportamento pessoal. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 8.274):

> *sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti*
> *sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti*

"O vaiṣṇava jamais vê a forma material de coisa alguma, móvel ou inerte. Ao contrário, onde quer que olhe, ele vê a energia da Suprema Personalidade de Deus e imediatamente se lembra da forma transcendental do Senhor."

madhya.9.361

caitanya-carita śuna śraddhā-bhakti kari'

mātsarya chāḍiyā mukhe bala 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

caitanya-carita–as atividades do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuna–ouvi; śraddhā–fé; bhakti–devoção; kari'–aceitando; mātsarya–inveja; chāḍiyā–abandonando; mukhe–pela boca; bala–dizei; hari hari–o santo nome do Senhor (Hari, Hari).

TRADUCCIÓN

Por favor, ouvi os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e devoção. Abandonando a inveja do Senhor, que todos cantem o santo nome do Senhor, Hari.

madhya.9.362

ei kali-kāle āra nāhi kona dharma

vaiṣṇava, vaiṣṇava-śāstra, ei kahe marma

PALABRA POR PALABRA

ei kali-kāle–nesta Era de Kali; āra–outro; nāhi kona–não há nenhum; dharma–princípio religioso; vaiṣṇava–devoto; vaiṣṇava-śāstra–literatura devocional; ei kahe marma–este é o significado.

TRADUCCIÓN

Nesta Era de Kali, não há princípios religiosos genuínos além dos estabelecidos pelos devotos vaiṣṇavas e pelas escrituras vaiṣṇavas. Esta é a essência de tudo.

SIGNIFICADO

É preciso ter fé firme no processo do serviço devocional e nas escrituras que o sustentam. Se a pessoa ouvir as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu com essa fé, poderá libertar-se de sua posição invejosa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se a tais

pessoas livres de inveja (nirmatsarāṇāṁ satām). Nesta era, a pessoa não deve invejar o movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas deve cantar os santos nomes de Hari e Kṛṣṇa, o mahā-mantra. Esta é a essência da religião eterna, conhecida como sanātana-dharma. Neste verso, a palavra vaiṣṇava refere-se a um devoto puro e alma plenamente autorrealizada, e a palavra vaiṣṇava-śāstra refere-se ao śruti, ou os *Vedas*, que são chamados śabda-pramāṇa, a evidência do som transcendental. Aquele que segue estritamente a literatura Védica e canta o santo nome da Suprema Personalidade de Deus estará realmente situado na transcendental sucessão discipular. Aqueles que desejam alcançar a meta última da vida devem seguir este princípio. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.17), afirma-se:

śrutiḥ pratyakṣam aitihyam anumānaṁ catuṣṭayam pramāṇeṣv anavasthānād vikalpāt sa virajyate

"A literatura Védica, a percepção direta, a história e a hipótese são os quatro tipos de provas evidenciais. Todos devem ater-se a estes princípios para a compreensão da Verdade Absoluta."

madhya.9.363

caitanya-candrera līlā--agādha, gambhīra

praveśa karite nāri,--sparśi rahi' tīra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-candrera līlā–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; agādha–insondáveis; gambhīra–profundos; praveśa karite–de penetrar; nāri–sou incapaz; sparśi–eu toco; rahi' tīra–parado na margem.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são como um oceano insondável. Não me é possível penetrar neles. Simplesmente parado na margem, apenas toco a água.

madhya.9.364

caitanya-carita śraddhāya śune yei jana

yateka vicāre, tata pāya prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

caitanya-carita–os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śraddhāya–com fé; śune–ouve; yei jana–qual pessoa; yateka vicāre–na medida em que os estuda analiticamente; tata–nessa medida; pāya–obtém; prema-dhana–as riquezas do amor extático.

TRADUCCIÓN

Quanto mais a pessoa ouvir os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé, estudando-os

analiticamente, mais alcançará as riquezas extáticas do amor a Deus.

madhya.9.365

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as pegadas deles.

SIGNIFICADO

Como de costume, o autor conclui o capítulo recitando os nomes de Śrī Rūpa e Raghunātha e restabelecendo-se aos pés de lótus deles.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Nono Capítulo, que descreve

as viagens de Śrī Caitanya Mahāprabhu a muitos lugares sagrados no sul da Índia.

Capítulo 10

madhya.10.1

taṁ vande gaura-jaladaṁ svasya yo darśanāmṛtaiḥ
vicchedāvagraha-mlāna- bhakta-śasyāny ajīvayat

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; vande–ofereço minhas respeitosas reverências; gaura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jala-dam–nuvem de chuva; svasya–de Si mesmo; yaḥ–Ele que; darśana-amṛtaiḥ–pelo néctar de Sua audiência; viccheda–por causa da separação; avagraha–escassez de chuva; mlāna–taciturnos, ressequidos; bhakta–devotos; śasyāni–grãos alimentícios; ajīvayat–salvou.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é comparado a uma nuvem que verte água sobre os campos de grãos, os quais são como devotos que sofrem devido à falta de chuva. A separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu é como uma seca, mas quando o Senhor retorna, Sua presença é como uma chuva nectárea que cai sobre todos os grãos e os salva de perecerem.

madhya.10.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

madhya.10.3

pūrve yabe mahāprabhu calilā dakṣiṇe pratāparudra rājā tabe bolāila sārvabhaume

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; yabe–quando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–partiu; dakṣiṇe–para Sua excursão pelo Sul da Índia; pratāparudra–Pratāparudra; rājā–o rei; tabe–naquele

momento; bolāila–mandou chamar; sārvabhaume–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para o Sul da Índia, o rei Pratāparudra mandou chamar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya a seu palácio.

madhya.10.4

vasite āsana dila kari' namaskāre mahāprabhura vārtā tabe puchila tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

vasite–para sentar-se; āsana–assento; dila–ofereceu; kari'–fazendo; namaskāre–reverências; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vārtā–notícias; tabe–naquele momento; puchila–indagou; tāṅhāre–a ele.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontrou-se com o rei, este lhe ofereceu um assento com todos os respeitos e indagou sobre as notícias de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.5

śunilāṅa tomāra ghare eka mahāśaya gauḍa ha-ite āilā, teṅho mahā-kṛpāmaya

PALABRA POR PALABRA

śunilāṅa–ouvi; tomāra–tua; ghare–em casa; eka–uma; mahāśaya–grande personalidade; gauḍa ha-ite–de Bengala; āilā–veio; teṅho–Ele; mahā-kṛpā-maya–muito misericordioso.

TRADUCCIÓN

O rei disse ao Bhaṭṭācārya: "Ouvi que uma grande personalidade veio de Bengala e está hospedada em sua casa. Ouvi também que Ela é extremamente misericordiosa.

madhya.10.6

tomāre bahu kṛpā kailā, kahe sarva-jana kṛpā kari' karāha more tāṅhāra darśana

PALABRA POR PALABRA

tomāre–a ti; bahu kṛpā–grande misericórdia; kailā–mostrou; kahe–dizem; sarva-jana–todos; kṛpā kari'–sendo misericordioso; karāha–arranja; more–para mim; tāṅhāra–Sua; darśana–entrevista.

TRADUCCIÓN

"Também ouvi dizer que essa grande personalidade te mostrou grande favor. De qualquer modo, é isto que ouço de muitas pessoas diferentes. Agora, sendo misericordioso comigo, deverias prestar-me o favor de arranjar uma entrevista."

madhya.10.7

bhaṭṭa kahe,-ye śunilā saba satya haya tāṅra darśana tomāra ghaṭana nā haya

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya respondeu; ye–o que; śunilā–ouviste; saba–tudo; satya–verdade; haya–é; tāṅra darśana–Sua entrevista; tomāra–de ti; ghaṭana–acontecimento; nā haya–não é.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya respondeu: "Tudo o que ouviste é verdade, mas, no que diz respeito a uma entrevista, é muito difícil arranjá-la.

madhya.10.8

virakta sannyāsī teṅho rahena nirjane svapneha nā karena teṅho rāja-daraśane

PALABRA POR PALABRA

virakta–desapegado; sannyāsī–na ordem renunciada; teṅho–Ele; rahena–mantém-Se; nirjane–num lugar solitário; svapneha–mesmo em sonhos; nā–não; karena–faz; teṅho–Ele; rāja-daraśane–entrevista com um rei.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu está na ordem renunciada e é muito desapegado dos assuntos mundanos. Ele permanece em lugares solitários e, mesmo em sonhos, não concede entrevistas a um rei.

madhya.10.9

tathāpi prakāre tomā karāitāma daraśana samprati karilā
teṅho dakṣiṇa gamana

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; prakāre–de uma maneira ou outra; tomā–tu; karāitāma–eu teria arranjado; daraśana–entrevista; samprati–recentemente; karilā–fez; teṅho–Ele; dakṣiṇa–para a parte sul da Índia; gamana–partida.

TRADUCCIÓN

"Mesmo assim, eu teria tentado arranjar tua entrevista, mas Ele partiu recentemente para excursionar pelo Sul da Índia."

madhya.10.10

rājā kahe,-jagannātha chāḍi' kene gelā bhaṭṭa kahe,-mahāntera ei eka līlā

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; jagannātha chāḍi'–deixando o lugar do Senhor Jagannātha; kene gelā–por que partiu; bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; mahāntera–de uma grande pessoa; ei–este; eka–um; līlā–passatempo.

TRADUCCIÓN

O rei perguntou: "Por que Ele deixou Jagannātha Purī?"

SIGNIFICADO

O Bhaṭṭācārya respondeu: "Tais são os passatempos de uma grande personalidade.

madhya.10.11

tīrtha pavitra karite kare tīrtha-bhramaṇa sei chale nistāraye sāṁsārika jana

PALABRA POR PALABRA

tīrtha–lugares sagrados; pavitra karite–para purificar; kare–faz; tīrtha-bhramaṇa–excursão por lugares de peregrinação; sei

chale–sob esse pretexto; nistāraye–libera; sāṁsārika–condicionadas; jana–almas.

TRADUCCIÓN

"Os grandes santos vão a lugares sagrados de peregrinação a fim de purificá-los. Por essa razão, Caitanya Mahāprabhu está visitando muitos tīrthas e liberando muitíssimas almas condicionadas.

madhya.10.12

bhavad-vidhā bhāgavatās tīrthī-bhūtāḥ svayaṁ vibho tīrthī-kurvanti tīrthāni svāntaḥ-sthena gadā-bhṛtā

PALABRA POR PALABRA

bhavat–tua boa pessoa; vidhāḥ–como; bhāgavatāḥ–devotos; tīrthī–como lugares sagrados de peregrinação; bhūtāḥ–existindo; svayam–eles mesmos; vibho–ó onipotente; tīrthī-kurvanti–transformam em lugares sagrados de peregrinação; tīrthāni–os lugares sagrados; sva-antaḥ-sthena–estando situado em seus corações; gadā-bhṛtā–pela Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Santos de teu porte são, eles próprios, lugares de peregrinação. Devido à sua pureza, eles são companheiros constantes do Senhor e, portanto,

podem purificar até mesmo os lugares de peregrinação.'

SIGNIFICADO

Este verso, falado por Mahārāja Yudhiṣṭhira a Vidura no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.10), também é citado no *Ādi-līlā* (1.63).

madhya.10.13

vaiṣṇavera ei haya eka svabhāva niścala teṅho jīva nahena, hana svatantra īśvara

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera–dos grandes devotos; ei–esta; haya–é; eka–uma; svabhāva–natureza; niścala–inabalável; teṅho–Ele; jīva–alma condicionada; nahena–não é; hana–é; svatantra–independente; īśvara–controlador.

TRADUCCIÓN

"Um vaiṣṇava viaja a lugares de peregrinação para purificá-los e resgatar as almas condicionadas caídas. Este é um dos deveres de um vaiṣṇava. Na verdade, Śrī Caitanya Mahāprabhu não é uma entidade viva, mas a própria Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, Ele é um controlador plenamente independente; ainda assim, em Sua posição de devoto, Ele realiza as atividades de um devoto."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que, como há muitos residentes permanentes em lugares sagrados que não seguem com precisão as regras e os regulamentos que regem a vida num lugar sagrado, os devotos elevados têm de ir a esses lugares para reclamar tais pessoas. Esse é o serviço de um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava fica infeliz ao ver outros enredados na vida material. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou essas atividades de um vaiṣṇava, embora Ele seja a Deidade adorável de todos os vaiṣṇavas, a Suprema Personalidade de Deus completa e independente. Ele é *pūrṇaḥ śuddho nitya-muktaḥ* — completo, completamente descontaminado e eternamente liberado. Ele é *sanātana,* pois não tem começo nem fim.

madhya.10.14

rājā kahe,-tāṅre tumi yāite kene dile pāya paḍi' yatna kari' kene nā rākhile

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; tāṅre–a Ele; tumi–tu; yāite–ir; kene–por que; dile–permitiste; pāya–a Seus pés de lótus; paḍi'–lançando-te; yatna kari'–esforçando-te muito; kene–por que; nā–não; rākhile–O retiveste.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, o rei respondeu: "Por que permitiste que Ele partisse? Por que não te lançaste a Seus pés de lótus e O retiveste aqui?"

madhya.10.15

bhaṭṭācārya kahe,-teṅho svayaṁ īśvara svatantra sākṣāt śrī-kṛṣṇa, teṅho nahe para-tantra

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma respondeu; teṅho–Ele; svayam–pessoalmente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; svatantra–independente; sākṣāt–diretamente; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; teṅho–Ele; nahe–não é; para-tantra–dependente de ninguém.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é a própria Suprema Personalidade de Deus e é completamente independente. Sendo o próprio Senhor Kṛṣṇa, Ele não depende de ninguém.

madhya.10.16

tathāpi rākhite tāṅre bahu yatna kailuṅ īśvarera svatantra icchā, rākhite nāriluṅ

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–mesmo assim; rākhite–reter; tāṅre–a Ele; bahu–vários; yatna–esforços; kailuṅ–fiz; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; svatantra–independente; icchā–desejo; rākhite–reter; nāriluṅ–não fui capaz.

TRADUCCIÓN

"Mesmo assim, esforcei-me arduamente por retê-Lo aqui, mas, por ser Ele a Suprema Personalidade de Deus e completamente independente, não obtive êxito."

madhya.10.17

rājā kahe,-bhaṭṭa tumi vijña-śiromaṇi

tumi tāṅre 'kṛṣṇa' kaha, tāte satya māni

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tumi–tu; vijña-śiromaṇi–o mais experiente erudito sábio; tumi–tu; tāṅre–a Ele; kṛṣṇa kaha–te referes como Senhor Kṛṣṇa; tāte–tua afirmação; satya māni–aceito como verdadeira.

TRADUCCIÓN

O rei disse: "Bhaṭṭācārya, és a pessoa mais erudita e experiente que conheço. Portanto, quando te referes a

Śrī Caitanya Mahāprabhu como o Senhor Kṛṣṇa, aceito isso como a verdade.

SIGNIFICADO

Este é o modo de avançar na ciência espiritual. É preciso aceitar as palavras de um ācārya, um mestre espiritual genuíno, para desobstruir a senda do avanço espiritual. Este é o segredo do êxito. Contudo, o guia da pessoa deve ser um mestre espiritual que seja de fato um devoto imaculado, seguindo estritamente as instruções do ācārya anterior, sem desvios. Tudo o que o mestre espiritual diz deve ser aceito pelo discípulo. Somente assim o êxito é certo. Este é o sistema Védico.

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era um brāhmaṇa e uma alma realizada, ao passo que Pratāparudra era um kṣatriya. Os reis kṣatriyas costumavam obedecer muito fielmente às ordens dos brāhmaṇas eruditos e das pessoas santas, e dessa maneira governavam seu país. De modo semelhante, os vaiśyas costumavam seguir as ordens do rei, e os śūdras costumavam servir às três castas superiores. Dessa forma, os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras costumavam viver de maneira cooperativa, desempenhando seus respectivos deveres. Por conseguinte, a sociedade era pacífica, e as pessoas tinham condições de cumprir os deveres da consciência de Kṛṣṇa. Assim, eram felizes nesta vida e capazes de regressar ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.10.18

punarapi ihāṅ tāṅra haile āgamana

eka-bāra dekhi' kari saphala nayana

PALABRA POR PALABRA

punarapi–novamente; ihāṅ–aqui; tāṅra–Seu; haile–quando houver; āgamana–a chegada; eka-bāra–uma vez; dekhi'–vendo; kari–torno; sa-phala–frutíferos; nayana–meus olhos.

TRADUCCIÓN

"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu retornar novamente, desejo vê-Lo ao menos uma vez, a fim de tornar meus olhos perfeitos."

madhya.10.19

bhaṭṭācārya kahe,-teṅho āsibe alpa-kāle

rahite tāṅre eka sthāna cāhiye virale

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; teṅho–Ele; āsibe–virá; alpa-kāle–muito em breve; rahite–para acomodar; tāṅre–a Ele; eka–um; sthāna–lugar; cāhiye–desejo; virale–isolado.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Sua Santidade, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, retornará muito em breve. Desejo ter um belo lugar preparado para Ele, um lugar solitário e pacífico.

madhya.10.20

ṭhākurera nikaṭa, āra ha-ibe nirjane

e-mata nirṇaya kari' deha' eka sthāne

PALABRA POR PALABRA

ṭhākurera nikaṭa–perto do lugar do Senhor Jagannātha; āra–também; ha-ibe–deve ser; nirjane–isolado; e-mata–dessa maneira; nirṇaya kari'–considerando cuidadosamente; deha'–por favor, dá; eka sthāne–um lugar.

TRADUCCIÓN

"A residência do Senhor Caitanya deve ser bem isolada e também próxima ao templo de Jagannātha. Por favor, considera esta proposta e dá-me um belo lugar para Ele."

madhya.10.21

rājā kahe,-aiche kāśī-miśrera bhavana

ṭhākurera nikaṭa, haya parama nirjana

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei respondeu; aiche–exatamente assim; kāśī-miśrera bhavana–a casa de Kāśī Miśra; ṭhākurera nikaṭa–perto do Senhor Jagannātha; haya–é; parama–muito; nirjana–isolada.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: "A casa de Kāśī Miśra é exatamente o que necessitas. Fica perto do templo e é muito isolada, calma e tranquila."

madhya.10.22

eta kahi' rājā rahe utkaṇṭhita hañā

bhaṭṭācārya kāśī-miśre kahila āsiyā

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isso; rājā–o rei; rahe–permaneceu; utkaṇṭhita–muito ansioso; hañā–estando; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kāśī-miśre–a Kāśī Miśra; kahila–disse; āsiyā–vindo.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, o rei ficou muito ansioso pelo retorno do Senhor. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, então, foi a Kāśī Miśra transmitir o desejo do rei.

madhya.10.23

kāśī-miśra kahe,-āmi baḍa bhāgyavān

mora gṛhe 'prabhu-pādera' habe avasthāna

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra kahe–Kāśī Miśra disse; āmi–eu; baḍa–muito; bhāgyavān–afortunado; mora gṛhe–em minha casa; prabhu-pādera–do Senhor dos prabhus; habe–haverá; avasthāna–a estada.

TRADUCCIÓN

Quando Kāśī Miśra ouviu a proposta, ele disse: "Sou muito afortunado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor de todos os prabhus, hospedar-Se em minha casa."

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra prabhupāda, referindo-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, é significativa. A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda comenta: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é a própria Suprema Personalidade de

Deus, Śrī Kṛṣṇa, e todos os Seus servos dirigem-se a Ele como Prabhupāda. Isso significa que há muitos prabhus que se abrigam sob Seus pés de lótus." O vaiṣṇava puro é tratado como prabhu, e este tratamento é uma etiqueta observada entre os vaiṣṇavas. Quando muitos prabhus permanecem sob o abrigo dos pés de lótus de outro prabhu, dá-se o tratamento de Prabhupāda. Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu também são tratados como Prabhupāda. Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Advaita Prabhu e Śrī Nityānanda Prabhu são todos viṣṇu-tattva, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Portanto, todas as entidades vivas estão sob Seus pés de lótus. O Senhor Viṣṇu é o Senhor eterno de todos, e o representante do Senhor Viṣṇu é o servo confidencial do Senhor. Tal pessoa atua como mestre espiritual dos vaiṣṇavas neófitos; por conseguinte, o mestre espiritual é tão respeitável quanto Śrī Kṛṣṇa Caitanya ou o próprio Senhor Viṣṇu. Por essa razão, o mestre espiritual é tratado como Oṁ Viṣṇupāda ou Prabhupāda. O ācārya, o mestre espiritual, é geralmente respeitado pelos outros como Śrīpāda, e os vaiṣṇavas iniciados são tratados como Prabhu. Prabhu, Prabhupāda e Viṣṇupāda são descritos em escrituras reveladas como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Caitanya-caritāmṛta* e o *Caitanya-bhāgavata*. Nesse sentido, essas escrituras apresentam evidências aceitas pelos devotos imaculados.

Os prākṛta-sahajiyās não são sequer dignos de serem chamados de vaiṣṇavas. Eles pensam que somente os gosvāmīs de casta devem ser chamados de Prabhupāda. Tais sahajiyās

ignorantes chamam-se de vaiṣṇava-dāsa-anudāsa, o que significa o servo do servo dos vaiṣṇavas. No entanto, opõem-se a tratar um vaiṣṇava puro como Prabhupāda. Em outras palavras, têm inveja de um mestre espiritual genuíno que é tratado como Prabhupāda, e cometem ofensas ao considerar um mestre espiritual genuíno um ser humano comum ou um membro de determinada casta. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve tais sahajiyās como os mais infelizes. Por causa de suas concepções errôneas, eles caem numa condição infernal.

madhya.10.24

ei-mata puruṣottama-vāsī yata jana

prabhuke milite sabāra utkaṇṭhita mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; puruṣottama-vāsī–os habitantes de Jagannātha Purī; yata–todas; jana–as pessoas; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; milite–encontrar; sabāra–de todos; utkaṇṭhita–ansiosa; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todos os habitantes de Jagannātha Purī, que também é conhecida como Puruṣottama, ficaram ansiosos por encontrar Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente.

madhya.10.25

sarva-lokera utkaṇṭhā yabe atyanta bāḍila

mahāprabhu dakṣiṇa haite tabahi āila

PALABRA POR PALABRA

sarva-lokera–de todas as pessoas; utkaṇṭhā–as ansiedades; yabe–quando; atyanta–muitíssimo; bāḍila–aumentaram; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇa haite–do sul da Índia; tabahi–naquele exato momento; āila–retornou.

TRADUCCIÓN

Quando todos os moradores de Jagannātha Purī estavam assim ansiosos, o Senhor retornou da Índia do Sul.

madhya.10.26

śuni' ānandita haila sabākāra mana

sabe āsi' sārvabhaume kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; ānandita–felizes; haila–ficaram; sabākāra–de todos; mana–as mentes; sabe āsi'–todos vindo; sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila–fizeram; nivedana–a súplica.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem do retorno do Senhor, todos ficaram muito felizes, e foram todos a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e falaram-lhe da seguinte forma.

madhya.10.27

prabhura sahita āmā-sabāra karāha milana

tomāra prasāde pāi prabhura caraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura sahita–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; āmā-sabāra–de todos nós; karāha–providencia; milana–o encontro; tomāra–tua; prasāde–pela misericórdia; pāi–obtemos; prabhura caraṇa–os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Por favor, providencia nosso encontro com Śrī Caitanya Mahāprabhu. É somente por tua misericórdia que podemos alcançar o abrigo dos pés de lótus do Senhor."

madhya.10.28

bhaṭṭācārya kahe,-kāli kāśī-miśrera ghare

prabhu yāibena, tāhāṅ milāba sabāre

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–o Bhaṭṭācārya respondeu; kāli–amanhã; kāśī-miśrera ghare–na casa de Kāśī Miśra; prabhu–o Senhor; yāibena–irá; tāhāṅ–lá; milāba sabāre–providenciarei um encontro com todos vós.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya respondeu ao povo: "Amanhã o Senhor estará na casa de Kāśī Miśra. Providenciarei para que todos vós O encontreis."

madhya.10.29

āra dina mahāprabhu bhaṭṭācāryera saṅge

jagannātha daraśana kaila mahā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācāryera saṅge–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; jagannātha–do Senhor Jagannātha; daraśana–visitando o templo; kaila–fez; mahā-raṅge–com grande entusiasmo.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou e foi, com grande entusiasmo, junto com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, ver o templo do Senhor Jagannātha.

madhya.10.30

mahā-prasāda diyā tāhāṅ mililā sevaka-gaṇa

mahāprabhu sabākāre kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

mahā-prasāda–restos do alimento do Senhor Jagannātha; diyā–entregando; tāhāṅ–lá; mililā–encontraram; sevaka-gaṇa–os servos do Senhor Jagannātha; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabākāre–a todos eles; kaila–fez; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

Todos os servos do Senhor Jagannātha entregaram os restos do alimento do Senhor a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em troca, Caitanya Mahāprabhu abraçou a todos eles.

madhya.10.31

darśana kari' mahāprabhu calilā bāhire

bhaṭṭācārya ānila tāṅre kāśī-miśra-ghare

PALABRA POR PALABRA

darśana kari'–vendo o Senhor Jagannātha; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–partiu; bāhire–para fora;

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ānila–levou; tāṅre–a Ele; kāśī-miśra-ghare–à casa de Kāśī Miśra.

TRADUCCIÓN

Após ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou o templo. O Bhaṭṭācārya, então, levou-O à casa de Kāśī Miśra.

madhya.10.32

kāśī-miśra āsi' paḍila prabhura caraṇe

gṛha-sahita ātmā tāṅre kaila nivedane

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; āsi'–vindo; paḍila–prostrou-se; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–aos pés de lótus; gṛha-sahita–com sua casa; ātmā–seu próprio ser; tāṅre–a Ele; kaila–fez; nivedane–a entrega.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à sua casa, Kāśī Miśra prostrou-se imediatamente a Seus pés de lótus e entregou a si mesmo e a todas as suas posses.

madhya.10.33

prabhu catur-bhuja-mūrti tāṅre dekhāila

ātmasāt kari' tāre āliṅgana kaila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; catur-bhuja-mūrti–a forma de quatro braços; tāṅre–a ele; dekhāila–mostrou; ātmasāt kari'–aceitando; tāre–a ele; āliṅgana kaila–abraçou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, então, mostrou a Kāśī Miśra Sua forma de quatro braços. Em seguida, aceitando-o para Seu serviço, o Senhor o abraçou.

madhya.10.34

tabe mahāprabhu tāhāṅ vasilā āsane caudike vasilā
nityānandādi bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhāṅ–ali; vasilā–sentou-Se; āsane–em Seu assento; cau-dike–nos quatro lados; vasilā–sentaram-se; nityānanda-ādi–encabeçados pelo Senhor Nityānanda; bhakta-gaṇe–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se então no lugar preparado para Ele, e todos os devotos, encabeçados pelo Senhor Nityānanda Prabhu, O rodearam.

madhya.10.35

sukhī hailā dekhi' prabhu vāsāra saṁsthāna yei vāsāya haya prabhura sarva-samādhāna

PALABRA POR PALABRA

sukhī hailā–ficou muito feliz; dekhi'–ao ver; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāsāra–dos aposentos residenciais; saṁsthāna–a situação; yei vāsāya–no qual lugar; haya–há; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarva-samādhāna–o atendimento de todas as necessidades.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz ao ver Seus aposentos residenciais, nos quais todas as Suas necessidades estavam atendidas.

madhya.10.36

sārvabhauma kahe,—prabhu, yogya tomāra vāsā tumi aṅgīkāra kara,—kāśī-miśrera āśā

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–disse; prabhu–meu querido Senhor; yogya–exatamente adequados; tomāra–Vossos; vāsā–aposentos residenciais; tumi–Vós; aṅgīkāra kara–aceitai; kāśī-miśrera āśā–a esperança de Kāśī Miśra.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Este lugar é exatamente adequado para Ti. Por favor, aceita-o. É a esperança de Kāśī Miśra que assim o faças."

madhya.10.37

prabhu kahe,—ei deha tomā-sabākāra yei tumi kaha, sei sammata āmāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ei deha–este corpo; tomā-sabākāra–pertence a todos vós; yei–tudo o que; tumi–vós; kaha–dizeis; sei–isso; sammata āmāra–é aceito por Mim.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu corpo pertence a todos vós. Portanto, concordo com tudo o que dizeis."

madhya.10.38

tabe sārvabhauma prabhura dakṣiṇa-pārśve vasi' milāite lāgilā saba puruṣottama-vāsī

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sārvabhauma–Sārvabhauma; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇa-pārśve–ao lado direito;

vasi'–sentando-se; milāite–apresentar; lāgilā–começou; saba–todos; puruṣottama-vāsī–os habitantes de Puruṣottama (Jagannātha Purī).

TRADUCCIÓN

Depois disso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, sentado ao lado direito do Senhor, começou a apresentar todos os habitantes de Puruṣottama, Jagannātha Purī.

madhya.10.39

ei saba loka, prabhu, vaise nīlācale utkaṇṭhita hañāche sabe tomā milibāre

PALABRA POR PALABRA

ei saba loka–todas estas pessoas; prabhu–meu Senhor; vaise–residem; nīlācale–em Jagannātha Purī; utkaṇṭhita hañāche–ficaram muito ansiosas; sabe–todas; tomā–a Ti; milibāre–para encontrar.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse: "Meu querido Senhor, todas estas pessoas, que são habitantes de Nīlācala, Jagannātha Purī, têm estado muito ansiosas por encontrar-Te.

madhya.10.40

tṛṣita cātaka yaiche kare hāhākāra taiche ei saba,—sabe kara aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

tṛṣita–sedento; cātaka–o pássaro cātaka; yaiche–assim como; kare–faz; hāhā-kāra–o lamento de desapontamento; taiche–de modo semelhante; ei saba–todos estes; sabe–todos eles; kara aṅgīkāra–tem a bondade de aceitar.

TRADUCCIÓN

"Em Tua ausência, todas estas pessoas têm estado exatamente como sedentos pássaros cātaka que clamam em desapontamento. Tem a bondade de aceitá-las."

madhya.10.41

jagannātha-sevaka ei, nāma-janārdana anavasare kare prabhura śrī-aṅga-sevana

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-sevaka–servidor do Senhor Jagannātha; ei–este; nāma–chamado; janārdana–Janārdana; anavasare–durante o período da renovação; kare–faz; prabhura–do Senhor; śrī-aṅga–do corpo transcendental; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou primeiro Janārdana, dizendo: "Aqui está Janārdana, servidor do Senhor Jagannātha. Ele presta serviço ao Senhor quando chega o momento de renovar Seu corpo transcendental."

SIGNIFICADO

Durante o Anavasara, após a cerimônia da Snāna-yātrā, o Senhor Jagannātha ausenta-se do templo por quinze dias para que possa ser renovado. Isso ocorre anualmente. Janārdana, que aqui está sendo apresentado a Śrī Caitanya Mahāprabhu, prestava esse serviço naquela época. A renovação do Senhor Jagannātha também é conhecida como Nava-yauvana, o que indica que a Deidade de Jagannātha está sendo plenamente restaurada à juventude.

madhya.10.42

kṛṣṇadāsa-nāma ei suvarṇa-vetra-dhārī śikhi māhāti-nāma ei likhanādhikārī

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa; nāma–chamado; ei–este; suvarṇa–dourado; vetra-dhārī–o portador da bengala; śikhi māhāti–Śikhi Māhiti; nāma–chamado; ei–este; likhana-adhikārī–encarregado da escrita.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou: "Este é Kṛṣṇadāsa, que carrega uma bengala dourada, e aqui está Śikhi Māhiti, que está encarregado da escrita.

SIGNIFICADO

A pessoa encarregada da escrita também é chamada deula-karaṇa-pada-prāpta karmacārī. Ela é empregada especialmente para escrever o calendário chamado Mātalā-pāṅji.

madhya.10.43

pradyumna-miśra iṅha vaiṣṇava pradhāna jagannāthera
mahā-soyāra iṅha 'dāsa' nāma

PALABRA POR PALABRA

pradyumna-miśra–Pradyumna Miśra; iṅha–esta pessoa; vaiṣṇava pradhāna–o principal de todos os vaiṣṇavas; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; mahā-soyāra–grande servidor; iṅha–este; dāsa nāma–designado como Dāsa.

TRADUCCIÓN

"Este é Pradyumna Miśra, que é o principal de todos os vaiṣṇavas. Ele é um grande servidor de Jagannātha, e seu nome é Dāsa.

SIGNIFICADO

Em Orissa, a maioria dos brāhmaṇas tem o título Dāsa. Geralmente, entende-se que a palavra dāsa se refere àqueles que não são brāhmaṇas, mas, em Orissa, os brāhmaṇas usam o título Dāsa. Isso é confirmado por Culli Bhaṭṭa. Na verdade, todos são dāsa, porque todos são servos da Suprema Personalidade de Deus. Nesse sentido, o brāhmaṇa genuíno tem o primeiro direito à designação dāsa. Por isso, neste caso, a designação dāsa não é incompatível.

madhya.10.44

murāri māhāti iṅha—śikhi-māhātira bhāi tomāra caraṇa vinu āra gati nāi

PALABRA POR PALABRA

murāri māhāti–Murāri Māhiti; iṅha–este; śikhi-māhātira–de Śikhi Māhiti; bhāi–irmão mais novo; tomāra–Teus; caraṇa–pés de lótus; vinu–sem; āra–qualquer outro; gati–destino; nāi–ele não tem.

TRADUCCIÓN

"Este é Murāri Māhiti, o irmão de Śikhi Māhiti. Ele não tem nada além de Teus pés de lótus.

madhya.10.45

candaneśvara, siṁheśvara, murāri brāhmaṇa viṣṇudāsa,—
iṅha dhyāye tomāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

candaneśvara–Candaneśvara; siṁheśvara–Siṁheśvara; murāri brāhmaṇa–o brāhmaṇa chamado Murāri; viṣṇudāsa–Viṣṇudāsa; iṅha–todos eles; dhyāye–meditam; tomāra–Teus; caraṇa–nos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Aqui estão Candaneśvara, Siṁheśvara, Murāri Brāhmaṇa e Viṣṇudāsa. Todos eles estão constantemente ocupados em meditar em Teus pés de lótus.

madhya.10.46

prahararāja mahāpātra iṅha mahā-mati paramānanda
mahāpātra iṅhāra saṁhati

PALABRA POR PALABRA

prahararāja–Prahararāja; mahāpātra–Mahāpātra; iṅha–este; mahā-mati–muito inteligente; paramānanda mahāpātra–Paramānanda Mahāpātra; iṅhāra–dele; saṁhati–a combinação.

TRADUCCIÓN

"Este é Paramānanda Praharārāja, que também é conhecido como Mahāpātra. Ele é muitíssimo inteligente.

SIGNIFICADO

Praharārāja é uma designação dada aos brāhmaṇas que representam o rei quando o trono está vago. Em Orissa, entre o momento da morte de um rei e a entronização de outro, um representante deve sentar-se no trono. Esse representante é chamado Praharārāja. O Praharārāja é geralmente selecionado de uma família de sacerdotes próxima ao rei. Na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Praharārāja era Paramānanda Praharārāja.

madhya.10.47

e-saba vaiṣṇava—ei kṣetrera bhūṣaṇa ekānta-bhāve cinte sabe tomāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

e-saba vaiṣṇava–todos estes devotos puros; ei kṣetrera–deste lugar sagrado; bhūṣaṇa–ornamentos; ekānta-bhāve–sem desvio; cinte–meditam; sabe–todos; tomāra caraṇa–em Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Todos estes devotos puros servem como ornamentos de Jagannātha Purī. Eles sempre meditam, sem desvio, em Teus pés de lótus."

madhya.10.48

tabe sabe bhūme paḍe daṇḍavat hañā sabā āliṅgilā prabhu prasāda kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sabe–todos eles; bhūme–no chão; paḍe–caíram; daṇḍa-vat–retos como varas; hañā–ficando; sabā–todos eles; āliṅgilā–abraçou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda kariyā–sendo muito misericordioso.

TRADUCCIÓN

Após essa apresentação, todos caíram ao chão como varas. Sendo muito misericordioso com todos eles, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou cada um deles.

madhya.10.49

hena-kāle āilā tathā bhavānanda rāya cāri-putra-saṅge paḍe mahāprabhura pāya

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; āilā–veio; tathā–ali; bhavānanda rāya–Bhavānanda Rāya; cāri-putra-saṅge–com quatro de seus filhos; paḍe–caiu; mahāprabhura pāya–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Bhavānanda Rāya apareceu com quatro de seus filhos, e todos eles caíram aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Bhavānanda Rāya tinha cinco filhos, um dos quais era a elevada personalidade conhecida como Rāmānanda Rāya. Bhavānanda Rāya encontrou-se pela primeira vez com Śrī Caitanya Mahāprabhu após o regresso d'Ele do sul da Índia. Naquela época, Rāmānanda Rāya ainda servia em seu cargo governamental; por isso, quando Bhavānanda Rāya foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi com seus outros quatro filhos. Eles se chamavam Vāṇīnātha, Gopīnātha, Kalānidhi e Sudhānidhi. Uma descrição de Bhavānanda Rāya e de seus cinco filhos é dada no *Ādi-līlā* (10.133-34).

madhya.10.50

sārvabhauma kahe,-ei rāya bhavānanda

iṅhāra prathama putra-rāya rāmānanda

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou a falar; ei–esta pessoa; rāya bhavānanda–Bhavānanda Rāya; iṅhāra–seu; prathama putra–primeiro filho; rāya rāmānanda–Rāmānanda Rāya.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou: "Este é Bhavānanda Rāya, o pai de Śrī Rāmānanda Rāya, que é seu primeiro filho."

madhya.10.51

tabe mahāprabhu tāṅre kaila āliṅgana

stuti kari' kahe rāmānanda-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kaila–fez; āliṅgana–abraço; stuti kari'–elogiando muito; kahe–disse; rāmānanda–de Rāmānanda Rāya; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Bhavānanda Rāya e, com grande respeito, falou de seu filho Rāmānanda Rāya.

madhya.10.52

rāmānanda-hena ratna yāṅhāra tanaya

tāṅhāra mahimā loke kahana nā yāya

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda-hena–como Rāmānanda Rāya; ratna–joia; yāṅhāra–cujo; tanaya–filho; tāṅhāra–sua; mahimā–glorificação; loke–dentro deste mundo; kahana–descrever; nā–não; yāya–é possível.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu honrou Bhavānanda Rāya, dizendo: "As glórias de uma pessoa que tem um filho tão precioso como Rāmānanda Rāya não podem ser descritas dentro deste mundo mortal."

madhya.10.53

sākṣāt pāṇḍu tumi, tomāra patnī kuntī

pañca-pāṇḍava tomāra pañca-putra mahā-mati

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt pāṇḍu–diretamente Mahārāja Pāṇḍu; tumi–tu; tomāra–tua; patnī–esposa; kuntī–como Kuntīdevī; pañca-pāṇḍava–cinco Pāṇḍavas; tomāra–teus; pañca-putra–cinco filhos; mahā-mati–todos altamente intelectuais.

TRADUCCIÓN

"Tu és o próprio Mahārāja Pāṇḍu, e tua esposa é a própria Kuntīdevī. Todos os teus filhos altamente intelectuais são representantes dos cinco Pāṇḍavas."

madhya.10.54

rāya kahe,-āmi śūdra, viṣayī, adhama

tabu tumi sparśa,-ei īśvara-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Bhavānanda Rāya respondeu; āmi śūdra–eu pertenço à quarta classe das divisões sociais; viṣayī–ocupado em afazeres mundanos; adhama–muitíssimo caído; tabu–ainda assim; tumi–Tu; sparśa–tocas; ei–este; īśvara-lakṣaṇa–sinal da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Após ouvir o elogio de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhavānanda Rāya submeteu: "Pertenço à quarta classe

da ordem social e me ocupo em assuntos mundanos. Embora eu seja muito caído, o Senhor ainda assim nos tocou. Isso é prova de que Você é a Suprema Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 5.18):

> *vidyā-vinaya-sampanne*
> *brāhmaṇe gavi hastini*
> *śuni caiva śva-pāke ca*
> *paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*

"Os sábios humildes, em virtude do verdadeiro conhecimento, veem com igual visão um *brāhmaṇa* instruído e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]."

Aqueles que avançaram muito na compreensão espiritual não se preocupam com a condição material de uma pessoa. Uma pessoa espiritualmente avançada vê a identidade espiritual de cada entidade viva e, por conseguinte, não faz distinção entre um *brāhmaṇa* instruído, um cão, um *caṇḍāla* ou qualquer outro. Não se deixa influenciar pelo corpo material, mas vê a identidade espiritual de uma pessoa. Assim sendo, Bhavānanda Rāya apreciou a declaração de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que mostrava que o Senhor não levou em conta a posição social de Bhavānanda Rāya, o qual pertencia à casta *śūdra* ocupada em atividades mundanas. Pelo contrário, o Senhor considerou a

posição espiritual de Bhavānanda Rāya, juntamente com a de Rāmānanda Rāya e seus irmãos. O servo do Senhor também é igualmente inclinado. Ele oferece refúgio a qualquer pessoa — a qualquer entidade viva —, independentemente de pertencer a uma família *brāhmaṇa* ou *caṇḍāla*. O mestre espiritual resgata todas as pessoas e encoraja a todos na vida espiritual. Abrigando-se de tal devoto, alguém pode tornar sua vida bem-sucedida. Como confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

> *kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā*
> *ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ*
> *ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ*
> *śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ*

"Membros das raças Kirāta, Hūṇa, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e Khasa, e mesmo outros entregues a atos pecaminosos, podem ser purificados ao abrigar-se nos devotos do Senhor, por ser Ele o poder supremo. Imploro oferecer minhas respeitosas reverências a Ele."

Quem quer que se abrigue na Suprema Personalidade de Deus ou em Seu devoto puro é elevado à ordem espiritual e purificado da contaminação material. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.32):

> *māṁ hi pārtha vyapāśritya*
> *ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ*

> *strìyo vaiśyās tathā śūdrās*
> *te 'pi yānti parāṁ gatim*

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, ainda que sejam de nascimento inferior — mulheres, *vaiśyas* [comerciantes] e também *śūdras* [trabalhadores] — podem alcançar o destino supremo."

madhya.10.55

nija-gṛha-vitta-bhṛtya-pañca-putra-sane

ātmā samarpiluṅ āmi tomāra caraṇe

PALABRA POR PALABRA

nija–próprios; gṛha–casa; vitta–riquezas; bhṛtya–servos; pañca-putra–cinco filhos; sane–com; ātmā–eu mesmo; samarpiluṅ–entrego; āmi–eu; tomāra–Teus; caraṇe–aos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Apreciando o favor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Bhavānanda Rāya também disse: "Juntamente com meu lar, minhas riquezas, meus servos e meus cinco filhos, entrego-me aos Teus pés de lótus."

SIGNIFICADO

Este é o processo da entrega. Como canta Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

mānasa, deha, geha, yo kichu mora arpiluṅ tuyā pade nanda-kiśora!

(Śaraṇāgati)

Quando alguém se entrega aos pés de lótus do Senhor, fá-lo com tudo o que possui — sua casa, seu corpo, sua mente e tudo o mais que possua. Se houver qualquer obstáculo a esse processo de entrega, a pessoa deve abandoná-lo imediatamente, sem apego. Se a pessoa puder entregar-se juntamente com todos os membros de sua família, não há necessidade de aceitar sannyāsa. Contudo, se o processo de entrega for impedido por pretensos membros da família, a pessoa deve abandoná-los imediatamente, a fim de completar o processo de entrega.

madhya.10.56

ei vāṇīnātha rahibe tomara caraṇe

yabe yei ājñā, tāhā karibe sevane

PALABRA POR PALABRA

ei vāṇīnātha–este Vāṇīnātha; rahibe–permanecerá; tomāra caraṇe–aos Teus pés de lótus; yabe–quando; yei–qualquer; ājñā–ordem; tāhā–essa; karibe–executará; sevane–serviço.

TRADUCCIÓN

"Este filho Vāṇīnātha permanecerá aos Teus pés de lótus para sempre atender prontamente às Tuas ordens e servir-Te."

madhya.10.57

ātmīya-jñāne more saṅkoca nā karibe

yei yabe icchā, tabe sei ājñā dibe

PALABRA POR PALABRA

ātmīya-jñāne–considerando como um parente; more–a mim; saṅkoca–hesitação; nā–não; karibe–tenhas; yei–qualquer; yabe–sempre que; icchā–Teu desejo; tabe–então; sei–essa; ājñā–ordem; dibe–dá, por favor.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, por favor, considera-me Teu parente. Não hesites em ordenar o que quer que desejes, a qualquer momento que o desejes."

madhya.10.58

prabhu kahe,-ki saṅkoca, tumi naha para

janme janme tumi āmāra savaṁśe kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; ki saṅkoca–que hesitação; tumi–tu; naha–não és; para–estranho; janme janme–nascimento após nascimento; tumi–tu; āmāra–Meu; sa-vaṁśe–com os membros da família; kiṅkara–servo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a oferta de Bhavānanda Rāya, dizendo: "Aceito sem hesitação, porque tu não és um estranho. Nascimento após nascimento, tu tens sido Meu servo, juntamente com os membros de tua família."

madhya.10.59

dina-pāṅca-sāta bhitare āsibe rāmānanda

tāṅra saṅge pūrṇa habe āmāra ānanda

PALABRA POR PALABRA

dina-pāṅca-sāta–cinco ou sete dias; bhitare–dentro de; āsibe–virá; rāmānanda–Rāmānanda; tāṅra saṅge–com ele; pūrṇa habe–será pleno; āmāra–Meu; ānanda–prazer.

TRADUCCIÓN

"Śrī Rāmānanda Rāya virá dentro de cinco a sete dias. Assim que ele chegar, Meus desejos serão satisfeitos. Sinto grande prazer em sua companhia."

madhya.10.60

eta bali' prabhu tāṅre kaila āliṅgana

tāṅra putra saba śire dharila caraṇa

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kaila–fez; āliṅgana–abraço; tāṅra putra–seus filhos; saba–todos; śire–sobre a cabeça; dharila–colocou; caraṇa–Seus pés.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Bhavānanda Rāya. O Senhor então tocou as cabeças de seus filhos com Seus pés de lótus.

madhya.10.61

tabe mahāprabhu tāṅre ghare pāṭhāila

vāṇīnātha-paṭṭanāyake nikaṭe rākhila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele (Bhavānanda Rāya); ghare–para seu lar; pāṭhāila–enviou de volta; vāṇīnātha-paṭṭanāyake–Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka; nikaṭe–perto; rākhila–manteve.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então enviou Bhavānanda Rāya de volta para seu lar, e manteve apenas Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka em Seu serviço pessoal.

madhya.10.62

bhaṭṭācārya saba loke vidāya karāila

tabe prabhu kālā-kṛṣṇadāse bolāila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; saba loke–todas as pessoas; vidāya karāila–pediu que se retirassem; tabe–nesse momento; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kālā-kṛṣṇadāse–Kālā Kṛṣṇadāsa; bolāila–chamou.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então pediu a todas as pessoas que se retirassem. Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu chamou Kālā Kṛṣṇadāsa, que O acompanhara durante Sua excursão pelo sul da Índia.

madhya.10.63

prabhu kahe,-bhaṭṭācārya, śunaha iṅhāra carita

dakṣiṇa giyāchila iṅha āmāra sahita

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; bhaṭṭācārya–Meu querido Bhaṭṭācārya; śunaha–apenas ouve; iṅhāra carita–o caráter dele; dakṣiṇa giyāchila–foi ao sul da Índia; iṅha–este homem; āmāra sahita–comigo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Bhaṭṭācārya, considera apenas o caráter deste homem. Ele foi comigo ao sul da Índia."

madhya.10.64

bhaṭṭathāri-kāche gelā āmāre chāḍiyā bhaṭṭathāri haite iṅhāre āniluṅ uddhāriyā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭathāri-kāche–na associação dos Bhaṭṭathāris; gelā–ele foi; āmāre chāḍiyā–abandonando Minha companhia; bhaṭṭathāri haite–dos Bhaṭṭathāris; iṅhāre–a ele; āniluṅ–Eu trouxe; uddhāriyā–depois de resgatar.

TRADUCCIÓN

"Ele abandonou Minha companhia para associar-se aos Bhaṭṭathāris, mas Eu o resgatei da companhia deles e o trouxe para cá.

madhya.10.65

ebe āmi ihāṅ āni' karilāṅa vidāya yāhāṅ icchā, yāha, āmā-sane nāhi āra dāya

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; āmi–Eu; ihāṅ–aqui; āni'–trazendo; karilāṅa vidāya–pedi que se fosse; yāhāṅ icchā–onde quer que ele queira; yāha–vai; āmā-sane–comigo; nāhi āra–não há mais; dāya–responsabilidade.

TRADUCCIÓN

"Agora que o trouxe para cá, estou pedindo-lhe que parta. Ele pode ir para onde quiser, pois não sou mais responsável por ele."

SIGNIFICADO

Kālā Kṛṣṇadāsa foi influenciado e seduzido por nômades ou ciganos, que o atraíram com mulheres. A māyā é tão forte que Kālā Kṛṣṇadāsa abandonou a companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu para juntar-se a mulheres ciganas. Embora uma pessoa possa associar-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, ela pode ser seduzida pela māyā e abandonar a companhia do Senhor devido a sua leve independência. Somente quem é dominado pela māyā pode ser tão infeliz a ponto de abandonar a companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; contudo, a menos que se seja muito consciencioso, a influência da māyā pode arrastar a pessoa para longe, ainda que ela seja o assistente pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. E o que dizer dos demais? Os Bhaṭṭathāris costumavam aumentar seu número usando mulheres para atrair forasteiros. Esta é uma evidência factual que mostra ser possível, a qualquer momento, cair da associação do Senhor. Basta que se abuse de sua pequena independência. Uma vez caída e separada da associação da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa torna-se candidata a sofrer no mundo material. Embora rejeitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Kālā Kṛṣṇadāsa recebeu outra oportunidade, como relatam os versos seguintes.

madhya.10.66

eta śuni' kṛṣṇadāsa kāndite lāgila madhyāhna karite
mahāprabhu cali' gela

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; kṛṣṇadāsa–Kālā Kṛṣṇadāsa; kāndite lāgila–começou a chorar; madhyāhna–almoço do meio-dia; karite–para realizar; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali' gela–partiu.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o Senhor rejeitá-lo, Kālā Kṛṣṇadāsa começou a chorar. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, sem se importar com ele, partiu imediatamente para tomar Seu almoço do meio-dia.

madhya.10.67

nityānanda, jagadānanda, mukunda, dāmodara cāri-jane yukti
tabe karilā antara

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; jagadānanda–Jagadānanda; mukunda–Mukunda; dāmodara–Dāmodara; cāri-jane–quatro pessoas; yukti–plano; tabe–então; karilā–fizeram; antara–dentro da mente.

TRADUCCIÓN

Depois disso, os demais devotos — encabeçados por Nityānanda Prabhu, Jagadānanda, Mukunda e Dāmodara — começaram a considerar um certo plano.

SIGNIFICADO

Mesmo que uma pessoa seja rejeitada pela Suprema Personalidade de Deus, os devotos do Senhor não a rejeitam; portanto, os devotos do Senhor são mais misericordiosos que o próprio Senhor. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta assim: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: ninguém pode aliviar-se das garras materiais sem ocupar-se no serviço dos devotos puros. O próprio Senhor pode, às vezes, ser muito severo, mas os devotos são sempre bondosos. Assim, Kālā Kṛṣṇadāsa recebeu a misericórdia dos quatro devotos acima mencionados.

madhya.10.68

gauḍa-deśe pāṭhāite cāhi eka-jana 'āi'ke kahibe yāi, prabhura āgamana

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-deśe–a Bengala; pāṭhāite–para enviar; cāhi–desejamos; eka-jana–uma pessoa; āike–à mãe Śacīdevī; kahibe–informará; yāi–indo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana–chegada.

TRADUCCIÓN

Os quatro devotos do Senhor consideraram:
"Desejamos que uma pessoa vá a Bengala apenas para

informar Śacīmātā da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Jagannātha Purī.

madhya.10.69

advaita-śrīvāsādi yata bhakta-gaṇa sabei āsibe śuni' prabhura āgamana

PALABRA POR PALABRA

advaita–Advaita Prabhu; śrīvāsa-ādi–e todos os devotos como Śrīvāsa; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; sabei–todos; āsibe–virão; śuni'–ouvindo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana–chegada.

TRADUCCIÓN

"Depois de ouvir a notícia da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, devotos como Advaita e Śrīvāsa certamente virão vê-Lo.

madhya.10.70

ei kṛṣṇadāse diba gauḍe pāṭhāñā eta kahi' tāre rākhilena āśvāsiyā

PALABRA POR PALABRA

ei–este; kṛṣṇadāse–Kālā Kṛṣṇadāsa; diba–para longe; gauḍe–a Bengala; pāṭhāñā–enviemos; eta kahi'–dizendo isto; tāre–a ele; rākhilena–mantiveram; āśvāsiyā–dando garantia.

TRADUCCIÓN

"Enviemos, portanto, Kṛṣṇadāsa a Bengala." Dizendo isto, eles mantiveram Kṛṣṇadāsa ocupado no serviço do Senhor e lhe deram segurança.

SIGNIFICADO

Por ter sido rejeitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Kālā Kṛṣṇadāsa ficou muito triste e começou a chorar. Por isso, os devotos do Senhor compadeceram-se dele, deram-lhe segurança e o encorajaram a continuar ocupado no serviço do Senhor.

madhya.10.71

āra dine prabhu-sthāne kaila nivedana ājñā deha' gauḍa-deśe pāṭhāi eka-jana

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; prabhu-sthāne–perante o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fizeram; nivedana–súplica; ājñā deha'–por favor, dai permissão; gauḍa-deśe–a Bengala; pāṭhāi–possamos enviar; eka-jana–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, todos os devotos pediram a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, dai permissão para que uma pessoa vá a Bengala.

madhya.10.72

tomāra dakṣina-gamana śuni' śacī 'āi' advaitādi bhakta saba āche duḥkha pāi'

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Vossa; dakṣiṇa-gamana–excursão pelo sul da Índia; śuni'–ouvindo; śacī āi–mãe Śacī; advaita-ādi–Śrī Advaita Prabhu e outros; bhakta–devotos; saba–todos; āche–permanecem; duḥkha pāi'–em grande infelicidade.

TRADUCCIÓN

"Mãe Śacī e todos os devotos encabeçados por Advaita Prabhu estão muito infelizes por não receberem notícias de Vosso retorno de Vossa excursão pelo sul da Índia.

madhya.10.73

eka-jana yāi' kahuk śubha samācāra prabhu kahe,-sei kara, ye icchā tomāra

PALABRA POR PALABRA

eka-jana–uma pessoa; yāi'–indo; kahuk–pode informar; śubha samācāra–esta notícia auspiciosa; prabhu kahe–o Senhor respondeu; sei kara–fazei isso; ye–o que quer que; icchā–desejo; tomāra–vosso.

TRADUCCIÓN

"Uma pessoa deve ir a Bengala e informá-los da notícia auspiciosa de Vosso retorno a Jagannātha Purī."

SIGNIFICADO

Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Fazei o que decidirdes."

madhya.10.74

tabe sei kṛṣṇadāse gauḍe pāṭhāila vaiṣṇava-sabāke dite mahā-prasāda dila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei–aquele; kṛṣṇadāse–Kṛṣṇadāsa; gauḍe–a Bengala; pāṭhāila–enviaram; vaiṣṇava-sabāke–a todos os vaiṣṇavas; dite–para entregar; mahā-prasāda–os restos do alimento de Jagannātha; dila–deram.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Kālā Kṛṣṇadāsa foi enviado a Bengala, e lhe deram quantidades suficientes dos restos do alimento do Senhor Jagannātha para distribuir lá.

madhya.10.75

tabe gauḍa-deśe āilā kālā-kṛṣṇadāsa navadvīpe gela teṅha śacī-āi-pāśa

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; gauḍa-deśe–a Bengala; āilā–veio; kālā-kṛṣṇadāsa–Kālā Kṛṣṇadāsa; navadvīpe–a Navadvīpa; gela–foi; teṅha–ele; śacī-āi-pāśa–perante mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Assim, Kālā Kṛṣṇadāsa foi a Bengala, e primeiro dirigiu-se a Navadvīpa para ver mãe Śacī.

madhya.10.76

mahā-prasāda diyā tāṅre kaila namaskāra dakṣiṇa haite āilā prabhu,-kahe samācāra

PALABRA POR PALABRA

mahā-prasāda diyā–entregando o mahā-prasāda; tāṅre–a Śacīmātā; kaila namaskāra–ofereceu respeitos prostrando-se; dakṣiṇa

haite–da excursão pelo sul da Índia; āilā–retornou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe samācāra–ele transmitiu esta notícia.

TRADUCCIÓN

Ao chegar à presença de mãe Śacī, Kālā Kṛṣṇadāsa primeiramente ofereceu suas reverências e entregou os restos do alimento [mahā-prasāda]. Em seguida, ele a informou da boa notícia de que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia retornado de Sua excursão pelo sul da Índia.

madhya.10.77

śuniyā ānandita haila śacīmātāra mana śrīvāsādi āra yata yata bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; ānandita–muito feliz; haila–ficou; śacī-mātāra–de mãe Śacī; mana–mente; śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa; āra–e outros; yata yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos.

TRADUCCIÓN

Esta boa notícia proporcionou muito prazer a mãe Śacī, bem como a todos os devotos de Navadvīpa, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura.

madhya.10.78

śuniyā sabāra haila parama ullāsa advaita-ācārya-gṛhe gelā kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; sabāra–de todos; haila–houve; parama–suprema; ullāsa–felicidade; advaita-ācārya–de Advaita Ācārya Prabhu; gṛhe–à casa; gelā–foi; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem do retorno do Senhor Caitanya a Purī, todos ficaram muito contentes. Kṛṣṇadāsa dirigiu-se em seguida à casa de Advaita Ācārya.

madhya.10.79

ācāryere prasāda diyā kari' namaskāra samyak kahila mahāprabhura samācāra

PALABRA POR PALABRA

ācāryere–a Śrī Advaita Ācārya; prasāda–os restos do alimento de Jagannātha; diyā–entregando; kari'–fazendo; namaskāra–reverências; samyak–completamente; kahila–informou; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; samācāra–notícia.

TRADUCCIÓN

Depois de prestar-Lhe respeitosas reverências, Kṛṣṇadāsa ofereceu mahā-prasāda a Advaita Ācārya. Em seguida, Ele O informou da notícia do Senhor Caitanya em completos detalhes.

madhya.10.80

śuni' ācārya-gosāñira ānanda ha-ila premāveśe huṅkāra bahu nṛtya-gīta kaila

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; ācārya–Advaita Ācārya; gosāñira–do mestre espiritual; ānanda ha-ila–houve muito júbilo; prema-āveśe–em grande êxtase; huṅkāra–som retumbante; bahu–vários; nṛtya-gīta–cantar e dançar; kaila–realizou.

TRADUCCIÓN

Quando Advaita Ācārya Gosvāmī ouviu do retorno de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele ficou muito satisfeito. Em Seu grande êxtase de amor, Ele emitiu um som retumbante e dançou e cantou por longo tempo.

madhya.10.81

haridāsa ṭhākurera haila parama ānanda

vāsudeva datta, gupta murāri, sena śivānanda

PALABRA POR PALABRA

haridāsa ṭhākurera–de Haridāsa Ṭhākura; haila–houve; parama–suprema; ānanda–felicidade extática; vāsudeva datta–Vāsudeva Datta; gupta murāri–Murāri Gupta; sena śivānanda–Śivānanda Sena.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir também essa auspiciosa notícia, Haridāsa Ṭhākura ficou muitíssimo satisfeito. O mesmo aconteceu com Vāsudeva Datta, Murāri Gupta e Śivānanda Sena.

madhya.10.82

ācāryaratna, āra paṇḍita vakreśvara

ācāryanidhi, āra paṇḍita gadādhara

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Ācāryaratna; āra–e; paṇḍita vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita; ācāryanidhi–Ācāryanidhi; āra–também; paṇḍita gadādhara–Gadādhara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Ācāryaratna, Vakreśvara Paṇḍita, Ācāryanidhi e Gadādhara Paṇḍita ficaram todos muitíssimo satisfeitos ao ouvir essa notícia.

madhya.10.83

śrīrāma paṇḍita āra paṇḍita dāmodara

śrīmān paṇḍita, āra vijaya, śrīdhara

PALABRA POR PALABRA

śrī-rāma paṇḍita–Śrīrāma Paṇḍita; āra–e; paṇḍita dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; śrīmān paṇḍita–Śrīmān Paṇḍita; āra–e; vijaya–Vijaya; śrīdhara–Śrīdhara.

TRADUCCIÓN

Śrīrāma Paṇḍita, Dāmodara Paṇḍita, Śrīmān Paṇḍita, Vijaya e Śrīdhara também ficaram muitíssimo satisfeitos ao ouvi-la.

madhya.10.84

rāghava-paṇḍita, āra ācārya nandana

kateka kahiba āra yata prabhura gaṇa

PALABRA POR PALABRA

rāghava-paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; āra–e; ācārya nandana–o filho de Advaita Ācārya; kateka–quantos; kahiba–poderei descrever; āra–outros; yata–todos; prabhura gaṇa–associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Rāghava Paṇḍita, o filho de Advaita Ācārya e todos os devotos ficaram muitíssimo satisfeitos. Quantos deles poderei descrever?

madhya.10.85

śuniyā sabāra haila parama ullāsa

sabe meli' gelā śrī-advaitera pāśa

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; sabāra–de todos; haila–houve; parama ullāsa–grande júbilo; sabe meli'–todos juntos; gelā–foram; śrī-advaitera pāśa–à casa de Śrī Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram muitíssimo satisfeitos, e reuniram-se todos juntos na casa de Advaita Ācārya.

madhya.10.86

ācāryera sabe kaila caraṇa vandana

ācārya-gosāñi sabāre kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Advaita Ācārya; sabe–todos; kaila–fizeram; caraṇa vandana–oferecer reverências aos pés de lótus; ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; sabāre–a todos; kaila–fez; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos ofereceram respeitosas reverências aos pés de lótus de Advaita Ācārya, e em troca Advaita Ācārya abraçou a todos eles.

madhya.10.87

dina dui-tina ācārya mahotsava kaila

nīlācala yāite ācārya yukti dṛḍha kaila

PALABRA POR PALABRA

dina dui-tina–por dois ou três dias; ācārya–Advaita Ācārya; mahotsava–festival; kaila–realizou; nīlācala–a Jagannātha Purī; yāite–ir; ācārya–Advaita Ācārya; yukti–consideração; dṛḍha–firme; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya então realizou um festival que durou dois ou três dias. Depois disso, todos tomaram a firme decisão de ir a Jagannātha Purī.

madhya.10.88

sabe meli' navadvīpe ekatra hañā

nīlādri calila śacīmātāra ājñā lañā

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos; meli'–reunindo-se; navadvīpe–em Navadvīpa; ekatra hañā–estando juntos; nīlādri–a Jagannātha Purī; calila–partiram; śacī-mātāra–de mãe Śacī; ājñā–permissão; lañā–tomando.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos reuniram-se em Navadvīpa e, com a permissão de mãe Śacī, partiram para Nīlādri, Jagannātha Purī.

madhya.10.89

prabhura samācāra śuni' kulīna-grāma-vāsī

satyarāja-rāmānanda mililā sabe āsi'

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; samācāra–notícias; śuni'–ouvindo; kulīna-grāma-vāsī–os habitantes de Kulīna-grāma; satyarāja–Satyarāja; rāmānanda–Rāmānanda; mililā–uniram-se; sabe–todos; āsi'–vindo.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Kulīna-grāma — Satyarāja, Rāmānanda e todos os demais devotos de lá — vieram e juntaram-se a Advaita Ācārya.

madhya.10.90

mukunda, narahari, raghunandana khaṇḍa haite

ācāryera ṭhāñi āilā nīlācala yāite

PALABRA POR PALABRA

mukunda–Mukunda; narahari–Narahari; raghunandana–Raghunandana; khaṇḍa haite–do lugar conhecido como Khaṇḍa; ācāryera ṭhāñi–a Advaita Ācārya; āilā–vieram; nīlācala yāite–para ir a Nīlācala (Jagannātha Purī).

TRADUCCIÓN

Mukunda, Narahari, Raghunandana e todos os demais vieram de Khaṇḍa à casa de Advaita Ācārya para acompanhá-Lo a Jagannātha Purī.

madhya.10.91

se-kāle dakṣiṇa haite paramānanda-purī

gaṅgā-tīre-tīre āilā nadīyā nagarī

PALABRA POR PALABRA

se-kāle–naquela ocasião; dakṣiṇa haite–do Sul; paramānanda-purī–Paramānanda Purī; gaṅgā-tīre-tīre–ao longo da margem do Ganges; āilā–veio; nadīyā nagarī–à cidade de Nadia.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, Paramānanda Purī veio do sul da Índia. Viajando ao longo das margens do Ganges, finalmente chegou à cidade de Nadia.

madhya.10.92

āira mandire sukhe karilā viśrāma

āi tāṅre bhikṣā dilā kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

āira mandire–na casa de Śacīmātā; sukhe–com felicidade; karilā–tomou; viśrāma–alojamento; āi–mãe Śacī; tāṅre–a ele; bhikṣā dilā–deu hospedagem; kariyā sammāna–com grande respeito.

TRADUCCIÓN

Em Navadvīpa, Paramānanda Purī tomou hospedagem e alojamento na casa de Śacīmātā. Ela proveu-o de tudo com grande respeito.

madhya.10.93

prabhura āgamana teṅha tāhāṅi śunila

śīghra nīlācala yāite tāṅra icchā haila

PALABRA POR PALABRA

prabhura āgamana–o retorno de Śrī Caitanya Mahāprabhu; teṅha–ele; tāhāṅi–ali; śunila–ouviu; śīghra–muito em breve; nīlācala–a Jagannātha Purī; yāite–ir; tāṅra–seu; icchā–desejo; haila–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Enquanto residia na casa de Śacīmātā, Paramānanda Purī ouviu a notícia do retorno de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Jagannātha Purī. Decidiu, portanto, ir para lá o mais cedo possível.

madhya.10.94

prabhura eka bhakta-'dvija kamalākānta' nāma

tāṅre lañā nīlācale karilā prayāṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; eka bhakta–um devoto; dvija kamalākānta–Dvija Kamalākānta; nāma–chamado; tāṅre–ele; lañā–aceitando como seu companheiro; nīlācale–a Jagannātha Purī; karilā–fez; prayāṇa–partida.

TRADUCCIÓN

Havia um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu chamado Dvija Kamalākānta, a quem Paramānanda Purī levou consigo a Jagannātha Purī.

madhya.10.95

satvare āsiyā teṅha mililā prabhure

prabhura ānanda haila pāñā tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

satvare–muito em breve; āsiyā–vindo; teṅha–ele; mililā–encontrou-se; prabhure–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–felicidade; haila–houve; pāñā–conseguindo; tāṅhāre–ele.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī chegou muito em breve à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor ficou muito feliz em vê-lo.

madhya.10.96

premāveśe kaila tāṅra caraṇa vandana

teṅha premāveśe kaila prabhure āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em grande êxtase; kaila–fez; tāṅra–seus; caraṇa vandana–adorar os pés; teṅha–Paramānanda Purī; prema-āveśe–em grande êxtase; kaila–fez; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

No grande êxtase do amor, o Senhor adorou os pés de lótus de Paramānanda Purī, e, por sua vez, Paramānanda Purī abraçou o Senhor em grande êxtase.

madhya.10.97

prabhu kahe,-tomā-saṅge rahite vāñchā haya

more kṛpā kari' kara nīlādri āśraya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tomā-saṅge–contigo; rahite–permanecer; vāñchā haya–Eu desejo; more–a Mim; kṛpā kari'–fazendo um favor; kara–aceita; nīlādri–em Jagannātha Purī; āśraya–abrigo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, fica comigo e assim Me concede esse favor, aceitando o abrigo de Jagannātha Purī."

madhya.10.98

purī kahe,-tomā-saṅge rahite vāñchā kari'

gauḍa haite cali' āilāṅa nīlācala-purī

PALABRA POR PALABRA

purī kahe–Paramānanda Purī respondeu; tomā-saṅge–contigo; rahite–permanecer; vāñchā kari'–desejando; gauḍa haite–de Bengala; cali'–viajando; āilāṅa–vim; nīlācala-purī–a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī respondeu: "Eu também desejo permanecer contigo. Por isso vim de Bengala, Gauḍa, a Jagannātha Purī.

madhya.10.99

dakṣiṇa haite śuni' tomāra āgamana śacī ānandita, āra yata bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa haite–do Sul da Índia; śuni'–ouvindo; tomāra āgamana–Teu regresso; śacī–mãe Śacī; ānandita–muito feliz; āra–e; yata–todos; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

"Em Navadvīpa, mãe Śacī e todos os demais devotos ficaram muito alegres ao ouvir falar de Teu regresso do Sul da Índia.

madhya.10.100

sabe āsitechena tomāre dekhite tāṅ-sabāra vilamba dekhi'
āilāṅa tvarite

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos; āsitechena–estão vindo; tomāre–a Ti; dekhite–para ver; tāṅ-sabāra–de todos eles; vilamba–demora; dekhi'–vendo; āilāṅa–eu vim; tvarite–muito depressa.

TRADUCCIÓN

"Todos eles estão vindo para cá para Te ver, mas, vendo que se atrasavam, vim sozinho muito depressa."

madhya.10.101

kāśī-miśrera āvāse nibhṛte eka ghara prabhu tāṅre dila, āra sevāra kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśrera–de Kāśī Miśra; āvāse–na casa; nibhṛte–isolado; eka–um; ghara–quarto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Paramānanda Purī; dila–deu; āra–e; sevāra–para servi-lo; kiṅkara–um servo.

TRADUCCIÓN

Havia um quarto isolado na casa de Kāśī Miśra, e Śrī Caitanya Mahāprabhu o deu a Paramānanda Purī. Deu-lhe também um servo.

madhya.10.102

āra dine āilā svarūpa dāmodara prabhura atyanta marmī, rasera sāgara

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; āilā–chegou; svarūpa dāmodara–Svarūpa Dāmodara; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; atyanta–muito; marmī–amigo íntimo; rasera–de doçuras transcendentais; sāgara–oceano.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara também chegou no dia seguinte. Ele era um amigo muito íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e era um oceano de doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO

"Svarūpa" é um dos nomes de um brahmacārī na sucessão discipular de Śaṅkarācārya. Na disciplina védica, há dez nomes para os sannyāsīs, e é costume que um brahmacārī que assiste a um sannyāsī da designação Tīrtha ou Āśrama receba o título de Svarūpa. Dāmodara Svarūpa fora antes morador de Navadvīpa, e seu nome era Puruṣottama Ācārya. Ao ir a Vārāṇasī, aceitou sannyāsa de um sannyāsī designado Tīrtha. Embora houvesse recebido o título de Svarūpa em seu estágio de brahmacārī, ele não mudou seu nome ao aceitar sannyāsa. Na verdade, como sannyāsī, deveria ter sido chamado Tīrtha, mas escolheu reter seu título original de brahmacārī, Svarūpa.

madhya.10.103

'puruṣottama ācārya' tāṅra nāma pūrvāśrame navadvīpe chilā
teṅha prabhura caraṇe

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama ācārya–Puruṣottama Ācārya; tāṅra–seu; nāma–nome; pūrva-āśrame–no āśrama anterior; navadvīpe–em Navadvīpa;

chilā–estava; teṅha–ele; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–aos pés.

TRADUCCIÓN

Quando Svarūpa Dāmodara residia em Navadvīpa, sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seu nome era Puruṣottama Ācārya.

madhya.10.104

prabhura sannyāsa dekhi' unmatta hañā sannyāsa grahaṇa kaila vārāṇasī giyā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sannyāsa dekhi'–quando viu a ordem de sannyāsa; unmatta hañā–ele ficou como um louco; sannyāsa grahaṇa kaila–ele também aceitou a ordem de vida renunciada; vārāṇasī–a Vārāṇasī; giyā–indo.

TRADUCCIÓN

Depois de ver que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitara a ordem renunciada, Puruṣottama Ācārya ficou como um louco e foi imediatamente a Vārāṇasī para aceitar sannyāsa.

madhya.10.105

'caitanyānanda' guru tāṅra ājñā dilena tāṅre vedānta paḍiyā paḍāo samasta lokere

PALABRA POR PALABRA

caitanya-ānanda–de nome Caitanyānanda Bhāratī; guru–mestre espiritual; tāṅra–seu; ājñā–ordem; dilena–deu; tāṅre–a ele; vedānta paḍiyā–lendo o Vedānta-sūtra; paḍāo–ensina; samasta–todas; lokere–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Ao concluir seu sannyāsa, seu mestre espiritual, Caitanyānanda Bhāratī, ordenou-lhe: "Lê o *Vedānta-sūtra* e ensina-o a todos os demais."

madhya.10.106

parama virakta teṅha parama paṇḍita kāya-mane āśriyāche śrī-kṛṣṇa-carita

PALABRA POR PALABRA

parama–muito; virakta–renunciado; teṅha–ele; parama–grande; paṇḍita–erudito; kāya-mane–com o corpo e a mente; āśriyāche–refugiou-se em; śrī-kṛṣṇa-carita–a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara era um grande renunciante, bem como um grande erudito. De corpo e alma, refugiou-se na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

madhya.10.107

'niścinte kṛṣṇa bhajiba' ei ta' kāraṇe unmāde karila teṅha sannyāsa grahaṇe

PALABRA POR PALABRA

niścinte–sem perturbação; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhajiba–eu adorarei; ei–por esta; ta'–certamente; kāraṇe–razão; unmāde–extático; karila–fez; teṅha–ele; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; grahaṇe–aceitando.

TRADUCCIÓN

Ele estava muito entusiasmado para adorar Śrī Kṛṣṇa sem perturbação e, por isso, quase em êxtase de loucura, aceitou a ordem do *sannyāsa*.

madhya.10.108

sannyāsa karilā śikhā-sūtra-tyāga-rūpa yoga-paṭṭa nā nila, nāma haila 'svarūpa'

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa karilā–aceitou a ordem de sannyāsa; śikhā–tufo de cabelo; sūtra–cordão sagrado; tyāga–abandono; rūpa–na forma de; yoga-paṭṭa–veste cor de açafrão; nā nila–não aceitou; nāma–nome; haila–era; svarūpa–Svarūpa.

TRADUCCIÓN

Ao aceitar o sannyāsa, Puruṣottama Ācārya seguiu os princípios reguladores abandonando seu tufo de cabelo e o cordão sagrado, mas não aceitou a veste cor de açafrão. Também não aceitou um título de sannyāsī, mas permaneceu como um naiṣṭhika-brahmacārī.

SIGNIFICADO

Há princípios regulativos que regem a ordem de vida renunciada. É preciso realizar oito tipos de *śrāddha*. Deve-se oferecer oblações aos antepassados e realizar o sacrifício de *virajā-homa*. Em seguida, deve-se cortar o tufo de cabelo chamado *śikhā* e também abandonar o fio sagrado. Esses são processos preliminares na aceitação do *sannyāsa,* e Svarūpa Dāmodara aceitou todos eles. Porém, Puruṣottama Ācārya não aceitou a cor açafrão, um nome de *sannyāsī* nem um *daṇḍa,* e por essa razão conservou seu nome de *brahmacārī*. Na verdade, Puruṣottama Ācārya não aceitou formalmente a ordem do *sannyāsa,* mas renunciou à vida mundana. Ele não queria ser perturbado pela formalidade da ordem do *sannyāsa*. Simplesmente queria adorar o Senhor Śrī Kṛṣṇa sem perturbação; por isso, de corpo e alma,

abraçou a ordem renunciada, mas não as formalidades que a acompanham. Renúncia significa não fazer nada além de servir à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Quando alguém age nessa plataforma, tentando satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, é ao mesmo tempo um *sannyāsī* e um *yogī*. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 6.1):

> *śrī-bhagavān uvāca*
> *anāśritaḥ karma-phalaṁ*
> *kāryaṁ karma karoti yaḥ*
> *sa sannyāsī ca yogī ca*
> *na niragnir na cākriyaḥ*

"A Suprema Personalidade de Deus disse: Aquele que não está apegado aos frutos de seu trabalho e que trabalha conforme é obrigado está na ordem de vida renunciada e é o verdadeiro místico — não aquele que não acende fogo e não realiza trabalho."

madhya.10.109

guru-ṭhāñi ājñā māgi' āilā nīlācale rātri-dine kṛṣṇa-prema-ānanda-vihvale

PALABRA POR PALABRA

guru-ṭhāñi–de seu mestre espiritual; ājñā māgi'–pedindo permissão; āilā–veio; nīlācale–a Jagannātha Purī; rātri-dine–dia e

noite; kṛṣṇa-prema-ānanda–pelo amor extático a Kṛṣṇa; vihvale–dominado.

TRADUCCIÓN

Depois de obter permissão de seu sannyāsa-guru, Svarūpa Dāmodara foi a Nīlācala e aceitou o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, dia e noite, em amor extático a Kṛṣṇa, ele desfrutava de doçuras transcendentais no serviço amoroso ao Senhor.

madhya.10.110

pāṇḍityera avadhi, vākya nāhi kāro sane nirjane rahaye, loka saba nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍityera avadhi–o limite da erudição; vākya nāhi–nenhuma palavra; kāro sane–com ninguém; nirjane–num lugar isolado; rahaye–permanece; loka–as pessoas em geral; saba–todas; nāhi jāne–não sabem.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara era o limite de toda erudição, mas não trocava palavras com ninguém. Simplesmente permanecia num lugar isolado, e ninguém conseguia compreender onde ele estava.

madhya.10.111

kṛṣṇa-rasa-tattva-vettā, deha-prema-rūpa sākṣāt
mahāprabhura dvitīya svarūpa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-rasa–das doçuras transcendentais em relação com Kṛṣṇa; tattva–da verdade; vettā–conhecedor; deha–corpo; prema-rūpa–prema personificado; sākṣāt–diretamente; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dvitīya–segunda; svarūpa–representação.

TRADUCCIÓN

Śrī Svarūpa Dāmodara era a personificação do amor extático, plenamente conhecedor das doçuras transcendentais em relação com Kṛṣṇa. Ele representava diretamente Śrī Caitanya Mahāprabhu como Sua segunda expansão.

madhya.10.112

grantha, śloka, gīta keha prabhu-pāśe āne svarūpa parīkṣā
kaile, pāche prabhu śune

PALABRA POR PALABRA

grantha–escrituras; śloka–versos; gīta–canções; keha–alguém; prabhu-pāśe–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; āne–traz;

svarūpa–Svarūpa Dāmodara; parīkṣā kaile–depois de examinar; pāche–depois; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śune–ouve.

TRADUCCIÓN

Se alguém escrevia um livro ou compunha versos e canções e desejava recitá-los diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara primeiro os examinava e depois os apresentava corretamente. Só então Śrī Caitanya Mahāprabhu concordava em ouvir.

madhya.10.113

bhakti-siddhānta-viruddha, āra rasābhāsa śunite nā haya
prabhura cittera ullāsa

PALABRA POR PALABRA

bhakti-siddhānta–as afirmações conclusivas sobre a ciência do serviço devocional; viruddha–opondo-se; āra–e; rasa-ābhāsa–sobreposição de doçuras transcendentais; śunite–ouvir; nā–não; haya–torna-se; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; cittera–do coração; ullāsa–júbilo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais Se agradava de ouvir livros ou versos contrários às afirmações conclusivas do serviço devocional. O Senhor não gostava de ouvir rasābhāsa, a sobreposição de doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO

Bhakti-siddhānta-viruddha refere-se àquilo que se opõe ao princípio da unidade na diversidade, filosoficamente conhecido como acintya-bhedābheda — simultânea unidade e diferença —, enquanto rasābhāsa é algo que pode parecer uma doçura transcendental, mas, na realidade, não o é. Aqueles que são Vaiṣṇavas puros devem evitar ambas essas coisas opostas ao serviço devocional. Esses conceitos errôneos praticamente equivalem à filosofia Māyāvāda. Se a pessoa se entrega à filosofia Māyāvāda, ela gradualmente decai da plataforma do serviço devocional. Pela sobreposição de doçuras (rasābhāsa), a pessoa acaba tornando-se um prākṛta-sahajiyā e passa a tomar tudo como muito fácil. Pode também tornar-se membro da comunidade bāula e gradualmente sentir-se atraída por atividades materiais. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselhou-nos a evitar bhakti-siddhānta-viruddha e rasābhāsa. Dessa maneira, o devoto pode permanecer puro e livre de quedas. Todos devem procurar manter-se afastados de bhakti-siddhānta-viruddha e rasābhāsa.

madhya.10.114

ataeva svarūpa āge kare parīkṣaṇa śuddha haya yadi,
prabhure karā'na śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; āge–primeiro; kare–faz; parīkṣaṇa–exame; śuddha–puro; haya–é; yadi–se; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karā'na–faz com que; śravaṇa–ouça.

TRADUCCIÓN

Era a prática de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī examinar todas as obras literárias para descobrir se suas conclusões eram corretas. Só então permitia que fossem ouvidas por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, se algo impede a execução do serviço devocional, deve-se compreender que isso é impuro. Os devotos puros do Senhor não aceitam princípios impuros. Os devotos impuros aceitam rasābhāsa, ou doçuras sobrepostas e contraditórias, e outros princípios opostos à senda do bhakti. Os seguidores de tais princípios impuros jamais são aceitos como devotos puros. Há muitas facções que seguem a senda do rasābhāsa, e seus seguidores às vezes são adorados por homens comuns. Aqueles que adotam as conclusões do rasābhāsa e do bhakti-siddhānta-viruddha jamais são aceitos como devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī nunca aprovou tais seguidores como Vaiṣṇavas Gauḍīyas, nem lhes permitiu sequer encontrar-se com o Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.115

vidyāpati, caṇḍīdāsa, śrī-gīta-govinda

ei tina gīte karā'na prabhura ānanda

PALABRA POR PALABRA

vidyāpati–um antigo poeta vaiṣṇava da província de Mithilā; caṇḍīdāsa–um poeta vaiṣṇava bengali nascido na aldeia de Nānnura, no distrito de Birbhum; śrī-gīta-govinda–um célebre poema de Jayadeva Gosvāmī; ei–estas; tina–três; gīte–canções; karā'na–causavam; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–felicidade.

TRADUCCIÓN

Śrī Svarūpa Dāmodara costumava ler os poemas de Vidyāpati e de Caṇḍīdāsa, bem como o Śrī Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī. Ele costumava deixar Śrī Caitanya Mahāprabhu muito feliz cantando essas canções.

madhya.10.116

saṅgīte-gandharva-sama, śāstre bṛhaspati

dāmodara-sama āra nāhi mahā-mati

PALABRA POR PALABRA

saṅgīte–em música; gandharva-sama–exatamente como os Gandharvas; śāstre–nas discussões das escrituras reveladas; bṛhaspati–como Bṛhaspati, o sacerdote dos semideuses celestiais; dāmodara-sama–igual a Svarūpa Dāmodara; āra–qualquer outro; nāhi–não há; mahā-mati–grande personalidade.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara era um músico tão hábil quanto os Gandharvas, e nas discussões das escrituras era exatamente como Bṛhaspati, o sacerdote dos deuses celestiais. Portanto, deve-se concluir que não havia nenhuma grande personalidade que se igualasse a Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī era muito hábil tanto na música quanto nas escrituras Védicas. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava chamá-lo de Dāmodara por causa de seu canto perito e de suas habilidades musicais. O nome Dāmodara foi dado por Śrī Caitanya Mahāprabhu e acrescentado ao nome que lhe fora dado por seu sannyāsa-guru. Ele era, por isso, conhecido como Svarūpa Dāmodara, ou Dāmodara Svarūpa. Ele compilou um livro de música chamado Saṅgīta-dāmodara.

madhya.10.117

advaita-nityānandera parama priyatama

śrīvāsādi bhakta-gaṇera haya prāṇa-sama

PALABRA POR PALABRA

advaita–de Advaita Ācārya; nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; parama–muito; priya-tama–querido; śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa; bhakta-gaṇera–dos devotos; haya–é; prāṇa-sama–exatamente como a vida e a alma.

TRADUCCIÓN

Śrī Svarūpa Dāmodara era muito querido por Advaita Ācārya e por Nityānanda Prabhu, e era a vida e a alma de todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura.

madhya.10.118

sei dāmodara āsi' daṇḍavat hailā

caraṇe paḍiyā śloka paḍite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

sei dāmodara–aquele Svarūpa Dāmodara; āsi'–vindo; daṇḍa-vat hailā–prostrou-se para oferecer reverências; caraṇe paḍiyā–caindo aos pés de lótus; śloka–um verso; paḍite lāgilā–começou a recitar.

TRADUCCIÓN

Quando Svarūpa Dāmodara chegou a Jagannātha Purī, prostrou-se diante dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo-Lhe reverências e recitando um verso.

madhya.10.119

heloddhūnita-khedayā viśadayā pronmīlad-āmodayā

śāmyac-chāstra-vivādayā rasa-dayā cittārpitonmādayā

śaśvad-bhakti-vinodayā sa-madayā mādhurya-maryādayā

śrī-caitanya dayā-nidhe tava dayā bhūyād amandodayā

PALABRA POR PALABRA

helā–muito facilmente; uddhūnita–afastada; khedayā–lamentação; viśadayā–que tudo purifica; pronmīlat–despertando; āmodayā–bem-aventurança transcendental; śāmyat–mitigando; śāstra–das escrituras reveladas; vivādayā–as divergências; rasa-dayā–distribuindo todas as doçuras transcendentais; citta–no coração; arpita–fixada; unmādayā–júbilo; śaśvat–sempre; bhakti–serviço devocional; vinodayā–estimulando; sa-madayā–pleno de êxtase; mādhurya–do amor conjugal; maryādayā–o limite; śrī-caitanya–ó Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dayā-nidhe–oceano de misericórdia; tava–Tua;

dayā–misericórdia; bhūyāt–que ela seja; amanda–de boa fortuna; udayā–em que há um despertar.

TRADUCCIÓN

"Ó oceano de misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu! Que haja um despertar de Tua auspiciosa misericórdia, que facilmente afasta toda sorte de lamentação material. Por Tua misericórdia, tudo se torna puro e bem-aventurado. Ela desperta a bem-aventurança transcendental e encobre todos os prazeres materiais. Por Tua auspiciosa misericórdia, as disputas e divergências que surgem entre as diferentes escrituras são vencidas. Tua auspiciosa misericórdia faz o coração jubilar ao derramar doçuras transcendentais. Tua misericórdia sempre estimula o serviço devocional, que é repleto de júbilo. Tu estás sempre glorificando o amor conjugal de Deus. Que a bem-aventurança transcendental seja despertada em meu coração por Tua misericórdia imotivada."

SIGNIFICADO

Este importante verso (*Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 8.10) descreve especificamente a misericórdia sem causa do Senhor. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a Personalidade de Deus mais magnânima, distribui Sua misericórdia sem causa de três maneiras à alma condicionada. Toda entidade viva é pesarosa no mundo material

porque está sempre em falta. Ela enfrenta uma grande luta pela existência e tenta minimizar sua condição miserável extraindo o máximo prazer deste mundo. Mas a entidade viva jamais é bem-sucedida nesse empenho. Numa condição miserável, às vezes a pessoa busca o favor da Suprema Personalidade de Deus, mas isso é muito difícil de obter para as pessoas materialistas. Contudo, quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa pela graça do Senhor, a fragrância dos pés de lótus do Senhor se expande e, dessa forma, um materialista pode obter libertação de suas misérias. Na verdade, sua mente é purificada por sua conexão transcendental com os pés de lótus do Senhor. Em tal momento, a pessoa é iluminada pelo serviço amoroso ao Senhor.

Há muitos tipos diferentes de escrituras, e ao lê-las a pessoa muitas vezes fica perplexa. Mas quando recebe a misericórdia do Senhor, sua confusão é mitigada. Não apenas as disparidades das escrituras são resolvidas, mas uma espécie de bem-aventurança transcendental é despertada e, assim, a pessoa fica plenamente satisfeita. O serviço amoroso transcendental ao Senhor ocupa constantemente a alma condicionada no serviço aos pés de lótus do Senhor. Por meio de tal afortunada ocupação, o amor transcendental da pessoa por Kṛṣṇa se intensifica. Sua posição é assim completamente purificada, e ela se enche de bem-aventurança transcendental acompanhada pela jubilação da alma espiritual.

Assim, a misericórdia transcendental sem causa do Senhor Kṛṣṇa se manifesta no coração do devoto. Nesse momento, as

necessidades materiais deixam de existir. A lamentação que invariavelmente acompanha os desejos materiais também desaparece. Pela graça do Senhor, a pessoa é elevada à posição transcendental, e então os sabores transcendentais do mundo espiritual se manifestam nela. O serviço devocional da pessoa torna-se firme, e ela se ocupa no serviço amoroso transcendental ao Senhor com grande determinação. Tudo isso se combina para despertar plenamente o coração do devoto com o amor por Kṛṣṇa.

No início, uma alma condicionada está destituída de consciência de Kṛṣṇa e é sempre pesarosa em suas atividades materiais. Depois, ao associar-se com um devoto puro, torna-se curiosa para conhecer a Verdade Absoluta. Dessa forma, começa a ocupar-se no serviço transcendental ao Senhor. Em seguida, pela graça do Senhor, todos os equívocos são eliminados e o coração é purificado de toda sujeira material. Somente então o prazer da bem-aventurança transcendental é despertado. Pela misericórdia do Senhor, a pessoa se convence plenamente do valor do serviço devocional. Quando se pode ver os passatempos do Senhor em todo lugar, está-se firmemente situado na bem-aventurança transcendental. Tal devoto é aliviado de todos os tipos de desejos materiais e prega as glórias do Senhor pelo mundo inteiro. Essas atividades conscientes de Kṛṣṇa o separam das atividades materiais e do desejo de liberação, pois a cada passo o devoto se sente conectado com a Suprema Personalidade de Deus. Embora tal devoto possa às vezes estar envolvido na vida doméstica, não é tocado pela existência material devido à

sua constante ocupação no serviço devocional. Por isso, todos são aconselhados a abrigar-se no serviço devocional para se tornarem felizes e liberados.

madhya.10.120

uṭhāñā mahāprabhu kaila āliṅgana

dui-jane premāveśe haila acetana

PALABRA POR PALABRA

uṭhāñā–após erguê-lo; mahāprabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; āliṅgana–abraçar; dui-jane–as duas pessoas; prema-āveśe–no êxtase do amor; haila–ficaram; acetana–inconscientes.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ergueu Svarūpa Dāmodara e o abraçou. Ambos ficaram extáticos de amor e caíram inconscientes.

madhya.10.121

kata-kṣaṇe dui jane sthira yabe hailā

tabe mahāprabhu tāṅre kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

kata-kṣaṇe–após algum tempo; dui jane–ambas as pessoas; sthira–serenas; yabe–quando; hailā–ficaram; tabe–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Depois de recobrarem a serenidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a falar.

madhya.10.122

tumi ye āsibe, āji svapnete dekhila

bhāla haila, andha yena dui netra pāila

PALABRA POR PALABRA

tumi–você; ye–que; āsibe–virá; āji–hoje; svapnete–em sonho; dekhila–Eu vi; bhāla haila–é muito bom; andha–um cego; yena–como se; dui–dois; netra–olhos; pāila–recuperasse.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Vi em sonho que você estava vindo, e por isso isto é muito auspicioso. Eu tenho sido como um cego, mas a sua vinda aqui restaura a Minha visão."

madhya.10.123

svarūpa kahe,-prabhu, mora kṣama' aparādha

tomā chāḍi' anyatra genu, karinu pramāda

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara disse; prabhu–meu Senhor; mora–minha; kṣama'–por favor, desculpa; aparādha–ofensa; tomā–Tua; chāḍi'–abandonando; anyatra–para outro lugar; genu–eu fui; karinu–eu cometi; pramāda–grande erro.

TRADUCCIÓN

Svarūpa disse: "Meu querido Senhor, por favor, desculpa minha ofensa. Abandonei Tua companhia para ir a outro lugar, e isso foi um grande erro de minha parte.

madhya.10.124

tomāra caraṇe mora nāhi prema-leśa

tomā chāḍi' pāpī muñi genu anya deśa

PALABRA POR PALABRA

tomāra caraṇe–a Teus pés de lótus; mora–meu; nāhi–não há; prema-leśa–um vestígio de amor; tomā–Tua; chāḍi'–abandonando; pāpī–pecador; muñi–eu; genu–fui; anya deśa–a outro país.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, não possuo sequer um vestígio de amor por Teus pés de lótus. Se possuísse, como poderia ter ido a outro país? Sou, portanto, um homem extremamente pecador.

madhya.10.125

muñi tomā chāḍila, tumi more nā chāḍilā

kṛpā-pāśa gale bāndhi' caraṇe ānilā

PALABRA POR PALABRA

muñi–eu; tomā–Tua; chādila–abandonei; tumi–Tu; more–a mim; nā–não; chāḍilā–abandonaste; kṛpā–de misericórdia; pāśa–pela corda; gale–pelo pescoço; bāndhi'–atando; caraṇe–a Teus pés de lótus; ānilā–trouxeste de volta.

TRADUCCIÓN

"Eu abandonei Tua companhia, mas Tu não me abandonaste. Com Tua corda de misericórdia, ataste-me pelo pescoço e me trouxeste de volta a Teus pés de lótus."

madhya.10.126

tabe svarūpa kaila nitāira caraṇa vandana

nityānanda-prabhu kaila prema-āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; kaila–fez; nitāira–de Nityānanda Prabhu; caraṇa–dos pés de lótus; vandana–adoração; nityānanda-prabhu–o Senhor Nityānanda; kaila–fez; prema-āliṅgana–abraçando em amor.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara então adorou os pés de lótus de Nityānanda Prabhu, e Nityānanda, por sua vez, o abraçou no êxtase do amor.

madhya.10.127

jagadānanda, mukunda, śaṅkara, sārvabhauma

sabā-saṅge yathā-yogya karila milana

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–Jagadānanda; mukunda–Mukunda; śaṅkara–Śaṅkara; sārvabhauma–Sārvabhauma; sabā-saṅge–com todos; yathā-yogya–como convinha; karila–fez; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Depois de adorar Nityānanda Prabhu, Svarūpa Dāmodara encontrou-se com Jagadānanda, Mukunda, Śaṅkara e Sārvabhauma, como convinha.

madhya.10.128

paramānanda purīra kaila caraṇa vandana

purī-gosāñi tāṅre kaila prema-āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

paramānanda purīra–de Paramānanda Purī; kaila–ele fez; caraṇa vandana–adorando os pés de lótus; purī-gosāñi–Paramānanda Purī; tāṅre–a ele; kaila–fez; prema-āliṅgana–abraçando em amor.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara também ofereceu suas preces de adoração aos pés de lótus de Paramānanda Purī, que, em retribuição, o abraçou em amor extático.

madhya.10.129

mahāprabhu dila tāṅre nibhṛte vāsā-ghara

jalādi-paricaryā lāgi' dila eka kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dila–deu; tāṅre–a ele; nibhṛte–em um lugar recolhido; vāsā-ghara–aposentos residenciais; jala-ādi–fornecendo água, etc.; paricaryā–serviço; lāgi'–com o propósito de; dila–deu; eka–um; kiṅkara–servo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então deu a Svarūpa Dāmodara residência num lugar solitário e ordenou a um servo que o servisse com um suprimento de água e outras necessidades.

madhya.10.130

āra dina sārvabhauma-ādi bhakta-saṅge

vasiyā āchena mahāprabhu kṛṣṇa-kathā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; sārvabhauma-ādi–encabeçados por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bhakta-saṅge–com os devotos; vasiyā āchena–estava sentado; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-kathā-raṅge–ocupado em discussões sobre tópicos referentes a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se com todos os devotos, encabeçados por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e eles discutiram os passatempos de Kṛṣṇa.

madhya.10.131

hena-kāle govindera haila āgamana

daṇḍavat kari' kahe vinaya-vacana

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–naquele momento; govindera–de Govinda; haila–houve; āgamana–chegada; daṇḍavat kari'–oferecendo reverências; kahe–diz; vinaya-vacana–palavras submissas.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Govinda apareceu em cena, ofereceu suas respeitosas reverências e falou submissamente.

madhya.10.132

īśvara-purīra bhṛtya,-'govinda' mora nāma

purī-gosāñira ājñāya āinu tomāra sthāna

PALABRA POR PALABRA

īśvara-purīra bhṛtya–servo de Īśvara Purī; govinda mora nāma–meu nome é Govinda; purī-gosāñira–de Īśvara Purī; ājñāya–sob a ordem; āinu–vim; tomāra–a teu; sthāna–lugar.

TRADUCCIÓN

"Sou o servo de Īśvara Purī. Meu nome é Govinda, e, seguindo as ordens de meu mestre espiritual, vim até aqui.

madhya.10.133

siddha-prāpti-kāle gosāñi ājñā kaila more

kṛṣṇa-caitanya-nikaṭe rahi seviha tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

siddhi-prāpti-kāle–no momento de sua partida deste mundo mortal para alcançar a mais elevada perfeição da vida; gosāñi–meu mestre espiritual; ājñā–ordem; kaila–fez; more–a mim; kṛṣṇa-caitanya-nikaṭe–junto a Śrī Kṛṣṇa Caitanya; rahi–permanecendo; seviha–presta serviço; tāṅhāre–a Ele.

TRADUCCIÓN

"Pouco antes de sua partida deste mundo mortal para alcançar a mais elevada perfeição, Īśvara Purī me disse

que eu deveria ir a Śrī Caitanya Mahāprabhu e prestar-Lhe serviço.

madhya.10.134

kāśīśvara āsibena saba tīrtha dekhiyā

prabhu-ājñāya muñi āinu tomā-pade dhāñā

PALABRA POR PALABRA

kāśīśvara–Kāśīśvara; āsibena–virá; saba–todos; tīrtha–lugares sagrados; dekhiyā–visitando; prabhu-ājñāya–sob a ordem de meu mestre espiritual; muñi–eu; āinu–vim; tomā–a Teus; pade–pés de lótus; dhāñā–correndo.

TRADUCCIÓN

"Kāśīśvara também virá aqui depois de visitar todos os lugares sagrados. Contudo, seguindo as ordens de meu mestre espiritual, vim apressadamente para estar presente a Teus pés de lótus."

madhya.10.135

gosāñi kahila, 'purīśvara' vātsalya kare more

kṛpā kari' mora ṭhāñi pāṭhāilā tomāre

PALABRA POR PALABRA

gosāñi kahila–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; purīśvara–Īśvara Purī; vātsalya–afeição paternal; kare–tem; more–por Mim; kṛpā kari'–sendo misericordioso; mora ṭhāñi–a Meu lugar; pāṭhāilā–enviou; tomāre–a ti.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Meu mestre espiritual, Īśvara Purī, sempre Me favorece com afeição paternal. Portanto, por sua misericórdia imotivada, ele te enviou para cá."

madhya.10.136

eta śuni' sārvabhauma prabhure puchila

purī-gosāñi śūdra-sevaka kāṅhe ta' rākhila

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isso; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhure–ao Senhor; puchila–perguntou; purī-gosāñi–Īśvara Purī; śūdra-sevaka–um servo que é śūdra; kāṅhe ta'–por que; rākhila–manteve.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por que Īśvara Purī mantinha um servo que provém de uma família śūdra?"

SIGNIFICADO

Tanto Kāśīśvara quanto Govinda eram servos pessoais de Īśvara Purī. Após o falecimento de Īśvara Purī, Kāśīśvara foi visitar todos os lugares sagrados da Índia. Seguindo as ordens de seu mestre espiritual, Govinda foi imediatamente a Śrī Caitanya Mahāprabhu em busca de refúgio. Govinda vinha de uma família *śūdra,* mas como havia sido iniciado por Īśvara Purī, certamente era um *brāhmaṇa*. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya aqui perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu por que Īśvara Purī aceitara um discípulo de uma família *śūdra*. De acordo com o *smṛti-śāstra,* que dá diretrizes para a administração da instituição do *varṇāśrama,* um *brāhmaṇa* não pode aceitar um discípulo das castas inferiores. Em outras palavras, um *kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra* não pode ser aceito como servo. Se um mestre espiritual aceita tal pessoa, fica contaminado. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou, por isso, por que Īśvara Purī aceitara um servo ou discípulo nascido de uma família *śūdra*.

Em resposta a essa pergunta, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu que Seu mestre espiritual, Īśvara Purī, era tão capacitado que era tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus. Como tal, Īśvara Purī era o mestre espiritual do mundo

inteiro. Ele não era servo de nenhuma regra ou regulação mundana. Um mestre espiritual capacitado como Īśvara Purī pode conceder sua misericórdia a qualquer um, independentemente de casta ou credo. A conclusão é que um mestre espiritual autorizado e capacitado por Kṛṣṇa e por seu próprio *guru* deve ser considerado tão bom quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. Esse é o veredito de Viśvanātha Cakravartī: *sākṣād-dharitvenaśā*. Um mestre espiritual autorizado é tão bom quanto Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Assim como Hari é livre para agir como lhe apraz, o mestre espiritual capacitado por Ele também é livre. Assim como Hari não está sujeito às regras e regulações mundanas, o mestre espiritual capacitado por Ele também não está. De acordo com o *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya-līlā* 7.11), *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana*. Um mestre espiritual autorizado e capacitado por Kṛṣṇa pode difundir as glórias do santo nome do Senhor, pois possui procuração da Suprema Personalidade de Deus. No mundo mundano, qualquer pessoa que possua a procuração de seu mestre pode agir em seu nome. Da mesma forma, um mestre espiritual capacitado por Kṛṣṇa por meio de seu próprio mestre espiritual genuíno deve ser considerado tão bom quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. Esse é o significado de *sākṣād-dharitvena*. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por conseguinte, descreve as atividades da Suprema Personalidade de Deus e do mestre espiritual genuíno da seguinte maneira.

madhya.10.137

prabhu kahe,-īśvara haya parama svatantra

īśvarera kṛpā nahe veda-paratantra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus ou Īśvara Purī; haya–é; parama–supremamente; svatantra–independente; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus ou de Īśvara Purī; kṛpā–a misericórdia; nahe–não é; veda-paratantra–sujeita às regras Védicas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto o mestre espiritual, Īśvara Purī, são completamente independentes. Por isso, nem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus nem a de Īśvara Purī está sujeita a quaisquer regras e regulações Védicas.

madhya.10.138

īśvarera kṛpā jāti-kulādi nā māne

vidurera ghare kṛṣṇa karilā bhojane

PALABRA POR PALABRA

īśvarera kṛpā–a misericórdia do Senhor; jāti–casta; kula-ādi–família, etc.; nā māne–não obedece; vidurera–de Vidura; ghare–no lar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karilā–fez; bhojane–comer.

TRADUCCIÓN

"A misericórdia da Suprema Personalidade de Deus não está restrita à jurisdição da casta e do credo. Vidura era um śūdra, mas, ainda assim, Kṛṣṇa aceitou almoço em seu lar.

madhya.10.139

sneha-leśāpekṣā mātra śrī-kṛṣṇa-kṛpāra

sneha-vaśa hañā kare svatantra ācāra

PALABRA POR PALABRA

sneha–de afeição; leśa–de um traço; apekṣā–dependência; mātra–apenas; śrī-kṛṣṇa–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; kṛpāra–da misericórdia; sneha-vaśa–obrigado pela afeição; hañā–sendo; kare–faz; svatantra–independente; ācāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

"A misericórdia do Senhor Kṛṣṇa depende apenas da afeição. Sendo obrigado apenas pela afeição, o Senhor Kṛṣṇa age de maneira muito independente.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é misericordioso, mas Sua misericórdia não depende de regras e regulações mundanas. Ele depende apenas da afeição e de nada mais. O serviço ao Senhor Kṛṣṇa pode ser prestado de duas maneiras. A pessoa pode servir ao Senhor com afeição ou com veneração. Quando o serviço é prestado com afeição, trata-se da misericórdia especial do Senhor. Quando o serviço é prestado com veneração, é duvidoso que a misericórdia de Kṛṣṇa esteja de fato envolvida. Se a misericórdia de Kṛṣṇa está presente, ela não depende de nenhuma casta ou credo prescritos. Śrī Caitanya Mahāprabhu quis informar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya de que o Senhor Kṛṣṇa é o mestre espiritual de todos, e que Ele não Se importa com casta ou credo mundanos. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu citou o exemplo de o Senhor Kṛṣṇa aceitar alimento na casa de Vidura, que era śūdra por nascimento. Da mesma forma, Īśvara Purī, um mestre espiritual dotado de poder, podia mostrar misericórdia a qualquer pessoa. Como tal, ele aceitou Govinda, embora o rapaz tivesse nascido em família śūdra. Quando Govinda foi iniciado, tornou-se um brāhmaṇa e foi aceito como servo pessoal de Īśvara Purī. No *Hari-bhakti-vilāsa*, Śrī Sanātana Gosvāmī afirma que aquele que é iniciado por um mestre espiritual fidedigno imediatamente se torna um brāhmaṇa. Um pseudomestre espiritual não pode transformar uma pessoa em brāhmaṇa, mas um mestre espiritual autorizado pode fazê-lo. Esse é o veredicto do śāstra, de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de todos os Gosvāmīs.

madhya.10.140

maryādā haite koṭi sukha sneha-ācaraṇe

paramānanda haya yāra nāma-śravaṇe

PALABRA POR PALABRA

maryādā haite–maior que a veneração e o temor; koṭi–milhões de vezes; sukha–felicidade; sneha–com afeição; ācaraṇe–nos relacionamentos; parama-ānanda–bem-aventurança transcendental; haya–há; yāra–cujo; nāma–santo nome; śravaṇe–por ouvir.

TRADUCCIÓN

"Em conclusão, os relacionamentos de afeição com a Suprema Personalidade de Deus trazem uma felicidade muitos milhões de vezes maior que os relacionamentos com Ele em temor e veneração. Pelo simples fato de ouvir o santo nome do Senhor, o devoto fica imerso em bem-aventurança transcendental."

madhya.10.141

eta bali' govindere kaila āliṅgana

govinda karila prabhura caraṇa vandana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; govindere–a Govinda; kaila–fez; āliṅgana–abraçar; govinda–Govinda; karila–fez; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa vandana–adorar os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Govinda, e Govinda, por sua vez, ofereceu suas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.142

prabhu kahe,-bhaṭṭācārya, karaha vicāra

gurura kiṅkara haya mānya se āmāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; bhaṭṭācārya–Meu querido Bhaṭṭācārya; karaha vicāra–apenas considera; gurura kiṅkara–o servo do mestre espiritual; haya–é; mānya–respeitável; se–ele; āmāra–para Mim.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então continuou falando a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Considera este ponto. O

servo do mestre espiritual é sempre respeitável para Mim.

madhya.10.143

tāṅhāre āpana-sevā karāite nā yuyāya

guru ājñā diyāchena, ki kari upāya

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāre–a ele; āpana-sevā–serviço pessoal; karāite–ocupar em fazer; nā yuyāya–não é apropriado; guru–o mestre espiritual; ājñā–ordem; diyāchena–deu; ki–o que; kari–posso fazer; upāya–remédio.

TRADUCCIÓN

"Sendo assim, não é apropriado que o servo do guru se ocupe em Meu serviço pessoal. Contudo, Meu mestre espiritual deu esta ordem. Que farei?"

SIGNIFICADO

Os servos ou discípulos de um *guru* são todos irmãos espirituais uns dos outros e, como tais, devem respeitar-se mutuamente como *prabhu,* ou mestre. Ninguém deve desrespeitar seu irmão espiritual nem tentar ocupá-lo como servo. Por essa razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya o que fazer em relação a Govinda. Govinda era o servo pessoal de Īśvara Purī, o mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e

agora Īśvara Purī havia ordenado a Govinda que se tornasse o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, o que fazer? Essa foi a indagação que Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, um amigo experiente.

madhya.10.144

bhaṭṭa kahe,-gurura ājñā haya balavān

guru-ājñā nā laṅghiye, śāstra-pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; gurura ājñā–a ordem do mestre espiritual; haya–é; balavān–forte; guru-ājñā–a ordem do mestre espiritual; nā–não; laṅghiye–podemos desobedecer; śāstra–escritural; pramāṇa–injunção.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "A ordem do mestre espiritual é muito forte e não pode ser desobedecida. Essa é a injunção dos śāstras, as escrituras reveladas.

madhya.10.145

sa śuśruvān mātari bhārgaveṇa

pitur niyogāt prahṛtaṁ dviṣad-vat

pratyagṛhīd agraja-śāsanaṁ tad

ājñā gurūṇāṁ hy avicāraṇīyā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (Lakṣmaṇa, o irmão do Senhor Rāmacandra); śuśruvān–ouvindo; mātari–à mãe; bhārgaveṇa–por Paraśurāma; pituḥ–do pai; niyogāt–pela ordem; prahṛtam–matar; dviṣat-vat–como a um inimigo; pratyagṛhīt–aceitou; agraja-śāsanam–a ordem do irmão mais velho; tat–essa; ājñā–ordem; gurūṇām–de pessoas superiores, tais como o mestre espiritual ou o pai; hi–porque; avicāraṇīyā–a ser obedecida sem consideração.

TRADUCCIÓN

" 'Ao ser ordenado por seu pai, Paraśurāma matou sua mãe, Reṇukā, como se ela fosse uma inimiga. Quando Lakṣmaṇa, o irmão mais novo do Senhor Rāmacandra, ouviu falar disso, imediatamente se ocupou no serviço de Seu irmão mais velho e aceitou Suas ordens. A ordem do mestre espiritual deve ser obedecida sem consideração.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Raghu-vaṁśa (14.46). A afirmação do Senhor Rāmacandra a Sītā, apresentada a seguir, provém do *Rāmāyaṇa* (Ayodhyā-kāṇḍa 22.9).

madhya.10.146

nirvicāraṁ guror ājñā

mayā kāryā mahātmanaḥ

śreyo hy evaṁ bhavatyāś ca

mama caiva viśeṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

nirvicāram–a ser obedecida sem consideração; guroḥ–do mestre espiritual; ājñā–a ordem; mayā–por Mim; kāryā–deve ser cumprida; mahā-ātmanaḥ–da grande alma; śreyaḥ–boa fortuna; hi–de fato; evam–assim; bhavatyāḥ–para ti; ca–e; mama–para Mim; ca–também; eva–certamente; viśeṣataḥ–especificamente.

TRADUCCIÓN

" 'A ordem de uma grande personalidade como um pai deve ser executada sem consideração, porque há boa fortuna em tal ordem para nós dois. Em particular, há boa fortuna para Mim.' "

madhya.10.147

tabe mahāprabhu tāṅre kaila aṅgīkāra

āpana-śrī-aṅga-sevāya dila adhikāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Govinda; kaila–fez; aṅgīkāra–aceitação; āpana–pessoal; śrī-aṅga–do corpo transcendental; sevāya–no serviço; dila–deu; adhikāra–responsabilidade.

TRADUCCIÓN

Depois que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Govinda e o ocupou no serviço de Seu próprio corpo.

madhya.10.148

prabhura priya bhṛtya kari' sabe kare māna

sakala vaiṣṇavera govinda kare samādhāna

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; priya–querido; bhṛtya–servo; kari'–compreendendo; sabe–todos; kare–prestam; māna–respeito; sakala–todos; vaiṣṇavera–dos devotos; govinda–Govinda; kare–faz; samādhāna–serviço.

TRADUCCIÓN

Todos respeitavam Govinda como o mais querido servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Govinda servia a todos os vaiṣṇavas e cuidava de suas necessidades.

madhya.10.149

choṭa-baḍa-kīrtanīyā-dui haridāsa

rāmāi, nandāi rahe govindera pāśa

PALABRA POR PALABRA

choṭa-baḍa–menor e maior; kīrtanīyā–músicos; dui–dois; haridāsa–Haridāsas; rāmāi–Rāmāi; nandāi–Nandāi; rahe–permanecem; govindera pāśa–com Govinda.

TRADUCCIÓN

Tanto Haridāsa sênior quanto Haridāsa júnior, que eram músicos, bem como Rāmāi e Nandāi, costumavam permanecer com Govinda.

madhya.10.150

govindera saṅge kare prabhura sevana

govindera bhāgya-sīmā nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

govindera saṅge–com Govinda; kare–prestam; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sevana–serviço; govindera–de Govinda; bhāgya-sīmā–o limite da boa fortuna; nā–não; yāya varṇana–pode ser descrito.

TRADUCCIÓN

Todos eles permaneciam com Govinda para servir a Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, ninguém podia estimar a boa fortuna de Govinda.

madhya.10.151

āra dine mukunda-datta kahe prabhura sthāne

brahmānanda-bhāratī āilā tomāra daraśane

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; mukunda-datta–Mukunda Datta; kahe–disse; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sthāne–no local; brahmānanda-bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; āilā–chegou; tomāra daraśane–para ver-Te.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Mukunda Datta informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Brahmānanda Bhāratī veio ver-Te."

madhya.10.152

ājñā deha' yadi tāṅre āniye ethāi

prabhu kahe,-guru teṅha, yāba tāṅra ṭhāñi

PALABRA POR PALABRA

ājñā deha'–ordena; yadi–se; tāṅre–a ele; āniye–posso trazer; ethāi–aqui; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; guru teṅha–ele é Meu mestre espiritual; yāba–Eu irei; tāṅra ṭhāñi–ao lugar dele.

TRADUCCIÓN

Então Mukunda Datta perguntou ao Senhor: "Devo trazê-lo aqui?"

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Brahmānanda Bhāratī é como Meu mestre espiritual. É melhor que Eu vá até ele."

madhya.10.153

eta bali' mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge

cali' āilā brahmānanda-bhāratīra āge

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; cali'–caminhando; āilā–veio; brahmānanda-bhāratīra–de Brahmānanda Bhāratī; āge–à presença.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos foram à presença de Brahmānanda Bhāratī.

madhya.10.154

brahmānanda pariyāche mṛga-carmāmbara

tāhā dekhi' prabhu duḥkha pāilā antara

PALABRA POR PALABRA

brahmānanda–Brahmānanda; pariyāche–vestia; mṛga-carma-ambara–uma roupa feita de pele de veado; tāhā dekhi'–vendo aquilo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; duḥkha–infelicidade; pāilā–sentiu; antara–dentro de Si.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos se aproximaram dele, viram que ele estava coberto com uma pele de veado. Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito infeliz.

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī pertencia à Śaṅkara-sampradāya. (O título *bhāratī* indica um membro de uma das dez classes de *sannyāsīs* dessa *sampradāya*.) É costume que uma pessoa que renunciou ao mundo cubra seu corpo com uma pele de veado ou

com a casca de uma árvore. Isso é prescrito pela *Manu-saṁhitā*. Mas se um *sannyāsī* que renunciou ao mundo simplesmente usa uma pele de veado e não avança espiritualmente, ele é iludido por falso prestígio. Śrī Caitanya Mahāprabhu não gostava de ver Brahmānanda Bhāratī usando uma pele de veado.

madhya.10.155

dekhiyā ta' chadma kaila yena dekhe nāñi

mukundere puche,-kāhāṅ bhāratī-gosāñi

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; ta'–decerto; chadma kaila–fingiu; yena–como se; dekhe–visse; nāñi–não; mukundere puche–perguntou a Mukunda; kāhāṅ–onde; bhāratī-gosāñi–Brahmānanda Bhāratī, meu mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Ao ver Brahmānanda Bhāratī usando a pele de veado, Caitanya Mahāprabhu fingiu não o ver. Em vez disso, perguntou a Mukunda Datta: "Onde está Brahmānanda Bhāratī, meu mestre espiritual?"

madhya.10.156

mukunda kahe,-ei āge dekha vidyamāna

prabhu kahe,-teṅha nahena, tumi ageyāna

PALABRA POR PALABRA

mukunda kahe–Mukunda disse; ei āge–aqui à frente; dekha–vê; vidyamāna–presente; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; teṅha nahena–ele não é; tumi ageyāna–estás equivocado.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta respondeu: "Aqui está Brahmānanda Bhāratī, em Tua presença."

SIGNIFICADO

O Senhor respondeu: "Estás equivocado. Este não é Brahmānanda Bhāratī.

madhya.10.157

anyere anya kaha, nāhi tomāra jñāna

bhāratī-gosāñi kene paribena cāma

PALABRA POR PALABRA

anyere–outro; anya kaha–falas de outra pessoa; nāhi–não há; tomāra–teu; jñāna–conhecimento; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; gosāñi–Meu mestre espiritual; kene–por que; paribena–vestiria; cāma–pele.

TRADUCCIÓN

"Deves estar falando de outra pessoa, pois este decerto não é Brahmānanda Bhāratī. Simplesmente não tens conhecimento. Por que Brahmānanda Bhāratī vestiria uma pele de veado?"

madhya.10.158

śuni' brahmānanda kare hṛdaye vicāre

mora carmāmbara ei nā bhāya iṅhāre

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; brahmānanda–Brahmānanda; kare–faz; hṛdaye–dentro de si; vicāre–consideração; mora–minha; carma-ambara–roupa de pele de veado; ei–esta; nā–não; bhāya–é aprovada; iṅhāre–por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando Brahmānanda Bhāratī ouviu isto, ele pensou: "Minha pele de veado não é aprovada por Śrī Caitanya Mahāprabhu."

madhya.10.159

bhāla kahena,--carmāmbara dambha lāgi' pari

carmāmbara-paridhāne saṁsāra nā tari

PALABRA POR PALABRA

bhāla–bem; kahena–Ele disse; carma-ambara–a roupa de pele de veado; dambha–prestígio; lāgi'–por causa de; pari–visto; carma-ambara-paridhāne–vestindo uma roupa de pele; saṁsāra–o mundo material; nā tari–não posso atravessar.

TRADUCCIÓN

Assim, admitindo seu erro, Brahmānanda Bhāratī pensou: "Ele falou bem. Visto esta pele de veado apenas por prestígio. Não posso atravessar o oceano da ignorância simplesmente vestindo uma pele de veado.

madhya.10.160

āji haite nā pariba ei carmāmbara

prabhu bahirvāsa ānāilā jāniyā antara

PALABRA POR PALABRA

āji haite–de hoje em diante; nā pariba–não vestirei; ei–esta; carma-ambara–roupa de pele de veado; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bahiḥ-vāsa–a roupa de um sannyāsī; ānāilā–mandou que alguém trouxesse; jāniyā–conhecendo; antara–sua reflexão.

TRADUCCIÓN

"De hoje em diante não vestirei esta pele de veado." Assim que Brahmānanda Bhāratī decidiu isto, Śrī

Caitanya Mahāprabhu, compreendendo sua mente, imediatamente mandou buscar os trajes de um sannyāsī.

madhya.10.161

carmāmbara chāḍi' brahmānanda parila vasana

prabhu āsi' kaila tāṅra caraṇa vandana

PALABRA POR PALABRA

carma-ambara chāḍi'–abandonando a roupa de pele de veado; brahmānanda–Brahmānanda Bhāratī; parila–vestiu; vasana–roupa de tecido; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsi'–vindo; kaila–fez; tāṅra–seus; caraṇa vandana–adoração aos pés.

TRADUCCIÓN

Assim que Brahmānanda Bhāratī abandonou sua pele de veado e se cobriu com os trajes de sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu veio e ofereceu Seus respeitos a seus pés de lótus.

madhya.10.162

bhāratī kahe,-tomāra ācāra loka śikhāite

punaḥ nā karibe nati, bhaya pāṅa citte

PALABRA POR PALABRA

bhāratī kahe–Brahmānanda Bhāratī disse; tomāra–Teu; ācāra–comportamento; loka–as pessoas em geral; śikhāite–para instruir; punaḥ–novamente; nā–não; karibe–farás; nati–reverências; bhaya–temor; pāṅa–sinto; citte–dentro da mente.

TRADUCCIÓN

Brahmānanda Bhāratī disse: "Tu instruis as pessoas em geral por meio de Teu comportamento. Não farei nada contra Teus desejos; do contrário, não Te oferecerás reverências a mim, mas me negligenciarás. Tenho temor disto.

madhya.10.163

sāmpratika 'dui brahma' ihāṅ 'calācala'

jagannātha-acala brahma, tumi ta' sacala

PALABRA POR PALABRA

sāmpratika–no momento presente; dui brahma–dois Brahmans, ou identidades espirituais; ihāṅ–aqui; cala-acala–móvel e imóvel; jagannātha–o Senhor Jagannātha; acala brahma–Brahman imóvel; tumi–Tu; ta'–mas; sa-cala–Brahman móvel.

TRADUCCIÓN

"Neste momento vejo dois Brahmans. Um Brahman é o Senhor Jagannātha, que não se move, e o outro Brahman, que se move, é Você. O Senhor Jagannātha é o arcā-vigraha, a Deidade adorável, e é Ele o Brahman imóvel. Você, porém, é o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e move-se de um lado para outro. Ambos são o mesmo Brahman, senhor da natureza material, mas desempenham dois papéis — um móvel e outro imóvel. Dessa forma, dois Brahmans residem agora em Jagannātha Purī, Puruṣottama.

madhya.10.164

tumi-gaura-varṇa, teṅha-śyāmala-varṇa dui brahme kaila
saba jagat-tāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; gaura-varṇa–de tez dourada ou clara; teṅha–Ele; śyāmala-varṇa–de tez escura; dui brahme–ambos os Brahmans; kaila–realizaram; saba jagat–do mundo inteiro; tāraṇa–a libertação.

TRADUCCIÓN

"Dos dois Brahmans, Você tem a tez clara, e o outro, o Senhor Jagannātha, é escuro. Ambos estão libertando o mundo inteiro."

madhya.10.165

prabhu kahe,-satya kahi, tomara āgamane dui brahma
prakaṭila śrī-puruṣottame

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; satya kahi–digo a verdade; tomāra āgamane–por tua presença; dui brahma–dois Brahmans; prakaṭila–apareceram; śrī-puruṣottame–em Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Na verdade, para dizer-te a verdade, devido à tua presença há agora dois Brahmans em Jagannātha Purī.

madhya.10.166

'brahmānanda' nāma tumi-gaura-brahma 'cala' śyama-varṇa
jagannātha vasiyāchena 'acala'

PALABRA POR PALABRA

brahmānanda–Brahmānanda; nāma tumi–teu nome; gaura-brahma–o Brahman de nome Gaura; cala–ambos estão se movendo; śyāma-varṇa–de tez escura; jagannātha–o Senhor Jagannātha; vasiyāchena–está sentado; acala–sem movimento.

TRADUCCIÓN

"Tanto Brahmānanda quanto Gaurahari estão se movendo, ao passo que o escuro Senhor Jagannātha permanece sentado, firme e imóvel."

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī queria provar que não há diferença entre o Senhor Supremo e a *jīva*, e Caitanya Mahāprabhu queria provar que Ele e Brahmānanda Bhāratī eram *jīvas* e que, embora as *jīvas* sejam Brahman, elas são muitas, ao passo que o Senhor Supremo, o Brahman Supremo, é um só. Por outro lado, Brahmānanda Bhāratī também queria provar que Jagannātha e Śrī Caitanya Mahāprabhu são um, a Suprema Personalidade de Deus, mas que, para cumprir Sua missão, Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia estar em movimento enquanto o Senhor Jagannātha parecia estar inerte. Assim, esse argumento animado prosseguia. Por fim, Brahmānanda Bhāratī submeteu toda a questão a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya para uma decisão final.

madhya.10.167

bhāratī kahe,-sārvabhauma, madhyastha hañā iṅhāra sane āmāra 'nyāya' bujha' mana diyā

PALABRA POR PALABRA

bhāratī kahe–Brahmānanda Bhāratī disse; sārvabhauma–ó Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; madhya-stha hañā–tornando-te

mediador; iṅhāra sane–com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āmāra–meu; nyāya–raciocínio lógico; bujha'–procura compreender; mana diyā–com atenção.

TRADUCCIÓN

Brahmānanda Bhāratī disse: "Meu caro Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, por favor, torna-te o mediador neste argumento lógico entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e mim."

madhya.10.168

'vyāpya' 'vyāpaka'-bhāve 'jīva'-'brahme' jāni jīva-vyāpya, brahma-vyāpaka, śāstrete vākhāni

PALABRA POR PALABRA

vyāpya–localizado; vyāpaka–onipenetrante; bhāve–dessa maneira; jīva–a entidade viva; brahme–o Senhor Supremo; jāni–eu sei; jīva–a entidade viva; vyāpya–localizada; brahma–o Senhor Supremo; vyāpaka–onipenetrante; śāstrete–na escritura revelada; vākhāni–descrição.

TRADUCCIÓN

Brahmānanda Bhāratī continuou: "A entidade viva é localizada, ao passo que o Brahman Supremo é onipenetrante. Esse é o veredito das escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī atraiu a atenção de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya porque queria que ele julgasse o argumento. Em seguida, afirmou que o Brahman, o Senhor Supremo, é onipenetrante. Isso é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (13.3):

kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ yat taj jñānaṁ mataṁ mama

"Ó descendente de Bharata, deves compreender que Eu também sou o conhecedor em todos os corpos, e que compreender este corpo e seu conhecedor chama-se conhecimento. Essa é a Minha opinião."

A Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto Paramātmā, expande-Se por toda parte. A Brahma-saṁhitā diz: aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham — em virtude de Sua natureza onipenetrante, o Senhor Supremo está dentro do universo bem como dentro de todos os elementos do universo. Ele está até mesmo dentro do átomo. Dessa maneira, o Senhor Supremo Govinda é onipenetrante. Por outro lado, as entidades vivas são muito, muito pequenas. Diz-se que a entidade viva é a décima-milésima parte da ponta de um fio de cabelo. Portanto, a entidade viva é localizada. As entidades vivas repousam na refulgência Brahman, os raios corpóreos da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.10.169

carma ghucāñā kaila āmāre śodhana doṅhāra vyāpya-vyāpakatve ei ta' kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

carma–a pele de veado; ghucāñā–retirando; kaila–fez; āmāre–a mim; śodhana–purificação; doṅhāra–de nós dois; vyāpya–ser localizado; vyāpakatve–ser onipenetrante; ei–esta; ta'–de fato; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu purificou-me ao retirar minha pele de veado. Isso é prova de que Ele é onipenetrante e onipotente e de que eu sou subordinado a Ele.

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī aqui assevera que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o Brahman Supremo e que ele é o Brahman subordinado. Isso é confirmado nos *Vedas*: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. A Suprema Personalidade de Deus é o Brahman ou Parambrahman, o principal de todas as entidades vivas. Tanto o Brahman Supremo, ou a Personalidade de Deus, quanto as entidades vivas são pessoas, mas o Brahman Supremo é o predominador, ao passo que as entidades vivas são predominadas.

madhya.10.170

suvarṇa-varṇo hemāṅgo varāṅgaś candanāṅgadī sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

suvarṇa–de ouro; varṇaḥ–tendo a cor; hema-aṅgaḥ–cujo corpo era como ouro fundido; vara-aṅgaḥ–tendo um corpo lindíssimo; candana-aṅgadī–cujo corpo estava untado com sândalo; sannyāsa-kṛt–praticando a ordem renunciada de vida; śamaḥ–equânime; śāntaḥ–pacífico; niṣṭhā–de devoção; śānti–e de paz; parāyaṇaḥ–o supremo refúgio.

TRADUCCIÓN

" 'Sua tez corpórea é dourada, e Seu corpo inteiro é como ouro fundido. Cada parte de Seu corpo é belissimamente constituída e untada com polpa de sândalo. Ao aceitar a ordem renunciada, o Senhor está sempre equânime. Ele está firmemente fixo em Sua missão de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, e está firmemente situado em Sua conclusão dualista e em Sua paz.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra do *Mahābhārata*.

madhya.10.171

ei saba nāmera iṅha haya nijāspada candanākta prasāda-ḍora-śrī-bhuje aṅgada

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos esses; nāmera–de nomes; iṅha–Śrī Caitanya Mahāprabhu; haya–é; nija-āspada–o reservatório; candana-akta–untados com a polpa de sândalo; prasāda-ḍora–o fio recebido do templo de Jagannātha; śrī-bhuje–em Seus braços; aṅgada–ornamentos.

TRADUCCIÓN

"Todos os sintomas mencionados no verso do Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra são visíveis no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Seus braços estão decorados com polpa de sândalo e com o fio recebido da Deidade de Śrī Jagannātha, e estes são Seus braceletes ornamentais."

madhya.10.172

bhaṭṭācārya kahe,-bhāratī, dekhi tomāra jaya prabhu kahe,-yei kaha, sei satya haya

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–o Bhaṭṭācārya disse; bhāratī–ó Brahmānanda Bhāratī; dekhi–eu vejo; tumāra jaya–tua vitória; prabhu kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; yei kaha–o que quer que digas; sei–isso; satya–verdade; haya–é.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya proferiu seu julgamento, dizendo: "Brahmānanda Bhāratī, vejo que tu és o vitorioso."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse: "Aceito tudo o que Brahmānanda Bhāratī disse. Para Mim, está perfeitamente bem."

madhya.10.173

guru-śiṣya-nyāye satya śiṣyera parājaya bhāratī kahe,-eho nahe, anya hetu haya

PALABRA POR PALABRA

guru-śiṣya-nyāye–quando há um argumento lógico entre o mestre espiritual e o discípulo; satya–certamente; śiṣyera–do discípulo; parājaya–a derrota; bhāratī kahe–Brahmānanda Bhāratī disse; eho nahe–neste caso não é o fato; anya hetu–outra causa; haya–há.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu assim Se colocou na posição de um discípulo e aceitou Brahmānanda Bhāratī como Seu mestre espiritual. Então disse: "O discípulo é certamente derrotado num argumento com o mestre espiritual."

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī imediatamente contestou essas palavras, dizendo: "Esta não é a causa de Tua derrota. Há outra causa.

madhya.10.174

bhakta ṭhāñi hāra' tumi,-e tomāra svabhāva āra eka śuna tumi āpana prabhāva

PALABRA POR PALABRA

bhakta ṭhāñi–na presença de um devoto; hāra'–ser derrotado; tumi–Tu; e–esta; tomāra–Tua; svabhāva–natureza; āra–outra; eka–uma; śuna–ouve; tumi–Tu; āpana prabhāva–Tua própria influência.

TRADUCCIÓN

"É Tua característica natural aceitar a derrota nas mãos de Teu devoto. Há também outra glória Tua, que peço que ouças atentamente.

madhya.10.175

ājanma karinu muñi 'nirākāra'-dhyāna tomā dekhi' 'kṛṣṇa' haila mora vidyamāna

PALABRA POR PALABRA

ā-janma–desde meu nascimento; karinu–tenho feito; muñi–eu; nirākāra-dhyāna–meditação no Brahman impessoal; tomā dekhi'–por ver-Te; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haila–tornou-se; mora–minha; vidyamāna–experiência.

TRADUCCIÓN

"Tenho meditado no Brahman impessoal desde meu nascimento, mas, desde que Te vi, experimentei plenamente Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Brahmānanda Bhāratī admitiu que, quando há uma discussão entre o mestre espiritual e o discípulo, o mestre espiritual sai naturalmente vitorioso, ainda que o discípulo apresente um argumento contundente. Em outras palavras, é costume que as palavras do mestre espiritual sejam mais dignas de reverência do que as palavras de um discípulo. Nas circunstâncias, como Brahmānanda Bhāratī estava na posição de mestre espiritual, saiu vitorioso sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu, que Se considerava discípulo de Brahmānanda Bhāratī. No entanto, Brahmānanda Bhāratī inverteu o argumento e assumiu a posição

de devoto, admitindo que Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isso significa que o Senhor foi voluntariamente derrotado por afeição ao devoto. Foi derrotado voluntariamente, pois ninguém pode derrotar o Senhor Supremo. A esse respeito, as palavras de Bhīṣma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.37) são importantes:

> *sva-nigamam apahāya mat-pratijñām*
> *ṛtam adhikartum avapluto ratha-sthaḥ*
> *dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc calad-gur*
> *harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ*

"Cumprindo meu desejo e sacrificando Sua própria promessa, Ele desceu da quadriga, apanhou a roda e veio em minha direção apressadamente, assim como um leão vai matar um elefante. No caminho, largou até Sua manta."

Kṛṣṇa prometeu não lutar na Batalha de Kurukṣetra, mas para quebrar a promessa de Kṛṣṇa, Bhīṣma atacou Arjuna de forma tão vigorosa que Kṛṣṇa foi obrigado a pegar uma roda de quadriga e atacar Bhīṣma. O Senhor fez isso para mostrar que Seu devoto era mantido ao preço de Sua própria promessa. Brahmānanda Bhāratī disse: "Desde o início de minha vida fui apegado à realização do Brahman impessoal, mas assim que O vi, tornei-me muito apegado à Personalidade de Deus, Kṛṣṇa." Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa, e assim Brahmānanda Bhāratī tornou-se Seu devoto.

madhya.10.176

kṛṣṇa-nāma sphure mukhe, mane netre kṛṣṇa tomāke tad-rūpa dekhi' hṛdaya-satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; sphure–manifesta-se; mukhe–na boca; mane–na mente; netre–diante dos olhos; kṛṣṇa–a presença do Senhor Kṛṣṇa; tomāke–a Ti; tat-rūpa–Sua forma; dekhi'–eu vejo; hṛdaya–meu coração; sa-tṛṣṇa–muito ávido.

TRADUCCIÓN

Brahmānanda Bhāratī continuou: "Desde que Te vi, tenho sentido a presença do Senhor Kṛṣṇa em minha mente e tenho-O visto diante de meus olhos. Agora desejo cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Acima de tudo isso, dentro de meu coração, considero-Te Kṛṣṇa, e portanto estou muito ávido por servir-Te.

madhya.10.177

bilvamaṅgala kaila yaiche daśā āpanāra ihāṅ dekhi' sei daśā ha-ila āmāra

PALABRA POR PALABRA

bilvamaṅgala–Bilvamaṅgala; kaila–fez; yaiche–como; daśā–condição; āpanāra–sua própria; ihāṅ–aqui; dekhi'–eu vejo; sei daśā–essa condição; ha-ila–tornou-se; āmāra–minha.

TRADUCCIÓN

"Bilvamaṅgala Ṭhākura abandonou sua compreensão impessoal pela compreensão da Personalidade de Deus. Vejo agora que minha condição é semelhante à dele, pois ela já se modificou."

SIGNIFICADO

Em sua vida anterior, Bilvamaṅgala Ṭhākura era um monista impersonalista e costumava meditar sobre a efulgência do Brahman impessoal. Depois tornou-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, e sua explicação para essa mudança consta num verso (texto 178) citado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Às vezes um devoto chega gradualmente ao estágio da realização do Bhagavān, a realização da Pessoa Suprema, depois de ter atingido os estágios inferiores de realização — a realização do Brahman impessoal e a realização do Paramātmā localizado. A condição de tal devoto é descrita no *Caitanya-candrāmṛta* (5) por Prabodhānanda Sarasvatī:

> *kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate*
> *durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate*
> *viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca*

> *kīṭāyate*
> *yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ*

Kaivalya, a unicidade na efulgência do Brahman, parece infernal ao devoto. Os planetas celestiais, as moradas dos semideuses, parecem ao devoto uma fantasmagoria. Os *yogīs* meditam para controlar os sentidos, mas para o devoto os sentidos parecem serpentes com dentes quebrados. O devoto não precisa controlar seus sentidos, pois eles já estão ocupados no serviço do Senhor. Por conseguinte, não há possibilidade de que os sentidos ajam como serpentes. Na condição material, os sentidos são tão fortes quanto serpentes venenosas. Mas quando os sentidos estão ocupados no serviço do Senhor, são como serpentes venenosas com as presas arrancadas, e assim não são mais perigosos. O mundo inteiro é uma réplica de Vaikuṇṭha para o devoto, porque ele não tem ansiedade. Ele vê que tudo pertence a Kṛṣṇa e não quer desfrutar de nada para si mesmo. Não aspira nem à posição do Senhor Brahmā ou de Indra. Simplesmente quer ocupar tudo no serviço do Senhor; dessa forma, não tem problemas. Ele se situa em sua posição constitucional original. Tudo isso é possível quando se recebe o olhar misericordioso de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

No *Caitanya-candrāmṛta* há muitos outros versos que ilustram esse mesmo princípio.

> *dhik kurvanti ca brahma-yoga-viduṣas taṁ gauracandraṁ numaḥ*

> *tāvad brahma-kathā vimukta-padavī tāvan na tiktī-bhavet*
> *tāvac cāpi viśṛṅkhalatvam ayate no loka-veda-sthitiḥ*
> *tāvac chāstra-vidāṁ mithaḥ kala-kalo nānā-bahir-vartmasu*
> *śrī-caitanya-padāmbuja-priya-jano yāvan na dig-gocaraḥ*

> *gauraś cauraḥ sakalamaharat ko 'pi me tīvra-vīryaḥ*

Uma discussão sobre o Brahman impessoal não é muito palatável para um devoto. Os chamados regulamentos dos *śāstras* também lhe parecem nulos e sem efeito. Há muitas pessoas que debatem sobre os *śāstras*, mas para um devoto tais discussões não passam de um clamor tumultuoso. Pela influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos esses problemas desaparecem.

madhya.10.178

advaita-vīthī-pathikair upāsyāḥ svānanda-siṁhāsana-labdha-dīkṣāḥ śaṭhena kenāpi vayaṁ haṭhena dāsī-kṛtā gopa-vadhū-viṭena

PALABRA POR PALABRA

advaita-vīthī–da senda do monismo; pathikaiḥ–pelos peregrinos; upāsyāḥ–adoráveis; sva-ānanda–da autorrealização; siṁha-āsana–no trono; labdha-dīkṣāḥ–sendo iniciados; śaṭhena–por um trapaceiro; kena api–algum; vayam–eu; haṭhena–à força; dāsī-kṛtā–transformado em criada; gopa-vadhū-viṭena–por um menino dado a brincadeiras com as gopīs.

TRADUCCIÓN

Brahmānanda Bhāratī concluiu: " 'Embora eu tenha sido reverenciado por aqueles no caminho do monismo e iniciado na autorrealização pelo sistema do yoga, fui mesmo assim transformado à força em criada por algum menino astuto que sempre brinca com as gopīs.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura. Está citado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.1.44).

madhya.10.179

prabhu kahe,-kṛṣṇe tomāra gāḍha premā haya yāhāṅ netra paḍe, tāhāṅ śrī-kṛṣṇa sphuraya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; tomāra–teu; gāḍha–profundo; premā–amor; haya–há; yāhāṅ–onde quer que; netra–olhos; paḍe–pousem; tāhāṅ–ali; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; sphuraya–manifesta-Se.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Tu tens um profundo amor extático por Kṛṣṇa; portanto, onde quer que voltes teus olhos, simplesmente intensificas tua consciência de Kṛṣṇa."

madhya.10.180

bhaṭṭācārya kahe,-doṅhāra susatya vacana āge yadi kṛṣṇa dena sākṣāt daraśana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; doṅhāra–de ambos; su-satya–corretas; vacana–as afirmações; āge–primeiro; yadi–se; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dena–dá; sākṣāt–direta; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Ambas as afirmações de vocês dois estão corretas. Kṛṣṇa concede audiência direta por Sua própria misericórdia.

madhya.10.181

prema vinā kabhu nahe tāṅra sākṣātkāra iṅhāra kṛpāte haya daraśana iṅhāra

PALABRA POR PALABRA

prema vinā–sem amor extático; kabhu nahe–nunca há; tāṅra–Seu; sākṣātkāra–encontro direto; iṅhāra kṛpāte–pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; haya–torna-se possível; daraśana–visão; iṅhāra–de Brahmānanda Bhāratī.

TRADUCCIÓN

"Sem ter amor extático por Kṛṣṇa, ninguém pode vê-lo diretamente. Portanto, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Brahmānanda Bhāratī adquiriu a visão direta do Senhor."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu és Brahmānanda Bhāratī, um devoto avançado que ama extaticamente o Senhor Supremo. Portanto, vês Kṛṣṇa por toda parte, e não há dúvida quanto a isso." Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era um mediador entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Brahmānanda Bhāratī, e seu julgamento foi que um devoto avançado como Brahmānanda Bhāratī via Kṛṣṇa pela misericórdia de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa apresenta-Se diretamente diante da visão de um devoto avançado. Visto que Brahmānanda Bhāratī era um devoto avançado, ele via Kṛṣṇa na

pessoa de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nas palavras da Brahma-saṁhitā (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão ungidos com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara, situado dentro do coração do devoto."

madhya.10.182

prabhu kahe,-'viṣṇu' 'viṣṇu', ki kaha sārvabhauma 'ati-stuti'
haya ei nindāra lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; viṣṇu viṣṇu–Senhor Viṣṇu, Senhor Viṣṇu; ki kaha–o que estás dizendo; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ati-stuti–glorificação excessiva; haya–é; ei–este; nindāra lakṣaṇa–sintoma de blasfêmia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o que estás dizendo? Senhor Viṣṇu, salva-Me! Tal glorificação é simplesmente outra forma de blasfêmia."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um tanto constrangido com a afirmação do Bhaṭṭācārya; portanto, Ele proferiu o nome Viṣṇu para salvar-Se. O Senhor aqui confirma que, se alguém é superestimado, a glorificação é apenas outra forma de blasfêmia. Dessa maneira, Ele protesta contra essa suposta afirmação ofensiva.

madhya.10.183

eta bali' bhāratīre lañā nija-vāsā āilā bhāratī-gosāñi prabhura nikaṭe rahilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; bhāratīre–Brahmānanda Bhāratī; lañā–levando consigo; nija-vāsā āilā–retornou à Sua própria residência; bhāratī-gosāñi–Brahmānanda Bhāratī; prabhura nikaṭe–no abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Brahmānanda Bhāratī consigo até Sua residência. A partir desse momento, Brahmānanda Bhāratī permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.184

rāmabhadrācārya, āra bhagavān ācārya prabhu-pade rahilā duṅhe chāḍi' sarva kārya

PALABRA POR PALABRA

rāmabhadra-ācārya–Rāmabhadra Ācārya; āra–e; bhagavān ācārya–Bhagavān Ācārya; prabhu-pade–sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā–permaneceram; duṅhe–ambos; chāḍi'–abandonando; sarva kārya–todas as outras responsabilidades.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, Rāmabhadra Ācārya e Bhagavān Ācārya também se juntaram a eles e, abandonando todas as outras responsabilidades, permaneceram sob o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.185

kāśīśvara gosāñi āilā āra dine sammāna kariyā prabhu rākhilā nija sthāne

PALABRA POR PALABRA

kāśīśvara gosāñi–Kāśīśvara Gosāñi, outro devoto; āilā–veio; āra dine–no dia seguinte; sammāna kariyā–prestando todo o respeito;

prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rākhilā–manteve; nija sthāne–em Seu próprio lugar.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Kāśīśvara Gosāñi também veio e permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu, que o recebeu com grande respeito.

madhya.10.186

prabhuke lañā karā'na īśvara daraśana āge loka-bhiḍa saba kari' nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; karā'na–ajuda em; īśvara daraśana–visitar o Senhor Jagannātha; āge–à frente de; loka-bhiḍa–multidões de pessoas; saba–todas; kari' nivāraṇa–refreando.

TRADUCCIÓN

Kāśīśvara costumava conduzir Śrī Caitanya Mahāprabhu ao templo de Jagannātha. Ele precedia o Senhor através da multidão e impedia que as pessoas O tocassem.

madhya.10.187

yata nada nadī yaiche samudre milaya aiche mahāprabhura bhakta yāhāṅ tāhāṅ haya

PALABRA POR PALABRA

yata–todos os; nada nadī–rios; yaiche–assim como; samudre–no mar; milaya–encontram-se; aiche–de modo semelhante; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta–os devotos; yāhāṅ tāhāṅ–onde quer que; haya–estivessem.

TRADUCCIÓN

Assim como todos os rios desembocam no mar, todos os devotos de todo o país finalmente vieram para o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.10.188

sabe āsi' mililā prabhura śrī-caraṇe prabhu kṛpā kari' sabāya rākhila nija sthāne

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos; āsi'–vindo; mililā–encontraram-se; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-caraṇe–sob o abrigo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; sabāya–a cada um deles; rākhila–manteve; nija sthāne–sob Sua proteção.

TRADUCCIÓN

Visto que todos os devotos vieram a Ele em busca de abrigo, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-lhes a todos misericórdia e os manteve sob Sua proteção.

madhya.10.189

ei ta' kahila prabhura vaiṣṇava-milana ihā yei śune, pāya caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahila–descrevi; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇava-milana–o encontro com todos os vaiṣṇavas; ihā–esta narração; yei–todo aquele que; śune–ouve; pāya–obtém; caitanya-caraṇa–o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi o encontro de todos os vaiṣṇavas com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quem quer que ouça esta descrição finalmente alcança Seu abrigo.

madhya.10.190

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Capítulo, que descreve o encontro do Senhor com os vaiṣṇavas por ocasião de Seu retorno do Sul da Índia a Jagannātha Purī.

Capítulo 11

madhya.11.1

aty-uddaṇḍaṁ tāṇḍavaṁ gauracandraḥ kurvan bhaktaiḥ śrī-jagannātha-gehe nānā-bhāvālaṅkṛtāṅgaḥ sva-dhāmnā cakre viśvaṁ prema-vanyā-nimagnam

PALABRA POR PALABRA

ati–muitíssimo; uddaṇḍam–saltando alto; tāṇḍavam–dança muito graciosa; gaura-candraḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kurvan–executando; bhaktaiḥ–com os devotos; śrī-jagannātha-gehe–no templo do Senhor Jagannātha; nānā-bhāva-alaṅkṛta-aṅgaḥ–tendo muitos sintomas extáticos manifestos em Seu corpo transcendental; sva-dhāmnā–pela influência de Seu amor extático; cakre–fez; viśvam–o mundo inteiro; prema-vanyā-nimagnam–imerso na inundação do amor extático.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu imergiu o mundo inteiro no oceano do amor extático ao executar Suas belas danças dentro do templo de Jagannātha. Ele dançou de modo primoroso e saltou alto.

madhya.11.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.11.3

āra dina sārvabhauma kahe prabhu-sthāne abhaya-dāna deha' yadi, kari nivedane

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–diz; prabhu-sthāne–na presença do Senhor Caitanya

Mahāprabhu; abhaya-dāna–a caridade da destemidez; deha'–concedas; yadi–se; kari–eu faço; nivedane–súplica.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediu ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu que lhe desse permissão para apresentar uma exposição sem temor.

madhya.11.4

prabhu kahe,—kaha tumi, nāhi kichu bhaya yogya haile kariba, ayogya haile naya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kaha tumi–sim, podes falar; nāhi–não há; kichu–nenhum; bhaya–temor; yogya–conveniente; haile–se for; kariba–eu atenderei; ayogya–inconveniente; haile–se for; naya–então não atenderei.

TRADUCCIÓN

O Senhor assegurou ao Bhaṭṭācārya que ele podia falar sem temor, mas acrescentou que, se sua exposição fosse apropriada, Ele a aceitaria, e, se não fosse, Ele a rejeitaria.

madhya.11.5

sārvabhauma kahe—ei pratāparudra rāya utkaṇṭhā hañāche, tomā milibāre cāya

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; ei–este; pratāparudra rāya–o rei Pratāparudra de Jagannātha Purī; utkaṇṭhā hañāche–está muito ansioso; tomā–a Ti; milibāre–encontrar-se; cāya–ele deseja.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Há um rei chamado Pratāparudra Rāya. Ele está muito ansioso por encontrar-se conTigo e deseja Tua permissão."

madhya.11.6

karṇe hasta diyā prabhu smare 'nārāyaṇa' sārvabhauma, kaha kena ayogya vacana

PALABRA POR PALABRA

karṇe–nos ouvidos; hasta–as mãos; diyā–colocando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; smare–lembra-se; nārāyaṇa–do santo nome do Senhor Nārāyaṇa; sārvabhauma–Meu caro Sārvabhauma; kaha–dizes; kena–por que; ayogya vacana–um pedido que não é apropriado.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu essa proposta, Ele imediatamente cobriu Seus ouvidos com as mãos e disse: "Meu caro Sārvabhauma, por que estás Me fazendo um pedido tão indesejável?

madhya.11.7

virakta sannyāsī āmāra rāja-daraśana strī-daraśana-sama viṣera bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

virakta–desapegado; sannyāsī–pessoa na ordem renunciada; āmāra–Meu; rāja-daraśana–encontrar-se com um rei; strī-daraśana–encontrar-se com uma mulher; sama–como; viṣera–de veneno; bhakṣaṇa–beber.

TRADUCCIÓN

"Como estou na ordem dos renunciantes, é tão perigoso para Mim encontrar um rei quanto encontrar uma mulher. Ambos são como beber veneno."

madhya.11.8

niṣkiñcanaṣya bhagavad-bhajanonmukhasya pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

PALABRA POR PALABRA

niṣkiñcanasya–de uma pessoa que se desapegou completamente do gozo material; bhagavat–a Suprema Personalidade de Deus; bhajana–em servir; unmukhasya–que está ansioso por ocupar-se; pāram–ao outro lado; param–distante; jigamiṣoḥ–que deseja ir; bhava-sāgarasya–do oceano da existência material; sandarśanam–o ver (para algum propósito material); viṣayiṇām–de pessoas ocupadas em atividades materiais; atha–bem como; yoṣitām–de mulheres; ca–também; hā–ai; hanta hanta–expressão de grande lamentação; viṣa-bhakṣaṇataḥ–do que o ato de beber veneno; api–até mesmo; asādhu–mais abominável.

TRADUCCIÓN

Lamentando profundamente, o Senhor comunicou então a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: " 'Ai de mim, para uma pessoa que deseja sinceramente cruzar o oceano material e dedicar-se ao serviço amoroso transcendental do Senhor sem motivos materiais, ver um materialista entregue à gratificação dos sentidos e ver uma mulher com o mesmo interesse é mais abominável do que beber veneno deliberadamente.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.23). Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu enuncia os princípios para um sannyāsī que renuncia ao mundo material em prol do avanço espiritual. O avanço espiritual não se destina a espetáculos de

mágica e malabarismos, mas a atravessar o mundo material e ser transferido para o mundo espiritual. Pāraṁ paraṁ jigamiṣoḥ significa desejar ir para o outro lado do mundo material. Há um rio chamado Vaitaraṇī, e, de um lado desse rio está o mundo material, e, do outro lado está o mundo espiritual. Visto que o rio Vaitaraṇī é comparado a um grande oceano, ele é chamado bhava-sāgara, o oceano dos repetidos nascimentos e mortes. A vida espiritual visa a deter essa repetição de nascimentos e mortes e a entrar no mundo espiritual, onde se pode viver eternamente cônscio e bem-aventurado.

Infelizmente, a população em geral nada sabe sobre a vida espiritual ou o mundo espiritual. O mundo espiritual é mencionado no *Bhagavad-gītā* (8.20):

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu naśyatsu na vinaśyati

"Contudo, existe uma outra natureza imanifesta, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, aquela parte permanece tal como é."

Assim, há uma natureza espiritual além deste mundo material, e essa natureza espiritual existe eternamente. O avanço espiritual significa deter as atividades materiais e entrar nas atividades espirituais. Este é o processo do bhakti-yoga. No mundo material, o principal meio para a gratificação dos sentidos é a mulher. Aquele que está seriamente interessado na

vida espiritual deve evitar as mulheres estritamente. Um sannyāsī jamais deve ver um homem ou uma mulher para benefício material. Além disso, as conversas com homens e mulheres materialistas também são perigosas, e são comparadas a beber veneno. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito rigoroso quanto a este ponto. Por isso, Ele recusou-se a ver o rei Pratāparudra, que naturalmente estava sempre ocupado em assuntos políticos e econômicos. O Senhor recusou-se a ver o rei mesmo diante do pedido de uma personalidade como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que era amigo íntimo e devoto do Senhor.

madhya.11.9

sārvabhauma kahe,—satya tomāra vacana jagannātha-sevaka rājā kintu bhaktottama

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; satya–verdadeira; tomāra–Tua; vacana–afirmação; jagannātha-sevaka–servo do Senhor Jagannātha; rājā–o rei; kintu–mas; bhakta-uttama–um grande devoto.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "Meu caro Senhor, o que disseste é correto, mas este rei não é um rei

comum. Ele é um grande devoto e servo do Senhor Jagannātha."

madhya.11.10

prabhu kahe,—tathāpi rājā kāla-sarpākāra kāṣṭha-nārī-sparśe yaiche upaje vikāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; tathāpi–ainda assim; rājā–o rei; kāla-sarpa-ākāra–tal como uma serpente venenosa; kāṣṭha-nārī–uma mulher feita de madeira; sparśe–ao tocar; yaiche–como; upaje–surge; vikāra–agitação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Embora seja correto que o rei é um grande devoto, ele ainda assim deve ser considerado uma serpente venenosa. De modo semelhante, ainda que uma mulher seja feita de madeira, a pessoa se agita simplesmente ao tocar sua forma.

SIGNIFICADO

Śrī Cāṇakya Paṇḍita, em suas instruções morais, afirmou: tyaja durjana-saṁsargaṁ bhaja sādhu-samāgamam. Isto significa que a pessoa tem de abandonar a associação das pessoas materialistas e associar-se com pessoas espiritualmente

avançadas. Por mais qualificado que um materialista seja, ele não é melhor do que uma serpente venenosa. Todos sabem que uma serpente é perigosa e venenosa, e, quando seu capelo está adornado com joias, ela não é menos venenosa ou perigosa. Por mais qualificado que um materialista seja, ele não é melhor do que uma serpente adornada com joias. Por isso, a pessoa deve ser cuidadosa ao lidar com tais materialistas, assim como seria cuidadosa ao lidar com uma serpente enfeitada de joias.

Ainda que uma mulher seja feita de madeira ou pedra, ela se torna atraente quando enfeitada. A pessoa fica sexualmente agitada até mesmo ao tocar sua forma. Por isso, ninguém deve confiar em sua mente, que é tão volúvel que pode ceder aos inimigos a qualquer momento. A mente está sempre acompanhada de seis inimigos — a saber, kāma, krodha, mada, moha, mātsarya e bhaya — isto é, luxúria, ira, embriaguez, ilusão, inveja e temor. Embora a mente possa estar imersa na consciência espiritual, a pessoa deve sempre ser muito cuidadosa ao lidar com ela, assim como se é cuidadoso ao lidar com uma serpente. Ninguém deve jamais pensar que sua mente está adestrada e que pode fazer o que bem quiser. Aquele que está interessado na vida espiritual deve sempre ocupar sua mente no serviço ao Senhor, para que os inimigos da mente, que sempre a acompanham, sejam subjugados. Se a mente não estiver ocupada na consciência de Kṛṣṇa a cada momento, há a possibilidade de que ela ceda a seus inimigos. Dessa forma, tornamo-nos vítimas da mente.

Cantar o mantra Hare Kṛṣṇa ocupa a mente constantemente nos pés de lótus de Kṛṣṇa; assim, os inimigos da mente não têm oportunidade de atacar. Seguindo o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu nestes versos, devemos ser muito cuidadosos ao lidar com a mente, que não deve ser indulgida sob nenhuma circunstância. Uma vez que indulgimos a mente, ela pode causar grandes estragos nesta vida, ainda que sejamos espiritualmente avançados. A mente fica especialmente agitada por meio da associação de homens e mulheres materialistas. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu, através de Seu comportamento pessoal, adverte a todos para que evitem encontrar-se com uma pessoa materialista ou com uma mulher.

madhya.11.11

ākārād api bhetavyaṁ strīṇāṁ viṣayiṇām api yathāher
manasaḥ kṣobhas tathā tasyākṛter api

PALABRA POR PALABRA

ākārāt–dos traços corporais; api–até mesmo; bhetavyam–a ser temido; strīṇām–de mulheres; viṣayiṇām–de pessoas materialistas; api–até mesmo; yathā–como; aheḥ–de uma serpente; manasaḥ–da mente; kṣobhaḥ–agitação; tathā–assim; tasya–dela; ākṛteḥ–do aspecto; api–até mesmo.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como a pessoa fica imediatamente amedrontada ao ver uma serpente viva, ou mesmo a forma de uma serpente, da mesma forma aquele que se esforça pela autorrealização deve temer uma pessoa materialista e uma mulher. De fato, ele não deve sequer lançar um olhar sobre seus traços corporais.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.24).

madhya.11.12

aiche bāta punarapi mukhe nā ānibe kaha yadi, tabe āmāya ethā nā dekhibe

PALABRA POR PALABRA

aiche bāta–tal pedido; punarapi–novamente; mukhe–na boca; nā–não; ānibe–tragas; kaha yadi–se falares; tabe–então; āmāya–a Mim; ethā–aqui; nā–não; dekhibe–verás.

TRADUCCIÓN

"Bhaṭṭācārya, se continuares a falar assim, nunca mais Me verás aqui. Por isso, jamais deves deixar que tal pedido saia de tua boca."

madhya.11.13

bhaya pāñā sārvabhauma nija ghare gelā vāsāya giyā
bhaṭṭācārya cintita ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

bhaya pāñā–ficando com medo; sārvabhauma–Sārvabhauma; nija–próprio; ghare–para casa; gelā–regressou; vāsāya giyā–chegando a seu lugar de residência; bhaṭṭācārya–o Bhaṭṭācārya; cintita ha-ilā–ficou pensativo.

TRADUCCIÓN

Ficando com medo, Sārvabhauma regressou para casa e começou a meditar sobre o assunto.

madhya.11.14

hena kāle pratāparudra puruṣottame āilā pātra-mitra-saṅge
rājā daraśane calilā

PALABRA POR PALABRA

hena kāle–nesse momento; pratāparudra–o rei Pratāparudra; puruṣottame–em Jagannātha Purī; āilā–chegou; pātra-mitra-saṅge–acompanhado por seus secretários, ministros, oficiais militares e assim por diante; rājā–o rei; daraśane–para visitar o Senhor Jagannātha; calilā–partiu.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Mahārāja Pratāparudra chegou a Jagannātha Purī, Puruṣottama, e, acompanhado por seus secretários, ministros e oficiais militares, foi visitar o templo do Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO

Parece que Mahārāja Pratāparudra costumava viver em Kaṭaka, sua capital. Mais tarde, ele transferiu sua capital para Khurdā, a poucos quilômetros de Jagannātha Purī. Atualmente, há ali uma estação ferroviária chamada Khurdā Road.

madhya.11.15

rāmānanda rāya āilā gajapati-saṅge prathamei prabhure āsi'
mililā bahu-raṅge

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; āilā–veio; gajapati-saṅge–com o rei; prathamei–em primeiro lugar; prabhure–a Caitanya Mahāprabhu; āsi'–vindo; mililā–encontrou-se; bahu-raṅge–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Pratāparudra retornou a Jagannātha Purī, Rāmānanda Rāya também veio com ele.

Rāmānanda Rāya foi imediatamente encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, com grande prazer.

SIGNIFICADO

A todos os reis indianos são dados títulos. Às vezes, são conhecidos como Chatrapati; às vezes, como Narapati; às vezes, como Aśvapati; e assim por diante. O rei de Orissa é tratado como Gajapati.

madhya.11.16

rāya praṇati kaila, prabhu kaila āliṅgana dui jane premāveśe karena krandana

PALABRA POR PALABRA

rāya praṇati kaila–Rāmānanda Rāya ofereceu suas reverências; prabhu–o Senhor; kaila–fez; āliṅgana–abraço; dui jane–ambos; prema-āveśe–em amor extático; karena–faziam; krandana–prantear.

TRADUCCIÓN

Ao encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya ofereceu suas reverências. O Senhor abraçou-o, e ambos começaram a chorar no grande êxtase do amor.

madhya.11.17

rāya-saṅge prabhura dekhi' sneha-vyavahāra sarva bhakta-gaṇera mane haila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

rāya-saṅge–com Rāmānanda Rāya; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; sneha-vyavahāra–comportamento muito íntimo; sarva–todos; bhakta-gaṇera–de todos os devotos; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

Ao verem o íntimo trato do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com Śrī Rāmānanda Rāya, todos os devotos ali presentes ficaram espantados.

madhya.11.18

rāya kahe,–tomāra ājñā rājāke kahila tomāra icchāya rājā mora viṣaya chāḍāila

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya disse; tomāra ājñā–Tua ordem; rājāke kahila–informei ao rei; tomāra icchāya–por Tua graça; rājā–o rei; mora–minhas; viṣaya–atividades materiais; chāḍāila–libertou-me de.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya disse: "Devidamente informei o rei Pratāparudra de Tua ordem de que eu me retirasse do serviço. Por Tua graça, o rei teve o prazer de aliviar-me dessas atividades materiais.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que se retirasse de seu cargo de governador, e, de acordo com o desejo do Senhor, Rāmānanda Rāya peticionou ao rei. O rei ficou muito contente em conceder-lhe esse alívio e, assim, Rāmānanda Rāya retirou-se do serviço e recebeu uma pensão do governo.

madhya.11.19

āmi kahi,–āmā haite nā haya 'viṣaya' caitanya-caraṇe rahoṅ,
yadi ājñā haya

PALABRA POR PALABRA

āmi kahi–eu disse; āmā haite–por mim; nā–não; haya–é possível; viṣaya–serviço governamental; caitanya-caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahoṅ–eu possa ficar; yadi ājñā haya–se gentilmente me derdes permissão.

TRADUCCIÓN

"Eu disse: 'Vossa Majestade, agora não estou mais disposto a ocupar-me em atividades políticas. Desejo

apenas permanecer aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por favor, dai-me permissão.'

madhya.11.20

tomāra nāma śuni' rājā ānandita haila āsana haite uṭhi' more āliṅgana kaila

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teu; nāma–nome; śuni'–ouvindo; rājā–o rei; ānandita–muito contente; haila–ficou; āsana haite–de seu trono; uṭhi'–levantando-se; more–a mim; āliṅgana kaila–abraçou.

TRADUCCIÓN

"Quando apresentei esta proposta, o Rei ficou imediatamente muito satisfeito ao ouvir Seu nome. De fato, ele se levantou instantaneamente de seu trono e me abraçou."

madhya.11.21

tomāra nāma śuni' haila mahā-premāveśa mora hāte dhari' kare pirīti viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teu; nāma–nome; śuni'–ouvindo; haila–ficou; mahā–grande; prema-āveśa–êxtase de amor; mora hāte–minha

mão; dhari'–segurando; kare–faz; pirīti–sintomas de amor; viśeṣa–específicos.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, assim que o rei ouviu Teu santo nome, ele ficou imediatamente dominado por grande amor extático. Segurando minha mão, ele manifestou todos os sintomas de amor.

madhya.11.22

tomāra ye vartana, tumi khāo sei vartana niścinta hañā bhaja caitanyera caraṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāra–teu; ye–qualquer que seja; vartana–remuneração; tumi–tu; khāo–recebes; sei–essa; vartana–pensão; niścinta hañā–sem ansiedade; bhaja–simplesmente adora; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Assim que ouviu minha petição, ele imediatamente me concedeu uma pensão sem reduções. Desse modo, o rei concedeu-me o salário integral como pensão e pediu-me que me ocupasse, sem ansiedade, no serviço de Teus pés de lótus.

madhya.11.23

āmi-chāra, yogya nahi tāṅra daraśane tāṅre yei bhaje tāṅra saphala jīvane

PALABRA POR PALABRA

āmi–eu; chāra–muito caído; yogya–apto; nahi–não; tāṅra–de Sua; daraśane–audiência; tāṅre–a Ele; yei–qualquer um que; bhaje–adora; tāṅra–dele; saphala–exitosa; jīvane–vida.

TRADUCCIÓN

"Então, Mahārāja Pratāparudra disse muito humildemente: 'Sou o mais caído e abominável, e sou indigno de receber uma audiência com o Senhor. A vida de uma pessoa é exitosa se ela se ocupa em Seu serviço.'

madhya.11.24

parama kṛpālu teṅha vrajendra-nandana kona-janme more avaśya dibena daraśana

PALABRA POR PALABRA

parama–muitíssimo; kṛpālu–misericordioso; teṅha–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda; kona-janme–em algum nascimento futuro; more–a mim; avaśya–certamente; dibena–dará; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

"O rei então disse: 'Śrī Caitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda. Ele é muitíssimo misericordioso, e espero que, num nascimento futuro, Ele me conceda uma audiência.'

madhya.11.25

ye tāṅhāra prema-ārti dekhiluṅ tomāte tāra eka prema-leśa nāhika āmāte

PALABRA POR PALABRA

ye–quaisquer que sejam; tāṅhāra–seus; prema-ārti–dolorosos sentimentos de amor a Deus; dekhiluṅ–vi; tomāte–por Ti; tāra–disso; eka–uma; prema-leśa–fração de amor; nāhika–não há; āmāte–em mim.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, não creio que haja em mim sequer uma fração do amor extático que Mahārāja Pratāparudra sente por Ti."

madhya.11.26

prabhu kahe,–tumi kṛṣṇa-bhakata-pradhāna tomāke ye prīti kare, sei bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tumi–tu; kṛṣṇa-bhakata-pradhāna–o principal dos devotos do Senhor Kṛṣṇa; tomāke–a ti; ye–qualquer um que; prīti kare–mostra amor; sei–tal pessoa; bhāgyavān–muitíssimo afortunada.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Meu querido Rāmānanda Rāya, tu és o principal de todos os devotos de Kṛṣṇa; portanto, quem quer que te ame é certamente uma pessoa muito afortunada.

madhya.11.27

tomāte ye eta prīti ha-ila rājāra ei guṇe kṛṣṇa tāṅre karibe aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

tomāte–por ti; ye–que; eta–tanto; prīti–amor; ha-ila–houve; rājāra–do rei; ei guṇe–por esta razão; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāṅre–a ele; karibe aṅgīkāra–aceitará.

TRADUCCIÓN

"Visto que o rei mostrou tanto amor por ti, o Senhor Kṛṣṇa certamente o aceitará.

SIGNIFICADO

O rei Pratāparudra pediu uma audiência com Śrī Caitanya Mahāprabhu por intermédio do Bhaṭṭācārya, que devidamente apresentou o pedido. O Senhor, contudo, recusou imediatamente essa audiência. Ora, quando Rāmānanda Rāya informou ao Senhor quão ansioso estava o rei por vê-lo, o Senhor ficou imediatamente satisfeito. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que se retirasse de seu cargo governamental e viesse a Śrī Puruṣottama-kṣetra (Jagannātha Purī) para viver com Ele. Quando esta proposta foi apresentada ao rei Pratāparudra, ele a aceitou imediatamente e também encorajou Rāmānanda Rāya, concedendo-lhe uma pensão integral. Isso foi muito apreciado pelo Senhor, e confirma o fato de que o Senhor fica mais satisfeito quando alguém serve ao servo do Senhor. Na linguagem comum, diz-se: "Se me amas, ama meu cão." Para aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, é preciso passar por Seu servo confidencial. Esse é o método. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz claramente: "Visto que o rei te ama, Rāmānanda Rāya, ele é muitíssimo afortunado. Kṛṣṇa certamente o aceitará por causa de seu amor por ti."

madhya.11.28

ye me bhakta-janāḥ pārtha na me bhaktāś ca te janāḥ mad-bhaktānāṁ ca ye bhaktās te me bhakta-tamā matāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; me–Meus; bhakta-janāḥ–devotos; pārtha–ó Pārtha; na–não; me–Meus; bhaktāḥ–devotos; ca–e; te–essas; janāḥ–pessoas; mat-bhaktānām–de Meus devotos; ca–certamente; ye–aqueles que; bhaktāḥ–devotos; te–tais pessoas; me–Meus; bhakta-tamāḥ–devotos mais avançados; matāḥ–essa é Minha opinião.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa disse a Arjuna: 'Aqueles que são Meus devotos diretos, na verdade, não são Meus devotos; mas aqueles que são devotos de Meu servo, esses são, de fato, Meus devotos.'

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu cita este verso do Ādi Purāṇa. O verso também está incluído no Laghu-bhāgavatāmṛta (2.6).

madhya.11.29-30

ādaraḥ paricaryāyāṁ sarvāṅgair abhivandanam mad-bhakta-pūjābhyadhikā sarva-bhūteṣu man-matiḥ

mad-artheṣv aṅga-ceṣṭā ca vacasā mad-guṇeraṇam mayy arpaṇaṁ ca manasaḥ sarva-kāma-vivarjanam

PALABRA POR PALABRA

ādaraḥ–respeito, cuidado; paricaryāyām–no serviço; sarva-aṅgaiḥ–com todas as partes do corpo; abhivandanam–oferecer reverências; mat-bhakta–de Meus devotos; pūjā–adoração; abhyadhikā–muito elevada; sarva-bhūteṣu–em todas as entidades vivas; mat-matiḥ–percepção de ter uma relação coMigo; mat-artheṣu–para o bem de Meu serviço; aṅga-ceṣṭāḥ–ocupar a energia corpórea; ca–e; vacasā–com palavras; mat-guṇa-īraṇam–descrever Minhas glórias; mayi–a Mim; arpaṇam–dedicar; ca–e; manasaḥ–da mente; sarva-kāma–todos os desejos materiais; vivarjanam–abandonar.

TRADUCCIÓN

" 'Meus devotos têm grande cuidado e respeito ao prestar-Me serviço. Oferecem-Me reverências com todos os membros do corpo. Adoram Meus devotos e consideram todas as entidades vivas relacionadas a Mim. Por Mim, dedicam toda a energia de seus corpos. Dedicam o poder da fala à glorificação de Minhas qualidades e forma. Também consagram-Me suas mentes e tentam abandonar todo tipo de desejo material. Assim se caracterizam Meus devotos.'"

SIGNIFICADO

Estes dois versos são citados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.21-22). Foram falados pela Suprema Personalidade de

Deus, o Senhor Kṛṣṇa, que respondia à indagação de Uddhava acerca do serviço devocional.

madhya.11.31

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param tasmāt
parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam

PALABRA POR PALABRA

ārādhanānām–de variedades de adoração; sarveṣām–todas; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; ārādhanam–a adoração; param–a mais elevada; tasmāt–e acima dessa adoração do Senhor Viṣṇu; parataram–de maior valor; devi–ó deusa; tadīyānām–das pessoas relacionadas com o Senhor Viṣṇu; samarcanam–a adoração rigorosa e firme.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śiva disse à deusa Durgā: 'Minha querida Devī, embora os Vedas recomendem a adoração dos semideuses, a adoração do Senhor Viṣṇu é a mais elevada. Contudo, acima da adoração do Senhor Viṣṇu está a prestação de serviço aos vaiṣṇavas, que se relacionam com o Senhor Viṣṇu.' "

SIGNIFICADO

Os Vedas dividem-se em três seções: karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa e upāsanā-kāṇḍa. São atividades que tratam do trabalho fruitivo,

da especulação filosófica empírica e da adoração. Há nos Vedas recomendações para a adoração de vários semideuses, bem como do Senhor Viṣṇu. Nesta citação do *Padma Purāṇa*, o Senhor Śiva responde a uma pergunta que lhe fora feita pela deusa Durgā. Este verso também está incluído no Laghu-bhāgavatāmṛta (2.4), de Śrīla Rūpa Gosvāmī. As palavras viṣṇor ārādhanam referem-se à adoração do Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Assim, a forma suprema de adoração é a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Conclui-se, além disso, que o adorador do Senhor Viṣṇu presta serviço melhor ao adorar o devoto do Senhor Kṛṣṇa. Há diferentes tipos de devotos — aqueles em śānta-rasa, dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa e mādhurya-rasa. Embora todos os rasas estejam na plataforma transcendental, o mādhurya-rasa é a doçura transcendental suprema. Por conseguinte, conclui-se que a adoração dos devotos ocupados no serviço ao Senhor em mādhurya-rasa é a atividade espiritual suprema. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores adoram principalmente o Senhor Kṛṣṇa em mādhurya-rasa. Outros ācāryas vaiṣṇavas recomendaram a adoração até vātsalya-rasa. Por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu Vidagdha-mādhava (1.2), descreve o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu como supremo:

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam

Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu nesta Era de Kali para exibir a superexcelência do mādhurya-rasa, uma dádiva jamais

concedida antes por qualquer ācārya ou encarnação. Em consequência, Śrī Caitanya Mahāprabhu é aceito como a encarnação mais magnânima. Foi apenas Ele quem distribuiu o amor a Kṛṣṇa, ao mesmo tempo que exibia a superexcelência de amar a Kṛṣṇa no rasa conjugal.

madhya.11.32

durāpā hy alpa-tapasaḥ sevā vaikuṇṭha-vartmasu
yatropagīyate nityaṁ deva-devo janārdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

durāpā–muito difícil de alcançar; hi–certamente; alpa-tapasaḥ–por uma pessoa não avançada na vida espiritual; sevā–serviço; vaikuṇṭha-vartmasu–às pessoas na senda de volta ao lar, de volta ao Supremo; yatra–onde; upagīyate–é adorado e glorificado; nityam–regularmente; deva-devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; janārdanaḥ–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles cuja austeridade é escassa dificilmente conseguem obter o serviço dos devotos puros que progridem na senda de volta ao reino de Deus, os Vaikuṇṭhas. Os devotos puros ocupam-se cem por cento em glorificar o Senhor Supremo, que é o Senhor dos semideuses e o controlador de todas as entidades vivas.' "

SIGNIFICADO

Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.7.20). Foi proferido por Vidura em sua conversa com Maitreya Ṛṣi, um grande devoto do Senhor.

madhya.11.33

purī, bhāratī-gosāñi, svarūpa, nityānanda jagadānanda,
mukundādi yata bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

purī–Paramānanda Purī; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; gosāñi–no nível do mestre espiritual; svarūpa–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; jagadānanda–Jagadānanda; mukunda–Mukunda; ādi–e outros; yata–todos; bhakta-vṛnda–os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī Gosāñi, Svarūpa Dāmodara Gosāñi, o Senhor Nityānanda, Jagadānanda, Mukunda e outros estavam presentes diante do Senhor naquele momento.

madhya.11.34

cāri gosāñira kaila rāya caraṇa vandana yathā-yogya saba
bhaktera karila milana

PALABRA POR PALABRA

cāri gosāñira–dos quatro gosāñis, ou mestres espirituais; kaila–fez; rāya–Rāmānanda Rāya; caraṇa vandana–adorando os pés de lótus; yathā-yogya–como convém; saba–todos; bhaktera–dos devotos; karila–fez; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Por isso, Śrī Rāmānanda Rāya ofereceu suas reverências a todos os devotos do Senhor, em particular aos quatro mestres espirituais. Assim, Rāmānanda Rāya encontrou-se condignamente com todos os devotos.

SIGNIFICADO

Os quatro mestres espirituais a que este verso se refere são Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī, Svarūpa Dāmodara e o Senhor Nityānanda.

madhya.11.35

prabhu kahe,—rāya, dekhile kamala-nayana? rāya kahe—ebe yāi pāba daraśana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; rāya–Meu querido Rāmānanda Rāya; dekhile–viste; kamala-nayana–o Senhor Jagannātha de olhos de

lótus; rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; ebe yāi–agora irei; pāba daraśana–visitarei o templo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou em seguida a Rāmānanda Rāya: "Já visitaste o templo do Senhor Jagannātha, o de olhos de lótus?"

SIGNIFICADO

Rāmānanda Rāya respondeu: "Irei agora visitar o templo."

madhya.11.36

prabhu kahe,—rāya, tumi ki kārya karile? īśvare nā dekhi' kene āge ethā āile?

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; rāya–Meu querido Rāmānanda Rāya; tumi–tu; ki kārya–o que; karile–fizeste; īśvare–a Suprema Personalidade de Deus; nā dekhi'–sem ver; kene–por que; āge–primeiro; ethā–aqui; āile–vieste.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "O que fizeste, Meu querido Rāya? Por que não foste primeiro ver o Senhor Jagannātha para só então vir aqui? Por que vieste aqui primeiro?"

madhya.11.37

rāya kahe, caraṇa-ratha, hṛdaya-sārathi yāhāṅ lañā yāya,
tāhāṅ yāya jīva-rathī

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; caraṇa–as pernas; ratha–quadriga; hṛdaya–o coração; sārathi–condutor da quadriga; yāhāṅ–onde quer que; lañā–levando; yāya–vai; tāhāṅ–ali; yāya–vai; jīva-rathī–a entidade viva na quadriga.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya disse: "As pernas são como a quadriga, e o coração é como o quadrigário. Para onde quer que o coração leve a entidade viva, a entidade viva é obrigada a ir."

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.61) o Senhor Kṛṣṇa explica:

> *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ*
> *hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*
> *bhrāmayan sarva-bhūtāni*
> *yantrārūḍhāni māyayā*

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige os errantes caminhos de todas as entidades

vivas, que estão sentadas como numa máquina feita de energia material."

Assim, a entidade viva vaga por este universo montada numa quadriga (o corpo) concedida pela natureza material. Explicação semelhante é dada na *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.3-4):

> *ātmānaṁ rathinaṁ viddhi*
> *śarīraṁ ratham eva tu*
> *buddhiṁ tu sārathiṁ viddhi*
> *manaḥ pragraham eva ca*

> *indriyāṇi hayān āhur*
> *viṣayāṁs teṣu gocarān*
> *ātmendriya-mano-yuktaṁ*
> *bhoktety āhur manīṣiṇaḥ*

Aqui se afirma que a entidade viva é o passageiro que viaja na quadriga do corpo, oferecida pela natureza material. A inteligência é o cocheiro, a mente são as rédeas que controlam os cavalos, e os sentidos são os cavalos. Assim, a entidade viva é o falso desfrutador do mundo material.

Quem está avançado na consciência de Kṛṣṇa pode controlar a mente e a inteligência e, dessa forma, refrear os cavalos — os sentidos — ainda que sejam muito poderosos. Aquele que consegue controlar os sentidos pela mente e pela inteligência pode muito facilmente aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, ou Viṣṇu, que é o objetivo último da vida. *Tad viṣṇoḥ*

paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ. Os que são verdadeiramente avançados aproximam-se do Senhor Viṣṇu, seu objetivo final. Essas pessoas jamais são cativadas pela energia externa do Senhor Viṣṇu, o mundo material.

madhya.11.38

āmi ki kariba, mana ihāṅ lañā āila jagannātha-daraśane
vicāra nā kaila

PALABRA POR PALABRA

āmi–eu; ki–o que; kariba–farei; mana–minha mente; ihāṅ–aqui; lañā–levando; āila–chegou; jagannātha-daraśane–ver o Senhor Jagannātha; vicāra–consideração; nā–não; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya continuou: "O que posso fazer? Minha mente trouxe-me até aqui. Não pude considerar ir primeiro ao templo do Senhor Jagannātha."

madhya.11.39

prabhu kahe,—śīghra giyā kara daraśana aiche ghara yāi' kara
kuṭumba milana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; śīghra giyā–indo apressadamente; kara daraśana–vê o Senhor Jagannātha; aiche–de modo semelhante; ghara yāi'–indo para casa; kara–simplesmente faze; kuṭumba–família; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou: "Vai imediatamente ao templo do Senhor Jagannātha para ver o Senhor. Depois vai para casa e encontra-te com os teus familiares."

madhya.11.40

prabhu ājñā pāñā rāya calilā daraśane rāyera prema-bhakti-rīti bujhe kon jane

PALABRA POR PALABRA

prabhu ājñā–a permissão do Senhor; pāñā–obtendo; rāya–Rāmānanda Rāya; calilā–partiu; daraśane–para ver o Senhor Jagannātha; rāyera–de Rāmānanda Rāya; prema-bhakti–de amor extático por Kṛṣṇa; rīti–processo; bujhe–compreende; kon jane–que pessoa.

TRADUCCIÓN

Tendo recebido a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya foi apressadamente ao

templo do Senhor Jagannātha. Quem é capaz de compreender o serviço devocional de Rāya Rāmānanda?

madhya.11.41

kṣetre āsi' rājā sārvabhaume bolāilā sārvabhaume namaskari' tāṅhāre puchilā

PALABRA POR PALABRA

kṣetre–a Jagannātha Purī; āsi'–vindo; rājā–o rei; sārvabhaume–por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bolāilā–chamou; sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; namaskari'–oferecendo reverências; tāṅhāre puchilā–perguntou-lhe.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Pratāparudra retornou a Jagannātha Purī, chamou por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Quando o Bhaṭṭācārya foi ver o rei, este lhe ofereceu respeitos e fez as seguintes indagações.

madhya.11.42

mora lāgi' prabhu-pade kaile nivedana? sārvabhauma kahe,— kainu aneka yatana

PALABRA POR PALABRA

mora lāgi'–em meu nome; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; kaile nivedana–apresentaste minha petição; sārvabhauma kahe–Sārvabhauma respondeu; kainu–fiz; aneka yatana–muito esforço.

TRADUCCIÓN

O rei perguntou: "Apresentaste minha petição ao Senhor?"

SIGNIFICADO

Sārvabhauma respondeu: "Sim, com muito esforço fiz o melhor que pude.

madhya.11.43

tathāpi nā kare teṅha rāja-daraśana kṣetra chāḍi' yābena
punaḥ yadi kari nivedana

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; nā kare–não faz; teṅha–Ele; rāja-daraśana–visitar um rei; kṣetra chāḍi'–deixando Jagannātha-kṣetra; yābena–Ele irá embora; punaḥ–de novo; yadi–se; kari nivedana–eu pedir.

TRADUCCIÓN

"Contudo, apesar de todo o meu esforço, o Senhor não concordou em ver um rei. De fato, Ele disse que, se Lhe fosse pedido de novo, deixaria Jagannātha Purī e iria para outro lugar."

madhya.11.44

śuniyā rājāra mane duḥkha upajila viṣāda kariyā kichu kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; rājāra–do rei; mane–na mente; duḥkha–infelicidade; upajila–surgiu; viṣāda–lamentação; kariyā–fazendo; kichu–algo; kahite–falar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, o rei ficou muito infeliz e, lamentando-se profundamente, começou a falar da seguinte maneira.

madhya.11.45

pāpī nīca uddhārite tāṅra avatāra jagāi mādhāi teṅha karilā uddhāra

PALABRA POR PALABRA

pāpī–pecaminosas; nīca–de baixo nascimento; uddhārite–libertar; tāṅra–Sua; avatāra–encarnação; jagāi–Jagāi; mādhāi–Mādhāi; teṅha–Ele; karilā uddhāra–libertou.

TRADUCCIÓN

O rei disse: "Śrī Caitanya Mahāprabhu desceu apenas para libertar todo tipo de pessoa pecaminosa e de baixo nascimento. Em consequência, Ele libertou pecadores como Jagāi e Mādhāi.

madhya.11.46

pratāparudra chāḍi' karibe jagat nistāra ei pratijñā kari' kariyāchena avatāra?

PALABRA POR PALABRA

pratāparudra chāḍi'–exceto Pratāparudra; karibe–Ele fará; jagat–de todo o universo; nistāra–a libertação; ei pratijñā–esta promessa; kari'–fazendo; kariyāchena–fez; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

"Ai de mim! Será que Śrī Caitanya Mahāprabhu encarnou para libertar todo tipo de pecador, com exceção de um rei chamado Mahārāja Pratāparudra?

SIGNIFICADO

A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu é assim descrita por Narottama dāsa Ṭhākura: patita-pāvana-hetu tava avatāra mo-sama patita prabhu nā pāibe āra. Se Śrī Caitanya Mahāprabhu desceu para recuperar os pecadores, então aquele que é o mais pecaminoso e de mais baixo nascimento é o primeiro candidato à consideração do Senhor. Mahārāja Pratāparudra considerava-se uma alma das mais caídas, pois tinha de lidar constantemente com coisas materiais e desfrutar de lucros materiais. A ocupação de Śrī Caitanya Mahāprabhu era a libertação dos mais caídos. Como, então, poderia Ele rejeitar o rei? Quanto mais caída é uma pessoa, mais ela tem o direito de ser libertada pelo Senhor — desde que, é claro, se renda ao Senhor. Mahārāja Pratāparudra era uma alma plenamente rendida; por conseguinte, o Senhor não podia recusá-lo sob o pretexto de que ele era um homem mundano, preso a libras e xelins.

madhya.11.47

adarśanīyān api nīca-jātīn saṁvīkṣate hanta tathāpi no mām
mad-eka-varjaṁ kṛpayiṣyatīti nirṇīya kiṁ so 'vatatāra devaḥ

PALABRA POR PALABRA

adarśanīyān–sobre aqueles que não são dignos de ser vistos;
api–embora; nīca-jātīn–a classe inferior dos homens;
saṁvīkṣate–lança Seu olhar misericordioso; hanta–ai de mim; tathā api–ainda assim; na u–não; mām–sobre mim; mat–eu mesmo;

eka–sozinho; varjam–rejeitando; kṛpayiṣyati–Ele concederá Sua misericórdia; iti–assim; nirṇīya–decidindo; kim–acaso; saḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; avatatāra–desceu; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Ai de mim! Será que Śrī Caitanya Mahāprabhu fez Seu advento decidindo que libertaria todos os demais, com exceção de mim? Ele concede Seu olhar misericordioso a muitos homens de classe inferior que geralmente nem mesmo devem ser vistos.' "

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.28).

madhya.11.48

tāṅra pratijñā-more nā karibe daraśana mora pratijñā-tāṅhā vinā chāḍiba jīvana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra pratijñā–Sua determinação; more–para mim; nā–não; karibe–fará; daraśana–vendo; mora pratijñā–minha promessa; tāṅhā vinā–sem Ele; chāḍiba–abandonarei; jīvana–a vida.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra prosseguiu: "Se Śrī Caitanya Mahāprabhu está determinado a não me ver, então estou determinado a abandonar a vida se não O vir.

SIGNIFICADO

Um devoto com a determinação de Mahārāja Pratāparudra certamente será vitorioso em seu avanço na consciência de Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (9.14):

satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ namasyantaś ca māṁ bhaktyā nitya-yuktā upāsate

"Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com grande determinação, prostrando-se diante de Mim, essas grandes almas Me adoram perpetuamente com devoção."

Esses são os sintomas de um mahātmā ocupado no serviço do Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa. Assim, a determinação de Mahārāja Pratāparudra é muito elevada e chama-se dṛḍha-vrata. Devido a essa determinação, ele finalmente foi capaz de receber a misericórdia direta do Senhor Caitanya.

madhya.11.49

yadi sei mahāprabhura nā pāi kṛpā-dhana kibā rājya, kibā deha,-saba akāraṇa

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; sei–aquele; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–não; pāi–eu obtenho; kṛpā-dhana–o tesouro da misericórdia; kibā rājya–de que vale meu reino; kibā deha–de que vale este corpo; saba akāraṇa–tudo inútil.

TRADUCCIÓN

"Se eu não receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, meu corpo e meu reino certamente serão inúteis."

SIGNIFICADO

Este é um excelente exemplo de dṛḍha-vrata, determinação. Se a pessoa não recebe a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, sua vida está derrotada. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5), afirma-se: parābhavas tāvad abodha-jāto yāvan na jijñāsata ātma-tattvam. A menos que a pessoa indague sobre a vida espiritual, tudo é inútil. Sem a indagação espiritual, nosso labor e o objeto de nosso labor são simplesmente um desperdício de tempo.

madhya.11.50

eta śuni' sārvabhauma ha-ilā cintita rājāra anurāga dekhi' ha-ilā vismita

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isso; sārvabhauma–Sārvabhauma; ha-ilā–ficou; cintita–muito pensativo; rājāra–do rei; anurāga–o apego; dekhi'–vendo; ha-ilā–ficou; vismita–perplexo.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a determinação do rei Pratāparudra, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou pensativo. De fato, ficou muito perplexo ao ver a determinação do rei.

SIGNIFICADO

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou perplexo porque tal determinação não é possível para um homem mundano apegado ao desfrute material. O rei certamente tinha ampla oportunidade de desfrute material, mas pensava que seu reino e todo o resto seriam inúteis se ele não pudesse ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso é, com certeza, causa suficiente de perplexidade. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que o bhakti, o serviço devocional, deve ser incondicional. Nenhum impedimento material pode realmente deter o avanço do serviço devocional, quer seja executado por um homem comum, quer por um rei. Em qualquer caso, o serviço devocional prestado ao Senhor é sempre completo, apesar da posição material do devoto. O serviço devocional é tão elevado que pode ser executado por qualquer pessoa em qualquer posição. Basta simplesmente ser dṛḍha-vrata, firmemente determinado.

madhya.11.51

bhaṭṭācārya kahe-deva nā kara viṣāda tomāre prabhura
avaśya ha-ibe prasāda

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–o Bhaṭṭācārya disse; deva–ó rei; nā kara viṣāda–não te preocupes; tomāre–para ti; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; avaśya–certamente; ha-ibe–haverá; prasāda–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Finalmente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu caro rei, não te preocupes. Devido à tua firme determinação, tenho certeza de que a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu definitivamente te será concedida."

SIGNIFICADO

Devido à firme determinação do rei Pratāparudra, o Bhaṭṭācārya predisse que o rei receberia a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu sem falta. Como se confirma em outra passagem do *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 19.151), guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja: "Pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, a pessoa obtém a semente do serviço devocional." O Bhaṭṭācārya era o mestre espiritual do rei Pratāparudra, e deu suas bênçãos no sentido de que o Senhor seria misericordioso

com o rei. A misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa combina-se para conceder êxito a um devoto ocupado na consciência de Kṛṣṇa. Isso é confirmado pelos *Vedas*:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento Védico se revelam automaticamente." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

Mahārāja Pratāparudra tinha fé firme no Bhaṭṭācārya, que declarou ser Śrī Caitanya Mahāprabhu a Suprema Personalidade de Deus. Tendo fé firme no Bhaṭṭācārya como seu mestre espiritual, o rei Pratāparudra imediatamente aceitou Śrī Caitanya Mahāprabhu como o Senhor Supremo. Assim, começou a adorar Śrī Caitanya Mahāprabhu em sua mente. Esse é o processo do serviço devocional. Segundo o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (9.34):

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru mām evaiṣyasi yuktvaivam ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim, torna-te Meu devoto, oferece-Me reverências e adora-Me. Estando completamente absorto em Mim, com certeza virás a Mim."

Esse processo é muito simples. Basta a pessoa estar firmemente convencida pelo mestre espiritual de que Kṛṣṇa é a

Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa decidir isso, poderá progredir ainda mais ao pensar em Kṛṣṇa, cantar sobre Kṛṣṇa e glorificá-lo. Não há, então, dúvida de que tal devoto plenamente rendido receberá as bênçãos do Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya explica isso com mais detalhes.

madhya.11.52

teṅha-premādhīna, tomāra prema-gāḍhatara avaśya karibena kṛpā tomāra upara

PALABRA POR PALABRA

teṅha–Ele (Śrī Caitanya Mahāprabhu); prema-adhīna–sob o controle do amor; tomāra prema–teu amor; gāḍha-tara–muito profundo; avaśya–certamente; karibena kṛpā–Ele concederá misericórdia; tomāra upara–sobre ti.

TRADUCCIÓN

Assim que o Bhaṭṭācārya viu a firme determinação do rei, declarou: "O Senhor Supremo só pode ser alcançado pelo amor puro. Teu amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu é muito, muito profundo; por conseguinte, sem dúvida alguma Ele será misericordioso contigo."

SIGNIFICADO

Tal determinação é a primeira qualificação. Como confirma Rūpa Gosvāmī (Upadeśāmṛta 3): utsāhān niścayād dhairyāt. A pessoa deve primeiro ter firme determinação, fé firme. Quando se ocupa no serviço devocional, deve manter essa firme determinação. Então, Kṛṣṇa ficará satisfeito com seu serviço. O mestre espiritual pode mostrar a senda do serviço devocional. Se o discípulo segue os princípios de maneira rígida e sem desvios, certamente receberá a misericórdia de Kṛṣṇa. Isso é confirmado pelos śāstras.

madhya.11.53

tathāpi kahiye āmi eka upāya ei upāya kara' prabhu dekhibe yāhāya

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; kahiye–digo; āmi–eu; eka upāya–um meio; ei upāya–este meio; kara'–procura adotar; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhibe–te verá; yāhāya–por esse meio.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então sugeriu: "Há um meio pelo qual podes vê-lo diretamente.

madhya.11.54

ratha-yātrā-dine prabhu saba bhakta lañā ratha-āge nṛtya karibena premāviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

ratha-yātrā-dine–no dia da cerimônia do festival das quadrigas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos; bhakta–os devotos; lañā–levando consigo; ratha–a quadriga; āge–diante de; nṛtya karibena–dançará; prema-āviṣṭa hañā–em grande amor extático.

TRADUCCIÓN

"No dia do festival das quadrigas, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançará diante da Deidade em grande amor extático.

madhya.11.55

premāveśe puṣpodyāne karibena praveśa sei-kāle ekale tumi chāḍi' rāja-veśa

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; puṣpa-udyāne–no jardim de Guṇḍicā onde o Senhor permanece; karibena praveśa–entrará; sei-kāle–nesse momento; ekale–sozinho; tumi–tu; chāḍi'–abandonando; rāja-veśa–a veste real.

TRADUCCIÓN

"Nesse dia do festival de Ratha-yātrā, após dançar diante do Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrará no jardim de Guṇḍicā. Nesse momento, deves ir lá sozinho, despido de tua veste real.

madhya.11.56

'kṛṣṇa-rāsa-pañcādhyāya' karite paṭhana ekale yāi'
mahāprabhura dharibe caraṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-rāsa-pañca-adhyāya–os cinco capítulos do Décimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam nos quais se descrevem os passatempos da dança da rāsa do Senhor Kṛṣṇa; karite paṭhana–recitar; ekale yāi'–indo sozinho; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dharibe caraṇa–agarrar os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu entrar no jardim de Guṇḍicā, também deves ir lá e ler os cinco capítulos que tratam da dança do Senhor Kṛṣṇa com as gopīs. Dessa maneira, poderás agarrar os pés de lótus do Senhor.

madhya.11.57

bāhya-jñāna nāhi, se-kāle kṛṣṇa-nāma śuni,

āliṅgana karibena tomāya 'vaiṣṇava' jāni'

PALABRA POR PALABRA

bāhya-jñāna nāhi–sem consciência externa; se-kāle–nessa ocasião; kṛṣṇa-nāma śuni'–ao ouvir o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; āliṅgana karibena–Ele abraçará; tomāya–a ti; vaiṣṇava jāni'–considerando-te um vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu estará num estado de amor extático, sem consciência externa. Nesse momento, se recitardes aqueles capítulos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Ele vos abraçará, reconhecendo-vos como um vaiṣṇava puro.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava está sempre disposto a ajudar outro vaiṣṇava a progredir rumo à compreensão da Verdade Absoluta. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya podia compreender a posição do rei como vaiṣṇava puro. O rei pensava sempre em Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Bhaṭṭācārya queria ajudá-lo a aproximar-se do Senhor. Um vaiṣṇava é sempre compassivo, especialmente quando vê um devoto em potencial muito determinado (dṛḍha-vrata). Por conseguinte, o Bhaṭṭācārya estava pronto a ajudar o rei.

madhya.11.58

rāmānanda rāya, āji tomāra prema-guṇa

prabhu-āge kahite prabhura phiri' gela mana

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; āji–hoje; tomāra–tua; prema-guṇa–qualidade de amor; prabhu-āge–diante do Senhor; kahite–quando ele descreveu; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; phiri' gela–transformou-se; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"O Senhor já mudou de ideia em razão da descrição que Rāmānanda Rāya fez de teu amor puro por Ele."

SIGNIFICADO

A princípio, o Senhor não queria ver o rei, mas, graças aos sinceros esforços do Bhaṭṭācārya e de Rāmānanda Rāya, a mente do Senhor mudou. O Senhor já declarara que Kṛṣṇa seria misericordioso com o rei em razão do serviço que este prestava aos devotos. Esse é o processo pelo qual a pessoa pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Primeiro deve haver a misericórdia do devoto; então descerá a misericórdia de Kṛṣṇa. Yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi. Nosso primeiro dever, portanto, é satisfazer o mestre espiritual, que pode providenciar a misericórdia do Senhor. Um homem comum

deve primeiro começar a servir o mestre espiritual, ou o devoto. Depois, pela misericórdia do devoto, o Senhor ficará satisfeito. A menos que se receba sobre a cabeça a poeira dos pés de lótus de um devoto, não há possibilidade de avanço. Isso também se confirma numa afirmação de Prahlāda Mahārāja no Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.32):

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

A menos que a pessoa se aproxime de um devoto puro, não consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Pratāparudra adorava tanto Rāmānanda Rāya quanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Assim, ele tocou os pés de lótus de devotos puros e, desse modo, pôde aproximar-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.59

śuni' gajapatira mane sukha upajila

prabhure milite ei mantraṇā dṛḍha kaila

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir; gajapatira–do rei Pratāparudra; mane–na mente; sukha–felicidade; upajila–despertou; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; milite–encontrar; ei–esta; mantraṇā–instrução; dṛḍha kaila–decidiu aceitar rigorosamente.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra acatou o conselho do Bhaṭṭācārya e decidiu firmemente seguir suas instruções. Assim, sentiu uma felicidade transcendental.

madhya.11.60

snāna-yātrā kabe habe puchila bhaṭṭere

bhaṭṭa kahe,-tina dina āchaye yātrāre

PALABRA POR PALABRA

snāna-yātrā–a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; kabe–quando; habe–será; puchila–ele perguntou; bhaṭṭere–ao Bhaṭṭācārya; bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya disse; tina dina–três dias; āchaye–ainda há; yātrāre–até o festival.

TRADUCCIÓN

Quando o rei perguntou ao Bhaṭṭācārya quando ocorreria a cerimônia de banho [Snāna-yātrā] do Senhor Jagannātha, o Bhaṭṭācārya respondeu que faltavam apenas três dias para a cerimônia.

madhya.11.61

rājāre prabodhiyā bhaṭṭa gelā nijālaya

snāna-yātrā-dine prabhura ānanda hṛdaya

PALABRA POR PALABRA

rājāre–o rei; prabodhiyā–encorajando; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; gelā–partiu; nija-ālaya–para sua própria casa; snāna-yātrā-dine–no dia da cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–pleno de felicidade; hṛdaya–coração.

TRADUCCIÓN

Após assim encorajar o rei, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya regressou para casa. No dia da cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito feliz de coração.

madhya.11.62

snāna-yātrā dekhi' prabhura haila baḍa sukha

īśvarera 'anavasare' pāila baḍa duḥkha

PALABRA POR PALABRA

snāna-yātrā–a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; dekhi'–vendo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–tornou-se; baḍa–muita; sukha–felicidade; īśvarera–do Senhor; anavasare–durante o passatempo de retiro; pāila–obteve; baḍa–muita; duḥkha–infelicidade.

TRADUCCIÓN

Ao ver a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Mas, quando o Senhor Jagannātha Se recolheu após a cerimônia, o Senhor Caitanya ficou muito infeliz, pois não podia vê-lO.

SIGNIFICADO

Após a cerimônia de banho de Śrī Jagannātha, que ocorre justamente uma quinzena antes da cerimônia da Ratha-yātrā, o corpo da Deidade do Senhor Jagannātha é repintado, e isso leva cerca de uma quinzena para se completar. Esse período chama-se Anavasara. Há muitos que visitam o templo para ver o Senhor Jagannātha regularmente todos os dias, e, para eles, Seu retiro após a cerimônia de banho é insuportável. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu muitíssimo a ausência do Senhor Jagannātha no templo.

madhya.11.63

gopī-bhāve virahe prabhu vyākula hañā

ālālanāthe gelā prabhu sabāre chāḍiyā

PALABRA POR PALABRA

gopī-bhāve–no estado de espírito das gopīs; virahe–na separação; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyākula–agitado;

hañā–estando; ālālanāthe–para Ālālanātha; gelā–foi; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabāre–todos; chāḍiyā–tendo abandonado.

TRADUCCIÓN

Devido à separação do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu a mesma grande ânsia que as gopīs sentem na separação de Kṛṣṇa. Nessa condição, Ele abandonou toda a companhia e foi para Ālālanātha.

madhya.11.64

pāche prabhura nikaṭa āilā bhakta-gaṇa

gauḍa haite bhakta āise,-kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

pāche–atrás; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nikaṭa–na presença; āilā–vieram; bhakta-gaṇa–os devotos; gauḍa haite–de Bengala; bhakta–devotos; āise–vêm; kaila nivedana–submeteram.

TRADUCCIÓN

Os devotos que haviam seguido o Senhor vieram à Sua presença e pediram-Lhe que regressasse a Purī. Informaram que os devotos de Bengala estavam a caminho de Puruṣottama-kṣetra.

madhya.11.65

sārvabhauma nīlācale āilā prabhu lañā

prabhu āilā,-rājā-ṭhāñi kahilena giyā

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–veio; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–chegou; rājā-ṭhāñi–ao rei; kahilena–disse; giyā–após ir.

TRADUCCIÓN

Desse modo, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya trouxe o Senhor Caitanya de volta a Jagannātha Purī. Em seguida, foi ter com o rei Pratāparudra e o informou da chegada do Senhor.

madhya.11.66

hena-kāle āilā tathā gopīnāthācārya

rājāke āśīrvāda kari' kahe,-śuna bhaṭṭācārya

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–durante esse tempo; āilā–veio; tathā–ali; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; rājāke–ao rei; āśīrvāda kari'–oferecendo

uma bênção; kahe–disse; śuna bhaṭṭācārya–meu caro Bhaṭṭācārya, escuta, por favor.

TRADUCCIÓN

Nessa ocasião, Gopīnātha Ācārya chegou ali enquanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estava com o rei Pratāparudra. Sendo um brāhmaṇa, ele ofereceu sua bênção ao rei e dirigiu-se a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya da seguinte maneira.

madhya.11.67

gauḍa haite vaiṣṇava āsitechena dui-śata

mahāprabhura bhakta saba-mahā-bhāgavata

PALABRA POR PALABRA

gauḍa haite–de Bengala; vaiṣṇava–devotos; āsitechena–estão vindo; dui-śata–cerca de duzentos; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta–os devotos; saba–todos; mahā-bhāgavata–devotos altamente avançados.

TRADUCCIÓN

"Cerca de duzentos devotos estão vindo de Bengala. Todos eles são devotos altamente avançados e especificamente devotados a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.68

narendre āsiyā sabe haila vidyamāna

tāṅ-sabāre cāhi vāsā prasāda-samādhāna

PALABRA POR PALABRA

narendre–à margem do Lago Narendra; āsiyā–vindo; sabe–todos eles; haila vidyamāna–permanecendo; tāṅ-sabāre–para todos eles; cāhi–desejo; vāsā–acomodações residenciais; prasāda–para distribuir prasāda; samādhāna–providência.

TRADUCCIÓN

"Todos eles já chegaram à margem do Lago Narendra e ali aguardam. Desejo acomodações residenciais e providências de prasāda para eles."

SIGNIFICADO

Narendra é um pequeno lago ainda existente em Jagannātha Purī, onde ocorre o festival Candana-yātrā. Até os dias atuais, todos os devotos bengalis que visitam o templo de Jagannātha primeiro se banham nesse lago. Ali eles lavam as mãos e os pés antes de entrar no templo.

madhya.11.69

rājā kahe,-paḍichāke āmi ājñā diba

vāsā ādi ye cāhiye,-paḍichā saba diba

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; paḍichāke–ao atendente; āmi–eu; ājñā diba–darei ordens; vāsā–acomodações residenciais; ādi–e outras providências; ye cāhiye–o que quer que desejes; paḍichā–o atendente; saba–tudo; diba–fornecerá.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: "Darei ordens ao atendente do templo. Ele providenciará as acomodações residenciais e o prasāda de todos, como desejares.

madhya.11.70

mahāprabhura gaṇa yata āila gauḍa haite

bhaṭṭācārya, eke eke dekhāha āmāte

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaṇa–associados; yata–todos; āila–que vieram; gauḍa haite–de Bengala; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; eke eke–um após outro; dekhāha–mostra, por favor; āmāte–a mim.

TRADUCCIÓN

"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, mostra-me, por favor, um após outro, todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu que estão vindo de Bengala."

madhya.11.71

bhaṭṭa kahe,-aṭṭālikāya kara ārohaṇa

gopīnātha cine sabāre, karābe daraśana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya disse; aṭṭālikāya–no terraço do palácio; kara ārohaṇa–sobe simplesmente; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; cine–conhece; sabāre–todos; karābe daraśana–ele mostrará.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediu ao rei: "Sobe ao terraço do palácio. Gopīnātha Ācārya conhece cada um dos devotos. Ele os identificará para ti.

madhya.11.72

āmi kāho nāhi cini, cinite mana haya

gopīnāthācārya sabāre karā'be paricaya

PALABRA POR PALABRA

āmi–eu; kāho–ninguém; nāhi–não; cini–conheço; cinite mana haya–desejo conhecer; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; sabāre–todos eles; karā'be paricaya–identificará.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, não conheço nenhum deles, embora deseje conhecê-los. Visto que Gopīnātha Ācārya conhece todos eles, ele te dará os nomes deles."

madhya.11.73

eta bali' tina jana aṭṭālikāya caḍila hena-kāle vaiṣṇava saba nikaṭe āila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; tina jana–as três pessoas (a saber, o rei, Gopīnātha Ācārya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya); aṭṭālikāya–no terraço do palácio; caḍila–subiram; hena-kāle–neste momento; vaiṣṇava–os devotos vaiṣṇavas; saba–todos; nikaṭe–perto; āila–chegaram.

TRADUCCIÓN

Depois que Sārvabhauma disse isto, ele subiu ao topo do palácio com o rei e Gopīnātha Ācārya. Neste momento, todos os devotos vaiṣṇavas de Bengala se aproximaram do palácio.

madhya.11.74

dāmodara-svarūpa, govinda,—dui jana mālā-prasāda lañā yāya, yāhāṅ vaiṣṇava-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpa–Svarūpa Dāmodara; govinda–Govinda; dui jana–duas pessoas; mālā-prasāda–guirlandas de flores e restos do alimento do Senhor Jagannātha; lañā–levando; yāya–foram; yāhāṅ–onde; vaiṣṇava-gaṇa–os vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara e Govinda, levando as guirlandas de flores e o prasāda do Senhor Jagannātha, dirigiram-se ao lugar onde todos os vaiṣṇavas estavam.

madhya.11.75

prathamete mahāprabhu pāṭhāilā duṅhāre rājā kahe, ei dui kon cināha āmāre

PALABRA POR PALABRA

prathamete–a princípio; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāṭhāilā–enviou; duṅhāre–duas pessoas; rājā kahe–o rei disse; ei dui–estes dois; kon–quem são; cināha–por favor, identifica; āmāre–para mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiramente os enviou à frente. O rei indagou: "Quem são estes dois? Por favor, dize-me quem são."

madhya.11.76

bhaṭṭācārya kahe,—ei svarūpa-dāmodara mahāprabhura haya
iṅha dvitīya kalevara

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya kahe–o Bhaṭṭācārya disse; ei–este cavalheiro; svarūpa-dāmodara–seu nome é Svarūpa Dāmodara; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; haya–é; iṅha–ele; dvitīya–a segunda; kalevara–expansão do corpo.

TRADUCCIÓN

Śrī Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Aqui está Svarūpa Dāmodara, que é praticamente a segunda expansão do corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.77

dvitīya, govinda-bhṛtya, ihāṅ doṅhā diyā mālā pāṭhāñāchena
prabhu gaurava kariyā

PALABRA POR PALABRA

dvitīya–o segundo; govinda–Govinda; bhṛtya–servo pessoal; ihāṅ–aqui; doṅhā diyā–por intermédio dessas duas pessoas; mālā–guirlandas de flores; pāṭhāñāchena–enviou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaurava kariyā–prestando grande honra.

TRADUCCIÓN

"A segunda pessoa é Govinda, o servo pessoal do Senhor Caitanya. O Senhor enviou guirlandas e restos do alimento do Senhor Jagannātha com essas duas pessoas simplesmente para honrar os devotos de Bengala."

madhya.11.78

ādau mālā advaitere svarūpa parāila pāche govinda dvitīya mālā āni' tāṅre dila

PALABRA POR PALABRA

ādau–no início; mālā–uma guirlanda; advaitere–a Advaita Ācārya; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; parāila–ofereceu; pāche–depois disso; govinda–Govinda, o servo pessoal do Senhor; dvitīya–uma segunda; mālā–guirlanda; āni'–trazendo; tāṅre dila–entregou a Ele.

TRADUCCIÓN

No início, Svarūpa Dāmodara adiantou-se e enguirlandou Advaita Ācārya. Govinda veio em seguida e ofereceu uma segunda guirlanda a Advaita Ācārya.

madhya.11.79

tabe govinda daṇḍavat kaila ācāryere tāṅre nāhi cine ācārya,
puchila dāmodare

PALABRA POR PALABRA

tabe–nesse momento; govinda–Govinda; daṇḍavat–prostrando-se para oferecer reverências; kaila–fez; ācāryere–a Advaita Ācārya; tāṅre–a ele; nāhi–não; cine–reconheceu; ācārya–Advaita Ācārya; puchila–indagou; dāmodare–a Svarūpa Dāmodara.

TRADUCCIÓN

Quando Govinda ofereceu suas reverências prostrando-se diante de Advaita Ācārya, Advaita Ācārya perguntou a Svarūpa Dāmodara quem ele era, pois não conhecia Govinda naquela ocasião.

madhya.11.80

dāmodara kahe,—ihāra 'govinda' nāma īśvara-purīra sevaka
ati guṇavān

PALABRA POR PALABRA

dāmodara kahe–Dāmodara disse; ihāra–dele; govinda–Govinda; nāma–o nome; īśvara-purīra sevaka–servo de Īśvara Purī; ati guṇavān–muito qualificado.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara O informou: "Govinda era o servo de Īśvara Purī. Ele é muito qualificado.

madhya.11.81

prabhura sevā karite purī ājñā dila ataeva prabhu iṅhāke nikaṭe rākhila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sevā–o serviço; karite–realizar; purī–Īśvara Purī; ājñā dila–ordenou; ataeva–portanto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; iṅhāke–a ele; nikaṭe–a Seu lado; rākhila–manteve.

TRADUCCIÓN

"Īśvara Purī ordenou a Govinda que servisse a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, o Senhor o mantém a Seu lado."

madhya.11.82

rājā kahe,—yāṅre mālā dila dui-jana āścarya teja, baḍa mahānta,—kaha kon jana?

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei indagou; yāṅre–a qual pessoa; mālā–guirlandas; dila–ofereceram; dui-jana–Svarūpa Dāmodara e Govinda; āścarya teja–maravilhosamente refulgente; baḍa mahānta–um grandioso devoto; kaha kon jana–por favor, dize-me quem é Ele.

TRADUCCIÓN

O rei indagou: "A quem Svarūpa Dāmodara e Govinda ofereceram as duas guirlandas? Sua refulgência corpórea é tão grande que Ele deve ser um grandioso devoto. Por favor, dize-me quem é Ele."

madhya.11.83

ācārya kahe,—iṅhāra nāma advaita ācārya mahāprabhura mānya-pātra, sarva-śirodhārya

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya disse; iṅhāra nāma–Seu nome; advaita ācārya–Advaita Ācārya; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mānya-pātra–digno de honra; sarva-śirodhārya–o devoto supremo.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "Seu nome é Advaita Ācārya. Ele é honrado até mesmo por Śrī Caitanya Mahāprabhu e, portanto, é o devoto supremo.

madhya.11.84

śrīvāsa-paṇḍita iṅha, paṇḍita-vakreśvara vidyānidhi-ācārya,
iṅha paṇḍita-gadādhara

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-paṇḍita–Śrīvāsa Paṇḍita; iṅha–aqui; paṇḍita-vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita; vidyānidhi-ācārya–Vidyānidhi Ācārya; iṅha–aqui; paṇḍita-gadādhara–Gadādhara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

"Aqui estão Śrīvāsa Paṇḍita, Vakreśvara Paṇḍita, Vidyānidhi Ācārya e Gadādhara Paṇḍita.

madhya.11.85

ācāryaratna iṅha, paṇḍita-purandara gaṅgādāsa paṇḍita
iṅha, paṇḍita-śaṅkara

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Candraśekhara; iṅha–aqui; paṇḍita-purandara–Purandara Paṇḍita; gaṅgādāsa paṇḍita–Gaṅgādāsa Paṇḍita; iṅha–aqui; paṇḍita-śaṅkara–Śaṅkara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

"Aqui estão Ācāryaratna, Purandara Paṇḍita, Gaṅgādāsa Paṇḍita e Śaṅkara Paṇḍita.

madhya.11.86

ei murāri gupta, iṅha paṇḍita nārāyaṇa haridāsa ṭhākura iṅha bhuvana-pāvana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; murāri gupta–Murāri Gupta; iṅha–aqui; paṇḍita nārāyaṇa–Nārāyaṇa Paṇḍita; haridāsa ṭhākura–Haridāsa Ṭhākura; iṅha–aqui; bhuvana-pāvana–libertador de todo o universo.

TRADUCCIÓN

"Aqui estão Murāri Gupta, Paṇḍita Nārāyaṇa e Haridāsa Ṭhākura, o libertador de todo o universo.

madhya.11.87

ei hari-bhaṭṭa, ei śrī-nṛsiṁhānanda ei vāsudeva datta, ei śivānanda

PALABRA POR PALABRA

ei–este; hari-bhaṭṭa–Hari Bhaṭṭa; ei–este; śrī-nṛsiṁhānanda–Śrī Nṛsiṁhānanda; ei–este; vāsudeva datta–Vāsudeva Datta; ei–este; śivānanda–Śivānanda.

TRADUCCIÓN

"Aqui está Hari Bhaṭṭa, e ali está Nṛsiṁhānanda. Aqui estão Vāsudeva Datta e Śivānanda Sena.

madhya.11.88

govinda, mādhava ghoṣa, ei vāsu-ghoṣa tina bhāira kīrtane
prabhu pāyena santoṣa

PALABRA POR PALABRA

govinda–Govinda Ghoṣa; mādhava ghoṣa–Mādhava Ghoṣa; ei–este; vāsu-ghoṣa–Vāsudeva Ghoṣa; tina bhāira–dos três irmãos; kīrtane–no saṅkīrtana; prabhu–o Senhor; pāyena santoṣa–sente muito prazer.

TRADUCCIÓN

"Aqui também estão Govinda Ghoṣa, Mādhava Ghoṣa e Vāsudeva Ghoṣa. Eles são três irmãos, e seu saṅkīrtana, o cantar congregacional, agrada muito ao Senhor.

SIGNIFICADO

Govinda Ghoṣa pertencia à dinastia kāyastha da seção Uttara-rāḍhīya, e era conhecido como Ghoṣa Ṭhākura. Ainda hoje existe um lugar chamado Agradvīpa, perto de Katwa, onde se realiza uma feira que recebe o nome de Ghoṣa Ṭhākura. Quanto a Vāsudeva Ghoṣa, ele compôs muitas belas canções sobre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e todas elas são canções vaiṣṇavas autorizadas, tais como as canções de Narottama dāsa Ṭhākura, Bhaktivinoda Ṭhākura, Locana dāsa Ṭhākura, Govinda dāsa Ṭhākura e outros grandes vaiṣṇavas.

madhya.11.89

rāghava paṇḍita, iṅha ācārya nandana śrīmān paṇḍita ei, śrīkānta, nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

rāghava paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; iṅha–aqui; ācārya nandana–Ācārya Nandana; śrīmān paṇḍita–Śrīmān Paṇḍita; ei–este; śrīkānta–Śrīkānta; nārāyaṇa–e também Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"Aqui está Rāghava Paṇḍita, aqui está Ācārya Nandana, ali está Śrīmān Paṇḍita, e aqui estão Śrīkānta e Nārāyaṇa."

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura, reverenciando os associados pessoais do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantou o seguinte (*Prārthanā* 13):

> *gaurāṅgera saṅgi-gaṇe, nitya-siddha kari' māne*
> *se yāya vrajendra-suta-pāśa*

Quem é inteligente compreende que todos os associados pessoais e devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são eternamente liberados. Isso significa que não pertencem a este mundo material, pois estão sempre ocupados no serviço devocional ao Senhor. Quem está ocupado no serviço devocional ao Senhor vinte e quatro horas por dia e jamais O esquece é chamado de *nitya-siddha*. Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma esta declaração:

> *īhā yasya harer dāsye*
> *karmaṇā manasā girā*
> *nikhilāsv apy avasthāsu*
> *jīvan-muktaḥ sa ucyate*

"Uma pessoa que age no serviço de Kṛṣṇa com o corpo, a mente, a inteligência e as palavras é uma pessoa liberada, mesmo dentro do mundo material, embora possa estar envolvida em muitas chamadas atividades materiais." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187)

Um devoto está sempre pensando em como servir melhor ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e em como difundir Seu nome, Sua fama e Suas qualidades pelo mundo inteiro. Quem é *nitya-siddha* não tem outra ocupação senão proclamar as glórias do Senhor por todo o mundo, segundo sua capacidade. Essas pessoas já são associadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Por isso Narottama dāsa Ṭhākura diz: *nitya-siddha kari' māne*. Não se deve pensar que, por ter o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu estado pessoalmente presente há quinhentos anos, apenas Seus associados de então eram liberados. Ao contrário, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que qualquer pessoa é *nitya-siddha* se age em nome do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu difundindo as glórias do santo nome do Senhor. Devemos respeitar esses devotos que pregam as glórias do Senhor como *nitya-siddhas* e não os considerar condicionados.

> *māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
> *bhakti-yogena sevate*
> *sa guṇān samatītyaitān*
> *brahma-bhūyāya kalpate*

(Bg. 14.26)

Quem transcendeu os modos materiais da natureza supostamente está na plataforma do Brahman. Essa é também a plataforma do *nitya-siddha*. O *nitya-siddha* não apenas se mantém na plataforma do Brahman, mas também age nessa

plataforma. Simplesmente aceitando os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu como *nitya-siddhas,* é muito fácil retornar ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.11.90

śuklāmbara dekha, ei śrīdhara, vijaya vallabha-sena, ei puruṣottama, sañjaya

PALABRA POR PALABRA

śuklāmbara–Śuklāmbara; dekha–vede; ei–este; śrīdhara–Śrīdhara; vijaya–Vijaya; vallabha-sena–Vallabha Sena; ei–este; puruṣottama–Puruṣottama; sañjaya–Sañjaya.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya continuou a apontar os devotos. "Eis aqui Śuklāmbara. Vede, ali está Śrīdhara. Eis aqui Vijaya, e ali está Vallabha Sena. Eis aqui Puruṣottama, e ali está Sañjaya.

madhya.11.91

kulīna-grāma-vāsī ei satyarāja-khāna rāmānanda-ādi sabe dekha vidyamāna

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāma-vāsī–os residentes da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; ei–estes; satyarāja-khāna–Satyarāja Khān; rāmānanda-ādi–encabeçados por Rāmānanda; sabe–todos; dekha–vede; vidyamāna–presentes.

TRADUCCIÓN

"E eis aqui todos os residentes de Kulīna-grāma, tais como Satyarāja Khān e Rāmānanda. De fato, todos eles estão presentes aqui. Vede, por favor.

madhya.11.92

mukunda-dāsa, narahari, śrī-raghunandana khaṇḍa-vāsī
cirañjīva, āra sulocana

PALABRA POR PALABRA

mukunda-dāsa–Mukunda dāsa; narahari–Narahari; śrī-raghunandana–Śrī Raghunandana; khaṇḍa-vāsī–residentes de Khaṇḍa; cirañjīva–Cirañjīva; āra–e; sulocana–Sulocana.

TRADUCCIÓN

"Eis aqui Mukunda dāsa, Narahari, Śrī Raghunandana, Cirañjīva e Sulocana, todos residentes de Khaṇḍa.

madhya.11.93

kateka kahiba, ei dekha yata jana caitanyera gaṇa, saba-caitanya-jīvana

PALABRA POR PALABRA

kateka kahiba–quantos nomes mencionarei; ei–estes; dekha–vede; yata jana–todas as pessoas; caitanyera gaṇa–associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos eles; caitanya-jīvana–que consideram Śrī Caitanya Mahāprabhu sua vida e sua alma.

TRADUCCIÓN

"Quantos nomes ainda mencionarei? Todos os devotos que vedes aqui são associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a vida e a alma deles."

madhya.11.94

rājā kahe-dekhi' mora haila camatkāra vaiṣṇavera aiche teja dekhi nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; dekhi'–após ver; mora–meu; haila–há; camatkāra–assombro; vaiṣṇavera–dos devotos do Senhor; aiche–tal; teja–refulgência; dekhi–vejo; nāhi–não; āra–em mais ninguém.

TRADUCCIÓN

O rei disse: "Ao ver todos estes devotos, fico muitíssimo assombrado, pois jamais vi semelhante refulgência.

madhya.11.95

koṭi-sūrya-sama saba-ujjvala-varaṇa kabhu nāhi śuni ei madhura kīrtana

PALABRA POR PALABRA

koṭi-sūrya-sama–igual ao brilho de milhões de sóis; saba–todos eles; ujjvala-varaṇa–um lustre muito brilhante; kabhu nāhi śuni–jamais ouvi; ei–esta; madhura kīrtana–tão melodiosa execução do canto congregacional.

TRADUCCIÓN

"De fato, a refulgência deles é como o brilho de um milhão de sóis. Tampouco jamais ouvi os nomes do Senhor cantados de modo tão melodioso.

SIGNIFICADO

Tais são os sintomas dos devotos puros quando estão cantando. Todos os devotos puros são brilhantes como a luz do sol, e o lustre de seus corpos é muito refulgente. Além disso, sua execução de saṅkīrtana é incomparável. Há muitos cantores profissionais que sabem executar o canto congregacional com diversos instrumentos musicais de maneira artística e musical,

mas seu canto não pode ser tão atraente quanto o canto congregacional dos devotos puros. Se o devoto se atém estritamente aos princípios que regem a conduta vaiṣṇava, o lustre de seu corpo será naturalmente atraente, e seu canto dos santos nomes do Senhor será eficaz. As pessoas apreciarão esse kīrtana sem hesitação. Até mesmo as peças teatrais sobre os passatempos do Senhor Caitanya ou de Śrī Kṛṣṇa devem ser representadas por devotos. Tais peças interessarão de imediato a uma plateia e serão plenas de potência. Os estudantes da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna devem notar estes dois pontos e procurar aplicar tais princípios na divulgação das glórias do Senhor.

madhya.11.96

aiche prema, aiche nṛtya, aiche hari-dhvani kāhāṅ nāhi dekhi,
aiche kāhāṅ nāhi śuni

PALABRA POR PALABRA

aiche–tal; prema–amor extático; aiche nṛtya–tal dança; aiche hari-dhvani–tal vibração do canto do santo nome; kāhāṅ–em parte alguma; nāhi dekhi–jamais vi; aiche–tal; kāhāṅ–em parte alguma; nāhi śuni–jamais ouvi.

TRADUCCIÓN

"Jamais antes vi semelhante amor extático, nem ouvi a vibração do santo nome do Senhor cantado de tal

maneira, nem vi semelhante dança durante o saṅkīrtana."

SIGNIFICADO

Visto que o templo do Senhor Jagannātha está situado em Jagannātha Purī, muitos devotos de todas as partes do mundo vinham para executar saṅkīrtana em glorificação ao Senhor. Todos esses devotos certamente foram vistos e ouvidos por Mahārāja Pratāparudra, mas ele admite aqui que o kīrtana executado pelos associados do Senhor era singular. Ele jamais antes ouvira tal saṅkīrtana nem vira tão atraentes características manifestadas pelos devotos. Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna devem ir à Índia durante a cerimônia do aniversário do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Māyāpura e executar saṅkīrtana congregacionalmente. Isso atrairá a atenção de todas as personalidades importantes da Índia, assim como a beleza, o lustre corpóreo e a execução de saṅkīrtana pelos associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu atraíram a atenção de Mahārāja Pratāparudra. Os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram ilimitados durante a presença do Senhor neste planeta, mas todo aquele que é puro em sua vida e devotado à missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser compreendido como um associado nitya-siddha do Senhor.

madhya.11.97

bhaṭṭācārya kahe ei madhura vacana caitanyera sṛṣṭi-ei prema-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe–respondeu; ei–esta; madhura vacana–a transcendental doçura da voz; caitanyera sṛṣṭi–a criação do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ei–este; prema-saṅkīrtana–canto em êxtase de amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Este doce som transcendental é uma criação especial do Senhor, conhecida como prema-saṅkīrtana, o canto congregacional em amor a Deus.

madhya.11.98

avatari' caitanya kaila dharma-pracāraṇa kali-kāle dharma-kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

avatari'–descendo; caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; dharma-pracāraṇa–a pregação da verdadeira religião; kali-kāle–nesta era de Kali; dharma–princípio religioso; kṛṣṇa-nāma–do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; saṅkīrtana–o canto.

TRADUCCIÓN

"Nesta era de Kali, Śrī Caitanya Mahāprabhu desceu para pregar a religião da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, o canto dos santos nomes do Senhor Kṛṣṇa é o princípio religioso para esta era.

madhya.11.99

saṅkīrtana-yajñe tāṅre kare ārādhana sei ta' sumedhā, āra-kali-hata-jana

PALABRA POR PALABRA

saṅkīrtana-yajñe–na execução do canto congregacional; tāṅre–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; ārādhana–adoração; sei ta'–tal pessoa; su-medhā–de aguda inteligência; āra–outros; kali-hata-jana–vítimas desta era de Kali.

TRADUCCIÓN

"Todo aquele que adora o Senhor Caitanya Mahāprabhu mediante o canto congregacional deve ser tido como muito inteligente. Aquele que assim não procede deve ser considerado uma vítima desta era e desprovido de toda inteligência.

SIGNIFICADO

Os patifes propõem que qualquer um pode inventar seu próprio processo religioso, e essa proposição é aqui condenada. Se

alguém realmente quer tornar-se religioso, deve adotar o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O verdadeiro significado de religião está declarado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.19-22).

> *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītaṁ*
> *na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ*
> *na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ*
> *kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ*

> *svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ*
> *kumāraḥ kapilo manuḥ*
> *prahlādo janako bhīṣmo*
> *balir vaiyāsakir vayam*

> *dvādaśaite vijānīmo*
> *dharmaṁ bhāgavataṁ bhaṭāḥ*
> *guhyaṁ viśuddhaṁ durbodhaṁ*
> *yaṁ jñātvāmṛtam aśnute*

> *etāvān eva loke 'smin*
> *puṁsāṁ dharmaḥ paraḥ smṛtaḥ*
> *bhakti-yogo bhagavati*
> *tan-nāma-grahaṇādibhiḥ*

O significado desses versos é que o *dharma,* ou religião, não pode ser fabricado por um ser humano. A religião é a lei ou o código do Senhor. Por conseguinte, a religião não pode ser fabricada nem mesmo por grandes personalidades santas, semideuses ou *siddha-mukhyas,* que dirá por *asuras,* seres

humanos, Vidyādharas, Cāraṇas, e assim por diante. Os princípios do *dharma,* da religião, descem pelo sistema *paramparā* a partir de doze personalidades — a saber: o Senhor Brahmā; o grande santo Nārada; o Senhor Śiva; os quatro Kumāras; Kapila, o filho de Devahūti; Svāyambhuva Manu; Prahlāda Mahārāja; o rei Janaka; o avô Bhīṣma; Bali Mahārāja; Śukadeva Gosvāmī; e Yamarāja. Os princípios da religião são conhecidos por essas doze personalidades. O *dharma* refere-se aos princípios religiosos pelos quais se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. O *dharma* é muito confidencial, livre de toda influência material, e muito difícil de compreender para os homens comuns. Contudo, se alguém realmente compreende o *dharma,* torna-se imediatamente liberado e é transferido para o reino de Deus. O *bhāgavata-dharma,* ou o princípio da religião enunciado pelo sistema *paramparā,* é o princípio supremo da religião. Em outras palavras, o *dharma* refere-se à ciência do *bhakti-yoga,* que começa com o canto do santo nome do Senhor pelo iniciante (*tan-nāma-grahaṇādibhiḥ*).

Portanto, nesta Era de Kali, recomenda-se aqui no *Caitanya-caritāmṛta* (texto 98), *kali-kāle dharma-kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana:* o canto do santo nome do Senhor é o método de religião aprovado por todas as escrituras Védicas. No texto seguinte do *Caitanya-caritāmṛta,* citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32), isso é ainda mais enfatizado.

madhya.11.100

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-varṇam–repetindo as sílabas kṛṣ-ṇa; tviṣā–com um lustre; akṛṣṇam–não negro (dourado); sa-aṅga–junto com associados; upāṅga–servidores; astra–armas; pārṣadam–companheiros íntimos; yajñaiḥ–por sacrifício; saṅkīrtana-prāyaiḥ–consistindo principalmente no canto congregacional; yajanti–eles adoram; hi–certamente; su-medhasaḥ–pessoas inteligentes.

TRADUCCIÓN

" 'Na era de Kali, as pessoas inteligentes executam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta o nome de Kṛṣṇa. Embora Sua tez não seja negra, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Ele Se faz acompanhar de Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos.' "

SIGNIFICADO

Para uma explicação deste verso, consulte o *Ādi-līlā*, Capítulo Três, verso 52.

madhya.11.101

rājā kahe,-śāstra-pramāṇe caitanya hana kṛṣṇa tabe kene paṇḍita saba tāṅhāte vitṛṣṇa?

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; śāstra-pramāṇe–pela evidência da escritura revelada; caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hana–é; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa; tabe–portanto; kene–por que; paṇḍita–os ditos eruditos acadêmicos; saba–todos; tāṅhāte–a Ele; vitṛṣṇa–indiferentes.

TRADUCCIÓN

O rei disse: "Segundo a evidência apresentada nas escrituras reveladas, conclui-se que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Por que, então, os eruditos acadêmicos às vezes Lhe são indiferentes?"

madhya.11.102

bhaṭṭa kahe,-tāṅra kṛpā-leśa haya yāṅre sei se tāṅhāre 'kṛṣṇa' kari' la-ite pāre

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; tāṅra kṛpā–da misericórdia do Senhor Caitanya; leśa–mesmo uma fração;

haya–há; yāṅre–a quem; sei se–somente essa pessoa; tāṅhāre–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa kari'–aceitando como Kṛṣṇa; la-ite pāre–pode aceitar.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya respondeu: "Uma pessoa que recebeu apenas uma pequena fração da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu pode compreender que Ele é o Senhor Kṛṣṇa. Mais ninguém pode.

SIGNIFICADO

O movimento de *saṅkīrtana* pode ser propagado por alguém especialmente favorecido pelo Senhor Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana*). Sem primeiro obter a misericórdia do Senhor, ninguém pode propagar o santo nome do Senhor. Aquele que pode propagar o nome do Senhor é chamado *labdha-caitanya,* nas palavras de Bhaktisiddhānta Sarasvatī. O *labdha-caitanya* é aquele que realmente despertou sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa. A influência dos devotos puros em consciência de Kṛṣṇa é tal que pode despertar os outros a tornarem-se imediatamente conscientes de Kṛṣṇa e a ocuparem-se no serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa. Dessa forma, os descendentes dos devotos puros aumentam, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu sente muito prazer ao ver o aumento de Seus devotos. A palavra *su-medhasaḥ* significa "agudamente inteligente". Quando a inteligência da pessoa é aguda, ela pode aumentar o interesse dos homens comuns em amar Caitanya

Mahāprabhu e, através dEle, em amar Rādhā-Kṛṣṇa. Aqueles que não se interessam por compreender Śrī Caitanya Mahāprabhu são simplesmente materiais em suas tentativas de cantar e dançar profissionalmente por dinheiro, apesar de seu suposto talento artístico. Quem não tem plena fé em Śrī Caitanya Mahāprabhu não pode cantar e dançar adequadamente no movimento de *saṅkīrtana*. O canto e a dança artificiais talvez se devam a sentimentalismos ou à agitação sentimental, mas isso não pode ajudar ninguém a avançar em consciência de Kṛṣṇa.

madhya.11.103

tāṅra kṛpā nahe yāre, paṇḍita nahe kene dekhile śunileha tāṅre 'īśvara' nā māne

PALABRA POR PALABRA

tāṅra kṛpā–Sua misericórdia; nahe–não há; yāre–sobre quem; paṇḍita–erudito acadêmico; nahe–embora; kene–não obstante; dekhile–mesmo ao ver; śunileha–mesmo ao ouvir; tāṅre–a Ele; īśvara–como a Suprema Personalidade de Deus; nā māne–não aceita.

TRADUCCIÓN

"Se a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu não é concedida a uma pessoa — por mais erudito acadêmico que ela seja e por mais que veja ou ouça —, ela não pode

aceitar o Senhor Caitanya como a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Os mesmos princípios podem ser aplicados às pessoas demoníacas, ainda que estejam na sampradāya do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sem receber o poder especial do Senhor, ninguém pode pregar Suas glórias por todo o mundo. Embora alguém se proclame um erudito seguidor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ainda que tente pregar o santo nome do Senhor por todo o mundo, se não for favorecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu, encontrará defeitos no devoto puro e não será capaz de compreender como um pregador é dotado de poder pelo Senhor Caitanya. Deve-se considerar desprovido da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu aquele que critica o movimento da consciência de Kṛṣṇa que agora se espalha por todo o mundo, ou que encontra defeitos neste movimento ou no líder do movimento.

madhya.11.104

athāpi te deva padāmbuja-dvaya- prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno na cānya eko 'pi ciraṁ
vicinvan

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; api–de fato; te–Vossos; deva–meu Senhor; pada-ambuja-dvaya–dos dois pés de lótus; prasāda–da misericórdia; leśa–por apenas um vestígio; anugṛhītaḥ–favorecido; eva–certamente; hi–de fato; jānāti–conhece; tattvam–a verdade; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; mahimnaḥ–da grandeza; na–nunca; ca–e; anyaḥ–outro; ekaḥ–um; api–embora; ciram–por um longo período; vicinvan–especulando.

TRADUCCIÓN

" 'Meu Senhor, se alguém é favorecido por sequer um leve vestígio da misericórdia de Vossos pés de lótus, pode compreender a grandeza de Vossa personalidade. Mas aqueles que especulam para compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Vos, ainda que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos.' "

SIGNIFICADO

Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29). Ele é explicado no *Madhya-līlā*, no Sexto Capítulo, texto 84.

madhya.11.105

rājā kahe,-sabe jagannātha nā dekhiyā caitanyera vāsā-gṛhe calilā dhāñā

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; sabe–todos eles; jagannātha–o Senhor Jagannātha; nā dekhiyā–sem visitar; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāsā-gṛhe–ao local de residência; calilā–foram; dhāñā–correndo.

TRADUCCIÓN

O rei disse: "Em vez de visitar o templo do Senhor Jagannātha, todos os devotos estão correndo para a residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

madhya.11.106

bhaṭṭa kahe,-ei ta' svābhāvika prema-rīta mahāprabhu
milibāre utkaṇṭhita cita

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya respondeu; ei ta'–isto é; svābhāvika–espontânea; prema-rīta–a atração do amor; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; milibāre–para encontrar; utkaṇṭhita–ansiosa; cita–a mente.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Isto é amor espontâneo. Todos os devotos estão muito ansiosos por encontrar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.107

āge tāṅre mili' sabe tāṅre saṅge lañā tāṅra saṅge jagannātha dekhibena giyā

PALABRA POR PALABRA

āge–primeiro; tāṅre–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mili'–encontrando; sabe–todos os devotos; tāṅre–a Ele; saṅge–consigo; lañā–levando; tāṅra saṅge–com Ele; jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhibena–verão; giyā–indo.

TRADUCCIÓN

"Primeiro os devotos encontrarão Śrī Caitanya Mahāprabhu e então O levarão consigo ao templo para ver o Senhor Jagannātha."

madhya.11.108

rājā kahe,-bhavānandera putra vāṇīnātha prasāda lañā saṅge cale pāṅca-sāta

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; bhavānandera putra–o filho de Bhavānanda; vāṇīnātha–Vāṇīnātha; prasāda lañā–levando mahā-prasāda; saṅge–junto; cale–vai; pāṅca-sāta–cinco ou sete homens.

TRADUCCIÓN

O Rei disse: "O filho de Bhavānanda Rāya chamado Vāṇīnātha, acompanhado de cinco ou sete outros homens, foi até lá para obter os remanescentes da comida do Senhor Jagannātha."

madhya.11.109

mahāprabhura ālaye karila gamana eta mahā-prasāda cāhi'-kaha ki kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ālaye–o local de residência; karila gamana–já foi; eta–tanto; mahā-prasāda–mahā-prasāda; cāhi'–requerendo; kaha–por favor, dize; ki kāraṇa–qual é a razão.

TRADUCCIÓN

"De fato, Vāṇīnātha já foi à residência do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e levou uma enorme quantidade de mahā-prasāda. Por favor, dize-me a razão disto."

madhya.11.110

bhaṭṭa kahe,-bhakta-gaṇa āila jāniñā prabhura iṅgite prasāda yāya tāṅrā lañā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; bhakta-gaṇa–todos os devotos; āila–chegaram; jāniñā–sabendo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; iṅgite–pela indicação; prasāda–os restos do alimento de Jagannātha; yāya–vão; tāṅrā–todos eles; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Compreendendo que todos os devotos haviam chegado, o Senhor Caitanya deu o sinal, e por isso Vāṇīnātha e os demais trouxeram tão grandes quantidades de mahā-prasādam."

madhya.11.111

rājā kahe,-upavāsa, kṣaura-tīrthera vidhāna tāhā nā kariyā kene khāiba anna-pāna

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; upavāsa–jejum; kṣaura–raspar a cabeça; tīrthera vidhāna–esta é a regulação para visitar um lugar sagrado; tāhā–isso; nā kariyā–sem realizar; kene–por que; khāiba–eles haverão de comer; anna-pāna–alimento sólido e líquido.

TRADUCCIÓN

O Rei então perguntou ao Bhaṭṭācārya: "Por que os devotos não observaram as regulações para visitar o

lugar de peregrinação, como jejum, raspagem da cabeça e assim por diante? Por que comeram o prasādam primeiro?"

madhya.11.112

bhaṭṭa kahe,-tumi yei kaha, sei vidhi-dharma ei rāga-mārge
āche sūkṣma-dharma-marma

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya disse; tumi yei kaha–o que quer que digas; sei vidhi-dharma–isso é um princípio regulativo; ei rāga-mārge–nesta senda do amor espontâneo; āche–há; sūkṣma-dharma-marma–sutis complexidades do sistema religioso.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya disse ao rei: "O que disseste está correto de acordo com os princípios regulativos que regem a visita a lugares sagrados, mas há outra senda, que é a senda do amor espontâneo. Segundo esses princípios, há sutis complexidades envolvidas na execução dos princípios religiosos.

SIGNIFICADO

De acordo com os princípios regulativos Védicos, é preciso ser celibatário antes de entrar num lugar sagrado de peregrinação. Geralmente as pessoas são muito apegadas ao gozo dos sentidos

e, a menos que tenham relações sexuais à noite, não conseguem dormir. Os princípios regulativos, portanto, prescrevem que, antes de um homem comum ir a um lugar sagrado de peregrinação, ele deve observar completo celibato. Tão logo se entra num lugar sagrado, deve-se observar jejum por aquele dia e, após raspar a cabeça por completo, deve-se tomar banho num rio ou oceano próximo ao lugar sagrado. Esses métodos são adotados para neutralizar os efeitos das atividades pecaminosas. Visitar um lugar sagrado de peregrinação significa neutralizar as reações de uma vida pecaminosa. Aqueles que vão a lugares sagrados de peregrinação na verdade descarregam as reações de suas vidas pecaminosas e, em consequência, os lugares sagrados ficam sobrecarregados com as atividades pecaminosas ali deixadas pelos visitantes.

Quando uma pessoa santa ou devoto puro visita tal lugar sagrado, ele absorve os efeitos pecaminosos deixados pelo homem comum e novamente purifica o lugar sagrado. Tīrthī-kurvanti tīrthāni (Bhāg. 1.13.10). Portanto, a visita de um homem comum a um lugar sagrado e a visita de uma pessoa santa e elevada a esse mesmo lugar são diferentes. O homem comum deixa seus pecados no lugar sagrado, e uma pessoa santa ou devoto limpa esses pecados simplesmente por sua presença. Os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu não eram homens comuns, e não podiam estar sujeitos às regras e regulações que regem a visita a lugares sagrados. Pelo contrário, eles manifestaram seu amor espontâneo por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Imediatamente após chegarem ao lugar sagrado,

foram ver o Senhor Caitanya e, por Sua ordem, aceitaram mahā-prasāda sem seguir as regulações que regem os lugares sagrados.

madhya.11.113

īśvarera parokṣa ājñā-kṣaura, upoṣaṇa prabhura sākṣāt ājñā-prasāda-bhojana

PALABRA POR PALABRA

īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; parokṣa–indireta; ājñā–ordem; kṣaura–raspar a cabeça; upoṣaṇa–jejuar; prabhura–do Senhor; sākṣāt–direta; ājñā–ordem; prasāda-bhojana–aceitar o prasāda.

TRADUCCIÓN

"As injunções escriturais para raspar a cabeça e jejuar são ordens indiretas da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, quando há uma ordem direta do Senhor para aceitar prasāda, naturalmente os devotos aceitam prasāda como seu primeiro dever.

madhya.11.114

tāhāṅ upavāsa, yāhāṅ nāhi mahā-prasāda prabhu-ājñā-prasāda-tyāge haya aparādha

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; upavāsa–jejum; yāhāṅ–onde; nāhi–não há; mahā-prasāda–restos do alimento do Senhor; prabhu-ājñā–ordem direta de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–restos do alimento; tyāge–abandonar; haya–há; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

"Quando mahā-prasāda não está disponível, deve haver jejum, mas, quando a Suprema Personalidade de Deus ordena diretamente que se aceite prasāda, negligenciar tal oportunidade é ofensivo.

madhya.11.115

viśeṣe śrī-haste prabhu kare pariveśana eta lābha chāḍi' kon kare upoṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

viśeṣe–especialmente; śrī-haste–com Suas mãos transcendentais; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; pariveśana–distribuição; eta–tanto; lābha–benefício; chāḍi'–abandonando; kon–quem; kare–faz; upoṣaṇa–jejum.

TRADUCCIÓN

"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu está distribuindo prasāda com Sua mão transcendental, quem

negligenciaria tal oportunidade e aceitaria o princípio regulativo do jejum?

madhya.11.116

pūrve prabhu more prasāda-anna āni' dila prāte śayyāya vasi'
āmi se anna khāila

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antes disto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; more–a mim; prasāda-anna–arroz mahā-prasāda; āni'–trazendo; dila–entregou; prāte–de manhã cedo; śayyāya–em minha cama; vasi'–sentado; āmi–eu; se–aquele; anna–arroz; khāila–comi.

TRADUCCIÓN

"Anteriormente, o Senhor deu-me arroz mahā-prasāda certa manhã, e eu o comi sentado em minha cama, sem sequer ter lavado a boca.

madhya.11.117

yāṅre kṛpā kari' karena hṛdaye preraṇa kṛṣṇāśraya haya,
chāḍe veda-loka-dharma

PALABRA POR PALABRA

yāṅre–em quem quer que seja; kṛpā–misericórdia; kari'–concedendo; karena–faz; hṛdaye–no coração;

preraṇa–inspiração; kṛṣṇa-āśraya–refúgio do Senhor Kṛṣṇa; haya–há; chāḍe–ele abandona; veda–princípios Védicos; loka-dharma–etiqueta social.

TRADUCCIÓN

"O homem a quem o Senhor mostra Sua misericórdia, inspirando-o dentro do coração, refugia-se unicamente no Senhor Kṛṣṇa e abandona todos os costumes Védicos e sociais.

SIGNIFICADO

Este também é o ensinamento do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Tal fé firme na Suprema Personalidade de Deus só é possível pela misericórdia do Senhor. O Senhor está sentado no coração de todos e, quando inspira pessoalmente Seu devoto, o devoto não se prende aos princípios Védicos nem aos costumes sociais, mas, ao contrário, dedica-se ao transcendental serviço amoroso do Senhor. Isso é confirmado no seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.46).

madhya.11.118

yadā yam anugṛhṇāti bhagavān ātma-bhāvitaḥ sa jahāti
matiṁ loke vede ca pariniṣṭhitām

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; yam–a quem; anugṛhṇāti–concede favor especial; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātma-bhāvitaḥ–que está situado no coração de todos; saḥ–essa pessoa; jahāti–abandona; matim–a atenção; loke–ao comportamento social; vede–às injunções Védicas; ca–também; pariniṣṭhitām–apegada.

TRADUCCIÓN

" 'Quando alguém é inspirado pelo Senhor, que está sentado no coração de todos, ele não se preocupa com o costume social nem com os princípios reguladores Védicos.' "

SIGNIFICADO

Esta instrução (Bhāg. 4.29.46) foi dada por Nārada Gosvāmī ao rei Prācīnabarhi em relação à história de Purañjana. Aqui, Nārada dá a entender que, sem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode libertar-se das atividades fruitivas que estão sob a jurisdição dos *Vedas*. Em versos anteriores (Bhāg. 4.29.42-44), Nārada admite que mesmo personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Manu, os

Prajāpatis (encabeçados por Dakṣa), os quatro Kumāras, Marīci, Atri, Aṅgira, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu, Vasiṣṭha e até mesmo o próprio Nārada não puderam receber adequadamente a misericórdia imotivada do Senhor.

madhya.11.119

tabe rājā aṭṭālikā haite talete āilā kāśī-miśra, paḍichā-pātra, duṅhe ānāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; rājā–o rei; aṭṭālikā haite–do alto do palácio; talete–ao chão; āilā–desceu; kāśī-miśra–de nome Kāśī Miśra; paḍichā-pātra–o inspetor do templo; duṅhe–ambos; ānāilā–mandou chamar.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Rei Pratāparudra desceu do topo de seu palácio ao andar térreo e chamou por Kāśī Miśra e pelo inspetor do templo.

madhya.11.120-121

pratāparudra ājñā dila sei dui jane prabhu-sthāne āsiyāchena yata prabhura gaṇe sabāre svacchanda vāsā, svacchanda prasāda svacchanda darśana karāiha, nahe yena bādha

PALABRA POR PALABRA

pratāparudra–o rei Pratāparudra; ājñā dila–ordenou; sei dui jane–àquelas duas pessoas; prabhu-sthāne–ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsiyāchena–chegaram; yata–todos os devotos que; prabhura gaṇe–associados do Senhor; sabāre–a todos eles; svacchanda–cômodas; vāsā–residências; svacchanda–cômodos; prasāda–restos do alimento de Jagannātha; svacchanda darśana–visita cômoda; karāiha–providenciai; nahe yena bādha–de modo que não haja dificuldade alguma.

TRADUCCIÓN

Então Mahārāja Pratāparudra disse a Kāśī Miśra e ao inspetor do templo: "Provede a todos os devotos e associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu residências confortáveis, instalações cômodas para comerem o prasāda e arranjos cômodos para visitarem o templo, de modo que não haja dificuldade alguma.

madhya.11.122

prabhura ājñā pāliha duṅhe sāvadhāna hañā ājñā nahe, tabu kariha, iṅgita bujhiyā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā–a ordem; pāliha–cumpri; duṅhe–vós dois; sāvadhāna–cuidadosos; hañā–tornando-vos; ājñā nahe–embora não haja uma ordem direta;

tabu–ainda assim; kariha–fazei; iṅgita–a indicação; bujhiyā–compreendendo.

TRADUCCIÓN

"As ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem ser cumpridas cuidadosamente. Embora o Senhor possa não dar ordens diretas, ainda assim deveis realizar Seus desejos simplesmente compreendendo Suas indicações."

madhya.11.123

eta bali' vidāya dila sei dui-jane sārvabhauma dekhite āila vaiṣṇava-milane

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; vidāya dila–concedeu permissão para ir; sei dui-jane–àquelas duas pessoas; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dekhite–para ver; āila–veio; vaiṣṇava-milane–ao encontro de todos os vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o rei concedeu-lhes permissão para partir. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também foi ver a assembleia de todos os vaiṣṇavas.

madhya.11.124

gopīnāthācārya bhaṭṭācārya sārvabhauma dūre rahi' dekhe prabhura vaiṣṇava-milana

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; bhaṭṭācārya sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dūre rahi'–permanecendo um pouco afastados; dekhe–veem; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaiṣṇava-milana–o encontro com os vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

De um lugar distante, tanto Gopīnātha Ācārya quanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya observavam o encontro de todos os vaiṣṇavas com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.125

siṁha-dvāra ḍāhine chāḍi' saba vaiṣṇava-gaṇa kāśī-miśra-gṛha-pathe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

siṁha-dvāra ḍāhine–no lado direito do portão do leão; chāḍi'–deixando de lado; saba–todos; vaiṣṇava-gaṇa–os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kāśī-miśra-gṛha–à casa de Kāśī Miśra; pathe–pelo caminho; karilā gamana–começaram a dirigir-se.

TRADUCCIÓN

A partir do lado direito do portão do leão, ou portão principal do templo, todos os vaiṣṇavas começaram a dirigir-se para a casa de Kāśī Miśra.

madhya.11.126

hena-kāle mahāprabhu nija-gaṇa-saṅge vaiṣṇave mililā āsi'
pathe bahu-raṅge

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-gaṇa-saṅge–na companhia de Seus assistentes pessoais; vaiṣṇave–todos os vaiṣṇavas; mililā–encontrou; āsi'–vindo; pathe–no caminho; bahu-raṅge–com grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Nesse ínterim, Śrī Caitanya Mahāprabhu, acompanhado de Seus associados pessoais, encontrou todos os vaiṣṇavas no caminho com grande júbilo.

madhya.11.127

advaita karila prabhura caraṇa vandana ācāryere kaila
prabhu prema-āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

advaita–Advaita Ācārya; karila–prestou; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–dos pés de lótus; vandana–a adoração; ācāryere–a Advaita Ācārya; kaila–deu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āliṅgana–um abraço em amor extático.

TRADUCCIÓN

Primeiro, Advaita Ācārya ofereceu orações aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor imediatamente O abraçou em amor extático.

madhya.11.128

premānande hailā duṅhe parama asthira samaya dekhiyā
prabhu hailā kichu dhīra

PALABRA POR PALABRA

prema-ānande–em amor extático; hailā–ficaram; duṅhe–ambos; parama asthira–extremamente agitados; samaya–o momento; dekhiyā–vendo; prabhu–o Senhor; hailā–ficou; kichu–um pouco; dhīra–paciente.

TRADUCCIÓN

De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Advaita Ācārya manifestaram agitação devido ao amor extático. Vendo,

contudo, o momento e as circunstâncias, o Senhor Caitanya Mahāprabhu permaneceu paciente.

madhya.11.129

śrīvāsādi karila prabhura caraṇa vandana pratyeke karila prabhu prema-āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādi–os devotos encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; karila–prestaram; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa vandana–a adoração aos pés de lótus; pratyeke–a cada um; karila–deu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āliṅgana–um abraço em amor.

TRADUCCIÓN

Depois disso, todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, ofereceram orações aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor abraçou cada um deles com grande amor e êxtase.

madhya.11.130

eke eke sarva-bhakte kaila sambhāṣaṇa sabā lañā abhyantare karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

eke eke–um após outro; sarva-bhakte–a cada devoto; kaila–dirigiu; sambhāṣaṇa–saudação; sabā lañā–levando todos eles; abhyantare–para dentro; karilā gamana–entrou.

TRADUCCIÓN

O Senhor dirigiu-Se a todos os devotos um após outro e levou todos eles consigo para dentro da casa.

madhya.11.131

miśrera āvāsa sei haya alpa sthāna asaṅkhya vaiṣṇava tāhāṅ haila parimāṇa

PALABRA POR PALABRA

miśrera āvāsa–a residência de Kāśī Miśra; sei–essa; haya–é; alpa sthāna–lugar insuficiente; asaṅkhya–inúmeros; vaiṣṇava–devotos; tāhāṅ–ali; haila–estavam; parimāṇa–superlotados.

TRADUCCIÓN

Como a residência de Kāśī Miśra era insuficiente, todos os devotos reunidos ficaram bastante apinhados.

madhya.11.132

āpana-nikaṭe prabhu sabā vasāilā āpani śrī-haste sabāre mālya-gandha dilā

PALABRA POR PALABRA

āpana-nikaṭe–a Seu próprio lado; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabā–todos eles; vasāilā–fez sentar; āpani–pessoalmente Ele mesmo; śrī-haste–com Sua mão; sabāre–a cada um; mālya–guirlanda; gandha–polpa de sândalo; dilā–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu fez todos os devotos sentarem-se a Seu lado e, com Sua própria mão, ofereceu-lhes guirlandas e polpa de sândalo.

madhya.11.133

bhaṭṭācārya, ācārya tabe mahāprabhura sthāne yathā-yogya
mililā sabākāra sane

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ācārya–Gopīnātha Ācārya; tabe–depois disso; mahāprabhura sthāne–no lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yathā-yogya–conforme convém; mililā–encontraram; sabākāra sane–com todos os vaiṣṇavas ali reunidos.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Gopīnātha Ācārya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontraram-se com todos os vaiṣṇavas no

lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu de maneira condizente.

madhya.11.134

advaitere kahena prabhu madhura vacane āji āmi pūrṇa ha-ilāṅa tomāra āgamane

PALABRA POR PALABRA

advaitere–a Advaita Ācārya Prabhu; kahena–diz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; madhura vacane–em linguagem doce; āji–hoje; āmi–Eu; pūrṇa–perfeito; ha-ilāṅa–tornei-Me; tomāra–Tua; āgamane–com a chegada.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se a Advaita Ācārya Prabhu, dizendo docemente: "Meu querido senhor, hoje Me tornei perfeito por causa de Tua chegada."

madhya.11.135-136

advaita kahe,–īśvarera ei svabhāva haya yadyapi āpane pūrṇa, sarvaiśvarya-maya tathāpi bhakta-saṅge haya sukhollāsa bhakta-saṅge kare nitya vividha vilāsa

PALABRA POR PALABRA

advaita kahe–Advaita Ācārya Prabhu disse; īśvarera–do Senhor; ei–esta; svabhāva–característica; haya–é; yadyapi–embora; āpane–Ele mesmo; pūrṇa–todo-perfeito; sarva-aiśvarya-maya–pleno de todas as opulências; tathāpi–ainda assim; bhakta-saṅge–na companhia dos devotos; haya–há; sukha-ullāsa–grande júbilo; bhakta-saṅge–com os devotos; kare–realiza; nitya–eternamente; vividha–vários; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya Prabhu respondeu: "Esta é uma característica natural da Suprema Personalidade de Deus. Embora Ele seja pessoalmente completo e pleno de todas as opulências, Ele sente prazer transcendental na companhia de Seus devotos, com quem desfruta de uma variedade de passatempos eternos."

madhya.11.137

vāsudeva dekhi' prabhu ānandita haññā

tāṅre kichu kahe tāṅra aṅge hasta diyā

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–Vāsudeva; dekhi'–vendo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita haññā–ficando muito satisfeito; tāṅre–a ele;

kichu kahe–diz algo; tāṅra aṅge–em seu corpo; hasta diyā–pousando Sua mão.

TRADUCCIÓN

Assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu viu Vāsudeva Datta, o pai de Mukunda Datta, Ele imediatamente ficou muito feliz e, pousando Sua mão no corpo dele, começou a falar.

madhya.11.138

yadyapi mukunda-āmā-saṅge śiśu haite

tāṅhā haite adhika sukha tomāre dekhite

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; mukunda–Mukunda; āmā-saṅge–comigo; śiśu haite–desde a infância; tāṅhā haite–do que ele; adhika–ainda mais; sukha–felicidade; tomāre dekhite–ver você.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Embora Mukunda seja Meu amigo desde a infância, sinto, contudo, maior prazer em ver você do que em ver a ele."

SIGNIFICADO

Vāsudeva Datta era o pai de Mukunda Datta, que era o amigo de infância de Śrī Caitanya Mahāprabhu. É naturalmente um grande prazer ver um amigo, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu informou ao pai que, embora fosse Seu prazer ver Seu amigo, esse prazer aumentava ao ver o pai.

madhya.11.139

vāsu kahe,-mukunda ādau pāila tomāra saṅga

tomāra caraṇa pāila sei punar-janma

PALABRA POR PALABRA

vāsu kahe–Vāsudeva Datta disse; mukunda–Mukunda; ādau–no início; pāila–obteve; tomāra saṅga–Sua associação; tomāra caraṇa–Seus pés de lótus; pāila–obteve; sei–esse; punaḥ-janma–renascimento transcendental.

TRADUCCIÓN

Vāsudeva respondeu: "Mukunda obteve Sua associação no início. Por isso, ele se refugiou em Seus pés de lótus. Esse é o seu renascimento transcendental."

madhya.11.140

choṭa haññā mukunda ebe haila āmāra jyeṣṭha

tomāra kṛpā-pātra tāte sarva-guṇe śreṣṭha

PALABRA POR PALABRA

choṭa hañā–sendo mais novo; mukunda–Mukunda; ebe–agora; haila–tornou-se; āmāra–meu; jyeṣṭha–superior; tomāra–Seu; kṛpā-pātra–favorecido; tāte–portanto; sarva-guṇe–em todas as boas qualidades; śreṣṭha–superior.

TRADUCCIÓN

Assim, Vāsudeva Datta admitiu sua inferioridade a Mukunda, seu filho. "Embora Mukunda seja meu mais novo", disse ele, "ele primeiro recebeu Seu favor. Por conseguinte, tornou-se transcendentalmente superior a mim. Além disso, Você favoreceu muito a Mukunda. Assim, ele é superior em todas as boas qualidades."

madhya.11.141

punaḥ prabhu kahe-āmi tomāra nimitte

dui pustaka āniyāchi 'dakṣiṇa' ha-ite

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; prabhu kahe–o Senhor disse; āmi–Eu; tomāra nimitte–em seu favor; dui–dois; pustaka–livros; āniyāchi–trouxe; dakṣiṇa ha-ite–do sul da Índia.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Somente em seu favor, Eu trouxe dois livros do sul da Índia.

madhya.11.142

svarūpera ṭhāṅi āche, laha tā likhiyā

vāsudeva ānandita pustaka pāñā

PALABRA POR PALABRA

svarūpera ṭhāṅi–na posse de Svarūpa Dāmodara; āche–eles estão; laha–pegue; tā–eles; likhiyā–copiando; vāsudeva–Vāsudeva; ānandita–muito contente; pustaka–os livros; pāñā–obtendo.

TRADUCCIÓN

"Os livros estão guardados com Svarūpa Dāmodara, e você pode mandá-los copiar." Ao ouvir isso, Vāsudeva ficou muito contente.

madhya.11.143

pratyeka vaiṣṇava sabe likhiyā la-ila

krame krame dui grantha sarvatra vyāpila

PALABRA POR PALABRA

pratyeka–cada um; vaiṣṇava–devoto; sabe–todos; likhiyā–copiando; la-ila–tomou; krame krame–pouco a pouco; dui grantha–os dois livros; sarvatra–por toda parte; vyāpila–difundiram-se.

TRADUCCIÓN

De fato, cada Vaiṣṇava copiou os dois livros. Pouco a pouco, os dois livros [o Brahma-saṁhitā e o Śrī Kṛṣṇa-karṇāmṛta] difundiram-se por toda a Índia.

madhya.11.144

śrīvāsādye kahe prabhu kari' mahā-prīta

tomāra cāri-bhāira āmi ha-inu vikrīta

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādye–a Śrīvāsa e seus três irmãos; kahe–diz; prabhu–o Senhor; kari'–dando; mahā-prīta–grande amor; tomāra–de vocês; cāri-bhāira–dos quatro irmãos; āmi–Eu; ha-inu–tornei-Me; vikrīta–comprado.

TRADUCCIÓN

O Senhor dirigiu-Se a Śrīvāsa e seus irmãos com grande amor e afeto, dizendo: "Estou tão grato que fui comprado por vocês quatro irmãos."

madhya.11.145

śrīvāsa kahena,-kene kaha viparīta

kṛpā-mūlye cāri bhāi ha-i tomāra krīta

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa kahena–Śrīvāsa Ṭhākura respondeu; kene–por que; kaha viparīta–dizes justamente o contrário; kṛpā-mūlye–pelo preço de Tua misericórdia; cāri bhāi–nós quatro irmãos; ha-i–tornamo-nos; tomāra–de Ti; krīta–comprados.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa então respondeu ao Senhor: "Por que falas de modo contraditório? Pelo contrário, nós quatro irmãos é que fomos comprados por Tua misericórdia."

madhya.11.146

śaṅkare dekhiyā prabhu kahe dāmodare

sagaurava-prīti āmāra tomāra upare

PALABRA POR PALABRA

śaṅkare dekhiyā–vendo Śaṅkara; prabhu–o Senhor; kahe–diz; dāmodare–a Dāmodara; sa-gaurava-prīti–afeto com temor e reverência; āmāra–Meu; tomāra upare–por você.

TRADUCCIÓN

Depois de ver Śaṅkara, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Dāmodara: "Meu afeto por você está na plataforma do temor e da reverência.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor está Se dirigindo a Dāmodara Paṇḍita, que é diferente de Svarūpa Dāmodara. Dāmodara Paṇḍita é o irmão mais velho de Śaṅkara. Assim, o Senhor informou a Dāmodara que Seu afeto por ele estava na plataforma do temor e da reverência. No entanto, o afeto do Senhor por seu irmão mais novo, Śaṅkara, estava na plataforma do amor puro.

madhya.11.147

śuddha kevala-prema śaṅkara-upare

ataeva tomāra saṅge rākhaha śaṅkare

PALABRA POR PALABRA

śuddha kevala-prema–afeto puro e imaculado; śaṅkara-upare–por Śaṅkara; ataeva–portanto; tomāra saṅge–junto de você; rākhaha–mantenha; śaṅkare–Śaṅkara.

TRADUCCIÓN

"Portanto, mantenha seu irmão mais novo Śaṅkara junto de você, porque ele está ligado a Mim por amor puro e imaculado."

madhya.11.148

dāmodara kahe,-śaṅkara choṭa āmā haite

ebe āmāra baḍa bhāi tomāra kṛpāte

PALABRA POR PALABRA

dāmodara kahe–Dāmodara Paṇḍita respondeu; śaṅkara–Śaṅkara; choṭa–mais novo; āmā haite–do que eu; ebe–agora; āmāra–meu; baḍa bhāi–irmão mais velho; tomāra–de Ti; kṛpāte–pela misericórdia.

TRADUCCIÓN

Dāmodara Paṇḍita respondeu: "Śaṅkara é meu irmão mais novo, mas a partir de hoje ele se torna meu irmão mais velho por causa de Tua misericórdia especial sobre ele."

madhya.11.149

śivānande kahe prabhu,-tomāra āmāte

gāḍha anurāga haya, jāni āge haite

PALABRA POR PALABRA

śivānande–a Śivānanda Sena; kahe–diz; prabhu–o Senhor; tomāra–seu; āmāte–por Mim; gāḍha anurāga–profundo afeto; haya–há; jāni–Eu sei; āge haite–desde o início.

TRADUCCIÓN

Então, voltando-Se para Śivānanda Sena, o Senhor disse: "Eu sei que, desde o início, seu afeto por Mim tem sido muito grande."

madhya.11.150

śuni' śivānanda-sena premāviṣṭa hañā

daṇḍavat hañā paḍe śloka paḍiyā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; śivānanda-sena–Śivānanda Sena; prema-āviṣṭa hañā–ficando absorto em amor puro; daṇḍavat hañā–oferecendo reverências; paḍe–cai prostrado; śloka–um verso; paḍiyā–recitando.

TRADUCCIÓN

Imediatamente ao ouvir isso, Śivānanda Sena ficou absorto em amor extático e caiu ao chão, oferecendo reverências ao Senhor. Em seguida, começou a recitar o seguinte verso.

madhya.11.151

nimajjato 'nanta bhavārṇavāntaś

cirāya me kūlam ivāsi labdhaḥ

tvayāpi labdhaṁ bhagavann idānīm

anuttamaṁ pātram idaṁ dayāyāḥ

PALABRA POR PALABRA

nimajjataḥ–estando imerso; ananta–ó ilimitado; bhava-arṇava-antaḥ–dentro do oceano da ignorância; cirāya–após muito tempo; me–de mim; kūlam–a margem; iva–como; asi–Tu és; labdhaḥ–obtido; tvayā–por Ti; api–também; labdham–foi conquistado; bhagavan–ó meu Senhor; idānīm–agora; anuttamam–o melhor; pātram–candidato; idam–este; dayāyāḥ–para mostrar Tua misericórdia.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor! Ó ilimitado! Embora eu estivesse imerso no oceano da ignorância, agora, após longo tempo, alcancei-Te, assim como se pode alcançar a praia. Meu querido Senhor, ao obter-me, Tu obtiveste a pessoa certa sobre quem conceder Tua misericórdia imotivada.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Stotra-ratna* (21), composto por Ālabandāru Yāmunācārya. O relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus pode ser restabelecido mesmo depois que alguém caiu no oceano da nesciência, que é o oceano da existência material, envolvendo a repetição de nascimento, morte, velhice e doença — tudo resultante da aceitação do corpo material. Há 8.400.000 espécies de vida material, mas no corpo humano obtém-se a oportunidade de libertar-se da repetição de nascimento e morte. Quando alguém se torna devoto do Senhor, é resgatado desse perigoso oceano de nascimento e morte. O Senhor está sempre disposto a manifestar Sua misericórdia às almas caídas que lutam contra as miseráveis condições materiais. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.7):

> *mamaivāṁśo jīva-loke*
> *jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*
> *manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi*
> *prakṛti-sthāni karṣati*

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes fragmentárias eternas. Devido à vida condicionada, estão lutando muito arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente."

Assim, todo ser vivo luta arduamente nesta natureza material. Na verdade, a entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, e quando se rende à Suprema Personalidade de Deus,

alcança a liberação do oceano de nascimento e morte. O Senhor, sendo muito bondoso com as almas caídas, está sempre ansioso para tirar a entidade viva do oceano da nesciência. Se a entidade viva compreender sua posição e se render ao Senhor, sua vida torna-se bem-sucedida.

madhya.11.152

prathame murāri-gupta prabhure nā miliyā

bāhirete paḍi' āche daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

prathame–a princípio; murāri-gupta–Murāri Gupta; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–sem; miliyā–encontrar; bāhirete–do lado de fora; paḍi'–caindo prostrado; āche–estava; daṇḍavat–caindo reto como uma vara; hañā–ficando assim.

TRADUCCIÓN

Murāri Gupta, a princípio, não foi ao encontro do Senhor, mas, em vez disso, permaneceu do lado de fora da porta, caindo prostrado como uma vara para oferecer reverências.

madhya.11.153

murāri nā dekhiyā prabhu kare anveṣaṇa murāri la-ite dhāñā
āilā bahu-jana

PALABRA POR PALABRA

murāri–Murāri; nā–sem; dekhiyā–ver; prabhu–o Senhor; kare–faz; anveṣaṇa–indagação; murāri–Murāri Gupta; la-ite–para levar; dhāñā–correndo; āilā–vieram; bahu-jana–muitas pessoas.

TRADUCCIÓN

Ao não ver Murāri entre os devotos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu indagou a respeito dele. Em seguida, muitas pessoas foram imediatamente até Murāri, correndo para levá-lo ao Senhor.

madhya.11.154

tṛṇa dui-guccha murāri daśane dhariyā mahāprabhu āge gelā dainyādhīna hañā

PALABRA POR PALABRA

tṛṇa–de palha; dui–dois; guccha–tufos; murāri–Murāri; daśane–em seus dentes; dhariyā–segurando; mahāprabhu–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–diante; gelā–foi; dainya-adhīna–sob a obrigação da mansidão; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Assim, Murāri Gupta, segurando dois tufos de palha entre os dentes, apresentou-se diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu com humildade e mansidão.

madhya.11.155

murāri dekhiyā prabhu āilā milite pāche bhāge murāri, lāgilā kahite

PALABRA POR PALABRA

murāri–Murāri; dekhiyā–vendo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āilā–saiu; milite–para encontrar-se; pāche–depois; bhāge–foge; murāri–Murāri; lāgilā–começou; kahite–a falar.

TRADUCCIÓN

Ao ver Murāri vir ao Seu encontro, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se a ele, mas Murāri começou a fugir e a falar da seguinte maneira.

madhya.11.156

more nā chuṅiha, prabhu, muñi ta' pāmara tomāra sparśa-yogya nahe pāpa kalevara

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; nā chuṅiha–não toqueis; prabhu–meu Senhor; muñi–eu; ta'–certamente; pāmara–o mais abominável; tomāra–de Vós; sparśa-yogya–apto a ser tocado; nahe–não; pāpa–pecaminoso; kalevara–corpo.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, por favor, não me toqueis. Sou o mais abominável e não sou apto para que Vós me toqueis, pois meu corpo é pecaminoso."

madhya.11.157

prabhu kahe,—murāri, kara dainya saṁvaraṇa tomāra dainya dekhi' mora vidīrṇa haya mana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; murāri–Meu querido Murāri; kara dainya saṁvaraṇa–por favor, refreia tua grande humildade; tomāra–tua; dainya–humildade; dekhi'–vendo; mora–Minha; vidīrṇa haya mana–a mente fica perturbada.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Meu querido Murāri, por favor, refreia tua humildade desnecessária. Minha mente fica perturbada ao ver tua mansidão."

madhya.11.158

eta bali' prabhu tāṅre kaila āliṅgana nikaṭe vasāñā kare aṅga sammārjana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; kaila–fez; āliṅgana–abraço; nikaṭe–perto; vasāñā–fazendo-o sentar-se; kare–faz; aṅga–de seu corpo; sammārjana–limpeza.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o Senhor abraçou Murāri e fê-lo sentar-se a Seu lado. Em seguida, o Senhor começou a limpar o corpo dele com Suas próprias mãos.

madhya.11.159-160

ācāryaratna, vidyānidhi, paṇḍita gadādhara gaṅgādāsa, hari-bhaṭṭa, ācārya purandara

pratyeke sabāra prabhu kari' guṇa gāna punaḥ punaḥ āliṅgiyā karila sammāna

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Ācāryaratna; vidyānidhi–Vidyānidhi; paṇḍita gadādhara–Paṇḍita Gadādhara; gaṅgādāsa–Gaṅgādāsa; hari-bhaṭṭa–Hari Bhaṭṭa; ācārya purandara–Ācārya Purandara; pratyeke–cada um deles; sabāra–de todos eles; prabhu–o Senhor; kari' guṇa gāna–glorificando as qualidades; punaḥ punaḥ–repetidas vezes; āliṅgiyā–abraçando; karila–prestou; sammāna–honra.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou repetidas vezes todos os devotos, incluindo Ācāryaratna, Vidyānidhi, Paṇḍita Gadādhara, Gaṅgādāsa, Hari Bhaṭṭa e Ācārya Purandara. O Senhor descreveu as boas qualidades deles e os glorificou repetidas vezes.

madhya.11.161

sabāre sammāni' prabhura ha-ila ullāsa haridāse nā dekhiyā kahe,—kāhāṅ haridāsa

PALABRA POR PALABRA

sabāre sammāni'–respeitando a todos; prabhura–do Senhor; ha-ila–houve; ullāsa–júbilo; haridāse–Haridāsa Ṭhākura; nā dekhiyā–sem ver; kahe–diz; kāhāṅ haridāsa–onde está Haridāsa.

TRADUCCIÓN

Após assim oferecer respeito a cada um dos devotos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito jubiloso. No entanto, ao não ver Haridāsa Ṭhākura, perguntou: "Onde está Haridāsa?"

madhya.11.162

dūra haite haridāsa gosāñe dekhiyā rājapatha-prānte paḍi' āche daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

dūra haite–de longe; haridāsa gosāñe–Haridāsa Ṭhākura; dekhiyā–vendo; rājapatha-prānte–à beira da estrada comum; paḍi'–prostrando-se; āche–ele estava; daṇḍavat hañā–oferecendo reverências.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então viu, a distância, que Haridāsa Ṭhākura jazia prostrado na estrada, oferecendo reverências.

madhya.11.163

milana-sthāne āsi' prabhure nā mililā rājapatha-prānte dūre paḍiyā rahilā

PALABRA POR PALABRA

milana-sthāne–ao local de encontro; āsi'–vindo; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–não; mililā–encontrou-se; rājapatha-prānte–à beira da estrada comum; dūre–a um lugar distante; paḍiyā–prostrado; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura não foi ao local de encontro do Senhor, mas permaneceu prostrado na estrada comum, a distância.

madhya.11.164

bhakta saba dhāñā āila haridāse nite prabhu tomāya milite cāhe, calaha tvarite

PALABRA POR PALABRA

bhakta–devotos; saba–todos; dhāñā–correndo; āila–vieram; haridāse–Haridāsa; nite–para levar; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tomāya–a ti; milite–encontrar-se; cāhe–deseja; calaha–vem; tvarite–prontamente.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos então foram até Haridāsa Ṭhākura, dizendo: "O Senhor deseja encontrar-se contigo. Por favor, vem imediatamente."

madhya.11.165

haridāsa kahe,—muñi nīca-jāti chāra mandira-nikaṭe yāite mora nāhi ādhikāra

PALABRA POR PALABRA

haridāsa kahe–Haridāsa Ṭhākura disse; muñi–eu; nīca-jāti–de casta baixa; chāra–abominável; mandira-nikaṭe–perto do templo; yāite–ir; mora–minha; nāhi–não há; ādhikāra–autoridade.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura respondeu: "Não posso ir perto do templo, pois sou uma pessoa abominável e de casta baixa. Não tenho autoridade para ir até lá."

SIGNIFICADO

Embora Haridāsa Ṭhākura fosse um vaiṣṇava tão elevado que era tratado como Haridāsa Gosvāmī, ele ainda assim não gostava de perturbar o bom-senso comum da população em geral. Haridāsa Ṭhākura era tão elevado que era tratado como ṭhākura e gosāñi, e esses títulos são oferecidos aos vaiṣṇavas mais avançados. O mestre espiritual costuma ser chamado de gosāñi, e ṭhākura é usado para tratar os paramahaṁsas, aqueles que se encontram no nível mais elevado de espiritualidade. Não obstante, Haridāsa Ṭhākura não queria ir perto do templo, embora fosse chamado para lá pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu. O templo de Jagannātha ainda hoje aceita somente os hindus que se encontram na ordem de varṇāśrama. Outras castas, especialmente as que não são hindus, não têm permissão para entrar no templo. Trata-se de uma regulação de longa data, e assim Haridāsa Ṭhākura, embora certamente competente e

qualificado para entrar no templo, não queria nem mesmo ir perto dele. Isso se chama humildade vaiṣṇava.

madhya.11.166

nibhṛte ṭoṭā-madhye sthāna yadi pāṅa tāhāṅ paḍi' raho, ekale kāla goṅāṅa

PALABRA POR PALABRA

nibhṛte–num lugar solitário; ṭoṭā-madhye–dentro dos jardins; sthāna–lugar; yadi–se; pāṅa–eu conseguir; tāhāṅ–lá; paḍi' raho–eu ficarei; ekale–sozinho; kāla–o tempo; goṅāṅa–passarei.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura então expressou seu desejo: "Se eu pudesse apenas conseguir um lugar solitário perto do templo, eu poderia ficar lá sozinho e passar o meu tempo.

madhya.11.167

jagannātha-sevakera mora sparśa nāhi haya tāhāṅ paḍi' rahoṅ,—mora ei vāñchā haya

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-sevakera–dos servos do Senhor Jagannātha; mora–meu; sparśa–toque; nāhi–não; haya–ocorre; tāhāṅ–lá; paḍi' rahoṅ–eu fico; mora–meu; ei–este; vāñchā–desejo; haya–é.

TRADUCCIÓN

"Não desejo que os servos do Senhor Jagannātha me toquem. Eu permaneceria lá no jardim, sozinho. Esse é o meu desejo."

madhya.11.168

ei kathā loka giyā prabhure kahila śuniyā prabhura mane baḍa sukha ha-ila

PALABRA POR PALABRA

ei kathā–esta mensagem; loka–as pessoas; giyā–indo; prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahila–transmitiram; śuniyā–ouvindo; prabhura mane–na mente do Senhor; baḍa–muita; sukha–felicidade; ha-ila–surgiu.

TRADUCCIÓN

Quando essa mensagem foi transmitida ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pelas pessoas, o Senhor ficou muito feliz ao ouvi-la.

madhya.11.169

hena-kāle kāśī-miśra, paḍichā,—dui jana āsiyā karila prabhura caraṇa vandana

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; kāśī-miśra–Kāśī Miśra; paḍichā–o superintendente; dui jana–duas pessoas; āsiyā–vindo; karila–fizeram; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa vandana–adoração aos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Kāśī Miśra, juntamente com o superintendente do templo, veio e ofereceu seus respeitos aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.170

sarva vaiṣṇava dekhi' sukha baḍa pāilā yathā-yogya sabā-sane ānande mililā

PALABRA POR PALABRA

sarva vaiṣṇava–todos os vaiṣṇavas; dekhi'–vendo; sukha–felicidade; baḍa–muita; pāilā–obtiveram; yathā-yogya–como é apropriado; sabā-sane–junto com todos; ānande–em felicidade; mililā–encontraram-se.

TRADUCCIÓN

Ao ver todos os vaiṣṇavas reunidos, Kāśī Miśra e o superintendente ficaram muito felizes. Com grande alegria, encontraram-se com os devotos de maneira adequada.

madhya.11.171

prabhu-pade dui jane kaila nivedane ājñā deha',-vaiṣṇavera kari samādhāne

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pade–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dui jane–ambos; kaila–fizeram; nivedane–a súplica; ājñā deha'–por favor, ordena; vaiṣṇavera–de todos os vaiṣṇavas; kari–façamos; samādhāne–a acomodação.

TRADUCCIÓN

Ambos suplicaram ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, dá-nos Tuas ordens, para que possamos fazer os preparativos adequados a fim de acomodar todos os vaiṣṇavas.

madhya.11.172

sabāra kariyāchi vāsā-gṛha-sthāna mahā-prasāda sabākāre kari samādhāna

PALABRA POR PALABRA

sabāra–para todos eles; kariyāchi–arranjamos; vāsā-gṛha-sthāna–lugares de hospedagem para se alojarem; mahā-prasāda–restos do alimento de Jagannātha; sabākāre–a todos eles; kari–façamos; samādhāna–a distribuição.

TRADUCCIÓN

"Já foram arranjadas acomodações para todos os vaiṣṇavas. Agora distribuamos mahā-prasāda a todos eles."

madhya.11.173

prabhu kahe,-gopīnātha, yāha' vaiṣṇava lañā yāhāṅ yāhāṅ kahe vāsā, tāhāṅ deha' lañā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; gopīnātha–Meu querido Gopīnātha; yāha'–por favor, vai; vaiṣṇava lañā–levando todos os vaiṣṇavas; yāhāṅ yāhāṅ–onde quer que; kahe–eles digam; vāsā–lugar de hospedagem; tāhāṅ–ali; deha'–dá; lañā–aceitando.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse a Gopīnātha Ācārya: "Por favor, vai com os vaiṣṇavas e

acomoda-os em quaisquer residências que Kāśī Miśra e o superintendente do templo oferecerem."

madhya.11.174

mahā-prasādānna deha vāṇīnātha-sthāne sarva-vaiṣṇavera
iṅho karibe samādhāne

PALABRA POR PALABRA

mahā-prasāda-anna–os restos do alimento; deha–entrega; vāṇīnātha-sthāne–a Vāṇīnātha; sarva-vaiṣṇavera–a todos os vaiṣṇavas; iṅho–ele; karibe–fará; samādhāne–a distribuição.

TRADUCCIÓN

Então o Senhor disse a Kāśī Miśra e ao superintendente do templo: "Quanto aos restos do alimento deixados por Jagannātha, que sejam entregues aos cuidados de Vāṇīnātha Rāya, pois ele pode cuidar de todos os vaiṣṇavas e distribuir-lhes mahā-prasāda."

madhya.11.175

āmāra nikaṭe ei puṣpera udyāne eka-khāni ghara āche
parama-nirjane

PALABRA POR PALABRA

āmāra nikaṭe–perto de Meu lugar; ei–este; puṣpera udyāne–num jardim de flores; eka-khāni–um; ghara–quarto; āche–há; parama-nirjane–num lugar muito solitário.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então: "Perto de Meu lugar, neste jardim de flores, há um único quarto que é muito isolado.

madhya.11.176

sei ghara āmāke deha'-āche prayojana nibhṛte vasiyā tāhāṅ kariba smaraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei ghara–aquele quarto; āmāke deha'–por favor, dá-Me; āche prayojana–há necessidade; nibhṛte–no lugar solitário; vasiyā–sentado; tāhāṅ–ali; kariba smaraṇa–lembrarei os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Por favor, dá-Me aquele quarto, pois tenho necessidade dele. De fato, sentado naquele lugar solitário, lembrarei os pés de lótus do Senhor."

SIGNIFICADO

Esta afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu é significativa. Nibhṛte vasiyā tāhāṅ kariba smaraṇa: "Sentar-Me-ei ali, naquele lugar solitário, e lembrarei os pés de lótus do Senhor." Os estudantes neófitos não devem imitar o ato de sentar-se num lugar solitário e lembrar os pés de lótus do Senhor cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Devemos sempre lembrar que foi o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu quem desejou tal lugar, fosse para Si mesmo ou para Haridāsa Ṭhākura. Ninguém pode alcançar de súbito o nível de Haridāsa Ṭhākura e sentar-se num lugar solitário para cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e lembrar os pés de lótus do Senhor. Somente uma pessoa elevada como Haridāsa Ṭhākura ou Śrī Caitanya Mahāprabhu, que pessoalmente exibe o comportamento adequado de um ācārya, pode ocupar-se em tal prática.

No momento atual, vemos que alguns dos membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna tendem a abandonar suas atividades de pregação a fim de sentar-se num lugar solitário. Este não é um sinal muito bom. É um fato que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condenou esse processo para os neófitos. Ele até afirmou numa canção: pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava: "Sentar-se num lugar solitário com a intenção de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é considerado um processo de trapaça." Esta prática não é de modo algum possível para os neófitos. O devoto neófito deve agir e trabalhar arduamente sob a direção do mestre espiritual e, assim, deve pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Somente

após amadurecer em devoção poderá ele sentar-se num lugar solitário para cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, como fez o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele, não obstante, viajou continuamente por toda a Índia durante seis anos e depois Se retirou em Jagannātha Purī para nos ensinar uma lição. Mesmo em Jagannātha Purī, o Senhor cantou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em grandes reuniões no templo de Jagannātha. O ponto é que não se deve tentar imitar Haridāsa Ṭhākura no início da vida transcendental. Primeiro é preciso tornar-se muito maduro em devoção e, assim, receber a aprovação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Somente em tal momento se pode de fato sentar-se pacificamente num lugar solitário para cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e lembrar os pés de lótus do Senhor. Os sentidos são muito fortes, e, se um devoto neófito imita Haridāsa Ṭhākura, seus inimigos (kāma, krodha, lobha, moha, mada e mātsarya) o perturbarão e o fatigarão. Em vez de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, o neófito simplesmente dormirá profundamente. O trabalho de pregação destina-se aos devotos avançados e, quando um devoto avançado se eleva ainda mais na escala devocional, ele pode retirar-se para cantar o mantra Hare Kṛṣṇa num lugar solitário. Contudo, se a pessoa simplesmente imita a vida espiritual avançada, ela cairá, assim como os sahajiyās em Vṛndāvana.

madhya.11.177

miśra kahe,-saba tomāra, cāha ki kāraṇe? āpana-icchāya laha, yei tomāra mane

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Kāśī Miśra disse; saba–tudo; tomāra–Teu; cāha ki kāraṇe–por que pedes; āpana-icchāya–por Tua própria vontade; laha–toma; yei–o que quer que; tomāra mane–esteja em Tua mente.

TRADUCCIÓN

Kāśī Miśra disse então a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Tudo Te pertence. De que serve pedires? Por Tua própria vontade podes tomar o que quiseres.

madhya.11.178

āmi-dui ha-i tomāra dāsa ājñākārī ye cāha, sei ājñā deha' kṛpā kari'

PALABRA POR PALABRA

āmi–nós; dui–dois; ha-i–somos; tomāra–Teus; dāsa–servos; ājñā-kārī–executores de ordens; ye cāha–o que quer que desejes; sei ājñā–essa ordem; deha'–dá; kṛpā kari'–sendo misericordioso.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, nós dois somos Teus servos e estamos aqui apenas para cumprir Tuas ordens. Por Tua misericórdia, por favor, ordena-nos que façamos o que quer que desejes."

madhya.11.179

eta kahi' dui jane vidāya la-ila gopīnātha, vāṇīnātha-duṅhe saṅge nila

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; dui jane–ambos; vidāya la-ila–despediram-se; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; vāṇīnātha–Vāṇīnātha Rāya; duṅhe saṅge nila–levaram ambos consigo.

TRADUCCIÓN

Dizendo isso, Kāśī Miśra e o inspetor do templo se despediram, e Gopīnātha e Vāṇīnātha foram com eles.

madhya.11.180

gopīnāthe dekhāila saba vāsā-ghara vāṇīnātha-ṭhāñi dila prasāda vistara

PALABRA POR PALABRA

gopīnāthe–a Gopīnātha Ācārya; dekhāila–mostraram; saba–todos; vāsā-ghara–lugares de hospedagem; vāṇīnātha-ṭhāñi–a Vāṇīnātha Rāya; dila–entregaram; prasāda vistara–restos do alimento em grande quantidade.

TRADUCCIÓN

A Gopīnātha foram então mostrados todos os lugares de hospedagem, e a Vāṇīnātha foram dadas grandes quantidades de alimento [mahā-prasāda] deixado pelo Senhor Jagannātha.

madhya.11.181

vāṇīnātha āilā bahu prasāda piṭhā lañā gopīnātha āilā vāsā saṁskāra kariyā

PALABRA POR PALABRA

vāṇīnātha–Vāṇīnātha; āilā–retornou; bahu–uma quantidade muito grande de; prasāda–restos do alimento; piṭhā lañā–levando também bolos consigo; gopīnātha–Gopīnātha Ācārya; āilā–retornou; vāsā–lugares de hospedagem; saṁskāra kariyā–limpando.

TRADUCCIÓN

Assim, Vāṇīnātha Rāya regressou com grandes quantidades de remanescentes da comida do Senhor

Jagannātha, incluindo bolos e outros bons comestíveis. Gopīnātha Ācārya também voltou depois de limpar todos os aposentos residenciais.

madhya.11.182

mahāprabhu kahe,-śuna, sarva vaiṣṇava-gaṇa nija-nija-vāsā sabe karaha gamana

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; śuna–por favor, escutai; sarva vaiṣṇava-gaṇa–todos os vaiṣṇavas; nija-nija-vāsā–aos respectivos aposentos residenciais; sabe–todos vós; karaha–fazei; gamana–a partida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se então a todos os vaiṣṇavas e pediu que O escutassem. Ele disse: "Agora podeis ir aos vossos respectivos aposentos residenciais.

madhya.11.183

samudra-snāna kari' kara cūḍā daraśana tabe āji ihaṅ āsi' karibe bhojana

PALABRA POR PALABRA

samudra-snāna–banho no mar; kari'–concluindo; kara–apenas fazei; cūḍā daraśana–observar o topo do templo; tabe–depois disso; āji–hoje; ihaṅ–aqui; āsi'–voltando; karibe bhojana–fazei vossa refeição.

TRADUCCIÓN

"Ide ao mar, banhai-vos e contemplai o topo do templo. Após fazê-lo, por favor, voltai aqui e fazei vossa refeição."

madhya.11.184

prabhu namaskari' sabe vāsāte calilā gopīnāthācārya sabe vāsā-sthāna dilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu namaskari'–após oferecer reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabe–todos os devotos; vāsāte calilā–partiram para seus aposentos residenciais; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; sabe–a todos; vāsā–aposentos residenciais; sthāna–lugar; dilā–entregou.

TRADUCCIÓN

Após oferecerem reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos partiram para suas

residências, e Gopīnātha Ācārya mostrou-lhes seus respectivos aposentos.

madhya.11.185

mahāprabhu āilā tabe haridāsa-milane haridāsa kare preme nāma-saṅkīrtane

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; tabe–depois disso; haridāsa-milane–encontrar-se com Ṭhākura Haridāsa; haridāsa–Ṭhākura Haridāsa; kare–faz; preme–em amor extático; nāma-saṅkīrtane–o cantar do santo nome.

TRADUCCIÓN

Depois disto, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi encontrar-Se com Haridāsa Ṭhākura, e viu-o ocupado em cantar o mahā-mantra com amor extático. Haridāsa cantava: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare."

madhya.11.186

prabhu dekhi' paḍe āge daṇḍavat hañā prabhu āliṅgana kaila tāṅre uṭhāñā

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhi'–após ver o Senhor; paḍe–caiu; āge–diante d'Ele; daṇḍavat–reto como uma vara; hañā–tornando-se; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āliṅgana kaila–abraçou; tāṅre–a ele; uṭhāñā–levantando-o.

TRADUCCIÓN

Assim que Haridāsa Ṭhākura viu Śrī Caitanya Mahāprabhu, imediatamente caiu reto como uma vara para oferecer-Lhe reverências, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-o e abraçou-o.

madhya.11.187

dui-jane premāveśe karena krandane prabhu-guṇe bhṛtya vikala, prabhu bhṛtya-guṇe

PALABRA POR PALABRA

dui-jane–ambos; prema-āveśe–em êxtase amoroso; karena krandane–choravam; prabhu-guṇe–pela qualidade do Senhor; bhṛtya–o servo; vikala–transformado; prabhu–o Senhor; bhṛtya-guṇe–pela qualidade do servo.

TRADUCCIÓN

Então, tanto o Senhor como Seu servo começaram a chorar em amor extático. De fato, o Senhor

transformou-Se pela qualidade de Seu servo, e o servo transformou-se pela qualidade de seu mestre.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs dizem que a entidade viva e o Senhor Supremo são não diferentes, e por isso equiparam a transformação da entidade viva com a transformação do Senhor. Em outras palavras, os māyāvādīs afirmam que se a entidade viva está satisfeita, o Senhor também está satisfeito, e se a entidade viva está insatisfeita, o Senhor também está insatisfeito. Manipulando palavras dessa forma, os māyāvādīs tentam provar que não há diferença entre a entidade viva e o Senhor. Isso, porém, não corresponde à realidade. Neste verso, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica: *prabhu-guṇe bhṛtya vikala, prabhu bhṛtya-guṇe*. O Senhor e a entidade viva não são iguais, pois o Senhor é sempre o mestre, e a entidade viva é sempre o servo. A transformação ocorre em virtude das qualidades transcendentais, e assim se diz que o servo do Senhor é o coração do Senhor, e o Senhor é o coração do servo. Isso também é explicado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.11):

> *ye yathā māṁ prapadyante*
> *tāṁs tathaiva bhajāmy aham*
> *mama vartmānuvartante*
> *manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ*

"Como todos se rendem a Mim, Eu os recompenso de acordo. Todos seguem Meu caminho em todos os aspectos, ó filho de Pṛthā."

O Senhor está sempre pronto para congratular o servo por causa da qualidade transcendental deste. O servo presta serviço ao Senhor com satisfação, e o Senhor, igualmente com satisfação, retribui, prestando ainda mais serviço ao servo.

madhya.11.188

haridāsa kahe,-prabhu, nā chuṅio more muñi-nīca, aspṛśya, parama pāmare

PALABRA POR PALABRA

haridāsa kahe–Haridāsa Ṭhākura disse; prabhu–meu querido Senhor; nā chuṅio more–por favor, não me toques; muñi–eu; nīca–o mais caído; aspṛśya–intocável; parama pāmare–o mais baixo entre os homens.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura disse: "Meu querido Senhor, por favor, não me toques, pois sou o mais caído e intocável, e sou o mais baixo entre os homens."

madhya.11.189

prabhu kahe,-tomā sparśi pavitra ha-ite tomāra pavitra
dharma nāhika āmāte

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; tomā sparśi–Eu te toco; pavitra ha-ite–apenas para purificar-Me; tomāra–tuas; pavitra–purificadas; dharma–ocupação; nāhika–não existem; āmāte–em Mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Desejo tocar-te apenas para purificar-Me, pois tuas atividades purificadas não existem em Mim."

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da reciprocidade de sentimentos entre mestre e servo. O servo pensa que é o mais impuro e que o mestre não deveria tocá-lo, e o mestre pensa que, por ter-Se tornado impuro ao associar-Se com tantas entidades vivas impuras, deveria tocar um devoto puro como Haridāsa Ṭhākura para purificar-Se. Na verdade, tanto o servo quanto o mestre já estão purificados, pois nenhum deles está em contato com as impurezas da existência material. Já são iguais em qualidade porque ambos são os mais puros. Há, contudo, uma diferença em quantidade: o mestre é ilimitado e o servo é limitado. Por conseguinte, o servo permanece sempre subordinado ao mestre, e esse

relacionamento é eterno e imperturbável. Assim que o servo sente vontade de tornar-se o mestre, cai na *māyā*. Portanto, é pelo mau uso do livre-arbítrio que se cai sob a influência da *māyā*.

Os filósofos māyāvādīs tentam explicar a igualdade de mestre e servo em termos de quantidade, mas não conseguem explicar por que, se mestre e servo são iguais, o servo se torna vítima da *māyā*. Eles tentam explicar que quando o servo, a entidade viva, se liberta das garras da *māyā,* imediatamente volta a tornar-se o suposto mestre. Tal explicação jamais é satisfatória. Por ser ilimitado, o mestre não pode tornar-se vítima da *māyā,* pois, nesse caso, Sua ilimitabilidade ficaria cerceada ou limitada. Dessa forma, a explicação māyāvāda não é correta. O fato é que o mestre é sempre mestre e ilimitado, e o servo, sendo limitado, às vezes fica restringido pela influência da *māyā*. *Māyā* é também a energia do mestre e também é ilimitada; portanto, o servo limitado ou a entidade viva limitada é forçada a permanecer sob o mestre ou sob a potência do mestre, a *māyā*. Ao libertar-se da influência da *māyā,* pode-se novamente tornar-se um servo puro e qualitativamente igual ao Senhor. O relacionamento entre mestre e servo continua devido ao fato de serem, respectivamente, ilimitado e limitado.

madhya.11.190

kṣaṇe kṣaṇe kara tumi sarva-tīrthe snāna kṣaṇe kṣaṇe kara tumi yajña-tapo-dāna

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇe kṣaṇe–a cada momento; kara–fazes; tumi–tu; sarva-tīrthe snāna–banho em todos os lugares sagrados de peregrinação; kṣaṇe kṣaṇe–a cada momento; kara–realizas; tumi–tu; yajña–sacrifícios; tapaḥ–austeridades; dāna–caridade.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu exaltou Haridāsa Ṭhākura, dizendo: "A cada momento tomas teu banho em todos os lugares sagrados de peregrinação, e a cada momento realizas grandes sacrifícios, austeridade e caridade.

madhya.11.191

nirantara kara cāri veda adhyayana dvija-nyāsī haite tumi parama-pāvana

PALABRA POR PALABRA

nirantara–constantemente; kara–fazes; cāri–quatro; veda–dos Vedas; adhyayana–estudo; dvija–brāhmaṇa; nyāsī–sannyāsī; haite–do que; tumi–tu; parama-pāvana–supremamente puro.

TRADUCCIÓN

"Estudas constantemente os quatro Vedas, e és muito melhor do que qualquer brāhmaṇa ou sannyāsī."

madhya.11.192

aho bata śva-paco 'to garīyān yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

PALABRA POR PALABRA

aho bata–quão maravilhoso é; śva-pacaḥ–comedores de cães; ataḥ–do que o brāhmaṇa iniciado; garīyān–mais glorioso; yat–de quem; jihvā-agre–na ponta da língua; vartate–permanece; nāma–santo nome; tubhyam–de Vós, meu Senhor; tepuḥ–realizaram; tapaḥ–austeridade; te–eles; juhuvuḥ–realizaram sacrifícios; sasnuḥ–banharam-se em todos os lugares sagrados; āryāḥ–realmente pertencentes à raça ariana; brahma–todos os Vedas; anūcuḥ–estudaram; nāma–santo nome; gṛṇanti–cantam; ye–quem; te–eles.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então recitou o seguinte verso: " 'Meu querido Senhor, aquele que sempre mantém Vosso santo nome na língua torna-se maior do que um brāhmaṇa iniciado. Embora possa ter nascido em uma família de comedores de cães e, portanto, por cálculo material, possa ser o mais baixo entre os homens, ele ainda assim é glorioso. Este é o maravilhoso efeito de cantar o santo nome do Senhor. Conclui-se, portanto, que aquele que canta o santo

nome do Senhor deve ser compreendido como tendo realizado toda espécie de austeridades e grandes sacrifícios mencionados nos Vedas. Ele já tomou seu banho em todos os lugares sagrados de peregrinação. Ele estudou todos os Vedas, e é realmente um ariano.' "

SIGNIFICADO

A palavra ariano significa avançado. A menos que alguém seja espiritualmente avançado, não pode ser chamado de ariano, e essa é a diferença entre ariano e não ariano. Os não arianos são aqueles que não são espiritualmente avançados. Seguindo a cultura védica, realizando grandes sacrifícios e tornando-se um seguidor estrito das instruções védicas, a pessoa pode tornar-se um brāhmaṇa, um sannyāsī ou um ariano. Não é possível tornar-se um brāhmaṇa, sannyāsī ou ariano sem estar devidamente qualificado. O bhāgavata-dharma jamais permite que alguém se torne um brāhmaṇa, sannyāsī ou ariano de pacotilha. As qualidades ou qualificações aqui descritas são citadas do Śrīmad-Bhāgavatam (3.33.7) e foram proferidas por Devahūti, a mãe de Kapiladeva, quando ela compreendeu a influência do serviço devocional (bhakti-yoga). Dessa maneira, Devahūti louvou o devoto, ressaltando sua grandeza em todos os aspectos.

madhya.11.193

eta bali tāṅre lañā gelā puṣpodyāne ati nibhṛte tāṅre dilā vāsā-sthāne

PALABRA POR PALABRA

eta bali–dizendo isto; tāṅre lañā–levando-o; gelā–foi; puṣpa-udyāne–ao jardim de flores; ati nibhṛte–em um lugar muito isolado; tāṅre–a ele; dilā–entregou; vāsā-sthāne–um lugar para permanecer.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Haridāsa Ṭhākura para dentro do jardim de flores e, ali, em um lugar muito isolado, mostrou-lhe sua residência.

madhya.11.194

ei-sthāne rahi' kara nāma saṅkīrtana prati-dina āsi' āmi kariba milana

PALABRA POR PALABRA

ei-sthāne–neste lugar; rahi'–permanecendo; kara–realiza; nāma saṅkīrtana–o cantar do santo nome; prati-dina–todos os dias; āsi'–vindo; āmi–Eu; kariba–farei; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Haridāsa Ṭhākura: "Permanece aqui e canta o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Virei pessoalmente aqui para encontrar-me contigo diariamente.

madhya.11.195

mandirera cakra dekhi' kariha praṇāma ei ṭhāñi tomāra āsibe prasādānna

PALABRA POR PALABRA

mandirera–do templo de Jagannātha; cakra–a roda no topo; dekhi'–vendo; kariha praṇāma–oferece tuas reverências; ei ṭhāñi–neste lugar; tomāra–teu; āsibe–virá; prasāda-anna–restos de alimento de Jagannātha.

TRADUCCIÓN

"Permaneça aqui em paz e olhe para o *cakra* no topo do templo e ofereça reverências. Quanto ao seu prasādam, providenciarei que seja enviado aqui." Como nasceu em uma família muçulmana, Śrīla Haridāsa Ṭhākura não podia entrar no templo de Jagannātha devido às restrições do templo. Não obstante, foi reconhecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu como Nāmācārya Haridāsa Ṭhākura. Haridāsa Ṭhākura, porém, considerava-se incapaz de entrar no templo de Jagannātha. Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia ter levado pessoalmente Haridāsa Ṭhākura ao templo de Jagannātha se assim desejasse, mas o Senhor não quis perturbar um costume popular. Em consequência, o Senhor pediu a Seu servo simplesmente que olhasse para a roda de Viṣṇu no topo

do templo e oferecesse reverências (*namaskāra*). Isso significa que, se alguém não tem permissão de entrar no templo, ou se se considera inapto para entrar no templo, pode olhar para a roda de fora do templo, e isso equivale a ver a Deidade no interior. Śrī Caitanya Mahāprabhu prometeu ir diariamente visitar Śrīla Haridāsa Ṭhākura, e isso indica que Śrīla Haridāsa Ṭhākura estava tão avançado na vida espiritual que, embora considerado inapto para entrar no templo, era visitado pessoalmente pelo Senhor todos os dias. Tampouco havia necessidade de que saísse de sua residência para recolher alimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu assegurou a Haridāsa Ṭhākura que os remanescentes de Sua comida seriam enviados até lá. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.22), *yoga-kṣemaṁ vahāmy aham:* "Providencio todas as necessidades da vida para Meus devotos." Faz-se aqui uma referência para aqueles que são muito ansiosos por imitar de maneira artificial o comportamento de Ṭhākura Haridāsa. É preciso receber a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante antes de adotar tal modo de vida. O dever de um devoto puro ou de um servo do Senhor é cumprir a ordem do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Nityānanda Prabhu que fosse a Bengala pregar, e pediu aos Gosvāmīs, Rūpa e Sanātana, que fossem a Vṛndāvana e desenterrassem os lugares perdidos de peregrinação. Neste caso, o Senhor pediu a Haridāsa Ṭhākura que permanecesse

em Jagannātha Purī e cantasse constantemente os santos nomes do Senhor. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu ordens diferentes a pessoas diferentes, e por isso não se deve tentar imitar o comportamento de Haridāsa Ṭhākura sem ter recebido ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condena tais imitações nestes termos: "Minha querida mente, você está tentando imitar Haridāsa Ṭhākura e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa em um lugar isolado, mas você não merece ser chamada de vaiṣṇava porque o que deseja é popularidade barata e não as qualificações reais de Haridāsa Ṭhākura. Se tentar imitá-lo, você cairá, pois sua posição de neófito o levará a pensar em mulheres e dinheiro. Assim, cairá nas garras da *māyā,* e seu suposto canto em lugar isolado resultará em sua ruína."

SIGNIFICADO

Visto que havia nascido em uma família muçulmana, Śrīla Haridāsa Ṭhākura não podia entrar no templo de Jagannātha devido às restrições do templo. Não obstante, ele era reconhecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu como Nāmācārya Haridāsa Ṭhākura. Haridāsa Ṭhākura, contudo, considerava-se inapto para entrar no templo de Jagannātha. Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia ter levado pessoalmente Haridāsa Ṭhākura para dentro do templo de Jagannātha se assim desejasse, mas o Senhor não gostava de perturbar um costume popular. Por conseguinte, o

Senhor pediu a Seu servo que simplesmente olhasse para a roda de Viṣṇu no topo do templo e oferecesse reverências (namaskāra). Isso significa que, se a pessoa não tem permissão para entrar no templo, ou se ela se considera inapta para entrar no templo, pode olhar para a roda de fora do templo, e isso é tão bom quanto ver a Deidade dentro dele.

Śrī Caitanya Mahāprabhu prometeu vir diariamente ver Śrīla Haridāsa Ṭhākura, e isso indica que Śrīla Haridāsa Ṭhākura era tão avançado na vida espiritual que, embora considerado inapto para entrar no templo, era visitado pessoalmente pelo Senhor todos os dias. Tampouco havia necessidade de ele sair de sua residência para coletar alimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu assegurou a Haridāsa Ṭhākura que os restos de Seu alimento seriam enviados para lá. Como o Senhor afirma no Bhagavad-gītā (9.22), yoga-kṣemaṁ vahāmy aham: "Providencio todas as necessidades da vida para Meus devotos."

Faz-se aqui uma referência para aqueles que estão muito ansiosos por imitar o comportamento de Ṭhākura Haridāsa de uma maneira artificial. É preciso receber a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de Seu representante antes de adotar tal modo de vida. O dever de um devoto puro ou de um servo do Senhor é cumprir a ordem do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Nityānanda Prabhu que fosse a Bengala e pregasse, e pediu aos Gosvāmīs, Rūpa e Sanātana, que fossem a Vṛndāvana e desenterrassem os perdidos lugares de peregrinação. Neste caso, o Senhor pediu a Haridāsa Ṭhākura que permanecesse ali em

Jagannātha Purī e cantasse constantemente os santos nomes do Senhor. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a diferentes pessoas diferentes ordens e, por conseguinte, ninguém deve tentar imitar o comportamento de Haridāsa Ṭhākura sem ser ordenado por Śrī Caitanya Mahāprabhu ou por Seu representante. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condena tais imitações desta maneira:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava

"Minha querida mente, tu estás tentando imitar Haridāsa Ṭhākura e cantar o Hare Kṛṣṇa mantra em um lugar isolado, mas não és digna de ser chamada de vaiṣṇava, porque o que desejas é popularidade barata, e não as verdadeiras qualificações de Haridāsa Ṭhākura. Se tentares imitá-lo, cairás, pois tua posição de neófita te fará pensar em mulheres e dinheiro. Assim, cairás nas garras de māyā, e teu suposto cantar em um lugar isolado provocará tua queda."

madhya.11.196

nityānanda, jagadānanda, dāmodara, mukunda haridāse mili'
sabe pāila ānanda

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–Nityānanda; jagadānanda–Jagadānanda;
dāmodara–Dāmodara; mukunda–Mukunda; haridāse–Haridāsa;

mili'–encontrando; sabe–todos eles; pāila–obtiveram; ānanda–grande prazer.

TRADUCCIÓN

Quando Nityānanda Prabhu, Jagadānanda Prabhu, Dāmodara Prabhu e Mukunda Prabhu encontraram Haridāsa Ṭhākura, todos ficaram muitíssimo satisfeitos.

madhya.11.197

samudra-snāna kari' prabhu āilā nija sthāne advaitādi gelā
sindhu karibāre snāne

PALABRA POR PALABRA

samudra-snāna kari'–após banhar-se no mar; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; nija sthāne–a Seu próprio lugar; advaita-ādi–os devotos, encabeçados por Advaita Prabhu; gelā–foram; sindhu–ao oceano; karibāre–apenas para tomar; snāne–banho.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou à Sua residência após banhar-se no mar, todos os devotos, encabeçados por Advaita Prabhu, foram banhar-se no mar.

madhya.11.198

āsi' jagannāthera kaila cūḍā daraśana prabhura āvāse āilā karite bhojana

PALABRA POR PALABRA

āsi'–voltando; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; kaila–fizeram; cūḍā daraśana–olhar para o topo do templo; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; āvāse–na residência; āilā–vieram; karite bhojana–para tomar seu almoço.

TRADUCCIÓN

Após banharem-se no mar, todos os devotos, encabeçados por Advaita Prabhu, retornaram e, em seu retorno, viram o topo do templo de Jagannātha. Em seguida, foram à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu para tomar seu almoço.

madhya.11.199

sabāre vasāilā prabhu yogya krama kari' śrī-haste pariveśana kaila gaurahari

PALABRA POR PALABRA

sabāre–todos os devotos; vasāilā–fez sentar; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yogya–apropriada; krama–em ordem, um após o outro; kari'–dispondo; śrī-haste–com Sua própria mão

transcendental; pariveśana–distribuição; kaila–fez; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Um após o outro, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez todos os devotos sentarem-se em seus devidos lugares. Em seguida, começou a distribuir prasāda com Sua própria mão transcendental.

madhya.11.200

alpa anna nāhi āise dite prabhura hāte dui-tinera anna dena eka eka pāte

PALABRA POR PALABRA

alpa anna–uma pequena quantidade de prasāda; nāhi–não; āise–vem; dite–para dar; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāte–na mão; dui–dois; tinera–ou de três; anna–alimento; dena–Ele entrega; eka eka pāte–em cada folha de bananeira.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos foram servidos com prasāda sobre folhas de bananeira, e Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuía sobre cada folha uma quantidade adequada para dois ou três homens comerem, pois Sua mão não conseguia distribuir menos do que isso.

madhya.11.201

prabhu nā khāile keha nā kare bhojana ūrdhva-haste vasi' rahe sarva bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā khāile–sem comer; keha–ninguém; nā–não; kare–faz; bhojana–comer; ūrdhva-haste–erguendo a mão; vasi'–sentados; rahe–permaneciam; sarva–todos; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos mantinham as mãos erguidas sobre o prasāda distribuído a eles, pois não queriam comer sem ver o Senhor comer primeiro.

madhya.11.202

svarūpa-gosāñi prabhuke kaila nivedana tumi nā vasile keha nā kare bhojana

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosāñi; prabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nivedana–submissão; tumi–Tu; nā vasile–se não Te sentares; keha–ninguém; nā–não; kare–faz; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī então informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "A menos que Te sentes e tomes prasāda, ninguém o aceitará.

madhya.11.203

tomā-saṅge rahe yata sannyāsīra gaṇa gopīnāthācārya tāṅre kariyāche nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

tomā-saṅge–junto contigo; rahe–permanecem; yata–tantos quantos; sannyāsīra gaṇa–o grupo de sannyāsīs; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; tāṅre–a todos eles; kariyāche–fez; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

"Gopīnātha Ācārya convidou todos os sannyāsīs que permaneceram conTigo para virem tomar prasāda.

madhya.11.204

ācārya āsiyāchena bhikṣāra prasādānna lañā

purī, bhāratī āchena tomāra apekṣā kariyā

PALABRA POR PALABRA

ācārya–Gopīnātha Ācārya; āsiyāchena–chegou; bhikṣāra–para comer; prasāda-anna lañā–trazendo os restos de toda espécie de alimento; purī–Paramānanda Purī; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; āchena–estão; tomāra–por Ti; apekṣā kariyā–esperando.

TRADUCCIÓN

"Gopīnātha Ācārya já chegou trazendo restos de alimento suficientes para distribuir a todos os sannyāsīs, e sannyāsīs como Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī estão esperando por Ti.

madhya.11.205

nityānanda lañā bhikṣā karite vaisa tumi

vaiṣṇavera pariveśana karitechi āmi

PALABRA POR PALABRA

nityānanda lañā–levando junto Śrī Nityānanda Prabhu; bhikṣā–almoço; karite–tomar; vaisa–senta-Te; tumi–Tu; vaiṣṇavera–a todos os devotos; pariveśana–distribuição de prasāda; karitechi–estou fazendo; āmi–eu.

TRADUCCIÓN

"Podes sentar-Te e aceitar o almoço com Nityānanda Prabhu, e eu distribuirei o prasāda a todos os vaiṣṇavas."

madhya.11.206

tabe prabhu prasādānna govinda-hāte dilā

yatna kari' haridāsa-ṭhākure pāṭhāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda-anna–restos do alimento de Jagannātha; govinda-hāte–na mão de Govinda; dilā–entregou; yatna kari'–com grande atenção; haridāsa-ṭhākure–a Haridāsa Ṭhākura; pāṭhāilā–enviou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu cuidadosamente entregou algum prasāda nas mãos de Govinda para ser dado a Haridāsa Ṭhākura.

madhya.11.207

āpane vasilā saba sannyāsīre lañā

pariveśana kare ācārya haraṣita hañā

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; vasilā–sentou-Se; saba–todos; sannyāsīre lañā–levando consigo os sannyāsīs; pariveśana kare–distribui; ācārya–Gopīnātha Ācārya; haraṣita hañā–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Então Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente sentou-Se para aceitar o almoço com os demais sannyāsīs, e Gopīnātha Ācārya começou a distribuir o prasāda com grande prazer.

madhya.11.208

svarūpa gosāñi, dāmodara, jagadānanda

vaiṣṇavere pariveśe tina jane-ānanda

PALABRA POR PALABRA

svarūpa gosāñi–Svarūpa Gosāñi; dāmodara–Dāmodara; jagadānanda–Jagadānanda; vaiṣṇavere pariveśe–distribuíram aos vaiṣṇavas; tina jane–as três pessoas; ānanda–muito jubilosas.

TRADUCCIÓN

Então Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Dāmodara Paṇḍita e Jagadānanda começaram a distribuir prasāda aos devotos com grande prazer.

madhya.11.209

nānā piṭhā-pānā khāya ākaṇṭha pūriyā

madhye madhye 'hari' kahe ānandita hañā

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; piṭhā-pānā–bolos e arroz-doce; khāya–comem; ā-kaṇṭha pūriyā–enchendo-se até a garganta; madhye madhye–de quando em quando; hari–o santo nome de Kṛṣṇa; kahe–pronunciam; ānandita hañā–em grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Comeram toda espécie de bolos e arroz-doce, enchendo-se até a garganta, e a intervalos vibravam o santo nome do Senhor em grande júbilo.

SIGNIFICADO

É a prática dos vaiṣṇavas, ao tomarem prasāda, cantar o santo nome do Senhor Hari a intervalos e também entoar diversas canções, tais como śarīra avidyā-jāla. Aqueles que honram o prasāda, aceitando os restos do alimento oferecido à Deidade, devem sempre lembrar-se de que o prasāda não é alimento comum. O prasāda é transcendental. Por isso, somos lembrados:

mahā-prasāde govinde nāma-brahmaṇi vaiṣṇave sv-alpa-puṇya-vatāṁ rājan viśvāso naiva jāyate

Aqueles que não são piedosos não podem compreender o valor do mahā-prasāda nem do santo nome do Senhor. Tanto o prasāda quanto o nome do Senhor estão no plano do Brahman, ou plano espiritual. Jamais se deve considerar o prasāda como a cozinha comum de um hotel. Tampouco se deve tocar em qualquer espécie de alimento que não tenha sido oferecido à Deidade. Todo vaiṣṇava segue estritamente este princípio e não aceita nenhum alimento que não seja prasāda. Deve-se tomar o prasāda com grande fé e cantar o santo nome do Senhor e adorar a Deidade no templo, lembrando-se sempre de que a Deidade, o mahā-prasāda e o santo nome não pertencem ao plano mundano. Adorando a Deidade, comendo prasāda e cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode permanecer sempre no plano espiritual (brahma-bhūyāya kalpate).

madhya.11.210

bhojana samāpta haila, kaila ācamana

sabāre parāila prabhu mālya-candana

PALABRA POR PALABRA

bhojana–o almoço; samāpta–terminando; haila–houve; kaila–fez; ācamana–lavar a boca; sabāre–em todos; parāila–colocou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālya-candana–uma guirlanda e polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

Depois que todos terminaram o almoço e lavaram a boca e as mãos, Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente adornou cada um com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

madhya.11.211

viśrāma karite sabe nija vāsā gelā

sandhyā-kāle āsi' punaḥ prabhuke mililā

PALABRA POR PALABRA

viśrāma karite–indo descansar; sabe–todos os vaiṣṇavas; nija–a seus próprios; vāsā–aposentos residenciais; gelā–foram; sandhyā-kāle–ao entardecer; āsi'–vindo; punaḥ–novamente; prabhuke mililā–encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após assim aceitarem o prasāda, todos foram descansar em suas respectivas residências e, ao entardecer, vieram novamente encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.212

hena-kāle rāmānanda āilā prabhu-sthāne

prabhu milāila tāṅre saba vaiṣṇava-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; rāmānanda–Rāmānanda; āilā–veio; prabhu-sthāne–ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; milāila–fez encontrar-se; tāṅre–a ele (Śrī Rāmānanda Rāya); saba–todos; vaiṣṇava-gaṇe–os devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Nesse momento Rāmānanda Rāya também veio encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor aproveitou a oportunidade para apresentar todos os vaiṣṇavas a ele.

madhya.11.213

sabā lañā gelā prabhu jagannāthālaya

kīrtana ārambha tathā kaila mahāśaya

PALABRA POR PALABRA

sabā lañā–levando todos eles; gelā–foi; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagannātha-ālaya–ao templo do Senhor Jagannātha; kīrtana–canto congregacional; ārambha–começo; tathā–ali; kaila–fez; mahāśaya–a grande personalidade.

TRADUCCIÓN

A grande Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, levou então todos eles ao templo de Jagannātha e ali deu início ao canto congregacional do santo nome.

madhya.11.214

sandhyā-dhūpa dekhi' ārambhilā saṅkīrtana

paḍichā āsi' sabāre dila mālya-candana

PALABRA POR PALABRA

sandhyā-dhūpa–o dhūpa-ārati logo no início da noite; dekhi'–todos viram; ārambhilā–começaram; saṅkīrtana–canto congregacional; paḍichā–o inspetor do templo; āsi'–vindo; sabāre–a todos; dila–ofereceu; mālya-candana–guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

Após verem o dhūpa-ārati do Senhor, todos começaram o canto congregacional. Então o paḍichā, o superintendente do templo, veio e ofereceu guirlandas de flores e polpa de sândalo a todos.

madhya.11.215

cāri-dike cāri sampradāya karena kīrtana

madhye nṛtya kare prabhu śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–nas quatro direções; cāri–quatro; sampradāya–grupos; karena–realizavam; kīrtana–canto congregacional; madhye–no meio; nṛtya kare–dança; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Quatro grupos foram então distribuídos nas quatro direções para realizar o saṅkīrtana, e no meio deles o próprio Senhor, conhecido como o filho de mãe Śacī, começou a dançar.

madhya.11.216

aṣṭa mṛdaṅga bāje, batriśa karatāla

hari-dhvani kare sabe, bale-bhāla, bhāla

PALABRA POR PALABRA

aṣṭa mṛdaṅga–oito mṛdaṅgas; bāje–soavam; batriśa–trinta e dois; karatāla–címbalos; hari-dhvani–vibrando o som transcendental;

kare–faz; sabe–cada um deles; bale–dizem; bhāla bhāla–muito bom, muito bom.

TRADUCCIÓN

Nos quatro grupos havia oito mṛdaṅgas e trinta e dois címbalos. Todos juntos começaram a vibrar o som transcendental, e todos diziam: "Muito bom! Muito bom!"

madhya.11.217

kīrtanera dhvani mahā-maṅgala uṭhila

caturdaśa loka bhari' brahmāṇḍa bhedila

PALABRA POR PALABRA

kīrtanera dhvani–a vibração do saṅkīrtana; mahā-maṅgala uṭhila–toda boa fortuna despertou; caturdaśa–catorze; loka–sistemas planetários; bhari'–enchendo; brahmāṇḍa–todo o universo; bhedila–penetrou.

TRADUCCIÓN

Quando a tumultuosa vibração do saṅkīrtana ressoou, toda boa fortuna imediatamente despertou, e o som penetrou em todo o universo através dos catorze sistemas planetários.

madhya.11.218

kīrtana-ārambhe prema uthali' calila

nīlācala-vāsī loka dhāñā āila

PALABRA POR PALABRA

kīrtana-ārambhe–no início do saṅkīrtana; prema–o êxtase de amor; uthali'–dominando; calila–começou a propagar-se; nīlācala-vāsī–todos os habitantes de Jagannātha Purī; loka–as pessoas; dhāñā–correndo; āila–vieram.

TRADUCCIÓN

Quando o canto congregacional começou, o amor extático imediatamente inundou tudo, e todos os habitantes de Jagannātha Purī vieram correndo.

madhya.11.219

kīrtana dekhi' sabāra mane haila camatkāra

kabhu nāhi dekhi aiche premera vikāra

PALABRA POR PALABRA

kīrtana dekhi'–vendo a realização do saṅkīrtana; sabāra–de todos eles; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–assombro; kabhu–em tempo algum; nāhi–nunca; dekhi–vemos; aiche–tal; premera–de amor extático; vikāra–transformação.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram assombrados ao verem semelhante realização de saṅkīrtana, e todos concordaram que nunca antes o kīrtana havia sido realizado dessa maneira nem o amor extático a Deus exibido de tal forma.

madhya.11.220

tabe prabhu jagannāthera mandira beḍiyā

pradakṣiṇa kari' bulena nartana kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; mandira–o templo; beḍiyā–caminhando ao redor; pradakṣiṇa–circum-ambulação; kari'–fazendo; bulena–caminha; nartana kariyā–dançando.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu circum-ambulou o templo de Jagannātha e dançou continuamente por toda aquela área.

madhya.11.221

āge-pāche gāna kare cāri sampradāya āchāḍera kāle dhare nityānanda rāya

PALABRA POR PALABRA

āge-pāche–à frente e atrás; gāna–cantando; kare–fazem; cāri–quatro; sampradāya–grupos; āchāḍera–de cair; kāle–no momento; dhare–segura; nityānanda rāya–o Senhor Śrī Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto se realizava a circum-ambulação, os quatro grupos de kīrtana cantavam à frente e atrás. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu caía ao solo, Śrī Nityānanda Rāya Prabhu O erguia.

madhya.11.222

aśru, pulaka, kampa, sveda, gambhīra huṅkāra premera vikāra dekhi' loke camatkāra

PALABRA POR PALABRA

aśru–lágrimas; pulaka–júbilo; kampa–tremor; sveda–transpiração; gambhīra huṅkāra–ressonância profunda; premera–do amor extático; vikāra–transformação; dekhi'–vendo; loke–todas as pessoas; camatkāra–ficaram atônitas.

TRADUCCIÓN

Enquanto prosseguia o kīrtana, houve uma transformação de amor extático e muitas lágrimas, júbilo, tremor, transpiração e ressonância profunda no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao verem esta transformação, todas as pessoas presentes ficaram muito atônitas.

madhya.11.223

pickāri-dhārā jini' aśru nayane cāri-dikera loka saba karaye siṅcāne

PALABRA POR PALABRA

pickāri-dhārā–como água que jorra com força de uma seringa; jini'–vencendo; aśru–lágrimas; nayane–nos olhos; cāri-dikera–nas quatro direções; loka–pessoas; saba–todas; karaye siṅcāne–umedeciam.

TRADUCCIÓN

As lágrimas dos olhos do Senhor jorravam com grande força, como água de uma seringa. De fato, todas as pessoas que O rodeavam ficavam umedecidas por Suas lágrimas.

madhya.11.224

'beḍā-nṛtya' mahāprabhu kari' kata-kṣaṇa mandirera pāche rahi' karaye kīrtana

PALABRA POR PALABRA

beḍā-nṛtya–a dança ao redor do templo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari'–realizando; kata-kṣaṇa–por algum tempo; mandirera pāche–na parte traseira do templo; rahi'–permanecendo; karaye–realizava; kīrtana–canto congregacional.

TRADUCCIÓN

Após circum-ambular o templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por algum tempo na parte traseira do templo e continuou Seu saṅkīrtana.

madhya.11.225

cāri-dike cāri sampradāya uccaiḥsvare gāya madhye tāṇḍava-nṛtya kare gaurarāya

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–nos quatro lados; cāri sampradāya–os quatro grupos; uccaiḥ-svare–em voz muito alta; gāya–cantam; madhye–no meio; tāṇḍava-nṛtya–saltar e dançar; kare–realiza; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Nos quatro lados, os quatro grupos de saṅkīrtana cantavam em voz muito alta, e no meio Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, saltando alto.

madhya.11.226

bahu-kṣaṇa nṛtya kari' prabhu sthira hailā cāri mahāntere tabe nācite ājñā dilā

PALABRA POR PALABRA

bahu-kṣaṇa–por um longo período; nṛtya kari'–dançando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sthira hailā–ficou silencioso; cāri mahāntere–a quatro grandes personalidades; tabe–então; nācite–dançar; ājñā dilā–ordenou.

TRADUCCIÓN

Após dançar por um longo tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu aquietou-se e ordenou que quatro grandes personalidades começassem a dançar.

madhya.11.227

eka sampradāye nāce nityānanda-rāye advaita-ācārya nāce āra sampradāye

PALABRA POR PALABRA

eka sampradāye–em um grupo; nāce–dança; nityānanda-rāye–o Senhor Nityānanda; advaita-ācārya–Advaita Ācārya Prabhu; nāce–dança; āra–outro; sampradāye–em um grupo.

TRADUCCIÓN

Em um grupo, Nityānanda Prabhu começou a dançar, e em outro grupo Advaita Ācārya começou a dançar.

madhya.11.228

āra sampradāye nāce paṇḍita-vakreśvara śrīvāsa nāce āra sampradāya-bhitara

PALABRA POR PALABRA

āra sampradāye–em outro sampradāya, ou grupo; nāce–dança; paṇḍita-vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; nāce–dança; āra–outro; sampradāya-bhitara–no meio de um grupo.

TRADUCCIÓN

Vakreśvara Paṇḍita começou a dançar em outro grupo, e em ainda outro grupo Śrīvāsa Ṭhākura começou a dançar.

madhya.11.229

madhye rahi' mahāprabhu karena daraśana tāhāṅ eka
aiśvarya tāṅra ha-ila prakaṭana

PALABRA POR PALABRA

madhye rahi'–permanecendo no meio; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena daraśana–observa; tāhāṅ–ali; eka–um; aiśvarya–milagre; tāṅra–d'Ele; ha-ila–tornou-se; prakaṭana–exibido.

TRADUCCIÓN

Enquanto esta dança prosseguia, Śrī Caitanya Mahāprabhu os observava e realizou um milagre.

madhya.11.230

cāri-dike nṛtya-gīta kare yata jana sabe dekhe,–prabhu kare
āmāre daraśana

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–nos quatro lados; nṛtya-gīta–cantando e dançando; kare–faz; yata jana–todas as pessoas; sabe dekhe–todos veem; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; āmāre daraśana–olhando para mim.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecia no meio dos dançarinos, e todos os dançarinos em todas as direções percebiam que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava olhando para eles.

madhya.11.231

cāri janera nṛtya dekhite prabhura abhilāṣa sei abhilāṣe kare aiśvarya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

cāri janera–das quatro pessoas; nṛtya–dança; dekhite–ver; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; abhilāṣa–desejo; sei abhilāṣe–para esse fim; kare–faz; aiśvarya prakāśa–exibição de um milagre.

TRADUCCIÓN

Desejando ver a dança das quatro grandes personalidades, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou-Se de tal maneira que parecia estar vendo a todos.

madhya.11.232

darśane āveśa tāṅra dekhi' mātra jāne kemane caudike dekhe,–ihā nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

darśane–enquanto observava; āveśa–êxtase emocional; tāṅra–Seu; dekhi'–vendo; mātra jāne–apenas sabe; kemane–como; caudike–nos quatro lados; dekhe–Ele vê; ihā nāhi jāne–não se sabe.

TRADUCCIÓN

Todos que viram Śrī Caitanya Mahāprabhu podiam compreender que Ele estava realizando um milagre, mas não sabiam como era possível que Ele visse de todos os quatro lados.

madhya.11.233

pulina-bhojane yena kṛṣṇa madhya-sthāne caudikera sakhā kahe,–āmāre nehāne

PALABRA POR PALABRA

pulina-bhojane–comendo à margem do Yamunā; yena–como; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; madhya-sthāne–sentado no meio; caudikera–nos quatro lados; sakhā–amigos vaqueirinhos; kahe–dizem; āmāre nehāne–olhando justamente para mim.

TRADUCCIÓN

Em Seus próprios passatempos em Vṛndāvana, quando Kṛṣṇa costumava comer à margem do Yamunā e sentar-Se no centro de Seus amigos, cada um dos vaqueirinhos percebia que Kṛṣṇa estava olhando para ele. Da mesma

forma, quando Caitanya Mahāprabhu dançava, todos viam que Caitanya Mahāprabhu estava voltado para eles.

madhya.11.234

nṛtya karite yei āise sannidhāne mahāprabhu kare tāṅre dṛḍha āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

nṛtya karite–dançando; yei–qualquer um que; āise–vem; sannidhāne–para perto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; tāṅre–a ele; dṛḍha–apertado; āliṅgane–abraço.

TRADUCCIÓN

Quando alguém se aproximava enquanto dançava, Śrī Caitanya Mahāprabhu o abraçava com firmeza.

madhya.11.235

mahā-nṛtya, mahā-prema, mahā-saṅkīrtana dekhi' premāveśe bhāse nīlācala-jana

PALABRA POR PALABRA

mahā-nṛtya–grande dança; mahā-prema–grande amor; mahā-saṅkīrtana–grande canto congregacional; dekhi'–vendo; prema-

āveśe–em amor extático; bhāse–flutuam; nīlācala-jana–todos os habitantes de Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Ao verem a grande dança, o grande amor e o grande saṅkīrtana, todas as pessoas de Jagannātha Purī flutuavam num oceano extático de amor.

madhya.11.236

gajapati rājā śuni' kīrtana-mahattva aṭṭālikā caḍi' dekhe svagaṇa-sahita

PALABRA POR PALABRA

gajapati rājā–o Rei de Orissa; śuni'–ouvindo; kīrtana-mahattva–a grandeza do saṅkīrtana; aṭṭālikā caḍi'–subindo ao topo do palácio; dekhe–vê; svagaṇa-sahita–junto com seus associados pessoais.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir falar da grandeza do saṅkīrtana, o Rei Pratāparudra subiu ao topo de seu palácio e assistiu à apresentação com seus associados pessoais.

madhya.11.237

kīrtana dekhiyā rājāra haila camatkāra prabhuke milite utkaṇṭhā bāḍila apāra

PALABRA POR PALABRA

kīrtana dekhiyā–vendo a apresentação do kīrtana; rājāra–do Rei; haila–houve; camatkāra–assombro; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; milite–encontrar; utkaṇṭhā–ansiedade; bāḍila–aumentou; apāra–ilimitadamente.

TRADUCCIÓN

O Rei ficou muito assombrado ao ver o kīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e a ansiedade do Rei por encontrá-lo aumentou ilimitadamente.

madhya.11.238

kīrtana-samāptye prabhu dekhi' puṣpāñjali sarva vaiṣṇava
lañā prabhu āilā vāsā cali'

PALABRA POR PALABRA

kīrtana-samāptye–ao final da apresentação do kīrtana; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–após ver; puṣpāñjali–a oferenda de flores à Deidade do Senhor Jagannātha; sarva vaiṣṇava–todos os devotos; lañā–acompanhando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–retornou; vāsā–à Sua residência; cali'–indo.

TRADUCCIÓN

Após o término do saṅkīrtana, Śrī Caitanya Mahāprabhu assistiu à oferenda de flores à Deidade do

Senhor Jagannātha. Em seguida, Ele e todos os vaiṣṇavas retornaram à Sua residência.

madhya.11.239

paḍichā āniyā dila prasāda vistara sabāre bāṅṭiyā tāhā dilena īśvara

PALABRA POR PALABRA

paḍichā–o superintendente do templo; āniyā–trazendo; dila–entregou; prasāda–de restos do alimento de Jagannātha; vistara–uma grande quantidade; sabāre–a todos; bāṅṭiyā–distribuindo; tāhā–isso; dilena–deu; īśvara–o Senhor.

TRADUCCIÓN

O superintendente do templo trouxe então grandes quantidades de prasāda, que Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu pessoalmente a todos os devotos.

madhya.11.240

sabāre vidāya dila karite śayana ei-mata līlā kare śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

sabāre–a todos; vidāya–despedindo-se; dila–deu; karite śayana–para descansar; ei-mata–desta maneira; līlā–passatempos; kare–realizava; śacīra nandana–o filho de Śacī.

TRADUCCIÓN

Por fim, todos partiram para descansar no leito. Desta maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de Śacīmātā, realizava Seus passatempos.

madhya.11.241

yāvat āchilā sabe mahāprabhu-saṅge prati-dina ei-mata kare kīrtana-raṅge

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; āchilā–permaneceram; sabe–todos os devotos; mahāprabhu-saṅge–junto com Śrī Caitanya Mahāprabhu; prati-dina–todos os dias; ei-mata–desta maneira; kare–realizava-se; kīrtana-raṅge–saṅkīrtana com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Enquanto os devotos permaneceram em Jagannātha Purī com Śrī Caitanya Mahāprabhu, o passatempo do saṅkīrtana era realizado com grande júbilo todos os dias.

madhya.11.242

ei ta' kahiluṅ prabhura kīrtana-vilāsa yebā ihā śune, haya caitanyera dāsa

PALABRA POR PALABRA

ei ta' kahiluṅ–assim expliquei; prabhura–do Senhor; kīrtana-vilāsa–passatempos no saṅkīrtana; yebā–qualquer um que; ihā–isto; śune–ouve; haya–torna-se; caitanyera dāsa–um servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Desta maneira, expliquei o passatempo de saṅkīrtana do Senhor, e abençoo a todos com esta bênção: ouvindo esta descrição, certamente alguém se tornará um servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.11.243

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Primeiro Capítulo, que descreve os passatempos beḍā-kīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Capítulo 12

madhya.12.1

śrī-guṇḍicā-mandiram ātma-vṛndaiḥ sammārjayan
kṣālanataḥ sa gauraḥ sva-citta-vac chītalam ujjvalaṁ ca
kṛṣṇopaveśaupayikaṁ cakāra

PALABRA POR PALABRA

śrī-guṇḍicā–conhecido como Guṇḍicā; mandiram–o templo; ātma-vṛndaiḥ–com Seus associados; sammārjayan–lavando; kṣālanataḥ–pela limpeza; saḥ–aquele; gauraḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sva-citta-vat–como Seu próprio coração; śītalam–fresco e calmo; ujjvalam–brilhante e limpo; ca–e; kṛṣṇa–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; upaveśa–para o assento; aupayikam–apropriado; cakāra–fez.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu lavou e limpou o templo de Guṇḍicā com Seus devotos e associados. Dessa maneira, deixou o templo tão fresco e brilhante quanto Seu próprio coração, tornando-o, assim, apropriado para que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Se sentasse.

madhya.12.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–a Gauracandra, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Gauracandra! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.12.3

jaya jaya śrīvāsādi gaura-bhakta-gaṇa śakti deha,—kari yena
caitanya varṇana

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; gaura-bhakta-gaṇa–aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śakti deha–por favor, dai-me poder; kari yena–para

que eu possa fazer; caitanya–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; varṇana–a descrição.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura! Imploro seu poder para que eu possa descrever apropriadamente Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.4

pūrve dakṣiṇa haite prabhu yabe āilā tāṅre milite gajapati utkaṇṭhita hailā

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; dakṣiṇa haite–da Índia do Sul; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; āilā–retornou; tāṅre–a Ele; milite–encontrar-se; gajapati–o rei de Orissa; utkaṇṭhita–cheio de ansiedade; hailā–ficou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou de Sua excursão pela Índia do Sul, Mahārāja Pratāparudra, o rei de Orissa, ficou muito ansioso por encontrar-se com Ele.

madhya.12.5

kaṭaka haite patrī dila sārvabhauma-ṭhāñi prabhura ājñā haya yadi, dekhibāre yāi

PALABRA POR PALABRA

kaṭaka haite–de Kaṭaka, a capital de Orissa; patrī–uma carta; dila–enviou; sārvabhauma–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ṭhāñi–ao lugar; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā–permissão; haya–há; yadi–se; dekhibāre yāi–eu posso ir e vê-lo.

TRADUCCIÓN

O rei enviou uma carta de sua capital, Kaṭaka, a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, suplicando-lhe que obtivesse a permissão do Senhor, para que ele pudesse ir e vê-Lo.

madhya.12.6

bhaṭṭācārya likhila,—prabhura ājñā nā haila punarapi rājā tāṅre patrī pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya likhila–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā–permissão; nā–não; haila–houve; punarapi–novamente; rājā–o rei; tāṅre–a ele; patrī–uma carta; pāṭhāila–despachou.

TRADUCCIÓN

Respondendo à carta do rei, o Bhaṭṭācārya escreveu que Śrī Caitanya Mahāprabhu não dera Sua permissão. Depois disso, o rei lhe escreveu outra carta.

madhya.12.7

prabhura nikaṭe āche yata bhakta-gaṇa mora lāgi' tāṅ-sabāre kariha nivedana

PALABRA POR PALABRA

prabhura nikaṭe–no lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āche–há; yata–todos os; bhakta-gaṇa–devotos; mora lāgi'–por mim; tāṅ-sabāre–a todos eles; kariha–por favor, apresentai; nivedana–a petição.

TRADUCCIÓN

Nessa carta, o rei solicitou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Por favor, apelai a todos os devotos associados a Śrī Caitanya Mahāprabhu e apresentai-lhes esta petição em meu nome.

madhya.12.8

sei saba dayālu more hañā sadaya mora lāgi' prabhu-pade karibe vinaya

PALABRA POR PALABRA

sei saba–todos eles; dayālu–misericordiosos; more–a mim; hañā–tornando-se; sa-daya–favoravelmente dispostos; mora lāgi'–por mim; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karibe–farão; vinaya–humilde súplica.

TRADUCCIÓN

"Se todos os devotos associados ao Senhor estiverem favoravelmente dispostos a meu respeito, poderão apresentar minha petição aos pés de lótus do Senhor.

madhya.12.9

tāṅ-sabāra prasāde mile śrī-prabhura pāya prabhu-kṛpā vinā mora rājya nāhi bhāya

PALABRA POR PALABRA

tāṅ-sabāra prasāde–pela misericórdia de todos eles; mile–obtém-se; śrī-prabhura pāya–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhu-kṛpā–a misericórdia do Senhor; vinā–sem; mora–meu; rājya–reino; nāhi–não; bhāya–me atrai.

TRADUCCIÓN

"Pela misericórdia de todos os devotos, pode-se alcançar o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Sem Sua misericórdia, meu reino não me atrai.

madhya.12.10

yadi more kṛpā nā karibe gaurahari rājya chāḍi' yogī ha-i' ha-iba bhikhārī

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; more–a mim; kṛpā–misericórdia; nā–não; karibe–conceder; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu; rājya chāḍi'–abandonando o reino; yogī–mendicante; ha-i'–tornando-me; ha-iba–tornar-me-ei; bhikhārī–um pedinte.

TRADUCCIÓN

"Se Gaurahari, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, não me mostrar misericórdia, abandonarei meu reino, me tornarei um mendicante e pedirei esmola de porta em porta."

madhya.12.11

bhaṭṭācārya patrī dekhi' cintita hañā bhakta-gaṇa-pāśa gelā sei patrī lañā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; patrī–a carta; dekhi'–vendo; cintita hañā–ficando muito ansioso; bhakta-gaṇa–todos os devotos; pāśa–perto; gelā–foi; sei–aquela; patrī–carta; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Quando o Bhaṭṭācārya recebeu essa carta, ficou muito ansioso. Então tomou a carta e dirigiu-se aos devotos do Senhor.

madhya.12.12

sabāre miliyā kahila rāja-vivaraṇa piche sei patrī sabāre karāila daraśana

PALABRA POR PALABRA

sabāre–todos; miliyā–encontrando-se; kahila–disse; rāja-vivaraṇa–a descrição do desejo do rei; piche–depois; sei patrī–aquela carta; sabāre–a todos; karāila daraśana–mostrou.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontrou-se com todos os devotos e descreveu os desejos do rei. Em seguida, apresentou-lhes a carta para que a examinassem.

madhya.12.13

patrī dekhi' sabāra mane ha-ila vismaya prabhu-pade gajapatira eta bhakti haya!!

PALABRA POR PALABRA

patrī–a carta; dekhi'–vendo; sabāra–de todos; mane–na mente; haila–houve; vismaya–assombro; prabhu-pade–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gajapatira–do rei de Orissa; eta–tanta; bhakti–devoção; haya–há.

TRADUCCIÓN

Ao lerem a carta, todos ficaram assombrados de ver que o rei Pratāparudra tinha tanta devoção pelos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.14

sabe kahe,—prabhu tāṅre kabhu nā milibe āmi-saba kahi yadi, duḥkha se mānibe

PALABRA POR PALABRA

sabe kahe–todos disseram; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kabhu–em momento algum; nā–não; milibe–verá; āmi-saba–todos nós; kahi–dizemos; yadi–se; duḥkha–infelicidade; se–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mānibe–sentirá.

TRADUCCIÓN

Os devotos deram sua opinião e disseram: "O Senhor jamais encontraria o rei, e se Lhe pedíssemos que o fizesse, o Senhor certamente ficaria muito infeliz."

madhya.12.15

sārvabhauma kahe,—sabe cala' eka-bāra milite nā kahiba,
kahiba rāja-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; sabe cala'–vamos todos; eka-bāra–uma vez; milite–encontrar-se; nā kahiba–não pediremos; kahiba–simplesmente descreveremos; rāja-vyavahāra–o comportamento do rei.

TRADUCCIÓN

Então Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Iremos mais uma vez ao Senhor, mas não Lhe pediremos que Se encontre com o rei. Pelo contrário, simplesmente descreveremos o bom comportamento do rei."

madhya.12.16

eta bali' sabe gelā mahāprabhura sthāne kahite unmukha sabe,
nā kahe vacane

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–decidindo assim; sabe–todos eles; gelā–foram; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sthāne–ao lugar; kahite–falar; unmukha–prontos; sabe–todos; nā–não; kahe–dizem; vacane–palavra alguma.

TRADUCCIÓN

Tendo assim chegado a uma decisão, todos eles dirigiram-se ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ali, embora prontos para falar, não conseguiram pronunciar sequer uma palavra.

madhya.12.17

prabhu kahe,—ki kahite sabāra āgamana dekhiye kahite cāha,
—nā kaha, ki kāraṇa?

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ki–o que; kahite–falar; sabāra–de todos vós; āgamana–há a presença aqui; dekhiye–vejo; kahite cāha–quereis falar; nā kaha–mas não falais; ki kāraṇa–qual é o motivo.

TRADUCCIÓN

Depois que chegaram ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor, ao vê-los, disse: "O que viestes todos aqui dizer? Vejo que quereis dizer algo, mas não falais. Qual é o motivo?"

madhya.12.18

nityānanda kahe,-tomāya cāhi nivedite nā kahile rahite nāri,
kahite bhaya citte

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–o Senhor Nityānanda disse; tomāya–a Ti; cāhi–queremos; nivedite–submeter; nā kahile–se não falarmos; rahite nāri–não podemos ficar; kahite–mas falar; bhaya citte–temos muito medo.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu disse então: "Queremos dizer-Te algo. Embora não possamos ficar sem falar, ainda assim temos muito medo de falar.

madhya.12.19

yogyāyogya tomāya saba cāhi nivedite tomā nā milile rājā cāhe yogī haite

PALABRA POR PALABRA

yogya–adequado; ayogya–não adequado; tomāya–a Ti; saba–todos nós; cāhi–queremos; nivedite–submeter; tomā–a Ti; nā milile–se ele não encontrar; rājā–o rei; cāhe–quer; yogī haite–tornar-se um mendicante.

TRADUCCIÓN

"Queremos submeter-Te algo que pode ou não ser adequado. A questão é esta: a menos que veja a Ti, o rei de Orissa se tornará um mendicante."

madhya.12.20

kāṇe mudrā la-i' muñi ha-iba bhikhārī rājya-bhoga nahe citte vinā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

kāṇe mudrā–uma espécie de brinco; la-i'–pegando; muñi–eu; ha-iba–me tornarei; bhikhārī–um mendigo; rājya-bhoga–desfrute do reino; nahe–não; citte–na mente; vinā–sem; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu continuou: "O rei decidiu tornar-se um mendicante e aceitar o sinal de um mendicante usando um brinco de marfim. Ele não quer desfrutar de seu reino sem ver os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

SIGNIFICADO

Na Índia, ainda existe uma classe de mendicantes profissionais que são muito semelhantes aos ciganos dos países ocidentais. Eles conhecem alguma arte mágica e processos místicos, e seu ofício é mendigar de porta em porta, às vezes suplicando e às vezes ameaçando. Tais mendicantes às vezes são chamados de yogīs e às vezes de kāṇaphāṭā yogīs. A palavra kāṇaphāṭā refere-se a alguém que fez um furo em sua orelha para usar um brinco feito de marfim. Mahārāja Pratāparudra estava tão deprimido

por não conseguir ver Śrī Caitanya Mahāprabhu que decidiu tornar-se um yogī desse tipo. Os homens comuns pensam que um yogī deve ter um brinco de marfim na orelha, mas este não é o sinal de um verdadeiro yogī. Mahārāja Pratāparudra também pensava que, para tornar-se um yogī mendicante, era preciso usar tal brinco.

madhya.12.21

dekhiba se mukha-candra nayana bhariyā dhariba se pāda-padma hṛdaye tuliyā

PALABRA POR PALABRA

dekhiba–verei; se–aquele; mukha-candra–rosto semelhante à lua; nayana bhariyā–para a satisfação dos olhos; dhariba–segurarei; se–aqueles; pāda-padma–pés de lótus; hṛdaye–em meu coração; tuliyā–erguendo.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu continuou: "O rei também expressou seu desejo de ver o rosto semelhante à lua de Śrī Caitanya Mahāprabhu para a plena satisfação de seus olhos. Ele gostaria de erguer os pés de lótus do Senhor até seu coração."

madhya.12.22

yadyapi śuniyā prabhura komala haya mana tathāpi bāhire kahe niṣṭhura vacana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; śuniyā–ouvindo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; komala–suavizada; haya–torna-se; mana–mente; tathāpi–ainda; bāhire–externamente; kahe–Ele diz; niṣṭhura vacana–palavras duras.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir todas essas declarações, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente se suavizou, mas externamente Ele quis dizer algumas palavras ásperas.

madhya.12.23

tomā-sabāra icchā,-ei āmāre lañā rājāke milaha ihaṅ kaṭakete giyā

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; icchā–o desejo; ei–é; āmāre lañā–levando-Me; rājāke–o rei; milaha–encontrar; ihaṅ–aqui; kaṭakete giyā–indo a Kaṭaka.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Posso compreender que todos vós desejais levar-Me a Kaṭaka para ver o rei."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é naturalmente o reservatório de toda bondade e, assim que ouviu a declaração feita pelo rei, Seu coração imediatamente se suavizou. Assim, o Senhor estava pronto para ir ver o rei mesmo em Kaṭaka. Ele nem sequer considerou permitir que o rei viesse de Kaṭaka a Jagannātha Purī para vê-lo. É significativo que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse tão bondoso que estivesse pronto para ir ver o rei em Kaṭaka. Aparentemente, nunca se esperava que o rei quisesse ver o Senhor em Sua residência, mas, por meio de uma aspereza externa, o Senhor indicou que, se todos os devotos assim desejassem, Ele iria a Kaṭaka para ver o rei.

madhya.12.24

paramārtha thākuka-loke karibe nindana loke rahu-dāmodara karibe bhartsana

PALABRA POR PALABRA

parama-artha thākuka–para não falar de avanço espiritual; loke–as pessoas em geral; karibe nindana–blasfemarão; loke rahu–para não

falar das pessoas em geral; dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; karibe–fará; bhartsana–repreensão.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Para não falar de avanço espiritual—todas as pessoas Me blasfemarão. E para não falar de todas as pessoas—Dāmodara Me repreenderia.

madhya.12.25

tomā-sabāra ājñāya āmi nā mili rājāre dāmodara kahe yabe,
mili tabe tāṅre

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; ājñāya–pela ordem; āmi–Eu; nā–não; mili–encontrarei; rājāre–o rei; dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; kahe–diz; yabe–quando; mili–encontrarei; tabe–então; tāṅre–ele.

TRADUCCIÓN

"Não me encontrarei com o Rei a pedido de todos os devotos, mas o farei se Dāmodara der sua permissão."

SIGNIFICADO

Do ponto de vista espiritual, um *sannyāsī* é estritamente proibido de se encontrar com pessoas materialistas, especialmente um rei que está sempre empenhado em contar

dinheiro. De fato, o encontro entre um *sannyāsī* e um rei é sempre considerado abominável. Um *sannyāsī* está sempre sujeito às críticas do público, e uma pequena falta da sua parte é levada a sério pelas pessoas. As pessoas realmente esperam que um *sannyāsī* pregue e não participe de nenhum assunto social ou político. Se um *sannyāsī* está sujeito a críticas públicas, sua pregação não será frutífera. Śrī Caitanya Mahāprabhu quis especificamente evitar tal crítica para que Seu trabalho de pregação não fosse prejudicado. Ocorreu que, enquanto o Senhor conversava com Seus discípulos naquele momento, o devoto Dāmodara Paṇḍita estava presente. Esse Dāmodara Paṇḍita era um devoto muito fiel e um amante fervoroso de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sempre que havia algo que pudesse tocar ou manchar o caráter do Senhor, Dāmodara Paṇḍita o apontava imediatamente, sem nem ao menos considerar a posição elevada do Senhor. Diz-se às vezes que os tolos se precipitam onde os sábios não ousam entrar, e Śrī Caitanya Mahāprabhu quis apontar a tolice de Dāmodara Paṇḍita ao se adiantar para criticar o Senhor. É por isso que o Senhor declarou que, se Dāmodara Paṇḍita lhe desse permissão, Ele iria ver o Rei. Havia um profundo significado nessa declaração, pois é um aviso de que Dāmodara não deveria mais ousar criticar o Senhor, já que tal atitude não condizia com sua posição de devoto. Śrī Caitanya Mahāprabhu era considerado o guia e mestre espiritual de todos os devotos que viviam com Ele. Dāmodara Paṇḍita era um deles, e o Senhor prestou-lhe um favor especial ao adverti-lo para que evitasse criticá-Lo ainda mais. Um devoto ou discípulo nunca

deve tentar criticar o Senhor ou Seu representante, o mestre espiritual.

madhya.12.26

dāmodara kahe,-tumi svatantra īśvara kartavyākartavya saba tomāra gocara

PALABRA POR PALABRA

dāmodara kahe–Paṇḍita Dāmodara disse; tumi–Tu; svatantra–plenamente independente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; kartavya–dever que é permissível; akartavya–dever que não é permissível; saba–todos; tomāra–de Ti; gocara–dentro do conhecimento.

TRADUCCIÓN

Dāmodara replicou imediatamente: "Meu Senhor, Tu és a plenamente independente Suprema Personalidade de Deus. Visto que tudo Te é conhecido, sabes o que é permissível e o que não é permissível.

madhya.12.27

āmi kon kṣudra-jīva, tomāke vidhi diba? āpani milibe tāṅre, tāhāo dekhiba

PALABRA POR PALABRA

āmi kon–eu sou apenas alguma; kṣudra-jīva–entidade viva insignificante; tomāke–a Ti; vidhi–instrução; diba–darei; āpani–Tu; milibe–encontrarás; tāṅre–o rei; tāhāo dekhiba–verei isso.

TRADUCCIÓN

"Sou apenas uma jīva insignificante; portanto, que poder tenho eu para dar instruções a Ti? Por Tua própria escolha pessoal Te encontrarás com o rei. Eu o verei.

madhya.12.28

rājā tomāre sneha kare, tumi-sneha-vaśa tāṅra snehe karābe tāṅre tomāra paraśa

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; tomāre–a Ti; sneha kare–ama; tumi–Tu; sneha-vaśa–controlado pelo amor e afeto; tāṅra–dele; snehe–pelo amor; karābe–farás; tāṅre–a ele; tomāra–Teu; paraśa–toque.

TRADUCCIÓN

"O rei está muito apegado a Ti, e Tu sentes afeto e amor por ele. Assim, posso compreender que, em virtude do afeto do rei por Ti, Tu o tocarás.

madhya.12.29

yadyapi īśvara tumi parama svatantra tathāpi svabhāve hao prema-paratantra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; tumi–Tu; parama–supremamente; svatantra–independente; tathāpi–ainda; svabhāve–por Tua natureza; hao–Tu Te tornas; prema-paratantra–subordinado ao amor.

TRADUCCIÓN

"Embora sejas a Suprema Personalidade de Deus e sejas completamente independente, ainda assim és dependente do amor e do afeto de Teus devotos. Essa é a Tua natureza."

madhya.12.30

nityānanda kahe-aiche haya kon jana ye tomāre kahe, 'kara rāja-daraśana'

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–Nityānanda Prabhu disse; aiche–tal; haya–existe; kon jana–alguma pessoa; ye–que; tomāre–a Ti; kahe–ordena; kara–faze; rāja-daraśana–encontrar o rei.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu disse então: "Quem há nos três mundos que possa pedir-Te para ver o rei?

madhya.12.31

kintu anurāgī lokera svabhāva eka haya iṣṭa nā pāile nija prāṇa se chāḍaya

PALABRA POR PALABRA

kintu–ainda; anurāgī–afetuosa; lokera–das pessoas; svabhāva–natureza; eka–uma; haya–existe; iṣṭa–desejável; nā pāile–sem obter; nija–própria; prāṇa–vida; se–ele; chāḍaya–abandona.

TRADUCCIÓN

"Ainda assim, não é da natureza de um homem apegado abandonar sua vida se não alcançar seu objeto desejado?

madhya.12.32

yājñika-brāhmaṇī saba tāhāte pramāṇa kṛṣṇa lāgi' pati-āge chāḍileka prāṇa

PALABRA POR PALABRA

yājñika-brāhmaṇī–as esposas dos brāhmaṇas que estavam ocupados em realizar grandes sacrifícios; saba–todas; tāhāte–nesse sentido; pramāṇa–prova; kṛṣṇa lāgi'–pelo bem de Kṛṣṇa; pati-āge–diante de seus maridos; chāḍileka prāṇa–abandonaram suas vidas.

TRADUCCIÓN

"Por exemplo, algumas das esposas dos brāhmaṇas que estavam realizando sacrifícios abandonaram suas vidas na presença de seus maridos pelo bem de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Isto se refere ao dia em que o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Seus vaqueirinhos e rebanhos de animais estavam presentes nos campos de pastoreio próximos a Mathurā. Naquela ocasião, os vaqueirinhos, estando um pouco famintos, pediram alimento, e o Senhor Kṛṣṇa pediu-lhes que fossem aos brāhmaṇas que estavam ocupados nas proximidades em realizar yajña, ou sacrifício, e que obtivessem algum alimento daquele yajña. Assim ordenados pelo Senhor, todos os vaqueirinhos foram aos brāhmaṇas e lhes pediram alimento, mas tiveram seu pedido negado. Depois disso, os vaqueirinhos mendigaram alimento das esposas dos brāhmaṇas. Todas essas esposas eram muito devotadas ao Senhor Kṛṣṇa em amor espontâneo e, assim que ouviram o pedido dos vaqueirinhos e compreenderam que Kṛṣṇa queria algum alimento, imediatamente deixaram o local do sacrifício.

Foram muito repreendidas por isso por seus maridos, e estavam prontas para abandonar suas vidas. É da natureza de um devoto puro sacrificar sua vida pelo serviço transcendental amoroso ao Senhor.

madhya.12.33

eka yukti āche, yadi kara avadhāna tumi nā milileha tāṅre,
rahe tāṅra prāṇa

PALABRA POR PALABRA

eka yukti–um plano; āche–há; yadi–se; kara avadhāna–o consideres; tumi–Tu; nā milileha–podes não encontrar; tāṅre–com ele; rahe–permanece; tāṅra–dele; prāṇa–vida.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu submeteu então uma sugestão para a consideração do Senhor. "Há um meio", sugeriu Ele, "pelo qual Tu não precisas encontrar o rei, mas que permitiria ao rei continuar vivendo.

madhya.12.34

eka bahirvāsa yadi deha' kṛpā kari' tāhā pāñā prāṇa rākhe
tomāra āśā dhari'

PALABRA POR PALABRA

eka bahirvāsa–uma vestimenta externa; yadi–se; deha'–Tu deres; kṛpā kari'–por Tua misericórdia; tāhā pāñā–recebendo-a; prāṇa rākhe–ele viveria; tomāra āśā dhari'–na esperança de encontrar-Te em algum momento no futuro.

TRADUCCIÓN

"Se Tu, por Tua misericórdia, enviares uma de Tuas vestimentas externas ao rei, ele viverá na esperança de ver-Te em algum momento no futuro."

SIGNIFICADO

Śrī Nityānanda Prabhu sugeria assim, com muito tato, que Caitanya Mahāprabhu desse uma peça de Sua roupa usada ao rei. Embora o rei não fosse encontrar o Senhor, ele ficaria então apaziguado ao receber tal pano. O rei estava muito ansioso por ver o Senhor; contudo, não era possível ao Senhor vê-lo. Apenas para resolver a situação, Nityānanda Prabhu sugeriu que o Senhor enviasse uma peça de roupa usada. Assim o rei compreenderia que o Senhor lhe demonstrava misericórdia. O rei, então, não tomaria nenhuma atitude drástica, como abandonar a vida ou tornar-se um mendicante.

madhya.12.35

prabhu kahe,—tumi-saba parama vidvān yei bhāla haya, sei kara samādhāna

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; tumi-saba–todos vós; parama vidvān–personalidades grandemente eruditas; yei–o que quer que; bhāla haya–seja correto; sei–isso; kara samādhāna–executai.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Visto que todos vós sois personalidades muito eruditas, aceitarei o que quer que decidais."

madhya.12.36

tabe nityānanda-gosāñi govindera pāśa māgiyā la-ila
prabhura eka bahirvāsa

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; nityānanda-gosāñi–o Senhor Nityānanda Prabhu; govindera pāśa–de Govinda, o servidor pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu; māgiyā–solicitando; la-ila–tomou; prabhura–do Senhor; eka–uma; bahirvāsa–vestimenta externa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Prabhu obteve então uma vestimenta externa usada pelo Senhor, solicitando-a a Govinda.

madhya.12.37

sei bahirvāsa sārvabhauma-pāśa dila sārvabhauma sei vastra rājāre pāṭhā'la

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; bahirvāsa–vestimenta; sārvabhauma-pāśa–aos cuidados de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dila–entregou; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; sei–aquele; vastra–pano; rājāre–ao rei; pāṭhā'la–enviou.

TRADUCCIÓN

Assim, Nityānanda Prabhu entregou o pano usado aos cuidados de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya o enviou ao rei.

madhya.12.38

vastra pāñā rājāra haila ānandita mana prabhu-rūpa kari' kare vastrera pūjana

PALABRA POR PALABRA

vastra pāñā–recebendo aquele pano; rājāra–do rei; haila–houve; ānandita mana–mente muito feliz; prabhu-rūpa kari'–aceitando-o como o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–executa; vastrera–do pano; pūjana–adoração.

TRADUCCIÓN

Quando o rei recebeu o pano usado, começou a adorá-lo exatamente como adoraria o próprio Senhor em pessoa.

SIGNIFICADO

Esta é também a conclusão dos preceitos védicos. Visto que a Suprema Personalidade de Deus é a Verdade Absoluta, tudo o que se relaciona com Ele está igualmente no mesmo plano. O rei tinha grande afeição por Śrī Caitanya Mahāprabhu e, embora não tivesse visto o Senhor, já havia, não obstante, alcançado a conclusão do serviço devocional. Imediatamente ao receber o pano de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o rei começou a adorá-lo, aceitando-o como Śrī Caitanya Mahāprabhu. A roupa, o leito, as sandálias e tudo o que é exigido como necessidade comum do Senhor são todos transformações de Śeṣa, Viṣṇu, a expansão de Śrī Baladeva. Assim, o pano e os demais apetrechos da Suprema Personalidade de Deus nada mais são que outras formas da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que está ligado ao Senhor é digno de adoração. Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensina que, assim como Kṛṣṇa é digno de adoração, o lugar de Kṛṣṇa, Vṛndāvana, também é digno de adoração. E, assim como Vṛndāvana é digno de adoração, do mesmo modo os apetrechos de Vṛndāvana—as árvores, as estradas, o rio, tudo—são dignos de adoração. Por isso, um devoto puro canta, jaya jaya vṛndāvana-vāsī yata jana: "Todas as glórias aos residentes de Vṛndāvana." Se

um devoto tiver uma firme atitude devocional, todas essas conclusões serão despertadas ou reveladas dentro do coração.

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento védico se revelam automaticamente." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

Assim, seguindo as pegadas de Mahārāja Pratāparudra e de outros devotos, devemos aprender a adorar tudo o que pertence à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva refere-se a isso como tadīyānām. No *Padma Purāṇa* afirma-se:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param tasmāt parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam

"Ó Devī, o mais elevado sistema de adoração é a adoração ao Senhor Viṣṇu. Maior do que isso é a adoração a tadīya, ou a tudo o que pertence a Viṣṇu." Śrī Viṣṇu é sac-cid-ānanda-vigraha. De modo semelhante, o mais íntimo servidor de Kṛṣṇa, o mestre espiritual, e todos os devotos de Viṣṇu são tadīya. O sac-cid-ānanda-vigraha, o guru, os vaiṣṇavas e as coisas por eles usadas devem ser considerados tadīya e, sem dúvida, dignos de adoração por todos os seres vivos.

madhya.12.39

rāmānanda rāya yabe 'dakṣiṇa' haite āilā prabhu-saṅge rahite rājāke nivedilā

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; yabe–quando; dakṣiṇa–do sul da Índia; haite–de; āilā–retornou; prabhu-saṅge–com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahite–permanecer; rājāke–ao rei; nivedilā–solicitou.

TRADUCCIÓN

Após retornar de seu serviço no sul da Índia, Rāmānanda Rāya solicitou ao rei que lhe permitisse permanecer com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.40

tabe rājā santoṣe tāṅhāre ājñā dilā āpani milana lāgi' sādhite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; rājā–o rei; santoṣe–com grande satisfação; tāṅhāre–a Rāmānanda Rāya; ājñā dilā–deu a ordem; āpani–pessoalmente; milana lāgi'–para encontrar-se; sādhite lāgilā–começou a solicitar.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya pediu ao rei que lhe permitisse ficar com o Senhor, o rei imediatamente lhe concedeu permissão com grande satisfação. Quanto a si próprio, o rei começou a solicitar a Rāmānanda Rāya que providenciasse um encontro.

madhya.12.41

mahāprabhu mahā-kṛpā karena tomāre more milibāre avaśya sādhibe tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-kṛpā–grande misericórdia; karena–faz; tomāre–a ti; more–a mim; milibāre–para encontrar; avaśya–certamente; sādhibe–deves solicitar; tāṅhāre–a Ele.

TRADUCCIÓN

O rei disse a Rāmānanda Rāya: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é muito, muito misericordioso contigo. Portanto, por favor, solicita sem falta meu encontro com Ele."

madhya.12.42

eka-saṅge dui jana kṣetre yabe āilā rāmānanda rāya tabe prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

eka-saṅge–juntos; dui jana–essas duas pessoas; kṣetre–a Jagannātha-kṣetra (Jagannātha Purī); yabe–quando; āilā–retornaram; rāmānanda rāya–Rāmānanda Rāya; tabe–naquele momento; prabhure–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontrou-se.

TRADUCCIÓN

O rei e Rāmānanda Rāya retornaram juntos a Jagannātha-kṣetra [Purī], e Śrī Rāmānanda Rāya encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.43

prabhu-pade prema-bhakti jānāila rājāra prasaṅga pāñā aiche kahe bāra-bāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; prema-bhakti–amor extático; jānāila–informou; rājāra–do rei; prasaṅga–conversa; pāñā–obtendo; aiche–assim; kahe–diz; bāra-bāra–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Rāmānanda Rāya informou Śrī Caitanya Mahāprabhu acerca do amor extático do rei. De fato, tão logo surgisse alguma oportunidade, ele informava repetidamente o Senhor sobre o rei.

madhya.12.44

rāja-mantrī rāmānanda-vyavahāre nipuṇa rāja-prīti kahi'
dravāila prabhura mana

PALABRA POR PALABRA

rāja-mantrī–ministro diplomático; rāmānanda–Śrī Rāmānanda Rāya; vyavahāre–no comportamento geral; nipuṇa–muito perito; rāja-prīti–o amor do rei por Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahi'–descrevendo; dravāila–abrandou; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya era, de fato, um ministro diplomático do rei. Seu comportamento geral era muito perito, e, simplesmente descrevendo o amor do rei por Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele gradualmente abrandou a mente do Senhor.

SIGNIFICADO

Um diplomata no mundo material sabe como lidar com as pessoas, especialmente em assuntos políticos. Alguns dos grandes devotos do Senhor—como Rāmānanda Rāya, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī—eram funcionários do governo e tinham um histórico de vida de chefe de família muito opulenta. Por conseguinte, sabiam como lidar com as pessoas. Em muitos casos vimos a diplomacia de Rūpa Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī e Rāmānanda Rāya empregada no serviço ao Senhor. Quando o pai e o tio de Raghunātha dāsa Gosvāmī estavam para ser presos por funcionários do governo, Raghunātha dāsa Gosvāmī os escondeu e foi pessoalmente encontrar os funcionários do governo, resolvendo o assunto diplomaticamente. Esse é apenas um exemplo. De modo semelhante, Sanātana Gosvāmī, após renunciar a seu cargo de ministro, foi lançado na prisão, e subornou o atendente da prisão para que pudesse escapar das garras do Nawab e viver com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Agora vemos Rāmānanda Rāya, um devoto muito íntimo do Senhor, abrandar diplomaticamente o coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a despeito do fato de o Senhor ter decidido definitivamente não encontrar o rei. A diplomacia de Rāmānanda Rāya e as súplicas de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e de todos os demais grandes devotos tiveram êxito. A conclusão é que a diplomacia usada para o serviço ao Senhor é uma forma de serviço devocional.

madhya.12.45

utkaṇṭhāte pratāparudra nāre rahibāre rāmānanda sādhilena prabhure milibāre

PALABRA POR PALABRA

utkaṇṭhāte–em grande ansiedade; pratāparudra–o rei Pratāparudra; nāre rahibāre–não conseguia permanecer; rāmānanda–Śrī Rāmānanda Rāya; sādhilena–solicitou; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; milibāre–encontrar-se.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra, em grande ansiedade, não suportava ficar sem ver o Senhor; portanto, Śrī Rāmānanda Rāya, por sua diplomacia, providenciou um encontro do rei com o Senhor.

madhya.12.46

rāmānanda prabhu-pāya kaila nivedana eka-bāra pratāparudre dekhāha caraṇa

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda–Rāmānanda; prabhu-pāya–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nivedana–pedido; eka-bāra–uma única vez; pratāparudre–a Mahārāja Pratāparudra; dekhāha–mostra; caraṇa–Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Śrī Rāmānanda Rāya pediu francamente a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Por favor, mostra Teus pés de lótus ao rei pelo menos uma vez."

madhya.12.47

prabhu kahe,—rāmānanda, kaha vicāriyā rājāke milite yuyāya sannyāsī hañā?

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; rāmānanda–Meu querido Rāmānanda; kaha–por favor, pede-Me; vicāriyā–após a devida consideração; rājāke–o rei; milite–encontrar; yuyāya–é apropriado; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; hañā–sendo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Meu querido Rāmānanda, deves fazer este pedido após considerar devidamente se é apropriado que um sannyāsī encontre um rei.

madhya.12.48

rājāra milane bhikṣukera dui loka nāśa paraloka rahu, loke kare upahāsa

PALABRA POR PALABRA

rājāra milane–por encontrar-se com um rei; bhikṣukera–do mendicante; dui loka–em dois mundos; nāśa–destruição; para-loka–o mundo espiritual; rahu–que se deixe de lado; loke–neste mundo material; kare–fazem; upahāsa–zombaria.

TRADUCCIÓN

"Se um mendicante encontra um rei, este mundo e o próximo ficam ambos destruídos para o mendicante. De fato, o que dizer do próximo mundo? Neste mundo, as pessoas zombarão se um sannyāsī encontrar um rei."

madhya.12.49

rāmānanda kahe,-tumi īśvara svatantra

kāre tomāra bhaya, tumi naha paratantra

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda kahe–Rāmānanda disse; tumi–Tu; īśvara–o Senhor Supremo; svatantra–independente; kāre tomāra bhaya–por que deverias temer alguém; tumi naha–Tu não és; para-tantra–dependente.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya respondeu: "Meu Senhor, Tu és a personalidade suprema e independente. Não tens nada a temer de ninguém, pois não dependes de ninguém."

madhya.12.50

prabhu kahe,-āmi manuṣya āśrame sannyāsī

kāya-mano-vākye vyavahāre bhaya vāsi

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; āmi manuṣya–sou um ser humano; āśrame–na ordem social; sannyāsī–uma pessoa renunciante; kāya-manaḥ-vākye–com Meu corpo, mente e palavras; vyavahāre–nos tratos gerais; bhaya–temor; vāsi–tenho.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya dirigiu-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus, Caitanya Mahāprabhu objetou, dizendo: "Não sou a Suprema Personalidade de Deus, mas um ser humano comum. Portanto, devo temer a opinião pública de três maneiras – com Meu corpo, Minha mente e Minhas palavras.

madhya.12.51

śukla-vastre masi-bindu yaiche nā lukāya

sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya

PALABRA POR PALABRA

śukla-vastre–num pano branco; masi-bindu–uma mancha de tinta; yaiche–assim como; nā–não; lukāya–fica oculta; sannyāsīra–de um sannyāsī; alpa–um pequeníssimo; chidra–defeito; sarva-loke–o público em geral; gāya–propaga.

TRADUCCIÓN

"Tão logo o público em geral encontra um pequeno defeito no comportamento de um sannyāsī, ele o propaga como fogo selvagem. Uma mancha negra de tinta não pode ser ocultada num pano branco. Ela sempre se destaca muito."

madhya.12.52

rāya kahe,-kata pāpīra kariyācha avyāhati

īśvara-sevaka tomāra bhakta gajapati

PALABRA POR PALABRA

rāya kahe–Rāmānanda Rāya respondeu; kata pāpīra–de inúmeras pessoas pecaminosas; kariyācha–realizaste; avyāhati–libertação;

īśvara-sevaka–um servidor do Senhor; tomāra–Teu; bhakta–devoto; gajapati–o rei.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya respondeu: "Meu querido Senhor, libertaste tantas pessoas pecaminosas. Este rei Pratāparudra, o rei de Orissa, é de fato um servidor do Senhor e Teu devoto."

madhya.12.53

prabhu kahe,-pūrṇa yaiche dugdhera kalasa

surā-bindu-pāte keha nā kare paraśa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; pūrṇa–completamente cheio; yaiche–assim como; dugdhera–de leite; kalasa–recipiente; surā-bindu-pāte–com apenas uma gota de licor; keha–ninguém; nā kare–não faz; paraśa–toque.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Pode haver muito leite num grande pote, mas, se ele for contaminado por uma gota de licor, torna-se intocável.

madhya.12.54

yadyapi pratāparudra-sarva-guṇavān

tāṅhāre malina kaila eka 'rājā'-nāma

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; pratāparudra–o rei; sarva-guṇa-vān–qualificado em todos os aspectos; tāṅhāre–a ele; malina kaila–torna impuro; eka–um; rāja-nāma–o nome "rei".

TRADUCCIÓN

"O rei certamente possui todas as boas qualidades, mas, simplesmente por assumir o nome 'rei', ele contaminou tudo.

madhya.12.55

tathāpi tomāra yadi mahāgraha haya

tabe āni' milāha tumi tāṅhāra tanaya

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; tomāra–tua; yadi–se; mahā-āgraha–grande ânsia; haya–há; tabe–então; āni'–trazendo; milāha–faze encontrar; tumi–tu; tāṅhāra–seu; tanaya–filho.

TRADUCCIÓN

"Mas, se ainda estás muito ansioso para que o rei Me encontre, traze primeiro o filho dele para Me ver.

madhya.12.56

"ātmā vai jāyate putraḥ"-ei śāstra-vāṇī

putrera milane yena milibe āpani

PALABRA POR PALABRA

ātmā vai jāyate putraḥ–seu próprio eu aparece como o filho; ei–esta; śāstra-vāṇī–a indicação das escrituras reveladas; putrera milane–ao encontrar o filho; yena–como se; milibe–ele encontrará; āpani–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

"Indica-se nas escrituras reveladas que o filho representa o pai; portanto, o encontro do filho coMigo seria tão bom quanto o encontro do rei coMigo."

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.78.36), afirma-se: ātmā vai putra utpanna iti vedānuśāsanam. Os *Vedas* prescrevem que alguém nasce como seu próprio filho. O filho não é diferente do pai, e isso é admitido em toda escritura revelada. Na teologia cristã,

acredita-se que Cristo, o filho de Deus, também é Deus. Ambos são idênticos.

madhya.12.57

tabe rāya yāi' saba rājāre kahilā

prabhura ājñāya tāṅra putra lañā āilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; rāya–Rāmānanda Rāya; yāi'–indo; saba–tudo; rājāre–ao rei; kahilā–descreveu; prabhura ājñāya–sob a ordem do Senhor; tāṅra putra–seu filho; lañā āilā–trouxe consigo.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya foi então informar ao rei sobre suas conversas com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, seguindo as ordens do Senhor, trouxe o filho do rei para vê-lo.

madhya.12.58

sundara, rājāra putra-śyāmala-varaṇa

kiśora vayasa, dīrgha kamala-nayana

PALABRA POR PALABRA

sundara–belo; rājāra putra–o filho do rei; śyāmala-varaṇa–tez enegrecida; kiśora vayasa–a idade que precede a juventude; dīrgha–grandes; kamala-nayana–olhos de lótus.

TRADUCCIÓN

O príncipe, justo ao entrar na juventude, era muito belo. Tinha tez enegrecida e grandes olhos de lótus.

madhya.12.59

pītāmbara, dhare aṅge ratna-ābharaṇa

śrī-kṛṣṇa-smaraṇe teṅha hailā 'uddīpana'

PALABRA POR PALABRA

pīta-ambara–vestido com pano amarelo; dhare–usa; aṅge–no corpo; ratna-ābharaṇa–ornamentos de joias; śrī-kṛṣṇa-smaraṇe–para lembrar-se de Śrī Kṛṣṇa; teṅha–ele; hailā–era; uddīpana–estímulo.

TRADUCCIÓN

O príncipe estava vestido com pano amarelo, e havia ornamentos enfeitados de joias decorando seu corpo. Portanto, qualquer um que o visse se lembraria do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.12.60

tāṅre dekhi, mahāprabhura kṛṣṇa-smṛti haila

premāveśe tāṅre mili' kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

tāṅre dekhi–ao vê-lo; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-smṛti–lembrança de Kṛṣṇa; haila–houve; prema-āveśe–em amor extático; tāṅre–ele; mili'–encontrando; kahite lāgila–começou a dizer.

TRADUCCIÓN

Ao ver o menino, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente lembrou-se de Kṛṣṇa. Encontrando o menino em amor extático, o Senhor começou a falar.

madhya.12.61

ei-mahā-bhāgavata, yāṅhāra darśane

vrajendra-nandana-smṛti haya sarva-jane

PALABRA POR PALABRA

ei–aqui está; mahā-bhāgavata–um devoto de primeira classe; yāṅhāra darśane–ao ver quem; vrajendra-nandana–do filho do rei de Vraja; smṛti–lembrança; haya–torna-se; sarva-jane–para todos.

TRADUCCIÓN

"Aqui está um grande devoto", disse Śrī Caitanya Mahāprabhu. "Ao vê-lo, todos podem lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda."

SIGNIFICADO

Em seu Anubhāṣya, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que um materialista erroneamente aceita o corpo e a mente como a fonte do desfrute material. Em outras palavras, um materialista aceita a concepção corpórea de vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu não considerou o filho de Mahārāja Pratāparudra com a ideia de que ele fosse um materialista, por ser o filho de um materialista. Tampouco considerou a Si mesmo o desfrutador. Os filósofos māyāvādīs cometem um grande erro ao supor que o sac-cid-ānanda-vigraha, a forma transcendental do Senhor, seja como um corpo material. Contudo, não há contaminação material na transcendência, nem há qualquer possibilidade de imaginar uma espiritualidade na matéria. Não se pode aceitar a matéria como espírito. Conforme indicam as palavras técnicas bhauma ijya-dhīḥ (Bhāg. 10.84.13), os māyāvādīs materialistas imaginam a forma de Deus na matéria, embora, segundo sua imaginação, Deus seja ilimitadamente desprovido de forma. Isso é simples especulação mental. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele Se colocou na posição de uma gopī. Ele também aceitou o filho do rei diretamente como o filho de Mahārāja

Nanda, Vrajendra-nandana Hari. Esta é a visão perfeita segundo a orientação da cultura Védica, como se confirma no Śrīmad *Bhagavad-gītā* (paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ). Tal aceitação da Verdade Absoluta segundo a filosofia vaiṣṇava explica-se tanto na Muṇḍaka Upaniṣad (3.2.3) quanto na Kaṭha Upaniṣad (1.2.23) com as seguintes palavras:

nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

"O Senhor Supremo não é obtido por explicações eruditas, por vasta inteligência, nem mesmo por muito ouvir. Ele é obtido somente por aquele a quem Ele próprio escolhe. A tal pessoa Ele manifesta Sua própria forma."

A entidade viva está enredada na existência material devido à sua falta dessa visão espiritual. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou em seu Kalyāṇa-kalpataru: saṁsāre āsiyā prakṛti bhajiyā 'puruṣa' abhimāne mari. Quando a entidade viva vem ao mundo material, ela se julga o desfrutador. Assim, ela se enreda cada vez mais.

madhya.12.62

kṛtārtha ha-ilāṅa āmi iṅhāra daraśane

eta bali' punaḥ tāre kaila āliṅgane

PALABRA POR PALABRA

kṛta-artha ha-ilāṅa–fiquei muito obrigado; āmi–Eu; iṅhāra–deste menino; daraśane–ao ver; eta bali'–dizendo isto; punaḥ–novamente; tāre–a ele; kaila–fez; āliṅgane–abraço.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Fiquei muito obrigado simplesmente por ver este menino." Após dizer isto, o Senhor novamente abraçou o príncipe.

madhya.12.63

prabhu-sparśe rāja-putrera haila premāveśa

sveda, kampa, aśru, stambha, pulaka viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

prabhu-sparśe–por ser tocado pelo Senhor; rāja-putrera–do filho do rei; haila–houve; prema-āveśa–amor extático; sveda–transpiração; kampa–tremor; aśru–lágrimas; stambha–estar atônito; pulaka–júbilo; viśeṣa–especificamente.

TRADUCCIÓN

Tão logo o príncipe foi tocado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, sintomas de amor extático imediatamente se manifestaram em seu corpo. Esses

sintomas incluíam transpiração, tremor, lágrimas, estado atônito e júbilo.

madhya.12.64

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe, nāce, karaye rodana

tāṅra bhāgya dekhi' ślāghā kare bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa–ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; kahe–canta; nāce–dança; karaye–faz; rodana–choro; tāṅra–sua; bhāgya–fortuna; dekhi'–vendo; ślāghā–louvor; kare–fazem; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

O menino começou a chorar e a dançar, e cantou: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!" Ao verem seus sintomas corpóreos e seu cantar e dançar, todos os devotos louvaram-no por sua grande fortuna espiritual.

madhya.12.65

tabe mahāprabhu tāṅre dhairya karāila

nitya āsi' āmāya miliha-ei ājñā dila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–o menino; dhairya–paciente; karāila–fez ficar; nitya–diariamente; āsi'–vindo; āmāya–coMigo; miliha–encontrate; ei ājñā–esta ordem; dila–deu.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou o jovem e ordenou-lhe que viesse ali diariamente para encontrar-se com Ele.

madhya.12.66

vidāya hañā rāya āila rāja-putre lañā

rājā sukha pāila putrera ceṣṭā dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

vidāya hañā–despedindo-se; rāya–Rāmānanda Rāya; āila–retornou; rāja-putre lañā–levando o filho do rei; rājā–o rei; sukha pāila–sentiu grande felicidade; putrera–de seu filho; ceṣṭā–atividades; dekhiyā–vendo.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya e o menino partiram então de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Rāmānanda levou o menino de

volta ao palácio do Rei. O Rei ficou muito contente ao ouvir sobre as atividades de seu filho.

madhya.12.67

putre āliṅgana kari' premāviṣṭa hailā

sākṣāt paraśa yena mahāprabhura pāilā

PALABRA POR PALABRA

putre–seu filho; āliṅgana–abraçando; kari'–fazendo; prema-āviṣṭa hailā–ficou extático; sākṣāt–diretamente; paraśa–toque; yena–como se; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāilā–obteve.

TRADUCCIÓN

Apenas por abraçar seu filho, o rei encheu-se de amor extático, como se tivesse tocado diretamente Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.68

sei haite bhāgyavān rājāra nandana

prabhu-bhakta-gaṇa-madhye hailā eka-jana

PALABRA POR PALABRA

sei haite–a partir daquele dia; bhāgyavān–o mais afortunado; rājāra nandana–o filho do rei; prabhu-bhakta-gaṇa-madhye–entre os devotos íntimos do Senhor; hailā–tornou-se; eka-jana–um deles.

TRADUCCIÓN

Daquele dia em diante, o afortunado príncipe foi um dos devotos mais íntimos do Senhor.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī escreve: yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhava-vatām. Se Śrī Caitanya Mahāprabhu simplesmente olhasse para alguém por um instante, essa pessoa imediatamente se transformava em um dos devotos mais confidenciais do Senhor. O príncipe viu o Senhor pela primeira vez, mas, pela misericórdia do Senhor, o menino imediatamente se tornou um devoto da mais elevada categoria. Isso não ocorreu em teoria, mas na prática. Não podemos aplicar a fórmula nagna-mātṛkā-nyāya. Esta afirma que, se a mãe de alguém esteve nua em sua infância, ela deve continuar a permanecer nua, mesmo tendo se tornado mãe de tantos filhos. Se uma pessoa é realmente abençoada pela misericórdia do Senhor, ela pode imediatamente se tornar um devoto da mais elevada categoria do Senhor. A lógica de nagna-mātṛkā afirma que, se uma pessoa não se elevou em tal e tal data, ela não pode tornar-se um devoto exaltado da noite para o dia, por assim dizer. Esta instância específica oferece prova que contradiz tal teoria. No dia anterior,

o menino era simplesmente um príncipe comum, e no dia seguinte foi contado como um dos devotos da mais elevada categoria do Senhor. Tudo isso se tornou possível pela misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor é onipotente, todo-poderoso e onipotente, e pode agir como Lhe aprouver.

madhya.12.69

ei-mata mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge

nirantara krīḍā kare saṅkīrtana-raṅge

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa-saṅge–na companhia de Seus devotos puros; nirantara–constantemente; krīḍā kare–realiza passatempos; saṅkīrtana-raṅge–no decorrer de Seu movimento de saṅkīrtana.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu age na companhia de Seus devotos puros, realizando Seus passatempos e difundindo o movimento de saṅkīrtana.

madhya.12.70

ācāryādi bhakta kare prabhure nimantraṇa

tāhāṅ tāhāṅ bhikṣā kare lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ācārya-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya; bhakta–devotos; kare–fazem; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite; tāhāṅ tāhāṅ–aqui e ali; bhikṣā kare–toma Seu almoço; lañā–levando; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Alguns dos devotos proeminentes, como Advaita Ācārya, costumavam convidar Śrī Caitanya Mahāprabhu a tomar Suas refeições em suas casas. O Senhor aceitava tais convites acompanhado de Seus devotos.

madhya.12.71

ei-mata nānā raṅge dina kata gela

jagannāthera ratha-yātrā nikaṭa ha-ila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; nānā raṅge–em grande júbilo; dina kata–alguns dias; gela–passaram; jagannāthera–do Senhor Śrī Jagannātha; ratha-yātrā–o festival dos carros; nikaṭa ha-ila–aproximou-se.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor passou alguns dias em grande júbilo. Então o festival dos carros do Senhor Jagannātha se aproximou.

madhya.12.72

prathamei kāśī-miśre prabhu bolāila

paḍichā-pātra, sārvabhaume bolāñā ānila

PALABRA POR PALABRA

prathamei–no início; kāśī-miśre–Kāśī Miśra; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bolāila–chamou; paḍichā-pātra–o superintendente do templo; sārvabhaume–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bolāñā–chamando; ānila–trouxe.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiramente chamou Kāśī Miśra, depois o superintendente do templo e, em seguida, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.12.73

tina-jana-pāśe prabhu hāsiyā kahila

guṇḍicā-mandira-mārjana-sevā māgi' nila

PALABRA POR PALABRA

tina-jana-pāśe–na presença das três pessoas; prabhu–o Senhor; hāsiyā–sorrindo; kahila–disse; guṇḍicā-mandira-mārjana–de lavar o templo conhecido como Guṇḍicā; sevā–serviço; māgi' nila–obteve mediante pedido.

TRADUCCIÓN

Quando essas três pessoas se apresentaram diante do Senhor, Ele lhes implorou permissão para lavar o templo conhecido como Guṇḍicā.

SIGNIFICADO

O templo de Guṇḍicā situa-se a três quilômetros a nordeste do templo de Jagannātha. Por ocasião do festival de Ratha-yātrā, o Senhor Jagannātha vai de Seu templo original ao templo de Guṇḍicā e ali permanece por uma semana. Após uma semana, Ele retorna a Seu templo original. Sabe-se por tradição oral que a esposa de Indradyumna, o rei que estabeleceu o templo de Jagannātha, era conhecida como Guṇḍicā. Há também menção do nome do templo de Guṇḍicā em escritura autorizada. Estima-se que a área do templo de Guṇḍicā seja de 288 côvados por 215 côvados. O templo principal em seu interior tem cerca de 36 côvados por 30 côvados, e o salão de kīrtana tem 32 côvados por 30 côvados.

madhya.12.74

paḍichā kahe,-āmi-saba sevaka tomāra

ye tomāra icchā sei kartavya āmāra

PALABRA POR PALABRA

paḍichā kahe–o superintendente disse; āmi-saba–somos todos; sevaka tomāra–Teus servos; ye tomāra–qualquer que seja Teu; icchā–desejo; sei–esse; kartavya āmāra–nosso dever.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o pedido do Senhor para que lavassem o templo de Guṇḍicā, o paḍichā, o superintendente do templo, disse: "Meu querido senhor, somos todos Teus servos. Tudo o que desejares é nosso dever cumprir.

madhya.12.75

viśeṣe rājāra ājñā hañāche āmāre

prabhura ājñā yei, sei śīghra karibāre

PALABRA POR PALABRA

viśeṣe–especificamente; rājāra–do rei; ājñā–ordem; hañāche–há; āmāre–sobre mim; prabhura–de Tua Senhoria; ājñā–ordem; yei–qualquer que seja; sei–essa; śīghra karibāre–executar sem demora.

TRADUCCIÓN

"O rei deu-me uma ordem especial para que eu fizesse sem demora tudo o que Tua Senhoria ordenasse.

madhya.12.76

tomāra yogya sevā nahe mandira-mārjana

ei eka līlā kara, ye tomāra mana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–de Ti; yogya–condizente; sevā–serviço; nahe–não é; mandira-mārjana–lavar o templo; ei–este; eka–um; līlā–passatempo; kara–realizas; ye tomāra mana–como Te apraz.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, lavar o templo não é serviço condizente conTigo. Não obstante, se desejares fazê-lo, isso deve ser aceito como um de Teus passatempos.

madhya.12.77

kintu ghaṭa, sammārjanī bahuta cāhiye

ājñā deha-āji saba ihāṅ āni diye

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; ghaṭa–potes de água; sammārjanī–vassouras; bahuta–muitos; cāhiye–necessitas; ājñā deha–apenas ordena; āji–hoje mesmo; saba–tudo; ihāṅ–aqui; āni diye–eu trarei e entregarei.

TRADUCCIÓN

"Para lavar o templo, necessitas de muitos potes de água e vassouras. Portanto, ordena-me. Posso trazer-Te imediatamente todas essas coisas."

madhya.12.78

nūtana eka-śata ghaṭa, śata sammārjanī

paḍichā āniyā dila prabhura icchā jāni'

PALABRA POR PALABRA

nūtana–novos; eka-śata–cem; ghaṭa–potes de água; śata–cem; sammārjanī–vassouras; paḍichā–o superintendente; āniyā–trazendo; dila–entregou; prabhura–do Senhor; icchā–o desejo; jāni'–conhecendo.

TRADUCCIÓN

Assim que o superintendente compreendeu o desejo do Senhor, imediatamente entregou cem potes de água novos e cem vassouras para varrer o templo.

madhya.12.79

āra dine prabhāte lañā nija-gaṇa

śrī-haste sabāra aṅge lepilā candana

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; prabhāte–pela manhã; lañā–levando; nija-gaṇa–Seus devotos pessoais; śrī-haste–com Sua própria mão; sabāra aṅge–no corpo de cada um; lepilā candana–untou polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, de manhã cedo, o Senhor levou consigo Seus associados pessoais e, com Sua própria mão, untou-lhes os corpos com polpa de sândalo.

madhya.12.80

śrī-haste dila sabāre eka eka mārjanī

saba-gaṇa lañā prabhu calilā āpani

PALABRA POR PALABRA

śrī-haste–com Sua própria mão; dila–entregou; sabāre–a cada um deles; eka eka–um a um; mārjanī–uma vassoura; saba-gaṇa–todos os associados; lañā–levando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–foi; āpani–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Ele então deu a cada devoto uma vassoura com Sua própria mão e, levando todos pessoalmente conSigo, o Senhor dirigiu-se a Guṇḍicā.

madhya.12.81

guṇḍicā-mandire gelā karite mārjana

prathame mārjanī lañā karila śodhana

PALABRA POR PALABRA

guṇḍicā-mandire–ao templo conhecido como Guṇḍicā; gelā–foram; karite–para fazer; mārjana–a lavagem; prathame–em primeiro lugar; mārjanī–as vassouras; lañā–tomando; karila–fizeram; śodhana–a limpeza.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor e Seus associados dirigiram-se a limpar o templo de Guṇḍicā. A princípio, limparam o templo com as vassouras.

madhya.12.82

bhitara mandira upara,-sakala mājila

siṁhāsana māji' punaḥ sthāpana karila

PALABRA POR PALABRA

bhitara mandira–do interior do templo; upara–o teto; sakala mājila–limpou tudo; siṁhāsana–o assento do Senhor; māji'–limpando; punaḥ–novamente; sthāpana–assentando; karila–fez.

TRADUCCIÓN

O Senhor limpou muito bem tudo no interior do templo, inclusive o teto. Depois, retirou o assento [siṁhāsana], limpou-o e o recolocou em seu lugar original.

madhya.12.83

choṭa-baḍa-mandira kaila mārjana-śodhana

pāche taiche śodhila śrī-jagamohana

PALABRA POR PALABRA

choṭa-baḍa-mandira–todos os templos pequenos e grandes; kaila–fez; mārjana-śodhana–a devida limpeza; pāche–em seguida; taiche–da mesma maneira; śodhila–limpou; śrī-jagamohana–o lugar entre o templo original e o salão de kīrtana.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor e Seus companheiros limparam e varreram todas as edificações do templo, grandes e

pequenas, e, por fim, limparam a área entre o templo e o salão de kīrtana.

madhya.12.84

cāri-dike śata bhakta sammārjanī-kare

āpani śodhena prabhu, śikhā'na sabāre

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–por toda parte; śata–centenas de; bhakta–devotos; sammārjanī-kare–realizam o trabalho de limpeza; āpani–pessoalmente; śodhena–limpa; prabhu–o Senhor; śikhā'na sabāre–instruindo a todos.

TRADUCCIÓN

De fato, centenas de devotos ocupavam-se em limpar toda a área ao redor do templo, e Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava pessoalmente a operação apenas para instruir os outros.

madhya.12.85

premollāse śodhena, layena kṛṣṇa-nāma

bhakta-gaṇa 'kṛṣṇa' kahe, kare nija-kāma

PALABRA POR PALABRA

prema-ullāse–em grande júbilo; śodhena–limpa; layena–canta; kṛṣṇa–Hare Kṛṣṇa; nāma–nome; bhakta-gaṇa–os devotos; kṛṣṇa kahe–cantam Kṛṣṇa; kare–realizam; nija-kāma–seu próprio dever.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu lavava e limpava o templo em grande júbilo, cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa todo o tempo. De modo semelhante, todos os devotos também cantavam e, ao mesmo tempo, cumpriam seus respectivos deveres.

madhya.12.86

dhūli-dhūsara tanu dekhite śobhana

kāhāṅ kāhāṅ aśru-jale kare sammārjana

PALABRA POR PALABRA

dhūli–poeira; dhūsara–sujeira; tanu–corpo; dekhite–ao ver; śobhana–belíssimo; kāhāṅ kāhāṅ–em alguns lugares; aśru-jale–com lágrimas; kare–faz; sammārjana–a limpeza.

TRADUCCIÓN

Todo o belo corpo do Senhor estava coberto de poeira e sujeira. Dessa forma, tornou-se transcendentalmente belo. Por vezes, ao limpar o templo, o Senhor

derramava lágrimas e, em alguns lugares, Ele até limpava com essas lágrimas.

madhya.12.87

bhoga-mandira śodhana kari' śodhila prāṅgaṇa

sakala āvāsa krame karila śodhana

PALABRA POR PALABRA

bhoga-mandira–o lugar onde se coloca o alimento; śodhana kari'–limpando; śodhila prāṅgaṇa–limpou o pátio; sakala–todos; āvāsa–os aposentos residenciais; krame–um após o outro; karila śodhana–limpou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, limpou-se o lugar onde se guardava o alimento da Deidade [bhoga-mandira]. Em seguida, limpou-se o pátio e, então, todos os aposentos residenciais, um após o outro.

madhya.12.88

tṛṇa, dhūli, jhiṅkura, saba ekatra kariyā

bahirvāse lañā phelāya bāhira kariyā

PALABRA POR PALABRA

tṛṇa–palhas; dhūli–poeira; jhiṅkura–grãos de areia; saba–tudo; ekatra–num só lugar; kariyā–reunindo; bahirvāse lañā–tomando em Seu próprio pano; phelāya–lança; bāhira kariyā–para fora.

TRADUCCIÓN

Após reunir num só lugar toda a palha, a poeira e os grãos de areia, Śrī Caitanya Mahāprabhu juntou tudo em Seu pano e atirou-o para fora.

madhya.12.89

ei-mata bhakta-gaṇa kari' nija-vāse

tṛṇa, dhūli bāhire phelāya parama hariṣe

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–de modo semelhante; bhakta-gaṇa–todos os devotos; kari'–fazendo; nija-vāse–em seus próprios panos; tṛṇa–palha; dhūli–poeira; bāhire phelāya–lançam para fora; parama hariṣe–com grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Seguindo o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos, em grande júbilo, começaram a reunir palhas e poeira em seus próprios panos e a atirá-las para fora do templo.

madhya.12.90

prabhu kahe,-ke kata kariyācha sammārjana

tṛṇa, dhūli dekhilei jāniba pariśrama

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; ke–cada um de vós; kata–quanto; kariyācha–fizestes; sammārjana–de limpeza; tṛṇa–palha; dhūli–poeira; dekhilei–ao ver; jāniba–poderei compreender; pariśrama–quanto trabalhastes.

TRADUCCIÓN

O Senhor então disse aos devotos: "Posso avaliar quanto trabalhastes e quão bem limpastes o templo simplesmente ao ver toda a palha e a poeira que reunistes lá fora."

madhya.12.91

sabāra jhyāṅṭāna bojhā ekatra karila

sabā haite prabhura bojhā adhika ha-ila

PALABRA POR PALABRA

sabāra–de todos; jhyāṅṭāna–a sujeira recolhida; bojhā–monte; ekatra–reunida num só lugar; karila–fez; sabā haite–do que a de

todos eles; prabhura bojhā–o monte de sujeira recolhido por Śrī Caitanya Mahāprabhu; adhika ha-ila–era maior.

TRADUCCIÓN

Embora todos os devotos reunissem a sujeira num só monte, a sujeira recolhida por Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito maior.

madhya.12.92

ei-mata abhyantara karila mārjana

punaḥ sabākāre dila kariyā vaṇṭana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; abhyantara–o interior; karila–fez; mārjana–a limpeza; punaḥ–novamente; sabākāre–a todos eles; dila–distribuiu; kariyā vaṇṭana–designando áreas.

TRADUCCIÓN

Após limpar-se o interior do templo, o Senhor novamente designou áreas para os devotos limparem.

madhya.12.93

sūkṣma dhūli, tṛṇa, kāṅkara, saba karaha dūra

bhāla-mate śodhana karaha prabhura antaḥpura

PALABRA POR PALABRA

sūkṣma dhūli–poeira fina; tṛṇa–palha; kāṅkara–grãos de areia; saba–tudo; karaha–fazei; dūra–para longe; bhāla-mate–muito bem; śodhana–a limpeza; karaha–fazei; prabhura–do Senhor; antaḥpura–o interior.

TRADUCCIÓN

O Senhor então ordenou a todos que limpassem o interior do templo com toda a perfeição, recolhendo a poeira fina, as palhas e os grãos de areia e atirando-os para fora.

madhya.12.94

saba vaiṣṇava lañā yabe dui-bāra śodhila

dekhi' mahāprabhura mane santoṣa ha-ila

PALABRA POR PALABRA

saba–todos; vaiṣṇava–os devotos; lañā–levando; yabe–quando; dui-bāra–pela segunda vez; śodhila–limpou; dekhi'–vendo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; santoṣa–satisfação; ha-ila–houve.

TRADUCCIÓN

Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os vaiṣṇavas limparam o templo pela segunda vez, Śrī

Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz ao ver o trabalho de limpeza.

madhya.12.95

āra śata jana śata ghaṭe jala bhari'

prathamei lañā āche kāla apekṣā kari'

PALABRA POR PALABRA

āra–outros; śata jana–cerca de cem homens; śata ghaṭe–em cem potes de água; jala–água; bhari'–enchendo; prathamei–de início; lañā–tomando; āche–estavam; kāla–o momento; apekṣā kari'–aguardando.

TRADUCCIÓN

Enquanto o templo era varrido, cerca de cem homens permaneciam prontos com potes de água cheios, e simplesmente aguardavam a ordem do Senhor para deles atirarem a água.

madhya.12.96

'jala āna' bali' yabe mahāprabhu kahila

tabe śata ghaṭa āni' prabhu-āge dila

PALABRA POR PALABRA

jala āna–trazei água; bali'–dizendo; yabe–quando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahila–ordenou; tabe–nesse momento; śata ghaṭa–cem potes; āni'–trazendo; prabhu-āge–diante do Senhor; dila–entregaram.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu água, todos os homens imediatamente trouxeram os cem potes, que estavam completamente cheios, e os entregaram diante do Senhor.

madhya.12.97

prathame karila prabhu mandira prakṣālana

ūrdhva-adho bhitti, gṛha-madhya, siṁhāsana

PALABRA POR PALABRA

prathame–de início; karila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mandira prakṣālana–a lavagem do templo; ūrdhva–no teto; adhaḥ–no chão; bhitti–paredes; gṛha-madhya–no interior da casa; siṁhāsana–o assento do Senhor.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu primeiro lavou o templo principal e, em seguida, lavou

minuciosamente o teto, as paredes, o chão, o assento [siṁhāsana] e tudo o mais dentro do recinto.

madhya.12.98

khāparā bhariyā jala ūrdhve cālāila

sei jale ūrdhva śodhi bhitti prakṣālila

PALABRA POR PALABRA

khāparā–bacia; bhariyā–enchendo; jala–água; ūrdhve–no teto; cālāila–começou a atirar; sei jale–com aquela água; ūrdhva śodhi–lavando o teto; bhitti–paredes e chão; prakṣālila–lavou.

TRADUCCIÓN

O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos começaram a atirar água sobre o teto. Quando essa água caía, lavava as paredes e o chão.

madhya.12.99

śrī-haste karena siṁhāsanera mārjana

prabhu āge jala āni' deya bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-haste–com Sua própria mão; karena–faz; siṁhāsanera mārjana–a lavagem do assento do Senhor; prabhu āge–diante do

Senhor; jala–água; āni'–trazendo; deya–entregam; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a lavar com Suas próprias mãos o assento do Senhor Jagannātha, e todos os devotos começaram a trazer água ao Senhor.

madhya.12.100

bhakta-gaṇa kare gṛha-madhya prakṣālana

nija nija haste kare mandira mārjana

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–os devotos; kare–fazem; gṛha-madhya–dentro da sala; prakṣālana–lavagem; nija nija–cada um deles; haste–na mão; kare–faz; mandira mārjana–limpeza do templo.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos dentro do templo começaram a lavá-lo. Cada um tinha uma vassoura na mão e, dessa maneira, limparam o templo do Senhor.

madhya.12.101

keha jala āni' deya mahāprabhura kare

keha jala deya tāṅra caraṇa-upare

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; jala āni'–trazendo água; deya–entrega; mahāprabhura kare–às mãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; keha–alguém; jala deya–derrama água; tāṅra–Seus; caraṇa-upare–sobre os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Alguém trouxe água para derramá-la nas mãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e alguém derramou água sobre Seus pés de lótus.

madhya.12.102

keha lukāñā kare sei jala pāna

keha māgi' laya, keha anye kare dāna

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; lukāñā–ocultando-se; kare–faz; sei jala–dessa água; pāna–beber; keha–alguém; māgi' laya–suplicando, toma; keha–outro; anye–a outro; kare–dá; dāna–em caridade.

TRADUCCIÓN

A água que caiu dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi bebida por alguém que se escondeu.

Outra pessoa suplicou por aquela água, e ainda outra dava aquela água em caridade.

madhya.12.103

ghara dhui' praṇālikāya jala chāḍi' dila

sei jale prāṅgaṇa saba bhariyā rahila

PALABRA POR PALABRA

ghara dhui'–lavando a sala; praṇālikāya–pelo escoadouro; jala–água; chāḍi' dila–deixaram correr; sei jale–com aquela água; prāṅgaṇa–o pátio; saba–todo; bhariyā–enchido; rahila–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Depois de lavarem a sala, deixaram a água correr por um escoadouro, e ela então fluiu e encheu o pátio do lado de fora.

madhya.12.104

nija-vastre kaila prabhu gṛha sammārjana

mahāprabhu nija-vastre mājila siṁhāsana

PALABRA POR PALABRA

nija-vastre–com Sua própria veste; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gṛha–sala; sammārjana–esfregação; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-vastre–com Sua própria veste; mājila–poliu; siṁhāsana–o trono.

TRADUCCIÓN

O Senhor esfregou as salas com Suas próprias roupas, e com elas também poliu o trono.

madhya.12.105

śata ghaṭa jale haila mandira mārjana

mandira śodhiyā kaila-yena nija mana

PALABRA POR PALABRA

śata–cem; ghaṭa–de potes de água; jale–com a água; haila–ficou; mandira–o templo; mārjana–limpo; mandira–o templo; śodhiyā–limpando; kaila–fez; yena–como se fosse; nija mana–sua própria mente.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, todas as salas foram limpas com cem potes de água. Após a limpeza das salas, as mentes dos devotos ficaram tão limpas quanto as salas.

madhya.12.106

nirmala, śītala, snigdha karila mandire

āpana-hṛdaya yena dharila bāhire

PALABRA POR PALABRA

nirmala–purificado; śītala–fresco; snigdha–aprazível; karila–tornou; mandire–o templo; āpana-hṛdaya–próprio coração; yena–como se fosse; dharila–mantido; bāhire–do lado de fora.

TRADUCCIÓN

Quando o templo foi limpo, ficou purificado, fresco e aprazível, exatamente como se a própria mente pura do Senhor tivesse aparecido.

madhya.12.107

śata śata jana jala bhare sarovare

ghāṭe sthāna nāhi, keha kūpe jala bhare

PALABRA POR PALABRA

śata śata jana–centenas de homens; jala bhare–tiram água; sarovare–do lago; ghāṭe–na margem; sthāna–lugar; nāhi–não há; keha–alguém; kūpe–do poço; jala bhare–tira a água.

TRADUCCIÓN

Como centenas de homens estavam ocupados em trazer água do lago, não havia lugar para ficar de pé nas margens. Em consequência, alguém começou a tirar água de um poço.

madhya.12.108

pūrṇa kumbha lañā āise śata bhakta-gaṇa

śūnya ghaṭa lañā yāya āra śata jana

PALABRA POR PALABRA

pūrṇa kumbha–um pote de água cheio; lañā–levando; āise–vêm; śata bhakta-gaṇa–centenas de devotos; śūnya ghaṭa–um pote de água vazio; lañā–levando de volta; yāya–vão; āra–outros; śata jana–centenas de homens.

TRADUCCIÓN

Centenas de devotos traziam água nos potes, e outras centenas levavam os potes vazios para enchê-los novamente.

madhya.12.109

nityānanda, advaita, svarūpa, bhāratī, purī

iṅhā vinu āra saba āne jala bhari'

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–Nityānanda Prabhu; advaita–Advaita Ācārya; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; purī–Paramānanda Purī; iṅhā–estes; vinu–exceto; āra–os demais; saba–todos; āne–trazem; jala–água; bhari'–enchendo.

TRADUCCIÓN

Com exceção de Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya, Svarūpa Dāmodara, Brahmānanda Bhāratī e Paramānanda Purī, todos estavam ocupados em encher os potes de água e trazê-los para ali.

madhya.12.110

ghaṭe ghaṭe ṭheki' kata ghaṭa bhāṅgi' gela

śata śata ghaṭa loka tāhāṅ lañā āila

PALABRA POR PALABRA

ghaṭe ghaṭe ṭheki'–quando havia uma colisão entre um pote e outro; kata–tantos; ghaṭa–potes; bhāṅgi' gela–quebraram-se; śata śata–centenas de; ghaṭa–potes; loka–pessoas; tāhāṅ–ali; lañā–trazendo; āila–vieram.

TRADUCCIÓN

Muitos dos potes de água quebraram-se quando as pessoas colidiam umas com as outras, e centenas de homens tiveram de trazer novos potes para encher.

madhya.12.111

jala bhare, ghara dhoya, kare hari-dhvani

'kṛṣṇa' 'hari' dhvani vinā āra nāhi śuni

PALABRA POR PALABRA

jala bhare–enchiam a água; ghara dhoya–lavando as salas; kare hari-dhvani–cantando o santo nome de Hari; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; hari–o santo nome de Hari; dhvani–vibração; vinā–exceto; āra–qualquer outra coisa; nāhi–não havia; śuni–ouvir.

TRADUCCIÓN

Algumas pessoas enchiam os potes, e outras lavavam as salas, mas todos estavam ocupados em cantar os santos nomes de Kṛṣṇa e Hari.

madhya.12.112

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' kare ghaṭera prārthana

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' kare ghaṭa samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa kahi'–enquanto cantava "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa"; kare–faz; ghaṭera–pelos potes de água; prārthana–súplica; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kahi'–cantando; kare–faz; ghaṭa–dos potes de água; samarpaṇa–entrega.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa suplicava por um pote de água cantando os santos nomes "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa", e outra entregava um pote enquanto cantava "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa".

madhya.12.113

yei yei kahe, sei kahe kṛṣṇa-nāme

kṛṣṇa-nāma ha-ila saṅketa saba-kāme

PALABRA POR PALABRA

yei yei kahe–todo aquele que falava; sei–ele; kahe–diz; kṛṣṇa-nāme–proferindo o santo nome de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-nāma ha-ila–o santo nome de Kṛṣṇa tornou-se; saṅketa–indicação; saba-kāme–para todos que desejavam algo.

TRADUCCIÓN

Sempre que alguém tinha de falar, fazia-o proferindo o santo nome de Kṛṣṇa. Em consequência, o santo nome

de Kṛṣṇa tornou-se uma indicação para todos que desejavam algo.

madhya.12.114

premāveśe prabhu kahe 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa'-nāma

ekale premāveśe kare śata-janera kāma

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–diz; kṛṣṇa kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; ekale–sozinho; prema-āveśe–em amor extático; kare–faz; śata-janera kāma–o trabalho de centenas de homens.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu vibrava o santo nome de Kṛṣṇa em amor extático, Ele próprio realizava o trabalho de centenas de homens.

madhya.12.115

śata-haste karena yena kṣālana-mārjana

pratijana-pāśe yāi' karāna śikṣana

PALABRA POR PALABRA

śata-haste–com cem mãos; karena–Ele faz; yena–como se fosse; kṣālana-mārjana–enxaguando e lavando; pratijana-pāśe yāi'–indo até o lado de cada um; karāna śikṣaṇa–Ele os ensinava.

TRADUCCIÓN

Parecia que Śrī Caitanya Mahāprabhu limpava e lavava com cem mãos. Aproximava-Se de cada um para ensinar-lhe como trabalhar.

madhya.12.116

bhāla karma dekhi' tāre kare prasaṁśana

mane nā milile kare pavitra bhartsana

PALABRA POR PALABRA

bhāla–bom; karma–trabalho; dekhi'–vendo; tāre–a ele; kare–faz; prasaṁśana–louvor; mane–em Sua mente; nā–não; milile–sendo aprovado; kare–Ele faz; pavitra–purificada, sem rancor; bhartsana–reprimenda.

TRADUCCIÓN

Quando via alguém realizando bem o trabalho, o Senhor o louvava, mas, se via que alguém não trabalhava a Seu contento, repreendia imediatamente essa pessoa, sem lhe guardar nenhum rancor.

madhya.12.117

tumi bhāla kariyācha, śikhāha anyere

ei-mata bhāla karma seho yena kare

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; bhāla kariyācha–realizaste bem; śikhāha anyere–ensina os outros; ei-mata–dessa maneira; bhāla karma–bom trabalho; seho–ele também; yena–para que; kare–realize.

TRADUCCIÓN

O Senhor dizia: "Realizaste bem o trabalho. Por favor, ensina isto aos outros, para que possam agir da mesma maneira."

madhya.12.118

e-kathā śuniyā sabe saṅkucita hañā

bhāla-mate karma kare sabe mana diyā

PALABRA POR PALABRA

e-kathā śuniyā–ao ouvir estas palavras; sabe–todos; saṅkucita hañā–ficando envergonhados; bhāla-mate–muito bem; karma kare–realizam o trabalho; sabe–todos; mana diyā–com atenção.

TRADUCCIÓN

Mal ouviram Śrī Caitanya Mahāprabhu dizer isso, todos ficaram envergonhados. Assim, os devotos começaram a trabalhar com grande atenção.

madhya.12.119

tabe prakṣālana kaila śrī-jagamohana

bhoga-mandira-ādi tabe kaila prakṣālana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prakṣālana–lavar; kaila–realizaram; śrī-jagamohana–em frente ao templo; bhoga-mandira–o lugar onde se oferece o alimento; ādi–todos esses lugares; tabe–então; kaila prakṣālana–lavaram.

TRADUCCIÓN

Lavaram a área do Jagamohana e, depois, o lugar onde se guardava o alimento. Todos os outros lugares também foram lavados.

madhya.12.120

nāṭaśālā dhui' dhuila catvara-prāṅgaṇa

pākaśālā-ādi kari' karila prakṣālana

PALABRA POR PALABRA

nāṭa-śālā–o local de reunião; dhui'–lavando; dhuila–lavaram; catvara-prāṅgaṇa–o pátio e o assento elevado; pāka-śālā–a cozinha; ādi–e assim por diante; kari'–fazendo; karila prakṣālana–lavaram.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, lavaram o local de reunião, o pátio inteiro, os assentos elevados, a cozinha e todos os demais aposentos.

madhya.12.121

mandirera catur-dik prakṣālana kaila

saba antaḥpura bhāla-mate dhoyāila

PALABRA POR PALABRA

mandirera–o templo; catuḥ-dik–ao redor; prakṣālana kaila–lavaram; saba–todos; antaḥpura–os aposentos internos; bhāla-mate–com grande cuidado; dhoyāila–lavaram.

TRADUCCIÓN

Assim, todos os lugares ao redor do templo foram cuidadosamente lavados por dentro e por fora.

madhya.12.122

hena-kāle gauḍīyā eka subuddhi sarala

prabhura caraṇa-yuge dila ghaṭa-jala

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; gauḍīyā–vaiṣṇava de Bengala; eka–um; su-buddhi–muito inteligente; sarala–simples; prabhura caraṇa-yuge–sobre os pés de lótus do Senhor; dila–derramou; ghaṭa-jala–um pote de água.

TRADUCCIÓN

Depois que tudo foi cuidadosamente lavado, um vaiṣṇava de Bengala, que era muito inteligente e simples, aproximou-se e derramou água sobre os pés de lótus do Senhor.

madhya.12.123

sei jala lañā āpane pāna kaila

tāhā dekhi' prabhura mane duḥkha roṣa haila

PALABRA POR PALABRA

sei jala–essa água; lañā–tomando; āpane–pessoalmente; pāna kaila–bebeu; tāhā dekhi'–vendo isso; prabhura–do Senhor;

mane–na mente; duḥkha–descontentamento; roṣa–ira; haila–houve.

TRADUCCIÓN

O vaiṣṇava gauḍīya então tomou essa água e bebeu-a. Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu-se um pouco descontente e externamente irado.

madhya.12.124

yadyapi gosāñi tāre hañāche santoṣa

dharma-saṁsthāpana lāgi' bāhire mahā-roṣa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; gosāñi–o Senhor; tāre–com ele; hañāche–ficou; santoṣa–satisfeito; dharma-saṁsthāpana lāgi'–para estabelecer a etiqueta dos princípios religiosos; bāhire–externamente; mahā-roṣa–muito irado.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor estivesse certamente satisfeito com ele, ficou irado externamente a fim de estabelecer a etiqueta dos princípios religiosos.

madhya.12.125

śikṣā lāgi' svarūpe ḍāki' kahila tāṅhāre

ei dekha tomāra 'gauḍīyā'ra vyavahāre

PALABRA POR PALABRA

śikṣā lāgi'–para instrução; svarūpe–a Svarūpa Dāmodara; ḍāki'–chamando; kahila–disse; tāṅhāre–a ele; ei dekha–vê só aqui; tomāra–teu; gauḍīyāra–deste vaiṣṇava de Bengala; vyavahāre–comportamento.

TRADUCCIÓN

O Senhor então chamou Svarūpa Dāmodara e disse-lhe: "Vê só o comportamento de teu vaiṣṇava bengali.

madhya.12.126

īśvara-mandire mora pada dhoyāila

sei jala āpani lañā pāna kaila

PALABRA POR PALABRA

īśvara-mandire–no templo do Senhor; mora–Meus; pada–pés; dhoyāila–lavou; sei jala–essa água; āpani–pessoalmente; lañā–tomando; pāna kaila–bebeu.

TRADUCCIÓN

"Esta pessoa de Bengala lavou Meus pés dentro do templo da Personalidade de Deus. E não só isso, mas também bebeu ela mesma a água.

madhya.12.127

ei aparādhe mora kāhāṅ habe gati

tomāra 'gauḍīyā' kare eteka phaijati!

PALABRA POR PALABRA

ei aparādhe–por tal ofensa; mora–de Mim; kāhāṅ–onde; habe–será; gati–destino; tomāra gauḍīyā–teu vaiṣṇava bengali; kare–faz; eteka–tal; phaijati–implicação.

TRADUCCIÓN

"Agora não sei qual será Meu destino por causa dessa ofensa. De fato, teu vaiṣṇava bengali Me implicou seriamente."

SIGNIFICADO

É significativo que Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha dito a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī que o vaiṣṇava bengali era "teu vaiṣṇava gauḍīya". Isso quer dizer que todos os vaiṣṇavas gauḍīyas que são seguidores do culto de Caitanya estão subordinados a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. O sistema paramparā é observado muito estritamente pelos vaiṣṇavas gauḍīyas. O secretário pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu era Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. O grupo seguinte de devotos eram os seis Gosvāmīs, e depois Kavirāja Gosvāmī. É necessário observar o sistema paramparā do culto de Caitanya. Há muitas

ofensas que se podem cometer ao servir o Senhor, e elas são descritas no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, no *Hari-bhakti-vilāsa* e em outros livros. Segundo as regras e regulações, ninguém deve aceitar reverências no templo do Senhor diante da Deidade. Tampouco é apropriado que um devoto ofereça reverências e toque os pés do mestre espiritual diante da Deidade. Isso é considerado uma ofensa. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu era pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus; portanto, não era de fato ofensivo lavar Seus pés de lótus no templo. No entanto, como Ele desempenhava o papel de um ācārya, o Senhor considerava-Se um ser humano comum. Ele também desejava dar instruções aos seres humanos comuns. A questão é que, mesmo que alguém desempenhe o papel de mestre espiritual, não deve aceitar reverências nem permitir que um discípulo lhe lave os pés diante da Deidade. Isto é uma questão de etiqueta.

madhya.12.128

tabe svarūpa gosāñi tāra ghāḍe hāta diyā

ḍhekā māri' purīra bāhira rākhilena lañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; svarūpa gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosāñi; tāra–dele; ghāḍe–no pescoço; hāta diyā–tocando com a mão; ḍhekā māri'–empurrando um pouco; purīra bāhira–para fora do templo de Guṇḍicā Purī; rākhilena–manteve; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī segurou o vaiṣṇava gauḍīya pelo pescoço e, dando-lhe um leve empurrão, expulsou-o do templo de Guṇḍicā Purī e o fez ficar do lado de fora.

madhya.12.129

punaḥ āsi' prabhu pāya karila vinaya

'ajña-aparādha' kṣamā karite yuyāya

PALABRA POR PALABRA

punaḥ āsi'–voltando novamente; prabhu pāya–aos pés de lótus do Senhor; karila vinaya–fez uma súplica; ajña-aparādha–ofensa cometida por pessoa inocente; kṣamā karite–ser perdoada; yuyāya–merece.

TRADUCCIÓN

Depois que Svarūpa Dāmodara Gosvāmī retornou ao templo, ele pediu a Śrī Caitanya Mahāprabhu que perdoasse aquela pessoa inocente.

madhya.12.130

tabe mahāprabhura mane santoṣa ha-ilā

sāri kari' dui pāśe sabāre vasāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; santoṣa ha-ilā–houve satisfação; sāri kari'–formando uma fileira; dui pāśe–dos dois lados; sabāre–todos eles; vasāilā–fez sentar.

TRADUCCIÓN

Após esse incidente, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Pediu, então, que todos os devotos se sentassem em duas fileiras, de ambos os lados.

madhya.12.131

āpane vasiyā mājhe, āpanāra hāte

tṛṇa, kāṅkara, kuṭā lāgilā kuḍāite

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; vasiyā mājhe–sentando-Se no meio; āpanāra hāte–com Sua própria mão; tṛṇa–palha; kāṅkara–grãos de areia; kuṭā–sujeira; lāgilā–começou; kuḍāite–a recolher.

TRADUCCIÓN

O Senhor então Se sentou pessoalmente no meio e, com Sua própria mão, recolheu toda espécie de palha, grãos de areia e coisas sujas.

madhya.12.132

ke kata kuḍāya, saba ekatra kariba

yāra alpa, tāra ṭhāñi piṭhā-pānā la-iba

PALABRA POR PALABRA

ke kata kuḍāya–quanto cada um recolheu; saba–tudo; ekatra–em um só lugar; kariba–reunirei; yāra–de quem; alpa–pouco; tāra ṭhāñi–dele; piṭhā-pānā la-iba–pedirei bolos e arroz-doce como multa.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu recolhia as palhas e os grãos de areia, Ele disse: "Reunirei a coleta de todos, e pedirei a quem tiver recolhido menos que os demais que pague uma multa de bolos doces e arroz-doce."

madhya.12.133

ei mata saba purī karila śodhana

śītala, nirmala kaila-yena nija-mana

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; saba purī–toda Guṇḍicā Purī; karila śodhana–limparam; śītala–fresca; nirmala–limpa; kaila–tornaram; yena–como; nija-mana–a própria mente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todos os recintos do templo de Guṇḍicā foram completamente limpos e desimpedidos. Todos os recintos estavam frescos e imaculados, como a mente limpa e serena de uma pessoa.

madhya.12.134

praṇālikā chāḍi' yadi pāni vahāila

nūtana nadī yena samudre milila

PALABRA POR PALABRA

praṇālikā–a água dos canais de escoamento; chāḍi'–liberando; yadi–quando; pāni–água; vahāila–fluiu; nūtana–novos; nadī–rios; yena–como se; samudre–no oceano; milila–encontraram.

TRADUCCIÓN

Quando a água dos diferentes aposentos foi finalmente liberada através dos corredores, parecia que novos rios corriam impetuosos para encontrar as águas do oceano.

madhya.12.135

ei-mata puradvāra-āge patha yata

sakala śodhila, tāhā ke varṇibe kata

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; pura-dvāra–do portão do templo; āge–em frente; patha yata–todas as avenidas; sakala–todas; śodhila–foram limpas; tāhā–isso; ke varṇibe–quem pode descrever; kata–quanto.

TRADUCCIÓN

Fora do portão do templo, todas as estradas também foram limpas, e ninguém podia dizer exatamente como isso fora feito.

SIGNIFICADO

Ao comentar sobre a limpeza do templo de Guṇḍicā, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, como líder do mundo, dava pessoalmente instruções sobre como se deve receber o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, dentro do coração limpo e pacificado de cada um. Se alguém quer ver Kṛṣṇa sentado em seu coração, deve primeiro limpar o coração, conforme prescrito pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka: ceto-darpaṇa-mārjanam*. Nesta era, o coração de todos está especialmente impuro, como confirmado no *Śrīmad-*

Bhāgavatam: hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi. Para lavar todas as coisas sujas acumuladas no coração, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou a todos cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. O primeiro resultado será que o coração se purifica (*ceto-darpaṇa-mārjanam*). Da mesma forma, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17) confirma esta declaração:

> *śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ*
> *puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*
> *hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi*
> *vidhunoti suhṛt satām*

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto verdadeiro, limpa do coração do devoto que aprecia Suas mensagens — que são em si mesmas virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas — o desejo pelo gozo material."

Se um devoto realmente quer limpar seu coração, deve cantar e ouvir as glórias do Senhor, Śrī Kṛṣṇa (*śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ*). Este é um processo simples. O próprio Kṛṣṇa ajudará a limpar o coração, pois já está sentado lá. Kṛṣṇa quer continuar vivendo no coração, e o Senhor quer dar orientações, mas é preciso manter o coração tão limpo quanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu manteve o templo de Guṇḍicā. O devoto, portanto, deve limpar seu coração assim como o Senhor limpou o templo de Guṇḍicā. Dessa maneira, pode-se alcançar paz e enriquecimento no serviço devocional. Se o coração estiver cheio

de palha, grãos de areia, ervas daninhas ou poeira (em outras palavras, *anyābhilāṣa-pūrṇa*), não se pode entronizar ali a Suprema Personalidade de Deus. O coração deve ser limpo de todos os motivos materiais gerados por atividades fruitivas, conhecimento especulativo, o sistema de *yoga* místico e tantas outras formas de meditação. O coração deve ser purificado sem motivo ulterior. Como diz Śrīla Rūpa Gosvāmī: *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*. Em outras palavras, não deve haver nenhum motivo externo. Não se deve tentar o progresso material, a compreensão do Supremo pelo conhecimento especulativo, a atividade fruitiva, a austeridade e a penitência severas, e assim por diante. Todas essas atividades são contrárias ao desenvolvimento natural do amor espontâneo a Deus. Tão logo estejam presentes no coração, deve-se entender que o coração está impuro e, portanto, inapto para servir de morada a Kṛṣṇa. Não podemos perceber a presença do Senhor em nossos corações a menos que estejam purificados.

Um desejo material é explicado como o desejo de desfrutar o mundo material em toda a sua extensão. Na linguagem moderna, isso se chama desenvolvimento econômico. O desejo desmedido de desenvolvimento econômico é considerado como palhas e grãos de areia dentro do coração. Se alguém está excessivamente envolvido em atividade material, o coração estará sempre perturbado. Como afirmou Narottama dāsa Ṭhākura:

> *saṁsāra viṣānale, divā-niśi hiyā jvale,*
> *juḍāite nā kainu upāya*

Em outras palavras, o empenho pela opulência material é contrário ao princípio do serviço devocional. O gozo material inclui atividades como grandes sacrifícios para obras auspiciosas, caridade, austeridade, elevação ao sistema de planetas superiores e até mesmo viver feliz dentro do mundo material.

Os benefícios materiais modernizados são como a poeira da contaminação material. Quando essa poeira é agitada pelo redemoinho das atividades fruitivas, apodera-se do coração. Assim, o espelho do coração fica coberto de poeira. Há muitos desejos de realizar atividades auspiciosas e inauspiciosas, mas as pessoas não sabem como, vida após vida, mantêm seus corações impuros. Aquele que não consegue abandonar o desejo por atividades fruitivas é compreendido como coberto pela poeira da contaminação material. Os *karmīs* geralmente pensam que a interação das atividades fruitivas pode ser contrabalançada por outro *karma,* ou atividade fruitiva. Isso é certamente uma concepção equivocada. Se alguém se deixa iludir por tal concepção, é enganado por sua própria atividade. Essas atividades foram comparadas ao banho de um elefante. Um elefante pode banhar-se muito bem, mas, tão logo sai do rio, imediatamente pega um pouco de areia do chão e a joga por todo o corpo. Se alguém sofre em decorrência de suas atividades fruitivas passadas, não pode contrabalançar seu sofrimento realizando atividades auspiciosas. Os sofrimentos da sociedade humana não podem ser eliminados por planos materiais. A única maneira de mitigar o sofrimento é a consciência de Kṛṣṇa. Quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa e se dedica ao

serviço devocional ao Senhor — começando pelo canto e pela audição das glórias do Senhor —, a purificação do coração tem início. Quando o coração está verdadeiramente purificado, pode-se ver claramente o Senhor sentado lá, sem nenhuma perturbação. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.68) o Senhor confirma que Se assenta no coração do devoto puro: *sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ sādhūnāṁ hṛdayaṁ tv aham*.

A especulação impessoal, o monismo (fundir-se na existência do Supremo), o conhecimento especulativo, o *yoga* místico e a meditação são todos comparados a grãos de areia. Eles simplesmente causam irritação no coração. Ninguém pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus com tais atividades, e tampouco damos ao Senhor a oportunidade de Se assentar em nossos corações com paz. Ao contrário, o Senhor é simplesmente perturbado por elas. Às vezes, *yogīs* e *jñānīs* no início adotam o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa como forma de iniciar suas diversas práticas. Mas quando falsamente pensam que alcançaram a liberação do cativeiro da existência material, abandonam o canto. Não consideram que o objetivo último é a forma do Senhor ou o nome do Senhor. Essas criaturas infelizes nunca são favorecidas pela Suprema Personalidade de Deus, pois não sabem o que é serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa as descreve no *Bhagavad-gītā* desta forma:

> *tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān*
> *saṁsāreṣu narādhamān*

> *kṣipāmy ajasram aśubhān*
> *āsurīṣv eva yoniṣu*

"Aqueles que são invejosos e maldosos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço perpetuamente no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníacas." (Bg. 16.19)

Pelo Seu exemplo prático, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nos mostrou que todos os grãos de areia devem ser cuidadosamente apanhados e jogados para fora. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu também limpou o exterior do templo, temendo que os grãos de areia voltassem a entrar. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que, mesmo que alguém se liberte do desejo por atividades fruitivas, às vezes o desejo sutil pelas atividades fruitivas surge novamente dentro do coração. Com frequência, pensa-se em conduzir negócios para melhorar a atividade devocional. Mas a contaminação é tão forte que pode mais tarde desenvolver-se em mal-entendidos, descritos como *kuṭi-nāṭi* (crítica / falta de caráter) e *pratiṣṭhāśā* (o desejo de nome, fama e posição elevada), *jīva-hiṁsā* (inveja de outras entidades vivas), *niṣiddhācāra* (aceitar coisas proibidas no *śāstra*), *kāma* (desejo de ganho material) e *pūjā* (anseio por popularidade). A palavra *kuṭi-nāṭi* significa "duplicidade". Como exemplo de *pratiṣṭhāśā,* alguém pode tentar imitar Śrīla Haridāsa Ṭhākura vivendo num lugar solitário. O desejo real pode ser por nome e fama — em outras palavras, pensa-se que os tolos aceitarão que se é tão bom

quanto Haridāsa Ṭhākura simplesmente porque se vive num lugar solitário. Todos esses são desejos materiais. Um devoto neófito certamente será atacado por outros desejos materiais também, a saber, desejos por mulheres e dinheiro. Dessa forma, o coração fica novamente cheio de coisas sujas e torna-se cada vez mais endurecido, como o de um materialista. Gradualmente, passa-se a desejar tornar-se um devoto renomado ou um *avatāra* (encarnação).

A palavra *jīva-hiṁsā* (inveja de outras entidades vivas) significa na prática interromper a pregação da consciência de Kṛṣṇa. O trabalho de pregação é descrito como *paropakāra,* atividade de bem-estar para os outros. Os que ignoram os benefícios do serviço devocional devem ser instruídos pela pregação. Se alguém interrompe a pregação e simplesmente se senta num lugar solitário, está envolvido em atividade material. Se alguém deseja fazer concessões aos māyāvādīs, também está envolvido em atividade material. Um devoto nunca deve fazer concessões a não devotos. Agindo como *guru* profissional, *yogī* místico ou fazedor de milagres, alguém pode enganar e iludir o público em geral e ganhar fama como um místico maravilhoso, mas tudo isso é considerado poeira, palha e grãos de areia dentro do coração. Além disso, deve-se seguir os princípios regulativos e não desejar sexo ilícito, jogo, entorpecentes ou carne.

Para nos dar instruções práticas, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu limpou o templo duas vezes. Sua segunda limpeza foi mais minuciosa. A ideia era eliminar todos os obstáculos no

caminho do serviço devocional. Ele limpou o templo com firme convicção, como fica evidente pelo uso de Suas próprias vestes pessoais para limpar. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ver pessoalmente que o templo estava bem limpo, com o padrão de mármore polido. O mármore limpo produz um efeito refrescante. O serviço devocional significa alcançar paz em relação a todas as perturbações causadas pela contaminação material. Em outras palavras, é o processo pelo qual a mente se aquieta. A mente pode ser serena e plenamente purificada quando não se deseja mais nada além do serviço devocional.

Mesmo que todas as coisas sujas sejam removidas, às vezes permanecem na mente desejos sutis de impersonalismo, monismo, êxito e os quatro princípios da atividade religiosa (*dharma, artha, kāma* e *mokṣa*). Todos esses são como manchas em pano limpo. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu também quis limpar tudo isso.

Por Sua atividade prática, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensinou como purificar nossos corações. Uma vez purificado o coração, devemos convidar o Senhor Śrī Kṛṣṇa a Se assentar, e devemos observar o festival distribuindo o *prasādam* e cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava ensinar a cada devoto pelo Seu comportamento pessoal. Todos os que difundem o culto do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitam uma responsabilidade semelhante. O Senhor repreendia e elogiava pessoalmente indivíduos durante a limpeza, e aqueles que atuam como *ācāryas* devem aprender

com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como treinar os devotos pelo exemplo pessoal. O Senhor ficava muito satisfeito com aqueles que conseguiam limpar o templo retirando as coisas indesejáveis acumuladas no interior. Isso se chama *anartha-nivṛtti,* purificar o coração de tudo que é indesejável. Assim, a limpeza do Guṇḍicā-mandira foi conduzida pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu para nos fazer saber como o coração deve ser purificado e pacificado a fim de receber o Senhor Śrī Kṛṣṇa e permitir que Ele Se assente no coração sem perturbação.

madhya.12.136

nṛsiṁha-mandira-bhitara-bāhira śodhila

kṣaṇeka viśrāma kari' nṛtya ārambhila

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁha-mandira–o templo de Nṛsiṁhadeva; bhitara–dentro; bāhira–fora; śodhila–limpou; kṣaṇeka–por alguns instantes; viśrāma–descanso; kari'–após tomar; nṛtya–dança; ārambhila–começou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também limpou o templo de Nṛsiṁha por dentro e por fora. Por fim, descansou por alguns minutos e então começou a dançar.

SIGNIFICADO

O templo de Nṛsiṁha é um belo templo logo do lado de fora do templo de Guṇḍicā. Nesse templo, há um grande festival no dia de Nṛsiṁha-caturdaśī. Há também um templo de Nṛsiṁha em Navadvīpa, onde se observa o mesmo festival, conforme o descreve Murāri Gupta em seu livro Caitanya-carita.

madhya.12.137

cāri-dike bhakta-gaṇa karena kīrtana

madhye nṛtya karena prabhu matta-siṁha-sama

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–por todos os lados; bhakta-gaṇa–devotos; karena–realizavam; kīrtana–canto congregacional; madhye–no meio; nṛtya–dança; karena–faz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; matta-siṁha-sama–exatamente como um leão enfurecido.

TRADUCCIÓN

Ao redor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos realizavam o canto congregacional. O Senhor, exatamente como um leão enfurecido, dançava no meio.

madhya.12.138

sveda, kampa, vaivarṇyāśru pulaka, huṅkāra

nija-aṅga dhui' āge cale aśru-dhāra

PALABRA POR PALABRA

sveda–transpiração; kampa–tremor; vaivarṇya–empalidecimento; aśru–lágrimas; pulaka–júbilo; huṅkāra–rugido; nija-aṅga–corpo pessoal; dhui'–lavando; āge–adiante; cale–segue; aśru-dhāra–um fluxo de lágrimas.

TRADUCCIÓN

Como de costume, quando Caitanya Mahāprabhu dançava, havia transpiração, tremor, empalidecimento, lágrimas, júbilo e rugido. De fato, as lágrimas de Seus olhos lavavam Seu corpo e os que estavam diante Dele.

madhya.12.139

cāri-dike bhakta-aṅga kaila prakṣālana

śrāvaṇera megha yena kare variṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

cāri-dike–por todos os lados; bhakta-aṅga–os corpos dos devotos; kaila–fez; prakṣālana–lavagem; śrāvaṇera megha–exatamente

como uma nuvem no mês de Śrāvaṇa (julho-agosto); yena–como se; kare variṣaṇa–derramam.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu lavava os corpos de todos os devotos com as lágrimas de Seus olhos. As lágrimas vertiam como as chuvas no mês de Śrāvaṇa.

madhya.12.140

mahā-ucca-saṅkīrtane ākāśa bharila

prabhura uddaṇḍa-nṛtye bhūmi-kampa haila

PALABRA POR PALABRA

mahā-ucca-saṅkīrtane–por uma grande e alta execução do canto; ākāśa–o céu; bharila–ficou repleto; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; uddaṇḍa-nṛtye–pela dança e por saltos altos; bhūmi-kampa–terremoto; haila–houve.

TRADUCCIÓN

O céu ficou repleto do grande e alto canto do saṅkīrtana, e a terra tremeu com os saltos e a dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.141

svarūpera ucca-gāna prabhure sadā bhāya

ānande uddaṇḍa nṛtya kare gaurarāya

PALABRA POR PALABRA

svarūpera–de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; ucca-gāna–canto alto; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; sadā bhāya–sempre muito agradável; ānande–em júbilo; uddaṇḍa nṛtya–saltando alto e dançando; kare–realiza; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre apreciava o canto alto de Svarūpa Dāmodara. Portanto, quando Svarūpa Dāmodara cantava, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava e saltava alto em júbilo.

madhya.12.142

ei-mata kata-kṣaṇa nṛtya ye kariyā

viśrāma karilā prabhu samaya bujhiyā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kata-kṣaṇa–por algum tempo; nṛtya–dança; ye–essa; kariyā–após realizar; viśrāma

karilā–descansou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; samaya bujhiyā–compreendendo a hora.

TRADUCCIÓN

O Senhor cantou e dançou assim por algum tempo. Por fim, compreendendo as circunstâncias, parou.

madhya.12.143

ācārya-gosāñira putra śrī-gopāla-nāma

nṛtya karite tāṅre ājñā dila gauradhāma

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñira–de Śrī Advaita Ācārya; putra–filho; śrī-gopāla-nāma–chamado Śrī Gopāla; nṛtya karite–dançar; tāṅre–a ele; ājñā–ordem; dila–deu; gauradhāma–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então ordenou que Śrī Gopāla, o filho de Advaita Ācārya, dançasse.

madhya.12.144

premāveśe nṛtya kari' ha-ilā mūrcchite

acetana hañā teṅha paḍilā bhūmite

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; nṛtya kari'–dançando; ha-ilā mūrcchite–desmaiou; acetana hañā–ficando inconsciente; teṅha–ele; paḍilā–caiu; bhūmite–ao chão.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançava em amor extático, Śrī Gopāla desmaiou e caiu ao chão inconsciente.

madhya.12.145

āste-vyaste ācārya tāṅre kaila kole

śvāsa-rahita dekhi' ācārya hailā vikale

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande pressa; ācārya–Advaita Ācārya; tāṅre–a ele; kaila–tomou; kole–em Seu colo; śvāsa-rahita–sem respirar; dekhi'–vendo; ācārya–Advaita Ācārya; hailā–ficou; vikale–agitado.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Gopāla desmaiou, Advaita Ācārya apressadamente tomou-o em Seu colo. Vendo que ele não respirava, Ele ficou muito agitado.

madhya.12.146

nṛsiṁhera mantra paḍi' māre jala-chāṅṭi

huṅkārera śabde brahmāṇḍa yāya phāṭi'

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁhera mantra–orações a Nṛsiṁhadeva; paḍi'–cantando; māre–lança; jala-chāṅṭi–aspersão de água; huṅkārera śabde–pelo som do rugido; brahmāṇḍa–o universo inteiro; yāya–fica; phāṭi'–rachando.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya e outros começaram a cantar o santo nome do Senhor Nṛsiṁha e a aspergir água. O rugido do canto era tão grande que parecia abalar o universo inteiro.

madhya.12.147

aneka karila, tabu nā haya cetana

ācārya kāndena, kānde saba bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

aneka karila–muito esforço foi feito; tabu–ainda; nā haya–não havia; cetana–consciência; ācārya kāndena–Advaita Ācārya

começou a chorar; kānde–choraram; saba bhakta-gaṇa–todos os demais devotos.

TRADUCCIÓN

Quando o menino não recobrou a consciência após algum tempo, Advaita Ācārya e os demais devotos começaram a chorar.

madhya.12.148

tabe mahāprabhu tāṅra buke hasta dila

'uṭhaha gopāla' bali' uccaiḥsvare kahila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra buke–em seu peito; hasta–mão; dila–colocou; uṭhaha gopāla–levanta-te, Gopāla; bali'–dizendo; uccaiḥ-svare–bem alto; kahila–disse.

TRADUCCIÓN

Então Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou Sua mão sobre o peito de Śrī Gopāla e disse bem alto: "Gopāla, levanta-te."

madhya.12.149

śunitei gopālera ha-ila cetana

'hari' bali' nṛtya kare sarva-bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

śunitei–ao ouvir; gopālera–de Śrī Gopāla; ha-ila–houve; cetana–consciência; hari bali'–cantando o santo nome de Hari; nṛtya kare–dançaram; sarva-bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Tão logo Gopāla ouviu a voz de Śrī Caitanya Mahāprabhu, recobrou imediatamente os sentidos. Todos os devotos, então, começaram a dançar, cantando o santo nome de Hari.

madhya.12.150

ei līlā varṇiyāchena dāsa vṛndāvana

ataeva saṅkṣepa kari' kariluṅ varṇana

PALABRA POR PALABRA

ei līlā–este passatempo; varṇiyāchena–descreveu; dāsa vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ataeva–portanto; saṅkṣepa–brevemente; kari'–fazendo; kariluṅ varṇana–descrevi.

TRADUCCIÓN

Este incidente foi descrito em detalhe por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Portanto, eu o descrevi apenas em breve.

SIGNIFICADO

Trata-se de uma questão de etiqueta. Se um ācārya anterior já escreveu sobre algo, não há necessidade de repeti-lo para a gratificação pessoal dos sentidos nem para superar o ācārya anterior. A menos que haja algum aprimoramento definitivo, não se deve repetir.

madhya.12.151

tabe mahāprabhu kṣaṇeka viśrāma kariyā

snāna karibāre gelā bhakta-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṣaṇeka–por algum tempo; viśrāma kariyā–descansando; snāna karibāre–para banhar-se; gelā–foi; bhakta-gaṇa lañā–levando todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Depois de descansar, Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os devotos partiram para tomar seus banhos.

madhya.12.152

tīre uṭhi' parena prabhu śuṣka vasana

nṛsiṁha-deve namaskari' gelā upavana

PALABRA POR PALABRA

tīre uṭhi'–subindo à margem; parena–veste; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuṣka vasana–roupas secas; nṛsiṁha-deve–ao Senhor Nṛsiṁhadeva; namaskari'–oferecendo reverências; gelā upavana–entrou num jardim.

TRADUCCIÓN

Após banhar-se, o Senhor pôs-se na margem do lago e vestiu roupas secas. Depois de oferecer reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, cujo templo ficava nas proximidades, o Senhor entrou num jardim.

madhya.12.153

udyāne vasilā prabhu bhakta-gaṇa lañā

tabe vāṇīnātha āilā mahā-prasāda lañā

PALABRA POR PALABRA

udyāne–no jardim; vasilā–sentou-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa lañā–com os devotos; tabe–nesse momento; vāṇīnātha–Vāṇīnātha Rāya; āilā–veio; mahā-prasāda lañā–trazendo toda espécie de mahā-prasāda.

TRADUCCIÓN

No jardim, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se com os demais devotos. Vāṇīnātha Rāya, então, veio e trouxe toda espécie de mahā-prasāda.

madhya.12.154-155

kāśī-miśra, tulasī-paḍichā-dui jana

pañca-śata loka yata karaye bhojana

tata anna-piṭhā-pānā saba pāṭhāila

dekhi' mahāprabhura mane santoṣa ha-ila

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; tulasī-paḍichā–Tulasī, o superintendente do templo; dui jana–duas pessoas; pañca-śata loka–quinhentos homens; yata–tanto quanto; karaye bhojana–comem; tata–tanto; anna-piṭhā-pānā–arroz, bolos e arroz-doce; saba–tudo; pāṭhāila–enviaram; dekhi'–vendo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; santoṣa–satisfação; ha-ila–houve.

TRADUCCIÓN

Kāśī Miśra e Tulasī, o superintendente do templo, trouxeram tanto prasāda quanto quinhentos homens poderiam comer. Ao ver a grande quantidade de prasāda, que consistia em arroz, bolos, arroz-doce e

uma variedade de legumes, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito.

madhya.12.156

purī-gosāñi, mahāprabhu, bhāratī brahmānanda

advaita-ācārya, āra prabhu-nityānanda

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi–Paramānanda Purī; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāratī brahmānanda–Brahmānanda Bhāratī; advaita-ācārya–Advaita Ācārya; āra–e; prabhu-nityānanda–Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Entre os devotos presentes com Śrī Caitanya Mahāprabhu estavam Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī, Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu.

madhya.12.157

ācāryaratna, ācāryanidhi, śrīvāsa, gadādhara

śaṅkara, nandanācārya, āra rāghava, vakreśvara

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Candraśekhara; ācāryanidhi–Ācāryanidhi; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita; śaṅkara–Śaṅkara; nandana-ācārya–Nandanācārya; āra–e; rāghava–Rāghava Paṇḍita; vakreśvara–Vakreśvara.

TRADUCCIÓN

Ācāryaratna, Ācāryanidhi, Śrīvāsa Ṭhākura, Gadādhara Paṇḍita, Śaṅkara, Nandanācārya, Rāghava Paṇḍita e Vakreśvara também estavam presentes.

madhya.12.158

prabhu-ājñā pāñā vaise āpane sārvabhauma

piṇḍāra upare prabhu vaise lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu-ājñā–a ordem do Senhor; pāñā–recebendo; vaise–senta-se; āpane–pessoalmente; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; piṇḍāra upare–em plataformas elevadas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaise–senta-se; lañā–junto com; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Recebendo a permissão do Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sentou-se. Śrī Caitanya Mahāprabhu e

todos os Seus devotos sentaram-se em assentos elevados de madeira.

madhya.12.159

tāra tale, tāra tale kari' anukrama

udyāna bhari' vaise bhakta karite bhojana

PALABRA POR PALABRA

tāra tale–abaixo deles; tāra tale–abaixo deles; kari'–desta maneira; anukrama–consecutivamente; udyāna bhari'–enchendo todo o jardim; vaise–sentam-se; bhakta–todos os devotos; karite bhojana–para almoçar.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todos os devotos sentaram-se para almoçar em filas consecutivas, um ao lado do outro.

madhya.12.160

'haridāsa' bali' prabhu ḍāke ghane ghana

dūre rahi' haridāsa kare nivedana

PALABRA POR PALABRA

haridāsa bali'–chamando Haridāsa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ḍāke–chama; ghane ghana–repetidamente; dūre

rahi'–permanecendo à distância; haridāsa–Ṭhākura Haridāsa; kare nivedana–disse.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu chamava repetidamente: "Haridāsa, Haridāsa", e, nesse momento, Haridāsa, permanecendo à distância, falou o seguinte.

madhya.12.161

bhakta-saṅge prabhu karuna prasāda aṅgīkāra

e-saṅge vasite yogya nahi muñi chāra

PALABRA POR PALABRA

bhakta-saṅge prabhu–que Śrī Caitanya Mahāprabhu se sente com os devotos; karuna–que Ele o faça; prasāda–dos restos do alimento; aṅgīkāra–aceitando; e-saṅge–com este grupo; vasite–sentar-me; yogya–digno; nahi–não sou; muñi–eu; chāra–o mais abominável.

TRADUCCIÓN

Haridāsa Ṭhākura disse: "Que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu almoce com os devotos. Como sou abominável, não posso sentar-me entre vós.

madhya.12.162

pāche more prasāda govinda dibe bahirdvāre

mana jāni' prabhu punaḥ nā balila tāṅre

PALABRA POR PALABRA

pāche–por fim; more–a mim; prasāda–restos do alimento; govinda–o servidor pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dibe–entregará; bahir-dvāre–fora da porta; mana jāni'–compreendendo a mente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; punaḥ–novamente; nā–não; balila–chamou; tāṅre–a ele.

TRADUCCIÓN

"Govinda me dará prasāda mais tarde, fora da porta." Compreendendo sua mente, Śrī Caitanya Mahāprabhu não o chamou novamente.

madhya.12.163-164

svarūpa-gosāñi, jagadānanda, dāmodara

kāśīśvara, gopīnātha, vāṇīnātha, śaṅkara

pariveśana kare tāhāṅ ei sāta-jana

madhye madhye hari-dhvani kare bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; jagadānanda–Jagadānanda; dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; kāśīśvara–Kāśīśvara; gopīnātha, vāṇīnātha, śaṅkara–Gopīnātha,

Vāṇīnātha e Śaṅkara; pariveśana kare–distribuem; tāhāṅ–ali; ei–estas; sāta-jana–sete pessoas; madhye madhye–a intervalos; hari-dhvani–a ressonância do santo nome de Hari; kare–fazem; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Jagadānanda, Dāmodara Paṇḍita, Kāśīśvara, Gopīnātha, Vāṇīnātha e Śaṅkara distribuíam prasāda, e os devotos cantavam os santos nomes a intervalos.

madhya.12.165

pulina-bhojana kṛṣṇa pūrve yaiche kaila

sei līlā mahāprabhura mane smṛti haila

PALABRA POR PALABRA

pulina–na floresta; bhojana–comer; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pūrve–outrora; yaiche–como; kaila–realizou; sei līlā–o mesmo passatempo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; smṛti haila–houve lembrança.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa havia outrora almoçado na floresta, e Śrī Caitanya Mahāprabhu lembrou-se desse mesmo passatempo.

madhya.12.166

yadyapi premāveśe prabhu hailā asthira

samaya bujhiyā prabhu hailā kichu dhīra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; prema-āveśe–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hailā–ficou; asthira–agitado; samaya bujhiyā–compreendendo o tempo e as circunstâncias; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hailā–ficou; kichu–um tanto; dhīra–paciente.

TRADUCCIÓN

Ao simplesmente lembrar os passatempos do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava agitado pelo amor extático. No entanto, considerando o tempo e as circunstâncias, mantinha-Se com alguma paciência.

madhya.12.167

prabhu kahe,-more deha' lāphrā-vyañjane

piṭhā-pānā, amṛta-guṭikā deha' bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; more–a Mim; deha'–dá; lāphrā-vyañjane–o legume comum; piṭhā-pānā–bolos e arroz-doce; amṛta-guṭikā–e a preparação chamada amṛta-guṭikā; deha'–entrega; bhakta-gaṇe–aos devotos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Podes dar-Me o legume comum conhecido como lāphrā-vyañjana, e podes entregar a todos os devotos preparações melhores, como bolos, arroz-doce e amṛta-guṭikā."

SIGNIFICADO

Lāphrā-vyañjana é uma combinação de vários legumes verdes, todos misturados. Frequentemente, é misturado com arroz e entregue aos pobres. Amṛta-guṭikā é uma preparação de purī grossa misturada com leite condensado. Também é conhecida como amṛta-rasāvalī.

madhya.12.168

sarvajña prabhu jānena yāṅre yei bhāya

tāṅre tāṅre sei deoyāya svarūpa-dvārāya

PALABRA POR PALABRA

sarva-jña prabhu–o onisciente Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jānena–conhece; yāṅre–a quem; yei–o que; bhāya–agrada; tāṅre tāṅre–a cada pessoa; sei–aquilo; deoyāya–ordena que se distribua; svarūpa-dvārāya–por intermédio de Svarūpa Dāmodara.

TRADUCCIÓN

Como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é onisciente, Ele sabia que tipo de preparação cada pessoa preferia. Por isso, fez com que Svarūpa Dāmodara distribuísse essas preparações para a plena satisfação de todos.

madhya.12.169

jagadānanda beḍāya pariveśana karite

prabhura pāte bhāla-dravya dena ācambite

PALABRA POR PALABRA

jagadānanda–Jagadānanda; beḍāya–anda; pariveśana–distribuição de prasāda; karite–fazer; prabhura pāte–no prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāla-dravya–as preparações de primeira classe; dena–coloca; ācambite–de repente.

TRADUCCIÓN

Jagadānanda foi distribuir o prasāda e, de repente, colocou todas as preparações de primeira classe no prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.170

yadyapi dile prabhu tāṅre karena roṣa

bale-chale tabu dena, dile se santoṣa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; dile–por tal entrega; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; karena–faz; roṣa–ira; bale-chale–de um modo ou de outro (ora por estratagemas, ora à força); tabu–ainda assim; dena–entrega; dile–quando entrega; se santoṣa–Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Quando um prasāda tão saboroso era colocado no prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu, externamente o Senhor ficava muito irado. Não obstante, quando as preparações eram postas em Seu prato, ora por estratagemas, ora à força, o Senhor ficava satisfeito.

madhya.12.171

punarapi sei dravya kare nirīkṣaṇa

tāṅra bhaye prabhu kichu karena bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

punarapi–novamente; sei dravya–justamente aquilo; kare nirīkṣaṇa–observa cuidadosamente; tāṅra bhaye–por temor a Jagadānanda; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–algo; karena–faz; bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

Quando o alimento era assim entregue, Śrī Caitanya Mahāprabhu o observava por algum tempo. Por temor a Jagadānanda, Ele finalmente comia algo.

madhya.12.172

nā khāile jagadānanda karibe upavāsa

tāṅra āge kichu khā'na-mane ai trāsa

PALABRA POR PALABRA

nā khāile–se Ele não comesse; jagadānanda–Jagadānanda; karibe–observaria; upavāsa–jejum; tāṅra āge–diante dele; kichu khā'na–come algo; mane–dentro da mente; ai–aquele; trāsa–temor.

TRADUCCIÓN

O Senhor sabia que, se não comesse o alimento oferecido por Jagadānanda, este certamente jejuaria. Por temer isso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu comia um pouco do prasāda que ele oferecia.

madhya.12.173

svarūpa-gosāñi bhāla miṣṭa-prasāda lañā

prabhuke nivedana kare āge dāṇḍāñā

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara; bhāla–de primeira classe; miṣṭa-prasāda–doces; lañā–tomando; prabhuke–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; nivedana kare–ofereceu; āge–diante Dele; dāṇḍāñā–de pé.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī trouxe então alguns doces excelentes e, de pé diante do Senhor, ofereceu-os a Ele.

madhya.12.174

ei mahā-prasāda alpa karaha āsvādana

dekha, jagannātha kaiche karyāchena bhojana

PALABRA POR PALABRA

ei mahā-prasāda–este mahā-prasāda; alpa–um pouco; karaha āsvādana–Tu deves provar; dekha–vê só; jagannātha–o Senhor Jagannātha; kaiche–como; karyāchena–fez; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī então disse: "Toma apenas um pouco deste mahā-prasāda e vê de que modo o Senhor Jagannātha o aceitou."

madhya.12.175

eta bali' āge kichu kare samarpaṇa

tāṅra snehe prabhu kichu karena bhojana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; āge–à frente; kichu–algo; kare samarpaṇa–oferece; tāṅra–dele; snehe–por afeição; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–um pouco; karena bhojana–come.

TRADUCCIÓN

Ao dizer isto, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī colocou algum alimento diante do Senhor, e o Senhor, por afeição, comeu-o.

madhya.12.176

ei mata dui-jana kare bāra-bāra

vicitra ei dui bhaktera sneha-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; dui-jana–ambas as pessoas (Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda); kare–fazem; bāra-bāra–repetidas vezes; vicitra–incomum; ei–estes; dui–dois; bhaktera–de devotos; sneha-vyavahāra–comportamento afetuoso.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda ofereceram repetidas vezes algum alimento ao Senhor. Assim, comportaram-se afetuosamente com o Senhor. Isso era deveras incomum.

madhya.12.177

sārvabhaume prabhu vasāñāchena vāma-pāśe

dui bhaktera sneha dekhi' sārvabhauma hāse

PALABRA POR PALABRA

sārvabhaume–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhu–o Senhor; vasāñāchena–fez sentar-se; vāma-pāśe–a Seu lado esquerdo; dui

bhaktera–dos dois devotos; sneha–a afeição; dekhi'–vendo; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hāse–sorri.

TRADUCCIÓN

O Senhor fez Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sentar-se a Seu lado esquerdo e, quando Sārvabhauma viu o comportamento de Svarūpa Dāmodara e Jagadānanda, sorriu.

madhya.12.178

sārvabhaume deyāna prabhu prasāda uttama

sneha kari' bāra-bāra karāna bhojana

PALABRA POR PALABRA

sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; deyāna–faz com que outros entreguem; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–restos de alimento; uttama–de primeira classe; sneha kari'–por afeição; bāra-bāra–repetidas vezes; karāna–faz; bhojana–com que ele coma.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu também desejava oferecer alimento de primeira classe a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; por isso, por afeição, fez com que os

serventes pusessem alimento de primeira classe em seu prato repetidas vezes.

madhya.12.179

gopīnāthācārya uttama mahā-prasāda āni'

sārvabhaume diyā kahe sumadhura vāṇī

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; uttama–de primeira classe; mahā-prasāda–restos de alimento; āni'–trazendo; sārvabhaume–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; diyā–entregando; kahe–diz; su-madhura–muito doces; vāṇī–palavras.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya também trouxe alimento de primeira classe e o ofereceu a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya enquanto falava palavras doces.

madhya.12.180

kāhāṅ bhaṭṭācāryera pūrva jaḍa-vyavahāra

kāhāṅ ei paramānanda,-karaha vicāra

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–onde; bhaṭṭācāryera–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; pūrva–anterior; jaḍa-vyavahāra–comportamento material; kāhāṅ–onde; ei–esta; parama-ānanda–bem-aventurança transcendental; karaha vicāra–procura considerar.

TRADUCCIÓN

Depois de servir o Bhaṭṭācārya com o *prasādam* de primeira qualidade, Gopīnātha Ācārya disse: "Imaginem como deve ter sido o comportamento mundano anterior do Bhaṭṭācārya! Considerem como, no presente, ele está desfrutando da bem-aventurança transcendental!"

SIGNIFICADO

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fora anteriormente um smārta-brāhmaṇa, isto é, alguém que segue estritamente os princípios Védicos na plataforma mundana. Na plataforma mundana, não se pode acreditar que o prasāda seja transcendental, que Govinda seja a forma original da Suprema Personalidade de Deus, ou que um vaiṣṇava seja uma pessoa liberada. Essas considerações transcendentais estão fora da jurisdição do erudito Védico comum. A maioria dos eruditos Védicos é chamada de vedāntistas. Esses supostos seguidores da filosofia vedānta consideram a Verdade Absoluta como impessoal. Eles também acreditam que uma pessoa nascida em determinada casta não pode mudar de casta até que morra e renasça. Os smārta-

brāhmaṇas também rejeitam o fato de que o mahā-prasāda (alimento oferecido à Deidade) seja transcendental e materialmente incontaminado. Originalmente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estava sujeito a todas as regras e regulações dos princípios Védicos na plataforma mundana. Ora, Gopīnātha Ācārya assinalou como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fora convertido pela misericórdia imotivada de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tendo sido convertido, Sārvabhauma partilhou do prasāda com os vaiṣṇavas. De fato, ele se sentou ao lado de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.12.181

sārvabhauma kahe,-āmi tarkika kubuddhi

tomāra prasāde mora e sampat-siddhi

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu; āmi–eu; tārkika–um lógico mundano; ku-buddhi–pouco inteligente; tomāra prasāde–por tua graça; mora–minha; e–esta; sampat–opulência; siddhi–perfeição.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya respondeu: "Eu era simplesmente um lógico sem inteligência suficiente. No entanto, por vossa graça, recebi esta opulência da perfeição.

madhya.12.182

mahāprabhu vinā keha nāhi dayāmaya

kākere garuḍa kare,-aiche kon haya

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vinā–exceto; keha–alguém; nāhi–não há; dayā-maya–tão misericordioso; kākere–num corvo; garuḍa–a maior das águias; kare–transformou; aiche–tal; kon haya–quem mais existe.

TRADUCCIÓN

"À exceção de Śrī Caitanya Mahāprabhu", continuou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, "quem é tão misericordioso? Ele converteu um corvo num Garuḍa. Quem poderia ser tão misericordioso?

madhya.12.183

tārkika-śṛgāla-saṅge bheu-bheu kari

sei mukhe ebe sadā kahi 'kṛṣṇa' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

tārkika–lógicos; śṛgāla–chacais; saṅge–na associação de; bheu-bheu kari–latindo; sei mukhe–nessa mesma boca; ebe–agora;

sadā–sempre; kahi–profiro; kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; hari–Hari.

TRADUCCIÓN

"Na associação dos chacais conhecidos como lógicos, eu simplesmente continuei a latir um sonoro 'bheu bheu.' Agora, com a mesma boca, estou cantando os santos nomes Kṛṣṇa e Hari."

madhya.12.184

kāhāṅ bahirmukha tārkika-śiṣyagaṇa-saṅge

kāhāṅ ei saṅga-sudhā-samudra-taraṅge

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–ao passo que; bahiḥ-mukha–não-devotos; tārkika–de lógica; śiṣya-gaṇa–discípulos; saṅge–com; kāhāṅ–agora; ei–esta; saṅga–associação; sudhā–de néctar; samudra–do oceano; taraṅge–nas ondas.

TRADUCCIÓN

"Outrora eu me associava com os discípulos da lógica, todos não-devotos; agora, porém, estou imerso nas ondas do nectáreo oceano da associação dos devotos."

SIGNIFICADO

Como explica Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra bahirmukha refere-se a uma pessoa que está muito ocupada em saborear o desfrute material. Tal pessoa sempre se apresenta como desfrutadora da energia externa da Suprema Personalidade de Deus. Atraído pela opulência externa, o não-devoto sempre se esquece de sua relação íntima com Kṛṣṇa. Tal pessoa não aprecia a ideia de tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Isso é explicado por Śrīla Prahlāda Mahārāja no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30-31):

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ

durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ

andhā yathāndhair upanīyamānās

te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ

Os materialistas que estão excessivamente apegados ao corpo material, ao mundo material e ao desfrute material, e que não conseguem controlar seus sentidos materiais, são conduzidos às regiões mais escuras da existência material. Tais pessoas não

podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa, nem por si mesmas nem por esforço congregacional. Tais pessoas não compreendem que a meta da vida para o ser humano é compreender a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. A vida humana destina-se especialmente a este propósito, e é preciso submeter-se a toda espécie de penitências e austeridades e pôr de lado a propensão à gratificação dos sentidos. Os materialistas permanecem sempre cegos, pois são sempre guiados por canalhas cegos. A pessoa materialista considera-se livre para agir como quer. Ela não sabe que está rigidamente controlada pelas leis estritas da natureza, nem sabe que tem de transmigrar de um corpo a outro e apodrecer perpetuamente na existência material. Tais canalhas e pessoas tolas deixam-se seduzir pelas orações de seus líderes tolos em busca de gratificação dos sentidos, e não conseguem compreender o que significa a consciência de Kṛṣṇa. O mundo material existe fora do céu espiritual, e um materialista tolo não consegue estimar a extensão deste céu material. Que poderá ele, então, saber a respeito do céu espiritual? Os materialistas simplesmente acreditam em seus sentidos imperfeitos e não aceitam instruções das escrituras reveladas. Segundo a civilização Védica, é preciso enxergar através da autoridade das escrituras reveladas. Śāstra-cakṣuḥ: deve-se ver tudo por intermédio da literatura Védica. Dessa maneira, pode-se distinguir entre o mundo espiritual e o mundo material. Aqueles que ignoram tais instruções não podem convencer-se da existência do mundo espiritual. Por terem esquecido sua identidade espiritual, esses materialistas tomam este mundo

material como sendo tudo o que existe. Por isso, eles são chamados de bahirmukha.

madhya.12.185

prabhu kahe,-pūrve siddha kṛṣṇe tomāra prīti

tomā-saṅge āmā-sabāra haila kṛṣṇe mati

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; pūrve–anteriormente; siddha–perfeito; kṛṣṇe–em consciência de Kṛṣṇa; tomāra–teu; prīti–amor por Kṛṣṇa; tomā-saṅge–por tua associação; āmā-sabāra–de todos nós; haila–houve; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; mati–consciência.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: "Desde sua vida anterior você está na consciência de Kṛṣṇa. Por isso você ama tanto a Kṛṣṇa que, apenas com sua associação, todos nós estamos desenvolvendo a consciência de Kṛṣṇa."

madhya.12.186

bhakta-mahimā bāḍāite, bhakte sukha dite

mahāprabhu vinā anya nāhi trijagate

PALABRA POR PALABRA

bhakta-mahimā–as glórias dos devotos; bāḍāite–aumentar; bhakte–aos devotos; sukha dite–dar prazer; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vinā–exceto; anya–qualquer outro; nāhi–não há ninguém; tri-jagate–dentro destes três mundos.

TRADUCCIÓN

Assim, não há ninguém dentro destes três mundos – à exceção de Śrī Caitanya Mahāprabhu – que esteja sempre tão disposto a aumentar as glórias dos devotos e a dar-lhes satisfação.

SIGNIFICADO

A esse respeito, deve-se consultar a discussão entre Kapiladeva e Devahūti acerca do serviço devocional. Ela encontra-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto.

madhya.12.187

tabe prabhu pratyeke, saba bhaktera nāma lañā

piṭhā-pānā deoyāila prasāda kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pratyeke–individualmente; saba bhaktera–de todos os devotos;

nāma–os nomes; lañā–chamando; piṭhā-pānā–bolos e arroz-doce; deoyāila–distribuiu; prasāda–restos de alimento; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então tomou todos os restos de alimento oferecido a Jagannātha, como bolos e arroz-doce, e os distribuiu a todos os demais devotos, chamando-os individualmente.

madhya.12.188

advaita-nityānanda vasiyāchena eka ṭhāñi

dui-jane krīḍā-kalaha lāgila tathāi

PALABRA POR PALABRA

advaita-nityānanda–Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu; vasiyāchena–sentaram-se; eka ṭhāñi–num mesmo lugar; dui-jane–essas duas pessoas; krīḍā-kalaha–contenda simulada; lāgila–começaram; tathāi–ali.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu sentaram-se lado a lado e, enquanto se distribuía o prasāda, Eles travaram uma espécie de contenda simulada.

madhya.12.189

advaita kahe,-avadhūtera saṅge eka paṅkti

bhojana kariluṅ, nā jāni habe kon gati

PALABRA POR PALABRA

advaita kahe–Advaita Ācārya disse; avadhūtera saṅge–com um mendicante; eka paṅkti–numa mesma fileira; bhojana kariluṅ–estou tomando Meu alimento; nā jāni–não sei; habe–será; kon–qual; gati–destino.

TRADUCCIÓN

Primeiro, Advaita Ācārya disse: "Estou sentado na mesma fileira que um mendicante desconhecido e, por estar comendo com Ele, não sei que tipo de destino Me aguarda.

madhya.12.190

prabhu ta' sannyāsī, uṅhāra nāhi apacaya

anna-doṣe sannyāsīra doṣa nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ta'–de fato; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; uṅhāra–para Ele; nāhi–não há; apacaya–nenhuma discrepância; anna-doṣe–pela contaminação

do alimento; sannyāsīra–de uma pessoa na ordem renunciada; doṣa–falta; nāhi–não; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu está na ordem de vida renunciada. Por conseguinte, Ele não reconhece discrepâncias. De fato, um sannyāsī não é afetado por comer alimento de qualquer lugar.

madhya.12.191

"nānna-doṣeṇa maskarī"-ei śāstra-pramāṇa

āmi ta' gṛhastha-brāhmaṇa, āmāra doṣa-sthāna

PALABRA POR PALABRA

na anna-doṣeṇa maskarī–um sannyāsī não se torna afetado pela aceitação falha de alimento; ei–esta; śāstra-pramāṇa–evidência das escrituras reveladas; āmi–eu; ta'–de fato; gṛhastha-brāhmaṇa–um brāhmaṇa chefe de família; āmāra–minha; doṣa–falha; sthāna–situação.

TRADUCCIÓN

"De acordo com os śāstras, não há nenhuma irregularidade no fato de um sannyāsī comer na casa de outro. No entanto, para um brāhmaṇa chefe de família, esse tipo de alimentação é falho."

madhya.12.192

janma-kula-śīlācāra nā jāni yāhāra

tāra saṅge eka paṅkti-baḍa anācāra

PALABRA POR PALABRA

janma–nascimento; kula–família; śīla–caráter; ācāra–comportamento; nā–não; jāni–conheço; yāhāra–de quem; tāra saṅge–com ele; eka paṅkti–numa mesma fileira; baḍa anācāra–uma grande discrepância.

TRADUCCIÓN

"Não é apropriado que chefes de família comam com aqueles cujo nascimento anterior, família, caráter e comportamento são desconhecidos."

madhya.12.193

nityānanda kahe-tumi advaita-ācārya

'advaita-siddhānte' bādhe śuddha-bhakti-kārya

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–Śrīla Nityānanda Prabhu disse; tumi–Tu; advaita-ācārya–Advaita Ācārya, ou um mestre do monismo impessoal; advaita-siddhānte–nessa conclusão monista; bādhe–é grandemente

impedido; śuddha-bhakti-kārya–a questão do serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu refutou imediatamente Śrīla Advaita Ācārya, dizendo: "Tu és um mestre do monismo impessoal, e a conclusão monista é um grande obstáculo ao serviço devocional puro e progressivo.

madhya.12.194

tomāra siddhānta-saṅga kare yei jane

'eka' vastu vinā sei 'dvitīya' nāhi māne

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; siddhānta-saṅga–aceitação da conclusão; kare–faz; yei jane–a pessoa que; eka–uma; vastu–substância; vinā–exceto; sei–tal pessoa; dvitīya–uma segunda coisa; nāhi māne–não aceita.

TRADUCCIÓN

"Aquele que participa de tua filosofia monista impessoal não aceita nada além do Brahman único."

SIGNIFICADO

O monista impessoal não acredita que Deus seja o único objeto de adoração e que as entidades vivas sejam Seus servos eternos.

Segundo os monistas, Deus e o devoto podem ser distintos no estado material, mas quando se situam espiritualmente, não há diferença entre eles. Isso se chama *advaita-siddhānta,* a conclusão dos monistas. Os monistas consideram o serviço devocional ao Senhor uma atividade material; por isso, consideram tais atividades devocionais equivalentes ao *karma,* ou atividade fruitiva. Esse equívoco monista é um grande obstáculo no caminho do serviço devocional.

Na verdade, essa discussão entre Advaita Ācārya e Nityānanda foi uma luta fingida destinada a servir de grande instrução para todos os devotos. Śrī Nityānanda Prabhu quis apontar que Advaita Ācārya, um devoto puro, não concordava com a conclusão monista. A conclusão do serviço devocional é:

> *vadanti tat tattva-vidas*
> *tattvaṁ yaj jñānam advayam*
> *brahmeti paramātmeti*
> *bhagavān iti śabdyate*

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." (Bhāg. 1.2.11)

O conhecimento absoluto abrange Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Essa conclusão não é a mesma que a dos monistas. Śrīla Advaita Ācārya recebeu o título de *ācārya* porque difundiu o culto do *bhakti,* não a filosofia do monismo. A verdadeira conclusão do *advaita-siddhānta,* expressa logo no início do

Caitanya-caritāmṛta (*Ādi* 1.3), não é a mesma que a filosofia dos monistas. Aqui *advaita-siddhānta* significa *advaya-jñāna,* ou unidade na variedade. Na verdade, Śrīla Nityānanda Prabhu estava elogiando Śrīla Advaita Ācārya por meio de uma luta fingida amistosa. Ele expunha a conclusão vaiṣṇava em termos das palavras conclusivas do *Bhāgavatam, vadanti tat tattva-vidaḥ*. Essa é também a conclusão de um *mantra* do *Chāndogya Upaniṣad, ekam evādvitīyam*.

Um devoto sabe que há unidade na diversidade. Os *mantras* dos *śāstras* não apoiam as conclusões monistas dos impersonalistas, nem a filosofia vaiṣṇava aceita o impersonalismo sem variedade. Brahman é o maior, Aquele que inclui tudo, e isso é a unidade. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat:* não há ninguém superior ao próprio Kṛṣṇa. Ele é a substância original porque cada categoria emana d'Ele. Assim, Ele é simultaneamente uno com e diferente de todas as demais categorias. O Senhor está sempre envolvido numa variedade de atividades espirituais, mas o monista não consegue compreender a variedade espiritual. A conclusão é que, embora o poderoso e o poder sejam um só, dentro da energia do poderoso há variedades. Nessas variedades há diferença entre o eu pessoal, entre os tipos de uma mesma categoria e entre os tipos de categorias diferentes. Em outras palavras, há sempre variedade nas categorias, compreendidas como conhecimento, o conhecedor e o cognoscível. Devido à existência eterna do conhecimento, do conhecedor e do cognoscível, os devotos em todo o mundo têm consciência da

existência eterna da forma, do nome, das qualidades, dos passatempos e do séquito da Suprema Personalidade de Deus. Os devotos jamais concordam com a pregação monista da unidade. A menos que se esteja comprometido com as concepções do conhecedor, do cognoscível e do conhecimento, não há possibilidade de compreender a variedade espiritual, nem se pode saborear a bem-aventurança transcendental da variedade espiritual.

A filosofia do monismo é uma adaptação da filosofia budista do voidismo. Numa luta fingida com Śrī Advaita Ācārya, Śrī Nityānanda Prabhu refutava esse tipo de filosofia monista. Os vaiṣṇavas certamente aceitam o Senhor Śrī Kṛṣṇa como o derradeiro "uno", e aquilo que está sem Kṛṣṇa se chama *māyā,* ou o que não tem existência. A *māyā* externa se manifesta em duas fases — *jīva-māyā,* as entidades vivas, e *guṇa-māyā,* o mundo material. No mundo material há *prakṛti* (a natureza material) e *pradhāna* (os ingredientes da natureza material). No entanto, quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, a diferença entre a variedade material e a espiritual deixa de existir. Um devoto avançado como Prahlāda Mahārāja vê tudo como uno — Kṛṣṇa. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.4.37), *kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā na veda jagad īdṛśamā*. Aquele que está em plena consciência de Kṛṣṇa não distingue entre coisas materiais e espirituais; toma tudo como relacionado a Kṛṣṇa e, por conseguinte, espiritual. Por meio do *advaya-jñāna-darśana,* Śrīla Advaita Ācārya glorificou o serviço devocional puro. Śrīla Nityānanda Prabhu aqui condena

sarcasticamente a filosofia dos monistas impessoais e louva a filosofia não dual correta de Śrī Advaita Prabhu.

madhya.12.195

hena tomāra saṅge mora ekatre bhojana

nā jāni, tomāra saṅge kaiche haya mana

PALABRA POR PALABRA

hena–assim; tomāra–tua; saṅge–em associação; mora–minha; ekatre–juntos; bhojana–alimentação; nā jāni–não sei; tomāra saṅge–por tua associação; kaiche–como; haya mana–minha mente se voltará.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu continuou: "És um monista de tal porte! E agora estou comendo ao Teu lado. Não sei como Minha mente será afetada dessa maneira."

SIGNIFICADO

Saṅgāt sañjāyate kāmaḥ (Bg. 2.62). A pessoa desenvolve sua consciência de acordo com a sociedade e a associação. Como admite Śrīla Nityānanda Prabhu, um devoto deve ter muito cuidado ao associar-se com aqueles que não são devotos. Quando um devoto chefe de família perguntou qual deveria ser o comportamento de um devoto, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu imediatamente:

asat-saṅga-tyāga,--ei vaiṣṇava-ācāra

'strī-saṅgī'--eka asādhu, 'kṛṣṇābhakta' āra

(Cc. Madhya 22.87)

Um vaiṣṇava, um devoto, deve simplesmente descartar a associação íntima com não-devotos. Em seu Upadeśāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu os sintomas dos relacionamentos íntimos da seguinte maneira:

dadāti pratigṛhṇāti

guhyam ākhyāti pṛcchati

bhuṅkte bhojayate caiva

ṣaḍ-vidhaṁ prīti-lakṣaṇam

As palavras bhuṅkte bhojayate indicam que se deve comer com devotos. Deve-se evitar cuidadosamente comer alimento oferecido por não-devotos. De fato, um devoto deve ser muito estrito em não aceitar alimento de um não-devoto, especialmente alimento preparado em restaurantes, hotéis ou aviões. A referência de Śrīla Nityānanda Prabhu, nesse sentido, tem por objetivo enfatizar que se deve evitar comer com māyāvādīs e māyāvādīs disfarçados, como os vaiṣṇavas sahajiyās, que estão materialmente afetados.

madhya.12.196

ei-mata dui-jane kare balābali

vyāja-stuti kare duṅhe, yena gālāgāli

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; dui-jane–duas pessoas; kare–fazem; balābali–acusações e contra-acusações; vyāja-stuti–louvor em forma de acusações; kare–fazem; duṅhe–Ambos; yena–como se; gālāgāli–trocas de impropérios.

TRADUCCIÓN

Assim, Ambos continuaram conversando e louvando um ao outro, embora Seu louvor parecesse negativo, pois dava a impressão de que trocavam impropérios.

madhya.12.197

tabe prabhu sarva-vaiṣṇavera nāma lañā

mahā-prasāda dena mahā-amṛta siñciyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarva-vaiṣṇavera–de todos os vaiṣṇavas; nāma–nomes; lañā–chamando; mahā-prasāda–os restos do alimento do Senhor Jagannātha;

dena–distribui; mahā-amṛta–néctar transcendental; siñciyā–aspergindo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, chamando todos os vaiṣṇavas, Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu mahā-prasāda como se aspergisse néctar. Naquele momento, a contenda simulada entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu tornou-se cada vez mais deliciosa.

madhya.12.198

bhojana kari' uṭhe sabe hari-dhvani kari'

hari-dhvani uṭhila saba svarga-martya bhari'

PALABRA POR PALABRA

bhojana kari'–após comer; uṭhe–levantaram-se; sabe–todos; hari-dhvani–o som de Hari; kari'–fazendo; hari-dhvani–o som de Hari; uṭhila–ergueu-se; saba–todos; svarga-martya–os sistemas planetários superiores e inferiores; bhari'–enchendo.

TRADUCCIÓN

Após tomarem seu almoço, todos os vaiṣṇavas levantaram-se e cantaram o santo nome de Hari, e o som retumbante encheu todos os sistemas planetários superiores e inferiores.

madhya.12.199

tabe mahāprabhu saba nija-bhakta-gaṇe

sabākāre śrī-haste dilā mālya-candane

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos; nija-bhakta-gaṇe–devotos pessoais; sabākāre–a todos eles; śrī-haste–com Sua própria mão; dilā–entregou; mālya-candane–guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu guirlandas de flores e polpa de sândalo a todos os Seus devotados associados pessoais.

madhya.12.200

tabe pariveśaka svarūpādi sāta jana

gṛhera bhitare kaila prasāda bhojana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; pariveśaka–os distribuidores de prasāda; svarūpa-ādi–encabeçados por Svarūpa Dāmodara; sāta jana–sete homens; gṛhera bhitare–dentro do aposento; kaila–fizeram; prasāda bhojana–a refeição de prasāda.

TRADUCCIÓN

As sete pessoas encabeçadas por Svarūpa Dāmodara, que estavam ocupadas em distribuir prasāda aos outros, então fizeram sua refeição dentro do aposento.

madhya.12.201

prabhura avaśeṣa govinda rākhila dhariyā

sei anna haridāse kichu dila lañā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; avaśeṣa–restos; govinda–Govinda; rākhila–guardou; dhariyā–conservando; sei anna–aquele prasāda; haridāse–a Haridāsa Ṭhākura; kichu–um pouco; dila–entregou; lañā–pegando.

TRADUCCIÓN

Govinda guardou alguns restos de alimento deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu e os conservou cuidadosamente. Mais tarde, uma porção desses restos foi entregue a Haridāsa Ṭhākura.

madhya.12.202

bhakta-gaṇa govinda-pāśa kichu māgi' nila

sei prasādānna govinda āpani pāila

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–todos os demais devotos; govinda-pāśa–de Govinda; kichu–um pouco; māgi'–pedindo; nila–pegaram; sei–aqueles; prasāda-anna–restos de alimento; govinda–Govinda; āpani–pessoalmente; pāila–partilhou.

TRADUCCIÓN

Os restos de alimento deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu foram posteriormente distribuídos entre os devotos que os pediram e, por fim, Govinda pessoalmente tomou os últimos restos.

madhya.12.203

svatantra īśvara prabhu kare nānā khelā

'dhoyā-pākhalā' nāma kaila ei eka līlā

PALABRA POR PALABRA

svatantra īśvara–a independente Personalidade de Deus; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–realiza; nānā–vários; khelā–passatempos; dhoyā-pākhalā–lavar e limpar; nāma–chamado; kaila–realizou; ei–este; eka–um; līlā–passatempo.

TRADUCCIÓN

A plenamente independente Suprema Personalidade de Deus realiza vários tipos de passatempos. O

passatempo de lavar e limpar o templo de Guṇḍicā é apenas um deles.

madhya.12.204

āra dine jagannāthera 'netrotsava' nāma

mahotsava haila bhaktera prāṇa-samāna

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; netra-utsava–o festival de ver os olhos; nāma–chamado; mahā-utsava–grande festival; haila–realizou-se; bhaktera–dos devotos; prāṇa-samāna–a própria vida.

TRADUCCIÓN

O dia seguinte marcou a realização do festival de Netrotsava. Este grande festival era a própria vida dos devotos.

SIGNIFICADO

Após a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, durante a quinzena anterior à cerimônia de Ratha-yātrā, o corpo do Senhor Jagannātha, depois de lavado, precisa ser repintado. Isso é conhecido como aṅga-rāga. O festival de Netrotsava, realizado com magnificência nas primeiras horas da manhã do dia de Nava-yauvana, constitui a própria vida dos devotos.

madhya.12.205

pakṣa-dina duḥkhī loka prabhura adarśane

darśana kariyā loka sukha pāila mane

PALABRA POR PALABRA

pakṣa-dina–por uma quinzena; duḥkhī–infelizes; loka–os devotos; prabhura–do Senhor Jagannātha; adarśane–sem a visão; darśana kariyā–ao verem; loka–todos os devotos; sukha–felicidade; pāila–obtiveram; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Todos estiveram infelizes por uma quinzena, pois não podiam ver a Deidade do Senhor Jagannātha. Ao verem o Senhor no festival, os devotos ficaram muito felizes.

madhya.12.206

mahāprabhu sukhe lañā saba bhakta-gaṇa

jagannātha-daraśane karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukhe–com grande felicidade; lañā–levando; saba–todos; bhakta-gaṇa–os devotos; jagannātha-daraśane–para visitar o Senhor Jagannātha; karilā gamana–foi.

TRADUCCIÓN

Nesta ocasião, muito feliz, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou consigo todos os devotos e visitou o Senhor no templo.

madhya.12.207

āge kāśīśvara yāya loka nivāriyā

pāche govinda yāya jala-karaṅga lañā

PALABRA POR PALABRA

āge–à frente; kāśīśvara–Kāśīśvara; yāya–vai; loka–a multidão; nivāriyā–contendo; pāche–atrás; govinda–Govinda; yāya–vai; jala–de água; karaṅga–um cântaro carregado por pessoas santas; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi visitar o templo, Kāśīśvara caminhava à frente, contendo as multidões de pessoas, e Govinda caminhava atrás, trazendo o cântaro do sannyāsī cheio de água.

SIGNIFICADO

O karaṅga é uma espécie de pote de água especialmente carregado pelos sannyāsīs māyāvādīs e geralmente carregado por todos os demais sannyāsīs.

madhya.12.208

prabhura āge purī, bhāratī,-duṅhāra gamana

svarūpa, advaita,-duṅhera pārśve dui-jana

PALABRA POR PALABRA

prabhura āge–à frente do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; purī–Paramānanda Purī; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; duṅhāra gamana–primeiro eles foram; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; advaita–Advaita Ācārya; duṅhera–de ambos; pārśve–nos dois lados; dui-jana–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se ao templo, Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī caminhavam à frente dEle, e a Seus dois lados caminhavam Svarūpa Dāmodara e Advaita Ācārya.

madhya.12.209

pāche pāche cali' yāya āra bhakta-gaṇa

utkaṇṭhāte gelā saba jagannātha-bhavana

PALABRA POR PALABRA

pāche pāche–seguindo; cali' yāya–caminham; āra–os demais; bhakta-gaṇa–devotos; utkaṇṭhāte–com grande ansiedade;

gelā–foram; saba–todos; jagannātha-bhavana–ao templo do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Com grande ansiedade, todos os demais devotos os seguiram até o templo do Senhor Jagannātha.

madhya.12.210

darśana-lobhete kari' maryādā laṅghana

bhoga-maṇḍape yāñā kare śrī-mukha darśana

PALABRA POR PALABRA

darśana-lobhete–estando muito ansiosos por ver; kari'–fazendo; maryādā laṅghana–transgressões dos princípios reguladores; bhoga-maṇḍape–no aposento para oferecer alimento; yāñā–indo; kare–fazem; śrī-mukha darśana–ver o rosto de lótus.

TRADUCCIÓN

Por grande avidez de ver o Senhor, todos negligenciaram os princípios reguladores e, apenas para ver o rosto do Senhor, foram ao lugar onde o alimento era oferecido.

SIGNIFICADO

Há muitos princípios regulativos na adoração à Divindade. Por exemplo, não é permitido entrar na sala onde o alimento é oferecido ao Senhor Jagannātha. No entanto, neste caso, como estavam muito ansiosos por não terem visto o Senhor durante quinze dias, todas as pessoas ultrapassaram os princípios regulativos e entraram na sala.

madhya.12.211

tṛṣārta prabhura netra-bhramara-yugala

gāḍha tṛṣṇāya piye kṛṣṇera vadana-kamala

PALABRA POR PALABRA

tṛṣā-ārta–sedentos; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; netra–olhos; bhramara-yugala–como duas abelhas; gāḍha–profunda; tṛṣṇāya–com sede; piye–bebem; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vadana-kamala–o rosto semelhante ao lótus.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito sedento por ver o Senhor, e Seus olhos tornaram-se como duas abelhas que bebem o mel dos olhos semelhantes ao lótus do Senhor Jagannātha, que é o próprio Kṛṣṇa.

madhya.12.212

praphulla-kamala jini' nayana-yugala

nīlamaṇi-darpaṇa-kānti gaṇḍa jhalamala

PALABRA POR PALABRA

praphulla-kamala–flor de lótus desabrochando; jini'–conquistando; nayana-yugala–dois olhos; nīlamaṇi–safira; darpaṇa–espelho; kānti–brilho; gaṇḍa–pescoço; jhalamala–reluzente.

TRADUCCIÓN

Os olhos do Senhor Jagannātha venceram a beleza das flores de lótus em desabrochar, e Seu pescoço era tão lustroso quanto um espelho feito de safiras.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava ver o Senhor Jagannātha de longe, postando-se atrás da coluna de Garuḍa. Mas, como não havia visto o Senhor Jagannātha durante quinze dias, Caitanya Mahāprabhu sentia uma grande separação d'Ele. Com grande ansiedade, Caitanya Mahāprabhu atravessou o salão de reuniões e entrou na sala onde o alimento era oferecido, apenas para ver o rosto do Senhor Jagannātha. No verso 210, essa atitude é chamada de *maryādā-laṅghana,* uma violação dos princípios regulativos. Isso indica que não se deve aproximar demasiado de um superior. Tanto a forma de Divindade do

Senhor quanto o mestre espiritual devem ser vistos de um lugar distante. Isso se chama *maryādā*. Do contrário, como se costuma dizer, a familiaridade gera o desprezo. Aproximar-se demais da Divindade ou do mestre espiritual às vezes degrada o devoto neófito. Os serventes pessoais da Divindade e do mestre espiritual devem, por isso, ser sempre muito cuidadosos, pois a negligência pode sobrepor-se a eles no cumprimento de seus deveres.

Os olhos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foram comparados a abelhas sedentas, e os olhos de Śrī Jagannātha foram comparados a flores de lótus em plena floração. O autor fez essas comparações para descrever o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto o Senhor estava profundamente absorto em amor extático pelo Senhor Jagannātha.

madhya.12.213

bāndhulīra phula jini' adhara suraṅga

īṣat hasita kānti-amṛta-taraṅga

PALABRA POR PALABRA

bāndhulīra phula–uma espécie de flor vermelha chamada bāndhulī; jini'–conquistando; adhara–queixo; su-raṅga–cor de gamo; īṣat–suave; hasita–sorriso; kānti–brilho; amṛta–néctar; taraṅga–ondas.

TRADUCCIÓN

O queixo do Senhor, tingido de cor de gamo, conquistou a beleza da flor de bāndhulī. Isso aumentava a beleza de Seu suave sorriso, que era como ondas reluzentes de néctar.

madhya.12.214

śrī-mukha-sundara-kānti bāḍhe kṣaṇe kṣaṇe

koṭi-bhakta-netra-bhṛṅga kare madhu-pāne

PALABRA POR PALABRA

śrī-mukha–de Seu belo rosto; sundara-kānti–brilho atraente; bāḍhe–aumenta; kṣaṇe kṣaṇe–a cada momento; koṭi-bhakta–de milhões de devotos; netra-bhṛṅga–olhos como abelhas; kare–ocupados; madhu-pāne–em beber o mel.

TRADUCCIÓN

O brilho de Seu belo rosto aumentava a cada momento, e os olhos de centenas de milhares de devotos bebiam seu mel como abelhas.

madhya.12.215

yata piye tata tṛṣṇā bāḍhe nirantara mukhāmbuja chāḍi' netra
nā yāya antara

PALABRA POR PALABRA

yata–quanto; piye–eles bebem; tata–tanto; tṛṣṇā–sede; bāḍhe–aumenta; nirantara–incessantemente; mukha-ambuja–o rosto semelhante ao lótus; chāḍi'–abandonando; netra–os olhos; nā–não; yāya–vão; antara–para longe.

TRADUCCIÓN

À medida que seus olhos começavam a beber o néctar melífluo de Seu rosto de lótus, sua sede aumentava. Assim, seus olhos não O abandonavam.

SIGNIFICADO

No Laghu-bhāgavatāmṛta (1.5.538), Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu a beleza do Senhor desta maneira:

asamānordhva-mādhurya- taraṅgāmṛta-vāridhiḥ jaṅgama-sthāvarollāsi- rūpo gopendra-nandanaḥ

"A beleza do filho de Mahārāja Nanda é incomparável. Nada é superior à Sua beleza, e nada pode igualá-la. Sua beleza é como ondas num oceano de néctar. Essa beleza atrai tanto os objetos móveis quanto os imóveis."

De modo semelhante, no Tantra-śāstra, há outra descrição da beleza do Senhor:

kandarpa-koṭy-arbuda-rūpa-śobha- nīrājya-pādābja-nakhāṁ calasya kutrāpy adṛṣṭa-śruta-ramya-kānter dhyānaṁ paraṁ nanda-sutasya vakṣye

"Relatarei a suprema meditação no Senhor Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. As pontas dos dedos de Seus pés de lótus refletem a beleza dos corpos de ilimitados milhões de Cupidos, e o brilho de Seu corpo jamais foi visto ou ouvido em parte alguma."

Pode-se também consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.14) a esse respeito.

madhya.12.216

ei-mata mahāprabhu lañā bhakta-gaṇa madhyāhna paryanta kaila śrī-mukha daraśana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–acompanhado; bhakta-gaṇa–de Seus associados; madhyāhna paryanta–até o meio-dia; kaila–realizou; śrī-mukha daraśana–a contemplação do rosto do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos desfrutaram de bem-aventurança transcendental ao

contemplar o rosto de Jagannātha. Isso prosseguiu até o meio-dia.

madhya.12.217

sveda, kampa, aśru-jala vahe sarva-kṣaṇa darśanera lobhe
prabhu kare saṁvaraṇa

PALABRA POR PALABRA

sveda–transpiração; kampa–tremor; aśru-jala–lágrimas dos olhos; vahe–fluíam; sarva-kṣaṇa–sempre; darśanera–de ver; lobhe–pela ânsia; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; saṁvaraṇa–contenção.

TRADUCCIÓN

Como de costume, havia sintomas transcendentais de bem-aventurança no corpo de Caitanya Mahāprabhu. Ele transpirava e tremia, e um fluxo contínuo de lágrimas caía de Seus olhos. No entanto, o Senhor conteve essas lágrimas para que não perturbassem Sua visão do rosto do Senhor.

madhya.12.218

madhye madhye bhoga lāge, madhye daraśana bhogera
samaye prabhu karena kīrtana

PALABRA POR PALABRA

madhye madhye–a intervalos; bhoga lāge–havia oferendas de alimento; madhye–às vezes; daraśana–contemplação; bhogera samaye–no momento de oferecer o prasāda; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena kīrtana–realizava o canto congregacional.

TRADUCCIÓN

A contemplação do rosto do Senhor Jagannātha só era interrompida quando se Lhe oferecia alimento. Em seguida, eles voltavam a contemplar Seu rosto. Quando se oferecia o alimento ao Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava Seu kīrtana.

madhya.12.219

darśana-ānande prabhu saba pāsarilā bhakta-gaṇa
madhyāhna karite prabhure lañā gelā

PALABRA POR PALABRA

darśana-ānande–devido ao prazer de ver o rosto do Senhor; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–tudo; pāsarilā–esqueceu; bhakta-gaṇa–os devotos; madhyāhna–o almoço do meio-dia; karite–para aceitar; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā gelā–levaram.

TRADUCCIÓN

Sentindo tão grande prazer ao ver o rosto do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu esqueceu-Se de tudo. Os devotos, contudo, levaram-No para Seu almoço ao meio-dia.

madhya.12.220

prātaḥ-kāle ratha-yātrā habeka jāniyā sevaka lāgāya bhoga dviguṇa kariyā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; ratha-yātrā–o festival das quadrigas; habeka–ocorreria; jāniyā–sabendo; sevaka–os servos sacerdotais do Senhor; lāgāya–oferecem; bhoga–alimento; dvi-guṇa kariyā–dobrando a quantidade.

TRADUCCIÓN

Sabendo que o festival das quadrigas ocorreria pela manhã, todos os servos do Senhor Jagannātha dobravam suas oferendas de alimento.

madhya.12.221

guṇḍicā-mārjana-līlā saṅkṣepe kahila yāhā dekhi' śuni' pāpīra kṛṣṇa-bhakti haila

PALABRA POR PALABRA

guṇḍicā-mārjana-līlā–os passatempos da lavagem do templo de Guṇḍicā; saṅkṣepe kahila–descrevi resumidamente; yāhā dekhi' śuni'–ao ver e ouvir os quais; pāpīra–dos homens pecaminosos; kṛṣṇa-bhakti haila–houve o despertar da consciência de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Descrevi resumidamente os passatempos do Senhor na lavagem e limpeza do templo de Guṇḍicā. Ao ver ou ouvir esses passatempos, até mesmo os homens pecaminosos podem despertar sua consciência de Kṛṣṇa.

madhya.12.222

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Segundo Capítulo, que descreve a lavagem e a limpeza do templo de Guṇḍicā.

Capítulo 13

madhya.13.1

sa jīyāt kṛṣṇa-caitanyaḥ śrī-rathāgre nanarta yaḥ yenāsīj
jagatāṁ citraṁ jagannātho 'pi vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; jīyāt–que viva longamente; kṛṣṇa-caitanyaḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-ratha-agre–à frente da carruagem; nanarta–dançou; yaḥ–quem; yena–por quem; āsīt–houve; jagatām–de todo o universo; citram–maravilha; jagannāthaḥ–o Senhor Jagannātha; api–também; vismitaḥ–ficou atônito.

TRADUCCIÓN

Que seja todo glorificada a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que dançou diante da carruagem de Śrī Jagannātha! Ao ver Sua dança, não somente todo o universo ficou maravilhado, mas o próprio Senhor Jagannātha também ficou muito atônito.

madhya.13.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e a Prabhu Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.13.3

jaya śrotā-gaṇa, śuna, kari' eka mana ratha-yātrāya nṛtya
prabhura parama mohana

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; śrotā-gaṇa–aos ouvintes; śuna–por favor, ouvi; kari'–mantendo-vos; eka mana–em plena atenção; ratha-yātrāya–no festival das carruagens; nṛtya–a dança; prabhura–de Śrī

Caitanya Mahāprabhu; parama–extremamente; mohana–encantadora.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias aos ouvintes do *Caitanya-caritāmṛta*. Ouvi, por favor, a descrição da dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu no festival de Ratha-yātrā. Sua dança é muito encantadora. Ouvi a respeito dela com grande atenção.

madhya.13.4

āra dina mahāprabhu hañā sāvadhāna rātre uṭhi' gaṇa-saṅge
kaila prātaḥ-snāna

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hañā–tornando-Se; sāvadhāna–muito cuidadoso; rātre uṭhi'–levantando-Se ainda de noite; gaṇa-saṅge–com Seus devotos pessoais; kaila–tomou; prātaḥ-snāna–banho de manhã cedo.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais levantaram-se na escuridão e tomaram atentamente seus banhos matinais.

madhya.13.5

pāṇḍu-vijaya dekhibāre karila gamana jagannātha yātrā kaila chāḍi' siṁhāsana

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍu-vijaya–a cerimônia chamada Pāṇḍu-vijaya; dekhibāre–para ver; karila–fizeram; gamana–ida; jagannātha–o Senhor Jagannātha; yātrā–partida; kaila–fez; chāḍi'–deixando; siṁhāsana–o trono.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados pessoais foram então ver a cerimônia de Pāṇḍu-vijaya. Durante essa cerimônia, o Senhor Jagannātha deixa Seu trono e sobe na carruagem.

madhya.13.6

āpani pratāparudra lañā pātra-gaṇa mahāprabhura gaṇe karāya vijaya-darśana

PALABRA POR PALABRA

āpani–pessoalmente; pratāparudra–o rei Pratāparudra; lañā–levando consigo; pātra-gaṇa–seus associados; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaṇe–os associados;

karāya–faz com que; vijaya-darśana–vejam a cerimônia de Pāṇḍu-vijaya.

TRADUCCIÓN

O próprio rei Pratāparudra, bem como sua comitiva, permitiu que todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu pudessem ver a cerimônia de Pāṇḍu-vijaya.

madhya.13.7

advaita, nitāi ādi saṅge bhakta-gaṇa sukhe mahāprabhu dekhe īśvara-gamana

PALABRA POR PALABRA

advaita–Advaita Ācārya; nitāi–o Senhor Nityānanda Prabhu; ādi–encabeçados por; saṅge–com; bhakta-gaṇa–devotos; sukhe–com grande felicidade; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhe–vê; īśvara-gamana–como o Senhor começa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos proeminentes – Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu e outros – ficaram muito felizes ao observar como o Senhor Jagannātha começou o Ratha-yātrā.

madhya.13.8

baliṣṭha dayitā' gaṇa-yena matta hātī jagannātha vijaya karāya kari' hātāhāti

PALABRA POR PALABRA

baliṣṭha dayitā' gaṇa–os dayitās muito fortes, ou carregadores de Jagannātha; yena–como se fossem; matta hātī–elefantes embriagados; jagannātha–do Senhor Jagannātha; vijaya–a partida; karāya–realizam; kari'–efetuando; hātāhāti–de mão em mão.

TRADUCCIÓN

Os dayitās, de constituição muito robusta [carregadores da Deidade de Jagannātha], eram tão poderosos quanto elefantes embriagados. Eles levaram manualmente o Senhor Jagannātha do trono à carruagem.

SIGNIFICADO

A palavra dayitā refere-se àquele que recebeu a misericórdia do Senhor. O Senhor Jagannātha tem inúmeros servos vigorosos conhecidos como dayitās. Esses servos não provêm de famílias de casta muito elevada (brāhmaṇas, kṣatriyas ou vaiśyas), mas, por estarem ocupados no serviço do Senhor, foram elevados a uma posição respeitável. Por isso são conhecidos como dayitās. Esses servos do Senhor Jagannātha cuidam do Senhor desde o dia do Snāna-yātrā até o momento em que o Senhor é carregado do trono à carruagem de Ratha. No Kṣetra-māhātmya, diz-se que

esses dayitās provêm dos śabaras, uma casta que cria e vende porcos. Contudo, entre os dayitās há também muitos que provêm da casta brāhmaṇa. Aqueles dayitās que provêm das famílias brāhmaṇas são chamados dayitā-patis, ou líderes dos dayitās. Os dayitā-patis oferecem alimentos como doces ao Senhor Jagannātha durante o anavasara, o período de repouso após o Snāna-yātrā. Eles também fazem diariamente a oferenda matinal de doces. Diz-se que, durante o anavasara, o Senhor Jagannātha sofre de febre e que os dayitā-patis Lhe oferecem uma infusão de remédios representada por suco de frutas. Diz-se que, no princípio, o Senhor Jagannātha era adorado pelos śabaras e era conhecido como a Deidade Nīla Mādhava. Mais tarde, quando a Deidade foi estabelecida no templo, o Senhor passou a ser conhecido como Jagannātha. Como as Deidades foram tomadas dos śabaras, todos os devotos śabaras foram elevados à posição de dayitās.

madhya.13.9

kataka dayitā kare skandha ālambana kataka dayitā dhare śrī-padma-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

kataka dayitā–alguns dos dayitās; kare–fazem; skandha–dos ombros; ālambana–segurando; kataka–alguns; dayitā–os servos chamados dayitās; dhare–seguram; śrī-padma-caraṇa–os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

Ao carregarem a Deidade do Senhor Jagannātha, alguns dos dayitās seguravam os ombros do Senhor, e outros pegavam Seus pés de lótus.

madhya.13.10

kaṭi-taṭe baddha, dṛḍha sthūla paṭṭa-ḍorī dui dike dayitā-gaṇa uṭhāya tāhā dharī'

PALABRA POR PALABRA

kaṭi-taṭe–na cintura; baddha–amarrada; dṛḍha–forte; sthūla–grossa; paṭṭa-ḍorī–corda feita de seda; dui dike–de dois lados; dayitā-gaṇa–os dayitās; uṭhāya–erguem; tāhā–aquela corda; dharī'–segurando.

TRADUCCIÓN

A Deidade do Senhor Jagannātha estava amarrada na cintura por uma corda forte e grossa, feita de seda. De dois lados, os dayitās seguravam essa corda e erguiam a Deidade.

madhya.13.11

ucca dṛḍha tulī saba pāti' sthāne sthāne eka tulī haite tvarāya āra tulīte āne

PALABRA POR PALABRA

ucca–fofas; dṛḍha–firmes; tulī–almofadas feitas de algodão; saba–todas; pāti'–espalhando; sthāne sthāne–de um lugar a outro; eka tulī–uma almofada; haite–de; tvarāya–muito depressa; āra–à seguinte; tulīte–almofada; āne–levam.

TRADUCCIÓN

Almofadas firmes e fofas de algodão, chamadas tulīs, foram estendidas desde o trono até a carruagem, e a pesada Deidade do Senhor Jagannātha era carregada pelos dayitās de uma almofada à seguinte.

madhya.13.12

prabhu-padāghāte tulī haya khaṇḍa khaṇḍa tulā saba uḍi' yāya, śabda haya pracaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pada-āghāte–pelo golpe dos pés do Senhor Jagannātha; tulī–as almofadas; haya–ficam; khaṇḍa khaṇḍa–feitas em pedaços; tulā–o algodão de dentro; saba–todo; uḍi' yāya–levanta voo; śabda–o som; haya–há; pracaṇḍa–muito intenso.

TRADUCCIÓN

Enquanto os dayitās carregavam a pesada Deidade de Jagannātha de uma almofada à seguinte, algumas das almofadas se rompiam, e o algodão de seu interior

flutuava pelos ares. Ao se romperem, produziam um som forte e estridente.

madhya.13.13

viśvambhara jagannāthe ke cālāite pāre? āpana icchāya cale karite vihāre

PALABRA POR PALABRA

viśvambhara–o mantenedor do universo; jagannāthe–o Senhor Jagannātha; ke–quem; cālāite–fazer com que seja carregado; pāre–pode; āpana–pessoal; icchāya–por Sua vontade; cale–move-Se; karite–para realizar; vihāre–passatempos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Jagannātha é o mantenedor de todo o universo. Quem pode carregá-Lo de um lugar a outro? No entanto, o Senhor Se move por Sua vontade pessoal, apenas para realizar Seus passatempos.

madhya.13.14

mahāprabhu 'maṇimā' 'maṇimā' kare dhvani nānā-vādya-kolāhale kichui nā śuni

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; maṇimā–Maṇimā; maṇimā–Maṇimā; kare–faz; dhvani–o som; nānā–vários; vādya–de instrumentos musicais; kolāhale–pelo som tumultuoso; kichui–coisa alguma; nā–não; śuni–pode-se ouvir.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor era transportado do trono à carruagem, sons tumultuosos eram produzidos por vários instrumentos musicais. Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava "Maṇimā Maṇimā", mas Ele não podia ser ouvido.

SIGNIFICADO

A palavra maṇimā é usada para dirigir-se a uma pessoa respeitável em Orissa. Śrī Caitanya dirigia-Se respeitosamente ao Senhor Jagannātha dessa maneira.

madhya.13.15

tabe pratāparudra kare āpane sevana suvarṇa-mārjanī lañā
kare patha sammārjana

PALABRA POR PALABRA

tabe–nesse momento; pratāparudra–o rei Pratāparudra; kare–presta; āpane–pessoalmente; sevana–serviço; suvarṇa–de

ouro; mārjanī–vassoura; lañā–tomando; kare–faz; patha–estrada; sammārjana–limpeza.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor era carregado do trono à carruagem, o rei Pratāparudra ocupou-se pessoalmente no serviço do Senhor, limpando a estrada com uma vassoura de cabo dourado.

madhya.13.16

candana-jalete kare patha niṣecane tuccha sevā kare vasi' rāja-siṁhāsane

PALABRA POR PALABRA

candana-jalete–com água de sândalo; kare–faz; patha–estrada; niṣecane–aspersão; tuccha–insignificante, servil; sevā–serviço; kare–realiza; vasi'–embora estivesse de posse; rāja-siṁhāsane–do trono real.

TRADUCCIÓN

O rei aspergia a estrada com água perfumada de sândalo. Embora fosse o dono do trono real, ele se ocupava em serviço servil em prol do Senhor Jagannātha.

madhya.13.17

uttama hañā rājā kare tuccha sevana

ataeva jagannāthera kṛpāra bhājana

PALABRA POR PALABRA

uttama hañā–embora muito respeitável; rājā–o rei; kare–aceita; tuccha–subalterno; sevana–serviço; ataeva–portanto; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; kṛpāra–em matéria de misericórdia; bhājana–candidato adequado.

TRADUCCIÓN

Embora o rei fosse a pessoa mais elevada e respeitável, ainda assim aceitou um serviço subalterno para o Senhor; tornou-se, portanto, um candidato adequado para receber a misericórdia do Senhor.

madhya.13.18

mahāprabhu sukha pāila se-sevā dekhite

mahāprabhura kṛpā haila se-sevā ha-ite

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukha pāila–sentiu-se muito feliz; se-sevā–aquele tipo de serviço; dekhite–ao ver;

mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–misericórdia; haila–houve; se-sevā ha-ite–por causa daquele serviço.

TRADUCCIÓN

Ao ver o rei ocupado em tal serviço subalterno, Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Simplesmente por prestar este serviço, o rei recebeu a misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO

A menos que receba a misericórdia do Senhor, ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus nem ocupar-se em Seu serviço devocional.

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

(Bhāg. 10.14.29)

Somente um devoto que tenha recebido uma pequena fração da misericórdia do Senhor pode compreendê-Lo. Outros podem ocupar-se em especulação teórica para compreender o Senhor, mas nada conseguem saber a respeito Dele. Embora Mahārāja Pratāparudra estivesse muito ansioso para ver Śrī Caitanya

Mahāprabhu, o Senhor recusou-se a vê-lo. Contudo, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o rei ocupado em serviço subalterno para o Senhor Jagannātha, ficou muito feliz. Assim, o rei tornou-se elegível para receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se um devoto aceita o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como o guru universal e o Senhor Jagannātha como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ele é beneficiado pela misericórdia combinada de Kṛṣṇa e do guru. Isso é declarado por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Suas instruções a Rūpa Gosvāmī. (Cc. Madhya 19.151)

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

A semente do serviço devocional frutifica e se torna uma trepadeira transcendental. Por fim, ela alcança os pés de lótus do Senhor no céu espiritual. Esta semente é obtida pela misericórdia do Senhor e do guru. Pela misericórdia do Senhor, a pessoa obtém a associação de um guru genuíno e, pela misericórdia do guru, obtém a oportunidade de prestar serviço devocional. O serviço devocional, a ciência do bhakti-yoga, conduz a pessoa deste mundo material ao mundo espiritual.

madhya.13.19

rathera sājani dekhi' loke camatkāra

nava hemamaya ratha-sumeru-ākāra

PALABRA POR PALABRA

rathera–do carro; sājani–decoração; dekhi'–ao ver; loke–todos; camatkāra–atônitos; nava–novo; hema-maya–dourado; ratha–quadriga; sumeru-ākāra–tão alto quanto a montanha Sumeru.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram atônitos ao ver as decorações no carro de Ratha. O carro parecia recém-feito de ouro e era tão alto quanto o monte Sumeru.

SIGNIFICADO

No ano de 1973, houve um suntuoso festival de Ratha-yātrā em Londres, Inglaterra, e o carro foi levado até a Trafalgar Square. O jornal diário londrino The Guardian publicou na primeira página uma legenda fotográfica: "A Ratha-yātrā da ISKCON rivaliza com a Coluna de Nelson na Trafalgar Square." A Coluna de Nelson é uma estátua muito impressionante do Almirante Nelson e pode ser vista a uma boa distância. Assim como os moradores de Purī comparavam o carro de Ratha-yātrā ao monte Sumeru, os moradores de Londres consideravam o carro rival do Monumento de Nelson.

madhya.13.20

śata śata su-cāmara-darpaṇe ujjvala

upare patākā śobhe cāṅdoyā nirmala

PALABRA POR PALABRA

śata śata–às centenas; su-cāmara–belos espanadores brancos; darpaṇe–com espelhos; ujjvala–muito brilhante; upare–no topo; patākā–bandeira; śobhe–parece bela; cāṅdoyā–dossel; nirmala–perfeitamente limpo.

TRADUCCIÓN

As decorações incluíam espelhos brilhantes e centenas e centenas de cāmaras [espanadores brancos feitos de rabos de iaque]. No topo do carro havia um dossel limpo e asseado e uma bandeira muito bela.

madhya.13.21

ghāghara, kiṅkiṇī bāje, ghaṇṭāra kvaṇita

nānā citra-paṭṭa-vastre ratha vibhūṣita

PALABRA POR PALABRA

ghāghara–gongos; kiṅkiṇī–guizos de tornozelo; bāje–soavam; ghaṇṭāra–de sinos; kvaṇita–som tilintante; nānā–vários; citra–quadros; paṭṭa-vastre–com tecido de seda; ratha–o carro; vibhūṣita–decorado.

TRADUCCIÓN

O carro também estava decorado com tecido de seda e vários quadros. Muitos sinos de bronze, gongos e guizos de tornozelo tocavam.

madhya.13.22

līlāya caḍila īśvara rathera upara

āra dui rathe caḍe subhadrā, haladhara

PALABRA POR PALABRA

līlāya–em prol dos passatempos; caḍila–subiu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; rathera–num carro; upara–a bordo; āra dui–outros dois; rathe–nos carros; caḍe–subiram; subhadrā–a irmã do Senhor Jagannātha; haladhara–Balarāma.

TRADUCCIÓN

Para os passatempos da cerimônia de Ratha-yātrā, o Senhor Jagannātha subiu a bordo de um carro, e Sua irmã, Subhadrā, e Seu irmão mais velho, Balarāma, subiram a bordo de outros dois carros.

madhya.13.23

pañca-daśa dina īśvara mahā-lakṣmī lañā

tāṅra saṅge krīḍā kaila nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

pañca-daśa dina–quinze dias; īśvara–o Senhor; mahā-lakṣmī–a suprema deusa da fortuna; lañā–com; tāṅra saṅge–em sua companhia; krīḍā–desfrute; kaila–realizou; nibhṛte–num lugar solitário; vasiyā–sentado.

TRADUCCIÓN

Durante quinze dias, o Senhor permanecera num lugar recluso com a suprema deusa da fortuna e realizara Seus passatempos com ela.

SIGNIFICADO

O período de quinze dias do anavasara também é chamado nibhṛta, em honra ao lugar solitário onde vive a suprema deusa da fortuna. Após viver ali uma quinzena, o Senhor Jagannātha pediu permissão à deusa da fortuna para partir.

madhya.13.24

tāṅhāra sammati lañā bhakte sukha dite

rathe caḍi' bāhira haila vihāra karite

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra sammati–sua permissão; lañā–tomando; bhakte–os devotos; sukha dite–para agradar; rathe caḍi'–montando no carro; bāhira haila–saiu; vihāra karite–para realizar passatempos.

TRADUCCIÓN

Tendo tomado permissão da deusa da fortuna, o Senhor saiu para montar no carro de Ratha e realizar Seus passatempos para o prazer dos devotos.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que, como esposo ideal, o Senhor Jagannātha permaneceu quinze dias num lugar recluso com Sua esposa, a suprema deusa da fortuna. Não obstante, o Senhor quis sair da reclusão para dar felicidade a Seus devotos. O Senhor desfruta de duas maneiras, conhecidas como svakīya e parakīya. O amor conjugal do Senhor no svakīya-rasa relaciona-se com os princípios reguladores observados em Dvārakā. Ali, o Senhor tem muitas rainhas casadas, mas, em Vṛndāvana, o amor conjugal do Senhor não se dá com Suas esposas casadas, e sim com Suas amigas, as gopīs. O amor conjugal com as gopīs chama-se parakīya-rasa. O Senhor Jagannātha deixa o lugar recluso onde desfruta da companhia da suprema deusa da fortuna no svakīya-rasa e vai a Vṛndāvana, onde desfruta do parakīya-rasa. Por isso, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura nos recorda que o prazer do Senhor no parakīya-rasa é superior a Seu prazer no svakīya-rasa.

No mundo material, o parakīya-rasa, ou os relacionamentos amorosos com amigas solteiras, é a relação mais degradada, mas, no mundo espiritual, esse tipo de relacionamento amoroso é

considerado o desfrute supremo. No mundo material, tudo não passa de um reflexo do mundo espiritual, e esse reflexo é distorcido. Não podemos compreender os assuntos do mundo espiritual com base em nossa experiência no mundo material. Os passatempos do Senhor com as gopīs são, portanto, mal compreendidos pelos eruditos mundanos e disputadores de palavras. O parakīya-rasa do mundo espiritual não deve ser discutido a não ser por alguém muito avançado em serviço devocional puro. O parakīya-rasa no mundo espiritual e aquele no mundo material não são comparáveis. O primeiro é como o ouro, e o último é como o ferro. Por ser tão grande a diferença entre ambos, na verdade não se podem comparar. Contudo, pode-se facilmente distinguir o valor do ouro ao ver o valor do ferro. Aquele que possui a compreensão apropriada pode distinguir facilmente as atividades transcendentais do mundo espiritual das atividades materiais.

madhya.13.25

sūkṣma śveta-bālu pathe pulinera sama

dui dike ṭoṭā, saba-yena vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

sūkṣma–fina; śveta-bālu–areia branca; pathe–no caminho; pulinera sama–assim como a margem do Yamunā; dui dike–dos dois lados; ṭoṭā–jardins; saba–todos; yena–como; vṛndāvana–o lugar sagrado de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

A fina areia branca espalhada por todo o caminho assemelhava-se à margem do Yamunā, e os pequenos jardins de ambos os lados pareciam exatamente aqueles de Vṛndāvana.

madhya.13.26

rathe caḍi' jagannātha karilā gamana

dui-pārśve dekhi' cale ānandita-mana

PALABRA POR PALABRA

rathe caḍi'–montando no carro; jagannātha–o Senhor Jagannātha; karilā gamana–passava; dui-pārśve–de ambos os lados; dekhi'–vendo; cale–segue; ānandita–cheia de prazer; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Jagannātha seguia em Seu carro e via a beleza de ambos os lados, Sua mente enchia-se de prazer.

madhya.13.27

'gauḍa' saba ratha ṭāne kariyā ānanda

kṣaṇe śīghra cale ratha, kṣaṇe cale manda

PALABRA POR PALABRA

gauḍa–os puxadores do carro; saba–todos; ratha–o carro; ṭāne–puxam; kariyā–sentindo; ānanda–felicidade; kṣaṇe–às vezes; śīghra cale–segue muito rápido; ratha–o carro; kṣaṇe–às vezes; cale–segue; manda–muito lento.

TRADUCCIÓN

Os puxadores do carro eram conhecidos como gauḍas, e puxavam com grande prazer. Entretanto, o carro às vezes ia muito rápido e às vezes muito lento.

madhya.13.28

kṣaṇe sthira hañā rahe, ṭānileha nā cale

īśvara-icchāya cale, nā cale kāro bale

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇe–às vezes; sthira–imóvel; hañā–tornando-se; rahe–permanece; ṭānileha–apesar de ser puxado; nā cale–não anda; īśvara-icchāya–pela vontade do Senhor; cale–anda; nā cale–não anda; kāro–de ninguém; bale–pela força.

TRADUCCIÓN

Às vezes, o carro ficava parado e não se movia, mesmo sendo puxado com muito vigor. A quadriga, portanto,

movia-se pela vontade do Senhor, e não pela força de qualquer pessoa comum.

madhya.13.29

tabe mahāprabhu saba lañā bhakta-gaṇa

svahaste parāila sabe mālya-candana

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos; lañā–tomando; bhakta-gaṇa–devotos; sva-haste–com Sua própria mão; parāila–decorou; sabe–todos; mālya-candana–com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

Enquanto o carro permanecia parado, Śrī Caitanya Mahāprabhu reuniu todos os Seus devotos e, com Sua própria mão, decorou-os com guirlandas de flores e polpa de sândalo.

madhya.13.30

paramānanda purī, āra bhāratī brahmānanda

śrī-haste candana pāñā bāḍila ānanda

PALABRA POR PALABRA

paramānanda purī–Paramānanda Purī; āra–e; bhāratī brahmānanda–Brahmānanda Bhāratī; śrī-haste–pela mão do Senhor Caitanya Mahāprabhu; candana–polpa de sândalo; pāñā–recebendo; bāḍila–aumentou; ānanda–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī receberam pessoalmente guirlandas e polpa de sândalo das próprias mãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso aumentou-lhes o prazer transcendental.

madhya.13.31

advaita-ācārya, āra prabhu-nityānanda

śrī-hasta-sparśe duṅhāra ha-ila ānanda

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–Advaita Ācārya; āra–e; prabhu-nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; śrī-hasta-sparśe–pelo toque da mão transcendental do Senhor Caitanya; duṅhāra–de Ambos; ha-ila–houve; ānanda–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, quando Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu sentiram o toque da mão transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ambos ficaram muito satisfeitos.

madhya.13.32

kīrtanīyā-gaṇe dila mālya-candana

svarūpa, śrīvāsa,-yāhāṅ mukhya dui-jana

PALABRA POR PALABRA

kīrtanīyā-gaṇe–aos executantes de saṅkīrtana; dila–deu; mālya-candana–guirlandas e polpa de sândalo; svarūpa–Svarūpa; śrīvāsa–Śrīvāsa; yāhāṅ–onde; mukhya–principais; dui-jana–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

O Senhor também deu guirlandas e polpa de sândalo aos executantes de saṅkīrtana. Os dois principais executantes eram Svarūpa Dāmodara e Śrīvāsa Ṭhākura.

madhya.13.33

cāri sampradāye haila cabbiśa gāyana

dui dui mārdaṅgika haila aṣṭa jana

PALABRA POR PALABRA

cāri sampradāye–nos quatro grupos; haila–havia; cabbiśa–vinte e quatro; gāyana–executantes de kīrtana; dui dui–dois em cada grupo; mārdaṅgika–tocadores de tambores mṛdaṅga; haila–havia; aṣṭa jana–oito pessoas.

TRADUCCIÓN

Havia ao todo quatro grupos de executantes de kīrtana, compreendendo vinte e quatro cantores. Em cada grupo havia também dois tocadores de mṛdaṅga, perfazendo um adicional de oito pessoas.

madhya.13.34

tabe mahāprabhu mane vicāra kariyā

cāri sampradāya dila gāyana bāṅṭiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–após isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; vicāra kariyā–ponderando; cāri sampradāya–quatro grupos; dila–deu; gāyana bāṅṭiyā–dividindo os cantores.

TRADUCCIÓN

Depois que os quatro grupos foram formados, Śrī Caitanya Mahāprabhu, após alguma ponderação, dividiu os cantores.

madhya.13.35

nityānanda, advaita, haridāsa, vakreśvare

cāri jane ājñā dila nṛtya karibāre

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda; advaita–Advaita Ācārya; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; vakreśvare–Vakreśvara Paṇḍita; cāri jane–a estas quatro pessoas; ājñā dila–o Senhor deu uma ordem; nṛtya karibāre–para dançar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya, Haridāsa Ṭhākura e Vakreśvara Paṇḍita que dançassem em cada um dos quatro grupos respectivos.

madhya.13.36

prathama sampradāye kaila svarūpa-pradhāna

āra pañca-jana dila tāṅra pāligāna

PALABRA POR PALABRA

prathama sampradāye–no primeiro grupo; kaila–estabeleceu; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; pradhāna–como o principal; āra–outras; pañca-jana–cinco pessoas; dila–deu; tāṅra–seus; pāligāna–respondedores.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara foi escolhido como o líder do primeiro grupo, e cinco assistentes lhe foram dados para responder a seu cantar.

madhya.13.37

dāmodara, nārāyaṇa, datta govinda

rāghava paṇḍita, āra śrī-govindānanda

PALABRA POR PALABRA

dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; datta govinda–Govinda Datta; rāghava paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; āra–e; śrī-govindānanda–Śrī Govindānanda.

TRADUCCIÓN

Os cinco que respondiam ao canto de Svarūpa Dāmodara eram Dāmodara Paṇḍita, Nārāyaṇa, Govinda Datta, Rāghava Paṇḍita e Śrī Govindānanda.

madhya.13.38

advaitere nṛtya karibāre ājñā dila

śrīvāsa-pradhāna āra sampradāya kaila

PALABRA POR PALABRA

advaitere–a Advaita Ācārya; nṛtya–dançar; karibāre–para executar; ājñā–ordem; dila–deu; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; pradhāna–principal; āra–outro; sampradāya–grupo; kaila–formou.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya Prabhu recebeu a ordem de dançar no primeiro grupo. O Senhor então formou outro grupo, tendo Śrīvāsa Ṭhākura como o homem principal.

SIGNIFICADO

No primeiro grupo, Dāmodara Svarūpa foi designado cantor principal, e os cantores respondedores eram Dāmodara Paṇḍita, Nārāyaṇa, Govinda Datta, Rāghava Paṇḍita e Govindānanda. Śrī Advaita Ācārya foi designado dançarino. Formou-se o grupo seguinte, e o cantor principal foi Śrīvāsa Ṭhākura.

madhya.13.39

gaṅgādāsa, haridāsa, śrīmān, śubhānanda

śrī-rāma paṇḍita, tāhāṅ nāce nityānanda

PALABRA POR PALABRA

gaṅgādāsa–Gaṅgādāsa; haridāsa–Haridāsa; śrīmān–Śrīmān; śubhānanda–Śubhānanda; śrī-rāma paṇḍita–Śrī Rāma Paṇḍita; tāhāṅ–ali; nāce–dança; nityānanda–o Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Os cinco cantores que respondiam ao canto de Śrīvāsa Ṭhākura eram Gaṅgādāsa, Haridāsa, Śrīmān, Śubhānanda e Śrī Rāma Paṇḍita. Śrī Nityānanda Prabhu foi designado dançarino.

madhya.13.40

vāsudeva, gopīnātha, murāri yāhāṅ gāya

mukunda-pradhāna kaila āra sampradāya

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–Vāsudeva; gopīnātha–Gopīnātha; murāri–Murāri; yāhāṅ–onde; gāya–cantam; mukunda–Mukunda; pradhāna–principal; kaila–formou; āra–outro; sampradāya–grupo.

TRADUCCIÓN

Formou-se outro grupo composto de Vāsudeva, Gopīnātha e Murāri. Todos estes eram cantores respondedores, e Mukunda era o cantor principal.

madhya.13.41

śrīkānta, vallabha-sena āra dui jana

haridāsa-ṭhākura tāhāṅ karena nartana

PALABRA POR PALABRA

śrīkānta, vallabha-sena–Śrīkānta e Vallabha Sena; āra–outras; dui jana–duas pessoas; haridāsa-ṭhākura–Haridāsa Ṭhākura; tāhāṅ–ali; karena–executa; nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Outras duas pessoas, Śrīkānta e Vallabha Sena, juntaram-se como cantores respondedores. Neste grupo, Haridāsa Ṭhākura [o mais velho] era o dançarino.

SIGNIFICADO

No terceiro grupo, Mukunda foi designado o cantor principal. Este grupo era composto de Vāsudeva, Gopīnātha, Murāri, Śrīkānta e Vallabha Sena. O Haridāsa Ṭhākura mais velho era o dançarino.

madhya.13.42

govinda-ghoṣa-pradhāna kaila āra sampradāya

haridāsa, viṣṇudāsa, rāghava, yāhāṅ gāya

PALABRA POR PALABRA

govinda-ghoṣa–Govinda Ghosh; pradhāna–o principal; kaila–formou; āra–outro; sampradāya–grupo; haridāsa–o Haridāsa mais jovem; viṣṇudāsa–Viṣṇudāsa; rāghava–Rāghava; yāhāṅ–onde; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

O Senhor formou outro grupo, designando Govinda Ghosh como líder. Neste grupo, o Haridāsa mais jovem, Viṣṇudāsa e Rāghava eram os cantores respondedores.

madhya.13.43

mādhava, vāsudeva-ghoṣa,-dui sahodara

nṛtya karena tāhāṅ paṇḍita-vakreśvara

PALABRA POR PALABRA

mādhava–Mādhava; vāsudeva-ghoṣa–Vāsudeva Ghosh; dui sahodara–dois irmãos; nṛtya karena–dança; tāhāṅ–ali; paṇḍita-vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Dois irmãos chamados Mādhava Ghosh e Vāsudeva Ghosh também se juntaram a este grupo como cantores respondedores. Vakreśvara Paṇḍita era o dançarino.

madhya.13.44

kulīna-grāmera eka kīrtanīyā-samāja

tāhāṅ nṛtya karena rāmānanda, satyarāja

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmera–da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; eka–um; kīrtanīyā-samāja–grupo de saṅkīrtana; tāhāṅ–ali; nṛtya karena–dançam; rāmānanda–Rāmānanda; satyarāja–Satyarāja Khān.

TRADUCCIÓN

Havia um grupo de saṅkīrtana proveniente da aldeia conhecida como Kulīna-grāma, e Rāmānanda e Satyarāja foram designados os dançarinos deste grupo.

madhya.13.45

śāntipurera ācāryera eka sampradāya

acyutānanda nāce tathā, āra saba gāya

PALABRA POR PALABRA

śāntipurera–de Śāntipura; ācāryera–de Advaita Ācārya; eka–um; sampradāya–grupo; acyutānanda–o filho de Advaita Ācārya; nāce–dança; tathā–ali; āra–os demais; saba–todos; gāya–cantavam.

TRADUCCIÓN

Havia outro grupo que veio de Śāntipura e foi formado por Advaita Ācārya. Acyutānanda era o dançarino, e o restante dos homens eram cantores.

madhya.13.46

khaṇḍera sampradāya kare anyatra kīrtana

narahari nāce tāhāṅ śrī-raghunandana

PALABRA POR PALABRA

khaṇḍera–do lugar chamado Khaṇḍa; sampradāya–grupo; kare–executa; anyatra–num lugar diferente; kīrtana–canto; narahari–Narahari; nāce–dançam; tāhāṅ–ali; śrī-raghunandana–Raghunandana.

TRADUCCIÓN

Outro grupo foi formado pelo povo de Khaṇḍa. Estas pessoas cantavam em um lugar diferente. Naquele grupo, Narahari Prabhu e Raghunandana dançavam.

madhya.13.47

jagannāthera āge cāri sampradāya gāya

dui pāśe dui, pāche eka sampradāya

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera āge–diante da Deidade do Senhor Jagannātha; cāri sampradāya gāya–quatro grupos cantavam; dui pāśe–em dois lados; dui–outros dois grupos; pāche–na retaguarda; eka sampradāya–outro grupo.

TRADUCCIÓN

Quatro grupos cantavam e dançavam diante do Senhor Jagannātha, e em ambos os lados havia outros dois grupos. Outro ficava na retaguarda.

madhya.13.48

sāta sampradāye bāje caudda mādala

yāra dhvani śuni' vaiṣṇava haila pāgala

PALABRA POR PALABRA

sāta sampradāye–em sete grupos; bāje–batiam; caudda–quatorze; mādala–tambores; yāra–de cujo; dhvani–o som; śuni'–ouvindo; vaiṣṇava–todos os devotos; haila–tornaram-se; pāgala–loucos.

TRADUCCIÓN

Havia ao todo sete grupos de saṅkīrtana, e em cada grupo dois homens batiam tambores. Assim, quatorze tambores eram tocados de uma só vez. O som era tumultuoso, e todos os devotos ficaram loucos.

madhya.13.49

vaiṣṇavera megha-ghaṭāya ha-ila bādala

kīrtanānande saba varṣe netra-jala

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera–dos devotos; megha-ghaṭāya–pela assembleia de nuvens; ha-ila–houve; bādala–chuva; kīrtana-ānande–na bem-aventurada situação de cantar; saba–todos eles; varṣe–chovem; netra-jala–lágrimas dos olhos.

TRADUCCIÓN

Todos os vaiṣṇavas reuniram-se como uma assembleia de nuvens. À medida que os devotos cantavam os santos nomes, lágrimas caíam de seus olhos em grande êxtase, como chuva.

madhya.13.50

tri-bhuvana bhari' uṭhe kīrtanera dhvani

anya vādyādira dhvani kichui nā śuni

PALABRA POR PALABRA

tri-bhuvana bhari'–enchendo os três mundos; uṭhe–elevou-se; kīrtanera dhvani–a vibração do saṅkīrtana; anya–outros; vādya-

ādira–dos instrumentos musicais; dhvani–o som; kichui–coisa alguma; nā–não; śuni–ouve.

TRADUCCIÓN

Quando o saṅkīrtana ressoou, encheu os três mundos. De fato, ninguém conseguia ouvir sons mundanos nem instrumentos musicais que não fossem o saṅkīrtana.

madhya.13.51

sāta ṭhāñi bule prabhu 'hari' 'hari' bali'

'jaya jagannātha', balena hasta-yuga tuli'

PALABRA POR PALABRA

sāta ṭhāñi–nos sete lugares; bule–perambula; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hari hari bali'–cantando os santos nomes Hari, Hari; jaya jagannātha–todas as glórias ao Senhor Jagannātha; balena–diz; hasta-yuga–Seus dois braços; tuli'–erguendo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu perambulava por todos os sete grupos cantando o santo nome: "Hari, Hari!" Erguendo os braços, Ele exclamava: "Todas as glórias ao Senhor Jagannātha!"

madhya.13.52

āra eka śakti prabhu karila prakāśa

eka-kāle sāta ṭhāñi karila vilāsa

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; eka–um; śakti–poder místico; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karila–fez; prakāśa–manifestar; eka-kāle–simultaneamente; sāta ṭhāñi–em sete lugares; karila–realizou; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu manifestou então outro poder místico, realizando passatempos simultaneamente em todos os sete grupos.

madhya.13.53

sabe kahe,-prabhu āchena mora sampradāya

anya ṭhāñi nāhi yā'na āmāre dayāya

PALABRA POR PALABRA

sabe kahe–todos disseram; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āchena–está presente; mora sampradāya–em meu grupo; anya ṭhāñi–em outros lugares; nāhi–não; yā'na–vai; āmāre–a mim; dayāya–concede Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

Todos diziam: "O Senhor Caitanya Mahāprabhu está presente em meu grupo. De fato, Ele não vai a nenhum outro lugar. Ele está concedendo Sua misericórdia a nós."

madhya.13.54

keha lakhite nāre prabhura acintya-śakti

antaraṅga-bhakta jāne, yāṅra śuddha-bhakti

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; lakhite–ver; nāre–não pode; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; acintya–inconcebível; śakti–poder; antaraṅga–íntimo; bhakta–devoto; jāne–conhece; yāṅra–cujo; śuddha-bhakti–serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

Na verdade, ninguém conseguia ver a potência inconcebível do Senhor. Apenas os devotos mais confidenciais, aqueles dedicados ao serviço devocional puro e imaculado, conseguiam compreender.

madhya.13.55

kīrtana dekhiyā jagannātha haraṣita

saṅkīrtana dekhe ratha kariyā sthagita

PALABRA POR PALABRA

kīrtana dekhiyā–ao ver a realização do saṅkīrtana; jagannātha–o Senhor Jagannātha; haraṣita–muito satisfeito; saṅkīrtana–a realização do saṅkīrtana; dekhe–vê; ratha–o carro; kariyā sthagita–detendo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Jagannātha ficou muito satisfeito com o saṅkīrtana, e deteve Seu carro apenas para ver a apresentação.

madhya.13.56

pratāparudrera haila parama vismaya

dekhite vivaśa rājā haila premamaya

PALABRA POR PALABRA

pratāparudrera–do rei Pratāparudra; haila–houve; parama–imenso; vismaya–assombro; dekhite–ao ver; vivaśa–inativo; rājā–o rei; haila–tornou-se; prema-maya–em amor extático.

TRADUCCIÓN

O rei Pratāparudra também ficou assombrado ao ver o saṅkīrtana. Tornou-se inativo e foi convertido ao amor extático por Kṛṣṇa.

madhya.13.57

kāśī-miśre kahe rājā prabhura mahimā

kāśī-miśra kahe,-tomāra bhāgyera nāhi sīmā

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśre–a Kāśī Miśra; kahe–disse; rājā–o rei; prabhura mahimā–as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kāśī-miśra kahe–Kāśī Miśra disse; tomāra–tua; bhāgyera–da fortuna; nāhi–não há; sīmā–um limite.

TRADUCCIÓN

Quando o rei informou Kāśī Miśra das glórias do Senhor, Kāśī Miśra respondeu: "Ó rei, tua fortuna não tem limite!"

madhya.13.58

sārvabhauma-saṅge rājā kare ṭhārāṭhāri

āra keha nāhi jāne caitanyera curi

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-saṅge–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; rājā–o rei; kare–faz; ṭhārāṭhāri–sinais; āra–demais; keha–alguém; nāhi–não; jāne–conhece; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; curi–artifícios.

TRADUCCIÓN

O rei e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya estavam ambos cientes das atividades do Senhor, mas ninguém mais conseguia ver os artifícios do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

madhya.13.59

yāre tāṅra kṛpā, sei jānibāre pāre

kṛpā vinā brahmādika jānibāre nāre

PALABRA POR PALABRA

yāre–sobre quem; tāṅra–Sua; kṛpā–misericórdia; sei–essa pessoa; jānibāre–conhecer; pāre–é capaz; kṛpā–misericórdia; vinā–sem; brahma-ādika–os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; jānibāre–conhecer; nāre–não são capazes.

TRADUCCIÓN

Somente a pessoa que recebeu a misericórdia do Senhor pode compreender. Sem a misericórdia do

Senhor, nem mesmo os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, podem compreender.

madhya.13.60

rājāra tuccha sevā dekhi' prabhura tuṣṭa mana

sei ta' prasāde pāila 'rahasya-darśana'

PALABRA POR PALABRA

rājāra–do rei; tuccha–insignificante, humilde; sevā–serviço; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; tuṣṭa–satisfeita; mana–mente; sei–essa; ta'–de fato; prasāde–pela misericórdia; pāila–obteve; rahasya-darśana–a visão do mistério das atividades.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ver o rei aceitar a humilde tarefa de varrer a rua, e, por essa humildade, o rei recebeu a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele pôde, portanto, observar o mistério das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

O mistério das atividades do Senhor é descrito por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. O Senhor Jagannātha ficou assombrado ao ver a dança e o cantar transcendentais de Śrī

Caitanya Mahāprabhu, e deteve Seu carro apenas para ver a dança. O Senhor Caitanya Mahāprabhu então dançou de uma maneira tão mística que agradou o Senhor Jagannātha. O espectador e o dançarino eram uma única e mesma Pessoa Suprema, mas o Senhor, sendo um e muitos ao mesmo tempo, exibia a variedade de Seus passatempos. Este é o significado por trás de Sua misteriosa exibição. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei pôde compreender como Ambos desfrutavam das atividades um do outro. Outra misteriosa exibição foi a presença simultânea de Śrī Caitanya Mahāprabhu em sete grupos. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei também pôde compreender isso.

madhya.13.61

sākṣāte nā deya dekhā, parokṣe ta' dayā

ke bujhite pāre caitanya-candrera māyā

PALABRA POR PALABRA

sākṣāte–diretamente; nā–não; deya–concede; dekhā–entrevista; parokṣe–indiretamente; ta'–de fato; dayā–houve misericórdia; ke–quem; bujhite–compreender; pāre–é capaz; caitanya-candrera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; māyā–potência interna.

TRADUCCIÓN

Embora o rei tivesse sido recusado a uma entrevista, ele recebeu indiretamente a misericórdia imotivada. Quem pode compreender a potência interna de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

SIGNIFICADO

Como Śrī Caitanya Mahāprabhu desempenhava o papel de mestre do mundo, Ele não concordou em ver o rei, porque um rei é uma pessoa mundana interessada em dinheiro e mulheres. De fato, o próprio nome "rei" sugere aquele que está sempre cercado de dinheiro e mulheres. Como sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu temia tanto o dinheiro quanto as mulheres. A própria palavra "rei" é repugnante para aquele que está na ordem renunciada de vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu recusou-se a ver o rei, mas, indiretamente, pela misericórdia imotivada do Senhor, o rei conseguiu compreender as misteriosas atividades do Senhor. As atividades do Senhor Caitanya Mahāprabhu eram exibidas ora para revelá-Lo como a Suprema Personalidade de Deus, ora para mostrá-Lo como um devoto. Ambos os tipos de atividade são misteriosos e apreciados apenas pelos devotos puros.

madhya.13.62

sārvabhauma, kāśī-miśra,-dui mahāśaya

rājāre prasāda dekhi' ha-ilā vismaya

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kāśī-miśra–Kāśī Miśra; dui mahāśaya–duas grandes personalidades; rājāre–ao rei; prasāda–misericórdia; dekhi'–vendo; ha-ilā–ficaram; vismaya–assombrados.

TRADUCCIÓN

Quando as duas grandes personalidades Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Kāśī Miśra viram a misericórdia imotivada de Caitanya Mahāprabhu para com o rei, ficaram assombradas.

madhya.13.63

ei-mata līlā prabhu kaila kata-kṣaṇa

āpane gāyena, nācā'na nija-bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; līlā–passatempos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum tempo; āpane gāyena–pessoalmente canta; nācā'na–fazia dançar; nija-bhakta-gaṇa–Seus próprios devotos pessoais.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Seus passatempos dessa maneira por algum tempo. Ele pessoalmente cantava e induzia Seus associados pessoais a dançar.

madhya.13.64

kabhu eka mūrti, kabhu hana bahu-mūrti

kārya-anurūpa prabhu prakāśaye śakti

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; eka mūrti–uma forma; kabhu–às vezes; hana–torna-se; bahu-mūrti–muitas formas; kārya-anurūpa–de acordo com o programa de atividades; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prakāśaye–exibe; śakti–Sua potência interna.

TRADUCCIÓN

De acordo com Sua necessidade, o Senhor ora exibia uma forma, ora muitas. Isso era realizado por Sua potência interna.

madhya.13.65

līlāveśe prabhura nāhi nijānusandhāna

icchā jāni 'līlā śakti' kare samādhāna

PALABRA POR PALABRA

līlā-āveśe–no êxtase dos passatempos transcendentais; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nāhi–não havia; nija-anusandhāna–compreensão de Seu próprio eu; icchā jāni–conhecendo Seu desejo; līlā śakti–a potência conhecida como līlā-śakti; kare–faz; samādhāna–todos os arranjos.

TRADUCCIÓN

De fato, a Personalidade de Deus esqueceu-Se de Si mesmo no decorrer de Seus passatempos transcendentais, mas Sua potência interna [līlā-śakti], conhecendo as intenções do Senhor, providenciava todos os arranjos.

SIGNIFICADO

Afirma-se nos *Upaniṣads*:

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo possui múltiplas potências que agem de modo tão perfeito que toda consciência, força e atividade são dirigidas exclusivamente por Sua vontade." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8)

Śrī Caitanya Mahāprabhu exibiu Seu poder místico apresentando-Se simultaneamente em cada um dos grupos de saṅkīrtana. A maioria das pessoas pensava que Ele era um só, mas algumas viram que Ele era muitos. Os devotos íntimos conseguiam compreender que o Senhor, embora único, exibia-Se como muitos nos diferentes grupos de saṅkīrtana. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, Ele Se esquecia de Si mesmo e ficava simplesmente absorto em bem-aventurança extática. Contudo, Sua potência interna providenciava tudo perfeitamente. Esta é a diferença entre a potência interna e a externa. No mundo material, a potência externa (energia material) só pode agir depois que alguém se esforça longamente, mas, quando o Senhor Supremo deseja, tudo é realizado automaticamente pela potência interna. Por Sua vontade, as coisas acontecem de modo tão belo e perfeito que parecem realizar-se automaticamente. Às vezes, as atividades da potência interna são exibidas no mundo material. Na verdade, todas as atividades da natureza material são, de fato, realizadas pelas energias inconcebíveis do Senhor, mas os supostos cientistas e estudiosos da natureza material são incapazes de compreender, em última análise, como as coisas estão acontecendo. Eles concluem evasivamente que tudo é feito pela natureza, mas não sabem que, por trás da natureza, está a potente Suprema Personalidade de Deus. Isso é explicado no *Bhagavad-gītā*:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram hetunānena kaunteya jagad viparivartate

"Esta natureza material trabalha sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por sua regência, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." (Bg. 9.10)

madhya.13.66

pūrve yaiche rāsādi līlā kaila vṛndāvane

alaukika līlā gaura kaila kṣaṇe kṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

pūrve–outrora; yaiche–assim como; rāsa-ādi līlā–a rāsa-līlā e outros passatempos; kaila–realizou; vṛndāvane–em Vṛndāvana; alaukika–incomuns; līlā–passatempos; gaura–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–realizou; kṣaṇe kṣaṇe–momento após momento.

TRADUCCIÓN

Assim como o Senhor Śrī Kṛṣṇa outrora realizou a dança da rāsa-līlā e outros passatempos em Vṛndāvana, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou passatempos incomuns momento após momento.

madhya.13.67

bhakta-gaṇa anubhave, nāhi jāne āna

śrī-bhāgavata-śāstra tāhāte pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–todos os devotos; anubhave–podiam perceber; nāhi jāne–não sabem; āna–outros; śrī-bhāgavata-śāstra–a escritura revelada Śrīmad-Bhāgavatam; tāhāte–nesse sentido; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

A dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu diante do carro da Ratha-yātrā só podia ser percebida pelos devotos puros. Os demais não conseguiam compreender. Descrições da dança incomum do Senhor Kṛṣṇa podem ser encontradas na escritura revelada *Śrīmad-Bhāgavatam*.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa expandiu-Se em muitas formas enquanto Se ocupava na dança da rāsa-līlā, e Ele também Se expandiu quando desposou 16.000 esposas em Dvārakā. O mesmo processo foi adotado por Śrī Caitanya Mahāprabhu quando Ele Se expandiu em sete formas para dançar em cada um dos grupos da festa de saṅkīrtana. Essas expansões foram apreciadas pelos devotos puros, inclusive pelo rei Pratāparudra. Embora, por razões de formalidade externa, Śrī Caitanya Mahāprabhu Se recusasse a ver o rei Pratāparudra por ele ser um rei, o rei Pratāparudra tornou-se um dos devotos mais íntimos do Senhor pela

misericórdia especial que o Senhor lhe concedeu. O rei podia ver Śrī Caitanya Mahāprabhu simultaneamente presente em todos os sete grupos. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, ninguém pode ver as expansões das formas transcendentais do Senhor a menos que seja um devoto puro do Senhor.

madhya.13.68

ei-mata mahāprabhu kare nṛtya-raṅge

bhāsāila saba loka premera taraṅge

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–realiza; nṛtya-raṅge–dançando com grande prazer; bhāsāila–inundou; saba–todas; loka–as pessoas; premera taraṅge–com ondas de amor extático.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou com grande júbilo e inundou todas as pessoas com ondas de amor extático.

madhya.13.69

ei-mata haila kṛṣṇera rathe ārohaṇa

tāra āge prabhu nācāila bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; haila–houve; kṛṣṇera–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; rathe–no carro; ārohaṇa–subida; tāra āge–diante dele; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nācāila–fez dançar; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Jagannātha subiu em Seu carro, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu inspirou todos os Seus devotos a dançar diante dele.

madhya.13.70

āge śuna jagannāthera guṇḍicā-gamana

tāra āge prabhu yaiche karilā nartana

PALABRA POR PALABRA

āge–adiante; śuna–ouvi; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; guṇḍicā-gamana–a ida ao templo de Guṇḍicā; tāra āge–antes disso; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yaiche–como; karilā–realizou; nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Ora, ouvi agora sobre a ida do Senhor Jagannātha ao templo de Guṇḍicā enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava diante do carro da Ratha.

madhya.13.71

ei-mata kīrtana prabhu karila kata-kṣaṇa

āpana-udyoge nācāila bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kīrtana–canto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum tempo; āpana–pessoal; udyoge–pelo empenho; nācāila–fez dançar; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

O Senhor realizou kīrtana por algum tempo e, por Seu próprio empenho, inspirou todos os devotos a dançar.

madhya.13.72

āpani nācite yabe prabhura mana haila

sāta sampradāya tabe ekatra karila

PALABRA POR PALABRA

āpani–pessoalmente; nācite–dançar; yabe–quando; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–mente; haila–tornou-se; sāta sampradāya–todos os sete grupos; tabe–nesse momento; ekatra karila–combinaram-se.

TRADUCCIÓN

Quando o próprio Senhor quis dançar, todos os sete grupos se combinaram.

madhya.13.73

śrīvāsa, rāmāi, raghu, govinda, mukunda

haridāsa, govindānanda, mādhava, govinda

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa–Śrīvāsa; rāmāi–Rāmāi; raghu–Raghu; govinda–Govinda; mukunda–Mukunda; haridāsa–Haridāsa; govindānanda–Govindānanda; mādhava–Mādhava; govinda–Govinda.

TRADUCCIÓN

Os devotos do Senhor – inclusive Śrīvāsa, Rāmāi, Raghu, Govinda, Mukunda, Haridāsa, Govindānanda, Mādhava e Govinda – combinaram-se todos.

madhya.13.74

uddaṇḍa-nṛtye prabhura yabe haila mana

svarūpera saṅge dila ei nava jana

PALABRA POR PALABRA

uddaṇḍa-nṛtye–na dança com saltos altos; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; haila mana–era a mente; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; saṅge–com; dila–colocou; ei–estes; nava jana–nove pessoas.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu desejou saltar alto enquanto dançava, Ele colocou essas nove pessoas aos cuidados de Svarūpa Dāmodara.

madhya.13.75

ei daśa jana prabhura saṅge gāya, dhāya

āra saba sampradāya cāri dike gāya

PALABRA POR PALABRA

ei daśa jana–estas dez pessoas; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; saṅge–com; gāya–cantam; dhāya–correm; āra–outros; saba–todos; sampradāya–grupos de homens; cāri dike–por toda parte; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

Esses devotos [Svarūpa Dāmodara e os devotos sob seus cuidados] cantavam junto com o Senhor, e também

corriam ao lado Dele. Todos os demais grupos de homens também cantavam.

madhya.13.76

daṇḍavat kari, prabhu yuḍi' dui hāta

ūrdhva-mukhe stuti kare dekhi' jagannātha

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat kari–oferecendo reverências; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yuḍi'–juntando; dui hāta–as duas mãos; ūrdhva-mukhe–erguendo o rosto para cima; stuti kare–oferece prece; dekhi'–vendo; jagannātha–a Deidade do Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Oferecendo reverências ao Senhor com as mãos postas, Śrī Caitanya Mahāprabhu ergueu Seu rosto na direção de Jagannātha e orou da seguinte maneira.

madhya.13.77

namo brahmaṇya-devāya

go-brāhmaṇa-hitāya ca

jagad-dhitāya kṛṣṇāya

govindāya namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; brahmaṇya-devāya–ao Senhor adorável pelas pessoas da cultura bramânica; go-brāhmaṇa–para as vacas e os brāhmaṇas; hitāya–benéfico; ca–também; jagat-hitāya–àquele que sempre beneficia o mundo inteiro; kṛṣṇāya–a Kṛṣṇa; govindāya–a Govinda; namaḥ namaḥ–repetidas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, que é a Deidade adorável de todos os homens da cultura bramânica, que é o benquerente das vacas e dos brāhmaṇas e que está sempre beneficiando o mundo inteiro. Ofereço minhas repetidas reverências à Personalidade de Deus, conhecida como Kṛṣṇa e Govinda.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (1.19.65).

madhya.13.78

jayati jayati devo devakī-nandano 'sau

jayati jayati ko vṛṣṇi-vaṁśa-pradīpaḥ

jayati jayati megha-śyāmalaḥ komalāṅgo

jayati jayati pṛthvī-bhāra-nāśo mukundaḥ

PALABRA POR PALABRA

jayati–todas as glórias; jayati–todas as glórias; devaḥ–à Suprema Personalidade de Deus; devakī-nandanaḥ–o filho de Devakī; asau–Ele; jayati jayati–todas as glórias; kṛṣṇaḥ–ao Senhor Kṛṣṇa; vṛṣṇi-vaṁśa-pradīpaḥ–a luz da dinastia de Vṛṣṇi; jayati jayati–todas as glórias; megha-śyāmalaḥ–à Suprema Personalidade de Deus, que parece uma nuvem enegrecida; komala-aṅgaḥ–com um corpo tão suave quanto uma flor de lótus; jayati jayati–todas as glórias; pṛthvī-bhāra-nāśaḥ–ao libertador de todo o mundo de seu fardo; mukundaḥ–o outorgador de liberação a todos.

TRADUCCIÓN

" 'Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como o filho de Devakī. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como a luz da dinastia de Vṛṣṇi. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, cujo brilho corpóreo é como o de uma nova nuvem e cujo corpo é tão suave quanto uma flor de lótus. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus, que apareceu neste planeta para libertar o mundo do fardo dos demônios e que pode oferecer liberação a todos.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Mukunda-mālā (3).

madhya.13.79

jayati jana-nivāso devakī-janma-vādo

yadu-vara-pariṣat svair dorbhir asyann adharmam

sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ susmita-śrī-mukhena

vraja-pura-vanitānāṁ vardhayan kāma-devam

PALABRA POR PALABRA

jayati–vive eternamente em glória; jana-nivāsaḥ–Aquele que vive entre os seres humanos como os membros da dinastia Yadu e é o refúgio último de todas as entidades vivas; devakī-janma-vādaḥ–conhecido como o filho de Devakī (Ninguém pode de fato tornar-se o pai ou a mãe da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, devakī-janma-vāda significa que Ele é conhecido como o filho de Devakī. De modo semelhante, Ele também é conhecido como o filho de mãe Yaśodā, de Vasudeva ou de Nanda Mahārāja.); yadu-vara-pariṣat–servido pelos membros da dinastia Yadu ou pelos vaqueiros de Vṛndāvana (todos os quais são companheiros constantes do Senhor Supremo e são os servos eternos do Senhor); svaiḥ dorbhiḥ–por Seus próprios braços, ou por Seus devotos como Arjuna, que são exatamente como Seus próprios braços; asyan–matando; adharmam–os demônios ou os ímpios; sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ–o destruidor de todo o infortúnio de todas as entidades vivas, móveis e imóveis; su-smita–sempre sorridente; śrī-mukhena–por Seu belo rosto; vraja-pura-vanitānām–das donzelas

de Vṛndāvana; vardhayan—aumentando; kāma-devam—os desejos amorosos.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Śrī Kṛṣṇa é Aquele que é conhecido como jana-nivāsa, o refúgio último de todas as entidades vivas, e que também é conhecido como Devakī-nandana ou Yaśodā-nandana, o filho de Devakī e de Yaśodā. Ele é o guia da dinastia Yadu e, com Seus braços poderosos, mata tudo o que é inauspicioso, bem como todo homem que é ímpio. Por Sua presença, Ele destrói todas as coisas inauspiciosas para todas as entidades vivas, móveis e inertes. Seu bem-aventurado rosto sorridente sempre aumenta os desejos amorosos das gopīs de Vṛndāvana. Que Ele seja todo glorioso e feliz!'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.90.48).

madhya.13.80

nāhaṁ vipro na ca nara-patir nāpi vaiśyo na śūdro

nāhaṁ varṇī na ca gṛha-patir no vanastho yatir vā

kintu prodyan-nikhila-paramānanda-pūrnāmṛtābdher

gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–Eu; vipraḥ–um brāhmaṇa; na–não; ca–também; nara-patiḥ–um rei ou kṣatriya; na–não; api–também; vaiśyaḥ–pertencente à classe mercantil; na–não; śūdraḥ–pertencente à classe trabalhadora; na–não; aham–Eu; varṇī–pertencente a qualquer casta, ou brahmacārī (Um brahmacārī pode pertencer a qualquer casta. Qualquer um pode tornar-se um brahmacārī ou levar uma vida de celibato.); na–não; ca–também; gṛha-patiḥ–chefe de família; no–não; vana-sthaḥ–vānaprastha, aquele que, após retirar-se da vida familiar, vai para a floresta a fim de aprender a desapegar-se da vida familiar; yatiḥ–mendicante ou renunciante; vā–quer; kintu–mas; prodyan–brilhante; nikhila–universal; parama-ānanda–com bem-aventurança transcendental; pūrṇa–completo; amṛta-abdheḥ–que é o oceano de néctar; gopī-bhartuḥ–da Pessoa Suprema, que é o mantenedor das gopīs; pada-kamalayoḥ–dos dois pés de lótus; dāsa–do servo; dāsa-anudāsaḥ–o servo do servo.

TRADUCCIÓN

" 'Não sou brāhmaṇa, não sou kṣatriya, não sou vaiśya nem śūdra. Tampouco sou brahmacārī, chefe de família, vānaprastha ou sannyāsī. Identifico-Me apenas como o servo do servo do servo dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o mantenedor das gopīs. Ele é como um oceano de néctar, e Ele é a causa da bem-aventurança transcendental universal. Ele sempre existe com esplendor.' "

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Padyāvalī (74).

madhya.13.81

eta paḍi' punarapi karila praṇāma

yoḍa-hāte bhakta-gaṇa vande bhagavān

PALABRA POR PALABRA

eta paḍi'–recitando estes versos; punarapi–novamente; karila–o Senhor ofereceu; praṇāma–reverências; yoḍa-hāte–de mãos postas; bhakta-gaṇa–todos os devotos; vande–oferecem oração; bhagavān–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Após recitar todos esses versos das escrituras, o Senhor novamente ofereceu Suas reverências, e todos os devotos, de mãos postas, também ofereceram orações à Suprema Personalidade de Deus.

madhya.13.82

uddaṇḍa nṛtya prabhu kariyā huṅkāra

cakra-bhrami bhrame yaiche alāta-ākāra

PALABRA POR PALABRA

uddaṇḍa–saltando; nṛtya–dançando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kariyā–fazendo; huṅkāra–vibração estrondosa; cakra-bhrami–fazendo um movimento circular como uma roda; bhrame–move-se; yaiche–como se; alāta-ākāra–círculo de fogo.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava e saltava bem alto, rugindo como um trovão e movendo-se em círculo como uma roda, Ele parecia um tição em rotação.

SIGNIFICADO

Se uma brasa ardente de um tição for girada com muita rapidez, ela dá a aparência de um círculo de fogo. Isso se chama alāta-ākāra, ou círculo de tição. Esse círculo todo não é, na verdade, feito de fogo, mas é um único fogo em movimento. De modo semelhante, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é uma única personalidade, mas, quando dançava e saltava bem alto em círculo, Ele parecia o alāta-cakra.

madhya.13.83

nṛtye prabhura yāhāṅ yāṅhā paḍe pada-tala

sasāgara-śaila mahī kare ṭalamala

PALABRA POR PALABRA

nṛtye–enquanto dançava; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāhāṅ yāṅhā–onde quer que; paḍe–pisa; pada-tala–Seu pé; sa-sāgara–com os oceanos; śaila–colinas e montanhas; mahī–a terra; kare–faz; ṭalamala–inclinar-se.

TRADUCCIÓN

Onde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu pisasse enquanto dançava, toda a terra, com suas colinas e mares, parecia inclinar-se.

madhya.13.84

stambha, sveda, pulaka, aśru, kampa, vaivarṇya

nānā-bhāve vivaśatā, garva, harṣa, dainya

PALABRA POR PALABRA

stambha–estar atônito; sveda–transpiração; pulaka–júbilo; aśru–lágrimas; kampa–tremor; vaivarṇya–mudança de cor; nānā-bhāve–de várias maneiras; vivaśatā–desamparo; garva–orgulho; harṣa–exuberância; dainya–humildade.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu dançava, Ele exibia várias mudanças transcendentais e bem-aventuradas em Seu corpo. Às vezes parecia atônito. Às vezes os

pelos de Seu corpo se arrepiavam. Às vezes Ele transpirava, chorava, tremia e mudava de cor, e às vezes manifestava sintomas de desamparo, orgulho, exuberância e humildade.

madhya.13.85

āchāḍa khāñā paḍe bhūme gaḍi' yāya

suvarṇa-parvata yaiche bhūmete loṭāya

PALABRA POR PALABRA

āchāḍa khāñā–caindo com estrondo; paḍe–cai; bhūme–no chão; gaḍi'–rolando; yāya–vai; suvarṇa-parvata–uma montanha dourada; yaiche–como se; bhūmete–no chão; loṭāya–rola.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu caía com estrondo enquanto dançava, Ele rolava pelo chão. Em tais momentos, parecia que uma montanha dourada rolava pelo chão.

madhya.13.86

nityānanda-prabhu dui hāta prasāriyā

prabhure dharite cāhe āśa-pāśa dhāñā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-prabhu–o Senhor Nityānanda Prabhu; dui–duas; hāta–mãos; prasāriyā–estendendo; prabhure–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dharite–segurar; cāhe–deseja; āśa-pāśa–de um lado para outro; dhāñā–correndo.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu estendia Suas duas mãos e procurava segurar o Senhor enquanto Ele corria de um lado para outro.

madhya.13.87

prabhu-pāche bule ācārya kariyā huṅkāra

'hari-bola' 'hari-bola' bale bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pāche–atrás do Senhor; bule–caminhava; ācārya–Advaita Ācārya; kariyā–fazendo; huṅkāra–uma vibração estrondosa; hari-bola hari-bola–cantai o santo nome de Hari; bale–diz; bāra bāra–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya caminhava atrás do Senhor e cantava bem alto "Hari bol! Hari bol!" repetidamente.

madhya.13.88

loka nivārite haila tina maṇḍala

prathama-maṇḍale nityānanda mahā-bala

PALABRA POR PALABRA

loka–as pessoas; nivārite–conter; haila–houve; tina–três; maṇḍala–círculos; prathama-maṇḍale–no primeiro círculo; nityānanda–o Senhor Nityānanda; mahā-bala–de grande força.

TRADUCCIÓN

A fim de impedir que as multidões chegassem demasiado perto do Senhor, formaram-se três círculos. O primeiro círculo era conduzido por Nityānanda Prabhu, que é o próprio Balarāma, o possuidor de grande força.

madhya.13.89

kāśīśvara govindādi yata bhakta-gaṇa

hātāhāti kari' haila dvitīya āvaraṇa

PALABRA POR PALABRA

kāśīśvara–Kāśīśvara; govinda-ādi–encabeçados por Govinda; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; hātāhāti–unidos mão a mão;

kari'–fazendo; haila–tornou-se; dvitīya–um segundo; āvaraṇa–círculo envolvente.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos encabeçados por Kāśīśvara e Govinda uniram as mãos e formaram um segundo círculo ao redor do Senhor.

madhya.13.90

bāhire pratāparudra lañā pātra-gaṇa

maṇḍala hañā kare loka nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

bāhire–do lado de fora; pratāparudra–o rei Pratāparudra; lañā–levando; pātra-gaṇa–seus próprios associados; maṇḍala–círculo; hañā–tornando-se; kare–faz; loka–da multidão; nivāraṇa–contenção.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra e seus assistentes pessoais formaram um terceiro círculo ao redor dos dois círculos internos, justamente para impedir que a multidão chegasse demasiado perto.

madhya.13.91

haricandanera skandhe hasta ālambiyā

prabhura nṛtya dekhe rājā āviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

haricandanera–de Haricandana; skandhe–no ombro; hasta–a mão; ālambiyā–pondo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya dekhe–vê a dança; rājā–Mahārāja Pratāparudra; āviṣṭa hañā–em grande êxtase.

TRADUCCIÓN

Com as mãos sobre os ombros de Haricandana, o rei Pratāparudra podia ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu dançando, e o rei sentia grande êxtase.

madhya.13.92

hena-kāle śrīnivāsa premāviṣṭa-mana

rājāra āge rahi' dekhe prabhura nartana

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; śrīnivāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; prema-āviṣṭa-mana–com a mente grandemente extasiada; rājāra āge–diante do rei; rahi'–mantendo-se; dekhe–vê; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nartana–a dança.

TRADUCCIÓN

Enquanto o rei contemplava a dança, Śrīvāsa Ṭhākura, postado diante dele, extasiou-se ao ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.13.93

rājāra āge haricandana dekhe śrīnivāsa

haste tāṅre sparśi' kahe,-hao eka-pāśa

PALABRA POR PALABRA

rājāra āge–diante do rei; haricandana–Haricandana; dekhe–vê; śrīnivāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; haste–com a mão; tāṅre–nele; sparśi'–tocando; kahe–diz; hao–vem, por favor; eka-pāśa–para um lado.

TRADUCCIÓN

Vendo Śrīvāsa Ṭhākura postado diante do rei, Haricandana tocou Śrīvāsa com a mão e pediu-lhe que se afastasse.

madhya.13.94

nṛtyāveśe śrīnivāsa kichui nā jāne

bāra bāra ṭhele, teṅho krodha haila mane

PALABRA POR PALABRA

nṛtya-āveśe–plenamente absorto em ver a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrīnivāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kichui–coisa alguma; nā–não; jāne–sabe; bāra bāra–repetidamente; ṭhele–quando o empurra; teṅho–Śrīvāsa; krodha–irado; haila–ficou; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Absorto em assistir à dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīvāsa Ṭhākura não conseguia compreender por que estava sendo tocado e empurrado. Após ser empurrado repetidamente, ele ficou irado.

madhya.13.95

cāpaḍa māriyā tāre kaila nivāraṇa

cāpaḍa khāñā kruddha hailā haricandana

PALABRA POR PALABRA

cāpaḍa māriyā–dando uma bofetada; tāre–nele; kaila nivāraṇa–conteve; cāpaḍa khāñā–levando a bofetada; kruddha–irado; hailā–ficou; haricandana–Haricandana.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura deu uma bofetada em Haricandana para fazê-lo parar de empurrá-lo. Por sua vez, isso deixou Haricandana irado.

madhya.13.96

kruddha hañā tāṅre kichu cāhe balibāre

āpani pratāparudra nivārila tāre

PALABRA POR PALABRA

kruddha hañā–ficando irado; tāṅre–a Śrīvāsa Ṭhākura; kichu–algo; cāhe–deseja; balibāre–dizer; āpani–pessoalmente; pratāparudra–o rei Pratāparudra; nivārila–conteve; tāre–a ele.

TRADUCCIÓN

Quando o irado Haricandana estava prestes a falar com Śrīvāsa Ṭhākura, Pratāparudra Mahārāja pessoalmente o conteve.

madhya.13.97

bhāgyavān tumi-iṅhāra hasta-sparśa pāilā

āmāra bhāgye nāhi, tumi kṛtārtha hailā

PALABRA POR PALABRA

bhāgyavān tumi–és muito afortunado; iṅhāra–de Śrīvāsa Ṭhākura; hasta–da mão; sparśa–o toque; pāilā–recebeste; āmāra bhāgye–em minha fortuna; nāhi–não há tal coisa; tumi–tu; kṛta-artha hailā–foste agraciado.

TRADUCCIÓN

O rei Pratāparudra disse: "És muito afortunado, pois foste agraciado pelo toque de Śrīvāsa Ṭhākura. Eu não sou tão afortunado. Deverias sentir-te grato a ele."

madhya.13.98

prabhura nṛtya dekhi' loke haila camatkāra

anya āchuk, jagannāthera ānanda apāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya–dança; dekhi'–vendo; loke–todos; haila–ficaram; camatkāra–atônitos; anya āchuk–sem falar dos outros; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; ānanda apāra–havia uma felicidade extrema.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram atônitos com a dança de Caitanya Mahāprabhu, e até mesmo o Senhor Jagannātha ficou extremamente feliz ao vê-lo.

madhya.13.99

ratha sthira kaila, āge nā kare gamana

animiṣa-netre kare nṛtya daraśana

PALABRA POR PALABRA

ratha–o carro; sthira kaila–parou; āge–para a frente; nā–não; kare–faz; gamana–movimento; animiṣa–sem piscar; netre–com os olhos; kare–faz; nṛtya–da dança; daraśana–observação.

TRADUCCIÓN

O carro chegou a parar por completo e permaneceu imóvel, enquanto o Senhor Jagannātha, com olhos que não piscavam, observava a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.13.100

subhadrā-balarāmera hṛdaye ullāsa

nṛtya dekhi' dui janāra śrī-mukhete hāsa

PALABRA POR PALABRA

subhadrā–da deusa Subhadrā; balarāmera–e de Balarāma; hṛdaye–nos corações; ullāsa–êxtase; nṛtya–dança; dekhi'–vendo; dui janāra–das duas pessoas; śrī-mukhete–nas belas bocas; hāsa–sorriso.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna, Subhadrā, e o Senhor Balarāma sentiram, ambos, grande felicidade e êxtase em Seus corações. De fato, foram vistos sorrindo diante da dança.

madhya.13.101

uddaṇḍa nṛtye prabhura adbhuta vikāra

aṣṭa sāttvika bhāva udaya haya sama-kāla

PALABRA POR PALABRA

uddaṇḍa–saltando; nṛtye–com a dança; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; adbhuta–maravilhosas; vikāra–transformações; aṣṭa sāttvika–oito espécies transcendentais; bhāva–de êxtase; udaya haya–despertam; sama-kāla–simultaneamente.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu dançava e saltava bem alto, oito transformações maravilhosas, indicativas de êxtase divino, eram vistas em Seu corpo. Todos esses sintomas eram visíveis simultaneamente.

madhya.13.102

māṁsa-vraṇa sama roma-vṛnda pulakita

śimulīra vṛkṣa yena kaṇṭaka-veṣṭita

PALABRA POR PALABRA

māṁsa–pele; vraṇa–espinhas; sama–como; roma-vṛnda–os pelos do corpo; pulakita–arrepiados; śimulīra vṛkṣa–árvore de algodão; yena–como se; kaṇṭaka–de espinhos; veṣṭita–cercada.

TRADUCCIÓN

Sua pele cobriu-se de arrepios, e os pelos de Seu corpo ficaram em pé. Seu corpo assemelhava-se à śimulī [árvore de algodão de seda], toda coberta de espinhos.

madhya.13.103

eka eka dantera kampa dekhite lāge bhaya

loke jāne, danta saba khasiyā paḍaya

PALABRA POR PALABRA

eka eka–um após o outro; dantera–dos dentes; kampa–tremor; dekhite–de ver; lāge–há; bhaya–medo; loke jāne–as pessoas entendiam; danta–os dentes; saba–todos; khasiyā–afrouxando-se; paḍaya–caem.

TRADUCCIÓN

De fato, as pessoas ficavam amedrontadas apenas de ver Seus dentes baterem, e chegavam a pensar que Seus dentes cairiam.

madhya.13.104

sarvāṅge prasveda chuṭe tāte raktodgama

jaja gaga' 'jaja gaga'-gadgada-vacana

PALABRA POR PALABRA

sarvāṅge–por todo o corpo; prasveda–transpiração; chuṭe–flui; tāte–junto com isso; rakta-udgama–brotar de sangue; jaja gaga jaja gaga–um som que indica o nome Jagannātha; gadgada–embargada devido ao êxtase; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

O corpo inteiro de Śrī Caitanya Mahāprabhu fluía em transpiração e, ao mesmo tempo, brotava sangue. Ele emitia os sons "jaja gaga, jaja gaga" com uma voz embargada de êxtase.

madhya.13.105

jalayantra-dhārā yaiche vahe aśru-jala

āśa-pāśe loka yata bhijila sakala

PALABRA POR PALABRA

jala-yantra–de uma seringa; dhārā–jorro de água; yaiche–como se; vahe–fluem; aśru-jala–lágrimas dos olhos; āśa-pāśe–por todos os lados; loka–pessoas; yata–quantas havia; bhijila–ficaram molhadas; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

As lágrimas saíam com força dos olhos do Senhor, como se de uma seringa, e todas as pessoas que O cercavam ficaram molhadas.

madhya.13.106

deha-kānti gaura-varṇa dekhiye aruṇa

kabhu kānti dekhi yena mallikā-puṣpa-sama

PALABRA POR PALABRA

deha-kānti–do brilho do corpo; gaura-varṇa–tez branca; dekhiye–todos viam; aruṇa–rosada; kabhu–às vezes; kānti–o brilho; dekhi–vendo; yena–como se; mallikā-puṣpa-sama–assemelhando-se à flor mallikā.

TRADUCCIÓN

Todos viam a tez de Seu corpo mudar de branca para rosada, de modo que Seu brilho se assemelhava ao da flor mallikā.

madhya.13.107

kabhu stambha, kabhu prabhu bhūmite loṭāya

śuṣka-kāṣṭha-sama pada-hasta nā calaya

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; stambha–atônito; kabhu–às vezes; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhūmite–no chão; loṭāya–rola; śuṣka–seca; kāṣṭha–madeira; sama–como; pada-hasta–pernas e mãos; nā–não; calaya–se movem.

TRADUCCIÓN

Às vezes Ele parecia atônito, e às vezes rolava pelo chão. De fato, às vezes Suas pernas e mãos ficavam tão duras quanto madeira seca, e Ele não se movia.

madhya.13.108

kabhu bhūme paḍe, kabhu śvāsa haya hīna

yāhā dekhi' bhakta-gaṇera prāṇa haya kṣīṇa

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; bhūme–no chão; paḍe–cai; kabhu–às vezes; śvāsa–respiração; haya–torna-se; hīna–nula; yāhā dekhi'–vendo o que; bhakta-gaṇera–dos devotos; prāṇa–a vida; haya–torna-se; kṣīṇa–debilitada.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor caía ao chão, às vezes Sua respiração quase cessava. Ao verem isso, os devotos também sentiam que sua própria vida se debilitava.

madhya.13.109

kabhu netre nāsāya jala, mukhe paḍe phena

amṛtera dhārā candra-bimbe vahe yena

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; netre–dos olhos; nāsāya–das narinas; jala–água; mukhe–da boca; paḍe–caía; phena–espuma; amṛtera–de néctar; dhārā–torrentes; candra-bimbe–da lua; vahe–fluem; yena–como se.

TRADUCCIÓN

Água fluía de Seus olhos e, às vezes, de Suas narinas, e espuma caía de Sua boca. Esses fluxos pareciam torrentes de néctar a descer da lua.

madhya.13.110

sei phena lañā śubhānanda kaila pāna

kṛṣṇa-prema-rasika teṅho mahā-bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

sei phena–aquela espuma; lañā–tomando; śubhānanda–um devoto chamado Śubhānanda; kaila–fez; pāna–beber; kṛṣṇa-prema-rasika–saboreador do amor extático a Kṛṣṇa; teṅho–ele; mahā-bhāgyavān–muito afortunado.

TRADUCCIÓN

A espuma que caía da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi recolhida e bebida por Śubhānanda, pois ele era muito afortunado e perito em saborear a doçura do amor extático a Kṛṣṇa.

madhya.13.111

ei-mata tāṇḍava-nṛtya kaila kata-kṣaṇa

bhāva-viśeṣe prabhura praveśila mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desse modo; tāṇḍava-nṛtya–dança devastadora; kaila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum tempo; bhāva-viśeṣe–num êxtase específico; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; praveśila mana–a mente entrou.

TRADUCCIÓN

Após realizar Sua dança devastadora por algum tempo, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu mergulhou num estado de amor extático.

madhya.13.112

tāṇḍava-nṛtya chāḍi' svarūpere ājñā dila

hṛdaya jāniyā svarūpa gāite lāgila

PALABRA POR PALABRA

tāṇḍava-nṛtya chāḍi'–abandonando tal dança devastadora; svarūpere–a Svarūpa Dāmodara; ājñā dila–deu uma ordem; hṛdaya–a mente; jāniyā–conhecendo; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; gāite lāgila–começou a cantar.

TRADUCCIÓN

Após abandonar a dança, o Senhor ordenou a Svarūpa Dāmodara que cantasse. Conhecendo Sua mente, Svarūpa Dāmodara começou a cantar como se segue.

madhya.13.113

"sei ta parāṇa-nātha pāinu

yāhā lāgi' madana-dahane jhuri' genu"

PALABRA POR PALABRA

sei ta–esse de fato; parāṇa-nātha–o senhor da Minha vida; pāinu–obtive; yāhā lāgi'–por quem; madana-dahane–sendo queimada por Cupido; jhuri' genu–fiquei ressequida.

TRADUCCIÓN

"Agora obtive o Senhor da Minha vida, em cuja ausência eu era queimada por Cupido e definhava."

SIGNIFICADO

Esta canção refere-se ao encontro de Śrīmatī Rādhārāṇī com Kṛṣṇa no lugar sagrado de Kurukṣetra, aonde o Senhor Śrī Kṛṣṇa, juntamente com Seu irmão e Sua irmã, foram em visita por ocasião de um eclipse solar. É uma canção de separação de Kṛṣṇa. Quando Rādhārāṇī encontrou Kṛṣṇa em Kurukṣetra, Ela Se lembrou da associação íntima que tivera com Ele em Vṛndāvana, e pensou: "Agora obtive o Senhor da minha vida. Em Sua ausência, eu era queimada pela flecha de Cupido e, dessa forma, definhava. Agora tenho a minha vida de volta."

madhya.13.114

ei dhuyā uccaiḥ-svare gāya dāmodara

ānande madhura nṛtya karena īśvara

PALABRA POR PALABRA

ei dhuyā–este refrão; uccaiḥ-svare–em voz alta; gāya–canta; dāmodara–Svarūpa Dāmodara; ānande–em grande êxtase; madhura–ritmada; nṛtya–dança; karena–realiza; īśvara–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Quando este refrão foi cantado em voz alta por Svarūpa Dāmodara, Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente começou a dançar ritmadamente, em bem-aventurança transcendental.

madhya.13.115

dhīre dhīre jagannātha karena gamana

āge nṛtya kari' calena śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

dhīre dhīre–lentamente, lentamente; jagannātha–o Senhor Jagannātha; karena–faz; gamana–movimento; āge–na frente; nṛtya–dança; kari'–realizando; calena–avança; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

A quadriga do Senhor Jagannātha começou a mover-se lentamente, enquanto o filho de mãe Śacī seguia na frente e dançava à dianteira.

madhya.13.116

jagannāthe netra diyā sabe nāce, gāya

kīrtanīyā saha prabhu pāche pāche yāya

PALABRA POR PALABRA

jagannāthe–no Senhor Jagannātha; netra–os olhos; diyā–mantendo; sabe–todos os devotos; nāce gāya–dançam e cantam; kīrtanīyā–os executantes do saṅkīrtana; saha–com; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāche pāche–na retaguarda; yāya–avança.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançavam e cantavam, todos os devotos diante do Senhor Jagannātha mantinham os olhos fixos Nele. Caitanya Mahāprabhu, então, dirigiu-se ao final da procissão, com os executantes do saṅkīrtana.

madhya.13.117

jagannāthe magna prabhura nayana-hṛdaya

śrī-hasta-yuge kare gītera abhinaya

PALABRA POR PALABRA

jagannāthe–no Senhor Jagannātha; magna–absorto; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; nayana-hṛdaya–os olhos e a mente;

śrī-hasta-yuge–com Seus dois braços; kare–realizava; gītera–da canção; abhinaya–o gesto dramático.

TRADUCCIÓN

Com Seus olhos e Sua mente plenamente absortos no Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu começou a representar o drama da canção com Seus dois braços.

madhya.13.118

gaura yadi pāche cale, śyāma haya sthire

gaura āge cale, śyāma cale dhīre-dhīre

PALABRA POR PALABRA

gaura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yadi–se; pāche cale–vai atrás; śyāma–Jagannātha; haya–torna-se; sthire–imóvel; gaura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge cale–avança; śyāma–o Senhor Jagannātha; cale–vai; dhīre-dhīre–lentamente.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu representava dramaticamente a canção, Ele às vezes ficava para trás na procissão. Nessas ocasiões, o Senhor Jagannātha parava por completo. Quando Caitanya Mahāprabhu novamente avançava, a quadriga do Senhor Jagannātha recomeçava a mover-se lentamente.

madhya.13.119

ei-mata gaura-śyāme, doṅhe ṭhelāṭheli

svarathe śyāmere rākhe gaura mahā-balī

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; gaura-śyāme–o Senhor Jagannātha e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; doṅhe–entre Ambos; ṭhelāṭheli–competição de avançar; sva-rathe–em Sua própria quadriga; śyāmere–o Senhor Jagannātha; rākhe–mantém; gaura–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-balī–imensamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Assim, havia uma espécie de competição entre Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Jagannātha para ver quem lideraria, mas Caitanya Mahāprabhu era tão poderoso que fez o Senhor Jagannātha aguardar em Sua quadriga.

SIGNIFICADO

Após abandonar a companhia das gopīs em Vṛndāvana, Śrī Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, ocupou-Se em Seus passatempos em Dvārakā. Quando Kṛṣṇa foi a Kurukṣetra com Seu irmão, Sua irmã e outros de Dvārakā, Ele novamente encontrou os habitantes de Vṛndāvana. Śrī Caitanya

Mahāprabhu é rādhā-bhāva-dyuti-suvalita, isto é, o próprio Kṛṣṇa assumindo o papel de Śrīmatī Rādhārāṇī a fim de compreender Kṛṣṇa. O Senhor Jagannātha-deva é Kṛṣṇa, e Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é Śrīmatī Rādhārāṇī. O fato de Caitanya Mahāprabhu conduzir o Senhor Jagannātha rumo ao templo de Guṇḍicā correspondia a Śrīmatī Rādhārāṇī conduzindo Kṛṣṇa rumo a Vṛndāvana. Śrī Kṣetra, Jagannātha Purī, era tomada como o reino de Dvārakā, o lugar onde Kṛṣṇa desfruta de opulência suprema. No entanto, Ele estava sendo conduzido por Śrī Caitanya Mahāprabhu a Vṛndāvana, a simples aldeia cujos habitantes estão todos repletos de amor extático por Kṛṣṇa. Śrī Kṣetra é um lugar de aiśvarya-līlā, assim como Vṛndāvana é o lugar de mādhurya-līlā. O fato de Śrī Caitanya Mahāprabhu seguir na retaguarda do ratha indicava que o Senhor Jagannātha, Kṛṣṇa, estava esquecendo os habitantes de Vṛndāvana. Embora Kṛṣṇa negligenciasse os habitantes de Vṛndāvana, Ele não podia esquecê-los. Assim, em Sua opulenta Ratha-yātrā, Ele estava retornando a Vṛndāvana. No papel de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu examinava se o Senhor ainda Se lembrava dos habitantes de Vṛndāvana. Quando Caitanya Mahāprabhu ficava para trás da quadriga do Ratha, Jagannātha-deva, o próprio Kṛṣṇa, compreendia a mente de Śrīmatī Rādhārāṇī. Por isso, Jagannātha às vezes ficava atrás do dançante Śrī Caitanya Mahāprabhu, para indicar a Śrīmatī Rādhārāṇī que Ele não havia esquecido. Dessa forma, o Senhor Jagannātha aguardava no ratha pela marcha de Ambos para a frente. Desse modo, o Senhor Jagannātha admitia que, sem o êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, não podia sentir-Se satisfeito.

Enquanto Jagannātha assim aguardava, Gaurasundara, Caitanya Mahāprabhu, em Seu êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, imediatamente avançava em direção a Kṛṣṇa. Em tais ocasiões, o Senhor Jagannātha prosseguia bem lentamente. Esses intercâmbios competitivos eram todos parte do romance amoroso entre Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī. Naquela competição entre o êxtase do Senhor Caitanya por Jagannātha e o êxtase de Jagannātha por Śrīmatī Rādhārāṇī, Caitanya Mahāprabhu saiu vitorioso.

madhya.13.120

nācite nācite prabhura hailā bhāvāntara

hasta tuli' śloka paḍe kari' uccaiḥ-svara

PALABRA POR PALABRA

nācite nācite–enquanto dançava; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; hailā–houve; bhāva-antara–uma mudança de êxtase; hasta tuli'–erguendo os braços; śloka paḍe–recita um verso; kari'–fazendo; uccaiḥ-svara–voz alta.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, Seu êxtase mudou. Erguendo Seus dois braços, Ele começou a recitar o seguinte verso em voz alta.

madhya.13.121

yaḥ kaumāra-haraḥ sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās

te conmīlita-mālatī-surabhayaḥ prauḍhāḥ kadambānilāḥ

sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau

revā-rodhasi vetasī-taru-tale cetaḥ samutkaṇṭhate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquela mesma pessoa que; kaumāra-haraḥ–o ladrão de meu coração durante a juventude; saḥ–ele; eva hi–certamente; varaḥ–amado; tāḥ–estas; eva–certamente; caitra-kṣapāḥ–noites enluaradas do mês de Caitra; te–aquelas; ca–e; unmīlita–desabrochadas; mālatī–de flores mālatī; surabhayaḥ–fragrâncias; prauḍhāḥ–plenas; kadamba–com a fragrância da flor kadamba; anilāḥ–as brisas; sā–aquela; ca–também; eva–certamente; asmi–eu sou; tathāpi–ainda; tatra–lá; surata-vyāpāra–em tratos íntimos; līlā–de passatempos; vidhau–à maneira; revā–do rio chamado Revā; rodhasi–na margem; vetasī–de nome Vetasī; taru-tale–sob a árvore; cetaḥ–minha mente; samutkaṇṭhate–anseia muito por ir.

TRADUCCIÓN

"Aquela mesmíssima personalidade que roubou meu coração durante minha juventude é novamente, agora, meu senhor. Estas são as mesmas noites enluaradas do

mês de Caitra. A mesma fragrância das flores mālatī ali está, e as mesmas doces brisas sopram da floresta de kadamba. Em nosso relacionamento íntimo, também sou o mesmo amado, contudo minha mente não está feliz aqui. Anseio por voltar àquele lugar na margem do Revā, sob a árvore Vetasī. Eis meu desejo."

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Padyāvalī* (382), uma antologia de versos compilada por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.13.122

ei śloka mahāprabhu paḍe bāra bāra

svarūpa vinā artha keha nā jāne ihāra

PALABRA POR PALABRA

ei śloka–este verso; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍe–recita; bāra bāra–repetidamente; svarūpa vinā–exceto Svarūpa Dāmodara; artha–o significado; keha–ninguém; nā jāne–não conhece; ihāra–deste.

TRADUCCIÓN

Este verso foi recitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu repetidamente. Mas, à exceção de Svarūpa Dāmodara, ninguém conseguia compreender seu significado.

madhya.13.123

ei ślokārtha pūrve kariyāchi vyākhyāna

ślokera bhāvārtha kari saṅkṣepe ākhyāna

PALABRA POR PALABRA

ei śloka-artha–o significado deste verso; pūrve–anteriormente; kariyāchi–realizei; vyākhyāna–explicação; ślokera–do mesmo verso; bhāva-artha–o significado essencial; kari–faço; saṅkṣepe–em breve; ākhyāna–descrição.

TRADUCCIÓN

Já expliquei este verso. Agora, simplesmente o descreverei em breves palavras.

SIGNIFICADO

A esse respeito, ver o *Madhya-līlā*, Capítulo Um, versos 53, 77-80 e 82-84.

madhya.13.124

pūrve yaiche kurukṣetre saba gopī-gaṇa

kṛṣṇera darśana pāñā ānandita mana

PALABRA POR PALABRA

pūrve yaiche–assim como anteriormente; kuru-kṣetre–no lugar sagrado conhecido como Kurukṣetra; saba gopī-gaṇa–todas as gopīs de Vṛndāvana; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; darśana–encontro; pāñā–obtendo; ānandita mana–muito satisfeitas em suas mentes.

TRADUCCIÓN

Outrora, todas as gopīs de Vṛndāvana ficaram muito satisfeitas quando se encontraram com Kṛṣṇa no lugar sagrado de Kurukṣetra.

madhya.13.125

jagannātha dekhi' prabhura se bhāva uṭhila

sei bhāvāviṣṭa hañā dhuyā gāoyāila

PALABRA POR PALABRA

jagannātha dekhi'–ao ver o Senhor Jagannātha; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; se bhāva–aquele êxtase; uṭhila–despertou; sei–aquele; bhāva-āviṣṭa–absorto naquele êxtase; hañā–tornando-se; dhuyā–o refrão; gāoyāila–fez cantar.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, após ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu despertou com o êxtase das

gopīs. Absorto nesse êxtase, Ele pediu a Svarūpa Dāmodara que cantasse o refrão.

madhya.13.126

aveśeṣe rādhā kṛṣṇe kare nivedana

sei tumi, sei āmi, sei nava saṅgama

PALABRA POR PALABRA

avaśeṣe–por fim; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; nivedana–submissão; sei tumi–Tu és o mesmo Kṛṣṇa; sei āmi–eu sou a mesma Rādhārāṇī; sei nava saṅgama–estamos nos encontrando no mesmo novo espírito do início.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu falou assim ao Senhor Jagannātha: "Tu és o mesmo Kṛṣṇa, e Eu sou a mesma Rādhārāṇī. Estamos nos encontrando novamente da mesma maneira que nos encontramos no início de Nossas vidas.

madhya.13.127

tathāpi āmāra mana hare vṛndāvana

vṛndāvane udaya karāo āpana-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; āmāra–minha; mana–mente; hare–atrai; vṛndāvana–Śrī Vṛndāvana; vṛndāvane–em Vṛndāvana; udaya karāo–por favor, faze reaparecer; āpana-caraṇa–o esplendor de Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Embora Ambos sejamos o mesmo, Minha mente ainda Se sente atraída por Vṛndāvana-dhāma. Desejo que, por favor, Tu novamente apareças com Teus pés de lótus em Vṛndāvana.

madhya.13.128

ihāṅ lokāraṇya, hātī, ghoḍā, ratha-dhvani

tāhāṅ puṣpāraṇya, bhṛṅga-pika-nāda śuni

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ–neste lugar, Kurukṣetra; loka-araṇya–uma multidão grande demais de pessoas; hātī–elefantes; ghoḍā–cavalos; ratha-dhvani–o ruído das quadrigas; tāhāṅ–lá, em Vṛndāvana; puṣpa-araṇya–o jardim de flores; bhṛṅga–de abelhas; pika–dos pássaros; nāda–o som; śuni–eu ouço.

TRADUCCIÓN

"Kurukṣetra está repleta de pessoas, com seus elefantes e cavalos, e do ruído das quadrigas. Em Vṛndāvana, porém, há jardins de flores, e pode-se ouvir o zumbido das abelhas e o gorjeio dos pássaros.

madhya.13.129

ihāṅ rāja-veśa, saṅge saba kṣatriya-gaṇa

tāhāṅ gopa-veśa, saṅge muralī-vādana

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ–aqui, em Kurukṣetra; rāja-veśa–vestido como um príncipe real; saṅge–conTigo; saba–todos; kṣatriya-gaṇa–grandes guerreiros; tāhāṅ–lá, em Vṛndāvana; gopa-veśa–vestido como um vaqueirinho; saṅge–conTigo; muralī-vādana–o tocar de Tua flauta transcendental.

TRADUCCIÓN

"Aqui, em Kurukṣetra, estás vestido como um príncipe real, acompanhado de grandes guerreiros, mas em Vṛndāvana apareceste tal como um vaqueirinho comum, acompanhado apenas de Tua bela flauta.

madhya.13.130

vraje tomāra saṅge yei sukha-āsvādana

sei sukha-samudrera ihāṅ nāhi eka kaṇa

PALABRA POR PALABRA

vraje–em Vṛndāvana; tomāra–de Ti; saṅge–na companhia; yei–que; sukha-āsvādana–o sabor de bem-aventurança transcendental; sei–desse; sukha-samudrera–do oceano de bem-aventurança transcendental; ihāṅ–aqui, em Kurukṣetra; nāhi–não há; eka–uma; kaṇa–gota.

TRADUCCIÓN

"Aqui não há sequer uma gota do oceano de felicidade transcendental que desfrutei conTigo em Vṛndāvana.

madhya.13.131

āmā lañā punaḥ līlā karaha vṛndāvane

tabe āmāra mano-vāñchā haya ta' pūraṇe

PALABRA POR PALABRA

āmā lañā–levando-Me; punaḥ–novamente; līlā–passatempos; karaha–realiza; vṛndāvane–em Vṛndāvana; tabe–então; āmāra manaḥ-vāñchā–o desejo de Minha mente; haya–torna-se; ta'–de fato; pūraṇe–em realização.

TRADUCCIÓN

"Peço-Te, portanto, que venhas a Vṛndāvana e desfrutes de passatempos coMigo. Se assim fizeres, Minha aspiração será realizada."

madhya.13.132

bhāgavate āche yaiche rādhikā-vacana

pūrve tāhā sūtra-madhye kariyāchi varṇana

PALABRA POR PALABRA

bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; āche–há; yaiche–como; rādhikā-vacana–a declaração de Śrīmatī Rādhikā; pūrve–anteriormente; tāhā–isto; sūtra-madhye–na sinopse; kariyāchi varṇana–descrevi.

TRADUCCIÓN

Já descrevi resumidamente a declaração de Śrīmatī Rādhārāṇī extraída do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.13.133

sei bhāvāveśe prabhu paḍe āra śloka

sei saba ślokera artha nāhi bujhe loka

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; bhāva-āveśe–em êxtase; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍe–recita; āra–outro; śloka–verso; sei–esses; saba ślokera–de todos os versos; artha–significado; nāhi–não; bujhe–compreende; loka–as pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

Nesse estado de espírito extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou muitos outros versos, mas as pessoas em geral não conseguem compreender o significado deles.

madhya.13.134

svarūpa-gosāñi jāne, nā kahe artha tāra

śrī-rūpa-gosāñi kaila se artha pracāra

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; jāne–conhece; nā–não; kahe–diz; artha–o significado; tāra–desses versos; śrī-rūpa-gosāñi–Śrī Rūpa Gosvāmī; kaila–fez; se–essa; artha–de significado; pracāra–divulgação.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī conhecia o significado desses versos, mas não o revelava. No entanto, Śrī Rūpa Gosvāmī divulgou esse significado.

madhya.13.135

svarūpa saṅge yāra artha kare āsvādana

nṛtya-madhye sei śloka karena paṭhana

PALABRA POR PALABRA

svarūpa saṅge–na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; yāra–do qual; artha–significado; kare–faz; āsvādana–saboreio; nṛtya-madhye–em meio à dança; sei śloka–esse verso; karena paṭhana–recita.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançava, Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente começou a recitar esse verso, cujo significado Ele saboreava na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

madhya.13.136

āhuś ca te nalina-nābha padāravindaṁ

yogeśvarair hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ

saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambaṁ

gehaṁ juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ

PALABRA POR PALABRA

āhuḥ–as gopīs disseram; ca–e; te–Teus; nalina-nābha–ó Senhor, cujo umbigo é tal como uma flor de lótus; pada-aravindam–pés de lótus; yoga-īśvaraiḥ–por grandes yogīs místicos; hṛdi–no coração; vicintyam–a serem meditados; agādha-bodhaiḥ–que são filósofos altamente eruditos; saṁsāra-kūpa–no poço escuro da existência material; patita–dos que caíram; uttaraṇa–para a libertação; avalambam–o único refúgio; geham–nos afazeres familiares; juṣām–dos que se ocupam; api–embora; manasi–nas mentes; udiyāt–que sejam despertados; sadā–sempre; naḥ–nossas.

TRADUCCIÓN

"As gopīs falaram assim: 'Querido Senhor, cujo umbigo é tal como uma flor de lótus, Teus pés de lótus são o único refúgio para aqueles que caíram no profundo poço da existência material. Teus pés são adorados e meditados por grandes yogīs místicos e filósofos altamente eruditos. Desejamos que esses pés de lótus também sejam despertados dentro de nossos corações, embora sejamos apenas pessoas comuns ocupadas em afazeres domésticos.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.48). As gopīs nunca se interessaram por karma-yoga, jñāna-yoga ou dhyāna-yoga. Elas se interessavam unicamente pelo bhakti-yoga. A menos que fossem forçadas, nunca gostavam de meditar nos pés de lótus do Senhor. Em vez disso, preferiam tomar os pés de lótus do Senhor e colocá-los sobre os seios. Às vezes, lamentavam que seus seios fossem tão duros, temendo que Kṛṣṇa não Se sentisse muito satisfeito ao manter ali Seus suaves pés de lótus. Quando esses pés de lótus eram feridos pelos grãos de areia do pasto de Vṛndāvana, as gopīs ficavam aflitas e começavam a chorar. As gopīs queriam manter Kṛṣṇa sempre em casa, e, dessa forma, suas mentes se absorviam na consciência de Kṛṣṇa. Tal consciência pura de Kṛṣṇa só pode surgir em Vṛndāvana. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a explicar Sua própria mente, que estava saturada do êxtase das gopīs.

madhya.13.137

anyera hṛdaya-mana, mora mana-vṛndāvana,

'mane' 'vane' eka kari' jāni

tāhāṅ tomāra pada-dvaya, karāha yadi udaya,

tabe tomāra pūrṇa kṛpā māni

PALABRA POR PALABRA

anyera–de outros; hṛdaya–consciência; mana–mente; mora mana–Minha mente; vṛndāvana–consciência de Vṛndāvana; mane–com a mente; vane–com Vṛndāvana; eka kari'–como uma só e a mesma coisa; jāni–Eu sei; tāhāṅ–lá, em Vṛndāvana; tomāra–Teus; pada-dvaya–dois pés de lótus; karāha–Tu fazes; yadi–se; udaya–aparição; tabe–então; tomāra–Tua; pūrṇa–completa; kṛpā–misericórdia; māni–Eu aceito.

TRADUCCIÓN

Falando no estado de espírito de Śrīmatī Rādhārāṇī, Caitanya Mahāprabhu disse: " 'Para a maioria das pessoas, a mente e o coração são uma só coisa, mas, como Minha mente nunca está separada de Vṛndāvana, considero Minha mente e Vṛndāvana como uma só coisa. Minha mente já é Vṛndāvana, e, visto que gostas de Vṛndāvana, queres, por favor, colocar ali Teus pés de lótus? Eu consideraria isso Tua plena misericórdia.

SIGNIFICADO

Somente quando a mente está livre de designações é que a pessoa pode desejar a associação da Suprema Personalidade de Deus. A mente deve ter alguma ocupação. Se uma pessoa há de estar livre das coisas materiais, sua mente não pode permanecer vazia; é preciso haver assuntos para pensar, sentir e querer. A menos que a mente esteja repleta de pensamentos sobre Kṛṣṇa, sentimentos por Kṛṣṇa e o desejo de servir Kṛṣṇa, ela se encherá

de atividades materiais. Aqueles que abandonaram todas as atividades materiais e deixaram de pensar nelas devem sempre conservar a aspiração de pensar em Kṛṣṇa. Sem Kṛṣṇa, a pessoa não consegue viver, assim como ninguém consegue viver sem algum prazer para a mente.

madhya.13.138

prāṇa-nātha, śuna mora satya nivedana

vraja-āmāra sadana, tāhāṅ tomāra saṅgama,

nā pāile nā rahe jīvana

PALABRA POR PALABRA

prāṇa-nātha–ó Meu Senhor, mestre de Minha vida; śuna–por favor, ouve; mora–Minha; satya–verdadeira; nivedana–submissão; vraja–Vṛndāvana; āmāra–Minha; sadana–morada; tāhāṅ–lá; tomāra–Tua; saṅgama–associação; nā pāile–se Eu não a obtiver; nā–não; rahe–permanece; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, ouve bondosamente Minha verdadeira súplica. Minha morada é Vṛndāvana, e ali desejo Tua associação. Mas, se Eu não a obtiver, então será muito difícil para Mim conservar a vida.

madhya.13.139

pūrve uddhava-dvāre, ebe sākṣāt āmāre,

yoga-jñāne kahilā upāya

tumi-vidagdha, kṛpāmaya, jānaha āmāra hṛdaya,

more aiche kahite nā yuyāya

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; uddhava-dvāre–por intermédio de Uddhava; ebe–agora; sākṣāt–diretamente; āmāre–a Mim; yoga–meditação ióguica mística; jñāne–especulação filosófica; kahilā–disseste; upāya–os meios; tumi–Tu; vidagdha–muito jocoso; kṛpā-maya–misericordioso; jānaha–conheces; āmāra–Minha; hṛdaya–mente; more–a Mim; aiche–dessa forma; kahite–falar; nā yuyāya–não é nada apropriado.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Kṛṣṇa, antigamente, quando estavas em Mathurā, enviaste Uddhava para Me ensinar conhecimento especulativo e yoga místico. Agora Tu mesmo dizes a mesma coisa, mas Minha mente não a aceita. Não há lugar em Minha mente para jñāna-yoga ou dhyāna-yoga. Embora Me conheças muito bem, ainda assim Me instruis em jñāna-yoga e dhyāna-yoga. Não é correto que ajas assim.' "

SIGNIFICADO

O processo de yoga místico, o método especulativo para investigar a Suprema Verdade Absoluta, não atrai aquele que está sempre absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa. Um devoto não tem o menor interesse por atividades especulativas. Em vez de cultivar conhecimento especulativo ou praticar yoga místico, o devoto deve adorar a Deidade no templo e ocupar-se continuamente no serviço ao Senhor. Os devotos percebem que a adoração à Deidade no templo é a mesma coisa que o serviço direto ao Senhor. A Deidade é conhecida como arcā-vigraha ou arcā-avatāra, uma encarnação do Senhor Supremo sob a forma de uma manifestação material (latão, pedra ou madeira). Em última análise, não há diferença entre Kṛṣṇa manifesto na matéria e Kṛṣṇa manifesto no espírito, pois ambos são Suas energias. Para Kṛṣṇa, não há distinção entre matéria e espírito. Sua manifestação sob forma material, portanto, é tão boa quanto Sua forma original, sac-cid-ānanda-vigraha. Um devoto constantemente ocupado na adoração à Deidade segundo as regras e regulações estabelecidas nos śāstras e dadas pelo mestre espiritual percebe gradualmente que está em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus. Dessa forma, ele perde todo o interesse pela suposta meditação, prática de yoga e especulação mental.

madhya.13.140

citta kāḍhi' tomā haite, viṣaye cāhi lāgāite,

yatna kari, nāri kāḍhibāre

tāre dhyāna śikṣā karāha, loka hāsāñā māra,

sthānāsthāna nā kara vicāre

PALABRA POR PALABRA

citta kāḍhi'–retirando a consciência; tomā haite–de Ti; viṣaye–em assuntos mundanos; cāhi–quero; lāgāite–ocupar; yatna kari–esforço-Me; nāri kāḍhibāre–não consigo retirá-la; tāre–a tal servo; dhyāna–de meditação; śikṣā–instrução; karāha–dás; loka–as pessoas em geral; hāsāñā–rir; māra–matas; sthāna-asthāna–lugar próprio ou impróprio; nā kara–não fazes; vicāre–consideração.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu continuou: " 'Eu gostaria de retirar Minha consciência de Ti e ocupá-la em atividades materiais, mas, embora tente, não consigo fazê-lo. Por natureza, sinto-Me inclinada somente a Ti. Tuas instruções para que Eu medite em Ti são, portanto, simplesmente ridículas. Dessa maneira, estás Me matando. Não é nada bom da Tua parte considerar-Me candidata às Tuas instruções.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānu- śīlanaṁ bhaktir uttamā

Para um devoto puro, não há espaço para entregar-se à prática de yoga místico nem ao cultivo da filosofia especulativa. De fato, é impossível que um devoto puro ocupe sua mente em tais atividades indesejáveis. Mesmo que um devoto puro o quisesse, sua mente não lho permitiria. Essa é uma característica do devoto puro: ele é transcendental a toda atividade fruitiva, filosofia especulativa e meditação de yoga místico. As gopīs, portanto, expressaram-se da seguinte maneira.

madhya.13.141

nahe gopī yogeśvara, pada-kamala tomāra,

dhyāna kari' pāibe santoṣa

tomāra vākya-paripāṭī, tāra madhye kuṭināṭī,

śuni' gopīra āro bāḍhe roṣa

PALABRA POR PALABRA

nahe–não; gopī–gopīs; yogeśvara–mestres da prática de yoga místico; pada-kamala tomāra–Teus pés de lótus; dhyāna kari'–por meditarem; pāibe santoṣa–obtêm satisfação; tomāra–Tuas; vākya–palavras; paripāṭī–compostas com muita bondade; tāra madhye–dentro disso; kuṭināṭī–duplicidade; śuni'–ao ouvirem; gopīra–das gopīs; āro–cada vez mais; bāḍhe–aumenta; roṣa–ira.

TRADUCCIÓN

" 'As gopīs não são como os yogīs místicos. Elas jamais se satisfarão apenas por meditarem em Teus pés de lótus e imitarem os supostos yogīs. Ensinar as gopīs sobre meditação é mais uma espécie de duplicidade. Quando são instruídas a praticar yoga místico, elas não ficam de modo algum satisfeitas. Pelo contrário, ficam ainda mais iradas conTigo.' "

SIGNIFICADO

Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirmou (Caitanya-candrāmṛta 5):

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate yat kāruṇya-katākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Para um devoto puro que percebeu a consciência de Kṛṣṇa por meio de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a filosofia monista, pela qual a pessoa se torna una com o Supremo, parece infernal. A prática de yoga místico, mediante a qual se controla a mente e se subjugam os sentidos, também parece ridícula ao devoto puro. A mente e os sentidos do devoto já estão ocupados no serviço transcendental ao Senhor. Dessa forma, eliminam-se os efeitos venenosos das atividades sensoriais. Se a mente da pessoa está sempre ocupada no serviço ao Senhor, não há possibilidade de que ela pense, sinta ou aja materialmente. De modo semelhante,

a tentativa dos trabalhadores fruitivos de alcançar os planetas celestiais não passa de fantasmagoria para o devoto. Afinal, os planetas celestiais são materiais e, no devido curso do tempo, todos serão dissolvidos. Os devotos não se importam com tais coisas temporárias. Eles se ocupam em atividades devocionais transcendentais porque desejam a elevação ao mundo espiritual, onde podem viver eterna e pacificamente e com pleno conhecimento de Kṛṣṇa. Em Vṛndāvana, as gopīs, os vaqueirinhos e até mesmo os bezerros, as vacas, as árvores e a água são plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Eles nunca se satisfazem com nada além de Kṛṣṇa.

madhya.13.142

deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-kūpa kāhāṅ tāra,

tāhā haite nā cāhe uddhāra

viraha-samudra-jale, kāma-timiṅgile gile,

gopī-gaṇe neha' tāra pāra

PALABRA POR PALABRA

deha-smṛti–conceito corporal da vida; nāhi–não; yāra–aquele cujo; saṁsāra-kūpa–poço cego da vida material; kāhāṅ–onde está; tāra–dele; tāhā haite–disso; nā–não; cāhe–quer; uddhāra–liberação; viraha-samudra-jale–nas águas do oceano de separação; kāma-timiṅgile–o Cupido transcendental sob a forma do

peixe timiṅgila; gile–engolir; gopī-gaṇe–as gopīs; neha'–por favor, tira; tāra pāra–para além disso.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: " 'As gopīs caíram no grande oceano da separação e estão sendo devoradas pelos peixes timiṅgila, que representam sua aspiração de Te servir. As gopīs devem ser libertadas das bocas desses peixes timiṅgila, pois são devotas puras. Visto que não têm nenhuma concepção material da vida, por que haveriam de aspirar à liberação? As gopīs não desejam aquela liberação almejada pelos yogīs e jñānīs, pois já estão libertas do oceano da existência material.

SIGNIFICADO

A concepção corporal é criada pelo desejo de gozo material. Isto se chama vipada-smṛti, que é o oposto da vida verdadeira. A entidade viva é eternamente servidora de Kṛṣṇa, mas, quando deseja desfrutar do mundo material, não consegue progredir na vida espiritual. Ninguém jamais pode ser feliz avançando materialmente. Isto também se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30): adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ punaḥ-punaś-carvita-carvaṇānām. Por meio dos sentidos descontrolados, a pessoa pode aprofundar sua condição infernal. Ela pode continuar a mastigar o já mastigado, isto é, a aceitar repetidamente o nascimento e a morte. As almas condicionadas utilizam o período de vida entre o nascimento e a morte apenas para

ocupar-se nas mesmas atividades banais: comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Nas espécies animais inferiores, encontramos as mesmas atividades. Visto que essas atividades se repetem, ocupar-se nelas é como mastigar aquilo que já foi mastigado. Se a pessoa puder abandonar sua aspiração de ocupar-se na banal vida material e adotar, em vez disso, a consciência de Kṛṣṇa, ela se libertará das rigorosas leis da natureza material. Não é necessário fazer um esforço à parte para liberar-se. Bastando que a pessoa se ocupe no serviço ao Senhor, ela se liberará automaticamente. Por isso, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura diz: muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān: "A liberação está diante de mim, de mãos postas, implorando para servir-me."

madhya.13.143

vṛndāvana, govardhana, yamunā-pulina, vana,

sei kuñje rāsādika līlā

sei vrajera vraja-jana, mātā, pitā, bandhu-gaṇa,

baḍa citra, kemane pāsarilā

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana–a terra transcendental conhecida como Vṛndāvana; govardhana–a colina de Govardhana; yamunā-pulina–a margem do Yamunā; vana–todas as florestas onde ocorreram os passatempos

do Senhor; sei kuñje–nos bosques dessa floresta; rāsa-ādika līlā–os passatempos da dança da rāsa; sei–aquela; vrajera–de Vṛndāvana; vraja-jana–habitantes; mātā–mãe; pitā–pai; bandhu-gaṇa–amigos; baḍa citra–muito admirável; kemane pāsarilā–como Te esqueceste.

TRADUCCIÓN

" 'É admirável que Te tenhas esquecido da terra de Vṛndāvana. E como é que Te esqueceste de Teu pai, de Tua mãe e de Teus amigos? Como Te esqueceste da colina de Govardhana, da margem do Yamunā e da floresta onde desfrutaste da dança da rāsa-līlā?

madhya.13.144

vidagdha, mṛdu, sad-guṇa, suśīla, snigdha, karuṇa,

tumi, tomāra nāhi doṣābhāsa

tabe ye tomāra mana, nāhi smare vraja-jana,

se-āmāra durdaiva-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

vidagdha–o mais refinado; mṛdu–gentil; sat-guṇa–dotado de todas as boas qualidades; su-śīla–de bom comportamento; snigdha–de coração terno; karuṇa–misericordioso; tumi–Tu; tomāra–Teu; nāhi–não há; doṣa-ābhāsa–nem sequer um vestígio de defeito; tabe–ainda; ye–de fato; tomāra–Tua; mana–mente; nāhi–não;

smare–se lembra; vraja-jana–dos habitantes de Vṛndāvana; se–isso; āmāra–Minha; durdaiva-vilāsa–o sofrimento por más ações passadas.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, Tu és decerto um cavalheiro refinado, com todas as boas qualidades. És de bom comportamento, de coração terno e misericordioso. Sei que não se encontra em Ti nem sequer um vestígio de defeito; mesmo assim, Tua mente nem sequer se lembra dos habitantes de Vṛndāvana. Isso é apenas minha desventura, e nada mais.

madhya.13.145

nā gaṇi āpana-duḥkha, dekhi' vrajeśvarī-mukha,

vraja-janera hṛdaya vidare

kibā māra' vraja-vāsī, kibā jīyāo vraje āsi',

kena jīyāo duḥkha sahāibāre?

PALABRA POR PALABRA

nā gaṇi–não me importo; āpana-duḥkha–com minha infelicidade pessoal; dekhi'–vendo; vrajeśvarī-mukha–o rosto de mãe Yaśodā; vraja-janera–de todos os habitantes de Vṛndāvana; hṛdaya vidare–os corações se partem; kibā–se; māra' vraja-vāsī–queres

matar os habitantes de Vṛndāvana; kibā–ou; jīyāo–queres conservar-lhes a vida; vraje āsi'–vindo a Vṛndāvana; kena–por que; jīyāo–permites que vivam; duḥkha sahāibāre–apenas para fazê-los sofrer infelicidade.

TRADUCCIÓN

" 'Não me importo com minha infelicidade pessoal, mas, quando vejo o rosto pesaroso de Tua mãe Yaśodā e os corações de todos os habitantes de Vṛndāvana partindo-se por Tua causa, pergunto-me se queres matá-los a todos. Será que desejas reanimá-los vindo até lá? Por que será que simplesmente os manténs vivos num estado de sofrimento?

madhya.13.146

tomāra ye anya veśa, anya saṅga, anya deśa,

vraja-jane kabhu nāhi bhāya

vraja-bhūmi chāḍite nāre, tomā nā dekhile mare,

vraja-janera ki habe upāya

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; ye–essa; anya veśa–vestimenta diferente; anya saṅga–outros companheiros; anya deśa–outros países; vraja-jane–aos habitantes de Vṛndāvana; kabhu–em momento algum;

nāhi–não; bhāya–agrada; vraja-bhūmi–a terra de Vṛndāvana; chāḍite nāre–não desejam abandonar; tomā–Tu; nā–não; dekhile–vendo; mare–eles morrem; vraja-janera–dos habitantes de Vṛndāvana; ki–qual; habe–será; upāya–o recurso.

TRADUCCIÓN

" 'Os habitantes de Vṛndāvana não Te querem vestido como um príncipe, nem desejam que Te associes com grandes guerreiros num país diferente. Eles não podem deixar a terra de Vṛndāvana e, sem Tua presença, estão todos morrendo. Qual será a condição deles?

madhya.13.147

tumi-vrajera jīvana, vraja-rājera prāṇa-dhana,

tumi vrajera sakala sampad

kṛpārdra tomāra mana, āsi' jīyāo vraja-jana,

vraje udaya karāo nija-pada

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; vrajera jīvana–a vida e alma de Vṛndāvana; vraja-rājera–e do rei de Vraja, Nanda Mahārāja; prāṇa-dhana–a única vida; tumi–Tu; vrajera–de Vṛndāvana; sakala sampad–toda a opulência; kṛpā-ardra–derretendo-se de bondade; tomāra mana–Tua mente; āsi'–vindo; jīyāo–dá vida; vraja-jana–a todos os habitantes de

Vṛndāvana; vraje–em Vṛndāvana; udaya karāo–faze aparecer; nija-pada–Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Kṛṣṇa, Tu és a vida e alma de Vṛndāvana-dhāma. És especialmente a vida de Nanda Mahārāja. És a única opulência na terra de Vṛndāvana e és muito misericordioso. Por favor, vem e deixa que todos vivam. Tem a bondade de pousar novamente Teus pés de lótus em Vṛndāvana.'

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī não expressou Sua infelicidade pessoal por estar separada de Kṛṣṇa. Ela desejava despertar os sentimentos de Kṛṣṇa pela condição de todos os demais em Vṛndāvana-dhāma — mãe Yaśodā, Mahārāja Nanda, os vaqueirinhos, as gopīs, os pássaros e abelhas às margens do Yamunā, a água do Yamunā, as árvores, as florestas e todos os outros elementos associados a Kṛṣṇa antes que Ele deixasse Vṛndāvana rumo a Mathurā. Esses sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī manifestaram-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu, e por isso Ele convidou o Senhor Jagannātha, Kṛṣṇa, a retornar a Vṛndāvana. Esse é o significado da ida do carro da Ratha-yātrā de Jagannātha Purī ao templo de Guṇḍicā.

madhya.13.148

śuniyā rādhikā-vāṇī, vraja-prema mane āni,

bhāve vyākulita deha-mana

vraja-lokera prema śuni', āpanāke 'ṛṇī' māni',

kare kṛṣṇa tāṅre āśvāsana

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–após ouvir; rādhikā-vāṇī–as palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī; vraja-prema–o amor de Vraja; mane āni–lembrando-se; bhāve–nesse êxtase; vyākulita–muitíssimo perturbados; deha-mana–o corpo e a mente; vraja-lokera–dos habitantes de Vṛndāvana; prema śuni'–após ouvir dos casos amorosos; āpanāke–a Si próprio; ṛṇī māni'–considerando-se muito endividado; kare–faz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāṅre–a Ela; āśvāsana–apaziguamento.

TRADUCCIÓN

"Após ouvir as palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī, despertou-se o amor do Senhor Kṛṣṇa pelos habitantes de Vṛndāvana, e Seu corpo e mente ficaram muito perturbados. Após ouvir do amor que eles Lhe dedicavam, Ele imediatamente Se considerou sempre endividado com os residentes de Vṛndāvana. Então Kṛṣṇa começou a apaziguar Śrīmatī Rādhārāṇī da seguinte maneira.

madhya.13.149

prāṇa-priye, śuna, mora e-satya-vacana

tomā-sabāra smaraṇe, jhuroṅ muñi rātri-dine,

mora duḥkha nā jāne kona jana

PALABRA POR PALABRA

prāṇa-priye–ó Minha amada querida; śuna–por favor, ouve; mora–de Mim; e-satya-vacana–esta verdadeira declaração; tomā-sabāra–de todos vós; smaraṇe–pela lembrança; jhuroṅ–choro; muñi–Eu; rātri-dine–tanto de dia quanto de noite; mora duḥkha–Minha aflição; nā jāne–não conhece; kona jana–ninguém.

TRADUCCIÓN

" 'Minha queridíssima Śrīmatī Rādhārāṇī, por favor, ouve-Me. Estou dizendo a verdade. Choro dia e noite simplesmente por lembrar-Me de todos vós, habitantes de Vṛndāvana. Ninguém sabe quão infeliz isso Me faz.'

SIGNIFICADO

Diz-se: vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati. Num sentido, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original (īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ), não dá sequer um passo para longe de Vṛndāvana. Contudo, a fim de cuidar de diversos deveres, Kṛṣṇa teve de deixar Vṛndāvana. Teve de ir a

Mathurā para matar Kaṁsa, e depois foi levado por Seu pai a Dvārakā, onde se ocupou com assuntos de Estado e com as perturbações criadas pelos demônios. Kṛṣṇa estava longe de Vṛndāvana, e não Se sentia nem um pouco feliz, como revelou claramente a Śrīmatī Rādhārāṇī. Ela é a vida e alma mais querida de Śrī Kṛṣṇa, e Ele Lhe expressou Sua mente da seguinte maneira.

madhya.13.150

vraja-vāsī yata jana, mātā, pitā, sakhā-gaṇa,

sabe haya mora prāṇa-sama

tāṅra madhye gopī-gaṇa, sākṣāt mora jīvana,

tumi mora jīvanera jīvana

PALABRA POR PALABRA

vraja-vāsī yata jana–todos os habitantes de Vṛndāvana-dhāma; mātā–mãe; pitā–pai; sakhā-gaṇa–amigos vaqueirinhos; sabe–todos; haya–são; mora prāṇa-sama–tão preciosos quanto Minha vida; tāṅra madhye–entre eles; gopī-gaṇa–as gopīs; sākṣāt–diretamente; mora jīvana–Minha vida e alma; tumi–Tu; mora jīvanera jīvana–a vida de Minha vida.

TRADUCCIÓN

"Śrī Kṛṣṇa continuou: 'Todos os habitantes de Vṛndāvana-dhāma — Minha mãe, Meu pai, Meus amigos vaqueirinhos e tudo o mais — são como Minha vida e alma. E, entre todos os habitantes de Vṛndāvana, as gopīs são Minha própria vida e alma. Entre as gopīs, Tu, Śrīmatī Rādhārāṇī, és a principal. Por isso, Tu és a própria vida de Minha vida.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī é o centro de todas as atividades de Vṛndāvana. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o instrumento de Śrīmatī Rādhārāṇī; por isso, todos os habitantes de Vṛndāvana ainda cantam "Jaya Rādhe". Pela própria declaração de Kṛṣṇa apresentada aqui, fica claro que Rādhārāṇī é a Rainha de Vṛndāvana e que Kṛṣṇa é simplesmente Seu adorno. Kṛṣṇa é conhecido como Madana-mohana, o encantador do Cupido, mas Śrīmatī Rādhārāṇī é a encantadora de Kṛṣṇa. Em consequência, Śrīmatī Rādhārāṇī é chamada de Madana-mohana-mohinī, a encantadora do encantador do Cupido.

madhya.13.151

tomā-sabāra prema-rase, āmāke karila vaśe,

āmi tomāra adhīna kevala

tomā-sabā chāḍāñā, āmā dūra-deśe lañā,

rākhiyāche durdaiva prabala

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; prema-rase–pelo êxtase e doçuras dos casos amorosos; āmāke–a Mim; karila–tornastes; vaśe–submisso; āmi–Eu; tomāra–de vós; adhīna–submisso; kevala–unicamente; tomā-sabā–de todos vós; chāḍāñā–separando; āmā–a Mim; dūra-deśe–a países distantes; lañā–levando; rākhiyāche–manteve; durdaiva–a desventura; prabala–muito poderosa.

TRADUCCIÓN

" 'Minha querida Śrīmatī Rādhārāṇī, sou sempre submisso aos casos amorosos de todos vós. Estou unicamente sob vosso controle. Minha separação de vós e Minha residência em lugares distantes ocorreram devido à Minha poderosa desventura.

madhya.13.152

priyā priya-saṅga-hīnā, priya priyā-saṅga vinā,

nāhi jīye,-e satya pramāṇa

mora daśā śone yabe, tāṅra ei daśā habe,

ei bhaye duṅhe rākhe prāṇa

PALABRA POR PALABRA

priyā–uma mulher amada; priya-saṅga-hīnā–estando separada do homem amado; priya–o homem amado; priyā-saṅga vinā–estando separado da mulher amada; nāhi jīye–não pode viver; e satya pramāṇa–esta é a evidência factual; mora–Minha; daśā–situação; śone yabe–quando alguém ouve; tāṅra–dele; ei–esta; daśā–situação; habe–haverá; ei bhaye–por causa deste temor; duṅhe–ambos; rākhe prāṇa–conservam a vida.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma mulher está separada do homem que ama, ou um homem está separado de sua mulher amada, nenhum dos dois consegue viver. É um fato que eles vivem apenas um para o outro, pois, se um morre e o outro ouve a notícia, este ou esta também morrerá.

madhya.13.153

sei satī premavatī, premavān sei pati,

viyoge ye vāñche priya-hite

nā gaṇe āpana-duḥkha, vāñche priyajana-sukha,

sei dui mile acirāte

PALABRA POR PALABRA

sei satī–essa esposa casta; prema-vatī–plena de amor; prema-vān–amoroso; sei pati–esse esposo; viyoge–na separação; ye–que; vāñche–desejam; priya-hite–o bem-estar do outro; nā gaṇe–e não se importam; āpana-duḥkha–com a infelicidade pessoal; vāñche–desejam; priya-jana-sukha–a felicidade do amado mais querido; sei–esses; dui–dois; mile–encontram-se; acirāte–sem demora.

TRADUCCIÓN

" 'Uma esposa casta e amorosa e um esposo amoroso que desejam todo o bem-estar um do outro na separação e não se importam com a felicidade pessoal desejam apenas o bem-estar um do outro. Tal par decerto volta a encontrar-se sem demora.

madhya.13.154

rākhite tomāra jīvana, sevi āmi nārāyaṇa,

tāṅra śaktye āsi niti-niti

tomā-sane krīḍā kari', niti yāi yadu-purī,

tāhā tumi mānaha mora sphūrti

PALABRA POR PALABRA

rākhite–apenas para conservar; tomāra jīvana–Tua vida; sevi āmi nārāyaṇa–Eu sempre adoro o Senhor Nārāyaṇa; tāṅra śaktye–por Sua potência; āsi niti-niti–venho a Ti diariamente; tomā-sane–conTigo; krīḍā kari'–desfrutando passatempos; niti–diariamente; yāi yadu-purī–retorno a Dvārakā-dhāma, conhecida como Yadu-purī; tāhā–isso; tumi–Tu; mānaha–experimentas; mora–Minha; sphūrti–manifestação.

TRADUCCIÓN

" 'Tu és Minha mais querida, e sei que, em Minha ausência, não podes viver nem por um momento. Apenas para Te manter viva, adoro o Senhor Nārāyaṇa. Por Sua misericordiosa potência, venho a Vṛndāvana todos os dias para desfrutar passatempos conTigo. Então retorno a Dvārakā-dhāma. Assim, podes sempre sentir Minha presença aqui em Vṛndāvana.

madhya.13.155

mora bhāgya mo-viṣaye, tomāra ye prema haye,

sei prema-parama prabala

lukāñā āmā āne, saṅga karāya tomā-sane,

prakaṭeha ānibe satvara

PALABRA POR PALABRA

mora bhāgya–Minha fortuna; mo-viṣaye–em relação a Mim; tomāra–Teu; ye–qualquer; prema–amor; haye–há; sei prema–esse amor; parama prabala–muito poderoso; lukāñā–secretamente; āmā āne–traz-Me; saṅga karāya–obriga-Me a associar-Me; tomā-sane–conTigo; prakaṭeha–diretamente manifestado; ānibe–trará; satvara–muito em breve.

TRADUCCIÓN

" 'Nosso caso amoroso é ainda mais poderoso por causa de Minha boa fortuna em receber a graça de Nārāyaṇa. Isso Me permite vir até aqui sem ser visto pelos outros. Espero que muito em breve eu seja visível a todos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tem dois tipos de presença — prakaṭa e aprakaṭa, manifesta e imanifesta. Ambas são idênticas para o devoto sincero. Mesmo que Kṛṣṇa não esteja fisicamente presente, a absorção do devoto nos assuntos de Kṛṣṇa O torna presente. Isso é confirmado na Brahma-saṁhitā (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Devido a seu intenso amor, o devoto puro sempre vê o Senhor Kṛṣṇa presente dentro de seu coração. Todas as glórias a

Govinda, a primordial Personalidade de Deus! Quando Kṛṣṇa não está manifesto diante dos habitantes de Vṛndāvana, estes permanecem sempre absortos em pensamentos sobre Ele. Por isso, embora Kṛṣṇa estivesse vivendo naquela época em Dvārakā, Ele estava simultaneamente presente diante de todos os habitantes de Vṛndāvana. Esta era Sua presença aprakaṭa. Os devotos que estão sempre absortos em pensamentos sobre Kṛṣṇa decerto, sem dúvida, verão Kṛṣṇa face a face. Os devotos que estão sempre ocupados em consciência de Kṛṣṇa e plenamente absortos em pensamentos sobre Kṛṣṇa certamente voltam ao lar, de volta ao Supremo. Eles então veem Kṛṣṇa diretamente, face a face, tomam prasāda com Ele e desfrutam de Sua companhia. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*: tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna (Bg. 4.9).

Durante sua vida, o devoto puro está sempre falando de Kṛṣṇa e ocupando-se em Seu serviço, e, tão logo abandona seu corpo, retorna imediatamente a Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa está pessoalmente presente. Lá ele encontra Kṛṣṇa diretamente. Esta é a vida humana bem-sucedida. Este é o significado de prakaṭeha ānibe satvara. O devoto puro logo verá a manifestação pessoal do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

madhya.13.156

yādavera vipakṣa, yata duṣṭa kaṁsa-pakṣa,

tāhā āmi kailuṅ saba kṣaya

āche dui-cāri jana, tāhā māri' vṛndāvana,

āilāma āmi, jāniha niścaya

PALABRA POR PALABRA

yādavera vipakṣa–todos os inimigos da dinastia Yadu; yata–todos; duṣṭa–maldosos; kaṁsa-pakṣa–o partido de Kaṁsa; tāhā–a eles; āmi–Eu; kailuṅ saba kṣaya–aniquilei a todos; āche–ainda há; dui-cāri jana–dois ou quatro demônios; tāhā māri'–após matá-los; vṛndāvana–a Vṛndāvana; āilāma āmi–regressarei muito em breve; jāniha niścaya–saibas disto muito bem.

TRADUCCIÓN

" 'Já matei todos os demônios maldosos que são inimigos da dinastia Yadu, e também matei Kaṁsa e seus aliados. Contudo, ainda restam vivos dois ou quatro demônios. Desejo matá-los, e, após fazê-lo, regressarei muito em breve a Vṛndāvana. Saibas disto com certeza.

SIGNIFICADO

Assim como Kṛṣṇa não dá um único passo para longe de Vṛndāvana, o devoto de Kṛṣṇa tampouco gosta de deixar Vṛndāvana. No entanto, quando precisa cuidar dos afazeres de Kṛṣṇa, ele deixa Vṛndāvana. Após concluir sua missão, o devoto puro regressa ao lar, de volta a Vṛndāvana, de volta ao Supremo. Kṛṣṇa assegurou a Rādhārāṇī que, após matar os demônios fora

de Vṛndāvana, Ele regressaria. "Estou voltando muito em breve", prometeu Ele, "tão logo eu tenha matado os poucos demônios restantes."

madhya.13.157

sei śatru-gaṇa haite, vraja-jana rākhite,

rahi rājye udāsīna hañā

yebā strī-putra-dhane, kari rājya āvaraṇe,

yadu-gaṇera santoṣa lāgiyā

PALABRA POR PALABRA

sei–aqueles; śatru-gaṇa haite–dos inimigos; vraja-jana–aos habitantes de Vṛndāvana; rākhite–proteger; rahi–permaneço; rājye–em Meu reino; udāsīna–indiferente; hañā–tornando-Me; yebā–quaisquer; strī-putra-dhane–com esposas, filhos e riquezas; kari rājya āvaraṇe–adorno Meu reino; yadu-gaṇera–da dinastia Yadu; santoṣa–satisfação; lāgiyā–em razão de.

TRADUCCIÓN

" 'Desejo proteger os habitantes de Vṛndāvana dos ataques de Meus inimigos. É por isso que permaneço em Meu reino; do contrário, sou indiferente a Minha posição real. Quaisquer esposas, filhos e riquezas que

mantenho no reino existem apenas para a satisfação dos Yadus.

madhya.13.158

tomāra ye prema-guṇa, kare āmā ākarṣaṇa,

ānibe āmā dina daśa biśe

punaḥ āsi' vṛndāvane, vraja-vadhū tomā-sane,

vilasiba rajanī-divase

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tuas; ye–quaisquer; prema-guṇa–qualidades em amor extático; kare–fazem; āmā–a Mim; ākarṣaṇa–atrair; ānibe–trarão; āmā–a Mim; dina daśa biśe–dentro de dez ou vinte dias; punaḥ–novamente; āsi'–vindo; vṛndāvane–a Vṛndāvana; vraja-vadhū–todas as donzelas de Vṛndāvana; tomā-sane–contigo; vilasiba–desfrutarei; rajanī-divase–tanto de dia como de noite.

TRADUCCIÓN

" 'Tuas qualidades amorosas sempre Me atraem a Vṛndāvana. De fato, elas Me trarão de volta dentro de dez ou vinte dias, e, quando Eu regressar, desfrutarei tanto de dia como de noite contigo e com todas as donzelas de Vrajabhūmi.'

madhya.13.159

eta tāṅre kahi kṛṣṇa, vraje yāite satṛṣṇa,

eka śloka paḍi' śunāila

sei śloka śuni' rādhā, khāṇḍila sakala bādhā,

kṛṣṇa-prāptye pratīti ha-ila

PALABRA POR PALABRA

eta–tanto; tāṅre–a Rādhārāṇī; kahi–falando; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vraje–em Vṛndāvana; yāite–de ir; sa-tṛṣṇa–muito ansioso; eka śloka–um verso; paḍi'–recitando; śunāila–fazendo-A ouvir; sei śloka–aquele verso; śuni'–ouvindo; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; khāṇḍila–desapareceram; sakala–toda espécie de; bādhā–obstáculos; kṛṣṇa-prāptye–em alcançar Kṛṣṇa; pratīti ha-ila–houve a certeza.

TRADUCCIÓN

"Enquanto falava com Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa ficou muito ansioso para regressar a Vṛndāvana. Ele A fez ouvir um verso que afastou todas as Suas dificuldades e que Lhe assegurou que Ela voltaria a alcançar Kṛṣṇa.

madhya.13.160

mayi bhaktir hi bhūtānām

amṛtatvāya kalpate

diṣṭyā yad āsīn mat-sneho

bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi–a Mim; bhaktiḥ–as nove espécies de serviço devocional, tais como śravaṇa, kīrtana e smaraṇa; hi–certamente; bhūtānām–de todas as entidades vivas; amṛtatvāya–para tornar-se companheiro eterno do Senhor; kalpate–é bastante adequado; diṣṭyā–por boa fortuna; yat–qualquer; āsīt–houve; mat-snehaḥ–amor e afeição por Mim; bhavatīnām–de todas vós, gopīs; mat-āpanaḥ–a causa de Me reaver.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: 'O serviço devocional a Mim é o único meio de Me alcançar. Minhas queridas gopīs, todo o amor e afeição que adquiristes por Mim por boa fortuna é a única razão de Meu regresso a vós.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.44).

madhya.13.161

ei saba artha prabhu svarūpera sane

rātri-dine ghare vasi' kare āsvādane

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos estes; artha–significados; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; svarūpera sane–com Svarūpa Dāmodara; rātri-dine–tanto de dia como de noite; ghare vasi'–sentado em Seu quarto; kare–faz; āsvādane–saborear.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentava-Se em Seu quarto com Svarūpa Dāmodara e saboreava os temas desses versos de dia e de noite.

madhya.13.162

nṛtya-kāle sei bhāve āviṣṭa hañā

śloka paḍi' nāce jagannātha-mukha cāñā

PALABRA POR PALABRA

nṛtya-kāle–enquanto dançava; sei bhāve–em tal êxtase; āviṣṭa–absorto; hañā–tornando-Se; śloka paḍi'–recitando esses versos; nāce–dança; jagannātha-mukha–o rosto de Jagannātha; cāñā–contemplando.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava completamente absorto em emoção extática. Enquanto contemplava o rosto do Senhor Jagannātha, Ele dançava e recitava esses versos.

madhya.13.163

svarūpa-gosāñira bhāgya nā yāya varṇana

prabhute āviṣṭa yāṅra kāya, vākya, mana

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñira–de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; bhāgya–a fortuna; nā–não; yāya varṇana–pode ser descrita; prabhute–no serviço ao Senhor; āviṣṭa–plenamente absorto; yāṅra–de quem; kāya–corpo; vākya–palavras; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode descrever a boa fortuna de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, pois ele está sempre absorto no serviço ao Senhor com seu corpo, sua mente e suas palavras.

madhya.13.164

svarūpera indriye prabhura nijendriya-gaṇa

āviṣṭa hañā kare gāna-āsvādana

PALABRA POR PALABRA

svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; indriye–nos sentidos; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-indriya-gaṇa–os próprios sentidos; āviṣṭa hañā–estando plenamente absorto; kare–faz; gāna–o canto; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

Os sentidos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu eram idênticos aos sentidos de Svarūpa. Por isso, Caitanya Mahāprabhu costumava ficar plenamente absorto em saborear o canto de Svarūpa Dāmodara.

madhya.13.165

bhāvera āveśe kabhu bhūmite vasiyā

tarjanīte bhūme likhe adhomukha hañā

PALABRA POR PALABRA

bhāvera āveśe–devido à emoção extática; kabhu–às vezes; bhūmite–no chão; vasiyā–sentando-Se; tarjanīte–com o dedo indicador; bhūme–no chão; likhe–escreve; adhomukha hañā–olhando para baixo.

TRADUCCIÓN

Em êxtase emocional, Caitanya Mahāprabhu às vezes Se sentava no chão e, olhando para baixo, escrevia no chão com o dedo.

madhya.13.166

aṅgulite kṣata habe jāni' dāmodara

bhaye nija-kare nivāraye prabhu-kara

PALABRA POR PALABRA

aṅgulite–no dedo; kṣata–ferimento; habe–ocorrerá; jāni'–sabendo; dāmodara–Svarūpa Dāmodara; bhaye–por temor; nija-kare–com a própria mão; nivāraye–detém; prabhu-kara–a mão do Senhor.

TRADUCCIÓN

Sentindo que o Senhor feriria o dedo ao escrever dessa maneira, Svarūpa Dāmodara O detinha com a própria mão.

madhya.13.167

prabhura bhāvānurūpa svarūpera gāna

yabe yei rasa tāhā kare mūrtimān

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāva-anurūpa–acompanhando as emoções extáticas; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; gāna–o canto; yabe–quando; yei–qualquer; rasa–doçura; tāhā–aquela; kare–torna; mūrtimān–personificada.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara costumava cantar exatamente de acordo com a emoção extática do Senhor. Sempre que uma determinada doçura estava sendo saboreada por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara a personificava com seu canto.

madhya.13.168

śrī-jagannāthera dekhe śrī-mukha-kamala

tāhāra upara sundara nayana-yugala

PALABRA POR PALABRA

śrī-jagannāthera–do Senhor Jagannātha; dekhe–vê; śrī-mukha-kamala–o rosto semelhante a um lótus; tāhāra upara–sobre este; sundara–belos; nayana-yugala–um par de olhos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu contemplava o belo rosto semelhante a um lótus e os olhos do Senhor Jagannātha.

madhya.13.169

sūryera kiraṇe mukha kare jhalamala

mālya, vastra, divya alaṅkāra, parimala

PALABRA POR PALABRA

sūryera–do sol; kiraṇe–pelos raios da luz solar; mukha–o rosto; kare–faz; jhalamala–reluzir; mālya–guirlanda; vastra–vestes; divya alaṅkāra–belos ornamentos; parimala–envolto em fragrância.

TRADUCCIÓN

O Senhor Jagannātha estava enguirlandado, trajado com belas vestes e adornado com belos ornamentos. Seu rosto reluzia sob os raios da luz solar, e toda a atmosfera estava fragrante.

madhya.13.170

prabhura hṛdaye ānanda-sindhu uthalila

unmāda, jhañjhā-vāta tat-kṣaṇe uṭhila

PALABRA POR PALABRA

prabhura hṛdaye–no coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda-sindhu–o oceano de bem-aventurança transcendental; uthalila–ergueu-se; unmāda–loucura; jhañjhā-vāta–furacão; tat-kṣaṇe–imediatamente; uṭhila–intensificou-se.

TRADUCCIÓN

Um oceano de bem-aventurança transcendental expandiu-se no coração do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e os sintomas de loucura imediatamente se intensificaram como um furacão.

madhya.13.171

ānandonmāde uṭhāya bhāvera taraṅga

nānā-bhāva-sainye upajila yuddha-raṅga

PALABRA POR PALABRA

ānanda-unmāde–a loucura da bem-aventurança transcendental; uṭhāya–faz surgir; bhāvera–de emoção; taraṅga–ondas; nānā–várias; bhāva–emoções; sainye–entre os soldados; upajila–surgiu; yuddha-raṅga–luta.

TRADUCCIÓN

A loucura da bem-aventurança transcendental criou ondas de várias emoções. As emoções surgiram como soldados adversários travando uma batalha.

madhya.13.172

bhāvodaya, bhāva-śānti, sandhi, śābalya

sañcārī, sāttvika, sthāyī svabhāva-prābalya

PALABRA POR PALABRA

bhāva-udaya–despertar da emoção; bhāva-śānti–emoções de paz; sandhi–a junção de diferentes emoções; śābalya–mistura de todas as emoções; sañcārī–impulsos para todos os tipos de emoção; sāttvika–transcendental; sthāyī–predominante; svabhāva–emoção natural; prābalya–aumento.

TRADUCCIÓN

Houve um aumento de todos os sintomas emocionais naturais. Assim, manifestaram-se emoções em despertar, em paz, conjugadas, mescladas, transcendentais e predominantes, bem como os impulsos para a emoção.

madhya.13.173

prabhura śarīra yena śuddha-hemācala

bhāva-puṣpa-druma tāhe puṣpita sakala

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śarīra–corpo; yena–como se; śuddha–transcendental; hemācala–montanha do Himalaia; bhāva–emocionais; puṣpa-druma–árvores floridas; tāhe–nessa situação; puṣpita–florescendo com flores; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

O corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia uma transcendental montanha do Himalaia, repleta de árvores floridas de emoção extática, todas elas em flor.

madhya.13.174

dekhite ākarṣaye sabāra citta-mana

premāmṛta-vṛṣṭye prabhu siñce sabāra mana

PALABRA POR PALABRA

dekhite–ao ver; ākarṣaye–atrai; sabāra–de todos; citta-mana–mente e consciência; prema-amṛta-vṛṣṭye–ao derramar o néctar do amor transcendental a Deus; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; siñce–aspergiu; sabāra–de todos; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Ao verem todos esses sintomas, a mente e a consciência de todos foram atraídas. De fato, o Senhor aspergiu a mente de todos com o néctar do amor transcendental a Deus.

madhya.13.175

jagannātha-sevaka yata rāja-pātra-gaṇa

yātrika loka, nīlācala-vāsī yata jana

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-sevaka–os servos do Senhor Jagannātha; yata–todos; rāja-pātra-gaṇa–e os funcionários do governo; yātrika–os peregrinos visitantes; loka–as pessoas em geral; nīlācala-vāsī–os habitantes de Jagannātha Purī; yata jana–todas as pessoas que ali havia.

TRADUCCIÓN

Ele aspergiu a mente dos servos do Senhor Jagannātha, dos funcionários do governo, dos peregrinos visitantes, do povo em geral e de todos os habitantes de Jagannātha Purī.

madhya.13.176

prabhura nṛtya prema dekhi' haya camatkāra

kṛṣṇa-prema uchalila hṛdaye sabāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya–a dança; prema–o amor; dekhi'–vendo; haya–ficaram; camatkāra–atônitos; kṛṣṇa-prema–o amor a Kṛṣṇa; uchalila–transbordou; hṛdaye–nos corações; sabāra–de todos.

TRADUCCIÓN

Após verem a dança e o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos ficaram atônitos. Em seus corações, transbordaram de amor a Kṛṣṇa.

madhya.13.177

preme nāce, gāya, loka, kare kolāhala

prabhura nṛtya dekhi' sabe ānande vihvala

PALABRA POR PALABRA

preme–em amor extático; nāce–dançam; gāya–cantam; loka–as pessoas em geral; kare–fazem; kolāhala–um grande alvoroço; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya–a dança;

dekhi'–vendo; sabe–todos; ānande–em bem-aventurança transcendental; vihvala–dominados.

TRADUCCIÓN

Todos dançavam e cantavam em amor extático, e ressoava um grande alvoroço. Todos estavam dominados pela bem-aventurança transcendental simplesmente por verem a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.13.178

anyera ki kāya, jagannātha-haladhara

prabhura nṛtya dekhi' sukhe calilā manthara

PALABRA POR PALABRA

anyera ki kāya–à parte as ações dos outros; jagannātha–o Senhor Jagannātha; haladhara–Balarāma; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya–a dança; dekhi'–vendo; sukhe–com grande felicidade; calilā–moveram-se; manthara–lentamente.

TRADUCCIÓN

À parte os demais, até mesmo o Senhor Jagannātha e o Senhor Balarāma, com grande felicidade, começaram a mover-se muito lentamente ao verem a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.13.179

kabhu sukhe nṛtya-raṅga dekhe ratha rākhi'

se kautuka ye dekhila, sei tāra sākṣī

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; sukhe–com grande felicidade; nṛtya-raṅga–o divertimento da dança; dekhe–veem; ratha–o carro; rākhi'–detendo; se kautuka–esse divertimento; ye–todo aquele que; dekhila–viu; sei–ele; tāra–disso; sākṣī–testemunha.

TRADUCCIÓN

O Senhor Jagannātha e o Senhor Balarāma às vezes detinham o carro e, com felicidade, observavam a dança do Senhor Caitanya. Todo aquele que pôde vê-los deter-se e contemplar a dança deu testemunho de Seus passatempos.

madhya.13.180

ei-mata prabhu nṛtya karite bhramite

pratāparudrera āge lāgilā paḍite

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya karite–dançando; bhramite–vagando;

pratāparudrera–do rei Pratāparudra; āge–diante; lāgilā–começou; paḍite–a cair.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava e vagava dessa maneira, Ele caiu diante de Mahārāja Pratāparudra.

madhya.13.181

sambhrame pratāparudra prabhuke dharila

tāṅhāke dekhite prabhura bāhya-jñāna ha-ila

PALABRA POR PALABRA

sambhrame–com grande respeito; pratāparudra–o rei Pratāparudra; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dharila–ergueu; tāṅhāke–a ele; dekhite–ao ver; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya-jñāna–consciência externa; ha-ila–houve.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra ergueu o Senhor com grande respeito, mas, ao ver o rei, o Senhor Caitanya Mahāprabhu recobrou Seus sentidos externos.

madhya.13.182

rājā dekhi' mahāprabhu karena dhikkāra

chi, chi, viṣayīra sparśa ha-ila āmāra

PALABRA POR PALABRA

rājā dekhi'–ao ver o rei; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; dhik-kāra–condenação; chi chi–quão lamentável é; viṣayīra–de uma pessoa interessada em assuntos mundanos; sparśa ha-ila–houve toque; āmāra–de Mim.

TRADUCCIÓN

Após ver o rei, Śrī Caitanya Mahāprabhu condenou-Se, dizendo: "Ah, quão lamentável é que Eu tenha tocado uma pessoa interessada em assuntos mundanos."

madhya.13.183

āveśete nityānanda nā hailā sāvadhāne

kāśīśvara-govinda āchilā anya-sthāne

PALABRA POR PALABRA

āveśete–em grande êxtase; nityānanda–Nityānanda Prabhu; nā–não; hailā–ficou; sāvadhāne–atento; kāśīśvara–Kāśīśvara; govinda–Govinda; āchilā–estavam; anya-sthāne–em outro lugar.

TRADUCCIÓN

Nem mesmo o Senhor Nityānanda Prabhu, Kāśīśvara ou Govinda cuidaram do Senhor Caitanya Mahāprabhu quando Ele caiu. Nityānanda estava em grande êxtase, e Kāśīśvara e Govinda encontravam-se em outro lugar.

madhya.13.184

yadyapi rājāra dekhi' hāḍira sevana

prasanna hañāche tāṅre milibāre mana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; rājāra–do rei; dekhi'–vendo; hāḍira sevana–o serviço de um varredor; prasanna hañāche–estava satisfeito; tāṅre milibāre–de vê-lo; mana–Sua mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu já estava satisfeito com o comportamento do rei, pois este aceitara o serviço de varredor para o Senhor Jagannātha. Por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu realmente desejava ver o rei.

madhya.13.185

tathāpi āpana-gaṇe karite sāvadhāna

bāhye kichu roṣābhāsa kailā bhagavān

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; āpana-gaṇe–aos associados pessoais; karite–fazer; sāvadhāna–advertência; bāhye–externamente; kichu–alguma; roṣa-ābhāsa–aparente ira; kailā–demonstrou; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

No entanto, apenas para advertir Seus associados pessoais, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, manifestou externamente sentimentos de ira.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Pratāparudra pediu para ver o Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente recusou, dizendo:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

(Cc. Madhya 11.8)

A palavra niṣkiñcanasya refere-se à pessoa que concluiu suas atividades materiais. Tal pessoa pode começar a executar suas atividades em consciência de Kṛṣṇa, a fim de atravessar o oceano da ignorância. É muito perigoso, para uma pessoa assim, ter relações íntimas com gente mundana ou vincular-se intimamente a mulheres. Essa formalidade deve ser observada

por todo aquele que leve a sério o retorno ao lar, de volta ao Supremo. Para ensinar esses princípios a Seus associados pessoais, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou ira externa ao ser tocado pelo rei. Visto que o Senhor estava muito satisfeito com o comportamento humilde do rei, Ele intencionalmente permitiu que o rei O tocasse, mas externamente manifestou ira apenas para advertir Seus associados pessoais.

madhya.13.186

prabhura vacane rājāra mane haila bhaya

sārvabhauma kahe,-tumi nā kaya saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

prabhura vacane–pelas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rājāra–do rei; mane–na mente; haila–houve; bhaya–temor; sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; tumi–tu (o rei); nā kaya saṁśaya–não te preocupes.

TRADUCCIÓN

O rei Pratāparudra ficou amedrontado quando o Senhor Caitanya manifestou ira externa, mas Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse ao rei: "Não te preocupes."

madhya.13.187

tomāra upare prabhura suprasanna mana

tomā lakṣya kari' śikhāyena nija gaṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāra upare–contigo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; su-prasanna–muito satisfeita; mana–a mente; tomā–a ti; lakṣya kari'–apontando; śikhāyena–Ele ensina; nija gaṇa–Seus associados pessoais.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou ao rei: "O Senhor está muito satisfeito contigo. Ao apontar-te, Ele estava ensinando Seus associados pessoais como se comportar com gente mundana."

SIGNIFICADO

Embora exteriormente o rei fosse um homem mundano interessado em dinheiro e mulheres, internamente estava purificado pelas atividades devocionais. Ele demonstrou isso ao ocupar-se como varredor de rua para satisfazer o Senhor Jagannātha. Uma pessoa pode parecer um homem materialista interessado em dinheiro e mulheres, mas, se na verdade é muito mansa e humilde e está rendida à Suprema Personalidade de Deus, não é mundana. Tal julgamento só pode ser feito por Śrī

Caitanya Mahāprabhu e por Seus devotos mais íntimos. Como princípio geral, contudo, nenhum devoto deve misturar-se intimamente com gente mundana interessada em dinheiro e mulheres.

madhya.13.188

avasara jāni' āmi kariba nivedana

sei-kāle yāi' kariha prabhura milana

PALABRA POR PALABRA

avasara jāni'–compreendendo o momento oportuno; āmi–eu; kariba–farei; nivedana–a petição; sei-kāle–nessa ocasião; yāi'–vindo; kariha–faze; prabhura milana–o encontro com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou: "Apresentarei tua petição quando houver um momento oportuno. Será fácil, então, que venhas e Te encontres com o Senhor."

madhya.13.189

tabe mahāprabhu ratha pradakṣiṇa kariyā

ratha-pāche yāi' ṭhele rathe māthā diyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–nessa ocasião; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ratha–a quadriga; pradakṣiṇa–circum-ambulação; kariyā–fazendo; ratha-pāche–à parte traseira da quadriga; yāi'–indo; ṭhele–empurra; rathe–na quadriga; māthā diyā–pousando a cabeça.

TRADUCCIÓN

Após circum-ambular Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para trás da quadriga e começou a empurrá-la com a cabeça.

madhya.13.190

ṭhelitei calila ratha 'haḍa' 'haḍa' kari'

catur-dike loka saba bale 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

ṭhelitei–assim que Ele empurrou; calila–partiu; ratha–a quadriga; haḍa haḍa kari'–produzindo um ruído estridente; catuḥ-dike–por toda parte; loka–as pessoas em geral; saba–todas; bale–cantam; hari hari–o santo nome do Senhor, Hari Hari.

TRADUCCIÓN

Assim que Ele empurrou, a quadriga imediatamente começou a mover-se, produzindo um ruído estridente.

As pessoas ao redor começaram a cantar o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!"

madhya.13.191

tabe prabhu nija-bhakta-gaṇa lañā saṅge

baladeva-subhadrāgre nṛtya kare raṅge

PALABRA POR PALABRA

tabe–nessa ocasião; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija–pessoais; bhakta-gaṇa–devotos; lañā–levando; saṅge–conSigo; baladeva–do Senhor Balarāma; subhadrā–da deusa da fortuna Subhadrā; agre–diante; nṛtya–dança; kare–realizou; raṅge–com grande regozijo.

TRADUCCIÓN

Quando a quadriga começou a mover-se, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Seus associados pessoais diante das quadrigas ocupadas pelo Senhor Balarāma e por Subhadrā, a deusa da fortuna. Em seguida, grandemente inspirado, começou a dançar diante deles.

madhya.13.192

tāhāṅ nṛtya kari' jagannātha āge āilā

jagannātha dekhi' nṛtya karite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; nṛtya kari'–após realizar a dança; jagannātha–do Senhor Jagannātha; āge–diante; āilā–apareceu; jagannātha dekhi'–ao ver o Senhor Jagannātha; nṛtya–dançar; karite–realizar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Após concluir a dança diante do Senhor Baladeva e de Subhadrā, Śrī Caitanya Mahāprabhu veio diante da quadriga do Senhor Jagannātha. Ao ver o Senhor Jagannātha, começou a dançar novamente.

madhya.13.193

caliyā āila ratha 'balagaṇḍi'-sthāne

jagannātha ratha rākhi' dekhe ḍāhine vāme

PALABRA POR PALABRA

caliyā–movendo-se; āila–veio; ratha–a quadriga; balagaṇḍi-sthāne–ao lugar conhecido como Balagaṇḍi; jagannātha–o Senhor Jagannātha; ratha–quadriga; rākhi'–após parar; dekhe–vê; ḍāhine vāme–à esquerda e à direita.

TRADUCCIÓN

Quando chegaram ao lugar chamado Balagaṇḍi, o Senhor Jagannātha parou Sua quadriga e começou a olhar para a esquerda e para a direita.

madhya.13.194

vāme-'vipra-śāsana' nārikela-vana

ḍāhine ta' puṣpodyāna yena vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

vāme–à esquerda; vipra-śāsana–o lugar conhecido como vipra-śāsana; nārikela-vana–o palmeiral de coqueiros; ḍāhine–do lado direito; ta'–de fato; puṣpa-udyāna–jardins de flores; yena–como se fossem; vṛndāvana–Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Do lado esquerdo, o Senhor Jagannātha viu o bairro de brāhmaṇas conhecido como vipra-śāsana e o palmeiral de coqueiros. Do lado direito, viu belos jardins de flores que lembravam aqueles do lugar sagrado de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Vipra-śāsana é um nome geralmente usado na província de Orissa para os bairros onde vivem os brāhmaṇas.

madhya.13.195

āge nṛtya kare gaura lañā bhakta-gaṇa

ratha rākhi' jagannātha karena daraśana

PALABRA POR PALABRA

āge–diante; nṛtya kare–dança; gaura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–acompanhado por; bhakta-gaṇa–os devotos; ratha rākhi'–após parar a quadriga; jagannātha–o Senhor Jagannātha; karena daraśana–vê.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos dançavam diante da quadriga e, tendo parado a quadriga, o Senhor Jagannātha observava a dança.

madhya.13.196

sei sthale bhoga lāge,-āchaye niyama

koṭi bhoga jagannātha kare āsvādana

PALABRA POR PALABRA

sei sthale–nesse lugar; bhoga lāge–oferece-se alimento; āchaye niyama–é o costume; koṭi bhoga–milhões de pratos; jagannātha–o Senhor Jagannātha; kare–faz; āsvādana–degustação.

TRADUCCIÓN

Era costume que se oferecesse alimento ao Senhor em vipra-śāsana. De fato, ofereciam-se inumeráveis pratos de alimento, e o Senhor Jagannātha provava cada um deles.

madhya.13.197

jagannāthera choṭa-baḍa yata bhakta-gaṇa

nija nija uttama-bhoga kare samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; choṭa–neófitos; baḍa–avançados; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; nija nija–preparados pessoalmente; uttama-bhoga–alimento de primeira classe; kare–fazem; samarpaṇa–oferenda.

TRADUCCIÓN

Toda espécie de devotos do Senhor Jagannātha — desde os neófitos até os mais avançados — oferecia ao Senhor seu melhor alimento preparado.

madhya.13.198

rājā, rāja-mahiṣī-vṛnda, pātra, mitra-gaṇa

nīlācala-vāsī yata choṭa-baḍa jana

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; rāja-mahiṣī-vṛnda–as rainhas do rei; pātra–ministros; mitra-gaṇa–amigos; nīlācala-vāsī–todos os habitantes de Jagannātha Purī; yata–quantas; choṭa-baḍa–pequenas e grandes; jana–pessoas.

TRADUCCIÓN

Isso incluía o rei, suas rainhas, seus ministros e amigos, e todos os demais habitantes, grandes e pequenos, de Jagannātha Purī.

madhya.13.199

nānā-deśera deśī yata yātrika jana

nija-nija-bhoga tāhāṅ kare samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

nānā-deśera–de vários países; deśī–locais; yata–toda espécie de; yātrika–visitantes; jana–pessoas; nija-nija–preparado pessoalmente; bhoga–alimento; tāhāṅ–ali; kare–fazem; samarpaṇa–oferenda.

TRADUCCIÓN

Todos os visitantes que haviam vindo de diferentes países a Jagannātha Purī, bem como os devotos locais, ofereciam ao Senhor seu alimento preparado pessoalmente.

madhya.13.200

āge pāche, dui pārśve puṣpodyāna-vane

yei yāhā pāya, lāgāya,-nāhika niyame

PALABRA POR PALABRA

āge pāche–à frente ou atrás; dui pārśve–nos dois lados; puṣpa-udyāna-vane–nos jardins de flores; yei–aquele que; yāhā pāya–consegue a oportunidade; lāgāya–oferece; nāhika niyame–não há regras rígidas.

TRADUCCIÓN

Os devotos ofereciam seus alimentos por toda parte, à frente e atrás da quadriga, nos dois lados e dentro do jardim de flores. Onde quer que fosse possível, faziam sua oferenda ao Senhor, pois não havia regras rígidas.

madhya.13.201

bhogera samaya lokera mahā bhiḍa haila

nṛtya chāḍi' mahāprabhu upavane gela

PALABRA POR PALABRA

bhogera samaya–no momento em que se oferecia o alimento; lokera–de todas as pessoas; mahā–grande; bhiḍa–multidão; haila–houve; nṛtya chāḍi'–abandonando Sua dança; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; upavane gela–foi a um jardim próximo.

TRADUCCIÓN

Enquanto se oferecia o alimento, reuniu-se uma grande multidão de pessoas. Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu interrompeu Sua dança e foi a um jardim próximo.

madhya.13.202

premāveśe mahāprabhu upavana pāñā

puṣpodyāne gṛha-piṇḍāya rahilā paḍiyā

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; upavana pāñā–tendo chegado a um belo jardim próximo; puṣpa-udyāne–naquele jardim de flores; gṛha-piṇḍāya–numa plataforma elevada; rahilā–permaneceu; paḍiyā–caindo prostrado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ao jardim. Imerso numa grande emoção extática, caiu prostrado sobre uma plataforma elevada que ali havia.

madhya.13.203

nṛtya-pariśrame prabhura dehe ghana gharma

sugandhi śītala-vāyu karena sevana

PALABRA POR PALABRA

nṛtya-pariśrame–pela fadiga decorrente da dança; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dehe–no corpo; ghana gharma–muita transpiração; sugandhi–perfumada; śītala-vāyu–brisa fresca; karena sevana–desfrutou muito.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava muito fatigado pelo árduo esforço da dança, e havia transpiração por todo o Seu corpo. Por isso, desfrutou da brisa perfumada e fresca do jardim.

madhya.13.204

yata bhakta kīrtanīyā āsiyā ārāme

prati-vṛkṣa-tale sabe karena viśrāme

PALABRA POR PALABRA

yata bhakta–todos os devotos; kīrtanīyā–que realizavam o saṅkīrtana; āsiyā–vindo; ārāme–no local de descanso; prati-vṛkṣa-tale–debaixo de cada árvore; sabe–todos eles; karena–tomam; viśrāme–descanso.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos que realizavam o saṅkīrtana vieram para lá e descansaram debaixo de cada árvore.

madhya.13.205

ei ta' kahila prabhura mahā-saṅkīrtana

jagannāthera āge yaiche karila nartana

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–desta maneira; kahila–descrevi; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-saṅkīrtana–o grande canto congregacional; jagannāthera āge–diante do Senhor Jagannātha; yaiche–como; karila–Ele realizou; nartana–a dança.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi a grande realização do canto congregacional pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto Ele dançava diante do Senhor Jagannātha.

madhya.13.206

rathāgrete prabhu yaiche karilā nartana

caitanyāṣṭake rūpa-gosāñi karyāche varṇana

PALABRA POR PALABRA

ratha-agrete–diante da quadriga; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yaiche–como; karilā–realizou; nartana–a dança; caitanya-aṣṭake–na oração chamada Caitanyāṣṭaka; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosvāmī; karyāche–fez; varṇana–uma descrição vívida.

TRADUCCIÓN

Em sua oração conhecida como Caitanyāṣṭaka, Śrīla Rūpa Gosvāmī apresentou uma descrição vívida da dança do Senhor diante da quadriga de Jagannātha.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī compôs três orações, cada uma com o título Caitanyāṣṭaka. O verso citado a seguir provém da primeira das orações Caitanyāṣṭaka incluídas no livro Stava-mālā.

madhya.13.207

rathārūḍhasyārād adhipadavi nīlācala-pater

adabhra-premormi-sphurita-naṭanollāsa-vivaśaḥ

saharṣaṁ gāyadbhiḥ parivṛta-tanur vaiṣṇava-janaiḥ

sa caitanyaḥ kiṁ me punar api dṛśor yāsyati padam

PALABRA POR PALABRA

ratha-ārūḍhasya–do Senhor Supremo, que fora colocado na quadriga; ārāt–diante; adhipadavi–na via principal; nīlācala-pateḥ–do Senhor Jagannātha, o Senhor de Nīlācala; adabhra–grandes; prema-urmi–por ondas de amor a Deus; sphurita–que se manifestava; naṭana-ullāsa-vivaśaḥ–dominado pela bem-aventurança transcendental da dança; sa-harṣam–com grande prazer; gāyadbhiḥ–que cantavam; parivṛta–rodeado; tanuḥ–corpo; vaiṣṇava-janaiḥ–pelos devotos; saḥ caitanyaḥ–aquele Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kim–acaso; me–minha; punaḥ api–novamente; dṛśoḥ–da visão; yāsyati–entrará; padam–na senda.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou ao longo da via principal em grande êxtase diante do Senhor Jagannātha, o senhor de Nīlācala, que estava sentado em Sua quadriga. Dominado pela bem-aventurança transcendental da dança e rodeado por vaiṣṇavas que cantavam os santos nomes, Ele manifestava ondas de amor extático a Deus. Quando voltará Śrī Caitanya Mahāprabhu a ser visível à minha visão?"

madhya.13.208

ihā yei śune sei śrī-caitanya pāya

sudṛḍha viśvāsa-saha prema-bhakti haya

PALABRA POR PALABRA

ihā–esta; yei–qualquer um que; śune–ouça; sei–essa pessoa; śrī-caitanya pāya–alcançará Śrī Caitanya Mahāprabhu; su-dṛḍha–firme; viśvāsa–convicção; saha–com; prema-bhakti–serviço devocional em grande amor; haya–há.

TRADUCCIÓN

Qualquer um que ouça esta descrição do festival das quadrigas alcançará Śrī Caitanya Mahāprabhu. Alcançará também o estado elevado pelo qual terá firme convicção no serviço devocional e amor a Deus.

madhya.13.209

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Terceiro Capítulo, que descreve a dança extática de Śrī Caitanya Mahāprabhu no festival das quadrigas do Senhor Jagannātha.

Capítulo 14

madhya.14.1

gauraḥ paśyann ātma-vṛndaiḥ śrī-lakṣmī-vijayotsavam śrutvā
gopī-rasollāsaṁ hṛṣṭaḥ premṇā nanarta saḥ

PALABRA POR PALABRA

gauraḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; paśyan–ao ver; ātma-vṛndaiḥ–com Seus associados pessoais; śrī-lakṣmī–da deusa da fortuna; vijaya utsavam–o grande festival; śrutvā–ao ouvir; gopī–das gopīs; rasa-ullāsam–a superexcelência das doçuras; hṛṣṭaḥ–estando muito satisfeito; premṇā–em grande amor extático; nanarta–dançou; saḥ–Ele, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Acompanhado de Seus devotos pessoais, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ao festival conhecido como Lakṣmī-vijayotsava. Ali, discorreu sobre o superexcelente amor das gopīs. Apenas por ouvir a respeito delas, Ele ficou muito satisfeito e dançou em grande amor extático pelo Senhor.

madhya.14.2

jaya jaya gauracandra śrī-kṛṣṇa-caitanya jaya jaya
nityānanda jayādvaita dhanya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–a Gauracandra; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita–a Advaita Ācārya; dhanya–exaltado.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gauracandra! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya, que é tão exaltado!

madhya.14.3

jaya jaya śrīvāsādi gaura-bhakta-gaṇa jaya śrotā-gaṇa,-yāṅra
gaura prāṇa-dhana

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa; gaura-bhakta-gaṇa–aos devotos do Senhor Caitanya; jaya–todas as glórias; śrotā-gaṇa–aos ouvintes; yāṅra–de quem; gaura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prāṇa-dhana–a vida e a alma.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura! Todas as glórias aos leitores que tomaram Śrī Caitanya Mahāprabhu como sua vida e sua alma.

madhya.14.4

ei-mata prabhu āchena premera āveśe hena-kāle pratāparudra karila praveśe

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āchena–estava; premera āveśe–na emoção extática do amor; hena-kāle–nesse momento; pratāparudra–o rei Pratāparudra; karila praveśe–entrou.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu repousava em amor extático, Mahārāja Pratāparudra entrou no jardim.

madhya.14.5

sārvabhauma-upadeśe chāḍi' rāja-veśa ekalā vaiṣṇava-veśe karila praveśa

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; upadeśe–sob as instruções; chāḍi'–abandonando; rāja-veśa–as vestes reais; ekalā–sozinho; vaiṣṇava-veśe–nas vestes de um vaiṣṇava; karila praveśa–entrou.

TRADUCCIÓN

Seguindo as instruções de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o rei havia abandonado suas vestes reais. Agora, entrava no jardim nas vestes de um vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Às vezes, os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna – especialmente nos países ocidentais – acham difícil aproximar-se das pessoas para distribuir livros, porque elas não estão familiarizadas com as tradicionais vestes açafroadas dos devotos. Por isso, os devotos têm perguntado se podem usar trajes europeus e americanos diante do público em geral. A partir das instruções dadas ao rei Pratāparudra por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, podemos compreender que podemos mudar nossas vestes de qualquer maneira para facilitar nosso serviço. Quando nossos membros mudam de roupa para encontrar o público ou para apresentar nossos livros, eles não estão quebrando os princípios devocionais. O verdadeiro princípio é difundir este movimento da consciência de Kṛṣṇa, e, se alguém tiver de vestir trajes ocidentais comuns para esse fim, não deve haver objeção.

madhya.14.6

saba-bhaktera ājñā nila yoḍa-hāta hañā prabhu-pada dhari'
paḍe sāhasa kariyā

PALABRA POR PALABRA

saba-bhaktera–de todos os devotos; ājñā nila–pediu permissão; yoḍa-hāta hañā–de mãos postas; prabhu-pada dhari'–tomando os pés de Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍe–prostra-se; sāhasa kariyā–com grande coragem.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pratāparudra era tão humilde que, de mãos postas, primeiro pediu permissão a todos os devotos. Então, com grande coragem, prostrou-se e tocou os pés de lótus do Senhor.

madhya.14.7

āṅkhi mudi' prabhu preme bhūmite śayāna nṛpati naipuṇye
kare pāda-saṁvāhana

PALABRA POR PALABRA

āṅkhi mudi'–de olhos fechados; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; preme–em amor extático; bhūmite–no chão; śayāna–deitado; nṛpati–o rei; naipuṇye–com muita perícia; kare–realiza; pāda-saṁvāhana–a massagem das pernas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava deitado no chão, de olhos fechados em amor e emoção extáticos, e o rei, com muita perícia, começou a massagear-Lhe as pernas.

madhya.14.8

rāsa-līlāra śloka paḍi' karena stavana "jayati te 'dhikaṁ"
adhyāya karena paṭhana

PALABRA POR PALABRA

rāsa-līlāra–da dança rāsa-līlā; śloka–versos; paḍi'–recitando; karena–oferece; stavana–orações; jayati te 'dhikam–começando com as palavras jayati te 'dhikam; adhyāya–capítulo; karena–faz; paṭhana–recitação.

TRADUCCIÓN

O rei começou a recitar versos sobre o rāsa-līlā do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Recitou o capítulo que começa com as palavras "jayati te 'dhikam."

SIGNIFICADO

Esses versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Canto, Capítulo Trinta e Um, constituem o que se conhece como o Gopī-gītā.

madhya.14.9

śunite śunite prabhura santoṣa apāra 'bala, bala' bali' prabhu bale bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

śunite śunite–ao ouvir; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; santoṣa apāra–grande satisfação; bala bala–continua recitando; bali'–dizendo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bale–diz; bāra bāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu esses versos, ficou satisfeito além de todos os limites e disse repetidas vezes: "Continua recitando, continua recitando."

madhya.14.10

"tava kathāmṛtaṁ" śloka rājā ye paḍila uṭhi' premāveśe prabhu āliṅgana kaila

PALABRA POR PALABRA

tava kathāmṛtam–começando com as palavras tava kathāmṛtam; śloka–o verso; rājā–o rei; ye paḍila–à medida que recitou; uṭhi'–levantando-Se; prema-āveśe–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āliṅgana kaila–abraçou.

TRADUCCIÓN

Assim que o rei recitou o verso que começa com as palavras "tava kathāmṛtam," o Senhor imediatamente Se levantou em amor extático e o abraçou.

madhya.14.11

tumi more dile bahu amūlya ratana mora kichu dite nāhi, diluṅ āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; more–a Mim; dile–entregaste; bahu–vários; amūlya–incalculáveis; ratana–joias; mora–de Mim; kichu–algo; dite–dar; nāhi–não há; diluṅ–dou; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir os versos recitados pelo rei, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu Me deste joias inestimáveis, mas nada tenho para dar-te em troca. Por isso, estou simplesmente te abraçando."

madhya.14.12

eta bali' sei śloka paḍe bāra bāra dui-janāra aṅge kampa, netre jala-dhāra

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; sei śloka–aquele verso; paḍe–recita; bāra bāra–repetidas vezes; dui-janāra–de ambos (Śrī Caitanya Mahāprabhu e o rei Pratāparudra); aṅge–nos corpos; kampa–tremor; netre–nos olhos; jala-dhāra–fluxo de água.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a recitar o mesmo verso repetidas vezes. Tanto o rei como Śrī Caitanya Mahāprabhu tremiam, e lágrimas fluíam de seus olhos.

madhya.14.13

tava kathāmṛtaṁ tapta-jīvanaṁ kavibhir īḍitaṁ
kalmaṣāpaham śravaṇa-maṅgalaṁ śrīmad-ātataṁ bhuvi
gṛṇanti ye bhūridā janāḥ

PALABRA POR PALABRA

tava–Teu; kathā-amṛtam–o néctar das palavras; tapta-jīvanam–vida para as pessoas muito atribuladas no mundo material; kavibhiḥ–por personalidades grandemente exaltadas; īḍitam–descrito; kalmaṣa-apaham–aquilo que afasta toda espécie de reação pecaminosa; śravaṇa-maṅgalam–conferindo todo benefício espiritual a quem quer que ouça; śrī-mat–pleno de todo poder espiritual; ātatam–difundido por todo o mundo; bhuvi–no

mundo material; gṛṇanti–cantam e difundem; ye–aqueles que; bhūri-dāḥ–os mais beneficentes; janāḥ–pessoas.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, o néctar de Tuas palavras e as descrições de Tuas atividades são a vida e a alma daqueles que estão sempre atribulados neste mundo material. Essas narrações são transmitidas por personalidades exaltadas, e elas erradicam todas as reações pecaminosas. Quem quer que ouça essas narrações alcança toda boa fortuna. Essas narrações são difundidas por todo o mundo e estão repletas de poder espiritual. Aqueles que difundem a mensagem de Deus são, certamente, os mais magnânimos benfeitores."

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.9).

madhya.14.14

'bhūridā' 'bhūridā' bali' kare āliṅgana iṅho nāhi jāne,-ihoṅ haya kon jana

PALABRA POR PALABRA

bhūri-dā–o mais magnânimo; bhūri-dā–o mais magnânimo; bali'–clamando; kare–faz; āliṅgana–abraço; iṅho–Śrī Caitanya

Mahāprabhu; nāhi jāne–não sabe; ihoṅ–Pratāparudra Mahārāja; haya–é; kon jana–quem.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a recitação deste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente abraçou o recitador, o rei Pratāparudra, e clamou: "Tu és o mais magnânimo! Tu és o mais magnânimo!" Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu nem sequer sabia quem era o rei.

madhya.14.15

pūrva-sevā dekhi' tāṅre kṛpā upajila anusandhāna vinā kṛpā-prasāda karila

PALABRA POR PALABRA

pūrva-sevā–serviço anterior; dekhi'–vendo; tāṅre–a ele; kṛpā–misericórdia; upajila–despertou; anusandhāna–investigação; vinā–sem; kṛpā–de misericórdia; prasāda–a graça; karila–concedeu.

TRADUCCIÓN

A misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu despertou-se em razão do serviço anterior do rei. Por isso, sem ao menos perguntar quem ele era, o Senhor imediatamente lhe concedeu Sua misericórdia.

madhya.14.16

ei dekha,-caitanyera kṛpā-mahābala tāra anusandhāna vinā karāya saphala

PALABRA POR PALABRA

ei–isto; dekha–vede; caitanyera–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā-mahā-bala–quão grandemente poderosa é a misericórdia; tāra anusandhāna–indagar a respeito dele; vinā–sem; karāya–Ele faz; sa-phala–bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

Quão poderosa é a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu! Sem ao menos indagar a respeito do rei, o Senhor fez com que tudo fosse bem-sucedido.

SIGNIFICADO

A misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu é tão poderosa que age automaticamente. Se uma pessoa presta amoroso serviço a Kṛṣṇa, isso jamais é em vão. Fica registrado numa conta espiritual e, no momento oportuno, frutificará. Isso é confirmado pelo *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.40). *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* "Nesse esforço não há perda nem diminuição, e um pequeno avanço nesse caminho pode proteger alguém do tipo mais perigoso de medo."

Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu especialmente a todas as almas caídas nesta era o método mais potente de serviço devocional, e todo aquele que o adota pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu é elevado imediatamente à posição transcendental. O *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda: *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ* (*Bhāg*. 11.5.32).

Um estudante da consciência de Kṛṣṇa deve receber a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; assim, seu serviço devocional progredirá rapidamente. Foi o que ocorreu com o Rei Pratāparudra. É preciso ser notado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e um pequeno serviço com esforços sinceros convencerá o Senhor de que alguém é um candidato adequado para retornar ao lar, de volta ao Supremo. Mahārāja Pratāparudra não teve a oportunidade de se encontrar com Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas quando o Senhor viu que o Rei servia ao Senhor Jagannātha como um humilde varredor, a misericórdia do Senhor para com o Rei tornou-se um fato concreto. Quando Mahārāja Pratāparudra, vestido de vaiṣṇava, servia ao Senhor, o Senhor não chegou sequer a perguntar quem era ele. Ao contrário, teve compaixão dele e começou a abraçá-lo.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī quer apontar que nada se poderia comparar à misericórdia do Senhor para com Mahārāja Pratāparudra; por isso, usa a palavra *dekha* ("simplesmente veja") e *caitanyera kṛpā-mahābala* ("quão poderosa é a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu"). Isso também é confirmado por Prabodhānanda Sarasvatī: *yat-kāruṇya-*

kaṭākṣa-vaibhava-vatām (*Caitanya-candrāmṛta* 5). Até um pouco da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu serve de grande patrimônio para o avanço espiritual. Em consequência, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa deve ser difundido pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando Rūpa Gosvāmī experimentou a misericórdia e a magnanimidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu, disse:

nama mahā-vadānyāya

> *kṛṣṇa-prema-pradāya te*
> *kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-*
> *nāmne gaura-tviṣe namaḥ*

"Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que é mais magnânimo do que qualquer outro *avatāra,* até mesmo Kṛṣṇa Ele próprio, porque está concedendo livremente o que ninguém jamais deu — o amor puro a Kṛṣṇa." Śrīla Locana dāsa Ṭhākura também cantou: *parama karuṇa, pahuṅ dui jana, nitāi-gaura-candra:* "Os dois irmãos Nitāi e Gaura são tão bondosos que ninguém se lhes pode comparar." De modo semelhante, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

> *vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei,*
> *balarāma haila nitāi,*
> *dīna-hīna yata chila, hari-nāme uddhārila,*
> *tā'ra sākṣī jagāi-mādhāi*

A missão especial de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a libertação de todas as almas caídas no Kali-yuga. Os devotos de Kṛṣṇa devem buscar persistentemente o favor e a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu para se tornarem aptos a retornar ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.14.17

prabhu bale,-ke tumi, karilā mora hita?

ācambite āsi' piyāo kṛṣṇa-līlāmṛta?

PALABRA POR PALABRA

prabhu bale–o Senhor disse; ke tumi–quem és tu; karilā–realizaste; mora–Meu; hita–bem-estar; ācambite–de repente; āsi'–vindo; piyāo–fazes-Me beber; kṛṣṇa-līlā-amṛta–o néctar dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Quem és tu? Fizeste tanto por Mim. De repente vieste até aqui e Me fizeste beber o néctar dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa."

madhya.14.18

rājā kahe,-āmi tomāra dāsera anudāsa

bhṛtyera bhṛtya kara,-ei mora āśa

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; āmi–eu; tomāra–Teu; dāsera anudāsa–o mais obediente servo de Teu servo; bhṛtyera bhṛtya–servo do servo; kara–faze (de mim); ei–este; mora āśa–meu desejo.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: "Meu Senhor, sou o mais obediente servo de Teus servos. É minha ambição que me aceites como o servo de Teus servos."

SIGNIFICADO

A maior conquista para um devoto é tornar-se servo dos servos. Na verdade, ninguém deve desejar tornar-se servo direto do Senhor. Essa não é uma ideia muito boa. Quando Nṛsiṁhadeva ofereceu uma bênção a Prahlāda Mahārāja, Prahlāda rejeitou todo tipo de bênção material, mas orou para tornar-se servo do servo do Senhor. Quando Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, ofereceu uma bênção a Dhruva Mahārāja, Dhruva poderia ter pedido opulência material ilimitada, mas simplesmente pediu a bênção de tornar-se servo dos servos do Senhor. Kholāvecā Śrīdhara era um homem muito pobre, mas, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu quis conceder-lhe uma bênção, ele também orou ao Senhor para que lhe fosse permitido permanecer servo dos servos do Senhor. A conclusão é que ser servo dos servos da

Suprema Personalidade de Deus é a mais elevada bênção que se pode desejar.

madhya.14.19

tabe mahāprabhu tāṅre aiśvarya dekhāila

'kāreha nā kahibe' ei niṣedha karila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–ao rei; aiśvarya–poder divino; dekhāila–mostrou; kāreha nā kahibe–não fales a ninguém; ei–isto; niṣedha karila–proibiu.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou ao rei algumas de Suas opulências divinas e proibiu-o de revelar isso a alguém.

madhya.14.20

'rājā'-hena jñāna kabhu nā kaila prakāśa

antare sakala jānena, bāhire udāsa

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; hena jñāna–tal conhecimento; kabhu–em momento algum; nā–não; kaila prakāśa–manifestou; antare–dentro do

coração; sakala–tudo; jānena–sabe; bāhire–externamente; udāsa–indiferente.

TRADUCCIÓN

Embora dentro de Seu coração Caitanya Mahāprabhu soubesse tudo o que estava acontecendo, externamente Ele não o revelou. Tampouco revelou que sabia estar falando com o rei Pratāparudra.

madhya.14.21

pratāparudrera bhāgya dekhi' bhakta-gaṇe

rājāre praśaṁse sabe ānandita-mane

PALABRA POR PALABRA

pratāparudrera–do rei Pratāparudra; bhāgya–a fortuna; dekhi'–vendo; bhakta-gaṇe–todos os devotos; rājāre–o rei; praśaṁse–louvaram; sabe–todos; ānandita-mane–com mentes bem-aventuradas.

TRADUCCIÓN

Vendo a misericórdia especial do Senhor sobre o rei Pratāparudra, os devotos louvaram a fortuna do rei, e suas mentes tornaram-se abertas e bem-aventuradas.

SIGNIFICADO

Esta é uma característica do vaiṣṇava. Ele nunca sente inveja se alguém recebe a misericórdia e a força de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Um vaiṣṇava puro fica muito feliz ao ver uma pessoa elevada no serviço devocional. Infelizmente, há muitos supostos vaiṣṇavas que sentem inveja ao ver alguém de fato reconhecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. É um fato que ninguém pode pregar a mensagem de Caitanya Mahāprabhu sem receber a misericórdia especial do Senhor. Isso é conhecido por todo vaiṣṇava, contudo há algumas pessoas invejosas que não podem tolerar a expansão deste movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Elas encontram defeitos num pregador devoto puro e não o louvam pelo excelente serviço que ele presta ao cumprir a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.14.22

daṇḍavat kari' rājā bāhire calilā

yoḍa hasta kari' saba bhaktere vandilā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat kari'–oferecendo reverências; rājā–o rei; bāhire–para fora; calilā–partiu; yoḍa–postas; hasta–mãos; kari'–fazendo; saba–todos; bhaktere–aos devotos; vandilā–ofereceu orações.

TRADUCCIÓN

Oferecendo orações aos devotos de maneira submissa, com as mãos postas, e oferecendo reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, o rei foi para fora.

madhya.14.23

madhyāhna karilā prabhu lañā bhakta-gaṇa

vāṇīnātha prasāda lañā kaila āgamana

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna karilā–almoçou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–acompanhado por; bhakta-gaṇa–todos os devotos; vāṇīnātha–Vāṇīnātha; prasāda lañā–levando todo tipo de restos do alimento de Jagannātha; kaila–fez; āgamana–chegada.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Vāṇīnātha Rāya trouxe todo tipo de prasāda, e Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou com os devotos.

madhya.14.24

sārvabhauma-rāmānanda-vāṇīnāthe diyā

prasāda pāṭhā'la rājā bahuta kariyā

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; vāṇīnāthe diyā–através de Vāṇīnātha Rāya; prasāda–prasāda; pāṭhā'la–havia enviado; rājā–o rei; bahuta kariyā–em grande quantidade.

TRADUCCIÓN

O rei também enviou grande quantidade de prasāda através de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Rāmānanda Rāya e Vāṇīnātha Rāya.

madhya.14.25

'balagaṇḍi bhoge'ra prasāda-uttama, ananta

'ni-sakaḍi' prasāda āila, yāra nāhi anta

PALABRA POR PALABRA

balagaṇḍi bhogera–do alimento oferecido em Balagaṇḍi; prasāda–restos; uttama–todos da mais elevada qualidade; ananta–de todas as variedades; ni-sakaḍi–alimento não cozido, como derivados do leite e frutas; prasāda–restos de alimento; āila–chegou; yāra–do qual; nāhi–não há; anta–fim.

TRADUCCIÓN

O prasāda enviado pelo rei havia sido oferecido no festival de Balagaṇḍi e incluía derivados do leite não

cozidos e frutas. Tudo era da mais fina qualidade, e não havia fim para a variedade.

madhya.14.26

chānā, pānā, paiḍa, āmra, nārikela, kāṅṭhāla

nānā-vidha kadalaka, āra bīja-tāla

PALABRA POR PALABRA

chānā–coalhada; pānā–suco de fruta; paiḍa–coco; āmra–manga; nārikela–coco seco; kāṅṭhāla–jaca; nānā-vidha–vários tipos de; kadalaka–bananas; āra–e; bīja-tāla–sementes do fruto da palmeira.

TRADUCCIÓN

Havia coalhada, suco de fruta, coco, manga, coco seco, jaca, vários tipos de bananas e sementes do fruto da palmeira.

SIGNIFICADO

Esta é a primeira lista de prasāda oferecido ao Senhor Jagannātha.

madhya.14.27

nāraṅga, cholaṅga, ṭābā, kamalā, bīja-pūra

bādāma, chohārā, drākṣā, piṇḍa-kharjura

PALABRA POR PALABRA

nāraṅga–laranjas; cholaṅga–toranjas; ṭābā–outro tipo de laranja; kamalā–tangerinas; bīja-pūra–outro tipo de tangerina; bādāma–amêndoas; chohārā–fruta seca; drākṣā–uvas-passas; piṇḍa-kharjura–tâmaras.

TRADUCCIÓN

Havia também laranjas, toranjas, tangerinas, amêndoas, fruta seca, uvas-passas e tâmaras.

madhya.14.28

manoharā-lāḍu ādi śateka prakāra

amṛta-guṭikā-ādi, kṣīrasā apāra

PALABRA POR PALABRA

manoharā-lāḍu–um tipo de sandeśa; ādi–e outros; śateka prakāra–centenas de variedades; amṛta-guṭikā–doces redondos; ādi–e outros; kṣīrasā–leite condensado; apāra–de várias qualidades.

TRADUCCIÓN

Havia centenas de diferentes tipos de doces, como manoharā-lāḍu, doces como amṛta-guṭikā e vários tipos de leite condensado.

madhya.14.29

amṛta-maṇḍā, saravatī, āra kumḍā-kurī

sarāmṛta, sarabhājā, āra sarapurī

PALABRA POR PALABRA

amṛta-maṇḍā–uma variedade de mamão; saravatī–um tipo de laranja; āra–e; kumḍā-kurī–abóbora triturada; sarāmṛta–creme; sara-bhājā–creme frito; āra–e; sara-purī–um tipo de purī feito com creme.

TRADUCCIÓN

Havia também mamões e saravatī, um tipo de laranja, e também abóbora triturada. Havia ainda creme comum, creme frito e um tipo de purī feito com creme.

madhya.14.30

hari-vallabha, seṅoti, karpūra, mālatī

ḍālimā marica-lāḍu, navāta, amṛti

PALABRA POR PALABRA

hari-vallabha–um doce como pão frito em ghee (como uma rosquinha); seṅoti–um doce feito de um tipo de flor perfumada; karpūra–uma flor; mālatī–outra flor; ḍālimā–romã; marica-lāḍu–um doce feito com pimenta-do-reino; navāta–outro tipo de

doce, feito com açúcar fundido; amṛti–uma preparação geralmente chamada amṛti-jilipi, feita com farinha de arroz e farinha de grão-de-bico, misturada com iogurte, frita em ghee e imersa em água açucarada.

TRADUCCIÓN

Havia também doces como hari-vallabha e doces feitos de flores seṅoti, flores karpūra e flores mālatī. Havia romãs, doces feitos com pimenta-do-reino, doces feitos com açúcar fundido e amṛti-jilipi.

madhya.14.31

padmacini, candrakānti, khājā, khaṇḍasāra

viyari, kadmā, tilākhājāra prakāra

PALABRA POR PALABRA

padma-cini–açúcar obtido de flores de lótus; candra-kānti–um tipo de pão feito de urad dhal; khājā–um doce crocante; khaṇḍa-sāra–rebuçado de açúcar; viyari–um doce feito de arroz frito; kadmā–um doce feito de sementes de gergelim; tilākhājāra–biscoitos feitos de sementes de gergelim; prakāra–todas as variedades.

TRADUCCIÓN

Havia açúcar de flor de lótus, um tipo de pão feito de urad dhal, doces crocantes, rebuçado de açúcar, doces de arroz frito, doces de sementes de gergelim e biscoitos feitos de sementes de gergelim.

madhya.14.32

nāraṅga-cholaṅga-āmra-vṛkṣera ākāra

phula-phala-patra-yukta khaṇḍera vikāra

PALABRA POR PALABRA

nāraṅga-cholaṅga-āmra-vṛkṣera ākāra–doces na forma de variedades de laranjas, limões e mangas; phula-phala-patra-yukta–enfeitados com frutas, flores e folhas; khaṇḍera vikāra–feitos de rebuçado de açúcar.

TRADUCCIÓN

Havia doces feitos de rebuçado de cana-de-açúcar na forma de laranjas, limões e mangas, juntamente com frutas, flores e folhas.

madhya.14.33

dadhi, dugdha, nanī, takra, rasālā, śikhariṇī

sa-lavaṇa mudgāṅkura, ādā khāni khāni

PALABRA POR PALABRA

dadhi–iogurte; dugdha–leite; nanī–manteiga; takra–leitelho; rasālā–suco de fruta; śikhariṇī–uma preparação feita de iogurte frito e rebuçado de açúcar; sa-lavaṇa–salgados; mudga-aṅkura–brotos de mung dhal; ādā–gengibre; khāni khāni–cortado em pedaços.

TRADUCCIÓN

Havia iogurte, leite, manteiga, leitelho, suco de fruta, uma preparação feita de iogurte frito e rebuçado de açúcar, e brotos salgados de mung dhal com gengibre ralado.

madhya.14.34

lembu-kula-ādi nānā-prakāra ācāra

likhite nā pāri prasāda kateka prakāra

PALABRA POR PALABRA

lembu–limão; kula–frutos silvestres; ādi–e assim por diante; nānā-prakāra–variedades de; ācāra–picles; likhite–escrever; nā–não; pāri–sou capaz; prasāda–alimento oferecido a Jagannātha; kateka prakāra–quantas variedades.

TRADUCCIÓN

Havia também vários tipos de picles – picles de limão, picles de frutos silvestres e assim por diante. De fato, não sou capaz de descrever a variedade de alimentos oferecidos ao Senhor Jagannātha.

SIGNIFICADO

Nos versos 26-34, o autor descreve os diversos alimentos oferecidos ao Senhor Jagannātha. Ele os descreveu na medida do possível, mas, ao final, admite sua incapacidade de descrevê-los por completo.

madhya.14.35

prasāde pūrita ha-ila ardha upavana

dekhiyā santoṣa haila mahāprabhura mana

PALABRA POR PALABRA

prasāde–com todo o prasāda; pūrita ha-ila–ficou cheio; ardha upavana–metade do jardim; dekhiyā–vendo; santoṣa–satisfação; haila–houve; mahāprabhura mana–na mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu metade do jardim cheia com uma variedade de prasāda, Ele ficou muito satisfeito.

madhya.14.36

ei-mata jagannātha karena bhojana

ei sukhe mahāprabhura juḍāya nayana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; jagannātha–o Senhor Jagannātha; karena bhojana–aceita Seu alimento; ei sukhe–nesta felicidade; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; juḍāya–ficam plenamente satisfeitos; nayana–os olhos.

TRADUCCIÓN

De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava plenamente satisfeito apenas por ver como o Senhor Jagannātha aceitava todo o alimento.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, um vaiṣṇava deve ficar plenamente satisfeito simplesmente por ver uma variedade de alimentos oferecida à Deidade de Jagannātha ou de Rādhā-Kṛṣṇa. Um vaiṣṇava não deve ansiar por uma variedade

de alimentos em seu próprio benefício; pelo contrário, sua satisfação está em ver vários alimentos sendo oferecidos à Deidade. Em seu Gurv-aṣṭaka, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve:

catur-vidha-śrī-bhagavat-prasāda-

svādv-anna-tṛptān hari-bhakta-saṅghān

kṛtvaiva tṛptiṁ bhajataḥ sadaiva

vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"O mestre espiritual está sempre oferecendo a Kṛṣṇa quatro tipos de alimentos deliciosos [analisados como aquilo que se lambe, se mastiga, se bebe e se chupa]. Quando o mestre espiritual vê que os devotos estão satisfeitos por comer bhagavat-prasāda, ele fica satisfeito. Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de tal mestre espiritual."

O dever do mestre espiritual é ocupar seus discípulos no preparo de variedades de bom alimento para oferecer à Deidade. Depois de oferecido, este alimento é distribuído como prasāda aos devotos. Tais atividades satisfazem o mestre espiritual, embora ele próprio não coma nem necessite de semelhante variedade de prasāda. Ao zelar pela oferenda e pela distribuição de prasāda, ele próprio se sente estimulado no serviço devocional.

madhya.14.37

keyā-patra-droṇī āila bojhā pāṅca-sāta

eka eka jane daśa donā dila,-eta pāta

PALABRA POR PALABRA

keyā-patra-droṇī–pratos feitos de folhas da árvore ketakī; āila–chegaram; bojhā–em fardos; pāṅca-sāta–cinco ou sete; eka eka jane–a cada homem; daśa donā dila–dez desses pratos foram dados; eta pāta–tantos pratos.

TRADUCCIÓN

Chegaram então cinco ou sete fardos de pratos feitos das folhas da árvore ketakī. A cada homem forneceram-se dez desses pratos, e dessa maneira os pratos foram servidos.

madhya.14.38

kīrtanīyāra pariśrama jāni' gaurarāya

tāṅ-sabāre khāoyāite prabhura mana dhāya

PALABRA POR PALABRA

kīrtanīyāra–de todos os cantores; pariśrama–trabalho; jāni'–conhecendo; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅ-

sabāre–a todos eles; khāoyāite–alimentar; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana dhāya–a mente estava muito ávida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu compreendia o trabalho de todos os cantores de kīrtana; por isso, estava muito ávido por alimentá-los fartamente.

madhya.14.39

pāṅti pāṅti kari' bhakta-gaṇe vasāilā

pariveśana karibāre āpane lāgilā

PALABRA POR PALABRA

pāṅti pāṅti kari'–em diferentes fileiras; bhakta-gaṇe–todos os devotos; vasāilā–fez sentar; pariveśana–distribuição; karibāre–fazer; āpane–pessoalmente; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos sentaram-se em fileiras, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente começou a distribuir o prasāda.

madhya.14.40

prabhu nā khāile, keha nā kare bhojana

svarupa-gosāñi tabe kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā khāile–sem comer; keha–alguém; nā–não; kare bhojana–aceita o prasāda; svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; tabe–naquele momento; kaila nivedana–submeteu.

TRADUCCIÓN

Contudo, os devotos não podiam aceitar o prasāda enquanto Caitanya Mahāprabhu não o aceitasse. Foi Svarūpa Gosvāmī quem informou disto ao Senhor.

madhya.14.41

āpane vaisa, prabhu, bhojana karite

tumi nā khāile, keha nā pāre khāite

PALABRA POR PALABRA

āpane vaisa–Tu mesmo senta-Te; prabhu–meu Senhor; bhojana karite–comer; tumi nā khāile–sem que comas; keha–ninguém; nā pāre–é capaz; khāite–comer.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara disse: "Meu Senhor, terias a bondade de sentar-Te? Ninguém comerá enquanto não o fizeres."

madhya.14.42

tabe mahāprabhu vaise nija-gaṇa lañā

bhojana karāila sabāke ākaṇṭha pūriyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaise–senta-Se; nija-gaṇa lañā–com Seus associados pessoais; bhojana karāila–alimentou; sabāke–a todos eles; ākaṇṭha pūriyā–enchendo até o pescoço.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se com Seus associados pessoais e alimentou cada um deles muito fartamente, até que ficaram cheios até o pescoço.

madhya.14.43

bhojana kari' vasilā prabhu kari' ācamana

prasāda ubarila, khāya sahasreka jana

PALABRA POR PALABRA

bhojana kari'–após comer; vasilā prabhu–o Senhor sentou-Se; kari'–terminando; ācamana–lavar a boca; prasāda–restos de alimento; ubarila–havia tamanho excesso; khāya–comeram; sahasreka jana–milhares de homens.

TRADUCCIÓN

Após terminar, o Senhor lavou a boca e sentou-Se. Havia tanto prasāda em excesso que foi distribuído a milhares de pessoas.

madhya.14.44

prabhura ājñāya govinda dīna-hīna jane

duḥkhī kāṅgāla āni' karāya bhojane

PALABRA POR PALABRA

prabhura ājñāya–sob a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; govinda–Seu servo pessoal; dīna-hīna jane–a todos os homens pobres; duḥkhī–infelizes; kāṅgāla–mendigos; āni'–convidando; karāya bhojane–alimentou fartamente.

TRADUCCIÓN

Seguindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Govinda, Seu servo pessoal, chamou todos os pobres

mendigos, que eram infelizes devido à sua pobreza, e alimentou-os fartamente.

madhya.14.45

kāṅgālera bhojana-raṅga dekhe gaurahari

'hari-bola' bali' tāre upadeśa kari

PALABRA POR PALABRA

kāṅgālera–dos mendigos; bhojana-raṅga–processo de comer; dekhe–vê; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hari-bola bali'–cantando "Hari bol"; tāre–a eles; upadeśa kari–instrui.

TRADUCCIÓN

Observando os mendigos comerem prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou: "Hari bol!" e instruiu-os a cantar o santo nome.

SIGNIFICADO

Numa canção, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

miche māyāra vaśe, yāccha bhese',

khāccha hābuḍubu, bhāi

jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,

ka'rle ta' āra duḥkha nāi

"Todos são cativados pelas ondas do oceano da ignorância, mas, se todos aceitassem imediatamente o Senhor Śrī Kṛṣṇa como seu mestre eterno, não haveria possibilidade de serem arrastados pelas ondas da ilusão. Então, todos os sofrimentos cessariam." Kṛṣṇa conduz o mundo material sob os três modos da natureza material e, em consequência, há três plataformas de vida – superior, média e inferior. Em qualquer plataforma em que alguém se situe, ela é lançada de um lado para outro pelas ondas da natureza material. Alguém pode ser rico, alguém pode ser de classe média e alguém pode ser um pobre mendigo – não importa. Enquanto estiver sob o feitiço dos três modos da natureza material, deverá continuar a experimentar essas divisões.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselhou os mendigos a cantarem "Hari bol!" enquanto tomavam prasāda. Cantar significa aceitar-se como o servo eterno de Kṛṣṇa. Esta é a única solução, independentemente da posição social. Todos estão sofrendo sob o feitiço da māyā; por isso, o melhor caminho é aprender a sair das garras da māyā. Este é o veredito do *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível do Brahman."

A pessoa pode superar o feitiço da māyā e alcançar a plataforma transcendental ao concordar em ocupar-se no serviço devocional do Senhor. O serviço devocional começa com śravaṇaṁ kīrtanam; por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou os mendigos a cantarem o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa para a elevação à posição transcendental. Na plataforma transcendental, não há distinção entre os ricos, a classe média e os pobres.

madhya.14.46

'hari-bola' bali' kāṅgāla preme bhāsi' yāya

aichana adbhuta līlā kare gaurarāya

PALABRA POR PALABRA

hari-bola bali'–por cantarem "Hari bol"; kāṅgāla–a camada pobre do povo; preme–em amor extático; bhāsi' yāya–começaram a flutuar; aichana–tais; adbhuta–maravilhosos; līlā–passatempos; kare–realiza; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Tão logo os mendigos cantaram o santo nome, "Hari bol", ficaram imediatamente absortos em amor extático

a Deus. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou passatempos maravilhosos.

SIGNIFICADO

Sentir a emoção do amor extático a Deus é estar na plataforma transcendental. Se a pessoa puder manter-se nessa posição transcendental, ela certamente retornará ao lar, de volta ao Supremo. No mundo espiritual, não há classes superior, média ou inferior. Isso é confirmado pelo *Īśopaniṣad*, Mantra Sete:

yasmin sarvāṇi bhūtāny

ātmaivābhūd vijānataḥ

tatra ko mohaḥ kaḥ śoka

ekatvam anupaśyataḥ

"Aquele que sempre vê todas as entidades vivas como centelhas espirituais, em qualidade unas com o Senhor, torna-se um verdadeiro conhecedor das coisas. Que ilusão ou ansiedade, então, pode haver para ele?"

madhya.14.47

ihāṅ jagannāthera ratha-calana-samaya

gauḍa saba ratha ṭāne, āge nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ–fora do jardim; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; ratha-calana-samaya–no momento de puxar o carro; gauḍa–os trabalhadores chamados gauḍas que puxam o carro; saba–todos; ratha ṭāne–puxam o carro; āge–para frente; nāhi yāya–não vai.

TRADUCCIÓN

Fora do jardim, quando chegou o momento de puxar o carro de Jagannātha, todos os trabalhadores chamados gauḍas tentaram puxá-lo, mas ele não se movia para frente.

madhya.14.48

ṭānite nā pāre gauḍa, ratha chāḍi' dila

pātra-mitra lañā rājā vyagra hañā āila

PALABRA POR PALABRA

ṭānite nā pāre–não conseguiam puxar; gauḍa–os gauḍas; ratha chāḍi' dila–desistiram da tentativa; pātra-mitra–todos os oficiais e amigos; lañā–levando consigo; rājā–o rei; vyagra–em grande ansiedade; hañā–estando; āila–chegou.

TRADUCCIÓN

Quando os gauḍas viram que não conseguiam mover o carro, abandonaram a tentativa. Então o rei chegou em

grande ansiedade, acompanhado de seus oficiais e amigos.

madhya.14.49

mahā-malla-gaṇe dila ratha cālāite

āpane lāgilā ratha, nā pāre ṭānite

PALABRA POR PALABRA

mahā-malla-gaṇe–aos grandes lutadores; dila–deu; ratha–o carro; cālāite–para puxar; āpane–pessoalmente; lāgilā–dedicou-se; ratha–o carro; nā pāre ṭānite–não conseguia mover.

TRADUCCIÓN

O rei dispôs então que grandes lutadores tentassem puxar o carro, e o próprio rei juntou-se a eles; ainda assim, o carro não pôde ser movido.

madhya.14.50

vyagra hañā āne rājā matta-hātī-gaṇa

ratha cālāite rathe karila yojana

PALABRA POR PALABRA

vyagra hañā–com avidez; āne–traz; rājā–o rei; matta-hātī-gaṇa–elefantes muito fortes; ratha cālāite–para fazer o carro mover-se; rathe–ao carro; karila yojana–atrelou.

TRADUCCIÓN

Tornando-se ainda mais ávido por mover o carro, o rei mandou trazer elefantes muito fortes e atrelá-los a ele.

madhya.14.51

matta-hasti-gaṇa ṭāne yāra yata bala

eka pada nā cale ratha, ha-ila acala

PALABRA POR PALABRA

matta-hasti-gaṇa–os fortes elefantes; ṭāne–começaram a puxar; yāra yata bala–com toda a força que tinham; eka pada–um único passo; nā cale–não se move; ratha–o carro; ha-ila–ficou; acala–imóvel.

TRADUCCIÓN

Os fortes elefantes puxaram com toda a sua força, mas, mesmo assim, o carro permaneceu parado, sem avançar um único palmo.

madhya.14.52

śuni' mahāprabhu āilā nija-gaṇa lañā

matta-hastī ratha ṭāne,-dekhe dāṇḍāñā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–após ouvir; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; nija-gaṇa lañā–com Seus devotos pessoais; matta-hastī–os fortes elefantes; ratha ṭāne–tentando puxar o carro; dekhe–Ele viu; dāṇḍāñā–de pé ali.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu essa notícia, dirigiu-se ao local com todos os Seus companheiros pessoais. Eles então permaneceram ali, de pé, observando os elefantes tentarem puxar o carro.

madhya.14.53

aṅkuśera ghāya hastī karaye citkāra

ratha nāhi cale, loke kare hāhākāra

PALABRA POR PALABRA

aṅkuśera–do aguilhão de elefante; ghāya–pelas pancadas; hastī–os elefantes; karaye–faziam; citkāra–gritos; ratha–o carro; nāhi

cale–não se move; loke–todas as pessoas; kare–exclamam; hāhā-kāra–ai de nós.

TRADUCCIÓN

Os elefantes, golpeados pelo aguilhão, gritavam, mas, mesmo assim, o carro não se movia. As pessoas reunidas exclamavam: "Ai de nós!"

madhya.14.54

tabe mahāprabhu saba hastī ghucāila

nija-gaṇe ratha-kāchi ṭānibāre dila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos; hastī–os elefantes; ghucāila–soltou; nija-gaṇe–a Seus próprios homens; ratha-kāchi–a corda do carro; ṭānibāre dila–entregou para puxar.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu soltou todos os elefantes e colocou as cordas do carro nas mãos de Seus próprios homens.

madhya.14.55

āpane rathera pāche ṭhele māthā diyā

haḍ haḍ kari, ratha calila dhāiyā

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; rathera pāche–na parte traseira do carro; ṭhele–empurra; māthā diyā–com Sua cabeça; haḍ haḍ kari–produzindo um ruído ribombante; ratha–o carro; calila–começou a mover-se; dhāiyā–correndo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se então à parte traseira do carro e começou a empurrá-lo com Sua cabeça. Foi então que o carro começou a mover-se e a deslizar, produzindo um ruído ribombante.

madhya.14.56

bhakta-gaṇa kāchi hāte kari' mātra dhāya

āpane calila ratha, ṭānite nā pāya

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–todos os devotos; kāchi–a corda; hāte–na mão; kari'–segurando; mātra–apenas; dhāya–correm; āpane–automaticamente; calila–movia-se; ratha–o carro; ṭānite–puxar; nā pāya–não tinham oportunidade.

TRADUCCIÓN

De fato, o carro começou a mover-se automaticamente, e os devotos simplesmente seguravam a corda em suas mãos. Como ele se movia sem esforço, não precisavam puxá-lo.

madhya.14.57

ānande karaye loka 'jaya' 'jaya'-dhvani

'jaya jagannātha' ba-i āra nāhi śuni

PALABRA POR PALABRA

ānande–em grande prazer; karaye–fazem; loka–todas as pessoas; jaya jaya-dhvani–o som de "todas as glórias, todas as glórias"; jaya jagannātha–todas as glórias ao Senhor Jagannātha; ba-i–exceto isso; āra nāhi śuni–ninguém conseguia ouvir mais nada.

TRADUCCIÓN

Quando o carro avançou, todos começaram a cantar com grande prazer: "Todas as glórias! Todas as glórias!" e "Todas as glórias ao Senhor Jagannātha!" Ninguém conseguia ouvir mais nada.

madhya.14.58

nimeṣe ta' gela ratha guṇḍicāra dvāra

caitanya-pratāpa dekhi' loke camatkāra

PALABRA POR PALABRA

nimeṣe–num instante; ta'–de fato; gela–chegou; ratha–o carro; guṇḍicāra dvāra–à porta do templo de Guṇḍicā; caitanya-pratāpa–a força de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; loke–todas as pessoas; camatkāra–atônitas.

TRADUCCIÓN

Num instante, o carro alcançou a porta do templo de Guṇḍicā. Ao ver a incomum força de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas ficaram atônitas.

madhya.14.59

'jaya gauracandra', jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya'

ei-mata kolāhala loke dhanya dhanya

PALABRA POR PALABRA

jaya gauracandra–todas as glórias a Gaurahari; jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya–todas as glórias ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; ei-mata–dessa maneira; kolāhala–um som tumultuoso; loke–as pessoas em geral; dhanya dhanya–começaram a cantar: "Maravilhoso, maravilhoso!"

TRADUCCIÓN

A multidão produziu uma vibração tumultuosa, cantando: "Jaya Gauracandra! Jaya Śrī Kṛṣṇa Caitanya!" Em seguida, as pessoas começaram a cantar: "Maravilhoso! Maravilhoso!"

madhya.14.60

dekhiyā pratāparudra pātra-mitra-saṅge

prabhura mahimā dekhi' preme phule aṅge

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; pratāparudra–o rei Pratāparudra; pātra-mitra-saṅge–com seus ministros e amigos; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahimā–a grandeza; dekhi'–por ver; preme–em amor; phule–arrepios; aṅge–no corpo.

TRADUCCIÓN

Ao ver a grandeza de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Pratāparudra Mahārāja, juntamente com seus ministros e amigos, ficou tão comovido pelo amor extático que seus pelos se arrepiaram.

madhya.14.61

pāṇḍu-vijaya tabe kare sevaka-gaṇe

jagannātha vasilā giyā nija-siṁhāsane

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍu-vijaya–a descida do carro; tabe–naquele momento; kare–fazem; sevaka-gaṇe–todos os servos; jagannātha–o Senhor Jagannātha; vasilā–sentou-Se; giyā–indo; nija-siṁhāsane–em Seu próprio trono.

TRADUCCIÓN

Todos os servos do Senhor Jagannātha desceram-No então do carro, e o Senhor foi sentar-Se em Seu trono.

madhya.14.62

subhadrā-balarāma nija-siṁhāsane āilā

jagannāthera snāna-bhoga ha-ite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

subhadrā-balarāma–Subhadrā e Balarāma; nija–próprios; siṁhāsane–nos tronos; āilā–chegaram; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; snāna-bhoga–o banho e a oferenda de alimentos; ha-ite lāgilā–começaram a ocorrer.

TRADUCCIÓN

Subhadrā e Balarāma também sentaram-Se em seus respectivos tronos. Seguiram-se então o banho do Senhor Jagannātha e, por fim, a oferenda de alimentos.

madhya.14.63

āṅginmāte mahāprabhu lañā bhakta-gaṇa

ānande ārambha kaila nartana-kīrtana

PALABRA POR PALABRA

āṅginmāte–no pátio do templo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā bhakta-gaṇa–com Seus devotos; ānande–em grande prazer; ārambha kaila–começou; nartana-kīrtana–cantar e dançar.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Jagannātha, o Senhor Balarāma e Subhadrā permaneciam sentados em seus respectivos tronos, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos começaram a realizar saṅkīrtana com grande prazer, cantando e dançando no pátio do templo.

madhya.14.64

ānande mahāprabhura prema uthalila

dekhi' saba loka prema-sāgare bhāsila

PALABRA POR PALABRA

ānande–em grande êxtase; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema–amor; uthalila–transbordou; dekhi'–vendo; saba loka–todas as pessoas; prema-sāgare–no oceano de amor a Deus; bhāsila–ficaram imersas.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava e dançava, foi tomado de amor extático, e todas as pessoas que O viam também ficaram imersas no oceano de amor a Deus.

madhya.14.65

nṛtya kari' sandhyā-kāle ārati dekhila

āiṭoṭā āsi' prabhu viśrāma karila

PALABRA POR PALABRA

nṛtya kari'–após dançar; sandhyā-kāle–ao anoitecer; ārati dekhila–observou a cerimônia de ārati; āiṭoṭā āsi'–chegando ao lugar conhecido como Āiṭoṭā; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; viśrāma karila–descansou durante a noite.

TRADUCCIÓN

Ao anoitecer, após concluir Sua dança no pátio do templo de Guṇḍicā, o Senhor observou a cerimônia de ārati. Em seguida, Ele dirigiu-se a um lugar chamado Āiṭoṭā e descansou durante a noite.

madhya.14.66

advaitādi bhakta-gaṇa nimantraṇa kaila

mukhya mukhya nava jana nava dina pāila

PALABRA POR PALABRA

advaita-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya; bhakta-gaṇa–os devotos; nimantraṇa kaila–convidaram o Senhor Caitanya Mahāprabhu; mukhya mukhya–principais e importantes; nava jana–nove pessoas; nava dina–nove dias; pāila–obtiveram.

TRADUCCIÓN

Durante nove dias, nove devotos principais, encabeçados por Advaita Ācārya, tiveram a oportunidade de convidar o Senhor para suas casas.

madhya.14.67

āra bhakta-gaṇa cāturmāsye yata dina

eka eka dina kari' karila baṇṭana

PALABRA POR PALABRA

āra bhakta-gaṇa–os demais devotos; cāturmāsye–nos quatro meses da estação chuvosa; yata dina–todos os dias; eka eka dina kari'–um dia para cada; karila baṇṭana–partilharam.

TRADUCCIÓN

Durante os quatro meses da estação chuvosa, os demais devotos estenderam convites ao Senhor por um dia cada. Dessa maneira, eles partilharam os convites.

madhya.14.68

cāri māsera dina mukhya-bhakta bāṅṭi' nila

āra bhakta-gaṇa avasara nā pāila

PALABRA POR PALABRA

cāri māsera dina–os dias dos quatro meses; mukhya-bhakta–os devotos principais; bāṅṭi' nila–partilharam entre si; āra bhakta-gaṇa–outros devotos; avasara–oportunidade; nā pāila–não obtiveram.

TRADUCCIÓN

Durante o período de quatro meses, todos os convites diários foram partilhados entre os devotos importantes. Os demais devotos não obtiveram a oportunidade de estender um convite ao Senhor.

madhya.14.69

eka dina nimantraṇa kare dui-tine mili'

ei-mata mahāprabhura nimantraṇa-keli

PALABRA POR PALABRA

eka dina–um dia; nimantraṇa–convite; kare–fazem; dui-tine–duas ou três pessoas; mili'–combinando; ei-mata–dessa maneira; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite; keli–passatempos.

TRADUCCIÓN

Como não conseguiam obter um dia cada, dois ou três devotos combinavam-se para estender um convite. Estes são os passatempos da aceitação de convites do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.14.70

prātaḥ-kāle snāna kari' dekhi' jagannātha

saṅkīrtane nṛtya kare bhakta-gaṇa sātha

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; snāna kari'–tomando banho; dekhi'–após ver; jagannātha–o Senhor Jagannātha; saṅkīrtane–na execução do saṅkīrtana; nṛtya kare–dança; bhakta-gaṇa sātha–com os devotos.

TRADUCCIÓN

Após tomar Seu banho de manhã cedo, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia ver o Senhor Jagannātha no templo. Então Ele executava o saṅkīrtana com Seus devotos.

madhya.14.71

kabhu advaite nācāya, kabhu nityānande

kabhu haridāse nācāya, kabhu acyutānande

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; advaite–Advaita Ācārya; nācāya–fazia dançar; kabhu nityānande–às vezes Nityānanda Prabhu; kabhu haridāse nācāya–às vezes fazia Haridāsa Ṭhākura dançar; kabhu–às vezes; acyutānande–Acyutānanda.

TRADUCCIÓN

Cantando e dançando, Śrī Caitanya Mahāprabhu induzia Advaita Ācārya a dançar. Às vezes, Ele induzia Nityānanda, Haridāsa Ṭhākura e Acyutānanda a dançar.

madhya.14.72

kabhu vakreśvare, kabhu āra bhakta-gaṇe

trisandhyā kīrtana kare guṇḍicā-prāṅgaṇe

PALABRA POR PALABRA

kabhu vakreśvare–às vezes Vakreśvara Paṇḍita; kabhu–às vezes; āra bhakta-gaṇe–outros devotos; tri-sandhyā–três vezes (manhã, tarde e meio-dia); kīrtana kare–executa kīrtana; guṇḍicā-prāṅgaṇe–no pátio do templo de Guṇḍicā.

TRADUCCIÓN

Às vezes, Śrī Caitanya Mahāprabhu ocupava Vakreśvara e outros devotos em cantar e dançar. Três vezes ao dia – manhã, meio-dia e tarde – Ele executava o saṅkīrtana no pátio do templo de Guṇḍicā.

madhya.14.73

vṛndāvane āilā kṛṣṇa-ei prabhura jñāna

kṛṣṇera viraha-sphūrti haila avasāna

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; āilā kṛṣṇa–Kṛṣṇa chegou; ei prabhura jñāna–esta é a consciência do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viraha-sphūrti–sentimentos de separação; haila avasāna–terminaram.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu que o Senhor Kṛṣṇa havia retornado a Vṛndāvana. Pensando

assim, Seus sentimentos de separação de Kṛṣṇa amainaram.

madhya.14.74

rādhā-saṅge kṛṣṇa-līlā-ei haila jñāne

ei rase magna prabhu ha-ilā āpane

PALABRA POR PALABRA

rādhā-saṅge–com Rādhārāṇī; kṛṣṇa-līlā–passatempos do Senhor Kṛṣṇa; ei haila jñāne–esta era Sua consciência; ei rase magna–imerso neste rasa; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā āpane–permaneceu pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pensava sempre nos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, e Ele permanecia pessoalmente imerso nesta consciência.

madhya.14.75

nānodyāne bhakta-saṅge vṛndāvana-līlā

'indradyumna'-sarovare kare jala-khelā

PALABRA POR PALABRA

nānā-udyāne–em vários jardins; bhakta-saṅge–com os devotos; vṛndāvana-līlā–passatempos de Vṛndāvana; indradyumna–Indradyumna; sarovare–no lago; kare jala-khelā–realizava esportes na água.

TRADUCCIÓN

Havia muitos jardins perto do templo de Guṇḍicā, e Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos costumavam realizar os passatempos de Vṛndāvana em cada um deles. No lago chamado Indradyumna, Ele divertia-se na água.

madhya.14.76

āpane sakala bhakte siñce jala diyā

saba bhakta-gaṇa siñce caudike beḍiyā

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; sakala bhakte–todos os devotos; siñce–borrifa; jala diyā–com água; saba bhakta-gaṇa–todos os devotos; siñce–borrifam; cau-dike beḍiyā–cercando o Senhor por todos os lados.

TRADUCCIÓN

O Senhor pessoalmente respingava água em todos os devotos, e os devotos, cercando-O por todos os lados, também respingavam água no Senhor.

madhya.14.77

kabhu eka maṇḍala, kabhu aneka maṇḍala

jala-maṇḍūka-vādye sabe bājāya karatāla

PALABRA POR PALABRA

kabhu eka maṇḍala–às vezes um círculo; kabhu–às vezes; aneka maṇḍala–vários círculos; jala-maṇḍūka-vādye–como o som do coaxar das rãs na água; sabe–todos eles; bājāya–tocam; karatāla–címbalos.

TRADUCCIÓN

Enquanto estavam na água, eles ora formavam um círculo, ora muitos círculos, e, ainda na água, costumavam tocar címbalos e imitar o coaxar das rãs.

madhya.14.78

dui-dui jane meli' kare jala-raṇa

keha hāre, keha jine-prabhu kare daraśana

PALABRA POR PALABRA

dui-dui jane–formando uma dupla de dois homens; meli'–unindo-se; kare–fazem; jala-raṇa–luta na água; keha hāre–alguém é derrotado; keha jine–alguém é vitorioso; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare daraśana–observa.

TRADUCCIÓN

Às vezes, dois deles formavam pares para lutar na água. Um saía vitorioso e o outro derrotado, e o Senhor observava toda essa diversão.

madhya.14.79

advaita-nityānande jala-phelāpheli

ācārya hāriyā pāche kare gālāgāli

PALABRA POR PALABRA

advaita-nityānande–tanto Advaita Ācārya como Nityānanda Prabhu; jala-phelāpheli–jogando água um no outro; ācārya hāriyā–Advaita Ācārya, após ser derrotado; pāche–ao fim; kare–faz; gālāgāli–acusações.

TRADUCCIÓN

A primeira brincadeira ocorreu entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu, que jogavam água um no outro. Advaita Ācārya foi derrotado e, depois, começou a

repreender Nityānanda Prabhu, dirigindo-Lhe nomes ofensivos.

madhya.14.80

vidyānidhira jala-keli svarūpera sane

gupta-datte jala-keli kare dui jane

PALABRA POR PALABRA

vidyānidhira–de Vidyānidhi; jala-keli–esportes aquáticos; svarūpera sane–com Svarūpa Dāmodara; gupta-datte–tanto Murāri Gupta como Vāsudeva Datta; jala-keli–esportes aquáticos; kare–fazem; dui jane–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara e Vidyānidhi também jogavam água um no outro, e Murāri Gupta e Vāsudeva Datta igualmente divertiam-se dessa maneira.

madhya.14.81

śrīvāsa-sahita jala khele gadādhara

rāghava-paṇḍita sane khele vakreśvara

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-sahita–com Śrīvāsa Ṭhākura; jala khele–realiza este esporte aquático; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita; rāghava-paṇḍita sane–com Rāghava Paṇḍita; khele–diverte-se; vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Outro duelo ocorreu entre Śrīvāsa Ṭhākura e Gadādhara Paṇḍita, e ainda outro entre Rāghava Paṇḍita e Vakreśvara Paṇḍita. Assim, todos eles ocuparam-se em jogar água.

madhya.14.82

sārvabhauma-saṅge khele rāmānanda-rāya

gāmbhīrya gela doṅhāra, haila śiśu-prāya

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-saṅge–com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; khele–diverte-se; rāmānanda-rāya–Śrī Rāmānanda Rāya; gāmbhīrya–gravidade; gela–desapareceu; doṅhāra–de ambos; haila–tornaram-se; śiśu-prāya–como crianças.

TRADUCCIÓN

De fato, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ocupou-se em esportes aquáticos com Śrī Rāmānanda Rāya, e ambos perderam sua gravidade e tornaram-se como crianças.

madhya.14.83

mahāprabhu tāṅ doṅhāra cāñcalya dekhiyā

gopīnāthācārye kichu kahena hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅ doṅhāra–dessas duas pessoas; cāñcalya–inquietação; dekhiyā–vendo; gopīnātha-ācārye–a Gopīnātha Ācārya; kichu–algo; kahena–diz; hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu a exuberância de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya, Ele sorriu e falou a Gopīnātha Ācārya.

madhya.14.84

paṇḍita, gambhīra, duṅhe-prāmāṇika jana

bāla-cāñcalya kare, karāha varjana

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita–eruditos versados; gambhīra–muito graves; duṅhe–ambos; prāmāṇika jana–pessoas autoritativas; bāla-cāñcalya kare–divertem-se como crianças; karāha varjana–pede-lhes que parem.

TRADUCCIÓN

"Dize a Bhaṭṭācārya e a Rāmānanda Rāya que parem com sua brincadeira infantil, pois ambos são eruditos versados e personalidades muito graves e grandiosas."

madhya.14.85

gopīnātha kahe,-tomāra kṛpā-mahāsindhu

uchalita kare yabe tāra eka bindu

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha kahe–Gopīnātha Ācārya respondeu; tomāra kṛpā–de Tua misericórdia; mahā-sindhu–o grande oceano; uchalita kare–ergue-se; yabe–quando; tāra–disso; eka bindu–uma gota.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya respondeu: "Creio que uma gota do oceano de Tua grande misericórdia se ergueu sobre eles.

madhya.14.86

meru-mandara-parvata ḍubāya yathā tathā

ei dui-gaṇḍa-śaila, ihāra kā kathā

PALABRA POR PALABRA

meru-mandara–Sumeru e Mandara; parvata–grandes montanhas; ḍubāya–afoga; yathā tathā–em qualquer lugar; ei dui–estes dois; gaṇḍa-śaila–colinas muito pequenas; ihāra kā kathā–o que dizer destes.

TRADUCCIÓN

"Uma gota do oceano de Tua misericórdia pode afogar grandes montanhas como Sumeru e Mandara. Visto que estes dois cavalheiros são, em comparação, pequenas colinas, não é de admirar que estejam sendo afogados no oceano de Tua misericórdia.

madhya.14.87

śuṣka-tarka-khali khāite janma gela yāṅra

tāṅre līlāmṛta piyāo,-e kṛpā tomāra

PALABRA POR PALABRA

śuṣka-tarka–de lógica árida; khali–tortas de óleo; khāite–comendo; janma–a vida inteira; gela–passou; yāṅra–de quem; tāṅre–a ele;

līlā-amṛta–o néctar de Teus passatempos; piyāo–fizeste beber; e–esta; kṛpā–misericórdia; tomāra–Tua.

TRADUCCIÓN

"A lógica é como uma torta de óleo árida da qual todo o óleo foi extraído. Bhaṭṭācārya passou a vida comendo tais tortas áridas, mas agora Tu o fizeste beber o néctar dos passatempos transcendentais. Esta é, certamente, Tua grande misericórdia sobre ele."

madhya.14.88

hāsi' mahāprabhu tabe advaite ānila

jalera upare tāṅre śeṣa-śayyā kaila

PALABRA POR PALABRA

hāsi'–sorrindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tabe–naquele momento; advaite ānila–chamou Advaita Ācārya; jalera upare–na superfície da água; tāṅre–a Ele; śeṣa-śayyā–o leito de Śeṣa Nāga; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Depois que Gopīnātha Ācārya terminou de falar, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e, chamando Advaita Ācārya, fê-Lo agir como o leito de Śeṣa Nāga.

madhya.14.89

āpane tāṅhāra upara karila śayana

'śeṣa-śāyī-līlā' prabhu kaila prakaṭana

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; tāṅhāra upara–sobre Advaita Ācārya; karila śayana–deitou-Se; śeṣa-śāyī-līlā–os passatempos de Śeṣaśāyī Viṣṇu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila prakaṭana–demonstrou.

TRADUCCIÓN

Deitando-Se sobre Advaita Prabhu, que flutuava sobre a água, Śrī Caitanya Mahāprabhu demonstrou o passatempo de Śeṣaśāyī Viṣṇu.

madhya.14.90

advaita nija-śakti prakaṭa kariyā

mahāprabhu lañā bule jalete bhāsiyā

PALABRA POR PALABRA

advaita–Advaita Ācārya; nija-śakti–Sua potência pessoal; prakaṭa kariyā–após manifestar; mahāprabhu lañā–carregando Śrī Caitanya Mahāprabhu; bule–move-se; jalete–sobre a água; bhāsiyā–flutuando.

TRADUCCIÓN

Manifestando Sua potência pessoal, Advaita Ācārya flutuou pela água, carregando Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.14.91

ei-mata jala-krīḍā kari' kata-kṣaṇa

āiṭoṭā āilā prabhu lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; jala-krīḍā–divertindo-se na água; kari'–após realizar; kata-kṣaṇa–por algum tempo; āiṭoṭā–ao lugar chamado Āiṭoṭā; āilā–retornou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā bhakta-gaṇa–acompanhado pelos devotos.

TRADUCCIÓN

Após divertir-Se na água por algum tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou ao Seu lugar em Āiṭoṭā, acompanhado por Seus devotos.

madhya.14.92

purī, bhāratī ādi yata mukhya bhakta-gaṇa

ācāryera nimantraṇe karilā bhojana

PALABRA POR PALABRA

purī–Paramānanda Purī; bhāratī–Brahmānanda Bhāratī; ādi–começando com; yata–todos; mukhya–principais; bhakta-gaṇa–devotos; ācāryera–de Advaita Ācārya; nimantraṇe–pelo convite; karilā bhojana–aceitaram seu almoço.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī, Brahmānanda Bhāratī e todos os demais devotos principais de Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçaram a convite de Advaita Ācārya.

madhya.14.93

vāṇīnātha āra yata prasāda ānila

mahāprabhura gaṇe sei prasāda khāila

PALABRA POR PALABRA

vāṇīnātha–Vāṇīnātha Rāya; āra–extra; yata–tudo quanto; prasāda–remanescentes de alimento; ānila–trouxe; mahāprabhura gaṇe–os associados pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–aqueles; prasāda–remanescentes de alimento; khāila–comeram.

TRADUCCIÓN

Todo o prasāda extra que foi trazido por Vāṇīnātha Rāya foi tomado pelos demais associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.14.94

aparāhne āsi' kaila darśana, nartana

niśāte udyāne āsi' karilā śayana

PALABRA POR PALABRA

aparāhne–à tarde; āsi'–vindo; kaila–realizou; darśana nartana–visitar o Senhor e dançar; niśāte–à noite; udyāne–no jardim; āsi'–vindo; karilā śayana–repousou.

TRADUCCIÓN

À tarde, o Senhor foi ao templo de Guṇḍicā para visitar o Senhor e dançar. À noite, Ele foi ao jardim para repousar.

madhya.14.95

āra dina āsi' kaila īśvara daraśana

prāṅgaṇe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; āsi'–vindo; kaila–realizou; īśvara daraśana–ver o Senhor; prāṅgaṇe–no pátio; nṛtya-gīta–cantar e dançar; kaila–realizou; kata-kṣaṇa–por algum tempo.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu também foi ao templo de Guṇḍicā e viu o Senhor. Em seguida, Ele cantou e dançou no pátio por algum tempo.

madhya.14.96

bhakta-gaṇa-saṅge prabhu udyāne āsiyā

vṛndāvana-vihāra kare bhakta-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; udyāne–no jardim; āsiyā–vindo; vṛndāvana-vihāra–os passatempos de Vṛndāvana; kare–realiza; bhakta-gaṇa lañā–com todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Acompanhado por Seus devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu então entrou no jardim e desfrutou os passatempos de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura assinalou que este vṛndāvana-vihāra – os passatempos de Vṛndāvana – não se refere ao convívio de Kṛṣṇa com as gopīs nem ao doce transcendental de parakīya-rasa. O vṛndāvana-līlā de Śrī Caitanya Mahāprabhu no jardim de Jagannātha Purī não envolvia associação com mulheres nem com esposas alheias, à maneira transcendentalmente demonstrada por Śrī Kṛṣṇa. Em Seu vṛndāvana-līlā, Śrī Caitanya Mahāprabhu concebia-Se como o assistente de Śrīmatī Rādhārāṇī. Quando Śrīmatī Rādhārāṇī desfrutava a companhia de Kṛṣṇa, Suas criadas ficavam muito satisfeitas. Não se deve comparar o vṛndāvana-vihāra de Śrī Caitanya Mahāprabhu no jardim de Jagannātha com as atividades dos gaurāṅga-nāgarīs.

madhya.14.97

vṛkṣa-vallī praphullita prabhura daraśane

bhṛṅga-pika gāya, vahe śītala pavane

PALABRA POR PALABRA

vṛkṣa-vallī–árvores e trepadeiras; praphullita–jubilosas; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; daraśane–pela visão; bhṛṅga–abelhas; pika–pássaros; gāya–cantam; vahe–sopravam; śītala–fresca; pavane–brisas.

TRADUCCIÓN

Havia árvores e trepadeiras de várias espécies no jardim, e todas elas estavam jubilosas por verem Śrī Caitanya Mahāprabhu. De fato, os pássaros chilreavam, as abelhas zumbiam e uma brisa fresca soprava.

madhya.14.98

prati-vṛkṣa-tale prabhu karena nartana

vāsudeva-datta mātra karena gāyana

PALABRA POR PALABRA

prati-vṛkṣa-tale–debaixo de cada árvore; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena nartana–dança; vāsudeva-datta–Vāsudeva Datta; mātra–apenas; karena–realiza; gāyana–cantar.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava debaixo de cada uma das árvores, Vāsudeva Datta cantava sozinho.

madhya.14.99

eka eka vṛkṣa-tale eka eka gāna gāya

parama-āveśe ekā nāce gaurarāya

PALABRA POR PALABRA

eka eka vṛkṣa-tale–debaixo de cada uma das árvores; eka eka–uma diferente; gāna–canção; gāya–canta; parama-āveśe–em grande êxtase; ekā–sozinho; nāce–dança; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Vāsudeva Datta cantava uma canção diferente debaixo de cada uma das árvores, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava ali sozinho, em grande êxtase.

madhya.14.100

tabe vakreśvare prabhu kahilā nācite

vakreśvara nāce, prabhu lāgilā gāite

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; vakreśvare–a Vakreśvara Paṇḍita; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahilā–ordenou; nācite–dançar; vakreśvara nāce–Vakreśvara Paṇḍita começou a dançar; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lāgilā–começou; gāite–a cantar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então ordenou a Vakreśvara Paṇḍita que dançasse e, assim que ele começou a dançar, o Senhor começou a cantar.

madhya.14.101

prabhu-saṅge svarūpādi kīrtanīyā gāya

dik-vidik nāhi jñāna premera vanyāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; svarūpa-ādi–encabeçados por Svarūpa Dāmodara; kīrtanīyā–os cantores; gāya–cantam; dik-vidik–de tempo e circunstâncias; nāhi–não; jñāna–conhecimento; premera–de amor extático; vanyāya–pela inundação.

TRADUCCIÓN

Então, devotos como Svarūpa Dāmodara e outros executantes de kīrtana começaram a cantar junto com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Inundados de amor extático, perderam toda noção de tempo e circunstância.

madhya.14.102

ei mata kata-kṣaṇa kari' vana-līlā

narendra-sarovare gelā karite jala-khelā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; kata-kṣaṇa–por algum tempo; kari'–realizando; vana-līlā–passatempos no jardim; narendra-

sarovare–no lago conhecido como Narendra-sarovara; gelā–foram; karite–fazer; jala-khelā–brincadeira na água.

TRADUCCIÓN

Após realizarem assim os passatempos no jardim por algum tempo, todos foram a um lago chamado Narendra-sarovara e ali desfrutaram de brincar na água.

madhya.14.103

jala-krīḍā kari' punaḥ āilā udyāne

bhojana-līlā kailā prabhu lañā bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

jala-krīḍā–brincadeira na água; kari'–realizando; punaḥ–novamente; āilā–veio; udyāne–ao jardim; bhojana-līlā–passatempos de aceitar prasāda; kailā–realizou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā bhakta-gaṇe–com todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Após brincar na água, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou ao jardim e aceitou prasāda com os devotos.

madhya.14.104

nava dina guṇḍicāte rahe jagannātha

mahāprabhu aiche līlā kare bhakta-sātha

PALABRA POR PALABRA

nava dina–nove dias; guṇḍicāte–no templo de Guṇḍicā; rahe–permanece; jagannātha–o Senhor Jagannātha; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; aiche–da maneira acima mencionada; līlā–passatempos; kare–realiza; bhakta-sātha–com Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Durante nove dias consecutivos, Sua Senhoria Śrī Jagannātha-deva permaneceu no templo de Guṇḍicā. Durante esse tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu também permaneceu ali e realizou com Seus devotos os passatempos que já foram descritos.

madhya.14.105

'jagannātha-vallabha' nāma baḍā puṣpārāma

nava dina karena prabhu tathāi viśrāma

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-vallabha–Jagannātha-vallabha; nāma–chamado; baḍa–muito grande; puṣpa-ārāma–jardim; nava dina–nove dias; karena–faz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tathāi–ali; viśrāma–descanso.

TRADUCCIÓN

O jardim de Seus passatempos era muito grande e chamava-se Jagannātha-vallabha. Śrī Caitanya Mahāprabhu ali repousou por nove dias.

madhya.14.106

'herā-pañcamī'ra dina āila jāniyā

kāśī-miśre kahe rājā sayatna kariyā

PALABRA POR PALABRA

herā-pañcamīra dina–o dia de Herā-pañcamī; āila–aproximava-se; jāniyā–sabendo; kāśī-miśre–a Kāśī Miśra; kahe–diz; rājā–o rei; sa-yatna kariyā–com grande atenção.

TRADUCCIÓN

Sabendo que o festival de Herā-pañcamī se aproximava, o rei Pratāparudra conversou atentamente com Kāśī Miśra.

madhya.14.107

kalya 'herā-pañcamī' habe lakṣmīra vijaya

aiche utsava kara yena kabhu nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

kalya–amanhã; herā-pañcamī–a função de Herā-pañcamī; habe–será; lakṣmīra–da deusa da fortuna; vijaya–recepção; aiche–tal; utsava–festival; kara–realiza; yena–como; kabhu–em tempo algum; nāhi haya–não ocorreu.

TRADUCCIÓN

"Amanhã será a função de Herā-pañcamī, ou Lakṣmī-vijaya. Realiza este festival de uma maneira como jamais foi realizado antes."

SIGNIFICADO

Este festival de Herā-pañcamī ocorre cinco dias após o festival de Ratha-yātrā. O Senhor Jagannātha deixou Sua esposa, a deusa da fortuna, e foi para Vṛndāvana, que é o templo de Guṇḍicā. Devido à separação do Senhor, a deusa da fortuna decide ir ver o Senhor em Guṇḍicā. A vinda da deusa da fortuna a Guṇḍicā é celebrada por Herā-pañcamī. Às vezes isto é grafado erroneamente como Harā-pañcamī na seção conhecida como ativāḍī. A palavra herā significa "ver" e refere-se à deusa da fortuna que vai ver o Senhor Jagannātha. A palavra pañcamī significa "o quinto dia" e é empregada porque isto ocorre no quinto dia da lua.

madhya.14.108

mahotsava kara taiche viśeṣa sambhāra

dekhi' mahāprabhura yaiche haya camatkāra

PALABRA POR PALABRA

mahotsava–o festival; kara–realiza; taiche–de tal maneira; viśeṣa sambhāra–com grande suntuosidade; dekhi'–após ver; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yaiche–de modo que; haya–haja; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

O rei Pratāparudra disse: "Realiza este festival de maneira tão suntuosa que, ao vê-lo, Caitanya Mahāprabhu fique plenamente satisfeito e maravilhado.

madhya.14.109

ṭhākurera bhāṇḍāre āra āmāra bhāṇḍāre

citra-vastra-kiṅkiṇī, āra chatra-cāmare

PALABRA POR PALABRA

ṭhākurera–da Deidade; bhāṇḍāre–no depósito; āra–e; āmāra–meu; bhāṇḍāre–no depósito; citra-vastra–pano estampado; kiṅkiṇī–pequenos sinos; āra–e; chatra–sombrinhas; cāmare–espanta-moscas de cauda de iaque.

TRADUCCIÓN

"Apanha tantos panos estampados, pequenos sinos, sombrinhas e cāmaras quantos houver em meu depósito e no depósito da Deidade.

madhya.14.110

dhvajāvṛnda-patākā-ghaṇṭāya karaha maṇḍana

nānā-vādya-nṛtya-dolāya karaha sājana

PALABRA POR PALABRA

dhvajā-vṛnda–toda espécie de bandeiras; patākā–bandeiras grandes; ghaṇṭāya–com sinos retinindo; karaha–faze; maṇḍana–decoração; nānā-vādya–toda espécie de grupos musicais; nṛtya–dança; dolāya–no veículo; karaha sājana–decora de modo atraente.

TRADUCCIÓN

"Reúne toda espécie de bandeiras pequenas e grandes e de sinos retinindo. Em seguida, decora o veículo e faze com que diversos grupos musicais e de dança o acompanhem. Dessa maneira, decora o veículo de modo atraente.

madhya.14.111

dviguṇa kariyā kara saba upahāra

ratha-yātrā haite yaiche haya camatkāra

PALABRA POR PALABRA

dvi-guṇa kariyā–fazendo o dobro; kara–faze; saba–toda espécie de; upahāra–oferendas; ratha-yātrā haite–do que o festival das quadrigas; yaiche–de modo que; haya–torne-se; camatkāra–mais maravilhoso.

TRADUCCIÓN

"Deves também duplicar a quantidade de prasāda. Prepara tanto que isto chegue até a superar o festival de Ratha-yātrā.

madhya.14.112

seita' kariha,-prabhu lañā bhakta-gaṇa

svacchande āsiyā yaiche karena daraśana

PALABRA POR PALABRA

seita' kariha–faze isto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā bhakta-gaṇa–levando consigo todos os devotos; svacchande–livremente; āsiyā–vindo; yaiche–como; karena daraśana–faz uma visita ao templo.

TRADUCCIÓN

"Organiza o festival de tal maneira que Śrī Caitanya Mahāprabhu possa ir livremente com Seus devotos visitar a Deidade sem dificuldade."

madhya.14.113

prātaḥ-kāle mahāprabhu nija-gaṇa lañā

jagannātha darśana kaila sundarācale yāñā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-gaṇa lañā–levando Seus associados; jagannātha darśana–visitar o Senhor Jagannātha; kaila–realizou; sundarācale–ao templo de Guṇḍicā; yāñā–indo.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Seus associados pessoais consigo para ver o Senhor Jagannātha em Sundarācala.

SIGNIFICADO

Sundarācala é o templo de Guṇḍicā. O templo de Jagannātha em Jagannātha Purī chama-se Nīlācala, e o templo em Guṇḍicā chama-se Sundarācala.

madhya.14.114

nīlācale āilā punaḥ bhakta-gaṇa-saṅge

dekhite utkaṇṭhā herā-pañcamīra raṅge

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–retornou; punaḥ–novamente; bhakta-gaṇa-saṅge–com Seus devotos; dekhite–ver; utkaṇṭhā–muito ansioso; herā-pañcamīra raṅge–a realização do festival conhecido como Herā-pañcamī.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos pessoais retornaram a Nīlācala com grande ânsia de ver o festival de Herā-pañcamī.

madhya.14.115

kāśī-miśra prabhure bahu ādara kariyā

svagaṇa-saha bhāla-sthāne vasāila lañā

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; bahu–muito; ādara kariyā–prestando respeito; sva-gaṇa-saha–com Seus associados; bhāla-sthāne–num belo lugar; vasāila–fez sentar; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Kāśī Miśra recebeu Caitanya Mahāprabhu com grande respeito e, levando o Senhor e Seus associados a um belíssimo lugar, fê-los sentar.

madhya.14.116

rasa-viśeṣa prabhura śunite mana haila

īṣat hāsiyā prabhu svarūpe puchila

PALABRA POR PALABRA

rasa-viśeṣa–um doce sabor específico; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śunite–ouvir; mana haila–houve um desejo; īṣat hāsiyā–sorrindo suavemente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; svarūpe puchila–perguntou a Svarūpa Dāmodara.

TRADUCCIÓN

Após sentar-Se, Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ouvir acerca de um doce sabor específico do serviço devocional; portanto, sorrindo suavemente, começou a interrogar Svarūpa Dāmodara.

madhya.14.117-118

yadyapi jagannātha karena dvārakāya vihāra

sahaja prakaṭa kare parama udāra

tathāpi vatsara-madhye haya eka-bāra

vṛndāvana dekhite tāṅra utkaṇṭhā apāra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; jagannātha–o Senhor Jagannātha; karena–faz; dvārakāya–em Dvārakā-dhāma; vihāra–desfrute; sahaja–natural; prakaṭa–manifestação; kare–faz; parama–sublime; udāra–liberal; tathāpi–ainda; vatsara-madhye–no decorrer de um ano; haya–torna-se; eka-bāra–uma vez; vṛndāvana dekhite–visitar Vṛndāvana; tāṅra–Seu; utkaṇṭhā–ansiedade; apāra–ilimitada.

TRADUCCIÓN

"Embora o Senhor Jagannātha desfrute Seus passatempos em Dvārakā-dhāma e ali manifeste naturalmente sublime liberalidade, ainda assim, uma vez por ano, Ele Se torna ilimitadamente ansioso por ver Vṛndāvana."

madhya.14.119

vṛndāvana-sama ei upavana-gaṇa

tāhā dekhibāre utkaṇṭhita haya mana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-sama–exatamente semelhantes a Vṛndāvana; ei–todos estes; upavana-gaṇa–jardins vizinhos; tāhā–aqueles jardins;

dekhibāre–para ver; utkaṇṭhita–muito ansiosa; haya mana–Sua mente fica.

TRADUCCIÓN

Apontando para os jardins vizinhos, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Todos estes jardins se assemelham exatamente a Vṛndāvana; por isso, o Senhor Jagannātha está muito ansioso por vê-los novamente.

madhya.14.120

bāhira ha-ite kare ratha-yātrā-chala

sundarācale yāya prabhu chāḍi' nīlācala

PALABRA POR PALABRA

bāhira ha-ite–externamente; kare–faz; ratha-yātrā-chala–uma desculpa para desfrutar o festival dos carros; sundarācale–a Sundarācala, o templo de Guṇḍicā; yāya–vai; prabhu–o Senhor Jagannātha; chāḍi'–deixando; nīlācala–Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

"Externamente, Ele dá a desculpa de que deseja participar do festival Ratha-yātrā, mas, na verdade, Ele deseja deixar Jagannātha Purī para ir a Sundarācala, o templo de Guṇḍicā, a réplica de Vṛndāvana.

madhya.14.121

nānā-puṣpodyāne tathā khele rātri-dine

lakṣmīdevīre saṅge nāhi laya ki kāraṇe?

PALABRA POR PALABRA

nānā-puṣpa-udyāne–nos vários jardins de flores; tathā–ali; khele–Ele brinca; rātri-dine–tanto de dia quanto de noite; lakṣmī-devīre–Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna; saṅge–com Ele; nāhi–não; laya–leva; ki kāraṇe–qual é a razão.

TRADUCCIÓN

"O Senhor desfruta Seus passatempos dia e noite nos vários jardins de flores ali. Mas por que Ele não levou consigo Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna?"

madhya.14.122

svarūpa kahe,-śuna, prabhu, kāraṇa ihāra

vṛndāvana-krīḍāte lakṣmīra nāhi adhikāra

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa respondeu; śuna–por favor, ouve; prabhu–ó meu Senhor; kāraṇa ihāra–a razão disto; vṛndāvana-krīḍāte–nos passatempos de Vṛndāvana; lakṣmīra–da deusa da fortuna; nāhi–não há; adhikāra–admissão.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara respondeu: "Meu querido Senhor, por favor, ouve a razão disto. Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, não pode ser admitida nos passatempos de Vṛndāvana.

madhya.14.123

vṛndāvana-līlāya kṛṣṇera sahāya gopī-gaṇa

gopī-gaṇa vinā kṛṣṇera harite nāre mana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-līlāya–nos passatempos de Vṛndāvana; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sahāya–assistentes; gopī-gaṇa–todas as gopīs; gopī-gaṇa vinā–exceto as gopīs; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; harite–atrair; nāre–ninguém é capaz; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Nos passatempos de Vṛndāvana, as únicas assistentes são as gopīs. Exceto as gopīs, ninguém pode atrair a mente de Kṛṣṇa."

madhya.14.124

prabhu kahe,-yātrā-chale kṛṣṇera gamana

subhadrā āra baladeva, saṅge dui jana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; yātrā-chale–sob o pretexto do festival dos carros; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; gamana–partida; subhadrā–Sua irmã; āra–e; baladeva–Seu irmão; saṅge–com Ele; dui jana–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Usando o festival dos carros como desculpa, Kṛṣṇa vai para lá com Subhadrā e Baladeva.

madhya.14.125

gopī-saṅge yata līlā haya upavane

nigūḍha kṛṣṇera bhāva keha nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

gopī-saṅge–com as gopīs; yata līlā–todos os passatempos; haya upavane–que ocorrem naqueles jardins; nigūḍha–muito confidenciais; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; bhāva–êxtases; keha–ninguém; nāhi–não; jāne–conhece.

TRADUCCIÓN

"Todos os passatempos com as gopīs que ocorrem naqueles jardins são êxtases muito confidenciais do Senhor Kṛṣṇa. Ninguém os conhece.

madhya.14.126

ataeva kṛṣṇera prākaṭye nāhi kichu doṣa

tabe kene lakṣmīdevī kare eta roṣa?

PALABRA POR PALABRA

ataeva–visto que; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prākaṭye–por tal manifestação; nāhi–não há; kichu–qualquer; doṣa–falta; tabe–portanto; kene–por que; lakṣmī-devī–a deusa da fortuna; kare–faz; eta–tanta; roṣa–ira.

TRADUCCIÓN

"Visto que não há falta alguma nos passatempos de Kṛṣṇa, por que a deusa da fortuna fica irada?"

madhya.14.127

svarūpa kahe,-premavatīra ei ta' svabhāva

kāntera audāsya-leśe haya krodha-bhāva

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī respondeu; prema-vatīra–da moça que está demasiadamente afligida pelo amor; ei–esta; ta'–de fato; sva-bhāva–a natureza; kāntera–do amado; audāsya–de negligência; leśe–mesmo por uma fração; haya–há; krodha-bhāva–ira.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara respondeu: "É da natureza de uma moça afligida pelo amor ficar imediatamente irada ao constatar negligência por parte de seu amado."

madhya.14.128

hena-kāle, khacita yāhe vividha ratana

suvarṇera caudolā kari' ārohaṇa

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–enquanto Svarūpa Dāmodara e o Senhor Caitanya Mahāprabhu conversavam; khacita–estava engastado; yāhe–no qual; vividha–variedades; ratana–de gemas; suvarṇera–feito de ouro; caudolā–um palanquim carregado por quatro homens; kari' ārohaṇa–montando.

TRADUCCIÓN

Enquanto Svarūpa Dāmodara e Śrī Caitanya Mahāprabhu conversavam, a procissão da deusa da fortuna passou por ali. Ela vinha montada num palanquim de ouro carregado por quatro homens e engastado com uma variedade de joias.

madhya.14.129

chatra-cāmara-dhvajā patākāra gaṇa

nānā-vādya-āge nāce deva-dāsī-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

chatra–de guarda-sóis; cāmara–e abanos; dhvajā–e bandeiras; patākāra–e grandes bandeiras; gaṇa–congregação; nānā-vādya–variedades de grupos musicais; āge–à frente; nāce–dançam; deva-dāsī-gaṇa–dançarinas.

TRADUCCIÓN

O palanquim também estava cercado por pessoas que carregavam guarda-sóis, abanos cāmara e bandeiras, e era precedido por músicos e dançarinas.

madhya.14.130

tāmbūla-sampuṭa, jhāri, vyajana, cāmara

sāthe dāsī śata, hāra divya bhūṣāmbara

PALABRA POR PALABRA

tāmbūla-sampuṭa–caixas contendo os ingredientes para o preparo da noz de bétel; jhāri–jarros de água; vyajana–leques; cāmara–abanos; sāthe–junto com; dāsī–criadas; śata–centenas; hāra–colares; divya–valiosos; bhūṣāmbara–trajes.

TRADUCCIÓN

As criadas carregavam jarros de água, abanos cāmara e caixas para noz de bétel. Havia centenas de criadas, todas vestidas atraentemente e com valiosos colares.

madhya.14.131

alaukika aiśvarya saṅge bahu-parivāra

kruddha hañā lakṣmīdevī āilā siṁha-dvāra

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomum; aiśvarya–opulência; saṅge–acompanhada por; bahu-parivāra–muitos membros da família; kruddha hañā–estando irada; lakṣmī-devī–a deusa da fortuna; āilā–chegou; siṁha-dvāra–ao portão principal do templo.

TRADUCCIÓN

Num estado de ira, a deusa da fortuna chegou ao portão principal do templo, acompanhada por muitos membros de sua família, todos os quais exibiam opulência incomum.

madhya.14.132

jagannāthera mukhya mukhya yata bhṛtya-gaṇe

lakṣmīdevīra dāsī-gaṇa karena bandhane

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; mukhya mukhya–os principais; yata–todos; bhṛtya-gaṇe–servos; lakṣmī-devīra–da deusa da fortuna; dāsī-gaṇa–criadas; karena bandhane–prenderam.

TRADUCCIÓN

Quando a procissão chegou, as criadas da deusa da fortuna começaram a prender todos os principais servos do Senhor Jagannātha.

madhya.14.133

bāndhiyā āniyā pāḍe lakṣmīra caraṇe

core yena daṇḍa kari' laya nānā-dhane

PALABRA POR PALABRA

bāndhiyā–após amarrar; āniyā–trazendo; pāḍe–fazem-nos cair; lakṣmīra caraṇe–aos pés de lótus da deusa da fortuna; core–um ladrão; yena–como se; daṇḍa kari'–após punir; laya–toma; nānā-dhane–toda sorte de riquezas.

TRADUCCIÓN

As criadas amarraram os servos de Jagannātha, algemaram-nos e os fizeram cair aos pés de lótus da deusa da fortuna. De fato, foram presos exatamente como ladrões a quem se tomam todas as riquezas.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Jagannātha inicia Seu festival dos carros, Ele garante à deusa da fortuna que retornará no dia seguinte. Como Ele não retorna, a deusa da fortuna, após esperar dois ou três dias, começa a sentir que seu esposo a negligenciou. Naturalmente, ela fica bastante irada. Decorando-se suntuosamente, a si mesma e a suas companheiras, ela sai do templo e posta-se diante do portão principal. Todos os principais servos do Senhor Jagannātha são então presos por suas criadas, trazidos perante ela e forçados a cair a seus pés de lótus.

madhya.14.134

acetanavat tāre karena tāḍane

nānā-mata gāli dena bhaṇḍa-vacane

PALABRA POR PALABRA

acetana-vat–quase inconscientes; tāre–aos servos; karena–faz; tāḍane–castigo; nānā-mata–vários tipos de; gāli–zombaria; dena–fala; bhaṇḍa-vacane–várias palavras chulas.

TRADUCCIÓN

Quando os servos caem diante dos pés de lótus da deusa da fortuna, quase desmaiam. São castigados e tornados alvo de pilhérias e linguagem chula.

madhya.14.135

lakṣmī-saṅge dāsī-gaṇera prāgalbhya dekhiyā

hāse mahāprabhura gaṇa mukhe hasta diyā

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī-saṅge–na companhia da deusa da fortuna; dāsī-gaṇera–das criadas; prāgalbhya–insolência; dekhiyā–depois de ver; hāse–sorriem; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaṇa–os companheiros; mukhe–no rosto; hasta–as mãos; diyā–cobrindo.

TRADUCCIÓN

Quando os companheiros de Śrī Caitanya Mahāprabhu viram tamanha insolência por parte das criadas da deusa da fortuna, cobriram o rosto com as mãos e começaram a sorrir.

madhya.14.136

dāmodara kahe,-aiche mānera prakāra

trijagate kāhāṅ nāhi dekhi śuni āra

PALABRA POR PALABRA

dāmodara kahe–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse; aiche–tal; mānera–de orgulho egoísta; prakāra–espécie; tri-jagate–dentro dos

três mundos; kāhāṅ–em parte alguma; nāhi–não; dekhi–vejo; śuni–ouço; āra–outra.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara disse: "Não há orgulho egoísta como este dentro dos três mundos. Ao menos eu nunca o vi nem ouvi falar dele.

madhya.14.137

māninī nirutsāhe chāḍe vibhūṣaṇa

bhūme vasi' nakhe lekhe, malina-vadana

PALABRA POR PALABRA

māninī–a mulher orgulhosa, egoísta; nirutsāhe–por causa da decepção; chāḍe–abandona; vibhūṣaṇa–todo tipo de ornamentos; bhūme vasi'–sentando-se no chão; nakhe–com as unhas; lekhe–risca linhas; malina-vadana–com o rosto sombrio.

TRADUCCIÓN

"Quando uma mulher é negligenciada e desapontada, por orgulho egoísta ela abandona seus ornamentos e, sombria, senta-se no chão, riscando-o com as unhas.

madhya.14.138

pūrve satyabhāmāra śuni evaṁ-vidha māna

vraje gopī-gaṇera māna-rasera nidhāna

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; satyabhāmāra–da rainha Satyabhāmā; śuni–ouço; evaṁ-vidha māna–este tipo de orgulho egoísta; vraje–em Vṛndāvana; gopī-gaṇera–das gopīs; māna–orgulho; rasera nidhāna–o reservatório de todas as doçuras humorísticas.

TRADUCCIÓN

"Ouvi falar deste tipo de orgulho em Satyabhāmā, a rainha mais orgulhosa de Kṛṣṇa, e também ouvi falar dele nas gopīs de Vṛndāvana, que são os reservatórios de todas as doçuras transcendentais.

madhya.14.139

iṅho nija-sampatti saba prakaṭa kariyā

priyera upara yāya sainya sājāña

PALABRA POR PALABRA

iṅho–esta; nija-sampatti–sua opulência; saba–toda; prakaṭa kariyā–manifestando; priyera upara–contra seu amado esposo; yāya–vai; sainya sājāña–acompanhada de soldados.

TRADUCCIÓN

"No caso da deusa da fortuna, porém, vejo um tipo diferente de orgulho. Ela manifesta suas próprias opulências e ainda marcha com seus soldados para atacar o esposo."

SIGNIFICADO

Após ver a insolência da deusa da fortuna, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī quis informar Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a superexcelência dos relacionamentos amorosos das gopīs. Disse ele, portanto: "Meu Senhor, nunca presenciei nada parecido com o comportamento da deusa da fortuna. Às vezes vemos uma esposa amada tornar-se orgulhosa de sua posição e, em seguida, frustrar-se devido a alguma negligência. Ela então deixa de cuidar de sua aparência, aceita roupas sujas e, sombria, senta-se no chão e traça linhas com as unhas. Ouvimos falar de tal orgulho egoísta em Satyabhāmā e nas gopīs de Vṛndāvana, mas o que vemos na deusa da fortuna aqui em Jagannātha Purī é completamente diferente. Ela fica muito irada com o esposo e O ataca com sua grande opulência."

madhya.14.140

prabhu kahe,-kaha vrajera mānera prakāra

svarūpa kahe,-gopī-māna-nadī śata-dhāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; kaha–por favor, fala; vrajera–de Vṛndāvana; mānera–do orgulho egoísta; prakāra–as variedades; svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara respondeu; gopī-māna–o orgulho das gopīs; nadī–como um rio; śata-dhāra–com centenas de ramificações.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, fala-Me das variedades de orgulho egoísta manifestas em Vṛndāvana." Svarūpa Dāmodara respondeu: "O orgulho das gopīs é como um rio que flui com centenas de afluentes.

madhya.14.141

nāyikāra svabhāva, prema-vṛtte bahu bheda

sei bhede nānā-prakāra mānera udbheda

PALABRA POR PALABRA

nāyikāra–da heroína; sva-bhāva–natureza; prema-vṛtte–no que diz respeito aos relacionamentos amorosos; bahu–muitas; bheda–variedades; sei–essa; bhede–em cada variedade; nānā-prakāra–vários tipos; mānera–da ira ciumenta de uma mulher; udbheda–subdivisões.

TRADUCCIÓN

"As características e os modos de amor são diferentes em diferentes mulheres. Sua ira ciumenta também assume diferentes variedades e qualidades.

madhya.14.142

samyak gopikāra māna nā yāya kathana

eka-dui-bhede kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

samyak–plenamente; gopikāra–das gopīs; māna–a ira ciumenta; nā–não; yāya–é possível; kathana–falar; eka-dui–um, dois; bhede–em diferentes tipos; kari–faço; dik-daraśana–indicação.

TRADUCCIÓN

"Não é possível dar uma exposição completa dos diferentes tipos de ira ciumenta manifestos pelas gopīs, mas alguns princípios podem servir de indicação.

madhya.14.143

māne keha haya 'dhīrā,' keha ta' 'adhīrā'

ei tina-bhede, keha haya 'dhīrādhīrā'

PALABRA POR PALABRA

māne–na plataforma da ira ciumenta; keha–algumas mulheres; haya dhīrā–são muito sóbrias; keha ta'–e algumas delas; adhīrā–muito inquietas; ei tina-bhede–e há uma terceira divisão; keha haya–algumas são; dhīrā-adhīrā–uma mistura de sobriedade e inquietude.

TRADUCCIÓN

"Há três tipos de mulheres que experimentam a ira ciumenta: mulheres sóbrias, mulheres inquietas e mulheres ao mesmo tempo inquietas e sóbrias.

madhya.14.144

'dhīrā' kānte dūre dekhi' kare pratyutthāna

nikaṭe āsile, kare āsana pradāna

PALABRA POR PALABRA

dhīrā–a sóbria; kānte–o herói; dūre–de longe; dekhi'–depois de ver; kare pratyutthāna–levanta-se; nikaṭe āsile–quando o herói se aproxima; kare–faz; āsana–de um assento; pradāna–oferecimento.

TRADUCCIÓN

"Quando uma heroína sóbria vê seu herói aproximar-se de longe, ela imediatamente se levanta para recebê-lo.

Quando ele chega perto, ela logo lhe oferece um lugar para sentar-se.

madhya.14.145

hṛdaye kopa, mukhe kahe madhura vacana

priya āliṅgite, tāre kare āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

hṛdaye–dentro do coração; kopa–ira; mukhe–na boca; kahe–fala; madhura–doces; vacana–palavras; priya–o amado; āliṅgite–quando a abraça; tāre–a ele; kare āliṅgana–abraça.

TRADUCCIÓN

"A heroína sóbria oculta sua ira dentro do coração e, externamente, profere doces palavras. Quando seu amado a abraça, ela também retribui o abraço dele.

madhya.14.146

sarala vyavahāra, kare mānera poṣaṇa

kimvā solluṇṭha-vākye kare priya-nirasana

PALABRA POR PALABRA

sarala vyavahāra–tratos simples; kare–faz; mānera–da ira ciumenta; poṣaṇa–manutenção; kimvā–ou; solluṇṭha–sorrindo um

pouco; vākye–com palavras; kare–faz; priya–do amado; nirasana–recusa.

TRADUCCIÓN

"A heroína sóbria é muito simples em seu comportamento. Ela mantém sua ira ciumenta dentro do coração, mas, com palavras suaves e sorrisos, recusa as investidas de seu amado.

madhya.14.147

'adhīrā' niṣṭhura-vākye karaye bhartsana

karṇotpale tāḍe, kare mālāya bandhana

PALABRA POR PALABRA

adhīrā–a heroína inquieta; niṣṭhura-vākye–com palavras cruéis; karaye–faz; bhartsana–reprimenda; karṇa-utpale tāḍe–puxa-lhe a orelha; kare–faz; mālāya–com uma guirlanda; bandhana–amarração.

TRADUCCIÓN

"A heroína inquieta, contudo, às vezes repreende seu amado com palavras cruéis, às vezes lhe puxa a orelha e às vezes o amarra com uma guirlanda de flores.

madhya.14.148

'dhīrādhīrā' vakra-vākye kare upahāsa

kabhu stuti, kabhu nindā, kabhu vā udāsa

PALABRA POR PALABRA

dhīrā-adhīrā–a heroína que é uma combinação de sobriedade e inquietude; vakra-vākye kare upahāsa–brinca com palavras equívocas; kabhu stuti–às vezes louvor; kabhu nindā–às vezes injúria; kabhu vā udāsa–às vezes indiferença.

TRADUCCIÓN

"A heroína que é uma combinação de sobriedade e inquietude sempre brinca com palavras equívocas. Ela às vezes louva seu amado, às vezes o injuria e às vezes permanece indiferente.

madhya.14.149

'mugdhā', 'madhyā', 'pragalbhā',-tina nāyikāra bheda

'mugdhā' nāhi jāne mānera vaidagdhya-vibheda

PALABRA POR PALABRA

mugdhā–cativada; madhyā–intermediária; pragalbhā–insolente; tina–três; nāyikāra–de heroínas; bheda–divisões; mugdhā–a

cativada; nāhi jāne–não conhece; mānera–da ira ciumenta; vaidagdhya-vibheda–as sutilezas do comportamento astuto.

TRADUCCIÓN

"As heroínas também podem ser classificadas como cativadas, intermediárias e insolentes. A heroína cativada não conhece muito a respeito das astutas sutilezas da ira ciumenta.

madhya.14.150

mukha ācchādiyā kare kevala rodana

kāntera priya-vākya śuni' haya parasanna

PALABRA POR PALABRA

mukha ācchādiyā–cobrindo o rosto; kare–realiza; kevala–apenas; rodana–choro; kāntera–do amado; priya-vākya–doces palavras; śuni'–ouvindo; haya–torna-se; parasanna–satisfeita.

TRADUCCIÓN

"A heroína cativada simplesmente cobre o rosto e prossegue chorando. Quando ouve doces palavras de seu amado, ela fica muito satisfeita.

madhya.14.151

'madhyā' 'pragalbhā' dhare dhīrādi-vibheda

tāra madhye sabāra svabhāve tina bheda

PALABRA POR PALABRA

madhyā–a intermediária; pragalbhā–a insolente; dhare–contêm; dhīra-ādi-vibheda–as três divisões de dhīrā, adhīrā e dhīrādhīrā; tāra madhye–entre elas; sabāra–de todas elas; sva-bhāve–na natureza; tina bheda–três divisões.

TRADUCCIÓN

"Tanto a heroína intermediária quanto a insolente podem ser classificadas como sóbrias, inquietas e ao mesmo tempo sóbrias e inquietas. Todas as suas características podem ainda ser classificadas em três divisões.

madhya.14.152

keha 'prakharā', keha 'mṛdu', keha haya 'samā'

sva-svabhāve kṛṣṇera bāḍāya prema-sīmā

PALABRA POR PALABRA

keha–algumas; prakharā–muito falantes; keha–algumas; mṛdu–muito brandas; keha haya–algumas delas são; samā–equânimes; sva-svabhāve–por suas próprias características; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; bāḍāya–aumentam; prema-sīmā–o limite do êxtase amoroso.

TRADUCCIÓN

"Algumas delas são muito falantes, algumas são brandas e algumas são equânimes. Cada heroína, conforme seu próprio caráter, aumenta o êxtase amoroso de Śrī Kṛṣṇa.

madhya.14.153

prākharya, mārdava, sāmya svabhāva nirdoṣa

sei sei svabhāve kṛṣṇe karāya santoṣa

PALABRA POR PALABRA

prākharya–loquacidade; mārdava–brandura; sāmya–ser equânime; sva-bhāva–natureza; nirdoṣa–impecável; sei sei sva-bhāve–nessas qualidades transcendentais; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; karāya–elas fazem; santoṣa–feliz.

TRADUCCIÓN

"Embora algumas das gopīs sejam falantes, algumas brandas e algumas equânimes, todas elas são transcendentais e impecáveis. Elas agradam Kṛṣṇa por suas características singulares."

madhya.14.154

e-kathā śuniyā prabhura ānanda apāra

'kaha, kaha, dāmodara',-bale bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

e-kathā śuniyā–ao ouvir esta descrição; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda apāra–felicidade ilimitada; kaha kaha–continua a falar, por favor; dāmodara–Meu querido Dāmodara; bale bāra bāra–Ele dizia repetidamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu felicidade ilimitada ao ouvir estas descrições, e Ele pedia repetidamente que Svarūpa Dāmodara continuasse a falar.

madhya.14.155

dāmodara kahe,-kṛṣṇa rasika-śekhara

rasa-āsvādaka, rasamaya-kalevara

PALABRA POR PALABRA

dāmodara kahe–Dāmodara disse; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; rasika-śekhara–o mestre das doçuras transcendentais; rasa-āsvādaka–o saboreador das doçuras transcendentais; rasa-maya-kalevara–cujo corpo é feito de toda bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Dāmodara Gosvāmī disse: "Kṛṣṇa é o mestre de todas as doçuras transcendentais. Ele é o saboreador das doçuras transcendentais, e Seu corpo é composto de bem-aventurança transcendental.

madhya.14.156

premamaya-vapu kṛṣṇa bhakta-premādhīna

śuddha-preme, rasa-guṇe, gopikā-pravīṇa

PALABRA POR PALABRA

prema-maya-vapu–corpo de amor e êxtase; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhakta-prema-adhīna–sempre subordinado aos sentimentos amorosos de Seus devotos; śuddha-preme–no amor puro e imaculado; rasa-guṇe–e nas qualidades das doçuras transcendentais; gopikā–as gopīs; pravīṇa–muito experientes.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é pleno de amor extático e sempre subordinado ao amor de Seus devotos. As gopīs são muito experientes no amor puro e nos tratos das doçuras transcendentais.

madhya.14.157

gopikāra preme nāhi rasābhāsa-doṣa

ataeva kṛṣṇera kare parama santoṣa

PALABRA POR PALABRA

gopikāra–das gopīs; preme–nos assuntos amorosos; nāhi–não há; rasa-ābhāsa–de um sabor adulterado de doçura; doṣa–falha; ataeva–portanto; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kare–elas fazem; parama santoṣa–a mais elevada satisfação.

TRADUCCIÓN

"Não há falha nem adulteração no amor das gopīs; portanto, elas proporcionam a Kṛṣṇa o mais elevado prazer.

SIGNIFICADO

O rasābhāsa ocorre quando a relação de alguém com Kṛṣṇa é adulterada. Há diferentes tipos de rasābhāsa: de primeira, de segunda e de terceira classe. A palavra rasa significa "doçura", e ābhāsa significa "uma sombra". Se alguém saboreia certa espécie de doçura e algo a mais lhe é imposto, isso é uparasa. Se algo é derivado da doçura original, chama-se anurasa. Se algo muito afastado da doçura original é apreciado, chama-se aparasa. Uparasa, anurasa e aparasa são, respectivamente, os rasābhāsas

de primeira, de segunda e de terceira classe. Como se afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (4.9):

pūrvam evānuśiṣṭena vikalā rasa-lakṣaṇā rasā eva rasābhāsā rasa-jñair anukīrtitāḥ syus tridhoparasāś cānurasāś cāparasāś ca te uttamā madhyamāḥ proktāḥ kaniṣṭhāś cety amī kramāt

madhya.14.158

evaṁ śaśaṅkāṁśu-virājitā niśāḥ

sa satya-kāmo 'nuratābalā-gaṇaḥ

siṣeva ātmany avaruddha-sauratāḥ

sarvāḥ śarat-kāvya-kathā-rasāśrayāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; śaśaṅka-aṁśu–com os raios do luar; virājitāḥ–belamente existentes; niśāḥ–noites; saḥ–Ele; satya-kāmaḥ–a Verdade Absoluta; anurata–por quem são atraídas; abalā-gaṇaḥ–mulheres; siṣeva–realizou; ātmani–em Seu próprio eu; avaruddha-sauratāḥ–Seu amor erótico transcendental era contido; sarvāḥ–todas; śarat–no outono; kāvya–poéticas; kathā–palavras; rasa-āśrayāḥ–pleno de todas as doçuras transcendentais.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é a Verdade Absoluta, desfrutou Sua dança da rāsa todas as noites durante a

estação do outono. Ele realizou essa dança ao luar e com plenas doçuras transcendentais. Ele usou palavras poéticas e cercou-Se de mulheres que se sentiam muito atraídas por Ele.'

SIGNIFICADO

Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.25). As gopīs são todas almas espirituais transcendentais. Jamais se deve pensar que as gopīs e Kṛṣṇa tenham corpos materiais. Vṛndāvana-dhāma também é uma morada espiritual, e ali os dias e as noites, as árvores, as flores, a água e tudo o mais são espirituais. Não há ali sequer um traço de contaminação material. Kṛṣṇa, que é o Brahman Supremo e a Superalma, não Se interessa em absoluto por nada material. Suas atividades com as gopīs são todas espirituais e ocorrem dentro do mundo espiritual. Elas nada têm a ver com o mundo material. Os desejos luxuriosos do Senhor Kṛṣṇa e todos os Seus tratos com as gopīs estão na plataforma espiritual. É preciso estar transcendentalmente realizado antes mesmo de considerar saborear os passatempos de Kṛṣṇa com as gopīs. Quem está na plataforma mundana deve primeiro purificar-se seguindo os princípios reguladores. Somente então poderá tentar compreender Kṛṣṇa e as gopīs. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī estão aqui falando sobre a relação entre Kṛṣṇa e as gopīs; portanto, o assunto não é nem mundano nem erótico. Por ser um sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito em Seus tratos com mulheres. A menos que as gopīs estivessem na plataforma espiritual, Śrī Caitanya

Mahāprabhu jamais as teria sequer mencionado a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Por isso, estas descrições não dizem respeito, de modo algum, a atividade material.

madhya.14.159

'vāmā' eka gopī-gaṇa, 'dakṣiṇā' eka gaṇa

nānā-bhāve karāya kṛṣṇe rasa āsvādana

PALABRA POR PALABRA

vāmā–ala esquerda; eka–um; gopī-gaṇa–grupo de gopīs; dakṣiṇā–ala direita; eka–outro; gaṇa–grupo de gopīs; nānā-bhāve–em variedades de amor extático; karāya–fazem com que; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; rasa āsvādana–saborear das doçuras transcendentais.

TRADUCCIÓN

"As gopīs podem ser divididas em uma ala esquerda e uma ala direita. Ambas as alas induzem Kṛṣṇa a saborear doçuras transcendentais através de várias manifestações de amor extático.

madhya.14.160

gopī-gaṇa-madhye śreṣṭhā rādhā-ṭhākurāṇī

nirmala-ujjvala-rasa-prema-ratna-khani

PALABRA POR PALABRA

gopī-gaṇa-madhye–de todas as gopīs; śreṣṭhā–a principal; rādhā-ṭhākurāṇī–Śrīmatī Rādhārāṇī; nirmala–purificadas; ujjvala–brilhantes; rasa–em doçuras; prema–de amor extático; ratna-khani–a mina de joias.

TRADUCCIÓN

"De todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a principal. Ela é uma mina de joias de amor extático e a fonte de todas as doçuras conjugais transcendentais purificadas.

madhya.14.161

vayase 'madhyamā' teṅho svabhāvete 'samā'

gāḍha prema-bhāve teṅho nirantara 'vāmā'

PALABRA POR PALABRA

vayase madhyamā–crescida; teṅho–Śrīmatī Rādhārāṇī; sva-bhāvete–de caráter; samā–equânime; gāḍha–profundo; prema-bhāve–em amor extático; teṅho–Ela; nirantara–constantemente; vāmā–do grupo das gopīs da ala esquerda.

TRADUCCIÓN

"Rādhārāṇī é crescida, e Seu caráter é equânime. Ela está sempre profundamente absorta em amor extático e

sempre sentindo o estado de espírito de uma gopī da ala esquerda.

SIGNIFICADO

A ala esquerda e a ala direita das gopīs foram explicadas por Rūpa Gosvāmī no Ujjvala-nīlamaṇi. A ala esquerda é descrita desta maneira:

mana-grahe sadodyuktā tac-chaithilye ca kopanā abhedyā nāyake prāyaḥ krūrā vāmeti kīrtyate

"A gopī que está sempre ansiosa por encolerizar-se de ciúme, que é muito entusiasta dessa posição, que imediatamente se enfurece quando vencida, que jamais está sob o controle de um herói e que sempre se opõe a Ele chama-se vāmā, ou uma gopī da ala esquerda."

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve as gopīs da ala direita desta maneira:

asahyā māna-nirbandhe nāyake yukta-vādinī sāmabhis tena bhedyā ca dakṣiṇā parikīrtitā

"A gopī que não pode tolerar a cólera feminina, que fala palavras adequadas ao herói e que se satisfaz com Suas doces palavras chama-se dakṣiṇā, ou uma gopī da ala direita."

madhya.14.162

vāmya-svabhāve māna uṭhe nirantara

tāra madhye uṭhe kṛṣṇera ānanda-sāgara

PALABRA POR PALABRA

vāmya-svabhāve–por causa do caráter de ala esquerda; māna–cólera feminina; uṭhe–desperta; nirantara–sempre; tāra madhye–nesse trato; uṭhe–está despertando; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ānanda-sāgara–um oceano de bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

"Por ser uma gopī da ala esquerda, Sua cólera feminina está sempre despertando, mas Kṛṣṇa extrai bem-aventurança transcendental de Suas atividades.

madhya.14.163

aher iva gatiḥ premṇaḥ

svabhāva-kuṭilā bhavet

ato hetor ahetoś ca

yūnor māna udañcati

PALABRA POR PALABRA

aheḥ–da serpente; iva–como; gatiḥ–o movimento; premṇaḥ–dos assuntos amorosos; sva-bhāva–por natureza; kuṭilā–tortuoso; bhavet–é; ataḥ–portanto; hetoḥ–de alguma causa; ahetoḥ–da ausência de uma causa; ca–e; yūnoḥ–do jovem casal; mānaḥ–cólera; udañcati–surge.

TRADUCCIÓN

" 'O progresso dos assuntos amorosos entre jovens casais é, por natureza, tortuoso, como o movimento de uma serpente. Por causa disso, surgem dois tipos de cólera entre os jovens casais: cólera com causa e cólera sem causa.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Ujjvala-nīlamaṇi de Śrīla Rūpa Gosvāmī (Śṛṅgāra-bheda-prakaraṇa 102).

madhya.14.164

eta śuni' bāḍe prabhura ānanda-sāgara

'kaha, kaha' kahe prabhu, bale dāmodara

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvir isto; bāḍe–aumentou; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda-sāgara–o oceano de bem-aventurança

transcendental; kaha kaha–continua a falar; kahe prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu continuava a pedir; bale dāmodara–Dāmodara Gosvāmī continuava a responder.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu estas conversas, Seu oceano de bem-aventurança transcendental aumentou. Por isso, Ele disse a Svarūpa Dāmodara: "Continua a falar, continua a falar." E assim Svarūpa Dāmodara prosseguiu.

madhya.14.165

'adhirūḍha mahābhāva'-rādhikāra prema

viśuddha, nirmala, yaiche daśa-vāṇa hema

PALABRA POR PALABRA

adhirūḍha mahā-bhāva–amor extático altamente elevado; rādhikāra prema–os assuntos amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī; viśuddha–completamente imaculado; nirmala–purificado; yaiche–como se; daśa-vāṇa–dez vezes purificado; hema–ouro.

TRADUCCIÓN

"O amor de Śrīmatī Rādhārāṇī é um êxtase altamente avançado. Todos os Seus tratos são completamente

puros e desprovidos de tintura material. De fato, Seus tratos são dez vezes mais puros que o ouro.

madhya.14.166

kṛṣṇera darśana yadi pāya ācambite

nānā-bhāva-vibhūṣaṇe haya vibhūṣite

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; darśana–encontro; yadi–se; pāya–obtém; ācambite–de repente; nānā–vários; bhāva–extáticos; vibhūṣaṇe–com ornamentos; haya–é; vibhūṣite–adornada.

TRADUCCIÓN

"Tão logo Rādhārāṇī tem a oportunidade de ver Kṛṣṇa, Seu corpo é subitamente adornado com vários ornamentos extáticos.

madhya.14.167

aṣṭa 'sāttvika', harṣādi 'vyabhicārī' yāṅra

'sahaja prema', viṁśati 'bhāva'-alaṅkāra

PALABRA POR PALABRA

aṣṭa–oito; sāttvika–sintomas transcendentais; harṣa-ādi–como o júbilo; vyabhicārī–características distintivas; yāṅra–de quem;

sahaja prema–amor natural; viṁśati–vinte; bhāva–de êxtase; alaṅkāra–ornamentos.

TRADUCCIÓN

"Os ornamentos transcendentais do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī incluem os oito sāttvikas, ou sintomas transcendentais, os trinta e três vyabhicārī-bhāvas, começando por harṣa, ou júbilo no amor natural, e os vinte bhāvas, ou ornamentos emocionais extáticos.

SIGNIFICADO

Os trinta e três vyabhicārī-bhāvas, sintomas corpóreos que se manifestam no amor extático, são os seguintes: (1) nirveda, indiferença; (2) viṣāda, melancolia; (3) dainya, humildade; (4) glāni, a sensação de estar numa posição faltosa; (5) śrama, fadiga; (6) mada, loucura; (7) garva, orgulho; (8) śaṅkā, dúvida; (9) trāsa, choque; (10) āvega, emoção intensa; (11) unmāda, demência; (12) apasmāra, esquecimento; (13) vyādhi, doença; (14) moha, perplexidade; (15) mṛti, morte; (16) ālasya, preguiça; (17) jāḍya, invalidez; (18) vrīḍā, vergonha; (19) avahitthā, dissimulação; (20) smṛti, lembrança; (21) vitarka, argumentação; (22) cintā, contemplação; (23) mati, atenção; (24) dhṛti, perseverança; (25) harṣa, júbilo; (26) autsukya, ânsia; (27) augrya, violência; (28) amarṣa, ira; (29) asūyā, inveja; (30) cāpalya, insolência; (31) nidrā, sono; (32) supti, sono profundo e (33) prabodha, despertar.

madhya.14.168

'kila-kiñcita', 'kuṭṭamita', 'vilāsa', 'lalita'

'vivvoka', 'moṭṭāyita', āra 'maugdhya', 'cakita'

PALABRA POR PALABRA

kila-kiñcita–um tipo particular de ornamento no momento de ver Kṛṣṇa; kuṭṭamita–o sintoma explicado no verso 197; vilāsa–o sintoma explicado no verso 187; lalita–o sintoma explicado no verso 192; vivvoka–desprezar o presente oferecido pelo herói; moṭṭāyita–o despertar de desejos lascivos pela lembrança e pelas palavras do herói; āra–e; maugdhya–assumir a posição de não saber das coisas, embora tudo seja sabido; cakita–uma posição em que a heroína se mostra muito amedrontada, embora não esteja nem um pouco amedrontada.

TRADUCCIÓN

"Alguns dos sintomas criticamente explicados nos versos seguintes são kila-kiñcita, kuṭṭamita, vilāsa, lalita, vivvoka, moṭṭāyita, maugdhya e cakita.

madhya.14.169

eta bhāva-bhūṣāya bhūṣita śrī-rādhāra aṅga

dekhite uthale kṛṣṇa-sukhābdhi-taraṅga

PALABRA POR PALABRA

eta–tantos; bhāva-bhūṣāya–com os ornamentos do êxtase; bhūṣita–adornado; śrī-rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; aṅga–o corpo; dekhite–ver; uthale–desperta; kṛṣṇa-sukha-abdhi–do oceano da felicidade de Kṛṣṇa; taraṅga–ondas.

TRADUCCIÓN

"Quando o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī manifesta os ornamentos de muitos sintomas extáticos, o oceano da felicidade de Kṛṣṇa imediatamente exibe ondas transcendentais.

madhya.14.170

kila-kiñcitādi-bhāvera śuna vivaraṇa

ye bhāva-bhūṣāya rādhā hare kṛṣṇa-mana

PALABRA POR PALABRA

kila-kiñcita-ādi–começando pelo êxtase chamado kila-kiñcita; bhāvera–dos êxtases; śuna–ouve; vivaraṇa–a descrição; ye bhāva-bhūṣāya–com esses ornamentos extáticos; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; hare–encanta; kṛṣṇa-mana–a mente de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Ouve agora uma descrição dos diferentes êxtases, começando por kila-kiñcita. Com esses ornamentos extáticos, Śrīmatī Rādhārāṇī encanta a mente de Kṛṣṇa.

madhya.14.171

rādhā dekhi' kṛṣṇa yadi chuṅite kare mana

dāna-ghāṭi-pathe yabe varjena gamana

PALABRA POR PALABRA

rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; dekhi'–após ver; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–se; chuṅite–tocar; kare mana–deseja; dāna-ghāṭi-pathe–no caminho que conduz ao ponto de onde se atravessa o rio para o outro lado; yabe–quando; varjena–proíbe; gamana–de ir.

TRADUCCIÓN

"Quando Śrī Kṛṣṇa vê Śrīmatī Rādhārāṇī e deseja tocar Seu corpo, Ele A proíbe de ir ao ponto de onde se pode atravessar o rio Yamunā.

madhya.14.172

yabe āsi' mānā kare puṣpa uṭhāite

sakhī-āge cāhe yadi gāye hāta dite

PALABRA POR PALABRA

yabe–quando; āsi'–aproximando-se; mānā kare–proíbe; puṣpa uṭhāite–de colher flores; sakhī-āge–diante das amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī; cāhe–quer; yadi–se; gāye–no corpo; hāta dite–tocar com a mão.

TRADUCCIÓN

"Aproximando-se Dela, Kṛṣṇa proíbe Śrīmatī Rādhārāṇī de colher flores. Ele também pode tocá-La diante de Suas amigas.

madhya.14.173

ei-saba sthāne 'kila-kiñcita' udgama

prathame 'harṣa' sañcārī-mūla kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-saba sthāne–em tais lugares; kila-kiñcita–do sintoma do êxtase conhecido como kila-kiñcita; udgama–despertar; prathame–no início; harṣa–júbilo; sañcārī–emoção extática; mūla kāraṇa–a causa fundamental.

TRADUCCIÓN

"Em tais momentos, os sintomas extáticos de kila-kiñcita despertam. Primeiro há júbilo no amor extático, que é a causa fundamental desses sintomas.

SIGNIFICADO

Sempre que Śrīmatī Rādhārāṇī sai de Sua casa, está sempre bem-vestida e atraente. É da Sua natureza feminina atrair a atenção de Śrī Kṛṣṇa, e, ao vê-La tão atraentemente vestida, Śrī Kṛṣṇa deseja tocar Seu corpo. O Senhor então encontra algum defeito Nela e A proíbe de ir a um ponto de travessia do rio, impedindo-A também de colher flores. Tais são os passatempos entre Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa. Sendo uma vaqueirinha, Śrīmatī Rādhārāṇī carrega regularmente um recipiente de leite e frequentemente vai vendê-lo do outro lado do Yamunā. Para atravessar o rio, Ela precisa pagar o barqueiro, e o ponto onde o barqueiro recolhe suas tarifas chama-se dāna-ghāṭi. O Senhor Śrī Kṛṣṇa A impede de ir, dizendo-Lhe: "Primeiro Tu tens de pagar a tarifa; depois Te será permitido ir." Esse passatempo chama-se dāna-keli-līlā. De modo semelhante, se Śrīmatī Rādhārāṇī quer colher uma flor, Śrī Kṛṣṇa alega ser o proprietário do jardim e A proíbe. Esse passatempo chama-se kila-kiñcita. A timidez de Rādhārāṇī surge devido às proibições de Śrī Kṛṣṇa, e os sintomas corpóreos extáticos de amor chamados kila-kiñcita-bhāva manifestam-se nesse momento. Esses sintomas extáticos explicam-se no verso seguinte, que provém do Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa 44) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.14.174

garvābhilāṣa-rudita-

smitāsūyā-bhaya-krudhām

saṅkarī-karaṇaṁ harṣād

ucyate kila-kiñcitam

PALABRA POR PALABRA

garva–orgulho; abhilāṣa–ambição; rudita–choro; smita–sorriso; asūyā–inveja; bhaya–temor; krudhām–ira; saṅkarī-karaṇam–o ato de encolher-se; harṣāt–devido ao júbilo; ucyate–chama-se; kila-kiñcitam–sintomas extáticos conhecidos como kila-kiñcita.

TRADUCCIÓN

" 'Orgulho, ambição, choro, sorriso, inveja, temor e ira são os sete sintomas extáticos de amor manifestos por um jubiloso encolher-se, e esses sintomas chamam-se kila-kiñcita-bhāva.'

madhya.14.175

āra sāta bhāva āsi' sahaje milaya

asta-bhāva-sammilane 'mahābhāva' haya

PALABRA POR PALABRA

āra–outros; sāta–sete; bhāva–sintomas extáticos; āsi'–reunindo-se; sahaje–naturalmente; milaya–misturam-se; aṣṭa-bhāva–de oito espécies de sintomas emocionais extáticos; sammilane–pela combinação; mahā-bhāva haya–há mahābhāva.

TRADUCCIÓN

"Há outros sete sintomas extáticos transcendentais, e, quando se combinam na plataforma do júbilo, a combinação chama-se mahābhāva.

madhya.14.176

garva, abhilāṣa, bha ya, śuṣka-rudita

krodha, asūyā haya, āra manda-smita

PALABRA POR PALABRA

garva–orgulho; abhilāṣa–ambição; bhaya–temor; śuṣka-rudita–choro seco e artificial; krodha–ira; asūyā–inveja; haya–há; āra–também; manda-smita–sorriso suave.

TRADUCCIÓN

"Os sete ingredientes combinados de mahābhāva são orgulho, ambição, temor, choro seco e artificial, ira, inveja e sorriso suave.

madhya.14.177

nānā-svādu aṣṭa-bhāva ekatra milana

yāhāra āsvāde tṛpta haya kṛṣṇa-mana

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; svādu–saborosos; aṣṭa-bhāva–oito espécies de sintomas extáticos; ekatra–num só lugar; milana–reunião; yāhāra–dos quais; āsvāde–pela degustação; tṛpta–satisfeita; haya–fica; kṛṣṇa-mana–a mente de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Há oito sintomas de amor extático na plataforma do júbilo transcendental, e, quando se combinam e são saboreados por Kṛṣṇa, a mente do Senhor fica completamente satisfeita.

madhya.14.178

dadhi, khaṇḍa, ghṛta, madhu, marīca, karpūra

elāci-milane yaiche rasālā madhura

PALABRA POR PALABRA

dadhi–iogurte; khaṇḍa–açúcar cande; ghṛta–ghee; madhu–mel; marīca–pimenta-do-reino; karpūra–cânfora; elāci–cardamomo; milane–combinando-se; yaiche–como; rasālā–muito saboroso; madhura–e doce.

TRADUCCIÓN

"De fato, eles são comparados a uma combinação de iogurte, açúcar cande, ghee, mel, pimenta-do-reino,

cânfora e cardamomo, que, quando misturados, ficam muito saborosos e doces.

madhya.14.179

ei bhāva-yukta dekhi' rādhāsya-nayana

saṅgama ha-ite sukha pāya koṭi-guṇa

PALABRA POR PALABRA

ei bhāva–com esses sintomas extáticos; yukta–combinados; dekhi'–vendo; rādhā-asya-nayana–o rosto e os olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī; saṅgama ha-ite–do que o abraço direto; sukha pāya–desfruta de felicidade; koṭi-guṇa–milhões de vezes mais.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrī Kṛṣṇa fica milhares e milhares de vezes mais satisfeito quando vê o rosto de Śrīmatī Rādhārāṇī iluminar-se com essa combinação de amor extático do que pela união direta com Ela.

SIGNIFICADO

Isto é explicado mais detalhadamente no verso seguinte, do Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa 46) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.14.180

antaḥ smeratayojjvalā jala-kaṇa-vyākīrṇa-pakṣmāṅkurā

kiñcit pāṭalitāñcalā rasikatotsiktā puraḥ kuñcatī

ruddhāyāḥ pathi mādhavena madhura-vyābhugna-torottarā

rādhāyāḥ kila-kiñcita-stavakinī dṛṣṭiḥ śriyaṁ vaḥ kriyāt

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–internamente, ou não manifesto; smeratayā ujjvala–iluminado por um sorriso suave; jala-kaṇa–com gotas de água; vyākīrṇa–espalhadas; pakṣma-aṅkurā–das pestanas; kiñcit–muito pouco; pāṭalita-añcalā–um tom de vermelhidão, misturado com o branco, nas bordas dos olhos; rasikata-utsiktā–estando imersa no comportamento astucioso do Senhor; puraḥ–à frente; kuñcatī–encolhe-se; ruddhāyāḥ–tendo sido bloqueada; pathi–no caminho; mādhavena–por Kṛṣṇa; madhura–doces; vyābhugna–curvos; torā-uttarā–os olhos; rādhāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; kila-kiñcita–o sintoma extático chamado kila-kiñcita; stavakinī–como um buquê de flores; dṛṣṭiḥ–olhar; śriyam–boa fortuna; vaḥ–de todos vós; kriyāt–possa conceder.

TRADUCCIÓN

" 'Que a visão do êxtase kila-kiñcita de Śrīmatī Rādhārāṇī, que é como um buquê, traga boa fortuna a

todos. Quando Śrī Kṛṣṇa bloqueou o caminho de Rādhārāṇī para o dāna-ghāṭi, houve riso dentro de Seu coração. Seus olhos ficaram brilhantes, e lágrimas frescas fluíram de Seus olhos, avermelhando-os. Devido a Seu doce relacionamento com Kṛṣṇa, Seus olhos estavam entusiasmados, e, quando Seu choro cessou, Ela apareceu ainda mais bela.'

madhya.14.181

bāṣpa-vyākulitāruṇāñcala-calan-netraṁ rasollāsitaṁ

helollāsa-calādharaṁ kuṭilita-bhrū-yugmam udyat-smitam

rādhāyāḥ kila-kiñcitāñcitam asau vīkṣyānanaṁ saṅgamād

ānandaṁ tam avāpa koṭi-guṇitaṁ yo 'bhūn na gīr-gocaraḥ

PALABRA POR PALABRA

bāṣpa–pelas lágrimas; vyākulita–agitados; aruṇa-añcala–com um tom avermelhado; calan–movendo-se; netram–olhos; rasa-ullāsitam–por estar agitada pelas doçuras transcendentais; hela-ullāsa–devido a um júbilo descuidado; cala-adharam–lábios em movimento; kuṭilita–curvas; bhrū-yugmam–as duas sobrancelhas; udyat–despertando; smitam–sorriso; rādhāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; kila-kiñcita–com o sintoma extático chamado kila-kiñcita; añcitam–expressão; asau–Ele (Kṛṣṇa); vīkṣya–após olhar; ānanam–o rosto; saṅgamāt–mesmo do que o abraço;

ānandam–felicidade; tam–essa; avāpa–obteve; koṭi-guṇitam–milhões e milhões de vezes mais; yaḥ–a qual; abhūt–tornou-se; na–não; gīḥ-gocaraḥ–passível de ser descrita.

TRADUCCIÓN

" 'Agitados pelas lágrimas, os olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī ficaram tingidos de vermelho, tal como o horizonte oriental ao nascer do sol. Seus lábios começaram a mover-se de júbilo e desejo lascivo. Suas sobrancelhas curvaram-se, e Seu rosto semelhante ao lótus sorriu suavemente. Vendo o rosto de Rādhārāṇī exibir tal emoção, o Senhor Śrī Kṛṣṇa sentiu-se um milhão de vezes mais feliz do que quando A abraçou. De fato, a felicidade do Senhor Śrī Kṛṣṇa não é nem um pouco mundana.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Govinda-līlāmṛta (9.18).

madhya.14.182

eta śuni' prabhu hailā ānandita mana

sukhāviṣṭa hañā svarūpe kailā āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvir isso; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hailā–ficou; ānandita mana–muito feliz em Sua mente; sukha-āviṣṭa hañā–estando absorto em felicidade; svarūpe–a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; kailā–fez; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz e, absorto nessa felicidade, abraçou Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

madhya.14.183

'vilāsādi'-bhāva-bhūṣāra kaha ta' lakṣaṇa

yei bhāve rādhā hare govindera mana?

PALABRA POR PALABRA

vilāsa-ādi–começando com o desfrute transcendental; bhāva–do êxtase; bhūṣāra–dos ornamentos; kaha–por favor, fala; ta'–de fato; lakṣaṇa–os sintomas; yei bhāve–por quais sintomas; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; hare–encanta; govindera mana–a mente de Śrī Govinda.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou então a Svarūpa Dāmodara: "Por favor, fala dos ornamentos extáticos

que decoram o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī, pelos quais Ela encanta a mente de Śrī Govinda."

madhya.14.184

tabe ta' svarūpa-gosāñi kahite lāgilā

śuni' prabhura bhakta-gaṇa mahā-sukha pāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; ta'–de fato; svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara; kahite lāgilā–começou a falar; śuni'–ao ouvir; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa–todos os devotos; mahā-sukha pāilā–alcançaram grande felicidade.

TRADUCCIÓN

Assim solicitado, Svarūpa Dāmodara começou a falar. Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ficaram muito felizes em ouvi-lo.

madhya.14.185

rādhā vasi' āche, kibā vṛndāvane yāya

tāhāṅ yadi ācambite kṛṣṇa-daraśana pāya

PALABRA POR PALABRA

rādhā vasi' āche–Śrīmatī Rādhārāṇī está sentada; kibā–ou; vṛndāvane yāya–está indo para Vṛndāvana; tāhāṅ–ali; yadi–se; ācambite–de repente; kṛṣṇa-daraśana pāya–tem a oportunidade de ver Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Às vezes, quando Śrīmatī Rādhārāṇī está sentada ou quando está indo para Vṛndāvana, Ela vê Kṛṣṇa de repente.

madhya.14.186

dekhite nānā-bhāva haya vilakṣaṇa

se vailakṣaṇyera nāma 'vilāsa'-bhūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

dekhite–enquanto vê; nānā-bhāva–de vários êxtases; haya–há; vilakṣaṇa–sintomas; se–esses; vailakṣaṇyera–dos diferentes sintomas; nāma–o nome; vilāsa–vilāsa; bhūṣaṇa–ornamentos.

TRADUCCIÓN

"Os sintomas de vários êxtases que se manifestam nesse momento chamam-se vilāsa.

SIGNIFICADO

Isso é descrito no seguinte verso, extraído do Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa 31).

madhya.14.187

gati-sthānāsanādīnāṁ

mukha-netrādi-karmaṇām

tātkālikaṁ tu vaiśiṣṭyaṁ

vilāsaḥ priya-saṅgajam

PALABRA POR PALABRA

gati–movendo-se; sthāna–de pé; āsana-ādīnām–e de sentar-se e assim por diante; mukha–ou o rosto; netra–dos olhos; ādi–e assim por diante; karmaṇām–das atividades; tāt-kālikam–relativo àquele momento; tu–então; vaiśiṣṭyam–vários sintomas; vilāsaḥ–do nome vilāsa; priya-saṅga-jam–produzidos do encontro com seu amado.

TRADUCCIÓN

" 'Os vários sintomas manifestos no rosto, nos olhos e nas demais partes do corpo de uma mulher, e a maneira como ela se move, fica de pé ou se senta quando encontra seu amado, chamam-se vilāsa.' "

madhya.14.188

lajjā, harṣa, abhilāṣa, sambhrama, vāmya, bhaya

eta bhāva mili' rādhāya cañcala karaya

PALABRA POR PALABRA

lajjā–timidez; harṣa–júbilo; abhilāṣa–ambição; sambhrama–respeito; vāmya–características das gopīs da ala esquerda; bhaya–medo; eta–esses; bhāva–sintomas extáticos; mili'–reunindo-se; rādhāya–Śrīmatī Rādhārāṇī; cañcala karaya–agitam.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara disse: "Timidez, júbilo, ambição, respeito, medo e as características das gopīs da ala esquerda eram todos sintomas extáticos combinados para agitar Śrīmatī Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO

Isso é explicado no seguinte verso, encontrado no Govinda-līlāmṛta (9.11).

madhya.14.189

puraḥ kṛṣṇālokāt sthagita-kuṭilāsyā gatir abhūt

tiraścīnaṁ kṛṣṇāmbara-dara-vṛtaṁ śrī-mukham api

calat-tāraṁ sphāraṁ nayana-yugam ābhugnam iti sā

vilāsākhya-svālaṅkaraṇa-valitāsīt priya-mude

PALABRA POR PALABRA

puraḥ–diante dela; kṛṣṇa-ālokāt–por ver o Senhor Kṛṣṇa; sthagita-kuṭilā–parou e assumiu uma atitude de obliquidade; asyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; gatiḥ–o avanço; abhūt–tornou-se; tiraścīnam–estando oblíquo; kṛṣṇa-ambara–por um pano azul; dara-vṛtam–coberto; śrī-mukham api–também Seu rosto; calat-tāram–como estrelas em movimento; sphāram–amplos; nayana-yugam–o par de olhos; ābhugnam–muito curvos; iti–assim; sā–Ela (Rādhārāṇī); vilāsa-ākhya–chamados vilāsa; sva-alaṅkaraṇa–por ornamentos pessoais; valita–decorada; āsīt–estava; priya-mude–apenas para aumentar o prazer de Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'Quando Śrīmatī Rādhārāṇī viu o Senhor Kṛṣṇa logo diante de Si, Seu avanço cessou, e Ela assumiu uma atitude de oposição. Embora Seu rosto estivesse ligeiramente coberto por uma veste azul, Seus dois olhos estrelados estavam agitados, amplos e curvos. Assim, Ela estava decorada com os ornamentos de vilāsa, e Sua beleza aumentou para dar prazer a Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.'

madhya.14.190

kṛṣṇa-āge rādhā yadi rahe dāṇḍāñā

tina-aṅga-bhaṅge rahe bhrū nācāñā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-āge–diante de Kṛṣṇa; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; yadi–se; rahe–permanece; dāṇḍāñā–de pé; tina-aṅga-bhaṅge–com três curvaturas no corpo; rahe–permanece; bhrū–sobrancelhas; nācāñā–dançando.

TRADUCCIÓN

"Quando Śrīmatī Rādhārāṇī fica de pé diante de Kṛṣṇa, Ela se mantém curvada em três pontos – o pescoço, a cintura e as pernas – e Suas sobrancelhas dançam.

madhya.14.191

mukhe-netre haya nānā-bhāvera udgāra

ei kāntā-bhāvera nāma 'lalita'-alaṅkāra

PALABRA POR PALABRA

mukhe–na boca; netre–nos olhos; haya–há; nānā-bhāvera–de vários êxtases; udgāra–o despertar; ei–este; kāntā-bhāvera–da condição da mulher; nāma–o nome; lalita–de lalita; alaṅkāra–o ornamento.

TRADUCCIÓN

"Quando há um despertar de vários traços extáticos no rosto e nos olhos de Śrīmatī Rādhārāṇī, manifestam-se os ornamentos lalita.

madhya.14.192

vinyāsa-bhaṅgir aṅgānāṁ

bhrū-vilāsa-manoharā

sukumārā bhaved yatra

lalitaṁ tad udāhṛtam

PALABRA POR PALABRA

vinyāsa–na disposição; bhaṅgiḥ–curvatura; aṅgānām–dos membros do corpo; bhrū-vilāsa–devido aos passatempos das sobrancelhas; manoharā–muito bela; su-kumārā–delicada; bhavet–pode ser; yatra–onde; lalitam–lalita; tat–isso; udāhṛtam–chamado.

TRADUCCIÓN

" 'Quando os traços corporais são delicados e habilidosamente curvados, e quando as sobrancelhas são muito belamente agitadas, manifesta-se o ornamento do encanto, chamado lalita alaṅkāra.'

SIGNIFICADO

Este verso é do Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa 56).

madhya.14.193

lalita-bhūṣita rādhā dekhe yadi kṛṣṇa

duṅhe duṅhā milibāre hayena satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

lalita-bhūṣita–decorada com lalita-alaṅkāra; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; dekhe–vê; yadi–se; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; duṅhe–ambos; duṅhā–os dois; milibāre–para encontrar-se; hayena–ficam; sa-tṛṣṇa–muito ansiosos.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa por acaso vê Śrīmatī Rādhārāṇī decorada com esses ornamentos lalita, ambos desejam ansiosamente encontrar-se um com o outro.

madhya.14.194

hriyā tiryag-grīvā-caraṇa-kaṭi-bhaṅgī-sumadhurā

calac-cillī-vallī-dalita-ratināthorjita-dhanuḥ

priya-premollāsollasita-lalitālālita-tanuḥ

priya-prītyai sāsīd udita-lalitālaṅkṛti-yutā

PALABRA POR PALABRA

hriyā–por Sua atitude de timidez; tiryak–indo de través; grīvā–do pescoço; caraṇa–dos joelhos; kaṭi–da cintura; bhaṅgī–pela curva; su-madhura–muito doce; calat-cillī–de sobrancelhas em movimento; vallī–pelas trepadeiras; dalita–vencido; rati-nātha–de Cupido; ūrjita–poderoso; dhanuḥ–pelo qual o arco; priya-prema-ullāsa–por causa da atitude amorosa do amado; ullasita–sendo inspirada; lalita–pelo estado de espírito conhecido como lalita; ālālita-tanuḥ–cujo corpo está coberto; priya-prītyai–em prol de agradar ao amado; sā–Śrīmatī Rādhārāṇī; āsīt–estava; udita–despertado; lalita-alaṅkṛti-yutā–possuindo o lalita-alaṅkāra.

TRADUCCIÓN

" 'Quando Śrīmatī Rādhārāṇī estava decorada com o ornamento de lalita-alaṅkāra, apenas para aumentar o amor de Śrī Kṛṣṇa, uma curva atraente manifestava-se em Seu pescoço, joelhos e cintura. Isso era provocado por Sua timidez e Seu aparente desejo de evitar Kṛṣṇa. Os movimentos trêmulos de Suas sobrancelhas podiam vencer o poderoso arco de Cupido. Para aumentar a alegria do amor de Seu amado, Seu corpo estava decorado com os ornamentos de lalita-alaṅkāra.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do Govinda-līlāmṛta (9.14).

madhya.14.195

lobhe āsi' kṛṣṇa kare kañcukākarṣaṇa

antare ullāsa, rādhā kare nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

lobhe–em cobiça; āsi'–vindo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; kañcuka-ākarṣaṇa–arrebatar a borda de Seu sári; antare–por dentro; ullāsa–muito satisfeita; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kare–faz; nivāraṇa–impedindo.

TRADUCCIÓN

"Quando Kṛṣṇa avança e cobiçosamente arrebata a borda do sári de Rādhārāṇī, Ela na verdade fica muito satisfeita por dentro, mas, externamente, tenta detê-Lo.

madhya.14.196

bāhire vāmatā-krodha, bhitare sukha mane

'kuṭṭamita'-nāma ei bhāva-vibhūṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

bāhire–externamente; vāmatā–oposição; krodha–ira; bhitare–por dentro; sukha–felicidade; mane–na mente; kuṭṭamita–kuṭṭamita; nāma–chamado; ei–este; bhāva-vibhūṣaṇe–ornamento de uma atitude extática.

TRADUCCIÓN

"Este traje extático de Śrīmatī Rādhārāṇī chama-se kuṭṭamita. Quando ele se manifesta, Ela externamente tenta evitar Kṛṣṇa e aparentemente fica irada, embora por dentro esteja muito feliz.

madhya.14.197

stanādharādi-grahaṇe

hṛt-prītāv api sambhramāt

bahiḥ krodho vyathitavat

proktaṁ kuṭṭamitaṁ budhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

stana–seios; adhara–lábios; ādi–e assim por diante; grahaṇe–ao apanhar; hṛt-prītau–satisfação do coração; api–ainda que; sambhramāt–devido ao respeito; bahiḥ–externamente; krodhaḥ–ira; vyathita–aflita; vat–como se; proktam–chamada; kuṭṭamitam–o termo técnico kuṭṭamita; budhaiḥ–pelos eruditos.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a borda de Seu sári e o pano que Lhe vela o rosto são apanhados, Ela externamente se mostra ofendida e irada, mas dentro de Seu coração está muito feliz. Os eruditos chamam essa atitude de kuṭṭamita.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Ujjvala-nīlamaṇi (Anubhāva-prakaraṇa 49).

madhya.14.198

kṛṣṇa-vāñchā pūrṇa haya, kare pāṇi-rodha

antare ānanda rādhā, bāhire vāmya-krodha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-vāñchā–o desejo do Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa–satisfeito; haya–que seja; kare–faz; pāṇi-rodha–detendo com Sua mão; antare–dentro do coração; ānanda–bem-aventurança transcendental; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; bāhire–externamente; vāmya–oposição; krodha–e ira.

TRADUCCIÓN

"Embora Śrīmatī Rādhārāṇī estivesse detendo Seu sári com a mão, internamente Ela pensava: 'Que Kṛṣṇa satisfaça Seus desejos.' Dessa forma, Ela estava muito satisfeita por dentro, ainda que externamente manifestasse oposição e ira.

madhya.14.199

vyathā pāñā' kare yena śuṣka rodana

īṣat hāsiyā kṛṣṇe karena bhartsana

PALABRA POR PALABRA

vyathā pāñā'–sentindo-se ofendida; kare–faz; yena–como se; śuṣka–seco; rodana–choro; īṣat–suavemente; hāsiyā–sorrindo; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; karena–faz; bhartsana–admoestação.

TRADUCCIÓN

"Śrīmatī Rādhārāṇī externamente manifesta uma espécie de choro seco, como se estivesse ofendida. Em seguida, Ela sorri suavemente e admoesta o Senhor Kṛṣṇa.

madhya.14.200

pāṇi-rodham avirodhita-vāñchaṁ

bhartsanāś ca madhura-smita-garbhāḥ

mādhavasya kurute karabhorur

hāri śuṣka-ruditaṁ ca mukhe 'pi

PALABRA POR PALABRA

pāṇi–a mão; rodham–obstruindo; avirodhita–não obstruído; vāñcham–o desejo de Kṛṣṇa; bhartsanāḥ–admoestações; ca–e; madhura–doce; smita-garbhāḥ–contendo uma suave atitude sorridente; mādhavasya–de Śrī Kṛṣṇa; kurute–faz; karabha-

ūruḥ–cujas coxas são como a tromba de um elefante bebê; hāri–encantador; śuṣka-ruditam–choro seco; ca–e; mukhe–no rosto; api–também.

TRADUCCIÓN

" 'Na verdade, Ela não tem desejo de impedir o empenho de Kṛṣṇa em tocar-Lhe o corpo com as mãos; ainda assim, Śrīmatī Rādhārāṇī, cujas coxas são como a tromba de um elefante bebê, protesta contra os avanços Dele e, sorrindo docemente, admoesta-O. Em tais momentos, Ela chora sem lágrimas em Seu encantador rosto.'

madhya.14.201

ei-mata āra saba bhāva-vibhūṣaṇa

yāhāte bhūṣita rādhā hare kṛṣṇa mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; āra–também; saba–todos; bhāva-vibhūṣaṇa–ornamentos extáticos; yāhāte–pelos quais; bhūṣita–sendo decorada; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; hare–atrai; kṛṣṇa mana–a mente de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, Śrīmatī Rādhārāṇī é ornamentada e decorada com vários sintomas extáticos, que atraem a mente de Śrī Kṛṣṇa.

madhya.14.202

ananta kṛṣṇera līlā nā yāya varṇana

āpane varṇena yadi 'sahasra-vadana'

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; līlā–passatempos; nā–não; yāya–é possível; varṇana–descrição; āpane–pessoalmente; varṇena–descreve; yadi–se; sahasra-vadana–o Śeṣa de mil bocas.

TRADUCCIÓN

"Não é de modo algum possível descrever os ilimitados passatempos de Śrī Kṛṣṇa, ainda que Ele próprio os descreva em Sua encarnação de Sahasra-vadana, o Śeṣa Nāga de mil bocas."

madhya.14.203

śrīvāsa hāsiyā kahe,—śuna, dāmodara

āmāra lakṣmīra dekha sampatti vistara

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; hāsiyā–sorrindo; kahe–diz; śuna–por favor, ouve; dāmodara–ó Dāmodara Gosvāmī; āmāra lakṣmīra–de minha deusa da fortuna; dekha–vê só; sampatti vistara–a grande opulência.

TRADUCCIÓN

Desta vez, Śrīvāsa Ṭhākura sorriu e disse a Dāmodara Paṇḍita: "Meu caro senhor, por favor, ouve! Vê só quão opulenta é minha deusa da fortuna!

madhya.14.204

vṛndāvanera sampad dekha,—puṣpa-kisalaya

giridhātu-śikhipiccha-guñjāphala-maya

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvanera–de Vṛndāvana; sampad–a opulência; dekha–vê; puṣpa-kisalaya–algumas flores e galhos; giri-dhātu–alguns minerais das colinas; śikhi-piccha–algumas penas de pavão; guñjā-phala-maya–algumas guñjā-phala.

TRADUCCIÓN

"No que se refere à opulência de Vṛndāvana, ela consiste em algumas flores e galhos, alguns minerais

das colinas, algumas penas de pavão e a planta conhecida como guñjā.

madhya.14.205

vṛndāvana dekhibāre gelā jagannātha

śuni' lakṣmī-devīra mane haila āsoyātha

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana–Vṛndāvana-dhāma; dekhibāre–para ver; gelā–foi; jagannātha–o Senhor Jagannātha; śuni'–ao ouvir; lakṣmī-devīra–da deusa da fortuna; mane–na mente; haila–houve; āsoyātha–inveja.

TRADUCCIÓN

"Quando Jagannātha decidiu ver Vṛndāvana, Ele foi para lá e, ao ouvir isto, a deusa da fortuna sentiu inquietação e ciúme.

madhya.14.206

eta sampatti chāḍi' kene gelā vṛndāvana

tāṅre hāsya karite lakṣmī karilā sājana

PALABRA POR PALABRA

eta sampatti–tanta opulência; chāḍi'–abandonando; kene–por que; gelā–Ele foi; vṛndāvana–a Vṛndāvana; tāṅre hāsya karite–para

fazer Dele motivo de riso; lakṣmī–a deusa da fortuna; karilā–fez; sājana–tanta decoração.

TRADUCCIÓN

"Ela se perguntou: 'Por que o Senhor Jagannātha abandonou tanta opulência e foi a Vṛndāvana?' Para fazer Dele motivo de riso, a deusa da fortuna preparou muitas decorações.

madhya.14.207

"tomāra ṭhākura, dekha eta sampatti chāḍi'

patra-phala-phula-lobhe gelā puṣpa-bāḍī

PALABRA POR PALABRA

tomāra ṭhākura–vosso Senhor; dekha–vede só; eta sampatti chāḍi'–abandonando tanta opulência; patra-phala-phula–folhas, frutos e flores; lobhe–em prol de; gelā–foi; puṣpa-bāḍī–ao jardim de flores de Guṇḍicā.

TRADUCCIÓN

"Então as criadas da deusa da fortuna disseram aos servos do Senhor Jagannātha: 'Por que vosso Senhor Jagannātha abandonou a grande opulência da deusa da fortuna e, em prol de algumas folhas, frutos e flores, foi ver o jardim de flores de Śrīmatī Rādhārāṇī?

madhya.14.208

ei karma kare kāhāṅ vidagdha-śiromaṇi?

lakṣmīra agrete nija prabhure deha' āni' "

PALABRA POR PALABRA

ei–este; karma–ato; kare–faz; kāhāṅ–onde; vidagdha-śiromaṇi–o principal de todos os peritos; lakṣmīra–da deusa da fortuna; agrete–diante; nija–vosso próprio; prabhure–senhor; deha'–apresentai; āni'–trazendo.

TRADUCCIÓN

" 'Vosso senhor é tão perito em tudo, mas por que faz tais coisas? Por favor, trazei vosso senhor diante da deusa da fortuna.'

madhya.14.209

eta bali' mahā-lakṣmīra saba dāsī-gaṇe

kaṭi-vastre bāndhi' āne prabhura nija-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahā-lakṣmīra–da deusa da fortuna; saba–todas; dāsī-gaṇe–as criadas; kaṭi-vastre–por seus panos da cintura; bāndhi'–amarrando; āne–trazem; prabhura–de Jagannātha; nija-gaṇe–os servos pessoais.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, todas as criadas da deusa da fortuna prenderam os servos de Jagannātha, amarraram-nos pela cintura e os trouxeram diante da deusa da fortuna.

madhya.14.210

lakṣmīra caraṇe āni' karāya praṇati

dhana-daṇḍa laya, āra karāya minati

PALABRA POR PALABRA

lakṣmīra caraṇe–aos pés de lótus da deusa da fortuna; āni'–trazendo; karāya praṇati–fizeram-nos curvar-se; dhana-daṇḍa laya–aplicam uma multa; āra–também; karāya–fazem-nos realizar; minati–submissão.

TRADUCCIÓN

"Quando todas as criadas trouxeram os servos do Senhor Jagannātha aos pés de lótus da deusa da fortuna, os servos do Senhor foram multados e forçados a submeter-se.

madhya.14.211

rathera upare kare daṇḍera tāḍana

cora-prāya kare jagannāthera sevaka-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

rathera upare–no carro; kare–fazem; daṇḍera tāḍana–castigo com varas; cora-prāya–quase como ladrões; kare–trataram; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; sevaka-gaṇa–os servos pessoais.

TRADUCCIÓN

"Todas as criadas começaram a golpear o carro Ratha com varas, e trataram os servos do Senhor Jagannātha quase como ladrões.

madhya.14.212

saba bhṛtya-gaṇa kahe,—yoḍa kari' hāta

'kāli āni diba tomāra āge jagannātha,

PALABRA POR PALABRA

saba bhṛtya-gaṇa kahe–todos os servos disseram; yoḍa kari' hāta–juntando as mãos; kāli–amanhã; āni–trazendo; diba–entregaremos; tomāra–de ti; āge–diante; jagannātha–o Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

"Por fim, todos os servos do Senhor Jagannātha submeteram-se à deusa da fortuna de mãos postas,

assegurando-lhe que trariam o Senhor Jagannātha diante dela no dia seguinte.

madhya.14.213

tabe śānta hañā lakṣmī yāya nija ghara

āmāra lakṣmīra sampad-vākya-agocara

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; śānta hañā–sendo apaziguada; lakṣmī–a deusa da fortuna; yāya–regressa; nija ghara–a seus próprios aposentos; āmāra–minha; lakṣmīra–da deusa da fortuna; sampad–a opulência; vākya-agocara–além de toda descrição.

TRADUCCIÓN

"Assim apaziguada, a deusa da fortuna regressou a seus aposentos. Vede só! Minha deusa da fortuna é opulenta além de toda descrição."

madhya.14.214

dugdha āuṭi' dadhi mathe tomāra gopī-gaṇe

āmāra ṭhākurāṇī vaise ratna-siṁhāsane

PALABRA POR PALABRA

dugdha āuṭi'–fervendo leite; dadhi–em iogurte; mathe–batem; tomāra–tuas; gopī-gaṇe–gopīs; āmāra–minha; ṭhākurāṇī–senhora; vaise–senta-se; ratna-siṁhāsane–num trono de joias.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura continuou a dirigir-se a Svarūpa Dāmodara: "Tuas gopīs ocupam-se em ferver leite e batê-lo para transformá-lo em iogurte, ao passo que minha senhora, a deusa da fortuna, senta-se num trono feito de joias e pedras preciosas."

madhya.14.215

nārada-prakṛti śrīvāsa kare parihāsa

śuni' hāse mahāprabhura yata nija-dāsa

PALABRA POR PALABRA

nārada-prakṛti–com a natureza de Nārada Muni; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kare–faz; parihāsa–gracejo; śuni'–ouvindo; hāse–sorriem; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yata–todos; nija-dāsa–os servos pessoais.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura, que desfrutava do humor de Nārada Muni, fez assim suas brincadeiras. Ao ouvi-lo, todos os

servos pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu começaram a sorrir.

madhya.14.216

prabhu kahe,-śrīvāsa, tomāte nārada-svabhāva

aiśvarya-bhāve tomāte, īśvara-prabhāva

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu diz; śrīvāsa–Meu querido Śrīvāsa; tomāte–em ti; nārada-svabhāva–a natureza de Nārada; aiśvarya-bhāve–o humor de plena opulência; tomāte–em ti; īśvara-prabhāva–o poder do Senhor.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então a Śrīvāsa Ṭhākura: "Meu querido Śrīvāsa, tua natureza é exatamente como a de Nārada Muni. A opulência da Suprema Personalidade de Deus exerce influência direta sobre ti.

madhya.14.217

iṅho dāmodara-svarūpa-śuddha-vrajavāsī

aiśvarya nā jāne iṅho śuddha-preme bhāsi'

PALABRA POR PALABRA

iṅho–aqui; dāmodara-svarūpa–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; śuddha-vraja-vāsī–um habitante puro de Vṛndāvana; aiśvarya nā jāne–ele não conhece a opulência; iṅho–ele; śuddha-preme–no serviço devocional puro; bhāsi'–flutuando.

TRADUCCIÓN

"Svarūpa Dāmodara é um devoto puro de Vṛndāvana. Ele nem sequer sabe o que é opulência, pois está simplesmente absorto no serviço devocional puro."

madhya.14.218

svarūpa kahe,-śrīvāsa, śuna sāvadhāne

vṛndāvana-sampad tomāra nāhi paḍe mane?

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara disse; śrīvāsa–meu querido Śrīvāsa; śuna sāvadhāne–por favor, ouve com atenção; vṛndāvana-sampad–a opulência de Vṛndāvana; tomāra–tua; nāhi–não; paḍe–cai; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara então retrucou: "Meu querido Śrīvāsa, por favor, ouve-me com atenção. Esqueceste a opulência transcendental de Vṛndāvana.

madhya.14.219

vṛndāvane sāhajika ye sampat-sindhu

dvārakā-vaikuṇṭha-sampat-tāra eka bindu

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; sāhajika–natural; ye–qualquer que seja; sampat-sindhu–oceano de opulência; dvārakā–de Dvārakā; vaikuṇṭha-sampat–toda a opulência do mundo espiritual; tāra–disso; eka bindu–uma gota.

TRADUCCIÓN

"A opulência natural de Vṛndāvana é tal como um oceano. A opulência de Dvārakā e Vaikuṇṭha não chega a se comparar a uma gota.

madhya.14.220

parama puruṣottama svayaṁ bhagavān

kṛṣṇa yāhāṅ dhanī tāhāṅ vṛndāvana-dhāma

PALABRA POR PALABRA

parama puruṣa-uttama–a Suprema Personalidade de Deus; svayam bhagavān–pessoalmente o Senhor; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yāhāṅ–onde; dhanī–realmente opulento; tāhāṅ–ali; vṛndāvana-dhāma–Vṛndāvana-dhāma.

TRADUCCIÓN

"Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as opulências, e Suas opulências completas exibem-se somente em Vṛndāvana-dhāma.

madhya.14.221

cintāmaṇi-maya bhūmi ratnera bhavana

cintāmaṇi-gaṇa dāsī-caraṇa-bhūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

cintāmaṇi-maya–feito de pedra de toque transcendental; bhūmi–o solo; ratnera–de joias; bhavana–a fonte original; cintāmaṇi-gaṇa–tais pedras de toque; dāsī-caraṇa-bhūṣaṇa–enfeites dos pés das criadas de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"Vṛndāvana-dhāma é feita de pedra de toque transcendental. Toda a sua superfície é a fonte de todas as joias valiosas, e a pedra cintāmaṇi é usada para decorar os pés de lótus das criadas de Vṛndāvana.

madhya.14.222

kalpavṛkṣa-latāra-yāhāṅ sāhajika-vana

puṣpa-phala vinā keha nā māge anya dhana

PALABRA POR PALABRA

kalpa-vṛkṣa-latāra–de trepadeiras e kalpa-vṛkṣa, ou árvores-dos-desejos; yāhāṅ–onde; sāhajika-vana–floresta natural; puṣpa-phala vinā–exceto frutas e flores; keha–ninguém; nā māge–não deseja; anya–nenhuma outra; dhana–riqueza.

TRADUCCIÓN

"Vṛndāvana é uma floresta natural de árvores-dos-desejos e trepadeiras, e os habitantes não desejam nada além das frutas e flores dessas árvores-dos-desejos.

madhya.14.223

ananta kāma-dhenu tāhāṅ phire vane vane

dugdha-mātra dena, keha nā māge anya dhane

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitadas; kāma-dhenu–vacas que podem satisfazer todos os desejos; tāhāṅ–ali; phire–pastam; vane vane–de floresta em floresta; dugdha-mātra dena–dão apenas leite; keha–ninguém; nā–não; māge–deseja; anya dhane–nenhuma outra riqueza.

TRADUCCIÓN

"Em Vṛndāvana há vacas que satisfazem todos os desejos [kāma-dhenus], e seu número é ilimitado. Elas

pastam de floresta em floresta e dão apenas leite. O povo não deseja mais nada.

madhya.14.224

sahaja lokera kathā-yāhāṅ divya-gīta

sahaja gamana kare,-yaiche nṛtya-pratīta

PALABRA POR PALABRA

sahaja lokera kathā–as conversas de toda a gente simples; yāhāṅ–onde; divya-gīta–música transcendental; sahaja gamana–caminhar natural; kare–elas o fazem; yaiche–como; nṛtya-pratīta–parecendo uma dança.

TRADUCCIÓN

"Em Vṛndāvana, a fala natural das pessoas soa como música, e seu movimento natural assemelha-se a uma dança.

madhya.14.225

sarvatra jala-yāhāṅ amṛta-samāna

cid-ānanda jyotiḥ svādya-yāhāṅ mūrtimān

PALABRA POR PALABRA

sarvatra–por toda parte; jala–a água; yāhāṅ–onde; amṛta-samāna–igual a néctar; cit-ānanda–bem-aventurança transcendental; jyotiḥ–refulgência; svādya–percebida; yāhāṅ–onde; mūrtimān–assumindo uma forma.

TRADUCCIÓN

"A água em Vṛndāvana é néctar, e a refulgência brahmajyoti, que é plena de bem-aventurança transcendental, é diretamente percebida ali em sua forma.

madhya.14.226

lakṣmī jini' guṇa yāhāṅ lakṣmīra samāja

kṛṣṇa-vaṁśī kare yāhāṅ priya-sakhī-kāya

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī–a deusa da fortuna; jini'–superando; guṇa–qualidades; yāhāṅ–onde; lakṣmīra samāja–a sociedade das gopīs; kṛṣṇa-vaṁśī–a flauta do Senhor Śrī Kṛṣṇa; kare–em Sua mão; yāhāṅ–onde; priya-sakhī-kāya–uma querida companheira.

TRADUCCIÓN

"As gopīs ali são também deusas da fortuna, e superam a deusa da fortuna que habita em Vaikuṇṭha. Em

Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa está sempre tocando Sua flauta transcendental, que é Sua querida companheira.

madhya.14.227

śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpa-taravo

drumā bhūmiś cintāmaṇi-gaṇa-mayī toyam amṛtam

kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api vaṁśī priya-sakhī

cid-ānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api ca

PALABRA POR PALABRA

śriyaḥ–a deusa da fortuna; kāntāḥ–as donzelas; kāntaḥ–o desfrutador; parama-puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; kalpa-taravaḥ–árvores-dos-desejos; drumāḥ–todas as árvores; bhūmiḥ–a terra; cintāmaṇi-gaṇa-mayī–feita da joia transcendental, a pedra de toque; toyam–a água; amṛtam–néctar; kathā–conversa; gānam–canção; nāṭyam–dança; gamanam–caminhar; api–também; vaṁśī–a flauta; priya-sakhī–companheira constante; cit-ānandam–bem-aventurança transcendental; jyotiḥ–refulgência; param–a suprema; api–também; tat–essa; āsvādyam–percebida por toda parte; api ca–também.

TRADUCCIÓN

" 'As donzelas de Vṛndāvana, as gopīs, são superdeusas da fortuna. O desfrutador em Vṛndāvana é a Suprema

Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. As árvores ali são todas árvores que satisfazem desejos, e a terra é feita de pedra de toque transcendental. A água é toda néctar, a conversa é canto, o caminhar é dança, e a companheira constante de Kṛṣṇa é Sua flauta. A refulgência da bem-aventurança transcendental é experimentada por toda parte. Portanto, Vṛndāvana-dhāma é a única morada saboreável.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.56).

madhya.14.228

cintāmaṇiś caraṇa-bhūṣaṇam aṅganānāṁ

śṛṅgāra-puṣpa-taravas taravaḥ surāṇām

vṛndāvane vraja-dhanaṁ nanu kāma-dhenu-

vṛndāni ceti sukha-sindhur aho vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

cintāmaṇiḥ–pedra de toque transcendental; caraṇa–dos pés de lótus; bhūṣaṇam–o ornamento; aṅganānām–de todas as mulheres de Vṛndāvana; śṛṅgāra–para enfeitar-se; puṣpa-taravaḥ–as árvores floríferas; taravaḥ–as árvores; surāṇām–dos semideuses (árvores-dos-desejos); vṛndāvane–em Vṛndāvana; vraja-dhanam–a riqueza

especial dos habitantes de Vraja; nanu–certamente; kāma-dhenu–de vacas kāma-dhenu, que podem dar leite ilimitado; vṛndāni–grupos; ca–e; iti–assim; sukha-sindhuḥ–o oceano de felicidade; aho–oh, quanta; vibhūtiḥ–opulência.

TRADUCCIÓN

" 'As tornozeleiras das donzelas de Vraja-bhūmi são feitas de pedra cintāmaṇi. As árvores são árvores que satisfazem desejos, e produzem flores com as quais as gopīs se enfeitam. Há também vacas que satisfazem desejos [kāma-dhenus], as quais dão quantidades ilimitadas de leite. Essas vacas constituem a riqueza de Vṛndāvana. Assim, a opulência de Vṛndāvana exibe-se de maneira bem-aventurada.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.14.229

śuni' premāveśe nṛtya kare śrīnivāsa

kakṣa-tāli bājāya, kare aṭṭa-aṭṭa hāsa

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; prema-āveśe–em amor extático; nṛtya–dança; kare–faz; śrīnivāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kakṣa-tāli–suas axilas com as

palmas das mãos; bājāya–soa; kare–faz; aṭṭa-aṭṭa hāsa–gargalhadas muito altas.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa então começou a dançar em amor extático. Ele produzia sons batendo nas axilas com as palmas das mãos e ria muito alto.

madhya.14.230

rādhāra śuddha-rasa prabhu āveśe śunila

sei rasāveśe prabhu nṛtya ārambhila

PALABRA POR PALABRA

rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; śuddha-rasa–doçuras transcendentais puras; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśe śunila–ouviu com grande êxtase; sei–essa; rasa-āveśe–em absorção no amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya ārambhila–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Foi assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu essas conversas sobre a doçura transcendental pura de Śrīmatī Rādhārāṇī. Absorto em êxtase transcendental, o Senhor começou a dançar.

madhya.14.231

rasāveśe prabhura nṛtya, svarūpera gāna

'bala' 'bala' bali' prabhu pāte nija-kāṇa

PALABRA POR PALABRA

rasa-āveśe–em doçuras extáticas; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya–a dança; svarūpera gāna–e o cantar de Svarūpa Dāmodara; bala bala–continua cantando, continua cantando; bali'–dizendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāte–estende; nija-kāṇa–o próprio ouvido.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava em amor extático e Svarūpa Dāmodara cantava, o Senhor disse: "Continua cantando! Continua cantando!" Então o Senhor estendeu Seus próprios ouvidos.

madhya.14.232

vraja-rasa-gīta śuni' prema uthalila

puruṣottama-grāma prabhu preme bhāsāila

PALABRA POR PALABRA

vraja-rasa-gīta–canções sobre as doçuras de Vṛndāvana-dhāma; śuni'–ouvindo; prema–bem-aventurança transcendental;

uthalila–despertou; puruṣottama-grāma–o lugar conhecido como Puruṣottama, Jagannātha Purī; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; preme–com amor extático; bhāsāila–inundou.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu despertou ao ouvir as canções de Vṛndāvana. Assim, Ele inundou Puruṣottama, Jagannātha Purī, com amor a Deus.

madhya.14.233

lakṣmī-devī yathā-kāle gelā nija-ghara

prabhu nṛtya kare, haila tṛtīya prahara

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī-devī–a deusa da fortuna; yathā-kāle–no devido tempo; gelā–retornou; nija-ghara–aos seus aposentos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya kare–dança; haila–chegou; tṛtīya prahara–o terceiro período do dia, a tarde.

TRADUCCIÓN

Finalmente, a deusa da fortuna retornou aos seus aposentos. No devido tempo, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava, chegou a tarde.

madhya.14.234

cāri sampradāya gāna kari' bahu śrānta haila

mahāprabhura premāveśa dviguṇa bāḍila

PALABRA POR PALABRA

cāri sampradāya–quatro grupos de grupos de saṅkīrtana; gāna kari'–após cantar; bahu–muito; śrānta haila–estavam fatigados; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśa–o amor extático; dvi-guṇa–em dobro; bāḍila–aumentou.

TRADUCCIÓN

Após muito cantar, os quatro grupos de saṅkīrtana ficaram fatigados, mas o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu aumentou em dobro.

madhya.14.235

rādhā-premāveśe prabhu hailā sei mūrti

nityānanda dūre dekhi' karilena stuti

PALABRA POR PALABRA

rādhā-prema-āveśe–em amor extático por Śrīmatī Rādhārāṇī; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hailā–tornou-se; sei mūrti–exatamente essa mesma forma; nityānanda–o Senhor

Nityānanda; dūre dekhi'–vendo de um lugar distante; karilena stuti–ofereceu orações.

TRADUCCIÓN

Enquanto dançava absorto no amor extático de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu sob a forma exata dEla. Vendo isso de um lugar distante, Nityānanda Prabhu ofereceu orações.

madhya.14.236

nityānanda dekhiyā prabhura bhāvāveśa

nikaṭe nā āise, rahe kichu dūra-deśa

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda; dekhiyā–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāva-āveśa–o amor extático; nikaṭe–nas proximidades; nā āise–não chega; rahe–mantém-se; kichu–um pouco; dūra-deśa–afastado.

TRADUCCIÓN

Vendo o amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu não Se aproximou, mas manteve-se a uma pequena distância.

madhya.14.237

nityānanda vinā prabhuke dhare kon jana

prabhura āveśa nā yāya, nā rahe kīrtana

PALABRA POR PALABRA

nityānanda vinā–exceto Nityānanda Prabhu; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhare–pode segurar; kon jana–que pessoa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśa–o êxtase; nā yāya–não passava; nā rahe–não podia continuar; kīrtana–o kīrtana.

TRADUCCIÓN

Somente Nityānanda Prabhu podia segurar Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas o estado extático do Senhor não cessava. Ao mesmo tempo, o kīrtana não podia prosseguir.

madhya.14.238

bhaṅgi kari' svarūpa sabāra śrama jānāila

bhakta-gaṇera śrama dekhi' prabhura bāhya haila

PALABRA POR PALABRA

bhaṅgi kari'–dando um sinal; svarūpa–Svarūpa Dāmodara; sabāra–de todos; śrama–a fadiga; jānāila–deu a conhecer; bhakta-

gaṇera–dos devotos; śrama–a fadiga; dekhi'–vendo; prabhura–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya haila–recobrou a consciência externa.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara então deu a entender ao Senhor que todos os devotos estavam fatigados. Vendo essa situação, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou Seus sentidos externos.

madhya.14.239

saba bhakta lañā prabhu gelā puṣpodyāne

viśrāma kariyā kailā mādhyāhnika snāne

PALABRA POR PALABRA

saba bhakta lañā–com todos os devotos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi; puṣpa-udyāne–ao jardim de flores; viśrāma kariyā–descansando; kailā–realizou; mādhyāhnika snāne–o banho da tarde.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então entrou no jardim de flores com todos os Seus devotos. Após descansar ali por algum tempo, terminou Seu banho da tarde.

madhya.14.240

jagannāthera prasāda āila bahu upahāra

lakṣmīra prasāda āila vividha prakāra

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera prasāda–o prasāda oferecido a Jagannātha; āila–chegou; bahu–muitas; upahāra–oferendas; lakṣmīra prasāda–o alimento oferecido a Lakṣmīdevī; āila–chegou; vividha prakāra–de toda variedade.

TRADUCCIÓN

Então chegou em grandes quantidades uma variedade de alimentos que haviam sido oferecidos a Śrī Jagannātha, bem como uma variedade que havia sido oferecida à deusa da fortuna.

madhya.14.241

sabā lañā nānā-raṅge karilā bhojana

sandhyā snāna kari' kaila jagannātha daraśana

PALABRA POR PALABRA

sabā lañā–com todos os devotos; nānā-raṅge–em grande júbilo; karilā bhojana–tomou o prasāda; sandhyā snāna kari'–após tomar

um banho ao anoitecer; kaila–fez; jagannātha daraśana–visita ao Senhor Jagannātha.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu terminou Seu almoço da tarde e, após Seu banho do anoitecer, foi ver o Senhor Jagannātha.

madhya.14.242

jagannātha dekhi' karena nartana-kīrtana

narendre jala-krīḍā kare lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

jagannātha–o Senhor Jagannātha; dekhi'–após ver; karena–realiza; nartana-kīrtana–cantar e dançar; narendre–no lago conhecido como Narendra-sarovara; jala-krīḍā–divertimento na água; kare–realiza; lañā bhakta-gaṇa–com os devotos.

TRADUCCIÓN

Assim que viu o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a cantar e a dançar. Em seguida, acompanhado por Seus devotos, o Senhor divertiu-Se brincando no lago chamado Narendra-sarovara.

madhya.14.243

udyāne āsiyā kaila vana-bhojana

ei-mata krīḍā kaila prabhu aṣṭa-dina

PALABRA POR PALABRA

udyāne–ao jardim; āsiyā–vindo; kaila–realizou; vana-bhojana–piquenique na floresta; ei-mata–dessa maneira; krīḍā–passatempos; kaila–realizou; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; aṣṭa-dina–constantemente por oito dias.

TRADUCCIÓN

Então, entrando no jardim de flores, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez Sua refeição. Dessa maneira, Ele realizou continuamente todo tipo de passatempos por oito dias.

madhya.14.244

āra dine jagannāthera bhitara-vijaya

rathe caḍi' jagannātha cale nijālaya

PALABRA POR PALABRA

āra dine–no dia seguinte; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; bhitara-vijaya–a saída de dentro do templo; rathe caḍi'–subindo no

carro; jagannātha–o Senhor Jagannātha; cale–retorna; nija-ālaya–à Sua própria morada.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, o Senhor Jagannātha saiu do templo e, subindo no carro, retornou à Sua própria morada.

madhya.14.245

pūrvavat kaila prabhu lañā bhakta-gaṇa

parama ānande karena nartana-kīrtana

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como anteriormente; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; bhakta-gaṇa–todos os devotos; parama ānande–com grande prazer; karena–realiza; nartana-kīrtana–cantar e dançar.

TRADUCCIÓN

Como anteriormente, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos novamente cantaram e dançaram com grande prazer.

madhya.14.246

jagannāthera punaḥ pāṇḍu-vijaya ha-ila

eka guṭi paṭṭa-ḍorī tāṅhā ṭuṭi' gela

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; punaḥ–novamente; pāṇḍu-vijaya–a cerimônia de transporte do Senhor; ha-ila–houve; eka guṭi–um feixe; paṭṭa-ḍorī–cordas de seda; tāṅhā–ali; ṭuṭi' gela–rompeu-se.

TRADUCCIÓN

Durante o Pāṇḍu-vijaya, o Senhor Jagannātha foi carregado e, enquanto era carregado, um feixe de cordas de seda se rompeu.

madhya.14.247

pāṇḍu-vijayera tuli phāṭi-phuṭi yāya

jagannāthera bhare tulā uḍiyā palāya

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍu-vijayera–da cerimônia de Pāṇḍu-vijaya; tuli–acolchoados de algodão; phāṭi-phuṭi yāya–rompem-se; jagannāthera bhare–pelo peso do Senhor Jagannātha; tulā–o algodão; uḍiyā palāya–flutua no ar.

TRADUCCIÓN

Quando a Deidade de Jagannātha é carregada, em certos intervalos Ele é colocado sobre acolchoados de algodão. Quando as cordas se romperam, os acolchoados de algodão também se romperam devido ao peso do Senhor Jagannātha, e o algodão flutuou no ar.

madhya.14.248

kulīna-grāmī rāmānanda, satyarāja khāṅna

tāṅre ājñā dila prabhu kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmī–os habitantes da aldeia conhecida como Kulīna-grāma; rāmānanda–Rāmānanda; satyarāja khāṅna–Satyarāja Khān; tāṅre–a eles; ājñā dila–deu uma ordem; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kariyā sammāna–mostrando grande respeito.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda e Satyarāja Khān estavam presentes, vindos de Kulīna-grāma, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, com grande respeito, deu-lhes as seguintes ordens.

madhya.14.249

ei paṭṭa-ḍorīra tumi hao yajamāna

prati-vatsara ānibe 'ḍorī' kariyā nirmāṇa

PALABRA POR PALABRA

ei paṭṭa-ḍorīra–destes paṭṭa-ḍorīs, cordas de seda; tumi–vós; hao–tornai-vos; yajamāna–os adoradores; prati-vatsara–todos os anos; ānibe–deveis trazer; ḍorī–cordas; kariyā nirmāṇa–fabricando.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Rāmānanda e a Satyarāja Khān que se tornassem os adoradores dessas cordas e que todos os anos trouxessem cordas de seda de sua aldeia.

SIGNIFICADO

Entende-se que a corda de seda era fabricada pelos habitantes locais de Kulīna-grāma; por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Vasu e a Satyarāja Khān que conseguissem cordas todos os anos para o serviço do Senhor Jagannātha.

madhya.14.250

eta bali' dila tāṅre chiṇḍā paṭṭa-ḍorī

ihā dekhi' karibe ḍorī ati dṛḍha kari'

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; dila–entregou; tāṅre–a eles; chiṇḍā–rompidas; paṭṭa-ḍorī–cordas de seda; ihā dekhi'–vendo isto; karibe–deveis fazer; ḍorī–as cordas; ati–muito; dṛḍha kari'–tornando-as fortes.

TRADUCCIÓN

Após dizer-lhes isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-lhes as cordas de seda rompidas, dizendo: "Observai apenas esta amostra. Deveis fazer cordas que sejam muito mais fortes."

madhya.14.251

ei paṭṭa-ḍorīte haya 'śeṣa'-adhiṣṭhāna

daśa-mūrti hañā yeṅho seve bhagavān

PALABRA POR PALABRA

ei paṭṭa-ḍorīte–nesta corda; haya–há; śeṣa-adhiṣṭhāna–a morada de Śeṣa Nāga; daśa-mūrti hañā–expandindo-Se em dez formas; yeṅho–quem; seve–adora; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então informou a Rāmānanda e a Satyarāja Khān que essa corda era a morada do Senhor Śeṣa, que Se expande em dez formas e serve a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para uma descrição de Śeṣa Nāga, consulte-se o *Ādi-līlā* (5.123-124).

madhya.14.252

bhāgyavān satyarāja vasu rāmānanda

sevā-ājñā pāñā haila parama-ānanda

PALABRA POR PALABRA

bhāgyavān–muito afortunados; satyarāja–Satyarāja; vasu rāmānanda–Rāmānanda Vasu; sevā-ājñā–ordem para o serviço; pāñā–recebendo; haila–ficaram; parama–supremamente; ānanda–felizes.

TRADUCCIÓN

Após receberem do Senhor as ordens para a prestação de serviço, os afortunados Satyarāja e Rāmānanda Vasu ficaram extremamente satisfeitos.

madhya.14.253

prati vatsara guṇḍicāte bhakta-gaṇa-saṅge

paṭṭa-ḍorī lañā āise ati baḍa raṅge

PALABRA POR PALABRA

prati vatsara–todos os anos; guṇḍicāte–à cerimônia de limpeza do templo de Guṇḍicā; bhakta-gaṇa-saṅge–com outros devotos; paṭṭa-ḍorī–corda de seda; lañā–levando; āise–vinham; ati–extremamente; baḍa–grande; raṅge–com prazer.

TRADUCCIÓN

Todos os anos a partir de então, quando o templo de Guṇḍicā era limpo, Satyarāja e Rāmānanda Vasu vinham com outros devotos e, com grande prazer, traziam corda de seda.

madhya.14.254

tabe jagannātha yāi' vasilā siṁhāsane

mahāprabhu ghare āilā lañā bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; jagannātha–o Senhor Jagannātha; yāi'–indo; vasilā–sentou-Se; siṁhāsane–em Seu trono; mahāprabhu–Śrī

Caitanya Mahāprabhu; ghare–à Sua residência; āilā–retornou; lañā–levando; bhakta-gaṇe–os devotos.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Jagannātha retornou a Seu templo e sentou-Se em Seu trono, ao passo que Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou à Sua residência com Seus devotos.

madhya.14.255

ei-mata bhakta-gaṇe yātrā dekhāila

bhakta-gaṇa lañā vṛndāvana-keli kaila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; bhakta-gaṇe–a todos os devotos; yātrā–o festival de Ratha-yātrā; dekhāila–mostrou; bhakta-gaṇa–os devotos; lañā–com; vṛndāvana-keli–passatempos de Vṛndāvana; kaila–realizou.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou a cerimônia de Ratha-yātrā a Seus devotos e realizou com eles os passatempos de Vṛndāvana.

madhya.14.256

caitanya-gosāñira līlā-ananta, apāra

'sahasra-vadana' yāra nāhi pāya pāra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñira—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; līlā—os passatempos; ananta—ilimitados; apāra—sem fim; sahasra-vadana—o Senhor Śeṣa, que tem milhares de capelos; yāra—dos quais; nāhi—não; pāya—alcança; pāra—o limite.

TRADUCCIÓN

CAPÍTULO QUINZE Os passatempos do Senhor Caitanya são ilimitados e sem fim. Até Sahasravadana, o Senhor Śeṣa, não pode alcançar os limites de Seus passatempos.

madhya.14.257

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa;

caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Quarto Capítulo, que descreve a Herā-pañcamī-yātrā.

Capítulo 15

madhya.15.1

sārvabhauma-gṛhe bhuñjan sva-nindakam amoghakam
aṅgīkurvan sphuṭāṁ cakre gauraḥ svāṁ bhakta-vaśyatām

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-gṛhe–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; bhuñjan–enquanto comia; sva-nindakam–uma pessoa que O criticava; amoghakam–chamada Amogha; aṅgīkurvan–aceitando; sphuṭām–manifestou; cakre–fez; gauraḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; svām–Sua; bhakta-vaśyatām–obrigação para com Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitava prasāda na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Amogha criticou-O. Naquele momento, o Senhor também mostrou o quanto estava obrigado para com Seus devotos.

madhya.15.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya
gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

madhya.15.3

jaya śrī-caitanya-caritāmṛta-śrotā-gaṇa caitanya-caritāmṛta--yāṅra prāṇa-dhana

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; śrī-caitanya-caritāmṛta-śrotā-gaṇa–aos ouvintes do Śrī Caitanya-caritāmṛta; caitanya-caritāmṛta–o Caitanya-caritāmṛta; yāṅra–de quem; prāṇa-dhana–a vida e a alma.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias aos ouvintes do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, que o tomaram como sua vida e sua alma.

madhya.15.4

ei-mata mahāprabhu bhakta-gaṇa-saṅge nīlācale rahi' kare nṛtya-gīta-raṅge

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa-saṅge–com Seus devotos; nīlācale rahi'–permanecendo em Nīlācala, Jagannātha Purī; kare–realiza; nṛtya-gīta-raṅge–cantando e dançando com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī, Ele desfrutava constantemente de cantar e dançar com Seus devotos.

madhya.15.5

prathamāvasare jagannātha-daraśana nṛtya-gīta kare daṇḍa-paraṇāma, stavana

PALABRA POR PALABRA

prathama-avasare–no princípio; jagannātha-daraśana–vendo a Deidade do Senhor Jagannātha; nṛtya-gīta kare–realiza o cantar e o dançar; daṇḍa-paraṇāma–oferecendo reverências; stavana–oferecendo preces.

TRADUCCIÓN

No princípio, Śrī Caitanya Mahāprabhu via a Deidade do Senhor Jagannātha no templo. Ele Lhe oferecia reverências e preces, e dançava e cantava diante Dele.

madhya.15.6

'upala-bhoga' lāgile kare bāhire vijaya haridāsa mili' āise āpana nilaya

PALABRA POR PALABRA

upala-bhoga lāgile–quando há uma oferenda de alimento conhecida como upala-bhoga; kare bāhire vijaya–Ele permanece do lado de fora; haridāsa mili'–encontrando-se com Haridāsa Ṭhākura; āise–regressa; āpana nilaya–à Sua residência.

TRADUCCIÓN

Após visitar o templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecia do lado de fora durante a oferenda de upala-bhoga. Em seguida, ia encontrar-se com Haridāsa Ṭhākura e regressava à Sua residência.

SIGNIFICADO

Ao meio-dia, quando havia uma oferenda de upala-bhoga num lugar chamado bhoga-vardhana-khaṇḍa, Śrī Caitanya Mahāprabhu saía do templo. Antes de sair, costumava postar-se junto à coluna Garuḍa-stambha e oferecer Suas reverências e

preces. Depois, o Senhor visitava Siddha-bakula, onde morava Haridāsa Ṭhākura. Após visitar Haridāsa Ṭhākura, o Senhor regressava ao Seu próprio lugar, na morada de Kāśī Miśra.

madhya.15.7

ghare vasi' kare prabhu nāma saṅkīrtana advaita āsiyā kare prabhura pūjana

PALABRA POR PALABRA

ghare vasi'–sentado em Seu quarto; kare–realiza; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nāma saṅkīrtana–cantando em Suas contas; advaita–Advaita Ācārya; āsiyā–vindo; kare–realiza; prabhura pūjana–a adoração ao Senhor.

TRADUCCIÓN

Sentado em Seu quarto, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava em Suas contas, e Advaita Prabhu ia até ali para adorar o Senhor.

madhya.15.8

sugandhi-salile dena pādya, ācamana sarvāṅge lepaye prabhura sugandhi candana

PALABRA POR PALABRA

su-gandhi-salile–com água perfumada; dena–oferece; pādya–água para lavar os pés; ācamana–lavar a boca; sarva-aṅge–por todo o corpo; lepaye–unge; prabhura–do Senhor; su-gandhi candana–polpa de sândalo fragrante.

TRADUCCIÓN

Ao adorar Śrī Caitanya Mahāprabhu, Advaita Ācārya oferecia-Lhe água perfumada para lavar a boca e os pés. Depois, Advaita Ācārya ungia-Lhe todo o corpo com polpa de sândalo muito fragrante.

madhya.15.9

gale mālā dena, māthāya tulasī-mañjarī yoḍa-hāte stuti kare pade namaskari'

PALABRA POR PALABRA

gale–no pescoço; mālā–guirlanda; dena–oferece; māthāya–na cabeça; tulasī-mañjarī–flores de tulasī; yoḍa-hāte–de mãos postas; stuti kare–oferece preces; pade–aos pés de lótus; namaskari'–oferecendo reverências.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Prabhu também colocava uma guirlanda de flores em torno do pescoço do Senhor e flores de tulasī

[mañjarīs] em Sua cabeça. Depois, de mãos postas, Advaita Ācārya oferecia reverências e preces ao Senhor.

madhya.15.10

pūjā-pātre puṣpa-tulasī śeṣa ye āchila sei saba lañā prabhu ācārye pūjila

PALABRA POR PALABRA

pūjā-pātre–no prato que contém flores e tulasī; puṣpa-tulasī–flores e tulasī; śeṣa–restante; ye āchila–o que quer que houvesse; sei saba–tudo isso; lañā–tomando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ācārye pūjila–adorou Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Após ser adorado por Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomava o prato que continha as flores e a tulasī e, com a parafernália que restava, adorava também Advaita Ācārya.

madhya.15.11

"yo 'si so 'si namo 'stu te" ei mantra paḍe mukha-vādya kari' prabhu hāsāya ācāryere

PALABRA POR PALABRA

yaḥ asi–o que quer que sejas; saḥ asi–és isso mesmo; namaḥ astu te–ofereço Meus respeitos a Ti; ei mantra paḍe–recita este mantra; mukha-vādya kari'–produzindo um som dentro da boca; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāsāya–faz rir; ācāryere–Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu adorava Advaita Ācārya cantando o mantra: "O que quer que sejas, és isso mesmo – mas ofereço Meus respeitos a Ti." Além disso, o Senhor produzia alguns sons dentro da boca que faziam Advaita Ācārya rir.

madhya.15.12

ei-mata anyonye karena namaskāra prabhure nimantraṇa kare ācārya bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; anyonye–um ao outro; karena–oferecem; namaskāra–reverências; prabhure–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite; kare–faz; ācārya–Advaita Ācārya; bāra bāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, tanto Advaita Ācārya como Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereciam Suas respeitosas reverências um ao outro. Em seguida, Advaita Ācārya fazia convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu repetidas vezes.

madhya.15.13

ācāryera nimantraṇa--āścarya-kathana vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

ācāryera nimantraṇa–o convite de Advaita Ācārya; āścarya-kathana–história admirável; vistāri'–muito vividamente; varṇiyāchena–descreveu; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

De fato, o convite de Śrī Advaita Ācārya é outra história admirável. Ela foi descrita muito vividamente por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

madhya.15.14

punarukti haya, tāhā nā kailuṅ varṇana āra bhakta-gaṇa kare prabhure nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

punaḥ-ukti–repetição; haya–há; tāhā–isso; nā–não; kailuṅ–fiz; varṇana–descrição; āra bhakta-gaṇa–outros devotos; kare–fazem; prabhure–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Visto que o convite de Advaita Ācārya já foi descrito por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, não repetirei a história. Direi, contudo, que outros devotos também fizeram convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.15.15

eka eka dina eka eka bhakta-gṛhe mahotsava prabhu-saṅge
tāhāṅ bhojana kare bhakta saba

PALABRA POR PALABRA

eka eka dina–cada dia; eka eka bhakta-gṛhe–na casa de um devoto após outro; mahotsava–festival; prabhu-saṅge–com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhāṅ–ali; bhojana–almoço; kare–aceitam; bhakta–devotos; saba–todos.

TRADUCCIÓN

A cada dia, um devoto após outro convidava Śrī Caitanya Mahāprabhu e os demais devotos para o almoço e também realizava um festival.

madhya.15.16

cāri-māsa rahilā sabe mahāprabhu-saṅge jagannāthera nānā yātrā dekhe mahā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

cāri-māsa–quatro meses; rahilā–permaneceram; sabe–todos os devotos; mahāprabhu-saṅge–com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; nānā yātrā–muitos festivais; dekhe–eles veem; mahā-raṅge–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos permaneceram em Jagannātha Purī por quatro meses contínuos, e observaram com grande prazer todos os festivais do Senhor Jagannātha.

madhya.15.17

kṛṣṇa-janma-yātrā-dine nanda-mahotsava

gopa-veśa hailā prabhu lañā bhakta saba

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-janma-yātrā–a observância do nascimento do Senhor Kṛṣṇa; dine–no dia de; nanda-mahotsava–o festival observado por Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa; gopa-veśa hailā–vestiu-Se como um

vaqueirinho; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; bhakta saba–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Os devotos também celebraram o festival de Janmāṣṭamī, o aniversário de Kṛṣṇa, que também se chama Nanda-mahotsava, o festival de Nanda Mahārāja. Nessa ocasião, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos vestiram-se como vaqueirinhos.

madhya.15.18

dadhi-dugdha-bhāra sabe nija-skandhe kari'

mahotsava-sthāne āilā bali 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

dadhi-dugdha–de leite e iogurte; bhāra–vasilhas; sabe–todos eles; nija-skandhe–sobre os ombros; kari'–mantendo; mahotsava-sthāne–ao local do festival; āilā–vieram; bali hari hari–cantando Hari, Hari.

TRADUCCIÓN

Tendo-se vestido como vaqueirinhos, todos os devotos carregavam vasilhas de leite e iogurte equilibradas em varas sobre os ombros. Assim, todos chegaram ao recinto do festival cantando o santo nome de Hari.

madhya.15.19

kānāñi-khuṭiyā āchena 'nanda'-veśa dhari'

jagannātha-māhāti hañāchena 'vrajeśvarī'

PALABRA POR PALABRA

kānāñi-khuṭiyā–Kānāñi Khuṭiyā; āchena–está; nanda-veśa dhari'–com a roupa de Nanda Mahārāja; jagannātha-māhāti–Jagannātha Māhāti; hañāchena–era; vrajeśvarī–mãe Yaśodā.

TRADUCCIÓN

Kānāñi Khuṭiyā vestiu-se como Nanda Mahārāja, e Jagannātha Māhāti vestiu-se como mãe Yaśodā.

madhya.15.20

āpane pratāparudra, āra miśra-kāśī

sārvabhauma, āra paḍichā-pātra tulasī

PALABRA POR PALABRA

āpane pratāparudra–pessoalmente o rei Pratāparudra; āra–e; miśra-kāśī–Kāśī Miśra; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āra–e; paḍichā-pātra tulasī–Paḍichāpātra Tulasī, o superintendente do templo.

TRADUCCIÓN

Nessa ocasião, o rei Pratāparudra também estava pessoalmente presente, juntamente com Kāśī Miśra, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Tulasī Paḍichāpātra.

madhya.15.21

iṅhā-sabā lañā prabhu kare nṛtya-raṅga

dadhi-dugdha haridrā-jale bhare sabāra aṅga

PALABRA POR PALABRA

iṅhā-sabā lañā–levando todos eles; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kare nṛtya-raṅga–dançou em júbilo; dadhi–iogurte; dugdha–leite; haridrā–açafrão; jale–com água; bhare–cobriu; sabāra–de todos eles; aṅga–os corpos.

TRADUCCIÓN

Como de costume, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou jubilosamente. Todos ficaram cobertos de leite, iogurte e água amarela de açafrão.

madhya.15.22

advaita kahe,--satya kahi, nā kariha kopa

laguḍa phirāite pāra, tabe jāni gopa

PALABRA POR PALABRA

advaita kahe–Advaita Ācārya diz; satya kahi–digo a verdade; nā kariha kopa–por favor, não Te ires; laguḍa–vara, bastão; phirāite pāra–se puderes fazê-la girar; tabe jāni–então compreenderei; gopa–vaqueirinho.

TRADUCCIÓN

Foi nesse momento que Śrīla Advaita Ācārya disse: "Por favor, não Te ires. Digo a verdade. Só saberei que és um vaqueirinho se puderes fazer esta vara girar."

madhya.15.23

tabe laguḍa lañā prabhu phirāite lāgilā

bāra bāra ākāśe pheli' luphiyā dharilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; laguḍa–a vara; lañā–tomando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; phirāite lāgilā–começou a fazê-la girar; bāra bāra–repetidas vezes; ākāśe–no céu; pheli'–lançando; luphiyā–arremessando; dharilā–Ele a apanhava.

TRADUCCIÓN

Aceitando o desafio de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou uma grande vara e começou a fazê-

la girar repetidamente. Vez após vez, Ele lançava a vara ao céu e a apanhava quando caía.

madhya.15.24

śirera upare, pṛṣṭhe, sammukhe, dui-pāśe

pāda-madhye phirāya laguḍa,--dekhi' loka hāse

PALABRA POR PALABRA

śirera upare–sobre a cabeça; pṛṣṭhe–atrás das costas; sammukhe–à frente; dui-pāśe–dos dois lados; pāda-madhye–entre as duas pernas; phirāya–faz girar; laguḍa–a vara; dekhi'–vendo; loka hāse–todas as pessoas começaram a rir.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu fazia girar e lançava a vara, ora sobre a cabeça, ora atrás das costas, ora à frente, ora a Seu lado e ora entre as pernas. De fato, todas as pessoas riam ao ver isto.

madhya.15.25

alāta-cakrera prāya laguḍa phirāya

dekhi' sarva-loka-citte camatkāra pāya

PALABRA POR PALABRA

alāta-cakrera–o círculo de um tição em chamas; prāya–como; laguḍa phirāya–faz girar a vara; dekhi'–vendo; sarva-loka–todas as pessoas; citte–no coração; camatkāra pāya–ficaram muito admiradas.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu rodopiava a vara em círculo como um tição em chamas, o coração de todos os que viam isto ficava admirado.

madhya.15.26

ei-mata nityānanda phirāya laguḍa

ke bujhibe tāṅhā duṅhāra gopa-bhāva gūḍha

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; phirāya laguḍa–faz girar uma vara; ke–quem; bujhibe–compreenderá; tāṅhā–ali; duṅhāra–de Ambos; gopa-bhāva–o êxtase dos vaqueirinhos; gūḍha–muito profundo.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu também Se divertiu a rodopiar a vara. Quem poderá compreender como Eles estavam

extaticamente imersos nas profundas emoções dos vaqueirinhos?

madhya.15.27

pratāparudrera ājñāya paḍichā-tulasī

jagannāthera prasāda-vastra eka lañā āsi

PALABRA POR PALABRA

pratāparudrera–do rei Pratāparudra; ājñāya–por ordem; paḍichā-tulasī–o superintendente do templo chamado Tulasī; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; prasāda-vastra–pano usado; eka–um; lañā–levando; āsi–veio.

TRADUCCIÓN

Seguindo as ordens de Mahārāja Pratāparudra, o superintendente do templo chamado Tulasī trouxe um dos panos usados do Senhor Jagannātha.

madhya.15.28

bahu-mūlya vastra prabhu-mastake bāndhila

ācāryādi prabhura gaṇere parāila

PALABRA POR PALABRA

bahu-mūlya–muito valioso; vastra–pano; prabhu-mastake–na cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāndhila–enrolou; ācārya-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaṇere–nos companheiros; parāila–colocou.

TRADUCCIÓN

Esse pano valioso foi enrolado em torno da cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os demais devotos, encabeçados por Advaita Ācārya, também tiveram panos enrolados em suas cabeças.

madhya.15.29

kānāñi-khuṭiyā, jagannātha,--dui-jana

āveśe bilāila ghare chila yata dhana

PALABRA POR PALABRA

kānāñi-khuṭiyā–Kānāñi Khuṭiyā; jagannātha–Jagannātha Māhāti; dui-jana–duas pessoas; āveśe–em amor extático; bilāila–distribuíram; ghare–em casa; chila–havia; yata–todas; dhana–as riquezas.

TRADUCCIÓN

Em êxtase, Kānāñi Khuṭiyā, que estava vestido como Nanda Mahārāja, e Jagannātha Māhāti, que estava

vestido como mãe Yaśodā, distribuíram todas as riquezas que haviam acumulado em casa.

madhya.15.30

dekhi' mahāprabhu baḍa santoṣa pāilā

mātā-pitā-jñāne duṅhe namaskāra kailā

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; baḍa–muito; santoṣa–satisfação; pāilā–sentiu; mātā-pitā-jñāne–aceitando como pai e mãe; duṅhe–a ambos; namaskāra kailā–ofereceu reverências.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu-Se grandemente satisfeito ao ver isto. Aceitando ambos como Seu pai e Sua mãe, Ele lhes ofereceu reverências.

madhya.15.31

parama-āveśe prabhu āilā nija-ghara

ei-mata līlā kare gaurāṅga-sundara

PALABRA POR PALABRA

parama-āveśe–em grande êxtase; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–retornou; nija-ghara–à Sua própria residência; ei-mata–dessa maneira; līlā–passatempos; kare–realizava; gaurāṅga-sundara–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Em grande êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou à Sua residência. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gaurāṅga-sundara, realizava diversos passatempos.

madhya.15.32

vijayā-daśamī--laṅkā-vijayera dine

vānara-sainya kailā prabhu lañā bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

vijayā–vitória; daśamī–o décimo dia; laṅkā-vijayera dine–no dia que celebra a conquista de Laṅkā; vānara-sainya–soldados macacos; kailā–organizou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā bhakta-gaṇe–levando todos os devotos.

TRADUCCIÓN

No dia da vitória que celebra a conquista de Laṅkā – um dia conhecido como Vijayā-daśamī –, Śrī Caitanya

Mahāprabhu vestiu todos os Seus devotos como soldados macacos.

madhya.15.33

hanumān-āveśe prabhu vṛkṣa-śākhā lañā

laṅkā-gaḍe caḍi' phele gaḍa bhāṅgiyā

PALABRA POR PALABRA

hanumān-āveśe–na emoção de ser Hanumān; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vṛkṣa-śākhā lañā–tomando um grande galho de árvore; laṅkā-gaḍe–no forte de Laṅkā; caḍi'–subindo; phele–derruba; gaḍa–o forte; bhāṅgiyā–desmantelando.

TRADUCCIÓN

Manifestando as emoções de Hanumān, Śrī Caitanya Mahāprabhu pegou um grande galho de árvore e, subindo nos muros do forte de Laṅkā, começou a desmantelá-lo.

madhya.15.34

'kāhāṅre rāvṇā' prabhu kahe krodhāveśe

jagan-mātā hare pāpī, mārimu savaṁśe'

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅre rāvṇā–onde está o canalha Rāvaṇa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–diz; krodha-āveśe–em grande cólera; jagat-mātā–a mãe do universo; hare–rapta; pāpī–pecaminoso; mārimu–eu matarei; sa-vaṁśe–com toda a sua família.

TRADUCCIÓN

No êxtase de Hanumān, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse com cólera: "Onde está o canalha Rāvaṇa? Ele raptou a mãe universal, Sītā. Agora eu o matarei, juntamente com toda a sua família."

madhya.15.35

gosāñira āveśa dekhi' loke camatkāra

sarva-loka jaya' jaya' bale bāra bāra

PALABRA POR PALABRA

gosāñira–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśa–êxtase; dekhi'–ao ver; loke–todas as pessoas; camatkāra–atônitas; sarva-loka–todas as pessoas; jaya jaya–todas as glórias; bale–dizem; bāra bāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Todos ficaram muito atônitos ao ver o êxtase emocional de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e todos começaram a

cantar: "Todas as glórias! Todas as glórias!", repetidas vezes.

madhya.15.36

ei-mata rāsa-yātrā, āra dīpāvalī

utthāna-dvādaśī-yātrā dekhilā sakali

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; rāsa-yātrā–a dança da rāsa do Senhor Kṛṣṇa; āra–e; dīpa-āvalī–uma fileira de luzes, o dia de Dīpāvalī; utthāna-dvādaśī-yātrā–o festival de Utthāna-dvādaśī; dekhilā sakali–participaram de todos eles.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos participaram de todos os festivais conhecidos como Rāsa-yātrā, Dīpāvalī e Utthāna-dvādaśī.

SIGNIFICADO

O festival de Dīpāvalī ocorre na noite de lua nova do mês de Kārttika (outubro-novembro). A Rāsa-yātrā, ou dança da rāsa de Kṛṣṇa, ocorre na noite de lua cheia do mesmo mês. Utthāna-dvādaśī ocorre no dia seguinte a Ekādaśī, na quinzena crescente da lua do mesmo mês. Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu participaram de todos esses festivais.

madhya.15.37

eka-dina mahāprabhu nityānande lañā

dui bhāi yukti kaila nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānande lañā–levando o Senhor Nityānanda Prabhu; dui bhāi–dois irmãos; yukti kaila–consultaram-se; nibhṛte vasiyā–sentados num lugar solitário.

TRADUCCIÓN

Certo dia, os dois irmãos, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, consultaram-se mutuamente, sentados juntos num lugar solitário.

madhya.15.38

kibā yukti kaila duṅhe, keha nāhi jāne

phale anumāna pāche kaila bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

kibā yukti kaila–que consulta Eles tiveram; duṅhe–Ambos; keha nāhi jāne–ninguém sabe; phale–pelo resultado; anumāna–suposição; pāche–mais tarde; kaila–fizeram; bhakta-gaṇe–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Ninguém pôde compreender o que os irmãos discutiram entre Si, mas, mais tarde, todos os devotos puderam supor qual fora o assunto.

madhya.15.39

tabe mahāprabhu saba bhakte bolāila

gauḍa-deśe yāha sabe vidāya karila

PALABRA POR PALABRA

tabe mahāprabhu–em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu; saba–todos; bhakte–os devotos; bolāila–chamou; gauḍa-deśe–para Bengala; yāha–retornai; sabe–todos vós; vidāya karila–despediu-se.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu chamou todos os devotos e pediu-lhes que retornassem a Bengala. Dessa maneira, Ele se despediu deles.

madhya.15.40

sabāre kahila prabhu--pratyabda āsiyā

guṇḍicā dekhiyā yābe āmāre miliyā

PALABRA POR PALABRA

sabāre–a todos eles; kahila–disse; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prati-abda–todos os anos; āsiyā–vindo; guṇḍicā–a função no templo de Guṇḍicā; dekhiyā–vendo; yābe–deveis ir; āmāre miliyā–após encontrar-Me.

TRADUCCIÓN

Ao despedir-se de todos os devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu-lhes que retornassem a Jagannātha Purī todos os anos para vê-Lo e depois assistir à limpeza do templo de Guṇḍicā.

madhya.15.41

ācāryere ājñā dila kariyā sammāna

'ā-caṇḍāla ādi kṛṣṇa-bhakti dio dāna'

PALABRA POR PALABRA

ācāryere–a Advaita Ācārya; ājñā dila–ordenou; kariyā sammāna–com grande respeito; ā-caṇḍāla–até ao mais baixo dos homens, conhecido como caṇḍāla; ādi–começando por; kṛṣṇa-bhakti–consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; dio–entrega; dāna–em caridade.

TRADUCCIÓN

Com grande respeito, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Advaita Ācārya: "Dá consciência de Kṛṣṇa, devoção a Kṛṣṇa, até mesmo ao mais baixo dos homens [caṇḍālas]."

SIGNIFICADO

Esta é a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu a todos os Seus devotos. O kṛṣṇa-bhakti, a devoção a Kṛṣṇa, está aberto a todos, mesmo a homens de classe baixa como os caṇḍālas. Deve-se seguir esta ordem na sucessão discipular que provém de Śrī Advaita e Nityānanda Prabhu e distribuir a consciência de Kṛṣṇa sem discriminação por todo o mundo.

Há diferentes tipos de homens, começando pelo brāhmaṇa e descendo até a mais baixa plataforma, conhecida como caṇḍāla. Qualquer que seja a posição de alguém, todos nesta Era de Kali precisam ser iluminados na consciência de Kṛṣṇa. Essa é a maior necessidade dos dias atuais. Todos sentem agudamente as dores da existência material. Mesmo nas fileiras do Senado americano, sentem-se as alfinetadas da existência material, a tal ponto que 30 de abril de 1974 foi de fato reservado como Dia de Oração. Assim, todos sentem as alfinetadas resultantes de Kali-yuga, ocasionadas pela indulgência da sociedade humana no sexo ilícito, no consumo de carne, no jogo e na intoxicação. Agora é o momento de os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna distribuírem o kṛṣṇa-bhakti por todo o

mundo e, assim, seguirem as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor ordenou a todos que se tornem guru (Cc. Madhya 7.128): āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa. Todos, em cada cidade e aldeia, devem ser iluminados pelas instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu. A consciência de Kṛṣṇa deve ser distribuída a todos indiscriminadamente. Dessa forma, o mundo inteiro será pacífico e feliz, e todos glorificarão Śrī Caitanya Mahāprabhu, como Ele deseja.

A palavra caṇḍāla refere-se, na verdade, a um comedor de cães, que é considerado o mais baixo dos homens. Mesmo os caṇḍālas podem ser iluminados na consciência de Kṛṣṇa graças às bênçãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O kṛṣṇa-bhakti não é o monopólio de uma determinada casta. Todos estão habilitados a receber esta grande bênção concedida por Śrī Caitanya Mahāprabhu. A todos deve-se dar a oportunidade de recebê-la e de ser feliz.

A palavra dāna, que significa "caridade", também é significativa neste verso. Quem quer que se ocupe na distribuição da consciência de Kṛṣṇa é uma pessoa caridosa. Homens profissionais recitam o *Śrīmad-Bhāgavatam* e discutem o kṛṣṇa-bhakti em troca de dinheiro. Eles não podem distribuir tão elevada propriedade transcendental a todos e a qualquer um. Somente devotos puros, que não têm outro motivo senão servir Kṛṣṇa, podem dar tão transcendentalmente valiosas bênçãos em caridade.

madhya.15.42

nityānande ājñā dila,--'yāha gauḍa-deśe

anargala prema-bhakti kariha prakāśe

PALABRA POR PALABRA

nityānande–a Nityānanda Prabhu; ājñā dila–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou; yāha gauḍa-deśe–vai a Gauḍa-deśa (Bengala); anargala–sem restrição; prema-bhakti–serviço devocional em amor a Deus; kariha prakāśe–manifesta.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Nityānanda Prabhu: "Vai a Bengala e, sem restrição, manifesta o serviço devocional ao Senhor, a consciência de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou, assim, que Nityānanda Prabhu libertasse todos os bengalis para o serviço devocional. No *Bhagavad-gītā* (9.32), afirma-se:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de nascimento inferior – mulheres, vaiśyas [comerciantes], bem como śūdras [trabalhadores] –, podem

alcançar o destino supremo." Quem quer que adote a consciência de Kṛṣṇa e siga os princípios reguladores poderá voltar ao lar, de volta ao Supremo.

Em seu Anubhāṣya, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve: "Há uma classe de supostos devotos chamados prākṛta-sahajiyās que pensam que Nityānanda Prabhu é um ser humano comum. Eles espalharam a notícia de que Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Nityānanda Prabhu que retornasse a Bengala, vindo de Orissa, apenas para casar-se e gerar filhos. Isso é, decerto, uma grande ofensa contra Nityānanda Prabhu."

Tal ofensa chama-se pāṣaṇḍa-buddhi, ou observação ateísta. Os ofensores consideram Nityānanda Prabhu como um deles, um ser humano comum. Eles não conhecem a identidade de Nityānanda Prabhu com o viṣṇu-tattva. Pensar que Nityānanda Prabhu é um ser humano comum é a ocupação dos especuladores mentais conhecidos como kuṇapātma-vādīs. Essas pessoas aceitam o corpo material, que é um saco de três elementos materiais (kuṇape tri-dhātuke), como sendo elas próprias. Eles pensam que o corpo de Nityānanda Prabhu era igualmente material e que se destinava à gratificação dos sentidos. Quem quer que pense dessa maneira é candidato às regiões mais escuras do inferno. Aqueles que anseiam por mulheres e dinheiro, que são interesseiros e têm a mentalidade de comerciantes, certamente podem descobrir muitas coisas com seus cérebros férteis e falar contra as escrituras reveladas autorizadas. Eles também se ocupam em alguns negócios

lucrativos para enganar pessoas inocentes, e tentam dar apoio a seus programas comerciais fazendo tais declarações ofensivas. Na verdade, Nityānanda Prabhu, sendo a expansão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, é a mais munificente encarnação. Ninguém deve considerá-Lo um ser humano comum ou uma entidade como os prajāpatis, a quem Brahmā ordenou que aumentassem a população. Nityānanda Prabhu não deve ser considerado instrumental para a gratificação dos sentidos. Embora supostos pregadores profissionais apoiem isso, tais declarações não se encontram em nenhuma escritura revelada autorizada. De fato, não há apoio algum para estas declarações feitas pelos sahajiyās ou por outros distribuidores profissionais do kṛṣṇa-bhakti.

madhya.15.43

rāma-dāsa, gadādhara ādi kata jane

tomāra sahāya lāgi' dilu tomāra sane

PALABRA POR PALABRA

rāma-dāsa–Rāmadāsa; gadādhara–Gadādhara dāsa; ādi–e outros; kata jane–algumas pessoas; tomāra–Teus; sahāya–assistentes; lāgi'–como; dilu–Eu dou; tomāra sane–conTigo.

TRADUCCIÓN

A Nityānanda Prabhu foram dados assistentes como Rāmadāsa, Gadādhara dāsa e vários outros. Śrī

Caitanya Mahāprabhu disse: "Eu os dou a Ti para que Te assistam.

madhya.15.44

madhye madhye āmi tomāra nikaṭa yāiba

alakṣite rahi' tomāra nṛtya dekhiba'

PALABRA POR PALABRA

madhye madhye–de tempos em tempos; āmi–Eu; tomāra nikaṭa–perto de Ti; yāiba–irei; alakṣite rahi'–mantendo-Me invisível; tomāra nṛtya–Tua dança; dekhiba–verei.

TRADUCCIÓN

"Eu também irei ver-Te de tempos em tempos. Mantendo-Me invisível, observarei Tua dança."

madhya.15.45

śrīvāsa-paṇḍite prabhu kari' āliṅgana

kaṇṭhe dhari' kahe tāṅre madhura vacana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-paṇḍite–a Śrīvāsa Paṇḍita; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari'–fazendo; āliṅgana–abraço; kaṇṭhe

dhari'–segurando-lhe o pescoço; kahe–diz; tāṅre–a ele; madhura vacana–doces palavras.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Śrīvāsa Paṇḍita e, com Seu braço em torno do pescoço dele, começou a falar-lhe em doces palavras.

madhya.15.46

tomāra ghare kīrtane āmi nitya nāciba

tumi dekhā pābe, āra keha nā dekhiba

PALABRA POR PALABRA

tomāra ghare–em tua casa; kīrtane–na execução do cantar congregacional; āmi–Eu; nitya–diariamente; nāciba–dançarei; tumi–tu; dekhā pābe–poderás ver; āra–mais; keha–alguém; nā dekhiba–não verá.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Śrīvāsa Ṭhākura: "Realiza o cantar congregacional diariamente, e fica certo de que Eu também dançarei em tua presença. Tu poderás ver esta dança, mas os outros não.

madhya.15.47

ei vastra mātāke diha', ei saba prasāda

daṇḍavat kari' āmāra kṣamāiha aparādha

PALABRA POR PALABRA

ei vastra–este pano; mātāke diha'–entrega a Minha mãe, Śacīdevī; ei saba prasāda–todos estes restos do alimento de Jagannātha; daṇḍavat kari'–oferecendo reverências; āmāra–Minhas; kṣamāiha–faze perdoar; aparādha–ofensas.

TRADUCCIÓN

"Leva este prasāda do Senhor Jagannātha e este pano e entrega-os a Minha mãe, Śacīdevī. Após oferecer-lhe reverências, por favor, pede-lhe que perdoe Minhas ofensas.

madhya.15.48

tāṅra sevā chāḍi' āmi kariyāchi sannyāsa

dharma nahe, kari āmi nija dharma-nāśa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra sevā chāḍi'–abandonando o serviço a ela; āmi–Eu; kariyāchi–aceitei; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; dharma

nahe–não é Minha religião; kari–realizo; āmi–Eu; nija dharma-nāśa–destruição de Meus princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

"Abandonei o serviço a Minha mãe e aceitei a ordem de sannyāsa. Na verdade, eu não deveria ter feito isso, pois, ao agir assim, destruí Meus princípios religiosos.

madhya.15.49

tāṅra prema-vaśa āmi, tāṅra sevā--dharma

tāhā chāḍi' kariyāchi vātulera karma

PALABRA POR PALABRA

tāṅra prema-vaśa–subordinado ao amor dela; āmi–Eu; tāṅra sevā–o serviço a ela; dharma–Minha religião; tāhā chāḍi'–abandonando isso; kariyāchi–realizei; vātulera karma–os atos de um louco.

TRADUCCIÓN

"Sou subordinado ao amor de Minha mãe, e é Meu dever servi-la em retribuição. Em vez de fazê-lo, aceitei esta ordem renunciada. Certamente, este é o ato de um louco.

madhya.15.50

vātula bālakera mātā nāhi laya doṣa

ei jāni' mātā more nā karaya roṣa

PALABRA POR PALABRA

vātula bālakera–de um filho louco; mātā–mãe; nāhi–não; laya–aceita; doṣa–falta; ei jāni'–sabendo disto; mātā–mãe; more–a Mim; nā karaya roṣa–não Se irrita de modo algum.

TRADUCCIÓN

"Uma mãe não se ofende com seu filho louco e, sabendo disto, Minha mãe não se ofende coMigo.

madhya.15.51

ki kāya sannyāse mora, prema nija-dhana

ye-kāle sannyāsa kailuṅ, channa haila mana

PALABRA POR PALABRA

ki kāya–que necessidade; sannyāse–da ordem renunciante; mora–de Mim; prema–amor; nija-dhana–Minha verdadeira riqueza; ye-kāle–em que momento; sannyāsa kailuṅ–aceitei a ordem renunciante; channa–perturbada; haila–estava; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Não tinha necessidade alguma de aceitar esta ordem renunciante e sacrificar o amor por Minha mãe, que é a Minha verdadeira riqueza. Na verdade, estava num estado de mente desvairado quando aceitei o sannyāsa.

madhya.15.52

nīlācale āchoṅ muñi tāṅhāra ājñāte

madhye madhye āsimu tāṅra caraṇa dekhite

PALABRA POR PALABRA

nīlācale āchoṅ–permaneço em Jagannātha Purī, Nīlācala; muñi–Eu; tāṅhāra ājñāte–sob a ordem dela; madhye madhye–de tempos em tempos; āsimu–irei; tāṅra–dela; caraṇa dekhite–ver os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Permaneço aqui em Jagannātha Purī, Nīlācala, para cumprir as ordens dela. Contudo, de tempos em tempos, irei ver seus pés de lótus.

madhya.15.53

nitya yāi' dekhi muñi tāṅhāra caraṇe

sphūrti-jñāne teṅho tāhā satya nāhi māne

PALABRA POR PALABRA

nitya yāi'–indo diariamente; dekhi–vejo; muñi–Eu; tāṅhāra caraṇe–seus pés de lótus; sphūrti-jñāne–sentindo Minha aparição; teṅho–ela; tāhā–isto; satya nāhi māne–não aceita como verdadeiro.

TRADUCCIÓN

"De fato, vou lá diariamente ver seus pés de lótus. Ela é capaz de sentir Minha presença, embora não acredite que isto seja verdade.

madhya.15.54-55

eka-dina śālyanna, vyañjana pāṅca-sāta

śāka, mocā-ghaṇṭa, bhṛṣṭa-paṭola-nimba-pāta

lembu-ādā-khaṇḍa, dadhi, dugdha, khaṇḍa-sāra

śālagrāme samarpilena bahu upahāra

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; śāli-anna–arroz cozido feito de arroz śāli; vyañjana–legumes; pāṅca-sāta–de cinco a sete tipos diferentes; śāka–espinafre; mocā-ghaṇṭa–curry feito de flores de bananeira; bhṛṣṭa–frito; paṭola–o legume paṭola; nimba-pāta–com folhas da árvore nimba; lembu–limão; ādā-khaṇḍa–pedaços de gengibre; dadhi–iogurte; dugdha–leite; khaṇḍa-sāra–açúcar cristalizado; śālagrāme–ao Senhor Viṣṇu na forma do śālagrāma;

samarpilena–ofereceu; bahu upahāra–muitas outras variedades de alimentos.

TRADUCCIÓN

"Certo dia, Minha mãe, Śacī, ofereceu alimentos a Śālagrāma Viṣṇu. Ela ofereceu arroz cozido de grãos śāli, vários tipos de legumes, espinafre, curry feito de flores de bananeira, paṭola frito com folhas de nimba, pedaços de gengibre com limão e também iogurte, leite, açúcar cristalizado e muitos outros alimentos.

madhya.15.56

prasāda lañā kole karena krandana

nimāira priya mora--e-saba vyañjana

PALABRA POR PALABRA

prasāda lañā–tomando os restos dos alimentos; kole–em seu colo; karena krandana–chorava; nimāira–de Nimāi; priya–favoritos; mora–Meus; e-saba vyañjana–todas estas variedades de alimentos cozidos.

TRADUCCIÓN

"Tomando os alimentos em seu colo, Minha mãe chorava ao pensar que todos aqueles alimentos eram muito queridos por seu Nimāi.

madhya.15.57

nimāñi nāhika ethā, ke kare bhojana

mora dhyāne aśru-jale bharila nayana

PALABRA POR PALABRA

nimāñi–Nimāi; nāhika ethā–não está presente aqui; ke kare bhojana–quem os comerá; mora dhyāne–em meditação sobre Mim; aśru-jale–de lágrimas; bharila nayana–os olhos enchem-se.

TRADUCCIÓN

"Minha mãe pensava: 'Nimāi não está aqui. Quem aceitará todos estes alimentos?' À medida que meditava em Mim dessa maneira, seus olhos encheram-se de lágrimas.

madhya.15.58

śīghra yāi' muñi saba karinu bhakṣaṇa

śūnya-pātra dekhi' aśru kariyā mārjana

PALABRA POR PALABRA

śīghra–logo; yāi'–indo; muñi–Eu; saba–tudo; karinu bhakṣaṇa–comi; śūnya-pātra dekhi'–vendo o prato vazio; aśru–lágrimas; kariyā mārjana–enxugando com as mãos.

TRADUCCIÓN

"Enquanto ela assim pensava e chorava, fui imediatamente para lá com grande pressa e comi tudo. Ao ver o prato vazio, ela enxugou as lágrimas.

madhya.15.59

'ke anna-vyañjana khāila, śūnya kene pāta?

bālagopāla kibā khāila saba bhāta?

PALABRA POR PALABRA

ke–quem; anna-vyañjana khāila–comeu todos estes alimentos; śūnya kene pāta–por que o prato está vazio; bāla-gopāla–a Deidade Bāla-gopāla; kibā khāila–teria Ele comido; saba bhāta–todo o arroz.

TRADUCCIÓN

"Ela então começou a indagar quem teria comido todos aqueles alimentos. 'Por que o prato está vazio?', perguntou-se ela, suspeitando que Bāla-gopāla houvesse comido tudo.

madhya.15.60

kibā mora kathāya mane bhrama hañā gela!

kibā kona jantu āsi' sakala khāila?

PALABRA POR PALABRA

kibā–ou; mora kathāya–quando eu pensava assim; mane–na mente; bhrama hañā gela–eu me enganei; kibā–ou; kona jantu–algum animal; āsi'–vindo; sakala khāila–comeu tudo.

TRADUCCIÓN

"Ela começou a indagar se havia, de fato, algo no prato em primeiro lugar. Em seguida, pensou novamente que algum animal poderia ter vindo e comido tudo.

madhya.15.61

kibā āmi anna-pātre bhrame nā bāḍila!'

eta cinti' pāka-pātra yāñā dekhila

PALABRA POR PALABRA

kibā–ou; āmi–eu; anna-pātre–no prato de alimentos; bhrame–por engano; nā bāḍila–não pus nada; eta cinti'–pensando isto; pāka-pātra–as panelas da cozinha; yāñā dekhila–foi e viu.

TRADUCCIÓN

"Ela pensou: 'Talvez, por engano, eu não tenha posto nenhum alimento no prato.' Pensando assim, foi até a cozinha e viu as panelas.

madhya.15.62

anna-vyañjana-pūrṇa dekhi' sakala bhājane

dekhiyā saṁśaya haila kichu camatkāra mane

PALABRA POR PALABRA

anna-vyañjana-pūrṇa–cheias de arroz e legumes; dekhi'–vendo; sakala bhājane–todas as panelas de cozinha; dekhiyā–vendo; saṁśaya haila–houve dúvida; kichu–certa; camatkāra–admiração; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

"Quando viu que todas as panelas ainda estavam cheias de arroz e legumes, houve certa dúvida em sua mente, e ela ficou atônita.

madhya.15.63

īśāne bolāñā punaḥ sthāna lepāila

punarapi gopālake anna samarpila

PALABRA POR PALABRA

īśāne–a Īśāna, o servo; bolāñā–chamando; punaḥ–novamente; sthāna–o lugar; lepāila–limpou; punarapi–novamente; gopālake–a Gopāla; anna–arroz e legumes cozidos; samarpila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

"Assim admirada, ela chamou Īśāna, o servo, e mandou limpar o lugar de novo. Em seguida, ofereceu outro prato a Gopāla.

madhya.15.64

ei-mata yabe karena uttama randhana

more khāoyāite kare utkaṇṭhāya rodana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–desta maneira; yabe–quando; karena–faz; uttama randhana–cozinha de primeira classe; more–a Mim; khāoyāite–alimentar; kare–faz; utkaṇṭhāya–com grande ansiedade; rodana–choro.

TRADUCCIÓN

"Ora, sempre que ela prepara algum bom alimento cozido e deseja alimentar-Me com ele, chora em grande ansiedade.

madhya.15.65

tāṅra preme āni' āmāya karāya bhojane

antare mānaye sukha, bāhye nāhi māne

PALABRA POR PALABRA

tāṅra preme–por seu amor; āni'–trazendo; āmāya–a Mim; karāya bhojane–faz comer; antare–dentro de si; mānaye–ela sente; sukha–felicidade; bāhye–externamente; nāhi māne–não aceita.

TRADUCCIÓN

"Obrigado por seu amor, sou trazido até lá para comer. Minha mãe conhece todas estas coisas internamente e sente felicidade, mas externamente não as aceita.

madhya.15.66

ei vijayā-daśamīte haila ei rīti

tāṅhāke puchiyā tāṅra karāiha pratīti

PALABRA POR PALABRA

ei vijayā-daśamīte–no último dia de Vijayā-daśamī; haila–houve; ei rīti–tal incidente; tāṅhāke–a ela; puchiyā–perguntando; tāṅra–dela; karāiha–fazei; pratīti–convicção.

TRADUCCIÓN

"Tal incidente ocorreu no último dia de Vijayā-daśamī. Podes perguntar-lhe sobre este incidente e, assim, fazê-la crer que de fato vou até lá."

madhya.15.67

eteka kahite prabhu vihvala ha-ilā

loka vidāya karite prabhu dhairya dharilā

PALABRA POR PALABRA

eteka kahite–dizendo isto; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vihvala ha-ilā–ficou dominado; loka vidāya karite–para despedir-se dos devotos; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhairya dharilā–manteve a paciência.

TRADUCCIÓN

Ao descrever tudo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um tanto dominado, mas, apenas para concluir a despedida dos devotos, manteve a paciência.

madhya.15.68

rāghava paṇḍite kahena vacana sarasa

'tomāra śuddha preme āmi ha-i' tomāra vaśa'

PALABRA POR PALABRA

rāghava paṇḍite–a Rāghava Paṇḍita; kahena–diz; vacana–palavras; sa-rasa–muito saborosas; tomāra–teu; śuddha preme–pelo serviço devocional puro; āmi ha-i'–torno-Me; tomāra–teu; vaśa–devedor.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu, em seguida, algumas palavras saborosas a Rāghava Paṇḍita. Ele disse: "Sinto-Me devedor a ti devido ao teu amor puro por Mim."

madhya.15.69

iṅhāra kṛṣṇa-sevāra kathā śuna, sarva-jana

parama-pavitra sevā ati sarvottama

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra–dele; kṛṣṇa-sevāra–do serviço ao Senhor Kṛṣṇa; kathā–histórias; śuna–ouvi; sarva-jana–todas as pessoas; parama-pavitra–supremamente puro; sevā–serviço; ati–muitíssimo; sarva-uttama–bem realizado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu informou então a todos: "Ouvi apenas a respeito do serviço devocional puro prestado a Kṛṣṇa por Rāghava Paṇḍita. De fato, o serviço de Rāghava Paṇḍita é supremamente puro e altamente realizado.

madhya.15.70

āra dravya rahu--śuna nārikelera kathā

pāṅca gaṇḍā kari' nārikela vikāya tathā

PALABRA POR PALABRA

āra dravya rahu–à parte os outros gêneros; śuna–ouvi apenas; nārikelera kathā–o episódio do oferecimento de cocos; pāṅca gaṇḍā kari'–ao preço de cinco gaṇḍās; nārikela–coco; vikāya–é vendido; tathā–ali.

TRADUCCIÓN

"À parte os outros gêneros, ouvi apenas a respeito de seu oferecimento de cocos. Um coco é vendido ao preço de cinco gaṇḍās cada.

madhya.15.71

vāṭite kata śata vṛkṣe lakṣa lakṣa phala

tathāpi śunena yathā miṣṭa nārikela

PALABRA POR PALABRA

vāṭite–em seu jardim; kata śata–quantas centenas de; vṛkṣe–árvores; lakṣa lakṣa phala–milhões de frutos; tathāpi–ainda; śunena–ouve; yathā–onde; miṣṭa nārikela–coco doce.

TRADUCCIÓN

"Embora ele já tenha centenas de árvores e milhões de frutos, está ainda muito ávido por ouvir a respeito do lugar onde se encontra coco doce.

madhya.15.72

eka eka phalera mūlya diyā cāri-cāri paṇa

daśa-krośa haite ānāya kariyā yatana

PALABRA POR PALABRA

eka eka phalera–de cada fruto; mūlya–preço; diyā–dando; cāri-cāri paṇa–quatro paṇas cada (um paṇa equivale a vinte gaṇḍās); daśa-krośa–a vinte milhas de distância; haite–de; ānāya–traz; kariyā yatana–com grande empenho.

TRADUCCIÓN

"Ele recolhe cocos com grande empenho de um lugar a vinte milhas de distância, e paga quatro paṇas por cada um deles.

madhya.15.73

prati-dina pāṅca-sāta phala cholāñā

suśītala karite rākhe jale ḍubāiñā

PALABRA POR PALABRA

prati-dina–cada dia; pāṅca-sāta–cinco a sete; phala–frutos; cholāñā–aparando; su-śītala karite–para torná-los bem frescos; rākhe–mantém; jale–na água; ḍubāiñā–imergindo.

TRADUCCIÓN

"Todo dia, cinco a sete cocos são aparados e postos na água para mantê-los frescos.

madhya.15.74

bhogera samaya punaḥ chuli' saṁskari'

kṛṣṇe samarpaṇa kare mukha chidra kari'

PALABRA POR PALABRA

bhogera samaya–na hora de oferecer bhoga; punaḥ–novamente; chuli'–aparando; saṁskari'–limpando; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; samarpaṇa–oferecimento; kare–faz; mukha–no topo; chidra kari'–fazendo um furo.

TRADUCCIÓN

"Na hora de oferecer bhoga, os cocos são novamente aparados e limpos. Depois de se fazerem furos neles, são oferecidos ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.15.75

kṛṣṇa sei nārikela-jala pāna kari'

kabhu śūnya phala rākhena, kabhu jala bhari'

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sei–essa; nārikela-jala–água do coco; pāna kari'–bebendo; kabhu–às vezes; śūnya–vazio; phala rākhena–deixa o fruto; kabhu–às vezes; jala bhari'–estando cheio de água.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa costumava beber o suco desses cocos, e às vezes os cocos ficavam esvaziados de suco. Outras vezes os cocos ficavam cheios de suco.

madhya.15.76

jala-śūnya phala dekhi' paṇḍita--haraṣita

phala bhāṅgi' śasye kare sat-pātra pūrita

PALABRA POR PALABRA

jala-śūnya–sem água; phala–fruto; dekhi'–ao ver; paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; haraṣita–muito satisfeito; phala bhāṅgi'–quebrando o fruto; śasye–com a polpa; kare–faz; sat-pātra–outro prato; pūrita–cheio.

TRADUCCIÓN

"Quando Rāghava Paṇḍita via que o suco fora bebido dos cocos, ficava muito satisfeito. Ele então quebrava o coco, retirava a polpa e a punha em outro prato.

madhya.15.77

śasya samarpaṇa kari' bāhire dheyāna

śasya khāñā kṛṣṇa kare śūnya bhājana

PALABRA POR PALABRA

śasya–a polpa; samarpaṇa kari'–oferecendo; bāhire–fora da sala do templo; dheyāna–medita; śasya khāñā–comendo a polpa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; śūnya–vazio; bhājana–o prato.

TRADUCCIÓN

"Após oferecer a polpa, ele meditava do lado de fora da porta do templo. Enquanto isso, o Senhor Kṛṣṇa, tendo comido a polpa, deixava o prato vazio.

madhya.15.78

kabhu śasya khāñā punaḥ pātra bhare śāṁse

śraddhā bāḍe paṇḍitera, prema-sindhu bhāse

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; śasya khāñā–comendo a polpa; punaḥ–novamente; pātra–o prato; bhare–enche; śāṁse–com polpa; śraddhā–fé; bāḍe–aumenta; paṇḍitera–de Rāghava Paṇḍita; prema-sindhu–no oceano de amor; bhāse–flutua.

TRADUCCIÓN

"Às vezes, depois de comer a polpa, Kṛṣṇa enchia o prato novamente com polpa nova. Dessa maneira, a fé de Rāghava Paṇḍita aumentava, e ele flutuava num oceano de amor.

madhya.15.79

eka dina phala daśa saṁskāra kariyā

bhoga lāgāite sevaka āila lañā

PALABRA POR PALABRA

eka dina–certo dia; phala–frutos; daśa–dez; saṁskāra kariyā–depois de limpar; bhoga lāgāite–para oferecer bhoga; sevaka–servo; āila–veio; lañā–trazendo.

TRADUCCIÓN

"Certo dia, aconteceu que cerca de dez cocos foram devidamente aparados e trazidos por um servo para serem oferecidos à Deidade.

madhya.15.80

avasara nāhi haya, vilamba ha-ila

phala-pātra-hāte sevaka dvāre ta' rahila

PALABRA POR PALABRA

avasara nāhi haya–havia pouco tempo; vilamba ha-ila–já era tarde; phala-pātra–o recipiente de frutos; hāte–nas mãos; sevaka–o servo; dvāre–à porta; ta'–de fato; rahila–permaneceu.

TRADUCCIÓN

"Quando os cocos foram trazidos, havia pouco tempo para oferecê-los, pois já era tarde. O servo, segurando o recipiente de cocos, permaneceu de pé à porta.

madhya.15.81

dvārera upara bhite teṅho hāta dila

sei hāte phala chuṅila, paṇḍita dekhila

PALABRA POR PALABRA

dvārera upara–acima da porta; bhite–no teto; teṅho–ele; hāta dila–roçou a mão; sei hāte–com aquela mão; phala chuṅila–tocou o fruto; paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; dekhila–viu.

TRADUCCIÓN

"Rāghava Paṇḍita viu então que o servo tocou o teto acima da porta e, em seguida, tocou os cocos com a mesma mão.

madhya.15.82

paṇḍita kahe,--dvāre loka kare gatāyāte

tāra pada-dhūli uḍi' lāge upara bhite

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita kahe–Rāghava Paṇḍita disse; dvāre–pela porta; loka–as pessoas em geral; kare–fazem; gatāyāte–entrar e sair; tāra–sua; pada-dhūli–a poeira dos pés; uḍi'–sendo soprada; lāge–toca; upara–para cima; bhite–o teto.

TRADUCCIÓN

"Rāghava Paṇḍita disse então: 'As pessoas estão sempre entrando e saindo por aquela porta. A poeira de seus pés é soprada para cima e toca o teto.

madhya.15.83

sei bhite hāta diyā phala paraśilā

kṛṣṇa-yogya nahe, phala apavitra hailā

PALABRA POR PALABRA

sei bhite–naquele teto; hāta diyā–tocando tua mão; phala–o fruto; paraśilā–tocou; kṛṣṇa-yogya nahe–não é apropriado para ser oferecido a Kṛṣṇa; phala–o fruto; apavitra hailā–tornou-se contaminado.

TRADUCCIÓN

" 'Após tocares o teto acima da porta, tocaste os cocos. Agora eles já não são apropriados para serem oferecidos a Kṛṣṇa, pois estão contaminados.'

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que Rāghava Paṇḍita não era simplesmente um sujeito enlouquecido que sofria de alguma fobia de limpeza. Ele não pertencia ao mundo mundano. Na consciência inferior, aceitar algo como espiritual quando na verdade é material chama-se bhauma-ijya-dhīḥ. Rāghava Paṇḍita era um servo eterno de Kṛṣṇa, e tudo o que ele via estava relacionado ao serviço ao Senhor. Ele estava sempre absorto no pensamento transcendental de como poderia servir Kṛṣṇa sempre, com tudo. Às vezes, os neófitos, devotos na plataforma inferior, tentam imitar Rāghava Paṇḍita na plataforma da pureza e impureza material. Tal imitação não ajudará ninguém. Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya-līlā* 4.174): bhadrābhadra-vastu-jñāna nāhika 'prākṛte'. Na plataforma transcendental não há superior ou inferior, puro

ou impuro. Na plataforma material, faz-se distinção entre bom e mau, mas na plataforma espiritual tudo é da mesma qualidade.

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba--'manodharma'

'ei bhāla, ei manda',--ei saba 'bhrama'

"No mundo material, as concepções de bom e mau são todas especulações mentais. Portanto, dizer 'Isto é bom, e isto é mau' é tudo um equívoco." (Cc. Antya 4.176)

madhya.15.84

eta bali' phala phele prācīra laṅghiyā

aiche pavitra prema-sevā jagat jiniyā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; phala phele–joga fora os frutos; prācīra laṅghiyā–por cima do muro; aiche–tal; pavitra–puro; prema-sevā–serviço em amor; jagat jiniyā–conquistando o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Tal era o serviço de Rāghava Paṇḍita. Ele não aceitou os cocos, mas os jogou por cima do muro. Seu serviço baseia-se puramente em amor imaculado, e conquista o mundo inteiro.

madhya.15.85

tabe āra nārikela saṁskāra karāila

parama pavitra kari' bhoga lāgāila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; āra–outros; nārikela–cocos; saṁskāra karāila–mandou aparar e limpar; parama pavitra kari'–com grande atenção para mantê-los puros; bhoga lāgāila–ofereceu como alimento.

TRADUCCIÓN

"Em seguida, Rāghava Paṇḍita mandou colher outros cocos, que foram limpos e aparados, e, com grande atenção, ele os ofereceu à Deidade como alimento.

madhya.15.86

ei-mata kalā, āmra, nāraṅga, kāṅṭhāla

yāhā yāhā dūra-grāme śuniyāche bhāla

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kalā–bananas; āmra–mangas; nāraṅga–laranjas; kāṅṭhāla–jaca; yāhā yāhā–quaisquer que sejam; dūra-grāme–em aldeias distantes; śuniyāche–ele ouviu falar; bhāla–boas.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, ele reunia excelentes bananas, mangas, laranjas, jacas e quaisquer frutas de primeira qualidade de aldeias distantes de que tivesse ouvido falar.

madhya.15.87

bahu-mūlya diyā āni' kariyā yatana

pavitra saṁskāra kari' kare nivedana

PALABRA POR PALABRA

bahu-mūlya–preço elevado; diyā–pagando; āni'–trazendo; kariyā yatana–com grande atenção; pavitra–purificadas; saṁskāra kari'–aparando; kare nivedana–oferece à Deidade.

TRADUCCIÓN

"Todas essas frutas eram colhidas em lugares distantes e compradas a preço elevado. Após aparar as frutas com grande cuidado e pureza, Rāghava Paṇḍita as oferecia à Deidade.

madhya.15.88

ei mata vyañjanera śāka, mūla, phala

ei mata ciḍā, huḍuma, sandeśa sakala

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; vyañjanera–de legumes; śāka–espinafre; mūla–rabanetes; phala–frutas; ei mata–dessa maneira; ciḍā–arroz batido; huḍuma–arroz em pó; sandeśa–doces; sakala–todos.

TRADUCCIÓN

"Assim, com grande cuidado e atenção, Rāghava Paṇḍita preparava espinafre, outros legumes, rabanetes, frutas, arroz batido, arroz em pó e doces.

madhya.15.89

ei-mata piṭhā-pānā, kṣīra-odana

parama pavitra, āra kare sarvottama

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; piṭhā-pānā–bolos e arroz-doce; kṣīra-odana–leite concentrado; parama pavitra–altamente purificado; āra–e; kare–ele faz; sarva-uttama–de primeira classe, saboroso.

TRADUCCIÓN

"Ele preparava bolos, arroz-doce, leite concentrado e tudo o mais com grande atenção, e as condições de cozimento eram purificadas, de modo que a comida fosse de primeira classe e saborosa.

madhya.15.90

kāśamdi, ācāra ādi aneka prakāra

gandha, vastra, alaṅkāra, sarva dravya-sāra

PALABRA POR PALABRA

kāśamdi–uma espécie de picles; ācāra–outros picles; ādi–e assim por diante; aneka prakāra–de muitas variedades; gandha–perfumes; vastra–roupas; alaṅkāra–ornamentos; sarva–de todas; dravya–as coisas; sāra–o melhor.

TRADUCCIÓN

"Rāghava Paṇḍita também oferecia todos os tipos de picles, tais como o kāśamdi. Ele oferecia diversos perfumes, vestimentas, ornamentos e o melhor de tudo.

madhya.15.91

ei-mata premera sevā kare anupama

yāhā dekhi' sarva-lokera juḍāna nayana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; premera sevā–serviço em amor; kare–executa; anupama–incomparável; yāhā dekhi'–ao ver o que; sarva-lokera–de todas as pessoas; juḍāna–ficam satisfeitos; nayana–os olhos.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, Rāghava Paṇḍita servia o Senhor de modo incomparável. Todos ficavam muito satisfeitos só de vê-lo."

madhya.15.92

eta bali' rāghavere kaila āliṅgane

ei-mata sammānila sarva bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; rāghavere–Rāghava Paṇḍita; kaila āliṅgane–Ele abraçou; ei-mata–dessa maneira; sammānila–demonstrou respeito; sarva–a todos; bhakta-gaṇe–aos devotos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou misericordiosamente Rāghava Paṇḍita. O Senhor também ofereceu a todos os demais devotos uma recepção com respeito semelhante.

madhya.15.93

śivānanda sene kahe kariyā sammāna

vāsudeva-dattera tumi kariha samādhāna

PALABRA POR PALABRA

śivānanda sene–a Śivānanda Sena; kahe–diz; kariyā sammāna–com grande respeito; vāsudeva-dattera–de Vāsudeva Datta; tumi–tu; kariha–toma; samādhāna–cuidado.

TRADUCCIÓN

O Senhor também disse respeitosamente a Śivānanda Sena: "Cuida muito bem de Vāsudeva Datta.

madhya.15.94

parama udāra iṅho, ye dina ye āise

sei dine vyaya kare, nāhi rākhe śeṣe

PALABRA POR PALABRA

parama udāra–muito generoso; iṅho–ele; ye dina–todo dia; ye āise–tudo o que recebe; sei dine–nesse mesmo dia; vyaya kare–gasta; nāhi–não; rākhe–guarda; śeṣe–nenhuma sobra.

TRADUCCIÓN

"Vāsudeva Datta é muito generoso. Todo dia, qualquer renda que recebe, ele a gasta. Não guarda nenhuma sobra.

madhya.15.95

'gṛhastha' hayena iṅho, cāhiye sañcaya

sañcaya nā kaile kuṭumba-bharaṇa nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

gṛhastha–chefe de família; hayena–é; iṅho–ele (Vāsudeva Datta); cāhiye sañcaya–precisa economizar algum dinheiro; sañcaya nā kaile–sem economizar dinheiro; kuṭumba-bharaṇa–a manutenção de uma família; nāhi haya–não é possível.

TRADUCCIÓN

"Por ser um chefe de família, Vāsudeva Datta precisa economizar algum dinheiro. Como não o faz, torna-se muito difícil para ele sustentar sua família.

madhya.15.96

ihāra gharera āya-vyaya saba--tomāra sthāne

'sara-khela' hañā tumi kariha samādhāne

PALABRA POR PALABRA

ihāra–de Vāsudeva Datta; gharera–dos assuntos domésticos; āya-vyaya–receitas e despesas; saba–todos; tomāra sthāne–em tua casa; sara-khela hañā–sendo o administrador; tumi–tu; kariha samādhāne–providencia.

TRADUCCIÓN

"Por favor, cuida dos assuntos familiares de Vāsudeva Datta. Torna-te seu administrador e faze os ajustes apropriados.

SIGNIFICADO

Tanto Vāsudeva Datta como Śivānanda Sena viviam na mesma vizinhança, que atualmente se chama Kumārahaṭṭa ou Hālisahara.

madhya.15.97

prati-varṣe āmāra saba bhakta-gaṇa lañā

guṇḍicāya āsibe sabāya pālana kariyā

PALABRA POR PALABRA

prati-varṣe–todo ano; āmāra–Meus; saba–todos; bhakta-gaṇa lañā–acompanhado pelos devotos; guṇḍicāya–para realizar o festival de limpeza de Guṇḍicā; āsibe–virás; sabāya–a todos; pālana kariyā–provendo o sustento.

TRADUCCIÓN

"Vem todo ano e traze contigo todos os Meus devotos ao festival de Guṇḍicā. Peço-te também que provejas o sustento de todos eles."

madhya.15.98

kulīna-grāmīre kahe sammāna kariyā

pratyabda āsibe yātrāya paṭṭa-ḍorī lañā

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmīre–aos habitantes de Kulīna-grāma; kahe–diz; sammāna kariyā–com grande respeito; prati-abda–todo ano; āsibe–por favor, venham; yātrāya–durante o festival de Ratha-yātrā; paṭṭa-ḍorī–corda de seda; lañā–trazendo.

TRADUCCIÓN

O Senhor então, com grande respeito, estendeu um convite a todos os habitantes de Kulīna-grāma, pedindo-lhes que viessem todo ano e trouxessem corda de seda para puxar o Senhor Jagannātha durante o festival de Ratha-yātrā.

madhya.15.99

guṇarāja-khāṅna kaila śrī-kṛṣṇa-vijaya

tāhāṅ eka-vākya tāṅra āche premamaya

PALABRA POR PALABRA

guṇarāja-khāṅna–Guṇarāja Khān; kaila–compilou; śrī-kṛṣṇa-vijaya–o livro chamado Śrī Kṛṣṇa-vijaya; tāhāṅ–ali; eka-vākya–uma frase; tāṅra–dele; āche–há; prema-maya–pleno de amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Guṇarāja Khān, de Kulīna-grāma, compilou um livro chamado Śrī Kṛṣṇa-vijaya, no qual há uma frase que revela o amor extático do autor por Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

O *Śrī Kṛṣṇa-vijaya* é um livro de poemas considerado o primeiro livro de poesia escrito em Bengali. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que esse livro foi compilado no ano bengali *śakābda* 1395. Após sete anos, foi concluído (1402 *śakābda*). O livro foi escrito em linguagem simples, e até bengalis com pouca instrução e mulheres podiam lê-lo com muita clareza. Até homens comuns com pouco conhecimento do alfabeto podiam ler este livro e compreendê-lo. Sua linguagem não é muito ornamental, e às vezes a poesia não é muito agradável de se ouvir. Embora, de acordo com o estilo de soneto, cada linha deva conter quatorze sílabas, há às vezes dezesseis, doze e treze sílabas em seus versos. Muitas palavras usadas naquela época só podiam ser entendidas pelos habitantes locais, e ainda assim este livro é tão popular que nenhuma livraria está

completa sem ele. É muito valioso para aqueles que desejam avançar na consciência de Kṛṣṇa.

Śrī Guṇarāja Khān foi um dos mais elevados vaiṣṇavas e traduziu o Décimo e o Décimo Primeiro Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam* para a compreensão do homem comum. O livro *Śrī Kṛṣṇa-vijaya* foi muito elogiado por Śrī Caitanya Mahāprabhu e é muito valioso para todos os vaiṣṇavas. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fornece uma tabela genealógica e a história da família de Guṇarāja Khān. Quando um imperador bengali chamado Ādiśūra veio pela primeira vez de Kānyakubja, ou Kānowj, trouxe consigo cinco *brāhmaṇas* e cinco *kāyasthas*. Como o rei deveria ser acompanhado por seus associados, os *brāhmaṇas* acompanharam o Rei para auxiliá-lo em assuntos espirituais mais elevados. Os *kāyasthas* deveriam prestar outros serviços. Na alta região norte da Índia, os *kāyasthas* são aceitos como *śūdras,* mas em Bengal os *kāyasthas* são considerados entre as castas superiores. É um fato que os *kāyasthas* vieram a Bengal do norte da Índia, especificamente de Kānyakubja, ou Kānowj. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que os *kāyasthas* oriundos de Kānyakubja eram homens de alta classe. Dentre eles, Daśaratha Vasu era uma grande personalidade, e a décima terceira geração de sua família incluía Guṇarāja Khān.

Seu nome verdadeiro era Mālādhara Vasu, mas o título Khān lhe foi dado pelo Imperador de Bengal. Assim, passou a ser conhecido como Guṇarāja Khān. Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fornece a seguinte tabela genealógica de Guṇarāja

Khān: (1) Daśaratha Vasu; (2) Kuśala; (3) Śubhaśaṅkara; (4) Haṁsa; (5) Śaktirāma (Bāgāṇḍā), Muktirāma (Māinagara) e Alaṅkāra (Baṅgaja); (6) Dāmodara; (7) Anantarāma; (8) Guṇīnāyaka e Vīṇānāyaka. A décima segunda geração incluía Bhagīratha, e a décima terceira Mālādhara Vasu, ou Guṇarāja Khān. Śrī Guṇarāja Khān teve quatorze filhos, dos quais o segundo, Lakṣmīnāthavasu, recebeu o título de Satyarāja Khān. Seu filho foi Śrī Rāmānanda Vasu; portanto, Rāmānanda Vasu pertencia à décima quinta geração. Guṇarāja Khān era um homem muito conhecido e abastado. Seu palácio, forte e templos ainda existem, e deles podemos deduzir que a opulência de Guṇarāja Khān era certamente muito grande. Śrī Guṇarāja Khān nunca se importou com a aristocracia artificial introduzida por Ballāl Sena.

madhya.15.100

"nandanandana kṛṣṇa--mora prāṇa-nātha"

ei vākye vikāinu tāṅra vaṁśera hāta

PALABRA POR PALABRA

nanda-nandana kṛṣṇa–Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; mora prāṇa-nātha–minha vida e minha alma; ei vākye–por causa desta afirmação; vikāinu–tornei-me vendido; tāṅra–dele; vaṁśera hāta–nas mãos dos descendentes.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: " 'Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, é minha vida e minha alma.' Por esta afirmação, fiquei vendido às mãos dos descendentes de Guṇarāja Khān.

SIGNIFICADO

O verso completo a que aqui se faz referência é:

eka-bhāve vanda hari yoḍa kari' hāta nandanandana kṛṣṇa--mora prāṇa-nātha

"De mãos postas, ofereço minhas orações a Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, que é minha vida e minha alma."

madhya.15.101

tomāra ki kathā, tomāra grāmera kukkura

sei mora priya, anya-jana rahu dūra

PALABRA POR PALABRA

tomāra–de ti; ki kathā–o que dizer; tomāra–da tua; grāmera–aldeia; kukkura–um cão; sei–esse; mora–para Mim; priya–muito querido; anya-jana–outros; rahu dūra–o que dizer de.

TRADUCCIÓN

"Para não falar de ti, até mesmo um cão que vive em tua aldeia Me é muito querido. O que, então, dizer dos outros?"

madhya.15.102

tabe rāmānanda, āra satyarāja khāṅna

prabhura caraṇe kichu kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

tabe–após isto; rāmānanda–Rāmānanda Vasu; āra–e; satyarāja khāṅna–Satyarāja Khān; prabhura caraṇe–aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–algumas; kaila–fizeram; nivedana–submissão.

TRADUCCIÓN

Após isto, Rāmānanda Vasu e Satyarāja Khān ambos submeteram perguntas aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.15.103

gṛhastha viṣayī āmi, ki mora sādhane

śrī-mukhe ājñā kara prabhu--nivedi caraṇe

PALABRA POR PALABRA

gṛhastha–chefe de família; viṣayī–homem materialista; āmi–eu; ki–qual; mora sādhane–o processo de meu avanço na vida espiritual; śrī-mukhe–de Tua própria boca; ājñā kara–por favor, ordena; prabhu–meu Senhor; nivedi caraṇe–submeto-me a Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Satyarāja Khān disse: "Meu querido Senhor, sendo um chefe de família e um homem materialista, não conheço o processo de avanço na vida espiritual. Portanto, submeto-me a Teus pés de lótus e peço-Te que me dês ordens."

madhya.15.104

prabhu kahena,--'kṛṣṇa-sevā', 'vaiṣṇava-sevana'

'nirantara kara kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahena–o Senhor respondeu; kṛṣṇa-sevā–servir a Kṛṣṇa; vaiṣṇava-sevana–acatar as ordens dos vaiṣṇavas; nirantara–sem cessar; kara–faze; kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana–cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Sem cessar, continua cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Sempre que possível, serve a Ele e a Seus devotos, os vaiṣṇavas."

madhya.15.105

satyarāja bale,--vaiṣṇava ciniba kemane?

ke vaiṣṇava, kaha tāṅra sāmānya lakṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

satyarāja bale–Satyarāja Khān disse; vaiṣṇava–um vaiṣṇava; ciniba kemane–como reconhecerei; ke vaiṣṇava–quem é um vaiṣṇava; kaha–por favor, dize; tāṅra–dele; sāmānya lakṣaṇe–sintomas comuns.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, Satyarāja disse: "Como posso reconhecer um vaiṣṇava? Por favor, dize-me o que é um vaiṣṇava. Quais são seus sintomas comuns?"

madhya.15.106

prabhu kahe,--"yāṅra mukhe śuni eka-bāra

kṛṣṇa-nāma, sei pūjya,--śreṣṭha sabākāra"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; yāṅra mukhe–em cuja boca; śuni–eu ouço; eka-bāra–uma vez; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; sei pūjya–ele é adorável; śreṣṭha sabākāra–o melhor de todos os seres humanos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Quem quer que cante o santo nome de Kṛṣṇa nem que seja uma só vez é adorável e é o mais elevado dos seres humanos.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, simplesmente por cantar o santo nome de Kṛṣṇa uma vez, a pessoa se torna perfeita. Entende-se que tal pessoa é um vaiṣṇava. Com essa fé e crença, pode-se iniciar uma vida de consciência de Kṛṣṇa, mas uma pessoa comum não consegue cantar o santo nome de Kṛṣṇa com tamanha fé. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Upadeśāmṛta: kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta. Deve-se aceitar que o santo nome de Kṛṣṇa é idêntico à Suprema Personalidade de Deus, a própria Transcendência. O santo nome de Kṛṣṇa também é idêntico a Kṛṣṇa e também é cintāmaṇi. O nome Kṛṣṇa é a personificação do som perfeitamente transcendental e eternamente liberado da contaminação material. Deve-se compreender que o nome Kṛṣṇa e Kṛṣṇa são idênticos. Tendo tal fé, deve-se continuar a cantar o santo nome. Quando alguém se situa na plataforma de neófito, não consegue

compreender os ingredientes devocionais de um devoto puro e imaculado. No entanto, quando o novato se ocupa em serviço devocional — especialmente na adoração à Deidade — e segue a ordem de um mestre espiritual genuíno, ele se torna um devoto puro. Qualquer um pode tirar proveito de ouvir sobre a consciência de Kṛṣṇa de um devoto puro e, dessa forma, gradualmente purificar-se.

Um devoto que acredita que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor é um devoto puro, ainda que possa estar no estágio de neófito. Por sua associação, outros também podem tornar-se vaiṣṇavas.

Conhece-se uma pessoa como devoto materialista se ela simplesmente adora a Deidade de Hari com fé, mas não demonstra o devido respeito aos devotos e aos demais. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye pūjāṁ yaḥ śraddhayehate na tad-bhakteṣu cānyeṣu sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Qualquer um que se ocupe com fé na adoração à Deidade de Hari, mas não demonstre o devido respeito aos devotos e aos demais, é conhecido como devoto materialista." Contudo, ao associar-se com um devoto neófito que acredita que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor, pode-se também tornar-se um devoto. Quando o Senhor Caitanya estava instruindo Sanātana Gosvāmī, Ele disse:

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī 'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'--śraddhā-anusārī

yāhāra komala-śraddhā, se 'kaniṣṭha' jana krame krame teṅho bhakta ha-ibe 'uttama'

rati-prema-tāratamye bhakta-taratama

"A pessoa que alcançou fé firme é candidata genuína a avançar na consciência de Kṛṣṇa. Conforme a fé, há devotos de primeira classe, de segunda classe e neófitos. Aquele que possui fé preliminar é chamado kaniṣṭha, ou neófito. O neófito, porém, pode tornar-se um devoto avançado se seguir estritamente os princípios reguladores estabelecidos pelo mestre espiritual. O devoto puro cuja fé avança torna-se um madhyama-adhikārī e um uttama-adhikārī." (Cc. Madhya 22.64,69-70)

Conclui-se, portanto, que mesmo um devoto neófito é superior aos karmīs e jñānīs, pois ele tem plena fé em cantar o santo nome do Senhor. Um karmī ou um jñānī, por maior que seja, não tem fé no Senhor Viṣṇu, em Seu santo nome ou em Seu serviço devocional. Pode-se ser avançado em termos religiosos, mas, se não se for treinado em serviço devocional, terá muito pouco mérito na plataforma transcendental. Mesmo um devoto neófito ocupado na adoração à Deidade de acordo com as regulações estabelecidas pelo mestre espiritual encontra-se numa posição superior à do trabalhador fruitivo e do filósofo especulativo.

madhya.15.107

"eka kṛṣṇa-nāme kare sarva-pāpa kṣaya

nava-vidhā bhakti pūrṇa nāma haite haya

PALABRA POR PALABRA

eka kṛṣṇa-nāme–um santo nome de Kṛṣṇa; kare–pode fazer; sarva-pāpa–de todas as reações pecaminosas; kṣaya–destruição; nava-vidhā–nove processos; bhakti–de serviço devocional; pūrṇa–completos; nāma haite–simplesmente por cantar o santo nome; haya–são.

TRADUCCIÓN

"Simplesmente por cantar o santo nome de Kṛṣṇa, a pessoa fica liberada de todas as reações de uma vida pecaminosa. Pode-se completar os nove processos do serviço devocional simplesmente por cantar o santo nome.

SIGNIFICADO

Os nove tipos de serviço devocional são mencionados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23):

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś cen nava-lakṣaṇā kriyeta bhagavaty addhā tan manye 'dhītam uttamam

Estas são as atividades de ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar, orar, obedecer, manter amizade e entregar tudo. No que se refere a cantar o santo nome de Kṛṣṇa, pode-se ficar livre de todas as reações pecaminosas cantando o santo nome sem cometer ofensas. Se alguém canta sem ofensas, pode salvar-se de todas as reações pecaminosas. É muito importante, no serviço devocional, cantar o santo nome do Senhor sem cometer ofensas. Os nove processos devocionais, tais como śravaṇa e kīrtana, podem todos ser alcançados de uma só vez se a pessoa simplesmente cantar o santo nome do Senhor sem ofensas.

A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī afirma em seu livro Bhakti-sandarbha (173): yadyapi anyā bhaktiḥ kalau kartavyā, tadā kīrtanākhya-bhakti-saṁyogenaiva. Dentre os nove processos do serviço devocional, o kīrtana é muito importante. Śrīla Jīva Gosvāmī instrui, portanto, que os outros processos, tais como arcana, vandana, dāsya e sakhya, devem ser executados, mas precisam ser precedidos e seguidos pelo kīrtana, o canto do santo nome. Introduzimos, por isso, este sistema em todos os nossos centros. Arcana, ārati, oferenda de bhoga, vestimenta e decoração da Deidade são todos precedidos e seguidos pelo canto do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

madhya.15.108

dīkṣā-puraścaryā-vidhi apekṣā nā kare

jihvā-sparśe ā-caṇḍāla sabāre uddhāre

PALABRA POR PALABRA

dīkṣā–iniciação; puraścaryā–atividades anteriores à iniciação; vidhi–princípios reguladores; apekṣā–dependência de; nā–não; kare–exige; jihvā–a língua; sparśe–ao tocar; ā-caṇḍāla–até mesmo ao mais baixo dos homens, o caṇḍāla; sabāre–a todos; uddhāre–liberta.

TRADUCCIÓN

"Não é preciso submeter-se à iniciação nem executar as atividades exigidas antes da iniciação. Basta vibrar o santo nome com os lábios. Assim, até mesmo um homem da classe mais baixa [caṇḍāla] pode ser liberado.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica dīkṣā em seu Bhakti-sandarbha (283):

divyaṁ jñānaṁ yato dadyāt kuryāt pāpasya saṅkṣayam tasmād dīkṣeti sā proktā deśikais tattva-kovidaiḥ

"Dīkṣā é o processo pelo qual se pode despertar o conhecimento transcendental e aniquilar todas as reações

causadas pela atividade pecaminosa. A pessoa perita no estudo das escrituras reveladas conhece esse processo como dīkṣā." Os princípios reguladores de dīkṣā são explicados no *Hari-bhakti-vilāsa* (2.3,4) e no Bhakti-sandarbha (283). Como se afirma:

dvijānām anupetānāṁ svakarmādhyayanādiṣu yathādhikāro nāstīha syāc copanayanād anu tathātrādīkṣitānāṁ tu mantra-devārcanādiṣu nādhikāro 'sty ataḥ kuryād ātmānaṁ śiva-saṁstutam

"Ainda que nascida numa família brāhmaṇa, a pessoa não pode ocupar-se em rituais Védicos sem ter sido iniciada e sem possuir um cordão sagrado. Embora nascida numa família brāhmaṇa, a pessoa torna-se um brāhmaṇa após a iniciação e a cerimônia do cordão sagrado. A menos que seja iniciada como brāhmaṇa, ela não pode adorar o santo nome adequadamente."

Segundo os princípios reguladores vaiṣṇavas, deve-se ser iniciado como brāhmaṇa. O *Hari-bhakti-vilāsa* (2.6) cita a seguinte injunção do Viṣṇu-yāmala:

adīkṣitasya vāmoru kṛtaṁ sarvaṁ nirarthakam paśu-yonim avāpnoti dīkṣā-virahito janaḥ

"A menos que seja iniciada por um mestre espiritual genuíno, todas as suas atividades devocionais são inúteis. A pessoa que não é devidamente iniciada pode descer novamente às espécies animais."

O *Hari-bhakti-vilāsa* (2.10) cita ainda:

ato guruṁ praṇamyaivaṁ sarva-svaṁ vinivedya ca gṛhṇīyād vaiṣṇavaṁ mantraṁ dīkṣā-pūrvaṁ vidhānataḥ

"É dever de todo ser humano render-se a um mestre espiritual genuíno. Entregando-lhe tudo — corpo, mente e inteligência —, deve-se receber dele uma iniciação vaiṣṇava."

O Bhakti-sandarbha (298) apresenta a seguinte citação do Tattva-sāgara:

yathā kāñcanatāṁ yāti kāsyaṁ rasa-vidhānataḥ tathā dīkṣā-vidhānena dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Por manipulação química, o bronze é transformado em ouro quando tocado pelo mercúrio; de modo semelhante, quando uma pessoa é devidamente iniciada, ela pode adquirir as qualidades de um brāhmaṇa."

O *Hari-bhakti-vilāsa* (17.11,12), ao discutir o processo de puraścaryā, cita os seguintes versos do Agastya-saṁhitā:

pūjā traikālikī nityaṁ japas tarpaṇam eva ca homo brāhmaṇa-bhuktiś ca puraścaraṇam ucyate

guror labdhasya mantrasya prasādena yathā-vidhi pañcāṅgopāsanā-siddhyai puraś caitad vidhīyate

"Pela manhã, à tarde e à noite, deve-se adorar a Deidade, cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, oferecer oblações, realizar um sacrifício de fogo e alimentar os brāhmaṇas. Essas cinco atividades constituem puraścaryā. Para alcançar pleno êxito ao

receber a iniciação do mestre espiritual, deve-se primeiro realizar esses processos de puraścaryā."

A palavra puraḥ significa "antes" e caryā significa "atividades". Devido à necessidade dessas atividades, não iniciamos imediatamente os discípulos na Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Durante seis meses, o candidato à iniciação deve primeiro assistir ao ārati e às aulas dos śāstras, praticar os princípios reguladores e associar-se com outros devotos. Quando a pessoa está realmente avançada no puraścaryā-vidhi, é recomendada para a iniciação pelo presidente do templo local. Não é que qualquer um possa ser iniciado de repente sem cumprir os requisitos. Quando a pessoa está mais avançada, cantando dezesseis voltas do mantra Hare Kṛṣṇa diariamente, seguindo os princípios reguladores e assistindo às aulas, ela recebe o cordão sagrado (reconhecimento bramânico) após o segundo período de seis meses.

No *Hari-bhakti-vilāsa* (17.4,5,7), afirma-se:

vinā yena na siddhaḥ syān mantro varṣa-śatair api kṛtena yena labhate sādhako vāñchitaṁ phalam

puraścaraṇa-sampanno mantro hi phala-dhāyakaḥ ataḥ puraṣkriyāṁ kuryāt mantravit siddhi-kaṅksayā

puraṣkriyā hi mantrāṇāṁ pradhānaṁ vīryam ucyate vīrya-hīno yathā dehī sarva-karmasu na kṣamaḥ puraścaraṇa-hīno hi tathā mantraḥ prakīrtitaḥ

"Sem realizar as atividades de puraścaryā, não se pode tornar perfeito nem mesmo cantando este mantra por centenas de anos. No entanto, aquele que passou pelo processo de puraścaryā-vidhi pode alcançar o êxito com grande facilidade. Se a pessoa deseja aperfeiçoar sua iniciação, deve primeiro submeter-se às atividades de puraścaryā. O processo de puraścaryā é a força vital pela qual se obtém êxito ao cantar o mantra. Sem a força vital, nada se pode fazer; de modo semelhante, sem a força vital do puraścaryā-vidhi, nenhum mantra pode ser aperfeiçoado."

Em seu Bhakti-sandarbha (283), Śrīla Jīva Gosvāmī afirma:

yadyapi śrī-bhāgavata-mate pañcarātrādi-vat arcana-mārgasya āvaśyakatvaṁ nāsti, tad vināpi śaraṇāpattyādīnām ekatareṇāpi puruṣārtha-siddher abhihitatvāt, tathāpi śrī-nāradādi-vartmānusaradbhiḥ śrī-bhagavatā saha sambandha-viśeṣaṁ dīkṣā-vidhānena śrī-guru-caraṇa-sampāditaṁ cikīrṣadbhiḥ kṛtāyāṁ dīkṣāyām arcanam avaśyaṁ kriyetaiva.

De importância semelhante é dīkṣā, que se explica da seguinte forma no Bhakti-sandarbha (284):

yadyapi svarūpato nāsti, tathāpi prāyaḥ svabhāvato dehādi-sambandhena kardaya-śīlānāṁ vikṣipta-cittānāṁ janānāṁ tat-tat-saṅkocī-karaṇāya śrīmad-ṛṣi-prabhṛtibhir atrārcana-mārge kvacit kvacit kācit kācin maryādā sthāpitāsti.

De modo semelhante, na Rāmārcana-candrikā, afirma-se:

vinaiva dīkṣāṁ viprendra puraścaryāṁ vinaiva hi vinaiva nyāsa-vidhinā japa-mātreṇa siddhidā

Em outras palavras, o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é tão poderoso que não depende da iniciação oficial, mas, se a pessoa é iniciada e se ocupa no pañcarātra-vidhi (adoração à Deidade), sua consciência de Kṛṣṇa despertará muito em breve, e sua identificação com o mundo material será destruída. Quanto mais a pessoa se liberta da identificação material, mais ela pode perceber que a alma espiritual é qualitativamente tão boa quanto a Alma Suprema. Em tal momento, quando se situa na plataforma absoluta, ela pode compreender que o santo nome do Senhor e o próprio Senhor são idênticos. Nesse estágio de compreensão, o santo nome do Senhor, o mantra Hare Kṛṣṇa, não pode ser identificado com nenhum som material. Se alguém aceita o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa como uma vibração material, cai. Deve-se adorar e cantar o santo nome do Senhor aceitando-o como o próprio Senhor. Portanto, deve-se ser devidamente iniciado de acordo com as escrituras reveladas, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno. Embora o canto do santo nome seja bom tanto para a alma condicionada quanto para a alma liberada, ele é especialmente benéfico para a alma condicionada, pois, ao cantá-lo, ela se liberta. Quando a pessoa que canta o santo nome se liberta, ela alcança a perfeição última ao voltar ao lar, de volta ao Supremo. Nas palavras do Śrī *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 7.73):

kṛṣṇa-mantra haite habe saṁsāra-mocana kṛṣṇa-nāma haite pābe kṛṣṇera caraṇa

"Simplesmente por cantar o santo nome de Kṛṣṇa, pode-se obter a libertação da existência material. De fato, simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, poder-se-á ver os pés de lótus do Senhor."

O canto sem ofensas do santo nome não depende do processo de iniciação. Embora a iniciação possa depender de puraścaryā ou puraścaraṇa, o canto propriamente dito do santo nome não depende do puraścaryā-vidhi, ou dos princípios reguladores. Se alguém cantar o santo nome uma vez sem cometer ofensa, alcança pleno êxito. Durante o canto do santo nome, a língua deve trabalhar. Simplesmente por cantar o santo nome, a pessoa é imediatamente liberada. A língua é sevonmukha-jihvā — está controlada pelo serviço. Aquele cuja língua se ocupa em saborear coisas materiais e também em falar sobre elas não pode usá-la para a compreensão absoluta.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

Segundo o *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 17.134):

ataeva kṛṣṇera 'nāma', 'deha', 'vilāsa' prākṛtendriya-grāhya nahe, haya sva-prakāśa

"Com estes sentidos materiais, não se pode compreender o transcendental santo nome do Senhor, nem Sua forma,

atividades e passatempos. No entanto, quando alguém realmente se ocupa em serviço devocional, utilizando a língua, o Senhor Se revela."

madhya.15.109

anuṣaṅga-phale kare saṁsārera kṣaya

citta ākarṣiyā karāya kṛṣṇe premodaya

PALABRA POR PALABRA

anuṣaṅga-phale–como resultado simultâneo; kare–faz; saṁsārera kṣaya–aniquilação do enredamento no mundo material; citta–pensamento; ākarṣiyā–atraindo; karāya–faz; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; prema-udaya–despertar do amor transcendental.

TRADUCCIÓN

"Ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa dissolve seu enredamento nas atividades materiais. Depois disso, ela se sente muito atraída por Kṛṣṇa, e assim o amor adormecido por Kṛṣṇa desperta.

madhya.15.110

ākṛṣṭiḥ kṛta-cetasāṁ sumanasām uccāṭanaṁ cāṁhasām

ācaṇḍālam amūka-loka-sulabho vaśyaś ca mukti-śriyaḥ

no dīkṣāṁ na ca sat-kriyāṁ na ca puraścaryāṁ manāg īkṣate

mantro 'yaṁ rasanā-spṛg eva phalati śrī-kṛṣṇa-nāmātmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

ākṛṣṭiḥ–atração; kṛta-cetasām–das pessoas santas; su-manasām–das de mente mais generosa; uccāṭanam–aniquilador; ca–também; aṁhasām–das reações pecaminosas; ā-caṇḍālam–até aos caṇḍālas; amūka–exceto os mudos; loka-sulabhaḥ–muito fácil de alcançar para todas as pessoas; vaśyaḥ–pleno controlador; ca–e; mukti-śriyaḥ–da opulência da liberação; no–não; dīkṣām–iniciação; na–não; ca–também; sat-kriyām–atividades piedosas; na–não; ca–também; puraścaryām–princípios reguladores anteriores à iniciação; manāk–levemente; īkṣate–depende de; mantraḥ–mantra; ayam–este; rasanā–língua; spṛk–tocando; eva–simplesmente; phalati–é frutífero; śrī-kṛṣṇa-nāma-ātmakaḥ–constituído do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'O santo nome do Senhor Kṛṣṇa é um aspecto atrativo para muitas pessoas santas e generosas. É o aniquilador de todas as reações pecaminosas e é tão poderoso que, salvo para os mudos que não podem cantá-lo, está prontamente acessível a todos, inclusive ao homem do tipo mais baixo, o caṇḍāla. O santo nome de Kṛṣṇa é o controlador da opulência da liberação, e é idêntico a Kṛṣṇa. Pelo simples tocar do santo nome com a língua,

produzem-se efeitos imediatos. O cantar do santo nome não depende de iniciação, atividades piedosas ou dos princípios reguladores puraścaryā geralmente observados antes da iniciação. O santo nome não espera por todas essas atividades. Ele é autossuficiente.' "

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Padyāvalī* (29), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.15.111

"ataeva yāṅra mukhe eka kṛṣṇa-nāma

sei ta' vaiṣṇava, kariha tāṅhāra sammāna"

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; yāṅra mukhe–em cuja boca; eka–um; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; sei ta' vaiṣṇava–ele é um vaiṣṇava; kariha–oferece; tāṅhāra–a ele; sammāna–respeito.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então finalmente aconselhou: "Quem está cantando o mantra Hare Kṛṣṇa deve ser entendido como um vaiṣṇava; portanto, deves oferecer-lhe todo o respeito."

SIGNIFICADO

Em seu *Upadeśāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma: kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta dīkṣāsti cet. Um devoto avançado deve respeitar a pessoa que foi iniciada por um mestre espiritual genuíno e que se encontra na plataforma transcendental, cantando o santo nome com fé e reverências e seguindo as instruções do mestre espiritual. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta que servir os vaiṣṇavas é o mais importante para os chefes de família. Se um vaiṣṇava está devidamente iniciado ou não, isso não é assunto a considerar. A pessoa pode estar iniciada e ainda assim contaminada pela filosofia māyāvāda, mas aquele que canta o santo nome do Senhor sem ofensas não será assim contaminado. Um vaiṣṇava devidamente iniciado pode ser imperfeito, mas aquele que canta o santo nome do Senhor sem ofensas é todo-perfeito. Embora aparentemente seja um neófito, ele ainda deve ser considerado um vaiṣṇava puro e imaculado. É dever do chefe de família oferecer respeito a tal vaiṣṇava imaculado. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.15.112

khaṇḍera mukunda-dāsa, śrī-raghunandana

śrī-narahari,--ei mukhya tina jana

PALABRA POR PALABRA

khaṇḍera–do lugar conhecido como Khaṇḍa; mukunda-dāsa–Mukunda dāsa; śrī-raghunandana–Śrī Raghunandana; śrī-narahari–Śrī Narahari; ei–estas; mukhya–principais; tina–três; jana–pessoas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou então Sua atenção para três pessoas – Mukunda dāsa, Raghunandana e Śrī Narahari –, habitantes do lugar chamado Khaṇḍa.

madhya.15.113

mukunda dāsere puche śacīra nandana

'tumi--pitā, putra tomāra--śrī-raghunandana?

PALABRA POR PALABRA

mukunda dāsere–a Mukunda dāsa; puche–perguntou; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī; tumi–tu; pitā–pai; putra–filho; tomāra–teu; śrī-raghunandana–Śrī Raghunandana.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, em seguida perguntou a Mukunda dāsa: "Tu és o pai, e teu filho é Raghunandana. É assim?

madhya.15.114

kibā raghunandana--pitā, tumi--tāra tanaya?

niścaya kariyā kaha, yāuka saṁśaya'

PALABRA POR PALABRA

kibā–ou; raghunandana–Raghunandana; pitā–pai; tumi–tu; tāra–dele; tanaya–filho; niścaya kariyā–com certeza; kaha–dize apenas; yāuka saṁśaya–que se dissipem Minhas dúvidas.

TRADUCCIÓN

"Ou Śrīla Raghunandana é teu pai, ao passo que tu és o filho dele? Por favor, dá-Me a conhecer os fatos, para que Minhas dúvidas desapareçam."

madhya.15.115

mukunda kahe,--raghunandana mora 'pitā' haya

āmi tāra 'putra',--ei āmāra niścaya

PALABRA POR PALABRA

mukunda kahe–Mukunda dāsa respondeu; raghunandana–Raghunandana; mora–meu; pitā–pai; haya–é; āmi–eu; tāra–dele; putra–filho; ei–esta; āmāra–minha; niścaya–decisão.

TRADUCCIÓN

Mukunda respondeu: "Raghunandana é meu pai, e eu sou filho dele. Esta é minha decisão.

madhya.15.116

āmā sabāra kṛṣṇa-bhakti raghunandana haite

ataeva pitā--raghunandana āmāra niścite

PALABRA POR PALABRA

āmā sabāra–de todos nós; kṛṣṇa-bhakti–devoção a Kṛṣṇa; raghunandana haite–por causa de Raghunandana; ataeva–portanto; pitā–pai; raghunandana–Raghunandana; āmāra niścite–minha decisão.

TRADUCCIÓN

"Todos nós alcançamos a devoção a Kṛṣṇa graças a Raghunandana. Por isso, em minha mente, ele é meu pai."

madhya.15.117

śuni' harṣe kahe prabhu--"kahile niścaya

yāṅhā haite kṛṣṇa-bhakti sei guru haya"

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; harṣe–em grande júbilo; kahe prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kahile niścaya–falaste corretamente; yāṅhā haite–de quem; kṛṣṇa-bhakti–devoção a Kṛṣṇa; sei–essa pessoa; guru haya–é o mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir Mukunda dāsa dar esta decisão acertada, Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou-a, dizendo: "Sim, está correto. Aquele que desperta a devoção a Kṛṣṇa é certamente um mestre espiritual."

madhya.15.118

bhaktera mahimā prabhu kahite pāya sukha

bhaktera mahimā kahite haya pañca-mukha

PALABRA POR PALABRA

bhaktera mahimā–as glórias de um devoto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahite–falar; pāya sukha–obtém felicidade; bhaktera mahimā–as glórias de um devoto; kahite–falar; haya–torna-se; pañca-mukha–de cinco faces.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava muito feliz apenas em falar das glórias de Seus devotos. De fato, quando falava de suas glórias, era como se tivesse cinco faces.

madhya.15.119

bhakta-gaṇe kahe,--śuna mukundera prema

nigūḍha nirmala prema, yena dagdha hema

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇe kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu informou Seus devotos; śuna–por favor, ouvi; mukundera prema–o amor a Deus de Mukunda; nigūḍha–muito profundo; nirmala–puro; prema–amor extático; yena–como se; dagdha–purificado; hema–ouro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então informou a todos os Seus devotos: "Por favor, ouvi sobre o amor a Deus de Mukunda. É um amor muito profundo e puro, que só pode ser comparado ao ouro purificado.

madhya.15.120

bāhye rāja-vaidya iṅho kare rāja-sevā

antare kṛṣṇa-prema iṅhāra jānibeka kebā

PALABRA POR PALABRA

bāhye–externamente; rāja-vaidya–médico real; iṅho–ele; kare–executa; rāja-sevā–serviço ao governo; antare–dentro do coração; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; iṅhāra–de Mukunda dāsa; jānibeka–pode conhecer; kebā–quem.

TRADUCCIÓN

"Externamente, Mukunda dāsa parece ser um médico real ocupado em serviço ao governo, mas, internamente, ele nutre profundo amor por Kṛṣṇa. Quem pode compreender seu amor?

SIGNIFICADO

A menos que Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu revele o fato, ninguém pode compreender quem é realmente um grande devoto do Senhor ocupado em Seu serviço. Por isso, afirma-se no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 23.39), tāṅra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bujhaya: nem mesmo o mais perfeito e erudito estudioso pode compreender as atividades de um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava pode estar ocupado em serviço ao governo ou em algum negócio profissional, de modo que, externamente, ninguém consegue compreender sua posição. Internamente, contudo, ele pode ser um vaiṣṇava nitya-siddha – isto é, um vaiṣṇava eternamente liberado. Externamente, Mukunda dāsa era um médico real, mas, internamente, era o mais liberado dos devotos

paramahaṁsa. Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia disso muito bem, mas os homens comuns não conseguiam compreendê-lo, pois as atividades e os planos de um vaiṣṇava não podem ser entendidos pelos homens comuns. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu representante compreendem tudo a respeito de um devoto, ainda que este aparente externamente ser um chefe de família comum e um homem de negócios profissional.

madhya.15.121

eka dina mleccha-rājāra ucca-ṭuṅgite

cikitsāra vāt kahe tāṅhāra agrete

PALABRA POR PALABRA

eka dina–um dia; mleccha-rājāra–do rei muçulmano; ucca-ṭuṅgite–numa plataforma elevada; cikitsāra vāt–conversa sobre tratamento médico; kahe–estava falando; tāṅhāra agrete–diante dele.

TRADUCCIÓN

"Certo dia, Mukunda dāsa, o médico real, estava sentado com o rei muçulmano numa plataforma elevada e falava ao rei sobre tratamento médico.

madhya.15.122

hena-kāle eka mayūra-pucchera āḍānī

rāja-śiropari dhare eka sevaka āni'

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; eka–um; mayūra-pucchera–de penas de pavão; āḍānī–leque; rāja-śira-upari–acima da cabeça do rei; dhare–segura; eka–um; sevaka–servo; āni'–trazendo.

TRADUCCIÓN

"Enquanto o rei e Mukunda dāsa conversavam, um servo trouxe um leque feito de penas de pavão para proteger do sol a cabeça do rei. Em consequência, ele segurou o leque acima da cabeça do rei.

madhya.15.123

śikhi-piccha dekhi' mukunda premāviṣṭa hailā

ati-ucca ṭuṅgi haite bhūmite paḍilā

PALABRA POR PALABRA

śikhi-piccha–penas de pavão; dekhi'–vendo; mukunda–Mukunda dāsa; prema-āviṣṭa hailā–ficou extático em amor a Deus; ati-ucca–muito elevada; ṭuṅgi–plataforma; haite–de; bhūmite–ao chão; paḍilā–caiu.

TRADUCCIÓN

"Apenas por ver o leque de penas de pavão, Mukunda dāsa ficou absorto em amor extático a Deus e caiu da plataforma elevada ao chão.

madhya.15.124

rājāra jñāna,--rāja-vaidyera ha-ila maraṇa

āpane nāmiyā tabe karāila cetana

PALABRA POR PALABRA

rājāra jñāna–o rei pensou; rāja-vaidyera–do médico real; ha-ila maraṇa–houve morte; āpane–pessoalmente; nāmiyā–descendo; tabe–então; karāila cetana–fê-lo recuperar a consciência.

TRADUCCIÓN

"O rei, temendo que o médico real tivesse morrido, desceu pessoalmente e fê-lo recuperar a consciência.

madhya.15.125

rājā bale--vyathā tumi pāile kona ṭhāñi?

mukunda kahe,--ati-baḍa vyathā pāi nāi

PALABRA POR PALABRA

rājā bale–o rei disse; vyathā–dor; tumi pāile–sentiste; kona ṭhāñi–onde; mukunda kahe–Mukunda respondeu; ati-baḍa vyathā–muita dor; pāi nāi–não senti.

TRADUCCIÓN

"Quando o rei perguntou a Mukunda: 'Onde te dói?', Mukunda respondeu: 'Não estou sentindo muita dor.'

madhya.15.126

rājā kahe,--mukunda, tumi paḍilā ki lāgi'?

mukunda kahe, rājā, mora vyādhi āche mṛgī

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei perguntou; mukunda–ó Mukunda; tumi paḍilā–caíste; ki lāgi'–por que razão; mukunda kahe–Mukunda respondeu; rājā–meu querido rei; mora–de mim; vyādhi–doença; āche–há; mṛgī–epilepsia.

TRADUCCIÓN

"O rei então perguntou: 'Mukunda, por que caíste?' Mukunda respondeu: 'Meu querido rei, tenho uma doença semelhante à epilepsia.'

madhya.15.127

mahā-vidagdha rājā, sei saba jāne

mukundere haila tāṅra 'mahā-siddha'-jñāne

PALABRA POR PALABRA

mahā-vidagdha–altamente inteligente; rājā–o rei; sei–ele; saba jāne–sabe tudo; mukundere–a respeito de Mukunda; haila–houve; tāṅra–sua; mahā-siddha-jñāne–avaliação como o mais perfeito devoto.

TRADUCCIÓN

"Sendo extraordinariamente inteligente, o rei pôde compreender toda a situação. A seu ver, Mukunda era uma personalidade liberada, elevada e absolutamente incomum.

madhya.15.128-129

raghunandana sevā kare kṛṣṇera mandire

dvāre puṣkariṇī, tāra ghāṭera upare

kadambera eka vṛkṣe phuṭe bāra-māse

nitya dui phula haya kṛṣṇa-avataṁse

PALABRA POR PALABRA

raghunandana–Raghunandana; sevā kare–serve; kṛṣṇera mandire–no templo do Senhor Kṛṣṇa; dvāre–perto da porta; puṣkariṇī–um lago; tāra–dele; ghāṭera upare–na margem; kadambera–de flores kadamba; eka vṛkṣe–em uma árvore; phuṭe–desabrocham; bāra-māse–o ano todo; nitya–diariamente; dui phula–duas flores; haya–tornam-se; kṛṣṇa-avataṁse–decoração para o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Raghunandana está constantemente ocupado em servir o templo do Senhor Kṛṣṇa. Junto à entrada do templo há um lago e, em suas margens, uma árvore kadamba, que diariamente fornece duas flores para serem usadas no serviço de Kṛṣṇa."

madhya.15.130

mukundere kahe punaḥ madhura vacana

'tomāra kārya--dharme dhana-upārjana

PALABRA POR PALABRA

mukundere–a Mukunda; kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu diz; punaḥ–novamente; madhura vacana–doces palavras; tomāra kārya–teu dever; dharme dhana-upārjana–ganhar riqueza material e espiritual.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu falou novamente a Mukunda com doces palavras: "Teu dever é ganhar tanto riqueza material quanto espiritual.

madhya.15.131

raghunandanera kārya--kṛṣṇera sevana

kṛṣṇa-sevā vinā iṅhāra anya nāhi mana

PALABRA POR PALABRA

raghunandanera kārya–o dever de Raghunandana; kṛṣṇera sevana–adorar o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-sevā vinā–exceto adorar Kṛṣṇa; iṅhāra–dele; anya–outra; nāhi–não há; mana–intenção.

TRADUCCIÓN

"Além disso, é dever de Raghunandana ocupar-se sempre no serviço do Senhor Kṛṣṇa. Ele não tem outra intenção senão o serviço do Senhor Kṛṣṇa."

madhya.15.132

narahari rahu āmāra bhakta-gaṇa-sane

ei tina kārya sadā karaha tina jane,

PALABRA POR PALABRA

narahari–Narahari; rahu–que ele permaneça; āmāra–Meus; bhakta-gaṇa-sane–junto com os outros devotos; ei tina kārya–estas três divisões de dever; sadā–sempre; karaha–executai; tina jane–vós três pessoas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então ordenou a Narahari: "Desejo que permaneças aqui com Meus devotos. Dessa maneira, vós três sempre devereis executar estes três deveres para o serviço do Senhor."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu estabeleceu três deveres para três pessoas diferentes. Mukunda deveria ganhar dinheiro e seguir os princípios religiosos, ao passo que Narahari deveria permanecer com os devotos do Senhor, e Raghunandana deveria ocupar-se no serviço do Senhor no templo. Assim, uma pessoa adora no templo, outra ganha dinheiro honestamente executando seu dever profissional, e ainda outra prega a consciência de Kṛṣṇa com os devotos. Aparentemente, estes três tipos de serviço parecem separados, mas, na verdade, não o são. Quando Kṛṣṇa ou Śrī Caitanya Mahāprabhu é o centro, todos podem ocupar-se em diferentes atividades para o serviço do Senhor. Este é o veredito de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.15.133

sārvabhauma, vidyā-vācaspati,--dui bhāi

dui-jane kṛpā kari' kahena gosāñi

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vidyā-vācaspati–Vidyā-vācaspati; dui bhāi–dois irmãos; dui-jane–aos dois; kṛpā kari'–por Sua misericórdia imotivada; kahena–diz; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Por Sua misericórdia imotivada, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu as seguintes instruções aos irmãos Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Vidyā-vācaspati.

madhya.15.134

'dāru'-jala'-rūpe kṛṣṇa prakaṭa samprati

'daraśana'-'snāne' kare jīvera mukati

PALABRA POR PALABRA

dāru–madeira; jala–água; rūpe–nas formas de; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; prakaṭa–manifesto; samprati–no momento presente; daraśana–por ver; snāne–por banhar-se; kare–faz; jīvera mukati–a libertação das almas condicionadas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Nesta era de Kali, Kṛṣṇa Se manifesta sob duas formas – madeira e água. Dessa maneira, Ele ajuda as almas condicionadas a libertarem-se, ao verem a madeira e ao banharem-se na água.

madhya.15.135

'dāru-brahma'-rūpe--sākṣāt śrī-puruṣottama

bhāgīrathī hana sākṣāt 'jala-brahma'-sama

PALABRA POR PALABRA

dāru-brahma-rūpe–sob a forma de Brahman como madeira; sākṣāt–diretamente; śrī-puruṣottama–o Senhor Jagannātha; bhāgīrathī–o rio Ganges; hana–é; sākṣāt–diretamente; jala-brahma-sama–o Supremo sob a forma de água.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Jagannātha é o próprio Senhor Supremo sob a forma de madeira, e o rio Ganges é o próprio Senhor Supremo sob a forma de água.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* prescrevem: sarvaṁ khalv idaṁ brahma — tudo é a energia da Suprema Personalidade de Deus, o Brahman

Supremo, ou Paraṁ Brahman. Parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat — tudo é uma manifestação da energia do Brahman Supremo. Visto que a energia e a fonte energética são idênticas, na verdade tudo é Kṛṣṇa, Paraṁ Brahman. O *Bhagavad-gītā* (9.4) confirma isso:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

Kṛṣṇa está difundido por todo o universo sob Sua forma impessoal. Visto que tudo é uma manifestação da energia do Senhor, o Senhor pode manifestar-Se através de qualquer energia. Nesta era, o Senhor manifesta-Se através da madeira como o Senhor Jagannātha, e manifesta-Se através da água como o rio Ganges. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou aos dois irmãos – Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Vidyā-vācaspati – que adorassem o Senhor Jagannātha e o rio Ganges.

madhya.15.136

sārvabhauma, kara 'dāru-brahma'-ārādhana

vācaspati, kara jala-brahmera sevana

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–ó Sārvabhauma; kara–ocupa-te em; dāru-brahma–do Brahman de madeira; ārādhana–adoração; vācaspati–e tu, Vācaspati; kara–faze; jala-brahmera–do Paraṁ Brahman manifesto na água; sevana–adoração.

TRADUCCIÓN

"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, deves ocupar-te na adoração ao Senhor Jagannātha Puruṣottama, e Vācaspati deve adorar a mãe Ganges."

madhya.15.137

murāri-guptere prabhu kari' āliṅgana

tāṅra bhakti-niṣṭhā kahena, śune bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

murāri-guptere–Murāri Gupta; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari' āliṅgana–abraçando; tāṅra–sua; bhakti-niṣṭhā–fé no serviço devocional; kahena–diz; śune bhakta-gaṇa–todos os devotos ouvem.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Murāri Gupta e começou a falar sobre sua firme fé no serviço devocional. Todos os devotos ouviram isso.

madhya.15.138

pūrve āmi iṅhāre lobhāila bāra bāra

parama madhura, gupta, vrajendra-kumāra

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; āmi–Eu; iṅhāre–a ele; lobhāila–induzi a deixar-se atrair; bāra bāra–repetidas vezes; parama madhura–muitíssimo doce; gupta–ó Gupta; vrajendra-kumāra–o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Anteriormente, induzi Murāri Gupta repetidas vezes a deixar-se atrair pelo Senhor Kṛṣṇa. Eu lhe disse: 'Meu querido Gupta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Vrajendra-kumāra, é a doçura suprema.

madhya.15.139

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa--sarvāṁśī, sarvāśraya

viśuddha-nirmala-prema, sarva-rasamaya

PALABRA POR PALABRA

svayam bhagavān kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus; sarva-aṁśī–a fonte de todos os demais;

sarva-āśraya–o reservatório de todas as energias; viśuddha–transcendental; nirmala–livre de toda contaminação material; prema–amor; sarva-rasa-maya–o reservatório de todo prazer.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a origem de todas as encarnações e a fonte de tudo. Ele é o próprio amor transcendental puro, e Ele é o reservatório de todo prazer.

madhya.15.140

sakala-sadguṇa-vṛnda-ratna-ratnākara

vidagdha, catura, dhīra, rasika-śekhara

PALABRA POR PALABRA

sakala–todas; sat-guṇa–qualidades transcendentais; vṛnda–multidão; ratna–de gemas; ratna-ākara–a mina; vidagdha–inteligente; catura–perito; dhīra–sóbrio; rasika-śekhara–mestre de todo humor.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Ele é como uma mina de gemas. Ele é

perito em tudo, muito inteligente e sóbrio, e Ele é o ápice de todos os humores.

madhya.15.141

madhura-caritra kṛṣṇera madhura-vilāsa

cāturya-vaidagdhya kare yāṅra līlā-rasa

PALABRA POR PALABRA

madhura-caritra–caráter agradável; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; madhura-vilāsa–passatempos melodiosos; cāturya–perícia; vaidagdhya–inteligência; kare–manifesta; yāṅra–cujos; līlā–de passatempos; rasa–doçuras.

TRADUCCIÓN

" 'Seu caráter é muito doce, e Seus passatempos são melodiosos. Ele é perito em inteligência e, assim, Ele desfruta de todos os Seus passatempos e doçuras.'

madhya.15.142

sei kṛṣṇa bhaja tumi, hao kṛṣṇāśraya

kṛṣṇa vinā anya-upāsanā mane nāhi laya

PALABRA POR PALABRA

sei kṛṣṇa–esse Senhor Kṛṣṇa; bhaja tumi–ocupa-te em Seu serviço; hao kṛṣṇa-āśraya–refugia-te em Kṛṣṇa; kṛṣṇa vinā–exceto Kṛṣṇa; anya-upāsanā–qualquer outra adoração; mane nāhi laya–não agrada à mente.

TRADUCCIÓN

"Solicitei, então, a Murāri Gupta: 'Adora Kṛṣṇa e refugia-te Nele. Salvo Seu serviço, nada agrada à mente.'

madhya.15.143

ei-mata bāra bāra śuniyā vacana

āmāra gaurave kichu phiri' gela mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; bāra bāra–repetidas vezes; śuniyā vacana–ouvindo estas palavras; āmāra gaurave–devido à Minha influência; kichu–um tanto; phiri' gela–transformou-se; mana–sua mente.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, ele Me ouviu repetidas vezes. Por Minha influência, sua mente converteu-se um pouco.

madhya.15.144

āmāre kahena,--āmi tomāra kiṅkara

tomāra ājñākārī āmi nāhi svatantara

PALABRA POR PALABRA

āmāre kahena–ele Me disse; āmi–eu; tomāra kiṅkara–teu servo; tomāra ājñā-kārī–executor de tua ordem; āmi–eu; nāhi–não sou; svatantara–independente.

TRADUCCIÓN

"Murāri Gupta respondeu, então: 'Sou Teu servo e o executor de Tuas ordens. Não tenho existência independente.'

madhya.15.145

eta bali' ghare gela, cinti' rātri-kāle

raghunātha-tyāga-cintāya ha-ila vikale

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; ghare gela–foi para sua casa; cinti'–pensando; rātri-kāle–à noite; raghunātha–o Senhor Rāmacandra; tyāga–abandonar; cintāya–com pensamentos de; ha-ila vikale–ficou dominado.

TRADUCCIÓN

"Após isto, Murāri Gupta foi para casa e passou a noite inteira pensando em como seria capaz de abandonar a associação de Raghunātha, o Senhor Rāmacandra. Assim, ficou dominado.

madhya.15.146

kemane chāḍiba raghunāthera caraṇa

āji rātrye prabhu mora karāha maraṇa

PALABRA POR PALABRA

kemane chāḍiba–como abandonarei; raghunāthera caraṇa–os pés de lótus do Senhor Raghunātha; āji rātrye–esta noite; prabhu–ó Senhor Raghunātha; mora–minha; karāha maraṇa–por favor, causa a morte.

TRADUCCIÓN

"Murāri Gupta começou, então, a orar aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra. Orou para que a morte viesse naquela noite, pois não lhe era possível abandonar o serviço aos pés de lótus de Raghunātha.

madhya.15.147

ei mata sarva-rātri karena krandana

mane soyāsti nāhi, rātri kaila jāgaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; sarva-rātri–a noite inteira; karena krandana–chorou; mane–na mente; soyāsti nāhi–não há descanso; rātri–a noite inteira; kaila–permaneceu; jāgaraṇa–desperto.

TRADUCCIÓN

"Assim, Murāri Gupta chorou a noite inteira. Não havia descanso para sua mente; por isso, não conseguia dormir, mas permaneceu desperto a noite inteira.

madhya.15.148

prātaḥ-kāle āsi' mora dharila caraṇa

kāndite kāndite kichu kare nivedana

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; āsi'–vindo; mora–Meus; dharila–segurou; caraṇa–pés; kāndite kāndite–chorando continuamente; kichu kare nivedana–faz alguns apelos.

TRADUCCIÓN

"Pela manhã, Murāri Gupta veio ver-Me. Segurando Meus pés e chorando, apresentou um apelo.

madhya.15.149

raghunāthera pāya muñi veciyāchoṅ māthā

kāḍhite nā pāri māthā, mane pāi vyathā

PALABRA POR PALABRA

raghunāthera pāya–aos pés de lótus do Senhor Raghunātha; muñi–eu; veciyāchoṅ–vendi; māthā–a cabeça; kāḍhite–retirar; nā pāri–sou incapaz; māthā–minha cabeça; mane–em minha mente; pāi vyathā–sinto demasiada dor.

TRADUCCIÓN

"Murāri Gupta disse: 'Vendi minha cabeça aos pés de lótus de Raghunātha. Não posso retirar minha cabeça, pois isso me causaria demasiada dor.

madhya.15.150

śrī-raghunātha-caraṇa chāḍāna nā yāya

tava āj̃ñā-bhaṅga haya, ki karoṅ upāya

PALABRA POR PALABRA

śrī-raghunātha-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Rāmacandra; chāḍāna nā yāya–não podem ser abandonados; tava–tua; āj̃ñā–ordem; bhaṅga–quebrada; haya–é; ki–que; karoṅ–farei; upāya–remédio.

TRADUCCIÓN

" 'Não me é possível abandonar o serviço aos pés de lótus de Raghunātha. Ao mesmo tempo, se eu não o fizer, quebrarei tua ordem. Que posso fazer?'

madhya.15.151

tāte more ei kṛpā kara, dayāmaya

tomāra āge mṛtyu ha-uka, yāuka saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; more–a mim; ei–esta; kṛpā–misericórdia; kara–concede; dayā-maya–ó misericordioso; tomāra āge–diante de Ti; mṛtyu ha-uka–que eu morra; yāuka saṁśaya–e que todas as dúvidas desapareçam.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, Murāri Gupta apelou para Mim, dizendo: 'Por favor, concede-me esta misericórdia, pois és todo-misericordioso. Deixa-me morrer diante de Ti, para que todas as minhas dúvidas terminem.'

madhya.15.152

eta śuni' āmi baḍa mane sukha pāiluṅ

iṅhāre uṭhāñā tabe āliṅgana kailuṅ-

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; āmi–eu; baḍa–muito grande; mane–na mente; sukha–felicidade; pāiluṅ–obtive; iṅhāre–a ele; uṭhāñā–erguendo; tabe–naquele momento; āliṅgana kailuṅ–abracei.

TRADUCCIÓN

"Ao ouvir isto, fiquei muito feliz. Ergui Murāri Gupta e o abracei.

madhya.15.153

sādhu sādhu, gupta, tomāra sudṛḍha bhajana

āmāra vacaneha tomāra nā ṭalila mana

PALABRA POR PALABRA

sādhu sādhu–todas as glórias a ti; gupta–Murāri Gupta; tomāra–tua; su-dṛḍha–firmemente fixada; bhajana–prática de adoração; āmāra–Meu; vacaneha–mesmo ao pedido; tomāra–tua; nā ṭalila–não se moveu; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Eu lhe disse: 'Todas as glórias a ti, Murāri Gupta! Tua prática de adoração está tão firmemente fixada que, mesmo diante de Meu pedido, tua mente não se desviou.

madhya.15.154

ei-mata sevakera prīti cāhi prabhu-pāya

prabhu chāḍāileha, pada chāḍāna nā yāya

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–assim; sevakera–do servidor; prīti–o amor; cāhi–é desejado; prabhu-pāya–pelos pés de lótus do Senhor; prabhu chāḍāileha–ainda que o Senhor cause separação; pada–os pés de lótus do Senhor; chāḍāna nā yāya–não podem ser abandonados.

TRADUCCIÓN

" 'O servidor deve ter amor e afeição pelos pés de lótus do Senhor exatamente assim. Ainda que o Senhor deseje a separação, o devoto não pode abandonar o refúgio de Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A palavra prabhu, ou amo, indica que o Senhor deve ser continuamente servido por Seu devoto. O prabhu original é o Senhor, Śrī Kṛṣṇa. Não obstante, há muitos devotos apegados ao Senhor Rāmacandra, e Murāri Gupta é um exemplo vívido dessa devoção imaculada. Ele jamais concordou em abandonar a adoração ao Senhor Rāmacandra, nem mesmo diante do pedido de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tal é a castidade do serviço

devocional, como se afirma no *Antya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta* (4.46-47):

sei bhakta dhanya, ye nā chāḍe prabhura caraṇa sei prabhu dhanya, ye nā chāḍe nija-jana

durdaive sevaka yadi yāya anya sthāne sei ṭhākura dhanya tāre cule dhari' āne

Numa relação firme com o Senhor, o devoto não abandona o serviço ao Senhor em circunstância alguma. Quanto ao próprio Senhor, se o devoto escolhe partir, o Senhor o traz de volta novamente, arrastando-o pelos cabelos.

madhya.15.155

ei-mata tomāra niṣṭhā jānibāra tare

tomāre āgraha āmi kailuṅ bāre bāre

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; tomāra–tua; niṣṭhā–fé firme; jānibāra tare–para compreender; tomāre–a ti; āgraha–insistência; āmi kailuṅ–eu fiz; bāre bāre–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

" 'Apenas para testar tua fé firme em teu Senhor, pedi-te repetidas vezes que mudasses tua adoração do Senhor Rāmacandra para Kṛṣṇa.'

madhya.15.156

sākṣāt hanumān tumi śrī-rāma-kiṅkara

tumi kene chāḍibe tāṅra caraṇa-kamala

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt–diretamente; hanumān–Hanumān; tumi–tu; śrī-rāma-kiṅkara–o servo de Śrī Rāma; tumi–tu; kene–por que; chāḍibe–deverias abandonar; tāṅra–Seus; caraṇa-kamala–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, felicitei Murāri Gupta, dizendo: 'De fato, tu és a encarnação de Hanumān. Por conseguinte, és o servo eterno do Senhor Rāmacandra. Por que deverias abandonar a adoração ao Senhor Rāmacandra e a Seus pés de lótus?' "

madhya.15.157

sei murāri-gupta ei--mora prāṇa sama

iṅhāra dainya śuni' mora phāṭaye jīvana

PALABRA POR PALABRA

sei murāri-gupta–esse Murāri Gupta; ei–este; mora prāṇa sama–não diferente de Minha vida e alma; iṅhāra–dele; dainya–a

humildade; śuni'–ouvindo; mora–Minha; phāṭaye–perturba; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Aceito este Murāri Gupta como Minha vida e alma. Quando ouço sobre sua humildade, isso perturba Minha própria vida."

madhya.15.158

tabe vāsudeve prabhu kari' āliṅgana

tāṅra guṇa kahe hañā sahasra-vadana

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; vāsudeve–Vāsudeva; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari' āliṅgana–abraçando; tāṅra guṇa–suas boas qualidades; kahe–começou a explicar; hañā–tornando-se; sahasra-vadana–possuidor de milhares de bocas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou, então, Vāsudeva Datta e começou a falar de suas glórias como se tivesse mil bocas.

madhya.15.159

nija-guṇa śuni' datta mane lajjā pāñā

nivedana kare prabhura caraṇe dhariyā

PALABRA POR PALABRA

nija-guṇa–suas qualidades pessoais; śuni'–ouvindo; datta–Vāsudeva Datta; mane–na mente; lajjā pāñā–ficando envergonhado; nivedana kare–submete; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe dhariyā–segurando os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu o glorificou, Vāsudeva Datta imediatamente ficou muito constrangido e tímido. Em seguida, ele Se submeteu, tocando os pés de lótus do Senhor.

madhya.15.160

jagat tārite prabhu tomāra avatāra

mora nivedana eka karaha aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

jagat tārite–para libertar o mundo inteiro; prabhu–meu Senhor; tomāra–Tua; avatāra–encarnação; mora–minha; nivedana–petição; eka–uma; karaha aṅgīkāra–por favor, aceita.

TRADUCCIÓN

Vāsudeva Datta disse a Caitanya Mahāprabhu: "Meu querido Senhor, Tu encarnas justamente para libertar todas as almas condicionadas. Agora tenho uma petição, que gostaria que aceitasses.

madhya.15.161

karite samartha tumi hao, dayāmaya

tumi mana kara, tabe anāyāse haya

PALABRA POR PALABRA

karite–executar; samartha–capaz; tumi–Tu; hao–és; dayā-maya–ó misericordioso; tumi mana kara–se assim desejares; tabe–então; anāyāse–sem dificuldade; haya–torna-se possível.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, certamente és capaz de fazer tudo o que queres, e és deveras misericordioso. Se assim o desejares, podes fazer com toda a facilidade tudo o que quiseres.

madhya.15.162

jīvera duḥkha dekhi' mora hṛdaya bidare

sarva-jīvera pāpa prabhu deha' mora śire

PALABRA POR PALABRA

jīvera–de todas as almas condicionadas; duḥkha dekhi'–ao ver os sofrimentos; mora–meu; hṛdaya–coração; bidare–parte-se; sarva-jīvera–de todas as entidades vivas; pāpa–as reações pecaminosas; prabhu–meu querido Senhor; deha'–simplesmente coloca; mora śire–sobre minha cabeça.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, meu coração se parte ao ver os sofrimentos de todas as almas condicionadas; por isso, peço-Te que transfiras o karma de suas vidas pecaminosas sobre minha cabeça.

madhya.15.163

jīvera pāpa lañā muñi karoṅ naraka bhoga

sakala jīvera, prabhu, ghucāha bhava-roga

PALABRA POR PALABRA

jīvera–de todas as almas condicionadas; pāpa lañā–aceitando as reações pecaminosas; muñi–eu; karoṅ–faço; naraka–vida infernal; bhoga–sofrimento; sakala jīvera–de todas as entidades vivas; prabhu–meu querido Senhor; ghucāha–por favor, põe fim; bhava-roga–à doença material.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, permite que eu sofra perpetuamente numa condição infernal, aceitando todas as reações pecaminosas de todas as entidades vivas. Por favor, põe fim a sua doentia vida material."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre este verso. Nos países ocidentais, os cristãos creem que o Senhor Jesus Cristo, seu mestre espiritual, apareceu a fim de erradicar todos os pecados de seus discípulos. Com esse propósito, o Senhor Jesus Cristo apareceu e desapareceu. Aqui, no entanto, encontramos Śrī Vāsudeva Datta Ṭhākura e Śrīla Haridāsa Ṭhākura como sendo muitos milhões de vezes mais avançados, mesmo quando comparados ao Senhor Jesus Cristo. Jesus Cristo libertou apenas seus seguidores de todas as reações pecaminosas, mas Vāsudeva Datta está aqui preparado para aceitar os pecados de todos no universo. Um vaiṣṇava é tão generoso que está preparado a arriscar tudo para resgatar as almas condicionadas da existência material. Śrīla Vāsudeva Datta Ṭhākura é o próprio amor universal, pois estava disposto a sacrificar tudo e ocupar-se plenamente no serviço ao Supremo.

Śrīla Vāsudeva Datta sabia muito bem que Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Personalidade de Deus original. Ele era a própria transcendência, acima da concepção material de ilusão e māyā. O Senhor Jesus Cristo certamente pôs fim às reações

pecaminosas de seus seguidores por sua misericórdia, mas isso não significa que ele os tenha libertado completamente das dores da existência material. Uma pessoa pode aliviar-se dos pecados uma vez, mas é prática entre os cristãos confessar os pecados e, ainda assim, cometê-los novamente. Ao libertar-se dos pecados e voltar a praticá-los, não se pode obter a liberação das dores da existência material. Uma pessoa doente pode dirigir-se a um médico em busca de alívio, mas, depois que deixa o hospital, pode voltar a infectar-se devido a seus hábitos impuros. Dessa forma, a existência material prossegue. Śrīla Vāsudeva Datta queria libertar completamente as almas condicionadas da existência material, de modo que elas não mais tivessem oportunidade de cometer atos pecaminosos. Esta é a diferença entre Śrīla Vāsudeva Datta e o Senhor Jesus Cristo. É uma grande ofensa receber perdão pelos pecados e, em seguida, cometer os mesmos pecados novamente. Tal ofensa é mais perigosa do que a própria atividade pecaminosa. Vāsudeva Datta era tão generoso que pediu a Śrī Caitanya Mahāprabhu que transferisse para ele toda a atividade ofensiva, para que as almas condicionadas pudessem ser purificadas. Esta oração era, sem dúvida, isenta de duplicidade.

O exemplo de Vāsudeva Datta é único não apenas dentro deste mundo, mas dentro do universo. Está além da concepção dos atores fruitivos ou da especulação dos filósofos mundanos. Por estarem iludidas pela energia externa e por possuírem um pobre acervo de conhecimento, as pessoas tendem a invejar umas às outras. Por causa disso, ficam enredadas na atividade

fruitiva, e tentam escapar dessa atividade fruitiva mediante a especulação mental. Por conseguinte, nem os karmīs nem os jñānīs são purificados. Nas palavras de Śrīla Bhaktisiddhānta Ṭhākura, eles são kukarmīs e kujñānīs — maus atores e maus especuladores. Os māyāvādīs e os karmīs deveriam, portanto, voltar sua atenção para o magnânimo Vāsudeva Datta, que desejava sofrer pelos outros numa condição infernal. Tampouco se deve considerar Vāsudeva Datta um filantropo mundano ou um assistente social. Ele não estava interessado em fundir-se na refulgência Brahman, nem estava interessado em honra ou reputação materiais. Ele estava muito acima dos filantropos, dos filósofos e dos atores fruitivos. Ele era uma personalidade extremamente elevada que desejava demonstrar misericórdia para com as almas condicionadas. Isto não é um exagero de suas qualidades transcendentais. É perfeitamente verdadeiro. Na verdade, não pode haver comparação alguma com Vāsudeva Datta. Ele era um vaiṣṇava — para-duḥkha-duḥkhī — muito aflito ao ver os outros sofrerem. O mundo inteiro é purificado simplesmente pelo aparecimento de um grande devoto como esse. Por sua presença, o mundo inteiro é glorificado, e todas as almas condicionadas — devido a sua presença transcendental — também são glorificadas. Como confirma Narottama dāsa Ṭhākura, Vāsudeva Datta é o devoto ideal de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe, nitya-siddha kari' māne,

se yāya vrajendra-suta-pāśa

Aquele que executa a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser considerado eternamente liberado. Ele é uma pessoa transcendental e não pertence a este mundo material. Tal devoto, ocupando-se na libertação de toda a população, é tão magnânimo quanto o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

namo mahā-vadānyāya

kṛṣṇa-prema-pradāya te

kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-

nāmne gaura-tviṣe namaḥ

Tal personalidade representa, de fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois seu coração está sempre repleto de compaixão pelas almas condicionadas.

madhya.15.164

eta śuni' mahāprabhura citta dravilā

aśru-kampa-svarabhaṅge kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isso; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; citta–coração; dravilā–amoleceu; aśru–lágrimas; kampa–tremor; svara-bhaṅge–com voz embargada; kahite–a falar; lāgilā–começou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a declaração de Vāsudeva Datta, Seu coração ficou muito enternecido. Lágrimas brotaram de Seus olhos, e Ele começou a tremer. Com voz embargada, falou o seguinte.

madhya.15.165

"tomāra vicitra nahe, tumi--sākṣāt prahlāda

tomāra upare kṛṣṇera sampūrṇa prasāda

PALABRA POR PALABRA

tomāra–em ti; vicitra nahe–isto não é extraordinário; tumi–tu; sākṣāt prahlāda–encarnação de Prahlāda Mahārāja; tomāra upare–sobre ti; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sampūrṇa–completa; prasāda–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Aceitando Vāsudeva Datta como um grande devoto, o Senhor disse: "Tal declaração não é nem um pouco surpreendente, pois és a encarnação de Prahlāda Mahārāja. Parece que o Senhor Kṛṣṇa derramou completa misericórdia sobre ti. Não há dúvida quanto a isso.

madhya.15.166

kṛṣṇa sei satya kare, yei māge bhṛtya

bhṛtya-vāñchā-pūrti vinu nāhi anya kṛtya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sei–aquilo; satya kare–realiza como verdadeiro; yei–tudo o que; māge–quer; bhṛtya–servo; bhṛtya-vāñchā–o desejo de Seu servo; pūrti–satisfazer; vinu–sem; nāhi–não há; anya–outro; kṛtya–dever.

TRADUCCIÓN

"Tudo o que um devoto puro queira de seu mestre, o Senhor Kṛṣṇa indubitavelmente concede, pois Ele não tem outro dever senão satisfazer o desejo de Seu devoto.

madhya.15.167

brahmāṇḍa jīvera tumi vāñchile nistāra

vinā pāpa-bhoge habe sabāra uddhāra

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa–do universo; jīvera–de todas as entidades vivas; tumi vāñchile–se desejares; nistāra–libertação; vinā–sem; pāpa-

bhoge–sofrer as tribulações das atividades pecaminosas; habe–haverá; sabāra–de todos; uddhāra–liberação.

TRADUCCIÓN

"Se desejares a libertação de todas as entidades vivas dentro do universo, então todas elas poderão ser libertadas mesmo sem que sofras as tribulações das atividades pecaminosas.

madhya.15.168

asamartha nahe kṛṣṇa, dhare sarva bala

tomāke vā kene bhuñjāibe pāpa-phala?

PALABRA POR PALABRA

asamartha nahe–não é incapaz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dhare–possui; sarva bala–todas as potências; tomāke–a ti; vā–então; kene–por que; bhuñjāibe–faria sofrer; pāpa-phala–os resultados das reações pecaminosas.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa não é incapaz, pois Ele tem todas as potências. Por que Ele te induziria a sofrer as reações pecaminosas de outras entidades vivas?

madhya.15.169

tumi yāṅra hita vāñcha', se haila 'vaiṣṇava'

vaiṣṇavera pāpa kṛṣṇa dūra kare saba

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; yāṅra–de quem; hita vāñcha'–desejas o bem-estar; se–tal pessoa; haila–torna-se imediatamente; vaiṣṇava–um devoto; vaiṣṇavera–de um vaiṣṇava; pāpa–a vida pecaminosa acidental; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dūra kare–elimina; saba–toda.

TRADUCCIÓN

"Aquele cujo bem-estar desejes torna-se imediatamente um vaiṣṇava, e Kṛṣṇa liberta todos os vaiṣṇavas das reações de suas atividades pecaminosas passadas.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu informou aqui a Vāsudeva Datta que, sendo Kṛṣṇa todo-poderoso, Ele pode libertar imediatamente todas as almas condicionadas da existência material. Em essência, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu desejas a liberação de todas as espécies de entidades vivas, sem discriminação. Estás muito ansioso por sua boa fortuna, e Eu te digo que, simplesmente por tua oração, todas as entidades vivas dentro do universo podem ser libertadas. Não precisas nem mesmo assumir o fardo de suas atividades pecaminosas. Portanto, não

há necessidade de sofreres por suas vidas pecaminosas. Quem quer que receba tua compaixão torna-se imediatamente um vaiṣṇava, e Kṛṣṇa liberta todos os vaiṣṇavas das reações a suas atividades pecaminosas passadas." Isso também é prometido no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas."

Tão logo alguém se rende plenamente a Kṛṣṇa, torna-se um vaiṣṇava. Neste verso do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa promete aliviar Seu devoto de todas as reações da vida pecaminosa. É um fato que um vaiṣṇava plenamente rendido está completamente fora do alcance da infecção material. Isto quer dizer que ele não sofre os resultados das ações piedosas ou ímpias. A menos que alguém esteja livre de uma vida pecaminosa, não pode tornar-se um vaiṣṇava. Em outras palavras, se alguém é um vaiṣṇava, sua vida pecaminosa certamente chegou ao fim. Segundo o *Padma Purāṇa*:

aprārabdha-phalaṁ pāpaṁ

kūṭaṁ bījaṁ phalonmukham

krameṇaiva pralīyeta

viṣṇu-bhakti-ratātmanām

"Há diferentes estágios de reações latentes às atividades pecaminosas a serem observados numa vida pecaminosa. As reações pecaminosas podem estar apenas à espera de entrar em ação [phalonmukha], as reações podem estar ainda mais latentes [kūṭa], ou as reações podem encontrar-se num estado de semente [bīja]. Em qualquer caso, todos os tipos de reações pecaminosas são vencidos um após outro se a pessoa se ocupar no serviço devocional ao Senhor Viṣṇu."

madhya.15.170

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-

bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti

karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Aquele que (Govinda); tu–mas; indra-gopam–ao pequeno inseto vermelho chamado indra-gopa; athavā–ou mesmo; indram–a Indra, o rei do céu; aho–oh; sva-karma–de suas próprias atividades fruitivas; bandha–cativeiro; anurūpa–de acordo com; phala–de

reações; bhājanam–desfrutando ou sofrendo; ātanoti–concede; karmāṇi–todas as atividades fruitivas e suas reações; nirdahati–destrói; kintu–mas; ca–certamente; bhakti-bhājām–das pessoas ocupadas em serviço devocional; govindam–ao Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências à Personalidade de Deus original, Govinda, que regula os sofrimentos e desfrutes da atividade fruitiva de todos — desde o rei celestial Indra até o menor dos insetos [indra-gopa]. Essa mesmíssima Personalidade de Deus destrói o karma fruitivo de quem se ocupa em serviço devocional.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.54).

madhya.15.171

tomāra icchā-mātre habe brahmāṇḍa-mocana

sarva mukta karite kṛṣṇera nāhi kichu śrama

PALABRA POR PALABRA

tomāra icchā-mātre–simplesmente por teu desejo; habe–haverá; brahmāṇḍa-mocana–libertação do universo; sarva–todos; mukta karite–libertar; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhi–não há; kichu–nem um pouco de; śrama–esforço.

TRADUCCIÓN

"Devido a teu desejo honesto, todas as entidades vivas dentro do universo serão libertadas, pois Kṛṣṇa não precisa fazer nada para libertar todas as entidades vivas do universo.

madhya.15.172

eka uḍumbara vṛkṣe lāge koṭi-phale

koṭi ye brahmāṇḍa bhāse virajāra jale

PALABRA POR PALABRA

eka uḍumbara vṛkṣe–numa única árvore uḍumbara; lāge–há; koṭi-phale–milhões de frutos; koṭi–milhões; ye–que; brahmāṇḍa–de universos; bhāse–flutuam; virajāra–do rio Virajā; jale–na água.

TRADUCCIÓN

"Assim como há milhões de frutos na árvore uḍumbara, milhões de universos flutuam nas águas do rio Virajā.

SIGNIFICADO

Virajā é um rio que separa o mundo material do mundo espiritual. De um lado do rio Virajā está a refulgência de Brahmaloka e inumeráveis planetas Vaikuṇṭha, e do outro lado está este mundo material. Deve-se compreender que este lado do rio Virajā está repleto de planetas materiais que flutuam no Oceano Causal. O nome Virajā indica uma posição marginal entre os mundos espiritual e material, mas este rio Virajā não está sob o controle da energia material. Por conseguinte, ele é desprovido dos três guṇas.

madhya.15.173

tāra eka phala paḍi' yadi naṣṭa haya

tathāpi vṛkṣa nāhi jāne nija-apacaya

PALABRA POR PALABRA

tāra–da árvore; eka phala–um fruto; paḍi'–caindo; yadi–se; naṣṭa haya–fica destruído; tathāpi–ainda; vṛkṣa–a árvore; nāhi jāne–não sabe; nija-apacaya–sua perda.

TRADUCCIÓN

"A árvore uḍumbara está repleta de milhões de frutos, e, se um deles cair e for destruído, a árvore sequer considera a perda.

madhya.15.174

taiche eka brahmāṇḍa yadi mukta haya

tabu alpa-hāni kṛṣṇera mane nāhi laya

PALABRA POR PALABRA

taiche–de modo semelhante; eka brahmāṇḍa–um universo; yadi–se; mukta haya–torna-se liberado; tabu–ainda; alpa-hāni–uma perda muito pequena; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mane–a mente; nāhi laya–não a leva muito a sério.

TRADUCCIÓN

"Da mesma forma, se um universo for esvaziado por causa de as entidades vivas terem sido liberadas, isso é algo muito insignificante para Kṛṣṇa. Ele não o leva muito a sério.

madhya.15.175

ananta aiśvarya kṛṣṇera vaikuṇṭhādi-dhāma

tāra gaḍa-khāi--kāraṇābdhi yāra nāma

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitada; aiśvarya–opulência; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vaikuṇṭha-ādi-dhāma–inumeráveis planetas Vaikuṇṭha; tāra–de

Vaikuṇṭhaloka; gaḍa-khāi–a água circundante; kāraṇa-abdhi–Oceano Causal; yāra–do qual; nāma–nome.

TRADUCCIÓN

"Todo o mundo espiritual constitui a opulência ilimitada de Kṛṣṇa, e ali há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha. O Oceano Causal é considerado as águas que circundam Vaikuṇṭhaloka.

madhya.15.176

tāte bhāse māyā lañā ananta brahmāṇḍa

gaḍa-khāite bhāse yena rāi-pūrṇa bhāṇḍa

PALABRA POR PALABRA

tāte–nessa água; bhāse–flutua; māyā–a energia material; lañā–levando; ananta–ilimitados; brahmāṇḍa–universos; gaḍa-khāite–na água circundante; bhāse–flutua; yena–como se; rāi-pūrṇa bhāṇḍa–um pote cheio de sementes de mostarda.

TRADUCCIÓN

"A māyā e seus ilimitados universos materiais situam-se nesse Oceano Causal. De fato, a māyā parece flutuar como um pote cheio de sementes de mostarda.

madhya.15.177

tāra eka rāi-nāśe hāni nāhi māni

aiche eka aṇḍa-nāśe kṛṣṇera nāhi hāni

PALABRA POR PALABRA

tāra–dele; eka–uma; rāi-nāśe–a perda de uma semente de mostarda; hāni–perda; nāhi–não; māni–nota-se; aiche–dessa maneira; eka–um; aṇḍa–universo; nāśe–perdendo-se; kṛṣṇera–de Kṛṣṇa; nāhi hāni–não há perda.

TRADUCCIÓN

"Dos milhões de sementes de mostarda que flutuam nesse pote, se uma semente se perder, a perda não tem importância alguma. De modo semelhante, se um universo se perde, isso não tem importância para o Senhor Kṛṣṇa.

madhya.15.178

saba brahmāṇḍa saha yadi 'māyā'ra haya kṣaya

tathāpi nā māne kṛṣṇa kichu apacaya

PALABRA POR PALABRA

saba brahmāṇḍa–todos os universos; saha–com; yadi–se; māyāra–da energia material; haya kṣaya–há destruição;

tathāpi–ainda; nā–não; māne–considera; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kichu–qualquer; apacaya–perda.

TRADUCCIÓN

"Para não falar de uma semente de mostarda universal, mesmo que todos os universos e a energia material [māyā] sejam destruídos, Kṛṣṇa sequer considera a perda.

madhya.15.179

koṭi-kāmadhenu-patira chāgī yaiche mare

ṣaḍ-aiśvarya-pati kṛṣṇera māyā kibā kare?

PALABRA POR PALABRA

koṭi–de milhões; kāma-dhenu–de vacas dos desejos; patira–do dono; chāgī–uma cabra; yaiche–como; mare–morre; ṣaṭ-aiśvarya-pati–o dono das seis opulências; kṛṣṇera–de Kṛṣṇa; māyā–a energia externa; kibā–o que; kare–pode fazer.

TRADUCCIÓN

"Se uma pessoa que possui milhões de vacas que realizam desejos perde uma cabra, ela não considera a perda. Kṛṣṇa possui em plenitude as seis opulências. Se toda a energia material for destruída, o que Ele perde?"

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, ao esclarecer os versos 171-179, afirma que o significado destas estrofes é muito simples, mas que o sentido é um pouco difícil de compreender. Em geral, as almas condicionadas esquecem-se de Kṛṣṇa quando são seduzidas pela energia material externa. Por isso, são chamadas kṛṣṇa-bahirmukha — privadas de sua relação com Kṛṣṇa. Quando uma entidade viva assim entra na jurisdição da energia material, ela é enviada a um dos inumeráveis universos materiais criados pela energia material, a fim de dar às almas condicionadas a oportunidade de desfrutar de seus desejos no mundo material. Sendo muito ávidas por desfrutar dos frutos de suas atividades, as almas condicionadas envolvem-se nas ações e reações da vida material. Em consequência, a pessoa tem de desfrutar e sofrer os resultados do karma. Contudo, se uma alma condicionada se torna consciente de Kṛṣṇa, o karma de suas atividades piedosas e ímpias é completamente destruído. Simplesmente por tornar-se devoto, a pessoa fica privada de todas as reações do karma. De modo semelhante, simplesmente pelo desejo de um devoto, uma alma condicionada pode alcançar a liberação e transcender os resultados do karma. Se todos forem liberados dessa maneira, pode-se concluir que, segundo a doce vontade do devoto, o mundo material existe ou não existe. No final das contas, porém, não é a doce vontade do devoto, mas a vontade da Suprema Personalidade de Deus que, se assim o desejar, pode aniquilar completamente a criação material. Não há perda alguma para Ele. O dono de milhões de vacas não considera a perda de uma

cabra. Da mesma forma, o Senhor Kṛṣṇa é o proprietário tanto dos universos materiais quanto dos espirituais. O mundo material constitui apenas um quarto de Sua energia criativa. Se, segundo o desejo do devoto, o Senhor destruir completamente a criação, Ele é tão opulento que não Se importará com a perda.

madhya.15.180

jaya jaya jahy ajām ajita doṣa-gṛbhīta-guṇāṁ tvam asi yad ātmanā samavaruddha-samasta-bhagaḥ aga-jagad-okasām akhila-śakty-avabodhaka te kvacid ajayātmanā ca carato 'nucaren nigamaḥ"

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–por favor, manifesta Tua glória; jahi–por favor, conquista; ajām–a nesciência, māyā; ajita–ó inconquistável; doṣa–defeituosas; gṛbhīta-guṇām–pela qual as qualidades são aceitas; tvam–Tu; asi–és; yat–porque; ātmanā–por Tua potência interna; samavaruddha–possuindo; samasta-bhagaḥ–todos os tipos de opulências; aga–imóveis; jagat–móveis; okasām–das entidades vivas corporificadas; akhila–de todas; śakti–as potências; avabodhaka–senhor; te–Tu; kvacit–às vezes; ajayā–pela energia externa; ātmanā–de Ti mesmo; ca–também; caratah–manifestando passatempos (por Teu olhar); anucaret–confirmam; nigamaḥ–todos os Vedas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: " 'Ó meu Senhor, ó inconquistável, ó senhor de todas as potências, por favor, manifesta Tua potência interna para conquistar a nesciência de todas as entidades vivas, móveis e inertes. Devido à nesciência, elas aceitam toda espécie de coisas defeituosas, provocando assim uma situação temível. Ó Senhor, por favor, mostra Tuas glórias! Podes fazer isso com muita facilidade, pois Tua potência interna está além da potência externa, e Tu és o reservatório de toda opulência. Tu também és o demonstrador da potência material. Tu também estás sempre ocupado em Teus passatempos no mundo espiritual. Tu manifestas Tua reservada potência interna e, às vezes, manifestas a potência externa lançando Teu olhar sobre ela. Assim, Tu manifestas Teus passatempos. Os Vedas confirmam Tuas duas potências e aceitam ambos os tipos de passatempos decorrentes delas.' "

SIGNIFICADO

Este verso é tirado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.87.14). Pertence às orações dos śruti-gaṇa, os Vedas personificados que glorificam o Senhor.

A todo-poderosa Personalidade de Deus tem três potências — interna, externa e marginal. Quando as almas condicionadas são condenadas devido ao esquecimento, a potência externa cria o

mundo material e coloca as entidades vivas sob seu controle. Os três modos da natureza material mantêm a entidade viva num constante estado de temor. Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ. A alma condicionada controlada está sempre temerosa por ser controlada pela potência externa; portanto, a alma condicionada deve sempre orar ao todo-poderoso Senhor para que conquiste a potência externa (māyā), de modo que esta não mais manifeste seus poderes, que atam todas as entidades vivas, móveis e inertes.

madhya.15.181

ei mata sarva-bhaktera kahi' saba guṇa

sabāre vidāya dila kari' āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; sarva-bhaktera–de todos os devotos; kahi'–descrevendo; saba guṇa–todas as boas qualidades; sabāre–a todos; vidāya dila–despediu-se; kari' āliṅgana–abraçando.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu as boas qualidades de Seus devotos, uma após a outra. Ele então os abraçou e deles se despediu.

madhya.15.182

prabhura vicchede bhakta karena rodana

bhaktera vicchede prabhura viṣaṇṇa haila mana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vicchede–pela separação; bhakta–todos os devotos; karena–fazem; rodana–choro; bhaktera–dos devotos; vicchede–pela separação; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; viṣaṇṇa–abatida; haila–ficou; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Devido à iminente separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos começaram a chorar. O Senhor também ficou abatido devido à separação dos devotos.

madhya.15.183

gadādhara-paṇḍita rahilā prabhura pāśe

yameśvare prabhu yāṅre karāilā āvāse

PALABRA POR PALABRA

gadādhara-paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita; rahilā–permaneceu; prabhura pāśe–junto a Śrī Caitanya Mahāprabhu; yameśvare–em

Yameśvara; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāṅre–a quem; karāilā–fez residir; āvāse–residência.

TRADUCCIÓN

Gadādhara Paṇḍita permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e foi-lhe dado um lugar para morar em Yameśvara.

SIGNIFICADO

Yameśvara fica no lado sudoeste do templo de Jagannātha. Gadādhara Paṇḍita residia ali, onde havia um pequeno jardim e uma praia arenosa conhecida como Yameśvara-ṭoṭā.

madhya.15.184-185

purī-gosāñi, jagadānanda, svarūpa-dāmodara

dāmodara-paṇḍita, āra govinda, kāśīśvara

ei-saba-saṅge prabhu vaise nīlācale

jagannātha-daraśana nitya kare prātaḥ-kāle

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi–Paramānanda Purī; jagadānanda–Jagadānanda; svarūpa-dāmodara–Svarūpa Dāmodara; dāmodara-paṇḍita–Dāmodara Paṇḍita; āra–e; govinda–Govinda; kāśīśvara–Kāśīśvara; ei-saba–todas estas personalidades;

saṅge–acompanhado por; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaise–permanece; nīlācale–em Jagannātha Purī; jagannātha-daraśana–ver o Senhor Jagannātha; nitya–diariamente; kare–faz; prātaḥ-kāle–pela manhã.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī, Nīlācala, com Paramānanda Purī, Jagadānanda, Svarūpa Dāmodara, Dāmodara Paṇḍita, Govinda e Kāśīśvara. Era a tarefa diária de Śrī Caitanya Mahāprabhu ver o Senhor Jagannātha pela manhã.

madhya.15.186

prabhu-pāśa āsi' sārvabhauma eka dina

yoḍa-hāta kari' kichu kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pāśa–à presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsi'–vindo; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; eka dina–certo dia; yoḍa-hāta kari'–de mãos postas; kichu–alguma; kaila–fez; nivedana–súplica.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou-se diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu de mãos postas e fez um pedido.

madhya.15.187

ebe saba vaiṣṇava gauḍa-deśe cali' gela

ebe prabhura nimantraṇe avasara haila

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; saba–todos; vaiṣṇava–os devotos; gauḍa-deśe–para Bengala; cali' gela–retornaram; ebe–agora; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇe–para convites; avasara haila–há oportunidade.

TRADUCCIÓN

Visto que todos os vaiṣṇavas haviam retornado a Bengala, havia uma boa oportunidade para que o Senhor aceitasse um convite.

madhya.15.188

ebe mora ghare bhikṣā karaha 'māsa' bhari'

prabhu kahe,--dharma nahe, karite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; mora ghare–em minha casa; bhikṣā–almoço; karaha–aceita; māsa bhari'–durante um mês; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; dharma–princípio religioso; nahe–não é; karite–fazer; nā pāri–não posso.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Por favor, aceita meu convite para almoçar durante um mês." O Senhor respondeu: "Isso não é possível, pois é contrário aos princípios religiosos de um sannyāsī."

madhya.15.189

sārvabhauma kahe,--bhikṣā karaha viśa dina

prabhu kahe,--eha nahe yati-dharma-cihna

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; bhikṣā karaha–aceita o almoço; viśa dina–por vinte dias; prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; eha nahe–isto não é; yati-dharma-cihna–o sintoma de uma pessoa na ordem de vida renunciada.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma então disse: "Por favor, aceita o convite por vinte dias", mas Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Isso não é um princípio religioso da ordem renunciada."

madhya.15.190

sārvabhauma kahe punaḥ,--dina 'pañca-daśa'

prabhu kahe,--tomāra bhikṣā 'eka' divasa

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; punaḥ–novamente; dina pañca-daśa–quinze dias; prabhu kahe–o Senhor respondeu; tomāra bhikṣā–o almoço em tua casa; eka divasa–apenas um dia.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma pediu a Caitanya Mahāprabhu que aceitasse o almoço por quinze dias, o Senhor disse: "Aceitarei o almoço em tua casa por um dia apenas."

madhya.15.191

tabe sārvabhauma prabhura caraṇe dhariyā

'daśa-dina bhikṣā kara' kahe vinati kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe dhariyā–segurando os pés de lótus; daśa-dina–por dez dias; bhikṣā kara–aceita o almoço; kahe–diz; vinati kariyā–com grande submissão.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então segurou os pés de lótus do Senhor e suplicou submissamente: "Por favor, aceita o almoço por pelo menos dez dias."

madhya.15.192

prabhu krame krame pāṅca-dina ghāṭāila

pāṅca-dina tāṅra bhikṣā niyama karila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; krame krame–gradualmente; pāṅca-dina–a cinco dias; ghāṭāila–reduziu; pāṅca-dina–por cinco dias; tāṅra–seu; bhikṣā–convite para o almoço; niyama karila–aceitou regularmente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, pouco a pouco, Śrī Caitanya Mahāprabhu reduziu a duração para cinco dias. Assim,

durante cinco dias Ele aceitou regularmente o convite para o almoço.

madhya.15.193

tabe sārvabhauma kare āra nivedana

tomāra saṅge sannyāsī āche daśa-jana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–faz; āra–outra; nivedana–submissão; tomāra saṅge–conTigo; sannyāsī–na ordem de vida renunciada; āche–há; daśa-jana–dez pessoas.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu Senhor, há dez sannyāsīs conTigo."

SIGNIFICADO

Um sannyāsī não deve cozinhar para si mesmo nem aceitar um convite para comer na casa de um devoto continuamente por muitos dias. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito bondoso e afetuoso com Seus devotos, mas, ainda assim, não aceitava um convite prolongado na casa de Sārvabhauma. Por afeição, Ele aceitou apenas cinco dias no mês. Os dez sannyāsīs que viviam com o Senhor eram (1) Paramānanda Purī, (2) Svarūpa Dāmodara, (3) Brahmānanda Purī, (4) Brahmānanda Bhāratī,

(5) Viṣṇu Purī, (6) Keśava Purī, (7) Kṛṣṇānanda Purī, (8) Nṛsiṁha Tīrtha, (9) Sukhānanda Purī e (10) Satyānanda Bhāratī.

madhya.15.194

purī-gosāñira bhikṣā pāṅca-dina mora ghare

pūrve āmi kahiyāchoṅ tomāra gocare

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñira–de Paramānanda Purī; bhikṣā–convite para o almoço; pāṅca-dina–cinco dias; mora ghare–em minha casa; pūrve–anteriormente; āmi–eu; kahiyāchoṅ–mencionei; tomāra gocare–isso é de teu conhecimento.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya então propôs que Paramānanda Purī Gosvāmī aceitasse um convite de cinco dias em sua casa. Isso foi acertado diante do Senhor.

madhya.15.195

dāmodara-svarūpa,--ei bāndhava āmāra

kabhu tomāra saṅge yābe, kabhu ekeśvara

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpa–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; ei–este; bāndhava āmāra–meu amigo muito íntimo; kabhu–às vezes; tomāra saṅge–conTigo; yābe–virá; kabhu–às vezes; ekeśvara–sozinho.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Dāmodara Svarūpa é meu amigo íntimo. Ele virá às vezes conTigo e às vezes sozinho.

madhya.15.196

āra aṣṭa sannyāsīra bhikṣā dui dui divase

eka eka-dina, eka eka jane pūrṇa ha-ila māse

PALABRA POR PALABRA

āra–outros; aṣṭa–oito; sannyāsīra–de sannyāsīs; bhikṣā–convite para o almoço; dui dui divase–dois dias cada um; eka eka-dina–em cada dia; eka eka jane–uma pessoa; pūrṇa–preenchido; ha-ila–será; māse–o mês.

TRADUCCIÓN

"Os outros oito sannyāsīs aceitarão convites por dois dias cada um. Dessa forma, haverá compromissos para cada um dos dias durante o mês inteiro.

SIGNIFICADO

Durante o mês inteiro, composto de trinta dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitaria cinco dias; Paramānanda Purī Gosvāmī, cinco dias; Svarūpa Dāmodara, quatro dias; e os outros oito sannyāsīs, dois dias cada um. Assim, completavam-se os trinta dias do mês.

madhya.15.197

bahuta sannyāsī yadi āise eka ṭhāñi

sammāna karite nāri, aparādha pāi

PALABRA POR PALABRA

bahuta sannyāsī–muitos sannyāsīs; yadi–se; āise–vierem; eka ṭhāñi–juntos; sammāna karite nāri–não posso recebê-los adequadamente; aparādha pāi–serei um ofensor.

TRADUCCIÓN

"Se todos os sannyāsīs vierem juntos, não me será possível prestar-lhes os devidos respeitos. Por isso, eu seria um ofensor.

madhya.15.198

tumiha nija-chāye āsibe mora ghara

kabhu saṅge āsibena svarūpa-dāmodara

PALABRA POR PALABRA

tumiha–Tu; nija-chāye–sozinho; āsibe–virás; mora ghara–à minha casa; kabhu–às vezes; saṅge–conTigo; āsibena–virá; svarūpa-dāmodara–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

"Às vezes virás sozinho à minha casa, e às vezes estarás acompanhado de Svarūpa Dāmodara."

madhya.15.199

prabhura iṅgita pāñā ānandita mana

sei dina mahāprabhura kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; iṅgita–consentimento; pāñā–recebendo; ānandita–muito feliz; mana–mente; sei dina–naquele dia; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Tendo esse arranjo confirmado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya ficou muito contente e imediatamente convidou o Senhor à sua casa naquele mesmo dia.

madhya.15.200

'ṣāṭhīra mātā' nāma, bhaṭṭācāryera gṛhiṇī

prabhura mahā-bhakta teṅho, snehete jananī

PALABRA POR PALABRA

ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī; nāma–chamada; bhaṭṭācāryera gṛhiṇī–a esposa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-bhakta–uma grande devota; teṅho–ela; snehete–na afeição; jananī–tal como uma mãe.

TRADUCCIÓN

A esposa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era conhecida como a mãe de Ṣāṭhī. Ela era uma grande devota de Śrī Caitanya Mahāprabhu e era afetuosa como uma mãe.

madhya.15.201

ghare āsi' bhaṭṭācārya tāṅre ājñā dila

ānande ṣāṭhīra mātā pāka caḍāila

PALABRA POR PALABRA

ghare āsi'–chegando em casa; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅre–a ela; ājñā dila–ordenou; ānande–com grande satisfação; ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī; pāka caḍāila–começou a cozinhar.

TRADUCCIÓN

Após retornar à sua casa, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya deu ordens à sua esposa, e sua esposa, conhecida como Ṣāṭhīra Mātā, a mãe de Ṣāṭhī, começou a cozinhar com grande prazer.

madhya.15.202

bhaṭṭācāryera gṛhe saba dravya āche bhari'

yebā śāka-phalādika, ānāila āhari'

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācāryera gṛhe–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; saba dravya–todo tipo de ingredientes; āche–há; bhari'–enchendo; yebā–tudo o que; śāka–espinafre; phala-ādika–frutas e assim por diante; ānāila–ele trouxe; āhari'–reunindo.

TRADUCCIÓN

Na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, havia sempre um estoque completo de alimentos. Todo espinafre, vegetais, frutas e assim por diante que fossem necessários, ele os reunia e trazia para casa.

madhya.15.203

āpani bhaṭṭācārya kare pākera saba karma

ṣāṭhīra mātā--vicakṣaṇā, jāne pāka-marma

PALABRA POR PALABRA

āpani–pessoalmente; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–organiza; pākera–de cozinhar; saba karma–todas as atividades; ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī; vicakṣaṇā–muito experiente; jāne–sabe; pāka-marma–como cozinhar.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pessoalmente começou a ajudar sua esposa a cozinhar. Sua esposa, a mãe de Ṣāṭhī, era muito experiente e sabia cozinhar muito bem.

madhya.15.204

pāka-śālāra dakṣiṇe--dui bhogālaya

eka-ghare śālagrāmera bhoga-sevā haya

PALABRA POR PALABRA

pāka-śālāra dakṣiṇe–no lado sul da cozinha; dui bhoga-ālaya–dois aposentos para oferecer alimentos; eka-ghare–em um aposento; śālagrāmera–do Senhor Śālagrāma; bhoga-sevā–oferenda de alimentos; haya–há.

TRADUCCIÓN

No lado sul da cozinha havia dois aposentos para oferecer alimentos, e em um deles os alimentos eram oferecidos a Śālagrāma Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Entre os seguidores da senda Védica, a śālagrāma-śilā, a vigraha de Nārāyaṇa, é adorada na forma de uma bola de pedra. Na Índia, todo brāhmaṇa ainda adora a śālagrāma-śilā em sua casa. Os vaiśyas e kṣatriyas também podem ocupar-se nessa adoração, mas ela é obrigatória na casa de um brāhmaṇa.

madhya.15.205

āra ghara mahāprabhura bhikṣāra lāgiyā

nibhṛte kariyāche bhaṭṭa nūtana kariyā

PALABRA POR PALABRA

āra ghara–o outro aposento; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣāra lāgiyā–para o almoço; nibhṛte kariyāche–construído em um lugar reservado; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; nūtana kariyā–recém-feito.

TRADUCCIÓN

O outro aposento era para o almoço de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O aposento de refeições do Senhor era

bem reservado e fora recém-construído pelo Bhaṭṭācārya.

madhya.15.206

bāhye eka dvāra tāra, prabhu praveśite

pāka-śālāra eka dvāra anna pariveśite

PALABRA POR PALABRA

bāhye–do lado de fora; eka dvāra–uma porta; tāra–deste aposento; prabhu praveśite–para a entrada do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāka-śālāra–da cozinha; eka dvāra–outra porta; anna–alimento; pariveśite–para servir.

TRADUCCIÓN

O aposento foi construído de tal modo que havia apenas uma porta, servindo de entrada externa para Śrī Caitanya Mahāprabhu. Havia outra porta ligada à cozinha, e era por essa porta que o alimento era trazido.

madhya.15.207

battiśā-āṭhiyā kalāra āṅgaṭiyā pāte

tina-māna taṇḍulera ubhārila bhāte

PALABRA POR PALABRA

battiśā-āṭhiyā–chamada battiśā-āṭhiyā; kalāra–da bananeira; āṅgaṭiyā–sem ser dividida; pāte–sobre uma folha; tina–três; māna–mānas (certo peso); taṇḍulera–de arroz; ubhārila–derramou; bhāte–arroz cozido.

TRADUCCIÓN

Primeiramente, três mānas de arroz cozido – quase três quilos – foram derramados sobre uma grande folha de bananeira.

SIGNIFICADO

Este é o início de uma descrição do alimento preparado para Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esta descrição é fornecida por Kavirāja Gosvāmī, que, presume-se, era um cozinheiro experiente, sabendo tanto preparar quanto servir alimentos.

madhya.15.208

pīta-sugandhi-ghṛte anna sikta kaila

cāri-dike pāte ghṛta vahiyā calila

PALABRA POR PALABRA

pīta–amarelada; su-gandhi–fragrante; ghṛte–com manteiga clarificada; anna–arroz; sikta–misturado; kaila–fez; cāri-dike–por

todos os lados; pāte–a folha; ghṛta–a manteiga clarificada; vahiyā calila–começou a transbordar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, toda a pilha de arroz foi misturada com tanta manteiga clarificada amarelada e fragrante que esta começou a transbordar pela folha.

madhya.15.209

keyāpatra-kalākholā-ḍoṅgā sāri sāri

cāri-dike dhariyāche nānā vyañjana bhari'

PALABRA POR PALABRA

keyā-patra–a folha da planta keyā; kalā-kholā–a casca da bananeira; ḍoṅgā–potes; sāri sāri–um após o outro; cāri-dike–por todos os lados; dhariyāche–continham; nānā–vários; vyañjana–legumes cozidos; bhari'–cheios.

TRADUCCIÓN

Havia diversos potes feitos da casca de bananeiras e das folhas da planta keyā. Esses potes estavam cheios de vários legumes cozidos e dispostos por todos os lados da folha.

madhya.15.210

daśa-prakāra śāka, nimba-tikta-sukhta-jhola

maricera jhāla, chānā-baḍā, baḍi ghola

PALABRA POR PALABRA

daśa-prakāra śāka–espinafre de dez variedades; nimba-tikta-sukhta-jhola–uma sopa chamada sukhta, feita com a amarga folha de nimba; maricera jhāla–uma preparação picante feita com pimenta-do-reino; chānā-baḍā–um bolinho suave feito de coalhada frita; baḍi ghola–leitelho com pequenos pedaços de dhal frito.

TRADUCCIÓN

Havia cerca de dez tipos de espinafre, uma sopa chamada sukhta, que era feita com as amargas folhas de nimba, uma preparação picante feita com pimenta-do-reino, um bolinho suave feito de coalhada frita, e leitelho misturado com pequenos pedaços fritos de dhal.

madhya.15.211

dugdha-tumbī, dugdha-kuṣmāṇḍa, vesara, lāphrā

mocā-ghaṇṭa, mocā-bhājā, vividha śākrā

PALABRA POR PALABRA

dugdha-tumbī–abóbora cozida com leite; dugdha-kuṣmāṇḍa–jerimum cozido com leite; vesara–uma preparação feita de farinha de grão-de-bico; lāphrā–uma combinação de vários legumes; mocā-ghaṇṭa–flores de bananeira cozidas; mocā-bhājā–flores de bananeira fritas; vividha–vários; śākrā–legumes.

TRADUCCIÓN

Havia preparações de dugdha-tumbī, dugdha-kuṣmāṇḍa, vesara, lāphrā, mocā-ghaṇṭa, mocā-bhājā e outros legumes.

madhya.15.212

vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍīra vyañjana apāra

phulabaḍī-phala-mūla vividha prakāra

PALABRA POR PALABRA

vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍīra–de pequenos pedaços de dhal frito misturados com jerimum maduro; vyañjana–legumes; apāra–ilimitados; phula-baḍī–pequenos pedaços fritos de outro tipo de dhal; phala–frutas; mūla–raízes; vividha prakāra–de variedades diferentes.

TRADUCCIÓN

Havia quantidades ilimitadas de vṛddha-kuṣmāṇḍa-baḍī, phula-baḍī, frutas e várias raízes.

madhya.15.213

nava-nimbapatra-saha bhṛṣṭa-vārtākī

phula-baḍi paṭola-bhājā, kuṣmāṇḍa-māna-cākī

PALABRA POR PALABRA

nava–recém-crescidas; nimba-patra–folhas de nimba; saha–juntamente com; bhṛṣṭa-vārtākī–berinjela frita; phula-baḍī–baḍī leve; paṭola-bhājā–legume paṭola frito; kuṣmāṇḍa–de jerimum; māna–de abóbora; cākī–rodelas.

TRADUCCIÓN

Outras preparações incluíam berinjela misturada com folhas de nimba recém-crescidas e fritas em conjunto, baḍī leve, paṭola frito, e rodelas fritas de abóbora e jerimum.

madhya.15.214

bhṛṣṭa-māṣa-mudga-sūpa amṛta nindaya

madhurāmla, baḍāmlādi amla pāṅca chaya

PALABRA POR PALABRA

bhṛṣṭa–frito; māṣa–dhal urad; mudga–dhal mung; sūpa–sopa; amṛta–néctar; nindaya–superando; madhura-amla–chutney doce; baḍa-amla–preparação azeda feita com dhal frito; ādi–e assim por diante; amla–azedas; pāñca chaya–cinco ou seis tipos.

TRADUCCIÓN

Havia uma sopa feita com dhal urad frito e dhal mung, que superava o néctar. Havia também chutney doce e cinco ou seis tipos de preparações azedas, a começar pelo baḍāmla.

madhya.15.215

mudga-baḍā, māṣa-baḍā, kalā-baḍā miṣṭa

kṣīra-puli, nārikela-pulī āra yata piṣṭa

PALABRA POR PALABRA

mudga-baḍā–bolinhos fritos feitos de dhal mung; māṣa-baḍā–bolinhos fritos feitos de dhal urad; kalā-baḍā–bolinhos fritos feitos de banana; miṣṭa–muito doces; kṣīra-puli–bolos feitos com arroz-doce; nārikela-pulī–bolo de coco; āra–e; yata–variedades de; piṣṭa–bolos.

TRADUCCIÓN

Havia bolinhos feitos de dhal mung, de dhal urad e de bananas doces, e havia bolo de arroz-doce, bolo de coco e vários outros bolos.

madhya.15.216

kāṅji-baḍā, dugdha-ciḍā, dugdha-laklakī

āra yata piṭhā kaila, kahite nā śaki

PALABRA POR PALABRA

kāṅji-baḍā–bolos feitos com água azeda de arroz; dugdha-ciḍā–arroz-doce misturado com leite; dugdha-laklakī–outra preparação de leite e bolos para serem lambidos; āra–e; yata–vários tipos de; piṭhā–bolos; kaila–fez; kahite–descrever; nā śaki–não sou capaz.

TRADUCCIÓN

Havia kāṅji-baḍā, dugdha-ciḍā, dugdha-laklakī e vários bolos, que sou incapaz de descrever.

madhya.15.217

ghṛta-sikta paramānna, mṛt-kuṇḍikā bhari'

cāṅpākalā-ghanadugdha-āmra tāhā dhari

PALABRA POR PALABRA

ghṛta-sikta parama-anna–arroz-doce misturado com ghee; mṛt-kuṇḍikā bhari'–enchendo um pote de barro; cāṅpā-kalā–um tipo de banana; ghana-dugdha–leite condensado; āmra–polpa de manga; tāhā–isso; dhari–incluindo.

TRADUCCIÓN

Arroz-doce misturado com ghee foi derramado num pote de barro e misturado com cāṅpā-kalā, leite condensado e manga.

madhya.15.218

rasālā-mathita dadhi, sandeśa apāra

gauḍe utkale yata bhakṣyera prakāra

PALABRA POR PALABRA

rasālā–deliciosa; mathita–batida; dadhi–coalhada; sandeśa–um doce; apāra–ilimitados; gauḍe–em Bengala; utkale–em Orissa; yata–todos; bhakṣyera–de comestíveis; prakāra–tipos.

TRADUCCIÓN

Outras preparações incluíam uma coalhada batida deliciosíssima e uma variedade de doces sandeśa. De fato, todos os diversos comestíveis disponíveis em Bengala e Orissa foram preparados.

madhya.15.219

śraddhā kari' bhaṭṭācārya saba karāila

śubhra-pīṭhopari sūkṣma vasana pātila

PALABRA POR PALABRA

śraddhā kari'–com grande respeito; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; saba karāila–mandou preparar tudo; śubhra–branca; pīṭha–uma plataforma de madeira; upari–sobre; sūkṣma–fino; vasana–pano; pātila–estendeu.

TRADUCCIÓN

Assim, Bhaṭṭācārya preparou uma grande variedade de alimentos e estendeu um pano fino sobre uma plataforma de madeira branca.

madhya.15.220

dui pāśe sugandhi śītala jala-jhārī

anna-vyañjanopari dila tulasī-mañjarī

PALABRA POR PALABRA

dui pāśe–dos dois lados; su-gandhi–perfumada; śītala–fria; jala-jhāri–jarras de água; anna-vyañjana-upari–sobre o arroz e os legumes; dila–colocou; tulasī-mañjarī–flores de tulasī.

TRADUCCIÓN

Dos dois lados da pilha de alimentos havia jarras cheias de água fria perfumada. As flores da árvore tulasī foram colocadas sobre o monte de arroz.

madhya.15.221

amṛta-guṭikā, piṭhā-pānā ānāila

jagannātha-prasāda saba pṛthak dharila

PALABRA POR PALABRA

amṛta-guṭikā–o doce chamado amṛta-guṭikā; piṭhā-pānā–bolos e arroz-doce; ānāila–trouxe; jagannātha-prasāda–restos do alimento do Senhor Jagannātha; saba–todos; pṛthak dharila–manteve em separado.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também incluiu diversos tipos de alimentos que haviam sido oferecidos ao Senhor Jagannātha. Estes compreendiam bolinhas doces conhecidas como amṛta-guṭikā, arroz-doce e bolos. Todos esses foram mantidos em separado.

SIGNIFICADO

Embora os restos do alimento deixados por Jagannātha tivessem sido trazidos para a casa de Bhaṭṭācārya, foram mantidos à parte

das preparações que ele havia feito em seu lar. Às vezes acontece de o prasāda ser misturado a uma quantidade maior de alimento e então distribuído, mas, neste caso, vemos que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya manteve o jagannātha-prasāda em separado. Ele o reservou particularmente para a satisfação de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.15.222

hena-kāle mahāprabhu madhyāhna kariyā

ekale āila tāṅra hṛdaya jāniyā

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; madhyāhna kariyā–concluindo Seus deveres do meio-dia; ekale–sozinho; āila–veio; tāṅra–de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hṛdaya–o coração; jāniyā–conhecendo.

TRADUCCIÓN

Quando tudo estava pronto, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou ali sozinho, após concluir Seus deveres do meio-dia. Ele conhecia o coração de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.15.223

bhaṭṭācārya kaila tabe pāda prakṣālana

gharera bhitare gelā karite bhojana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kaila–realizou; tabe–em seguida; pāda prakṣālana–lavagem dos pés; gharera bhitare–dentro do aposento; gelā–entrou; karite bhojana–para almoçar.

TRADUCCIÓN

Depois que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya lavou os pés do Senhor, o Senhor entrou no aposento para almoçar.

madhya.15.224

annādi dekhiyā prabhu vismita hañā

bhaṭṭācārye kahe kichu bhaṅgi kariyā

PALABRA POR PALABRA

anna-ādi dekhiyā–ao ver a disposição dos alimentos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vismita hañā–ficando admirado; bhaṭṭācārye kahe–disse a Bhaṭṭācārya; kichu–algo; bhaṅgi–gesto; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um pouco admirado ao ver a suntuosa disposição e, gesticulando, dirigiu-se a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.15.225

alaukika ei saba anna-vyañjana

dui prahara bhitare kaiche ha-ila randhana?

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomum; ei–esta; saba–toda; anna-vyañjana–arroz e legumes; dui prahara bhitare–em seis horas; kaiche–como; ha-ila randhana–o cozimento foi concluído.

TRADUCCIÓN

"Isto é incomuníssimo! Como foi possível concluir esta disposição de arroz e legumes em seis horas?

madhya.15.226

śata culāya śata jana pāka yadi kare

tabu śīghra eta dravya rāndhite nā pāre

PALABRA POR PALABRA

śata culāya–em cem fornos; śata jana–cem homens; pāka yadi kare–se estivessem ocupados em cozinhar; tabu–ainda assim; śīghra–tão depressa; eta dravya–tantas preparações; rāndhite nā pāre–não poderiam cozinhar.

TRADUCCIÓN

"Nem mesmo cem homens cozinhando em cem fornos poderiam concluir todas estas preparações em tão pouco tempo.

madhya.15.227

kṛṣṇera bhoga lāgāñācha,--anumāna kari

upare dekhiye yāte tulasī-mañjarī

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera bhoga lāgāñācha–ofereceste a Kṛṣṇa; anumāna kari–suponho; upare–sobre os alimentos; dekhiye–vejo; yāte–visto que; tulasī-mañjarī–flores da árvore tulasī.

TRADUCCIÓN

"Suponho que os alimentos já foram oferecidos a Kṛṣṇa, pois vejo que há flores de tulasī sobre os pratos.

madhya.15.228

bhāgyavān tumi, saphala tomāra udyoga

rādhā-kṛṣṇe lāgāñācha etādṛśa bhoga

PALABRA POR PALABRA

bhāgyavān tumi–és afortunado; sa-phala–exitoso; tomāra–teu; udyoga–esforço; rādhā-kṛṣṇe–a Suas Onipotências Rādhā e Kṛṣṇa; lāgāñācha–ofereceste; etādṛśa–tais; bhoga–alimentos.

TRADUCCIÓN

"És afortunadíssimo, e teu esforço é exitoso, pois ofereceste alimentos tão maravilhosos a Rādhā-Kṛṣṇa.

madhya.15.229

annera saurabhya, varṇa--ati manorama

rādhā-kṛṣṇa sākṣāt ihāṅ kariyāchena bhojana

PALABRA POR PALABRA

annera saurabhya–o aroma do arroz cozido; varṇa–cor; ati manorama–muito atraente; rādhā-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa e Rādhārāṇī; sākṣāt–diretamente; ihāṅ–tudo isto; kariyāchena bhojana–comeram.

TRADUCCIÓN

"A cor do arroz é tão atraente e seu aroma tão bom que parece que Rādhā e Kṛṣṇa o tomaram diretamente.

madhya.15.230

tomāra bahuta bhāgya kata praśaṁsiba

āmi--bhāgyavān, ihāra avaśeṣa pāba

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; bahuta–grande; bhāgya–fortuna; kata–quanto; praśaṁsiba–devo louvar-te; āmi–Eu; bhāgyavān–afortunado; ihāra–destes; avaśeṣa–restos; pāba–receberei.

TRADUCCIÓN

"Meu caro Bhaṭṭācārya, tua fortuna é grandíssima. Quanto deverei louvar-te? Eu também sou muito afortunado por poder tomar os restos destes alimentos.

madhya.15.231

kṛṣṇera āsana-pīṭha rākhaha uṭhāñā

more prasāda deha' bhinna pātrete kariyā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; āsana-pīṭha–o assento; rākhaha–põe de lado; uṭhāñā–levantando; more–a Mim; prasāda–prasāda; deha'–dá; bhinna–separado; pātrete–num prato; kariyā–colocando.

TRADUCCIÓN

"Retira o assento de Kṛṣṇa e põe-no de lado. Depois, dá-Me prasāda num prato separado."

madhya.15.232

bhaṭṭācārya bale--prabhu nā karaha vismaya

yei khābe, tāṅhāra śaktye bhoga siddha haya

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya bale–Bhaṭṭācārya disse; prabhu–meu Senhor; nā karaha vismaya–não Te admires; yei khābe–aquele que comerá; tāṅhāra śaktye–por Sua graça; bhoga–os alimentos; siddha haya–foram preparados.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Não é tão maravilhoso, meu Senhor. Tudo foi possibilitado pela energia e pela misericórdia Daquele que comerá os alimentos.

madhya.15.233

udyoga nā chila mora gṛhiṇīra randhane

yāṅra śaktye bhoga siddha, sei tāhā jāne

PALABRA POR PALABRA

udyoga–esforço; nā chila–não houve; mora–meu; gṛhiṇīra–de minha esposa; randhane–no cozimento; yāṅra śaktye–por cuja potência; bhoga siddha–os alimentos foram preparados; sei–Ele; tāhā jāne–sabe isso.

TRADUCCIÓN

"Minha esposa e eu não nos esforçamos especialmente no cozimento. Aquele por cujo poder os alimentos foram preparados sabe de tudo.

madhya.15.234

eita āsane vasi' karaha bhojana

prabhu kahe,--pūjya ei kṛṣṇera āsana

PALABRA POR PALABRA

eita āsane–neste assento; vasi'–sentando-Te; karaha bhojana–almoça; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; pūjya–adorável; ei–este; kṛṣṇera āsana–assento de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Agora, por favor, senta-Te neste lugar e almoça." Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Este lugar é adorável, porque foi usado por Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Segundo a etiqueta, as coisas usadas por Kṛṣṇa não devem ser usadas por mais ninguém. De modo semelhante, as coisas usadas pelo mestre espiritual também não devem ser usadas por mais ninguém. Essa é a etiqueta. Tudo o que é usado por Kṛṣṇa ou pelo mestre espiritual é adorável. Em particular, seus assentos ou lugares de refeição não devem ser usados por mais ninguém. O devoto deve ser muito cuidadoso em observar isso.

madhya.15.235

bhaṭṭa kahe,--anna, pīṭha,--samāna prasāda

anna khābe, pīṭhe vasite kāhāṅ aparādha?

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; anna–alimentos; pīṭha–assento; samāna–igual; prasāda–restos misericordiosos do Senhor; anna khābe–comerás os alimentos; pīṭhe vasite–sentar-Te no lugar; kāhāṅ aparādha–onde está a ofensa.

TRADUCCIÓN

Bhaṭṭācārya disse: "Tanto os alimentos quanto o assento são a misericórdia do Senhor. Se podes comer os restos dos alimentos, qual é a ofensa em sentares-Te neste lugar?"

madhya.15.236

prabhu kahe,--bhāla kaile, śāstra-ājñā haya

kṛṣṇera sakala śeṣa bhṛtya āsvādaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; bhāla kaile–falaste corretamente; śāstra-ājñā haya–há tal ordem na escritura revelada; kṛṣṇera sakala śeṣa–tudo o que Kṛṣṇa deixa; bhṛtya–o servo; āsvādaya–partilha.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu então disse: "Sim, falaste corretamente. Os śāstras determinam que o devoto pode partilhar de tudo o que Kṛṣṇa deixa.

madhya.15.237

tvayopayukta-srag-gandha- vāso 'laṅkāra-carcitāḥ ucchiṣṭa-bhojino dāsās tava māyāṁ jayema hi

PALABRA POR PALABRA

tvayā–por Ti; upayukta–usados; srak–guirlandas de flores; gandha–substâncias perfumadas, como a polpa de sândalo; vāsaḥ–vestes; alaṅkāra–ornamentos; carcitāḥ–estando enfeitados com; ucchiṣṭa–restos de alimentos; bhojinaḥ–comendo;

dāsāḥ–servos; tava–Tua; māyām–energia ilusória;
jayema–podemos conquistar; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, as guirlandas, as substâncias perfumadas, as vestes, os ornamentos e outras coisas semelhantes que Te foram oferecidos podem ser posteriormente usados por Teus servos. Ao partilharmos dessas coisas e ao comermos os restos dos alimentos que deixaste, seremos capazes de conquistar a energia ilusória.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.6.46). No movimento Hare Kṛṣṇa, o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a dança em êxtase e o comer dos restos dos alimentos oferecidos ao Senhor são muito, muito importantes. A pessoa pode ser iletrada ou incapaz de compreender a filosofia, mas, se partilhar desses três itens, certamente se liberará sem demora.

Este verso foi falado por Uddhava ao Senhor Kṛṣṇa. Isso ocorreu durante a época em que o Uddhava-gītā foi falado. Naquele momento, havia certa perturbação em Dvārakā, e o Senhor Kṛṣṇa teve de deixar o mundo material e entrar no mundo espiritual. Uddhava pôde compreender a situação e conversou com a Suprema Personalidade de Deus. O verso citado acima é um trecho dessas conversas. Os passatempos de Śrī Kṛṣṇa neste mundo material chamam-se prakaṭa-līlā

(passatempos manifestos), e Seus passatempos no mundo espiritual chamam-se aprakaṭa-līlā (passatempos imanifestos). Por imanifestos, queremos dizer que não estão presentes diante de nossos olhos. Não é que os passatempos do Senhor Kṛṣṇa sejam imanifestos. Eles prosseguem exatamente como o sol prossegue perpetuamente, mas, quando o sol está presente diante de nossos olhos, chamamos isso de dia (manifesto), e, quando não está presente, chamamos isso de noite (imanifesto). Aqueles que estão acima da jurisdição da noite estão sempre no mundo espiritual, onde os passatempos do Senhor lhes são constantemente manifestos. Como confirma a Brahma-saṁhitā:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, que se assemelha a Sua própria figura espiritual e que personifica a potência extática [hlādinī]. Suas companheiras são as confidentes Dela, que personificam extensões de Sua forma corpórea e que estão imbuídas e impregnadas do sempre bem-aventurado rasa espiritual. Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é Śyāmasundara, o próprio Kṛṣṇa, dotado de inumeráveis atributos inconcebíveis, a quem os devotos puros veem no íntimo

de seus corações com o olho da devoção untado com o bálsamo do amor." (Bs. 5.37-38)

madhya.15.238

tathāpi eteka anna khāona nā yāya

bhaṭṭa kahe,--jāni, khāo yateka yuyāya

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; eteka–tanta; anna–comida; khāona–comer; nā yāya–não é possível; bhaṭṭa kahe–Bhaṭṭācārya disse; jāni–eu sei; khāo–podes comer; yateka–quanto; yuyāya–é possível.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então: "Há tanta comida aqui que é impossível comê-la." Bhaṭṭācārya respondeu: "Eu sei o quanto Tu podes comer.

madhya.15.239

nīlācale bhojana tumi kara bāyānna bāra

eka eka bhogera anna śata śata bhāra

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; bhojana–aceitar o almoço; tumi–Tu; kara–fazes; bāyānna bāra–cinquenta e duas vezes; eka eka

bhogera–de cada uma das oferendas; anna–alimentos; śata śata bhāra–centenas de baldes.

TRADUCCIÓN

"Afinal, em Jagannātha Purī Tu comes cinquenta e duas vezes por dia, e a cada vez comes centenas de baldes cheios de prasāda.

madhya.15.240

dvārakāte ṣola-sahasra mahiṣī-mandire

aṣṭādaśa mātā, āra yādavera ghare

PALABRA POR PALABRA

dvārakāte–em Dvārakā-dhāma; ṣola-sahasra–dezesseis mil; mahiṣī–rainhas; mandire–palácios; aṣṭādaśa mātā–dezoito mães; āra–e; yādavera ghare–na casa da dinastia Yadu.

TRADUCCIÓN

"Em Dvārakā, Tu manténs dezesseis mil rainhas em dezesseis mil palácios. Há também dezoito mães e numerosos amigos e parentes da dinastia Yadu.

madhya.15.241

vraje jyeṭhā, khuḍā, māmā, pisādi gopa-gaṇa

sakhā-vṛnda sabāra ghare dvisandhyā-bhojana

PALABRA POR PALABRA

vraje–em Vṛndāvana; jyeṭhā–os irmãos mais velhos do pai; khuḍā–os irmãos mais novos do pai; māmā–os irmãos da mãe; pisā–os maridos das tias; ādi–e assim por diante; gopa-gaṇa–vaqueiros; sakhā-vṛnda–centenas de amigos; sabāra–de todos eles; ghare–nas casas; dvi-sandhyā–duas vezes ao dia; bhojana–comer.

TRADUCCIÓN

"Em Vṛndāvana, Tu tens também os irmãos mais velhos de Teu pai, os irmãos mais novos de Teu pai, os tios maternos, os maridos das irmãs de Teu pai e muitos vaqueiros. Há ainda os meninos vaqueiros, Teus amigos, e Tu comes duas vezes ao dia, de manhã e à noite, na casa de cada um deles.

SIGNIFICADO

Em Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa tinha dezoito mães, como Devakī, Rohiṇī e outras. Além destas, havia Sua mãe adotiva Yaśodā, em Vṛndāvana. O Senhor Kṛṣṇa tinha também dois tios, que eram irmãos de Nanda Mahārāja. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Śrī-kṛṣṇa-gaṇoddeśa-dīpikā, upanando 'bhinandaś ca pitṛvyau pūr-va-jau pituḥ: "Os irmãos mais velhos de Nanda Mahārāja eram Upananda e Abhinanda." De modo semelhante, no mesmo livro são dados os nomes dos irmãos mais novos de

Nanda Mahārāja. Pitṛvyau tu kanīyāṁsau syātāṁ sannanda-nandanau: "Sannanda e Nandana, ou Sunanda e Pāṇḍava, eram os irmãos mais novos do pai de Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja." Os tios maternos de Śrī Kṛṣṇa também foram ali descritos. Yaśodhara-yaśodeva-sudevādyās tu mātulāḥ: "Yaśodhara, Yaśodeva e Sudeva eram os tios maternos de Kṛṣṇa." Os tios de Kṛṣṇa também são mencionados. Mahānīlaḥ sunīlaś ca ramaṇāv etayoḥ kramāt: "Mahānīla e Sunīla são os maridos das tias de Kṛṣṇa."

madhya.15.242

govardhana-yajñe anna khāilā rāśi rāśi

tāra lekhāya ei anna nahe eka grāsī

PALABRA POR PALABRA

govardhana-yajñe–no sacrifício da Govardhana-pūjā; anna–comida; khāilā–comeste; rāśi rāśi–montes; tāra–a isso; lekhāya–em comparação; ei–esta; anna–comida; nahe–não é; eka grāsī–um bocado.

TRADUCCIÓN

"De fato", continuou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, "na cerimônia da Govardhana-pūjā Tu comeste montes de arroz. Em comparação com aquilo, esta pequena quantidade não é sequer um bocado para Ti.

madhya.15.243

tumi ta' īśvara, muñi--kṣudra jīva chāra

eka-grāsa mādhukarī karaha aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; ta'–certamente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; muñi–eu; kṣudra jīva–ser vivo insignificante; chāra–desprezível; eka-grāsa–uma pequena quantidade; mādhu-karī–como o coletado pelas abelhas; karaha–por favor, faze; aṅgīkāra–aceitar.

TRADUCCIÓN

"Tu és a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que eu sou um ser vivo dos mais insignificantes. Portanto, podes aceitar uma pequena quantidade de comida de minha casa."

SIGNIFICADO

Espera-se de um sannyāsī que recolha um pouco de comida de cada chefe de família. Ou seja, ele deve tomar apenas o necessário para comer. Este sistema chama-se mādhukarī. A palavra mādhukarī provém da palavra mādhukara e significa "abelhas que coletam mel". As abelhas coletam um pouco de mel de cada flor, mas todas essas pequenas quantidades de mel acumulam-se até formar uma colmeia. Os sannyāsīs devem

recolher um pouco de cada chefe de família e devem comer simplesmente o que for necessário para manter o corpo. Sendo um sannyāsī, o Senhor Caitanya Mahāprabhu podia recolher um pouco de comida da casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e este era o pedido do Bhaṭṭācārya. Comparado ao alimento ingerido pelo Senhor em outras ocasiões, o banquete do Bhaṭṭācārya não era sequer um bocado. É isso o que o Bhaṭṭācārya está apontando ao Senhor.

madhya.15.244

eta śuni' hāsi' prabhu vasilā bhojane

jagannāthera prasāda bhaṭṭa dena harṣa-mane

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; hāsi'–sorrindo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vasilā bhojane–sentou-se para comer; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; prasāda–restos de alimento; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dena harṣa-mane–serve com grande felicidade.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e sentou-se para comer. O Bhaṭṭācārya, com grande prazer, ofereceu-Lhe primeiro o prasāda do templo de Jagannātha.

madhya.15.245

hena-kāle 'amogha,'--bhaṭṭācāryera jāmātā

kulīna, nindaka teṅho ṣāṭhī-kanyāra bhartā

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–exatamente nesse momento; amogha–Amogha; bhaṭṭācāryera jāmātā–o genro do Bhaṭṭācārya; kulīna–de nascimento aristocrático; nindaka–blasfemador; teṅho–ele; ṣāṭhī-kanyāra bhartā–o marido da filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya chamada Ṣāṭhī.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, o Bhaṭṭācārya tinha um genro chamado Amogha, que era o marido de sua filha chamada Ṣāṭhī. Embora nascido numa aristocrática família brāhmaṇa, este Amogha era um grande criticador e blasfemador.

madhya.15.246

bhojana dekhite cāhe, āsite nā pāre

lāṭhī-hāte bhaṭṭācārya āchena duyāre

PALABRA POR PALABRA

bhojana–o comer; dekhite cāhe–ele queria ver; āsite nā pāre–não podia entrar; lāṭhī-hāte–com um bastão na mão; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āchena–estava; duyāre–no umbral.

TRADUCCIÓN

Amogha queria ver Śrī Caitanya Mahāprabhu comer, mas não lhe era permitido entrar. De fato, o Bhaṭṭācārya guardava o umbral de sua casa com um bastão na mão.

madhya.15.247

teṅho yadi prasāda dite hailā āna-mana

amogha āsi' anna dekhi' karaye nindana

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele (o Bhaṭṭācārya); yadi–quando; prasāda dite–servindo o prasāda; hailā–ficou; āna-mana–desatento; amogha–Amogha; āsi'–entrando; anna dekhi'–vendo a comida; karaye nindana–começou a blasfemar.

TRADUCCIÓN

Contudo, assim que o Bhaṭṭācārya começou a distribuir o prasāda e ficou um pouco desatento, Amogha entrou.

Ao ver a quantidade de comida, ele começou a blasfemar.

madhya.15.248

ei anne tṛpta haya daśa bāra jana

ekelā sannyāsī kare eteka bhakṣaṇa!

PALABRA POR PALABRA

ei anne–com tanta comida; tṛpta haya–podem satisfazer-se; daśa bāra jana–pelo menos dez a doze homens; ekelā–sozinho; sannyāsī–esta pessoa da ordem renunciada; kare–faz; eteka–tanto; bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

"Esta quantidade de comida é suficiente para satisfazer dez ou doze homens, mas este sannyāsī sozinho está comendo tanto!"

madhya.15.249

śunitei bhaṭṭācārya ulaṭi' cāhila

tāṅra avadhāna dekhi' amogha palāila

PALABRA POR PALABRA

śunitei–ouvindo; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ulaṭi' cāhila–voltou os olhos para ele; tāṅra–sua; avadhāna–atenção; dekhi'–vendo; amogha–Amogha; palāila–retirou-se.

TRADUCCIÓN

Tão logo Amogha disse isto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya voltou os olhos para ele. Ao ver a atitude do Bhaṭṭācārya, Amogha retirou-se imediatamente.

madhya.15.250

bhaṭṭācārya lāṭhi laññā mārite dhāila

palāila amogha, tāra lāga nā pāila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; lāṭhi laññā–pegando um bastão; mārite–para golpear; dhāila–correu; palāila–fugiu; amogha–Amogha; tāra–dele; lāga nā pāila–não conseguiu alcançar.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya correu atrás dele para golpeá-lo com um bastão, mas Amogha fugiu tão depressa que o Bhaṭṭācārya não conseguiu alcançá-lo.

madhya.15.251

tabe gāli, śāpa dite bhaṭṭācārya āilā

nindā śuni' mahāprabhu hāsite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–nesse momento; gāli–chamando por nomes ofensivos; śāpa dite–amaldiçoando; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; āilā–voltou; nindā śuni'–ouvindo a crítica; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāsite lāgilā–começou a rir.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya começou então a amaldiçoar seu genro e a chamá-lo por nomes ofensivos. Quando o Bhaṭṭācārya retornou, viu que Śrī Caitanya Mahāprabhu ria ao ouvi-lo criticar Amogha.

madhya.15.252

śuni' ṣāṭhīra mātā śire-buke ghāta māre

'ṣāṭhī rāṇḍī ha-uka'--ihā bale bāre bāre

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; ṣāṭhīra mātā–a mãe de Ṣāṭhī; śire–na cabeça; buke–no peito; ghāta māre–golpeia; ṣāṭhī rāṇḍī ha-uka–que Ṣāṭhī fique viúva; ihā bale–diz isto; bāre bāre–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Quando a mãe de Ṣāṭhī, a esposa do Bhaṭṭācārya, soube deste incidente, começou imediatamente a golpear a própria cabeça e o peito, dizendo repetidas vezes: "Que Ṣāṭhī fique viúva!"

madhya.15.253

duṅhāra duḥkha dekhi' prabhu duṅhā prabodhiyā

duṅhāra icchāte bhojana kaila tuṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

duṅhāra duḥkha dekhi'–vendo a lamentação de ambos; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; duṅhā prabodhiyā–acalmando-os; duṅhāra icchāte–pela vontade de ambos; bhojana kaila–tomou Seu almoço; tuṣṭa hañā–com grande satisfação.

TRADUCCIÓN

Vendo a lamentação tanto do marido quanto da esposa, Śrī Caitanya Mahāprabhu procurou acalmá-los. De acordo com o desejo deles, Ele comeu o prasāda e ficou muito satisfeito.

madhya.15.254

ācamana karāñā bhaṭṭa dila mukha-vāsa

tulasī-mañjarī, lavaṅga, elāci rasa-vāsa

PALABRA POR PALABRA

ācamana karāñā–lavando a boca, as mãos e as pernas de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dila mukha-vāsa–deu algumas especiarias aromáticas; tulasī-mañjarī–as flores de tulasī; lavaṅga–cravos; elāci–cardamomo; rasa-vāsa–aquilo que produz saliva.

TRADUCCIÓN

Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu terminou de comer, o Bhaṭṭācārya lavou-Lhe a boca, as mãos e as pernas e ofereceu-Lhe especiarias aromáticas, tulasī-mañjarī, cravos e cardamomo.

madhya.15.255

sarvāṅge parāila prabhura mālya-candana

daṇḍavat hañā bale sadainya vacana

PALABRA POR PALABRA

sarva-aṅge–por todo o corpo; parāila–colocou; prabhura–do Senhor; mālya-candana–uma guirlanda de flores e polpa de sândalo; daṇḍavat hañā–oferecendo reverências; bale–diz; sa-dainya–humilde; vacana–declaração.

TRADUCCIÓN

O Bhaṭṭācārya então colocou uma guirlanda de flores sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu e untou Seu corpo com polpa de sândalo. Após oferecer reverências, o Bhaṭṭācārya apresentou a seguinte declaração humilde.

madhya.15.256

nindā karāite tomā āninu nija-ghare

ei aparādha, prabhu, kṣamā kara more

PALABRA POR PALABRA

nindā karāite–apenas para provocar blasfêmia; tomā–a Ti; āninu–eu trouxe; nija-ghare–à minha casa; ei aparādha–esta ofensa; prabhu–meu Senhor; kṣamā kara–por favor, perdoa; more–a mim.

TRADUCCIÓN

"Eu Te trouxe à minha casa apenas para que fosses blasfemado. Esta é uma grande ofensa. Por favor, desculpa-me. Imploro Teu perdão."

madhya.15.257

prabhu kahe,--nindā nahe, 'sahaja' kahila

ihāte tomāra kibā aparādha haila?

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; nindā nahe–não é blasfêmia; sahaja–corretamente; kahila–ele falou; ihāte–nisto; tomāra–tua; kibā–qual; aparādha–ofensa; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "O que Amogha disse está correto; portanto, não é blasfêmia. Qual é a tua ofensa?"

madhya.15.258

eta bali' mahāprabhu calilā bhavane

bhaṭṭācārya tāṅra ghare gelā tāṅra sane

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā bhavane–retornou à Sua residência; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅra ghare–à Sua residência; gelā–foi; tāṅra sane–com Ele.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu e retornou à Sua residência. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya também O seguiu.

madhya.15.259

prabhu-pade paḍi' bahu ātma-nindā kaila

tāṅre śānta kari' prabhu ghare pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pade–aos pés do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍi'–prostrando-se; bahu–muita; ātma-nindā kaila–fez autocensura; tāṅre–a ele; śānta kari'–acalmando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ghare pāṭhāila–enviou de volta à sua casa.

TRADUCCIÓN

Prostrando-se aos pés do Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse muitas coisas em autocensura. O Senhor então o acalmou e o enviou de volta à sua casa.

madhya.15.260

ghare āsi' bhaṭṭācārya ṣāṭhīra mātā-sane

āpanā nindiyā kichu balena vacane

PALABRA POR PALABRA

ghare āsi'–retornando para casa; bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ṣāṭhīra mātā-sane–com a mãe de Ṣāṭhī; āpanā nindiyā–condenando a si mesmo; kichu–algumas; balena vacane–profere palavras.

TRADUCCIÓN

Após retornar para casa, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya consultou sua esposa, a mãe de Ṣāṭhī. Após condenar a si mesmo pessoalmente, ele começou a falar da seguinte maneira.

madhya.15.261

caitanya-gosāñira nindā śunila yāhā haite

tāre vadha kaile haya pāpa-prāyaścitte

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñira–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nindā–blasfêmia; śunila–eu ouvi; yāhā haite–de quem; tāre vadha kaile–se ele for morto; haya–há; pāpa-prāyaścitte–expiação pelo ato pecaminoso.

TRADUCCIÓN

"Se o homem que blasfemou Śrī Caitanya Mahāprabhu for morto, seu ato pecaminoso poderá ser expiado."

SIGNIFICADO

O *Hari-bhakti-vilāsa* cita a seguinte passagem do Skanda Purāṇa a respeito da blasfêmia contra um vaiṣṇava:

yo hi bhāgavataṁ lokam upahāsaṁ nṛpottama karoti tasya naśyanti artha-dharma-yaśaḥ-sutāḥ

nindāṁ kurvanti ye mūḍhā vaiṣṇavānāṁ mahātmanām patanti pitṛbhiḥ sārdhaṁ mahā-raurava-saṁjñite

hanti nindati vai dveṣṭi vaiṣṇavān nābhinandati krudhyate yāti no harṣaṁ darśane patanāni ṣaṭ

Nesta conversa entre Mārkaṇḍeya e Bhagīratha, afirma-se: "Meu querido rei, se alguém zomba de um devoto elevado, perde os resultados de suas atividades piedosas, sua opulência, sua reputação e seus filhos. Os vaiṣṇavas são todos grandes almas. Quem quer que os blasfeme cai no inferno conhecido como Mahāraurava. Ele também é acompanhado por seus antepassados. Quem quer que mate ou blasfeme um vaiṣṇava, e quem quer que inveje um vaiṣṇava ou se ire com ele, ou quem quer que não lhe ofereça reverências nem sinta alegria ao ver um vaiṣṇava, certamente cai numa condição infernal."

O *Hari-bhakti-vilāsa* (10.314) também apresenta a seguinte passagem do Dvārakā-māhātmya:

kara-patraiś ca phālyante sutīvrair yama-śāsanaiḥ nindāṁ kurvanti ye pāpā vaiṣṇavānāṁ mahātmanām

Numa conversa entre Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, afirma-se: "Aquelas pessoas pecaminosas que blasfemam os vaiṣṇavas, que são todos grandes almas, são submetidas muito severamente ao castigo imposto por Yamarāja."

No Bhakti-sandarbha (313) há uma declaração a respeito da blasfêmia contra o Senhor Viṣṇu.

ye nindanti hṛṣīkeśaṁ tad-bhaktaṁ puṇya-rūpiṇam śata-janmārjitaṁ puṇyaṁ teṣāṁ naśyati niścitam

te pacyante mahā-ghore kumbhīpāke bhayānake bhakṣitāḥ kīṭa-saṅghena yāvac candra-divākarau

śrī-viṣṇor avamānanād gurutaraṁ śrī-vaiṣṇavollaṅghanam

tadīya-dūṣaka-janān na paśyet puruṣādhamān taiḥ sārdhaṁ vañcaka-janaiḥ saha-vāsaṁ na kārayet

"Aquele que critica o Senhor Viṣṇu e Seus devotos perde todos os benefícios acumulados em cem nascimentos piedosos. Tal pessoa apodrece no inferno Kumbhīpāka e é mordida por vermes enquanto o sol e a lua existirem. Por isso, não se deve sequer ver o rosto de uma pessoa que blasfema o Senhor Viṣṇu e Seus devotos. Jamais procure associar-se com tais pessoas."

Em seu Bhakti-sandarbha (265), Jīva Gosvāmī cita ainda o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.74.40):

nindāṁ bhagavataḥ śṛṇvan tat-parasya janasya vā tato nāpaiti yaḥ so 'pi yāty adhaḥ sukṛtāc cyutaḥ

"Se alguém não se retira imediatamente ao ouvir a blasfêmia contra o Senhor ou contra o devoto do Senhor, ele decai do serviço devocional." De modo semelhante, Satī, a esposa do Senhor Śiva, declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.4.17):

karṇau pidhāya nirayād yad akalpa īśe dharmāvitary asṛṇibhir nṛbhir asyamāne chindyāt prasahya ruśatīm asatīṁ prabhuś cej jihvām asūn api tato visṛjet sa dharmaḥ

"Se alguém ouvir uma pessoa irresponsável blasfemar o mestre e controlador da religião, deve tapar os ouvidos e afastar-se, caso seja incapaz de puni-la. Mas, se for capaz de matar, então deve, à força, arrancar a língua do blasfemador e matar o ofensor, e depois disso deve dar sua própria vida."

madhya.15.262

kimvā nija-prāṇa yadi kari vimocana

dui yogya nahe, dui śarīra brāhmaṇa

PALABRA POR PALABRA

kimvā–ou; nija-prāṇa–minha própria vida; yadi–se; kari vimocana–eu der; dui–ambas as ações; yogya nahe–não são apropriadas; dui śarīra–ambos os corpos; brāhmaṇa–brāhmaṇas.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continuou: "Ou, se eu der minha própria vida, este ato pecaminoso poderá ser expiado. No entanto, nenhuma dessas ideias é apropriada, pois ambos os corpos pertencem a brāhmaṇas.

madhya.15.263

punaḥ sei nindakera mukha nā dekhiba

parityāga kailuṅ, tāra nāma nā la-iba

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; sei–aquele; nindakera–do blasfemador; mukha–rosto; nā–não; dekhiba–verei; parityāga–abandonando; kailuṅ–faço; tāra–seu; nāma–nome; nā–não; la-iba–pronunciarei.

TRADUCCIÓN

"Em vez disso, jamais verei o rosto daquele blasfemador. Eu o rejeito e abandono minha relação com ele. Jamais pronunciarei sequer seu nome.

madhya.15.264

ṣāṭhīre kaha--tāre chāḍuka, se ha-ila 'patita'

'patita' ha-ile bhartā tyajite ucita

PALABRA POR PALABRA

ṣāṭhīre kaha–informa Ṣāṭhī; tāre chāḍuka–que ela o abandone; se ha-ila–ele se tornou; patita–decaído; patita ha-ile–quando alguém decai; bhartā–tal marido; tyajite–abandonar; ucita–é o dever.

TRADUCCIÓN

"Informa minha filha Ṣāṭhī que abandone sua relação com o marido, pois ele decaiu. Quando o marido decai, é dever da esposa romper a relação.

SIGNIFICADO

Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerou que, se Amogha fosse morto, sofrer-se-iam reações pecaminosas por matar o corpo de um brāhmaṇa. Pela mesma razão, teria sido indesejável que o Bhaṭṭācārya cometesse suicídio, pois ele também era um brāhmaṇa. Visto que nenhuma das duas alternativas podia ser aceita, o Bhaṭṭācārya decidiu abandonar sua relação com Amogha e jamais ver seu rosto.

No que diz respeito a matar o corpo de um brāhmaṇa, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.53) apresenta o seguinte preceito:

śrī-bhagavān uvāca brahma-bandhur na hantavya ātatāyī vadhār-haṇaḥ mayaivobhayam āmnātaṁ paripāhy anuśāsanam

"A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa disse: Um amigo de um brāhmaṇa não deve ser morto, mas, se ele for um agressor, deve ser morto. Todos esses preceitos estão nas escrituras, e tu deves agir de acordo com eles."

Citando da smṛti, Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta esta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

ātatāyinam āyāntam api vedānta-pāragam jighāṁ-santaṁ jighāṁsīyān na tena brahmahā bhavet

"Ainda que um agressor seja um erudito muito instruído no Vedānta, ele deve ser morto por causa de sua inveja em matar os outros. Em tal caso, não é pecaminoso matar um brāhmaṇa."

Afirma-se também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.57):

vapanaṁ draviṇādānaṁ sthānān niryāpaṇaṁ tathā eṣa hi brahma-bandhūnāṁ vadho nānyo 'sti daihikaḥ

"Cortar o cabelo de sua cabeça, privá-lo de sua riqueza e expulsá-lo de sua residência são os castigos prescritos para o parente de um brāhmaṇa. Não há preceito para matar o corpo."

Tal castigo é suficiente para um brahma-bandhu. Não há necessidade de matar pessoalmente seu corpo. Quanto a Ṣāṭhī, a filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, ela foi aconselhada a abandonar sua relação com o marido. A esse respeito, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18) afirma: na patiś ca sa syān na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum: "Não se pode ser marido se não se pode libertar os dependentes da morte inevitável." Se uma pessoa não está em consciência de Kṛṣṇa e é desprovida de poder espiritual, ela não pode proteger sua esposa da senda do repetido nascimento e morte. Por conseguinte, tal pessoa não pode ser aceita como marido. A esposa deve dedicar sua vida e tudo o que possui a Kṛṣṇa, para maior avanço na consciência de Kṛṣṇa. Se ela romper sua ligação com o marido, que abandona a consciência de Kṛṣṇa, ela segue os passos das dvija-patnīs, as

esposas dos brāhmaṇas que estavam ocupados na realização de sacrifícios. A esposa não deve ser condenada por romper tal relação. Quanto a isso, Śrī Kṛṣṇa afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.23.31-32):

patayo nābhyasūyeran pitṛ-bhrātṛ-sutādayaḥ lokāś ca vo mayopetā devā apy anumanvate

na prītaye 'nurāgāya hy aṅga-saṅgo nṛṇām iha tan mano mayi yuñjānā acirān mām avāpsyatha

Tal separação jamais é condenada pela vontade suprema. Ninguém deve invejar a ordem de Kṛṣṇa. Até os semideuses apoiam tal ação. Neste mundo material, ninguém se torna amado simplesmente por manter uma relação corpórea. Contudo, pode-se alcançar a perfeição completa associando-se em consciência de Kṛṣṇa.

madhya.15.265

patiṁ ca patitaṁ tyajet

PALABRA POR PALABRA

patim–marido; ca–e; patitam–caído; tyajet–deve-se abandonar.

TRADUCCIÓN

"Quando um marido está caído, deve-se abandonar a relação com ele."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do smṛti-śāstram. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.28):

santuṣṭālolupā dakṣā dharma-jñā priya-satya-vāk apramattā śuciḥ snigdhā patiṁ tv apatitaṁ bhajet

"A esposa que está satisfeita, que não é cobiçosa, que é hábil e conhece os princípios religiosos, que fala o que é agradável e verdadeiro e não se deixa confundir, que é sempre limpa e afetuosa, deve ser muito devotada a seu marido que não está caído."

madhya.15.266

sei rātre amogha kāhāṅ palāñā gela

prātaḥ-kāle tāra visūcikā-vyādhi haila

PALABRA POR PALABRA

sei rātre–naquela noite; amogha–o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kāhāṅ–onde; palāñā gela–fugiu; prātaḥ-kāle–pela manhã; tāra–sua; visūcikā-vyādhi–infecção de cólera; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, Amogha, o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, fugiu, e pela manhã imediatamente adoeceu de cólera.

madhya.15.267

amogha marena--śuni' kahe bhaṭṭācārya

sahāya ha-iyā daiva kaila mora kārya

PALABRA POR PALABRA

amogha marena–Amogha está morrendo; śuni'–ouvindo; kahe bhaṭṭācārya–Bhaṭṭācārya disse; sahāya ha-iyā–ajudando; daiva–a Providência; kaila–fez; mora–minha; kārya–tarefa.

TRADUCCIÓN

Quando Bhaṭṭācārya ouviu que Amogha estava morrendo de cólera, pensou: "É um favor da Providência que Ele faça o que eu desejo fazer.

madhya.15.268

īśvare ta' aparādha phale tata-kṣaṇa

eta bali' paḍe dui śāstrera vacana

PALABRA POR PALABRA

īśvare–à Suprema Personalidade de Deus; ta'–de fato; aparādha–ofensa; phale–produz resultados; tata-kṣaṇa–imediatamente; eta bali'–dizendo isto; paḍe–recita; dui–dois; śāstrera vacana–versos das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém ofende a Suprema Personalidade de Deus, o karma produz efeito imediatamente." Após dizer isto, ele recitou dois versos das escrituras reveladas.

madhya.15.269

mahatā hi prayatnena

hasty-aśva-ratha-pattibhiḥ

asmābhir yad anuṣṭheyaṁ

gandharvais tad anuṣṭhitam

PALABRA POR PALABRA

mahatā–muito grande; hi–certamente; prayatnena–por esforço; hasti–elefantes; aśva–cavalos; ratha–quadrigas; pattibhiḥ–e por soldados de infantaria; asmābhiḥ–por nós mesmos; yat–tudo o que; anuṣṭheyaṁ–tem de ser providenciado; gandharvaiḥ–pelos Gandharvas; tat–isso; anuṣṭhitam–feito.

TRADUCCIÓN

" 'O que tivemos de providenciar com grande esforço, reunindo elefantes, cavalos, quadrigas e soldados de infantaria, já foi realizado pelos Gandharvas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Mahābhārata* (Vana-parva 241.15). Bhīmasena fez esta declaração quando todos os Pāṇḍavas viviam incógnitos. Naquela época, houve uma luta entre os Kauravas e os Gandharvas. Os soldados Kauravas estavam sob o comando de Karṇa, mas o comandante-em-chefe dos Gandharvas conseguiu prender todos os Kauravas em virtude de sua força militar superior. Naquele momento, os ministros e comandantes de Duryodhana, que viviam na floresta, pediram a Mahārāja Yudhiṣṭhira que os ajudasse. Tendo sido assim solicitado, Bhīmasena pronunciou o verso acima, recordando as antigas atividades nefastas e atrozes de Duryodhana contra eles. De fato, Bhīmasena considerou muito apropriado que Duryodhana e seu grupo fossem presos. Isso só poderia ter sido realizado pelos Pāṇḍavas com grande esforço.

madhya.15.270

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ

lokān āśiṣa eva ca

hanti śreyāṁsi sarvāṇi

puṁso mahad-atikramaḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ–duração da vida; śriyam–opulência; yaśaḥ–reputação; dharmam–religião; lokān–posses; āśiṣaḥ–bênçãos; eva–certamente; ca–e; hanti–destrói; śreyāṁsi–boa fortuna; sarvāṇi–toda; puṁsaḥ–de uma pessoa; mahat–de grandes almas; atikramaḥ–a violação.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa maltrata grandes almas, sua duração de vida, opulência, reputação, religião, posses e boa fortuna são todas destruídas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma declaração feita por Śukadeva Gosvāmī, que relatava o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.4.46) a Mahārāja Parīkṣit. Esta citação diz respeito à tentativa de matar a irmã de Kṛṣṇa (Yogamāyā), que apareceu antes do nascimento de Kṛṣṇa como filha de mãe Yaśodā. Essa filha, Yogamāyā, e Kṛṣṇa nasceram simultaneamente, e Vasudeva substituiu Kṛṣṇa levando Yogamāyā para longe. Quando ela foi levada a Mathurā e Kaṁsa tentou matá-la, Yogamāyā escapou de suas mãos. Ela não pôde ser morta. Em seguida, informou Kaṁsa sobre o nascimento de seu inimigo, Kṛṣṇa, e, assim frustrado, Kaṁsa consultou seus associados, que eram todos demônios. Quando essa grande conspiração se tramava, este verso foi pronunciado por Śukadeva Gosvāmī. Ele ressalta que um demônio pode perder tudo por causa de suas atividades nefastas.

A palavra mahad-atikramaḥ, que significa "inveja do Senhor Viṣṇu e de Seus devotos", é significativa neste verso. A palavra mahat indica uma grande personalidade, um devoto ou a própria Suprema Personalidade de Deus. Por estarem sempre ocupados no serviço do Senhor, os próprios devotos são tão grandes quanto a Suprema Personalidade de Deus. A palavra mahat também é explicada no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ bhajanty ananya-manaso jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam plenamente no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível."

Ter inveja do Senhor e de Seus devotos não é nem um pouco auspicioso para um demônio. Por tal inveja, o demônio perde tudo o que se considera benéfico.

madhya.15.271

gopīnāthācārya gelā prabhu-daraśane

prabhu tāṅre puchila bhaṭṭācārya-vivaraṇe

PALABRA POR PALABRA

gopīnāthācārya–Gopīnātha Ācārya; gelā–foi; prabhu-daraśane–ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya

Mahāprabhu; tāṅre–a ele; puchila–perguntou; bhaṭṭācārya-vivaraṇe–os acontecimentos na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Gopīnātha Ācārya foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor lhe perguntou sobre os acontecimentos que se davam na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.15.272

ācārya kahe,--upavāsa kaila dui jana

visūcikā-vyādhite amogha chāḍiche jīvana

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Gopīnātha Ācārya informou; upavāsa–jejum; kaila–observaram; dui jana–as duas pessoas; visūcikā-vyādhite–pela doença da cólera; amogha–Amogha; chāḍiche jīvana–está para morrer.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Ācārya informou ao Senhor que tanto o marido quanto a esposa estavam jejuando e que seu genro, Amogha, estava morrendo de cólera.

madhya.15.273

śuni' kṛpāmaya prabhu āilā dhāñā

amoghere kahe tāra buke hasta diyā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; kṛpā-maya–misericordioso; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; dhāñā–correndo; amoghere–a Amogha; kahe–Ele diz; tāra–seu; buke–no peito; hasta diyā–pondo Sua mão.

TRADUCCIÓN

Assim que Caitanya Mahāprabhu ouviu que Amogha estava para morrer, correu até ele a toda pressa. Pondo Sua mão sobre o peito de Amogha, falou o seguinte.

madhya.15.274

sahaje nirmala ei 'brāhmaṇa'-hṛdaya

kṛṣṇera vasite ei yogya-sthāna haya

PALABRA POR PALABRA

sahaje–por natureza; nirmala–sem contaminação; ei–este; brāhmaṇa-hṛdaya–coração de um brāhmaṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vasite–sentar-se; ei–este; yogya-sthāna–lugar apropriado; haya–é.

TRADUCCIÓN

"O coração de um brāhmaṇa é, por natureza, muito limpo; portanto, é um lugar apropriado para Kṛṣṇa sentar-se.

madhya.15.275

'mātsarya'-caṇḍāla kene ihāṅ vasāile

parama pavitra sthāna apavitra kaile

PALABRA POR PALABRA

mātsarya–inveja; caṇḍāla–o mais baixo dos homens; kene–por que; ihāṅ–aqui; vasāile–permitiste sentar-se; parama pavitra–puríssimo; sthāna–lugar; apavitra–impuro; kaile–tornaste.

TRADUCCIÓN

"Por que permitiste que a inveja também se sentasse aqui? Por causa disso, tornaste-te como um caṇḍāla, o mais baixo dos homens, e contaminaste um lugar puríssimo – o teu coração.

madhya.15.276

sārvabhauma-saṅge tomāra 'kaluṣa' haila kṣaya

'kalmaṣa' ghucile jīva 'kṛṣṇa-nāma' laya

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-saṅge–pela associação com Sārvabhauma; tomāra–tua; kaluṣa–contaminação; haila kṣaya–está agora vencida; kalmaṣa–contaminação; ghucile–quando dissipada; jīva–a entidade viva; kṛṣṇa-nāma–o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; laya–pode cantar.

TRADUCCIÓN

"Contudo, graças à associação com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, toda a tua contaminação está agora vencida. Quando o coração de uma pessoa se limpa de toda contaminação, ela é capaz de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.15.277

uṭhaha, amogha, tumi lao kṛṣṇa-nāma

acire tomāre kṛpā karibe bhagavān

PALABRA POR PALABRA

uṭhaha–levanta-te; amogha–Amogha; tumi–tu; lao–canta; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; acire–muito em breve; tomāre–a ti; kṛpā–misericórdia; karibe–concederá; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Portanto, Amogha, levanta-te e canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa! Se o fizeres, Kṛṣṇa infalivelmente te concederá Sua misericórdia."

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é compreendida em três fases – o Brahman impessoal, o Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus, o Bhagavān. Todos esses são uma única e mesma verdade, mas o Brahman, o Paramātmā e o Bhagavān constituem três aspectos diferentes. Quem quer que compreenda o Brahman é chamado brāhmaṇa, e, quando um brāhmaṇa se ocupa no serviço devocional ao Senhor, é chamado vaiṣṇava. A menos que se chegue a compreender a Suprema Personalidade de Deus, a compreensão que se tem do Brahman impessoal é imperfeita. Um brāhmaṇa pode cantar o mantra Hare Kṛṣṇa na plataforma de nāmābhāsa, mas não na plataforma de vibração pura. Quando um brāhmaṇa se ocupa no serviço ao Senhor, compreendendo plenamente sua relação eterna, seu serviço devocional chama-se abhidheya. Quando se alcança essa fase, a pessoa é chamada bhāgavata ou vaiṣṇava. Isso indica que ela está livre da contaminação e do apego material. Isso é confirmado pelo *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação."

Um brāhmaṇa pode ser um erudito muito versado, mas isso não significa que esteja livre da contaminação material. A contaminação de um brāhmaṇa, contudo, está no modo da bondade. No mundo material, os três modos são bondade, paixão e ignorância, e todos eles são simplesmente diferentes graduações de contaminação. A menos que um brāhmaṇa transcenda essa contaminação e se aproxime da plataforma do serviço devocional imaculado, não pode ser aceito como vaiṣṇava. Um impersonalista pode estar ciente do aspecto Brahman impessoal da Verdade Absoluta, mas suas atividades estão na plataforma impessoal. Às vezes ele imagina uma forma do Senhor (saguṇa-upāsanā), mas tal tentativa nunca tem êxito em ajudar a pessoa a alcançar a compreensão completa. O impersonalista pode considerar-se um brāhmaṇa e estar situado no modo da bondade, mas, ainda assim, está condicionado por um dos modos da natureza material. Isso significa que ele ainda não está liberado, pois a liberação não pode ser alcançada a menos que se esteja completamente livre dos modos. De qualquer forma, a filosofia māyāvāda mantém a pessoa condicionada. Se alguém se torna vaiṣṇava por meio de iniciação adequada, torna-se automaticamente um brāhmaṇa. Não há dúvida quanto a isso. O Garuḍa Purāṇa confirma:

brāhmaṇānāṁ sahasrebhyaḥ satra-yājī viśiṣyate satra-yāji-sahasrebhyaḥ sarva-vedānta-pāragaḥ

sarva-vedānta-vit-koṭyā viṣṇu-bhakto viśiṣyate

"Entre muitos milhares de brāhmaṇas, um pode qualificar-se para realizar yajña. Entre muitos milhares de tais brāhmaṇas qualificados, um pode ter pleno conhecimento da filosofia vedānta. Entre muitos milhões de eruditos vedantistas, pode haver um viṣṇu-bhakta, ou devoto do Senhor Viṣṇu. É ele quem é o mais exaltado."

A menos que se seja um brāhmaṇa plenamente qualificado, não se pode avançar na ciência espiritual. Um brāhmaṇa verdadeiro nunca tem inveja dos vaiṣṇavas. Se tem, é considerado um neófito imperfeito. Os brāhmaṇas impersonalistas estão sempre em oposição aos princípios vaiṣṇavas. Eles têm inveja dos vaiṣṇavas porque não conhecem o objetivo da vida. Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum. No entanto, quando um brāhmaṇa se torna vaiṣṇava, não há dualidade. Se um brāhmaṇa não se torna vaiṣṇava, certamente cai da plataforma de brāhmaṇa. Isso é confirmado pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.3): na bhajanty avajānanti sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ.

Podemos de fato ver que, nesta Era de Kali, muitos supostos brāhmaṇas têm inveja dos vaiṣṇavas. Os brāhmaṇas contaminados por Kali consideram a adoração à Deidade algo imaginário: arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave

jāti-buddhiḥ. Tal brāhmaṇa contaminado pode superficialmente imaginar uma forma do Senhor, mas, na verdade, considera que a Deidade no templo é feita de pedra ou madeira. De modo semelhante, esse brāhmaṇa contaminado considera o guru um ser humano comum, e objeta quando um vaiṣṇava é criado pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa. Muitos supostos brāhmaṇas tentam combater-nos, dizendo: "Como podeis criar um brāhmaṇa a partir de um europeu ou americano? Um brāhmaṇa só pode nascer em uma família de brāhmaṇas." Eles não consideram que isso nunca se afirma em nenhuma escritura revelada. Afirma-se especificamente no *Bhagavad-gītā* (4.13): cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ. "Segundo os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim."

Assim, um brāhmaṇa não é resultado do sistema de castas. A pessoa torna-se brāhmaṇa apenas pela qualificação. De modo semelhante, um vaiṣṇava não pertence a uma casta em particular; em vez disso, sua designação determina-se pela prestação de serviço devocional.

madhya.15.278

śuni' 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' bali' amogha uṭhilā

premonmāde matta hañā nācite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome de Kṛṣṇa; bali'–dizendo; amogha uṭhilā–Amogha levantou-se; premonmāde–em amor extático por Kṛṣṇa; matta hañā–enlouquecendo; nācite lāgilā–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu e ser tocado por Ele, Amogha, que estava em seu leito de morte, levantou-se imediatamente e começou a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Assim, ele enlouqueceu de amor extático e começou a dançar emocionado.

madhya.15.279

kampa, aśru, pulaka, stambha, sveda, svara-bhaṅga

prabhu hāse dekhi' tāra premera taraṅga

PALABRA POR PALABRA

kampa–tremor; aśru–lágrimas; pulaka–júbilo; stambha–estar atônito; sveda–transpiração; svara-bhaṅga–embargo da voz; prabhu hāse–Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a rir; dekhi'–vendo; tāra–de Amogha; premera taraṅga–ondas de amor extático.

TRADUCCIÓN

Enquanto Amogha dançava em amor extático, ele manifestou todos os sintomas extáticos – tremor, lágrimas, júbilo, transe, transpiração e embargo da voz. Ao ver essas ondas de emoção extática, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a rir.

madhya.15.280

prabhura caraṇe dhari' karaye vinaya

aparādha kṣama more, prabhu, dayāmaya

PALABRA POR PALABRA

prabhura caraṇe–os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhari'–segurando; karaye–faz; vinaya–submissão; aparādha–ofensa; kṣama–por favor, perdoa; more–a mim; prabhu–ó Senhor; dayā-maya–misericordioso.

TRADUCCIÓN

Amogha então prostrou-se diante dos pés de lótus do Senhor e disse submissamente: "Ó Senhor misericordioso, por favor, perdoa minha ofensa."

madhya.15.281

ei chāra mukhe tomāra karinu nindane

eta bali' āpana gāle caḍāya āpane

PALABRA POR PALABRA

ei chāra mukhe–nesta boca abominável; tomāra–a Ti; karinu–eu fiz; nindane–blasfêmia; eta bali'–dizendo isto; āpana–suas próprias; gāle–faces; caḍāya–ele esbofeteou; āpane–a si mesmo.

TRADUCCIÓN

Amogha não só implorou o perdão do Senhor, como também começou a esbofetear as próprias faces, dizendo: "Com esta boca eu Te blasfemei."

madhya.15.282

caḍāite caḍāite gāla phulāila

hāte dhari' gopīnāthācārya niṣedhila

PALABRA POR PALABRA

caḍāite caḍāite–esbofeteando repetidamente; gāla–as faces; phulāila–fê-las inchar; hāte dhari'–segurando-lhe as mãos; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; niṣedhila–impediu.

TRADUCCIÓN

De fato, Amogha continuou a esbofetear o rosto repetidas vezes até que suas faces ficaram inchadas. Por fim, Gopīnātha Ācārya o deteve, segurando-lhe as mãos.

madhya.15.283

prabhu āśvāsana kare sparśi' tāra gātra

sārvabhauma-sambandhe tumi mora sneha-pātra

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āśvāsana kare–acalma; sparśi'–tocando; tāra–seu; gātra–corpo; sārvabhauma-sambandhe–por causa de uma relação com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tumi–tu; mora–Meu; sneha-pātra–objeto de afeição.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou Amogha tocando-lhe o corpo e dizendo: "Tu és o objeto de Minha afeição, pois és o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.15.284

sārvabhauma-gṛhe dāsa-dāsī, ye kukkura

seha mora priya, anya jana rahu dūra

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-gṛhe–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dāsa-dāsī–servos e servas; ye kukkura–até mesmo um cão; seha–todos

eles; mora–a Mim; priya–muito queridos; anya jana–outros; rahu dūra–o que dizer de.

TRADUCCIÓN

"Todos na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya Me são muito queridos, incluindo suas servas, seus servos e até mesmo seu cão. E o que dizer de seus parentes?

madhya.15.285

aparādha' nāhi, sadā lao kṛṣṇa-nāma

eta bali' prabhu āilā sārvabhauma-sthāna

PALABRA POR PALABRA

aparādha' nāhi–não cometas ofensas; sadā–sempre; lao–canta; kṛṣṇa-nāma–o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; eta bali'–dizendo isto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; sārvabhauma-sthāna–à residência de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUCCIÓN

"Amogha, canta sempre o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra e não cometas mais nenhuma ofensa." Após dar esta instrução a Amogha, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se à casa de Sārvabhauma.

madhya.15.286

prabhu dekhi' sārvabhauma dharilā caraṇe

prabhu tāṅre āliṅgiyā vasilā āsane

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhi'–vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; dharilā caraṇe–segurou-Lhe os pés; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; āliṅgiyā–abraçando; vasilā āsane–sentou-se no assento.

TRADUCCIÓN

Ao ver o Senhor, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya imediatamente segurou Seus pés de lótus. O Senhor, por Sua vez, abraçou-o e sentou-se.

madhya.15.287

prabhu kahe,--amogha śiśu, kibā tāra doṣa

kene upavāsa kara, kene kara roṣa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; amogha śiśu–Amogha é uma criança; kibā–qual; tāra doṣa–a culpa dele; kene–por que; upavāsa kara–estás jejuando; kene–por que; kara roṣa–estás irado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou Sārvabhauma, dizendo: "Afinal, Amogha, teu genro, é uma criança. Então, qual é a culpa dele? Por que estás jejuando e por que estás irado?

madhya.15.288

uṭha, snāna kara, dekha jagannātha-mukha

śīghra āsi, bhojana kara, tabe mora sukha

PALABRA POR PALABRA

uṭha–levanta-te; snāna kara–toma teu banho; dekha–vê; jagannātha-mukha–o rosto do Senhor Jagannātha; śīghra āsi–voltando logo; bhojana kara–almoça; tabe mora sukha–então ficarei muito feliz.

TRADUCCIÓN

"Levanta-te, toma teu banho e vai ver o rosto do Senhor Jagannātha. Depois, retorna aqui para almoçar. Dessa forma, ficarei feliz.

madhya.15.289

tāvat rahiba āmi ethāya vasiyā

yāvat nā khāibe tumi prasāda āsiyā

PALABRA POR PALABRA

tāvat–enquanto; rahiba–ficarei; āmi–Eu; ethāya–aqui; vasiyā–sentado; yāvat–enquanto; nā khāibe–não comeres; tumi–tu; prasāda–os restos do alimento de Jagannātha; āsiyā–vindo aqui.

TRADUCCIÓN

"Permanecerei aqui até que retornes para tomar os restos do alimento do Senhor Jagannātha em teu almoço."

madhya.15.290

prabhu-pada dhari' bhaṭṭa kahite lāgilā

marita' amogha, tāre kene jīyāilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu-pada–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhari'–segurando; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahite lāgilā–começou a falar; marita' amogha–Amogha teria morrido; tāre–a ele; kene–por que; jīyāilā–trouxeste de volta à vida.

TRADUCCIÓN

Segurando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya disse: "Por que trouxeste Amogha de volta à vida? Teria sido melhor que ele tivesse morrido."

madhya.15.291

prabhu kahe,--amogha śiśu, tomāra bālaka

bālaka-doṣa nā laya pitā, tāhāte pālaka

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; amogha śiśu–Amogha é uma criança; tomāra bālaka–teu filho; bālaka-doṣa–a ofensa de uma criança; nā laya–não aceita; pitā–o pai; tāhāte–a ela; pālaka–o mantenedor.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Amogha é uma criança e teu filho. O pai não leva a sério as faltas de seu filho, especialmente quando o está mantendo.

madhya.15.292

ebe 'vaiṣṇava' haila, tāra gela 'aparādha'

tāhāra upare ebe karaha prasāda

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; vaiṣṇava haila–tornou-se um vaiṣṇava; tāra–suas; gela–foram embora; aparādha–ofensas; tāhāra upare–sobre ele; ebe–agora; karaha prasāda–mostra misericórdia.

TRADUCCIÓN

"Agora que ele se tornou um vaiṣṇava, está livre de ofensas. Podes conceder-lhe tua misericórdia sem hesitação."

madhya.15.293

bhaṭṭa kahe,--cala, prabhu, īśvara-daraśane

snāna kari' tāṅhā muñi āsichoṅ ekhane

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa kahe–o Bhaṭṭācārya disse; cala–vai; prabhu–meu Senhor; īśvara-daraśane–ver o Senhor Jagannātha, a Personalidade de Deus; snāna kari'–tomando meu banho; tāṅhā–lá; muñi–eu; āsichoṅ–retornarei; ekhane–aqui.

TRADUCCIÓN

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Por favor, vai ver o Senhor Jagannātha, meu Senhor. Após tomar meu banho, irei até lá e depois retornarei."

madhya.15.294

prabhu kahe,--gopīnātha, iṅhāñi rahibā

iṅho prasāda pāile, vārtā āmāke kahibā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse;
gopīnātha–Gopīnātha; ihāñi rahibā–por favor, fica aqui;
iṅho–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; prasāda pāile–quando ele almoçar; vārtā–a notícia; āmāke kahibā–informa-Me.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse a Gopīnātha: "Fica aqui e informa-Me quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tomar seu prasāda."

madhya.15.295

eta bali' prabhu gelā īśvara-daraśane

bhaṭṭa snāna darśana kari' karilā bhojane

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi; īśvara-daraśane–ver o Senhor Jagannātha; bhaṭṭa–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; snāna darśana kari'–terminando seu banho e a visita ao Senhor Jagannātha; karilā bhojane–aceitou alimento.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ver o Senhor Jagannātha. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya

completou seu banho, foi ver o Senhor Jagannātha e então retornou à sua casa para aceitar alimento.

madhya.15.296

sei amogha haila prabhura bhakta 'ekānta'

preme nāce, kṛṣṇa-nāma laya mahā-śānta

PALABRA POR PALABRA

sei amogha–aquele mesmo Amogha; haila–tornou-se; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta–devoto; ekānta–inabalável; preme nāce–dança em êxtase; kṛṣṇa-nāma laya–canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; mahā-śānta–muito pacífico.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Amogha tornou-se um devoto imaculado de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele dançava em êxtase e cantava pacificamente o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.15.297

aiche citra-līlā kare śacīra nandana

yei dekhe, śune, tāṅra vismaya haya mana

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; citra-līlā–variedades de passatempos; kare–realiza; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī; yei dekhe–qualquer um que veja; śune–ouça; tāṅra–sua; vismaya–atônita; haya–torna-se; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Seus diversos passatempos. Quem quer que os veja ou ouça falar deles fica verdadeiramente atônito.

madhya.15.298

aiche bhaṭṭa-gṛhe kare bhojana-vilāsa

tāra madhye nānā citra-caritra-prakāśa

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; bhaṭṭa-gṛhe–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kare–realiza; bhojana-vilāsa–o passatempo de comer; tāra madhye–dentro desse passatempo; nānā–várias; citra-caritra–de variedades de atividades; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutou de comer na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Dentro desse único

passatempo, manifestaram-se muitos passatempos maravilhosos.

madhya.15.299

sārvabhauma-ghare ei bhojana-carita

sārvabhauma-prema yāṅhā ha-ilā vidita

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma-ghare–na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya;
ei–estes; bhojana-carita–os acontecimentos da refeição;
sārvabhauma-prema–o amor de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya;
yāṅhā–onde; ha-ilā–tornou-se; vidita–bem conhecido.

TRADUCCIÓN

Estas são as características peculiares dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, o Senhor comeu na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, e dessa maneira o amor de Sārvabhauma pelo Senhor tornou-se muito bem conhecido.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Śākhā-nirṇayāmṛta:

amogha-paṇḍitaṁ vande śrī-gaureṇātma-sātkṛtam prema-gadgada-sāndrāṅgaṁ pulakākula-vigraham

"Ofereço minhas reverências a Amogha Paṇḍita, que foi aceito pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como resultado dessa aceitação, ele permanecia sempre imerso em amor extático e manifestava sintomas extáticos, tais como o embargo da voz e o arrepio dos pelos do corpo."

madhya.15.300

ṣāṭhīra mātāra prema, āra prabhura prasāda

bhakta-sambandhe yāhā kṣamila aparādha

PALABRA POR PALABRA

ṣāṭhīra mātāra prema–o amor da mãe de Ṣāṭhī; āra–e; prabhura prasāda–a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-sambandhe–por causa de um relacionamento com um devoto; yāhā–onde; kṣamila aparādha–Śrī Caitanya Mahāprabhu desculpou a ofensa.

TRADUCCIÓN

Assim, relatei o amor extático da esposa de Sārvabhauma, conhecida como a mãe de Ṣāṭhī. Relatei também a grande misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que Ele manifestou ao desculpar a ofensa de Amogha. Ele assim agiu devido ao relacionamento de Amogha com um devoto.

SIGNIFICADO

Amogha era um ofensor porque blasfemara contra o Senhor. Em consequência, estava prestes a morrer de cólera. Amogha não recebeu a oportunidade de livrar-se de todas as ofensas após ser atacado pela doença, mas Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e sua esposa eram muito queridos pelo Senhor. Por causa do relacionamento deles, Śrī Caitanya Mahāprabhu desculpou Amogha. Em vez de ser punido pelo Senhor, ele foi salvo pela misericórdia do Senhor. Tudo isso se deveu ao amor inabalável de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Externamente, Amogha era genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e era mantido por ele. Por conseguinte, se Amogha não fosse desculpado, sua punição teria afetado diretamente Sārvabhauma. A morte de Amogha teria provocado indiretamente a morte de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

madhya.15.301

śraddhā kari' ei līlā śune yei jana

acirāt pāya sei caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

śraddhā kari'–com fé e amor; ei līlā–este passatempo; śune–ouve; yei jana–quem quer que; acirāt–muito em breve; pāya–alcança; sei–ele; caitanya-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça estes passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e amor alcançará muito em breve o refúgio dos pés de lótus do Senhor.

madhya.15.302

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Quinto Capítulo, que descreve a refeição do Senhor na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

Capítulo 16

madhya.16.1

gauḍodyānaṁ gaura-meghaḥ siñcan svālokanāmṛtaiḥ
bhavāgni-dagdha-janatā- vīrudhaḥ samajīvayat

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-udyānam–sobre o jardim conhecido como Gauḍa-deśa; gaura-meghaḥ–a nuvem conhecida como Gaura; siñcan–derramando água; sva–Sua própria; ālokana-amṛtaiḥ–com o néctar do olhar; bhava-agni–pelo fogo ardente da existência material; dagdha–tendo sido queimadas; janatā–as pessoas em geral; vīrudhaḥ–que são como trepadeiras e plantas; samajīvayat–reviveu.

TRADUCCIÓN

Com o néctar de Seu olhar pessoal, a nuvem conhecida como Śrī Caitanya Mahāprabhu derramou água sobre o jardim de Gauḍa-deśa e reviveu as pessoas, que eram como trepadeiras e plantas a arder no incêndio florestal da existência material.

madhya.16.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

madhya.16.3

prabhura ha-ila icchā yāite vṛndāvana śuniyā pratāparudra
ha-ilā vimana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ila–houve; icchā–o desejo; yāite–de ir; vṛndāvana–a Vṛndāvana; śuniyā–ao

ouvir; pratāparudra–Mahārāja Pratāparudra; ha-ilā vimana–ficou abatido.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu ir a Vṛndāvana, e Mahārāja Pratāparudra ficou muito abatido ao ouvir esta notícia.

madhya.16.4

sārvabhauma, rāmānanda, āni' dui jana duṅhāke kahena rājā vinaya-vacana

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma–Sārvabhauma; rāmānanda–Rāmānanda; āni'–chamando; dui jana–duas pessoas; duṅhāke–a ambos; kahena–disse; rājā–o rei; vinaya-vacana–palavras humildes.

TRADUCCIÓN

O rei, portanto, mandou chamar Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya, e dirigiu-lhes as seguintes palavras humildes.

madhya.16.5

nīlādri chāḍi' prabhura mana anyatra yāite tomarā karaha yatna tāṅhāre rākhite

PALABRA POR PALABRA

nīlādri–Jagannātha Purī; chāḍi'–abandonando; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente; anyatra–para outro lugar; yāite–de ir; tomarā–vós dois; karaha–fazei; yatna–esforço; tāṅhāre–a Ele; rākhite–de reter.

TRADUCCIÓN

Pratāparudra Mahārāja disse: "Por favor, esforçai-vos para manter Śrī Caitanya Mahāprabhu aqui em Jagannātha Purī, pois agora Ele está pensando em ir para outro lugar.

madhya.16.6

tāṅhā vinā ei rājya more nāhi bhāya gosāñi rākhite karaha nānā upāya

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā vinā–sem Ele; ei rājya–este reino; more–para mim; nāhi bhāya–não é muito agradável; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; rākhite–de reter; karaha–fazei; nānā upāya–vários tipos de estratagemas.

TRADUCCIÓN

"Sem Śrī Caitanya Mahāprabhu, este reino não me agrada. Por isso, por favor, tentai conceber algum plano que permita ao Senhor permanecer aqui."

madhya.16.7

rāmānanda, sārvabhauma, dui-janā-sthāne tabe yukti kare prabhu--'yāba vṛndāvane'

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda–Rāmānanda; sārvabhauma–Sārvabhauma; dui-janā-sthāne–diante das duas pessoas; tabe–então; yukti kare–consultou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāba vṛndāvane–irei a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Depois disto, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu consultou Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, dizendo: "Irei a Vṛndāvana."

madhya.16.8

duṅhe kahe,--ratha-yātrā kara daraśana kārtika āile, tabe kariha gamana

PALABRA POR PALABRA

duṅhe kahe–ambos disseram; ratha-yātrā–o festival de Ratha-yātrā; kara daraśana–por favor, vê; kārtika āile–quando o mês de Kārttika chegar; tabe–nessa ocasião; kariha gamana–poderás partir.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediram ao Senhor que primeiro observasse o festival de Ratha-yātrā. Então, quando o mês de Kārttika chegasse, Ele poderia ir a Vṛndāvana.

madhya.16.9

kārtika āile kahe--ebe mahā-śīta dola-yātrā dekhi' yāo--ei bhāla rīta

PALABRA POR PALABRA

kārtika āile–quando o mês de Kārttika chegou; kahe–ambos disseram; ebe–agora; mahā-śīta–muito frio; dola-yātrā dekhi'–após ver a cerimônia de Dola-yātrā; yāo–vai; ei–este; bhāla rīta–um programa muito bom.

TRADUCCIÓN

Contudo, quando o mês de Kārttika chegou, ambos disseram ao Senhor: "Agora está muito frio. É melhor que esperes para ver o festival de Dola-yātrā e então partas. Isso será muito bom."

madhya.16.10

āji-kāli kari' uṭhāya vividha upāya yāite sammati nā deya vicchedera bhaya

PALABRA POR PALABRA

āji-kāli kari'–adiando para hoje e amanhã; uṭhāya–apresentavam; vividha upāya–muitos estratagemas; yāite–de ir; sammati–permissão; nā deya–não davam; vicchedera bhaya–por temerem a separação.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, ambos apresentavam muitos empecilhos, de modo indireto não concedendo ao Senhor permissão para ir a Vṛndāvana. Faziam isso porque temiam separar-se Dele.

madhya.16.11

yadyapi svatantra prabhu nahe nivāraṇa bhakta-icchā vinā prabhu nā kare gamana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; svatantra–plenamente independente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nahe nivāraṇa–não há como detê-Lo; bhakta-icchā vinā–sem a permissão dos devotos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā kare gamana–não vai.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor seja completamente independente e impossível de ser detido por quem quer que seja, Ele ainda assim não foi sem a permissão de Seus devotos.

madhya.16.12

tṛtīya vatsare saba gauḍera bhakta-gaṇa nīlācale calite sabāra haila mana

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya vatsare–no terceiro ano; saba–todos; gauḍera bhakta-gaṇa–os devotos de Bengala; nīlācale–a Jagannātha Purī; calite–de ir; sabāra–de todos; haila–houve; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Então, pelo terceiro ano, todos os devotos de Bengala desejaram regressar mais uma vez a Jagannātha Purī.

madhya.16.13

sabe meli' gelā advaita ācāryera pāśe prabhu dekhite ācārya calilā ullāse

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos; meli'–após reunirem-se; gelā–foram; advaita–Advaita; ācāryera–do líder de Navadvīpa; pāśe–à presença; prabhu dekhite–para ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ācārya–Advaita Ācārya; calilā–partiu; ullāse–em grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos bengalis reuniram-se ao redor de Advaita Ācārya e, em grande júbilo, Advaita Ācārya partiu para Jagannātha Purī a fim de ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.14-15

yadyapi prabhura ājñā gauḍete rahite nityānanda-prabhuke
prema-bhakti prakāśite tathāpi calilā mahāprabhure dekhite
nityānandera prema-ceṣṭā ke pāre bujhite

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā–a ordem; gauḍete rahite–de permanecer em Bengala; nityānanda-prabhuke–a Nityānanda Prabhu; prema-bhakti–amor extático a Deus; prakāśite–de pregar; tathāpi–ainda assim; calilā–partiu; mahāprabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; prema-ceṣṭā–as atividades de amor extático; ke–quem; pāre–é capaz; bujhite–de compreender.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor tivesse dito a Nityānanda Prabhu que permanecesse em Bengala e difundisse o amor extático a Deus, Nityānanda partiu para ver Caitanya

Mahāprabhu. Quem pode compreender o amor extático de Nityānanda Prabhu?

madhya.16.16-17

ācāryaratna, vidyānidhi, śrīvāsa, rāmāi vāsudeva, murāri, govindādi tina bhāi rāghava paṇḍita nija-jhāli sājāñā kulīna-grāma-vāsī cale paṭṭa-ḍorī lañā

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Ācāryaratna; vidyānidhi–Vidyānidhi; śrīvāsa–Śrīvāsa; rāmāi–Rāmāi; vāsudeva–Vāsudeva; murāri–Murāri; govinda-ādi tina bhāi–Govinda e seus dois irmãos; rāghava paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; nija-jhāli–suas próprias sacolas; sājāñā–arrumando; kulīna-grāma-vāsī–os habitantes de Kulīna-grāma; cale–foram; paṭṭa-ḍorī lañā–levando cordas de seda.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos de Navadvīpa partiram, inclusive Ācāryaratna, Vidyānidhi, Śrīvāsa, Rāmāi, Vāsudeva, Murāri, Govinda e seus dois irmãos, e Rāghava Paṇḍita, que levava sacolas de alimentos variados. Os habitantes de Kulīna-grāma, carregando cordas de seda, também partiram.

madhya.16.18

khaṇḍa-vāsī narahari, śrī-raghunandana sarva-bhakta cale,
tāra ke kare gaṇana

PALABRA POR PALABRA

khaṇḍa-vāsī narahari–Narahari, um morador da aldeia de Khaṇḍa; śrī-raghunandana–Śrī Raghunandana; sarva-bhakta–todos os devotos; cale–foram; tāra–disso; ke–quem; kare gaṇana–pode contar.

TRADUCCIÓN

Narahari e Śrī Raghunandana, que eram da aldeia de Khaṇḍa, e muitos outros devotos também partiram. Quem pode contá-los?

madhya.16.19

śivānanda-sena kare ghāṭi samādhāna

sabāre pālana kari' sukhe lañā yāna

PALABRA POR PALABRA

śivānanda-sena–Śivānanda Sena; kare–fez; ghāṭi samādhāna–as providências quanto às despesas para liberar os postos de cobrança de impostos; sabāre–de todos; pālana–cuidando; kari'–fazendo; sukhe–em felicidade; lañā–levando; yāna–vai.

TRADUCCIÓN

Śivānanda Sena, que estava encarregado do grupo, tomou as providências para liberar os postos de cobrança de impostos. Cuidou de todos os devotos e viajou alegremente com eles.

madhya.16.20

sabāra sarva-kārya karena, dena vāsā-sthāna

śivānanda jāne uḍiyā-pathera sandhāna

PALABRA POR PALABRA

sabāra–de todos eles; sarva-kārya–tudo o que era necessário fazer; karena–ele faz; dena–dá; vāsā-sthāna–lugares de residência; śivānanda–Śivānanda; jāne–conhece; uḍiyā-pathera–das estradas de Orissa; sandhāna–as junções.

TRADUCCIÓN

Śivānanda Sena cuidou de todas as necessidades de que os devotos precisavam. Em particular, providenciou os aposentos residenciais, e conhecia as estradas de Orissa.

madhya.16.21

se vatsara prabhu dekhite saba ṭhākurāṇī

calilā ācārya-saṅge acyuta-jananī

PALABRA POR PALABRA

se vatsara–naquele ano; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; saba ṭhākurāṇī–todas as esposas dos devotos; calilā–foram; ācārya-saṅge–com Advaita Ācārya; acyuta-jananī–a mãe de Acyutānanda.

TRADUCCIÓN

Naquele ano, todas as esposas dos devotos [ṭhākurāṇīs] também foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sītādevī, a mãe de Acyutānanda, foi com Advaita Ācārya.

madhya.16.22

śrīvāsa paṇḍita-saṅge calilā mālinī

śivānanda-saṅge cale tāṅhāra gṛhiṇī

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa paṇḍita-saṅge–com Śrīvāsa Paṇḍita; calilā–foi; mālinī–sua esposa, Mālinī; śivānanda-saṅge–com Śivānanda Sena; cale–vai; tāṅhāra–sua; gṛhiṇī–esposa.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Paṇḍita também levou sua esposa, Mālinī, e a esposa de Śivānanda Sena igualmente foi com seu marido.

madhya.16.23

śivānandera bālaka, nāma--caitanya-dāsa

teṅho caliyāche prabhure dekhite ullāsa

PALABRA POR PALABRA

śivānandera bālaka–o filho de Śivānanda; nāma–chamado; caitanya-dāsa–Caitanya dāsa; teṅho–ele; caliyāche–ia; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; ullāsa–jubilosamente.

TRADUCCIÓN

Caitanya dāsa, o filho de Śivānanda Sena, também os acompanhou jubilosamente enquanto iam ver o Senhor.

madhya.16.24

ācāryaratna-saṅge cale tāṅhāra gṛhiṇī

tāṅhāra premera kathā kahite nā jāni

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna-saṅge–com Candraśekhara; cale–vai; tāṅhāra–sua; gṛhiṇī–esposa; tāṅhāra–seu; premera kathā–a descrição do amor extático; kahite–falar; nā jāni–não sei como.

TRADUCCIÓN

A esposa de Candraśekhara [Ācāryaratna] também foi. Não sei como descrever a grandeza do amor de Candraśekhara pelo Senhor.

madhya.16.25

saba ṭhākurāṇī mahāprabhuke bhikṣā dite

prabhura nānā priya dravya nila ghara haite

PALABRA POR PALABRA

saba ṭhākurāṇī–todas as esposas dos grandes devotos; mahāprabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā dite–para oferecer alimento; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nānā–vários; priya dravya–alimentos agradáveis; nila–levaram; ghara haite–de casa.

TRADUCCIÓN

Para oferecer a Śrī Caitanya Mahāprabhu diversos tipos de alimento, todas as esposas dos grandes devotos

levaram de casa várias coisas que agradavam a Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.26

śivānanda-sena kare saba samādhāna

ghāṭiyāla prabodhi' dena sabāre vāsā-sthāna

PALABRA POR PALABRA

śivānanda-sena–Śivānanda Sena; kare–faz; saba samādhāna–todas as providências; ghāṭiyāla–os homens encarregados de cobrar impostos; prabodhi'–satisfazendo; dena–dá; sabāre–a todos; vāsā-sthāna–lugares de descanso.

TRADUCCIÓN

Como já se afirmou, Śivānanda Sena costumava tomar todas as providências para as necessidades do grupo. Em particular, costumava apaziguar os homens encarregados de cobrar impostos, e encontrava lugares de descanso para todos.

madhya.16.27

bhakṣya diyā karena sabāra sarvatra pālane

parama ānande yāna prabhura daraśane

PALABRA POR PALABRA

bhakṣya diyā–fornecendo alimento; karena–ele faz; sabāra–de todos; sarvatra–em toda parte; pālane–manutenção; parama ānande–em grande prazer; yāna–ele vai; prabhura daraśane–para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śivānanda Sena também fornecia alimento a todos os devotos e cuidava deles ao longo do caminho. Dessa forma, sentindo grande felicidade, ele foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

madhya.16.28

remuṇāya āsiyā kaila gopīnātha daraśana

ācārya karila tāhāṅ kīrtana, nartana

PALABRA POR PALABRA

remuṇāya–a Remuṇā; āsiyā–depois de chegar; kaila–realizou; gopīnātha daraśana–a visita ao templo de Gopīnātha; ācārya–Advaita Ācārya; karila–realizou; tāhāṅ–ali; kīrtana–canto; nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Quando todos chegaram a Remuṇā, foram ver o Senhor Gopīnātha. No templo ali, Advaita Ācārya dançou e cantou.

madhya.16.29

nityānandera paricaya saba sevaka sane

bahuta sammāna āsi' kaila sevaka-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; paricaya–havia conhecimento; saba–todos; sevaka sane–com os sacerdotes do templo; bahuta sammāna–grande respeito; āsi'–vindo; kaila–ofereceram; sevaka-gaṇe–todos os sacerdotes.

TRADUCCIÓN

Todos os sacerdotes do templo já conheciam Śrī Nityānanda Prabhu anteriormente; por isso, todos vieram oferecer grande respeito ao Senhor.

madhya.16.30

sei rātri saba mahānta tāhāñi rahilā

bāra kṣīra āni' āge sevaka dharilā

PALABRA POR PALABRA

sei rātri–naquela noite; saba mahānta–todos os grandes devotos; tāhāñi rahilā–permaneceram ali; bāra–doze potes; kṣīra–leite condensado; āni'–trazendo; āge–diante de Nityānanda Prabhu; sevaka–os sacerdotes; dharilā–colocaram.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, todos os grandes devotos permaneceram no templo, e os sacerdotes trouxeram doze potes de leite condensado, que colocaram diante do Senhor Nityānanda Prabhu.

madhya.16.31

kṣīra bāṅṭi' sabāre dila prabhu-nityānanda

kṣīra-prasāda pāñā sabāra bāḍila ānanda

PALABRA POR PALABRA

kṣīra–o leite condensado; bāṅṭi'–dividindo; sabāre–a todos; dila–deu; prabhu-nityānanda–Nityānanda Prabhu; kṣīra-prasāda–restos do leite condensado da Deidade; pāñā–recebendo; sabāra–de todos; bāḍila–aumentou; ānanda–a bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Quando o leite condensado foi colocado diante de Nityānanda Prabhu, Ele distribuiu o prasāda a todos, e assim a bem-aventurança transcendental de todos aumentou.

madhya.16.32

mādhava-purīra kathā, gopāla-sthāpana

tāṅhāre gopāla yaiche māgila candana

PALABRA POR PALABRA

mādhava-purīra kathā–a narrativa de Mādhavendra Purī; gopāla-sthāpana–a instalação da Deidade de Gopāla; tāṅhāre–a ele; gopāla–o Senhor Gopāla; yaiche–assim como; māgila–Ele pediu; candana–sândalo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, todos discutiram a história da instalação da Deidade de Gopāla por Śrī Mādhavendra Purī, e conversaram sobre como Gopāla lhe pediu sândalo.

madhya.16.33

tāṅra lāgi' gopīnātha kṣīra curi kaila

mahāprabhura mukhe āge e kathā śunila

PALABRA POR PALABRA

tāṅra lāgi'–por ele (Mādhavendra Purī); gopīnātha–a Deidade chamada Gopīnātha; kṣīra–leite condensado; curi–roubar; kaila–realizou; mahāprabhura mukhe–da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge–anteriormente; e kathā–este incidente; śunila–ouviram.

TRADUCCIÓN

Foi Gopīnātha quem roubou leite condensado em benefício de Mādhavendra Purī. Este incidente havia sido relatado anteriormente pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.34

sei kathā sabāra madhye kahe nityānanda

śuniyā vaiṣṇava-mane bāḍila ānanda

PALABRA POR PALABRA

sei kathā–aquele incidente; sabāra madhye–entre todos eles; kahe–conta; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; śuniyā–ouvindo; vaiṣṇava-mane–nas mentes de todos os vaiṣṇavas; bāḍila–aumentou; ānanda–a bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Esta mesma narrativa foi novamente relatada pelo Senhor Nityānanda a todos os devotos, e a bem-aventurança transcendental deles aumentou à medida que ouviam a história mais uma vez.

SIGNIFICADO

As palavras mahāprabhura mukhe, "da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu", são significativas porque Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu pela primeira vez a história de Mādhavendra Purī de Seu mestre espiritual, Śrīpāda Īśvara Purī. Para esta história, consulte o *Madhya-līlā*, Capítulo Quatro, verso dezoito. Após permanecer por algum tempo na casa de Śrī Advaita, em Śāntipura, o Senhor narrou a história de Mādhavendra Purī a Nityānanda Prabhu, Jagadānanda Prabhu, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda dāsa. Quando foram a Remuṇā, ao templo de Gopīnātha, Ele descreveu a instalação da Deidade de Gopāla por Mādhavendra Purī, bem como o roubo de leite condensado por Gopīnātha. Devido a este incidente, o Senhor Gopīnātha tornou-se bem conhecido como Kṣīracorā, o ladrão que roubou leite condensado.

madhya.16.35

ei-mata cali' cali' kaṭaka āilā

sākṣi-gopāla dekhi' sabe se dina rahilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; cali' cali'–caminhando e caminhando; kaṭaka āilā–chegaram à cidade conhecida como Kaṭaka; sākṣi-gopāla dekhi'–depois de ver a Deidade conhecida como Sākṣi-gopāla; sabe–todos os devotos; se dina–naquele dia; rahilā–permaneceram.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando dessa maneira, os devotos chegaram à cidade de Kaṭaka, onde permaneceram por um dia e viram o templo de Sākṣi-gopāla.

madhya.16.36

sākṣi-gopālera kathā kahe nityānanda

śuniyā vaiṣṇava-mane bāḍila ānanda

PALABRA POR PALABRA

sākṣi-gopālera–da Deidade conhecida como Sākṣi-gopāla; kathā–a narração; kahe–descreve; nityānanda–Nityānanda Prabhu; śuniyā–ao ouvir; vaiṣṇava-mane–nas mentes de todos os vaiṣṇavas; bāḍila–aumentou; ānanda–a bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Quando Nityānanda Prabhu descreveu todas as atividades de Sākṣi-gopāla, a bem-aventurança

transcendental aumentou nas mentes de todos os vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Para essas atividades, consulte o *Madhya-līlā*, Capítulo Cinco, versos 8-138.

madhya.16.37

prabhuke milite sabāra utkaṇṭhā antare

śīghra kari' āilā sabe śrī-nīlācale

PALABRA POR PALABRA

prabhuke milite–para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabāra–de todos; utkaṇṭhā–ansiedade; antare–no coração; śīghra kari'–apressando-se muito; āilā–chegaram; sabe–todos eles; śrī-nīlācale–Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Todos os integrantes do grupo estavam muito ansiosos em seu coração para ver Caitanya Mahāprabhu; por isso, apressaram-se rumo a Jagannātha Purī.

madhya.16.38

āṭhāranālāke āilā gosāñi śuniyā

dui-mālā pāṭhāilā govinda-hāte diyā

PALABRA POR PALABRA

āṭhāranālāke–Āṭhāranālā; āilā–eles chegaram; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuniyā–ao ouvir; dui-mālā–duas guirlandas; pāṭhāilā–enviou; govinda-hāte diyā–pelas mãos de Govinda.

TRADUCCIÓN

Quando todos chegaram a uma ponte chamada Āṭhāranālā, Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao ouvir a notícia de sua chegada, enviou duas guirlandas com Govinda.

madhya.16.39

dui mālā govinda dui-jane parāila

advaita, avadhūta-gosāñi baḍa sukha pāila

PALABRA POR PALABRA

dui mālā–as duas guirlandas; govinda–Govinda; dui-jane parāila–colocou no pescoço de duas personalidades; advaita–Advaita Ācārya; avadhūta-gosāñi–Nityānanda Prabhu; baḍa sukha pāila–ficaram muito felizes.

TRADUCCIÓN

Govinda ofereceu as duas guirlandas a Advaita Ācārya e a Nityānanda Prabhu, e Ambos ficaram muito felizes.

madhya.16.40

tāhāñi ārambha kaila kṛṣṇa-saṅkīrtana

nācite nācite cali' āilā dui-jana

PALABRA POR PALABRA

tāhāñi–naquele mesmo local; ārambha kaila–começaram; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o canto do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; nācite nācite–dançando e dançando; cali'–indo; āilā–chegaram; dui-jana–Ambos.

TRADUCCIÓN

De fato, Eles começaram a cantar o santo nome de Kṛṣṇa naquele mesmo local e, dançando e dançando, tanto Advaita Ācārya quanto Nityānanda Prabhu chegaram a Jagannātha Purī.

madhya.16.41

punaḥ mālā diyā svarūpādi nija-gaṇa

āgu bāḍi' pāṭhāila śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; mālā–guirlandas; diyā–oferecendo; svarūpa-ādi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e outros; nija-gaṇa–companheiros pessoais; āgu bāḍi'–avançando; pāṭhāila–enviou; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Então, pela segunda vez, Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou guirlandas por intermédio de Svarūpa Dāmodara e de outros companheiros pessoais. Assim, eles avançaram, enviados pelo filho de mãe Śacī.

madhya.16.42

narendra āsiyā tāhāṅ sabāre mililā

mahāprabhura datta mālā sabāre parāilā

PALABRA POR PALABRA

narendra–ao lago chamado Narendra; āsiyā–vindo; tāhāṅ–ali; sabāre–todos; mililā–encontraram; mahāprabhura–por Śrī Caitanya Mahāprabhu; datta–dadas; mālā–guirlandas; sabāre parāilā–ofereceram a todos.

TRADUCCIÓN

Quando os devotos de Bengala chegaram ao Lago Narendra, Svarūpa Dāmodara e os demais

encontraram-se com eles e ofereceram-lhes as guirlandas dadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.43

siṁha-dvāra-nikaṭe āilā śuni' gaurarāya

āpane āsiyā prabhu mililā sabāya

PALABRA POR PALABRA

siṁha-dvāra–o portão do leão; nikaṭe–perto; āilā–chegaram; śuni'–ao ouvir; gaurarāya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āpane–pessoalmente; āsiyā–vindo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā sabāya–encontrou-se com todos eles.

TRADUCCIÓN

Quando os devotos finalmente chegaram ao portão do leão, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a notícia e pessoalmente foi ao encontro deles.

madhya.16.44

sabā lañā kaila jagannātha-daraśana

sabā lañā āilā punaḥ āpana-bhavana

PALABRA POR PALABRA

sabā lañā–levando todos eles; kaila–realizou; jagannātha-daraśana–a visão do Senhor Jagannātha; sabā lañā–levando todos eles; āilā–retornou; punaḥ–novamente; āpana-bhavana–à Sua própria residência.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu e todos os Seus devotos visitaram o Senhor Jagannātha. Por fim, acompanhado por todos eles, Ele retornou à Sua própria residência.

madhya.16.45

vāṇīnātha, kāśī-miśra prasāda ānila

svahaste sabāre prabhu prasāda khāoyāila

PALABRA POR PALABRA

vāṇīnātha–Vāṇīnātha; kāśī-miśra–Kāśī Miśra; prasāda ānila–trouxeram toda espécie de prasāda; sva-haste–com Sua própria mão; sabāre–a todos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–os restos do alimento de Jagannātha; khāoyāila–alimentou.

TRADUCCIÓN

Vāṇīnātha Rāya e Kāśī Miśra então trouxeram uma grande quantidade de prasāda, e Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu-o com Sua própria mão e alimentou a todos.

madhya.16.46

pūrva vatsare yāṅra yei vāsā-sthāna

tāhāṅ sabā pāṭhāñā karāila viśrāma

PALABRA POR PALABRA

pūrva vatsare–no ano anterior; yāṅra–de quem; yei–onde quer que; vāsā-sthāna–local para hospedar-se; tāhāṅ–ali; sabā–todos eles; pāṭhāñā–enviando; karāila viśrāma–fez que descansassem.

TRADUCCIÓN

No ano anterior, cada um tinha sua própria residência específica, e as mesmas residências foram novamente oferecidas. Assim, todos foram descansar.

madhya.16.47

ei-mata bhakta-gaṇa rahilā cāri māsa

prabhura sahita kare kīrtana-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; bhakta-gaṇa–os devotos; rahilā–permaneceram; cāri māsa–por quatro meses; prabhura sahita–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–realizavam; kīrtana-vilāsa–os passatempos de saṅkīrtana.

TRADUCCIÓN

Por quatro meses contínuos, todos os devotos permaneceram ali e deleitaram-se em cantar o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.48

pūrvavat ratha-yātrā-kāla yābe āila

sabā lañā guṇḍicā-mandira prakṣālila

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como no ano anterior; ratha-yātrā-kāla–a época do festival de Ratha-yātrā; yābe–quando; āila–chegou; sabā lañā–levando todos eles; guṇḍicā-mandira–o templo de Guṇḍicā; prakṣālila–lavaram.

TRADUCCIÓN

Como no ano anterior, todos eles lavaram o templo de Guṇḍicā quando chegou a época da Ratha-yātrā.

madhya.16.49

kulīna-grāmī paṭṭa-ḍorī jagannāthe dila

pūrvavat ratha-agre nartana karila

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmī–os residentes de Kulīna-grāma; paṭṭa-ḍorī–cordas de seda; jagannāthe dila–ofereceram ao Senhor Jagannātha; pūrva-vat–como no ano anterior; ratha-agre–diante do carro; nartana karila–dançaram.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Kulīna-grāma entregaram cordas de seda ao Senhor Jagannātha e, como anteriormente, todos dançaram diante do carro do Senhor.

madhya.16.50

bahu nṛtya kari' punaḥ calila udyāne

vāpī-tīre tāhāṅ yāi' karila viśrāme

PALABRA POR PALABRA

bahu nṛtya kari'–após dançar bastante; punaḥ–novamente; calila–partiram para; udyāne–o jardim; vāpī-tīre–à margem do lago; tāhāṅ yāi'–indo para lá; karila viśrāme–descansaram.

TRADUCCIÓN

Após dançar bastante, todos foram a um jardim próximo e descansaram à margem de um lago.

madhya.16.51

rāḍhī eka vipra, teṅho--nityānanda dāsa

mahā-bhāgyavān teṅho, nāma--kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

rāḍhī eka vipra–um brāhmaṇa residente de Rāḍha-deśa (onde o Ganges não corre); teṅho–ele; nityānanda dāsa–servo do Senhor Nityānanda; mahā-bhāgyavān–imensamente afortunado; teṅho–ele; nāma–chamado; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa.

TRADUCCIÓN

Certo brāhmaṇa chamado Kṛṣṇadāsa, que era residente de Rāḍha-deśa e servo do Senhor Nityānanda, era uma pessoa muito afortunada.

madhya.16.52

ghaṭa bhari' prabhura teṅho abhiṣeka kaila

tāṅra abhiṣeke prabhu mahā-tṛpta haila

PALABRA POR PALABRA

ghaṭa bhari'–enchendo um pote de água; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; teṅho–ele; abhiṣeka kaila–realizou o banho; tāṅra–seu; abhiṣeke–pelo ato de banhar o Senhor; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-tṛpta haila–ficou muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Foi Kṛṣṇadāsa quem encheu um grande pote de água e o derramou sobre o Senhor enquanto Ele tomava Seu banho. O Senhor ficou imensamente satisfeito com isso.

madhya.16.53

balagaṇḍi-bhogera bahu prasāda āila

sabā saṅge mahāprabhu prasāda khāila

PALABRA POR PALABRA

balagaṇḍi-bhogera–do alimento oferecido em Balagaṇḍi; bahu prasāda–uma grande quantidade de prasāda; āila–chegou; sabā saṅge–com todos os devotos; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–restos do alimento de Jagannātha; khāila–comeu.

TRADUCCIÓN

Os restos do alimento oferecido ao Senhor em Balagaṇḍi chegaram então em grande quantidade, e Śrī

Caitanya Mahāprabhu e todos os Seus devotos os comeram.

SIGNIFICADO

Com relação a Balagaṇḍi, ver o *Madhya-līlā* (13.193).

madhya.16.54

pūrvavat ratha-yātrā kaila daraśana

herā-pañcamī-yātrā dekhe lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como no ano anterior; ratha-yātrā–o festival dos carros; kaila daraśana–viu; herā-pañcamī-yātrā–o festival de Herā-pañcamī; dekhe–Ele vê; lañā bhakta-gaṇa–com todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Como no ano anterior, o Senhor, com todos os devotos, assistiu ao festival de Ratha-yātrā e também ao festival de Herā-pañcamī.

madhya.16.55

ācārya-gosāñi prabhura kaila nimantraṇa

tāra madhye kaila yaiche jhaḍa-variṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; nimantraṇa–convite; tāra madhye–dentro desse episódio; kaila–ocorreu; yaiche–assim como; jhaḍa-variṣaṇa–tempestade.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya então estendeu um convite a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e houve uma grande tempestade ligada a esse incidente.

madhya.16.56

vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

śrīvāsa prabhure tabe kaila nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

vistāri'–elaborando; varṇiyāchena–descreveu; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; śrīvāsa–Śrīvāsa; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; tabe–então; kaila nimantraṇa–fez um convite.

TRADUCCIÓN

Todos esses episódios foram descritos minuciosamente por Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Então, certo dia, Śrīvāsa Ṭhākura estendeu um convite ao Senhor.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata* (*Antya-līlā*, Capítulo Oito) faz a seguinte descrição. Certo dia, Śrīla Advaita Ācārya, tendo estendido um convite a Caitanya Mahāprabhu, pensou que, se o Senhor viesse sozinho, Ele O alimentaria para Sua grande satisfação. Sucedeu então que, quando os outros sannyāsīs se dirigiam à casa de Advaita Ācārya para almoçar, houve uma grande tempestade, e eles não puderam chegar à Sua casa. Assim, conforme os desejos de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu veio sozinho e aceitou o prasāda.

madhya.16.57

prabhura priya-vyañjana saba rāndhena mālinī

'bhaktye dāsī'-abhimāna, 'snehete jananī'

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; priya-vyañjana–legumes favoritos; saba–todos; rāndhena–cozinha; mālinī–a esposa de Śrīvāsa Ṭhākura; bhaktye dāsī–em devoção, era como uma criada; abhimāna–era sua concepção; snehete–em afeição; jananī–exatamente como uma mãe.

TRADUCCIÓN

Os legumes favoritos do Senhor eram cozinhados por Mālinīdevī, a esposa de Śrīvāsa Ṭhākura. Em devoção,

ela se considerava uma criada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas, em afeição, era exatamente como uma mãe.

madhya.16.58

ācāryaratna-ādi yata mukhya bhakta-gaṇa

madhye madhye prabhure karena nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Candraśekhara; ādi–e outros; yata–todos; mukhya bhakta-gaṇa–principais devotos; madhye madhye–a intervalos; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena nimantraṇa–faziam convites.

TRADUCCIÓN

Todos os principais devotos, encabeçados por Candraśekhara [Ācāryaratna], costumavam estender convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu periodicamente.

madhya.16.59

cāturmāsya-ante punaḥ nityānande lañā

kibā yukti kare nitya nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

cāturmāsya-ante–ao final de Cāturmāsya; punaḥ–novamente; nityānande–Śrī Nityānanda Prabhu; lañā–tomando em confidência; kibā–o que; yukti kare–Eles consultam; nitya–diariamente; nibhṛte–em lugar solitário; vasiyā–sentados.

TRADUCCIÓN

Ao final do período de quatro meses de Cāturmāsya, Caitanya Mahāprabhu novamente consultava Nityānanda Prabhu diariamente em lugar solitário. Ninguém conseguia compreender sobre o que era Sua consulta.

madhya.16.60

ācārya-gosāñi prabhuke kahe ṭhāre-ṭhore

ācārya tarjā paḍe, keha bujhite nā pāre

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; prabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–fala; ṭhāre-ṭhore–por indicações; ācārya–Advaita Ācārya; tarjā paḍe–lê algumas passagens poéticas; keha–quem quer que fosse; bujhite–compreender; nā pāre–não conseguia.

TRADUCCIÓN

Então, Śrīla Advaita Ācārya disse algo a Caitanya Mahāprabhu por meio de gestos e leu algumas passagens poéticas, que ninguém compreendeu.

madhya.16.61

tāṅra mukha dekhi' hāse śacīra nandana

aṅgīkāra jāni' ācārya karena nartana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra mukha–Sua face; dekhi'–vendo; hāse–sorri; śacīra nandana–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; aṅgīkāra jāni'–compreendendo a aceitação; ācārya–Advaita Ācārya; karena–realizou; nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Ao ver a face de Advaita Ācārya, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu. Compreendendo que o Senhor aceitara a proposta, Advaita Ācārya começou a dançar.

madhya.16.62

kibā prārthanā, kibā ājñā--keha nā bujhila

āliṅgana kari' prabhu tāṅre vidāya dila

PALABRA POR PALABRA

kibā–o que; prārthanā–o pedido; kibā–o que; ājñā–a ordem; keha–quem quer que fosse; nā bujhila–não soube; āliṅgana kari'–abraçando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Ele; vidāya dila–despediu-se.

TRADUCCIÓN

Ninguém soube o que Advaita Ācārya pediu nem o que o Senhor ordenou. Após abraçar o Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-se Dele.

madhya.16.63

nityānande kahe prabhu,--śunaha, śrīpāda

ei āmi māgi, tumi karaha prasāda

PALABRA POR PALABRA

nityānande–a Śrī Nityānanda Prabhu; kahe–diz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śunaha–por favor, ouve; śrī-pāda–ó santo homem; ei–isto; āmi–Eu; māgi–peço; tumi–Tu; karaha–por favor, concede; prasāda–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então a Nityānanda Prabhu: "Por favor, ouve-Me, ó santo homem: agora Te peço algo. Concede-Me bondosamente o pedido.

madhya.16.64

prati-varṣa nīlācale tumi nā āsibā

gauḍe rahi' mora icchā saphala karibā

PALABRA POR PALABRA

prati-varṣa–todos os anos; nīlācale–a Jagannātha Purī; tumi–Tu; nā āsibā–não venhas; gauḍe rahi'–permanecendo em Bengala; mora icchā–Meu desejo; sa-phala karibā–faze realizar.

TRADUCCIÓN

"Não venhas a Jagannātha Purī todos os anos, mas permanece em Bengala e realiza Meu desejo."

SIGNIFICADO

A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu é difundir o único remédio eficaz nesta era decaída de Kali: o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Seguindo as ordens de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu residia em Jagannātha Purī, e os devotos vinham vê-Lo. No entanto, o Senhor sentia que essa mensagem precisava ser difundida muito minuciosamente em Bengala, e, em Sua ausência, não havia uma segunda pessoa capaz de fazê-lo. Por conseguinte, o Senhor pediu a Nityānanda Prabhu que permanecesse ali e divulgasse a mensagem da consciência de Kṛṣṇa. O Senhor também confiou uma responsabilidade pregadora semelhante a Rūpa e Sanātana. Solicitou-se a

Nityānanda Prabhu que não viesse todos os anos a Jagannātha Purī, embora ver o Senhor Jagannātha beneficie grandemente a todos. Significa isso que o Senhor estava negando a Nityānanda Prabhu uma oportunidade afortunada? Não. Aquele que é um servo fiel de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve executar Sua ordem, ainda que tenha de sacrificar a ida a Jagannātha Purī para ver ali o Senhor Jagannātha. Em outras palavras, é uma fortuna maior cumprir a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu do que satisfazer os próprios sentidos vendo o Senhor Jagannātha.

Pregar o culto de Caitanya Mahāprabhu por todo o mundo é mais importante do que permanecer em Vṛndāvana ou em Jagannātha Purī para a própria satisfação pessoal. Difundir a consciência de Kṛṣṇa é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, Seus devotos sinceros devem cumprir Seu desejo.

pṛthivīte āche yata nagarādi grāma

sarvatra pracāra haibe mora nāma

Os devotos do Senhor Caitanya devem pregar a consciência de Kṛṣṇa em cada vila e cidade do mundo. Isso satisfará o Senhor. Não se trata de agir caprichosamente para a própria satisfação pessoal. Esta ordem desce através do sistema paramparā, e o mestre espiritual apresenta essas ordens ao discípulo para que ele possa difundir a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. É dever de cada discípulo cumprir a ordem do mestre espiritual genuíno e difundir a mensagem do Senhor Caitanya por todo o mundo.

madhya.16.65

tāhāṅ siddhi kare--hena anye nā dekhiye

āmāra 'duṣkara' karma, tomā haite haye

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; siddhi–êxito; kare–realiza; hena–tal; anye–outra pessoa; nā–não; dekhiye–vejo; āmāra–Meu; duṣkara–difícil de realizar; karma–trabalho; tomā–Tu; haite–de; haye–torna-se bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Tu podes realizar uma tarefa que nem mesmo Eu consigo fazer. Mas, além de Ti, não encontro ninguém em Gauḍa-deśa que possa cumprir Minha missão ali."

SIGNIFICADO

A missão do Senhor Caitanya é libertar as almas caídas desta era. Nesta Era de Kali, praticamente cem por cento da população está caída. Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente libertou muitas almas caídas, mas Seus discípulos vinham, em sua maioria, das classes superiores. Por exemplo, Ele libertou Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e muitos outros que eram socialmente elevados, mas caídos do ponto de vista espiritual. Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs ocupavam cargos no governo, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era o mais

eminente erudito da Índia. De modo semelhante, Prakāśānanda Sarasvatī era líder de muitos milhares de sannyāsīs māyāvādīs. Foi Śrīla Nityānanda Prabhu, contudo, quem libertou pessoas como Jagāi e Mādhāi. Por isso, o Senhor Caitanya diz: āmāra 'duṣkara' karma, tomā haite haye. Jagāi e Mādhāi foram libertados unicamente pela misericórdia de Nityānanda Prabhu. Quando feriram Nityānanda Prabhu, o Senhor Caitanya enfureceu-se e decidiu matá-los com Seu cakra Sudarśana, mas Nityānanda Prabhu salvou-os da ira do Senhor e os libertou. Na encarnação de Gaura-Nitāi, não se supõe que o Senhor mate demônios, mas que os liberte pregando a consciência de Kṛṣṇa. No caso de Jagāi e Mādhāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava tão furioso que os teria matado imediatamente, mas Nityānanda Prabhu era tão bondoso que não só os salvou da morte, como também os elevou à posição transcendental. Assim, o que não foi possível a Śrī Caitanya Mahāprabhu foi levado a cabo por Nityānanda Prabhu.

De modo semelhante, se alguém é fiel ao serviço de Gaura-Nitāi na sucessão discipular, pode até mesmo superar o serviço de Nityānanda Prabhu. Este é o processo da sucessão discipular. Nityānanda Prabhu libertou Jagāi e Mādhāi, mas um servo de Nityānanda Prabhu, por Sua graça, pode libertar muitos milhares de Jagāis e Mādhāis. Essa é a bênção especial da sucessão discipular. Aquele que se situa na sucessão discipular pode ser reconhecido pelo resultado de suas atividades. Isso é sempre verdadeiro no que diz respeito às atividades do Senhor e de Seus devotos. Por isso, o Senhor Śiva diz:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ paraṁ tasmāt parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam

"De todos os tipos de adoração, a adoração ao Senhor Viṣṇu é a melhor, e melhor do que a adoração ao Senhor Viṣṇu é a adoração a Seu devoto, o vaiṣṇava." (*Padma Purāṇa*)

Pela graça de Viṣṇu, um vaiṣṇava pode prestar serviço melhor do que Viṣṇu; essa é a prerrogativa especial de um vaiṣṇava. O Senhor de fato deseja ver Seus servos trabalharem mais gloriosamente do que Ele próprio. Por exemplo, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Śrī Kṛṣṇa instigou Arjuna a lutar, pois todos os guerreiros no campo de batalha haveriam de morrer pelo plano de Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa não quis tomar o crédito; ao contrário, quis que Arjuna o tomasse. Por isso pediu-lhe que lutasse e conquistasse fama.

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva nimitta-mātraṁ bhava savyasācin

"Portanto, levanta-te e prepara-te para lutar. Após conquistares teus inimigos, desfrutarás de um reino próspero. Eles já estão condenados à morte por Meu arranjo, e tu, ó Savyasācin, podes ser apenas um instrumento na luta." (Bg. 11.33)

Assim, a Suprema Personalidade de Deus dá crédito ao devoto que realiza perfeitamente qualquer tarefa árdua. Hanumānjī, ou Vajrāṅgajī, o servo do Senhor Rāmacandra,

também serve como outro exemplo. Foi Hanumānjī quem saltou sobre o mar num único salto e alcançou a costa de Laṅkā desde a costa de Bhārata-varṣa. Quando o Senhor Rāmacandra resolveu ir até lá, pavimentou o caminho com pedras, embora, por Sua vontade, as pedras pudessem flutuar sobre o mar. Se simplesmente seguirmos as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e seguirmos os passos de Śrī Nityānanda Prabhu, este movimento da consciência de Kṛṣṇa poderá avançar, e tarefas ainda mais difíceis poderão ser realizadas pelos pregadores que permanecerem fiéis ao serviço do Senhor.

madhya.16.66

nityānanda kahe,--āmi 'deha' tumi 'prāṇa'

'deha' 'prāṇa' bhinna nahe,--ei ta pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

nityānanda kahe–o Senhor Nityānanda Prabhu disse; āmi–Eu; deha–o corpo; tumi–Tu; prāṇa–a vida; deha–o corpo; prāṇa–a vida; bhinna nahe–não são separados; ei ta pramāṇa–esta é a evidência.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu respondeu: "Ó Senhor, Tu és a vida, e Eu sou o corpo. Não há diferença entre o corpo e a própria vida, mas a vida é mais importante do que o corpo.

madhya.16.67

acintya-śaktye kara tumi tāhāra ghaṭana

ye karāha, sei kari, nāhika niyama

PALABRA POR PALABRA

acintya-śaktye–por energia inconcebível; kara–fazes; tumi–Tu; tāhāra–dessa relação; ghaṭana–a operação; ye–tudo o que; karāha–fazes com que Eu faça; sei–isso; kari–Eu faço; nāhika–não há; niyama–restrição.

TRADUCCIÓN

"Por Tua energia inconcebível, podes fazer tudo o que desejas, e tudo o que Me fazes fazer, Eu faço sem restrição."

SIGNIFICADO

Como se afirma no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*: tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye. O Senhor Brahmā é a primeira criatura viva dentro deste universo, e ele também é o criador deste universo. Como isso é possível? Embora seja a primeira entidade viva, o Senhor Brahmā não está na categoria de viṣṇu-tattva. Pelo contrário, ele é parte do jīva-tattva. Não obstante, pela graça do Senhor, que o instruiu através do coração (tene brahma hṛdā), o Senhor Brahmā pôde criar um imenso universo. Aqueles que são de fato devotos puros do Senhor são instruídos pelo Senhor

através do coração, onde o Senhor sempre Se situa. Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati (Bg. 18.61). Se seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva, ainda que seja uma criatura insignificante, pode realizar as tarefas mais difíceis pela graça do Senhor. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Tudo é possível para um devoto puro, pois ele age sob as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Por meio de Sua energia inconcebível, um devoto puro pode realizar tarefas que se supõem muito, muito difíceis. Ele pode realizar tarefas que nem sequer foram realizadas anteriormente pelo próprio Senhor. Por isso, Nityānanda Prabhu disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu, ye karāha, sei kari, nāhika niyama: "Não sei por qual princípio regulador estou realizando esta maravilhosa obra, mas sei com certeza que farei tudo o que desejares." Embora o Senhor queira atribuir todo o crédito a Seu devoto, o próprio devoto jamais aceita crédito algum, pois age unicamente sob a direção do Senhor. Consequentemente, todo o crédito vai para o Senhor. Esta é a natureza da relação entre o Senhor e Seu devoto. O Senhor quer atribuir todo o crédito a Seu servo, mas o servo não aceita crédito algum, pois sabe que tudo é realizado pelo Senhor.

madhya.16.68

tāṅre vidāya dila prabhu kari' ālińgana

ei-mata vidāya dila saba bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a Ele (Nityānanda Prabhu); vidāya dila–despediu-se; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kari'–fazendo; ālińgana–abraço; ei-mata–dessa maneira; vidāya dila–despediu-se; saba–de todos; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Nityānanda Prabhu e despediu-se Dele. Em seguida, despediu-se de todos os demais devotos.

madhya.16.69

kulīna-grāmī pūrvavat kaila nivedana

"prabhu, ājñā kara,--āmāra kartavya sādhana"

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmī–um dos residentes de Kulīna-grāma; pūrva-vat–como no ano anterior; kaila–submeteu; nivedana–petição; prabhu–meu Senhor; ājñā kara–ordena; āmāra–meu; kartavya–necessário; sādhana–desempenho.

TRADUCCIÓN

Assim como no ano anterior, um dos habitantes de Kulīna-grāma submeteu uma petição ao Senhor, dizendo: "Meu Senhor, dize-me, por favor, qual é o meu dever e como devo executá-lo."

madhya.16.70

prabhu kahe,--"vaiṣṇava-sevā, nāma-saṅkīrtana

dui kara, śīghra pābe śrī-kṛṣṇa-caraṇa"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; vaiṣṇava-sevā–serviço aos vaiṣṇavas; nāma-saṅkīrtana–cantar o santo nome do Senhor; dui kara–realiza estas duas coisas; śīghra–muito em breve; pābe–obterás; śrī-kṛṣṇa-caraṇa–refúgio aos pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Deves ocupar-te no serviço aos servos de Kṛṣṇa e sempre cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Se fizeres estas duas coisas, muito em breve alcançarás refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa."

madhya.16.71

teṅho kahe,--"ke vaiṣṇava, ki tāṅra lakṣaṇa?"

tabe hāsi' kahe prabhu jāni' tāṅra mana

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele disse; ke–quem; vaiṣṇava–um vaiṣṇava; ki–quais; tāṅra–dele; lakṣaṇa–os sintomas; tabe–em seguida; hāsi'–sorrindo; kahe–diz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jāni'–conhecendo; tāṅra mana–sua mente.

TRADUCCIÓN

O habitante de Kulīna-grāma disse: "Por favor, faze-me saber quem é de fato um vaiṣṇava e quais são seus sintomas." Conhecendo sua mente, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e deu a seguinte resposta.

madhya.16.72

"kṛṣṇa-nāma nirantara yāṅhāra vadane

sei vaiṣṇava-śreṣṭha, bhaja tāṅhāra caraṇe

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; nirantara–incessantemente; yāṅhāra–cuja; vadane–na boca; sei–tal

pessoa; vaiṣṇava-śreṣṭha–um vaiṣṇava de primeira classe; bhaja–adora; tāṅhāra caraṇe–seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"A pessoa que está sempre cantando o santo nome do Senhor deve ser considerada um vaiṣṇava de primeira classe, e teu dever é servir a seus pés de lótus."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que qualquer vaiṣṇava que esteja constantemente cantando o santo nome do Senhor deve ser considerado como tendo alcançado a segunda plataforma do vaiṣṇavismo. Tal devoto é superior a um vaiṣṇava neófito que apenas aprendeu a cantar o santo nome do Senhor. Um devoto neófito simplesmente tenta cantar o santo nome, ao passo que o devoto avançado está habituado a cantar e sente prazer nisso. Tal devoto avançado é chamado madhyama-bhāgavata, o que indica que ele alcançou o estágio intermediário entre o neófito e o devoto perfeito. Geralmente, um devoto no estágio intermediário torna-se pregador. Um devoto neófito ou uma pessoa comum deve adorar o madhyama-bhāgavata, que é um meio-termo.

Em seu Upadeśāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: praṇatibhiś ca bhajantam īśam. Isso significa que os devotos madhyama-adhikārī devem trocar reverências entre si.

A palavra nirantara, que significa "sem cessação, continuamente, constantemente", é muito importante neste verso. A palavra antara significa "intervalo". Se alguém tem desejos outros que não o desejo de prestar serviço devocional — em outras palavras, se alguém às vezes se ocupa em serviço devocional e às vezes se empenha pela gratificação dos sentidos —, seu serviço será interrompido. Um devoto puro, portanto, não deve ter outro desejo senão servir a Kṛṣṇa. Ele deve estar acima da atividade fruitiva e do conhecimento especulativo. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānu- śīlanaṁ bhaktir uttamā

Esta é a plataforma do serviço devocional puro. Não se deve ser motivado por atividade fruitiva ou especulação mental, mas simplesmente servir a Kṛṣṇa favoravelmente. Essa é a devoção de primeira classe.

Outro significado de antara é "este corpo". O corpo é um impedimento à autorrealização, pois está sempre ocupado em gratificação dos sentidos. De modo semelhante, antara significa "dinheiro". Se o dinheiro não for usado no serviço a Kṛṣṇa, também é um impedimento. Antara significa ainda janatā, "as pessoas em geral". A associação com pessoas comuns pode destruir os princípios do serviço devocional. Igualmente, antara pode significar "cobiça", a cobiça de adquirir mais dinheiro ou desfrutar de mais gratificação dos sentidos. Por fim, a palavra antara pode significar também "ideias ateístas", pelas quais

alguém considera que a Deidade do templo é feita de pedra, madeira ou ouro. Todos esses são impedimentos. A Deidade no templo não é material — Ela é a própria Suprema Personalidade de Deus. Da mesma forma, considerar o mestre espiritual um ser humano comum (guruṣu nara-matiḥ) também é um impedimento. Tampouco se deve considerar um vaiṣṇava membro de determinada casta ou nação. Nem se deve considerar um vaiṣṇava como material. O caraṇāmṛta não deve ser considerado água potável comum, e o santo nome do Senhor não deve ser considerado uma vibração sonora comum. Tampouco se deve olhar para o Senhor Kṛṣṇa como um ser humano comum, pois Ele é a origem de todos os viṣṇu-tattvas; nem se deve considerar o Senhor Supremo como um semideus. Misturar o espiritual com o material faz com que alguém olhe para a transcendência como material e para o mundano como espiritual. Tudo isso se deve a um escasso acervo de conhecimento. Não se deve considerar o Senhor Viṣṇu e as coisas relacionadas com Ele como sendo diferentes. Tudo isso é ofensivo.

No Bhakti-sandarbha (265), Śrīla Jīva Gosvāmī escreve: nāmaikaṁ yasya vāci smaraṇa-patha-gatam ityādau deha-draviṇādi-nimittaka-'pāṣaṇḍa'-śabdena ca daśa aparādhā lakṣyante, pāṣaṇḍamayatvāt teṣām.

Os māyāvādīs olham para Viṣṇu e para os vaiṣṇavas de maneira imperfeita devido a seu escasso acervo de

conhecimento, e isso é condenado. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46), o vaiṣṇava intermediário é descrito da seguinte forma:

īśvare tad-adhīneṣu bāliśeṣu dviṣatsu ca prema-maitrī-kṛpopekṣā yaḥ karoti sa madhyamaḥ

"O vaiṣṇava intermediário tem de amar a Deus, fazer amizade com os devotos, instruir os inocentes e rejeitar as pessoas invejosas." Estas são as quatro funções do vaiṣṇava no estágio intermediário. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.64), ensina-se a Śrī Sanātana Gosvāmī:

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī 'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'--śraddhā-anusārī

"Aquele que é fiel é um candidato apropriado ao serviço devocional. Conforme o grau de sua fé no serviço devocional, a pessoa é um vaiṣṇava de primeira classe, de segunda classe ou neófito."

śāstra-yukti nāhi jāne dṛḍha, śraddhāvān 'madhyama-adhikārī' sei mahā-bhāgyavān

"Aquele que alcançou o estágio intermediário não é muito avançado em conhecimento śāstrico, mas tem fé firme no Senhor. Tal pessoa é muito afortunada por estar situada na plataforma intermediária." (Cc. Madhya 22.67)

rati-prema-tāratamye bhakta-tara-tama

"Atração e amor são a meta última do serviço devocional. Os graus dessa atração e desse amor por Deus distinguem os diferentes estágios da devoção — neófito, intermediário e perfeito." (Cc. Madhya 22.71) Um devoto intermediário sente-se grandemente atraído a cantar o santo nome, e, ao cantar, ele se eleva à plataforma do amor. Se alguém cantar o santo nome do Senhor com grande apego, pode compreender sua posição como servo eterno do mestre espiritual, dos demais vaiṣṇavas e do próprio Kṛṣṇa. Assim, o vaiṣṇava intermediário considera-se kṛṣṇa-dāsa, servo de Kṛṣṇa. Por isso, ele prega a consciência de Kṛṣṇa aos neófitos inocentes e enfatiza a importância de cantar o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Um devoto intermediário pode identificar o não-devoto ou o devoto motivado. O devoto motivado ou o não-devoto estão na plataforma material, e são chamados prākṛta. O devoto intermediário não se mistura com tais pessoas materialistas. Contudo, ele compreende que a Suprema Personalidade de Deus e tudo o que se relaciona com Ele estão na mesma plataforma transcendental. Na verdade, nenhum deles é mundano.

madhya.16.73

varṣāntare punaḥ tāṅrā aiche praśna kaila

vaiṣṇavera tāratamya prabhu śikhāila

PALABRA POR PALABRA

varṣāntare–após um ano; punaḥ–novamente; tāṅrā–eles (os habitantes de Kulīna-grāma); aiche–tal; praśna–uma pergunta; kaila–fizeram; vaiṣṇavera–dos vaiṣṇavas; tāratamya–gradações superiores e inferiores; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śikhāila–ensinou.

TRADUCCIÓN

No ano seguinte, os habitantes de Kulīna-grāma novamente fizeram ao Senhor a mesma pergunta. Ao ouvir essa pergunta, Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente os ensinou acerca dos diferentes tipos de vaiṣṇavas.

madhya.16.74

yāṅhāra darśane mukhe āise kṛṣṇa-nāma

tāṅhāre jāniha tumi 'vaiṣṇava-pradhāna'

PALABRA POR PALABRA

yāṅhāra darśane–ao ver quem; mukhe–na boca; āise–automaticamente desperta; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; tāṅhāre–a ele; jāniha–deves conhecer; tumi–tu; vaiṣṇava-pradhāna–o vaiṣṇava de primeira classe.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Um vaiṣṇava de primeira classe é aquele cuja simples presença faz com que os outros cantem o santo nome de Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, se um observador imediatamente se lembra do santo nome de Kṛṣṇa ao ver um vaiṣṇava, esse vaiṣṇava deve ser considerado um mahā-bhāgavata, um devoto de primeira classe. Tal vaiṣṇava está sempre consciente de seu dever de consciência de Kṛṣṇa, e é iluminado em autorrealização. Ele está sempre apaixonado pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e esse amor é sem adulteração. Por causa desse amor, ele está sempre desperto para a percepção transcendental. Como sabe que a consciência de Kṛṣṇa é a base do conhecimento e da ação, ele vê tudo relacionado com Kṛṣṇa. Tal pessoa é capaz de cantar o santo nome de Kṛṣṇa perfeitamente. Tal vaiṣṇava mahā-bhāgavata possui os olhos transcendentais para ver quem está dormindo sob o feitiço da māyā, e ele se ocupa em despertar os seres condicionados adormecidos espalhando o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa. Ele abre os olhos que estão fechados pelo esquecimento de Kṛṣṇa. Assim, a entidade viva é liberada da estupidez da energia material e ocupa-se plenamente no serviço ao Senhor. O vaiṣṇava madhyama-adhikārī pode despertar os outros para a consciência de Kṛṣṇa e ocupá-los em deveres pelos

quais possam avançar. Por isso, afirma-se no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya-līlā*, Capítulo Seis, verso 279):

lohāke yāvat sparśi' hema nāhi kare tāvat sparśa-maṇi keha cinite nā pāre

"Não se pode compreender o valor da pedra de toque enquanto ela não transformar ferro em ouro." Deve-se julgar pela ação, não pelas promessas. Um mahā-bhāgavata pode converter uma entidade viva de uma vida material abominável ao serviço do Senhor. Este é o teste de um mahā-bhāgavata. Embora a pregação não se destine a um mahā-bhāgavata, um mahā-bhāgavata pode descer à plataforma de madhyama-bhāgavata apenas para converter outros ao vaiṣṇavismo. Na verdade, um mahā-bhāgavata é apto a espalhar a consciência de Kṛṣṇa, mas ele não distingue onde a consciência de Kṛṣṇa deve ser espalhada de onde não deve. Ele pensa que todos são competentes para aceitar a consciência de Kṛṣṇa se a oportunidade for proporcionada. Um devoto neófito e intermediário deve sempre estar ansioso por ouvir o mahā-bhāgavata e servi-lo em todos os aspectos. Os devotos neófito e intermediário podem gradualmente elevar-se à plataforma de uttama-adhikārī e tornar-se devotos de primeira classe. Os sintomas de um devoto de primeira classe são dados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45):

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed bhagavad-bhāvam ātmanaḥ bhūtāni bhagavaty ātmany eṣa bhāgavatottamaḥ

Ao ensinar Sanātana Gosvāmī, o Senhor disse ainda:

śāstra-yuktye sunipuṇa, dṛḍha-śraddhā yāṅra 'uttama-adhikārī' se tāraye saṁsāra

"Se alguém é perito na literatura Védica e tem plena fé no Senhor Supremo, então ele é um uttama-adhikārī, um vaiṣṇava de primeira classe, um vaiṣṇava supremo que pode libertar o mundo inteiro e voltar todos para a consciência de Kṛṣṇa." (Cc. Madhya 22.65) Com grande amor e afeto, o mahā-bhāgavata observa a Suprema Personalidade de Deus, o serviço devocional e o devoto. Ele nada observa além de Kṛṣṇa, da consciência de Kṛṣṇa e dos devotos de Kṛṣṇa. O mahā-bhāgavata sabe que todos estão ocupados no serviço ao Senhor de diferentes maneiras. Por isso, ele desce à plataforma intermediária para elevar todos à posição de consciência de Kṛṣṇa.

madhya.16.75

krama kari' kahe prabhu 'vaiṣṇava'-lakṣaṇa

'vaiṣṇava', 'vaiṣṇavatara', āra 'vaiṣṇavatama'

PALABRA POR PALABRA

krama kari'–dividindo conforme as gradações; kahe prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu falou; vaiṣṇava-lakṣaṇa–os sintomas dos vaiṣṇavas; vaiṣṇava–o vaiṣṇava comum (a plataforma positiva); vaiṣṇava-tara–o vaiṣṇava melhor (a plataforma comparativa); āra–e; vaiṣṇava-tama–o melhor vaiṣṇava (a plataforma superlativa).

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu sobre os diferentes tipos de vaiṣṇavas — o vaiṣṇava, o vaiṣṇavatara e o vaiṣṇavatama. Assim, Ele explicou sucessivamente todos os sintomas de um vaiṣṇava aos habitantes de Kulīna-grāma.

madhya.16.76

ei-mata saba vaiṣṇava gauḍe calilā

vidyānidhi se vatsara nīlādri rahilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; saba–todos; vaiṣṇava–devotos; gauḍe calilā–retornaram a Bengala; vidyānidhi–Puṇḍarīka Vidyānidhi; se vatsara–aquele ano; nīlādri rahilā–permaneceu em Nīlādri, Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Finalmente, todos os vaiṣṇavas retornaram a Bengala, mas, naquele ano, Puṇḍarīka Vidyānidhi permaneceu em Jagannātha Purī.

madhya.16.77

svarūpa-sahita tāṅra haya sakhya-prīti

dui-janāya kṛṣṇa-kathāya ekatra-i sthiti

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-sahita–com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; tāṅra–sua; haya–há; sakhya-prīti–amizade muito íntima; dui-janāya–ambos; kṛṣṇa-kathāya–nos tópicos sobre Kṛṣṇa; ekatra-i–no mesmo nível; sthiti–posição.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Puṇḍarīka Vidyānidhi tinham uma relação amistosa e íntima, e, no que se refere a discutir tópicos sobre Kṛṣṇa, situavam-se na mesma plataforma.

madhya.16.78

gadādhara-paṇḍite teṅho punaḥ mantra dila

oḍana-ṣaṣṭhīra dine yātrā ye dekhila

PALABRA POR PALABRA

gadādhara-paṇḍite–a Gadādhara Paṇḍita; teṅho–Puṇḍarīka Vidyānidhi; punaḥ–novamente, pela segunda vez; mantra–iniciação; dila–deu; oḍana-ṣaṣṭhīra dine–no dia da celebração da Oḍana-ṣaṣṭhī; yātrā–festival; ye–de fato; dekhila–ele viu.

TRADUCCIÓN

Puṇḍarīka Vidyānidhi iniciou Gadādhara Paṇḍita pela segunda vez e, no dia de Oḍana-ṣaṣṭhī, ele viu o festival.

SIGNIFICADO

No início do inverno, há uma cerimônia conhecida como Oḍana-ṣaṣṭhī. Essa cerimônia indica que, daquele dia em diante, deve-se oferecer ao Senhor Jagannātha uma cobertura de inverno. Tal cobertura é comprada diretamente de um tecelão. Conforme o arcana-mārga, deve-se primeiro lavar o pano para remover todo o amido, e só então ele pode ser usado para cobrir o Senhor. Puṇḍarīka Vidyānidhi viu que o sacerdote negligenciou a lavagem do pano antes de cobrir o Senhor Jagannātha. Como desejava encontrar algum defeito nos devotos, ele ficou indignado.

madhya.16.79

jagannātha parena tathā 'māḍuyā' vasana

dekhiyā saghṛṇa haila vidyānidhira mana

PALABRA POR PALABRA

jagannātha–o Senhor Jagannātha; parena–veste; tathā–ali; māḍuyā vasana–pano com amido; dekhiyā–vendo; sa-ghṛṇa–com aversão; haila–ficou; vidyānidhira mana–a mente de Vidyānidhi.

TRADUCCIÓN

Quando Puṇḍarīka Vidyānidhi viu que o Senhor Jagannātha recebera uma veste engomada, ele sentiu certa aversão. Dessa forma, sua mente ficou poluída.

madhya.16.80

sei rātrye jagannātha-balāi āsiyā

dui-bhāi caḍā'na tāṅre hāsiyā hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

sei rātrye–naquela noite; jagannātha–o Senhor Jagannātha; balāi–o Senhor Balarāma; āsiyā–vindo; dui-bhāi–ambos os irmãos; caḍā'na–esbofetearam; tāṅre–a ele; hāsiyā hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, os irmãos, o Senhor Jagannātha e Balarāma, vieram até Puṇḍarīka Vidyānidhi e, sorrindo, começaram a esbofeteá-lo.

madhya.16.81

gāla phulila, ācārya antare ullāsa

vistāri' varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

PALABRA POR PALABRA

gāla–as faces; phulila–incharam; ācārya–Puṇḍarīka Vidyānidhi; antare–no íntimo do coração; ullāsa–muito feliz; vistāri'–detalhando; varṇiyāchena–narrou; vṛndāvana-dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Embora suas faces estivessem inchadas pelas bofetadas, Puṇḍarīka Vidyānidhi sentia-se muito feliz em seu íntimo. Esse incidente foi detalhadamente descrito por Ṭhākura Vṛndāvana dāsa.

madhya.16.82

ei-mata pratyabda āise gauḍera bhakta-gaṇa

prabhu-saṅge rahi' kare yātrā-daraśana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prati-abda–todos os anos; āise–vêm; gauḍera–de Bengala; bhakta-gaṇa–os devotos; prabhu-saṅge–com o Senhor Śrī Caitanya Prabhu; rahi'–residindo; kare–fazem; yātrā-daraśana–observar o festival de Ratha-yātrā.

TRADUCCIÓN

Todos os anos, os devotos de Bengala vinham e ficavam com Śrī Caitanya Mahāprabhu para ver o festival de Ratha-yātrā.

madhya.16.83

tāra madhye ye ye varṣe āchaye viśeṣa

vistāriyā āge tāhā kahiba niḥśeṣa

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–entre esses episódios; ye ye–quaisquer que sejam; varṣe–nos anos; āchaye–há; viśeṣa–ocorrência particular; vistāriyā–detalhando; āge–mais adiante; tāhā–isso; kahiba–direi; niḥśeṣa–por completo.

TRADUCCIÓN

Tudo o que aconteceu durante esses anos que seja digno de nota será descrito mais adiante.

madhya.16.84

ei-mata mahāprabhura cāri vatsara gela

dakṣiṇa yāñā āsite dui vatsara lāgila

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; cāri–quatro; vatsara–anos; gela–passaram; dakṣiṇa yāñā–após percorrer o sul da Índia; āsite–para voltar; dui vatsara lāgila–Ele levou dois anos.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou quatro anos. Ele empregou os dois primeiros anos em Sua peregrinação pelo sul da Índia.

madhya.16.85

āra dui vatsara cāhe vṛndāvana yāite

rāmānanda-haṭhe prabhu nā pāre calite

PALABRA POR PALABRA

āra dui vatsara–outros dois anos; cāhe–Ele desejava; vṛndāvana yāite–ir a Vṛndāvana; rāmānanda-haṭhe–pelos ardis de Rāmānanda Rāya; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā pāre–não pôde; calite–partir.

TRADUCCIÓN

Nos outros dois anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava ir a Vṛndāvana, mas não pôde deixar

Jagannātha Purī por causa dos ardis de Rāmānanda Rāya.

madhya.16.86

pañcama vatsare gauḍera bhakta-gaṇa āilā

ratha dekhi' nā rahilā, gauḍere calilā

PALABRA POR PALABRA

pañcama vatsare–no quinto ano; gauḍera–de Bengala; bhakta-gaṇa–os devotos; āilā–vieram; ratha dekhi'–vendo o festival de Ratha-yātrā; nā rahilā–não ficaram; gauḍere calilā–regressaram a Bengala.

TRADUCCIÓN

Durante o quinto ano, os devotos de Bengala vieram ver o festival de Ratha-yātrā. Após vê-lo, não ficaram, mas regressaram a Bengala.

madhya.16.87

tabe prabhu sārvabhauma-rāmānanda-sthāne

āliṅgana kari' kahe madhura vacane

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sārvabhauma-rāmānanda-sthāne–diante de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya; āliṅgana kari'–abraçando; kahe–diz; madhura vacane–doces palavras.

TRADUCCIÓN

Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou uma proposta a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya. Ele os abraçou e proferiu doces palavras.

madhya.16.88

bahuta utkaṇṭhā mora yāite vṛndāvana

tomāra haṭhe dui vatsara nā kailuṅ gamana

PALABRA POR PALABRA

bahuta utkaṇṭhā–grande ansiedade; mora–Minha; yāite vṛndāvana–de ir a Vṛndāvana; tomāra haṭhe–pelos vossos ardis; dui vatsara–por dois anos; nā kailuṅ–não fiz; gamana–a partida.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu desejo de ir a Vṛndāvana aumentou muito. Por causa dos vossos ardis, não pude ir até lá nos dois últimos anos.

madhya.16.89

avaśya caliba, duṅhe karaha sammati

tomā-duṅhā vinā mora nāhi anya gati

PALABRA POR PALABRA

avaśya–certamente; caliba–partirei; duṅhe–vós dois; karaha sammati–por favor, concordai com esta proposta; tomā-duṅhā vinā–exceto vós dois; mora–Meu; nāhi–não há; anya gati–outro refúgio.

TRADUCCIÓN

"Desta vez, devo ir. Quereis, por favor, conceder-Me permissão? Salvo vós dois, não tenho outro refúgio.

madhya.16.90

gauḍa-deśe haya mora 'dui samāśraya'

'jananī' jāhnavī',--ei dui dayāmaya

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-deśe–em Bengala; haya–há; mora–Meus; dui–dois; samāśraya–refúgios; jananī–a mãe; jāhnavī–o rio Ganges; ei dui–esses dois; dayā-maya–muito misericordiosos.

TRADUCCIÓN

"Em Bengala tenho dois refúgios: minha mãe e o rio Ganges. Ambos são muito misericordiosos.

madhya.16.91

gauḍa-deśa diyā yāba tāṅ-sabā dekhiyā

tumi duṅhe ājñā deha' parasanna hañā

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-deśa–o país conhecido como Bengala; diyā–através; yāba–irei; tāṅ-sabā–ambos eles; dekhiyā–vendo; tumi duṅhe–vós dois; ājñā deha'–concedei-Me permissão; parasanna hañā–estando muito satisfeitos.

TRADUCCIÓN

"Irei a Vṛndāvana através de Bengala e verei tanto minha mãe quanto o rio Ganges. Agora, quereis vós dois ter o prazer de conceder-Me permissão?"

madhya.16.92

śuniyā prabhura vāṇī mane vicāraya

prabhu-sane ati haṭha kabhu bhāla naya

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāṇī–as palavras; mane–em suas mentes; vicāraya–consideraram; prabhu-sane–com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; ati–muito; haṭha–ardis; kabhu–em momento algum; bhāla naya–não é nada bom.

TRADUCCIÓN

Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Rāmānanda Rāya ouviram essas palavras, começaram a considerar que não era nada bom terem aprontado tantos ardis com o Senhor.

madhya.16.93

duṅhe kahe,--ebe varṣā, calite nāribā

vijayā-daśamī āile avaśya calibā

PALABRA POR PALABRA

duṅhe kahe–ambos disseram; ebe–agora; varṣā–estação das chuvas; calite nāribā–não poderás viajar; vijayā-daśamī–o dia de Vijayā-daśamī; āile–quando chegar; avaśya–certamente; calibā–partirás.

TRADUCCIÓN

Ambos disseram: "Agora que a estação das chuvas chegou, será difícil para Ti viajar. É melhor esperar por Vijayā-daśamī antes de partir para Vṛndāvana."

madhya.16.94

ānande mahāprabhu varṣā kaila samādhāna

vijayā-daśamī-dine karila payāna

PALABRA POR PALABRA

ānande–com grande prazer; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; varṣā–a estação das chuvas; kaila samādhāna–passou; vijayā-daśamī-dine–em Vijayā-daśamī, o dia em que o Senhor Rāmacandra obteve a vitória; karila payāna–Ele partiu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao receber assim a permissão deles. Ele esperou até que passasse a estação das chuvas e, quando chegou o dia de Vijayā-daśamī, partiu para Vṛndāvana.

madhya.16.95

jagannāthera prasāda prabhu yata pāñāchila

kaḍāra, candana, ḍora, saba saṅge laila

PALABRA POR PALABRA

jagannāthera–do Senhor Jagannātha; prasāda–os restos de alimento; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yata–todos; pāñāchila–havia obtido; kaḍāra–uma espécie de tilaka; candana–sândalo; ḍora–cordas; saba–todos; saṅge laila–levou consigo.

TRADUCCIÓN

O Senhor recolheu todos os restos de alimento deixados pelo Senhor Jagannātha. Ele também levou consigo restos do unguento de kaḍāra, sândalo e cordas do Senhor.

madhya.16.96

jagannāthe ājñā māgi' prabhāte calilā

uḍiyā-bhakta-gaṇa saṅge pāche cali' āilā

PALABRA POR PALABRA

jagannāthe–do Senhor Jagannātha; ājñā māgi'–pedindo permissão; prabhāte–de manhã cedo; calilā–partiu; uḍiyā-bhakta-gaṇa–todos os devotos de Orissa; saṅge–com Ele; pāche–seguindo; cali' āilā–foram.

TRADUCCIÓN

Após pedir permissão ao Senhor Jagannātha de manhã cedo, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu, e todos os devotos de Orissa começaram a segui-Lo.

madhya.16.97

uḍiyā-bhakta-gaṇe prabhu yatne nivārilā

nija-gaṇa-saṅge prabhu 'bhavānīpura, āilā

PALABRA POR PALABRA

uḍiyā-bhakta-gaṇe–os devotos de Orissa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yatne–com grande cuidado; nivārilā–deteve; nija-gaṇa-saṅge–com Seus associados pessoais; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhavānīpura āilā–chegou a Bhavānīpura.

TRADUCCIÓN

Foi com grande cuidado que Caitanya Mahāprabhu proibiu os devotos de Orissa de segui-Lo. Acompanhado por Seus associados pessoais, Ele primeiro foi a Bhavānīpura.

SIGNIFICADO

Passa-se por Bhavānīpura antes de chegar a um lugar bem conhecido chamado Jānkādei-pura, ou Jānakīdevī-pura.

madhya.16.98

rāmānanda āilā pāche dolāya caḍiyā

vāṇīnātha bahu prasāda dila pāṭhāñā

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda–Rāmānanda Rāya; āilā–veio; pāche–atrás; dolāya caḍiyā–montado num palanquim; vāṇīnātha–Vāṇīnātha Rāya; bahu–grande quantidade de; prasāda–restos do alimento de Jagannātha; dila–deu; pāṭhāñā–enviando.

TRADUCCIÓN

Depois que o Senhor Caitanya chegou a Bhavānīpura, Rāmānanda Rāya chegou em seu palanquim, e Vāṇīnātha Rāya enviou ao Senhor uma grande quantidade de prasāda.

madhya.16.99

prasāda bhojana kari' tathāya rahilā

prātaḥ-kāle cali' prabhu'bhuvaneśvara' āilā

PALABRA POR PALABRA

prasāda bhojana kari'–depois de tomar o prasāda; tathāya rahilā–permaneceu ali; prātaḥ-kāle–de manhã cedo;

cali'–caminhando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhuvaneśvara āilā–chegou ao lugar conhecido como Bhuvaneśvara.

TRADUCCIÓN

Depois de tomar o prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu ali durante a noite. De manhã cedo, Ele começou a caminhar e finalmente chegou a Bhuvaneśvara.

madhya.16.100

'kaṭake' āsiyā kaila 'gopāla' daraśana

svapneśvara-vipra kaila prabhura nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

kaṭake–à cidade de Kaṭaka; āsiyā–chegando; kaila–fez; gopāla daraśana–ver o Senhor Gopāla; svapneśvara-vipra–o brāhmaṇa chamado Svapneśvara; kaila–fez; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Após chegar à cidade de Kaṭaka, Ele visitou o templo de Gopāla, e um brāhmaṇa de lá chamado Svapneśvara convidou o Senhor para comer.

madhya.16.101

rāmānanda-rāya saba-gaṇe nimantrila

bāhira udyāne āsi' prabhu vāsā kaila

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda-rāya–Rāmānanda Rāya; saba-gaṇe–todos os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantrila–convidou; bāhira udyāne–num jardim externo; āsi'–vindo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāsā kaila–fez Seu lugar de descanso.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya convidou todos os demais para suas refeições, e Śrī Caitanya Mahāprabhu fez Seu lugar de descanso num jardim fora do templo.

madhya.16.102

bhikṣā kari' bakula-tale karilā viśrāma

pratāparudra-ṭhāñi rāya karila payāna

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā kari'–depois de almoçar; bakula-tale–debaixo de uma árvore de flores bakula; karilā viśrāma–descansou; pratāparudra-ṭhāñi–à presença de Mahārāja Pratāparudra; rāya–Rāmānanda Rāya; karila payāna–partiu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu descansava debaixo de uma árvore bakula, Rāmānanda Rāya dirigiu-se imediatamente a Mahārāja Pratāparudra.

madhya.16.103

śuni' ānandita rājā ati-śīghra āilā

prabhu dekhi' daṇḍavat bhūmete padilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; ānandita–muito satisfeito; rājā–o rei; ati-śīghra–apressadamente; āilā–veio; prabhu dekhi'–vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; daṇḍavat–reverências oferecidas prostrando-se por inteiro; bhūmete–ao chão; paḍilā–caiu.

TRADUCCIÓN

O rei ficou muito feliz ao ouvir a notícia e foi até lá apressadamente. Ao ver o Senhor, prostrou-se por inteiro para oferecer-Lhe reverências.

madhya.16.104

punaḥ uṭhe, punaḥ paḍe praṇaya-vihvala

stuti kare, pulakāṅga, paḍe aśru-jala

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; uṭhe–ele se levantava; punaḥ–novamente; paḍe–ele caía; praṇaya-vihvala–dominado de amor; stuti kare–oferece orações; pulaka-aṅga–todo o corpo estremecendo de júbilo; paḍe–caíam; aśru-jala–lágrimas.

TRADUCCIÓN

Dominado de amor, o rei levantava-se e caía repetidamente. Quando oferecia orações, todo o seu corpo estremecia, e lágrimas caíam de seus olhos.

madhya.16.105

tāṅra bhakti dekhi' prabhura tuṣṭa haila mana

uṭhi' mahāprabhu tāṅre kailā āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra bhakti–sua devoção; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; tuṣṭa–satisfeita; haila–ficou; mana–mente; uṭhi'–levantando-se; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kailā āliṅgana–abraçou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ver a devoção do rei e, por isso, levantou-se e o abraçou.

madhya.16.106

punaḥ stuti kari' rājā karaye praṇāma

prabhu-kṛpā-aśrute tāṅra deha haila snāna

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; stuti kari'–oferecendo orações; rājā–o rei; karaye praṇāma–oferecia reverências; prabhu kṛpā–da misericórdia do Senhor; aśrute–pelas lágrimas; tāṅra–do Senhor; deha–o corpo; haila–ficou; snāna–banhado.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor abraçou o rei, o rei oferecia orações e reverências repetidamente. Dessa forma, a misericórdia do Senhor fez brotar lágrimas do rei, e o corpo do Senhor banhou-se com essas lágrimas.

madhya.16.107

sustha kari, rāmānanda rājāre vasāilā

kāya-mano-vākye prabhu tāṅre kṛpā kailā

PALABRA POR PALABRA

sustha kari–reconfortando-o; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; rājāre vasāilā–fez o rei sentar-se; kāya-mano-vākye–com o corpo, a mente

e as palavras; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–ao rei; kṛpā kailā–demonstrou Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

Por fim, Rāmānanda Rāya tranquilizou o rei e o fez sentar-se. O Senhor também concedeu Sua misericórdia a ele através de Seu corpo, mente e palavras.

madhya.16.108

aiche tāṅhāre kṛpā kaila gaurarāya

"pratāparudra-santrātā" nāma haila yāya

PALABRA POR PALABRA

aiche–tamanha; tāṅhāre–ao rei; kṛpā–misericórdia; kaila–demonstrou; gaurarāya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pratāparudra-santrātā–o libertador de Mahārāja Pratāparudra; nāma–o nome; haila–tornou-se; yāya–pelo qual.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu demonstrou tamanha misericórdia ao rei que, daquele dia em diante, o Senhor passou a ser conhecido como Pratāparudra-santrātā, o libertador de Mahārāja Pratāparudra.

madhya.16.109

rāja-pātra-gaṇa kaila prabhura vandana

rājāre vidāya dilā śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

rāja-pātra-gaṇa–os oficiais do rei; kaila–fizeram; prabhura vandana–glorificação do Senhor; rājāre–ao rei; vidāya dilā–despediu-se; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Todos os oficiais do governo também prestaram seus respeitos ao Senhor e, finalmente, o filho de mãe Śacī despediu-se do rei e de seus homens.

madhya.16.110

bāhire āsi' rājā ājñā-patra lekhāila

nija-rājye yata 'viṣayī', tāhāre pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

bāhire āsi'–saindo; rājā–o rei; ājñā-patra–cartas de comando; lekhāila–mandou escrever; nija-rājye–em seu próprio reino; yata–todos; viṣayī–servidores do governo; tāhāre–a eles; pāṭhāila–enviou.

TRADUCCIÓN

O rei então saiu e mandou redigir ordens, que enviou aos servidores do governo dentro de seu reino.

madhya.16.111

'grāme-grāme' nūtana āvāsa karibā

pāṅca-sāta navya-gṛhe sāmagrye bharibā

PALABRA POR PALABRA

grāme-grāme–em cada aldeia; nūtana–novos; āvāsa–lugares de residência; karibā–deveis construir; pāṅca-sāta–cinco a sete; navya-gṛhe–em casas novas; sāmagrye–com alimento; bharibā–deveis encher.

TRADUCCIÓN

Suas ordens diziam: "Em cada aldeia deveis construir novas residências e, em cinco ou sete casas novas, deveis armazenar todo tipo de alimento.

madhya.16.112

āpani prabhuke lañā tāhāṅ uttaribā

rātri-dibā vetra-haste sevāya rahibā

PALABRA POR PALABRA

āpani–pessoalmente, tu mesmo; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; tāhāṅ uttaribā–deves ir até lá; rātri-dibā–noite e dia; vetra-haste–com um bastão nas mãos; sevāya rahibā–deves permanecer ocupado em Seu serviço.

TRADUCCIÓN

"Deves pessoalmente levar o Senhor a essas casas recém-construídas. Dia e noite deves ocupar-te em Seu serviço com um bastão nas mãos."

madhya.16.113

dui mahā-pātra,--'haricandana', 'mardarāja'

tāṅre ājñā dila rājā--'kariha sarva kāya

PALABRA POR PALABRA

dui mahā-pātra–dois respeitáveis oficiais; haricandana–Haricandana; mardarāja–Mardarāja; tāṅre–a eles; ājñā dila–deu ordens; rājā–o rei; kariha–fazei; sarva kāya–tudo o que for necessário.

TRADUCCIÓN

O rei ordenou a dois respeitáveis oficiais chamados Haricandana e Mardarāja que fizessem tudo o que fosse necessário para cumprir essas ordens.

madhya.16.114-115

eka navya-naukā āni' rākhaha nadī-tīre

yāhāṅ snāna kari' prabhu yā'na nadī-pāre

tāhāṅ stambha ropaṇa kara 'mahā-tīrtha' kari'

nitya snāna kariba tāhāṅ, tāhāṅ yena mari

PALABRA POR PALABRA

eka–um; navya–novo; naukā–barco; āni'–trazendo; rākhaha–mantende; nadī-tīre–na margem do rio; yāhāṅ–onde; snāna kari'–tomando banho; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yā'na–vai; nadī-pāre–à outra margem do rio; tāhāṅ–lá; stambha–uma coluna comemorativa; ropaṇa kara–erigi; mahā-tīrtha kari'–fazendo daquele lugar um grande lugar de peregrinação; nitya–diariamente; snāna kariba–banhar-me-ei; tāhāṅ–lá; tāhāṅ–lá; yena mari–que eu morra.

TRADUCCIÓN

O rei também lhes ordenou que mantivessem um novo barco nas margens do rio e que, onde quer que Śrī Caitanya Mahāprabhu tomasse Seu banho ou cruzasse para a outra margem do rio, erigissem uma coluna comemorativa e fizessem daquele lugar um grande lugar de peregrinação. "De fato", disse o rei, "tomarei meu banho lá. E que eu também morra lá."

madhya.16.116

caturdvāre karaha uttama navya vāsa

rāmānanda, yāha tumi mahāprabhu-pāśa

PALABRA POR PALABRA

caturdvāre–no lugar chamado Caturdvāra; karaha–fazei; uttama–muito boas; navya vāsa–novas dependências residenciais; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; yāha tumi–vai, por favor; mahāprabhu-pāśa–para junto de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O rei continuou: "Em Caturdvāra, por favor, construí novas dependências residenciais. Ora, Rāmānanda, podes retornar a Śrī Caitanya Mahāprabhu."

madhya.16.117

sandhyāte calibe prabhu,--nṛpati śunila

hastī-upara tāmbu-gṛhe strī-gaṇe caḍāila

PALABRA POR PALABRA

sandhyāte–à noite; calibe prabhu–o Senhor partirá; nṛpati śunila–o rei ouviu; hastī-upara–sobre os dorsos de elefantes; tāmbu-gṛhe–em tendas; strī-gaṇe–todas as damas; caḍāila–fez subir.

TRADUCCIÓN

Quando o rei ouviu que o Senhor partiria naquela noite, imediatamente tomou providências para que alguns elefantes com pequenas tendas em seus dorsos fossem trazidos até lá. Então todas as damas do palácio subiram nos elefantes.

madhya.16.118

prabhura calibāra pathe rahe sāri hañā

sandhyāte calilā prabhu nija-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; calibāra pathe–no caminho a percorrer; rahe–permaneceram; sāri hañā–estando em fila; sandhyāte–à noite; calilā prabhu–o Senhor partiu; nija-gaṇa lañā–levando Seus próprios homens.

TRADUCCIÓN

Todas essas damas foram para o caminho que o Senhor tomaria e ali permaneceram em fila. Naquela noite, o Senhor partiu com Seus devotos.

madhya.16.119

'citrotpalā-nadī' āsi' ghāṭe kaila snāna

mahiṣī-sakala dekhi' karaye praṇāma

PALABRA POR PALABRA

citrotpalā-nadī–ao rio chamado Citrotpalā; āsi'–vindo; ghāṭe–na margem; kaila snāna–tomou banho; mahiṣī-sakala–todas as rainhas e damas do palácio; dekhi'–vendo; karaye praṇāma–ofereceram suas reverências.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à margem do rio Citrotpalā para tomar Seu banho, todas as rainhas e damas do palácio Lhe ofereceram suas reverências.

madhya.16.120

prabhura daraśane sabe haila premamaya

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe, netra aśru variṣaya

PALABRA POR PALABRA

prabhura daraśane–ao ver o Senhor; sabe–todas elas; haila–ficaram; prema-maya–tomadas de amor; kṛṣṇa kṛṣṇa kahe–cantaram o santo nome de Kṛṣṇa; netra–os olhos; aśru–lágrimas; variṣaya–verteram.

TRADUCCIÓN

Ao ver o Senhor, todas elas se sentiram tomadas de amor a Deus e, com lágrimas vertendo de seus olhos, começaram a cantar o santo nome: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!"

madhya.16.121

emana kṛpālu nāhi śuni tribhuvane

kṛṣṇa-premā haya yāṅra dūra daraśane

PALABRA POR PALABRA

emana kṛpālu–pessoa tão misericordiosa; nāhi–não; śuni–ouvimos falar; tri-bhuvane–dentro dos três mundos; kṛṣṇa-premā haya–obtém-se amor a Kṛṣṇa; yāṅra–de quem; dūra daraśane–ao ver de longe.

TRADUCCIÓN

Não há ninguém tão misericordioso quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dentro dos três mundos. Simplesmente por vê-Lo de longe, a pessoa fica tomada de amor a Deus.

madhya.16.122

naukāte caḍiyā prabhu haila nadī pāra

jyotsnāvatī rātrye cali' āilā caturdvāra

PALABRA POR PALABRA

naukāte caḍiyā–subindo no barco; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–ficou; nadī pāra–do outro lado do rio; jyotsnāvatī–iluminada pela lua cheia; rātrye–na noite; cali'–caminhando; āilā–chegou; caturdvāra–a Caturdvāra.

TRADUCCIÓN

O Senhor então subiu num novo barco e cruzou o rio. Caminhando sob o luar pleno, Ele finalmente alcançou a cidade conhecida como Caturdvāra.

madhya.16.123

rātrye tathā rahi' prāte snāna-kṛtya kaila

hena-kāle jagannāthera mahā-prasāda āila

PALABRA POR PALABRA

rātrye–naquela noite; tathā rahi'–ali permanecendo; prāte–pela manhã; snāna-kṛtya kaila–tomou Seu banho; hena-kāle–nesse momento; jagannāthera–do Senhor Jagannātha; mahā-prasāda āila–chegaram os restos de alimento.

TRADUCCIÓN

O Senhor passou a noite ali e, pela manhã, tomou Seu banho. Nesse momento, chegaram os restos do alimento do Senhor Jagannātha.

madhya.16.124

rājāra ājñāya paḍichā pāṭhāya dine-dine

bahuta prasāda pāṭhāya diyā bahu-jane

PALABRA POR PALABRA

rājāra ājñāya–por ordem do rei; paḍichā–o superintendente do templo; pāṭhāya–enviava; dine-dine–dia após dia; bahuta prasāda–grande quantidade de alimento; pāṭhāya–ele enviava; diyā bahu-jane–carregado por muitas pessoas.

TRADUCCIÓN

Seguindo as ordens do rei, o superintendente do templo enviava grandes quantidades de prasāda todos os dias, e este era carregado por muitas pessoas.

madhya.16.125

svagaṇa-sahite prabhu prasāda aṅgīkari'

uṭhiyā calilā prabhu bali' 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

sva-gaṇa-sahite–com Seus associados pessoais; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–os restos de alimento; aṅgīkari'–aceitando; uṭhiyā–levantando-se; calilā–partiu;

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bali'–proferindo; hari hari–Hari, Hari.

TRADUCCIÓN

Após aceitar o prasāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-se e começou a partir, cantando os santos nomes: "Hari! Hari!"

madhya.16.126

rāmānanda, mardarāja, śrī-haricandana

saṅge sevā kari' cale ei tina jana

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda–Rāmānanda; mardarāja–Mardarāja; śrī-haricandana–Śrī Haricandana; saṅge–em companhia; sevā kari'–prestando serviço; cale–iam; ei tina jana–estes três cavalheiros.

TRADUCCIÓN

Rāmānanda Rāya, Mardarāja e Śrī Haricandana sempre acompanhavam Śrī Caitanya Mahāprabhu e Lhe prestavam diversos serviços.

madhya.16.127-129

prabhu-saṅge purī-gosāñi, svarūpa-dāmodara

jagadānanda, mukunda, govinda, kāśīśvara

haridāsa-ṭhākura, āra paṇḍita-vakreśvara

gopīnāthācārya, āra paṇḍita-dāmodara

rāmāi, nandāi, āra bahu bhakta-gaṇa

pradhāna kahiluṅ, sabāra ke kare gaṇana

PALABRA POR PALABRA

prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; purī-gosāñi–Paramānanda Purī; svarūpa-dāmodara–Svarūpa Dāmodara; jagadānanda–Jagadānanda; mukunda–Mukunda; govinda–Govinda; kāśīśvara–Kāśīśvara; haridāsa-ṭhākura–Haridāsa Ṭhākura; āra–e; paṇḍita-vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita; gopīnātha-ācārya–Gopīnātha Ācārya; āra–e; paṇḍita-dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; rāmāi–Rāmāi; nandāi–Nandāi; āra–e; bahu bhakta-gaṇa–muitos devotos; pradhāna–os principais; kahiluṅ–mencionei; sabāra–de todos eles; ke–quem; kare gaṇana–pode fazer a conta.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī Gosvāmī, Svarūpa Dāmodara, Jagadānanda, Mukunda, Govinda, Kāśīśvara, Haridāsa Ṭhākura, Vakreśvara Paṇḍita, Gopīnātha Ācārya, Dāmodara Paṇḍita, Rāmāi, Nandāi e muitos outros devotos acompanharam o Senhor. Mencionei apenas os

principais devotos. Ninguém pode descrever o número total.

madhya.16.130

gadādhara-paṇḍita yabe saṅgete calilā

'kṣetra-sannyāsa nā chāḍiha'--prabhu niṣedhilā

PALABRA POR PALABRA

gadādhara-paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita; yabe–quando; saṅgete–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–começou a ir; kṣetra-sannyāsa–a ordem renunciada de vida num lugar sagrado de peregrinação; nā chāḍiha–não abandones; prabhu niṣedhilā–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu.

TRADUCCIÓN

Quando Gadādhara Paṇḍita começou a ir com o Senhor, foi proibido de acompanhá-Lo e pediram-lhe que não abandonasse o voto de kṣetra-sannyāsa.

SIGNIFICADO

Quando alguém assume o kṣetra-sannyāsa, deixa sua vida familiar e vai a um lugar de peregrinação devotado ao Senhor Viṣṇu. Tais lugares incluem Puruṣottama (Jagannātha Purī), Navadvīpa-dhāma e Mathurā-dhāma. O kṣetra-sannyāsī vive nesses lugares sozinho ou com sua família. Śrīla Bhaktivinoda

Ṭhākura considera o kṣetra-sannyāsa a situação de vānaprastha preferível nesta era de Kali. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya viveu dessa maneira, e ele foi chamado de kṣetra-sannyāsī, isto é, um sannyāsī que vive em Jagannātha Purī.

madhya.16.131

paṇḍita kahe,--"yāhāṅ tumi, sei nīlācala

kṣetra-sannyāsa mora yāuka rasātala"

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita kahe–Gadādhara Paṇḍita disse; yāhāṅ–onde quer que; tumi–Tu estejas; sei–esse; nīlācala–Jagannātha Purī; kṣetra-sannyāsa–o voto de permanecer num lugar sagrado de peregrinação; mora–meu; yāuka–que vá; rasātala–para o inferno.

TRADUCCIÓN

Quando lhe pediram que retornasse a Jagannātha Purī, Gadādhara Paṇḍita disse ao Senhor: "Onde quer que Tu estejas é Jagannātha Purī. Que meu suposto kṣetra-sannyāsa vá para o inferno."

madhya.16.132

prabhu kahe,--"iṅhā kara gopīnātha sevana"

paṇḍita kahe,--"koṭi-sevā tvat-pāda-darśana"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; iṅhā–aqui; kara–simplesmente realiza; gopīnātha sevana–a adoração a Gopīnātha; paṇḍita kahe–o paṇḍita disse; koṭi-sevā–milhões de vezes o serviço; tvat-pāda-darśana–ver Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Gadādhara Paṇḍita que permanecesse em Jagannātha Purī e se ocupasse no serviço a Gopīnātha, Gadādhara Paṇḍita respondeu: "Presta-se serviço a Gopīnātha um milhão de vezes simplesmente por ver Teus pés de lótus."

madhya.16.133

prabhu kahe,--"sevā chāḍibe, āmāya lāge doṣa

iṅhā rahi' sevā kara,--āmāra santoṣa"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; sevā chāḍibe–abandonarás o serviço; āmāya–a Mim; lāge–atribuir-se-á; doṣa–a culpa; iṅhā rahi'–permanecendo aqui; sevā kara–simplesmente ocupa-te no serviço; āmāra–Minha; santoṣa–satisfação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Se abandonares Seu serviço, a culpa será Minha. É melhor que permaneças aqui e prestes serviço. Isso será de Minha satisfação."

madhya.16.134

paṇḍita kahe,--"saba doṣa āmāra upara

tomā-saṅge nā yāiba, yāiba ekeśvara

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita kahe–o Paṇḍita disse; saba–toda; doṣa–a culpa; āmāra upara–sobre mim; tomā-saṅge–conTigo; nā yāiba–não irei; yāiba–irei; ekeśvara–sozinho.

TRADUCCIÓN

O Paṇḍita respondeu: "Não Te preocupes. Toda a culpa recairá sobre mim. Não Te acompanharei, mas irei sozinho.

madhya.16.135

āi'ke dekhite yāiba, nā yāiba tomā lāgi'

'pratijñā'-'sevā'-tyāga-doṣa, tāra āmi bhāgī"

PALABRA POR PALABRA

āi'ke–mãe Śacīdevī; dekhite–para ver; yāiba–irei; nā yāiba–não irei; tomā lāgi'–por Tua causa; pratijñā-sevā–o voto e o serviço a Gopīnātha; tyāga-doṣa–a culpa de abandonar; tāra–por isso; āmi bhāgī–sou responsável.

TRADUCCIÓN

"Irei ver Śacīmātā, mas não irei por Tua causa. Serei responsável pelo abandono de meu voto e do serviço a Gopīnātha."

madhya.16.136

eta bali' paṇḍita-gosāñi pṛthak calilā

kaṭaka āsi' prabhu tāṅre saṅge ānāilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; paṇḍita-gosāñi–Gadādhara Paṇḍita; pṛthak calilā–seguiu separadamente; kaṭaka āsi'–quando chegou a Kaṭaka; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; saṅge–conSigo; ānāilā–trouxe.

TRADUCCIÓN

Assim, Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī viajou sozinho, mas, quando todos chegaram a Kaṭaka, Śrī Caitanya

Mahāprabhu o chamou, e ele foi na companhia do Senhor.

madhya.16.137

paṇḍitera gaurāṅga-prema bujhana nā yāya

'pratijñā', 'śrī-kṛṣṇa-sevā' chāḍila tṛṇa-prāya

PALABRA POR PALABRA

paṇḍitera–de Gadādhara Paṇḍita; gaurāṅga-prema–o amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu; bujhana–compreender; nā yāya–não é possível; pratijñā–um voto; śrī-kṛṣṇa-sevā–o serviço ao Senhor; chāḍila–abandonou; tṛṇa-prāya–quase como palha.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode compreender a intimidade amorosa entre Gadādhara Paṇḍita e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Gadādhara Paṇḍita abandonou seu voto e o serviço a Gopīnātha assim como se abandona um fio de palha.

SIGNIFICADO

Simplesmente para obter a associação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Gadādhara Paṇḍita abandonou o voto de sua vida de ocupar-se no serviço a Gopīnātha. Esse tipo de afeição amorosa só pode ser compreendido por devotos muito íntimos. Comumente, ninguém pode compreender seu significado.

madhya.16.138

tāṅhāra caritre prabhu antare santoṣa

tāṅhāra hāte dhari' kahe kari' praṇaya-roṣa

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra caritre–com seu comportamento; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; antare–em Seu coração; santoṣa–muito satisfeito; tāṅhāra hāte dhari'–segurando sua mão; kahe–diz; kari'–demonstrando; praṇaya-roṣa–a ira no amor.

TRADUCCIÓN

O comportamento de Gadādhara Paṇḍita foi muito agradável ao coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não obstante, o Senhor tomou-lhe a mão e falou com ele, demonstrando a ira do amor.

madhya.16.139

'pratijñā', 'sevā' chāḍibe,--e tomāra 'uddeśa'

se siddha ha-ila--chāḍi' āilā dūra deśa

PALABRA POR PALABRA

pratijñā–o voto; sevā–e o serviço; chāḍibe–abandonarás; e–este; tomāra–teu; uddeśa–propósito; se–esse; siddha–completo; ha-

ila–tornou-se; chāḍi'–abandonando; āilā–vieste; dūra deśa–a um lugar distante.

TRADUCCIÓN

"Abandonaste o serviço a Gopīnātha e quebraste teu voto de viver em Purī. Tudo isso está agora completo, pois vieste até tão longe.

madhya.16.140

āmāra saṅge rahite cāha,--vāñcha nija-sukha

tomāra dui dharma yāya,--āmāra haya 'duḥkha'

PALABRA POR PALABRA

āmāra saṅge–coMigo; rahite–permanecer; cāha–desejas; vāñcha–anseias; nija-sukha–tua própria gratificação dos sentidos; tomāra–teus; dui dharma–dois princípios; yāya–vão embora; āmāra–de Mim; haya–há; duḥkha–infelicidade.

TRADUCCIÓN

"Teu desejo de ir coMigo é simplesmente um anseio de gratificação dos sentidos. Dessa forma, estás quebrando dois princípios religiosos, e por causa disso estou muito infeliz.

madhya.16.141

mora sukha cāha yadi, nīlācale cala

āmāra śapatha, yadi āra kichu bala

PALABRA POR PALABRA

mora–de Mim; sukha–a satisfação; cāha–desejas; yadi–se; nīlācale cala–retorna a Jagannātha Purī (Nīlācala); āmāra śapatha–Minha condenação; yadi–se; āra–mais; kichu–algo; bala–disseres.

TRADUCCIÓN

"Se desejas Minha felicidade, por favor, retorna a Nīlācala. Apenas Me condenarás se disseres mais alguma coisa sobre este assunto."

madhya.16.142

eta bali' mahāprabhu naukāte caḍilā

mūrcchita hañā paṇḍita tathāi paḍilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; naukāte caḍilā–subiu num barco; mūrcchita hañā–desfalecendo; paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī; tathāi–ali; paḍilā–caiu.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu subiu num barco, e Gadādhara Paṇḍita imediatamente caiu em estado de inconsciência.

madhya.16.143

paṇḍite lañā yāite sārvabhaume ājñā dilā

bhaṭṭācārya kahe,--"uṭha, aiche prabhura līlā

PALABRA POR PALABRA

paṇḍite lañā–levando o Paṇḍita; yāite–para ir; sārvabhauma–a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ājñā dilā–deu uma ordem; bhaṭṭācārya kahe–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; uṭha–por favor, levanta-te; aiche–assim; prabhura līlā–o modo dos passatempos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya que levasse Gadādhara Paṇḍita consigo. O Bhaṭṭācārya disse a Gadādhara Paṇḍita: "Levanta-te! Assim são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.144

tumi jāna, kṛṣṇa nija-pratijñā chāḍilā

bhakta kṛpā-vaśe bhīṣmera pratijñā rākhilā

PALABRA POR PALABRA

tumi jāna–tu sabes; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nija-pratijñā–Sua própria promessa; chāḍilā–abandonou; bhakta kṛpā-vaśe–estando obrigado pelo serviço devocional de um devoto; bhīṣmera–do avô Bhīṣma; pratijñā rākhilā–manteve a promessa.

TRADUCCIÓN

"Deves saber que o próprio Senhor Kṛṣṇa violou Sua própria promessa apenas para manter a promessa do avô Bhīṣma.

madhya.16.145

svanigamam apahāya mat-pratijñām

ṛtam adhikartum avapluto ratha-sthaḥ

dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc caladgur

harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-nigamam–Sua própria promessa de não empunhar uma arma e lutar em favor dos Pāṇḍavas; apahāya–abandonando; mat-pratijñām–minha promessa; ṛtam–verdadeira; adhikartum–para tornar mais; avaplutaḥ–tendo saltado para baixo; ratha-sthaḥ–que estava na quadriga (o Senhor Kṛṣṇa); dhṛta–que empunhou; ratha-caraṇaḥ–a roda da quadriga; abhyayāt–correu para a frente; calat-

guḥ–fazendo o planeta inteiro tremer; hariḥ–um leão; iva–como; hantum–para matar; ibham–um elefante; gata-uttarīyaḥ–perdendo a veste exterior.

TRADUCCIÓN

" 'Tencionando tornar verdadeira a minha promessa, o Senhor Kṛṣṇa quebrou Sua própria promessa de não empunhar uma arma em Kurukṣetra. Com Sua veste exterior caindo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa saltou de Sua quadriga, apanhou uma roda e veio correndo na minha direção para me matar. De fato, Ele precipitou-se contra mim como um leão que vai matar um elefante, e fez a terra inteira tremer.'

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa prometeu não lutar na batalha de Kurukṣetra nem mesmo empunhar uma arma. Mas, quando Bhīṣma quis manter sua própria promessa de quebrar a promessa do Senhor, o Senhor imediatamente desceu da quadriga e, para tornar verdadeira a promessa de Bhīṣma, apanhou a roda de uma quadriga e precipitou-se para a frente a fim de matá-lo. Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.37).

madhya.16.146

ei-mata prabhu tomāra viccheda sahiyā

tomāra pratijñā rakṣā kaila yatna kariyā"

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tomāra–tua; viccheda sahiyā–tolerando a separação; tomāra pratijñā–teu voto; rakṣā kaila–protegeu; yatna kariyā–com grande empenho.

TRADUCCIÓN

"De modo semelhante, tolerando a tua separação, Śrī Caitanya Mahāprabhu protegeu teu voto com grande empenho."

madhya.16.147

ei-mata kahi' tāṅre prabodha karilā

dui-jane śokākula nīlācale āilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kahi'–falando; tāṅre–a ele; prabodha karilā–despertou; dui-jane–as duas pessoas; śoka-ākula–dominadas pela aflição; nīlācale–a Jagannātha Purī; āilā–retornaram.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya reanimou Gadādhara Paṇḍita. Então, ambos, profundamente aflitos, retornaram a Jagannātha Purī, Nīlācala.

madhya.16.148

prabhu lāgi' dharma-karma chāḍe bhakta-gaṇa

bhakta-dharma-hāni prabhura nā haya sahana

PALABRA POR PALABRA

prabhu lāgi'–por amor a Śrī Caitanya Mahāprabhu; dharma-karma–todos os deveres prescritos; chāḍe–abandonam; bhakta-gaṇa–todos os devotos; bhakta-dharma–do dever de um devoto; hāni–o abandono; prabhura–para Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā haya–não é; sahana–tolerável.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos abandonariam toda espécie de deveres por amor a Śrī Caitanya Mahāprabhu; contudo, o Senhor não gostava de que os devotos abandonassem seus deveres prometidos.

madhya.16.149

'premera vivarta' ihā śune yei jana

acire miliye tāṅre caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

premera vivarta–as inquietudes dos assuntos amorosos; ihā–isto; śune–escuta; yei jana–qualquer pessoa que; acire–muito em breve;

miliye–encontra; tāṅre–a ele; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Tudo isto constitui as inquietudes dos assuntos amorosos. Quem quer que escute estes incidentes obtém muito em breve o abrigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.150

dui rāja-pātra yei prabhu-saṅge yāya

'yājapura' āsi' prabhu tāre dilena vidāya

PALABRA POR PALABRA

dui rāja-pātra–os dois oficiais do governo; yei–que; prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāya–vão; yājapura āsi'–ao chegar a Yājapura; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāre–a eles; dilena vidāya–despediu.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu grupo chegaram a Yājapura, o Senhor pediu aos dois oficiais do governo que haviam vindo com Ele que regressassem.

SIGNIFICADO

O lugar chamado Yājapura é muito bem conhecido em Orissa. É uma subdivisão do distrito de Kaṭaka e situa-se na margem sul do rio Vaitaraṇī. Antigamente, grandes sábios realizavam sacrifícios na margem norte do rio Vaitaraṇī; por conseguinte, o lugar é conhecido como Yājapura — "o lugar onde se realizam sacrifícios". Algumas pessoas dizem que esta foi uma das cidades capitais do rei Yayāti e que do nome Yayāti-nagara proveio o nome Yājapura. Como se afirma no *Mahābhārata* (Vana-parva, Capítulo 114):

ete kaliṅgāḥ kaunteya yatra vaitaraṇī nadī yatrāyajata dharmo 'pi devān śaraṇam etya vai atra vai ṛṣayo 'nye ca purā kratubhir ījire

Segundo o *Mahābhārata*, grandes sábios outrora realizavam sacrifícios neste lugar. Ainda há muitos templos de semideuses e de encarnações ali, e há também uma Deidade de Śrī Varāhadeva. Esta Deidade é especialmente importante e é visitada por muitos peregrinos. Aqueles que adoram a energia do Senhor Supremo adoram Vārāhī, Vaiṣṇavī e Indrāṇī, bem como muitas formas semelhantes de Devī, a energia interna. Há muitas deidades do Senhor Śiva, e há muitos lugares ao longo do rio conhecidos como Daśāśvamedha-ghāṭa. Às vezes, Yājapura também é chamada de Nābhi-gayā ou Virajā-kṣetra.

madhya.16.151

prabhu vidāya dila, rāya yāya tāṅra sane

kṛṣṇa-kathā rāmānanda-sane rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

prabhu vidāya dila–o Senhor os despediu; rāya–Rāmānanda Rāya; yāya–vai; tāṅra sane–com Ele; kṛṣṇa-kathā–discussão sobre os tópicos do Senhor Kṛṣṇa; rāmānanda-sane–com Rāmānanda; rātri-dine–dia e noite.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu os oficiais, e Rāya Rāmānanda continuou com o Senhor. O Senhor falou com Rāmānanda Rāya sobre Śrī Kṛṣṇa dia e noite.

madhya.16.152

prati-grāme rāja-ājñāya rāja-bhṛtya-gaṇa

navya gṛhe nānā-dravye karaye sevana

PALABRA POR PALABRA

prati-grāme–em cada aldeia; rāja-ājñāya–por ordem do rei; rāja-bhṛtya-gaṇa–os servidores do governo; navya gṛhe–em casas recém-construídas; nānā-dravye–com toda espécie de cereais; karaye sevana–prestavam serviço.

TRADUCCIÓN

Em cada uma das aldeias, em conformidade com a ordem do rei, os oficiais do governo construíam casas novas e enchiam cada uma delas com estoques de cereais. Dessa maneira, serviam o Senhor.

madhya.16.153

ei-mata cali' prabhu 'remuṇā' āilā

tathā haite rāmānanda-rāye vidāya dilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; cali'–caminhando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; remuṇā āilā–chegou a Remuṇā; tathā haite–dali; rāmānanda-rāye–a Rāmānanda Rāya; vidāya dilā–despediu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu finalmente chegou a Remuṇā, onde despediu Śrī Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO

Afirmou-se no Primeiro Capítulo do *Madhya-līlā*, verso 149, que Rāmānanda Rāya foi despedido em Bhadraka. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que, naqueles dias, o lugar chamado Remuṇā também incluía Bhadraka.

madhya.16.154

bhūmete paḍilā rāya nāhika cetana

rāye kole kari' prabhu karaye krandana

PALABRA POR PALABRA

bhūmete paḍilā–caiu ao chão; rāya–Rāmānanda Rāya; nāhika cetana–não havia consciência; rāye–Rāmānanda Rāya; kole kari'–tomando no colo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karaye krandana–começou a chorar.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmānanda Rāya caiu ao chão e perdeu a consciência, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou-o em Seu colo e começou a chorar.

madhya.16.155

rāyera vidāya-bhāva nā yāya sahana

kahite nā pāri ei tāhāra varṇana

PALABRA POR PALABRA

rāyera vidāya-bhāva–sentimentos de separação de Rāmānanda Rāya; nā yāya–não é possível; sahana–tolerar; kahite–falar; nā pāri–não sou capaz; ei–esta; tāhāra–disso; varṇana–uma descrição.

TRADUCCIÓN

A separação de Rāmānanda Rāya de Caitanya Mahāprabhu é muito difícil de descrever. É quase intolerável e, por isso, não posso descrevê-la mais detalhadamente.

madhya.16.156

tabe 'oḍhra-deśa-sīmā' prabhu cali' āilā

tathā rāja-adhikārī prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; oḍhra-deśa-sīmā–a fronteira de Orissa; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali'–viajando; āilā–chegou; tathā–ali; rāja-adhikārī–um oficial do governo; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontrou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu finalmente chegou à fronteira do estado de Orissa, um oficial do governo veio ali ao Seu encontro.

madhya.16.157

dina dui-cāri teṅho karila sevana

āge calibāre sei kahe vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

dina dui-cāri–dois ou quatro dias; teṅho–ele; karila sevana–serviu o Senhor; āge–adiante; calibāre–para prosseguir; sei–aquele oficial; kahe–falou; vivaraṇa–informações detalhadas.

TRADUCCIÓN

Durante dois ou quatro dias, o oficial do governo serviu o Senhor. Ele também deu ao Senhor informações detalhadas sobre o que havia adiante.

madhya.16.158

madyapa yavana-rājāra āge adhikāra

tāṅra bhaye pathe keha nāre calibāra

PALABRA POR PALABRA

madyapa–beberrão; yavana–maometano; rājāra–de um rei; āge–adiante; adhikāra–o governo; tāṅra bhaye–por temer tal rei; pathe–na estrada; keha–ninguém; nāre–não é capaz; calibāra–de viajar.

TRADUCCIÓN

Ele informou ao Senhor que o território adiante era governado por um governador muçulmano que era beberrão. Por temor a este rei, ninguém conseguia transitar livremente pela estrada.

madhya.16.159

pichaladā paryanta saba tāṅra adhikāra

tāṅra bhaye nadī keha haite nāre pāra

PALABRA POR PALABRA

pichaladā–o lugar chamado Pichaladā; paryanta–até; saba–tudo; tāṅra–dele; adhikāra–sob a autoridade; tāṅra bhaye–por temor a ele; nadī–o rio; keha–ninguém; haite–atravessar; nāre–não é capaz; pāra–para o outro lado.

TRADUCCIÓN

A jurisdição do governo maometano estendia-se até Pichaladā. Por temor aos maometanos, ninguém atravessava o rio.

SIGNIFICADO

Nos tempos antigos, Pichaladā fazia parte de Tamaluka e de Bengala. Pichaladā localiza-se cerca de quatorze milhas ao sul de Tamaluka. O rio Rūpa-nārāyaṇa é bem conhecido em Tamaluka, e Pichaladā situava-se na margem do rio Rūpa-nārāyaṇa.

madhya.16.160

dina kata raha--sandhi kari' tāṅra sane

tabe sukhe naukāte karāiba gamane

PALABRA POR PALABRA

dina kata raha–permanece aqui por alguns dias; sandhi kari'–realizando negociações pacíficas; tāṅra sane–com ele; tabe–então; sukhe–em felicidade; naukāte–no barco; karāiba gamane–eu ajudarei a partir.

TRADUCCIÓN

O oficial do governo de Mahārāja Pratāparudra informou ainda a Śrī Caitanya Mahāprabhu que Ele deveria permanecer na fronteira de Orissa por alguns dias, para que se pudesse negociar um acordo pacífico com o governador maometano. Dessa forma, o Senhor seria capaz de atravessar o rio pacificamente num barco.

madhya.16.161

sei kāle se yavanera eka anucara

'uḍiyā-kaṭake' āila kari' veśāntara

PALABRA POR PALABRA

sei kāle–naquela ocasião; se yavanera–do governador maometano; eka anucara–um seguidor; uḍiyā-kaṭake–ao acampamento dos soldados de Orissa; āila–veio; kari' veśāntara–trocando de roupa.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, um seguidor do governador maometano chegou ao acampamento de Orissa vestido em disfarce.

madhya.16.162-163

prabhura sei adabhuta caritra dekhiyā

hindu-cara kahe sei yavana-pāśa giyā

'eka sannyāsī āila jagannātha ha-ite

aneka siddha-puruṣa haya tāṅhāra sahite

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–aquelas; adabhuta caritra–maravilhosas características; dekhiyā–vendo; hindu-cara–o espião hindu; kahe–diz; sei–aquele; yavana-pāśa giyā–indo até o rei maometano; eka sannyāsī–um mendicante; āila–veio; jagannātha ha-ite–de Jagannātha Purī; aneka–muitas; siddha-puruṣa–pessoas liberadas; haya–são; tāṅhāra sahite–com Ele.

TRADUCCIÓN

O espião maometano viu as maravilhosas características de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, quando retornou ao governador maometano, disse-lhe: "Um

mendicante veio de Jagannātha Purī com muitas pessoas liberadas.

madhya.16.164

nirantara kare sabe kṛṣṇa-saṅkīrtana

sabe hāse, nāce, gāya, karaye krandana

PALABRA POR PALABRA

nirantara–sem cessar; kare–realizam; sabe–todos; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o cantar do santo nome do Senhor; sabe–todos eles; hāse–riem; nāce–dançam; gāya–cantam; karaye krandana–e choram.

TRADUCCIÓN

"Todas essas pessoas santas cantam incessantemente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e todas elas riem, dançam, cantam e choram.

madhya.16.165

lakṣa lakṣa loka āise tāhā dekhibāre

tāṅre dekhi' punarapi yāite nāre ghare

PALABRA POR PALABRA

lakṣa lakṣa–milhões e milhões; loka–pessoas; āise–vêm; tāhā–isso; dekhibāre–para ver; tāṅre dekhi'–após vê-Lo; punarapi–novamente; yāite–ir; nāre–não conseguem; ghare–para casa.

TRADUCCIÓN

"Muitos milhões e milhões de pessoas vêm vê-Lo e, após vê-Lo, não conseguem retornar para casa.

madhya.16.166

sei saba loka haya bāulera prāya

'kṛṣṇa' kahi' nāce, kānde, gaḍāgaḍi yāya

PALABRA POR PALABRA

sei saba loka–todas essas pessoas; haya–são; bāulera prāya–quase como loucos; kṛṣṇa kahi'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; nāce–dançam; kānde–choram; gaḍāgaḍi yāya–rolam pelo chão.

TRADUCCIÓN

"Todas essas pessoas tornam-se como loucos. Simplesmente dançam e cantam o santo nome de Kṛṣṇa. Às vezes, chegam a chorar e a rolar pelo chão.

madhya.16.167

kahibāra kathā nahe--dekhile se jāni

tāṅhāra prabhāve tāṅre 'īśvara' kari' māni'

PALABRA POR PALABRA

kahibāra kathā–assunto descritível; nahe–isto não é; dekhile–se alguém vir; se jāni–ele pode compreender; tāṅhāra prabhāve–por Sua influência; tāṅre–a Ele; īśvara kari'–como a Suprema Personalidade de Deus; māni–aceito.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, essas coisas nem sequer podem ser descritas. Só se pode compreendê-las ao vê-las. Por Sua influência, eu O aceito como a Suprema Personalidade de Deus."

madhya.16.168

eta kahi' sei cara 'hari' 'kṛṣṇa' gāya

hāse, kānde, nāce, gāya bāulera prāya

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; sei cara–aquele mensageiro; hari–Hari; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; gāya–canta; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; gāya–canta; bāulera prāya–assim como um louco.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, o mensageiro começou a cantar os santos nomes de Hari e Kṛṣṇa. Também começou a rir e a chorar, a dançar e a cantar, exatamente como um louco.

madhya.16.169

eta śuni' yavanera mana phiri' gela

āpana-'viśvāsa' uḍiyā sthāne pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–após ouvir isto; yavanera–do governador maometano; mana–a mente; phiri' gela–transformou-se; āpana–próprio; viśvāsa–secretário; uḍiyā–do representante do governo de Orissa; sthāne–ao lugar; pāṭhāila–enviou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, a mente do governador maometano transformou-se. Ele então enviou seu próprio secretário ao representante do governo de Orissa.

madhya.16.170

'viśvāsa' āsiyā prabhura caraṇa vandila

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' preme vihvala ha-ila

PALABRA POR PALABRA

viśvāsa–o secretário; āsiyā–vindo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–os pés de lótus; vandila–adorou; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome do Senhor, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; kahi'–proferindo; preme–em êxtase; vihvala–dominado; haila–ficou.

TRADUCCIÓN

O secretário maometano veio ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao oferecer seus respeitos aos pés de lótus do Senhor e proferir o santo nome do Senhor, "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa", ele também ficou dominado por amor extático.

madhya.16.171

dhairya hañā uḍiyāke kahe namaskari'

'tomā-sthāne pāṭhāilā mleccha adhikārī

PALABRA POR PALABRA

dhairya hañā–acalmando-se; uḍiyāke–ao representante do governo de Orissa; kahe–diz; namaskari'–oferecendo respeito; tomā-sthāne–ao teu lugar; pāṭhāilā–enviou; mleccha–o maometano; adhikārī–governador.

TRADUCCIÓN

Após acalmar-se, o secretário maometano ofereceu seus respeitos e informou o representante do governo de Orissa: "O governador maometano enviou-me aqui.

madhya.16.172

tumi yadi ājñā deha' ethāke āsiyā

yavana adhikārī yāya prabhuke miliyā

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; yadi–se; ājñā–ordem; deha'–deres; ethāke–aqui; āsiyā–vindo; yavana adhikārī–o governador maometano; yāya–pode ir; prabhuke–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; miliyā–após encontrar.

TRADUCCIÓN

"Se concordares, o governador maometano virá aqui encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu e depois retornará.

madhya.16.173

bahuta utkaṇṭhā tāṅra, karyāche vinaya

tomā-sane ei sandhi, nāhi yuddha-bhaya'

PALABRA POR PALABRA

bahuta–muitíssima; utkaṇṭhā–ansiedade; tāṅra–dele; karyāche–fez; vinaya–petição submissa; tomā-sane–contigo; ei–esta; sandhi–uma proposta de paz; nāhi–não há; yuddha-bhaya–temor de combate.

TRADUCCIÓN

"O governador maometano está muito ansioso e apresentou esta petição com grande respeito. É uma proposta de paz. Não precisas temer que vamos combater."

madhya.16.174

śuni' mahā-pātra kahe hañā vismaya

'madyapa yavanera citta aiche ke karaya!

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; mahā-pātra–o representante do governo de Orissa; kahe–diz; hañā vismaya–ficando atônito; madyapa–beberrão; yavanera–do maometano; citta–o coração; aiche–desta maneira; ke karaya–quem transformou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esta proposta, o representante do governo de Orissa, o mahā-pātra, ficou muito atônito. Pensou ele:

"O governador maometano é um beberrão. Quem transformou a mente dele?

madhya.16.175

āpane mahāprabhu tāṅra mana phirāila

darśana-smaraṇe yāṅra jagat tārila'

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–dele; mana–a mente; phirāila–transformou; darśana–por uma visita pessoal; smaraṇe–pela lembrança; yāṅra–de quem; jagat–o mundo inteiro; tārila–Ele libertou.

TRADUCCIÓN

"Há de ser o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu quem transformou a mente do maometano. Devido à Sua presença e até mesmo à Sua lembrança, o mundo inteiro é libertado."

SIGNIFICADO

A partir disto, podemos compreender que o governador maometano era um beberrão (madyapa). Em condições normais, não havia possibilidade de que ele mudasse, mas o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu podia voltar a mente de qualquer pessoa para a consciência de Kṛṣṇa. A pessoa pode ser libertada da existência material simplesmente por lembrar-se do santo nome

de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou por visitá-Lo. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está sendo difundido por todo o mundo, mas nem mesmo um yavana ou mleccha viciado em bebida poderia ter mudado e aceitado a consciência de Kṛṣṇa sem a graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. As pessoas frequentemente se admiram ao ver muitos milhares de ocidentais convertidos ao vaiṣṇavismo. Geralmente, os ocidentais são viciados em comer carne, beber, jogar e em sexo ilícito; por conseguinte, o fato de adotarem a consciência de Kṛṣṇa é admirável. Na Índia, especialmente, há muito assombro diante disso. A resposta, contudo, é dada aqui: darśana-smaraṇe yāṅra jagat tārila. Essa transformação torna-se possível simplesmente pela lembrança de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os devotos ocidentais cantam muito sinceramente os santos nomes de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados: śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados, as pessoas estão sendo purificadas e sua consciência, direcionada da māyā para Kṛṣṇa.

A palavra viśvāsa refere-se a um secretário. Esse título geralmente se encontra na casta kāyastha da comunidade hindu. Em Bengala, o título viśvāsa ainda é usado pelos kāyasthas. A palavra viśvāsa significa "fiel", e um viśvāsī é uma pessoa em quem se pode depositar confiança. Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que, durante o reinado maometano em Bengala, havia uma secretaria intitulada viśvāsa-khānā. O cargo da viśvāsa-khānā era um cargo de secretaria no qual só se empregavam as

pessoas mais fidedignas. Elas eram escolhidas da comunidade kāyastha, uma comunidade que ainda é muito hábil em administrar negócios e assuntos governamentais. O secretário, ou viśvāsa-khānā, é em geral um servidor muito fidedigno e fiel. Sempre que algum serviço confidencial era necessário, esses funcionários eram empregados.

madhya.16.176

eta bali' viśvāsere kahila vacana

"bhāgya tāṅra--āsi' karuka prabhu daraśana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; viśvāsere–ao secretário do governador maometano; kahila vacana–proferiu as seguintes palavras; bhāgya–grande fortuna; tāṅra–dele; āsi'–vindo; karuka–que ele faça; prabhu daraśana–visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após pensar isto, o mahā-pātra imediatamente informou o secretário maometano: "É uma grande fortuna para o teu governador. Que ele venha visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.177

pratīta kariye--yadi nirastra haña

āsibeka pāṅca-sāta bhṛtya saṅge lañā?"

PALABRA POR PALABRA

pratīta–compreendido; kariye–faço; yadi–se; nirastra hañā–estando sem armas; āsibeka–ele virá; pāṅca-sāta–cinco a sete; bhṛtya–servos; saṅge–em companhia; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

"Contudo, deixa-me deixar claro que ele deve vir aqui sem armas. Pode trazer consigo cinco ou sete servos."

madhya.16.178

'viśvāsa' yāñā tāṅhāre sakala kahila

hindu-veśa dhari' sei yavana āila

PALABRA POR PALABRA

viśvāsa–o secretário; yāñā–retornando; tāṅhāre–ao governador maometano; sakala kahila–contou tudo; hindu-veśa dhari'–assumindo a roupa de um hindu; sei yavana–aquele governador maometano; āila–veio.

TRADUCCIÓN

O secretário retornou ao governador maometano e informou-lhe essa notícia. Vestindo-se como um hindu,

o governador maometano então veio ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.179

dūra haite prabhu dekhi' bhūmete paḍiyā

daṇḍavat kare aśru-pulakita hañā

PALABRA POR PALABRA

dūra haite–de longe; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; bhūmete paḍiyā–prostrando-se no chão; daṇḍavat kare–ofereceu reverências; aśru–lágrimas; pulakita–jubiloso; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu de um lugar distante, o governador maometano prostrou-se no chão e ofereceu reverências. Lágrimas vieram-lhe aos olhos, e ele ficou jubiloso com emoções extáticas.

madhya.16.180

mahā-pātra ānila tāṅre kariyā sammāna

yoḍa-hāte prabhu-āge laya kṛṣṇa-nāma

PALABRA POR PALABRA

mahā-pātra–o representante de Orissa; ānila–trouxe; tāṅre–ele; kariyā sammāna–demonstrando grande respeito; yoḍa-hāte–de mãos postas; prabhu-āge–diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu; laya kṛṣṇa-nāma–cantou o santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Chegando dessa maneira, o governador maometano foi respeitosamente conduzido diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo mahā-pātra. O governador então se postou diante do Senhor de mãos postas, e cantou o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.16.181

adhama yavana-kule kena janma haila

vidhi more hindu-kule kena nā janmāila

PALABRA POR PALABRA

adhama–baixo; yavana-kule–na família de um maometano; kena–por que; janma haila–houve nascimento; vidhi–a providência; more–a mim; hindu-kule–na família de um hindu; kena–por que; nā–não; janmāila–fez nascer.

TRADUCCIÓN

O governador então perguntou submissamente: "Por que nasci numa família maometana? Considera-se isso um nascimento baixo. Por que a Providência suprema não me concedeu nascimento numa família hindu?

madhya.16.182

'hindu' haile pāitāma tomāra caraṇa-sannidhāna

vyartha mora ei deha, yāuka parāṇa"

PALABRA POR PALABRA

hindu haile–se eu tivesse nascido numa família hindu; pāitāma–eu teria conseguido; tomāra–de Ti; caraṇa–dos pés de lótus; sannidhāna–proximidade; vyartha–inútil; mora–meu; ei–este; deha–corpo; yāuka parāṇa–que eu morra imediatamente.

TRADUCCIÓN

"Se eu tivesse nascido numa família hindu, ter-me-ia sido fácil permanecer perto de Teus pés de lótus. Já que meu corpo agora é inútil, que eu morra imediatamente."

madhya.16.183

eta śuni' mahā-pātra āviṣṭa hañā

prabhuke karena stuti caraṇe dhariyā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ao ouvir isto; mahā-pātra–o representante do governo de Orissa; āviṣṭa hañā–estando dominado; prabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; stuti–orações; caraṇe dhariyā–segurando Seus pés.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a submissa declaração do governador, o mahā-pātra ficou dominado de júbilo. Ele segurou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a oferecer as seguintes orações.

madhya.16.184

'caṇḍāla--pavitra yāṅra śrī-nāma-śravaṇe

hena-tomāra ei jīva pāila daraśane

PALABRA POR PALABRA

caṇḍāla–o comedor de cães, o mais baixo da humanidade; pavitra–purificado; yāṅra–de quem; śrī-nāma-śravaṇe–por ouvir o santo nome; hena-tomāra–de tal pessoa como Tu; ei jīva–esta entidade viva condicionada; pāila–conseguiu; daraśane–a visita pessoal.

TRADUCCIÓN

"Pelo simples fato de ouvir Teu santo nome, um caṇḍāla, o mais baixo dos homens, pode purificar-se. Agora esta alma condicionada recebeu Tua audiência pessoal.

madhya.16.185

iṅhāra ye ei gati, ithe ki vismaya?

tomāra darśana-prabhāva ei-mata haya'

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra–deste governador maometano; ye–o qual; ei–este; gati–resultado; ithe–nisto; ki–que; vismaya–a maravilha; tomāra–de Ti; darśana-prabhāva–influência de ver; ei-mata haya–é assim.

TRADUCCIÓN

"Não é de admirar que este governador maometano tenha alcançado tais resultados. Pelo simples fato de ver-Te, tudo isto é possível.

madhya.16.186

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād

yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit

śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate

kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; nāmadheya–do nome; śravaṇa–de ouvir; anukīrtanāt–e, em seguida, de cantar; yat–a quem; prahvaṇāt–de oferecer respeitos; yat–de quem; smaraṇāt–do simples lembrar; api–também; kvacit–às vezes; śvādaḥ–um comedor de cães; api–mesmo; sadyaḥ–imediatamente; savanāya–para realizar sacrifícios Védicos; kalpate–torna-se elegível; kutaḥ–que dizer; punaḥ–novamente; te–de Ti; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; nu–certamente; darśanāt–de ver.

TRADUCCIÓN

" 'Que dizer do avanço espiritual das pessoas que veem a Pessoa Suprema face a face — até mesmo uma pessoa nascida numa família de comedores de cães torna-se imediatamente elegível para realizar sacrifícios Védicos se, uma só vez, profere o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, ou canta a Seu respeito, ouve sobre Seus passatempos, oferece-Lhe reverências ou mesmo Se lembra dEle.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.6). Segundo este verso, não importa que posição uma pessoa ocupe. Ela pode

ser a mais baixa das baixas — um caṇḍāla, ou comedor de cães —, mas, se passa a cantar e ouvir o santo nome do Senhor, torna-se imediatamente elegível para realizar sacrifícios Védicos. Isso é especialmente verdadeiro nesta Era de Kali.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

(Bṛhan-nāradīya Purāṇa 38.126)

Uma pessoa nascida numa família de brāhmaṇas não pode realizar sacrifícios Védicos enquanto não estiver devidamente purificada e não tiver recebido seu cordão sagrado. No entanto, de acordo com este verso, entende-se que mesmo uma pessoa de baixo nascimento pode realizar sacrifícios imediatamente, contanto que cante e ouça com sinceridade o santo nome do Senhor. Às vezes, pessoas invejosas perguntam como europeus e americanos deste movimento da consciência de Kṛṣṇa podem tornar-se brāhmaṇas e realizar sacrifícios. Elas não sabem que os europeus e americanos já foram purificados pelo cantar do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esta é a prova. Śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate. A pessoa pode nascer numa família de comedores de cães, mas pode realizar sacrifícios simplesmente cantando o mahā-mantra.

Aqueles que encontram defeitos nos vaiṣṇavas ocidentais devem considerar esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* e o comentário de Śrīla Jīva Gosvāmī sobre este verso. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī declarou que, para tornar-se um brāhmaṇa, a pessoa tem de aguardar a purificação e submeter-se à cerimônia do cordão sagrado, mas quem canta o santo nome não precisa aguardar a cerimônia do cordão sagrado. Não permitimos que os devotos realizem sacrifícios enquanto não estiverem devidamente iniciados na cerimônia do cordão sagrado. Contudo, segundo este verso, quem canta o santo nome sem ofensas já está apto a realizar uma cerimônia de fogo, ainda que não tenha recebido a dupla iniciação da cerimônia do cordão sagrado. Este é o veredito proferido pelo Senhor Kapiladeva em Suas instruções a Sua mãe, Devahūti. Foi o Senhor Kapiladeva quem instruiu Devahūti na pura filosofia Sāṅkhya.

madhya.16.187

tabe mahāprabhu tāṅre kṛpā-dṛṣṭi kari'

āśvāsiyā kahe,--tumi kaha 'kṛṣṇa' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kṛpā-dṛṣṭi kari'–olhando com misericórdia; āśvāsiyā–dando-lhe segurança; kahe–diz; tumi–tu; kaha–profere; kṛṣṇa–o santo nome Kṛṣṇa; hari–o santo nome Hari.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então olhou com misericórdia para o governador maometano. Dando-lhe segurança, pediu-lhe que cantasse os santos nomes Kṛṣṇa e Hari.

SIGNIFICADO

É a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu que O leva a aconselhar a todos — mesmo caṇḍālas, mlecchas e yavanas — a cantar o santo nome do Senhor. Em outras palavras, quem passa a cantar os santos nomes Kṛṣṇa e Hari já recebeu a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O pedido do Senhor para que se cante o santo nome de Kṛṣṇa estende-se agora a todos no mundo por meio deste movimento da consciência de Kṛṣṇa. Quem quer que siga as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente será purificado, e quem canta com sinceridade o santo nome, sem ofensas, já é mais do que um brāhmaṇa. Infelizmente, há na Índia muitos tolos e canalhas que não permitem aos vaiṣṇavas ocidentais entrar em certos templos. Tais canalhas não compreendem claramente os *Vedas*. Como se afirmou anteriormente: yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād.

madhya.16.188

sei kahe,--'more yadi kailā aṅgīkāra

eka ājñā deha,--sevā kari ye tomāra

PALABRA POR PALABRA

sei kahe–o governador maometano disse; more–a mim; yadi–se; kailā aṅgīkāra–aceitaste; eka ājñā–uma ordem; deha–dá; sevā–serviço; kari–eu possa prestar; ye–para que; tomāra–Teu.

TRADUCCIÓN

O governador maometano então disse: "Já que Me aceitaste tão bondosamente, por favor, dá-me alguma ordem, para que eu possa prestar-Te algum serviço."

SIGNIFICADO

Se alguém se purifica seguindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu — isto é, cantando o santo nome de Kṛṣṇa —, há de estar certamente ansioso por prestar serviço ao Senhor. Este é o teste. Quando uma pessoa se ocupa com entusiasmo no serviço ao Senhor, deve-se entender que ela está colhendo os resultados de cantar os nomes de Kṛṣṇa e Hari.

madhya.16.189

go-brāhmaṇa-vaiṣṇave hiṁsā karyāchi apāra

sei pāpa ha-ite mora ha-uka nistāra

PALABRA POR PALABRA

go-brāhmaṇa-vaiṣṇave–às vacas, brāhmaṇas e vaiṣṇavas; hiṁsā–violência e inveja; karyāchi–pratiquei;

apāra–ilimitadamente; sei pāpa ha-ite–dessas atividades pecaminosas; mora–minha; ha-uka–que haja; nistāra–liberação.

TRADUCCIÓN

O governador maometano então orou por liberação das ilimitadas atividades pecaminosas que havia anteriormente cometido por invejar os brāhmaṇas e vaiṣṇavas e matar vacas.

SIGNIFICADO

Ao cantar os santos nomes Kṛṣṇa e Hari, a pessoa certamente se liberta de atividades pecaminosas, tais como matar vacas ou insultar brāhmaṇas e vaiṣṇavas. É muitíssimo pecaminoso matar vacas e insultar brāhmaṇas e vaiṣṇavas. O karma incorrido por tal atividade é imenso, mas a pessoa pode anular imediatamente todo esse karma rendendo-se ao Senhor Kṛṣṇa e cantando Seu santo nome. Depois de ver-se livre de suas reações pecaminosas (karma), torna-se ansiosa por servir ao Senhor. Este é o teste. Visto que o governador maometano foi imediatamente purificado na presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele pôde proferir os nomes de Kṛṣṇa e Hari. Por conseguinte, ficou ansioso por prestar algum serviço, e o Senhor, ansioso por satisfazer seus desejos, imediatamente incumbiu o devoto Mukunda Datta de informar ao governador que havia algum serviço a prestar.

madhya.16.190

tabe mukunda datta kahe,--'śuna, mahāśaya

gaṅgā-tīra yāite mahāprabhura mana haya

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mukunda datta kahe–Mukunda Datta, um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, disse; śuna mahāśaya–meu caro senhor, escuta-me, por favor; gaṅgā-tīra yāite–ir à margem do Ganges; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente ou o desejo; haya–é.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta então disse ao governador maometano: "Meu caro senhor, escuta, por favor. Śrī Caitanya Mahāprabhu deseja ir à margem do Ganges.

madhya.16.191

tāhāṅ yāite kara tumi sahāya-prakāra

ei baḍa ājñā, ei baḍa upakāra'

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ yāite–ir para lá; kara–presta; tumi–tu; sahāya-prakāra–toda espécie de assistência; ei baḍa ājñā–esta é uma grande ordem; ei baḍa upakāra–este é um grande favor.

TRADUCCIÓN

"Por favor, presta-Lhe toda assistência, para que Ele possa ir até lá. Esta é tua primeira grande ordem e, se puderes cumpri-la, prestarás um grande serviço."

madhya.16.192

tabe sei mahāprabhura caraṇa vandiyā

sabāra caraṇa vandi' cale hṛṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei–o governador; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa vandiyā–após adorar os pés de lótus; sabāra caraṇa vandi'–oferecendo respeito aos pés de todos os outros devotos; cale–partiu; hṛṣṭa hañā–estando muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Após isto, o governador maometano ofereceu orações aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, bem como aos pés de lótus de todos os Seus devotos. Em seguida, o governador partiu. De fato, ele estava muito satisfeito.

madhya.16.193

mahā-pātra tāṅra sane kaila kolākuli

aneka sāmagrī diyā karila mitāli

PALABRA POR PALABRA

mahā-pātra–o representante de Orissa; tāṅra sane–com ele; kaila–realizou; kolākuli–abraço; aneka–vários; sāmagrī–materiais; diyā–dando de presente; karila mitāli–estabeleceu amizade.

TRADUCCIÓN

Antes que o governador partisse, o mahā-pātra abraçou-o e ofereceu-lhe muitos presentes materiais. Estabeleceu, assim, uma amizade com ele.

madhya.16.194

prātaḥ-kāle sei bahu naukā sājāñā

prabhuke ānite dila viśvāsa pāṭhāñā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; sei–o governador; bahu–muitos; naukā–barcos; sājāñā–decorando; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānite–para trazer; dila–deu; viśvāsa–o secretário; pāṭhāñā–enviando.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, o governador enviou seu secretário com muitos barcos belamente decorados para levar Śrī Caitanya Mahāprabhu à outra margem do rio.

madhya.16.195

mahā-pātra cali' āilā mahāprabhura sane

mleccha āsi' kaila prabhura caraṇa vandane

PALABRA POR PALABRA

mahā-pātra–o representante do governo de Orissa; cali'–deslocando-se; āilā–foi; mahāprabhura sane–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; mleccha–o governador da outra margem; āsi'–vindo; kaila–realizou; prabhura caraṇa vandane–adorando os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

O mahā-pātra atravessou o rio com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, quando alcançaram a outra margem, o governador maometano recebeu pessoalmente o Senhor e adorou Seus pés de lótus.

madhya.16.196

eka navīna naukā, tāra madhye ghara

svagaṇe caḍāilā prabhu tāhāra upara

PALABRA POR PALABRA

eka–um; navīna–novo; naukā–barco; tāra–do qual; madhye–no meio; ghara–um aposento; sva-gaṇe–com Seus associados; caḍāilā–pôs a bordo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhāra upara–nele.

TRADUCCIÓN

Um dos barcos havia sido recém-construído e tinha um aposento no meio. Foi nesse barco que puseram Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados.

madhya.16.197

mahā-pātre mahāprabhu karilā vidāya

kāndite kāndite sei tīre rahi' cāya

PALABRA POR PALABRA

mahā-pātre–ao mahā-pātra; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā vidāya–despediu-se; kāndite kāndite–chorando e chorando; sei–aquele mahā-pātra; tīre–na margem; rahi' cāya–ficou de pé e observou.

TRADUCCIÓN

Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-se do mahā-pātra. De pé na margem do rio e olhando para o barco, o mahā-pātra começou a chorar.

madhya.16.198

jala-dasyu-bhaye sei yavana calila

daśa naukā bhari' bahu sainya saṅge nila

PALABRA POR PALABRA

jala-dasyu-bhaye–por temer piratas; sei–aquele; yavana–governador maometano; calila–acompanhou; daśa naukā bhari'–enchendo dez barcos; bahu–muitos; sainya–soldados; saṅge–consigo; nila–levou.

TRADUCCIÓN

O governador maometano então acompanhou pessoalmente Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por causa dos piratas, o governador levou dez barcos, que estavam repletos de muitos soldados.

madhya.16.199

'mantreśvara'-duṣṭa-nade pāra karāila

'pichaldā' paryanta sei yavana āila

PALABRA POR PALABRA

mantreśvara–chamado Mantreśvara; duṣṭa-nade–num ponto perigoso do rio; pāra karāila–providenciou a travessia; pichaldā paryanta–até o lugar chamado Pichaldā; sei–aquele; yavana–governador maometano; āila–acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O governador maometano acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu para além de Mantreśvara. Esse lugar era muito perigoso por causa dos piratas. Ele conduziu o Senhor a um lugar chamado Pichaldā, que ficava perto de Mantreśvara.

SIGNIFICADO

A foz bastante larga do Ganges, próxima ao atual Diamond Harbor, era chamada de Mantreśvara. Através do Ganges, o barco entrou no rio Rūpa-nārāyaṇa e alcançou a aldeia de Pichaldā. Pichaldā e Mantreśvara situam-se muito próximos um do outro. Após passar por Mantreśvara, o governador maometano acompanhou o Senhor até Pichaldā.

madhya.16.200

tāṅre vidāya dila prabhu sei grāma haite

se-kāle tāṅra prema-ceṣṭā nā pāri varṇite

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–ao governador; vidāya dila–despediu-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei grāma haite–da aldeia conhecida como Pichaldā; se-kāle–naqueles dias; tāṅra–suas; prema-ceṣṭā–atividades em amor extático; nā pāri–não sou capaz; varṇite–de descrever.

TRADUCCIÓN

Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-se do governador. O intenso amor extático manifestado pelo governador não pode ser descrito.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-se do governador maometano em Pichaldā. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma aqui que o governador experimentou sintomas de amor extático por estar separado de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esses sintomas, ele admite, não podem ser descritos.

madhya.16.201

alaukika līlā kare śrī-kṛṣṇa-caitanya

yei ihā śune tāṅra janma, deha dhanya

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomuns; līlā–passatempos; kare–realiza; śrī-kṛṣṇa-caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei–todo aquele que; ihā–isto; śune–ouve; tāṅra–seu; janma–nascimento; deha–corpo; dhanya–glorificado.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são todos incomuns. Todo aquele que ouve Suas atividades torna-se glorioso, e sua vida torna-se perfeita.

madhya.16.202

sei naukā caḍi' prabhu āilā 'pānihāṭi'

nāvikere parāila nija-kṛpā-sāṭī

PALABRA POR PALABRA

sei naukā caḍi'–embarcando no mesmo barco; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–chegou; pānihāṭi–o lugar chamado Pānihāṭi; nāvikere–ao capitão do barco; parāila–vestiu; nija-kṛpā-sāṭī–Sua própria roupa usada como misericórdia especial.

TRADUCCIÓN

O Senhor por fim chegou a Pānihāṭi e, como ato de misericórdia, deu ao capitão do barco uma de Suas vestes pessoais.

madhya.16.203

'prabhu āilā' bali' loke haila kolāhala

manuṣya bharila saba, kibā jala, sthala

PALABRA POR PALABRA

prabhu āilā–o Senhor chegou; bali'–dizendo; loke–entre os habitantes; haila–houve; kolāhala–grande divulgação; manuṣya–todo tipo de pessoas; bharila–encheu; saba–tudo; kibā jala–quer na água; sthala–quer em terra.

TRADUCCIÓN

O lugar chamado Pānihāṭi situava-se na margem do Ganges. Após ouvirem que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado, todo tipo de pessoas reuniu-se tanto em terra quanto na água.

SIGNIFICADO

A aldeia de Pānihāṭi situa-se nas margens do Ganges, perto de Khaḍadaha.

madhya.16.204

rāghava-paṇḍita āsi' prabhu lañā gelā

pathe yāite loka-bhiḍe kaṣṭe-sṛṣṭye āilā

PALABRA POR PALABRA

rāghava-paṇḍita–Rāghava Paṇḍita; āsi'–vindo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; gelā–foi à sua residência; pathe yāite–passando pela estrada; loka-bhiḍe–na multidão de pessoas; kaṣṭe-sṛṣṭye–com grande dificuldade; āilā–chegou.

TRADUCCIÓN

Por fim, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi levado por Rāghava Paṇḍita. Havia uma grande multidão reunida ao longo do caminho, e o Senhor chegou à residência de Rāghava Paṇḍita com grande dificuldade.

madhya.16.205

eka-dina prabhu tathā kariyā nivāsa

prāte kumārahaṭṭe āilā,--yāhāṅ śrīnivāsa

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tathā–ali; kariyā nivāsa–residindo; prāte–pela manhã; kumārahaṭṭe–a cidade

chamada Kumārahaṭṭa; āilā–chegou; yāhāṅ–onde; śrīnivāsa–o lar de Śrīnivāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu na residência de Rāghava Paṇḍita por apenas um dia. Na manhã seguinte, Ele foi a Kumārahaṭṭa, onde vivia Śrīvāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO

O nome atual de Kumārahaṭṭa é Hālisahara. Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o sannyāsa, Śrīvāsa Ṭhākura — devido à separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu — deixou Navadvīpa e foi morar em Hālisahara.

De Kumārahaṭṭa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Kāñcanapallī (conhecida como Kāṅcaḍāpāḍā), onde vivia Śivānanda Sena. Após permanecer dois dias na casa de Śivānanda, o Senhor foi à casa de Vāsudeva Datta. De lá, dirigiu-se ao lado ocidental de Navadvīpa, à aldeia chamada Vidyānagara. De Vidyānagara, foi a Kuliyā-grāma e hospedou-se na casa de Mādhava dāsa. Permaneceu ali uma semana e perdoou as ofensas de Devānanda e de outros. Pelo fato de Kavirāja Gosvāmī mencionar o nome de Śāntipurācārya, algumas pessoas pensam que Kuliyā é uma aldeia perto de Kāṅcaḍāpāḍā. Devido a essa ideia equivocada, inventaram outro lugar conhecido como Nova Kuliyāra Pāṭa. Na verdade, tal lugar não existe. Ao deixar a casa de Vāsudeva Datta, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa de Advaita Ācārya. De lá, dirigiu-se ao lado ocidental de Navadvīpa, a Vidyānagara, e

hospedou-se na casa de Vidyā-vācaspati. Esses relatos constam no *Caitanya-bhāgavata*, no *Caitanya-maṅgala*, no Caitanya-candrodaya-nāṭaka e no Caitanya-carita-kāvya. Śrīla Kavirāja Gosvāmī não descreveu vividamente toda esta jornada; por isso, com base no *Caitanya-caritāmṛta*, algumas pessoas inescrupulosas inventaram um lugar chamado Kuliyāra Pāṭa, perto de Kāñcaḍāpāḍā.

madhya.16.206

tāhāṅ haite āge gelā śivānanda-ghara

vāsudeva-gṛhe pāche āilā īśvara

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ haite–de lá; āge–adiante; gelā–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu; śivānanda-ghara–à casa de Śivānanda Sena; vāsudeva-gṛhe–à casa de Vāsudeva Datta; pāche–depois disso; āilā–veio; īśvara–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Da casa de Śrīvāsa Ṭhākura, o Senhor foi à casa de Śivānanda Sena e, em seguida, à casa de Vāsudeva Datta.

madhya.16.207

'vācaspati-gṛhe' prabhu yemate rahilā

loka-bhiḍa bhaye yaiche 'kuliyā' āilā

PALABRA POR PALABRA

vācaspati-gṛhe—na casa de Vidyā-vācaspati; prabhu—o Senhor; yemate—como; rahilā—permaneceu ali por algum tempo; loka-bhiḍa bhaye—por temor das multidões de pessoas; yaiche—assim como; kuliyā āilā—Ele veio a Kuliyā, a atual cidade de Navadvīpa.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu algum tempo na casa de Vidyā-vācaspati, mas então, por estar muito cheio, Ele foi a Kuliyā.

SIGNIFICADO

A casa de Vidyā-vācaspati situava-se em Vidyānagara, que ficava perto de Koladvīpa, ou Kuliyā. Foi ali que Devānanda Paṇḍita residia. Essa informação encontra-se no *Caitanya-bhāgavata* (*Madhya-līlā*, Capítulo Vinte e Um). No Caitanya-candrodaya-nāṭaka, faz-se a seguinte afirmação a respeito de Kuliyā. Tataḥ kumārahaṭṭe śrīvāsa-paṇḍita-vāṭyām abhyāyayau: "De lá, o Senhor foi à casa de Śrīvāsa Paṇḍita, em Kumārahaṭṭa." Tato 'dvaita-vāṭīm abhyetya haridāsenābhivanditas tathaiva taraṇī-vartmanā navadvīpasya pāre kuliyā-nāma-grāme mādhava-dāsa-vāṭyām uttīrṇavān. evaṁ sapta-dināni tatra sthitvā punas taṭa-vartmanā eva calitavān: "Da casa de Śrīvāsa Ācārya, o Senhor foi à casa de Advaita Ācārya, onde recebeu reverências de Haridāsa Ṭhākura. O Senhor então tomou um barco para o outro lado de

Navadvīpa, a um lugar chamado Kuliyā, onde permaneceu sete dias na casa de Mādhava dāsa. Em seguida, prosseguiu ao longo das margens do Ganges."

No Śrī Caitanya-carita-mahā-kāvya, afirma-se: anyedyuḥ sa śrī-navadvīpa-bhūmeḥ pāre gaṅgaṁ paścime kvāpi deśe, śrīmān sarva-prāṇināṁ tat-tad-aṅgair netrānandaṁ samyag āgatya tene: "O Senhor foi ao lado oriental do Ganges, em Navadvīpa, e todos ficaram satisfeitos ao verem o Senhor chegando."

No *Caitanya-bhāgavata* (Antya-khaṇḍa, Capítulo Três), afirma-se: sarva-pāriṣada-saṅge śrī-gaurasundara ācambite āsi' uttarilā tāṅra ghara: "O Senhor chegou subitamente a Vidyānagara com um grupo completo e ali permaneceu na casa de Vidyā-vācaspati." Navadvīpādi sarva-dike haila dhvani: "Assim, por toda Navadvīpa, a chegada do Senhor tornou-se conhecida." Vācaspati-ghare āilā nyāsi-cūḍāmaṇi: "Assim, o chefe de todos os sannyāsīs, Śrī Caitanya Mahāprabhu, chegou à casa de Vidyā-vācaspati." Conforme se afirma adiante:

ananta arbuda loka bali' 'hari' 'hari'

calilena dekhibāre gaurāṅga śrī-hari

patha nāhi pāya keho lokera gahale

vanaḍāla bhāṅgi' loka daśa-dike cale

lokera gahale yata araṇya āchila

kṣaṇeke sakala divya pathamaya haila

kṣaṇeke āila saba loka kheyā-ghāṭe

kheyārī karite pāra paḍila saṅkaṭe

satvare āsilā vācaspati mahāśaya

karilena aneka naukāra samuccaya

naukāra apekṣā āra keho nāhi kare

nānā mate pāra haya ye yemate pāre

hena-mate gaṅgā pāra ha-i' sarva-jana

sabhei dharena vācaspatira caraṇa

lukāñā gelā prabhu kuliyā-nagara

kuliyāya āilena vaikuṇṭha-īśvara

sarva-loka 'hari' bali' vācaspati-saṅge

sei-kṣaṇe sabhe calilena mahā-raṅge

kuliyā-nagare āilena nyāsi-maṇi

sei-kṣaṇe sarva-dike haila mahā-dhvani

sabe gaṅgā madhye nadīyāya-kuliyāya

śuni' mātra sarva-loke mahānande dhāya

vācaspatira grāme (vidyānagare) chila yateka gahala

tāra koṭi koṭi-guṇe pūrila sakala

lakṣa lakṣa naukā vā āila kothā haite

nā jāni kateka pāra haya kata-mate

lakṣa lakṣa loka bhāse jāhnavīra jale

sabhe pāra hayena parama kutūhale

gaṅgāya hañā pāra āpanā-āpani

kolākoli kari' sabhe kare hari-dhvani

kṣaṇeke kuliyā-grāma--nagara prāntara

paripūrṇa haila sthala, nāhi avasara

kṣaṇeke āilā mahāśaya vācaspati

teṅho nāhi pāyena prabhura kothā sthiti

kuliyāya prakāśe yateka pāpī chila

uttama, madhyama, nīca,--sabe pāra haila

kuliyā-grāmete āsi' śrī-kṛṣṇa-caitanya

hena nāhi, yāre prabhu nā karilā dhanya

"Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na casa de Vidyā-vācaspati, muitas centenas e milhares de pessoas foram vê-lo e cantar o santo nome de Hari. Estava tão cheio que as

pessoas não conseguiam sequer encontrar um lugar para caminhar; por isso, abriram espaço desbravando as selvas perto da aldeia. Muitas estradas foram automaticamente escavadas, e muitas pessoas também vieram de barco para ver o Senhor. Vieram tantas que era difícil para os barqueiros levá-las para o outro lado do rio. Quando Vidyā-vācaspati chegou subitamente, providenciou muitos barcos para receber essas pessoas, mas elas não esperavam pelos barcos. De um jeito ou de outro, atravessavam o rio e corriam em direção à casa de Vidyā-vācaspati. Por causa dessa grande multidão, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi secretamente a Kuliyā-nagara. Depois que o Senhor deixou Vidyānagara, contudo, todos souberam de Sua partida. Em seguida, acompanharam Vācaspati a Kuliyā-nagara. Como a notícia da chegada do Senhor foi imediatamente divulgada, grandes multidões chegaram e saudaram Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande júbilo. De fato, quando a multidão foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, aumentou dez mil vezes em número. Ninguém poderia dizer quantas pessoas atravessaram o rio para vê-lo, mas muitas centenas de milhares fizeram um grande alvoroço ao atravessarem o rio Ganges. Após atravessarem o rio, todos começaram a abraçar-se mutuamente, porque haviam ouvido as boas-novas da chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, todos os habitantes de Kuliyā — os pecaminosos, os intermediários e os espiritualmente avançados — foram libertados e glorificados por Śrī Caitanya Mahāprabhu."

Como se afirma no *Caitanya-bhāgavata* (Antya-khaṇḍa, Capítulo Seis):

khānāyoḍā, baḍagāchi, āra dogāchiyā

gaṅgāra opāra kabhu yāyena 'kuliyā'

Como se afirma no *Caitanya-maṅgala*:

gaṅgā-snāna kari prabhu rāḍha-deśa diyā

krame krame uttarilā nagara 'kuliyā'

māyera vacane punaḥ gelā navadvīpa

vārakoṇā-ghāṭa, nija vāḍīra samīpa

No comentário de Premadāsa, diz-se:

nadīyāra mājhakhāne, sakala lokete

jāne, 'kuliyā-pāhāḍapura' nāme sthāna.

Śrī Narahari Cakravartī, ou Ghanaśyāma dāsa, escreveu em seu Bhakti-ratnākara:

kuliyā pāhāḍapura dekha śrīnivāsa

pūrve 'koladvīpa'-parvatākhya--e pracāra

Num livro chamado Navadvīpa-parikrama, também escrito por Ghanaśyāma dāsa, afirma-se: kuliyā-pāhāḍapura grāma pūrve koladvīpa-parvatākhyānanda nāma. Portanto, pode-se concluir que a atual cidade de Navadvīpa e os lugares conhecidos como Bāhirdvīpa, Kolera Gañja, Kola-āmāda, Kolera Daha,

Gadakhāli etc. eram conhecidos como Kuliyā, mas a chamada Kuliyāra Pāṭa não é a Kuliyā original.

madhya.16.208

mādhava-dāsa-gṛhe tathā śacīra nandana

lakṣa-koṭi loka tathā pāila daraśana

PALABRA POR PALABRA

mādhava-dāsa-gṛhe–na casa de Mādhava dāsa; tathā–ali; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī; lakṣa-koṭi loka–muitas centenas e milhares de pessoas; tathā–ali; pāila daraśana–obtiveram Sua audiência.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor permaneceu na casa de Mādhava dāsa, muitas centenas e milhares de pessoas vieram vê-Lo.

SIGNIFICADO

Mādhava dāsa é identificado da seguinte maneira. Na família de Śrīkara Caṭṭopādhyāya, nasceu Yudhiṣṭhira Caṭṭopādhyāya. Antigamente, ele e os membros de sua família viviam em Bilvagrāma e Pāṭūli. Dali, ele foi para Kuliyā Pāhāḍapura, anteriormente conhecida como Pāḍapura. O filho mais velho de Yudhiṣṭhira Caṭṭopādhyāya é conhecido como Mādhava dāsa, o segundo filho chamava-se Haridāsa, e o filho mais novo

chamava-se Kṛṣṇasampatti Caṭṭopādhyāya. Os apelidos dos três irmãos eram Chakaḍi, Tinakaḍi e Dukaḍi. O neto de Mādhava dāsa chamava-se Vaṁśīvadana, e seu neto Rāmacandra, bem como seus descendentes, ainda vivem em Vāghnāpāḍā, ou Vaiñcī.

madhya.16.209

sāta dina rahi' tathā loka nistārilā

saba aparādhi-gaṇe prakāre tārilā

PALABRA POR PALABRA

sāta dina–sete dias; rahi'–permanecendo; tathā–ali; loka–o povo; nistārilā–Ele libertou; saba–todos; aparādhi-gaṇe–os ofensores; prakāre–de alguma maneira; tārilā–libertou.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu ali por sete dias e libertou toda espécie de ofensores e pecadores.

madhya.16.210

'śāntipurācārya'-gṛhe aiche āilā

śacī-mātā mili' tāṅra duḥkha khaṇḍāilā

PALABRA POR PALABRA

śāntipura-ācārya–de Advaita Ācārya; gṛhe–à casa; aiche–de modo semelhante; āilā–foi; śacī-mātā–mãe Śacī; mili'–encontrando; tāṅra–dela; duḥkha–infelicidade; khaṇḍāilā–apaziguou.

TRADUCCIÓN

Após deixar Kuliyā, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou a casa de Advaita Ācārya, em Śāntipura. Foi ali que a mãe do Senhor, Śacīmātā, encontrou-se com Ele e assim se aliviou de sua grande infelicidade.

madhya.16.211

tabe 'rāmakeli'-grāme prabhu yaiche gelā

'nāṭaśālā' haite prabhu punaḥ phiri' āilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; rāmakeli-grāme–à aldeia conhecida como Rāmakeli; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yaiche–de modo semelhante; gelā–foi; nāṭaśālā–o lugar conhecido como Kānāi Nāṭaśālā; haite–de; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; punaḥ–novamente; phiri' āilā–retornou.

TRADUCCIÓN

O Senhor então visitou a aldeia conhecida como Rāmakeli e o lugar conhecido como Kānāi Nāṭaśālā. Dali, retornou a Śāntipura.

madhya.16.212

śāntipure punaḥ kaila daśa-dina vāsa

vistāri' varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

PALABRA POR PALABRA

śāntipure–em Śāntipura; punaḥ–novamente; kaila–fez; daśa-dina–por dez dias; vāsa–residência; vistāri'–elaborando; varṇiyāchena–descreveu; vṛndāvana-dāsa–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Śāntipura por dez dias. Tudo isso foi descrito de maneira muito elaborada por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

madhya.16.213

ataeva ihāṅ tāra nā kailuṅ vistāra

punarukti haya, grantha bāḍaye apāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; ihāṅ–aqui; tāra–daquele incidente; nā kailuṅ–não dei; vistāra–elaboração; punarukti–repetição; haya–é; grantha–o livro; bāḍaye–aumenta; apāra–ilimitadamente.

TRADUCCIÓN

Não narrarei esses incidentes, pois já foram descritos por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Não há necessidade de repetir a mesma informação, já que tal repetição aumentaria ilimitadamente o tamanho deste livro.

madhya.16.214-215

tāra madhye mililā yaiche rūpa-sanātana

nṛsiṁhānanda kaila yaiche pathera sājana

sūtra-madhye sei līlā āmi ta' varṇiluṅ

ataeva punaḥ tāhā ihāṅ nā likhiluṅ

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–dentro disso; mililā–Ele encontrou; yaiche–como; rūpa-sanātana–os dois irmãos Rūpa e Sanātana; nṛsiṁhānanda–Nṛsiṁhānanda; kaila–fez; yaiche–como; pathera sājana–a decoração da estrada; sūtra-madhye–na sinopse; sei līlā–aqueles passatempos; āmi–eu; ta'–de fato; varṇiluṅ–descrevi;

ataeva–portanto; punaḥ–novamente; tāhā–isso; ihāṅ–aqui; nā likhiluṅ–não escrevi.

TRADUCCIÓN

Essas narrações relatam como Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou os irmãos Rūpa e Sanātana e como Nṛsiṁhānanda decorou a estrada. Já descrevi tudo isso numa sinopse anterior deste livro; portanto, não repetirei as narrações aqui.

SIGNIFICADO

Esta informação encontra-se no *Ādi-līlā* (Capítulo Dez, verso 35) e no *Madhya-līlā* (Capítulo Um, versos 155-162 e 175-226).

madhya.16.216

punarapi prabhu yadi 'śāntipura' āilā

raghunātha-dāsa āsi' prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

punarapi–novamente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yadi–quando; śāntipura āilā–veio a Śāntipura; raghunātha-dāsa–Raghunātha dāsa; āsi'–vindo; prabhure mililā–encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Śāntipura, Raghunātha dāsa veio encontrar-se com Ele.

madhya.16.217

'hiraṇya', 'govardhana',--dui sahodara

saptagrāme bāra-lakṣa mudrāra īśvara

PALABRA POR PALABRA

hiraṇya–Hiraṇya; govardhana–Govardhana; dui sahodara–dois irmãos; saptagrāme–na aldeia chamada Saptagrāma; bāra-lakṣa–1.200.000; mudrāra–de moedas; īśvara–os senhores.

TRADUCCIÓN

Dois irmãos chamados Hiraṇya e Govardhana, residentes de Saptagrāma, tinham uma renda de 1.200.000 rupias.

SIGNIFICADO

Hiraṇya e Govardhana eram habitantes de Saptagrāma, no distrito de Hugalī. Na verdade, não eram habitantes de Saptagrāma, mas de uma aldeia próxima chamada Kṛṣṇapura. Nasceram numa grande família kāyastha e, embora o título de sua família não tenha sido determinado, sabe-se que provinham de uma família aristocrática. O nome do irmão mais velho era

Hiraṇya Majumadāra, e o nome do irmão mais novo era Govardhana Majumadāra. Śrī Raghunātha dāsa era filho de Govardhana Majumadāra. O sacerdote de sua família era Balarāma Ācārya, que era um favorito de Haridāsa Ṭhākura, e o mestre espiritual da família era Yadunandana Ācārya, um favorito de Vāsudeva Datta.

A aldeia de Saptagrāma situa-se na linha férrea oriental que vai de Calcutá a Burdwan, e atualmente a estação ferroviária chama-se Triśabighā. Naqueles dias havia ali um grande rio conhecido como Sarasvatī, e a atual Triśabighā é um grande porto. Em 1592, os Pāṭhānas invadiram a região e, devido a uma inundação do rio Sarasvatī no ano de 1632, esse grande porto foi parcialmente destruído. Diz-se que, nos séculos XVII e XVIII, comerciantes portugueses costumavam chegar a bordo de seus navios. Naqueles dias, Saptagrāma, situada no lado sul de Bengala, era muito rica e popular. Os mercadores, que eram os principais residentes, chamavam-se Saptagrāma suvarṇa-vaṇik. Havia ali muitíssimas pessoas ricas, e Hiraṇya Majumadāra e Govardhana Majumadāra pertenciam à comunidade kāyastha. Eles também eram muito ricos, a ponto de mencionar-se neste verso que sua renda anual como senhores de terras chegava a 1.200.000 rupias. A esse respeito, pode-se consultar o *Ādi-līlā* (Capítulo Onze, verso 41), que descreve Uddhāraṇa Datta, o qual também pertencia à comunidade Saptagrāmī suvarṇa-vaṇik.

madhya.16.218

mahaiśvarya-yukta duṅhe--vadānya, brahmaṇya

sadācārī, satkulīna, dhārmikāgra-gaṇya

PALABRA POR PALABRA

mahā-aiśvarya-yukta–muito opulentos em riquezas; duṅhe–ambos os irmãos; vadānya–muito magnânimos; brahmaṇya–devotados à cultura bramânica; sat-ācārī–de bom comportamento; sat-kulīna–aristocráticos; dhārmika-agra-gaṇya–no topo da lista das pessoas religiosas.

TRADUCCIÓN

Tanto Hiraṇya Majumadāra como Govardhana Majumadāra eram muito opulentos e magnânimos. Eram de bom comportamento e devotados à cultura bramânica. Pertenciam a uma família aristocrática e, entre os religiosos, predominavam.

madhya.16.219

nadīyā-vāsī, brāhmaṇera upajīvya-prāya

artha, bhūmi, grāma diyā karena sahāya

PALABRA POR PALABRA

nadīyā-vāsī–habitantes de Nadia; brāhmaṇera–de todos os brāhmaṇas; upajīvya-prāya–quase toda a fonte de renda; artha–dinheiro; bhūmi–terra; grāma–aldeias; diyā–dando como caridade; karena sahāya–prestam ajuda.

TRADUCCIÓN

Praticamente todos os brāhmaṇas que residiam em Nadia dependiam da caridade de Hiraṇya e Govardhana, que lhes davam dinheiro, terras e aldeias.

SIGNIFICADO

Embora Navadvīpa fosse muito opulenta e populosa durante a época de Śrī Caitanya Mahāprabhu, praticamente todos os brāhmaṇas dependiam da caridade de Hiraṇya e Govardhana. Como os irmãos respeitavam muito os brāhmaṇas, davam-lhes dinheiro com grande generosidade.

madhya.16.220

nīlāmbara cakravartī--ārādhya duṅhāra

cakravartī kare duṅhāya 'bhrātṛ'-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

nīlāmbara cakravartī–o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ārādhya duṅhāra–muito venerável para estes dois; cakravartī–Nīlāmbara

Cakravartī; kare–faz; duṅhāya–aos dois; bhrātṛ-vyavahāra–tratando como irmãos.

TRADUCCIÓN

Nīlāmbara Cakravartī, o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu, era muito venerado pelos dois irmãos, mas Nīlāmbara Cakravartī costumava tratá-los como seus próprios irmãos.

madhya.16.221

miśra-purandarera pūrve karyāchena sevane

ataeva prabhu bhāla jāne dui-jane

PALABRA POR PALABRA

miśra-purandarera–a Purandara Miśra, o pai de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pūrve–anteriormente; karyāchena sevane–haviam prestado serviço; ataeva–portanto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāla–muito bem; jāne–conhecia; dui-jane–os dois irmãos.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, esses dois irmãos prestaram muito serviço a Miśra Purandara, o pai de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por causa disso, o Senhor os conhecia muito bem.

madhya.16.222

sei govardhanera putra--raghunātha dāsa

bālya-kāla haite teṅho viṣaye udāsa

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; govardhanera putra–filho de Govardhana Majumadāra; raghunātha dāsa–Raghunātha dāsa; bālya-kāla haite–desde sua própria infância; teṅho–ele; viṣaye udāsa–indiferente à felicidade material.

TRADUCCIÓN

Raghunātha dāsa era filho de Govardhana Majumadāra. Desde a infância, ele se mostrava indiferente ao gozo material.

madhya.16.223

sannyāsa kari' prabhu yabe śāntipura āilā

tabe āsi' raghunātha prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kari'–após aceitar a ordem de sannyāsa; prabhu–o Senhor; yabe–quando; śāntipura āilā–foi a Śāntipura; tabe–nessa ocasião; āsi'–vindo; raghunātha–Raghunātha dāsa; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontrou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Śāntipura após aceitar a ordem renunciada, Raghunātha dāsa encontrou-se com Ele.

madhya.16.224

prabhura caraṇe paḍe premāviṣṭa hañā

prabhu pāda-sparśa kaila karuṇā kariyā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–aos pés de lótus; paḍe–prostrou-se; prema-āviṣṭa–absorto em amor extático; hañā–tornando-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāda-sparśa kaila–tocou-o com Seus pés; karuṇā–misericórdia; kariyā–demonstrando.

TRADUCCIÓN

Quando Raghunātha dāsa foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, prostrou-se aos pés de lótus do Senhor em amor extático. Demonstrando-lhe misericórdia, o Senhor tocou-o com Seus pés.

madhya.16.225

tāṅra pitā sadā kare ācārya-sevana

ataeva ācārya tāṅre hailā parasanna

PALABRA POR PALABRA

tāṅra pitā–seu pai; sadā–sempre; kare–realiza; ācārya-sevana–adoração a Advaita Ācārya; ataeva ācārya–portanto Advaita Ācārya; tāṅre–com ele; hailā parasanna–ficou satisfeito.

TRADUCCIÓN

Govardhana, o pai de Raghunātha dāsa, sempre prestava muito serviço a Advaita Ācārya. Em consequência, Advaita Ācārya estava muito satisfeito com a família.

madhya.16.226

ācārya-prasāde pāila prabhura ucchiṣṭa-pāta

prabhura caraṇa dekhe dina pāṅca-sāta

PALABRA POR PALABRA

ācārya-prasāde–pela misericórdia de Advaita Ācārya; pāila–obteve; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ucchiṣṭa-pāta–restos de alimento; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–pés de lótus; dekhe–vê; dina–dias; pāṅca-sāta–cinco a sete.

TRADUCCIÓN

Quando Raghunātha dāsa esteve ali, Advaita Ācārya o favoreceu dando-lhe os restos de alimento deixados pelo Senhor. Raghunātha dāsa ocupou-se assim por cinco ou sete dias em prestar serviço aos pés de lótus do Senhor.

madhya.16.227

prabhu tāṅre vidāya diyā gelā nīlācala

teṅho ghare āsi' hailā premete pāgala

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Raghunātha dāsa; vidāya diyā–despedindo-se; gelā–voltou; nīlācala–a Jagannātha Purī; teṅho–ele; ghare āsi'–retornando ao lar; hailā–tornou-se; premete pāgala–louco de amor extático.

TRADUCCIÓN

Após despedir-se de Raghunātha dāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Jagannātha Purī. Depois de voltar para casa, Raghunātha dāsa tornou-se louco de amor extático.

madhya.16.228

bāra bāra palāya teṅho nīlādri yāite

pitā tāṅre bāndhi' rākhe āni' patha haite

PALABRA POR PALABRA

bāra bāra–repetidas vezes; palāya–foge de casa; teṅho–ele; nīlādri yāite–para ir a Jagannātha Purī; pitā–seu pai; tāṅre–a ele; bāndhi'–amarrando; rākhe–mantém; āni'–trazendo de volta; patha haite–do caminho.

TRADUCCIÓN

Raghunātha dāsa fugia de casa repetidas vezes para ir a Jagannātha Purī, mas seu pai o amarrava e o trazia de volta.

madhya.16.229

pañca pāika tāṅre rākhe rātri-dine

cāri sevaka, dui brāhmaṇa rahe tāṅra sane

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; pāika–guardas; tāṅre–a ele (Raghunātha dāsa); rākhe–mantêm; rātri-dine–dia e noite; cāri sevaka–quatro servos pessoais; dui brāhmaṇa–dois brāhmaṇas para cozinhar; rahe–permanecem; tāṅra sane–com ele.

TRADUCCIÓN

Seu pai até mantinha cinco guardas a vigiá-lo dia e noite. Quatro servos pessoais foram designados para cuidar de seu conforto, e dois brāhmaṇas foram empregados para cozinhar para ele.

madhya.16.230

ekādaśa jana tāṅre rākhe nirantara

nīlācale yāite nā pāya, duḥkhita antara

PALABRA POR PALABRA

ekādaśa–onze; jana–pessoas; tāṅre–a ele; rākhe–mantêm; nirantara–dia e noite; nīlācale–a Jagannātha Purī; yāite–ir; nā pāya–não conseguia; duḥkhita antara–muito infeliz na mente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, onze pessoas mantinham Raghunātha dāsa incessantemente sob controle. Assim, ele não conseguia ir a Jagannātha Purī e, por causa disso, estava muito infeliz.

madhya.16.231

ebe yadi mahāprabhu 'śāntipura' āilā

śuniyā pitāre raghunātha nivedilā

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; yadi–quando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śāntipura–a Śāntipura; āilā–veio; śuniyā–ao ouvir; pitāre–a seu pai; raghunātha–Raghunātha dāsa; nivedilā–fez um pedido.

TRADUCCIÓN

Quando Raghunātha dāsa soube que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado a Śāntipura, fez um pedido a seu pai.

madhya.16.232

"ājñā deha', yāñā dekhi prabhura caraṇa

anyathā, nā rahe mora śarīre jīvana"

PALABRA POR PALABRA

ājñā deha'–por favor, dá-me permissão; yāñā–indo; dekhi–eu possa ver; prabhura caraṇa–os pés de lótus do Senhor; anyathā–de outro modo; nā rahe–não permanecerá; mora–minha; śarīre–dentro do corpo; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

Raghunātha dāsa pediu a seu pai: "Por favor, dá-me permissão para ir ver os pés de lótus do Senhor. Se não o fizeres, minha vida não permanecerá dentro deste corpo."

madhya.16.233

śuni' tāṅra pitā bahu loka-dravya diyā

pāṭhāila bali' 'śīghra āsiha phiriyā'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir; tāṅra–seu; pitā–pai; bahu–muitos; loka-dravya–servos e materiais; diyā–dando; pāṭhāila–enviou; bali'–dizendo; śīghra–muito em breve; āsiha–vem; phiriyā–retornando.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esse pedido, o pai de Raghunātha dāsa concordou. Dando-lhe muitos servos e materiais, o pai o enviou para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, pedindo-lhe que retornasse logo.

madhya.16.234

sāta dina śāntipure prabhu-saṅge rahe

rātri-divase ei manaḥ-kathā kahe

PALABRA POR PALABRA

sāta dina–por sete dias; śāntipure–em Śāntipura; prabhu-saṅge–na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahe–permaneceu; rātri-

divase–tanto de dia quanto de noite; ei–estes; manaḥ-kathā–pensamentos em sua mente; kahe–diz.

TRADUCCIÓN

Durante sete dias, Raghunātha dāsa associou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Śāntipura. Ao longo daqueles dias e noites, ele teve os seguintes pensamentos.

madhya.16.235

'rakṣakera hāte muñi kemane chuṭiba!

kemane prabhura saṅge nīlācale yāba?'

PALABRA POR PALABRA

rakṣakera hāte–das garras dos guardas; muñi–eu; kemane–como; chuṭiba–conseguirei libertar-me; kemane–como; prabhura saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlācale–a Jagannātha Purī; yāba–irei.

TRADUCCIÓN

Raghunātha dāsa pensou: "Como conseguirei libertar-me das mãos dos guardas? Como conseguirei ir com Śrī Caitanya Mahāprabhu a Nīlācala?"

madhya.16.236

sarvajña gaurāṅga-prabhu jāni' tāṅra mana

śikṣā-rūpe kahe tāṅre āśvāsa-vacana

PALABRA POR PALABRA

sarva-jña–onisciente; gaurāṅga-prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jāni'–conhecendo; tāṅra–sua; mana–mente; śikṣā-rūpe–como uma instrução; kahe–diz; tāṅre–a Raghunātha dāsa; āśvāsa-vacana–palavras de garantia.

TRADUCCIÓN

Como Śrī Caitanya Mahāprabhu era onisciente, Ele pôde compreender a mente de Raghunātha dāsa. Por isso, o Senhor o instruiu com as seguintes palavras tranquilizadoras.

madhya.16.237

"sthira hañā ghare yāo, nā hao vātula

krame krame pāya loka bhava-sindhu-kūla

PALABRA POR PALABRA

sthira hañā–sendo paciente; ghare yāo–volta para casa; nā–não; hao–te tornes; vātula–louco; krame krame–gradualmente;

pāya–alcança; loka–uma pessoa; bhava-sindhu-kūla–a outra margem do oceano da existência material.

TRADUCCIÓN

"Sê paciente e volta para casa. Não sejas um sujeito louco. Pouco a pouco, conseguirás atravessar o oceano da existência material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58):

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ mahat-padaṁ puṇya-yaśo-murāreḥ bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Este mundo material é exatamente como um grande oceano. Ele começa com Brahmaloka e estende-se até Pātālaloka, e há muitos planetas, ou ilhas, neste oceano. Por não conhecer o serviço devocional, a entidade viva vagueia por este oceano, assim como um homem tenta nadar para alcançar a margem. Nossa luta pela existência assemelha-se a isso. Todos tentam sair do oceano da existência material. Não se pode atingir imediatamente a costa, mas, se a pessoa se esforçar, poderá atravessar o oceano pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Alguém pode estar muito ansioso por atravessar este oceano, mas não conseguirá êxito agindo como um louco. Ele deve nadar sobre o oceano de modo muito paciente e inteligente, sob as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou de

Seu representante. Então, um dia, alcançará a margem e retornará ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.16.238

markaṭa-vairāgya nā kara loka dekhāñā

yathā-yogya viṣaya bhuñja' anāsakta hañā

PALABRA POR PALABRA

markaṭa-vairāgya–renúncia de macaco; nā kara–não faças; loka–às pessoas; dekhāñā–exibindo-te; yathā-yogya–como é apropriado; viṣaya–coisas materiais; bhuñja'–desfruta; anāsakta–sem apego; hañā–sendo.

TRADUCCIÓN

"Não te faças um devoto de vitrine nem te tornes um falso renunciante. Por ora, desfruta do mundo material de maneira apropriada e não te apegues a ele."

SIGNIFICADO

A palavra markaṭa-vairāgya, que indica falsa renúncia, é muito importante neste verso. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ao comentar esta palavra, ressalta que os macacos fazem uma exibição externa de renúncia ao não aceitar roupas e ao viver nus na floresta. Dessa maneira, consideram-se renunciantes, mas, na verdade, estão muito ocupados em desfrutar a gratificação dos sentidos com dezenas de macacas. Tal renúncia chama-se

markaṭa-vairāgya — a renúncia de um macaco. Ninguém pode ser de fato renunciado enquanto não se desgostar realmente da atividade material e não a enxergar como um obstáculo ao avanço espiritual. A renúncia não deve ser phalgu, temporária, mas deve existir ao longo de toda a vida. A renúncia temporária, ou renúncia de macaco, é como a renúncia que se sente num crematório. Quando um homem leva um cadáver ao crematório, às vezes pensa: "Este é o fim definitivo do corpo. Por que estou trabalhando tão arduamente dia e noite?" Tais sentimentos surgem naturalmente na mente de qualquer homem que vá a um ghāṭa crematório. Contudo, assim que retorna do crematório, ele novamente se ocupa na atividade material em busca do gozo dos sentidos. Isso se chama śmaśāna-vairāgya, ou markaṭa-vairāgya.

A fim de prestar serviço ao Senhor, a pessoa pode aceitar as coisas necessárias. Se viver dessa forma, poderá de fato tornar-se renunciada. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.108), afirma-se:

yāvatā syāt sva-nirvāhaḥ svīkuryāt tāvad arthavit ādhikye nyūnatāyāṁ ca cyavate paramārthataḥ

"As necessidades básicas da vida devem ser aceitas, mas a pessoa não deve aumentar supérfluamente suas necessidades. Tampouco elas devem ser desnecessariamente reduzidas. Deve-se simplesmente aceitar o que é necessário para auxiliar o próprio avanço espiritual."

Em seu Durgama-saṅgamanī, Śrī Jīva Gosvāmī comenta que a palavra sva-nirvāhaḥ na verdade significa sva-sva-bhakti-

nirvāhaḥ. O devoto experiente aceitará apenas aquelas coisas materiais que o ajudem a prestar serviço ao Senhor. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256), markaṭa-vairāgya, ou phalgu-vairāgya, explica-se da seguinte maneira:

prāpañcikatayā buddhyā hari-sambandhi-vastunaḥ mumukṣubhiḥ parityāgo vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Tudo o que for favorável à prestação de serviço ao Senhor deve ser aceito e não deve ser rejeitado como uma coisa material." A yukta-vairāgya, ou renúncia apropriada, explica-se assim:

anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate

"As coisas devem ser aceitas para o serviço do Senhor, e não para a gratificação pessoal dos sentidos. Se a pessoa aceita algo sem apego e o aceita por estar relacionado a Kṛṣṇa, sua renúncia chama-se yukta-vairāgya." Como Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, tudo o que se aceita para Seu serviço também é a Verdade Absoluta.

A palavra markaṭa-vairāgya é usada por Śrī Caitanya Mahāprabhu para indicar os supostos vaiṣṇavas que se vestem com tangas tentando imitar Śrīla Rūpa Gosvāmī. Tais pessoas carregam uma bolsa de contas e cantam, mas no íntimo estão sempre pensando em conseguir mulheres e dinheiro. Sem que os outros saibam, esses markaṭa-vairāgīs mantêm mulheres, mas externamente apresentam-se como renunciantes. Śrī Caitanya

Mahāprabhu opunha-se muito a esses markaṭa-vairāgīs, ou pseudovaiṣṇavas.

madhya.16.239

antare niṣṭhā kara, bāhye loka-vyavahāra

acirāt kṛṣṇa tomāya karibe uddhāra

PALABRA POR PALABRA

antare–dentro do coração; niṣṭhā kara–mantenha firme fé; bāhye–externamente; loka-vyavahāra–comportamento como o dos homens comuns; acirāt–muito em breve; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tomāya–a ti; karibe–fará; uddhāra–liberação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Dentro do coração, deves manter-te muito fiel, mas, externamente, podes comportar-te como um homem comum. Assim, Kṛṣṇa ficará muito satisfeito em breve e te libertará das garras de māyā.

madhya.16.240

vṛndāvana dekhi' yabe āsiba nīlācale

tabe tumi āmā-pāśa āsiha kona chale

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana dekhi'–após visitar Vṛndāvana; yabe–quando; āsiba–retornarei; nīlācale–a Jagannātha Purī; tabe–nessa ocasião; tumi–tu; āmā-pāśa–a Mim; āsiha–por favor, vem; kona chale–por algum pretexto.

TRADUCCIÓN

"Poderás ver-Me em Nīlācala, Jagannātha Purī, quando Eu retornar após visitar Vṛndāvana. Nessa ocasião, poderás pensar em algum ardil para escapar.

madhya.16.241

se chala se-kāle kṛṣṇa sphurābe tomāre

kṛṣṇa-kṛpā yāṅre, tāre ke rākhite pāre"

PALABRA POR PALABRA

se chala–aquele ardil; se-kāle–naquele momento; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sphurābe–mostrará; tomāre–a ti; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia de Kṛṣṇa; yāṅre–sobre quem; tāre–a ele; ke–quem; rākhite–deter; pāre–é capaz.

TRADUCCIÓN

"Que tipo de meios deverás empregar naquele momento, isso Kṛṣṇa o revelará. Se alguém tem a misericórdia de Kṛṣṇa, ninguém poderá detê-lo."

SIGNIFICADO

Embora Śrīla Raghunātha dāsa estivesse muito ansioso por unir-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor aconselhou-o a esperar pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa. Recomendou que Raghunātha dāsa mantivesse sua consciência de Kṛṣṇa firmemente fixa no coração, ao mesmo tempo em que se comportasse externamente como um homem comum. Este é um ardil para todos os que estão avançados em consciência de Kṛṣṇa. A pessoa pode viver em sociedade como um ser humano comum, mas, ao mesmo tempo, sua própria ocupação deve ser satisfazer Kṛṣṇa e difundir Suas glórias. A pessoa consciente de Kṛṣṇa não deve estar absorta em coisas materiais, pois sua única ocupação é o serviço devocional do Senhor. Se alguém se ocupar dessa maneira, Kṛṣṇa certamente lhe concederá Sua misericórdia. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou Raghunātha dāsa: yathā-yogya viṣaya bhuñja' anāsakta hañā. O mesmo se repete: antare niṣṭhā kara, bāhye loka-vyavahāra. Isso significa que a pessoa não deve ter em seu coração nenhum outro desejo além de servir Kṛṣṇa. Com base em tal convicção, pode-se cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Isso é confirmado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.200):

laukikī vaidikī vāpi

yā kriyā kriyate mune

hari-sevānukūlaiva

sā kāryā bhaktim icchatā

Um devoto pode agir como um ser humano comum ou como um estrito seguidor das injunções Védicas. Em qualquer dos casos, tudo o que ele faz é favorável ao avanço do serviço devocional, porque ele está em consciência de Kṛṣṇa.

madhya.16.242

eta kahi' mahāprabhu tāṅre vidāya dila

ghare āsi' mahāprabhura śikṣā ācarila

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Raghunātha dāsa; vidāya dila–despediu-se; ghare āsi'–retornando para casa; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śikṣā–a instrução; ācarila–praticou.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-se de Raghunātha dāsa, que retornou para casa e fez exatamente o que o Senhor lhe dissera.

madhya.16.243

bāhya vairāgya, vātulatā sakala chāḍiyā

yathā-yogya kārya kare anāsakta hañā

PALABRA POR PALABRA

bāhya vairāgya–renúncia externa; vātulatā–loucura; sakala–toda; chāḍiyā–abandonando; yathā-yogya–conforme apropriado; kārya–deveres; kare–realiza; anāsakta hañā–estando sem apego.

TRADUCCIÓN

Após retornar para casa, Raghunātha dāsa abandonou toda a loucura e a pseudorrenúncia externa e ocupou-se em seus deveres domésticos sem apego.

madhya.16.244

dekhi' tāṅra pitā-mātā baḍa sukha pāila

tāṅhāra āvaraṇa kichu śithila ha-ila

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; tāṅra–seu; pitā-mātā–pai e mãe; baḍa–muita; sukha–felicidade; pāila–obtiveram; tāṅhāra āvaraṇa–a rigorosa vigilância sobre ele; kichu–um pouco; śithila ha-ila–afrouxou-se.

TRADUCCIÓN

Quando o pai e a mãe de Raghunātha dāsa viram que seu filho estava agindo como um chefe de família, ficaram muito felizes. Por causa disso, afrouxaram sua vigilância.

SIGNIFICADO

Quando o pai e a mãe de Raghunātha dāsa viram que seu filho já não estava agindo como um sujeito louco e atendia responsavelmente a seus deveres, ficaram muito felizes. As onze pessoas — cinco vigias, quatro servos pessoais e dois brāhmaṇas — que o guardavam tornaram-se menos rigorosas em sua vigilância. Quando Raghunātha dāsa de fato assumiu seus afazeres domésticos, seus pais reduziram o número de guardas.

madhya.16.245-246

ihāṅ prabhu ekatra kari' saba bhakta-gaṇa

advaita-nityānandādi yata bhakta-jana

sabā āliṅgana kari' kahena gosāñi

sabe ājñā deha'--āmi nīlācale yāi

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ–aqui (em Śāntipura); prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ekatra kari'–reunindo num só lugar; saba bhakta-gaṇa–todos os devotos; advaita-nityānanda-ādi–encabeçados por Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu; yata bhakta-jana–todos os devotos; sabā āliṅgana kari'–abraçando a cada um deles; kahena gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; sabe–todos vós; ājñā deha'–dai-Me permissão; āmi–Eu; nīlācale–a Nīlācala, Jagannātha Purī; yāi–possa ir.

TRADUCCIÓN

Enquanto isso, em Śāntipura, Śrī Caitanya Mahāprabhu reuniu todos os Seus devotos — encabeçados por Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu —, abraçou a todos eles e pediu-lhes permissão para retornar a Jagannātha Purī.

madhya.16.247

sabāra sahita ihāṅ āmāra ha-ila milana

e varṣa 'nīlādri' keha nā kariha gamana

PALABRA POR PALABRA

sabāra sahita–com todos; ihāṅ–aqui; āmāra–de Mim; ha-ila–houve; milana–encontro; e varṣa–este ano; nīlādri–a Jagannātha Purī; keha–nenhum de vós; nā–não; kariha gamana–ide.

TRADUCCIÓN

Visto que os havia encontrado a todos em Śāntipura, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os devotos que não fossem a Jagannātha Purī naquele ano.

madhya.16.248

tāhāṅ haite avaśya āmi 'vṛndāvana' yāba

sabe ājñā deha', tabe nirvighne āsiba

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ haite–de lá; avaśya–certamente; āmi–Eu; vṛndāvana yāba–irei a Vṛndāvana; sabe–todos vós; ājñā deha'–dai-Me permissão; tabe–então; nirvighne–sem perturbação; āsiba–retornarei.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Certamente irei a Vṛndāvana partindo de Jagannātha Purī. Se todos vós Me derdes permissão, retornarei para cá novamente sem dificuldade."

madhya.16.249

mātāra caraṇe dhari' bahu vinaya karila

vṛndāvana yāite tāṅra ājñā la-ila

PALABRA POR PALABRA

mātāra–de Śacīmātā; caraṇe–os pés; dhari'–segurando; bahu vinaya karila–submeteu-se muito humildemente; vṛndāvana yāite–para ir a Vṛndāvana; tāṅra–dela; ājñā–permissão; la-ila–tomou.

TRADUCCIÓN

Segurando os pés de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe muito humildemente sua permissão. Assim, ela Lhe deu licença para ir a Vṛndāvana.

madhya.16.250

tabe navadvīpe tāṅre dila pāṭhāñā

nīlādri calilā saṅge bhakta-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; navadvīpe–a Navadvīpa; tāṅre–ela; dila pāṭhāñā–enviou de volta; nīlādri–a Jagannātha Purī; calilā–partiu; saṅge–com Ele; bhakta-gaṇa lañā–levando todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Śacīdevī foi enviada de volta a Navadvīpa, e o Senhor, com Seus devotos, partiu para Jagannātha Purī, Nīlādri.

madhya.16.251

sei saba loka pathe karena sevana

sukhe nīlācala āilā śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

sei saba loka–todas aquelas pessoas; pathe–no caminho; karena sevana–prestavam todo tipo de serviço; sukhe–em grande felicidade; nīlācala–a Jagannātha Purī; āilā–retornou; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Os devotos que acompanhavam Śrī Caitanya Mahāprabhu prestavam todo tipo de serviço ao longo do caminho para Nīlācala, Jagannātha Purī. Assim, em grande felicidade, o Senhor retornou.

madhya.16.252

prabhu āsi' jagannātha daraśana kaila

'mahāprabhu āilā'--grāme kolāhala haila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsi'–retornando; jagannātha–ao Senhor Jagannātha; daraśana–visita; kaila–fez; mahāprabhu āilā–Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou; grāme–na cidade; kolāhala haila–houve grande agitação.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Jagannātha Purī, visitou o templo do Senhor. Espalhou-se então por toda a cidade a notícia de que Ele havia retornado.

madhya.16.253

ānandita bhakta-gaṇa āsiyā mililā

prema-āliṅgana prabhu sabāre karilā

PALABRA POR PALABRA

ānandita–muito contentes; bhakta-gaṇa–todos os devotos; āsiyā–vieram; mililā–encontraram-se; prema-āliṅgana–abraço de amor; prabhu–o Senhor; sabāre–a todos os devotos; karilā–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos vieram então encontrar-se com o Senhor com grande felicidade. O Senhor também abraçou a cada um deles em grande amor extático.

madhya.16.254

kāśī-miśra, rāmānanda, pradyumna, sārvabhauma

vāṇīnātha, śikhi-ādi yata bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; rāmānanda–Rāmānanda; pradyumna–Pradyumna; sārvabhauma–Sārvabhauma; vāṇīnātha–Vāṇīnātha; śikhi-ādi–Śikhi Māhiti e outros; yata bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

Kāśī Miśra, Rāmānanda Rāya, Pradyumna, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Vāṇīnātha Rāya, Śikhi Māhiti e todos os demais devotos encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.255

gadādhara-paṇḍita āsi' prabhure mililā

sabāra agrete prabhu kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

gadādhara-paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita; āsi'–chegando; prabhure mililā–encontrou-se com o Senhor; sabāra agrete–diante de todos os devotos; prabhu–o Senhor; kahite lāgilā–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Gadādhara Paṇḍita também veio encontrar-se com o Senhor. Então, diante de todos os devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a falar da seguinte maneira.

madhya.16.256

'vṛndāvana yāba āmi gauḍa-deśa diyā

nija-mātāra, gaṅgāra caraṇa dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana yāba–irei a Vṛndāvana; āmi–Eu; gauḍa-deśa diyā–através de Bengala; nija-mātāra–de Minha própria mãe; gaṅgāra–do rio Ganges; caraṇa–os pés; dekhiyā–vendo.

TRADUCCIÓN

"Foi decisão Minha ir a Vṛndāvana através de Bengala, a fim de ver Minha mãe e o rio Ganges.

madhya.16.257

eta mate kari' kailuṅ gauḍere gamana

sahasreka saṅge haila nija-bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

eta–tal; mate–decisão; kari'–tomando; kailuṅ–fiz; gauḍere–para Bengala; gamana–ida; sahasreka–milhares de homens; saṅge–coMigo; haila–havia; nija-bhakta-gaṇa–Meus próprios devotos.

TRADUCCIÓN

"Assim, fui para Bengala, mas milhares de devotos começaram a Me seguir.

madhya.16.258

lakṣa lakṣa loka āise kauṭuka dekhite

lokera saṅghaṭṭe patha nā pāri calite

PALABRA POR PALABRA

lakṣa lakṣa loka–muitos milhares de pessoas; āise–vinham; kauṭuka–por curiosidade; dekhite–para ver; lokera saṅghaṭṭe–pela aglomeração de tantos homens; patha–a estrada; nā pāri–Eu não conseguia; calite–transitar.

TRADUCCIÓN

"Muitas centenas de milhares de pessoas vinham ver-Me por curiosidade, e, devido a uma multidão tão grande, Eu não conseguia transitar muito livremente pela estrada.

madhya.16.259

yathā rahi, tathā ghara-prācīra haya cūrṇa

yathā netra paḍe tathā loka dekhi pūrṇa

PALABRA POR PALABRA

yathā rahi–onde quer que Eu me hospedasse; tathā–ali; ghara-prācīra–a construção e os muros divisórios; haya–ficavam; cūrṇa–destruídos; yathā–onde quer que; netra–os olhos; paḍe–pousassem; tathā–ali; loka–pessoas; dekhi–Eu vejo; pūrṇa–repleto.

TRADUCCIÓN

"De fato, a multidão era tão grande que a casa e os muros divisórios da casa onde Eu me hospedava ficavam destruídos, e, para onde quer que Eu olhasse, só conseguia ver grandes multidões.

madhya.16.260

kaṣṭe-sṛṣṭye kari' gelāṅa rāmakeli-grāma

āmāra ṭhāñi āilā 'rūpa' 'sanātana' nāma

PALABRA POR PALABRA

kaṣṭe-sṛṣṭye–com grande dificuldade; kari'–fazendo; gelāṅa–fui; rāmakeli-grāma–à aldeia de Rāmakeli; āmāra ṭhāñi–diante de Mim; āilā–vieram; rūpa sanātana nāma–os dois irmãos chamados Rūpa e Sanātana.

TRADUCCIÓN

"Com grande dificuldade, fui à cidade de Rāmakeli, onde conheci dois irmãos chamados Rūpa e Sanātana.

madhya.16.261

dui bhāi--bhakta-rāja, kṛṣṇa-kṛpā-pātra

vyavahāre--rāja-mantrī haya rāja-pātra

PALABRA POR PALABRA

dui bhāi–dois irmãos; bhakta-rāja–reis dos devotos; kṛṣṇa-kṛpā-pātra–candidatos apropriados à misericórdia de Kṛṣṇa; vyavahāre–no comportamento; rāja-mantrī–ministros do governo; haya–são; rāja-pātra–oficiais do governo.

TRADUCCIÓN

"Esses dois irmãos são grandes devotos e destinatários apropriados da misericórdia de Kṛṣṇa, mas, em seus tratos comuns, são oficiais do governo, ministros do rei.

madhya.16.262

vidyā-bhakti-buddhi-bale parama pravīṇa

tabu āpanāke māne tṛṇa haite hīna

PALABRA POR PALABRA

vidyā–educação; bhakti–devoção; buddhi–e inteligência; bale–em força; parama–muito; pravīṇa–experientes; tabu–ainda assim; āpanāke–a si mesmos; māne–eles consideram; tṛṇa–uma palha; haite–do que; hīna–inferiores.

TRADUCCIÓN

"Śrīla Rūpa e Sanātana são muito experientes em educação, serviço devocional, inteligência e força, e, contudo, consideram-se inferiores à palha na rua.

madhya.16.263-264

tāṅra dainya dekhi' śuni' pāṣāṇa bidare

āmi tuṣṭa hañā tabe kahiluṅ doṅhāre

"uttama hañā hīna kari' mānaha āpanāre

acire karibe kṛṣṇa tomāra uddhāre"

PALABRA POR PALABRA

tāṅra dainya dekhi'–ao ver sua humildade; śuni'–ou mesmo ao ouvir sobre ela; pāṣāṇa–pedra; bidare–derrete-se; āmi–Eu; tuṣṭa hañā–ficando muito satisfeito; tabe–então; kahiluṅ doṅhāre–disse a ambos; uttama hañā–sendo na verdade superiores em todos os aspectos; hīna–inferiores; kari'–propondo-se como; mānaha–vós aceitais; āpanāre–a vós mesmos; acire–muito em breve;

karibe–fará; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tomāra–vossa; uddhāre–liberação.

TRADUCCIÓN

"De fato, a humildade desses dois irmãos poderia derreter até mesmo a pedra. Por estar muito satisfeito com o comportamento deles, disse-lhes: 'Embora ambos sejais muito elevados, considerais-vos inferiores e, por causa disso, Kṛṣṇa muito em breve vos libertará.'

SIGNIFICADO

Tais são as qualificações de um devoto puro. Materialmente, a pessoa pode ser muito opulenta, experiente, influente e instruída, mas, se ainda se considerar inferior à palha na rua, atrairá a atenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou do Senhor Kṛṣṇa. Embora Mahārāja Pratāparudra fosse um rei, ele pegou uma vassoura para limpar a estrada por onde passaria a quadriga Ratha do Senhor Jagannātha. Em razão desse serviço humilde, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com o rei e, por esse motivo, o Senhor o abraçou. Segundo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, um devoto jamais deve envaidecer-se do poder material. Ele deve saber que o poder material é o resultado de suas boas atividades passadas (karma) e, por conseguinte, é transitório. A qualquer momento, toda a sua opulência material pode acabar; portanto, um devoto nunca se orgulha de tal opulência. Ele é sempre humilde e manso, considerando-se

inferior a um pedaço de palha. Por causa disso, os devotos são elegíveis para voltar ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.16.265-266

eta kahi' āmi yabe vidāya tāṅre dila

gamana-kāle sanātana 'prahelī' kahila

yāṅra saṅge haya ei loka lakṣa koṭi

vṛndāvana yāibāra ei nahe paripāṭī

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; āmi–Eu; yabe–quando; vidāya–despedida; tāṅre–a eles; dila–dei; gamana-kāle–enquanto partia; sanātana–Sanātana; prahelī–enigma; kahila–disse; yāṅra saṅge–com quem; haya–está; ei–esta; loka–multidão de pessoas; lakṣa koṭi–centenas de milhares; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma; yāibāra–para ir; ei–este; nahe–não é; paripāṭī–o método.

TRADUCCIÓN

"Após falar-lhes dessa maneira, despedi-Me deles. Enquanto Eu partia, Sanātana Me disse: 'Não é apropriado que alguém seja seguido por uma multidão de milhares quando vai a Vṛndāvana.'

madhya.16.267

tabu āmi śuniluṅ mātra, nā kailuṅ avadhāna

prāte cali' āilāṅa 'kānāira nāṭaśālā'-grāma

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda assim; āmi–Eu; śuniluṅ–ouvi; mātra–apenas; nā–não; kailuṅ–prestei; avadhāna–nenhuma atenção; prāte–pela manhã; cali' āilāṅa–caminhei; kānāira nāṭaśālā–a Kānāi Nāṭaśālā; grāma–o lugar.

TRADUCCIÓN

"Embora ouvisse isto, não lhe prestei nenhuma atenção. Pela manhã, contudo, fui ao lugar chamado Kānāi Nāṭaśālā.

madhya.16.268

rātri-kāle mane āmi vicāra karila

sanātana more kibā 'prahelī' kahila

PALABRA POR PALABRA

rātri-kāle–à noite; mane–na mente; āmi–Eu; vicāra karila–considerei; sanātana–Sanātana; more–a Mim; kibā–o que; prahelī–enigma; kahila–falou.

TRADUCCIÓN

"À noite, porém, ponderei sobre o que Sanātana Me havia dito.

madhya.16.269

bhālata' kahila,--mora eta loka saṅge

loka dekhi' kahibe more--'ei eka ḍhaṅge'

PALABRA POR PALABRA

bhālata' kahila–ele falou muito bem; mora–de Mim; eta–tão grande; loka–multidão; saṅge–na companhia; loka–as pessoas; dekhi'–vendo; kahibe more–falarão a Meu respeito; ei–este; eka–um; ḍhaṅge–impostor.

TRADUCCIÓN

"Concluí que Sanātana havia falado muito bem. Eu certamente estava sendo seguido por uma grande multidão e, ao ver tantos homens, as pessoas com certeza Me repreenderiam, dizendo: 'Eis aqui outro impostor.'

madhya.16.270

'durlabha' 'durgama' sei 'nirjana' vṛndāvana

ekākī yāiba, kibā saṅge eka-jana

PALABRA POR PALABRA

durlabha–muito raro; durgama–inexpugnável; sei–esse; nirjana–solitário; vṛndāvana–a terra de Vṛndāvana; ekākī–sozinho; yāiba–irei; kibā–ou; saṅge–coMigo; eka-jana–apenas uma pessoa.

TRADUCCIÓN

"Então comecei a considerar que Vṛndāvana é um lugar muito solitário. É inexpugnável e muito difícil de alcançar. Por isso, decidi ir até lá sozinho ou, no máximo, levar apenas uma pessoa coMigo.

madhya.16.271

mādhavendra-purī tathā gelā 'ekeśvare'

dugdha-dāna-cchale kṛṣṇa sākṣāt dila tāṅre

PALABRA POR PALABRA

mādhavendra-purī–Mādhavendra Purī; tathā–ali; gelā–foi; ekeśvare–sozinho; dugdha-dāna-chale–sob o pretexto de dar leite em caridade; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sākṣāt–audiência direta; dila–concedeu; tāṅre–a ele.

TRADUCCIÓN

"Mādhavendra Purī foi a Vṛndāvana sozinho, e Kṛṣṇa, sob o pretexto de lhe dar leite, concedeu-lhe uma audiência.

madhya.16.272

bādiyāra bāji pāti' calilāṅa tathāre

bahu-saṅge vṛndāvana gamana nā kare

PALABRA POR PALABRA

bādiyāra–de um cigano; bāji–a mágica; pāti'–demonstrando; calilāṅa–Eu ia; tathāre–para lá; bahu-saṅge–com muitos homens; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma; gamana–ir; nā kare–ninguém vai.

TRADUCCIÓN

"Compreendi, então, que estava indo a Vṛndāvana como um mágico com seu espetáculo, e isso certamente não é bom. Ninguém deve ir a Vṛndāvana com tantos homens.

madhya.16.273

ekā yāiba, kibā saṅge bhṛtya eka-jana

tabe se śobhaya vṛndāvanera gamana

PALABRA POR PALABRA

ekā yāiba–irei sozinho; kibā–ou; saṅge–coMigo; bhṛtya–servo; eka-jana–um; tabe–dessa maneira; se–essa; śobhaya–é bela; vṛndāvanera gamana–ida a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"Por isso resolvi ir sozinho ou, quando muito, com um servo. Dessa maneira, Minha viagem a Vṛndāvana será bela.

madhya.16.274

vṛndāvana yāba kāhāṅ 'ekākī' hañā!

sainya saṅge caliyāchi ḍhāka bājāñā!

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana yāba–Eu deveria ir a Vṛndāvana; kāhāṅ–ao passo que; ekākī hañā–estando sozinho; sainya–soldados; saṅge–junto com; caliyāchi–estou indo; ḍhāka bājāñā–rufando o tambor.

TRADUCCIÓN

"Pensei: 'Em vez de ir a Vṛndāvana sozinho, estou indo com soldados e o rufar de tambores.'

madhya.16.275

dhik, dhik āpanāke bali' ha-ilāṅa asthira

nivṛtta hañā punaḥ āilāṅa gaṅgā-tīra

PALABRA POR PALABRA

dhik dhik–que vergonha! que vergonha!; āpanāke–de Mim mesmo; bali'–dizendo; ha-ilāṅa–fiquei; asthira–agitado; nivṛtta hañā–interrompendo tal ação; punaḥ–novamente; āilāṅa–voltei; gaṅgā-tīra–à margem do Ganges.

TRADUCCIÓN

"Por isso disse: 'Que vergonha para Mim!' e, muito agitado, retornei às margens do Ganges.

madhya.16.276

bhakta-gaṇe rākhiyā āinu nija nija sthāne

āmā-saṅge āilā sabe pāṅca-chaya jane

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇe–os devotos; rākhiyā–mantendo; āinu–vim; nija nija sthāne–em seus respectivos lugares; āmā-saṅge–coMigo; āilā–vieram; sabe–apenas; pāṅca-chaya jane–cinco ou seis homens.

TRADUCCIÓN

"Deixei então todos os devotos ali e trouxe coMigo apenas cinco ou seis pessoas.

madhya.16.277

nirvighne ebe kaiche yāiba vṛndāvane

sabe meli' yukti deha' hañā parasanne

PALABRA POR PALABRA

nirvighne–sem obstáculos; ebe–agora; kaiche–como; yāiba–irei; vṛndāvane–a Vṛndāvana; sabe meli'–todos juntos; yukti deha'–dai-Me conselho; hañā parasanne–estando muito satisfeitos coMigo.

TRADUCCIÓN

"Agora desejo que todos vós fiqueis satisfeitos coMigo e Me deis um bom conselho. Dizei-Me como poderei ir a Vṛndāvana sem impedimentos.

madhya.16.278

gadādhare chāḍi' genu, iṅho duḥkha pāila

sei hetu vṛndāvana yāite nārila

PALABRA POR PALABRA

gadādhare chāḍi'–deixando de lado Gadādhara Paṇḍita; genu–fui; iṅho–Gadādhara Paṇḍita; duḥkha pāila–ficou infeliz; sei hetu–por essa razão; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma; yāite nārila–não pude ir.

TRADUCCIÓN

"Deixei Gadādhara Paṇḍita aqui, e ele ficou muito infeliz. Por essa razão, não pude ir a Vṛndāvana."

madhya.16.279

tabe gadādhara-paṇḍita premāviṣṭa hañā

prabhu-pada dhari' kahe vinaya kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; gadādhara paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita; prema-āviṣṭa hañā–estando absorto em amor extático; prabhu-pada dhari'–segurando os pés de lótus do Senhor; kahe–diz; vinaya kariyā–com grande humildade.

TRADUCCIÓN

Animado pelas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Gadādhara Paṇḍita ficou absorto em amor extático. Segurando imediatamente os pés de lótus do Senhor, começou a falar com grande humildade.

madhya.16.280

tumi yāhāṅ-yāhāṅ raha, tāhāṅ 'vṛndāvana'

tāhāṅ yamunā, gaṅgā, sarva-tīrtha-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; yāhāṅ-yāhāṅ–onde quer que; raha–permaneças; tāhāṅ vṛndāvana–esse lugar é Vṛndāvana; tāhāṅ–ali; yamunā–o rio Yamunā; gaṅgā–o rio Gaṅgā; sarva-tīrtha-gaṇa–todos os demais lugares sagrados de peregrinação.

TRADUCCIÓN

Gadādhara Paṇḍita disse: "Onde quer que permaneças é Vṛndāvana, bem como o rio Yamunā, o rio Ganges e todos os demais lugares de peregrinação.

madhya.16.281

tabu vṛndāvana yāha' loka śikhāite

seita karibe, tomāra yei laya citte

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda; vṛndāvana yāha'–vais a Vṛndāvana; loka śikhāite–para instruir as pessoas em geral; seita–isso; karibe–farás; tomāra–de Ti; yei–o que; laya–toma; citte–na mente.

TRADUCCIÓN

"Embora onde quer que permaneças seja Vṛndāvana, mesmo assim vais a Vṛndāvana apenas para instruir as pessoas. Afora isso, fazes o que julgares melhor."

SIGNIFICADO

Não era essencial que Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse a Vṛndāvana, pois onde quer que Ele permanecesse era de imediato convertido em Vṛndāvana. De fato, ali também estavam o rio Ganges, o rio Yamunā e todos os demais lugares de peregrinação. Isso também foi expresso pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu quando Ele dançou na Ratha-yātrā. Naquela ocasião, Ele disse que Sua própria mente era Vṛndāvana (mora-mana--vṛndāvana). Como Sua mente era Vṛndāvana, todos os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa ocorriam dentro de Si mesmo. Não obstante, apenas para instruir as pessoas, Ele visitou bhauma-vṛndāvana, Vṛndāvana-dhāma neste mundo material. Dessa maneira, o Senhor instruiu a todos que visitassem Vṛndāvana-dhāma, que é um lugar muito sagrado. Os materialistas consideram Vṛndāvana-dhāma uma cidade impura, porque ali há muitos macacos e cães, e ao longo da margem do Yamunā há lixo. Há algum tempo, um homem materialista me perguntou: "Por que está morando em Vṛndāvana? Por que escolheu um lugar tão sujo para viver depois de aposentar-se?" Tal pessoa não consegue compreender que Vṛndāvana-dhāma é sempre uma representação da Vṛndāvana-dhāma original. Por conseguinte, Vṛndāvana-dhāma é tão adorável quanto o Senhor Kṛṣṇa. Ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas tad-dhāma vṛndāvanam: segundo a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Sua morada, Vṛndāvana, são igualmente adoráveis. Às vezes, pessoas materialistas que não têm compreensão espiritual vão a Vṛndāvana como turistas. Quem

vai a Vṛndāvana com tal visão materialista não consegue obter benefício espiritual algum. Tal pessoa não está convencida de que Kṛṣṇa e Vṛndāvana são idênticos. Visto que são idênticos, Vṛndāvana é tão adorável quanto o Senhor Kṛṣṇa. A visão de Śrī Caitanya Mahāprabhu (mora-mana-vṛndāvana) é diferente da visão de uma pessoa materialista comum. No festival da Ratha-yātrā, Śrī Caitanya Mahāprabhu, absorto no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, arrastou o Senhor Kṛṣṇa de volta a Vṛndāvana-dhāma. Śrī Caitanya Mahāprabhu falou disso nos versos que começam com āhuś ca te (Madhya 13.136).

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13), afirma-se:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tridhātuke svadhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij janeṣv abhijñeṣu sa eva gokharaḥ

"O ser humano que identifica este corpo feito de três elementos com seu eu, que considera os subprodutos do corpo como seus parentes, que considera a terra de nascimento como adorável e que vai ao lugar de peregrinação simplesmente para tomar banho, em vez de ali encontrar homens de conhecimento transcendental, deve ser considerado como um asno ou uma vaca."

Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente renovou Vṛndāvana-dhāma e aconselhou Seus principais discípulos, Rūpa e Sanātana, a desenvolvê-la e abri-la para atrair a visão espiritual da população em geral. Atualmente há cerca de cinco mil

templos em Vṛndāvana, e ainda assim nossa sociedade, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, está construindo um templo enorme e magnífico para a adoração do Senhor Balarāma, de Rādhā-Kṛṣṇa e de Guru-Gaurāṅga. Visto que não há nenhum templo proeminente de Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana, estamos procurando construir um para que as pessoas se sintam atraídas por Kṛṣṇa-Balarāma, ou Nitāi-Gauracandra. Vrajendra-nandana yei, śacī suta haila sei. Narottama dāsa Ṭhākura diz que Balarāma e o filho de Mahārāja Nanda advieram como Gaura-Nitāi. Para propagar esse princípio fundamental, estamos estabelecendo um templo de Kṛṣṇa-Balarāma a fim de proclamar ao mundo que a adoração de Gaura-Nitāi é o mesmo que a adoração de Kṛṣṇa-Balarāma.

Embora seja muito difícil ingressar nos passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa, a maioria dos devotos de Vṛndāvana sente-se atraída pelo Rādhā-Kṛṣṇa līlā. No entanto, como Nitāi-Gauracandra são encarnações diretas de Balarāma e Kṛṣṇa, podemos estar diretamente em contato com o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa por meio de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu. Aqueles que estão muito elevados em consciência de Kṛṣṇa podem ingressar nos passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Diz-se: śrī-kṛṣṇa-caitanya rādhā-kṛṣṇa nahe anya. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é uma combinação de Rādhā e Kṛṣṇa.

Às vezes, os materialistas, esquecendo-se dos passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa e Kṛṣṇa-Balarāma, vão a Vṛndāvana, aceitam as

facilidades espirituais da terra e ocupam-se em atividade material. Isso é contra os ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os prākṛta-sahajiyās proclamam-se vraja-vāsīs ou dhāma-vāsīs, mas estão principalmente ocupados em gratificação dos sentidos. Assim, envolvem-se cada vez mais no modo de vida materialista. Aqueles que são devotos puros em consciência de Kṛṣṇa condenam tais atividades. Os vraja-vāsīs eternos, como Svarūpa Dāmodara, nem sequer foram a Vṛndāvana-dhāma. Śrī Puṇḍarīka Vidyānidhi, Śrī Haridāsa Ṭhākura, Śrīvāsa Paṇḍita, Śivānanda Sena, Śrī Rāmānanda Rāya, Śrī Śikhi Māhiti, Śrī Mādhavīdevī e Śrī Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī jamais visitaram Vṛndāvana-dhāma. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura assinala que não temos documentos autorizados afirmando que essas personalidades exaltadas visitaram Vṛndāvana. Não obstante, encontramos muitos não-devotos, sannyāsīs māyāvādīs, prākṛta-sahajiyās, trabalhadores fruitivos, especuladores mentais e muitos outros com motivos materiais indo morar em Vṛndāvana. Muitas dessas pessoas vão para lá a fim de resolver seus problemas econômicos tornando-se mendigos. Embora quem quer que viva em Vṛndāvana, de uma forma ou de outra, seja beneficiado, a verdadeira Vṛndāvana é apreciada somente por um devoto puro. Como se afirma na Brahma-saṁhitā: premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena. Quando alguém tem os olhos purificados, pode ver que Śrī Vṛndāvana e o planeta original Goloka Vṛndāvana, no céu espiritual, são idênticos.

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, Śrīnivāsa Ācārya, Śrī Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja, Śrī Bhagavān dāsa Bābājī Mahārāja, Śrīla Gaurakiśora dāsa Bābājī Mahārāja e, posteriormente, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura de Calcutá sempre se ocuparam em nāma-bhajana e certamente não viveram em nenhum lugar a não ser Vṛndāvana. Atualmente, os membros do movimento Hare Kṛṣṇa por todo o mundo vivem em cidades materialmente opulentas, tais como Londres, Nova York, Los Angeles, Paris, Moscou, Zurique e Estocolmo. No entanto, estamos satisfeitos por seguir os passos de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e de outros ācāryas. Visto que vivemos nos templos de Rādhā-Kṛṣṇa e realizamos continuamente o hari-nāma-saṅkīrtana — o cantar de Hare Kṛṣṇa —, por conseguinte vivemos em Vṛndāvana e em nenhum outro lugar. Estamos também seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao procurar construir um templo em Vṛndāvana para que nossos discípulos de todo o mundo o visitem.

madhya.16.282

ei āge āilā, prabhu, varṣāra cāri māsa

ei cāri māsa kara nīlācale vāsa

PALABRA POR PALABRA

ei–justamente; āge–adiante; āilā–chegaram; prabhu–meu Senhor; varṣāra cāri māsa–os quatro meses da estação chuvosa; ei cāri

māsa–estes quatro meses; kara–simplesmente faze; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–morando.

TRADUCCIÓN

Aproveitando esta oportunidade, Gadādhara Paṇḍita disse: "Os quatro meses da estação chuvosa acabam de começar. Deves, portanto, passar os próximos quatro meses em Jagannātha Purī.

madhya.16.283

pāche sei ācaribā, yei tomāra mana

āpana-icchāya cala, raha,--ke kare vāraṇa"

PALABRA POR PALABRA

pāche–depois disso; sei–isso; ācaribā–farás; yei–o que; tomāra mana–Teu agrado; āpana-icchāya–por Tua doce vontade; cala–sempre vais; raha–permaneces; ke–quem; kare vāraṇa–pode deter-Te.

TRADUCCIÓN

"Após permaneceres aqui por quatro meses, ficarás livre para fazer o que quiseres. Na verdade, ninguém pode impedir-Te de ir ou de permanecer."

madhya.16.284

śuni' saba bhakta kahe prabhura caraṇe

sabākāra icchā paṇḍita kaila nivedane

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; saba–todos; bhakta–os devotos; kahe–disseram; prabhura caraṇe–aos pés de lótus do Senhor; sabākāra icchā–o desejo de todos; paṇḍita–Gadādhara Paṇḍita; kaila–fez; nivedane–submissão.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem esta afirmação, os devotos presentes aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu declararam que Gadādhara Paṇḍita apresentara apropriadamente o desejo de todos.

madhya.16.285

sabāra icchāya prabhu cāri māsa rahilā

śuniyā pratāparudra ānandita hailā

PALABRA POR PALABRA

sabāra icchāya–por causa do desejo de todos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cāri māsa–por quatro meses; rahilā–permaneceu;

śuniyā–ouvindo; pratāparudra–o rei Pratāparudra; ānandita hailā–ficou muito, muito feliz.

TRADUCCIÓN

Atendendo ao pedido de todos os devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu concordou em permanecer em Jagannātha Purī por quatro meses. Ao ouvir isso, o rei Pratāparudra ficou muito feliz.

madhya.16.286

sei dina gadādhara kaila nimantraṇa

tāhāṅ bhikṣā kaila prabhu lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei dina–naquele dia; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita; kaila nimantraṇa–fez um convite; tāhāṅ–em sua casa; bhikṣā kaila–almoçou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–com; bhakta-gaṇa–Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Naquele dia, Gadādhara Paṇḍita estendeu um convite a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor almoçou em sua casa com os demais devotos.

madhya.16.287

bhikṣāte paṇḍitera sneha, prabhura āsvādana

manuṣyera śaktye dui nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

bhikṣāte–ao alimentar; paṇḍitera–de Gadādhara Paṇḍita; sneha–a afeição; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āsvādana–o saborear; manuṣyera–de um ser humano comum; śaktye–no poder; dui–estes dois; nā yāya–não é possível; varṇana–a descrição.

TRADUCCIÓN

Nenhum ser humano comum é capaz de descrever a afetuosa apresentação de alimentos por Gadādhara Paṇḍita e o saborear desses alimentos por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.16.288

ei mata gaura-līlā--ananta, apāra

saṅkṣepe kahiye, kahā nā yāya vistāra

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; gaura-līlā–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ananta–ilimitados; apāra–insondáveis;

saṅkṣepe–em breve; kahiye–descrevo; kahā–descrever; nā yāya vistāra–ninguém pode fazê-lo de modo elaborado e completo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu realiza Seus passatempos, que são ilimitados e insondáveis. De uma forma ou de outra, eles foram descritos brevemente. Não é possível descrevê-los de modo elaborado.

madhya.16.289

sahasra-vadane kahe āpane 'ananta'

tabu eka līlāra teṅho nāhi pāya anta

PALABRA POR PALABRA

sahasra-vadane–em milhares de bocas; kahe–fala; āpane–pessoalmente; ananta–Anantadeva; tabu–ainda; eka līlāra–de um único passatempo; teṅho–Ele (Anantadeva); nāhi–não; pāya–chega; anta–ao fim.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Anantadeva esteja sempre descrevendo os passatempos do Senhor com Suas milhares de bocas, Ele não consegue chegar ao fim sequer de um dos passatempos do Senhor.

madhya.16.290

śrī-rūpa-raghunātha pade yāra āśa

śrī-caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Sexto Capítulo, que descreve a tentativa do Senhor Caitanya de ir a Vṛndāvana.

Capítulo 17

madhya.17.1

gacchan vṛndāvanaṁ gauro vyāghrebhaiṇa-khagān vane
premonmattān sahonnṛtyān vidadhe kṛṣṇa-jalpinaḥ

PALABRA POR PALABRA

gacchan–indo; vṛndāvanam–a Vṛndāvana-dhāma; gauraḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyāghra–tigres; ibha–elefantes; eṇa–veados; khagān–e pássaros; vane–na floresta; prema-unmattān–enlouquecidos pelo amor extático; saha–com; unnṛtyān–dançando; vidadhe–fez; kṛṣṇa–o nome do Senhor Kṛṣṇa; jalpinaḥ–cantando.

TRADUCCIÓN

A caminho de Vṛndāvana, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu atravessou a floresta de Jhārikhaṇḍa e fez todos os tigres, elefantes, veados e pássaros dançar e cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Assim, todos esses animais foram dominados pelo amor extático.

madhya.17.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

madhya.17.3

śarat-kāla haila, prabhura calite haila mati rāmānanda-
svarūpa-saṅge nibhṛte yukati

PALABRA POR PALABRA

śarat-kāla haila–o outono chegou; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; calite–de viajar; haila–surgiu; mati–o desejo; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; svarūpa–Svarūpa

Dāmodara; saṅge–com; nibhṛte–num lugar isolado; yukati–consulta.

TRADUCCIÓN

Quando o outono chegou, Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu ir a Vṛndāvana. Num lugar isolado, Ele consultou Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

madhya.17.4

"mora sahāya kara yadi, tumi-dui jana tabe āmi yāñā dekhi śrī-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

mora–a Mim; sahāya–ajuda; kara–prestais; yadi–se; tumi–vós; dui jana–duas pessoas; tabe–então; āmi–Eu; yāñā–indo; dekhi–verei; śrī-vṛndāvana–Śrī Vṛndāvana-dhāma.

TRADUCCIÓN

O Senhor pediu a Rāmānanda Rāya e a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī que O ajudassem a ir a Vṛndāvana.

madhya.17.5

rātrye uṭhi' vana-pathe palāñā yāba ekākī yāiba, kāhoṅ saṅge nā la-iba

PALABRA POR PALABRA

rātrye uṭhi'–levantando-me à noite; vana-pathe–pela estrada da floresta; palāñā yāba–partirei secretamente; ekākī yāiba–irei sozinho; kāhoṅ–ninguém; saṅge–coMigo; nā la-iba–não levarei.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Partirei de manhã cedo e seguirei incógnito, tomando a estrada da floresta. Irei sozinho e não levarei ninguém coMigo.

madhya.17.6

keha yadi saṅga la-ite pāche uṭhi' dhāya sabāre rākhibā, yena keha nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; yadi–se; saṅga la-ite–para acompanhar-Me; pāche–atrás; uṭhi'–levantando-se; dhāya–corre; sabāre–todos; rākhibā–detende, por favor; yena–de modo que; keha–ninguém; nāhi yāya–não vá.

TRADUCCIÓN

"Se alguém quiser seguir-Me, detende-o, por favor. Não quero que ninguém vá coMigo.

madhya.17.7

prasanna hañā ājñā dibā, nā mānibā 'duḥkha' tomā-sabāra
'sukhe' pathe habe mora 'sukha' "

PALABRA POR PALABRA

prasanna hañā–estando satisfeitos; ājñā dibā–concedei permissão; nā–não; mānibā duḥkha–vos entristeçais; tomā-sabāra–de todos vós; sukhe–pela felicidade; pathe–na estrada; habe–haverá; mora–Minha; sukha–felicidade.

TRADUCCIÓN

"Concedei-Me vossa permissão com grande prazer e não vos entristeçais. Se estiverdes felizes, Eu serei feliz em Meu caminho para Vṛndāvana."

madhya.17.8

dui-jana kahe,--'tumi īśvara 'svatantra' yei icchā, sei karibā,
naha 'paratantra'

PALABRA POR PALABRA

dui-jana kahe–as duas pessoas responderam; tumi–Tu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; svatantra–completamente independente; yei icchā–o que quer que desejes; sei–isso; karibā–farás; naha–Tu não és; para-tantra–dependente de quem quer que seja.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem isto, Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī responderam: "Querido Senhor, Tu és completamente independente. Visto que não dependes de ninguém, fazes o que quer que desejes.

madhya.17.9

kintu āmā-duṅhāra śuna eka nivedane 'tomāra sukhe āmāra sukha'--kahilā āpane

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; āmā-duṅhāra–de nós dois; śuna–ouve, por favor; eka nivedane–uma súplica; tomāra sukhe–por tua felicidade; āmāra sukha–nossa felicidade; kahilā–já afirmaste; āpane–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

"Querido Senhor, ouve, por favor, nossa única petição. Já disseste que derivarás felicidade de nossa felicidade. Esta é Tua própria afirmação.

madhya.17.10

āmā-duṅhāra mane tabe baḍa 'sukha' haya eka nivedana yadi dhara, dayāmaya

PALABRA POR PALABRA

āmā-duṅhāra–de nós dois; mane–na mente; tabe–portanto; baḍa–muitíssima; sukha haya–há felicidade; eka nivedana–um pedido; yadi–se; dhara–aceitas; dayā-maya–misericordioso.

TRADUCCIÓN

"Se aceitares apenas um pedido, ficaremos muito, muito felizes.

madhya.17.11

'uttama brāhmaṇa' eka saṅge avaśya cāhi bhikṣā kari' bhikṣā dibe, yābe pātra vahi'

PALABRA POR PALABRA

uttama brāhmaṇa–um brāhmaṇa de elevada categoria; eka–um; saṅge–junto; avaśya–certamente; cāhi–desejamos; bhikṣā kari'–recolhendo esmolas; bhikṣā dibe–Te dará alimento; yābe–irá; pātra vahi'–carregando Teu pote de água.

TRADUCCIÓN

"Nosso Senhor, leva contigo, por favor, um brāhmaṇa muito digno. Ele recolherá esmolas para Ti, cozinhará para Ti, Te dará prasāda e carregará Teu pote de água durante a viagem.

madhya.17.12

ana-pathe yāite nāhi 'bhojyānna'-brāhmaṇa ājñā kara,--saṅge caluka vipra eka-jana'

PALABRA POR PALABRA

vana-pathe–pela senda da floresta; yāite–indo; nāhi–não há; bhojya-anna-brāhmaṇa–um brāhmaṇa cujo alimento se possa aceitar; ājñā kara–concede permissão, por favor; saṅge–junto; caluka–possa ir; vipra–brāhmaṇa; eka-jana–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

"Quando atravessares a selva, não haverá nenhum brāhmaṇa disponível de quem possas aceitar o almoço. Por isso, concede permissão, por favor, para que ao menos um brāhmaṇa puro Te acompanhe."

madhya.17.13

prabhu kahe,--nija-saṅgī kāṅho nā la-iba eka-jane nile, ānera mane duḥkha ha-iba

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; nija-saṅgī–de Meus companheiros; kāṅho–nenhum; nā–não; la-iba–levarei; eka-jane nile–se eu levar alguém; ānera mane–na mente dos outros; duḥkha ha-iba–haverá tristeza.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Não levarei nenhum de Meus companheiros coMigo, pois, se Eu escolher alguém, todos os demais ficarão tristes.

madhya.17.14

nūtana saṅgī ha-ibeka,--snigdha yāṅra mana aiche yabe pāi,
tabe la-i 'eka' jana

PALABRA POR PALABRA

nūtana–novo; saṅgī–companheiro; ha-ibeka–deve ser; snigdha–muito tranquila; yāṅra–cuja; mana–mente; aiche–tal; yabe–se; pāi–eu encontrar; tabe–então; la-i–levo; eka jana–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

"Tal pessoa deve ser um homem novo, e deve ter a mente tranquila. Se eu puder encontrar tal homem, concordarei em levá-lo coMigo."

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu anteriormente foi ao sul da Índia, um brāhmaṇa chamado Kālā Kṛṣṇadāsa O acompanhou. Foi Kālā Kṛṣṇadāsa quem caiu vítima de uma mulher, e Śrī Caitanya Mahāprabhu teve de tomar o trabalho de libertá-lo das garras dos ciganos. Por isso, o Senhor aqui diz que deseja um

homem novo, de mente tranquila. Aquele cuja mente não é tranquila vê-se agitado por certos impulsos, especialmente o desejo sexual, ainda que esteja na companhia de Caitanya Mahāprabhu. Tal homem se tornará vítima das mulheres e cairá mesmo na companhia da Suprema Personalidade de Deus. A māyā é tão forte que, a menos que a pessoa esteja determinada a não cair vítima, nem mesmo a Suprema Personalidade de Deus pode dar proteção. O Senhor Supremo e Seu representante sempre desejam dar proteção, mas a pessoa precisa tirar proveito de seu contato pessoal. Se alguém pensa que a Suprema Personalidade de Deus ou Seu representante é um homem comum, certamente cairá. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu não desejava que uma pessoa como Kālā Kṛṣṇadāsa O acompanhasse. Desejava alguém determinado, de mente tranquila e que não fosse agitado por motivos ocultos.

madhya.17.15

svarūpa kahe,--ei balabhadra-bhaṭṭācārya tomāte susnigdha baḍa, paṇḍita, sādhu, ārya

PALABRA POR PALABRA

svarūpa kahe–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse; ei–este; balabhadra-bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; tomāte–por Ti; su-snigdha–afetuoso; baḍa–muito; paṇḍita–instruído; sādhu–honesto; ārya–avançado em consciência espiritual.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Dāmodara então disse: "Aqui está Balabhadra Bhaṭṭācārya, que tem grande amor por Ti. Ele é um erudito honesto e instruído, e é avançado em consciência espiritual.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava um homem novo, não uma pessoa como Kālā Kṛṣṇadāsa, que cairia por mulheres. Por isso, Svarūpa Dāmodara imediatamente apontou um novo brāhmaṇa chamado Balabhadra Bhaṭṭācārya. Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī havia estudado esta pessoa muito minuciosamente e havia visto que ela tinha grande amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não apenas amava o Senhor, mas também era instruído e honesto. Não era dúplice, e era avançado em consciência de Kṛṣṇa. Segundo um provérbio bengali, ati bhakti corera lakṣaṇa: "Devoção demasiada é sintoma de um ladrão." Uma pessoa que se considera um grande devoto, mas que mentalmente pensa em outra coisa, é dúplice. Aquele que não é dúplice chama-se sādhu. Svarūpa Dāmodara imediatamente apontou que Balabhadra Bhaṭṭācārya era plenamente apto a acompanhar o Senhor, pois era um erudito instruído, era simples e tinha grande amor por Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Era também avançado em consciência de Kṛṣṇa; por conseguinte, foi considerado apropriado para acompanhar o Senhor como servo pessoal.

A palavra snigdha (muito tranquila) e a palavra su-snigdha (afetuoso) são usadas nos versos catorze e quinze, e também se encontram no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.8): brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya guravo guhyam apy uta. "Um discípulo que tem verdadeiro amor por seu mestre espiritual é dotado, pelas bênçãos do mestre espiritual, de todo o conhecimento confidencial." Śrīla Śrīdhara Svāmī comentou que a palavra snigdhasya significa prema-vataḥ. A palavra prema-vataḥ indica que alguém tem grande amor por seu mestre espiritual.

madhya.17.16

prathamei tomā-saṅge āilā gauḍa haite iṅhāra icchā āche 'sarva-tīrtha' karite

PALABRA POR PALABRA

prathamei–no início; tomā-saṅge–contigo; āilā–veio; gauḍa haite–de Bengala; iṅhāra icchā–seu desejo; āche–é; sarva-tīrtha–todos os lugares de peregrinação; karite–visitar.

TRADUCCIÓN

"No início, ele veio contigo de Bengala. É seu desejo ver e visitar todos os santos lugares de peregrinação.

madhya.17.17

iṅhāra saṅge āche vipra eka 'bhṛtya'

iṅho pathe karibena sevā-bhikṣā-kṛtya

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra saṅge–com ele; āche–está; vipra–brāhmaṇa; eka–um; bhṛtya–servo; iṅho–este homem; pathe–no caminho; karibena–fará; sevā–serviço; bhikṣā-kṛtya–e os preparativos para cozinhar.

TRADUCCIÓN

"Além disso, podes levar outro brāhmaṇa que atuaria como servo durante a viagem e providenciaria Teu alimento.

madhya.17.18

iṅhāre saṅge laha yadi, sabāra haya 'sukha'

vana-pathe yāite tomāra nahibe kona 'duḥkha'

PALABRA POR PALABRA

iṅhāre–a ele; saṅge–em companhia; laha–aceitas; yadi–se; sabāra haya sukha–todos ficarão felizes; vana-pathe–pelo caminho através da selva; yāite–indo; tomāra–Tua; nahibe–não haverá; kona–nenhuma; duḥkha–dificuldade.

TRADUCCIÓN

"Se também puderes levá-lo conTigo, ficaremos muito felizes. Se duas pessoas forem conTigo pela selva, certamente não haverá dificuldade nem inconveniente.

madhya.17.19

sei vipra vahi' nibe vastrāmbu-bhājana

bhaṭṭācārya bhikṣā dibe kari' bhikṣāṭana

PALABRA POR PALABRA

sei vipra–o outro brāhmaṇa; vahi' nibe–carregará; vastra-ambu-bhājana–o pano e o pote de água; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; bhikṣā dibe–providenciará a comida; kari'–realizando; bhikṣā-aṭana–a coleta de esmolas.

TRADUCCIÓN

"O outro brāhmaṇa pode carregar Teu pano e Teu pote de água, e Balabhadra Bhaṭṭācārya recolherá esmolas e cozinhará para Ti."

madhya.17.20

tāṅhāra vacana prabhu aṅgīkāra kaila

balabhadra-bhaṭṭācārye saṅge kari' nila

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra vacana–suas palavras; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; aṅgīkāra kaila–aceitou; balabhadra-bhaṭṭācārye–Balabhadra Bhaṭṭācārya; saṅge kari' nila–levou conSigo.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o pedido de Svarūpa Dāmodara Paṇḍita e concordou em levar Balabhadra Bhaṭṭācārya conSigo.

madhya.17.21

pūrva-rātrye jagannātha dekhi' 'ājñā' lañā

śeṣa-rātre uṭhi' prabhu calilā lukāñā

PALABRA POR PALABRA

pūrva-rātrye–na noite anterior; jagannātha dekhi'–vendo o Senhor Jagannātha; ājñā lañā–tomando permissão; śeṣa-rātre–perto do fim da noite; uṭhi'–levantando-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā–partiu; lukāñā–sem ser visto.

TRADUCCIÓN

Na noite anterior, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitara o Senhor Jagannātha e tomara Sua permissão. Então, perto do fim da noite, o Senhor levantou-se e partiu de imediato. Ele não foi visto pelos outros.

madhya.17.22

prātaḥ-kāle bhakta-gaṇa prabhu nā dekhiyā

anveṣaṇa kari' phire vyākula hañā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–de manhã cedo; bhakta-gaṇa–todos os devotos; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā dekhiyā–não vendo; anveṣaṇa kari'–procurando; phire–vagueiam; vyākula hañā–ficando muito ansiosos.

TRADUCCIÓN

Como o Senhor partira, os devotos, ao não conseguirem vê-Lo de manhã cedo, começaram a procurá-Lo com grande ansiedade.

madhya.17.23

svarūpa-gosāñi sabāya kaila nivāraṇa

nivṛtta hañā rahe sabe jāni' prabhura mana

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; sabāya–a todos; kaila–fez; nivāraṇa–proibição; nivṛtta hañā–sendo contidos; rahe–permanecem; sabe–todos; jāni'–conhecendo; prabhura mana–a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto todos os devotos procuravam o Senhor, Svarūpa Dāmodara conteve-os. Então todos se calaram, conhecendo a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.17.24

prasiddha patha chāḍi' prabhu upapathe calilā

'kaṭaka' ḍāhine kari' vane praveśilā

PALABRA POR PALABRA

prasiddha–bem conhecido; patha–caminho público; chāḍi'–abandonando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; upapathe–por um desvio; calilā–começou a caminhar; kaṭaka–a cidade de Kaṭaka; ḍāhine–do lado direito; kari'–mantendo; vane–dentro da floresta; praveśilā–entrou.

TRADUCCIÓN

O Senhor abandonou o caminho público bem conhecido e foi, ao invés disso, por um desvio. Assim, manteve a cidade de Kaṭaka à Sua direita quando entrou na floresta.

madhya.17.25

nirjana-vane cale prabhu kṛṣṇa-nāma lañā

hasti-vyāghra patha chāḍe prabhure dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

nirjana-vane–numa floresta solitária; cale–caminha; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-nāma lañā–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; hasti–elefantes; vyāghra–tigres; patha chāḍe–saem do caminho; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhiyā–vendo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor atravessava a floresta solitária cantando o santo nome de Kṛṣṇa, os tigres e os elefantes, ao vê-Lo, abriram caminho.

madhya.17.26

pāle-pāle vyāghra, hastī, gaṇḍāra, śūkara-gaṇa

tāra madhye āveśe prabhu karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

pāle-pāle–em bandos; vyāghra–tigres; hastī–elefantes; gaṇḍāra–rinocerontes; śūkara-gaṇa–javalis; tāra madhye–por entre eles; āveśe–em êxtase; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā gamana–passou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor atravessou a selva em grande êxtase, bandos de tigres, elefantes, rinocerontes e javalis surgiram, e o Senhor passou bem por entre eles.

madhya.17.27

dekhi' bhaṭṭācāryera mane haya mahā-bhaya

prabhura pratāpe tārā eka pāśa haya

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; bhaṭṭācāryera–de Bhaṭṭācārya; mane–na mente; haya–havia; mahā-bhaya–grande temor; prabhura pratāpe–pela influência do Senhor Caitanya Mahāprabhu; tārā–eles; eka pāśa haya–postam-se de um lado.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya ficou muito amedrontado ao vê-los, mas, pela influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os animais postaram-se de um lado.

madhya.17.28

eka-dina pathe vyāghra kariyāche śayana

āveśe tāra gāye prabhura lāgila caraṇa

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; pathe–no caminho; vyāghra–um tigre; kariyāche śayana–estava deitado; āveśe–em amor extático; tāra gāye–em seu corpo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; lāgila–tocaram; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Um dia, um tigre estava deitado no caminho, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao caminhar pela senda em amor extático, tocou o tigre com Seus pés.

madhya.17.29

prabhu kahe,--kaha 'kṛṣṇa', vyāghra uṭhila

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' vyāghra nācite lāgila

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kaha kṛṣṇa–por favor, canta Hare Kṛṣṇa; vyāghra uṭhila–o tigre levantou-se; kṛṣṇa kṛṣṇa kahi'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; vyāghra–o tigre; nācite–a dançar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Canta o santo nome de Kṛṣṇa!" O tigre imediatamente levantou-se e começou a dançar e a cantar: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!"

madhya.17.30

āra dine mahāprabhu kare nadī snāna

matta-hasti-yūtha āila karite jala-pāna

PALABRA POR PALABRA

āra dine–outro dia; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; nadī snāna–banho no rio; matta-hasti-yūtha–uma manada de elefantes enlouquecidos; āila–veio; karite–para fazer; jala-pāna–beber água.

TRADUCCIÓN

Outro dia, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu Se banhava num rio, uma manada de elefantes enlouquecidos veio até ali para beber água.

madhya.17.31

prabhu jala-kṛtya kare, āge hastī āilā

'kṛṣṇa kaha' bali' prabhu jala pheli' mārilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jala-kṛtya kare–banhava-se e cantava o mantra Gāyatrī dentro da água; āge–à frente; hastī–os elefantes; āilā–vieram; kṛṣṇa kaha–canta Hare

Kṛṣṇa; bali'–dizendo; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jala pheli'–lançando água; mārilā–atingiu.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Se banhava e murmurava o mantra Gāyatrī, os elefantes surgiram diante d'Ele. O Senhor imediatamente respingou um pouco de água sobre os elefantes e pediu-lhes que cantassem o nome de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus desempenhando o papel de um devoto muito grande e avançado. Na plataforma do mahā-bhāgavata, o devoto não faz distinção entre amigos e inimigos. Nessa plataforma, ele vê todos como servos de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*:

vidyā-vinaya-sampanne brāhmaṇe gavi hastini śuni caiva śvapāke ca paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com visão equânime um brāhmaṇa erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18)

Um mahā-bhāgavata, sendo erudito e avançado em consciência espiritual, não vê diferença entre um tigre, um elefante ou um erudito instruído. A prova da consciência espiritual avançada é que a pessoa se torna destemida. Ela não inveja ninguém e está sempre ocupada no serviço do Senhor. Ela

vê toda entidade viva como parte integrante eterna do Senhor, prestando serviço de acordo com sua capacidade pela vontade do Senhor Supremo. Como confirma o *Bhagavad-gītā*:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." (Bg. 15.15)

O mahā-bhāgavata sabe que Kṛṣṇa está no coração de todos. Kṛṣṇa está ditando, e a entidade viva está seguindo Seus ditames. Kṛṣṇa está dentro do coração do tigre, do elefante e do javali. Por isso, Kṛṣṇa lhes diz: "Aqui está um mahā-bhāgavata. Por favor, não o perturbem." Por que, então, deveriam os animais invejar tão grande personalidade? Aqueles que são neófitos, ou mesmo um pouco avançados no serviço devocional, não devem tentar imitar o mahā-bhāgavata. Pelo contrário, devem apenas seguir-lhe os passos. A palavra anukara significa "imitar", e anusara significa "tentar seguir os passos". Não devemos tentar imitar as atividades de um mahā-bhāgavata nem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nossos melhores esforços devem ser empenhados em tentar segui-los de acordo com nossa capacidade. O coração do mahā-bhāgavata está completamente livre da contaminação material, e ele pode tornar-se muito querido até mesmo de animais ferozes como tigres e elefantes. De fato, o mahā-bhāgavata os trata como seus amigos muito íntimos. Nessa plataforma, não há possibilidade de inveja. Quando o Senhor

atravessava a floresta, Ele estava em êxtase, pensando que a floresta era Vṛndāvana. Ele simplesmente buscava Kṛṣṇa.

madhya.17.32

sei jala-bindu-kaṇā lāge yāra gāya

sei 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe, preme nāce, gāya

PALABRA POR PALABRA

sei–aquelas; jala–de água; bindu–gotas; kaṇā–partículas; lāge–tocam; yāra–cujo; gāya–corpo; sei–eles; kṛṣṇa kṛṣṇa–Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; kahe–dizem; preme–em êxtase; nāce–dançam; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

Os elefantes cujos corpos foram tocados pela água respingada pelo Senhor começaram a cantar: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!" e a dançar e cantar em êxtase.

madhya.17.33

keha bhūme paḍe, keha karaye citkāra

dekhi' bhaṭṭācāryera mane haya camatkāra

PALABRA POR PALABRA

keha–alguns deles; bhūme–no chão; paḍe–caem; keha–alguns deles; karaye–emitem; cit-kāra–gritos; dekhi'–vendo; bhaṭṭācāryera–de Bhaṭṭācārya; mane–na mente; haya–houve; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

Alguns dos elefantes caíram ao chão, e outros gritaram em êxtase. Ao ver isso, Balabhadra Bhaṭṭācārya ficou completamente espantado.

madhya.17.34

pathe yāite kare prabhu ucca saṅkīrtana

madhura kaṇṭha-dhvani śuni' āise mṛgī-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

pathe yāite–enquanto passava pelo caminho; kare–faz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ucca–alto; saṅkīrtana–canto de Hare Kṛṣṇa; madhura–doce; kaṇṭha-dhvani–a voz de Sua garganta; śuni'–ouvindo; āise–vinham; mṛgī-gaṇa–as corças.

TRADUCCIÓN

Às vezes, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava bem alto enquanto atravessava a selva. Ao ouvir Sua doce voz, todas as corças aproximavam-se Dele.

madhya.17.35

ḍāhine-vāme dhvani śuni' yāya prabhu-saṅge

prabhu tāra aṅga muche, śloka paḍe raṅge

PALABRA POR PALABRA

ḍāhine-vāme–à direita e à esquerda; dhvani–vibração; śuni'–ouvindo; yāya–elas seguem; prabhu-saṅge–com o Senhor; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāra–seus; aṅga–corpos; muche–afaga; śloka–verso; paḍe–recita; raṅge–com grande curiosidade.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a sonora vibração do Senhor, todas as corças O seguiam à esquerda e à direita. Enquanto recitava um verso com grande curiosidade, o Senhor as afagava.

madhya.17.36

dhanyāḥ sma mūḍha-matayo 'pi hariṇya etā

yā nanda-nandanam upātta-vicitra-veśam

ākarṇya veṇu-raṇitaṁ saha-kṛṣṇa-sārāḥ

pūjāṁ dadhur viracitāṁ praṇayāvalokaiḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanyāḥ–afortunadas, abençoadas; sma–certamente; mūḍha-matayaḥ–tolas, sem bom senso; api–embora; hariṇyaḥ–corças; etāḥ–estas; yāḥ–as quais; nanda-nandanam–o filho de Mahārāja Nanda; upātta-vicitra-veśam–vestido de maneira muito atraente; ākarṇya–ouvindo; veṇu-raṇitam–o som de Sua flauta; saha-kṛṣṇa-sārāḥ–acompanhadas dos veados negros (seus maridos); pūjām dadhuḥ–prestaram adoração; viracitām–realizada; praṇaya-avalokaiḥ–com seus olhares afetuosos.

TRADUCCIÓN

"Abençoadas são todas estas corças tolas porque se aproximaram do filho de Mahārāja Nanda, que está vestido de maneira deslumbrante e toca Sua flauta. De fato, tanto as corças quanto os veados adoram o Senhor com olhares de amor e afeição."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.11) proferido pelas gopīs de Vṛndāvana.

madhya.17.37

hena-kāle vyāghra tathā āila pāṅca-sāta

vyāghra-mṛgī mili' cale mahāprabhura sātha

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–neste momento; vyāghra–tigres; tathā–ali; āila–vieram; pāñca-sāta–cinco a sete; vyāghra-mṛgī–os tigres e as corças; mili'–reunindo-se; cale–vão; mahāprabhura sātha–com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu atravessava a selva, vieram cinco ou sete tigres. Juntando-se às corças, os tigres começaram a seguir o Senhor.

madhya.17.38

dekhi' mahāprabhura 'vṛndāvana'-smṛti haila

vṛndāvana-guṇa-varṇana śloka paḍila

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vṛndāvana–da terra sagrada de Vṛndāvana; smṛti haila–houve lembrança; vṛndāvana–de Śrī Vṛndāvana; guṇa–das qualidades; varṇana–descrição; śloka–verso; paḍila–recitou.

TRADUCCIÓN

Ao ver os tigres e as corças seguindo-O, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente lembrou-se da terra de

Vṛndāvana. Em seguida, começou a recitar um verso que descreve a qualidade transcendental de Vṛndāvana.

madhya.17.39

yatra naisarga-durvairāḥ

sahāsan nṛ-mṛgādayaḥ

mitrāṇīvājitāvāsa-

druta-ruṭ-tarṣaṇādikam

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; naisarga–por natureza; durvairāḥ–vivendo em inimizade; saha-āsan–vivem juntos; nṛ–seres humanos; mṛga-ādayaḥ–e animais; mitrāṇi–amigos; iva–como; ajita–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; āvāsa–residência; druta–desaparecidas; ruj–a ira; tarṣaṇa-ādikam–a sede e assim por diante.

TRADUCCIÓN

"Vṛndāvana é a morada transcendental do Senhor. Ali não há fome, ira nem sede. Embora naturalmente inimigos, tanto os seres humanos quanto os animais ferozes vivem ali juntos, em amizade transcendental."

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.13.60). Após roubar os vaqueirinhos, os bezerros e as vacas de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Brahmā os manteve adormecidos e os escondeu. Após um instante, Brahmā voltou para ver a condição de Kṛṣṇa. Quando viu que Kṛṣṇa ainda estava ocupado com Seus vaqueirinhos amigos e com os animais, e não Se mostrava perturbado, o Senhor Brahmā apreciou a opulência transcendental de Vṛndāvana.

madhya.17.40

'kṛṣṇa kṛṣṇa kaha' kari' prabhu yabe balila

'kṛṣṇa' kahi' vyāghra-mṛga nācite lāgila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa kaha–cantai Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; kari'–desta maneira; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; balila–proferiu; kṛṣṇa kahi'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; vyāghra-mṛga–os tigres e as corças; nācite lāgila–começaram a dançar.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Cantai Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!", os tigres e as corças começaram a dançar e a cantar: "Kṛṣṇa!"

madhya.17.41

nāce, kunde vyāghra-gaṇa mṛgī-gaṇa-saṅge

balabhadra-bhaṭṭācārya dekhe apūrva-raṅge

PALABRA POR PALABRA

nāce–dançam; kunde–saltam; vyāghra-gaṇa–os tigres; mṛgī-gaṇa-saṅge–com as corças; balabhadra-bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; dekhe–vê; apūrva-raṅge–com grande assombro.

TRADUCCIÓN

Quando todos os tigres e corças dançaram e saltaram, Balabhadra Bhaṭṭācārya os viu e ficou tomado de assombro.

madhya.17.42

vyāghra-mṛga anyonye kare āliṅgana

mukhe mukha diyā kare anyonye cumbana

PALABRA POR PALABRA

vyāghra-mṛga–os tigres e as corças; anyonye–uns aos outros; kare–fazem; āliṅgana–abraço; mukhe mukha diyā–encostando suas bocas; kare–fazem; anyonye cumbana–beijam-se mutuamente.

TRADUCCIÓN

De fato, os tigres e as corças começaram a abraçar uns aos outros e, encostando as bocas, começaram a beijar-se.

madhya.17.43

kautuka dekhiyā prabhu hāsite lāgilā

tā-sabāke tāhāṅ chāḍi' āge cali' gelā

PALABRA POR PALABRA

kautuka dekhiyā–vendo esta brincadeira; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāsite lāgilā–começou a sorrir; tā-sabāke–todos eles; tāhāṅ chāḍi'–deixando ali; āge–adiante; cali' gelā–prosseguiu.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu toda essa brincadeira, começou a sorrir. Por fim, deixou os animais e prosseguiu Seu caminho.

madhya.17.44

mayūrādi pakṣi-gaṇa prabhure dekhiyā

saṅge cale, 'kṛṣṇa' bali' nāce matta hañā

PALABRA POR PALABRA

mayūra-ādi–começando pelos pavões; pakṣi-gaṇa–diferentes tipos de aves; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhiyā–vendo; saṅge cale–vão com Ele; kṛṣṇa bali'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; nāce–dançam; matta hañā–enlouquecendo.

TRADUCCIÓN

Várias aves, inclusive o pavão, viram Śrī Caitanya Mahāprabhu e começaram a segui-Lo, cantando e dançando. Todas estavam enlouquecidas pelo santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.17.45

'hari-bola' bali' prabhu kare ucca-dhvani

vṛkṣa-latā--praphullita, sei dhvani śuni'

PALABRA POR PALABRA

hari-bola–a vibração de Hari-bol; bali'–cantando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; ucca-dhvani–um som alto; vṛkṣa-latā–as árvores e as trepadeiras; praphullita–muito jubilosas; sei–aquele; dhvani–som; śuni'–ouvindo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor cantou bem alto "Hari bol!", as árvores e as trepadeiras ficaram jubilosas ao ouvi-Lo.

SIGNIFICADO

O canto em voz alta do mantra Hare Kṛṣṇa é tão poderoso que pode penetrar até mesmo os ouvidos das árvores e das trepadeiras — o que dizer, então, dos animais e dos seres humanos. Śrī Caitanya Mahāprabhu certa vez perguntou a Haridāsa Ṭhākura como as árvores e as plantas poderiam ser libertadas, e Haridāsa Ṭhākura respondeu que o canto em voz alta do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa beneficiaria não apenas as árvores e as plantas, mas também os insetos e todos os demais seres vivos. Portanto, ninguém deve perturbar-se com o canto em voz alta de Hare Kṛṣṇa, pois ele é benéfico não somente para quem canta, mas para todos que tenham a oportunidade de ouvir.

madhya.17.46

'jhārikhaṇḍe' sthāvara-jaṅgama āche yata

kṛṣṇa-nāma diyā kaila premete unmatta

PALABRA POR PALABRA

jhārikhaṇḍe–no lugar conhecido como Jhārikhaṇḍa; sthāvara-jaṅgama–móveis e imóveis; āche–há; yata–todos; kṛṣṇa-nāma diyā–dando-lhes o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kaila–tornou; premete–em êxtase; unmatta–enlouquecidos.

TRADUCCIÓN

Assim, todas as entidades vivas — algumas móveis e outras imóveis na floresta de Jhārikhaṇḍa — enlouqueceram ao ouvir o santo nome do Senhor Kṛṣṇa vibrado por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

A grande floresta de Jhārikhaṇḍa é uma vasta extensão de terra que inclui Āṭagaḍa, Ḍheṅkānala, Āṅgula, Lāhārā, Kiyañjhaḍa, Bāmaḍā, Bonāi, Gāṅgapura, Choṭa Nāgapura, Yaśapura e Saragujā. Todos esses lugares, cobertos de montanhas e selvas, são conhecidos como Jhārikhaṇḍa.

madhya.17.47

yei grāma diyā yāna, yāhāṅ karena sthiti

se-saba grāmera lokera haya 'prema-bhakti'

PALABRA POR PALABRA

yei grāma–por quais aldeias; diyā yāna–o Senhor passa; yāhāṅ–onde; karena–faz; sthiti–repouso; se-saba–todas aquelas; grāmera–das aldeias; lokera–do povo; haya–há o despertar de; prema-bhakti–amor extático a Deus.

TRADUCCIÓN

Em todas as aldeias por onde o Senhor passou e em todos os lugares onde repousou em Sua jornada, todos se purificaram e despertaram para o amor extático a Deus.

madhya.17.48-49

keha yadi tāṅra mukhe śune kṛṣṇa-nāma

tāṅra mukhe āna śune tāṅra mukhe āna

sabe 'kṛṣṇa' 'hari' bali' nāce, kānde, hāse

paramparāya 'vaiṣṇava' ha-ila sarva deśe

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; yadi–quando; tāṅra mukhe–de Sua boca; śune–ouve; kṛṣṇa-nāma–o canto do mantra Hare Kṛṣṇa; tāṅra mukhe–da boca de tais cantores; āna śune–outra pessoa ouve; tāṅra mukhe–e da boca dele; āna–outra pessoa; sabe–todos eles; kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; hari–outro santo nome do Senhor; bali'–cantando; nāce–dançam; kānde–choram; hāse–sorriem; paramparāya–pela sucessão discipular; vaiṣṇava–devotos; ha-ila–tornaram-se; sarva-deśe–em todos os países.

TRADUCCIÓN

Quando alguém ouvia o canto do santo nome da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e outra pessoa ouvia esse canto dessa segunda pessoa, e ainda outra ouvia esse canto da terceira pessoa, todos em todos os países tornavam-se vaiṣṇavas por meio dessa sucessão discipular. Assim, todos cantavam o santo nome de Kṛṣṇa e Hari, e dançavam, choravam e sorriam.

SIGNIFICADO

O poder ou a potência transcendental do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa explica-se aqui. Primeiro, o santo nome é vibrado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando alguém ouve diretamente Dele, purifica-se. Quando outra pessoa ouve dessa pessoa, ela também se purifica. Dessa maneira, o processo de purificação avança entre os devotos puros. Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, e ninguém pode reivindicar Sua potência. No entanto, se alguém for um devoto puro, centenas e milhares de homens podem purificar-se com sua vibração. Essa potência está dentro de todo ser vivo, contanto que cante o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sem ofensas e sem motivos materiais. Quando um devoto puro canta sem ofensas, outra pessoa se tornará vaiṣṇava, e dela surgirá outro vaiṣṇava. Este é o sistema paramparā.

madhya.17.50

yadyapi prabhu loka-saṅghaṭṭera trāse

prema 'gupta' karena, bāhire nā prakāśe

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; loka-saṅghaṭṭera–de multidões de pessoas; trāse–temendo; prema–êxtase; gupta karena–mantém oculto; bāhire–externamente; nā–não; prakāśe–manifesta.

TRADUCCIÓN

O Senhor nem sempre manifestava Seu êxtase. Temendo uma grande assembleia de pessoas, o Senhor mantinha Seu êxtase oculto.

madhya.17.51

tathāpi tāṅra darśana-śravaṇa-prabhāve

sakala deśera loka ha-ila 'vaiṣṇave'

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; tāṅra–Seu; darśana–de ver; śravaṇa–de ouvir; prabhāve–pela potência; sakala–todos; deśera–dos países; loka–as pessoas; ha-ila–tornaram-se; vaiṣṇave–devotos puros do Senhor.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu não manifestasse Seu amor extático natural, todos se tornavam devotos puros simplesmente por vê-Lo e ouvi-Lo.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu Śrī Caitanya Mahāprabhu como mahā-vadānya-avatāra, a encarnação mais magnânima. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu não esteja fisicamente presente agora, simplesmente por cantar Seu santo nome (śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda) pessoas de todo o mundo estão se tornando devotas. Isso se deve ao cantar extático do santo nome do Senhor. Diz-se que um devoto puro pode ver o Senhor a cada momento e, por causa disso, é capacitado pelo Senhor. Isso é confirmado na Brahma-saṁhitā: premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti. Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu há quinhentos anos, mas não se pode dizer que agora a potência do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra seja menos poderosa do que era em Sua presença. Ao ouvir sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu por meio do sistema paramparā, a pessoa pode purificar-se. Por isso, neste verso se diz: tathāpi tāṅra darśana-śravaṇa-prabhāve. Não é que todos sejam capazes de ver Kṛṣṇa ou Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu fisicamente, mas, se a pessoa ouvir a respeito Dele por meio de livros como o Śrī *Caitanya-caritāmṛta* e por meio do sistema paramparā de

vaiṣṇavas puros, não há dificuldade em tornar-se um vaiṣṇava puro, livre de desejos mundanos e motivações pessoais.

madhya.17.52

gauḍa, baṅga, utkala, dakṣiṇa-deśe giyā

lokera nistāra kaila āpane bhramiyā

PALABRA POR PALABRA

gauḍa–Bengala; baṅga–Bengala Oriental; utkala–Orissa; dakṣiṇa-deśe–sul da Índia; giyā–indo; lokera–de todas as pessoas; nistāra–libertação; kaila–realizou; āpane–pessoalmente; bhramiyā–percorrendo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu percorreu pessoalmente Bengala, a Bengala Oriental, Orissa e os países do sul, e libertou toda espécie de pessoas ao difundir a consciência de Kṛṣṇa.

madhya.17.53

mathurā yāibāra chale āsena jhārikhaṇḍa

bhilla-prāya loka tāhāṅ parama-pāṣaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

mathurā–a Mathurā; yāibāra–de ir; chale–sob o pretexto; āsena–veio; jhārikhaṇḍa–a Jhārikhaṇḍa; bhilla-prāya–como os Bheels, uma espécie de povo inferior; loka–as pessoas; tāhāṅ–ali; parama-pāṣaṇḍa–sem consciência de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Jhārikhaṇḍa, a caminho de Mathurā, constatou que as pessoas dali eram quase incivilizadas e desprovidas de consciência de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra bhilla refere-se a uma classe de homens pertencentes aos Bheels. Os Bheels são como os africanos negros, e são inferiores aos śūdras. Tais pessoas geralmente vivem na selva, e Śrī Caitanya Mahāprabhu teve de encontrar-se com elas.

madhya.17.54

nāma-prema diyā kaila sabāra nistāra

caitanyera gūḍha-līlā bujhite śakti kāra

PALABRA POR PALABRA

nāma-prema diyā–outorgando-lhes amor extático e o santo nome; kaila–realizou; sabāra nistāra–a libertação de todos eles;

caitanyera–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gūḍha-līlā–passatempos confidenciais; bujhite–compreender; śakti–o poder; kāra–quem tem.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu deu até mesmo aos Bheels a oportunidade de cantar o santo nome e atingir o plano do amor extático. Assim, Ele libertou todos eles. Quem tem o poder de compreender os passatempos transcendentais do Senhor?

SIGNIFICADO

Como prova da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, estamos vendo que as pessoas da África estão adotando a consciência de Kṛṣṇa, cantando e dançando e tomando prasāda como os demais vaiṣṇavas. Tudo isso se deve ao poder de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quem pode compreender como Sua potência está operando por todo o mundo?

madhya.17.55

vana dekhi' bhrama haya--ei 'vṛndāvana'

śaila dekhi' mane haya--ei 'govardhana'

PALABRA POR PALABRA

vana dekhi'–vendo a floresta; bhrama haya–há ilusão; ei–esta; vṛndāvana–a floresta de Vṛndāvana; śaila dekhi'–vendo uma colina; mane haya–considera; ei govardhana–esta é a colina Govardhana.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu atravessava a floresta de Jhārikhaṇḍa, tinha como certo que se tratava de Vṛndāvana. Quando passava sobre as colinas, tinha como certo que eram Govardhana.

madhya.17.56

yāhāṅ nadī dekhe tāhāṅ mānaye--'kālindī'

mahā-premāveśe nāce prabhu paḍe kāndi'

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ–onde quer que; nadī–rio; dekhe–vê; tāhāṅ–ali; mānaye–considera; kālindī–o rio Yamunā; mahā-prema-āveśe–em grande amor extático; nāce–dança; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍe–cai; kāndi'–chorando.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, sempre que Śrī Caitanya Mahāprabhu via um rio, imediatamente o aceitava como o rio Yamunā. Assim, enquanto estava na

floresta, Ele se enchia de grande amor extático e dançava e caía chorando.

madhya.17.57

pathe yāite bhaṭṭācārya śāka-mūla-phala

yāhāṅ yei pāyena tāhāṅ layena sakala

PALABRA POR PALABRA

pathe yāite–enquanto seguia pelo caminho; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; śāka–espinafre; mūla–raízes; phala–frutas; yāhāṅ–onde quer que; yei–o que quer que; pāyena–conseguia; tāhāṅ–ali; layena–pegava; sakala–tudo.

TRADUCCIÓN

Ao longo do caminho, Balabhadra Bhaṭṭācārya recolhia toda espécie de espinafre, raízes e frutas sempre que possível.

madhya.17.58

ye-grāme rahena prabhu, tathāya brāhmaṇa

pāṅca-sāta jana āsi' kare nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

ye-grāme–em qualquer aldeia; rahena–permanece; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tathāya–ali; brāhmaṇa–brāhmaṇas; pāṅca-sāta jana–cinco ou sete pessoas; āsi'–vindo; kare–fazem; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Sempre que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava uma aldeia, alguns brāhmaṇas – cinco ou sete – vinham e estendiam convites ao Senhor.

madhya.17.59

keha anna āni' deya bhaṭṭācārya-sthāne

keha dugdha, dadhi, keha ghṛta, khaṇḍa āne

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; anna–grãos; āni'–trazendo; deya–entrega; bhaṭṭācārya-sthāne–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; keha–alguém; dugdha–leite; dadhi–iogurte; keha–alguém; ghṛta–ghee; khaṇḍa–açúcar; āne–traz.

TRADUCCIÓN

Algumas pessoas traziam grãos e os entregavam a Balabhadra Bhaṭṭācārya. Outras traziam leite e iogurte, e outras ainda traziam ghee e açúcar.

madhya.17.60

yāhāṅ vipra nāhi tāhāṅ 'śūdra-mahājana'

āsi' sabe bhaṭṭācārye kare nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ–onde quer que; vipra–brāhmaṇa; nāhi–não há; tāhāṅ–ali; śūdra-mahā-jana–devotos nascidos em famílias outras que não brāhmaṇa; āsi'–vindo; sabe–todos eles; bhaṭṭācārye–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; kare nimantraṇa–fazem convite.

TRADUCCIÓN

Em algumas aldeias não havia brāhmaṇas; não obstante, devotos nascidos em famílias não-brāhmaṇas vinham e estendiam convites a Balabhadra Bhaṭṭācārya.

SIGNIFICADO

Na verdade, um sannyāsī ou um brāhmaṇa não aceitará um convite estendido por uma pessoa nascida em família inferior. Contudo, há muitos devotos que são elevados ao plano de brāhmaṇa por sua iniciação. Essas pessoas são chamadas de śūdra-mahājana. Isso indica que aquele que nasce em família não-brāhmaṇa aceitou o status de brāhmaṇa por meio da iniciação. Tais devotos estendiam convites a Balabhadra Bhaṭṭācārya. Um sannyāsī māyāvādī aceitará um convite apenas de uma família brāhmaṇa, mas um vaiṣṇava não aceita um

convite de um brāhmaṇa se este não pertencer à seita vaiṣṇava. Por outro lado, um vaiṣṇava aceitará um convite de um brāhmaṇa ou śūdra-mahājana se essa pessoa for um vaiṣṇava iniciado. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitava convites de śūdra-mahājanas, e isso confirma o fato de que qualquer um iniciado por um mantra vaiṣṇava pode ser aceito como brāhmaṇa. Pode-se aceitar um convite de tal pessoa.

madhya.17.61

bhaṭṭācārya pāka kare vanya-vyañjana

vanya-vyañjane prabhura ānandita mana

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; pāka kare–cozinha; vanya-vyañjana–toda variedade de vegetais da floresta; vanya-vyañjane–por tais vegetais da floresta; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita mana–a mente fica muito feliz.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya costumava cozinhar toda espécie de vegetais colhidos da floresta, e Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia grande prazer em aceitar essas preparações.

madhya.17.62-63

dui-cāri dinera anna rākhena saṁhati

yāhāṅ śūnya vana, lokera nāhika vasati

tāhāṅ sei anna bhaṭṭācārya kare pāka

phala-mūle vyañjana kare, vanya nānā śāka

PALABRA POR PALABRA

dui-cāri–de dois a quatro; dinera–de dias; anna–grãos alimentícios; rākhena–mantém; saṁhati–em estoque; yāhāṅ–onde quer que; śūnya vana–a floresta solitária; lokera–de pessoas; nāhika–não há; vasati–habitação; tāhāṅ–ali; sei–aqueles; anna–grãos alimentícios; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; kare pāka–cozinha; phala-mūle–com raízes e frutas; vyañjana kare–prepara vegetais; vanya–da floresta; nānā śāka–muitas espécies de espinafre.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya costumava manter um estoque de grãos alimentícios que durava de dois a quatro dias. Onde não havia pessoas, ele cozinhava os grãos e preparava vegetais, espinafre, raízes e frutas colhidos da floresta.

madhya.17.64

parama santoṣa prabhura vanya-bhojane

mahā-sukha pāna, ye dina rahena nirjane

PALABRA POR PALABRA

parama–muitíssima; santoṣa–satisfação; prabhura–do Senhor; vanya-bhojane–em comer vegetais colhidos da floresta; mahā-sukha pāna–obtém grande felicidade; ye dina–no dia em que; rahena–permanece; nirjane–em um lugar solitário.

TRADUCCIÓN

O Senhor sentia-se sempre muito feliz em comer esses vegetais da floresta, e ficava ainda mais feliz quando tinha a oportunidade de permanecer em um lugar solitário.

madhya.17.65

bhaṭṭācārya sevā kare, snehe yaiche 'dāsa'

tāṅra vipra vahe jala-pātra-bahirvāsa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; sevā kare–presta serviço; snehe–com grande afeição; yaiche–exatamente como; dāsa–um

servo; tāṅra vipra–seu assistente brāhmaṇa; vahe–carrega; jala-pātra–o cântaro de água; bahirvāsa–e as vestes.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya era tão afetuoso com o Senhor que Lhe prestava serviço exatamente como um servo humilde. Seu assistente brāhmaṇa carregava o cântaro de água e as vestes.

madhya.17.66

nirjharete uṣṇodake snāna tina-bāra

dui-sandhyā agni-tāpa kāṣṭhera apāra

PALABRA POR PALABRA

nirjharete–nas cachoeiras; uṣṇa-udake–em água morna; snāna–banho; tina-bāra–três vezes; dui-sandhyā–de manhã e à tarde; agni-tāpa–aquecimento por uma fogueira; kāṣṭhera–de lenha; apāra–sem limite.

TRADUCCIÓN

O Senhor costumava banhar-se três vezes ao dia na água morna das cachoeiras. Também costumava aquecer-Se de manhã e à tarde com uma fogueira feita da lenha ilimitada.

madhya.17.67

nirantara premāveśe nirjane gamana

sukha anubhavi' prabhu kahena vacana

PALABRA POR PALABRA

nirantara–sempre; prema-āveśe–em amor extático; nirjane–num lugar solitário; gamana–indo; sukha anubhavi'–sentindo felicidade; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahena–diz; vacana–afirmação.

TRADUCCIÓN

Enquanto viajava por essa floresta isolada e Se sentia muito feliz, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez a seguinte afirmação.

madhya.17.68

śuna, bhaṭṭācārya,--"āmi gelāṅa bahu-deśa

vana-pathe duḥkhera kāhāṅ nāhi pāi leśa

PALABRA POR PALABRA

śuna–por favor, ouve; bhaṭṭācārya–Meu querido Bhaṭṭācārya; āmi–Eu; gelāṅa–viajei; bahu-deśa–muitos países; vana-pathe–pela senda da floresta; duḥkhera–de infelicidade; kāhāṅ–em parte alguma; nāhi pāi–não obtenho; leśa–nem mesmo um traço.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Bhaṭṭācārya, viajei muito longe pela floresta, e não recebi nem o menor incômodo.

madhya.17.69

kṛṣṇa--kṛpālu, āmāya bahuta kṛpā kailā

vana-pathe āni' āmāya baḍa sukha dilā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛpālu–muito bondoso; āmāya–para coMigo; bahuta–imensamente; kṛpā–misericórdia; kailā–demonstrou; vana-pathe–pela senda da floresta; āni'–trazendo; āmāya–a Mim; baḍa–muitíssima; sukha–felicidade; dilā–deu.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é muito misericordioso, especialmente coMigo. Ele demonstrou Sua misericórdia ao Me trazer por esta senda através da floresta. Assim, Ele Me deu grande prazer.

madhya.17.70

pūrve vṛndāvana yāite karilāṅa vicāra

mātā, gaṅgā, bhakta-gaṇe dekhiba eka-bāra

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; vṛndāvana–ao lugar sagrado de Vṛndāvana; yāite–ir; karilāṅa–fiz; vicāra–consideração; mātā–mãe; gaṅgā–o Ganges; bhakta-gaṇe–e os devotos; dekhiba–verei; eka-bāra–mais uma vez.

TRADUCCIÓN

"Antes disso, decidi ir a Vṛndāvana e, no caminho, ver mais uma vez Minha mãe, o rio Ganges e outros devotos.

madhya.17.71

bhakta-gaṇa-saṅge avaśya kariba milana

bhakta-gaṇe saṅge lañā yāba 'vṛndāvana'

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa-saṅge–com todos os Meus devotos; avaśya–certamente; kariba–farei; milana–encontro; bhakta-gaṇe–todos os devotos; saṅge–junto coMigo; lañā–levando; yāba–irei; vṛndāvana–a Vṛndāvana-dhāma.

TRADUCCIÓN

"Pensei que mais uma vez veria e me encontraria com todos os devotos e os levaria coMigo a Vṛndāvana.

madhya.17.72

eta bhāvi' gauḍa-deśe kariluṅ gamana

mātā, gaṅgā bhakte dekhi' sukhī haila mana

PALABRA POR PALABRA

eta bhāvi'–pensando assim; gauḍa-deśe–a Bengala; kariluṅ gamana–fui; mātā–Minha mãe; gaṅgā–o Ganges; bhakte–os devotos; dekhi'–vendo; sukhī–feliz; haila–ficou; mana–Minha mente.

TRADUCCIÓN

"Assim, fui a Bengala, e fiquei muito feliz em ver Minha mãe, o rio Ganges e os devotos.

madhya.17.73

bhakta-gaṇe lañā tabe calilāṅa raṅge

lakṣa-koṭi loka tāhāṅ haila āmā-saṅge

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇe–todos os devotos; lañā–levando; tabe–então; calilāṅa raṅge–parti com grande prazer; lakṣa-koṭi–muitos milhares e milhões; loka–pessoas; tāhāṅ–ali; haila–tornaram-se; āmā-saṅge–Meus companheiros.

TRADUCCIÓN

"No entanto, quando parti rumo a Vṛndāvana, muitos milhares e milhões de pessoas se reuniram e começaram a ir coMigo.

madhya.17.74

sanātana-mukhe kṛṣṇa āmā śikhāilā

tāhā vighna kari' vana-pathe lañā āilā

PALABRA POR PALABRA

sanātana-mukhe–pela boca de Sanātana; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āmā–a Mim; śikhāilā–deu instruções; tāhā–isto; vighna kari'–criando um obstáculo; vana-pathe–pela senda através da floresta; lañā–levando; āilā–veio.

TRADUCCIÓN

"Assim, eu ia para Vṛndāvana com uma grande multidão, mas, pela boca de Sanātana, Kṛṣṇa Me deu uma lição. Dessa forma, criando algum impedimento, Ele Me trouxe por uma senda através da floresta até Vṛndāvana.

madhya.17.75

kṛpāra samudra, dīna-hīne dayāmaya

kṛṣṇa-kṛpā vinā kona 'sukha' nāhi haya"

PALABRA POR PALABRA

kṛpāra samudra–oceano de misericórdia; dīna-hīne–para com os pobres e caídos; dayā-maya–muito misericordioso; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia de Kṛṣṇa; vinā–sem; kona–alguma; sukha–felicidade; nāhi haya–não há.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é um oceano de misericórdia. Ele é especialmente misericordioso para com os pobres e caídos. Sem Sua misericórdia, não há possibilidade de felicidade."

madhya.17.76

bhaṭṭācārye āliṅgiyā tāṅhāre kahila

'tomāra prasāde āmi eta sukha pāila'

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārye–Balabhadra Bhaṭṭācārya; āliṅgiyā–abraçando; tāṅhāre–a ele; kahila–disse; tomāra prasāde–por tua bondade; āmi–Eu; eta–tanta; sukha–felicidade; pāila–obtive.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Balabhadra Bhaṭṭācārya e lhe disse: "É somente por tua bondade que agora estou tão feliz."

madhya.17.77

teṅho kahena,--"tumi 'kṛṣṇa', tumi 'dayāmaya'

adhama jīva muñi, more ha-ilā sadaya

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahena–Bhaṭṭācārya disse; tumi kṛṣṇa–Tu és o próprio Kṛṣṇa; tumi–Tu; dayā-maya–misericordioso; adhama–o mais baixo dos baixos; jīva–entidade viva; muñi–eu; more–a mim; ha-ilā–foste; sa-daya–favorável.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya respondeu: "Meu querido Senhor, Tu és o próprio Kṛṣṇa e, portanto, és misericordioso. Sou uma entidade viva caída, mas concedeste-me um grande favor.

madhya.17.78

muñi chāra, more tumi saṅge lañā āilā

kṛpā kari' mora hāte 'prabhu' bhikṣā kailā

PALABRA POR PALABRA

muñi–eu; chāra–o mais caído; more–a mim; tumi–Tu; saṅge–contigo; lañā–levando; āilā–vieste; kṛpā kari'–demonstrando grande misericórdia; mora hāte–de minha mão; prabhu–meu Senhor; bhikṣā kailā–aceitaste alimento.

TRADUCCIÓN

"Senhor, sou o mais caído, e ainda assim me trouxeste contigo. Demonstrando grande misericórdia, aceitaste o alimento preparado por mim.

madhya.17.79

adhama-kākere kailā garuḍa-samāna

'svatantra īśvara' tumi--svayaṁ bhagavān"

PALABRA POR PALABRA

adhama-kākere–o mais condenado dos corvos; kailā–fizeste; garuḍa-samāna–como Garuḍa; svatantra–independente; īśvara–Suprema Personalidade de Deus; tumi–Tu; svayam bhagavān–a Personalidade de Deus original.

TRADUCCIÓN

"Fizeste de mim Teu portador Garuḍa, embora eu não seja melhor do que um corvo condenado. Assim, Tu és a

independente Personalidade de Deus, o Senhor original.

madhya.17.80

mūkaṁ karoti vācālaṁ

paṅguṁ laṅghayate girim

yat-kṛpā tam ahaṁ vande

paramānanda-mādhavam

PALABRA POR PALABRA

mūkam–uma pessoa que não consegue falar; karoti–torna; vācālam–um orador eloquente; paṅgum–uma pessoa que sequer consegue caminhar; laṅghayate–faz atravessar; girim–a montanha; yat-kṛpā–cuja misericórdia; tam–a Ele; aham–eu; vande–ofereço reverências; parama-ānanda–a transcendentalmente bem-aventurada; mādhavam–Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus tem a forma de sac-cid-ānanda vigraha — bem-aventurança, conhecimento e eternidade transcendentais. Ofereço minhas respeitosas reverências Àquele que transforma o mudo em orador eloquente e capacita o coxo a

atravessar montanhas. Tal é a misericórdia do Senhor.'
"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do comentário Bhāvārtha-dīpikā ao *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1).

madhya.17.81

ei-mata balabhadra karena stavana

prema-sevā kari' tuṣṭa kaila prabhura mana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; balabhadra–Balabhadra Bhaṭṭācārya; karena–oferece; stavana–orações; prema-sevā kari'–prestando serviço com amor; tuṣṭa–apaziguada; kaila–fez; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Balabhadra Bhaṭṭācārya ofereceu suas orações ao Senhor. Prestando-Lhe serviço com amor extático, ele apaziguou a mente do Senhor.

madhya.17.82

ei-mata nānā-sukhe prabhu āilā 'kāśī'

madhyāhna-snāna kaila maṇikarṇikāya āsi'

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; nānā-sukhe–em grande felicidade; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–chegou; kāśī–ao lugar sagrado chamado Kāśī; madhyāhna-snāna–banho da tarde; kaila–tomou; maṇikarṇikāya–ao local de banho conhecido como Maṇikarṇikā; āsi'–vindo.

TRADUCCIÓN

Finalmente, o Senhor, com grande felicidade, chegou ao lugar sagrado chamado Kāśī. Ali, Ele tomou banho no ghat de banho conhecido como Maṇikarṇikā.

SIGNIFICADO

Kāśī é outro nome de Vārāṇasī (Benares). Tem sido um lugar de peregrinação desde tempos imemoriais. Dois rios chamados Asiḥ e Varuṇā unem-se ali. Maṇikarṇikā é famoso porque, segundo a opinião de grandes personalidades, um brinco cravejado de joias caiu ali da orelha do Senhor Viṣṇu. Segundo alguns, ele caiu da orelha do Senhor Śiva. A palavra maṇi significa "joia", e karṇika significa "da orelha". Segundo alguns, o Senhor Viśvanātha é o grande médico que cura a doença da existência material ao libertar a pessoa por meio do ouvido, que recebe a vibração do santo nome do Senhor Rāma. Por causa disso, este lugar sagrado é chamado Maṇi-karṇikā. Diz-se que não há lugar melhor do que onde flui o rio Ganges, e o ghat de banho conhecido como

Maṇikarṇikā é especialmente santificado por ser muito querido ao Senhor Viśvanātha. No Kāśī-khaṇḍa, afirma-se: saṁsāri-cintāmaṇir atra yasmāt tārakaṁ sajjana-karṇikāyām. śivo 'bhidhatte saha-sānta-kāle tad gīyate 'sau maṇi-karṇiketi. mukti-lakṣmī mahā-pīṭha-maṇis tac caraṇābjayoḥ. karṇikeyaṁ tataḥ prāhur yāṁ janā maṇi-karṇikām. Segundo o Kāśī-khaṇḍa, se a pessoa abandonar seu corpo em Maṇikarṇikā, ela se libertará simplesmente por lembrar-se do nome do Senhor Śiva.

madhya.17.83

sei-kāle tapana-miśra kare gaṅgā-snāna

prabhu dekhi' haila tāṅra kichu vismaya jñāna

PALABRA POR PALABRA

sei-kāle–naquele momento; tapana-miśra–um brāhmaṇa chamado Tapana Miśra; kare gaṅgā-snāna–tomava seu banho no Ganges; prabhu dekhi'–vendo o Senhor; haila–houve; tāṅra–seu; kichu–certo; vismaya jñāna–espanto.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Tapana Miśra tomava seu banho no Ganges, e ficou atônito ao ver o Senhor ali.

madhya.17.84

'pūrve śuniyāchi prabhu karyāchena sannyāsa'

niścaya kariyā haila hṛdaye ullāsa

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; śuniyāchi–ouvi; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karyāchena sannyāsa–aceitou a ordem de vida renunciada; niścaya kariyā–certificando-se disso; haila–houve; hṛdaye–dentro do coração; ullāsa–grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra começou então a pensar: "Ouvi dizer que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem renunciada." Pensando nisso, Tapana Miśra ficou muito jubiloso em seu coração.

madhya.17.85

prabhura caraṇa dhari' karena rodana

prabhu tāre uṭhāñā kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–pés de lótus; dhari'–tocando; karena–faz; rodana–choro; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāre–a ele; uṭhāñā–erguendo; kaila–fez; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Ele então abraçou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a chorar. O Senhor ergueu-o e o abraçou.

madhya.17.86

prabhu lañā gelā viśveśvara-daraśane

tabe āsi' dekhe bindu-mādhava-caraṇe

PALABRA POR PALABRA

prabhu lañā–levando o Senhor; gelā–ele foi; viśveśvara-daraśane–visitar o templo de Viśveśvara; tabe–depois; āsi'–vindo; dekhe–veem; bindu-mādhava-caraṇe–os pés de lótus de Bindu Mādhava.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra levou então Śrī Caitanya Mahāprabhu a visitar o templo de Viśveśvara. Vindo de lá, eles viram os pés de lótus do Senhor Bindu Mādhava.

SIGNIFICADO

Este Bindu Mādhava é o mais antigo templo de Viṣṇu em Vārāṇasī. Atualmente, este templo é conhecido como Veṇī Mādhava, e situa-se às margens do Ganges. Anteriormente, ali convergiam cinco rios, que se chamavam Dhūtapāpā, Kiraṇā,

Sarasvatī, Gaṅgā e Yamunā. Agora, apenas o rio Ganges é visível. O antigo templo de Bindu Mādhava, que foi visitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi mais tarde demolido por Aurangzeb, o grande imperador da dinastia Mogol que odiava os hindus. No lugar deste templo, ele construiu uma grande majīda, ou mesquita. Posteriormente, outro templo foi construído ao lado da mesquita, e este templo ainda existe. No templo de Bindu Mādhava há Deidades de Nārāyaṇa de quatro braços e da deusa Lakṣmī. Diante destas Deidades, há uma coluna de Śrī Garuḍa, e ao lado há deidades do Senhor Rāma, Sītā, Lakṣmaṇa e Śrī Hanumānjī.

Na província de Mahārāṣṭra há um estado conhecido como Sātārā. Durante a época de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o príncipe nativo pertencia ao culto vaiṣṇava. Por ser brāhmaṇa, ele assumiu o encargo de adorar a Deidade. Era conhecido como Śrīmanta Bālāsāheba Pantha Mahārāja. O estado ainda arca com as despesas de manutenção do templo. O primeiro rei desta dinastia a assumir o encargo da adoração no templo, há duzentos anos, foi Mahārāja Jagatjīvana Rāo Sāheba.

madhya.17.87

ghare lañā āilā prabhuke ānandita hañā

sevā kari' nṛtya kare vastra uḍāñā

PALABRA POR PALABRA

ghare lañā–levando para sua casa; āilā–veio; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita hañā–em grande felicidade; sevā kari'–prestando serviço; nṛtya kare–começou a dançar; vastra uḍāñā–agitando seu pano.

TRADUCCIÓN

Com grande prazer, Tapana Miśra levou Śrī Caitanya Mahāprabhu à sua casa e prestou-Lhe serviço. De fato, ele começou a dançar, agitando seu pano.

madhya.17.88

prabhura caraṇodaka savaṁśe kaila pāna

bhaṭṭācāryera pūjā kaila kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa-udaka–a água usada para lavar os pés de lótus; sa-vaṁśe–com toda a sua família; kaila pāna–beberam; bhaṭṭācāryera–de Bhaṭṭācārya; pūjā–adoração; kaila–realizou; kariyā–demonstrando; sammāna–respeito.

TRADUCCIÓN

Ele lavou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, em seguida, ele e toda a sua família beberam a água da

lavagem. Ele também adorou Balabhadra Bhaṭṭācārya e lhe demonstrou respeito.

madhya.17.89

prabhure nimantraṇa kari' ghare bhikṣā dila

balabhadra-bhaṭṭācārye pāka karāila

PALABRA POR PALABRA

prabhure nimantraṇa kari'–convidando o Senhor; ghare–em casa; bhikṣā dila–ofereceu o almoço; balabhadra-bhaṭṭācārye–Balabhadra Bhaṭṭācārya; pāka karāila–fez cozinhar.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra convidou Śrī Caitanya Mahāprabhu a almoçar em sua casa, e fez com que Balabhadra Bhaṭṭācārya cozinhasse.

SIGNIFICADO

Enquanto estava em Vārāṇasī (Benares), Śrī Caitanya Mahāprabhu hospedou-se na casa de Tapana Miśra. Perto da casa de Tapana Miśra havia um ghat de banho conhecido como Pañcanadī-ghāṭa. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava tomar Seu banho diariamente neste ghat, e costumava ver o templo de Bindu Mādhava. Depois, almoçava na casa de Tapana Miśra. Perto do templo de Bindu Mādhava há uma grande figueira-de-bengala, e diz-se que, após comer, Śrī Caitanya Mahāprabhu

costumava descansar sob a árvore. Essa figueira-de-bengala ainda hoje é conhecida como Caitanya-vaṭa. Aos poucos, devido a mudanças no idioma, o nome tornou-se Yatana-vaṭa. A população local ainda chama esse lugar de Yatana-vaṭa.

Atualmente, ao lado de uma viela, há um túmulo de Vallabhācārya, mas não há sinal de que Caitanya Mahāprabhu jamais tenha vivido ali. Vallabhācārya também era conhecido como Mahāprabhu entre seus discípulos. Śrī Caitanya Mahāprabhu provavelmente viveu em Yatana-vaṭa, mas não há sinal da casa de Candraśekhara nem da de Tapana Miśra, tampouco há sinal do sannyāsī māyāvādī Prakāśānanda Sarasvatī, com quem Śrī Caitanya Mahāprabhu discutiu o *Vedānta-sūtra*. A pouca distância de Yatana-vaṭa há um templo de Gaura-Nityānanda, estabelecido por Śaśibhūṣaṇa Niyogī Mahāśaya, de Calcutá. Este templo é atualmente administrado pela sogra de Śaśibhūṣaṇa e por seu cunhado Nārāyaṇa-candra Ghosh.

madhya.17.90

bhikṣā kari' mahāprabhu karilā śayana

miśra-putra raghu kare pāda-samvāhana

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā kari'—após terminar Seu almoço; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā śayana—descansou; miśra-putra—o filho de

Tapana Miśra; raghu–Raghu; kare–faz; pāda-samvāhana–massageando as pernas.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu descansava após o almoço, o filho de Tapana Miśra, chamado Raghu, costumava massagear Suas pernas.

madhya.17.91

prabhura 'śeṣānna' miśra savaṁśe khāila

'prabhu āilā' śuni' candraśekhara āila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śeṣa-anna–restos de alimento; miśra–Tapana Miśra; sa-vaṁśe–juntamente com sua família; khāila–comeram; prabhu āilā–o Senhor chegou; śuni'–ao ouvir; candraśekhara āila–Candraśekhara veio.

TRADUCCIÓN

Os restos do alimento deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu foram tomados por toda a família de Tapana Miśra. Quando se espalhou a notícia de que o Senhor havia chegado, Candraśekhara também veio vê-Lo.

madhya.17.92

miśrera sakhā teṅho prabhura pūrva dāsa

vaidya-jāti, likhana-vṛtti, vārāṇasī-vāsa

PALABRA POR PALABRA

miśrera sakhā–amigo de Tapana Miśra; teṅho–ele; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pūrva dāsa–antigo servo; vaidya-jāti–de casta um médico; likhana-vṛtti–de profissão um escrivão; vārāṇasī-vāsa–residente de Vārāṇasī.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara era amigo de Tapana Miśra e, desde muito tempo, conhecido de Śrī Caitanya Mahāprabhu como Seu servo. Por casta, era médico, e, por profissão, escrivão. Naquela época, ele vivia em Vārāṇasī.

madhya.17.93

āsi' prabhu-pade paḍi' karena rodana

prabhu uṭhi' tāṅre kṛpāya kaila āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

āsi'–vindo; prabhu-pade–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍi'–prostrando-se; karena–faz; rodana–choro;

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; uṭhi'–erguendo-se; tāṅre–a ele; kṛpāya–por misericórdia; kaila–fez; āliṅgana–abraço.

TRADUCCIÓN

Quando Candraśekhara chegou ali, prostrou-se diante dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a chorar. O Senhor, erguendo-se, abraçou-o por Sua misericórdia imotivada.

madhya.17.94

candraśekhara kahe,--"prabhu, baḍa kṛpā kailā

āpane āsiyā bhṛtye daraśana dilā

PALABRA POR PALABRA

candraśekhara kahe–Candraśekhara disse; prabhu–meu querido Senhor; baḍa kṛpā kailā–mostraste Tua misericórdia imotivada; āpane–pessoalmente; āsiyā–vindo; bhṛtye–a Teu servo; daraśana dilā–concedeste Tua audiência.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara disse: "Meu querido Senhor, concedeste-me Tua misericórdia imotivada porque sou Teu antigo servo. De fato, vieste aqui pessoalmente para me dar Tua audiência.

madhya.17.95

āpana-prārabdhe vasi' vārāṇasī-sthāne

'māyā', 'brahma' śabda vinā nāhi śuni kāṇe

PALABRA POR PALABRA

āpana-prārabdhe–por causa de meus atos passados; vasi'–residindo; vārāṇasī-sthāne–no lugar conhecido como Vārāṇasī; māyā–māyā; brahma–e brahma; śabda–as palavras; vinā–exceto; nāhi śuni–não ouço; kāṇe–no ouvido.

TRADUCCIÓN

"Devido a meus atos passados, resido em Vārāṇasī, mas aqui não ouço nada além das palavras māyā e Brahman."

SIGNIFICADO

A palavra prārabdhe (atos passados) é importante neste verso. Visto que Candraśekhara era um devoto, estava sempre ávido por ouvir sobre Kṛṣṇa e Seus passatempos transcendentais. A maioria dos habitantes de Benares eram, e ainda são, impersonalistas, adoradores do Senhor Śiva e seguidores do método pañcopāsanā. Os impersonalistas imaginam alguma forma do Brahman impessoal e, para facilitar a meditação, concentram-se nas formas de Viṣṇu, Śiva, Gaṇeśa, Sūrya e da deusa Durgā. Na verdade, esses pañcopāsakas não são devotos

de ninguém. Como se diz, ser servo de todos é não ser servo de ninguém. Vārāṇasī, ou Kāśī, é o principal lugar sagrado de peregrinação para os impersonalistas, e não é nem um pouco adequado para os devotos. Um vaiṣṇava gosta de viver em um viṣṇu-tīrtha, um lugar onde estejam presentes os templos do Senhor Viṣṇu. Em Vārāṇasī há muitas centenas e milhares de templos do Senhor Śiva, ou templos pañcopāsaka. Por conseguinte, Candraśekhara expressou grande infelicidade ao informar o Senhor Caitanya de que era obrigado a viver em Benares por causa de seus atos pecaminosos passados. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, também se diz: durjāty-ārambhakaṁ pāpaṁ yat syāt prārabdham eva tat. "De acordo com os atos pecaminosos passados de alguém, este nasce numa plataforma inferior." Na Brahma-saṁhitā (5.54), afirma-se: karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām. Não há karma vinculado aos atos ou aos atos pecaminosos passados de quem se ocupa em serviço devocional. O devoto não está sujeito ao karma-phala, o efeito da atividade fruitiva. O karma-phala aplica-se aos karmīs, não aos bhaktas.

Há três espécies de devotos: aqueles que estão eternamente na plataforma transcendental (nitya-siddha), aqueles que se elevam à plataforma transcendental pela execução do serviço devocional (sādhana-siddha) e aqueles que são neófitos avançando rumo à plataforma da perfeição (sādhaka). Os sādhakas estão gradualmente libertando-se da reação fruitiva. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.17) descreve assim os sintomas do bhakti-yoga:

kleśa-ghnī śubhadā mokṣa-

laghutākṛt sudurlabhā

sāndrānanda-viśeṣātmā

śrī-kṛṣṇākarṣiṇī ca sā

O serviço devocional é kleśa-ghnī mesmo para os iniciantes. Isso significa que ele reduz ou anula todas as espécies de sofrimento. A palavra śubhadā indica que o serviço devocional concede toda boa fortuna, e as palavras kṛṣṇa-ākarṣiṇī indicam que o serviço devocional gradualmente atrai Kṛṣṇa para o devoto. Por conseguinte, o devoto não está sujeito a nenhuma reação pecaminosa. No *Bhagavad-gītā* (18.66), Kṛṣṇa diz:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas."

Assim, um devoto sincero e plenamente rendido recebe imediatamente alívio de todas as espécies de reação pecaminosa. Há três estágios de frutificação da atividade pecaminosa. Num

estágio, comete-se o ato pecaminoso. Antes disso, existe a semente desse ato, e, antes disso, há a ignorância pela qual se comete o pecado. O sofrimento está envolvido em todos os três estágios. Contudo, Kṛṣṇa é misericordioso com Seu devoto e, por conseguinte, anula imediatamente todos os três estágios — o pecado, a semente do pecado e a ignorância que leva alguém a pecar. O *Padma Purāṇa* confirma isso:

aprārabdha-phalaṁ pāpaṁ

kūṭaṁ bījaṁ phalonmukham

krameṇaiva pralīyeta

viṣṇu-bhakti-ratātmanām

Para uma explicação mais ampla disso, deve-se consultar *O Néctar da Devoção*.

madhya.17.96

ṣaḍ-darśana-vyākhyā vinā kathā nāhi ethā

miśra kṛpā kari' more śunāna kṛṣṇa-kathā

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-darśana–de seis espécies de teses filosóficas; vyākhyā–explicação; vinā–exceto; kathā–conversa; nāhi–não; ethā–aqui; miśra–Tapana Miśra; kṛpā kari'–sendo muito

misericordioso; more–a mim; śunāna–explica; kṛṣṇa-kathā–tópicos do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara continuou: "Em Vārāṇasī não há outra conversa além das discussões sobre as seis teses filosóficas. Não obstante, Tapana Miśra tem sido muito bondoso comigo, pois fala sobre tópicos relacionados ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Os seis tratados filosóficos são: (1) *vaiśeṣika,* proposto por Kaṇāda Ṛṣi; (2) *nyāya,* proposto por Gautama Ṛṣi; (3) *yoga* ou misticismo, proposto por Patañjali Ṛṣi; (4) a filosofia do *sāṅkhya,* proposta por Kapila Ṛṣi; (5) a filosofia do *karma-mīmāṁsā,* proposta por Jaimini Ṛṣi; e (6) a filosofia do *brahma-mīmāṁsā,* ou Vedānta, a conclusão última da Verdade Absoluta (*janmādy asya yataḥ),* proposta por Vedavyāsa. Na verdade, a filosofia Vedānta é destinada aos devotos porque no *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz: *vedānta-kṛd veda-vid eva cāham:* "Sou o compilador do Vedānta e o conhecedor dos *Vedas*." (Bg. 15.15)]] Vyāsadeva é uma encarnação de Kṛṣṇa e, por conseguinte, Kṛṣṇa é o compilador da filosofia Vedānta. Assim sendo, Kṛṣṇa conhece claramente o propósito da filosofia Vedānta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* todo aquele que ouve a filosofia Vedānta de Kṛṣṇa está de fato ciente do verdadeiro significado do Vedānta. Os Māyāvādīs que se

autoproclamaram vedantistas não compreendem de modo algum o propósito da filosofia Vedānta. Por não receberem educação adequada, as pessoas em geral pensam que Vedānta significa a interpretação śaṅkarita.

madhya.17.97

nirantara duṅhe cinti tomāra caraṇa

'sarvajña īśvara' tumi dilā daraśana

PALABRA POR PALABRA

nirantara–incessantemente; duṅhe–nós dois; cinti–pensamos; tomāra caraṇa–em Teus pés de lótus; sarva-jña–onisciente; īśvara–Suprema Personalidade de Deus; tumi–Tu; dilā daraśana–concedeste Tua audiência.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, nós dois pensamos incessantemente em Teus pés de lótus. Embora sejas a onisciente Suprema Personalidade de Deus, concedeste-nos Tua audiência.

madhya.17.98

śuni,--'mahāprabhu' yābena śrī-vṛndāvane

dina kata rahi' tāra' bhṛtya dui-jane"

PALABRA POR PALABRA

śuni–ouço; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yābena–irá; śrī-vṛndāvane–a Vṛndāvana; dina kata–por alguns dias; rahi'–permanecendo; tāra'–por favor, liberta; bhṛtya–servos; dui-jane–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor, ouvi dizer que estás indo a Vṛndāvana. Depois de permaneceres aqui em Vārāṇasī por alguns dias, por favor liberta-nos, pois somos Teus dois servos."

madhya.17.99

miśra kahe,--'prabhu, yāvat kāśīte rahibā

mora nimantraṇa vinā anya nā mānibā'

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Tapana Miśra disse; prabhu–meu Senhor; yāvat–enquanto; kāśīte rahibā–permaneceres em Kāśī, Vārāṇasī; mora nimantraṇa–meu convite; vinā–além de; anya–outros; nā mānibā–não aceites.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra disse então: "Meu querido Senhor, enquanto permaneceres em Vārāṇasī, por favor não aceites nenhum convite além do meu."

madhya.17.100

ei-mata mahāprabhu dui bhṛtyera vaśe

icchā nāhi, tabu tathā rahilā dina-daśe

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dui–dois; bhṛtyera–pelos servos; vaśe–estando obrigado; icchā nāhi–não havia tal desejo; tabu–ainda assim; tathā–ali; rahilā–permaneceu; dina-daśe–por dez dias.

TRADUCCIÓN

Embora não tivesse feito tal plano, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por dez dias em Vārāṇasī, estando obrigado pelos pedidos de Seus dois servos.

madhya.17.101

mahārāṣṭrīya vipra āise prabhu dekhibāre

prabhura rūpa-prema dekhi' haya camatkāre

PALABRA POR PALABRA

mahārāṣṭrīya–pertencente ao estado de Mahārāṣṭra; vipra–certo brāhmaṇa; āise–vem; prabhu dekhibāre–para ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rūpa-prema–a beleza e o amor extático; dekhi'–vendo; haya camatkāre–fica atônito.

TRADUCCIÓN

Em Vārāṇasī havia um brāhmaṇa mahārāṣṭrīyano que costumava vir diariamente ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esse brāhmaṇa simplesmente se assombrava ao contemplar a beleza pessoal do Senhor e Seu amor extático por Kṛṣṇa.

madhya.17.102

vipra saba nimantraya, prabhu nāhi māne

prabhu kahe,--'āji mora hañāche nimantraṇe'

PALABRA POR PALABRA

vipra–os brāhmaṇas; saba–todos; nimantraya–convidam; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nāhi māne–não aceita; prabhu kahe–o Senhor responde; āji–hoje; mora–Meu; hañāche–houve; nimantraṇe–convite.

TRADUCCIÓN

Quando os brāhmaṇas de Vārāṇasī convidavam Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar, o Senhor não aceitava seus convites. Ele respondia: "Já fui convidado para outro lugar."

madhya.17.103

ei-mata prati-dina karena vañcana

sannyāsīra saṅga-bhaye nā mānena nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prati-dina–diariamente; karena vañcana–recusa os outros que convidam; sannyāsīra–dos sannyāsīs māyāvādīs; saṅga-bhaye–por temer a associação; nā mānena–não aceita; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Todos os dias Śrī Caitanya Mahāprabhu recusava o convite deles porque temia associar-se com os sannyāsīs māyāvādīs.

SIGNIFICADO

Um sannyāsī vaiṣṇava jamais aceita um convite de alguém que considere os sannyāsīs māyāvādīs e os sannyāsīs vaiṣṇavas como sendo a mesma coisa. Em outras palavras, os sannyāsīs vaiṣṇavas

de modo algum gostam de associar-se com os sannyāsīs māyāvādīs, quanto mais de comer juntos. Este princípio deve ser seguido pelos sannyāsīs do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu dada por Seu comportamento pessoal.

madhya.17.104

prakāśānanda śrīpāda sabhāte vasiyā

'vedānta' paḍāna bahu śiṣya-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

prakāśānanda–Prakāśānanda; śrīpāda–um grande sannyāsī; sabhāte–na assembleia; vasiyā–sentando-se; vedānta–a filosofia Vedānta; paḍāna–instrui; bahu–muitos; śiṣya-gaṇa–discípulos; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Havia um grande sannyāsī māyāvādī chamado Prakāśānanda Sarasvatī que costumava ensinar a filosofia Vedānta a uma grande assembleia de seguidores.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Prakāśānanda Sarasvatī era um sannyāsī māyāvādī, e suas características foram descritas no *Caitanya-bhāgavata* (Madhya-khaṇḍa, Capítulo Três):

'hasta', 'pada', 'mukha' mora nāhika 'locana' veda more ei-mata kare viḍambana

kāśīte paḍāya veṭā 'prakāśa-ānanda' sei veṭā kare mora aṅga khaṇḍa-khaṇḍa

vākhānaye veda, mora vigraha nā māne sarvāṅge ha-ila kuṣṭha, tabu nāhi jāne

sarva-yajñamaya mora ye-aṅga--pavitra 'aja', 'bhava' ādi gāya yāṅhāra caritra

'puṇya' pavitratā pāya ye-aṅga-paraśe tāhā 'mithyā' bale veṭā kemana sāhase

No Madhya-khaṇḍa, Capítulo Vinte, afirma-se:

sannyāsī 'prakāśānanda' vasaye kāśīte more khaṇḍa-khaṇḍa veṭā kare bhāla-mate

paḍāya 'vedānta', mora 'vigraha' nā māne kuṣṭha karāiluṅ aṅge, tabu nāhi jāne

'satya' mora 'līlā-karma', 'satya' mora 'sthāna' ihā 'mithyā' bale, more kare khān-khān

Prakāśānanda Sarasvatī costumava explicar o impersonalismo, a Verdade Absoluta, como sendo desprovida de mãos, pernas, bocas ou olhos. Dessa forma, ele enganava as pessoas ao negar a forma pessoal do Senhor. Tão tola era essa pessoa, Prakāśānanda Sarasvatī, cuja única ocupação consistia

em decepar os membros do Senhor ao provar que o Senhor é impessoal. Embora o Senhor tenha forma, Prakāśānanda Sarasvatī tentava cortar as mãos e as pernas do Senhor. Esta é a ocupação dos demônios. Os *Vedas* afirmam que as pessoas que não aceitam a forma do Senhor são canalhas. A forma do Senhor é um fato, pois Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. Quando Kṛṣṇa diz aham, Ele diz "Eu sou", o que significa "Eu", a pessoa. Ele acrescenta a palavra eva, que se usa para verificação conclusiva. É por meio da filosofia Vedānta que a pessoa deve conhecer a Pessoa Suprema. Quem quer que descreva o conhecimento Védico como impessoal é um demônio. A pessoa alcança o êxito na vida ao adorar a forma do Senhor. Os sannyāsīs māyāvādīs negam a forma do Senhor, que liberta todas as almas caídas. De fato, essa forma é despedaçada pelos demônios māyāvādīs.

A Personalidade de Deus é adorada por semideuses exaltados como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. O sannyāsī māyāvādī original, Śaṅkarācārya, também aceitou o fato de que a forma do Senhor é transcendental. Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: "Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além do avyakta, a energia material imanifesta." Avyaktād aṇḍa-sambhavaḥ: "Este mundo material é uma criação dessa energia material imanifesta." Contudo, Nārāyaṇa tem Sua própria forma eterna, que não é criada pela energia material. Simplesmente por adorar a forma do Senhor, a pessoa se purifica. No entanto, os sannyāsīs māyāvādīs são filósofos impersonalistas, e descrevem a forma do Senhor como māyā, ou falsa. Como pode alguém purificar-se ao

adorar algo falso? Os filósofos māyāvādīs não têm razão suficiente para serem impersonalistas. Eles seguem cegamente um princípio que não pode ser sustentado pela razão nem pelo raciocínio. Esta era a situação de Prakāśānanda Sarasvatī, o principal sannyāsī māyāvādī de Benares. Supunha-se que ele ensinasse a filosofia Vedānta, mas não aceitava a forma do Senhor; por isso, foi acometido de lepra. Mesmo assim, continuou a cometer pecados ao descrever a Verdade Absoluta como impessoal. A Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, sempre exibe passatempos e atividades, mas os sannyāsīs māyāvādīs alegam que essas atividades são falsas.

Algumas pessoas alegam falsamente que Prakāśānanda Sarasvatī mais tarde ficou conhecido como Prabodhānanda Sarasvatī, mas isso não é um fato. Prabodhānanda Sarasvatī era tio e mestre espiritual de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. Em sua vida de gṛhastha, Prabodhānanda Sarasvatī residia em Śrī Raṅga-kṣetra, e pertencia à Rāmānuja-sampradāya vaiṣṇava. É um equívoco considerar Prakāśānanda Sarasvatī e Prabodhānanda Sarasvatī como o mesmo homem.

madhya.17.105

eka vipra dekhi' āilā prabhura vyavahāra

prakāśānanda-āge kahe caritra tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

eka vipra–certo brāhmaṇa; dekhi'–vendo; āilā–veio; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyavahāra–as atividades; prakāśānanda-āge–perante o sannyāsī māyāvādī Prakāśānanda; kahe–diz; caritra tāṅhāra–Suas características.

TRADUCCIÓN

Certo brāhmaṇa que viu o comportamento maravilhoso de Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-se a Prakāśānanda Sarasvatī e descreveu as características do Senhor.

madhya.17.106

"eka sannyāsī āilā jagannātha haite

tāṅhāra mahimā-pratāpa nā pāri varṇite

PALABRA POR PALABRA

eka–um; sannyāsī–pessoa na ordem de vida renunciada; āilā–veio; jagannātha haite–de Jagannātha Purī; tāṅhāra–Suas; mahimā–glórias; pratāpa–influência; nā pāri varṇite–não consigo descrever.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa disse a Prakāśānanda Sarasvatī: "Há um sannyāsī que veio de Jagannātha Purī, e não consigo descrever Sua maravilhosa influência e Suas glórias.

madhya.17.107

sakala dekhiye tāṅte adbhuta-kathana

prakāṇḍa-śarīra, śuddha-kāñcana-varaṇa

PALABRA POR PALABRA

sakala dekhiye–vejo tudo; tāṅte–nEle; adbhuta-kathana–descrição maravilhosa; prakāṇḍa-śarīra–corpo muito grande; śuddha–puro; kāñcana–ouro; varaṇa–tez.

TRADUCCIÓN

"Tudo nesse sannyāsī é maravilhoso. Ele tem um corpo muito bem constituído e exuberante, e Sua tez é como ouro purificado.

madhya.17.108

ājānu-lambita bhuja, kamala-nayana

yata kichu īśvarera sarva sal-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ājānu-lambita–chegando até os joelhos; bhuja–braços; kamala-nayana–olhos como as pétalas de uma flor de lótus; yata–tantos quantos; kichu–quaisquer; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; sarva–todos; sat-lakṣaṇa–sintomas transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Ele tem braços que se estendem até os joelhos, e Seus olhos são como as pétalas de um lótus. Em Sua pessoa estão todos os sintomas transcendentais da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.17.109

tāhā dekhi' jñāna haya--'ei nārāyaṇa

yei tāṅre dekhe, kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

tāhā dekhi'–vendo isso; jñāna haya–chega-se à conclusão; ei nārāyaṇa–Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Nārāyaṇa; yei–qualquer um que; tāṅre–a Ele; dekhe–vê; kare–realiza; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o canto do santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém vê todos esses traços, toma-O pelo próprio Nārāyaṇa. Quem quer que O veja imediatamente começa a cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.17.110

'mahā-bhāgavata'-lakṣaṇa śuni bhāgavate

se-saba lakṣaṇa prakaṭa dekhiye tāṅhāte

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāgavata–de um devoto de primeira classe; lakṣaṇa–sintomas; śuni–ouvimos; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; se-saba lakṣaṇa–todos esses sintomas; prakaṭa–manifestos; dekhiye–vejo; tāṅhāte–nEle.

TRADUCCIÓN

"Ouvimos falar dos sintomas de um devoto de primeira classe no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e todos esses sintomas estão manifestos no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.17.111

'nirantara kṛṣṇa-nāma' jihvā tāṅra gāya

dui-netre aśru vahe gaṅgā-dhārā-prāya

PALABRA POR PALABRA

nirantara–incessantemente; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor; jihvā–língua; tāṅra–Sua; gāya–canta; dui-netre–nos dois olhos; aśru–lágrimas; vahe–fluem; gaṅgā-dhārā-prāya–como o fluxo do Ganges.

TRADUCCIÓN

"Sua língua canta sempre o santo nome de Kṛṣṇa, e de Seus olhos as lágrimas caem incessantemente como o fluir do Ganges.

madhya.17.112

kṣaṇe nāce, hāse, gāya, karaye krandana

kṣaṇe huhuṅkāra kare,--siṁhera garjana

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇe–às vezes; nāce–dança; hāse–ri; gāya–canta; karaye krandana–chora; kṣaṇe–às vezes; huhuṅ-kāra–altas vibrações; kare–faz; siṁhera garjana–o rugido de um leão.

TRADUCCIÓN

"Às vezes Ele dança, ri, canta e chora, e às vezes ruge como um leão.

madhya.17.113

jagat-maṅgala tāṅra 'kṛṣṇa-caitanya'-nāma

nāma, rūpa, guṇa tāṅra, saba--anupama

PALABRA POR PALABRA

jagat-maṅgala–todo-auspicioso para o mundo inteiro; tāṅra–Seu; kṛṣṇa-caitanya–Śrī Kṛṣṇa Caitanya; nāma–nome; nāma–nome; rūpa–forma; guṇa–a qualidade; tāṅra–Seu; saba–tudo; anupama–incomparável.

TRADUCCIÓN

"Seu nome, Kṛṣṇa Caitanya, é todo-auspicioso para o mundo. Tudo a Seu respeito – Seu nome, Sua forma e Suas qualidades – é incomparável.

madhya.17.114

dekhile se jāni tāṅra 'īśvarera rīti'

alaukika kathā śuni' ke kare pratīti?"

PALABRA POR PALABRA

dekhile–simplesmente por vê-lo; se–a Ele; jāni–compreendo; tāṅra–Suas; īśvarera rīti–características da Suprema Personalidade de Deus; alaukika–incomum; kathā–história; śuni'–ouvindo; ke–quem; kare pratīti–acreditará.

TRADUCCIÓN

"Simplesmente por vê-lo, a pessoa compreende que Ele possui todas as características da Suprema Personalidade de Deus. Tais características são certamente incomuns. Quem acreditará nisso?"

madhya.17.115

śuniyā prakāśānanda bahuta hāsilā

vipre upahāsa kari' kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; prakāśānanda–Prakāśānanda Sarasvatī; bahuta hāsilā–riu muito; vipre–do brāhmaṇa; upahāsa kari'–rindo zombeteiramente; kahite lāgilā–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī riu muito ao ouvir essa descrição. Caçoando e rindo do brāhmaṇa, começou a falar da seguinte maneira.

madhya.17.116

"śuniyāchi gauḍa-deśera sannyāsī--'bhāvuka'

keśava-bhāratī-śiṣya, loka-pratāraka

PALABRA POR PALABRA

śuniyāchi–ouvi; gauḍa-deśera sannyāsī–o sannyāsī de Bengala; bhāvuka–sentimental; keśava-bhāratī-śiṣya–discípulo de Keśava Bhāratī; loka-pratāraka–um impostor de primeira classe.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī disse: "Sim, ouvi falar dele. É um sannyāsī de Bengala, e é muito sentimental. Também ouvi que pertence à Bhāratī-sampradāya, pois é discípulo de Keśava Bhāratī. Contudo, ele não passa de um impostor."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu era considerado bhāvuka (sentimental) porque sempre era visto no estágio de bhāva. Ou seja, Ele sempre exibia amor extático por Kṛṣṇa. No entanto, as pessoas tolas O consideravam sentimental. No mundo material, os supostos devotos às vezes exibem sintomas emocionais. O amor extático de Caitanya Mahāprabhu não pode ser comparado às imitativas manifestações emocionais dos impostores. Tais manifestações não perduram por muito tempo. São temporárias. Vemos de fato que alguns imitadores emocionais exibem certos sintomas, mas, logo após sua exibição, sentem-se atraídos a fumar e a outras coisas. No início, quando Prakāśānanda Sarasvatī ouviu falar das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, considerou-as as de um impostor. Por isso, chamou-O de loka-pratāraka, um impostor. Os māyāvādīs não conseguem compreender os sintomas transcendentais exibidos por um devoto; portanto, quando tais sintomas se manifestam, os māyāvādīs equiparam-nos a sentimentos emocionais temporários. Contudo, a afirmação de Prakāśānanda Sarasvatī é ofensiva e, por conseguinte, ele deve ser considerado um ateu (pāṣaṇḍī). Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī, visto que Prakāśānanda Sarasvatī não se ocupava no serviço devocional ao Senhor, seu sannyāsa deve ser considerado phalgu-vairāgya. Isso significa que, como ele não sabia usar as coisas para o serviço ao Senhor, sua renúncia ao mundo era artificial.

madhya.17.117

'caitanya'-nāma tāṅra, bhāvuka-gaṇa lañā

deśe deśe grāme grāme bule nācāñā

PALABRA POR PALABRA

caitanya–Caitanya; nāma tāṅra–Seu nome; bhāvuka-gaṇa lañā–acompanhado por alguns sentimentalistas; deśe deśe–de país em país; grāme grāme–de aldeia em aldeia; bule–viaja; nācāñā–fazendo dançar.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī continuou: "Sei que Seu nome é Śrī Kṛṣṇa Caitanya e que Ele é acompanhado por muitos sentimentalistas. Seus seguidores dançam com Ele, e Ele viaja de país em país e de aldeia em aldeia.

madhya.17.118

yei tāṅre dekhe, sei īśvara kari' kahe

aiche mohana-vidyā--ye dekhe se mohe

PALABRA POR PALABRA

yei–qualquer um que; tāṅre–a Ele; dekhe–vê; sei–essa pessoa; īśvara kari'–como a Suprema Personalidade de Deus; kahe–diz;

aiche–tal; mohana-vidyā–hipnotismo; ye dekhe–qualquer um que vê; se mohe–fica iludido.

TRADUCCIÓN

"Quem quer que O veja aceita-O como a Suprema Personalidade de Deus. Visto que Ele possui algum poder místico com o qual hipnotiza as pessoas, todos os que O veem ficam iludidos.

madhya.17.119

sārvabhauma bhaṭṭācārya--paṇḍita prabala

śuni' caitanyera saṅge ha-ila pāgala

PALABRA POR PALABRA

sārvabhauma bhaṭṭācārya–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; paṇḍita prabala–um erudito instruído; śuni'–ouvi; caitanyera saṅge–na associação de Caitanya; ha-ila pāgala–tornou-se um louco.

TRADUCCIÓN

"Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era um erudito muito instruído, mas ouvi que ele também se tornou um louco devido a sua associação com este Caitanya.

madhya.17.120

'sannyāsī'--nāma-mātra, mahā-indrajālī!

'kāśīpure' nā vikābe tāṅra bhāvakāli

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–na ordem de vida renunciada; nāma-mātra–apenas de nome; mahā-indrajālī–mágico de primeira classe; kāśīpure–em Kāśī; nā vikābe–não venderá; tāṅra–Suas; bhāvakāli–atividades sentimentais.

TRADUCCIÓN

"Este Caitanya é um sannyāsī apenas de nome. Na verdade, é um mágico de primeira classe. De qualquer modo, Seu sentimentalismo não pode estar muito em voga aqui em Kāśī.

madhya.17.121

'vedānta' śravaṇa kara, nā yāiha tāṅra pāśa

ucchṛṅkhala-loka-saṅge dui-loka-nāśa"

PALABRA POR PALABRA

vedānta–a filosofia do Vedānta; śravaṇa kara–continua ouvindo; nā–não; yāiha–vás; tāṅra pāśa–perto dele; ucchṛṅkhala–arrivista; loka–pessoas; saṅge–na associação de; dui-loka-nāśa–destruição neste mundo e no próximo.

TRADUCCIÓN

"Não vás ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Simplesmente continua ouvindo o Vedānta. Se te associares com arrivistas, estarás perdido neste mundo e no próximo."

SIGNIFICADO

A palavra ucchṛṅkhala, que significa "caprichoso", é significativa neste verso. No *Bhagavad-gītā* (16.23), o próprio Senhor Kṛṣṇa diz:

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya vartate kāma-kārataḥ na sa siddhim avāpnoti na sukhaṁ na parāṁ gatim

Se alguém age caprichosamente e não segue os princípios śāstricos, jamais alcançará a perfeição, a felicidade ou o mundo espiritual.

madhya.17.122

eta śuni' sei vipra mahā-duḥkha pāilā

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahi' tathā haite uṭhi' gelā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; sei vipra–aquele brāhmaṇa; mahā-duḥkha pāilā–ficou muito aflito; kṛṣṇa kṛṣṇa kahi'–proferindo o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; tathā haite–dali; uṭhi' gelā–levantou-se e foi embora.

TRADUCCIÓN

Quando o brāhmaṇa ouviu Prakāśānanda Sarasvatī falar assim sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu, ficou muito pesaroso. Cantando o santo nome de Kṛṣṇa, partiu imediatamente.

madhya.17.123

prabhura daraśane śuddha hañāche tāṅra mana

prabhu-āge duḥkhī hañā kahe vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura daraśane–por ver pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus; śuddha–purificada; hañāche–estava; tāṅra mana–sua mente; prabhu-āge–diante do Senhor; duḥkhī hañā–estando muito infeliz; kahe vivaraṇa–descreveu os incidentes.

TRADUCCIÓN

A mente do brāhmaṇa já fora purificada por ver a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, dirigiu-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu e descreveu o que ocorrera diante do māyāvādī sannyāsī Prakāśānanda.

madhya.17.124

śuni' mahāprabhu tabe īṣat hāsilā

punarapi sei vipra prabhure puchilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tabe–então; īṣat–suavemente; hāsilā–sorriu; punarapi–novamente, de fato; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; prabhure puchilā–perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu suavemente. O brāhmaṇa então falou novamente ao Senhor.

madhya.17.125

"tāra āge yabe āmi tomāra nāma la-ila

seha tomāra nāma jāne,--āpane kahila

PALABRA POR PALABRA

tāra āge–diante dele; yabe–quando; āmi–eu; tomāra–Teu; nāma–nome; la-ila–proferi; seha–ele; tomāra–Teu; nāma–nome; jāne–conhece; āpane kahila–ele próprio disse.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa disse: "Tão logo proferi Teu nome diante dele, ele imediatamente confirmou o fato de que conhecia Teu nome.

madhya.17.126

tomāra 'doṣa' kahite kare nāmera uccāra

'caitanya' 'caitanya' kari' kahe tina-bāra

PALABRA POR PALABRA

tomāra doṣa–Tua falha; kahite–descrevendo; kare–faz; nāmera–do nome; uccāra–pronúncias; caitanya caitanya–Caitanya, Caitanya; kari'–dessa maneira; kahe tina-bāra–proferiu três vezes.

TRADUCCIÓN

"Ao apontar Tua falha, ele proferiu Teu nome três vezes, dizendo: 'Caitanya, Caitanya, Caitanya.'

madhya.17.127

tina-bāre 'kṛṣṇa-nāma' nā āila tāra mukhe

'avajñā'te nāma laya, śuni' pāi duḥkhe

PALABRA POR PALABRA

tina-bāre–três vezes; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; nā āila–não veio; tāra mukhe–em sua boca; avajñā'te–com desdém; nāma laya–pronuncia Teu nome; śuni'–ouvindo; pāi duḥkhe–fiquei muito aflito.

TRADUCCIÓN

"Embora tenha pronunciado Teu nome três vezes, ele não proferiu o nome de Kṛṣṇa. Porque pronunciou Teu nome com desdém, fiquei muito aflito.

SIGNIFICADO

Prakāśānanda Sarasvatī vilipendiou e blasfemou Śrī Caitanya Mahāprabhu. Palavras como brahma, caitanya, ātmā, paramātmā, jagadīśa, īśvara, virāṭ, vibhu, bhūmā, viśvarūpa e vyāpaka indicam todas, indiretamente, Kṛṣṇa. No entanto, quem profere esses nomes não se sente, de fato, atraído pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e por Seus passatempos transcendentais. A pessoa pode obter um pouco de luz desses nomes, mas não consegue compreender que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor. Devido a seu escasso acervo de conhecimento, considera-se que os nomes do Senhor são materiais. Os filósofos māyāvādīs e os pañcopāsakas não conseguem compreender, no mínimo que seja, a existência do mundo espiritual e a bem-aventurada variedade que ali há. Não conseguem compreender a Verdade Absoluta e suas variedades espirituais – nome, forma, qualidades e passatempos. Por

conseguinte, concluem que as atividades transcendentais de Kṛṣṇa são māyā. Por causa disso, é preciso cultivar diretamente o conhecimento acerca do santo nome do Senhor. Os filósofos māyāvādīs desconhecem este fato e, dessa forma, cometem grandes ofensas. Ninguém deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa nem sobre o serviço devocional da boca dos impersonalistas māyāvādīs.

madhya.17.128

ihāra kāraṇa more kaha kṛpā kari'

tomā dekhi' mukha mora bale 'kṛṣṇa' 'hari"

PALABRA POR PALABRA

ihāra–disto; kāraṇa–a causa; more–a mim; kaha–por favor, dize; kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada; tomā dekhi'–ao ver-Te; mukha–boca; mora–minha; bale–diz; kṛṣṇa hari–os santos nomes de Kṛṣṇa e Hari.

TRADUCCIÓN

"Por que Prakāśānanda não conseguiu pronunciar os nomes de Kṛṣṇa e Hari? Ele cantou o nome Caitanya três vezes. No que me diz respeito, simplesmente por ver-Te, sinto-me impelido a cantar os santos nomes de Kṛṣṇa e Hari."

madhya.17.129

prabhu kahe,--"māyāvādī kṛṣṇe aparādhī

'brahma', 'ātmā' 'caitanya' kahe niravadhi

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; māyāvādī–os impersonalistas; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; aparādhī–grandes ofensores; brahma–brahma; ātmā–ātmā; caitanya–caitanya; kahe–dizem; niravadhi–sem cessar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Os impersonalistas māyāvādīs são grandes ofensores ao Senhor Kṛṣṇa; portanto, eles apenas pronunciam as palavras Brahman, ātmā e caitanya.

madhya.17.130

ataeva tāra mukhe nā āise kṛṣṇa-nāma

'kṛṣṇa-nāma', 'kṛṣṇa-svarūpa'--duita 'samāna'

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāra mukhe–em suas bocas; nā–não; āise–manifesta-se; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-

nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-svarūpa–a personalidade do Senhor; duita samāna–ambos idênticos.

TRADUCCIÓN

"O santo nome de Kṛṣṇa não se manifesta em suas bocas porque eles são ofensores a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é idêntico a Seu santo nome.

madhya.17.131

'nāma', 'vigraha', 'svarūpa'--tina eka-rūpa

tine 'bheda' nāhi,--tina 'cid-ānanda-rūpa'

PALABRA POR PALABRA

nāma–o nome; vigraha–a forma; sva-rūpa–a personalidade; tina–todos os três; eka-rūpa–uma e a mesma coisa; tine–entre os três; bheda nāhi–não há diferença; tina–todos os três; cit-ānanda-rūpa–transcendentalmente bem-aventurados.

TRADUCCIÓN

"O santo nome do Senhor, Sua forma e Sua personalidade são todos uma e a mesma coisa. Não há diferença entre eles. Visto que todos são absolutos, são transcendentalmente bem-aventurados.

madhya.17.132

deha-dehīra, nāma-nāmīra kṛṣṇe nāhi 'bheda'

jīvera dharma--nāma-deha-svarūpe 'vibheda'

PALABRA POR PALABRA

deha-dehīra–do corpo e do dono do corpo; nāma-nāmīra–do nome e do dono do nome; kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; nāhi bheda–não há diferença; jīvera dharma–a situação da alma condicionada; nāma–nome; deha–corpo; sva-rūpe–forma original; vibheda–diferente.

TRADUCCIÓN

"Não há diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e Ele mesmo, nem entre Seu nome e Ele mesmo. No que se refere à alma condicionada, tudo é diferente. O nome de uma pessoa difere de seu corpo, de sua forma original e assim por diante.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu salienta aqui ao brāhmaṇa que os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender que a entidade viva é igual em qualidade à Suprema Personalidade de Deus. Por não aceitarem isso, eles pensam que a entidade viva foi falsamente separada do Brahman original devido a estar condicionada pela māyā. Os māyāvādīs creem que a Verdade Absoluta é, em última análise, impessoal. Quando uma

encarnação de Deus, ou o próprio Deus, vem, eles pensam que Ele está coberto pela māyā. Em outras palavras, os impersonalistas māyāvādīs pensam que a forma do Senhor também é um produto deste mundo material. Devido a um escasso fundo de conhecimento, não conseguem compreender que Kṛṣṇa não tem corpo separado de Si mesmo. Seu corpo e Ele mesmo são ambos a mesma Verdade Absoluta. Não tendo conhecimento perfeito de Kṛṣṇa, tais impersonalistas certamente cometem ofensas a Seus pés de lótus. Por isso, eles não pronunciam o nome original da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa. À sua maneira impessoal, pronunciam o nome do Brahman impessoal, a alma espiritual. Ou seja, eles se entregam a indicações indiretas da Verdade Absoluta. Mesmo que venham a pronunciar o nome de Govinda, Kṛṣṇa ou Mādhava, ainda assim não conseguem compreender que esses nomes são tão bons quanto Govinda, Kṛṣṇa ou Mādhava a pessoa. Visto que são, em última análise, impersonalistas, a pronúncia que fazem do nome pessoal não tem potência. Na verdade, eles não creem em Kṛṣṇa, mas consideram todos esses nomes como vibrações materiais. Sendo incapazes de apreciar o santo nome do Senhor, eles apenas pronunciam nomes indiretos como Brahman, ātmā e caitanya.

É um fato, contudo, que tanto o nome de Kṛṣṇa quanto Kṛṣṇa a pessoa são ambos espirituais. Tudo a respeito de Kṛṣṇa é transcendental, bem-aventurado e objetivo. Para uma alma condicionada, o corpo difere da alma, e o nome dado pelo pai também difere da alma. A identificação da entidade viva condicionada com objetos materiais impede-a de alcançar sua

verdadeira posição. Embora ela seja uma serva eterna de Kṛṣṇa, age de modo diferente. O svarūpa, ou identificação verdadeira da entidade viva, é descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu como jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa'. A alma condicionada esqueceu as verdadeiras atividades de sua posição original. No entanto, isso não se aplica a Kṛṣṇa. O nome de Kṛṣṇa e Sua pessoa são idênticos. Não existe tal coisa como māyā Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa não é um produto da criação material. Não há diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e Sua alma. Kṛṣṇa é, simultaneamente, tanto alma quanto corpo. A distinção entre corpo e alma aplica-se às almas condicionadas. O corpo da alma condicionada difere da alma, e o nome da alma condicionada difere de seu corpo. Alguém pode chamar-se Sr. João, mas, se chamarmos pelo Sr. João, o Sr. João talvez nunca apareça de fato. Contudo, se pronunciarmos o santo nome de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa está imediatamente presente em nossa língua. No *Padma Purāṇa*, Kṛṣṇa diz: mad-bhaktā yatra gāyanti tatra tiṣṭhāmi nārada: "Ó Nārada, estou presente onde quer que Meus devotos estejam cantando." Quando os devotos cantam o santo nome de Kṛṣṇa-Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare-o Senhor Kṛṣṇa está imediatamente presente.

madhya.17.133

nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś

caitanya-rasa-vigrahaḥ

pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto

'bhinnatvān nāma-nāminoḥ

PALABRA POR PALABRA

nāmaḥ–o santo nome; cintāmaṇiḥ–transcendentalmente bem-aventurado outorgador de todas as bênçãos espirituais; kṛṣṇaḥ–não diferente de Kṛṣṇa; caitanya-rasa-vigrahaḥ–a forma de todas as doçuras transcendentais; pūrṇaḥ–completo; śuddhaḥ–puro, sem contaminação material; nitya–eterno; muktaḥ–liberado; abhinna-tvāt–por não ser diferente; nāma–do santo nome; nāminoḥ–e da pessoa que tem o nome.

TRADUCCIÓN

" 'O santo nome de Kṛṣṇa é transcendentalmente bem-aventurado. Ele concede todas as bênçãos espirituais, pois é o próprio Kṛṣṇa, o reservatório de todo prazer. O nome de Kṛṣṇa é completo, e é a forma de todas as doçuras transcendentais. Não é, sob nenhuma condição, um nome material, e não é menos poderoso que o próprio Kṛṣṇa. Visto que o nome de Kṛṣṇa não está contaminado pelas qualidades materiais, não há possibilidade de que esteja envolvido com a māyā. O nome de Kṛṣṇa é sempre liberado e espiritual; jamais está condicionado pelas leis da natureza material. Isso se deve ao fato de o nome de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa serem idênticos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Padma Purāṇa*.

madhya.17.134

ataeva kṛṣṇera 'nāma', 'deha', 'vilāsa'

prākṛtendriya-grāhya nahe, haya sva-prakāśa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–o santo nome; deha–o corpo espiritual; vilāsa–os passatempos; prākṛta-indriya–pelos sentidos embotados feitos de matéria; grāhya–perceptíveis; nahe–não; haya–são; sva-prakāśa–automanifestos.

TRADUCCIÓN

"O santo nome de Kṛṣṇa, Seu corpo e Seus passatempos não podem ser compreendidos pelos rudes sentidos materiais. Eles se manifestam de maneira independente.

SIGNIFICADO

O corpo transcendental de Kṛṣṇa, Seu nome, forma, qualidades, passatempos e séquito constituem todos a Verdade Absoluta e são tão bons quanto Kṛṣṇa (sac-cid-ānanda-vigraha). Enquanto a entidade viva estiver condicionada pelos três modos da natureza

material — bondade, paixão e ignorância —, os objetos de seus sentidos materiais — forma, sabor, cheiro, som e tato materiais — não a ajudarão a compreender o conhecimento e a bem-aventurança espirituais. Pelo contrário, estes se revelam ao devoto puro. O nome, a forma e as qualidades materiais de uma pessoa diferem certamente uns dos outros. No mundo material, não há concepção de absoluto; contudo, quando chegamos à consciência de Kṛṣṇa, descobrimos que não há diferença material entre o corpo de Kṛṣṇa e Seus nomes, atividades e séquito.

madhya.17.135

kṛṣṇa-nāma, kṛṣṇa-guṇa, kṛṣṇa-līlā-vṛnda

kṛṣṇera svarūpa-sama--saba cid-ānanda

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-guṇa–as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-līlā-vṛnda–os passatempos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇera sva-rūpa–a personalidade de Kṛṣṇa; sama–iguais; saba–todos; cit-ānanda–espirituais e plenos de bem-aventurança.

TRADUCCIÓN

"O santo nome de Kṛṣṇa, Suas qualidades transcendentais e passatempos, bem como o próprio Senhor Kṛṣṇa, são todos iguais. São todos espirituais e plenos de bem-aventurança.

madhya.17.136

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto (porque o nome, a forma e a qualidade de Kṛṣṇa estão todos no plano absoluto); śrī-kṛṣṇa-nāma-ādi–o nome, a forma, a qualidade, os passatempos do Senhor Kṛṣṇa, e assim por diante; na–não; bhavet–pode ser; grāhyam–percebido; indriyaiḥ–pelos rudes sentidos materiais; sevā-unmukhe–àquele ocupado em Seu serviço; hi–certamente; jihvā-ādau–começando com a língua; svayam–pessoalmente; eva–certamente; sphurati–tornam-se manifestos; adaḥ–aqueles (o nome, a forma, a qualidade de Kṛṣṇa, e assim por diante).

TRADUCCIÓN

" 'Portanto, os sentidos materiais não podem apreciar o santo nome, a forma, as qualidades e os passatempos de Kṛṣṇa. Quando uma alma condicionada desperta para a consciência de Kṛṣṇa e presta serviço usando a língua para cantar o santo nome do Senhor e saborear os restos de Seu alimento, a língua se purifica, e a pessoa

gradualmente passa a compreender quem Kṛṣṇa realmente é.'

SIGNIFICADO

Este verso está registrado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.234).

madhya.17.137

brahmānanda haite pūrṇānanda līlā-rasa

brahma-jñānī ākarṣiyā kare ātma-vaśa

PALABRA POR PALABRA

brahma-ānanda–o prazer da autorrealização; haite–de; pūrṇa-ānanda–prazer completo; līlā-rasa–as doçuras dos passatempos do Senhor; brahma-jñānī–aqueles que estão no plano da compreensão do Brahman; ākarṣiyā–atraindo; kare–tornam; ātma-vaśa–subordinados a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"As doçuras dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, que são plenas de bem-aventurança, atraem o jñānī para longe do prazer da realização do Brahman e o conquistam.

SIGNIFICADO

Quando alguém compreende que pertence não ao mundo material, mas ao mundo espiritual, diz-se que está liberado.

Estar situado no mundo espiritual é certamente prazeroso, mas aqueles que percebem o nome, a forma, as qualidades e os passatempos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa desfrutam de bem-aventurança transcendental muitas vezes maior do que aquele que simplesmente percebeu o eu. Quando alguém está situado no plano da autorrealização, ele certamente pode ser facilmente atraído por Kṛṣṇa e tornar-se um servo do Senhor. Isso se explica no *Bhagavad-gītā*:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim situado transcendentalmente compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente feliz. Ele jamais se lamenta nem deseja possuir nada; é equânime para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54)

Quando alguém se torna espiritualmente realizado (brahma-bhūta), torna-se feliz (prasannātmā), pois fica aliviado das concepções materiais. Aquele que alcançou esse plano não é agitado pela ação e reação materiais. Ele vê todos no plano da alma espiritual (paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ). Quando alguém está completamente realizado, pode elevar-se ao plano do serviço devocional puro (mad-bhaktiṁ-labhate parām). Quando chega

ao plano do bhakti, do serviço devocional, ele automaticamente percebe quem é Kṛṣṇa.

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"É unicamente pelo serviço devocional que se pode compreender a Suprema Personalidade tal como Ele é. E quando alguém, por meio de tal devoção, está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

É somente no plano do bhakti que se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Seu nome, forma, qualidades, passatempos e séquito transcendentais. Estando assim espiritualmente qualificado (viśate tad-anantaram), a pessoa é admitida a entrar no reino espiritual de Deus e voltar ao lar, de volta ao Supremo.

madhya.17.138

svasukha-nibhṛta-cetās tad vyudastānya-bhāvo

'py ajita-rucira-līlākṛṣṭa-sāras tadīyam

vyatanuta kṛpayā yas tattva-dīpaṁ puraṇaṁ

tam akhila-vṛjina-ghnaṁ vyāsa-sūnuṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

sva-sukha–na felicidade do eu; nibhṛta–solitária; cetāḥ–cuja consciência; tat–por causa disso; vyudasta–abandonado; anya-bhāvaḥ–qualquer outro tipo de consciência; api–embora; ajita–de Śrī Kṛṣṇa; rucira–agradáveis; līlā–pelos passatempos; ākṛṣṭa–atraído; sāraḥ–cujo coração; tadīyam–consistindo nas atividades do Senhor; vyatanuta–difundiu, manifestou; kṛpayā–misericordiosamente; yaḥ–quem; tattva-dīpam–a luz brilhante da Verdade Absoluta; purāṇam–o Purāṇa (Śrīmad-Bhāgavatam); tam–a ele; akhila-vṛjina-ghnam–derrotando tudo o que é inauspicioso; vyāsa-sūnum–o filho de Vyāsadeva; nataḥ asmi–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências a meu mestre espiritual, o filho de Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī. É ele quem derrota todas as coisas inauspiciosas dentro deste universo. Embora, no princípio, estivesse absorto na felicidade da realização do Brahman e vivesse num lugar isolado, abandonando todos os outros tipos de consciência, ele foi atraído pelos passatempos mais melodiosos do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Por isso, ele misericordiosamente falou o supremo Purāṇa, conhecido como *Śrīmad-*

***Bhāgavatam*, que é a luz brilhante da Verdade Absoluta e que descreve as atividades do Senhor Kṛṣṇa.'**

SIGNIFICADO

Este verso foi falado por Sūta Gosvāmī no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.12.69).

madhya.17.139

brahmānanda haite pūrṇānanda kṛṣṇa-guṇa

ataeva ākarṣaye ātmā-rāmera mana

PALABRA POR PALABRA

brahma-ānanda–o prazer da realização do Brahman; haite–de; pūrṇa-ānanda–bem-aventurança completa; kṛṣṇa-guṇa–as qualidades do Senhor Kṛṣṇa; ataeva–portanto; ākarṣaye–atraem; ātmā-rāmera mana–as mentes das pessoas autorrealizadas.

TRADUCCIÓN

"As qualidades transcendentais de Śrī Kṛṣṇa são completamente bem-aventuradas e saboreáveis. Em consequência, as qualidades do Senhor Kṛṣṇa atraem até mesmo as mentes das pessoas autorrealizadas para longe da bem-aventurança da autorrealização.

madhya.17.140

ātmārāmāś ca munayo

nirgranthā apy urukrame

kurvanty ahaitukīṁ bhaktim

ittham-bhūta-guṇo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ātma-ārāmaḥ–pessoas que sentem prazer em estar transcendentalmente situadas no serviço do Senhor; ca–também; munayaḥ–grandes pessoas santas que rejeitaram completamente as aspirações materiais, as atividades fruitivas, e assim por diante; nirgranthāḥ–sem interesse em qualquer desejo material; api–certamente; urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cujas atividades são maravilhosas; kurvanti–fazem; ahaitukīm–imotivado, ou sem desejos materiais; bhaktim–serviço devocional; ittham-bhūta–tão maravilhosas a ponto de atrair a atenção dos autossatisfeitos; guṇaḥ–que tem qualidades transcendentais; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que são autossatisfeitos e não se deixam atrair por desejos materiais externos também são atraídos para o serviço amoroso de Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são

maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, é chamado Kṛṣṇa porque possui tais traços transcendentalmente atrativos.'

madhya.17.141

ei saba rahu--kṛṣṇa-caraṇa-sambandhe

ātmārāmera mana hare tulasīra gandhe

PALABRA POR PALABRA

ei saba rahu–à parte dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-caraṇa-sambandhe–em relação aos pés de lótus de Kṛṣṇa; ātma-ārāmera–das pessoas autorrealizadas; mana–a mente; hare–atrai; tulasīra gandhe–o aroma das folhas de tulasī.

TRADUCCIÓN

"À parte dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, quando se oferecem folhas de tulasī aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, até mesmo o aroma das folhas atrai a mente das pessoas autorrealizadas.

madhya.17.142

tasyāravinda-nayanasya padāravinda-

kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ

antargataḥ svavivareṇa cakāra teṣāṁ

saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle; aravinda-nayanasya–da Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como as pétalas de um lótus; pada-aravinda–dos pés de lótus; kiñjalka–com açafrão; miśra–misturado; tulasī–de folhas de tulasī; makaranda–com o aroma; vāyuḥ–o ar; antargataḥ–entrou; sva-vivareṇa–através das narinas; cakāra–criou; teṣām–deles; saṅkṣobham–forte agitação; akṣara-juṣām–dos impessoalmente autorrealizados (Kumāras); api–também; citta-tanvoḥ–da mente e do corpo.

TRADUCCIÓN

"'Quando a brisa que levava o aroma das folhas de tulasī e do açafrão dos pés de lótus da Personalidade de Deus de olhos de lótus entrou pelas narinas nos corações daqueles sábios [os Kumāras], eles experimentaram uma transformação tanto no corpo como na mente, embora estivessem apegados à compreensão do Brahman impessoal.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.15.43). Vidura e Maitreya discutiam a gravidez de Diti. A gravidez de Diti fazia os semideuses temerem muito, e os semideuses foram ver o Senhor

Brahmā. O Senhor Brahmā explicou o incidente original que envolvia a maldição de Jaya e Vijaya pelos Catuḥ-sana Kumāras. Às vezes, os Catuḥ-sana Kumāras iam a Vaikuṇṭha visitar Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e certa vez foram impedidos de entrar no palácio, no sétimo portão, por dois porteiros chamados Jaya e Vijaya. Devido a seu ciúme, Jaya e Vijaya não permitiram a entrada dos Kumāras e, em consequência, os Kumāras irritaram-se e amaldiçoaram Jaya e Vijaya, condenando-os a nascer numa família de asuras no mundo material. A onisciente Personalidade de Deus pôde compreender imediatamente o incidente e veio com Sua consorte eterna, a deusa da fortuna. Os Catuḥ-sana Kumāras imediatamente ofereceram suas reverências ao Senhor. Simplesmente por verem o Senhor e sentirem o aroma de tulasī e açafrão de Seus pés de lótus, os Kumāras tornaram-se devotos e abandonaram seu impersonalismo há muito acalentado. Assim, os quatro Kumāras foram convertidos em vaiṣṇavas simplesmente por sentirem o aroma da tulasī aromática misturada com açafrão. Aqueles que estão realmente na plataforma da compreensão do Brahman e que não ofenderam os pés de lótus de Kṛṣṇa podem tornar-se vaiṣṇavas imediatamente, simplesmente por sentirem o aroma dos pés de lótus do Senhor. No entanto, aqueles que são ofensores ou demônios jamais se sentem atraídos pelo aspecto pessoal do Senhor, embora possam visitar o templo do Senhor muitas vezes. Em Vṛndāvana, vimos muitos sannyāsīs māyāvādīs que nem sequer vêm ao templo de Govindajī, Gopīnātha ou Madana-mohana, porque pensam que tais templos são māyā. Por isso, são chamados de māyāvādīs. Śrī

Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu disse, portanto, que os māyāvādīs são os maiores ofensores.

madhya.17.143

ataeva 'kṛṣṇa-nāma' nā āise tāra mukhe

māyāvādi-gaṇa yāte mahā bahirmukhe

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; nā–não; āise–vem; tāra mukhe–às suas bocas; māyāvādi-gaṇa–todos os māyāvādīs; yāte–porque; mahā bahiḥ-mukhe–grandes ofensores em virtude de seu forte ateísmo.

TRADUCCIÓN

"Por serem os māyāvādīs grandes ofensores e filósofos ateístas, o santo nome de Kṛṣṇa não brota de suas bocas.

SIGNIFICADO

Por blasfemarem constantemente contra a Suprema Personalidade de Deus, dizendo que Ele não tem cabeça, mãos nem pernas, os filósofos māyāvādīs permanecem ofensores por muitos e muitos nascimentos, embora tenham percebido parcialmente o Brahman. Contudo, se tais impersonalistas não forem ofensores aos pés de lótus do Senhor, tornam-se imediatamente devotos na associação de um devoto. Em outras

palavras, se um impersonalista não é ofensor, ele pode tornar-se devoto caso tenha a oportunidade de associar-se com outros devotos. Se for ofensor, não poderá ser convertido nem mesmo pela associação da Suprema Personalidade de Deus. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu temia muito este ofensor māyāvādī; por isso, falou da seguinte maneira.

madhya.17.144

bhāvakāli vecite āmi āilāṅa kāśīpure

grāhaka nāhi, nā vikāya, lañā yāba ghare

PALABRA POR PALABRA

bhāvakāli–sentimentos devocionais; vecite–vender; āmi–Eu; āilāṅa–vim; kāśīpure–à cidade de Kāśī; grāhaka nāhi–não há comprador; nā vikāya–não vendo; lañā yāba ghare–então devo levar Minha mercadoria de volta para casa.

TRADUCCIÓN

"Vim aqui para vender Meus êxtases emocionais nesta cidade de Kāśī, mas não consigo encontrar nenhum comprador. Se não forem vendidos, devo levá-los de volta para casa.

madhya.17.145

bhārī bojhā lañā āilāṅa, kemane lañā yāba?

alpa-svalpa-mūlya pāile, ethāi veciba

PALABRA POR PALABRA

bhārī bojhā–carga pesada; lañā–carregando; āilāṅa–Eu vim; kemane–como; lañā yāba–levarei de volta; alpa-svalpa-mūlya–uma fração do preço real; pāile–se Eu obtiver; ethāi–aqui; veciba–Eu venderei.

TRADUCCIÓN

"Trouxe uma carga pesada para vender nesta cidade. Levá-la de volta é uma tarefa muito difícil; portanto, se Eu obtiver ao menos uma fração do preço, vendê-la-ei aqui, nesta cidade de Kāśī."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava vendendo o transcendental santo nome do Senhor. No entanto, Kāśī era uma cidade de māyāvādīs (impersonalistas), e tais pessoas jamais cantarão os santos nomes do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Em consequência, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia-se desapontado. Como poderia Ele ensinar aos māyāvādīs a importância de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa? A atração pelo canto do santo nome do Senhor pertence absolutamente aos devotos puros, e não havia possibilidade de encontrar devotos puros em Kāśī. Por conseguinte, a mercadoria de Śrī Caitanya Mahāprabhu era, certamente, muito pesada. O Senhor sugeriu, portanto, que, embora não houvesse devotos puros em Kāśī, se alguém estivesse

um pouco inclinado a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, Ele entregaria essa grande carga, ainda que o preço apropriado não fosse pago.

Na verdade, vivenciamos isso quando viemos pregar o movimento Hare Kṛṣṇa no Ocidente. Quando viemos a Nova York em 1965, jamais esperávamos que o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa fosse aceito neste país. Mesmo assim, convidávamos as pessoas a virem a nosso pequeno estabelecimento para juntar-se ao canto do mantra Hare Kṛṣṇa, e o santo nome do Senhor é tão atraente que, simplesmente por virem a nosso estabelecimento em Nova York, jovens afortunados tornaram-se conscientes de Kṛṣṇa. Embora esta missão tenha começado com um capital insignificante, agora vai muito bem. A difusão do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa no Ocidente teve êxito porque os jovens não eram ofensores. Os jovens que se uniram a este movimento não eram muito avançados no que diz respeito à pureza, nem eram muito bem instruídos no conhecimento Védico, mas, por não serem ofensores, puderam aceitar a importância do movimento Hare Kṛṣṇa. Estamos agora muito felizes por ver que este movimento avança cada vez mais nos países ocidentais. Concluímos, por isso, que os supostos mlecchas e yavanas dos países ocidentais são mais purificados do que os ofensivos māyāvādīs ou impersonalistas ateístas.

madhya.17.146

eta bali' sei vipre ātmasātha kari'

prāte uṭhi mathurā calilā gaurahari

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; sei vipre–aquele brāhmaṇa; ātmasātha kari'–aceitando como Seu devoto; prāte uṭhi–levantando-se cedo pela manhã; mathurā calilā–partiu para Mathurā; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou aquele brāhmaṇa como Seu devoto. Na manhã seguinte, levantando-se muito cedo, o Senhor partiu para Mathurā.

madhya.17.147

sei tina saṅge cale, prabhu niṣedhila

dūra haite tina-jane ghare pāṭhāila

PALABRA POR PALABRA

sei tina–aqueles três; saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; cale–vão; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; niṣedhila–proibiu; dūra haite–de longe; tina-jane–as três pessoas; ghare–para casa; pāṭhāila–mandou de volta.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para Mathurā, os três devotos começaram a acompanhá-Lo. Contudo, o Senhor proibiu-os de segui-Lo e, à distância, pediu-lhes que retornassem para casa.

madhya.17.148

prabhura virahe tine ekatra miliyā

prabhu-guṇa gāna kare preme matta hañā

PALABRA POR PALABRA

prabhura virahe–por causa da separação do Senhor; tine–todos os três; ekatra–juntos; miliyā–reunindo-se; prabhu-guṇa–as qualidades transcendentais do Senhor; gāna kare–cantam; preme–com amor; matta hañā–enlouquecidos.

TRADUCCIÓN

Sentindo separação do Senhor, os três costumavam reunir-se e glorificar as santas qualidades do Senhor. Assim, ficavam absortos em amor extático.

madhya.17.149

'prayāge' āsiyā prabhu kaila veṇī-snāna

'mādhava' dekhiyā preme kaila nṛtya-gāna

PALABRA POR PALABRA

prayāge–a Prayāga; āsiyā–chegando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; veṇī-snāna–banho na confluência do Ganges e do Yamunā; mādhava–a Deidade predominante ali, Veṇī Mādhava; dekhiyā–vendo; preme–em amor extático; kaila–realizou; nṛtya-gāna–dança e canto.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi então a Prayāga, onde Se banhou na confluência do Ganges e do Yamunā. Em seguida, visitou o templo de Veṇī Mādhava e ali cantou e dançou em amor extático.

SIGNIFICADO

A cidade de Prayāga situa-se a poucos quilômetros da cidade de Allahabad. O nome Prayāga é dado em virtude dos sacrifícios bem-sucedidos ali realizados. Afirma-se: prakṛṣṭaḥ yāgaḥ yāga-phalaṁ yasmāt. Quem realiza sacrifícios em Prayāga certamente obtém resultados imediatos, sem dificuldade. Prayāga também é chamada de Tīrtharāja, o rei de todos os lugares de peregrinação. Este lugar sagrado situa-se na confluência dos rios Ganges e Yamunā. Todos os anos realiza-se ali uma feira conhecida como Māgha-melā, e a cada doze anos realiza-se também uma Kumbha-melā. Em todo caso, muitas pessoas vêm banhar-se ali todos os anos. Durante a Māgha-melā, geralmente vêm pessoas do distrito local, e durante a Kumbha-melā vêm pessoas de toda a Índia para viver ali e banhar-se no Ganges e no Yamunā. Quem

quer que vá ali sente imediatamente a influência espiritual do lugar. Um forte ali localizado foi construído pelo imperador Akbar há cerca de quinhentos anos, e perto do forte há um lugar chamado Triveṇī. Do outro lado de Prayāga há um lugar antigo conhecido como Pratiṣṭhāna-pura. Também é bem conhecido como Jhuṅsi. Muitas pessoas santas vivem ali e, em consequência, ele é muito atraente do ponto de vista espiritual.

madhya.17.150

yamunā dekhiyā preme paḍe jhāṅpa diyā

āste-vyaste bhaṭṭācārya uṭhāya dhariyā

PALABRA POR PALABRA

yamunā–o rio Yamunā; dekhiyā–vendo; preme–em amor extático; paḍe–cai; jhāṅpa diyā–saltando; āste-vyaste–com grande pressa; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; uṭhāya–ergue; dhariyā–segurando.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o rio Yamunā, atirou-se nele. Balabhadra Bhaṭṭācārya apressadamente segurou o Senhor e, com muito cuidado, ergueu-O novamente.

madhya.17.151

ei-mata tina-dina prayāge rahilā

kṛṣṇa-nāma-prema diyā loka nistārilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; tina-dina–por três dias; prayāge–em Prayāga; rahilā–permaneceu; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; prema–e o amor extático; diyā–entregando; loka nistārilā–libertou as pessoas.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu em Prayāga por três dias. Ele distribuiu o santo nome de Kṛṣṇa e o amor extático. Dessa forma, libertou muitas pessoas.

madhya.17.152

'mathurā' calite pathe yathā rahi' yāya

kṛṣṇa-nāma-prema diyā lokere nācāya

PALABRA POR PALABRA

mathurā–a Mathurā; calite–indo; pathe–no caminho; yathā–onde quer que; rahi'–parando; yāya–vai; kṛṣṇa-nāma-prema–o santo nome de Kṛṣṇa e Seu amor extático; diyā–entregando; lokere nācāya–fazia as pessoas dançar.

TRADUCCIÓN

Onde quer que o Senhor parasse para descansar no caminho para Mathurā, Ele distribuía o santo nome de Kṛṣṇa e o amor extático por Kṛṣṇa. Assim, fazia as pessoas dançar.

madhya.17.153

pūrve yena 'dakṣiṇa' yāite loka nistārilā

'paścima'-deśe taiche saba 'vaiṣṇava' karilā

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; yena–como; dakṣiṇa–o Sul da Índia; yāite–indo a; loka–as pessoas; nistārilā–Ele libertou; paścima-deśe–nos países ocidentais; taiche–de modo semelhante; saba–todos; vaiṣṇava–devotos; karilā–tornou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor percorreu o Sul da Índia, libertou muitas pessoas, e quando viajou pela região ocidental, do mesmo modo converteu muitas pessoas ao vaiṣṇavismo.

SIGNIFICADO

Anteriormente, Śrī Caitanya Mahāprabhu convertia as pessoas quando percorria o sul e o oeste da Índia. De modo semelhante,

este movimento Hare Kṛṣṇa está agora libertando as pessoas do mundo ocidental onde quer que os devotos cantem os santos nomes. Tudo isso é feito pela misericórdia do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu predisse que libertaria as pessoas em cada cidade e aldeia do mundo, dando-lhes a oportunidade de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.17.154

pathe yāhāṅ yāhāṅ haya yamunā-darśana

tāhāṅ jhāṅpa diyā paḍe preme acetana

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; yāhāṅ yāhāṅ–onde quer que; haya–houvesse; yamunā-darśana–o encontro com o rio Yamunā; tāhāṅ–ali; jhāṅpa diyā paḍe–salta e cai; preme acetana–inconsciente no êxtase do amor.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor ia para Mathurā, deparou-se com o rio Yamunā várias vezes e, tão logo via o rio Yamunā, imediatamente saltava nele, caindo inconsciente na água no êxtase do amor por Kṛṣṇa.

madhya.17.155

mathurā-nikaṭe āilā--mathurā dekhiyā

daṇḍavat hañā paḍe premāviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

mathurā-nikaṭe–perto de Mathurā; āilā–chegou; mathurā dekhiyā–vendo a cidade de Mathurā; daṇḍavat hañā–oferecendo reverências; paḍe–cai; prema-āviṣṭa hañā–no grande êxtase do amor.

TRADUCCIÓN

Quando Se aproximou de Mathurā e viu a cidade, Ele imediatamente caiu ao chão e ofereceu reverências com grande amor extático.

madhya.17.156

mathurā āsiyā kailā 'viśrānti-tīrthe' snāna

'janma-sthāne' 'keśava' dekhi' karilā praṇāma

PALABRA POR PALABRA

mathurā āsiyā–chegando a Mathurā; kailā–realizou; viśrānti-tīrthe–no local de banho conhecido como Viśrāma-ghāṭa; snāna–banho; janma-sthāne–no local do nascimento do Senhor Kṛṣṇa; keśava–a Deidade chamada Keśava; dekhi'–vendo; karilā praṇāma–ofereceu Suas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou na cidade de Mathurā, tomou Seu banho em Viśrāma-ghāṭa. Em seguida, visitou o local de nascimento de Kṛṣṇa e viu a Deidade chamada Keśavajī. Ofereceu Suas respeitosas reverências a essa Deidade.

SIGNIFICADO

No momento presente, o templo de Keśavajī está muito melhorado. Certa vez, o Keśavajī-mandira foi atacado pelo imperador Aurangzeb, que ali construiu uma mesquita tão grande que o templo de Keśavajī ficava insignificante em comparação. No entanto, com a ajuda de muitos ricos maḍwaris, o templo melhorou, e agora está sendo construído um templo muito grande, de modo que a mesquita parece agora diminuída em comparação. Muitas descobertas arqueológicas foram feitas ali, e muitas pessoas de países estrangeiros começam a apreciar o local de nascimento de Kṛṣṇa. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está atraindo muitos estrangeiros ao templo de Keśavajī, e agora eles também serão atraídos pelo templo de Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana.

madhya.17.157

premānande nāce, gāya, saghana huṅkāra

prabhura premāveśa dekhi' loke camatkāra

PALABRA POR PALABRA

prema-ānande–em amor extático; nāce–dança; gāya–canta; saghana–repetidamente; huṅkāra–tumultuosas vibrações sonoras; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśa–amor extático; dekhi'–vendo; loke–todas as pessoas; camatkāra–atônitas.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava, dançava e emitia altas vibrações sonoras, todas as pessoas ficavam atônitas ao ver Seu amor extático.

madhya.17.158

eka-vipra paḍe prabhura caraṇa dhariyā

prabhu-saṅge nṛtya kare premāviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

eka-vipra–um brāhmaṇa; paḍe–prostra-se; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa dhariyā–segurando os pés de lótus; prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya kare–dança; prema-āviṣṭa hañā–estando absorto em amor extático.

TRADUCCIÓN

Certo brāhmaṇa prostrou-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e então começou a dançar com Ele em amor extático.

madhya.17.159

duṅhe preme nṛtya kari' kare kolākuli

hari kṛṣṇa kaha duṅhe bale bāhu tuli'

PALABRA POR PALABRA

duṅhe–ambos; preme–em amor extático; nṛtya kari'–dançando; kare–fazem; kolākuli–abraçando-se; hari–o santo nome de Hari; kṛṣṇa–o santo nome de Kṛṣṇa; kaha–continuai cantando; duṅhe–ambos; bale–dizem; bāhu tuli'–erguendo os braços.

TRADUCCIÓN

Ambos dançaram em amor extático e abraçaram-se mutuamente. Erguendo os braços, disseram: "Cantai os santos nomes de Hari e Kṛṣṇa!"

madhya.17.160

loka 'hari' 'hari' bale, kolāhala haila

'keśava'-sevaka prabhuke mālā parāila

PALABRA POR PALABRA

loka–todas as pessoas; hari hari bale–começaram a cantar os santos nomes Hari, Hari; kolāhala haila–houve um grande alvoroço; keśava-sevaka–o sacerdote a serviço do Senhor Keśava; prabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālā parāila–ofereceu uma guirlanda.

TRADUCCIÓN

Então todas as pessoas começaram a cantar "Hari! Hari!", e houve um grande alvoroço. O sacerdote a serviço do Senhor Keśava ofereceu uma guirlanda a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.17.161

loke kahe prabhu dekhi' hañā vismaya

aiche hena prema 'laukika' kabhu naya

PALABRA POR PALABRA

loke kahe–as pessoas disseram; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; hañā vismaya–ficando maravilhadas; aiche–tal; hena–semelhante; prema–amor a Deus; laukika–ordinário; kabhu naya–nunca é.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas viram a dança e o cantar de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ficaram maravilhadas e todas disseram: "Tal amor transcendental jamais é algo ordinário."

madhya.17.162

yāṅhāra darśane loke preme matta hañā

hāse, kānde, nāce, gāya, kṛṣṇa-nāma lañā

PALABRA POR PALABRA

yāṅhāra darśane–ao ver quem; loke–as pessoas; preme–em amor; matta hañā–ficando enlouquecidas; hāse–riem; kānde–choram; nāce–dançam; gāya–cantam; kṛṣṇa-nāma lañā–tomando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

As pessoas disseram: "Simplesmente por ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos ficam enlouquecidos de amor a Kṛṣṇa. De fato, todos estão rindo, chorando, dançando, cantando e tomando o santo nome de Kṛṣṇa.

madhya.17.163

sarvathā-niścita--iṅho kṛṣṇa-avatāra

mathurā āilā lokera karite nistāra

PALABRA POR PALABRA

sarvathā–em todos os aspectos; niścita–certo; iṅho–Ele; kṛṣṇa-avatāra–encarnação do Senhor Kṛṣṇa; mathurā āilā–veio a Mathurā; lokera–das pessoas; karite–para realizar; nistāra–a libertação.

TRADUCCIÓN

"Certamente Śrī Caitanya Mahāprabhu é, em todos os aspectos, a encarnação do Senhor Kṛṣṇa. Agora Ele veio a Mathurā para libertar a todos."

madhya.17.164

tabe mahāprabhu sei brāhmaṇe lañā

tāṅhāre puchilā kichu nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–aquele; brāhmaṇe–brāhmaṇa; lañā–tomando; tāṅhāre–a ele; puchilā–perguntou; kichu–algo; nibhṛte vasiyā–sentando-se num lugar isolado.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu chamou o brāhmaṇa à parte. Sentando-se num lugar isolado, o Senhor começou a interrogá-lo.

madhya.17.165

'ārya, sarala, tumi--vṛddha brāhmaṇa

kāhāṅ haite pāile tumi ei prema-dhana?'

PALABRA POR PALABRA

ārya–avançado em serviço devocional; sarala–simples; tumi–tu; vṛddha brāhmaṇa–brāhmaṇa idoso; kāhāṅ haite–de onde; pāile tumi–obtiveste; ei–esta; prema-dhana–opulência transcendental de amor extático.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "És um brāhmaṇa idoso, és sincero e és avançado na vida espiritual. De onde obtiveste esta opulência transcendental de amor extático por Kṛṣṇa?"

madhya.17.166

vipra kahe,--'śrīpāda śrī-mādhavendra-purī

bhramite bhramite āilā mathurā-nagarī

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa disse; śrīpāda–Sua Santidade; śrī-mādhavendra-purī–Śrī Mādhavendra Purī; bhramite bhramite–enquanto viajava; āilā–veio; mathurā-nagarī–à cidade de Mathurā.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Sua Santidade Śrīla Mādhavendra Purī veio à cidade de Mathurā enquanto se encontrava em viagem.

madhya.17.167

kṛpā kari' teṅho mora nilaye āilā

more śisya kari' mora hāte 'bhikṣā' kailā

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kari'–por sua misericórdia imotivada; teṅho–ele; mora nilaye–à minha humilde morada; āilā–veio; more–a mim; śisya kari'–aceitando como seu discípulo; mora hāte–de minha mão; bhikṣā kailā–aceitou o almoço.

TRADUCCIÓN

"Enquanto estava em Mathurā, Śrīpāda Mādhavendra Purī visitou minha casa e aceitou-me como discípulo. Ele inclusive almoçou em minha casa.

madhya.17.168

gopāla prakaṭa kari' sevā kaila 'mahāśaya'

adyāpiha tāṅhāra sevā 'govardhane' haya

PALABRA POR PALABRA

gopāla–a Deidade Gopāla; prakaṭa kari'–instalando; sevā–serviço; kaila–prestou; mahāśaya–aquela grande personalidade; adyāpiha–ainda hoje; tāṅhāra–daquela Deidade Gopāla; sevā–o serviço; govardhane–na colina de Govardhana; haya–é conduzido.

TRADUCCIÓN

"Depois de instalar a Deidade Gopāla, Śrīla Mādhavendra Purī prestou-Lhe serviço. Essa mesma Deidade ainda hoje é adorada na colina de Govardhana."

madhya.17.169

śuni' prabhu kaila tāṅra caraṇa vandana

bhaya pāñā prabhu-pāya padilā brāhmaṇa

PALABRA POR PALABRA

śuni'–após ouvir; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; tāṅra–dele; caraṇa vandana–adorando os pés; bhaya pāñā–ficando atemorizado; prabhu-pāya–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; paḍilā–prostrou-se; brāhmaṇa–o brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Assim que Caitanya Mahāprabhu ouviu sobre o relacionamento de Mādhavendra Purī com o

brāhmaṇa, imediatamente ofereceu reverências aos pés dele. Ficando atemorizado, o brāhmaṇa também se prostrou de imediato aos pés do Senhor.

madhya.17.170

prabhu kahe,--"tumi 'guru', āmi 'śiṣya'-prāya

'guru' hañā 'śiṣye' namaskāra nā yuyāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tumi–tu; guru–Meu mestre espiritual; āmi–Eu; śiṣya-prāya–como teu discípulo; guru hañā–sendo o mestre espiritual; śiṣye–ao discípulo; namaskāra–reverências; nā yuyāya–não é apropriado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu estás na plataforma de Meu mestre espiritual, e Eu sou teu discípulo. Visto que és Meu mestre espiritual, não é apropriado que Me ofereças reverências."

madhya.17.171

śuniyā vismita vipra kahe bhaya pāñā

aiche vāt kaha kene sannyāsī hañā

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–após ouvir; vismita–atônito; vipra–o brāhmaṇa; kahe–disse; bhaya pāñā–ficando atemorizado; aiche vāt–tal afirmação; kaha–dizes; kene–por que; sannyāsī hañā–embora sejas um sannyāsī.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, o brāhmaṇa ficou atemorizado. Então disse: "Por que falas dessa maneira? És um sannyāsī.

madhya.17.172

kintu tomāra prema dekhi' mane anumāni

mādhavendra-purīra 'sambandha' dhara--jāni

PALABRA POR PALABRA

kintu–contudo; tomāra prema–Teu amor extático; dekhi'–após ver; mane–em minha mente; anumāni–imagino; mādhavendra-purīra–de Śrī Mādhavendra Purī; sambandha–relacionamento; dhara–tens; jāni–posso compreender.

TRADUCCIÓN

"Contudo, ao ver Teu amor extático, posso apenas imaginar que deves ter algum relacionamento com Mādhavendra Purī. Esta é a minha compreensão.

madhya.17.173

kṛṣṇa-premā tāṅhā, yāṅhā tāṅhāra 'sambandha'

tāhāṅ vinā ei premāra kāhāṅ nāhi gandha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-premā–amor a Kṛṣṇa; tāṅhā–ali; yāṅhā–onde; tāṅhāra–dele; sambandha–relacionamento; tāhāṅ vinā–sem ele; ei premāra–deste amor extático; kāhāṅ nāhi gandha–não há possibilidade de sequer um vestígio.

TRADUCCIÓN

"Esta espécie de amor extático só pode ser experimentada quando se tem um relacionamento com Mādhavendra Purī. Sem ele, é impossível haver sequer um vestígio de tal amor extático e transcendental."

madhya.17.174

tabe bhaṭṭācārya tāre 'sambandha' kahila

śuni' ānandita vipra nācite lāgila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; tāre–ao brāhmaṇa; sambandha kahila–explicou o relacionamento;

śuni'–após ouvir; ānandita–ficando satisfeito; vipra–o brāhmaṇa; nācite lāgila–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya então explicou o relacionamento entre Mādhavendra Purī e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Após ouvir isso, o brāhmaṇa ficou muito satisfeito e começou a dançar.

madhya.17.175

tabe vipra prabhure lañā āilā nija-ghare

āpana-icchāya prabhura nānā sevā kare

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; vipra–o brāhmaṇa; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; āilā–retornou; nija-ghare–a sua casa; āpana-icchāya–por sua própria vontade; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nānā–vários; sevā–serviços; kare–prestou.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa levou então Śrī Caitanya Mahāprabhu a sua casa e, por sua própria livre vontade, passou a servir o Senhor de várias maneiras.

madhya.17.176

bhikṣā lāgi' bhaṭṭācārye karāilā randhana

tabe mahāprabhu hāsi' balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā lāgi'–para o almoço; bhaṭṭācārye–Balabhadra Bhaṭṭācārya; karāilā randhana–fez cozinhar; tabe–naquele momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāsi'–sorrindo; balilā vacana–disse estas palavras.

TRADUCCIÓN

Ele pediu a Balabhadra Bhaṭṭācārya que cozinhasse o almoço de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Naquele momento, o Senhor, sorrindo, falou da seguinte maneira.

madhya.17.177

"purī-gosāñi tomāra ghare karyāchena bhikṣā

more tumi bhikṣā deha,--ei mora 'śikṣā' "

PALABRA POR PALABRA

purī-gosāñi–Mādhavendra Purī; tomāra ghare–em tua casa; karyāchena bhikṣā–aceitou o almoço; more–para Mim; tumi bhikṣā

deha–é melhor que tu cozinhes; ei–essa; mora śikṣā–Minha instrução.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Mādhavendra Purī já tomou o almoço em tua casa. Portanto, podes cozinhar e dar-Me o alimento. Esta é a Minha instrução."

madhya.17.178

yad yad ācarati śreṣṭhas

tat tad evetaro janaḥ

sa yat pramāṇaṁ kurute

lokas tad anuvartate

PALABRA POR PALABRA

yat yat–seja como for; ācarati–comporta-se; śreṣṭhaḥ–o melhor dos homens; tat tat–isso; eva–certamente; itaraḥ–o homem comum; janaḥ–os homens; saḥ–ele; yat–o que; pramāṇam–critério; kurute–demonstra; lokaḥ–o povo; tat–isso; anuvartate–segue.

TRADUCCIÓN

"Toda ação que um grande homem realiza, os homens comuns seguem. E todos os critérios que ele estabelece

por meio de atos exemplares, o mundo inteiro persegue."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (3.21).

madhya.17.179

yadyapi 'sanoḍiyā' haya seita brāhmaṇa

sanoḍiyā-ghare sannyāsī nā kare bhojana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sanoḍiyā–um sacerdote da comunidade Sanoḍiyā; haya–fosse; seita–aquele; brāhmaṇa–brāhmaṇa; sanoḍiyā-ghare–na casa de um Sanoḍiyā (ourives); sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; nā kare bhojana–não aceita alimento.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa pertencia à comunidade dos brāhmaṇas Sanoḍiyā, e um sannyāsī não aceita alimento de um brāhmaṇa assim.

SIGNIFICADO

No noroeste da Índia, os vaiśyas dividem-se em várias subdivisões. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura assinala que eles se dividem em Āgaraoyālā, Kālaoyāra e Sānoyāḍa. Dentre eles,

supõe-se que os Āgaraoyālās sejam vaiśyas de primeira classe, e os Kālaoyāras e os Sānoyāḍas são considerados inferiores devido à degradação de sua ocupação. Os Kālaoyāras geralmente consomem vinho e outros intoxicantes. Embora sejam vaiśyas, são considerados pertencentes a uma classe inferior. Os sacerdotes que guiam os Kālaoyāras e os Sānoyāḍas são chamados de brāhmaṇas Sanoḍiyā. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que a palavra sānoyāḍa, em Bengala, indica suvarṇa-vaṇik. Em Bengala, há sacerdotes que guiam a comunidade suvarṇa-vaṇik, que também é considerada de classe inferior. Há pouca diferença entre o Sānoyāḍa e o suvarṇa-vaṇik. De modo geral, os suvarṇa-vaṇiks são banqueiros que negociam ouro e prata. No oeste da Índia, os Āgaraoyālās também pertencem à profissão bancária. Este é o negócio original da comunidade suvarṇa-vaṇik ou Āgaraoyālā. Historicamente, os Āgaraoyālās provieram de uma região do interior chamada Ayodha, e a comunidade suvarṇa-vaṇik também proveio de Ayodha. Parece que os suvarṇa-vaṇiks e os Āgaraoyālās pertencem à mesma comunidade. Os brāhmaṇas Sanoḍiyā eram os guias dos Kālaoyāra e dos Sānoyāḍa. Por isso, são considerados brāhmaṇas de classe inferior, e a um sannyāsī não se permite receber esmolas ou alimento deles. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o almoço cozinhado por um brāhmaṇa Sanoḍiyā simplesmente porque ele pertencia à comunidade de Mādhavendra Purī. Śrīla Mādhavendra Purī foi o mestre espiritual de Īśvara Purī, que foi o mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, estabelece-se uma relação

espiritual na plataforma espiritual, sem consideração de inferioridade ou superioridade material.

madhya.17.180

tathāpi purī dekhi' tāṅra 'vaiṣṇava,-ācāra

'śiṣya' kari' tāṅra bhikṣā kaila aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; purī–Mādhavendra Purī; dekhi'–após ver; tāṅra–do brāhmaṇa; vaiṣṇava-ācāra–comportamento como o de um vaiṣṇava; śiṣya kari'–aceitando-o como seu discípulo; tāṅra bhikṣā–o alimento por ele oferecido; kaila aṅgīkāra–aceitou.

TRADUCCIÓN

Embora o brāhmaṇa pertencesse à comunidade Sanoḍiyā, Śrīla Mādhavendra Purī viu que ele se comportava como um vaiṣṇava e, por isso, aceitou-o como seu discípulo. O alimento que ele cozinhava também era aceito por Mādhavendra Purī.

madhya.17.181

mahāprabhu tāṅre yadi 'bhikṣā' māgila

dainya kari' sei vipra kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–dele; yadi–quando; bhikṣā māgila–pediu o almoço; dainya kari'–por humildade; sei vipra–aquele brāhmaṇa; kahite lāgila–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu de bom grado pediu alimento ao brāhmaṇa, e o brāhmaṇa, sentindo uma humildade natural, começou a falar da seguinte maneira.

madhya.17.182

tomāre 'bhikṣā' diba--baḍa bhāgya se āmāra

tumi--īśvara, nāhi tomāra vidhi-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

tomāre–a Ti; bhikṣā diba–oferecerei alimento; baḍa bhāgya–grande fortuna; se–essa; āmāra–minha; tumi–Tu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; nāhi–não há; tomāra–de Ti; vidhi-vyavahāra–comportamento regulativo.

TRADUCCIÓN

"É uma grande fortuna para mim oferecer-Te alimento. Tu és o Senhor Supremo e, por estares na posição transcendental, não estás restringido de modo algum.

madhya.17.183

'mūrkha'-loka karibeka tomāra nindana

sahite nā pārimu sei 'duṣṭe'ra vacana

PALABRA POR PALABRA

mūrkha-loka–as pessoas tolas; karibeka–farão; tomāra nindana–blasfemar contra Ti; sahite nā pārimu–não serei capaz de tolerar; sei–aquelas; duṣṭera vacana–as palavras das pessoas maliciosas.

TRADUCCIÓN

"As pessoas tolas blasfemarão contra Ti, mas eu não tolerarei as palavras de tais pessoas maliciosas."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que, embora o brāhmaṇa não pertencesse a uma comunidade superior, ele repreendeu sem medo os supostos brāhmaṇas de casta, porque estava situado na plataforma do serviço devocional puro. Há pessoas que se opõem ao fato de Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitar um vaiṣṇava pertencente a uma casta inferior. Tais pessoas não consideram o mahā-prasāda transcendental e, por isso, são aqui descritas como mūrkha (tolas) e duṣṭa (maliciosas). Um devoto puro tem o poder de desafiar tais pessoas de casta elevada, e suas declarações corajosas não devem ser

consideradas orgulhosas ou convencidas. Pelo contrário, ele deve ser considerado franco. Tal pessoa não gosta de lisonjear os brāhmaṇas de classe elevada que pertencem à comunidade não vaiṣṇava.

madhya.17.184

prabhu kahe,--śruti, smṛti, yata ṛṣi-gaṇa

sabe 'eka'-mata nahe, bhinna bhinna dharma

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; śruti–os Vedas; smṛti–os Purāṇas; yata–todos; ṛṣi-gaṇa–os grandes sábios; sabe–todos eles; eka-mata nahe–não concordam; bhinna bhinna dharma–diferentes graus de princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Os *Vedas*, os *Purāṇas* e os grandes sábios eruditos nem sempre concordam uns com os outros. Em consequência, há diferentes princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Enquanto não se chega à Verdade Absoluta, não há possibilidade de acordo. Nāsav ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam: diz-se que um grande erudito ou sábio não pode ser exaltado a menos que discorde. Na plataforma material, não há possibilidade de

acordo; por isso, há diferentes tipos de sistemas religiosos. No entanto, a Verdade Absoluta é uma só, e, quando alguém está situado na Verdade Absoluta, não há discordância. Nessa plataforma absoluta, a Suprema Personalidade de Deus é adorável. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55): bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ. Na plataforma absoluta, a Deidade adorável é uma só, e o processo de adoração também é um só. Esse processo é o bhakti.

Há muitas religiões diferentes em todo o mundo, porque nem todas estão na plataforma absoluta do serviço devocional. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (18.66): sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja. A palavra ekam significa "um", Kṛṣṇa. Nessa plataforma, não há diferentes sistemas religiosos. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2): dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra. Na plataforma material, os sistemas religiosos são diferentes. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve-os desde o início mesmo como dharmaḥ kaitavaḥ, religiões enganadoras. Nenhuma dessas religiões é, de fato, genuína. O sistema religioso genuíno é aquele que capacita alguém a tornar-se um amante da Suprema Personalidade de Deus. Nas palavras do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendental. Esse serviço devocional deve ser desmotivado e ininterrupto a fim de satisfazer completamente o eu."

Nessa plataforma, não há nada além do serviço ao Senhor. Quando uma pessoa não tem motivo oculto, há certamente unidade e acordo de princípios. Visto que cada um tem um corpo e uma mente diferentes, são necessários diferentes tipos de religiões. Mas, quando alguém está situado na plataforma espiritual, não há diferenças corpóreas nem mentais. Em consequência, na plataforma absoluta há unidade na religião.

madhya.17.185

dharma-sthāpana-hetu sādhura vyavahāra

purī-gosāñira ye ācaraṇa, sei dharma sāra

PALABRA POR PALABRA

dharma-sthāpana-hetu–para estabelecer os princípios da religião; sādhura vyavahāra–o comportamento de um devoto; purī-gosāñira–de Mādhavendra Purī; ye ācaraṇa–o comportamento; sei–essa; dharma sāra–a essência de toda religião.

TRADUCCIÓN

"O comportamento de um devoto estabelece o verdadeiro propósito dos princípios religiosos. O comportamento de Mādhavendra Purī Gosvāmī é a essência de tais princípios religiosos."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre esta passagem. Um sādhu, ou homem honesto, é chamado de mahājana ou mahātmā. O mahātmā é assim descrito no *Bhagavad-gītā*:

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, encontram-se sob a proteção da natureza divina. Eles estão plenamente ocupados em serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." (Bg. 9.13)

No mundo material, a palavra mahātmā é compreendida de diferentes maneiras por diferentes religiosos. Os mundanos também surgem com seus diferentes ângulos de visão. Para a

alma condicionada ocupada na gratificação dos sentidos, um mahājana é reconhecido conforme a proporção de gratificação dos sentidos que ele oferece. Por exemplo, um homem de negócios pode considerar um certo banqueiro um mahājana, e os karmīs que desejam o desfrute material podem considerar filósofos como Jaimini mahājanas. Há muitos yogīs que desejam controlar os sentidos e, para eles, Patañjali Ṛṣi é um mahājana. Para os jñānīs, o ateu Kapila, Vaśiṣṭha, Durvāsā, Dattātreya e outros filósofos impersonalistas são mahājanas. Para os demônios, Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu, Rāvaṇa, o filho de Rāvaṇa, Meghanāda, Jarāsandha e outros são aceitos como mahājanas. Para os antropólogos materialistas que especulam sobre a evolução do corpo, uma pessoa como Darwin é um mahājana. Os cientistas que estão confundidos pela energia externa de Kṛṣṇa não têm relação alguma com a Suprema Personalidade de Deus, e, ainda assim, são aceitos por alguns como mahājanas. De modo semelhante, filósofos, historiadores, literatos, oradores públicos e líderes sociais e políticos são, às vezes, aceitos como mahājanas. Tais mahājanas são respeitados por certos homens que foram descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.19):

śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ

saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ

na yat-karṇa-pathopeto

jātu nāma gadāgrajaḥ

"Os homens que são como cães, porcos, camelos e asnos louvam aqueles homens que nunca escutam os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o libertador dos males."

Assim, na plataforma material, líderes animalescos são adorados por animais. Às vezes, médicos, psiquiatras e assistentes sociais tentam atenuar a dor corpórea, a aflição e o medo, mas não têm conhecimento da identidade espiritual e são desprovidos de uma relação com Deus. Ainda assim, são considerados mahājanas pelos iludidos. Pessoas que enganam a si mesmas às vezes aceitam líderes ou mestres espirituais de uma ordem sacerdotal que foi oficialmente nomeada pelos códigos da vida material. Dessa forma, são enganadas por sacerdotes oficiais. Às vezes, as pessoas aceitam como mahājanas aqueles que foram designados por Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura como ḍhaṅga-vipras (brāhmaṇas impostores). Tais impostores imitam as características de Śrīla Haridāsa Ṭhākura e invejam Haridāsa Ṭhākura, que era certamente um mahājana. Eles fazem grandes esforços artificiais, anunciando-se como grandes devotos do Senhor ou como hipnotizadores místicos versados em feitiçaria, hipnose e milagres. Às vezes, as pessoas aceitam demônios como Pūtanā, Tṛṇāvarta, Vatsa, Baka, Aghāsura e Dhenuka, Kālīya e Pralamba. Algumas pessoas aceitam imitadores e adversários da Suprema Personalidade de Deus, tais como Pauṇḍraka, Śṛgāla Vāsudeva, o mestre espiritual dos demônios (Śukrācārya), ou ateus como Cārvāka, o rei Vena, Sugata e Arhat. Tais pessoas não têm fé em Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus. Em vez disso, aceitam trapaceiros ímpios

que se apresentam como encarnações de Deus e enganam pessoas tolas dentro do mundo material por meio de malabarismos verbais. Assim, muitos canalhas são aceitos como mahājanas.

Neste mundo material, uma pessoa pode ser famosa como karma-vīra, um bem-sucedido trabalhador fruitivo, ou pode ser muito bem-sucedida no desempenho de deveres religiosos, ou pode ser conhecida como herói na especulação mental (jñāna-vīra), ou pode ser um renunciante muito famoso. Em qualquer caso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.23.56) dá a seguinte opinião sobre este assunto.

neha yat karma dharmāya

na virāgāya kalpate

na tīrtha-pada-sevāyai

jīvann api mṛto hi saḥ

"Qualquer um cujo trabalho não se destine a elevá-lo à vida religiosa, qualquer um cujos desempenhos rituais religiosos não o elevem à renúncia, e qualquer um situado na renúncia que não o conduza ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado morto, embora esteja respirando."

A conclusão é que toda atividade piedosa, atividade fruitiva, todos os princípios religiosos e a renúncia devem, em última análise, conduzir ao serviço devocional. Há diferentes tipos de

processos para prestar serviço. Pode-se servir o próprio país, o povo, a sociedade, o varṇāśrama-dharma, os doentes, os pobres, os ricos, as mulheres, os semideuses e assim por diante. Tudo isso se enquadra na categoria da gratificação dos sentidos, ou desfrute no mundo material. É a maior das infelicidades que as pessoas estejam mais ou menos atraídas por tal atividade material e que os líderes dessas atividades sejam aceitos como mahājanas, grandes líderes ideais. Na verdade, eles são apenas desorientadores, mas um homem comum não consegue compreender como está sendo desorientado.

Narottama dāsa Ṭhākura diz: sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya. Um sādhu é uma grande personalidade como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os śāstras são as injunções das escrituras reveladas. Aqueles que são desprovidos de serviço devocional às vezes confundem com mahājanas os que têm motivos mundanos. O único motivo deve ser o kṛṣṇa-bhakti, o serviço devocional ao Senhor. Às vezes, trabalhadores fruitivos, filósofos áridos, não devotos, yogīs místicos e pessoas apegadas à opulência material, às mulheres e ao dinheiro são considerados mahājanas. No entanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.25) faz as seguintes declarações sobre tais mahājanas não autorizados:

prāyeṇa veda tad idaṁ na mahājano 'yaṁ

devyā vimohita-matir bata māyayālam

trayyāṁ jaḍī-kṛta-matir madhu-puṣpitāyāṁ

vaitānike mahati karmaṇi yujyamānaḥ

Neste mundo material, os karmīs (atores fruitivos) são aceitos como mahājanas por pessoas tolas que não conhecem o valor do serviço devocional. Sua inteligência mundana e seus métodos especulativos mentais estão sob o controle dos três modos da natureza material. Em consequência, eles não conseguem compreender o serviço devocional imaculado. São atraídos pelas atividades materiais e tornam-se adoradores da natureza material. Assim, são conhecidos como atores fruitivos. Eles até mesmo se enredam em atividades materiais disfarçadas de atividades espirituais. No *Bhagavad-gītā*, tais pessoas são descritas como veda-vāda-ratā. Elas não compreendem o verdadeiro propósito dos *Vedas* e, ainda assim, julgam-se autoridades Védicas. As pessoas versadas no conhecimento Védico devem conhecer Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. (Bg. 15.15)

Um homem coberto pela ilusão não consegue compreender o caminho correto; por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: dharma-sthāpana-hetu sādhura vyavahāra. O comportamento de um devoto é o critério para todos os outros comportamentos. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu os princípios devocionais e ensinou os outros a segui-los. Purī-gosāñira ye ācaraṇa, sei dharma sāra. Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu pessoalmente o comportamento de Mādhavendra Purī e aconselhou os outros a seguir seus princípios. Infelizmente, as pessoas têm sido atraídas pelo corpo material desde tempos imemoriais.

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tridhātuke

sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ

yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij

janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"Um ser humano que identifica com seu eu este corpo feito de três elementos, que considera os subprodutos do corpo como seus parentes, que considera a terra de nascimento adorável e que vai ao lugar de peregrinação simplesmente para tomar banho, em vez de ali encontrar homens de conhecimento transcendental, deve ser considerado como um asno ou uma vaca." (Bhāg. 10.84.13) Aqueles que aceitam a lógica de gaḍ-ḍalikā-pravāha e seguem os passos dos pseudo-mahājanas são arrastados pelas ondas da māyā. Bhaktivinoda Ṭhākura adverte, por isso:

miche māyāra vaśe, yāccha bhese',

khāccha hābuḍubu, bhāi

jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,

ka'rle ta' āra duḥkha nāi

"Não te deixes arrastar pelas ondas da māyā. Simplesmente rende-te aos pés de lótus de Kṛṣṇa, e todas as misérias terminarão." Aqueles que seguem os costumes e o comportamento sociais esquecem-se de seguir a senda traçada

pelos mahājanas; assim, tornam-se ofensores aos pés dos mahājanas. Às vezes, eles consideram tais mahājanas muito conservadores, ou criam os seus próprios mahājanas. Dessa forma, ignoram os princípios do sistema paramparā. Esta é uma grande infelicidade para todos. Se alguém não segue os passos de um verdadeiro mahājana, seus planos de felicidade serão frustrados. Isso é explicado detalhadamente no *Madhya-līlā* (Capítulo Vinte e Cinco, versos 55, 56 e 58). Ali se afirma:

parama kāraṇa īśvare keha nāhi māne

sva-sva-mata sthāpe para-matera khaṇḍane

tāte chaya darśana haite 'tattva' nāhi jāni

'mahājana' yei kahe, sei 'satya' māni

śrī-kṛṣṇa-caitanya-vāṇī--amṛtera dhāra

tiṅho ye kahaye vastu, sei 'tattva'--sāra

As pessoas são tão infelizes que não aceitam as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Em vez disso, querem ser amparadas por supostos mahājanas, autoridades. Tāte chaya darśana haite 'tattva' nāhi jāni: não podemos averiguar a verdade real simplesmente seguindo especuladores. Temos de seguir os passos dos mahājanas na sucessão discipular. Então, nossa tentativa será bem-sucedida. Śrī-kṛṣṇa-caitanya-vāṇī-amṛtera dhāra: "Tudo o que é falado por Śrī Caitanya Mahāprabhu é um fluxo incessante de néctar." Quem quer que aceite Suas palavras

como realidade pode compreender a essência da Verdade Absoluta. Ninguém pode averiguar a Verdade Absoluta seguindo a filosofia de Sāṅkhya ou de Patañjali, pois os seguidores de Sāṅkhya ou de Patañjali não aceitam o Senhor Viṣṇu como a Suprema Personalidade de Deus (na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum). A ambição de tais pessoas nunca é satisfeita; por isso, elas são atraídas pela energia externa. Embora os especuladores mentais possam ser renomados em todo o mundo como grandes autoridades, na verdade não o são. Tais líderes são eles próprios conservadores e nada liberais. No entanto, se pregarmos esta filosofia, as pessoas considerarão os vaiṣṇavas muito sectários. Śrīla Mādhavendra Purī era um verdadeiro mahājana, mas as pessoas desorientadas não conseguem distinguir o real do irreal. Contudo, uma pessoa que está desperta para a consciência de Kṛṣṇa pode compreender a verdadeira senda religiosa traçada pelo Senhor e Seus devotos puros. Śrī Mādhavendra Purī era um verdadeiro mahājana porque compreendia a Verdade Absoluta corretamente e, ao longo de toda a sua vida, comportou-se como um devoto puro. Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou o método de Śrī Mādhavendra Purī. Por isso, embora, do ponto de vista material, o brāhmaṇa Sanoḍiyā estivesse numa plataforma inferior, Śrī Caitanya Mahāprabhu considerou-o situado na mais elevada plataforma de percepção espiritual.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20) afirma que há doze mahājanas: Brahmā, Nārada, Śambhu, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda, Janaka, Bhīṣma, Bali, Śukadeva e Yamarāja.

Para selecionar os nossos mahājanas na Gauḍīya-sampradāya, temos de seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus representantes. Seu próximo representante é Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, e os seguintes são os seis Gosvāmīs—Śrī Rūpa, Śrī Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva, Gopāla Bhaṭṭa e Dāsa Raghunātha. O seguidor de Viṣṇusvāmī foi Śrīdhara Svāmī, o mais conhecido comentarista do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele também foi um mahājana. De modo semelhante, Caṇḍīdāsa, Vidyāpati e Jayadeva foram todos mahājanas. Aquele que tenta imitar os mahājanas apenas para tornar-se um mestre espiritual imitativo está, certamente, muito longe de seguir os passos dos mahājanas. Às vezes, as pessoas não conseguem compreender de fato como um mahājana segue outros mahājanas. Dessa forma, as pessoas estão inclinadas a cair do serviço devocional.

madhya.17.186

tarko 'pratiṣṭhaḥ śrutayo vibhinnā

nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam

dharmasya tattvaṁ nihitaṁ guhāyāṁ

mahājano yena gataḥ sa panthāḥ

PALABRA POR PALABRA

tarkaḥ–argumento árido; apratiṣṭhaḥ–não fixo; śrutayaḥ–os Vedas; vibhinnāḥ–que possuem diferentes seções; na–não; asau–aquele; ṛṣiḥ–grande sábio; yasya–cuja; matam–opinião; na–não; bhinnam–separada; dharmasya–dos princípios religiosos; tattvam–verdade; nihitam–colocada; guhāyām–no coração de uma pessoa realizada; mahā-janaḥ–predecessores autorrealizados; yena–pelo caminho que; gataḥ–agiram; saḥ–aquele; panthāḥ–o caminho puro e imaculado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: " 'Os argumentos áridos são inconclusivos. Uma grande personalidade cuja opinião não difere das demais não é considerada um grande sábio. Pelo simples estudo dos Vedas, que são variegados, ninguém pode chegar ao caminho correto pelo qual se compreendem os princípios religiosos. A verdade sólida dos princípios religiosos está oculta no coração de uma pessoa autorrealizada e imaculada. Por conseguinte, como confirmam os śāstras, deve-se aceitar qualquer caminho progressivo que os mahājanas advoguem.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso falado por Yudhiṣṭhira Mahārāja no Mahābhārata, Vana-parva (313.117).

madhya.17.187

tabe sei vipra prabhuke bhikṣā karāila

madhu-purīra loka saba prabhuke dekhite āila

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; sei vipra–aquele brāhmaṇa; prabhuke–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā karāila–serviu o almoço; madhu-purīra–de Mathurā; loka–as pessoas em geral; saba–todas; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite āila–vieram ver.

TRADUCCIÓN

Após essa conversa, o brāhmaṇa serviu o almoço a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, todas as pessoas que residiam em Mathurā vieram ver o Senhor.

madhya.17.188

lakṣa-saṅkhya loka āise, nāhika gaṇana

bāhira hañā prabhu dila daraśana

PALABRA POR PALABRA

lakṣa-saṅkhya–às centenas de milhares; loka āise–as pessoas vinham; nāhika gaṇana–não havia como contá-las; bāhira hañā–saindo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dila daraśana–concedeu audiência.

TRADUCCIÓN

As pessoas vinham às centenas de milhares, e ninguém conseguia contá-las. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu saiu da casa para conceder audiência ao povo.

madhya.17.189

bāhu tuli' bale prabhu 'hari-bola'-dhvani

preme matta nāce loka kari' hari-dhvani

PALABRA POR PALABRA

bāhu tuli'–erguendo os braços; bale–diz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hari-bola-dhvani–a vibração sonora transcendental Hari bol; preme–em êxtase; matta–enlouquecido; nāce–dança; loka–as pessoas; kari' hari-dhvani–emitindo a vibração transcendental Hari.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas se reuniram, Śrī Caitanya Mahāprabhu ergueu os braços e disse bem alto: "Hari bol!" As pessoas responderam ao Senhor e ficaram extáticas. Como se estivessem enlouquecidas, puseram-se a dançar e a vibrar o som transcendental "Hari!"

madhya.17.190

yamunāra 'cabbiśa ghāṭe' prabhu kaila snāna

sei vipra prabhuke dekhāya tīrtha-sthāna

PALABRA POR PALABRA

yamunāra–do rio Yamunā; cabbiśa ghāṭe–nos vinte e quatro ghats, ou locais de banho; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kaila–realizou; snāna–banho; sei vipra–aquele brāhmaṇa; prabhuke–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhāya–mostra; tīrtha-sthāna–os lugares sagrados de peregrinação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu banhou-se em vinte e quatro ghats ao longo das margens do Yamunā, e o brāhmaṇa mostrou-Lhe todos os lugares de peregrinação.

SIGNIFICADO

Os vinte e quatro ghats (locais de banho) ao longo do Yamunā são (1) Avimukta, (2) Adhirūḍha, (3) Guhya-tīrtha, (4) Prayāga-tīrtha, (5) Kanakhala-tīrtha, (6) Tinduka, (7) Sūrya-tīrtha, (8) Vaṭasvāmī, (9) Dhruva-ghāṭa, (10) Ṛṣi-tīrtha, (11) Mokṣa-tīrtha, (12) Bodha-tīrtha, (13) Gokarṇa, (14) Kṛṣṇagaṅgā, (15) Vaikuṇṭha, (16) Asi-kuṇḍa, (17) Catuḥ-sāmudrika-kūpa, (18) Akrūra-tīrtha, (19) Yājñika-vipra-sthāna, (20) Kubjā-kūpa, (21)

Raṅga-sthala, (22) Mañca-sthala, (23) Mallayuddha-sthāna e (24) Daśāśvamedha.

madhya.17.191

svayambhu, viśrāma, dīrgha-viṣṇu, bhūteśvara

mahāvidyā, gokarṇādi dekhilā vistara

PALABRA POR PALABRA

svayambhu–Svayambhu; viśrāma–Viśrāma; dīrgha-viṣṇu–Dīrgha Viṣṇu; bhūteśvara–Bhūteśvara; mahāvidyā–Mahāvidyā; gokarṇa–Gokarṇa; ādi–e assim por diante; dekhilā–viu; vistara–muitos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou todos os lugares sagrados às margens do Yamunā, inclusive Svayambhu, Viśrāma-ghāṭa, Dīrgha Viṣṇu, Bhūteśvara, Mahāvidyā e Gokarṇa.

madhya.17.192

'vana' dekhibāre yadi prabhura mana haila

sei ta brāhmaṇe prabhu saṅgete la-ila

PALABRA POR PALABRA

vana–as florestas; dekhibāre–para ver; yadi–quando; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–mente; haila–estava; sei ta–de fato aquele; brāhmaṇe–brāhmaṇa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saṅgete la-ila–levou consigo.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu quis ver as diversas florestas de Vṛndāvana, levou o brāhmaṇa consigo.

madhya.17.193

madhu-vana, tāla, kumuda, bahulā-vana gelā

tāhāṅ tāhāṅ snāna kari' premāviṣṭa hailā

PALABRA POR PALABRA

madhu-vana–Madhuvana; tāla–Tālavana; kumuda–Kumudavana; bahulā-vana–Bahulāvana; gelā–Ele visitou; tāhāṅ tāhāṅ–aqui e ali; snāna kari'–tomando banho; prema-āviṣṭa hailā–ficou tomado de amor extático.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou as diferentes florestas, inclusive Madhuvana, Tālavana, Kumudavana e Bahulāvana. Onde quer que fosse, banhava-se com grande amor extático.

SIGNIFICADO

A palavra vana significa "floresta". Vṛndāvana é o nome dado à floresta onde Śrīmatī Vṛndādevī (Tulasīdevī) cresce profusamente. Na verdade, não se trata de uma floresta tal como ordinariamente a concebemos, pois é muito densa de vegetação verdejante. Há doze vanas dessas em Vṛndāvana. Algumas situam-se no lado ocidental do Yamunā e outras no lado oriental. As florestas situadas no lado oriental são Bhadravana, Bilvavana, Lauhavana, Bhāṇḍīravana e Mahāvana. No lado ocidental ficam Madhuvana, Tālavana, Kumudavana, Bahulāvana, Kāmyavana, Khadiravana e Vṛndāvana. Essas são as doze florestas da região de Vṛndāvana.

madhya.17.194

pathe gābhī-ghaṭā care prabhure dekhiyā

prabhuke beḍaya āsi' huṅkāra kariyā

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; gābhī-ghaṭā–grupos de vacas; care–pastam; prabhure dekhiyā–após verem o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhuke beḍaya–cercaram o Senhor; āsi'–vindo; huṅ-kāra kariyā–emitindo um forte mugido.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu passava por Vṛndāvana, manadas de vacas que pastavam viram-No passar e, cercando-O imediatamente, puseram-se a mugir bem alto.

madhya.17.195

gābhī dekhi' stabdha prabhu premera taraṅge

vātsalye gābhī prabhura cāṭe saba-aṅge

PALABRA POR PALABRA

gābhī dekhi'–vendo as vacas; stabdha–atônito; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; premera taraṅge–nas ondas de amor extático; vātsalye–com grande afeição; gābhī–todas as vacas; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; cāṭe–lambiam; saba-aṅge–por todo o corpo.

TRADUCCIÓN

Vendo as manadas aproximarem-se Dele, o Senhor ficou atônito de amor extático. As vacas, então, puseram-se a lamber Seu corpo com grande afeição.

madhya.17.196

sustha hañā prabhu kare aṅga-kaṇḍūyana

prabhu-saṅge cale, nāhi chāḍe dhenu-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

sustha hañā–tornando-se sereno; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; aṅga–do corpo; kaṇḍūyana–coçadura; prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; cale–vão; nāhi chāḍe–não abandonam; dhenu-gaṇa–todas as vacas.

TRADUCCIÓN

Tornando-se sereno, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a acariciar as vacas, e as vacas, incapazes de abandonar Sua companhia, foram com Ele.

madhya.17.197

kaṣṭe-sṛṣṭye dhenu saba rākhila goyāla

prabhu-kaṇṭha-dhvani śuni' āise mṛgī-pāla

PALABRA POR PALABRA

kaṣṭe-sṛṣṭye–com grande dificuldade; dhenu–as vacas; saba–todas; rākhila–retiveram; goyāla–os vaqueiros; prabhu-kaṇṭha-dhvani–a voz musical de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuni'–ouvindo; āise–vieram; mṛgī-pāla–bandos de cervos.

TRADUCCIÓN

Foi com grande dificuldade que os vaqueiros conseguiram reter as vacas. Então, quando o Senhor cantou, todos os cervos ouviram Sua doce voz e aproximaram-se Dele.

madhya.17.198

mṛga-mṛgī mukha dekhi' prabhu-aṅga cāṭe

bhaya nāhi kare, saṅge yāya vāṭe-vāṭe

PALABRA POR PALABRA

mṛga-mṛgī–os cervos, tanto machos quanto fêmeas; mukha dekhi'–vendo Seu rosto; prabhu-aṅga cāṭe–puseram-se a lamber o corpo do Senhor; bhaya nāhi kare–não tinham nenhum medo; saṅge yāya–vão com Ele; vāṭe-vāṭe–por todo o caminho.

TRADUCCIÓN

Quando as corças e os cervos vieram e viram o rosto do Senhor, puseram-se a lamber Seu corpo. Sem ter nenhum medo Dele, acompanharam-No ao longo da senda.

madhya.17.199

śuka, pika, bhṛṅga prabhure dekhi' 'pañcama' gāya

śikhi-gaṇa nṛtya kari' prabhu-āge yāya

PALABRA POR PALABRA

śuka–papagaios; pika–cucos; bhṛṅga–abelhões; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; pañcama–a quinta nota musical; gāya–cantam; śikhi-gaṇa–pavões; nṛtya–dançando; kari'–realizando; prabhu-āge–diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāya–vão.

TRADUCCIÓN

Os abelhões e aves como o papagaio e o cuco puseram-se todos a cantar bem alto na quinta nota, e os pavões começaram a dançar diante do Senhor.

madhya.17.200

prabhu dekhi' vṛndāvanera vṛkṣa-latā-gaṇe

aṅkura pulaka, madhu-aśru variṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; vṛndāvane–de Vṛndāvana; vṛkṣa-latā-gaṇe–as árvores e trepadeiras; aṅkura–galhos; pulaka–jubilosos; madhu-aśru–lágrimas em forma de mel; variṣaṇe–derramam.

TRADUCCIÓN

Ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu, as árvores e trepadeiras de Vṛndāvana ficaram jubilosas. Seus galhos eriçaram-se, e elas começaram a derramar lágrimas de êxtase em forma de mel.

madhya.17.201

phula-phala bhari' ḍāla paḍe prabhu-pāya

bandhu dekhi' bandhu yena 'bheṭa' lañā yāya

PALABRA POR PALABRA

phula-phala bhari'–carregados de frutos e flores; ḍāla–os ramos; paḍe–caíam; prabhu-pāya–aos pés de lótus do Senhor; bandhu dekhi'–vendo um amigo; bandhu–outro amigo; yena–como se; bheṭa–uma oferenda; lañā–levando; yāya–vai.

TRADUCCIÓN

As árvores e trepadeiras, sobrecarregadas de frutos e flores, caíam aos pés de lótus do Senhor e saudavam-No com várias oferendas, como se fossem amigos.

madhya.17.202

prabhu dekhi' vṛndāvanera sthāvara-jaṅgama

ānandita--bandhu yena dekhe bandhu-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhi'–ao ver o Senhor; vṛndāvanera–de Vṛndāvana; sthāvara-jaṅgama–todas as entidades vivas, móveis e imóveis; ānandita–muito jubilosas; bandhu–amigo; yena–como se; dekhe–vissem; bandhu-gaṇa–amigos.

TRADUCCIÓN

Assim, todas as entidades vivas móveis e imóveis de Vṛndāvana ficaram muito jubilosas ao ver o Senhor. Era como se amigos se alegrassem ao ver outro amigo.

madhya.17.203

tā-sabāra prīti dekhi' prabhu bhāvāveśe

sabā-sane krīḍā kare hañā tāra vaśe

PALABRA POR PALABRA

tā-sabāra–de todas elas; prīti–afeição; dekhi'–vendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāva-āveśe–em amor extático; sabā-sane–com todas elas; krīḍā–brincando; kare–realiza; hañā–estando; tāra–delas; vaśe–sob o controle.

TRADUCCIÓN

Ao ver a afeição delas, o Senhor foi tomado de amor extático. Ele começou a brincar com elas exatamente como um amigo brinca com outro amigo. Assim, Ele Se

colocou voluntariamente sob o controle de Seus amigos.

madhya.17.204

prati vṛkṣa-latā prabhu karena āliṅgana

puṣpādi dhyāne karena kṛṣṇe samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

prati–cada uma; vṛkṣa-latā–árvore e trepadeira; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena āliṅgana–abraçava; puṣpa-ādi–todas as flores e frutas; dhyāne–em meditação; karena–fazem; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; samarpaṇa–oferenda.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a abraçar cada uma das árvores e trepadeiras, e elas começaram a oferecer suas frutas e flores como que em meditação.

madhya.17.205

aśru-kampa-pulaka-preme śarīra asthire

'kṛṣṇa' bala, 'kṛṣṇa' bala--bale uccaiḥsvare

PALABRA POR PALABRA

aśru–lágrimas; kampa–tremor; pulaka–júbilo; preme–em amor extático; śarīra–todo o corpo; asthire–inquieto; kṛṣṇa bala–dizei Kṛṣṇa; kṛṣṇa bala–dizei Kṛṣṇa; bale–o Senhor diz; uccaiḥ-svare–muito alto.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor estava inquieto, e manifestavam-se lágrimas, tremor e júbilo. Ele disse muito alto: "Cantai Kṛṣṇa! Cantai Kṛṣṇa!"

madhya.17.206

sthāvara-jaṅgama mili' kare kṛṣṇa-dhvani

prabhura gambhīra-svare yena prati-dhvani

PALABRA POR PALABRA

sthāvara-jaṅgama–todas as entidades vivas, imóveis e móveis; mili'–reunindo-se; kare–realizam; kṛṣṇa-dhvani–a vibração do som Hare Kṛṣṇa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gambhīra-svare–a voz profunda; yena–como se; prati-dhvani–vibração que responde.

TRADUCCIÓN

Todas as criaturas móveis e imóveis começaram então a vibrar o som transcendental de Hare Kṛṣṇa, como se ecoassem a voz profunda de Caitanya Mahāprabhu.

madhya.17.207

mṛgera galā dhari' prabhu karena rodane

mṛgera pulaka aṅge, aśru nayane

PALABRA POR PALABRA

mṛgera–dos cervos; galā dhari'–segurando os pescoços; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; rodane–choro; mṛgera–dos cervos; pulaka aṅge–júbilo no corpo; aśru–lágrimas; nayane–nos olhos.

TRADUCCIÓN

O Senhor então abraçou os pescoços dos cervos e começou a chorar. Havia júbilo manifesto nos corpos dos cervos, e lágrimas em seus olhos.

madhya.17.208

vṛkṣa-ḍāle śuka-śārī dila daraśana

tāhā dekhi' prabhura kichu śunite haila mana

PALABRA POR PALABRA

vṛkṣa-ḍāle–num galho de uma árvore; śuka-śārī–papagaios macho e fêmea; dila–deram; daraśana–aparecimento; tāhā dekhi'–vendo aquilo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–algo; śunite–ouvir; haila–houve; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Quando um papagaio macho e uma fêmea apareceram nos galhos de uma árvore, o Senhor os viu e quis ouvi-los falar.

madhya.17.209

śuka-śārikā prabhura hāte uḍi' paḍe

prabhuke śunāñā kṛṣṇera guṇa-śloka paḍe

PALABRA POR PALABRA

śuka-śārikā–os papagaios, macho e fêmea; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāte–na mão; uḍi'–voando; paḍe–pousam; prabhuke–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śunāñā–fazendo ouvir; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-śloka paḍe–recitaram versos sobre as qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

Ambos os papagaios voaram para a mão do Senhor e começaram a cantar as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, e o Senhor os escutou.

madhya.17.210

saundaryaṁ lalanāli-dhairya-dalanaṁ līlā ramā-stambhinī

vīryaṁ kandukitādri-varyam amalāḥ pāre-parārdhaṁ guṇāḥ

śīlaṁ sarva-janānurañjanam aho yasyāyam asmat-prabhur

viśvaṁ viśva-janīna-kīrtir avatāt kṛṣṇo jagan-mohanaḥ

PALABRA POR PALABRA

saundaryam–a beleza corpórea; lalanā-āli–de grupos de gopīs; dhairya–a paciência; dalanam–subjugando; līlā–passatempos; ramā–a deusa da fortuna; stambhinī–assombrando; vīryam–força; kandukita–tornando como uma pequena bola para arremessar; adri-varyam–a grande montanha; amalāḥ–sem mácula; pāre-parārdham–ilimitadas; guṇāḥ–qualidades; śīlam–comportamento; sarva-jana–toda espécie de entidades vivas; anurañjanam–satisfazendo; aho–oh; yasya–cujo; ayam–este; asmat-prabhuḥ–nosso Senhor; viśvam–o universo inteiro; viśva-janīna–para o benefício de todos; kīrtiḥ–cuja glorificação; avatāt–que Ele mantenha; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; jagat-mohanaḥ–o que atrai o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

O papagaio macho cantou: "A glorificação do Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, é benéfica a todos no universo. Sua beleza é vitoriosa sobre as gopīs de Vṛndāvana, e subjuga a paciência delas. Seus passatempos assombram a deusa da fortuna, e Sua força corpórea transforma a colina de Govardhana num pequeno brinquedo, como uma bola. Suas qualidades imaculadas são ilimitadas, e Seu comportamento satisfaz a todos. O Senhor Kṛṣṇa é atraente para todos. Oh, que nosso Senhor mantenha o universo inteiro!"

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Govinda-līlāmṛta (13.29).

madhya.17.211

śuka-mukhe śuni' tabe kṛṣṇera varṇana

śārikā paḍaye tabe rādhikā-varṇana

PALABRA POR PALABRA

śuka-mukhe–na boca do papagaio macho; śuni'–ouvindo; kṛṣṇera varṇana–uma descrição do Senhor Kṛṣṇa; śārikā–papagaio fêmea; paḍaye–recita; tabe–então; rādhikā-varṇana–uma descrição de Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

Após ouvir essa descrição do Senhor Kṛṣṇa da boca do papagaio macho, o papagaio fêmea começou a recitar uma descrição de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.17.212

śrī-rādhikāyāḥ priyatā surūpatā

suśīlatā nartana-gāna-cāturī

guṇāli-sampat kavitā ca rājate

jagan-mano-mohana-citta-mohinī

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhikāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; priyatā–afeição; su-rūpatā–beleza primorosa; su-śīlatā–bom comportamento; nartana-gāna–em cantar e dançar; cāturī–arte; guṇa-āli-sampat–posse de tais qualidades transcendentais; kavitā–poesia; ca–também; rājate–brilham; jagat-manaḥ-mohana–de Kṛṣṇa, que atrai a mente do universo inteiro; citta-mohinī–a que atrai a mente.

TRADUCCIÓN

O papagaio fêmea disse: "A afeição de Śrīmatī Rādhārāṇī, Sua beleza primorosa e Seu bom comportamento, Sua dança e Seu canto artísticos e Suas composições poéticas são todos tão atraentes que

atraem a mente de Kṛṣṇa, que atrai a mente de todos no universo."

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Govinda-līlāmṛta (13.30).

madhya.17.213

punaḥ śuka kahe,--kṛṣṇa 'madana-mohana'

tabe āra śloka śuka karila paṭhana

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; śuka–o papagaio macho; kahe–diz; kṛṣṇa madana-mohana–Kṛṣṇa é o conquistador da mente do Cupido; tabe–em seguida; āra–outro; śloka–verso; śuka–o papagaio macho; karila paṭhana–recitou.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o papagaio macho disse: "Kṛṣṇa é o encantador da mente do Cupido." Ele então começou a recitar outro verso.

madhya.17.214

vaṁśī-dhārī jagan-nāri-

citta-hārī sa śārike

vihārī gopa-nārībhir

jīyān madana-mohanaḥ

PALABRA POR PALABRA

vaṁśī-dhārī–o portador da flauta; jagat-nārī–de todas as mulheres do universo; citta-hārī–o que rouba os corações; saḥ–Ele; śārike–minha querida śārī; vihārī–desfrutador; gopa-nārībhiḥ–com as gopīs; jīyāt–que Ele seja glorificado; madana–do Cupido; mohanaḥ–o encantador.

TRADUCCIÓN

O papagaio então disse: "Minha querida śārī [papagaio fêmea], Śrī Kṛṣṇa carrega uma flauta e encanta os corações de todas as mulheres por todo o universo. Ele é, especificamente, o desfrutador das belas gopīs, e é também o encantador do Cupido. Que Ele seja glorificado!"

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no Govinda-līlāmṛta (13.31).

madhya.17.215

punaḥ śārī kahe śuke kari' parihāsa

tāhā śuni' prabhura haila vismaya-premollāsa

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; śārī kahe–o papagaio fêmea disse; śuke–ao papagaio macho; kari' parihāsa–em tom jocoso; tāhā śuni'–ao ouvir aquilo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–houve; vismaya–maravilhoso; prema-ullāsa–o despertar do amor extático.

TRADUCCIÓN

Então o papagaio fêmea começou a falar em tom jocoso a śuka, e Śrī Caitanya Mahāprabhu foi tomado de um maravilhoso amor extático ao ouvi-la falar.

madhya.17.216

rādhā-saṅge yadā bhāti

tadā 'madana-mohanaḥ'

anyathā viśva-moho 'pi

svayaṁ 'madana-mohitaḥ'

PALABRA POR PALABRA

rādhā-saṅge–com Śrīmatī Rādhārāṇī; yadā–quando; bhāti–brilha; tadā–nesse momento; madana-mohanaḥ–o encantador da mente do Cupido; anyathā–de outro modo; viśva-mohaḥ–o encantador do universo inteiro; api–embora; svayam–pessoalmente; madana-mohitaḥ–encantado pelo Cupido.

TRADUCCIÓN

O papagaio śārī disse: "Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa está com Rādhārāṇī, Ele é o encantador do Cupido; do contrário, quando está sozinho, Ele próprio é encantado por sentimentos eróticos, embora encante o universo inteiro."

SIGNIFICADO

Este é outro verso do Govinda-līlāmṛta (13.32).

madhya.17.217

śuka-śārī uḍi' punaḥ gela vṛkṣa-ḍāle

mayūrera nṛtya prabhu dekhe kutūhale

PALABRA POR PALABRA

śuka-śārī–os papagaios macho e fêmea; uḍi'–voando; punaḥ–novamente; gela–foram; vṛkṣa-ḍāle–para o galho de uma árvore; mayūrera–dos pavões; nṛtya–a dança; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhe–vê; kutūhale–com curiosidade.

TRADUCCIÓN

Ambos os papagaios voaram então para o galho de uma árvore, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-se a observar com curiosidade a dança dos pavões.

madhya.17.218

mayūrera kaṇṭha dekhi' prabhura kṛṣṇa-smṛti haila

premāveśe mahāprabhu bhūmite paḍila

PALABRA POR PALABRA

mayūrera–dos pavões; kaṇṭha–pescoços; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-smṛti–lembrança do Senhor Kṛṣṇa; haila–houve; prema-āveśe–em amor extático; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhūmite–ao solo; paḍila–caiu.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor viu os pescoços azulados dos pavões, Sua lembrança de Kṛṣṇa imediatamente despertou, e Ele caiu ao solo em amor extático.

madhya.17.219

prabhure mūrcchita dekhi' sei ta brāhmaṇa

bhaṭṭācārya-saṅge kare prabhura santarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mūrcchita–inconsciente; dekhi'–vendo; sei ta brāhmaṇa–de fato aquele brāhmaṇa;

bhaṭṭācārya-saṅge–com o Bhaṭṭācārya; kare–faz; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; santarpaṇa–cuidar.

TRADUCCIÓN

Ao ver que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava inconsciente, o brāhmaṇa, juntamente com Balabhadra Bhaṭṭācārya, cuidou Dele.

madhya.17.220

āste-vyaste mahāprabhura lañā bahirvāsa

jala-seka kare aṅge, vastrera vātāsa

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande pressa; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–pegando; bahirvāsa–o pano de cobrir; jala-seka kare–aspergem água; aṅge–no corpo; vastrera vātāsa–abanando com o pano.

TRADUCCIÓN

Apressadamente, eles aspergiram água sobre o corpo do Senhor. Em seguida, pegaram Seu pano e começaram a abaná-lo com ele.

madhya.17.221

prabhu-karṇe kṛṣṇa-nāma kahe ucca kari'

cetana pāñā prabhu yā'na gaḍāgaḍi

PALABRA POR PALABRA

prabhu-karṇe–no ouvido de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kahe–cantam; ucca kari'–em voz alta; cetana pāñā–recobrando a consciência; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yā'na–vai; gaḍāgaḍi–rolando pelo chão.

TRADUCCIÓN

Eles então começaram a cantar o santo nome de Kṛṣṇa no ouvido do Senhor. Quando o Senhor recobrou a consciência, pôs-se a rolar pelo chão.

madhya.17.222

kaṇṭaka-durgama vane aṅga kṣata haila

bhaṭṭācārya kole kari' prabhure sustha kaila

PALABRA POR PALABRA

kaṇṭaka-durgama–difícil de atravessar por causa dos espinhos; vane–na floresta; aṅga–o corpo; kṣata haila–ficou ferido; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; kole kari'–tomando-O em seu colo; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sustha kaila–acalmou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor rolou pelo chão, espinhos afiados feriram Seu corpo. Tomando-O em seu colo, Balabhadra Bhaṭṭācārya O acalmou.

madhya.17.223

kṛṣṇāveśe prabhura preme garagara mana

'bol' 'bol' kari' uṭhi' karena nartana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-āveśe–em amor extático por Kṛṣṇa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; preme–pelo amor; garagara–perturbada; mana–mente; bol bol–canta, canta; kari'–dizendo; uṭhi'–levantando-se; karena nartana–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

A mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu vagava em amor extático por Kṛṣṇa. Ele imediatamente se levantou e disse: "Cantai! Cantai!" Então Ele mesmo começou a dançar.

madhya.17.224

bhaṭṭācārya, sei vipra 'kṛṣṇa-nāma' gāya

nācite nācite pathe prabhu cali' yāya

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–o Bhaṭṭācārya; sei vipra–aquele brāhmaṇa; kṛṣṇa-nāma gāya–cantam o santo nome de Kṛṣṇa; nācite nācite–dançando e dançando; pathe–pela estrada; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali' yāya–avança.

TRADUCCIÓN

Assim ordenados pelo Senhor, tanto Balabhadra Bhaṭṭācārya quanto o brāhmaṇa começaram a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Então o Senhor, dançando e dançando, prosseguiu pelo caminho.

madhya.17.225

prabhura premāveśa dekhi' brāhmaṇa--vismita

prabhura rakṣā lāgi' vipra ha-ilā cintita

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśa–amor extático; dekhi'–vendo; brāhmaṇa–o brāhmaṇa; vismita–atônito; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rakṣā lāgi'–para a proteção; vipra–o brāhmaṇa; ha-ilā–ficou; cintita–muito ansioso.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa ficou atônito ao ver os sintomas de amor extático manifestados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ficou, então, ansioso por dar proteção ao Senhor.

madhya.17.226

nīlācale chilā yaiche premāveśa mana

vṛndāvana yāite pathe haila śata-guṇa

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; chilā–estava; yaiche–como; prema-āveśa mana–sempre numa mentalidade de amor extático; vṛndāvana–a Vṛndāvana; yāite–indo; pathe–pela estrada; haila–tornou-se; śata-guṇa–cem vezes.

TRADUCCIÓN

A mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava absorta em amor extático em Jagannātha Purī, mas, quando Ele percorreu a estrada a caminho de Vṛndāvana, esse amor aumentou cem vezes.

madhya.17.227

sahasra-guṇa prema bāḍe mathurā daraśane

lakṣa-guṇa prema bāḍe, bhramena yabe vane

PALABRA POR PALABRA

sahasra-guṇa–mil vezes; prema–amor; bāḍe–aumentou; mathurā–Mathurā; daraśane–ao ver; lakṣa-guṇa–cem mil vezes; prema bāḍe–o amor aumenta; bhramena–vagueia; yabe–quando; vane–nas florestas de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

O amor extático do Senhor aumentou mil vezes quando Ele visitou Mathurā, mas aumentou cem mil vezes quando Ele vagueou pelas florestas de Vṛndāvana.

madhya.17.228-229

anya-deśa prema uchale 'vṛndāvana'-nāme

sākṣāt bhramaye ebe sei vṛndāvane

preme garagara mana rātri-divase

snāna-bhikṣādi-nirvāha karena abhyāse

PALABRA POR PALABRA

anya-deśa–em outras regiões; prema–amor; uchale–aumenta; vṛndāvana-nāme–pelo nome de Vṛndāvana; sākṣāt–diretamente; bhramaye–viaja; ebe–agora; sei vṛndāvane–naquela Vṛndāvana; preme–em amor extático; garagara–vacilante; mana–mente; rātri-divase–dia e noite; snāna-bhikṣā-ādi–banhar-se e aceitar alimento; nirvāha–realizando; karena–faz; abhyāse–por hábito.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava em outro lugar, o simples nome de Vṛndāvana bastava para aumentar Seu amor extático. Agora, quando Ele de fato viajava pela floresta de Vṛndāvana, Sua mente estava absorta em grande amor extático dia e noite. Ele comia e Se banhava simplesmente por hábito.

madhya.17.230

ei-mata prema--yāvat bhramila 'bāra' vana

ekatra likhiluṅ, sarvatra nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prema–amor extático; yāvat–enquanto; bhramila–Ele viajou; bāra vana–pelas doze florestas de Vṛndāvana; ekatra–num só lugar; likhiluṅ–escrevi; sarvatra–em toda parte; nā yāya varṇana–não pode ser descrito.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, escrevi uma descrição do amor extático que o Senhor Caitanya manifestou enquanto percorria as doze florestas de Vṛndāvana. Descrevê-lo por inteiro seria impossível.

madhya.17.231

vṛndāvane haila prabhura yateka premera vikāra

koṭi-granthe 'ananta' likhena tāhāra vistāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; haila–houve; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yateka–tantas; premera vikāra–transformações de êxtase; koṭi-granthe–em milhões de livros; ananta–o Senhor Ananta; likhena–escreve; tāhāra–delas; vistāra–elaboração.

TRADUCCIÓN

O Senhor Ananta escreve milhões de livros descrevendo elaboradamente as transformações de amor extático experimentadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Vṛndāvana.

madhya.17.232

tabu likhibāre nāre tāra eka kaṇa

uddeśa karite kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda assim; likhibāre–escrever; nāre–não é capaz; tāra–disso; eka–um; kaṇa–fragmento; uddeśa–indicação; karite–fazer; kari–faço; dik-daraśana–apontar a direção.

TRADUCCIÓN

Visto que o próprio Senhor Ananta não consegue descrever nem mesmo um fragmento desses passatempos, limito-me a apontar a direção.

madhya.17.233

jagat bhāsila caitanya-līlāra pāthāre

yāṅra yata śakti tata pāthāre sāṅtāre

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo inteiro; bhāsila–flutuou; caitanya-līlāra–dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāthāre–na inundação; yāṅra–de quem; yata–quanto; śakti–poder; tata–outro tanto; pāthāre–na inundação; sāṅtāre–nada.

TRADUCCIÓN

O mundo inteiro ficou imerso na inundação dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. A pessoa pode nadar nessa água na medida em que tenha força para isso.

madhya.17.234

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Sétimo Capítulo, que descreve a viagem do Senhor a Vṛndāvana.

Capítulo 18

madhya.18.1

vṛndāvane sthira-carān nandayan svāvalokanaiḥ ātmānaṁ ca
tad-ālokād gaurāṅgaḥ parito 'bhramat

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; sthira-carān–às entidades vivas, tanto móveis quanto imóveis; nandayan–dando prazer; sva-avalokanaiḥ–com Seus olhares pessoais; ātmānam–a Si mesmo; ca–também; tat-ālokāt–por vê-las; gaurāṅgaḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; paritaḥ–por toda parte; abhramat–viajou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou por toda Vṛndāvana e, com Seus olhares, agradou a todas as entidades vivas, móveis e imóveis. O Senhor sentiu grande prazer pessoal ao ver a todos. Dessa maneira, o Senhor Gaurāṅga viajou por Vṛndāvana.

madhya.18.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–ao Senhor Gauracandra (Śrī Caitanya Mahāprabhu); jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Śrī Advaita Gosāñi; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Gauracandra! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura!

madhya.18.3

ei-mata mahāprabhu nācite nācite 'āriṭ'-grāme āsi' 'bāhya' haila ācambite

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nācite nācite–dançando e dançando; āriṭ-grāme–na aldeia conhecida como Āriṭ-grāma; āsi'–chegando; bāhya–percepção dos sentidos; haila–houve; ācambite–de repente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava em êxtase, mas, quando chegou a Āriṭ-grāma, despertou-se Sua percepção dos sentidos.

SIGNIFICADO

Āriṭ-grāma também é chamada de Ariṣṭa-grāma. Śrī Caitanya Mahāprabhu compreendeu que, naquela aldeia, Ariṣṭāsura fora morto por Śrī Kṛṣṇa. Enquanto ali esteve, Ele indagou sobre Rādhā-kuṇḍa, mas ninguém pôde dizer-Lhe onde ficava. O brāhmaṇa que O acompanhava também não conseguiu determinar sua localização. Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde então compreender que os lugares sagrados conhecidos como Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa estavam, naquela época, perdidos para a visão de todos. Por isso, Ele descobriu Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa, que eram dois reservatórios de água em dois arrozais. Embora houvesse muito pouca água, Śrī Caitanya Mahāprabhu era onisciente e pôde compreender que outrora esses dois lagos eram chamados de Śrī Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa. Dessa maneira, Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa foram descobertos.

madhya.18.4

āriṭe rādhā-kuṇḍa-vārtā puche loka-sthāne keha nāhi kahe,
saṅgera brāhmaṇa nā jāne

PALABRA POR PALABRA

āriṭe–na aldeia conhecida como Āriṭ-grāma; rādhā-kuṇḍa-vārtā–notícias de Rādhā-kuṇḍa; puche–indaga; loka-sthāne–das pessoas locais; keha–alguém; nāhi–não; kahe–podia dizer; saṅgera–o companheiro; brāhmaṇa–brāhmaṇa; nā jāne–não sabe.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou às pessoas locais: "Onde fica Rādhā-kuṇḍa?" Ninguém pôde informá-Lo, e o brāhmaṇa que O acompanhava também não sabia.

madhya.18.5

tīrtha 'lupta' jāni' prabhu sarvajña bhagavān dui dhānya-kṣetre alpa-jale kailā snāna

PALABRA POR PALABRA

tīrtha–lugar sagrado; lupta–perdido; jāni'–sabendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarva-jña–onisciente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; dui–dois; dhānya-kṣetre–em arrozais; alpa-jale–em água não muito profunda; kailā snāna–tomou banho.

TRADUCCIÓN

O Senhor então compreendeu que o lugar sagrado chamado Rādhā-kuṇḍa já não era visível. Contudo, sendo a onisciente Suprema Personalidade de Deus, Ele descobriu Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa em dois

arrozais. Havia apenas um pouco de água, mas Ele tomou Seu banho ali.

madhya.18.6

dekhi' saba grāmya-lokera vismaya haila mana preme prabhu kare rādhā-kuṇḍera stavana

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; saba grāmya-lokera–de todas as pessoas da aldeia; vismaya haila–ficaram atônitas; mana–as mentes; preme–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; rādhā-kuṇḍera–de Rādhā-kuṇḍa; stavana–orações.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas da aldeia viram Śrī Caitanya Mahāprabhu tomar Seu banho naqueles dois lagos no meio dos arrozais, ficaram muito atônitas. O Senhor então ofereceu Suas orações a Śrī Rādhā-kuṇḍa.

madhya.18.7

saba gopī haite rādhā kṛṣṇera preyasī taiche rādhā-kuṇḍa priya 'priyāra sarasi'

PALABRA POR PALABRA

saba–todas; gopī–as gopīs; haite–de; rādhā–Rādhārāṇī; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; preyasī–a mais amada; taiche–de modo semelhante; rādhā-kuṇḍa–Rādhā-kuṇḍa; priya–muito querido; priyāra sarasī–o lago da mais amada Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"De todas as gopīs, Rādhārāṇī é a mais querida. De modo semelhante, o lago conhecido como Rādhā-kuṇḍa é muito querido ao Senhor, porque é muito querido a Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.18.8

yathā rādhā priyā viṣṇos tasyāḥ kuṇḍaṁ priyaṁ tathā sarva-gopīṣu saivaikā viṣṇor atyanta-vallabhā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; priyā–amada; viṣṇoḥ–do Senhor Kṛṣṇa; tasyāḥ–Seu; kuṇḍam–lago; priyam–muito querido; tathā–de modo semelhante; sarva-gopīṣu–entre todas as gopīs; sā–Ela; eva–certamente; ekā–sozinha; viṣṇoḥ–do Senhor Kṛṣṇa; atyanta–muitíssimo; vallabhā–querida.

TRADUCCIÓN

" 'Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais querida ao Senhor Kṛṣṇa, e Seu lago conhecido como Rādhā-kuṇḍa também Lhe é

muito querido. De todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é certamente a mais amada.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Padma Purāṇa*.

madhya.18.9

yei kuṇḍe nitya kṛṣṇa rādhikāra saṅge jale jala-keli kare, tīre rāsa-raṅge

PALABRA POR PALABRA

yei kuṇḍe–em cujo lago; nitya–diariamente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; rādhikāra saṅge–acompanhado por Śrīmatī Rādhārāṇī; jale–na água; jala-keli–brincando na água; kare–realiza; tīre–na margem; rāsa-raṅge–Sua dança da rāsa.

TRADUCCIÓN

"Naquele lago, o Senhor Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī costumavam brincar diariamente na água e realizar a dança da rāsa na margem.

madhya.18.10

sei kuṇḍe yei eka-bāra kare snāna tāṅre rādhā-sama 'prema' kṛṣṇa kare dāna

PALABRA POR PALABRA

sei kuṇḍe–naquele lago; yei–quem quer que; eka-bāra–uma vez; kare snāna–toma banho; tāṅre–a ele; rādhā-sama–como o de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema–amor extático; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare dāna–dá como caridade.

TRADUCCIÓN

"De fato, o Senhor Kṛṣṇa concede amor extático como o de Śrīmatī Rādhārāṇī a quem quer que se banhe naquele lago ao menos uma vez na vida.

madhya.18.11

kuṇḍera 'mādhurī'--yena rādhāra 'madhurimā' kuṇḍera 'mahimā'--yena rādhāra 'mahimā'

PALABRA POR PALABRA

kuṇḍera–do lago; mādhurī–doçura; yena–como se; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; madhurimā–doçura; kuṇḍera–do lago; mahimā–glórias; yena–como se; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; mahimā–glórias.

TRADUCCIÓN

"A atração de Rādhā-kuṇḍa é tão doce quanto a de Śrīmatī Rādhārāṇī. De modo semelhante, as glórias do kuṇḍa [lago] são tão gloriosas quanto Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.18.12

śrī-rādheva hares tadīya-sarasī preṣṭhādbhutaiḥ svair guṇair
yasyāṁ śrī-yuta-mādhavendur aniśaṁ prītyā tayā krīḍati
premāsmin bata rādhikeva labhate yasyāṁ sakṛt snāna-kṛt
tasyā vai mahimā tathā madhurimā kenāstu varṇyaḥ kṣitau

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; iva–como; hareḥ–de Kṛṣṇa; tadīya–Seu; sarasī–lago; preṣṭhā–muito querido; adbhutaiḥ–por maravilhosas; svaiḥ–próprias; guṇaiḥ–qualidades transcendentais; yasyām–no qual; śrī-yuta–pleno de toda opulência; mādhava–Śrī Kṛṣṇa; induḥ–como a lua; aniśam–incessantemente; prītyā–com grande afeição; tayā–em associação com Śrīmatī Rādhārāṇī; krīḍati–realiza passatempos; premā–amor; asmin–pelo Senhor Kṛṣṇa; bata–certamente; rādhikā iva–exatamente como Śrīmatī Rādhārāṇī; labhate–obtém; yasyām–no qual; sakṛt–uma vez; snāna-kṛt–aquele que toma banho; tasyāḥ–do lago; vai–certamente; mahimā–glórias; tathā–assim como; madhurimā–doçura; kena–por quem; astu–pode ser; varṇyaḥ–descrita; kṣitau–nesta terra.

TRADUCCIÓN

" 'Devido a suas maravilhosas qualidades transcendentais, Rādhā-kuṇḍa é tão querido a Kṛṣṇa quanto Śrīmatī Rādhārāṇī. Foi naquele lago que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, pleno de toda opulência, realizou

Seus passatempos com Śrīmatī Rādhārāṇī com grande prazer e bem-aventurança transcendental. Quem quer que se banhe ao menos uma vez em Rādhā-kuṇḍa alcança a atração amorosa de Śrīmatī Rādhārāṇī por Śrī Kṛṣṇa. Quem, neste mundo, pode descrever as glórias e a doçura de Śrī Rādhā-kuṇḍa?' "

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Govinda-līlāmṛta (7.102).

madhya.18.13

ei-mata stuti kare premāviṣṭa hañā tīre nṛtya kare kuṇḍa-līlā saṅariyā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; stuti kare–oferece orações; prema-āviṣṭa–dominado pelo amor extático; hañā–tornando-se; tīre–na margem; nṛtya kare–dança; kuṇḍa-līlā–os passatempos de Rādhā-kuṇḍa; saṅariyā–lembrando.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu, assim, orações a Rādhā-kuṇḍa. Dominado pelo amor extático, Ele dançou na margem, lembrando-se dos passatempos que o Senhor Kṛṣṇa realizou na margem de Rādhā-kuṇḍa.

madhya.18.14

kuṇḍera mṛttikā lañā tilaka karila bhaṭṭācārya-dvārā mṛttikā saṅge kari' laila

PALABRA POR PALABRA

kuṇḍera–do lago; mṛttikā–lama; lañā–tomando; tilaka karila–formou tilaka; bhaṭṭācārya-dvārā–com a ajuda de Balabhadra Bhaṭṭācārya; mṛttikā–lama; saṅge–consigo; kari'–fazendo; laila–levou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então marcou Seu corpo com tilaka feito da lama de Rādhā-kuṇḍa e, com a ajuda de Balabhadra Bhaṭṭācārya, recolheu um pouco da lama e a levou consigo.

madhya.18.15

tabe cali' āilā prabhu 'sumanaḥ-sarovara' tāhāṅ 'govardhana' dekhi' ha-ilā vihvala

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; cali'–viajando; āilā–chegou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sumanaḥ-sarovara–ao lago conhecido como Sumanaḥ; tāhāṅ–ali; govardhana–a colina de Govardhana; dekhi'–vendo; ha-ilā vihvala–ficou dominado.

TRADUCCIÓN

De Rādhā-kuṇḍa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ao lago Sumanaḥ. Quando viu de lá a colina de Govardhana, Ele ficou dominado pela alegria.

madhya.18.16

govardhana dekhi' prabhu ha-ilā daṇḍavat

'eka śilā' āliṅgiyā ha-ilā unmatta

PALABRA POR PALABRA

govardhana dekhi'–ao ver a colina de Govardhana; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā daṇḍavat–prestou reverências como uma vara reta; eka śilā–um pedaço de pedra; āliṅgiyā–abraçando; ha-ilā–tornou-se; unmatta–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor viu a colina de Govardhana, imediatamente prestou reverências, prostrando-se ao chão como uma vara. Abraçou um pedaço de rocha da colina de Govardhana e enlouqueceu.

madhya.18.17

preme matta cali' āilā govardhana-grāma

'harideva' dekhi' tāhāṅ ha-ilā praṇāma

PALABRA POR PALABRA

preme–em amor extático; matta–enlouquecido; cali'–prosseguindo; āilā–chegou; govardhana-grāma–à aldeia conhecida como Govardhana; hari-deva–a Deidade chamada Harideva ali instalada; dekhi'–vendo; tāhāṅ–ali; ha-ilā praṇāma–prestou reverências.

TRADUCCIÓN

Enlouquecido de amor extático, o Senhor chegou à aldeia conhecida como Govardhana. Foi ali que Ele viu a Deidade Harideva e Lhe prestou Suas reverências.

madhya.18.18

'mathurā'-padmera paścima-dale yāṅra vāsa

'harideva' nārāyaṇa--ādi parakāśa

PALABRA POR PALABRA

mathurā-padmera–da flor de lótus de Mathurā; paścima-dale–na pétala ocidental; yāṅra–cuja; vāsa–residência; hari-deva–o Senhor Harideva; nārāyaṇa–encarnação de Nārāyaṇa; ādi–original; parakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Harideva é uma encarnação de Nārāyaṇa, e Sua residência situa-se na pétala ocidental do lótus de Mathurā.

madhya.18.19

harideva-āge nāce preme matta hañā

saba loka dekhite āila āścarya śuniyā

PALABRA POR PALABRA

hari-deva-āge–diante de Harideva; nāce–dança; preme–em amor extático; matta hañā–tornando-se enlouquecido; saba loka–todas as pessoas; dekhite–para ver; āila–vieram; āścarya–maravilhosas; śuniyā–ouvindo.

TRADUCCIÓN

Enlouquecido de amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a dançar diante da Deidade Harideva. Ao ouvir falar das maravilhosas atividades do Senhor, todas as pessoas vieram vê-Lo.

madhya.18.20

prabhu-prema-saundarya dekhi' loke camatkāra

haridevera bhṛtya prabhura karila satkāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-saundarya–amor extático e beleza; dekhi'–vendo; loke–as pessoas; camatkāra–atônitas; hari-devera–do Senhor Harideva; bhṛtya–os

servos; prabhura–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; karila satkāra–prestaram uma boa recepção.

TRADUCCIÓN

As pessoas ficaram atônitas ao verem o amor extático e a beleza pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os sacerdotes que serviam a Deidade Harideva prestaram ao Senhor uma boa recepção.

madhya.18.21

bhaṭṭācārya 'brahma-kuṇḍe' pāka yāñā kaila

brahma-kuṇḍe snāna kari' prabhu bhikṣā kaila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; brahma-kuṇḍe–no lago chamado Brahma-kuṇḍa; pāka–cozinhar; yāñā–indo até lá; kaila–realizou; brahma-kuṇḍe–em Brahma-kuṇḍa; snāna kari'–tomando banho; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā kaila–aceitou o almoço.

TRADUCCIÓN

Em Brahma-kuṇḍa, Bhaṭṭācārya cozinhou alimentos, e o Senhor, após tomar Seu banho em Brahma-kuṇḍa, aceitou Seu almoço.

madhya.18.22

se-rātri rahilā haridevera maṇḍire

rātre mahāprabhu kare manete vicāre

PALABRA POR PALABRA

se-rātri–naquela noite; rahilā–permaneceu; hari-devera–de Harideva; mandire–no templo; rātre–à noite; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; manete–na mente; vicāre–reflexão.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, o Senhor permaneceu no templo de Harideva e, durante a noite, começou a refletir.

madhya.18.23

'govardhana-upare āmi kabhu nā caḍiba

gopāla-rāyera daraśana kemane pāiba?'

PALABRA POR PALABRA

govardhana-upare–sobre a colina conhecida como Govardhana; āmi–Eu; kabhu–em momento algum; nā–não; caḍiba–subirei; gopāla-rāyera–do Senhor Gopāla; daraśana–visita; kemane–como; pāiba–obterei.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou: "Visto que jamais subirei a colina de Govardhana, como poderei ver Gopāla Rāya?"

madhya.18.24

eta mane kari' prabhu mauna kari' rahilā

jāniyā gopāla kichu bhaṅgī uṭhāilā

PALABRA POR PALABRA

eta–tanto; mane kari'–considerando em Sua mente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mauna–silencioso; kari'–ficando; rahilā–permaneceu; jāniyā–sabendo; gopāla–a Deidade Gopāla; kichu–algumas; bhaṅgī–artimanhas; uṭhāilā–suscitou.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o Senhor permaneceu em silêncio, e o Senhor Gopāla, conhecendo Sua contemplação, recorreu a uma artimanha.

madhya.18.25

anārurukṣave śailaṁ

svasmai bhaktābhimānine

avaruhya gireḥ kṛṣṇo

gaurāya svam adarśayat

PALABRA POR PALABRA

anārurukṣave–que não estava disposto a subir; śailam–a montanha; svasmai–a Si mesmo; bhakta-abhimānine–considerando-Se um devoto do Senhor Kṛṣṇa; avaruhya–descendo; gireḥ–da colina; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; gaurāya–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; svam–a Si mesmo; adarśayat–mostrou.

TRADUCCIÓN

Descendo da colina de Govardhana, o Senhor Gopāla concedeu uma audiência ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que não estava disposto a subir a colina, considerando-Se um devoto do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.18.26

'annakūṭa'-nāme grāme gopālera sthiti

rāja-puta-lokera sei grāme vasati

PALABRA POR PALABRA

annakūṭa-nāme–com o nome Annakūṭa; grāme–na aldeia; gopālera–de Gopāla; sthiti–residência; rāja-puta-lokera–de pessoas do Rajastão; sei grāme–naquela aldeia; vasati–habitação.

TRADUCCIÓN

Gopāla permanecia numa aldeia chamada Annakūṭa-grāma, na colina de Govardhana. Os aldeões que viviam naquela aldeia provinham, em sua maioria, do Rajastão.

SIGNIFICADO

A aldeia chamada Annakūṭa-grāma é mencionada no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

gopa-gopī bhuñjāyena kautuka apāra

ei hetu 'āniyora' nāma se ihāra

annakūṭa-sthāna ei dekha śrīnivāsa

e-sthāna darśane haya pūrṇa abhilāṣa

"Foi aqui que todas as gopīs e os gopas desfrutaram de maravilhosos passatempos com Śrī Kṛṣṇa. Por isso, este lugar também é chamado de Āniyora. A cerimônia de Annakūṭa foi celebrada aqui. Ó Śrīnivāsa, quem quer que veja este lugar tem todos os seus desejos realizados." Afirma-se também:

kuṇḍera nikaṭa dekha niviḍa-kānana

ethāi 'gopāla' chilā hañā saṅgopana

"Contempla a densa floresta perto do kuṇḍa. Foi ali que Gopāla esteve oculto." Além disso, a Stavāvalī (8.75), de Raghunātha dāsa Gosvāmī, afirma:

vrajendra-varyārpita-bhogam uccair

dhṛtvā bṛhat-kāyam aghārir utkaḥ

vareṇa rādhāṁ chalayan vibhuṅkte

yatrānna-kūṭaṁ tad ahaṁ prapadye

madhya.18.27

eka-jana āsi' rātre grāmīke balila

'tomāra grāma mārite turuka-dhārī sājila

PALABRA POR PALABRA

eka-jana–uma pessoa; āsi'–vindo; rātre–à noite; grāmīke–aos habitantes da aldeia; balila–disse; tomāra–vossa; grāma–aldeia; mārite–para atacar; turuka-dhārī–soldados maometanos turcos; sājila–estão preparados.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa que veio à aldeia informou aos habitantes: "Os soldados turcos estão agora se preparando para atacar vossa aldeia.

madhya.18.28

āji rātrye palāha, nā rahiha eka-jana

ṭhākura lañā bhāga', āsibe kāli yavana'

PALABRA POR PALABRA

āji rātrye–esta noite; palāha–ide embora; nā rahiha–não permaneça; eka-jana–nem uma só pessoa; ṭhākura–a Deidade; lañā–levando; bhāga'–parti; āsibe–virão; kāli–amanhã; yavana–os soldados maometanos.

TRADUCCIÓN

"Fugi desta aldeia esta noite e não deixeis que nem uma só pessoa permaneça. Levai a Deidade convosco e parti, pois os soldados maometanos virão amanhã."

madhya.18.29

śuniyā grāmera loka cintita ha-ila

prathame gopāla lañā gāṅṭhuli-grāme khuila

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; grāmera loka–todas as pessoas da aldeia; cintita ha-ila–ficaram muito ansiosas; prathame–primeiro; gopāla lañā–levando Gopāla; gāṅṭhuli-grāme–na aldeia conhecida como Gāṅṭhuli; khuila–mantiveram-No oculto.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem isso, todos os aldeões ficaram muito ansiosos. Primeiro levaram Gopāla e O transferiram para uma aldeia conhecida como Gāṅṭhuli.

madhya.18.30

vipra-gṛhe gopālera nibhṛte sevana

grāma ujāḍa haila, palāila sarva-jana

PALABRA POR PALABRA

vipra-gṛhe–na casa de um brāhmaṇa; gopālera–do Senhor Gopāla; nibhṛte–muito secretamente; sevana–adoração; grāma–a aldeia; ujāḍa haila–ficou deserta; palāila–fugiram; sarva-jana–todas as pessoas.

TRADUCCIÓN

A Deidade Gopāla foi mantida na casa de um brāhmaṇa, e Sua adoração era conduzida secretamente. Todos fugiram, e assim a aldeia de Annakūṭa ficou deserta.

madhya.18.31

aiche mleccha-bhaye gopāla bhāge bāre-bāre

mandira chāḍi' kuñje rahe, kibā grāmāntare

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; mleccha-bhaye–por medo dos maometanos; gopāla–a Deidade de Gopāla Rāya; bhāge–foge; bāre-bāre–repetidas vezes; mandira chāḍi'–abandonando o templo; kuñje–no bosque; rahe–permanece; kibā–ou; grāma-antare–em uma aldeia diferente.

TRADUCCIÓN

Por medo dos maometanos, a Deidade de Gopāla foi transferida de um lugar para outro repetidas vezes. Assim, abandonando Seu templo, o Senhor Gopāla por vezes vivia em um bosque e por vezes em uma aldeia após outra.

madhya.18.32

prātaḥ-kāle prabhu 'mānasa-gaṅgā'ya kari' snāna

govardhana-parikramāya karilā prayāṇa

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mānasa-gaṅgāya–no lago chamado Mānasa-gaṅgā; kari'–realizando; snāna–banho; govardhana–a colina Govardhana; parikramāya–em circundar; karilā–fez; prayāṇa–partida.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou Seu banho em um lago chamado Mānasa-gaṅgā. Em seguida, circundou a colina Govardhana.

madhya.18.33

govardhana dekhi' prabhu premāviṣṭa hañā

nācite nācite calilā śloka paḍiyā

PALABRA POR PALABRA

govardhana dekhi'–vendo a colina Govardhana; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āviṣṭa hañā–ficando extático de amor; nācite nācite–dançando e dançando; calilā–partiu; śloka paḍiyā–recitando o seguinte verso.

TRADUCCIÓN

Apenas por ver a colina Govardhana, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou extático de amor por Kṛṣṇa. Enquanto dançava e dançava, recitou o seguinte verso.

madhya.18.34

hantāyam adrir abalā haridāsa-varyo

yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ

mānaṁ tanoti saha-go-gaṇayos tayor yat

pānīya-sūyavasa-kandara-kanda-mūlaiḥ

PALABRA POR PALABRA

hanta–oh; ayam–esta; adriḥ–colina; abalāḥ–ó amigas; haridāsa-varyaḥ–a melhor entre os servos do Senhor; yat–porque; rāma-kṛṣṇa-caraṇa–dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e Balarāma; sparaśa–pelo toque; pramodaḥ–jubilosa; mānam–respeitos; tanoti–oferece; saha–com; go-gaṇayoḥ–vacas, bezerros e vaqueirinhos; tayoḥ–a Eles (Śrī Kṛṣṇa e Balarāma); yat–porque; pānīya–água para beber; sūyavasa–capim muito macio; kandara–cavernas; kanda-mūlaiḥ–e por raízes.

TRADUCCIÓN

"De todos os devotos, esta colina Govardhana é a melhor! Ó Minhas amigas, esta colina fornece a Kṛṣṇa e Balarāma, bem como a Seus bezerros, vacas e amigos vaqueirinhos, toda espécie de necessidades – água para beber, capim muito macio, cavernas, frutas, flores e vegetais. Dessa maneira, a colina oferece respeito ao Senhor. Tocada pelos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, a colina Govardhana mostra-se muito jubilosa."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.18). Foi falada pelas gopīs quando o Senhor Kṛṣṇa e Balarāma entraram

na floresta no outono. As gopīs falaram entre si e glorificaram Kṛṣṇa e Balarāma por Seus passatempos.

madhya.18.35

'govinda-kuṇḍādi' tīrthe prabhu kailā snāna

tāhāṅ śunilā--gopāla gela gāṅṭhuli grāma

PALABRA POR PALABRA

govinda-kuṇḍa-ādi–Govinda-kuṇḍa e outros; tīrthe–nos lugares sagrados; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā snāna–tomou banho; tāhāṅ–ali; śunilā–ouviu; gopāla–a Deidade de Gopāla; gela–foi; gāṅṭhuli–Gāṅṭhuli; grāma–para a aldeia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então tomou Seu banho em um lago chamado Govinda-kuṇḍa e, enquanto estava ali, ouviu que a Deidade de Gopāla já havia ido para Gāṅṭhuli-grāma.

madhya.18.36

sei grāme giyā kaila gopāla-daraśana

premāveśe prabhu kare kīrtana-nartana

PALABRA POR PALABRA

sei grāme–àquela aldeia; giyā–indo; kaila–realizou; gopāla-daraśana–ver o Senhor Gopāla; prema-āveśe–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–realiza; kīrtana-nartana–cantar e dançar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então foi à aldeia de Gāṅṭhuli-grāma e viu a Deidade do Senhor Gopāla. Dominado pelo amor extático, começou a cantar e a dançar.

madhya.18.37

gopālera saundarya dekhi' prabhura āveśa

ei śloka paḍi' nāce, haila dina-śeṣa

PALABRA POR PALABRA

gopālera–de Gopāla; saundarya–beleza; dekhi'–vendo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśa–êxtase; ei śloka paḍi'–recitando o seguinte verso; nāce–dança; haila–houve; dina-śeṣa–o fim do dia.

TRADUCCIÓN

Tão logo o Senhor viu a beleza da Deidade de Gopāla, ficou imediatamente dominado pelo amor extático e

recitou o seguinte verso. Em seguida, cantou e dançou até o fim do dia.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fornece a seguinte informação sobre Govinda-kuṇḍa. Há uma aldeia chamada Āniyora na colina Govardhana, a pouca distância da aldeia de Paiṭhā. Govinda-kuṇḍa situa-se próximo a esse local, e ali existem dois templos, um a Govinda e outro a Baladeva. Segundo alguns, foi a rainha Padmāvatī quem escavou este lago. No Bhakti-ratnākara (Quinta Onda), encontra-se a seguinte afirmação:

ei śrī-govinda-kuṇḍa-mahimā aneka

ethā indra kaila govindera abhiṣeka

"Govinda-kuṇḍa é exaltado por suas muitas atividades espirituais. Foi aqui que Indra foi derrotado pelo Senhor Kṛṣṇa, e Indra ofereceu suas orações e banhou o Senhor Govinda." No livro Stavāvalī (Vraja-vilāsa-stava 74), encontra-se o seguinte verso:

nīcaiḥ prauḍha-bhayāt svayaṁ surapatiḥ pādau vidhṛtyeha yaiḥ

svar-gaṅgā-salilaiś cakāra surabhi-dvārābhiṣekotsavam

govindasya navaṁ gavām adhipatā rājye sphuṭaṁ kautukāt

tair yat prādurabhūt sadā sphuratu tad govinda-kuṇḍaṁ dṛśoḥ

No Mathurā-khaṇḍa, também se afirma:

yatrābhiṣikto bhagavān

maghonā yadu-vairiṇā

govinda-kuṇḍaṁ taj-jātaṁ

snāna-mātreṇa mokṣadam

"Simplesmente por banhar-se em Govinda-kuṇḍa, a pessoa recebe a liberação. Este lago surgiu quando o Bhagavān Śrī Kṛṣṇa foi banhado pelo Senhor Indra."

Gāṅṭhuli-grāma situa-se próximo às duas aldeias de Bilachu e Gopāla-pura. Segundo se conta, foi aqui que Rādhā e Kṛṣṇa se encontraram pela primeira vez. No Bhakti-ratnākara (Quinta Onda), afirma-se: sakhī duṅha vastre gāṅṭhi dila saṅgopane. Também se afirma: phāguyā laiyā keha gāṅṭhi khuli' dilā. Por essa razão, a aldeia é conhecida como Gāṅṭhuli.

madhya.18.38

vāmas tāmarasākṣasya

bhuja-daṇḍaḥ sa pātu vaḥ

krīḍā-kandukatāṁ yena

nīto govardhano giriḥ

PALABRA POR PALABRA

vāmaḥ–o esquerdo; tāmarasa-akṣasya–de Kṛṣṇa, que tem olhos como pétalas de lótus; bhuja-daṇḍaḥ–braço; saḥ–esse; pātu–que proteja; vaḥ–a todos vós; krīḍā-kandukatām–sendo como um brinquedo; yena–pelo qual; nītaḥ–alcançada; govardhanaḥ–chamada Govardhana; giriḥ–a colina.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "'Que o braço esquerdo de Śrī Kṛṣṇa, cujos olhos são como as pétalas de uma flor de lótus, sempre vos proteja. Com Seu braço esquerdo, Ele ergueu a colina Govardhana como se fosse um brinquedo.'"

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.62).

madhya.18.39

ei-mata tina-dina gopāle dekhilā

caturtha-divase gopāla svamandire gelā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; tina-dina–por três dias; gopāle–Gopāla; dekhilā–viu; caturtha-divase–no quarto dia; gopāla–a Deidade de Gopāla; sva-mandire–a Seu próprio templo; gelā–retornou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu viu a Deidade de Gopāla por três dias. No quarto dia, a Deidade retornou a Seu próprio templo.

madhya.18.40

gopāla saṅge cali' āilā nṛtya-gīta kari

ānanda-kolāhale loka bale 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

gopāla saṅge–com Gopāla; cali'–caminhando; āilā–veio; nṛtya-gīta kari–cantando e dançando; ānanda-kolāhale–em grande júbilo; loka–as pessoas; bale–dizem; hari hari–Hari, Hari.

TRADUCCIÓN

Caitanya Mahāprabhu caminhou com a Deidade de Gopāla, e cantou e dançou. Uma grande e jubilosa multidão de pessoas também cantou o nome transcendental de Kṛṣṇa: "Hari! Hari!"

madhya.18.41

gopāla mandire gelā, prabhu rahilā tale

prabhura vāñchā pūrṇa saba karila gopāle

PALABRA POR PALABRA

gopāla–a Deidade de Gopāla; mandire gelā–retornou a Seu templo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā tale–permaneceu ao pé; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāñchā–desejos; pūrṇa–satisfeitos; saba–todos; karila–fez; gopāle–a Deidade de Gopāla.

TRADUCCIÓN

A Deidade de Gopāla então retornou a Seu próprio templo, e Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu ao pé da colina. Assim, todos os desejos de Śrī Caitanya Mahāprabhu foram satisfeitos pela Deidade de Gopāla.

madhya.18.42

ei-mata gopālera karuṇa svabhāva

yei bhakta janera dekhite haya 'bhāva'

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; gopālera–da Deidade de Gopāla; karuṇa sva-bhāva–comportamento bondoso; yei–que; bhakta janera–das

pessoas que são devotas; dekhite–ao ver; haya–há; bhāva–amor extático.

TRADUCCIÓN

Este é o modo do comportamento bondoso do Senhor Gopāla para com Seus devotos. Ao ver isto, os devotos ficaram dominados pelo amor extático.

madhya.18.43

dekhite utkaṇṭhā haya, nā caḍe govardhane

kona chale gopāla āsi' utare āpane

PALABRA POR PALABRA

dekhite–ao ver; utkaṇṭhā haya–havia grande ansiedade; nā caḍe–não sobe; govardhane–à colina conhecida como Govardhana; kona chale–por algum ardil; gopāla–a Deidade de Gopāla; āsi'–vindo; utare–desce; āpane–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito ansioso por ver Gopāla, mas não desejava subir a colina Govardhana. Portanto, por algum ardil, a Deidade de Gopāla pessoalmente desceu.

madhya.18.44

kabhu kuñje rahe, kabhu rahe grāmāntare

sei bhakta, tāhāṅ āsi' dekhaye tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; kuñje–nos bosques; rahe–permanece; kabhu–às vezes; rahe–Ele fica; grāma-antare–em uma aldeia diferente; sei bhakta–aquele devoto; tāhāṅ āsi'–vindo até ali; dekhaye tāṅhāre–vê-O.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, dando algum pretexto, Gopāla por vezes permanece nos bosques da floresta e por vezes fica em uma aldeia. Aquele que é devoto vem ver a Deidade.

madhya.18.45

parvate nā caḍe dui--rūpa-sanātana

ei-rūpe tāṅ-sabāre diyāchena daraśana

PALABRA POR PALABRA

parvate–na colina; nā caḍe–não sobem; dui–dois; rūpa-sanātana–Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; ei-rūpe–dessa maneira; tāṅ-sabāre–a eles; diyāchena–concedeu; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos Rūpa e Sanātana não escalaram a colina. A eles também o Senhor Gopāla concedeu uma audiência.

madhya.18.46

vṛddha-kāle rūpa-gosāñi nā pāre yāite

vāñchā haila gopālera saundarya dekhite

PALABRA POR PALABRA

vṛddha-kāle–na idade avançada; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosvāmī; nā pāre–não é capaz; yāite–de ir; vāñchā haila–houve um desejo; gopālera–de Gopāla; saundarya dekhite–de ver a beleza.

TRADUCCIÓN

Na idade madura, Śrīla Rūpa Gosvāmī não podia ir até lá, mas tinha o desejo de ver a beleza de Gopāla.

madhya.18.47

mleccha-bhaye āilā gopāla mathurā-nagare

eka-māsa rahila viṭhṭhaleśvara-ghare

PALABRA POR PALABRA

mleccha-bhaye–por causa do temor dos muçulmanos; āilā–veio; gopāla–a Deidade Gopāla; mathurā-nagare–à cidade de Mathurā; eka-māsa–um mês; rahila–permaneceu; viṭhṭhaleśvara-ghare–no templo de Viṭhṭhaleśvara.

TRADUCCIÓN

Devido ao temor dos maometanos, Gopāla foi a Mathurā, onde permaneceu no templo de Viṭhṭhaleśvara por um mês inteiro.

SIGNIFICADO

Quando os dois irmãos Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī foram a Vṛndāvana, decidiram morar ali. Seguindo o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não escalaram a colina, pois a consideravam não diferente de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Sob algum pretexto, a Deidade Gopāla concedeu a Śrī Caitanya Mahāprabhu uma audiência aos pés da colina, e Gopāla favoreceu de modo semelhante Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī. Durante sua idade madura, quando Rūpa Gosvāmī não podia ir à colina de Govardhana por causa de sua invalidez, Gopāla gentilmente foi a Mathurā e permaneceu no templo de Viṭhṭhaleśvara por um mês. Foi então que Śrīla Rūpa Gosvāmī pôde contemplar a beleza de Gopāla a contento de seu coração.

madhya.18.48

tabe rūpa gosāñi saba nija-gaṇa lañā

eka-māsa daraśana kailā mathurāya rahiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; rūpa gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; saba–todos; nija-gaṇa lañā–levando consigo seus companheiros; eka-māsa–por um mês; daraśana kailā–viu a Deidade; mathurāya rahiyā–permanecendo na cidade de Mathurā.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī e seus companheiros permaneceram em Mathurā por um mês e viram a Deidade Gopāla.

SIGNIFICADO

A seguinte descrição do templo de Viṭhṭhaleśvara é dada no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

viṭhṭhalera sevā kṛṣṇa-caitanya-vigraha tāhāra darśane haila parama āgraha

śrī-viṭhṭhalanātha--bhaṭṭa-vallabha-tanaya karilā yateka prīti kahile nā haya

gāṭholi-grāme gopāla āilā 'chala' kari' tāṅre dekhi' nṛtya-gīte magna gaurahari

śrī-dāsa-gosvāmī ādi parāmarśa kari' śrī-viṭhṭhaleśvare kailā sevā-adhikārī

pitā śrī-vallabha-bhaṭṭa tāṅra adarśane kata-dina mathurāya chilena nirjane

Śrī Vallabha Bhaṭṭa teve dois filhos. O mais velho, Gopīnātha, nasceu em 1432 da era Śakābda, e o mais novo, Viṭhṭhalanātha, nasceu em 1437 e morreu em 1507. Viṭhṭhala teve sete filhos: Giridhara, Govinda, Bālakṛṣṇa, Gokuleśa, Raghunātha, Yadunātha e Ghanaśyāma. Viṭhṭhala completou muitos dos livros inacabados de seu pai, incluindo seu comentário sobre o *Vedānta-sūtra*, o comentário Subodhinī sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Vidvan-maṇḍana, o Śṛṅgāra-rasa-maṇḍana e o Nyāsādeśa-vivaraṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Vṛndāvana antes do nascimento de Viṭhṭhala. Śrīla Rūpa Gosvāmī era muito idoso na época em que Gopāla permaneceu na casa de Viṭhṭhalanātha.

madhya.18.49

saṅge gopāla-bhaṭṭa, dāsa-raghunātha

raghunātha-bhaṭṭa-gosāñi, āra lokanātha

PALABRA POR PALABRA

saṅge–com Rūpa Gosvāmī; gopāla-bhaṭṭa–Gopāla Bhaṭṭa; dāsa-raghunātha–Raghunātha dāsa Gosvāmī; raghunātha-bhaṭṭa-gosāñi–Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī; āra–e; lokanātha–Lokanātha dāsa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī permaneceu em Mathurā, foi acompanhado por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī e Lokanātha dāsa Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Śrī Lokanātha Gosvāmī era um companheiro pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu e um grande devoto do Senhor. Era morador de uma aldeia chamada Tālakhaḍi, no distrito de Yaśohara, em Bengala. Anteriormente, vivia em Kācnāpāḍā. O nome de seu pai era Padmanābha, e seu único irmão mais novo era Pragalbha. Seguindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Lokanātha foi morar em Vṛndāvana. Ele estabeleceu um templo chamado Gokulānanda. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura escolheu Lokanātha dāsa Gosvāmī para ser seu mestre espiritual, e foi seu único discípulo. Como Lokanātha dāsa Gosvāmī não queria que seu nome fosse mencionado no *Caitanya-caritāmṛta*, não o vemos com frequência neste célebre livro. Na ferrovia E.B.R., a estação de Yaśohara localiza-se em Bangladesh. Da estação ferroviária, é preciso ir de ônibus até a aldeia de

Sonākhāli e dali a Khejurā. Dali é preciso caminhar ou, durante a estação chuvosa, ir de barco até a aldeia de Tālakhaḍi. Nessa aldeia, ainda existem descendentes do irmão mais novo de Lokanātha Gosvāmī.

madhya.18.50

bhūgarbha-gosāñi, āra śrī-jīva-gosāñi

śrī-yādava-ācārya, āra govinda gosāñi

PALABRA POR PALABRA

bhūgarbha-gosāñi–Bhūgarbha Gosāñi; āra–e; śrī-jīva-gosāñi–Śrī Jīva Gosvāmī; śrī-yādava-ācārya–Śrī Yādava Ācārya; āra–e; govinda gosāñi–Govinda Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Bhūgarbha Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī, Śrī Yādava Ācārya e Govinda Gosvāmī também acompanharam Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.18.51

śrī-uddhava-dāsa, āra mādhava--dui-jana

śrī-gopāla-dāsa, āra dāsa-nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-uddhava-dāsa–Śrī Uddhava dāsa; āra–e; mādhava–Mādhava; dui-jana–duas pessoas; śrī-gopāla-dāsa–Śrī Gopāla dāsa; āra–e; dāsa-nārāyaṇa–Nārāyaṇa dāsa.

TRADUCCIÓN

Ele também foi acompanhado por Śrī Uddhava dāsa, Mādhava, Śrī Gopāla dāsa e Nārāyaṇa dāsa.

madhya.18.52

'govinda' bhakta, āra vāṇī-kṛṣṇadāsa

puṇḍarīkākṣa, īśāna, āra laghu-haridāsa

PALABRA POR PALABRA

govinda–Govinda; bhakta–um grande devoto; āra–e; vāṇī-kṛṣṇadāsa–Vāṇī Kṛṣṇadāsa; puṇḍarīkākṣa–Puṇḍarīkākṣa; īśāna–Īśāna; āra–e; laghu-haridāsa–Laghu Haridāsa.

TRADUCCIÓN

O grande devoto Govinda, Vāṇī Kṛṣṇadāsa, Puṇḍarīkākṣa, Īśāna e Laghu Haridāsa também o acompanharam.

SIGNIFICADO

Laghu Haridāsa não deve ser confundido com Haridāsa Júnior, que cometeu suicídio em Prayāga. Geralmente, um devoto é chamado Haridāsa, e, em consequência, há muitos Haridāsas. O principal foi Ṭhākura Haridāsa. Houve também um Madhyama Haridāsa.

No Bhakti-ratnākara (Sexta Onda), há uma lista de muitos dos principais devotos que acompanharam Śrīla Rūpa Gosvāmī.

gosvāmī gopāla-bhaṭṭa ati dayāmaya bhūgarbha, śrī-lokanātha--guṇera ālaya

śrī-mādhava, śrī-paramānanda-bhaṭṭācārya śrī-madhu-paṇḍita--yāṅra caritra āścarya

premī kṛṣṇadāsa kṛṣṇadāsa brahmacārī yādava ācārya, nārāyaṇa kṛpāvān śrī-puṇḍarīkākṣa-gosāñi, govinda, īśāna

śrī-govinda vāṇī-kṛṣṇadāsa aty-udāra śrī-uddhava--madhye-madhye gauḍe gati yāṅra

dvija-haridāsa kṛṣṇadāsa kavirāja śrī-gopāla-dāsa yāṅra alaukika kāya śrī-gopāla, mādhavādi yateka vaiṣṇava

"Os seguintes vaiṣṇavas estavam presentes com Śrīla Rūpa Gosvāmī: o misericordioso Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī; Bhūgarbha Gosvāmī; Śrī Lokanātha dāsa Gosvāmī, um reservatório de boas qualidades; Śrī Mādhava; Śrī Paramānanda Bhaṭṭācārya; Śrī Madhu Paṇḍita, cujas características são todas maravilhosas;

Premī Kṛṣṇadāsa; Kṛṣṇadāsa Brahmacārī; Yādava Ācārya; o misericordioso Nārāyaṇa; Śrī Puṇḍarīkākṣa Gosvāmī; Govinda; Īśāna; Śrī Govinda; o magnânimo Vāṇī Kṛṣṇadāsa; Śrī Uddhava, que ocasionalmente visitava Bengala; Dvija Haridāsa; Kṛṣṇadāsa Kavirāja; Śrī Gopāla dāsa, cujo corpo é completamente espiritual; Śrī Gopāla; Mādhava; e muitos outros."

madhya.18.53

ei saba mukhya-bhakta lañā nija-saṅge

śrī-gopāla daraśana kailā bahu-raṅge

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos estes; mukhya-bhakta–principais devotos; lañā nija-saṅge–levando consigo pessoalmente; śrī-gopāla daraśana–visitando o Senhor Gopāla; kailā bahu-raṅge–realizou em grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Foi com grande júbilo que Rūpa Gosvāmī visitou o Senhor Gopāla acompanhado de todos esses devotos.

madhya.18.54

eka-māsa rahi' gopāla gelā nija-sthāne

śrī-rūpa-gosāñi āilā śrī-vṛndāvane

PALABRA POR PALABRA

eka-māsa rahi'–permanecendo por um mês; gopāla–a Deidade Gopāla; gelā–foi; nija-sthāne–a Seu próprio lugar; śrī-rūpa-gosāñi–Śrī Rūpa Gosvāmī; āilā–retornou; śrī-vṛndāvane–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Após permanecer em Mathurā por um mês, a Deidade Gopāla retornou a Seu próprio lugar, e Śrī Rūpa Gosvāmī retornou a Vṛndāvana.

madhya.18.55

prastāve kahiluṅ gopāla-kṛpāra ākhyāna

tabe mahāprabhu gelā 'śrī-kāmyavana'

PALABRA POR PALABRA

prastāve–no decorrer da história; kahiluṅ–relatei; gopāla-kṛpāra–da misericórdia de Gopāla; ākhyāna–descrição; tabe–depois disto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi; śrī-kāmya-vana–a Śrī Kāmyavana.

TRADUCCIÓN

No decorrer desta história, dei uma descrição da misericórdia do Senhor Gopāla. Após ver a Deidade Gopāla, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Śrī Kāmyavana.

SIGNIFICADO

Kāmyavana é mencionado no Ādi-varāha Purāṇa:

caturthaṁ kāmyaka-vanaṁ vanānāṁ vanam uttamam tatra gatvā naro devi mama loke mahīyate

No Bhakti-ratnākara (Quinta Onda), também se diz:

ei kāmyavane kṛṣṇa-līlā manohara karibe darśana sthāna kuṇḍa bahutara kāmyavane yata tīrtha lekhā nāhi tāra

madhya.18.56

prabhura gamana-rīti pūrve ye likhila

sei-mata vṛndāvane tāvat dekhila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gamana-rīti–o modo de peregrinar; pūrve–anteriormente; ye–que; likhila–descrevi; sei-mata–de modo semelhante; vṛndāvane–em Vṛndāvana; tāvat dekhila–visitou todos os lugares.

TRADUCCIÓN

O modo como Śrī Caitanya Mahāprabhu percorreu Vṛndāvana já foi descrito anteriormente. Da mesma maneira extática, Ele viajou por toda Vṛndāvana.

madhya.18.57

tāhāṅ līlā-sthalī dekhi' gelā 'nandīśvara'

'nandīśvara' dekhi' preme ha-ilā vihvala

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–em Kāmyavana; līlā-sthalī–todos os lugares dos passatempos; dekhi'–visitando; gelā nandīśvara–foi a Nandīśvara; nandīśvara dekhi'–ao ver Nandīśvara; preme ha-ilā vihvala–ficou dominado pelo amor extático.

TRADUCCIÓN

Após visitar os lugares dos passatempos de Kṛṣṇa em Kāmyavana, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Nandīśvara. Enquanto ali esteve, ficou dominado pelo amor extático.

SIGNIFICADO

Nandīśvara é a casa de Mahārāja Nanda.

madhya.18.58

'pāvanādi' saba kuṇḍe snāna kariyā

lokere puchila, parvata-upare yāñā

PALABRA POR PALABRA

pāvana-ādi–Pāvana e outros; saba kuṇḍe–em cada lago; snāna kariyā–tomando banho; lokere puchila–indagou às pessoas dali; parvata-upare yāñā–subindo a uma colina.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu banhou-se em todos os célebres lagos, começando pelo lago Pāvana. Em seguida, subiu uma colina e falou às pessoas.

SIGNIFICADO

O Pāvana-sarovara é descrito no Mathurā-māhātmya:

pāvane sarasi snātvā

kṛṣṇaṁ nandīśvare girau

dṛṣṭvā nandaṁ yaśodāṁ ca

sarvābhīṣṭam avāpnuyāt

madhya.18.59

kichu deva-mūrti haya parvata-upare?

loka kahe,--mūrti haya gophāra bhitare

PALABRA POR PALABRA

kichu–alguma; deva-mūrti–deidades; haya–há; parvata-upare–no topo da colina; loka kahe–as pessoas disseram; mūrti haya–há deidades; gophāra bhitare–dentro de uma caverna.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Há alguma deidade no topo desta colina?" As pessoas do lugar responderam: "Há deidades nesta colina, mas estão situadas dentro de uma caverna.

madhya.18.60

dui-dike mātā-pitā puṣṭa kalevara

madhye eka 'śiśu' haya tribhaṅga-sundara

PALABRA POR PALABRA

dui-dike–em dois lados; mātā-pitā–pai e mãe; puṣṭa kalevara–corpo muito bem-constituído; madhye–entre eles; eka–uma; śiśu–criança; haya–há; tri-bhaṅga–curvada em três lugares; sundara–muito bela.

TRADUCCIÓN

"Há um pai e uma mãe com corpos bem-constituídos, e entre eles está uma criança muito bela que está curvada em três lugares."

madhya.18.61

śuni' mahāprabhu mane ānanda pāñā

'tina' mūrti dekhilā sei gophā ughāḍiyā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–dentro da mente; ānanda pāñā–sentindo grande prazer; tina mūrti–as três deidades; dekhilā–viu; sei gophā ughāḍiyā–escavando a caverna.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito feliz. Após escavar a caverna, Ele viu as três deidades.

madhya.18.62

vrajendra-vrajeśvarīra kaila caraṇa vandana

premāveśe kṛṣṇera kaila sarvāṅga-sparśana

PALABRA POR PALABRA

vraja-indra–do rei de Vraja, Nanda Mahārāja; vraja-īśvarīra–e da rainha de Vraja, mãe Yaśodā; kaila–fez; caraṇa vandana–adoração aos pés de lótus; prema-āveśe–em amor extático; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kaila–fez; sarva-aṅga-sparśana–tocar o corpo inteiro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu Seus respeitos a Nanda Mahārāja e à mãe Yaśodā e, com grande amor extático, tocou o corpo do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.18.63

saba dina premāveśe nṛtya-gīta kailā

tāhāṅ haite mahāprabhu 'khadira-vana, āilā

PALABRA POR PALABRA

saba dina–todos os dias; prema-āveśe–em amor extático; nṛtya-gīta kailā–dançou e cantou; tāhāṅ haite–dali; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; khadira-vana āilā–chegou ao lugar conhecido como Khadiravana.

TRADUCCIÓN

Todos os dias o Senhor cantava e dançava em amor extático. Finalmente, Ele foi a Khadiravana.

SIGNIFICADO

Khadiravana é descrito no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

dekhaha khadira-vana vidita jagate

viṣṇu-loka-prāpti ethā gamana-mātrete

"Eis a floresta chamada Khadiravana, renomada em todo o universo. Se alguém vier a Khadiravana, poderá ser imediatamente elevado a Viṣṇuloka."

madhya.18.64

līlā-sthala dekhi' tāhāṅ gelā 'śeṣaśāyī'

'lakṣmī' dekhi' ei śloka paḍena gosāñi

PALABRA POR PALABRA

līlā-sthala dekhi'–vendo os lugares dos passatempos; tāhāṅ–lá; gelā–partiu; śeṣa-śāyī–para ver Śeṣaśāyī; lakṣmī–a deusa da fortuna; dekhi'–vendo; ei–este; śloka–verso; paḍena–recita; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Após ver os lugares dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Caitanya foi a Śeṣaśāyī, onde viu Lakṣmī e recitou o seguinte verso.

madhya.18.65

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu

bhītāḥ śanaiḥ priya dadhīmahi karkaśeṣu

tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit

kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyuṣāṁ naḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–que; te–Teus; sujāta–muito delicados; caraṇa-ambu-ruham–pés de lótus; staneṣu–sobre os seios; bhītāḥ–temerosas; śanaiḥ–suavemente; priya–ó querido; dadhīmahi–colocamos; karkaśeṣu–ásperos; tena–com eles; aṭavīm–a senda; aṭasi–vagas; tat–eles; vyathate–ficam aflitos; na–não; kim svit–perguntamo-nos; kūrpa-ādibhiḥ–por pedrinhas e coisas assim; bhramati–perturba-se; dhīḥ–a mente; bhavat-āyuṣām–daquelas para quem Tua Senhoria é a própria vida; naḥ–de nós.

TRADUCCIÓN

"Ó amado querido! Teus pés de lótus são tão delicados que os colocamos suavemente sobre nossos seios, temendo que Teus pés se machuquem. Nossa vida repousa somente em Ti. Por isso, nossas mentes enchem-se de ansiedade ante a possibilidade de que Teus tenros pés sejam feridos por seixos enquanto vagas pela senda da floresta."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.19), proferido pelas gopīs quando Kṛṣṇa as deixou em meio à rāsa-līlā.

madhya.18.66

tabe 'khelā-tīrtha' dekhi' 'bhāṇḍīravana, āilā

yamunā pāra hañā 'bhadra-vana' gelā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; khelā-tīrtha–Khelā-tīrtha; dekhi'–vendo; bhāṇḍīravana–Bhāṇḍīravana; āilā–chegou a; yamunā pāra hañā–atravessando o rio Yamunā; bhadra-vana–a Bhadravana; gelā–foi.

TRADUCCIÓN

Depois, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu Khelā-tīrtha e então foi a Bhāṇḍīravana. Atravessando o rio Yamunā, dirigiu-se a Bhadravana.

SIGNIFICADO

No Bhakti-ratnākara, diz-se que Śrī Kṛṣṇa e Balarāma costumavam brincar em Khelā-tīrtha com os vaqueirinhos durante o dia inteiro. A mãe Yaśodā tinha de chamá-Los para que tomassem Seu banho e comessem Seu almoço.

madhya.18.67

'śrīvana' dekhi' punaḥ gelā 'loha-vana'

'mahāvana' giyā kailā janma-sthāna-daraśana

PALABRA POR PALABRA

śrī-vana–Śrīvana; dekhi'–vendo; punaḥ–novamente; gelā–foi; loha-vana–a Lohavana; mahā-vana–a Mahāvana; giyā–indo; kailā–realizou; janma-sthāna–local de nascimento; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou então Śrīvana e Lohavana. Em seguida, foi a Mahāvana e viu Gokula, o lugar dos passatempos da primeira infância do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Sobre Śrīvana (também chamada Bilvavana), o Bhakti-ratnākara afirma, devatā-pūjita bilvavana śobhāmaya: "A bela floresta de Bilvavana é adorada por todos os semideuses."

Sobre Lohavana, o Bhakti-ratnākara (Quinta Onda) afirma:

lohavane kṛṣṇera adbhuta go-cāraṇa

ethā loha-jaṅghāsure vadhe bhagavān

"Em Lohavana, o Senhor Kṛṣṇa costumava pastorear vacas. O demônio chamado Lohajaṅgha foi morto neste lugar."

Mahāvana é descrita da seguinte forma no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

dekha nanda-yaśodā-ālaya mahāvane

ei dekha śrī-kṛṣṇa-candrera janma sthala

śrī-gokula, mahāvana--dui 'eka' haya

"Eis a casa de Nanda e Yaśodā em Mahāvana. Vede o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa. Mahāvana e o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa, Gokula, são um só e o mesmo."

madhya.18.68

yamalārjuna-bhaṅgādi dekhila sei sthala

premāveśe prabhura mana haila ṭalamala

PALABRA POR PALABRA

yamala-arjuna-bhaṅga–o lugar onde as árvores arjuna gêmeas foram quebradas; ādi–começando com; dekhila–viu; sei sthala–aquele lugar; prema-āveśe–em grande êxtase; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana–mente; haila–ficou; ṭalamala–agitada.

TRADUCCIÓN

Ao ver o lugar onde as árvores arjuna gêmeas foram quebradas por Śrī Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi tomado de grande amor extático.

madhya.18.69

'gokula' dekhiyā āilā 'mathurā'-nagare

janma-sthāna' dekhi' rahe sei vipra-ghare

PALABRA POR PALABRA

gokula dekhiyā–vendo Gokula; āilā–veio; mathurā-nagare–à cidade de Mathurā; janma-sthāna–o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; rahe–permanece; sei vipra-ghare–na casa do brāhmaṇa Sanoḍiyā.

TRADUCCIÓN

Após ver Gokula, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Mathurā, onde viu o local de nascimento do Senhor. Enquanto ali esteve, Ele se hospedou na casa do brāhmaṇa Sanoḍiyā.

madhya.18.70

lokera saṅghaṭṭa dekhi mathurā chāḍiyā

ekānte 'akrūra-tīrthe' rahilā āsiyā

PALABRA POR PALABRA

lokera–de pessoas; saṅghaṭṭa–multidão; dekhi–vendo; mathurā–a cidade de Mathurā; chāḍiyā–deixando; ekānte–num lugar isolado; akrūra-tīrthe–em Akrūra-tīrtha; rahilā–permaneceu; āsiyā–vindo.

TRADUCCIÓN

Ao ver uma grande multidão reunir-se em Mathurā, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu e foi para Akrūra-tīrtha. Ali Ele permaneceu num lugar isolado.

SIGNIFICADO

Akrūra-tīrtha também é mencionado no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

dekha, śrīnivāsa, ei akrūra grāmete

śrī-kṛṣṇa-caitanya-prabhu chilena nibhṛte

"Śrīnivāsa, contempla esta aldeia de Akrūra. Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu ali num lugar isolado."

madhya.18.71

āra dina āilā prabhu dekhite 'vṛndāvana'

'kālīya-hrade' snāna kailā āra praskandana

PALABRA POR PALABRA

āra dina–no dia seguinte; āilā–veio; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; vṛndāvana–Vṛndāvana; kālīya-hrade–no Lago Kālīya; snāna kailā–banhou-se; āra–e; praskandana–em Praskandana.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Vṛndāvana e banhou-se no Lago Kālīya e em Praskandana.

SIGNIFICADO

Kālīya-hrada é mencionado no Bhakti-ratnākara (Quinta Onda):

e kālīya-tīrtha pāpa vināśaya

kālīya-tīrtha-sthāne bahu-kārya-siddhi haya

"Quando alguém se banha em Kālīya-hrada, fica livre de todas as atividades pecaminosas. Banhando-se em Kālīya-hrada, também se pode obter êxito nos negócios."

madhya.18.72

'dvādaśa-āditya' haite 'keśī-tīrthe' āilā

rāsa-sthalī dekhi' preme mūrcchita ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa-āditya haite–de Dvādaśāditya; keśī-tīrthe āilā–veio a Keśī-tīrtha; rāsa-sthalī dekhi'–visitando o local da dança da rāsa; preme–em amor extático; mūrcchita ha-ilā–ficou inconsciente.

TRADUCCIÓN

Após ver o lugar sagrado chamado Praskandana, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Dvādaśāditya. Dali Ele foi a Keśī-tīrtha e, quando viu o local onde a dança da rāsa havia acontecido, perdeu imediatamente a consciência devido ao amor extático.

madhya.18.73

cetana pāñā punaḥ gaḍāgaḍi yāya

hāse, kānde, nāce, paḍe, uccaiḥ-svare gāya

PALABRA POR PALABRA

cetana pāñā–recobrando os sentidos; punaḥ–novamente; gaḍāgaḍi yāya–rola pelo chão; hāse–ri; kānde–chora; nāce–dança; paḍe–cai; uccaiḥ-svare gāya–canta bem alto.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor recobrou os sentidos, começou a rolar pelo chão. Às vezes Ele ria, chorava, dançava e caía. Ele também cantava bem alto.

madhya.18.74

ei-raṅge sei-dina tathā goṅāilā

sandhyā-kāle akrūre āsi' bhikṣā nirvāhilā

PALABRA POR PALABRA

ei-raṅge–neste deleite; sei-dina–aquele dia; tathā goṅāilā–passou o dia ali; sandhyā-kāle–ao anoitecer; akrūre āsi'–retornando a Akrūra-tīrtha; bhikṣā nirvāhilā–fez Sua refeição.

TRADUCCIÓN

Assim transcendentalmente deleitado, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquele dia com alegria em Keśī-tīrtha. Ao anoitecer, Ele retornou a Akrūra-tīrtha, onde fez Sua refeição.

madhya.18.75

prāte vṛndāvane kailā 'cīra-ghāṭe' snāna

teṅtulī-talāte āsi' karilā viśrāma

PALABRA POR PALABRA

prāte–de manhã; vṛndāvane–em Vṛndāvana; kailā–realizou; cīra-ghāṭe snāna–banho em Cīra-ghāṭa; teṅtulī-talāte–debaixo da árvore Teṅtulī; āsi'–vindo; karilā viśrāma–descansou.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Vṛndāvana e banhou-se em Cīra-ghāṭa. Em seguida, Ele foi a Teṅtulī-talā, onde descansou.

madhya.18.76

kṛṣṇa-līlā-kālera sei vṛkṣa purātana

tāra tale piṅḍi-bāndhā parama-cikkaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-līlā-kālera–da época da presença do Senhor Kṛṣṇa; sei vṛkṣa–aquela tamarineira; purātana–muito antiga; tāra tale–debaixo daquela árvore; piṅḍi-bāndhā–uma plataforma; parama-cikkaṇa–muito reluzente.

TRADUCCIÓN

A tamarineira chamada Teṅtulī-talā era muito antiga, pois ali estava desde a época dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Debaixo da árvore havia uma plataforma muito reluzente.

madhya.18.77

nikaṭe yamunā vahe śītala samīra

vṛndāvana-śobhā dekhe yamunāra nīra

PALABRA POR PALABRA

nikaṭe–perto de Teṅtulī-talā, ou Āmli-talā; yamunā–o Yamunā; vahe–flui; śītala samīra–brisa muito fresca; vṛndāvana-śobhā–a

beleza de Vṛndāvana; dekhe–vê; yamunāra–do rio Yamunā; nīra–a água.

TRADUCCIÓN

Como o rio Yamunā fluía perto de Teṅtulī-talā, ali soprava uma brisa muito fresca. Enquanto ali esteve, o Senhor contemplou a beleza de Vṛndāvana e a água do rio Yamunā.

madhya.18.78

teṅtula-tale vasi' kare nāma-saṅkīrtana

madhyāhna kari' āsi' kare 'akrūre' bhojana

PALABRA POR PALABRA

teṅtula-tale–debaixo da tamarineira; vasi'–sentando-se; kare–faz; nāma-saṅkīrtana–o canto do santo nome do Senhor; madhyāhna kari'–ao meio-dia; āsi'–voltando; kare–realiza; akrūre–em Akrūra-tīrtha; bhojana–almoçar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava sentar-se debaixo da velha tamarineira e cantar o santo nome do Senhor. Ao meio-dia, Ele voltava a Akrūra-tīrtha para almoçar.

madhya.18.79

akrūrera loka āise prabhure dekhite

loka-bhiḍe svacchande nāre 'kīrtana' karite

PALABRA POR PALABRA

akrūrera loka–as pessoas de Akrūra-tīrtha; āise–vinham; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhite–para ver; loka-bhiḍe–por causa de tamanha multidão de pessoas; svacchande–sem perturbação; nāre–não podia; kīrtana karite–realizar o kīrtana.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas que viviam perto de Akrūra-tīrtha vinham ver Śrī Caitanya Mahāprabhu e, devido às grandes multidões, o Senhor não podia cantar o santo nome em paz.

madhya.18.80

vṛndāvane āsi' prabhu vasiyā ekānta

nāma-saṅkīrtana kare madhyāhna-paryanta

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane āsi'–vindo a Vṛndāvana; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vasiyā–sentando-se; ekānta–num lugar isolado;

nāma-saṅkīrtana kare–realiza o canto do santo nome; madhyāhna-paryanta–até o meio-dia.

TRADUCCIÓN

Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia a Vṛndāvana e sentava-se num lugar isolado. Era ali que Ele cantava o santo nome até o meio-dia.

madhya.18.81

tṛtīya-prahare loka pāya daraśana

sabāre upadeśa kare 'nāma-saṅkīrtana'

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya-prahare–à tarde; loka–as pessoas; pāya daraśana–obtêm uma audiência; sabāre–a todos; upadeśa kare–instrui; nāma-saṅkīrtana–o canto do santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

À tarde, as pessoas podiam falar com Ele. O Senhor falava a todos sobre a importância de cantar o santo nome.

madhya.18.82

hena-kāle āila vaiṣṇava 'kṛṣṇadāsa' nāma

rājaputa-jāti,--gṛhastha, yamunā-pāre grāma

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nessa ocasião; āila–veio; vaiṣṇava–um devoto; kṛṣṇadāsa nāma–de nome Kṛṣṇadāsa; rājaputa-jāti–pertencente à classe kṣatriya; gṛhastha–chefe de família; yamunā-pāre grāma–sua residência do outro lado do Yamunā.

TRADUCCIÓN

Durante esse tempo, um vaiṣṇava chamado Kṛṣṇadāsa veio ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele era um chefe de família pertencente à casta kṣatriya, e sua casa ficava do outro lado do Yamunā.

madhya.18.83

'keśī' snāna kari' sei 'kālīya-daha' yāite

āmli-talāya gosāñire dekhe ācambite

PALABRA POR PALABRA

keśī snāna kari'–após banhar-se no lugar conhecido como Keśī-tīrtha; sei–aquela pessoa; kālīya-daha yāite–indo para Kālīya-daha; āmli-talāya–no lugar conhecido como Āmli-talā; gosāñire–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhe–vê; ācambite–de repente.

TRADUCCIÓN

Após banhar-se em Keśī-tīrtha, Kṛṣṇadāsa dirigiu-se a Kālīya-daha e, de repente, viu Śrī Caitanya Mahāprabhu sentado em Āmli-talā [Teṅtulī-talā].

madhya.18.84

prabhura rūpa-prema dekhi' ha-ila camatkāra

premāveśe prabhure karena namaskāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rūpa-prema–beleza pessoal e amor extático; dekhi'–vendo; ha-ila camatkāra–ficou atônito; prema-āveśe–em amor extático; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena namaskāra–oferece reverências.

TRADUCCIÓN

Ao ver a beleza pessoal e o amor extático do Senhor, Kṛṣṇadāsa ficou muito atônito. Tomado de amor extático, ele ofereceu suas respeitosas reverências ao Senhor.

madhya.18.85

prabhu kahe,--ke tumi, kāhāṅ tomāra ghara?

kṛṣṇadāsa kahe,--mui gṛhastha pāmara

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor perguntou; ke tumi–quem és tu; kāhāṅ–onde; tomāra–tua; ghara–residência; kṛṣṇadāsa kahe–Kṛṣṇadāsa respondeu; mui–eu; gṛhastha–chefe de família; pāmara–o mais caído.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Kṛṣṇadāsa: "Quem és tu? Onde fica tua casa?" Kṛṣṇadāsa respondeu: "Sou um chefe de família dos mais caídos.

madhya.18.86

rājaputa-jāti muñi, o-pāre mora ghara

mora icchā haya--'haṅa vaiṣṇava-kiṅkara'

PALABRA POR PALABRA

rājaputa-jāti–pertenço à casta Rājaputa; muñi–eu; o-pāre–do outro lado do Yamunā; mora ghara–minha residência; mora icchā haya–desejo; haṅa–tornar-me; vaiṣṇava-kiṅkara–o servo de um vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

"Pertenço à casta Rājaputa, e minha casa fica exatamente do outro lado do rio Yamunā. Contudo, desejo ser o servo de um vaiṣṇava.

madhya.18.87

kintu āji eka muñi 'svapna' dekhinu

sei svapna parateka tomā āsi' pāinu

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; āji–hoje; eka–um; muñi–eu; svapna–sonho; dekhinu–tive; sei svapna–aquele sonho; parateka–de acordo com; tomā–a Ti; āsi'–vindo; pāinu–encontrei.

TRADUCCIÓN

"Hoje tive um sonho, e, de acordo com esse sonho, vim até aqui e Te encontrei."

madhya.18.88

prabhu tāṅre kṛpā kailā āliṅgana kari

preme matta haila sei nāce, bale 'hari'

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kṛpā kailā–concedeu Sua misericórdia; āliṅgana kari–abraçando; preme–em amor extático; matta haila–enlouqueceu; sei–aquele Kṛṣṇadāsa; nāce–dança; bale–canta; hari–o santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então concedeu a Kṛṣṇadāsa Sua misericórdia imotivada, abraçando-o. Kṛṣṇadāsa enlouqueceu de amor extático e começou a dançar e a cantar o santo nome de Hari.

madhya.18.89

prabhu-saṅge madhyāhne akrūra tīrthe āilā

prabhura avaśiṣṭa-pātra-prasāda pāilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu-saṅge–com o Senhor; madhyāhne–à tarde; akrūra tīrthe–a Akrūra-tīrtha; āilā–veio; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; avaśiṣṭa-pātra-prasāda–restos de alimento; pāilā–recebeu.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇadāsa retornou a Akrūra-tīrtha com o Senhor, e os restos do alimento do Senhor lhe foram dados.

madhya.18.90

prāte prabhu-saṅge āilā jala-pātra lañā

prabhu-saṅge rahe gṛha-strī-putra chāḍiyā

PALABRA POR PALABRA

prāte–de manhã; prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–veio; jala-pātra lañā–carregando um pote de água; prabhu-saṅge rahe–permanece com Śrī Caitanya Mahāprabhu; gṛha–lar; strī–esposa; putra–filhos; chāḍiyā–deixando de lado.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, Kṛṣṇadāsa foi com Śrī Caitanya Mahāprabhu a Vṛndāvana e carregou Seu pote de água. Kṛṣṇadāsa, assim, deixou sua esposa, seu lar e seus filhos para permanecer com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.18.91

vṛndāvane punaḥ 'kṛṣṇa' prakaṭa ha-ila

yāhāṅ tāhāṅ loka saba kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; punaḥ–novamente; kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; prakaṭa ha-ila–manifestou-Se; yāhāṅ tāhāṅ–por toda parte; loka–pessoas; saba–todas; kahite lāgila–começaram a dizer.

TRADUCCIÓN

Por toda parte aonde o Senhor ia, todas as pessoas diziam: "Kṛṣṇa manifestou-Se novamente em Vṛndāvana."

madhya.18.92

eka-dina akrūrete loka prātaḥ-kāle

vṛndāvana haite āise kari' kolāhale

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; akrūrete–em Akrūra-tīrtha; loka–pessoas; prātaḥ-kāle–de manhã; vṛndāvana haite–de Vṛndāvana; āise–vieram; kari'–fazendo; kolāhale–alvoroço.

TRADUCCIÓN

Certa manhã, muitas pessoas vieram a Akrūra-tīrtha. Como vinham de Vṛndāvana, faziam um som tumultuoso.

madhya.18.93

prabhu dekhi' karila loka caraṇa vandana

prabhu kahe,--kāhāṅ haite karilā āgamana?

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhi'–ao verem o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karila–ofereceram; loka–as pessoas; caraṇa vandana–respeito a Seus pés de lótus; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kāhāṅ haite–de onde; karilā āgamana–viestes.

TRADUCCIÓN

Ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas ofereceram respeitos a Seus pés de lótus. O Senhor então lhes perguntou: "De onde vindes todos vós?"

madhya.18.94

loke kahe,--kṛṣṇa prakaṭa kālīya-dahera jale!

kālīya-śire nṛtya kare, phaṇā-ratna jvale

PALABRA POR PALABRA

loke kahe–todas as pessoas responderam; kṛṣṇa prakaṭa–Kṛṣṇa manifestou-Se novamente; kālīya-dahera jale–nas águas do lago Kālīya; kālīya-śire–sobre a cabeça da serpente Kālīya; nṛtya kare–dança; phaṇā-ratna jvale–as joias dos capelos resplandecem.

TRADUCCIÓN

As pessoas responderam: "Kṛṣṇa manifestou-Se novamente sobre as águas do lago Kālīya. Ele dança sobre os capelos da serpente Kālīya, e as joias desses capelos estão resplandecendo.

madhya.18.95

sākṣāt dekhila loka--nāhika saṁśaya

śuni' hāsi' kahe prabhu,--saba 'satya' haya

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt–diretamente; dekhila loka–todas as pessoas viram; nāhika saṁśaya–não há dúvida; śuni'–ao ouvir; hāsi'–rindo; kahe prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; saba satya haya–tudo o que dissestes é correto.

TRADUCCIÓN

"Todos viram o próprio Senhor Kṛṣṇa. Não há dúvida quanto a isso." Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a rir. Ele então disse: "Tudo está correto."

madhya.18.96

ei-mata tina-rātri lokera gamana

sabe āsi' kahe,--kṛṣṇa pāiluṅ daraśana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; tina-rātri–três noites; lokera gamana–as pessoas iam; sabe–todas; āsi'–vindo; kahe–dizem; kṛṣṇa pāiluṅ daraśana–vimos diretamente o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Durante três noites consecutivas, as pessoas iam a Kālīya-daha para ver Kṛṣṇa, e todas retornavam dizendo: "Agora vimos o próprio Kṛṣṇa."

madhya.18.97

prabhu-āge kahe loka,--śrī-kṛṣṇa dekhila

'sarasvatī' ei vākye 'satya' kahāila

PALABRA POR PALABRA

prabhu-āge–diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe loka–todas as pessoas começaram a dizer; śrī-kṛṣṇa dekhila–que tinham visto o Senhor Kṛṣṇa; sarasvatī–a deusa da sabedoria; ei vākye–esta afirmação; satya–verdadeira; kahāila–fez com que as pessoas falassem.

TRADUCCIÓN

Todos vinham diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu e diziam: "Agora vimos diretamente o Senhor Kṛṣṇa." Assim, pela misericórdia da deusa da sabedoria, foram levados a falar a verdade.

madhya.18.98

mahāprabhu dekhi' 'satya' kṛṣṇa-daraśana

nijājñāne satya chāḍi' 'asatye satya-bhrama'

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu dekhi'–ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu; satya–verdadeiramente; kṛṣṇa-daraśana–vendo Kṛṣṇa; nija-

ajñāne–por sua falta pessoal de conhecimento; satya chāḍi'–abandonando a verdade real; asatye–a inverdade; satya-bhrama–confundindo com a verdade.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas viam Śrī Caitanya Mahāprabhu, viam de fato Kṛṣṇa, mas, por seguirem seu próprio conhecimento imperfeito, aceitavam a coisa errada como sendo Kṛṣṇa.

madhya.18.99

bhaṭṭācārya tabe kahe prabhura caraṇe

'ājñā deha', yāi' kari kṛṣṇa daraśane!'

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; tabe–naquele momento; kahe–diz; prabhura caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā deha'–por favor, dá permissão; yāi'–indo; kari kṛṣṇa daraśane–verei diretamente o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Balabhadra Bhaṭṭācārya fez um pedido aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele disse: "Por favor, dá-me permissão para ir ver diretamente o Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

As pessoas desconcertadas que visitavam Śrī Caitanya Mahāprabhu estavam de fato vendo o Senhor Kṛṣṇa, mas equivocavam-se ao pensar que o Senhor Kṛṣṇa havia vindo ao lago Kālīya. Todas diziam que tinham visto Kṛṣṇa realizando diretamente Seus passatempos sobre o capelo da serpente Kālīya e que as joias dos capelos de Kālīya resplandeciam brilhantemente. Por especularem com seu conhecimento imperfeito, viam Śrī Caitanya Mahāprabhu como um ser humano comum, e a luz de um barqueiro no lago como Kṛṣṇa. É preciso ver as coisas como elas são pela misericórdia de um mestre espiritual; do contrário, se alguém tenta ver Kṛṣṇa diretamente, pode confundir um homem comum com Kṛṣṇa, ou Kṛṣṇa com um homem comum. Todos têm de ver Kṛṣṇa segundo o veredito das literaturas Védicas apresentado pelo mestre espiritual autorrealizado. Uma pessoa sincera é capaz de ver Kṛṣṇa por meio do veículo transparente de Śrī Gurudeva, o mestre espiritual. A menos que seja iluminada pelo conhecimento transmitido pelo mestre espiritual, a pessoa não pode ver as coisas como elas são, ainda que permaneça constantemente com o mestre espiritual. Este incidente em Kālīya-daha é muito instrutivo para aqueles que estão ávidos por avançar na consciência de Kṛṣṇa.

madhya.18.100

tabe tāṅre kahe prabhu cāpaḍa māriyā

"mūrkhera vākye 'mūrkha' hailā paṇḍita hañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; tāṅre–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; kahe–diz; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cāpaḍa māriyā–dando um tapa; mūrkhera vākye–pelas palavras de alguns canalhas e tolos; mūrkha hailā–tornaste-te um tolo; paṇḍita hañā–sendo um erudito instruído.

TRADUCCIÓN

Quando Balabhadra Bhaṭṭācārya pediu para ver Kṛṣṇa em Kālīya-daha, Śrī Caitanya Mahāprabhu, misericordiosamente, deu-lhe um tapa, dizendo: "És um erudito instruído, mas te tornaste um tolo influenciado pelas afirmações de outros tolos.

SIGNIFICADO

A māyā é tão forte que até mesmo uma pessoa como Balabhadra Bhaṭṭācārya, que permanecia constantemente com Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi influenciada pelas palavras dos tolos. Ele queria ver Kṛṣṇa diretamente, indo a Kālīya-daha, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo o mestre espiritual original, não permitiria que Seu servo caísse em tamanha tolice. Por isso, repreendeu-o, dando-lhe um tapa apenas para trazê-lo a um verdadeiro senso de consciência de Kṛṣṇa.

madhya.18.101

kṛṣṇa kene daraśana dibe kali-kāle?

nija-bhrame mūrkha-loka kare kolāhale

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kene–por que; daraśana–audiência; dibe–daria; kali-kāle–nesta era de Kali; nija-bhrame–por seu próprio equívoco; mūrkha-loka–pessoas tolas; kare kolāhale–fazem um alvoroço caótico.

TRADUCCIÓN

"Por que Kṛṣṇa apareceria na era de Kali? Pessoas tolas que estão equivocadas estão simplesmente causando agitação e fazendo um alvoroço.

SIGNIFICADO

A primeira afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu (kṛṣṇa kene daraśana dibe kali-kāle) refere-se às escrituras. Segundo as escrituras, Kṛṣṇa aparece em Dvāpara-yuga, mas nunca aparece como Ele mesmo em Kali-yuga. Em vez disso, Ele aparece em Kali-yuga sob uma forma encoberta. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32): kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam. Kṛṣṇa aparece na era de Kali sob as vestes de um devoto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que sempre Se associa com Seus soldados internos – Śrī Advaita Prabhu, Śrī

Nityānanda Prabhu, Śrīvāsa Prabhu e Gadādhara Prabhu. Embora Balabhadra Bhaṭṭācārya estivesse pessoalmente servindo o Senhor Kṛṣṇa em Seu papel de devoto (Caitanya Mahāprabhu), ele confundiu o Senhor Kṛṣṇa com um homem comum e um homem comum com o Senhor Kṛṣṇa, porque não seguiu as regras estabelecidas pelo śāstra e pelo guru.

madhya.18.102

'vātula' nā ha-io, ghare rahata vasiyā

'kṛṣṇa' daraśana kariha kāli rātrye yāñā"

PALABRA POR PALABRA

vātula–louco; nā ha-io–não te tornes; ghare–em casa; rahata–permanece; vasiyā–sentado; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; daraśana–ver; kariha–poderás fazer; kāli–amanhã; rātrye–à noite; yāñā–indo.

TRADUCCIÓN

"Não enlouqueças. Simplesmente senta-te aqui e, amanhã à noite, irás ver Kṛṣṇa."

madhya.18.103

prātaḥ-kāle bhavya-loka prabhu-sthāne āilā

'kṛṣṇa dekhi' āilā?'--prabhu tāṅhāre puchilā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–na manhã seguinte; bhavya-loka–cavalheiros respeitáveis; prabhu-sthāne–ao lugar de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–vieram; kṛṣṇa dekhi'–ver o Senhor Kṛṣṇa; āilā–viestes; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅhāre puchilā–perguntou-lhes.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, alguns cavalheiros respeitáveis vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor lhes perguntou: "Vistes Kṛṣṇa?"

madhya.18.104

loka kahe,--rātrye kaivartya naukāte caḍiyā

kālīya-dahe matsya māre, deuṭī jvāliyā

PALABRA POR PALABRA

loka kahe–as pessoas respeitáveis e sensatas disseram; rātrye–à noite; kaivartya–um pescador; naukāte–num barco; caḍiyā–subindo; kālīya-dahe–no lago de Kālīya; matsya māre–pesca peixes; deuṭī jvāliyā–acendendo uma tocha.

TRADUCCIÓN

Esses cavalheiros respeitáveis responderam: "À noite, no lago de Kālīya, um pescador, acendendo uma tocha em seu barco, captura muitos peixes.

madhya.18.105

dūra haite tāhā dekhi' lokera haya 'bhrama'

'kālīyera śarīre kṛṣṇa kariche nartana'!

PALABRA POR PALABRA

dūra haite–de um lugar distante; tāhā dekhi'–vendo isso; lokera–das pessoas em geral; haya–há; bhrama–engano; kālīyera–da serpente Kālīya; śarīre–no corpo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kariche nartana–está dançando.

TRADUCCIÓN

"À distância, as pessoas pensam erroneamente que estão vendo Kṛṣṇa dançar sobre o corpo da serpente Kālīya.

madhya.18.106

naukāte kālīya-jñāna, dīpe ratna-jñāne!

jāliyāre mūḍha-loka 'kṛṣṇa' kari' māne!

PALABRA POR PALABRA

naukāte–no barco; kālīya-jñāna–conhecimento como a serpente Kālīya; dīpe–na tocha; ratna-jñāne–consideração como joias; jāliyāre–o pescador; mūḍha-loka–homens tolos; kṛṣṇa kari' māne–aceitam como Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Esses tolos pensam que o barco é a serpente Kālīya e que a luz da tocha são as joias em seus capelos. As pessoas também confundem o pescador com Kṛṣṇa.

madhya.18.107

vṛndāvane 'kṛṣṇa' āilā,--sei 'satya' haya

kṛṣṇere dekhila loka,--ihā 'mithyā' naya

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–a Vṛndāvana; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āilā–retornou; sei–isso; satya haya–é verdade; kṛṣṇere–Kṛṣṇa; dekhila–viram; loka–as pessoas; ihā mithyā naya–isto não é falso.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, o Senhor Kṛṣṇa retornou novamente a Vṛndāvana. Isso também é verdade, e as pessoas O viram.

madhya.18.108

kintu kāhoṅ 'kṛṣṇa' dekhe, kāhoṅ 'bhrama' māne

sthāṇu-puruṣe yaiche viparīta-jñāne

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; kāhoṅ–onde; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; dekhe–vê-se; kāhoṅ–onde; bhrama māne–engana-se; sthāṇu-puruṣe–a árvore seca e uma pessoa; yaiche–como; viparīta-jñāne–por compreender um como sendo o outro.

TRADUCCIÓN

"Mas onde estão vendo Kṛṣṇa há um engano. É como considerar uma árvore seca como sendo uma pessoa."

SIGNIFICADO

A palavra sthāṇu significa "uma árvore seca sem folhas". À distância, pode-se confundir tal árvore com uma pessoa. Isso se chama sthāṇu-puruṣa. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu estivesse vivendo em Vṛndāvana, os habitantes O consideravam um ser humano comum e confundiram o pescador com Kṛṣṇa. Todo ser humano está propenso a cometer tais enganos. Śrī Caitanya Mahāprabhu foi confundido com um sannyāsī comum, o pescador foi confundido com Kṛṣṇa, e a luz da tocha foi confundida com joias brilhantes nos capelos de Kālīya.

madhya.18.109

prabhu kahe,--'kāhāṅ pāilā 'kṛṣṇa daraśana?'

loka kahe,--'sannyāsī tumi jaṅgama-nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou ainda; kāhāṅ pāilā–onde obtiveste; kṛṣṇa daraśana–a visão de Kṛṣṇa; loka kahe–as pessoas respeitáveis responderam; sannyāsī tumi–Tu és um sannyāsī; jaṅgama-nārāyaṇa–Nārāyaṇa móvel.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então lhes perguntou: "Onde vistes Kṛṣṇa diretamente?" As pessoas responderam: "Tu és um sannyāsī, um renunciante; portanto, Tu és um Nārāyaṇa móvel [jaṅgama-nārāyaṇa]."

SIGNIFICADO

Este é o ponto de vista da filosofia māyāvāda. A filosofia māyāvāda sustenta a concepção impersonalista de que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não tem forma. Pode-se imaginar o Brahman impessoal sob qualquer forma — como Viṣṇu, o Senhor Śiva, Vivasvān, Gaṇeśa ou Devī Durgā. Segundo a filosofia māyāvāda, quando alguém se torna sannyāsī, deve ser considerado um Nārāyaṇa móvel. A filosofia māyāvāda afirma que o verdadeiro Nārāyaṇa não se move porque, sendo

impessoal, não tem pernas. Assim, de acordo com a filosofia māyāvāda, quem quer que se torne sannyāsī declara-se Nārāyaṇa. As pessoas tolas aceitam tais seres humanos comuns como a Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama vivarta-vāda.

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que jaṅgama-nārāyaṇa significa que o Brahman impessoal assume uma forma e se move de um lado para outro na forma de um sannyāsī māyāvādī. A filosofia māyāvāda confirma isso. Daṇḍa-grahaṇa-mātreṇa naro nārāyaṇo bhavet: "Simplesmente por aceitar o daṇḍa da ordem de sannyāsa, a pessoa transforma-se imediatamente em Nārāyaṇa." Por isso, os sannyāsīs māyāvādīs dirigem-se uns aos outros dizendo: oṁ namo nārāyaṇāya. Dessa maneira, um Nārāyaṇa adora outro Nārāyaṇa.

Na verdade, um ser humano comum não pode tornar-se Nārāyaṇa. Mesmo o principal sannyāsī māyāvādī, Śrī Śaṅkarācārya, afirma: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: "Nārāyaṇa não é uma criação deste mundo material. Nārāyaṇa está acima da criação material." Devido a seu escasso acervo de conhecimento, os sannyāsīs māyāvādīs pensam que Nārāyaṇa, a Verdade Absoluta, nasce como um ser humano e que, ao perceber isso, torna-se Nārāyaṇa novamente. Eles jamais consideram por que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aceitaria uma posição inferior como ser humano e depois Se tornaria Nārāyaṇa de novo, quando é perfeito. Por que Nārāyaṇa haveria de ser

imperfeito? Por que apareceria como ser humano? Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou esses pontos muito bem enquanto estava em Vṛndāvana.

madhya.18.110

vṛndāvane ha-ilā tumi kṛṣṇa-avatāra

tomā dekhi' sarva-loka ha-ila nistāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; ha-ilā–tornaste-Te; tumi–Tu; kṛṣṇa-avatāra–encarnação de Kṛṣṇa; tomā dekhi'–por ver-Te; sarva-loka–todas as pessoas; ha-ila nistāra–libertam-se.

TRADUCCIÓN

As pessoas então disseram: "Tu apareceste em Vṛndāvana como uma encarnação de Kṛṣṇa. Simplesmente por ver-Te, todos agora estão libertados."

madhya.18.111

prabhu kahe,--'viṣṇu' 'viṣṇu' ihā nā kahibā!

jīvādhame 'kṛṣṇa'-jñāna kabhu nā karibā!

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; viṣṇu viṣṇu–ó Viṣṇu, Viṣṇu; ihā–isto; nā kahibā–não digais; jīva-adhame–as almas condicionadas decaídas; kṛṣṇa-jñāna–aceitar como o Senhor Kṛṣṇa; kabhu–jamais; nā karibā–não façais.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente exclamou: "Viṣṇu! Viṣṇu! Não Me chameis de a Suprema Personalidade de Deus. Uma jīva jamais pode tornar-se Kṛṣṇa em momento algum. Não digais sequer tal coisa!

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou imediatamente que um ser vivo, por mais elevado que seja, jamais deve ser comparado à Suprema Personalidade de Deus. Toda a pregação de Śrī Caitanya Mahāprabhu protesta contra a filosofia monista da escola māyāvāda. O ponto central da consciência de Kṛṣṇa é que a jīva, a entidade viva, jamais pode ser aceita como Kṛṣṇa ou Viṣṇu. Este ponto de vista é elaborado nos versos seguintes.

madhya.18.112

sannyāsī--cit-kaṇa jīva, kiraṇa-kaṇa-sama

ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa kṛṣṇa haya sūryopama

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; cit-kaṇa jīva–um pequeno ser vivo fragmentário; kiraṇa–da luz do sol; kaṇa–pequena partícula; sama–como; ṣaṭ-aiśvarya-pūrṇa–pleno em seis opulências; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haya–é; sūrya-upama–comparado ao sol.

TRADUCCIÓN

"Um sannyāsī na ordem renunciada é certamente parte integrante do todo completo, assim como uma reluzente partícula molecular da luz do sol é parte integrante do próprio sol. Kṛṣṇa é como o sol, pleno em seis opulências, mas a entidade viva é apenas um fragmento do todo completo.

madhya.18.113

jīva, īśvara-tattva--kabhu nahe 'sama'

jvalad-agni-rāśi yaiche sphuliṅgera 'kaṇa'

PALABRA POR PALABRA

jīva–um ser vivo; īśvara-tattva–e a Suprema Personalidade de Deus; kabhu–em momento algum; nahe–não; sama–iguais; jvalat-agni-rāśi–grande chama; yaiche–como; sphuliṅgera–de uma faísca; kaṇa–porção fragmentária.

TRADUCCIÓN

"Uma entidade viva e a Absoluta Personalidade de Deus jamais devem ser consideradas iguais, assim como uma faísca fragmentária jamais pode ser considerada a chama original.

SIGNIFICADO

Os sannyāsīs māyāvādīs consideram-se Brahman e, superficialmente, falam de si mesmos como Nārāyaṇa. Os discípulos monistas da escola māyāvāda (conhecidos como smārta-brāhmaṇas) geralmente são brāhmaṇas chefes de família que aceitam os sannyāsīs māyāvādīs como Nārāyaṇa encarnado; por isso, oferecem-lhes reverências. Śrī Caitanya Mahāprabhu protestou imediatamente contra esse sistema não autorizado, mencionando especificamente que um sannyāsī (cit-kaṇa jīva) nada mais é do que uma porção fragmentária do Supremo. Em outras palavras, ele nada mais é do que um ser vivo comum. Ele jamais é Nārāyaṇa, assim como uma porção molecular da luz do sol jamais é o próprio sol. A entidade viva nada mais é do que uma parte fragmentária da Verdade Absoluta; por conseguinte, em nenhum estágio de perfeição pode uma entidade viva tornar-se a Suprema Personalidade de Deus. Este ponto de vista māyāvāda é sempre condenado pela escola vaiṣṇava. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu protestou contra essa filosofia. Quando os māyāvādīs aceitam sannyāsa e se consideram Nārāyaṇa, ficam tão convencidos que nem sequer entram no templo de Nārāyaṇa para oferecer respeitos, pois falsamente

julgam-se o próprio Nārāyaṇa. Embora os sannyāsīs māyāvādīs possam oferecer respeitos a outros sannyāsīs e dirigir-se a eles como Nārāyaṇa, não vão a um templo de Nārāyaṇa oferecer respeitos. Esses sannyāsīs māyāvādīs são sempre condenados e descritos como demônios. Os *Vedas* afirmam claramente que as entidades vivas são partes integrantes subordinadas do supremo. Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān: o Ser Supremo, Kṛṣṇa, mantém todas as entidades vivas.

madhya.18.114

hlādinyā saṁvid-āśliṣṭaḥ

sac-cid-ānanda īśvaraḥ

svāvidyā-saṁvṛto jīvaḥ

saṅkleśa-nikarākaraḥ

PALABRA POR PALABRA

hlādinyā–pela potência hlādinī; saṁvit–pela potência samvit; āśliṣṭaḥ–rodeado; sat-cit-ānandaḥ–sempre transcendentalmente bem-aventurado; īśvaraḥ–o controlador supremo; sva–própria; avidyā–pela ignorância; saṁvṛtaḥ–rodeada; jīvaḥ–a entidade viva; saṅkleśa–das três classes de misérias; nikara–da multidão; ākaraḥ–a mina.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, está sempre repleto de bem-aventurança transcendental e é acompanhado pelas potências conhecidas como hlādinī e samvit. A alma condicionada, contudo, está sempre coberta pela ignorância e atormentada pelas três classes de misérias da vida. Assim, ela é um tesouro de toda espécie de tribulações.'

SIGNIFICADO

Esta citação de Viṣṇusvāmī é mencionada no comentário Bhāvārtha-dīpikā de Śrīdhara Svāmī sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.6).

madhya.18.115

yei mūḍha kahe,--jīva īśvara haya 'sama'

seita 'pāṣaṇḍī' haya, daṇḍe tāre yama

PALABRA POR PALABRA

yei mūḍha–qualquer pessoa tola que; kahe–diz; jīva–a entidade viva; īśvara–o controlador supremo; haya–são; sama–iguais; seita–ele; pāṣaṇḍī haya–é um ateu de primeira classe; daṇḍe–pune; tāre–a ele; yama–o superintendente da morte, Yamarāja.

TRADUCCIÓN

"Uma pessoa tola que diz que a Suprema Personalidade de Deus é igual à entidade viva é um ateu e fica sujeita à punição do superintendente da morte, Yamarāja.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que a palavra pāṣaṇḍī refere-se àquele que considera a entidade viva, sob o controle da energia ilusória, igual à Suprema Personalidade de Deus, que é transcendental a todas as qualidades materiais. Outra espécie de pāṣaṇḍī é aquele que não acredita na alma espiritual, a potência superior do Senhor, e que, por isso, não distingue entre espírito e matéria. Ao descrever uma das ofensas contra o cantar dos santos nomes, uma ofensa chamada śruti-śāstra-nindana (blasfemar a literatura Védica), Jīva Gosvāmī afirma em seu Bhakti-sandarbha: yathā pāṣaṇḍa-mārgeṇa dattātreyarṣabha-devopāsakānāṁ pāṣaṇḍīnām. Os adoradores de impersonalistas como Dattātreya também são pāṣaṇḍīs. A respeito da ofensa de ahaṁ-mama-buddhi, ou dehātma-buddhi (considerar o corpo como o eu), Jīva Gosvāmī afirma: deva-draviṇādi-nimittaka-'pāṣaṇḍa'-śabdena ca daśāparādhā eva lakṣyante, pāṣaṇḍamayatvāt teṣām. "Aqueles que estão excessivamente absortos na concepção do corpo e das necessidades corpóreas também são chamados pāṣaṇḍīs." Em outra passagem do Bhakti-sandarbha, afirma-se:

uddiśya devatā eva

juhoti ca dadāti ca

sa pāṣaṇḍīti vijñeyaḥ

svatantro vāpi karmasu

"Um pāṣaṇḍī é aquele que considera os semideuses e a Suprema Personalidade de Deus como sendo um só; por isso, um pāṣaṇḍī adora qualquer espécie de semideus como a Suprema Personalidade de Deus." Aquele que desobedece às ordens do mestre espiritual também é considerado um pāṣaṇḍī. A palavra pāṣaṇḍī foi descrita em muitas passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam*, incluindo 4.2.28, 30, 32; 5.6.9 e 12.2.13, 43.

De modo geral, um pāṣaṇḍī é um não devoto que não aceita as conclusões Védicas. No *Hari-bhakti-vilāsa* (1.117), há um verso citado do *Padma Purāṇa* que descreve o pāṣaṇḍī. Śrī Caitanya Mahāprabhu cita esse verso como o texto seguinte.

madhya.18.116

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ

brahma-rudrādi-daivataiḥ

samatvenaiva vīkṣeta

sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; tu–contudo; nārāyaṇam–a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de semideuses como Brahmā e Śiva; devam–o Senhor; brahma–o Senhor Brahmā; rudra–o Senhor Śiva; ādi–e outros; daivataiḥ–com tais semideuses; samatvena–em nível de igualdade; eva–certamente; vīkṣeta–observa; saḥ–tal pessoa; pāṣaṇḍī–pāṣaṇḍī; bhavet–deve ser; dhruvam–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'A pessoa que considera semideuses como Brahmā e Śiva em nível de igualdade com Nārāyaṇa deve ser tida como ofensora e pāṣaṇḍī.' "

madhya.18.117

loka kahe,--tomāte kabhu nahe jīva'-mati

kṛṣṇera sadṛśa tomāra ākṛti-prakṛti

PALABRA POR PALABRA

loka kahe–as pessoas disseram; tomāte–em Ti; kabhu–em momento algum; nahe–não há; jīva-mati–considerar um ser vivo comum; kṛṣṇera sadṛśa–como o Senhor Kṛṣṇa; tomāra–Teus; ākṛti–traços corpóreos; prakṛti–características.

TRADUCCIÓN

Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou a diferença entre um ser vivo comum e a Suprema Personalidade de Deus, as pessoas disseram: "Ninguém Te considera um ser humano comum. És como Kṛṣṇa em todos os aspectos, tanto nos traços corpóreos quanto nas características.

madhya.18.118

'ākṛtye' tomāre dekhi 'vrajendra-nandana'

deha-kānti pītāmbara kaila ācchādana

PALABRA POR PALABRA

ākṛtye–pelos traços corpóreos; tomāre–a Ti; dekhi–vemos; vrajendra-nandana–diretamente o filho de Mahārāja Nanda; deha-kānti–o brilho do corpo; pīta-ambara–revestimento dourado; kaila ācchādana–cobriu.

TRADUCCIÓN

"Por Teus traços corpóreos, podemos ver que não és outro senão o filho de Nanda Mahārāja, embora o brilho dourado de Teu corpo tenha encoberto Tua tez original.

madhya.18.119

mṛga-mada vastre bāndhe, tabu nā lukāya

'īśvara-svabhāva' tomāra ṭākā nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

mṛga-mada–almíscar de cervo; vastre–em pano; bāndhe–envolve; tabu–ainda; nā–não; lukāya–se oculta; īśvara-svabhāva–características como a Suprema Personalidade de Deus; tomāra–de Ti; ṭākā nāhi yāya–não se ocultam.

TRADUCCIÓN

"Assim como o aroma do almíscar de cervo não pode ser ocultado ao envolvê-lo num pano, Tuas características como a Suprema Personalidade de Deus não podem ser ocultadas por meio algum.

madhya.18.120

alaukika 'prakṛti' tomāra--buddhi-agocara

tomā dekhi' kṛṣṇa-preme jagat pāgala

PALABRA POR PALABRA

alaukika–incomuns; prakṛti–características; tomāra–Tuas; buddhi-agocara–além de nossa imaginação; tomā dekhi'–ao ver-Te; kṛṣṇa-

preme–em amor extático por Kṛṣṇa; jagat–o mundo inteiro; pāgala–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

"De fato, Tuas características são incomuns e estão além da imaginação de um ser vivo comum. Pelo simples fato de ver-Te, o universo inteiro enlouquece de amor extático por Kṛṣṇa.

madhya.18.121-122

strī-bāla-vṛddha, āra 'caṇḍāla, 'yavana'

yei tomāra eka-bāra pāya daraśana

kṛṣṇa-nāma laya, nāce hañā unmatta

ācārya ha-ila sei, tārila jagata

PALABRA POR PALABRA

strī–mulheres; bāla–crianças; vṛddha–anciãos; āra–e; caṇḍāla–o mais baixo dos homens; yavana–pessoas que comem carne; yei–qualquer um que; tomāra–Teu; eka-bāra–uma vez; pāya daraśana–obtém a visão; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; laya–canta; nāce–dança; hañā unmatta–como um louco; ācārya ha-ila–torna-se um mestre espiritual; sei–esse homem; tārila jagata–liberta o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

"Se mesmo mulheres, crianças, anciãos, comedores de carne ou membros da casta mais baixa puderem ver-Te uma única vez, imediatamente cantam o santo nome de Kṛṣṇa, dançam como loucos e tornam-se mestres espirituais capazes de libertar o mundo inteiro.

madhya.18.123

darśanera kārya āchuka, ye tomāra 'nāma' śune

sei kṛṣṇa-preme matta, tāre tribhuvane

PALABRA POR PALABRA

darśanera kārya āchuka–à parte ver-Te; ye–qualquer um que; tomāra–Teu; nāma–santo nome; śune–ouve; sei–esse homem; kṛṣṇa-preme–em amor extático por Kṛṣṇa; matta–enlouquecido; tāre–liberta; tri-bhuvane–os três mundos.

TRADUCCIÓN

"À parte ver-Te, quem quer que ouça Teu santo nome enlouquece de amor extático por Kṛṣṇa e é capaz de libertar os três mundos.

madhya.18.124

tomāra nāma śuni' haya śvapaca 'pāvana'

alaukika śakti tomāra nā yāya kathana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teu; nāma–santo nome; śuni'–ouvindo; haya–tornam-se; śvapaca–comedores de cães, o mais baixo dos homens; pāvana–pessoas santas; alaukika–incomum; śakti–potência; tomāra–Tua; nā–não; yāya kathana–pode ser descrita.

TRADUCCIÓN

"Pelo simples fato de ouvir Teu santo nome, comedores de cães tornam-se santos sagrados. Tuas incomuns potências não podem ser descritas em palavras.

madhya.18.125

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād

yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit

śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate

kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; nāmadheya–do nome; śravaṇa–de ouvir; anukīrtanāt–e em seguida de cantar; yat–a quem; prahvaṇāt–de oferecer respeitos; yat–de quem; smaraṇāt–do simples fato de lembrar; api–também; kvacit–às vezes; śva-adaḥ–um comedor de

cães; api–mesmo; sadyaḥ–imediatamente; savanāya–para realizar sacrifícios Védicos; kalpate–torna-se elegível; kutaḥ–o que dizer; punaḥ–então; te–de Ti; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; nu–certamente; darśanāt–de ver.

TRADUCCIÓN

" 'Para não falar do avanço espiritual das pessoas que veem a Pessoa Suprema face a face, mesmo uma pessoa nascida numa família de comedores de cães torna-se imediatamente elegível para realizar sacrifícios Védicos, caso uma única vez profira o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, ou cante sobre Ele, ouça acerca de Seus passatempos, ofereça-Lhe reverências ou mesmo se lembre dEle.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.6). De acordo com este verso, não importa que posição uma pessoa ocupe. Ela pode ser o mais baixo dos baixos – um caṇḍāla, ou comedor de cães –, mas, se passa a cantar e ouvir o santo nome do Senhor, torna-se imediatamente elegível para realizar sacrifícios Védicos. Isso é especialmente verdadeiro nesta era de Kali.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

(Bṛhan-nāradīya Purāṇa 38.126)

Uma pessoa nascida numa família de brāhmaṇas não pode realizar sacrifícios Védicos enquanto não estiver devidamente purificada e não tiver recebido seu cordão sagrado. Contudo, segundo este verso, entende-se que mesmo uma pessoa de baixo nascimento pode realizar sacrifícios imediatamente, caso cante e ouça com sinceridade o santo nome do Senhor. Às vezes, pessoas invejosas perguntam como europeus e norte-americanos deste movimento da consciência de Kṛṣṇa podem tornar-se brāhmaṇas e realizar sacrifícios. Elas não sabem que os europeus e norte-americanos já foram purificados ao cantar o santo nome do Senhor – Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esta é a prova. Śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate. Pode-se nascer numa família de comedores de cães, mas é possível realizar sacrifícios pelo simples fato de cantar o mahā-mantra.

Aqueles que encontram defeitos nos vaiṣṇavas ocidentais deveriam considerar esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* e o comentário sobre este verso por Śrīla Jīva Gosvāmī. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī afirmou que, para tornar-se brāhmaṇa, é preciso esperar pela purificação e submeter-se à cerimônia do cordão sagrado, mas quem canta o santo nome não precisa esperar pela cerimônia do cordão sagrado. Não permitimos que os devotos realizem sacrifícios enquanto não estejam devidamente iniciados na cerimônia do cordão sagrado.

Ainda assim, segundo este verso, aquele que canta o santo nome sem ofensas já está apto a realizar uma cerimônia do fogo, embora não tenha sido duplamente iniciado pela cerimônia do cordão sagrado. Este é o veredito dado pelo Senhor Kapiladeva em Suas instruções a Sua mãe, Devahūti. Foi o Senhor Kapiladeva quem instruiu Devahūti na pura filosofia Sāṅkhya.

madhya.18.126

eita' mahimā--tomāra 'taṭastha'-lakṣaṇa

'svarūpa'-lakṣaṇe tumi--'vrajendra-nandana'

PALABRA POR PALABRA

eita'–todas estas; mahimā–glórias; tomāra–Tuas; taṭastha-lakṣaṇa–características marginais; sva-rūpa–original; lakṣaṇe–pelas características; tumi–Tu; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"Estas glórias Tuas são apenas marginais.
Originalmente, és o filho de Mahārāja Nanda."

SIGNIFICADO

As características originais de uma substância chamam-se svarūpa, e os corolários subsequentes chamam-se taṭastha-lakṣaṇa, ou características marginais. As glórias das características marginais do Senhor provam que Ele é a Suprema

Personalidade de Deus original, o filho de Mahārāja Nanda. Tão logo a pessoa compreende isso, aceita Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

madhya.18.127

sei saba loke prabhu prasāda karila

kṛṣṇa-preme matta loka nija-ghare gela

PALABRA POR PALABRA

sei saba loke–a todas aquelas pessoas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda karila–concedeu Sua misericórdia imotivada; kṛṣṇa-preme–em amor extático por Kṛṣṇa; matta–enlouquecidas; loka–pessoas; nija-ghare gela–voltaram para suas próprias casas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então concedeu Sua misericórdia imotivada a todas as pessoas ali presentes, e todos ficaram extáticos de amor a Deus. Por fim, todos voltaram para suas casas.

madhya.18.128

ei-mata kata-dina 'akrūre' rahilā

kṛṣṇa-nāma-prema diyā loka nistārilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kata-dina–por alguns dias; akrūre rahilā–permaneceu em Akrūra-tīrtha; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; prema–amor extático; diyā–distribuindo; loka–todos; nistārilā–libertou.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por alguns dias em Akrūra-tīrtha. Ele libertou todos ali pelo simples fato de distribuir o santo nome de Kṛṣṇa e o amor extático pelo Senhor.

madhya.18.129

mādhava-purīra śiṣya seita brāhmaṇa

mathurāra ghare-ghare karā'na nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

mādhava-purīra–de Mādhavendra Purī; śiṣya–discípulo; seita–aquele; brāhmaṇa–brāhmaṇa; mathurāra–da cidade de Mathurā; ghare-ghare–de casa em casa; karā'na–faz com que façam; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

O discípulo brāhmaṇa de Mādhavendra Purī ia de casa em casa em Mathurā e inspirava outros brāhmaṇas a convidarem Caitanya Mahāprabhu para suas casas.

madhya.18.130

mathurāra yata loka brāhmaṇa sajjana

bhaṭṭācārya-sthāne āsi' kare nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

mathurāra–de Mathurā; yata–todas; loka–as pessoas; brāhmaṇa sat-jana–cavalheiros e brāhmaṇas; bhaṭṭācārya-sthāne–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; āsi'–vindo; kare nimantraṇa–oferecem convites.

TRADUCCIÓN

Assim, todas as pessoas respeitáveis de Mathurā, encabeçadas pelos brāhmaṇas, vinham a Balabhadra Bhaṭṭācārya e estendiam convites ao Senhor.

madhya.18.131

eka-dina 'daśa' 'biśa' āise nimantraṇa

bhaṭṭācārya ekera mātra karena grahaṇa

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–em um dia; daśa biśa–dez a vinte; āise–vêm; nimantraṇa–os convites; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; ekera–de um deles; mātra–apenas; karena grahaṇa–aceita.

TRADUCCIÓN

Em um dia, chegavam de dez a vinte convites, mas Balabhadra Bhaṭṭācārya aceitava apenas um deles.

madhya.18.132

avasara nā pāya loka nimantraṇa dite

sei vipre sādhe loka nimantraṇa nite

PALABRA POR PALABRA

avasara nā pāya–não conseguem a oportunidade; loka–as pessoas; nimantraṇa dite–de oferecer convites; sei vipre–àquele brāhmaṇa; sādhe–pedem; loka–as pessoas; nimantraṇa nite–que aceite o convite.

TRADUCCIÓN

Como nem todos tinham a oportunidade de oferecer convites pessoalmente a Śrī Caitanya Mahāprabhu, pediam ao brāhmaṇa Sanoḍiyā que solicitasse ao Senhor que aceitasse seus convites.

madhya.18.133

kānyakubja-dākṣiṇātyera vaidika brāhmaṇa

dainya kari, kare mahāprabhura nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

kānyakubja–brāhmaṇas de Kānyakubja; dākṣiṇātyera–certos brāhmaṇas do sul da Índia; vaidika–seguidores da religião Védica; brāhmaṇa–brāhmaṇas; dainya kari–com grande humildade; kare–fazem; mahāprabhura–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas de diferentes lugares, como Kānyakubja e o sul da Índia, que eram todos estritos seguidores da religião Védica, ofereciam convites a Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande humildade.

madhya.18.134

prātaḥ-kāle akrūre āsi' randhana kariyā

prabhure bhikṣā dena śālagrāme samarpiyā

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; akrūre–a Akrūra-tīrtha; āsi'–vindo; randhana kariyā–cozinhando; prabhure–a Śrī Caitanya

Mahāprabhu; bhikṣā dena—oferecem o almoço; śālagrāme samarpiyā—após oferecê-lo à śālagrāma-śilā.

TRADUCCIÓN

Pela manhã, eles vinham a Akrūra-tīrtha e cozinhavam alimentos. Após oferecê-los à śālagrāma-śilā, ofereciam-nos a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Há brāhmaṇas conhecidos como pañca-gauḍa-brāhmaṇas, que provêm de cinco lugares do norte da Índia, e há brāhmaṇas conhecidos como pañca-dākṣiṇātya-brāhmaṇas, que provêm de cinco lugares do sul da Índia. No norte da Índia, os lugares são Kānyakubja, Sārasvata, Gauḍa, Maithila e Utkala. No sul da Índia, os lugares são Āndhra, Karṇāta, Gurjara, Drāviḍa e Mahārāṣṭra. Os brāhmaṇas desses lugares são considerados seguidores muito estritos dos princípios Védicos e são aceitos como brāhmaṇas puros. Eles observam estritamente os princípios Védicos e não estão poluídos por desvios tântricos. Todos esses brāhmaṇas convidaram respeitosamente Caitanya Mahāprabhu para o almoço.

madhya.18.135

eka-dina sei akrūra-ghāṭera upare

vasi' mahāprabhu kichu karena vicāre

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certa vez; sei–aquele; akrūra-ghāṭera–do ghāṭa de banho de Akrūra; upare–à margem; vasi'–sentado; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–alguma; karena–faz; vicāre–reflexão.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se no ghāṭa de banho de Akrūra-tīrtha e refletiu sobre os seguintes pensamentos.

SIGNIFICADO

Akrūra-tīrtha está localizado na estrada entre Vṛndāvana e Mathurā. Quando Kṛṣṇa e Balarāma estavam sendo levados a Mathurā por Akrūra, o Senhor descansou neste lugar e banhou-Se no Yamunā. Quando Kṛṣṇa e Balarāma tomaram Seus banhos, Akrūra viu todo o mundo de Vaikuṇṭha dentro da água. Os habitantes de Vṛndāvana também viram os planetas Vaikuṇṭha dentro da água.

madhya.18.136

ei ghāṭe akrūra vaikuṇṭha dekhila

vrajavāsī loka 'goloka' darśana kaila

PALABRA POR PALABRA

ei ghāṭe–neste lugar de banho; akrūra–Akrūra; vaikuṇṭha dekhila–viu o mundo espiritual; vrajavāsī loka–os habitantes de Vṛndāvana; goloka darśana kaila–viram Goloka.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou: "Neste lugar de banho, Akrūra viu Vaikuṇṭha, o mundo espiritual, e todos os habitantes de Vraja viram Goloka Vṛndāvana."

madhya.18.137

eta bali' jhāṅpa dilā jalera upare

ḍubiyā rahilā prabhu jalera bhitare

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; jhāṅpa dilā–saltou; jalera upare–acima da água; ḍubiyā–afundando; rahilā–permaneceu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jalera bhitare–dentro da água.

TRADUCCIÓN

Enquanto considerava como Akrūra permaneceu dentro da água, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente saltou e ficou submerso por algum tempo.

madhya.18.138

dekhi' kṛṣṇadāsa kāndi' phukāra karila

bhaṭṭācārya śīghra āsi' prabhure uṭhāila

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa; kāndi'–chorando; phu-kāra karila–gritou alto; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; śīghra–apressadamente; āsi'–vindo; prabhure uṭhāila–ergueu Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇadāsa viu que Caitanya Mahāprabhu estava se afogando, chorou e gritou muito alto. Balabhadra Bhaṭṭācārya veio imediatamente e puxou o Senhor para fora.

madhya.18.139

tabe bhaṭṭācārya sei brāhmaṇe lañā

yukti karilā kichu nibhṛte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; bhaṭṭācārya–Bhaṭṭācārya; sei brāhmaṇe–o brāhmaṇa Sanoḍiyā; lañā–tomando; yukti karilā–consultou; kichu–algo; nibhṛte vasiyā–sentado em lugar isolado.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Balabhadra Bhaṭṭācārya levou o brāhmaṇa Sanoḍiyā para um lugar isolado e consultou-o.

madhya.18.140

āji āmi āchilāṅa uṭhāiluṅ prabhure

vṛndāvane ḍubena yadi, ke uṭhābe tāṅre?

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; āmi–eu; āchilāṅa–estava presente; uṭhāiluṅ–ergui; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vṛndāvane–em Vṛndāvana; ḍubena yadi–se Ele se afogar; ke uṭhābe tāṅre–quem O erguerá.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya disse: "Como eu estava presente hoje, foi possível erguer o Senhor. Contudo, se Ele começar a afogar-se em Vṛndāvana, quem O ajudará?

madhya.18.141

lokera saṅghaṭṭa, āra nimantraṇera jañjāla

nirantara āveśa prabhura nā dekhiye bhāla

PALABRA POR PALABRA

lokera saṅghaṭṭa–multidões de pessoas; āra–e; nimantraṇera jañjāla–o transtorno dos convites; nirantara–sempre; āveśa–amor extático; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā dekhiye bhāla–não vejo nada de bom nisto.

TRADUCCIÓN

"Agora há uma multidão de pessoas aqui, e estes convites estão causando muito transtorno. Além disso, o Senhor está sempre extático e emocionado. Não acho a situação aqui nada boa.

madhya.18.142

vṛndāvana haite yadi prabhure kāḍiye

tabe maṅgala haya,--ei bhāla yukti haye

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana haite–de Vṛndāvana; yadi–se; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kāḍiye–eu levar; tabe–então; maṅgala haya–há auspiciosidade; ei–este; bhāla–bom; yukti–plano; haye–é.

TRADUCCIÓN

"Seria bom se pudéssemos tirar Śrī Caitanya Mahāprabhu de Vṛndāvana. Esta é a minha conclusão final."

madhya.18.143

vipra kahe,--prayāge prabhu lañā yāi

gaṅgā-tīra-pathe yāi, tabe sukha pāi

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa disse; prayāge–a Prayāga; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–tomando; yāi–vamos; gaṅgā-tīra-pathe–pela margem do Ganges; yāi–vamos; tabe–então; sukha pāi–obteremos prazer.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa Sanoḍiyā disse: "Levemo-Lo a Prayāga e sigamos pelas margens do Ganges. Será muito agradável ir por esse caminho.

madhya.18.144

'soro-kṣetre, āge yāñā kari' gaṅgā-snāna

sei pathe prabhu lañā kariye payāna

PALABRA POR PALABRA

soro-kṣetre–ao lugar sagrado chamado Soro-kṣetra; āge–primeiro, adiante; yāñā–indo; kari' gaṅgā-snāna–após tomar banho no Ganges; sei pathe–por esse caminho; prabhu lañā–tomando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kariye payāna–vamos.

TRADUCCIÓN

"Após ir ao lugar sagrado chamado Soro-kṣetra e tomar banho no Ganges, levemos Śrī Caitanya Mahāprabhu por esse caminho e prossigamos.

madhya.18.145

māgha-māsa lāgila, ebe yadi yāiye

makare prayāga-snāna kata dina pāiye

PALABRA POR PALABRA

māgha-māsa lāgila–o mês de Māgha começou; ebe–agora; yadi–se; yāiye–formos; makare–durante o Makara-saṅkrānti; prayāga-snāna–banho em Prayāga; kata dina–por alguns dias; pāiye–teremos.

TRADUCCIÓN

"Agora é o início do mês de Māgha. Se formos a Prayāga neste momento, teremos a oportunidade de banhar-nos por alguns dias durante o Makara-saṅkrānti."

SIGNIFICADO

O banho durante o mês de Māgha, no Māgha-melā, ainda ocorre. Este tem sido um melā (assembleia) muito antigo desde tempos imemoriais. Diz-se que o Senhor, sob a forma de Mohinī, tomou um balde de néctar e o guardou em Prayāga. Em consequência, o

Māgha-melā tem sido observado, e ali há uma assembleia de homens santos todos os anos. A cada doze anos há um Kumbha-melā, um grande festival, e todos os homens santos de toda a Índia se reúnem ali. O brāhmaṇa queria aproveitar o Māgha-melā e banhar-se ali.

O banho na confluência do Ganges e do Yamunā, perto do forte em Allahabad, Prayāga, é mencionado nas escrituras reveladas:

māghe māsi gamiṣyanti gaṅgā-yāmuna-saṅgamam gavāṁ śata-sahasrasya samyag dattaṁ ca yat-phalam

prayāge māgha-māse vai tryahaṁ snātasya tat-phalam

"Se alguém vai a Prayāga e se banha na confluência do Ganges e do Yamunā no mês de Māgha, alcança o resultado de doar centenas e milhares de vacas em caridade. Simplesmente por banhar-se ali durante três dias, ele alcança os resultados de tal atividade piedosa." Por causa disso, o brāhmaṇa Sanoḍiyā estava muito ansioso por ir a Prayāga e banhar-se. Geralmente, os karmīs (trabalhadores fruitivos) aproveitam para banhar-se ali durante o mês de Māgha, pensando que serão recompensados no futuro. Aqueles que se encontram situados no serviço devocional não seguem muito estritamente este processo karma-kāṇḍīya.

madhya.18.146

āpanāra duḥkha kichu kari' nivedana

'makara-pañcasi prayāge' kariha sūcana

PALABRA POR PALABRA

āpanāra–pessoal; duḥkha–infelicidade; kichu–alguma; kari'–fazendo; nivedana–submissão; makara-pañcasi–o dia de lua cheia no mês de Māgha; prayāge–a Prayāga; kariha sūcana–por favor, informa.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa Sanoḍiyā continuou: "Por favor, submete a Śrī Caitanya Mahāprabhu a infelicidade que sentes dentro de ti. Em seguida, propõe que todos nós vamos a Prayāga no dia de lua cheia do mês de Māgha.

madhya.18.147

gaṅgā-tīra-pathe sukha jānāiha tāṅre

bhaṭṭācārya āsi' tabe kahila prabhure

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-tīra–na margem do Ganges; pathe–no caminho; sukha–felicidade; jānāiha–por favor, faze saber; tāṅre–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; āsi'–vindo; tabe–em seguida; kahila prabhure–informou Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

"Conta ao Senhor da felicidade que sentirás ao viajar pelas margens do Ganges." Balabhadra Bhaṭṭācārya, portanto, submeteu esta súplica a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.18.148

"sahite nā pāri āmi lokera gaḍabaḍi

nimantraṇa lāgi' loka kare huḍāhuḍi

PALABRA POR PALABRA

sahite nā pāri–não consigo tolerar; āmi–eu; lokera–das pessoas; gaḍabaḍi–perturbação; nimantraṇa–convites; lāgi'–por causa de; loka–pessoas; kare–fazem; huḍāhuḍi–correria.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya disse ao Senhor: "Não consigo mais tolerar a perturbação da multidão. As pessoas chegam uma após a outra para oferecer convites.

madhya.18.149

prātaḥ-kāle āise loka, tomāre nā pāya

tomāre nā pāñā loka mora māthā khāya

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; āise–vêm; loka–pessoas; tomāre–a Ti; nā pāya–não conseguem ver; tomāre nā pāñā–não Te encontrando; loka–pessoas; mora māthā khāya–atormentam minha cabeça.

TRADUCCIÓN

"Logo cedo pela manhã as pessoas vêm até aqui e, não Te encontrando presente, simplesmente atormentam minha cabeça.

madhya.18.150

tabe sukha haya yabe gaṅgā-pathe yāiye

ebe yadi yāi, 'makare' gaṅgā-snāna pāiye

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; sukha haya–será uma grande felicidade para mim; yabe–quando; gaṅgā-pathe–pelo caminho do Ganges; yāiye–formos; ebe yadi yāi–se formos agora mesmo; makare–durante o Makara-saṅkrānti; gaṅgā-snāna pāiye–poderemos banhar-nos no Ganges.

TRADUCCIÓN

"Ficarei muito feliz se todos partirmos e tomarmos o caminho pelas margens do Ganges. Assim teremos a

oportunidade de banhar-nos no Ganges em Prayāga durante o Makara-saṅkrānti.

SIGNIFICADO

Há duas grandes ocasiões para banhar-se no Ganges durante o Māgha-melā. Uma é no dia da lua nova, e a outra é no dia da lua cheia durante o mês de Māgha.

madhya.18.151

udvigna ha-ila prāṇa, sahite nā pāri

prabhura ye ājñā haya, sei śire dhari"

PALABRA POR PALABRA

udvigna–agitada; ha-ila–tornou-se; prāṇa–minha mente; sahite–suportar; nā pāri–sou incapaz de; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ye–qualquer; ājñā–ordem; haya–haja; sei śire dhari–aceito-a.

TRADUCCIÓN

"Minha mente ficou muito agitada, e não consigo suportar esta ansiedade. Que tudo repouse na permissão de Tua Senhoria. Aceitarei o que quer que desejes fazer."

madhya.18.152

yadyapi vṛndāvana-tyāge nāhi prabhura mana

bhakta-icchā pūrite kahe madhura vacana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; vṛndāvana-tyāge–deixar Vṛndāvana; nāhi prabhura mana–não fosse o desejo do Senhor; bhakta–do devoto; icchā–desejo; pūrite–satisfazer; kahe–diz; madhura vacana–doces palavras.

TRADUCCIÓN

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu não tivesse o desejo de deixar Vṛndāvana, Ele começou a proferir doces palavras apenas para satisfazer o desejo de Seu devoto.

madhya.18.153

"tumi āmāya āni' dekhāilā vṛndāvana

ei 'ṛṇa' āmi nāriba karite śodhana

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; āmāya–a Mim; āni'–trazendo; dekhāilā–mostraste; vṛndāvana–o lugar sagrado chamado Vṛndāvana; ei ṛṇa–esta dívida; āmi nāriba–não serei capaz; karite śodhana–de saldar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Tu Me trouxeste aqui para Me mostrar Vṛndāvana. Estou muito endividado contigo, e não serei capaz de saldar esta dívida.

madhya.18.154

ye tomāra icchā, āmi seita kariba

yāhāṅ lañā yāha tumi, tāhāṅi yāiba"

PALABRA POR PALABRA

ye tomāra icchā–o que quer que desejes; āmi–eu; seita kariba–devo agir em conformidade; yāhāṅ–aonde quer que; lañā yāha–leves; tumi–tu; tāhāṅi yāiba–irei para lá.

TRADUCCIÓN

"O que quer que desejes, devo fazer. Aonde quer que Me leves, irei."

madhya.18.155

prātaḥ-kāle mahāprabhu prātaḥ-snāna kaila

'vṛndāvana chāḍiba' jāni' premāveśa haila

PALABRA POR PALABRA

prātaḥ-kāle–pela manhã; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prātaḥ-snāna kaila–tomou Seu banho matinal; vṛndāvana chāḍiba–terei de deixar Vṛndāvana; jāni'–sabendo; prema-āveśa haila–ficou extático em amor.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-se cedo. Após tomar Seu banho, Ele ficou extático de amor, sabendo que agora teria de deixar Vṛndāvana.

madhya.18.156

bāhya vikāra nāhi, premāviṣṭa mana

bhaṭṭācārya kahe,--cala, yāi mahāvana

PALABRA POR PALABRA

bāhya–externos; vikāra–sintomas; nāhi–não havia; prema-āviṣṭa mana–a mente estava cheia de amor extático; bhaṭṭācārya kahe–Bhaṭṭācārya disse; cala–vamos; yāi mahāvana–vamos a Mahāvana.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor não exibisse nenhum sintoma externo, Sua mente estava repleta de amor extático.

Naquele momento, Balabhadra Bhaṭṭācārya disse: "Vamos a Mahāvana [Gokula]."

madhya.18.157

eta bali' mahāprabhure naukāya vasāñā

pāra kari' bhaṭṭācārya calilā lañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; mahāprabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; naukāya–num barco; vasāñā–fazendo sentar; pāra kari'–cruzando o rio; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; calilā–partiu; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Balabhadra Bhaṭṭācārya fez Śrī Caitanya Mahāprabhu sentar-se a bordo de um barco. Depois de cruzarem o rio, ele levou o Senhor consigo.

madhya.18.158

premī kṛṣṇadāsa, āra seita brāhmaṇa

gaṅgā-tīra-pathe yāibāra vijña dui-jana

PALABRA POR PALABRA

premī kṛṣṇadāsa–o devoto Rājaputa Kṛṣṇadāsa; āra–e; seita brāhmaṇa–aquele brāhmaṇa Sanoḍiyā; gaṅgā-tīra-pathe–o caminho pela margem do Ganges; yāibāra–para ir; vijña–experientes; dui-jana–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

Tanto Rājaputa Kṛṣṇadāsa quanto o brāhmaṇa Sanoḍiyā conheciam muito bem o caminho ao longo da margem do Ganges.

madhya.18.159

yāite eka vṛkṣa-tale prabhu sabā lañā

vasilā, sabāra patha-śrānti dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

yāite–enquanto passavam; eka–uma; vṛkṣa-tale–debaixo de uma árvore; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabā lañā–levando todos eles; vasilā–sentou-se; sabāra–de todos eles; patha-śrānti–fadiga por causa da caminhada; dekhiyā–compreendendo.

TRADUCCIÓN

Enquanto caminhava, Śrī Caitanya Mahāprabhu, compreendendo que os demais estavam fatigados,

levou-os a todos para debaixo de uma árvore e sentou-se.

madhya.18.160

sei vṛkṣa-nikaṭe care bahu gābhī-gaṇa

tāhā dekhi' mahāprabhura ullasita mana

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; vṛkṣa-nikaṭe–perto da árvore; care–pastavam; bahu–muitas; gābhī-gaṇa–vacas; tāhā–isso; dekhi'–vendo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ullasita mana–a mente ficou muito satisfeita.

TRADUCCIÓN

Havia muitas vacas pastando perto daquela árvore, e o Senhor ficou muito satisfeito ao vê-las.

madhya.18.161

ācambite eka gopa vaṁśī bājāila

śuni' mahāprabhura mahā-premāveśa haila

PALABRA POR PALABRA

ācambite–de repente; eka gopa–um vaqueirinho; vaṁśī–flauta; bājāila–tocou; śuni'–ouvindo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya

Mahāprabhu; mahā-prema-āveśa–absorção em grande amor extático; haila–houve.

TRADUCCIÓN

De repente, um vaqueirinho tocou sua flauta, e imediatamente o Senhor foi tomado de amor extático.

madhya.18.162

acetana hañā prabhu bhūmite paḍilā

mukhe phenā paḍe, nāsāya śvāsa ruddha hailā

PALABRA POR PALABRA

acetana–inconsciente; hañā–ficando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhūmite paḍilā–caiu ao chão; mukhe–na boca; phenā paḍe–havia espuma; nāsāya–nas narinas; śvāsa–respiração; ruddha hailā–cessou.

TRADUCCIÓN

Tomado de amor extático, o Senhor caiu inconsciente ao chão. Espumava pela boca, e Sua respiração cessou.

madhya.18.163

hena-kāle tāhāṅ āśoyāra daśa āilā

mleccha-pāṭhāna ghoḍā haite uttarilā

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–justo nesse momento; tāhāṅ–ali; āśoyāra–soldados; daśa–dez; āilā–chegaram; mleccha–maometanos; pāṭhāna–a raça dos Pāṭhānas; ghoḍā–cavalos; haite–de; uttarilā–desceram.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor estava inconsciente, dez soldados de cavalaria pertencentes à ordem militar maometana dos Pāṭhānas chegaram a cavalo e desmontaram.

madhya.18.164

prabhure dekhiyā mleccha karaye vicāra

ei yati-pāśa chila suvarṇa apāra

PALABRA POR PALABRA

prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhiyā–vendo; mleccha–os maometanos; karaye vicāra–consideraram; ei yati-pāśa–em posse deste sannyāsī; chila–havia; suvarṇa apāra–uma grande quantidade de ouro.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor inconsciente, os soldados pensaram: "Este sannyāsī deve ter possuído uma grande quantidade de ouro.

madhya.18.165

ei cāri bāṭoyāra dhuturā khāoyāñā

māri' ḍāriyāche, yatira saba dhana lañā

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; cāri–quatro; bāṭoyāra–patifes; dhuturā–dhuturā; khāoyāñā–fazendo-O comer; māri' ḍāriyāche–mataram; yatira–do sannyāsī; saba–toda; dhana–a riqueza; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

"Estes quatro patifes devem ter levado as riquezas daquele sannyāsī depois de matá-Lo, fazendo-O ingerir o veneno dhuturā."

madhya.18.166

tabe sei pāṭhāna cāri-janere bāndhila

kāṭite cāhe, gauḍiyā saba kāṅpite lāgila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; sei pāṭhāna–os soldados Pāṭhānas; cāri-janere–as quatro pessoas; bāndhila–prenderam; kāṭite cāhe–quiseram matá-los; gauḍiyā–os bengaleses; saba–todos; kāṅpite lāgila–começaram a tremer.

TRADUCCIÓN

Pensando assim, os soldados Pāṭhānas prenderam as quatro pessoas e decidiram matá-las. Por causa disso, os dois bengaleses começaram a tremer.

SIGNIFICADO

As quatro pessoas eram Balabhadra Bhaṭṭācārya, seu assistente brāhmaṇa, Rājaputa Kṛṣṇadāsa e o brāhmaṇa Sanoḍiyā, devoto de Mādhavendra Purī.

madhya.18.167

kṛṣṇadāsa--rājaputa, nirbhaya se baḍa

sei vipra--nirbhaya, se--mukhe baḍa daḍa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa; rājaputa–pertencente à raça Rājaputa; nirbhaya–destemido; se–ele; baḍa–muito; sei vipra–o brāhmaṇa Sanoḍiyā; nirbhaya–também destemido; se–ele; mukhe–na boca; baḍa daḍa–muito corajoso.

TRADUCCIÓN

O devoto Kṛṣṇadāsa, que pertencia à raça Rājaputa, era muito destemido. O brāhmaṇa Sanoḍiyā também era destemido e falava com muita coragem.

madhya.18.168

vipra kahe,--pāṭhāna, tomāra pātsāra dohāi

cala tumi āmi sikdāra-pāśa yāi

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa disse; pāṭhāna–vós, soldados Pāṭhānas; tomāra–vosso; pātsāra–rei; dohāi–sob a proteção de; cala–vamos; tumi–vós; āmi–nós; sikdāra-pāśa–ao comandante; yāi–vamos.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa disse: "Vós, soldados Pāṭhānas, estais todos sob a proteção de vosso rei. Vamos ao vosso comandante e obtenhamos a sua decisão.

madhya.18.169

ei yati--āmāra guru, āmi--māthura brāhmaṇa

pātsāra āge āche mora 'śata jana'

PALABRA POR PALABRA

ei yati–este sannyāsī; āmāra guru–meu mestre espiritual; āmi–eu; māthura brāhmaṇa–um brāhmaṇa de Mathurā; pātsāra āge–a serviço do rei muçulmano; āche–há; mora–minhas; śata jana–cem pessoas.

TRADUCCIÓN

"Este sannyāsī é meu mestre espiritual, e eu sou de Mathurā. Sou um brāhmaṇa e conheço muitas pessoas que estão a serviço do rei muçulmano.

madhya.18.170

ei yati vyādhite kabhu hayena mūrcchita

abaṅhi cetana pāibe, ha-ibe samvita

PALABRA POR PALABRA

ei yati–este sannyāsī; vyādhite–sob a influência de uma doença; kabhu–às vezes; hayena mūrcchita–fica inconsciente; abaṅhi–muito em breve; cetana–a consciência; pāibe–recuperará; ha-ibe samvita–voltará a Seus próprios sentidos.

TRADUCCIÓN

"Este sannyāsī às vezes desmaia devido à influência de uma doença. Por favor, sentai-vos aqui, e vereis que Ele muito em breve recuperará a consciência e a Sua condição normal.

madhya.18.171

kṣaṇeka ihāṅ vaisa, bāndhi' rākhaha sabāre

iṅhāke puchiyā, tabe māriha sabāre

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇeka–por algum tempo; ihāṅ vaisa–sentai-vos aqui; bāndhi'–prendendo; rākhaha–mantende; sabāre–todos nós; iṅhāke puchiyā–após interrogá-Lo; tabe–então; māriha sabāre–podeis matar todos nós.

TRADUCCIÓN

"Sentai-vos aqui por algum tempo e mantende todos nós presos. Quando o sannyāsī recuperar os sentidos, podeis interrogá-Lo. Então, se quiserdes, podeis matar todos nós."

madhya.18.172

pāṭhāna kahe,--tumi paścimā māthura dui-jana

'gauḍiyā' ṭhak ei kāṅpe dui-jana

PALABRA POR PALABRA

pāṭhāna kahe–os soldados disseram; tumi–vós; paścimā–indianos do oeste; māthura–pertencentes ao distrito de Mathurā; dui-jana–dois de vós; gauḍiyā–bengaleses; ṭhak–patifes; ei–estes; kāṅpe–estão tremendo; dui-jana–duas pessoas.

TRADUCCIÓN

Os soldados Pāṭhānas disseram: "Sois todos patifes. Dois de vós pertenceis ao distrito de Mathurā, e os outros dois, que estão tremendo, pertenceis a Bengala."

madhya.18.173

kṛṣṇadāsa kahe,--āmāra ghara ei grāme

dui-śata turkī āche, śateka kāmāne

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa kahe–Rājaputa Kṛṣṇadāsa disse; āmāra ghara–minha casa; ei grāme–nesta aldeia; dui-śata turkī–duzentos turcos; āche–tenho; śateka kāmāne–cem canhões.

TRADUCCIÓN

Rājaputa Kṛṣṇadāsa disse: "Tenho minha casa aqui e também tenho cerca de duzentos soldados turcos e cerca de cem canhões.

madhya.18.174

ekhani āsibe saba, āmi yadi phukāri

ghoḍā-piḍā luṭi' labe tomā-sabā māri'

PALABRA POR PALABRA

ekhani–imediatamente; āsibe saba–todos eles virão; āmi–eu; yadi–se; phukāri–chamar em alta voz; ghoḍā-piḍā–os cavalos e suas selas; luṭi'–saqueando; labe–levarão; tomā-sabā māri'–após matar todos vós.

TRADUCCIÓN

"Se eu chamar em alta voz, eles virão imediatamente para vos matar e saquear vossos cavalos e selas.

madhya.18.175

gauḍiyā--'bāṭapāḍa' nahe, tumi--'bāṭapāḍa'

tīrtha-vāsī luṭha', āra cāha' māribāra

PALABRA POR PALABRA

gauḍiyā–os bengaleses; bāṭapāḍa nahe–não são patifes; tumi–vós; bāṭapāḍa–patifes; tīrtha-vāsī–as pessoas que visitam lugares de peregrinação; luṭha'–saqueais; āra–e; cāha'–quereis; māribāra–matar.

TRADUCCIÓN

"Os peregrinos bengaleses não são patifes. Vós é que sois os patifes, pois quereis matar os peregrinos e saqueá-los."

madhya.18.176

śuniyā pāṭhāna mane saṅkoca ha-ila

hena-kāle mahāprabhu 'caitanya' pāila

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; pāṭhāna–os soldados muçulmanos; mane–na mente; saṅkoca ha-ila–houve uma ligeira hesitação; hena-kāle–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; caitanya pāila–recobrou os sentidos.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esse desafio, os soldados Pāṭhānas ficaram hesitantes. Então, de repente, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou a consciência.

madhya.18.177

huṅkāra kariyā uṭhe, bale 'hari' 'hari'

premāveśe nṛtya kare ūrdhva-bāhu kari'

PALABRA POR PALABRA

huṅkāra kariyā–ressoou muito alto; uṭhe–levanta-Se; bale hari hari–canta Hari, Hari; prema-āveśe–em amor extático; nṛtya kare–dança; ūrdhva-bāhu kari'–erguendo os braços para o alto.

TRADUCCIÓN

Ao recobrar os sentidos, o Senhor começou a cantar muito alto o santo nome: "Hari! Hari!" O Senhor ergueu os braços para o alto e começou a dançar em amor extático.

madhya.18.178

premāveśe prabhu yabe karena citkāra

mlecchera hṛdaye yena lāge śeladhāra

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; karena citkāra–brada em alta voz; mlecchera hṛdaye–nos corações dos soldados muçulmanos; yena–como se; lāge–atingisse; śela-dhāra–um raio.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor bradou em alta voz, em amor extático, pareceu aos soldados muçulmanos que seus corações eram atingidos por raios.

madhya.18.179

bhaya pāñā mleccha chāḍi' dila cāri-jana

prabhu nā dekhila nija-gaṇera bandhana

PALABRA POR PALABRA

bhaya pāñā–ficando com medo; mleccha–os muçulmanos; chāḍi' dila–soltaram; cāri-jana–as quatro pessoas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā dekhila–não viu; nija-gaṇera–de Seus associados pessoais; bandhana–a prisão.

TRADUCCIÓN

Tomados de medo, todos os soldados Pāṭhānas imediatamente soltaram as quatro pessoas. Dessa forma, Śrī Caitanya Mahāprabhu não viu Seus associados pessoais presos.

madhya.18.180

bhaṭṭācārya āsi' prabhure dhari' vasāila

mleccha-gaṇa dekhi' mahāprabhura 'bāhya' haila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Bhaṭṭācārya; āsi'–aproximando-se imediatamente; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhari'–segurando; vasāila–fê-Lo sentar-se; mleccha-gaṇa dekhi'–vendo os soldados muçulmanos; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya–consciência externa; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Balabhadra Bhaṭṭācārya foi até Śrī Caitanya Mahāprabhu e fê-Lo sentar-se. Ao ver os soldados muçulmanos, o Senhor recobrou Seus sentidos normais.

madhya.18.181

mleccha-gaṇa āsi' prabhura vandila caraṇa

prabhu-āge kahe,--ei ṭhak cāri-jana

PALABRA POR PALABRA

mleccha-gaṇa–os soldados muçulmanos; āsi'–após chegarem ali; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vandila caraṇa–adoraram os pés de lótus; prabhu-āge kahe–disseram diante do Senhor; ei ṭhak cāri-jana–estas quatro pessoas são patifes.

TRADUCCIÓN

Todos os soldados muçulmanos vieram, então, diante do Senhor, adoraram Seus pés de lótus e disseram: "Aqui estão quatro patifes.

madhya.18.182

ei cāri mili' tomāya dhuturā khāoyāñā

tomāra dhana laila tomāya pāgala kariyā

PALABRA POR PALABRA

ei cāri mili'–quatro malfeitores juntos; tomāya–a Ti; dhuturā khāoyāñā–fazendo beber veneno; tomāra–Teus; dhana–bens; laila–levaram; tomāya–a Ti; pāgala–intoxicado; kariyā–tornando.

TRADUCCIÓN

"Esses malfeitores fizeram-Te tomar dhuturā. Depois de Te enlouquecerem, levaram todos os Teus bens."

madhya.18.183

prabhu kahena,--ṭhak nahe, mora 'saṅgī' jana

bhikṣuka sannyāsī, mora nāhi kichu dhana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahena–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; ṭhak nahe–eles não são malfeitores; mora saṅgī jana–Meus companheiros; bhikṣuka–mendicante; sannyāsī–sannyāsī; mora–Minhas; nāhi–não são; kichu–quaisquer; dhana–riquezas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Estes não são malfeitores. São Meus companheiros. Sendo um sannyāsī mendicante, nada possuo.

madhya.18.184

mṛgī-vyādhite āmi kabhu ha-i acetana

ei cāri dayā kari' karena pālana

PALABRA POR PALABRA

mṛgī-vyādhite–devido à epilepsia; āmi–Eu; kabhu–às vezes; ha-i–fico; acetana–inconsciente; ei cāri–estes quatro homens; dayā kari'–sendo misericordiosos; karena pālana–cuidam de Mim.

TRADUCCIÓN

"Devido à epilepsia, às vezes caio inconsciente. Por sua misericórdia, estes quatro homens cuidam de Mim."

madhya.18.185

sei mleccha-madhye eka parama gambhīra

kāla vastra pare sei,--loke kahe 'pīra'

PALABRA POR PALABRA

sei mleccha-madhye–entre aqueles maometanos; eka–um; parama gambhīra–muito grave; kāla vastra–roupas pretas; pare sei–ele veste; loke–as pessoas; kahe–chamavam; pīra–uma pessoa santa.

TRADUCCIÓN

Entre os maometanos havia uma pessoa grave que vestia roupas pretas. As pessoas chamavam-no de pessoa santa.

madhya.18.186

citta ārdra haila tāṅra prabhure dekhiyā

'nirviśeṣa-brahma' sthāpe svaśāstra uṭhāñā

PALABRA POR PALABRA

citta–coração; ārdra–enternecido; haila–ficou; tāṅra–seu; prabhure dekhiyā–ao ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nirviśeṣa-brahma–Brahman impessoal; sthāpe–quis estabelecer; sva-śāstra uṭhāñā–levantando sua escritura.

TRADUCCIÓN

O coração daquela pessoa santa enterneceu-se ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele quis conversar com Ele e estabelecer o Brahman impessoal com base em sua própria escritura, o Alcorão.

madhya.18.187

'advaita-brahma-vāda' sei karila sthāpana

tāra śāstra-yuktye tāre prabhu kailā khaṇḍana

PALABRA POR PALABRA

advaita-brahma-vāda–a concepção do Brahman impessoal; sei–aquela pessoa santa; karila sthāpana–estabeleceu; tāra śāstra-yuktye–segundo a lógica de sua escritura; tāre–a ele; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; khaṇḍana–refutação.

TRADUCCIÓN

Quando aquela pessoa estabeleceu a concepção do Brahman impessoal da Verdade Absoluta com base no Alcorão, Śrī Caitanya Mahāprabhu refutou seu raciocínio.

madhya.18.188

yei yei kahila, prabhu sakali khaṇḍila

uttara nā āise mukhe, mahā-stabdha haila

PALABRA POR PALABRA

yei yei kahila–tudo o que ele dizia; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sakali khaṇḍila–refutava tudo; uttara–resposta; nā āise–não vinha; mukhe–à sua boca; mahā-stabdha haila–ficou profundamente perplexo.

TRADUCCIÓN

Quaisquer que fossem os argumentos que ele apresentava, o Senhor refutava-os todos. Por fim, a pessoa ficou perplexa e não conseguia falar.

madhya.18.189

prabhu kahe,--tomāra śāstra sthāpe 'nirviśeṣe'

tāhā khaṇḍi' 'saviśeṣa' sthāpiyāche śeṣe

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou a falar; tomāra śāstra–tua escritura (o Alcorão); sthāpe–estabelece; nirviśeṣe–o impersonalismo; tāhā khaṇḍi'–refutando isso; sa-viśeṣa–Deus pessoal; sthāpiyāche–estabelece; śeṣe–no final.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "O Alcorão certamente estabeleceu o impersonalismo, mas, no final, refuta esse impersonalismo e estabelece o Deus pessoal.

madhya.18.190

tomāra śāstre kahe śeṣe 'eka-i īśvara'

'sarvaiśvarya-pūrṇa teṅho--śyāma-kalevara

PALABRA POR PALABRA

tomāra śāstre—em tua escritura; kahe—diz-se; śeṣe—no final; eka-i īśvara—há um só Deus; sarva-aiśvarya-pūrṇa—pleno de toda a opulência; teṅho—Ele; śyāma-kalevara—a tez do corpo é enegrecida.

TRADUCCIÓN

"O Alcorão aceita o fato de que, em última instância, há apenas um Deus. Ele é pleno de opulência, e a tez de Seu corpo é enegrecida.

SIGNIFICADO

A escritura revelada dos maometanos é o Alcorão. Há uma sampradāya maometana conhecida como os sufis. Os sufis aceitam o impersonalismo, acreditando na unidade da entidade viva com a Verdade Absoluta. Seu lema supremo é "analahak". A sampradāya sufi certamente derivou dos impersonalistas de Śaṅkarācārya.

madhya.18.191

sac-cid-ānanda-deha, pūrṇa-brahma-svarūpa

'sarvātmā', 'sarvajña', nitya sarvādi-svarūpa

PALABRA POR PALABRA

sat-cit-ānanda-deha—corpo transcendental, bem-aventurado e espiritual; pūrṇa-brahma-svarūpa—a identificação da Verdade

Absoluta; sarva-ātmā–onipenetrante; sarva-jña–onisciente; nitya–eterno; sarva-ādi–a origem de tudo; svarūpa–a verdadeira forma do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Segundo o Alcorão, o Senhor tem um corpo supremo, bem-aventurado e transcendental. Ele é a Verdade Absoluta, o ser onipenetrante, onisciente e eterno. Ele é a origem de tudo.

madhya.18.192

sṛṣṭi, sthiti, pralaya tāṅhā haite haya

sthūla-sūkṣma-jagatera teṅho samāśraya

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi–criação; sthiti–manutenção; pralaya–dissolução; tāṅhā–Dele; haite–a partir; haya–torna-se possível; sthūla–grosseira; sūkṣma–sutil; jagatera–da manifestação cósmica; teṅho–Ele; samāśraya–o único refúgio.

TRADUCCIÓN

"A criação, a manutenção e a dissolução procedem Dele. Ele é o refúgio original de todas as manifestações cósmicas grosseiras e sutis.

madhya.18.193

sarva-śreṣṭha, sarvārādhya, kāraṇera kāraṇa

tāṅra bhaktye haya jīvera saṁsāra-tāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sarva-śreṣṭha–a Verdade Suprema; sarva-ārādhya–digno de adoração por todos; kāraṇera kāraṇa–a causa de todas as causas; tāṅra–Seu; bhaktye–pelo serviço devocional; haya–torna-se; jīvera–da entidade viva; saṁsāra-tāraṇa–libertação da existência material.

TRADUCCIÓN

"O Senhor é a Verdade Suprema, digno de adoração por todos. Ele é a causa de todas as causas. Ao ocupar-se em Seu serviço devocional, a entidade viva é libertada da existência material.

madhya.18.194

tāṅra sevā vinā jīvera nā yāya 'saṁsāra'

tāṅhāra caraṇe prīti--'puruṣārtha-sāra'

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–Seu; sevā–serviço; vinā–sem; jīvera–da alma condicionada; nā–não; yāya–termina; saṁsāra–cativeiro material; tāṅhāra–Seus;

caraṇe–aos pés de lótus; prīti–amor; puruṣārtha-sāra–a meta última da vida.

TRADUCCIÓN

"Nenhuma alma condicionada pode sair do cativeiro material sem servir a Suprema Personalidade de Deus. O amor a Seus pés de lótus é a meta última da vida.

SIGNIFICADO

Segundo a escritura maometana, sem evādat, ou seja, sem oferecer orações numa mesquita ou em outro lugar cinco vezes por dia (namāja), ninguém pode ter êxito na vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu salientou que, na escritura revelada dos maometanos, o amor a Deus é a meta última. O karma-yoga e o jñāna-yoga certamente são descritos no Alcorão, mas, em última instância, o Alcorão afirma que a meta última é o oferecimento de orações à Pessoa Suprema (evādat).

madhya.18.195

mokṣādi ānanda yāra nahe eka 'kaṇa'

pūrṇānanda-prāpti tāṅra caraṇa-sevana

PALABRA POR PALABRA

mokṣa-ādi–liberação e assim por diante; ānanda–bem-aventurança transcendental; yāra–cuja; nahe–não é; eka–sequer; kaṇa–um

fragmento; pūrṇa-ānanda-prāpti–alcance de uma vida completamente bem-aventurada; tāṅra caraṇa-sevana–o serviço a Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"A felicidade da liberação, pela qual a pessoa se funde na existência do Senhor, não pode sequer ser comparada a um fragmento da bem-aventurança transcendental obtida pelo serviço aos pés de lótus do Senhor.

madhya.18.196

'karma', jñāna', 'yoga' āge kariyā sthāpana

saba khaṇḍi' sthāpe 'īśvara', 'tāṅhāra sevana'

PALABRA POR PALABRA

karma–atividades fruitivas; jñāna–conhecimento especulativo; yoga–poder místico; āge–no início; kariyā sthāpana–estabelecendo; saba khaṇḍi'–refutando tudo; sthāpe–estabelece; īśvara–a Personalidade de Deus; tāṅhāra sevana–Seu serviço.

TRADUCCIÓN

"No Alcorão há descrições de atividades fruitivas, conhecimento especulativo, poder místico e união com o Supremo, mas, em última instância, tudo é refutado

em favor do aspecto pessoal do Senhor, e estabelece-se Seu serviço devocional.

madhya.18.197

tomāra paṇḍita-sabāra nāhi śāstra-jñāna

pūrvāpara-vidhi-madhye 'para'--balavān

PALABRA POR PALABRA

tomāra paṇḍita-sabāra–dos eruditos de tua comunidade; nāhi–não há; śāstra-jñāna–conhecimento da escritura revelada; pūrva-āpara–anteriores e posteriores; vidhi–princípios reguladores; madhye–entre; para–a conclusão final; balavān–mais poderosa.

TRADUCCIÓN

"Os eruditos do Alcorão não são muito avançados em conhecimento. Embora haja muitos métodos prescritos, eles não sabem que a conclusão final deve ser considerada a mais poderosa.

madhya.18.198

nija-śāstra dekhi' tumi vicāra kariyā

ki likhiyāche śeṣe kaha nirṇaya kariyā

PALABRA POR PALABRA

nija-śāstra–tua própria escritura; dekhi'–vendo; tumi–tu; vicāra kariyā–deliberando; ki likhiyāche–o que está escrito; śeṣe–no final; kaha–dize; nirṇaya kariyā–averiguando.

TRADUCCIÓN

"Examinando teu próprio Alcorão e deliberando sobre o que ali está escrito, qual é a tua conclusão?"

madhya.18.199

mleccha kahe,–yei kaha, sei 'satya' haya

śāstre likhiyāche, keha la-ite nā pāraya

PALABRA POR PALABRA

mleccha kahe–o muçulmano respondeu; yei kaha–o que dizes; sei–isso; satya haya–é verdade; śāstre–no Alcorão; likhiyāche–está escrito; keha–alguém; la-ite–aceitar; nā pāraya–não é capaz.

TRADUCCIÓN

O santo muçulmano respondeu: "Tudo o que disseste é verdade. Isso certamente está escrito no Alcorão, mas nossos eruditos não conseguem compreendê-lo nem aceitá-lo.

madhya.18.200

'nirviśeṣa-gosāñi' lañā karena vyākhyāna

'sākāra-gosāñi'–sevya, kāro nāhi jñāna

PALABRA POR PALABRA

nirviśeṣa-gosāñi–a Suprema Personalidade de Deus como impessoal; lañā–tomando; karena vyākhyāna–eles descrevem; sa-ākāra-gosāñi–o aspecto pessoal do Senhor; sevya–digno de adoração; kāro nāhi jñāna–ninguém tem esse conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Geralmente eles descrevem o aspecto impessoal do Senhor, mas dificilmente sabem que o aspecto pessoal do Senhor é digno de adoração. Sem dúvida, carecem desse conhecimento.

SIGNIFICADO

O santo muçulmano admitiu que aqueles que supostamente eram versados nos ensinamentos do Alcorão não conseguiam, em última análise, compreender a essência do Alcorão. Por causa disso, aceitavam apenas o aspecto impessoal do Senhor. Em geral, recitam e explicam somente essa parte. Embora o corpo transcendental do Senhor seja digno de adoração, a maioria deles desconhece isso.

madhya.18.201

seita 'gosāñi' tumi–sākṣāt 'īśvara'

more kṛpā kara, muñi–ayogya pāmara

PALABRA POR PALABRA

seita–essa; gosāñi–Personalidade de Deus; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; īśvara–a Personalidade de Deus; more–para comigo; kṛpā kara–por favor, sê misericordioso; muñi–eu; ayogya pāmara–muito caído e indigno.

TRADUCCIÓN

"Visto que Tu és essa mesmíssima Suprema Personalidade de Deus, por favor, sê misericordioso para comigo. Sou caído e indigno.

madhya.18.202

aneka dekhinu muñi mleccha-śāstra haite

'sādhya-sādhana-vastu' nāri nirdhārite

PALABRA POR PALABRA

aneka–muito; dekhinu–estudei; muñi–eu; mleccha-śāstra–a escritura muçulmana; haite–de; sādhya–a meta última da vida; sādhana–como aproximar-se dela; vastu–assunto; nāri nirdhārite–não consigo decidir conclusivamente.

TRADUCCIÓN

"Estudei muito extensamente a escritura muçulmana, mas, a partir dela, não consigo decidir conclusivamente qual é a meta última da vida nem como posso aproximar-me dela.

madhya.18.203

tomā dekhi' jihvā mora bale 'kṛṣṇa-nāma'

'āmi–baḍa jñānī'–ei gela ābhimāna

PALABRA POR PALABRA

tomā dekhi'–ao ver-Te; jihvā–língua; mora–minha; bale kṛṣṇa-nāma–canta o mantra Hare Kṛṣṇa; āmi–eu; baḍa jñānī–erudito muito instruído; ei–este; gela ābhimāna–o falso prestígio desapareceu.

TRADUCCIÓN

"Agora que Te vi, minha língua está cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. O falso prestígio que eu sentia por ser um erudito instruído agora desapareceu."

madhya.18.204

kṛpā kari' bala more 'sādhya-sādhane'

eta bali' paḍe mahāprabhura caraṇe

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada; bala–fala; more–a mim; sādhya-sādhane–o objetivo último da vida e o processo para alcançá-lo; eta bali'–dizendo isto; paḍe–prostra-se; mahāprabhura caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, o santo muçulmano prostrou-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e pediu-Lhe que falasse sobre a meta última da vida e o processo pelo qual ela poderia ser obtida.

madhya.18.205

prabhu kahe,–uṭha, kṛṣṇa-nāma tumi la-ilā

koṭi-janmera pāpa gela, 'pavitra' ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; uṭha–por favor, levanta-te; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; tumi–tu; la-ilā–cantaste; koṭi-janmera–de muitos milhões de nascimentos; pāpa gela–tuas reações pecaminosas desapareceram; pavitra ha-ilā–tornaste-te puro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por favor, levanta-te. Cantaste o santo nome de Kṛṣṇa; portanto, as reações pecaminosas que acumulaste durante muitos milhões de vidas agora desapareceram. Tornaste-te puro agora."

madhya.18.206

'kṛṣṇa' kaha, 'kṛṣṇa' kaha,–kailā upadeśa

sabe 'kṛṣṇa' kahe, sabāra haila premāveśa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kaha–simplesmente canta "Kṛṣṇa"; kṛṣṇa kaha–simplesmente canta "Kṛṣṇa"; kailā upadeśa–Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu; sabe–todos; kṛṣṇa kahe–cantam o santo nome de Kṛṣṇa; sabāra–de todos eles; haila–houve; prema-āveśa–amor extático.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse a todos os muçulmanos ali presentes: "Cantai o santo nome de Kṛṣṇa! Cantai o santo nome de Kṛṣṇa!" Quando todos começaram a cantar, foram dominados por amor extático.

madhya.18.207

'rāmadāsa' bali' prabhu tāṅra kaila nāma

āra eka pāṭhāna, tāṅra nāma–'vijulī-khāṅna'

PALABRA POR PALABRA

rāmadāsa bali'–com o nome de Rāmadāsa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–dele; kaila–fez; nāma–nome; āra eka pāṭhāna–outro muçulmano; tāṅra nāma–o nome dele; vijulī-khāṅna–Vijulī Khān.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou indiretamente o santo muçulmano, aconselhando-o a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. O nome do muçulmano foi mudado para Rāmadāsa. Havia também outro muçulmano Pāṭhāna presente, cujo nome era Vijulī Khān.

SIGNIFICADO

Após serem iniciados, os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa mudam seus nomes. Sempre que uma pessoa no mundo ocidental se interessa por este movimento da consciência de Kṛṣṇa, ela é iniciada por este processo. Na Índia, somos falsamente acusados de converter mlecchas e yavanas à religião hindu. Na Índia, há muitos sannyāsīs māyāvādīs conhecidos

como jagad-guru, embora dificilmente tenham visitado o mundo inteiro. Alguns sequer têm instrução suficiente, mas, ainda assim, fazem acusações contra nosso movimento e acusam-nos de destruir os princípios da religião hindu por aceitarmos muçulmanos e yavanas como vaiṣṇavas. Tais pessoas são simplesmente invejosas. Não estamos corrompendo o sistema religioso hindu, mas simplesmente seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao viajar por todo o mundo e aceitar como Kṛṣṇadāsa ou Rāmadāsa aqueles que se interessam por compreender Kṛṣṇa. Pelo processo de uma iniciação genuína, seus nomes são mudados.

madhya.18.208

alpa vayasa tāṅra, rājāra kumāra

'rāmadāsa' ādi pāṭhāna–cākara tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

alpa vayasa tāṅra–sua idade é muito jovem; rājāra kumāra–filho do rei; rāmadāsa–Rāmadāsa; ādi–encabeçando a lista; pāṭhāna–os muçulmanos; cākara tāṅhāra–servos dele.

TRADUCCIÓN

Vijulī Khān era muito jovem e era filho do rei. Todos os demais muçulmanos, os Pāṭhānas, encabeçados por Rāmadāsa, eram seus servos.

madhya.18.209

'kṛṣṇa' bali' paḍe sei mahāprabhura pāya

prabhu śrī-caraṇa dila tāṅhāra māthāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa bali'–cantando o santo nome de Kṛṣṇa; paḍe–prostra-se; sei–aquele Vijulī Khān; mahāprabhura pāya–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-caraṇa dila–colocou Seu pé; tāṅhāra māthāya–sobre a cabeça dele.

TRADUCCIÓN

Vijulī Khān também se prostrou aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor colocou Seu pé sobre a cabeça dele.

madhya.18.210

tāṅ-sabāre kṛpā kari' prabhu ta' calilā

seita pāṭhāna saba 'vairāgī' ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

tāṅ-sabāre–a todos eles; kṛpā kari'–concedendo misericórdia; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ta'–de fato; calilā–partiu; seita–eles; pāṭhāna–os muçulmanos da comunidade Pāṭhāna; saba–todos; vairāgī ha-ilā–tornaram-se mendicantes.

TRADUCCIÓN

Concedendo Sua misericórdia a eles dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu. Todos os muçulmanos Pāṭhānas então se tornaram mendicantes.

madhya.18.211

pāṭhāna-vaiṣṇava bali' haila tāṅra khyāti

sarvatra gāhiyā bule mahāprabhura kīrti

PALABRA POR PALABRA

pāṭhāna-vaiṣṇava bali'–conhecidos como Pāṭhāna Vaiṣṇavas; haila–tornou-se; tāṅra–sua; khyāti–reputação; sarvatra–em toda parte; gāhiyā bule–viajam enquanto cantam; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kīrti–as atividades gloriosas.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, esses mesmos Pāṭhānas tornaram-se célebres como os Pāṭhāna Vaiṣṇavas. Eles percorreram todo o país e cantaram as atividades gloriosas de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.18.212

sei vijulī-khāṅna haila 'mahā-bhāgavata'

sarva-tīrthe haila tāṅra parama-mahattva

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; vijulī-khāṅna–Vijulī Khān; haila–tornou-se; mahā-bhāgavata–devoto mais avançado; sarva-tīrthe–em todos os lugares de peregrinação; haila–tornou-se; tāṅra–sua; parama–grande; mahattva–importância.

TRADUCCIÓN

Vijulī Khān tornou-se um devoto grandemente avançado, e sua importância foi celebrada em todos os lugares sagrados de peregrinação.

madhya.18.213

aiche līlā kare prabhu śrī-kṛṣṇa-caitanya

'paścime' āsiyā kaila yavanādi dhanya

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; līlā–passatempos; kare–realizou; prabhu–o Senhor; śrī-kṛṣṇa-caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; paścime–à parte ocidental da Índia; āsiyā–vindo; kaila–fez; yavana-ādi–comedores de carne e outros; dhanya–afortunados.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Seus passatempos. Vindo à parte ocidental da

Índia, Ele concedeu boa fortuna aos yavanas e mlecchas.

SIGNIFICADO

A palavra yavana significa "comedor de carne". Qualquer pessoa de uma comunidade que come carne é chamada de yavana. Aquele que não observa estritamente os princípios reguladores Védicos é chamado de mleccha. Essas palavras não se referem a nenhum homem em particular. Mesmo que uma pessoa nasça numa família brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, ela é um mleccha ou yavana se não seguir estritamente os princípios reguladores ou se comer carne.

madhya.18.214

soro-kṣetre āsi' prabhu kailā gaṅgā-snāna

gaṅgā-tīra-pathe kailā prayāge prayāṇa

PALABRA POR PALABRA

soro-kṣetre–a Soro-kṣetra; āsi'–vindo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; gaṅgā-tīra-pathe–na senda à margem do Ganges; kailā–fez; prayāge prayāṇa–partida para Prayāga.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi em seguida a um lugar sagrado de peregrinação chamado Soro-kṣetra. Ali, Ele

tomou Seu banho no Ganges e partiu para Prayāga pela senda ao longo das margens do Ganges.

madhya.18.215

sei vipre, kṛṣṇadāse, prabhu vidāya dilā

yoḍa-hāte dui-jana kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

sei vipre–ao brāhmaṇa Sanoḍiyā; kṛṣṇadāse–e ao Rājaputa Kṛṣṇadāsa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vidāya dilā–pediu que voltassem; yoḍa-hāte–de mãos postas; dui-jana–duas pessoas; kahite lāgilā–começaram a dizer.

TRADUCCIÓN

Em Soro-kṣetra, o Senhor pediu ao brāhmaṇa Sanoḍiyā e ao Rājaputa Kṛṣṇadāsa que retornassem para casa, mas, de mãos postas, eles começaram a falar da seguinte maneira.

madhya.18.216

prayāga-paryanta duṅhe tomā-saṅge yāba

tomāra caraṇa-saṅga punaḥ kāhāṅ pāba?

PALABRA POR PALABRA

prayāga-paryanta–até Prayāga; duṅhe–nós dois; tomā-saṅge–conTigo; yāba–iremos; tomāra–Tua; caraṇa-saṅga–associação dos pés de lótus; punaḥ–novamente; kāhāṅ–onde; pāba–obteremos.

TRADUCCIÓN

Eles oraram: "Deixa-nos ir conTigo até Prayāga. Se não formos, onde obteremos novamente a associação de Teus pés de lótus?

madhya.18.217

mleccha-deśa, keha kāhāṅ karaye utpāta

bhaṭṭācārya--paṇḍita, kahite nā jānena vāt

PALABRA POR PALABRA

mleccha-deśa–este é um país ocupado pelos maometanos; keha–alguém; kāhāṅ–em qualquer lugar; karaye utpāta–pode criar um distúrbio; bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; paṇḍita–erudito sábio; kahite–falar; nā jānena–não sabe; vāt–a língua.

TRADUCCIÓN

"Este país é ocupado principalmente pelos maometanos. Em qualquer lugar alguém pode criar um

distúrbio, e, embora Teu companheiro Balabhadra Bhaṭṭācārya seja um erudito sábio, ele não sabe falar a língua local."

madhya.18.218

śuni' mahāprabhu īṣat hāsite lāgilā

sei dui-jana prabhura saṅge cali' āilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; īṣat–suavemente; hāsite lāgilā–pôs-se a sorrir; sei–aquelas; dui-jana–duas pessoas; prabhura saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali' āilā–vieram.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a proposta deles sorrindo suavemente. Assim, aquelas duas pessoas continuaram a acompanhá-Lo.

madhya.18.219

yei yei jana prabhura pāila daraśana

sei preme matta haya, kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

yei yei–qualquer um que; jana–pessoa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāila daraśana–obtinha a visão; sei–essa pessoa; preme–com amor extático; matta haya–fica dominada; kare–realiza; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o cantar do santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Quem quer que conseguisse ver Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia-se dominado por amor extático e punha-se a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.18.220

tāṅra saṅge anyonye, tāṅra saṅge āna

ei-mata 'vaiṣṇava' kailā saba deśa-grāma

PALABRA POR PALABRA

tāṅra saṅge–com Ele; anyonye–outro; tāṅra saṅge–e com ele; āna–outro mais; ei-mata–dessa maneira; vaiṣṇava–vaiṣṇava; kailā–fez; saba–todas; deśa-grāma–as aldeias e cidades.

TRADUCCIÓN

Quem quer que encontrasse Śrī Caitanya Mahāprabhu tornava-se vaiṣṇava, e quem quer que encontrasse esse vaiṣṇava também se tornava vaiṣṇava. Dessa maneira,

todas as cidades e aldeias, uma após a outra, tornaram-se vaiṣṇavas.

madhya.18.221

dakṣiṇa yāite yaiche śakti prakāśilā

sei-mata paścima deśa, preme bhāsāilā

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa yāite–enquanto percorria a parte sul da Índia;
yaiche–como; śakti prakāśilā–manifestou Sua energia espiritual;
sei-mata–dessa forma; paścima deśa–a parte ocidental da Índia;
preme bhāsāilā–inundou com amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Assim como o Senhor inundou o sul da Índia durante Sua viagem por lá, Ele também inundou a parte ocidental do país com amor a Deus.

SIGNIFICADO

Segundo algumas opiniões, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou Kurukṣetra ao ir de Vṛndāvana a Prayāga. Há um templo de Bhadra-kālī em Kurukṣetra, e perto desse templo há outro que contém a Deidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.18.222

ei-mata cali' prabhu 'prayāga' āilā

daśa-dina triveṇīte makara-snāna kailā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; cali'–caminhando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prayāga–o lugar sagrado chamado Prayāga; āilā–chegou; daśa-dina–dez dias; triveṇīte–na confluência dos rios Ganges e Yamunā; makara-snāna kailā–banhou-se durante o festival de Makara, ou Māgha-melā.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu finalmente chegou a Prayāga e, durante dez dias consecutivos, banhou-se na confluência dos rios Yamunā e Ganges durante o festival de Makara-saṅkrānti [Māgha-melā].

SIGNIFICADO

Na verdade, a palavra triveṇī indica a confluência de três rios — a saber, o Ganges, o Yamunā e o Sarasvatī. Atualmente, o rio Sarasvatī não é visível, mas o rio Ganges e o rio Yamunā unem-se em Allahabad.

madhya.18.223

vṛndāvana-gamana, prabhu-caritra ananta

'sahasra-vadana' yāṅra nāhi pā'na anta

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-gamana–ida a Vṛndāvana; prabhu-caritra–os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ananta–ilimitados; sahasra-vadana–o Senhor Śeṣa, que tem milhares de capelos; yāṅra–de quem; nāhi–não; pā'na–obtém; anta–limite.

TRADUCCIÓN

A visita de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Vṛndāvana e Suas atividades ali são ilimitadas. Nem mesmo o Senhor Śeṣa, que tem milhares de capelos, consegue alcançar o fim de Suas atividades.

madhya.18.224

tāhā ke kahite pāre kṣudra jīva hañā

dig-daraśana kailuṅ muñi sūtra kariyā

PALABRA POR PALABRA

tāhā–isso; ke kahite pāre–quem pode descrever; kṣudra–muito pequena; jīva hañā–sendo uma alma condicionada; dik-daraśana

kailuṅ–apenas dei uma indicação; muñi–eu; sūtra kariyā–em códigos.

TRADUCCIÓN

Que ser vivo comum pode descrever os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu? Apenas indiquei a direção geral em forma de códigos.

madhya.18.225

alaukika-līlā prabhura alaukika-rīti

śunileo bhāgya-hīnera nā haya pratīti

PALABRA POR PALABRA

alaukika-līlā–passatempos incomuns; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; alaukika-rīti–método incomum; śunileo–ainda que se ouça; bhāgya-hīnera–de quem é desafortunado; nā haya pratīti–não há crença.

TRADUCCIÓN

Os passatempos e métodos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são incomuns. Desafortunado é aquele que não consegue acreditar mesmo após ouvir todas essas coisas.

madhya.18.226

ādyopānta caitanya-līlā--'alaukika' jāna'

śraddhā kari' śuna ihā, 'satya' kari' māna'

PALABRA POR PALABRA

ādya-upānta–do começo ao fim; caitanya-līlā–os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; alaukika jāna'–todos devem reconhecer como incomuns; śraddhā kari'–com fé; śuna ihā–ouvi isto; satya kari' māna'–aceitando-o como verdadeiro e correto.

TRADUCCIÓN

Do começo ao fim, os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são incomuns. Simplesmente ouvi-os com fé e aceitai-os como verdadeiros e corretos.

madhya.18.227

yei tarka kare ihāṅ, sei--'mūrkha-rāja'

āpanāra muṇḍe se āpani pāḍe vāja

PALABRA POR PALABRA

yei tarka kare–aquele que simplesmente argumenta; ihāṅ–neste assunto; sei–essa pessoa; mūrkha-rāja–um grande tolo; āpanāra muṇḍe–sobre a própria cabeça; se–essa pessoa; āpani–ela mesma; pāḍe vāja–desfere um raio.

TRADUCCIÓN

Quem quer que argumente a esse respeito é um grande tolo. Ele intencional e pessoalmente faz cair um raio sobre a própria cabeça.

madhya.18.228

caitanya-caritra ei--'amṛtera sindhu'

jagat ānande bhāsāya yāra eka-bindu

PALABRA POR PALABRA

caitanya-caritra–os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ei–estes; amṛtera sindhu–oceano de néctar; jagat–o mundo inteiro; ānande–com bem-aventurança; bhāsāya–inunda; yāra–do qual; eka-bindu–uma gota.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são um oceano de néctar. Até mesmo uma gota desse oceano pode inundar o mundo inteiro com bem-aventurança transcendental.

madhya.18.229

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrī Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

****Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* seguindo seus passos.** *Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Décimo Oitavo Capítulo, que descreve a visita do Senhor a Śrī Vṛndāvana e Sua conversão dos soldados maometanos a caminho de Prayāga.***

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Oitavo Capítulo, que descreve a visita do Senhor a Śrī Vṛndāvana e a conversão que Ele operou nos soldados maometanos a caminho de Prayāga.

Capítulo 19

madhya.19.1

vṛndāvanīyāṁ rasa-keli-vārtāṁ kālena luptāṁ nija-śaktim
utkaḥ sañcārya rūpe vyatanot punaḥ sa prabhur vidhau prāg
iva loka-sṛṣṭim

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvanīyām–relacionado a Vṛndāvana; rasa-keli-vārtām–conversas sobre os passatempos de Śrī Kṛṣṇa; kālena–com o curso do tempo; luptām–perdidos; nija-śaktim–Sua potência pessoal; utkaḥ–estando ansioso; sañcārya–infundindo; rūpe–a Rūpa Gosvāmī; vyatanot–manifestou; punaḥ–novamente; saḥ–Ele; prabhuḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vidhau–ao Senhor Brahmā; prāk iva–como outrora; loka-sṛṣṭim–a criação desta manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

Antes da criação desta manifestação cósmica, o Senhor iluminou o coração do Senhor Brahmā com os detalhes da criação e manifestou o conhecimento Védico. Exatamente da mesma maneira, o Senhor, ansioso por reviver os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, impregnou o coração de Rūpa Gosvāmī com

potência espiritual. Por meio dessa potência, Śrīla Rūpa Gosvāmī pôde reviver as atividades de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, atividades quase perdidas na memória. Dessa maneira, Ele espalhou a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

madhya.19.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya śrī-caitanya–todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya nityānanda–todas as glórias ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

madhya.19.3

śrī-rūpa-sanātana rahe rāmakeli-grāme prabhure miliyā gelā āpana-bhavane

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa-sanātana–os irmãos chamados Rūpa e Sanātana; rahe–permaneciam; rāmakeli-grāme–em Rāmakeli; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; miliyā–encontrando; gelā–retornaram; āpana-bhavane–a seus próprios lares.

TRADUCCIÓN

Após encontrarem Śrī Caitanya Mahāprabhu na aldeia de Rāmakeli, os irmãos Rūpa e Sanātana retornaram a seus lares.

madhya.19.4

dui-bhāi viṣaya-tyāgera upāya sṛjila bahu-dhana diyā dui brāhmaṇe varila

PALABRA POR PALABRA

dui-bhāi–os dois irmãos; viṣaya-tyāgera–de abandonar as atividades materiais; upāya sṛjila–descobriram um meio; bahu-dhana–muito dinheiro; diyā–pagando; dui brāhmaṇe–dois brāhmaṇas; varila–nomearam.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos idealizaram um meio pelo qual pudessem abandonar suas atividades materiais. Com esse propósito, nomearam dois brāhmaṇas e pagaram-lhes uma grande quantia em dinheiro.

madhya.19.5

kṛṣṇa-mantre karāila dui puraścaraṇa acirāt pāibāre caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mantre–no santo mantra Hare Kṛṣṇa; karāila–fizeram realizar; dui–duas; puraścaraṇa–cerimônias religiosas; acirāt–sem demora; pāibāre–para obter; caitanya-caraṇa–o abrigo dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas realizaram cerimônias religiosas e cantaram o santo nome de Kṛṣṇa para que os dois irmãos pudessem alcançar muito em breve o abrigo dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Uma puraścaraṇa é uma cerimônia ritualística realizada sob a orientação de um mestre espiritual experiente ou de um brāhmaṇa. Ela é realizada para a satisfação de certos desejos. A pessoa levanta-se cedo pela manhã, canta o mantra Hare Kṛṣṇa, realiza a arcana por meio da cerimônia de ārati e adora as Deidades. Essas atividades são descritas no Décimo Quinto Capítulo, verso 108.

madhya.19.6

śrī-rūpa-gosāñi tabe naukāte bhariyā śrī-rūpa-gosāñi āpanāra ghare āilā bahu-dhana lañā

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa-gosāñi–Śrī Rūpa Gosvāmī; tabe–em seguida; naukāte bhariyā–enchendo barcos; āpanāra ghare–a sua própria casa; āilā–retornou; bahu-dhana lañā–levando grandes quantias de riquezas.

TRADUCCIÓN

Nessa ocasião, Śrī Rūpa Gosvāmī retornou para casa, levando consigo grandes quantidades de riquezas carregadas em barcos.

madhya.19.7

brāhmaṇa-vaiṣṇave dilā tāra ardha-dhane eka cauṭhi dhana dilā kuṭumba-bharaṇe

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-vaiṣṇave–aos brāhmaṇas e vaiṣṇavas; dilā–deu em caridade; tāra–das riquezas; ardha-dhane–cinquenta por cento; eka cauṭhi dhana–um quarto das riquezas; dilā–deu; kuṭumba-bharaṇe–para satisfazer os parentes.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī dividiu a riqueza que trouxe de volta para casa. Deu cinquenta por cento em caridade aos brāhmaṇas e vaiṣṇavas e vinte e cinco por cento a seus parentes.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo prático de como a pessoa deve dividir seu dinheiro e retirar-se da vida familiar. Cinquenta por cento do dinheiro de alguém devem ser distribuídos a devotos qualificados e puros do Senhor. Vinte e cinco por cento podem ser dados aos membros da família, e vinte e cinco por cento podem ser reservados para uso pessoal em caso de emergência.

madhya.19.8

daṇḍa-bandha lāgi' cauṭhi sañcaya karilā bhāla-bhāla vipra-sthāne sthāpya rākhilā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍa-bandha lāgi'–em caso de implicações legais; cauṭhi–um quarto; sañcaya karilā–ele reservou; bhāla-bhāla–muito respeitável; vipra-sthāne–sob a custódia de um brāhmaṇa; sthāpya rākhilā–manteve depositado.

TRADUCCIÓN

Ele manteve um quarto de sua riqueza com um respeitável brāhmaṇa. Reservou-a para sua própria segurança, pois esperava algumas complicações legais.

madhya.19.9

gauḍe rākhila mudrā daśa-hājāre sanātana vyaya kare, rākhe mudi-ghare

PALABRA POR PALABRA

gauḍe–em Bengala; rākhila–manteve; mudrā–moedas; daśa-hājāre–dez mil; sanātana–seu irmão mais velho; vyaya kare–gastou; rākhe–depositou; mudi-ghare–no estabelecimento de um merceeiro local.

TRADUCCIÓN

Ele depositou dez mil moedas, que mais tarde foram gastas por Śrī Sanātana Gosvāmī, sob a custódia de um merceeiro bengali local.

madhya.19.10

śrī-rūpa śunila prabhura nīlādri-gamana vana-pathe yābena prabhu śrī-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; śunila–ouviu; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlādri-gamana–a partida para Jagannātha Purī; vana-pathe–pelo caminho através da floresta; yābena–irá; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Rūpa Gosvāmī ouviu que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia retornado a Jagannātha Purī e preparava-se para ir a Vṛndāvana através da floresta.

madhya.19.11

rūpa-gosāñi nīlācale pāṭhāila dui-jana prabhu yabe vṛndāvana karena gamana

PALABRA POR PALABRA

rūpa-gosāñi–Rūpa Gosvāmī; nīlācale–a Jagannātha Purī; pāṭhāila–enviou; dui-jana–duas pessoas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; vṛndāvana–a Vṛndāvana; karena–faz; gamana–a partida.

TRADUCCIÓN

Śrī Rūpa Gosvāmī enviou duas pessoas a Jagannātha Purī para descobrir quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiria para Vṛndāvana.

madhya.19.12

śīghra āsi' more tāṅra dibā samācāra śuniyā tad-anurūpa kariba vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

śīghra āsi'–retornando muito apressadamente; more–a mim; tāṅra–Suas; dibā–dai; samācāra–notícias; śuniyā–ouvindo; tat-anurūpa–em conformidade; kariba–farei; vyavahāra–providências.

TRADUCCIÓN

Śrī Rūpa Gosvāmī disse aos dois homens: "Deveis retornar depressa e informar-me quando Ele partirá. Então farei as devidas providências."

madhya.19.13

ethā sanātana-gosāñi bhāve mane mana rājā more prīti kare, se--mora bandhana

PALABRA POR PALABRA

ethā–aqui (em Gauḍa-deśa); sanātana-gosāñi–o irmão mais velho, Sanātana Gosvāmī; bhāve–considera; mane mana–em sua mente; rājā–o Nawab; more–a mim; prīti kare–ama muito; se–isto; mora–minha; bandhana–grande obrigação.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sanātana Gosvāmī estava em Gauḍa-deśa, ele pensava: "O Nawab está muito satisfeito comigo. Certamente tenho uma obrigação.

madhya.19.14

kona mate rājā yadi more kruddha haya tabe avyāhati haya,
kariluṅ niścaya

PALABRA POR PALABRA

kona mate–de uma forma ou de outra; rājā–o Nawab; yadi–se; more–comigo; kruddha haya–fica irado; tabe–então; avyāhati–escape; haya–há; kariluṅ niścaya–decidi.

TRADUCCIÓN

"De uma forma ou de outra, se o Nawab ficar irado comigo, eu me sentirei grandemente aliviado. Esta é a minha conclusão."

madhya.19.15

asvāsthyera chadma kari' rahe nija-ghare rāja-kārya chāḍilā,
nā yāya rāja-dvāre

PALABRA POR PALABRA

asvāsthyera–de não estar bem; chadma–pretexto; kari'–fazendo; rahe–permanece; nija-ghare–em casa; rāja-kārya–serviço ao governo; chāḍilā–abandonou; nā yāya–não ia; rāja-dvāre–à corte do Nawab.

TRADUCCIÓN

Sob o pretexto de má saúde, Sanātana Gosvāmī permaneceu em casa. Assim, abandonou o serviço ao governo e não ia à corte real.

madhya.19.16

lobhī kāyastha-gaṇa rāja-kārya kare āpane svagṛhe kare śāstrera vicāre

PALABRA POR PALABRA

lobhī–gananciosos; kāyastha-gaṇa–pessoas ocupadas em trabalho de secretaria e escrituração; rāja-kārya kare–executavam o serviço ao governo; āpane–pessoalmente; sva-gṛhe–em casa; kare–fazia; śāstrera vicāre–discussão das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

Os gananciosos chefes de seu corpo de escriturários e secretários realizavam os deveres do governo, enquanto Sanātana permanecia pessoalmente em casa e discutia as escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Sanātana Gosvāmī era o ministro encarregado da secretaria do governo, e seus assistentes — os subsecretários e escriturários — pertenciam todos à comunidade kāyastha. Antigamente, os kāyasthas pertenciam ao corpo de escriturários e secretários do governo, e mais tarde, se alguém servia em tal posto, era chamado de kāyastha. Por fim, se uma pessoa não conseguia identificar-se como brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, costumava apresentar-se como kāyastha para obter uma posição rica e honrosa. Em Bengala, diz-se que, se alguém não consegue dar a identidade de sua casta, ele se autodenomina kāyastha. De modo geral, a comunidade kāyastha é uma mistura de todas as castas, e inclui especialmente aqueles ocupados em trabalho de escrituração ou secretaria. Materialmente, tais pessoas estão sempre ocupadas em ocupar postos governamentais de responsabilidade.

Quando Sanātana Gosvāmī estava descansando e inclinado a retirar-se do serviço ao governo, muitos kāyasthas de seu corpo de secretaria estavam muito ansiosos por ocupar seu posto. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura declara que, quando Sanātana Gosvāmī era ministro do governo e os kāyasthas que o auxiliavam viram que ele relutava em continuar, eles se tornaram muito peritos em seus deveres. Sanātana Gosvāmī era um brāhmaṇa pertencente à comunidade brāhmaṇa Sārasvata. Diz-se que, quando ele renunciou, um subalterno chamado Purandara Khān, que era kāyastha, ocupou seu posto.

madhya.19.17

bhaṭṭācārya paṇḍita biśa triśa lañā

bhāgavata vicāra karena sabhāte vasiyā

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya paṇḍita–eruditos conhecidos como bhaṭṭācāryas; biśa triśa–vinte ou trinta; lañā–levando consigo; bhāgavata vicāra–discussão do Śrīmad-Bhāgavatam; karena–faz; sabhāte vasiyā–sentado em uma assembleia.

TRADUCCIÓN

Śrī Sanātana Gosvāmī costumava discutir o *Śrīmad-Bhāgavatam* em uma assembleia de vinte ou trinta eruditos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre as palavras bhāgavata vicāra. Como se confirma no Muṇḍaka Upaniṣad (1.1.4,5), há dois tipos de sistemas educacionais:

dve vidye veditavya iti, ha sma yad brahma-vido vadanti-parā caivāparā ca. tatrāparā ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo 'tharva-vedaḥ śikṣā kalpo vyākaraṇaṁ niruktaṁ chando jyotiṣam iti. atha parā yayā tad-akṣaram adhigamyate.

"Há dois tipos de sistemas educacionais. Um trata do conhecimento transcendental [parā vidyā] e o outro do conhecimento material [aparā vidyā]. Todos os *Vedas* — Ṛg Veda, Yajur Veda, Sāma Veda, Atharva Veda e seus corolários conhecidos como śikṣā, kalpa, vyākaraṇa, nirukta, chanda e jyotiṣa — pertencem ao sistema inferior de conhecimento material [aparā vidyā]. Por meio da parā vidyā, pode-se compreender o akṣara, o Brahman ou a Verdade Absoluta." No que diz respeito à literatura Védica, o *Vedānta-sūtra* é aceito como a parā vidyā. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma explicação dessa parā vidyā. Aqueles que aspiram à liberação (mukti ou mokṣa) e se apresentam como vaidāntikas também se equiparam aos grupos que aspiram a aprimorar a religião (dharma), o desenvolvimento econômico (artha) e a gratificação dos sentidos (kāma). Dharma, artha, kāma e mokṣa chamam-se catur-varga. Todos eles estão dentro do sistema de conhecimento material inferior. Qualquer obra que dê informação a respeito do mundo espiritual, da vida espiritual, da identidade espiritual e da alma espiritual chama-se parā vidyā. O *Śrīmad-Bhāgavatam* nada tem a ver com o modo de vida materialista; ele oferece informação transcendental para educar as pessoas no sistema superior da parā vidyā. Sanātana Gosvāmī ocupava-se em discutir a bhāgavata-vidyā, o que significa que ele discutia o conhecimento superior transcendental. Aqueles que são karmīs, jñānīs ou yogīs não estão de fato aptos a discutir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Somente os vaiṣṇavas ou devotos puros estão aptos a discutir essa obra. Como se afirma no próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.18):

śrīmad-bhāgavataṁ purāṇam amalaṁ yad vaiṣṇavānāṁ priyaṁ yasmin pāramahaṁsyam ekam amalaṁ jñānaṁ paraṁ gīyate yatra jñāna-virāga-bhakti-sahitaṁ naiṣkarmyam āviṣkṛtaṁ tac chṛṇvan supaṭhan vicāraṇa-paro bhaktyā vimucyen naraḥ

Embora o *Śrīmad-Bhāgavatam* seja contado entre os *Purāṇas*, ele é chamado o Purāṇa imaculado. Por não discutir nada material, é apreciado pelos devotos vaiṣṇavas transcendentais. O assunto encontrado no *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se aos paramahaṁsas. Como se diz: paramo-nirmatsarāṇām. Um paramahaṁsa é aquele que não vive no mundo material e que não inveja os outros. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, discute-se o serviço devocional para despertar a entidade viva à posição transcendental de jñāna (conhecimento) e vairāgya (renúncia). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.12):

tac chraddadhānāḥ munayo jñāna-vairāgya-yuktayā paśyanty ātmani cātmānaṁ bhaktyā śruta-gṛhītayā

"Essa Verdade Absoluta é percebida pelo estudante ou sábio seriamente inquisitivo que está bem equipado com conhecimento e que se tornou desapegado por prestar serviço devocional e ouvir a Vedānta-śruti."

Isso não é sentimentalismo. O conhecimento e a renúncia podem ser obtidos por meio do serviço devocional (bhaktyā śruta-gṛhītayā), ou seja, despertando a consciência devocional

adormecida, a consciência de Kṛṣṇa. Quando a consciência de Kṛṣṇa é despertada, ela alivia a pessoa da atividade fruitiva, da atividade voltada para o aprimoramento econômico e do desfrute material. Esse alívio é tecnicamente chamado naiṣkarma, e, quando a pessoa é aliviada, deixa de se interessar em trabalhar arduamente em prol da gratificação dos sentidos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a última contribuição madura de Śrīla Vyāsadeva, e deve-se lê-lo e ouvi-lo em uma assembleia de almas autorrealizadas enquanto se presta serviço devocional. Em tal momento, pode-se libertar de todo o cativeiro material. Este foi o caminho seguido por Sanātana Gosvāmī, que se retirou do serviço governamental para estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam* com eruditos.

madhya.19.18

āra dina gauḍeśvara, saṅge eka-jana

ācambite gosāñi-sabhāte kaila āgamana

PALABRA POR PALABRA

āra dina–certo dia; gauḍeśvara–o Nawab de Bengala; saṅge–com; eka-jana–uma outra pessoa; ācambite–de repente; gosāñi-sabhāte–na assembleia de Sanātana Gosvāmī; kaila āgamana–chegou.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sanātana Gosvāmī estudava o *Śrīmad-Bhāgavatam* na assembleia de eruditos brāhmaṇas, certo dia o Nawab de Bengala e uma outra pessoa apareceram de repente.

SIGNIFICADO

O nome completo do Nawab de Bengala (Hussain Shah) era Ālāuddīna Saiyada Husena Sāha Seripha Makkā, e ele governou Bengala por vinte e três anos, de 1420 a 1443 da Era Śakābda. Sanātana Gosvāmī estava estudando o *Śrīmad-Bhāgavatam* com os eruditos no ano de 1424.

madhya.19.19

pātsāha dekhiyā sabe sambhrame uṭhilā

sambhrame āsana diyā rājāre vasāilā

PALABRA POR PALABRA

pātsāha dekhiyā–vendo o Nawab; sabe–todos eles; sambhrame–com grande respeito; uṭhilā–levantaram-se; sambhrame–com grande respeito; āsana diyā–oferecendo um lugar para sentar-se; rājāre–o rei; vasāilā–fizeram sentar-se.

TRADUCCIÓN

Tão logo todos os brāhmaṇas e Sanātana Gosvāmī viram o Nawab aparecer, todos se levantaram e respeitosamente lhe ofereceram um lugar para sentar-se, a fim de honrá-lo.

SIGNIFICADO

Embora o Nawab Hussain Shah fosse um mleccha-yavana, ele era, não obstante, o governador do país, e os eruditos e Sanātana Gosvāmī ofereceram-lhe todo o respeito devido a um rei ou a um governador. Quando uma pessoa ocupa um cargo executivo elevado, deve-se considerar que ela adquiriu a graça do Senhor. No *Bhagavad-gītā* diz-se:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ śrīmad ūrjitam eva vā tat tad evāvagaccha tvaṁ mama tejo 'ṁśa-saṁbhavam

"Sabe que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam apenas de uma centelha de Meu esplendor." (Bg. 10.41)

Sempre que virmos algo elevado, devemos considerá-lo parte do poder da Suprema Personalidade de Deus. Um homem poderoso (vibhūtimat sattvam) é aquele que obteve a graça do Senhor ou que dele derivou algum poder. No *Bhagavad-gītā* (7.10), Kṛṣṇa diz, tejas tejasvinām aham: "Eu sou o poder dos poderosos." Os eruditos brāhmaṇas mostraram respeito ao Nawab Hussain Shah porque ele representava uma fração do poder de Kṛṣṇa.

madhya.19.20

rājā kahe,--tomāra sthāne vaidya pāṭhāiluṅ

vaidya kahe,--vyādhi nāhi, sustha ye dekhiluṅ

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o Nawab disse; tomāra sthāne–à tua casa; vaidya–um médico; pāṭhāiluṅ–enviei; vaidya kahe–o médico disse; vyādhi nāhi–não há doença; su-stha–completamente saudável; ye–que; dekhiluṅ–eu vi.

TRADUCCIÓN

O Nawab disse: "Enviei meu médico a ti, e ele relatou que não estás doente. Pelo que pôde ver, estás completamente saudável.

madhya.19.21

āmāra ye kichu kārya, saba tomā lañā

kārya chāḍi' rahilā tumi gharete vasiyā

PALABRA POR PALABRA

āmāra–meus; ye kichu–quaisquer; kārya–negócios; saba–tudo; tomā–de ti; lañā–com; kārya chāḍi'–abandonando teus deveres; rahilā–permaneceste; tumi–tu; gharete–em casa; vasiyā–sentado.

TRADUCCIÓN

"Dependo de ti para cuidar de tantas das minhas atividades, mas abandonaste teus deveres governamentais para ficar aqui sentado em casa.

madhya.19.22

mora yata kārya-kāma, saba kailā nāśa

ki tomāra hṛdaye āche, kaha mora pāśa

PALABRA POR PALABRA

mora–meus; yata–todos; kārya-kāma–deveres ocupacionais; saba–tudo; kailā nāśa–arruinaste; ki–o que; tomāra–teu; hṛdaye–dentro do coração; āche–há; kaha–dize, por favor; mora pāśa–a mim.

TRADUCCIÓN

"Arruinaste todas as minhas atividades. Qual é a tua intenção? Por favor, dize-me francamente."

madhya.19.23

sanātana kahe,--nahe āmā haite kāma

āra eka-jana diyā kara samādhāna

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana Gosvāmī respondeu; nahe–não; āmā–mim; haite–de; kāma–execução do dever; āra eka-jana–outra pessoa; diyā–por meio de; kara samādhāna–realiza a administração.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī respondeu: "Não podes mais esperar nenhum serviço de mim. Por favor, providencia outra pessoa para cuidar da administração."

madhya.19.24

tabe kruddha hañā rājā kahe āra-bāra

tomāra 'baḍa bhāi' kare dasyu-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; kruddha hañā–ficando irado; rājā kahe–o Nawab disse; āra-bāra–novamente; tomāra baḍa bhāi–teu irmão mais velho; kare–faz; dasyu-vyavahāra–a atividade de um saqueador.

TRADUCCIÓN

Ficando irado com Sanātana Gosvāmī, o Nawab disse: "Teu irmão mais velho está agindo exatamente como um saqueador.

madhya.19.25

jīva-bahu māri' kaila cāklā saba nāśa

ethā tumi kailā mora sarva kārya nāśa

PALABRA POR PALABRA

jīva–entidades vivas; bahu–muitas; māri'–matando; kaila–fez; cāklā–a província de Bengala; saba–toda; nāśa–destruição; ethā–aqui; tumi–tu; kailā–fizeste; mora–meus; sarva–todos; kārya–planos; nāśa–destruição.

TRADUCCIÓN

"Ao matar muitas entidades vivas, teu irmão mais velho destruiu toda a Bengala. Agora, aqui estás tu destruindo todos os meus planos."

madhya.19.26

sanātana kahe,--tumi svatantra gauḍeśvara

ye yei doṣa kare, deha' tāra phala

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana Gosvāmī disse; tumi–tu; svatantra–independente; gauḍa-īśvara–o governante de Bengala; ye yei–quaisquer; doṣa–faltas; kare–alguém comete; deha'–concedes; tāra phala–os resultados disso.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Tu és o supremo governante de Bengala e és completamente independente. Sempre que alguém comete uma falta, tu o punes de acordo."

madhya.19.27

eta śuni' gauḍeśvara uṭhi' ghare gelā

palāiba bali' sanātanere bāndhilā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isso; gauḍa-īśvara–o Nawab de Bengala; uṭhi'–levantando-se; ghare gelā–voltou para casa; palāiba–vou fugir; bali'–por causa disso; sanātanere bāndhilā–mandou prender Sanātana.

TRADUCCIÓN

Ouvindo isso, o Nawab de Bengala levantou-se e voltou para casa. Ele ordenou a prisão de Sanātana Gosvāmī, para que este não pudesse partir.

SIGNIFICADO

Diz-se que o relacionamento entre o Nawab de Bengala e Sanātana Gosvāmī era muito íntimo. O Nawab costumava considerar Sanātana Gosvāmī seu irmão mais novo e, quando Sanātana Gosvāmī manifestou uma intenção muito firme de

renunciar, o Nawab, sentindo afeição familiar, disse essencialmente: "Sou teu irmão mais velho, mas não cuido da administração do estado. Meu único negócio é atacar outros estados com meus soldados e lutar por toda parte como um saqueador. Por ser um comedor de carne [yavana], estou acostumado a caçar todo tipo de seres vivos. Dessa maneira, estou destruindo todo tipo de entidades vivas em Bengala. Enquanto me ocupo nesse negócio destrutivo, espero que cuides da administração do estado. Já que eu, teu irmão mais velho, estou ocupado em tal negócio destrutivo, tu, sendo meu irmão mais novo, deves cuidar da administração do estado. Se não o fizeres, como as coisas haverão de prosseguir?" Esta conversa baseava-se em um relacionamento familiar, e Sanātana Gosvāmī também respondeu de modo íntimo e jocoso. Em essência, ele disse ao Nawab: "Meu querido irmão, tu és o governante independente de Bengala. Podes agir da maneira que quiseres e, se alguém comete uma falta, podes puni-lo de acordo." Em outras palavras, Sanātana Gosvāmī estava dizendo que, já que o Nawab estava acostumado a agir como um saqueador, deveria seguir em frente e tomar suas providências. Visto que Sanātana não demonstrava muito entusiasmo em desempenhar seu dever, o Nawab deveria demiti-lo de seu serviço. O Nawab pôde compreender a intenção da declaração de Sanātana Gosvāmī. Por isso, partiu irado e ordenou a prisão de Sanātana Gosvāmī.

madhya.19.28

hena-kāle gela rājā uḍiyā mārite

sanātane kahe,--tumi cala mora sāthe

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; gela–foi; rājā–o rei; uḍiyā mārite–atacar a província de Orissa; sanātane kahe–disse a Sanātana Gosvāmī; tumi cala–vem; mora sāthe–comigo.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, o Nawab ia atacar a província de Orissa, e disse a Sanātana Gosvāmī: "Vem comigo."

SIGNIFICADO

Hussain Shah atacou a província de Orissa em 1424 da Era Śakābda. Naquela ocasião, conquistou os príncipes feudais da vizinha Orissa.

madhya.19.29

teṅho kahe,--yābe tumi devatāya duḥkha dite

mora śakti nāhi, tomāra saṅge yāite

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–Sanātana Gosvāmī respondeu; yābe–irás; tumi–tu; devatāya–à Suprema Personalidade de Deus; duḥkha dite–dar infelicidade; mora śakti–minha força; nāhi–não há; tomāra saṅge–em tua companhia; yāite–ir.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī respondeu: "Vais a Orissa para causar dor à Suprema Personalidade de Deus. Por essa razão, não tenho força para ir contigo."

madhya.19.30

tabe tāṅre bāndhi' rākhi' karilā gamana

ethā nīlācala haite prabhu calilā vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; tāṅre–a ele; bāndhi'–prendendo; rākhi'–mantendo; karilā gamana–partiu; ethā–nesse momento; nīlācala haite–de Jagannātha Purī; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā vṛndāvana–partiu para Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

O Nawab novamente prendeu Sanātana Gosvāmī e o manteve na prisão. Nesse momento, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu de Jagannātha Purī para Vṛndāvana.

madhya.19.31

tabe sei dui cara rūpa-ṭhāñi āila

'vṛndāvana calilā prabhu'--āsiyā kahila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; sei–aqueles; dui–dois; cara–mensageiros; rūpa-ṭhāñi–à presença de Rūpa Gosvāmī; āila–voltaram; vṛndāvana calilā prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para Vṛndāvana; āsiyā–chegando; kahila–informaram.

TRADUCCIÓN

As duas pessoas que tinham ido a Jagannātha Purī indagar acerca da partida do Senhor voltaram e informaram a Rūpa Gosvāmī que o Senhor já havia partido para Vṛndāvana.

madhya.19.32

śuniyā śrī-rūpa likhila sanātana-ṭhāñi

'vṛndāvana calilā śrī-caitanya-gosāñi

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; śrī-rūpa–Śrī Rūpa Gosvāmī; likhila–escreveu; sanātana-ṭhāñi–a Sanātana Gosvāmī; vṛndāvana–para Vṛndāvana; calilā–partiu; śrī-caitanya-gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Ao receber esta mensagem de seus dois mensageiros, Rūpa Gosvāmī imediatamente escreveu uma carta a

Sanātana Gosvāmī, dizendo que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia partido para Vṛndāvana.

madhya.19.33

āmi-dui-bhāi calilāṅa tāṅhāre milite

tumi yaiche taiche chuṭi' āisa tāhāṅ haite

PALABRA POR PALABRA

āmi-dui-bhāi–nós dois irmãos; calilāṅa–partimos; tāṅhāre milite–para encontrá-Lo; tumi–tu; yaiche taiche–de uma forma ou de outra; chuṭi'–libertando-te; āisa–vem; tāhāṅ haite–de lá.

TRADUCCIÓN

Em sua carta a Sanātana Gosvāmī, Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu: "Nós dois irmãos estamos partindo para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tu também deves, de uma forma ou de outra, libertar-te e vir ao nosso encontro."

SIGNIFICADO

Os dois irmãos aqui mencionados são Rūpa Gosvāmī e seu irmão mais novo, Anupama Mallika. Rūpa Gosvāmī informava a Sanātana Gosvāmī que este deveria juntar-se a ele e a seu irmão mais novo.

madhya.19.34

daśa-sahasra mudrā tathā āche mudi-sthāne

tāhā diyā kara śīghra ātma-vimocane

PALABRA POR PALABRA

daśa-sahasra mudrā–dez mil moedas; tathā–lá; āche–há; mudi-sthāne–no estabelecimento do quitandeiro; tāhā diyā–com esta quantia; kara–consegue; śīghra–o mais rápido possível; ātma-vimocane–libertar-te do confinamento.

TRADUCCIÓN

Rūpa Gosvāmī informou ainda a Śrīla Sanātana Gosvāmī: "Deixei um depósito de dez mil moedas com o quitandeiro. Usa esse dinheiro para sair da prisão.

madhya.19.35

yaiche taiche chuṭi' tumi āisa vṛndāvana'

eta likhi' dui-bhāi karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

yaiche taiche–de uma forma ou de outra; chuṭi'–libertando-te; tumi–tu; āisa–vem; vṛndāvana–para Vṛndāvana; eta likhi'–escrevendo isto; dui-bhāi–os dois irmãos, a saber, Rūpa Gosvāmī e seu irmão mais novo Anupama; karilā gamana–partiram.

TRADUCCIÓN

"De uma forma ou de outra, liberta-te e vem para Vṛndāvana." Após escreverem isto, os dois irmãos [Rūpa Gosvāmī e Anupama] foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.19.36

anupama mallika, tāṅra nāma--'śrī-vallabha'

rūpa-gosāñira choṭa-bhāi--parama-vaiṣṇava

PALABRA POR PALABRA

anupama mallika–Anupama Mallika; tāṅra nāma–seu nome; śrī-vallabha–Śrī Vallabha; rūpa-gosāñira–de Rūpa Gosvāmī; choṭa-bhāi–irmão mais novo; parama-vaiṣṇava–grande devoto.

TRADUCCIÓN

O irmão mais novo de Rūpa Gosvāmī era um grande devoto cujo nome verdadeiro era Śrī Vallabha, mas a ele se deu o nome Anupama Mallika.

madhya.19.37

tāṅhā lañā rūpa-gosāñi prayāge āilā

mahāprabhu tāhāṅ śuni' ānandita hailā

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā lañā–levando-o consigo; rūpa-gosāñi–Śrī Rūpa Gosvāmī; prayāge–a Prayāga; āilā–chegou; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhāṅ–lá; śuni'–ouvindo; ānandita hailā–ficaram muito satisfeitos.

TRADUCCIÓN

Śrī Rūpa Gosvāmī e Anupama Mallika foram a Prayāga, e ficaram muito satisfeitos ao ouvir a notícia de que Śrī Caitanya Mahāprabhu se encontrava ali.

madhya.19.38

prabhu caliyāchena bindu-mādhava-daraśane

lakṣa lakṣa loka āise prabhura milane

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; caliyāchena–ia; bindu-mādhava-daraśane–para ver o Senhor Bindu Mādhava; lakṣa lakṣa loka–muitas centenas de milhares de pessoas; āise–vinham; prabhura–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; milane–para se encontrar.

TRADUCCIÓN

Em Prayāga, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi ver o templo de Bindu Mādhava, e muitas centenas de milhares de pessoas O seguiam apenas para encontrá-Lo.

madhya.19.39

keha kānde, keha hāse, keha nāce, gāya

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' bali' keha gaḍāgaḍi yāya

PALABRA POR PALABRA

keha kānde–alguns choravam; keha hāse–alguns riam; keha nāce–alguns dançavam; gāya–cantavam; kṛṣṇa kṛṣṇa bali'–dizendo Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; keha–alguns; gaḍāgaḍi yāya–rolavam pelo chão.

TRADUCCIÓN

Algumas das pessoas que seguiam o Senhor choravam. Algumas riam, algumas dançavam e algumas cantavam. De fato, algumas delas rolavam pelo chão, exclamando: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!"

madhya.19.40

gaṅgā-yamunā prayāga nārila ḍubāite

prabhu ḍubāila kṛṣṇa-premera vanyāte

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-yamunā–o rio Ganges e o rio Yamunā; prayāga–Prayāga; nārila–não foram capazes; ḍubāite–de inundar; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ḍubāila–inundou; kṛṣṇa-premera–de amor extático por Kṛṣṇa; vanyāte–numa inundação.

TRADUCCIÓN

Prayāga localiza-se na confluência de dois rios – o Ganges e o Yamunā. Embora esses rios não fossem capazes de inundar Prayāga com água, Śrī Caitanya Mahāprabhu inundou toda a região com ondas de amor extático por Kṛṣṇa.

madhya.19.41

bhiḍa dekhi' dui bhāi rahilā nirjane

prabhura āveśa haila mādhava-daraśane

PALABRA POR PALABRA

bhiḍa dekhi'–vendo a multidão; dui bhāi–os dois irmãos; rahilā–permaneceram; nirjane–num lugar isolado; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśa–êxtase; haila–houve; mādhava-daraśane–ao ver a Deidade, Bindu Mādhava.

TRADUCCIÓN

Vendo a grande multidão, os dois irmãos permaneceram num lugar isolado. Eles podiam ver que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava extático ao contemplar o Senhor Bindu Mādhava.

madhya.19.42

premāveśe nāce prabhu hari-dhvani kari'

ūrdhva bāhu kari' bale--bala 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; nāce–dançava; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hari-dhvani kari'–vibrando o santo nome de Hari; ūrdhva–erguidos; bāhu–os braços; kari'–pondo; bale–diz; bala hari hari–cantai Hari, Hari.

TRADUCCIÓN

O Senhor cantava em alta voz o santo nome de Hari. Dançando em amor extático e erguendo os braços, Ele pedia a todos que cantassem "Hari! Hari!"

madhya.19.43

prabhura mahimā dekhi' loke camatkāra

prayāge prabhura līlā nāri varṇibāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahimā–a grandeza; dekhi'–vendo; loke–em todas as pessoas; camatkāra–espanto; prayāge–em Prayāga; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; līlā–os passatempos; nāri–não sou capaz; varṇibāra–de descrever.

TRADUCCIÓN

Todos ficavam atônitos ao ver a grandeza de Śrī Caitanya Mahāprabhu. De fato, não sou capaz de descrever apropriadamente os passatempos do Senhor em Prayāga.

madhya.19.44

dākṣiṇātya-vipra-sane āche paricaya

sei vipra nimantriyā nila nijālaya

PALABRA POR PALABRA

dākṣiṇātya–Deccan; vipra-sane–com um brāhmaṇa; āche–havia; paricaya–conhecimento; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; nimantriyā–convidando; nila–levou; nija-ālaya–à sua própria casa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu travara conhecimento com um brāhmaṇa de Deccan [no sul da Índia], e esse

brāhmaṇa O convidou para uma refeição e O levou à sua casa.

madhya.19.45

vipra-gṛhe āsi' prabhu nibhṛte vasilā

śrī-rūpa-vallabha duṅhe āsiyā mililā

PALABRA POR PALABRA

vipra-gṛhe–à casa daquele brāhmaṇa; āsi'–chegando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nibhṛte–num lugar solitário; vasilā–sentou-se; śrī-rūpa-vallabha–os dois irmãos Rūpa Gosvāmī e Śrī Vallabha; duṅhe–ambos; āsiyā–chegando; mililā–encontraram-se com Ele.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sentado num lugar solitário na casa daquele brāhmaṇa de Deccan, Rūpa Gosvāmī e Śrī Vallabha [Anupama Mallika] vieram encontrar-se com Ele.

madhya.19.46

dui-guccha tṛṇa duṅhe daśane dhariyā

prabhu dekhi' dūre paḍe daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

dui-guccha–dois tufos; tṛṇa–palha; duṅhe–ambos; daśane dhariyā–segurando entre os dentes; prabhu dekhi'–vendo o Senhor; dūre–num lugar distante; paḍe–caíram; daṇḍa-vat–como varas; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor a distância, os dois irmãos puseram dois tufos de palha entre os dentes e imediatamente caíram ao chão como varas, oferecendo-Lhe reverências.

madhya.19.47

nānā śloka paḍi' uṭhe, paḍe bāra bāra

prabhu dekhi' premāveśa ha-ila duṅhara

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; śloka–versos; paḍi'–recitando; uṭhe–levantavam-se; paḍe–caíam; bāra bāra–repetidas vezes; prabhu dekhi'–vendo o Senhor; prema-āveśa–emoção extática; ha-ila–houve; duṅhāra–de ambos.

TRADUCCIÓN

Ambos os irmãos foram dominados por emoção extática e, recitando vários versos em sânscrito, levantavam-se e caíam repetidas vezes.

madhya.19.48

śrī-rūpe dekhiyā prabhura prasanna haila mana

'uṭha, uṭha, rūpa, āisa', balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpe dekhiyā–ao ver Śrīla Rūpa Gosvāmī; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasanna–muito satisfeita; haila–ficou; mana–a mente; uṭha–levanta-te, por favor; uṭha–levanta-te, por favor; rūpa–Meu querido Rūpa; āisa–vem; balilā–disse; vacana–as palavras.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ver Śrīla Rūpa Gosvāmī e lhe disse: "Levanta-te! Levanta-te! Meu querido Rūpa, vem cá."

madhya.19.49

kṛṣṇera karuṇā kichu nā yāya varṇane

viṣaya-kūpa haite kāḍila tomā dui-jane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; karuṇā–a misericórdia; kichu–alguma; nā–não; yāya–é possível; varṇane–descrever; viṣaya-kūpa haite–do poço do gozo material; kāḍila–libertou; tomā–vós; dui-jane–ambos.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Não é possível descrever a misericórdia de Kṛṣṇa, pois Ele libertou vós dois do poço do gozo material.

madhya.19.50

na me 'bhaktaś catur-vedī

mad-bhaktaḥ śvapacaḥ priyaḥ

tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ

sa ca pūjyo yathā hy aham

PALABRA POR PALABRA

na–não; me–Meu; abhaktaḥ–desprovido de serviço devocional puro; catuḥ-vedī–um erudito nos quatro Vedas; mat-bhaktaḥ–Meu devoto; śva-pacaḥ–mesmo de uma família de comedores de cães; priyaḥ–muito querido; tasmai–a ele (um devoto puro, ainda que nascido em uma família muito baixa); deyam–deve-se dar; tataḥ–dele; grāhyam–devem-se aceitar (os restos de alimento);

saḥ–essa pessoa; ca–também; pūjyaḥ–adorável; yathā–tanto quanto; hi–certamente; aham–Eu.

TRADUCCIÓN

" 'Ainda que uma pessoa seja um erudito muito instruído nas literaturas sânscritas Védicas, ela não é aceita como Meu devoto a menos que seja pura em serviço devocional. Ainda que uma pessoa nasça em uma família de comedores de cães, ela Me é muito querida se for um devoto puro que não tem nenhum motivo de desfrutar de atividades fruitivas ou especulação mental. De fato, todos os respeitos devem ser-lhe prestados, e tudo o que ela oferecer deve ser aceito. Tais devotos são tão adoráveis quanto Eu.' "

SIGNIFICADO

Este verso está incluído no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.127), compilado por Sanātana Gosvāmī.

madhya.19.51

ei śloka paḍi' duṅhāre kailā āliṅgana

kṛpāte duṅhāra māthāya dharilā caraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei śloka–este verso; paḍi'–recitando; duṅhāre–os dois irmãos; kailā āliṅgana–abraçou; kṛpāte–por misericórdia imotivada; duṅhāra–de

ambos; māthāya–sobre as cabeças; dharilā–colocou; caraṇa–Seus pés.

TRADUCCIÓN

Após recitar este verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou os dois irmãos e, por Sua misericórdia imotivada, colocou Seus pés sobre as cabeças deles.

madhya.19.52

prabhu-kṛpā pāñā duṅhe dui hāta yuḍi'

dīna hañā stuti kare vinaya ācari'

PALABRA POR PALABRA

prabhu-kṛpā–a misericórdia do Senhor; pāñā–recebendo; duṅhe–ambos; dui–duas; hāta–mãos; yuḍi'–juntando; dīna hañā–muito humildemente; stuti kare–oferecem orações; vinaya ācari'–com submissão.

TRADUCCIÓN

Após receberem a misericórdia imotivada do Senhor, os irmãos juntaram as mãos e, com grande humildade, ofereceram as seguintes orações ao Senhor.

madhya.19.53

namo mahā-vadānyāya

kṛṣṇa-prema-pradāya te

kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-

nāmne gaura-tviṣe namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–reverências; mahā-vadānyāya–que é o mais magnânimo e caridosamente disposto; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; pradāya–que pode dar; te–a Ti; kṛṣṇāya–a Personalidade de Deus original; kṛṣṇa-caitanya-nāmne–sob o nome de Kṛṣṇa Caitanya; gaura-tviṣe–cuja tez é a tez dourada de Śrīmatī Rādhārāṇī; namaḥ–reverências.

TRADUCCIÓN

"Ó encarnação mais magnânima! Tu és o próprio Kṛṣṇa que apareces como Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Assumiste a cor dourada de Śrīmatī Rādhārāṇī e distribuis amplamente o amor puro a Kṛṣṇa. Oferecemos-Te nossas respeitosas reverências.

madhya.19.54

yo 'jñāna-mattaṁ bhuvanaṁ dayālur

ullāghayann apy akarot pramattam

sva-prema-sampat-sudhayādbhutehaṁ

śrī-kṛṣṇa-caitanyam amuṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquela Personalidade de Deus que; ajñāna-mattam–enlouquecido pela ignorância ou passando o tempo tolamente em karma, jñāna, yoga e filosofia māyāvāda; bhuvanam–os três mundos inteiros; dayāluḥ–tão misericordioso; ullāghayan–subjugando processos tais como karma, jñāna e yoga; api–apesar de; akarot–tornou; pra-mattam–enlouquecido; sva-prema-sampat-sudhayā–pelo néctar de Seu serviço devocional pessoal, que é um tesouro inestimável de bem-aventurança; adbhuta-īham–cujas atividades são maravilhosas; śrī-kṛṣṇa-caitanyam–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; amum–esse; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

"Oferecemos nossas respeitosas reverências àquela misericordiosa Suprema Personalidade de Deus que converteu os três mundos, que estavam enlouquecidos pela ignorância, e os salvou de sua condição enferma, tornando-os enlouquecidos com o néctar do tesouro do amor a Deus. Tomemos pleno refúgio naquela Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, cujas atividades são maravilhosas."

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Govinda-līlāmṛta (1.2).

madhya.19.55

tabe mahāprabhu tāṅre nikaṭe vasāilā

'sanātanera vārtā kaha'--tāṅhāre puchilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a eles; nikaṭe–perto de Si; vasāilā–sentou; sanātanera vārtā–notícias de Sanātana; kaha–dizei-Me, por favor; tāṅhāre–a eles; puchilā–perguntou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-os a Seu lado e lhes perguntou: "Que notícias tendes de Sanātana?"

madhya.19.56

rūpa kahena,--teṅho bandī haya rāja-ghare

tumi yadi uddhāra', tabe ha-ibe uddhāre

PALABRA POR PALABRA

rūpa kahena–Rūpa Gosvāmī disse; teṅho–ele; bandī–preso; haya–está; rāja-ghare–na corte do governo; tumi–Tu; yadi–se; uddhāra'–bondosamente resgatares; tabe–então; ha-ibe–ele será; uddhāre–libertado desse enredamento.

TRADUCCIÓN

Rūpa Gosvāmī respondeu: "Sanātana agora foi preso pelo governo de Hussain Shah. Se Tu bondosamente o salvares, ele poderá ser libertado desse enredamento."

madhya.19.57

prabhu kahe,--sanātanera hañāche mocana

acirāt āmā-saha ha-ibe milana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; sanātanera–de Sanātana Gosvāmī; hañāche–houve; mocana–libertação; acirāt–muito em breve; āmā-saha–coMigo; ha-ibe milana–haverá encontro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu imediatamente: "Sanātana já foi libertado de seu confinamento, e ele Me encontrará muito em breve."

madhya.19.58

madhyāhna karite vipra prabhure kahilā

rūpa-gosāñi se-divasa tathāñi rahilā

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna karite–para aceitar o almoço; vipra–o brāhmaṇa do Decão; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahilā–solicitou; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosvāmī; se-divasa–naquele dia; tathāñi–ali; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa então solicitou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que aceitasse Seu almoço. Rūpa Gosvāmī também permaneceu ali naquele dia.

madhya.19.59

bhaṭṭācārya dui bhāiye nimantraṇa kaila

prabhura śeṣa prasāda-pātra dui-bhāi pāila

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Balabhadra Bhaṭṭācārya; dui bhāiye–os dois irmãos; nimantraṇa kaila–convidou para o almoço; prabhura śeṣa prasāda-pātra–os restos do prato de alimento oferecido a Śrī Caitanya Mahāprabhu; dui-bhāi pāila–os dois irmãos obtiveram.

TRADUCCIÓN

Balabhadra Bhaṭṭācārya convidou os dois irmãos a também participarem do almoço. Os restos de alimento

do prato de Śrī Caitanya Mahāprabhu foram-lhes oferecidos.

madhya.19.60

triveṇī-upara prabhura vāsā-ghara sthāna

dui bhāi vāsā kaila prabhu-sannidhāna

PALABRA POR PALABRA

tri-veṇī-upara–na margem da confluência do Yamunā e do Ganges; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vāsā-ghara–da casa residencial; sthāna–o lugar; dui bhāi–os dois irmãos; vāsā kaila–residiram; prabhu-sannidhāna–perto de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu escolheu Sua residência junto à confluência do Ganges e do Yamunā, num lugar chamado Triveṇī. Os dois irmãos – Rūpa Gosvāmī e Śrī Vallabha – escolheram sua residência perto da do Senhor.

madhya.19.61

se-kāle vallabha-bhaṭṭa rahe āḍāila-grāme

mahāprabhu āilā śuni' āila tāṅra sthāne

PALABRA POR PALABRA

se-kāle–naquela época; vallabha-bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭa; rahe–residia; āḍāila-grāme–na aldeia conhecida como Āḍāila; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–havia chegado; śuni'–ao ouvir; āila–veio; tāṅra sthāne–ao lugar Dele.

TRADUCCIÓN

Naquela época, Śrī Vallabha Bhaṭṭa estava hospedado em Āḍāila-grāma, e, quando ouviu que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado, dirigiu-se ao lugar onde Ele estava para vê-lo.

SIGNIFICADO

Vallabha Bhaṭṭa era um grande erudito instruído no vaiṣṇavismo. No princípio, era muito devotado a Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas, como pensava que não podia receber o devido respeito Dele, mais tarde uniu-se à seita Viṣṇusvāmī e tornou-se ācārya dessa seita. Sua seita é célebre como a Vallabhācārya-sampradāya. Essa sampradāya teve grande influência em Vṛndāvana, perto de Gokula, e em Bombaim. Vallabha Bhaṭṭa escreveu muitos livros, incluindo um comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* chamado Subodhinī-ṭīkā, e notas sobre o *Vedānta-sūtra*, na forma de um Anubhāṣya. Também escreveu uma combinação de dezesseis obras curtas chamada Ṣoḍaśa-grantha. Āḍāila-grāma, onde ele estava hospedado, ficava perto da confluência dos rios Ganges e Yamunā, do outro lado do Yamunā, a cerca de uma milha do rio. A aldeia ali é chamada

Aḍelī-grāma, ou Āḍāila-grāma. Um templo do Senhor Viṣṇu ali ainda pertence à Vallabha-sampradāya.

Vallabha Bhaṭṭa era originalmente de um lugar no sul da Índia chamado Trailaṅga. Há ali uma estação ferroviária chamada Niḍāḍābhalu. A dezesseis milhas dessa estação há uma aldeia chamada Kāṅkaḍabāḍa, ou Kākuṅrapāḍhu. Um brāhmaṇa instruído chamado Lakṣmaṇa Dīkṣita costumava morar ali, e Vallabha Bhaṭṭa era seu filho. Há cinco seções da comunidade brāhmaṇa de Āndhra Pradesh conhecidas como bella-nāṭī, vegī-nāṭī, muraki-nāṭi, telagu-nāṭī e kāśala-nāṭī. Dentre essas cinco comunidades brâmanes, Vallabhācārya nasceu na comunidade de bella-nāṭī no ano de 1400 da Era Śakābda. Segundo algumas pessoas, o pai de Vallabha Bhaṭṭācārya aceitou sannyāsa antes do nascimento de Vallabha e retornou ao lar para ter Vallabhācārya como filho. Segundo a opinião de outros, Vallabhācārya nasceu em 1400 da Era Śakābda, no dia de Ekādaśī da lua minguante no mês de Caitra, e nasceu em uma família brāhmaṇa de sobrenome Khambhaṁpāṭībāru. Segundo este relato, o nome de seu pai era Lakṣmaṇa Bhaṭṭa Dīkṣita, e ele nasceu em Campakāraṇya. Na opinião de outra pessoa, Vallabhācārya apareceu perto da aldeia chamada Cāṅpā-jhāra-grāma, que fica perto de uma estação ferroviária chamada Rājima, em Madhya Pradesh.

Após estudar onze anos em Vārāṇasī, Vallabhācārya retornou ao lar. Ao retornar, ouviu que seu pai havia partido deste mundo material. Mantendo seu irmão e sua mãe em casa, foi às margens do rio Tuṅgabhadrā, em uma aldeia chamada Vidyānagara, e foi

ali que iluminou Kṛṣṇadeva, o neto do rei Bukkarāja. Depois disso, viajou três vezes por toda a Índia em jornadas que duravam seis anos. Assim, passou dezoito anos e tornou-se vitorioso em suas discussões sobre a escritura revelada. Quando tinha trinta anos, casou-se com Mahālakṣmī, que pertencia à mesma comunidade brāhmaṇa. Perto da colina Govardhana, estabeleceu uma Deidade no vale. Por fim, chegou a Āḍāila, que fica do outro lado de Prayāga.

Vallabhācārya teve dois filhos, Gopīnātha e Viṭhṭhaleśvara, e, em sua velhice, aceitou a ordem renunciada. Em 1452 da Era Śakābda, partiu deste mundo material em Vārāṇasī. Seu livro conhecido como Ṣoḍaśa-grantha e seus comentários sobre o *Vedānta-sūtra* (Anubhāṣya) e o *Śrīmad-Bhāgavatam* (Subodhinī) são muito famosos. Ele escreveu muitos outros livros além desses.

madhya.19.62

teṅho daṇḍavat kaila, prabhu kailā āliṅgana

dui jane kṛṣṇa-kathā haila kata-kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele; daṇḍavat–reverências; kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; āliṅgana–abraço; dui jane–entre os dois; kṛṣṇa-kathā–tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa; haila–houve; kata-kṣaṇa–por algum tempo.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya ofereceu suas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor o abraçou. Depois disso, discutiram tópicos sobre Kṛṣṇa por algum tempo.

madhya.19.63

kṛṣṇa-kathāya prabhura mahā-prema uthalila

bhaṭṭera saṅkoce prabhu samvaraṇa kaila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-kathāya–na conversa sobre Kṛṣṇa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-prema–grande amor; uthalila–surgiu; bhaṭṭera–de Bhaṭṭācārya; saṅkoce–devido à timidez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; samvaraṇa kaila–conteve-Se.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu grande amor extático quando começaram a conversar sobre Kṛṣṇa, mas o Senhor conteve Seus sentimentos porque ficou tímido diante de Vallabha Bhaṭṭa.

madhya.19.64

antare gara-gara prema, nahe samvaraṇa

dekhi' camatkāra haila vallabha-bhaṭṭera mana

PALABRA POR PALABRA

antare–por dentro; gara-gara–fervia; prema–amor extático; nahe–não havia; samvaraṇa–contenção; dekhi'–ao perceber; camatkāra–espanto; haila–houve; vallabha-bhaṭṭera mana–na mente de Vallabha Bhaṭṭa.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Se contivesse externamente, o amor extático fervia dentro Dele. Não havia como contê-lo. Vallabha Bhaṭṭa ficou espantado ao perceber isso.

madhya.19.65

tabe bhaṭṭa mahāprabhure nimantraṇa kaila

mahāprabhu dui-bhāi tāṅhāre milāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭa; mahāprabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa kailā–convidou; mahāprabhu–Śrī Caitanya.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Vallabha Bhaṭṭa convidou Śrī Caitanya Mahāprabhu para o almoço, e o Senhor apresentou-lhe os irmãos Rūpa e Vallabha.

madhya.19.66

dui-bhāi dūra haite bhūmite paḍiyā

bhaṭṭe daṇḍavat kailā ati dīna hañā

PALABRA POR PALABRA

dui-bhāi–os dois irmãos; dūra haite–de uma distância; bhūmite–no chão; paḍiyā–prostrando-se; bhaṭṭe–a Vallabha Bhaṭṭa; daṇḍavat kailā–ofereceram reverências; ati dīna hañā–sendo muito humildes.

TRADUCCIÓN

De uma distância, os irmãos Rūpa Gosvāmī e Śrī Vallabha prostraram-se no chão e ofereceram reverências a Vallabha Bhaṭṭa com grande humildade.

madhya.19.67

bhaṭṭa milibāre yāya, duṅhe palāya dūre

'aspṛśya pāmara muñi, nā chuṅiha more'

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭa; milibāre–para encontrar; yāya–vai; duṅhe–os dois irmãos; palāya–fugiram; dūre–para um lugar distante; aspṛśya–intocável; pāmara–o mais caído; muñi–eu; nā chuṅiha–não toques; more–em mim.

TRADUCCIÓN

Quando Vallabha Bhaṭṭācārya caminhou em direção a eles, fugiram para um lugar mais distante. Rūpa Gosvāmī disse: "Sou intocável e o mais pecaminoso. Por favor, não me toques."

madhya.19.68

bhaṭṭera vismaya haila, prabhura harṣa mana

bhaṭṭere kahilā prabhu tāṅra vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭera–de Vallabha Bhaṭṭācārya; vismaya haila–houve surpresa; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; harṣa–muito feliz; mana–a mente; bhaṭṭere kahilā–disse a Vallabha Bhaṭṭācārya; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra vivaraṇa–descrição de Rūpa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya ficou muito surpreso com isso. Śrī Caitanya Mahāprabhu, contudo, ficou muito satisfeito e, por isso, fez-lhe esta descrição de Rūpa Gosvāmī.

madhya.19.69

'iṅho nā sparśiha, iṅho jāti ati-hīna!

vaidika, yājñika tumi kulīna pravīṇa!'

PALABRA POR PALABRA

iṅho—nele; nā sparśiha—não toques; iṅho—ele; jāti—casta; ati-hīna—muito baixa; vaidika—um seguidor dos princípios Védicos; yājñika—um realizador de muitos sacrifícios; tumi—tu; kulīna—brāhmaṇa aristocrático; pravīṇa—uma pessoa experiente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Não toques nele, pois pertence a uma casta muito baixa. Tu és um seguidor dos princípios Védicos e um realizador muito experiente de muitos sacrifícios. Também pertences à aristocracia."

SIGNIFICADO

Em geral, os brāhmaṇas ficam inchados de falso prestígio porque pertencem à aristocracia e realizam muitos sacrifícios Védicos. Especialmente no sul da Índia, essa posição melindrosa é muito proeminente. De qualquer modo, era esse o caso há quinhentos anos. Śrī Caitanya Mahāprabhu de fato iniciou uma revolução contra esse sistema bramânico ao inaugurar o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. Por meio desse cantar, a pessoa pode ser libertada independentemente de casta, credo, cor ou posição social. Quem quer que cante o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é imediatamente purificado devido à posição transcendental do serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu insinua aqui a Vallabha

Bhaṭṭācārya que um brāhmaṇa elevado que faz sacrifícios e segue os princípios Védicos não deve negligenciar uma pessoa que se ocupa em serviço devocional ao cantar o santo nome do Senhor.

Na verdade, Rūpa Gosvāmī não pertencia a uma casta inferior. Era de uma família brāhmaṇa altamente aristocrática, mas, devido à sua associação com o Nawab muçulmano, era considerado caído e excomungado da sociedade brāhmaṇa. No entanto, devido ao seu avançado serviço devocional, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou-o como gosvāmī. Vallabha Bhaṭṭācārya sabia de tudo isso. Aquele que é devoto está acima de casta e credo, mas, ainda assim, Vallabha Bhaṭṭācārya considerava-se prestigioso.

O atual líder da sampradāya de Vallabha Bhaṭṭācārya, de Bombaim, chama-se Dīkṣita Mahārāja. Ele é muito amistoso com o nosso movimento e, sempre que o encontramos, esse erudito brāhmaṇa elogia muito as atividades do movimento Hare Kṛṣṇa. É membro vitalício de nossa Sociedade e, embora seja um erudito instruído na tradição da casta bramânica, aceita a nossa Sociedade e considera seus membros devotos genuínos do Senhor Viṣṇu.

madhya.19.70

duṅhāra mukhe nirantara kṛṣṇa-nāma śuni'

bhaṭṭa kahe, prabhura kichu iṅgita-bhaṅgī jāni'

PALABRA POR PALABRA

duṅhāra mukhe–nas bocas tanto de Rūpa Gosvāmī quanto de seu irmão Vallabha; nirantara–continuamente; kṛṣṇa-nāma śuni'–ao ouvir o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; bhaṭṭa kahe–Vallabha Bhaṭṭācārya disse; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu–algumas; iṅgita–indicações; bhaṅgī–insinuações; jāni'–compreendendo.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o santo nome constantemente vibrado pelos dois irmãos, Vallabha Bhaṭṭācārya pôde compreender as insinuações de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.19.71

'duṅhāra mukhe kṛṣṇa-nāma kariche nartana

ei-dui 'adhama' nahe, haya 'sarvottama'

PALABRA POR PALABRA

duṅhāra mukhe–nas bocas de ambos; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kariche–está fazendo; nartana–dança; ei-dui–ambos; adhama nahe–não são caídos; haya–são; sarva-uttama–os mais elevados.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya admitiu: "Visto que estes dois cantam constantemente o santo nome de Kṛṣṇa, como podem ser intocáveis? Pelo contrário, são os mais elevados."

SIGNIFICADO

A admissão de Vallabha Bhaṭṭācārya quanto à posição elevada dos irmãos deveria servir de lição para quem se orgulha falsamente de sua posição como brāhmaṇa. Às vezes, supostos brāhmaṇas não reconhecem nossos discípulos europeus e americanos como devotos ou brāhmaṇas, e alguns brāhmaṇas são tão orgulhosos que não lhes permitem entrar nos templos. Śrī Caitanya Mahāprabhu dá aqui uma grande lição. Embora Vallabha Bhaṭṭācārya fosse uma grande autoridade em brahmanismo e um erudito instruído, admitiu que aqueles que cantam o santo nome do Senhor são brāhmaṇas e vaiṣṇavas genuínos e, portanto, elevados.

madhya.19.72

aho bata śva-paco 'to garīyān

yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam

tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā

brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

PALABRA POR PALABRA

aho bata–quão maravilhoso é; śva-pacaḥ–comedores de cães; ataḥ–do que o brāhmaṇa iniciado; garīyān–mais glorioso; yat–de quem; jihvā-agre–na ponta da língua; vartate–permanece; nāma–o santo nome; tubhyam–de Ti, meu Senhor; tepuḥ–realizaram; tapaḥ–austeridade; te–eles; juhuvuḥ–realizaram sacrifícios; sasnuḥ–banharam-se em todos os lugares sagrados; āryāḥ–realmente pertencentes à raça ariana; brahma–todos os Vedas; anūcuḥ–estudaram; nāma–o santo nome; gṛṇanti–cantam; ye–quem; te–eles.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya então recitou o seguinte verso: " 'Meu querido Senhor, aquele que sempre mantém Teu santo nome na língua torna-se maior do que um brāhmaṇa iniciado. Embora possa nascer numa família de comedores de cães e, portanto, segundo o cálculo material, seja o mais baixo entre os homens, ainda assim é glorioso. Este é o maravilhoso efeito de cantar o santo nome do Senhor. Conclui-se, portanto, que se deve compreender que aquele que canta o santo nome do Senhor realizou todo tipo de austeridades e grandes sacrifícios mencionados nos *Vedas*. Já tomou seu banho em todos os lugares sagrados de peregrinação. Estudou todos os *Vedas* e é, de fato, um ariano.' "

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7).

madhya.19.73

śuni' mahāprabhu tāṅre bahu praśaṁśilā

premāviṣṭa hañā śloka paḍite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; bahu–muitíssimo; praśaṁśilā–elogiou; prema-āviṣṭa hañā–ficando extático em amor a Deus; śloka–versos; paḍite lāgilā–começou a recitar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ouvir Vallabha Bhaṭṭa citar do śāstra a respeito da posição de um devoto. O Senhor elogiou-o pessoalmente e, sentindo amor extático a Deus, começou a citar muitos versos do śāstra.

madhya.19.74

śuciḥ sad-bhakti-dīptāgni-

dagdha-durjāti-kalmaṣaḥ

śvapāko 'pi budhaiḥ ślāgyo

na vedajño 'pi nāstikaḥ

PALABRA POR PALABRA

śuciḥ–um brāhmaṇa purificado interna e externamente; sat-bhakti–do serviço devocional sem motivações; dīpta-agni–pelo fogo ardente; dagdha–reduzidas a cinzas; durjāti–tais como o nascimento numa família baixa; kalmaṣaḥ–cujas reações pecaminosas; śva-pākaḥ api–embora nascido numa família de comedores de cães; budhaiḥ–pelos eruditos instruídos; ślāgyaḥ–reconhecido; na–não; veda-jñaḥ api–embora completamente versado no conhecimento Védico; nāstikaḥ–um ateu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: " 'Uma pessoa que possui as características puras de um brāhmaṇa devido ao serviço devocional — o qual é como um fogo ardente que reduz a cinzas todas as reações pecaminosas das vidas passadas — está certamente salva das consequências de atos pecaminosos, tais como nascer numa família inferior. Embora possa nascer numa família de comedores de cães, é reconhecida pelos eruditos instruídos. No entanto, embora uma pessoa possa ser um erudito instruído no conhecimento Védico, não é reconhecida se for ateia.

SIGNIFICADO

Este verso e o próximo são citados do Hari-bhakti-sudhodaya (3.11,12), uma literatura transcendental extraída dos *Purāṇas*.

madhya.19.75

bhagavad-bhakti-hīnasya

jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ

aprāṇasyeva dehasya

maṇḍanaṁ loka-rañjanam

PALABRA POR PALABRA

bhagavat-bhakti-hīnasya–de uma pessoa desprovida de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; jātiḥ–nascimento numa casta elevada; śāstram–conhecimento das escrituras reveladas; japaḥ–pronúncia de mantras; tapaḥ–austeridades e penitências; aprāṇasya–que está morto; iva–como; dehasya–de um corpo; maṇḍanam–decoração; loka–aos caprichos das pessoas em geral; rañjanam–simplesmente agradando.

TRADUCCIÓN

" 'Para uma pessoa desprovida de serviço devocional, o nascimento numa grande família ou nação, o conhecimento das escrituras reveladas, a realização de austeridades e penitências e o cantar de mantras

Védicos são todos como ornamentos num corpo morto. Tais ornamentos simplesmente servem aos prazeres inventados das pessoas em geral.' "

madhya.19.76

prabhura premāveśa, āra prabhāva bhakti-sāra

saundaryādi dekhi' bhaṭṭera haila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśa–êxtase em amor a Deus; āra–e; prabhāva–a influência; bhakti-sāra–a essência do serviço devocional; saundarya-ādi–beleza pessoal e outras qualidades; dekhi'–vendo; bhaṭṭera–de Vallabha Bhaṭṭācārya; haila–houve; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

Ao ver o amor extático do Senhor, Vallabha Bhaṭṭācārya ficou certamente muito espantado. Ficou espantado também com o conhecimento do Senhor sobre a essência do serviço devocional, bem como com Sua beleza pessoal e Sua influência.

madhya.19.77

sagaṇe prabhure bhaṭṭa naukāte caḍāñā

bhikṣā dite nija-ghare calilā lañā

PALABRA POR PALABRA

sa-gaṇe–com Seus associados; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭācārya; naukāte–num barco; caḍāñā–colocando a bordo; bhikṣā dite–para oferecer o almoço; nija-ghare–à sua própria casa; calilā–partiu; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya então colocou Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados a bordo de um barco e levou-os à sua própria casa para lhes oferecer o almoço.

madhya.19.78

yamunāra jala dekhi' cikkaṇa śyāmala

premāveśe mahāprabhu ha-ilā vihvala

PALABRA POR PALABRA

yamunāra–do rio Yamunā; jala–a água; dekhi'–vendo; cikkaṇa–lustrosa; śyāmala–enegrecida; prema-āveśe–em amor extático; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā–ficou; vihvala–perturbado.

TRADUCCIÓN

Ao atravessar o rio Yamunā, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu a água negra e lustrosa e imediatamente ficou perturbado de amor extático.

madhya.19.79

huṅkāra kari' yamunāra jale dilā jhāṅpa

prabhu dekhi' sabāra mane haila bhaya-kāṅpa

PALABRA POR PALABRA

huṅkāra kari'–emitindo um som forte; yamunāra jale–na água do rio Yamunā; dilā–deu; jhāṅpa–um mergulho; prabhu dekhi'–vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabāra–de todos; mane–na mente; haila–houve; bhaya-kāṅpa–medo e tremor.

TRADUCCIÓN

De fato, assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o rio Yamunā, Ele imediatamente emitiu um grande som e saltou na água. Todos ficaram tomados de medo e tremor ao ver isto.

madhya.19.80

āste-vyaste sabe dhari' prabhure uṭhāila

naukāra upare prabhu nācite lāgila

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande pressa; sabe–todos eles; dhari'–agarrando; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; uṭhāila–ergueram; naukāra–do barco; upare–em cima; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nācite lāgila–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Todos eles, apressadamente, agarraram Śrī Caitanya Mahāprabhu e O tiraram da água. Uma vez sobre a plataforma do barco, o Senhor começou a dançar.

madhya.19.81

mahāprabhura bhare naukā kare ṭalamala

ḍubite lāgila naukā, jhalake bhare jala

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhare–devido ao peso; naukā–o barco; kare–faz; ṭalamala–inclinar-se; ḍubite–a afundar; lāgila–começou; naukā–o barco; jhalake–em jorros; bhare–enche; jala–água.

TRADUCCIÓN

Devido ao grande peso do Senhor, o barco começou a inclinar-se. Começou a encher-se de água e estava prestes a afundar.

madhya.19.82

yadyapi bhaṭṭera āge prabhura dhairya haila mana

durvāra udbhaṭa prema nahe samvaraṇa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; bhaṭṭera–de Vallabhācārya; āge–diante; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhairya–paciente; haila–estava; mana–a mente; durvāra–difícil de deter; udbhaṭa–maravilhoso; prema–amor extático; nahe–não há; samvaraṇa–contenção.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu tentou conter-se o quanto pôde diante de Vallabhācārya, mas, embora procurasse manter-se calmo, Seu amor extático não pôde ser contido.

madhya.19.83

deśa-pātra dekhi' mahāprabhu dhairya ha-ila

āḍāilera ghāṭe naukā āsi' uttarila

PALABRA POR PALABRA

deśa-pātra dekhi'–vendo as circunstâncias; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhairya ha-ila–ficou calmo; āḍāilera

ghāṭe–na margem da aldeia de Āḍāila; naukā–o barco; āsi'–chegando; uttarila–aportou.

TRADUCCIÓN

Vendo as circunstâncias, Śrī Caitanya Mahāprabhu finalmente ficou calmo, de modo que o barco pôde alcançar a margem de Āḍāila e ali aportar.

madhya.19.84

bhaye bhaṭṭa saṅge rahe, madhyāhna karāñā

nija-gṛhe ānilā prabhure saṅgete lañā

PALABRA POR PALABRA

bhaye–com medo; bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭācārya; saṅge–na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahe–permanece; madhyāhna karāñā–após providenciar Seu banho; nija-gṛhe–à sua própria casa; ānilā–levou; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; saṅgete–em companhia; lañā–levando.

TRADUCCIÓN

Temendo pelo bem-estar do Senhor, Vallabha Bhaṭṭācārya permaneceu em Sua companhia. Após providenciar o banho do Senhor, levou-O à sua própria casa.

madhya.19.85

ānandita hañā bhaṭṭa dila divyāsana

āpane karila prabhura pāda-prakṣālana

PALABRA POR PALABRA

ānandita hañā–ficando satisfeito; bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭācārya; dila–deu; divya-āsana–um belo assento; āpane–pessoalmente; karila–fez; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāda-prakṣālana–lavagem dos pés.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou à sua casa, Vallabha Bhaṭṭācārya, muito satisfeito, ofereceu ao Senhor um belo assento e pessoalmente lavou-Lhe os pés.

madhya.19.86

savaṁśe sei jala mastake dharila

nūtana kaupīna-bahirvāsa parāila

PALABRA POR PALABRA

sa-vaṁśe–com todos os membros da família; sei–aquela; jala–água; mastake–sobre a cabeça; dharila–aspergiu; nūtana–nova;

kaupīna–roupa íntima; bahirvāsa–vestimenta externa; parāila–colocou.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya e toda a sua família então aspergiram aquela água sobre suas cabeças. Em seguida, ofereceram ao Senhor nova roupa íntima e vestimentas externas.

madhya.19.87

gandha-puṣpa-dhūpa-dīpe mahā-pūjā kaila

bhaṭṭācārye mānya kari' pāka karāila

PALABRA POR PALABRA

gandha–perfumes; puṣpa–flores; dhūpa–incenso; dīpe–com lâmpadas; mahā-pūjā kaila–adorou o Senhor com grande pompa; bhaṭṭācārye–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; mānya kari'–oferecendo respeito; pāka karāila–ocupando no cozimento.

TRADUCCIÓN

Vallabhācārya adorou o Senhor com grande pompa, oferecendo perfumes, incenso, flores e lâmpadas, e, com grande respeito, induziu Balabhadra Bhaṭṭa [o cozinheiro do Senhor] a cozinhar.

madhya.19.88

bhikṣā karāila prabhure sasneha yatane

rūpa-gosāñi dui-bhāiye karāila bhojane

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā karāila–fez tomar Seu almoço; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sasneha–com afeto; yatane–com grande cuidado; rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; dui-bhāiye–os dois irmãos; karāila bhojane–fez comer.

TRADUCCIÓN

Assim, ofereceu-se almoço a Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande cuidado e afeto. Aos irmãos Rūpa Gosvāmī e Śrī Vallabha também se ofereceu comida.

madhya.19.89

bhaṭṭācārya śrī-rūpe deoyāila 'avaśeṣa'

tabe sei prasāda kṛṣṇadāsa pāila śeṣa

PALABRA POR PALABRA

bhaṭṭācārya–Vallabha Bhaṭṭācārya; śrī-rūpe–a Śrīla Rūpa Gosvāmī; deoyāila–ofereceu; avaśeṣa–os restos; tabe–em seguida; sei–aqueles; prasāda–restos de alimento; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa; pāila–recebeu; śeṣa–o restante.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya primeiro ofereceu os restos do alimento do Senhor a Śrīla Rūpa Gosvāmī e depois a Kṛṣṇadāsa.

madhya.19.90

mukha-vāsa diyā prabhure karāila śayana

āpane bhaṭṭa karena prabhura pāda-samvāhana

PALABRA POR PALABRA

mukha-vāsa–especiarias; diyā–oferecendo; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; karāila–fez fazer; śayana–repouso; āpane–pessoalmente; bhaṭṭa–Śrīla Vallabha Bhaṭṭa; karena–faz; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāda-samvāhana–massageando as pernas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, deram-se ao Senhor especiarias para purificar Sua boca. Depois, fê-Lo repousar, e Vallabha Bhaṭṭācārya pessoalmente massageou-Lhe as pernas.

madhya.19.91

prabhu pāṭhāila tāṅre karite bhojane

bhojana kari' āilā teṅho prabhura caraṇe

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāṭhāila–enviou; tāṅre–a ele (Vallabha Bhaṭṭācārya); karite bhojane–para tomar seu almoço; bhojana kari'–após tomar o almoço; āilā–veio; teṅho–ele; prabhura caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Vallabha Bhaṭṭācārya O massageava, o Senhor pediu-lhe que fosse tomar prasāda. Após tomar prasāda, ele retornou aos pés de lótus do Senhor.

madhya.19.92

hena-kāle āilā raghupati upādhyāya

tiruhitā paṇḍita, baḍa vaiṣṇava, mahāśaya

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; āilā–chegou; raghupati upādhyāya–um brāhmaṇa chamado Raghupati Upādhyāya; tiruhitā–pertencente ao estado de Tiruhitā; paṇḍita–um erudito muito sábio; baḍa–grande; vaiṣṇava–devoto; mahāśaya–cavalheiro respeitável.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, chegou Raghupati Upādhyāya, que pertencia ao distrito de Tiruhitā. Era um erudito muito sábio, um grande devoto e um cavalheiro respeitável.

SIGNIFICADO

Tiruhitā, ou Tirhuṭiyā, é uma combinação de quatro distritos em Behar: Sāraṇa, Campāraṇa, Majahphara-pura e Dvārabhāṅgā. As pessoas desse estado são chamadas Tiruṭiyā.

madhya.19.93

āsi' teṅho kaila prabhura caraṇa vandana

'kṛṣṇe mati rahu' bali' prabhura vacana

PALABRA POR PALABRA

āsi'–chegando; teṅho–ele; kaila–fez; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa vandana–adorando os pés de lótus; kṛṣṇe mati rahu–permanece sempre consciente de Kṛṣṇa; bali'–dizendo; prabhura vacana–as bênçãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Raghupati Upādhyāya primeiro ofereceu seus respeitos a Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor deu-lhe Suas bênçãos, dizendo: "Permanece sempre em consciência de Kṛṣṇa."

madhya.19.94

śuni' ānandita haila upādhyāyera mana

prabhu tāṅre kahila,--'kaha kṛṣṇera varṇana'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; ānandita–muito satisfeita; haila–ficou; upādhyāyera mana–a mente de Upādhyāya; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kahila–falou; kaha kṛṣṇera varṇana–procura descrever Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Raghupati Upādhyāya ficou muito satisfeito ao ouvir as bênçãos do Senhor. O Senhor então pediu-lhe que descrevesse Kṛṣṇa.

madhya.19.95

nija-kṛta kṛṣṇa-līlā-śloka paḍila

śuni' mahāprabhura mahā premāveśa haila

PALABRA POR PALABRA

nija-kṛta–composto pessoalmente; kṛṣṇa-līlā–sobre os passatempos de Kṛṣṇa; śloka–versos; paḍila–recitou; śuni'–ouvindo; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā–grande; prema-āveśa–amor extático; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Quando Raghupati Upādhyāya foi solicitado a descrever Kṛṣṇa, começou a recitar alguns versos que ele próprio compusera sobre os passatempos de Kṛṣṇa. Ao ouvir

esses versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tomado de amor extático.

madhya.19.96

śrutim apare smṛtim itare

bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ

aham iha nandaṁ vande

yasyālinde paraṁ brahma

PALABRA POR PALABRA

śrutim–literatura Védica; apare–alguém; smṛtim–corolário da literatura Védica; itare–outros; bhāratam–Mahābhārata; anye–ainda outros; bhajantu–que eles adorem; bhava-bhītāḥ–aqueles que temem a existência material; aham–eu; iha–aqui; nandam–Mahārāja Nanda; vande–adoro; yasya–cujo; alinde–no pátio; param brahma–o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta.

TRADUCCIÓN

Raghupati Upādhyāya recitou: "Aqueles que temem a existência material adoram a literatura Védica. Alguns adoram o smṛti, os corolários da literatura Védica, e outros adoram o *Mahābhārata*. No que me diz respeito, eu adoro Mahārāja Nanda, o pai de Kṛṣṇa, em cujo

pátio brinca a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta."

SIGNIFICADO

Este verso recitado por Raghupati Upādhyāya foi posteriormente incluído no Padyāvalī (126) de Śrī Rūpa Gosvāmī.

madhya.19.97

'āge kaha'--prabhu-vākye upādhyāya kahila

raghupati upādhyāya namaskāra kaila

PALABRA POR PALABRA

āge kaha–por favor, fala mais; prabhu-vākye–a pedido de Śrī Caitanya Mahāprabhu; upādhyāya–Raghupati Upādhyāya; kahila–disse; raghupati upādhyāya–Raghupati Upādhyāya; namaskāra kaila–ofereceu reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor pediu a Raghupati Upādhyāya que recitasse mais, ele imediatamente ofereceu seus respeitos ao Senhor e atendeu a Seu pedido.

madhya.19.98

kaṁ prati kathayitum īśe

samprati ko vā pratītim āyātu

go-pati-tanayā-kuñje

gopa-vadhūṭī-viṭaṁ brahma

PALABRA POR PALABRA

kam prati–a quem; kathayitum–falar; īśe–sou capaz; samprati–agora; kaḥ–quem; vā–ou; pratītim–crença; āyātu–teria; go-pati–do deus do Sol; tanayā–da filha (a Yamunā); kuñje–nos arbustos da margem; gopa-vadhūṭī–das vaqueirinhas; viṭam–o caçador; brahma–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"A quem posso falar que vá acreditar em mim quando digo que *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, caça as gopīs nos arbustos das margens do rio Yamunā? Dessa forma, o Senhor demonstra Seus passatempos."

SIGNIFICADO

Este verso também foi posteriormente incluído no Padyāvalī (98).

madhya.19.99

prabhu kahena,--kaha, teṅho paḍe kṛṣṇa-līlā

premāveśe prabhura deha-mana āyuyāilā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahena–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kaha–por favor, continua falando; teṅho–ele; paḍe–recita; kṛṣṇa-līlā–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; prema-āveśe–em grande êxtase de amor; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; deha-mana–corpo e mente; āyuyāilā–afrouxaram-se.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Raghupati Upādhyāya que continuasse falando sobre os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Assim, o Senhor ficou absorto em amor extático, e Sua mente e Seu corpo afrouxaram-se.

SIGNIFICADO

Nossas mentes e nossos corpos estão sempre ocupados em atividades materiais. Quando passam a atuar na plataforma espiritual, afrouxam-se na plataforma material.

madhya.19.100

prema dekhi' upādhyāyera haila camatkāra

'manuṣya nahe, iṅho--kṛṣṇa'--karila nirdhāra

PALABRA POR PALABRA

prema dekhi'–vendo Seu amor extático; upādhyāyera–de Raghupati Upādhyāya; haila–houve; camatkāra–maravilhamento; manuṣya nahe–não é um ser humano; iṅho–Ele; kṛṣṇa–o próprio Senhor Kṛṣṇa; karila nirdhāra–fez a avaliação.

TRADUCCIÓN

Quando Raghupati Upādhyāya viu os sintomas extáticos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, concluiu que o Senhor não era um ser humano, mas o próprio Kṛṣṇa.

madhya.19.101

prabhu kahe,--upādhyāya, śreṣṭha māna' kāya?

'śyāmam eva paraṁ rūpaṁ'--kahe upādhyāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou; upādhyāya–Meu querido Upādhyāya; śreṣṭha–o supremo; māna'–consideras; kāya–o que; śyāmam–Śyāmasundara, Kṛṣṇa; eva–certamente; param rūpam–a forma suprema; kahe–respondeu; upādhyāya–Raghupati Upādhyāya.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Raghupati Upādhyāya: "Segundo a tua avaliação, quem é o ser

supremo?" Raghupati Upādhyāya respondeu: "O Senhor Śyāmasundara é a forma suprema."

madhya.19.102

śyāma-rūpera vāsa-sthāna śreṣṭha māna' kāya?

'purī madhu-purī varā'--kahe upādhyāya

PALABRA POR PALABRA

śyāma-rūpera–da forma suprema, Śyāmasundara; vāsa-sthāna–residência; śreṣṭha–a suprema; māna'–aceitas; kāya–qual; purī–a cidade; madhu-purī–Mathurā; varā–melhor; kahe–disse; upādhyāya–Raghupati Upādhyāya.

TRADUCCIÓN

"De todas as moradas de Kṛṣṇa, qual consideras a melhor?" Raghupati Upādhyāya disse: "Madhu-purī, ou Mathurā-dhāma, é certamente a melhor."

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa tem muitas formas, como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.33): advaitam acyutam anādim ananta-rūpam. Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Raghupati Upādhyāya qual era a melhor das milhões de formas do Senhor Kṛṣṇa, e ele respondeu de imediato que a forma suprema era a forma de Śyāmasundara. Nessa forma, Kṛṣṇa permanece curvado em três

pontos e segura Sua flauta. A forma de Śyāmasundara também é descrita na Brahma-saṁhitā (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o primordial Senhor, Govinda, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão ungidos com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara, situada dentro do coração do devoto."

Aqueles que estão repletos de amor extático por Kṛṣṇa sempre veem a forma de Śyāmasundara dentro de seus corações. Raghupati Upādhyāya confirma que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, tem muitas encarnações – Nārāyaṇa, Nṛsiṁha, Varāha e outras –, mas Kṛṣṇa distingue-se como o supremo. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*: kṛṣṇas tu bhagavān svayam. "Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original." Kṛṣṇa significa Śyāmasundara, que toca Sua flauta em Vṛndāvana. De todas as formas, esta é a melhor de todas. Kṛṣṇa vive às vezes em Mathurā e às vezes em Dvārakā, mas Mathurā é considerada o melhor lugar. Isso também é confirmado por Rūpa Gosvāmī em seu Upadeśāmṛta (9): vaikuṇṭhāj janito varā madhu-purī. "Madhu-purī, ou Mathurā, é muito superior aos Vaikuṇṭhalokas no mundo espiritual."

madhya.19.103

bālya, paugaṇḍa, kaiśore, śreṣṭha māna' kāya?

'vayaḥ kaiśorakaṁ dhyeyaṁ'--kahe upādhyāya

PALABRA POR PALABRA

bālya–infância; paugaṇḍa–a idade da meninice anterior à juventude; kaiśore–o início da juventude; śreṣṭha–melhor; māna'–pensas; kāya–qual; vayaḥ–a idade; kaiśorakam–kaiśora ou juventude florescente; dhyeyam–a mais digna de adoração; kahe–disse; upādhyāya–Raghupati Upādhyāya.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Das três idades de Kṛṣṇa conhecidas como infância, meninice e juventude florescente, qual consideras a melhor?" Raghupati Upādhyāya respondeu: "A juventude florescente é a melhor idade."

madhya.19.104

rasa-gaṇa-madhye tumi śreṣṭha māna' kāya?

'ādya eva paro rasaḥ'--kahe upādhyāya

PALABRA POR PALABRA

rasa-gaṇa-madhye–entre todas as doçuras; tumi–tu; śreṣṭha–como suprema; māna'–aceitas; kāya–qual; ādyaḥ–o amor conjugal; eva–certamente; paraḥ rasaḥ–a melhor de todas as doçuras; kahe–respondeu; upādhyāya–Raghupati Upādhyāya.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Entre todas as doçuras, qual consideras a melhor?", Raghupati Upādhyāya respondeu: "A doçura do amor conjugal é a suprema."

madhya.19.105

prabhu kahe,--bhāla tattva śikhāilā more

eta bali' śloka paḍe gadgada-svare

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–disse; bhāla–boas; tattva–conclusões; śikhāilā more–ensinaste-Me; eta bali'–dizendo isto; śloka paḍe–Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou o verso completo; gadgada-svare–com voz embargada.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Certamente apresentaste conclusões de primeira classe." Após dizer

isto, começou a recitar o verso completo com voz embargada.

madhya.19.106

śyāmam eva paraṁ rūpaṁ

purī madhu-purī varā

vayaḥ kaiśorakaṁ dhyeyam

ādya eva paro rasaḥ

PALABRA POR PALABRA

śyāmam–a forma de Śyāmasundara; eva–certamente; param–suprema; rūpam–forma; purī–o lugar; madhu-purī–Mathurā; varā–melhor; vayaḥ–a idade; kaiśorakam–juventude florescente; dhyeyam–sempre a ser meditada; ādyaḥ–a doçura transcendental original, ou amor conjugal; eva–certamente; paraḥ–a suprema; rasaḥ–doçura.

TRADUCCIÓN

" 'A forma de Śyāmasundara é a forma suprema, a cidade de Mathurā é a morada suprema, a juventude florescente do Senhor Kṛṣṇa deve sempre ser meditada, e a doçura do amor conjugal é a doçura suprema.' "

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Padyāvalī (82).

madhya.19.107

premāveśe prabhu tāṅre kailā āliṅgana

prema matta hañā teṅho karena nartana

PALABRA POR PALABRA

prema-āveśe–em amor extático; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kailā–fez; āliṅgana–abraçar; prema matta hañā–estando dominado pelo amor extático; teṅho–ele; karena nartana–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então abraçou Raghupati Upādhyāya em amor extático. Raghupati Upādhyāya também ficou dominado pelo amor, e começou a dançar.

madhya.19.108

dekhi' vallabha-bhaṭṭa mane camatkāra haila

dui putra āni' prabhura caraṇe pāḍila

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; vallabha-bhaṭṭa–de Vallabha Bhaṭṭācārya; mane–na mente; camatkāra haila–houve espanto; dui putra āni'–trazendo seus dois filhos; prabhura caraṇe pāḍila–fez com que se prostrassem aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya ficou maravilhado ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu e Raghupati Upādhyāya dançar. Ele até trouxe seus dois filhos e os fez prostrar-se aos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Os dois filhos de Vallabhācārya eram Gopīnātha e Viṭhṭhaleśvara. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou Prayāga no ano 1434 ou 1435 da era Śakābda, Viṭhṭhaleśvara ainda não havia nascido. A esse respeito, deve-se consultar o *Madhya-līlā* 18.47.

madhya.19.109

prabhu dekhibāre grāmera saba-loka āila

prabhu-daraśane sabe 'kṛṣṇa-bhakta' ha-ila

PALABRA POR PALABRA

prabhu dekhibāre–para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; grāmera–da vila; saba-loka–todas as pessoas; āila–vieram; prabhu-daraśane–simplesmente por ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabe–todas elas; kṛṣṇa-bhakta ha-ila–tornaram-se devotos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ao saberem que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado, todos os habitantes da vila foram vê-Lo. Simplesmente por vê-Lo, todos se tornaram devotos de Kṛṣṇa.

madhya.19.110

brāhmaṇa-sakala karena prabhura nimantraṇa

vallabha-bhaṭṭa tāṅ-sabāre karena nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-sakala–todos os brāhmaṇas daquela vila; karena–fazem; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convites; vallabha-bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭācārya; tāṅ-sabāre–a todos eles; karena–faz; nivāraṇa–proibição.

TRADUCCIÓN

Todos os brāhmaṇas da vila estavam ansiosos por estender convites ao Senhor, mas Vallabha Bhaṭṭācārya os proibiu de fazê-lo.

madhya.19.111

'premonmāde paḍe gosāñi madhya-yamunāte

prayāge cālāiba, ihāṅ nā diba rahite

PALABRA POR PALABRA

prema-unmāde–na loucura do amor extático; paḍe–caiu; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; madhya-yamunāte–no rio Yamunā; prayāge cālāiba–novamente O levarei a Prayāga; ihāṅ–aqui; nā–não; diba–permitirei a Ele; rahite–permanecer.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭa decidiu então não manter Śrī Caitanya Mahāprabhu em Āḍāila, pois o Senhor havia saltado no rio Yamunā em amor extático. Por isso, resolveu levá-Lo a Prayāga.

madhya.19.112

yāṅra icchā, prayāge yāñā karibe nimantraṇa'

eta bali' prabhu lañā karila gamana

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; icchā–há desejo; prayāge yāñā–indo a Prayāga; karibe–poderá fazer; nimantraṇa–convites; eta bali'–dizendo isto; prabhu lañā–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; karila gamana–partiu para Prayāga.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭa disse: "Se alguém quiser, poderá ir a Prayāga e estender convites ao Senhor." Dessa maneira, levou o Senhor consigo e partiu para Prayāga.

madhya.19.113

gaṅgā-pathe mahāprabhure naukāte vasāñā

prayāge āilā bhaṭṭa gosāñire lañā

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-pathe–pelo Ganges; mahāprabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; naukāte vasāñā–fazendo-O sentar-se no barco; prayāge āilā–foi a Prayāga; bhaṭṭa–Vallabha Bhaṭṭa; gosāñire lañā–com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Vallabha Bhaṭṭācārya evitou o rio Yamunā. Colocando o Senhor num barco no rio Ganges, foi com Ele a Prayāga.

madhya.19.114

loka-bhiḍa-bhaye prabhu 'daśāśvamedhe' yāñā

rūpa-gosāñire śikṣā karā'na śakti sañcāriyā

PALABRA POR PALABRA

loka-bhiḍa-bhaye–por temor à grande multidão de pessoas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; daśāśvamedhe–a Daśāśvamedha-ghāṭa; yāñā–indo; rūpa-gosāñire–Rūpa Gosvāmī; śikṣā karā'na–ensina; śakti sañcāriyā–dotando-o de potência.

TRADUCCIÓN

Devido às grandes multidões em Prayāga, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a um lugar chamado Daśāśvamedha-ghāṭa. Foi ali que o Senhor instruiu Śrī Rūpa Gosvāmī e o capacitou na filosofia do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate. O Senhor Supremo possui múltiplas potências, que Ele concede a Seus afortunados devotos. O Senhor tem uma potência especial pela qual difunde o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Isso também se explica no *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 7.11). Kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana: "Ninguém pode difundir o santo nome de Kṛṣṇa sem ser especificamente capacitado pelo Senhor Kṛṣṇa." Um devoto que recebe esse poder do Senhor deve ser considerado

muitíssimo afortunado. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando para esclarecer as pessoas acerca de sua verdadeira posição, sua relação original com Kṛṣṇa. É preciso o poder especial de Kṛṣṇa para se poder fazer isso. As pessoas esquecem sua relação com Kṛṣṇa e trabalham sob o feitiço de māyā vida após vida, transmigrando de um corpo a outro. Este é o processo da existência material. O Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa desce pessoalmente para ensinar às pessoas que sua posição no mundo material é equivocada. O Senhor vem novamente como Śrī Caitanya Mahāprabhu para induzir as pessoas a adotarem a consciência de Kṛṣṇa. O Senhor também capacita um devoto especial a ensinar às pessoas sua posição constitucional.

madhya.19.115

kṛṣṇatattva-bhaktitattva-rasatattva-prānta

saba śikhāila prabhu bhāgavata-siddhānta

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-tattva–da verdade acerca do Senhor Kṛṣṇa; bhakti-tattva–da verdade acerca do serviço devocional; rasa-tattva–da verdade acerca das doçuras transcendentais; prānta–o limite máximo; saba–tudo; śikhāila–ensinou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāgavata-siddhānta–as conclusões do Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou a Śrīla Rūpa Gosvāmī o limite máximo da verdade acerca do Senhor Kṛṣṇa, a verdade acerca do serviço devocional e a verdade acerca das doçuras transcendentais, que culminam no amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa. Por fim, falou a Rūpa Gosvāmī sobre as conclusões últimas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.19.116

rāmānanda-pāśe yata siddhānta śunilā

rūpe kṛpā kari' tāhā saba sañcārilā

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda-pāśe–de Rāmānanda Rāya; yata–todas; siddhānta–as conclusões últimas; śunilā–Ele ouvira; rūpe–a Śrī Rūpa Gosvāmī; kṛpā kari'–mostrando Sua misericórdia imotivada; tāhā saba–todas elas; sañcārilā–infundiu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou a Rūpa Gosvāmī todas as conclusões que ouvira de Rāmānanda Rāya e o capacitou devidamente para que pudesse compreendê-las.

madhya.19.117

śrī-rūpa-hṛdaye prabhu śakti sañcārilā

sarva-tattva-nirūpaṇe 'pravīṇa' karilā

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa-hṛdaye–no coração de Śrīla Rūpa Gosvāmī; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śakti sañcārilā–infundiu força espiritual; sarva-tattva–todas as verdades conclusivas; nirūpaṇe–em determinar; pravīṇa karilā–tornou-o plenamente experiente.

TRADUCCIÓN

Ao entrar no coração de Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu o capacitou a determinar adequadamente as conclusões de todas as verdades. Fez dele um devoto experiente, cujas decisões concordavam corretamente com os veredictos da sucessão discipular. Assim, Śrī Rūpa Gosvāmī foi pessoalmente capacitado por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Os princípios do serviço devocional só aparentemente estão sob a jurisdição da atividade material. Para ser corretamente guiado, é preciso ser pessoalmente guiado por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Foi este o caso com Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e outros ācāryas.

madhya.19.118

śivānanda-senera putra 'kavi-karṇapūra'

'rūpera milana' sva-granthe likhiyāchena pracura

PALABRA POR PALABRA

śivānanda-senera–de Śivānanda Sena; putra–o filho; kavi-karṇapūra–Kavi-karṇapūra; rūpera milana–o encontro com Rūpa Gosvāmī; sva-granthe–em seu próprio livro; likhiyāchena pracura–descreveu profusamente.

TRADUCCIÓN

Em seu livro Caitanya-candrodaya, Kavi-karṇapūra, o filho de Śivānanda Sena, descreveu detalhadamente o encontro entre Śrī Rūpa Gosvāmī e Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.19.119

kālena vṛndāvana-keli-vārtā

lupteti tāṁ khyāpayituṁ viśiṣya

kṛpāmṛtenābhiṣiṣeca devas

tatraiva rūpaṁ ca sanātanaṁ ca

PALABRA POR PALABRA

kālena–no decorrer do tempo; vṛndāvana-keli-vārtā–tópicos relativos às doçuras transcendentais dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana; luptā–quase perdidos; iti–assim; tām–todos aqueles; khyāpayitum–para enunciar; viśiṣya–especificando; kṛpā-amṛtena–com o néctar da misericórdia; abhiṣiṣeca–aspergiu; devaḥ–o Senhor; tatra–ali; eva–de fato; rūpam–Śrīla Rūpa Gosvāmī; ca–e; sanātanam–Sanātana Gosvāmī; ca–bem como.

TRADUCCIÓN

"No decorrer do tempo, as notícias transcendentais dos passatempos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana quase se perderam. Para enunciar explicitamente aqueles passatempos transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Prayāga, capacitou Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī com o néctar de Sua misericórdia, a fim de que realizassem esta obra em Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Este verso e os dois versos seguintes são do Ato Nove (38, 29, 30) do Caitanya-candrodaya, de Śrī Kavi-karṇapūra.

madhya.19.120

yaḥ prāg eva priya-guṇa-gaṇair gāḍha-baddho 'pi mukto

gehādhyāsād rasa iva paro mūrta evāpy amūrtaḥ

premālāpair dṛḍhatara-pariṣvaṅga-raṅgaiḥ prayāge

taṁ śrī-rūpaṁ samam anupamenānujagrāha devaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; prāk eva–previamente; priya-guṇa-gaṇaiḥ–pelas desejáveis qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gāḍha–profundamente; baddhaḥ–apegado; api–embora; muktaḥ–liberado; geha-adhyāsāt–do cativeiro da vida familiar; rasaḥ–doçuras transcendentais; iva–como; paraḥ–transcendental; mūrtaḥ–forma pessoal; eva–certamente; api–embora; amūrtaḥ–sem possuir forma material; prema-ālāpaiḥ–por discussões sobre o amor transcendental ao Supremo; dṛḍhatara–firmes; pariṣvaṅga–de abraços; raṅgaiḥ–com grande prazer; prayāge–em Prayāga; tam–a ele; śrī-rūpam–Rūpa Gosvāmī; samam–com; anupamena–Anupama; anujagrāha–mostrou misericórdia; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Desde o início, Śrīla Rūpa Gosvāmī sentiu-se profundamente atraído pelas qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim,

ele se libertou permanentemente da vida familiar. Śrīla Rūpa Gosvāmī e seu irmão mais novo, Vallabha, foram abençoados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Embora o Senhor estivesse transcendentalmente situado em Sua forma eterna transcendental, em Prayāga falou a Rūpa Gosvāmī sobre o amor extático transcendental a Kṛṣṇa. Então, o Senhor o abraçou muito afetuosamente e lhe concedeu toda a Sua misericórdia.

madhya.19.121

priya-svarūpe dayita-svarūpe

prema-svarūpe sahajābhirūpe

nijānurūpe prabhur eka-rūpe

tatāna rūpe svavilāsa-rūpe

PALABRA POR PALABRA

priya-svarūpe–à pessoa cujo querido amigo era Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; dayita-svarūpe–que era muito querido por Ele (Śrī Caitanya Mahāprabhu); prema-svarūpe–à réplica de Seu amor extático pessoal; sahaja-abhirūpe–que era naturalmente muito belo; nija-anurūpe–que seguia exatamente os princípios de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prabhuḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu; eka-rūpe–àquele único; tatāna–explicou; rūpe–a Rūpa Gosvāmī; sva-vilāsa-rūpe–que descreve os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"De fato, Śrīla Rūpa Gosvāmī, cujo querido amigo era Svarūpa Dāmodara, era a réplica exata de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e era muito, muito querido pelo Senhor. Sendo a personificação do amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rūpa Gosvāmī era naturalmente muito belo. Ele seguia muito cuidadosamente os princípios enunciados pelo Senhor, e era uma pessoa competente para explicar adequadamente os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu estendeu Sua misericórdia a Śrīla Rūpa Gosvāmī justamente para que ele pudesse prestar serviço escrevendo literaturas transcendentais."

madhya.19.122

ei-mata karṇapūra likhe sthāne-sthāne

prabhu kṛpā kailā yaiche rūpa-sanātane

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; karṇa-pūra–o poeta conhecido como Kavi-karṇapūra; likhe–escreve; sthāne-sthāne–em vários lugares; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā kailā–mostrou Sua misericórdia; yaiche–como; rūpa-sanātane–a Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

As características de Śrīla Rūpa Gosvāmī foram assim descritas em vários lugares pelo poeta Kavi-karṇapūra. Também se relatou como Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia imotivada a Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī.

madhya.19.123

mahāprabhura yata baḍa baḍa bhakta mātra

rūpa-sanātana--sabāra kṛpā-gaurava-pātra

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yata–todos; baḍa baḍa–grandes, grandes; bhakta–devotos; mātra–até; rūpa-sanātana–Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī; sabāra–de todos; kṛpā–da misericórdia; gaurava–e honra; pātra–objetos.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī eram os objetos de amor e honra de todos os grandes e destacados devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.19.124

keha yadi deśe yāya dekhi' vṛndāvana

tāṅre praśna karena prabhura pāriṣada-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; yadi–se; deśe–à sua terra; yāya–vai; dekhi'–após ver; vṛndāvana–Vṛndāvana; tāṅre–a essa pessoa; praśna karena–faziam perguntas; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāriṣada-gaṇa–os companheiros pessoais.

TRADUCCIÓN

Se alguém regressasse à sua terra após ver Vṛndāvana, os companheiros do Senhor lhe faziam perguntas.

madhya.19.125

"kaha,--tāhāṅ kaiche rahe rūpa-sanātana?

kaiche rahe, kaiche vairāgya, kaiche bhojana?

PALABRA POR PALABRA

kaha–por favor, descreve; tāhāṅ–ali; kaiche–como; rahe–permanecem; rūpa–Rūpa Gosvāmī; sanātana–Sanātana Gosvāmī; kaiche rahe–como vivem; kaiche vairāgya–como praticam a renúncia; kaiche bhojana–como comem.

TRADUCCIÓN

Eles perguntavam aos que regressavam de Vṛndāvana: "Como estão Rūpa e Sanātana em Vṛndāvana? Quais

são suas atividades na ordem renunciada? Como conseguem alimentar-se?" Estas eram as perguntas feitas.

madhya.19.126

kaiche aṣṭa-prahara karena śrī-kṛṣṇa-bhajana?"

tabe praśaṁsiyā kahe sei bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kaiche–como; aṣṭa-prahara–vinte e quatro horas; karena–fazem; śrī-kṛṣṇa-bhajana–adoração ao Senhor Kṛṣṇa; tabe–nesse momento; praśaṁsiyā–louvando; kahe–descrevia; sei bhakta-gaṇa–aqueles devotos.

TRADUCCIÓN

Os companheiros do Senhor também perguntavam: "Como é que Rūpa e Sanātana se ocupam em serviço devocional vinte e quatro horas por dia?" Nesse momento, a pessoa que havia regressado de Vṛndāvana louvava Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmī.

madhya.19.127

"aniketa duṅhe, vane yata vṛkṣa-gaṇa

eka eka vṛkṣera tale eka eka rātri śayana

PALABRA POR PALABRA

aniketa–sem residência; duṅhe–ambos; vane–na floresta; yata vṛkṣa-gaṇa–tantas árvores quantas há; eka eka vṛkṣera–de uma árvore após outra; tale–na base; eka eka rātri–uma noite após outra; śayana–deitando-se para dormir.

TRADUCCIÓN

"De fato, os irmãos não têm residência fixa. Eles habitam debaixo das árvores – uma noite sob uma árvore e a noite seguinte sob outra.

madhya.19.128

'vipra-gṛhe' sthūla-bhikṣā, kāhāṅ mādhu-karī

śuṣka ruṭī-cānā civāya bhoga parihari'

PALABRA POR PALABRA

vipra-gṛhe–na casa de um brāhmaṇa; sthūla-bhikṣā–refeições completas; kāhāṅ–às vezes; mādhu-karī–mendigando aos poucos como as abelhas; śuṣka–seco; ruṭī–pão; cānā–grão-de-bico; civāya–mastigam; bhoga parihari'–abandonando todo tipo de gozo material.

TRADUCCIÓN

"Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmī mendigam um pouco de alimento nas casas dos brāhmaṇas. Abandonando

todo tipo de gozo material, eles tomam apenas um pouco de pão seco e grão-de-bico frito.

madhya.19.129

karoṅyā-mātra hāte, kāṅthā chiṅḍā, bahirvāsa

kṛṣṇa-kathā, kṛṣṇa-nāma, nartana-ullāsa

PALABRA POR PALABRA

karoṅyā–o cântaro de um sannyāsī; mātra–apenas; hāte–na mão; kāṅthā chiṅḍā–colcha esfarrapada; bahirvāsa–vestes externas; kṛṣṇa-kathā–discussão sobre os passatempos de Kṛṣṇa; kṛṣṇa-nāma–cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; nartana-ullāsa–dançando em júbilo.

TRADUCCIÓN

"Eles carregam apenas cântaros de água e vestem colchas esfarrapadas. Cantam sempre os santos nomes de Kṛṣṇa e discutem Seus passatempos. Em grande júbilo, também dançam.

madhya.19.130

aṣṭa-prahara kṛṣṇa-bhajana, cāri daṇḍa śayane

nāma-saṅkīrtane seha nahe kona dine

PALABRA POR PALABRA

aṣṭa-prahara–vinte e quatro horas; kṛṣṇa-bhajana–adorando o Senhor Kṛṣṇa; cāri daṇḍa–quatro daṇḍas (um daṇḍa equivale a vinte e quatro minutos); śayane–para dormir; nāma-saṅkīrtane–por cantarem o santo nome do Senhor; seha–todo esse tempo; nahe–não; kona dine–alguns dias.

TRADUCCIÓN

"Eles se ocupam quase vinte e quatro horas por dia em prestar serviço ao Senhor. Costumam dormir apenas uma hora e meia, e, em alguns dias, quando cantam continuamente o santo nome do Senhor, não dormem nada.

madhya.19.131

kabhu bhakti-rasa-śāstra karaye likhana

caitanya-kathā śune, kare caitanya-cintana"

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; bhakti-rasa-śāstra–literatura transcendental sobre as doçuras do serviço devocional; karaye likhana–escrevem; caitanya-kathā–conversas sobre os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śune–eles ouvem; kare–fazem; caitanya-cintana–pensar no Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

"Às vezes, escrevem literaturas transcendentais sobre o serviço devocional e, às vezes, ouvem sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu e passam o tempo pensando no Senhor."

madhya.19.132

ei-kathā śuni' mahāntera mahā-sukha haya

caitanyera kṛpā yāṅhe, tāṅhe ki vismaya?

PALABRA POR PALABRA

ei-kathā śuni'–ao ouvir esta notícia; mahāntera–de todos os devotos; mahā-sukha–grande prazer; haya–havia; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–misericórdia; yāṅhe–sobre quem; tāṅhe–nele; ki–que; vismaya–maravilha.

TRADUCCIÓN

Quando os companheiros pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviam falar das atividades de Rūpa e Sanātana Gosvāmīs, eles diziam: "Que há de maravilhoso numa pessoa a quem se concedeu a misericórdia do Senhor?"

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī não tinham residência fixa. Permaneciam debaixo de uma árvore por um único dia e

escreviam imensos volumes de literatura transcendental. Não apenas escreviam livros, mas também cantavam, dançavam, discutiam sobre Kṛṣṇa e recordavam os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, executavam o serviço devocional.

Em Vṛndāvana há prākṛta-sahajiyās que dizem que escrever livros, ou mesmo tocar em livros, é um tabu. Para eles, serviço devocional significa estar livre dessas atividades. Sempre que se lhes pede que ouçam a recitação da literatura Védica, recusam-se, dizendo: "Que temos nós a ver com ler ou ouvir literaturas transcendentais? Elas destinam-se aos neófitos." Apresentam-se como demasiado elevados para despender energia em ler, escrever e ouvir. No entanto, os devotos puros sob a orientação de Śrīla Rūpa Gosvāmī rejeitam essa filosofia sahajiyā. Certamente não é bom escrever literatura por dinheiro ou reputação, mas escrever livros e publicá-los para a iluminação da população em geral é verdadeiro serviço ao Senhor. Essa era a opinião de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, que especificamente disse a seus discípulos que escrevessem livros. Na verdade, ele preferia publicar livros a construir templos. A construção de templos destina-se à população em geral e aos devotos neófitos, mas a função dos devotos avançados e dotados de poder é escrever livros, publicá-los e distribuí-los amplamente. Segundo Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, distribuir literatura é como tocar uma grande mṛdaṅga. Por conseguinte, sempre solicitamos aos membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna que publiquem o maior número possível de livros e os

distribuam amplamente por todo o mundo. Seguindo, assim, os passos de Śrīla Rūpa Gosvāmī, a pessoa pode tornar-se um devoto rūpānuga.

madhya.19.133

caitanyera kṛpā rūpa likhiyāchena āpane

rasāmṛta-sindhu-granthera maṅgalācaraṇe

PALABRA POR PALABRA

caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–a misericórdia; rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; likhiyāchena–escreveu; āpane–pessoalmente; rasāmṛta-sindhu-granthera–do livro conhecido como Bhakti-rasāmṛta-sindhu; maṅgala-ācaraṇe–na auspiciosa introdução.

TRADUCCIÓN

Śrīla Rūpa Gosvāmī falou pessoalmente sobre a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu na auspiciosa introdução de seu livro *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* [1.1.2].

madhya.19.134

hṛdi yasya preraṇayā

pravartito 'haṁ varāka-rūpo 'pi

tasya hareḥ pada-kamalaṁ

vande caitanya-devasya

PALABRA POR PALABRA

hṛdi–dentro do coração; yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus, que dá a Seus devotos puros a inteligência com a qual difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa); preraṇayā–pela inspiração; pravartitaḥ–ocupado; aham–eu; varāka–insignificante e baixo; rūpaḥ–Rūpa Gosvāmī; api–embora; tasya–dEle; hareḥ–que é o Senhor Hari, a Suprema Personalidade de Deus; pada-kamalam–aos pés de lótus; vande–permita-me oferecer minhas orações; caitanya-devasya–de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

"Embora eu seja o mais baixo dos homens e não tenha conhecimento, a inspiração para escrever literaturas transcendentais sobre o serviço devocional foi-me concedida misericordiosamente. Por isso, ofereço minhas reverências aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, que me deu a oportunidade de escrever estes livros."

madhya.19.135

ei-mata daśa-dina prayāge rahiyā

śrī-rūpe śikṣā dila śakti sañcāriyā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; daśa-dina–por dez dias; prayāge–em Prayāga; rahiyā–permanecendo; śrī-rūpe–a Śrīla Rūpa Gosvāmī; śikṣā–instruções; dila–transmitiu; śakti sañcāriyā–conferindo-lhe a potência necessária.

TRADUCCIÓN

Durante dez dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Prayāga e instruiu Rūpa Gosvāmī, dotando-o da potência necessária.

SIGNIFICADO

Esta é uma confirmação da afirmação kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana. A menos que a pessoa seja especificamente dotada de poder pela Suprema Personalidade de Deus, ela não pode difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Um devoto dotado de poder vê-se e sente-se como o mais baixo dos homens, pois sabe que tudo o que faz se deve à inspiração que o Senhor lhe dá no coração. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, dou a compreensão pela qual podem chegar a Mim." (Bg. 10.10)

Para ser dotada de poder pela Suprema Personalidade de Deus, a pessoa tem de qualificar-se. Isso significa que ela deve ocupar-se vinte e quatro horas por dia no amoroso serviço devocional ao Senhor. A posição material de um devoto não importa, porque o serviço devocional não depende de considerações materiais. Em sua vida anterior, Śrīla Rūpa Gosvāmī foi um funcionário do governo e um gṛhastha. Não era sequer brahmacārī nem sannyāsī. Ele convivia com mlecchas e yavanas, mas, por estar sempre ávido por servir, era um receptáculo qualificado para a misericórdia do Senhor. Portanto, um devoto sincero pode ser dotado de poder pelo Senhor, independentemente de sua situação. No verso precedente do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu como foi pessoalmente dotado de poder pelo Senhor. Ele afirma ainda no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187):

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Uma pessoa que age a serviço de Kṛṣṇa com seu corpo, mente e palavras é uma pessoa liberada, mesmo dentro do

mundo material, embora possa estar ocupada em muitas atividades aparentemente materiais."

Para manter-se livre da contaminação material e obter o favor do Senhor, a pessoa deve estar sinceramente ansiosa por prestar serviço ao Senhor. Esta é a única qualificação necessária. Tão logo a pessoa é favorecida pela misericórdia do mestre espiritual e do Senhor, ela imediatamente recebe todo o poder necessário para escrever livros e propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, sem ser impedida por considerações materiais.

madhya.19.136

prabhu kahe,--śuna, rūpa, bhakti-rasera lakṣaṇa

sūtra-rūpe kahi, vistāra nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu falou; śuna–por favor, ouve; rūpa–Meu querido Rūpa; bhakti-rasera–das doçuras transcendentais do serviço devocional; lakṣaṇa–os sintomas; sūtra-rūpe–em forma de sinopse; kahi–explicarei; vistāra–toda a amplitude; nā–não; yāya–é possível; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Meu querido Rūpa, por favor, ouve-Me. Não é possível descrever completamente o serviço devocional; por isso, estou

apenas tentando dar-te uma sinopse dos sintomas do serviço devocional.

madhya.19.137

pārāpāra-śūnya gabhīra bhakti-rasa-sindhu

tomāya cākhāite tāra kahi eka 'bindu'

PALABRA POR PALABRA

pāra-apāra–o comprimento e a largura; śūnya–sem; gabhīra–profundo; bhakti-rasa–das doçuras do serviço devocional; sindhu–o oceano; tomāya–a ti; cākhāite–para dar a provar; tāra–deste oceano; kahi–falarei; eka–uma; bindu–gota.

TRADUCCIÓN

"O oceano da doçura transcendental do serviço devocional é tão vasto que ninguém pode estimar seu comprimento e sua largura. Contudo, apenas para ajudar-te a saboreá-lo, estou descrevendo somente uma gota.

madhya.19.138

eita brahmāṇḍa bhari' ananta jīva-gaṇa

caurāśī-lakṣa yonite karaye bhramaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei-ta–dessa maneira; brahmāṇḍa–todo o universo; bhari'–enchendo; ananta–ilimitadas; jīva-gaṇa–entidades vivas; caurāśī-lakṣa–8.400.000; yonite–em espécies de vida; karaye–fazem; bhramaṇa–perambulação.

TRADUCCIÓN

"Neste universo há ilimitadas entidades vivas em 8.400.000 espécies, e todas perambulam dentro deste universo.

SIGNIFICADO

Este é um desafio aos supostos cientistas e filósofos que presumem que existem entidades vivas somente neste planeta. Os supostos cientistas estão indo à Lua e dizem que ali não há vida. Isso não condiz com a versão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele diz que por toda parte dentro do universo há números ilimitados de entidades vivas em 8.400.000 formas diferentes. No *Bhagavad-gītā* (2.24), encontramos que as entidades vivas são sarva-gataḥ, o que significa que podem ir a qualquer lugar. Isso indica que há entidades vivas em toda parte. Elas existem na terra, na água, no ar, no fogo e no éter. Assim, há entidades vivas em todos os tipos de elementos materiais. Já que todo o universo material se compõe de cinco elementos – terra, água, fogo, ar e éter –, por que haveria de existir entidades vivas em um planeta e não em outros? Tal versão tola jamais pode ser aceita pelos estudantes Védicos. Pelas literaturas Védicas, compreendemos

que há entidades vivas em cada um dos planetas, independentemente de o planeta ser composto de terra, água, fogo ou éter. Essas entidades vivas podem não ter as mesmas formas encontradas neste planeta Terra, mas têm formas diferentes compostas de diferentes elementos. Mesmo nesta Terra, podemos ver que as formas dos animais terrestres são diferentes das formas dos aquáticos. De acordo com as circunstâncias, as condições de vida diferem, mas, sem dúvida, há entidades vivas por toda parte. Por que haveríamos de negar a existência de entidades vivas neste ou naquele planeta? Aqueles que afirmaram ter ido à Lua não foram até lá; ou então sua visão imperfeita não consegue de fato perceber o tipo específico de entidades vivas que ali existem.

As entidades vivas descrevem-se como ananta, ou ilimitadas; não obstante, diz-se que pertencem a 8.400.000 espécies. Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa*:

jalajā nava-lakṣāṇi

sthāvarā lakṣa-viṁśati

kṛmayo rudra-saṅkhyakāḥ

pakṣiṇāṁ daśa-lakṣaṇam

triṁśal-lakṣāṇi paśavaḥ

catur-lakṣāṇi mānuṣāḥ

"Há 900.000 espécies vivendo na água. Há também 2.000.000 de entidades vivas imóveis (sthāvara), tais como árvores e plantas. Há também 1.100.000 espécies de insetos e répteis, e há 1.000.000 de espécies de aves. No que se refere aos quadrúpedes, há 3.000.000 de variedades, e há 400.000 espécies humanas." Algumas dessas espécies podem existir em um planeta e não em outro, mas, em todo caso, dentro de todos os planetas do universo – e até mesmo no Sol – há entidades vivas. Este é o veredito das literaturas Védicas. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (2.20):

na jāyate mriyate vā kadācin

nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ

ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo

na hanyate hanyamāne śarīre

"Para a alma não há nascimento nem morte em tempo algum. Ela não passou a existir, não passa a existir e não passará a existir. Ela é não nascida, eterna, sempre existente e primordial. Ela não é morta quando se mata o corpo."

Visto que as entidades vivas nunca são aniquiladas, elas simplesmente transmigram de uma forma de vida para outra. Assim, há uma evolução de formas de acordo com o grau de consciência desenvolvida. Experimenta-se diferentes graus de consciência em diferentes formas. A consciência de um cão é diferente da de um homem. Mesmo dentro de uma espécie,

verificamos que a consciência de um pai é diferente da de seu filho e que a consciência de uma criança é diferente da de um jovem. Assim como encontramos formas diferentes, encontramos estados diferentes de consciência. Quando vemos estados diferentes de consciência, podemos ter como certo que os corpos são diferentes. Em outras palavras, diferentes tipos de corpos dependem de diferentes estados de consciência. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (8.6): yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvam. A consciência da pessoa no momento da morte determina o tipo de corpo da entidade viva. Este é o processo de transmigração da alma. Já existe uma variedade de corpos; passamos de um corpo a outro em função de nossa consciência.

madhya.19.139

keśāgra-śateka-bhāga punaḥ śatāṁśa kari

tāra sama sūkṣma jīvera 'svarūpa' vicāri

PALABRA POR PALABRA

keśa-agra–da ponta de um cabelo; śata-eka–cem; bhāga–divisões; punaḥ–novamente; śata-aṁśa–cem divisões; kari–fazendo; tāra sama–igual a isso; sūkṣma–muito sutil; jīvera–da entidade viva; sva-rūpa–a forma verdadeira; vicāri–considero.

TRADUCCIÓN

"O comprimento e a largura da entidade viva descrevem-se como a décima milésima parte da ponta

de um cabelo. Esta é a natureza sutil original da entidade viva.

madhya.19.140

keśāgra-śata-bhāgasya

śatāṁśa-sadṛśātmakaḥ

jīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yaṁ

saṅkhyātīto hi cit-kaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

keśa-agra–da ponta de um cabelo; śata-bhāgasya–de uma centésima parte; śata-aṁśa–uma centésima parte; sadṛśa–igual a; ātmakaḥ–cuja natureza; jīvaḥ–a entidade viva; sūkṣma–muito sutil; sva-rūpaḥ–identificação; ayam–esta; saṅkhya-atītaḥ–em número que ultrapassa o cálculo; hi–certamente; cit-kaṇaḥ–partícula espiritual.

TRADUCCIÓN

"'Se dividirmos a ponta de um cabelo em cem partes e então tomarmos uma dessas partes e a dividirmos novamente em cem partes, essa divisão muito sutil é o tamanho de apenas uma das incontáveis entidades vivas. Todas elas são cit-kaṇa, partículas de espírito, e não de matéria.'

SIGNIFICADO

Isto se cita do comentário sobre a porção do *Śrīmad-Bhāgavatam* na qual os *Vedas* personificados oferecem suas reverências à Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.7). Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ: "As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias."

O Senhor Śrī Kṛṣṇa identifica-Se pessoalmente com as diminutas entidades vivas. O Senhor Kṛṣṇa é o espírito supremo, a Superalma, e as entidades vivas são Suas pequeníssimas partes integrantes. É claro que não podemos dividir a ponta de um cabelo em partículas tão sutis, mas espiritualmente tais pequenas partículas podem existir. A força espiritual é tão poderosa que uma simples porção atômica de espírito pode ser o maior cérebro do mundo material. A mesma centelha espiritual está dentro de uma formiga e dentro do corpo de Brahmā. De acordo com seu karma, suas atividades materiais, a centelha espiritual alcança determinado tipo de corpo. As atividades materiais realizam-se em bondade, paixão e ignorância, ou numa combinação dessas. Conforme a mistura dos modos da natureza material, a entidade viva recebe determinado tipo de corpo. Esta é a conclusão.

madhya.19.141

bālāgra-śata-bhāgasya

śatadhā kalpitasya ca

bhāgo jīvaḥ sa vijñeya

iti cāha parā śrutiḥ

PALABRA POR PALABRA

bāla-agra–a ponta de um cabelo; śata-bhāgasya–de uma centésima parte; śata-dhā–em cem partes; kalpitasya–dividida; ca–e; bhāgaḥ–porção diminuta; jīvaḥ–a entidade viva; saḥ–essa; vijñeyaḥ–a ser compreendida; iti–assim; ca–e; āha–disseram; parā–principais; śrutiḥ–os mantras Védicos.

TRADUCCIÓN

"'Se dividirmos a ponta de um cabelo em cem partes e então tomarmos uma parte e a dividirmos em outras cem partes, essa décima milésima parte é a dimensão da entidade viva. Este é o veredito dos principais mantras Védicos.'

SIGNIFICADO

Os três primeiros padas deste verso do Pañcadaśī Citradīpa (81) provêm da Śvetāśvatara Upaniṣad (5.9).

madhya.19.142

sūkṣmāṇām apy ahaṁ jīvaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūkṣmāṇām–das partículas diminutas; api–certamente; aham–Eu; jīvaḥ–a entidade viva.

TRADUCCIÓN

"'Entre as partículas diminutas, Eu sou a entidade viva.'

SIGNIFICADO

A entidade viva é simultaneamente una com a Suprema Personalidade de Deus e diferente dEla. Como alma espiritual, a entidade viva é una em qualidade com o Senhor Supremo; contudo, o Senhor Supremo é maior do que o maior, e a entidade viva é a menor das menores. Esta citação é o terceiro pada de um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.16.11).

madhya.19.143

aparimitā dhruvās tanu-bhṛto yadi sarva-gatās

tarhi na śāsyateti niyamo dhruva netarathā

ajani ca yan-mayaṁ tad avimucya niyantṛ bhavet

samam anujānatāṁ yad amataṁ mata-duṣṭatayā

PALABRA POR PALABRA

aparimitāḥ–ilimitadas em número; dhruvāḥ–eternas; tanu-bhṛtaḥ–que aceitaram corpos materiais; yadi–se; sarva-gatāḥ–onipenetrantes; tarhi–então; na–não; śāsyatā–controláveis; iti–assim; niyamaḥ–regulação; dhruva–ó Verdade Suprema; na–não; itarathā–de outra maneira; ajani–nasceram; ca–e; yat-mayam–consistindo em quem; tat–isso; avimucya–sem abandonar; niyantṛ–controlador; bhavet–pode tornar-se; samam–iguais em todos os aspectos; anu-jānatām–daqueles que seguem este cálculo filosófico; yat–isso; amatam–não conclusivo; mata-duṣṭatayā–por cálculos falhos.

TRADUCCIÓN

"'Ó Senhor, embora as entidades vivas que aceitaram corpos materiais sejam espirituais e ilimitadas em número, se fossem onipenetrantes não haveria possibilidade de estarem sob Teu controle. Se, porém, forem aceitas como partículas da entidade espiritual eternamente existente – como parte de Ti, que és o todo espiritual supremo –, devemos concluir que estão sempre sob Teu controle. Se as entidades vivas simplesmente se satisfizerem em ser idênticas a Ti como partículas espirituais, elas serão felizes sendo controladoras de tantas coisas. A conclusão de que as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus são uma só e a mesma coisa é uma conclusão falha. Não é um fato.'

SIGNIFICADO

Este verso, que también provém do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.30), foi proferido pelos *Vedas* personificados.

madhya.19.144

tāra madhye 'sthāvara', jaṅgama'--dui bheda

jaṅgame tiryak-jala-sthalacara-vibheda

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–entre as entidades vivas que estão condicionadas dentro do mundo material; sthāvara–imóveis; jaṅgama–móveis; dui bheda–duas divisões; jaṅgame–entre as entidades vivas que podem mover-se; tiryak–as entidades vivas que podem mover-se no ar (as aves); jala–ou entidades vivas que podem mover-se na água; sthala-cara–entidades vivas que podem mover-se em terra; vibheda–três divisões.

TRADUCCIÓN

"As ilimitadas entidades vivas podem dividir-se em duas categorias: as que podem mover-se e as que não podem. Entre as entidades vivas que podem mover-se, há aves, seres aquáticos e animais.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu dá instruções claras sobre como as entidades vivas vivem sob diferentes condições. Há árvores, plantas e pedras que não podem mover-se, mas ainda assim devem ser consideradas entidades vivas, ou centelhas espirituais. A alma está presente em corpos como os de árvores, plantas e pedras. Todos eles são entidades vivas. Entre as entidades vivas móveis, como as aves, os seres aquáticos e os animais, a mesma centelha espiritual está presente. Como se afirma aqui, há entidades vivas que podem voar, nadar e andar. Devemos também concluir que há entidades vivas que podem mover-se dentro do fogo e do éter. As entidades vivas têm diferentes corpos materiais compostos de terra, água, ar, fogo e éter. As palavras tāra madhye significam "dentro deste universo". Todo o universo material é composto de cinco elementos materiais. Não é verdade que as entidades vivas residam apenas dentro deste planeta e não dentro de outros. Tal conclusão é completamente contraditória aos *Vedas*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.24):

acchedyo 'yam adāhyo 'yam akledyo 'śoṣya eva ca nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur acalo 'yaṁ sanātanaḥ

"Esta alma individual é inquebrável e insolúvel, e não pode ser queimada nem ressecada. Ela é perene, onipenetrante, imutável, imóvel e eternamente a mesma."

A alma nada tem a ver com os elementos materiais. Qualquer elemento material pode ser cortado em pedaços, especialmente a terra. No que concerne à entidade viva, contudo, ela não pode ser queimada nem cortada em pedaços. Por isso, ela pode viver dentro do fogo. Podemos concluir que também há entidades vivas dentro do sol. Por que se haveria de negar às entidades vivas este planeta ou aquele planeta? Segundo os *Vedas*, as entidades vivas podem viver em qualquer lugar e em toda parte – em terra, na água, no ar e no fogo. Seja qual for a condição, a entidade viva é imutável (sthāṇu). A partir das afirmações de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do *Bhagavad-gītā*, devemos concluir que as entidades vivas estão por toda parte ao longo dos universos. Elas se distribuem como árvores, plantas, seres aquáticos, aves, seres humanos e assim por diante.

madhya.19.145

tāra madhye manuṣya-jāti ati alpatara

tāra madhye mleccha, pulinda, bauddha, śabara

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–entre todas essas entidades vivas; manuṣya-jāti–entidades nascidas como seres humanos; ati–muito; alpatara–pequenas em quantidade; tāra madhye–entre a pequena quantidade de seres humanos; mleccha–homens incivilizados que não podem seguir os princípios Védicos; pulinda–não regulados;

bauddha–seguidores da filosofia budista; śabara–os mais baixos dos homens (a classe dos caçadores).

TRADUCCIÓN

"Embora as entidades vivas conhecidas como seres humanos sejam muito pequenas em quantidade, essa divisão ainda pode subdividir-se mais, pois há muitos seres humanos incultos, como os mlecchas, os pulindas, os bauddhas e os śabaras.

madhya.19.146

veda-niṣṭha-madhye ardheka veda 'mukhe' māne

veda-niṣiddha pāpa kare, dharma nāhi gaṇe

PALABRA POR PALABRA

veda-niṣṭha-madhye–entre as pessoas que são seguidoras dos Vedas; ardheka–quase metade; veda–as escrituras Védicas; mukhe–na boca; māne–aceitam; veda-niṣiddha–proibidos nos Vedas; pāpa–pecados; kare–cometem; dharma–princípios religiosos; nāhi–não; gaṇe–consideram.

TRADUCCIÓN

"Entre os seres humanos, aqueles que são seguidores dos princípios Védicos consideram-se civilizados. Entre estes, quase metade simplesmente lhes presta devoção

verbal enquanto comete todo tipo de atividade pecaminosa contra esses princípios. Tais pessoas não se importam com os princípios reguladores.

SIGNIFICADO

A palavra veda significa "conhecimento". O conhecimento supremo consiste em compreender a Suprema Personalidade de Deus e nossa relação com Ele, agindo de acordo com essa relação. A ação em conformidade com os princípios Védicos chama-se religião. Religião significa seguir as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Os princípios Védicos são os preceitos dados pela Suprema Personalidade de Deus. Os āryas são seres humanos civilizados que seguem os princípios Védicos desde tempos imemoriais. Ninguém pode rastrear a história dos princípios Védicos, estabelecidos para que o homem possa compreender o Ser Supremo. A literatura ou o conhecimento que busca o Ser Supremo pode ser aceito como um sistema religioso genuíno, mas há muitos tipos diferentes de sistemas religiosos, conforme o lugar, os discípulos e a capacidade de compreensão das pessoas.

O mais elevado tipo de sistema religioso descreve-se assim no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6): sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje. A mais elevada forma de religião é aquela pela qual a pessoa se torna plenamente consciente da existência de Deus, de Sua forma, nome, qualidades, passatempos, morada e aspectos onipenetrantes. Quando tudo é completamente conhecido, isso é a perfeição do conhecimento Védico. A

culminação do conhecimento Védico é o conhecimento sistemático das características de Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.15): vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. O objetivo do conhecimento Védico é compreender Deus. Aqueles que realmente seguem o conhecimento Védico e buscam Deus não podem cometer atividades pecaminosas contra a ordem do Senhor Supremo. Contudo, nesta Era de Kali, embora os homens professem pertencer a tantos tipos diferentes de religião, a maioria deles comete atividades pecaminosas contra as ordens das escrituras Védicas. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz aqui: veda-niṣiddha pāpa kare, dharma nāhi gaṇe. Nesta era, os homens podem professar uma religião, mas, na verdade, não seguem os princípios. Ao contrário, cometem todo tipo de pecado.

madhya.19.147

dharmācāri-madhye bahuta 'karma-niṣṭha'

koṭi-karma-niṣṭha-madhye eka jñānī' śreṣṭha

PALABRA POR PALABRA

dharma-ācāri-madhye–entre as pessoas que realmente seguem os princípios Védicos ou o sistema religioso; bahuta–muitas delas; karma-niṣṭha–atraídas por atividades fruitivas; koṭi-karma-niṣṭha-madhye–entre milhões desses executores de atividades fruitivas segundo os princípios Védicos; eka–um; jñānī–homem sábio; śreṣṭha–o principal.

TRADUCCIÓN

"Entre os seguidores do conhecimento Védico, a maioria segue o processo da atividade fruitiva, distinguindo entre o bom e o mau trabalho. Dentre muitos desses sinceros executores de atividades fruitivas, pode haver um que seja realmente sábio.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que a palavra karma-niṣṭha refere-se àquele que aspira a desfrutar os resultados de seu bom trabalho e atividade piedosa. Alguns seguidores dos princípios Védicos oferecem tudo à Verdade Absoluta e não aspiram a desfrutar os resultados de suas ações piedosas. Esses também se incluem entre os karma-niṣṭhas. Às vezes vemos homens piedosos ganharem dinheiro com grande esforço e então gastarem esse dinheiro em alguma causa piedosa, abrindo obras de caridade pública, escolas e hospitais. Quer ganhe dinheiro para si mesmo, quer para o benefício público, ele se chama karma-niṣṭha. Entre milhões de karma-niṣṭhas, pode haver um que seja sábio. Aqueles que tentam evitar a atividade fruitiva e que se tornam silenciosos a fim de fundir-se na existência espiritual da Verdade Absoluta conhecem-se geralmente como jñānīs, homens sábios. Eles não se interessam pela atividade fruitiva, mas por fundir-se no Supremo. Em ambos os casos, os dois estão interessados em benefício pessoal. Os karmīs estão diretamente interessados no benefício pessoal dentro do mundo material, e os jñānīs estão interessados em

fundir-se na existência do Supremo. Os jñānīs sustentam que a atividade fruitiva é imperfeita. Para eles, a perfeição é a cessação do trabalho e a fusão na existência suprema. Esse é o objetivo de sua vida. O jñānī deseja extinguir a distinção entre o conhecimento, o conhecedor e o objetivo do conhecimento. Esta filosofia chama-se monismo, ou unidade, e caracteriza-se pelo silêncio espiritual.

madhya.19.148

koṭi-jñāni-madhye haya eka-jana 'mukta'

koṭi-mukta-madhye 'durlabha' eka kṛṣṇa-bhakta

PALABRA POR PALABRA

koṭi-jñāni-madhye–dentre muitos milhões desses homens sábios; haya–há; eka-jana–uma pessoa; mukta–realmente liberada; koṭi-mukta-madhye–dentre muitos milhões dessas pessoas liberadas; durlabha–muito raro; eka–um; kṛṣṇa-bhakta–devoto puro do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Dentre muitos milhões desses homens sábios, um pode realmente liberar-se [mukta], e dentre muitos milhões dessas pessoas liberadas, é muito difícil encontrar um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se que, devido a seu escasso acervo de conhecimento, os jñānīs não estão realmente liberados. Eles simplesmente pensam que estão liberados. A perfeição do conhecimento culmina quando a pessoa chega à plataforma de conhecer a Suprema Personalidade de Deus. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate. A Verdade Absoluta (satya-vastu) descreve-se como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O conhecimento do Brahman impessoal e da Superalma é imperfeito até que a pessoa chegue à plataforma de conhecer a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, afirma-se claramente neste verso: koṭi-mukta-madhye 'durlabha' eka kṛṣṇa-bhakta. Aqueles que buscam o conhecimento do Brahman impessoal ou do Paramātmā localizado certamente são aceitos como liberados, mas, devido a seu conhecimento imperfeito, descrevem-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* como vimukta-māninaḥ. Visto que seu conhecimento é imperfeito, sua concepção de liberação é imperfeita. O conhecimento perfeito é possível quando a pessoa conhece a Suprema Personalidade de Deus. Isso é corroborado no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as

entidades vivas, alcançam a paz, livrando-se dos tormentos das misérias materiais."

A pesquisa prossegue para os karmīs, jñānīs e yogīs, mas, até que a busca se complete, ninguém pode alcançar a paz. Portanto, o *Bhagavad-gītā* diz: jñātvā māṁ śāntim ṛcchati: a pessoa pode realmente alcançar a paz quando conhece Kṛṣṇa. Isso se descreve no próximo verso.

madhya.19.149

kṛṣṇa-bhakta--niṣkāma, ataeva 'śānta'

bhukti-mukti-siddhi-kāmī--sakali 'aśānta'

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakta–um devoto do Senhor Kṛṣṇa; niṣkāma–realmente sem desejos; ataeva–portanto; śānta–pacífico; bhukti–de desfrute material; mukti–de liberação das atividades materiais; siddhi–de perfeição no desempenho yóguico; kāmī–aqueles que são desejosos; sakali–todos eles; aśānta–não pacíficos.

TRADUCCIÓN

"Por ser um devoto do Senhor Kṛṣṇa desprovido de desejos, ele é pacífico. Os trabalhadores fruitivos desejam o desfrute material, os jñānīs desejam a liberação e os yogīs desejam a opulência material;

portanto, todos eles são luxuriosos e não podem ser pacíficos.

SIGNIFICADO

O devoto do Senhor Kṛṣṇa não tem outro desejo senão servir a Kṛṣṇa. Mesmo as pessoas ditas liberadas estão cheias de desejos. Os executores de atividades fruitivas desejam melhores acomodações para viver, e os jñānīs querem tornar-se unos com o Supremo. Os yogīs desejam opulência material, perfeições yóguicas e magia. Todos esses são luxuriosos (kāmī). Por desejarem alguma coisa, não podem ter paz.

A fórmula da paz é dada por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Se a pessoa puder compreender que o único desfrutador supremo é Kṛṣṇa, realizará todo tipo de sacrifícios, penitências e austeridades a fim de alcançar o serviço devocional a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o Ser Supremo, o proprietário de todos os mundos materiais; portanto, em todo o universo Ele é o único desfrutador e beneficiário. Ele é o único amigo que pode realmente fazer o bem a todas as entidades vivas (suhṛdaṁ sarva-bhūtānām). Se a pessoa compreende Kṛṣṇa, imediatamente fica desprovida de desejos (niṣkāma), porque um kṛṣṇa-bhakta sabe que seu amigo e protetor em todos os aspectos é Kṛṣṇa, que é capaz de fazer qualquer coisa por Seu devoto. Kṛṣṇa diz: kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente

que Meu devoto jamais perece." Visto que Kṛṣṇa dá essa garantia, o devoto vive em Kṛṣṇa e não tem desejo de benefício pessoal. O amparo do devoto é o próprio Todo-Bondoso. Por que deveria o devoto aspirar a algo de bom para si mesmo? Sua única ocupação é agradar o Supremo, prestando serviço tanto quanto possível. Um kṛṣṇa-bhakta não tem desejo de seu próprio benefício pessoal. Ele está completamente protegido pelo Supremo. Avaśya rakṣibe kṛṣṇa viśvāsa pālana. Bhaktivinoda Ṭhākura diz que ele é desprovido de desejos porque Kṛṣṇa lhe dará proteção em todas as circunstâncias. Não é que ele espere qualquer auxílio de Kṛṣṇa; ele simplesmente depende de Kṛṣṇa, assim como uma criança depende de seus pais. A criança não sabe esperar serviço de seus pais, mas, ainda assim, está sempre protegida. Isso se chama niṣkāma (ausência de desejos).

Embora os karmīs, jñānīs e yogīs satisfaçam seus desejos realizando várias atividades, eles nunca ficam satisfeitos. Um karmī pode trabalhar muito arduamente para adquirir um milhão de dólares, mas, assim que obtém um milhão de dólares, deseja outro milhão. Para os karmīs, não há fim para o desejo. Quanto mais o karmī consegue, mais ele deseja. Os jñānīs não podem ser desprovidos de desejos porque sua inteligência é insegura. Eles querem fundir-se na refulgência do Brahman, mas, embora possam ser elevados a essa plataforma, não conseguem satisfazer-se ali. Há muitos jñānīs ou sannyāsīs que abandonam o mundo como falso, mas, após aceitarem o sannyāsa, retornam ao mundo para ocupar-se em política ou filantropia, ou para abrir escolas e hospitais. Isso significa que

não conseguiram alcançar o verdadeiro Brahman (brahma satyam). Eles têm de descer à plataforma material para ocupar-se em atividade filantrópica. Assim, cultivam desejos novamente, e, quando esses desejos se esgotam, desejam algo diferente. Por conseguinte, o jñānī não pode ser niṣkāma, desprovido de desejos. Tampouco podem os yogīs ser desprovidos de desejos, pois desejam perfeições yóguicas a fim de exibir alguns feitos mágicos e ganhar popularidade. As pessoas se reúnem em torno desses yogīs, e os yogīs desejam cada vez mais adulação. Como abusam de seu poder místico, caem novamente sobre a plataforma material. Não lhes é possível tornar-se niṣkāma, desprovidos de desejos.

A conclusão é que somente os devotos que estão simplesmente satisfeitos em servir ao Senhor podem realmente tornar-se desprovidos de desejos. Por isso está escrito: kṛṣṇa-bhakta niṣkāma. Visto que o kṛṣṇa-bhakta, o devoto de Kṛṣṇa, está satisfeito com Kṛṣṇa, não há possibilidade de queda.

madhya.19.150

muktānām api siddhānāṁ

nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

sudurlabhaḥ praśāntātmā

koṭiṣv api mahā-mune

PALABRA POR PALABRA

muktānām–de pessoas liberadas ou livres do cativeiro da ignorância; api–mesmo; siddhānām–de pessoas que alcançaram a perfeição; nārāyaṇa–da Suprema Personalidade de Deus; parāyaṇaḥ–o devoto; su-durlabhaḥ–muito raro; praśānta-ātmā–completamente satisfeito, sem desejos; koṭiṣu–entre muitos milhões; api–certamente; mahā-mune–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

"'Ó grande sábio, dentre muitos milhões de pessoas materialmente liberadas que estão livres da ignorância, e dentre muitos milhões de siddhas que quase alcançaram a perfeição, dificilmente há um devoto puro de Nārāyaṇa. Apenas tal devoto está, de fato, completamente satisfeito e em paz.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.14.5). O nārāyaṇa-parāyaṇa, o devoto do Senhor Nārāyaṇa, é a única pessoa bem-aventurada. Quem se torna um nārāyaṇa-parāyaṇa já está liberado do cativeiro material. Ele já possui todas as perfeições do yoga. A menos que alguém chegue à plataforma de nārāyaṇa-parāyaṇa e ultrapasse a plataforma de bhukti-mukti-siddhi, não pode estar plenamente satisfeito. Essa é a fase devocional pura.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

Aquele que não tem outro desejo além de Kṛṣṇa e que não é influenciado pelo processo de jñāna-mārga (cultivo do conhecimento) torna-se, de fato, livre da ignorância. Uma pessoa de primeira classe é aquela que não é influenciada pelo karma (atividade fruitiva) nem pelo yoga (poder místico). Ela simplesmente depende de Kṛṣṇa e está satisfeita em seu serviço devocional. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28): nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati. Tal pessoa jamais tem medo de nada. Para ela, o céu e o inferno são iguais. Sem conhecer a situação de um nārāyaṇa-parāyaṇa, os canalhas tornam-se invejosos. Pela graça de Nārāyaṇa, um devoto situa-se na posição mais opulenta do mundo material. Os canalhas têm inveja de Nārāyaṇa e de Seu devoto, mas o devoto sabe como agradar a outro devoto de Nārāyaṇa, pois sabe que, ao agradar ao representante de Nārāyaṇa, agrada-se diretamente ao Senhor Nārāyaṇa. Por isso, um devoto oferece as melhores comodidades a seu mestre espiritual, pois sabe que, ao agradar ao representante de Nārāyaṇa, pode agradar ao Senhor Nārāyaṇa. Os estranhos que não têm conhecimento de Nārāyaṇa têm inveja tanto de Nārāyaṇa quanto de Seu devoto. Em consequência, quando veem que o devoto de Nārāyaṇa está opulentamente situado, tornam-se invejosos. Mas quando o devoto de Nārāyaṇa pede a essas pessoas tolas que venham viver com ele na mesma

situação confortável, elas não concordam, pois não conseguem abandonar o sexo ilícito, o consumo de carne, a intoxicação e o jogo. Por isso, o materialista recusa a companhia de um nārāyaṇa-parāyaṇa, embora tenha inveja da situação material do devoto. Nos países ocidentais, quando os homens comuns — comerciantes e operários — veem nossos devotos vivendo e comendo fartamente e, ainda assim, sem trabalhar, ficam muito ansiosos por saber de onde eles obtêm o dinheiro. Tais pessoas tornam-se invejosas e perguntam: "Como é possível viver tão confortavelmente sem trabalhar? Como é que vocês têm tantos carros, rostos radiantes e roupas bonitas?" Sem saber que Kṛṣṇa cuida de Seus devotos, essas pessoas ficam surpresas, e algumas tornam-se invejosas.

madhya.19.151

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa bhramite–vagando neste universo; kona–algum; bhāgyavān–muito afortunado; jīva–ser vivo; guru–do mestre espiritual; kṛṣṇa–de Kṛṣṇa; prasāde–pela misericórdia; pāya–obtém; bhakti-latā–da trepadeira do serviço devocional; bīja–a semente.

TRADUCCIÓN

"Segundo seu karma, todas as entidades vivas vagam por todo o universo. Algumas delas são elevadas aos sistemas planetários superiores, e outras descem aos sistemas planetários inferiores. Dentre muitos milhões de entidades vivas errantes, aquela que é muito afortunada obtém a oportunidade de associar-se com um mestre espiritual genuíno pela graça de Kṛṣṇa. Pela misericórdia tanto de Kṛṣṇa quanto do mestre espiritual, tal pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Quando falamos de brahmāṇḍa, referimo-nos ao universo inteiro, ou ao conjunto de muitos milhões de universos. Em todos os universos, há inumeráveis planetas e inumeráveis entidades vivas sobre esses planetas, no ar e na água. Há milhões e trilhões de entidades vivas por toda parte, e elas são ocupadas pela māyā em sofrer e desfrutar dos resultados de sua atividade fruitiva, vida após vida. Esta é a posição das entidades vivas materialmente condicionadas. Dentre muitas dessas entidades vivas, se uma é realmente afortunada (bhāgyavān), ela entra em contato com um mestre espiritual genuíno pela misericórdia de Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa está situado no coração de todos e, se alguém deseja algo, Kṛṣṇa satisfaz o desejo dessa pessoa. Se a entidade viva, por

acaso ou fortuna, entra em contato com o movimento da consciência de Kṛṣṇa e deseja associar-se a esse movimento, Kṛṣṇa, que está situado no coração de todos, dá-lhe a oportunidade de encontrar um mestre espiritual genuíno. Isso se chama guru-kṛṣṇa-prasāda. Kṛṣṇa está pronto a conceder Sua misericórdia a todas as entidades vivas e, tão logo uma entidade viva deseje a misericórdia do Senhor, o Senhor imediatamente lhe dá a oportunidade de encontrar um mestre espiritual genuíno. Tal pessoa é fortalecida tanto por Kṛṣṇa quanto pelo mestre espiritual. Ela é auxiliada por dentro por Kṛṣṇa e por fora pelo mestre espiritual. Ambos estão prontos a ajudar o ser vivo sincero a libertar-se deste cativeiro material.

Como alguém pode tornar-se assim tão afortunado pode ser visto na vida de Śrīla Nārada Muni. Em sua vida anterior, ele nasceu de uma serva. Embora não tenha nascido numa posição de prestígio, sua mãe estava, felizmente, ocupada em prestar serviço a alguns vaiṣṇavas. Quando esses vaiṣṇavas estavam descansando durante o período de Cāturmāsya, o menino Nārada aproveitou a oportunidade para ocupar-se em servi-los. Compadecendo-se do menino, os vaiṣṇavas ofereceram-lhe os restos de seu alimento.

Servindo-os e obedecendo às suas ordens, o menino tornou-se objeto da simpatia dos vaiṣṇavas e, pela misericórdia desconhecida dos vaiṣṇavas, gradualmente tornou-se um devoto puro. Na vida seguinte, ele foi Nārada Muni, o mais exaltado dos vaiṣṇavas e o mais importante guru e ācārya dos vaiṣṇavas.

Seguindo os passos de Nārada Muni, este movimento da consciência de Kṛṣṇa está prestando serviço à humanidade ao dar a todos a oportunidade de entrar em contato com Kṛṣṇa. Se alguém for afortunado, torna-se intimamente relacionado com este movimento. Então, pela graça de Kṛṣṇa, sua vida torna-se bem-sucedida. Todos têm dormente o kṛṣṇa-bhakti — amor por Kṛṣṇa — e, na associação de bons devotos, esse amor se revela. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.107):

nitya-siddha-kṛṣṇa-prema 'sādhya' kabhu naya

śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya

O serviço devocional dormente a Kṛṣṇa está dentro de todos. Simplesmente associando-se com devotos, ouvindo suas boas instruções e cantando o mantra Hare Kṛṣṇa, o amor dormente por Kṛṣṇa é despertado. Dessa maneira, a pessoa adquire a semente do serviço devocional. Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja.

madhya.19.152

mālī hañā kare sei bīja āropaṇa

śravaṇa-kīrtana-jale karaye secana

PALABRA POR PALABRA

mālī hañā–tornando-se um jardineiro; kare–faz; sei–essa; bīja–semente do serviço devocional; āropaṇa–semeadura;

śravaṇa–de ouvir; kīrtana–de cantar; jale–com a água; karaye–faz; secana–aspersão.

TRADUCCIÓN

"Quando uma pessoa recebe a semente do serviço devocional, deve cuidar dela tornando-se um jardineiro e semeando-a em seu coração. Se ela regar a semente gradualmente, pelo processo de śravaṇa e kīrtana [ouvir e cantar], a semente começará a brotar.

SIGNIFICADO

Viver com devotos ou viver num templo significa associar-se com o processo de śravaṇa-kīrtana. Às vezes, os devotos neófitos pensam que podem continuar o processo de śravaṇa-kīrtana sem adorar a Deidade, mas a execução de śravaṇa-kīrtana destina-se a devotos altamente desenvolvidos como Haridāsa Ṭhākura, que se ocupava no processo de śravaṇa-kīrtana sem adorar a Deidade. Contudo, não se deve imitar falsamente Haridāsa Ṭhākura e abandonar a adoração à Deidade só para tentar ocupar-se em śravaṇa-kīrtana. Isso não é possível para os devotos neófitos.

A palavra guru-prasāda indica que o mestre espiritual é muito misericordioso ao conceder a bênção do serviço devocional ao discípulo. Esse é o melhor presente possível que o mestre espiritual tem para oferecer. Aqueles que têm um histórico de vida piedosa estão aptos a receber o benefício supremo da vida e, para conceder este benefício, a Suprema Personalidade de Deus

envia Seu representante a fim de transmitir Sua misericórdia. Dotado da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual distribui a misericórdia àqueles que são elevados e piedosos. Assim, o mestre espiritual treina seus discípulos a prestarem serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama guru-kṛpā. É kṛṣṇa-prasāda, a misericórdia de Kṛṣṇa, que Ele envie um mestre espiritual genuíno ao discípulo merecedor. Pela misericórdia de Kṛṣṇa, encontra-se o mestre espiritual genuíno e, pela misericórdia do mestre espiritual, o discípulo é plenamente treinado no serviço devocional ao Senhor.

Bhakti-latā-bīja significa "a semente do serviço devocional". Tudo tem uma causa original, ou semente. Para qualquer ideia, programa, plano ou recurso, há, antes de mais nada, a contemplação do plano, e isso se chama bīja, ou a semente. Os métodos, regras e regulações pelos quais a pessoa é perfeitamente treinada no serviço devocional constituem o bhakti-latā-bīja, ou semente do serviço devocional. Este bhakti-latā-bīja é recebido do mestre espiritual pela graça de Kṛṣṇa. Outras sementes chamam-se anyābhilāṣa-bīja, karma-bīja e jñāna-bīja. Se alguém não for afortunado o bastante para receber o bhakti-latā-bīja do mestre espiritual, cultivará, em vez disso, as sementes de karma-bīja, jñāna-bīja, ou bīja político, social ou filantrópico. Contudo, o bhakti-latā-bīja é diferente desses outros bījas. O bhakti-latā-bīja só pode ser recebido pela misericórdia do mestre espiritual. Por isso, é preciso satisfazer o mestre espiritual para obter o bhakti-latā-bīja (yasya prasādād

bhagavat-prasādaḥ). O bhakti-latā-bīja é a origem do serviço devocional. A menos que satisfaça o mestre espiritual, a pessoa obtém o bīja, ou causa raiz, do karma, do jñāna e do yoga, sem o benefício do serviço devocional. Entretanto, quem é fiel a seu mestre espiritual obtém o bhakti-latā-bīja. Este bhakti-latā-bīja é recebido quando a pessoa é iniciada pelo mestre espiritual genuíno. Após receber a misericórdia do mestre espiritual, deve-se repetir suas instruções, e isso se chama śravaṇa-kīrtana — ouvir e cantar. Quem não ouviu adequadamente do mestre espiritual ou quem não segue os princípios reguladores não está apto para o cantar (kīrtana). Isso se explica no *Bhagavad-gītā* (2.41): vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana. Quem não escutou cuidadosamente as instruções do mestre espiritual está inapto a cantar ou a pregar o culto do serviço devocional. É preciso regar o bhakti-latā-bīja após receber as instruções do mestre espiritual.

madhya.19.153

upajiyā bāḍe latā 'brahmāṇḍa' bhedi' yāya

'virajā' 'brahma-loka' bhedi' 'para-vyoma' pāya

PALABRA POR PALABRA

upajiyā–sendo cultivada; bāḍe–aumenta; latā–a trepadeira do serviço devocional; brahmāṇḍa–o universo inteiro; bhedi'–penetrando; yāya–vai; virajā–o rio entre o mundo espiritual

e o mundo material; brahma-loka–a refulgência Brahman; bhedi'–penetrando; para-vyoma–o céu espiritual; pāya–alcança.

TRADUCCIÓN

"À medida que se rega o bhakti-latā-bīja, a semente brota, e a trepadeira gradualmente cresce até o ponto em que penetra as paredes deste universo e vai além do rio Virajā, situado entre o mundo espiritual e o mundo material. Ela alcança brahma-loka, a refulgência Brahman e, penetrando através desse estrato, atinge o céu espiritual e o planeta espiritual Goloka Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Uma trepadeira geralmente se abriga numa grande árvore, mas a bhakti-latā, sendo a trepadeira da energia espiritual, não pode abrigar-se em nenhum planeta material, pois não há, em nenhum planeta material, árvore que a trepadeira bhakti-latā possa utilizar como abrigo. Em outras palavras, o serviço devocional não pode ser utilizado para nenhum propósito material. O serviço devocional destina-se unicamente à Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, homens de pouco conhecimento sustentam que o bhakti também pode ser aplicado a coisas materiais. Ou seja, dizem que o serviço devocional pode ser prestado ao próprio país ou aos semideuses, mas isso não é um fato. O serviço devocional destina-se especialmente à Suprema Personalidade de Deus, e está além deste âmbito material. Há um rio, ou oceano causal, entre as naturezas

espiritual e material, e este rio está livre da influência dos três modos da natureza material; por isso, chama-se Virajā. A palavra vi significa vigata (completamente erradicado), e rajaḥ significa "a influência do mundo material". Nesta plataforma, a entidade viva está completamente livre do enredamento material. Para os jñānīs que querem fundir-se na refulgência Brahman, existe brahma-loka. A bhakti-latā, contudo, não tem abrigo no mundo material, nem tem abrigo em brahma-loka, embora brahma-loka esteja além do mundo material. A bhakti-latā cresce até alcançar o céu espiritual, onde se situa Goloka Vṛndāvana.

madhya.19.154

tabe yāya tad-upari 'goloka-vṛndāvana'

'kṛṣṇa-caraṇa'-kalpa-vṛkṣe kare ārohaṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; yāya–vai; tat-upari–ao topo daquele (o céu espiritual); goloka-vṛndāvana–ao planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive; kṛṣṇa-caraṇa–dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; kalpa-vṛkṣe–na árvore-dos-desejos; kare ārohaṇa–sobe.

TRADUCCIÓN

"Situada no coração da pessoa e regada por śravaṇa-kīrtana, a trepadeira bhakti cresce cada vez mais. Dessa maneira, ela alcança o abrigo da árvore-dos-desejos dos

pés de lótus de Kṛṣṇa, que está eternamente situado no planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana, na região mais elevada do céu espiritual.

SIGNIFICADO

Na Brahma-saṁhitā (5.37), afirma-se:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial. Ele reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, que se assemelha à Sua própria figura espiritual e que personifica a potência extática [hlādinī]. As companheiras Dela são Suas confidentes, que personificam extensões de Sua forma corpórea e que estão imbuídas e permeadas do rasa espiritual sempre bem-aventurado." No mundo espiritual, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, expandiu-Se em Sua potência espiritual. Ele tem Sua forma eterna de bem-aventurança e conhecimento (sac-cid-ānanda-vigraha). Tudo no planeta Goloka Vṛndāvana é uma expansão espiritual de sac-cid-ānanda. Todos ali são da mesma potência — ānanda-cinmaya-rasa. A relação entre a Suprema Personalidade de Deus e Seu servidor é cinmaya-rasa. Kṛṣṇa e Seu séquito e parafernália são da mesma potência cinmaya.

Quando a potência cinmaya-rasa atravessa a potência material, torna-se onipenetrante. Embora a Suprema Personalidade de Deus exista em Seu próprio planeta, Goloka Vṛndāvana, Ele está presente em toda parte. Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham. Ele está presente dentro de todos os universos, embora sejam inumeráveis. Ele está presente dentro do átomo. Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati: Ele também está presente dentro do coração de todas as entidades vivas. Esta é Sua potência onipenetrante.

Goloka Vṛndāvana é o planeta mais elevado do mundo espiritual. A fim de ir ao mundo espiritual, após penetrar a cobertura do universo material, é preciso penetrar brahma-loka, a refulgência espiritual. Então, pode-se chegar ao planeta Goloka Vṛndāvana. Há também outros planetas no mundo espiritual, chamados planetas Vaikuṇṭha, e nesses planetas o Senhor Nārāyaṇa é adorado com temor e veneração. Nesses planetas, prevalece o śānta-rasa, e alguns dos devotos também estão ligados à Suprema Personalidade de Deus no dāsya-rasa, a doçura da servidão. No que diz respeito à doçura da fraternidade, o rasa de Vaikuṇṭha é representado pelo gaurava-sakhya, a amizade em temor e veneração. O outro rasa de fraternidade manifesta-se como viśrambha (amizade em igualdade), e este se encontra no planeta Goloka Vṛndāvana. Acima disso está o serviço ao Senhor no vātsalya-rasa (amor paternal), e acima de tudo está a relação com o Senhor no mādhurya-rasa (amor conjugal). Esses cinco rasas manifestam-se plenamente no mundo espiritual na relação da pessoa com o Senhor. Por isso,

no mundo espiritual, a trepadeira bhakti-latā encontra seu lugar de repouso aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

madhya.19.155

tāhāṅ vistārita hañā phale prema-phala

ihāṅ mālī sece nitya śravaṇādi jala

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali, no mundo espiritual (no planeta Goloka Vṛndāvana); vistārita–expandida; hañā–tornando-se; phale–produz; prema-phala–o fruto conhecido como amor a Deus; ihāṅ–no mundo material, onde o devoto ainda está presente; mālī–exatamente como um jardineiro; sece–asperge; nitya–regularmente, sem falta; śravaṇa-ādi jala–a água de śravaṇa, kīrtana e assim por diante.

TRADUCCIÓN

"A trepadeira se expande grandemente no planeta Goloka Vṛndāvana e ali produz o fruto do amor por Kṛṣṇa. Embora permaneça no mundo material, o jardineiro regularmente asperge a trepadeira com a água de ouvir e cantar.

SIGNIFICADO

Em Goloka Vṛndāvana, os devotos têm relações muito íntimas com a Suprema Personalidade de Deus. O devoto ocupa-se no

serviço ao Senhor em grande amor extático. Tal amor foi manifestado pessoalmente por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seus ensinamentos ao povo do mundo material. O fruto da trepadeira devocional é o desejo puro de servir e agradar aos sentidos da Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇendriya-prīti-icchā dhare 'prema' nāma. (Cc. Ādi 4.165) No mundo espiritual, não se tem outro desejo além de agradar aos sentidos da Suprema Personalidade de Deus. A alma condicionada dentro do mundo material não consegue compreender nem apreciar como o devoto, no mundo material, pode prestar serviço confidencial ao Senhor a partir de sentimentos de amor extático e ocupar-se sempre em agradar aos sentidos do Senhor Supremo. Embora visto dentro deste mundo material, o devoto puro sempre se ocupa no serviço confidencial ao Senhor. Um devoto neófito comum não consegue perceber isto; por isso, diz-se: vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñāneha nā bujhaya. As atividades de um vaiṣṇava puro não podem ser compreendidas nem mesmo por um erudito letrado no mundo material.

Toda entidade viva vaga dentro deste universo em diferentes espécies e em diferentes sistemas planetários, segundo suas atividades fruitivas. Dentre muitos milhões de entidades vivas, uma pode ser afortunada o bastante para receber a semente da bhakti-latā, a trepadeira do serviço devocional. Pela graça do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, a pessoa nutre a bhakti-latā aspergindo-a regularmente com a água de śravaṇa-kīrtana, ouvir e cantar. Dessa maneira, a semente da bhakti-latā brota e cresce cada vez mais por todo o universo até penetrar a cobertura do

universo material e alcançar o mundo espiritual. A bhakti-latā continua a crescer até alcançar o sistema planetário mais elevado, Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive. Ali, a trepadeira abriga-se aos pés de lótus do Senhor, e esse é seu destino final. Nessa altura, a trepadeira começa a produzir os frutos do amor extático a Deus. É dever do devoto que nutre a trepadeira ser muito cuidadoso. Diz-se que a rega da trepadeira deve continuar: ihāṅ mālī sece nitya śravaṇādi jala. Não é que, numa certa fase, a pessoa possa parar de cantar e ouvir e tornar-se um devoto maduro. Se parar, certamente cairá do serviço devocional. Embora alguém possa ser muito exaltado no serviço devocional, não deve abandonar o processo de rega de śravaṇa-kīrtana. Se a pessoa abandona esse processo, isso se deve a uma ofensa. Isso se descreve no verso seguinte.

madhya.19.156

yadi vaiṣṇava-aparādha uṭhe hātī mātā

upāḍe vā chiṇḍe, tāra śukhi' yāya pātā

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; vaiṣṇava-aparādha–uma ofensa aos pés de um vaiṣṇava; uṭhe–surge; hātī–um elefante; mātā–louco; upāḍe–arranca; vā–ou; chiṇḍe–quebra; tāra–da trepadeira; śukhi'–murchando; yāya–vai; pātā–a folha.

TRADUCCIÓN

"Se o devoto comete uma ofensa aos pés de um vaiṣṇava enquanto cultiva a trepadeira do serviço devocional no mundo material, sua ofensa é comparada a um elefante louco que arranca a trepadeira e a quebra. Dessa maneira, as folhas da trepadeira secam.

SIGNIFICADO

A atitude devocional da pessoa aumenta na associação de um vaiṣṇava.

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa

janame janame haya, ei abhilāṣa

Por seu próprio exemplo, Narottama dāsa Ṭhākura enfatiza que o devoto deve sempre lembrar-se de agradar a seu ācārya predecessor. Os Gosvāmīs são representados pelo próprio mestre espiritual. Não se pode ser um ācārya (mestre espiritual) sem seguir estritamente a sucessão discipular dos ācāryas. Quem é realmente sério em avançar no serviço devocional deve desejar apenas satisfazer os ācāryas anteriores. Ei chaya gosāñi yāra, mui tāra dāsa. Deve-se sempre pensar em si mesmo como servo do servo dos ācāryas e, pensando assim, deve-se viver na sociedade dos vaiṣṇavas. Contudo, se alguém pensa que se tornou muito maduro e pode viver separado da associação dos vaiṣṇavas e, assim, abandona todos os princípios reguladores por ofender um vaiṣṇava, sua posição torna-se muito perigosa. As ofensas contra

o santo nome explicam-se no *Ādi-līlā* (Capítulo Oito, verso 24). Abandonar os princípios reguladores e viver segundo os próprios caprichos é comparado a um elefante louco, que à força arranca a bhakti-latā e a despedaça. Dessa maneira, a bhakti-latā murcha. Tal ofensa é especialmente criada quando alguém desobedece às instruções do mestre espiritual. Isso se chama guru-avajñā. Portanto, o devoto deve ser muito cuidadoso para não cometer ofensas contra o mestre espiritual. Tão logo a pessoa se desvia do mestre espiritual, o arrancar da bhakti-latā começa, e gradualmente todas as folhas secam.

madhya.19.157

tāte mālī yatna kari' kare āvaraṇa

aparādha-hastīra yaiche nā haya udgama

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; mālī–o devoto jardineiro; yatna kari'–com grande atenção; kare–faz; āvaraṇa–cerca protetora; aparādha–de ofensas; hastīra–do elefante; yaiche–de modo que; nā–não; haya–haja; udgama–nascimento.

TRADUCCIÓN

"O jardineiro deve defender a trepadeira cercando-a por todos os lados, de modo que o poderoso elefante das ofensas não possa entrar.

SIGNIFICADO

Enquanto a trepadeira bhakti-latā está crescendo, o devoto deve protegê-la cercando-a por todos os lados. O devoto neófito deve ser protegido por estar rodeado de devotos puros. Dessa maneira, ele não dará ao elefante enlouquecido a chance de arrancar sua trepadeira bhakti-latā. Quando alguém se associa com não-devotos, o elefante enlouquecido é solto. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra. A primeira tarefa de um vaiṣṇava é abandonar a companhia dos não-devotos. Um suposto devoto maduro, contudo, comete uma grande ofensa ao abandonar a companhia dos devotos puros. A entidade viva é um animal social e, se alguém abandona a sociedade dos devotos puros, deve associar-se com não-devotos (asat-saṅga). Ao contatar não-devotos e ocupar-se em atividades não-devocionais, um suposto devoto maduro será vítima da ofensa do elefante louco. Qualquer crescimento que tenha ocorrido é rapidamente arrancado por tal ofensa. Portanto, deve-se ter muito cuidado para defender a trepadeira cercando-a — isto é, seguindo os princípios reguladores e associando-se com devotos puros.

Se alguém pensa que há muitos pseudodevotos ou não-devotos na Sociedade da Consciência de Kṛṣṇa, pode manter companhia direta com o mestre espiritual e, se houver qualquer dúvida, deve consultar o mestre espiritual. Contudo, a menos que se sigam as instruções do mestre espiritual e os princípios reguladores que regem o cantar e o ouvir o santo nome do Senhor, não se pode tornar-se um devoto puro. Por suas próprias

invenções mentais, a pessoa cai. Ao associar-se com não-devotos, quebra os princípios reguladores e, assim, perde-se. No Upadeśāmṛta de Śrīla Rūpa Gosvāmī, afirma-se:

atyāhāraḥ prayāsaś ca

prajalpo niyamāgrahaḥ

jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca

ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

"O serviço devocional da pessoa estraga-se quando ela se envolve demais nas seis atividades seguintes: (1) comer mais do que o necessário ou arrecadar mais fundos do que o requerido, (2) esforçar-se em excesso por coisas mundanas muito difíceis de alcançar, (3) falar desnecessariamente sobre assuntos mundanos, (4) praticar as regras e regulações das escrituras apenas por segui-las, e não em prol do avanço espiritual, ou rejeitar as regras e regulações das escrituras e agir independente ou caprichosamente, (5) associar-se com pessoas de mentalidade mundana que não têm interesse na consciência de Kṛṣṇa e (6) ser ávido por conquistas mundanas."

madhya.19.158

kintu yadi latāra saṅge uṭhe 'upaśākhā'

bhukti-mukti-vāñchā, yata asaṅkhya tāra lekhā

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; yadi–se; latāra–a trepadeira do serviço devocional; saṅge–com; uṭhe–surgem; upaśākhā–trepadeiras indesejadas; bhukti–pelo desfrute material; mukti–pela liberação do mundo material; vāñchā–os desejos; yata–tantos quantos houver; asaṅkhya–ilimitados; tāra–daquelas trepadeiras indesejadas; lekhā–a escrita.

TRADUCCIÓN

"Às vezes, trepadeiras indesejadas, como as trepadeiras dos desejos de desfrute material e de liberação do mundo material, crescem junto com a trepadeira do serviço devocional. As variedades de tais trepadeiras indesejadas são ilimitadas.

madhya.19.159

'niṣiddhācāra', 'kuṭīnāṭī', 'jīva-himsana'

'lābha', 'pūjā', 'pratiṣṭhādi' yata upaśākhā-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

niṣiddha-ācāra–comportamento que não deve ser exibido por uma pessoa que deseja tornar-se perfeita; kuṭīnāṭī–diplomacia; jīva-himsana–matar desnecessariamente animais ou a alma; lābha–lucro segundo cálculos materiais; pūjā–adoração obtida ao satisfazer pessoas mundanas; pratiṣṭha-ādi–tornar-se um homem

importante em cálculos materiais, e assim por diante; yata–todas estas; upaśākhā-gaṇa–trepadeiras desnecessárias.

TRADUCCIÓN

"Algumas trepadeiras desnecessárias que crescem com a trepadeira bhakti são as trepadeiras do comportamento inaceitável para aqueles que tentam alcançar a perfeição, do comportamento diplomático, da matança de animais, do lucro mundano, da adoração mundana e da importância mundana. Todas estas são trepadeiras indesejadas.

SIGNIFICADO

Há um certo padrão de comportamento prescrito para aqueles que realmente tentam tornar-se perfeitos. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, aconselhamos nossos alunos a não comer carne, não jogar, não se ocupar em sexo ilícito e não se entregar à intoxicação. As pessoas que se entregam a essas atividades jamais podem tornar-se perfeitas; portanto, esses princípios reguladores destinam-se àqueles interessados em tornar-se perfeitos e voltar ao Supremo. Kuṭīnāṭī, ou comportamento diplomático, não pode satisfazer o ātmā, a alma. Não pode sequer satisfazer o corpo ou a mente. A mente culpada está sempre desconfiada; por isso, nossos tratos devem ser sempre francos e aprovados pelas autoridades Védicas. Se tratarmos as pessoas diplomática ou duplicemente, nosso avanço espiritual será obstruído. Jīva-himsana refere-se à matança de

animais ou à inveja de outras entidades vivas. A matança de pobres animais deve-se, indubitavelmente, à inveja desses animais. A forma humana destina-se à compreensão da consciência de Kṛṣṇa (athāto brahma-jijñāsā), à indagação sobre o Brahman Supremo. Na forma humana, todos têm a oportunidade de compreender o Brahman Supremo. Os supostos líderes da sociedade humana não conhecem o verdadeiro objetivo da vida humana e, por isso, estão ocupados com o desenvolvimento econômico. Isso é enganoso. Todo Estado e toda sociedade estão ocupados em tentar melhorar a qualidade do comer, dormir, acasalar e defender. Esta forma de vida humana destina-se a mais do que esses quatro princípios animais. Comer, dormir, acasalar e defender são problemas encontrados no reino animal, e os animais resolveram seus problemas sem dificuldade. Por que a sociedade humana haveria de estar tão ocupada em tentar resolver esses problemas? A dificuldade é que as pessoas não são educadas a compreender esta filosofia simples. Elas pensam que o avanço da civilização significa aumentar a gratificação dos sentidos.

Há muitos propagandistas religiosos que não sabem como os problemas fundamentais da vida podem ser resolvidos, e eles também tentam educar as pessoas numa forma de gratificação dos sentidos. Isto também é jīva-hiṁsana. O conhecimento verdadeiro não é transmitido, e os religiosos enganam a população em geral. No que diz respeito aos lucros materiais, deve-se saber que todo lucro material que se tenha terá de ser abandonado no momento da morte. Infelizmente, as pessoas não

sabem que há vida após a morte; por isso, as pessoas mundanas desperdiçam seu tempo acumulando lucro material que terá de ser deixado para trás no momento da morte. Tal lucro não tem benefício eterno. De modo semelhante, a adoração por parte de pessoas mundanas não tem valor, porque, após a morte, é preciso aceitar outro corpo. A adoração e o título materiais são decorações que não podem ser levadas para o corpo seguinte. Na vida seguinte, tudo é esquecido.

Todos esses obstáculos foram descritos neste verso como trepadeiras indesejadas. Elas simplesmente apresentam obstáculos para a verdadeira trepadeira, o bhakti-latā-bīja. Deve-se ter muito cuidado para evitar todas essas coisas indesejadas. Às vezes, essas trepadeiras indesejadas parecem exatamente a trepadeira bhakti-latā. Elas parecem ser do mesmo tamanho e da mesma espécie quando estão agrupadas junto com a trepadeira bhakti-latā, mas, apesar disso, as trepadeiras são chamadas upaśākhā. Um devoto puro consegue distinguir entre a trepadeira bhakti-latā e uma trepadeira mundana, e está muito alerta para distingui-las e mantê-las separadas.

madhya.19.160

seka-jala pāñā upaśākhā bāḍi' yāya

stabdha hañā mūla-śākhā bāḍite nā pāya

PALABRA POR PALABRA

seka-jala–borrifar água; pāñā–recebendo; upaśākhā–os cipós indesejados; bāḍi' yāya–crescem exuberantemente; stabdha hañā–ficando interrompido; mūla-śākhā–o cipó principal; bāḍite–aumentar; nā pāya–não consegue.

TRADUCCIÓN

"Se a pessoa não distingue entre o cipó bhakti-latā e os outros cipós, a água borrifada é desperdiçada, pois os outros cipós são nutridos enquanto o cipó bhakti-latā é tolhido.

SIGNIFICADO

Se a pessoa canta o mantra Hare Kṛṣṇa enquanto comete ofensas, esses cipós indesejados crescerão. Não se deve tirar proveito do canto do mantra Hare Kṛṣṇa em busca de algum lucro material. Como se menciona no verso 159:

'niṣiddhācāra', 'kuṭīnāṭī', jīva-hiṁsana'

'lābha', 'pūjā', 'pratiṣṭhādi' yata upaśākhā-gaṇa

Os cipós indesejados foram descritos por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. Ele afirma que, se a pessoa ouve e canta sem procurar abandonar as ofensas, torna-se materialmente apegada à gratificação dos sentidos. Ela pode também desejar a libertação do cativeiro material como os māyāvādīs, ou pode apegar-se aos yoga-siddhis e desejar

maravilhosos poderes yóguicos. Se a pessoa se apega a maravilhosas atividades materiais, é chamada siddhi-lobhī, ávida pela perfeição material. Ela pode também ser vitimada por um comportamento diplomático ou tortuoso, ou pode associar-se com mulheres para sexo ilícito. Outros podem fazer um espetáculo de serviço devocional, como os prākṛta-sahajiyās, ou a pessoa pode tentar sustentar sua filosofia filiando-se a alguma casta ou identificando-se com determinada dinastia, reivindicando o monopólio do avanço espiritual. Assim, com o apoio da tradição familiar, ela pode tornar-se um pseudoguru ou suposto mestre espiritual. A pessoa pode apegar-se às quatro atividades pecaminosas – sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne – ou pode considerar que um vaiṣṇava pertence a uma casta ou credo mundano. Ela pode pensar: "Este é um vaiṣṇava hindu, e este é um vaiṣṇava europeu. A um vaiṣṇava europeu não se permite entrar nos templos." Em outras palavras, a pessoa pode considerar os vaiṣṇavas em termos de nascimento, julgando um deles um brāhmaṇa vaiṣṇava, um śūdra vaiṣṇava, um mleccha vaiṣṇava e assim por diante. A pessoa pode também tentar exercer um negócio profissional enquanto canta o mantra Hare Kṛṣṇa ou lê o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou pode tentar aumentar sua força monetária por meios ilegais. Ela pode também tentar ser um vaiṣṇava barato cantando em um lugar isolado em busca de adoração material, ou pode desejar reputação mundana fazendo concessões aos não devotos, comprometendo sua filosofia ou sua vida espiritual, ou pode tornar-se um defensor de um sistema de castas hereditário. Tudo isso são armadilhas da gratificação pessoal dos sentidos.

Apenas para enganar algumas pessoas inocentes, a pessoa faz um espetáculo de vida espiritual avançada e torna-se conhecida como um sādhu, mahātmā ou pessoa religiosa. Tudo isso significa que o suposto devoto foi vitimado por todos esses cipós indesejados e que o verdadeiro cipó do bhakti-latā-bīja foi atrofiado.

madhya.19.161

prathamei upaśākhāra karaye chedana

tabe mūla-śākhā bāḍi' yāya vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

prathamei–desde o começo; upaśākhāra–dos cipós indesejados; karaye–faz; chedana–o corte; tabe–então somente; mūla-śākhā–o cipó principal; bāḍi'–aumentando; yāya–vai; vṛndāvana–aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"Tão logo um devoto inteligente vê um cipó indesejado crescendo ao lado do cipó original, ele deve cortá-lo instantaneamente. Então o verdadeiro cipó do bhakti-latā-bīja cresce belamente, retorna ao lar, de volta ao Supremo, e busca abrigo sob os pés de lótus de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Se a pessoa é desencaminhada pelos cipós indesejados e vitimada, não pode progredir de volta ao Supremo. Ao contrário, permanece dentro do mundo material e ocupa-se em atividades que nada têm a ver com o serviço devocional puro. Tal pessoa pode ser elevada aos sistemas planetários superiores, mas, por permanecer dentro do mundo material, fica sujeita às três espécies de misérias materiais.

madhya.19.162

'prema-phala' pāki' paḍe, mālī āsvādaya

latā avalambi' mālī 'kalpa-vṛkṣa' pāya

PALABRA POR PALABRA

prema-phala–o fruto do amor a Deus; pāki'–amadurecendo; paḍe–cai; mālī–o jardineiro; āsvādaya–saboreia; latā avalambi'–aproveitando o crescente bhakti-latā; mālī–o jardineiro; kalpa-vṛkṣa pāya–alcança a árvore dos desejos em Goloka Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"Quando o fruto do serviço devocional amadurece e cai, o jardineiro saboreia o fruto e assim tira proveito do cipó e alcança a árvore dos desejos dos pés de lótus de Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana.

madhya.19.163

tāhāṅ sei kalpa-vṛkṣera karaye sevana

sukhe prema-phala-rasa kare āsvādana

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–lá (em Goloka Vṛndāvana); sei kalpa-vṛkṣera–dos pés de lótus de Kṛṣṇa, que são comparados a uma árvore dos desejos; karaye sevana–ocupa-se no serviço; sukhe–em bem-aventurança transcendental; prema-phala-rasa–o sumo do fruto do serviço devocional; kare–faz; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

"Ali o devoto serve aos pés de lótus do Senhor, que são comparados a uma árvore que satisfaz os desejos. Com grande bem-aventurança, ele saboreia o sumo do fruto do amor e torna-se eternamente feliz.

SIGNIFICADO

A palavra tāhāṅ indica que, no mundo espiritual, a pessoa pode saborear o sumo do fruto do serviço devocional e assim tornar-se bem-aventurada.

madhya.19.164

eita parama-phala 'parama-puruṣārtha'

yāṅra āge tṛṇa-tulya cāri puruṣārtha

PALABRA POR PALABRA

eita–esta; parama-phala–a meta suprema da vida; parama–suprema; puruṣa-artha–o interesse do ser vivo; yāṅra āge–na presença da qual; tṛṇa-tulya–muito insignificantes; cāri–quatro; puruṣa-artha–os diferentes tipos de interesses humanos.

TRADUCCIÓN

"Saborear o fruto do serviço devocional em Goloka Vṛndāvana é a mais elevada perfeição da vida, e, na presença de tal perfeição, as quatro perfeições materiais – religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação – são conquistas muito insignificantes.

SIGNIFICADO

A mais elevada conquista alcançada pelos jñānīs, ou impersonalistas, é tornar-se uno com o Supremo, geralmente conhecida como mokṣa, liberação. As mais elevadas conquistas dos yogīs são as oito perfeições materiais, tais como aṇimā, laghimā e prāpti. Contudo, estas não são nada em comparação com a bem-aventurança eterna do devoto que retorna de volta ao Supremo e saboreia o fruto do serviço devocional aos pés de lótus do Senhor. As perfeições materiais, até o ponto da liberação, são muito insignificantes em comparação; por isso, o devoto puro

jamais se interessa por tais coisas. Seu único interesse está em aperfeiçoar seu serviço devocional ao Senhor. O prazer dos filósofos monistas impersonalistas é condenado no verso seguinte, que também se encontra no Lalita-mādhava de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.19.165

ṛddhā siddhi-vraja-vijayitā satya-dharmā samādhir

brahmānando gurur api camatkārayaty eva tāvat

yāvat premṇāṁ madhu-ripu-vaśīkāra-siddhauṣadhīnāṁ

gandho 'py antaḥ-karaṇa-saraṇī-pānthatāṁ na prayāti

PALABRA POR PALABRA

ṛddhā–excelente; siddhi-vraja–dos grupos de perfeições materiais dos yogīs (aṇimā, laghimā, prāpti e assim por diante); vijayitā–a vitória; satya-dharmā–os princípios religiosos da perfeição (satya, śama, titikṣā e assim por diante); samādhiḥ–a perfeição yóguica da meditação; brahma-ānandaḥ–a vida espiritualmente bem-aventurada do monista; guruḥ–muito elevado em considerações materiais; api–embora; camatkārayati–parecem muito importantes; eva–somente; tāvat–todo esse tempo; yāvat–enquanto; premṇām–do amor a Kṛṣṇa; madhu-ripu–de Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Madhu; vaśīkāra–no controle; siddha-auṣadhīnām–que é como ervas perfeitas que podem controlar serpentes; gandhaḥ–uma

leve fragrância; api–mesmo; antaḥ-karaṇa-saraṇī-pānthatām–um viajante na senda do coração; na prayāti–não se torna.

TRADUCCIÓN

"Enquanto não houver a mais leve fragrância do amor puro a Kṛṣṇa, que é a erva medicinal aperfeiçoada para controlar o Senhor Kṛṣṇa dentro do coração, as opulências da perfeição material – conhecidas como os siddhis, as perfeições bramânicas [satya, śama, titikṣā e assim por diante], o transe dos yogīs e a bem-aventurança monista do Brahman – todas parecem maravilhosas aos homens.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de perfeição material conhecidos como siddhi-vraja, qualificações bramânicas, transe yóguico e fusão com o Supremo. Todas essas são por certo muito atraentes para uma pessoa mundana, mas seu brilho existe apenas enquanto não se adota o serviço devocional. O serviço devocional pode controlar a Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador supremo de todos os assuntos universais. Os cinco rasas (doçuras) do mundo transcendental são praticados pelos habitantes de Goloka Vṛndāvana em neutralidade, servidão, amizade, afeto paternal e amor conjugal. Todos esses agradam tanto ao Senhor que Ele é controlado pelos devotos. Por exemplo, mãe Yaśodā era tão avançada em serviço devocional que Kṛṣṇa concordou em ser controlado por sua vara. Em outras

palavras, as cinco doçuras principais são tão grandiosas e gloriosas que são capazes de controlar a Suprema Personalidade de Deus. No mundo material, porém, os supostos siddhis, ou perfeições, manifestam seu brilho apenas enquanto a pessoa não se interessa pelo serviço devocional. Em outras palavras, a perfeição dos karmīs, jñānīs, yogīs e outros permanece atraente somente enquanto a pessoa não chega ao ponto do serviço devocional, que é tão grandioso e significativo que pode controlar o controlador supremo, Kṛṣṇa.

madhya.19.166

'śuddha-bhakti' haite haya 'premā' utpanna

ataeva śuddha-bhaktira kahiye 'lakṣaṇa'

PALABRA POR PALABRA

śuddha-bhakti–serviço devocional puro, sem contaminações materiais; haite–de; haya–é; premā–amor à Suprema Personalidade de Deus; utpanna–produzido; ataeva–portanto; śuddha-bhaktira–do serviço devocional puro; kahiye–permita-me explicar; lakṣaṇa–os sintomas.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa se situa no serviço devocional puro, desenvolve o amor a Deus; portanto, permita-me descrever alguns dos sintomas do serviço devocional puro.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.55), afirma-se: bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ. Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus em verdade, a menos que adote o serviço devocional.

madhya.19.167

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

PALABRA POR PALABRA

anya-abhilāṣitā-śūnyam–sem desejos outros que não os de servir ao Senhor Kṛṣṇa, ou sem desejos materiais (tais como os de comer carne, sexo ilícito, jogos de azar e vício em intoxicantes); jñāna–pelo conhecimento da filosofia dos monistas māyāvādīs; karma–por atividades fruitivas; ādi–pela prática artificial de desapego, pela prática mecânica do yoga, pelo estudo da filosofia Sāṅkhya e assim por diante; anāvṛtam–não coberto; ānukūlyena–favorável; kṛṣṇa-anuśīlanam–cultivo de serviço em relação a Kṛṣṇa; bhaktiḥ uttamā–serviço devocional de primeira classe.

TRADUCCIÓN

"Quando o serviço devocional de primeira classe se desenvolve, a pessoa deve estar destituída de todos os desejos materiais, do conhecimento obtido pela filosofia monista e da ação fruitiva. O devoto deve servir a Kṛṣṇa de modo favorável e constante, como Kṛṣṇa deseja.

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Como podemos compreender do *Bhagavad-gītā* (9.34 e 18.65), a Suprema Personalidade de Deus quer que todos sempre pensem Nele (man-manā bhava mad-bhaktaḥ). Todos devem tornar-se Seus devotos, não devotos de um semideus. Todos devem ocupar-se em serviço devocional ou na adoração à Deidade arcana no templo. Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru. Todos devem oferecer reverências, de momento a momento, à Suprema Personalidade de Deus. Estes são os desejos do Senhor Supremo, e aquele que satisfaz Seus desejos de modo favorável é, na verdade, um devoto puro. Kṛṣṇa quer que todos se rendam a Ele, e serviço devocional significa pregar este evangelho por todo o mundo. O Senhor afirma abertamente no *Bhagavad-gītā* (18.69): na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ. Deve-se pregar o evangelho do *Bhagavad-gītā* para o benefício de todos. O *Bhagavad-gītā* é falado pelo Senhor para que a sociedade humana possa ser perfeitamente organizada sob todos os

ângulos de visão – política, social, econômica, filosófica e religiosamente. De qualquer ponto de vista, a sociedade humana pode ser reformada pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa; portanto, aquele que difunde esta filosofia da consciência de Kṛṣṇa para o benefício de todas as almas condicionadas do universo é perfeito no serviço devocional puro.

O critério é que o devoto deve saber o que Kṛṣṇa quer que ele faça. Isso pode ser alcançado por intermédio do mestre espiritual, que é um representante genuíno de Kṛṣṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha: ādau gurv-āśrayam. Aquele que leva a sério o desejo de prestar serviço devocional puro ao Senhor deve abrigar-se no mestre espiritual que vem na sucessão discipular procedente de Kṛṣṇa. Evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ. Sem aceitar um mestre espiritual genuíno que venha na sucessão discipular, ninguém pode descobrir o verdadeiro propósito do serviço devocional. Por isso, é preciso aceitar o abrigo de um mestre espiritual genuíno e concordar em ser dirigido por ele. O primeiro dever de um devoto puro é satisfazer seu mestre espiritual, cujo único dever é difundir a consciência de Kṛṣṇa. Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ: se a pessoa consegue satisfazer o mestre espiritual, Kṛṣṇa fica automaticamente satisfeito. Este é o êxito do serviço devocional. Este é o significado da palavra ānukūlyena – isto é, serviço devocional favorável ao Senhor. Um devoto puro não tem outros planos além dos voltados ao serviço do Senhor. Ele não se interessa em obter êxito em atividades mundanas. Deseja simplesmente êxito no progresso do serviço devocional. Para um

devoto, não pode haver adoração a outros nem adoração a semideuses. Um devoto puro não se ocupa em tal pseudosserviço devocional. Ele se interessa apenas em satisfazer Kṛṣṇa. Se a pessoa vive somente para a satisfação de Kṛṣṇa, não precisa aceitar esta ou aquela ordem. Seu único dever deve ser satisfazer Kṛṣṇa. Este processo se manifesta por completo nas atividades do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Ficou de fato provado que o mundo inteiro pode aceitar o serviço devocional sem falha. Basta seguir as instruções do representante de Kṛṣṇa.

madhya.19.168

anya-vāñchā, anya-pūjā chāḍi' jñāna', 'karma'

ānukūlye sarvendriye kṛṣṇānuśīlana

PALABRA POR PALABRA

anya-vāñchā–outros desejos; anya-pūjā–outros tipos de adoração; chāḍi'–abandonando; jñāna–conhecimento material; karma–atividades materiais; ānukūlye–favoravelmente; sarva-indriye–com todos os sentidos; kṛṣṇa-anuśīlana–cultivo da consciência de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Um devoto puro não deve nutrir nenhum outro desejo além de servir a Kṛṣṇa. Ele não deve oferecer adoração aos semideuses nem a personalidades mundanas. Não deve cultivar conhecimento artificial, desprovido da

consciência de Kṛṣṇa, e não deve ocupar-se em nada além de atividades conscientes de Kṛṣṇa. É preciso ocupar todos os sentidos purificados no serviço do Senhor. Esta é a execução favorável de atividades conscientes de Kṛṣṇa.

madhya.19.169

ei 'śuddha-bhakti'--ihā haite 'premā' haya

pañcarātre, bhāgavate ei lakṣaṇa kaya

PALABRA POR PALABRA

ei–este; śuddha-bhakti–serviço devocional puro; ihā haite–do qual; premā–amor imaculado a Kṛṣṇa; haya–há; pañcarātre–na literatura Védica conhecida como os Pañcarātras; bhāgavate–também no Śrīmad-Bhāgavatam; ei–estes; lakṣaṇa–sintomas; kaya–são descritos.

TRADUCCIÓN

"Estas atividades chamam-se śuddha-bhakti, serviço devocional puro. Se a pessoa presta tal serviço devocional puro, com o passar do tempo desenvolve seu amor original por Kṛṣṇa. Em literaturas Védicas como os Pañcarātras e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, estes sintomas são descritos.

SIGNIFICADO

A pessoa tem de desenvolver seu serviço devocional sob as orientações de um devoto puro, o mestre espiritual, e de acordo com as orientações Védicas dadas nos sistemas Pañcarātra e *Bhāgavatam*. O sistema Pañcarātra inclui métodos de adoração no templo, e o sistema *Bhāgavatam* inclui a difusão da filosofia consciente de Kṛṣṇa por meio da recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam* e da discussão da filosofia com pessoas interessadas. Por meio da discussão, pode-se criar interesse e compreensão dos sistemas Pañcarātra e *Bhāgavatam*.

madhya.19.170

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

PALABRA POR PALABRA

sarva-upādhi-vinirmuktam–livre de todas as espécies de designações materiais, ou livre de todos os desejos exceto o desejo de prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus; tat-paratvena–pelo único propósito de servir à Suprema Personalidade de Deus; nirmalam–não contaminado pelos efeitos da pesquisa filosófica especulativa ou da atividade fruitiva; hṛṣīkeṇa–com

sentidos purificados, livres de todas as designações; hṛṣīkeśa–do senhor dos sentidos; sevanam–o serviço para satisfazer os sentidos; bhaktiḥ–serviço devocional; ucyate–chama-se.

TRADUCCIÓN

" 'O bhakti, ou serviço devocional, significa ocupar todos os nossos sentidos no serviço do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de todos os sentidos. Quando a alma espiritual presta serviço ao Supremo, há dois efeitos colaterais. A pessoa se liberta de todas as designações materiais e, simplesmente por estar empregada no serviço do Senhor, seus sentidos se purificam.'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do Nārada-pañcarātra, encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.12).

madhya.19.171

mad-guṇa-śruti-mātreṇa

mayi sarva-guhāśaye

manogatir avicchinnā

yathā gaṅgāmbhaso 'mbudhau

PALABRA POR PALABRA

mat–de Mim; guṇa–das qualidades; śruti-mātreṇa–apenas por ouvir; mayi–a Mim; sarva-guhā–em todos os corações; āśaye–que estou situado; manaḥ-gatiḥ–o movimento da mente; avicchinnā–desobstruído; yathā–assim como; gaṅgā-ambhasaḥ–das águas celestiais do Ganges; ambudhau–para o oceano.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como as águas celestiais do Ganges fluem desobstruídas para o oceano, assim também, quando Meus devotos simplesmente ouvem a Meu respeito, suas mentes vêm a Mim. Eu resido nos corações de todos.

SIGNIFICADO

Este verso e os três versos seguintes, citados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.11-14), foram falados pelo Senhor Kṛṣṇa sob a forma de Kapiladeva.

madhya.19.172

lakṣaṇaṁ bhakti-yogasya

nirguṇasya hy udāhṛtam

ahaituky avyavahitā

yā bhaktiḥ puruṣottame

PALABRA POR PALABRA

lakṣaṇam–o sintoma; bhakti-yogasya–do serviço devocional; nirguṇasya–além dos três modos da natureza; hi–certamente; udāhṛtam–é citado; ahaitukī–imotivado; avyavahitā–ininterrupto; yā–o qual; bhaktiḥ–serviço devocional; puruṣottame–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Estas são as características do transcendental serviço amoroso a Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus: é imotivado e não pode ser obstruído de modo algum.

madhya.19.173

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya-

sārūpyaikatvam apy uta

dīyamānaṁ na gṛhṇanti

vinā mat-sevanaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sālokya–estar no mesmo planeta que Eu; sārṣṭi–ter opulência igual à Minha; sāmīpya–ter associação direta coMigo; sārūpya–ter a

mesma forma que Eu; ekatvam–unidade coMigo; api–mesmo; uta–ou; dīyamānam–sendo oferecidas; na–não; gṛhṇanti–aceitam; vinā–sem; mat-sevanam–Meu serviço; janāḥ–os devotos.

TRADUCCIÓN

"'Meus devotos não aceitam sālokya, sārṣṭi, sārūpya, sāmīpya ou unidade coMigo – ainda que Eu lhes ofereça essas liberações – em vez de Me servirem.

madhya.19.174

sa eva bhakti-yogākhya

ātyantika udāhṛtaḥ

yenātivrajya triguṇaṁ

mad-bhāvāyopapadyate

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele (que possui os sintomas acima); eva–certamente; bhakti-yoga-ākhyaḥ–chamado bhakti-yoga; ātyantikaḥ–o objetivo último da vida; udāhṛtaḥ–descrito como; yena–pelo qual; ativrajya–transcendendo; tri-guṇam–os três modos da natureza material; mat-bhāvāya–para o contato direto coMigo, a Suprema Personalidade de Deus, e com Minha natureza; upapadyate–a pessoa se qualifica.

TRADUCCIÓN

"'O bhakti-yoga, conforme descrito acima, é o objetivo último da vida. Ao prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa transcende os modos da natureza material e alcança a posição espiritual na plataforma do serviço devocional direto.'

madhya.19.175

bhukti-mukti ādi-vāñchā yadi mane haya

sādhana karile prema utpanna nā haya

PALABRA POR PALABRA

bhukti–desfrute material; mukti–libertar-se do cativeiro material; ādi–e assim por diante; vāñchā–desejos; yadi–se; mane–na mente; haya–estão; sādhana karile–mesmo executando o serviço devocional segundo a rotina regulativa; prema–amor verdadeiro por Kṛṣṇa; utpanna–despertado; nā–não; haya–é.

TRADUCCIÓN

"Se alguém estiver infectado com o desejo de desfrute material ou de liberação material, não poderá elevar-se à plataforma do serviço amoroso puro ao Senhor, ainda que superficialmente preste serviço devocional segundo os princípios reguladores rotineiros.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona que, se alguém mantiver dentro do coração o desejo de desfrutar o resultado de bons trabalhos, ou, sentindo-se constrangido pelo mundo material, o desejo de escapar do enredamento material, jamais será capaz de alcançar as doçuras transcendentais do serviço devocional. Em outras palavras, não se deve desejar lucro material ao prestar serviço devocional. Mesmo que alguém siga todos os sessenta e quatro princípios reguladores, não poderá alcançar o serviço devocional puro com um coração contaminado.

madhya.19.176

bhukti-mukti-spṛhā yāvat

piśācī hṛdi vartate

tāvad bhakti-sukhasyātra

katham abhyudayo bhavet

PALABRA POR PALABRA

bhukti–para o desfrute material; mukti–e para a liberação da existência material; spṛhā–desejo; yāvat–enquanto; piśācī–as bruxas; hṛdi–dentro do coração; vartate–permanecem; tāvat–por todo esse tempo; bhakti–do serviço devocional; sukhasya–da

felicidade; atra–aqui; katham–como; abhyudayaḥ–despertar; bhavet–pode haver.

TRADUCCIÓN

"O desejo material de desfrutar o mundo material e o desejo de libertar-se do cativeiro material são considerados duas bruxas, e elas atormentam a pessoa como fantasmas. Enquanto essas bruxas permanecerem dentro do coração, como pode alguém sentir bem-aventurança transcendental? Enquanto essas duas bruxas permanecerem no coração, não há possibilidade de desfrutar a bem-aventurança transcendental do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.22).

madhya.19.177

sādhana-bhakti haite haya 'rati'ra udaya

rati gāḍha haile tāra 'prema' nāma kaya

PALABRA POR PALABRA

sādhana-bhakti–o processo de prestar regularmente serviço devocional; haite–de; haya–há; ratira–do apego; udaya–o

despertar; rati–tal apego; gāḍha haile–tornando-se denso; tāra–disto; prema–amor a Deus; nāma–o nome; kaya–diz-se.

TRADUCCIÓN

"Ao prestar regularmente serviço devocional, a pessoa gradualmente se apega à Suprema Personalidade de Deus. Quando esse apego se intensifica, torna-se amor a Deus.

SIGNIFICADO

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.2) fornece a seguinte informação sobre o sādhana-bhakti:

kṛti-sādhyā bhavet sādhya-

bhāvā sā sādhanābhidhā

nitya-siddhasya bhāvasya

prākaṭyaṁ hṛdi sādhyatā

O processo do serviço devocional – começando com cantar e ouvir – chama-se sādhana-bhakti. Isso inclui os princípios reguladores destinados a despertar a pessoa para o serviço devocional. O serviço devocional está sempre adormecido no coração de todos, e, pelo cantar sem ofensas dos santos nomes do Senhor, a consciência de Kṛṣṇa original e adormecida da pessoa é despertada. Esse despertar para a consciência de Kṛṣṇa é o início do sādhana-bhakti. Isso pode ser dividido em muitas partes

diferentes, incluindo a fé, a associação com devotos, a iniciação pelo mestre espiritual, a ocupação no serviço devocional sob as instruções de um mestre espiritual, a constância no serviço devocional e o despertar de um gosto pelo serviço devocional. Dessa maneira, a pessoa pode apegar-se a Kṛṣṇa e a Seu serviço, e, quando esse apego se intensifica, resulta em amor extático por Kṛṣṇa. A palavra rati é explicada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.41) da seguinte forma:

vyaktaṁ masṛṇitevāntar-

lakṣyate rati-lakṣaṇam

mumukṣu-prabhṛtīnāṁ ced

bhaved eṣā ratir na hi

"Quando uma ternura do coração se manifesta, há rati, ou apego. Aqueles que estão interessados em libertar-se do cativeiro material devem manifestar essa ternura chamada rati." Esse apego não é como o apego material. Quando alguém se liberta da contaminação material, o despertar do apego pelo serviço de Kṛṣṇa chama-se rati. No mundo material, há apego pelo desfrute material, mas isso não é rati. A rati transcendental só pode ser despertada na plataforma espiritual. O amor extático por Kṛṣṇa (prema) é descrito no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.41) da seguinte forma:

samyaṅ masṛṇita-svānto

mamatvātiśayāṅkitaḥ

bhāvaḥ sa eva sāndrātmā

budhaiḥ premā nigadyate

"Quando o coração se amolece por completo e se livra de todos os desejos materiais, e quando os sentimentos emocionais da pessoa se tornam muito fortes, ela se apega intensamente a Kṛṣṇa. Tal emoção purificada é conhecida como amor puro."

madhya.19.178

prema vṛddhi-krame nāma--sneha, māna, praṇaya

rāga, anurāga, bhāva, mahābhāva haya

PALABRA POR PALABRA

prema–amor extático por Deus; vṛddhi-krame–em termos de aumento progressivo; nāma–chamados; sneha–afeição; māna–aversão; praṇaya–amor; rāga–apego; anurāga–apego ainda maior; bhāva–êxtase; mahā-bhāva–grande êxtase; haya–são.

TRADUCCIÓN

"Os aspectos básicos do prema, à medida que aumentam gradualmente para diferentes estados, são a afeição, a aversão, o amor, o apego, o apego ainda maior, o êxtase e o grande êxtase.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.84), sneha (afeição) é descrito da seguinte forma:

sāndraś citta-dravaṁ kurvan

premā 'sneha' itīryate

kṣaṇikasyāpi neha syād

visleṣasya sahiṣṇutā

"Aquele aspecto do prema no qual se concentra o derretimento do coração pelo amado chama-se sneha, ou afeição. O sintoma de tal afeição é que o amante não consegue permanecer por um momento sequer sem a associação do amado." Uma descrição de māna pode ser encontrada no *Madhya-līlā* (Capítulo Dois, verso 66). De modo semelhante, uma descrição de praṇaya também se encontra ali. Quanto a rāga, o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.87) afirma:

snehaḥ sa rāgo yena syāt

sukhaṁ duḥkham api sphuṭam

tat-sambandha-lave 'py atra

prītiḥ prāṇa-vyayair api

"Aquele estágio no qual a afeição pelo amado converte a infelicidade em felicidade chama-se rāga, ou apego. Quando

alguém tem tal apego por Kṛṣṇa, pode dar a própria vida para satisfazer seu amado Kṛṣṇa." Anurāga, bhāva e mahābhāva são descritos no Sexto Capítulo do *Madhya-līlā*, verso 13. O significado desse verso explica o adhirūḍha-mahābhāva.

madhya.19.179

yaiche bīja, ikṣu, rasa, guḍa, khaṇḍa-sāra

śarkarā, sitā, michari, uttama-michari āra

PALABRA POR PALABRA

yaiche–assim como; bīja–a semente; ikṣu–a planta da cana-de-açúcar; rasa–o suco; guḍa–melaço; khaṇḍa-sāra–melaço seco; śarkarā–açúcar; sitā–rapadura; michari–açúcar-cande; uttama-michari–pastilhas; āra–e.

TRADUCCIÓN

"O desenvolvimento gradual do amor pode ser comparado aos diferentes estados do açúcar. Primeiro há a semente da cana-de-açúcar, depois a cana-de-açúcar e, então, o suco extraído da cana. Quando esse suco é fervido, forma um melaço líquido, depois um melaço sólido, depois açúcar, rapadura, açúcar-cande e, finalmente, pastilhas.

madhya.19.180

ei saba kṛṣṇa-bhakti-rasera sthāyibhāva

sthāyibhāve mile yadi vibhāva, anubhāva

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos estes; kṛṣṇa-bhakti–do serviço devocional a Kṛṣṇa; rasera–das doçuras; sthāyi-bhāva–existência contínua; sthāyi-bhāve–nesta existência contínua; mile–a pessoa encontra; yadi–se; vibhāva–êxtase especial; anubhāva–subêxtase.

TRADUCCIÓN

"Todos esses estágios combinados chamam-se sthāyibhāva, ou amor contínuo a Deus no serviço devocional. Além desses estágios, há o vibhāva e o anubhāva.

SIGNIFICADO

O apego por Kṛṣṇa jamais diminui; aumenta cada vez mais à medida que a pessoa alcança diferentes estágios. Todos os estágios juntos chamam-se sthāyibhāva, ou existência contínua. As nove formas de serviço devocional são śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam. Quando o amor contínuo a Deus se mistura com os processos do serviço devocional, chama-se vibhāva, anubhāva, sāttvika e vyabhicārī. O devoto, assim,

desfruta uma variedade de bem-aventurança transcendental. Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que o anubhāva pode ser dividido em treze categorias: (1) dançar, (2) rolar pelo chão, (3) cantar, (4) gritar, (5) saltar, (6) fazer ruídos altos, (7) bocejar, (8) respirar pesadamente, (9) não se importar com a opinião pública, (10) expelir saliva, (11) gargalhar estrondosamente, (12) inconstância e (13) soluçar. Estes são os sintomas do anubhāva. Assim, as doçuras transcendentais são experimentadas em diferentes estágios. De modo semelhante, há muitas outras formas de expressão que foram estudadas analiticamente pelos Gosvāmīs. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Rūpa Gosvāmī dá a cada sintoma um nome particular.

madhya.19.181

sāttvika-vyabhicāri-bhāvera milane

kṛṣṇa-bhakti-rasa haya amṛta āsvādane

PALABRA POR PALABRA

sāttvika-vyabhicāri-bhāvera–de sāttvika e vyabhicārī com sthāyibhāva; milane–pela mistura; kṛṣṇa-bhakti-rasa–as doçuras transcendentais do serviço devocional ao Senhor; haya–tornam-se; amṛta–nectáreas; āsvādane–no saborear.

TRADUCCIÓN

"Quando o padrão mais elevado do amor extático se mistura com os sintomas de sāttvika e vyabhicārī, o devoto saboreia a bem-aventurança transcendental de amar Kṛṣṇa numa variedade de sabores nectáreos.

madhya.19.182

yaiche dadhi, sitā, ghṛta, marīca, karpūra

milane,rasālā' haya amṛta madhura

PALABRA POR PALABRA

yaiche–assim como; dadhi–iogurte; sitā–açúcar-cande; ghṛta–manteiga clarificada; marīca–pimenta-do-reino; karpūra–cânfora; milane–ao misturar-se; rasālā–muito saboroso; haya–torna-se; amṛta–nectáreo; madhura–e doce.

TRADUCCIÓN

"Esses sabores são como uma combinação de iogurte, açúcar-cande, ghee [manteiga clarificada], pimenta-do-reino e cânfora, e são tão agradáveis quanto o doce néctar.

madhya.19.183-184

bhakta-bhede rati-bheda pañca parakāra

śānta-rati, dāsya-rati, sakhya-rati āra

vātsalya-rati, madhura-rati,--ei pañca vibheda

rati-bhede kṛṣṇa-bhakti-rase pañca bheda

PALABRA POR PALABRA

bhakta-bhede–segundo as variedades de devotos; rati-bheda–os diferentes apegos; pañca parakāra–cinco categorias; śānta-rati–apreciação neutra; dāsya-rati–apego numa atitude de serviço; sakhya-rati–apego por apreciação amigável; āra–também; vātsalya-rati–apego por afeição paternal; madhura-rati–apego por amor conjugal; ei–estas; pañca–cinco; vibheda–divisões; rati-bhede–pelo apego em diferentes plataformas; kṛṣṇa-bhakti-rase–nas doçuras derivadas do serviço devocional a Kṛṣṇa; pañca–cinco; bheda–variedades.

TRADUCCIÓN

"Segundo o devoto, o apego enquadra-se nas cinco categorias de śānta-rati, dāsya-rati, sakhya-rati, vātsalya-rati e madhura-rati. Essas cinco categorias surgem dos diferentes apegos dos devotos à Suprema Personalidade de Deus. As doçuras transcendentais derivadas do serviço devocional também são de cinco variedades.

SIGNIFICADO

Śānta-rati é descrito no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.16, 17, 18) da seguinte forma:

mānase nirvikalpatvaṁ

śama ity abhidhīyate

"Quando alguém está completamente livre de todas as dúvidas e apegos materiais, alcança a posição neutra chamada śānta."

vihāya viṣayonmukhyaṁ

nijānanda-sthitir yataḥ

ātmanaḥ kathyate so 'tra

svabhāvaḥ śama ity asau

prāyaḥ śama-pradhāñanāṁ

mamatā-gandha-varjitā

paramātmatayā kṛṣṇe

jātā śānta-ratir matā

A realização de Kṛṣṇa em śānta-rati está no estágio neutro, entre a concepção do impersonalismo e a do personalismo. Isso significa que a pessoa não está muito fortemente apegada ao

aspecto pessoal do Senhor. A apreciação da grandeza do Senhor chama-se śānta-rati. Trata-se de apego não ao aspecto pessoal, mas ao aspecto impessoal. Em geral, a pessoa nesse estágio está apegada ao aspecto Paramātmā da Suprema Personalidade de Deus.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que se encontram sentadas como que sobre uma máquina feita de energia material." (Bg. 18.61)

Com base nesta afirmação do *Bhagavad-gītā*, podemos compreender que, no śānta-rasa, o devoto vê a representação do Senhor em toda parte. Dāsya-rati é explicado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.27) assim:

svasmād bhavanti ye nyūnās

te 'nugrāhyā harer matāḥ

ārādhyatvātmikā teṣāṁ

ratiḥ prītir itīritā

tatrāsaktikṛd anyatra

prīti-saṁhāriṇī hy asau

Quando o Senhor Supremo, em Seu aspecto localizado, é apreciado, e um grande devoto compreende sua posição subordinada, não apenas se rende à Suprema Personalidade de Deus, mas, devido a sua posição subordinada, deseja prestar algum serviço e, assim, tornar-se favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. Um devoto em śānta-rati não está muito disposto a prestar serviço ao Senhor, mas um devoto em dāsya-rati deseja voluntariamente prestar serviço. Devido a essa atitude, o devoto em dāsya-rati compreende a Suprema Personalidade de Deus mais plenamente do que um devoto em śānta-rati. Ele considera o Senhor um objeto adorável, e isso significa que seu apego pelo Senhor aumenta. Na plataforma de dāsya-rati, o devoto está apegado a prestar serviço ao Senhor e está desapegado das atividades materiais. O śānta-rati não é nem material nem espiritual, mas o dāsya-rati está, de fato, na plataforma espiritual. Não há apego por coisas materiais na plataforma espiritual. Um devoto em dāsya-rati não tem apego por nada além do serviço de Kṛṣṇa.

Sakhya-rati é descrito no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.30) da seguinte forma:

ye syus tulyā mukundasya

te sakhāyaḥ satāṁ matāḥ

sāmyād viśrambha-rūpaiṣāṁ

ratiḥ sakhyam ihocyate

Segundo a opinião dos devotos avançados e dos eruditos versados, um devoto em sakhya-rati sente-se igual à Suprema Personalidade de Deus. Trata-se de um relacionamento de amizade. Devido a ter um relacionamento amigável com o Senhor, a pessoa não apenas se livra do apego material, mas também acredita em tratos de igual para igual com a Suprema Personalidade de Deus. Isso chama-se sakhya-rati. O devoto em sakhya-rati é tão avançado que trata o Senhor num nível de igualdade e até troca palavras de brincadeira. Embora ninguém jamais seja igual à Suprema Personalidade de Deus, o devoto em sakhya-rati sente-se igual ao Senhor e não se sente culpado por isso. Na verdade, é ofensivo considerar-se igual ao Senhor. Os māyāvādīs consideram-se iguais ao Senhor, mas tais sentimentos acarretam aflição, pois são materiais. O sakhya-rati, contudo, é um sentimento experimentado na mente por um devoto puro, e ele se relaciona eternamente com a Suprema Personalidade de Deus nesse sentimento.

Vātsalya-rati é descrito da seguinte forma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.33):

guravo ye harer asya

te pūjyā iti viśrutāḥ

anugrahamayī teṣāṁ

ratir vātsalyam ucyate

idaṁ lālana-bhavyāśīś

cibuka-sparśanādi-kṛt

Quando uma entidade viva está situada na plataforma de vātsalya-rati, ela pensa na Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto de infância. Nesse aspecto, o Senhor precisa ser protegido pelo devoto, e, nesse momento, o devoto assume a posição de ser adorado pela Suprema Personalidade de Deus. Os sentimentos de amor paternal chamam-se vātsalya-rati. Quando o devoto está situado nessa plataforma, deseja manter o Senhor como um filho e almeja toda a boa fortuna para o Senhor. Ele oferece bênçãos ao Senhor, tocando-Lhe os pés e a cabeça.

Madhura-rati, ou apego no amor conjugal, é descrito da seguinte forma:

mitho harer mṛgākṣyāś ca

sambhogasyādi-kāraṇam

madhurāpara-paryāyā

priyatākhyoditā ratiḥ

asyāṁ kaṭākṣa-bhrūkṣepa-

priya-vāṇī-smitādayaḥ

O relacionamento conjugal é experimentado entre a Suprema Personalidade de Deus e as jovens donzelas de Vrajabhūmi, e, devido a seu amor conjugal, elas existem continuamente em oito tipos de lembranças chamadas madhura-rati. Esse relacionamento íntimo, suscitado pelo amor conjugal, produz movimentos das sobrancelhas, olhares de relance, doces palavras e trocas de palavras de brincadeira.

madhya.19.185

śānta, dāsya, sakhya, vātsalya, madhura-rasa nāma

kṛṣṇa-bhakti-rasa-madhye e pañca pradhāna

PALABRA POR PALABRA

śānta–neutralidade; dāsya–servidão; sakhya–amizade; vātsalya–afeição paternal; madhura-rasa–amor conjugal; nāma–diferentes nomes; kṛṣṇa-bhakti–do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; rasa–as doçuras; madhye–entre; e–estas; pañca–cinco; pradhāna–principais.

TRADUCCIÓN

"As principais doçuras transcendentais experimentadas com a Suprema Personalidade de Deus são cinco: śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e madhura.

madhya.19.186

hāsyo 'dbhutas tathā vīraḥ

karuṇo raudra ity api

bhayānakaḥ sa bībhatsa

iti gauṇaś ca saptadhā

PALABRA POR PALABRA

hāsyaḥ–riso; adbhutaḥ–assombro; tathā–então; vīraḥ–cavalheirismo; karuṇaḥ–compaixão; raudraḥ–ira; iti–assim; api–também; bhayānakaḥ–temor; saḥ–esse; bībhatsaḥ–desastre; iti–assim; gauṇaḥ–indireto; ca–também; sapta-dhā–sete espécies.

TRADUCCIÓN

"Além das cinco doçuras diretas, há sete doçuras indiretas, conhecidas como riso, assombro, cavalheirismo, compaixão, ira, desastre e temor.

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.116).

madhya.19.187

hāsya, adbhuta, vīra, karuṇa, raudra, bībhatsa, bhaya

pañca-vidha-bhakte gauṇa sapta-rasa haya

PALABRA POR PALABRA

hāsya–riso; adbhuta–assombro; vīra–cavalheirismo; karuṇa–sentimento de compaixão; raudra–ira; bībhatsa–desastre; bhaya–temor; pañca-vidha-bhakte–em cinco espécies de devotos; gauṇa–indiretas; sapta-rasa–sete espécies de doçuras; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Além das cinco doçuras diretas, há sete doçuras indiretas, conhecidas como riso, assombro, cavalheirismo, compaixão, ira, desastre e temor.

SIGNIFICADO

A śānta-bhakti-rasa descreve-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.1.4, 5, 6) da seguinte maneira:

vakṣyamāṇair vibhāvādyaiḥ

śamināṁ svādyatāṁ gataḥ

sthāyī śānti-ratir dhīraiḥ

śānta-bhakti-rasaḥ smṛtaḥ

prāyaḥ svasukha-jātīyaṁ

sukhaṁ syād atra yoginām

kintv ātma-saukhyam aghanaṁ

ghanaṁ tv īśam ayaṁ sukham

tatrāpīśa-svarūpānubhavasyaivoru-hetutā

dāsādi-van-mano-jñatva-līlāder na tathā matā

Quando a śānta-rati (atração neutra) existe continuamente e mistura-se com emoção extática, e quando o devoto saboreia essa posição neutra, chama-se śānta-bhakti-rasa. Os devotos na śānta-bhakti-rasa geralmente saboreiam o aspecto impessoal da Suprema Personalidade de Deus. Visto que seu gosto da bem-aventurança transcendental é incompleto, chama-se aghana, ou não concentrado. Faz-se uma comparação entre o leite comum e o leite concentrado. Quando o mesmo devoto vai além do impessoal e saboreia o serviço à Suprema Personalidade de Deus em Sua forma original como sac-cid-ānanda-vigraha, esse gosto chama-se bem-aventurança transcendental concentrada (ghana). Às vezes, os devotos na śānta-rasa saboreiam a bem-aventurança transcendental após encontrar a Suprema Personalidade de Deus, mas isso não se compara à bem-aventurança transcendental saboreada pelos devotos situados na dāsya-rasa, a doçura transcendental na qual a pessoa presta serviço à Suprema Personalidade de Deus.

A dāsya-rasa, ou dāsya-bhakti-rasa, descreve-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.4, 5) da seguinte maneira:

ātmocitair vibhāvādyaiḥ

prītir āsvādanīyatām

nītā cetasi bhaktānāṁ

prīti-bhakti-raso mataḥ

anugrāhyasya dāsatvāl

lālyatvād apy ayaṁ dvidhā

bhidyate sambhrama-prīto

gaurava-prīta ity api

Quando, de acordo com os desejos da alma espiritual, a entidade viva desenvolve amor pela Suprema Personalidade de Deus, esse princípio do amor chama-se dāsya-bhakti-rasa. A dāsya-bhakti-rasa divide-se em duas categorias chamadas sambhrama-dāsya e gaurava-dāsya. Na sambhrama-dāsya, o devoto presta serviço respeitoso à Suprema Personalidade de Deus, mas, na gaurava-dāsya, mais avançada, seu serviço assume a forma de dar proteção ao Senhor.

A sakhya-bhakti-rasa descreve-se da seguinte maneira no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.3.1):

sthāyibhāvo vibhāvādyaiḥ

sakhyam ātmocitair iha

nītaś citte satāṁ puṣṭiṁ

rasaḥ preyānudīryate

"Conforme a consciência original da pessoa, as emoções extáticas manifestam-se como continuamente existentes em eternidade. Quando esse estágio da consciência de Kṛṣṇa amadurece, chama-se preyo-rasa ou sakhya-bhakti-rasa."

A vātsalya-bhakti-rasa descreve-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.4.1) da seguinte maneira:

vibhāvādyais tu vātsalyaṁ

sthāyī puṣṭim upāgataḥ

eṣa vatsala-nāmātra

prokto bhakti-raso budhaiḥ

"Quando o amor por Deus, eternamente existente, transforma-se em amor paternal e mistura-se com as emoções correspondentes, esse estágio da existência espiritual é descrito pelos devotos eruditos como vātsalya-bhakti-rasa."

A madhura-bhakti-rasa descreve-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.5.1) da seguinte maneira:

ātmocitair vibhāvādyaiḥ

puṣṭiṁ nītā satāṁ hṛdi

madhurākhyo bhaved bhaktir

aso 'sau madhurā ratiḥ

"Se, de acordo com o próprio desenvolvimento natural da pessoa na consciência de Kṛṣṇa, sua atração tende ao amor conjugal dentro do coração, isso se chama apego no amor conjugal, ou madhura-rasa."

De modo semelhante, hāsya, adbhuta, vīra, karuṇa, raudra, bhaya e bībhatsa — as sete doçuras indiretas — explicam-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. A hāsya-bhakti-rasa, devoção risonha, explica-se da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.1.6):

vakṣyamāṇair vibhāvādyaiḥ

puṣṭiṁ hāsa-ratir gatā

hāsya-bhakti-raso nāma

budhair eṣa nigadyate

"Quando, por meio do serviço devocional, desenvolve-se um apego risonho a Kṛṣṇa, os eruditos chamam-no de hāsya-bhakti-rasa."

De modo semelhante, a adbhuta-rasa descreve-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (4.2.1):

ātmocitair vibhāvādyaiḥ

svādyatvaṁ bhakta-cetasi

sā vismaya-ratir nītād-

bhuto-bhakti-raso bhavet

"Quando o apego geral da pessoa se fixa no assombro, chama-se adbhuta-bhakti-rasa."

A vīra-bhakti-rasa descreve-se (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.3.1):

saivotsāha-ratiḥ sthāyī

vibhāvādyair nijocitaḥ

ānīyamānā svādyatvaṁ

vīra-bhakti-raso bhavet

yuddha-dāna-dayā-dharmaiś

caturdhā-vīra ucyate

"Quando o apego a Kṛṣṇa se mistura com a tendência belicosa, a tendência caridosa ou a tendência misericordiosa no coração do devoto, essa devoção chama-se vīra-bhakti-rasa."

A karuṇa-bhakti-rasa descreve-se da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.4.1):

ātmocitair vibhāvādyair

nītā puṣṭiṁ satāṁ hṛdi

bhavec choka-ratir bhakti-

raso hi karuṇābhidhaḥ

"Quando a atitude devocional e o apego da pessoa por Kṛṣṇa se misturam com a lamentação, chama-se karuṇa-bhakti-rasa."

De modo semelhante, a raudra-bhakti-rasa descreve-se da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.5.1):

nītā krodha-ratiḥ puṣṭiṁ

vibhāvādyair nijocitaiḥ

hṛdi bhakta-janasyāsau

raudra-bhakti-raso bhavet

"Quando a devoção se mistura com a ira no coração do devoto, esse gosto chama-se raudra-bhakti-rasa."

A bhayānaka-bhakti-rasa descreve-se da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.6.1):

vakṣyamāṇair vibhāvādyaiḥ

puṣṭiṁ bhaya-ratir gatā

bhayānakābhidho bhakti-

raso dhīrair udīryate

"Quando a devoção se mistura com o temor, chama-se bhayānaka-bhakti-rasa."

A bībhatsa-bhakti-rasa descreve-se da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 4.7.1):

puṣṭiṁ nija-vibhāvādyair

jugupsā-ratir āgatā

asau bhakti-raso dhīrair

bībhatsākhya itīryate

"Quando o apego da pessoa por Kṛṣṇa se desenvolve de modo abominável, e o devoto o aprecia, chama-se bībhatsa-bhakti-rasa."

Em conclusão, quando um devoto puro está situado em qualquer das cinco doçuras principais (śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e madhura), e a doçura se mistura com as sete bhakti-rasas indiretas (hāsya, adbhuta, vīra, karuṇa, raudra, bhayānaka e bībhatsa), as doçuras indiretas tornam-se proeminentes.

madhya.19.188

pañca-rasa 'sthāyī' vyāpī rahe bhakta-mane

sapta gauṇa 'āgantuka' pāiye kāraṇe

PALABRA POR PALABRA

pañca-rasa–cinco doçuras transcendentais diretas;
sthāyī–permanentemente existentes; vyāpī–expandidas;

rahe–permanecem situadas; bhakta-mane–no coração de um devoto; sapta gauṇa–sete doçuras indiretas; āgantuka–acidentais; pāiye–surgindo; kāraṇe–sob certas condições.

TRADUCCIÓN

"As cinco doçuras transcendentais diretas do serviço devocional estão permanentemente situadas no coração do devoto, ao passo que as sete emoções indiretas surgem subitamente sob certas condições e mostram-se mais poderosas.

madhya.19.189

śānta-bhakta--nava-yogendra, sanakādi āra

dāsya-bhāva-bhakta--sarvatra sevaka apāra

PALABRA POR PALABRA

śānta-bhakta–os devotos neutros; nava–nove; yogendra–pessoas santas; sanaka-ādi āra–e os quatro Kumāras, encabeçados por Sanaka; dāsya-bhāva-bhakta–devotos na dāsya-rasa; sarvatra sevaka apāra–servos inumeráveis semelhantes por toda parte.

TRADUCCIÓN

"Exemplos de śānta-bhaktas são os nove Yogendras e os quatro Kumāras. Exemplos de devotos na dāsya-bhakti

são inumeráveis, pois tais devotos existem por toda parte.

SIGNIFICADO

Os nove Yogendras são Kavi, Havi, Antarīkṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Draviḍa (Drumila), Camasa e Karabhājana. Os quatro Kumāras são Sanaka, Sanandana, Sanat-kumāra e Sanātana. Os devotos servos em Gokula são Raktaka, Citraka, Patraka e assim por diante. Em Dvārakā, há servos como Dāruka, e nos passatempos do Senhor no mundo material há servos como Hanumān.

madhya.19.190

sakhya-bhakta--śrīdāmādi, pure bhīmārjuna

vātsalya-bhakta--mātā pitā, yata guru-jana

PALABRA POR PALABRA

sakhya-bhakta–devotos em fraternidade; śrīdāmā-ādi–de Śrīdāmā e outros; pure–em Dvārakā; bhīma-arjuna–Bhīma e Arjuna; vātsalya-bhakta–devotos em amor parental; mātā pitā–a mãe e o pai; yata guru-jana–todas as demais pessoas igualmente superiores.

TRADUCCIÓN

"Em Vṛndāvana, exemplos de devotos em fraternidade são Śrīdāmā e Sudāmā; em Dvārakā, os amigos do Senhor são Bhīma e Arjuna; em Vṛndāvana, os devotos

em amor parental são mãe Yaśodā e o pai Nanda Mahārāja, e em Dvārakā, os pais do Senhor são Vasudeva e Devakī. Há também outras pessoas superiores que são devotas em amor parental.

madhya.19.191

madhura-rase bhakta-mukhya--vraje gopī-gaṇa

mahiṣī-gaṇa, lakṣmī-gaṇa, asaṅkhya gaṇana

PALABRA POR PALABRA

madhura-rase–na doçura do amor conjugal; bhakta-mukhya–os principais devotos; vraje–em Vṛndāvana; gopī-gaṇa–as gopīs; mahiṣī-gaṇa–as rainhas em Dvārakā; lakṣmī-gaṇa–as deusas da fortuna em Vaikuṇṭha; asaṅkhya gaṇana–de incontável número.

TRADUCCIÓN

"Os principais devotos em amor conjugal são as gopīs em Vṛndāvana, as rainhas em Dvārakā e as deusas da fortuna em Vaikuṇṭha. Esses devotos são incontáveis.

madhya.19.192

punaḥ kṛṣṇa-rati haya duita prakāra

aiśvarya-jñāna-miśrā, kevalā-bheda āra

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; kṛṣṇa-rati–apego por Kṛṣṇa; haya–torna-se; duita–dupla; prakāra–variedades; aiśvarya-jñāna-miśrā–conhecimento de Kṛṣṇa misturado com uma atitude reverencial; kevalā–apego puro; bheda–divisão; āra–outro.

TRADUCCIÓN

"O apego por Kṛṣṇa divide-se em duas categorias. Uma é o apego com temor e reverência, e a outra é o apego puro, sem reverência.

madhya.19.193

gokule 'kevalā' rati--aiśvarya-jñāna-hīna

purī-dvaye, vaikuṇṭhādye--aiśvarya-pravīṇa

PALABRA POR PALABRA

gokule–em Gokula Vṛndāvana; kevalā rati–apego imaculado; aiśvarya-jñāna-hīna–sem considerações reverenciais; purī-dvaye–em duas purīs, a saber, Mathurā Purī e Dvārakā Purī; vaikuṇṭha-ādye–nos planetas Vaikuṇṭha; aiśvarya-pravīṇa–predominância de temor e reverência.

TRADUCCIÓN

"O apego puro, sem reverência, encontra-se em Goloka Vṛndāvana. O apego em que o temor e a reverência são

predominantes encontra-se nas duas cidades de Mathurā e Dvārakā e em Vaikuṇṭha.

madhya.19.194

aiśvarya-jñāna-prādhānye saṅkucita prīti

dekhiyā nā māne aiśvarya--kevalāra rīti

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya-jñāna-prādhānye–na predominância de temor e veneração; saṅkucita–tolhido; prīti–amor; dekhiyā–vendo; nā māne–não se importa; aiśvarya–opulência; kevalāra rīti–este é o sintoma do serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

"Quando a opulência é muito predominante, o amor a Deus fica de certo modo tolhido. Segundo a devoção kevalā, contudo, ainda que o devoto veja a potência ilimitada de Kṛṣṇa, ele se considera igual a Ele.

madhya.19.195

śānta-dāsya-rase aiśvarya kāhāṅ uddīpana

vātsalya-sakhya-madhure ta' kare saṅkocana

PALABRA POR PALABRA

śānta-dāsya-rase–nas doçuras transcendentais da neutralidade e da servidão; aiśvarya–opulência; kāhāṅ–em algum lugar; uddīpana–manifestada; vātsalya-sakhya-madhure–no amor fraternal, na paternidade e no amor conjugal; ta'–certamente; kare–faz; saṅkocana–minimizar.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma transcendental da neutralidade e do serviço, às vezes a opulência do Senhor é predominante. No entanto, nas doçuras transcendentais do amor fraternal, paternal e conjugal, a opulência é minimizada.

madhya.19.196

vasudeva-devakīra kṛṣṇa caraṇa vandila

aiśvarya-jñāne duṅhāra mane bhaya haila

PALABRA POR PALABRA

vasudeva-devakīra–de Vasudeva e Devakī; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; caraṇa–aos pés de lótus; vandila–ofereceu orações; aiśvarya-jñāne–por causa do conhecimento da opulência; duṅhāra–de ambos; mane–nas mentes; bhaya haila–houve temor.

TRADUCCIÓN

"Quando Kṛṣṇa ofereceu orações aos pés de lótus de Sua mãe e de Seu pai, Vasudeva e Devakī, ambos sentiram temor, reverência e medo, devido ao conhecimento de Suas opulências.

madhya.19.197

devakī vasudevaś ca

vijñāya jagad-īśvarau

kṛta-saṁvandanau putrau

sasvajāte na śaṅkitau

PALABRA POR PALABRA

devakī–Devakī; vasudevaḥ–Vasudeva; ca–e; vijñāya–compreendendo; jagat-īśvarau–os dois Senhores do universo; kṛta-saṁvandanau–tendo prestado reverências; putrau–os dois filhos Kṛṣṇa e Balarāma; sasvajāte–abraçaram; na–não; śaṅkitau–estando temerosos.

TRADUCCIÓN

" 'Quando Devakī e Vasudeva compreenderam que seus dois filhos Kṛṣṇa e Balarāma, que lhes haviam prestado reverências, eram a Suprema Personalidade de Deus, ficaram temerosos e não Os abraçaram.'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.44.51), refere-se à morte de Kaṁsa por Kṛṣṇa e Balarāma. Vasudeva e Devakī viram seus filhos matarem o poderoso demônio Kaṁsa, e logo depois disso foram imediatamente libertados de suas correntes. Balarāma e Kṛṣṇa então prestaram respeitos a Devakī e Vasudeva. Tanto o pai quanto a mãe desejavam abraçar seus filhos, mas compreenderam que Kṛṣṇa e Balarāma eram a Suprema Personalidade de Deus e, por isso, hesitaram em abraçá-Los. Seu amor parental por Kṛṣṇa e Balarāma ficou, dessa forma, tolhido e reduzido pelo temor e pela reverência.

madhya.19.198

kṛṣṇera viśva-rūpa dekhi' arjunera haila bhaya

sakhya-bhāve dhārṣṭya kṣamāpaya kariyā vinaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viśva-rūpa–a forma universal; dekhi'–vendo; arjunera–de Arjuna; haila bhaya–houve temor; sakhya-bhāve–como amigo; dhārṣṭya–insolência; kṣamāpaya–pede perdão por; kariyā–demonstrando; vinaya–submissão.

TRADUCCIÓN

"Quando Kṛṣṇa manifestou Sua forma universal, Arjuna tornou-se reverente e temeroso, e implorou

perdão por sua insolência passada para com Kṛṣṇa como amigo.

madhya.19.199-200

sakheti matvā prasabhaṁ yad uktaṁ

he kṛṣṇa he yādava he sakheti

ajānatā mahimānaṁ tavedaṁ

mayā pramādāt praṇayena vāpi

yac cāvahāsārtham asat-kṛto 'si

vihāra-śayyāsana-bhojaneṣu

eko 'thavāpy acyuta tat-samakṣaṁ

tat kṣāmaye tvām aham aprameyam

PALABRA POR PALABRA

sakhā–amigo; iti–assim; matvā–pensando; prasabham–à força; yat–aquilo que; uktam–foi dito; he kṛṣṇa–ó Kṛṣṇa; he yādava–ó descendente de Yadu; he sakhā–ó meu querido amigo; iti–assim; ajānatā–sem conhecer; mahimānam–grandeza; tava–Tua; idam–esta; mayā–por mim; pramādāt–por ignorância; praṇayena–por afeição; vā–ou; api–certamente; yat–o que quer que; ca–e; avahāsa-artham–por motivo de brincadeira; asat-

kṛtaḥ–insultado; asi–Tu és; vihāra–enquanto desfrutava; śayyā-āsana–sentando-se ou deitando-se no leito; bhojaneṣu–enquanto comíamos juntos; ekaḥ–sozinho; athavā–ou; api–certamente; acyuta–ó meu querido Kṛṣṇa; tat-samakṣam–na presença de outros; tat–todas aquelas; kṣāmaye–peço perdão; tvām–a Ti; aham–eu; aprameyam–que és ilimitado.

TRADUCCIÓN

" 'No passado, dirigi-me a Ti como "ó Kṛṣṇa", "ó Yādava", "ó meu amigo", sem conhecer Tuas glórias. Por favor, perdoa tudo o que fiz por loucura ou por amor. Desonrei-Te muitas vezes enquanto nos divertíamos, deitados no mesmo leito ou comendo juntos, ora a sós, ora diante de muitos amigos. Por favor, perdoa-me todas as minhas ofensas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (11.41-42). Neste verso, Arjuna dirige-se a Kṛṣṇa, que exibia Sua forma universal no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

madhya.19.201

kṛṣṇa yadi rukmiṇīre kailā parihāsa

'kṛṣṇa chāḍibena'--jāni' rukmiṇīra haila trāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–embora; rukmiṇīre–a Rukmiṇī, a primeira rainha; kailā–fez; parihāsa–brincadeira; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; chāḍibena–vai me abandonar; jāni'–pensando; rukmiṇīra–de Rukmiṇī; haila–houve; trāsa–choque.

TRADUCCIÓN

"Embora Kṛṣṇa estivesse brincando com a rainha Rukmiṇī, ela pensava que Ele iria abandonar sua companhia e, por isso, ficou chocada.

madhya.19.202

tasyāḥ suduḥkha-bhaya-śoka-vinaṣṭa-buddher

hastāc chlathad-valayato vyajanaṁ papāta

dehaś ca viklava-dhiyaḥ sahasaiva muhyan

rambheva vāta-vihatā pravikīrya keśān

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela; su-duḥkha-bhaya–devido à grande aflição e ao medo; śoka–e lamentação; vinaṣṭa–perdida; buddheḥ–cuja inteligência; hastāt–da mão; ślathat–estando frouxas; valayataḥ–pulseiras; vyajanam–o leque; papāta–caiu; dehaḥ–corpo; ca–também; viklava–paralisada pelo medo; dhiyaḥ–cujo entendimento; sahasā eva–subitamente; muhyan–desmaiando; rambhā iva–como uma

bananeira; vāta-vihatā–derrubada por um vento forte; pravikīrya–espalhando; keśān–os cabelos.

TRADUCCIÓN

" 'Enquanto Kṛṣṇa brincava com Rukmiṇī em Dvārakā, ela estava tomada de aflição, medo e lamentação. Havia também perdido sua inteligência. Deixou cair as pulseiras de sua mão e o leque que usava para abanar o Senhor. Seus cabelos se desalinharam, e ela desmaiou e caiu subitamente, semelhante a uma bananeira derrubada por ventos fortes.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.60.24) refere-se a Kṛṣṇa falando com Rukmiṇī em Seu aposento. Apenas para testar a sinceridade dela, Ele começou a brincar com ela, apresentando-Se como pobre, incapaz e indigno de ser seu amado. Sem compreender que Ele brincava, Rukmiṇī O levou a sério e pensou que Ele desejava deixar sua companhia. Esse mal-entendido a deixou muito infeliz, e todo o seu corpo foi afetado. Seu leque e suas pulseiras caíram ao chão, e ela também caiu como uma bananeira derrubada por ventos fortes.

madhya.19.203

'kevalā'ra śuddha-prema 'aiśvarya' nā jāne

aiśvarya dekhileo nija-sambandha se māne

PALABRA POR PALABRA

kevalāra–da atração imaculada por Kṛṣṇa; śuddha-prema–amor imaculado; aiśvarya–opulência; nā jāne–não conhece; aiśvarya–opulência; dekhileo–apesar de experimentá-la; nija-sambandha–sua própria relação com Kṛṣṇa; se māne–ele leva muito a sério.

TRADUCCIÓN

"Na fase de kevalā [devoção imaculada], o devoto não considera a opulência ilimitada de Kṛṣṇa, ainda que a experimente. Ele leva a sério apenas sua própria relação com Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando o devoto alcança a fase da devoção pura e imaculada, especialmente na amizade com Kṛṣṇa, ele esquece as opulências do Senhor, embora as veja, e se considera igual a Kṛṣṇa. Não há possibilidade de realmente comparar-se a Kṛṣṇa, mas, por estar o devoto tão avançado em consciência de Kṛṣṇa, ele é capaz de comportar-se com Kṛṣṇa como o faria com um homem comum.

madhya.19.204

trayyā copaniṣadbhiś ca

sāṅkhya-yogaiś ca sātvataiḥ

upagīyamāna-māhātmyaṁ

hariṁ sā 'manyatātmajam

PALABRA POR PALABRA

trayyā–pelos seguidores dos três Vedas que realizam grandes sacrifícios (como o semideus Indra); ca–também; upaniṣadbhiḥ–pelos seguidores dos Upaniṣads, a porção mais elevada do conhecimento Védico (como o Brahman); ca–também; sāṅkhya–pelos filósofos que estudam analiticamente o universo (como o puruṣa); yogaiḥ–pelos yogīs místicos (como o Paramātmā situado em toda parte); ca–e; sātvataiḥ–pelos devotos que seguem o método de adoração mencionado no Pañcarātra e em outra literatura Védica (como o Bhagavān); upagīyamāna–sendo cantadas; māhātmyam–cujas glórias; harim–à Suprema Personalidade de Deus; sā–ela (mãe Yaśodā); amanyata–considerou; ātma-jam–como seu próprio filho, nascido de seu corpo.

TRADUCCIÓN

" 'Quando mãe Yaśodā viu todos os universos dentro da boca de Kṛṣṇa, ficou momentaneamente atônita. O Senhor é adorado como Indra e outros semideuses pelos seguidores dos três *Vedas*, que Lhe oferecem sacrifícios. Ele é adorado como o Brahman impessoal pelas pessoas santas que compreendem Sua grandeza por meio do estudo dos *Upaniṣads*, como o puruṣa

pelos grandes filósofos que estudam analiticamente o universo, como a Superalma onipenetrante pelos grandes yogīs, e como a Suprema Personalidade de Deus pelos devotos. Não obstante, mãe Yaśodā considerava o Senhor seu próprio filho.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.45). Aqueles que são espiritualmente avançados esquecem a opulência de Kṛṣṇa pela misericórdia de yogamāyā. Por exemplo, mãe Yaśodā considerava Kṛṣṇa uma criança comum.

madhya.19.205

taṁ matvātmajam avyaktaṁ

martya-liṅgam adhokṣajam

gopikolūkhale dāmnā

babandha prākṛtaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (Kṛṣṇa); matvā–considerando; ātmajam–seu próprio filho; avyaktam–imanifesto; martya-liṅgam–manifesto como se fosse perecível; adhokṣajam–além da percepção dos sentidos; gopikā–mãe Yaśodā; ulūkhale–ao pilão; dāmnā–com uma corda; babandha–amarrou; prākṛtam–uma criança comum; yathā–como.

TRADUCCIÓN

" 'Embora Kṛṣṇa esteja além da percepção dos sentidos e seja imanifesto aos seres humanos, Ele assume o disfarce de um ser humano com um corpo material. Assim, mãe Yaśodā pensou que Ele fosse seu filho e amarrou o Senhor Kṛṣṇa com uma corda a um pilão de madeira, como se Ele fosse uma criança comum.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.14) refere-se a como o Senhor Kṛṣṇa Se exibiu como uma criança comum diante de mãe Yaśodā. Ele brincava como um menino travesso, roubando manteiga e quebrando os potes de manteiga. Mãe Yaśodā ficou perturbada e quis amarrar o Senhor a um pilão usado para socar especiarias. Em outras palavras, ela considerou a Suprema Personalidade de Deus uma criança comum.

madhya.19.206

uvāha kṛṣṇo bhagavān

śrīdāmānaṁ parājitaḥ

vṛṣabhaṁ bhadrasenas tu

pralambo rohiṇī-sutam

PALABRA POR PALABRA

uvāha–carregou; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; śrīdāmānam–Śrīdāmā; parājitaḥ–sendo derrotado; vṛṣabham–Vṛṣabha; bhadrasenaḥ–Bhadrasena; tu–e; pralambaḥ–Pralamba; rohiṇī-sutam–Balarāma.

TRADUCCIÓN

" 'Quando Kṛṣṇa foi derrotado por Śrīdāmā, teve de carregá-lo sobre Seus ombros. De modo semelhante, Bhadrasena carregou Vṛṣabha, e Pralamba carregou Balarāma, o filho de Rohiṇī.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.18.24). Quando todos os vaqueirinhos brincavam na floresta de Vṛndāvana, o demônio Pralambāsura apareceu para sequestrar Kṛṣṇa e Balarāma. O asura apareceu disfarçado na forma de um vaqueirinho, mas Kṛṣṇa pôde compreender seu ardil. Por isso, Kṛṣṇa dividiu todos os vaqueirinhos em dois grupos. Um grupo pertencia a Balarāma, e o outro grupo pertencia ao próprio Kṛṣṇa. Por fim, Kṛṣṇa foi derrotado nessa brincadeira e, segundo a aposta, o grupo derrotado tinha de carregar o grupo vitorioso sobre os ombros. Kṛṣṇa teve de carregar Śrīdāmā sobre Seus ombros, e Bhadrasena teve de carregar Vṛṣabha. O demônio Pralambāsura teve de carregar Balarāma e, quando Balarāma montou em seus ombros, o demônio correu para longe. Finalmente, o demônio começou a expandir seu corpo até um tamanho gigantesco, e

Balarāma compreendeu que ele pretendia matá-Lo. Balarāma imediatamente golpeou a cabeça do demônio com Seu forte punho, e o demônio caiu morto como se fosse uma serpente cuja cabeça tivesse sido esmagada.

madhya.19.207-209

sā ca mene tadātmānaṁ

variṣṭhāṁ sarva-yoṣitām

hitvā gopīḥ kāmayānā

mām asau bhajate priyaḥ

tato gatvā vanoddeśaṁ

dṛptā keśavam abravīt

na pāraye 'haṁ calituṁ

naya māṁ yatra te manaḥ

evam uktaḥ priyām āha

skandham āruhyatām iti

tataś cāntardadhe kṛṣṇaḥ

sā vadhūr anvatapyata

PALABRA POR PALABRA

sā–Śrīmatī Rādhārāṇī; ca–também; mene–considerou; tadā–naquele momento; ātmānam–a Si mesma; variṣṭhām–a mais gloriosa; sarva-yoṣitām–entre todas as gopīs; hitvā–abandonando; gopīḥ–todas as outras gopīs; kāmayānāḥ–que desejavam a companhia de Kṛṣṇa; mām–a Mim; asau–esse Śrī Kṛṣṇa; bhajate–adora; priyaḥ–a mais querida; tataḥ–depois disso; gatvā–indo; vana-uddeśam–à floresta profunda; dṛptā–estando muito orgulhosa; keśavam–a Kṛṣṇa; abravīt–disse; na pāraye–sou incapaz; aham–Eu; calitum–de caminhar; naya–simplesmente carrega; mām–a Mim; yatra–para onde quer que; te–Tua; manaḥ–mente; evam uktaḥ–assim ordenado por Śrīmatī Rādhārāṇī; priyām–a essa gopī mais querida; āha–disse; skandham–Meus ombros; āruhyatām–por favor, sobe; iti–assim; tataḥ–depois disso; ca–também; antardadhe–desapareceu; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; sā–Śrīmatī Rādhārāṇī; vadhūḥ–a gopī; anvatapyata–começou a lamentar.

TRADUCCIÓN

" ' "Meu queridíssimo Kṛṣṇa, Tu Me adoras e abandonas a companhia de todas as outras gopīs que queriam desfrutar contigo." Pensando assim, Śrīmatī Rādhārāṇī considerou-Se a gopī mais amada de Kṛṣṇa. Ela ficara orgulhosa e abandonara a rāsa-līlā com Kṛṣṇa. Na floresta profunda, Ela disse: "Meu querido Kṛṣṇa, não posso mais caminhar. Podes levar-Me aonde quiseres." Quando Śrīmatī Rādhārāṇī suplicou a Kṛṣṇa dessa

maneira, Kṛṣṇa disse: "Sobe simplesmente sobre Meus ombros." Tão logo Śrīmatī Rādhārāṇī começou a fazê-lo, Ele desapareceu. Śrīmatī Rādhārāṇī então começou a lastimar-se de Seu pedido e do desaparecimento de Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Estes três versos são citados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.30.36-38).

madhya.19.210

pati-sutānvaya-bhrātṛ-bāndhavān

ativilaṅghya te 'nty acyutāgatāḥ

gatividas tavodgīta-mohitāḥ

kitava yoṣitaḥ kas tyajen niśi

PALABRA POR PALABRA

pati–maridos; suta–filhos; anvaya–família; bhrātṛ–irmãos; bāndhavān–amigos; ativilaṅghya–sem nos importarmos com; te–Teu; anti–querido refúgio; acyuta–ó infalível; āgatāḥ–viemos; gati-vidaḥ–que sabe tudo sobre nossas atividades; tava–de Ti; udgīta–pelo canto da flauta; mohitāḥ–sendo atraídas; kitava–ó grande trapaceiro; yoṣitaḥ–belas mulheres; kaḥ–quem; tyajet–abandonaria; niśi–na calada da noite.

TRADUCCIÓN

" 'Querido Kṛṣṇa, negligenciando a ordem de nossos maridos e filhos, família, irmãos e amigos, e deixando sua companhia, nós, as gopīs, viemos a Ti. Tu sabes tudo a respeito de nossos desejos. Viemos apenas porque somos atraídas por Tua flauta supremamente musical. Contudo, Tu és um grande trapaceiro. Quem mais abandonaria a companhia de moças como nós na calada da noite?'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.16), descreve como as gopīs se expuseram para o desfrute de Kṛṣṇa na calada da noite. As gopīs aproximaram-se de Kṛṣṇa para desfrutar com Ele na dança da rāsa. Kṛṣṇa sabia disso muito bem, mas superficialmente tentava evitá-las. Por isso, as gopīs dirigem-se a Ele como kitava, um grande trapaceiro, pois Ele primeiro as atraiu para virem dançar com Ele e, no entanto, quando elas de fato vieram, negligenciando as ordens de seus amigos e parentes, Ele tentou evitá-las dando-lhes boas instruções. Essas instruções astutas eram demais para as gopīs tolerarem; por isso, tinham o direito de dirigir-se a Kṛṣṇa como kitava, um grande trapaceiro. Todas eram moças, e haviam vindo a Ele para serem desfrutadas. Como poderia Ele evitá-las? As gopīs, portanto, expressaram grande desapontamento neste verso. Elas vieram voluntariamente, mas Kṛṣṇa era tão astuto que queria evitar a

companhia delas. A lamentação das gopīs era certamente muito apropriada e, dessa forma, Kṛṣṇa testou a sinceridade delas.

madhya.19.211

śānta-rase--'svarūpa-buddhye kṛṣṇaika-niṣṭhatā'

"śamo man-niṣṭhatā buddheḥ" iti śrī-mukha-gāthā

PALABRA POR PALABRA

śānta-rase–no estágio de śānta-rasa, ou neutralidade; svarūpa-buddhye–pela autorrealização; kṛṣṇa-eka-niṣṭhatā–plenamente devotado aos pés de lótus de Kṛṣṇa; śamaḥ–equilíbrio; mat–a Mim; niṣṭhatā–a qualidade de apego; buddheḥ–da mente; iti–assim; śrī-mukha–da boca do Senhor Supremo; gāthā–um verso.

TRADUCCIÓN

"Quando se está plenamente apegado aos pés de lótus de Kṛṣṇa, alcança-se o estágio de śamatā. A palavra śamatā deriva da palavra śama; portanto, śānta-rasa, a posição de neutralidade, significa estar plenamente apegado aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Este é o veredito da boca da própria Suprema Personalidade de Deus. Este estado é chamado de autorrealização.

SIGNIFICADO

A palavra śama é explicada pela Suprema Personalidade de Deus no verso seguinte.

madhya.19.212

śamo man-niṣṭhatā buddher

iti śrī-bhagavad-vacaḥ

tan-niṣṭhā durghaṭā buddher

etāṁ śānta-ratiṁ vinā

PALABRA POR PALABRA

śamaḥ–igualdade ou neutralidade; mat-niṣṭhatā–estar fixo em Meus pés de lótus; buddheḥ–da inteligência; iti–assim; śrī-bhagavat-vacaḥ–palavras da Suprema Personalidade de Deus; tat-niṣṭhā–apego ou atração por Ele; durghaṭā–muito difícil de alcançar; buddheḥ–da inteligência; etām–assim; śānta-ratim–apego na plataforma de śānta-rasa; vinā–sem.

TRADUCCIÓN

"Estas são as palavras da Suprema Personalidade de Deus: 'Quando a inteligência de alguém está plenamente apegada a Meus pés de lótus, mas ele não presta serviço prático, ele alcançou o estágio chamado

śānta-rati, ou śama. Sem śānta-rati, o apego a Kṛṣṇa é muito difícil de alcançar.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.1.47).

madhya.19.213

śamo man-niṣṭhatā buddher

dama indriya-saṁyamaḥ

titikṣā duḥkha-sammarṣo

jihvopastha-jayo dhṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śamaḥ–neutralidade; mat-niṣṭhatā–apego por Mim; buddheḥ–da inteligência; damaḥ–autocontrole; indriya-saṁyamaḥ–controlar as atividades dos sentidos; titikṣā–tolerância; duḥkha–da infelicidade; sammarṣaḥ–suportação; jihvā–língua; upastha–e o impulso dos genitais; jayaḥ–conquistar; dhṛtiḥ–controle.

TRADUCCIÓN

" 'A palavra śama, ou śānta-rasa, indica que se está apegado aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Dama significa controlar os sentidos e não desviar-se do serviço ao

Senhor. A suportação da infelicidade é titikṣā, e dhṛti significa controlar a língua e os genitais.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.36). A alma condicionada sob as garras de māyā, a energia material, fica muito agitada pelos impulsos da língua e dos genitais. O controle dos impulsos da língua, do estômago e dos genitais (que estão situados em linha reta) chama-se dhṛti. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: tāra madhye jihvā ati, lobhamaya sudurmati. Entre os sentidos, a língua é o inimigo mais formidável da alma condicionada. Instigada pela língua, a pessoa comete muitas atividades pecaminosas. Embora Kṛṣṇa tenha dado aos seres humanos belos alimentos, as pessoas ainda cometem pecados ao matar pobres animais para a satisfação da língua. Incapaz de controlar a língua, a alma condicionada come mais do que precisa. É claro que todos devem comer para manter o corpo apto para o serviço ao Senhor, mas, quando não se consegue controlar os sentidos, cai-se vítima dos ditames da língua e do estômago. Naturalmente, segue-se a agitação genital, e busca-se sexo ilícito. Contudo, se alguém está fixo nos pés de lótus de Kṛṣṇa, pode controlar a língua. Bhaktivinoda Ṭhākura afirma ainda: kṛṣṇa baḍa dayāmaya, karibāre jihvā jaya, sva-prasāda-anna dilā bhāi: a fim de conquistar a língua, Kṛṣṇa foi muito misericordioso e nos deu belos alimentos que foram oferecidos a Ele. Quando uma pessoa está apegada aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ela não come nada que não tenha sido oferecido a Kṛṣṇa. Sei annāmṛta khāo, rādhā-kṛṣṇa-guṇa gāo, preme ḍāka caitanya-

nitāi. Visto que um devoto come apenas prasāda, ele conquista os ditames da língua, do estômago e dos genitais. Pode-se controlar os ditames dos sentidos quando se está situado na posição de śānta-rasa. Então, o avanço de alguém em consciência de Kṛṣṇa está assegurado.

madhya.19.214

kṛṣṇa vinā tṛṣṇā-tyāga--tāra kārya māni

ataeva 'śānta' kṛṣṇa-bhakta eka jāni

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa vinā–sem Kṛṣṇa; tṛṣṇā-tyāga–abandonar todos os desejos; tāra–de śānta-rasa; kārya–a ocupação; māni–aceito; ataeva–portanto; śānta–a posição de equilíbrio; kṛṣṇa-bhakta–um devoto de Kṛṣṇa; eka–somente; jāni–sei.

TRADUCCIÓN

"Abandonar todos os desejos não relacionados com Kṛṣṇa é a ocupação de quem está em śānta-rasa. Somente um devoto de Kṛṣṇa pode situar-se nessa plataforma. Por isso, ele é chamado de śānta-rasa-bhakta.

SIGNIFICADO

Nessa posição, a pessoa fica livre de todo desfrute material. Quando não se está agitado nem perturbado, pode-se realizar de

imediato a relação que se tem com Kṛṣṇa. Por isso, um devoto em śānta-rasa está sempre fixo na compreensão. Esta instrução foi dada pelo próprio Senhor a Uddhava. O início do serviço devocional puro chama-se anyābhilāṣitā-śūnya. Quando alguém está situado na plataforma da neutralidade, fica livre da plataforma material e plenamente situado na vida espiritual. A palavra dama, usada no verso 213, significa indriya-saṁyama – refrear os sentidos. A palavra dama também pode significar refrear os inimigos. Um rei tem de tomar medidas para refrear as atividades criminosas de seus cidadãos. Grandes rājarṣis, reis devotos, costumavam controlar os elementos indesejáveis em seus estados, e isso também pode ser chamado de dama. Contudo, dama aqui refere-se à alma condicionada que deve controlar seus sentidos. O verdadeiro dama significa controlar as atividades indesejáveis dos sentidos.

madhya.19.215

svarga, mokṣa kṛṣṇa-bhakta 'naraka' kari' māne

kṛṣṇa-niṣṭhā, tṛṣṇā-tyāga--śāntera 'dui' guṇe

PALABRA POR PALABRA

svarga–o reino celestial; mokṣa–liberação do cativeiro material; kṛṣṇa-bhakta–um devoto do Senhor Kṛṣṇa; naraka kari' māne–considera tão bom quanto o inferno; kṛṣṇa-niṣṭhā–estar fixo nos pés de lótus de Kṛṣṇa; tṛṣṇā-tyāga–abandonar todos os desejos

materiais; śāntera–de quem está na plataforma da neutralidade; dui guṇe–duas qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Quando um devoto está situado na plataforma de śānta-rasa, ele não deseja nem elevação aos planetas celestiais nem liberação. Estes são os resultados do karma e do jñāna, e o devoto os considera tão bons quanto o inferno. Uma pessoa situada na plataforma de śānta-rasa manifesta as duas qualidades transcendentais do desapego de todo desejo material e do pleno apego a Kṛṣṇa.

madhya.19.216

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-parāḥ–pessoas que estão apegadas à Suprema Personalidade de Deus; sarve–todas; na–não; kutaścana–de parte alguma; bibhyati–têm medo; svarga–nos planetas celestiais;

apavarga–na liberação; narakeṣu–ou no inferno; api–embora; tulya-artha–resultados como iguais; darśinaḥ–que veem.

TRADUCCIÓN

" 'Uma pessoa que é devotada à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, não tem medo de nada. A elevação ao reino celestial, a condenação ao inferno e a liberação do cativeiro material parecem todas iguais a um devoto.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28). A elevação aos planetas celestiais, a liberação do cativeiro material e a condenação ao inferno são todas iguais para o devoto. O único desejo do devoto é estar apegado aos pés de lótus de Kṛṣṇa e ocupar-se em Seu transcendental serviço amoroso.

madhya.19.217

ei dui guṇa vyāpe saba bhakta-jane

ākāśera 'śabda'-guṇa yena bhūta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

ei dui–estas duas; guṇa–qualidades transcendentais; vyāpe–expandem-se; saba bhakta-jane–nas vidas de todos os

devotos; ākāśera–do céu; śabda-guṇa–a qualidade do som; yena–como; bhūta-gaṇe–outros elementos materiais.

TRADUCCIÓN

"Estas duas qualidades do estágio de śānta espalham-se pelas vidas de todos os devotos. São como a qualidade do som no céu. A vibração sonora encontra-se em todos os elementos materiais.

SIGNIFICADO

As qualidades de śānta-rasa estão presentes em todos os tipos de devotos, quer estejam em dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa ou madhura-rasa. O exemplo do som é dado aqui. O som não existe apenas no céu, ou éter, mas também está presente no ar, no fogo, na água e na terra. Esta é uma explicação científica do serviço devocional. Assim como o som está presente em todos os elementos materiais, śānta-rasa está presente em todos os devotos, quer estejam na plataforma de dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa ou madhura-rasa.

madhya.19.218

śāntera svabhāva--kṛṣṇe mamatā-gandha-hīna

'paraṁ-brahma'-'paramātmā'-jñāna pravīṇa

PALABRA POR PALABRA

śāntera sva-bhāva–a característica de śānta-rasa; kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; mamatā-gandha-hīna–nem mesmo a menor quantidade de intimidade; param-brahma–Brahman impessoal; paramātmā–a situação localizada do Senhor; jñāna–conhecimento; pravīṇa–proeminência.

TRADUCCIÓN

"É da natureza de śānta-rasa que não exista nem mesmo a menor intimidade. Pelo contrário, predominam o conhecimento do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado.

SIGNIFICADO

Devido a uma impressão impessoal da Suprema Personalidade de Deus, um devoto na relação de śānta-rasa adora o Brahman impessoal ou aspecto localizado da Verdade Absoluta (Paramātmā). Ele não desenvolve uma relação pessoal com a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

madhya.19.219

kevala 'svarūpa-jñāna' haya śānta-rase

'pūrṇaiśvarya-prabhu-jñāna' adhika haya dāsye

PALABRA POR PALABRA

kevala–apenas; svarūpa-jñāna–conhecimento da posição constitucional do próprio eu; haya–há; śānta-rase–no doce sabor da neutralidade; pūrṇa-aiśvarya-prabhu-jñāna–conhecimento das opulências plenas da Suprema Personalidade de Deus; adhika–maior; haya–torna-se; dāsye–no transcendental doce sabor da servidão.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do śānta-rasa, a pessoa apenas compreende sua posição constitucional. No entanto, quando se eleva à plataforma do dāsya-rasa, compreende melhor a opulência plena da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.19.220

īśvara-jñāna, sambhrama-gaurava pracura

'sevā' kari' kṛṣṇe sukha dena nirantara

PALABRA POR PALABRA

īśvara-jñāna–conhecimento do controlador supremo; sambhrama-gaurava–reverência e veneração; pracura–abundante; sevā–serviço; kari'–prestando; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; sukha–felicidade; dena–dá; nirantara–constantemente.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do dāsya-rasa, o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus revela-se com reverência e veneração. Ao prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa, o devoto em dāsya-rasa dá felicidade constante ao Senhor.

madhya.19.221

śāntera guṇa dāsye āche, adhika--'sevana'

ataeva dāsya-rasera ei 'dui' guṇa

PALABRA POR PALABRA

śāntera–da plataforma do śānta-rasa; guṇa–as qualidades; dāsye–na plataforma da servidão; āche–estão; adhika–adicional; sevana–servir; ataeva–portanto; dāsya-rasera–da plataforma do dāsya-rasa; ei dui guṇa–estas duas qualidades (a saber, śānta e dāsya).

TRADUCCIÓN

"As qualidades do śānta-rasa também estão presentes no dāsya-rasa, mas a elas se acrescenta o serviço. Assim, a plataforma do dāsya-rasa contém as qualidades tanto do śānta-rasa quanto do dāsya-rasa.

madhya.19.222

śāntera guṇa, dāsyera sevana--sakhye dui haya

dāsyera 'sambhrama-gaurava'-sevā, sakhye 'viśvāsa'-maya

PALABRA POR PALABRA

śāntera guṇa–as qualidades do śānta-rasa; dāsyera sevana–o serviço do dāsya-rasa; sakhye–na plataforma da fraternidade; dui–duas qualidades; haya–há; dāsyera–da plataforma do dāsya; sambhrama-gaurava–com reverência e veneração; sevā–serviço; sakhye–na plataforma da fraternidade; viśvāsa-maya–imbuído de confiança.

TRADUCCIÓN

"As qualidades do śānta-rasa e o serviço do dāsya-rasa estão ambos presentes na plataforma do sakhya-rasa. Na plataforma da fraternidade, as qualidades do dāsya-rasa misturam-se com a confiança da fraternidade, em vez de com reverência e veneração.

madhya.19.223

kāndhe caḍe, kāndhe caḍāya, kare krīḍā-raṇa

kṛṣṇe seve, kṛṣṇe karāya āpana-sevana!

PALABRA POR PALABRA

kāndhe–sobre os ombros; caḍe–sobe; kāndhe caḍāya–às vezes toma sobre os próprios ombros; kare–realiza; krīḍā-raṇa–lutas simuladas; kṛṣṇe seve–serve Kṛṣṇa; kṛṣṇe–de Kṛṣṇa; karāya–faz; āpana-sevana–o próprio serviço.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do sakhya-rasa, o devoto às vezes oferece serviço ao Senhor e às vezes faz com que Kṛṣṇa o sirva em troca. Em suas lutas simuladas, os vaqueirinhos às vezes subiam sobre os ombros de Kṛṣṇa, e às vezes faziam com que Kṛṣṇa subisse sobre os ombros deles.

madhya.19.224

viśrambha-pradhāna sakhya--gaurava-sambhrama-hīna

ataeva sakhya-rasera 'tina' guṇa--cihna

PALABRA POR PALABRA

viśrambha-pradhāna sakhya–na plataforma da fraternidade, em que a confiança é proeminente; gaurava-sambhrama–reverência e veneração; hīna–sem; ataeva–portanto; sakhya-rasera–da plataforma da fraternidade; tina guṇa–três qualidades, a saber, śānta, dāsya e sakhya; cihna–o sintoma.

TRADUCCIÓN

"Visto que a plataforma da fraternidade é predominada pelo serviço íntimo, a reverência e a veneração estão ausentes. Por conseguinte, o sakhya-rasa caracteriza-se por três qualidades.

madhya.19.225

'mamatā' adhika, kṛṣṇe ātma-sama jñāna

ataeva sakhya-rasera vaśa bhagavān

PALABRA POR PALABRA

mamatā–intimidade; adhika–aumento; kṛṣṇe–com Kṛṣṇa; ātma-sama jñāna–a noção de igualdade; ataeva–portanto; sakhya-rasera–pelo doce sabor da fraternidade; vaśa–subjugado; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do sakhya-rasa, a Suprema Personalidade de Deus fica em débito com os devotos que são íntimos de Kṛṣṇa e que se julgam iguais a Ele.

madhya.19.226

vātsalye śāntera guṇa, dāsyera sevana

sei sei sevanera ihāṅ nāma--'pālana'

PALABRA POR PALABRA

vātsalye–na plataforma do amor paternal; śāntera guṇa–as qualidades do śānta-rasa; dāsyera sevana–o serviço do dāsya-rasa; sei sei sevanera–o serviço do śānta-rasa, do dāsya-rasa e do sakhya-rasa; ihāṅ–nesta plataforma; nāma–chamado; pālana–manutenção.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do amor paternal, as qualidades do śānta-rasa, do dāsya-rasa e do sakhya-rasa transformam-se numa forma de serviço chamada manutenção.

madhya.19.227

sakhyera guṇa--'asaṅkoca', 'agaurava' sāra

mamatādhikye tāḍana-bhartsana-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

sakhyera guṇa–a qualidade da fraternidade; asaṅkoca–sem qualquer formalidade; agaurava–sem qualquer veneração; sāra–a essência; mamatā-adhikye–em razão de maior intimidade; tāḍana–de castigo; bhartsana–de repreensão; vyavahāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

"A essência do amor fraternal é a intimidade desprovida da formalidade e da veneração encontradas no dāsya-rasa. Devido a um maior sentimento de intimidade, o devoto que atua no amor paternal castiga e repreende o Senhor de maneira comum.

madhya.19.228

āpanāre 'pālaka' jñāna, kṛṣṇe 'pālya'-jñāna

'cāri' guṇe vātsalya rasa--amṛta-samāna

PALABRA POR PALABRA

āpanāre–a si mesmo; pālaka jñāna–a noção de mantenedor; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; pālya–como objeto de proteção; jñāna–noção; cāri–quatro; guṇe–em qualidades; vātsalya rasa–o doce sabor do amor paternal; amṛta-samāna–como néctar.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do amor paternal, o devoto considera-se o mantenedor do Senhor. Assim, o Senhor é o objeto da manutenção, como um filho, e por isso este doce sabor é pleno das quatro qualidades do śānta-rasa, do dāsya-rasa, da fraternidade e do amor paternal. Este é um néctar transcendental ainda maior.

SIGNIFICADO

Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura nos dá um breve resumo desta complexa descrição dos diferentes rasas. Ele afirma que, ao fixar-se firmemente no serviço ao Senhor, a pessoa se vê desprovida de todos os desejos materiais. Há duas qualidades transcendentais na plataforma do śānta-rasa. Em todos os elementos materiais, encontra-se a vibração sonora. De modo semelhante, o śānta-rasa espalha-se por todos os outros doces sabores transcendentais, conhecidos como dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa e madhura-rasa. Embora haja apego por Kṛṣṇa em reverência e veneração no śānta-rasa, juntamente com duas valiosas qualidades transcendentais — apego por Kṛṣṇa e desapego dos desejos materiais —, falta, contudo, o sentimento de intimidade. Por isso, no śānta-rasa, é proeminente o apego pelo Brahman impessoal e pelo Paramātmā localizado. Falta o sentimento de intimidade. Por meio dessa intimidade, a pessoa pensa em Kṛṣṇa como seu único refúgio e único amigo. No śānta-rasa, aceita-se Kṛṣṇa como o impessoal Param Brahma ou o Paramātmā localizado. Isso se baseia no conhecimento especulativo do jñānī. No entanto, quando esse conhecimento se desenvolve ainda mais, a pessoa se convence de que o Paramātmā, o Senhor Supremo, é o amo e de que a entidade viva é Seu servo eterno. Então, ela atinge a plataforma do dāsya-rasa. No dāsya-rasa, o Senhor é aceito com reverência e veneração. Todavia, embora no śānta-rasa não haja serviço ativo, no dāsya-rasa o serviço ativo é proeminente. Assim, no dāsya-rasa, as qualidades do śānta-rasa e o serviço são

predominantemente visíveis. De maneira semelhante, quando esse mesmo rasa se desenvolve em fraternidade (sakhya-rasa), acrescenta-se uma intimidade amistosa. Não há reverência nem veneração no sakhya-rasa. O sakhya-rasa é dotado de três qualidades — śānta, dāsya e sakhya. Igualmente, na plataforma do amor paternal, as qualidades do śānta-rasa e do dāsya-rasa desenvolvem-se plenamente sob outra forma — o sentimento de manter o Senhor. Por conseguinte, na plataforma do amor paternal, existe uma combinação de quatro qualidades transcendentais — śānta, dāsya, sakhya e as qualidades da paternidade, que colocam o devoto na posição de mantenedor. Dessa forma, na plataforma do amor paternal, as quatro qualidades do amor transcendental estão presentes.

madhya.19.229

se amṛtānande bhakta saha ḍubena āpane

'kṛṣṇa--bhakta-vaśa' guṇa kahe aiśvarya-jñāni-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

se–esse Senhor Kṛṣṇa; amṛta-ānande–em felicidade espiritual; bhakta–o devoto; saha–com; ḍubena–mergulha; āpane–Ele mesmo; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; bhakta-vaśa–de ser subjugado pelo devoto; guṇa–a qualidade; kahe–dizem; aiśvarya-jñāni-gaṇe–os eruditos que conhecem a opulência de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A troca de felicidade espiritual entre Kṛṣṇa e Seu devoto, na qual Kṛṣṇa é controlado por Seu devoto, é comparada a um oceano de néctar no qual o devoto e Kṛṣṇa mergulham. Este é o veredito dos eruditos que apreciam a opulência de Kṛṣṇa.

madhya.19.230

itīdṛk-svalīlābhir ānanda-kuṇḍe

svaghoṣaṁ nimajjantam ākhyāpayantam

tadīyeśita-jñeṣu bhaktair jitatvaṁ

punaḥ prematās taṁ śatāvṛtti vande

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; īdṛk-sva-līlābhiḥ–por este Dāmodara em Seus passatempos transcendentais; ānanda-kuṇḍe–no oceano de bem-aventurança transcendental; sva-ghoṣam–Seus companheiros pessoais; nimajjantam–mergulhando; ākhyāpayantam–declarando; tadīya–da Suprema Personalidade de Deus; īśita-jñeṣu–entre os eruditos peritos no conhecimento das opulências; bhaktaiḥ–pelos devotos; jitatvam–a subjugação; punaḥ–novamente; prematāḥ–com amor; tam–a Ele; śata-āvṛtti–centenas de vezes; vande–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Mais uma vez, deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus. Ó meu Senhor, ofereço-Te minhas reverências centenas e milhares de vezes, com toda a afeição, porque, por meio de Teus passatempos pessoais, mergulhas as gopīs num oceano de néctar. Apreciando Tua opulência, os devotos geralmente declaram que Tu és sempre subjugado por seus sentimentos.'

SIGNIFICADO

Este verso provém do Dāmodarāṣṭaka, no *Padma Purāṇa*. O apego por Kṛṣṇa no śānta-rasa, a prestação de serviço ao Senhor no dāsya-rasa, a prestação de serviço descontraído na fraternidade e o servir no amor paternal com sentimentos de manutenção combinam-se todos na plataforma do amor conjugal, quando o devoto deseja servir ao Senhor oferecendo-Lhe seu próprio corpo. Assim, as qualidades dos outros rasas combinam-se para formar o néctar do amor conjugal. Nessa plataforma, todos os diferentes sentimentos de um devoto se amalgamam.

madhya.19.231

madhura-rase--kṛṣṇa-niṣṭhā, sevā atiśaya

sakhyera asaṅkoca, lālana-mamatādhikya haya

PALABRA POR PALABRA

madhura-rase–na plataforma do amor conjugal; kṛṣṇa-niṣṭhā–apego por Kṛṣṇa; sevā atiśaya–uma prestação de serviço aprimorada; sakhyera–da plataforma da fraternidade; asaṅkoca–descontração; lālana–manutenção; mamatā-adhikya–aumento de intimidade; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do amor conjugal, o apego por Kṛṣṇa, a prestação de serviço a Ele, os sentimentos descontraídos da fraternidade e os sentimentos de manutenção, todos aumentam em intimidade.

madhya.19.232

kānta-bhāve nijāṅga diyā karena sevana

ataeva madhura-rasera haya 'pañca' guṇa

PALABRA POR PALABRA

kānta-bhāve–na plataforma do amor conjugal; nija-aṅga–o próprio corpo; diyā–oferecendo; karena–executa; sevana–serviço; ataeva–portanto; madhura-rasera–do doce sabor do amor conjugal; haya–há; pañca guṇa–cinco espécies de qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma do amor conjugal, o devoto oferece seu corpo a serviço do Senhor. Assim, nessa plataforma, todas as cinco qualidades transcendentais estão presentes.

madhya.19.233

ākāśādi guṇa yena para para bhūte

eka-dui-tina-cāri krame pañca pṛthivīte

PALABRA POR PALABRA

ākāśa-ādi–começando pelo céu; guṇa–qualidades; yena–como; para para–uma após outra; bhūte–nos elementos materiais; eka–uma; dui–duas; tina–três; cāri–quatro; krame–desse modo; pañca–todas as cinco qualidades; pṛthivīte–na terra.

TRADUCCIÓN

"Todas as qualidades materiais evoluem uma após outra nos elementos materiais, começando pelo éter. Por evolução gradual, primeiro se desenvolve uma qualidade, depois duas qualidades, depois três e quatro, até que todas as cinco qualidades se encontrem na terra.

madhya.19.234

ei-mata madhure saba bhāva-samāhāra

ataeva āsvādādhikye kare camatkāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; madhure–na plataforma do amor conjugal; saba–todos; bhāva-samāhāra–amálgama dos sentimentos; ataeva–portanto; āsvāda-adhikye–do aumento de saborear pelos devotos; kare camatkāra–é decerto maravilhoso.

TRADUCCIÓN

"De modo semelhante, na plataforma do amor conjugal, todos os sentimentos dos devotos se amalgamam. O sabor intensificado é decerto maravilhoso."

madhya.19.235

ei bhakti-rasera karilāṅa, dig-daraśana

ihāra vistāra mane kariha bhāvana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; bhakti-rasera–dos sentimentos do serviço devocional; karilāṅa–descrevi; dik-daraśana–um panorama geral; ihāra–desta; vistāra–expansão; mane–dentro da mente; kariha–deves fazer; bhāvana–consideração.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então concluiu: "Apenas apresentei um panorama geral, descrevendo os doces sabores do serviço devocional. Podes considerar como ajustar e expandir isto.

madhya.19.236

bhāvite bhāvite kṛṣṇa sphuraye antare

kṛṣṇa-kṛpāya ajña pāya rasa-sindhu-pāre

PALABRA POR PALABRA

bhāvite bhāvite–dessa maneira, quando se mantém rigorosamente em pensamento; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sphuraye antare–manifesta-se interiormente; kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia de Kṛṣṇa; ajña–aquele que não é perito em conhecimento; pāya–alcança; rasa-sindhu-pāre–a margem do oceano das doçuras transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Quando se pensa constantemente em Kṛṣṇa, o amor por Ele manifesta-se no coração. Embora a pessoa seja ignorante, ela pode alcançar a margem do oceano do amor transcendental pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa."

madhya.19.237

eta bali' prabhu tāṅre kailā āliṅgana

vārāṇasī calibāre prabhura haila mana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a Rūpa Gosvāmī; kailā–fez; āliṅgana–abraço; vārāṇasī–rumo a Benares; calibāre–partir; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; haila–era; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Śrīla Rūpa Gosvāmī. O Senhor decidiu então partir para a cidade de Benares.

madhya.19.238

prabhāte uṭhiyā yabe karilā gamana

tabe tāṅra pade rūpa kare nivedana

PALABRA POR PALABRA

prabhāte–pela manhã; uṭhiyā–levantando-se; yabe–quando; karilā–fez; gamana–partida; tabe–nesse momento; tāṅra–Seus; pade–aos pés de lótus; rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; kare–faz; nivedana–súplica.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu se levantou e se preparou para partir rumo a Vārāṇasī [Benares], Śrīla Rūpa Gosvāmī fez a seguinte declaração aos pés de lótus do Senhor.

madhya.19.239

'ājñā haya, āsi muñi śrī-caraṇa-saṅge

sahite nā pāri muñi viraha-taraṅge'

PALABRA POR PALABRA

ājñā haya–se houver permissão; āsi–posso ir; muñi–eu; śrī-caraṇa-saṅge–com Sua Senhoria; sahite–tolerar; nā pāri–não consigo; muñi–eu; viraha-taraṅge–as ondas da separação.

TRADUCCIÓN

"Se me concederes permissão, irei conTigo. Não me é possível tolerar as ondas da separação."

madhya.19.240

prabhu kahe,--tomāra kartavya, āmāra vacana

nikaṭe āsiyācha tumi, yāha vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; tomāra kartavya–teu dever; āmāra vacana–Minha ordem; nikaṭe āsiyācha–chegaste perto; tumi–tu; yāha–vai; vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Teu dever é cumprir Minha ordem. Chegaste perto de Vṛndāvana. Agora deves ir até lá.

madhya.19.241

vṛndāvana haite tumi gauḍa-deśa diyā

āmāre milibā nīlācalete āsiyā

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana haite–de Vṛndāvana; tumi–tu; gauḍa-deśa diyā–passando por Bengala; āmāre–a Mim; milibā–encontrarás; nīlācalete–em Jagannātha Purī; āsiyā–vindo.

TRADUCCIÓN

"Mais tarde, poderás ir de Vṛndāvana a Jagannātha Purī passando por Bengala [Gauḍa-deśa]. Lá Me encontrarás novamente."

madhya.19.242

tāṅre āliṅgiyā prabhu naukāte caḍilā

mūrcchita hañā teṅho tāhāñi paḍilā

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a ele; āliṅgiyā–abraçando; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; naukāte–num barco; caḍilā–embarcou; mūrcchita hañā–desmaiando; teṅho–ele (Śrīla Rūpa Gosvāmī); tāhāñi–ali mesmo; paḍilā–caiu.

TRADUCCIÓN

Após abraçar Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu embarcou num barco. Rūpa Gosvāmī desmaiou e caiu ali mesmo.

madhya.19.243

dākṣiṇātya-vipra tāṅre ghare lañā gelā

tabe dui bhāi vṛndāvanere calilā

PALABRA POR PALABRA

dākṣiṇātya-vipra–o brāhmaṇa do Decão; tāṅre–a ele (Rūpa Gosvāmī); ghare lañā–levando para sua casa; gelā–foi; tabe–em seguida; dui bhāi–os dois irmãos; vṛndāvanere–rumo a Vṛndāvana; calilā–partiram.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa do Decão levou Rūpa Gosvāmī para sua casa e, em seguida, os dois irmãos partiram para Vṛndāvana.

madhya.19.244

mahāprabhu cali' cali' āilā vārāṇasī

candraśekhara mililā grāmera bāhire āsi'

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cali' cali'–caminhando e caminhando; āilā–chegou; vārāṇasī–a Vārāṇasī; candraśekhara–Candraśekhara; mililā–encontrou; grāmera–da cidade; bāhire–fora; āsi'–vindo.

TRADUCCIÓN

Após caminhar e caminhar, Śrī Caitanya Mahāprabhu finalmente chegou a Vārāṇasī, onde encontrou Candraśekhara, que estava saindo da cidade.

madhya.19.245

rātre teṅho svapna dekhe,--prabhu āilā ghare

prātaḥ-kāle āsi' rahe grāmera bāhire

PALABRA POR PALABRA

rātre–à noite; teṅho–ele (Candraśekhara); svapna–um sonho; dekhe–viu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā–chegou; ghare–à sua casa; prātaḥ-kāle–pela manhã; āsi'–vindo; rahe–permaneceu; grāmera bāhire–fora da cidade.

TRADUCCIÓN

Num sonho, Candraśekhara vira que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu chegara à sua casa; por isso, pela manhã, Candraśekhara saiu da cidade para receber o Senhor.

madhya.19.246

ācambite prabhu dekhi' caraṇe paḍilā

ānandita hañā nija-gṛhe lañā gelā

PALABRA POR PALABRA

ācambite–de repente; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'–vendo; caraṇe–a Seus pés; paḍilā–ele caiu; ānandita hañā–ficando muito contente; nija-gṛhe–para sua própria casa; lañā–levando; gelā–foi.

TRADUCCIÓN

Enquanto Candraśekhara esperava fora da cidade, viu de repente Śrī Caitanya Mahāprabhu chegar, e caiu aos

pés do Senhor. Muito feliz, ele levou o Senhor para sua casa.

madhya.19.247

tapana-miśra śuni' āsi' prabhure mililā

iṣṭa-goṣṭhī kari' prabhura nimantraṇa kailā

PALABRA POR PALABRA

tapana-miśra–Tapana Miśra; śuni'–ouvindo; āsi'–vindo; prabhure mililā–encontrou o Senhor; iṣṭa-goṣṭhī kari'–conversando; prabhura–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nimantraṇa–convite; kailā–fez.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra também ouviu a notícia da chegada do Senhor a Vārāṇasī, e foi à casa de Candraśekhara para encontrá-Lo. Após conversarem, ele convidou o Senhor para almoçar em sua casa.

madhya.19.248

nija ghare lañā prabhure bhikṣā karāila

bhaṭṭācārye candraśekhara nimantraṇa kaila

PALABRA POR PALABRA

nija ghare–à sua própria casa; lañā–levando; prabhure–ao Senhor; bhikṣā karāila–ofereceu o almoço; bhaṭṭācārye–a Balabhadra Bhaṭṭācārya; candraśekhara–Candraśekhara; nimantraṇa–convite; kaila–fez.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra levou Caitanya Mahāprabhu à sua própria casa e Lhe ofereceu o almoço. Candraśekhara convidou Balabhadra Bhaṭṭācārya para almoçar em sua casa.

madhya.19.249

bhikṣā karāñā miśra kahe prabhu-pāya dhari'

eka bhikṣā māgi, more deha' kṛpā kari'

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā karāñā–depois de oferecer o almoço; miśra–Tapana Miśra; kahe–disse; prabhu–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāya–os pés de lótus; dhari'–tocando; eka bhikṣā–um favor; māgi–suplico; more–a mim; deha'–por favor, concede; kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada.

TRADUCCIÓN

Após oferecer o almoço a Śrī Caitanya Mahāprabhu, Tapana Miśra suplicou um favor ao Senhor e pediu-Lhe que o agraciasse com Sua misericórdia.

madhya.19.250

yāvat tomāra haya kāśī-pure sthiti

mora ghara vinā bhikṣā nā karibā kati

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; tomāra–Tua; haya–houver; kāśī-pure–em Vārāṇasī; sthiti–estada; mora ghara–minha casa; vinā–exceto; bhikṣā–almoço; nā karibā–por favor, não aceites; kati–em lugar algum.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra disse: "Enquanto Sua Senhoria permanecer em Vārāṇasī, por favor, não aceites convite de ninguém senão de mim."

madhya.19.251

prabhu jānena--dina pāṅca-sāta se rahiba

sannyāsīra saṅge bhikṣā kāhāṅ nā kariba

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jānena–sabe; dina–dias; pāṅca-sāta–cinco dias, ou no máximo uma semana; se–isso; rahiba–permanecerei; sannyāsīra saṅge–com os outros sannyāsīs māyāvādīs; bhikṣā–almoço; kāhāṅ–em momento algum; nā kariba–não aceitarei.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia que permaneceria ali apenas cinco ou sete dias. Ele não aceitaria nenhum convite que envolvesse sannyāsīs māyāvādīs.

madhya.19.252

eta jāni' tāṅra bhikṣā kailā aṅgīkāra

vāsā-niṣṭhā kailā candraśekharera ghara

PALABRA POR PALABRA

eta jāni'–com este entendimento; tāṅra–dele; bhikṣā–almoço; kailā aṅgīkāra–Ele aceitou; vāsā-niṣṭhā–residência; kailā–fez; candraśekharera ghara–a casa de Candraśekhara.

TRADUCCIÓN

Com este entendimento, Śrī Caitanya Mahāprabhu concordou em aceitar o almoço na casa de Tapana

Miśra. O Senhor estabeleceu Sua residência na casa de Candraśekhara.

madhya.19.253

mahārāṣṭrīya vipra āsi' tāṅhāre mililā

prabhu tāṅre sneha kari' kṛpā prakāśilā

PALABRA POR PALABRA

mahārāṣṭrīya vipra–o brāhmaṇa mahārāṣṭrīya; āsi'–vindo; tāṅhāre–ele; mililā–encontrou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; sneha kari'–demonstrando Sua afeição; kṛpā prakāśilā–distribuiu Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa mahārāṣṭrīya veio, e o Senhor o encontrou. Por afeição, o Senhor concedeu-lhe Sua misericórdia.

madhya.19.254

mahāprabhu āilā śuni' śiṣṭa śiṣṭa jana

brāhmaṇa, kṣatriya āsi' karena daraśana

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu āilā–Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou; śuni'–ouvindo; śiṣṭa śiṣṭa jana–todas as pessoas respeitáveis; brāhmaṇa–pertencentes à comunidade brāhmaṇa; kṣatriya–pertencentes à comunidade kṣatriya; āsi'–vindo; karena daraśana–veem.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado, todos os membros respeitáveis das comunidades brāhmaṇa e kṣatriya vieram vê-Lo.

madhya.19.255

śrī-rūpa-upare prabhura yata kṛpā haila

atyanta vistāra-kathā saṅkṣepe kahila

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa-upare–sobre Śrī Rūpa Gosvāmī; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yata–quanta; kṛpā–misericórdia; haila–houve; atyanta–muitíssimo; vistāra-kathā–tema extenso; saṅkṣepe–em breve; kahila–descrevi.

TRADUCCIÓN

Muita misericórdia foi assim concedida a Śrī Rūpa Gosvāmī, e descrevi brevemente todos esses temas.

madhya.19.256

śraddhā kari' ei kathā śune ye jane

prema-bhakti pāya sei caitanya-caraṇe

PALABRA POR PALABRA

śraddhā kari'–com fé; ei kathā–esta descrição; śune–ouve; ye jane–qualquer pessoa que; prema-bhakti–amor a Deus; pāya–alcança; sei–essa pessoa; caitanya-caraṇe–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça esta narração com fé e amor desenvolve, sem dúvida, amor a Deus aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.19.257

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

CAPÍTULO VINTE O Senhor Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando suas misericórdias, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.
Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Décimo Nono Capítulo, que descreve as instruções do Senhor a Śrīla Rūpa Gosvāmī em Prayāga na ciência do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Décimo Nono Capítulo, que descreve as instruções do Senhor a Śrīla Rūpa Gosvāmī em Prayāga sobre a ciência do serviço devocional.

Capítulo 20

madhya.20.1

vande 'nantādbhutaiśvaryaṁ śrī-caitanya-mahāprabhum nīco 'pi yat-prasādāt syād bhakti-śāstra-pravartakaḥ

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas respeitosas reverências; ananta–ilimitadas; adbhuta–maravilhosas; aiśvaryam–possuindo opulências; śrī-caitanya-mahāprabhum–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīcaḥ api–mesmo uma pessoa na mais baixa condição de vida; yat-prasādāt–por cuja misericórdia; syāt–pode tornar-se; bhakti-śāstra–da ciência do serviço devocional; pravartakaḥ–um inaugurador.

TRADUCCIÓN

Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que possui ilimitadas e maravilhosas opulências. Por Sua misericórdia, mesmo uma pessoa nascida como o mais baixo dos homens pode difundir a ciência do serviço devocional.

madhya.20.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.20.3

ethā gauḍe sanātana āche bandi-śāle śrī-rūpa-gosāñīra patrī āila hena-kāle

PALABRA POR PALABRA

ethā–aqui; gauḍe–em Bengala; sanātana–Sanātana Gosvāmī; āche–estava; bandi-śāle–na prisão; śrī-rūpa-gosāñīra–de Śrīla

Rūpa Gosvāmī; patrī–a carta; āila–chegou; hena-kāle–naquele momento.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sanātana Gosvāmī estava preso em Bengala, chegou uma carta de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura informa-nos que esta carta de Rūpa Gosvāmī a Sanātana Gosvāmī é mencionada pelo anotador do Udbhaṭa-candrikā. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu uma nota a Sanātana Gosvāmī de Bāklā. Essa nota indicava que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava indo a Mathurā, e afirmava:

yadu-pateḥ kva gatā mathurā-purī raghu-pateḥ kva gatottara-kośalā iti vicintya kurusva manaḥ sthiraṁ na sad idaṁ jagad ity avadhāraya

"Para onde foi a Mathurā Purī de Yadupati? Para onde foi a Kośalā setentrional de Raghupati? Refletindo sobre isso, torna a mente firme, pensando: 'Este universo não é eterno.'"

madhya.20.4

patrī pāñā sanātana ānandita hailā yavana-rakṣaka-pāśa kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

patrī pāñā–recebendo a nota; sanātana–Sanātana Gosvāmī; ānandita hailā–ficou muito satisfeito; yavana–comedor de carne; rakṣaka–o superintendente da prisão; pāśa–diante de; kahite lāgilā–começou a dizer.

TRADUCCIÓN

Quando Sanātana Gosvāmī recebeu esta nota de Rūpa Gosvāmī, ficou muito satisfeito. Dirigiu-se imediatamente ao superintendente da prisão, que era comedor de carne, e falou-lhe o seguinte.

madhya.20.5

"tumi eka jindā-pīra mahā-bhāgyavān ketāba-korāṇa-śāstre āche tomāra jñāna

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; eka jindā-pīra–um santo vivo; mahā-bhāgyavān–muito afortunado; ketāba–livros; korāṇa–o Alcorão; śāstre–na escritura; āche–há; tomāra–teu; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse ao carcereiro maometano: "Caro senhor, sois uma pessoa santa e muito afortunada. Possuís pleno conhecimento das escrituras reveladas, tais como o Alcorão e livros semelhantes.

madhya.20.6

eka bandī chāḍe yadi nija-dharma dekhiyā saṁsāra ha-ite tāre mukta karena gosāñā

PALABRA POR PALABRA

eka bandī–uma pessoa presa; chāḍe–solta; yadi–se; nija-dharma–a própria religião; dekhiyā–consultando; saṁsāra ha-ite–do cativeiro material; tāre–a ele; mukta karena–liberta; gosāñā–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Se alguém liberta uma alma condicionada ou pessoa presa de acordo com os princípios religiosos, ele próprio também é libertado do cativeiro material pela Suprema Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO

Depreende-se desta afirmação que Sanātana Gosvāmī, que fora outrora ministro do Nawab, tentava enganar o superintendente maometano. Um superintendente de prisão tinha apenas uma educação comum, ou praticamente nenhuma educação, e certamente não se esperava que fosse muito avançado em conhecimento espiritual. No entanto, apenas para satisfazê-lo, Sanātana Gosvāmī louvou-o como um erudito muito instruído das escrituras. O carcereiro não podia negar que era um erudito instruído, pois, quando alguém é elevado a uma posição exaltada,

julga-se apto para tal posição. Sanātana Gosvāmī explicava corretamente os efeitos da atividade espiritual, e o carcereiro relacionou sua afirmação com sua libertação da prisão. Há inumeráveis almas condicionadas apodrecendo no mundo material, aprisionadas pela māyā sob o feitiço da gratificação dos sentidos. A entidade viva está tão enfeitiçada pelo feitiço da māyā que, na vida condicionada, até mesmo um porco se sente satisfeito.

Há dois tipos de poderes encobridores exibidos pela māyā. Um se chama prakṣepātmikā, e o outro se chama āvaraṇātmikā. Quando alguém está determinado a sair do cativeiro material, a prakṣepātmikā-śakti, o feitiço da diversão, impele-o a permanecer na vida condicionada, plenamente satisfeito pela gratificação dos sentidos. Devido ao outro poder (āvaraṇātmikā), uma alma condicionada se sente satisfeita ainda que esteja apodrecendo no corpo de um porco ou de um verme nas fezes. Libertar uma alma condicionada do cativeiro material é muito difícil, pois o feitiço da māyā é muito forte. Mesmo quando a própria Suprema Personalidade de Deus desce para libertar as almas condicionadas, pedindo-lhes que se rendam a Ele, as almas condicionadas não concordam com as propostas do Senhor. Por isso, Śrī Sanātana Gosvāmī disse: "De uma forma ou de outra, se alguém ajuda outro a obter a libertação do cativeiro da māyā, ele certamente é reconhecido imediatamente pela Suprema Personalidade de Deus." Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.69):

na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ bhavitā na ca me tasmād anyaḥ priyataro bhuvi

O maior serviço que alguém pode prestar ao Senhor é tentar infundir o serviço devocional no coração da alma condicionada, para que esta possa libertar-se da vida condicional. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse que um vaiṣṇava é reconhecido por seu trabalho de pregação — ou seja, por convencer a alma condicionada acerca de sua posição eterna, a qual se explica aqui como nija-dharma. É a posição eterna da entidade viva servir ao Senhor; portanto, ajudar alguém a obter a libertação do cativeiro material é despertá-lo para a compreensão adormecida de que ele é o servo eterno de Kṛṣṇa. jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'. Isso será explicado mais detalhadamente pelo próprio Senhor a Sanātana Gosvāmī.

madhya.20.7

pūrve āmi tomāra kariyāchi upakāra tumi āmā chāḍi' kara pratyupakāra

PALABRA POR PALABRA

pūrve–outrora; āmi–eu; tomāra–teu; kariyāchi–fiz; upakāra–bem; tumi–tu; āmā–a mim; chāḍi'–soltando; kara–faze; prati-upakāra–retribuição do bem.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī continuou: "Outrora fiz muito por vós. Agora encontro-me em dificuldade. Por favor, retribuí minha boa vontade libertando-me.

madhya.20.8

pāṅca sahasra mudrā tumi kara aṅgīkāra puṇya, artha,--dui lābha ha-ibe tomāra"

PALABRA POR PALABRA

pāṅca sahasra–cinco mil; mudrā–moedas de ouro; tumi–tu; kara aṅgīkāra–por favor, aceita; puṇya–atividade piedosa; artha–ganho material; dui lābha–dois tipos de conquista; ha-ibe–serão; tomāra–teus.

TRADUCCIÓN

"Aqui estão cinco mil moedas de ouro. Por favor, aceitai-as. Ao libertar-me, recebereis os resultados de atividades piedosas e obtereis também lucro material. Assim, lucrareis de duas maneiras simultaneamente."

madhya.20.9

tabe sei yavana kahe,--"śuna, mahāśaya tomāre chāḍiba, kintu kari rāja-bhaya"

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei–aquele; yavana–comedor de carne; kahe–diz; śuna–apenas ouve; mahāśaya–meu caro senhor; tomāre–a ti; chāḍiba–libertaria; kintu–mas; kari rāja-bhaya–tenho medo do governo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Sanātana Gosvāmī convenceu o carcereiro, que respondeu: "Por favor, ouvi-me, meu caro senhor. Estou disposto a libertar-vos, mas tenho medo do governo."

madhya.20.10-11

sanātana kahe,--"tumi nā kara rāja-bhaya dakṣiṇa giyāche yadi leuṭi' āoyaya tāṅhāre kahio--sei bāhya-kṛtye gela gaṅgāra nikaṭa gaṅgā dekhi' jhāṅpa dila

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana respondeu; tumi–tu; nā–não; kara–faze; rāja-bhaya–medo do governo; dakṣiṇa–para o sul; giyāche–foi; yadi–se; leuṭi'–retornando; āoyaya–vier; tāṅhāre–a ele; kahio–dize; sei–ele; bāhya-kṛtye–para evacuar; gela–foi; gaṅgāra nikaṭa–perto da margem do Ganges; gaṅgā dekhi'–vendo o Ganges; jhāṅpa dila–pulou.

TRADUCCIÓN

Sanātana respondeu: "Não há perigo. O Nawab foi para o sul. Se ele retornar, dizei-lhe que Sanātana foi defecar perto da margem do Ganges e que, tão logo viu o Ganges, pulou dentro dele.

madhya.20.12

aneka dekhila, tāra lāg nā pāila dāḍukā-sahita ḍubi kāhāṅ vahi' gela

PALABRA POR PALABRA

aneka–por muito tempo; dekhila–procurei; tāra–dele; lāg–contato; nā pāila–não pude obter; dāḍukā-sahita–com os grilhões; ḍubi–afogando-se; kāhāṅ–em algum lugar; vahi' gela–foi levado pelas águas.

TRADUCCIÓN

"Dizei-lhe: 'Procurei-o por muito tempo, mas não pude encontrar nenhum vestígio dele. Ele pulou com seus grilhões e, por isso, afogou-se e foi levado pelas ondas.'

madhya.20.13

kichu bhaya nāhi, āmi e-deśe nā raba daraveśa hañā āmi makkāke yāiba"

PALABRA POR PALABRA

kichu–algum; bhaya–medo; nāhi–não há; āmi–eu; e-deśe–neste país; nā raba–não permanecerei; daraveśa hañā–tornando-me um mendicante; āmi–eu; makkāke yāiba–irei a Meca.

TRADUCCIÓN

"Não há razão para terdes medo, pois não permanecerei neste país. Tornar-me-ei um mendicante e irei à cidade santa de Meca."

madhya.20.14

tathāpi yavana-mana prasanna nā dekhilā sāta-hājāra mudrā
tāra āge rāśi kailā

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; yavana-mana–a mente do comedor de carne; prasanna–satisfeita; nā–não; dekhilā–ele viu; sāta-hājāra–sete mil; mudrā–moedas de ouro; tāra–dele; āge–diante; rāśi kailā–fez um monte.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī podia ver que a mente do comedor de carne ainda não estava satisfeita. Empilhou então sete mil moedas de ouro diante dele.

madhya.20.15

lobha ha-ila yavanera mudrā dekhiyā rātre gaṅgā-pāra kaila
dāḍukā kāṭiyā

PALABRA POR PALABRA

lobha ha-ila–houve atração pelo dinheiro; yavanera–do comedor de carne; mudrā dekhiyā–vendo as moedas de ouro; rātre–à noite; gaṅgā-pāra kaila–fê-lo atravessar o Ganges; dāḍukā–grilhões; kāṭiyā–cortando.

TRADUCCIÓN

Quando o comedor de carne viu as moedas, sentiu-se atraído por elas. Concordou então e, naquela noite, cortou os grilhões de Sanātana e deixou-o atravessar o Ganges.

madhya.20.16

gaḍa-dvāra-patha chāḍilā, nāre tāhāṅ yāite

rātri-dina cali' āilā pātaḍā-parvate

PALABRA POR PALABRA

gaḍa-dvāra-patha–o caminho da fortaleza; chāḍilā–abandonou; nāre–não podia; tāhāṅ–lá; yāite–ir; rātri-dina–noite e dia;

cali'–caminhando; āilā–chegou; pātaḍā-parvate–à região montanhosa conhecida como Pātaḍā.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Sanātana Gosvāmī foi libertado. Contudo, ele não pôde caminhar pelo caminho da fortaleza. Caminhando dia e noite, finalmente chegou à região montanhosa conhecida como Pātaḍā.

madhya.20.17

tathā eka bhaumika haya, tāra ṭhāñi gelā

'parvata pāra kara āmā'--vinati karilā

PALABRA POR PALABRA

tathā–lá; eka bhaumika–um proprietário de terras; haya–há; tāra ṭhāñi–a ele; gelā–dirigiu-se; parvata–a região montanhosa; pāra kara–faze atravessar; āmā–a mim; vinati–súplica; karilā–fez.

TRADUCCIÓN

Após chegar a Pātaḍā, ele encontrou um proprietário de terras e submissamente solicitou-lhe que o ajudasse a atravessar aquela região montanhosa.

madhya.20.18

sei bhūñāra saṅge haya hāta-gaṇitā

bhūñāra kāṇe kahe sei jāni' ei kathā

PALABRA POR PALABRA

sei bhūñāra–o senhorio; saṅge–com; haya–há; hāta-gaṇita–um perito em quiromancia; bhūñāra–do senhorio; kāṇe–no ouvido; kahe–diz; sei–aquele homem; jāni'–sabendo; ei kathā–esta declaração.

TRADUCCIÓN

Um homem perito em quiromancia estava na ocasião hospedado com o senhorio. Sabendo a respeito de Sanātana, ele sussurrou o seguinte ao ouvido do senhorio.

madhya.20.19

'iṅhāra ṭhāñi suvarṇera aṣṭa mohara haya'

śuni' ānandita bhūñā sanātane kaya

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra ṭhāñi–na posse deste homem; suvarṇera–de ouro; aṣṭa–oito; mohara–moedas; haya–há; śuni'–ouvindo; ānandita–satisfeito; bhūñā–o senhorio; sanātane–a Sanātana; kaya–diz.

TRADUCCIÓN

O quiromante disse: "Este homem, Sanātana, possui oito moedas de ouro." Ao ouvir isso, o senhorio ficou muito satisfeito e falou o seguinte a Sanātana Gosvāmī.

madhya.20.20

"rātrye parvata pāra kariba nija-loka diyā

bhojana karaha tumi randhana kariyā"

PALABRA POR PALABRA

rātrye–à noite; parvata–a região montanhosa; pāra kariba–farei atravessar; nija-loka diyā–com meus próprios homens; bhojana karaha–simplesmente faze tua refeição; tumi–tu; randhana kariyā–cozinhando.

TRADUCCIÓN

O senhorio disse: "Eu te farei atravessar aquela região montanhosa à noite, com meus próprios homens. Por ora, simplesmente almoça e cozinha para ti mesmo."

madhya.20.21

eta bali' anna dila kariyā sammāna

sanātana āsi' tabe kaila nadī-snāna

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; anna dila–forneceu cereais; kariyā sammāna–demonstrando grande respeito; sanātana–Sanātana Gosvāmī; āsi'–vindo; tabe–então; kaila–fez; nadī-snāna–banho no rio.

TRADUCCIÓN

Dizendo isso, o senhorio ofereceu cereais a Sanātana para que cozinhasse. Sanātana então foi até a margem do rio e tomou seu banho.

madhya.20.22

dui upavāse kailā randhana-bhojane

rāja-mantrī sanātana vicārilā mane

PALABRA POR PALABRA

dui upavāse–jejuando por dois dias; kailā–realizou; randhana-bhojane–cozinhar e comer; rāja-mantrī–o antigo ministro do Nawab; sanātana–Sanātana; vicārilā–considerou; mane–na mente.

TRADUCCIÓN

Como Sanātana estivera jejuando por dois dias, ele cozinhou o alimento e o comeu. Contudo, por ter sido anteriormente ministro do Nawab, ele começou a refletir sobre a situação.

madhya.20.23

'ei bhūñā kene more sammāna karila?'

eta cinti' sanātana īśāne puchila

PALABRA POR PALABRA

ei bhūñā–este senhorio; kene–por que; more–a mim; sammāna karila–ofereceu tanto respeito; eta cinti'–pensando isso; sanātana–Sanātana; īśāne–a Īśāna, seu servo; puchila–perguntou.

TRADUCCIÓN

Como antigo ministro do Nawab, Sanātana certamente sabia reconhecer a diplomacia. Por isso, ele pensou: "Por que este senhorio me oferece tanto respeito?" Pensando dessa maneira, ele interrogou seu servo, cujo nome era Īśāna.

madhya.20.24

'tomāra ṭhāñi jāni kichu dravya āchaya'

īśāna kahe,--'mora ṭhāñi sāta mohara haya'

PALABRA POR PALABRA

tomāra ṭhāñi–em tua posse; jāni–compreendo; kichu–algum; dravya–objeto valioso; āchaya–há; īśāna kahe–Īśāna respondeu;

mora ṭhāñi–em minha posse; sāta mohara–sete moedas de ouro; haya–há.

TRADUCCIÓN

Sanātana perguntou a seu servo: "Īśāna, creio que tens contigo alguns objetos valiosos." Īśāna respondeu: "Sim, tenho sete moedas de ouro."

madhya.20.25

śuni' sanātana tāre karilā bhartsana

'saṅge kene āniyācha ei kāla-yama?'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; sanātana–Sanātana Gosvāmī; tāre–a ele; karilā bhartsana–repreendeu; saṅge–contigo; kene–por que; āniyācha–trouxeste; ei–este; kāla-yama–dobre fúnebre.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Sanātana Gosvāmī repreendeu seu servo, dizendo: "Por que trouxeste contigo este dobre fúnebre?"

madhya.20.26

tabe sei sāta mohara hastete kariyā

bhūñāra kāche yāñā kahe mohara dhariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei sāta mohara–estas sete moedas de ouro; hastete kariyā–tomando nas mãos; bhūñāra kāche–ao senhorio; yāñā–indo; kahe–diz; mohara dhariyā–segurando as moedas de ouro.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Sanātana Gosvāmī tomou as sete moedas de ouro nas mãos e dirigiu-se ao senhorio. Segurando as moedas de ouro diante dele, falou da seguinte maneira.

madhya.20.27

"ei sāta suvarṇa mohara āchila āmāra

ihā lañā dharma dekhi' parvata kara pāra

PALABRA POR PALABRA

ei sāta–estas sete; suvarṇa mohara–moedas de ouro; āchila–eram; āmāra–minhas; ihā lañā–aceitando-as; dharma dekhi'–observando os princípios religiosos; parvata–a região montanhosa; kara pāra–por favor, faze-me atravessar.

TRADUCCIÓN

"Tenho comigo estas sete moedas de ouro. Por favor, aceita-as e, do ponto de vista religioso, por favor faze-me atravessar aquela região montanhosa.

madhya.20.28

rāja-bandī āmi, gada-dvāra yāite nā pāri

puṇya habe, parvata āmā deha' pāra kari"

PALABRA POR PALABRA

rāja-bandī–um prisioneiro do governo; āmi–eu; gaḍa-dvāra yāite–ir abertamente pela estrada das muralhas; nā pāri–não posso; puṇya–atividade piedosa; habe–haverá; parvata–a região montanhosa; āmā–a mim; deha'–presta ajuda; pāra kari–fazendo-me atravessar.

TRADUCCIÓN

"Sou um prisioneiro do governo e não posso seguir pelo caminho das muralhas. Será um grande ato de piedade de tua parte aceitar este dinheiro e gentilmente fazer-me atravessar esta região montanhosa."

madhya.20.29

bhūñā hāsi' kahe,--"āmi jāniyāchi pahile

asta mohara haya tomāra sevaka-āṅcale

PALABRA POR PALABRA

bhūñā–o senhorio; hāsi'–sorrindo; kahe–disse; āmi–eu; jāniyāchi–sabia; pahile–antes disto; aṣṭa mohara–oito moedas de ouro; haya–há; tomāra–teu; sevaka-āṅcale–no bolso do servo.

TRADUCCIÓN

Sorrindo, o senhorio disse: "Antes que as oferecesses, eu já sabia que havia oito moedas de ouro na posse de teu servo.

madhya.20.30

tomā māri' mohara la-itāma ājikāra rātrye

bhāla haila, kahilā tumi, chuṭilāṅa pāpa haite

PALABRA POR PALABRA

tomā māri'–matando-te; mohara–as moedas de ouro; la-itāma–eu teria tomado; ājikāra rātrye–nesta noite; bhāla haila–foi muito bom; kahilā tumi–tu falaste; chuṭilāṅa–estou aliviado; pāpa haite–desse pecado.

TRADUCCIÓN

"Nesta mesma noite, eu te teria matado e tomado tuas moedas. Foi muito bom que mas tenhas oferecido

voluntariamente. Agora estou aliviado de tal atividade pecaminosa.

madhya.20.31

santuṣṭa ha-ilāṅa āmi, mohara nā la-iba

puṇya lāgi' parvata tomā' pāra kari' diba"

PALABRA POR PALABRA

santuṣṭa–satisfeito; ha-ilāṅa–tornei-me; āmi–eu; mohara–as moedas de ouro; nā la-iba–não tomarei; puṇya lāgi'–simplesmente por atividade piedosa; parvata–a região montanhosa; tomā'–a ti; pāra kari' diba–farei atravessar.

TRADUCCIÓN

"Estou muito satisfeito com teu comportamento. Não aceitarei estas moedas de ouro, mas te farei atravessar aquela região montanhosa simplesmente para realizar uma atividade piedosa."

madhya.20.32

gosāñi kahe,--"keha dravya la-ibe āmā māri'

āmāra prāṇa rakṣā kara dravya aṅgīkari' "

PALABRA POR PALABRA

gosāñi kahe–Sanātana Gosvāmī disse; keha–alguma outra pessoa; dravya–as moedas valiosas; la-ibe–tomará; āmā māri'–matando-me; āmāra–minha; prāṇa–vida; rakṣā kara–salva; dravya aṅgīkari'–aceitando estas moedas.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī respondeu: "Se não aceitares estas moedas, alguma outra pessoa me matará por causa delas. É melhor que me salves do perigo aceitando as moedas."

madhya.20.33

tabe bhūñā gosāñira saṅge cāri pāika dila

rātrye rātrye vana-pathe parvata pāra kaila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; bhūñā–o senhorio; gosāñira saṅge–com Sanātana Gosvāmī; cāri pāika–quatro vigias; dila–deu; rātrye rātrye–durante toda a noite; vana-pathe–pelo caminho da floresta; parvata–a região montanhosa; pāra kaila–levou-o através dela.

TRADUCCIÓN

Depois que esse acordo foi feito, o senhorio deu a Sanātana Gosvāmī quatro vigias para acompanhá-lo.

Eles seguiram pelo caminho da floresta durante toda a noite e assim o conduziram através da região montanhosa.

madhya.20.34

tabe pāra hañā gosāñi puchilā īśāne

'jāni,--śeṣa dravya kichu āche tomā sthāne"

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; pāra hañā–após atravessar; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; puchilā–perguntou; īśāne–a Īśāna; jāni–eu sei; śeṣa dravya–algo de valor restante; kichu–alguma coisa; āche–há; tomā sthāne–contigo.

TRADUCCIÓN

Após atravessar as colinas, Sanātana Gosvāmī disse a seu servo: "Īśāna, creio que ainda te resta algum saldo das moedas de ouro."

madhya.20.35

īśāna kahe,--"eka mohara āche avaśeṣa"

gosāñi kahe,--"mohara lañā yāha' tumi deśa"

PALABRA POR PALABRA

īśāna kahe–Īśāna respondeu; eka–uma; mohara–moeda de ouro; āche–há; avaśeṣa–restante; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; kahe–respondeu; mohara lañā–levando esta moeda de ouro; yāha–retorna; tumi–tu; deśa–à tua terra.

TRADUCCIÓN

Īśāna respondeu: "Ainda tenho uma moeda de ouro em minha posse." Sanātana Gosvāmī então disse: "Toma a moeda e retorna ao teu lar."

madhya.20.36

tāre vidāya diyā gosāñi calilā ekalā

hāte karoṅyā, chiṅḍā kānthā, nirbhaya ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

tāre vidāya diyā–despedindo-se dele; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; calilā ekalā–pôs-se a viajar sozinho; hāte–na mão; karoṅyā–uma cuia de mendicante; chiṅḍā kānthā–uma colcha esfarrapada; nirbhaya ha-ilā–libertou-se de toda a ansiedade.

TRADUCCIÓN

Após partir de Īśāna, Sanātana Gosvāmī começou a viajar sozinho com um pote de água na mão. Coberto

apenas por uma colcha esfarrapada, ele assim perdeu toda a sua ansiedade.

madhya.20.37

cali' cali' gosāñi tabe āilā hājipure

sandhyā-kāle vasilā eka udyāna-bhitare

PALABRA POR PALABRA

cali' cali'–caminhando e caminhando; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; tabe–então; āilā–chegou; hājipure–a Hājipura; sandhyā-kāle–ao anoitecer; vasilā–sentou-se; eka–um; udyāna-bhitare–dentro de um jardim.

TRADUCCIÓN

Caminhando e caminhando, Sanātana Gosvāmī finalmente chegou a um lugar chamado Hājipura. Naquela noite, ele se sentou dentro de um jardim.

madhya.20.38

sei hājipure rahe--śrīkānta tāra nāma

gosāñira bhaginī-pati, kare rāja-kāma

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; hājipure–em Hājipura; rahe–reside; śrī-kānta–Śrīkānta; tāra–seu; nāma–nome; gosāñira–de Sanātana Gosvāmī; bhaginī-pati–marido da irmã; kare–executa; rāja-kāma–serviço governamental.

TRADUCCIÓN

Em Hājipura havia um cavalheiro chamado Śrīkānta, que por acaso era o marido da irmã de Sanātana Gosvāmī. Ele estava ali ocupado no serviço governamental.

madhya.20.39

tina lakṣa mudrā rājā diyāche tāra sthāne

ghoḍā mūlya lañā pāṭhāya pātsāra sthāne

PALABRA POR PALABRA

tina lakṣa–300.000; mudrā–moedas de ouro; rājā–o rei ou nababo; diyāche–entregou; tāra sthāne–sob sua custódia; ghoḍā–de cavalos; mūlya lañā–tomando o preço; pāṭhāya–envia; pātsāra sthāne–aos cuidados do imperador.

TRADUCCIÓN

Śrīkānta tinha consigo 300.000 moedas de ouro, que lhe haviam sido entregues pelo imperador para a

compra de cavalos. Assim, Śrīkānta comprava cavalos e os despachava ao imperador.

madhya.20.40

ṭuṅgi upara vasi' sei gosāñire dekhila

rātrye eka-jana-saṅge gosāñi-pāśa āila

PALABRA POR PALABRA

ṭuṅgi upara vasi'–sentado num lugar elevado; sei–aquele Śrīkānta; gosāñire–Sanātana Gosvāmī; dekhila–viu; rātrye–à noite; eka-jana-saṅge–com um servo; gosāñi-pāśa–perto de Sanātana Gosvāmī; āila–ele veio.

TRADUCCIÓN

Quando Śrīkānta estava sentado num lugar elevado, pôde ver Sanātana Gosvāmī. Naquela noite, ele levou um servo e foi ver Sanātana Gosvāmī.

madhya.20.41

dui-jana mili' tathā iṣṭa-goṣṭhī kaila

bandhana-mokṣaṇa-kathā gosāñi sakali kahila

PALABRA POR PALABRA

dui-jana mili'–encontrando-se juntos; tathā–ali; iṣṭa-goṣṭhī–vários tipos de conversa; kaila–fizeram; bandhana-mokṣaṇa–da prisão e da libertação; kathā–a história; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; sakali–tudo; kahila–narrou.

TRADUCCIÓN

Quando se encontraram, tiveram muitas conversas. Sanātana Gosvāmī narrou-lhe em detalhes sobre sua prisão e sua libertação.

madhya.20.42

teṅho kahe,--"dina-dui raha ei-sthāne

bhadra hao, chāḍa' ei malina vasane"

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele disse; dina-dui–ao menos por dois dias; raha–fica; ei-sthāne–neste lugar; bhadra hao–torna-te como um cavalheiro na aparência; chāḍa'–abandona; ei–estas; malina–sujas; vasane–vestes.

TRADUCCIÓN

Śrīkānta então disse a Sanātana Gosvāmī: "Fica aqui ao menos por dois dias e veste-te como um cavalheiro. Abandona estas vestes sujas."

madhya.20.43

gosāñi kahe,--'eka-kṣaṇa ihā nā rahiba

gaṅgā pāra kari' deha' e-kṣaṇe caliba"

PALABRA POR PALABRA

gosāñi kahe–Sanātana Gosvāmī disse; eka-kṣaṇa–nem por um momento; ihā–aqui; nā rahiba–não ficarei; gaṅgā pāra kari' deha'–ajuda-me a atravessar o rio Ganges; e-kṣaṇe–imediatamente; caliba–partirei.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī respondeu: "Não ficarei aqui nem por um momento. Por favor, ajuda-me a atravessar o Ganges. Partirei imediatamente."

madhya.20.44

yatna kari' teṅho eka bhoṭa-kambala dila

gaṅgā pāra kari' dila--gosāñi calila

PALABRA POR PALABRA

yatna kari'–com grande cuidado; teṅho–ele (Śrīkānta); eka–um; bhoṭa-kambala–cobertor de lã; dila–deu; gaṅgā pāra kari' dila–fê-lo atravessar o rio Ganges; gosāñi calila–Sanātana Gosvāmī partiu.

TRADUCCIÓN

Com grande cuidado, Śrīkānta deu-lhe um cobertor de lã e ajudou-o a atravessar o Ganges. Assim, Sanātana Gosvāmī partiu novamente.

madhya.20.45

tabe vārāṇasī gosāñi āilā kata-dine

śuni ānandita ha-ilā prabhura āgamane

PALABRA POR PALABRA

tabe–dessa maneira; vārāṇasī–a Vārāṇasī; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; āilā–chegou; kata-dine–após alguns dias; śuni–ao ouvir; ānandita–muito satisfeito; ha-ilā–ele ficou; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamane–acerca da chegada.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, Sanātana Gosvāmī chegou a Vārāṇasī. Ele ficou muito satisfeito ao ouvir sobre a chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu àquele lugar.

madhya.20.46

candraśekharera ghare āsi' dvārete vasilā

mahāprabhu jāni' candraśekhare kahilā

PALABRA POR PALABRA

candraśekharera ghare–à casa de Candraśekhara; āsi'–indo; dvārete–à porta; vasilā–sentou-se; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jāni'–sabendo; candraśekhare–a Candraśekhara; kahilā–disse.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī então foi à casa de Candraśekhara e sentou-se junto à porta. Compreendendo o que se passava, Śrī Caitanya Mahāprabhu falou a Candraśekhara.

madhya.20.47

'dvāre eka 'vaiṣṇava haya, bolāha tāṅhāre'

candraśekhara dekhe--'vaiṣṇava' nāhika dvāre

PALABRA POR PALABRA

dvāre–à tua porta; eka vaiṣṇava–um devoto vaiṣṇava; haya–há; bolāha tāṅhāre–por favor, chama-o; candraśekhara–Candraśekhara; dekhe–vê; vaiṣṇava–um devoto; nāhika–não há; dvāre–à porta.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Há um devoto à tua porta. Por favor, chama-o para entrar." Saindo,

Candraśekhara não pôde ver nenhum vaiṣṇava à sua porta.

madhya.20.48

'dvārete vaiṣṇava nāhi'--prabhure kahila

'keha haya' kari' prabhu tāhāre puchila

PALABRA POR PALABRA

dvārete–à minha porta; vaiṣṇava nāhi–não há vaiṣṇava; prabhure kahila–ele informou Śrī Caitanya Mahāprabhu; keha haya–há alguém; kari'–dessa maneira; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhāre puchila–indagou-lhe.

TRADUCCIÓN

Quando Candraśekhara informou ao Senhor que não havia nenhum vaiṣṇava à sua porta, o Senhor perguntou-lhe: "Há alguém à tua porta, seja quem for?"

madhya.20.49

teṅho kahe,--eka 'daraveśa' āche dvāre

'tāṅre āna' prabhura vākye kahila tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele respondeu; eka daraveśa–um mendicante muçulmano; āche–há; dvāre–à porta; tāṅre āna–traze-o; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vākye–a ordem; kahila–disse; tāṅhāre–a ele.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara respondeu: "Há um mendicante muçulmano." Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse: "Por favor, traze-o aqui." Candraśekhara então falou a Sanātana Gosvāmī, que ainda estava sentado junto à porta.

madhya.20.50

'prabhu tomāya bolāya, āisa, daraveśa!'

śuni' ānande sanātana karilā praveśa

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tomāya–a ti; bolāya–chama; āisa–vem cá; daraveśa–ó mendicante muçulmano; śuni'–ao ouvir; ānande–com grande prazer; sanātana–Sanātana Gosvāmī; karilā praveśa–entrou.

TRADUCCIÓN

"Ó mendicante muçulmano, por favor, entra. O Senhor está te chamando." Sanātana Gosvāmī ficou muito satisfeito ao ouvir esta ordem, e entrou na casa de Candraśekhara.

madhya.20.51

tāṅhāre aṅgane dekhi' prabhu dhāñā āilā

tāṅre āliṅgana kari' premāviṣṭa hailā

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāre–a ele; aṅgane–no pátio; dekhi'–vendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhāñā āilā–veio vê-lo com grande pressa; tāṅre–a ele; āliṅgana kari'–abraçando; prema-āviṣṭa hailā–ficou tomado de amor extático.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu viu Sanātana Gosvāmī no pátio, dirigiu-se imediatamente a ele com grande pressa. Após abraçá-lo, o Senhor ficou tomado de amor extático.

madhya.20.52

prabhu-sparśe premāviṣṭa ha-ilā sanātana

'more nā chuṅiha'--kahe gadgada-vacana

PALABRA POR PALABRA

prabhu-sparśe–pelo toque de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āviṣṭa–dominado pelo amor extático; ha-ilā–ficou; sanātana–Sanātana Gosvāmī; more–em mim; nā–não; chuṅiha–toques; kahe–diz; gadgada-vacana–com voz embargada.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu tocou Sanātana Gosvāmī, Sanātana também ficou dominado pelo amor extático. Com voz embargada, ele disse: "Ó meu Senhor, não me toques."

madhya.20.53

dui-jane galāgali rodana apāra

dekhi' candraśekharera ha-ila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

dui-jane–as duas pessoas; galāgali–ombro a ombro; rodana–choro; apāra–ilimitado; dekhi'–vendo; candraśekharera–de Candraśekhara; ha-ila–houve; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

Ombro a ombro, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Sanātana Gosvāmī começaram a chorar ilimitadamente. Candraśekhara ficou muito espantado ao ver isso.

madhya.20.54

tabe prabhu tāṅra hāta dhari' lañā gelā

piṇḍāra upare āpana-pāśe vasāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–de Sanātana Gosvāmī; hāta dhari'–segurando a mão; lañā gelā–levou-o para dentro; piṇḍāra upare–num lugar elevado; āpana-pāśe–perto de Si; vasāilā–fez Sanātana Gosvāmī sentar-se.

TRADUCCIÓN

Segurando-lhe a mão, Śrī Caitanya Mahāprabhu levou Sanātana Gosvāmī para dentro e fê-lo sentar-se num lugar elevado, ao Seu lado.

madhya.20.55

śrī-haste karena tāṅra aṅga sammārjana

teṅho kahe,--'more, prabhu, nā kara sparśana'

PALABRA POR PALABRA

śrī-haste–com a mão espiritual; karena–faz; tāṅra aṅga–de seu corpo; sammārjana–a limpeza; teṅho kahe–ele disse; more–em mim; prabhu–meu Senhor; nā kara sparśana–não toques.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a limpar o corpo de Sanātana Gosvāmī com Sua própria mão transcendental, Sanātana Gosvāmī disse: "Ó meu Senhor, por favor, não me toques."

madhya.20.56

prabhu kahe,--"tomā sparśi ātma pavitrite

bhakti-bale pāra tumi brahmāṇḍa śodhite

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Caitanya Mahāprabhu respondeu; tomā sparśi–toco-te; ātma pavitrite–para purificar-Me; bhakti-bale–a força de teu serviço devocional; pāra–és capaz; tumi–tu; brahmāṇḍa–o universo inteiro; śodhite–de purificar.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Toco-te apenas para purificar-Me, pois, pela força de teu serviço devocional, tu podes purificar o universo inteiro.

madhya.20.57

bhavad-vidhā bhāgavatās

tīrtha-bhūtāḥ svayaṁ prabho

tīrthī-kurvanti tīrthāni

svāntaḥ-sthena gadā-bhṛtā

PALABRA POR PALABRA

bhavat-vidhāḥ–como tu; bhāgavatāḥ–devotos avançados; tīrtha-bhūtāḥ–lugares sagrados de peregrinação personificados; svayam–pessoalmente; prabho–meu senhor; tīrthī-kurvanti–transformam em lugares sagrados; tīrthāni–todos os lugares sagrados de peregrinação; sva-antaḥ-sthena–situado dentro de seus corações; gadā-bhṛtā–pelo Senhor Viṣṇu, que carrega uma maça.

TRADUCCIÓN

" 'Santos do teu calibre são, eles próprios, lugares de peregrinação. Por causa de sua pureza, são companheiros constantes do Senhor e, portanto, podem purificar até mesmo os lugares de peregrinação.'

SIGNIFICADO

Este verso foi proferido por Mahārāja Yudhiṣṭhira a Vidura no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.10). Vidura estava retornando para casa após visitar lugares sagrados de peregrinação, e Mahārāja Yudhiṣṭhira recebia seu santo tio. Em essência, Mahārāja Yudhiṣṭhira dizia: "Meu querido senhor Vidura, tu mesmo és um lugar sagrado, pois és um devoto avançado. Pessoas como tu sempre carregam o Senhor Viṣṇu em seus corações. Tu podes revitalizar todos os lugares sagrados depois de terem sido poluídos pelas peregrinações dos pecadores."

Uma pessoa pecaminosa vai a um lugar sagrado de peregrinação para purificar-se. Num lugar sagrado, há muitas pessoas santas e templos do Senhor Viṣṇu; entretanto, o lugar sagrado fica infectado pelos pecados de muitos visitantes. Quando um devoto avançado vai a um lugar sagrado, ele neutraliza todos os pecados dos peregrinos. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira dirigiu-se a Vidura dessa maneira.

Visto que um devoto avançado carrega o Senhor Viṣṇu dentro de seu coração, ele é um templo ambulante e um Viṣṇu ambulante. Um devoto avançado não precisa ir a lugares sagrados, pois, onde quer que ele permaneça, ali há um lugar sagrado. A esse respeito, Narottama dāsa Ṭhākura afirma: tīrtha-yātrā pariśrama, kevala manera bhrama — visitar lugares sagrados é simplesmente outro tipo de desorientação. Já que um devoto avançado não precisa ir a um lugar sagrado, por que ele vai? A resposta é que ele vai apenas para purificar o lugar.

madhya.20.58

na me 'bhaktaś catur-vedī

mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ

tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ

sa ca pūjyo yathā hy aham

PALABRA POR PALABRA

na–não; me–Meu; abhaktaḥ–desprovido de serviço devocional puro; catuḥ-vedī–um erudito nos quatro Vedas; mat-bhaktaḥ–Meu devoto; śva-pacaḥ–mesmo de uma família de comedores de cães; priyaḥ–muito querido; tasmai–a ele (um devoto puro, ainda que nascido numa família muito baixa); deyam–deve ser dado; tataḥ–dele; grāhyam–devem ser aceitos (os restos de alimento); saḥ–essa pessoa; ca–também; pūjyaḥ–digno de adoração; yathā–tanto quanto; hi–certamente; aham–Eu.

TRADUCCIÓN

" 'Mesmo que uma pessoa seja um erudito muito instruído nas literaturas Védicas sânscritas, ela não é aceita como Meu devoto a menos que seja pura em serviço devocional. Por outro lado, mesmo que uma pessoa nasça numa família de comedores de cães, ela Me é muito querida se for um devoto puro que não tenha motivação alguma de desfrutar de atividades

fruitivas ou especulação mental. De fato, todos os respeitos devem ser-lhe prestados, e tudo o que ela oferecer deve ser aceito. Tais devotos são tão dignos de adoração quanto Eu mesmo.'

SIGNIFICADO

Este verso está incluído no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.127), compilado por Sanātana Gosvāmī.

madhya.20.59

viprād dviṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-

pādāravinda-vimukhāt śva-pacaṁ variṣṭham

manye tad-arpita-mano-vacanehitārtha-

prāṇaṁ punāti sa kulaṁ na tu bhūri-mānaḥ

PALABRA POR PALABRA

viprāt–que um brāhmaṇa; dvi-ṣaṭ-guṇa-yutāt–dotado das doze qualificações bramânicas; aravinda-nābha–do Senhor Viṣṇu, que tem um umbigo semelhante ao lótus; pāda-aravinda–aos pés de lótus; vimukhāt–que uma pessoa desprovida de devoção; śva-pacam–um caṇḍāla, ou uma pessoa acostumada a comer cães; variṣṭham–mais glorificado; manye–penso; tat-arpita–dedicados a Ele; manaḥ–mente; vacana–palavras; īhita–atividades; artha–riqueza; prāṇam–vida; punāti–purifica; saḥ–ele; kulam–sua

família; na tu–mas não; bhūri-mānaḥ–um brāhmaṇa orgulhoso de possuir tais qualidades.

TRADUCCIÓN

" 'Alguém pode nascer numa família de brāhmaṇas e ter todas as doze qualidades bramânicas, mas, se não for devotado aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que tem um umbigo em forma de lótus, ele não é tão bom quanto um caṇḍāla que tenha dedicado sua mente, suas palavras, suas atividades, sua riqueza e sua vida ao serviço do Senhor. Simplesmente nascer numa família de brāhmaṇas ou ter qualidades bramânicas não é suficiente. É preciso tornar-se um devoto puro do Senhor. Se um śva-paca ou caṇḍāla é um devoto, ele liberta não apenas a si mesmo, mas toda a sua família, ao passo que um brāhmaṇa que não é devoto, mas simplesmente possui qualificações bramânicas, não consegue purificar nem a si mesmo, para não falar de sua família.' "

SIGNIFICADO

Este verso é proferido por Prahlāda Mahārāja no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.10). Supõe-se que um brāhmaṇa seja dotado de doze qualidades. Como se afirma no *Mahābhārata*:

dharmaś ca satyaṁ ca damas tapaś ca amātsaryaṁ hrīs titikṣānasūyā yajñaś ca dānaṁ ca dhṛtiḥ śrutaṁ ca vratāni vai dvādaśa brāhmaṇasya

"Um brāhmaṇa deve ser perfeitamente religioso. Deve ser veraz e deve ser capaz de controlar os sentidos. Deve executar austeridades severas, e deve ser desapegado, humilde e tolerante. Não deve invejar ninguém, e deve ser perito em realizar sacrifícios e em dar em caridade tudo o que possui. Deve estar fixo no serviço devocional e ser perito no conhecimento dos *Vedas*. Estas são as doze qualificações de um brāhmaṇa."

O *Bhagavad-gītā* descreve as qualidades bramânicas desta maneira:

śamo damas tapaḥ śaucam kṣāntir ārjavam eva ca jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ brahma-karma svabhāva-jam

"Tranquilidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são as qualidades mediante as quais trabalham os brāhmaṇas." (Bg. 18.42)

Na Muktāphala-ṭīkā, afirma-se:

śamo damas tapaḥ śaucaṁ kṣānty-ārjava-virakta yaḥ jñāna-vijñāna-santoṣāḥ satyāstikye dviṣaḍ guṇāḥ

"Equilíbrio mental, controle dos sentidos, austeridade, limpeza, tolerância, simplicidade, desapego, conhecimento teórico e prático, satisfação, veracidade e fé firme nos *Vedas* são as doze qualidades de um brāhmaṇa."

madhya.20.60

tomā dekhi, tomā sparśi, gāi tomāra guṇa

sarvendriya-phala,--ei śāstra-nirūpaṇa

PALABRA POR PALABRA

tomā dekhi—ao ver-te; tomā sparśi—ao tocar-te; gāi tomāra guṇa—louvando tuas qualidades transcendentais; sarva-indriya-phala—a realização das atividades de todos os sentidos; ei—este; śāstra-nirūpaṇa—o veredito das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Ao ver-te, ao tocar-te e ao glorificar tuas qualidades transcendentais, a pessoa pode aperfeiçoar o propósito de toda atividade dos sentidos. Este é o veredito das escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado no seguinte verso do Hari-bhakti-sudhodaya (13.2).

madhya.20.61

akṣṇoḥ phalaṁ tvādṛśa-darśanaṁ hi

tanoḥ phalaṁ tvādṛśa-gātra-saṅgaḥ

jihvā-phalaṁ tvādṛśa-kīrtanaṁ hi

sudurlabhā bhāgavatā hi loke

PALABRA POR PALABRA

akṣṇoḥ–dos olhos; phalam–o resultado perfeito da ação; tvā-dṛśa–uma pessoa como tu; darśanam–ver; hi–certamente; tanoḥ–do corpo; phalam–a perfeição das atividades; tvā-dṛśa–de uma pessoa como tu; gātra-saṅgaḥ–tocar o corpo; jihvā-phalam–a perfeição da língua; tvā-dṛśa–uma pessoa como tu; kīrtanam–glorificar; hi–certamente; su-durlabhāḥ–muito raros; bhāgavatāḥ–devotos puros do Senhor; hi–certamente; loke–neste mundo.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido vaiṣṇava, ver uma pessoa como tu é a perfeição da visão. Tocar teus pés de lótus é a perfeição do sentido do tato. Glorificar tuas boas qualidades é a verdadeira atividade da língua, pois, no mundo material, é muito difícil encontrar um devoto puro do Senhor.' "

madhya.20.62

eta kahi kahe prabhu,--"śuna, sanātana

kṛṣṇa--baḍa dayāmaya, patita-pāvana

PALABRA POR PALABRA

eta kahi–dizendo isto; kahe–continuou a falar; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuna–por favor, ouve; sanātana–Meu querido Sanātana; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; baḍa–muito; dayā-maya–misericordioso; patita-pāvana–libertador das almas caídas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Meu querido Sanātana, por favor, ouve-Me. Kṛṣṇa é muito misericordioso, e Ele é o libertador de todas as almas caídas.

madhya.20.63

mahā-raurava haite tomā karilā uddhāra

kṛpāra samudra kṛṣṇa gambhīra apāra"

PALABRA POR PALABRA

mahā-raurava haite–da mais profunda condição infernal de vida; tomā–a ti; karilā uddhāra–libertou; kṛpāra samudra–o oceano de misericórdia; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; gambhīra–muito grave; apāra–ilimitadamente.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, Kṛṣṇa salvou-te de Mahāraurava, o mais profundo inferno da vida. Ele é

um oceano de misericórdia, e Suas atividades são muito graves."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*: īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati. Permanecendo dentro do coração de todos, o Senhor Kṛṣṇa trabalha de modo muito grave. Ninguém pode compreender como Ele está agindo, mas, tão logo o Senhor compreende a atividade sincera de uma pessoa em serviço devocional, Ele a ajuda de tal maneira que o devoto não consegue entender como as coisas estão acontecendo. Se o devoto está determinado a servir o Senhor, o Senhor está sempre disposto a ajudá-lo (dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te). Śrī Caitanya Mahāprabhu está dizendo a Sanātana Gosvāmī quão misericordioso é o Senhor. Sanātana Gosvāmī era ministro a serviço do Nawab Hussain Shah. Ele sempre convivia com pessoas de inclinação materialista, particularmente com maometanos comedores de carne. Embora estivesse em contato íntimo com eles, pela misericórdia de Kṛṣṇa ele passou a achar tal associação desagradável. Por isso, deixou-os. Como afirma Śrīnivāsa Ācārya: tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tuccha-vat. Kṛṣṇa iluminou Sanātana Gosvāmī de tal maneira que ele foi capaz de abandonar seu exaltado posto de ministro. Considerando insignificante sua posição material, Sanātana estava disposto a tornar-se um mendicante. Apreciando as atividades de Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu louvou seu ato e agradeceu a Kṛṣṇa por Sua misericórdia para com ele.

madhya.20.64

sanātana kahe,--'kṛṣṇa āmi nāhi jāni

āmāra uddhāra-hetu tomāra kṛpā ma-ni'

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana Gosvāmī disse; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āmi–eu; nāhi jāni–não conheço; āmāra–minha; uddhāra-hetu–a causa da libertação; tomāra–Tua; kṛpā–misericórdia; māni–aceito.

TRADUCCIÓN

Sanātana respondeu: "Não sei quem é Kṛṣṇa. No que me diz respeito, fui liberto da prisão apenas por Tua misericórdia."

madhya.20.65

'kemane chuṭilā' bali prabhu praśna kailā

ādyopānta saba kathā teṅho śunāilā

PALABRA POR PALABRA

kemane chuṭilā–como foste libertado; bali–dizendo; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; praśna kailā–perguntou; ādya-upānta–do começo ao fim; saba–toda; kathā–a narração; teṅho–ele; śunāilā–descreveu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então perguntou a Sanātana Gosvāmī: "Como foste libertado da prisão?" Sanātana descreveu então toda a história, do começo ao fim.

madhya.20.66

prabhu kahe,--"tomāra dui-bhāi prayāge mililā

rūpa, anupama--duṅhe vṛndāvana gelā"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tomāra–teus; dui-bhāi–dois irmãos; prayāge mililā–encontraram-Me em Prayāga; rūpa–Rūpa Gosvāmī; anupama–seu irmão Anupama; duṅhe–ambos; vṛndāvana gelā–foram para Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Encontrei teus dois irmãos, Rūpa e Anupama, em Prayāga. Eles agora foram para Vṛndāvana."

madhya.20.67

tapana-miśrere āra candraśekharere

prabhu-ājñāya sanātana mililā doṅhāre

PALABRA POR PALABRA

tapana-miśrere–a Tapana Miśra; āra–e; candraśekharere–a Candraśekhara; prabhu-ājñāya–pela ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sanātana–Sanātana; mililā–encontrou; doṅhāre–ambos.

TRADUCCIÓN

Pela ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sanātana Gosvāmī encontrou tanto Tapana Miśra quanto Candraśekhara.

madhya.20.68

tapana-miśra tabe tāṅre kailā nimantraṇa

prabhu kahe,--'kṣaura karāha, yāha, sanātana'

PALABRA POR PALABRA

tapana-miśra–Tapana Miśra; tabe–então; tāṅre–a ele (Sanātana Gosvāmī); kailā–fez; nimantraṇa–convite; prabhu kahe–Caitanya Mahāprabhu disse; kṣaura karāha–faze a barba; yāha–vai; sanātana–meu querido Sanātana.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra então fez um convite a Sanātana, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a Sanātana que fosse fazer a barba.

madhya.20.69

candraśekharere prabhu kahe bolāñā

'ei veṣa dūra kara, yāha iṅhāre lañā'

PALABRA POR PALABRA

candraśekharere–a Candraśekhara; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; bolāñā–chamando; ei veṣa–este tipo de roupa; dūra kara–tira; yāha–vai; iṅhāre lañā–levando-o contigo.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu chamou Candraśekhara e pediu-lhe que levasse Sanātana Gosvāmī consigo. Também lhe pediu que retirasse a roupa que Sanātana usava no momento.

madhya.20.70

bhadra karāñā tāṅre gaṅgā-snāna karāila

śekhara āniyā tāṅre nūtana vastra dila

PALABRA POR PALABRA

bhadra karāñā–tornando-o apresentável; tāṅre–a ele; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; karāila–fez tomar; śekhara–Candraśekhara; āniyā–trazendo; tāṅre–a ele; nūtana–nova; vastra–roupa; dila–entregou.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara então fez com que Sanātana Gosvāmī tivesse a aparência de um cavalheiro. Levou-o a banhar-se no Ganges e, em seguida, trouxe-lhe um conjunto de roupas novas.

SIGNIFICADO

As palavras bhadra karāñā são significativas neste verso. Por causa de seus longos cabelos, bigode e barba, Sanātana Gosvāmī parecia um daraveśa, ou hippie. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu não apreciava a aparência de hippie de Sanātana Gosvāmī, pediu imediatamente a Candraśekhara que o barbeasse totalmente. Se qualquer pessoa de cabelos longos ou barba quiser ingressar neste movimento da consciência de Kṛṣṇa e viver conosco, deve igualmente barbear-se por completo. Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu consideram censuráveis os cabelos longos. Sanātana Gosvāmī foi salvo de uma condição infernal (Mahāraurava) pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mahāraurava é um inferno onde se colocam os matadores de animais. A esse respeito, consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.26.10-12).

madhya.20.71

sei vastra sanātana nā kaila aṅgīkāra

śuniyā prabhura mane ānanda apāra

PALABRA POR PALABRA

sei vastra–aquela roupa nova; sanātana–Sanātana Gosvāmī; nā kaila–não fez; aṅgīkāra–aceitação; śuniyā–ao ouvir; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; ānanda apāra–felicidade ilimitada.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara ofereceu um conjunto de roupas novas a Sanātana Gosvāmī, mas Sanātana não as aceitou. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a notícia disso, ficou ilimitadamente feliz.

madhya.20.72

madhyāhna kariyā prabhu gelā bhikṣā karibāre

sanātane lañā gelā tapana-miśrera ghare

PALABRA POR PALABRA

madhyāhna kariyā–terminando o banho ao meio-dia; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā–foi; bhikṣā karibāre–almoçar; sanātane–Sanātana Gosvāmī; lañā–levando; gelā–foi; tapana-miśrera ghare–à casa de Tapana Miśra.

TRADUCCIÓN

Após banhar-se ao meio-dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa de Tapana Miśra para almoçar. Levou Sanātana Gosvāmī conSigo.

madhya.20.73

pāda-prakṣālana kari' bhikṣāte vasilā

'sanātane bhikṣā deha'--miśrere kahilā

PALABRA POR PALABRA

pāda-prakṣālana–lavando os pés; kari'–fazendo; bhikṣāte–para almoçar; vasilā–sentou-se; sanātane bhikṣā deha–dá almoço também a Sanātana; miśrere kahilā–pediu a Tapana Miśra.

TRADUCCIÓN

Após lavar Seus pés, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se para almoçar. Pediu a Tapana Miśra que servisse almoço também a Sanātana Gosvāmī.

madhya.20.74

miśra kahe,--'sanātanera kichu kṛtya āche

tumi bhikṣā kara, prasāda tāṅre diba pāche'

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Tapana Miśra disse; sanātanera–de Sanātana Gosvāmī; kichu–algum; kṛtya–dever; āche–há; tumi bhikṣā kara–faze Teu almoço; prasāda–os restos do Teu alimento; tāṅre–a ele; diba–entregarei; pāche–ao final.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra disse então: "Sanātana tem um dever a cumprir; portanto, ele não pode almoçar agora. Ao final da refeição, fornecerei a Sanātana alguns restos."

madhya.20.75

bhikṣā kari' mahāprabhu viśrāma karila

miśra prabhura śeṣa-pātra sanātane dila

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā kari'–após fazer Seu almoço; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; viśrāma karila–descansou; miśra–Tapana Miśra; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śeṣa-pātra–o prato de restos; sanātane dila–entregou a Sanātana.

TRADUCCIÓN

Após comer, Śrī Caitanya Mahāprabhu descansou por algum tempo. Tapana Miśra deu então a Sanātana

Gosvāmī os restos do alimento deixado por Caitanya Mahāprabhu.

madhya.20.76

miśra sanātane dilā nūtana vasana

vastra nāhi nilā, teṅho kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

miśra–Tapana Miśra; sanātane–a Sanātana; dilā–entregou; nūtana vasana–roupa nova; vastra–a roupa; nāhi nilā–ele não aceitou; teṅho–ele; kaila–fez; nivedana–súplica.

TRADUCCIÓN

Quando Tapana Miśra ofereceu a Sanātana Gosvāmī uma roupa nova, ele não a aceitou. Em vez disso, falou da seguinte maneira.

madhya.20.77

"more vastra dite yadi tomāra haya mana

nija paridhāna eka deha' purātana"

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; vastra dite–oferecer roupa; yadi–se; tomāra–tua; haya–há; mana–mente; nija–própria; paridhāna–roupa; eka–uma; deha'–dá; purātana–velha.

TRADUCCIÓN

"Se desejas dar-me alguma roupa conforme tua vontade, por favor, dá-me uma roupa velha que tenhas usado."

madhya.20.78

tabe miśra purātana eka dhuti dila

teṅho dui bahirvāsa-kaupīna karila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; miśra–Tapana Miśra; purātana–velha; eka–uma; dhuti–dhoti; dila–entregou; teṅho–ele (Sanātana Gosvāmī); dui–duas; bahirvāsa–vestes externas; kaupīna–roupa íntima; karila–fez.

TRADUCCIÓN

Quando Tapana Miśra deu a Sanātana Gosvāmī um dhoti usado, Sanātana imediatamente o rasgou em pedaços para fazer dois conjuntos de vestes externas e roupa íntima.

madhya.20.79

mahārāṣṭrīya dvije prabhu milāilā sanātane

sei vipra tāṅre kaila mahā-nimantraṇe

PALABRA POR PALABRA

mahā-rāṣṭrīya–de Mahārāṣṭra; dvije–o brāhmaṇa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; milāilā–apresentou; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; sei–aquele; vipra–brāhmaṇa; tāṅre–a ele; kaila–fez; mahā–completo; nimantraṇe–convite.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu apresentou o brāhmaṇa mahārāṣṭrīya a Sanātana, o brāhmaṇa imediatamente convidou Sanātana Gosvāmī para refeições completas.

madhya.20.80

"sanātana, tumi yāvat kāśīte rahibā

tāvat āmāra ghare bhikṣā ye karibā"

PALABRA POR PALABRA

sanātana–ó Sanātana; tumi–tu; yāvat–enquanto; kāśīte–em Benares; rahibā–permanecerás; tāvat–por todo esse tempo; āmāra–minha; ghare–em casa; bhikṣā–almoço; ye–que; karibā–por favor, aceita.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa disse: "Meu querido Sanātana, enquanto permaneceres em Kāśī, por favor, aceita almoço em minha casa."

madhya.20.81

sanātana kahe,--"āmi mādhukarī kariba

brāhmaṇera ghare kene ekatra bhikṣā laba?"

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana respondeu; āmi–eu; mādhukarī kariba–praticarei a aceitação de alimento pelo método mādhukarī; brāhmaṇera ghare–na casa de um brāhmaṇa; kene–por que; ekatra–num só lugar; bhikṣā laba–devo aceitar refeição.

TRADUCCIÓN

Sanātana respondeu: "Praticarei o processo de mādhukarī. Por que deveria aceitar refeições completas na casa de um brāhmaṇa?"

SIGNIFICADO

A palavra mādhukarī provém da palavra madhukara, que se refere às abelhas que recolhem mel de flor em flor. Um mādhukarī é uma pessoa santa ou um mendicante que não aceita uma refeição completa numa só casa, mas mendiga de porta em

porta, recebendo um pouco de alimento da residência de cada chefe de família. Dessa maneira, ele não come em excesso nem causa incômodos desnecessários aos chefes de família. Uma pessoa na ordem renunciada pode mendigar, mas não cozinhar. Sua mendicância não deve ser um fardo para os chefes de família. O processo mādhukarī deve ser estritamente seguido por um bābājī, isto é, por aquele que alcançou a fase paramahaṁsa. Essa prática ainda é corrente em Vṛndāvana, e há muitos lugares onde se oferecem esmolas. Infelizmente, há muitos mendigos que vieram a Vṛndāvana para aceitar esmolas, mas não seguir os princípios de Sanātana Gosvāmī. As pessoas tentam imitá-lo e levar uma vida ociosa praticando mādhukarī. É quase impossível seguir estritamente Sanātana Gosvāmī ou Rūpa Gosvāmī. É melhor aceitar o alimento oferecido a Kṛṣṇa no templo do que tentar imitar Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī.

yuktāhāra-vihārasya yukta-ceṣṭasya karmasu yukta-svapnāvabodhasya yogo bhavati duḥkha-hā

"Aquele que é moderado em seus hábitos de comer, dormir, trabalhar e recrear-se pode mitigar todas as dores materiais praticando o sistema de yoga." (Bg. 6.17)

O sannyāsī ideal segue estritamente os caminhos praticados pelos Gosvāmīs.

madhya.20.82

sanātanera vairāgye prabhura ānanda apāra

bhoṭa-kambala pāne prabhu cāhe bāre bāra

PALABRA POR PALABRA

sanātanera–de Sanātana Gosvāmī; vairāgye–pela renúncia; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānanda–felicidade; apāra–ilimitada; bhoṭa-kambala–o cobertor de lã; pāne–em direção; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; cāhe–olha; bāre bāra–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu felicidade ilimitada ao observar como Sanātana Gosvāmī seguia estritamente os princípios da sannyāsa. No entanto, Ele lançava repetidos olhares ao cobertor de lã que Sanātana Gosvāmī usava.

madhya.20.83

sanātana jānila ei prabhure nā bhāya

bhoṭa tyāga karibāre cintilā upāya

PALABRA POR PALABRA

sanātana jānila–Sanātana Gosvāmī pôde compreender; ei–isto; prabhure–por Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā bhāya–não é aprovado; bhoṭa–o cobertor de lã; tyāga–abandonar; karibāre–fazer; cintilā–considerou; upāya–um meio.

TRADUCCIÓN

Como Śrī Caitanya Mahāprabhu lançava repetidos olhares a este valioso cobertor de lã, Sanātana Gosvāmī pôde compreender que o Senhor não o aprovava. Ele então começou a considerar uma maneira de abandoná-lo.

madhya.20.84

eta cinti' gelā gaṅgāya madhyāhna karite

eka gauḍiyā kānthā dhuñā diyāche śukāite

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando isto; gelā–foi; gaṅgāya–à margem do Ganges; madhyāhna–banho ao meio-dia; karite–fazer; eka–um; gauḍiyā–vaiṣṇava bengali; kānthā–colcha; dhuñā–lavando; diyāche–estendido; śukāite–para secar.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, Sanātana foi à margem do Ganges para banhar-se. Estando ali, viu que um mendicante de Bengala havia lavado sua colcha e a estendera para secar.

madhya.20.85

tāre kahe,--"ore bhāi, kara upakāre

ei bhoṭa lañā ei kāṅthā deha' more"

PALABRA POR PALABRA

tāre kahe–ele lhe disse; ore bhāi–ó meu irmão; kara upakāre–faze a gentileza; ei bhoṭa–este cobertor de lã; lañā–tomando; ei–esta; kāṅthā–colcha; deha'–dá; more–a mim.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī então disse ao mendicante bengali: "Meu caro irmão, faze-me um favor. Troca tua colcha por este cobertor de lã."

madhya.20.86

sei kahe,--"rahasya kara prāmāṇika hañā?

bahu-mūlya bhoṭa dibā kena kāṅthā lañā?"

PALABRA POR PALABRA

sei kahe–ele disse; rahasya–brincadeira; kara–fazes; prāmāṇika hañā–embora sejas um homem respeitável; bahu-mūlya–muito valioso; bhoṭa–cobertor de lã; dibā–darias; kena–por que; kāṅthā lañā–tomando esta colcha.

TRADUCCIÓN

O mendicante respondeu: "Senhor, és um cavalheiro respeitável. Por que estás brincando comigo? Por que trocarias teu valioso cobertor por minha colcha rasgada?"

madhya.20.87

teṅho kahe,--"rahasya nahe, kahi satya-vāṇī

bhoṭa laha, tumi deha' more kāṅthā-khāni"

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele disse; rahasya nahe–não há brincadeira; kahi satya-vāṇī–estou falando a verdade; bhoṭa laha–toma este cobertor; tumi–tu; deha'–dá; more–a mim; kāṅthā-khāni–a colcha.

TRADUCCIÓN

Sanātana disse: "Não estou brincando; estou falando a verdade. Toma este cobertor em troca de tua colcha rasgada."

madhya.20.88

eta bali' kāṅthā la-ila, bhoṭa tāṅre diyā

gosāñira ṭhāṅi āilā kāṅthā gale diyā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; kāṅthā la-ila–ele tomou a colcha; bhoṭa–o cobertor; tāṅre–a ele; diyā–dando; gosāñira ṭhāṅi–a Caitanya Mahāprabhu; āilā–retornou; kāṅthā–colcha; gale–ao ombro; diyā–pondo.

TRADUCCIÓN

Dizendo isto, Sanātana Gosvāmī trocou o cobertor pela colcha. Em seguida, retornou a Śrī Caitanya Mahāprabhu com a colcha ao ombro.

madhya.20.89

prabhu kahe,--'tomāra bhoṭa-kambala kothā gela?'

prabhu-pade saba kathā gosāñi kahila

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; tomāra–teu; bhoṭa-kambala–cobertor de lã; kothā gela–para onde foi; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor Caitanya; saba–toda; kathā–narração; gosāñi–Sanātana Gosvāmī; kahila–contou.

TRADUCCIÓN

Quando Sanātana Gosvāmī retornou, o Senhor perguntou: "Onde está teu cobertor de lã?" Sanātana Gosvāmī então narrou toda a história ao Senhor.

madhya.20.90-91

prabhu kahe,--"ihā āmi kariyāchi vicāra

viṣaya-roga khaṇḍāila kṛṣṇa ye tomāra

se kene rākhibe tomāra śeṣa viṣaya-bhoga?

roga khaṇḍi' sad-vaidya nā rākhe śeṣa roga

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ihā–isto; āmi–eu; kariyāchi vicāra–considerei deliberadamente; viṣaya-roga–a doença da atração material; khaṇḍāila–anulou agora; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; ye–uma vez que; tomāra–teu; se–o Senhor Kṛṣṇa; kene–por que; rākhibe–te permitiria conservar; tomāra–tua; śeṣa–última; viṣaya-bhoga–atração pelas coisas materiais; roga khaṇḍi'–vencendo a doença; sat-vaidya–um bom médico; nā rākhe–não conserva; śeṣa–a última parte; roga–doença.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então disse: "Já considerei deliberadamente esta questão. Visto que o Senhor Kṛṣṇa é muito misericordioso, Ele anulou teu apego pelas coisas materiais. Por que Kṛṣṇa te permitiria conservar um último resquício de apego material? Após vencer uma doença, um bom médico não permite que reste nada dela.

madhya.20.92

tina mudrāra bhoṭa gāya, mādhukarī grāsa

dharma-hāni haya, loka kare upahāsa"

PALABRA POR PALABRA

tina mudrāra bhoṭa–um cobertor de lã que custa três moedas de ouro; gāya–no corpo; mādhukarī grāsa–e praticando o sistema mādhukarī; dharma-hāni haya–isso é uma incoerência religiosa; loka kare upahāsa–as pessoas zombarão.

TRADUCCIÓN

"É contraditório praticar o mādhukarī e, ao mesmo tempo, usar um cobertor valioso. Quem assim procede perde sua força espiritual e também se torna objeto de zombaria."

madhya.20.93

gosāñi kahe,--'ye khaṇḍila kuviṣaya-bhoga

tāṅra icchāya gela mora śeṣa viṣaya-roga"

PALABRA POR PALABRA

gosāñi kahe–Sanātana Gosvāmī disse; ye khaṇḍila–a pessoa que venceu; ku-viṣaya-bhoga–o gozo da vida material pecaminosa; tāṅra

icchāya–por Seu desejo; gela–partiu; mora–minha; śeṣa–último resquício; viṣaya-roga–doença material.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī respondeu: "A Suprema Personalidade de Deus salvou-me da vida pecaminosa da existência material. Por Seu desejo, meu último resquício de atração material agora se foi."

madhya.20.94

prasanna hañā prabhu tāṅre kṛpā kaila

tāṅra kṛpāya praśna karite tāṅra śakti haila

PALABRA POR PALABRA

prasanna hañā–estando muito satisfeito; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre–a ele; kṛpā kaila–outorgou Sua misericórdia imotivada; tāṅra kṛpāya–por Sua misericórdia; praśna karite–indagar; tāṅra–dele; śakti haila–houve força.

TRADUCCIÓN

Estando satisfeito com Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu outorgou-lhe Sua misericórdia imotivada. Pela misericórdia do Senhor, Sanātana Gosvāmī recebeu a força espiritual para indagar dEle.

madhya.20.95-96

pūrve yaiche rāya-pāśe prabhu praśna kailā

tāṅra śaktye rāmānanda tāṅra uttara dilā

ihāṅ prabhura śaktye praśna kare sanātana

āpane mahāprabhu kare 'tattva'-nirūpaṇa

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; yaiche–como; rāya-pāśe–a Rāmānanda Rāya; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; praśna kailā–indagou; tāṅra śaktye–somente por Sua misericórdia; rāmānanda–Rāmānanda Rāya; tāṅra–suas; uttara–respostas; dilā–deu; ihāṅ–aqui; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śaktye–pela força; praśna–perguntas; kare–faz; sanātana–Sanātana Gosvāmī; āpane–pessoalmente; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; tattva–a verdade; nirūpaṇa–discernindo.

TRADUCCIÓN

Antigamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez perguntas espirituais a Rāmānanda Rāya, e, pela misericórdia imotivada do Senhor, Rāmānanda Rāya pôde responder de modo adequado. Agora, pela misericórdia do Senhor, Sanātana Gosvāmī interrogou o Senhor, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente forneceu a verdade.

madhya.20.97

kṛṣṇa-svarūpa-mādhuryaiś- varya-bhakti-rasāśrayam
tattvaṁ sanātanāyeśaḥ kṛpayopadideśa saḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-svarūpa–da verdadeira identidade de Śrī Kṛṣṇa; mādhurya–do amor conjugal; aiśvarya–da opulência; bhakti–do serviço devocional; rasa–das doçuras transcendentais; āśrayam–o abrigo; tattvam–a verdade; sanātanāya–a Śrī Sanātana; īśaḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Supremo; kṛpayā–por Sua misericórdia imotivada; upadideśa–instruiu; saḥ–Ele.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, pessoalmente revelou a Sanātana Gosvāmī a verdadeira identidade do Senhor Kṛṣṇa. Falou-lhe também sobre o amor conjugal do Senhor, Sua opulência pessoal e as doçuras do serviço devocional. Todas essas verdades foram explicadas a Sanātana Gosvāmī pelo próprio Senhor, em virtude de Sua misericórdia imotivada.

madhya.20.98

tabe sanātana prabhura caraṇe dhariyā

dainya vinati kare dante tṛṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sanātana–Sanātana Gosvāmī; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–os pés de lótus; dhariyā–agarrando; dainya–humildade; vinati–curvando-se; kare–faz; dante–nos dentes; tṛṇa–uma palha; lañā–tomando.

TRADUCCIÓN

Pondo uma palha na boca e prostrando-se, Sanātana Gosvāmī agarrou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e falou humildemente como segue.

madhya.20.99

"nīca jāti, nīca-saṅgī, patita adhama

kuviṣaya-kūpe paḍi' goṅāinu janama!

PALABRA POR PALABRA

nīca jāti–nascido de uma família baixa; nīca-saṅgī–associado a homens de classe baixa; patita–caído; adhama–o mais baixo; kuviṣaya-kūpe–num poço de gozo material; paḍi'–tendo caído; goṅāinu–passei; janama–minha vida.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Nasci numa família baixa, e meus associados são todos homens de classe baixa. Eu mesmo sou caído e o mais baixo dos homens. De fato, passei toda a minha vida caído no poço do materialismo pecaminoso.

SIGNIFICADO

Na verdade, Śrī Sanātana Gosvāmī pertencia a uma família de brāhmaṇas, pois pertencia à divisão Sārasvata dos brāhmaṇas, sendo bem culto e bem educado. De um modo ou de outro, aceitou um cargo de ministro no governo muçulmano; por isso, teve de associar-se com comedores de carne, beberrões e materialistas grosseiros. Sanātana Gosvāmī considerava-se caído, pois, na companhia de tais homens, também ele caíra vítima do gozo material. Tendo passado a vida dessa maneira, considerava que desperdiçara seu valioso tempo. Esta afirmação sobre como alguém pode tornar-se caído neste mundo material é feita pela maior autoridade da Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya. Na verdade, o mundo inteiro está atualmente caído na existência material. Todos são comedores de carne, beberrões, caçadores de mulheres, jogadores e o que mais houver. As pessoas estão desfrutando da vida material ao cometer os quatro pecados básicos. Embora estejam caídas, se simplesmente se submeterem aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, serão salvas das reações pecaminosas.

madhya.20.100

āpanāra hitāhita kichui nā jāni!

grāmya-vyavahāre paṇḍita, tāi satya māni

PALABRA POR PALABRA

āpanāra–do meu próprio eu; hita–bem-estar; ahita–inauspiciosidade; kichui–coisa alguma; nā jāni–não sei; grāmya-vyavahāre–nos tratos comuns; paṇḍita–um homem erudito; tāi satya māni–aceito isso como verdade.

TRADUCCIÓN

"Não sei o que me é benéfico nem o que me é prejudicial. Não obstante, nos tratos comuns as pessoas me consideram um erudito instruído, e também eu penso em mim mesmo dessa forma.

madhya.20.101

kṛpā kari' yadi more kariyācha uddhāra

āpana-kṛpāte kaha 'kartavya' āmāra

PALABRA POR PALABRA

kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada; yadi–se; more–a mim; kariyācha–realizaste; uddhāra–libertação; āpana-kṛpāte–por Tua

própria misericórdia; kaha–por favor, fala; kartavya āmāra–meu dever.

TRADUCCIÓN

"Por Tua misericórdia imotivada, libertaste-me da senda materialista. Agora, pela mesma misericórdia imotivada, por favor, dize-me qual é o meu dever.

madhya.20.102

'ke āmi', 'kene āmāya jāre tāpa-traya'

ihā nāhi jāni--'kemane hita haya'

PALABRA POR PALABRA

ke āmi–quem sou eu; kene–por que; āmāya–a mim; jāre–dão sofrimento; tāpa-traya–as três espécies de condições miseráveis; ihā–isto; nāhi jāni–não sei; kemane–como; hita–meu bem-estar; haya–existe.

TRADUCCIÓN

"Quem sou eu? Por que as três misérias sempre me causam sofrimento? Se eu não sei isto, como posso ser beneficiado?

SIGNIFICADO

As três misérias materiais são as misérias provenientes do corpo e da mente, as misérias provenientes dos tratos com outras entidades vivas e as misérias provenientes de perturbações naturais. Às vezes sofremos corporalmente, quando somos atacados por uma febre, e às vezes sofremos mentalmente, quando um parente próximo morre. Outras entidades vivas também nos causam sofrimento. Há entidades vivas nascidas do embrião humano, de ovos, da transpiração e da vegetação. As condições miseráveis provocadas por catástrofes naturais são controladas pelos semideuses superiores. Pode haver frio intenso ou raios, ou uma pessoa pode ser assombrada por fantasmas. Estas três misérias estão sempre diante de nós, e elas nos prendem numa situação perigosa. Padaṁ padaṁ yad vipadām. Há perigo a cada passo da vida.

madhya.20.103

'sādhya'-'sādhana'-tattva puchite nā jāni

kṛpā kari' saba tattva kaha ta' āpani"

PALABRA POR PALABRA

sādhya–do objetivo da vida espiritual; sādhana–do processo de obter esse objetivo; tattva–verdade; puchite–perguntar; nā jāni–não sei; kṛpā kari'–por Tua misericórdia imotivada; saba

tattva–todas essas verdades; kaha ta' āpani–por favor, explica-me pessoalmente.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, não sei como perguntar sobre o objetivo da vida e sobre o processo de obtê-lo. Sendo misericordioso comigo, por favor, explica-me todas essas verdades."

madhya.20.104

prabhu kahe,--"kṛṣṇa-kṛpā tomāte pūrṇa haya

saba tattva jāna, tomāra nāhi tāpa-traya

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–disse; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia de Kṛṣṇa; tomāte–sobre ti; pūrṇa–plena; haya–existe; saba tattva–todas as verdades; jāna–conheces; tomāra–de ti; nāhi–não há; tāpa-traya–as três misérias.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "O Senhor Kṛṣṇa concedeu-te Sua plena misericórdia, de modo que todas essas coisas te são conhecidas. Para ti, as três misérias certamente não existem.

madhya.20.105

kṛṣṇa-śakti dhara tumi, jāna tattva-bhāva

jāni' dārḍhya lāgi' puche,--sādhura svabhāva

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-śakti–a energia do Senhor Kṛṣṇa; dhara–possuis; tumi–tu; jāna–conheces; tattva-bhāva–a posição factual; jāni'–embora conhecendo todas essas coisas; dārḍhya lāgi'–em prol da firmeza; puche–ele pergunta; sādhura–das pessoas santas; sva-bhāva–a natureza.

TRADUCCIÓN

"Visto que possuis a potência do Senhor Kṛṣṇa, certamente conheces essas coisas. Contudo, é da natureza de um sādhu perguntar. Embora conheça essas coisas, o sādhu pergunta em prol da firmeza.

madhya.20.106

acirād eva sarvārthaḥ

sidhyaty eṣām abhīpsitaḥ

sad-dharmasyāvabodhāya

yeṣāṁ nirbandhinī matiḥ

PALABRA POR PALABRA

acirāt–muito em breve; eva–certamente; sarva-arthaḥ–o objetivo da vida; sidhyati–realiza-se; eṣām–dessas pessoas; abhīpsitaḥ–desejado; sat-dharmasya–da senda do serviço devocional progressivo; avabodhāya–para a compreensão; yeṣām–aqueles cuja; nirbandhinī–inabalável; matiḥ–inteligência.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que estão ansiosos por despertar sua consciência espiritual, que têm inteligência inabalável e que não se desviam, certamente alcançam o objetivo desejado.'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do Nāradīya Purāṇa, encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.103).

madhya.20.107

yogya-pātra hao tumi bhakti pravartāite

krame saba tattva śuna, kahiye tomāte

PALABRA POR PALABRA

yogya-pātra–pessoa apta; hao–és; tumi–tu; bhakti–serviço devocional; pravartāite–propagar; krame–um após outro;

saba–todas; tattva–as verdades; śuna–por favor, ouve; kahiye–eu falarei; tomāte–a ti.

TRADUCCIÓN

"És apto para propagar o culto do serviço devocional. Portanto, ouve gradualmente de Mim todas as verdades a seu respeito. Eu te falarei sobre elas.

madhya.20.108-109

jīvera 'svarūpa' haya--kṛṣṇera 'nitya-dāsa'

kṛṣṇera 'taṭasthā-śakti' 'bhedābheda-prakāśa

sūryāṁśa-kiraṇa, yaiche agni-jvālā-caya

svābhāvika kṛṣṇera tina-prakāra 'śakti' haya

PALABRA POR PALABRA

jīvera–da entidade viva; sva-rūpa–a posição constitucional; haya–é; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nitya-dāsa–servo eterno; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; taṭasthā–marginal; śakti–potência; bheda-abheda–uma e diferente; prakāśa–manifestação; sūrya-aṁśa–parte integrante do sol; kiraṇa–um raio de luz solar; yaiche–como; agni-jvālā-caya–partícula molecular do fogo; svābhāvika–naturalmente; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; tina-prakāra–três variedades; śakti–energias; haya–existem.

TRADUCCIÓN

"É a posição constitucional da entidade viva ser um servo eterno de Kṛṣṇa, pois ela é a energia marginal de Kṛṣṇa e uma manifestação simultaneamente una e diferente do Senhor, como uma partícula molecular da luz solar ou do fogo. Kṛṣṇa tem três variedades de energia.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura parafraseia estes versos da seguinte maneira: Śrī Sanātana Gosvāmī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: "Quem sou eu?" Em resposta, o Senhor replicou: "Tu és uma entidade viva pura. Não és nem o corpo material nem o corpo sutil composto de mente e inteligência. Na verdade, és uma alma espiritual, parte integrante eterna da Alma Suprema, Kṛṣṇa. Portanto, és Seu servo eterno. Pertences à potência marginal de Kṛṣṇa. Há dois mundos – o mundo espiritual e o mundo material – e tu te situas entre as potências material e espiritual. Tens uma relação tanto com o mundo material quanto com o espiritual; por isso és chamado de potência marginal. Estás relacionado com Kṛṣṇa como uno e simultaneamente diferente. Por seres alma espiritual, és uno em qualidade com a Suprema Personalidade de Deus, mas, por seres uma diminutíssima partícula de alma espiritual, és diferente da Alma Suprema. Portanto, tua posição é simultaneamente una com a Alma Suprema e diferente dela. Os exemplos dados são os do próprio sol e das pequenas partículas de luz solar, e de um fogo

ardente e das pequenas partículas de fogo." Outra explicação destes versos pode ser encontrada no *Ādi-līlā* (Capítulo Dois, verso 96).

madhya.20.110

eka-deśa-sthitasyāgner

jyotsnā vistāriṇī yathā

parasya brahmaṇaḥ śaktis

tathedam akhilaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

eka-deśa–num lugar; sthitasya–estando situado; agneḥ–do fogo; jyotsnā–a iluminação; vistāriṇī–espalhada por toda parte; yathā–assim como; parasya–do Supremo; brahmaṇaḥ–da Verdade Absoluta; śaktiḥ–a energia; tathā–de modo semelhante; idam–este; akhilam–inteiro; jagat–universo.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como a iluminação de um fogo, que está situado num lugar, espalha-se por toda parte, as energias da Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman, espalham-se por todo este universo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (1.22.53).

madhya.20.111

kṛṣṇera svābhāvika tina-śakti-pariṇati

cic-chakti, jīva-śakti, āra māyā-śakti

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svābhāvika–naturais; tina–três; śakti–de energias; pariṇati–transformações; cit-śakti–potência espiritual; jīva-śakti–faíscas espirituais, entidades vivas; āra–e; māyā-śakti–energia ilusória.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa naturalmente tem três transformações energéticas, e estas são conhecidas como a potência espiritual, a potência da entidade viva e a potência ilusória.

madhya.20.112

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā

kṣetrajñākhyā tathā parā

avidyā-karma-saṁjñānyā

tṛtīyā śaktir iṣyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-śaktiḥ–a potência do Senhor Viṣṇu; parā–espiritual; proktā–diz-se; kṣetra-jña-ākhyā–a potência conhecida como kṣetrajña; tathā–bem como; parā–espiritual; avidyā–ignorância; karma–atividades fruitivas; saṁjñā–conhecida como; anyā–outra; tṛtīyā–terceira; śaktiḥ–potência; iṣyate–conhecida assim.

TRADUCCIÓN

" 'Originalmente, a energia de Kṛṣṇa é espiritual, e a energia conhecida como entidade viva também é espiritual. Contudo, há outra energia, chamada ilusão, que consiste em atividade fruitiva. Essa é a terceira potência do Senhor.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61). Para uma explicação adicional deste verso, consulte o *Ādi-līlā*, Capítulo Sete, verso 119.

madhya.20.113

śaktayaḥ sarva-bhāvānām

acintya-jñāna-gocarāḥ

yato 'to brahmaṇas tās tu

sargādyā bhāva-śaktayaḥ

bhavanti tapatāṁ śreṣṭha

pāvakasya yathoṣṇatā

PALABRA POR PALABRA

śaktayaḥ–energias; sarva-bhāvānām–de todos os tipos de criação; acintya–inconcebível; jñāna-gocarāḥ–pelo alcance do conhecimento do homem; yataḥ–de quem; ataḥ–portanto; brahmaṇaḥ–da Verdade Absoluta; tāḥ–aquelas; tu–mas; sarga-ādyāḥ–que ocasionam criação, manutenção e aniquilação; bhāva-śaktayaḥ–as energias criativas; bhavanti–são; tapatām–de todos os ascetas; śreṣṭha–ó chefe; pāvakasya–do fogo; yathā–como; uṣṇatā–calor.

TRADUCCIÓN

" 'Todas as energias criativas, que são inconcebíveis para o homem comum, existem na Suprema Verdade Absoluta. Essas energias inconcebíveis atuam no processo de criação, manutenção e aniquilação. Ó chefe dos ascetas, assim como há duas energias possuídas pelo fogo – a saber, o calor e a luz –, essas energias criativas inconcebíveis são as características naturais da Verdade Absoluta.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (1.3.2).

madhya.20.114

yayā kṣetra-jña-śaktiḥ sā

veṣṭitā nṛpa sarva-gā

saṁsāra-tāpān akhilān

avāpnoty atra santatān

PALABRA POR PALABRA

yayā–pela qual; kṣetra-jña-śaktiḥ–as entidades vivas, conhecidas como a potência kṣetra-jña; sā–essa potência; veṣṭita–coberta; nṛpa–ó rei; sarva-gā–capaz de ir a qualquer lugar nos mundos espiritual ou material; saṁsāra-tāpān–misérias decorrentes do ciclo de repetidos nascimentos e mortes; akhilān–todas as espécies de; avāpnoti–obtém; atra–neste mundo material; santatān–surgidas do sofrimento ou do desfrute de várias espécies de reações às atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

" 'Ó rei, a kṣetra-jña-śakti é a entidade viva. Embora tenha a faculdade de viver tanto no mundo material como no espiritual, ela sofre as três espécies de misérias da existência material por ser influenciada pela potência avidyā [nesciência], que cobre sua posição constitucional.

SIGNIFICADO

Este verso e o seguinte também são citados do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.62-63).

madhya.20.115

tayā tirohitatvāc ca

śaktiḥ kṣetra-jña-saṁjñitā

sarva-bhūteṣu bhū-pāla

tāratamyena vartate

PALABRA POR PALABRA

tayā–por ela; tiraḥ-hitatvāt–por ser libertada da influência; ca–também; śaktiḥ–a potência; kṣetra-jña–kṣetra-jña; saṁjñitā–conhecida pelo nome; sarva-bhūteṣu–em diferentes tipos de corpos; bhū-pāla–ó rei; tāratamyena–em diferentes graus; vartate–existe.

TRADUCCIÓN

" 'Esta entidade viva, coberta pela influência da nesciência, existe sob diferentes formas na condição material. Ó rei, ela é assim proporcionalmente libertada da influência da energia material, em maior ou menor grau.'

madhya.20.116

apareyam itas tv anyam

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

PALABRA POR PALABRA

aparā–energia inferior; iyam–este mundo material; itaḥ–além deste; tu–mas; anyām–outra; prakṛtim–energia; viddhi–deves saber; me–de Mim; parām–que é energia superior; jīva-bhūtām–elas são as entidades vivas; mahā-bāho–ó pessoa de braços poderosos; yayā–pela qual; idam–este mundo material; dhāryate–é conduzido; jagat–a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

" 'Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e estão sustentando o universo.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Bhagavad-gītā* (7.5). Também é citado no *Ādi-līlā* (Capítulo Sete, verso 118).

madhya.20.117

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha

ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa bhuli'–esquecendo-se de Kṛṣṇa; sei jīva–essa entidade viva; anādi–desde tempos imemoriais; bahiḥ-mukha–atraída pelo aspecto externo; ataeva–portanto; māyā–energia ilusória; tāre–a ela; deya–dá; saṁsāra-duḥkha–as misérias da existência material.

TRADUCCIÓN

"Esquecendo-se de Kṛṣṇa, a entidade viva tem sido atraída pelo aspecto externo desde tempos imemoriais. Por isso, a energia ilusória [māyā] dá-lhe toda espécie de miséria em sua existência material.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva se esquece de sua posição constitucional como serva eterna de Kṛṣṇa, ela é imediatamente capturada pela energia externa e ilusória. A entidade viva é originalmente parte integrante de Kṛṣṇa e, portanto, é a energia superior de Kṛṣṇa. Ela é dotada de uma energia diminuta e inconcebível que opera de modo inconcebível dentro do corpo. No entanto, a entidade viva, esquecendo-se de sua posição, situa-se na energia material. A entidade viva é chamada de energia marginal porque, por

natureza, é espiritual, mas, por esquecimento, situa-se na energia material. Assim, ela tem o poder de viver tanto na energia material como na energia espiritual e, por essa razão, é chamada de energia marginal. Ela às vezes é atraída pela energia externa e ilusória quando permanece na posição marginal, e este é o começo de sua vida material. Quando ela entra na energia material, fica sujeita à tríplice medida do tempo – passado, presente e futuro. Passado, presente e futuro pertencem apenas ao mundo material; não existem no mundo espiritual. A entidade viva é eterna, e existia antes da criação deste mundo material. Infelizmente, ela se esqueceu de seu relacionamento com Kṛṣṇa. O esquecimento da entidade viva é descrito aqui como anādi, o que indica que existe desde tempos imemoriais. Deve-se compreender que, devido a seu desejo de desfrutar em competição com Kṛṣṇa, a entidade viva vem à existência material.

madhya.20.118

kabhu svarge uṭhāya, kabhu narake ḍubāya

daṇḍya-jane rājā yena nadīte cubāya

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; svarge–aos sistemas planetários superiores; uṭhāya–ela se eleva; kabhu–às vezes; narake–em condições infernais de vida; ḍubāya–é afundada; daṇḍya-jane–um criminoso; rājā–um rei; yena–como; nadīte–no rio; cubāya–mergulha.

TRADUCCIÓN

"Na condição material, a entidade viva às vezes é elevada a sistemas planetários superiores e à prosperidade material, e às vezes é afundada numa situação infernal. Seu estado é exatamente como o de um criminoso a quem um rei pune submergindo-o na água e depois erguendo-o novamente para fora dela.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, afirma-se: asaṅgo 'yaṁ puruṣaḥ – a entidade viva está sempre livre da contaminação do mundo material. Aquele que não está materialmente infectado e que não se esquece de Kṛṣṇa como seu senhor é chamado de nitya-mukta. Em outras palavras, aquele que está eternamente libertado da contaminação material é chamado de nitya-mukta. Desde tempos imemoriais, a entidade viva nitya-mukta sempre foi um devoto de Kṛṣṇa, e sua única tentativa tem sido servir a Kṛṣṇa. Assim, ela jamais se esquece de sua servidão eterna a Kṛṣṇa. Toda entidade viva que se esquece de seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa fica sob o domínio da condição material. Privada do serviço transcendental e amoroso ao Senhor, ela fica sujeita às reações da atividade fruitiva. Quando é elevada aos sistemas planetários superiores devido a atividades piedosas mundanas, considera-se bem situada, mas, quando é submetida ao castigo, julga-se mal situada. Dessa maneira, a natureza material premia e castiga a entidade viva. Quando a entidade viva é materialmente opulenta, a natureza material a está

recompensando. Quando se vê em apuros materiais, a natureza material a está castigando.

madhya.20.119

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād

īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ

tan-māyayāto budha ābhajet taṁ

bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

PALABRA POR PALABRA

bhayam–temor; dvitīya-abhiniveśataḥ–do equívoco de ser um produto da energia material; syāt–surge; īśāt–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; apetasya–daquele que se retirou (a alma condicionada); viparyayaḥ–inversão da posição; asmṛtiḥ–nenhuma concepção de seu relacionamento com o Senhor Supremo; tat-māyayā–por causa da energia ilusória do Senhor Supremo; ataḥ–portanto; budhaḥ–aquele que é sábio; ābhajet–deve adorar; tam–a Ele; bhaktyā–por meio do serviço devocional; ekayā–não desviado para karma e jñāna; īśam–a Suprema Personalidade de Deus; guru–como o mestre espiritual; devatā–a Deidade adorável; ātmā–a Superalma.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a entidade viva é atraída pela energia material, que é separada de Kṛṣṇa, ela é dominada pelo temor. Por estar separada da Suprema Personalidade de Deus pela energia material, sua concepção de vida se inverte. Em outras palavras, em vez de ser a serva eterna de Kṛṣṇa, ela se torna competidora de Kṛṣṇa. Isso se chama viparyayo 'smṛtiḥ. Para anular esse erro, aquele que é verdadeiramente erudito e avançado adora a Suprema Personalidade de Deus como seu mestre espiritual, Deidade adorável e fonte da vida. Ele assim adora o Senhor pelo processo do serviço devocional imaculado.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37). É uma instrução dada por Kavi Ṛṣi, uma das nove personalidades santas chamadas os nove Yogendras. Quando Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa, perguntou a Devarṣi Nārada em Dvārakā sobre o serviço devocional, mencionou-se que, anteriormente, o rei Nimi, que era o rei de Videha, fora instruído pelos nove Yogendras. Quando Śrī Nārada Muni discorreu sobre o bhāgavata-dharma, o serviço devocional, ele indicou como uma alma condicionada pode ser libertada ocupando-se no serviço transcendental e amoroso ao Senhor. O Senhor é a Superalma, o mestre espiritual e a Deidade adorável de todas as almas condicionadas. Kṛṣṇa não é apenas a suprema Deidade adorável de todas as entidades vivas, mas

também é o guru, ou caitya-guru, a Superalma que sempre dá bons conselhos à entidade viva. Infelizmente, a entidade viva negligencia as instruções da Pessoa Suprema. Ela assim se identifica com a energia material e, em consequência, é dominada por uma espécie de temor que resulta de aceitar-se como o corpo material e considerar como propriedade sua a parafernália relacionada ao corpo material. Todas as espécies de resultados fruitivos na verdade provêm da alma espiritual, mas, por ter-se esquecido de seu verdadeiro dever, ela se vê embaraçada por muitas consequências materiais, tais como o temor e o apego. O único remédio é voltar ao serviço ao Senhor e assim salvar-se do indesejado assédio da natureza material.

madhya.20.120

sādhu-śāstra-kṛpāya yadi kṛṣṇonmukha haya

sei jīva nistare, māyā tāhāre chāḍaya

PALABRA POR PALABRA

sādhu–de pessoas santas; śāstra–das escrituras; kṛpāya–pela misericórdia; yadi–se; kṛṣṇa-unmukha haya–a pessoa se torna consciente de Kṛṣṇa; sei–essa; jīva–entidade viva; nistare–torna-se libertada; māyā–a energia ilusória; tāhāre–dela; chāḍaya–desiste.

TRADUCCIÓN

"Se a alma condicionada se torna consciente de Kṛṣṇa pela misericórdia de pessoas santas que

voluntariamente pregam os preceitos das escrituras e a ajudam a tornar-se consciente de Kṛṣṇa, a alma condicionada é libertada das garras de māyā, que desiste dela.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada é aquela que se esqueceu de Kṛṣṇa como seu senhor eterno. Pensando que está desfrutando do mundo material, a alma condicionada sofre as três espécies de misérias da existência material. As pessoas santas (sādhus), devotos vaiṣṇavas do Senhor, pregam a consciência de Kṛṣṇa com base na literatura Védica. É somente por sua misericórdia que a alma condicionada é despertada para a consciência de Kṛṣṇa. Quando despertada, ela já não anseia por desfrutar do modo de vida materialista. Em vez disso, dedica-se ao serviço transcendental e amoroso ao Senhor. Quando a pessoa se ocupa no serviço devocional ao Senhor, torna-se desapegada do desfrute material.

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir

anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ

(Bhāg. 11.2.42)

Este é o teste pelo qual se pode discernir se a pessoa está avançando no serviço devocional. Deve-se estar desapegado do desfrute material. Tal desapego significa que māyā realmente concedeu à alma condicionada a libertação do desfrute ilusório. Quando a pessoa é avançada em consciência de Kṛṣṇa, não se

considera tão boa quanto Kṛṣṇa. Sempre que pensa ser ela a desfrutadora das vantagens materiais, fica aprisionada na concepção corpórea. Contudo, quando se liberta da concepção corpórea, pode ocupar-se no serviço devocional, que é sua verdadeira posição de liberdade das garras de māyā. Tudo isso se explica no seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (7.14).

madhya.20.121

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

PALABRA POR PALABRA

daivī–pertencente ao Senhor Supremo; hi–certamente; eṣā–esta; guṇa-mayī–feita dos três modos; mama–Minha; māyā–energia externa; duratyayā–muito difícil de superar; mām–a Mim; eva–certamente; ye–aqueles que; prapadyante–se rendem plenamente; māyām–energia ilusória; etām–esta; taranti–transpõem; te–eles.

TRADUCCIÓN

" 'Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas

aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la.'

madhya.20.122

māyā-mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna

jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa

PALABRA POR PALABRA

māyā-mugdha–encantada pela energia ilusória; jīvera–da alma condicionada; nāhi–não há; svataḥ–automaticamente; kṛṣṇa-jñāna–conhecimento de Kṛṣṇa; jīvere–à alma condicionada; kṛpāya–por misericórdia; kailā–apresentou; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; veda-purāṇa–a literatura Védica e os Purāṇas (suplementos à literatura Védica).

TRADUCCIÓN

"A alma condicionada não consegue reavivar sua consciência de Kṛṣṇa por seu próprio esforço. Mas, por misericórdia imotivada, o Senhor Kṛṣṇa compilou a literatura Védica e seus suplementos, os *Purāṇas*.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada está confundida pela energia ilusória do Senhor (māyā). A função de māyā é manter a alma condicionada esquecida de seu verdadeiro relacionamento com Kṛṣṇa. Assim, a

entidade viva esquece sua verdadeira identidade como alma espiritual, Brahman, e, em vez de perceber sua posição factual, julga-se o produto da energia material. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.5):

yayā sammohito jīva

ātmānaṁ tri-guṇātmakam

paro 'pi manute 'narthaṁ

tat-kṛtaṁ cābhipadyate

"Devido a esta energia externa, a entidade viva, embora transcendental aos três modos da natureza material, julga-se um produto material e assim se submete às reações das misérias materiais."

Esta é uma descrição da ação de māyā sobre a alma condicionada. Julgando-se um produto da energia material, a alma condicionada ocupa-se no serviço à energia material de inúmeras maneiras. Ela se torna a serva da luxúria, da ira, da cobiça e da inveja. Dessa forma, a pessoa se torna inteiramente serva da energia ilusória. Mais tarde, a alma confundida torna-se serva da especulação mental, mas, em qualquer caso, está simplesmente coberta pela energia ilusória. Por Sua misericórdia e compaixão imotivadas, Kṛṣṇa compilou várias obras da literatura Védica em Sua encarnação como Vyāsadeva. Vyāsadeva é um śaktyāveśa-avatāra do Senhor Kṛṣṇa. Ele apresentou de modo muito bondoso essas obras para despertar a

alma condicionada para seu juízo. Infelizmente, no momento presente, as almas condicionadas são guiadas por demônios que não se importam em ler as obras da literatura Védica. Embora haja um imenso tesouro de conhecimento, as pessoas se ocupam em ler literatura inútil que não lhes dará nenhuma informação sobre como sair das garras de māyā. O propósito das obras da literatura Védica é explicado nos versos seguintes.

madhya.20.123

'śāstra-guru-ātma'-rūpe āpanāre jānāna

'kṛṣṇa mora prabhu, trātā'--jīvera haya jñāna

PALABRA POR PALABRA

śāstra-guru-ātma-rūpe–na forma da literatura Védica, do mestre espiritual e da Superalma; āpanāre jānāna–informa sobre Si mesmo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; mora–meu; prabhu–Senhor; trātā–libertador; jīvera–da alma condicionada; haya–há; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"A alma condicionada e esquecida é educada por Kṛṣṇa através da literatura Védica, do mestre espiritual realizado e da Superalma. Por meio destes, ela pode compreender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é, e pode compreender que o Senhor Kṛṣṇa é seu senhor eterno e libertador das garras de māyā. Dessa

maneira, a pessoa pode adquirir verdadeiro conhecimento de sua vida condicionada e chegar a compreender como atingir a liberação.

SIGNIFICADO

Por estar esquecida de sua verdadeira posição, a alma condicionada pode buscar ajuda do śāstra, do guru e da Superalma dentro de seu coração. Kṛṣṇa está situado no coração de todos como a Superalma. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*:

īśvaraḥ sarva-bhūtānām

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina feita da energia material." (Bg. 18.61)

Como o śaktyāveśa-avatāra Vyāsadeva, Kṛṣṇa ensina a alma condicionada através das obras da literatura Védica. Kṛṣṇa aparece externamente como o mestre espiritual e treina a alma condicionada para que ela chegue à consciência de Kṛṣṇa. Quando sua consciência de Kṛṣṇa original é reavivada, a alma condicionada é libertada das garras materiais. Assim, uma alma condicionada é sempre ajudada pela Suprema Personalidade de

Deus de três maneiras – pelas escrituras, pelo mestre espiritual e pela Superalma dentro do coração. O Senhor é o libertador da alma condicionada e é aceito como o Senhor Supremo de todas as entidades vivas. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

Esta mesma instrução é encontrada em toda a literatura Védica. Sādhu, śāstra e guru atuam como os representantes de Kṛṣṇa, e o movimento da consciência de Kṛṣṇa também está acontecendo por todo o universo. Quem quer que aproveite esta oportunidade torna-se libertado.

madhya.20.124

veda-śāstra kahe--'sambandha' 'abhidheya' 'prayojana'

'kṛṣṇa'--prāpya sambandha, 'bhakti'--prāptyera sādhana

PALABRA POR PALABRA

veda-śāstra kahe–a literatura Védica instrui; sambandha–o relacionamento da alma condicionada com o Senhor; abhidheya–as atividades reguladas da alma condicionada para reaviver esse relacionamento; prayojana–e a meta última da vida a ser atingida

pela alma condicionada; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; prāpya–a ser despertado; sambandha–o relacionamento original; bhakti–serviço devocional; prāptyera sādhana–o meio de alcançar Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"As obras da literatura Védica dão informação sobre o relacionamento eterno da entidade viva com Kṛṣṇa, que se chama sambandha. A compreensão desse relacionamento por parte da entidade viva, e o agir de acordo com ele, chama-se abhidheya. Voltar ao lar, voltar ao Supremo, é a meta última da vida e chama-se prayojana.

madhya.20.125

abhidheya-nāma 'bhakti' 'prema'--prayojana

puruṣārtha-śiromaṇi prema mahā-dhana

PALABRA POR PALABRA

abhidheya–atividades para reviver a própria relação; nāma–chamadas; bhakti–serviço devocional; prema–amor a Deus; prayojana–a meta última da vida; puruṣa-artha-śiromaṇi–o interesse supremo da entidade viva; prema–amor a Deus; mahā-dhana–a maior riqueza.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional, ou atividade dos sentidos para a satisfação do Senhor, chama-se abhidheya porque pode desenvolver o amor original a Deus, que é a meta da vida. Essa meta é o interesse supremo e a maior riqueza da entidade viva. Assim, alcança-se a plataforma do transcendental serviço amoroso ao Senhor.

SIGNIFICADO

A alma condicionada é desconcertada pela energia material externa, que a ocupa plenamente numa variedade de gratificações dos sentidos. Devido à ocupação em atividades materiais, a consciência de Kṛṣṇa original da pessoa fica encoberta. No entanto, como pai supremo de todas as entidades vivas, Kṛṣṇa deseja que Seus filhos retornem ao lar, de volta ao Supremo; por isso Ele vem pessoalmente trazer literaturas Védicas como o *Bhagavad-gītā*. Ele ocupa Seus servos confidenciais, que atuam como mestres espirituais e iluminam as entidades vivas condicionadas. Estando presente no coração de todos, o Senhor concede às entidades vivas a consciência mediante a qual elas podem aceitar os *Vedas* e o mestre espiritual. Dessa maneira, a entidade viva pode compreender sua posição constitucional e sua relação com o Senhor Supremo. Como o próprio Senhor enuncia pessoalmente no *Bhagavad-gītā* (15.15), vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: por meio do estudo do Vedānta, a pessoa pode tornar-se plenamente ciente de sua relação com o Senhor Supremo e agir em conformidade. Desse

modo, ela pode finalmente alcançar a plataforma do serviço amoroso ao Senhor. É do maior interesse da entidade viva compreender o Senhor Supremo. Infelizmente, as entidades vivas esqueceram-se disso; por isso o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz: na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum (Bhāg. 7.5.31).

Todos desejam alcançar a meta última da vida, mas, por estarmos absortos na energia material, desperdiçamos nosso tempo com a gratificação dos sentidos. Por meio do estudo das literaturas Védicas — cuja essência é o *Bhagavad-gītā* —, a pessoa chega à consciência de Kṛṣṇa. Assim, ela se ocupa em serviço devocional, chamado abhidheya. Quando realmente desenvolvido, o amor a Deus chama-se prayojana, a meta última da entidade viva. Quando alguém se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa, alcança a perfeição da vida.

madhya.20.126

kṛṣṇa-mādhurya-sevānanda-prāptira kāraṇa

kṛṣṇa-sevā kare, āra kṛṣṇa-rasa-āsvādana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mādhurya–de uma relação íntima com Kṛṣṇa; sevā-ānanda–do prazer de prestar serviço a Ele; prāptira–de alcance; kāraṇa–porque; kṛṣṇa-sevā kare–a pessoa presta serviço a Kṛṣṇa; āra–e; kṛṣṇa-rasa–das doçuras de tal serviço; āsvādana–saboreando.

TRADUCCIÓN

"Quando se alcança a bem-aventurança transcendental de uma relação íntima com Kṛṣṇa, presta-se serviço a Ele e saboreiam-se as doçuras da consciência de Kṛṣṇa.

madhya.20.127

ihāte dṛṣṭānta--yaiche daridrera ghare

'sarvajña' āsi' duḥkha dekhi' puchaye tāhāre

PALABRA POR PALABRA

ihāte–com relação a isso; dṛṣṭānta–o exemplo; yaiche–assim como; daridrera ghare–na casa de um homem pobre; sarva-jña–um astrólogo; āsi'–vindo; duḥkha–condição aflita; dekhi'–vendo; puchaye tāhāre–pergunta-lhe.

TRADUCCIÓN

"O seguinte exemplo pode ser apresentado. Certa vez, um astrólogo erudito veio à casa de um homem pobre e, vendo sua condição aflita, fez-lhe perguntas.

SIGNIFICADO

Às vezes, vamos a um astrólogo ou quiromante quando estamos numa condição aflita ou quando desejamos conhecer o futuro. A entidade viva na vida condicionada está sempre aflita pelas três espécies de misérias da existência material. Nessas

circunstâncias, ela fica curiosa acerca de sua posição. Por exemplo, Sanātana Gosvāmī aproximou-se da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, para perguntar-Lhe por que se encontrava numa condição aflita. Esta é a posição de todas as almas condicionadas. Estamos sempre numa condição aflita, e um homem inteligente naturalmente fica curioso. Esta posição chama-se brahma-jijñāsā. Athāto brahma-jijñāsā (*Vedānta-sūtra* 1.1.1). Brahma, aqui, refere-se à literatura Védica. Deve-se consultar a literatura Védica para saber por que a alma condicionada está sempre numa condição aflita. As literaturas Védicas destinam-se a libertar a alma condicionada das condições miseráveis da existência material. Neste capítulo, a história do astrólogo Sarvajña e do homem pobre é muito instrutiva.

madhya.20.128

'tumi kene duḥkhī, tomāra āche pitṛ-dhana

tomāre nā kahila, anyatra chāḍila jīvana"

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; kene–por que; duḥkhī–aflito; tomāra–teu; āche–há; pitṛ-dhana–as riquezas de teu pai; tomāre–a ti; nā kahila–ele não revelou; anyatra–em outro lugar; chāḍila–abandonou; jīvana–sua vida.

TRADUCCIÓN

"O astrólogo perguntou: 'Por que estás infeliz? Teu pai era muito rico, mas não te revelou suas riquezas porque morreu em outro lugar?'

madhya.20.129

sarvajñera vākye kare dhanera uddeśe

aiche veda-purāṇa jīve 'kṛṣṇa' upadeśe

PALABRA POR PALABRA

sarvajñera–do astrólogo; vākye–as palavras; kare–dão; dhanera–das riquezas; uddeśe–notícia; aiche–de modo semelhante; veda-purāṇa–as literaturas Védicas; jīve–à entidade viva, a alma condicionada; kṛṣṇa–acerca do Senhor Kṛṣṇa; upadeśe–instruem.

TRADUCCIÓN

"Assim como as palavras do astrólogo Sarvajña deram notícia do tesouro do homem pobre, as literaturas Védicas aconselham a pessoa acerca da consciência de Kṛṣṇa quando ela fica curiosa em saber por que se encontra numa aflita condição material.

madhya.20.130

sarvajñera vākye mūla-dhana anubandha

sarva-śāstre upadeśe, 'śrī-kṛṣṇa'--sambandha

PALABRA POR PALABRA

sarvajñera–do astrólogo; vākye–pela garantia; mūla-dhana–com o tesouro; anubandha–conexão; sarva-śāstre–todas as literaturas Védicas; upadeśe–instruem; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; sam-bandha–a conexão central.

TRADUCCIÓN

"Pelas palavras do astrólogo, estabeleceu-se a conexão do homem pobre com o tesouro. De modo semelhante, a literatura Védica nos aconselha que nossa verdadeira conexão é com Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.26), Śrī Kṛṣṇa diz:

vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna bhaviṣyāṇi ca bhūtāni māṁ tu veda na kaścana

"Ó Arjuna, como Suprema Personalidade de Deus, Eu conheço tudo o que aconteceu no passado, tudo o que está acontecendo no presente e todas as coisas que ainda estão por vir. Também conheço todas as entidades vivas, mas a Mim ninguém conhece."

Assim, Kṛṣṇa conhece a causa da condição aflita da alma condicionada. Por isso, Ele desce de Sua posição original para instruir a alma condicionada e informá-la de seu esquecimento de sua relação com Kṛṣṇa. Kṛṣṇa exibe-Se em Suas relações em Vṛndāvana e na Batalha de Kurukṣetra para que as pessoas sejam atraídas a Ele e novamente retornem ao lar, de volta ao Supremo. Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā* que é o proprietário de todos os universos, o desfrutador de tudo o que existe e o amigo de todos. Suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati (Bg. 5.29). Se revivermos nossa relação íntima original com Kṛṣṇa, nossa condição aflita no mundo material será mitigada. Todos tentam adaptar-se às condições aflitas da existência material, mas os problemas fundamentais não podem ser resolvidos a menos que a pessoa esteja numa relação íntima com Kṛṣṇa.

madhya.20.131

'bāpera dhana āche'--jñāne dhana nāhi pāya

tabe sarvajña kahe tāre prāptira upāya

PALABRA POR PALABRA

bāpera dhana āche–o pai tem algum tesouro; jñāne–por este conhecimento; dhana–tesouro; nāhi pāya–a pessoa não obtém; tabe–então; sarvajña–o astrólogo; kahe–diz; tāre–ao homem pobre; prāptira upāya–o meio de obter o tesouro.

TRADUCCIÓN

"Embora estivesse seguro do tesouro de seu pai, o homem pobre não pode adquiri-lo apenas por meio desse conhecimento. Por isso, o astrólogo teve de informá-lo dos meios pelos quais poderia de fato encontrar o tesouro.

madhya.20.132

'ei sthāne āche dhana'--yadi dakṣiṇe khudibe

'bhīmarula-barulī' uṭhibe, dhana nā pāibe

PALABRA POR PALABRA

ei sthāne–neste lugar; āche–há; dhana–tesouro; yadi–se; dakṣiṇe–do lado sul; khudibe–cavares; bhīmarula-barulī–vespas e zangões; uṭhibe–levantar-se-ão; dhana–as riquezas; nā pāibe–não obterás.

TRADUCCIÓN

"O astrólogo disse: 'O tesouro está neste lugar, mas, se cavares em direção ao lado sul, as vespas e os zangões se levantarão, e não obterás teu tesouro.

madhya.20.133

'paścime' khudibe, tāhā 'yakṣa' eka haya

se vighna karibe,--dhane hāta nā paḍaya

PALABRA POR PALABRA

paścime–do lado oeste; khudibe–se cavares; tāhā–ali; yakṣa–fantasma; eka–um; haya–há; se–ele; vighna karibe–criará perturbações; dhane–no tesouro; hāta–mão; nā–não; paḍaya–toca.

TRADUCCIÓN

" 'Se cavares do lado oeste, há um fantasma que criará tamanha perturbação que tuas mãos sequer tocarão o tesouro.

madhya.20.134

'uttare' khudile āche kṛṣṇa 'ajagare'

dhana nāhi pābe, khudite gilibe sabāre

PALABRA POR PALABRA

uttare–do lado norte; khudile–se cavares; āche–há; kṛṣṇa–preta; ajagare–serpente; dhana–tesouro; nāhi–não; pābe–obterás; khudite–cavando; gilibe–devorará; sabāre–a todos.

TRADUCCIÓN

" 'Se cavares do lado norte, há uma grande serpente preta que te devorará caso tentes desenterrar o tesouro.

madhya.20.135

pūrva-dike tāte māṭī alpa khudite

dhanera jhāri paḍibeka tomāra hātete

PALABRA POR PALABRA

pūrva-dike–do lado leste; tāte–ali; māṭī–a terra; alpa–pequena quantidade; khudite–cavando; dhanera–do tesouro; jhāri–o pote; paḍibeka–obterás; tomāra–tuas; hātete–nas mãos.

TRADUCCIÓN

" 'Contudo, se cavares uma pequena quantidade de terra do lado leste, tuas mãos imediatamente tocarão o pote do tesouro.'

SIGNIFICADO

As literaturas Védicas, incluindo os *Purāṇas*, afirmam que, segundo a posição da alma condicionada, há diferentes processos — karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, o processo iogue e o processo de bhakti-yoga. O karma-kāṇḍa é comparado às vespas e aos zangões, que simplesmente picam quem se abriga neles. O jñāna-kāṇḍa, o processo especulativo, é apenas como um fantasma que cria perturbações mentais. O yoga, o processo místico, é comparado a uma serpente preta que devora as pessoas mediante o cultivo impessoal de kaivalya. No entanto, se a pessoa adota o bhakti-yoga, ela rapidamente obtém êxito. Em

outras palavras, por meio do bhakti-yoga, as mãos da pessoa tocam o tesouro oculto sem dificuldade.

Por isso, afirma-se no *Bhagavad-gītā*: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. É preciso adotar o serviço devocional. Embora os *Vedas* ordenem que a pessoa busque Kṛṣṇa e se abrigue a Seus pés de lótus, os outros processos Védicos não ajudarão. Segundo o *Bhagavad-gītā*, apenas o processo de bhakti é dito ser definitivo. Bhaktyā mām abhijānāti. Esta é a afirmação conclusiva dos *Vedas*, e a pessoa tem de aceitar este processo se for séria na busca por *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*. Com relação a isso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz a seguinte declaração. O lado leste representa o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. O lado sul representa o processo da atividade fruitiva (karma-kāṇḍa), que termina em ganho material. O lado oeste representa o jñāna-kāṇḍa, o processo da especulação mental, às vezes chamado de siddhi-kāṇḍa. O lado norte representa o método especulativo às vezes conhecido como o sistema de yoga místico. É somente o lado leste, o serviço devocional, que capacita a pessoa a alcançar a verdadeira meta da vida. No lado sul, há atividades fruitivas pelas quais a pessoa fica sujeita à punição de Yamarāja. Quando alguém segue o sistema da atividade fruitiva, seus desejos materiais permanecem proeminentes. Por conseguinte, os resultados desse processo são comparados às vespas e aos zangões. A entidade viva é picada pelas vespas e zangões da atividade fruitiva e, assim, sofre na existência material nascimento após nascimento. Não se pode ficar livre dos desejos materiais seguindo este processo. A

propensão para o gozo material jamais termina. Dessa forma, o ciclo de nascimentos e mortes continua, e a alma espiritual sofre perpetuamente.

O processo de yoga místico é comparado a uma serpente preta que devora a entidade viva e a injeta com veneno. A meta última do sistema de yoga é tornar-se uno com o Absoluto. Isso significa pôr fim à própria existência pessoal. No entanto, a parte espiritual integrante da Suprema Personalidade de Deus tem uma existência individual eterna. O *Bhagavad-gītā* confirma que a alma individual existiu no passado, está existindo no presente e continuará a existir como indivíduo no futuro. Tentar artificialmente tornar-se uno com o Absoluto é suicida. Não se pode aniquilar a própria condição natural.

Um yakṣa, um protetor de riquezas, não permitirá que ninguém leve embora as riquezas para o gozo. Tal demônio simplesmente criará perturbações. Em outras palavras, um devoto não dependerá de seus recursos materiais, mas da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, que pode dar verdadeira proteção. Isso se chama rakṣiṣyatīti viśvāsaḥ ou (na poesia bengali do Śaraṇāgati de Bhaktivinoda Ṭhākura) 'avaśya rakṣibe kṛṣṇa'-viśvāsa pālana. A alma rendida deve aceitar o fato de que seu verdadeiro protetor é Kṛṣṇa, e não suas aquisições materiais.

Considerando todos esses pontos, o serviço devocional a Kṛṣṇa é o verdadeiro tesouro da entidade viva. Quando a pessoa chega à plataforma do serviço devocional, ela sempre permanece

opulenta na associação da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que é privado do serviço devocional é engolido pela serpente preta do sistema de yoga e picado pelas vespas e zangões da atividade fruitiva, e ele sofre as consequentes misérias materiais. Às vezes, a entidade viva é desencaminhada e tenta fundir-se na existência espiritual, julgando-se tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus. Isso significa que, quando ela chega à plataforma espiritual, será perturbada e novamente retornará à plataforma material. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

Tais pessoas podem tornar-se sannyāsīs, mas, a menos que se abriguem aos pés de lótus de Kṛṣṇa, elas retornarão à plataforma material para realizar atividades filantrópicas. Dessa maneira, perde-se sua vida espiritual. Isso deve ser compreendido como ser devorado pela serpente preta.

madhya.20.136

aiche śāstra kahe,--karma, jñāna, yoga tyaji'

'bhaktye' kṛṣṇa vaśa haya, bhaktye tāṅre bhaji

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; śāstra kahe–as literaturas Védicas confirmam; karma–atividades fruitivas; jñāna–conhecimento especulativo; yoga–o sistema de yoga místico; tyaji'–abandonando; bhaktye–pelo serviço devocional; kṛṣṇa–a Suprema Absoluta Personalidade de Deus; vaśa haya–fica satisfeito; bhaktye–pelo serviço devocional; tāṅre–a Ele; bhaji–adoramos.

TRADUCCIÓN

"As escrituras reveladas concluem que se deve abandonar a atividade fruitiva, o conhecimento especulativo e o sistema de yoga místico e, em vez disso, adotar o serviço devocional, pelo qual Kṛṣṇa pode ficar plenamente satisfeito.

madhya.20.137

na sādhayati māṁ yogo

na sāṅkhyaṁ dharma uddhava

na svādhyāyas tapas tyāgo

yathā bhaktir mamorjitā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; sādhayati–faz permanecer satisfeito; mām–a Mim; yogaḥ–o processo de controle; na–nem; sāṅkhyam–o processo de

obter conhecimento filosófico sobre a Verdade Absoluta; dharmaḥ–tal ocupação; uddhava–Meu querido Uddhava; na–nem; svādhyāyaḥ–estudo dos Vedas; tapaḥ–austeridades; tyāgaḥ–renúncia, aceitação de sannyāsa ou caridade; yathā–tanto quanto; bhaktiḥ–serviço devocional; mama–a Mim; ūrjitā–desenvolvido.

TRADUCCIÓN

[A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, disse:] "'Meu querido Uddhava, nem por meio do aṣṭāṅga-yoga [o sistema de yoga místico para controlar os sentidos], nem por meio do monismo impessoal ou de um estudo analítico da Verdade Absoluta, nem por meio do estudo dos *Vedas*, nem por meio da prática de austeridades, nem por meio da caridade, nem por meio da aceitação de sannyāsa pode alguém satisfazer-Me tanto quanto pode por desenvolver serviço devocional imaculado a Mim.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.20). A explicação deste verso é dada no *Ādi-līlā* (17.76).

madhya.20.138

bhaktyāham ekayā grāhyaḥ

śraddhayātmā priyaḥ satām

bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā

śva-pākān api sambhavāt

PALABRA POR PALABRA

bhaktyā–pelo serviço devocional; aham–Eu, a Suprema Personalidade de Deus; ekayā–inabalável; grāhyaḥ–obtenível; śraddhayā–pela fé; ātmā–o mais querido; priyaḥ–a ser servido; satām–pelos devotos; bhaktiḥ–o serviço devocional; punāti–purifica; mat-niṣṭhā–fixo somente em Mim; śva-pākān–os mais baixos entre os seres humanos, que estão acostumados a comer cães; api–certamente; sambhavāt–de todas as faltas devidas ao nascimento e a outras circunstâncias.

TRADUCCIÓN

" 'Sendo muito querido aos devotos e sādhus, sou alcançado mediante fé inabalável e serviço devocional. Este sistema de bhakti-yoga, que gradualmente aumenta o apego por Mim, purifica até mesmo um ser humano nascido entre comedores de cães. Ou seja, todos podem ser elevados à plataforma espiritual pelo processo de bhakti-yoga.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.21).

madhya.20.139

ataeva 'bhakti'--kṛṣṇa-prāptyera upāya

'abhidheya' bali' tāre sarva-śāstre gāya

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhakti–serviço devocional; kṛṣṇa-prāptyera–de alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa; upāya–o único meio; abhidheya–abhidheya; bali'–chamando; tāre–este sistema; sarva-śāstre–em todas as escrituras reveladas; gāya–descreve-se.

TRADUCCIÓN

"A conclusão é que o serviço devocional é o único meio de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, este sistema chama-se abhidheya. Este é o veredito de todas as escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ela é unicamente por meio do serviço devocional. E quando alguém, por meio dessa devoção, está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus."

O objetivo da vida é livrar-se do condicionamento material e ingressar na existência espiritual. Embora os śāstras prescrevam diferentes métodos para diferentes pessoas, a Suprema Personalidade de Deus afirma que, em última análise, é preciso aceitar a senda do serviço devocional como o caminho seguro do avanço espiritual. O serviço devocional ao Senhor é o único processo realmente confirmado pelo próprio Senhor. Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja (Bg. 18.66). É preciso tornar-se devoto se quisermos voltar ao lar, de volta ao Supremo, e tornar-nos eternamente bem-aventurados.

madhya.20.140

dhana pāile yaiche sukha-bhoga phala pāya

sukha-bhoga haite duḥkha āpani palāya

PALABRA POR PALABRA

dhana pāile–quando alguém obtém riquezas; yaiche–assim como; sukha-bhoga–desfrute de felicidade; phala–resultado; pāya–obtém-se; sukha-bhoga–verdadeiro desfrute de felicidade; haite–de; duḥkha–todos os sofrimentos; āpani–por si próprios; palāya–fogem.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém efetivamente se torna rico, naturalmente desfruta de toda espécie de felicidade. Quando alguém está realmente em estado de júbilo,

todas as condições aflitivas desaparecem por si próprias. Não é necessário nenhum esforço adicional.

madhya.20.141

taiche bhakti-phale kṛṣṇe prema upajaya

preme kṛṣṇāsvāda haile bhava nāśa pāya

PALABRA POR PALABRA

taiche–de modo semelhante; bhakti-phale–pelo resultado do serviço devocional; kṛṣṇe–pelo Senhor Kṛṣṇa; prema–amor; upajaya–surge; preme–no amor devocional; kṛṣṇa-āsvāda–saborear a associação com o Senhor Kṛṣṇa; haile–quando há; bhava–a aflição da repetição de nascimento e morte; nāśa–aniquilação; pāya–obtém.

TRADUCCIÓN

"De modo semelhante, como resultado do bhakti, o amor adormecido por Kṛṣṇa desperta. Quando alguém se situa de tal forma que pode saborear a associação com o Senhor Kṛṣṇa, a existência material, a repetição de nascimento e morte, chega ao fim.

madhya.20.142

dāridrya-nāśa, bhava-kṣaya,--premera 'phala' naya

prema-sukha-bhoga--mukhya prayojana haya

PALABRA POR PALABRA

dāridrya-nāśa–o fim da vida na pobreza; bhava-kṣaya–aniquilação da existência material; premera–do amor a Deus; phala–o resultado; naya–certamente não é; prema-sukha-bhoga–desfrute da felicidade do amor a Deus; mukhya–principal; prayojana–objetivo da vida; haya–é.

TRADUCCIÓN

"O objetivo do amor a Deus não é tornar-se materialmente rico nem livrar-se do cativeiro material. O verdadeiro objetivo é situar-se no serviço devocional ao Senhor e desfrutar de bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Os resultados do serviço devocional certamente não são benefícios materiais nem a liberação do cativeiro material. O objetivo do serviço devocional é situar-se eternamente no serviço amoroso ao Senhor e desfrutar da bem-aventurança espiritual proveniente desse serviço. Diz-se que alguém se encontra em condição de pobreza quando se esquece da Suprema Personalidade de Deus. É preciso pôr fim a essa vida de pobreza para, automaticamente, encerrar as condições miseráveis da existência material. A pessoa liberta-se automaticamente do desfrute material quando saboreia o serviço a Kṛṣṇa. Não é

necessário esforçar-se separadamente pela opulência. A opulência vem automaticamente ao devoto puro, ainda que ele não deseje a felicidade material.

madhya.20.143

veda-śāstre kahe sambandha, abhidheya, prayojana

kṛṣṇa, kṛṣṇa-bhakti, prema,--tina mahā-dhana

PALABRA POR PALABRA

veda-śāstre–na literatura Védica; kahe–afirma-se; sambandha–relação; abhidheya–execução; prayojana–objetivo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional ao Senhor; prema–amor a Deus; tina–estes três; mahā-dhana–o tesouro supremo.

TRADUCCIÓN

"Na literatura Védica, Kṛṣṇa é o ponto central de atração, e Seu serviço é nossa atividade. Atingir a plataforma do amor a Kṛṣṇa é o objetivo último da vida. Portanto, Kṛṣṇa, o serviço a Kṛṣṇa e o amor a Kṛṣṇa são as três grandes riquezas da vida.

madhya.20.144

vedādi sakala śāstre kṛṣṇa--mukhya sambandha

tāṅra jñāne ānuṣaṅge yāya māyā-bandha

PALABRA POR PALABRA

veda-ādi–começando com os Vedas; sakala–todas; śāstre–nas escrituras reveladas; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; mukhya–principal; sambandha–ponto central ou atração central; tāṅra jñāne–pelo conhecimento Dele; ānuṣaṅge–simultaneamente; yāya–desaparece; māyā-bandha–o cativeiro da existência material.

TRADUCCIÓN

"Em todas as escrituras reveladas, começando com os *Vedas*, o ponto central de atração é Kṛṣṇa. Quando se percebe o conhecimento completo Dele, o cativeiro de māyā, a energia ilusória, rompe-se automaticamente.

madhya.20.145

vyāmohāya carācarasya jagatas te te purāṇāgamās

tāṁ tām eva hi devatāṁ paramikāṁ jalpantu kalpāvadhi

siddhānte punar eka eva bhagavān viṣṇuḥ samastāgama-

vyāpāreṣu vivecana-vyatikaraṁ nīteṣu niścīyate

PALABRA POR PALABRA

vyāmohāya–para aumentar a ilusão e a ignorância; cara-acarasya–de todas as entidades vivas, móveis e imóveis; jagataḥ–do

mundo; te te–aquelas respectivas; purāṇa–as literaturas Védicas suplementares chamadas Purāṇas; āgamāḥ–e Vedas; tām tām–aquele respectivo; eva hi–certamente; devatām–semideus; paramikām–como supremo; jalpantu–que falem; kalpa-avadhi–até o fim do milênio; siddhānte–em conclusão; punaḥ–mas; ekaḥ–um; eva–somente; bhagavān–Suprema Personalidade de Deus; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; samasta–todos; āgama–dos Vedas; vyāpāreṣu–nos tratos; vivecana-vyatikaram–à consideração coletiva; nīteṣu–quando trazidos forçosamente; niścīyate–estabelece-se.

TRADUCCIÓN

" 'Há muitos tipos de literaturas Védicas e Purāṇas suplementares. Em cada um deles há determinados semideuses que são apresentados como os principais semideuses. Isso ocorre apenas para criar uma ilusão para as entidades vivas móveis e imóveis. Que elas se ocupem perpetuamente em tais imaginações. No entanto, quando alguém estuda analiticamente todas essas literaturas Védicas em conjunto, chega à conclusão de que o Senhor Viṣṇu é a única e exclusiva Suprema Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Padma Purāṇa*.

madhya.20.146

mukhya-gauṇa-vṛtti, kiṁvā anvaya-vyatireke

vedera pratijñā kevala kahaye kṛṣṇake

PALABRA POR PALABRA

mukhya–principal; gauṇa–secundário; vṛtti–significado; kiṁvā–ou; anvaya-vyatireke–direta ou indiretamente; vedera pratijñā–declaração última dos Vedas; kevala–somente; kahaye–fala; kṛṣṇake–acerca de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém aceita a literatura Védica por interpretação ou mesmo pelo significado de dicionário, direta ou indiretamente a declaração última do conhecimento Védico aponta para o Senhor Kṛṣṇa.

madhya.20.147-148

kiṁ vidhatte kim ācaṣṭe

kim anūdya vikalpayet

ity asyā hṛdayaṁ loke

nānyo mad veda kaścana

māṁ vidhatte 'bhidhatte māṁ

vikalpyāpohyate hy aham

etāvān sarva-vedārthaḥ

śabda āsthāya māṁ bhidām

māyā-mātram anūdyānte

pratiṣidhya prasīdati

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; vidhatte–ordenam; kim–o que; ācaṣṭe–declaram; kim–o que; anūdya–tomando como objeto; vikalpayet–possa conjeturar; iti–assim; asyāḥ–da literatura Védica; hṛdayam–intenção; loke–neste mundo; na–não; anyaḥ–outro; mat–além de Mim; veda–conhece; kaścana–ninguém; mām–a Mim; vidhatte–eles ordenam; abhidhatte–expõem; mām–a Mim; vikalpya–especulando; apohyate–estou fixo; hi–certamente; aham–Eu; etāvān–de tal medida; sarva-veda-arthaḥ–o significado dos Vedas; śabdaḥ–os Vedas; āsthāya–abrigando-se em; mām–a Mim; bhidām–diferente; māyā–energia ilusória; mātram–somente; anūdya–dizendo; ante–no final; pratiṣidhya–afastando; prasīdati–obtém satisfação.

TRADUCCIÓN

" 'Qual é a direção de todas as literaturas Védicas? Em quem elas concentram seu foco? Quem é o propósito de toda especulação? Fora de Mim, ninguém conhece estas

coisas. Agora deves saber que todas essas atividades visam ordenar-Me e expor-Me. O propósito da literatura Védica é conhecer-Me por meio de diferentes especulações, seja por compreensão indireta, seja por compreensão de dicionário. Todos especulam a Meu respeito. A essência de todas as literaturas Védicas consiste em distinguir-Me de māyā. Ao considerar a energia ilusória, a pessoa chega à plataforma de compreender-Me. Dessa maneira, ela se livra da especulação acerca dos *Vedas* e chega a Mim como conclusão. Assim, fica satisfeita.'

SIGNIFICADO

Estes dois versos são citados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.21.42,43). Quando Uddhava perguntou a Kṛṣṇa sobre o propósito da especulação Védica, o Senhor informou-o sobre o processo de compreender a literatura Védica. Os *Vedas* compõem-se de karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa e upāsanā-kāṇḍa. Se alguém estuda analiticamente o propósito dos *Vedas*, compreende que, pelo karma-kāṇḍa, a atividade sacrificial, chega-se à conclusão do jñāna-kāṇḍa, o conhecimento especulativo. Após a especulação, chega-se à conclusão de que a adoração à Suprema Personalidade de Deus é o objetivo último. Quando alguém chega a essa conclusão, fica plenamente satisfeito.

madhya.20.149

kṛṣṇera svarūpa--ananta, vaibhava--apāra

cic-chakti, māyā-śakti, jīva-śakti āra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera sva-rūpa–a forma transcendental de Kṛṣṇa; ananta–ilimitadamente expandida; vaibhava–opulência; apāra–ilimitada; cit-śakti–potência interna; māyā-śakti–potência externa; jīva-śakti–potência marginal; āra–e.

TRADUCCIÓN

"A forma transcendental do Senhor Kṛṣṇa é ilimitada e também possui opulência ilimitada. Ele possui a potência interna, a potência externa e a potência marginal.

madhya.20.150

vaikuṇṭha, brahmāṇḍa-gaṇa--śakti-kārya haya

svarūpa-śakti śakti-kāryera--kṛṣṇa samāśraya

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭha–o mundo espiritual; brahmāṇḍa-gaṇa–os universos do mundo material; śakti-kārya haya–são todos atividades das potências de Kṛṣṇa; svarūpa-śakti–da potência interna; śakti-

kāryera–das atividades da potência externa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; samāśraya–a fonte original.

TRADUCCIÓN

"Tanto o mundo material quanto o mundo espiritual são transformações das potências interna e externa de Kṛṣṇa. Portanto, Kṛṣṇa é a fonte original de ambas as manifestações, material e espiritual.

madhya.20.151

daśame daśamaṁ lakṣyam

āśritāśraya-vigraham

śrī-kṛṣṇākhyaṁ paraṁ dhāma

jagad-dhāma namāmi tat

PALABRA POR PALABRA

daśame–no Décimo Canto; daśamam–o décimo tema; lakṣyam–a ser visto; āśrita–do abrigado; āśraya–do abrigo; vigraham–que é a forma; śrī-kṛṣṇa-ākhyam–conhecido como o Senhor Śrī Kṛṣṇa; param–suprema; dhāma–morada; jagat-dhāma–a morada dos universos; namāmi–ofereço minhas reverências; tat–a Ele.

TRADUCCIÓN

" 'O Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* revela o décimo objeto, a Suprema Personalidade de Deus, que é o abrigo de todas as almas rendidas. Ele é conhecido como Śrī Kṛṣṇa, e é a fonte última de todos os universos. Permita-me oferecer minhas reverências a Ele.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Bhāvārtha-dīpikā, o comentário de Śrīdhara Svāmī sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.1.1). No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma descrição do āśraya-tattva, Śrī Kṛṣṇa. Há dois tattvas: āśraya-tattva e āśrita-tattva. O āśraya-tattva é o objetivo, e o āśrita-tattva é o subjetivo. Visto que os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa são o abrigo de todos os devotos, Śrī Kṛṣṇa é chamado paraṁ dhāma. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se: paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān. Tudo repousa sob os pés de lótus de Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58), afirma-se:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ mahat-padaṁ puṇya-yaśo-murāreḥ

Sob os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa existe todo o mahat-tattva. Visto que tudo está sob a proteção de Śrī Kṛṣṇa, Śrī Kṛṣṇa é chamado āśraya-tattva. Todo o resto é chamado āśrita-tattva. A criação material também é chamada āśrita-tattva. A liberação do cativeiro material e o alcance da plataforma espiritual também

são āśrita-tattva. Kṛṣṇa é o único āśraya-tattva. No início da criação, há Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Eles também são āśraya-tattva. Kṛṣṇa é a causa de todas as causas (sarva-kāraṇa-kāraṇam). Para compreender Kṛṣṇa perfeitamente, é preciso fazer um estudo analítico do āśraya-tattva e do āśrita-tattva.

madhya.20.152

kṛṣṇera svarūpa-vicāra śuna, sanātana

advaya-jñāna-tattva, vraje vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa-vicāra–consideração da forma eterna; śuna–por favor, ouve; sanātana–Meu querido Sanātana; advaya-jñāna-tattva–a Verdade Absoluta sem dualidade; vraje–em Vṛndāvana; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

"Ó Sanātana, por favor, ouve sobre a forma eterna do Senhor Kṛṣṇa. Ele é a Verdade Absoluta, desprovida de dualidade, mas presente em Vṛndāvana como o filho de Nanda Mahārāja.

madhya.20.153

sarva-ādi, sarva-aṁśī, kiśora-śekhara

cid-ānanda-deha, sarvāśraya, sarveśvara

PALABRA POR PALABRA

sarva-ādi–origem de tudo; sarva-aṁśī–soma total de todas as partes integrantes; kiśora-śekhara–o jovem supremo; cit-ānanda-deha–um corpo de bem-aventurança espiritual; sarva-āśraya–refúgio de todos; sarva-īśvara–senhor de todos.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é a fonte original de tudo e a soma total de tudo. Ele aparece como o jovem supremo, e todo o Seu corpo é composto de bem-aventurança espiritual. Ele é o refúgio de tudo e o senhor de todos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a origem de todos os viṣṇu-tattvas, incluindo Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Ele é a meta última da filosofia vaiṣṇava. Tudo emana Dele. Seu corpo é completamente espiritual e é a fonte de todo ser espiritual. Embora seja a fonte de tudo, Ele próprio não tem fonte. Advaitam acyutam anādim ananta-rūpaṁ, ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca. Embora seja a fonte suprema de todos, Ele ainda é sempre um jovem viçoso.

madhya.20.154

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

īśvaraḥ–o controlador; paramaḥ–supremo; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; sat–existência eterna; cit–conhecimento absoluto; ānanda–bem-aventurança absoluta; vigrahaḥ–cuja forma; anādiḥ–sem começo; ādiḥ–a origem; govindaḥ–o Senhor Govinda; sarva-kāraṇa-kāraṇam–a causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas.'

SIGNIFICADO

Este é o primeiro verso do Quinto Capítulo da Brahma-saṁhitā.

madhya.20.155

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa, 'govinda' para nāma

sarvaiśvarya-pūrṇa yāṅra goloka--nitya-dhāma

PALABRA POR PALABRA

svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; govinda–Govinda; para nāma–outro nome; sarva-aiśvarya-pūrṇa–pleno de todas as opulências; yāṅra–cuja; goloka–Goloka Vṛndāvana; nitya-dhāma–morada eterna.

TRADUCCIÓN

"A original Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Seu nome original é Govinda. Ele é pleno de todas as opulências, e Sua morada eterna é conhecida como Goloka Vṛndāvana.

madhya.20.156

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ

kṛṣṇas tu bhagavān svayam

indrāri-vyākulaṁ lokaṁ

mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–estas; ca–e; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–partes de porções plenárias; puṁsaḥ–dos puruṣa-avatāras; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; tu–mas; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–Ele próprio; indra-ari–os inimigos do Senhor Indra; vyākulam–pleno

de; lokam–o mundo; mṛḍayanti–fazem feliz; yuge yuge–no momento certo de cada era.

TRADUCCIÓN

" 'Todas essas encarnações de Deus são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em cada era, Ele protege o mundo através de Seus diferentes aspectos quando este é perturbado pelos inimigos de Indra.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28). Ver também o *Ādi-līlā*, Capítulo Dois, verso 67.

madhya.20.157

jñāna, yoga, bhakti,--tina sādhanera vaśe

brahma, ātmā, bhagavān--trividha prakāśe

PALABRA POR PALABRA

jñāna–conhecimento; yoga–poder místico; bhakti–serviço devocional; tina–três; sādhanera–dos processos da vida espiritual; vaśe–sob o controle; brahma–Brahman impessoal; ātmā–Paramātmā localizado; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tri-vidha prakāśe–três espécies de manifestação.

TRADUCCIÓN

"Há três espécies de processos espirituais para compreender a Verdade Absoluta: os processos do conhecimento especulativo, do yoga místico e do bhakti-yoga. De acordo com esses três processos, a Verdade Absoluta manifesta-se como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

madhya.20.158

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–eles dizem; tat–essa; tattva-vidaḥ–almas eruditas; tattvam–a Verdade Absoluta; yat–a qual; jñānam–conhecimento; advayam–não dual; brahma–Brahman; iti–assim; paramātmā–Paramātmā; iti–assim; bhagavān–Bhagavān; iti–assim; śabdyate–é conhecida.

TRADUCCIÓN

" 'Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11). Para uma explicação, ver também o *Ādi-līlā*, Capítulo Dois, verso 11.

Aqueles que se interessam pela refulgência do Brahman impessoal, que não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, podem alcançar essa meta por meio do conhecimento especulativo. Aqueles que se interessam por praticar o yoga místico podem alcançar o aspecto localizado de Paramātmā. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati: a Suprema Personalidade de Deus está situada no coração como Paramātmā. Ele testemunha as atividades das entidades vivas e lhes dá permissão para agir.

madhya.20.159

brahma--aṅga-kānti tāṅra, nirviśeṣa prakāśe

sūrya yena carma-cakṣe jyotirmaya bhāse

PALABRA POR PALABRA

brahma–a refulgência do Brahman impessoal; aṅga-kānti–os raios corpóreos; tāṅra–Dele; nirviśeṣa–sem variedades;

prakāśe–manifestação; sūrya yena–exatamente como o sol; carma-cakṣe–com nossos olhos materiais comuns; jyotiḥ-maya–simplesmente refulgente; bhāse–aparece.

TRADUCCIÓN

"A manifestação da refulgência do Brahman impessoal, que é desprovida de variedade, são os raios da refulgência corpórea de Kṛṣṇa. É exatamente como o sol. Quando o sol é visto por nossos olhos comuns, parece consistir simplesmente em refulgência.

madhya.20.160

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-

koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; prabhā–a refulgência; prabhavataḥ–daquele que se sobressai em poder; jagat-aṇḍa–de universos; koṭi-koṭiṣu–em milhões e milhões; aśeṣa–ilimitado; vasudhā-ādi–com planetas e outras manifestações; vibhūti–com opulências; bhinnam–tornando-se variado; tat–esse; brahma–Brahman; niṣkalam–sem partes; anantam–ilimitado; aśeṣa-bhūtam–sendo completo; govindam–o

Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

" 'Adoro Govinda, o Senhor primordial, dotado de grande poder. A refulgência resplandecente de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado, e que exibe as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado da Brahma-saṁhitā (5.40). Para uma explicação, consultar o *Ādi-līlā*, Capítulo Dois, verso 14.

madhya.20.161

paramātmā yeṅho, teṅho kṛṣṇera eka aṁśa

ātmāra 'ātmā' haya kṛṣṇa sarva-avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

paramātmā–a Superalma dentro do coração; yeṅho–que; teṅho–Ele; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; eka–uma; aṁśa–porção plenária; ātmāra–da alma; ātmā–a alma; haya–é; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva–de tudo; avataṁsa–fonte.

TRADUCCIÓN

"O Paramātmā, o aspecto da Superalma, é a porção plenária parcial da Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte original de todas as entidades vivas. É também Kṛṣṇa quem é a fonte original do Paramātmā.

madhya.20.162

kṛṣṇam enam avehi tvam

ātmānam akhilātmanām

jagad-dhitāya so 'py atra

dehīvābhāti māyayā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇam–na Suprema Personalidade de Deus; enam–este; avehi–procura apenas compreender; tvam–tu; ātmānam–a alma; akhila-ātmanām–de todas as entidades vivas; jagat-hita-ya–o benefício de todo o universo; saḥ–Ele; api–certamente; atra–aqui; dehī–um ser humano; iva–como; ābhāti–aparece; māyayā–por Sua potência interna.

TRADUCCIÓN

" 'Deves conhecer Kṛṣṇa como a alma original de todos os ātmās [entidades vivas]. Para o benefício de todo o universo, Ele, por Sua misericórdia imotivada,

apareceu como um ser humano comum. Ele o fez com a força de Sua própria potência interna.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.55). Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī por que Kṛṣṇa era tão querido pelos residentes de Vṛndāvana, que O amavam ainda mais do que sua própria prole ou que a própria vida. Naquele momento, Śukadeva Gosvāmī respondeu que o ātmā, ou alma, de cada um é muito querido, especialmente para todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Contudo, esse ātmā, a alma espiritual, é parte integrante de Kṛṣṇa. Por essa razão, Kṛṣṇa é muito querido a toda entidade viva. O corpo de cada um é muito querido a si próprio, e a pessoa quer proteger o corpo por todos os meios, pois dentro do corpo vive a alma. Devido à relação íntima entre a alma e o corpo, o corpo é importante e querido a todos. De modo semelhante, a alma, sendo parte integrante de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é muito querida a todas as entidades vivas. Infelizmente, a alma esquece sua posição constitucional e pensa que é apenas o corpo (deha-ātma-buddhi). Assim, a alma fica sujeita às regras e regulações da natureza material. Quando uma entidade viva, por sua inteligência, redesperta sua atração por Kṛṣṇa, ela pode compreender que não é o corpo, mas parte integrante de Kṛṣṇa. Assim, repleta de conhecimento, já não trabalha sob o apego ao corpo e a tudo o que se relaciona com o corpo. janasya moho 'yam aham mameti. A existência material, na qual a pessoa pensa "Eu sou o corpo, e isto me pertence", também é ilusória. É preciso redirecionar a

própria atração para Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7) afirma:

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Ao prestar serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa adquire de imediato conhecimento imotivado e desapego do mundo."

madhya.20.163

athavā bahunaitena

kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam

ekāṁśena sthito jagat

PALABRA POR PALABRA

athavā–ou; bahunā–muito; etena–com isto; kim–de que utilidade; jñātena–ser conhecido; tava–por ti; arjuna–ó Arjuna; viṣṭabhya–penetrando; aham–Eu; idam–este; kṛtsnam–inteiro; eka-aṁśena–com uma porção; sthitaḥ–situado; jagat–universo.

TRADUCCIÓN

" 'Mas que necessidade há, Arjuna, de todo esse conhecimento detalhado? Com um único fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e sustento este universo inteiro.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (10.42).

madhya.20.164

'bhaktye' bhagavānera anubhava--pūrṇa-rūpa

eka-i vigrahe tāṅra ananta svarūpa

PALABRA POR PALABRA

bhaktye–pelo serviço devocional; bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; anubhava–percepção; pūrṇa-rūpa–perfeitamente; eka-i–uma; vigrahe–na forma transcendental; tāṅra–Suas; ananta–ilimitadas; sva-rūpa–expansões de porções plenárias.

TRADUCCIÓN

"Somente pela atividade devocional pode-se compreender a forma transcendental do Senhor, que é perfeita em todos os aspectos. Embora Sua forma seja

uma só, Ele pode expandi-la em números ilimitados por Sua vontade suprema.

madhya.20.165

svayaṁ-rūpa, tad-ekātma-rūpa, āveśa--nāma

prathamei tina-rūpe rahena bhagavān

PALABRA POR PALABRA

svayam-rūpa–a forma pessoal; tat-ekātma-rūpa–a mesma forma, não diferente de svayaṁ-rūpa; āveśa–especialmente revestida de poder; nāma–chamada; prathamei–no princípio; tina-rūpe–em três formas; rahena–permanece; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus existe em três formas principais: svayaṁ-rūpa, tad-ekātma-rūpa e āveśa-rūpa.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu o svayaṁ-rūpa em seu Laghu-bhāgavatāmṛta, pūrva-khaṇḍa, verso 12, ananyāpekṣi yad rūpaṁ svayaṁ-rūpaḥ sa ucyate: a forma original da Suprema Personalidade de Deus não depende de outras formas. A forma original chama-se svayaṁ-rūpa, e é descrita no *Śrīmad-*

Bhāgavatam: kṛṣṇas tu bhagavān svayam (1.3.28). A forma original de Kṛṣṇa como vaqueirinho em Vṛndāvana chama-se svayaṁ-rūpa. Isso é confirmado na Brahma-saṁhitā (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

Não há nada superior a Govinda. Ele é a fonte última e a causa de todas as causas. No *Bhagavad-gītā* (7.7), o Senhor diz, mattaḥ parataraṁ nānyat: "Não há verdade superior a Mim."

O tad-ekātma-rūpa também é descrito no Laghu-bhāgavatāmṛta, Pūrva-khaṇḍa, verso 14:

yad rūpaṁ tad-abhedena

svarūpeṇa virājate

ākṛtyādibhir anyādṛk

sa tad-ekātma-rūpakaḥ

As formas tad-ekātma-rūpa existem simultaneamente com a forma svayaṁ-rūpa e não são diferentes dela. Ao mesmo tempo, os traços corpóreos e as atividades específicas parecem ser diferentes. Esse tad-ekātma-rūpa também se divide em duas categorias: svāṁśa e vilāsa.

Sua forma āveśa também se explica no Laghu-bhāgavatāmṛta, verso 18:

jñāna-śaktyādi-kalayā

yatrāviṣṭo janārdanaḥ

ta āveśā nigadyante

jīvā eva mahattamāḥ

Uma entidade viva especialmente revestida de poder pelo Senhor com conhecimento ou força é tecnicamente chamada de āveśa-rūpa. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 7.11), kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana: a menos que um devoto seja especialmente revestido de poder pelo Senhor, ele não pode pregar o santo nome do Senhor por todo o mundo. Esta é uma explicação da palavra āveśa-rūpa.

madhya.20.166

'svayaṁ-rūpa' 'svayaṁ-prakāśa'--dui rūpe sphūrti

svayaṁ-rūpe--eka 'kṛṣṇa' vraje gopa-mūrti

PALABRA POR PALABRA

svayam-rūpa–a forma original do Senhor; svayam-prakāśa–a manifestação pessoal; dui rūpe–em duas formas; sphūrti–exibição; svayam-rūpe–na forma original; eka–uma; kṛṣṇa–Kṛṣṇa, a

Suprema Personalidade de Deus; vraje–em Vṛndāvana; gopa-mūrti–o vaqueirinho.

TRADUCCIÓN

"A forma original do Senhor [svayaṁ-rūpa] manifesta-se em duas formas – svayaṁ-rūpa e svayaṁ-prakāśa. Em Sua forma original como svayaṁ-rūpa, Kṛṣṇa é visto como um vaqueirinho em Vṛndāvana.

madhya.20.167

'prābhava-vaibhava'-rūpe dvividha prakāśe

eka-vapu bahu rūpa yaiche haila rāse

PALABRA POR PALABRA

prābhava–prābhava; vaibhava–vaibhava; rūpe–em formas; dvi-vidha prakāśe–manifestações duplas; eka-vapu–a mesma forma original; bahu rūpa–expandida em números ilimitados; yaiche–como; haila–foi; rāse–enquanto dançava a dança da rāsa com as gopīs.

TRADUCCIÓN

"Em Sua forma original, Kṛṣṇa manifesta-Se em dois aspectos – prābhava e vaibhava. Ele expande Sua única forma original em muitas, como fez durante a dança da rāsa-līlā.

madhya.20.168

mahiṣī-vivāhe haila bahu-vidha mūrti

'prābhava prakāśa'--ei śāstra-parasiddhi

PALABRA POR PALABRA

mahiṣī-vivāhe–no que se refere ao casamento com 16.108 esposas em Dvārakā; haila–houve; bahu-vidha mūrti–muitas formas; prābhava prakāśa–chamadas prābhava-prakāśa; ei–isto; śāstra-parasiddhi–determinado por referência às escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Se casou com 16.108 esposas em Dvārakā, Ele Se expandiu em muitas formas. Essas expansões e as expansões na dança da rāsa chamam-se prābhava-prakāśa, conforme as indicações das escrituras reveladas.

madhya.20.169

saubhary-ādi-prāya sei kāya-vyūha naya

kāya-vyūha haile nāradera vismaya nā haya

PALABRA POR PALABRA

saubhari-ādi–começando pelo sábio chamado Saubhari; prāya–como; sei–essa; kāya-vyūha–a expansão do próprio corpo;

naya–não é; kāya-vyūha–expansões do corpo; haile–se houvesse; nāradera–de Nārada Muni; vismaya–o assombro; nā haya–não poderia haver.

TRADUCCIÓN

"As expansões prābhava-prakāśa do Senhor Kṛṣṇa não são como as expansões do sábio Saubhari. Se fossem, Nārada não teria ficado assombrado ao vê-las.

madhya.20.170

citraṁ bataitad ekena

vapuṣā yugapat pṛthak

gṛheṣu dvy-aṣṭa-sāhasraṁ

striya eka udāvahat

PALABRA POR PALABRA

citram–maravilhoso; bata–oh; etat–isto; ekena–com uma; vapuṣā–forma; yugapat–simultaneamente; pṛthak–separadamente; gṛheṣu–nas casas; dvi-aṣṭa-sāhasram–dezesseis mil; striyaḥ–todas as rainhas; ekaḥ–o único Śrī Kṛṣṇa; udāvahat–casou-Se.

TRADUCCIÓN

" 'É assombroso que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é um sem segundo, tenha-Se expandido em dezesseis mil formas

semelhantes para Se casar com dezesseis mil rainhas em seus respectivos lares.'

SIGNIFICADO

Este verso é falado por Nārada Muni no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.69.2).

madhya.20.171

sei vapu, sei ākṛti pṛthak yadi bhāse

bhāvāveśa-bhede nāma 'vaibhava-prakāśe'

PALABRA POR PALABRA

sei vapu–aquela forma; sei ākṛti–aquele aspecto; pṛthak–diferente; yadi–se; bhāse–aparece; bhāva-āveśa–da emoção extática; bhede–segundo as variedades; nāma–chamado; vaibhava-prakāśe–vaibhava-prakāśa.

TRADUCCIÓN

"Se uma forma ou aspecto manifesta-se de modo diferente segundo aspectos emocionais distintos, chama-se vaibhava-prakāśa.

madhya.20.172

ananta prakāśe kṛṣṇera nāhi mūrti-bheda

ākāra-varṇa-astra-bhede nāma-vibheda

PALABRA POR PALABRA

ananta prakāśe–em inumeráveis manifestações; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhi–não há; mūrti-bheda–diferença de forma; ākāra–de aspectos; varṇa–de cor; astra–de armas; bhede–segundo a diferenciação; nāma-vibheda–diferença de nomes.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Se expande em inumeráveis formas, não há diferença entre as formas, mas, devido aos diferentes aspectos, cores corpóreas e armas, os nomes são diferentes.

madhya.20.173

anye ca saṁskṛtātmāno

vidhinābhihitena te

yajanti tvan-mayās tvāṁ vai

bahu-mūrtyeka-mūrtikam

PALABRA POR PALABRA

anye–diferentes pessoas; ca–também; saṁskṛta-ātmānaḥ–pessoas que são purificadas; vidhinā–pelos princípios reguladores; abhihitena–enunciados nas escrituras reveladas; te–tais pessoas;

yajanti–adoram; tvat-mayāḥ–estando absortas em Ti; tvām–a Ti; vai–certamente; bahu-mūrti–tendo muitas formas; eka-mūrtikam–embora sejas único.

TRADUCCIÓN

" 'Em diferentes escrituras Védicas, há regras e princípios reguladores prescritos para a adoração de diferentes tipos de formas. Quando alguém se purifica por meio dessas regras e regulações, adora a Ti, a Suprema Personalidade de Deus. Embora manifesto em muitas formas, Tu és um só.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.40.7). Nos *Vedas*, afirma-se que o uno torna-se muitos (eko bahu syām). A Suprema Personalidade de Deus expande-Se em várias formas – viṣṇu-tattva, jīva-tattva e śakti-tattva.

Segundo as literaturas Védicas, há diferentes princípios reguladores para a adoração de cada uma dessas formas. Se alguém se vale das literaturas Védicas e se purifica seguindo as regras e regulações, em última análise adora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.11): mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ. A adoração aos semideuses é, em certo sentido, adoração à Suprema Personalidade de Deus, mas tal adoração é dita avidhi-pūrvakam, imprópria. Na verdade, a adoração aos semideuses destina-se aos homens não inteligentes. Aquele que é inteligente

leva em conta as palavras da Suprema Personalidade de Deus: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja. Quem adora os semideuses adora o Senhor Supremo indiretamente, mas, segundo as escrituras reveladas, não há necessidade de adorá-Lo indiretamente. Pode-se adorá-Lo diretamente.

madhya.20.174

vaibhava-prakāśa kṛṣṇera--śrī-balarāma

varṇa-mātra-bheda, saba--kṛṣṇera samāna

PALABRA POR PALABRA

vaibhava-prakāśa–manifestação do aspecto vaibhava; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śrī-balarāma–Śrī Balarāma; varṇa-mātra–somente a cor; bheda–diferença; saba–tudo; kṛṣṇera samāna–igual a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A primeira manifestação do aspecto vaibhava de Kṛṣṇa é Śrī Balarāmajī. Śrī Balarāma e Kṛṣṇa têm cores corpóreas diferentes, mas, fora isso, Śrī Balarāma é igual a Kṛṣṇa em todos os aspectos.

SIGNIFICADO

Para compreender a diferença entre svayaṁ-rūpa, tad-ekātma-rūpa, āveśa, prābhava e vaibhava, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura forneceu a seguinte descrição. No princípio, Kṛṣṇa tem três aspectos corpóreos: (1) svayaṁ-rūpa, como vaqueirinho em

Vṛndāvana; (2) tad-ekātma-rūpa, que se divide em svāṁśaka e vilāsa; e (3) āveśa-rūpa. Os svāṁśaka, ou expansões da potência pessoal, são (1) Kāraṇodakaśāyī, Garbhodakaśāyī, Kṣīrodakaśāyī e (2) encarnações como o peixe, a tartaruga, o javali e Nṛsiṁha. O vilāsa-rūpa tem uma divisão prābhava, que inclui Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Há também uma divisão vaibhava, na qual existem vinte e quatro formas, incluindo o segundo Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Para cada uma destas, há três formas; portanto, há doze formas ao todo. Essas doze formas constituem os nomes predominantes dos doze meses do ano, bem como as doze marcas de tilaka no corpo. Cada uma das quatro Personalidades de Deus expande-Se em duas outras formas; assim, há oito formas, como Puruṣottama, Acyuta, etc. As quatro formas (Vāsudeva, etc.), as doze (Keśava, etc.) e as oito (Puruṣottama, etc.) constituem, todas juntas, vinte e quatro formas. Todas as formas recebem nomes diferentes de acordo com as armas que seguram em Suas quatro mãos.

madhya.20.175

vaibhava-prakāśa yaiche devakī-tanuja

dvibhuja-svarūpa kabhu, kabhu haya caturbhuja

PALABRA POR PALABRA

vaibhava-prakāśa–o aspecto vaibhava-prakāśa; yaiche–assim como; devakī-tanuja–o filho de Devakī; dvi-bhuja–de dois braços;

svarūpa–forma; kabhu–às vezes; kabhu–às vezes; haya–é; catuḥ-bhuja–de quatro braços.

TRADUCCIÓN

"Um exemplo de vaibhava-prakāśa é o filho de Devakī. Ele às vezes tem dois braços e às vezes tem quatro braços.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa nasceu, Ele apareceu fora do ventre como Viṣṇu de quatro braços. Então, Devakī e Vasudeva ofereceram-Lhe suas orações e pediram-Lhe que assumisse Sua forma de dois braços. O Senhor imediatamente assumiu Sua forma de dois braços e ordenou que fosse levado a Gokula, do outro lado do rio Yamunā.

madhya.20.176

ye-kāle dvibhuja, nāma--vaibhava-prakāśa

caturbhuja haile, nāma--prābhava-prakāśa

PALABRA POR PALABRA

ye-kāle dvi-bhuja–quando o Senhor aparece de dois braços; nāma–chamado; vaibhava-prakāśa–vaibhava-prakāśa; catuḥ-bhuja haile–quando Ele Se torna de quatro braços; nāma–chamado; prābhava-prakāśa–prābhava-prakāśa.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor é de dois braços, chama-Se vaibhava-prakāśa, e, quando é de quatro braços, chama-Se prābhava-prakāśa.

madhya.20.177

svayaṁ-rūpera gopa-veśa, gopa-abhimāna

vāsudevera kṣatriya-veśa, 'āmi--kṣatriya'-jñāna

PALABRA POR PALABRA

svayam-rūpera–da forma original; gopa-veśa–o traje de vaqueirinho; gopa-abhimāna–considerando-Se um vaqueirinho; vāsudevera–de Vāsudeva, o filho de Vasudeva e Devakī; kṣatriya-veśa–o traje é como o de um kṣatriya; āmi–Eu; kṣatriya–um kṣatriya; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Em Sua forma original, o Senhor Se veste como um vaqueirinho e Se considera um deles. Quando aparece como Vāsudeva, o filho de Vasudeva e Devakī, Seu traje e Sua consciência são os de um kṣatriya, um guerreiro.

madhya.20.178

saundarya, aiśvarya, mādhurya, vaidagdhya-vilāsa

vrajendra-nandane ihā adhika ullāsa

PALABRA POR PALABRA

saundarya–a beleza; aiśvarya–a opulência; mādhurya–a doçura; vaidagdhya-vilāsa–os passatempos intelectuais; vrajendra-nandane–do filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā; ihā–todos estes; adhika ullāsa–mais jubilosos.

TRADUCCIÓN

"Quando se comparam a beleza, a opulência, a doçura e os passatempos intelectuais de Vāsudeva, o guerreiro, com os de Kṛṣṇa, o vaqueirinho, filho de Nanda Mahārāja, vê-se que os atributos de Kṛṣṇa são mais agradáveis.

madhya.20.179

govindera mādhurī dekhi' vāsudevera kṣobha

se mādhurī āsvādite upajaya lobha

PALABRA POR PALABRA

govindera–do Senhor Govinda; mādhurī–a doçura; dekhi'–vendo; vāsudevera–de Vāsudeva; kṣobha–agitação; se–essa; mādhurī–doçura; āsvādite–saborear; upajaya–desperta; lobha–avidez.

TRADUCCIÓN

"De fato, Vāsudeva fica agitado simplesmente ao ver a doçura de Govinda, e uma avidez transcendental desperta Nele de saborear essa doçura.

madhya.20.180

udgīrṇādbhuta-mādhurī-parimalasyābhīra-līlasya me

dvaitaṁ hanta samīkṣayan muhur asau citrīyate cāraṇaḥ

cetaḥ keli-kutūhalottaralitaṁ satyaṁ sakhe māmakaṁ

yasya prekṣya svarūpatāṁ vraja-vadhū-sārūpyam anvicchati

PALABRA POR PALABRA

udgīrṇa–transbordante; adbhuta–maravilhosa; mādhurī–doçura; parimalasya–cuja fragrância; ābhīra–de um vaqueirinho; līlasya–que tem passatempos; me–Meus; dvaitam–segunda forma; hanta–ai de mim; samīkṣayan–mostrando; muhuḥ–repetidas vezes; asau–esse; citrīyate–está agindo como um quadro; cāraṇaḥ–ator dramático; cetaḥ–coração; keli-kutūhala–pelo anseio de passatempos; uttaralitam–grandemente excitado; satyam–realmente; sakhe–ó querido amigo; māmakam–Meu; yasya–de quem; prekṣya–vendo; sva-rūpatām–semelhança com Minha forma; vraja-vadhū–das donzelas de Vrajabhūmi; sārūpyam–uma forma como as formas; anvicchati–deseja.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido amigo, este ator dramático aparece como uma segunda forma de Mim mesmo. Como um quadro, Ele exibe Meus passatempos de vaqueirinho, transbordantes de doçura e fragrância maravilhosamente atrativas, tão queridas às donzelas de Vraja. Quando vejo tal exibição, Meu coração fica grandemente excitado. Anseio por tais passatempos e desejo uma forma exatamente como a das donzelas de Vraja.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Lalita-mādhava (4.19).

madhya.20.181

mathurāya yaiche gandharva-nṛtya-daraśane

punaḥ dvārakāte yaiche citra-vilokane

PALABRA POR PALABRA

mathurāya–em Mathurā; yaiche–assim como; gandharva-nṛtya–a dança dos Gandharvas; daraśane–ao ver; punaḥ–novamente; dvārakāte–em Dvārakā; yaiche–assim como; citra-vilokane–ao ver uma pintura de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Um exemplo da atração de Vāsudeva por Kṛṣṇa ocorreu quando Vāsudeva viu a dança dos Gandharvas em Mathurā. Outro exemplo ocorreu em Dvārakā, quando Vāsudeva se surpreendeu ao ver uma pintura de Kṛṣṇa.

madhya.20.182

aparikalita-pūrvaḥ kaś camatkāra-kārī

sphuratu mama garīyān eṣa mādhurya-pūraḥ

ayam aham api hanta prekṣya yaṁ lubdha-cetāḥ

sarabhasam upabhoktuṁ kāmaye rādhikeva

PALABRA POR PALABRA

aparikalita–não experimentada; pūrvaḥ–anteriormente; kaḥ–quem; camatkāra-kārī–causando assombro; sphuratu–manifesta; mama–Minha; garīyān–maior; eṣaḥ–esta; mādhurya-pūraḥ–abundância de doçura; ayam–este; aham–Eu; api–mesmo; hanta–ai de Mim; prekṣya–vendo; yam–a qual; lubdha-cetāḥ–com Minha mente perplexa; sa-rabhasam–impetuosamente; upabhoktum–desfrutar; kāmaye–desejo; rādhikā iva–como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

" 'Quem manifesta uma abundância de doçura maior que a Minha, que nunca foi experimentada antes e que causa assombro a todos? Ai de Mim, Eu mesmo, com Minha mente perplexa ao ver esta beleza, desejo impetuosamente desfrutá-la como Śrīmatī Rādhārāṇī.'

SIGNIFICADO

Este verso, proferido por Vāsudeva em Dvārakā, foi registrado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Lalita-mādhava (8.34).

madhya.20.183

sei vapu bhinnābhāse kichu bhinnākāra

bhāvāveśākṛti-bhede 'tad-ekātma' nāma tāṅra

PALABRA POR PALABRA

sei vapu–aquele corpo; bhinna-ābhāse–manifestado de modo diferente; kichu–algumas; bhinna-ākāra–diferenças corpóreas; bhāva-āveśa-ākṛti–formas e emoções transcendentais; bhede–por diferentes; tat-ekātma nāma–o nome é tad-ekātma; tāṅra–de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Quando aquele corpo se manifesta de modo um pouco diferente, com aspectos um pouco diferentes em emoção transcendental e forma, é chamado tad-ekātma.

madhya.20.184

tad-ekātma-rūpe 'vilāsa', 'svāṁśa'--dui bheda

vilāsa, svāṁśera bhede vividha vibheda

PALABRA POR PALABRA

tat-ekātma-rūpe–na forma de tad-ekātma; vilāsa–passatempo; svāṁśa–expansão pessoal; dui bheda–duas divisões; vilāsa–da expansão de passatempo; svāṁśera–da expansão pessoal; bhede–pelas diferenças; vividha–diversas; vibheda–distinções.

TRADUCCIÓN

"Na tad-ekātma-rūpa há expansões de passatempo [vilāsa] e expansões pessoais [svāṁśa]. Por conseguinte, há duas divisões. Conforme a expansão de passatempo e a expansão pessoal, há diversas diferenças.

madhya.20.185

prābhava-vaibhava-bhede vilāsa--dvidhākāra

vilāsera vilāsa-bheda--ananta prakāra

PALABRA POR PALABRA

prābhava-vaibhava-bhede–pelas diferenças entre prābhava e vaibhava; vilāsa–expansão de passatempo; dvidhā-ākāra–dupla; vilāsera–das formas de passatempo; vilāsa-bheda–pelos diferentes passatempos; ananta prakāra–variedades ilimitadas.

TRADUCCIÓN

"Por sua vez, as formas vilāsa dividem-se em duas categorias: prābhava e vaibhava. E também os passatempos dessas formas são de variedade ilimitada.

SIGNIFICADO

No Laghu-bhāgavatāmṛta, Pūrva-khaṇḍa, verso 17, afirma-se:

tādṛśo nyūna-śaktiṁ yo vyanakti svāṁśa īritaḥ saṅkarṣaṇādir matsyādir yathā tat-tat-svadhāmasu

Quando uma forma de Kṛṣṇa não é diferente da forma original, mas é menos importante e exibe menos potência, é chamada svāṁśa. Exemplos da expansão svāṁśa podem ser encontrados nas formas quádruplas do Senhor que residem em seus respectivos lugares, começando com Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha e incluindo os puruṣa-avatāras, os līlā-avatāras, os manvantara-avatāras e os yuga-avatāras.

madhya.20.186

prābhava-vilāsa--vāsudeva, saṅkarṣaṇa

pradyumna, aniruddha,--mukhya cāri-jana

PALABRA POR PALABRA

prābhava-vilāsa–as formas prābhava-vilāsa; vāsudeva–Vāsudeva; saṅkarṣaṇa–Saṅkarṣaṇa; pradyumna–Pradyumna; aniruddha–Aniruddha; mukhya cāri-jana–as quatro principais expansões.

TRADUCCIÓN

"As principais expansões quádruplas chamam-se Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Estas são chamadas prābhava-vilāsa.

madhya.20.187

vraje gopa-bhāva rāmera, pure kṣatriya-bhāvana

varṇa-veśa-bheda, tāte 'vilāsa' tāṅra nāma

PALABRA POR PALABRA

vraje–em Vṛndāvana; gopa-bhāva–a emoção de um vaqueirinho; rāmera–de Balarāma; pure–em Dvārakā; kṣatriya-bhāvana–a emoção de um kṣatriya; varṇa-veśa-bheda–pelas diferenças de

vestuário e cor; tāte–portanto; vilāsa–expansão de passatempo; tāṅra nāma–Seu nome.

TRADUCCIÓN

"Balarāma, que tem a mesma forma original de Kṛṣṇa, é Ele mesmo um vaqueirinho em Vṛndāvana, e também Se considera pertencente à raça kṣatriya em Dvārakā. Assim, Sua cor e Seu vestuário são diferentes, e Ele é chamado uma forma de passatempo de Kṛṣṇa.

madhya.20.188

vaibhava-prakāśe āra prābhava-vilāse

eka-i mūrtye baladeva bhāva-bhede bhāse

PALABRA POR PALABRA

vaibhava-prakāśe–na manifestação vaibhava; āra–e; prābhava-vilāse–na forma de passatempo prābhava; eka-i mūrtye–em uma forma; baladeva–o Senhor Baladeva; bhāva-bhede–conforme diferentes emoções; bhāse–existe.

TRADUCCIÓN

"Śrī Balarāma é uma manifestação vaibhava-prakāśa de Kṛṣṇa. Ele também Se manifesta na expansão quádrupla original de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa,

Pradyumna e Aniruddha. Estas são expansões prābhava-vilāsa, com diferentes emoções.

madhya.20.189

ādi-catur-vyūha--iṅhāra keha nāhi sama

ananta caturvyūha-gaṇera prākaṭya-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ādi-catuḥ-vyūha–o grupo quádruplo original; iṅhāra–disto; keha nāhi–ninguém; sama–igual; ananta–ilimitadas; catuḥ-vyūha-gaṇera–das expansões quádruplas; prākaṭya–de manifestação; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

"A primeira expansão da caturvyūha, as formas quádruplas, é única. Não há nada com que se comparem. Essas formas quádruplas são a fonte de ilimitadas formas quádruplas.

madhya.20.190

kṛṣṇera ei cāri prābhava-vilāsa

dvārakā-mathurā-pure nitya iṅhāra vāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ei–estas; cāri–quatro; prābhava-vilāsa–formas de passatempo prābhava; dvārakā-mathurā-pure–nas duas cidades de Dvārakā e Mathurā; nitya–eterna; iṅhāra–Delas; vāsa–a residência.

TRADUCCIÓN

"Estas quatro formas de passatempo prābhava do Senhor Kṛṣṇa residem eternamente em Dvārakā e Mathurā.

madhya.20.191

ei cāri haite cabbiśa mūrti parakāśa

astra-bhede nāma-bheda--vaibhava-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

ei cāri haite–destas quatro; cabbiśa–vinte e quatro; mūrti–formas; parakāśa–manifestação; astra-bhede–conforme as diferentes armas; nāma-bheda–a diferença de nomes; vaibhava-vilāsa–as expansões de passatempo vaibhava.

TRADUCCIÓN

"Da expansão quádrupla original, manifestam-se vinte e quatro formas. Elas diferem conforme a posição das

armas em Suas quatro mãos. São chamadas vaibhava-vilāsa.

madhya.20.192

punaḥ kṛṣṇa catur-vyūha lañā pūrva-rūpe

paravyoma-madhye vaise nārāyaṇa-rūpe

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; catuḥ-vyūha–as expansões quádruplas; lañā–levando; pūrva-rūpe–como anteriormente; paravyoma-madhye–na região paravyoma; vaise–reside; nārāyaṇa-rūpe–na forma de Nārāyaṇa de quatro braços.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa Se expande novamente e, dentro do paravyoma, o céu espiritual, Ele está situado em plenitude como o Nārāyaṇa de quatro braços, acompanhado pelas expansões da forma quádrupla original.

SIGNIFICADO

No topo do paravyoma, o céu espiritual, está Goloka Vṛndāvana, que se divide em três partes. Duas dessas partes, chamadas Mathurā e Dvārakā, são as residências de Kṛṣṇa em Suas formas prābhava-vilāsa. Balarāma, o vaibhava-prakāśa de Kṛṣṇa, está eternamente situado em Gokula. Da expansão quádrupla

prābhava-vilāsa, expandem-se vinte e quatro formas do vaibhava-vilāsa. Cada uma tem quatro mãos que seguram armas em diferentes posições. O planeta mais elevado no céu espiritual é Goloka Vṛndāvana, e abaixo desse planeta está o próprio céu espiritual. Nesse céu espiritual, o próprio Kṛṣṇa tem quatro braços e está situado como Nārāyaṇa.

madhya.20.193

tāṅhā haite punaḥ catur-vyūha-parakāśa

āvaraṇa-rūpe cāri-dike yāṅra vāsa

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā haite–dessa catur-vyūha original; punaḥ–novamente; catuḥ-vyūha-parakāśa–manifestação de expansões quádruplas; āvaraṇa-rūpe–na forma de uma cobertura; cāri-dike–nas quatro direções; yāṅra–cuja; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

"Assim, as formas quádruplas originais manifestam-se novamente numa segunda expansão quádrupla. As residências dessas segundas expansões quádruplas cobrem as quatro direções.

madhya.20.194

cāri-janera punaḥ pṛthak tina tina mūrti

keśavādi yāhā haite vilāsera pūrti

PALABRA POR PALABRA

cāri-janera–do original das quatro expansões; punaḥ–novamente; pṛthak–separadas; tina tina–três cada; mūrti–formas; keśava-ādi–começando com o Senhor Keśava; yāhā haite–das quais; vilāsera pūrti–as expansões vilāsa se completam.

TRADUCCIÓN

"Por sua vez, essas formas quádruplas expandem-se três vezes, começando com Keśava. Esta é a plenitude das formas de passatempo.

madhya.20.195

cakrādi-dhāraṇa-bhede nāma-bheda saba

vāsudevera mūrti--keśava, nārāyaṇa, mādhava

PALABRA POR PALABRA

cakra-ādi–do disco e outras armas; dhāraṇa–de segurar; bhede–pelas diferenças; nāma–de nomes; bheda–diferenças; saba–todas; vāsudevera mūrti–as expansões de Vāsudeva; keśava–Keśava; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; mādhava–Mādhava.

TRADUCCIÓN

"Da catur-vyūha, há três expansões de cada uma das formas, e elas recebem nomes diferentes conforme a posição das armas. As expansões de Vāsudeva são Keśava, Nārāyaṇa e Mādhava.

madhya.20.196

saṅkarṣaṇera mūrti--govinda, viṣṇu, madhusūdana

e anya govinda--nahe vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇera mūrti–as expansões de Saṅkarṣaṇa; govinda–Govinda; viṣṇu–Viṣṇu; madhu-sūdana–Madhusūdana; e–este; anya–outro; govinda–Govinda; nahe vrajendra-nandana–não o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

"As expansões de Saṅkarṣaṇa são Govinda, Viṣṇu e Madhusūdana. Este Govinda é diferente do Govinda original, pois não é o filho de Mahārāja Nanda.

madhya.20.197

pradyumnera mūrti--trivikrama, vāmana, śrīdhara

aniruddhera mūrti--hṛṣīkeśa, padmanābha, dāmodara

PALABRA POR PALABRA

pradyumnera mūrti–expansões da forma de Pradyumna; trivikrama–Trivikrama; vāmana–Vāmana; śrīdhara–Śrīdhara; aniruddhera mūrti–expansões de Aniruddha; hṛṣīkeśa–Hṛṣīkeśa; padmanābha–Padmanābha; dāmodara–Dāmodara.

TRADUCCIÓN

"As expansões de Pradyumna são Trivikrama, Vāmana e Śrīdhara. As expansões de Aniruddha são Hṛṣīkeśa, Padmanābha e Dāmodara.

madhya.20.198

dvādaśa-māsera devatā--ei-bāra jana

mārga-śīrṣe--keśava, pauṣe--nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa-māsera–dos doze meses; devatā–Deidades predominantes; ei–estas; bāra jana–doze Personalidades de Deus; mārga-śīrṣe–o mês de Agrahāyana (novembro-dezembro); keśava–Keśava; pauṣe–o mês de Pauṣa (dezembro-janeiro); nārāyaṇa–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"Estas doze são as Deidades predominantes dos doze meses. Keśava é a Deidade predominante de

Agrahāyana, e Nārāyaṇa é a Deidade predominante de Pauṣa.

madhya.20.199

māghera devatā--mādhava, govinda--phālgune

caitre--viṣṇu, vaiśākhe--śrī-madhusūdana

PALABRA POR PALABRA

māghera devatā–a Deidade predominante do mês de Māgha (janeiro-fevereiro); mādhava–Mādhava; govinda–Govinda; phālgune–no mês de Phālguna (fevereiro-março); caitre–no mês de Caitra (março-abril); viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; vaiśākhe–no mês de Vaiśākha (abril-maio); śrī-madhusūdana–Madhusūdana.

TRADUCCIÓN

"A Deidade predominante do mês de Māgha é Mādhava, e a Deidade predominante do mês de Phālguna é Govinda. Viṣṇu é a Deidade predominante de Caitra, e Madhusūdana é a Deidade predominante de Vaiśākha.

madhya.20.200

jyaiṣṭhe--trivikrama, āṣāḍhe--vāmana deveśa

śrāvaṇe--śrīdhara, bhādre--deva hṛṣīkeśa

PALABRA POR PALABRA

jyaiṣṭhe–no mês de Jyaiṣṭha (maio-junho); trivikrama–Trivikrama; āṣāḍhe–no mês de Āṣāḍha (junho-julho); vāmana deva-īśa–o Senhor Vāmana; śrāvaṇe–no mês de Śrāvaṇa (julho-agosto); śrīdhara–Śrīdhara; bhādre–no mês de Bhādra (agosto-setembro); deva hṛṣīkeśa–o Senhor Hṛṣīkeśa.

TRADUCCIÓN

"No mês de Jyaiṣṭha, a Deidade predominante é Trivikrama. Em Āṣāḍha, a Deidade é Vāmana; em Śrāvaṇa, a Deidade é Śrīdhara; e em Bhādra, a Deidade é Hṛṣīkeśa.

madhya.20.201

āśvine--padmanābha, kārtike dāmodara

'rādhā-dāmodara' anya vrajendra-koṅara

PALABRA POR PALABRA

āśvine–no mês de Āśvina (setembro-outubro); padmanābha–Padmanābha; kārtike–no mês de Kārttika (outubro-novembro); dāmodara–Dāmodara; rādhā-dāmodara–o Dāmodara de Śrīmatī Rādhārāṇī; anya–outro; vrajendra-koṅara–o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"No mês de Āśvina, a Deidade predominante é Padmanābha, e em Kārttika é Dāmodara. Este Dāmodara é diferente de Rādhā-Dāmodara, o filho de Nanda Mahārāja em Vṛndāvana.

madhya.20.202

dvādaśa-tilaka-mantra ei dvādaśa nāma

ācamane ei nāme sparśi tat-tat-sthāna

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa-tilaka–para as doze marcas de tilaka; mantra–o mantra; ei–estes; dvādaśa nāma–doze nomes; ācamane–ao lavar-se com água; ei nāme–com estes nomes; sparśi–tocamos; tat-tat-sthāna–os respectivos lugares.

TRADUCCIÓN

"Ao colocar as doze marcas de tilaka nos doze lugares do corpo, deve-se cantar o mantra que consiste nestes doze nomes de Viṣṇu. Após a adoração diária, ao ungir com água as diferentes partes do corpo, estes nomes devem ser cantados à medida que se toca cada parte do corpo.

SIGNIFICADO

Ao marcar o corpo com tilaka, deve-se cantar o seguinte mantra, que consiste nos doze nomes do Senhor Viṣṇu.

lalāṭe keśavaṁ dhyāyen nārāyaṇam athodare vakṣaḥ-sthale mādhavaṁ tu govindaṁ kaṇṭha-kūpake

viṣṇuṁ ca dakṣiṇe kukṣau bāhau ca madhusūdanam trivikramaṁ kandhare tu vāmanaṁ vāma-pārśvake

śrīdharaṁ vāma-bāhau tu hṛṣīkeśaṁ tu kandhare pṛṣṭhe ca padmanābhaṁ ca kaṭyāṁ dāmodaraṁ nyaset

"Ao marcar a testa com tilaka, deve-se lembrar de Keśava. Ao marcar o baixo-ventre, deve-se lembrar de Nārāyaṇa. Quanto ao peito, deve-se lembrar de Mādhava, e ao marcar a depressão do pescoço deve-se lembrar de Govinda. Deve-se lembrar do Senhor Viṣṇu ao marcar o lado direito do ventre, e deve-se lembrar de Madhusūdana ao marcar o braço direito. Deve-se lembrar de Trivikrama ao marcar o ombro direito, e deve-se lembrar de Vāmana ao marcar o lado esquerdo do ventre. Deve-se lembrar de Śrīdhara ao marcar o braço esquerdo, e deve-se lembrar de Hṛṣīkeśa ao marcar o ombro esquerdo. Deve-se lembrar de Padmanābha e Dāmodara ao marcar as costas."

madhya.20.203

ei cāri-janera vilāsa-mūrti āra aṣṭa jana

tāṅ sabāra nāma kahi, śuna sanātana

PALABRA POR PALABRA

ei cāri-janera–das quatro personalidades; vilāsa-mūrti–formas de passatempo; āra–mais; aṣṭa jana–oito personalidades; tāṅ sabāra–de todas elas; nāma–os santos nomes; kahi–mencionarei; śuna–ouve; sanātana–ó Sanātana.

TRADUCCIÓN

"De Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, há oito expansões adicionais de passatempo. Ó Sanātana, por favor, ouve-Me enquanto menciono Seus nomes.

madhya.20.204

puruṣottama, acyuta, nṛsiṁha, janārdana

hari, kṛṣṇa, adhokṣaja, upendra,--aṣṭa-jana

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama–Puruṣottama; acyuta–Acyuta; nṛsiṁha–Nṛsiṁha; janārdana–Janārdana; hari–Hari; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; adhokṣaja–Adhokṣaja; upendra–Upendra; aṣṭa-jana–oito pessoas.

TRADUCCIÓN

"As oito expansões de passatempo são Puruṣottama, Acyuta, Nṛsiṁha, Janārdana, Hari, Kṛṣṇa, Adhokṣaja e Upendra.

madhya.20.205

vāsudevera vilāsa dui--adhokṣaja, puruṣottama

saṅkarṣaṇera vilāsa--upendra, acyuta dui-jana

PALABRA POR PALABRA

vāsudevera vilāsa–as expansões de passatempo de Vāsudeva; dui–duas; adhokṣaja–Adhokṣaja; puruṣottama–Puruṣottama; saṅkarṣaṇera vilāsa–as expansões de passatempo de Saṅkarṣaṇa; upendra–Upendra; acyuta–Acyuta; dui-jana–as duas pessoas.

TRADUCCIÓN

"Destas oito expansões, duas são formas de passatempo de Vāsudeva. Seus nomes são Adhokṣaja e Puruṣottama. As duas formas de passatempo de Saṅkarṣaṇa são Upendra e Acyuta.

madhya.20.206

pradyumnera vilāsa--nṛsiṁha, janārdana

aniruddhera vilāsa--hari, kṛṣṇa dui-jana

PALABRA POR PALABRA

pradyumnera vilāsa–as formas de passatempo de Pradyumna; nṛsiṁha–Nṛsiṁha; janārdana–Janārdana; aniruddhera vilāsa–as formas de passatempo de Aniruddha; hari–Hari; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; dui-jana–as duas pessoas.

TRADUCCIÓN

"As formas de passatempo de Pradyumna são Nṛsiṁha e Janārdana, e as formas de passatempo de Aniruddha são Hari e Kṛṣṇa.

madhya.20.207

ei cabbiśa mūrti--prābhava-vilāsa pradhāna

astra-dhāraṇa-bhede dhare bhinna bhinna nāma

PALABRA POR PALABRA

ei cabbiśa mūrti–todas estas vinte e quatro formas; prābhava-vilāsa–formas de passatempo das expansões prābhava; pradhāna–principais; astra-dhāraṇa–de portar as armas; bhede–conforme as diferenças; dhare–aceitam; bhinna bhinna–distintos uns dos outros; nāma–nomes.

TRADUCCIÓN

"Todas estas vinte e quatro formas constituem as principais formas de passatempo prābhava-vilāsa do

Senhor. Elas são nomeadas de maneira diferente conforme a posição das armas em Suas mãos.

madhya.20.208

iṅhāra madhye yāhāra haya ākāra-veśa-bheda

sei sei haya vilāsa-vaibhava-vibheda

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra madhye–dentre todas elas; yāhāra–de quem; haya–há; ākāra–dos traços corporais; veśa–do vestuário; bheda–diferença; sei sei haya–são elas; vilāsa-vaibhava–de vaibhava-vilāsa; vibheda–a diferença.

TRADUCCIÓN

"Dentre todas elas, as formas que diferem no vestuário e nos traços distinguem-se como vaibhava-vilāsa.

madhya.20.209

padmanābha, trivikrama, nṛsiṁha, vāmana

hari, kṛṣṇa ādi haya 'ākāre' vilakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

padmanābha–Padmanābha; trivikrama–Trivikrama; nṛsiṁha–Nṛsiṁha; vāmana–Vāmana; hari–Hari; kṛṣṇa–Kṛṣṇa;

ādi–e assim por diante; haya–são; ākāre vilakṣaṇa–diferentes nos traços corporais.

TRADUCCIÓN

"Dentre elas, Padmanābha, Trivikrama, Nṛsiṁha, Vāmana, Hari, Kṛṣṇa e assim por diante têm todos traços corporais distintos.

madhya.20.210

kṛṣṇera prābhava-vilāsa--vāsudevādi cāri jana

sei cāri-janāra vilāsa--viṁśati gaṇana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prābhava-vilāsa–formas de passatempo prābhava; vāsudeva-ādi–Vāsudeva e os demais; cāri jana–expansões quádruplas; sei–aquelas; cāri-janāra–das quatro personalidades; vilāsa–formas de passatempo; viṁśati gaṇana–contadas como vinte.

TRADUCCIÓN

"Vāsudeva e os outros três são formas de passatempo prābhava diretas do Senhor Kṛṣṇa. Destas formas quádruplas, as expansões de passatempo são em número de vinte.

madhya.20.211

iṅhā-sabāra pṛthak vaikuṇṭha--paravyoma-dhāme

pūrvādi aṣṭa-dike tina tina krame

PALABRA POR PALABRA

iṅhā–delas; sabāra–de todas; pṛthak–separado; vaikuṇṭha–um planeta Vaikuṇṭha; paravyoma-dhāme–no mundo espiritual; pūrva-ādi–começando pelo leste; aṣṭa-dike–nas oito direções; tina tina–três em cada; krame–em ordem consecutiva.

TRADUCCIÓN

"Todas estas formas presidem diferentes planetas Vaikuṇṭha no mundo espiritual, começando pelo leste em ordem consecutiva. Em cada uma das oito direções, há três formas distintas.

madhya.20.212

yadyapi paravyoma sabākāra nitya-dhāma

tathāpi brahmāṇḍe kāro kāṅho sannidhāna

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; paravyoma–o céu espiritual; sabākāra–de todos Eles; nitya-dhāma–a morada eterna; tathāpi–ainda assim;

brahmāṇḍe–nos universos materiais; kāro–de alguns Deles; kāṅho–em algum lugar; sannidhāna–os lugares de residência.

TRADUCCIÓN

"Embora todos Eles tenham Suas residências eternamente no céu espiritual, alguns Deles situam-se dentro dos universos materiais.

madhya.20.213

paravyoma-madhye nārāyaṇera nitya-sthiti

paravyoma-upari kṛṣṇalokera vibhuti

PALABRA POR PALABRA

paravyoma-madhye–no céu espiritual; nārāyaṇera–de Nārāyaṇa; nitya-sthiti–residência eterna; paravyoma-upari–na porção superior do céu espiritual; kṛṣṇa-lokera vibhuti–a opulência do planeta Kṛṣṇaloka.

TRADUCCIÓN

"Há uma residência eterna de Nārāyaṇa no céu espiritual. Na porção superior do céu espiritual há um planeta conhecido como Kṛṣṇaloka, que é repleto de todas as opulências.

madhya.20.214

eka 'kṛṣṇaloka' haya trividha-prakāra

gokulākhya, mathurākhya, dvārakākhya āra

PALABRA POR PALABRA

eka–um; kṛṣṇa-loka–o planeta conhecido como Kṛṣṇaloka; haya–há; tri-vidha-prakāra–em três divisões diferentes; gokula-ākhya–Gokula; mathurā-ākhya–Mathurā; dvārakā-ākhya–Dvārakā; āra–e.

TRADUCCIÓN

"O planeta de Kṛṣṇaloka divide-se em três seções: Gokula, Mathurā e Dvārakā.

madhya.20.215

mathurāte keśavera nitya sannidhāna

nīlācale puruṣottama--jagannātha' nāma

PALABRA POR PALABRA

mathurāte–em Mathurā; keśavera–do Senhor Keśava; nitya–eterna; san-nidhāna–residência; nīlācale–em Nīlācala (Jagannātha Purī); puruṣottama–Puruṣottama; jagannātha nāma–também conhecido como Jagannātha.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Keśava reside eternamente em Mathurā, e o Senhor Puruṣottama, conhecido pelo nome de Jagannātha, reside eternamente em Nīlācala.

madhya.20.216

prayāge mādhava, mandāre śrī-madhusūdana

ānandāraṇye vāsudeva, padmanābha janārdana

PALABRA POR PALABRA

prayāge–em Prayāga; mādhava–Bindu Mādhava; mandāre–em Mandāra-parvata; śrī-madhusūdana–Śrī Madhusūdana; ānanda-araṇye–no lugar conhecido como Ānandāraṇya; vāsudeva–o Senhor Vāsudeva; padmanābha–o Senhor Padmanābha; janārdana–o Senhor Janārdana.

TRADUCCIÓN

"Em Prayāga, o Senhor situa-se como Bindu Mādhava, e em Mandāra-parvata, o Senhor é conhecido como Madhusūdana. Vāsudeva, Padmanābha e Janārdana residem em Ānandāraṇya.

madhya.20.217

viṣṇu-kāñcīte viṣṇu, hari rahe, māyāpure

aiche āra nānā mūrti brahmāṇḍa-bhitare

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-kāñcīte–em Viṣṇu-kāñcī; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; hari–o Senhor Hari; rahe–permanece; māyāpure–em Māyāpur; aiche–de modo semelhante; āra–também; nānā–várias; mūrti–formas; brahmāṇḍa-bhitare–por todo o universo.

TRADUCCIÓN

"Em Viṣṇu-kāñcī está o Senhor Viṣṇu, em Māyāpur o Senhor Hari, e por todo o universo uma variedade de outras formas.

SIGNIFICADO

Todas essas formas são formas mūrti, e são adoradas nos templos. Seus nomes são Keśava em Mathurā, Puruṣottama ou Jagannātha em Nīlācala, Śrī Bindu Mādhava em Prayāga, Madhusūdana em Mandāra, e Vāsudeva, Padmanābha e Janārdana em Ānandāraṇya, que se situa em Kerala, no sul da Índia. Em Viṣṇu-kāñcī, que se situa no estado de Barada, está o Senhor Viṣṇu, e Hari situa-se em Māyāpur, o local de nascimento do Senhor Caitanya. Dessa maneira, em diferentes lugares por todo o universo há várias Deidades nos templos a conceder Sua misericórdia imotivada aos devotos. Todas essas formas da Deidade não diferem dos mūrtis no mundo espiritual dos Vaikuṇṭhas. Embora a arcā-mūrti, a forma adorável da Deidade do Senhor, pareça ser feita de elementos materiais, ela é tão boa

quanto as formas espirituais encontradas nos Vaikuṇṭhalokas espirituais. A Deidade no templo, contudo, é visível aos olhos materiais do devoto. Não é possível àquele que está na vida material condicionada ver a forma espiritual do Senhor. Para conceder-nos Sua misericórdia imotivada, o Senhor aparece como arcā-mūrti a fim de que possamos vê-lo. É proibido considerar que a arcā-mūrti seja feita de pedra ou madeira. No *Padma Purāṇa*, afirma-se:

arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhir viṣṇor vā vaiṣṇavānāṁ kali-mala-mathane pāda-tīrthe 'mbu-buddhiḥ śrī-viṣṇor nāmni mantre sakala-kaluṣa-he śabde-sāmānya-buddhir viṣṇau sarveśvareśe tad-itara-sama-dhīr yasya vā nārakī saḥ

Ninguém deve considerar que a Deidade no templo seja feita de pedra ou madeira, nem deve considerar o mestre espiritual um ser humano comum. Ninguém deve considerar que um vaiṣṇava pertença a uma casta ou credo específicos, e ninguém deve considerar que o caraṇāmṛta ou a água do Ganges sejam como água comum. Tampouco deve alguém considerar que o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa seja uma vibração material. Todas essas expansões de Kṛṣṇa no mundo material são simplesmente demonstrações da misericórdia do Senhor e de Sua disposição de proporcionar facilidades a Seus devotos que se ocupam em Seu serviço devocional dentro do mundo material.

madhya.20.218

ei-mata brahmāṇḍa-madhye sabāra 'parakāśa'

sapta-dvīpe nava-khaṇḍe yāṅhāra vilāsa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; brahmāṇḍa-madhye–dentro deste universo; sabāra–de todos Eles; parakāśa–manifestações; sapta-dvīpe–em sete ilhas; nava-khaṇḍe–em diferentes seções, em número de nove; yāṅhāra vilāsa–os passatempos de quem.

TRADUCCIÓN

"Dentro do universo, o Senhor situa-se em diferentes manifestações espirituais. Estas situam-se em sete ilhas, em nove seções. Assim, prosseguem Seus passatempos.

SIGNIFICADO

As sete ilhas são mencionadas no Siddhānta-śiromaṇi:

bhūmer ardhaṁ kṣīra-sindhor udaka-sthaṁ jambu-dvīpaṁ prāhur ācārya-varyāḥ ardhe 'nyasmin dvīpa-ṣaṭkasya yāmye kṣāra-kṣīrādy-ambudhīnāṁ niveśaḥ

śākaṁ tataḥ śālmala-matra kauśaṁ krauñcaṁ ca go-medaka-puṣkare ca dvayor dvayor antaram ekam ekaṁ samudrayor dvīpam udāharanti

As sete ilhas (dvīpas) são conhecidas como (1) Jambu, (2) Śāka, (3) Śālmalī, (4) Kuśa, (5) Krauñca, (6) Gomeda, ou Plakṣa, e (7) Puṣkara. Os planetas chamam-se dvīpa. O espaço exterior é como um oceano de ar. Assim como há ilhas no oceano aquoso, esses planetas no oceano do espaço chamam-se dvīpas, ou ilhas no espaço exterior. Há nove khaṇḍas, conhecidas como (1) Bhārata, (2) Kinnara, (3) Hari, (4) Kuru, (5) Hiraṇmaya, (6) Ramyaka, (7) Ilāvṛta, (8) Bhadrāśva e (9) Ketumāla. Estas são diferentes partes do Jambūdvīpa. Um vale entre duas montanhas chama-se khaṇḍa ou varṣa.

madhya.20.219

sarvatra prakāśa tāṅra--bhakte sukha dite

jagatera adharma nāśi' dharma sthāpite

PALABRA POR PALABRA

sarvatra–em toda parte; prakāśa–manifestações; tāṅra–Suas; bhakte–aos devotos; sukha dite–para dar felicidade; jagatera–do mundo material; adharma–princípios irreligiosos; nāśi'–destruindo; dharma–princípios religiosos; sthāpite–para estabelecer.

TRADUCCIÓN

"O Senhor situa-se em todos os universos em diferentes formas apenas para agradar a Seus devotos. Assim, o

Senhor destrói os princípios irreligiosos e estabelece os princípios religiosos.

SIGNIFICADO

No mundo material, o Senhor situa-se em diferentes arcā-mūrtis (Deidades) nos templos, apenas para diminuir as atividades materiais da alma condicionada e aumentar suas atividades espirituais. Particularmente na Índia, há muitos templos por todo o país. Os devotos podem aproveitá-los e ir ver o Senhor em Jagannātha Purī, Vṛndāvana, Prayāga, Mathurā, Hardwar e Viṣṇu-kāñcī. Quando os devotos viajam a esses lugares e veem o Senhor, tornam-se muito felizes no serviço devocional.

madhya.20.220

iṅhāra madhye kāro haya 'avatāre' gaṇana

yaiche viṣṇu, trivikrama, nṛsiṁha, vāmana

PALABRA POR PALABRA

iṅhāra madhye–dentre Eles; kāro–de alguns; haya–há; avatāre–como encarnações; gaṇana–contagem; yaiche–como; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; trivikrama–o Senhor Trivikrama; nṛsiṁha–o Senhor Nṛsiṁha; vāmana–o Senhor Vāmana.

TRADUCCIÓN

"Dentre essas formas, algumas são consideradas encarnações. Exemplos são o Senhor Viṣṇu, o Senhor Trivikrama, o Senhor Nṛsiṁha e o Senhor Vāmana.

madhya.20.221

astra-dhṛti-bheda--nāma-bhedera kāraṇa

cakrādi-dhāraṇa-bheda śuna, sanātana

PALABRA POR PALABRA

astra-dhṛti–de empunhar a arma; bheda–diferença; nāma-bhedera–das diferenças de nomes; kāraṇa–a causa; cakra-ādi–das armas, a começar pelo disco; dhāraṇa–de empunhar; bheda–diferenças; śuna–por favor, ouve; sanātana–ó Sanātana.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, ouve simplesmente o que Eu te digo sobre como os diferentes viṣṇu-mūrtis empunham Suas armas, a começar pelo disco, e como recebem nomes diferentes conforme a disposição dos objetos em Suas mãos.

madhya.20.222

dakṣiṇādho hasta haite vāmādhaḥ paryanta

cakrādi astra-dhāraṇa-gaṇanāra anta

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇa-adhaḥ–a inferior direita; hasta–mão; haite–a partir de; vāma-adhaḥ–a mão inferior esquerda; paryanta–até; cakra-ādi–a começar pelo disco; astra-dhāraṇa–de empunhar as armas; gaṇanāra–de contar; anta–o fim.

TRADUCCIÓN

"O procedimento de contagem começa pela mão inferior direita e segue para a mão superior direita, a mão superior esquerda e a mão inferior esquerda. O Senhor Viṣṇu recebe Seu nome conforme a ordem em que os objetos são empunhados em Suas mãos.

madhya.20.223

siddhārtha-saṁhitā kare cabbiśa mūrti gaṇana

tāra mate kahi āge cakrādi-dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

siddhārtha-saṁhitā–a escritura revelada chamada Siddhārtha-saṁhitā; kare–faz; cabbiśa–vinte e quatro; mūrti–formas; gaṇana–contagem; tāra mate–segundo a opinião da Siddhārtha-saṁhitā; kahi–descreverei; āge–primeiro; cakra-ādi-dhāraṇa–o empunhar das armas, a começar pelo disco.

TRADUCCIÓN

"Segundo a Siddhārtha-saṁhitā, há vinte e quatro formas do Senhor Viṣṇu. Primeiro descreverei, segundo a opinião desse livro, a localização das armas, a começar pelo disco.

SIGNIFICADO

As vinte e quatro formas são (1) Vāsudeva, (2) Saṅkarṣaṇa, (3) Pradyumna, (4) Aniruddha, (5) Keśava, (6) Nārāyaṇa, (7) Mādhava, (8) Govinda, (9) Viṣṇu, (10) Madhusūdana, (11) Trivikrama, (12) Vāmana, (13) Śrīdhara, (14) Hṛṣīkeśa, (15) Padmanābha, (16) Dāmodara, (17) Puruṣottama, (18) Acyuta, (19) Nṛsiṁha, (20) Janārdana, (21) Hari, (22) Kṛṣṇa, (23) Adhokṣaja e (24) Upendra.

madhya.20.224

vāsudeva--gadā-śaṅkha-cakra-padma-dhara

saṅkarṣaṇa--gadā-śaṅkha-padma-cakra-kara

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–Vāsudeva; gadā–maça; śaṅkha–búzio; cakra–disco; padma–flor de lótus; dhara–empunhando; saṅkarṣaṇa–Saṅkarṣaṇa; gadā–maça; śaṅkha–búzio; padma–flor de lótus; cakra-kara–o disco na mão.

TRADUCCIÓN

"Em Sua mão inferior direita, o Senhor Vāsudeva empunha uma maça; na superior direita, um búzio; na superior esquerda, um disco; e na inferior esquerda, uma flor de lótus. Em Sua mão inferior direita, Saṅkarṣaṇa empunha uma maça; em Sua mão superior direita, um búzio; em Sua mão superior esquerda, uma flor de lótus; e em Sua mão inferior esquerda, um disco.

madhya.20.225

pradyumna--cakra-śaṅkha-gadā-padma-dhara

aniruddha--cakra-gadā-śaṅkha-padma-kara

PALABRA POR PALABRA

pradyumna–o Senhor Pradyumna; cakra–disco; śaṅkha–búzio; gadā–maça; padma–lótus; dhara–empunhando; aniruddha–o Senhor Aniruddha; cakra–disco; gadā–maça; śaṅkha–búzio; padma-kara–flor de lótus na mão.

TRADUCCIÓN

"Pradyumna empunha o disco, o búzio, a maça e o lótus. Aniruddha empunha o disco, a maça, o búzio e o lótus.

madhya.20.226

paravyome vāsudevādi--nija nija astra-dhara

tāṅra mata kahi, ye-saba astra-kara

PALABRA POR PALABRA

para-vyome–no céu espiritual; vāsudeva-ādi–começando com o Senhor Vāsudeva; nija nija–cada um o Seu próprio; astra-dhara–o segurar de diferentes armas; tāṅra mata kahi–estou expondo a opinião da Siddhārtha-saṁhitā; ye-saba–todas; astra-kara–armas nas diferentes mãos.

TRADUCCIÓN

"Assim, no céu espiritual, as expansões, encabeçadas por Vāsudeva, seguram as armas em Sua própria ordem respectiva. Ao descrevê-las, repito a opinião da Siddhārtha-saṁhitā.

madhya.20.227

śrī-keśava--padma-śaṅkha-cakra-gadā-dhara

nārāyaṇa--śaṅkha-padma-gadā-cakra-dhara

PALABRA POR PALABRA

śrī-keśava–o Senhor Keśava; padma–lótus; śaṅkha–búzio; cakra–disco; gadā–maça; dhara–segurando; nārāyaṇa–o Senhor

Nārāyaṇa; śaṅkha–búzio; padma–lótus; gadā–maça; cakra–disco; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Keśava segura o lótus, o búzio, o disco e a maça. O Senhor Nārāyaṇa segura o búzio, o lótus, a maça e o disco.

madhya.20.228

śrī-mādhava--gadā-cakra-śaṅkha-padma-kara

śrī-govinda--cakra-gadā-padma-śaṅkha-dhara

PALABRA POR PALABRA

śrī-mādhava–o Senhor Mādhava; gadā–maça; cakra–disco; śaṅkha–búzio; padma–lótus; kara–nas mãos; śrī-govinda–o Senhor Govinda; cakra–disco; gadā–maça; padma–lótus; śaṅkha–búzio; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Mādhava segura a maça, o disco, o búzio e o lótus. O Senhor Govinda segura o disco, a maça, o lótus e o búzio.

madhya.20.229

viṣṇu-mūrti--gadā-padma-śaṅkha-cakra-kara

madhusūdana--cakra-śaṅkha-padma-gadā-dhara

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-mūrti–o Senhor Viṣṇu; gadā–maça; padma–lótus; śaṅkha–búzio; cakra–disco; kara–nas mãos; madhusūdana–o Senhor Madhusūdana; cakra–disco; śaṅkha–búzio; padma–lótus; gadā–maça; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Viṣṇu segura a maça, o lótus, o búzio e o disco. O Senhor Madhusūdana segura o disco, o búzio, o lótus e a maça.

madhya.20.230

trivikrama--padma-gadā-cakra-śaṅkha-kara

śrī-vāmana--śaṅkha-cakra-gadā-padma-dhara

PALABRA POR PALABRA

trivikrama–o Senhor Trivikrama; padma–lótus; gadā–maça; cakra–disco; śaṅkha–búzio; kara–nas mãos; śrī-vāmana–o Senhor Vāmana; śaṅkha–búzio; cakra–disco; gadā–maça; padma–lótus; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Trivikrama segura o lótus, a maça, o disco e o búzio. O Senhor Vāmana segura o búzio, o disco, a maça e o lótus.

madhya.20.231

śrīdhara--padma-cakra-gadā-śaṅkha-kara

hṛṣīkeśa--gadā-cakra-padma-śaṅkha-dhara

PALABRA POR PALABRA

śrīdhara–o Senhor Śrīdhara; padma–lótus; cakra–disco; gadā–maça; śaṅkha–búzio; kara–nas mãos; hṛṣīkeśa–o Senhor Hṛṣīkeśa; gadā–maça; cakra–disco; padma–lótus; śaṅkha–búzio; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrīdhara segura o lótus, o disco, a maça e o búzio. O Senhor Hṛṣīkeśa segura a maça, o disco, o lótus e o búzio.

madhya.20.232

padmanābha--śaṅkha-padma-cakra-gadā-kara

dāmodara--padma-cakra-gadā-śaṅkha-dhara

PALABRA POR PALABRA

padmanābha–o Senhor Padmanābha; śaṅkha–búzio; padma–lótus; cakra–disco; gadā–maça; kara–nas mãos; dāmodara–o Senhor Dāmodara; padma–lótus; cakra–disco; gadā–maça; śaṅkha–búzio; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Padmanābha segura o búzio, o lótus, o disco e a maça. O Senhor Dāmodara segura o lótus, o disco, a maça e o búzio.

madhya.20.233

puruṣottama--cakra-padma-śaṅkha-gadā-dhara

śrī-acyuta--gadā-padma-cakra-śaṅkha-dhara

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama–o Senhor Puruṣottama; cakra–disco; padma–lótus; śaṅkha–búzio; gadā–maça; dhara–segurando; śrī-acyuta–o Senhor Acyuta; gadā–maça; padma–lótus; cakra–disco; śaṅkha–búzio; dhara–segurando.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Puruṣottama segura o disco, o lótus, o búzio e a maça. O Senhor Acyuta segura a maça, o lótus, o disco e o búzio.

madhya.20.234

śrī-nṛsiṁha--cakra-padma-gadā-śaṅkha-dhara

janārdana--padma-cakra-śaṅkha-gadā-kara

PALABRA POR PALABRA

śrī-nṛsiṁha–o Senhor Nṛsiṁha; cakra–disco; padma–lótus; gadā–maça; śaṅkha–búzio; dhara–segurando; janārdana–o Senhor Janārdana; padma–lótus; cakra–disco; śaṅkha–búzio; gadā–maça; kara–nas mãos.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Nṛsiṁha segura o disco, o lótus, a maça e o búzio. O Senhor Janārdana segura o lótus, o disco, o búzio e a maça.

madhya.20.235

śrī-hari--śaṅkha-cakra-padma-gadā-kara

śrī-kṛṣṇa--śaṅkha-gadā-padma-cakra-kara

PALABRA POR PALABRA

śrī-hari–o Senhor Hari; śaṅkha–búzio; cakra–disco; padma–lótus; gadā–maça; kara–na mão; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; śaṅkha–búzio; gadā–maça; padma–lótus; cakra–disco; kara–nas mãos.

TRADUCCIÓN

"Śrī Hari segura o búzio, o disco, o lótus e a maça. O Senhor Śrī Kṛṣṇa segura o búzio, a maça, o lótus e o disco.

madhya.20.236

adhokṣaja--padma-gadā-śaṅkha-cakra-kara

upendra--śaṅkha-gadā-cakra-padma-kara

PALABRA POR PALABRA

adhokṣaja–o Senhor Adhokṣaja; padma–lótus; gadā–maça; śaṅkha–búzio; cakra–disco; kara–na mão; upendra–o Senhor Upendra; śaṅkha–búzio; gadā–maça; cakra–disco; padma–lótus; kara–na mão.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Adhokṣaja segura o lótus, a maça, o búzio e o disco. O Senhor Upendra segura o búzio, a maça, o disco e o lótus.

madhya.20.237

hayaśīrṣa-pañcarātre kahe ṣola-jana

tāra mate kahi ebe cakrādi-dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

hayaśīrṣa-pañcarātre–a escritura revelada chamada Hayaśīrṣa-pañcarātra; kahe–diz; ṣola-jana–dezesseis personalidades; tāra mate–segundo esta opinião; kahi–descreverei; ebe–agora; cakra-ādi-dhāraṇa–o segurar das armas, começando com o disco.

TRADUCCIÓN

"Segundo a Hayaśīrṣa-pañcarātra, há dezesseis personalidades. Descreverei agora essa opinião sobre como elas seguram as armas.

SIGNIFICADO

As dezesseis personalidades são as seguintes: (1) Vāsudeva, (2) Saṅkarṣaṇa, (3) Pradyumna, (4) Aniruddha, (5) Keśava, (6) Nārāyaṇa, (7) Mādhava, (8) Govinda, (9) Viṣṇu, (10) Madhusūdana, (11) Trivikrama, (12) Vāmana, (13) Śrīdhara, (14) Hṛṣīkeśa, (15) Padmanābha, (16) Dāmodara.

madhya.20.238

keśava-bhede padma-śaṅkha-gadā-cakra-dhara

mādhava-bhede cakra-gadā-śaṅkha-padma-kara

PALABRA POR PALABRA

keśava-bhede–segundo a opinião diferente acerca do Senhor Keśava; padma–lótus; śaṅkha–búzio; gadā–maça; cakra–e disco;

dhara–segurando; mādhava-bhede–segundo a opinião diferente acerca das características corpóreas do Senhor Mādhava; cakra–disco; gadā–maça; śaṅkha–búzio; padma–lótus; kara–nas mãos.

TRADUCCIÓN

"Keśava é descrito de modo diferente como segurando o lótus, o búzio, a maça e o disco, e Mādhava é descrito como segurando o disco, a maça, o búzio e o lótus em Suas mãos.

madhya.20.239

nārāyaṇa-bhede nānā astra-bheda-dhara

ityādika bheda ei saba astra-kara

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-bhede–segundo a opinião diferente acerca das características corpóreas do Senhor Nārāyaṇa; nānā–várias; astra–de armas; bheda-dhara–diferenças no segurar; iti-ādika–dessa maneira; bheda–diferenciadas; ei saba–todas estas; astra-kara–armas nas mãos.

TRADUCCIÓN

"Segundo a Hayaśīrṣa-pañcarātra, Nārāyaṇa e outros também são apresentados de modo diferente, segurando as armas em mãos distintas.

madhya.20.240

'svayaṁ bhagavān' āra 'līlā-puruṣottama'

ei dui nāma dhare vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

svayam bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; āra–e; līlā-puruṣottama–o Senhor Puruṣottama dos passatempos; ei dui–estes dois; nāma–nomes; dhare–assume; vrajendra-nandana–Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus original, indicado como o filho de Mahārāja Nanda, tem dois nomes. Um é svayaṁ bhagavān, e o outro é līlā-puruṣottama.

madhya.20.241

purīra āvaraṇa-rūpe purīra nava-deśe

nava-vyūha-rūpe nava-mūrti parakāśe

PALABRA POR PALABRA

purīra–de Dvārakā Purī; āvaraṇa-rūpe–como una cobertura para os quatro lados; purīra nava-deśe–em nove diferentes partes da cidade; nava-vyūha-rūpe–em nove Deidades; nava-mūrti–nove formas; parakāśe–manifesta.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa pessoalmente circunda Dvārakā Purī como seu protetor. Em diferentes partes da Purī, em nove lugares, Ele Se expande em nove formas distintas.

madhya.20.242

catvāro vāsudevādyā

nārāyaṇa-nṛsiṁhakau

hayagrīvo mahākroḍo

brahmā ceti navoditāḥ

PALABRA POR PALABRA

catvāraḥ–quatro protetores principais; vāsudeva-ādyāḥ–Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha; nārāyaṇa–incluindo o Senhor Nārāyaṇa; nṛsiṁhakau–bem como o Senhor Nṛsiṁha; hayagrīvaḥ–o Senhor Hayagrīva; mahākroḍaḥ–o Senhor Varāha; brahmā–o Senhor Brahmā; ca–também; iti–assim; nava-uditāḥ–nove personalidades.

TRADUCCIÓN

" 'As nove personalidades mencionadas são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha, Nārāyaṇa, Nṛsiṁha, Hayagrīva, Varāha e Brahmā.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Laghu-bhāgavatāmṛta (1.451). O Brahmā aqui mencionado não é uma entidade viva. Às vezes, quando há escassez de entidades vivas para assumir o cargo de Brahmā, Mahā-Viṣṇu Se expande como o Senhor Brahmā. Esse Brahmā não é considerado uma entidade viva; Ele é uma expansão de Viṣṇu.

madhya.20.243

prakāśa-vilāsera ei kailuṅ vivaraṇa

svāṁśera bheda ebe śuna, sanātana

PALABRA POR PALABRA

prakāśa-vilāsera–das formas e manifestações dos passatempos; ei–esta; kailuṅ–eu fiz; vivaraṇa–descrição; svāṁśera–das expansões pessoais; bhede–as diferenças; ebe–agora; śuna–por favor, ouve; sanātana–ó Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

"Já descrevi as formas do passatempo e prakāśa. Agora, por favor, ouve sobre as diferentes expansões pessoais.

madhya.20.244

saṅkarṣaṇa, matsyādika,--dui bheda tāṅra

saṅkarṣaṇa--puruṣāvatāra, līlāvatāra āra

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇa–Saṅkarṣaṇa; matsya-ādika–e encarnações como o peixe; dui–duas; bheda–diferenciações; tāṅra–Suas; saṅkarṣaṇa–Saṅkarṣaṇa; puruṣa-avatāra–encarnações de Viṣṇu; līlā-avatāra–encarnações dos passatempos; āra–e.

TRADUCCIÓN

"A primeira expansão pessoal é Saṅkarṣaṇa, e as demais são encarnações como a encarnação do peixe. Saṅkarṣaṇa é uma expansão do Puruṣa, ou Viṣṇu. As encarnações como Matsya, a encarnação do peixe, aparecem em diferentes yugas para passatempos específicos.

SIGNIFICADO

Os puruṣa-avatāras são os Senhores da criação universal. São Eles o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e o

Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Há também os līlā-avatāras, e estes incluem (1) Catuḥsana, (2) Nārada, (3) Varāha, (4) Matsya, (5) Yajña, (6) Nara-Nārāyaṇa, (7) Kārdami Kapila, (8) Dattātreya, (9) Hayaśīrṣā, (10) Haṁsa, (11) Dhruvapriya, ou Pṛśnigarbha, (12) Ṛṣabha, (13) Pṛthu, (14) Nṛsiṁha, (15) Kūrma, (16) Dhanvantari, (17) Mohinī, (18) Vāmana, (19) Bhārgava Paraśurāma, (20) Rāghavendra, (21) Vyāsa, (22) Pralambāri Balarāma, (23) Kṛṣṇa, (24) Buddha e (25) Kalki.

Estas vinte e cinco Personalidades de Deus são conhecidas como līlā-avatāras. Por aparecerem em cada dia de Brahmā, ou em cada kalpa (milênio), elas são às vezes conhecidas como kalpa-avatāras. Dentre estas encarnações, Haṁsa e Mohinī não são muito permanentes nem bem conhecidas, mas estão listadas entre os prābhava-avatāras. Kapila, Dattātreya, Ṛṣabha, Dhanvantari e Vyāsa estão eternamente situados e são amplamente conhecidos. Eles também são contados entre as encarnações prābhava. Kūrma, Matsya, Nārāyaṇa, Varāha, Hayagrīva, Pṛśnigarbha e Baladeva, aquele que matou Pralambāsura, são contados entre os vaibhava-avatāras.

madhya.20.245

avatāra haya kṛṣṇera ṣaḍ-vidha prakāra

puruṣāvatāra eka, līlāvatāra āra

PALABRA POR PALABRA

avatāra–encarnações; haya–há; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ṣaṭ-vidha prakāra–seis espécies; puruṣa-avatāra–encarnações de Viṣṇu; eka–uma; līlā-avatāra–encarnações para a execução de passatempos; āra–também.

TRADUCCIÓN

"Há seis tipos de encarnações [avatāras] de Kṛṣṇa. Um é o das encarnações de Viṣṇu [puruṣa-avatāras], e outro é o das encarnações destinadas à realização de passatempos [līlā-avatāras].

madhya.20.246

guṇāvatāra, āra manvantarāvatāra

yugāvatāra, āra śaktyāveśāvatāra

PALABRA POR PALABRA

guṇa-avatāra–as encarnações que controlam as qualidades materiais; āra–também; manu-antara-avatāra–as encarnações dos Manus; yuga-avatāra–as encarnações de acordo com os diferentes yugas; āra–e; śakti-āveśa-avatāra–encarnações dotadas de poder.

TRADUCCIÓN

"Há encarnações que controlam as qualidades materiais [guṇa-avatāras], encarnações dos Manus

[manvantara-avatāras], encarnações em diferentes milênios [yuga-avatāras] e encarnações de entidades vivas dotadas de poder [śaktyāveśa-avatāras].

SIGNIFICADO

Os guṇa-avatāras são três – o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu (Bhāg. 10.88.3). Os avatāras de Manu, ou manvantara-avatāras, estão listados da seguinte forma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (8.1.5,13): (1) Yajña, (2) Vibhu, (3) Satyasena, (4) Hari, (5) Vaikuṇṭha, (6) Ajita, (7) Vāmana, (8) Sārvabhauma, (9) Ṛṣabha, (10) Viṣvaksena, (11) Dharmasetu, (12) Sudhāmā, (13) Yogeśvara e (14) Bṛhadbhānu. Ao todo, são catorze em número, e destes, tanto Yajña quanto Vāmana também são contados entre os līlā-avatāras. Todas estas encarnações de Manu são às vezes chamadas vaibhava-avatāras.

Os quatro yuga-avatāras são (1) śukla (branco) na Satya-yuga (Bhāg. 11.5.21), (2) rakta (vermelho) na Tretā-yuga (Bhāg. 11.5.24), (3) śyāma (azul-escuro) na Dvāpara-yuga (Bhāg. 11.5.27), e (4) geralmente kṛṣṇa (preto), mas em casos especiais pīta (amarelo), como Caitanya Mahāprabhu na Kali-yuga (Bhāg. 11.5.32 e 10.8.13).

O śaktyāveśa-avatāra é categorizado em (1) formas de absorção divina (bhagavad-āveśa), como Kapiladeva ou Ṛṣabhadeva, e (2) formas divinamente dotadas de poder (śaktyāveśa), das quais há sete: (1) Śeṣa Nāga no mundo de Vaikuṇṭha, dotado de poder para o serviço pessoal ao Senhor

Supremo (sva-sevana-śakti), (2) Anantadeva, dotado de poder para sustentar todos os planetas dentro do universo (bhū-dhāraṇa-śakti), (3) o Senhor Brahmā, dotado da energia para criar a manifestação cósmica (sṛṣṭi-śakti), (4) Catuḥsana, ou os Kumāras, especificamente dotados de poder para distribuir conhecimento transcendental (jñāna-śakti), (5) Nārada Muni, dotado de poder para distribuir serviço devocional (bhakti-śakti), (6) Mahārāja Pṛthu, especificamente dotado de poder para governar e manter as entidades vivas (pālana-śakti) e (7) Paraśurāma, especificamente dotado de poder para exterminar os patifes e os demônios (duṣṭa-damana-śakti).

madhya.20.247

bālya, paugaṇḍa haya vigrahera dharma

eta-rūpe līlā karena vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

bālya–infância; paugaṇḍa–puerícia; haya–são; vigrahera–da Deidade; dharma–características; eta-rūpe–em tantas formas; līlā–passatempos; karena–executa; vrajendra-nandana–Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

"A infância e a puerícia são as idades típicas da Deidade. Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, realizou Seus passatempos como criança e como menino.

madhya.20.248

ananta avatāra kṛṣṇera, nāhika gaṇana

śākhā-candra-nyāya kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitadas; avatāra–encarnações; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhika gaṇana–não há possibilidade de contar; śākhā-candra-nyāya–pela analogia da lua e dos galhos de uma árvore; kari–eu faço; dik-daraśana–uma leve indicação.

TRADUCCIÓN

"Há inumeráveis encarnações de Kṛṣṇa, e não há possibilidade de contá-las. Podemos apenas indicá-las dando o exemplo da lua e dos galhos de uma árvore.

SIGNIFICADO

Embora a lua pareça estar situada nos galhos de uma árvore, na verdade ela se encontra muito distante. De modo semelhante, nenhum dos avatāras, ou encarnações, do Senhor Kṛṣṇa está dentro deste mundo material, mas eles são visíveis pela misericórdia imotivada do Senhor. Não devemos considerar que pertençam a este mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*:

avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam paraṁ bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando descendo sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu supremo domínio sobre tudo o que existe." (Bg. 9.11)

Os avatāras descem por Sua própria vontade e, embora possam agir como seres humanos comuns, não pertencem a este mundo material. O Senhor Kṛṣṇa e Seus avatāras só podem ser compreendidos pela graça do Senhor.

nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

(Kaṭha Upaniṣad 1.2.23)

athāpi te deva padāmbuja-dvaya- prasāda-leśānugṛhīta eva hi jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

(Bhāg. 10.14.29)

madhya.20.249

avatārā hy asaṅkhyeyā

hareḥ sattva-nidher dvijāḥ

yathā 'vidāsinaḥ kulyāḥ

sarasaḥ syuḥ sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

avatārāḥ–todas as encarnações; hi–certamente; asaṅkhyeyāḥ–incontáveis; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; sattva-nidheḥ–que é o reservatório da energia espiritual; dvijāḥ–ó brāhmaṇas; yathā–assim como; avidāsinaḥ–contendo um grande reservatório de água; kulyāḥ–pequenos lagos; sarasaḥ–de um lago; syuḥ–devem ser; sahasraśaḥ–por centenas e milhares de vezes.

TRADUCCIÓN

"'Ó eruditos brāhmaṇas, assim como centenas e milhares de pequenos lagos provêm de grandes reservatórios de água, inumeráveis encarnações fluem de Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus e o reservatório de todo o poder.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.26).

madhya.20.250

prathamei kare kṛṣṇa 'puruṣāvatāra'

seita puruṣa haya trividha prakāra

PALABRA POR PALABRA

prathamei–no princípio; kare–faz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; puruṣa-avatāra–a encarnação dos três Viṣṇus (Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu); seita–esse; puruṣa–Viṣṇu; haya–torna-se; tri-vidha prakāra–três manifestações diferentes.

TRADUCCIÓN

"No princípio, Kṛṣṇa Se encarna como puruṣa-avatāras, ou encarnações de Viṣṇu. Estas são de três tipos.

SIGNIFICADO

Até este verso, descreveram-se os muitos tipos de expansões. Agora serão descritas as manifestações das diferentes potências do Senhor.

madhya.20.251

viṣṇos tu trīṇi rūpāṇi

puruṣākhyāny atho viduḥ

ekaṁ tu mahataḥ sraṣṭṛ

dvitīyaṁ tv aṇḍa-saṁsthitam

tṛtīyaṁ sarva-bhūta-sthaṁ

tāni jñātvā vimucyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; tu–certamente; trīṇi–três; rūpāṇi–formas; puruṣa-ākhyāni–celebradas como o puruṣa; atho–como; viduḥ–eles conhecem; ekam–uma delas; tu–mas; mahataḥ sraṣṭṛ–o criador da energia material total; dvitīyam–a segunda; tu–mas; aṇḍa-saṁsthitam–situada dentro do universo; tṛtīyam–a terceira; sarva-bhūta-stham–dentro dos corações de todas as entidades vivas; tāni–estas três; jñātvā–conhecendo; vimucyate–a pessoa se libera.

TRADUCCIÓN

"'Viṣṇu tem três formas chamadas puruṣas. A primeira, Mahā-Viṣṇu, é o criador da energia material total [mahat]; a segunda é Garbhodakaśāyī, que está situado dentro de cada universo; e a terceira é Kṣīrodakaśāyī, que vive no coração de todo ser vivo. Aquele que conhece estas três se liberta das garras de māyā.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no Laghu-bhāgavatāmṛta (Pūrva-khaṇḍa 33), onde foi citado do Sātvata-tantra.

madhya.20.252

ananta-śakti-madhye kṛṣṇera tina śakti pradhāna

'icchā-śakti' 'jñāna-śakti' 'kriyā-śakti' nāma

PALABRA POR PALABRA

ananta-śakti–de potências ilimitadas; madhye–em meio; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; tina–três; śakti–potências; pradhāna–são principais; icchā-śakti–força de vontade; jñāna-śakti–o poder do conhecimento; kriyā-śakti–a energia criativa; nāma–chamadas.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem potências ilimitadas, dentre as quais três são principais – a força de vontade, o poder do conhecimento e a energia criativa.

madhya.20.253

icchā-śakti-pradhāna kṛṣṇa--icchāya sarva-kartā

jñāna-śakti-pradhāna vāsudeva adhiṣṭhātā

PALABRA POR PALABRA

icchā-śakti–da força de vontade; pradhāna–predominador; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; icchāya–simplesmente por desejar; sarva-kartā–o criador de tudo; jñāna-śakti-pradhāna–o predominador do poder do conhecimento; vāsudeva–o Senhor Vāsudeva; adhiṣṭhātā–reservatório.

TRADUCCIÓN

"O predominador da potência da vontade é o Senhor Kṛṣṇa, pois, por Sua vontade suprema, tudo passa a existir. Na vontade, há necessidade de conhecimento, e esse conhecimento se expressa por meio de Vāsudeva.

madhya.20.254

icchā-jñāna-kriyā vinā nā haya sṛjana

tinera tina-śakti meli' prapañca-racana

PALABRA POR PALABRA

icchā-jñāna-kriyā–pensamento, sentimento, vontade, conhecimento e atividade; vinā–sem; nā–não; haya–há; sṛjana–criação; tinera–dos três; tina-śakti–três potências; meli'–sendo combinadas; prapañca-racana–há a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

"Não há possibilidade de criação sem pensamento, sentimento, vontade, conhecimento e atividade. A combinação da vontade suprema, do conhecimento e da ação provoca a manifestação cósmica.

madhya.20.255

kriyā-śakti-pradhāna saṅkarṣaṇa balarāma

prākṛtāprākṛta-sṛṣṭi karena nirmāṇa

PALABRA POR PALABRA

kriyā-śakti-pradhāna–o predominador da energia criativa; saṅkarṣaṇa–o Senhor Saṅkarṣaṇa; balarāma–o Senhor Balarāma; prākṛta–material; aprākṛta–espiritual; sṛṣṭi–mundos; karena–faz; nirmāṇa–criação.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Saṅkarṣaṇa é o Senhor Balarāma. Sendo o predominador da energia criativa, Ele cria tanto o mundo material quanto o espiritual.

madhya.20.256

ahaṅkārera adhiṣṭhātā kṛṣṇera icchāya

goloka, vaikuṇṭha sṛje cic-chakti-dvārāya

PALABRA POR PALABRA

ahaṅkārera–do egotismo; adhiṣṭhātā–a fonte ou Deidade predominante; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; icchāya–pela vontade; goloka–o planeta espiritual supremo, conhecido como Goloka; vaikuṇṭha–os outros planetas, inferiores, conhecidos como Vaikuṇṭhas; sṛje–cria; cit-śakti-dvārāya–pela energia espiritual.

TRADUCCIÓN

"Aquele Saṅkarṣaṇa original [o Senhor Balarāma] é a causa tanto da criação material quanto da espiritual. Ele é a Deidade predominante do egotismo e, pela vontade de Kṛṣṇa e pelo poder da energia espiritual, cria o mundo espiritual, que consiste no planeta Goloka Vṛndāvana e nos planetas Vaikuṇṭha.

madhya.20.257

yadyapi asṛjya nitya cic-chakti-vilāsa

tathāpi saṅkarṣaṇa-icchāya tāhāra prakāśa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; asṛjya–não haja possibilidade de criação; nitya–eternos; cit-śakti-vilāsa–passatempos da eterna energia espiritual; tathāpi–ainda assim; saṅkarṣaṇa-icchāya–pela vontade de Saṅkarṣaṇa; tāhāra–do mundo espiritual; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

"Embora não haja possibilidade de criação no que diz respeito ao mundo espiritual, este, não obstante, manifesta-se pela vontade suprema de Saṅkarṣaṇa. O mundo espiritual é a morada dos passatempos da eterna energia espiritual.

madhya.20.258

sahasra-patraṁ kamalaṁ

gokulākhyaṁ mahat-padam

tat-karṇikāraṁ tad-dhāma

tad anantāṁśa-sambhavam

PALABRA POR PALABRA

sahasra-patram–com milhares de pétalas; kamalam–assemelhando-se a uma flor de lótus; gokula-ākhyam–chamado Gokula; mahat-padam–a morada suprema; tat-karṇikāram–o verticilo dessa flor de lótus; tat-dhāma–a morada do Senhor; tat–essa; ananta-aṁśa–da expansão da energia de Ananta; sambhavam–criação.

TRADUCCIÓN

" 'Gokula, a morada e o planeta supremos, assemelha-se a uma flor de lótus que tem mil pétalas. O verticilo dessa flor de lótus é a morada do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Essa morada suprema em forma de lótus é criada pela vontade do Senhor Ananta.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado da Brahma-saṁhitā (5.2).

madhya.20.259

māyā-dvāre sṛje teṅho brahmāṇḍera gaṇa

jaḍa-rūpā prakṛti nahe brahmāṇḍa-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

māyā-dvāre–por intermédio da energia externa; sṛje–cria; teṅho–o Senhor Saṅkarṣaṇa; brahmāṇḍera gaṇa–todos os grupos de universos; jaḍa-rūpā–de aparência inerte; prakṛti–a energia material; nahe–não é; brahmāṇḍa-kāraṇa–a causa da manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

"Por intermédio da energia material, esse mesmo Senhor Saṅkarṣaṇa cria todos os universos. A inerte energia material — conhecida na linguagem moderna como natureza — não é a causa do universo material.

madhya.20.260

jaḍa haite sṛṣṭi nahe īśvara-śakti vine

tāhātei saṅkarṣaṇa kare śaktira ādhāne

PALABRA POR PALABRA

jaḍa haite–a partir da inerte energia material; sṛṣṭi nahe–a manifestação cósmica não é possível; īśvara-śakti vine–sem o

auxílio da energia do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus; tāhātei–na energia material; saṅkarṣaṇa–o Senhor Saṅkarṣaṇa; kare–faz; śaktira–da energia espiritual; ādhāne–dotação de poder.

TRADUCCIÓN

"Sem a energia da Suprema Personalidade de Deus, a matéria inerte não pode criar a manifestação cósmica. Seu poder não provém da própria energia material, mas é-lhe conferido por Saṅkarṣaṇa.

madhya.20.261

īśvarera śaktye sṛṣṭi karaye prakṛti

lauha yena agni-śaktye pāya dāha-śakti

PALABRA POR PALABRA

īśvarera śaktye–pela energia da Suprema Personalidade de Deus; sṛṣṭi–criação; kara ye–faz; prakṛti–energia material; lauha–ferro; yena–assim como; agni-śaktye–pelo poder do fogo; pāya–obtém; dāha-śakti–o poder de queimar.

TRADUCCIÓN

"A matéria inerte, sozinha, nada pode criar. A energia material produz a criação pelo poder da Suprema Personalidade de Deus. O ferro, em si, não tem poder

de queimar, mas, quando é colocado no fogo, é dotado do poder de queimar.

madhya.20.262

etau hi viśvasya ca bīja-yonī

rāmo mukundaḥ puruṣaḥ pradhānam

anvīya bhūteṣu vilakṣaṇasya

jñānasya ceśāta imau purāṇau

PALABRA POR PALABRA

etau–estes dois, a saber, Rāma e Kṛṣṇa; hi–certamente; viśvasya–do universo; ca–e; bīja-yonī–tanto a causa quanto o ingrediente; rāmaḥ–Balarāma; mukundaḥ–Kṛṣṇa; puruṣaḥ–o Mahā-Viṣṇu original; pradhānam–energia material; anvīya–após entrar; bhūteṣu–nos elementos materiais; vilakṣaṇasya–das variedades de manifestação; jñānasya–do conhecimento; ca–também; īśāte–são o poder controlador; imau–ambos; purāṇau–são a causa original.

TRADUCCIÓN

" 'Balarāma e Kṛṣṇa são as causas eficiente e material originais do mundo material. Como Mahā-Viṣṇu e a energia material, Eles entram nos elementos materiais e criam as diversidades por meio de multienergias. Assim, Eles são a causa de todas as causas.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.46.31).

madhya.20.263

sṛṣṭi-hetu yei mūrti prapañce avatare

sei īśvara-mūrti 'avatāra' nāma dhare

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi-hetu–com o propósito da criação; yei mūrti–qual forma do Senhor; prapañce–no mundo material; avatare–desce; sei–essa; īśvara-mūrti–forma do Senhor; avatāra–encarnação; nāma dhare–recebe o nome.

TRADUCCIÓN

"A forma do Senhor que desce ao mundo material para criar chama-se avatāra, ou encarnação.

madhya.20.264

māyātīta paravyome sabāra avasthāna

viśve avatari' dhare 'avatāra' nāma

PALABRA POR PALABRA

māyā-atīta–além da natureza material; para-vyome–no céu espiritual; sabāra–de todas elas; avasthāna–residência; viśve–dentro do universo material; avatari'–descendo; dhare–recebem; avatāra nāma–o nome avatāra.

TRADUCCIÓN

"Todas as expansões do Senhor Kṛṣṇa são, na verdade, residentes do mundo espiritual. Contudo, quando descem ao mundo material, recebem o nome de encarnações [avatāras].

madhya.20.265

sei māyā avalokite śrī-saṅkarṣaṇa

puruṣa-rūpe avatīrṇa ha-ilā prathama

PALABRA POR PALABRA

sei māyā–essa energia material; avalokite–apenas para lançar o olhar; śrī-saṅkarṣaṇa–Saṅkarṣaṇa; puruṣa-rūpe–na forma original de Mahā-Viṣṇu; avatīrṇa–encarnou; ha-ilā–tornou-se; prathama–primeiro.

TRADUCCIÓN

"Para lançar o olhar sobre essa energia material e dotá-la de poder, o Senhor Saṅkarṣaṇa primeiramente encarna como o Senhor Mahā-Viṣṇu.

madhya.20.266

jagṛhe pauruṣaṁ rūpaṁ

bhagavān mahad-ādibhiḥ

sambhūtaṁ ṣoḍaśa-kalam

ādau loka-sisṛkṣayā

PALABRA POR PALABRA

jagṛhe–aceitou; pauruṣam rūpam–a forma da encarnação puruṣa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; mahat-ādibhiḥ–com a energia material, etc.; sambhūtam–criados; ṣoḍaśa–dezesseis; kalam–elementos; ādau–no princípio; loka–dos mundos materiais; sisṛkṣayā–com o desejo de criar.

TRADUCCIÓN

" 'No princípio da criação, o Senhor expandiu-Se na forma da encarnação puruṣa, acompanhado de todos os ingredientes da criação material. Primeiro, Ele criou os dezesseis principais elementos adequados à criação.

Isso teve o propósito de manifestar os universos materiais.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.1). Para uma explicação, consulte o *Ādi-līlā*, Capítulo Cinco, verso 84.

madhya.20.267

ādyo 'vatāraḥ puruṣaḥ parasya

kālaḥ svabhāvaḥ sad-asan-manaś ca

dravyaṁ vikāro guṇa indriyāṇi

virāṭ svarāṭ sthāsnu cariṣṇu bhūmnaḥ

PALABRA POR PALABRA

ādyaḥ avatāraḥ–a encarnação original; puruṣaḥ–o Senhor; parasya–do Supremo; kālaḥ–o tempo; svabhāvaḥ–a natureza; sat-asat–causa e efeito; manaḥ ca–bem como a mente; dravyam–os cinco elementos; vikāraḥ–transformação, ou o ego falso; guṇaḥ–modos da natureza; indriyāṇi–sentidos; virāṭ–a forma universal; svarāṭ–completa independência; sthāsnu–imóvel; cariṣṇu–móvel; bhūmnaḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Kāraṇābdhiśāyī Viṣṇu [Mahā-Viṣṇu] é a primeira encarnação do Senhor Supremo, e Ele é o senhor do tempo eterno, do espaço, da causa e dos efeitos, da mente, dos elementos, do ego material, dos modos da natureza, dos sentidos, da forma universal do Senhor, de Garbhodakaśāyī Viṣṇu e da soma total de todos os seres vivos, tanto móveis quanto imóveis.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.6.42). Para uma explicação, consulte o *Ādi-līlā*, Capítulo Cinco, verso 83.

madhya.20.268

sei puruṣa virajāte karena śayana

'kāraṇābdhiśāyī' nāma jagat-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei puruṣa–a Suprema Personalidade de Deus; virajāte–na fronteira conhecida como Virajā; karena śayana–deita-Se; kāraṇa-abdhi-śāyī–Kāraṇābdhiśāyī; nāma–chamado; jagat-kāraṇa–é a causa original da criação material.

TRADUCCIÓN

"Aquela Personalidade de Deus original, chamada Saṅkarṣaṇa, primeiramente deita-Se no rio Virajā, que serve de fronteira entre os mundos material e espiritual. Como Kāraṇābdhiśāyī Viṣṇu, Ele é a causa original da criação material.

madhya.20.269

kāraṇābdhi-pāre māyāra nitya avasthiti

virajāra pāre paravyome nāhi gati

PALABRA POR PALABRA

kāraṇa-abdhi-pāre–numa das margens do Oceano Causal; māyāra–da energia material; nitya–eterna; avasthiti–posição; virajāra pāre–na outra margem do Virajā, ou Oceano Causal; para-vyome–no mundo, ou céu, espiritual; nāhi–não há; gati–acesso.

TRADUCCIÓN

"O Virajā, ou Oceano Causal, é a fronteira entre os mundos espiritual e material. A energia material situa-se numa das margens desse oceano, e não pode atingir a outra margem, que é o céu espiritual.

madhya.20.270

pravartate yatra rajas tamas tayoḥ

sattvaṁ ca miśraṁ na ca kāla-vikramaḥ

na yatra māyā kim utāpare harer

anuvratā yatra surāsurārcitāḥ

PALABRA POR PALABRA

pravartate–existe; yatra–onde; rajaḥ–o modo da paixão; tamaḥ–o modo da ignorância; tayoḥ–de ambos; sattvam ca–e o modo da bondade; miśram–mistura; na–não; ca–também; kāla-vikramaḥ–a influência do tempo ou da aniquilação; na–não; yatra–onde; māyā–energia externa; kim–o que; uta–dizer; apare–outros; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; anuvratāḥ–seguidores estritos; yatra–onde; sura–pelos semideuses; asura–e pelos demônios; arcitāḥ–sendo adorados.

TRADUCCIÓN

" 'No mundo espiritual, não há o modo da paixão, o modo da ignorância, nem uma mistura de ambos, tampouco há bondade adulterada, nem a influência do tempo ou da própria māyā. Somente os devotos puros do Senhor, que são adorados tanto pelos semideuses quanto pelos demônios, residem no mundo espiritual como associados do Senhor.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.10) foi proferido por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ele respondia às perguntas de Parīkṣit Mahārāja, que indagou como a entidade viva cai no mundo material. Śukadeva Gosvāmī explicou a essência do *Śrīmad-Bhāgavatam* em quatro versos, que haviam sido explicados ao Senhor Brahmā ao final das severas austeridades que ele realizou durante mil anos celestiais. Naquela ocasião, mostraram a Brahmā o mundo espiritual e sua natureza transcendental.

madhya.20.271

māyāra ye dui vṛtti--'māyā' āra 'pradhāna'

'māyā' nimitta-hetu, viśvera upādāna 'pradhāna'

PALABRA POR PALABRA

māyāra–da natureza material; ye–as quais; dui–duas; vṛtti–funções; māyā–chamada māyā; āra–e; pradhāna–ingredientes; māyā–a palavra ma-ya; nimitta-hetu–a causa eficiente; viśvera–do universo material; upādāna–ingredientes; pradhāna–chama-se pradhāna.

TRADUCCIÓN

"A māyā tem duas funções. Uma chama-se māyā, e a outra chama-se pradhāna. A māyā refere-se à causa

eficiente, e o pradhāna refere-se aos ingredientes que criam a manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Para uma explicação adicional, veja o *Ādi-līlā*, Capítulo Cinco, verso 58.

madhya.20.272

sei puruṣa māyā-pāne kare avadhāna

prakṛti kṣobhita kari' kare vīryera ādhāna

PALABRA POR PALABRA

sei puruṣa–essa Suprema Personalidade de Deus; māyā-pāne–em direção à māyā; kare avadhāna–lança o olhar; prakṛti–a natureza material; kṣobhita kari'–agitando; kare–fecunda; vīryera–do sêmen; ādhāna–injeção.

TRADUCCIÓN

"Quando a Suprema Personalidade de Deus lança o olhar sobre a energia material, ela se agita. Nesse momento, o Senhor injeta o sêmen original das entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.10), Kṛṣṇa diz, bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām: "Eu sou a semente original de todas as existências." Isso também se confirma em outro verso do *Bhagavad-gītā* (14.4):

sarva-yoniṣu kaunteya mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ tāsāṁ brahma mahad-yonir ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Deve-se compreender que todas as espécies de vida, ó filho de Kuntī, tornam-se possíveis pelo nascimento nesta natureza material, e que Eu sou o pai que dá a semente."

Para uma explicação adicional, pode-se consultar a Brahma-saṁhitā (Capítulo Cinco, versos 10-13). A Brahma-saṁhitā também afirma (5.51):

agnir mahī gaganam ambu marud diśaś ca kālas tathātma-manasīti jagat-trayāṇi yasmād bhavanti vibhavanti viśanti yaṁ ca govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Todos os elementos materiais, bem como as centelhas espirituais (as almas individuais), emanam da Suprema Personalidade de Deus. Isso também se confirma no *Vedānta-sūtra* (1.1). janmādy asya yataḥ: "A Verdade Absoluta é Aquele de quem tudo emana." Ele é a Verdade Suprema: satyaṁ paraṁ dhīmahi (Bhāg. 1.1.1). A verdade absoluta e definitiva é Kṛṣṇa. Oṁ namo bhagavate vāsudevāya janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ: "A Verdade Absoluta é uma

pessoa que é direta e indiretamente cônscia de toda a manifestação cósmica." (Bhāg. 1.1.1)

A Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, instruiu o Senhor Brahmā a partir do coração (Bhāg. 1.1.1): tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye. Por conseguinte, a Verdade Absoluta não pode ser matéria inerte; a Verdade Absoluta há de ser a própria Pessoa Suprema. Sei puruṣa māyā-pāne kare avadhāna. Simplesmente por Seu olhar, a natureza material é fecundada com todas as entidades vivas. De acordo com seu karma e suas atividades fruitivas, elas surgem em diferentes corpos. Essa é a explicação dada pelo *Bhagavad-gītā* (2.13):

dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se desconcerta com tal mudança."

madhya.20.273

svāṅga-viśeṣābhāsa-rūpe prakṛti-sparśana

jīva-rūpa 'bīja' tāte kailā samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

sva-aṅga-viśeṣa-ābhāsa-rūpe–na forma de uma sombra específica de Seu corpo pessoal; prakṛti-sparśana–o Senhor lança o olhar sobre a natureza material; jīva-rūpa–tendo a forma das entidades vivas semelhantes a centelhas, que são partes integrantes; bīja–sêmen; tāte–nessa natureza material; kailā samarpaṇa–fecundou.

TRADUCCIÓN

"Para fecundar com as sementes das entidades vivas, o próprio Senhor não toca diretamente a energia material, mas, por meio de Sua expansão funcional específica, Ele toca a energia material, e assim as entidades vivas, que são Suas partes integrantes, são injetadas na natureza material.

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." (Bg. 15.7)

A palavra prakṛti-sparśana é explicada no Caitanya-caritāmṛta com referência ao modo como as entidades vivas entram em contato com a matéria inerte. O olhar é lançado por Mahā-Viṣṇu: sa aikṣata lokān nu sṛjā iti (Aitareya Upaniṣad 1.1.1). No estágio condicionado, nós fecundamos de acordo com a concepção corporal — ou seja, pela relação sexual — mas o Senhor Supremo não necessita de relação sexual para fecundar. A fecundação se realiza simplesmente por Seu olhar. Isso também se explica na Brahma-saṁhitā (5.32):

aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti paśyanti pānti kalayanti ciraṁ jaganti ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Govinda pode fecundar simplesmente lançando o olhar. Em outras palavras, Seus olhos podem funcionar como Seus genitais. Ele não necessita de genitais para gerar uma criança. De fato, Kṛṣṇa pode gerar qualquer uma das entidades vivas com qualquer parte de Seu corpo.

A palavra svāṅga-viśeṣābhāsa-rūpe, a forma pela qual o Senhor gera as entidades vivas no mundo material, é explicada aqui. Trata-se do Senhor Śiva. Na Brahma-saṁhitā afirma-se que o Senhor Śiva, que é outra forma de Mahā-Viṣṇu, é como o iogurte. O iogurte nada mais é do que leite, e contudo não é leite. De modo semelhante, o Senhor Śiva é considerado o pai deste universo, e a natureza material é considerada a mãe. O pai e a mãe são conhecidos como o Senhor Śiva e a deusa Durgā. Juntos, os genitais do Senhor Śiva e a vagina da deusa Durgā são

adorados como śiva-liṅga. Esta é a origem da criação material. Assim, a posição do Senhor Śiva fica entre a entidade viva e o Senhor Supremo. O Senhor Śiva não é nem a Suprema Personalidade de Deus nem a entidade viva. Ele é a forma através da qual o Senhor Supremo atua para gerar as entidades vivas dentro deste mundo material. Tal como o iogurte se prepara quando o leite é misturado com uma cultura, a forma do Senhor Śiva se expande quando a Suprema Personalidade de Deus está em contato com a natureza material. A fecundação da natureza material pelo pai, o Senhor Śiva, é maravilhosa, porque, de uma só vez, inúmeras entidades vivas são concebidas. Bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ sa cānantyāya kalpate (Śvetāśvatara Upaniṣad 5.9). Essas entidades vivas são muito, muito pequenas.

keśāgra-śata-bhāgasya śatāṁśa-sadṛśātmakaḥ jīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yam saṅkhyātīto hi cit-kaṇaḥ

"Se dividirmos a ponta de um fio de cabelo em cem partes e então tomarmos uma dessas partes e a dividirmos novamente em cem partes, essa divisão tão diminuta é o tamanho de apenas uma das inumeráveis entidades vivas. Todas elas são cit-kaṇa, partículas de espírito, e não matéria."

Os inumeráveis brahmāṇḍas, ou universos, vêm dos poros do corpo do Senhor, e inumeráveis entidades vivas também vêm dos poros do corpo transcendental do Senhor. Este é o processo da criação material. Sem a entidade viva, esta natureza material não tem valor algum. Ambos emanam dos poros do corpo

transcendental do Senhor Mahā-Viṣṇu. São energias diferentes. Isso se explica no *Bhagavad-gītā*:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todas estas oito, juntas, constituem Minhas energias materiais separadas." (Bg. 7.4) Os elementos materiais também vêm do corpo da Suprema Personalidade de Deus, e também são um tipo diferente de energia. Embora as entidades vivas também venham do corpo do Senhor, elas são categorizadas como uma energia superior.

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o universo." (Bg. 7.5) A energia inferior, a matéria, não pode agir sem a energia superior. Todas essas coisas estão muito claramente explicadas nos *Vedas*. A teoria materialista de que a vida se desenvolve a partir da matéria é incorreta. A vida e a matéria provêm da entidade viva suprema; portanto, sendo a fonte de ambas, essa entidade viva suprema, Kṛṣṇa, é descrita no *Vedānta-sūtra* como janmādy asya yataḥ (1.1), ou a fonte original de tudo, sarva-kāraṇa-kāraṇam. Isso se explica mais detalhadamente no verso seguinte.

madhya.20.274

daivāt kṣubhita-dharmiṇyāṁ

svasyāṁ yonau paraḥ pumān

ādhatta vīryaṁ sā 'sūta

mahat-tattvaṁ hiraṇmayam

PALABRA POR PALABRA

daivāt–desde tempos imemoriais; kṣubhita-dharmiṇyām–a natureza material, que está sujeita à agitação; svasyām–que pertence ao Supremo como uma de Suas energias; yonau–no ventre do qual a entidade viva nasce; paraḥ pumān–o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus; ādhatta–fecundou; vīryam–sêmen; sā–essa natureza material; asūta–produziu; mahat-tattvam–a energia material total; hiraṇmayam–a fonte original para a emanação de variedades de coisas materiais.

TRADUCCIÓN

" 'Desde tempos imemoriais, após agitar a natureza material nas três qualidades, a Suprema Personalidade de Deus coloca o sêmen de inumeráveis entidades vivas dentro do ventre dessa natureza material. Assim, a natureza material dá à luz a energia material total conhecida como o hiraṇmaya-mahat-tattva, a

representação simbólica original da manifestação cósmica.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.26.19). O Senhor Kapila está explicando a Sua mãe a relação entre a Suprema Personalidade de Deus e a natureza material. Ele a está informando de como a Suprema Personalidade de Deus é a causa original das entidades vivas, que emanaram da natureza material. Acima e além dos vinte e oito elementos da criação material está a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. A vida vem não da matéria, mas da própria vida. Como se explica nos *Vedas*: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām (Kaṭha Upaniṣad 2.2.13). O Senhor Supremo é a fonte original da vida.

madhya.20.275

kāla-vṛttyā tu māyāyāṁ

guṇamayyām adhokṣajaḥ

puruṣeṇātma-bhūtena

vīryam ādhatta vīryavān

PALABRA POR PALABRA

kāla-vṛttyā–no devido decorrer do tempo, como a causa imediata da criação; tu–mas; māyāyām–dentro da natureza material; guṇa-

mayyām–cheia dos três modos materiais da natureza (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa); adhokṣajaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que está além das concepções materiais; puruṣeṇa–pelo desfrutador da natureza material; ātma-bhūtena–que é uma expansão de Seu eu pessoal; vīryam–sêmen; ādhatta–colocou; vīryavān–o onipotente.

TRADUCCIÓN

" 'No devido decorrer do tempo, a Suprema Personalidade de Deus [Mahā-Viṣṇu ou Mahā-Vaikuṇṭhanātha], por meio de uma expansão adicional de Seu eu pessoal, coloca a semente das entidades vivas dentro do ventre da natureza material.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.5.26). Este verso diz como as entidades vivas entram em contato com a natureza material. Assim como uma mulher não pode gerar filhos sem unir-se a um homem, a natureza material não pode gerar entidades vivas sem estar em união com a Suprema Personalidade de Deus. Há uma história de como o Senhor Absoluto Se torna o pai de todas as entidades vivas. Em todo sistema de religião, aceita-se que Deus é o pai supremo de todas as entidades vivas. Segundo o cristianismo, o pai supremo, Deus, provê as entidades vivas com todas as necessidades da vida. Por isso elas oram: "Dai-nos hoje o pão nosso de cada dia." Qualquer religião que não aceite o Senhor Supremo como o pai absoluto

chama-se kaitava-dharma, ou uma religião enganosa. Tais sistemas religiosos são rejeitados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2): dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra. Somente um ateu não aceita o onipotente pai supremo. Se alguém aceita o onipotente pai supremo, ele acata Suas ordens e se torna uma pessoa religiosa.

madhya.20.276

tabe mahat-tattva haite trividha ahaṅkāra

yāhā haite devatendriya-bhūtera pracāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahat-tattva haite–a partir da energia material total; tri-vidha–três tipos de; ahaṅkāra–egoísmo; yāhā haite–do qual; devatā–das deidades predominantes; indriya–dos sentidos; bhūtera–e dos elementos materiais; pracāra–expansão.

TRADUCCIÓN

"Primeiro a energia material total se manifesta, e dela surgem os três tipos de egoísmo, que são as fontes originais a partir das quais se expandem todos os semideuses [deidades controladoras], os sentidos e os elementos materiais.

SIGNIFICADO

Os três tipos de egoísmo (ahaṅkāra) são tecnicamente conhecidos como vaikārika, taijasa e tāmasa. O mahat-tattva está situado dentro do coração, ou citta, e a Deidade predominante do mahat-tattva é o Senhor Vāsudeva (Bhāg. 3.26.21). O mahat-tattva transforma-se em três divisões: (1) vaikārika, o egoísmo em bondade (sāttvika-ahaṅkāra), do qual se manifesta o décimo primeiro órgão dos sentidos, a mente, e cuja Deidade predominante é Aniruddha (Bhāg. 3.26.27-28); (2) taijasa, ou egoísmo em paixão (rājasa-ahaṅkāra), do qual se manifestam os sentidos e a inteligência, e cuja Deidade predominante é o Senhor Pradyumna (Bhāg. 3.26.29-31); (3) tāmasa, ou egoísmo em ignorância, do qual se expande a vibração sonora (śabda-tanmātra). A partir da vibração sonora, manifesta-se o céu (ākāśa) e também se manifestam os sentidos, a começar pelo ouvido (Bhāg. 3.26.32). Desses três tipos de egoísmo, o Senhor Saṅkarṣaṇa é a Deidade predominante. No discurso filosófico conhecido como Sāṅkhya-kārikā, afirma-se: sāttvika ekādaśakaḥ pravartate vaikṛtād ahaṅkārāt-bhūtādes tan-mātraṁ tāmasa-taijasādy-ubhayam.

madhya.20.277

sarva tattva mili' sṛjila brahmāṇḍera gaṇa

ananta brahmāṇḍa, tāra nāhika gaṇana

PALABRA POR PALABRA

sarva tattva–todos os diferentes elementos; mili'–combinando; sṛjila–criou; brahmāṇḍera gaṇa–todos os universos; ananta brahmāṇḍa–esses universos são ilimitados em número; tāra nāhika gaṇana–não há possibilidade de contá-los.

TRADUCCIÓN

"Combinando todos os diferentes elementos, o Senhor Supremo criou todos os universos. Esses universos são ilimitados em número; não há possibilidade de contá-los.

madhya.20.278

iṅho mahat-sraṣṭā puruṣa--'mahā-viṣṇu' nāma

ananta brahmāṇḍa tāṅra loma-kūpe dhāma

PALABRA POR PALABRA

iṅho–Ele; mahat-sraṣṭā–o criador do mahat-tattva, ou energia material total; puruṣa–a pessoa; mahā-viṣṇu nāma–chamado Senhor Mahā-Viṣṇu; ananta–ilimitados; brahmāṇḍa–universos; tāṅra–de Seu corpo; loma-kūpe–dentro dos poros dos pelos; dhāma–estão situados.

TRADUCCIÓN

"A primeira forma do Senhor Viṣṇu chama-se Mahā-Viṣṇu. Ele é o criador original da energia material total. Os inúmeros universos emanam dos poros de Seu corpo.

madhya.20.279-280

gavākṣe uḍiyā yaiche reṇu āse yāya

puruṣa-niśvāsa-saha brahmāṇḍa bāhirāya

punarapi niśvāsa-saha yāya abhyantara

ananta aiśvarya tāṅra, saba--māyā-pāra

PALABRA POR PALABRA

gavākṣe–de um buraco no topo de uma parede; uḍiyā–flutuando; yaiche–assim como; reṇu–partículas atômicas; āse yāya–vêm e vão; puruṣa-niśvāsa-saha–com a expiração de Mahā-Viṣṇu; brahmāṇḍa–os universos; bāhirāya–saem para fora; punarapi–novamente; niśvāsa-saha–por Sua inspiração; yāya–vão; abhyantara–para dentro; ananta–ilimitadas; aiśvarya–opulências; tāṅra–Dele; saba–tudo; māyā-pāra–além da concepção material.

TRADUCCIÓN

"Entende-se que esses universos flutuam no ar à medida que o Mahā-Viṣṇu expira. Eles são como

partículas atômicas que flutuam à luz do sol e passam pelos buracos de uma tela. Todos esses universos são assim criados pela expiração de Mahā-Viṣṇu e, quando Mahā-Viṣṇu inspira, eles retornam a Seu corpo. As ilimitadas opulências de Mahā-Viṣṇu estão completamente além da concepção material.

madhya.20.281

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; eka–uma; niśvasita–de respiração; kālam–duração; atha–assim; avalambya–abrigando-se em; jīvanti–vivem; loma-vilajāḥ–nascidos dos poros dos pelos; jagat-aṇḍa-nāthāḥ–os senhores dos universos (os Brahmās); viṣṇuḥ mahān–o Senhor Supremo Mahā-Viṣṇu; saḥ–esse; iha–aqui; yasya–cuja; kalā-viśeṣaḥ–porção plenária ou expansão particular; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

" 'Os Brahmās e outros senhores dos mundos mundanos aparecem dos poros do Mahā-Viṣṇu e permanecem vivos pela duração de uma expiração Sua. Adoro o Senhor primordial, Govinda, pois Mahā-Viṣṇu é uma porção de Sua porção plenária.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Brahma-saṁhitā (5.48).

madhya.20.282

samasta brahmāṇḍa-gaṇera iṅho antaryāmī

kāraṇābdhiśāyī--saba jagatera svāmī

PALABRA POR PALABRA

samasta brahmāṇḍa-gaṇera—do conjunto dos brahmāṇḍas, ou universos; iṅho—esse Senhor Mahā-Viṣṇu; antaryāmī—a Superalma; kāraṇa-abdhi-śāyī—o Senhor Mahā-Viṣṇu, jazendo no Oceano Causal; saba jagatera—de todos os universos; svāmī—o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

"Mahā-Viṣṇu é a Superalma de todos os universos. Jazendo no Oceano Causal, Ele é o senhor de todos os mundos materiais.

madhya.20.283

eita kahiluṅ prathama puruṣera tattva

dvitīya puruṣera ebe śunaha mahattva

PALABRA POR PALABRA

eita–assim; kahiluṅ–expliquei; prathama puruṣera–da primeira encarnação da Personalidade de Deus; tattva–a verdade; dvitīya puruṣera–da segunda encarnação da Personalidade de Deus; ebe–agora; śunaha–por favor, ouve; mahattva–glórias.

TRADUCCIÓN

"Assim expliquei a verdade da primeira Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu. Explicarei agora as glórias da segunda Personalidade de Deus.

madhya.20.284

sei puruṣa ananta-koṭi brahmāṇḍa sṛjiyā

eka-eka-mūrtye praveśilā bahu mūrti hañā

PALABRA POR PALABRA

sei puruṣa–essa Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu; ananta-koṭi brahmāṇḍa–milhões e trilhões de brahmāṇḍas, ou universos; sṛjiyā–após criar; eka-eka–em cada um deles; mūrtye–numa forma; praveśilā–entrou; bahu mūrti hañā–tornando-Se muitas formas.

TRADUCCIÓN

"Após criar o número total de universos, que são ilimitados, o Mahā-Viṣṇu expandiu-Se em ilimitadas formas e entrou em cada um deles.

madhya.20.285

praveśa kariyā dekhe, saba--andhakāra

rahite nāhika sthāna, karilā vicāra

PALABRA POR PALABRA

praveśa kariyā–após entrar; dekhe–Ele vê; saba–em toda parte; andhakāra–completa escuridão; rahite–para ali permanecer; nāhika sthāna–não havia lugar; karilā vicāra–então Ele considerou.

TRADUCCIÓN

"Quando Mahā-Viṣṇu entrou em cada um dos ilimitados universos, viu que havia escuridão por toda parte e que não havia lugar para ficar. Por isso, começou a considerar a situação.

madhya.20.286

nijāṅga-sveda-jale brahmāṇḍārdha bharila

sei jale śeṣa-śayyāya śayana karila

PALABRA POR PALABRA

nija-aṅga–de Seu próprio corpo pessoal; sveda-jale–emitindo a água da transpiração; brahmāṇḍa-ardha–metade do universo; bharila–encheu; sei jale–sobre essa água; śeṣa-śayyāya–no leito do Senhor Śeṣa; śayana karila–deitou-Se.

TRADUCCIÓN

"Com a transpiração produzida de Seu próprio corpo, o Senhor encheu metade do universo com água. Em seguida, deitou-Se sobre essa água, no leito do Senhor Śeṣa.

madhya.20.287

tāṅra nābhi-padma haite uṭhila eka padma

sei padme ha-ila brahmāra janma-sadma

PALABRA POR PALABRA

tāṅra nābhi-padma haite–de Seu umbigo de lótus; uṭhila–cresceu; eka–uma; padma–flor de lótus; sei padme–sobre essa flor de lótus; ha-ila–houve; brahmāra–do Senhor Brahmā; janma-sadma–o local de nascimento.

TRADUCCIÓN

"Uma flor de lótus brotou então do umbigo de lótus desse Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Essa flor de lótus tornou-se o local de nascimento do Senhor Brahmā.

madhya.20.288

sei padma-nāle ha-ila caudda bhuvana

teṅho 'brahmā' hañā sṛṣṭi karila sṛjana

PALABRA POR PALABRA

sei padma-nāle–dentro do caule desse lótus; ha-ila–manifestaram-se; caudda–quatorze; bhuvana–sistemas planetários; teṅho–Ele; brahmā–o Senhor Brahmā; hañā–tendo-Se tornado; sṛṣṭi–a criação material; karila sṛjana–criou.

TRADUCCIÓN

"No caule dessa flor de lótus foram gerados os quatorze mundos. Então Ele Se tornou o Senhor Brahmā e criou todo o universo.

madhya.20.289

'viṣṇu'-rūpa hañā kare jagat pālane

guṇātīta viṣṇu--sparśa nāhi māyā-sane

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-rūpa–o Senhor Kṛṣṇa em Sua forma de Viṣṇu; hañā–tornando-Se; kare–faz; jagat pālane–manutenção do mundo material; guṇa-atīta–além das qualidades materiais, transcendental; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; sparśa–toque; nāhi–não há; māyā-sane–com māyā, a energia material.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma de Viṣṇu, mantém todo o mundo material. Visto que Ele está sempre além das qualidades materiais, a natureza material não pode tocá-Lo.

SIGNIFICADO

A influência da energia material não pode tocar o Senhor Viṣṇu como toca o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Por isso se diz que o Senhor Viṣṇu é transcendental às qualidades materiais. As encarnações das qualidades materiais — o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — estão sob a jurisdição da energia externa. O Senhor Viṣṇu, contudo, é diferente. Nos mantras do Ṛg Veda, afirma-se: oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam (Ṛg Veda-saṁhitā 1.22.20). As palavras paramaṁ padam indicam que Ele é transcendental às qualidades materiais. Por não estar o Senhor Viṣṇu dentro da jurisdição das qualidades materiais, Ele é sempre superior às entidades vivas, que são controladas pela energia material. Esta é uma das diferenças entre o Senhor Supremo e as entidades vivas. O Senhor Brahmā é uma entidade

viva muito poderosa, e o Senhor Śiva é ainda mais poderoso. Por isso, o Senhor Śiva não é aceito como entidade viva, mas, ao mesmo tempo, não se considera que esteja no nível do Senhor Viṣṇu.

madhya.20.290

'rudra'-rūpa dhari kare jagat saṁhāra

sṛṣṭi, sthiti, pralaya haya icchāya yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

rudra-rūpa dhari–assumindo a forma do Senhor Śiva; kare–realiza; jagat saṁhāra–dissolução da criação universal; sṛṣṭi–criação; sthiti–manutenção; pralaya–e dissolução; haya–ocorrem; icchāya–pela vontade; yāṅhāra–de quem.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Supremo, em Sua forma de Rudra [o Senhor Śiva], provoca a dissolução desta criação material. Em outras palavras, somente por Sua vontade há criação, manutenção e dissolução de toda a manifestação cósmica.

madhya.20.291

brahmā, viṣṇu, śiva--tāṅra guṇa-avatāra

sṛṣṭi-sthiti-pralayera tinera adhikāra

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; śiva–o Senhor Śiva; tāṅra–de Garbhodakaśāyī Viṣṇu; guṇa-avatāra–encarnações das qualidades materiais; sṛṣṭi-sthiti-pralayera–das três funções, a saber, criação, manutenção e dissolução; tinera adhikāra–há controle pelas três deidades (o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva).

TRADUCCIÓN

"Brahmā, Viṣṇu e Śiva são Suas três encarnações das qualidades materiais. A criação, a manutenção e a destruição estão a cargo, respectivamente, dessas três personalidades.

madhya.20.292

hiraṇyagarbha-antaryāmī--garbhodakaśāyī

'sahasra-śīrṣādi' kari' vede yāṅre gāi

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyagarbha–chamado Hiraṇyagarbha; antaryāmī–a Superalma; garbha-udaka-śāyī–o Senhor Garbhodakaśāyī Viṣṇu; sahasra-śīrṣā-ādi kari'–pelos hinos Védicos que começam com sahasra-śīrṣā (Ṛg Veda-saṁhitā 10.90); vede yāṅre gāi–a quem os Vedas oram.

TRADUCCIÓN

"Garbhodakaśāyī Viṣṇu, conhecido dentro do universo como Hiraṇyagarbha e o antaryāmī, ou Superalma, é glorificado nos hinos Védicos, começando com o hino que se inicia com a palavra sahasra-śīrṣā.

madhya.20.293

ei ta' dvitīya-puruṣa--brahmāṇḍera īśvara

māyāra 'āśraya' haya, tabu māyā-pāra

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–dessa maneira; dvitīya-puruṣa–a segunda Personalidade de Deus; brahmāṇḍera īśvara–o senhor do universo; māyāra–da energia externa, material; āśraya haya–torna-Se o abrigo; tabu–ainda assim; māyā-pāra–está além do toque da energia material.

TRADUCCIÓN

"Esta segunda Personalidade de Deus, conhecida como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é o senhor de todo e cada universo e o abrigo da energia externa. Não obstante, Ele permanece além do toque da energia externa.

madhya.20.294

tṛtīya-puruṣa viṣṇu--'guṇa-avatāra'

dui avatāra-bhitara gaṇanā tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya-puruṣa–a terceira Personalidade; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; guṇa-avatāra–a encarnação da qualidade material da bondade; dui avatāra-bhitara–entre os dois tipos de encarnações; gaṇanā-tāṅhāra–Ele é designado.

TRADUCCIÓN

"A terceira expansão de Viṣṇu é o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é a encarnação da qualidade da bondade. Ele deve ser contado entre os dois tipos de encarnações [puruṣa-avatāras e guṇa-avatāras].

madhya.20.295

virāṭ vyaṣṭi-jīvera teṅho antaryāmī

kṣīrodakaśāyī teṅho--pālana-kartā, svāmī

PALABRA POR PALABRA

virāṭ–a forma universal; vyaṣṭi-jīvera–de todas as demais entidades vivas; teṅho–Ele; antaryāmī–a Superalma; kṣīra-udaka-śāyī–o

Senhor Viṣṇu que repousa no oceano de leite; teṅho–Ele; pālana-kartā–o mantenedor; svāmī–o mestre.

TRADUCCIÓN

"Este Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a forma universal do Senhor e é a Superalma dentro de toda entidade viva. Ele é conhecido como Kṣīrodakaśāyī, ou o Senhor que repousa no oceano de leite. Ele é o mantenedor e mestre do universo.

madhya.20.296

puruṣāvatārera ei kailuṅ nirūpaṇa

līlāvatāra ebe śuna, sanātana

PALABRA POR PALABRA

puruṣa-avatārera–de todos os puruṣa-avatāras; ei–isto; kailuṅ nirūpaṇa–descrevi; līlā-avatāra–as encarnações para os passatempos; ebe–agora; śuna–por favor, ouve; sanātana–ó Sanātana.

TRADUCCIÓN

"Ó Sanātana, descrevi conclusivamente os três puruṣa-avatāras de Viṣṇu. Agora, por favor, ouve de Mim sobre as encarnações dos passatempos.

madhya.20.297

līlāvatāra kṛṣṇera nā yāya gaṇana

pradhāna kariyā kahi dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

līlā-avatāra–as encarnações para os passatempos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nā yāya gaṇana–não são contáveis; pradhāna kariyā–principalmente; kahi–permite que eu descreva; dik-daraśana–por uma indicação geral.

TRADUCCIÓN

"Ninguém pode contar as inumeráveis encarnações dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, mas descreverei as principais.

madhya.20.298

matsya, kūrma, raghunātha, nṛsiṁha, vāmana

varāhādi--lekhā yāṅra nā yāya gaṇana

PALABRA POR PALABRA

matsya–a encarnação do peixe; kūrma–a encarnação da tartaruga; raghunātha–o Senhor Rāmacandra; nṛsiṁha–a encarnação do homem-leão; vāmana–a encarnação do anão; varāha-ādi–a

encarnação do javali e outras; lekhā–descrevendo; yāṅra–de cujas encarnações; nā yāya gaṇana–não se pode contar.

TRADUCCIÓN

"Algumas das encarnações dos passatempos são a encarnação do peixe, a encarnação da tartaruga, o Senhor Rāmacandra, o Senhor Nṛsiṁha, o Senhor Vāmana e o Senhor Varāha. Não há fim para elas.

madhya.20.299

matsyāśva-kacchapa-nṛsiṁha-varāha-haṁsa-

rājanya-vipra-vibudheṣu kṛtāvatāraḥ

tvaṁ pāsi nas tribhuvanaṁ ca tathādhuneśa

bhāraṁ bhuvo hara yadūttama vandanaṁ te

PALABRA POR PALABRA

matsya–nas formas de um peixe; aśva–de um cavalo; kacchapa–de uma tartaruga; nṛsiṁha–do Senhor Nṛsiṁhadeva; varāha–de um javali; haṁsa–de um cisne; rājanya–do Senhor Rāmacandra; vipra–do Senhor Paraśurāma; vibudheṣu–e de Vāmanadeva; kṛta-avatāraḥ–que aceitaste encarnação; tvam–Tu; pāsi–por favor, protege; naḥ–a nós, semideuses; tri-bhuvanam ca–e os três mundos; tathā–também; adhunā–agora; īśa–ó Senhor; bhāram–o fardo; bhuvaḥ–do universo; hara–por gentileza, remove; yadu-

uttama–ó melhor da dinastia Yadu; vandanam te–a Ti oferecemos nossas preces.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Senhor do universo, melhor da dinastia Yadu, oferecemos nossas preces a Ti principalmente para diminuir o pesado fardo do universo. De fato, diminuíste este fardo outrora ao encarnar na forma de um peixe, de um cavalo [Hayagrīva], de uma tartaruga, de um leão [o Senhor Nṛsiṁha], de um javali [o Senhor Varāha] e de um cisne. Também encarnaste como o Senhor Rāmacandra, Paraśurāma e Vāmana, o anão. Sempre nos protegeste, a nós, semideuses, e ao universo dessa maneira. Agora, por favor, continua.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.40).

madhya.20.300

līlāvatārera kailuṅ dig-daraśana

guṇāvatārera ebe śuna vivarana

PALABRA POR PALABRA

līlā-avatārera–das encarnações dos passatempos; kailuṅ–fiz; dik-daraśana–indicando apenas a direção; guṇa-avatārera–das

encarnações das qualidades materiais; ebe–agora; śuna vivaraṇa–ouve a descrição.

TRADUCCIÓN

"Dei alguns exemplos das encarnações dos passatempos. Agora descreverei os guṇa-avatāras, as encarnações das qualidades materiais. Por favor, escuta.

madhya.20.301

brahmā, viṣṇu, śiva,--tina guṇa avatāra

tri-guṇa aṅgīkari' kare sṛṣṭy-ādi-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

brahmā, viṣṇu, śiva–o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva; tina–três; guṇa avatāra–as encarnações das qualidades materiais; tri-guṇa–as três qualidades da natureza material; aṅgīkari'–aceitando; kare–realiza; sṛṣṭi-ādi-vyavahāra–transações referentes à criação, manutenção e dissolução.

TRADUCCIÓN

"Há três funções dentro deste mundo material. Tudo aqui é criado, tudo é mantido por algum tempo e tudo é finalmente dissolvido. O Senhor, portanto, encarna-Se como os controladores das três qualidades – sattva-

guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa [bondade, paixão e ignorância]. Assim, ocorrem as transações do mundo material.

madhya.20.302

bhakti-miśra-kṛta-puṇye kona jīvottama

rajo-guṇe vibhāvita kari' tāṅra mana

PALABRA POR PALABRA

bhakti-miśra-kṛta-puṇye–devido a atividades piedosas mescladas com serviço devocional; kona–alguém; jīva-uttama–a melhor das entidades vivas; rajaḥ-guṇe–pelo modo da paixão; vibhāvita–influenciada; kari'–tornando; tāṅra–sua; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Devido a suas atividades piedosas passadas mescladas com serviço devocional, a entidade viva de primeira classe é influenciada pelo modo da paixão em sua mente.

madhya.20.303

garbhodakaśāyī-dvārā śakti sañcāri'

vyaṣṭi sṛṣṭi kare kṛṣṇa brahmā-rūpa dhari'

PALABRA POR PALABRA

garbha-udaka-śāyi-dvārā–pelo Senhor Garbhodakaśāyī Viṣṇu; śakti sañcāri'–dando-lhe poderes especiais; vyaṣṭi–total; sṛṣṭi–criação; kare–realiza; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; brahmā-rūpa dhari'–aceitando a forma do Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

"Tal devoto é dotado de poderes por Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Dessa maneira, uma encarnação de Kṛṣṇa na forma de Brahmā engendra a criação total do universo.

SIGNIFICADO

A expansão puruṣa-avatāra do Senhor Viṣṇu chamada Garbhodakaśāyī Viṣṇu aceita os modos materiais – sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa – e assim encarna como o Senhor Viṣṇu, Brahmā e Śiva. Estas são encarnações das qualidades materiais. Entre as muitas entidades vivas superiores qualificadas por atividades piedosas e serviço devocional, uma, chamada Senhor Brahmā, é infundida com a qualidade da paixão pela vontade suprema de Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Assim, o Senhor Brahmā torna-se a encarnação da energia criativa do Senhor.

madhya.20.304

bhāsvān yathāśma-sakaleṣu nijeṣu tejaḥ

svīyaṁ kiyat prakaṭayaty api tadvad atra

brahmā ya eṣa jagad-aṇḍa-vidhāna-kartā

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

bhāsvān–o sol iluminador; yathā–como; aśma-sakaleṣu–em vários tipos de pedras preciosas; nijeṣu–seu próprio; tejaḥ–brilho; svīyam–seu próprio; kiyat–até certo ponto; prakaṭayati–manifesta; api–também; tadvat–de modo semelhante; atra–aqui; brahmā–o Senhor Brahmā; yaḥ–que é; eṣaḥ–o Senhor; jagat-aṇḍa-vidhāna-kartā–torna-se o chefe do universo; govindam ādi-puruṣam–o Senhor Govinda, a Suprema Personalidade de Deus original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

" 'O sol manifesta seu brilho numa gema, embora esta seja pedra. De modo semelhante, a Personalidade de Deus original, Govinda, manifesta Seu poder especial numa entidade viva piedosa. Assim, a entidade viva torna-se Brahmā e administra os assuntos do universo. Permitam-me adorar Govinda, a Personalidade de Deus original.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.49).

madhya.20.305

kona kalpe yadi yogya jīva nāhi pāya

āpane īśvara tabe aṁśe 'brahmā' haya

PALABRA POR PALABRA

kona kalpe–em algum tempo de vida de Brahmā; yadi–se; yogya–adequada; jīva–entidade viva; nāhi–não; pāya–está disponível; āpane–pessoalmente; īśvara–o Senhor Supremo; tabe–então; aṁśe–por Sua expansão plenária; brahmā haya–torna-Se o Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

"Se, num kalpa, não houver uma entidade viva adequada disponível para assumir o posto de Brahmā, a própria Suprema Personalidade de Deus pessoalmente Se expande e Se torna o Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Um dia de Brahmā consiste nos quatro yugas multiplicados mil vezes – ou, segundo cálculos solares, 4.320.000.000 anos –, e tal é também a duração de sua noite. Um ano da vida de Brahmā consiste em 360 dias e noites, e Brahmā vive cem desses anos. Tal é a vida de um Brahmā.

madhya.20.306

yasyāṅghri-paṅkaja-rajo 'khila-loka-pālair

mauly-uttamair dhṛtam upāsita-tīrtha-tīrtham

brahmā bhavo 'ham api yasya kalāḥ kalāyāḥ

śrīś codvahema ciram asya nṛpāsanaṁ kva

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujos; aṅghri-paṅkaja–pés semelhantes ao lótus; rajaḥ–a poeira; akhila-loka–dos sistemas planetários universais; pālaiḥ–pelos mestres; mauli-uttamaiḥ–com valiosos turbantes em suas cabeças; dhṛtam–aceita; upāsita–adorada; tīrtha-tīrtham–a santificadora dos lugares sagrados; brahmā–o Senhor Brahmā; bhavaḥ–o Senhor Śiva; aham api–até mesmo eu; yasya–de quem; kalāḥ–porções; kalāyāḥ–de uma porção plenária; śrīḥ–a deusa da fortuna; ca–e; udvahema–carregamos; ciram–eternamente; asya–Dele; nṛpa-āsanam–o trono de um rei; kva–onde.

TRADUCCIÓN

" 'Qual é o valor de um trono para o Senhor Kṛṣṇa? Os mestres dos vários sistemas planetários aceitam a poeira de Seus pés de lótus sobre suas cabeças coroadas. Essa poeira torna sagrados os lugares santos, e até mesmo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Lakṣmī e eu próprio, que somos todos porções de Sua porção

plenária, carregamos eternamente essa poeira sobre nossas cabeças.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.68.37). Quando os Kauravas adularam Baladeva para que Ele Se tornasse aliado deles e falaram mal de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Baladeva ficou irado e proferiu este verso.

madhya.20.307

nijāṁśa-kalāya kṛṣṇa tamo-guṇa aṅgīkari'

saṁhārārthe māyā-saṅge rudra-rūpa dhari

PALABRA POR PALABRA

nija-aṁśa–de Sua expansão plenária pessoal; kalāya–por uma expansão conhecida como kalā; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tamaḥ-guṇa–o modo material da escuridão; aṅgīkari'–aceitando; saṁhāra-arthe–com o propósito de dissolução; māyā-saṅge–em associação com a energia externa; rudra-rūpa–a forma de Rudra; dhari–assume.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, expande uma porção de Sua porção plenária e, aceitando a associação do modo material da ignorância,

assume a forma de Rudra para dissolver a manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Esta é uma descrição da forma de Rudra, que é outra expansão de Kṛṣṇa. Apenas os viṣṇu-mūrtis são expansões das porções pessoais e plenárias de Kṛṣṇa. Mahā Viṣṇu, que repousa no Oceano Causal, é uma expansão de Saṅkarṣaṇa. Quando Garbhodakaśāyī Viṣṇu aceita os modos materiais da natureza com o propósito de dissolver a manifestação cósmica, Sua forma chama-se Rudra. Como já se explicou, o Senhor Viṣṇu é o controlador de māyā. Como, então, poderia Ele associar-se com māyā? A conclusão é que a encarnação do Senhor Śiva ou do Senhor Brahmā indica a ausência do poder supremo de Viṣṇu. Quando o poder supremo não está presente, é possível associar-se com māyā, a energia externa. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva devem ser considerados criações de māyā.

madhya.20.308

māyā-saṅga-vikārī rudra--bhinnābhinna rūpa

jīva-tattva nahe, nahe kṛṣṇera 'svarūpa'

PALABRA POR PALABRA

māyā-saṅga–pela associação com māyā; vikārī–transformado; rudra–a forma de Rudra; bhinna-abhinna rūpa–tendo diferentes tipos de formas; jīva-tattva nahe–mesmo assim, ele não é chamado

de jīva-tattva; nahe–nem; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sva-rūpa–forma pessoal.

TRADUCCIÓN

"Rudra, o Senhor Śiva, tem várias formas, que são transformações ocasionadas pela associação com māyā. Embora Rudra não esteja no mesmo nível dos jīva-tattvas, ele tampouco pode ser considerado uma expansão pessoal do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Rudra é simultaneamente uno com o viṣṇu-tattva e diferente dele. Devido à sua associação com māyā, ele é diferente do viṣṇu-tattva, mas, ao mesmo tempo, é uma expansão da forma pessoal de Kṛṣṇa. Essa situação chama-se bhedābheda-tattva, ou acintya-bhedābheda-tattva, simultaneamente uno e diferente.

madhya.20.309

dugdha yena amla-yoge dadhi-rūpa dhare

dugdhāntara vastu nahe, dugdha haite nāre

PALABRA POR PALABRA

dugdha–leite; yena–como; amla-yoge–em associação com uma substância azeda; dadhi-rūpa–a forma de coalhada; dhare–assume;

dugdha-antara–algo diferente do leite; vastu–substância; nahe–não é; dugdha–leite; haite–ser; nāre–não pode.

TRADUCCIÓN

"O leite transforma-se em coalhada quando se associa com um fermento. Assim, a coalhada nada mais é que leite, mas, ainda assim, ela não é leite.

SIGNIFICADO

Das três deidades que supervisionam a criação, a manutenção e a dissolução do universo, o Senhor Viṣṇu nunca está separado do Viṣṇu original. Contudo, o Senhor Śiva e Brahmā, devido à sua associação com māyā, são diferentes de Viṣṇu. Viṣṇu não pode ser transformado em nenhuma forma de energia material. Sempre que há associação com māyā, a personalidade envolvida deve ser diferente do Senhor Viṣṇu. Por isso, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā são chamados de guṇa-avatāras, pois se associam com as qualidades materiais. A conclusão é que Rudra é uma transformação de Viṣṇu, mas não é exatamente o Senhor Viṣṇu. Por conseguinte, ele não se enquadra na categoria dos viṣṇu-tattvas. Assim, ele é inconcebivelmente uno com Viṣṇu e diferente Dele. O exemplo dado neste verso é muito claro. O leite é comparado a Viṣṇu. Tão logo o leite toca uma substância azeda, torna-se coalhada, ou o Senhor Śiva. Embora a coalhada seja constitucionalmente leite, ela não pode ser usada no lugar do leite.

madhya.20.310

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt

sañjāyate na tu tataḥ pṛthag asti hetoḥ

yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

kṣīram–leite; yathā–assim como; dadhi–iogurte; vikāra-viśeṣa–com um agente transformador especial; yogāt–pela mistura; sañjāyate–transforma-se em; na–não; tu–mas; tataḥ–do leite; pṛthak–separado; asti–é; hetoḥ–que é a causa; yaḥ–que; śambhutām–a natureza do Senhor Śiva; api–embora; tathā–como; samupaiti–aceita; kāryāt–em razão de algum trabalho específico; govindam–a Govinda, a Suprema Personalidade de Deus; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'O leite transforma-se em iogurte ao ser misturado com um fermento de iogurte, mas, na verdade, constitucionalmente não é nada além de leite. De modo semelhante, Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, assume a forma do Senhor Śiva [Śambhu] para o

propósito específico das transações materiais. Ofereço minhas reverências a Seus pés de lótus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.45).

madhya.20.311

'śiva'--māyā-śakti-saṅgī, tamo-guṇā veśa

māyātīta, guṇātīta 'viṣṇu'--parameśa

PALABRA POR PALABRA

śiva–o Senhor Śiva; māyā-śakti-saṅgī–um associado da energia externa; tamaḥ-guṇa-āveśa–absorto na qualidade da ignorância; māyā-atīta–transcendental à energia externa; guṇa-atīta–transcendental às qualidades da matéria; viṣṇu–Viṣṇu; parama-īśa–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śiva é um associado da energia externa; portanto, está absorto na qualidade material da escuridão. O Senhor Viṣṇu é transcendental à māyā e às qualidades da māyā. Por isso, Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Viṣṇu está além do alcance da manifestação material e não se encontra sob o controle da energia material. Ele é a suprema e independente Personalidade de Deus. Isso é admitido até mesmo por Śaṅkarācārya: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt (Gītā-bhāṣya). Em sua forma constitucional, Śiva é um mahā-bhāgavata, um devoto supremo do Senhor, mas, por aceitar a associação da māyā – especialmente a qualidade da ignorância –, não está livre da influência dela. Essa associação tão íntima está completamente ausente na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Śiva aceita a māyā, mas, na presença do Senhor Viṣṇu, a māyā não existe. Em consequência, o Senhor Śiva deve ser considerado um produto da māyā. Quando o Senhor Śiva está livre da influência da māyā, ele se encontra na posição de mahā-bhāgavata, um devoto supremo do Senhor Viṣṇu. Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ.

madhya.20.312

śivaḥ śakti-yuktaḥ śaśvat

tri-liṅgo guṇa-saṁvṛtaḥ

vaikārikas taijasaś ca

tāmasaś cety ahaṁ tri-dhā

PALABRA POR PALABRA

śivaḥ–o Senhor Śiva; śakti-yuktaḥ–associado à natureza material; śaśvat–eternamente; tri-liṅgaḥ–em três aspectos; guṇa-saṁvṛtaḥ–coberto pelos modos da natureza; vaikārikaḥ–um chama-se vaikārika; taijasaḥ ca–outro chama-se taijasa; tāmasaḥ ca–bem como tāmasa; iti–assim; aham–egoísmo; tri-dhā–três tipos.

TRADUCCIÓN

" 'A verdade acerca do Senhor Śiva é que ele está sempre coberto por três coberturas materiais – vaikārika, taijasa e tāmasa. Por causa desses três modos da natureza material, ele sempre se associa com a energia externa e com o próprio egoísmo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.3).

madhya.20.313

harir hi nirguṇaḥ sākṣāt

puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ

sa sarva-dṛg upadraṣṭā

taṁ bhajan nirguṇo bhavet

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; hi–certamente; nirguṇaḥ–transcendental a todas as qualidades materiais; sākṣāt–diretamente; puruṣaḥ–o desfrutador supremo; prakṛteḥ–à natureza material; paraḥ–além; saḥ–Ele; sarva-dṛk–aquele que vê tudo; upadraṣṭā–aquele que supervisiona tudo; tam–a Ele; bhajan–ao adorar; nirguṇaḥ–transcendental às qualidades materiais; bhavet–a pessoa se torna.

TRADUCCIÓN

" 'Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus, situa-Se além do alcance da natureza material; portanto, Ele é a suprema pessoa transcendental. Ele pode ver tudo, por dentro e por fora; portanto, Ele é o supremo supervisor de todas as entidades vivas. Se alguém se abrigar a Seus pés de lótus e O adorar, também alcançará uma posição transcendental.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.5).

madhya.20.314

pālanārtha svāṁśa viṣṇu-rūpe avatāra

sattva-guṇa draṣṭā, tāte guṇa-māyā-pāra

PALABRA POR PALABRA

pālana-artha–para a manutenção; svāṁśa–expansão plenária pessoal; viṣṇu-rūpe–na forma do Senhor Viṣṇu; avatāra–encarnação; sattva-guṇa–do modo da bondade; draṣṭā–diretor; tāte–portanto; guṇa-māyā-pāra–transcendental aos modos materiais da natureza.

TRADUCCIÓN

"Para a manutenção do universo, o Senhor Kṛṣṇa desce como Sua expansão plenária pessoal sob a forma de Viṣṇu. Ele é o diretor do modo da bondade; portanto, Ele é transcendental à energia material.

madhya.20.315

svarūpa--aiśvarya-pūrṇa, kṛṣṇa-sama prāya

kṛṣṇa aṁśī, teṅho aṁśa, vede hena gāya

PALABRA POR PALABRA

sva-rūpa–expansão pessoal; aiśvarya-pūrṇa–pleno de todas as opulências; kṛṣṇa-sama–igual a Kṛṣṇa; prāya–quase; kṛṣṇa aṁśī–Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus; teṅho–o Senhor Viṣṇu; aṁśa–expansão pessoal; vede–os Vedas; hena–assim; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Viṣṇu encontra-se na categoria de svāṁśa, pois possui opulências quase iguais às de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a pessoa original, e o Senhor Viṣṇu é Sua expansão pessoal. Este é o veredito de toda a literatura Védica.

SIGNIFICADO

Embora seja uma encarnação da energia material, o Senhor Brahmā é, não obstante, o diretor do modo material da paixão. De modo semelhante, o Senhor Śiva, embora simultaneamente uno e diferente do Senhor Kṛṣṇa, é ainda a encarnação do modo da escuridão. Contudo, o Senhor Viṣṇu é a expansão pessoal de Kṛṣṇa; por isso, Ele é o diretor do modo da bondade e está sempre transcendentalmente situado além da jurisdição dos modos da natureza material. O Senhor Viṣṇu é a expansão pessoal original de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é a fonte original de todas as encarnações. No que diz respeito ao poder, o Senhor Viṣṇu é tão poderoso quanto o Senhor Kṛṣṇa, pois possui todas as opulências.

madhya.20.316

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya

dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā

yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

dīpa-arciḥ–a chama de uma lamparina; eva–como; hi–certamente; daśā-antaram–outra lamparina; abhyupetya–expandindo-se; dīpāyate–ilumina; vivṛta-hetu–com sua causa expandida; samāna-dharmā–igualmente poderosa; yaḥ–que; tādṛk–de modo semelhante; eva–certamente; hi–certamente; ca–também; viṣṇutayā–por Sua expansão como Senhor Viṣṇu; vibhāti–ilumina; govindam–ao Senhor Kṛṣṇa; ādi-puruṣam–a suprema pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–ofereço meu respeito adorador.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a chama de uma vela é expandida a outra vela e colocada numa posição diferente, ela arde separadamente, e sua iluminação é tão poderosa quanto a da vela original. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, expande-Se em diferentes formas como Viṣṇu, que é igualmente luminoso, poderoso e opulento. Que eu adore essa Suprema Personalidade de Deus, Govinda.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.46).

madhya.20.317

brahmā, śiva--ājñā-kārī bhakta-avatāra

pālanārthe viṣṇu--kṛṣṇera svarūpa-ākāra

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; śiva–o Senhor Śiva; ājñā-kārī–executores de ordens; bhakta-avatāra–encarnações de devotos; pālana-arthe–para a manutenção; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa-ākāra–na forma de um aspecto pessoal.

TRADUCCIÓN

"A conclusão é que o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são simplesmente encarnações de devotos que executam ordens. Contudo, o Senhor Viṣṇu, o mantenedor, é o aspecto pessoal do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.20.318

sṛjāmi tan-niyukto 'ham-

haro harati tad-vaśaḥ

viśvaṁ puruṣa-rūpeṇa

paripāti triśakti-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

sṛjāmi–crio; tat-niyuktaḥ–ocupado por Ele; aham–eu; haraḥ–o Senhor Śiva; harati–aniquila; tat-vaśaḥ–sob Seu controle; viśvam–todo o universo; puruṣa-rūpeṇa–na forma do Senhor Viṣṇu; paripāti–mantém; tri-śakti-dhṛk–o controlador dos três modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Brahmā disse: "Sou ocupado pela Suprema Personalidade de Deus para criar. Seguindo Suas ordens, o Senhor Śiva dissolve tudo. A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, mantém todos os afazeres da natureza material. Assim, o supremo controlador dos três modos da natureza material é o Senhor Viṣṇu." '

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.6.32). O Senhor Brahmā transmitiu esta informação a Devarṣi Nārada quando este recebia do Senhor Brahmā instruções para compreender a Suprema Personalidade de Deus, o Paramātmā. Após descrever a forma universal do Senhor, o Senhor Brahmā explicou que sua própria posição e a do Senhor Śiva são controladas pelo Senhor Viṣṇu.

madhya.20.319

manvantarāvatāra ebe śuna, sanātana

asaṅkhya gaṇana tāṅra, śunaha kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

manu-antara-avatāra–as encarnações Manu; ebe–agora; śuna–ouve; sanātana–ó Sanātana Gosvāmī; asaṅkhya–ilimitadas; gaṇana–contagem; tāṅra–delas; śunaha–simplesmente ouve; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

"Ó Sanātana, ouve agora a respeito das encarnações Manu [manvantara-avatāras]. Elas são ilimitadas, e ninguém pode contá-las. Ouve apenas a respeito de sua fonte.

madhya.20.320

brahmāra eka-dine haya caudda manvantara

caudda avatāra tāhāṅ karena īśvara

PALABRA POR PALABRA

brahmāra eka-dine–em um dia de Brahmā; haya–há; caudda–14; manu-antara–mudanças de Manu; caudda–14;

avatāra–encarnações; tāhāṅ–nesse tempo; karena–manifesta; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Em um dia de Brahmā, há catorze mudanças dos Manus, e todos esses catorze Manus são considerados encarnações manifestadas pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Em um dia de Brahmā, há 14 Manus, e todos eles são considerados manvantara-avatāras da Suprema Personalidade de Deus. Assim, em um mês (30 dias) da vida de Brahmā, há 5.040 encarnações Manu. Dessa forma, durante os cem anos da vida de Brahmā, há um total de 504.000 manvantara-avatāras.

madhya.20.321

caudda eka dine, māse cāri-śata biśa

brahmāra vatsare pañca-sahasra calliśa

PALABRA POR PALABRA

caudda–14; eka dine–em um dia; māse–em um mês; cāri-śata biśa–420; brahmāra vatsare–em um ano de Brahmā; pañca-sahasra calliśa–5.040 avatāras.

TRADUCCIÓN

"Há 14 manvantara-avatāras em um dia de Brahmā, 420 em um mês e 5.040 em um ano.

madhya.20.322

śateka vatsara haya jīvana' brahmāra

pañca-lakṣa cāri-sahasra manvantarāvatāra

PALABRA POR PALABRA

śateka vatsara haya–há cem anos; jīvana–a duração da vida; brahmāra–de Brahmā; pañca-lakṣa–500.000; cāri-sahasra–4.000; manu-antara-avatāra–encarnações de Manu.

TRADUCCIÓN

"Durante os cem anos da vida de Brahmā, há 504.000 manvantara-avatāras.

madhya.20.323

ananta brahmāṇḍe aiche karaha gaṇana

mahā-viṣṇu eka-śvāse brahmāra jīvana

PALABRA POR PALABRA

ananta brahmāṇḍe–em inumeráveis universos; aiche–dessa maneira; karaha gaṇana–simplesmente tenta contar; mahā-viṣṇu–o Senhor Mahā-Viṣṇu; eka-śvāse–com uma única expiração; brahmāra jīvana–a duração da vida de um Brahmā.

TRADUCCIÓN

"Foi dado o número de manvantara-avatāras de apenas um universo. Pode-se apenas imaginar quantos manvantara-avatāras existem nos inumeráveis universos. E todos esses universos e Brahmās existem somente durante uma única expiração de Mahā-Viṣṇu.

madhya.20.324

mahā-viṣṇura niśvāsera nāhika paryanta

eka manvantarāvatārera dekha lekhāra anta

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇura–do Senhor Mahā-Viṣṇu; niśvāsera–das exalações; nāhika paryanta–não há limite; eka manvantara-avatārera–de apenas um aspecto do Senhor, a saber, o manvantara-avatāra; dekha–vê só; lekhāra anta–está além do poder da escrita.

TRADUCCIÓN

"Não há limite para as exalações de Mahā-Viṣṇu. Vê só como é impossível falar ou escrever a respeito mesmo de somente o manvantara-avatāra.

madhya.20.325

svāyaṁbhuve 'yajña', svārociṣe 'vibhu' nāma

auttame 'satyasena', tāmase 'hari' abhidhāna

PALABRA POR PALABRA

svāyaṁbhuve–no Svāyambhuva-manvantara; yajña–o avatāra chamado Yajña; svārociṣe–no Svārociṣa-manvantara; vibhu–o avatāra Vibhu; nāma–chamado; auttame–no Auttama-manvantara; satyasena–o avatāra chamado Satyasena; tāmase–no Tāmasa-manvantara; hari–Hari; abhidhāna–chamado.

TRADUCCIÓN

"No Svāyambhuva-manvantara, o avatāra chamava-se Yajña. No Svārociṣa-manvantara, chamava-se Vibhu. No Auttama-manvantara, chamava-se Satyasena, e no Tāmasa-manvantara chamava-se Hari.

madhya.20.326

raivate 'vaikuṇṭha' cākṣuṣe 'ajita', vaivasvate 'vāmana'

sāvarṇye 'sārvabhauma', dakṣa-sāvarṇye 'ṛṣabha' gaṇana

PALABRA POR PALABRA

raivate–no Raivata-manvantara; vaikuṇṭha–o avatāra chamado Vaikuṇṭha; cākṣuṣe–no Cākṣuṣa-manvantara; ajita–o avatāra chamado Ajita; vaivasvate–no Vaivasvata-manvantara; vāmana–o avatāra chamado Vāmana; sāvarṇye–no Sāvarṇya-manvantara; sārvabhauma–o avatāra chamado Sārvabhauma; dakṣa-sāvarṇye–no Dakṣa-sāvarṇya-manvantara; ṛṣabha–o avatāra Ṛṣabha; gaṇana–chamado.

TRADUCCIÓN

"No Raivata-manvantara, o avatāra chamava-se Vaikuṇṭha, e no Cākṣuṣa-manvantara, chamava-se Ajita. No Vaivasvata-manvantara, chamava-se Vāmana, e no Sāvarṇya-manvantara, chamava-se Sārvabhauma. No Dakṣa-sāvarṇya-manvantara, chamava-se Ṛṣabha.

madhya.20.327

brahma-sāvarṇye 'viṣvaksena', 'dharmasetu' dharma-sāvarṇye

rudra-sāvarṇye 'sudhāmā', 'yogeśvara' deva-sāvarṇye

PALABRA POR PALABRA

brahma-sāvarṇye–no Brahma-sāvarṇya-manvantara; viṣvaksena–o avatāra chamado Viṣvaksena; dharmasetu–o avatāra chamado

Dharmasetu; dharma-sāvarṇye—no Dharma-sāvarṇya-manvantara; rudra-sāvarṇye—no Rudra-sāvarṇya-manvantara; sudhāmā—o avatāra chamado Sudhāmā; yogeśvara—o avatāra chamado Yogeśvara; deva-sāvarṇye—no Deva-sāvarṇya-manvantara.

TRADUCCIÓN

"No Brahma-sāvarṇya-manvantara, o avatāra chamava-se Viṣvaksena, e no Dharma-sāvarṇya, chamava-se Dharmasetu. No Rudra-sāvarṇya chamava-se Sudhāmā, e no Deva-sāvarṇya, chamava-se Yogeśvara.

madhya.20.328

indra-sāvarṇye 'bṛhadbhānu' abhidhāna

ei caudda manvantare caudda 'avatāra' nāma

PALABRA POR PALABRA

indra-sāvarṇye—no Indra-sāvarṇya-manvantara; bṛhadbhānu—o avatāra chamado Bṛhadbhānu; abhidhāna—chamado; ei caudda manvantare—nos quatorze manvantaras; caudda—quatorze; avatāra—das encarnações; nāma—diferentes nomes.

TRADUCCIÓN

"No Indra-sāvarṇya-manvantara, o avatāra chamava-se Bṛhadbhānu. Estes são os nomes dos quatorze avatāras nos quatorze manvantaras.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, em seu Anubhāṣya, fornece uma lista dos Manus e dos nomes de seus pais: (1) Svāyambhuva Manu, o filho do Senhor Brahmā; (2) Svārociṣa, o filho de Svarociḥ, ou Agni, a deidade predominante do fogo; (3) Uttama, o filho do rei Priyavrata; (4) Tāmasa, o irmão de Uttama; (5) Raivata, o irmão gêmeo de Tāmasa; (6) Cākṣuṣa, o filho do semideus Cakṣu; (7) Vaivasvata, o filho de Vivasvān, o deus do Sol (cujo nome também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (4.1)); (8) Sāvarṇi, um filho nascido do deus do Sol e de uma esposa chamada Chāyā; (9) Dakṣa-sāvarṇi, o filho do semideus Varuṇa; (10) Brahma-sāvarṇi, o filho de Upaśloka; (11-14) Rudra-sāvarṇi, Dharma-sāvarṇi, Deva-sāvarṇi e Indra-sāvarṇi, os filhos de Rudra, Ruci, Satyasahā e Bhūti, respectivamente.

madhya.20.329

yugāvatāra ebe śuna, sanātana

satya-tretā-dvāpara-kali-yugera gaṇana

PALABRA POR PALABRA

yuga-avatāra–encarnação dos milênios; ebe–agora; śuna–ouve; sanātana–ó Sanātana Gosvāmī; satya-tretā-dvāpara-kali-yugera–de Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga; gaṇana–a ordem cronológica.

TRADUCCIÓN

"Ó Sanātana, ouve agora de Mim a respeito dos yuga-avatāras, as encarnações para os milênios. Antes de tudo, há quatro yugas – Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga.

madhya.20.330

śukla-rakta-kṛṣṇa-pīta--krame cāri varṇa

cāri varṇa dhari' kṛṣṇa karena yuga-dharma

PALABRA POR PALABRA

śukla–branca; rakta–vermelha; kṛṣṇa–negra; pīta–amarela; krame–uma após outra; cāri varṇa–quatro cores; cāri varṇa dhari'–assumindo estas quatro cores; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karena yuga-dharma–manifesta Seus passatempos em diferentes milênios.

TRADUCCIÓN

"Nos quatro yugas – Satya, Tretā, Dvāpara e Kali –, o Senhor encarna em quatro cores: branca, vermelha, negra e amarela, respectivamente. Estas são as cores das encarnações nos diferentes milênios.

madhya.20.331

āsan varṇās trayo hy asya

gṛhṇato 'nu-yugaṁ tanūḥ

śuklo raktas tathā pīta

idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

āsan–havia; varṇāḥ–cores; trayaḥ–três; hi–certamente; asya–de teu filho; gṛhṇataḥ–assumindo; anu-yugam–de acordo com o milênio; tanūḥ–corpo; śuklaḥ–branca; raktaḥ–vermelha; tathā–bem como; pītaḥ–amarela; idānīm–agora mesmo; kṛṣṇatām gataḥ–Ele assumiu uma tonalidade enegrecida.

TRADUCCIÓN

" 'Esta criança anteriormente teve três cores, de acordo com a cor prescrita para os diferentes milênios. Antes Ele foi branco, vermelho e amarelo, e agora assumiu uma cor enegrecida.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.13) foi proferido por Gargamuni ao realizar a cerimônia de dar o nome a Kṛṣṇa na casa de Nanda Mahārāja. Os dois versos seguintes também são do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.21,24).

madhya.20.332

kṛte śuklaś catur-bāhur

jaṭilo valkalāmbaraḥ

kṛṣṇājinopavītākṣān

bibhrad daṇḍa-kamaṇḍalū

PALABRA POR PALABRA

kṛte–no Satya-yuga; śuklaḥ–tendo uma cor branca e levando o nome Śukla; catuḥ-bāhuḥ–tendo quatro braços; jaṭilaḥ–com um tufo de cabelo; valkala-ambaraḥ–usando uma veste feita de casca de árvore; kṛṣṇa-ajina–pele de antílope de cor negra; upavīta–o cordão sagrado; akṣān–um colar de contas para cantar; bibhrat–levava; daṇḍa-kamaṇḍalū–uma vara e um cântaro de água.

TRADUCCIÓN

" 'No Satya-yuga, o Senhor apareceu num corpo de cor branca, com quatro braços e cabelo emaranhado. Vestia casca de árvore e portava uma pele de antílope negra. Usava um cordão sagrado e um colar de contas rudrākṣa. Levava uma vara e um cântaro de água, e era um brahmacārī.'

madhya.20.333

tretāyāṁ rakta-varṇo 'sau

catur-bāhus trimekhalaḥ

hiraṇya-keśas trayy-ātmā

sruk-sruv-ādy-upalakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tretāyām—no Tretā-yuga; rakta-varṇaḥ—de cor avermelhada; asau—Ele; catuḥ-bāhuḥ—com quatro braços; tri-mekhalaḥ—tendo três círculos no abdômen; hiraṇya-keśaḥ—cabelo da cor do ouro; trayī-ātmā—cuja forma manifesta os Vedas; sruk-sruv-ādi-upalakṣaṇaḥ—decorado com a colher de sacrifício, a concha e assim por diante.

TRADUCCIÓN

" 'No Tretā-yuga, o Senhor apareceu num corpo que tinha uma tonalidade avermelhada e quatro braços. Havia três linhas distintivas em Seu abdômen, e Seu cabelo era dourado. Sua forma manifestava o conhecimento Védico, e Ele portava os símbolos de uma colher de sacrifício, uma concha e assim por diante.'

madhya.20.334

satya-yuge dharma-dhyāna karāya 'śukla'-mūrti dhari'

kardamake vara dilā yeṅho kṛpā kari'

PALABRA POR PALABRA

satya-yuge–no milênio de Satya-yuga; dharma-dhyāna–princípios religiosos e meditação; karāya–induz; śukla–esbranquiçada; mūrti–forma; dhari'–assumindo; kardamake–a Kardama Muni; vara dilā–concedeu bênçãos; yeṅho–que; kṛpā kari'–por misericórdia imotivada.

TRADUCCIÓN

"Como a encarnação branca, o Senhor ensinou a religião e a meditação. Ofereceu bênçãos a Kardama Muni, e dessa maneira mostrou Sua misericórdia imotivada.

SIGNIFICADO

Kardama Muni foi um dos prajāpatis. Casou-se com Devahūti, a filha de Manu, e o filho deles foi Kapiladeva. O Senhor Supremo ficou muito satisfeito com as austeridades de Kardama Muni e apareceu diante dele num corpo esbranquiçado. Isso aconteceu no milênio de Satya-yuga, quando as pessoas estavam acostumadas a praticar a meditação.

madhya.20.335

kṛṣṇa-'dhyāna' kare loka jñāna-adhikārī

tretāra dharma 'yajña' karāya 'rakta'-varṇa dhari'

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-dhyāna–meditação em Kṛṣṇa; kare–realizam; loka–as pessoas; jñāna-adhikārī–que são avançadas em conhecimento espiritual; tretāra–do Tretā-yuga; dharma–o dever ocupacional; yajña–a realização de sacrifícios; karāya–induz; rakta-varṇa dhari'–assumindo uma cor avermelhada.

TRADUCCIÓN

"No Satya-yuga as pessoas eram, de modo geral, avançadas em conhecimento espiritual e podiam meditar em Kṛṣṇa com muita facilidade. O dever ocupacional das pessoas no Tretā-yuga era realizar grandes sacrifícios. Isso foi induzido pela Personalidade de Deus em Sua encarnação avermelhada.

madhya.20.336

'kṛṣṇa-padārcana' haya dvāparera dharma

'kṛṣṇa'-varṇe karāya loke kṛṣṇārcana-karma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-pada-arcana–adorar os pés de lótus de Kṛṣṇa; haya–é; dvāparera–do milênio de Dvāpara; dharma–o dever ocupacional; kṛṣṇa-varṇe–numa cor enegrecida; karāya–induz; loke–às pessoas; kṛṣṇa-arcana-karma–as atividades de adorar o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"No Dvāpara-yuga o dever ocupacional das pessoas era adorar os pés de lótus de Kṛṣṇa. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa, aparecendo num corpo enegrecido, pessoalmente induziu as pessoas a adorá-Lo.

madhya.20.337

dvāpare bhagavān śyāmaḥ

pīta-vāsā nijāyudhaḥ

śrī-vatsādibhir aṅkaiś ca

lakṣaṇair upalakṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dvāpare–no Dvāpara-yuga; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; śyāmaḥ–enegrecido; pīta-vāsāḥ–tendo roupas amarelas; nija–próprias; āyudhaḥ–tendo armas; śrī-vatsa-ādibhiḥ–tais como Śrīvatsa; aṅkaiḥ–por marcas corpóreas; ca–e; lakṣaṇaiḥ–por

características externas como a joia Kaustubha;
upalakṣitaḥ–caracterizado.

TRADUCCIÓN

" 'No Dvāpara-yuga a Personalidade de Deus aparece numa tonalidade enegrecida. Está vestido de amarelo, segura Suas próprias armas e está decorado com a joia Kaustubha e as marcas de Śrīvatsa. É assim que se descrevem Seus sintomas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.27). A cor śyāma não é exatamente enegrecida. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura a compara à cor da flor atasī. Não é que o próprio Senhor Kṛṣṇa apareça numa cor enegrecida em todos os Dvāpara-yugas. Em outros Dvāpara-yugas, anteriores ao aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Supremo apareceu num corpo esverdeado mediante Sua própria expansão pessoal. Isso é mencionado no *Viṣṇu Purāṇa*, no Hari-vaṁśa e no *Mahābhārata*.

madhya.20.338

namas te vāsudevāya

namaḥ saṅkarṣaṇāya ca

pradyumnāyāniruddhāya

tubhyaṁ bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–permite que eu ofereça minhas respeitosas reverências; te–a Ti; vāsudevāya–ao Senhor Vāsudeva; namaḥ–respeitosas reverências; saṅkarṣaṇāya ca–também ao Senhor Saṅkarṣaṇa; pradyumnāya–ao Senhor Pradyumna; aniruddhāya–a Aniruddha; tubhyam–a Ti; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, expandida como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.'

SIGNIFICADO

Esta é uma oração do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.29) proferida por Karabhājana Muni quando este foi interrogado por Mahārāja Nimi, o rei de Videha, a respeito das encarnações em yugas específicos e do método de adorá-las. Karabhājana Muni foi um dos nove Yogendras, e encontrou-se com o rei para informá-lo a respeito das futuras encarnações.

madhya.20.339

ei mantre dvāpare kare kṛṣṇārcana

PALABRA POR PALABRA

ei mantre–por este mantra; dvāpare–na era de Dvāpara; kare–realizam; kṛṣṇa-arcana–a adoração ao Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana–o cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kali-yugera dharma–o dever ocupacional na Era de Kali.

TRADUCCIÓN

"Por este mantra, as pessoas adoram o Senhor Kṛṣṇa no Dvāpara-yuga. No Kali-yuga, o dever ocupacional das pessoas é cantar congregacionalmente o santo nome de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājann asti hy eko mahān guṇaḥ kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

No Kali-yuga, a pessoa adora o Senhor Kṛṣṇa cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Para propagar este movimento, o Senhor Kṛṣṇa apareceu pessoalmente como o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Isso se descreve no verso seguinte.

madhya.20.340

pita'-varṇa dhari' tabe kailā pravartana

prema-bhakti dilā loke lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

pīta-varṇa dhari'–assumindo a cor amarela; tabe–em seguida; kailā pravartana–introduziu o movimento de saṅkīrtana; prema-bhakti dilā–distribuiu o amor a Kṛṣṇa; loke–às pessoas em geral; lañā bhakta-gaṇa–acompanhado de Seus devotos.

TRADUCCIÓN

"Acompanhado de Seus devotos pessoais, o Senhor Kṛṣṇa, assumindo uma cor dourada, introduz o hari-nāma-saṅkīrtana, o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa, na Era de Kali. Por meio deste processo, Ele distribui o amor a Kṛṣṇa à população em geral.

madhya.20.341

dharma pravartana kare vrajendra-nandana

preme gāya nāce loka kare saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

dharma pravartana kare–introduz um tipo específico de atividade religiosa; vrajendra-nandana–o próprio Kṛṣṇa; preme–em amor;

gāya–canta; nāce–dança; loka–todas as pessoas; kare–realizam; saṅkīrtana–cantar congregacional.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, introduz pessoalmente o dever ocupacional da Era de Kali. Ele pessoalmente canta e dança em amor extático, e assim o mundo inteiro canta congregacionalmente.

madhya.20.342

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam-

sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair

yajanti hi su-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-varṇam–repetindo as sílabas kṛṣ-ṇa; tviṣā–com um brilho; akṛṣṇam–não preto (dourado); sa-aṅga–com associados; upāṅga–servidores; astra–armas; pārṣadam–companheiros íntimos; yajñaiḥ–por sacrifício; saṅkīrtana-prāyaiḥ–consistindo principalmente em cantar congregacional; yajanti–eles adoram; hi–certamente; su-medhasaḥ–pessoas inteligentes.

TRADUCCIÓN

" 'Na Era de Kali, as pessoas inteligentes realizam o cantar congregacional para adorar a encarnação de Deus que canta constantemente o nome de Kṛṣṇa. Embora Sua tez não seja enegrecida, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Ele está acompanhado de Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32). Vide também o *Ādi-līlā*, Capítulo Três, texto 52.

madhya.20.343

āra tina-yuge dhyānādite yei phala haya

kali-yuge kṛṣṇa-nāme sei phala pāya

PALABRA POR PALABRA

āra tina-yuge–nos três outros yugas; dhyāna-ādite–por processos que começam com a meditação; yei–qualquer; phala–resultado; haya–há; kali-yuge–nesta Era de Kali; kṛṣṇa-nāme–por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; sei phala pāya–a pessoa obtém a mesma conquista.

TRADUCCIÓN

"Nos outros três yugas — Satya, Tretā e Dvāpara — as pessoas realizam diferentes tipos de atividades espirituais. Quaisquer que sejam os resultados que alcancem dessa maneira, podem alcançá-los no Kali-yuga simplesmente cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

madhya.20.344

kaler doṣa-nidhe rājann

asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya

mukta-bandhaḥ paraṁ vrajet

PALABRA POR PALABRA

kaleḥ–da Era de Kali; doṣa-nidhe–no oceano de defeitos; rājan–ó rei; asti–há; hi–certamente; ekaḥ–uma; mahān–grandiosa; guṇaḥ–boa qualidade; kīrtanāt–por cantar; eva–certamente; kṛṣṇasya–do santo nome de Kṛṣṇa; mukta-bandhaḥ–liberta do cativeiro material; param–ao reino espiritual transcendental; vrajet–a pessoa pode ir.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido rei, embora o Kali-yuga esteja repleto de defeitos, ainda há uma boa qualidade nesta era. É que, simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode libertar-se do cativeiro material e ser promovida ao reino transcendental.

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51).

madhya.20.345

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ

tretāyāṁ yajato makhaiḥ

dvāpare paricaryāyāṁ

kalau tad dhari-kīrtanāt

PALABRA POR PALABRA

kṛte–no Satya-yuga; yat–o qual; dhyāyataḥ–da meditação; viṣṇum–no Senhor Viṣṇu; tretāyām–no Tretā-yuga; yajataḥ–da adoração; makhaiḥ–pela realização de sacrifícios; dvāpare–na era de Dvāpara; paricaryāyām–pela adoração aos pés de lótus de Kṛṣṇa; kalau–na Era de Kali; tat–esse mesmo resultado (pode ser alcançado); hari-kīrtanāt–simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'Qualquer que seja o resultado obtido no Satya-yuga pela meditação em Viṣṇu, no Tretā-yuga pela realização de sacrifícios e no Dvāpara-yuga por servir aos pés de lótus do Senhor pode também ser obtido no Kali-yuga simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52). No momento atual, no Kali-yuga, há muitos falsos meditadores que inventam alguma forma imaginária e tentam meditar nela. Tornou-se moda meditar, mas as pessoas nada sabem sobre o objeto da meditação. Isso se explica aqui. Yad dhyāyato viṣṇum. É preciso meditar no Senhor Viṣṇu ou no Senhor Kṛṣṇa. Sem se referirem aos *śāstras*, os supostos meditadores visam a objetos impessoais. O Senhor Kṛṣṇa os condenou no *Bhagavad-gītā* (12.5):

kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām avyaktā hi gatir duḥkhaṁ dehavadbhir avāpyate

"Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Supremo, o avanço é muito penoso. Progredir nessa disciplina é sempre difícil para os que são corporificados."

Não sabendo meditar, os tolos simplesmente sofrem, e nenhum benefício resulta de suas atividades espirituais. A

mesma referência pode ser encontrada no verso seguinte do *Viṣṇu Purāṇa* (6.2.17), do *Padma Purāṇa* (Uttara-khaṇḍa 72.25) e do Bṛhan-nāradīya Purāṇa (38.97).

madhya.20.346

dhyāyan kṛte yajan yajñais

tretāyāṁ dvāpare 'rcayan

yad āpnoti tad āpnoti

kalau saṅkīrtya keśavam

PALABRA POR PALABRA

dhyāyan–meditando; kṛte–no Satya-yuga; yajan–adorando; yajñaiḥ–pela realização de grandes sacrifícios; tretāyām–no Tretā-yuga; dvāpare–no Dvāpara-yuga; arcayan–adorando os pés de lótus; yat–qualquer coisa; āpnoti–é alcançada; tat–isso; āpnoti–é obtido; kalau–na Era de Kali; saṅkīrtya–simplesmente por cantar; keśavam–os passatempos e qualidades do Senhor Keśava.

TRADUCCIÓN

" 'Tudo o que se alcança pela meditação no Satya-yuga, pela realização do yajña no Tretā-yuga ou pela adoração aos pés de lótus de Kṛṣṇa no Dvāpara-yuga obtém-se também na Era de Kali simplesmente por cantar e glorificar o Senhor Keśava.'

madhya.20.347

kaliṁ sabhājayanty āryā

guṇa-jñāḥ sāra-bhāginaḥ

yatra saṅkīrtanenaiva

sarva-svārtho 'bhilabhyate

PALABRA POR PALABRA

kalim–o Kali-yuga; sabhājayanti–adoram; āryāḥ–pessoas avançadas; guṇa-jñāḥ–apreciando esta boa qualidade do Kali-yuga; sāra-bhāginaḥ–pessoas que aceitam a essência da vida; yatra–em cuja era; saṅkīrtanena–simplesmente por realizar o saṅkīrtana-yajña, o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; eva–certamente; sarva-sva-arthaḥ–todos os interesses da vida; abhilabhyate–são alcançados.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que são avançados e altamente qualificados e se interessam pela essência da vida conhecem as boas qualidades do Kali-yuga. Tais pessoas adoram a Era de Kali porque, nesta era, simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode avançar em conhecimento espiritual e atingir a meta da vida.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.36) proferida pelo grande sábio Karabhājana Ṛṣi, um dos nove Yogendras. O sábio informava a Mahārāja Nimi sobre o dever das pessoas de adorar a Suprema Personalidade de Deus segundo diferentes processos nos diferentes yugas.

madhya.20.348

pūrvavat likhi yabe guṇāvatāra-gaṇa

asaṅkhya saṅkhyā tāṅra, nā haya gaṇana

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como anteriormente; likhi–escrevo; yabe–quando; guṇa-avatāra-gaṇa–as encarnações dos modos materiais da natureza; asaṅkhya–inumeráveis; saṅkhya–contar; tāṅra–delas; nā haya gaṇana–na verdade não se podem contar.

TRADUCCIÓN

"Como se afirmou antes, quando descrevi as encarnações dos modos materiais [guṇa-avatāras], deve-se considerar que estas encarnações também são ilimitadas e que ninguém pode contá-las.

madhya.20.349

cāri-yugāvatāre ei ta' gaṇana

śuni' bhaṅgi kari' tāṅre puche sanātana

PALABRA POR PALABRA

cāri-yuga-avatāre–das encarnações nos quatro diferentes yugas; ei ta' gaṇana–tal enumeração; śuni'–ouvindo; bhaṅgi kari'–dando uma sugestão; tāṅre–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; puche–perguntou; sanātana–Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

"Assim, fiz uma descrição das encarnações dos quatro diferentes yugas." Após ouvir tudo isso, Sanātana Gosvāmī deu uma indicação indireta ao Senhor.

madhya.20.350

rāja-mantrī sanātana--buddhye bṛhaspati

prabhura kṛpāte puche asaṅkoca-mati

PALABRA POR PALABRA

rāja-mantrī sanātana–Sanātana Gosvāmī foi outrora um ministro inteligente do Nawab Hussain Shah; buddhye–em inteligência; bṛhaspati–exatamente como Bṛhaspati, o sacerdote no reino

celestial; prabhura kṛpāte–devido à ilimitada misericórdia do Senhor; puche–pergunta; asaṅkoca-mati–sem hesitação.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī havia sido ministro do Nawab Hussain Shah, e era indubitavelmente tão inteligente quanto Bṛhaspati, o sumo sacerdote do reino celestial. Devido à ilimitada misericórdia do Senhor, Sanātana Gosvāmī O interrogou sem hesitação.

madhya.20.351

'ati kṣudra jīva muñi nīca, nīcācāra

kemane jāniba kalite kon avatāra?'

PALABRA POR PALABRA

ati–muito; kṣudra–sem importância, insignificante; jīva–entidade viva; muñi–eu; nīca–baixo; nīca-ācāra–de comportamento muito abominável; kemane–como; jāniba–saberei; kalite–nesta era; kon avatāra–quem é a encarnação.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Sou uma entidade viva muito insignificante. Sou baixo e de mau comportamento. Como poderei saber quem é a encarnação para esta Era de Kali?"

SIGNIFICADO

Este verso é muito importante no que se refere às encarnações de Deus. Atualmente, há especialmente muitos canalhas predominantes na Índia que se proclamam encarnações de Deus ou de deusas. Assim, enganam e ludibriam as pessoas tolas. Em nome da população em geral, Sanātana Gosvāmī apresentou-se como uma pessoa tola, de baixo nascimento e mau comportamento, embora fosse uma personalidade das mais exaltadas. As pessoas inferiores não podem aceitar o verdadeiro Deus, mas estão muito ansiosas por aceitar um Deus imitação que pode simplesmente ludibriar as pessoas tolas. Tudo isso está ocorrendo nesta Era de Kali. Para guiar essas pessoas tolas, Śrī Caitanya Mahāprabhu responde à pergunta da seguinte maneira.

madhya.20.352

prabhu kahe,--"anyāvatāra śāstra-dvāre jāni

kalite avatāra taiche śāstra-vākye māni

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; anya-avatāra–as encarnações em outros yugas; śāstra-dvāre jāni–devem-se aceitar mediante referência aos śāstras; kalite–nesta Era de Kali; avatāra–encarnação; taiche–de modo semelhante; śāstra-vākye māni–deve-se aceitar conforme a descrição das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Assim como, em outras eras, uma encarnação é aceita de acordo com as orientações dos śāstras, nesta Era de Kali uma encarnação de Deus deve ser aceita dessa mesma maneira.

SIGNIFICADO

Segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu, esta é a forma como uma encarnação deve ser aceita. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya. Deve-se aceitar algo como genuíno mediante o estudo das palavras das pessoas santas, do mestre espiritual e do śāstra. O verdadeiro centro é o śāstra, a escritura revelada. Se um mestre espiritual não fala de acordo com a escritura revelada, não deve ser aceito. De modo semelhante, se uma pessoa santa não fala de acordo com o śāstra, ela não é uma pessoa santa. O śāstra é o centro de tudo. Infelizmente, no momento atual, as pessoas não consultam os śāstras; por isso, aceitam canalhas como encarnações e, em consequência, transformaram as encarnações em algo muito barato. As pessoas inteligentes que seguem as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e as instruções do ācārya, o mestre espiritual fidedigno, não aceitarão um impostor como encarnação de Deus. Em Kali-yuga, a única encarnação é Śrī Caitanya Mahāprabhu. As encarnações imitadoras tiram proveito de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor apareceu nos últimos quinhentos anos, atuou como o filho de um brāhmaṇa de Nadia e

introduziu o movimento de saṅkīrtana. Imitando Śrī Caitanya Mahāprabhu e ignorando o śāstra, canalhas apresentam-se como encarnações e introduzem sua canalhice como um processo religioso. Como dissemos repetidas vezes, a religião só pode ser concedida pela Suprema Personalidade de Deus. A partir das discussões no *Caitanya-caritāmṛta*, podemos compreender que, em diferentes eras, o Senhor Supremo introduz diferentes sistemas e diferentes deveres religiosos. Nesta Era de Kali, a única encarnação de Kṛṣṇa é Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Ele introduziu o dever religioso de Kali-yuga, o cantar do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

madhya.20.353

sarvajña munira vākya--śāstra-'paramāṇa'

āmā-sabā jīvera haya śāstra-dvārā jñāna'

PALABRA POR PALABRA

sarva-jña munira vākya–as palavras do muni onisciente (Vyāsadeva); śāstra-paramāṇa–evidência das escrituras reveladas; āmā-sabā–todos nós; jīvera–das almas condicionadas; haya–há; śāstra-dvārā–por meio das escrituras reveladas; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"As literaturas Védicas compostas pelo onisciente Mahāmuni Vyāsadeva são a evidência de toda a existência espiritual. Somente por meio dessas escrituras reveladas é que todas as almas condicionadas podem alcançar o conhecimento.

SIGNIFICADO

As pessoas tolas tentam inventar conhecimento, fabricando algo em seus cérebros. Esta não é a verdadeira forma de obter conhecimento. O conhecimento é śabda-pramāṇa, a evidência da literatura Védica. Śrīla Vyāsadeva é chamado de Mahāmuni. Ele também é conhecido como Vedavyāsa, porque compilou tantos śāstras. Dividiu os *Vedas* em quatro divisões — Sāma, Ṛg, Yajur e Atharva. Expandiu os *Vedas* em dezoito *Purāṇas* e resumiu o conhecimento Védico no *Vedānta-sūtra*. Compilou também o *Mahābhārata*, que é aceito como o quinto Veda. O *Bhagavad-gītā* está contido no *Mahābhārata*. Por isso, o *Bhagavad-gītā* também é literatura Védica (smṛti). Algumas das literaturas Védicas são chamadas de śrutis, e outras, de smṛtis. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.101):

śruti-smṛti-purāṇādi- pañcarātra-vidhiṁ vinā aikāntikī harer bhaktir utpātāyaiva kalpate

A menos que se consulte o śāstra (śruti, smṛti e purāṇādi), a atividade espiritual de alguém simplesmente perturba a sociedade. Não há rei nem governo que controle as pessoas; por

isso, a sociedade caiu numa condição caótica no que diz respeito à compreensão espiritual. Aproveitando-se dessa condição caótica, muitos canalhas surgiram e proclamaram-se encarnações de Deus. Como resultado, toda a população entrega-se a atividades pecaminosas, tais como sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne. Dentre tantas pessoas pecaminosas, surgem muitas encarnações de Deus. Esta é uma situação muito lamentável, especialmente na Índia.

madhya.20.354

avatāra nāhi kahe--'āmi avatāra'

muni saba jāni' kare lakṣaṇa-vicāra

PALABRA POR PALABRA

avatāra–a verdadeira encarnação de Deus; nāhi–nunca; kahe–diz; āmi avatāra–sou uma encarnação; muni–o grande sábio Mahāmuni Vyāsadeva; saba jāni'–conhecendo tudo (passado, presente e futuro); kare lakṣaṇa-vicāra–descreve os sintomas dos avatāras.

TRADUCCIÓN

"Uma verdadeira encarnação de Deus jamais diz: 'Eu sou Deus', ou 'Eu sou uma encarnação de Deus'. O grande sábio Vyāsadeva, conhecendo tudo, já registrou as características dos avatāras nos śāstras.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se claramente que uma verdadeira encarnação de Deus jamais alega ser uma verdadeira encarnação. De acordo com os sintomas descritos no śāstra, pode-se compreender quem é um avatāra e quem não é.

madhya.20.355

yasyāvatārā jñāyante

śarīriṣv aśarīriṇaḥ

tais tair atulyātiśayair

vīryair dehiṣv asaṅgataiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; avatārāḥ–encarnações; jñāyante–podem ser conhecidas; śarīriṣu–entre as entidades vivas; aśarīriṇaḥ–do Senhor, que não tem corpo material; taiḥ taiḥ–todos esses; atulya–incomparáveis; atiśayaiḥ–extraordinários; vīryaiḥ–por proezas; dehiṣu–entre as entidades vivas; asaṅgataiḥ–impossíveis.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor não tem um corpo material, contudo Ele desce entre os seres humanos em Seu corpo transcendental como uma encarnação. Por isso, é muito difícil para nós compreender quem é uma encarnação.

Somente por Suas proezas extraordinárias e atividades incomuns, que são impossíveis para as entidades vivas corporificadas, é que se pode compreender parcialmente a encarnação da Suprema Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.10.34).

madhya.20.356

'svarūpa'-lakṣaṇa, āra 'taṭastha-lakṣaṇa'

ei dui lakṣaṇe 'vastu' jāne muni-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-lakṣaṇa–as características pessoais; āra–e; taṭastha-lakṣaṇa–as características marginais; ei dui lakṣaṇe–por esses dois sintomas; vastu–um objeto; jāne–conhecem; muni-gaṇa–os grandes sábios.

TRADUCCIÓN

"Por meio de dois sintomas — as características pessoais e as características marginais —, os grandes sábios podem compreender um objeto.

madhya.20.357

ākṛti, prakṛti, svarūpa,--svarūpa-lakṣaṇa

kārya-dvārā jñāna,--ei taṭastha-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ākṛti–os traços corpóreos; prakṛti–a natureza; svarūpa–a forma; svarūpa-lakṣaṇa–sintomas pessoais; kārya-dvārā–por meio das atividades; jñāna–conhecimento; ei–este; taṭastha-lakṣaṇa–o sintoma marginal.

TRADUCCIÓN

"Os traços corpóreos, a natureza e a forma são as características pessoais. O conhecimento de Suas atividades fornece a característica marginal.

madhya.20.358

bhāgavatārambhe vyāsa maṅgalācaraṇe

'parameśvara' nirūpila ei dui lakṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata-ārambhe–no início do Śrīmad-Bhāgavatam; vyāsa–o grande autor Vyāsadeva; maṅgala-ācaraṇe–na auspiciosa invocação; parama-īśvara–a Suprema Personalidade de Deus;

nirūpila–descreveu; ei dui lakṣaṇe–por essas duas características, a saber, os sintomas svarūpa (pessoal) e taṭastha (marginal).

TRADUCCIÓN

"Na auspiciosa invocação que abre o *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrīla Vyāsadeva descreveu a Suprema Personalidade de Deus por meio desses sintomas.

madhya.20.359

janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ

tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ

tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā

dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

PALABRA POR PALABRA

janma-ādi–criação, manutenção e dissolução; asya–deste (o universo); yataḥ–de quem; anvayāt–diretamente da conexão espiritual; itarataḥ–indiretamente da ausência de contato material; ca–também; artheṣu–em todos os assuntos; abhijñaḥ–perfeitamente ciente; sva-rāṭ–independente; tene–transmitiu; brahma–a Verdade Absoluta; hṛdā–através do coração; yaḥ–quem; ādi-kavaye–ao Senhor Brahmā; muhyanti–ficam confundidos; yat–em quem; sūrayaḥ–grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses ou

grandes brāhmaṇas; tejaḥ-vāri-mṛdām–de fogo, água e terra; yathā–como; vinimayaḥ–o intercâmbio; yatra–em quem; tri-sargaḥ–a criação material dos três modos; amṛṣā–real; dhāmnā–com a morada; svena–Sua própria pessoal; sadā–sempre; nirasta-kuhakam–desprovido de toda ilusão; satyam–a verdade; param–absoluta; dhīmahi–meditemos.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, que é a onipenetrante e suprema Personalidade de Deus. Medito Nele, a realidade transcendente, que é a causa primordial de todas as causas, de quem todos os universos manifestados surgem, em quem repousam e por quem são destruídos. Medito naquele Senhor eternamente refulgente que é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações, e que, no entanto, está além delas. É somente Ele quem primeiro transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmā, o primeiro ser criado. Por intermédio Dele, este mundo, qual uma miragem, parece real mesmo aos grandes sábios e semideuses. Por causa Dele, os universos materiais, criados pelos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Por isso, medito Nele, a Verdade Absoluta, que existe eternamente em Sua morada transcendental e que está para sempre livre da ilusão.'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1), vincula o *Śrīmad-Bhāgavatam* ao *Vedānta-sūtra* com as palavras janmādy asya yataḥ. Afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, é a Verdade Absoluta, que está além da criação material. Isso foi aceito por todos os ācāryas. Até mesmo Śaṅkarācārya, o mais elevado impersonalista, diz no início de seu comentário ao *Bhagavad-gītā*: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt. Quando esta criação material ainda não está manifesta a partir do mahat-tattva, ela é chamada de avyakta, e, quando é demonstrada a partir dessa energia total, é chamada de vyakta. Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além desta natureza material vyakta-avyakta, manifesta e imanifesta. Esta é a qualificação principal da Suprema Personalidade de Deus quando Ele assume determinada encarnação. Kṛṣṇa diz a Arjuna que ambos nasceram muitas e muitas vezes anteriormente. Kṛṣṇa lembra-Se de tudo a respeito de Suas aparições anteriores, mas Arjuna não Se lembra. Visto que Kṛṣṇa está além da criação cósmica, Ele Se encontra na posição exaltada de poder lembrar-Se de tudo no passado. Tudo dentro da criação cósmica tem um corpo material, mas Kṛṣṇa, estando além da criação cósmica material, sempre tem um corpo espiritual. Ele transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmā. Embora Brahmā seja a personalidade mais importante e exaltada dentro deste universo, ele não conseguia lembrar-se do que havia feito em sua vida passada. Kṛṣṇa tem de lembrá-lo através do coração. Quando o Senhor Brahmā foi assim inspirado, ele foi capaz de

criar todo o universo. Lembrar-Se de tudo a respeito do passado e inspirar o Senhor Brahmā a criar são exemplos vívidos das características chamadas svarūpa-lakṣaṇa e taṭastha-lakṣaṇa.

madhya.20.360

ei śloke 'paraṁ'-śabde 'kṛṣṇa'-nirūpaṇa

'satyaṁ' śabde kahe tāṅra svarūpa-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei śloke–neste verso; param-śabde–pela palavra param, ou supremo; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nirūpaṇa–há uma indicação; satyam śabde–pela palavra satyam, ou Verdade Absoluta; kahe–indica; tāṅra–Suas; svarūpa-lakṣaṇa–características pessoais.

TRADUCCIÓN

"Nesta invocação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a palavra param indica o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, e a palavra satyam indica Suas características pessoais.

madhya.20.361

viśva-sṛṣṭy-ādi kaila, veda brahmāke paḍāila

arthābhijñatā, svarūpa-śaktye māyā dūra kaila

PALABRA POR PALABRA

viśva-sṛṣṭi-ādi–criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica; kaila–realizou; veda–o conhecimento Védico; brahmāke–ao Senhor Brahmā; paḍāila–instruiu; artha-abhijñatā–tendo pleno conhecimento de passado, presente e futuro; svarūpa-śaktye–por Sua energia pessoal; māyā–a energia ilusória; dūra kaila–separou.

TRADUCCIÓN

"Nesse mesmo verso, afirma-se que o Senhor é o criador, o mantenedor e o aniquilador da manifestação cósmica, e que Ele capacitou o Senhor Brahmā a criar o universo, infundindo-lhe o conhecimento dos *Vedas*. Afirma-se também que o Senhor tem pleno conhecimento direto e indireto, que Ele conhece passado, presente e futuro, e que Sua energia pessoal é distinta da māyā, a energia ilusória.

madhya.20.362

ei saba kārya--tāṅra taṭastha-lakṣaṇa

anya avatāra aiche jāne muni-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei saba kārya–todas estas atividades; tāṅra–Suas; taṭastha-lakṣaṇa–características marginais; anya avatāra–outra encarnação;

aiche–dessa mesma maneira; jāne–conhecem; muni-gaṇa–as grandes pessoas santas como Vyāsadeva.

TRADUCCIÓN

"Todas estas atividades são Suas características marginais. As grandes pessoas santas compreendem as encarnações da Suprema Personalidade de Deus pelas indicações das duas características conhecidas como svarūpa e taṭastha. Todas as encarnações de Kṛṣṇa devem ser compreendidas dessa maneira.

madhya.20.363

avatāra-kāle haya jagate gocara

ei dui lakṣaṇe keha jānaye īśvara"

PALABRA POR PALABRA

avatāra-kāle–na época da encarnação; haya–há; jagate–no mundo; gocara–informação; ei dui lakṣaṇe–por essas duas características, a saber, svarūpa e taṭastha; keha–algumas pessoas; jānaye–conhecem; īśvara–a encarnação do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

"Na época de Seu aparecimento, as encarnações do Senhor tornam-se conhecidas no mundo, porque as pessoas podem consultar os śāstras para compreender

as principais características da encarnação, conhecidas como svarūpa e taṭastha. Dessa maneira, as encarnações tornam-se conhecidas das grandes pessoas santas."

madhya.20.364

sanātana kahe,--"yāte īśvara-lakṣaṇa

pīta-varṇa, kārya--prema-dāna-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

sanātana kahe–Sanātana disse; yāte–em quem; īśvara-lakṣaṇa–as características do Senhor são encontradas; pīta-varṇa–cor amarelada; kārya–atividades; prema-dāna–distribuir o amor a Deus; saṅkīrtana–e cantar congregacionalmente o santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "A cor da personalidade em quem se encontram as características do Senhor é amarelada. Suas atividades incluem a distribuição do amor a Deus e o cantar dos santos nomes do Senhor.

madhya.20.365

kali-kāle sei 'kṛṣṇāvatāra' niścaya

sudṛḍha kariyā kaha, yāuka saṁśaya"

PALABRA POR PALABRA

kali-kāle–na Era de Kali; sei–essa personalidade; kṛṣṇa-avatāra–a encarnação de Kṛṣṇa; niścaya–certamente; su-dṛḍha kariyā–firmemente; kaha–por favor, informa-me; yāuka saṁśaya–para que todas as dúvidas se desfaçam.

TRADUCCIÓN

"A encarnação de Kṛṣṇa para esta era é indicada por esses sintomas. Por favor, confirma isto definitivamente, para que todas as minhas dúvidas se desfaçam."

SIGNIFICADO

Sanātana Gosvāmī queria confirmar o fato de que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação de Kṛṣṇa para esta era. Segundo o śāstra, em Kali-yuga o Senhor assumiria uma cor dourada ou amarela e distribuiria o amor a Kṛṣṇa e o movimento de saṅkīrtana. De acordo com o śāstra e as pessoas santas, essas características foram vividamente exibidas por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, por isso, ficou claro que Śrī Caitanya Mahāprabhu era uma encarnação de Kṛṣṇa. Ele foi confirmado pelos śāstras, e Suas características foram aceitas pelas pessoas santas. Visto que Śrī Caitanya Mahāprabhu não pôde escapar do argumento de Sanātana Gosvāmī, Ele permaneceu em silêncio quanto a este ponto e, dessa forma, aceitou indiretamente a

afirmação de Sanātana. Com isso, podemos compreender claramente que Śrī Caitanya Mahāprabhu era a encarnação direta do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.20.366

prabhu kahe,--caturāli chāḍa, sanātana

śaktyāveśāvatārera śuna vivarana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu;
caturāli–argumento muito inteligente; chāḍa–abandona;
sanātana–ó Sanātana; śakti-āveśa-avatārera–das encarnações especialmente dotadas de poder; śuna–ouve; vivaraṇa–a descrição.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Ó Sanātana, deves abandonar teus truques inteligentes. Apenas procura compreender o significado do śaktyāveśa-avatāra.

madhya.20.367

śaktyāveśāvatāra kṛṣṇera asaṅkhya gaṇana

dig-daraśana kari mukhya mukhya jana

PALABRA POR PALABRA

śakti-āveśa-avatāra–encarnações especialmente dotadas de poder pelo Senhor; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; asaṅkhya gaṇana–ilimitadas e inumeráveis; dik-daraśana kari–permita-Me descrever algumas delas; mukhya mukhya jana–que são contadas entre as principais.

TRADUCCIÓN

"Há ilimitados śaktyāveśa-avatāras do Senhor Kṛṣṇa. Permita-Me descrever as principais entre elas.

madhya.20.368

śaktyāveśa dui-rūpa--'mukhya', 'gauṇa' dekhi

sākṣāt-śaktye 'avatāra', ābhāse 'vibhūti' likhi

PALABRA POR PALABRA

śakti-āveśa–encarnações dotadas de poder; dui-rūpa–duas categorias; mukhya–primária; gauṇa–secundária; dekhi–vejo; sākṣāt-śaktye–quando há poder direto; avatāra–são chamadas de encarnações; ābhāse–quando há indicação; vibhūti likhi–são chamadas de vibhūti, ou que possuem um favor especial.

TRADUCCIÓN

"As encarnações dotadas de poder são de dois tipos: primárias e secundárias. A primária é dotada

diretamente de poder pela Suprema Personalidade de Deus e é chamada de encarnação. A secundária é dotada indiretamente de poder pela Suprema Personalidade de Deus e é chamada de vibhūti.

madhya.20.369

'sanakādi', 'nārada', 'pṛthu' 'paraśurāma'

jīva-rūpa 'brahmāra' āveśāvatāra-nāma

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādi–os quatro Kumāras; nārada–Nārada; pṛthu–Mahārāja Pṛthu; paraśurāma–Paraśurāma; jīva-rūpa–como a entidade viva; brahmāra–do Senhor Brahmā; āveśa-avatāra-nāma–todos eles são chamados de encarnações dotadas de poder.

TRADUCCIÓN

"Alguns śaktyāveśa-avatāras são os quatro Kumāras, Nārada, Mahārāja Pṛthu e Paraśurāma. Quando um ser vivo é dotado de poder para atuar como o Senhor Brahmā, ele também é considerado um śaktyāveśa-avatāra.

madhya.20.370

vaikuṇṭhe 'śeṣa'--dharā dharaye 'ananta'

ei mukhyāveśāvatāra--vistāre nāhi anta

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭhe–no mundo espiritual; śeṣa–o Senhor Śeṣa; dharā dharaye–carrega inumeráveis planetas; ananta–Ananta; ei–estas; mukhya-āveśa-avatāra–encarnações primárias diretamente dotadas de poder; vistāre–ao expandi-las; nāhi–não há; anta–limite.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śeṣa, no mundo espiritual de Vaikuṇṭha, e, no mundo material, o Senhor Ananta, que carrega inumeráveis planetas sobre Seu capelo, são duas encarnações primárias dotadas de poder. Não há necessidade de contar as demais, pois são ilimitadas.

madhya.20.371

sanakādye 'jñāna'-śakti, nārade śakti 'bhakti'

brahmāya 'sṛṣṭi'-śakti, anante 'bhū-dhāraṇa'-śakti

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādye–nos quatro Kumāras; jñāna-śakti–o poder do conhecimento; nārade–em Nārada Muni; śakti–o poder; bhakti–do serviço devocional; brahmāya–no Senhor Brahmā; sṛṣṭi-śakti–o poder da criação; anante–no Senhor Ananta; bhū-dhāraṇa-śakti–o poder de carregar os planetas.

TRADUCCIÓN

"O poder do conhecimento foi investido nos quatro Kumāras, e o poder do serviço devocional foi investido em Nārada. O poder da criação foi investido no Senhor Brahmā, e o poder de carregar inumeráveis planetas foi investido no Senhor Ananta.

madhya.20.372

śeṣe 'sva-sevana'-śakti, pṛthute 'pālana'

paraśurāme 'duṣṭa-nāśaka-vīrya-sañcāraṇa'

PALABRA POR PALABRA

śeṣe–no Senhor Śeṣa; sva-sevana śakti–o poder de servir pessoalmente ao Senhor; pṛthute–no rei Pṛthu; pālana–o poder de governar; paraśurāme–em Paraśurāma; duṣṭa-nāśaka-vīrya–o poder extraordinário de matar canalhas e malfeitores; sañcāraṇa–dotando.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus investiu o poder do serviço pessoal no Senhor Śeṣa, e investiu o poder de governar a terra no rei Pṛthu. O Senhor Paraśurāma recebeu o poder de matar canalhas e malfeitores.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.8): paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. Às vezes, o Senhor investe Seu poder de governar em um rei como Pṛthu e capacita tal rei a matar canalhas e malfeitores. Ele também investe Seu poder em encarnações como Paraśurāma.

madhya.20.373

jñāna-śakty-ādi-kala yā

yatrāviṣṭo janārdanaḥ

ta āveśā nigadyante

jīvā eva mahattamāḥ

PALABRA POR PALABRA

jñāna-śakti-ādi-kalayā–por porções das potências do conhecimento, do serviço devocional, da criação, do serviço pessoal, do governo sobre o mundo material, do carregamento dos diferentes planetas e da morte de canalhas e malfeitores; yatra–onde quer que; āviṣṭaḥ–entra; janārdanaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; te–eles; āveśāḥ–dotados de poder; nigadyante–são chamados; jīvāḥ–entidades vivas; eva–embora; mahat-tamāḥ–devotos elevadíssimos.

TRADUCCIÓN

" 'Sempre que o Senhor está presente em alguém por porções de Suas várias potências, a entidade viva que representa o Senhor é chamada de śaktyāveśa-avatāra, isto é, uma encarnação investida de poder especial.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Laghu-bhāgavatāmṛta (1.18).

madhya.20.374

'vibhūti' kahiye yaiche gītā-ekādaśe

jagat vyāpila kṛṣṇa-śakty-ābhāsāveśe

PALABRA POR PALABRA

vibhūti–poder específico; kahiye–dizemos; yaiche–assim como; gītā–do Bhagavad-gītā; ekādaśe–no Décimo Primeiro Capítulo; jagat–por todo o universo; vyāpila–Ele Se expandiu; kṛṣṇa-śakti-ābhāsa-āveśe–pelo reflexo de Seu poder.

TRADUCCIÓN

"Como se explica no Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa Se espalhou por todo o universo em muitas personalidades por meio de poderes específicos, conhecidos como vibhūti.

SIGNIFICADO

A expansão de poderes específicos da māyā explica-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.39).

madhya.20.375

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo 'ṁśa-sambhavam

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo o que e onde quer que;
vibhūtimat–extraordinariamente opulento; sat-tvam–entidade viva; śrīmat–pleno de riqueza; ūrjitam–pleno de poder; eva–certamente; vā–ou; tat tat–ali; eva–certamente; avagaccha–deves saber; tvam–tu; mama–de Mim; tejaḥ–do poder; aṁśa–de uma parte; sambhavam–manifestação.

TRADUCCIÓN

" 'Sabe que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam apenas de uma centelha do Meu esplendor.

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação feita por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (10.41).

madhya.20.376

athavā bahunaitena

kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam

ekāṁśena sthito jagat

PALABRA POR PALABRA

athavā–ou; bahunā–muito; etena–com isto; kim–de que serve; jñātena–ser conhecido; tava–por ti; arjuna–ó Arjuna; viṣṭabhya–permeando; aham–Eu; idam–este; kṛtsnam–inteiro; eka-aṁśena–com uma porção; sthitaḥ–situado; jagat–universo.

TRADUCCIÓN

" 'Mas que necessidade há, Arjuna, de todo este conhecimento detalhado? Com um único fragmento de Mim mesmo, permeio e sustento este universo inteiro.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma afirmação feita por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (10.42).

madhya.20.377

eita kahiluṅ śakty-āveśa-avatāra

bālya-paugaṇḍa-dharmera śunaha vicāra

PALABRA POR PALABRA

eita–assim; kahiluṅ–expliquei; śakti-āveśa-avatāra–as encarnações especificamente dotadas de poder; bālya–na infância; paugaṇḍa–na meninice; dharmera–das características; śunaha–agora ouça; vicāra–a consideração.

TRADUCCIÓN

"Assim, expliquei as encarnações especificamente dotadas de poder. Agora, por favor, ouça sobre as características da infância, da meninice e da juventude do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.20.378

kiśora-śekhara-dharmī vrajendra-nandana

prakaṭa-līlā karibāre yabe kare mana

PALABRA POR PALABRA

kiśora-śekhara–o supremo da juventude; dharmī–cuja posição natural; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda; prakaṭa-

līlā–passatempos manifestos; karibāre–realizar; yabe–quando; kare–faz; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Como filho de Mahārāja Nanda, o Senhor Kṛṣṇa é, por natureza, o paradigma do kiśora [juventude]. Ele opta por exibir Seus passatempos nessa idade.

madhya.20.379

ādau prakaṭa karāya mātā-pita--bhakta-gaṇe

pāche prakaṭa haya janmādika-līlā-krame

PALABRA POR PALABRA

ādau–primeiro; prakaṭa–manifestos; karāya–Ele faz; mātā-pitā–Sua mãe e Seu pai; bhakta-gaṇe–devotos semelhantes; pāche–depois disso; prakaṭa haya–manifesta-se; janma-ādika-līlā-krame–passatempos como o nascimento, em ordem.

TRADUCCIÓN

"Antes de Seu aparecimento pessoal, o Senhor faz com que alguns de Seus devotos apareçam como Sua mãe, Seu pai e Seus associados íntimos. Em seguida, Ele aparece como se estivesse nascendo e crescendo, de bebê a criança, e gradualmente até a juventude.

madhya.20.380

vayaso vividhatve 'pi

sarva-bhakti-rasāśrayaḥ

dharmī kiśora evātra

nitya-līlā-vilāsa vān

PALABRA POR PALABRA

vayasaḥ–da idade; vividhatve–em variedades; api–embora; sarva–de toda espécie; bhakti-rasa-āśrayaḥ–o abrigo do serviço devocional; dharmī–cuja natureza constitucional; kiśoraḥ–na idade que precede a juventude; eva–certamente; atra–nisto; nitya-līlā–dos passatempos eternos; vilāsavān–o desfrutador supremo.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus desfruta de Si mesmo eternamente, e Ele é o abrigo de toda espécie de serviço devocional. Embora Suas idades sejam várias, Sua idade conhecida como kiśora [pré-juventude] é a melhor de todas.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.63).

madhya.20.381

pūtanā-vadhādi yata līlā kṣaṇe kṣaṇe

saba līlā nitya prakaṭa kare anukrame

PALABRA POR PALABRA

pūtanā-vadha-ādi–a morte de demônios como Pūtanā; yata–todos; līlā–passatempos; kṣaṇe kṣaṇe–um momento após outro; saba līlā–todos esses passatempos; nitya–eternamente; prakaṭa–manifestando; kare–faz; anukrame–um após outro.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Kṛṣṇa aparece, de momento a momento Ele exibe Seus diferentes passatempos, começando com a morte de Pūtanā. Todos esses passatempos são eternamente demonstrados um após outro.

madhya.20.382

ananta brahmāṇḍa, tāra nāhika gaṇana

kona līlā kona brahmāṇḍe haya prakaṭana

PALABRA POR PALABRA

ananta brahmāṇḍa–inumeráveis universos; tāra–dos quais; nāhika gaṇana–não há contagem; kona līlā–alguns passatempos; kona

brahmāṇḍe–em algum universo; haya–há; prakaṭana–manifestação.

TRADUCCIÓN

"Os passatempos consecutivos de Kṛṣṇa manifestam-se em um dos inumeráveis universos momento após momento. Não há possibilidade de contar os universos, mas, de qualquer modo, algum passatempo do Senhor está sendo manifestado a cada momento em um universo ou outro.

madhya.20.383

ei-mata saba līlā--yena gaṅgā-dhāra

se-se līlā prakaṭa kare vrajendra-kumāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; saba līlā–todos os passatempos; yena–como; gaṅgā-dhāra–o fluir das águas do Ganges; se-se–esses; līlā–passatempos; prakaṭa kare–demonstra; vrajendra-kumāra–o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"Assim, os passatempos do Senhor são como as águas correntes do Ganges. Dessa maneira, todos os

passatempos são manifestados pelo filho de Nanda Mahārāja.

madhya.20.384

krame bālya-pauganḍa-kaiśoratā-prāpti

rāsa-ādi līlā kare, kaiśore nitya-sthiti

PALABRA POR PALABRA

krame–gradualmente; bālya–infância; pauganḍa–meninice; kaiśoratā–juventude; prāpti–desenvolvimento; rāsa–dança com as gopīs; ādi–e outros; līlā–passatempos; kare–realiza; kaiśore–em Sua idade que precede a juventude; nitya-sthiti–existindo eternamente.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa exibe Seus passatempos de infância, meninice e pré-juventude. Quando alcança a pré-juventude, Ele continua a existir eternamente para realizar Sua dança da rāsa e outros passatempos.

SIGNIFICADO

A comparação feita aqui é muito interessante. Kṛṣṇa não cresce como um ser humano comum, embora exiba Seus passatempos de infância, meninice e pré-juventude. Quando alcança a idade da pré-juventude, kaiśora, Ele não envelhece mais.

Simplesmente permanece em Sua idade kaiśora. Por isso, Ele é descrito na Brahma-saṁhitā (5.33) como nava-yauvana.

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Esse nava-yauvana, ou pré-juventude, é a eterna forma transcendental de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa nunca envelhece além de nava-yauvana.

madhya.20.385

'nitya-līlā' kṛṣṇera sarva-śāstre kaya

bujhite nā pāre līlā kemane 'nitya' haya

PALABRA POR PALABRA

nitya-līlā–passatempos eternos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sarva-śāstre kaya–descritos em cada śāstra; bujhite nā pāre–não consegue compreender; līlā–passatempos; kemane–como; nitya haya–são eternos.

TRADUCCIÓN

"As descrições dos passatempos eternos de Kṛṣṇa encontram-se em todas as escrituras reveladas. Contudo, ninguém consegue compreender como eles continuam eternamente.

madhya.20.386

dṛṣṭānta diyā kahi tabe loka yadi jāne

kṛṣṇa-līlā--nitya, jyotiścakra-pramāṇe

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭānta diyā–dando um exemplo; kahi–deixa-Me dizer; tabe–então; loka–as pessoas; yadi–se; jāne–conseguem compreender; kṛṣṇa-līlā–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; nitya–eternos; jyotiḥ-cakra–do zodíaco; pramāṇe–por evidência.

TRADUCCIÓN

"Deixa-Me dar um exemplo pelo qual as pessoas possam compreender os passatempos eternos do Senhor Kṛṣṇa. Pode-se encontrar um exemplo no zodíaco.

madhya.20.387

jyotiścakre sūrya yena phire rātri-dine

sapta-dvīpāmbudhi laṅghi' phire krame krame

PALABRA POR PALABRA

jyotiḥ-cakre–no zodíaco; sūrya–do sol; yena–como; phire–move-se; rātri-dine–dia e noite; sapta-dvīpa-ambudhi–os oceanos das ilhas; laṅghi'–cruzando; phire–gira; krame krame–um após o outro.

TRADUCCIÓN

"O sol move-se através do zodíaco dia e noite e cruza os oceanos entre as sete ilhas um após o outro.

madhya.20.388

rātri-dine haya ṣaṣṭi-daṇḍa-parimāṇa

tina-sahasra chaya-śata 'pala' tāra māna

PALABRA POR PALABRA

rātri-dine–durante todo o dia e a noite; haya–há; ṣaṣṭi-daṇḍa–de sessenta daṇḍas (uma medida de tempo); parimāṇa–duração; tina-sahasra–três mil; chaya-śata–seiscentos; pala–palas; tāra–disso; māna–medida.

TRADUCCIÓN

"Segundo os cálculos astronômicos Védicos, a rotação do sol consiste em sessenta daṇḍas, que se dividem em três mil e seiscentos palas.

madhya.20.389

sūryodaya haite ṣaṣṭi-pala-kramodaya

sei eka daṇḍa, aṣṭa daṇḍe 'prahara' haya

PALABRA POR PALABRA

sūrya-udaya haite–começando a partir do nascer do sol; ṣaṣṭi-pala–sessenta palas; krama-udaya–elevando-se gradualmente, cada vez mais alto; sei–isso; eka daṇḍa–um daṇḍa; aṣṭa daṇḍe–em oito daṇḍas; prahara haya–há um prahara.

TRADUCCIÓN

"O sol eleva-se em etapas que consistem em sessenta palas. Sessenta palas equivalem a um daṇḍa, e oito daṇḍas compõem um prahara.

madhya.20.390

eka-dui-tina-cāri prahare asta haya

cāri-prahara rātri gele punaḥ sūryodaya

PALABRA POR PALABRA

eka-dui-tina-cāri–um, dois, três, quatro; prahare–em praharas; asta haya–o sol se põe ao entardecer; cāri-prahara–geralmente após quatro praharas; rātri–a noite; gele–quando passa; punaḥ–novamente; sūryodaya–o sol nasce.

TRADUCCIÓN

"O dia e a noite dividem-se em oito praharas — quatro pertencentes ao dia e quatro pertencentes à noite. Após oito praharas, o sol nasce novamente.

madhya.20.391

aiche kṛṣṇera līlā-maṇḍala caudda-manvantare

brahmāṇḍa-maṇḍala vyāpi' krame krame phire

PALABRA POR PALABRA

aiche–da mesma forma; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; līlā-maṇḍala–grupos de diferentes passatempos; caudda-manvantare–na duração de catorze Manus; brahmāṇḍa-maṇḍala–todos os universos; vyāpi'–espalhando-se através de; krame krame–gradualmente; phire–retornam.

TRADUCCIÓN

"Assim como o sol, há uma órbita para os passatempos de Kṛṣṇa, que se manifestam um após o outro. Durante o tempo de vida de catorze Manus, essa órbita expande-se através de todos os universos e gradualmente retorna. Dessa forma, Kṛṣṇa move-se com Seus passatempos através de todos os universos, um após o outro.

madhya.20.392

saoyāśata vatsara kṛṣṇera prakaṭa-prakāśa

tāhā yaiche vraja-pure karilā vilāsa

PALABRA POR PALABRA

saoyāśata–125; vatsara–anos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prakaṭa-prakāśa–manifestação do aparecimento; tāhā–isso; yaiche–como; vraja-pure–em Vṛndāvana e Dvārakā; karilā vilāsa–desfruta dos passatempos.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa permanece dentro de um universo por 125 anos, e Ele desfruta de Seus passatempos tanto em Vṛndāvana quanto em Dvārakā.

madhya.20.393

alāta-cakra-prāya sei līlā-cakra phire

saba līlā saba brahmāṇḍe krame udaya kare

PALABRA POR PALABRA

alāta-cakra-prāya–exatamente como uma roda de fogo; sei–esse; līlā-cakra–o ciclo dos passatempos de Kṛṣṇa; phire–gira; saba līlā–todos esses passatempos; saba brahmāṇḍe–em todos os universos; krame–um após o outro; udaya kare–tornam-se manifestos.

TRADUCCIÓN

"O ciclo de Seus passatempos gira como uma roda de fogo. Assim, Kṛṣṇa exibe Seus passatempos um após o outro em cada universo.

madhya.20.394

janma, bālya, pauganḍa, kaiśora prakāśa

pūtanā-vadhādi kari' mauṣalānta vilāsa

PALABRA POR PALABRA

janma–nascimento; bālya–infância; pauganḍa–meninice; kaiśora–pré-juventude; prakāśa–manifestação; pūtanā-vadha-ādi–a morte dos demônios, começando por Pūtanā; kari'–manifestando; mauṣalānta–até o fim dos passatempos mauṣala; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

"Os passatempos de Kṛṣṇa — aparecimento, infância, meninice e juventude — são todos manifestos, começando pela morte de Pūtanā e estendendo-se até o fim da mauṣala-līlā, a aniquilação da dinastia Yadu. Todos esses passatempos giram em cada universo.

madhya.20.395

kona brahmāṇḍe kona līlāra haya avasthāna

tāte līlā 'nitya' kahe āgama-purāṇa

PALABRA POR PALABRA

kona brahmāṇḍe–em algum universo; kona līlāra–alguns passatempos; haya–há; avasthāna–a presença; tāte–por isso; līlā–passatempos; nitya–eternos; kahe–explicam; āgama-purāṇa–os Vedas e os Purāṇas.

TRADUCCIÓN

"Visto que todos os passatempos de Kṛṣṇa ocorrem continuamente, a cada momento algum passatempo está presente em um universo ou outro. Por conseguinte, esses passatempos são chamados de eternos pelos *Vedas* e *Purāṇas*.

madhya.20.396

goloka, gokula-dhāma--'vibhu' kṛṣṇa-sama

kṛṣṇecchāya brahmāṇḍa-gaṇe tāhāra saṅkrama

PALABRA POR PALABRA

goloka–o planeta conhecido como Goloka; gokula-dhāma–a terra espiritual, os campos de pastoreio das vacas surabhi;

vibhu–opulento e poderoso; kṛṣṇa-sama–tanto quanto Kṛṣṇa; kṛṣṇa-icchāya–pela vontade suprema de Kṛṣṇa; brahmāṇḍa-gaṇe–em cada um dos universos; tāhāra–dos dhāmas Goloka e Gokula; saṅkrama–aparecimento.

TRADUCCIÓN

"A morada espiritual conhecida como Goloka, que é uma terra de pastoreio para as vacas surabhi, é tão poderosa e opulenta quanto Kṛṣṇa. Pela vontade de Kṛṣṇa, os dhāmas originais Goloka e Gokula manifestam-se com Ele em todos os universos.

madhya.20.397

ataeva goloka-sthāne nitya vihāra

brahmāṇḍa-gaṇe krame prākaṭya tāhāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–por isso; goloka-sthāne–no planeta original Goloka Vṛndāvana; nitya vihāra–passatempos eternos; brahmāṇḍa-gaṇe–dentro dos universos materiais; krame–gradualmente; prākaṭya–manifestação; tāhāra–deles.

TRADUCCIÓN

"Os passatempos eternos de Kṛṣṇa ocorrem continuamente no planeta original Goloka Vṛndāvana.

Esses mesmos passatempos manifestam-se gradualmente dentro do mundo material, em cada brahmāṇḍa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura esclarece essa complicada explicação dos passatempos de Kṛṣṇa. Os passatempos de Kṛṣṇa estão sempre presentes no mundo material, em um dos muitos universos. Esses passatempos aparecem nos universos um após o outro, assim como o sol se move pelo céu e mede o tempo. O aparecimento de Kṛṣṇa pode estar manifesto neste universo em um momento e, imediatamente após Seu nascimento, esse passatempo manifesta-se no universo seguinte. Após Sua morte de Pūtanā manifestar-se neste universo, ela manifesta-se em seguida em outro universo. Assim, todos os passatempos de Kṛṣṇa existem eternamente, tanto no planeta original Goloka Vṛndāvana quanto nos universos materiais. Os 125 anos calculados em nosso sistema solar como o tempo de vida de Kṛṣṇa equivalem a um momento para Kṛṣṇa. Em um momento, esses passatempos manifestam-se em um universo e, no momento seguinte, manifestam-se no universo seguinte. Há ilimitados universos, e os passatempos de Kṛṣṇa manifestam-se um momento após o outro em todos eles. Essa rotação é explicada por meio do exemplo do movimento do sol pelo céu. Kṛṣṇa aparece e desaparece em inumeráveis universos, assim como o sol aparece e desaparece durante o dia. Embora o sol pareça nascer e se pôr, ele continua a brilhar em algum lugar da Terra. Embora os

passatempos de Kṛṣṇa pareçam aparecer e desaparecer, eles existem continuamente em um brahmāṇḍa (universo) ou outro. Dessa forma, todos os līlās de Kṛṣṇa estão presentes simultaneamente por todos os inumeráveis universos. Com nossos sentidos limitados, não podemos apreciar isso; por isso, os passatempos eternos de Kṛṣṇa são muito difíceis de compreender para nós. A pessoa deve tentar compreender como eles ocorrem entendendo a alegoria do sol. Embora o Senhor esteja aparecendo constantemente nos universos materiais, Seus passatempos estão eternamente presentes no Goloka Vṛndāvana original. Por conseguinte, esses passatempos são chamados de nitya-līlā (passatempos eternamente presentes). Como não podemos ver o que está ocorrendo em outros universos, é um pouco difícil para nós compreender como Kṛṣṇa manifesta eternamente Seus passatempos. Há catorze Manus em um dia de Brahmā, e esse cálculo de tempo também ocorre em outros universos. Os passatempos de Kṛṣṇa manifestam-se antes que catorze Manus expirem. Embora seja um pouco difícil compreender dessa maneira os passatempos eternos de Kṛṣṇa, devemos aceitar o veredito das literaturas Védicas.

Há dois tipos de devotos: o sādhaka, que está se preparando para a perfeição, e o siddha, que já é perfeito. No que diz respeito àqueles que já são perfeitos, o *Bhagavad-gītā* diz: tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna — "Após abandonar este corpo material, tal devoto vem a Mim." Após deixar o corpo material, o devoto perfeito nasce do ventre de uma gopī em um planeta onde os passatempos de Kṛṣṇa estão ocorrendo. Isso

pode ser neste universo ou em outro universo. Essa afirmação encontra-se no Ujjvala-nīlamaṇi, que é comentado por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Quando um devoto se torna perfeito, ele é transferido para o universo onde os passatempos de Kṛṣṇa estão ocorrendo. Os associados eternos de Kṛṣṇa vão aonde quer que Kṛṣṇa manifeste Seus passatempos. Como se afirmou antes, primeiro aparecem o pai e a mãe de Kṛṣṇa, depois os demais associados. Ao abandonar seu corpo material, o devoto perfeito também vai associar-se a Kṛṣṇa e a Seus outros associados.

madhya.20.398

vraje kṛṣṇa--sarvaiśvarya-prakāśe 'pūrṇatama'

purī-dvaye, paravyome--'pūrṇatara', 'pūrṇa'

PALABRA POR PALABRA

vraje–em Vṛndāvana; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-aiśvarya-prakāśe–manifestação de Sua plena opulência; pūrṇa-tama–o mais completo; purī-dvaye–em Dvārakā e Mathurā; para-vyome–e no mundo espiritual; pūrṇa-tara–mais completo; pūrṇa–completo.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é completo no céu espiritual [Vaikuṇṭha]. Ele é mais completo em Mathurā e Dvārakā, e é o mais completo em Vṛndāvana, Vraja, por manifestar todas as Suas opulências.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado nos três versos seguintes do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.221-223).

madhya.20.399

hariḥ pūrṇatamaḥ pūrṇa-

taraḥ pūrṇa iti tridhā

śreṣṭha-madhyādibhiḥ śabdair

nāṭye yaḥ paripaṭhyate

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; pūrṇa-tamaḥ–o mais completo; pūrṇa-taraḥ–mais completo; pūrṇaḥ–completo; iti–assim; tri-dhā–três estágios; śreṣṭha–o melhor; madhya-ādibhiḥ–o intermediário, etc.; śabdaiḥ–pelas palavras; nāṭye–nos livros de arte dramática; yaḥ–que; paripaṭhyate–é proclamado.

TRADUCCIÓN

" 'Isso se declara nas literaturas dramáticas como "perfeito", "mais perfeito" e "máximamente perfeito". Assim, o Senhor Kṛṣṇa Se manifesta de três maneiras: perfeito, mais perfeito e máximamente perfeito.

madhya.20.400

prakāśitākhila-guṇaḥ

smṛtaḥ pūrṇatamo budhaiḥ

asarva-vyañjakaḥ pūrṇa-

taraḥ pūrṇo 'lpa-darśakaḥ

PALABRA POR PALABRA

prakāśita-akhila-guṇaḥ–que tem todas as qualidades transcendentais manifestas; smṛtaḥ–é compreendido; pūrṇa-tamaḥ–máximamente perfeito; budhaiḥ–pelos eruditos; asarva-vyañjakaḥ–que tem as qualidades não plenamente manifestas; pūrṇa-taraḥ–mais perfeito; pūrṇaḥ–perfeito; alpa-darśakaḥ–manifesto de modo ainda menos pleno.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a Suprema Personalidade de Deus não manifesta todas as Suas qualidades transcendentais, é chamado de completo. Quando manifesta todas as qualidades, mas não plenamente, é chamado de mais completo. Quando manifesta todas as Suas qualidades em plenitude, é chamado de máximamente completo. Esta é a versão de todos os eruditos da ciência devocional.

madhya.20.401

kṛṣṇasya pūrṇatamatā

vyaktābhūd gokulāntare

pūrṇatā pūrṇataratā

dvārakā-mathurādiṣu

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇasya–do Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa-tamatā–o ser máximamente perfeito; vyaktā–manifesto; abhūt–tornou-se; gokula-antare–no domínio de Gokula Vṛndāvana; pūrṇatā–completude; pūrṇa-taratā–maior completude; dvārakā–em Dvārakā; mathurā-ādiṣu–e Mathurā, e assim por diante.

TRADUCCIÓN

" 'As qualidades máximamente completas de Kṛṣṇa manifestam-se dentro de Vṛndāvana, e Suas qualidades completas e mais completas manifestam-se em Dvārakā e Mathurā.'

madhya.20.402

ei kṛṣṇa--vraje 'pūrṇatama' bhagavān

āra saba svarūpa--'pūrṇatara' 'pūrṇa' nāma

PALABRA POR PALABRA

ei kṛṣṇa–o mesmo Kṛṣṇa; vraje–em Vṛndāvana; pūrṇa-tama bhagavān–a manifestação máximamente completa da Suprema Personalidade de Deus; āra–outras; saba–todas; sva-rūpa–formas; pūrṇa-tara–mais completas; pūrṇa–completas; nāma–chamadas.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus máximamente completa em Vṛndāvana. Em outros lugares, todas as Suas expansões são ou completas ou mais completas.

madhya.20.403

saṅkṣepe kahiluṅ kṛṣṇera svarūpa-vicāra

'ananta' kahite nāre ihāra vistāra

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em breve; kahiluṅ–descrevi; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa-vicāra–consideração de Suas diferentes formas e aspectos; ananta–o Senhor Ananta; kahite nāre–não é capaz de descrever; ihāra–desta; vistāra–a extensão.

TRADUCCIÓN

"Assim, descrevi brevemente a manifestação das formas transcendentais de Kṛṣṇa. Este tema é tão vasto

que nem mesmo o Senhor Ananta consegue descrevê-lo plenamente.

madhya.20.404

ananta svarūpa kṛṣṇera nāhika gaṇana

śākhā-candra-nyāye kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitadas; svarūpa–formas; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhika gaṇana–não há contagem; śākhā-candra-nyāye–pela lógica de mostrar a lua através dos galhos de uma árvore; kari–faço; dik-daraśana–apenas uma mostra parcial.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, as formas transcendentais de Kṛṣṇa expandem-se ilimitadamente. Ninguém consegue contá-las. Tudo o que expliquei é apenas um pequeno vislumbre. É como mostrar a lua através dos galhos de uma árvore."

madhya.20.405

ihā yei śune, paḍe, sei bhāgyavān

kṛṣṇera svarūpa-tattvera haya kichu jñāna

PALABRA POR PALABRA

ihā–esta narração; yei śune–qualquer um que ouça; paḍe–ou leia; sei–tal pessoa; bhāgyavān–é máximamente afortunada; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa-tattvera–dos aspectos corpóreos pessoais; haya–há; kichu–algum; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça ou recite estas descrições das expansões do corpo de Kṛṣṇa é certamente um homem muito afortunado. Embora isso seja muito difícil de compreender, a pessoa pode, ainda assim, adquirir algum conhecimento acerca dos diferentes aspectos do corpo de Kṛṣṇa.

madhya.20.406

śrī-rūpa-raghunātha pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Capítulo, que descreve como Sanātana Gosvāmī encontrou o Senhor em Vārāṇasī e recebeu conhecimento da Verdade Absoluta.

Capítulo 21

madhya.21.1

agaty-eka-gatiṁ natvā hīnārthādhika-sādhakam śrī-
caitanyaṁ likhāmy asya mādhuryaiśvarya-śīkaram

PALABRA POR PALABRA

agati-eka-gatim—ao único refúgio das almas condicionadas que não conhecem a meta da vida; natvā—oferecendo reverências; hīna-artha—das necessidades das almas condicionadas, que são pobres em conhecimento espiritual; adhika—aumento; sādhakam—proporcionando; śrī-caitanyam—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; likhāmi—estou escrevendo; asya—dEle; mādhurya-aiśvarya—da doçura e da opulência; śīkaram—uma pequena porção.

TRADUCCIÓN

Oferecendo minhas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, permita-me descrever uma partícula de Sua opulência e de Sua doçura. Ele é o mais valioso para uma alma condicionada caída, desprovida de conhecimento espiritual, e é o único refúgio para aqueles que não conhecem a verdadeira meta da vida.

madhya.21.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! Todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.21.3

sarva svarūpera dhāma--paravyoma-dhāme pṛthak pṛthak vaikuṇṭha saba, nāhika gaṇane

PALABRA POR PALABRA

sarva–todas; svarūpera–das formas pessoais; dhāma–morada; para-vyoma-dhāme–no céu espiritual; pṛthak pṛthak–separados;

vaikuṇṭha–planetas Vaikuṇṭha; saba–todos; nāhika gaṇane–não há contagem.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Todas as formas transcendentais do Senhor estão situadas no céu espiritual. Elas presidem planetas espirituais naquela morada, mas esses planetas Vaikuṇṭha são incontáveis.

madhya.21.4

śata, sahasra, ayuta, lakṣa, koṭī-yojana eka eka vaikuṇṭhera vistāra varṇana

PALABRA POR PALABRA

śata–uma centena; sahasra–um milhar; ayuta–dez mil; lakṣa–cem mil; koṭī–dez milhões; yojana–uma distância de oito milhas; eka eka–cada um deles; vaikuṇṭhera–dos planetas espirituais; vistāra–a extensão; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

"A extensão de cada planeta Vaikuṇṭha descreve-se como oito milhas multiplicadas por uma centena, por um milhar, por dez mil, por cem mil e por dez milhões. Em outras palavras, cada planeta Vaikuṇṭha expande-se além de nossa capacidade de medir.

madhya.21.5

saba vaikuṇṭha--vyāpaka, ānanda-cinmaya pāriṣada-ṣaḍaiśvarya-pūrṇa saba haya

PALABRA POR PALABRA

saba–todos; vaikuṇṭha–os planetas espirituais; vyāpaka–vastos; ānanda-cit-maya–feitos de bem-aventurança espiritual; pāriṣada–companheiros; ṣaṭ-aiśvarya–seis tipos de opulência; pūrṇa–em plenitude; saba–todos; haya–são.

TRADUCCIÓN

"Cada planeta Vaikuṇṭha é imenso, e cada um é feito de bem-aventurança espiritual. Os habitantes são todos companheiros do Senhor Supremo, e possuem opulência plena, assim como o próprio Senhor. Dessa maneira, todos estão situados.

madhya.21.6

ananta vaikuṇṭha eka eka deśe yāra sei paravyoma-dhāmera ke karu vistāra

PALABRA POR PALABRA

ananta vaikuṇṭha–ilimitados planetas Vaikuṇṭha; eka eka–certo; deśe–num lugar; yāra–do qual; sei–aquela; para-vyoma–do céu

espiritual; dhāmera–da morada; ke karu vistāra–quem pode compreender a extensão.

TRADUCCIÓN

"Visto que todos os planetas Vaikuṇṭha estão localizados em certo canto do céu espiritual, quem pode medir o céu espiritual?

madhya.21.7

ananta vaikuṇṭha-paravyoma yāra dala-śreṇī sarvopari
kṛṣṇaloka 'karṇikāra' gaṇi

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; vaikuṇṭha–planetas Vaikuṇṭha; para-vyoma–o céu espiritual; yāra–do qual; dala-śreṇī–os feixes de pétalas exteriores; sarva-upari–na porção mais elevada do céu espiritual; kṛṣṇa-loka–a morada do Senhor Kṛṣṇa; karṇikāra gaṇi–consideramos o verticilo da flor de lótus.

TRADUCCIÓN

"A forma do céu espiritual compara-se a uma flor de lótus. A região mais elevada dessa flor chama-se verticilo, e dentro desse verticilo está a morada de Kṛṣṇa. As pétalas da flor de lótus espiritual consistem em muitos planetas Vaikuṇṭha.

madhya.21.8

ei-mata ṣaḍ-aiśvarya, sthāna, avatāra brahmā, śiva anta nā pāya--jīva kon chāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–tais; ṣaṭ-aiśvarya–seis opulências; sthāna–morada; avatāra–encarnações; brahmā–o Senhor Brahmā; śiva–o Senhor Śiva; anta nā pāya–não conseguem encontrar o limite; jīva–uma entidade viva; kon–que dizer de; chāra–insignificante.

TRADUCCIÓN

"Cada planeta Vaikuṇṭha está repleto de bem-aventurança espiritual, opulência completa e espaço, e cada um é habitado por encarnações. Se o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva não conseguem estimar o comprimento e a largura do céu espiritual e dos planetas Vaikuṇṭha, como poderiam as entidades vivas comuns sequer começar a imaginá-los?

madhya.21.9

ko vetti bhūman bhagavan parātman yogeśvarotīr bhavatas trilokyām kva vā kathaṁ vā kati vā kadeti vistārayan krīḍasi yoga-māyām

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; vetti–conhece; bhūman–ó supremo grandioso; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; para-ātman–ó Superalma; yoga-īśvara–ó mestre do poder místico; ūtīḥ–passatempos; bhavataḥ–de Tua Senhoria; tri-lokyām–nos três mundos; kva–onde; vā–ou; katham–como; vā–ou; kati–quantos; vā–ou; kadā–quando; iti–assim; vistārayan–expandindo; krīḍasi–Tu brincas; yoga-māyām–energia espiritual.

TRADUCCIÓN

"'Ó supremo grandioso! Ó Suprema Personalidade de Deus! Ó Superalma, mestre de todo poder místico! Teus passatempos ocorrem continuamente nestes mundos, mas quem pode estimar onde, como e quando Tu empregas Tua energia espiritual e realizas Teus passatempos? Ninguém pode compreender o mistério dessas atividades.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.21).

madhya.21.10

ei-mata kṛṣṇera divya sad-guṇa ananta brahmā-śiva-sanakādi nā pāya yāṅra anta

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; divya–transcendentais; sat-guṇa–qualidades espirituais; ananta–ilimitadas; brahmā–o Senhor Brahmā; śiva–o Senhor Śiva; sanaka-ādi–os quatro Kumāras e outros; nā–não; pāya–obtêm; yāṅra–das quais; anta–o limite.

TRADUCCIÓN

"As qualidades espirituais de Kṛṣṇa também são ilimitadas. Grandes personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os quatro Kumāras não conseguem estimar as qualidades espirituais do Senhor.

madhya.21.11

guṇātmanas te 'pi guṇān vimātuṁ hitāvatīrṇasya ka īśire 'sya kālena yair vā vimitāḥ sukalpair bhū-pāṁśavaḥ khe mihikā dyubhāsaḥ

PALABRA POR PALABRA

guṇa-ātmanaḥ–o supervisor das três qualidades; te–de Ti; api–certamente; guṇān–as qualidades; vimātum–contar; hita-avatīrṇasya–que desceste para o benefício de todas as entidades vivas; ke–quem; īśire–foram capazes; asya–do universo; kālena–no devido decorrer do tempo; yaiḥ–por quem; vā–ou; vimitāḥ–contados; su-kalpaiḥ–por grandes cientistas; bhū-

pāṁśavaḥ–os átomos do universo; khe–no céu; mihikāḥ–partículas de neve; dyu-bhāsaḥ–as estrelas e os planetas que iluminam.

TRADUCCIÓN

"'Com o tempo, grandes cientistas talvez sejam capazes de contar todos os átomos do universo, todas as estrelas e planetas no céu e todas as partículas de neve, mas quem entre eles pode contar as ilimitadas qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus? Ele desce à superfície do globo para o benefício de todas as entidades vivas.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.7).

madhya.21.12

brahmādi rahu--sahasra-vadane 'ananta' nirantara gāya
mukhe, nā pāya guṇera anta

PALABRA POR PALABRA

brahmā-ādi rahu–deixemos de lado o Senhor Brahmā e outros; sahasra-vadane–em milhares de bocas; ananta–o Senhor Ananta; nirantara–continuamente; gāya–canta; mukhe–nas bocas; nā pāya–não obtém; guṇera–das qualidades do Senhor; anta–o fim.

TRADUCCIÓN

"Para não falar do Senhor Brahmā, mesmo o Senhor Ananta, que tem milhares de cabeças, não conseguiu alcançar o fim das qualidades transcendentais do Senhor, embora cante continuamente seus louvores.

madhya.21.13

nāntaṁ vidāmy aham amī munayo 'grajās te māyā-balasya puruṣasya kuto 'varā ye gāyan guṇān daśa-śatānana ādi-devaḥ śeṣo 'dhunāpi samavasyati nāsya pāram

PALABRA POR PALABRA

na antam–nenhum limite; vidāmi–conheço; aham–eu; amī–aqueles; munayaḥ–grandes pessoas santas; agrajāḥ–irmãos; te–teus; māyā-balasya–que possui múltiplas energias; puruṣasya–da Personalidade de Deus; kutaḥ–como; avarāḥ–menos inteligentes; ye–aqueles que; gāyan–cantando; guṇān–as qualidades; daśa-śata-ānanaḥ–que tem mil capelos; ādi-devaḥ–a Personalidade de Deus; śeṣaḥ–Ananta Śeṣa; adhunā api–mesmo até agora; samavasyati–alcança; na–não; asya–do Senhor; pāram–o limite.

TRADUCCIÓN

"'Se eu, o Senhor Brahmā, e teus irmãos mais velhos, os grandes santos e sábios, não podemos compreender os limites da Suprema Personalidade de Deus, que é pleno

de várias energias, quem mais pode compreendê-los? Embora cante constantemente Suas qualidades transcendentais, o Senhor Śeṣa, de mil capelos, ainda não alcançou o fim das atividades do Senhor.'

SIGNIFICADO

Este verso, falado a Nārada Muni, é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.41).

madhya.21.14

seho rahu--sarvajña-śiromaṇi śrī-kṛṣṇa nija-guṇera anta nā pāñā hayena satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

seho rahu–deixemo-Lo (Ananta) de lado; sarva-jña–o onisciente; śiromaṇi–o supremo; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nija-guṇera–de Suas qualidades pessoais; anta–limite; nā–não; pāñā–obtendo; hayena–torna-se; sa-tṛṣṇa–muito inquisitivo.

TRADUCCIÓN

"Para não falar de Anantadeva, mesmo o próprio Senhor Kṛṣṇa não consegue encontrar um fim para Suas qualidades transcendentais. De fato, Ele próprio está sempre ávido por conhecê-las.

madhya.21.15

dyu-pataya eva te na yayur antam anantatayā tvam api yad antarāṇḍa-nicayā nanu sāvaraṇāḥ kha iva rajāṁsi vānti vayasā saha yac chrutayas tvayi hi phalanty atannirasanena bhavan-nidhanāḥ

PALABRA POR PALABRA

dyu-patayaḥ–as deidades predominantes dos sistemas planetários superiores (o Senhor Brahmā e outros); eva–também; te–Teus; na–não; yayuḥ–conseguiram alcançar; antam–o limite das qualidades transcendentais; anantatayā–por seres ilimitado; tvam api–Tu também; yat–visto que; antara–dentro de Ti; aṇḍa-nicayāḥ–os grupos de universos; nanu–ó senhor; sāvaraṇāḥ–possuindo diferentes coberturas; khe–no céu; iva–como; rajāṁsi–átomos; vānti–giram; vayasā–o decorrer do tempo; saha–com; yat–o que; śrutayaḥ–grandes personalidades que compreendem os Vedas; tvayi–em Ti; hi–certamente; phalanti–terminam em; atannirasanena–refutando os elementos inferiores; bhavat-nidhanāḥ–cuja conclusão está em Ti.

TRADUCCIÓN

"'Meu Senhor, Tu és ilimitado. Mesmo as deidades predominantes dos sistemas planetários superiores, incluindo o Senhor Brahmā, não conseguiram encontrar Tuas limitações. Tampouco poderias Tu próprio averiguar o limite de Tuas qualidades. Como

átomos no céu, há multiuniversos com sete coberturas, e estes giram no devido decorrer do tempo. Todos os peritos em compreensão Védica buscam-Te eliminando os elementos materiais. Dessa maneira, buscando e buscando, chegam à conclusão de que tudo é completo em Ti. Assim, Tu és o repouso de tudo. Esta é a conclusão de todos os peritos Védicos.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.41) confirma-se no *Bhagavad-gītā*:

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que de fato está em conhecimento rende-se a Mim, conhecendo-Me como a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

Após buscar a Verdade Absoluta por todo o universo, os eruditos instruídos e os peritos Védicos não conseguem alcançar a meta última. Dessa maneira, chegam a Kṛṣṇa.

Quando há uma discussão sobre a Verdade Absoluta, sempre surgem vários prós e contras. O propósito de tais argumentos é chegar à conclusão correta. Tal argumento é geralmente conhecido como neti neti ("não isto, não aquilo"). Até que se chegue à conclusão correta, prosseguirá o processo de pensar:

"Isto não é a Verdade Absoluta, aquilo não é a Verdade Absoluta." Quando chegamos à conclusão correta, aceitamos a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como a verdade última.

madhya.21.16

seha rahu--vraje yabe kṛṣṇa avatāra

tāṅra caritra vicārite mana nā pāya pāra

PALABRA POR PALABRA

seha rahu–deixa de lado tais argumentos negativos; vraje–em Vṛndāvana; yabe–quando; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatāra–encarnação; tāṅra–Suas; caritra–características; vicārite–deliberar; mana–a mente; nā–não; pāya–obtém; pāra–o limite.

TRADUCCIÓN

"À parte todo argumento, lógica e processos negativos ou positivos, quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve presente como a Suprema Personalidade de Deus em Vṛndāvana, não se podia encontrar um limite para Suas potências mediante o estudo de Suas características e atividades.

madhya.21.17

prākṛtāprākṛta sṛṣṭi kailā eka-kṣaṇe

aśeṣa-vaikuṇṭhājāṇḍa svasvanātha-sane

PALABRA POR PALABRA

prākṛta-aprākṛta–material e espiritual; sṛṣṭi–criação; kailā–fez; eka-kṣaṇe–num momento; aśeṣa–ilimitados; vaikuṇṭha–planetas Vaikuṇṭha; aja-aṇḍa–planetas materiais; sva-sva-nātha-sane–com suas próprias deidades predominantes.

TRADUCCIÓN

"Em Vṛndāvana, o Senhor criou imediatamente, num momento, todos os planetas materiais e espirituais. De fato, todos eles foram criados com suas deidades predominantes.

madhya.21.18

e-mata anyatra nāhi śuniye adbhuta

yāhāra śravaṇe citta haya avadhūta

PALABRA POR PALABRA

e-mata–assim; anyatra–em qualquer outro lugar; nāhi–não; śuniye–ouço; adbhuta–evento maravilhoso; yāhāra–do qual; śravaṇe–ao ouvir; citta–a consciência; haya–torna-se; avadhūta–agitada e purificada.

TRADUCCIÓN

"Não ouvimos falar de coisas tão maravilhosas em parte alguma. Pelo simples fato de ouvir sobre esses incidentes, a consciência da pessoa é agitada e purificada.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa esteve presente na Vṛndāvana terrestre, o Senhor Brahmā, tomando-O por um vaqueirinho comum, quis testar Sua potência. Por isso, o Senhor Brahmā roubou de Kṛṣṇa todas as vacas, bezerros e vaqueirinhos e os ocultou por meio de sua energia ilusória. Quando Kṛṣṇa viu que Brahmā havia roubado Suas vacas, bezerros e vaqueirinhos, Ele imediatamente criou muitos planetas materiais e espirituais na presença do Senhor Brahmā. Em um instante, manifestaram-se vacas, vaqueirinhos, bezerros e Vaikuṇṭhas ilimitados — todos expansões da energia espiritual do Senhor. Como se afirma na Brahma-saṁhitā: ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ. Kṛṣṇa não apenas criou toda a parafernália de Sua energia espiritual, mas também criou universos materiais ilimitados com Brahmās ilimitados. Todos esses passatempos, que se descrevem no *Śrīmad-Bhāgavatam*, purificarão a consciência da pessoa. Dessa maneira, pode-se efetivamente compreender a Verdade Absoluta. Os planetas espirituais no céu espiritual são chamados Vaikuṇṭhas, e cada um deles tem uma Deidade predominante (Nārāyaṇa) com um nome específico. De modo semelhante, no céu material há inumeráveis universos, e cada um é dominado

por uma deidade específica, um Brahmā. Kṛṣṇa criou simultaneamente todos esses planetas Vaikuṇṭha e universos num momento do retorno de Brahmā.

A palavra avadhūta significa "errante, agitado, em movimento, absorto, derrotado". Em algumas leituras do *Caitanya-caritāmṛta*, diz-se: yāhāra śravaṇe citta-mala haya dhūta. Em vez da palavra avadhūta, usam-se as palavras haya dhūta, que significam que o coração ou a consciência é purificado. Quando a consciência é purificada, pode-se compreender o que e quem Kṛṣṇa é. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação."

A menos que a pessoa esteja livre da reação das atividades pecaminosas, ela não pode compreender Kṛṣṇa nem ocupar-se em Seu transcendental serviço amoroso.

madhya.21.19

"kṛṣṇa-vatsair asaṅkhyātaiḥ"--śukadeva-vāṇī

kṛṣṇa-saṅge kata gopa--saṅkhyā nāhi jāni

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-vatsaiḥ asaṅkhyātaiḥ–Kṛṣṇa estava acompanhado por um número ilimitado de bezerros e vaqueirinhos; śukadeva-vāṇī–as palavras de Śukadeva Gosvāmī; kṛṣṇa-saṅge–com o Senhor Kṛṣṇa; kata gopa–quantos vaqueirinhos; saṅkhyā–a conta; nāhi jāni–não sabemos.

TRADUCCIÓN

"Segundo Śukadeva Gosvāmī, Kṛṣṇa tinha consigo vacas e vaqueirinhos ilimitados. Ninguém poderia contar seu número exato.

madhya.21.20

eka eka gopa kare ye vatsa cāraṇa

koṭi, arbuda, śaṅkha, padma, tāhāra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

eka eka–um após outro; gopa–vaqueirinhos; kare–fazem; ye–quaisquer; vatsa–bezerros; cāraṇa–pastorear; koṭi–dez milhões; arbuda–cem milhões; śaṅkha–um trilhão; padma–dez trilhões; tāhāra gaṇana–a enumeração disso.

TRADUCCIÓN

"Cada um dos vaqueirinhos cuidava de bezerros na quantidade de um koṭi, arbuda, śaṅkha e padma. Essa é a maneira de contar.

SIGNIFICADO

Segundo os cálculos matemáticos Védicos, utiliza-se o seguinte sistema de enumeração: unidades, dezenas (daśa), centenas (śata), milhares (sahasra), dezenas de milhares (ayuta) e centenas de milhares (lakṣa). Dez vezes lakṣa é niyuta. Dez vezes niyuta é koṭi. Dez vezes koṭi é arbuda. Dez vezes arbuda é vṛnda. Dez vezes vṛnda é kharva. Dez vezes kharva é nikharva. Dez vezes nikharva é śaṅkha. Dez vezes śaṅkha é padma, e dez vezes padma é sāgara. Dez vezes sāgara é antya, e dez vezes antya é madhya, e dez vezes madhya é parārdha. Cada item é dez vezes maior que o anterior. Assim, todos os vaqueirinhos que eram companheiros de Kṛṣṇa tinham muitos bezerros para cuidar.

madhya.21.21

vetra, veṇu, dala, śṛṅga, vastra, alaṅkāra

gopa-gaṇera yata, tāra nāhi lekhā-pāra

PALABRA POR PALABRA

vetra–varas; veṇu–flautas; dala–flores de lótus; śṛṅga–chifres; vastra–vestimentas; alaṅkāra–ornamentos; gopa-gaṇera

yata–tantos quantos possuíam os vaqueirinhos; tāra–deles; nāhi–não há; lekhā-pāra–limite para escrever.

TRADUCCIÓN

"Todos os vaqueirinhos tinham bezerros ilimitados. De modo semelhante, suas varas, flautas, flores de lótus, chifres, vestimentas e ornamentos eram todos ilimitados. Não se pode limitá-los escrevendo a respeito deles.

madhya.21.22

sabe hailā caturbhuja vaikuṇṭhera pati

pṛthak pṛthak brahmāṇḍera brahmā kare stuti

PALABRA POR PALABRA

sabe–todos eles; hailā–tornaram-se; catuḥ-bhuja–de quatro braços; vaikuṇṭhera pati–Deidades predominantes dos planetas Vaikuṇṭha; pṛthak pṛthak–separadamente; brahmāṇḍera–dos universos; brahmā–as deidades predominantes conhecidas como Senhor Brahmā; kare stuti–oferecem orações.

TRADUCCIÓN

"Os vaqueirinhos então tornaram-se Nārāyaṇas de quatro braços, as Deidades predominantes dos planetas Vaikuṇṭha. Todos os Brahmās separados dos diferentes

universos começaram a oferecer suas orações aos Senhores.

madhya.21.23

eka kṛṣṇa-deha haite sabāra prakāśe

kṣaṇeke sabāi sei śarīre praveśe

PALABRA POR PALABRA

eka–um; kṛṣṇa-deha–corpo transcendental de Kṛṣṇa; haite–de; sabāra–de todos; prakāśe–a manifestação; kṣaṇeke–num segundo; sabāi–cada um Deles; sei śarīre–nesse corpo de Kṛṣṇa; praveśe–entram.

TRADUCCIÓN

"Todos esses corpos transcendentais emanaram do corpo de Kṛṣṇa, e, num segundo, todos Eles entraram novamente em Seu corpo.

madhya.21.24

ihā dekhi' brahmā hailā mohita, vismita

stuti kari' ei pāche karilā niścita

PALABRA POR PALABRA

ihā dekhi'–vendo isto; brahmā–o Senhor Brahmā; hailā–ficou; mohita–pasmo; vismita–tomado de assombro; stuti kari'–oferecendo orações; ei–esta; pāche–ao final; karilā–fez; niścita–conclusão.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Brahmā deste universo viu este passatempo, ficou pasmo e tomado de assombro. Após oferecer suas orações, ele apresentou a seguinte conclusão.

madhya.21.25

"ye kahe--'kṛṣṇera vaibhava muñi saba jānoṅ'

se jānuka,--kāya-mane muñi ei mānoṅ

PALABRA POR PALABRA

ye kahe–se alguém diz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vaibhava–opulências; muñi–eu; saba–todas; jānoṅ–conheço; se jānuka–que ele conheça; kāya-mane–com meu corpo e mente; muñi–eu mesmo; ei–isto; mānoṅ–aceito.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Brahmā disse: 'Se alguém disser que conhece tudo sobre a opulência de Kṛṣṇa, que pense assim.

Contudo, no que me diz respeito, com meu corpo e minha mente, considero a questão desta maneira.

madhya.21.26

ei ye tomāra ananta vaibhavāmṛta-sindhu

mora vāṅ-mano-gamya nahe eka bindu

PALABRA POR PALABRA

ei ye–tudo isto; tomāra–Tua; ananta–ilimitado; vaibhava-amṛta-sindhu–oceano do néctar de Tua opulência; mora–meu; vāk-manaḥ-gamya–ao alcance das palavras e da mente; nahe–não; eka bindu–nem mesmo uma gota.

TRADUCCIÓN

"'Meu Senhor, Tua opulência é como um ilimitado oceano de néctar, e é-me verbal e mentalmente impossível compreender sequer uma gota desse oceano.

madhya.21.27

jānanta eva jānantu

kiṁ bahūktyā na me prabho

manaso vapuṣo vāco

vaibhavaṁ tava gocaraḥ"

PALABRA POR PALABRA

jānantaḥ–as pessoas que pensam estar cientes de Tua potência ilimitada; eva–certamente; jānantu–que pensem assim; kim–de que serve; bahu-uktyā–com muitas palavras; na–não; me–minha; prabho–ó Senhor; manasaḥ–da mente; vapuṣaḥ–do corpo; vācaḥ–das palavras; vaibhavam–opulências; tava–Tuas; gocaraḥ–ao alcance.

TRADUCCIÓN

"'Há pessoas que dizem: "Eu sei tudo sobre Kṛṣṇa." Que pensem assim. No que me diz respeito, não desejo falar muito sobre este assunto. Ó meu Senhor, deixa-me dizer apenas isto. No que se refere a Tuas opulências, todas estão além do alcance de minha mente, meu corpo e minhas palavras.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.38), falada pelo Senhor Brahmā depois de ter roubado as vacas, os bezerros e os vaqueirinhos do Senhor Kṛṣṇa, e depois que Kṛṣṇa exibiu Sua opulência transcendental ao recriar todas as vacas, bezerros e vaqueirinhos roubados por meio de Suas expansões viṣṇu-mūrti. Após ter visto isto, Brahmā ofereceu a oração acima.

madhya.21.28

kṛṣṇera mahimā rahu--kebā tāra jñātā

vṛndāvana-sthānera dekha āścarya vibhutā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mahimā–glórias; rahu–que sejam; kebā–quem; tāra–delas; jñātā–um conhecedor; vṛndāvana-sthānera–da morada de Kṛṣṇa, Vṛndāvana; dekha–vede; āścarya–maravilhosas; vibhutā–opulências.

TRADUCCIÓN

"Que as glórias do Senhor Kṛṣṇa permaneçam! Quem poderia estar ciente de todas elas? Sua morada, Vṛndāvana, possui muitas opulências maravilhosas. Procurai vê-las todas.

madhya.21.29

ṣola-krośa vṛndāvana,--śāstrera prakāśe

tāra eka-deśe vaikuṇṭhājāṇḍa-gaṇa bhāse

PALABRA POR PALABRA

ṣola-krośa–medindo dezesseis krośas (trinta e dois quilômetros); vṛndāvana–Vṛndāvana-dhāma; śāstrera prakāśe–segundo a revelação das escrituras reveladas; tāra–de Vṛndāvana; eka-

deśe–num canto; vaikuṇṭha–todos os planetas Vaikuṇṭha; ajāṇḍa-gaṇa–os inumeráveis universos; bhāse–estão situados.

TRADUCCIÓN

"Segundo as revelações das escrituras reveladas, Vṛndāvana estende-se por apenas dezesseis krośas [trinta e dois quilômetros]. Não obstante, todos os planetas Vaikuṇṭha e os inumeráveis universos estão localizados num canto desta extensão.

SIGNIFICADO

Em Vraja, a terra está dividida em vários vanas, ou florestas. As florestas totalizam doze, e sua extensão estima-se em oitenta e quatro krośas. Dessas, a floresta especial conhecida como Vṛndāvana localiza-se desde a atual cidade municipal de Vṛndāvana até a aldeia chamada Nanda-grāma. Essa distância é de dezesseis krośas (trinta e dois quilômetros).

madhya.21.30

apāra aiśvarya kṛṣṇera--nāhika gaṇana

śākhā-candra-nyāye kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

apāra–ilimitada; aiśvarya–opulência; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhika gaṇana–não há estimativa; śākhā-candra-nyāye–segundo a

lógica de ver a lua através dos galhos de uma árvore; kari–faço; dik-daraśana–apenas uma indicação.

TRADUCCIÓN

"Ninguém pode estimar a opulência de Kṛṣṇa. Ela é ilimitada. Contudo, assim como se vê a lua através dos galhos de uma árvore, desejo dar uma pequena indicação."

SIGNIFICADO

Primeiro, mostram-se a uma criança os galhos de uma árvore, e então lhe mostram a lua através dos galhos. Isto se chama śākhā-candra-nyāya. A ideia é que primeiro se deve dar um exemplo mais simples. Em seguida, explica-se o contexto mais difícil.

madhya.21.31

aiśvarya kahite sphurila aiśvarya-sāgara

manendriya ḍubilā, prabhu ha-ilā phāṅpara

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya–opulência; kahite–descrever; sphurila–ali se manifestou; aiśvarya-sāgara–um oceano de opulência; mana-indriya–o sentido principal, a saber, a mente; ḍubilā–imersos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā–ficou; phāṅpara–perplexo.

TRADUCCIÓN

Enquanto descrevia as opulências transcendentais de Kṛṣṇa, o oceano de opulência manifestou-se na mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Sua mente e Seus sentidos ficaram imersos nesse oceano. Assim, Ele ficou perplexo.

madhya.21.32

bhāgavatera ei śloka paḍilā āpane

artha āsvādite sukhe karena vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; ei–este; śloka–verso; paḍilā–recitou; āpane–pessoalmente; artha–o significado; āsvādite–saborear; sukhe–em felicidade; karena vyākhyāne–descreve o significado.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou pessoalmente o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* e, para saborear-lhe o significado, começou Ele mesmo a explicá-lo.

madhya.21.33

svayaṁ tv asāmyātiśayas tryadhīśaḥ

svārājya-lakṣmy-āpta-samasta-kāmaḥ

baliṁ haradbhiś cira-loka-pālaiḥ

kirīṭa-koṭīḍita-pāda-pīṭhaḥ

PALABRA POR PALABRA

svayam–pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus; tu–mas; asāmya-atiśayaḥ–que não tem igual nem superior; tri-adhīśaḥ–o senhor de três lugares, a saber, Goloka Vṛndāvana, Vaikuṇṭhaloka e o mundo material, ou o senhor de Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, ou o senhor de Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, ou o senhor dos três mundos (os sistemas planetários superior, inferior e intermediário); svārājya-lakṣmī–por Sua potência espiritual pessoal; āpta–já alcançados; samasta-kāmaḥ–todos os objetos desejáveis; balim–uma oferenda ou tributo; haradbhiḥ–que estão oferecendo; cira-loka-pālaiḥ–pelas deidades predominantes dos diferentes planetas; kirīṭa-koṭi–por milhões de elmos; īḍita–sendo adorados; pāda-pīṭhaḥ–cujos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o senhor dos três mundos e dos três principais semideuses

[Brahmā, Viṣṇu e Śiva]. Ninguém é igual ou maior do que Ele. Por Sua potência espiritual, conhecida como svārājya-lakṣmī, todos os Seus desejos são satisfeitos. Ao oferecerem seus tributos e presentes em adoração, as deidades predominantes de todos os planetas tocam os pés de lótus do Senhor com seus elmos. Assim, oferecem orações ao Senhor.'

SIGNIFICADO

Esta citação é o verso 21 do Segundo Capítulo, Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.21.34

parama īśvara kṛṣṇa svayaṁ bhagavān

täte baḍa, täṅra sama keha nähi äna

PALABRA POR PALABRA

parama–supremo; īśvara–controlador; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Personalidade de Deus original; täte–portanto; baḍa–o mais elevado; täṅra–Sua; sama–igual; keha–alguém; nähi–não há; äna–outro.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original; portanto, Ele é o maior de todos. Ninguém é igual a Ele, nem ninguém é maior do que Ele.

madhya.21.35

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

īśvaraḥ–o controlador; paramaḥ–supremo; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; sat–existência eterna; cit–conhecimento absoluto; ānanda–bem-aventurança absoluta; vigrahaḥ–cuja forma; anādiḥ–sem começo; ādiḥ–a origem; govindaḥ–o Senhor Govinda; sarva-kāraṇa-kāraṇam–a causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas.'

SIGNIFICADO

Este é o primeiro verso do Quinto Capítulo da Brahma-saṁhitā.

madhya.21.36

brahmā, viṣṇu, hara,--ei sṛṣṭyādi-īśvara

tine ājñākārī kṛṣṇera, kṛṣṇa--adhīśvara

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; hara–e o Senhor Śiva; ei–eles; sṛṣṭi-ādi-īśvara–os senhores da criação, manutenção e dissolução materiais; tine–todos os três; ājñākārī–executores de ordens; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; adhīśvara–senhor deles.

TRADUCCIÓN

"As principais deidades predominantes desta criação material são o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu. Não obstante, eles simplesmente executam as ordens do Senhor Kṛṣṇa, que é o senhor de todos eles.

madhya.21.37

sṛjāmi tan-niyukto 'haṁ

haro harati tad-vaśaḥ

viśvaṁ puruṣa-rūpeṇa

paripāti triśakti-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

sṛjāmi–crio; tat-niyuktaḥ–ocupado por Ele; aham–eu; haraḥ–o Senhor Śiva; harati–aniquila; tat-vaśaḥ–sob Seu controle; viśvam–todo o universo; puruṣa-rūpeṇa–na forma do Senhor Viṣṇu; paripāti–mantém; tri-śakti-dhṛk–o controlador dos três modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Brahmā disse: 'Seguindo a vontade da Suprema Personalidade de Deus, eu crio, o Senhor Śiva destrói, e Ele próprio, na forma de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, mantém todos os assuntos da natureza material. Assim, o controlador supremo dos três modos da natureza material é o Senhor Viṣṇu.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.6.32).

madhya.21.38

e sāmānya, tryadhīśvarera śuna artha āra

jagat-kāraṇa tina puruṣāvatāra

PALABRA POR PALABRA

e sāmānya–esta é uma descrição geral; tri-adhīśvarera–do senhor dos três mundos; śuna–por favor, ouve; artha–significado; āra–outro; jagat-kāraṇa–a causa da criação material; tina–três; puruṣa-avatāra–as encarnações puruṣa de Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

"Esta é apenas uma descrição geral. Por favor, procura compreender outro significado de tryadhīśa. As três encarnações puruṣa de Viṣṇu são a causa original da criação material.

madhya.21.39

mahā-viṣṇu, padmanābha, kṣīrodaka-svāmī

ei tina--sthūla-sūkṣma-sarva-antaryāmī

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇu–Mahā-Viṣṇu; padmanābha–Padmanābha (Garbhodakaśāyī Viṣṇu); kṣīra-udaka-svāmī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; ei tina–todos estes três; sthūla-sūkṣma–grosseiro e sutil; sarva–de toda; antaryāmī–a Superalma.

TRADUCCIÓN

"Mahā-Viṣṇu, Padmanābha e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu são as Superalmas de todas as existências sutis e grosseiras.

SIGNIFICADO

O Senhor Mahā-Viṣṇu é conhecido como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de tudo. Garbhodakaśāyī Viṣṇu, de cujo umbigo de lótus foi criado Brahmā, também é chamado Hiraṇyagarbha e é a Superalma total e a Superalma sutil. Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a forma universal e a Superalma grosseira.

madhya.21.40

ei tina--sarvāśraya, jagat-īśvara

eho saba kalā-aṁśa, kṛṣṇa--adhīśvara

PALABRA POR PALABRA

ei tina–estes três; sarva-āśraya–o abrigo de toda a criação material; jagat-īśvara–controladores supremos do universo; eho saba–todos Eles; kalā-aṁśa–porções plenárias, ou porções das porções plenárias; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; adhīśvara–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Embora Mahā-Viṣṇu, Padmanābha e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu sejam todos abrigos e controladores de todo o universo, Eles não passam, contudo, de porções plenárias ou porções das porções plenárias de Kṛṣṇa. Portanto, Ele é a Personalidade de Deus original.

madhya.21.41

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujo; eka–um; niśvasita–de respiração; kālam–tempo; atha–assim; avalambya–abrigando-se de; jīvanti–vivem; loma-vilajāḥ–nascidos dos poros dos pelos; jagat-aṇḍa-nāthāḥ–os senhores dos universos (os Brahmās); viṣṇuḥ mahān–o Senhor Supremo Mahā-Viṣṇu; saḥ–esse; iha–aqui; yasya–cuja; kalā-viśeṣaḥ–porção plenária ou expansão particular; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

" 'Os Brahmās e outros senhores dos mundos mundanos aparecem dos poros de Mahā-Viṣṇu e permanecem vivos pela duração de uma única expiração Sua. Adoro o Senhor primordial, Govinda, pois Mahā-Viṣṇu é uma porção de Sua porção plenária.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.48). Ver também *Ādi-līlā* (5.71).

madhya.21.42

ei artha--madhyama, śuna 'gūḍha' artha āra

tina āvāsa-sthāna kṛṣṇera śāstre khyāti yāra

PALABRA POR PALABRA

ei artha–esta explicação; madhyama–intermediária; śuna–por favor, ouve; gūḍha–confidencial; artha–significado; āra–outro; tina–três; āvāsa-sthāna–lugares de residência; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śāstre–nas escrituras reveladas; khyāti–fama; yāra–dos quais.

TRADUCCIÓN

"Este é o significado intermediário. Agora, por favor, ouve o significado confidencial. O Senhor Kṛṣṇa tem três lugares de residência, que são bem conhecidos das escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tem três moradas: Sua morada interna (Goloka Vṛndāvana), Sua morada intermediária (o céu espiritual) e Sua morada externa (este mundo material).

madhya.21.43

'antaḥpura'--goloka-śrī-vṛndāvana

yāhāṅ nitya-sthiti mātā-pitā-bandhu-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-pura–a morada interna; goloka-śrī-vṛndāvana–Goloka Vṛndāvana; yāhāṅ–onde; nitya-sthiti–residência eterna; mātā-pitā–mãe e pai; bandhu-gaṇa–e amigos.

TRADUCCIÓN

"A morada interna chama-se Goloka Vṛndāvana. É ali que vivem os amigos pessoais, os associados, o pai e a mãe do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.21.44

madhuraiśvarya-mādhurya-kṛpādi-bhāṇḍāra

yogamāyā dāsī yāhāṅ rāsādi līlā-sāra

PALABRA POR PALABRA

madhura-aiśvarya–de doçura e opulência; mādhurya–de amor conjugal; kṛpā-ādi–e de misericórdia e assim por diante; bhāṇḍāra–depósito; yoga-māyā–a energia espiritual; dāsī–serva; yāhāṅ–onde; rāsa-ādi–a dança da rāsa e outros passatempos; līlā-sāra–a quintessência de todos os passatempos.

TRADUCCIÓN

"Vṛndāvana é o depósito da misericórdia de Kṛṣṇa e das doces opulências do amor conjugal. É ali que a energia espiritual, atuando como serva, exibe a dança da rāsa, a quintessência de todos os passatempos.

madhya.21.45

karuṇā-nikuramba-komale

madhuraiśvarya-viśeṣa-śālini

jayati vraja-rāja-nandane

na hi cintā-kaṇikābhyudeti naḥ

PALABRA POR PALABRA

karuṇā-nikuramba-komale–que é muito suave devido à grande misericórdia; madhura-aiśvarya-viśeṣa-śālini–especialmente pela opulência do amor conjugal; jayati–todas as glórias; vraja-rāja-nandane–ao filho de Mahārāja Nanda; na–não; hi–certamente; cintā–de ansiedade; kaṇika–nem mesmo uma partícula; abhyudeti–desperta; naḥ–em nós.

TRADUCCIÓN

"Vṛndāvana-dhāma é muito suave devido à misericórdia do Senhor Supremo, e é especialmente opulenta devido ao amor conjugal. As glórias

transcendentais do filho de Mahārāja Nanda manifestam-se aqui. Sob tais circunstâncias, nem a mínima ansiedade desperta dentro de nós.

madhya.21.46

tāra tale paravyoma--'viṣṇuloka'-nāma

nārāyaṇa-ādi ananta svarūpera dhāma

PALABRA POR PALABRA

tāra tale–abaixo de Vṛndāvana-dhāma; para-vyoma–o céu espiritual; viṣṇu-loka-nāma–conhecido como Viṣṇuloka; nārāyaṇa-ādi–Nārāyaṇa e outros; ananta–ilimitadas; sva-rūpera–de expansões pessoais; dhāma–o lugar.

TRADUCCIÓN

"Abaixo do planeta Vṛndāvana está o céu espiritual, que é conhecido como Viṣṇuloka. Em Viṣṇuloka há inúmeros planetas Vaikuṇṭha controlados por Nārāyaṇa e por outras inúmeras expansões de Kṛṣṇa.

madhya.21.47

'madhyama-āvāsa' kṛṣṇera--ṣaḍ-aiśvarya-bhāṇḍāra

ananta svarūpe yāhāṅ karena vihāra

PALABRA POR PALABRA

madhyama-āvāsa–a residência intermediária; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ṣaṭ-aiśvarya-bhāṇḍāra–o tesouro das seis opulências; ananta sva-rūpe–em formas ilimitadas; yāhāṅ–onde; karena vihāra–desfruta de Seus passatempos.

TRADUCCIÓN

"O céu espiritual, que é pleno em todas as seis opulências, é a residência intermediária do Senhor Kṛṣṇa. É ali que um número ilimitado de formas de Kṛṣṇa desfruta de Seus passatempos.

madhya.21.48

ananta vaikuṇṭha yāhāṅ bhāṇḍāra-koṭhari

pāriṣada-gaṇe ṣaḍ-aiśvarye āche bhari'

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; vaikuṇṭha–planetas Vaikuṇṭha; yāhāṅ–onde; bhāṇḍāra-koṭhari–como aposentos de um tesouro; pāriṣada-gaṇe–companheiros eternos; ṣaṭ-aiśvarye–com as seis opulências; āche–estão; bhari'–preenchendo.

TRADUCCIÓN

"Inúmeros planetas Vaikuṇṭha, que são tais como diferentes aposentos de um tesouro, encontram-se

todos ali, repletos de todas as opulências. Esses planetas ilimitados abrigam os companheiros eternos do Senhor, que também são enriquecidos com as seis opulências."

madhya.21.49

goloka-nāmni nija-dhāmni tale ca tasya

devī-maheśa-hari-dhāmasu teṣu teṣu

te te prabhāva-nicayā vihitāś ca yena

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

goloka-nāmni nija-dhāmni–no planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana, a morada pessoal da Suprema Personalidade de Deus; tale–na parte inferior; ca–também; tasya–disso; devī–da deusa Durgā; maheśa–do Senhor Śiva; hari–de Nārāyaṇa; dhāmasu–nos planetas; teṣu teṣu–em cada um deles; te te–aquelas respectivas; prabhāva-nicayāḥ–opulências; vihitāḥ–estabelecidas; ca–também; yena–por quem; govindam–a esse Govinda; ādi-puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Abaixo do planeta chamado Goloka Vṛndāvana estão os planetas conhecidos como Devī-dhāma, Maheśa-dhāma e Hari-dhāma. Estes são opulentos de diferentes maneiras. São administrados pela Suprema Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor original. Ofereço-Lhe minhas reverências.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.43).

madhya.21.50

pradhāna-parama-vyomnor

antare virajā nadī

vedāṅga-sveda-janitais

toyaiḥ prasrāvitā śubhā

PALABRA POR PALABRA

pradhāna-parama-vyomnoḥ antare–entre o mundo material e o mundo espiritual; virajā nadī–há um rio conhecido como Virajā; veda-aṅga–do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus; sveda-janitaiḥ–produzida da transpiração; toyaiḥ–com água; prasrāvitā–fluindo; śubhā–toda auspiciosa.

TRADUCCIÓN

" 'Entre os mundos espiritual e material há uma massa de água conhecida como o rio Virajā. Essa água é gerada da transpiração corpórea da Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Vedāṅga. Assim flui o rio.'

SIGNIFICADO

Este verso e o verso seguinte são do *Padma Purāṇa*.

madhya.21.51

tasyāḥ pāre paravyoma

tripād-bhūtaṁ sanātanam

amṛtaṁ śāśvataṁ nityam

anantaṁ paramaṁ padam

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ pāre–na outra margem do rio Virajā; para-vyoma–o céu espiritual; tri-pād-bhūtam–existindo como três quartos da opulência do Senhor Supremo; sanātanam–eterno; amṛtam–sem deterioração; śāśvatam–sem estar sujeito ao controle do tempo; nityam–existindo constantemente; anantam–ilimitado; paramam–supremo; padam–morada.

TRADUCCIÓN

" 'Além do rio Virajā há uma natureza espiritual, que é indestrutível, eterna, inesgotável e ilimitada. É a morada suprema, consistindo em três quartos das opulências do Senhor. É conhecida como paravyoma, o céu espiritual.'

SIGNIFICADO

No céu espiritual não há ansiedade nem temor. Ele existe eternamente e consiste em três quartos da energia do Senhor. O mundo material é uma exibição de apenas um quarto da energia do Senhor. Por isso, ele é chamado de eka-pāda-vibhūti.

madhya.21.52

tāra tale 'bāhyāvāsa' virajāra pāra

ananta brahmāṇḍa yāhāṅ koṭhari apāra

PALABRA POR PALABRA

tāra tale–abaixo do mundo espiritual; bāhya-āvāsa–morada externa; virajāra pāra–no outro lado do rio Virajā; ananta brahmāṇḍa–número ilimitado de universos; yāhāṅ–onde; koṭhari–aposentos; apāra–ilimitados.

TRADUCCIÓN

"No outro lado do rio Virajā está a morada externa, que é repleta de universos ilimitados, cada qual contendo atmosferas ilimitadas.

madhya.21.53

'devī-dhāma' nāma tāra, jīva yāra vāsī

jagal-lakṣmī rākhi' rahe yāhāṅ māyā dāsī

PALABRA POR PALABRA

devī-dhāma–o lugar da energia externa; nāma–chamado; tāra–seu; jīva–as entidades vivas condicionadas; yāra–do qual; vāsī–os habitantes; jagat-lakṣmī–a energia material; rākhi'–mantendo-as; rahe–existe; yāhāṅ–onde; māyā–a energia externa; dāsī–serva.

TRADUCCIÓN

"A morada da energia externa chama-se Devī-dhāma, e seus habitantes são as almas condicionadas. É ali que a energia material, Durgā, reside com muitas servas opulentas.

SIGNIFICADO

Como deseja desfrutar da energia material, a alma condicionada tem permissão para residir em Devī-dhāma, a energia externa, onde a deusa Durgā executa as ordens do Senhor Supremo como

Sua serva. A energia material é chamada de jagal-lakṣmī porque protege as confusas almas condicionadas. A deusa Durgā, portanto, é conhecida como a mãe, e o Senhor Śiva, seu esposo, é conhecido como o pai. O Senhor Śiva e a deusa Durgā são, assim, conhecidos como o pai e a mãe materiais. A deusa Durgā recebe esse nome porque este mundo material é como um grande forte onde a alma condicionada é colocada sob seus cuidados. Em troca de facilidades materiais, a alma condicionada tenta agradar à deusa Durgā, e a mãe Durgā fornece toda espécie de facilidades materiais. Por causa disso, as almas condicionadas são seduzidas e não desejam abandonar a energia externa. Por conseguinte, elas estão continuamente fazendo planos para viver aqui em paz e felicidade. Assim é o mundo material.

madhya.21.54

ei tina dhāmera haya kṛṣṇa adhīśvara

goloka-paravyoma--prakṛtira para

PALABRA POR PALABRA

ei tina dhāmera–destes três dhāmas, ou lugares de residência, a saber, Goloka Vṛndāvana-dhāma, Vaikuṇṭha-dhāma (Hari-dhāma) e Devī-dhāma (o mundo material); haya–é; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; adhīśvara–o mestre supremo; goloka-paravyoma–o planeta espiritual Goloka e o céu espiritual; prakṛtira para–além desta energia material.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é o proprietário supremo de todos os dhāmas, incluindo Goloka-dhāma, Vaikuṇṭha-dhāma e Devī-dhāma. O paravyoma e Goloka-dhāma estão além de Devī-dhāma, este mundo material.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva é liberada de Devī-dhāma, mas não conhece a opulência de Hari-dhāma, ela é colocada em Maheśa-dhāma, que está entre os outros dois dhāmas. A alma liberada não tem ali a oportunidade de servir à Suprema Personalidade de Deus; por isso, embora este Maheśa-dhāma seja o dhāma do Senhor Śiva e esteja acima de Devī-dhāma, ele não é o mundo espiritual. O mundo espiritual começa com Hari-dhāma, ou Vaikuṇṭhaloka.

madhya.21.55

cic-chakti-vibhūti-dhāma--tripād-aiśvarya-nāma

māyika vibhūti--eka-pāda abhidhāna

PALABRA POR PALABRA

cit-śakti–da energia espiritual; vibhūti-dhāma–morada opulenta; tri-pād–três quartos; aiśvarya–opulência; nāma–chamada; māyika vibhūti–opulência material; eka-pāda–um quarto; abhidhāna–conhecida.

TRADUCCIÓN

"O mundo espiritual é considerado três quartos da energia e opulência da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que este mundo material é apenas um quarto dessa energia. Esta é a nossa compreensão.

SIGNIFICADO

Hari-dhāma (paravyoma) e Goloka Vṛndāvana estão além da manifestação cósmica material. Eles são celebrados como três quartos da energia do Senhor. O mundo material, conduzido pela energia externa do Senhor Supremo, é chamado de Devī-dhāma e é uma manifestação de um quarto de Sua energia.

madhya.21.56

tripād-vibhūter dhāmatvāt

tripād-bhūtaṁ hi tat padam

vibhūtir māyikī sarvā

proktā pādātmikā yataḥ

PALABRA POR PALABRA

tri-pād-vibhūteḥ–dos três quartos da energia; dhāmatvāt–por ser a morada; tri-pād-bhūtam–consistindo em três quartos da energia; hi–certamente; tat padam–aquela morada; vibhūtiḥ–a energia ou

potência; māyikī–material; sarvā–toda; proktā–dita; pāda-ātmikā–apenas um quarto; yataḥ–portanto.

TRADUCCIÓN

" 'Por consistir em três quartos da energia do Senhor, o mundo espiritual é chamado de tripād-bhūta. Por ser uma manifestação de um quarto da energia do Senhor, o mundo material é chamado de eka-pāda.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no Laghu-bhāgavatāmṛta (1.5.286).

madhya.21.57

tripāda-vibhūti kṛṣṇera--vākya-agocara

eka-pāda vibhūtira śunaha vistāra

PALABRA POR PALABRA

tri-pāda-vibhūti kṛṣṇera–três quartos da energia do Senhor Kṛṣṇa; vākya-agocara–além das palavras; eka-pāda vibhūtira–de um quarto da energia; śunaha–por favor, ouvi; vistāra–amplitude.

TRADUCCIÓN

"Os três quartos da energia do Senhor Kṛṣṇa estão além de nosso poder de expressão. Ouçamos, portanto, com detalhes sobre o quarto restante de Sua energia.

madhya.21.58

ananta brahmāṇḍera yata brahmā-rudra-gaṇa

cira-loka-pāla-śabde tāhāra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; brahmāṇḍera–dos universos; yata–todos; brahmā–os Senhores Brahmās; rudra-gaṇa–e os Senhores Śivas; cira-loka-pāla–governadores permanentes dos mundos; śabde–pela palavra; tāhāra–deles; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, é muito difícil determinar o número de universos. Cada universo tem seu próprio Senhor Brahmā e seu próprio Senhor Śiva, que são conhecidos como governadores permanentes. Por isso, também não há como contá-los.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são chamados de cira-loka-pāla, governadores permanentes. Isso significa que eles governam os assuntos do universo desde o princípio da criação até o fim. Na próxima criação, as mesmas entidades vivas podem não estar presentes, mas, como Brahmā e Śiva existem do princípio ao fim, eles são chamados de cira-loka-pāla, governadores permanentes. Loka-pāla significa "deidades

predominantes". Há oito deidades predominantes dos planetas celestiais proeminentes, a saber, Indra, Agni, Yama, Varuṇa, Nirṛti, Vāyu, Kuvera e Śiva.

madhya.21.59

eka-dina dvārakāte kṛṣṇa dekhibāre

brahmā āilā,--dvāra-pāla jānāila kṛṣṇere

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; dvārakāte–em Dvārakā; kṛṣṇa dekhibāre–para ver Kṛṣṇa; brahmā āilā–o Senhor Brahmā veio; dvāra-pāla–o porteiro; jānāila–informou; kṛṣṇere–ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Certa vez, quando Kṛṣṇa governava Dvārakā, o Senhor Brahmā veio vê-Lo, e o porteiro imediatamente informou o Senhor Kṛṣṇa da chegada de Brahmā.

madhya.21.60

kṛṣṇa kahena--'kon brahmā, ki nāma tāhāra?'

dvārī āsi' brahmāre puche āra bāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahena–Kṛṣṇa disse; kon brahmā–qual Brahmā; ki nāma tāhāra–qual é o nome dele; dvārī āsi'–o porteiro, voltando; brahmāre–ao Senhor Brahmā; puche–pergunta; āra bāra–novamente.

TRADUCCIÓN

Quando assim informado, Kṛṣṇa imediatamente perguntou ao porteiro: "Qual Brahmā? Qual é o nome dele?" O porteiro, então, voltou e interrogou o Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Por este verso, podemos compreender que Brahmā é o nome do cargo e que a pessoa que ocupa o cargo também tem um nome particular. Do *Bhagavad-gītā*: imaṁ vivasvate yogam. Vivasvān é o nome da atual deidade predominante do Sol. Geralmente se chama Sūrya, o deus do Sol, mas ele também tem seu próprio nome particular. O governador do estado geralmente é chamado rāja-pāla, mas também tem seu próprio nome individual. Visto que há centenas e milhares de Brahmās com nomes diferentes, Kṛṣṇa quis saber qual deles viera vê-Lo.

madhya.21.61

vismita hañā brahmā dvārīke kahilā

'kaha giyā sanaka-pitā caturmukha āilā'

PALABRA POR PALABRA

vismita hañā–ficando surpreso; brahmā–o Senhor Brahmā; dvārīke–ao porteiro; kahilā–respondeu; kaha–informa; giyā–indo; sanaka-pitā–o pai dos quatro Kumāras; catuḥ-mukha–de quatro cabeças; āilā–chegou.

TRADUCCIÓN

Quando o porteiro perguntou "Qual Brahmā?", o Senhor Brahmā ficou surpreso. Ele disse ao porteiro: "Por favor, vai informar o Senhor Kṛṣṇa de que sou o Brahmā de quatro cabeças, o pai dos quatro Kumāras."

madhya.21.62

kṛṣṇe jānāñā dvārī brahmāre lañā gelā

kṛṣṇera caraṇe brahmā daṇḍavat kailā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe jānāñā–informando o Senhor Kṛṣṇa; dvārī–o porteiro; brahmāre–o Senhor Brahmā; lañā–levando; gelā–foi; kṛṣṇera caraṇe–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; brahmā–o Senhor Brahmā; daṇḍavat kailā–ofereceu reverências.

TRADUCCIÓN

O porteiro, então, informou o Senhor Kṛṣṇa da descrição do Senhor Brahmā, e o Senhor Kṛṣṇa deu-lhe permissão para entrar. O porteiro conduziu o Senhor Brahmā para dentro e, tão logo Brahmā viu o Senhor Kṛṣṇa, ofereceu reverências a Seus pés de lótus.

madhya.21.63

kṛṣṇa mānya-pūjā kari' tāṅre praśna kaila

'ki lāgi' tomāra ihāṅ āgamana haila?'

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; mānya-pūjā–respeito e adoração; kari'–demonstrando; tāṅre–a ele; praśna kaila–fez uma pergunta; ki lāgi'–por que motivo; tomāra–tua; ihāṅ–aqui; āgamana haila–houve a chegada.

TRADUCCIÓN

Depois de ser adorado pelo Senhor Brahmā, o Senhor Kṛṣṇa também o honrou com palavras adequadas. Então, o Senhor Kṛṣṇa lhe perguntou: "Por que vieste aqui?"

madhya.21.64

brahmā kahe,--'tāhā pāche kariba nivedana

eka saṁśaya mane haya, karaha chedana

PALABRA POR PALABRA

brahmā kahe–o Senhor Brahmā disse; tāhā–isso; pāche–mais tarde; kariba nivedana–submeterei a Ti; eka–uma; saṁśaya–dúvida; mane–na mente; haya–há; karaha chedana–por favor, dissipa-a.

TRADUCCIÓN

Sendo interrogado, o Senhor Brahmā imediatamente respondeu: "Direi mais tarde por que vim. Antes de tudo, há uma dúvida em minha mente que eu desejaria que dissipasses gentilmente.

madhya.21.65

'kon brahmā?' puchile tumi kon abhiprāye?

āmā ba-i jagate āra kon brahmā haye?'

PALABRA POR PALABRA

kon brahmā–qual Brahmā; puchile tumi–perguntaste; kon abhiprāye–com que intenção; āmā ba-i–exceto eu; jagate–dentro

deste universo; āra–outro; kon–qual; brahmā–Senhor Brahmā; haye–existe.

TRADUCCIÓN

"Por que perguntaste qual Brahmā viera ver-Te? Qual é o propósito de tal pergunta? Existe algum outro Brahmā além de mim dentro deste universo?"

madhya.21.66

śuni' hāsi' kṛṣṇa tabe karilena dhyāne

asaṅkhya brahmāra gaṇa āilā tata-kṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; hāsi'–sorrindo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tabe–então; karilena–fez; dhyāne–meditação; asaṅkhya–inumeráveis; brahmāra–de Senhores Brahmās; gaṇa–o grupo; āilā–chegou; tata-kṣaṇe–naquele momento.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Śrī Kṛṣṇa sorriu e imediatamente meditou. Inumeráveis Brahmās chegaram instantaneamente.

madhya.21.67

daśa-biśa-śata-sahasra-ayuta-lakṣa-vadana

koṭy-arbuda mukha kāro, nā yāya gaṇana

PALABRA POR PALABRA

daśa–dez; biśa–vinte; śata–cem; sahasra–mil; ayuta–dez mil; lakṣa–cem mil; vadana–faces; koṭi–dez milhões; arbuda–cem milhões; mukha–faces; kāro–de alguns deles; nā yāya gaṇana–não é possível contar.

TRADUCCIÓN

Esses Brahmās tinham números diferentes de cabeças. Alguns tinham dez cabeças, alguns vinte, alguns cem, alguns mil, alguns dez mil, alguns cem mil, alguns dez milhões e outros cem milhões. Ninguém pode contar o número de faces que eles tinham.

madhya.21.68

rudra-gaṇa āilā lakṣa koṭi-vadana

indra-gaṇa āilā lakṣa koṭi-nayana

PALABRA POR PALABRA

rudra-gaṇa–os Śivas; āilā–chegaram; lakṣa koṭi-vadana–possuindo cem mil e dez milhões de faces; indra-gaṇa–os Indras; āilā–chegaram; lakṣa–cem mil; koṭi–dez milhões; nayana–olhos.

TRADUCCIÓN

Também chegaram muitos Senhores Śivas com várias cabeças, num número de cem mil e dez milhões. Muitos Indras também chegaram, e eles tinham centenas de milhares de olhos por todo o corpo.

SIGNIFICADO

Diz-se que Indra, o rei do céu, é muito luxurioso. Certa vez, ele teve, com habilidade, relações sexuais com a esposa de um grande sábio, e, quando o sábio soube disso, amaldiçoou o luxurioso Indra com uma maldição que pôs vaginas por todo o seu corpo. Sentindo-se muito envergonhado, Indra prostrou-se aos pés de lótus do grande sábio e implorou-lhe perdão. Sendo compassivo, o sábio transformou as vaginas em olhos; por isso, Indra possui centenas e milhares de olhos por todo o seu corpo. Assim como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva têm muitas faces, o rei do céu, Indra, tem muitos olhos.

madhya.21.69

dekhi' caturmukha brahmā phāṅpara ha-ilā

hasti-gaṇa-madhye yena śaśaka rahilā

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; catuḥ-mukha brahmā–o Senhor Brahmā de quatro faces deste universo; phāṅpara ha-ilā–ficou perplexo; hasti-gaṇa-

madhye–em meio a muitos elefantes; yena–como; śaśaka–um coelho; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Quando o Brahmā de quatro cabeças deste universo viu todas essas opulências de Kṛṣṇa, ficou muito perplexo e considerou-se um coelho em meio a muitos elefantes.

madhya.21.70

āsi' saba brahmā kṛṣṇa-pāda-pīṭha-āge

daṇḍavat karite mukuṭa pāda-pīṭhe lāge

PALABRA POR PALABRA

āsi'–vindo; saba brahmā–todos os Brahmās; kṛṣṇa-pāda-pīṭha-āge–diante dos pés de lótus de Kṛṣṇa; daṇḍavat karite–oferecendo suas reverências; mukuṭa–elmos; pāda-pīṭhe–aos pés de lótus; lāge–tocavam.

TRADUCCIÓN

Todos os Brahmās que vieram ver Kṛṣṇa ofereceram seus respeitos a Seus pés de lótus e, ao fazê-lo, seus elmos tocavam Seus pés de lótus.

madhya.21.71

kṛṣṇera acintya-śakti lakhite keha nāre

yata brahmā, tata mūrti eka-i śarīre

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; acintya-śakti–potências inconcebíveis; lakhite–observar; keha–alguém; nāre–não é capaz; yata brahmā–todos os Brahmās; tata mūrti–tantas formas; eka-i śarīre–no mesmo corpo.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode avaliar a potência inconcebível de Kṛṣṇa. Todos os Brahmās que ali estavam repousavam no único corpo de Kṛṣṇa.

madhya.21.72

pāda-pīṭa-mukuṭāgra-saṅghaṭṭe uṭhe dhvani

pāda-pīṭhe stuti kare mukuṭa hena jāni'

PALABRA POR PALABRA

pāda-pīṭa–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; mukuṭa-agra–dos topos dos elmos; saṅghaṭṭe–no aglomerar-se; uṭhe dhvani–ergueu-se um som; pāda-pīṭhe stuti–oferecendo orações aos pés de lótus; kare–fazem; mukuṭa–os elmos; hena jāni'–parecendo assim.

TRADUCCIÓN

Quando todos os elmos se chocaram juntos aos pés de lótus de Kṛṣṇa, houve um som tumultuoso. Parecia que os próprios elmos estavam oferecendo orações aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

madhya.21.73

yoḍa-hāte brahmā-rudrādi karaye stavana

"baḍa kṛpā karilā prabhu, dekhāilā caraṇa

PALABRA POR PALABRA

yoḍa-hāte–de mãos postas; brahmā–os Senhores Brahmās; rudra-ādi–os Senhores Śivas e outros; karaye stavana–ofereceram suas orações; baḍa kṛpā–grande misericórdia; karilā–demonstraste; prabhu–ó Senhor; dekhāilā caraṇa–mostraste Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

De mãos postas, todos os Brahmās e Śivas começaram a oferecer orações ao Senhor Kṛṣṇa, dizendo: "Ó Senhor, mostraste-me um grande favor. Pude ver Teus pés de lótus."

madhya.21.74

bhāgya, more bolāilā 'dāsa' aṅgīkari'

kon ājñā haya, tāhā kari śire dhari' "

PALABRA POR PALABRA

bhāgya–grande fortuna; more–me; bolāilā–chamaste; dāsa–como servo; aṅgīkari'–aceitando; kon ājñā haya–qual é Tua ordem; tāhā–essa; kari–permite que eu aceite; śire dhari'–segurando-a sobre minha cabeça.

TRADUCCIÓN

Todos eles, então, disseram: "É minha grande fortuna, Senhor, que me tenhas chamado, considerando-me Teu servo. Agora, deixa-me saber qual é Tua ordem, para que eu possa carregá-la sobre minhas cabeças."

madhya.21.75

kṛṣṇa kahe,--tomā-sabā dekhite citta haila

tāhā lāgi' eka ṭhāñi sabā bolāila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahe–o Senhor Kṛṣṇa disse; tomā-sabā–todos vós; dekhite–ver; citta haila–houve um desejo; tāhā lāgi'–por essa razão; eka ṭhāñi–num só lugar; sabā–todos vós; bolāila–chamei.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa respondeu: "Visto que eu quis ver todos vós juntos, chamei todos vós aqui.

madhya.21.76

sukhī hao sabe, kichu nāhi daitya-bhaya?

tārā kahe,--'tomāra prasāde sarvatra-i jaya

PALABRA POR PALABRA

sukhī hao–sede felizes; sabe–todos vós; kichu–algum; nāhi–não há; daitya-bhaya–temor dos demônios; tārā kahe–todos eles responderam; tomāra prasāde–por Tua misericórdia; sarvatra-i–em toda parte; jaya–vitoriosos.

TRADUCCIÓN

"Todos vós deveis ser felizes. Há algum temor dos demônios?" Eles responderam: "Por Tua misericórdia, somos vitoriosos em toda parte.

madhya.21.77

samprati pṛthivīte yebā haiyāchila bhāra

avatīrṇa hañā tāhā karilā saṁhāra'

PALABRA POR PALABRA

samprati–presentemente; pṛthivīte–sobre a Terra; yebā–qualquer; haiyāchila–havia; bhāra–fardo; avatīrṇa hañā–descendo; tāhā–esse; karilā saṁhāra–removeste.

TRADUCCIÓN

" 'Qualquer fardo que houvesse sobre a Terra, Tu o removeste ao descer àquele planeta.'

madhya.21.78

dvārakādi--vibhu, tāra ei ta pramāṇa

'āmāra-i brahmāṇḍe kṛṣṇa' sabāra haila jñāna

PALABRA POR PALABRA

dvārakā-ādi–Dvārakā-dhāma e outras moradas; vibhu–morada transcendental; tāra ei ta pramāṇa–esta é a evidência disso; āmāra-i brahmāṇḍe–em meu brahmāṇḍa; kṛṣṇa–Kṛṣṇa está agora presente; sabāra–de todos eles; haila jñāna–houve este conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Esta é a prova da opulência de Dvārakā: todos os Brahmās pensaram: 'Kṛṣṇa está agora permanecendo em minha jurisdição.'

madhya.21.79

kṛṣṇa-saha dvārakā-vaibhava anubhava haila

ekatra milane keha kāho nā dekhila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-saha–com Kṛṣṇa; dvārakā-vaibhava–a opulência de Dvārakā; anubhava haila–houve percepção; ekatra milane–embora se reunissem; keha–alguém; kāho–qualquer outro; nā dekhila–não viu.

TRADUCCIÓN

"Assim, cada um deles percebeu a opulência de Dvārakā. Embora estivessem todos reunidos, ninguém conseguia ver ninguém além de si mesmo.

SIGNIFICADO

O Brahmā de quatro cabeças percebeu a opulência de Dvārakā-dhāma, onde Kṛṣṇa estava permanecendo, e, embora estivessem presentes Brahmās que tinham de dez a dez milhões de cabeças, e embora muitos Senhores Śivas também estivessem reunidos, somente o Brahmā de quatro cabeças deste universo conseguia ver todos eles. Pela potência inconcebível de Kṛṣṇa, os demais não conseguiam ver-se uns aos outros. Embora todos os Brahmās e Śivas estivessem reunidos, devido à energia de Kṛṣṇa,

eles não conseguiam encontrar-se nem conversar individualmente entre si.

madhya.21.80

tabe kṛṣṇa sarva-brahmā-gaṇe vidāya dilā

daṇḍavat hañā sabe nija ghare gelā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-brahmā-gaṇe–a todos os Brahmās; vidāya dilā–despediu-se; daṇḍavat hañā–oferecendo reverências; sabe–todos eles; nija ghare gelā–retornaram a seus respectivos lares.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa então despediu-se de todos os Brahmās ali presentes e, após oferecerem suas reverências, todos retornaram a seus respectivos lares.

madhya.21.81

dekhi' caturmukha brahmāra haila camatkāra

kṛṣṇera caraṇe āsi' kailā namaskāra

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; catuḥ-mukha brahmāra–do Brahmā de quatro cabeças deste universo; haila–houve; camatkāra–espanto; kṛṣṇera caraṇe āsi'–vindo aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; kailā namaskāra–ofereceu seus respeitos.

TRADUCCIÓN

"Após observar todas essas opulências, o Brahmā de quatro cabeças deste universo ficou assombrado. Veio novamente diante dos pés de lótus de Kṛṣṇa e Lhe ofereceu reverências.

madhya.21.82

brahmā bale,--pūrve āmi ye niścaya kariluṅ

tāra udāharaṇa āmi āji ta' dekhiluṅ

PALABRA POR PALABRA

brahmā bale–Brahmā disse; pūrve–anteriormente; āmi–eu; ye–qualquer coisa; niścaya kariluṅ–decidi; tāra–disso; udāharaṇa–o exemplo; āmi–eu; āji–hoje; ta'–certamente; dekhiluṅ–vi.

TRADUCCIÓN

"Brahmā então disse: 'Tudo o que eu havia anteriormente decidido sobre meu conhecimento, acabo de verificar pessoalmente.'

madhya.21.83

jānanta eva jānantu

kiṁ bahūktyā na me prabho

manaso vapuṣo vāco

vaibhavaṁ tava gocaraḥ

PALABRA POR PALABRA

jānantaḥ–pessoas que pensam estar cientes de Tua potência ilimitada; eva–certamente; jānantu–que pensem assim; kim–de que serve; bahu-uktyā–com muitas palavras; na–não; me–minha; prabho–ó meu Senhor; manasaḥ–da mente; vapuṣaḥ–do corpo; vācaḥ–das palavras; vaibhavam–opulências; tava–Tuas; gocaraḥ–dentro do alcance.

TRADUCCIÓN

" 'Há pessoas que dizem: "Sei tudo sobre Kṛṣṇa." Que pensem dessa maneira. No que me diz respeito, não desejo falar muito a respeito deste assunto. Ó meu Senhor, deixa-me dizer apenas isto. No que tange a

Tuas opulências, todas elas estão além do alcance de minha mente, de meu corpo e de minhas palavras.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.38), pronunciada pelo Senhor Brahmā.

madhya.21.84

kṛṣṇa kahe, "ei brahmāṇḍa pañcāśat koṭi yojana

ati kṣudra, tāte tomāra cāri vadana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahe–Kṛṣṇa disse; ei brahmāṇḍa–este universo; pañcāśat koṭi yojana–quatro bilhões de milhas; ati kṣudra–muito pequeno; tāte–portanto; tomāra–tuas; cāri vadana–quatro faces.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa disse: 'Teu universo particular estende-se por quatro bilhões de milhas; portanto, é o menor de todos os universos. Em consequência, tens apenas quatro cabeças.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, um dos maiores astrólogos de seu tempo, fornece a informação do Siddhānta-

śiromaṇi de que este universo mede 18.712.069.200.000.000 × 8 milhas. Esta é a circunferência deste universo. Segundo alguns, isso é apenas a metade da circunferência.

madhya.21.85

kona brahmāṇḍa śata-koṭi, kona lakṣa-koṭi

kona niyuta-koṭi, kona koṭi-koṭi

PALABRA POR PALABRA

kona brahmāṇḍa–alguns universos; śata-koṭi–um bilhão de yojanas; kona–alguns; lakṣa-koṭi–um trilhão de yojanas; kona–alguns; niyuta-koṭi–dez trilhões; kona–alguns; koṭi-koṭi–cem trilhões.

TRADUCCIÓN

" 'Alguns dos universos têm um bilhão de yojanas, alguns um trilhão, alguns dez trilhões e alguns cem trilhões de yojanas. Assim, são quase ilimitados em área.

SIGNIFICADO

Um yojana equivale a oito milhas.

madhya.21.86

brahmāṇḍānurūpa brahmāra śarīra-vadana

ei-rūpe pāli āmi brahmāṇḍera gaṇa

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa-anurūpa–de acordo com o tamanho de um universo; brahmāra–do Senhor Brahmā; śarīra-vadana–cabeças no corpo; ei-rūpe–dessa maneira; pāli āmi–eu mantenho; brahmāṇḍera gaṇa–todos os inumeráveis grupos de universos.

TRADUCCIÓN

" 'De acordo com o tamanho do universo, há tantas cabeças no corpo de Brahmā. Dessa maneira, eu mantenho inumeráveis universos [brahmāṇḍas].

madhya.21.87

'eka-pāda vibhūti' ihāra nāhi parimāṇa

'tripāda vibhūti'ra kebā kare parimāṇa"

PALABRA POR PALABRA

eka-pāda vibhūti–uma manifestação de um quarto de Minha opulência; ihāra–disto; nāhi–não há; parimāṇa–medida; tri-pāda vibhūtira–do mundo espiritual, que tem três quartos de Minha energia; kebā–quem; kare–pode fazer; parimāṇa–medida.

TRADUCCIÓN

" 'Ninguém pode medir o comprimento e a largura de um quarto de Minha energia. Quem pode medir os três quartos que se manifestam no mundo espiritual?'

madhya.21.88

tasyāḥ pāre paravyoma

tripād-bhūtaṁ sanātanam

amṛtaṁ śāśvataṁ nityam

anantaṁ paramaṁ padam

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ pāre–na outra margem do rio Virajā; para-vyoma–o céu espiritual; tri-pād-bhūtam–existindo como três quartos da opulência do Senhor Supremo; sanātanam–eterno; amṛtam–sem deterioração; śāśvatam–sem estar sujeito ao controle do tempo; nityam–existindo constantemente; anantam–ilimitado; paramam–supremo; padam–morada.

TRADUCCIÓN

" 'Além do rio Virajā há uma natureza espiritual, que é indestrutível, eterna, inesgotável e ilimitada. É a morada suprema, que consiste em três quartos das

opulências do Senhor. É conhecida como paravyoma, o céu espiritual.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Padma Purāṇa*, recitado aqui pelo Senhor Kṛṣṇa.

madhya.21.89

tabe kṛṣṇa brahmāre dilena vidāya

kṛṣṇera vibhūti-svarūpa jānāna nā yāya

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; brahmāre–ao Senhor Brahmā deste universo; dilena vidāya–despediu-se; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vibhūti-svarūpa–verificação espiritual da opulência; jānāna nā yāya–não é possível compreender.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa despediu-se do Brahmā de quatro cabeças deste universo. Podemos assim compreender que ninguém é capaz de calcular a extensão das energias de Kṛṣṇa.

madhya.21.90

'tryadhīśvara'-śabdera artha 'gūḍha' āra haya

'tri'-śabde kṛṣṇera tina loka kaya

PALABRA POR PALABRA

tri-adhīśvara–tryadhīśvara; śabdera–da palavra; artha–um significado; gūḍha–confidencial; āra–outro; haya–há; tri-śabde–pela palavra "três"; kṛṣṇera–de Kṛṣṇa; tina loka kaya–os três lugares ou propriedades do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Há um significado muito profundo na palavra tryadhīśvara, que indica que Kṛṣṇa possui três lokas, ou naturezas, diferentes.

SIGNIFICADO

A palavra tryadhīśvara significa "proprietário dos três mundos". Há três mundos dos quais Kṛṣṇa é o proprietário supremo. Isso se explica no *Bhagavad-gītā*:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as

entidades vivas, alcançam a paz das aflições das misérias materiais." (Bg. 5.29)

A palavra sarva-loka significa "todos os três mundos", e a palavra maheśvara significa "o proprietário supremo". Kṛṣṇa é o proprietário tanto do mundo material quanto do mundo espiritual. O mundo espiritual divide-se em duas porções: Goloka Vṛndāvana e os Vaikuṇṭhas. O mundo material é uma combinação de universos ilimitados em número.

madhya.21.91

golokākhya gokula, mathurā, dvārāvatī

ei tina loke kṛṣṇera sahaje nitya-sthiti

PALABRA POR PALABRA

goloka-ākhya–chamado Goloka; gokula–Gokula; mathurā–Mathurā; dvārāvatī–Dvārakā; ei tina loke–todos esses três lugares; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sahaje–naturalmente; nitya-sthiti–residência eterna.

TRADUCCIÓN

"Os três lokas são Gokula (Goloka), Mathurā e Dvārakā. Kṛṣṇa vive eternamente nesses três lugares.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que no planeta Goloka há três divisões: Gokula, Mathurā e Dvārakā. Em Sua encarnação como Gaurasundara, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor conduz Seus passatempos em três áreas: Navadvīpa, Jagannātha Purī (e o sul da Índia) e Vraja-maṇḍala (a área de Vṛndāvana-dhāma).

madhya.21.92

antaraṅga-pūrṇaiśvarya-pūrṇa tina dhāma

tinera adhīśvara--kṛṣṇa svayaṁ bhagavān

PALABRA POR PALABRA

antaraṅga–interna; pūrṇa-aiśvarya-pūrṇa–plena de todas as opulências; tina dhāma–três moradas; tinera adhīśvara–o Senhor de todas as três; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Esses três lugares são plenos de potências internas, e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o único proprietário deles.

madhya.21.93-94

pūrva-ukta brahmāṇḍera yata dik-pāla

ananta vaikuṇṭhāvaraṇa, cira-loka-pāla

tāṅ-sabāra mukuṭa kṛṣṇa-pāda-pīṭha-āge

daṇḍavat-kāle tāra maṇi pīṭhe lāge

PALABRA POR PALABRA

pūrva-ukta–como se mencionou acima; brahmāṇḍera–de todos os universos; yata–todos; dik-pāla–os governadores das direções; ananta vaikuṇṭha-āvaraṇa–as expansões que circundam os inumeráveis Vaikuṇṭhas; cira-loka-pāla–governadores permanentes do universo; tāṅ-sabāra–de todos eles; mukuṭa–elmos; kṛṣṇa-pāda-pīṭha-āge–diante dos pés de lótus de Kṛṣṇa; daṇḍavat-kāle–no momento de oferecer reverências; tāra–deles; maṇi–as joias; pīṭhe–no trono; lāge–tocam.

TRADUCCIÓN

"Como se mencionou anteriormente, as joias nos elmos de todas as deidades predominantes de todos os universos e planetas Vaikuṇṭha tocavam o trono e os pés de lótus do Senhor quando todas elas ofereciam reverências.

madhya.21.95

maṇi-pīṭhe ṭhekāṭheki, uṭhe jhanjhani

pīṭhera stuti kare mukuṭa--hena anumāni

PALABRA POR PALABRA

maṇi-pīṭhe–entre as gemas e os pés de lótus ou o trono; ṭhekāṭheki–colisão; uṭhe–surge; jhanjhani–um som tilintante; pīṭhera–aos pés de lótus ou ao trono; stuti–orações; kare–oferecem; mukuṭa–todos os elmos; hena–assim; anumāni–podemos imaginar.

TRADUCCIÓN

"Quando as gemas nos elmos de todas as deidades predominantes colidem diante do trono e dos pés de lótus do Senhor, há um som tilintante, que parece serem orações oferecidas pelos elmos aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

madhya.21.96

nija-cic-chakte kṛṣṇa nitya virājamāna

cic-chakti-sampattira 'ṣaḍ-aiśvarya' nāma

PALABRA POR PALABRA

nija–Sua própria; cit-śakte–em potência espiritual; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nitya–eternamente; virājamāna–existindo; cit-śakti–da

potência espiritual; sampattira–da opulência; ṣaṭ-aiśvarya–as seis opulências; nāma–chamada.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa, portanto, está situado eternamente em Sua potência espiritual, e a opulência dessa potência espiritual chama-se ṣaḍ-aiśvarya, indicando seis tipos de opulência.

madhya.21.97

sei svārājya-lakṣmī kare nitya pūrṇa kāma

ataeva vede kahe 'svayaṁ bhagavān'

PALABRA POR PALABRA

sei svārājya-lakṣmī–essa opulência pessoal; kare–realiza; nitya–eternamente; pūrṇa–satisfazendo; kāma–todos os desejos; ataeva–portanto; vede–nos Vedas; kahe–diz-se; svayam bhagavān–Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Como possui as potências espirituais que satisfazem todos os Seus desejos, Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a versão Védica.

madhya.21.98

kṛṣṇera aiśvarya--apāra amṛtera sindhu

avagāhite nāri, tāra chuilaṅ eka bindu

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera aiśvarya–a opulência de Kṛṣṇa; apāra–ilimitada; amṛtera sindhu–um oceano de néctar; avagāhite–banhar-me; nāri–sou incapaz; tāra–disso; chuilaṅ–toquei; eka bindu–apenas uma gota.

TRADUCCIÓN

"As potências ilimitadas de Kṛṣṇa são como um oceano de néctar. Como ninguém pode banhar-se nesse oceano, apenas toquei uma gota dele."

madhya.21.99

aiśvarya kahite prabhura kṛṣṇa-sphūrti haila

mādhurye majila mana, eka śloka paḍila

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya kahite–enquanto descrevia a opulência; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-sphūrti–despertar do amor a Kṛṣṇa; haila–houve; mādhurye–na doçura do amor conjugal; majila mana–a mente ficou imersa; eka–um; śloka–verso; paḍila–recitou.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu desta forma as opulências e potências espirituais de Kṛṣṇa, houve um despertar do amor a Kṛṣṇa dentro Dele. Sua mente ficou imersa na doçura do amor conjugal, e Ele recitou o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.21.100

yan martya-līlaupayikaṁ svayoga-

māyā-balaṁ darśayatā gṛhītam

vismāpanaṁ svasya ca saubhagardheḥ

paraṁ padaṁ bhūṣaṇa-bhūṣaṇāṅgam

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; martya-līlā–passatempos no mundo material; aupayikam–exatamente adequado para; sva–Sua própria; yoga-māyā–da potência espiritual; balam–a força; darśayatā–mostrando; gṛhītam–aceita; vismāpanam–produzindo até mesmo assombro; svasya–para Si mesmo; ca–também; saubhaga-ṛdheḥ–de abundante boa fortuna; param–suprema; padam–morada; bhūṣaṇa–de ornamentos; bhūṣaṇa-aṅgam–os membros que eram os ornamentos.

TRADUCCIÓN

" 'Para exibir a força de Sua própria potência espiritual, o Senhor Kṛṣṇa manifestou uma forma adequada apenas para Seus passatempos no mundo material. Esta forma era assombrosa até mesmo para Ele e era a morada suprema da riqueza da boa fortuna. Seus membros eram tão belos que aumentavam a beleza dos ornamentos usados em diferentes partes de Seu corpo.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.12) está inserido numa conversa entre Vidura e Uddhava. Uddhava assim inicia sua descrição dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa em Sua forma exibida por yogamāyā.

madhya.21.101

kṛṣṇera yateka khelā, sarvottama nara-līlā,

nara-vapu tāhāra svarūpa

gopa-veśa, veṇu-kara, nava-kiśora, naṭa-vara,

nara-līlāra haya anurūpa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; yateka–todos; khelā–passatempos; sarva-uttama–o mais atrativo de todos; nara-līlā–os passatempos

como ser humano; nara-vapu–um corpo exatamente como o de um ser humano; tāhāra–dessa; sva-rūpa–a verdadeira forma; gopa-veśa–a roupa de um vaqueirinho; veṇu-kara–com uma flauta nas mãos; nava-kiśora–recém-juvenil; naṭa-vara–um dançarino exímio; nara-līlāra–para exibir os passatempos como ser humano; haya–é; anurūpa–adequada.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa tem muitos passatempos, dos quais Seus passatempos como ser humano são os melhores. Sua forma como ser humano é a suprema forma transcendental. Nessa forma, Ele é um vaqueirinho. Carrega uma flauta na mão, e Sua juventude é fresca. Ele é também um dançarino exímio. Tudo isso é exatamente adequado para Seus passatempos como ser humano.

madhya.21.102

kṛṣṇera madhura rūpa, śuna, sanātana

ye rūpera eka kaṇa, ḍubāya saba tribhuvana,

sarva prāṇī kare ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; madhura–doce; rūpa–forma; śuna–por favor, ouve; sanātana–ó Meu querido Sanātana; ye rūpera–de cuja

forma; eka kaṇa–mesmo uma fração; ḍubāya–inunda; saba–todos; tri-bhuvana–os três mundos; sarva prāṇī–todas as entidades vivas; kare–faz; ākarṣaṇa–atrair.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, a doce e atrativa forma transcendental de Kṛṣṇa é tão bela. Procura apenas compreendê-la. Mesmo uma compreensão fracionária da beleza de Kṛṣṇa pode submergir todos os três mundos no oceano de amor. Ele atrai todas as entidades vivas dentro dos três mundos.

madhya.21.103

yogamāyā cic-chakti, viśuddha-sattva-pariṇati,

tāra śakti loke dekhāite

ei rūpa-ratana, bhakta-gaṇera gūḍha-dhana,

prakaṭa kailā nitya-līlā haite

PALABRA POR PALABRA

yoga-māyā–energia interna; cit-śakti–potência espiritual; viśuddha-sattva–da pura bondade transcendental; pariṇati–uma transformação; tāra śakti–a potência dessa energia; loke dekhāite–para exibir dentro do mundo material; ei rūpa-ratana–esta bela, transcendental e enjoiada forma; bhakta-gaṇera

gūḍha-dhana–o tesouro mais confidencial dos devotos; prakaṭa–exibição; kailā–fez; nitya-līlā haite–a partir dos passatempos eternos do Senhor.

TRADUCCIÓN

"A forma transcendental de Kṛṣṇa é mostrada ao mundo pela energia espiritual interna do Senhor Kṛṣṇa, que é uma transformação da pura bondade. Esta forma enjoiada é o tesouro mais confidencial dos devotos. Esta forma manifesta-se a partir dos passatempos eternos de Kṛṣṇa.

madhya.21.104

rūpa dekhi' āpanāra, kṛṣṇera haila camatkāra,

āsvādite mane uṭhe kāma

'svasaubhāgya' yāṅra nāma, saundaryādi-guṇa-grāma,

ei-rūpa nitya tāra dhāma

PALABRA POR PALABRA

rūpa dekhi'–ao ver a forma; āpanāra–Sua própria; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; haila–houve; camatkāra–assombro; āsvādite–saborear; mane–na mente; uṭhe–surge; kāma–um desejo; sva-saubhāgya–a própria boa fortuna; yāṅra–de cujo; nāma–o nome; saundarya-ādi-guṇa-grāma–as qualidades transcendentais,

encabeçadas pela beleza; ei rūpa–esta forma; nitya–eterna; tāra–delas; dhāma–a morada.

TRADUCCIÓN

"O assombro de Kṛṣṇa em Seu aspecto pessoal é tão grande que atrai até mesmo Kṛṣṇa a saborear Sua própria companhia. Assim, Kṛṣṇa fica muito ansioso por saborear esse assombro. Beleza, conhecimento, riqueza, força, fama e renúncia totais são as seis opulências de Kṛṣṇa. Ele está eternamente situado em Suas opulências.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tem muitos passatempos, dos quais Seus passatempos em Goloka Vṛndāvana (o gokula-līlā) são supremos. Ele também tem passatempos nos Vaikuṇṭhas, o mundo espiritual, como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Em Seus passatempos no céu espiritual, Ele Se deita no Oceano Causal como Kāraṇārṇavaśāyī, o puruṣa-avatāra. Suas encarnações como peixe, tartaruga e assim por diante são chamadas Suas encarnações causais. Ele Se encarna nos modos da natureza como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu. Ele também Se encarna como entidades vivas dotadas de poder, tais como Pṛthu e Vyāsa. A Superalma é Sua encarnação localizada, e Seu aspecto onipenetrante é o Brahman impessoal.

Quando consideramos imparcialmente todos os ilimitados passatempos do Senhor, descobrimos que Seus passatempos

como ser humano neste planeta — nos quais Ele Se diverte como um vaqueirinho com uma flauta nas mãos e parece juvenil e fresco como um dançarino de balé — são passatempos e aspectos que jamais estão sujeitos às leis e imperfeições materiais. A maravilhosa beleza de Kṛṣṇa apresenta-se no planeta supremo, Gokula (Goloka Vṛndāvana). Inferior a essa é Sua representação no céu espiritual, e inferior a essa é Sua representação na energia externa (Devī-dhāma). Uma simples gota da doçura de Kṛṣṇa pode afogar estes três mundos — Goloka Vṛndāvana, Hari-dhāma (Vaikuṇṭhaloka) e Devī-dhāma (o mundo material). Por toda parte, a beleza de Kṛṣṇa submerge todos no êxtase da bem-aventurança transcendental. Na verdade, as atividades de yogamāyā estão ausentes no céu espiritual e nos planetas Vaikuṇṭha. Ela atua apenas no planeta supremo, Goloka Vṛndāvana, e atua para manifestar as atividades de Kṛṣṇa quando Ele desce ao universo material para agradar Seus inumeráveis devotos dentro do mundo material. Assim, uma réplica do planeta Goloka Vṛndāvana e dos passatempos que ali ocorrem manifesta-se neste planeta numa porção específica de terra — Bhauma Vṛndāvana, o Vṛndāvana-dhāma neste planeta.

madhya.21.105

bhūṣaṇera bhūṣaṇa aṅga, tāheṅ lalita tribhaṅga,

tāhāra upara bhrūdhanu-nartana

terache netrānta bāṇa, tāra dṛḍha sandhāna,

vindhe rādhā-gopī-gaṇa-mana

PALABRA POR PALABRA

bhūṣaṇera–do ornamento; bhūṣaṇa–o ornamento; aṅga–os membros do corpo; tāheṅ–esse aspecto; lalita–delicado; tri-bhaṅga–curvado em três lugares; tāhāra upara–acima disso; bhrū-dhanu-nartana–a dança das sobrancelhas; terache–oblíqua; netra-anta–o canto do olho; bāṇa–flecha; tāra–dessa flecha; dṛḍha–firme; sandhāna–mira; vindhe–trespassa; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; gopī-gaṇa–também das gopīs; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

"Os ornamentos acariciam aquele corpo, mas o corpo transcendental de Kṛṣṇa é tão belo que embeleza os ornamentos que Ele usa. Por isso, diz-se que o corpo de Kṛṣṇa é o ornamento dos ornamentos. Apesar da maravilhosa beleza de Kṛṣṇa, há Seu estilo de Se postar curvado em três lugares, que embeleza aquela forma. Acima de todos esses belos aspectos, os olhos de Kṛṣṇa dançam e se movem obliquamente, agindo como flechas para trespassar as mentes de Śrīmatī Rādhārāṇī e das gopīs. Quando a flecha consegue atingir seu alvo, as mentes delas ficam agitadas.

madhya.21.106

brahmāṇḍopari paravyoma, tāhāṅ ye svarūpa-gaṇa,

tāṅ-sabāra bale hare mana

pati-vratā-śiromaṇi, yāṅre kahe veda-vāṇī,

ākarṣaye sei lakṣmī-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa-upari–acima de todos os universos; para-vyoma–o céu espiritual; tāhāṅ–ali; ye–todas aquelas; svarūpa-gaṇa–expansões pessoais transcendentais; tāṅ-sabāra–de todas Elas; bale–pela força; hare mana–encanta as mentes; pati-vratā–daquelas que são castas e devotadas ao esposo; śiromaṇi–as mais elevadas; yāṅre–a quem; kahe–descrevem; veda-vāṇī–os hinos dos Vedas; ākarṣaye–atrai; sei–essas; lakṣmī-gaṇa–todas as deusas da fortuna.

TRADUCCIÓN

"A beleza do corpo de Kṛṣṇa é tão atrativa que atrai não apenas os semideuses e outras entidades vivas dentro deste mundo material, mas também as personalidades do céu espiritual, inclusive os Nārāyaṇas, que são expansões da personalidade de Kṛṣṇa. As mentes dos Nārāyaṇas são assim atraídas pela beleza do corpo de Kṛṣṇa. Além disso, as deusas da fortuna [Lakṣmīs] — que são esposas dos Nārāyaṇas e são as mulheres descritas nos *Vedas* como as mais castas — também são atraídas pela maravilhosa beleza de Kṛṣṇa.

madhya.21.107

caḍi' gopī-manorathe, manmathera mana mathe,

nāma dhare 'madana-mohana'

jini' pañcaśara-darpa, svayaṁ nava-kandarpa,

rāsa kare lañā gopī-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

caḍi'–cavalgando; gopī-manaḥ-rathe–na quadriga das mentes das gopīs; manmathera–do Cupido; mana–a mente; mathe–agita; nāma–o nome; dhare–aceita; madana-mohana–Madana-mohana, aquele que ilude o Cupido; jini'–conquistando; pañca-śara–do Cupido, o senhor das cinco flechas dos sentidos; darpa–o orgulho; svayam–pessoalmente; nava–novo; kandarpa–Cupido; rāsa–dança da rāsa; kare–realiza; lañā–com; gopī-gaṇa–as gopīs.

TRADUCCIÓN

"Favorecendo-as, Kṛṣṇa cavalga na quadriga das mentes das gopīs e, somente para receber delas o serviço amoroso, atrai-lhes a mente como o Cupido. Por isso, Ele também é chamado Madana-mohana, aquele que atrai o Cupido. O Cupido tem cinco flechas, que representam a forma, o sabor, o cheiro, o som e o tato. Kṛṣṇa é o dono dessas cinco flechas e, com Sua beleza semelhante à do Cupido, Ele conquista a mente das

gopīs, embora elas se orgulhem muito de sua beleza superexcelente. Tornando-Se um novo Cupido, Kṛṣṇa atrai-lhes a mente e Se ocupa na dança da rāsa.

madhya.21.108

nija-sama sakhā-saṅge, go-gaṇa-cāraṇa raṅge,

vṛndāvane svacchanda vihāra

yāṅra veṇu-dhvani śuni' sthāvara-jaṅgama prāṇī,

pulaka, kampa, aśru vahe dhāra

PALABRA POR PALABRA

nija-sama–iguais a Ele mesmo; sakhā-saṅge–com os amigos; go-gaṇa–um número ilimitado de vacas; cāraṇa–apascentando; raṅge–tais passatempos; vṛndāvane–em Vṛndāvana; svacchanda–espontâneo; vihāra–desfrute bem-aventurado; yāṅra–de quem; veṇu-dhvani śuni'–ouvindo a vibração da flauta; sthāvara-jaṅgama prāṇī–todas as entidades vivas, móveis e imóveis; pulaka–júbilo; kampa–tremor; aśru–lágrimas; vahe–fluem; dhāra–torrentes.

TRADUCCIÓN

"Quando o Senhor Kṛṣṇa perambula pela floresta de Vṛndāvana com Seus amigos em pé de igualdade, há inúmeras vacas pastando. Este é mais um dos desfrutes

bem-aventurados do Senhor. Quando Ele toca Sua flauta, todas as entidades vivas — inclusive árvores, plantas, animais e seres humanos — tremem e ficam saturadas de júbilo. Lágrimas fluem constantemente de seus olhos.

madhya.21.109

muktā-hāra--baka-pāṅti, indra-dhanu-piñcha tati,

pītāmbara--vijurī-sañcāra

kṛṣṇa nava-jaladhara, jagat-śasya-upara,

variṣaye līlāmṛta-dhāra

PALABRA POR PALABRA

muktā-hāra–um colar de pérolas; baka-pāṅti–como uma fileira de patos brancos; indra-dhanu–como um arco-íris; piñcha–uma pena de pavão; tati–ali; pīta-ambara–roupas amarelas; vijurī-sañcāra–como o surgimento de um relâmpago no céu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nava–nova; jala-dhara–nuvem que carrega água; jagat–o universo; śasya–como as plantações de grãos; upara–sobre; variṣaye–chove; līlā-amṛta–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; dhāra–como um aguaceiro.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa usa um colar de pérolas que parece uma fileira de patos brancos ao redor de Seu pescoço. A pena de pavão em Seus cabelos parece um arco-íris, e Suas roupas amarelas parecem um relâmpago no céu. Kṛṣṇa parece uma nuvem recém-surgida, e as gopīs parecem grãos recém-crescidos no campo. Aguaceiros constantes de passatempos nectáreos caem sobre esses grãos recém-crescidos, e parece que as gopīs recebem raios de vida de Kṛṣṇa, exatamente como os grãos recebem vida das chuvas.

madhya.21.110

mādhurya bhagavattā-sāra, vraje kaila paracāra,

tāhā śuka--vyāsera nandana

sthāne sthāne bhāgavate, varṇiyāche jānāite,

tāhā śuni' māte bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

mādhurya–doçura; bhagavattā-sāra–a quintessência da Suprema Personalidade de Deus; vraje–em Vṛndāvana; kaila–fez; paracāra–propagação; tāhā–isso; śuka–Śukadeva Gosvāmī; vyāsera nandana–o filho de Vyāsadeva; sthāne sthāne–em diferentes lugares; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; varṇiyāche–descreveu;

jānāite–a fim de explicar; tāhā śuni'–ouvindo essas afirmações; māte–enlouquecem; bhakta-gaṇa–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é pleno em todas as seis opulências, inclusive Sua beleza atraente, que O ocupa em amor conjugal com as gopīs. Tal doçura é a quintessência de Suas qualidades. Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, descreveu esses passatempos de Kṛṣṇa ao longo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ao ouvir as descrições, os devotos enlouquecem de amor a Deus."

madhya.21.111

kahite kṛṣṇera rase, śloka paḍe premāveśe,

preme sanātana-hāta dhari'

gopī-bhāgya, kṛṣṇa guṇa, ye karila varṇana,

bhāvāveśe mathurā-nāgarī

PALABRA POR PALABRA

kahite–para descrever; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; rase–os diferentes tipos de doçuras; śloka–um verso; paḍe–recita; prema-āveśe–absorto em amor extático; preme–em tal amor; sanātana-hāta dhari'–segurando a mão de Sanātana Gosvāmī; gopī-bhāgya–a

fortuna das gopīs; kṛṣṇa guṇa–as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; ye–as quais; karila varṇana–descreveram; bhāva-āveśe–em amor extático; mathurā-nāgarī–as mulheres da cidade de Mathurā.

TRADUCCIÓN

Assim como as mulheres de Mathurā descreveram extaticamente a fortuna das gopīs de Vṛndāvana e as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu as diferentes doçuras de Kṛṣṇa e ficou dominado por amor extático. Segurando a mão de Sanātana Gosvāmī, Ele recitou o seguinte verso.

madhya.21.112

gopyas tapaḥ kim acaran yad amuṣya rūpaṁ

lāvaṇya-sāram asamordhvam ananya-siddham

dṛgbhiḥ pibanty anusavābhinavaṁ durāpam

ekānta-dhāma yaśasaḥ śriya aiśvarasya

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; tapaḥ–austeridades; kim–quais; acaran–realizaram; yat–das quais; amuṣya–de tal pessoa (o Senhor Kṛṣṇa); rūpam–a forma; lāvaṇya-sāram–a essência da formosura; asama-ūrdhvam–não igualada nem superada; ananya-siddham–não aperfeiçoada por qualquer outro ornamento (perfeita

em si mesma); dṛgbhiḥ–com os olhos; pibanti–elas bebem; anusava-abhinavam–constantemente nova; durāpam–difícil de obter; ekānta-dhāma–a única morada; yaśasaḥ–da fama; śriyaḥ–da beleza; aiśvarasya–da opulência.

TRADUCCIÓN

" 'Que austeridades terão realizado as gopīs? Com seus olhos, elas bebem constantemente o néctar do rosto do Senhor Kṛṣṇa, que é a essência da formosura e não pode ser igualado nem superado. Essa formosura é a única morada da beleza, da fama e da opulência. Ela é perfeita em si mesma, sempre fresca e única.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.44.14) foi proferido pelas mulheres de Mathurā quando viram Kṛṣṇa na arena de luta.

madhya.21.113

tāruṇyāmṛta--pārāvāra, taraṅga--lāvaṇya-sāra,

tāte se āvarta bhāvodgama

vaṁśī-dhvani--cakravāta, nārīra mana--tṛṇa-pāta,

tāhā ḍubāya nā haya udgama

PALABRA POR PALABRA

tāruṇya-amṛta–juventude eterna; pārāvāra–como um grande oceano; taraṅga–ondas; lāvaṇya-sāra–a essência da beleza corporal; tāte–nesse oceano; se–aquele; āvarta–como um redemoinho; bhāva-udgama–o despertar de diferentes emoções extáticas; vaṁśī-dhvani–a vibração da flauta; cakravāta–um furacão; nārīra–das mulheres; mana–as mentes; tṛṇa-pāta–folhas de capim; tāhā–isso; ḍubāya–submergem; nā haya udgama–para nunca mais vir à tona.

TRADUCCIÓN

"A beleza corporal de Śrī Kṛṣṇa é como uma onda no oceano da juventude eterna. Nesse grande oceano está o redemoinho do despertar do amor extático. A vibração da flauta de Kṛṣṇa é como um furacão, e as mentes inconstantes das gopīs são como palhas e folhas secas. Depois de caírem no furacão, elas nunca mais sobem, mas permanecem eternamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

madhya.21.114

sakhī he, kon tapa kaila gopī-gaṇa

kṛṣṇa-rūpa-sumādhurī, pibi' pibi' netra bhari',

ślāghya kare janma-tanu-mana

PALABRA POR PALABRA

sakhī he–minha querida amiga; kon–qual; tapa–austeridade; kaila–executaram; gopī-gaṇa–todas as gopīs; kṛṣṇa-rūpa–da beleza do Senhor Kṛṣṇa; su-mādhurī–a essência de toda doçura; pibi' pibi'–bebendo e bebendo; netra bhari'–enchendo os olhos; ślāghya kare–elas glorificam; janma-tanu-mana–seus nascimentos, corpos e mentes.

TRADUCCIÓN

"Ó minha querida amiga, que severas austeridades terão realizado as gopīs para beber, em pleno deleite, Sua beleza e doçura transcendentais através dos olhos? Assim, elas glorificam seus nascimentos, corpos e mentes.

madhya.21.115

ye mādhurīra ūrdhva āna, nāhi yāra samāna,

paravyome svarūpera gaṇe

yeṅho saba-avatārī, paravyoma-adhikārī,

e mādhurya nāhi nārāyaṇe

PALABRA POR PALABRA

ye mādhurīra–essa doçura; ūrdhva–mais elevada; āna–outra; nāhi–não há; yāra samāna–igual à qual; para-vyome–o céu

espiritual; sva-rūpera gaṇe–entre as expansões da personalidade de Kṛṣṇa; yeṅho–quem; saba-avatārī–a fonte de todas as encarnações; para-vyoma-adhikārī–a Deidade predominante dos planetas Vaikuṇṭha; e mādhurya–esta doçura extática; nāhi–não existe; nārāyaṇe–nem mesmo no Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"A doçura da beleza de Kṛṣṇa desfrutada pelas gopīs é incomparável. Nada é igual nem superior a tal doçura extática. Nem mesmo as Deidades predominantes dos planetas Vaikuṇṭha, os Nārāyaṇas, possuem tal doçura. De fato, nenhuma das encarnações de Kṛṣṇa até Nārāyaṇa possui tal beleza transcendental.

madhya.21.116

tāte sākṣī sei ramā, nārāyaṇera priyatamā,

pativratā-gaṇera upāsyā

tiṅho ye mādhurya-lobhe, chāḍi' saba kāma-bhoge,

vrata kari' karilā tapasyā

PALABRA POR PALABRA

tāte–a esse respeito; sākṣī–a evidência; sei ramā–aquela deusa da fortuna; nārāyaṇera priya-tamā–a mais querida consorte de Nārāyaṇa; pati-vratā-gaṇera–de todas as mulheres castas;

upāsyā–adorável; tiṅho–ela; ye–aquela; mādhurya-lobhe–sendo atraída pela mesma doçura; chāḍi'–abandonando; saba–tudo; kāma-bhoge–para desfrutar com Kṛṣṇa; vrata kari'–fazendo um voto; karilā tapasyā–executou austeridades.

TRADUCCIÓN

"Até mesmo a mais querida consorte de Nārāyaṇa, a deusa da fortuna, que é adorada por todas as mulheres castas, é cativada pela incomparável doçura de Kṛṣṇa. Ela chegou a abandonar tudo em seu desejo de desfrutar de Kṛṣṇa e, fazendo um grande voto, submeteu-se a severas austeridades.

madhya.21.117

sei ta' mādhurya-sāra, anya-siddhi nāhi tāra,

tiṅho--mādhuryādi-guṇa-khani

āra saba prakāśe, tāṅra datta guṇa bhāse,

yāhāṅ yata prakāśe kārya jāni

PALABRA POR PALABRA

sei ta' mādhurya-sāra–essa é a quintessência da doçura; anya-siddhi–perfeição devida a qualquer outra coisa; nāhi–não há; tāra–disso; tiṅho–o Senhor Kṛṣṇa; mādhurya-ādi-guṇa-khani–a mina das doçuras transcendentais, encabeçadas pela doçura; āra

saba–todas as outras; prakāśe–nas manifestações; tāṅra–Suas; datta–dadas; guṇa–qualidades transcendentais; bhāse–são exibidas; yāhāṅ–onde; yata–na mesma medida; prakāśe–nessa manifestação; kārya–a ser feito; jāni–eu compreendo.

TRADUCCIÓN

"A quintessência do doce brilho corporal de Kṛṣṇa é tão perfeita que não há perfeição acima dela. Ele é a imutável mina de todas as qualidades transcendentais. Em Suas outras manifestações e expansões pessoais, há apenas uma exibição parcial de tais qualidades. É assim que compreendemos todas as Suas expansões pessoais.

madhya.21.118

gopī-bhāva-darapaṇa, nava nava kṣaṇe kṣaṇa,

tāra āge kṛṣṇera mādhurya

doṅhe kare huḍāhuḍi, bāḍe, mukha nāhi muḍi,

nava nava doṅhāra prācurya

PALABRA POR PALABRA

gopī-bhāva-darapaṇa–o êxtase das gopīs é como um espelho; nava nava kṣaṇe kṣaṇa–mais novo e mais novo a cada momento; tāra āge–diante disso; kṛṣṇera mādhurya–a doçura da beleza de Kṛṣṇa; doṅhe–ambos; kare–fazem; huḍāhuḍi–lutando juntos;

bāḍe–aumenta; mukha nāhi muḍi–nunca desviando os rostos; nava nava–mais novo e mais novo; doṅhāra–de ambos; prācurya–abundância.

TRADUCCIÓN

"Tanto as gopīs como Kṛṣṇa são completos. O amor extático das gopīs é como um espelho que se torna mais novo e mais novo a cada momento e reflete o brilho corporal e a doçura de Kṛṣṇa. Assim, a competição aumenta. Como nenhum dos dois desiste, seus passatempos tornam-se mais novos e mais novos, e ambos os lados aumentam constantemente.

madhya.21.119

karma, tapa, yoga, jñāna, vidhi-bhakti, japa, dhyāna,

ihā haite mādhurya durlabha

kevala ye rāga-mārge, bhaje kṛṣṇe anurāge,

tāre kṛṣṇa-mādhurya sulabha

PALABRA POR PALABRA

karma–atividades fruitivas; tapa–austeridades; yoga–a prática do yoga místico; jñāna–o cultivo especulativo do conhecimento; vidhi-bhakti–os princípios reguladores do serviço devocional; japa–cantar; dhyāna–meditação; ihā haite–a partir dessas coisas;

mādhurya–a doçura de Kṛṣṇa; durlabha–muito difícil de perceber; kevala–somente; ye–aquele; rāga-mārge–pela senda do amor extático espontâneo; bhaje–adora; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; anurāge–com sentimento transcendental; tāre–a ele; kṛṣṇa-mādhurya–a doçura de Kṛṣṇa; sulabha–muito facilmente apreciada.

TRADUCCIÓN

"As doçuras transcendentais geradas pelos tratos entre as gopīs e Kṛṣṇa não podem ser saboreadas por meio de atividade fruitiva, austeridades yóguicas, conhecimento especulativo, serviço devocional regulador, mantra-yoga ou meditação. Esta doçura pode ser saboreada somente através do amor espontâneo das pessoas liberadas que cantam os santos nomes com grande amor extático.

madhya.21.120

sei-rūpa vrajāśraya, aiśvarya-mādhuryamaya,

divya-guṇa-gaṇa-ratnālaya

ānera vaibhava-sattā, kṛṣṇa-datta bhagavattā,

kṛṣṇa--sarva-aṁśī, sarvāśraya

PALABRA POR PALABRA

sei-rūpa–aquela beleza sobrenatural; vraja-āśraya–cuja morada está em Vṛndāvana; aiśvarya-mādhurya-maya–pleno de opulência e da doçura do amor; divya-guṇa-gaṇa–de qualidades transcendentais; ratna-ālaya–a fonte de todas as gemas; ānera–de outros; vaibhava-sattā–a presença de opulências; kṛṣṇa-datta–todas concedidas por Kṛṣṇa; bhagavattā–qualidades da Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-aṁśī–a fonte original de todos eles; sarva-āśraya–o refúgio de todos eles.

TRADUCCIÓN

"Tais tratos extáticos entre Kṛṣṇa e as gopīs só são possíveis em Vṛndāvana, que está repleta das opulências do amor transcendental. A forma de Kṛṣṇa é a fonte original de todas as qualidades transcendentais. Ela é como uma mina de gemas. As opulências pertencentes a todas as expansões pessoais de Kṛṣṇa devem ser compreendidas como concedidas por Kṛṣṇa; portanto, Kṛṣṇa é a fonte original e o refúgio de todos.

madhya.21.121

śrī, lajjā, dayā, kīrti, dhairya, vaiśāradī mati,

ei saba kṛṣṇe pratiṣṭhita

suśīla, mṛdu, vadānya, kṛṣṇa-sama nāhi anya,

kṛṣṇa kare jagatera hita

PALABRA POR PALABRA

śrī–beleza; lajjā–humildade; dayā–misericórdia; kīrti–mérito; dhairya–paciência; vaiśāradī–muito hábil; mati–inteligência; ei saba–todas estas; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; pratiṣṭhita–situadas; suśīla–de bom comportamento; mṛdu–brando; vadānya–magnânimo; kṛṣṇa-sama–como Kṛṣṇa; nāhi–não há ninguém; anya–outro; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; jagatera–do mundo; hita–o bem-estar.

TRADUCCIÓN

"Beleza, humildade, misericórdia, mérito, paciência e inteligência hábil estão todas manifestas em Kṛṣṇa. Mas, além destas, Kṛṣṇa possui outras qualidades, como bom comportamento, brandura e magnanimidade. Ele também realiza atividades em prol do bem-estar do mundo inteiro. Todas essas qualidades não são visíveis em expansões como Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura menciona que as qualidades de beleza, humildade, misericórdia, mérito, paciência e inteligência hábil são qualidades brilhantes e que, quando elas se manifestam na pessoa de Nārāyaṇa, deve-se compreender que Kṛṣṇa as outorgou a Nārāyaṇa. Bom comportamento, brandura e

magnanimidade encontram-se somente em Kṛṣṇa. Apenas Kṛṣṇa realiza atividades em prol do bem-estar do mundo inteiro.

madhya.21.122

kṛṣṇa dekhi' nānā jana, kaila nimiṣe nindana,

vraje vidhi ninde gopī-gaṇa

sei saba śloka paḍi', mahāprabhu artha kari',

sukhe mādhurya kare āsvādana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; nānā jana–diversas pessoas; kaila–fizeram; nimiṣe–devido ao piscar dos olhos; nindana–censura; vraje–em Vṛndāvana; vidhi–o Senhor Brahmā; ninde–censuram; gopī-gaṇa–todas as gopīs; sei saba–todos aqueles; śloka–versos; paḍi'–recitando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; artha kari'–explicando o significado; sukhe–em felicidade; mādhurya–doçura transcendental; kare–faz; āsvādana–saboreando.

TRADUCCIÓN

"Após verem Kṛṣṇa, diversas pessoas criticam o piscar de seus olhos. Em Vṛndāvana, especialmente, todas as gopīs criticam o Senhor Brahmā por causa desse defeito nos olhos." Então Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou

alguns versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* e os explicou vividamente, desfrutando assim do sabor da doçura transcendental com grande felicidade.

madhya.21.123

yasyānanaṁ makara-kuṇḍala-cāru-karṇa-

bhrājat-kapola-subhagaṁ savilāsa-hāsam

nityotsavaṁ na tatṛpur dṛśibhiḥ pibantyo

nāryo narāś ca muditāḥ kupitā nimeś ca

PALABRA POR PALABRA

yasya–de Kṛṣṇa; ānanam–o rosto; makara-kuṇḍala–por brincos que se assemelham a tubarões; cāru–embelezados; karṇa–os ouvidos; bhrājat–reluzentes; kapola–faces; subhagam–delicadas; sa-vilāsa-hāsam–sorrindo com espírito de desfrute; nitya-utsavam–no qual há eternas festividades de júbilo; na–não; tatṛpuḥ–satisfeitos; dṛśibhiḥ–pelos olhos; pibantyaḥ–bebendo; nāryaḥ–todas as mulheres; narāḥ–os homens; ca–e; muditāḥ–muito comprazidos; kupitāḥ–muito irados; nimeḥ–com o criador do piscar dos olhos; ca–também.

TRADUCCIÓN

" 'Todos os homens e mulheres estavam acostumados a desfrutar da beleza do rosto reluzente do Senhor Kṛṣṇa,

bem como de Seus brincos em forma de tubarão a balançar em Seus ouvidos. Seus belos traços, Suas faces e Seus sorrisos brincalhões combinavam-se todos para formar um festival constante para os olhos, e o piscar dos olhos tornava-se um obstáculo que impedia a pessoa de ver aquela beleza. Por essa razão, os homens e as mulheres ficavam muito irados com o criador [o Senhor Brahmā].'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.24.65).

madhya.21.124

aṭati yad bhavān ahni kānanaṁ

truṭir yugāyate tvām apaśyatām

kuṭila-kuntalaṁ śrī-mukhaṁ ca te

jaḍa udīkṣatāṁ pakṣma-kṛd dṛśām

PALABRA POR PALABRA

aṭati–vais; yat–quando; bhavān–Tua Senhoria; ahni–durante o dia; kānanam–à floresta; truṭiḥ–meio segundo; yugāyate–parece um yuga; tvām–Tu; apaśyatām–daquelas que não veem; kuṭila-kuntalam–adornado com cabelos cacheados; śrī-mukham–belo

rosto; ca–e; te–Teu; jaḍaḥ–estúpido; udīkṣatām–contemplando; pakṣma-kṛt–o fazedor das pálpebras; dṛśām–dos olhos.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Kṛṣṇa, quando vais à floresta durante o dia e não vemos Teu doce rosto, que é circundado por belos cabelos cacheados, meio segundo se torna tão longo quanto uma era inteira para nós. E consideramos um verdadeiro tolo o criador, que pôs pálpebras nos olhos que usamos para Te ver.'

SIGNIFICADO

Este verso é falado pelas gopīs no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.15).

madhya.21.125

kāma-gāyatrī-mantra-rūpa, haya kṛṣṇera svarūpa,

sārdha-cabbiśa akṣara tāra haya

se akṣara 'candra' haya, kṛṣṇe kari' udaya,

trijagat kailā kāmamaya

PALABRA POR PALABRA

kāma-gāyatrī-mantra-rūpa–o hino conhecido como kāma-gāyatrī; haya–é; kṛṣṇera svarūpa–idêntico a Kṛṣṇa; sārdha-cabbiśa–vinte e

quatro e meia; akṣara–sílabas; tāra–disso; haya–são; se akṣara–essas sílabas; candra haya–são como a lua; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; kari' udaya–despertando; tri-jagat–os três mundos; kailā–tornaram; kāma-maya–repletos de desejo.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é idêntico ao hino Védico conhecido como kāma-gāyatrī, que é composto de vinte e quatro sílabas e meia. Essas sílabas são comparadas a luas que surgem em Kṛṣṇa. Dessa forma, todos os três mundos ficam repletos de desejo.

madhya.21.126

sakhī he, kṛṣṇa-mukha--dvija-rāja-rāja

kṛṣṇa-vapu-siṁhāsane, vasi' rājya-śāsane,

kare saṅge candrera samāja

PALABRA POR PALABRA

sakhī he–ó querida amiga; kṛṣṇa-mukha–o rosto do Senhor Kṛṣṇa; dvija-rāja-rāja–o rei das luas; kṛṣṇa-vapu–do corpo transcendental de Kṛṣṇa; siṁhāsane–no trono; vasi'–sentado; rājya-śāsane–governando o reino; kare–faz; saṅge–na companhia de; candrera samāja–a sociedade das luas.

TRADUCCIÓN

"O rosto de Kṛṣṇa é o rei de todas as luas, e o corpo de Kṛṣṇa é o trono. Assim, o rei governa uma sociedade de luas.

SIGNIFICADO

O rosto inteiro é chamado o rei das luas. A boca é outra lua, a face esquerda é uma lua e a face direita é uma lua. As pintas de polpa de sândalo no rosto de Kṛṣṇa também são consideradas luas diferentes, e as unhas de Suas mãos e de Seus pés também são luas diferentes. Sua testa é considerada uma meia-lua, Seu rosto é considerado o rei das luas e Seu corpo é considerado o trono. Todas as outras candras (luas) são consideradas luas subordinadas.

madhya.21.127

dui gaṇḍa sucikkaṇa, jini' maṇi-sudarpaṇa,

sei dui pūrṇa-candra jāni

lalāṭe aṣṭamī-indu, tāhāte candana-bindu,

sei eka pūrṇa-candra māni

PALABRA POR PALABRA

dui–duas; gaṇḍa–faces; su-cikkaṇa–muito reluzentes; jini'–superando; maṇi-su-darpaṇa–gemas refulgentes; sei

dui–aquelas duas; pūrṇa-candra–luas cheias; jāni–considero; lalāṭe–na testa; aṣṭamī-indu–lua do oitavo dia (meia-lua); tāhāte–nela; candana-bindu–a gota de polpa de sândalo; sei–aquela; eka–uma; pūrṇa-candra–lua cheia; māni–considero.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem duas faces que reluzem como gemas refulgentes. Ambas são consideradas luas cheias. Sua testa é considerada uma meia-lua, e Suas pintas de sândalo são consideradas luas cheias.

madhya.21.128

kara-nakha-cāndera hāṭa, vaṁśī-upara kare nāṭa,

tāra gīta muralīra tāna

pada-nakha-candra-gaṇa, tale kare nartana,

nūpurera dhvani yāra gāna

PALABRA POR PALABRA

kara-nakha–das unhas das mãos; cāndera–das luas cheias; hāṭa–o bazar; vaṁśī–a flauta; upara–sobre; kare–fazem; nāṭa–dança; tāra–delas; gīta–a canção; muralīra tāna–a melodia da flauta; pada-nakha–das unhas dos pés; candra-gaṇa–as diferentes luas cheias; tale–no chão; kare–fazem; nartana–dança; nūpurera–dos guizos dos tornozelos; dhvani–o som; yāra–cuja; gāna–canção musical.

TRADUCCIÓN

"As unhas de Suas mãos são muitas luas cheias, e elas dançam sobre a flauta em Suas mãos. A canção delas é a melodia daquela flauta. As unhas de Seus pés também são muitas luas cheias, e elas dançam no chão. A canção delas é o tilintar de Seus guizos dos tornozelos.

madhya.21.129

nāce makara-kuṇḍala, netra--līlā-kamala,

vilāsī rājā satata nācāya

bhrū--dhanu, netra--bāṇa, dhanur-guṇa--dui kāṇa,

nārī-mana-lakṣya vindhe tāya

PALABRA POR PALABRA

nāce–dançam; makara-kuṇḍala–os brincos em forma de tubarões; netra–os olhos; līlā–para o folguedo; kamala–como flores de lótus; vilāsī–o desfrutador; rājā–o rei; satata nācāya–sempre faz dançar; bhrū–as duas sobrancelhas; dhanu–como arcos; netra–os olhos; bāṇa–como flechas; dhanuḥ-guṇa–a corda do arco; dui kāṇa–os dois ouvidos; nārī-mana–as mentes das gopīs; lakṣya–o alvo; vindhe–trespassa; tāya–ali.

TRADUCCIÓN

"O rosto de Kṛṣṇa é o rei desfrutador. Aquele rosto de lua cheia faz dançar Seus brincos em forma de tubarão e Seus olhos de lótus. Suas sobrancelhas são como arcos, e Seus olhos são como flechas. Seus ouvidos estão fixados na corda daquele arco, e, quando Seus olhos se estendem até Seus ouvidos, Ele trespassa os corações das gopīs.

madhya.21.130

ei cāndera baḍa nāṭa, pasāri' cāndera hāṭa,

vinimūle vilāya nijāmṛta

kāhoṅ smita-jyotsnāmṛte, kāṅhāre adharāmṛte,

saba loka kare āpyāyita

PALABRA POR PALABRA

ei cāndera–desta lua do rosto; baḍa–grande; nāṭa–dança; pasāri'–expandindo; cāndera hāṭa–o mercado de luas cheias; vinimūle–sem preço; vilāya–distribui; nija-amṛta–seu néctar pessoal; kāhoṅ–a alguns; smita-jyotsnā-amṛte–pelo néctar dos raios lunares do doce sorriso; kāṅhāre–a alguém; adhara-amṛte–pelo néctar dos lábios; saba loka–todas as pessoas; kare āpyāyita–compraz.

TRADUCCIÓN

"Os traços dançantes de Seu rosto superam todas as outras luas cheias e expandem o mercado de luas cheias. Embora não tenha preço, o néctar do rosto de Kṛṣṇa é distribuído a todos. Alguns adquirem os raios lunares de Seus doces sorrisos, e outros adquirem o néctar de Seus lábios. Dessa maneira, Ele compraz a todos.

madhya.21.131

vipulāyatāruṇa, madana-mada-ghūrṇana,

mantrī yāra e dui nayana

lāvaṇya-keli-sadana, jana-netra-rasāyana,

sukhamaya govinda-vadana

PALABRA POR PALABRA

vipula-āyata–amplos e espalhados; aruṇa–avermelhados; madana-mada–o orgulho de Cupido; ghūrṇana–desconcertando; mantrī–ministros; yāra–cujos; e–estes; dui–dois; nayana–olhos; lāvaṇya-keli–de passatempos de beleza; sadana–morada; jana-netra-rasa-āyana–muito agradáveis aos olhos de todos; sukha-maya–repleto de felicidade; govinda-vadana–o rosto do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem dois olhos avermelhados, amplamente espalhados. Estes são ministros do rei, e eles subjugam o orgulho de Cupido, que também possui belos olhos. Aquele rosto de Govinda, que é repleto de felicidade, é a morada dos passatempos de beleza, e ele é muito agradável aos olhos de todos.

madhya.21.132

yāṅra puṇya-puñja-phale, se-mukha-darśana mile,

dui āṅkhi ki karibe pāne?

dviguṇa bāḍe tṛṣṇā-lobha, pite nāre--manaḥ-kṣobha,

duḥkhe kare vidhira nindane

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; puṇya-puñja-phale–pelo resultado de muitas atividades piedosas; se-mukha–daquele rosto; darśana–visão; mile–se a pessoa consegue obter; dui āṅkhi–dois olhos; ki–como; karibe–farão; pāne–beber; dvi-guṇa–em dobro; bāḍe–aumenta; tṛṣṇā-lobha–cobiça e sede; pite–beber; nāre–incapaz; manaḥ-kṣobha–agitação da mente; duḥkhe–em grande aflição; kare–faz; vidhira–do criador; nindane–crítica.

TRADUCCIÓN

"Se, pelo serviço devocional, a pessoa obtém os resultados de atividades piedosas e vê o rosto do Senhor Kṛṣṇa, ela pode saborear o Senhor com seus olhos. Sua cobiça e sua sede então aumentam em dobro ao ver o rosto nectáreo de Kṛṣṇa. Devido à sua incapacidade de beber suficientemente aquele néctar, a pessoa torna-se muito infeliz e critica o criador por não lhe ter dado mais de dois olhos.

madhya.21.133

nā dileka lakṣa-koṭi, sabe dilā āṅkhi duṭi,

tāte dilā nimiṣa-ācchādana

vidhi--jaḍa tapodhana, rasa-śūnya tāra mana,

nāhi jāne yogya sṛjana

PALABRA POR PALABRA

nā dileka–não concedeu; lakṣa-koṭi–milhares e milhões; sabe–somente; dilā–deu; āṅkhi duṭi–dois olhos; tāte–neles; dilā–deu; nimiṣa-ācchādana–a cobertura das pálpebras; vidhi–o criador; jaḍa–obtuso; tapaḥ-dhana–bens de austeridades; rasa-śūnya–sem sumo; tāra–sua; mana–mente; nāhi jāne–não sabe; yogya–adequado; sṛjana–criar.

TRADUCCIÓN

"Quando o observador do rosto de Kṛṣṇa fica insatisfeito dessa forma, ele pensa: 'Por que o criador não me deu milhares e milhões de olhos? Por que me deu somente dois? Mesmo estes dois olhos são perturbados pelo piscar, o que me impede de ver continuamente o rosto de Kṛṣṇa.' Assim, a pessoa acusa o criador de ser árido e insípido, por se ocupar em severas austeridades. 'O criador é apenas um fabricante árido. Ele não sabe como criar e colocar as coisas em seus devidos lugares.

madhya.21.134

ye dekhibe kṛṣṇānana, tāra kare dvi-nayana,

vidhi hañā hena avicāra

mora yadi bola dhare, koṭi āṅkhi tāra kare,

tabe jāni yogya sṛṣṭi tāra

PALABRA POR PALABRA

ye–todo aquele que; dekhibe–verá; kṛṣṇa-ānana–o rosto de Kṛṣṇa; tāra–dele; kare–faz; dvi-nayana–dois olhos; vidhi–uma autoridade na criação; hañā–sendo; hena–tal; avicāra–falta de consideração; mora–meu; yadi–se; bola–instrução; dhare–aceita; koṭi

āṅkhi–milhões de olhos; tāra–dele; kare–criaria; tabe jāni–então eu compreenderia; yogya–adequada; sṛṣṭi–criação; tāra–sua.

TRADUCCIÓN

" 'O criador diz: "Que aqueles que verão o belo rosto de Kṛṣṇa tenham dois olhos." Vede só a falta de consideração demonstrada por essa pessoa que se faz passar por criador. Se o criador seguisse meu conselho, daria milhões de olhos a quem quer que pretenda contemplar o rosto de Śrī Kṛṣṇa. Se o criador aceitar este conselho, então direi que ele é competente em sua obra.'

madhya.21.135

kṛṣṇāṅga-mādhurya--sindhu, sumadhura mukha--indu,

ati-madhu smita--sukiraṇe

e-tine lāgila mana, lobhe kare āsvādana,

śloka paḍe svahasta-cālane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-aṅga–do corpo transcendental de Kṛṣṇa; mādhurya–da doçura; sindhu–o oceano; su-madhura–muito doce; mukha–rosto; indu–como a lua cheia; ati-madhu–extraordinariamente doce; smita–sorriso; su-kiraṇe–raio de luar; e-tine–estes três; lāgila

mana–atraíram a mente; lobhe–com cada vez mais avidez; kare āsvādana–saboreou; śloka paḍe–recita um verso; sva-hasta-cālane–movendo Sua própria mão.

TRADUCCIÓN

"A forma transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa compara-se a um oceano. Uma visão particularmente extraordinária é a lua acima desse oceano, e outra visão é Seu sorriso, que é mais doce que o doce e é como raios resplandecentes de luar." Enquanto falava dessas coisas com Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a recordar uma coisa após outra. Movendo as mãos em êxtase, Ele recitou um verso.

madhya.21.136

madhuraṁ madhuraṁ vapur asya vibhor

madhuraṁ madhuraṁ vadanaṁ madhuram

madhu-gandhi mṛdu-smitam etad aho

madhuraṁ madhuraṁ madhuraṁ madhuram

PALABRA POR PALABRA

madhuram–doce; madhuram–doce; vapuḥ–a forma transcendental; asya–Sua; vibhoḥ–do Senhor; madhuram–doce; madhuram–doce; vadanam–rosto; madhuram–mais doce; madhu-

gandhi–a fragrância de mel; mṛdu-smitam–suave sorriso; etat–este; aho–ó; madhuram–doce; madhuram–doce; madhuram–doce; madhuram–ainda mais doce.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor, o corpo transcendental de Kṛṣṇa é muito doce, e Seu rosto é ainda mais doce que Seu corpo. O suave sorriso em Seu rosto, que é como a fragrância de mel, é mais doce ainda.'

SIGNIFICADO

Este é um verso citado do Kṛṣṇa-karṇāmṛta, de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.21.137

sanātana, kṛṣṇa-mādhurya--amṛtera sindhu

mora mana--sannipāti, saba pite kare mati,

durdaiva-vaidya nā deya eka bindu

PALABRA POR PALABRA

sanātana–ó Meu querido Sanātana; kṛṣṇa-mādhurya–a doçura do Senhor Kṛṣṇa; amṛtera sindhu–um oceano de ambrosia; mora mana–Minha mente; sannipāti–uma doença de convulsões; saba–todo; pite–beber; kare–faz; mati–desejo; durdaiva-

vaidya–um médico que reprime; nā–não; deya–dá; eka–uma; bindu–gota.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, a doçura da personalidade de Kṛṣṇa é como um oceano de ambrosia. Embora Minha mente esteja agora afligida por doenças convulsivas e Eu deseje beber esse oceano inteiro, o médico repressor não Me permite beber sequer uma gota.

SIGNIFICADO

Quando há uma combinação de kapha, pitta e vāyu, os três elementos corpóreos, ocorre o sannipāti, ou uma doença convulsiva. "Esta doença é causada pelos aspectos pessoais do Senhor Kṛṣṇa. Os três elementos são a beleza do corpo de Kṛṣṇa, a beleza de Seu rosto e a beleza de Seu sorriso. Acometida por essas três belezas, Minha mente entra em convulsões. Ela deseja beber o oceano da beleza de Kṛṣṇa, mas, como estou sofrendo convulsões, Meu médico, que é o próprio Śrī Kṛṣṇa, nem mesmo Me permite tomar uma gota de água desse oceano." Śrī Caitanya Mahāprabhu estava extático dessa maneira porque Se apresentava no estado de espírito das gopīs. As gopīs desejavam beber o oceano de doçura que emana dos aspectos corpóreos de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa não as deixava chegar perto. Em consequência, o desejo delas de encontrar Kṛṣṇa aumentava e, sendo incapazes de beber a ambrosia dos aspectos corpóreos de Kṛṣṇa, tornavam-se muito infelizes.

madhya.21.138

kṛṣṇāṅga--lāvaṇya-pūra, madhura haite sumadhura,

tāte yei mukha sudhākara

madhura haite sumadhura, tāhā ha-ite sumadhura,

tāra yei smita jyotsnā-bhara

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-aṅga–os aspectos corpóreos de Kṛṣṇa; lāvaṇya-pūra–a cidade da beleza atraente; madhura–doçura; haite–que; su-madhura–ainda mais doce; tāte–nesse corpo; yei–aquele; mukha–rosto; sudhākara–como a lua; madhura haite su-madhura–mais doce que a doçura; tāhā ha-ite–que isso; su-madhura–ainda mais doce; tāra–do qual; yei–aquele; smita–sorriso; jyotsnā-bhara–como o luar.

TRADUCCIÓN

"O corpo de Kṛṣṇa é uma cidade de aspectos atraentes, e é mais doce que o doce. Seu rosto, que é como a lua, é mais doce ainda, e o suave sorriso nesse rosto semelhante à lua é como raios de luar.

SIGNIFICADO

O sorriso no rosto de Kṛṣṇa é exatamente como o sorriso da lua, que gera felicidade cada vez maior para as gopīs.

madhya.21.139

madhura haite sumadhura, tāhā haite sumadhura,

tāhā haite ati sumadhura

āpanāra eka kaṇe, vyāpe saba tribhuvane,

daśa-dik vyāpe yāra pūra

PALABRA POR PALABRA

madhura haite su-madhura–mais doce que o doce; tāhā haite–que isso; su-madhura–ainda mais doce; tāhā haite–que isso; ati su-madhura–ainda muito mais doce; āpanāra–de Si mesmo; eka kaṇe–por uma partícula; vyāpe–espalha-se; saba–por todos; tri-bhuvane–os três mundos; daśa-dik–dez direções; vyāpe–espalha-se; yāra–cuja; pūra–a cidade da beleza de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A beleza do sorriso de Kṛṣṇa é o mais doce de todos os aspectos. Seu sorriso é como uma lua cheia que espalha seus raios por todos os três mundos – Goloka Vṛndāvana, o céu espiritual dos Vaikuṇṭhas e Devī-dhāma, o mundo material. Assim, a beleza resplandecente de Kṛṣṇa espalha-se em todas as dez direções.

madhya.21.140

smita-kiraṇa-sukarpūre, paiśe adhara-madhure,

sei madhu mātāya tribhuvane

vaṁśī-chidra ākāśe, tāra guṇa śabde paiśe,

dhvani-rūpe pāñā pariṇāme

PALABRA POR PALABRA

smita-kiraṇa–o brilho do sorriso de Kṛṣṇa; su-karpūre–comparado à cânfora; paiśe–entra; adhara-madhure–na doçura dos lábios; sei madhu–essa ambrosia; mātāya–enlouquece; tri-bhuvane–os três mundos; vaṁśī-chidra–dos orifícios da flauta; ākāśe–no espaço; tāra guṇa–a qualidade dessa doçura; śabde–em vibração sonora; paiśe–entra; dhvani-rūpe–a forma de vibração sonora; pāñā–obtendo; pariṇāme–por transformação.

TRADUCCIÓN

"Seu leve sorriso e sua iluminação fragrante comparam-se à cânfora, que entra na doçura dos lábios. Essa doçura se transforma e penetra no espaço como vibrações que saem dos orifícios de Sua flauta.

madhya.21.141

se dhvani caudike dhāya, aṇḍa bhedi' vaikuṇṭhe yāya,

bale paiśe jagatera kāṇe

sabā mātoyāla kari', balātkāre āne dhari',

viśeṣataḥ yuvatīra gaṇe

PALABRA POR PALABRA

se dhvani–essa vibração; cau-dike–nas quatro direções; dhāya–corre; aṇḍa bhedi'–atravessando as coberturas do universo; vaikuṇṭhe yāya–vai ao céu espiritual; bale–à força; paiśe–entra; jagatera–dos três mundos; kāṇe–nos ouvidos; sabā–todos; mātoyāla kari'–embriagando; balātkāre–à força; āne–traz; dhari'–capturando; viśeṣataḥ–especificamente; yuvatīra gaṇe–todas as jovens donzelas de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

"O som da flauta de Kṛṣṇa espalha-se em quatro direções. Embora Kṛṣṇa faça vibrar Sua flauta dentro deste universo, seu som atravessa a cobertura universal e chega ao céu espiritual. Assim, a vibração entra nos ouvidos de todos os habitantes. Ela penetra especialmente em Goloka Vṛndāvana-dhāma e atrai as mentes das jovens donzelas de Vrajabhūmi, trazendo-as à força para onde Kṛṣṇa está presente.

madhya.21.142

dhvani--baḍa uddhata, pativratāra bhāṅge vrata,

pati-kola haite ṭāni' āne

vaikuṇṭhera lakṣmī-gaṇe, yei kare ākarṣaṇe,

tāra āge kebā gopī-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

dhvani–vibração; baḍa–muito; uddhata–agressiva; pati-vratāra–das esposas castas; bhāṅge–quebra; vrata–o voto; pati–do esposo; kola–o colo; haite–de; ṭāni'–tomando; āne–traz; vaikuṇṭhera–dos planetas Vaikuṇṭha; lakṣmī-gaṇe–todas as deusas da fortuna; yei–aquilo que; kare ākarṣaṇe–atrai; tāra–disso; āge–diante; kebā–que dizer de; gopī-gaṇe–as gopīs de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"A vibração da flauta de Kṛṣṇa é muito agressiva, e quebra os votos de todas as mulheres castas. De fato, sua vibração as tira à força do colo de seus esposos. A vibração de Sua flauta atrai até mesmo as deusas da fortuna nos planetas Vaikuṇṭha, isso para não falar das pobres donzelas de Vṛndāvana.

madhya.21.143

nīvi khasāya pati-āge, gṛha-dharma karāya tyāge,

bale dhari' āne kṛṣṇa-sthāne

loka-dharma, lajjā, bhaya, saba jñāna lupta haya,

aiche nācāya saba nārī-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

nīvi–os nós das vestes íntimas; khasāya–afrouxa; pati-āge–mesmo diante dos esposos; gṛha-dharma–deveres domésticos; karāya tyāge–faz abandonar; bale–à força; dhari'–capturando; āne–traz; kṛṣṇa-sthāne–diante do Senhor Kṛṣṇa; loka-dharma–etiqueta social; lajjā–vergonha; bhaya–medo; saba–todo; jñāna–tal conhecimento; lupta haya–fica oculto; aiche–dessa maneira; nācāya–faz dançar; saba–todas; nārī-gaṇe–as mulheres.

TRADUCCIÓN

"A vibração de Sua flauta afrouxa os nós das vestes íntimas delas mesmo diante de seus esposos. Assim, as gopīs são forçadas a abandonar seus deveres domésticos e vir diante do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, toda etiqueta social, vergonha e medo são vencidos. A vibração de Sua flauta faz com que todas as mulheres dancem.

madhya.21.144

kāṇera bhitara vāsā kare, āpane tāṅhā sadā sphure,

anya śabda nā deya praveśite

āna kathā nā śune kāṇa, āna balite bolaya āna,

ei kṛṣṇera vaṁśīra carite

PALABRA POR PALABRA

kāṇera–do orifício do ouvido; bhitara–dentro; vāsā kare–faz uma morada; āpane–pessoalmente; tāṅhā–ali; sadā–sempre; sphure–é proeminente; anya–outros; śabda–sons; nā–não; deya–permite; praveśite–entrar; āna kathā–outros assuntos; nā–não; śune–ouve; kāṇa–o ouvido; āna–algo mais; balite–dizer; bolaya–diz; āna–outra coisa; ei kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vaṁśīra–da flauta; carite–características.

TRADUCCIÓN

"A vibração de Sua flauta é como um pássaro que constrói um ninho dentro dos ouvidos das gopīs e ali permanece sempre proeminente, não permitindo que nenhum outro som entre em seus ouvidos. De fato, as gopīs não conseguem ouvir mais nada, nem são capazes de concentrar-se em qualquer outra coisa, nem mesmo de dar uma resposta adequada. Tais são os efeitos da vibração da flauta do Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

A vibração da flauta de Kṛṣṇa é sempre proeminente nos ouvidos das gopīs. Naturalmente, elas não conseguem ouvir mais nada. A lembrança constante do som sagrado da flauta de Kṛṣṇa

mantém-nas iluminadas e animadas, e elas não permitem que nenhum outro som entre em seus ouvidos. Visto que sua atenção está fixa na flauta de Kṛṣṇa, elas não podem desviar suas mentes para nenhum outro assunto. Em outras palavras, um devoto que ouviu o som da flauta de Kṛṣṇa esquece-se de falar ou ouvir sobre qualquer outro assunto. Esta vibração da flauta de Kṛṣṇa é representada pelo mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Um devoto sério do Senhor que canta e ouve esta vibração transcendental fica tão habituado a ela que não consegue desviar sua atenção para nenhum tema que não esteja relacionado às bem-aventuradas características e à parafernália de Kṛṣṇa.

madhya.21.145

punaḥ kahe bāhya-jñāne, āna kahite kahiluṅ āne,

kṛṣṇa-kṛpā tomāra upare

mora citta-bhrama kari', nijaiśvarya-mādhurī,

mora mukhe śunāya tomāre

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; kahe–Ele diz; bāhya-jñāne–em consciência externa; āna–algo mais; kahite–dizer; kahiluṅ–disse; āne–outra coisa; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; tomāra–ti; upare–sobre; mora–Minha; citta-bhrama–confusão mental; kari'–causando; nija-aiśvarya–Sua opulência pessoal;

mādhurī–doçura; mora mukhe–por intermédio de Minha boca; śunāya–faz ouvir; tomāre–a ti.

TRADUCCIÓN

Recobrando Sua consciência externa, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Sanātana Gosvāmī: "Não falei do que pretendia. O Senhor Kṛṣṇa é muito misericordioso contigo, pois, ao confundir Minha mente, Ele revelou Sua opulência e doçura pessoais. Ele fez com que ouvisses todas estas coisas de Mim para tua compreensão.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu admitiu que estava falando como um louco, o que não deveria ter feito para a compreensão daqueles que estão externamente situados. Afirmações sobre o corpo de Kṛṣṇa, Suas características e Sua flauta pareceriam afirmações de um louco a uma pessoa mundana. Era de fato um fato que Kṛṣṇa desejava revelar-Se a Sanātana Gosvāmī devido a Sua misericórdia específica para com ele. De um modo ou de outro, Kṛṣṇa explicou a Si mesmo e a Sua flauta a Sanātana Gosvāmī por intermédio da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que parecia estar louco. Śrī Caitanya Mahāprabhu admitiu que desejava dizer algo mais a Sanātana Gosvāmī, mas, de um modo ou de outro, num êxtase transcendental, falou de um assunto diferente.

madhya.21.146

āmi ta' bāula, āna kahite āna kahi

kṛṣṇera mādhuryāmṛta-srote yāi vahi'

PALABRA POR PALABRA

āmi ta' bāula–sou um louco; āna kahite–dizer uma coisa; āna kahi–digo outra coisa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurya-amṛta–do néctar da doçura; srote–nas ondas de; yāi–vou; vahi'–sendo arrastado.

TRADUCCIÓN

"Visto que me tornei um louco, digo uma coisa em lugar de outra. Isso ocorre porque estou sendo arrastado pelas ondas do oceano nectáreo da doçura transcendental do Senhor Kṛṣṇa."

madhya.21.147

tabe mahāprabhu kṣaṇeka mauna kari' rahe

mane eka kari' punaḥ sanātane kahe

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṣaṇeka–por um momento; mauna–silêncio; kari'–fazendo; rahe–permaneceu; mane–dentro de Sua mente; eka kari'–ajustando

as coisas; punaḥ–novamente; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; kahe–instrui.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu então em silêncio por um momento. Por fim, ajustando as coisas dentro de Sua mente, Ele falou novamente a Sanātana Gosvāmī.

madhya.21.148

kṛṣṇera mādhurī āra mahāprabhura mukhe

ihā yei śune, sei bhāse prema-sukhe

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurī–a doçura; āra–e; mahāprabhura mukhe–na boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ihā–esta afirmação; yei–todo aquele que; śune–ouve; sei–essa pessoa; bhāse–flutua; prema-sukhe–na bem-aventurança transcendental do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Resumo agora estes ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se alguém tiver a oportunidade de ouvir sobre a doçura de Kṛṣṇa neste capítulo do Śrī *Caitanya-*

***caritāmṛta*, certamente será capaz de flutuar no oceano transcendentalmente bem-aventurado do amor a Deus.**

madhya.21.149

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Primeiro Capítulo, que descreve as bem-aventuradas características de Kṛṣṇa.

Capítulo 22

madhya.22.1

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya- devaṁ taṁ karuṇārṇavam kalāv
apy ati-gūḍheyaṁ bhaktir yena prakāśitā

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas respeitosas reverências; śrī-kṛṣṇa-caitanya-devam–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tam–a Ele; karuṇa-arṇavam–que é um oceano de misericórdia; kalau–nesta Era de Kali; api–mesmo; ati–muito; gūḍhā–confidencial; iyam–este; bhaktiḥ–serviço devocional; yena–por quem; prakāśitā–manifestado.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é um oceano de misericórdia transcendental e, embora o tema do bhakti-yoga seja muito confidencial, Ele não obstante o manifestou tão belamente, mesmo nesta Era de Kali, a era da disputa.

madhya.22.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya nityānanda–a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

madhya.22.3

eita kahiluṅ sambandha-tattvera vicāra veda-śāstre upadeśe,
kṛṣṇa--eka sāra

PALABRA POR PALABRA

eita–assim; kahiluṅ–descrevi; sambandha-tattvera vicāra–consideração da relação que se tem com Kṛṣṇa; veda-śāstre–toda a literatura Védica; upadeśe–instrui; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; eka sāra–o único ponto essencial.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Descrevi a relação que se tem com Kṛṣṇa de várias maneiras. Este é o tema de todos os *Vedas*. Kṛṣṇa é o centro de todas as atividades.

madhya.22.4

ebe kahi, śuna, abhidheya-lakṣaṇa yāhā haite pāi--kṛṣṇa, kṛṣṇa-prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; kahi–explicarei; śuna–por favor, ouve; abhidheya-lakṣaṇa–a ocupação primordial da pessoa (o serviço devocional); yāhā haite–da qual; pāi–pode-se obter; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-prema-dhana–e a riqueza do amor transcendental por Ele.

TRADUCCIÓN

"Agora falarei sobre as características do serviço devocional, pelas quais a pessoa pode alcançar o refúgio de Kṛṣṇa e Seu amoroso serviço transcendental.

madhya.22.5

kṛṣṇa-bhakti--abhidheya, sarva-śāstre kaya ataeva muni-gaṇa kariyāche niścaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; abhidheya–a verdadeira atividade da vida; sarva-śāstre–todas as literaturas Védicas; kaya–dizem; ataeva–portanto; muni-gaṇa–todas as pessoas santas; kariyāche–fizeram; niścaya–constatação.

TRADUCCIÓN

"As atividades de um ser humano devem centrar-se unicamente no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Esse é o veredito de todas as literaturas Védicas, e todas as pessoas santas constataram isso.

madhya.22.6

śrutir mātā pṛṣṭā diśati bhavad-ārādhana-vidhiṁ yathā mātur vāṇī smṛtir api tathā vakti bhaginī purāṇādyā ye vā sahaja-nivahās te tad-anugā ataḥ satyaṁ jñātaṁ murahara bhavān eva śaraṇam

PALABRA POR PALABRA

śrutiḥ–o conhecimento Védico; mātā–como uma mãe que é afetuosa com seus filhos; pṛṣṭā–quando interrogada; diśati–ela orienta; bhavat–de Ti; ārādhana–adoração; vidhim–o processo; yathā–assim como; mātuḥ vāṇī–as instruções da mãe; smṛtiḥ–os smṛti-śāstras, que explicam as literaturas Védicas; api–também; tathā–de modo semelhante; vakti–expressam; bhaginī–como uma irmã; purāṇa-ādyāḥ–encabeçados pelos Purāṇas; ye–os quais;

vā–ou; sahaja-nivahāḥ–como irmãos; te–todos eles; tat–da mãe; anugāḥ–seguidores; ataḥ–portanto; satyam–a verdade; jñātam–conhecida; mura-hara–ó matador do demônio Mura; bhavān–Tua Senhoria; eva–somente; śaraṇam–o refúgio.

TRADUCCIÓN

"'Quando se interroga a mãe *Vedas* [śruti] sobre a quem adorar, ela diz que somente Tu és o Senhor e o objeto de adoração. De modo semelhante, os corolários dos śruti-śāstras, os smṛti-śāstras, dão as mesmas instruções, tal como irmãs. Os *Purāṇas*, que são como irmãos, seguem os passos de sua mãe. Ó inimigo do demônio Mura, a conclusão é que somente Tu és o refúgio. Agora compreendi isso em verdade.'

SIGNIFICADO

Esta citação da literatura Védica foi falada por grandes sábios.

madhya.22.7

advaya-jñāna-tattva kṛṣṇa--svayaṁ bhagavān 'svarūpa-śakti' rūpe tāṅra haya avasthāna

PALABRA POR PALABRA

advaya-jñāna–do conhecimento não-dual; tattva–o princípio; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam bhagavān–Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; svarūpa–expansões pessoais; śakti–de

potências; rūpe–sob a forma; tāṅra–Sua; haya–há; avasthāna–existência.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é a não-dual Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Embora seja único, Ele mantém diferentes expansões pessoais e energias para Seus passatempos.

SIGNIFICADO

O Senhor tem muitas potências, e Ele não é diferente de todas essas potências. Visto que as potências e o potente não podem ser separados, eles são idênticos. Kṛṣṇa é descrito como a fonte de todas as potências, e Ele também é identificado com a potência externa, a energia material. Kṛṣṇa também tem potências internas, ou potências espirituais, que estão sempre ocupadas em Seu serviço pessoal. Sua potência interna é diferente de Sua potência externa. A potência interna de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa, que é o potente, são sempre idênticos.

madhya.22.8

svāṁśa-vibhinnāṁśa-rūpe hañā vistāra ananta vaikuṇṭha-brahmāṇḍe karena vihāra

PALABRA POR PALABRA

sva-aṁśa–de expansões pessoais; vibhinna-aṁśa–de expansões separadas; rūpe–sob as formas; hañā–tornando-se; vistāra–expandido; ananta–ilimitados; vaikuṇṭha–nos planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas; brahmāṇḍe–nos universos materiais; karena vihāra–realiza Seus passatempos.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa expande-Se em muitas formas. Algumas delas são expansões pessoais, e algumas são expansões separadas. Dessa maneira, Ele realiza passatempos tanto nos mundos espirituais quanto nos materiais. Os mundos espirituais são os planetas Vaikuṇṭha, e os universos materiais são os brahmāṇḍas, globos gigantescos governados pelo Senhor Brahmā.

madhya.22.9

svāṁśa-vistāra--catur-vyūha, avatāra-gaṇa vibhinnāṁśa
jīva--tāṅra śaktite gaṇana

PALABRA POR PALABRA

sva-aṁśa-vistāra–a expansão de Suas formas pessoais; catuḥ-vyūha–Sua forma quádrupla; avatāra-gaṇa–as encarnações; vibhinna-aṁśa–Suas formas separadas; jīva–as entidades vivas; tāṅra–Sua; śaktite–na categoria de potência; gaṇana–calculando.

TRADUCCIÓN

"As expansões de Seu eu pessoal — como as manifestações quádruplas de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha e Vāsudeva — descem como encarnações de Vaikuṇṭha a este mundo material. As expansões separadas são as entidades vivas. Embora sejam expansões de Kṛṣṇa, elas se contam entre Suas diferentes potências.

SIGNIFICADO

As expansões pessoais são conhecidas como viṣṇu-tattva, e as expansões separadas são conhecidas como jīva-tattva. Embora as jīvas (entidades vivas) sejam partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, elas ainda se contam entre Suas múltiplas potências. Isso se descreve plenamente no *Bhagavad-gītā*:

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o universo." (Bg. 7.5)

Embora as entidades vivas sejam partes integrantes de Kṛṣṇa, elas são prakṛti, não puruṣa. Às vezes, prakṛti (uma entidade viva) tenta imitar as atividades do puruṣa. Devido a um escasso

fundo de conhecimento, as entidades vivas condicionadas neste mundo material afirmam ser Deus. Elas estão, assim, iludidas. Uma entidade viva não pode estar no nível de um viṣṇu-tattva, ou da Personalidade de Deus, em estágio algum; portanto, é ridículo que uma entidade viva afirme ser Deus. Os espiritualistas avançados jamais aceitariam tal coisa. Tais afirmações são feitas para enganar pessoas comuns e tolas. O movimento da consciência de Kṛṣṇa declara guerra contra essas encarnações espúrias. A propaganda espúria divulgada por pessoas que afirmam ser Deus tem matado a consciência de Deus em todo o mundo. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem estar muito alertas para desafiar esses canalhas que atualmente estão desencaminhando o mundo inteiro. Um desses canalhas, conhecido como Pauṇḍraka, apareceu diante do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor imediatamente o matou. Decerto, aqueles que são servos de Kṛṣṇa não podem matar tais deuses imitadores, mas devem esforçar-se ao máximo por derrotá-los mediante a evidência do śāstra, o conhecimento autêntico recebido através da sucessão discipular.

madhya.22.10

sei vibhinnāṁśa jīva--dui ta' prakāra eka--'nitya-mukta',
eka--'nitya-saṁsāra'

PALABRA POR PALABRA

sei vibhinna-aṁśa–aquela parte integrante separada de Kṛṣṇa; jīva–a entidade viva; dui ta' prakāra–duas categorias; eka–uma;

nitya-mukta–eternamente liberada; eka–uma; nitya-saṁsāra–perpetuamente condicionada.

TRADUCCIÓN

"As entidades vivas [jīvas] dividem-se em duas categorias. Algumas são eternamente liberadas, e outras são eternamente condicionadas.

madhya.22.11

'nitya-mukta'--nitya kṛṣṇa-caraṇe unmukha 'kṛṣṇa-pāriṣada' nāma, bhuñje sevā-sukha

PALABRA POR PALABRA

nitya-mukta–eternamente liberadas; nitya–sempre; kṛṣṇa-caraṇe–os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; unmukha–voltadas para; kṛṣṇa-pāriṣada–companheiros do Senhor Kṛṣṇa; nāma–conhecidas como; bhuñje–desfrutam; sevā-sukha–a felicidade do serviço.

TRADUCCIÓN

"Aquelas que são eternamente liberadas estão sempre despertas para a consciência de Kṛṣṇa, e prestam serviço amoroso transcendental aos pés do Senhor Kṛṣṇa. Devem ser consideradas companheiras eternas de Kṛṣṇa, e estão eternamente desfrutando da bem-aventurança transcendental de servir a Kṛṣṇa.

madhya.22.12

'nitya-bandha'--kṛṣṇa haite nitya-bahirmukha 'nitya-saṁsāra',
bhuñje narakādi duḥkha

PALABRA POR PALABRA

nitya-bandha–perpetuamente condicionada; kṛṣṇa haite–de Kṛṣṇa; nitya–eternamente; bahiḥ-mukha–avessa; nitya-saṁsāra–perpetuamente condicionada no mundo material; bhuñje–desfruta; naraka-ādi duḥkha–as tribulações das condições infernais de vida.

TRADUCCIÓN

"Além dos devotos sempre liberados, há as almas condicionadas que sempre se afastam do serviço ao Senhor. Elas estão perpetuamente condicionadas neste mundo material e estão sujeitas às tribulações materiais ocasionadas por diferentes formas corpóreas em condições infernais.

madhya.22.13

sei doṣe māyā-piśācī daṇḍa kare tāre ādhyātmikādi tāpa-traya
tāre jāri, māre

PALABRA POR PALABRA

sei doṣe–por causa desta falta; māyā-piśācī–a bruxa conhecida como a energia externa; daṇḍa kare–dá punição; tāre–a ela; ādhyātmika-ādi–começando por aquelas pertinentes ao corpo e à mente; tāpa-traya–as três classes de misérias; tāre–a ela; jāri'–queimando; māre–dá dor.

TRADUCCIÓN

"Por ser oposta à consciência de Kṛṣṇa, a alma condicionada é punida pela bruxa da energia externa, māyā. Assim, ela está pronta para sofrer as três classes de misérias — as misérias ocasionadas pelo corpo e pela mente, o comportamento hostil de outras entidades vivas e as perturbações naturais causadas pelos semideuses.

madhya.22.14-15

kāma-krodhera dāsa hañā tāra lāthi khāya bhramite bhramite yadi sādhu-vaidya pāya tāṅra upadeśa-mantre piśācī palāya kṛṣṇa-bhakti pāya, tabe kṛṣṇa-nikaṭa yāya

PALABRA POR PALABRA

kāma–dos desejos luxuriosos; krodhera–e da ira; dāsa–o servo; hañā–tornando-se; tāra–por eles; lāthi khāya–é escoiceada; bhramite bhramite–vagando e vagando; yadi–se; sādhu–um devoto; vaidya–médico; pāya–ela obtém; tāṅra–seus; upadeśa-

mantre–pela instrução e pelos hinos; piśācī–a bruxa (a energia externa); palāya–foge; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional a Kṛṣṇa; pāya–obtém; tabe–dessa maneira; kṛṣṇa-nikaṭa yāya–vai até Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, a alma condicionada torna-se a serva dos desejos luxuriosos e, quando estes não são satisfeitos, ela se torna serva da ira e continua a ser escoiceada pela energia externa, māyā. Vagando e vagando por todo o universo, ela pode, por acaso, obter a associação de um devoto médico, cujas instruções e hinos fazem a bruxa da energia externa fugir. A alma condicionada entra, assim, em contato com o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, e, dessa maneira, pode aproximar-se cada vez mais do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura apresenta uma explicação dos versos 8 a 15 em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya. O Senhor está espalhado por toda a criação em Suas expansões e encarnações quádruplas. Kṛṣṇa está plenamente representado com todas as potências em cada uma de Suas extensões pessoais, mas as entidades vivas, embora sejam expansões separadas, também são consideradas uma das energias do Senhor. As entidades vivas dividem-se em duas categorias — as eternamente liberadas e as eternamente condicionadas. Aquelas que são sempre liberadas jamais entram em contato com māyā, a energia externa. As sempre

condicionadas estão sempre sob as garras da energia externa. Isso se descreve no *Bhagavad-gītā*:

daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā

"Esta energia divina Minha, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar." (Bg. 7.14)

Os nitya-baddhas estão sempre condicionados pela energia externa, e os nitya-muktas jamais entram em contato com a energia externa. Às vezes, um companheiro pessoal sempre liberado da Suprema Personalidade de Deus desce a este universo, assim como o Senhor desce. Embora trabalhe pela liberação das almas condicionadas, o mensageiro do Senhor Supremo permanece intocado pela energia material. Em geral, as personalidades sempre liberadas vivem no mundo espiritual como companheiras do Senhor Kṛṣṇa, e são conhecidas como kṛṣṇa-pāriṣada, companheiras do Senhor. Sua única ocupação é desfrutar da companhia do Senhor Kṛṣṇa, e, ainda que tais pessoas eternamente liberadas venham a este mundo material para servir ao propósito do Senhor, elas desfrutam da companhia do Senhor Kṛṣṇa sem interrupção. A pessoa sempre liberada que trabalha em nome de Kṛṣṇa desfruta da companhia do Senhor Kṛṣṇa por meio de sua ocupação. A alma sempre condicionada, provocada por desejos luxuriosos de desfrutar do mundo material, está sujeita a transmigrar de um corpo a outro. Às vezes, ela é elevada a sistemas planetários superiores, e, às vezes, é degradada a planetas infernais e sujeita às tribulações da energia externa.

Por estar condicionada pela energia externa, a alma condicionada dentro deste mundo material obtém dois tipos de corpos — um corpo material grosseiro e um corpo sutil composto de mente, inteligência e ego. Devido aos corpos grosseiro e sutil, ela está sujeita às três classes de misérias (ādhyātmika, ādhibhautika e ādhidaivika), misérias provenientes do corpo e da mente, de outras entidades vivas e das perturbações naturais causadas pelos semideuses dos sistemas planetários superiores. A alma condicionada sujeita às três classes de misérias materiais é incessantemente escoiceada por māyā, e esta é a sua doença. Se, por acaso, ela se encontrar com uma pessoa santa que trabalha em nome de Kṛṣṇa para libertar as almas condicionadas, e se concordar em acatar sua ordem, poderá gradualmente aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

madhya.22.16

kāmādīnāṁ kati na katidhā pālitā durnideśās

teṣāṁ jātā mayi na karuṇā na trapā nopaśāntiḥ

utsṛjyaitān atha yadu-pate sāmprataṁ labdha-buddhis

tvām āyātaḥ śaraṇam abhayaṁ māṁ niyuṅkṣvātma-dāsye

PALABRA POR PALABRA

kāma-ādīnām–de meus senhores, como a luxúria, a ira, a cobiça, a ilusão e a inveja; kati–quantas; na–não; katidhā–de quantas maneiras; pālitāḥ–obedeci; durnideśāḥ–ordens indesejáveis; teṣām–deles; jātā–gerada; mayi–para comigo; na–não; karuṇā–misericórdia; na–não; trapā–vergonha; na–não; upaśāntiḥ–desejo de cessar; utsṛjya–abandonando; etān–todos estes; atha–com isto; yadu-pate–ó melhor da dinastia Yadu; sāmpratam–agora; labdha-buddhiḥ–tendo despertado a inteligência; tvām–a Ti; āyātaḥ–aproximei-me; śaraṇam–que és o refúgio; abhayam–destemido; mām–a mim; niyuṅkṣva–por favor, ocupa; ātma-dāsye–em Teu serviço pessoal.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor, não há limite para as ordens indesejadas dos desejos luxuriosos. Embora eu lhes tenha prestado tanto serviço, eles não me demonstraram nenhuma misericórdia. Não me envergonhei de servi-los, nem sequer desejei abandoná-los. Ó meu Senhor, ó cabeça da dinastia Yadu, recentemente, porém, minha inteligência despertou, e agora os abandono. Devido à inteligência transcendental, agora me recuso a obedecer às ordens indesejadas desses desejos, e venho a Ti para render-me a Teus destemidos pés de lótus. Por favor, ocupa-me em Teu serviço pessoal e salva-me.'

SIGNIFICADO

Este verso também é citado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.35). Quando cantamos o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, estamos dizendo: "Hare! Ó energia do Senhor! Ó meu Senhor Kṛṣṇa!" Dessa maneira, estamos simplesmente dirigindo-nos ao Senhor e à Sua potência espiritual, representada como Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-Rāma ou Lakṣmī-Nārāyaṇa. O devoto sempre ora ao Senhor e à Sua energia interna (a consorte) para que possa ocupar-se em Seu serviço transcendental amoroso. Quando a alma condicionada alcança sua verdadeira energia espiritual e se rende plenamente aos pés de lótus do Senhor, ela procura ocupar-se no serviço do Senhor. Esta é a verdadeira posição constitucional da entidade viva.

madhya.22.17

kṛṣṇa-bhakti haya abhidheya-pradhāna

bhakti-mukha-nirīkṣaka karma-yoga-jñāna

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; haya–é; abhidheya-pradhāna–a função principal da entidade viva; bhakti-mukha–do rosto do serviço devocional; nirīkṣaka–observadores; karma-yoga-jñāna–atividades fruitivas, yoga místico e conhecimento especulativo.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional a Kṛṣṇa é a função principal da entidade viva. Existem diferentes métodos para a liberação da alma condicionada – karma, jñāna, yoga e bhakti –, mas todos dependem do bhakti.

madhya.22.18

ei saba sādhanera ati tuccha bala

kṛṣṇa-bhakti vinā tāhā dite nāre phala

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos estes; sādhanera–de métodos de atividades espirituais; ati–muito; tuccha–insignificante; bala–força; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; vinā–sem; tāhā–todos estes; dite–oferecer; nāre–não são capazes; phala–o resultado desejado.

TRADUCCIÓN

"Sem o serviço devocional, todos os demais métodos de autorrealização espiritual são fracos e insignificantes. A menos que a pessoa adote o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, jñāna e yoga não podem produzir os resultados desejados.

SIGNIFICADO

Nas escrituras Védicas, às vezes se enfatizam as atividades fruitivas, o conhecimento especulativo e o sistema de yoga místico. Embora as pessoas se inclinem a praticar esses processos, elas não podem alcançar os resultados desejados sem serem tocadas pelo kṛṣṇa-bhakti, o serviço devocional. Em outras palavras, o verdadeiro resultado desejado é invocar o amor adormecido por Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6) afirma:

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

Karma, jñāna e yoga não podem realmente despertar o amor a Deus. É preciso adotar o serviço devocional ao Senhor, e quanto mais a pessoa se inclina ao serviço devocional, mais perde o interesse em outras supostas conquistas. Dhruva Mahārāja foi praticar yoga místico para ver o Senhor pessoalmente, face a face, mas, quando desenvolveu interesse pelo serviço devocional, percebeu que não estava sendo beneficiado por karma, jñāna e yoga.

madhya.22.19

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ

na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam

kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare

na cārpitaṁ karma yad apy akāraṇam

PALABRA POR PALABRA

naiṣkarmyam–que não produz o desfrute da ação resultante; api–embora; acyuta-bhāva–do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; varjitam–desprovido; na–não; śobhate–parece belo; jñānam–conhecimento especulativo; alam–excessivamente; nirañjanam–que está livre de contaminação material; kutaḥ–quanto menos; punaḥ–novamente; śaśvat–sempre (no momento da prática e no momento de alcançar a meta); abhadram–inauspicioso; īśvare–à Suprema Personalidade de Deus; na–não; ca–também; arpitam–dedicado; karma–atividades; yat–que; api–embora; akāraṇam–sem causa.

TRADUCCIÓN

" 'Quando o conhecimento puro está além de toda afinidade material, mas não é dedicado à Suprema Personalidade de Deus [Kṛṣṇa], não parece muito belo, embora seja conhecimento sem mácula material. De que serve, então, as atividades fruitivas – que são

naturalmente dolorosas desde o início e transitórias por natureza –, se não forem utilizadas para o serviço devocional ao Senhor? Como podem ser muito atraentes?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12). Mesmo após escrever muitas literaturas Védicas, Vyāsadeva sentiu-se muito abatido. Por isso, seu mestre espiritual, Nāradadeva, disse-lhe que poderia ser feliz escrevendo sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Até aquele momento, Śrīla Vyāsadeva havia escrito as seções karma-kāṇḍa e jñāna-kāṇḍa dos *Vedas*, mas não havia escrito sobre upāsanā-kāṇḍa, ou bhakti. Assim, seu mestre espiritual, Nārada, repreendeu-o e aconselhou-o a escrever sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, Vyāsadeva começou a escrever o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.22.20

tapasvino dāna-parā yaśasvino

manasvino mantra-vidaḥ sumaṅgalāḥ

kṣemaṁ na vindanti vinā yad-arpaṇaṁ

tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapasvinaḥ–aqueles que se dedicam a rigorosas austeridades e penitências; dāna-parāḥ–aqueles que se dedicam a dar seus bens em caridade; yaśasvinaḥ–aqueles famosos na sociedade; manasvinaḥ–peritos em especulação mental ou meditação; mantra-vidaḥ–peritos em recitar os hinos Védicos; su-maṅgalāḥ–muito auspiciosos; kṣemam–auspiciosidade real e eterna; na–nunca; vindanti–obtêm; vinā–sem; yat-arpaṇam–dedicar-se a quem (a Suprema Personalidade de Deus); tasmai–a essa Suprema Personalidade de Deus; su-bhadra-śravase–cuja glória é muito auspiciosa; namaḥ namaḥ–ofereço minhas repetidas e respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que realizam rigorosas austeridades e penitências, aqueles que doam todos os seus bens em caridade, aqueles que são muito famosos por suas atividades auspiciosas, aqueles que se dedicam à meditação e à especulação mental, e até mesmo aqueles que são muito peritos em recitar os mantras Védicos, não são capazes de obter resultado auspicioso algum, embora se dediquem a atividades auspiciosas, se não dedicarem suas atividades ao serviço da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ofereço repetidamente minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, cujas glórias são sempre auspiciosas.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.17).

madhya.22.21

kevala jñāna 'mukti' dite nāre bhakti vine

kṛṣṇonmukhe sei mukti haya vinā jñāne

PALABRA POR PALABRA

kevala–somente; jñāna–conhecimento especulativo; mukti–liberação; dite–oferecer; nāre–não é capaz; bhakti vine–sem o serviço devocional; kṛṣṇa-unmukhe–se alguém está apegado ao serviço do Senhor Kṛṣṇa; sei mukti–essa liberação; haya–surge; vinā–sem; jñāne–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"O conhecimento especulativo isolado, sem o serviço devocional, não é capaz de conceder a liberação. Por outro lado, mesmo sem conhecimento, a pessoa pode obter a liberação se ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

Não se pode alcançar a liberação simplesmente pelo conhecimento especulativo. Ainda que a pessoa seja capaz de distinguir entre o Brahman e a matéria, sua liberação ficará

prejudicada se ela for induzida a pensar que a entidade viva é tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus. De fato, a pessoa cai novamente à plataforma material, pois considerar-se a Pessoa Suprema, a Suprema Verdade Absoluta, é ofensivo. Quando uma pessoa assim entra em contato com um devoto puro, ela pode realmente liberar-se do cativeiro material e ocupar-se no serviço do Senhor. Uma oração de Bilvamaṅgala Ṭhākura é pertinente aqui:

bhaktis tvayi sthiratarā bhagavan yadi syād

daivena naḥ phalati divya-kiśora-mūrtiḥ

muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān

dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

"Ó meu Senhor, se a pessoa ocupar-se em Teu serviço devocional puro com determinação, Tu Te tornas visível em Tua forma transcendental original e juvenil, como a Suprema Personalidade de Deus. No que diz respeito à liberação, ela se posta diante do devoto, de mãos postas, esperando para prestar serviço. A religião, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos são todos alcançados automaticamente, sem esforço à parte."

madhya.22.22

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

teṣām asau kleśala eva śiṣyate

nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ-sṛtim–o auspicioso caminho da liberação; bhaktim–serviço devocional; udasya–abandonando; te–de Ti; vibho–ó meu Senhor; kliśyanti–aceitam maiores dificuldades; ye–todas aquelas pessoas que; kevala–somente; bodha-labdhaye–para obter conhecimento; teṣām–para eles; asau–essa; kleśalaḥ–dificuldade; eva–somente; śiṣyate–permanece; na–não; anyat–qualquer outra coisa; yathā–tanto quanto; sthūla–volumosas; tuṣa–cascas de arroz; avaghātinām–daqueles que debulham.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, o serviço devocional a Ti é o único caminho auspicioso. Se a pessoa o abandona simplesmente em troca do conhecimento especulativo ou da compreensão de que estes seres vivos são almas espirituais e o mundo material é falso, ela passa por uma grande dificuldade. Tudo o que ela obtém são atividades penosas e inauspiciosas. Seus esforços são como debulhar uma casca que já está desprovida de arroz. Seu labor torna-se infrutífero.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.4).

madhya.22.23

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etaṁ taranti te

PALABRA POR PALABRA

daivī–pertencente ao Senhor Supremo; hi–certamente; eṣā–esta; guṇa-mayī–feita dos três modos; mama–Minha; māyā–energia externa; duratyayā–muito difícil de transpor; mām–a Mim; eva–certamente; ye–aqueles que; prapadyante–rendem-se plenamente; māyām–energia ilusória; etām–esta; taranti–transpõem; te–eles.

TRADUCCIÓN

" 'Esta Minha energia divina, composta dos três modos da natureza material, é difícil de transpor. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente cruzá-la.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (7.14).

madhya.22.24

'kṛṣṇa-nitya-dāsa'--jīva tāhā bhuli' gela

ei doṣe māyā tāra galāya bāndhila

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nitya-dāsa–servo eterno de Kṛṣṇa; jīva–a entidade viva; tāhā–isso; bhuli'–esquecendo; gela–passou a; ei doṣe–por esta falta; māyā–a energia material; tāra–seu; galāya–no pescoço; bāndhila–prendeu.

TRADUCCIÓN

"A entidade viva está presa pelo pescoço com a corrente da māyā porque se esqueceu de que é eternamente um servo de Kṛṣṇa.

madhya.22.25

tāte kṛṣṇa bhaje, kare gurura sevana

māyā-jāla chuṭe, pāya kṛṣṇera caraṇa

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; kṛṣṇa bhaje–se alguém adora o Senhor Kṛṣṇa; kare–realiza; gurura sevana–serviço a seu mestre espiritual; māyā-jāla chuṭe–liberta-se da rede aprisionadora da māyā; pāya–obtém; kṛṣṇera caraṇa–o refúgio dos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Se a alma condicionada se ocupa no serviço ao Senhor e, simultaneamente, cumpre as ordens de seu mestre espiritual e o serve, ela pode libertar-se das garras da māyā e tornar-se elegível para o refúgio dos pés de lótus de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

É um fato que toda entidade viva é eternamente um servo de Kṛṣṇa. Isso é esquecido devido à influência da māyā, que induz a pessoa a acreditar na felicidade material. Iludida pela māyā, a pessoa pensa que a felicidade material é o único objeto desejável. Esta consciência material é como uma corrente em torno do pescoço da alma condicionada. Enquanto estiver presa a essa concepção, ela não pode libertar-se das garras da māyā. No entanto, se, pela misericórdia de Kṛṣṇa, ela entra em contato com um mestre espiritual genuíno, acata sua ordem e o serve, ocupando outras almas condicionadas no serviço ao Senhor, então alcança a liberação e o refúgio do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

madhya.22.26

cāri varṇāśramī yadi kṛṣṇa nāhi bhaje

svakarma karite se raurave paḍi' maje

PALABRA POR PALABRA

cāri varṇa-āśramī–seguidores das quatro ordens sociais e espirituais da vida; yadi–se; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nāhi–não; bhaje–servem; sva-karma karite–realizando seu dever na vida; se–essa pessoa; raurave–numa condição infernal; paḍi'–caindo; maje–fica imersa.

TRADUCCIÓN

"Os seguidores da instituição varṇāśrama aceitam os princípios reguladores das quatro ordens sociais [brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra] e das quatro ordens espirituais [brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa]. Contudo, se a pessoa cumpre os princípios reguladores dessas ordens, mas não presta serviço transcendental a Kṛṣṇa, ela cai na condição infernal da vida material.

SIGNIFICADO

A pessoa pode ser um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, ou pode seguir perfeitamente os princípios espirituais de brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa, mas, em última análise, cai numa condição infernal a menos que se torne um

devoto. Sem desenvolver sua adormecida consciência de Kṛṣṇa, a pessoa não pode ser realmente elevada. Os princípios reguladores do varṇāśrama-dharma, em si mesmos, são insuficientes para a obtenção da mais elevada perfeição. Isso é confirmado nas duas citações seguintes do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.2-3).

madhya.22.27

mukha-bāhūru-pādebhyaḥ

puruṣasyāśramaiḥ saha

catvāro jajñire varṇā

guṇair viprādayaḥ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

mukha–a boca; bāhu–os braços; ūru–a cintura; pādebhyaḥ–das pernas; puruṣasya–da Pessoa Suprema; āśramaiḥ–as diferentes ordens espirituais; saha–com; catvāraḥ–as quatro; jajñire–surgiram; varṇāḥ–ordens sociais; guṇaiḥ–com qualificações específicas; vipra-ādayaḥ–brāhmaṇas e assim por diante; pṛthak–separadamente.

TRADUCCIÓN

" 'Da boca de Brahmā, surgiu a ordem bramânica. De modo semelhante, de seus braços surgiram os

kṣatriyas, de sua cintura surgiram os vaiśyas e de suas pernas surgiram os śūdras. Essas quatro ordens e suas contrapartes espirituais [brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa] combinam-se para tornar completa a sociedade humana.

madhya.22.28

ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād- ātma-prabhavam īśvaram na bhajanty avajānanti sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todo aquele que; eṣām–dessas divisões das ordens sociais e espirituais; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; ātma-prabhavam–a fonte de todos; īśvaram–o controlador supremo; na–não; bhajanti–adoram; avajānanti–ou que negligenciam; sthānāt–de seu devido lugar; bhraṣṭāḥ–caindo; patanti–caem; adhaḥ–para baixo, em condições infernais.

TRADUCCIÓN

"'Se alguém simplesmente mantém uma posição oficial nos quatro varṇas e āśramas, mas não adora o Senhor Supremo Viṣṇu, cai de sua posição inflada para uma condição infernal.'

madhya.22.29

jñānī jīvan-mukta-daśā pāinu kari, māne vastutaḥ buddhi 'śuddha' nahe kṛṣṇa-bhakti vine

PALABRA POR PALABRA

jñānī–os filósofos especuladores; jīvan-mukta-daśā–o estágio de liberação mesmo enquanto neste corpo; pāinu–eu obtive; kari'–tomando; māne–considera; vastutaḥ–de fato; buddhi–inteligência; śuddha–purificada; nahe–não; kṛṣṇa-bhakti vine–sem serviço devocional a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Há muitos especuladores filosóficos [jñānīs] pertencentes à escola Māyāvāda que se consideram liberados e chamam a si mesmos de Nārāyaṇa. No entanto, sua inteligência não está purificada a menos que se ocupem no serviço devocional a Kṛṣṇa.

madhya.22.30

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todos aqueles que; anye–outros (não devotos); aravinda-akṣa–ó pessoa de olhos de lótus; vimukta-māninaḥ–que se consideram liberados; tvayi–a Ti; asta-bhāvāt–sem devoção; aviśuddha-buddhayaḥ–cuja inteligência não está purificada; āruhya–tendo ascendido; kṛcchreṇa–por meio de severas austeridades e penitências; param padam–à posição suprema; tataḥ–de lá; patanti–caem; adhaḥ–para baixo; anādṛta–sem respeitar; yuṣmat–Teus; aṅghrayaḥ–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"'Ó pessoa de olhos de lótus, aqueles que pensam estar liberados nesta vida, mas que não Te prestam serviço devocional, devem ter inteligência impura. Embora aceitem severas austeridades e penitências e se elevem à posição espiritual, à percepção do Brahman impessoal, voltam a cair porque negligenciam adorar Teus pés de lótus.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32).

madhya.22.31

kṛṣṇa--sūrya-sama; māyā haya andhakāra yāhāṅ kṛṣṇa,
tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; sūrya-sama–como o planeta sol; māyā–a energia ilusória; haya–é; andhakāra–escuridão; yāhāṅ kṛṣṇa–onde quer que esteja Kṛṣṇa; tāhāṅ–ali; nāhi–não; māyāra–de māyā, ou da escuridão da ilusão; adhikāra–a jurisdição.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é comparado à luz do sol, e a māyā é comparada à escuridão. Onde quer que haja luz do sol, não pode haver escuridão. Tão logo a pessoa adote a consciência de Kṛṣṇa, a escuridão da ilusão (a influência da energia externa) imediatamente desaparecerá.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.34) afirma-se:

ṛte 'rthaṁ yat pratīyeta na pratīyeta cātmani tad vidyād ātmano māyāṁ yathābhāso yathā tamaḥ

Onde quer que haja luz, não pode haver escuridão. Quando uma entidade viva se torna consciente de Kṛṣṇa, ela se livra imediatamente de todos os desejos materiais luxuriosos. Os desejos luxuriosos e a cobiça estão associados a rajas e tamas, à escuridão e à paixão. Quando a pessoa se torna consciente de Kṛṣṇa, os modos da escuridão e da paixão desaparecem imediatamente, restando o modo remanescente, sattva-guṇa

(bondade). Quando alguém se situa no modo da bondade, pode fazer avanço espiritual e compreender as coisas com clareza. Esta posição não é possível para todos. Quando uma pessoa é consciente de Kṛṣṇa, ela ouve continuamente sobre Kṛṣṇa, pensa Nele, adora-O e serve-O como devoto. Se ela permanecer dessa maneira em consciência de Kṛṣṇa, a escuridão de māyā certamente não será capaz de tocá-la.

madhya.22.32

vilajjamānayā yasya sthātum īkṣā-pathe 'muyā vimohitā
vikatthante mamāham iti durdhiyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vilajjamānaya–tendo vergonha; yasya–de quem; sthātum–permanecer; īkṣā-pathe–na linha de visão; amuyā–por essa (māyā); vimohitāḥ–confundidos; vikatthante–vangloriam-se; mama–meu; aham–eu; iti–assim; durdhiyaḥ–tendo pouca inteligência.

TRADUCCIÓN

"'A energia ilusória externa de Kṛṣṇa, conhecida como māyā, sempre tem vergonha de permanecer diante de Kṛṣṇa, assim como a escuridão tem vergonha de permanecer diante da luz do sol. Contudo, essa māyā confunde as pessoas desventuradas, que não têm inteligência. Assim, elas simplesmente se vangloriam

de que este mundo material lhes pertence e de que são seus desfrutadores.'

SIGNIFICADO

O mundo inteiro está confundido porque as pessoas pensam: "Esta é minha terra", "A América é minha", "A Índia é minha". Por desconhecerem o verdadeiro valor da vida, as pessoas pensam que o corpo material e a terra onde ele é produzido são tudo o que existe. Este é o princípio básico por trás do nacionalismo, do socialismo e do comunismo. Tal pensamento, que simplesmente confunde o ser vivo, não passa de canalhice. Deve-se à escuridão de māyā, mas, tão logo a pessoa se torne consciente de Kṛṣṇa, ela se livra imediatamente de tais equívocos. Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.5.13). Há também outro verso apropriado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.47):

śaśvat praśāntam abhayaṁ pratibodha-mātraṁ śuddhaṁ samaṁ sad-asataḥ paramātma-tattvam śabdo na yatra puru-kārakavān kriyārtho māyā paraity abhimukhe ca vilajjamānā tad vai padaṁ bhagavataḥ paramasya puṁso brahmeti yad vidur ajasra-sukhaṁ viśokam

"Aquilo que se percebe como o Brahman Absoluto está repleto de bem-aventurança ilimitada, sem tristeza. Esta é certamente a fase última do desfrutador supremo, a Personalidade de Deus. Ele está eternamente isento de todas as perturbações, é destemido, completamente consciente em oposição à matéria,

incontaminado e sem distinções. Ele é a principal e primordial causa de todas as causas e efeitos, em quem não há sacrifício para atividades fruitivas e em quem a energia ilusória não permanece."

Este verso foi falado pelo Senhor Brahmā quando questionado pelo grande sábio Nārada. Nārada ficou surpreso ao ver o criador do universo meditando, pois duvidava se haveria alguém maior do que o Senhor Brahmā. Ao responder ao grande sábio Nārada, o Senhor Brahmā descreveu a posição de māyā e das entidades vivas confundidas. Este verso foi falado nesse contexto.

madhya.22.33

'kṛṣṇa, tomāra haṅa' yadi bale eka-bāra māyā-bandha haite kṛṣṇa tāre kare pāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–ó meu Senhor Kṛṣṇa; tomāra haṅa–sou Teu; yadi–se; bale–alguém diz; eka-bāra–uma vez; māyā-bandha haite–do cativeiro da vida condicional; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāre–a ele; kare pāra–liberta.

TRADUCCIÓN

"A pessoa se livra imediatamente das garras de māyā se disser, séria e sinceramente: 'Meu querido Senhor Kṛṣṇa, embora eu Te tenha esquecido por tantos longos

anos no mundo material, hoje me rendo a Ti. Sou Teu servo sincero e sério. Por favor, ocupa-me em Teu serviço.'

madhya.22.34

sakṛd eva prapanno yas tavāsmīti ca yācate abhayaṁ sarvadā tasmai dadāmy etad vrataṁ mama

PALABRA POR PALABRA

sakṛt–apenas uma vez; eva–certamente; prapannaḥ–rendido; yaḥ–todo aquele que; tava–Teu; asmi–sou; iti–assim; ca–também; yācate–ora; abhayam–destemor; sarvadā–sempre; tasmai–a ele; dadāmi–dou; etat–este; vratam–voto; mama–Meu.

TRADUCCIÓN

"'É Meu voto que, se alguém uma só vez se render seriamente a Mim, dizendo: "Meu querido Senhor, deste dia em diante sou Teu", e Me orar pedindo coragem, Eu imediatamente concederei coragem a essa pessoa, e ela sempre permanecerá a salvo a partir daquele momento.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Rāmāyaṇa*.

madhya.22.35

bhukti-mukti-siddhi-kāmī 'subuddhi' yadi haya gāḍha-bhakti-yoge tabe kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

bhukti–de desfrute material; mukti–de liberação impessoal; siddhi–de obter poder místico; kāmī–desejoso; su-buddhi–realmente inteligente; yadi–se; haya–ele é; gāḍha–profundo; bhakti-yoge–por serviço devocional; tabe–então; kṛṣṇere bhajaya–adora o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Devido à má associação, a entidade viva deseja felicidade material, liberação ou fusão no aspecto impessoal do Senhor, ou então se ocupa em yoga místico em busca de poder material. Se tal pessoa de fato se tornar inteligente, ela adotará a consciência de Kṛṣṇa, ocupando-se em intenso serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa.

madhya.22.36

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

akāmaḥ–um devoto puro, sem desejo de desfrute material; sarva-kāmaḥ–quem não tem fim para seus desejos de desfrute material; vā–ou; mokṣa-kāmaḥ–quem deseja fundir-se na existência do Brahman; udāra-dhīḥ–sendo muito inteligente; tīvreṇa–firme; bhakti-yogena–por serviço devocional; yajeta–deve adorar; puruṣam–a pessoa; param–suprema.

TRADUCCIÓN

"'Quer alguém deseje tudo ou nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, ele só é inteligente se adorar o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, prestando serviço amoroso transcendental.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10).

madhya.22.37

anya-kāmī yadi kare kṛṣṇera bhajana nā māgiteha kṛṣṇa tāre dena sva-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

anya-kāmī–quem deseja muitas outras coisas; yadi–se; kare–ele presta; kṛṣṇera bhajana–serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; nā māgiteha–embora não peça; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāre–a ele; dena–dá; sva-caraṇa–o refúgio de Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Se aqueles que desejam desfrute material ou fusão na existência da Verdade Absoluta se ocuparem no serviço amoroso transcendental ao Senhor, eles obterão imediatamente refúgio nos pés de lótus de Kṛṣṇa, embora não o tenham pedido. Kṛṣṇa é, portanto, muito misericordioso.

madhya.22.38

kṛṣṇa kahe,--'āmā bhaje, māge viṣaya-sukha amṛta chāḍi' viṣa māge,--ei baḍa mūrkha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kahe–Kṛṣṇa diz; āmā bhaje–ele Me adora; māge–mas pede; viṣaya-sukha–felicidade material; amṛta chāḍi'–abandonando o néctar; viṣa māge–ele implora por veneno; ei baḍa mūrkha–ele é um grande tolo.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa diz: 'Se alguém se ocupa em Meu serviço amoroso transcendental, mas, ao mesmo tempo, deseja a opulência do desfrute material, é muito, muito tolo. De fato, ele é como uma pessoa que abandona a ambrosia para beber veneno.

madhya.22.39

āmi--vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba? sva-caraṇāmṛta diyā 'viṣaya' bhulāiba

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; vijña–plenamente inteligente; ei mūrkhe–a esta pessoa tola; viṣaya–desfrute material; kene diba–por que deveria dar; sva-caraṇa-amṛta–o néctar do refúgio em Meus pés de lótus; diyā–dando; viṣaya–a ideia de desfrute material; bhulāiba–farei com que ele esqueça.

TRADUCCIÓN

"'Já que sou muito inteligente, por que daria a este tolo prosperidade material? Em vez disso, induzi-lo-ei a tomar o néctar do refúgio de Meus pés de lótus e fá-lo-ei esquecer o ilusório desfrute material.'

SIGNIFICADO

Aqueles que se interessam pelo desfrute material são conhecidos como bhukti. Quem se interessa por fundir-se na refulgência do Brahman ou por aperfeiçoar o sistema de yoga místico não é absolutamente um devoto. Os devotos não têm tais desejos. No entanto, se um karmī, jñānī ou yogī de algum modo entrar em contato com um devoto e prestar serviço devocional, Kṛṣṇa imediatamente lhe concede amor a Deus e lhe dá refúgio em Seus pés de lótus, embora ele talvez não tenha ideia de como

desenvolver amor por Kṛṣṇa. Se uma pessoa quer lucro material do serviço devocional, Kṛṣṇa condena tais desejos materialistas. Desejar opulência material enquanto se presta serviço devocional é tolice. Embora a pessoa possa ser tola, Kṛṣṇa, sendo plenamente inteligente, ocupa-a em Seu serviço devocional de tal maneira que ela gradualmente esquece a opulência material. A questão é que não devemos tentar trocar serviço amoroso por prosperidade material. Se estivermos realmente rendidos aos pés de lótus de Kṛṣṇa, nosso único desejo deve ser satisfazer Kṛṣṇa. Isso é consciência de Kṛṣṇa pura. Render-se não significa que exijamos algo do Senhor, mas que dependamos completamente de Sua misericórdia.

madhya.22.40

satyaṁ diśaty arthitam arthito nṛṇāṁ naivārthado yat punar arthitā yataḥ svayaṁ vidhatte bhajatām anicchatām icchā-pidhānaṁ nija-pāda-pallavam

PALABRA POR PALABRA

satyam–é verdade; diśati–Ele concede; arthitam–aquilo que se deseja; arthitaḥ–sendo solicitado; nṛṇām–pelos seres humanos; na–não; eva–certamente; artha-daḥ–dando as coisas desejadas; yat–as quais; punaḥ–de novo; arthitā–pedido; yataḥ–do qual; svayam–Ele mesmo; vidhatte–dá; bhajatām–daqueles ocupados em serviço devocional; anicchatām–mesmo não desejando; icchā-

pidhānam–cobrindo todos os outros desejos; nija-pāda-pallavam–o refúgio de Seus próprios pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"'Sempre que se pede a Kṛṣṇa que satisfaça o desejo de alguém, Ele indubitavelmente o faz; mas Ele não concede nada que, após ser desfrutado, leve a pessoa a peticionar-Lhe repetidas vezes para satisfazer mais desejos. Quando alguém tem outros desejos, mas se ocupa no serviço ao Senhor, Kṛṣṇa lhe dá à força refúgio em Seus pés de lótus, onde a pessoa esquecerá todos os outros desejos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.19.27).

madhya.22.41

kāma lāgi' kṛṣṇe bhaje, pāya kṛṣṇa-rase

kāma chāḍi' 'dāsa' haite haya abhilāṣe

PALABRA POR PALABRA

kāma lāgi'–para a satisfação dos próprios desejos materiais; kṛṣṇe bhaje–a pessoa ocupa-se no serviço transcendental ao Senhor Kṛṣṇa; pāya–ela obtém; kṛṣṇa-rase–um gosto pelos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; kāma chāḍi'–abandonando todos os desejos de gozo

material; dāsa haite–ser um servo eterno do Senhor; haya–há; abhilāṣe–aspiração.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa para a satisfação dos sentidos e, em vez disso, adquire um gosto por servir a Kṛṣṇa, abandona seus desejos materiais e voluntariamente se oferece como servo eterno de Kṛṣṇa.

madhya.22.42

sthānābhilāṣī tapasi sthito 'haṁ

tvāṁ prāptavān deva-munīndra-guhyam

kācaṁ vicinvann api divya-ratnaṁ

svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce

PALABRA POR PALABRA

sthāna-abhilāṣī–desejando uma posição muito elevada no mundo material; tapasi–em rigorosas austeridades e penitências; sthitaḥ–situado; aham–eu; tvām–a Ti; prāptavān–obtive; deva-muni-indra-guhyam–difícil de alcançar mesmo para os grandes semideuses, pessoas santas e reis; kācam–um pedaço de vidro; vicinvan–procurando; api–embora; divya-ratnam–uma joia

transcendental; svāmin–ó meu Senhor; kṛta-arthaḥ asmi–estou plenamente satisfeito; varam–nenhuma bênção; na yāce–não peço.

TRADUCCIÓN

[Ao ser abençoado pela Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja disse:] " 'Ó meu Senhor, porque eu buscava uma opulenta posição material, eu realizava rigorosos tipos de penitência e austeridade. Agora obtive a Ti, que és muito difícil de alcançar para os grandes semideuses, pessoas santas e reis. Eu procurava um pedaço de vidro, mas, em vez disso, encontrei a mais valiosa joia. Por isso, estou tão satisfeito que não desejo pedir-Te nenhuma bênção.'

SIGNIFICADO

Este verso é do Hari-bhakti-sudhodaya (7.28).

madhya.22.43

saṁsāra bhramite kona bhāgye keha tare

nadīra pravāhe yena kāṣṭha lāge tīre

PALABRA POR PALABRA

saṁsāra bhramite–vagando por todo o universo; kona bhāgye–por alguma boa fortuna; keha tare–alguém atravessa o oceano da

ignorância; nadīra pravāhe–na correnteza do rio; yena–assim como; kāṣṭha–madeira; lāge–prende-se; tīre–na margem.

TRADUCCIÓN

"Há ilimitadas almas condicionadas que estão privadas do serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Não sabendo como atravessar o oceano da ignorância, elas são dispersas pelas ondas, pelo tempo e pela maré. No entanto, algumas têm a fortuna de entrar em contato com devotos, e, por meio desse contato, são libertadas do oceano da ignorância, assim como um tronco que, flutuando rio abaixo, vai parar acidentalmente na margem.

madhya.22.44

maivaṁ mamādhamasyāpi

syād evācyuta-darśanam

hriyamāṇaḥ kāla-nadyā

kvacit tarati kaścana

PALABRA POR PALABRA

mā–não; evam–assim; mama–de mim; adhamasya–que sou o mais caído; api–embora; syāt–pode haver; eva–certamente; acyuta-darśanam–ver a Suprema Personalidade de Deus;

hriyamāṇaḥ–sendo carregado; kāla-nadyā–pela corrente do tempo; kvacit–às vezes; tarati–atravessa; kaścana–alguém.

TRADUCCIÓN

" 'Por ser tão caído, jamais terei a oportunidade de ver a Suprema Personalidade de Deus.' Esta era minha falsa apreensão. Pelo contrário, por acaso, uma pessoa tão caída quanto eu pode chegar a ver a Suprema Personalidade de Deus. Embora alguém seja levado pelas ondas do rio do tempo, pode finalmente alcançar a margem.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.38.5).

madhya.22.45

kona bhāgye kāro saṁsāra kṣayonmukha haya

sādhu-saṅge tabe kṛṣṇe rati upajaya

PALABRA POR PALABRA

kona bhāgye–por fortuna; kāro–de alguém; saṁsāra–vida condicionada; kṣaya-unmukha–prestes a ser destruída; haya–está; sādhu-saṅge–pela associação com devotos; tabe–então; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; rati–atração; upa-jaya–desperta.

TRADUCCIÓN

"Pela boa fortuna, a pessoa torna-se apta a atravessar o oceano da ignorância, e, quando seu período de existência material diminui, ela pode obter a oportunidade de associar-se com devotos puros. Por meio dessa associação, sua atração por Kṛṣṇa desperta.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica este ponto. Será essa bhāgya (fortuna) o resultado de um acidente ou de algo mais? Nas escrituras, o serviço devocional e as atividades piedosas são considerados afortunados. As atividades piedosas podem ser divididas em três categorias — as atividades piedosas que despertam a consciência de Kṛṣṇa adormecida na pessoa chamam-se bhakty-unmukhī sukṛti. As atividades piedosas que outorgam opulência material chamam-se bhogonmukhī, e as atividades piedosas que capacitam a entidade viva a fundir-se na existência do Supremo chamam-se mokṣonmukhī. Estas duas últimas recompensas das atividades piedosas não são, na verdade, afortunadas. As atividades piedosas são afortunadas quando ajudam alguém a tornar-se consciente de Kṛṣṇa. A boa fortuna de bhakty-unmukhī só é alcançável quando a pessoa entra em contato com um devoto. Ao associar-se com um devoto, querendo ou não, a pessoa avança no serviço devocional, e, assim, sua consciência de Kṛṣṇa adormecida desperta.

madhya.22.46

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej

janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ

sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau

parāvareśe tvayi jāyate ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhava-apavargaḥ–liberação da ignorância da existência material; bhramataḥ–vagando; yadā–quando; bhavet–deve haver; janasya–de uma pessoa; tarhi–nesse momento; acyuta–ó Suprema Personalidade de Deus; sat-samāgamaḥ–associação com devotos; sat-saṅgamaḥ–associação com devotos; yarhi–quando; tadā–nesse momento; eva–somente; sat-gatau–a meta máxima da vida; parāvareśe–o Senhor do universo; tvayi–a Ti; jāyate–surge; ratiḥ–atração.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor! Ó Pessoa Suprema infalível! Quando uma pessoa que vaga pelos universos torna-se apta à liberação da existência material, ela obtém a oportunidade de associar-se com devotos. Quando se associa com devotos, sua atração por Ti desperta. Tu és a Suprema Personalidade de Deus, a meta máxima dos devotos supremos e o Senhor do universo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.51.53).

madhya.22.47

kṛṣṇa yadi kṛpā kare kona bhāgyavāne

guru-antaryāmi-rūpe śikhāya āpane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–se; kṛpā kare–mostra Sua misericórdia; kona bhāgyavāne–a alguma pessoa afortunada; guru–do mestre espiritual; antaryāmi–da Superalma; rūpe–sob a forma; śikhāya–ensina; āpane–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa está situado no coração de todos como caitya-guru, o mestre espiritual interior. Quando Ele é bondoso com alguma afortunada alma condicionada, Ele pessoalmente lhe dá lições para progredir no serviço devocional, instruindo a pessoa como a Superalma interior e como o mestre espiritual exterior.

madhya.22.48

naivopayanty apacitiṁ kavayas taveśa

brahmāyuṣāpi kṛtam ṛddha-mudaḥ smarantaḥ

yo 'ntar bahis tanu-bhṛtām aśubhaṁ vidhunvann

ācārya-caittya-vapuṣā sva-gatiṁ vyanakti

PALABRA POR PALABRA

na eva–de modo algum; upayanti–são capazes de expressar; apacitim–sua gratidão; kavayaḥ–devotos eruditos; tava–Tua; īśa–ó Senhor; brahma-āyuṣā–com um tempo de vida igual ao do Senhor Brahmā; api–apesar de; kṛtam–obra magnânima; ṛddha–aumentada; mudaḥ–alegria; smarantaḥ–lembrando; yaḥ–que; antaḥ–dentro; bahiḥ–fora; tanu-bhṛtām–daqueles que são corporificados; aśubham–infortúnio; vidhunvan–dissipando; ācārya–do mestre espiritual; caittya–da Superalma; vapuṣā–pelas formas; sva–próprio; gatim–caminho; vyanakti–mostra.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor! Os poetas transcendentais e os peritos na ciência espiritual não poderiam expressar plenamente seu reconhecimento para conTigo, ainda que fossem dotados do prolongado tempo de vida de Brahmā, pois Tu apareces sob dois aspectos — externamente como o ācārya e internamente como a Superalma — para libertar o ser vivo corporificado, orientando-o sobre como vir a Ti.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.29.6). Foi falado por Uddhava depois que ele fora instruído no yoga por Śrī Kṛṣṇa.

madhya.22.49

sādhu-saṅge kṛṣṇa-bhaktye śraddhā yadi haya

bhakti-phala 'prema' haya, saṁsāra yāya kṣaya

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅge–pela associação com devotos; kṛṣṇa-bhaktye–na prática do serviço devocional a Kṛṣṇa; śraddhā–fé; yadi–se; haya–há; bhakti-phala–o resultado do serviço devocional a Kṛṣṇa; prema–amor a Deus; haya–desperta; saṁsāra–a vida condicionada na existência material; yāya kṣaya–é vencida.

TRADUCCIÓN

"Ao associar-se com um devoto, a pessoa desperta sua fé no serviço devocional a Kṛṣṇa. Em consequência do serviço devocional, seu amor adormecido por Kṛṣṇa desperta e, dessa forma, sua existência material e condicional chega ao fim.

madhya.22.50

yadṛcchayā mat-kathādau

jāta-śraddhas tu yaḥ pumān

na nirviṇṇo nātisakto

bhakti-yogo 'sya siddhidaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchayā–por alguma boa fortuna; mat-kathā-ādau–em conversas a Meu respeito; jāta-śraddhaḥ–despertou sua atração; tu–mas; yaḥ pumān–uma pessoa que; na nirviṇṇaḥ–não falsamente desapegada; na atisaktaḥ–não apegada à existência material; bhakti-yogaḥ–o processo do serviço devocional; asya–para tal pessoa; siddhi-daḥ–outorgando a perfeição.

TRADUCCIÓN

" 'De um modo ou de outro, se alguém se sente atraído por conversas a Meu respeito e tem fé nas instruções que estabeleci no *Bhagavad-gītā*, e se está de fato desapegado das coisas materiais e da existência material, seu amor adormecido por Mim será despertado pelo serviço devocional.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.8) foi falado por Kṛṣṇa na ocasião de Sua partida deste mundo material. Foi dirigido a Uddhava.

madhya.22.51

mahat-kṛpā vinā kona karme 'bhakti' naya

kṛṣṇa-bhakti dūre rahu, saṁsāra nahe kṣaya

PALABRA POR PALABRA

mahat-kṛpā–a misericórdia dos grandes devotos; vinā–sem; kona karme–por alguma outra atividade; bhakti naya–não há serviço devocional; kṛṣṇa-bhakti–amor a Kṛṣṇa ou serviço devocional a Kṛṣṇa; dūre rahu–deixando de lado; saṁsāra–o cativeiro da existência material; nahe–não há; kṣaya–destruição.

TRADUCCIÓN

"A menos que seja favorecida por um devoto puro, a pessoa não pode alcançar a plataforma do serviço devocional. Para não falar de kṛṣṇa-bhakti, ela não pode sequer livrar-se do cativeiro da existência material.

SIGNIFICADO

As atividades piedosas trazem opulência material, mas ninguém pode adquirir o serviço devocional por nenhuma quantidade de atividade piedosa material, nem por dar caridade, abrir grandes hospitais e escolas, ou trabalhar filantropicamente. O serviço devocional só pode ser alcançado pela misericórdia de um devoto puro. Sem a misericórdia de um devoto puro, a pessoa não pode

sequer escapar do cativeiro da existência material. A palavra mahat neste verso significa "um devoto puro". Como se confirma no *Bhagavad-gītā*:

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam plenamente no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inesgotável." (Bg. 9.13)

A pessoa também tem de associar-se com um mahātmā assim, que aceitou Kṛṣṇa como a fonte suprema de toda a criação. Sem ser um mahātmā, ninguém pode compreender a posição absoluta de Kṛṣṇa. Um mahātmā é raro e transcendental, e é um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa. As pessoas tolas consideram Kṛṣṇa um ser humano, e também consideram o devoto puro do Senhor Kṛṣṇa um ser humano comum. Seja qual for a condição da pessoa, ela deve abrigar-se aos pés de lótus de um devoto mahātmā e tratá-lo como o mais excelso benquerente de toda a sociedade humana. Devemos abrigar-nos em tal mahātmā e pedir-lhe sua misericórdia imotivada. Somente por sua bênção a pessoa pode livrar-se do apego a um modo de vida

materialista. Quando assim se liberta, ela pode ocupar-se no serviço amoroso transcendental ao Senhor por meio da misericórdia do mahātmā.

madhya.22.52

rahūgaṇaitat tapasā na yāti

na cejyayā nirvapaṇād gṛhād vā

na cchandasā naiva jalāgni-sūryair

vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam

PALABRA POR PALABRA

rahūgaṇa–ó rei Rahūgaṇa; etat–isto; tapasā–por rigorosas austeridades e penitências; na yāti–não se obtém; na–nem; ca–também; ijyayā–por adoração suntuosa; nirvapaṇāt–pela ordem de vida renunciada; gṛhāt–por sacrifícios enquanto se vive no lar; vā–ou; na chandasā–nem pelo estudo erudito dos Vedas; na–nem; eva–certamente; jala-agni-sūryaiḥ–por aqueles que adoram a água, o fogo ou a luz solar escaldante; vinā–sem; mahat-pāda-rajaḥ–da poeira dos pés de lótus de um mahātmā; abhiṣekam–a aspersão.

TRADUCCIÓN

" 'Ó rei Rahūgaṇa, sem tomar sobre a própria cabeça a poeira dos pés de lótus de um devoto puro [um mahājana ou mahātmā], ninguém pode alcançar o

serviço devocional. Não é possível alcançar o serviço devocional simplesmente submetendo-se a rigorosas austeridades e penitências, adorando suntuosamente a Deidade ou seguindo estritamente as regras e regulações da ordem sannyāsa ou gṛhastha, nem estudando os *Vedas*, submergindo-se na água ou expondo-se ao fogo ou à luz solar escaldante.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.12.12). Aqui, Jaḍa Bharata explica ao rei Rahūgaṇa como ele alcançou o estágio de paramahaṁsa. Mahārāja Rahūgaṇa, o rei de Sindhu-sauvīra, perguntara a Jaḍa Bharata como ele atingira o estágio de paramahaṁsa. O rei o chamara para carregar seu palanquim, mas, quando ouviu do paramahaṁsa Jaḍa Bharata sobre a filosofia suprema, manifestou surpresa e perguntou a Jaḍa Bharata como ele alcançara tão grande liberação. Naquele momento, Jaḍa Bharata informou ao rei como tornar-se desapegado da atração material.

madhya.22.53

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ

spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ

niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

PALABRA POR PALABRA

na–não; eṣām–daqueles que estão apegados à vida familiar; matiḥ–o interesse; tāvat–por todo esse tempo; urukrama-aṅghrim–os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, a quem se creditam atividades incomuns; spṛśati–toca; anartha–de coisas indesejáveis; apagamaḥ–vencer; yat–de que; arthaḥ–resultado; mahīyasām–das grandes personalidades, os devotos; pāda-rajaḥ–da poeira dos pés de lótus; abhiṣekam–aspersão sobre a cabeça; niṣkiñcanānām–que estão completamente desapegados das posses materiais; na vṛṇīta–não faz; yāvat–enquanto.

TRADUCCIÓN

" 'A menos que a sociedade humana aceite a poeira dos pés de lótus dos grandes mahātmās — devotos que nada têm a ver com posses materiais —, a humanidade não pode voltar sua atenção para os pés de lótus de Kṛṣṇa. Esses pés de lótus vencem todas as indesejáveis e miseráveis condições da vida material.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32). Quando o grande sábio Nārada dava instruções a Mahārāja Yudhiṣṭhira, ele narrou as atividades de Prahlāda Mahārāja. Este verso foi falado por Prahlāda Mahārāja a seu pai, Hiraṇyakaśipu, o rei dos

demônios. Prahlāda Mahārāja informou a seu pai sobre os nove processos básicos do bhakti-yoga. Quem quer que adote esses processos deve ser considerado um erudito altamente instruído. Hiraṇyakaśipu, contudo, não gostava que seu filho falasse sobre o serviço devocional; por isso, chamou imediatamente seu professor, Ṣaṇḍāmarka. O professor explicou que ele não ensinava o serviço devocional a Prahlāda, mas que o menino tinha naturalmente essa inclinação. Naquele momento, Hiraṇyakaśipu ficou muito irado e perguntou a Prahlāda por que ele se tornara um vaiṣṇava. Em resposta a essa pergunta, Prahlāda Mahārāja recitou este verso, no sentido de que ninguém pode tornar-se devoto do Senhor sem receber a misericórdia e as bênçãos de outro devoto.

madhya.22.54

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'--sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅga sādhu-saṅga–associação com devotos puros; sarva-śāstre–todas as escrituras reveladas; kaya–dizem; lava-mātra–mesmo por um instante; sādhu-saṅge–pela associação com um devoto; sarva-siddhi–todo o êxito; haya–há.

TRADUCCIÓN

"O veredito de todas as escrituras reveladas é que, mesmo por um instante de associação com um devoto puro, a pessoa pode alcançar todo o êxito.

SIGNIFICADO

Segundo cálculos astronômicos, lava corresponde a um décimo primeiro de segundo.

madhya.22.55

tulayāma lavenāpi

na svargaṁ nāpunar-bhavam

bhagavat-saṅgi-saṅgasya

martyānāṁ kimutāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tulayāma–igualamos; lavena–com um instante; api–mesmo; na–não; svargam–planetas celestiais; na–nem; apunaḥ-bhavam–fusão na existência do Supremo; bhagavat-saṅgi-saṅgasya–da associação de devotos que estão sempre associados à Suprema Personalidade de Deus; martyānām–de pessoas destinadas a morrer; kim uta–o que; āśiṣaḥ–as bênçãos.

TRADUCCIÓN

" 'O valor de um instante de associação com um devoto do Senhor não pode sequer ser comparado à conquista de planetas celestiais ou à liberação da matéria, e o que dizer das bênçãos mundanas sob a forma de prosperidade material, as quais se destinam àqueles que estão fadados à morte.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.18.13). Este verso refere-se aos ritos e sacrifícios Védicos realizados pelos grandes sábios de Naimiṣāraṇya, chefiados por Śaunaka Ṛṣi. Os sábios destacaram que a associação com um devoto, mesmo por menos de um segundo, está além de qualquer comparação com mil rituais e sacrifícios Védicos, com a elevação aos planetas celestiais ou com a fusão na existência do Supremo.

madhya.22.56

kṛṣṇa kṛpālu arjunere lakṣya kariyā

jagatere rākhiyāchena upadeśa diyā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛpālu–misericordioso; arjunere–Arjuna; lakṣya kariyā–visando; jagatere–o mundo inteiro; rākhiyāchena–protegeu; upadeśa diyā–dando instruções.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa é tão misericordioso que, simplesmente por dirigir Suas instruções a Arjuna, concedeu proteção ao mundo inteiro.

madhya.22.57-58

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ

śṛṇu me paramaṁ vacaḥ

iṣṭo 'si me dṛḍham iti

tato vakṣyāmi te hitam

man-manā bhava mad-bhakto

mad-yājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te

pratijāne priyo 'si me

PALABRA POR PALABRA

sarva-guhya-tamam–o mais confidencial de tudo; bhūyaḥ–novamente; śṛṇu–ouve; me–Minha; paramam vacaḥ–instrução suprema; iṣṭaḥ–amado; asi–és; me–Meu; dṛḍham iti–muito firmemente; tataḥ–portanto; vakṣyāmi–falarei; te–a ti; hitam–palavras de bênção; mat-manāḥ–cuja mente está sempre em

Mim; bhava–torna-te; mat-bhaktaḥ–Meu devoto; mat-yājī–Meu adorador; mām–a Mim; namaskuru–presta reverências; mām eva–somente a Mim; eṣyasi–virás; satyam–verdadeiramente; te–a ti; pratijāne–prometo; priyaḥ asi–és querido; me–Meu.

TRADUCCIÓN

" 'Porque és Meu amigo muito querido, falo-te a parte mais confidencial do conhecimento. Ouve isto de Mim, pois é para o teu benefício. Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto, adora-Me e presta-Me reverências. Assim, virás a Mim sem falta. Prometo-te isto porque és Meu amigo muito querido.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (18.64-65).

madhya.22.59

pūrva ājñā,--veda-dharma, karma, yoga, jñāna

saba sādhi' śeṣe ei ājñā--balavān

PALABRA POR PALABRA

pūrva ājñā–ordens anteriores; veda-dharma–realização de cerimônias ritualísticas Védicas; karma–atividades fruitivas; yoga–prática do yoga místico; jñāna–conhecimento especulativo;

saba sādhi'–executando todos esses processos; śeṣe–no final; ei ājñā–esta ordem; balavān–poderosa.

TRADUCCIÓN

"Embora Kṛṣṇa tenha explicado anteriormente a competência de executar rituais Védicos, de realizar atividades fruitivas conforme prescrito nos *Vedas*, de praticar o yoga e de cultivar o jñāna, estas últimas instruções são as mais poderosas e estão acima de todas as demais.

madhya.22.60

ei ājñā-bale bhaktera 'śraddhā' yadi haya

sarva-karma tyāga kari' se kṛṣṇa bhajaya

PALABRA POR PALABRA

ei ājñā-bale–com base nesta ordem suprema da Suprema Personalidade de Deus; bhaktera–dos devotos; śraddhā–fé; yadi–se; haya–há; sarva-karma–todas as outras atividades, materiais e espirituais; tyāga kari'–pondo de lado; se–ele; kṛṣṇa bhajaya–serve ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Se o devoto tiver fé na força desta ordem, ele adora ao Senhor Kṛṣṇa e abandona todas as outras atividades.

madhya.22.61

tāvat karmāṇi kurvīta

na nirvidyeta yāvatā

mat-kathā-śravaṇādau vā

śraddhā yāvan na jāyate

PALABRA POR PALABRA

tāvat–até esse momento; karmāṇi–atividades fruitivas; kurvīta–deve-se executar; na nirvidyeta–não está saciada; yāvatā–enquanto; mat-kathā–de discursos sobre Mim; śravaṇa-ādau–na questão de śravaṇam, kīrtanam e assim por diante; vā–ou; śraddhā–fé; yāvat–enquanto; na–não; jāyate–é despertada.

TRADUCCIÓN

" 'Enquanto a pessoa não estiver saciada da atividade fruitiva e não houver despertado seu gosto pelo serviço devocional por meio de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoh, ela terá de agir de acordo com os princípios reguladores dos preceitos Védicos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.9).

madhya.22.62

'śraddhā'-śabde--viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya

kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya

PALABRA POR PALABRA

śraddhā-śabde–pela palavra śraddhā; viśvāsa–fé; kahe–diz-se; sudṛḍha–firme; niścaya–certeza; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; bhakti–serviço devocional; kaile–ao executar; sarva-karma–todas as atividades; kṛta–completadas; haya–estão.

TRADUCCIÓN

"Ao prestar serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa, a pessoa realiza automaticamente todas as atividades subsidiárias. Essa fé confiante e firme, favorável ao desempenho do serviço devocional, chama-se śraddhā.

SIGNIFICADO

Fé e confiança firmes chamam-se śraddhā. Quando alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor, deve-se compreender que ele cumpriu todas as suas responsabilidades no mundo material. Ele satisfez seus antepassados, as entidades vivas comuns e os semideuses, estando livre de toda responsabilidade. Tal pessoa não precisa cumprir suas responsabilidades separadamente. Isso se faz automaticamente. A atividade fruitiva (karma) destina-se a satisfazer os sentidos da alma condicionada.

No entanto, quando alguém desperta para a consciência de Kṛṣṇa, não precisa trabalhar separadamente em prol de atividades piedosas. A melhor conquista de toda atividade fruitiva é o desapego da vida material, e esse desapego é desfrutado espontaneamente pelo devoto firmemente ocupado no serviço ao Senhor.

madhya.22.63

yathā taror mūla-niṣecanena

tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ

tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; taroḥ–de uma árvore; mūla–à raiz; niṣecanena–regando com água; tṛpyanti–ficam satisfeitos; tat–da árvore; skandha–tronco; bhuja–galhos; upaśākhāḥ–ramos secundários; prāṇa–à força vital; upahārāt–de oferecer alimento; ca–também; yathā–como; indriyāṇām–de todos os sentidos; tathā–de modo semelhante; eva–de fato; sarva–de todos; arhaṇam–adoração; acyuta–da Suprema Personalidade de Deus; ijyā–adoração.

TRADUCCIÓN

" 'Ao regar a raiz de uma árvore, a pessoa automaticamente satisfaz o tronco, os galhos e os ramos. De modo semelhante, ao suprir alimento ao estômago, onde ele nutre o ar vital, satisfazem-se todos os sentidos. Da mesma forma, ao adorar a Kṛṣṇa e prestar-Lhe serviço, a pessoa automaticamente satisfaz todos os semideuses.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.31.14).

madhya.22.64

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī

'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'--śraddhā-anusārī

PALABRA POR PALABRA

śraddhāvān jana–uma pessoa com fé; haya–é; bhakti-adhikārī–apta a desempenhar o serviço transcendental amoroso ao Senhor; uttama–de primeira classe; madhyama–intermediário; kaniṣṭha–a classe mais baixa; śraddhā-anusārī–de acordo com a proporção de fé.

TRADUCCIÓN

"O devoto fiel é um candidato verdadeiramente apto ao serviço amoroso ao Senhor. Conforme sua fé, a pessoa classifica-se como devoto de primeira classe, devoto intermediário ou devoto inferior.

SIGNIFICADO

A palavra śraddhāvān (fiel) significa compreender que Kṛṣṇa é o summum bonum, a verdade eterna e a transcendência absoluta. Se alguém tem plena fé em Kṛṣṇa e confiança Nele, torna-se apto a desempenhar o serviço devocional confidencialmente. Conforme sua fé, a pessoa é um devoto de primeira classe, intermediário ou inferior.

madhya.22.65

śāstra-yuktye sunipuṇa, dṛḍha-śraddhā yāṅra

'uttama-adhikārī' sei tāraye saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

śāstra-yuktye–em argumentação e lógica; su-nipuṇa–muito perito; dṛḍha-śraddhā–fé e confiança firmes em Kṛṣṇa; yāṅra–cuja; uttama-adhikārī–o devoto de primeira classe; sei–ele; tāraye saṁsāra–pode libertar o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

"Aquele que é perito em lógica, argumentação e nas escrituras reveladas, e que tem fé firme em Kṛṣṇa, classifica-se como devoto de primeira classe. Ele pode libertar o mundo inteiro.

madhya.22.66

śāstre yuktau ca nipuṇaḥ

sarvathā dṛḍha-niścayaḥ

prauḍha-śraddho 'dhikārī yaḥ

sa bhaktāv uttamo mataḥ

PALABRA POR PALABRA

śāstre–nas escrituras reveladas; yuktau–em lógica; ca–também; nipuṇaḥ–perito; sarvathā–em todos os aspectos; dṛḍha-niścayaḥ–que está firmemente convicto; prauḍha–profunda; śraddhaḥ–que tem fé; adhikārī–apto; yaḥ–quem; saḥ–ele; bhaktau–no serviço devocional; uttamaḥ–o mais elevado; mataḥ–é considerado.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que é perito em lógica e na compreensão das escrituras reveladas, e que sempre tem firme convicção

e fé profunda que não é cega, deve ser considerado um devoto de primeira classe no serviço devocional.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.17), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

madhya.22.67

śāstra-yukti nāhi jāne dṛḍha, śraddhāvān

'madhyama-adhikārī' sei mahā-bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

śāstra-yukti–argumentos lógicos com base na escritura revelada; nāhi–não; jāne–conhece; dṛḍha–firmemente; śraddhāvān–fiel; madhyama-adhikārī–devoto de segunda classe; sei–ele; mahā-bhāgyavān–muito afortunado.

TRADUCCIÓN

"Aquele que não é muito perito em argumentação e lógica baseadas nas escrituras reveladas, mas que tem fé firme, é considerado um devoto de segunda classe. Ele também deve ser considerado muito afortunado.

madhya.22.68

yaḥ śāstrādiṣv anipuṇaḥ

śraddhāvān sa tu madhyamaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; śāstra-ādiṣu–nas escrituras reveladas; anipuṇaḥ–não muito perita; śraddhāvān–cheia de fé; saḥ–ela; tu–certamente; madhyamaḥ–devoto de segunda classe ou intermediário.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que não conhece muito bem a argumentação das escrituras, mas que tem fé firme, é chamado de devoto intermediário ou de segunda classe.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.18).

madhya.22.69

yāhāra komala śraddhā, se 'kaniṣṭha' jana

krame krame teṅho bhakta ha-ibe 'uttama'

PALABRA POR PALABRA

yāhāra–cuja; komala śraddhā–fé branda; se–tal pessoa; kaniṣṭha jana–um devoto neófito; krame krame–por uma progressão gradual; teṅho–ele; bhakta–devoto; ha-ibe–tornar-se-á; uttama–de primeira classe.

TRADUCCIÓN

"Aquele cuja fé é branda e maleável é chamado de neófito, mas, seguindo gradualmente o processo, ele se elevará à plataforma de devoto de primeira classe.

madhya.22.70

yo bhavet komala-śraddhaḥ

sa kaniṣṭho nigadyate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; bhavet–possa ser; komala–branda; śraddhaḥ–tendo fé; saḥ–tal pessoa; kaniṣṭhaḥ–devoto neófito; nigadyate–diz-se ser.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele cuja fé não é muito forte, que está apenas começando, deve ser considerado um devoto neófito.'

SIGNIFICADO

Este verso também aparece no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.19).

madhya.22.71

rati-prema-tāratamye bhakta--tara-tama

ekādaśa skandhe tāra kariyāche lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

rati–de apego; prema–e amor; tāratamye–por comparação; bhakta–devoto; tara-tama–superior e superlativo; ekādaśa skandhe–no Décimo Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam; tāra–dele; kariyāche–fez; lakṣaṇa–sintomas.

TRADUCCIÓN

"Um devoto é considerado superlativo e superior de acordo com seu apego e amor. No Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, foram determinados os seguintes sintomas.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirmou que, se alguém desenvolveu fé na consciência de Kṛṣṇa, deve ser considerado um candidato apto a avançar ainda mais na consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que têm fé dividem-se em três categorias: uttama, madhyama e kaniṣṭha (primeira classe, segunda classe e neófito). Um devoto de primeira classe tem firme convicção nas escrituras reveladas e é perito em argumentar segundo os śāstras. Está firmemente convicto da ciência da consciência de Kṛṣṇa. O madhyama-adhikārī, ou devoto de segunda classe, tem firme convicção na consciência de Kṛṣṇa, mas não consegue sustentar sua convicção citando referências śāstricas. O devoto neófito ainda não tem fé firme. Dessa maneira, classificam-se os devotos.

O critério de devoção também se categoriza da mesma forma. Um neófito acredita que somente o amor a Kṛṣṇa ou a consciência de Kṛṣṇa é muito bom, mas pode não conhecer a base da consciência pura de Kṛṣṇa nem como alguém pode tornar-se um devoto perfeito. Às vezes, no coração de um neófito, há atração pelo karma, pelo jñāna ou pelo yoga. Quando ele se torna livre e transcendental à atividade devocional mista, torna-se um devoto de segunda classe. Quando se torna perito em lógica e pode referir-se aos śāstras, torna-se um devoto de primeira classe. Os devotos também são descritos como positivos, comparativos e superlativos, em termos de seu amor e apego a Kṛṣṇa.

Deve-se compreender que um madhyama-adhikārī, um devoto de segunda classe, está plenamente convicto da consciência de Kṛṣṇa, mas não consegue sustentar suas convicções com referência śāstrica. Um neófito pode cair em consequência de associar-se com não-devotos, porque não está firmemente convicto nem fortemente situado. O devoto de segunda classe, embora não consiga sustentar sua posição com referência śāstrica, pode gradualmente tornar-se um devoto de primeira classe estudando os śāstras e associando-se com um devoto de primeira classe. Contudo, se o devoto de segunda classe não avançar associando-se com um devoto de primeira classe, não faz progresso algum. Não há possibilidade de que um devoto de primeira classe caia, ainda que se misture com não-devotos para pregar. A convicção e a fé aumentam gradualmente

até tornar alguém um uttama-adhikārī, um devoto de primeira classe.

madhya.22.72

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed

bhagavad-bhāvam ātmanaḥ

bhūtāni bhagavaty ātmany

eṣa bhāgavatottamaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhūteṣu–em todos os objetos (na matéria, no espírito e nas combinações de matéria e espírito); yaḥ–qualquer pessoa que; paśyet–vê; bhagavat-bhāvam–a capacidade de ocupar-se no serviço do Senhor; ātmanaḥ–da suprema alma espiritual ou da transcendência além da concepção material da vida; bhūtāni–todos os seres; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; ātmani–o princípio básico de toda a existência; eṣaḥ–esta; bhāgavata-uttamaḥ–uma pessoa avançada no serviço devocional.

TRADUCCIÓN

" 'Uma pessoa avançada no serviço devocional vê dentro de tudo a alma das almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Em consequência, ela sempre vê a forma da Suprema Personalidade de Deus como a causa

de todas as causas e compreende que todas as coisas estão situadas Nele.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45).

madhya.22.73

īśvare tad-adhīneṣu

bāliśeṣu dviṣatsu ca

prema-maitrī-kṛpopekṣā

yaḥ karoti sa madhyamaḥ

PALABRA POR PALABRA

īśvare–à Suprema Personalidade de Deus; tat-adhīneṣu–às pessoas que se entregaram plenamente à consciência de Kṛṣṇa; bāliśeṣu–aos neófitos ou ignorantes; dviṣatsu–às pessoas invejosas de Kṛṣṇa e dos devotos de Kṛṣṇa; prema–amor; maitrī–amizade; kṛpā–misericórdia; upekṣā–desconsideração; yaḥ–qualquer pessoa que; karoti–faz; saḥ–ela; madhyamaḥ–um devoto de segunda classe.

TRADUCCIÓN

" 'Um devoto intermediário, de segunda classe, demonstra amor pela Suprema Personalidade de Deus,

é amigável para com todos os devotos e é muito misericordioso para com os neófitos e os ignorantes. O devoto intermediário desconsidera aqueles que são invejosos do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46). Esta afirmação foi feita pelo grande sábio Nārada enquanto falava a Vasudeva sobre o serviço devocional. Este assunto foi originalmente discutido entre Nimi, o rei de Videha, e os nove Yogendras.

madhya.22.74

arcāyām eva haraye

pūjāṁ yaḥ śraddhayehate

na tad-bhakteṣu cānyeṣu

sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

arcāyām–na adoração do templo; eva–certamente; haraye–para o prazer da Suprema Personalidade de Deus; pūjām–adoração; yaḥ–qualquer pessoa que; śraddhayā–com fé e amor; īhate–executa; na–não; tat-bhakteṣu–aos devotos do Senhor; ca

anyeṣu–e aos outros; saḥ–ele; bhaktaḥ–um devoto; prākṛtaḥ–materialista; smṛtaḥ–é considerado.

TRADUCCIÓN

" 'Um prākṛta, ou devoto materialista, não estuda propositadamente o śāstra nem tenta compreender o verdadeiro critério do serviço devocional puro. Em consequência, ele não demonstra o devido respeito aos devotos avançados. Pode, contudo, seguir os princípios reguladores aprendidos com seu mestre espiritual ou com sua família, que adora a Deidade. Deve ser considerado na plataforma material, embora esteja tentando avançar no serviço devocional. Tal pessoa é um bhakta-prāya [devoto neófito], ou bhaktābhāsa, pois está um pouco iluminada pela filosofia vaiṣṇava.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47). Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que aquele que tem pleno amor pela Suprema Personalidade de Deus e que mantém uma boa amizade com os devotos do Senhor é sempre indiferente para com aqueles que invejam Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa. Tal pessoa deve ser considerada um devoto intermediário. Ela se torna um devoto de primeira classe quando, no decorrer de seu avanço no serviço devocional, sente um relacionamento íntimo com todas as entidades vivas, vendo-as como partes integrantes da Pessoa Suprema.

madhya.22.75

sarva mahā-guṇa-gaṇa vaiṣṇava-śarīre

kṛṣṇa-bhakte kṛṣṇera guṇa sakali sañcāre

PALABRA POR PALABRA

sarva–todas; mahā–grandes; guṇa-gaṇa–qualidades transcendentais; vaiṣṇava-śarīre–nos corpos dos vaiṣṇavas; kṛṣṇa-bhakte–nos devotos do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa–as qualidades; sakali–todas; sañcāre–surgem.

TRADUCCIÓN

"Um vaiṣṇava é alguém que desenvolveu todas as boas qualidades transcendentais. Todas as boas qualidades de Kṛṣṇa desenvolvem-se gradualmente no devoto de Kṛṣṇa.

madhya.22.76

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā

mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; asti–há; bhaktiḥ–serviço devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; akiñcanā–sem desejos materiais; sarvaiḥ–todas; guṇaiḥ–com boas qualidades; tatra–ali; samāsate–residem; surāḥ–os semideuses; harau–ao Senhor; abhaktasya–do não-devoto; kutaḥ–onde; mahat-guṇāḥ–as elevadas qualidades; manaḥ-rathena–por invenção mental; asati–à felicidade material temporária; dhāvataḥ–correndo; bahiḥ–externamente.

TRADUCCIÓN

" 'Naquele que tem fé devocional inabalável em Kṛṣṇa, todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses se manifestam consistentemente. Contudo, aquele que não tem devoção à Suprema Personalidade de Deus não possui boas qualificações, porque está ocupado por invenções mentais na existência material, que é o aspecto externo do Senhor.'

SIGNIFICADO

Isto foi dito por Bhadraśravā e seus seguidores, que ofereciam orações a Nṛsiṁhadeva (*Śrīmad-Bhāgavatam* 5.18.12).

madhya.22.77

sei saba guṇa haya vaiṣṇava-lakṣaṇa

saba kahā nā yāya, kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

sei saba guṇa–todas aquelas qualidades transcendentais; haya–são; vaiṣṇava-lakṣaṇa–os sintomas de um vaiṣṇava; saba–todas; kahā nā yāya–não podem ser explicadas; kari–farei; dik-daraśana–uma revisão geral.

TRADUCCIÓN

"Todas essas qualidades transcendentais são as características dos vaiṣṇavas puros, e não podem ser plenamente explicadas, mas tentarei apontar algumas das qualidades importantes.

madhya.22.78-80

kṛpālu, akṛta-droha, satya-sāra sama

nidoṣa, vadānya, mṛdu, śuci, akiñcana

sarvopakāraka, śānta, kṛṣṇaika-śaraṇa

akāma, anīha, sthira, vijita-ṣaḍ-guṇa

mita-bhuk, apramatta, mānada, amānī

gambhīra, karuṇa, maitra, kavi, dakṣa, maunī

PALABRA POR PALABRA

kṛpālu–misericordioso; akṛta-droha–não desafiador; satya-sāra–inteiramente verdadeiro; sama–igual; nidoṣa–imaculado; vadānya–magnânimo; mṛdu–brando; śuci–limpo; akiñcana–sem posses materiais; sarva-upakāraka–trabalhando pelo bem-estar de todos; śānta–pacífico; kṛṣṇa-eka-śaraṇa–exclusivamente rendido a Kṛṣṇa; akāma–sem desejos; anīha–indiferente às aquisições materiais; sthira–fixo; vijita-ṣaṭ-guṇa–controlando completamente as seis más qualidades (luxúria, ira, cobiça, etc.); mita-bhuk–comendo apenas o necessário; apramatta–sem embriaguez; māna-da–respeitoso; amānī–sem falso prestígio; gambhīra–grave; karuṇa–compassivo; maitra–um amigo; kavi–um poeta; dakṣa–perito; maunī–silencioso.

TRADUCCIÓN

"Os devotos são sempre misericordiosos, humildes, verdadeiros, iguais para com todos, imaculados, magnânimos, brandos e limpos. São desprovidos de posses materiais e realizam trabalho de bem-estar para todos. São pacíficos, rendidos a Kṛṣṇa e sem desejos. São indiferentes às aquisições materiais e estão fixos no serviço devocional. Controlam completamente as seis más qualidades – luxúria, ira, cobiça e assim por diante. Comem apenas o necessário e não se deixam embriagar. São respeitosos, graves, compassivos e sem falso prestígio. São amigáveis, poéticos, peritos e silenciosos.

madhya.22.81

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ

suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ

sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

titikṣavaḥ–muito tolerantes; kāruṇikāḥ–misericordiosos; suhṛdaḥ–que são benquerentes; sarva-dehinām–de todas as entidades vivas; ajāta-śatravaḥ–sem inimigos; śāntāḥ–pacíficos; sādhavaḥ–seguindo os preceitos do śāstra; sādhu-bhūṣaṇāḥ–que são adornados com bom caráter.

TRADUCCIÓN

" 'Os devotos são sempre tolerantes, pacientes e muito misericordiosos. São os benquerentes de todas as entidades vivas. Seguem os preceitos das escrituras e, por não terem inimigos, são muito pacíficos. Estes são os adornos dos devotos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21). Quando os sábios, encabeçados por Śaunaka, perguntaram sobre Kapiladeva, a encarnação de Deus, Suta Gosvāmī, que era o mais

elevado devoto do Senhor, citou conversas sobre autorrealização entre Maitreya, um amigo de Vyāsadeva, e Vidura. Foi então que surgiu o tópico do Senhor Kapila e Suas discussões com Sua mãe, nas quais Ele afirmou que o apego às coisas materiais é a causa da vida condicional. Quando uma pessoa se apega às coisas transcendentais, ela está na senda da liberação.

madhya.22.82

mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes

tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam

mahāntas te sama-cittāḥ praśāntā

vimanyavaḥ suhṛdaḥ sādhavo ye

PALABRA POR PALABRA

mahat-sevām–o serviço ao mestre espiritual devoto puro; dvāram–porta; āhuḥ–disseram; vimukteḥ–da liberação; tamaḥ-dvāram–a porta para a escuridão; yoṣitām–de mulheres e dinheiro; saṅgi-saṅgam–associação com aqueles que apreciam tal associação; mahāntaḥ–as grandes almas; te–elas; sama-cittāḥ–igualmente dispostas para com todos; praśāntāḥ–muito pacíficas; vimanyavaḥ–sem ira; suhṛdaḥ–benquerentes de todos; sādhavaḥ–que são dotadas de todas as boas qualidades, ou que não buscam defeitos nos outros; ye–aquelas que.

TRADUCCIÓN

" 'É o veredito de todos os śāstras e de todas as grandes personalidades que, servindo a um devoto puro, a pessoa alcança a senda da liberação. Contudo, associando-se com pessoas materialistas que estão apegadas ao desfrute material e às mulheres, a pessoa alcança a senda da escuridão. Aqueles que são realmente devotos têm mente ampla, são iguais para com todos e muito pacíficos. Jamais se iram, e são amigáveis para com todas as entidades vivas.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2).

madhya.22.83

kṛṣṇa-bhakti-janma-mūla haya 'sādhu-saṅga'

kṛṣṇa-prema janme, teṅho punaḥ mukhya aṅga

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti–do serviço devocional a Kṛṣṇa; janma-mūla–a causa fundamental; haya–é; sādhu-saṅga–a associação com devotos avançados; kṛṣṇa-prema–o amor a Kṛṣṇa; janme–desperta; teṅho–essa mesma associação com devotos; punaḥ–novamente; mukhya aṅga–o principal aspecto.

TRADUCCIÓN

"A causa fundamental do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa é a associação com devotos avançados. Mesmo quando o amor adormecido por Kṛṣṇa desperta na pessoa, a associação com devotos continua a ser de suma importância.

madhya.22.84

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej

janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ

sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau

parāvareśe tvayi jāyate ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhava-apavargaḥ–a liberação da ignorância da existência material; bhramataḥ–vagando; yadā–quando; bhavet–deve ser; janasya–de uma pessoa; tarhi–nesse momento; acyuta–ó Suprema Personalidade de Deus; sat-samāgamaḥ–a associação com devotos; sat-saṅgamaḥ–a associação com os devotos; yarhi–quando; tadā–nesse momento; eva–somente; sat-gatau–a meta mais elevada da vida; parāvareśe–o Senhor do universo; tvayi–a Ti; jāyate–surge; ratiḥ–a atração.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor! Ó infalível Pessoa Suprema! Quando uma pessoa que vaga por todos os universos torna-se elegível para a liberação da existência material, ela obtém a oportunidade de associar-se com devotos. Quando ela se associa com devotos, sua atração por Ti desperta. Tu és a Suprema Personalidade de Deus, a meta mais elevada dos devotos supremos e o Senhor do universo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.51.53).

madhya.22.85

ata ātyantikaṁ kṣemaṁ

pṛcchāmo bhavato 'naghāḥ

saṁsāre 'smin kṣaṇārdho 'pi

sat-saṅgaḥ sevadhir nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto (devido à raridade de ver devotos puros do Senhor); ātyantikam–supremo; kṣemam–bem-aventurança; pṛcchāmaḥ–estamos perguntando; ātyantikam–supremo; kṣemam–bem-aventurança; pṛcchāmaḥ–estamos perguntando;

bhavataḥ–vós; anaghāḥ–ó imaculados; saṁsāre–no mundo material; asmin–neste; kṣaṇa-ardhaḥ–que dura meio instante; api–mesmo; sat-saṅgaḥ–a associação com devotos; sevadhiḥ–um tesouro; nṛṇām–para a sociedade humana.

TRADUCCIÓN

" 'Ó devotos! Ó vós que estais livres de todos os pecados! Permiti que eu vos pergunte acerca daquilo que é supremamente auspicioso para todas as entidades vivas. A associação com um devoto puro, ainda que por meio instante neste mundo material, é o maior tesouro para a sociedade humana.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.30).

madhya.22.86

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-samvido

bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani

śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

PALABRA POR PALABRA

satām–dos devotos; prasaṅgāt–pela associação íntima; mama–de Mim; vīrya-samvidaḥ–conversas plenas de potência espiritual; bhavanti–surgem; hṛt–ao coração; karṇa–e aos ouvidos; rasa-āyanāḥ–uma fonte de doçura; kathāḥ–conversas; tat–delas; joṣaṇāt–do cultivo apropriado; āśu–rapidamente; apavarga–da liberação; vartmani–na senda; śraddhā–fé; ratiḥ–atração; bhaktiḥ–amor; anukramiṣyati–seguir-se-ão um após o outro.

TRADUCCIÓN

" 'A mensagem espiritualmente poderosa de Deus só pode ser discutida adequadamente em uma sociedade de devotos, e é deveras agradável ouvi-la em tal associação. Quando alguém ouve dos devotos, a senda da experiência transcendental abre-se rapidamente, e a pessoa gradualmente alcança uma fé firme que, no devido tempo, desenvolve-se em atração e devoção.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25). Para uma explicação, veja-se o *Ādi-līlā* (1.60).

madhya.22.87

asat-saṅga-tyāga,--ei vaiṣṇava-ācāra

'strī-saṅgī'--eka asādhu, 'kṛṣṇābhakta' āra

PALABRA POR PALABRA

asat-saṅga-tyāga–a rejeição da associação com não-devotos; ei–este; vaiṣṇava-ācāra–o comportamento de um vaiṣṇava; strī-saṅgī–quem se associa com mulheres para a gratificação dos sentidos; eka–um; asādhu–pessoa não santa; kṛṣṇa-abhakta–quem não é devoto do Senhor Kṛṣṇa; āra–outro.

TRADUCCIÓN

"Um vaiṣṇava deve sempre evitar a associação com pessoas comuns. As pessoas comuns têm muito apego material, especialmente às mulheres. Os vaiṣṇavas também devem evitar a companhia daqueles que não são devotos do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.22.88-90

satyaṁ śaucaṁ dayā maunaṁ

buddhir hrīḥ śrīr yaśaḥ kṣamā

śamo damo bhagaś ceti

yat-saṅgād yāti saṅkṣayam

teṣv aśānteṣu mūḍheṣu

khaṇḍitātmasv asādhuṣu

saṅgaṁ na kuryāc chocyeṣu

yoṣit-krīḍā-mṛgeṣu ca

na tathāsya bhaven moho

bandhaś cānya-prasaṅgataḥ

yoṣit-saṅgād yathā puṁso

yathā tat-saṅgi-saṅgataḥ

PALABRA POR PALABRA

satyam–veracidade; śaucam–limpeza; dayā–misericórdia; maunam–silêncio; buddhiḥ–inteligência; hrīḥ–modéstia; śrīḥ–beleza; yaśaḥ–fama; kṣama–clemência; śamaḥ–controle da mente; damaḥ–controle dos sentidos; bhagaḥ–opulência; ca–e; iti–assim; yat–de quem; saṅgāt–pela associação; yāti–vai para; saṅkṣayam–destruição completa; teṣu–entre eles; aśānteṣu–que são inquietos; mūdheṣu–entre os tolos; khaṇḍita-ātmasu–cuja autorrealização está arruinada; asādhuṣu–não santos; saṅgam–associação; na–não; kuryāt–deve fazer; śocyeṣu–que estão cheios de lamentação; yoṣit–de mulheres; krīḍā-mṛgeṣu–que são como animais de brinquedo; ca–também; na–não; tathā–tanto; asya–dele; bhavet–pode haver; mohaḥ–ilusão; bandhaḥ–cativeiro; ca–e; anya–outros tipos; prasaṅgataḥ–da associação; yoṣit-saṅgāt–pela associação com mulheres; yathā–como; puṁsaḥ–do homem; yathā–assim como; tat-saṅgi-saṅgataḥ–pela associação com pessoas apegadas às mulheres.

TRADUCCIÓN

" 'Por associar-se com pessoas mundanas, a pessoa fica destituída de veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência espiritual, pudor, austeridade, fama, clemência, controle da mente, controle dos sentidos, fortuna e todas as oportunidades. A pessoa jamais deve associar-se com um tolo grosseiro que esteja desprovido do conhecimento da autorrealização e que não passe de um animal de brinquedo nas mãos de uma mulher. A ilusão e o cativeiro que recaem sobre um homem em virtude do apego a qualquer outro objeto não são tão completos quanto os que resultam da associação com uma mulher ou com homens demasiadamente apegados às mulheres.'

SIGNIFICADO

Estes versos, citados do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.31.33-35), foram proferidos por Kapiladeva, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, a Sua mãe. Aqui, Kapiladeva discute atividades piedosas e ímpias, bem como os sintomas daqueles que estão desprovidos de serviço devocional a Kṛṣṇa. Geralmente, as pessoas não sabem das condições miseráveis dentro do ventre de uma mãe em qualquer espécie de vida. Devido à má associação, a pessoa gradualmente cai em espécies inferiores. A associação com mulheres é grandemente enfatizada a esse respeito. Quando alguém se apega a mulheres ou àqueles que estão apegados a mulheres, cai nas espécies inferiores.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi

bhuṅkte prakṛti-jān guṇān

kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya

sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva na natureza material segue, dessa forma, os caminhos da vida, desfrutando os três modos da natureza. Isso se deve à sua associação com essa natureza material. Assim, ela se depara com o bem e o mal entre as várias espécies." (*Bhagavad-gītā* 13.22)

Segundo a civilização Védica, a associação da pessoa com mulheres deve ser muito restrita. Na vida espiritual, há quatro āśramas: brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. O brahmacārī, o vānaprastha e o sannyāsī estão completamente proibidos de associar-se com mulheres. Somente aos gṛhasthas se permite associar-se com mulheres sob certas condições muito restritas — isto é, a pessoa se associa com mulheres para gerar bons filhos. Outras razões para a associação são condenadas.

madhya.22.91

varaṁ huta-vaha-jvālā-

pañjarāntar-vyavasthitiḥ

na śauri-cintā-vimukha-

jana-saṁvāsa-vaiśasam

PALABRA POR PALABRA

varam–melhor; huta-vaha–do fogo; jvālā–nas chamas; pañjara-antaḥ–dentro de uma jaula; vyavasthitiḥ–permanecer; na–não; śauri-cintā–de consciência de Kṛṣṇa, ou pensamento em Kṛṣṇa; vimukha–desprovidas; jana–de pessoas; saṁvāsa–da associação; vaiśasam–a calamidade.

TRADUCCIÓN

" 'É melhor aceitar as misérias de estar enclausurado entre grades e cercado de chamas ardentes do que associar-se com aqueles que estão desprovidos de consciência de Kṛṣṇa. Tal associação é uma grandíssima provação.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Kātyāyana-saṁhitā.

madhya.22.92

mā drākṣīḥ kṣīṇa-puṇyān kvacid api

bhagavad-bhakti-hīnān manuṣyān

PALABRA POR PALABRA

mā–não; drākṣīḥ–vejas; kṣīṇa-puṇyān–que estão desprovidos de toda piedade; kvacit api–em momento algum; bhagavat-bhakti-hīnān–que estão desprovidos de consciência de Kṛṣṇa e de serviço devocional; manuṣyān–pessoas.

TRADUCCIÓN

" A pessoa não deve sequer olhar para aqueles que estão desprovidos de serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa e que, por isso, estão destituídos de atividades piedosas.

madhya.22.93

eta saba chāḍi' āra varṇāśrama-dharma

akiñcana hañā laya kṛṣṇaika-śaraṇa

PALABRA POR PALABRA

eta saba–todos estes; chāḍi'–abandonando; āra–e; varṇa-āśrama-dharma–o princípio regulativo dos quatro varṇas e quatro āśramas; akiñcana–sem nenhum apego a qualquer coisa material; hañā–tornando-se; laya–toma; kṛṣṇa-eka-śaraṇa–refúgio exclusivo aos pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Sem hesitação, a pessoa deve tomar refúgio exclusivo no Senhor Kṛṣṇa com plena confiança, abandonando a má associação e mesmo negligenciando os princípios regulativos dos quatro varṇas e quatro āśramas. Ou seja, a pessoa deve abandonar todo apego material.

madhya.22.94

sarva-dharmān parityajya

mam ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-dharmān–todos os tipos de deveres ocupacionais; parityajya–abandonando; mām ekam–unicamente a Mim; śaraṇam–como refúgio; vraja–vai; aham–Eu; tvām–a ti; sarva-pāpebhyaḥ–de todas as reações da vida pecaminosa; mokṣayiṣyāmi–darei liberação; mā–não; śucaḥ–te preocupes.

TRADUCCIÓN

" 'Após abandonares todos os tipos de deveres religiosos e ocupacionais, se vieres a Mim, a Suprema Personalidade de Deus, e te refugiares, Eu te darei

proteção contra todas as reações pecaminosas da vida. Não te preocupes.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (18.66), proferida pelo Senhor Kṛṣṇa. Para uma explicação, consulte-se o *Madhya-līlā* (8.63).

madhya.22.95

bhakta-vatsala, kṛtajña, samartha, vadānya

hena kṛṣṇa chāḍi' paṇḍita nāhi bhaje anya

PALABRA POR PALABRA

bhakta-vatsala–muito bondoso para com os devotos; kṛta-jña–grato; samartha–pleno de todas as capacidades; vadānya–magnânimo; hena–tal; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; chāḍi'–abandonando; paṇḍita–um homem erudito; nāhi–não; bhaje–adora; anya–a mais ninguém.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa é muito bondoso para com Seus devotos. Ele é sempre muito grato e magnânimo, e possui todas as capacidades. Um homem erudito não abandona Kṛṣṇa para adorar a mais ninguém.

SIGNIFICADO

Uma pessoa inteligente abandona a companhia daqueles que estão apegados às mulheres e desprovidos de consciência de Kṛṣṇa. A pessoa deve estar livre de todo tipo de apego material e deve refugiar-se plenamente sob os pés de lótus de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é muito bondoso para com Seus devotos. Ele é sempre grato e jamais Se esquece do serviço de um devoto. Além disso, Ele é completamente opulento e todo-poderoso. Por que, então, haveria a pessoa de refugiar-se em um semideus e abandonar o refúgio do Senhor Kṛṣṇa? Se alguém adora um semideus e abandona Kṛṣṇa, deve ser considerado o mais ínfimo dos tolos.

madhya.22.96

kaḥ paṇḍitas tvad-aparaṁ śaraṇaṁ samīyād

bhakta-priyād ṛta-giraḥ suhṛdaḥ kṛtajñāt

sarvān dadāti suhṛdo bhajato 'bhikāmān

ātmānam apy upacayāpacayau na yasya

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; paṇḍitaḥ–homem erudito; tvat-aparam–outro que não Tua Onipotência; śaraṇam–refúgio; samīyāt–tomaria; bhakta-priyāt–que és afetuoso para com Teus devotos; ṛta-giraḥ–que és verídico para com os devotos; suhṛdaḥ–que és o amigo dos devotos; kṛta-jñāt–que és grato aos devotos; sarvān–todos; dadāti–dás;

suhṛdaḥ–a Teus bem-querentes; bhajataḥ–que Te adoram por meio do serviço devocional; abhikāmān–desejos; ātmānam–a Ti mesmo; api–mesmo; upacaya–aumento; apacayau–e diminuição; na–não; yasya–de quem.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, Tu és muito afetuoso para com Teus devotos. Tu também és um amigo verídico e grato. Onde está aquele homem erudito que Te abandonaria e se renderia a algum outro? Tu satisfazes todos os desejos de Teus devotos, a ponto de às vezes Te dares a eles. Ainda assim, nem aumentas nem diminuis por tal atividade.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.48.26).

madhya.22.97

vijña-janera haya yadi kṛṣṇa-guṇa-jñāna

anya tyaji', bhaje, tāte uddhava--pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

vijña-janera–de uma pessoa experiente; haya–há; yadi–se; kṛṣṇa-guṇa-jñāna–conhecimento das qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; anya–outros; tyaji'–abandonando; bhaje–ela se ocupa em

serviço devocional; tāte–nesse sentido; uddhava–Uddhava; pramāṇa–a evidência.

TRADUCCIÓN

"Sempre que uma pessoa experiente desenvolve verdadeiro conhecimento de Kṛṣṇa e de Suas qualidades transcendentais, ela naturalmente abandona todas as outras ocupações e presta serviço ao Senhor. Uddhava oferece evidência a esse respeito.

madhya.22.98

aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭaṁ

jighāṁsayāpāyayad apy asādhvī

lebhe gatiṁ dhātry-ucitāṁ tato 'nyaṁ

kaṁ vā dayāluṁ śaraṇaṁ vrajema

PALABRA POR PALABRA

aho–quão maravilhoso; bakī–Pūtanā, a irmã de Bakāsura; yam–a quem; stana–nos dois seios; kāla-kūṭam–o veneno mortal; jighāṁsayā–com o desejo de matar; apāyayat–forçou a beber; api–embora; asādhvī–perigosamente hostil a Kṛṣṇa; lebhe–alcançou; gatim–o destino; dhātrī–de uma ama; ucitām–adequado; tataḥ–do que Ele; anyam–outro; kam–de quem;

vā–ou; dayālum–o mais misericordioso; śaraṇam–refúgio; vrajema–tomaremos.

TRADUCCIÓN

" 'Oh, quão maravilhoso é! Pūtanā, a irmã de Bakāsura, quis matar Kṛṣṇa untando veneno mortal em seus seios e fazendo Kṛṣṇa o sugar. Não obstante, o Senhor Kṛṣṇa aceitou-a como Sua mãe, e assim ela alcançou o destino digno da mãe de Kṛṣṇa. De quem tomaria refúgio senão de Kṛṣṇa, que é o mais misericordioso?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.23).

madhya.22.99

śaraṇāgatera, akiñcanera--eka-i lakṣaṇa

tāra madhye praveśaye 'ātma-samarpaṇa'

PALABRA POR PALABRA

śaraṇāgatera–de uma pessoa que se refugiou plenamente em Kṛṣṇa; akiñcanera–de uma pessoa livre de todos os desejos materiais; eka-i lakṣaṇa–os sintomas são um e o mesmo; tāra madhye–dentre todos eles; praveśaye–entra; ātma-samarpaṇa–entrega total.

TRADUCCIÓN

"Há duas espécies de devotos: aqueles que estão plenamente satisfeitos e livres de todos os desejos materiais e aqueles que estão totalmente entregues aos pés de lótus do Senhor. Suas qualidades são uma só e a mesma, mas aqueles que estão totalmente entregues aos pés de lótus de Kṛṣṇa estão qualificados com outra qualidade transcendental – ātma-samarpaṇa, entrega total sem reservas.

madhya.22.100

ānukūlyasya saṅkalpaḥ

prātikūlyasya varjanam

rakṣiṣyatīti viśvāso

goptṛtve varaṇaṁ tathā

ātma-nikṣepa-kārpaṇye

ṣaḍ-vidhā śaraṇāgatiḥ

PALABRA POR PALABRA

ānukūlyasya–de tudo o que auxilia o serviço devocional ao Senhor; saṅkalpaḥ–aceitação; prātikūlyasya–de tudo o que dificulta o serviço devocional; varjanam–rejeição completa; rakṣiṣyati–Ele

protegerá; iti–assim; viśvāsaḥ–firme convicção; goptṛtve–em ser o guardião, como o pai ou esposo, amo ou mantenedor; varaṇam–aceitação; tathā–bem como; ātma-nikṣepa–plena auto-entrega; kārpaṇye–humildade; ṣaṭ-vidhā–sêxtupla; śaraṇa-āgatiḥ–processo de entrega.

TRADUCCIÓN

" 'As seis divisões da entrega são a aceitação das coisas favoráveis ao serviço devocional, a rejeição das coisas desfavoráveis, a convicção de que Kṛṣṇa dará proteção, a aceitação do Senhor como guardião ou amo, a plena auto-entrega e a humildade.

SIGNIFICADO

Aquele que está plenamente rendido possui as seis seguintes características. (1) O devoto deve aceitar tudo o que é favorável à prestação do serviço devocional de amor transcendental ao Senhor. (2) Deve rejeitar tudo o que é desfavorável ao serviço do Senhor. Isso também é chamado de renúncia. (3) O devoto deve estar firmemente convicto de que Kṛṣṇa lhe dará proteção. Ninguém mais pode realmente proteger alguém, e estar firmemente convicto disso é chamado de fé. Esse tipo de fé é diferente da fé do impersonalista, que deseja fundir-se no brilho do Brahman para beneficiar-se da cessação do repetido nascimento e morte. O devoto quer permanecer sempre no serviço do Senhor. Dessa forma, Kṛṣṇa é misericordioso com Seu devoto e lhe concede toda proteção diante dos perigos

encontrados no caminho do serviço devocional. (4) O devoto deve aceitar Kṛṣṇa como seu mantenedor e mestre supremos. Não deve pensar que está sendo protegido por um semideus. Deve depender somente de Kṛṣṇa, considerando-O o único protetor. O devoto deve estar firmemente convicto de que, nos três mundos, não tem protetor nem mantenedor além de Kṛṣṇa. (5) A entrega de si mesmo significa lembrar que as próprias atividades e desejos não são independentes. O devoto é completamente dependente de Kṛṣṇa, e age e pensa conforme Kṛṣṇa deseja. (6) O devoto é manso e humilde. Como se afirma no *Bhagavad-gītā:*

> *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo*
> *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*
> *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo*
> *vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

"Estou situado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os *Vedas* devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta, e sou o conhecedor dos *Vedas*." (Bg. 15.15)]]

Situado no coração de todos, Kṛṣṇa age de maneira diferente conforme a posição da entidade viva. A posição da entidade viva é estar sob a proteção da energia ilusória ou sob a proteção pessoal de Kṛṣṇa. Quando uma entidade viva está plenamente rendida, encontra-se sob a proteção direta de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa lhe concede toda a inteligência pela qual pode avançar na realização

espiritual. O não devoto, porém, estando sob a proteção da energia ilusória, esquece cada vez mais seu relacionamento com Kṛṣṇa. Às vezes se pergunta como Kṛṣṇa faz alguém esquecer. Kṛṣṇa faz Seu devoto esquecer as atividades materiais, e por meio da *māyā,* Kṛṣṇa faz o não devoto esquecer seu serviço devocional ao Senhor. Isso é chamado de *apohana*.

madhya.22.101

tavāsmīti vadan vācā

tathaiva manasā vidan

tat-sthānam āśritas tanvā

modate śaraṇāgataḥ

PALABRA POR PALABRA

tava–Dele; asmi–sou; iti–assim; vadan–dizendo; vācā–com palavras; tathā–assim; eva–certamente; manasā–com a mente; vidan–sabendo; tat-sthānam–Seu lugar; āśritaḥ–refugiado em; tanvā–com o corpo; modate–ele desfruta; śaraṇa-āgataḥ–plenamente entregue.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele cujo corpo está plenamente entregue refugia-se no lugar sagrado onde Kṛṣṇa realizou Seus passatempos, e ora ao Senhor: "Meu Senhor, sou Teu."

Compreendendo isso com a mente, ele desfruta de bem-aventurança espiritual.

SIGNIFICADO

Estes dois últimos versos aparecem no *Hari-bhakti-vilāsa* (11.417,418).

madhya.22.102

śaraṇa lañā kare kṛṣṇe ātma-samarpaṇa

kṛṣṇa tāre kare tat-kāle ātma-sama

PALABRA POR PALABRA

śaraṇa lañā–refugiando-se; kare–faz; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; ātma-samarpaṇa–entregando-se plenamente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāre–a ele; kare–faz; tat-kāle–imediatamente; ātma-sama–um de Seus associados íntimos.

TRADUCCIÓN

"Quando o devoto assim se entrega plenamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa aceita-o como um de Seus associados íntimos.

madhya.22.103

martyo yadā tyakta-samasta-karmā

niveditātmā vicikīrṣito me

tadāmṛtatvaṁ pratipadyamāno

mayātma-bhūyāya ca kalpate vai

PALABRA POR PALABRA

martyaḥ–a entidade viva sujeita ao nascimento e à morte; yadā–logo que; tyakta–abandonadas; samasta–todas; karmā–atividades fruitivas; nivedita-ātmā–uma alma plenamente entregue; vicikīrṣitaḥ–desejou agir; me–por Mim; tadā–nesse momento; amṛtatvam–imortalidade; pratipadyamānaḥ–alcançando; mayā–coMigo; ātma-bhūyāya–para tornar-se de natureza semelhante; ca–também; kalpate–é elegível; vai–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'A entidade viva que está sujeita ao nascimento e à morte alcança a imortalidade quando abandona todas as atividades materiais, dedica sua vida à execução de Minha ordem e age segundo Minhas orientações. Dessa maneira, ela se torna apta a desfrutar da bem-aventurança espiritual derivada da troca de doçuras amorosas coMigo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.29.34). Kṛṣṇa estava aconselhando Seu servo mais íntimo, Uddhava, sobre sambandha, abhidheya e prayojana. Esses conceitos dizem respeito à relação de alguém com a Suprema Personalidade de Deus e às atividades dessa relação, bem como à perfeição da vida. O Senhor também descreveu as características dos devotos íntimos.

madhya.22.104

ebe sādhana-bhakti-lakṣaṇa śuna, sanātana

yāhā haite pāi kṛṣṇa-prema-mahā-dhana

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; sādhana-bhakti–os princípios reguladores para a execução do serviço devocional; lakṣaṇa–os sintomas; śuna–por favor, ouve; sanātana–Meu querido Sanātana; yāhā haite–do qual; pāi–pode-se obter; kṛṣṇa-prema-mahā-dhana–o tesouro mais valioso do amor por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, ouve agora sobre os princípios reguladores para a execução do serviço devocional. Por meio desse processo, pode-se alcançar a mais elevada

perfeição do amor a Deus, que é o tesouro mais desejável.

madhya.22.105

kṛti-sādhyā bhavet sādhya-

bhāvā sā sādhanābhidhā

nitya-siddhasya bhāvasya

prākaṭyaṁ hṛdi sādhyatā

PALABRA POR PALABRA

kṛti-sādhyā–que deve ser executado pelos sentidos; bhavet–deve ser; sādhya-bhāvā–pelo qual se adquire o amor a Deus; sā–esse; sādhana-abhidhā–chamado sādhana-bhakti, ou serviço devocional na prática; nitya-siddhasya–que está eternamente presente; bhāvasya–do amor a Deus; prākaṭyam–o despertar; hṛdi–no coração; sādhyatā–potencialidade.

TRADUCCIÓN

" 'Quando o serviço devocional transcendental, pelo qual se alcança o amor por Kṛṣṇa, é executado pelos sentidos, chama-se sādhana-bhakti, ou a prática reguladora do serviço devocional. Tal devoção existe eternamente dentro do coração de toda entidade viva. O

despertar dessa devoção eterna é a potencialidade do serviço devocional na prática.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.2). Por serem as entidades vivas partes integrantes diminutas e atômicas do Senhor, o serviço devocional já está presente nelas em condição adormecida. O serviço devocional começa com śravaṇa kīrtana, ouvir e cantar. Quando um homem está dormindo, pode ser acordado por uma vibração sonora; portanto, toda alma condicionada deve receber a oportunidade de ouvir o Hare Kṛṣṇa mantra cantado por um vaiṣṇava puro. Aquele que ouve o Hare Kṛṣṇa mantra assim vibrado desperta para a consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, a mente gradualmente se purifica, como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu (ceto-darpaṇa-mārjanam). Quando a mente está purificada, os sentidos também se purificam. Em vez de usar os sentidos para a gratificação dos sentidos, o devoto desperto emprega os sentidos no serviço amoroso transcendental ao Senhor. Este é o processo pelo qual se desperta o amor adormecido por Kṛṣṇa.

madhya.22.106

śravaṇādi-kriyā--tāra 'svarūpa'-lakṣaṇa

'taṭastha'-lakṣaṇe upajāya prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

śravaṇa-ādi-kriyā–o processo de ouvir, cantar e assim por diante; tāra–disso; svarūpa-lakṣaṇa–sintomas da natureza; taṭastha-lakṣaṇe–sintomas marginais; upajāya–desperta; prema-dhana–amor a Deus.

TRADUCCIÓN

"As atividades espirituais de ouvir, cantar, lembrar e assim por diante são as características naturais do serviço devocional. A característica marginal é que ele desperta amor puro por Kṛṣṇa.

madhya.22.107

nitya-siddha kṛṣṇa-prema 'sādhya' kabhu naya

śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya

PALABRA POR PALABRA

nitya-siddha–eternamente comprovado; kṛṣṇa-prema–amor por Kṛṣṇa; sādhya–a ser obtido; kabhu–em tempo algum; naya–não; śravaṇa-ādi–por ouvir, etc.; śuddha–purificado; citte–no coração; karaye udaya–desperta.

TRADUCCIÓN

"O amor puro por Kṛṣṇa está eternamente estabelecido nos corações das entidades vivas. Não é algo a ser

obtido de outra fonte. Quando o coração se purifica por ouvir e cantar, a entidade viva naturalmente desperta.

madhya.22.108

ei ta sādhana-bhakti--dui ta' prakāra

eka 'vaidhī bhakti', 'rāgānugā-bhakti' āra

PALABRA POR PALABRA

ei ta–este; sādhana-bhakti–processo de serviço devocional; dui ta' prakāra–duas espécies; eka–uma; vaidhī bhakti–o serviço devocional regulador; rāgānugā-bhakti–o serviço devocional espontâneo; āra–e.

TRADUCCIÓN

"Há dois processos de serviço devocional prático. Um é o serviço devocional regulador, e o outro é o serviço devocional espontâneo.

madhya.22.109

rāga-hīna jana bhaje śāstrera ājñāya

'vaidhī bhakti' bali' tāre sarva-śāstre gāya

PALABRA POR PALABRA

rāga-hīna–que estão sem apego espontâneo por Kṛṣṇa; jana–pessoas; bhaje–executam serviço devocional; śāstrera ājñāya–segundo os princípios e regulações descritos nas escrituras reveladas; vaidhī bhakti–serviço devocional regulador; bali'–chamando; tāre–isso; sarva-śāstre–todas as escrituras reveladas; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

"Aqueles que não atingiram a plataforma do apego espontâneo no serviço devocional prestam serviço devocional sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, segundo os princípios reguladores mencionados nas escrituras reveladas. Conforme as escrituras reveladas, esse tipo de serviço devocional chama-se vaidhī bhakti.

SIGNIFICADO

No início, é preciso ouvir de um mestre espiritual genuíno. Isso é favorável para avançar no serviço devocional. Segundo esse processo, a pessoa ouve, canta, lembra e ocupa-se na adoração à Deidade, agindo sob as orientações do mestre espiritual. Essas são as atividades primárias essenciais do serviço devocional. O serviço devocional não deve ser executado com algum propósito material. Não se deve ter nem sequer o desejo de fundir-se na Verdade Absoluta. É preciso prestar tal serviço unicamente por amor. Ahaitukī, apratihatā. O serviço devocional deve ser livre de

motivos ulteriores; então, as condições materiais não podem detê-lo. Gradualmente, pode-se elevar à plataforma do serviço amoroso espontâneo. Uma criança é enviada à escola à força para receber educação, mas, quando adquire um pequeno gosto pela educação em idade mais avançada, ela participa automaticamente e se torna um erudito instruído. Não se pode forçar uma pessoa a tornar-se erudita, mas às vezes se usa a força no início. Uma criança é forçada a ir à escola e a ler e escrever segundo as instruções de seus professores. Tal é a diferença entre vaidhī bhakti e bhakti espontâneo. O amor adormecido por Kṛṣṇa existe no coração de todos, e simplesmente tem de ser despertado pelo processo regulador do serviço devocional. É preciso aprender a usar uma máquina de escrever seguindo os princípios reguladores do manual de datilografia. A pessoa tem de colocar os dedos sobre as teclas de determinada forma e praticar, mas, quando se torna hábil, pode datilografar com rapidez e correção sem sequer olhar para as teclas. De modo semelhante, é preciso seguir as regras e regulações do serviço devocional tais como são estabelecidas pelo mestre espiritual; então, pode-se chegar ao ponto do serviço amoroso espontâneo. Esse amor já está ali dentro do coração de todos (nitya-siddha kṛṣṇa-prema).

O serviço espontâneo não é artificial. Basta chegar a essa plataforma prestando serviço devocional segundo os princípios reguladores. Assim, é preciso praticar o ouvir e o cantar e seguir os demais princípios reguladores, lavando o templo, purificando-se, levantando-se cedo pela manhã, comparecendo ao maṅgala-

ārati e assim por diante. Se a pessoa não chega à plataforma do serviço espontâneo no início, ela deve adotar o serviço regulador segundo as instruções do mestre espiritual. Esse serviço regulador chama-se vaidhī bhakti.

madhya.22.110

tasmād bhārata sarvātmā

bhagavān harir īśvaraḥ

śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca

smartavyaś cecchatābhayam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; bhārata–ó descendente de Bharata; sarva-ātmā–o Senhor onipenetrante, que está situado no coração de todos; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor Hari, que remove todas as condições miseráveis da existência material; īśvaraḥ–o controlador supremo; śrotavyaḥ–a ser ouvido (a partir de fontes fidedignas); kīrtitavyaḥ–a ser glorificado (conforme se ouviu); ca–também; smartavyaḥ–a ser lembrado; ca–e; icchatā–por uma pessoa que deseja; abhayam–libertar-se da condição temerosa da existência material.

TRADUCCIÓN

" 'Ó descendente de Bharata! Ó Mahārāja Parīkṣit! A Suprema Personalidade de Deus, que está situada no coração de todos como Paramātmā, que é o controlador supremo e que sempre remove as misérias das entidades vivas, deve ser sempre ouvida a partir de fontes confiáveis, e Ele deve ser glorificado e lembrado por aquele que deseja tornar-se destemido.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.5). É dever de cada um compreender a Suprema Personalidade de Deus por meio do processo de ouvir. Isso se chama śrotavyaḥ. Quem ouviu corretamente acerca da Suprema Personalidade de Deus tem o dever de glorificar o Senhor e pregar Suas glórias. Isso se chama kīrtitavyaḥ. Quando alguém ouve acerca do Senhor e O glorifica, é natural que pense Nele. Isso se chama smartavyaḥ. Tudo isso deve ser realizado se a pessoa de fato deseja ficar imune ao temor.

madhya.22.111

mukha-bāhūru-pādebhyaḥ

puruṣasyāśramaiḥ saha

catvāro jajñire varṇā

guṇair viprādayaḥ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

mukha–a boca; bāhu–os braços; ūru–a cintura; pādebhyaḥ–das pernas; puruṣasya–da pessoa suprema; āśramaiḥ–as diferentes ordens espirituais; saha–com; catvāraḥ–as quatro; jajñire–apareceram; varṇāḥ–ordens sociais; guṇaiḥ–com qualificações específicas; vipra-ādayaḥ–brāhmaṇas, etc.; pṛthak–separadamente.

TRADUCCIÓN

" 'Da boca de Brahmā surgiu a ordem bramânica. De modo semelhante, de seus braços surgiram os kṣatriyas, de sua cintura surgiram os vaiśyas e de suas pernas surgiram os śūdras. Essas quatro ordens, juntamente com suas contrapartes espirituais [brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa], combinam-se para completar a sociedade humana.

SIGNIFICADO

Este verso e o seguinte são citações do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.2-3).

madhya.22.112

ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād

ātma-prabhavam īśvaram

na bhajanty avajānanti

sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; eṣām–dessas divisões das ordens sociais e espirituais; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; ātma-prabhavam–a fonte de todos; īśvaram–o controlador supremo; na–não; bhajanti–adoram; avajānanti–ou que negligenciam; sthānāt–de seu devido lugar; bhraṣṭāḥ–caindo; patanti–caem; adhaḥ–para baixo, em condições infernais.

TRADUCCIÓN

" 'Se alguém simplesmente mantém uma posição oficial nos quatro varṇas e āśramas, mas não adora o Senhor Supremo Viṣṇu, cai de sua posição convencida para uma condição infernal.'

madhya.22.113

smartavyaḥ satataṁ viṣṇur

vismartavyo na jātucit

sarve vidhi-niṣedhāḥ syur

etayor eva kiṅkarāḥ

PALABRA POR PALABRA

smartavyaḥ–a ser lembrado; satatam–sempre; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; vismartavyaḥ–a ser esquecido; na–não; jātucit–em momento algum; sarve–todas; vidhi-niṣedhāḥ–regras e proibições mencionadas nas escrituras reveladas ou dadas pelo mestre espiritual; syuḥ–devem ser; etayoḥ–destes dois princípios (sempre lembrar-se de Kṛṣṇa ou Viṣṇu e jamais esquecê-lO); eva–certamente; kiṅkarāḥ–os servos.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é a origem do Senhor Viṣṇu. Ele deve ser sempre lembrado e jamais esquecido em momento algum. Todas as regras e proibições mencionadas nos śāstras devem ser os servos destes dois princípios.'

SIGNIFICADO

Este verso é uma citação do *Padma Purāṇa*. Há muitos princípios reguladores nos śāstras e instruções dadas pelo mestre espiritual. Esses princípios reguladores devem atuar como servos do princípio básico — isto é, deve-se sempre lembrar de Kṛṣṇa e jamais esquecê-lO. Isso é possível quando se canta o mantra Hare Kṛṣṇa. Por conseguinte, é preciso cantar estritamente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. A pessoa pode ter outros deveres a cumprir sob a orientação do mestre espiritual, mas deve primeiramente acatar a ordem do mestre espiritual de cantar certo número de voltas. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, recomendamos que o

neófito cante ao menos dezesseis voltas. Esse cantar de dezesseis voltas é absolutamente necessário para quem deseja lembrar-se de Kṛṣṇa e não O esquecer. De todos os princípios reguladores, a ordem do mestre espiritual de cantar ao menos dezesseis voltas é a mais essencial.

A pessoa pode vender livros, inscrever sócios vitalícios ou prestar algum outro serviço, mas esses deveres não são deveres comuns. Esses deveres servem como ímpeto para lembrar-se de Kṛṣṇa. Quando alguém sai com um grupo de saṅkīrtana ou vende livros, lembra-se naturalmente de que vai vender os livros de Kṛṣṇa. Dessa maneira, ele se lembra de Kṛṣṇa. Quando alguém vai inscrever um sócio vitalício, fala sobre Kṛṣṇa e assim se lembra Dele. Smartavyaḥ satataṁ viṣṇur vismartavyo na jātucit. A conclusão é que a pessoa deve agir de tal modo que sempre se lembre de Kṛṣṇa, e deve abster-se de fazer coisas que a façam esquecer-se de Kṛṣṇa. Esses dois princípios formam o pano de fundo básico da consciência de Kṛṣṇa.

madhya.22.114

vividhāṅga sādhana-bhaktira bahuta vistāra

saṅkṣepe kahiye kichu sādhanāṅga-sāra

PALABRA POR PALABRA

vividha-aṅga–variedades de membros (princípios reguladores);
sādhana-bhaktira–do serviço devocional regulado; bahuta–muitas;

vistāra–expansões; saṅkṣepe–em resumo; kahiye–falarei; kichu–algo; sādhana-aṅga-sāra–as partes essenciais da prática do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Direi algo sobre as várias práticas do serviço devocional, que se expandem de tantas maneiras. Desejo falar brevemente das práticas essenciais.

madhya.22.115

guru-pādāśraya, dīkṣā, gurura sevana

sad-dharma-śikṣā, pṛcchā, sādhu-mārgānugamana

PALABRA POR PALABRA

guru-pāda-āśraya–refúgio aos pés de um mestre espiritual genuíno; dīkṣā–iniciação pelo mestre espiritual; gurura sevana–serviço ao mestre espiritual; sat-dharma-śikṣā–instrução no processo transcendental do serviço devocional; pṛcchā–e indagação; sādhu-mārga–a senda do serviço devocional transcendental; anugamana–seguir estritamente.

TRADUCCIÓN

"Na senda do serviço devocional regulado, deve-se observar os seguintes itens: (1) Deve-se aceitar um mestre espiritual genuíno. (2) Aceitar dele a iniciação.

(3) Servi-lo. (4) Receber instruções do mestre espiritual e fazer indagações a fim de aprender o serviço devocional. (5) Seguir os passos dos ācāryas anteriores e seguir as orientações dadas pelo mestre espiritual.

madhya.22.116

kṛṣṇa-prītye bhoga-tyāga, kṛṣṇa-tīrthe vāsa

yāvan-nirvāha-pratigraha, ekādaśy-upavāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-prītye–para a satisfação de Kṛṣṇa; bhoga-tyāga–aceitação e rejeição de algo; kṛṣṇa-tīrthe vāsa–residência num lugar onde Kṛṣṇa está situado; yāvat-nirvāha–tanto quanto necessário para manter unidos o corpo e a alma; pratigraha–aceitação de presentes; ekādaśī-upavāsa–observância do jejum no dia de Ekādaśī.

TRADUCCIÓN

"Os próximos passos são os seguintes: (6) Deve-se estar preparado para abrir mão de tudo pela satisfação de Kṛṣṇa, e deve-se também aceitar tudo pela satisfação de Kṛṣṇa. (7) Deve-se viver num lugar onde Kṛṣṇa esteja presente — uma cidade como Vṛndāvana ou Mathurā, ou um templo de Kṛṣṇa. (8) Deve-se obter um meio de subsistência que seja apenas suficiente para manter unidos o corpo e a alma. (9) Deve-se jejuar no dia de Ekādaśī.

madhya.22.117

dhātry-aśvattha-go-vipra-vaiṣṇava-pūjana

sevā-nāmāparādhādi dūre visarjana

PALABRA POR PALABRA

dhātrī–um tipo de árvore; aśvattha–as figueiras-de-bengala; go–as vacas; vipra–os brāhmaṇas; vaiṣṇava–os devotos do Senhor Viṣṇu; pūjana–adorar; sevā–no serviço devocional; nāma–no cantar do santo nome; aparādha-ādi–as ofensas; dūre–para longe; visarjana–abandonar.

TRADUCCIÓN

"Deve-se adorar as árvores dhātrī, as figueiras-de-bengala, as vacas, os brāhmaṇas e os devotos do Senhor Viṣṇu. Deve-se evitar ofensas contra o serviço devocional e o santo nome.

SIGNIFICADO

Há dez itens no início do serviço devocional, até o ponto de adorar a árvore dhātrī, a figueira-de-bengala, a vaca, o brāhmaṇa e o devoto do Senhor Viṣṇu. O décimo primeiro item é evitar ofensas ao prestar serviço devocional e cantar os santos nomes.

madhya.22.118

avaiṣṇava-saṅga-tyāga, bahu-śiṣya nā kariba

bahu-grantha-kalābhyāsa-vyākhyāna varjiba

PALABRA POR PALABRA

avaiṣṇava–de quem não é devoto do Senhor; saṅga–a associação; tyāga–abandonar; bahu-śiṣya–um número ilimitado de discípulos; nā kariba–não se deve aceitar; bahu-grantha–de muitos tipos diferentes de escrituras; kalā-abhyāsa–estudar uma parte; vyākhyāna–e explicação; varjiba–devemos abandonar.

TRADUCCIÓN

"O décimo segundo item é abandonar a companhia de não devotos. (13) Não se deve aceitar um número ilimitado de discípulos. (14) Não se deve estudar parcialmente muitas escrituras apenas para poder dar referências e expandir explicações.

SIGNIFICADO

Aceitar um número ilimitado de devotos ou discípulos é muito arriscado para quem não é pregador. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, um pregador tem de aceitar muitos discípulos para expandir o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso é arriscado, pois, quando um mestre espiritual aceita um discípulo, naturalmente aceita as atividades pecaminosas do discípulo e

suas reações. A menos que seja muito poderoso, ele não pode assimilar todas as reações pecaminosas de seus discípulos. Assim, se não for poderoso, terá de sofrer as consequências, razão pela qual se proíbe aceitar muitos discípulos.

Não se deve estudar parcialmente um livro apenas para posar como grande erudito por ser capaz de referir-se às escrituras. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, limitamos nosso estudo das literaturas Védicas ao *Bhagavad-gītā*, ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, ao *Caitanya-caritāmṛta* e ao *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Estas quatro obras são suficientes para fins de pregação. São adequadas para a compreensão da filosofia e para a difusão das atividades missionárias por todo o mundo. Quem estuda determinado livro deve fazê-lo a fundo. Esse é o princípio. Estudando a fundo um número limitado de livros, pode-se compreender a filosofia.

madhya.22.119

hāni-lābhe sama, śokādira vaśa nā ha-iba

anya-deva, anya-śāstra nindā nā kariba

PALABRA POR PALABRA

hāni–na perda; lābhe–no ganho; sama–equânime; śoka-ādira–de lamentação e assim por diante; vaśa–sob o controle; nā ha-iba–não devemos estar; anya-deva–outros semideuses; anya-śāstra–outras escrituras; nindā–criticar; nā kariba–não devemos fazer.

TRADUCCIÓN

"Décimo quinto: O devoto deve tratar a perda e o ganho de modo equânime. (16) O devoto não deve deixar-se dominar pela lamentação. (17) O devoto não deve adorar semideuses, nem deve desrespeitá-los. De modo semelhante, o devoto não deve estudar nem criticar outras escrituras.

madhya.22.120

viṣṇu-vaiṣṇava-nindā, grāmya-vārtā nā śuniba

prāṇi-mātre manovākye udvega nā diba

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-vaiṣṇava-nindā–blasfêmia contra o Senhor Viṣṇu e Seu devoto; grāmya-vārtā–conversas ordinárias; nā śuniba–não devemos ouvir; prāṇi-mātre–a qualquer entidade viva, por mais insignificante que seja; manaḥ-vākye–pela mente ou pelas palavras; udvega–ansiedade; nā diba–não devemos causar.

TRADUCCIÓN

"Décimo oitavo: O devoto não deve ouvir blasfêmia contra o Senhor Viṣṇu ou Seus devotos. (19) O devoto deve evitar ler ou ouvir jornais ou livros mundanos que contenham histórias de casos amorosos entre homens e mulheres ou assuntos agradáveis aos sentidos. (20)

Nem pela mente nem pelas palavras deve o devoto causar ansiedade a qualquer entidade viva, por mais insignificante que ela possa ser.

SIGNIFICADO

Os dez primeiros itens são coisas a fazer, e os dez itens seguintes são coisas a não fazer. Assim, os dez primeiros itens determinam ação direta, e os dez itens seguintes determinam ação indireta.

madhya.22.121

śravaṇa, kīrtana, smaraṇa, pūjana, vandana

paricaryā, dāsya, sakhya, ātma-nivedana

PALABRA POR PALABRA

śravaṇa–ouvir; kīrtana–cantar; smaraṇa–lembrar; pūjana–adorar; vandana–orar; paricaryā–servir; dāsya–aceitar a posição de servo; sakhya–amizade; ātma-nivedana–render-se plenamente.

TRADUCCIÓN

"Depois que a pessoa se estabelece no serviço devocional, as ações positivas são: (1) ouvir, (2) cantar, (3) lembrar, (4) adorar, (5) orar, (6) servir, (7) aceitar a posição de servo, (8) tornar-se amigo e (9) render-se plenamente.

madhya.22.122

agre nṛtya, gīta, vijñapti, daṇḍavan-nati

abhyūtthāna, anuvrajyā, tīrtha-gṛhe gati

PALABRA POR PALABRA

agre nṛtya–dançar diante da Deidade; gīta–cânticos; vijñapti–abrir a mente; daṇḍavat-nati–oferecer reverências; abhyūtthāna–levantar-se; anuvrajyā–seguir; tīrtha-gṛhe gati–ir a templos e lugares de peregrinação.

TRADUCCIÓN

"A pessoa também deve (10) dançar diante da Deidade, (11) cantar diante da Deidade, (12) abrir a mente à Deidade, (13) oferecer reverências à Deidade, (14) levantar-se diante da Deidade e do mestre espiritual apenas para demonstrar-lhes respeito, (15) seguir a Deidade ou o mestre espiritual e (16) visitar diferentes lugares de peregrinação ou ir ver a Deidade no templo.

madhya.22.123

parikramā, stava-pāṭha, japa, saṅkīrtana

dhūpa-mālya-gandha-mahāprasāda-bhojana

PALABRA POR PALABRA

parikramā–circungiração; stava-pāṭha–recitação de diferentes orações; japa–cantar suavemente; saṅkīrtana–cantar congregacionalmente; dhūpa–incenso; mālya–guirlandas de flores; gandha–perfumes; mahā-prasāda–restos de alimento oferecido a Viṣṇu; bhojana–comer ou desfrutar.

TRADUCCIÓN

"A pessoa deve (17) circungirar o templo, (18) recitar várias orações, (19) cantar suavemente, (20) cantar congregacionalmente, (21) cheirar o incenso e as guirlandas de flores oferecidas à Deidade, e (22) comer os restos do alimento oferecido à Deidade.

madhya.22.124

ārātrika-mahotsava-śrīmūrti-darśana

nija-priya-dāna, dhyāna, tadīya-sevana

PALABRA POR PALABRA

ārātrika–ārati; mahotsava–festivais; śrīmūrti-darśana–ver a Deidade; nija-priya-dāna–presentear o Senhor com algo muito caro a si mesmo; dhyāna–meditação; tadīya-sevana–prestar serviço àqueles relacionados com o Senhor.

TRADUCCIÓN

"A pessoa deve (23) assistir ao ārati e aos festivais, (24) ver a Deidade, (25) presentear a Deidade com aquilo que lhe é muito caro, (26) meditar e (27) servir àqueles relacionados com o Senhor.

madhya.22.125

'tadīya'--tulasī, vaiṣṇava, mathurā, bhāgavata

ei cārira sevā haya kṛṣṇera abhimata

PALABRA POR PALABRA

tadīya–relacionado ao Senhor; tulasī–folhas de tulasī; vaiṣṇava–devotos; mathurā–o local de nascimento de Kṛṣṇa; bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; ei cārira–destes quatro; sevā–o serviço; haya–é; kṛṣṇera abhimata–o desejo de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Tadīya significa as folhas de tulasī, os devotos de Kṛṣṇa, o local de nascimento de Kṛṣṇa, Mathurā, e a literatura Védica *Śrīmad-Bhāgavatam*. Kṛṣṇa anseia muito ver Seu devoto servir tulasī, os vaiṣṇavas, Mathurā e o *Bhāgavatam*.

SIGNIFICADO

Após o item vinte e seis (meditação), o vigésimo sétimo é servir tulasī, o vigésimo oitavo é servir o vaiṣṇava, o vigésimo nono é residir em Mathurā, o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa, e o trigésimo é ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente.

madhya.22.126

kṛṣṇārthe akhila-ceṣṭā, tat-kṛpāvalokana

janma-dinādi-mahotsava lañā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-arthe–em prol de Kṛṣṇa; akhila-ceṣṭā–toda atividade; tat-kṛpa-avalokana–buscar Sua misericórdia; janma-dina-ādi–o dia do aparecimento e assim por diante; mahotsava–festivais; lañā bhakta-gaṇa–com os devotos.

TRADUCCIÓN

"Trinta e um: deve-se realizar todos os esforços para Kṛṣṇa. (32) Deve-se aguardar Sua misericórdia. (33) Deve-se participar de várias cerimônias com os devotos, cerimônias como o aniversário do Senhor Kṛṣṇa ou o aniversário de Rāmacandra.

madhya.22.127

sarvathā śaraṇāpatti, kārtikādi-vrata

'catuḥ-ṣaṣṭi aṅga' ei parama-mahattva

PALABRA POR PALABRA

sarvathā–em todos os aspectos; śaraṇa-āpatti–rendição; kārtika-ādi-vrata–observar votos especiais no mês de Kārttika; catuḥ-ṣaṣṭi aṅga–sessenta e quatro partes; ei–estes; parama-mahattva–itens muito importantes.

TRADUCCIÓN

"Trinta e quatro: deve-se render a Kṛṣṇa em todos os aspectos. (35) Deve-se observar votos específicos, como o kārtika-vrata. Estes são alguns dos sessenta e quatro itens importantes do serviço devocional.

madhya.22.128

sādhu-saṅga, nāma-kīrtana, bhāgavata-śravaṇa

mathurā-vāsa, śrī-mūrtira śraddhāya sevana

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅga–associação com os devotos; nāma-kīrtana–cantar o santo nome; bhāgavata-śravaṇa–ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam;

mathurā-vāsa–residir em Mathurā; śrī-mūrtira śraddhāya sevana–adorar a Deidade com fé e veneração.

TRADUCCIÓN

"Deve-se associar-se com os devotos, cantar o santo nome do Senhor, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, residir em Mathurā e adorar a Deidade com fé e veneração.

madhya.22.129

sakala-sādhana-śreṣṭha ei pañca aṅga

kṛṣṇa-prema janmāya ei pāṅcera alpa saṅga

PALABRA POR PALABRA

sakala-sādhana–de todos os itens para a execução do serviço devocional; śreṣṭha–o melhor; ei pañca aṅga–estes cinco membros; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; janmāya–desperta; ei–destes; pāṅcera–dos cinco; alpa saṅga–leve associação com ou execução.

TRADUCCIÓN

"Estes cinco membros do serviço devocional são os melhores de todos. Mesmo uma leve execução destes cinco desperta o amor a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura assinala que há trinta e cinco itens até o ponto de observar votos especiais no mês de Kārttika. A estes trinta e cinco itens, acrescentam-se outros quatro — a saber, marcar tilaka em diferentes partes do corpo, escrever os nomes do Senhor por todo o corpo, aceitar a guirlanda da Deidade e aceitar caraṇāmṛta. Entende-se que Kavirāja Gosvāmī inclui estes quatro itens dentro de arcana, a adoração da Deidade. Embora estes itens não sejam mencionados aqui, devem ser acrescentados aos trinta e cinco anteriores. Assim, o número total chega a trinta e nove. A estes trinta e nove devem-se acrescentar outros cinco: associação com os devotos, cantar o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente, residir em Mathurā, o local de nascimento de Kṛṣṇa, e adorar a Deidade com grande respeito e veneração. Os trinta e nove itens mais estes cinco perfazem um total de quarenta e quatro. Se acrescentarmos os vinte itens anteriores a estes quarenta e quatro, o número total chega a sessenta e quatro. Os cinco itens mencionados acima repetem itens já mencionados anteriormente. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma:

aṅgānāṁ pañcakasyāsya pūrva-vilikhitasya ca nikhila-śraiṣṭhya-bodhāya punar apy atra śaṁsanam

"A glorificação destes cinco itens [associação com os devotos, cantar o santo nome e assim por diante] serve para tornar

conhecida a completa superioridade destas cinco práticas do serviço devocional.

Os sessenta e quatro itens do serviço devocional incluem todas as atividades do corpo, da mente e dos sentidos. Dessa forma, os sessenta e quatro itens ocupam a pessoa em serviço devocional sob todos os aspectos.

madhya.22.130

śraddhā viśeṣataḥ prītiḥ

śrī-mūrter aṅghri-sevane

PALABRA POR PALABRA

śraddhā–fé; viśeṣataḥ–particularmente; prītiḥ–amor; śrī-mūrteḥ–da forma Deidade do Senhor; aṅghri-sevane–no serviço aos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Deve-se ter plena fé e amor ao adorar os pés de lótus da Deidade.

SIGNIFICADO

Este verso e os dois versos seguintes encontram-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.90-92).

madhya.22.131

śrīmad-bhāgavatārthānām

āsvādo rasikaiḥ saha

sajātīyāśaye snigdhe

sādhau saṅgaḥ svato vare

PALABRA POR PALABRA

śrīmad-bhāgavata–do Śrīmad-Bhāgavatam; arthānām–dos significados; āsvādaḥ–saborear o gosto; rasikaiḥ saha–com os devotos; sa-jātīya–semelhante; āśaye–dotado de um desejo; snigdhe–avançado em afeição devocional; sādhau–com um devoto; saṅgaḥ–associação; svataḥ–para si mesmo; vare–melhor.

TRADUCCIÓN

" 'Deve-se saborear o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* na associação de devotos puros, e deve-se associar com os devotos que sejam mais avançados do que a própria pessoa e dotados de um tipo semelhante de afeição pelo Senhor.

SIGNIFICADO

As palavras sajātīyāśaye snigdhe sādhau saṅgaḥ svato vare são itens muito importantes. Não se deve associar com recitadores profissionais do *Bhāgavatam*. Um recitador profissional do

Bhāgavatam é aquele que não está na sucessão discipular ou que não tem gosto pelo bhakti-yoga. Simplesmente com base no conhecimento gramatical e no malabarismo com as palavras, os recitadores profissionais mantêm seus corpos e seus desejos de gratificação dos sentidos lendo o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Deve-se também evitar aqueles que são avessos ao Senhor Viṣṇu e a Seus devotos, aqueles que são māyāvādīs, aqueles que ofendem o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa, aqueles que simplesmente se vestem como vaiṣṇavas ou supostos gosvāmīs, e aqueles que fazem um negócio vendendo mantras Védicos e recitando o *Śrīmad-Bhāgavatam* para sustentar suas famílias. Não se deve tentar compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* a partir de tais pessoas materialistas. Segundo os preceitos Védicos: yasya deve parā bhaktiḥ. O *Śrīmad-Bhāgavatam* só pode ser recitado por aquele que tem fé inabalável nos pés de lótus de Kṛṣṇa e de Seu devoto, o mestre espiritual. Deve-se tentar compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* a partir do mestre espiritual. O preceito Védico afirma: bhaktyā bhāgavataṁ grāhyaṁ na buddhyā na ca ṭīkayā. A pessoa tem de compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* por meio do processo do serviço devocional e ouvindo a recitação de um devoto puro. Estes são os preceitos da literatura Védica — śruti e smṛti. Aqueles que não estão na sucessão discipular e que não são devotos puros não podem compreender o verdadeiro e misterioso objetivo do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do Śrīmad *Bhagavad-gītā*.

madhya.22.132

nāma-saṅkīrtanaṁ śrīman-

mathurā-maṇḍale sthitiḥ

PALABRA POR PALABRA

nāma-saṅkīrtanam–cantar o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; śrīman-mathurā-maṇḍale–em Mathurā, onde Kṛṣṇa especificamente realiza Seus passatempos; sthitiḥ–residência.

TRADUCCIÓN

" 'Deve-se cantar congregacionalmente o santo nome do Senhor e residir em Vṛndāvana.'

SIGNIFICADO

Navadvīpa-dhāma, Jagannātha Purī-dhāma e Vṛndāvana-dhāma são considerados idênticos. Se alguém vai a Mathurā-maṇḍala-bhūmi para a gratificação dos sentidos ou para ganhar a vida, comete uma ofensa e é condenado. Quem quer que assim proceda deverá ser penalizado na próxima vida, tornando-se um porco ou um macaco em Vṛndāvana-dhāma. Após assumir tal corpo, o ofensor é liberado na vida seguinte. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que residir em Vṛndāvana com a intenção de desfrutar da gratificação dos sentidos certamente conduz um suposto devoto a uma espécie inferior.

madhya.22.133

durūhādbhuta-vīrye 'smin

śraddhā dūre 'stu pañcake

yatra svalpo 'pi sambandhaḥ

sad-dhiyāṁ bhāva-janmane

PALABRA POR PALABRA

durūha–difícil de conciliar; adbhuta–maravilhoso; vīrye–no poder; asmin–neste; śraddhā–fé; dūre–distante; astu–que esteja; pañcake–nos cinco princípios acima mencionados; yatra–no qual; svalpaḥ–um pouco; api–mesmo; sambandhaḥ–conexão; sat-dhiyām–daqueles que são inteligentes e isentos de ofensas; bhāva-janmane–para despertar o amor adormecido por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'O poder destes cinco princípios é deveras maravilhoso e difícil de conciliar. Mesmo sem fé neles, uma pessoa que seja isenta de ofensas pode experimentar o amor adormecido por Kṛṣṇa simplesmente por estar um pouco conectada com eles.'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.238).

madhya.22.134

'eka' aṅga sādhe, keha sādhe 'bahu' aṅga

'niṣṭhā' haile upajaya premera taraṅga

PALABRA POR PALABRA

eka–uma; aṅga–porção; sādhe–executa; keha–alguém; sādhe–executa; bahu–muitas; aṅga–porções; niṣṭhā–fé firme; haile–se houver; upa-jaya–despertam; premera–do amor a Deus; taraṅga–as ondas.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa está firmemente fixa no serviço devocional, quer execute um, quer execute muitos processos do serviço devocional, as ondas do amor a Deus despertarão.

SIGNIFICADO

Os processos do serviço devocional são śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam.

madhya.22.135

'eka' aṅge siddhi pāila bahu bhakta-gaṇa

ambarīṣādi bhaktera 'bahu' aṅga-sādhana

PALABRA POR PALABRA

eka aṅge–por uma porção; siddhi–perfeição; pāila–alcançaram; bahu–muitos; bhakta-gaṇa–devotos; ambarīṣa-ādi–o rei Ambarīṣa Mahārāja e outros; bhaktera–de devotos; bahu aṅga-sādhana–execução de muitos processos do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Há muitos devotos que executam apenas um dos nove processos do serviço devocional. Não obstante, eles alcançam o êxito supremo. Devotos como Mahārāja Ambarīṣa executam todos os nove itens e também alcançam o êxito supremo.

madhya.22.136

śrī-viṣṇoḥ śravaṇe parīkṣid abhavad vaiyāsakiḥ kīrtane

prahlādaḥ smaraṇe tad-aṅghri-bhajane lakṣmīḥ pṛthuḥ pūjane

akrūras tv abhivandane kapi-patir dāsye 'tha sakhye 'rjunaḥ

sarvasvātma-nivedane balir abhūt kṛṣṇāptir eṣāṁ parā

PALABRA POR PALABRA

śrī-viṣṇoḥ–do Senhor Śrī Viṣṇu; śravaṇe–em ouvir; parīkṣit–o rei Parīkṣit, conhecido também como Viṣṇurāta, ou aquele que é protegido pelo Senhor Viṣṇu; abhavat–era; vaiyāsakiḥ–Śukadeva Gosvāmī; kīrtane–em recitar o Śrīmad-Bhāgavatam;

prahlādaḥ–Mahārāja Prahlāda; smaraṇe–em lembrar; tat-aṅghri–dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; bhajane–em servir; lakṣmīḥ–a deusa da fortuna; pṛthuḥ–Mahārāja Pṛthu; pūjane–em adorar a Deidade do Senhor; akrūraḥ–Akrūra; tu–mas; abhivandane–em oferecer orações; kapi-patiḥ–Hanumānjī, ou Vajrāṅgajī; dāsye–em servidão ao Senhor Rāmacandra; atha–ademais; sakhye–em amizade; arjunaḥ–Arjuna; sarvasva-ātma-nivedane–em dedicar-se inteiramente; baliḥ–Mahārāja Bali; abhūt–era; kṛṣṇa-āptiḥ–a obtenção dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; eṣām–de todos eles; parā–transcendental.

TRADUCCIÓN

" 'Mahārāja Parīkṣit alcançou a mais elevada perfeição, o refúgio aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, simplesmente por ouvir sobre o Senhor Viṣṇu. Śukadeva Gosvāmī alcançou a perfeição simplesmente por recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Prahlāda Mahārāja alcançou a perfeição por lembrar-se do Senhor. A deusa da fortuna alcançou a perfeição por massagear as pernas transcendentais de Mahā-Viṣṇu. Mahārāja Pṛthu alcançou a perfeição por adorar a Deidade, e Akrūra alcançou a perfeição por oferecer orações ao Senhor. Vajrāṅgajī [Hanumān] alcançou a perfeição por prestar serviço ao Senhor Rāmacandra, e Arjuna alcançou a perfeição simplesmente por ser amigo de Kṛṣṇa. Bali Mahārāja alcançou a perfeição por dedicar tudo aos pés de lótus de Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no Padyāvalī (53) e no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.265).

madhya.22.137-139

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor

vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane

karau harer mandira-mārjanādiṣu

śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau

tad-bhṛtya-gātra-sparaśe 'ṅga-saṅgamam

ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe

śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe

śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane

kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā

yathottamaḥśloka-janāśrayā ratiḥ

saḥ–ele (Mahārāja Ambarīṣa); vai–certamente; manaḥ–a mente; kṛṣṇa-pada-aravindayoḥ–nos dois pés de lótus de Kṛṣṇa; vacāṁsi–palavras; vaikuṇṭha-guṇa-anuvarṇane–em descrever o caráter transcendental de Kṛṣṇa; karau–as duas mãos; hareḥ–do Senhor Kṛṣṇa ou Viṣṇu; mandira-mārjana-ādiṣu–em limpar o templo de Hari e outros deveres semelhantes; śrutim–os ouvidos; cakāra–ocupou; acyuta–do Senhor; sat-kathā-udaye–no surgimento de tópicos transcendentais; mukunda-liṅga–das Deidades do Senhor; ālaya–templos; darśane–em visitar; dṛśau–os dois olhos; tat-bhṛtya–dos servos do Senhor; gātra–os corpos; sparaśe–em tocar; aṅga-saṅgamam–contato corpóreo, como abraçar ou tocar os pés de lótus; ghrāṇam–a sensação do olfato; ca–e; tat-pāda-saroja–dos pés de lótus do Senhor; saurabhe–na fragrância; śrīmat–muito auspiciosas; tulasyāḥ–das folhas de tulasī; rasanām–a língua; tat-arpite–no alimento oferecido ao Senhor; pādau–os dois pés; hareḥ–do Senhor; kṣetra–o local de peregrinação; pada-anusarpaṇe–em caminhar até; śiraḥ–a cabeça; hṛṣīkeśa–do Senhor dos sentidos, a Personalidade de Deus; pada-abhivandane–em oferecer orações aos pés de lótus; kāmam–todos os desejos; dāsye–em servir o Senhor; na–não; tu–mas; kāma-kāmyayā–com um desejo de gratificação dos sentidos; yathā–tanto quanto; uttamaḥ-śloka–do Senhor, que é adorado por poemas selecionados; jana–no devoto; āśrayā–tendo refúgio; ratiḥ–apego.

TRADUCCIÓN

" 'Mahārāja Ambarīṣa sempre ocupava sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, suas palavras em descrever o mundo espiritual e a Suprema Personalidade de Deus, suas mãos em limpar e lavar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir tópicos sobre o Senhor Supremo, seus olhos em ver a Deidade do Senhor Kṛṣṇa no templo, seu corpo em tocar os pés de lótus dos vaiṣṇavas e abraçá-los, suas narinas em cheirar o aroma das folhas de tulasī oferecidas aos pés de lótus de Kṛṣṇa, sua língua em saborear o alimento oferecido a Kṛṣṇa, suas pernas em ir a locais de peregrinação como Vṛndāvana e Mathurā ou ao templo do Senhor, e sua cabeça em tocar os pés de lótus do Senhor e oferecer-Lhe orações. Assim, Mahārāja Ambarīṣa desejava apenas servir o Senhor fielmente. Dessa maneira, ocupou seus sentidos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Como resultado, despertou sua adormecida propensão amorosa pelo serviço ao Senhor.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.18-20).

madhya.22.140

kāma tyaji' kṛṣṇa bhaje śāstra-ājñā māni'

deva-ṛṣi-pitrādikera kabhu nahe ṛṇī

PALABRA POR PALABRA

kāma–desejos materiais; tyaji'–abandonando; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhaje–adora; śāstra-ājñā–a orientação das escrituras reveladas; māni'–aceitando; deva–semideuses; ṛṣi–grandes sábios; pitṛ-ādikera–dos antepassados e assim por diante; kabhu–em momento algum; nahe–não; ṛṇī–devedor.

TRADUCCIÓN

"Se a pessoa abandona todos os desejos materiais e se ocupa por completo no serviço transcendental e amoroso de Kṛṣṇa, conforme prescrito nas escrituras reveladas, ela jamais fica em dívida com os semideuses, os sábios ou os antepassados.

SIGNIFICADO

Após o nascimento, todo homem fica endividado de inúmeras maneiras. Está em dívida com os semideuses por suprirem necessidades como ar, luz e água. Quando alguém se vale das literaturas Védicas, fica em dívida com grandes sábios como Vyāsadeva, Nārada, Devala e Asita. Quando alguém nasce em determinada família, fica em dívida com seus antepassados. Estamos endividados até mesmo com entidades vivas comuns, como as vacas, das quais tomamos leite. Visto que aceitamos serviço de tantos animais, ficamos endividados. No entanto, se a pessoa se ocupa por completo no serviço devocional do Senhor,

fica absolvida de todas as dívidas. Isso é confirmado no verso seguinte, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41).

madhya.22.141

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ

na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan

sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ

gato mukundaṁ parihṛtya kartam

PALABRA POR PALABRA

deva–dos semideuses; ṛṣi–dos sábios; bhūta–das entidades vivas comuns; āpta–de amigos e parentes; nṛṇām–dos homens comuns; pitṝṇām–dos antepassados; na–não; kiṅkaraḥ–o servo; na–nem; ayam–este; ṛṇī–devedor; ca–também; rājan–ó rei; sarva-ātmanā–com todo o seu ser; yaḥ–uma pessoa que; śaraṇam–refúgio; śaraṇyam–a Suprema Personalidade de Deus, que concede refúgio a todos; gataḥ–aproximou-se; mukundam–de Mukunda; parihṛtya–abandonando; kartam–deveres.

TRADUCCIÓN

" 'Quem abandonou todos os deveres materiais e se refugiou plenamente aos pés de lótus de Mukunda, que dá refúgio a todos, não está em dívida com os semideuses, os grandes sábios, as entidades vivas

comuns, os parentes, os amigos, a humanidade nem mesmo com os antepassados que já partiram.'

SIGNIFICADO

Afirma-se:

adhyāpanaṁ brahma-yajñaḥ

pitṛ-yajñas tu tarpaṇam

homo daivo balir bhauto

nṛ-yajño 'tithi-pūjanam

"Ao realizar oblações com ghī, os semideuses ficam satisfeitos. Mediante o estudo dos *Vedas*, realiza-se o brahma-yajña, e com isso os grandes sábios ficam satisfeitos. Oferecer libações de água diante dos antepassados chama-se pitṛ-yajña. Ao oferecer tributo, realiza-se o bhūta-yajña. Ao receber adequadamente os hóspedes, realiza-se o nṛ-yajña." Há cinco yajñas e cinco espécies de endividamento — endividamento com os semideuses, os grandes sábios, os antepassados, as entidades vivas e os homens comuns. Por conseguinte, a pessoa tem de realizar cinco espécies de yajñas; mas, quando se dedica ao saṅkīrtana-yajña (o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa), não precisa realizar nenhum outro yajña. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Nārada Muni fez uma declaração sobre a realização sistemática do bhāgavata-dharma em conexão com as afirmações feitas anteriormente pelos nove Yogendras perante Mahārāja Nimi. O

sábio Karabhājana Ṛṣi explicou as quatro encarnações dos quatro yugas e, ao final, neste verso (texto 141), explicou a posição do devoto puro de Kṛṣṇa e como ele é absolvido de todas as dívidas.

madhya.22.142

vidhi-dharma chāḍi' bhaje kṛṣṇera caraṇa

niṣiddha pāpācāre tāra kabhu nahe mana

PALABRA POR PALABRA

vidhi-dharma chāḍi'–abandonando todos os princípios reguladores da instituição de varṇa e āśrama; bhaje–adora; kṛṣṇera caraṇa–os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; niṣiddha–proibidas; pāpa-ācāre–em atividades pecaminosas; tāra–sua; kabhu–em momento algum; nahe–não; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Embora o devoto puro não siga todos os princípios reguladores do varṇāśrama, ele adora os pés de lótus de Kṛṣṇa. Por isso, naturalmente não tem nenhuma tendência a cometer pecados.

SIGNIFICADO

A instituição do varṇāśrama é planejada de tal maneira que a pessoa não cometa atividades pecaminosas. A existência material

prossegue devido à atividade pecaminosa. Quando alguém age pecaminosamente nesta vida, obtém um corpo apropriado para a próxima vida. Quando age pecaminosamente outra vez, assume mais um corpo material. Dessa maneira, a pessoa permanece continuamente sob a influência da natureza material.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi

bhuṅkte prakṛti-jān guṇān

kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya

sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva na natureza material segue, assim, os caminhos da vida, desfrutando os três modos da natureza material. Isso se deve à sua associação com essa natureza material. Dessa forma, ela se depara com o bem e o mal entre as várias espécies." (Bg. 13.22)

Devido à nossa associação com os modos da natureza material, obtemos diferentes tipos de corpos — bons e maus. Ninguém pode liberar-se do ciclo de nascimentos e mortes, conhecido como transmigração da alma, a menos que se livre por completo de todas as atividades pecaminosas. O melhor processo, portanto, é adotar a consciência de Kṛṣṇa. Ninguém pode adotar a consciência de Kṛṣṇa sem livrar-se de todas as atividades pecaminosas. Naturalmente, quem é muito sério quanto à consciência de Kṛṣṇa livra-se de toda atividade pecaminosa. Em consequência, o devoto jamais se inclina a

cometer pecados. Se a pessoa for pressionada pela lei ou por obrigações a abandonar a atividade pecaminosa, não conseguirá fazê-lo. Contudo, se adotar a consciência de Kṛṣṇa, poderá abandonar muito facilmente toda atividade pecaminosa. Isto se confirma aqui.

madhya.22.143

ajñāne vā haya yadi 'pāpa' upasthita

kṛṣṇa tāṅre śuddha kare, nā karāya prāyaścitta

PALABRA POR PALABRA

ajñāne–por ignorância; vā–ou; haya–há; yadi–se; pāpa–atividades pecaminosas; upasthita–presentes; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāṅre–a ele (o devoto); śuddha kare–purifica; nā karāya–não faz com que realize; prāyaścitta–expiação.

TRADUCCIÓN

"Se, no entanto, um devoto se envolve acidentalmente em alguma atividade pecaminosa, Kṛṣṇa o purifica. Ele não precisa submeter-se à forma reguladora de expiação.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa purifica a partir de dentro, como caitya-guru, o mestre espiritual situado no coração. Isso é descrito no verso seguinte, do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.42).

madhya.22.144

svapāda-mūlaṁ bhajataḥ priyasya

tyaktānya-bhāvasya hariḥ pareśaḥ

vikarma yac cotpatitaṁ kathañcit

dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-pāda-mūlam–os pés de lótus de Kṛṣṇa, o refúgio dos devotos; bhajataḥ–que está ocupado em adorar; priyasya–que é muito querido por Kṛṣṇa; tyakta–abandonada; anya–por outros; bhāvasya–de quem a disposição ou inclinação; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; para-īśaḥ–o Senhor Supremo; vikarma–atividades pecaminosas; yat–quaisquer; ca–e; utpatitam–ocorreram; kathañcit–de algum modo; dhunoti–remove; sarvam–tudo; hṛdi–no coração; sanniviṣṭaḥ–entrou.

TRADUCCIÓN

" 'Quem abandonou tudo e se refugiou plenamente aos pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é muito querido por Kṛṣṇa. Se, por acidente, vier a envolver-se em alguma atividade pecaminosa, a Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos, remove-lhe os pecados sem dificuldade.'

madhya.22.145

jñāna-vairāgyādi--bhaktira kabhu nahe 'aṅga'

ahiṁsā-yama-niyamādi bule kṛṣṇa-bhakta-saṅga

PALABRA POR PALABRA

jñāna–a senda do conhecimento; vairāgya-ādi–a senda da renúncia e assim por diante; bhaktira–do serviço devocional; kabhu–em momento algum; nahe–não; aṅga–uma parte; ahiṁsā–não violência; yama–controle dos sentidos e da mente; niyama-ādi–restrições e assim por diante; bule–vagueiam; kṛṣṇa-bhakta-saṅga–na associação de um devoto do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A senda do conhecimento especulativo e da renúncia não é muito essencial para o serviço devocional. De fato, boas qualidades como a não violência e o controle da mente e dos sentidos acompanham automaticamente o devoto do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Às vezes, um devoto neófito ou uma pessoa comum tem em alta conta o conhecimento especulativo, a austeridade, as penitências e a renúncia, considerando-os a única senda para o avanço no serviço devocional. Na verdade, isso não é um fato. A senda do conhecimento, do yoga místico e da renúncia nada tem a ver com

a alma pura. Quando a pessoa está temporariamente no mundo material, tais processos podem ajudar um pouco, mas não são necessários para o devoto puro de Kṛṣṇa. No mundo material, tais atividades terminam em desfrute material ou na fusão com a refulgência do Supremo. Elas nada têm a ver com o eterno serviço amoroso ao Senhor. Se a pessoa abandona o conhecimento especulativo e simplesmente se ocupa no serviço devocional, ela atingiu sua perfeição. O devoto não tem necessidade de conhecimento especulativo, atividade piedosa ou yoga místico. Tudo isso está automaticamente presente quando alguém presta ao Senhor o serviço transcendental e amoroso.

madhya.22.146

tasmān mad-bhakti-yuktasya

yogino vai mad-ātmanaḥ

na jñānaṁ na ca vairāgyaṁ

prāyaḥ śreyo bhaved iha

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; mat-bhakti–em Meu serviço devocional; yuktasya–de quem está ocupado; yoginaḥ–o yogī ou místico de primeira classe; vai–certamente; mat-ātmanaḥ–cuja mente está sempre ocupada em Mim; na–não; jñānam–conhecimento especulativo; na–não; ca–também; vairāgyam–renúncia árida;

prāyaḥ–em sua maior parte; śreyaḥ–benéfica; bhavet–seria; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

" 'Para aquele que está plenamente ocupado em Meu serviço devocional, cuja mente está fixa em Mim em bhakti-yoga, a senda do conhecimento especulativo e da renúncia árida não é muito benéfica.'

SIGNIFICADO

A senda do serviço devocional é sempre independente de qualquer outra atividade. A senda do conhecimento especulativo ou do yoga místico pode ser um pouco benéfica no início, mas não pode ser considerada parte do serviço devocional. Este verso (*Śrīmad-Bhāgavatam* 11.20.31) foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa quando Ele falava a Uddhava, antes de Sua partida deste mundo material. Estas são instruções importantes dadas diretamente pelo Senhor Kṛṣṇa. Śrī Uddhava perguntou ao Senhor sobre as duas espécies de instruções dadas nos *Vedas*. Uma instrução chama-se pravṛtti-mārga, e a outra chama-se nivṛtti-mārga. São orientações para desfrutar o mundo material segundo os princípios reguladores e depois abandonar o mundo material em prol de uma compreensão espiritual mais elevada. Às vezes, a pessoa não sabe se deve praticar o conhecimento especulativo ou o yoga místico para avançar no conhecimento espiritual. Kṛṣṇa explica a Uddhava que o processo mecânico do conhecimento especulativo e do yoga não é necessário para o avanço no serviço

devocional. O serviço devocional é completamente espiritual; nada tem a ver com coisas materiais. Ele é despertado ao ouvir e cantar na associação dos devotos. Como o serviço devocional é sempre transcendental, nada tem a ver com a atividade material.

madhya.22.147

ete na hy adbhutā vyādha

tavāhiṁsādayo guṇāḥ

hari-bhaktau pravṛttā ye

na te syuḥ paratāpinaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–todas estas; na–não; hi–certamente; adbhutāḥ–maravilhosas; vyādha–ó caçador; tava–tuas; ahiṁsā-ādayaḥ–a não violência e outras; guṇāḥ–qualidades; hari-bhaktau–no serviço devocional; pravṛttāḥ–ocupados; ye–aqueles que; na–não; te–eles; syuḥ–são; paratāpinaḥ–invejosos de outras entidades vivas.

TRADUCCIÓN

" 'Ó caçador, boas qualidades como a não violência, que desenvolveste, não são muito surpreendentes, pois aqueles que se ocupam no serviço devocional do Senhor jamais se inclinam a causar dor aos outros por inveja.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Skanda Purāṇa.

madhya.22.148

vaidhī-bhakti-sādhanera kahiluṅ vivaraṇa

rāgānugā-bhaktira lakṣaṇa śuna, sanātana

PALABRA POR PALABRA

vaidhī-bhakti–do serviço devocional segundo os princípios reguladores; sādhanera–da execução; kahiluṅ–fiz; vivaraṇa–descrição; rāgānugā-bhaktira–do serviço devocional espontâneo; lakṣaṇa–os sintomas; śuna–por favor, ouve; sanātana–ó Sanātana.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, descrevi agora em detalhes o serviço devocional segundo os princípios reguladores. Ouve agora de Mim sobre o serviço devocional espontâneo e suas características.

madhya.22.149

rāgātmikā-bhakti--'mukhyā' vraja-vāsi-jane

tāra anugata bhaktira 'rāgānugā'-nāme

PALABRA POR PALABRA

rāgātmikā-bhakti–serviço devocional espontâneo; mukhyā–preeminente; vraja-vāsi-jane–nos habitantes de Vraja, ou Vṛndāvana; tāra–esse; anugata–seguindo; bhaktira–do serviço devocional; rāgānugā-nāme–chamado rāgānugā, ou que segue o serviço devocional espontâneo.

TRADUCCIÓN

"Os habitantes originais de Vṛndāvana estão apegados a Kṛṣṇa espontaneamente no serviço devocional. Nada se compara a esse serviço devocional espontâneo, que se chama rāgātmikā bhakti. Quando um devoto segue os passos dos devotos de Vṛndāvana, seu serviço devocional chama-se rāgānugā bhakti.

SIGNIFICADO

Em seu Bhakti-sandarbha, Jīva Gosvāmī afirma:

tad evaṁ tat-tad-abhimāna-lakṣaṇa-bhāva-viśeṣveṇa svābhāvika-rāgasya vaiśiṣṭye sati tat-tad-rāga-prayuktā śravaṇa-kīrtana-smaraṇa-pāda-sevana-vandanātma-nivedana-prāyā bhaktis teṣāṁ rāgātmikā bhaktir ity ucyate.... tatas tadīyaṁ rāgaṁ rucyānugacchantī sā rāgānugā.

Quando um devoto puro segue os passos de um devoto de Vṛndāvana, ele desenvolve rāgānugā bhakti.

madhya.22.150

iṣṭe svārasikī rāgaḥ

paramāviṣṭatā bhavet

tanmayī yā bhaved bhaktiḥ

sātra rāgātmikoditā

PALABRA POR PALABRA

iṣṭe–para com o objeto desejado da vida; svārasikī–apropriada à própria aptidão original de amor; rāgaḥ–apego; parama-āviṣṭatā–absorção no serviço do Senhor; bhavet–é; tat-mayī–consistindo nesse apego transcendental; yā–o qual; bhavet–é; bhaktiḥ–serviço devocional; sā–esse; atra–aqui; rāgātmikā-uditā–chamado rāgātmikā, ou serviço devocional espontâneo.

TRADUCCIÓN

" 'Quando alguém se apega à Suprema Personalidade de Deus, sua inclinação natural a amar fica plenamente absorta em pensamentos sobre o Senhor. Isso se chama apego transcendental, e o serviço devocional segundo esse apego chama-se rāgātmikā, ou serviço devocional espontâneo.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.272).

madhya.22.151

iṣṭe 'gāḍha-tṛṣṇā'--rāgera svarūpa-lakṣaṇa

iṣṭe 'āviṣṭatā'--ei taṭastha-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

iṣṭe–para com o objeto desejado, a Suprema Personalidade de Deus; gāḍha-tṛṣṇā–apego profundo; rāgera–do amor espontâneo; svarūpa-lakṣaṇa–o sintoma primário; iṣṭe–para com o Supremo; āviṣṭatā–absorção; ei–este; taṭastha-lakṣaṇa–o sintoma marginal.

TRADUCCIÓN

"A característica primária do amor espontâneo é o apego profundo pela Suprema Personalidade de Deus. A absorção n'Ele é uma característica marginal.

madhya.22.152

rāgamayī-bhaktira haya 'rāgātmikā' nāma

tāhā śuni' lubdha haya kona bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

rāga-mayī–que consiste em apego; bhaktira–do serviço devocional; haya–é; rāgātmikā–amor espontâneo; nāma–o nome; tāhā śuni'–ao ouvir isso; lubdha–cobiçoso; haya–torna-se; kona bhāgyavān–alguma pessoa afortunada.

TRADUCCIÓN

"Assim, o serviço devocional que consiste em rāga [apego profundo] chama-se rāgātmikā, serviço amoroso espontâneo. Se um devoto cobiça tal posição, considera-se que ele é o mais afortunado.

madhya.22.153

lobhe vraja-vāsīra bhāve kare anugati

śāstra-yukti nāhi māne--rāgānugāra prakṛti

PALABRA POR PALABRA

lobhe–nessa cobiça; vraja-vāsīra bhāve–nos estados de espírito dos habitantes de Vṛndāvana, Vraja; kare anugati–segue; śāstra-yukti–os preceitos ou raciocínios dos śāstras; nāhi māne–não acata; rāgānugāra–do amor espontâneo; prakṛti–a natureza.

TRADUCCIÓN

"Se alguém seguir os passos dos habitantes de Vṛndāvana movido por essa cobiça transcendental, não se importará com os preceitos nem os raciocínios do śāstra. Esse é o caminho do amor espontâneo.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que um devoto é atraído pelo serviço dos habitantes de Vṛndāvana — a saber, os

vaqueiros, Mahārāja Nanda, mãe Yaśodā, Rādhārāṇī, as *gopīs,* e as vacas e bezerros. Um devoto avançado é atraído pelo serviço prestado por um servo eterno do Senhor. Essa atração é chamada de atração espontânea. Tecnicamente é denominada *svarūpa-upalabdhi*. Esse estágio não se alcança no princípio. No início, é preciso prestar serviço estritamente de acordo com os princípios regulativos estabelecidos pelas escrituras reveladas e pelo mestre espiritual. Ao prestar serviço continuamente pelo processo do *vaidhī bhakti,* a inclinação natural vai sendo gradualmente despertada. Isso é chamado de atração espontânea, ou *rāgānugā bhakti*.

Um devoto avançado situado na plataforma da espontaneidade já é muito versado nas instruções dos *śāstras,* na lógica e na argumentação. Quando chega ao ponto do amor eterno por Kṛṣṇa, ninguém pode desviá-lo dessa posição, nem por argumentos nem por evidências do *śāstra*. Um devoto avançado realizou seu relacionamento eterno com o Senhor e, por conseguinte, não aceita a lógica e os argumentos alheios. Tal devoto avançado nada tem a ver com os *sahajiyās,* que fabricam seu próprio caminho e cometem pecados ao se entregarem ao sexo ilícito, à intoxicação e ao jogo, quando não ao consumo de carne. Às vezes os *sahajiyās* imitam devotos avançados e vivem à sua própria maneira caprichosa, evitando os princípios estabelecidos nas escrituras reveladas. A menos que se siga os seis Gosvāmīs — Śrī Rūpa, Sanātana, Raghunātha Bhaṭṭa, Śrī Jīva, Gopāla Bhaṭṭa e Raghunātha dāsa —, não se pode ser um genuíno amante espontâneo de Kṛṣṇa. A esse respeito, Śrīla

Narottama dāsa Ṭhākura diz: *rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti kabe hāma bujhaba se yugala pirīti*. A compreensão dos *sahajiyās* sobre os assuntos amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa não é genuína, porque eles não seguem os princípios estabelecidos pelos seis Gosvāmīs. Sua ligação ilícita, sua imitação do traje de Rūpa Gosvāmī e sua rejeição dos métodos prescritos pelas escrituras reveladas os conduzirão às regiões mais baixas do inferno. Esses *sahajiyās* imitadores são trapaceados e infortunados. Não são iguais aos devotos avançados (*paramahaṁsas*). Libertinos e *paramahaṁsas* não estão no mesmo nível.

madhya.22.154

virājantīm abhivyaktāṁ

vraja-vāsi-janādiṣu

rāgātmikām anusṛtā

yā sā rāgānugocyate

PALABRA POR PALABRA

virājantīm–brilhando intensamente; abhivyaktām–plenamente expresso; vraja-vāsi-jana-ādiṣu–entre os habitantes eternos de Vṛndāvana; rāgātmikā–serviço devocional que consiste em amor espontâneo; anusṛtā–seguindo; yā–o qual; sā–esse;

rāgānugā–serviço devocional que segue na esteira do amor espontâneo; ucyate–chama-se.

TRADUCCIÓN

" 'O serviço devocional em amor espontâneo é vividamente expresso e manifestado pelos habitantes de Vṛndāvana. O serviço devocional que está de acordo com o serviço devocional deles chama-se rāgānugā bhakti, ou serviço devocional que segue na esteira do serviço amoroso espontâneo.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.270).

madhya.22.155

tat-tad-bhāvādi-mādhurye

śrute dhīr yad apekṣate

nātra śāstraṁ na yuktiṁ ca

tal lobhotpatti-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

tat-tat–respectivos; bhāva-ādi-mādhurye–a doçura dos estados de espírito amorosos (a saber, śānta-rasa, dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa e mādhurya-rasa) dos habitantes de Vṛndāvana;

śrute–quando ouvida; dhīḥ–a inteligência; yat–a qual; apekṣate–depende de; na–não; atra–aqui; śāstram–as escrituras reveladas; na–não; yuktim–lógica e argumento; ca–também; tat–essa; lobha–da cobiça de seguir os passos; utpatti-lakṣaṇam–o sintoma do despertar.

TRADUCCIÓN

" 'Quando um devoto avançado e realizado ouve a respeito dos afazeres dos devotos de Vṛndāvana – nas doçuras de śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya –, ele se inclina nesse sentido, e sua inteligência se sente atraída. De fato, ele começa a cobiçar aquele tipo específico de devoção. Quando tal cobiça desperta, a inteligência da pessoa já não depende da instrução do śāstra, da escritura revelada, da lógica ou do argumento.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.292).

madhya.22.156-157

bāhya, antara,--ihāra dui ta' sādhana

'bāhye' sādhaka-dehe kare śravaṇa-kīrtana

'mane' nija-siddha-deha kariyā bhāvana

rātri-dine kare vraje kṛṣṇera sevana

PALABRA POR PALABRA

bāhya–externamente; antara–internamente; ihāra–deste amor espontâneo a Deus; dui–dois; ta'–de fato; sādhana–tais processos de execução; bāhye–externamente; sādhaka-dehe–com o corpo de um devoto avançado; kare–faz; śravaṇa-kīrtana–ouvir e cantar; mane–a mente; nija–própria; siddha-deha–corpo eterno ou posição autorrealizada; kariyā bhāvana–pensando em; rātri-dine–noite e dia; kare–executa; vraje–em Vṛndāvana; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

"Há dois processos pelos quais se pode executar esse rāgānugā bhakti – o externo e o interno. Quando autorrealizado, o devoto avançado externamente permanece como um neófito e executa todos os preceitos śāstricos, especialmente ouvir e cantar. Contudo, dentro de sua mente, em sua posição original e purificada de autorrealização, ele serve Kṛṣṇa em Vṛndāvana à sua maneira específica. Ele serve Kṛṣṇa vinte e quatro horas, todo o dia e toda a noite.

madhya.22.158

sevā sādhaka-rūpeṇa

siddha-rūpeṇa cātra hi

tad-bhāva-lipsunā kāryā

vraja-lokānusārataḥ

PALABRA POR PALABRA

sevā–serviço; sādhaka-rūpeṇa–com o corpo externo de um devoto que pratica serviço devocional regulador; siddha-rūpeṇa–com um corpo adequado ao serviço eterno e autorrealizado; ca–também; atra–a esse respeito; hi–certamente; tat–desse; bhāva–o estado de espírito; lipsunā–desejando obter; kāryā–a ser executado; vraja-loka–do servidor específico de Kṛṣṇa em Vṛndāvana; anusārataḥ–seguindo os passos.

TRADUCCIÓN

" 'O devoto avançado que se inclina ao serviço amoroso espontâneo deve seguir as atividades de um associado específico de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Ele deve executar serviço externamente como devoto regulador, bem como internamente, a partir de sua posição autorrealizada. Assim, ele deve realizar serviço devocional tanto externa quanto internamente.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.295).

madhya.22.159

nijābhīṣṭa kṛṣṇa-preṣṭha pācheta' lāgiyā

nirantara sevā kare antarmanā hañā

PALABRA POR PALABRA

nija-abhīṣṭa–a própria escolha; kṛṣṇa-preṣṭha–o servidor de Kṛṣṇa; pācheta' lāgiyā–seguindo; nirantara–vinte e quatro horas por dia; sevā–serviço; kare–executa; antarmanā–dentro da mente; hañā–estando.

TRADUCCIÓN

"Na verdade, os habitantes de Vṛndāvana são muito queridos por Kṛṣṇa. Se a pessoa deseja ocupar-se no serviço amoroso espontâneo, deve seguir os habitantes de Vṛndāvana e ocupar-se constantemente no serviço devocional dentro de sua mente.

madhya.22.160

kṛṣṇaṁ smaran janaṁ cāsya

preṣṭhaṁ nija-samīhitam

tat-tat-kathā-rataś cāsau

kuryād vāsaṁ vraje sadā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇam–o Senhor Kṛṣṇa; smaran–pensando em; janam–um devoto; ca–e; asya–Seu; preṣṭham–muito querido; nija-samīhitam–escolhido por si mesmo; tat-tat-kathā–aos respectivos assuntos; rataḥ–apegado; ca–e; asau–essa pessoa; kuryāt–deve fazer; vāsam–morar; vraje–em Vṛndāvana; sadā–sempre.

TRADUCCIÓN

" 'O devoto deve sempre pensar em Kṛṣṇa dentro de si, e deve escolher um devoto muito querido que seja um servidor de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. A pessoa deve ocupar-se constantemente em assuntos sobre esse servidor e sua relação amorosa com Kṛṣṇa, e deve morar em Vṛndāvana. Contudo, se alguém estiver fisicamente impossibilitado de ir a Vṛndāvana, deve morar ali mentalmente.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.294).

madhya.22.161

dāsa-sakhā-pitrādi-preyasīra gaṇa

rāga-mārge nija-nija-bhāvera gaṇana

PALABRA POR PALABRA

dāsa–servidores; sakhā–amigos; pitṛ-ādi–pais; preyasīra gaṇa–amantes conjugais; rāga-mārge–na senda do serviço amoroso espontâneo; nija-nija–da própria escolha; bhāvera–do êxtase; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem muitos tipos de devotos – alguns são servidores, alguns são amigos, alguns são pais e alguns são amantes conjugais. Aqueles que se situam em uma dessas atitudes de amor espontâneo, conforme sua escolha, são considerados situados na senda do serviço amoroso espontâneo.

madhya.22.162

na karhicin mat-parāḥ śānta-rūpe

naṅkṣyanti no me 'nimiṣo leḍhi hetiḥ

yeṣām ahaṁ priya ātmā sutaś ca

sakhā guruḥ suhṛdo daivam iṣṭam

PALABRA POR PALABRA

na–não; karhicit–em tempo algum; mat-parāḥ–os devotos de Mim; śānta-rūpe–ó mãe, símbolo da paz; naṅkṣyanti–perecerão; no–nem; me–Minha; animiṣaḥ–o tempo; leḍhi–lambe (destrói);

hetiḥ–a arma; yeṣām–de quem; aham–Eu; priyaḥ–querido; ātmā–a Superalma; sutaḥ–o filho; ca–e; sakhā–amigo; guruḥ–mestre espiritual; suhṛdaḥ–benquerente; daivam–a Deidade; iṣṭam–escolhida.

TRADUCCIÓN

" 'Minha querida mãe, Devahūti! Ó emblema da paz! Minha arma, o disco do tempo, jamais vence aqueles para quem Eu sou muito querido, para quem Eu sou a Superalma, o filho, o amigo, o mestre espiritual, o benquerente, a Deidade adorável e o objetivo desejado. Visto que os devotos estão sempre apegados a Mim, eles jamais são vencidos pelos agentes do tempo.'

SIGNIFICADO

Isso foi falado por Kapiladeva a Sua mãe Devahūti e está registrado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.38). Kapiladeva instruiu Sua mãe na sāṅkhya-yoga, mas a importância da bhakti-yoga é mencionada aqui. Mais tarde, a sāṅkhya-yoga foi imitada pelos ateístas, cujo sistema foi fundado por um Kapiladeva diferente, Ṛṣi Kapiladeva.

madhya.22.163

pati-putra-suhṛd-bhrātṛ-

pitṛvan mitravad dharim

ye dhyāyanti sadodyuktās

tebhyo 'pīha namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

pati–um esposo; putra–um filho; suhṛt–um amigo; bhrātṛ–um irmão; pitṛ–um pai; vat–como; mitra–um amigo íntimo; vat–como; harim–na Suprema Personalidade de Deus; ye–todos aqueles que; dhyāyanti–meditam; sadā–sempre; udyuktāḥ–cheios de ânsia; tebhyaḥ–a eles; api–também; iha–aqui; namaḥ namaḥ–repetidas reverências respeitosas.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências repetidas vezes àqueles que sempre meditam, com ânsia, na Suprema Personalidade de Deus como um esposo, filho, amigo, irmão, pai ou amigo íntimo.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.308).

madhya.22.164

ei mata kare yebā rāgānugā-bhakti

kṛṣṇera caraṇe tāṅra upajaya 'prīti'

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; kare–executa; yebā–todo aquele que; rāgānugā-bhakti–serviço devocional espontâneo a Kṛṣṇa; kṛṣṇera caraṇe–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; tāṅra–sua; upajaya–desperta; prīti–afeição.

TRADUCCIÓN

"Se alguém se ocupar no serviço amoroso espontâneo ao Senhor, sua afeição pelos pés de lótus de Kṛṣṇa aumentará aos poucos.

madhya.22.165

prīty-aṅkure 'rati', 'bhāva'--haya dui nāma

yāhā haite vaśa hana śrī-bhagavān

PALABRA POR PALABRA

prīti-aṅkure–na semente da afeição; rati–apego; bhāva–emoção; haya–há; dui nāma–dois nomes; yāhā haite–dos quais; vaśa–controlado; hana–é; śrī-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Na semente da afeição, há o apego, que tem dois nomes: rati e bhāva. A Suprema Personalidade de Deus fica sob o controle de tal apego.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta este verso. Externamente, o devoto realiza todos os itens do serviço devocional – śravaṇa e kīrtana – de nove maneiras diferentes, e dentro de sua mente ele sempre pensa em sua relação eterna com Kṛṣṇa e segue os passos dos devotos de Vṛndāvana. Se alguém se ocupar no serviço de Rādhā e Kṛṣṇa dessa maneira, poderá transcender os princípios reguladores prescritos nos śāstras e, por intermédio de seu mestre espiritual, ocupar-se plenamente em prestar amor espontâneo a Kṛṣṇa. Dessa forma, ele alcança afeição pelos pés de lótus de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa de fato fica sob o controle de tais sentimentos espontâneos e, por fim, a pessoa pode alcançar a associação do Senhor.

madhya.22.166

yāhā haite pāi kṛṣṇera prema-sevana

eita' kahiluṅ 'abhidheya'-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

yāhā haite–do qual; pāi–posso obter; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prema-sevana–serviço afetuoso; eita'–isto; kahiluṅ–fiz; abhidheya-vivaraṇa–descrição detalhada dos meios (serviço devocional).

TRADUCCIÓN

"Aquilo pelo qual se pode alcançar o serviço amoroso ao Senhor, descrevi detalhadamente como a execução do serviço devocional chamado abhidheya.

madhya.22.167

abhidheya, sādhana-bhakti ebe kahiluṅ sanātana

saṅkṣepe kahiluṅ, vistāra nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

abhidheya–os meios de obter o objeto desejado; sādhana-bhakti–serviço devocional executado por meio do corpo e dos sentidos; ebe–agora; kahiluṅ–descrevi; sanātana–Meu querido Sanātana; saṅkṣepe–em resumo; kahiluṅ–descrevi; vistāra–expansão; nā yāya–não é possível; varṇana–descrever.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, descrevi brevemente o processo do serviço devocional na prática, que é o meio de obter o amor a Kṛṣṇa. Não é possível descrevê-lo amplamente."

madhya.22.168

abhidheya sādhana-bhakti śune yei jana

acirāt pāya sei kṛṣṇa-prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

abhidheya–dever necessário; sādhana-bhakti–serviço devocional na prática; śune–ouve; yei jana–todo aquele que; acirāt–muito em breve; pāya–obtém; sei–essa pessoa; kṛṣṇa-prema-dhana–o tesouro do amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que ouvir o processo do serviço devocional prático muito em breve alcançará abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa, em amor e afeição.

madhya.22.169

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Segundo Capítulo, que descreve a execução do serviço devocional.

Capítulo 23

madhya.23.1

cirād adattaṁ nija-gupta-vittaṁ svaprema-nāmāmṛtam
atyudāraḥ āpāmaraṁ yo vitatāra gauraḥ kṛṣṇo janebhyas tam
ahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

cirāt–por muito tempo; adattam–não dado; nija-gupta-vittam–Sua própria propriedade pessoal e confidencial; sva-prema–de amor por Ele; nāma–do santo nome; amṛtam–a ambrosia; ati-udāraḥ–o mais magnânimo; ā-pāmaram–até mesmo aos mais baixos dos homens; yaḥ–aquele que; vitatāra–distribuiu; gauraḥ–Śrī Gaurasundara; kṛṣṇaḥ–o próprio Senhor Kṛṣṇa; janebhyaḥ–às pessoas em geral; tam–a Ele; aham–eu; prapadye–ofereço reverências.

TRADUCCIÓN

A magnânima Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Gaurakṛṣṇa, distribuiu a todos — até mesmo aos mais baixos dos homens — Seu próprio tesouro confidencial sob a forma do néctar do amor por Ele mesmo e do santo nome. Isso jamais havia sido dado às pessoas em qualquer tempo anterior. Por isso, ofereço minhas respeitosas reverências a Ele.

madhya.23.2

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda jayādvaita-candra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; gauracandra–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu!

madhya.23.3

ebe śuna bhakti-phala 'prema'-prayojana yāhāra śravaṇe haya
bhakti-rasa-jñāna

PALABRA POR PALABRA

ebe śuna–agora ouve; bhakti-phala–o resultado da prática do serviço devocional; prema–amor a Deus; prayojana–a meta última da vida; yāhāra śravaṇe–por ouvir o que; haya–há; bhakti-rasa-

jñāna–conhecimento transcendental dos rasas do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Agora ouve, ó Sanātana, sobre o resultado do serviço devocional, que é o amor a Deus, a meta última da vida. Se alguém ouvir esta descrição, será iluminado nos rasas transcendentais do serviço devocional.

madhya.23.4

kṛṣṇe rati gāḍha haile 'prema'-abhidhāna kṛṣṇa-bhakti-rasera
ei 'sthāyi-bhāva'-nāma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; rati–afeição; gāḍha–profunda; haile–quando se torna; prema-abhidhāna–chamada amor a Deus; kṛṣṇa-bhakti-rasera–dos rasas do serviço devocional a Kṛṣṇa; ei–este; sthāyi-bhāva-nāma–chamado sthāyi-bhāva.

TRADUCCIÓN

"Quando a afeição por Kṛṣṇa se torna mais profunda, a pessoa alcança o amor a Deus no serviço devocional. Tal posição chama-se sthāyi-bhāva, o desfrute permanente dos rasas do serviço devocional a Kṛṣṇa.

madhya.23.5

śuddha-sattva-viśeṣātmā prema-sūryāṁśu-sāmya-bhāk
rucibhiś citta-masṛṇya- kṛd asau bhāva ucyate

PALABRA POR PALABRA

śuddha-sattva–pela bondade imaculada; viśeṣa–distinguida; ātmā–cuja natureza; prema–de amor a Deus; sūrya–como o sol; aṁśu–um raio; sāmya-bhāk–que é semelhante a; rucibhiḥ–por diferentes gostos; citta–do coração; masṛṇya–brandura; kṛt–que causa; asau–essa brandura; bhāvaḥ–emoção; ucyate–é chamada.

TRADUCCIÓN

"'Quando o serviço devocional está situado na plataforma transcendental da bondade pura, ele é como um raio da luz solar do amor por Kṛṣṇa. Nesse momento, o serviço devocional faz com que o coração se abrande por meio de vários gostos, e isso se chama bhāva [emoção].'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.1).

madhya.23.6

e dui,--bhāvera 'svarūpa', 'taṭastha' lakṣaṇa premera lakṣaṇa
ebe śuna, sanātana

PALABRA POR PALABRA

ei dui–estes dois; bhāvera–da emoção; sva-rūpa–constitucional; taṭastha–marginal; lakṣaṇa–sintomas; premera–do amor; lakṣaṇa–os sintomas; ebe–agora; śuna–ouve; sanātana–ó Sanātana.

TRADUCCIÓN

"O bhāva [emoção] tem dois sintomas distintos — o constitucional e o marginal. Agora, Meu querido Sanātana, ouve os sintomas do amor.

SIGNIFICADO

A palavra śuddha-sattva-viśeṣātmā significa "situado na plataforma transcendental da bondade pura". Dessa maneira, a alma se purifica de toda contaminação material, e essa posição chama-se svarūpa-lakṣaṇa, o sintoma constitucional do bhāva, a emoção. Por meio de vários gostos, o coração da pessoa se abranda, e há um despertar de sua propensão amorosa de prestar serviço espontâneo ao Senhor. Isso se chama taṭastha-lakṣaṇa, o sintoma marginal do bhāva.

madhya.23.7

samyaṅ masṛṇita-svānto mamatvātiśayāṅkitaḥ bhāvaḥ sa eva sāndrātmā budhaiḥ premā nigadyate

PALABRA POR PALABRA

samyak–completamente; masṛṇita-svāntaḥ–que abranda o coração; mamatva–de um sentimento de posse; atiśaya-aṅkitaḥ–marcado por uma abundância; bhāvaḥ–emoção; saḥ–essa; eva–certamente; sāndra-ātmā–cuja natureza é muito condensada; budhaiḥ–por pessoas eruditas; premā–amor a Deus; nigadyate–é descrita.

TRADUCCIÓN

"'Quando esse bhāva abranda o coração por completo, dota-se de um grande sentimento de posse em relação ao Senhor e se torna muito condensado e intensificado, ele é chamado de prema [amor a Deus] pelos eruditos.

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.1).

madhya.23.8

ananya-mamatā viṣṇau mamatā prema-saṅgatā bhaktir ity ucyate bhīṣma- prahlādoddhava-nāradaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ananya-mamatā–tendo um sentimento de relações com nenhum outro; viṣṇau–no Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa; mamatā–o sentimento de posse; prema-saṅgatā–dotado apenas de amor; bhaktiḥ–serviço devocional; iti–assim; ucyate–diz-se; bhīṣma–por Bhīṣma;

prahlāda–por Prahlāda Mahārāja; uddhava–por Uddhava; nāradaiḥ–e por Nārada.

TRADUCCIÓN

"'Quando alguém desenvolve um sentimento inabalável de posse em relação ao Senhor Viṣṇu, ou, em outras palavras, quando alguém considera Viṣṇu, e ninguém mais, como o único objeto de amor, tal despertar é chamado de bhakti [devoção] por pessoas elevadas como Bhīṣma, Prahlāda, Uddhava e Nārada.'

SIGNIFICADO

Este verso, citado do Nārada-pañcarātra, encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.2).

madhya.23.9

kona bhāgye kona jīvera 'śraddhā' yadi haya tabe sei jīva
'sādhu-saṅga' ye karaya

PALABRA POR PALABRA

kona bhāgye–por alguma boa fortuna; kona jīvera–de alguma entidade viva; śraddhā yadi haya–se há fé; tabe–então; sei jīva–essa entidade viva; sādhu-saṅga–associação com devotos; ye–certamente; karaya–faz.

TRADUCCIÓN

"Se, por boa fortuna, uma entidade viva desenvolver fé em Kṛṣṇa, ela passa a associar-se com devotos.

madhya.23.10

sādhu-saṅga haite haya 'śravaṇa-kīrtana' sādhana-bhaktye haya 'sarvānartha-nivartana'

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅga haite–da associação com devotos; haya–há; śravaṇa-kīrtana–ouvir, cantar e assim por diante; sādhana-bhaktye–pelo serviço devocional; haya–há; sarva–toda; anartha-nivartana–o desaparecimento das coisas indesejáveis.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém é encorajado no serviço devocional pela associação de devotos, livra-se de toda contaminação indesejável seguindo os princípios reguladores e cantando e ouvindo.

madhya.23.11

anartha-nivṛtti haile bhaktye 'niṣṭhā' haya niṣṭhā haite śravaṇādye 'ruci' upajaya

PALABRA POR PALABRA

anartha-nivṛtti–o desaparecimento de toda contaminação indesejável; haile–quando há; bhaktye–no serviço devocional; niṣṭhā–fé firme; haya–há; niṣṭhā haite–dessa fé firme; śravaṇa-ādye–em ouvir, cantar e assim por diante; ruci–gosto; upajaya–desperta.

TRADUCCIÓN

"Quando alguém se livra de toda contaminação indesejável, avança com fé firme. Quando a fé firme no serviço devocional desperta, desperta também um gosto por ouvir e cantar.

madhya.23.12

ruci haite bhaktye haya 'āsakti' pracura āsakti haite citte janme kṛṣṇe prīty-aṅkura

PALABRA POR PALABRA

ruci haite–desse gosto; bhaktye–no serviço devocional; haya–há; āsakti–apego; pracura–profundo; āsakti haite–do apego; citte–dentro do coração; janme–aparece; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; prīti-aṅkura–a semente da afeição.

TRADUCCIÓN

"Depois que o gosto desperta, surge um profundo apego, e desse apego a semente do amor por Kṛṣṇa cresce no coração.

madhya.23.13

sei 'bhāva' gāḍha haile dhare 'prema'-nāma sei premā
'prayojana' sarvānanda-dhāma

PALABRA POR PALABRA

sei bhāva–essa condição emocional; gāḍha haile–quando se intensifica; dhare–assume; prema-nāma–o nome amor a Deus; sei premā–esse amor a Deus; prayojana–a meta última da vida; sarva-ānanda-dhāma–o reservatório de todo o prazer.

TRADUCCIÓN

"Quando esse estágio emocional extático se intensifica, ele é chamado de amor a Deus. Tal amor é a meta última da vida e o reservatório de todo o prazer.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura resume esse crescimento do amor a Deus como um processo gradual. Uma pessoa interessa-se pelo serviço devocional por alguma boa fortuna. Com o tempo, ela se interessa pelo serviço devocional puro, sem contaminação material. Nesse ponto, a pessoa deseja associar-se com devotos.

Como resultado dessa associação, ela se interessa cada vez mais em executar o serviço devocional e em ouvir e cantar. Quanto mais alguém se interessa por ouvir e cantar, mais se purifica da contaminação material. A liberação da contaminação material chama-se anartha-nivṛtti, o que indica uma diminuição de todas as coisas indesejáveis. Este é o teste do progresso no serviço devocional. Se alguém de fato desenvolve a atitude devocional, deve estar livre da contaminação material do sexo ilícito, da intoxicação, do jogo e do consumo de carne. Esses são os sintomas preliminares. Quando alguém se livra de toda contaminação material, sua fé firme no serviço devocional desperta. Quando a fé firme se desenvolve, surge um gosto, e, por esse gosto, a pessoa se apega ao serviço devocional. Quando esse apego se intensifica, a semente do amor por Kṛṣṇa frutifica. Essa posição chama-se prīti ou rati (afeição) ou bhāva (emoção). Quando a rati se intensifica, ela é chamada de amor a Deus. Esse amor a Deus é, de fato, a mais elevada perfeição da vida e o reservatório de todo o prazer.

Assim, a vida devocional divide-se em dois estágios — sādhana-bhakti e bhāva-bhakti. Sādhana-bhakti refere-se ao desenvolvimento do serviço devocional por meio dos princípios reguladores. O princípio básico para a execução do serviço devocional é a fé. Acima disso, há a associação com devotos, e, depois disso, há a iniciação por um mestre espiritual genuíno. Após a iniciação, quando alguém segue os princípios reguladores do serviço devocional, livra-se de todas as coisas indesejáveis. Dessa maneira, a pessoa torna-se firmemente fixa e desenvolve

gradualmente um gosto pelo serviço devocional. Quanto mais o gosto cresce, mais a pessoa deseja prestar serviço ao Senhor. Assim, ela se apega a determinado rasa no serviço ao Senhor — śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e madhura. Como resultado desse apego, o bhāva se desenvolve. Bhāva-bhakti é a plataforma da bondade purificada. Por meio dessa bondade purificada, o coração da pessoa se derrete no serviço devocional. Bhāva-bhakti é a primeira semente do amor a Deus. Esse estágio emocional existe antes que a pessoa alcance o amor puro. Quando esse estágio emocional se intensifica, ele é chamado de prema-bhakti, ou amor transcendental a Deus. Esse processo gradual também se descreve nos dois versos seguintes, encontrados no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.15-16).

madhya.23.14-15

ādau śraddhā tataḥ sādhu- saṅgo 'tha bhajana-kriyā tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt tato niṣṭhā rucis tataḥ athāsaktis tato bhāvas tataḥ premābhyudañcati sādhakānām ayaṁ premṇaḥ prādurbhāve bhavet kramaḥ

PALABRA POR PALABRA

ādau–no início; śraddhā–fé firme, ou desinteresse pelos assuntos materiais e interesse pelo avanço espiritual; tataḥ–em seguida; sādhu-saṅgaḥ–associação com devotos puros; atha–então; bhajana-kriyā–execução do serviço devocional a Kṛṣṇa (render-se ao mestre espiritual e ser encorajado pela associação de devotos, de modo que

ocorra a iniciação); tataḥ–em seguida; anartha-nivṛttiḥ–a diminuição de todos os hábitos indesejáveis; syāt–deve haver; tataḥ–então; niṣṭhā–fé firme; ruciḥ–gosto; tataḥ–em seguida; atha–então; āsaktiḥ–apego; tataḥ–então; bhāvaḥ–emoção de afeição; tataḥ–em seguida; prema–amor a Deus; abhyudañcati–surge; sādhakānām–dos devotos que praticam a consciência de Kṛṣṇa; ayam–esta; premṇaḥ–do amor a Deus; prādurbhāve–no aparecimento; bhavet–é; kramaḥ–a ordem cronológica.

TRADUCCIÓN

"'No início, deve haver fé. Então a pessoa interessa-se em associar-se com devotos puros. Em seguida, ela é iniciada pelo mestre espiritual e executa os princípios reguladores sob suas ordens. Assim, livra-se de todos os hábitos indesejáveis e torna-se firmemente fixa no serviço devocional. Depois, desenvolve gosto e apego. Esta é a senda da sādhana-bhakti, a execução do serviço devocional segundo os princípios reguladores. Gradualmente, as emoções se intensificam e, por fim, há um despertar do amor. Este é o desenvolvimento gradual do amor a Deus para o devoto interessado na consciência de Kṛṣṇa.'

madhya.23.16

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

PALABRA POR PALABRA

satām–dos devotos; prasaṅgāt–pela associação íntima; mama–de Mim; vīrya-saṁvidaḥ–conversas plenas de potência espiritual; bhavanti–surgem; hṛt–ao coração; karṇa–e aos ouvidos; rasa-āyanāḥ–uma fonte de doçura; kathāḥ–conversas; tat–delas; joṣaṇāt–pelo devido cultivo; āśu–rapidamente; apavarga–da liberação; vartmani–no caminho; śraddhā–fé; ratiḥ–atração; bhaktiḥ–amor; anukramiṣyati–seguir-se-ão uma após a outra.

TRADUCCIÓN

" 'A mensagem espiritualmente poderosa de Deus só pode ser devidamente discutida numa sociedade de devotos, e é grandemente prazeroso ouvi-la nessa associação. Quando alguém ouve dos devotos, o caminho da experiência transcendental abre-se rapidamente para ele e, aos poucos, ele alcança fé firme que, em seu devido tempo, desenvolve-se em atração e devoção.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25).

madhya.23.17

yāṅhāra hṛdaye ei bhāvāṅkura haya tāṅhāte eteka cihna
sarva-śāstre kaya

PALABRA POR PALABRA

yāṅhāra–de quem; hṛdaye–no coração; ei–esta; bhāva-aṅkura–semente de emoção; haya–há; tāṅhāte–nele; eteka–estes; cihna–sintomas; sarva-śāstre–todas as escrituras reveladas; kaya–dizem.

TRADUCCIÓN

"Se alguém realmente tem a semente da emoção transcendental em seu coração, os sintomas serão visíveis em suas atividades. Este é o veredito de todas as escrituras reveladas.

madhya.23.18-19

kṣāntir avyartha-kālatvaṁ viraktir māna-śūnyatā āśā-
bandhaḥ samutkaṇṭhā nāma-gāne sadā ruciḥ

āsaktis tad-guṇākhyāne prītis tad-vasati-sthale ity ādayo
'nubhāvāḥ syur jāta-bhāvāṅkure jane

PALABRA POR PALABRA

kṣāntiḥ–perdão; avyartha-kālatvam–estar livre de desperdiçar tempo; viraktiḥ–desapego; māna-śūnyatā–ausência de prestígio falso; āśā-bandhaḥ–esperança; samutkaṇṭhā–avidez; nāma-gāne–em cantar os santos nomes; sadā–sempre; ruciḥ–gosto; āsaktiḥ–apego; tat–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-ākhyāne–em descrever as qualidades transcendentais; prītiḥ–afeição; tat–Suas; vasati-sthale–nos lugares de residência (o templo ou lugares sagrados); iti–assim; ādayaḥ–e assim por diante; anubhāvāḥ–os sinais; syuḥ–são; jāta–desenvolvida; bhāva-aṅkure–cuja semente da emoção extática; jane–numa pessoa.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a semente da emoção extática por Kṛṣṇa frutifica, os nove sintomas seguintes manifestam-se no comportamento da pessoa: perdão, preocupação com que o tempo não seja desperdiçado, desapego, ausência de prestígio falso, esperança, avidez, gosto por cantar o santo nome do Senhor, apego às descrições das qualidades transcendentais do Senhor e afeição por aqueles lugares onde o Senhor reside – ou seja, um templo ou um lugar sagrado como Vṛndāvana. Todos esses sinais chamam-se anubhāva, sinais subordinados da emoção extática. São visíveis numa pessoa em cujo coração a semente do amor a Deus começou a frutificar.'

SIGNIFICADO

Estes dois versos encontram-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.25-26).

madhya.23.20

ei nava prīty-aṅkura yāṅra citte haya prākṛta-kṣobhe tāṅra kṣobha nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; nava–nove; prīti-aṅkura–frutificação da semente do amor; yāṅra–de quem; citte–na mente; haya–há; prākṛta–material; kṣobhe–em agitação; tāṅra–sua; kṣobha–agitação; nāhi haya–não há.

TRADUCCIÓN

"Se o amor por Kṛṣṇa, em estado de semente, frutificou no coração de alguém, essa pessoa não se agita com as coisas materiais.

madhya.23.21

taṁ mopayātaṁ pratiyantu viprā gaṅgā ca devī dhṛta-cittam īśe dvijopasṛṣṭaḥ kuhakas takṣako vā daśatv alaṁ gāyata viṣṇu-gāthāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; mā–me; upayātam–rendido; pratiyantu–podeis saber; viprāḥ–ó brāhmaṇas; gaṅgā–a mãe Ganges; ca–e; devī–a semideusa; dhṛta–oferecida; cittam–cuja mente; īśe–à Suprema Personalidade de Deus; dvija-upasṛṣṭaḥ–criado pelo brāhmaṇa; kuhakaḥ–alguma trapaça; takṣakaḥ–serpente alada; vā–ou; daśatu–que morda; alam–não importa; gāyata–cantai; viṣṇu-gāthāḥ–os santos nomes do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

" 'Ó brāhmaṇas, aceitai-me apenas como uma alma completamente rendida, e que a mãe Ganges, a representante do Senhor, também me aceite dessa maneira, pois já tomei os pés de lótus do Senhor em meu coração. Que a serpente alada – ou qualquer coisa mágica que o brāhmaṇa tenha criado – me morda imediatamente. Desejo apenas que todos vós continueis a cantar os feitos do Senhor Viṣṇu.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.19.15) falado por Mahārāja Parīkṣit enquanto estava sentado à margem do Ganges, esperando ser mordido por uma serpente alada convocada pela maldição de um menino brāhmaṇa chamado Śṛṅgi, que era filho de um grande sábio chamado Śamīka. A notícia da maldição foi transmitida ao rei, que se preparou para sua morte iminente. Muitas grandes pessoas santas, sábios, brāhmaṇas, reis e

semideuses vieram vê-lo em seus últimos dias. Mahārāja Parīkṣit, contudo, não tinha o menor medo de ser mordido pela serpente alada. De fato, ele solicitou a todas as grandes personalidades reunidas que continuassem a cantar o santo nome do Senhor Viṣṇu.

madhya.23.22

kṛṣṇa-sambandha vinā kāla vyartha nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-sambandha vinā–sem uma ligação com Kṛṣṇa; kāla–tempo; vyartha–inútil; nāhi yāya–não se torna.

TRADUCCIÓN

"Não se deve perder nem um momento. Cada momento deve ser utilizado para Kṛṣṇa ou ligado a Ele.

SIGNIFICADO

A expressão de ansiedade de Mahārāja Parīkṣit explica-se neste verso. Ele diz: "Que aconteça o que estiver destinado a acontecer. Não importa. Que eu apenas veja que nem um momento do meu tempo seja desperdiçado sem uma relação com Kṛṣṇa." É preciso tolerar todos os obstáculos na senda da consciência de Kṛṣṇa, e é preciso cuidar para que nem um momento da própria vida seja desperdiçado fora do serviço de Kṛṣṇa.

madhya.23.23

vāgbhiḥ stuvanto manasā smarantas tanvā namanto 'py aniśaṁ na tṛptāḥ bhaktāḥ śravan-netra-jalāḥ samagram āyūr harer eva samarpayanti

PALABRA POR PALABRA

vāgbhiḥ–com palavras; stuvantaḥ–oferecendo orações à Suprema Personalidade de Deus; manasā–com a mente; smarantaḥ–lembrando; tanvā–com o corpo; namantaḥ–oferecendo reverências; api–embora; aniśam–o tempo todo; na tṛptāḥ–não satisfeitos; bhaktāḥ–os devotos; śravat–derramando; netra-jalāḥ–lágrimas dos olhos; samagram–toda; āyūḥ–vida; hareḥ–a Kṛṣṇa; eva–somente; samarpayanti–dedicam.

TRADUCCIÓN

" 'Com suas palavras, eles oferecem orações ao Senhor. Com suas mentes, eles sempre se lembram do Senhor. Com seus corpos, eles oferecem reverências ao Senhor. Apesar de todas essas atividades, eles ainda não estão satisfeitos. Esta é a natureza dos devotos puros. Derramando lágrimas de seus olhos, eles dedicam suas vidas inteiras ao serviço do Senhor.'

SIGNIFICADO

Este verso do Hari-bhakti-sudhodaya encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.29).

madhya.23.24

bhukti, siddhi, indriyārtha tāre nāhi bhāya

PALABRA POR PALABRA

bhukti–gozo material; siddhi–poder místico; indriya-artha–os objetos dos sentidos; tāre–a ele; nāhi bhāya–não atraem.

TRADUCCIÓN

"No campo material, as pessoas interessam-se pelo gozo material, pelo poder místico e pela gratificação dos sentidos. No entanto, essas coisas não atraem o devoto em absoluto.

madhya.23.25

yo dustyajān dāra-sutān suḥrd-rājyaṁ hṛdi spṛśaḥ jahau
yuvaiva malavad uttamaḥśloka-lālasaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem (Bharata Mahārāja); dustyajān–difíceis de abandonar; dāra-sutān–esposa e filhos; suḥrt–amigos; rājyam–reino; hṛdi spṛśaḥ–queridos ao âmago do coração; jahau–abandonou; yuvā–jovem; eva–naquele momento; malavat–como excremento; uttamaḥ-śloka-lālasaḥ–estando cativado pelas qualidades, passatempos e associação transcendentais da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'O rei Bharata estava muito ávido por alcançar a associação da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é chamado uttama-śloka porque poemas e orações Lhe são oferecidos em busca de Seu favor. Em sua juventude, o rei Bharata abandonou sua atraente esposa e seus filhos, bem como seus amados amigos e seu opulento reino, assim como alguém abandona o excremento depois de evacuá-lo.'

SIGNIFICADO

Estes são os sinais de virakti (desapego) encontrados numa pessoa que desenvolveu bhāva, o estágio preliminar do amor a Deus. Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.14.43).

madhya.23.26

'sarvottama' āpanāke 'hīna' kari māne

PALABRA POR PALABRA

sarva-uttama–embora esteja acima de todos; āpanāke–a si mesmo; hīna kari–como o mais baixo; māne–considera.

TRADUCCIÓN

"Embora o padrão de um devoto puro esteja acima de todos, ele ainda assim considera-se no mais baixo estágio da vida.

madhya.23.27

harau ratiṁ vahann eṣa narendrāṇāṁ śikhāmaṇiḥ bhikṣām
aṭann ari-pure śva-pākam api vandate

PALABRA POR PALABRA

harau–pela Suprema Personalidade de Deus; ratim–afeição; vahan–carregando; eṣaḥ–este; nara-indrāṇām–de todos os reis; śikhā-maṇiḥ–brilhante joia de coroa; bhikṣām–mendigando esmolas; aṭan–vagando em busca de; ari-pure–mesmo na cidade dos inimigos; śva-pākam–os caṇḍālas de quinta categoria; api–mesmo; vandate–adora.

TRADUCCIÓN

" 'Bharata Mahārāja sempre carregava afeição por Kṛṣṇa em seu coração. Embora Bharata Mahārāja fosse a joia da coroa dos reis, ele ainda assim vagava por aí mendigando esmolas na cidade de seus inimigos. Chegava até a oferecer respeitos aos caṇḍālas, homens de classe baixa que comem cães.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Padma Purāṇa*.

madhya.23.28

'kṛṣṇa kṛpā karibena'--dṛḍha kari' jāne

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛpā karibena–mostrará Sua misericórdia; dṛḍha kari'–tornando firme; jāne–ele acredita.

TRADUCCIÓN

"Um devoto plenamente rendido sempre espera que o Senhor Kṛṣṇa seja bondoso com ele. Essa esperança é muito firme nele.

madhya.23.29

na premā śravaṇādi-bhaktir api vā yogo 'thavā vaiṣṇavo jñānaṁ vā śubha-karma vā kiyad aho saj-jātir apy asti vā hīnārthādhika-sādhake tvayi tathāpy acchedya-mūlā satī he gopī-jana-vallabha vyathayate hā hā mad-āśaiva mām

PALABRA POR PALABRA

na–não; premā–amor a Deus; śravaṇa-ādi–consistindo em cantar, ouvir e assim por diante; bhaktiḥ–serviço devocional; api–também; vā–ou; yogaḥ–o poder do yoga místico; athavā–ou; vaiṣṇavaḥ–digno de um devoto; jñānam–conhecimento; vā–ou; śubha-karma–atividades piedosas; vā–ou; kiyat–um pouco; aho–ó meu Senhor; sat-jātiḥ–nascimento numa boa família; api–mesmo; asti–há; vā–ou; hīna-artha-adhika-sādhake–que concede maiores bênçãos àquele que está caído e não possui boas qualidades; tvayi–a Ti; tathāpi–ainda assim; acchedya-mūlā–cuja raiz é indestrutível; satī–sendo; he–ó; gopī-jana-vallabha–mais querido amigo das

gopīs; vyathayate–causa dor; hā hā–ai de mim; mat–minha; āśā–esperança; eva–certamente; mām–a mim.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor, não tenho amor algum por Ti, tampouco estou qualificado para executar serviço devocional por meio de cantar e ouvir. Tampouco possuo o poder místico de um vaiṣṇava, conhecimento ou atividades piedosas. Tampouco pertenço a uma família de casta muito elevada. Em suma, não possuo nada. Ainda assim, ó amado das gopīs, porque concedes Tua misericórdia ao mais caído, tenho uma esperança indestrutível que está constantemente em meu coração. Essa esperança sempre me causa dor.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.35).

madhya.23.30

samutkaṇṭhā haya sadā lālasā-pradhāna

PALABRA POR PALABRA

samutkaṇṭhā–avidez; haya–é; sadā–sempre; lālasā–desejo ardente; pradhāna–caracterizado principalmente por.

TRADUCCIÓN

"Essa avidez caracteriza-se principalmente por um ardente desejo de associar-se com o Senhor.

madhya.23.31

tvac-chaiśavaṁ tri-bhuvanādbhutam ity avehi

mac-cāpalaṁ ca tava vā mama vādhigamyam

tat kiṁ karomi viralaṁ muralī-vilāsi

mugdhaṁ mukhāmbujam udīkṣitum īkṣaṇābhyām

PALABRA POR PALABRA

tvat–Tua; śaiśavam–tenra idade; tri-bhuvana–dentro dos três mundos; adbhutam–maravilhosa; iti–assim; avehi–saiba; mat-cāpalam–Minha inquietude; ca–e; tava–de Ti; vā–ou; mama–de Mim; vā–ou; adhigamyam–a ser compreendida; tat–isso; kim–o que; karomi–faço Eu; viralam–em solidão; muralī-vilāsi–ó tocador de flauta; mugdham–atraente; mukha-ambujam–rosto de lótus; udīkṣitum–contemplar suficientemente; īkṣaṇābhyām–com os olhos.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Kṛṣṇa, ó tocador de flauta, a doçura de Tua tenra idade é maravilhosa dentro destes três mundos. Tu conheces Minha inquietude, e Eu conheço a Tua.

Ninguém mais sabe disso. Quero contemplar Teu belo e atraente rosto em algum lugar solitário, mas como isso pode ser realizado?'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (32).

madhya.23.32

nāma-gāne sadā ruci, laya kṛṣṇa-nāma

PALABRA POR PALABRA

nāma-gāne–ao cantar os santos nomes; sadā–constantemente; ruci–gosto, deleite; laya–toma; kṛṣṇa-nāma–o mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Devido a ter grande deleite pelo santo nome, a pessoa inclina-se a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa constantemente.

madhya.23.33

rodana-bindu-maranda-syandi-

dṛg-indīvarādya govinda

tava madhura-svara-kaṇṭhī

gāyati nāmāvalīṁ bālā

PALABRA POR PALABRA

rodana-bindu–com lágrimas; maranda–como o néctar ou suco das flores; syandi–vertendo; dṛk-indīvarā–cujos olhos de lótus; ādya–hoje; govinda–ó meu Senhor Govinda; tava–Teu; madhura-svara-kaṇṭhī–que possui uma voz muito doce; gāyati–canta; nāma-āvalīm–santos nomes; bālā–esta jovem (Rādhikā).

TRADUCCIÓN

" 'Ó Govinda, esta jovem moça chamada Rādhikā verte hoje constantemente lágrimas como néctar a cair das flores. Ela também canta Teu santo nome com voz doce.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.3.38).

madhya.23.34

kṛṣṇa-guṇākhyāne haya sarvadā āsakti

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-guṇa-ākhyāne–ao descrever as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; haya–há; sarvadā–sempre; āsakti–apego.

TRADUCCIÓN

"Nesta etapa de bhāva, o devoto despertou a tendência de cantar e descrever as qualidades transcendentais do Senhor. Ele tem apego por esse processo.

madhya.23.35

madhuraṁ madhuraṁ vapur asya vibhor

madhuraṁ madhuraṁ vadanaṁ madhuram

madhu-gandhi mṛḍu-smitam etad aho

madhuraṁ madhuraṁ madhuraṁ madhuram

PALABRA POR PALABRA

madhuram–doce; madhuram–doce; vapuḥ–a forma transcendental; asya–Sua; vibhoḥ–do Senhor; madhuram–doce; madhuram–doce; vadanam–rosto; madhuram–mais doce; madhu-gandhi–a fragrância do mel; mṛḍu-smitam–suave sorriso; etat–este; aho–oh; madhuram–doce; madhuram–doce; madhuram–doce; madhuram–ainda mais doce.

TRADUCCIÓN

" 'Ó meu Senhor, o corpo transcendental de Kṛṣṇa é muito doce, e Seu rosto é ainda mais doce do que Seu corpo. O suave sorriso em Seu rosto, que é como a fragrância do mel, é mais doce ainda.'

SIGNIFICADO

Este é um verso citado do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (92) de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.23.36

kṛṣṇa-līlā-sthāne kare sarvadā vasati

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-līlā-sthāne–no lugar onde Kṛṣṇa realiza Seus passatempos; kare–faz; sarvadā–sempre; vasati–morada.

TRADUCCIÓN

"O devoto absorto em emoção extática por Kṛṣṇa reside sempre num lugar onde os passatempos de Kṛṣṇa foram realizados.

madhya.23.37

kadāhaṁ yamunā-tīre

nāmāni tava kīrtayan

udbāṣpaḥ puṇḍarīkākṣa

racayiṣyāmi tāṇḍavam

PALABRA POR PALABRA

kadā–quando; aham–eu; yamunā-tīre–na margem do Yamunā; nāmāni–santos nomes; tava–Teus; kīrtayan–cantando; udbāṣpaḥ–cheio de lágrimas; puṇḍarīka-akṣa–ó pessoa de olhos de lótus; racayiṣyāmi–criarei; tāṇḍavam–dança como a de um louco.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Senhor Puṇḍarīkākṣa, cantando Teu santo nome com lágrimas nos olhos, quando dançarei em êxtase na margem do Yamunā?'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.156).

madhya.23.38

kṛṣṇe 'ratira' cihna ei kailuṅ vivaraṇa

'kṛṣṇa-premera' cihna ebe śuna sanātana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; ratira–de atração; cihna–os sintomas; ei–todos estes; kailuṅ vivaraṇa–descrevi; kṛṣṇa-premera–de amor pelo Senhor Kṛṣṇa; cihna–os sintomas; ebe–agora; śuna sanātana–por favor, ouve, Sanātana.

TRADUCCIÓN

"Estes são os sintomas de uma pessoa que desenvolveu atração [bhāva] por Kṛṣṇa. Ora, deixa-Me descrever os sintomas de uma pessoa que de fato se elevou ao amor por Kṛṣṇa. Ó Sanātana, por favor, ouve isto de Mim.

madhya.23.39

yāṅra citte kṛṣṇa-premā karaye udaya

tāṅra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bujhaya

PALABRA POR PALABRA

yāṅra citte–em cujo coração; kṛṣṇa-premā–amor por Kṛṣṇa; karaye udaya–desperta; tāṅra–suas; vākya–palavras; kriyā–atividades; mudrā–sintomas; vijñeha–nem mesmo um erudito instruído; nā bujhaya–não compreende.

TRADUCCIÓN

"Nem mesmo o homem mais instruído consegue compreender as palavras, atividades e sintomas de uma pessoa situada no amor a Deus.

madhya.23.40

dhanyasyāyaṁ nava-premā

yasyonmīlati cetasi

antarvāṇibhir apy asya

mudrā suṣṭhu sudurgamā

PALABRA POR PALABRA

dhanyasya–de uma pessoa muito afortunada; ayam–este; navaḥ–novo; premā–amor a Deus; yasya–de quem; unmīlati–manifesta-se; cetasi–no coração; antarvāṇibhiḥ–por pessoas versadas nos śāstras; api–mesmo; asya–dele; mudrā–sintomas; suṣṭhu–extremamente; sudurgamā–difíceis de compreender.

TRADUCCIÓN

" 'Nem mesmo um erudito instruidíssimo consegue compreender as atividades e os sintomas de uma personalidade exaltada em cujo coração despertou o amor a Deus.'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.17).

madhya.23.41

evaṁvrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā

jātānurāgo druta-citta uccaiḥ

hasaty atho roditi rauti gāyaty

unmādavan nṛtyati loka-bāhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam-vrataḥ–quando alguém assim assume o voto de cantar e dançar; sva–próprio; priya–muito querido; nāma–o santo nome; kīrtyā–por cantar; jāta–dessa maneira desenvolve; anurāgaḥ–apego; druta-cittaḥ–muito avidamente; uccaiḥ–em voz alta; hasati–ri; atho–também; roditi–chora; rauti–fica agitado; gāyati–canta; unmāda-vat–como um louco; nṛtyati–dança; loka-bāhyaḥ–sem se importar com os de fora.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa está de fato avançada e tem prazer em cantar o santo nome do Senhor, que lhe é muito querido, ela fica agitada e canta em voz alta o santo nome. Ela também ri, chora, fica agitada e canta tal qual um louco, sem se importar com os de fora.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.40).

madhya.23.42

premā krame bāḍi' haya--sneha, māna, praṇaya

rāga, anurāga, bhāva, mahābhāva haya

PALABRA POR PALABRA

premā–amor a Deus; krame–gradualmente; bāḍi'–aumentando; haya–é; sneha–afeição; māna–indignação devida à afeição; praṇaya–amor; rāga–apego; anurāga–subapego; bhāva–êxtase; mahā-bhāva–êxtase sublime; haya–é.

TRADUCCIÓN

"O amor a Deus aumenta e manifesta-se como afeição, contra-amor, amor, apego, subapego, êxtase e êxtase sublime.

madhya.23.43

bīja, ikṣu, rasa, guḍa tabe khaṇḍa-sāra

śarkarā, sitā-michari, śuddha-michari āra

PALABRA POR PALABRA

bīja–sementes; ikṣu–plantas de cana-de-açúcar; rasa–suco; guḍa–melaço; tabe–então; khaṇḍa-sāra–açúcar bruto; śarkarā–açúcar; sitā-michari–açúcar cristalizado; śuddha-michari–açúcar-cande; āra–também.

TRADUCCIÓN

"Esse desenvolvimento compara-se a sementes de cana-de-açúcar, plantas de cana-de-açúcar, suco de cana-de-

açúcar, melaço, açúcar bruto, açúcar refinado, açúcar cristalizado e açúcar-cande.

madhya.23.44

ihā yaiche krame nirmala, krame bāḍe svāda

rati-premādira taiche bāḍaye āsvāda

PALABRA POR PALABRA

ihā–isto; yaiche–assim como; krame–por sucessão; nirmala–puro; krame–gradualmente; bāḍe–aumenta; svāda–sabor; rati–do apego; prema-ādira–do amor a Deus e assim por diante; taiche–dessa maneira; bāḍaye–aumenta; āsvāda–sabor.

TRADUCCIÓN

"Assim como o sabor do açúcar aumenta à medida que ele se purifica gradualmente, deve-se compreender que, quando o amor a Deus aumenta a partir de rati, que se compara à semente inicial, seu sabor aumenta.

madhya.23.45

adhikāri-bhede rati--pañca parakāra

śānta, dāsya, sakhya, vātsalya, madhura āra

PALABRA POR PALABRA

adhikāri–do possuidor; bhede–de acordo com as diferenças; rati–apego; pañca parakāra–cinco variedades; śānta–neutro; dāsya–servidão; sakhya–amizade; vātsalya–amor paternal; madhura–amor conjugal; āra–também.

TRADUCCIÓN

"De acordo com o candidato que possui essas qualidades transcendentais [*sneha, māna* e assim por diante], há cinco rasas transcendentais — neutralidade, servidão, amizade, amor paternal e amor conjugal. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu, rati* (atração) é assim descrita: Os sintomas reais da frutificação da semente do amor (*rati*) se manifestam porque o coração se derrete. Quando tais sintomas são encontrados entre especuladores e executores de atividades fruitivas, não podem ser aceitos como sintomas reais de apego. Pessoas tolas sem conhecimento do serviço devocional elogiam tais sintomas de apego mesmo quando se baseiam em algo que não seja o desejo de servir a Kṛṣṇa. Porém, aquele que é versado no serviço devocional chama tais sintomas de *rati-ābhāsa,* um mero vislumbre do apego.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, rati (atração) é descrita da seguinte maneira:

vyaktaṁ masṛṇitevāntar-

lakṣyate rati-lakṣaṇam

mumukṣu-prabhṛtīnaṁ ced

bhaved eṣā ratir na hi

kintu bāla-camatkāra-

kārī tac-cihna-vīkṣayā

abhijñena subodho 'yaṁ

raty-ābhāsaḥ prakīrtitaḥ

Os verdadeiros sintomas da frutificação da semente do amor (rati) manifestam-se porque o coração se derrete. Quando tais sintomas se encontram entre especuladores e agentes fruitivos, não podem ser aceitos como sintomas reais de apego. As pessoas tolas, sem conhecimento do serviço devocional, louvam esses sintomas de apego mesmo quando se baseiam em algo diferente do desejo de servir a Kṛṣṇa. No entanto, aquele que é perito no serviço devocional chama esses sintomas de rati-ābhāsa, um simples vislumbre de apego.

madhya.23.46

ei pañca sthāyī bhāva haya pañca 'rasa'

ye-rase bhakta 'sukhī', kṛṣṇa haya 'vaśa'

PALABRA POR PALABRA

ei pañca–estes cinco tipos de doçura transcendental; sthāyī bhāva–estados extáticos permanentes; haya–tornam-se; pañca rasa–cinco tipos de doçura transcendental; ye-rase–numa determinada doçura; bhakta sukhī–um devoto fica feliz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; haya–torna-se; vaśa–sob o controle.

TRADUCCIÓN

"Estas cinco doçuras transcendentais existem permanentemente. O devoto pode sentir-se atraído por uma dessas doçuras, e assim ele fica feliz. Kṛṣṇa também Se inclina para tal devoto e fica sob o controle dele.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, sthāyi-bhāva, o êxtase permanente, é descrito da seguinte maneira:

aviruddhān viruddhāṁś ca

bhāvān yo vaśatāṁ nayan

su-rājeva virājeta

sa sthāyī bhāva ucyate

sthāyī bhāvo 'tra sa proktaḥ

śrī-kṛṣṇa-viṣayā ratiḥ

Esses estados de espírito (bhāvas) controlam os êxtases favoráveis (como o riso) e os êxtases desfavoráveis (como a ira). Quando esses estados continuam a permanecer como reis, são chamados sthāyi-bhāva, ou êxtases permanentes. O amor extático contínuo por Kṛṣṇa chama-se êxtase permanente.

madhya.23.47

premādika sthāyi-bhāva sāmagrī-milane

kṛṣṇa-bhakti rasa-rūpe pāya pariṇāme

PALABRA POR PALABRA

prema-ādika–o amor a Deus, começando com śānta, dāsya e assim por diante; sthāyi-bhāva–os êxtases permanentes; sāmagrī-milane–ao misturar-se com outros ingredientes; kṛṣṇa-bhakti–o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; rasa-rūpe–composto de doçuras transcendentais; pāya–torna-se; pariṇāme–por transformação.

TRADUCCIÓN

"Quando os êxtases permanentes [neutralidade, servidão e assim por diante] se misturam com outros ingredientes, o serviço devocional em amor a Deus transforma-se e passa a compor-se de doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, dá-se a seguinte definição:

athāsyāḥ keśava-rater

lakṣitāyā nigadyate

sāmagrī-paripoṣena

paramā rasa-rūpatā

vibhāvair anubhāvaiś ca

sāttvikair vyabhicāribhiḥ

svādyatvaṁ hṛdi bhaktānām

ānītā śravaṇādibhiḥ

eṣā kṛṣṇa-ratiḥ sthāyī

bhāvo bhakti-raso bhavet

O amor por Kṛṣṇa, Keśava, como anteriormente descrito, alcança o estado supremo de compor-se de doçuras quando seus ingredientes se completam. Por meio de vibhāva, anubhāva, sāttvika e vyabhicārī, ativam-se a audição e o cantar, e o devoto torna-se capaz de saborear o amor por Kṛṣṇa. Então o apego por Kṛṣṇa, ou êxtase permanente (sthāyi-bhāva), torna-se a doçura do serviço devocional (bhakti-rasa).

madhya.23.48

vibhāva, anubhāva, sāttvika, vyabhicārī

sthāyi-bhāva 'rasa' haya ei cāri mili'

PALABRA POR PALABRA

vibhāva–êxtase especial; anubhāva–êxtase subordinado; sāttvika–êxtase natural; vyabhicārī–êxtase transitório; sthāyi-bhāva–êxtase permanente; rasa–doçura; haya–torna-se; ei cāri–estes quatro; mili'–encontrando-se.

TRADUCCIÓN

"O êxtase permanente torna-se uma doçura transcendental cada vez mais saborosa através da mistura de êxtase especial, êxtase subordinado, êxtase natural e êxtase transitório.

madhya.23.49

dadhi yena khaṇḍa-marica-karpūra-milane

'rasālākhya' rasa haya apūrvāsvādane

PALABRA POR PALABRA

dadhi–iogurte; yena–assim como; khaṇḍa–açúcar cristalizado; marica–pimenta-do-reino; karpūra–cânfora; milane–sendo

misturados; rasāla-ākhya–conhecido como delicioso; rasa–doçura; haya–torna-se; apūrva-āsvādane–por um sabor sem precedentes.

TRADUCCIÓN

"O iogurte misturado com açúcar cristalizado, pimenta-do-reino e cânfora é muito palatável e saboroso. De modo semelhante, quando o êxtase permanente se mistura com outros sintomas extáticos, ele se torna saboroso de maneira sem precedentes.

madhya.23.50

dvividha 'vibhāva',--ālambana, uddīpana

vaṁśī-svarādi--'uddīpana', kṛṣṇādi--'ālambana'

PALABRA POR PALABRA

dvi-vidha–dois tipos; vibhāva–êxtase particular; ālambana–o suporte; uddīpana–o despertar; vaṁśī-svara-ādi–tais como a vibração da flauta; uddīpana–excitante; kṛṣṇa-ādi–Kṛṣṇa e outros; ālambana–o suporte.

TRADUCCIÓN

"Há dois tipos de êxtase particular [vibhāva]. Um chama-se suporte, e o outro chama-se despertar. A vibração da flauta de Kṛṣṇa é um exemplo do despertar, e o próprio Senhor Kṛṣṇa é um exemplo do suporte.

madhya.23.51

'anubhāva'--smita, nṛtya, gītādi udbhāsvara

stambhādi--'sāttvika' anubhāvera bhitara

PALABRA POR PALABRA

anubhāva–êxtase subordinado; smita–sorrir; nṛtya–dançar; gīta-ādi–cantos e assim por diante; udbhāsvara–sintomas de manifestação corpórea; stambha-ādi–estar atônito e outros; sāttvika–natural; anubhāvera bhitara–dentro da categoria dos êxtases subordinados.

TRADUCCIÓN

"Os êxtases subordinados são sorrir, dançar e cantar, bem como diferentes manifestações no corpo. Os êxtases naturais, como ficar paralisado, são considerados entre os êxtases subordinados [*anubhāva*].No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu, vibhāva* é descrito como segue: "A causa que provoca o saborear do amor por Kṛṣṇa é chamada *vibhāva*. *Vibhāva* divide-se em duas categorias — *alambana* (suporte) e *uddīpana* (despertar)." No *Agni Purāṇa* se afirma: "Aquilo que faz o amor por Kṛṣṇa aparecer é chamado *vibhāva*. Tem duas divisões — *alambana* [em que o amor aparece] e *uddīpana* [pelo qual o amor aparece]." No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* o seguinte é afirmado

sobre *ālambana:* "O objeto do amor é Kṛṣṇa, e o receptáculo desse amor é o devoto de Kṛṣṇa. Ambos são chamados pelos eruditos de *ālambana* — os fundamentos." Da mesma forma, *uddīpana* é descrito: "Aquelas coisas que despertam o amor extático são chamadas de *uddīpana*." Principalmente esse despertar é possibilitado pelas qualidades e atividades de Kṛṣṇa, bem como por Seu modo de decoração e pela maneira como Seu cabelo é arranjado. "O sorriso de Kṛṣṇa, a fragrância de Seu corpo transcendental, Sua flauta, Seu búzio, Seus tornozeleiras, Sua concha, as marcas em Seus pés, Seu lugar de residência, Sua planta favorita [*tulasī*], Seus devotos e a observância de jejuns e votos relacionados à Sua devoção — tudo isso desperta os sintomas do amor extático." No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu, anubhāva* é descrito como segue: Os muitos sintomas extáticos externos ou transformações corporais que indicam emoções extáticas na mente, e que também são chamados de *udbhāsvara,* são os *anubhāvās,* ou expressões extáticas subordinadas do amor. Alguns deles são dançar, cair e rolar no chão, cantar e chorar muito alto, contorções corporais, vibrações intensas, bocejos, respiração profunda, descaso pelos outros, espuma de saliva, riso descontrolado, cuspir, soluços e outros sintomas semelhantes. Todos esses sintomas dividem-se em duas divisões — *sita* e *kṣepaṇa*. Cantar, bocejar e assim por diante são chamados de *sītā*. Dançar e contorções

corporais são chamados de *kṣepaṇa*. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* descreve *udbhāsvara* como segue: Os sintomas extáticos manifestos no corpo externo de uma pessoa em amor extático são chamados pelos eruditos de *udbhāsvara*. Alguns deles são o afrouxamento do cinto e a queda das roupas e do cabelo. Outros são contorções corporais, bocejos, tremor da parte frontal das narinas, respiração pesada, soluços e cair e rolar no chão. Estas são as manifestações externas do amor emocional. *Stambha* e outros sintomas são descritos no *Madhya-līlā* (14.167).

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, vibhāva é descrito da seguinte maneira:

tatra jñeyā vibhāvās tu

raty-āsvādana-hetavaḥ

te dvidhālambanā eke

tathaivoddīpanāḥ pare

"A causa que provoca a degustação do amor por Kṛṣṇa chama-se vibhāva. O vibhāva divide-se em duas categorias – ālambana (suporte) e uddīpana (despertar)."

No Agni Purāṇa, afirma-se:

vibhāvyate hi raty-ādir

yatra yena vibhāvyate

vibhāvo nāma sa dvedhā-

lambanoddīpanātmakaḥ

"Aquilo que faz com que o amor por Kṛṣṇa surja chama-se vibhāva. Este tem duas divisões – ālambana [em que o amor aparece] e uddīpana [por meio do qual o amor aparece]."

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, afirma-se o seguinte acerca de ālambana:

kṛṣṇaś ca kṛṣṇa-bhaktāś ca

budhair ālambanā matāḥ

raty-āder viṣayatvena

tathādhāratayāpi ca

"O objeto do amor é Kṛṣṇa, e o continente desse amor é o devoto de Kṛṣṇa. Ambos são chamados pelos eruditos de ālambana – os fundamentos." De modo semelhante, descreve-se o uddīpana:

uddīpanās tu te proktā

bhāvam uddīpayanti ye

"Aquelas coisas que despertam o amor extático chamam-se uddīpana."

te tu śrī-kṛṣṇa-candrasya

guṇāś ceṣṭāḥ prasādhanam

Principalmente, esse despertar é tornado possível pelas qualidades e atividades de Kṛṣṇa, bem como por Seu modo de ornamentação e pela maneira como Seus cabelos estão arranjados.

smitāṅga-saurabhe vaṁśa-

śṛṅga-nūpura-kambavaḥ

padāṅka-kṣetra-tulasī-

bhakta-tad-vāsarādayaḥ

"O sorriso de Kṛṣṇa, a fragrância de Seu corpo transcendental, Sua flauta, Sua corneta, Seus guizos de tornozelo, Seu búzio, as marcas de Seus pés, Seu local de residência, Sua planta favorita [tulasī], Seus devotos e a observância de jejuns e votos relacionados à devoção a Ele – tudo isso desperta os sintomas do amor extático."

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, anubhāva é descrito da seguinte maneira:

anubhāvās tu citta-stha-

bhāvānām avabodhakāḥ

te bahir vikriyā prāyāḥ

proktā udbhāsvarākhyayā

Os muitos sintomas extáticos externos, ou transformações corpóreas, que indicam as emoções extáticas na mente, e que também são chamados udbhāsvara, são os anubhāvas, ou expressões extáticas subordinadas do amor. Alguns deles são dançar, cair e rolar pelo chão, cantar e chorar muito alto, contorções corpóreas, vibrações estridentes, bocejos, respiração profunda, indiferença pelos outros, espuma na saliva, riso louco, cuspir, soluços e outros sintomas semelhantes. Todos esses sintomas dividem-se em duas categorias – śīta e kṣepaṇa. Cantar, bocejar e assim por diante chamam-se śīta. Dançar e as contorções corpóreas chamam-se kṣepaṇa.

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* descreve udbhāsvara da seguinte maneira:

udbhāsante svadhāmnīti

proktā udbhāsvarā budhaiḥ

nīvyuttarīya-dhammilla-

sraṁsanaṁ gātra-moṭanam

jṛmbhā ghrāṇasya phullatvaṁ

niśvāsādyāś ca te matāḥ

Os sintomas extáticos que se manifestam no corpo externo de uma pessoa em amor extático são chamados pelos eruditos de udbhāsvara. Alguns deles são o afrouxamento do cinto e a queda das roupas e dos cabelos. Outros são contorções corpóreas, bocejos, um tremor da parte frontal das narinas, respiração pesada, soluços e cair e rolar pelo chão. Estas são as manifestações externas do amor emocional. Stambha e outros sintomas são descritos no *Madhya-līlā* (14.167).

madhya.23.52

nirveda-harṣādi--tetriśa 'vyabhicārī'

saba mili' 'rasa' haya camatkārakārī

PALABRA POR PALABRA

nirveda-harṣa-ādi–completo desânimo, júbilo e assim por diante; tetriśa–trinta e três; vyabhicārī–elementos transitórios; saba mili'–todos reunidos; rasa–as doçuras; haya–torna-se; camatkārakārī–uma causa de espanto.

TRADUCCIÓN

"Há outros ingredientes que começam com o completo abatimento e a jubilação. No total, há trinta e três variedades, e quando estas se combinam, o rasa torna-se muito maravilhoso.Há trinta e três elementos

transitórios conhecidos como *vyabhicārī* — emoções extáticas. Eles vagam especialmente em torno dos sentimentos permanentes como assistentes. Devem ser conhecidos pelas palavras, pelos diferentes sintomas observados nos membros e em outras partes do corpo, e pelas condições peculiares do coração. Por promoverem o progresso dos sentimentos permanentes, são especificamente chamados de *sañcārī,* ou princípios impulsionadores. Esses princípios impulsionadores emergem e recuam nos sentimentos permanentes do amor extático como ondas num oceano de êxtase. Por isso são chamados de *vyabhicārī*.

SIGNIFICADO

Nirveda, harṣa e outros sintomas são explicados no *Madhya-līlā* (14.167). Os elementos transitórios (vyabhicārī) descrevem-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* da seguinte maneira:

athocyante trayas triṁśad-

bhāvā ye vyabhicāriṇaḥ

viśeṣeṇābhimukhyena

caranti sthāyinaṁ prati

vāg-aṅga-sattva-sūcyā ye

jñeyās te vyabhicāriṇaḥ

sañcārayanti bhāvasya

gatiṁ sañcāriṇo 'pi te

unmajjanti nimajjanti

stāyiny-amṛta-vāridhau

ūrmivad vardhayanty enaṁ

yānti tad-rūpatāṁ ca te

Há trinta e três elementos transitórios conhecidos como vyabhicārī, emoções extáticas. Eles perambulam especialmente ao redor dos sentimentos permanentes como auxiliares. Devem ser reconhecidos pelas palavras, pelos diferentes sintomas observados nos membros e em outras partes do corpo, e pelas condições peculiares do coração. Por colocarem em movimento o progresso dos sentimentos permanentes, são chamados especificamente de sañcārī, ou princípios impelentes. Esses princípios impelentes elevam-se e recaem nos sentimentos permanentes de amor extático como ondas num oceano de êxtase. Em consequência, são chamados de vyabhicārī.

madhya.23.53

pañca-vidha rasa--śānta, dāsya, sakhya, vātsalya

madhura-nāma śṛṅgāra-rasa--sabāte prābalya

PALABRA POR PALABRA

pañca-vidha rasa–cinco espécies de doçuras; śānta–neutralidade; dāsya–servidão; sakhya–amizade; vātsalya–afeição paternal; madhura–doce; nāma–chamada; śṛṅgāra-rasa–a doçura conjugal; sabāte–entre todas elas; prābalya–predominante.

TRADUCCIÓN

"Há cinco doçuras transcendentais: neutralidade, servidão, amizade, afeição paternal e amor conjugal, que também é conhecido como a doçura da doçura. O amor conjugal supera todos os demais.

madhya.23.54

śānta-rase śānti-rati 'prema' paryanta haya

dāsya-rati 'rāga' paryanta krameta bāḍaya

PALABRA POR PALABRA

śānta-rase–na doçura da neutralidade; śānti-rati–apego espiritual em tranquilidade; prema paryanta–até o amor a Deus; haya–é; dāsya-rati–apego em servidão; rāga–amor espontâneo; paryanta–até; krameta–gradualmente; bāḍaya–aumenta.

TRADUCCIÓN

"A posição de neutralidade aumenta até o ponto em que se pode apreciar o amor a Deus. A doçura da servidão

aumenta gradualmente até o ponto do amor espontâneo a Deus.

madhya.23.55

sakhya-vātsalya-rati pāya 'anurāga'-sīmā

subalādyera 'bhāva' paryanta premera mahimā

PALABRA POR PALABRA

sakhya–em amizade; vātsalya–em afeição paternal; rati–afeição; pāya–obtém; anurāga-sīmā–até o limite do amor espontâneo subordinado; subala-ādyera–de amigos como Subala e outros; bhāva–amor extático; paryanta–até; premera mahimā–a glória do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

"Após a doçura da servidão, há as doçuras da amizade e do amor paternal, que aumentam até o amor espontâneo subordinado. A grandeza do amor encontrado em amigos como Subala estende-se até o padrão do amor extático a Deus.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que a doçura da neutralidade aumenta até o simples amor a Deus. Na doçura da servidão, o amor a Deus aumenta para além disso, chegando à

afeição, ao contra-amor (a ira baseada no amor), ao amor e ao apego. De modo semelhante, a doçura da amizade aumenta até a afeição, o contra-amor, o amor, o apego e o subapego. O mesmo acontece com a doçura da afeição paternal. A característica especial da doçura da amizade exibida por personalidades como Subala é que ela aumenta da afeição fraternal ao contra-amor, ao apego espontâneo, ao apego subordinado e, finalmente, ao êxtase em que todos os sintomas extáticos existem continuamente.

madhya.23.56

śānta-ādi rasera 'yoga', 'viyoga'--dui bheda

sakhya-vātsalye yogādira aneka vibheda

PALABRA POR PALABRA

śānta-ādi rasera–das doçuras que começam com a neutralidade; yoga–conexão; viyoga–separação; dui bheda–duas divisões; sakhya–na doçura da amizade; vātsalye–na afeição paternal; yoga-ādira–de conexão e separação; aneka vibheda–muitas variedades.

TRADUCCIÓN

"Há duas divisões em cada uma das cinco doçuras: yoga [conexão] e viyoga [separação]. Entre as doçuras da amizade e da afeição parental, há muitas divisões de conexão e separação.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* essas divisões são descritas:

> *ayoga-yogāvetasya*
> *prabhedau kathitāv ubhau*

Nos rasas do *bhakti-yoga,* há dois estágios — *ayoga* e *yoga*. *Ayoga* é descrito no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu:*

> *saṅgābhāvo harer dhīrair*
> *ayoga iti kathyate*
> *ayoge tvan-manaskatvaṁ*
> *tad-guṇādy-anusandhayaḥ*
> *tat-prāpty-upāya-cintādyāḥ*
> *sarveṣāṁ kathitāḥ kriyāḥ*

Eruditos versados na ciência do *bhakti-yoga* dizem que quando há ausência de associação com a Suprema Personalidade de Deus, ocorre a separação. No estágio do *ayoga* (separação), a mente está plena de consciência de Kṛṣṇa e totalmente absorta em pensamentos de Kṛṣṇa. Nesse estágio, o devoto busca as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se que nesse estágio de separação, todos os devotos nos diferentes rasas estão sempre ativos pensando em maneiras de alcançar a associação de Kṛṣṇa.

A palavra *yoga* (conexão) é assim descrita:

> *kṛṣṇena saṅgamo yas tu*
> *sa yoga iti kīrtyate*

"Quando alguém encontra Kṛṣṇa diretamente, isso é chamado de *yoga*."

Nos rasas transcendentais de neutralidade e servidão, há divisões semelhantes de *yoga* e *viyoga,* mas não são variadas. As divisões de *yoga* e *viyoga* existem sempre nos cinco rasas. Todavia, nos rasas transcendentais de amizade e afeição paternal, há muitas variedades de *yoga* e *viyoga*. As variedades de *yoga* são assim descritas:

yoga 'pi kathitaḥ siddhis

> *tuṣṭiḥ sthitir iti tridhā*

O *yoga* (conexão) é de três tipos — sucesso, satisfação e permanência. As divisões do *ayoga* (separação) são assim descritas:

> *utkaṇṭhitaṁ viyogaś cety*
> *ayogo 'pi dvidhocyate*

Assim, o *ayoga* tem duas divisões — anseio e separação.

madhya.23.57

'rūḍha', 'adhirūḍha' bhāva--kevala 'madhure'

mahiṣī-gaṇera 'rūḍha', 'adhirūḍha' gopikā-nikare

PALABRA POR PALABRA

rūḍha–avançado; adhirūḍha–altamente avançado; bhāva–êxtase; kevala–somente; madhure–na doçura transcendental do amor conjugal; mahiṣī-gaṇera–das rainhas de Dvārakā; rūḍha–avançado; adhirūḍha–altamente avançado; gopikā-nikare–entre as gopīs.

TRADUCCIÓN

"Somente na doçura conjugal há dois sintomas extáticos chamados rūḍha [avançado] e adhirūḍha [altamente avançado]. O êxtase avançado encontra-se entre as rainhas de Dvārakā, e os êxtases altamente avançados encontram-se entre as gopīs.

SIGNIFICADO

Os êxtases adhirūḍha explicam-se no Ujjvala-nīlamaṇi:

rūḍhoktebhyo 'nubhāvebhyaḥ

kām apy āptā viśiṣṭatām

yatrānubhāvā dṛśyante

so 'dhirūḍho nigadyate

A doçuríssima atração do amor conjugal aumenta através da afeição, do contra-amor, do amor, do apego, do subapego, do êxtase e do êxtase altamente avançado (mahābhāva). A

plataforma de mahābhāva inclui rūḍha e adhirūḍha. Essas plataformas são possíveis somente no amor conjugal. O êxtase avançado encontra-se em Dvārakā, ao passo que o êxtase altamente avançado encontra-se entre as gopīs.

madhya.23.58

adhirūḍha-mahābhāva--dui ta' prakāra

sambhoge 'mādana', virahe 'mohana' nāma tāra

PALABRA POR PALABRA

adhirūḍha-mahābhāva–êxtase altamente avançado; dui ta' prakāra–duas variedades; sambhoge–no encontro efetivo; mādana–mādana; virahe–na separação; mohana–mohana; nāma–os nomes; tāra–deles.

TRADUCCIÓN

"O êxtase altamente avançado divide-se em duas categorias: mādana e mohana. O encontro chama-se mādana, e a separação chama-se mohana.

madhya.23.59

'mādane' cumbanādi haya ananta vibheda

'udghūrṇā', 'citra-jalpa' 'mohane' dui bheda

PALABRA POR PALABRA

mādane–no estágio de mādana; cumbana-ādi–beijos e atividades semelhantes; haya–são; ananta vibheda–divisões ilimitadas; udghūrṇā–instabilidade; citra-jalpa–várias conversas insanas; mohane–o estágio de mohana; dui bheda–duas divisões.

TRADUCCIÓN

"Na plataforma de mādana, há beijos e muitos outros sintomas, que são ilimitados. No estágio de mohana, há duas divisões: udghūrṇā [instabilidade] e citra-jalpa [variedades de conversas emocionais insanas].

SIGNIFICADO

Para mais informações, consultar o *Madhya-līlā* (1.87).

madhya.23.60

citra-jalpera daśa aṅga--prajalpādi-nāma

'bhramara-gītā'ra daśa śloka tāhāte pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

citra-jalpera–das conversas insanas; daśa–dez; aṅga–partes; prajalpa-ādi-nāma–chamadas prajalpa e assim por diante; bhramara-gītāra–das conversas de Rādhārāṇī com o abelhão (Śrīmad-Bhāgavatam, Décimo Canto, Capítulo Quarenta e Sete); daśa śloka–dez versos; tāhāte–nesse assunto; pramāṇa–a evidência.

TRADUCCIÓN

"As conversas emocionais insanas incluem dez divisões, chamadas prajalpa e outros nomes. Um exemplo disso são os dez versos proferidos por Śrīmatī Rādhārāṇī chamados 'canção ao abelhão'.

SIGNIFICADO

As conversas insanas imaginativas conhecidas como citra-jalpa podem dividir-se em dez categorias: prajalpa, parijalpa, vijalpa, ujjalpa, sañjalpa, avajalpa, abhijalpa, ājalpa, pratijalpa e sujalpa. Não há equivalentes em português para essas diferentes características de jalpa (conversa imaginativa).

madhya.23.61

udghūrṇā, vivaśa-ceṣṭā--divyonmāda-nāma

virahe kṛṣṇa-sphūrti, āpanāke 'kṛṣṇa'-jñāna

PALABRA POR PALABRA

udghūrṇā–instabilidade; vivaśa-ceṣṭā–atividades jactanciosas; divya-unmāda-nāma–chamadas loucura transcendental; virahe–na separação; kṛṣṇa-sphūrti–manifestação de Kṛṣṇa; āpanāke–a si mesmo; kṛṣṇa-jñāna–pensar-se como Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Udghūrṇā [instabilidade] e vivaśa-ceṣṭā [atividades jactanciosas] são aspectos da loucura transcendental. Em separação de Kṛṣṇa, experimenta-se a manifestação de Kṛṣṇa, e a pessoa pensa ser ela própria Kṛṣṇa.

madhya.23.62

'sambhoga'-'vipralambha'-bhede dvividha śṛṅgāra

sambhogera ananta aṅga, nāhi anta tāra

PALABRA POR PALABRA

sambhoga–de encontro (desfrute mútuo); vipralambha–de separação; bhede–em duas divisões; dvi-vidha śṛṅgāra–dois tipos de amor conjugal; sambhogera–da etapa de sambhoga, ou encontro; ananta aṅga–partes ilimitadas; nāhi–não; anta–um fim; tāra–disso.

TRADUCCIÓN

"No amor conjugal [śṛṅgāra] há duas divisões – o encontro e a separação. Na plataforma do encontro, há variedades ilimitadas que estão além de qualquer descrição.

SIGNIFICADO

O vipralambha é descrito no Ujjvala-nīlamaṇi:

yūnor ayuktayor bhāvo

yuktayor vātha yo mithaḥ

abhīṣṭāliṅganādīnām

anavāptau prakṛṣyate

sa vipralambho vijñeyaḥ

sambhogonnatikārakaḥ

na vinā vipralambhena

sambhogaḥ puṣṭim aśnute

Quando o amante e a amada se encontram, são chamados yukta (unidos). Antes de seu encontro, são chamados ayukta (não unidos). Estejam unidos ou não, a emoção extática que surge por não conseguirem abraçar-se e beijar-se conforme desejam chama-se vipralambha. Esse vipralambha ajuda a nutrir as emoções no momento do encontro. De modo semelhante, o sambhoga é descrito assim:

darśanāliṅganādīnām

ānukūlyān niṣevayā

yūnor ullāsam ārohan

bhāvaḥ sambhoga īryate

"Encontrar-se mutuamente e abraçar-se mutuamente têm por finalidade trazer a felicidade tanto do amante quanto da amada. Quando essa etapa se torna cada vez mais jubilosa, a emoção extática resultante chama-se sambhoga." Quando despertado, o sambhoga divide-se em quatro categorias:

(1) pūrva-rāga-anantara – após o pūrva-rāga (apego anterior ao encontro), o sambhoga é chamado breve (saṅkṣipta);

(2) māna-anantara – após o māna (ira baseada no amor), o sambhoga é chamado invadido (saṅkīrṇa);

(3) kiñcid-dūra-pravāsa-anantara – após estar a uma pequena distância por algum tempo, o sambhoga é chamado realizado (sampanna);

(4) sudūra-pravāsa-anantara – após estar muito longe, o sambhoga é chamado perfeição (samṛddhimān).

Os encontros dos amantes que ocorrem em sonhos também têm essas quatro divisões.

madhya.23.63

'vipralambha' catur-vidha--pūrva-rāga, māna

pravāsākhya, āra prema-vaicittya-ākhyāna

PALABRA POR PALABRA

vipralambha–separação; catuḥ-vidha–quatro divisões; pūrva-rāga–pūrva-rāga; māna–māna; pravāsākhya–conhecido como pravāsa; āra–e; prema-vaicittya–prema-vaicittya; ākhyāna–chamando.

TRADUCCIÓN

"O vipralambha tem quatro divisões – pūrva-rāga, māna, pravāsa e prema-vaicittya.

SIGNIFICADO

O pūrva-rāga é descrito no Ujjvala-nīlamaṇi:

ratir yā saṅgamāt pūrvaṁ

darśana-śravaṇādi-jā

tayor unmīlati prājñaiḥ

pūrva-rāgaḥ sa ucyate

Quando o apego produzido tanto no amante quanto na amada antes de seu encontro, mediante o ver, o ouvir e assim por diante, torna-se muito saboroso pela mistura de quatro ingredientes, tais como vibhāva e anubhāva, isso se chama pūrva-rāga.

A palavra māna também é descrita:

dampatyor bhāva ekatra

sator apy anuraktayoḥ

svābhīṣṭāśleṣa-vīkṣādi-

nirodhī māna ucyate

Māna é uma palavra usada para indicar o estado de espírito do amante e da amada, experimentado quer estejam num mesmo lugar quer em lugares diferentes. Esse estado de espírito obstrui que se olhem um ao outro e que se abracem um ao outro, apesar de estarem apegados um ao outro.

O pravāsa também é explicado da seguinte maneira:

pūrva-saṅga-tayor yūnor

bhaved deśāntarādibhiḥ

vyavadhānaṁ tu yat prājñaiḥ

sa pravāsa itīryate

Pravāsa é uma palavra usada para indicar a separação de amantes que anteriormente estavam intimamente associados. Essa separação deve-se ao fato de estarem em lugares diferentes.

De modo semelhante, o prema-vaicittya é explicado:

priyasya sannikarṣe 'pi

premotkarṣa-svabhāvataḥ

yā viśeṣa-dhiyārtis tat

prema-vaicittyam ucyate

Prema-vaicittya é uma palavra usada para indicar uma abundância de amor que provoca aflição pelo medo da separação, embora o amante esteja presente.

madhya.23.64

rādhikādye 'pūrva-rāga' prasiddha 'pravāsa', 'māne'

'prema-vaicittya' śrī-daśame mahiṣī-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

rādhikādye–em Śrīmatī Rādhārāṇī e nas outras gopīs; pūrva-rāga–sentimentos anteriores à união; prasiddha–celebrado; pravāsa māne–também pravāsa e māna; prema-vaicittya–sentimentos de medo da separação; śrī-daśame–no Décimo Canto; mahiṣī-gaṇe–entre as rainhas.

TRADUCCIÓN

"Das quatro espécies de separação, três [pūrva-rāga, pravāsa e māna] são celebradas em Śrīmatī Rādhārāṇī e nas gopīs. Em Dvārakā, entre as rainhas, os sentimentos de prema-vaicittya são muito proeminentes.

madhya.23.65

kurari vilapasi tvaṁ vīta-nidrā na śeṣe

svapiti jagati rātryām īśvaro gupta-bodhaḥ

vayam iva sakhī kaccid gāḍha-nirviddha-cetā

nalina-nayana-hāsodāra-līlekṣitena

PALABRA POR PALABRA

kurari–ó pássaro fêmea kurarī; vilapasi–lamentas; tvam–tu; vīta-nidrā–sem sono; na–não; śeṣe–descansas; svapiti–dorme; jagati–no mundo; rātryām–à noite; īśvaraḥ–o Senhor Kṛṣṇa; gupta-bodhaḥ–cuja consciência está oculta; vayam–nós; iva–como; sakhī–ó querida amiga; kaccid–acaso; gāḍha–profundamente; nirviddha-cetā–trespassada no coração; nalina-nayana–do Senhor de olhos de lótus; hāsa–sorridente; udāra–generoso; līlā-īkṣitena–pelo olhar brincalhão.

TRADUCCIÓN

" 'Minha querida amiga kurarī, agora é noite, e o Senhor Śrī Kṛṣṇa está dormindo. Tu mesma não estás adormecida nem descansando, mas lamentando-te. Devo presumir que tu, como nós, estás afetada pelos olhares sorridentes, generosos e brincalhões de Kṛṣṇa, o de olhos de lótus? Se assim for, teu coração está

profundamente trespassado. É por isso que mostras esses sinais de lamentação insone?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.90.15). Embora as rainhas estivessem com Kṛṣṇa, ainda assim pensavam em perder Sua companhia.

madhya.23.66

vrajendra-nandana kṛṣṇa--nāyaka-śiromaṇi

nāyikāra śiromaṇi--rādhā-ṭhākurāṇī

PALABRA POR PALABRA

vrajendra-nandana kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda; nāyaka-śiromaṇi–o melhor de todos os heróis; nāyikāra śiromaṇi–a melhor de todas as heroínas; rādhā-ṭhākurāṇī–Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que apareceu como o filho de Nanda Mahārāja, é o herói supremo em todos os tratos. De modo semelhante, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada heroína em todos os tratos.

madhya.23.67

nāyakānāṁ śiroratnaṁ

kṛṣṇas tu bhagavān svayam

yatra nityatayā sarve

virājante mahā-guṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

nāyakānām–de todos os heróis; śiroratnam–a joia da coroa; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; tu–mas; bhagavān svayam–a própria Suprema Personalidade de Deus; yatra–em quem; nityatayā–com permanência; sarve–todas; virājante–existem; mahā-guṇāḥ–qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus, e Ele é a joia da coroa de todos os heróis. Em Kṛṣṇa, todas as boas qualidades transcendentais estão permanentemente situadas.'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.17).

madhya.23.68

devī kṛṣṇamayī proktā

rādhikā para-devatā

sarva-lakṣmīmayī sarva-

kāntiḥ sammohinī parā

PALABRA POR PALABRA

devī–que brilha resplandecentemente; kṛṣṇa-mayī–não diferente do Senhor Kṛṣṇa; proktā–chamada; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; para-devatā–a mais adorável; sarva-lakṣmī-mayī–presidindo sobre todas as deusas da fortuna; sarva-kāntiḥ–em quem todo o esplendor existe; sammohinī–cujo caráter desconcerta completamente o Senhor Kṛṣṇa; parā–a energia superior.

TRADUCCIÓN

" 'A transcendental deusa Śrīmatī Rādhārāṇī é a contraparte direta do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela é a figura central de todas as deusas da fortuna. Ela possui toda a atração para atrair a Personalidade de Deus, que tudo atrai. Ela é a primordial potência interna do Senhor.'

SIGNIFICADO

Este texto encontra-se no Bṛhad-gautamīya-tantra.

madhya.23.69

ananta kṛṣṇera guṇa, cauṣaṭṭi--pradhāna

eka eka guṇa śuni' juḍāya bhakta-kāṇa

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitadas; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa–qualidades; cauṣaṭṭi–sessenta e quatro; pradhāna–as principais; eka eka–uma a uma; guṇa–qualidades; śuni'–ouvindo; juḍāya–satisfaz; bhakta-kāṇa–os ouvidos dos devotos.

TRADUCCIÓN

"As qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa são ilimitadas. Dentre elas, sessenta e quatro são consideradas proeminentes. Os ouvidos dos devotos ficam satisfeitos simplesmente por ouvir todas essas qualidades uma após a outra.

madhya.23.70

ayaṁ netā suramyāṅgaḥ

sarva-sal-lakṣaṇānvitaḥ

ruciras tejasā yukto

balīyān vayasānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este (Kṛṣṇa); netā–herói supremo; suramya-aṅgaḥ–possuindo o mais belo corpo transcendental; sarva-sat-lakṣaṇa–todos os auspiciosos sinais corporais; anvitaḥ–dotado de; ruciraḥ–possuindo um esplendor muito agradável aos olhos; tejasā–de todo o poder; yuktaḥ–dotado; balīyān–muito forte; vayasa-anvitaḥ–possuindo uma idade juvenil.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, o herói supremo, possui o mais belo corpo transcendental. Este corpo possui todas as boas características. É radiante e muito agradável aos olhos. Seu corpo é poderoso, forte e juvenil.

SIGNIFICADO

Este verso e os seis versos seguintes também se encontram no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.23-29).

madhya.23.71

vividhādbhuta-bhāṣā-vit

satya-vākyaḥ priyaṁ vadaḥ

vāvadūkaḥ supāṇḍityo

buddhimān pratibhānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

vividha–vários; adbhuta–maravilhosos; bhāṣā-vit–conhecedor de idiomas; satya-vākyaḥ–cujas palavras são verídicas; priyam vadaḥ–que fala de modo muito agradável; vāvadūkaḥ–perito em falar; su-pāṇḍityaḥ–muito erudito; buddhimān–muito sábio; pratibhā-anvitaḥ–gênio.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é o linguista de todos os idiomas maravilhosos. Ele é um orador verídico e muito agradável. Ele é perito em falar, e é um erudito muito sábio e instruído, além de um gênio.

madhya.23.72

vidagdhaś caturo dakṣaḥ

kṛtajñaḥ sudṛḍha-vrataḥ

deśa-kāla-supātrajñaḥ

śāstra-cakṣuḥ śucir vaśī

PALABRA POR PALABRA

vidagdhaḥ–perito no desfrute artístico; caturaḥ–astuto; dakṣaḥ–hábil; kṛta-jñaḥ–grato; sudṛḍha-vrataḥ–firmemente determinado; deśa–de país; kāla–tempo; supātra–de adequação;

jñaḥ–conhecedor; śāstra-cakṣuḥ–perito nas escrituras autorizadas; śuciḥ–muito limpo e asseado; vaśī–autocontrolado.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é muito perito no desfrute artístico. Ele é altamente astuto, hábil, grato e firmemente determinado em Seus votos. Ele sabe como agir de acordo com o tempo, a pessoa e o país, e enxerga através das escrituras e dos livros autorizados. Ele é muito limpo e autocontrolado.

madhya.23.73

sthiro dāntaḥ kṣamā-śīlo

gambhīro dhṛtimān samaḥ

vadānyo dhārmikaḥ śūraḥ

karuṇo mānya-mānakṛt

PALABRA POR PALABRA

sthiraḥ–firme; dāntaḥ–de sentidos controlados; kṣamā-śīlaḥ–perdoador; gambhīraḥ–grave; dhṛtimān–calmo, jamais desprovido de inteligência; samaḥ–equânime; vadānyaḥ–magnânimo; dhārmikaḥ–religioso; śūraḥ–cavalheiresco; karuṇaḥ–bondoso; mānya-mānakṛt–respeitoso para com os respeitáveis.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Kṛṣṇa é firme, Seus sentidos são controlados, e Ele é perdoador, grave e calmo. Ele é também equânime com todos. Ademais, Ele é magnânimo, religioso, cavalheiresco e bondoso. Ele é sempre respeitoso para com as pessoas respeitáveis.

madhya.23.74

dakṣiṇo vinayī hrīmān

śaraṇāgata-pālakaḥ

sukhī bhakta-suhṛt prema-

vaśyaḥ sarva-śubhaṅkaraḥ

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇaḥ–simples e generoso; vinayī–humilde; hrīmān–acanhado quando glorificado; śaraṇāgata-pālakaḥ–protetor da alma rendida; sukhī–sempre feliz; bhakta-suhṛt–benquerente dos devotos; prema-vaśyaḥ–submisso ao amor; sarva-śubhaṅkaraḥ–todo-auspicioso.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é muito simples e generoso, é humilde e acanhado, e é o protetor da alma rendida. Ele é muito feliz, e é sempre o benquerente de Seu devoto. Ele é todo-auspicioso, e é submisso ao amor.

madhya.23.75

pratāpī kīrtimān rakta-

lokaḥ sādhu-samāśrayaḥ

nārīgaṇa-manohārī

sarvārādhyaḥ samṛddhimān

PALABRA POR PALABRA

pratāpī–muito influente; kīrtimān–famoso por suas boas obras; rakta-lokaḥ–que é o objeto do apego de todas as pessoas; sādhu-sama-āśrayaḥ–o refúgio dos bons e virtuosos; nārī-gaṇa–às mulheres; manohārī–atraente; sarva-ārādhyaḥ–adorável por todos; samṛddhimān–muito rico.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é muito influente e famoso, e Ele é o objeto do apego de todos. Ele é o refúgio dos bons e dos virtuosos. Ele é atraente para a mente das mulheres, e é adorado por todos. Ele é riquíssimo.

madhya.23.76

varīyān īśvaraś ceti

guṇās tasyānukīrtitāḥ

samudrā iva pañcāśad

durvigāhā harer amī

PALABRA POR PALABRA

varīyān–o melhor; īśvaraḥ–o controlador supremo; ca–e; iti–assim; guṇāḥ–as qualidades transcendentais; tasya–Dele; anukīrtitāḥ–descritas; samudrāḥ–oceanos; iva–como; pañcāśat–cinquenta; durvigāhāḥ–difíceis de penetrar plenamente; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; amī–todas estas.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa é o Supremo, e Ele é sempre glorificado como o Senhor e controlador Supremo. Assim, todas as qualidades transcendentais anteriormente mencionadas estão Nele. As cinquenta qualidades da Suprema Personalidade de Deus acima mencionadas são tão profundas quanto um oceano. Em outras palavras, são difíceis de compreender plenamente.

madhya.23.77

jīveṣu ete vasanto 'pi

bindu-bindutayā kvacit

paripūrṇatayā bhānti

tatraiva puruṣottame

PALABRA POR PALABRA

jīveṣu–nas entidades vivas; ete–estas; vasantaḥ–residem; api–embora; bindu-bindutayā–numa quantidade diminuta; kvacit–às vezes; paripūrṇatayā–em plenitude; bhānti–manifestam-se; tatra–Nele; eva–certamente; puruṣa-uttame–na Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Estas qualidades às vezes se exibem de modo muito diminuto nos seres vivos, mas se manifestam plenamente na Suprema Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.30). As entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*:

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas

lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." (Bg. 15.7)

As qualidades de Kṛṣṇa estão presentes na entidade viva em quantidades diminutas, atômicas. Uma pequena porção de ouro é certamente ouro, mas não pode equiparar-se a uma mina de ouro. De modo semelhante, as entidades vivas têm todas as características da Suprema Personalidade de Deus em quantidade diminuta, mas a entidade viva jamais é igual à Suprema Personalidade de Deus. Deus é, portanto, descrito como o Ser Supremo, e a entidade viva é descrita como uma jīva. Deus é o Ser Supremo, o principal de todos os seres vivos – eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān. Os māyāvādīs sustentam que todos são Deus, mas, ainda que se aceite essa filosofia, ninguém pode sustentar que todos sejam iguais à Divindade Suprema. Apenas os homens destituídos de inteligência sustentam que todos são iguais a Deus ou que todos são Deus.

madhya.23.78

atha pañca-guṇā ye syur

aṁśena giriśādiṣu

PALABRA POR PALABRA

atha–agora (além destas); pañca-guṇāḥ–cinco qualidades; ye–as quais; syuḥ–possam existir; aṁśena–em parte; giriśa-ādiṣu–em semideuses como o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

" 'Além destas cinquenta qualidades, há outras cinco qualidades encontradas na Suprema Personalidade de Deus que estão parcialmente presentes em semideuses como Śiva.

SIGNIFICADO

Este verso e os sete versos seguintes também se encontram no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.37-44).

madhya.23.79-81

sadā svarūpa-saṁprāptaḥ

sarva-jño nity-nūtanaḥ

sac-cid-ānanda-sāndrāṅgaḥ

sarva-siddhi-niṣevitaḥ

athocyante guṇāḥ pañca

ye lakṣmīśādi-vartinaḥ

avicintya-mahā-śaktiḥ

koṭi-brahmāṇḍa-vigrahaḥ

avatārāvalī-bījaṁ

hatāri-gati-dāyakaḥ

ātmārāma-gaṇākarṣīty

amī kṛṣṇe kilādbhutāḥ

PALABRA POR PALABRA

sadā–sempre; svarūpa-saṁprāptaḥ–situado em sua natureza eterna; sarva-jñaḥ–onisciente; nitya-nūtanaḥ–sempre fresco; sat-cit-ānanda-sāndra-aṅgaḥ–a forma concentrada de eternidade, conhecimento e bem-aventurança; sarva-siddhi-niṣevitaḥ–servido por todas as perfeições místicas; atha–agora; ucyante–dizem-se; guṇāḥ–qualidades; pañca–cinco; ye–as quais; lakṣmī-īśa–no proprietário da deusa da fortuna; ādi–etc.; vartinaḥ–representadas; avicintya–inconcebível; mahā-śaktiḥ–possuidor de suprema energia; koṭi-brahmāṇḍa–consistindo em inumeráveis universos; vigrahaḥ–tendo um corpo; avatāra–de encarnações; āvalī–de grupos; bījam–a fonte; hata-ari–aos inimigos por Ele mortos; gati-dāyakaḥ–concedendo liberação; ātmārāma-gaṇa–daqueles plenamente satisfeitos em si mesmos; ākarṣī–atraindo; iti–assim; amī–estas; kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; kila–certamente; adbhutāḥ–muito maravilhosas.

TRADUCCIÓN

" 'Estas qualidades são: (1) o Senhor está sempre situado em Sua posição original; (2) Ele é onisciente; (3) Ele é sempre fresco e juvenil; (4) Ele é a forma concentrada de eternidade, conhecimento e bem-

aventurança; e (5) Ele é o possuidor de toda perfeição mística. Há outras cinco qualidades, que existem nos planetas Vaikuṇṭha em Nārāyaṇa, o Senhor de Lakṣmī. Estas qualidades também estão presentes em Kṛṣṇa, mas não estão presentes em semideuses como o Senhor Śiva nem em outras entidades vivas. São elas: (1) poder supremo inconcebível; (2) geração de inumeráveis universos a partir do corpo; (3) ser a fonte original de todas as encarnações; (4) conceder a salvação aos inimigos mortos; e (5) a capacidade de atrair pessoas exaltadas que estão satisfeitas em si mesmas. Embora essas qualidades estejam presentes em Nārāyaṇa, a Deidade dominante dos planetas Vaikuṇṭha, estão presentes de modo ainda mais maravilhoso em Kṛṣṇa.

madhya.23.82-83

sarvādbhuta-camatkāra-

līlā-kallola-vāridhiḥ

atulya-madhura-prema-

maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ

trijagan-mānasākarṣi-

muralī-kala-kūjitaḥ

asamānordhva-rūpa-śrī-

vismāpita-carācaraḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-adbhuta-camatkāra–trazendo maravilhamento a todos; līlā–de passatempos; kallola–cheio de ondas; vāridhiḥ–um oceano; atulya-madhura-prema–com incomparável amor conjugal; maṇḍita–decorado; priya-maṇḍalaḥ–com um círculo de personalidades prediletas; tri-jagat–dos três mundos; mānasa-ākarṣi–atraindo as mentes; muralī–da flauta; kala-kūjitaḥ–a melodiosa vibração; asamāna-ūrdhva–inigualável e insuperável; rūpa–pela beleza; śrī–e opulência; vismāpita-cara-acaraḥ–assombrando as entidades vivas móveis e imóveis.

TRADUCCIÓN

" 'Além destas sessenta qualidades transcendentais, Kṛṣṇa tem quatro qualidades transcendentais adicionais, que não se manifestam nem mesmo na personalidade de Nārāyaṇa. São elas: (1) Kṛṣṇa é como um oceano repleto de ondas de passatempos que evocam maravilhamento em todos os três mundos. (2) Em Suas atividades de amor conjugal, Ele está sempre rodeado por Seus queridos devotos, que possuem inigualável amor por Ele. (3) Ele atrai as mentes de todos os três mundos com a melodiosa vibração de Sua flauta. (4) Sua beleza e opulência pessoais são

incomparáveis. Ninguém é igual a Ele, e ninguém é maior do que Ele. Assim, a Personalidade de Deus assombra todas as entidades vivas, tanto móveis quanto imóveis, dentro dos três mundos. Ele é tão belo que é chamado Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs, que possuem parco conhecimento, simplesmente descartam o assunto explicando que Kṛṣṇa significa negro. Sem compreender as qualidades de Kṛṣṇa, esses patifes ateus não O aceitam como a Suprema Personalidade de Deus. Embora o Senhor seja descrito e aceito por grandes personalidades, *ācāryas* e sábios, os māyāvādīs ainda assim não O apreciam. Infelizmente, no momento atual, a sociedade humana está tão degradada que as pessoas mal conseguem prover a si mesmas com as necessidades diárias da vida, e ainda assim se deixam cativar por filósofos māyāvādīs e são desencaminhadas. Segundo o *Bhagavad-gītā,* simplesmente compreendendo Kṛṣṇa, alguém pode libertar-se do ciclo do nascimento e da morte. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*. Lamentavelmente, essa grande ciência da consciência de Kṛṣṇa tem sido obstruída por filósofos māyāvādīs que se opõem à personalidade de Kṛṣṇa. Aqueles que pregam este movimento da consciência de Kṛṣṇa devem procurar compreender Kṛṣṇa a partir das declarações contidas no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (*O Néctar da Devoção*).

madhya.23.84-85

līlā premṇā priyādhikyaṁ

mādhuryaṁ veṇu-rūpayoḥ

ity asādhāraṇaṁ proktaṁ

govindasya catuṣṭayam

evaṁ guṇāś catur-bhedāś

catuḥ-ṣaṣṭir udāhṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

līlā–passatempos; premṇā–com amor transcendental; priya-ādhikyam–uma abundância de devotos altamente elevados; mādhuryam–doçura; veṇu-rūpayoḥ–da flauta e da beleza de Kṛṣṇa; iti–assim; asādhāraṇam–incomuns; proktam–ditas; govindasya–do Senhor Kṛṣṇa; catuṣṭayam–quatro características especiais; evam–assim; guṇāḥ–qualidades transcendentais; catuḥ-bhedāḥ–tendo quatro divisões; catuḥ-ṣaṣṭiḥ–sessenta e quatro; udāhṛtāḥ–declaradas.

TRADUCCIÓN

" 'Acima de Nārāyaṇa, Kṛṣṇa tem quatro qualidades transcendentais específicas – Seus maravilhosos passatempos, uma abundância de maravilhosos

companheiros que Lhe são muito queridos [como as gopīs], Sua maravilhosa beleza e a maravilhosa vibração de Sua flauta. O Senhor Kṛṣṇa é mais exaltado do que os seres vivos comuns e os semideuses como o Senhor Śiva. Ele é ainda mais exaltado do que Sua expansão pessoal Nārāyaṇa. Ao todo, a Suprema Personalidade de Deus tem sessenta e quatro qualidades transcendentais em plenitude.'

madhya.23.86

ananta guṇa śrī-rādhikāra, pañciśa--pradhāna

yei guṇera 'vaśa' haya kṛṣṇa bhagavān

PALABRA POR PALABRA

ananta guṇa–qualidades ilimitadas; śrī-rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; pañciśa–vinte e cinco; pradhāna–principais; yei guṇera–de cujas qualidades; vaśa–sob o controle; haya–está; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"De modo semelhante, Śrīmatī Rādhārāṇī possui qualidades transcendentais ilimitadas, das quais vinte e cinco são principais. Śrī Kṛṣṇa é controlado por essas qualidades transcendentais de Śrīmatī Rādhārāṇī.

madhya.23.87-91

atha vṛndāvaneśvaryāḥ

kīrtyante pravarā guṇāḥ

madhureyaṁ nava-vayāś

calāpāṅgojjvala-smitā

cāru-saubhāgya-rekhāḍhyā

gandhonmādita-mādhavā

saṅgīta-prasarābhijñā

ramya-vāṅ narma-paṇḍitā

vinītā karuṇā-pūrṇā

vidagdhā pāṭavānvitā

lajjā-śīlā sumaryādā

dhairya-gāmbhīrya-śālinī

suvilāsā mahābhāva-

paramotkarṣa-tarṣiṇī

gokula-prema-vasatir

jagac-chreṇī-lasad-yaśāḥ

guru-arpita-guru-snehā

sakhī-praṇayitā-vaśā

kṛṣṇa-priyāvalī-mukhyā

santatāśrava-keśavā

bahunā kiṁ guṇās tasyāḥ

saṅkhyātītā harer iva

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; vṛndāvana-īśvaryāḥ–da Rainha de Vṛndāvana (Śrī Rādhikā); kīrtyante–são glorificadas; pravarāḥ–principais; guṇāḥ–qualidades; madhurā–doce; iyam–esta (Rādhikā); nava-vayāḥ–jovem; cala-apāṅga–com olhos inquietos; ujjvala-smitā–com um sorriso radiante; cāru-saubhāgya-rekhāḍhyā–possuindo lindas e auspiciosas linhas no corpo; gandha–pela maravilhosa fragrância de Seu corpo; unmādita-mādhavā–excitando Kṛṣṇa; saṅgīta–de canções; prasara-abhijñā–conhecedora da expansão; ramya-vāk–possuindo fala encantadora; narma-paṇḍitā–erudita em brincadeiras; vinītā–humilde; karuṇā-pūrṇā–cheia de misericórdia; vidagdhā–astuta; pāṭava-anvitā–perita em desempenhar Seus deveres; lajjā-śīlā–tímida; su-maryādā–respeitosa; dhairya–calma; gāmbhīrya-śālinī–e grave; su-vilāsā–brincalhona; mahā-bhāva–do êxtase avançado; parama-utkarṣa–na mais elevada excelência;

tarṣiṇī–desejosa; gokula-prema–o amor dos residentes de Gokula; vasatiḥ–a morada; jagat-śreṇī–entre os devotos rendidos que são as moradas (āśraya) do amor por Kṛṣṇa; lasat–brilhante; yaśāḥ–cuja fama; guru–aos mais velhos; arpita–oferecido; guru-snehā–cujo grande afeto; sakhī-praṇayitā-vaśā–controlada pelo amor de suas amigas gopīs; kṛṣṇa-priya-āvalī–entre aquelas que são queridas por Kṛṣṇa; mukhyā–a principal; santata–sempre; āśrava-keśavāḥ–a quem o Senhor Keśava é submisso; bahunā kim–em suma; guṇāḥ–as qualidades; tasyāḥ–Dela; saṅkhyātītāḥ–incontáveis; hareḥ–do Senhor Kṛṣṇa; iva–como.

TRADUCCIÓN

" 'As vinte e cinco principais qualidades transcendentais de Śrīmatī Rādhārāṇī são: (1) Ela é muito doce. (2) Ela está sempre fresca e jovem. (3) Seus olhos são inquietos. (4) Ela sorri radiantemente. (5) Ela possui lindas e auspiciosas linhas. (6) Ela faz Kṛṣṇa feliz com o aroma de Seu corpo. (7) Ela é muito perita em cantar. (8) Sua fala é encantadora. (9) Ela é muito perita em brincar e falar de modo agradável. (10) Ela é muito humilde e dócil. (11) Ela está sempre cheia de misericórdia. (12) Ela é astuta. (13) Ela é perita em executar Seus deveres. (14) Ela é tímida. (15) Ela é sempre respeitosa. (16) Ela é sempre calma. (17) Ela é sempre grave. (18) Ela é perita em desfrutar a vida. (19) Ela está situada no nível mais elevado do amor extático. (20) Ela é o reservatório dos relacionamentos

amorosos em Gokula. (21) Ela é a mais famosa dos devotos submissos. (22) Ela é muito afetuosa para com as pessoas mais velhas. (23) Ela é muito submissa ao amor de Suas amigas. (24) Ela é a principal gopī. (25) Ela sempre mantém Kṛṣṇa sob Seu controle. Em suma, Ela possui qualidades transcendentais ilimitadas, assim como o Senhor Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Estes versos também se encontram no Ujjvala-nīlamaṇi, Śrī-rādhā-prakaraṇa (11-15).

madhya.23.92

nāyaka, nāyikā,--dui rasera 'ālambana'

sei dui śreṣṭha,--rādhā, vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

nāyaka–herói; nāyikā–heroína; dui–dois; rasera–de doçuras; ālambana–a base; sei–esses; dui–dois; śreṣṭha–principais; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; vrajendra-nandana–e Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUCCIÓN

"A base de todas as doçuras transcendentais é o herói e a heroína, e Śrīmatī Rādhārāṇī e o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, são os melhores.

madhya.23.93

ei-mata dāsye dāsa, sakhye sakhā-gaṇa

vātsalye mātā pitā āśrayālambana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; dāsye–na doçura transcendental da servidão; dāsa–servos; sakhye–na doçura transcendental da amizade; sakhā-gaṇa–os amigos; vātsalye–na doçura transcendental do afeto paternal; mātā pitā–mãe e pai; āśraya-ālambana–o sustento ou abrigo do amor como a morada ou o lugar de habitação do amor.

TRADUCCIÓN

"Assim como o Senhor Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī são o objeto e o abrigo da doçura do amor conjugal, da mesma forma, na doçura da servidão, Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, é o objeto, e servos como Citraka, Raktaka e Patraka são o abrigo. De modo semelhante, na doçura transcendental da amizade, o Senhor Kṛṣṇa é o objeto, e amigos como Śrīdāmā, Sudāmā e Subala são o abrigo. Na doçura transcendental do afeto paternal, Kṛṣṇa é o objeto, e mãe Yaśodā e Mahārāja Nanda são o abrigo.

madhya.23.94

ei rasa anubhave yaiche bhakta-gaṇa

yaiche rasa haya, śuna tāhāra lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; rasa–doçura; anubhave–percebem; yaiche–como; bhakta-gaṇa–os devotos; yaiche–como; rasa–a doçura; haya–surge; śuna–ouve; tāhāra–deles; lakṣaṇa–os sintomas.

TRADUCCIÓN

"Ora, ouve como as doçuras surgem e como são percebidas pelos devotos em diferentes plataformas transcendentais.

madhya.23.95-98

bhakti-nirdhūta-doṣāṇāṁ

prasannojjvala-cetasām

śrī-bhāgavata-raktānāṁ

rasikāsaṅga-raṅgiṇām

jīvanī-bhūta-govinda-

pāda-bhakti-sukha-śriyām

premāntaraṅga-bhūtāni

kṛtyāny evānutiṣṭhatām

bhaktānāṁ hṛdi rājantī

saṁskāra-yugalojjvalā

ratir ānanda-rūpaiva

nīyamānā tu rasyatām

kṛṣṇādibhir vibhāvādyair

gatair anubhavādhvani

prauḍhānandaś camatkāra-

kāṣṭhām āpadyate parām

PALABRA POR PALABRA

bhakti—pelo serviço devocional; nirdhūta-doṣāṇām—cujas contaminações materiais foram eliminadas; prasanna-ujjvala-cetasām—cujos corações estão satisfeitos e limpos; śrī-bhāgavata-raktānām—que estão interessados em compreender o significado transcendental do Śrīmad-Bhāgavatam; rasika-āsaṅga-raṅgiṇām—que vivem com os devotos e desfrutam de sua companhia transcendental; jīvanī-bhūta—tornou-se a vida; govinda-pāda—aos pés de lótus de Govinda; bhakti-sukha-śriyām—aqueles para quem a opulência da felicidade do serviço devocional; prema-antaraṅga-

bhūtāni–que são de natureza confidencial nos relacionamentos amorosos dos devotos e Kṛṣṇa; kṛtyāni–atividades; eva–certamente; anutiṣṭhatām–daqueles que realizam; bhaktānām–dos devotos; hṛdi–nos corações; rājantī–existindo; saṁskāra-yugala–por métodos purificatórios anteriores; ujjvalā–expandido; ratiḥ–amor; ānanda-rūpā–cuja forma é a bem-aventurança transcendental; eva–certamente; nīyamānā–sendo trazido; tu–mas; rasyatām–à saborosidade; kṛṣṇa-ādibhiḥ–por Kṛṣṇa e outros; vibhāva-ādyaiḥ–por ingredientes como vibhāva; gataiḥ–idos; anubhava-adhvani–à senda da percepção; prauḍha-ānandaḥ–bem-aventurança madura; camatkāra-kāṣṭhām–a plataforma do assombro; āpadyate–chega a; parām–a suprema.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que estão completamente lavados de toda contaminação material pelo serviço devocional puro, que estão sempre satisfeitos e radiantemente iluminados no coração, que estão sempre apegados a compreender o significado transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que estão sempre ávidos por se associar com devotos avançados, cuja felicidade no serviço aos pés de lótus de Govinda é sua própria vida, que sempre executam as atividades confidenciais do amor – para tais devotos avançados, que por natureza estão situados em bem-aventurança, a semente do amor [rati] é expandida no coração por processos reformatórios anteriores e atuais. Assim, a mistura de ingredientes

extáticos torna-se saborosa e, estando ao alcance da percepção do devoto, atinge a mais elevada plataforma de assombro e profunda bem-aventurança.'

SIGNIFICADO

Estes versos também se encontram no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.7-10).

madhya.23.99

ei rasa-āsvāda nāhi abhaktera gaṇe

kṛṣṇa-bhakta-gaṇa kare rasa āsvādane

PALABRA POR PALABRA

ei–este; rasa-āsvāda–saborear as doçuras transcendentais; nāhi–não; abhaktera gaṇe–entre os não devotos; kṛṣṇa-bhakta-gaṇe–os devotos puros do Senhor Kṛṣṇa; kare–fazem; rasa–estas doçuras transcendentais; āsvādane–saborear.

TRADUCCIÓN

"O intercâmbio entre Kṛṣṇa e os diferentes devotos situados em diferentes doçuras transcendentais não pode ser experimentado pelos não devotos. Os devotos avançados podem compreender e apreciar as diferentes variedades de serviço devocional reciprocadas com a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.23.100

sarvathaiva durūho 'yam

abhaktair bhagavad-rasaḥ

tat pādāmbuja-sarvasvair

bhaktair evānurasyate

PALABRA POR PALABRA

sarvathā–em todos os aspectos; eva–certamente; durūhaḥ–difícil de ser compreendida; ayam–esta; abhaktaiḥ–pelos não devotos; bhagavat-rasaḥ–a doçura transcendental intercambiada com a Suprema Personalidade de Deus; tat–esses; pāda-ambuja-sarvasvaiḥ–cujo tudo são os pés de lótus; bhaktaiḥ–pelos devotos; eva–certamente; anurasyate–são saboreadas.

TRADUCCIÓN

" 'Os não devotos não podem compreender as doçuras transcendentais experimentadas entre o devoto e o Senhor. Em todos os aspectos, isso é muito difícil, mas aquele que dedicou tudo aos pés de lótus de Kṛṣṇa pode saborear as doçuras transcendentais.'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.131).

madhya.23.101

saṅkṣepe kahiluṅ ei 'prayojana'-vivaraṇa

pañcama-puruṣārtha--ei 'kṛṣṇa-prema'-dhana

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe kahiluṅ–falei brevemente; ei–esta; prayojana-vivaraṇa–descrições da realização última; pañcama-puruṣa-artha–a quinta e última meta da vida; ei–este; kṛṣṇa-prema-dhana–o tesouro do amor por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Esta breve descrição é uma elaboração da meta última da vida. De fato, esta é a quinta e última meta, que está além da plataforma da liberação. Ela se chama kṛṣṇa-prema-dhana, o tesouro do amor por Kṛṣṇa.

madhya.23.102

pūrve prayāge āmi rasera vicāre

tomāra bhāi rūpe kailuṅ śakti-sañcāre

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; prayāge–em Prayāga; āmi–Eu; rasera vicāre–em consideração das diferentes doçuras; tomāra bhāi–teu

irmão; rūpe–a Rūpa Gosvāmī; kailuṅ–fiz; śakti-sañcāre–outorga de todo o poder.

TRADUCCIÓN

"Anteriormente, capacitei teu irmão Rūpa Gosvāmī a compreender essas doçuras. Fiz isso enquanto o instruía no Daśāśvamedha-ghāṭa, em Prayāga.

madhya.23.103

tumiha kariha bhakti-śāstrera pracāra

mathurāya lupta-tīrthera kariha uddhāra

PALABRA POR PALABRA

tumiha–tu também; kariha–deves realizar; bhakti-śāstrera pracāra–a propagação das escrituras reveladas do serviço devocional; mathurāya–em Mathurā; lupta-tīrthera–dos lugares de peregrinação perdidos; kariha–deves fazer; uddhāra–a recuperação.

TRADUCCIÓN

"Ó Sanātana, deves difundir as escrituras reveladas sobre o serviço devocional e escavar os lugares de peregrinação perdidos no distrito de Mathurā.

madhya.23.104

vṛndāvane kṛṣṇa-sevā, vaiṣṇava-ācāra

bhakti-smṛti-śāstra kari' kariha pracāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; kṛṣṇa-sevā–o serviço ao Senhor Kṛṣṇa; vaiṣṇava-ācāra–o comportamento dos vaiṣṇavas; bhakti-smṛti-śāstra–as obras de referência do serviço devocional; kari'–compilando; kariha–faze; pracāra–pregação.

TRADUCCIÓN

"Estabelece o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa e a Rādhārāṇī em Vṛndāvana. Também deves compilar escrituras de bhakti e pregar o culto de bhakti a partir de Vṛndāvana."

SIGNIFICADO

Sanātana Gosvāmī foi incumbido de (1) difundir as escrituras reveladas sobre o serviço devocional e estabelecer as conclusões do serviço devocional, (2) restabelecer os lugares de peregrinação perdidos, como Vṛndāvana e Rādhā-kuṇḍa, (3) estabelecer o método de adoração no templo de Vṛndāvana e instalar Deidades nos templos (Śrī Sanātana Gosvāmī estabeleceu o templo de Madana-mohana, e Rūpa Gosvāmī estabeleceu o templo de Govindajī.) e (4) enunciar o comportamento de um vaiṣṇava (como fez Śrīla Sanātana Gosvāmī no *Hari-bhakti-vilāsa*). Dessa maneira, Sanātana Gosvāmī foi capacitado a estabelecer o culto do vaiṣṇavismo. Como afirma Śrīnivāsa Ācārya:

nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau

lokānāṁ hita-kāriṇau tribhuvane mānyau śaraṇyākarau

rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau

vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau

"Ofereço minhas respeitosas reverências aos seis Gosvāmīs, a saber, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī e Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, que são muito peritos em estudar minuciosamente todas as escrituras reveladas com o objetivo de estabelecer princípios religiosos eternos para o benefício de todos os seres humanos. Assim, eles são honrados em todos os três mundos, e é digno abrigar-se neles, pois estão absortos no estado de espírito das gopīs e ocupados no serviço amoroso transcendental a Rādhā e Kṛṣṇa."

Este movimento da consciência de Kṛṣṇa dá continuidade à tradição dos seis Gosvāmīs, especialmente de Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrīla Rūpa Gosvāmī. Os estudantes sérios deste movimento da consciência de Kṛṣṇa devem compreender sua grande responsabilidade de pregar o culto de Vṛndāvana (o serviço devocional ao Senhor) por todo o mundo. Agora temos um belo templo em Vṛndāvana, e os estudantes sérios devem tirar proveito dele. Estou muito esperançoso de que alguns de nossos estudantes possam assumir esta responsabilidade e prestar o melhor serviço à humanidade, educando as pessoas na consciência de Kṛṣṇa.

madhya.23.105

yukta-vairāgya-sthiti saba śikhāila

śuṣka-vairāgya-jñāna saba niṣedhila

PALABRA POR PALABRA

yukta-vairāgya–de renúncia apropriada; sthiti–a situação; saba–toda; śikhāila–instruiu; śuṣka-vairāgya–renúncia árida; jñāna–conhecimento especulativo; saba–todo; niṣedhila–proibiu.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu falou então a Sanātana Gosvāmī sobre a renúncia apropriada conforme cada situação particular, e o Senhor proibiu a renúncia árida e o conhecimento especulativo sob todos os aspectos.

SIGNIFICADO

Esta é a técnica para compreender o *śuṣka-vairāgya* e o *yukta-vairāgya*. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 6.17) se afirma:

> *yuktāhāra-vihārasya*
> *yukta-ceṣṭasya karmasu*
> *yukta-svapnāvabodhaśya*

yoga bhavati duḥkha-hā

"Aquele que é moderado em seus hábitos de comer, dormir, trabalhar e recrear-se pode mitigar todas as dores materiais praticando o sistema de *yoga*." Para difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa, é preciso aprender a possibilidade da renúncia em termos de país, tempo e candidato. Um candidato à consciência de Kṛṣṇa nos países ocidentais deve ser instruído sobre a renúncia à existência material, mas os candidatos de um país como a Índia seriam ensinados de maneira diferente. O mestre (*ācārya*) deve considerar o tempo, o candidato e o país. Deve evitar o princípio do *niyamāgraha* — ou seja, não deve tentar realizar o impossível. O que é possível em um país pode não ser possível em outro. O dever do *ācārya* é aceitar a essência do serviço devocional. Pode haver uma pequena mudança aqui e ali no que diz respeito ao *yukta-vairāgya* (renúncia adequada). A renúncia seca é proibida pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, e também aprendemos isso com nosso mestre espiritual, Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Gosvāmī Mahārāja. A essência do serviço devocional deve ser levada em consideração, e não os adereços externos.

Sanātana Gosvāmī escreveu seu *smṛti* vaiṣṇava, o *Hari-bhakti-vilāsa,* especificamente destinado à Índia. Naqueles dias, a Índia seguia mais ou menos o princípio do *smārta-vidhi*. Śrīla Sanātana Gosvāmī teve de acompanhar isso, e seu *Hari-bhakti-vilāsa* foi compilado com esse objetivo. Segundo os *smārta-brāhmaṇas,* uma pessoa que não nasça numa família *brāhmaṇa* não poderia ser elevada à posição de *brāhmaṇa*. Sanātana Gosvāmī, porém, afirma no *Hari-bhakti-vilāsa* (2.12) que

qualquer pessoa pode ser elevada à posição de *brāhmaṇa* pelo processo da iniciação.

> *yathā kāñcanatāṁ yāti*
> *kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ*
> *tathā dīkṣā-vidhānena*
> *dvijatvaṁ jāyate nṛṇām*

Há uma diferença entre o processo *smārta* e o processo *gosvāmī*. Segundo o processo *smārta,* ninguém pode ser aceito como *brāhmaṇa* a menos que tenha nascido numa família *brāhmaṇa*. Segundo o processo *gosvāmī,* o *Hari-bhakti-vilāsa* e o *Nārada-pañcarātra,* qualquer pessoa pode ser *brāhmaṇa* se for devidamente iniciada por um mestre espiritual genuíno. Este é também o veredito de Śukadeva Gosvāmī no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

> *kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā*
> *ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ*
> *ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ*
> *śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ*

Um vaiṣṇava é purificado imediatamente, desde que siga as regras e regulações de seu mestre espiritual genuíno. Não é necessário que as regras e regulações seguidas na Índia sejam exatamente as mesmas que as da Europa, América e outros países ocidentais. Simplesmente imitar sem efeito é chamado de *niyamāgraha*. Não seguir os princípios regulativos e, em vez

disso, viver extravagantemente também é chamado de *niyamāgraha*. A palavra *niyama* significa "princípios regulativos", e *āgraha* significa "entusiasmo". A palavra *agraha* significa "não aceitar". Não devemos seguir princípios regulativos sem efeito, nem devemos deixar de aceitar os princípios regulativos. O que se requer é uma técnica especial conforme o país, o tempo e o candidato. Sem a sanção do mestre espiritual, não devemos tentar imitar. Este princípio é recomendado aqui: *śuṣka-vairāgya-jñāna saba niṣedhila*. Esta é a demonstração liberal do Senhor Caitanya Mahāprabhu do movimento do *bhakti*. Não devemos introduzir nada caprichosamente, sem a sanção do mestre espiritual genuíno. A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta esses pontos citando dois versos de Śrī Rūpa Gosvāmī (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255-256).

> *anāsaktasya viṣayān*
> *yathārham upayuñjataḥ*
> *nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe*
> *yuktaṁ vairāgyam ucyate*

> *prāpañcikatayā buddhyā*
> *hari-sambandhi-vastunaḥ*
> *mumukṣubhiḥ parityāgo*
> *vairāgyaṁ phalgu kathyate*

"Quando alguém não está apegado a nada, mas ao mesmo tempo aceita tudo em relação a Kṛṣṇa, está corretamente situado

acima da possessividade. Por outro lado, aquele que rejeita tudo sem conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa não está tão completo em sua renúncia." Para pregar o movimento do *bhakti,* deve-se considerar seriamente esses versos.

madhya.23.106-107

adveṣṭā sarva-bhūtānāṁ

maitraḥ karuṇa eva ca

nirmamo nirahaṅkāraḥ

sama-duḥkha-sukhaḥ kṣamī

santuṣṭaḥ satataṁ yogī

yatātmā dṛḍha-niścayaḥ

mayy arpita-mano-buddhir

yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

adveṣṭā–não invejoso ou ciumento; sarva-bhūtānām–para com todas as entidades vivas em todas as partes do mundo; maitraḥ–amigável; karuṇaḥ–compassivo; eva–certamente; ca–e; nirmamaḥ–sem sentido de posse; nirahaṅkāraḥ–sem orgulho (sem se considerar um grande pregador); sama-duḥkha-

sukhaḥ–equânime na aflição e na felicidade (pacífico); kṣamī–tolerante para com as ofensas criadas por outros; santuṣṭaḥ–satisfeito; satatam–continuamente; yogī–ocupado em bhakti-yoga; yata-ātmā–tendo controlado os sentidos e a mente; dṛḍha-niścayaḥ–tendo firme confiança e determinação; mayi–a Mim; arpita–dedicados; manaḥ-buddhiḥ–mente e inteligência; yaḥ–quem; mat-bhaktaḥ–Meu devoto; saḥ–essa pessoa; me–Meu; priyaḥ–querido.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que não é invejoso, mas que é um amigo bondoso de todas as entidades vivas, que não se julga proprietário, que está livre do ego falso, equânime tanto na felicidade quanto na aflição, sempre satisfeito, perdoador e autocontrolado, que se ocupa em serviço devocional com determinação e cuja mente e inteligência estão dedicadas a Mim — esse Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Não se deve ter inveja dos membros de outras castas ou nações. Não é que somente os indianos ou os brāhmaṇas possam tornar-se vaiṣṇavas. Qualquer pessoa pode tornar-se um vaiṣṇava. Por isso, deve-se reconhecer que o culto de bhakti tem de ser difundido por todo o mundo. Isso é verdadeiro adveṣṭā. Além disso, a palavra maitraḥ, amigável, indica que aquele que é capaz de pregar o culto de bhakti por todo o mundo deve ser

igualmente amigável para com todos. Estes dois versos e os seis seguintes foram falados por Śrī Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (12.13-20).

madhya.23.108

yasmān nodvijate loko

lokān nodvijate tu yaḥ

harṣāmarṣa-bhayodvegair

mukto yaḥ sa ca me priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmāt–de quem; na–não; udvijate–é agitada por medo ou lamentação; lokaḥ–as pessoas em geral; lokāt–pelas pessoas; na–não; udvijate–é agitado; tu–mas; yaḥ–quem; harṣa–júbilo; amarṣa–ira; bhaya–medo; udvegaiḥ–e da ansiedade; muktaḥ–liberado; yaḥ–qualquer um que; saḥ–ele; ca–também; me priyaḥ–Meu devoto muito querido.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele por quem ninguém é posto em dificuldade e que não é perturbado pela ansiedade, que está liberado do júbilo, da ira, do medo e da ansiedade, Me é muito querido.

madhya.23.109

anapekṣaḥ śucir dakṣa

udāsīno gata-vyathaḥ

sarvārambha-parityāgī

yo me bhaktaḥ sa me priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

anapekṣaḥ–indiferente; śuciḥ–limpo; dakṣaḥ–perito em executar o serviço devocional; udāsīnaḥ–sem afeição por nada material; gata-vyathaḥ–liberado de toda aflição material; sarva-ārambha–todos os tipos de empreendimento; parityāgī–rejeitando por completo; yaḥ–qualquer um que; me–Meu; bhaktaḥ–devoto; saḥ–ele; me priyaḥ–muito querido a Mim.

TRADUCCIÓN

" 'Um devoto que não depende de outros, mas depende unicamente de Mim, que é limpo por dentro e por fora, que é perito, indiferente às coisas materiais, sem preocupações, livre de todas as dores e que rejeita todas as atividades piedosas e ímpias, Me é muito querido.

SIGNIFICADO

A palavra anapekṣaḥ significa que não se deve preocupar com pessoas mundanas nem depender delas. Deve-se depender

unicamente da Suprema Personalidade de Deus e estar livre de desejos materiais. Deve-se também ser limpo, por dentro e por fora. Para ser limpo exteriormente, deve-se banhar regularmente com sabão e óleo, e, para ser limpo interiormente, deve-se sempre estar absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa. As palavras sarvārambha-parityāgī indicam que não se deve ter interesse no suposto smārta-vidhi de atividades piedosas e ímpias.

madhya.23.110

yo na hṛsyati na dveṣṭi

na śocati na kāṅkṣati

śubhāśubha-parityāgī

bhaktimān yaḥ sa me priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; na hṛṣyati–não se jubila (ao obter algo favorável); na dveṣṭi–não odeia (sendo artificialmente influenciado por algo desfavorável); na–não; śocati–lamenta; na–não; kāṅkṣati–deseja; śubha-aśubha–o materialmente auspicioso e inauspicioso; parityāgī–rejeitando por completo; bhakti-mān–possuindo devoção; yaḥ–qualquer um que; saḥ–essa pessoa; me priyaḥ–muito querida a Mim.

TRADUCCIÓN

"Aquele que nem se regozija nem odeia, que nem lamenta nem deseja, que renuncia tanto às coisas auspiciosas quanto às inauspiciosas e que é devotado a Mim Me é muito querido.

madhya.23.111-112

samaḥ śatrau ca mitre ca

tathā mānāpamānayoḥ

śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu

samaḥ saṅga-vivarjitaḥ

tulya-nindā-stutir maunī

santuṣṭo yena kenacit

aniketaḥ sthira-matir

bhaktimān me priyo naraḥ

PALABRA POR PALABRA

samaḥ–igual; śatrau–ao inimigo; ca–também; mitre–ao amigo; ca–e; tathā–de modo semelhante; māna-apamānayoḥ–na honra e na desonra; śīta–no inverno; uṣṇa–e no calor escaldante; sukha–na felicidade; duḥkheṣu–e na aflição; samaḥ–equânime; saṅga-

vivarjitaḥ–sem afeição; tulya–igual; nindā–difamação; stutiḥ–e louvor; maunī–grave; santuṣṭaḥ–sempre satisfeito; yena kenacit–com o que quer que venha; aniketaḥ–sem apego por uma residência; sthira–firme; matiḥ–de mente; bhaktimān–devoto; me–Meu; priyaḥ–querido; naraḥ–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que é igual para com amigos e inimigos, que é equânime na honra e na desonra, no calor e no frio, na felicidade e na aflição, na fama e na infâmia, que está sempre livre da contaminação, sempre grave e satisfeito com qualquer coisa, que não se importa com nenhuma residência e que está fixo no serviço devocional, Me é muito querido.

madhya.23.113

ye tu dharmāmṛtam idaṁ

yathoktaṁ paryupāsate

śraddadhānā mat-paramā

bhaktās te 'tīva me priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–os devotos que; tu–mas; dharma-amṛtam–princípio religioso eterno da consciência de Kṛṣṇa; idam–este; yathā-uktam–como

mencionado acima; paryupāsate–adoram; śraddadhānāḥ–tendo fé e devoção; mat-paramāḥ–aceitando-Me como o Supremo ou a meta última da vida; bhaktāḥ–tais devotos; te–eles; atīva–muitíssimo; me–Meus; priyāḥ–queridos.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que assim segue este imperecível princípio religioso da consciência de Kṛṣṇa com grande fé e devoção, aceitando-Me plenamente como a meta suprema, Me é muito, muito querido.' "

madhya.23.114

cīrāṇi kiṁ pathi na santi diśanti bhikṣāṁ

naivāṅghri-pāḥ parabhṛtaḥ sarito 'py aśuṣyan

ruddhā guhāḥ kim ajito 'vati nopasannān

kasmād bhajanti kavayo dhana-durmadāndhān

PALABRA POR PALABRA

cīrāṇi–roupas velhas e rasgadas; kim–acaso; pathi–no caminho; na–não; santi–há; diśanti–dão; bhikṣām–esmolas; na–não; eva–certamente; aṅghri-pāḥ–as árvores; parabhṛtaḥ–mantenedoras de outros; saritaḥ–rios; api–também; aśuṣyan–secaram; ruddhāḥ–fechadas; guhāḥ–cavernas; kim–acaso; ajitaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que é

inconquistável; avati–protege; na–não; upasannān–os rendidos; kasmāt–por que motivo, portanto; bhajanti–bajulam; kavayaḥ–os devotos; dhana-durmada-andhān–pessoas que estão enfatuadas de posses materiais.

TRADUCCIÓN

" 'Acaso não há roupas rasgadas largadas no caminho comum? As árvores, que existem para manter outros, já não dão esmolas em caridade? Os rios, estando secos, já não fornecem água aos sedentos? Estarão agora fechadas as cavernas das montanhas, ou, acima de tudo, não protege a inconquistável Suprema Personalidade de Deus as almas plenamente rendidas? Por que, então, pessoas eruditas como os devotos haveriam de ir bajular aqueles que estão intoxicados por riquezas arduamente conquistadas?' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.2.5). Neste verso, Śukadeva Gosvāmī aconselha Mahārāja Parīkṣit de que um devoto deve ser independente em todas as circunstâncias. O corpo pode ser mantido sem problema algum se a pessoa seguir as instruções dadas neste verso. Para manter o corpo, precisamos de abrigo, alimento, água e roupa, e todas essas necessidades podem ser obtidas sem recorrer a homens ricos e enfatuados. Pode-se recolher vestes velhas que foram descartadas, pode-se comer frutas oferecidas pelas árvores, pode-se beber água dos

rios e pode-se viver dentro das cavernas das montanhas. Pelos arranjos da natureza, abrigo, roupa e alimento são fornecidos ao devoto que está completamente rendido à Suprema Personalidade de Deus. Tal devoto não precisa de uma pessoa materialista e enfatuada para mantê-lo. Em outras palavras, o serviço devocional pode ser executado em qualquer condição. Esta é a versão do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6).

sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje ahaituky apratihatā yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o amoroso serviço devocional ao transcendente Senhor. Tal serviço devocional deve ser desmotivado e ininterrupto a fim de satisfazer por completo o eu." Este verso explica que o serviço devocional não pode ser detido por nenhuma condição material.

madhya.23.115

tabe sanātana saba siddhānta puchilā

bhāgavata-siddhānta gūḍha sakali kahilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sanātana–Sanātana Gosvāmī; saba–todas; siddhānta–afirmações conclusivas; puchilā–perguntou sobre; bhāgavata-siddhānta–as afirmações conclusivas sobre o serviço devocional mencionadas no Śrīmad-Bhāgavatam; gūḍha–muito

confidenciais; sakali–todas; kahilā–Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu.

TRADUCCIÓN

Assim, Sanātana Gosvāmī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre todas as afirmações conclusivas a respeito do serviço devocional, e o Senhor explicou muito vividamente todos os significados confidenciais do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.23.116

hari-vaṁśe kahiyāche goloke nitya-sthiti

indra āsi' karila yabe śrī-kṛṣṇere stuti

PALABRA POR PALABRA

hari-vaṁśe–na escritura revelada conhecida como Hari-vaṁśa; kahiyāche–descreveu; goloke–no planeta chamado Goloka; nitya-sthiti–a situação eterna; indra–o rei Indra do planeta celestial; āsi'–vindo; karila–ofereceu; yabe–quando; śrī-kṛṣṇere stuti–orações ao Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Na escritura revelada Hari-vaṁśa, há uma descrição de Goloka Vṛndāvana, o planeta onde o Senhor Śrī Kṛṣṇa reside eternamente. Essa informação foi dada pelo rei

Indra quando ele se rendeu a Kṛṣṇa e ofereceu orações depois que Kṛṣṇa ergueu a colina Govardhana.

SIGNIFICADO

Na escritura Védica Hari-vaṁśa (Viṣṇu-parva, Capítulo Dezenove), encontra-se a seguinte descrição de Goloka Vṛndāvana:

manuṣya-lokād ūrdhvaṁ tu

khagānāṁ gatir ucyate

ākāśasyopari raviḥ

dvāraṁ svargasya bhānumān

svargād ūrdhvaṁ brahma-loko

brahmarṣi-gaṇa-sevitaḥ

tatra soma-gatiś caiva

jyotiṣāṁ ca mahātmanām

tasyopari gavāṁ lokaḥ

sādhyās taṁ pālayanti hi

sa hi sarva-gataḥ kṛṣṇaḥ

mahā-kāśa-gato mahān

uparyupari tatrāpi

gatis tava tapomayī

yāṁ na vidmo vayaṁ sarve

pṛcchanto 'pi pitāmaham

gatiḥ śama-damāḍhyānāṁ

svargaḥ su-kṛta-karmaṇām

brāhmye tapasi yuktānāṁ

brahma-lokaḥ parā gatiḥ

gavām eva tu goloko

durārohā hi sā gatiḥ

sa tu loko 'tra kṛṣṇena

sīdamānaḥ kṛtātmanā

dhṛto dhṛtimatā vīra

nighnatopadravān gavām

Quando o rei do céu, Indra, rendeu-se a Kṛṣṇa depois que Kṛṣṇa ergueu a colina Govardhana, o Senhor Indra declarou que acima dos sistemas planetários em que residem os seres humanos está o céu, onde voam as aves. Acima do céu está o sol e sua órbita. Esta é a entrada para os planetas celestiais. Acima dos

planetas celestiais há outros planetas, até Brahmaloka, onde residem aqueles que avançam em conhecimento espiritual. Os planetas até Brahmaloka fazem parte do mundo material (Devī-dhāma). Como o mundo material está sob o controle de Devī, Durgā, ele se chama Devī-dhāma. Acima de Devī-dhāma há um lugar onde residem o Senhor Śiva e sua esposa Umā. Aqueles que estão iluminados pelo conhecimento espiritual e liberados da contaminação material residem nessa Śivaloka. Além desse sistema planetário está o mundo espiritual, onde há planetas chamados Vaikuṇṭha-lokas. Goloka Vṛndāvana situa-se acima de todos os Vaikuṇṭha-lokas. Goloka Vṛndāvana é o reino de Śrīmatī Rādhārāṇī e dos pais de Kṛṣṇa, Mahārāja Nanda e mãe Yaśodā. Dessa maneira, há vários sistemas planetários, e todos eles são criações do Senhor Supremo. Como se afirma na Brahma-saṁhitā:

goloka-nāmni nija-dhāmni tale ca tasya

devī-maheśa-hari-dhāmasu teṣu teṣu

te te prabhāva-nicayā vihitāś ca yena

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Assim sendo, Goloka Vṛndāvana-dhāma situa-se acima dos planetas Vaikuṇṭha. O céu espiritual que contém todos os planetas Vaikuṇṭha é muito pequeno comparado a Goloka Vṛndāvana-dhāma. O espaço ocupado por Goloka Vṛndāvana-dhāma chama-se mahākāśa, ou "o maior de todos os céus". O Senhor Indra disse: "Perguntamos ao Senhor Brahmā sobre

Vosso planeta eterno, mas não pudemos compreendê-lo. Aqueles que agem por interesse fruitivo e controlam seus sentidos e sua mente por meio de atividades piedosas podem ser elevados aos planetas celestiais. Os devotos puros, que sempre se ocupam no serviço do Senhor Nārāyaṇa, são promovidos aos Vaikuṇṭhalokas. Contudo, meu Senhor Kṛṣṇa, Vossa Goloka Vṛndāvana-dhāma é muito difícil de alcançar. No entanto, tanto Vós como esse sistema planetário supremo descestes aqui a esta Terra. Infelizmente, perturbei-Vos com meus malfeitos, e isso se deveu à minha tolice. Por isso, estou tentando satisfazer-Vos com minhas orações."

Śrī Nīlakaṇṭha confirma a existência de Goloka Vṛndāvana-dhāma citando a Ṛg-saṁhitā (Ṛg Veda 1.21.154.6):

tā vāṁ vāstūny uśmasi gamadhyai

yatra gāvo bhūri-śṛṅgā ayāsaḥ

atrāha tad urugāyasya kṛṣṇaḥ

paramaṁ padam avabhāti bhūri

"Desejamos ir a Vossas [de Rādhā e Kṛṣṇa] belas residências, em torno das quais vagueiam vacas com chifres grandes e excelentes. Contudo, distintamente reluzente nesta Terra está aquela Vossa morada suprema que derrama júbilo sobre todos, ó Urugāya [Kṛṣṇa, que é muito louvado]."

madhya.23.117-118

mauṣala-līlā, āra kṛṣṇa-antardhāna

keśāvatāra, āra yata viruddha vyākhyāna

mahiṣī-haraṇa ādi, saba--māyāmaya

vyākhyā śikhāila yaiche susiddhānta haya

PALABRA POR PALABRA

mauṣala-līlā–os passatempos de destruição da dinastia Yadu; āra–também; kṛṣṇa-antardhāna–o desaparecimento de Kṛṣṇa; keśa-avatāra–a encarnação dos cabelos; āra–também; yata–todas; viruddha vyākhyāna–afirmações contrárias às conclusões da consciência de Kṛṣṇa; mahiṣī-haraṇa–rapto das rainhas; ādi–e assim por diante; saba–todas; māyā-maya–feitas da energia externa; vyākhyā–explicações (que neutralizam o ataque dos asuras); śikhāila–instruiu; yaiche–as quais; su-siddhānta–conclusões corretas; haya–são.

TRADUCCIÓN

As histórias ilusórias contrárias às conclusões da consciência de Kṛṣṇa dizem respeito à destruição da dinastia Yadu, ao desaparecimento de Kṛṣṇa, à história de que Kṛṣṇa e Balarāma surgem de um fio de cabelo preto e de um fio de cabelo branco de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e à história sobre o rapto das rainhas. Śrī

Caitanya Mahāprabhu explicou a Sanātana Gosvāmī as conclusões corretas dessas histórias.

SIGNIFICADO

Devido à inveja, muitos asuras descrevem Kṛṣṇa como um corvo negro ou uma encarnação de um cabelo. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Sanātana Gosvāmī como neutralizar todas essas explicações asúricas de Kṛṣṇa. A palavra kāka significa corvo, e keśa significa cabelo. Os asuras descrevem Kṛṣṇa como uma encarnação de um corvo, uma encarnação de um śūdra (uma tribo enegrecida) e uma encarnação de um cabelo, não sabendo que a palavra keśa significa ka-īśa e que ka significa o Senhor Brahmā e īśa significa Senhor. Assim, Kṛṣṇa é o Senhor do Senhor Brahmā.

Alguns dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa são mencionados no *Mahābhārata* como mauṣala-līlā. Esses incluem as histórias da destruição da dinastia Yadu, do desaparecimento de Kṛṣṇa, do fato de Ele ter sido trespassado pela flecha de um caçador, a história de Kṛṣṇa ser uma encarnação de um pedaço de cabelo (keśa-avatāra), bem como mahiṣī-haraṇa, o rapto das rainhas de Kṛṣṇa. Na verdade, esses passatempos não são reais, mas são relatados para confundir os asuras, que querem provar que Kṛṣṇa é um ser humano comum. Eles são falsos no sentido de que esses passatempos não são eternos, nem são transcendentais ou espirituais. Há muitas pessoas que, por natureza, são avessas à supremacia da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Tais pessoas chamam-se asuras. Elas têm ideias equivocadas sobre

Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, aos asuras dá-se a oportunidade de esquecer Kṛṣṇa cada vez mais, nascimento após nascimento. Assim, eles fazem seu aparecimento numa família de asuras e dão continuidade a esse processo, mantidos em confusão a respeito de Kṛṣṇa. Asuras vestidos de sannyāsīs chegam até a explicar o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* de diferentes maneiras, conforme suas próprias imaginações. Dessa forma, eles continuam a permanecer asuras nascimento após nascimento.

No que diz respeito ao keśa-avatāra (encarnação do cabelo), ele é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.26). O *Viṣṇu Purāṇa* também afirma: ujjahārātmanaḥ keśau sita-kṛṣṇau mahā-bala.

De modo semelhante, no *Mahābhārata*:

sa cāpi keśau harir uccakarta

ekaṁ śuklam aparaṁ cāpi kṛṣṇam

tau cāpi keśāv iśatāṁ yadūnāṁ

kule striyau rohiṇīṁ devakīṁ ca

tayor eko balabhadro babhūva

yo 'sau śvetas tasya devasya keśaḥ

kṛṣṇo dvitīyaḥ keśavaḥ saṁbabhūva

keśaḥ yo 'sau varṇataḥ kṛṣṇa uktaḥ

Assim, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Viṣṇu Purāṇa* e no *Mahābhārata*, há referências a Kṛṣṇa e Balarāma serem encarnações de um cabelo preto e de um cabelo branco. Afirma-se que o Senhor Viṣṇu arrancou dois cabelos – um branco e um preto – de Sua cabeça. Esses dois cabelos entraram nos ventres de Rohiṇī e Devakī, membros da dinastia Yadu. Balarāma nasceu de Rohiṇī, e Kṛṣṇa nasceu de Devakī. Assim, Balarāma apareceu do primeiro cabelo, e Kṛṣṇa apareceu do segundo cabelo. Também foi predito que todos os asuras, que são inimigos dos semideuses, seriam exterminados pelo Senhor Viṣṇu por meio de Suas expansões plenárias branca e preta, e que a Suprema Personalidade de Deus apareceria e realizaria atividades maravilhosas. Nesse contexto, deve-se consultar o Laghu-bhāgavatāmṛta, o capítulo chamado Kṛṣṇāmṛta, versos 156-164. Śrīla Rūpa Gosvāmī refutou esse argumento sobre a encarnação do cabelo, e sua refutação é apoiada pelos comentários de Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa. Esse assunto é discutido mais detalhadamente no Kṛṣṇa-sandarbha (29) e no comentário conhecido como Sarva-saṁvādinī, de Śrīla Jīva Gosvāmī.

madhya.23.119

tabe sanātana prabhura caraṇe dhariyā

nivedana kare dante tṛṇa-guccha lañā

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; sanātana–Sanātana Gosvāmī; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe dhariyā–segurando os pés de lótus; nivedana kare–faz uma petição; dante–nos dentes; tṛṇa-guccha–um feixe de palha; lañā–tomando.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī então humildemente aceitou sua posição como inferior a um fio de palha e, segurando simbolicamente um pouco de palha em sua boca, prostrou-se, abraçou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e apresentou a seguinte petição.

madhya.23.120

"nīca-jāti, nīca-sevī, muñi--supāmara

siddhānta śikhāilā,--yei brahmāra agocara

PALABRA POR PALABRA

nīca-jāti–de classe inferior; nīca-sevī–servidor de pessoas de baixo nascimento; muñi–eu; supāmara–muito, muito caído; siddhānta śikhāilā–ensinaste detalhadamente as mais elevadas conclusões; yei–as quais; brahmāra–de Brahmā; agocara–além do alcance.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Meu querido Senhor, sou uma pessoa de baixíssimo nascimento. Na verdade, sou um servidor de pessoas de baixo nascimento; por isso, sou muito, muito desprezível. Não obstante, ensinaste-me conclusões desconhecidas até mesmo do Senhor Brahmā.

madhya.23.121

tumi ye kahilā, ei siddhāntāmṛta-sindhu

mora mana chuṅite nāre ihāra eka-bindu

PALABRA POR PALABRA

tumi ye–Tu; kahilā–disseste; ei–este; siddhānta-amṛta-sindhu–o oceano da ambrosia da verdade conclusiva; mora mana–minha mente; chuṅite–tocar; nāre–não é capaz; ihāra–dele; eka-bindu–nem mesmo uma gota.

TRADUCCIÓN

"As conclusões que me disseste são o oceano da ambrosia da verdade. Minha mente é incapaz de aproximar-se nem mesmo de uma gota desse oceano.

madhya.23.122

paṅgu nācāite yadi haya tomāra mana

vara deha' mora māthe dhariyā caraṇa

PALABRA POR PALABRA

paṅgu–homem coxo; nācāite–fazer dançar; yadi–se; haya–é; tomāra mana–Tua mente; vara–uma bênção; deha'–dá, por favor; mora māthe–sobre minha cabeça; dhariyā–colocando; caraṇa–Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Se desejas fazer dançar um homem coxo como eu, concede-me, por favor, Tuas bênçãos transcendentais colocando Teus pés de lótus sobre minha cabeça.

madhya.23.123

'muñi ye śikhāluṅ tore sphuruka sakala'

ei tomāra vara haite habe mora bala"

PALABRA POR PALABRA

muñi–eu; ye–tudo o que; śikhāluṅ–instruí; tore–a ti; sphuruka sakala–que se manifeste; ei–esta; tomāra vara–Tua bênção; haite–de; habe–haverá; mora bala–minha força.

TRADUCCIÓN

"Agora, dize-me, por favor: 'Que tudo o que te instruí se manifeste plenamente em ti.' Abençoando-me dessa maneira, dar-me-ás força para descrever tudo isto."

madhya.23.124

tabe mahāprabhu tāṅra śire dhari' kare

vara dilā'--ei saba sphuruka tomāre'

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–de Sanātana Gosvāmī; śire–sobre a cabeça; dhari'–colocando; kare–pela mão; vara dilā–deu a bênção; ei saba–tudo isto; sphuruka tomāre–que se manifeste a ti devidamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então colocou Sua mão sobre a cabeça de Sanātana Gosvāmī e o abençoou, dizendo: "Que todas estas instruções se manifestem a ti."

madhya.23.125

saṅkṣepe kahiluṅ--'prema'-prayojana-saṁvāda

vistāri' kahana nā yāya prabhura prasāda

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–brevemente; kahiluṅ–descrevi; prema-prayojana-saṁvāda–a discussão do objetivo último da vida, o amor a Deus; vistāri'–amplamente; kahana–descrever; nā yāya–não é possível; prabhura prasāda–a bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Assim, descrevi brevemente uma discussão do objetivo último da vida, o amor a Deus. A misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu não pode ser descrita amplamente.

madhya.23.126

prabhura upadeśāmṛta śune yei jana

acirāt milaye tāṅre kṛṣṇa-prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; upadeśa-amṛta–o néctar das instruções; śune–ouve; yei jana–todo aquele que; acirāt–sem demora; milaye–encontra; tāṅre–a ele; kṛṣṇa-prema-dhana–o tesouro do amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que ouvir estas instruções dadas a Sanātana Gosvāmī pelo Senhor muito em breve alcançará o amor a Deus, Kṛṣṇa.

madhya.23.127

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Terceiro Capítulo, que descreve o amor a Deus.

Capítulo 24

madhya.24.1

ātmārāmeti padyārkasy- ārthāṁśūn yaḥ prakāśayan jagat-tamo jahārāvyāt sa caitanyodayācalaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmārāma-iti–começando com a palavra ātmārāma; padya–verso; arkasya–do semelhante ao sol; artha-aṁśūn–os raios brilhantes dos diferentes significados; yaḥ–que; prakāśayan–manifestando; jagat-tamaḥ–a escuridão do mundo material; jahāra–erradicou; avyāt–possa proteger; saḥ–Ele; caitanya-udaya-acalaḥ–Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é como o horizonte oriental, onde o sol nasce.

TRADUCCIÓN

Que Śrī Caitanya Mahāprabhu seja glorificado. Foi Ele quem agiu como o horizonte oriental onde nasce o sol do verso ātmārāma e manifesta seus raios sob a forma de diferentes significados, erradicando assim a escuridão do mundo material. Que Ele proteja o universo.

madhya.24.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

madhya.24.3

tabe sanātana prabhura caraṇe dhariyā punarapi kahe kichu vinaya kariyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sanātana–Sanātana Gosvāmī; prabhura caraṇe dhariyā–segurando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu;

punarapi–novamente; kahe–diz; kichu–algo; vinaya kariyā–com grande humildade.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Sanātana Gosvāmī apertou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e humildemente apresentou a seguinte petição.

madhya.24.4

'pūrve śuniyāchoṅ, tumi sārvabhauma-sthāne eka śloke āṭhāra artha kairācha vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; śuniyāchoṅ–eu ouvi; tumi–Tu; sārvabhauma-sthāne–no lugar de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; eka śloke–em um verso; āṭhāra artha–dezoito significados; kairācha vyākhyāne–explicaste.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Meu Senhor, ouvi que, anteriormente, na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Tu explicaste o verso ātmārāma de dezoito maneiras diferentes.

madhya.24.5

ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame kurvanty ahaitukīṁ bhaktim ittham-bhūta-guṇo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ātma-ārāmāḥ–pessoas que sentem prazer em estar transcendentalmente situadas no serviço do Senhor; ca–também; munayaḥ–grandes santos que rejeitaram completamente as aspirações materiais, as atividades fruitivas e assim por diante; nirgranthāḥ–sem interesse em qualquer desejo material; api–certamente; urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cujas atividades são maravilhosas; kurvanti–prestam; ahaitukīm–imotivado, ou sem desejos materiais; bhaktim–serviço devocional; ittham-bhūta–tão maravilhoso a ponto de atrair a atenção dos autossatisfeitos; guṇaḥ–que tem qualidades transcendentais; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"'Aqueles que são autossatisfeitos e não se sentem atraídos pelos desejos materiais externos também se sentem atraídos pelo serviço amoroso de Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, é chamado de Kṛṣṇa porque possui tais traços transcendentalmente atrativos.'

SIGNIFICADO

Este é o famoso verso ātmārāma do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.10).

madhya.24.6

āścarya śuniyā mora utkaṇṭhita mana kṛpā kari' kaha yadi, juḍāya śravaṇa'

PALABRA POR PALABRA

āścarya–maravilhoso; śuniyā–ouvindo; mora–minha; utkaṇṭhita–desejosa; mana–mente; kṛpā kari'–mostrando Tua misericórdia imotivada; kaha yadi–se falares; juḍāya–satisfaz; śravaṇa–o ouvido.

TRADUCCIÓN

"Ouvi esta história maravilhosa e, por isso, estou muito ansioso para ouvi-la novamente. Se tiveres a bondade de repeti-la, ficaria muito satisfeito em ouvir."

madhya.24.7

prabhu kahe,--"āmi vātula, āmāra vacane sārvabhauma vātula tāhā satya kari' māne

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; āmi–Eu; vātula–um louco; āmāra vacane–em Minhas palavras; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; vātula–outro louco; tāhā–aquela (Minha explicação); satya kari' māne–tomou como verdade.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Eu sou um louco, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya é outro. Por isso, ele tomou Minhas palavras como verdade.

madhya.24.8

kibā pralāpilāṅa, kichu nāhika smaraṇe tomāra saṅga-bale
yadi kichu haya mane

PALABRA POR PALABRA

kibā–o que; pralāpilāṅa–eu disse; kichu–coisa alguma; nāhika–não há; smaraṇe–na memória; tomāra–de ti; saṅga-bale–pela força da associação; yadi–se; kichu–algo; haya–há; mane–em Minha mente.

TRADUCCIÓN

"Não recordo o que falei a esse respeito, mas, se algo vier à Minha mente devido à associação contigo, Eu o explicarei.

madhya.24.9

sahaje āmāra kichu artha nāhi bhāse tomā-sabāra saṅga-bale ye kichu prakāśe

PALABRA POR PALABRA

sahaje–geralmente; āmāra–Meu; kichu–algum; artha–significado; nāhi bhāse–não se manifesta; tomā-sabāra saṅga-bale–pela força da associação convosco; ye–que; kichu–algo; prakāśe–se manifesta.

TRADUCCIÓN

"Geralmente, por Mim mesmo, não consigo dar uma explicação, mas, pela força da associação convosco, algo pode manifestar-se.

madhya.24.10

ekādaśa pada ei śloke sunirmala pṛthak nānā artha pade kare jhalamala

PALABRA POR PALABRA

ekādaśa pada–onze palavras; ei–este; śloke–no verso; su-nirmala–muito claras; pṛthak–separadamente; nānā–vários; artha–significados; pade–em cada palavra; kare jhalamala–reluzem.

TRADUCCIÓN

"Há onze palavras claras neste verso, mas, quando estudadas separadamente, vários significados reluzem de cada palavra.

SIGNIFICADO

As onze palavras separadas são (1) ātmārāmāḥ, (2) ca, (3) munayaḥ, (4) nirgranthāḥ, (5) api, (6) urukrame, (7) kurvanti, (8) ahaitukīm, (9) bhaktim, (10) ittham-bhūta-guṇaḥ e (11) hariḥ. Śrī Caitanya Mahāprabhu explicará as diferentes conotações e os sentidos dessas palavras.

madhya.24.11

'ātmā'-śabde brahma, deha, mana, yatna, dhṛti buddhi, svabhāva,--ei sāta artha-prāpti

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; brahma–a Verdade Absoluta; deha–o corpo; mana–a mente; yatna–o esforço; dhṛti–a firmeza; buddhi–a inteligência; sva-bhāva–a natureza; ei sāta–estes sete; artha-prāpti–obtenção de significados.

TRADUCCIÓN

"Os sete diferentes significados da palavra ātmā são a Verdade Absoluta, o corpo, a mente, o esforço, a firmeza, a inteligência e a natureza.

madhya.24.12

"ātmā deha-mano-brahma-svabhāva-dhṛti-buddhiṣu prayatne ca" iti xxx

PALABRA POR PALABRA

ātmā–a palavra ātmā; deha–o corpo; manaḥ–a mente; brahma–a Verdade Absoluta; sva-bhāva–a natureza; dhṛti–a firmeza; buddhiṣu–no sentido de inteligência; prayatne–no esforço; ca–e; iti–assim.

TRADUCCIÓN

"'Os seguintes são sinônimos da palavra ātmā: o corpo, a mente, a Verdade Absoluta, as características naturais, a firmeza, a inteligência e o esforço.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do dicionário Viśva-prakāśa.

madhya.24.13

ei sāte rame yei, sei ātmārāma-gaṇa ātmārāma-gaṇera āge kariba gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ei sāte–nestes sete itens; rame–desfrutam; yei–aqueles que; sei–eles; ātmārāma-gaṇa–ātmārāmas; ātmārāma-gaṇera–dos ātmārāmas; āge–mais adiante; kariba gaṇana–farei a enumeração.

TRADUCCIÓN

"A palavra ātmārāma refere-se àquele que desfruta destes sete itens [a Verdade Absoluta, o corpo, a mente e assim por diante]. Mais adiante, enumerarei os ātmārāmas.

madhya.24.14

'muni'-ādi śabdera artha śuna, sanātana pṛthak pṛthak artha pāche kariba milana

PALABRA POR PALABRA

muni–a palavra muni; ādi–e as outras; śabdera–das palavras; artha–o significado; śuna–ouve; sanātana–Meu querido Sanātana; pṛthak pṛthak–separadamente; artha–significado; pāche–depois; kariba milana–combinarei.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Sanātana, ouve primeiro os significados das outras palavras, começando com a palavra muni. Explicarei primeiro seus significados separados e depois os combinarei.

madhya.24.15

'muni'-śabde manana-śīla, āra kahe maunī tapasvī vratī, yati, āra ṛṣi, muni

PALABRA POR PALABRA

muni-śabde–pela palavra muni; manana-śīla–quem é reflexivo; āra–também; kahe–significa; maunī–aquele que é silencioso; tapasvī–um asceta; vratī–aquele que mantém grandes votos; yati–aquele que está na ordem renunciada de vida; āra–e; ṛṣi–uma pessoa santa; muni–são chamados de muni.

TRADUCCIÓN

"A palavra muni refere-se àquele que é reflexivo, àquele que é grave ou silencioso, a um asceta, àquele que mantém grandes votos, àquele que está na ordem renunciada, a um santo. Estes são os diferentes significados da palavra muni.

madhya.24.16

'nirgrantha'-śabde kahe, avidyā-granthi-hīna vidhi-niṣedha-veda-śāstra-jñānādi-vihīna

PALABRA POR PALABRA

nirgrantha–nirgrantha; śabde–pela palavra; kahe–significa-se; avidyā–da ignorância; granthi-hīna–sem nó algum; vidhi-

niṣedha–princípios reguladores de regras e restrições; veda-śāstra–a literatura Védica; jñāna-ādi–conhecimento, e assim por diante; vihīna–sem.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgrantha refere-se àquele que está liberado dos nós materiais da ignorância. Também se refere àquele que está desprovido de todos os princípios reguladores prescritos na literatura Védica. Também se refere àquele que não tem conhecimento.

madhya.24.17

mūrkha, nīca, mleccha ādi śāstra-rikta-gaṇa

dhana-sañcayī--nirgrantha, āra ye nirdhana

PALABRA POR PALABRA

mūrkha–pessoas tolas e iletradas; nīca–de baixo nascimento; mleccha–pessoas impuras e sem princípios; ādi–e outros; śāstra-rikta-gaṇa–pessoas desprovidas de todos os princípios reguladores expostos no śāstra; dhana-sañcayī–capitalista (aquele que acumula riqueza); nirgrantha–chamado nirgrantha; āra–também; ye–todo aquele que; nirdhana–sem riquezas.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgrantha refere-se também àquele que é iletrado, de baixo nascimento, mal comportado, indisciplinado e desprovido de respeito pela literatura Védica. A palavra também se refere àquele que é capitalista e àquele que não possui riquezas.

madhya.24.18

nir niścaye niṣ kramārthe

nir nirmāṇa-niṣedhayoḥ

grantho dhane 'tha sandarbhe

varṇa-saṅgrathane 'pi ca

PALABRA POR PALABRA

niḥ–o prefixo niḥ; niścaye–no sentido de determinação; niḥ–o prefixo niḥ; krama-arthe–no significado de sucessão; niḥ–o prefixo niḥ; nirmāṇa–no sentido de formar; niṣedhayoḥ–no sentido de proibir; granthaḥ–a palavra grantha; dhane–no sentido de riqueza; atha–também; sandarbhe–tese; varṇa-saṅgrathane–no sentido de unir palavras; api–também; ca–e.

TRADUCCIÓN

" 'O prefixo niḥ pode ser usado em um sentido de determinação, gradação, construção ou proibição. A palavra grantha significa riquezas, tese e composição.'

SIGNIFICADO

Esta é outra citação do dicionário Viśva-prakāśa.

madhya.24.19

'urukrama'-śabde kahe, baḍa yāṅra krama

'krama'-śabde kahe ei pāda-vikṣepaṇa

PALABRA POR PALABRA

urukrama–urukrama; śabde–por esta palavra; kahe–significa-se; baḍa–grande; yāṅra–cujo; krama–passo; krama-śabde–nesta palavra krama; kahe–significa-se; ei–este; pāda-vikṣepaṇa–lançar o pé para diante.

TRADUCCIÓN

"A palavra urukrama refere-se àquele cujo krama [passo] é grande. A palavra krama significa 'lançar o pé para diante', isto é, 'passo'.

madhya.24.20

śakti, kampa, paripāṭī, yukti, śaktye ākramaṇa

caraṇa-cālane kāṅpāila tribhuvana

PALABRA POR PALABRA

śakti–poder; kampa–tremor; paripāṭī–método; yukti–argumento; śaktye–com grande força; ākramaṇa–atacar; caraṇa-cālane–ao mover o pé; kāṅpāila–fez tremer; tri-bhuvana–os três mundos.

TRADUCCIÓN

"Krama também significa poder, tremor, um método sistemático, argumento e um ataque vigoroso por meio de um passo para diante. Foi assim que Vāmana fez tremer os três mundos.

SIGNIFICADO

Uru significa muito grande, e krama significa passo. Quando ao Senhor Vāmanadeva foram oferecidos três passos de terra, Ele expandiu Seus três passos de modo a cobrir o universo inteiro. Dessa forma, os três mundos tremeram, e por isso Śrī Vāmanadeva, a encarnação do Senhor Viṣṇu, é chamado de Urukrama.

madhya.24.21

viṣṇor nu vīrya-gaṇanāṁ katamo 'rhatīha

yaḥ pārthivāny api kavir vimame rajāṁsi

caskambha yaḥ sva-raṁhasāskhalatā tripṛṣṭhaṁ

yasmāt trisāmya-sadanād urukampayānam

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; nu–certamente; vīrya-gaṇanām–uma contagem das diferentes potências; katamaḥ–quem; arhati–é capaz de fazer; iha–neste mundo; yaḥ–quem; pārthivāni–do elemento terra; api–embora; kaviḥ–uma pessoa erudita; vimame–contou; rajāṁsi–os átomos; caskambha–capturou; yaḥ–quem; sva–Sua própria; raṁhasā–por potência; askhalatā–sem impedimentos; tri-pṛṣṭham–o planeta mais elevado (Satyaloka); yasmāt–de alguma causa; tri-sāmya–onde há equilíbrio dos três guṇas; sadanāt–do lugar (da raiz do mundo material); urukampayānam–tremendo grandemente.

TRADUCCIÓN

" 'Ainda que um homem erudito seja capaz de contar todos os diminutos átomos deste mundo material, ele não consegue contar as potências do Senhor Viṣṇu. Na forma da encarnação Vāmana, o Senhor Viṣṇu, sem impedimento, capturou todos os planetas, começando

da raiz do mundo material até Satyaloka. De fato, Ele fez todo sistema planetário tremer pela força de Seus passos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.40). No mantra do Ṛg Veda (1.2.154.1), afirma-se:

oṁ viṣṇor nu vīryāṇi kaṁ prāvocaṁ yaḥ pārthivāni vimame rajāṁsi yo 'skambhayad uttaraṁ sadhasthaṁ vicakramāṇas tredhorugāyaḥ

madhya.24.22

vibhu-rūpe vyāpe, śaktye dhāraṇa-poṣaṇa

mādhurya-śaktye goloka, aiśvarye paravyoma

PALABRA POR PALABRA

vibhu-rūpe–em Seu aspecto onipenetrante; vyāpe–expande-se; śaktye–por Sua potência; dhāraṇa-poṣaṇa–mantendo e nutrindo; mādhurya-śaktye–por Sua potência de amor conjugal; goloka–o sistema planetário Goloka Vṛndāvana; aiśvarye–e por opulência; para-vyoma–o mundo espiritual.

TRADUCCIÓN

"Por meio de Seu aspecto onipenetrante, a Suprema Personalidade de Deus expandiu toda a criação. Ele

sustenta e mantém esta criação por Sua potência extraordinária. Por Sua potência conjugal, Ele mantém o sistema planetário conhecido como Goloka Vṛndāvana. Por meio de Suas seis opulências, Ele mantém muitos planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Em Sua forma gigantesca, o Senhor Kṛṣṇa cobriu a criação. Ele sustenta todos os sistemas planetários e os mantém por Suas potências inconcebíveis. De modo semelhante, Ele mantém Sua morada pessoal, Goloka Vṛndāvana, por meio de Seu amor conjugal, e mantém o mundo espiritual que contém os planetas Vaikuṇṭha por Suas opulências.

madhya.24.23

māyā-śaktye brahmāṇḍādi-paripāṭī-sṛjana

'urukrama'-śabdera ei artha nirūpaṇa

PALABRA POR PALABRA

māyā-śaktye–por Sua potência externa; brahmāṇḍa-ādi–de universos materiais e assim por diante; paripāṭī–um arranjo ordenado; sṛjana–criando; urukrama-śabdera–da palavra urukrama; ei–esta; artha–do significado; nirūpaṇa–determinação.

TRADUCCIÓN

"A palavra urukrama indica a Suprema Personalidade de Deus, que, por Sua potência externa, criou perfeitamente inumeráveis universos.

madhya.24.24

"kramaḥ śaktau paripāṭyāṁ kramaś cālana-kampayoḥ"

PALABRA POR PALABRA

kramaḥ–a palavra krama; śaktau–no significado de potência; paripāṭyām–no significado de arranjo sistemático; kramaḥ–a palavra krama; cālana–em mover; kampayoḥ–ou em tremer.

TRADUCCIÓN

" 'Estes são os diferentes significados da palavra krama. Ela é usada no sentido de potência, arranjo sistemático, passo, movimento ou tremor.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do dicionário Viśva-prakāśa. A Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante. Ele não apenas carrega os três mundos por Sua energia inconcebível, mas também os mantém. Ele igualmente mantém Seu planeta espiritual, Goloka Vṛndāvana, por Seu amor conjugal, e mantém os Vaikuṇṭhalokas por Suas opulências. Ele mantém estes universos materiais por meio da energia externa. Os universos materiais estão

perfeitamente situados porque são criados pela Suprema Personalidade de Deus.

madhya.24.25

'kurvanti'-pada ei parasmaipada haya

kṛṣṇa-sukha-nimitta bhajane tātparya kahaya

PALABRA POR PALABRA

kurvanti–eles fazem (para outros); pada–a palavra; ei–esta; parasmaipada–uma forma verbal que indica coisas feitas para outros; haya–é; kṛṣṇa-sukha-nimitta–para satisfazer Kṛṣṇa; bhajane–em serviço devocional; tātparya–o significado; kahaya–diz-se.

TRADUCCIÓN

"A palavra kurvanti, que significa 'eles fazem algo para outros', é uma forma do verbo 'coisas feitas para outros'. Ela é usada em relação ao serviço devocional, que deve ser executado para a satisfação de Kṛṣṇa. Este é o sentido da palavra kurvanti.

SIGNIFICADO

Em sânscrito, o verbo "fazer" tem duas formas, tecnicamente chamadas de parasmaipada e ātmanepada. Quando as coisas são feitas para a satisfação pessoal de alguém, a forma é chamada de

ātmanepada. Nesse caso, a palavra "fazer" em português é kurvante em sânscrito. Quando as coisas são feitas para outros, a forma verbal muda para kurvanti. Foi assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Sanātana Gosvāmī que, no verso ātmārāma, o verbo kurvanti significa que as coisas devem ser feitas somente para a satisfação de Kṛṣṇa. Isso é corroborado pelo gramático Pāṇini. O verbo forma-se como ātmanepada quando o trabalho deve ser feito para o próprio benefício de alguém, e, quando é feito para outros, é chamado de parasmaipada. Dessa maneira, o verbo forma-se conforme algo seja feito para a autossatisfação de alguém ou para a satisfação de outrem.

madhya.24.26

"svaritañitaḥ kartrabhiprāye kriyā-phale"

PALABRA POR PALABRA

svarita-ñitaḥ–de verbos que possuem um ñ indicatório ou um acento svarita; kartṛ-abhiprāye–destina-se ao agente; kriyā-phale–quando o fruto da ação.

TRADUCCIÓN

" 'As terminações do ātmanepada são empregadas quando o fruto da ação reverte ao agente de verbos que possuem um ñ indicatório ou um acento svarita.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação dos sūtras de Pāṇini (1.3.72).

madhya.24.27

'hetu'-śabde kahe--bhukti-ādi vāñchāntare

bhukti, siddhi, mukti--mukhya ei tina prakāre

PALABRA POR PALABRA

hetu–causa; śabde–pela palavra; kahe–diz-se; bhukti–desfrutar pessoalmente do resultado; ādi–e assim por diante; vāñchā-antare–por causa de uma ambição diferente; bhukti–desfrutar do resultado da ação; siddhi–a perfeição em fazer algo; mukti–liberação; mukhya–principais; ei–estas; tina prakāre–de três maneiras.

TRADUCCIÓN

"A palavra hetu [causa] significa que algo é feito por algum motivo. Pode haver três motivos. A pessoa pode agir para desfrutar pessoalmente do resultado, para alcançar alguma perfeição material, ou para agir de tal maneira que possa liberar-se.

madhya.24.28

eka bhukti kahe, bhoga--ananta-prakāra

siddhi--aṣṭādaśa, mukti--pañca-vidhākāra

PALABRA POR PALABRA

eka–primeiro; bhukti–desfrute material ao fazer algo; kahe–é conhecido; bhoga–desfrute; ananta-prakāra–variedades ilimitadas; siddhi–as perfeições ióguicas; aṣṭādaśa–em número de dezoito; mukti–liberação; pañca-vidhā-ākāra–cinco variedades.

TRADUCCIÓN

"Primeiro, tomamos a palavra bhukti [desfrute material], que é de variedade ilimitada. Também podemos tomar a palavra siddhi [perfeição], que tem dezoito variedades. De modo semelhante, a palavra mukti tem cinco variedades.

madhya.24.29

ei yāṅhā nāhi, tāhā bhakti--'ahaitukī'

yāhā haite vaśa haya śrī-kṛṣṇa kautukī

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; yāṅhā–onde; nāhi–não existindo; tāhā–esse; bhakti–a plataforma do serviço devocional; ahaitukī–imotivado; yāhā haite–pelo qual; vaśa haya–vem para sob controle; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; kautukī–o mais divertido.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional imotivado não é motivado pelo desfrute dos sentidos, pela perfeição ou pela liberação. Quando alguém se livra de todas essas contaminações, pode trazer o Senhor Kṛṣṇa, que é muito divertido, para sob seu controle.

madhya.24.30

'bhakti'-śabdera artha haya daśa-vidhākāra

eka--'sādhana', 'prema-bhakti'--nava prakāra

PALABRA POR PALABRA

bhakti–bhakti; śabdera–desta palavra; artha–significados; haya–são; daśa-vidhā-ākāra–dez variedades; eka–um; sādhana–a execução do serviço devocional regulado; prema-bhakti–amor extático; nava prakāra–nove tipos.

TRADUCCIÓN

"Há dez significados para a palavra bhakti, serviço devocional. Um é a execução do serviço devocional segundo os princípios reguladores, e o outro, chamado prema-bhakti [amor extático], tem nove variedades.

SIGNIFICADO

As nove variedades são rati, prema, sneha, māna, praṇaya, rāga, anurāga, bhāva e mahābhāva — atração, amor, afeição, sentimentos adversos, intimidade, apego, subapego, amor extático e amor extático sublime. Para a execução do serviço devocional segundo os princípios reguladores, há apenas um significado.

madhya.24.31

'rati'-lakṣaṇā, 'prema'-lakṣaṇā, ityādi pracāra

bhāva-rūpā, mahābhāva-lakṣaṇa-rūpā āra

PALABRA POR PALABRA

rati–de atração; lakṣaṇā–os sintomas; prema–de amor; lakṣaṇā–os sintomas; iti-ādi–e assim por diante; pracāra–são conhecidos; bhāva-rūpā–sob a forma de amor extático; mahā-bhāva–do amor extático mais elevado; lakṣaṇa-rūpā–há muitos sintomas; āra–outros.

TRADUCCIÓN

"Em seguida, explicam-se os sintomas do amor a Deus, que se podem dividir em nove variedades, começando com a atração e indo até o amor extático e, finalmente, até o mais elevado amor extático [mahābhāva].

madhya.24.32

śānta-bhaktera rati bāḍe 'prema'-paryanta

dāsya-bhaktera rati haya 'rāga'-daśā-anta

PALABRA POR PALABRA

śānta-bhaktera–dos devotos na plataforma da neutralidade; rati–atração; bāḍe–aumenta; prema-paryanta–até o amor a Deus; dāsya-bhaktera–dos devotos na plataforma da servidão; rati–atração; haya–aumenta; rāga-daśā-anta–até o ponto do apego espontâneo.

TRADUCCIÓN

"A atração por Kṛṣṇa dos devotos na plataforma da neutralidade aumenta até o amor a Deus [prema], e a atração dos devotos na plataforma da servidão aumenta até o apego espontâneo [rāga].

madhya.24.33

sakhā-gaṇera rati haya 'anurāga' paryanta

pitṛ-mātṛ-sneha ādi 'anurāga'-anta

PALABRA POR PALABRA

sakhā-gaṇera–dos amigos; rati–a atração; haya–torna-se; anurāga paryanta–até o amor subextático; pitṛ-mātṛ-sneha–amor paternal;

ādi–e assim por diante; anurāga-anta–até o limite do amor subextático.

TRADUCCIÓN

"Os devotos de Vṛndāvana que são amigos do Senhor podem elevar seu amor extático até o ponto de anurāga. Os amantes de afeição paternal, o pai e a mãe de Kṛṣṇa, também podem elevar seu amor a Deus até o ponto de anurāga.

madhya.24.34

kāntā-gaṇera rati pāya 'mahābhāva'-sīmā

'bhakti'-śabdera ei saba arthera mahimā

PALABRA POR PALABRA

kāntā-gaṇera–dos devotos em amor conjugal; rati–a atração; pāya–alcançam; mahā-bhāva-sīmā–o limite de mahābhāva; bhakti–serviço devocional; śabdera–da palavra; ei saba–todos estes; arthera–dos significados; mahimā–das glórias.

TRADUCCIÓN

"As gopīs de Vṛndāvana, que estão apegadas a Kṛṣṇa em amor conjugal, podem elevar seu amor extático até o ponto de mahābhāva [o maior amor extático]. Estes são

alguns dos gloriosos significados da palavra bhakti, serviço devocional.

madhya.24.35

'ittham-bhūta-guṇaḥ'-śabdera śunaha vyākhyāna

'itthaṁ'-śabdera bhinna artha, 'guṇa'-śabdera āna

PALABRA POR PALABRA

ittham-bhūta-guṇaḥ–tendo qualidades como estas; śabdera–da palavra; śunaha–por favor, ouve; vyākhyāna–a explicação; ittham–ittham; śabdera–da palavra; bhinna artha–significados diferentes; guṇa–guṇa; śabdera–da palavra; āna–outros.

TRADUCCIÓN

"Por favor, ouve o significado da palavra ittham-bhūta-guṇa, que se encontra no verso ātmārāma. Ittham-bhūta tem significados diferentes, e guṇa tem outros significados.

madhya.24.36

'ittham-bhūta'-śabdera artha--pūrṇānandamaya

yāṅra āge brahmānanda tṛṇa-prāya haya

PALABRA POR PALABRA

ittham-bhūta-śabdera artha–o significado ou sentido da palavra ittham-bhūta; pūrṇa-ānanda-maya–pleno de bem-aventurança transcendental; yāṅra āge–diante do qual; brahma-ānanda–a bem-aventurança transcendental derivada do impersonalismo; tṛṇa-prāya–semelhante a uma palha; haya–é.

TRADUCCIÓN

"A palavra ittham-bhūta é transcendentalmente sublime porque significa 'pleno de bem-aventurança transcendental'. Diante dessa bem-aventurança transcendental, a bem-aventurança derivada de fundir-se na existência do Absoluto [brahmānanda] torna-se como um pedaço de palha em comparação.

madhya.24.37

tvat-sākṣāt-karaṇāhlāda-

viśuddhābdhi-sthitasya me

sukhāni goṣpadāyante

brāhmāṇy api jagad-guro

PALABRA POR PALABRA

tvat–Teu; sākṣāt–encontro; karaṇa–tal ato; āhlāda–prazer; viśuddha–espiritualmente purificado; abdhi–oceano;

sthitasya–estando situado; me–por mim; sukhāni–felicidade; goṣpadāyante–um pequeno buraco criado pelo casco de um bezerro; brāhmāṇi–o prazer derivado da compreensão do Brahman impessoal; api–também; jagat-guro–ó mestre do universo.

TRADUCCIÓN

"'Meu querido Senhor, ó mestre do universo, visto que Te vi diretamente, minha bem-aventurança transcendental assumiu a forma de um grande oceano. Estando situado nesse oceano, agora percebo que toda outra suposta felicidade é como a água contida na pegada de um bezerro.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Hari-bhakti-sudhodaya (14.36).

madhya.24.38

sarvākarṣaka, sarvāhlādaka, mahā-rasāyana

āpanāra bale kare sarva-vismāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sarva-ākarṣaka–todo-atrativo; sarva-āhlādaka–todo-aprazível; mahā-rasa-ayana–a completa morada da doçura transcendental; āpanāra bale–por Sua própria força; kare–causa; sarva-vismāraṇa–o esquecimento de toda outra bem-aventurança.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa é tão sublime que é mais atrativo que qualquer outra coisa e mais aprazível que qualquer outra coisa. Ele é a mais sublime morada de bem-aventurança. Por Sua própria força, Ele faz com que a pessoa esqueça todos os outros êxtases.

madhya.24.39

bhukti-mukti-siddhi-sukha chāḍaya yāra gandhe

alaukika śakti-guṇe kṛṣṇa-kṛpāya bāndhe

PALABRA POR PALABRA

bhukti–felicidade material; mukti–liberação do sofrimento material; siddhi–a perfeição do yoga místico; sukha–a felicidade derivada dessas coisas; chāḍaya–abandona-se; yāra–do qual; gandhe–simplesmente pela leve fragrância; alaukika–incomum, transcendental; śakti-guṇe–pelo poder e qualidade; kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; bāndhe–torna-se cativo.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional puro é tão sublime que a pessoa pode esquecer com muita facilidade a felicidade derivada da felicidade material, da liberação material e da perfeição mística ou yóguica. Assim, o devoto fica

cativo pela misericórdia de Kṛṣṇa e por Seu poder e qualificações incomuns.

madhya.24.40

śāstra-yukti nāhi ihāṅ siddhānta-vicāra

ei svabhāva-guṇe, yāte mādhuryera sāra

PALABRA POR PALABRA

śāstra-yukti–a lógica baseada na escritura revelada; nāhi–não há; ihāṅ–aqui; siddhānta-vicāra–a consideração de conclusões lógicas; ei–esta; svabhāva-guṇe–uma qualidade natural; yāte–na qual; mādhuryera sāra–a essência de toda a bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa se sente atraída por Kṛṣṇa na plataforma transcendental, já não há nenhum argumento lógico baseado na escritura revelada, nem há considerações de tais conclusões. Esta é Sua qualidade transcendental, que é a essência de toda a doçura transcendental.

madhya.24.41

'guṇa' śabdera artha--kṛṣṇera guṇa ananta

sac-cid-rūpa-guṇa sarva pūrṇānanda

PALABRA POR PALABRA

guṇa śabdera artha–o significado da palavra guṇa; kṛṣṇera guṇa ananta–Kṛṣṇa tem qualidades ilimitadas; sat-cit-rūpa-guṇa–tais qualidades são espirituais e eternas; sarva pūrṇa-ānanda–pleno de toda a bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

"A palavra guṇa significa 'qualidade'. As qualidades de Kṛṣṇa estão transcendentalmente situadas e são ilimitadas em quantidade. Todas as qualidades espirituais são plenas de bem-aventurança transcendental.

madhya.24.42

aiśvarya-mādhurya-kāruṇye svarūpa-pūrṇatā

bhakta-vātsalya, ātma-paryanta vadānyatā

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya–opulência; mādhurya–doçura transcendental; kāruṇye–misericórdia; svarūpa-pūrṇatā–plenitude de valor espiritual; bhakta-vātsalya–afeição pelo devoto; ātma-paryanta–até o ponto de Seu próprio eu pessoal; vadānyatā–magnanimidade.

TRADUCCIÓN

"As qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, tais como a opulência, a doçura e a misericórdia, são perfeitas e plenas. No que diz respeito à inclinação afetuosa de Kṛṣṇa por Seus devotos, Ele é tão magnânimo que pode dar-Se a Seus devotos.

madhya.24.43

alaukika rūpa, rasa, saurabhādi guṇa

kāro mana kona guṇe kare ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

alaukika rūpa–beleza incomum; rasa–doçuras; saurabha-ādi guṇa–qualidades como a fragrância transcendental; kāro mana–a mente de um devoto; kona guṇe–por alguma qualidade particular; kare–faz; ākarṣaṇa–atrair.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa tem qualidades ilimitadas. Os devotos sentem-se atraídos por Sua beleza, doçuras e fragrância incomuns. Dessa forma, eles se situam diversamente nas diferentes doçuras transcendentais. Por isso, Kṛṣṇa é chamado de todo-atrativo.

madhya.24.44

sanakādira mana harila saurabhādi guṇe

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādira mana—as mentes de sábios santos como Sanaka e Sanātana; harila—atraídas; saurabha-ādi—tal como o aroma transcendental de Seus pés de lótus; guṇe—pela qualidade.

TRADUCCIÓN

"As mentes dos quatro sábios meninos [Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra] foram atraídas aos pés de lótus de Kṛṣṇa pelo aroma da tulasī que havia sido oferecida ao Senhor.

madhya.24.45

tasyāravinda-nayanasya padāravinda-

kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ

antargataḥ svavivareṇa cakāra teṣāṁ

saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya—dEle; aravinda-nayanasya—da Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como as pétalas de um lótus; pada-

aravinda–dos pés de lótus; kiñjalka–com açafrão; miśra–misturado; tulasī–de folhas de tulasī; makaranda–com o aroma; vāyuḥ–o ar; antargataḥ–entrou; sva-vivareṇa–pelas narinas; cakāra–criou; teṣām–deles; saṅkṣobham–forte agitação; akṣara-juṣām–dos impessoalmente autorrealizados (os Kumāras); api–também; citta-tanvoḥ–da mente e do corpo.

TRADUCCIÓN

"'Quando a brisa que levava o aroma das folhas de tulasī e do açafrão dos pés de lótus da Personalidade de Deus de olhos de lótus entrou pelas narinas nos corações daqueles sábios [os Kumāras], eles experimentaram uma mudança tanto no corpo quanto na mente, embora estivessem apegados à compreensão do Brahman impessoal.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.15.43). Para uma explicação, consulte o *Madhya-līlā* (17.142).

madhya.24.46

śukadevera mana harila līlā-śravaṇe

PALABRA POR PALABRA

śukadevera–de Śukadeva Gosvāmī; mana–a mente; harila–arrebatada; līlā-śravaṇe–por lembrar-se dos passatempos do Senhor.

TRADUCCIÓN

"A mente de Śukadeva foi arrebatada por lembrar-se dos passatempos do Senhor.

madhya.24.47

pariniṣṭhito 'pi nairguṇye

uttamaḥśloka-līlayā

gṛhīta-cetā rājarṣe

ākhyānaṁ yad adhītavān

PALABRA POR PALABRA

pariniṣṭhitaḥ–situado; api–embora; nairguṇye–na posição transcendental, livre dos modos materiais da natureza; uttamaḥ-śloka-līlayā–pelos passatempos da Suprema Personalidade de Deus, Uttamaḥśloka; gṛhīta-ceta–a mente ficou completamente tomada; rājarṣe–ó grande rei; ākhyānam–a narração; yat–a qual; adhītavān–estudei.

TRADUCCIÓN

"'Śukadeva Gosvāmī dirigiu-se a Parīkṣit Mahārāja: "Meu querido rei, embora eu estivesse plenamente situado na posição transcendental, ainda assim senti-me atraído pelos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Por isso, estudei o *Śrīmad-Bhāgavatam* com meu pai."'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.9).

madhya.24.48

svasukha-nibhṛta-cetās tad-vyudastānya-bhāvo

'py ajita-rucira-līlākṛṣṭa-sāras tadīyam

vyatanuta kṛpayā yas tattva-dīpaṁ purāṇaṁ

tam akhila-vṛjina-ghnaṁ vyāsa-sūnuṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

sva-sukha-nirbhṛta-cetāḥ–cuja mente estava sempre plenamente absorta na felicidade da autorrealização; tat–por aquela; vyudasta-anya-bhāvaḥ–estando livre de todas as outras atrações; api–embora; ajita-rucira-līlā–pelos passatempos mais atraentes de Ajita, a Suprema Personalidade de Deus; ākṛṣṭa–atraído; sāraḥ–cujo coração; tadīyam–em relação ao Senhor; vyatanuta–descreveu e difundiu; kṛpayā–por misericórdia;

yaḥ–aquele que; tattva-dīpam–que é a luz da Verdade Absoluta; purāṇam–a literatura Védica suplementar Śrīmad-Bhāgavatam; tam–a ele; akhila-vṛjina-ghnam–que pode destruir todas as espécies de miséria material; vyāsa-sūnum–Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva; nataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrīla Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva. Ele é o destruidor de todas as reações pecaminosas e é pleno em autorrealização e bem-aventurança. Por causa disso, não tem nenhum outro desejo. Ainda assim, foi atraído pelos passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus e, por compaixão para com o povo, descreveu a literatura histórica transcendental denominada *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta é comparada à luz da Verdade Absoluta.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.12.68).

madhya.24.49

śrī-aṅga-rūpe hare gopikāra mana

PALABRA POR PALABRA

śrī-aṅga–de Seu corpo transcendental; rūpe–pela beleza; hare–atrai; gopikāra mana–as mentes das gopīs.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrī Kṛṣṇa atrai as mentes de todas as gopīs com os belos traços transcendentais de Seu corpo.

madhya.24.50

vīkṣyālakāvṛta-mukhaṁ tava kuṇḍala-śrī-

gaṇḍa-sthalādhara-sudhaṁ hasitāvalokam

dattābhayaṁ ca bhuja-daṇḍa-yugaṁ vilokya

vakṣaḥ śriyaika-ramaṇaṁ ca bhavāma dāsyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vīkṣya–vendo; alaka-āvṛta-mukham–rosto adornado com cachos ondulados de cabelo; tava–Teu; kuṇḍala-śrī–a beleza dos brincos; gaṇḍa-sthala–caindo sobre Tuas faces; adhara-sudham–e o néctar de Teus lábios; hasita-avalokam–Teu olhar sorridente; datta-abhayam–que assegura destemor; ca–e; bhuja-daṇḍa-yugam–os dois braços; vilokya–ao ver; vakṣaḥ–peito; śriyā–pela beleza; eka-ramaṇam–produzindo principalmente atração conjugal; ca–e; bhavāma–tornamo-nos; dāsyaḥ–Tuas criadas.

TRADUCCIÓN

" 'Querido Kṛṣṇa, simplesmente nos rendemos como Tuas criadas, pois vimos Teu belo rosto adornado com cachos de cabelo, Teus brincos caindo sobre Tuas faces e o néctar de Teus lábios. Também vimos a beleza de Teu sorriso e fomos abraçadas por Teus braços, que nos dão coragem. Por termos visto Teu peito, que é belo e amplo, rendemo-nos a Ti.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.39) foi falado pelas gopīs quando chegaram perto de Kṛṣṇa para a dança da rāsa numa noite de lua cheia. As gopīs atraídas estavam tomadas de assombro e começaram a falar de como vieram a Kṛṣṇa para desfrutar a dança da rāsa.

madhya.24.51

rūpa-guṇa-śravaṇe rukmiṇy-ādira ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

rūpa–beleza; guṇa–qualidades; śravaṇe–por ouvir; rukmiṇī-ādira–das rainhas, encabeçadas por Rukmiṇī; ākarṣaṇa–atraindo.

TRADUCCIÓN

"As rainhas de Dvārakā, encabeçadas por Rukmiṇī, também são atraídas a Kṛṣṇa simplesmente por ouvirem sobre Sua beleza e qualidades transcendentais.

madhya.24.52

śrutvā guṇān bhuvana-sundara śṛṇvatāṁ te

nirviśya karṇa-vivarair harato 'ṅga-tāpam

rūpaṁ dṛśāṁ dṛśimatām akhilārtha-lābhaṁ

tvayy acyutāviśati cittam apatrapaṁ me

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–ouvindo; guṇān–as qualidades transcendentais; bhuvana-sundara–ó mais belo em toda a criação; śṛṇvatām–daqueles que ouvem; te–Tuas; nirviśya–entrando; karṇa-vivaraiḥ–pelos orifícios dos ouvidos; harataḥ aṅga-tāpam–diminuindo todas as condições miseráveis do corpo; rūpam–a beleza; dṛśām–dos olhos; dṛśimatām–daqueles que podem ver; akhila-artha-lābham–a obtenção de todas as espécies de ganhos; tvayi–em Ti; acyuta–ó infalível; āviśati–entra; cittam–a consciência; apatrapam–sem vergonha; me–minha.

TRADUCCIÓN

" 'Ó belíssimo Kṛṣṇa, ouvi sobre Tuas qualidades transcendentais da boca de outros e, por isso, todas as minhas misérias corpóreas se aliviaram. Se alguém vê Tua beleza transcendental, seus olhos alcançam tudo o que é proveitoso na vida. Ó infalível, tornei-me destituída de vergonha após ouvir sobre Tuas qualidades, e fui atraída a Ti.'

SIGNIFICADO

Este verso (*Śrīmad-Bhāgavatam* 10.52.37) foi escrito por Rukmiṇīdevī numa carta a Kṛṣṇa, convidando-O a raptá-la. Śukadeva Gosvāmī descreveu isso a Mahārāja Parīkṣit quando o rei lhe perguntou como Rukmiṇī havia sido raptada. Rukmiṇī ouvira sobre as qualidades de Kṛṣṇa de pessoas diferentes e, depois de ouvir sobre elas, decidiu aceitar Kṛṣṇa como seu esposo. Tudo já estava preparado para seu casamento com Śiśupāla; portanto, ela escreveu uma carta a Kṛṣṇa, que enviou por intermédio de um *brāhmaṇa*, e convidou-O a raptá-la.

madhya.24.53

vaṁśī-gīte hare kṛṣṇa lakṣmy-ādira mana

PALABRA POR PALABRA

vaṁśī-gīte–pela vibração de Sua flauta; hare–atrai; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; lakṣmī-ādira–da deusa da fortuna e de outras; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa atrai até mesmo a mente da deusa da fortuna simplesmente ao fazer vibrar Sua flauta transcendental.

madhya.24.54

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe

tavāṅghri-reṇu-sparaśādhikāraḥ

yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo

vihāya kāmān suciraṁ dhṛta-vratā

PALABRA POR PALABRA

kasya–de quê; anubhāvaḥ–um resultado; asya–da serpente (Kāliya); na–não; deva–ó Senhor; vidmahe–sabemos; tava-aṅghri–de Teus pés de lótus; reṇu–da poeira; sparaśa–para o toque; adhikāraḥ–qualificação; yat–a qual; vāñchayā–por desejar; śrīḥ–a deusa da fortuna; lalanā–a mais elevada mulher; acarat–realizou; tapaḥ–austeridade; vihāya–abandonando; kāmān–todos os desejos;

suciram–por longo tempo; dhṛta–uma lei observada; vratā–como um voto.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya alcançou tal oportunidade de ser tocada pela poeira de Teus pés de lótus. Com esse fim, a deusa da fortuna realizou austeridades por séculos, abandonando todos os demais desejos e fazendo votos austeros. De fato, não sabemos como esta serpente Kāliya obteve tal oportunidade.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36) foi falado pelas esposas do demônio Kāliya.

madhya.24.55

yogya-bhāve jagate yata yuvatīra gaṇa

PALABRA POR PALABRA

yogya-bhāve–por comportamento adequado; jagate–dentro dos três mundos; yata–todos; yuvatīra gaṇa–os grupos de jovens moças.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa atrai não apenas as mentes das gopīs e das deusas da fortuna, mas também as mentes de todas as jovens moças dos três mundos.

madhya.24.56

kā stry aṅga te kala-padāmṛta-veṇu-gīta-

sammohitārya-caritān na calet trilokyām

trailokya-saubhagam idaṁ ca nirīkṣya rūpaṁ

yad go-dvija-druma-mṛgāḥ pulakāny abibhran

PALABRA POR PALABRA

kā strī–quem é essa mulher; aṅga–ó Kṛṣṇa; te–de Ti; kala-pada–pelos ritmos; amṛta-veṇu-gīta–e doces canções de Tua flauta; sammohitā–sendo cativada; ārya-caritāt–do caminho da castidade segundo a civilização Védica; na–não; calet–desviaria; tri-lokyām–dentro dos três mundos; trailokya-saubhagam–que é a fortuna dos três mundos; idam–esta; ca–e; nirīkṣya–ao observar; rūpam–a beleza; yat–a qual; go–as vacas; dvija–as aves; druma–as árvores; mṛgāḥ–animais da floresta, como os veados; pulakāni–júbilo transcendental; abibhran–manifestaram.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor Kṛṣṇa, onde está, dentro dos três mundos, a mulher que não possa ser cativada pelos ritmos das doces canções que provêm de Tua maravilhosa flauta? Quem não pode decair do caminho da castidade dessa maneira? Tua beleza é a mais sublime dentro dos três mundos. Ao verem Tua beleza, até mesmo as vacas, as aves, os animais e as árvores da floresta ficam pasmados de júbilo.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.40).

madhya.24.57

guru-tulya strī-gaṇera vātsalye ākarṣaṇa

dāsya-sakhyādi-bhāve puruṣādi gaṇa

PALABRA POR PALABRA

guru-tulya–no nível de um guardião superior; strī-gaṇera–das damas de Vṛndāvana; vātsalye–em afeto parental; ākarṣaṇa–atraindo; dāsya-sakhya-ādi–servos, amigos e outros; bhāve–no modo de; puruṣa-ādi gaṇa–todos os homens de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

"As mulheres de Vṛndāvana, que estão no nível de guardiãs superiores, sentem-se atraídas maternalmente. Os homens de Vṛndāvana sentem-se atraídos como servos, amigos e pais do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.58

pakṣī, mṛga, vṛkṣa, latā, cetanācetana

preme matta kari' ākarṣaye kṛṣṇa-guṇa

PALABRA POR PALABRA

pakṣī–aves; mṛga–animais; vṛkṣa–árvores; latā–trepadeiras; cetana-acetana–entidades vivas e até mesmo as pedras e a madeira; preme–em amor extático; matta–cativados; kari'–tornando; ākarṣaye–atraem; kṛṣṇa-guṇa–as qualidades de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"As qualidades de Kṛṣṇa cativam e atraem tudo, vivo e morto. Até mesmo as aves, os animais e as árvores sentem-se atraídos pelas qualidades de Kṛṣṇa.

madhya.24.59

'hariḥ'-śabde nānārtha, dui mukhyatama

sarva amaṅgala hare, prema diyā hare mana

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–hari; śabde–por esta palavra; nānā-artha–diferentes acepções; dui–duas; mukhya-tama–principais; sarva–toda; amaṅgala–inauspiciosidade; hare–leva embora; prema diyā–pelo amor extático; hare–atrai; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Embora a palavra hari tenha muitos significados diferentes, dois deles são preeminentes. Um significado é que o Senhor leva embora todas as coisas inauspiciosas de Seu devoto, e o segundo significado é que Ele atrai a mente por meio do amor extático a Deus.

madhya.24.60

yaiche taiche yohi kohi karaye smaraṇa

cāri-vidha tāpa tāra kare saṁharaṇa

PALABRA POR PALABRA

yaiche taiche–de uma forma ou de outra; yohi kohi–em qualquer lugar e em toda parte; karaye smaraṇa–lembra-se; cāri-vidha–as quatro espécies; tāpa–condições miseráveis da vida; tāra–do devoto; kare saṁharaṇa–Ele leva embora.

TRADUCCIÓN

"Quando o devoto, de uma forma ou de outra, sempre se lembra da Suprema Personalidade de Deus em qualquer lugar e em toda parte, o Senhor Hari leva embora as quatro condições miseráveis da vida.

SIGNIFICADO

As quatro condições miseráveis se devem às quatro espécies de atividades pecaminosas, conhecidas como (1) pātaka, (2) urupātaka, (3) mahā-pātaka e (4) atipātaka — pecado preliminar, pecado muito grande, pecado maior e pecado supremo. Contudo, Kṛṣṇa assegura ao devoto: ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ — "Eu te protegerei de todas as reações pecaminosas. Não temas." A palavra sarva-pāpebhyaḥ indica quatro espécies de atividade pecaminosa. Tão logo o devoto se rende aos pés de lótus de Kṛṣṇa, certamente se livra de todas as atividades pecaminosas e de seus resultados. As quatro atividades pecaminosas básicas resumem-se em sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne.

madhya.24.61

yathāgniḥ susamṛddhārciḥ

karoty edhāṁsi bhasmasāt

tathā mad-viṣayā bhaktir

uddhavaināṁsi kṛtsnaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; agniḥ–um fogo; su-samṛddha-arciḥ–tendo uma chama plena; karoti–transforma; edhāṁsi–combustível; bhasmasāt–em cinzas; tathā–de modo semelhante; mat-viṣayā bhaktiḥ–o serviço devocional em relação a Mim; uddhava–ó Uddhava; enāṁsi–todas as espécies de atividade pecaminosa; kṛtsnaśaḥ–totalmente.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como todo o combustível é reduzido a cinzas por um fogo plenamente aceso, todas as atividades pecaminosas são totalmente apagadas quando alguém se ocupa em serviço devocional a Mim.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.19).

madhya.24.62

tabe kare bhakti-bādhaka karma, avidyā nāśa

śravaṇādyera phala 'premā' karaye prakāśa

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; kare–faz; bhakti-bādhaka–impedimentos na senda do serviço devocional; karma–atividades; avidyā–ignorância; nāśa–destruição; śravaṇa-ādyera–de ouvir, cantar e assim por diante; phala–o resultado; premā–amor a Deus; karaye prakāśa–causa uma manifestação de.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, quando todas as atividades pecaminosas são destruídas pela graça da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa vence gradualmente toda espécie de impedimentos na senda do serviço devocional, bem como a ignorância resultante desses impedimentos. Depois disso, ela manifesta plenamente seu amor original a Deus por meio do serviço devocional em nove modalidades diferentes: ouvir, cantar e assim por diante.

madhya.24.63

nija-guṇe tabe hare dehendriya-mana

aiche kṛpālu kṛṣṇa, aiche tāṅra guṇa

PALABRA POR PALABRA

nija-guṇe–por meio de qualidades transcendentais; tabe–então; hare–atrai; deha-indriya-mana–o corpo, os sentidos e a mente;

aiche–dessa maneira; kṛpālu kṛṣṇa–o misericordioso Kṛṣṇa; aiche–dessa maneira; tāṅra–Suas; guṇa–qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Quando o devoto está livre de todas as atividades materiais pecaminosas, Kṛṣṇa atrai seu corpo, sua mente e seus sentidos para o serviço a Ele. Assim, Kṛṣṇa é muitíssimo misericordioso, e Suas qualidades transcendentais são muito atrativas.

madhya.24.64

cāri puruṣārtha chāḍāya, guṇe hare sabāra mana

'hari'-śabdera ei mukhya kahiluṅ lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

cāri puruṣa-artha–as quatro espécies de supostos objetivos da vida; chāḍāya–faz abandonar; guṇe–pelas qualidades transcendentais; hare–atrai; sabāra mana–a mente de todos; hari–hari; śabdera–da palavra; ei–esta; mukhya–principal; kahiluṅ–Eu expliquei; lakṣaṇa–as características.

TRADUCCIÓN

"Quando a mente, os sentidos e o corpo da pessoa são atraídos pelas qualidades transcendentais de Hari, ela

abandona os quatro princípios do êxito material. Assim, expliquei os principais significados da palavra hari.

SIGNIFICADO

Os quatro princípios do êxito material são (1) o desempenho religioso, (2) o desenvolvimento econômico, (3) a gratificação dos sentidos e (4) a liberação, ou seja, a fusão na refulgência impessoal do Brahman. Essas coisas não interessam ao devoto.

madhya.24.65

'ca' 'api', dui śabda tāte 'avyaya' haya

yei artha lāgāiye, sei artha haya

PALABRA POR PALABRA

ca–ca; api–api; dui–duas; śabda–palavras; tāte–dessa maneira; avyaya–palavras indeclináveis; haya–são; yei–qualquer; artha–significado; lāgāiye–queiram usar; sei–esse; artha–significado; haya–pode ser usado.

TRADUCCIÓN

"Quando a conjunção ca [e] e o advérbio api [embora] são acrescentados a este verso, o verso pode assumir qualquer significado que se queira dar-lhe.

madhya.24.66

tathāpi ca-kārera kahe mukhya artha sāta

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; ca-kārera–da palavra ca; kahe–diz-se; mukhya–principais; artha–significados; sāta–sete.

TRADUCCIÓN

"A palavra ca pode ser explicada de sete maneiras.

madhya.24.67

cānvācaye samāhāre

'nyo 'nyārthe ca samuccaye

yatnāntare tathā pāda-

pūraṇe 'py avadhāraṇe

PALABRA POR PALABRA

ca–esta palavra ca; anvācaye–ao conectar uma coisa com outra; samāhāre–no sentido de agregação; anyo 'nya-arthe–para auxiliar uma à outra nas significações; ca–a palavra ca; samuccaye–na compreensão agregada; yatna-antare–em outro esforço; tathā–bem como; pāda-pūraṇe–ao completar o verso; api–também; avadhāraṇe–no sentido de certeza.

TRADUCCIÓN

" 'A palavra ca [e] é usada para conectar uma palavra ou frase a uma palavra ou frase anterior, para dar o sentido de agregação, para auxiliar o significado, para dar uma compreensão coletiva, para sugerir outro esforço ou empenho, ou para completar a métrica de um verso. Também é usada no sentido de certeza.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do dicionário Viśva-prakāśa.

madhya.24.68

api-śabde mukhya artha sāta vikhyāta

PALABRA POR PALABRA

api-śabde–pela palavra api; mukhya–principais;
artha–significados; sāta–sete; vikhyāta–célebres.

TRADUCCIÓN

"Há sete significados principais da palavra api. São eles os seguintes.

madhya.24.69

api sambhāvanā-praśna-

śaṅkā-garhā-samuccaye

tathā yukta-padārtheṣu

kāma-cāra-kriyāsu ca

PALABRA POR PALABRA

api–a palavra api; sambhāvanā–possibilidade; praśna–pergunta; śaṅkā–dúvida; garhā–censura ou injúria; samuccaye–agregação; tathā–bem como; yukta-pada-artheṣu–a aplicação apropriada das coisas; kāma-cāra-kriyāsu–de extravagância; ca–e.

TRADUCCIÓN

" 'A palavra api é usada no sentido de possibilidade, pergunta, dúvida, censura, agregação, aplicação apropriada das coisas e extravagância.'

SIGNIFICADO

Esta é outra citação do Viśva-prakāśa.

madhya.24.70

ei ta' ekādaśa padera artha-nirṇaya

ebe ślokārtha kari, yathā ye lāgaya

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–este; ekādaśa–onze; padera–das palavras; artha-nirṇaya–demonstração da significação; ebe–agora; śloka-artha–o significado total do verso; kari–deixai-Me fazer; yathā–tanto quanto; ye–o qual; lāgaya–aplicável.

TRADUCCIÓN

"Descrevi agora os diferentes significados das onze palavras separadas. Agora, deixai-Me dar o significado completo do śloka, conforme se aplica em diferentes lugares.

madhya.24.71

'brahma' śabdera artha--tattva sarva-bṛhattama

svarūpa aiśvarya kari' nāhi yāṅra sama

PALABRA POR PALABRA

brahma–brahma; śabdera artha–o significado da palavra; tattva–a verdade; sarva-bṛhat-tama–o summum bonum entre as verdades relativas; sva-rūpa–a identidade original; aiśvarya–opulência; kari'–aceitando; nāhi–não; yāṅra–cujo; sama–igual.

TRADUCCIÓN

"A palavra brahma indica o summum bonum, a Verdade Absoluta, que é maior do que todas as outras

verdades. É a identidade original, e não pode haver verdade igual a essa Verdade Absoluta.

madhya.24.72

bṛhattvād bṛṁhaṇatvāc ca

tad brahma paramaṁ viduḥ

tasmai namas te sarvātman

yogi-cintyāvikāravat

PALABRA POR PALABRA

bṛhattvāt–por ser onipenetrante; bṛṁhaṇatvāt–por aumentar ilimitadamente; ca–e; tat–esse; brahma–Verdade Absoluta; paramam–o supremo; viduḥ–eles conhecem; tasmai–a Ele; namaḥ–reverências; te–a Ti; sarva-ātman–a Alma Suprema; yogi-cintya–apreciável pelos grandes yogīs; avikāra-vat–imutável.

TRADUCCIÓN

" 'Ofereço minhas respeitosas reverências à Verdade Absoluta, o summum bonum. Ele é o tema onipenetrante e sempre crescente para os grandes yogīs. Ele é imutável, e Ele é a alma de tudo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.57).

madhya.24.73

sei brahma-śabde kahe svayaṁ-bhagavān

advitīya-jñāna, yāṅhā vinā nāhi āna

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; brahma–brahma; śabde–pela palavra; kahe–diz-se; svayam-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; advitīya-jñāna–o supremo, sem dualidade; yāṅhā–o qual; vinā–sem; nāhi āna–não há mais nada.

TRADUCCIÓN

"O significado adequado da palavra brahma é a Suprema Personalidade de Deus, que é único, sem segundo, e sem o qual nada existe.

madhya.24.74

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–eles dizem; tat–essa; tattva-vidaḥ–almas eruditas; tattvam–a Verdade Absoluta; yat–a qual; jñānam–conhecimento; advayam–não dual; brahma–Brahman; iti–assim; paramātmā–Paramātmā; iti–assim; bhagavān–Bhagavān; iti–assim; śabdyate–é conhecida.

TRADUCCIÓN

" 'Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que ela é conhecimento não dual e é chamada Brahman impessoal, Paramātmā localizado e Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11). Para uma explicação, ver o *Ādi-līlā* (2.11).

madhya.24.75

sei advaya-tattva kṛṣṇa--svayaṁ-bhagavān

tina-kāle satya tiṅho--śāstra-pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; advaya-tattva–Verdade Absoluta sem segundo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tina-kāle–nas três fases do tempo (passado, presente e

futuro); satya–verdade; tiṅho–Ele; śāstra-pramāṇa–o veredito de toda a literatura Védica.

TRADUCCIÓN

"Essa Verdade Absoluta sem segundo é o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*. Ele é a verdade suprema no passado, no presente e no futuro. Essa é a evidência de todas as escrituras reveladas.

madhya.24.76

aham evāsam evāgre

nānyad yat sad-asat-param

paścād ahaṁ yad etac ca

yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu, a Personalidade de Deus; eva–certamente; āsam–existia; eva–apenas; agre–antes da criação; na–nunca; anyat–qualquer outra coisa; yat–a qual; sat–o efeito; asat–a causa; param–o supremo; paścāt–depois; aham–Eu, a Personalidade de Deus; yat–a qual; etat–esta criação; ca–também; yaḥ–quem; avaśiṣyeta–permanece; saḥ–esse; asmi–sou; aham–Eu, a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Antes da criação cósmica, somente Eu existo, e nenhum fenômeno existe, seja grosseiro, sutil ou primordial. Após a criação, somente Eu existo em tudo, e após a aniquilação somente Eu permaneço eternamente.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.33). Para uma explicação, ver o *Ādi-līlā* (1.53).

madhya.24.77

'ātma'-śabde kahe kṛṣṇa bṛhattva-svarūpa

sarva-vyāpaka, sarva-sākṣī, parama-svarūpa

PALABRA POR PALABRA

ātma–o ātmā; śabde–pela palavra; kahe–diz-se; kṛṣṇa–o Senhor Supremo Kṛṣṇa; bṛhattva–o maior de todos; sva-rūpa–identidade; sarva-vyāpaka–onipenetrante; sarva-sākṣī–a testemunha de tudo; parama-svarūpa–a forma suprema.

TRADUCCIÓN

"A palavra ātmā [eu] indica a verdade mais elevada, Kṛṣṇa. Ele é a testemunha onipenetrante de tudo, e Ele é a forma suprema.

madhya.24.78

ātatatvāc ca mātṛtvād

ātmā hi paramo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ātatatvāt–por ser onipenetrante; ca–e; mātṛtvāt–por ser o progenitor; ātmā–a alma; hi–certamente; paramaḥ–supremo; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Hari, a Personalidade de Deus, é a fonte original e onipenetrante de tudo; Ele é, portanto, a Superalma de tudo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Bhāvārtha-dīpikā, o comentário de Śrīdhara Svāmī ao *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.24.79

sei kṛṣṇa-prāpti-hetu trividha 'sādhana'

jñāna, yoga, bhakti,--tinera pṛthak lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–aqueles; kṛṣṇa-prāpti–de alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa; hetu–causas; tri-vidha sādhana–os três tipos de execução; jñāna–conhecimento; yoga–prática do yoga místico; bhakti–e serviço devocional; tinera–destes três; pṛthak lakṣaṇa–os sintomas são diferentes.

TRADUCCIÓN

"Há três meios de alcançar os pés de lótus da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa. Existe o processo da especulação filosófica, a prática do yoga místico e a execução do serviço devocional. Cada um deles tem características diferentes.

madhya.24.80

tina sādhane bhagavān tina svarūpe bhāse

brahma, paramātmā, bhagavattā,--trividha prakāśe

PALABRA POR PALABRA

tina sādhane–por estes três processos diferentes; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tina–três; sva-rūpe–em identidades; bhāse–aparece; brahma–o aspecto impessoal; paramātmā–o aspecto localizado; bhagavattā–e a Suprema Personalidade de Deus; trividha prakāśe–três manifestações.

TRADUCCIÓN

"A Verdade Absoluta é uma só, mas, conforme o processo pelo qual a pessoa O compreende, Ele aparece em três formas – como Brahman, Paramātmā e Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.24.81

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–dizem; tat–essa; tattva-vidaḥ–as almas eruditas; tattvam–a Verdade Absoluta; yat–a qual; jñānam–conhecimento; advayam–não-dual; brahma–Brahman; iti–assim; paramātmā–Paramātmā; iti–assim; bhagavān–Bhagavān; iti–assim; śabdyate–é conhecida.

TRADUCCIÓN

" 'Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que ela é conhecimento não-dual e que é chamada de Brahman impessoal, Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus.'

madhya.24.82

'brahma-ātmā'-śabde yadi kṛṣṇere kahaya

'rūḍhi-vṛttye' nirviśeṣa antaryāmī kaya

PALABRA POR PALABRA

brahma-ātmā–brahma e ātmā; śabde–por estas palavras; yadi–se; kṛṣṇere kahaya–indica-se Kṛṣṇa; rūḍhi-vṛttye–pelo significado direto; nirviśeṣa–impessoal; antaryāmī–a Superalma; kaya–diz-se.

TRADUCCIÓN

"Embora as palavras brahma e ātmā indiquem Kṛṣṇa, seu significado direto refere-se apenas ao Brahman impessoal e à Superalma.

madhya.24.83

jñāna-mārge--nirviśeṣa-brahma prakāśe

yoga-mārge--antaryāmi-svarūpete bhāse

PALABRA POR PALABRA

jñāna-mārge–o processo da especulação filosófica; nirviśeṣa-brahma–a refulgência do Brahman impessoal; prakāśe–manifesta-se; yoga-mārge–pela prática do yoga místico; antaryāmi-svarūpete–no aspecto localizado, a Superalma; bhāse–aparece.

TRADUCCIÓN

"Se a pessoa segue o caminho da especulação filosófica, a Verdade Absoluta manifesta-Se como Brahman impessoal, e, se ela segue o caminho do yoga místico, Ele manifesta-Se como a Superalma.

madhya.24.84

rāga-bhakti-vidhi-bhakti haya dui-rūpa

'svayaṁ-bhagavattve', bhagavattve--prakāśa dvi-rūpa

PALABRA POR PALABRA

rāga-bhakti–serviço devocional espontâneo; vidhi-bhakti–serviço devocional regulado; haya–são; dui-rūpa–as duas espécies de serviço devocional; svayam-bhagavattve–na Suprema Personalidade de Deus; bhagavattve–e em Sua expansão pessoal; prakāśa dvi-rūpa–as duas espécies de manifestação.

TRADUCCIÓN

"Há duas espécies de atividade devocional – a espontânea e a regulada. Por meio do serviço devocional espontâneo, a pessoa alcança a Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa, e, por meio do processo regulado, alcança a expansão da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.24.85

rāga-bhaktye vraje svayaṁ-bhagavāne pāya

PALABRA POR PALABRA

rāga-bhaktye–pela execução do serviço devocional espontâneo; vraje–em Vṛndāvana; svayam–Ele próprio; bhagavāne–a Suprema Personalidade de Deus; pāya–a pessoa obtém.

TRADUCCIÓN

"Ao executar serviço devocional espontâneo em Vṛndāvana, a pessoa alcança a Suprema Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa.

madhya.24.86

nāyaṁ sukhāpo bhagavān

dehināṁ gopikā-sutaḥ

jñānināṁ cātma-bhūtānāṁ

yathā bhaktimatām iha

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–este Senhor Śrī Kṛṣṇa; sukha-āpaḥ–facilmente acessível; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; dehinām–para as pessoas materialistas que aceitaram o corpo como

o eu; gopikā-sutaḥ–o filho de mãe Yaśodā; jñāninām–para as pessoas viciadas na especulação mental; ca–e; ātma-bhūtānām–para as pessoas que realizam severas austeridades e penitências; yathā–como; bhakti-matām–para as pessoas ocupadas no serviço devocional espontâneo; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível aos devotos ocupados no serviço amoroso espontâneo, mas Ele não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que se esforçam pela autorrealização por meio de severas austeridades e penitências, ou àqueles que consideram o corpo idêntico ao eu.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.21) é falado por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Refere-se à afirmação de que Kṛṣṇa foi subjugado pelas gopīs, glorificando-as assim.

madhya.24.87

vidhi-bhaktye pārṣada-dehe vaikuṇṭhete yāya

PALABRA POR PALABRA

vidhi-bhaktye–pela execução do serviço devocional regulado; pārṣada-dehe–na forma de um associado do Senhor; vaikuṇṭhete yāya–a pessoa alcança os planetas Vaikuṇṭha.

TRADUCCIÓN

"Ao executar serviço devocional regulado, a pessoa torna-se um associado de Nārāyaṇa e alcança os Vaikuṇṭhalokas, os planetas espirituais no céu espiritual.

madhya.24.88

yac ca vrajanty animiṣām ṛṣabhānuvṛttyā

dūre-yamā hy upari naḥ spṛhaṇīya-śīlāḥ

bhartur mithaḥ suyaśasaḥ kathanānurāga-

vaiklavya-bāṣpa-kalayā pulakīkṛtāṅgāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–o qual; ca–também; vrajanti–vão; animiṣām–dos semideuses; ṛṣabha-anuvṛttyā–praticando o melhor meio da vida espiritual; dūre–mantendo à distância; yamāḥ–os princípios reguladores; hi–certamente; upari–acima; naḥ–de nós; spṛhaṇīya-śīlāḥ–decorados com qualidades desejáveis; bhartuḥ–do amo; mithaḥ–mutuamente; su-yaśasaḥ–que possui todas as qualidades

transcendentais; kathana-anurāga–atraídos às discussões; vaiklavya–transformação; bāṣpa-kalayā–com lágrimas nos olhos; pulakīkṛta–júbilo; aṅgāḥ–os membros corporais.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que discutem as atividades do Senhor Kṛṣṇa estão na mais elevada plataforma da vida devocional, e manifestam os sintomas de lágrimas nos olhos e júbilo corporal. Tais pessoas prestam serviço devocional a Kṛṣṇa sem praticar as regras e regulações do sistema de yoga místico. Elas possuem todas as qualidades espirituais e são elevadas aos planetas Vaikuṇṭha, que existem acima de nós.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.15.25). Neste verso, o Senhor Brahmā fala a todos os semideuses, que temiam os dois asuras no ventre de Diti. O Senhor Brahmā descreveu a visita dos Kumāras a Vaikuṇṭha, e isso foi novamente explicado por Maitreya, o amigo de Vyāsadeva, quando este deu instruções a Vidura.

madhya.24.89

sei upāsaka haya trividha prakāra

akāma, mokṣa-kāma, sarva-kāma āra

PALABRA POR PALABRA

sei upāsaka–aqueles devotos; haya–são; tri-vidha prakāra–três variedades; akāma–sem desejos materiais; mokṣa-kāma–desejando tornar-se liberados; sarva-kāma–repletos de todos os desejos materiais; āra–e.

TRADUCCIÓN

"Os devotos dividem-se em três categorias – akāma [sem desejos], mokṣa-kāma [desejando a liberação] e sarva-kāma [desejando a perfeição material].

madhya.24.90

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

akāmaḥ–sem desejos materiais; sarva-kāmaḥ–repleto de todos os desejos materiais; vā–ou; mokṣa-kāmaḥ–desejando a liberação; udāra-dhīḥ–sincero e avançado no serviço devocional; tīvreṇa–firme; bhakti-yogena–pela prática do bhakti-yoga; yajeta–deve adorar; puruṣam param–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Quem é realmente inteligente, ainda que seja um devoto livre de desejos materiais, um karmī desejando todo tipo de facilidades materiais, ou um jñānī desejando a liberação, deve ocupar-se seriamente em bhakti-yoga para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10).

madhya.24.91

buddhimān-arthe--yadi 'vicāra-jña' haya

nija-kāma lāgiha tabe kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

buddhimān-arthe–pelo significado de inteligente; yadi–se; vicāra-jña–perito em examinar as coisas; haya–é; nija-kāma lāgiha–mesmo para a gratificação dos sentidos; tabe–então; kṛṣṇere bhajana–adora o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"O significado da palavra udāra-dhīḥ é buddhimān – inteligente ou ponderado. Por causa disso, mesmo para

sua própria gratificação dos sentidos, a pessoa ocupa-se no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.92

bhakti vinu kona sādhana dite nāre phala

saba phala deya bhakti svatantra prabala

PALABRA POR PALABRA

bhakti vinu–sem serviço devocional; kona–algum; sādhana–prática para a perfeição; dite–dar; nāre–não é capaz de; phala–qualquer resultado; saba phala–todos os resultados dos diferentes processos; deya–dá; bhakti–serviço devocional; svatantra–independente; prabala–e poderoso.

TRADUCCIÓN

"Os outros processos não podem produzir resultados a menos que estejam associados ao serviço devocional. O serviço devocional, porém, é tão forte e independente que pode conceder à pessoa todos os resultados desejados.

madhya.24.93

ajā-gala-stana-nyāya anya sādhana

ataeva hari bhaje buddhimān jana

PALABRA POR PALABRA

ajā-gala-stana-nyāya–como os mamilos no pescoço de uma cabra; anya–outra; sādhana–execução da vida espiritual; ataeva–portanto; hari–a Suprema Personalidade de Deus; bhaje–adora-se; buddhimān jana–a pessoa inteligente.

TRADUCCIÓN

"Com exceção do serviço devocional, todos os métodos de autorrealização são como mamilos no pescoço de uma cabra. A pessoa inteligente adota somente o serviço devocional, abandonando todos os demais processos de autorrealização.

SIGNIFICADO

Sem o serviço devocional, os demais métodos de autorrealização e de vida espiritual são inúteis. Outros métodos não podem produzir bons resultados em momento algum, e, por isso, comparam-se aos mamilos no pescoço de uma cabra. Esses mamilos não podem produzir leite, embora possa parecer que sim. A pessoa pouco inteligente não consegue compreender que somente o serviço devocional pode elevar alguém à posição transcendental.

madhya.24.94

catur-vidhā bhajante mām

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

PALABRA POR PALABRA

catuḥ-vidhāḥ–quatro tipos; bhajante–adoram; mām–a Mim; janāḥ–pessoas; sukṛtinaḥ–que obedeceram aos princípios da vida humana ou aos princípios reguladores de varṇa e āśrama; arjuna–ó Arjuna; ārtaḥ–o aflito; jijñāsuḥ–o inquiridor; artha-arthī–aquele que necessita de dinheiro; jñānī–aquele que busca conhecimento; ca–também; bharata-ṛṣabha–ó melhor da dinastia Bharata.

TRADUCCIÓN

" 'Ó melhor entre os Bhāratas [Arjuna], quatro tipos de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim – o aflito, aquele que deseja riqueza, o inquiridor e aquele que busca conhecimento do Absoluto.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (7.16). A palavra sukṛtinaḥ é muito importante neste verso. Su significa "auspicioso", e kṛtī significa "meritório" ou "regulado". A menos que se sigam os princípios reguladores da vida religiosa, a vida humana não difere da vida animal. Vida religiosa significa seguir os princípios de varṇa e āśrama. No *Viṣṇu Purāṇa*, afirma-se:

varṇāśramācāra-vatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

De acordo com a vida religiosa, a sociedade divide-se em quatro divisões sociais – *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* – e em quatro divisões espirituais – *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. É necessário treinar-se para tornar-se *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, assim como alguém se treina para tornar-se engenheiro, médico ou advogado. Aqueles que estão devidamente treinados podem ser considerados seres humanos; se a pessoa não é treinada social e espiritualmente – ou seja, se é inculta e desregrada –, sua vida está na plataforma animal. Entre os animais, não há possibilidade de avanço espiritual. A vida espiritual pode ser alcançada por meio do treinamento adequado – seja seguindo os princípios de varṇa e āśrama, seja sendo treinado diretamente na escola do *bhakti* pelos métodos de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam. Sem ser treinada, a pessoa não pode ser sukṛtī, auspiciosa. Neste verso, Kṛṣṇa diz que as pessoas se aproximam dEle quando estão aflitas, quando necessitam de dinheiro ou quando estão realmente inquiridoras a respeito de compreender o Ser Supremo ou a fonte original de tudo. Algumas pessoas aproximam-se dEle na busca de conhecimento da Verdade

Absoluta, e outras aproximam-se dEle quando estão aflitas, como o devoto Gajendra. Outras são inquiridoras, como os grandes sábios encabeçados por Sanaka, e outras necessitam de dinheiro, como Dhruva Mahārāja. Śukadeva Gosvāmī aproximou-se do Senhor quando buscava conhecimento. Assim, todas essas grandes personalidades adotaram o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

madhya.24.95

ārta, arthārthī,--dui sakāma-bhitare gaṇi

jijñāsu, jñānī,--dui mokṣa-kāma māni

PALABRA POR PALABRA

ārta–aflito; artha-arthī–desejoso de dinheiro; dui–duas pessoas; sakāma-bhitare–na divisão das atividades materiais; gaṇi–consideramos; jijñāsu–inquiridor; jñānī–que busca conhecimento; dui–dois; mokṣa-kāma–transcendentalistas que buscam o conhecimento espiritual para a liberação; māni–considero.

TRADUCCIÓN

"Os devotos materialistas adotam o serviço devocional e adoram Kṛṣṇa quando estão aflitos ou quando necessitam de dinheiro. Aqueles que estão realmente inquiridores a respeito de compreender a fonte suprema de tudo e aqueles que estão em busca de

conhecimento são chamados transcendentalistas, pois desejam a liberação de toda contaminação material.

madhya.24.96

ei cāri sukṛti haya mahā-bhāgyavān

tat-tat-kāmādi chāḍi' haya śuddha-bhaktimān

PALABRA POR PALABRA

ei cāri–estas quatro pessoas; sukṛti–homens piedosos; haya–são; mahā-bhāgyavān–altamente afortunados; tat-tat–aquelas respectivas; kāma-ādi–aspirações; chāḍi'–abandonando; haya–tornam-se; śuddha-bhaktimān–devotos puros.

TRADUCCIÓN

"Por terem um histórico piedoso, todos os quatro tipos de pessoas devem ser considerados grandemente afortunados. Tais pessoas gradualmente abandonam os desejos materiais e se tornam devotos puros.

madhya.24.97

sādhu-saṅga-kṛpā kimvā kṛṣṇera kṛpāya

kāmādi 'duḥsaṅga' chāḍi' śuddha-bhakti pāya

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅga-kṛpā–pela misericórdia da associação com os devotos; kimvā–ou; kṛṣṇera kṛpāya–pela misericórdia de Kṛṣṇa; kāma-ādi–desejos materiais e assim por diante; duḥsaṅga–associação indesejável; chāḍi'–abandonando; śuddha-bhakti pāya–a pessoa obtém a plataforma da vida devocional pura.

TRADUCCIÓN

"A pessoa é elevada à plataforma da vida devocional pela misericórdia de um vaiṣṇava, o mestre espiritual genuíno, e pela misericórdia especial de Kṛṣṇa. Nessa plataforma, ela abandona todos os desejos materiais e a associação de pessoas indesejáveis. Assim, é elevada à plataforma do serviço devocional puro.

madhya.24.98

sat-saṅgān mukta-duḥsaṅgo

hātuṁ notsahate budhaḥ

kīrtyamānaṁ yaśo yasya

sakṛd ākarṇya rocanam

PALABRA POR PALABRA

sat-saṅgāt–pela associação dos devotos puros; mukta–libertado; duḥsaṅgaḥ–da associação de pessoas materialistas;

hātum–abandonar; na–não; utsahate–é capaz; budhaḥ–aquele que é realmente erudito; kīrtyamānam–sendo glorificadas; yaśaḥ–as glórias; yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus); sakṛt–uma vez; ākarṇya–ouvindo; rocanam–muito agradáveis.

TRADUCCIÓN

" 'Os inteligentes, que compreenderam o Senhor Supremo na associação dos devotos puros e se libertaram da má associação materialista, jamais podem evitar ouvir as glórias do Senhor, ainda que as tenham ouvido apenas uma vez.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.10.11). Todos os membros da dinastia Kuru ofereceram respeitos quando Kṛṣṇa estava deixando Hastināpura após a Batalha de Kurukṣetra. Kṛṣṇa dirigia-se a Seu próprio reino, e todos os membros da dinastia Kuru ficaram dominados por Sua partida. Este verso foi proferido por Śukadeva Gosvāmī nesse contexto. O devoto puro torna-se apegado a Kṛṣṇa por ouvir as glórias do Senhor. As glórias do Senhor e o próprio Senhor são idênticos. É preciso qualificar-se para compreender esta Verdade Absoluta; por isso, deve-se dar à pessoa a oportunidade de associar-se com um devoto puro. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a esse propósito. Queremos criar devotos puros para que outras pessoas se beneficiem de sua associação. Dessa maneira, o número de devotos puros aumenta. Os pregadores profissionais

não conseguem criar devotos puros. Há muitos pregadores profissionais do *Śrīmad-Bhāgavatam* que leem esta obra para ganhar a vida. Contudo, eles não conseguem converter as pessoas materialistas ao serviço devocional. Somente um devoto puro pode converter outros ao serviço devocional puro. É importante, por conseguinte, que todos os pregadores de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa se tornem primeiro devotos puros e sigam os princípios reguladores, abstendo-se de sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Eles devem cantar regularmente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em suas contas, seguir o processo devocional, levantar-se cedo pela manhã, comparecer ao maṅgala-ārati e recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* regularmente. Dessa forma, a pessoa pode purificar-se e libertar-se de toda contaminação material.

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

(Nārada-pañcarātra)

Fazer uma exibição de serviço devocional não ajudará ninguém. É preciso ser um devoto puro que segue o processo devocional; então, pode-se converter outros ao serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu praticou o serviço devocional e pregou (āpani ācari' bhakti karila pracāra). Se um

pregador se comporta adequadamente no serviço devocional, será capaz de converter outros. Caso contrário, sua pregação não terá efeito.

madhya.24.99

'duḥsaṅga' kahiye--'kaitava', 'ātma-vañcanā'

kṛṣṇa, kṛṣṇa-bhakti vinu anya kāmanā

PALABRA POR PALABRA

duḥsaṅga–má associação, indesejável; kahiye–digo; kaitava–trapaça; ātma-vañcanā–enganar a si mesmo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional a Kṛṣṇa; vinu–sem; anya–outros; kāmanā–desejos.

TRADUCCIÓN

"Enganar a si mesmo e enganar os outros chama-se kaitava. Associar-se com trapaceiros chama-se duḥsaṅga, má associação. Aqueles que desejam coisas além do serviço a Kṛṣṇa também são chamados duḥsaṅga, má associação.

madhya.24.100

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ

vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam

śrīmad-bhāgavate mahāmuni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ

sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–religiosidade; projjhita–completamente rejeitada; kaitavaḥ–na qual a intenção fruitiva; atra–aqui; paramaḥ–a mais elevada; nirmatsarāṇām–dos plenamente puros de coração; satām–devotos; vedyam–a ser compreendida; vāstavam–factual; atra–aqui; vastu–substância; śiva-dam–que confere bem-estar; tāpa-traya–das três espécies de misérias; unmūlanam–que causa o desenraizamento; śrīmat–belo; bhāgavate–no Bhāgavata Purāṇa; mahā-muni–pelo grande sábio (Vyāsadeva); kṛte–compilado; kim–que; vā–de fato; paraiḥ–com outros; īśvaraḥ–o Senhor Supremo; sadyaḥ–de imediato; hṛdi–dentro do coração; avarudhyate–torna-se confinado; atra–aqui; kṛtibhiḥ–pelos homens piedosos; śuśrūṣubhiḥ–desejosos de ouvir; tat-kṣaṇāt–sem demora.

TRADUCCIÓN

" 'A grande escritura *Śrīmad-Bhāgavatam*, compilada por Mahāmuni Vyāsadeva a partir de quatro versos originais, descreve os devotos mais elevados e bondosos e rejeita completamente as práticas trapaceiras da religiosidade materialmente motivada. Ela propõe o mais elevado princípio da religião eterna, que pode mitigar de fato as três espécies de misérias do ser vivo e

conceder a mais elevada bênção de plena prosperidade e conhecimento. Aqueles que estão dispostos a ouvir a mensagem desta escritura numa atitude submissa de serviço podem capturar de imediato o Senhor Supremo em seus corações. Portanto, não há necessidade de nenhuma escritura além do *Śrīmad-Bhāgavatam*.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2). Para uma explicação, veja também o *Ādi-līlā* (1.91).

madhya.24.101

'pra'-śabde--mokṣa-vāñchā kaitava-pradhāna

ei śloke śrīdhara-svāmī kariyāchena vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

pra-śabde–pelo afixo pra; mokṣa-vāñchā–o desejo de ser liberado; kaitava-pradhāna–trapaça de primeira classe; ei śloke–neste verso; śrīdhara-svāmī–o grande comentador Śrīdhara Svāmī; kariyāchena–fez; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

"O prefixo pra na palavra projjhita refere-se especificamente àqueles que desejam a liberação ou a unidade com o Supremo. Tal desejo deve ser compreendido como resultado de uma propensão à

trapaça. O grande comentador Śrīdhara Svāmī explicou este verso dessa maneira.

madhya.24.102

sakāma-bhakte 'ajña' jāni' dayālu bhagavān

sva-caraṇa diyā kare icchāra pidhāna

PALABRA POR PALABRA

sakāma-bhakte–aos devotos que ainda têm desejos materiais a satisfazer; ajña–tolos; jāni'–sabendo; dayālu–misericordioso; bhagavān–Śrī Kṛṣṇa; sva-caraṇa–Seus próprios pés de lótus; diyā–dando; kare–faz; icchāra pidhāna–o encobrimento de outros desejos.

TRADUCCIÓN

"Quando o misericordioso Senhor Kṛṣṇa compreende o desejo tolo de um devoto por prosperidade material, Ele bondosamente lhe concede o abrigo de Seus pés de lótus. Dessa forma, o Senhor encobre suas ambições indesejáveis.

madhya.24.103

satyaṁ diśaty arthitam arthito nṛṇāṁ

naivārthado yat punar arthitā yataḥ

svayaṁ vidhatte bhajatām anicchatām

icchā-pidhānaṁ nija-pāda-pallavam

PALABRA POR PALABRA

satyam–é verdade; diśati–Ele concede; arthitam–aquilo que se deseja; arthitaḥ–sendo solicitado; nṛṇām–pelos seres humanos; na–não; eva–certamente; artha-daḥ–dando as coisas desejadas; yat–que; punaḥ–novamente; arthitā–solicitação; yataḥ–da qual; svayam–Ele mesmo; vidhatte–Ele dá; bhajatām–daqueles ocupados no serviço devocional; anicchatām–embora não desejem; icchā-pidhānam–que encobre todos os outros desejos; nija-pāda-pallavam–o abrigo de Seus próprios pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Sempre que se solicita a Kṛṣṇa que satisfaça o desejo de alguém, Ele indubitavelmente o faz, mas não concede nada que, após ser desfrutado, faça com que a pessoa Lhe peça repetidas vezes que satisfaça mais desejos. Quando alguém tem outros desejos, mas se ocupa no serviço do Senhor, Kṛṣṇa concede-lhe à força o abrigo de Seus pés de lótus, onde a pessoa esquecerá todos os demais desejos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.19.27).

madhya.24.104

sādhu-saṅga, kṛṣṇa-kṛpā, bhaktira svabhāva

e tine saba chāḍāya, kare kṛṣṇe 'bhāva'

PALABRA POR PALABRA

sādhu-saṅga–a associação dos devotos; kṛṣṇa-kṛpā–a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; bhaktira–do serviço devocional; sva-bhāva–natureza; e tine–estes três; saba chāḍāya–fazem com que se abandone todo o resto; kare–fazem; kṛṣṇe–pelo Senhor Kṛṣṇa; bhāva–as relações amorosas.

TRADUCCIÓN

"A associação com um devoto, a misericórdia de Kṛṣṇa e a natureza do serviço devocional ajudam a pessoa a abandonar toda associação indesejável e a alcançar gradualmente a elevação à plataforma do amor a Deus.

SIGNIFICADO

Este verso refere-se à associação dos devotos puros, à misericórdia de Kṛṣṇa e à prestação de serviço devocional. Tudo isso ajuda a pessoa a abandonar a associação dos não-devotos e a opulência material concedida pela energia externa, a māyā. Um devoto puro nunca se sente atraído pela opulência material, pois compreende que desperdiçar tempo adquirindo opulência material é um mau uso do dom da vida humana. No *Śrīmad-*

Bhāgavatam, afirma-se: śrama eva hi kevalam. Aos olhos de um devoto, os políticos, assistentes sociais, filantropos, filósofos e humanitários estão simplesmente desperdiçando seu tempo, pois a sociedade humana não se livra do ciclo de nascimento e morte por meio de sua atividade e propaganda. Esses supostos filantropos, políticos e filósofos não têm conhecimento, porque não sabem que há vida após a morte. Compreender que há vida após a morte é o começo do conhecimento espiritual. A pessoa pode compreender a si mesma e o que ela é simplesmente compreendendo as primeiras lições do *Bhagavad-gītā*.

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, a alma de modo semelhante passa para outro corpo por ocasião da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13)

Sem conhecer a verdadeira ciência da vida, a pessoa se ocupa nas atividades temporárias desta vida e, assim, enreda-se ainda mais no ciclo de nascimento e morte. Dessa maneira, ela sempre deseja a opulência material, que pode ser alcançada pelo karma, pelo jñāna e pelo yoga. Contudo, quando alguém é realmente elevado à plataforma devocional, abandona todos esses desejos.

Isso se chama anyābhilāṣitā-śūnya. Então, a pessoa se torna um devoto puro.

madhya.24.105

āge yata yata artha vyākhyāna kariba

kṛṣṇa-guṇāsvādera ei hetu jāniba

PALABRA POR PALABRA

āge–adiante; yata yata–tantos quantos; artha–significados; vyākhyāna kariba–explicarei; kṛṣṇa-guṇa-āsvādera–de saborear as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; ei–esta; hetu–razão; jāniba–compreenderemos.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, explicarei progressivamente todas as palavras do verso. Deve-se compreender que todas essas palavras destinam-se a capacitar a pessoa a saborear a qualidade transcendental de Kṛṣṇa.

madhya.24.106

śloka-vyākhyā lāgi' ei kariluṅ ābhāsa

ebe kari ślokera mūlārtha prakāśa

PALABRA POR PALABRA

śloka-vyākhyā–da explicação do verso; lāgi'–para o efeito; ei–isto; kariluṅ–fiz; ābhāsa–indicação; ebe–agora; kari–permita-Me fazer; ślokera–do verso; mūla-artha–o verdadeiro significado; prakāśa–a manifestação.

TRADUCCIÓN

"Dei todas essas explicações apenas para indicar o propósito do verso. Permite-Me explicar o verdadeiro propósito do verso.

madhya.24.107

jñāna-mārge upāsaka--duita' prakāra

kevala brahmopāsaka, mokṣākāṅkṣī āra

PALABRA POR PALABRA

jñāna-mārge–na senda da especulação filosófica; upāsaka–adoradores; duita' prakāra–duas variedades; kevala–somente; brahma-upāsaka–o adorador do Brahman impessoal; mokṣa-ākāṅkṣī–que deseja a liberação; āra–e.

TRADUCCIÓN

"Há dois tipos de adoradores na senda da especulação filosófica: um é brahma-upāsaka, adorador do

Brahman impessoal, e o outro chama-se mokṣākāṅkṣī, aquele que deseja a liberação.

madhya.24.108

kevala brahmopāsaka tina bheda haya

sādhaka, brahmamaya, āra prāpta-brahma-laya

PALABRA POR PALABRA

kevala brahma-upāsaka–o adorador unicamente do Brahman impessoal; tina bheda haya–há três grupos diferentes; sādhaka–o principiante; brahma-maya–absorto em pensamentos sobre o Brahman; āra–e; prāpta-brahma-laya–realmente imerso na refulgência do Brahman.

TRADUCCIÓN

"Há três tipos de pessoas que adoram o Brahman impessoal. A primeira é o principiante, a segunda é aquela cujos pensamentos estão absortos no Brahman, e a terceira é aquela que realmente está imersa no Brahman impessoal.

madhya.24.109

bhakti vinā kevala jñāne 'mukti' nāhi haya

bhakti sādhana kare yei 'prāpta-brahma-laya'

PALABRA POR PALABRA

bhakti–serviço devocional; vinā–sem; kevala–apenas; jñāne–pela especulação filosófica; mukti–liberação; nāhi haya–não há; bhakti–serviço devocional; sādhana–prática; kare–faz; yei–todo aquele que; prāpta-brahma-laya–tão bom quanto imergir no Brahman impessoal.

TRADUCCIÓN

"Ninguém pode alcançar a liberação simplesmente por meio da especulação filosófica desprovida de serviço devocional. No entanto, se a pessoa presta serviço devocional, ela automaticamente se situa na plataforma do Brahman.

madhya.24.110

bhaktira svabhāva,--brahma haite kare ākarṣaṇa

divya deha diyā karāya kṛṣṇera bhajana

PALABRA POR PALABRA

bhaktira–do serviço devocional; sva-bhāva–natureza; brahma–realização do Brahman impessoal; haite–de; kare–faz; ākarṣaṇa–atrair; divya–transcendental; deha–corpo; diyā–oferecendo; karāya–leva a realizar; kṛṣṇera bhajana–o serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Caracteristicamente, aquele que está no serviço devocional é atraído para longe da plataforma do Brahman impessoal. Recebe um corpo transcendental para ocupar-se no serviço do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.111

bhakta-deha pāile haya guṇera smaraṇa

guṇākṛṣṭa hañā kare nirmala bhajana

PALABRA POR PALABRA

bhakta-deha–o corpo de um devoto; pāile–quando se obtém; haya–há; guṇera smaraṇa–lembrança das qualidades transcendentais; guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo atraído pelas qualidades transcendentais; kare–realiza; nirmala bhajana–serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa obtém o corpo espiritual de um devoto, ela pode lembrar-se das qualidades transcendentais de Kṛṣṇa. Simplesmente por sentir-se atraída pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, a pessoa torna-se um devoto puro ocupado em Seu serviço.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura ofereceu o seguinte resumo dos versos 107-111. Os transcendentalistas que seguem a senda da especulação filosófica podem ser divididos em duas categorias: o adorador puro do Brahman impessoal e aquele que deseja imergir na existência do Brahman impessoal. Quando alguém está plenamente absorto no pensamento de que não é diferente da Suprema Verdade Absoluta, diz-se que é um adorador do Brahman impessoal. Os adoradores impessoais do Brahman podem, por sua vez, ser divididos em três categorias: (1) sādhaka, aqueles que estão próximos da execução perfeita do processo de realização do Brahman; (2) aqueles que estão plenamente absortos em meditação no Brahman; e (3) aqueles que se encontram na plataforma brahma-bhūta e não têm relação alguma com a existência material. Embora o adorador do Brahman impessoal possa ser muito avançado, ele não pode alcançar a liberação sem cumprir o serviço devocional. Todo aquele que se compreendeu como alma espiritual pode ocupar-se em serviço devocional. Este é o veredito do *Bhagavad-gītā*:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e se torna plenamente jubiloso. Ele jamais se lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com toda entidade viva.

Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54)

Para alcançar a plataforma do serviço devocional puro, é preciso tornar-se espiritualmente puro e atingir a plataforma brahma-bhūta, que está além da ansiedade material e da discriminação material. Quando a pessoa se aproxima do serviço devocional puro após realizar o Brahman, ela passa a ser atraída pelo serviço devocional puro. Nessa ocasião, ao prestar serviço devocional, a pessoa obtém um corpo espiritual com sentidos purificados.

sarvopādhi-vinirmuktaṁ tatparatvena nirmalam hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa- sevanaṁ bhaktir ucyate

Quando os sentidos da pessoa são puros, ela pode prestar amoroso serviço devocional a Kṛṣṇa. Um devoto puro só consegue lembrar-se das qualidades transcendentais de Kṛṣṇa. Lembrando-se delas, ele se ocupa plenamente no amoroso serviço ao Senhor.

madhya.24.112

"muktā api līlayā vigrahaṁ

kṛtvā bhagavantaṁ bhajante"

PALABRA POR PALABRA

muktāḥ–liberados; api–embora; līlayā–por passatempos; vigraham–a forma do Senhor; kṛtvā–tendo instalado; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; bhajante–adoram.

TRADUCCIÓN

" 'Mesmo uma alma liberada, imersa na refulgência do Brahman impessoal, sente-se atraída pelos passatempos de Kṛṣṇa. Assim, ela instala uma Deidade e presta serviço ao Senhor.'

SIGNIFICADO

Sannyāsīs māyāvādīs muito elevados às vezes adoram a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa e discutem os passatempos do Senhor, mas seu propósito não é a elevação a Goloka Vṛndāvana. Eles desejam imergir na refulgência do Senhor. Esta afirmação é citada do comentário de Śaṅkarācārya sobre o Upaniṣad conhecido como Nṛsiṁha-tāpanī.

madhya.24.113

janma haite śuka-sanakādi 'brahmamaya'

kṛṣṇa-guṇākṛṣṭa hañā kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

janma haite–desde o nascimento; śuka–Śukadeva Gosvāmī; sanaka-ādi–os quatro Kumāras; brahma-maya–absortos no pensamento do Brahman impessoal; kṛṣṇa-guṇa-ākṛṣṭa–atraídos pelos passatempos transcendentais do Senhor; hañā–tornando-se; kṛṣṇere bhajaya–adoraram o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Embora Śukadeva Gosvāmī e os quatro Kumāras estivessem sempre absortos no pensamento do Brahman impessoal e fossem, portanto, Brahmavādīs, eles foram, não obstante, atraídos pelos passatempos e qualidades transcendentais de Kṛṣṇa. Por isso, mais tarde tornaram-se devotos de Kṛṣṇa.

madhya.24.114

sanakādyera kṛṣṇa-kṛpāya saurabhe hare mana

guṇākṛṣṭa hañā kare nirmala bhajana

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādyera–dos quatro Kumāras, encabeçados por Sanaka; kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia do Senhor; saurabhe–a fragrância; hare–arrebatou; mana–as mentes; guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo assim atraídos pelas qualidades de Kṛṣṇa; kare–realizam; nirmala bhajana–serviço devocional puro.

TRADUCCIÓN

"As mentes dos quatro Kumāras foram atraídas pelo aroma das flores oferecidas aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Sendo assim atraídos pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, eles se ocuparam em serviço devocional puro.

madhya.24.115

tasyāravinda-nayanasya padāravinda-

kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ

antargataḥ svavivareṇa cakāra teṣāṁ

saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle; aravinda-nayanasya–do Senhor de olhos de lótus; pada-aravinda–dos pés de lótus; kiñjalka–com os dedos; miśra–misturadas; tulasī–as folhas de tulasī; makaranda–fragrância; vāyuḥ–brisa; antargataḥ–entrou; sva-vivareṇa–através de suas narinas; cakāra–causou; teṣām–dos Kumāras; saṅkṣobham–agitação por mudança; akṣara-juṣām–apegados à realização do Brahman impessoal; api–embora; citta-tanvoḥ–tanto na mente quanto no corpo.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a brisa que carregava o aroma das folhas de tulasī e do açafrão dos pés de lótus da Personalidade de Deus de olhos de lótus entrou pelas narinas até os corações daqueles sábios [os Kumāras], eles experimentaram uma mudança tanto no corpo quanto na mente, embora estivessem apegados à compreensão do Brahman impessoal.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.15.43).

madhya.24.116

vyāsa-kṛpāya śukadevera līlādi-smaraṇa

kṛṣṇa-guṇākṛṣṭa hañā karena bhajana

PALABRA POR PALABRA

vyāsa-kṛpāya–pela misericórdia de Śrīla Vyāsadeva; śukadevera–de Śukadeva Gosvāmī; līlā-ādi-smaraṇa–lembrança dos passatempos transcendentais de Kṛṣṇa; kṛṣṇa guṇa-ākṛṣṭa–atraído pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; hañā–tornando-se; karena–realizou; bhajana–amoroso serviço.

TRADUCCIÓN

"Pela misericórdia de Śrīla Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī foi atraído pelos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Sendo assim atraído pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, ele também se tornou um devoto e se ocupou em Seu serviço.

madhya.24.117

harer guṇākṣipta-matir

bhagavān bādarāyaṇiḥ

adhyagān mahad-ākhyānaṁ

nityaṁ viṣṇu-jana-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

hareḥ–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-ākṣipta-matiḥ–cuja mente foi agitada pelas qualidades; bhagavān–o mais poderoso transcendentalista; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva, filho de Vyāsadeva; adhyagāt–estudou; mahat-ākhyānam–a grande descrição épica; nityam–eternamente; viṣṇu-jana-priyaḥ–que é muito querido pelos vaiṣṇavas, devotos do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

" 'Sendo grandemente atraído pelos passatempos transcendentais do Senhor, a mente de Śrīla Śukadeva

Gosvāmī foi agitada pela consciência de Kṛṣṇa. Por isso, ele começou a estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam* pela graça de seu pai.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.11).

madhya.24.118

nava-yogīśvara janma haite 'sādhaka' jñānī

vidhi-śiva-nārada-mukhe kṛṣṇa-guṇa śuni'

PALABRA POR PALABRA

nava–nove; yogi-īśvara–grandes yogīs santos; janma haite–desde o próprio nascimento; sādhaka–praticantes; jñānī–versados em conhecimento transcendental; vidhi–o Senhor Brahmā; śiva–o Senhor Śiva; nārada–o grande sábio Nārada; mukhe–em suas bocas; kṛṣṇa-guṇa śuni'–ouvindo as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Desde o próprio nascimento, os nove grandes yogīs místicos [Yogendras] eram filósofos impessoalistas da Verdade Absoluta. Contudo, por terem ouvido sobre as qualidades do Senhor Kṛṣṇa da boca do Senhor

Brahmā, do Senhor Śiva e do grande sábio Nārada, eles também se tornaram devotos de Kṛṣṇa.

madhya.24.119

guṇākṛṣṭa hañā kare kṛṣṇera bhajana

ekādaśa-skandhe tāṅra bhakti-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo atraídos pelas qualidades transcendentais; kare–ocupados em; kṛṣṇera bhajana–o serviço devocional ao Senhor; ekādaśa-skandhe–no Décimo Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam; tāṅra–deles; bhakti-vivaraṇa–descrição do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"No Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma descrição completa do serviço devocional dos nove Yogendras, que prestaram serviço devocional por serem atraídos pelas qualidades transcendentais do Senhor.

madhya.24.120

akleśāṁ kamala-bhuvaḥ praviśya goṣṭhīṁ

kurvantaḥ śruti-śirasāṁ śrutiṁ śrutajñāḥ

uttuṅgaṁ yadu-pura-saṅgamāya raṅgaṁ

yogīndrāḥ pulaka-bhṛto navāpy avāpuḥ

PALABRA POR PALABRA

akleśām–sem perturbação material; kamala-bhuvaḥ–do Senhor Brahmā, que nasceu da flor de lótus; praviśya–entrando; goṣṭhīm–na associação; kurvantaḥ–realizando continuamente; śruti-śirasām–do conhecimento Védico mais elevado; śrutim–ouvindo; śruta-jñāḥ–que são peritos em conhecimento Védico; uttuṅgam–muito elevado; yadu-pura-saṅgamāya–por irem de volta ao lar, de volta ao Supremo, a Dvārakā; raṅgam–a Raṅga-kṣetra; yogīndrāḥ–grandes pessoas santas; pulaka-bhṛtaḥ–estando espiritualmente satisfeitos; nava–nove; api–embora; avāpuḥ–alcançaram.

TRADUCCIÓN

" 'Os nove Yogendras entraram na associação do Senhor Brahmā e ouviram dele o verdadeiro significado das mais elevadas literaturas Védicas – os *Upaniṣads*. Embora já fossem versados em conhecimento Védico, tornaram-se muito jubilosos em consciência de Kṛṣṇa simplesmente por ouvir Brahmā. Assim, desejaram entrar em Dvārakā, a morada do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, finalmente alcançaram o lugar conhecido como Raṅga-kṣetra.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Mahā Upaniṣad.

madhya.24.121

mokṣākāṅkṣī jñānī haya tina-prakāra

mumukṣu, jīvan-mukta, prāpta-svarūpa āra

PALABRA POR PALABRA

mokṣa-ākāṅkṣī–aqueles que desejam fundir-se no Brahman impessoal; jñānī–avançados em conhecimento; haya–são; tina-prakāra–três variedades; mumukṣu–desejando ser liberados; jīvat-mukta–já liberados, mesmo nesta vida; prāpta-svarūpa–autorrealizados; āra–e.

TRADUCCIÓN

"Aqueles que desejam fundir-se no Brahman impessoal também se dividem em três categorias – os que desejam ser liberados, os que já estão liberados e os que perceberam o Brahman.

madhya.24.122

'mumukṣu' jagate aneka saṁsārī jana

'mukti' lāgi' bhaktye kare kṛṣṇera bhajana

PALABRA POR PALABRA

mumukṣu–desejando ser liberados; jagate–neste mundo; aneka–muitos; saṁsārī jana–ocupados em atividades materiais; mukti lāgi'–em prol da liberação; bhaktye–em serviço devocional; kare–realizam; kṛṣṇera bhajana–a adoração a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Há muitas pessoas dentro deste mundo material que desejam a liberação, e, com esse propósito, prestam serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.123

mumukṣavo ghora-rūpān

hitvā bhūta-patīn atha

nārāyaṇa-kalāḥ śāntā

bhajanti hy anasūyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

mumukṣavaḥ–aqueles que são perfeitamente eruditos, que desejam a mais elevada perfeição e que, ao contrário dos demônios e não-devotos, nunca invejam ninguém; ghora-rūpān–semideuses com aspectos corpóreos temíveis; hitvā–abandonando; bhūta-patīn–os antepassados (prajāpatis); atha–portanto; nārāyaṇa-kalāḥ–as

expansões plenárias do Senhor Nārāyaṇa; śāntāḥ–muito pacíficos; bhajanti–eles adoram; hi–certamente; anasūyavaḥ–não-invejosos.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que desejam libertar-se das garras materiais abandonam a adoração aos vários semideuses, que possuem aspectos corpóreos temíveis. Tais devotos pacíficos, que não invejam os semideuses, adoram as diferentes formas da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.26). Aqueles que realmente desejam a mais elevada perfeição adoram o Senhor Viṣṇu em Suas diferentes encarnações. Aqueles que se sentem atraídos pelo modo de vida materialista e que estão sempre agitados e cheios de ansiedade adoram semideuses de aspecto feroz, semideuses como a deusa Kālī e Kāla-bhairava (Rudra). Os devotos de Kṛṣṇa, porém, não invejam os semideuses nem seus adoradores, mas, em vez disso, prestam pacificamente serviço devocional às encarnações de Nārāyaṇa.

madhya.24.124

sei sabera sādhu-saṅge guṇa sphurāya

kṛṣṇa-bhajana karāya, 'mumukṣā' chāḍāya

PALABRA POR PALABRA

sei sabera–de todos esses adoradores de diferentes semideuses; sādhu-saṅge–o contato com verdadeiros devotos; guṇa sphurāya–desperta a apreciação das qualidades transcendentais; kṛṣṇa-bhajana karāya–ocupa no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; mumukṣā chāḍāya–e faz abandonar o desejo de ser liberado ou de fundir-se no aspecto impessoal do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Se aqueles que estão apegados à adoração aos semideuses tiverem a fortuna de associar-se com os devotos, seu serviço devocional adormecido e sua apreciação das qualidades do Senhor gradualmente despertarão. Dessa forma, eles também se ocuparão no serviço devocional a Kṛṣṇa e abandonarão o desejo de liberação e o desejo de fundir-se na existência do Brahman impessoal.

SIGNIFICADO

Os quatro Kumāras (Catuḥ-sana), Śukadeva Gosvāmī e os nove Yogendras estavam absortos na percepção do Brahman, e aqui se descreve como eles se tornaram devotos. Há três espécies de impersonalistas – os mumukṣus (aqueles que desejam a liberação), os jīvan-muktas (aqueles liberados nesta vida) e os prāpta-svarūpas (aqueles fundidos na percepção do Brahman). Todos os três tipos de jñānīs são chamados mokṣākāṅkṣīs, aqueles que desejam a liberação. Ao associar-se com devotos, tais

pessoas abandonam o princípio mumukṣu e prestam serviço devocional. A verdadeira causa dessa mudança é a associação com devotos. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a atrair todos os tipos de homens, mesmo aqueles que desejam coisas diferentes do serviço devocional ao Senhor. Por meio da associação com devotos, eles gradualmente começam a prestar serviço devocional.

madhya.24.125

aho mahātman bahu-doṣa-duṣṭo

'py ekena bhāty eṣa bhavo guṇena

sat-saṅgamākhyena sukhāvahena

kṛtādya no yena kṛśā mumukṣā

PALABRA POR PALABRA

aho mahātman–ó grande devoto; bahu-doṣa-duṣṭaḥ–infectado com variedades de doença ou apego material; api–embora; ekena–com uma; bhāti–brilha; eṣaḥ–este; bhavaḥ–nascimento neste mundo material; guṇena–com uma boa qualidade; sat-saṅgama-ākhyena–conhecida como associação com devotos; sukhā-āvahena–que traz felicidade; kṛtā–feito; adya–agora; naḥ–nosso; yena–pela qual; kṛśā–insignificante; mumukṣā–o desejo de liberação.

TRADUCCIÓN

" 'Ó grande devoto erudito, embora haja muitos defeitos neste mundo material, há uma boa oportunidade – a associação com devotos. Tal associação traz grande felicidade. Devido a essa boa qualidade, nosso forte desejo de alcançar a liberação fundindo-nos na refulgência do Brahman enfraqueceu.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Hari-bhakti-sudhodaya.

madhya.24.126

nāradera saṅge śaunakādi muni-gaṇa

mumukṣā chāḍiyā kailā kṛṣṇera bhajana

PALABRA POR PALABRA

nāradera saṅge–pela associação com a grande pessoa santa Nārada; śaunaka-ādi muni-gaṇa–os grandes sábios encabeçados por Śaunaka Muni; mumukṣā chāḍiyā–abandonando o desejo de liberação; kailā–realizaram; kṛṣṇera bhajana–serviço devocional a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Ao associarem-se com o grande santo Nārada, os grandes sábios como Śaunaka e outros abandonaram o

desejo de liberação e se ocuparam no serviço devocional a Kṛṣṇa.

madhya.24.127

kṛṣṇera darśane, kāro kṛṣṇera kṛpāya

mumukṣā chāḍiyā guṇe bhaje tāṅra pā'ya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera darśane–simplesmente por encontrar Kṛṣṇa; kāro–alguém; kṛṣṇera kṛpāya–pela graça de Kṛṣṇa; mumukṣā chāḍiyā–abandonando o desejo de liberação; guṇe–sendo atraído pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; bhaje–ocupa-se em serviço; tāṅra pā'ya–aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Simplesmente por encontrar Kṛṣṇa ou por receber a graça especial de Kṛṣṇa, a pessoa pode abandonar o desejo de liberação. Sendo atraída pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, ela pode ocupar-se em Seu serviço.

madhya.24.128

asmin sukha-ghana-mūrtau param-

ātmani vṛṣṇi-pattane sphurati

ātmārāmatayā me vṛthā

gato bata ciraṁ kālaḥ

PALABRA POR PALABRA

asmin–quando este; sukha-ghana-mūrtau–forma de felicidade completa; parama-ātmani–a Pessoa Suprema; vṛṣṇi-pattane–em Dvārakā-dhāma; sphurati–existe; ātmārāmatayā–pelo processo de cultivar a percepção do Brahman; me–meu; vṛthā–inutilmente; gataḥ–desperdiçado; bata–ai de mim, que posso dizer; ciram–por longo tempo; kālaḥ–tempo.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta Dvārakā-dhāma, sinto-me atraído pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é a personificação da bem-aventurança espiritual. Simplesmente por vê-Lo, sinto grande felicidade. Oh, desperdicei tanto tempo tentando tornar-me autorrealizado por meio do cultivo impessoal. Isto é motivo de lamentação!'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.1.34).

madhya.24.129

jīvan-mukta' aneka, sei dui bheda jāni

'bhaktye jīvan-mukta', jñāne jīvan-mukta' māni

PALABRA POR PALABRA

jīvat-mukta–liberados nesta vida; aneka–há muitos; sei–todos eles; dui bheda–duas divisões; jāni–consideramos; bhaktye jīvat-mukta–aquele liberado nesta vida ao seguir o processo do serviço devocional; jñāne jīvat-mukta–uma pessoa liberada nesta vida ao seguir o processo da especulação filosófica; māni–podemos compreender.

TRADUCCIÓN

"Há muitas pessoas que se liberam ainda nesta vida. Algumas se liberam executando serviço devocional, e outras se liberam por meio do processo especulativo filosófico.

madhya.24.130

'bhaktye jīvan-mukta' guṇākṛṣṭa hañā kṛṣṇa bhaje

śuṣka-jñāne jīvan-mukta aparādhe adho maje

PALABRA POR PALABRA

bhaktye jīvat-mukta–pessoas liberadas nesta vida ao executar serviço devocional; guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo atraídas pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; kṛṣṇa bhaje–ocupam-se no serviço devocional ao Senhor; śuṣka-jñāne jīvat-mukta–supostamente liberadas nesta vida por meio do conhecimento árido e especulativo; aparādhe–por ofensas; adho maje–caem.

TRADUCCIÓN

"Aqueles que se liberam por meio do serviço devocional sentem-se cada vez mais atraídos pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa. Assim, ocupam-se em Seu serviço. Aqueles que se liberam por meio do processo especulativo finalmente caem outra vez, devido a atividades ofensivas.

madhya.24.131

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todos aqueles que; anye–outros (não-devotos); aravinda-akṣa–ó pessoa de olhos de lótus; vimukta-māninaḥ–que se consideram liberados; tvayi–a Ti; asta-bhāvāt–sem devoção; aviśuddha-buddhayaḥ–cuja inteligência não é purificada; āruhya–tendo ascendido; kṛcchreṇa–por meio de severas austeridades e penitências; param padam–à posição suprema; tataḥ–de lá; patanti–caem; adhaḥ–para baixo; anādṛta–sem respeitar; yuṣmat–Teus; aṅghrayaḥ–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Ó pessoa de olhos de lótus, aqueles que pensam estar liberados nesta vida, mas que não prestam serviço devocional a Ti, têm a inteligência impura. Embora aceitem severas austeridades e penitências e se elevem à posição espiritual, à percepção do Brahman impessoal, caem novamente, porque negligenciam a adoração a Teus pés de lótus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32).

madhya.24.132

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

PALABRA POR PALABRA

brahma-bhūtaḥ–sendo uno com o Absoluto; prasanna-ātmā–plenamente jubiloso; na–nunca; śocati–lamenta; na–nunca; kāṅkṣati–deseja; samaḥ–igualmente disposto; sarveṣu–a todas; bhūteṣu–as entidades vivas; mat-bhaktim–Meu serviço devocional; labhate–alcança; parām–transcendental.

TRADUCCIÓN

" 'Aquele que assim está situado transcendentalmente percebe de imediato o Brahman Supremo e está pleno de alegria. Nunca se lamenta nem deseja ter nada; mantém uma disposição equânime para com toda entidade viva. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro a Mim.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (18.54).

madhya.24.133

advaita-vīthī-pathikair upāsyāḥ

svānanda-siṁhāsana-labdha-dīkṣāḥ

śaṭhena kenāpi vayaṁ haṭhena

dāsī-kṛtā gopa-vadhū-viṭena

PALABRA POR PALABRA

advaita-vīthī–da senda do monismo; pathikaiḥ–pelos caminhantes; upāsyāḥ–adoráveis; svānanda–da autorrealização; siṁhāsana–no trono; labdha-dīkṣāḥ–sendo iniciados; śaṭhena–por um trapaceiro; kenāpi–algum; vayam–eu; haṭhena–pela força; dāsī-kṛtā–transformada em criada; gopa-vadhū-viṭena–ocupado em brincar com as gopīs.

TRADUCCIÓN

"'Embora eu fosse adorado por aqueles que percorrem a senda do monismo e fosse iniciado na autorrealização através do sistema de yoga, mesmo assim fui forçosamente transformado em criada por algum menino astuto que vive a brincar com as gopīs.'

SIGNIFICADO

Este é um verso escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura.

madhya.24.134

bhakti-bale 'prāpta-svarūpa' divya-deha pāya

kṛṣṇa-guṇākṛṣṭa hañā bhaje kṛṣṇa-pā'ya

PALABRA POR PALABRA

bhakti-bale–pela força do serviço devocional; prāpta-svarūpa–alcançando seu status original; divya-deha–um corpo transcendental; pāya–a pessoa obtém; kṛṣṇa-guṇa-ākṛṣṭa–atraída pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; hañā–sendo; bhaje–dedica-se ao serviço devocional; kṛṣṇa-pā'ya–aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Aquele que alcançou sua posição constitucional pela força do serviço devocional obtém um corpo transcendental ainda nesta vida. Atraída pelas qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa se ocupa plenamente em serviço a Seus pés de lótus.

madhya.24.135

nirodho 'syānu śayanam

ātmanaḥ saha śaktibhiḥ

muktir hitvānyathā-rūpaṁ

svarūpeṇa vyavasthitiḥ

PALABRA POR PALABRA

nirodhaḥ–encerramento; asya–disto; anu–após; śayanam–deitar-se; ātmanaḥ–do Senhor Supremo; saha–com; śaktibhiḥ–as energias

(marginal e externa); muktiḥ–liberação; hitvā–abandonando; anyathā–outra; rūpam–forma; svarūpeṇa–com a própria forma eterna; vyavasthitiḥ–permanência.

TRADUCCIÓN

"'As entidades vivas e outras potências fundem-se no Mahā-Viṣṇu quando o Senhor Se deita e encerra [destrói] a manifestação cósmica. Liberação significa situar-se na própria forma original eterna, que a pessoa alcança após abandonar os mutáveis corpos grosseiro e sutil.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.6).

madhya.24.136

kṛṣṇa-bahirmukha-doṣe māyā haite bhaya

kṛṣṇonmukha bhakti haite māyā-mukta haya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bahiḥ-mukha-–de voltar-se contra a consciência de Kṛṣṇa; doṣe-–pela falta; māyā haite-–da energia ilusória; bhaya-–temor; kṛṣṇa-unmukha-–em favor da consciência de Kṛṣṇa; bhakti–serviço devocional; haite–de; māyā-mukta–liberado de māyā; haya–a pessoa se torna.

TRADUCCIÓN

"Ao opor-se à consciência de Kṛṣṇa, a pessoa torna-se novamente condicionada e temerosa devido à influência de māyā. Ao executar fielmente o serviço devocional, ela se liberta de māyā.

madhya.24.137

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād

īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ

tan-māyayāto budha ābhajet taṁ

bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

PALABRA POR PALABRA

bhayam–temor; dvitīya-abhiniveśataḥ–da concepção equivocada de ser um produto da energia material; syāt–surge; īśāt–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; apetasya–daquele que se afastou (a alma condicionada); viparyayaḥ–inversão de posição; asmṛtiḥ–nenhuma concepção de seu relacionamento com o Senhor Supremo; tat-māyayā–por causa da energia ilusória do Senhor Supremo; ataḥ–portanto; budhaḥ–aquele que é sábio; ābhajet–deve adorar; tam–a Ele; bhaktyā–pelo serviço devocional; ekayā–não desviado para o karma e o jñāna; īśam–a Suprema Personalidade de Deus; guru–como o mestre espiritual; devatā–Deidade adorável; ātmā–Superalma.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a entidade viva é atraída pela energia material separada de Kṛṣṇa, é dominada pelo medo. Por estar separada da Suprema Personalidade de Deus pela energia material, sua concepção de vida fica invertida. Em outras palavras, em vez de ser o servo eterno de Kṛṣṇa, torna-se o concorrente de Kṛṣṇa. Isso é chamado de *viparyayaḥ asmṛtiḥ*. Para anular esse erro, aquele que é genuinamente erudito e avançado adora a Suprema Personalidade de Deus como seu mestre espiritual, Deidade adorável e fonte de vida. Assim, adora o Senhor pelo processo do serviço devocional puro.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37).

madhya.24.138

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

PALABRA POR PALABRA

daivī–pertencente ao Senhor Supremo; hi–certamente; eṣā–esta; guṇa-mayī–feita dos três modos; mama–Minha; māyā–energia externa; duratyayā–muito difícil de superar; mām–a Mim; eva–certamente; ye–aqueles que; prapadyante–rendem-se plenamente; māyām–a energia ilusória; etām–esta; taranti–transpõem; te–eles.

TRADUCCIÓN

"'Esta Minha energia divina, constituída dos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (7.14).

madhya.24.139

bhakti vinu mukti nāhi, bhaktye mukti haya

PALABRA POR PALABRA

bhakti–serviço devocional; vinu–sem; mukti–liberação; nāhi–não há; bhaktye–de fato pelo serviço devocional; mukti haya–a liberação é alcançada.

TRADUCCIÓN

"A pessoa não alcança a liberação sem prestar serviço devocional. A liberação só se alcança pelo serviço devocional.

madhya.24.140

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

teṣām asau kleśala eva śiṣyate

nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ-sṛtim–a auspiciosa senda da liberação; bhaktim–serviço devocional; udasya–abandonando; te–de Ti; vibho–ó meu Senhor; kliśyanti–aceitam dificuldades acrescidas; ye–todas as pessoas que; kevala–somente; bodha-labdhaye–para a obtenção de conhecimento; teṣām–para elas; asau–aquele; kleśalaḥ–transtorno; eva–somente; śiṣyate–permanece; na–não; anyat–nada mais; yathā–tanto quanto; sthūla–volumosas; tuṣa–cascas de arroz; avaghātinām–daqueles que batem.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, o serviço devocional a Ti é o único caminho auspicioso. Se alguém o abandona

simplesmente pela busca do conhecimento especulativo ou pela compreensão de que as entidades vivas são almas espirituais e de que o mundo material é falso, passa por muitos sofrimentos. Obtém apenas atividades penosas e inauspiciosas. Suas ações são como bater numa casca já desprovida de arroz. Seu esforço torna-se infrutífero.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.4).

madhya.24.141

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todos aqueles que; anye–outros (não devotos); aravinda-akṣa–ó Tu de olhos de lótus; vimukta-māninaḥ–que se consideram liberados; tvayi–a Ti; asta-bhāvāt–sem devoção; aviśuddha-buddhayaḥ–cuja inteligência não está purificada; āruhya–tendo ascendido; kṛcchreṇa–mediante severas austeridades e penitências; param padam–à posição suprema; tataḥ–de lá; patanti–caem;

adhaḥ–para baixo; anādṛta–sem respeitar; yuṣmat–Teus; aṅghrayaḥ–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"'Ó Tu de olhos de lótus, aqueles que pensam estar liberados nesta vida, mas que estão desprovidos de serviço devocional a Ti, são de inteligência impura. Embora aceitem severas austeridades e penitências e se elevem à posição espiritual, à compreensão do Brahman impessoal, eles caem novamente porque negligenciam adorar Teus pés de lótus.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32).

madhya.24.142

ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād

ātma-prabhavam īśvaram

na bhajanty avajānanti

sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; eṣām–destas divisões de ordens sociais e espirituais; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus;

sākṣāt–diretamente; ātma-prabhavam–a fonte de todos; īśvaram–o controlador supremo; na–não; bhajanti–adoram; avajānanti–ou que negligenciam; sthānāt–de seu devido lugar; bhraṣṭāḥ–estando caídos; patanti–caem; adhaḥ–para baixo, em condições infernais.

TRADUCCIÓN

"'Se a pessoa simplesmente mantém uma posição oficial nos quatro varṇas e āśramas, mas não adora o Senhor Supremo Viṣṇu, ela cai de sua posição convencida para uma condição infernal.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.3).

madhya.24.143

bhaktye mukti pāileha avaśya kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

bhaktye–pelo serviço devocional; mukti–liberação; pāileha–se a pessoa obtém; avaśya–certamente; kṛṣṇere–ao Senhor Kṛṣṇa; bhajaya–presta serviço.

TRADUCCIÓN

"Quando a pessoa é verdadeiramente liberada pela execução do serviço devocional, ela sempre se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

madhya.24.144

"muktā api līlayā vigrahaṁ

kṛtvā bhagavantaṁ bhajante"

PALABRA POR PALABRA

muktāḥ–liberados; api–embora; līlayā–pelos passatempos; vigraham–a forma do Senhor; kṛtvā–tendo instalado; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; bhajante–adoram.

TRADUCCIÓN

"'Mesmo uma alma liberada, fundida na refulgência do Brahman impessoal, é atraída pelos passatempos de Kṛṣṇa. Assim, ela instala uma Deidade e presta serviço ao Senhor.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do comentário de Śaṅkarācārya sobre a Nṛsiṁha-tāpanī Upaniṣad.

madhya.24.145

ei chaya ātmārāma kṛṣṇere bhajaya

pṛthak pṛthak ca-kāre ihā 'api'ra artha kaya

PALABRA POR PALABRA

ei chaya–todos estes seis; ātmārāma–transcendentalistas; kṛṣṇere bhajaya–prestam serviço a Kṛṣṇa; pṛthak pṛthak–separadamente; ca-kāre–no uso da palavra ca; ihā–aqui; 'api'ra–da palavra api; artha–significado; kaya–diz.

TRADUCCIÓN

"Estes seis tipos de ātmārāmas ocupam-se no serviço amoroso a Kṛṣṇa. As variedades de serviço são indicadas pela adição de ca, e elas também carregam o significado de api, 'de fato.'

SIGNIFICADO

Há seis tipos de ātmārāmas: o estudante neófito (sādhaka) que está absorto na compreensão do Brahman (brahmamaya), aquele que já atingiu a posição do Brahman (prāpta-brahma-laya), aquele que deseja liberar-se (mumukṣu), aquele que está liberado ainda nesta vida (jīvan-mukta) e aquele que é autorrealizado (prāpta-svarūpa).

madhya.24.146

"ātmārāmāś ca api" kare kṛṣṇe ahaitukī bhakti

"munayaḥ santaḥ" iti kṛṣṇa-manane āsakti

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmāḥ ca api–as pessoas autorrealizadas também; kare–prestam; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; ahaitukī bhakti–serviço devocional desmotivado; munayaḥ santaḥ–grandes pessoas santas e transcendentalistas; iti–assim; kṛṣṇa-manane–em meditação em Kṛṣṇa; āsakti–atração.

TRADUCCIÓN

"Os seis tipos de ātmārāmas prestam serviço devocional a Kṛṣṇa sem motivos ocultos. As palavras munayaḥ e santaḥ indicam aqueles que estão muito apegados a meditar em Kṛṣṇa.

madhya.24.147

"nirgranthāḥ"--avidyā-hīna, keha--vidhi-hīna

yāhāṅ yei yukta, sei arthera adhīna

PALABRA POR PALABRA

nirgranthāḥ–nirgranthāḥ; avidyā-hīna–sem ignorância; keha–alguns deles; vidhi-hīna–sem seguir quaisquer princípios reguladores; yāhāṅ–onde quer que seja; yei–o qual; yukta–apropriado; sei arthera adhīna–enquadra-se naquele significado diferente.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgranthāḥ significa 'sem ignorância' e 'desprovido de regras e regulações'. Pode-se aplicar o significado que melhor se ajustar.

madhya.24.148

ca-śabde kari yadi'itaretara' artha

āra eka artha kahe parama samartha

PALABRA POR PALABRA

ca-śabde–pela palavra ca; kari–faço; yadi–se; itaretara artha–significados diferentes e separados; āra–outro; eka–um; artha–significado; kahe–é dito; parama samartha–altamente conveniente.

TRADUCCIÓN

"Ao usar a palavra ca em diferentes lugares, há diferentes significados. Acima de todos eles, há outro significado que é muito importante.

madhya.24.149

"ātmārāmāś ca ātmārāmāś ca" kari' bāra chaya

pañca ātmārāma chaya ca-kāre lupta haya

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmāḥ ca ātmārāmāḥ ca–repetindo as palavras ātmārāmāḥ e ca; kari'–fazendo; bāra chaya–seis vezes; pañca ātmārāma–cinco tipos de ātmārāmas; chaya–seis; ca-kāre–pela palavra ca; lupta haya–tornam-se não pronunciados.

TRADUCCIÓN

"Embora as palavras ātmārāmāś ca fossem repetidas seis vezes, simplesmente por se acrescentar a palavra ca, cinco ātmārāmas são suprimidos.

madhya.24.150

eka 'ātmārāma'-śabda avaśeṣa rahe

eka 'ātmārāma'-śabde chaya-jana kahe

PALABRA POR PALABRA

eka–uma; ātmārāma–ātmārāma; śabda–vibração; avaśeṣa rahe–permanece por fim; eka ātmārāma–um ātmārāma; śabde–ao vibrar; chaya-jana–seis pessoas; kahe–são indicadas.

TRADUCCIÓN

"Portanto, não há necessidade de repetir a palavra ātmārāma. Uma é suficiente, e essa única palavra indica seis pessoas.

madhya.24.151

"sarūpāṇām eka-śeṣa eka-vibhaktau"

uktārthānām aprayogaḥ

rāmaś ca rāmaś ca rāmaś ca rāmā itivat

PALABRA POR PALABRA

sa-rūpāṇām–de palavras da mesma forma; eka-śeṣaḥ–apenas a última; eka-vibhaktau–no mesmo caso; ukta-arthānām–dos significados anteriormente mencionados; aprayogaḥ–não aplicação; rāmaḥ ca–e Rāma; rāmaḥ ca–e Rāma; rāmaḥ ca–e Rāma; rāmāḥ itivat–desse modo, por um rāma, muitos rāmas são indicados.

TRADUCCIÓN

" 'Dentre palavras que têm a mesma forma e a mesma terminação de caso, a última é a única que se retém. Por exemplo, a palavra rāmaḥ é usada para representar rāmaś ca, rāmaś ca, rāmaś ca, etc.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação dos sūtras de Pāṇini (1.2.64).

madhya.24.152

tabe ye ca-kāra, sei 'samuccaya' kaya

"ātmārāmāś ca munayaś ca" kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; ye–essa; ca-kāra–sílaba ca; sei–essa; samuccaya–agregação; kaya–é dita; ātmārāmāḥ ca–todos aqueles que desfrutam no eu; munayaḥ ca–todas as pessoas santas; kṛṣṇere bhajaya–adoram Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Pelo uso agregativo da palavra ca, indica-se que todos os ātmārāmas e santos servem e adoram Kṛṣṇa.

madhya.24.153

"nirgranthā api"ra ei 'api'--sambhāvane

ei sāta artha prathame kariluṅ vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

nirgranthāḥ apira–das palavras nirgranthāḥ api; ei–este; api–api; sambhāvane–no que se refere à exposição; ei sāta artha–estes sete significados diferentes; prathame–no início; kariluṅ–fiz; vyākhyāne–em explicação.

TRADUCCIÓN

"O api acrescentado à palavra nirgranthāḥ é usado para exposição. Assim, procurei esclarecer os sete tipos de significado.

madhya.24.154

antaryāmi-upāsaka 'ātmārāma' kaya

sei ātmārāma yogīra dui bheda haya

PALABRA POR PALABRA

antaryāmi–da Superalma; upāsaka–adorador; ātmārāma kaya–também é dito ser um ātmārāma; sei ātmārāma–esse ātmārāma; yogīra–do yogī místico; dui bheda haya–há dois tipos.

TRADUCCIÓN

"O yogī que adora a Superalma dentro de si também é chamado ātmārāma. Há dois tipos de ātmārāma-yogīs.

madhya.24.155

sagarbha, nigarbha,--ei haya dui bheda

eka eka tina bhede chaya vibheda

PALABRA POR PALABRA

sagarbha–sagarbha; nigarbha–nigarbha; ei–assim; haya–há; dui–duas; bheda–variedades diferentes; eka eka–cada uma; tina bhede–em três variedades; chaya vibheda–portanto, há seis variedades.

TRADUCCIÓN

"Os dois ātmārāma-yogīs são chamados sagarbha e nigarbha. Cada um deles divide-se em três; portanto, há seis tipos de adoradores da Superalma.

SIGNIFICADO

A palavra sagarbha-yogī refere-se a um yogī que adora a Superalma na forma de Viṣṇu. O nigarbha-yogī adora a Superalma sem forma. Os yogīs sagarbha e nigarbha são ainda categorizados: (1) sagarbha-yogārurukṣu, (2) nigarbha-yogārurukṣu, (3) sagarbha-yogārūḍha, (4) nigarbha-yogārūḍha, (5) sagarbha-prāpta-siddhi e (6) nigarbha-prāpta-siddhi.

madhya.24.156

kecit svadehāntar hṛdayāvakāśe

prādeśa-mātraṁ puruṣaṁ vasantam

catur-bhujaṁ kañja-rathāṅga-śaṅkha-

gadā-dharaṁ dhāraṇayā smaranti

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguns deles; sva-deha-antaḥ–dentro do próprio corpo; hṛdaya-avakāśe–na cavidade do coração; prādeśa-mātram–com a medida de quinze centímetros; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; vasantam–residindo; catuḥ-bhujam–com quatro mãos; kañja–uma flor de lótus; ratha-aṅga–um disco semelhante à roda de uma quadriga; śaṅkha–um búzio; gadā-dharam–segurando a maça; dhāraṇayā–por tal contemplação; smaranti–eles se lembram.

TRADUCCIÓN

" 'Alguns yogīs pensam no Senhor dentro de seus corações, medindo cerca de quinze centímetros. O Senhor tem quatro mãos, nas quais segura um búzio, uma maça, um disco e uma flor de lótus. Aqueles que adoram esta forma de Viṣṇu dentro do coração são chamados sagarbha-yogīs.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.2.8).

madhya.24.157

evaṁ harau bhagavati pratilabdha-bhāvo

bhaktyā dravad-dhṛdaya utpulakaḥ pramodāt

autkaṇṭhya-bāṣpa-kalayā muhur ardyamānas

tac cāpi citta-baḍiśaṁ śanakair viyuṅkte

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; harau–à Suprema Personalidade de Deus; bhagavati–o Senhor; pratilabdha-bhāvaḥ–aquele que despertou um sentimento de amor extático; bhaktyā–pelo serviço devocional; dravat–derretendo; hṛdayaḥ–o coração; utpulakaḥ–muito satisfeito; pramodāt–devido à felicidade; autkaṇṭhya–com ardor; bāṣpa-kalayā–com lágrimas nos olhos; muhuḥ–sempre; ardyamānaḥ–imerso em bem-aventurança espiritual; tat ca api–isso também; citta-baḍiśam–com o coração como um anzol; śanakaiḥ–gradualmente; viyuṅkte–separa-se.

TRADUCCIÓN

" 'Quando alguém está em amor extático com a Suprema Personalidade de Deus, seu coração se derrete pelo bhakti-yoga, e ele sente bem-aventurança transcendental. Manifestam-se sintomas corpóreos e, devido ao ardor, há lágrimas nos olhos. Assim, a pessoa fica sujeita à bem-aventurança espiritual. Quando o coração se vê excessivamente afligido, a mente meditativa, como um anzol, gradualmente se separa do objeto de meditação.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.28.34).

madhya.24.158

'yogārurukṣu', 'yogārūḍha' 'prāpta-siddhi' āra

ei tina bhede haya chaya prakāra

PALABRA POR PALABRA

yoga-ārurukṣu–pessoas que desejam elevar-se à plataforma da perfeição yóguica; yoga-ārūḍha–pessoas já elevadas a essa posição; prāpta-siddhi–pessoas que alcançaram o êxito; āra–também; ei tina–estas três; bhede–por variedades; haya–há; chaya prakāra–seis tipos.

TRADUCCIÓN

"Por estas três divisões de avanço no yoga – yogārurukṣu, yogārūḍha e prāpta-siddhi –, há seis tipos de yogīs místicos.

madhya.24.159

ārurukṣor muner yogaṁ

karma kāraṇam ucyate

yogārūḍhasya tasyaiva

śamaḥ kāraṇam ucyate

PALABRA POR PALABRA

ārurukṣoḥ–de uma pessoa que deseja elevar-se à plataforma da perfeição yóguica; muneḥ–de uma pessoa santa; yogam–conhecimento espiritual; karma–trabalho; kāraṇam–a causa; ucyate–diz-se; yoga-ārūḍhasya–daquele que alcançou tal conhecimento perfeito; tasya–para ele; eva–certamente; śamaḥ–controlar a mente sem ser perturbado; kāraṇam–causa; ucyate–diz-se.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que desejam elevar-se à plataforma da perfeição yóguica praticam o sistema de yoga e seguem estritamente seus princípios reguladores. Praticam as posturas yóguicas, os āsanas e os exercícios respiratórios. Aqueles que já estão elevados a esta plataforma praticam a meditação e mantêm suas mentes no Senhor Supremo. Rejeitam toda atividade material e mantêm suas mentes em condição equânime [śama].

SIGNIFICADO

Os textos 159 e 160 são do *Bhagavad-gītā* (6.3-4).

madhya.24.160

yadā hi nendriyārtheṣu

na karmasv anuṣajjate

sarva-saṅkalpa-sannyāsī

yogārūḍhas tadocyate

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; hi–certamente; na–não; indriya-artheṣu–gratificação dos sentidos; na–não; karmasu–em atividades; anuṣajjate–a pessoa se ocupa; sarva–todos os tipos de; saṅkalpa–desejos; sannyāsī–renunciando; yoga-ārūḍhaḥ–aquele que realmente alcançou a perfeição no sistema de yoga; tadā–nessa ocasião; ucyate–diz-se.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa já não se interessa em agir para a gratificação dos sentidos e quando renuncia a todos os desejos materiais, diz-se que ela está situada em yoga perfeito [yogārūḍha].'

madhya.24.161

ei chaya yogī sādhu-saṅgādi-hetu pāñā

kṛṣṇa bhaje kṛṣṇa-guṇe ākṛṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; chaya–seis; yogī–místicos; sādhu–de devotos; saṅga-ādi–a associação; hetu–por causa de; pāñā–obtendo; kṛṣṇa bhaje–prestam serviço a Kṛṣṇa; kṛṣṇa-guṇe–pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; ākṛṣṭa–atraídos; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

"Quando um yogī purificado se associa com devotos, ele se ocupa no serviço devocional do Senhor Kṛṣṇa, sendo atraído pelas qualidades transcendentais do Senhor.

madhya.24.162

ca-śabde 'api'ra artha ihāṅo kahaya

'muni', 'nirgrantha'-śabdera pūrvavat artha haya

PALABRA POR PALABRA

ca-śabde–pela palavra ca; 'api'ra–da palavra api; artha–o significado; ihāṅo–aqui também; kahaya–é aplicável; muni–uma pessoa santa; nirgrantha–plenamente liberada; śabdera–das palavras; pūrva-vat–como mencionado acima; artha haya–há os significados.

TRADUCCIÓN

"Os significados das palavras ca e api podem ser aplicados aqui. Os significados das palavras muni e nirgrantha são os mesmos de antes.

madhya.24.163

urukrame ahaitukī kāhāṅ kona artha

ei tera artha kahiluṅ parama samartha

PALABRA POR PALABRA

urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, que age de modo incomum; ahaitukī–sem motivos; kāhāṅ–onde quer que; kona–algum; artha–sentido; ei–dessa maneira; tera artha–treze sentidos; kahiluṅ–expliquei; parama–supremamente; samartha–completo.

TRADUCCIÓN

"A palavra ahaitukī sempre se aplica à Suprema Personalidade de Deus, Urukrama. Dessa maneira, descrevi o sentido de todas essas coisas em treze variedades completas.

SIGNIFICADO

As treze variedades mencionadas são (1) sādhaka, o praticante neófito; (2) brahmamaya, aquele que está absorto no

pensamento do Brahman impessoal; (3) prāpta-brahma-laya, aquele que de fato alcançou a perfeição do Brahman; (4) mumukṣu, aquele que deseja a liberação; (5) jīvan-mukta, aquele que é liberado nesta vida; (6) prāpta-svarūpa, aquele que alcançou sua posição constitucional original; (7) nirgrantha-muni, um santo completamente liberado; (8) sagarbha-yogārurukṣu, um yogī que medita na forma de quatro braços de Viṣṇu ou que deseja a perfeição ióguica; (9) nigarbha-yogārurukṣu, aquele que alcançou a perfeição na meditação impessoal; (10) sagarbha-yogārūḍha, aquele que já se elevou à plataforma da perfeição do yoga; (11) nigarbha-yogārūḍha, o yogī impessoal de modo semelhante; (12) sagarbha-prāpta-siddhi, aquele que já alcançou a etapa perfeccional; (13) nigarbha-prāpta-siddhi, aquele que alcançou a perfeição por meio da meditação impessoal.

madhya.24.164

ei saba śānta yabe bhaje bhagavān

'śānta' bhakta kari' tabe kahi tāṅra nāma

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos esses; śānta–neutro; yabe–quando; bhaje–adoram; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; śānta bhakta–devotos na etapa neutra do serviço devocional; kari'–descrevendo como; tabe–nesse momento; kahi–falo; tāṅra–seu; nāma–nome.

TRADUCCIÓN

"Esses treze tipos de yogīs e munis chamam-se śānta-bhaktas, pois prestam serviço transcendental amoroso à Suprema Personalidade de Deus na etapa neutra.

madhya.24.165

'ātmā' śabde 'mana' kaha--mane yei rame

sādhu-saṅge seha bhaje śrī-kṛṣṇa-caraṇe

PALABRA POR PALABRA

ātmā–ātmā; śabde–pela palavra; mana–a mente; kaha–se dizes; mane–dentro da mente; yei rame–aquele que se satisfaz com a especulação; sādhu-saṅge–pela associação de devotos; seha–ele também; bhaje–dedica-se ao serviço devocional; śrī-kṛṣṇa-caraṇe–aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A palavra ātmā às vezes significa 'a mente'. Nesse caso, a palavra ātmārāma significa 'uma pessoa que se satisfaz com a especulação mental'. Quando tal pessoa se associa com um devoto puro, ela se dedica ao serviço devocional aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

madhya.24.166

udaram upāsate ya ṛṣi-vartmasu kūrpa-dṛśaḥ

parisara-paddhatiṁ hṛdayam āruṇayo daharam

tata udagād ananta tava dhāma śiraḥ paramaṁ

punar iha yat sametya na patanti kṛtānta-mukhe

PALABRA POR PALABRA

udaram–o abdômen; upāsate–adoram; ye–aqueles que; ṛṣi-vartmasu–no caminho traçado pelas grandes pessoas santas; kūrpa-dṛśaḥ–cuja visão está grosseiramente situada na concepção corpórea da vida; parisara-paddhatim–do qual provém o sistema das artérias; hṛdayam–o coração; āruṇayaḥ–pessoas santas encabeçadas por Āruṇa Ṛṣi; daharam–o céu dentro do coração, a concepção sutil da Superalma dentro do coração; tataḥ–disso; udagāt–subiu; ananta–ó ilimitado; tava–Tua; dhāma–morada; śiraḥ–o topo da cabeça; paramam–supremo; punaḥ–novamente; iha–neste mundo material; yat–o qual; sametya–tendo alcançado; na–não; patanti–caem; kṛta-anta-mukhe–na repetição de nascimento e morte.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que seguem o caminho dos grandes e santos yogīs místicos adotam o processo ginástico do yoga e começam a adorar a partir do abdômen, onde se diz que

o Brahman está localizado. Tais pessoas chamam-se śārkarākṣa, o que significa que estão situadas na concepção corpórea grosseira. Há também seguidores do ṛṣi conhecido como Āruṇa. Seguindo esse caminho, eles observam as atividades das artérias. Assim, sobem gradualmente até o coração, onde está situado o Brahman sutil, o Paramātmā. Eles então O adoram. Ó ilimitado Ananta! Melhores do que essas pessoas são os yogīs místicos que Te adoram a partir do topo de suas cabeças. Começando pelo abdômen e prosseguindo através do coração, eles alcançam o topo da cabeça e passam pelo brahma-randhra, o orifício no topo do crânio. Assim, os yogīs alcançam a plataforma perfeccional e não entram novamente no ciclo de nascimento e morte.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.18).

madhya.24.167

eho kṛṣṇa-guṇākṛṣṭa mahā-muni hañā

ahaitukī bhakti kare nirgrantha hañā

PALABRA POR PALABRA

eho–tais yogīs; kṛṣṇa guṇa-ākṛṣṭa–atraídos pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; mahā-muni hañā–tornando-se grandes

pessoas santas; ahaitukī bhakti kare–prestam serviço devocional imotivado; nirgrantha hañā–tornando-se indiferentes ao processo do yoga místico.

TRADUCCIÓN

"Sendo atraídos pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, os yogīs tornam-se grandes santos. Nesse momento, não sendo tolhidos pelo processo ióguico, eles se ocupam em serviço devocional imaculado.

madhya.24.168

'ātmā'-śabde 'yatna' kahe--yatna kariyā

"munayo 'pi" kṛṣṇa bhaje guṇākṛṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; yatna–esforço; kahe–significa-se; yatna kariyā–com grande esforço; munayaḥ api–até as grandes pessoas santas; kṛṣṇa bhaje–dedicam-se ao serviço devocional de Kṛṣṇa; guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo atraídas por Suas qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

"Ātmā também significa 'esforço'. Sendo atraídos pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, alguns santos

fazem um grande esforço para chegar ao ponto de prestar serviço a Ele.

madhya.24.169

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido

na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ

tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ

kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

PALABRA POR PALABRA

tasya eva–por essa; hetoḥ–razão; prayateta–deve esforçar-se; kovidaḥ–aquele que é erudito e inteligente; na–não; labhyate–é alcançada; yat–aquela que; bhramatām–daqueles que vagam; upari adhaḥ–para cima e para baixo; tat–aquela; labhyate–é alcançada; duḥkhavat–exatamente como a infelicidade ou a aflição; anyataḥ–por outras razões (as ações passadas da pessoa); sukham–a felicidade; kālena–pelo tempo; sarvatra–em toda parte; gabhīra–insuperável; raṁhasā–tendo força.

TRADUCCIÓN

" 'A posição transcendental não pode ser alcançada vagando-se para cima e para baixo, desde Brahmaloka e Satyaloka até Pātālaloka. Se a pessoa for de fato inteligente e erudita, ela deve esforçar-se por essa rara

posição transcendental. Toda felicidade material disponível dentro dos quatorze mundos é alcançada pela força do tempo, assim como se alcança a aflição no devido curso do tempo. Visto que essas coisas não são alcançadas pela consciência espiritual, não se deve tentar obtê-las.'

SIGNIFICADO

Este verso foi falado por Nārada Muni no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.18). Nārada Muni falava a Vyāsadeva, que estava abatido mesmo depois de ter compilado todas as literaturas Védicas. Nesse contexto, Nārada Muni aconselhou Śrīla Vyāsadeva a alcançar o serviço devocional.

madhya.24.170

sad-dharmasyāvabodhāya

yeṣāṁ nirbandhinī matiḥ

acirād eva sarvārthaḥ

sidhyaty eṣām abhīpsitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sat-dharmasya–do caminho do serviço devocional progressivo; avabodhāya–para a compreensão; yeṣām–aqueles cuja; nirbandhinī–inabalável; matiḥ–inteligência; acirāt–muito em

breve; eva–certamente; sarva-arthaḥ–a meta da vida; sidhyati–torna-se realizada; eṣām–dessas pessoas; abhīpsitaḥ–desejada.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que anseiam despertar sua consciência espiritual, que têm inteligência inabalável e que não se desviam, certamente alcançam a desejada meta da vida.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Nāradīya Purāṇa.

madhya.24.171

ca-śabda api-arthe, 'api'--avadhāraṇe

yatnāgraha vinā bhakti nā janmāya preme

PALABRA POR PALABRA

ca-śabda–a palavra ca; api–da palavra api; arthe–no sentido; api avadhāraṇe–este api é usado no sentido de ênfase; yatna-āgraha vinā–sem esforço sincero; bhakti–o serviço devocional; nā–não; janmāya–gera; preme–amor a Deus.

TRADUCCIÓN

"A palavra ca pode ser usada no lugar de api, que dá ênfase a algo. Assim, isso significa que, sem esforço sincero no serviço devocional, não se pode alcançar o amor a Deus.

madhya.24.172

sādhanaughair anāsaṅgair

alabhyā sucirād api

hariṇā cāśv adeyeti

dvidhā sā syāt sudurlabhā

PALABRA POR PALABRA

sādhana–atividades de serviço devocional; aughaiḥ–por grandes quantidades de; anāsaṅgaiḥ–sem apego; alabhyā–muito difícil de alcançar; su-cirāt api–mesmo após uma duração considerável de tempo; hariṇā–pelo Senhor Supremo; ca–também; āśu–muito em breve; adeyā–não a ser concedida; iti–assim; dvidhā–dois modos; sā–essa; syāt–é; su-durlabhā–muito difícil de obter.

TRADUCCIÓN

" 'A perfeição devocional é muito difícil de alcançar por duas razões. Primeira: a menos que se esteja apegado a Kṛṣṇa, não se pode alcançar a perfeição devocional,

ainda que se preste serviço devocional por muito tempo. Segunda: Kṛṣṇa não concede facilmente a perfeição no serviço devocional.'

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.6.18): muktiṁ dadāti karhicit. Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit que Kṛṣṇa concede prontamente a liberação, mas não concede tão prontamente a perfeição no serviço devocional. Isso significa que Kṛṣṇa quer ver que um devoto é de fato sincero e sério e que não tem motivos ulteriores. Se for esse o caso, o serviço devocional pode ter êxito com muita facilidade; do contrário, é muito difícil obtê-lo da Suprema Personalidade de Deus. Este verso aparece no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.35).

madhya.24.173

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

PALABRA POR PALABRA

teṣām–a eles; satata-yuktānām–sempre ocupados; bhajatām–em serviço devocional; prīti-pūrvakam–em êxtase amoroso;

dadāmi–Eu dou; buddhi-yogam–verdadeira inteligência; tam–essa; yena–pela qual; mām–a Mim; upayānti–vêm; te–eles.

TRADUCCIÓN

" 'Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (10.10).

madhya.24.174

'ātmā'-śabde 'dhṛti' kahe,--dhairye yei rame

dhairyavanta eva hañā karaya bhajane

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; dhṛti–perseverança; kahe–diz-se; dhairye–com perseverança; yei rame–todo aquele que se esforça; dhairyavanta–tais pessoas dotadas de constância; eva–certamente; hañā–tornando-se; karaya–realizam; bhajane–serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Outro significado de ātmā é dhṛti, ou constância. Uma pessoa que se esforça com constância é ātmārāma. Com constância, tal pessoa se ocupa em serviço devocional.

madhya.24.175

'muni'-śabde--pakṣī, bhṛṅga; 'nirgranthe'--mūrkha-jana

kṛṣṇa-kṛpāya sādhu-kṛpāya doṅhāra bhajana

PALABRA POR PALABRA

muni-śabde–pela palavra muni; pakṣī–pássaro; bhṛṅga–abelhão; nirgranthe–na palavra nirgrantha; mūrkha-jana–pessoas tolas; kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; sādhu-kṛpāya–pela misericórdia de um devoto; doṅhāra bhajana–ocupa-se no serviço devocional de ambos (Kṛṣṇa e seu mestre espiritual ou o sādhu).

TRADUCCIÓN

"A palavra muni também significa 'pássaro' e 'abelhão'. A palavra nirgrantha refere-se a pessoas tolas. Pela misericórdia de Kṛṣṇa, tais criaturas entram em contato com um sādhu [mestre espiritual] e, assim, ocupam-se no serviço devocional.

madhya.24.176

prāyo batāmba munayo vihagā vane 'smin

kṛṣṇekṣitaṁ tad-uditaṁ kala-veṇu-gītam

āruhya ye druma-bhujān rucira-prabālān

śṛṇvanti mīlita-dṛśo vigatānya-vācaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyaḥ–quase; bata–certamente; amba–ó mãe; munayaḥ–grandes sábios; vihagāḥ–os pássaros; vane–na floresta; asmin–esta; kṛṣṇa-īkṣitam–vendo os pés de lótus de Kṛṣṇa; tat-uditam–criada por Ele; kala-veṇu-gītam–doces vibrações produzidas pelo tocar da flauta; āruhya–elevando-se; ye–todos eles; druma-bhujān–aos galhos das árvores; rucira-prabālān–que têm belas trepadeiras e raminhos; śṛṇvanti–ouvem; mīlita-dṛśaḥ–fechando os olhos; vigata-anya-vācaḥ–cessando todos os outros sons.

TRADUCCIÓN

" 'Minha querida mãe, nesta floresta, todos os pássaros, após elevarem-se aos belos galhos das árvores, estão fechando os olhos e, não sendo atraídos por nenhum outro som, estão simplesmente ouvindo a vibração da flauta de Kṛṣṇa. Tais pássaros e abelhas devem estar no mesmo nível que grandes santos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.14). Esta afirmação foi feita pelas gopīs, que se lamentavam na separação de Kṛṣṇa e observavam como os habitantes de Vṛndāvana desfrutavam a vida como pessoas santas.

madhya.24.177

ete 'linas tava yaśo 'khila-loka-tīrthaṁ

gāyanta ādi-puruṣānupathaṁ bhajante

prāyo amī muni-gaṇā bhavadīya-mukhyā

gūḍhaṁ vane 'pi na jahaty anaghātma-daivam

PALABRA POR PALABRA

ete–todas estas; alinaḥ–abelhas; tava–Tua; yaśaḥ–reputação; akhila–todos; loka-tīrtham–auspiciosa para os planetas; gāyante–estão cantando; ādi-puruṣa–ó pessoa original; anupatham–ao longo da senda; bhajante–elas estão ocupadas em serviço amoroso transcendental; prāyaḥ–quase; amī–estas; muni-gaṇāḥ–grandes pessoas santas; bhavadīya–em relação contigo; mukhyāḥ–devotos muito avançados; gūḍham–desconhecido; vane–na floresta; api–embora; na–não; jahati–abandonam; anagha–ó personalidade de bondade transcendental; ātma-daivam–sua Deidade adorável.

TRADUCCIÓN

" 'Ó boa fortuna personificada! Ó Personalidade de Deus original, todas estas abelhas estão cantando a respeito de Tua fama transcendental, que purificará o universo inteiro. De fato, elas estão seguindo Tua senda na floresta e estão Te adorando. Na verdade, são todas

pessoas santas, mas agora assumiram a forma de abelhas. Embora estejas brincando como um ser humano, elas não puderam esquecer-se de que és sua Deidade adorável.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.15.6). Kṛṣṇa e Balarāma estavam justamente à beira da puerícia e entravam na floresta de Vṛndāvana quando Kṛṣṇa começou a oferecer orações para agradar Balarāma.

madhya.24.178

sarasi sārasa-haṁsa-vihaṅgāś

cāru-gīta-hṛta-cetasa etya

harim upāsata te yata-cittā

hanta mīlita-dṛśo dhṛta-maunāḥ

PALABRA POR PALABRA

sarasi–na água; sārasa–grous; haṁsa–cisnes; vihaṅgāḥ–pássaros; cāru-gīta–pela canção melodiosa da flauta de Kṛṣṇa; hṛta-cetasaḥ–desprovidos de consciência material; etya–aproximando-se; harim–a Suprema Personalidade de Deus; upāsata–adoravam; te–todos eles; yata-cittāḥ–com plena atenção; hanta–ai; mīlita-

dṛśaḥ–fechando os olhos; dhṛta-maunāḥ–completamente silenciosos.

TRADUCCIÓN

" 'Todos os grous e cisnes na água estão sendo encantados pela canção melodiosa da flauta de Kṛṣṇa. Eles se aproximaram e estão adorando a Suprema Personalidade de Deus com plena atenção. Ai, estão fechando os olhos e tornando-se completamente silenciosos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.35.11). Durante o dia, Kṛṣṇa ia à floresta de Vṛndāvana e, nesse momento, as gopīs, melancólicas devido à separação Dele, lamentavam-se desta maneira.

madhya.24.179

kirāta-hūnāndhra-pulinda-pulkaśā

ābhīra-śumbhā yavanāḥ khaśādayaḥ

ye 'nye ca pāpā yad-upāśrayāśrayāḥ

śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

PALABRA POR PALABRA

kirāta–os aborígines chamados Kirātas; hūna–os Hūnas; āndhra–Āndhras; pulinda–Pulindas; pulkaśāḥ–Pulkaśas; ābhīra–Ābhīras; śumbhāḥ–Śumbhas; yavanāḥ–pessoas que não seguem os preceitos Védicos e que comem carne de vaca; khaśa-ādayaḥ–Khaśas e outros; ye–aqueles que; anye–outros semelhantes; ca–também; pāpāḥ–pessoas pecaminosas; yat–da Suprema Personalidade de Deus; upāśraya–dos devotos; āśrayāḥ–abrigando-se; śudhyanti–purificam-se; tasmai–a Ele, o Senhor Viṣṇu, por causa de quem se purificam; prabhaviṣṇave–ao Senhor Viṣṇu, o mais poderoso; namaḥ–respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Kirāta, Hūna, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e as raças Khaśa, e até mesmo outros que são viciados em atos pecaminosos, podem purificar-se abrigando-se nos devotos do Senhor, devido a Ele ser o poder supremo. Eu rogo poder oferecer minhas respeitosas reverências a Ele.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18). Este verso foi falado por Śukadeva Gosvāmī quando Parīkṣit Mahārāja lhe pediu uma descrição da criação. Enquanto oferecia reverências à Suprema Personalidade de Deus, Śukadeva Gosvāmī descreveu as ilimitadas potências do Senhor Viṣṇu, que pode purificar as criaturas de nascimento inferior aqui mencionadas.

madhya.24.180

kiṁvā 'dhṛti'-śabde nija-pūrṇatādi-jñāna kaya

duḥkhābhāve uttama-prāptye mahā-pūrṇa haya

PALABRA POR PALABRA

kiṁvā–ou; dhṛti–dhṛti; śabde–por esta palavra; nija–próprio; pūrṇatā-ādi–perfeição e assim por diante; jñāna–conhecimento; kaya–diz; duḥkha-abhāve–na ausência de todas as misérias materiais; uttama–o melhor; prāptye–ao obter; mahā-pūrṇa haya–torna-se perfeitamente perfeito.

TRADUCCIÓN

"A palavra dhṛti também é usada quando alguém é plenamente perfeito em conhecimento. Quando, devido a ter obtido os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, ele não tem misérias materiais, alcança mahā-pūrṇa, o mais elevado nível de perfeição.

madhya.24.181

dhṛtiḥ syāt pūrṇatā jñāna-

duḥkhābhāvottamāptibhiḥ

aprāptātīta-naṣṭārthā-

nabhisaṁśocanādikṛt

PALABRA POR PALABRA

dhṛtiḥ–persistência; syāt–pode tornar-se; pūrṇatā–plenitude; jñāna–conhecimento da Suprema Personalidade de Deus; duḥkha-abhāva–a ausência de miséria; uttama-āptibhiḥ–pela obtenção da mais elevada plataforma de perfeição; aprāpta–não obtido; atīta–passado; naṣṭa–destruído; artha–objeto, meta; anabhisaṁ-śocana–ausência de lamentação; ādi–e assim por diante; kṛt–fazendo.

TRADUCCIÓN

" 'Dhṛti é a plenitude sentida pela ausência de miséria e ocasionada por receber conhecimento do Senhor Supremo e por obter amor puro a Ele. A lamentação que decorre de não obter uma meta ou da perda de algo já alcançado não afeta essa completude.'

SIGNIFICADO

Este verso encontra-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.4.144).

madhya.24.182

kṛṣṇa-bhakta--duḥkha-hīna, vāñchāntara-hīna

kṛṣṇa-prema-sevā-pūrṇānanda-pravīṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakta–um devoto do Senhor Kṛṣṇa; duḥkha-hīna–não sob condições materiais miseráveis; vāñchā-antara-hīna–ele não tem outro desejo senão servir Kṛṣṇa; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; sevā–serviço; pūrṇa-ānanda–pleno de bem-aventurança transcendental; pravīṇa–e muito experiente ou versado em todos os assuntos.

TRADUCCIÓN

"Um devoto de Kṛṣṇa nunca está em uma condição miserável, nem tem qualquer desejo além de servir Kṛṣṇa. Ele é experiente e avançado. Sente a bem-aventurança transcendental do amor a Kṛṣṇa e sempre se ocupa em Seu serviço, plenamente protegido.

madhya.24.183

mat-sevayā pratītaṁ te

sālokyādi-catuṣṭayam

necchanti sevayā pūrṇāḥ

kuto 'nyat kāla-viplutam

PALABRA POR PALABRA

mat–de Mim; sevayā–pelo serviço; pratītam–obtidos; te–eles; sālokya-ādi–liberação, começando com sālokya; catuṣṭayam–os

quatro tipos de; na icchanti–não desejam; sevayā–pelo serviço; pūrṇāḥ–completos; kutaḥ–onde; anyat–outras coisas; kāla-viplutam–que se perdem no tempo.

TRADUCCIÓN

" 'Meus devotos, tendo realizado seus desejos ao Me servir, não aceitam os quatro tipos de salvação que se obtêm facilmente por meio de tal serviço. Por que, então, haveriam de aceitar quaisquer prazeres que se perdem no transcurso do tempo?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.67).

madhya.24.184

hṛṣīkeśe hṛṣīkāṇi

yasya sthairya-gatāni hi

sa eva dhairyam āpnoti

saṁsāre jīva-cañcale

PALABRA POR PALABRA

hṛṣīkeśe–ao mestre dos sentidos; hṛṣīkāṇi–todos os sentidos; yasya–cujos; sthairya-gatāni–fixos; hi–certamente; saḥ–essa pessoa; eva–decerto; dhairyam āpnoti–alcança a posição de

dhairya, persistência; saṁsāre–no mundo material; jīva-cañcale–onde todos estão perturbados.

TRADUCCIÓN

"Neste mundo material, todas as entidades vivas estão perturbadas devido à sua posição vacilante. O devoto, contudo, está fixo no serviço aos pés de lótus do Senhor, o mestre dos sentidos. Tal pessoa deve ser considerada situada em persistência e paciência.

madhya.24.185

'ca'--avadhāraṇe, ihā 'api'--samuccaye

dhṛtimanta hañā bhaje pakṣi-mūrkha-caye

PALABRA POR PALABRA

ca–a palavra ca; avadhāraṇe–em ênfase; ihā–aqui; api–a palavra api; samuccaye–no sentido de um agregado; dhṛtimanta–plenamente saturadas; hañā–tornando-se; bhaje–adoram; pakṣi-mūrkha-caye–criaturas obtusas como os pássaros, os mais tolos.

TRADUCCIÓN

"A palavra ca serve para ênfase, e a palavra api é usada como agregado. Deve-se compreender que até mesmo criaturas obtusas [pássaros e iletrados] também podem

situar-se em persistência e ocupar-se no serviço devocional a Kṛṣṇa.

madhya.24.186

'ātmā'-śabde 'buddhi' kahe buddhi-viśeṣa

sāmānya-buddhi-yukta yata jīva avaśeṣa

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; buddhi–inteligência; kahe–diz-se; buddhi-viśeṣa–um tipo particular de inteligência; sāmānya-buddhi-yukta–dotadas de inteligência comum; yata–todas; jīva–entidades vivas; avaśeṣa–as demais.

TRADUCCIÓN

"A palavra ātmā também é usada para um tipo particular de inteligência. Visto que todas as entidades vivas geralmente têm alguma inteligência, em maior ou menor grau, estão incluídas.

madhya.24.187

buddhye rame ātmārāma--dui ta' prakāra

'paṇḍita' muni-gaṇa, nirgrantha 'mūrkha' āra

PALABRA POR PALABRA

buddhye–na inteligência; rame–que se compraz; ātmārāma–é ātmārāma; dui ta' prakāra–duas variedades; paṇḍita–erudito; muni-gaṇa–filósofos; nirgrantha–sem instrução; mūrkha–tolo; āra–também.

TRADUCCIÓN

"Todos têm algum tipo de inteligência, e aquele que utiliza sua inteligência chama-se ātmārāma. Há dois tipos de ātmārāma. Um é um sábio erudito e filósofo, e o outro é uma pessoa sem instrução, iletrada e tola.

madhya.24.188

kṛṣṇa-kṛpāya sādhu-saṅge rati-buddhi pāya

saba chāḍi' śuddha-bhakti kare kṛṣṇa-pāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia de Kṛṣṇa; sādhu-saṅge–na associação de devotos; rati-buddhi–atração devocional e inteligência; pāya–a pessoa obtém; saba chāḍi'–abandonando tudo; śuddha-bhakti–serviço devocional puro; kare–realiza; kṛṣṇa-pāya–aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Pela misericórdia de Kṛṣṇa e pela associação de devotos, a pessoa aumenta sua atração e inteligência para o serviço devocional puro; portanto, abandona tudo e ocupa-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa e de Seus devotos puros.

madhya.24.189

ahaṁ sarvasya prabhavo

mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ

budhā bhāva-samanvitāḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu, o Senhor Kṛṣṇa; sarvasya–de todos; prabhavaḥ–a fonte original; mattaḥ–de Mim; sarvam–tudo; pravartate–emana; iti–assim; matvā–compreendendo; bhajante–dedicam-se ao serviço devocional; mām–a Mim; budhāḥ–aqueles que são eruditos; bhāva-samanvitāḥ–com amor e devoção.

TRADUCCIÓN

" 'Eu [Kṛṣṇa] sou a fonte original de tudo. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem isso perfeitamente ocupam-se em Meu serviço com amor e devoção.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (10.8).

madhya.24.190

te vai vidanty atitaranti ca deva-māyāṁ

strī-śūdra-hūna-śabarā api pāpa-jīvāḥ

yady adbhuta-krama-parāyaṇa-śīla-śikṣās

tiryag-janā api kimu śruta-dhāraṇā ye

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; vai–certamente; vidanti–compreendem; atitaranti–transpõem; ca–também; deva-māyām–a influência da energia ilusória externa; strī–mulheres; śūdra–homens de quarta classe; hūna–tribos incultas das montanhas; śabarāḥ–e caçadores; api–mesmo; pāpa-jīvāḥ–criaturas pecaminosas; yadi–se; adbhuta-krama–do realizador de atividades maravilhosas; parāyaṇa–dos devotos; śīla-śikṣāḥ–características e educação; tiryak-janāḥ–aves e feras; api–mesmo; kimu–que dizer; śruta-dhāraṇāḥ ye–pessoas avançadas na educação do conhecimento Védico.

TRADUCCIÓN

" 'Mulheres, homens de quarta classe, tribos incultas das montanhas, caçadores e muitos outros nascidos em famílias baixas, bem como aves e feras, podem ocupar-

se no serviço da Suprema Personalidade de Deus — que age de modo muito maravilhoso — e seguir a senda dos devotos, recebendo deles ensinamentos. Embora o oceano da ignorância seja vasto, eles ainda assim podem transpô-lo. Que dizer, então, da dificuldade para aqueles que são avançados no conhecimento Védico?'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.46). O Senhor Brahmā disse isto quando falava a seu discípulo Nārada sobre as maravilhosas características do Senhor Viṣṇu. Simplesmente por cantar as glórias do Senhor Viṣṇu, a pessoa pode transpor o oceano da ignorância, ainda que seja de baixo nascimento.

madhya.24.191

vicāra kariyā yabe bhaje kṛṣṇa-pāya

sei buddhi dena tāṅre, yāte kṛṣṇa pāya

PALABRA POR PALABRA

vicāra–consideração; kariyā–fazendo; yabe–quando; bhaje–a pessoa adora; kṛṣṇa-pāya–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; sei buddhi–essa inteligência; dena–dá; tāṅre–a ela; yāte–pela qual; kṛṣṇa pāya–a pessoa obtém o refúgio dos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Considerando todos esses pontos, quando alguém se ocupa no serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa lhe concede a inteligência pela qual pode progredir gradualmente rumo à perfeição no serviço ao Senhor.

madhya.24.192

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

PALABRA POR PALABRA

teṣām–a eles; satata-yuktānām–sempre ocupados; bhajatām–no serviço devocional; prīti-pūrvakam–em êxtase amoroso; dadāmi–Eu dou; buddhi-yogam–a verdadeira inteligência; tam–essa; yena–pela qual; mām–a Mim; upayānti–vêm; te–eles.

TRADUCCIÓN

" 'Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, Eu concedo a compreensão pela qual podem vir a Mim.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (10.10).

madhya.24.193

sat-saṅga, kṛṣṇa-sevā, bhāgavata, nāma

vraje vāsa,--ei pañca sādhana pradhāna

PALABRA POR PALABRA

sat-saṅga–associação com devotos; kṛṣṇa-sevā–ocupação no serviço de Kṛṣṇa; bhāgavata–os devotos e o livro conhecido como Śrīmad-Bhāgavatam; nāma–o cantar do santo nome; vraje vāsa–residência em Vṛndāvana ou Mathurā; ei–estes; pañca–cinco; sādhana pradhāna–os principais processos da devoção.

TRADUCCIÓN

"Para ser elevado à plataforma do serviço devocional, devem-se observar os cinco itens seguintes: associação com devotos, ocupação no serviço do Senhor Kṛṣṇa, a leitura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o cantar dos santos nomes e a residência em Vṛndāvana ou Mathurā.

madhya.24.194

ei-pañca-madhye eka 'svalpa' yadi haya

subuddhi janera haya kṛṣṇa-premodaya

PALABRA POR PALABRA

ei–destes; pañca-madhye–entre os cinco; eka–de apenas um; svalpa–uma pequena quantidade; yadi–se; haya–há; su-buddhi–inteligente; janera–da pessoa; haya–há; kṛṣṇa-prema-udaya–o despertar do amor adormecido por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"O amor adormecido de alguém por Kṛṣṇa desperta gradualmente, se essa pessoa for um pouco avançada em um destes cinco itens e for inteligente.

madhya.24.195

durūhādbhuta-vīrye 'smin

śraddhā dūre 'stu pañcake

yatra svalpo 'pi sambandhaḥ

saddhiyāṁ bhāva-janmane

PALABRA POR PALABRA

durūha–difícil de conciliar; adbhuta–maravilhoso; vīrye–no poder; asmin–neste; śraddhā–fé; dūre–distante; astu–que esteja; pañcake–nos cinco princípios mencionados acima; yatra–no qual; svalpaḥ–um pouco; api–mesmo; sambandhaḥ–conexão; sat-dhiyām–daqueles que são inteligentes e isentos de ofensas; bhāva-janmane–para despertar o amor adormecido por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

" 'O poder destes cinco princípios é muito maravilhoso e difícil de conciliar. Mesmo sem fé neles, uma pessoa isenta de ofensas pode experimentar o amor adormecido por Kṛṣṇa simplesmente por estar um pouco conectada com eles.'

SIGNIFICADO

Este verso também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.238).

madhya.24.196

udāra mahatī yāṅra sarvottamā buddhi

nānā kāme bhaje, tabu pāya bhakti-siddhi

PALABRA POR PALABRA

udāra–generosa; mahatī–grande; yāṅra–cuja; sarva-uttamā–de primeira classe; buddhi–inteligência; nānā–vários; kāme–com desejos; bhaje–ocupa-se no serviço devocional; tabu–ainda; pāya–obtém; bhakti-siddhi–perfeição no serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Se uma pessoa for verdadeiramente generosa e inteligente, ela pode avançar e tornar-se perfeita no

serviço devocional, ainda que tenha desejos materiais e sirva ao Senhor com algum motivo.

madhya.24.197

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

akāmaḥ–sem desejos materiais; sarva-kāmaḥ–repleto de todos os desejos materiais; vā–ou; mokṣa-kāmaḥ–desejando a liberação; udāra-dhīḥ–sincero e avançado no serviço devocional; tīvreṇa–firme; bhakti-yogena–pela prática do bhakti-yoga; yajeta–deve adorar; puruṣam param–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Quer alguém deseje tudo, quer não deseje nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, é inteligente somente se adorar o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, prestando-Lhe serviço amoroso transcendental.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10).

madhya.24.198

bhakti-prabhāva,--sei kāma chāḍāñā

kṛṣṇa-pade bhakti karāya guṇe ākarṣiyā

PALABRA POR PALABRA

bhakti-prabhāva–a influência do serviço devocional; sei–esse; kāma–desejo material; chāḍāñā–fazendo abandonar; kṛṣṇa-pade–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; bhakti karāya–ocupa no serviço devocional; guṇe–pelas qualidades transcendentais; ākarṣiyā–atraindo.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional é tão poderoso que, quando alguém nele se ocupa, gradualmente abandona todos os desejos materiais e torna-se plenamente atraído pelos pés de lótus de Kṛṣṇa. Tudo isso é provocado pela atração pelas qualidades transcendentais do Senhor.

madhya.24.199

satyaṁ diśaty arthitam arthito nṛṇāṁ

naivārthado yat punar arthitā yataḥ

svayaṁ vidhatte bhajatām anicchatām

icchā-pidhānaṁ nija-pāda-pallavam

PALABRA POR PALABRA

satyam–é verdade; diśati–Ele concede; arthitam–aquilo que se deseja; arthitaḥ–sendo solicitado; nṛṇām–pelos seres humanos; na–não; eva–certamente; artha-daḥ–dando as coisas desejadas; yat–as quais; punaḥ–novamente; arthitā–solicitação; yataḥ–das quais; svayam–Ele mesmo; vidhatte–Ele dá; bhajatām–daqueles ocupados no serviço devocional; anicchatām–ainda que não desejem; icchā-pidhānam–cobrindo todos os outros desejos; nija-pāda-pallavam–o refúgio de Seus próprios pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Sempre que se solicita a Kṛṣṇa que satisfaça o desejo de alguém, Ele indubitavelmente o faz, mas não concede nada que, depois de desfrutado, leve a pessoa a Lhe suplicar repetidas vezes que satisfaça outros desejos. Quando alguém tem outros desejos, mas se ocupa no serviço do Senhor, Kṛṣṇa concede-lhe à força o refúgio de Seus pés de lótus, onde ela esquecerá todos os outros desejos.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.19.27).

madhya.24.200

'ātmā'-śabde 'svabhāva' kahe, tāte yei rame

ātmārāma jīva yata sthāvara-jaṅgame

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; svabhāva–natureza; kahe–às vezes se diz; tāte–nisso; yei rame–aquele que se compraz; ātmārāma–chamado ātmārāma; jīva–as entidades vivas; yata–todas elas; sthāvara-jaṅgame–as móveis e imóveis.

TRADUCCIÓN

"Outro significado da palavra ātmā é 'a natureza característica de alguém'. Quem quer que se compraza em seu tipo específico de natureza chama-se ātmārāma. Portanto, todas as entidades vivas — sejam móveis ou imóveis — também se chamam ātmārāma.

madhya.24.201

jīvera svabhāva--kṛṣṇa-'dāsa'-abhimāna

dehe ātma-jñāne ācchādita sei 'jñāna'

PALABRA POR PALABRA

jīvera svabhāva–a característica original de todas as entidades vivas; kṛṣṇa-dāsa–servo de Kṛṣṇa; abhimāna–a concepção; dehe–no

corpo material; ātma-jñāne–pela concepção do eu; ācchādita–coberta; sei jñāna–essa consciência original.

TRADUCCIÓN

"A natureza original de toda entidade viva é considerar-se o servo eterno de Kṛṣṇa. Contudo, sob a influência de māyā, ela se julga o corpo, e assim sua consciência original fica coberta.

madhya.24.202

ca-śabde 'eva', 'api'-śabda samuccaye

'ātmārāmā eva' hañā śrī-kṛṣṇa bhajaye

PALABRA POR PALABRA

ca-śabde–pela palavra ca; eva–a palavra eva; api-śabda–a palavra api; samuccaye–no sentido de agregação; ātmārāmāḥ eva–todos os ātmārāmas (todos os tipos de entidades vivas); hañā–sendo; śrī-kṛṣṇa bhajaye–ocupam-se no serviço do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Nesse caso, pela palavra ca, entende-se a palavra eva. A palavra api pode ser tomada no sentido de agregação. Assim, o verso seria lido ātmārāmā eva; ou seja, 'mesmo todos os tipos de seres vivos adoram Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui que toda entidade viva é ātmārāma. Temporariamente coberta pela influência de māyā, a entidade viva serve a seus sentidos, que se representam como kāma-krodha-lobha-moha-mada-mātsarya. Na condição material, todas as entidades vivas estão ocupadas na gratificação dos sentidos, mas, quando se associam com devotos que seguem os princípios reguladores, purificam-se e despertam para sua consciência original. Em seguida, procuram satisfazer os sentidos do Senhor Kṛṣṇa e ocupam-se em Seu serviço devocional.

madhya.24.203

ei jīva--sanakādi saba muni-jana

'nirgrantha'--mūrkha, nīca, sthāvara-paśu-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei jīva–estas entidades vivas; sanaka-ādi saba muni-jana–todas as grandes personalidades, tais como Sanaka e Sanātana; nirgrantha–até o iletrado; mūrkha–pessoa tola; nīca–de baixa origem; sthāvara–as árvores e plantas; paśu-gaṇa–os animais e pássaros.

TRADUCCIÓN

"As entidades vivas incluem grandes personalidades como os quatro Kumāras, pessoas tolas de classe inferior, árvores, plantas, pássaros e animais.

madhya.24.204

vyāsa-śuka-sanakādira prasiddha bhajana

'nirgrantha' sthāvarādira śuna vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

vyāsa–de Vyāsadeva; śuka–de Śukadeva Gosvāmī; sanaka-ādira–dos quatro Kumāras; prasiddha bhajana–o serviço devocional é celebrado; nirgrantha–tolo, sem instrução; sthāvara-ādira–dos elementos imóveis; śuna vivaraṇa–ouve a descrição.

TRADUCCIÓN

"O serviço devocional de Vyāsa, Śuka e os quatro Kumāras já foi devidamente celebrado. Agora, deixa-Me explicar como entidades vivas imóveis, como árvores e plantas, ocupam-se no serviço devocional ao Senhor.

madhya.24.205

kṛṣṇa-kṛpādi-hetu haite sabāra udaya

kṛṣṇa-guṇākṛṣṭa hañā tāṅhāre bhajaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-kṛpā-ādi-hetu–a razão da misericórdia de Kṛṣṇa; haite–de; sabāra udaya–qualquer um se torna devoto; kṛṣṇa-guṇa-ākṛṣṭa hañā–sendo atraído pelas qualidades transcendentais de Kṛṣṇa; tāṅhāre–a Ele; bhajaya–adora.

TRADUCCIÓN

"Todos são elegíveis para receber a misericórdia de Kṛṣṇa – incluindo Vyāsadeva, os quatro Kumāras, Śukadeva Gosvāmī, criaturas de baixa origem, árvores, plantas e animais. Pela misericórdia de Kṛṣṇa, eles são elevados e ocupados em Seu serviço.

SIGNIFICADO

Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*, no qual o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de nascimento inferior – mulheres, vaiśyas [comerciantes], bem como śūdras [trabalhadores] –, podem aproximar-se do destino supremo." (9.32)

Todos são elegíveis para tornar-se devotos de Kṛṣṇa. Basta a pessoa ser treinada de acordo com o processo aprovado. É tarefa dos devotos íntimos de Kṛṣṇa transformar todos em bhaktas de Kṛṣṇa. Se os devotos íntimos não assumirem a tarefa de elevar todos à consciência de Kṛṣṇa, então quem o fará? Aqueles que afirmam ser devotos, mas não se ocupam no serviço a Kṛṣṇa para elevar todas as criaturas vivas à consciência de Kṛṣṇa, devem ser considerados kaniṣṭha-adhikārīs (pessoas no mais baixo estágio do serviço devocional). Quando alguém se eleva à segunda plataforma do serviço devocional, sua tarefa passa a ser propagar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Aqueles que são ativos no movimento da consciência de Kṛṣṇa não devem permanecer no estágio neófito, mas devem elevar-se à plataforma dos pregadores, a segunda plataforma do serviço devocional. O serviço devocional é tão encantador que até mesmo os devotos de primeira classe (uttama-adhikārīs) também descem à segunda plataforma para pregar e prestar serviço ao Senhor em benefício do mundo inteiro.

madhya.24.206

dhanyeyam adya dharaṇī tṛṇa-vīrudhas tvat-

pāda-spṛśo druma-latāḥ karajābhimṛṣṭāḥ

nadyo 'drayaḥ khaga-mṛgāḥ sadayāvalokair

gopyo 'ntareṇa bhujayor api yat-spṛhā śrīḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanyā–glorificada; iyam–esta; adya–hoje; dharaṇī–a superfície do globo; tṛṇa-vīrudhaḥ–a grama e as ervas; tvat–Teus; pāda-spṛśaḥ–pelo toque dos pés de lótus; druma-latāḥ–as trepadeiras e árvores; karaja-abhimṛṣṭāḥ–tocadas por Tuas unhas; nadyaḥ–os rios; adrayaḥ–as colinas; khaga-mṛgāḥ–os pássaros e animais da floresta; sadaya-avalokaiḥ–por causa de Teus olhares misericordiosos; gopyaḥ–as gopīs, as donzelas de Vraja; antareṇa–pela região entre; bhujayoḥ–Teus dois braços; api–também; yat–pelos quais; spṛhā–desejosa; śrīḥ–a deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

" 'Esta terra de Vṛndāvana [Vrajabhūmi] está glorificada hoje. Teus pés de lótus tocaram a terra e a grama. Teus dedos tocaram as árvores e as trepadeiras, e Teus olhos misericordiosos lançaram seu olhar sobre os rios, as colinas, os pássaros e os animais. As gopīs foram abraçadas por Teus braços, e até mesmo a deusa da fortuna deseja isso. Agora, todos eles estão glorificados.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.15.8) é dito pelo Senhor Kṛṣṇa a Śrī Balarāma.

madhya.24.207

gā gopakair anuvanaṁ nayator udāra-

veṇu-svanaiḥ kala-padais tanu-bhṛtsu sakhyaḥ

aspandanaṁ gatimatāṁ pulakas tarūṇāṁ

niryoga-pāśa-kṛta-lakṣaṇayor vicitram

PALABRA POR PALABRA

gāḥ–as vacas; gopakaiḥ–com os vaqueirinhos; anuvanam–para cada floresta; nayatoḥ–conduzindo; udāra–muito liberal; veṇu-svanaiḥ–pelas vibrações das flautas; kala-padaiḥ–de tons doces; tanu-bhṛtsu–entre as entidades vivas; sakhyaḥ–ó amigas; aspandanam–a falta de movimento; gatimatām–daquelas entidades vivas que podem mover-se; pulakaḥ–o júbilo extático; tarūṇām–das árvores, que de outro modo não se movem; niryoga-pāśa–as cordas para amarrar as patas traseiras das vacas; kṛta-lakṣaṇayoḥ–daqueles dois (Kṛṣṇa e Balarāma), que se caracterizam por; vicitram–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

" 'Minha querida amiga, tanto Kṛṣṇa quanto Balarāma passam pela floresta conduzindo Suas vacas com Seus amigos vaqueirinhos. Ambos carregam cordas com as quais, na hora da ordenha, amarram as patas traseiras das vacas. Quando tocam Suas flautas, todas as

entidades vivas móveis ficam atônitas, e as entidades vivas imóveis experimentam júbilo extático por causa de Sua doce música. Todas essas coisas são certamente muito maravilhosas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.19). Todas as gopīs ficaram muito atraídas por Kṛṣṇa quando O viram vagando pela floresta com Baladeva. Por isso, louvaram as atividades do Senhor.

madhya.24.208

vana-latās tarava ātmani viṣṇuṁ

vyañjayantya iva puṣpa-phalāḍhyāḥ

praṇata-bhāra-viṭapā madhu-dhārāḥ

prema-hṛṣṭa-tanavo vavṛṣuḥ sma

PALABRA POR PALABRA

vana-latāḥ–as ervas e plantas; taravaḥ–as árvores; ātmani–na Alma Suprema; viṣṇum–a Suprema Personalidade de Deus; vyañjayantyaḥ–manifestando; iva–como; puṣpa-phala-āḍhyāḥ–repletas de exuberantes frutos e flores; praṇata-bhāra–curvadas por causa do peso; viṭapāḥ–as árvores; madhu-dhārāḥ–torrentes; prema-hṛṣṭa–inspiradas por amor a Deus;

tanavaḥ–cujos corpos; vavṛṣuḥ–constantemente choviam; sma–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'As plantas, trepadeiras e árvores estavam repletas de frutos e flores devido ao amor extático por Kṛṣṇa. De fato, por estarem tão repletas, curvavam-se. Estavam inspiradas por um amor tão profundo por Kṛṣṇa que choviam constantemente torrentes de mel. Dessa maneira, as gopīs viram toda a floresta de Vṛndāvana.'

SIGNIFICADO

Este verso provém do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.35.9).

madhya.24.209

kirāta-hūnāndhra-pulinda-pulkaśā

ābhīra-śumbhā yavanāḥ khaśādayaḥ

ye 'nye ca pāpā yad-upāśrayāśrayāḥ

śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

PALABRA POR PALABRA

kirāta–os aborígenes chamados Kirātas; hūna–os Hūnas; āndhra–os Āndhras; pulinda–os Pulindas; pulkaśāḥ–os Pulkaśas; ābhīra–os Ābhīras; śumbhāḥ–os Śumbhas; yavanāḥ–pessoas que

não seguem os preceitos Védicos e que comem carne de vaca; khaśa-ādayaḥ–os Khaśas e outros; ye–aqueles que; anye–outros semelhantes; ca–também; pāpāḥ–pessoas pecaminosas; yat–da Suprema Personalidade de Deus; upāśraya–dos devotos; āśrayāḥ–abrigando-se; śudhyanti–purificam-se; tasmai–a Ele, o Senhor Viṣṇu, por causa de quem eles se purificam; prabhaviṣṇave–ao Senhor Viṣṇu, o mais poderoso; namaḥ–respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

" 'Kirāta, Hūna, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e as raças Khaśa, e até mesmo outros que são viciados em atos pecaminosos, podem purificar-se abrigando-se nos devotos do Senhor, por Ele ser o poder supremo. Ofereço minhas respeitosas reverências a Ele.'

madhya.24.210

āge 'tera' artha kariluṅ, āra 'chaya' ei

ūnaviṁśati artha ha-ila mili' ei dui

PALABRA POR PALABRA

āge–anteriormente; tera–treze; artha–significados; kariluṅ–dei; āra–outros; chaya–seis; ei–estes; ūnaviṁśati–ao todo dezenove; artha–significados; ha-ila–houve; mili'–incluindo; ei dui–estes dois.

TRADUCCIÓN

"Já falei sobre os treze tipos de significado. Agora, há mais seis. Combinados, perfazem dezenove.

SIGNIFICADO

Os seis significados diferentes são (1) os especuladores mentais (vide verso 165), (2) aqueles ocupados em diferentes tipos de esforço (vide verso 168), (3) aqueles que são pacientes e sóbrios (vide verso 174), (4) aqueles que são inteligentes e eruditos (vide verso 187), (5) aqueles que são inteligentes, mas iletrados e tolos (vide verso 187) e (6) aqueles que são conscientes da eterna condição de servos de Kṛṣṇa (vide verso 201).

madhya.24.211

ei ūniśa artha karilu, āge śuna āra

'ātma'-śabde 'deha' kahe,--cāri artha tāra

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; ūniśa–dezenove; artha–significados; karilu–dei; āge–adiante; śuna–ouve; āra–mais; ātma-śabde–pela palavra ātma; deha–o corpo; kahe–entende-se; cāri artha–quatro significados; tāra–disso.

TRADUCCIÓN

"Já expliquei dezenove significados diferentes. Agora, por favor, ouve mais significados. A palavra ātma também se refere ao corpo, e isso pode ser entendido de quatro maneiras.

SIGNIFICADO

As quatro divisões são (1) aupādika-brahma-deha, o corpo material considerado como Brahman com designações (vide verso 212), (2) karma-niṣṭha yājñikera karma-deha, o corpo ocupado em cerimônias ritualísticas dos preceitos Védicos (vide verso 214), (3) tapo-deha, o corpo ocupado em austeridades e penitências (vide verso 216) e (4) sarva-kāma-deha, o corpo ocupado para a satisfação de todo tipo de desejos materiais (vide verso 218).

madhya.24.212

dehārāmī dehe bhaje 'dehopādhi brahma'

sat-saṅge seha kare kṛṣṇera bhajana

PALABRA POR PALABRA

dehārāmī–pessoas que aceitaram este corpo como o eu e estão interessadas apenas na gratificação dos sentidos; dehe–no corpo; bhaje–adora; deha-upādhi brahma–o Brahman tendo o corpo como

designação; sat-saṅge–na companhia de devotos; seha–tal pessoa; kare–faz; kṛṣṇera bhajana–serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A pessoa que vive na concepção corpórea adora seu próprio corpo como Brahman, mas, quando entra em contato com o devoto, abandona essa ideia equivocada e ocupa-se no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.213

udaram upāsate ya ṛṣi-vartmasu kūrpa-dṛśaḥ

parisara-paddhatiṁ hṛdayam āruṇayo daharam

tata udagād ananta tava dhāma śiraḥ paramaṁ

punar iha yat sametya na patanti kṛtānta-mukhe

PALABRA POR PALABRA

udaram–o abdômen; upāsate–adoram; ye–aqueles que; ṛṣi-vartmasu–no caminho traçado pelas grandes pessoas santas; kūrpa-dṛśaḥ–cuja visão está grosseiramente situada na concepção corpórea de vida; parisara-paddhatim–de onde provém o sistema das artérias; hṛdayam–o coração; āruṇayaḥ–pessoas santas encabeçadas por Āruṇa Ṛṣi; daharam–o céu dentro do coração, a concepção sutil da Superalma dentro do coração; tataḥ–disso; udagāt–subiu; ananta–ó ilimitado; tava–Teu; dhāma–lugar;

śiraḥ–o topo da cabeça; paramam–supremo; punaḥ–novamente; iha–neste mundo material; yat–o qual; sametya–tendo alcançado; na–não; patanti–caem; kṛta-anta-mukhe–na repetição de nascimento e morte.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que seguem o caminho dos grandes e santos yogīs místicos adotam o processo da ginástica yóguica e começam a adorar a partir do abdômen, onde se diz que o Brahman está localizado. Tais pessoas são chamadas śārk, o que significa que estão situadas na concepção corpórea grosseira. Há também seguidores do ṛṣi conhecido como Āruṇa. Seguindo esse caminho, observam as atividades das artérias. Assim, elevam-se gradualmente até o coração, onde o Brahman sutil, o Paramātmā, está situado. Então, eles O adoram. Ó ilimitado Ananta! Melhores do que essas pessoas são os yogīs místicos que Te adoram a partir do topo de suas cabeças. Começando pelo abdômen e prosseguindo pelo coração, eles alcançam o topo da cabeça e passam pelo brahma-randra, o orifício no alto do crânio. Dessa maneira, os yogīs atingem a plataforma da perfeição e não voltam a entrar no ciclo de nascimento e morte.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.18).

madhya.24.214

dehārāmī karma-niṣṭha--yājñikādi jana

sat-saṅge 'karma' tyaji' karaya bhajana

PALABRA POR PALABRA

dehārāmī–aqueles na concepção corpórea de vida; karma-niṣṭha–atraídos pelas atividades fruitivas; yājñika-ādi jana–pessoas que realizam cerimônias ritualísticas em prol de um melhor padrão de vida; sat-saṅge–em contato com devotos; karma tyaji'–abandonando tais atividades fruitivas; karaya bhajana–ocupa-se no serviço devocional ao Senhor.

TRADUCCIÓN

"Aqueles que estão na concepção corpórea ocupam-se principalmente em atividades fruitivas. Aqueles que realizam yajñas e cerimônias ritualísticas também são considerados na mesma categoria. No entanto, quando todos eles entram em contato com o devoto puro, abandonam suas atividades fruitivas e ocupam-se plenamente no serviço ao Senhor.

madhya.24.215

karmaṇy asminn anāśvāse

dhūma-dhūmrātmanāṁ bhavān

āpāyayati govinda-

pāda-padmāsavaṁ madhu

PALABRA POR PALABRA

karmaṇi–em atividade fruitiva; asmin–nesta; anāśvāse–embora não seja positiva em seu resultado; dhūma-dhūmra-ātmanām–cujos corpos estão simplesmente ficando enegrecidos por causa da fumaça; bhavān–tu; āpāyayati–dás a oportunidade de beber; govinda-pāda-padma-āsavam–a bebida nectárea que flui dos pés de lótus de Govinda; madhu–doce.

TRADUCCIÓN

" 'Acabamos de começar a realizar esta atividade fruitiva, um fogo de sacrifício, mas, devido às muitas imperfeições em nossa ação, não estamos certos de seu resultado. Nossos corpos ficaram enegrecidos pela fumaça, mas, de fato, estamos satisfeitos com o néctar dos pés de lótus da Personalidade de Deus, Govinda, que estás distribuindo.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.18.12) foi dirigido a Sūta Gosvāmī na reunião de grandes sábios em Naimiṣāraṇya. Os grandes sábios eram encabeçados por Śaunaka, e Sūta Gosvāmī falou das gloriosas atividades da Suprema Personalidade de Deus naquela reunião. Naquela ocasião, todos os ṛṣis ali reunidos

deixaram de completar as cerimônias ritualísticas porque não havia garantia positiva dos resultados. Todos os executantes estavam cobertos de cinza negra devido à grande quantidade de fumaça que provinha do fogo.

madhya.24.216

'tapasvī' prabhṛti yata dehārāmī haya

sādhu-saṅge tapa chāḍi' śrī-kṛṣṇa bhajaya

PALABRA POR PALABRA

tapasvī–pessoas que se submetem a penitências severas; prabhṛti–e assim por diante; yata–todas; dehārāmī haya–estão dentro da categoria do conceito corporal de vida; sādhu-saṅge–na associação de devotos; tapa chāḍi'–abandonando todos esses processos de penitência e austeridade; śrī-kṛṣṇa bhajaya–ocupam-se no serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Os tapasvīs, aqueles que se submetem a austeridades e penitências severas para elevar-se aos sistemas planetários superiores, também estão na mesma categoria. Quando tais pessoas entram em contato com um devoto, abandonam todas essas práticas e ocupam-se no serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.217

yat-pāda-sevābhirucis tapasvinām

aśeṣa-janmopacitaṁ malaṁ dhiyaḥ

sadyaḥ kṣiṇoty anvaham edhatī satī

yathā padāṅguṣṭha-viniḥsṛtā sarit

PALABRA POR PALABRA

yat-pāda-sevā-abhirucih—o gosto por servir aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; tapasvinām—das pessoas que se submetem a penitências severas; aśeṣa—ilimitada; janma-upacitam—acumulada vida após vida; malam—sujeira; dhiyaḥ—da inteligência; sadyaḥ—imediatamente; kṣiṇoti—derrota; anvaham—todos os dias; edhatī—aumentando; satī—estando no modo da bondade; yathā—como; pada-aṅguṣṭha-viniḥsṛtā—emanando do dedo do pé do Senhor; sarit—o rio Ganges.

TRADUCCIÓN

" 'O gosto pelo serviço amoroso é como a água do rio Ganges, que flui dos pés do Senhor Kṛṣṇa. Todos os dias esse gosto diminui os resultados das atividades pecaminosas adquiridas ao longo de muitos nascimentos por aqueles que realizam austeridades.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.21.31).

madhya.24.218

dehārāmī, sarva-kāma--saba ātmārāma

kṛṣṇa-kṛpāya kṛṣṇa bhaje chāḍi' saba kāma

PALABRA POR PALABRA

dehārāmī–pessoas que estão no conceito corporal de vida; sarva-kāma–cheias de todos os desejos materiais; saba–todas; ātmārāma–desfrutando de autossatisfação; kṛṣṇa-kṛpāya–pela misericórdia de Kṛṣṇa; kṛṣṇa bhaje–ocupam-se no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; chāḍi' saba kāma–abandonando toda espécie de desejo material.

TRADUCCIÓN

"Enquanto a pessoa labutar sob o conceito corporal, deve satisfazer volumes e volumes de desejos materiais. Assim, uma pessoa é chamada de ātmārāma. Quando tal ātmārāma é favorecido pela misericórdia de Kṛṣṇa, ele abandona sua suposta autossatisfação e ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

madhya.24.219

sthānābhilāṣī tapasi sthito 'haṁ

tvāṁ prāptavān deva-munīndra-guhyam

kācaṁ vicinvann api divya-ratnaṁ

svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce

PALABRA POR PALABRA

sthāna-abhilāṣī—desejando uma posição muito elevada no mundo material; tapasi—em austeridades e penitências severas; sthitaḥ—situado; aham—eu; tvām—a Ti; prāptavān—obtive; deva-muni-indra-guhyam—difícil de alcançar mesmo para grandes semideuses, pessoas santas e reis; kācam—um pedaço de vidro; vicinvan—buscando; api—embora; divya-ratnam—uma joia transcendental; svāmin—ó meu Senhor; kṛta-arthaḥ asmi—estou plenamente satisfeito; varam—qualquer bênção; na yāce—não peço.

TRADUCCIÓN

[Quando estava sendo abençoado pela Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja disse:] " 'Ó meu Senhor, por buscar uma posição material opulenta, eu estava realizando severos tipos de penitência e austeridade. Agora obtive a Ti, que és muito difícil de alcançar para os grandes semideuses, as pessoas santas e os reis. Eu estava buscando um pedaço

de vidro, mas, em vez disso, encontrei a mais valiosa das joias. Por isso, estou tão satisfeito que não desejo Te pedir bênção alguma.'

SIGNIFICADO

Este verso é do Hari-bhakti-sudhodaya (7.28).

madhya.24.220

ei cāri artha saha ha-ila 'teiśa' artha

āra tina artha śuna parama samartha

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; cāri–quatro; artha–significados; saha–com; ha-ila–houve; teiśa artha–vinte e três diferentes variedades de sentidos; āra tina artha–outros três sentidos; śuna–ouve; parama samartha–muito fortes.

TRADUCCIÓN

"Além dos outros dezenove significados, este significado de ātmārāma [incluindo aqueles que labutam sob o conceito corporal] perfaz quatro significados ao todo e eleva o total a vinte e três significados. Ouve agora outros três significados, que são muito adequados.

SIGNIFICADO

Os três significados diferentes são: (1) a palavra ca significando "em devido tempo"; (2) as palavras ca significando eva, e api significando "censura"; e (3) nirgrantha, significando "alguém que é muito pobre, sem dinheiro".

madhya.24.221

ca-śabde 'samuccaye', āra artha kaya

'ātmārāmāś ca munayaś ca' kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

ca-śabde–pela palavra ca; samuccaye–em agregação; āra–outro; artha–sentido; kaya–significa-se; ātmārāmāḥ ca munayaḥ ca–todos os ātmārāmas e munis; kṛṣṇere bhajaya–adoram Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Como se mencionou acima, a palavra ca foi usada para significar 'agregado'. Segundo este significado, todos os ātmārāmas e os munis ocupam-se no serviço a Kṛṣṇa. Além de 'agregado', há outro significado da palavra ca.

madhya.24.222

'nirgranthāḥ' hañā ihāṅ 'api'--nirdhāraṇe

'rāmaś ca kṛṣṇaś ca' yathā viharaye vane

PALABRA POR PALABRA

nirgranthāḥ hañā–sendo pessoas santas liberadas; ihāṅ–aqui; api–a palavra api; nirdhāraṇe–no sentido de certeza; rāmaḥ ca kṛṣṇaḥ ca–tanto Rāma como Kṛṣṇa; yathā–como; viharaye–gostam de caminhar; vane–na floresta.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgranthāḥ é usada como adjetivo, e api é usada no sentido de certeza. Por exemplo, rāmaś ca kṛṣṇaś ca significa que tanto Rāma como Kṛṣṇa gostam de caminhar na floresta.

SIGNIFICADO

Porque se diz que tanto Rāma como Kṛṣṇa gostam de passear na floresta, entende-se que Ambos estão desfrutando de Seu percurso pela floresta.

madhya.24.223

ca-śabde 'anvācaye' artha kahe āra

'baṭo, bhikṣām aṭa, gāṁ cānaya' yaiche prakāra

PALABRA POR PALABRA

ca-śabde–pela palavra ca; anvācaye–ao apresentar uma ação de importância secundária; artha–significado; kahe–diz; āra–outro; baṭo–ó brahmacārī; bhikṣām aṭa–apenas traze alguma esmola; gām

ca ānaya–também, ao mesmo tempo, traze as vacas; yaiche prakāra–desta maneira.

TRADUCCIÓN

"A palavra ca também significa anvācaye, que quer dizer apresentar uma coisa secundária a ser realizada ao mesmo tempo. Esta é a maneira de compreender a palavra anvācaye. Um exemplo é: 'Ó brahmacārī, sai a recolher esmolas e, ao mesmo tempo, traze as vacas.'

madhya.24.224

kṛṣṇa-manane muni kṛṣṇe sarvadā bhajaya

'ātmārāmā api' bhaje,--gauṇa artha kaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-manane–ao meditar em Kṛṣṇa; muni–pessoas santas; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; sarvadā–sempre; bhajaya–prestam serviço devocional; ātmārāmāḥ api–também aqueles que são ātmārāmas; bhaje–ocupam-se no serviço devocional; gauṇa artha kaya–este é também outro sentido secundário.

TRADUCCIÓN

"As pessoas santas que sempre meditam em Kṛṣṇa estão ocupadas no serviço devocional ao Senhor. Os

ātmārāmas também estão ocupados no serviço ao Senhor. Esse é o sentido indireto.

SIGNIFICADO

O sentido anvācaye da palavra ca indica que, entre as duas palavras compostas pela palavra ca, uma recebe mais importância, e a outra é considerada subordinada. Por exemplo: "Ó brahmacārī, por favor, sai a recolher esmolas e, ao mesmo tempo, traze as vacas." Nessa afirmação, a coleta de esmolas é de primeira importância, e o segundo afazer, o de recolher as vacas, é subordinado. De modo semelhante, aquele que sempre medita em Kṛṣṇa é principalmente um devoto de Kṛṣṇa ocupado em Seu serviço devocional. Os demais ātmārāmas são subordinados no serviço devocional.

madhya.24.225

'ca' evārthe--'munayaḥ eva' kṛṣṇere bhajaya

"ātmārāmā api"--'api' 'garhā'-artha kaya

PALABRA POR PALABRA

ca–a palavra ca; eva-arthe–no sentido de eva; munayaḥ eva–apenas as pessoas santas; kṛṣṇere bhajaya–ocupam-se no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; ātmārāmāḥ api–também nesta combinação, ātmārāmā api; api–a palavra api; garhā-artha kaya–no sentido de censura.

TRADUCCIÓN

"A palavra ca também é usada para indicar a certeza de que apenas as pessoas santas estão ocupadas em prestar serviço devocional a Kṛṣṇa. Na combinação ātmārāmā api, api é usada no sentido de censura.

madhya.24.226

'nirgrantha hañā'--ei duṅhāra 'viśeṣaṇa'

āra artha śuna, yaiche sādhura saṅgama

PALABRA POR PALABRA

nirgrantha hañā–tornando-se nirgrantha; ei–este; duṅhāra–de ambos; viśeṣaṇa–o adjetivo; āra artha–outro sentido; śuna–por favor, ouve; yaiche–no qual; sādhura saṅgama–há associação com devotos.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgrantha é tomada como adjetivo que qualifica muni e ātmārāma. Há outro significado, que podes ouvir de Mim, indicando a associação com um devoto. Agora explicarei como é que, através da associação de devotos, até mesmo um nirgrantha pode tornar-se devoto.

madhya.24.227

nirgrantha-śabde kahe tabe 'vyādha', 'nirdhana'

sādhu-saṅge seha kare śrī-kṛṣṇa-bhajana

PALABRA POR PALABRA

nirgrantha-śabde–pela palavra nirgrantha; kahe–diz-se; tabe–portanto; vyādha–um caçador; nirdhana–sem riqueza alguma; sādhu-saṅge–pela associação de uma pessoa santa; seha–ele também; kare–ocupa-se; śrī-kṛṣṇa-bhajana–no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"A palavra nirgrantha — quando combinada com api, usada no sentido de certeza — indica uma pessoa que é caçadora de profissão ou que é muito pobre. Não obstante, quando tal pessoa se associa com um grande santo como Nārada, ela se ocupa no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.228

'kṛṣṇārāmāś ca' eva--haya kṛṣṇa-manana

vyādha hañā haya pūjya bhāgavatottama

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-ārāmāḥ ca–aquele que sente prazer em Kṛṣṇa; eva–certamente; haya–há; kṛṣṇa-manana–meditação em Kṛṣṇa; vyādha hañā–sendo um caçador; haya–é; pūjya–digno de adoração; bhāgavata-uttama–o melhor dos devotos.

TRADUCCIÓN

"As palavras kṛṣṇārāmaś ca referem-se àquele que sente prazer em pensar em Kṛṣṇa. Mesmo que tal pessoa seja um caçador, ela ainda assim é digna de adoração e é o melhor dos devotos.

madhya.24.229

eka bhakta-vyādhera kathā śuna sāvadhāne

yāhā haite haya sat-saṅga-mahimāra jñāne

PALABRA POR PALABRA

eka bhakta-vyādhera–de um devoto que era caçador; kathā–narração; śuna–por favor, ouve; sāvadhāne–com atenção; yāhā haite–a partir da qual; haya–há; sat-saṅga-mahimāra jñāne–conhecimento da grandeza da associação com um grande devoto.

TRADUCCIÓN

"Narrarei agora a história de como o caçador se tornou um grande devoto pela associação de uma personalidade tão exaltada como Nārada Muni. A partir desta história, pode-se compreender a grandeza da associação com devotos puros.

madhya.24.230

eka dina śrī-nārada dekhi' nārāyaṇa

triveṇī-snāne prayāga karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

eka dina–um dia; śrī-nārada–a grande pessoa santa Nārada; dekhi' nārāyaṇa–após visitar o Senhor Nārāyaṇa; tri-veṇī-snāne–para banhar-se na confluência dos rios Ganges, Yamunā e Sarasvatī; prayāga–a Prayāga; karilā gamana–foi.

TRADUCCIÓN

"Certa vez, o grande santo Nārada, após visitar o Senhor Nārāyaṇa nos Vaikuṇṭhas, foi a Prayāga banhar-se na confluência de três rios — o Ganges, o Yamunā e o Sarasvatī.

SIGNIFICADO

O grande santo Nārada é tão liberado que pode ir aos planetas Vaikuṇṭha ver Nārāyaṇa e depois vir imediatamente a este planeta no mundo material e ir a Prayāga banhar-se na confluência de três rios. A palavra tri-veṇī refere-se a uma confluência de três rios. Esta confluência ainda é visitada por muitas centenas de milhares de pessoas que vão até lá banhar-se, especialmente durante o mês de janeiro (Māgha-melā). Uma pessoa liberada que não tem corpo material pode ir a qualquer lugar e a toda parte; por isso, uma entidade viva é chamada de sarva-ga, o que indica que ela pode ir a qualquer lugar e a toda parte. Atualmente, os cientistas tentam ir a outros planetas, mas, devido a seus corpos materiais, não estão livres para mover-se à vontade. No entanto, quando alguém se situa em seu corpo espiritual original, pode mover-se a qualquer lugar e a toda parte sem dificuldade. Dentro deste mundo material há um planeta chamado Siddhaloka, cujos habitantes podem ir de um planeta a outro sem o auxílio de máquina ou foguete espacial. No mundo material, todo planeta tem uma vantagem específica (vibhūti-bhinna). No mundo espiritual, porém, todos os planetas e seus habitantes são compostos de energia espiritual. Como não há impedimentos materiais, diz-se que tudo no mundo espiritual é uno.

madhya.24.231

vana-pathe dekhe mṛga āche bhūme paḍi'

bāṇa-viddha bhagna-pāda kare dhaḍ-phaḍi

PALABRA POR PALABRA

vana-pathe–na senda da floresta; dekhe–viu; mṛga–um veado; āche–havia; bhūme paḍi'–caído no chão; bāṇa-viddha–trespassado por uma flecha; bhagna-pāda–patas quebradas; kare dhaḍ-phaḍi–contorcendo-se de dor.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni viu que um veado estava caído na senda da floresta e que fora trespassado por uma flecha. Tinha as patas quebradas e contorcia-se devido à intensa dor.

madhya.24.232

āra kata-dūre eka dekhena śūkara

taiche viddha bhagna-pāda kare dhaḍ-phaḍa

PALABRA POR PALABRA

āra kata-dūre–ainda mais adiante; eka–um; dekhena–vê; śūkara–um javali; taiche–de modo semelhante; viddha–trespassado; bhagna-pāda–patas quebradas; kare dhaḍ-phaḍa–contorce-se de dor.

TRADUCCIÓN

"Mais adiante, Nārada Muni viu um javali trespassado por uma flecha. Suas patas também estavam quebradas, e ele se contorcia de dor.

madhya.24.233

aiche eka śaśaka dekhe āra kata-dūre

jīvera duḥkha dekhi' nārada vyākula-antare

PALABRA POR PALABRA

aiche–de modo semelhante; eka śaśaka–um coelho; dekhe–ele vê; āra kata-dūre–ainda mais adiante; jīvera–da entidade viva; duḥkha dekhi'–vendo tais horríveis misérias; nārada–a grande pessoa santa; vyākula-antare–muito angustiado interiormente.

TRADUCCIÓN

"Quando avançou mais, viu um coelho que também sofria. Nārada Muni ficou profundamente angustiado no coração ao ver as entidades vivas sofrerem assim.

madhya.24.234

kata-dūre dekhe vyādha vṛkṣe oṅta hañā

mṛga māribāre āche bāṇa yuḍiyā

PALABRA POR PALABRA

kata-dūre–um pouco mais adiante; dekhe–Nārada Muni viu; vyādha–o caçador; vṛkṣe oṅta hañā–escondido atrás de uma árvore; mṛga māribāre–para matar os animais; āche–estava ali; bāṇa yuḍiyā–com flechas na mão.

TRADUCCIÓN

"Quando Nārada Muni avançou ainda mais, viu um caçador atrás de uma árvore. Esse caçador segurava flechas e estava pronto para matar mais animais.

madhya.24.235

śyāma-varṇa rakta-netra mahā-bhayaṅkara

dhanur-bāṇa haste,--yena yama daṇḍa-dhara

PALABRA POR PALABRA

śyāma-varṇa–de cor enegrecida; rakta-netra–olhos avermelhados; mahā-bhayaṅkara–aspecto corpóreo muito temível; dhanuḥ-bāṇa haste–com arco e flechas na mão; yena yama daṇḍa-dhara–exatamente como o superintendente da morte, Yamarāja.

TRADUCCIÓN

"O corpo do caçador era enegrecido. Tinha olhos avermelhados e parecia feroz. Era como se o

superintendente da morte, Yamarāja, ali estivesse de pé, com arco e flechas nas mãos.

madhya.24.236

patha chāḍi' nārada tāra nikaṭe calila

nārade dekhi' mṛga saba palāñā gela

PALABRA POR PALABRA

patha chāḍi'–deixando de lado a senda; nārada–a pessoa santa Nārada; tāra nikaṭe–perto dele; calila–foi; nārade dekhi'–vendo Nārada; mṛga–os animais; saba–todos; palāñā gela–fugiram correndo.

TRADUCCIÓN

"Quando Nārada Muni deixou a senda da floresta e foi ter com o caçador, todos os animais imediatamente o viram e fugiram.

madhya.24.237

kruddha hañā vyādha tāṅre gāli dite cāya

nārada-prabhāve mukhe gāli nāhi āya

PALABRA POR PALABRA

kruddha hañā–estando muito irado; vyādha–o caçador; tāṅre–a ele; gāli dite cāya–quis injuriar; nārada-prabhāve–pela influência de Nārada; mukhe–na boca; gāli–linguagem injuriosa; nāhi āya–não veio.

TRADUCCIÓN

"Quando todos os animais fugiram, o caçador quis repreender Nārada com linguagem injuriosa, mas, devido à presença de Nārada, não conseguiu proferir nada injurioso.

madhya.24.238

"gosāñi, prayāṇa-patha chāḍi' kene āilā

tomā dekhi' mora lakṣya mṛga palāilā"

PALABRA POR PALABRA

gosāñi–ó grande pessoa santa; prayāṇa-patha chāḍi'–deixando de lado a senda comum; kene–por que; āilā–vieste; tomā dekhi'–vendo-te; mora lakṣya–meus alvos; mṛga–os animais; palāilā–fugiram.

TRADUCCIÓN

"O caçador dirigiu-se a Nārada Muni: 'Ó gosvāmī! Ó grande pessoa santa! Por que deixaste a senda comum

através da floresta para vir ter comigo? Pelo simples fato de te verem, todos os animais que eu caçava agora fugiram.'

madhya.24.239

nārada kahe,--"patha bhuli' āilāṅa puchite

mane eka saṁśaya haya, tāhā khaṇḍāite

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni respondeu; patha bhuli'–deixando a senda comum; āilāṅa–eu vim; puchite–para indagar de ti; mane–em minha mente; eka–uma; saṁśaya haya–há uma dúvida; tāhā–essa; khaṇḍāite–para desfazer.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni respondeu: 'Deixando a senda, vim ter contigo para resolver uma dúvida que está em minha mente.

madhya.24.240

pathe ye śūkara-mṛga, jāni tomāra haya"

vyādha kahe,--"yei kaha, sei ta' niścaya"

PALABRA POR PALABRA

pathe–na senda; ye–aqueles; śūkara-mṛga–javalis e outros animais; jāni–posso compreender; tomāra haya–pertencem todos a ti; vyādha kahe–o caçador respondeu; yei kaha–tudo o que dizes; sei ta' niścaya–é um fato.

TRADUCCIÓN

"'Eu me perguntava se todos os javalis e outros animais que estão semimortos pertencem a ti.' O caçador respondeu: 'Sim, o que dizes é assim mesmo.'

madhya.24.241

nārada kahe,--"yadi jīve māra' tumi bāṇa

ardha-mārā kara kene, nā lao parāṇa?"

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; yadi–se; jīve–nos animais; māra'–crava; tumi–tu; bāṇa–tuas flechas; ardha-mārā kara–matas pela metade; kene–por que; nā lao parāṇa–não lhes tiras completamente a vida.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni então indagou: 'Por que não matavas os animais por completo? Por que os matavas pela metade, trespassando seus corpos com flechas?'

madhya.24.242

vyādha kahe,--"śuna, gosāñi, 'mṛgāri' mora nāma

pitāra śikṣāte āmi kari aiche kāma

PALABRA POR PALABRA

vyādha kahe–o caçador respondeu; śuna–por favor, ouve; gosāñi–ó grande pessoa santa; mṛga-ari–o inimigo dos animais; mora nāma–meu nome; pitāra śikṣāte–pelo ensinamento de meu pai; āmi–eu; kari–faço; aiche kāma–tais atos.

TRADUCCIÓN

"O caçador respondeu: 'Meu querido santo, meu nome é Mṛgāri, inimigo dos animais. Meu pai ensinou-me a matá-los dessa maneira.

madhya.24.243

ardha-mārā jīva yadi dhaḍ-phaḍa kare

tabe ta' ānanda mora bāḍaye antare"

PALABRA POR PALABRA

ardha-mārā jīva–seres vivos semimortos; yadi–se; dhaḍ-phaḍa kare–contorcem-se e reviram-se por causa do sofrimento; tabe–então; ta'–certamente; ānanda–prazer; mora–meu; bāḍaye antare–aumenta interiormente.

TRADUCCIÓN

"'Quando vejo os animais semimortos sofrerem, sinto grande prazer.'

madhya.24.244

nārada kahe,--'eka-vastu māgi tomāra sthāne'

vyādha kahe,--"mṛgādi laha, yei tomāra mane

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; eka-vastu māgi–desejo pedir uma coisa; tomāra sthāne–de ti; vyādha kahe–o caçador respondeu; mṛga-ādi laha–leva alguns dos animais caçados; yei tomāra mane–o que quiseres.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni então disse ao caçador: 'Tenho uma coisa a pedir-te.' O caçador respondeu: 'Podes levar quaisquer animais ou qualquer outra coisa que desejares.

madhya.24.245

mṛga-chāla cāha yadi, āisa mora ghare

yei cāha tāhā diba mṛga-vyāghrāmbare"

PALABRA POR PALABRA

mṛga-chāla–pele de veado; cāha yadi–se quiseres; āisa mora ghare–vem à minha casa; yei cāha–o que quiseres; tāhā–isso; diba–eu darei; mṛga-vyāghra-ambare–quer uma pele de veado, quer uma pele de tigre.

TRADUCCIÓN

"'Tenho muitas peles, se as quiseres. Dar-te-ei uma pele de veado ou uma pele de tigre.'

madhya.24.246

nārada kahe,--"ihā āmi kichu nāhi cāhi

āra eka-dāna āmi māgi tomā-ṭhāñi

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; ihā–isto; āmi kichu nāhi cāhi–não quero nenhuma; āra–outra; eka-dāna–uma caridade; āmi–eu; māgi–peço; tomā-ṭhāñi–de ti.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni disse: 'Não quero nenhuma das peles. Apenas te peço uma coisa em caridade.

madhya.24.247

kāli haite tumi yei mṛgādi māribā

prathamei māribā, ardha-mārā nā karibā"

PALABRA POR PALABRA

kāli haite–de amanhã em diante; tumi–tu; yei–quaisquer; mṛga-ādi–animais; māribā–matarás; prathamei māribā–mata-os logo de início; ardha-mārā–matar pela metade; nā karibā–não faças.

TRADUCCIÓN

"'Peço-te que, deste dia em diante, mates os animais por completo e não os deixes semimortos.'

madhya.24.248

vyādha kahe,--"kibā dāna māgilā āmāre

ardha mārile kibā haya, tāhā kaha more"

PALABRA POR PALABRA

vyādha kahe–o caçador respondeu; kibā dāna–que espécie de caridade; māgilā āmāre–pediste-me; ardha mārile–em matar pela metade; kibā–que; haya–há; tāhā–isso; kaha more–explica-me, por favor.

TRADUCCIÓN

"O caçador respondeu: 'Meu caro senhor, o que me pedes? Que mal há em os animais ficarem ali semimortos? Poderias explicar-me isso?'

madhya.24.249

nārada kahe,--"ardha mārile jīva pāya vyathā

jīve duḥkha ditecha, tomāra ha-ibe aiche avasthā

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni respondeu; ardha mārile–por matar pela metade os animais; jīva pāya vyathā–os seres vivos sofrem dores excessivas; jīve duḥkha ditecha–estás causando aflições aos seres vivos; tomāra–tua; ha-ibe–haverá; aiche avasthā–a mesma condição de sofrimento em retaliação.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni respondeu: 'Se deixas os animais semimortos, é de propósito que lhes causas dor. Portanto, terás de sofrer em retaliação.'

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação autorizada, proferida pela maior das autoridades, Nārada Muni. Se alguém causa a outra entidade viva dor desnecessária, certamente será punido pelas leis da

natureza com uma dor semelhante. Embora o caçador Mṛgāri fosse incivilizado, ainda assim teve de sofrer os resultados de suas atividades pecaminosas. Contudo, se um homem civilizado mata animais regularmente num matadouro para manter sua suposta civilização, empregando métodos científicos e máquinas para matar os animais, não se pode sequer estimar o sofrimento que o aguarda. As pessoas ditas civilizadas consideram-se muito avançadas em educação, mas não sabem nada das rigorosas leis da natureza. Segundo a lei da natureza, é vida por vida. Mal podemos imaginar os sofrimentos de quem mantém um matadouro. Ele suporta sofrimento não apenas nesta vida, mas também em sua próxima vida. Diz-se que se aconselha a um caçador, assassino ou matador que não viva nem morra. Se vive, acumula ainda mais pecados, que acarretam mais sofrimento numa vida futura. Aconselha-se-lhe que não morra, pois sua morte significa que ele imediatamente começa a suportar mais sofrimento. Por isso, aconselha-se-lhe que não viva nem morra.

Como seguidores dos princípios Védicos, aceitamos as afirmações de Nārada Muni a esse respeito. É nosso dever zelar para que ninguém sofra em consequência de atividades pecaminosas. Os tolos canalhas são descritos no *Bhagavad-gītā* como māyayāpahṛta-jñānāḥ, o que indica que, embora sejam superficialmente educados, a māyā lhes arrebatou o verdadeiro conhecimento. Tais pessoas estão atualmente liderando a sociedade humana. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, elas também são descritas como andhā yathāndhair upanīyamānāḥ. Esses canalhas são eles próprios cegos e, ainda assim, conduzem outros

que também são cegos. Quando as pessoas seguem semelhantes líderes, sofrem dores ilimitadas no futuro. Apesar de todo o suposto avanço, é isso o que está acontecendo. Quem está a salvo? Quem é feliz? Quem está livre de ansiedade?

madhya.24.250

vyādha tumi, jīva māra--'alpa' aparādha tomāra

kadarthanā diyā māra'--e pāpa 'apāra'

PALABRA POR PALABRA

vyādha tumi–és um caçador; jīva māra–tua ocupação é matar animais; alpa–leve; aparādha–ofensa; tomāra–tua; kadarthanā diyā–causando-lhes dor desnecessariamente; māra'–quando matas; e pāpa apāra–esta atividade pecaminosa é ilimitada.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni continuou: 'Meu caro caçador, teu ofício é matar animais. Isso é uma leve ofensa de tua parte; mas, quando conscientemente lhes causas dor desnecessária, deixando-os semimortos, incorres em pecados muito grandes.'

SIGNIFICADO

Esta é mais uma boa instrução aos matadores de animais. Sempre há matadores e comedores de animais na sociedade humana, porque as pessoas menos civilizadas estão habituadas a

comer carne. Na civilização Védica, aconselha-se aos comedores de carne que matem um animal em sacrifício à deusa Kālī ou a algum semideus semelhante. Isso se faz para não causar ao animal dor desnecessária, como fazem os matadouros. No sacrifício balidāna a um semideus, recomenda-se cortar a garganta do animal com um único golpe. Isso deve ser feito numa noite de lua nova, e os ruídos dolorosos emitidos pelo animal no momento de ser abatido não devem ser ouvidos por ninguém. Há também muitas outras restrições. O abate só é permitido uma vez por mês, e o matador do animal terá de sofrer dores semelhantes em sua próxima vida. No momento atual, os homens ditos civilizados não sacrificam animais a uma deidade de modo religioso ou ritualístico. Abertamente, matam animais aos milhares todos os dias, sem outro propósito que não seja a satisfação da língua. Por causa disso, o mundo inteiro está sofrendo de tantas maneiras. Os políticos declaram guerra desnecessariamente e, segundo as rigorosas leis da natureza material, ocorrem massacres entre as nações.

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a autora de atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) As leis da

prakṛti (natureza) são muito rigorosas. Ninguém deve pensar que tem a liberdade de matar animais e não sofrer as consequências. Ninguém pode estar a salvo agindo assim. Nārada Muni diz aqui que matar animais é ofensivo, especialmente quando se lhes causa dor desnecessária. Aos comedores de carne e matadores de animais, aconselha-se que não comprem carne do matadouro. Eles podem adorar Kālī uma vez por mês, matar algum animal sem importância e comê-lo. Mesmo seguindo esse método, ainda assim se é um ofensor.

madhya.24.251

kadarthiyā tumi yata mārilā jīvere

tārā taiche tomā māribe janma-janmāntare"

PALABRA POR PALABRA

kadarthiyā–causando dores desnecessárias; tumi–tu; yata–todas; mārilā–mataste; jīvere–as entidades vivas; tārā–todas elas; taiche–de modo semelhante; tomā–a ti; māribe–matarão; janma-janma-antare–vida após vida.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni continuou: 'Todos os animais que mataste e a quem causaste dor desnecessária matar-te-ão, um após o outro, em tua próxima vida e em vida após vida.'

SIGNIFICADO

Esta é mais uma afirmação autorizada feita pelo grande sábio Nārada. Aqueles que matam animais e lhes causam dor desnecessária — como as pessoas fazem nos matadouros — serão mortos de modo semelhante na próxima vida e em muitas vidas futuras. Jamais se pode ser desculpado de semelhante ofensa. Se alguém mata muitos milhares de animais de maneira profissional, para que outras pessoas possam comprar a carne e comê-la, deve estar preparado para ser morto de modo semelhante em sua próxima vida e em vida após vida. Há muitos canalhas que violam seus próprios princípios religiosos. Segundo as escrituras judaico-cristãs, afirma-se claramente: "Não matarás." Não obstante, dando todo tipo de desculpas, até os chefes das religiões entregam-se a matar animais enquanto tentam passar por pessoas santas. Essa zombaria e hipocrisia na sociedade humana acarretam calamidades ilimitadas; por isso, ocasionalmente ocorrem grandes guerras. Massas dessas pessoas vão aos campos de batalha e matam-se umas às outras. Atualmente, descobriram a bomba atômica, que simplesmente aguarda para causar destruição em larga escala. Se as pessoas quiserem salvar-se do negócio de matar vida após vida, devem adotar a consciência de Kṛṣṇa e cessar a atividade pecaminosa. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna recomenda que todos abandonem o consumo de carne, o sexo ilícito, a intoxicação e o jogo. Quando alguém abandona essas atividades pecaminosas, pode compreender Kṛṣṇa e adotar este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, pedimos a todos

que abandonem a atividade pecaminosa e cantem o mantra Hare Kṛṣṇa. Dessa forma, as pessoas podem salvar-se do repetido nascimento e morte.

madhya.24.252

nārada-saṅge vyādhera mana parasanna ha-ila

tāṅra vākya śuni' mane bhaya upajila

PALABRA POR PALABRA

nārada-saṅge–na associação com o grande sábio Nārada Muni; vyādhera–do caçador; mana–a mente; parasanna ha-ila–tornou-se purificada e satisfeita; tāṅra–suas; vākya–palavras; śuni'–ouvindo; mane–na mente; bhaya upajila–surgiu certo temor.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, pela associação com o grande sábio Nārada Muni, o caçador ficou um pouco convencido de sua atividade pecaminosa. Por isso, ficou algo temeroso devido a suas ofensas.

SIGNIFICADO

Este é o efeito de associar-se com um devoto puro. Nossos pregadores que estão pregando a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo devem seguir os passos de Nārada Muni e purificar-se seguindo os quatro princípios e cantando o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Isso os capacitará a tornar-se vaiṣṇavas. Então, quando

falarem a pessoas pecaminosas sobre os ensinamentos deste movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas serão influenciadas e aceitarão as instruções. Recebemos instruções em serviço devocional através da sucessão discipular. Nārada Muni é nosso guru original, pois é o mestre espiritual de Vyāsadeva. Vyāsadeva é o mestre espiritual de nossa sucessão discipular; por conseguinte, devemos seguir os passos de Nārada Muni e tornar-nos vaiṣṇavas puros. Um vaiṣṇava puro é aquele que não tem nenhum motivo ulterior. Ele se dedicou totalmente ao serviço do Senhor. Não tem desejos materiais, e não se interessa pela suposta erudição nem pelo trabalho filantrópico. Os ditos eruditos e filantropos são, na verdade, karmīs e jñānīs, e alguns são, de fato, avarentos ocupados em atividades pecaminosas. Todos são condenados, pois não são devotos do Senhor Kṛṣṇa.

Esta é uma oportunidade de purificar-se associando-se com este movimento da consciência de Kṛṣṇa e seguindo estritamente as regras e regulações. Cantando o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, a pessoa pode libertar-se de toda contaminação, especialmente da contaminação provocada pela matança de animais. O próprio Senhor Kṛṣṇa pediu:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

Devemos aceitar esta instrução de Kṛṣṇa e seguir os passos de Nārada Muni na sucessão discipular. Se simplesmente nos rendermos aos pés de lótus de Kṛṣṇa e levarmos a sério este movimento da consciência de Kṛṣṇa, poderemos libertar-nos do karma contraído pelo pecado. Se formos suficientemente inteligentes, ocupar-nos-emos no serviço amoroso ao Senhor. Então nossas vidas serão exitosas, e não teremos de sofrer como o caçador, vida após vida. Ao matar animais, não só seremos privados da forma humana, mas teremos de assumir uma forma animal e, de uma maneira ou de outra, ser mortos pelo mesmo tipo de animal que matamos. Esta é a lei da natureza. A palavra sânscrita māṁsa significa "carne". Diz-se: māṁ saḥ khadati iti māṁsaḥ. Ou seja, "Estou agora comendo a carne de um animal que, algum dia no futuro, estará comendo a minha carne."

madhya.24.253

vyādha kahe,--"bālya haite ei āmāra karma

kemane tarimu muñi pāmara adhama?

PALABRA POR PALABRA

vyādha kahe–o caçador disse; bālya haite–desde o início mesmo de minha infância; ei āmāra karma–fui ensinado a este ofício (matar

animais pela metade); kemane–como; tarimu–libertar-me-ei destas atividades pecaminosas; muñi–eu; pāmara adhama–pecaminoso e desencaminhado.

TRADUCCIÓN

"O caçador então admitiu que estava convencido de sua atividade pecaminosa e disse: 'Fui ensinado a este ofício desde minha mais tenra infância. Agora, pergunto-me como poderei libertar-me destes volumes ilimitados de atividade pecaminosa.'

SIGNIFICADO

Este tipo de admissão é muito benéfico, contanto que a pessoa não torne a cometer pecado. Trapaça e hipocrisia não são toleradas pelas autoridades superiores. Se alguém compreende o que é o pecado, deve abandoná-lo com sinceridade e arrependimento e render-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus através de Seu agente, o devoto puro. Dessa forma, a pessoa pode libertar-se das reações do pecado e progredir em serviço devocional. Contudo, se alguém continua cometendo pecados após fazer alguma expiação, não será salvo. Nos *śāstras*, tal expiação é comparada ao banho de um elefante. O elefante toma um excelente banho e limpa muito bem o corpo, mas, assim que sai da água, recolhe um pouco de poeira na margem e a lança por todo o corpo. A expiação pode ser realizada muito bem, mas de nada ajudará a pessoa se ela continuar cometendo pecados. Por isso, o caçador primeiro admitiu sua

atividade pecaminosa perante a pessoa santa Nārada e, em seguida, perguntou como poderia ser salvo.

madhya.24.254

ei pāpa yāya mora, kemana upāye?

nistāra karaha more, paḍoṅ tomāra pāye"

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; pāpa yāya mora–reação pecaminosa de minha vida pode ser lavada; kemana upāye–por que meio; nistāra karaha more–por favor, liberta-me; paḍoṅ–prostro-me; tomāra pāye–a teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"O caçador continuou: 'Meu caro senhor, por favor, dize-me como posso aliviar-me das reações de minha vida pecaminosa. Agora me rendo plenamente a ti e prostro-me a teus pés de lótus. Por favor, liberta-me das reações pecaminosas.'

SIGNIFICADO

Pela graça de Nārada Muni, o caçador recobrou o bom senso e imediatamente rendeu-se aos pés de lótus do santo. Este é o processo. Ao associar-se com uma pessoa santa, a pessoa é capaz de compreender as reações de sua vida pecaminosa. Quando alguém se rende voluntariamente a uma pessoa santa, que é

representante de Kṛṣṇa, e segue suas instruções, pode libertar-se da reação pecaminosa. Kṛṣṇa exige a rendição de um homem pecaminoso, e o representante de Kṛṣṇa transmite as mesmas instruções. O representante de Kṛṣṇa jamais diz a seu discípulo: "Rende-te a mim." Pelo contrário, ele diz: "Rende-te a Kṛṣṇa." Se o discípulo aceita este princípio e se rende através do representante de Kṛṣṇa, sua vida é salva.

madhya.24.255

nārada kahe,--'yadi dhara āmāra vacana

tabe se karite pāri tomāra mocana'

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni respondeu; yadi dhara–se aceitas; āmāra vacana–minha instrução; tabe–então; se–esta; karite pāri–posso fazer; tomāra–tua; mocana–libertação.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni assegurou ao caçador: 'Se ouvires minhas instruções, encontrarei a maneira pela qual poderás ser libertado.'

SIGNIFICADO

Gaurāṅgera bhakta-gaṇe jane jane śakti dhare. O propósito desta canção é que os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são muito poderosos, e cada um deles pode libertar o mundo inteiro.

Que dizer, então, de Nārada Muni? Se alguém segue as instruções de Nārada Muni, pode ser libertado de qualquer quantidade de reações pecaminosas. Este é o processo. É preciso seguir as instruções de um mestre espiritual; então a pessoa certamente será libertada de toda reação pecaminosa. Este é o segredo do êxito. Yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau. Se alguém tem fé inabalável em Kṛṣṇa e no mestre espiritual, o resultado é tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ: todas as conclusões das escrituras reveladas se revelarão a tal pessoa. Um devoto puro de Kṛṣṇa pode fazer as mesmas exigências que Nārada Muni faz. Ele diz: "Se seguires minhas instruções, assumirei a responsabilidade por tua libertação." Um devoto puro como Nārada pode dar garantia a qualquer homem pecaminoso, porque, pela graça do Senhor, tal devoto é capacitado a libertar qualquer pessoa pecaminosa, se essa pessoa seguir os princípios estabelecidos.

madhya.24.256

vyādha kahe,--'yei kaha, sei ta' kariba'

nārada kahe,--'dhanuka bhāṅga, tabe se kahiba'

PALABRA POR PALABRA

vyādha kahe–o caçador respondeu; yei kaha–o que quer que digas; sei ta' kariba–isso eu farei; nārada kahe–Nārada Muni respondeu; dhanuka bhāṅga–quebra teu arco; tabe–então; se kahiba–falar-te-ei.

TRADUCCIÓN

"O caçador então disse: 'Meu caro senhor, o que quer que digas, eu farei.' Nārada imediatamente ordenou-lhe: 'Antes de tudo, quebra teu arco. Depois te direi o que se há de fazer.'

SIGNIFICADO

Este é o processo de iniciação. O discípulo deve admitir que não mais cometerá atividade pecaminosa — a saber, sexo ilícito, consumo de carne, jogo e intoxicação. Ele promete executar a ordem do mestre espiritual. Então o mestre espiritual cuida dele e o eleva à emancipação espiritual.

madhya.24.257

vyādha kahe,--'dhanuka bhāṅgile vartiba kemane?'

nārada kahe,--'āmi anna diba prati-dine'

PALABRA POR PALABRA

vyādha kahe–o caçador respondeu; dhanuka bhāṅgile–se eu quebrar meu arco; vartiba kemane–qual será a fonte de minha subsistência; nārada kahe–Nārada Muni respondeu; āmi–eu; anna–alimento; diba–fornecerei; prati-dine–todos os dias.

TRADUCCIÓN

"O caçador respondeu: 'Se quebrar meu arco, como me manterei?' Nārada Muni respondeu: 'Não te preocupes. Eu fornecerei todo o teu alimento, todos os dias.'

SIGNIFICADO

A fonte de nossa renda não é, na verdade, a fonte de nossa subsistência. Todo ser vivo — desde o grande Brahmā até uma insignificante formiga — é mantido pela Suprema Personalidade de Deus. Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān. O único Ser Supremo, Kṛṣṇa, mantém a todos. Nossa suposta fonte de renda é apenas nossa própria escolha. Se eu desejar ser caçador, parecerá que a caça é a fonte de minha renda. Se eu me tornar um brāhmaṇa e depender completamente de Kṛṣṇa, não conduzo nenhum negócio, mas, ainda assim, minha subsistência é provida por Kṛṣṇa. O caçador ficou perturbado quanto a quebrar seu arco, porque estava preocupado com sua renda. Nārada Muni tranquilizou o caçador, pois sabia que o caçador não era mantido pelo arco, mas por Kṛṣṇa. Sendo o agente de Kṛṣṇa, Nārada Muni sabia muito bem que o caçador não sofreria por quebrar o arco. Não havia dúvida de que Kṛṣṇa lhe forneceria alimento.

madhya.24.258

dhanuka bhāṅgi' vyādha tāṅra caraṇe paḍila

tāre uṭhāñā nārada upadeśa kaila

PALABRA POR PALABRA

dhanuka bhāṅgi'–quebrando o arco; vyādha–o caçador; tāṅra–seus (de Nārada Muni); caraṇe–aos pés de lótus; paḍila–rendeu-se; tāre–a ele; uṭhāñā–erguendo; nārada–o grande santo Nārada Muni; upadeśa kaila–deu instrução.

TRADUCCIÓN

"Assim assegurado pelo grande sábio Nārada Muni, o caçador quebrou seu arco, imediatamente prostrou-se aos pés de lótus do santo e rendeu-se plenamente. Depois disso, Nārada Muni o ergueu com a mão e deu-lhe instruções para o avanço espiritual.

SIGNIFICADO

Este é o processo de iniciação. O discípulo deve render-se ao mestre espiritual, o representante de Kṛṣṇa. O mestre espiritual, estando na sucessão discipular originada de Nārada Muni, está na mesma categoria que Nārada Muni. A pessoa pode aliviar-se de sua atividade pecaminosa se render-se aos pés de lótus de quem realmente representa Nārada Muni. Nārada Muni deu instruções ao caçador depois que o caçador se rendeu.

madhya.24.259

"ghare giyā brāhmaṇe deha' yata āche dhana

eka eka vastra pari' bāhira hao dui-jana

PALABRA POR PALABRA

ghare giyā–retornando para casa; brāhmaṇe–aos brāhmaṇas, os homens mais inteligentes em compreensão espiritual; deha'–dá; yata–tudo o que; āche–tens; dhana–riquezas; eka eka–cada um de vós; vastra pari'–apenas um pano; bāhira hao–deixai o lar; dui-jana–vós dois.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni então aconselhou ao caçador: 'Retorna para casa e distribui todas as riquezas que tens aos brāhmaṇas puros que conhecem a Verdade Absoluta. Após distribuir todas as tuas riquezas aos brāhmaṇas, tu e tua esposa deveis deixar o lar, levando apenas um pano para vestir.'

SIGNIFICADO

Este é o processo de renúncia no estágio de vānaprastha. Após desfrutar a vida de chefe de família por algum tempo, o marido e a esposa devem deixar o lar e distribuir suas riquezas aos brāhmaṇas e vaiṣṇavas. A pessoa pode manter sua esposa como assistente no estágio de vānaprastha. A ideia é que a esposa auxilie o marido em seu avanço espiritual. Por isso, Nārada Muni aconselhou ao caçador que adotasse o estágio de vānaprastha e deixasse o lar. Não é que um gṛhastha deva viver em casa até morrer. Vānaprastha é preliminar ao sannyāsa. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, há muitos jovens casais ocupados no serviço ao Senhor. Por fim, espera-se que adotem o vānaprastha

e, após o estágio de vānaprastha, o marido pode aceitar o sannyāsa a fim de pregar. A esposa pode então permanecer sozinha e servir à Deidade ou ocupar-se em outras atividades dentro do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

madhya.24.260

nadī-tīre eka-khāni kuṭīra kariyā

tāra āge eka-piṇḍi tulasī ropiyā

PALABRA POR PALABRA

nadī-tīre–na margem do rio; eka-khāni–apenas uma; kuṭīra–uma cabana; kariyā–construindo; tāra āge–bem em frente à cabana; eka-piṇḍi–uma plataforma elevada; tulasī–uma planta de tulasī; ropiyā–cultivando.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni continuou: 'Deixa teu lar e vai para o rio. Lá deves construir uma pequena cabana e, em frente à cabana, deves cultivar uma planta de tulasī sobre uma plataforma elevada.

madhya.24.261

tulasī-parikramā kara, tulasī-sevana

nirantara kṛṣṇa-nāma kariha kīrtana

PALABRA POR PALABRA

tulasī-parikramā kara–circum-ambula a planta de tulasī; tulasī-sevana–simplesmente fornece água à raiz de tulasī-devī; nirantara–continuamente; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; kariha–simplesmente realiza; kīrtana–o canto.

TRADUCCIÓN

" 'Após plantar a árvore de tulasī diante de tua casa, deves diariamente circum-ambular essa planta de tulasī, servi-la dando-lhe água e outras coisas, e cantar continuamente o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra.'

SIGNIFICADO

Este é o início da vida espiritual. Após deixar a vida de chefe de família, a pessoa pode ir a um lugar sagrado, tal como a margem do Ganges ou do Yamunā, e erguer uma pequena cabana. Uma pequena cabana pode ser construída sem nenhuma despesa. Quatro troncos servindo de pilares podem ser obtidos por qualquer homem na floresta. O teto pode ser coberto com folhas, e pode-se limpar o interior. Assim, é possível viver muito pacificamente. Em qualquer condição, qualquer homem pode viver numa pequena cabana, plantar uma árvore de tulasī, regá-la pela manhã, oferecer-lhe orações e cantar continuamente o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Dessa maneira, a pessoa pode fazer um vigoroso avanço espiritual. Isso não é de modo algum difícil. Basta seguir estritamente as instruções do mestre espiritual. Então tudo será exitoso no devido curso do tempo. No que diz

respeito à alimentação, não há problema. Se *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, supre todos com alimentos, por que não supriria Seu devoto? Às vezes, um devoto nem se dará ao trabalho de construir uma cabana. Ele simplesmente irá viver numa caverna na montanha. Pode-se viver numa caverna, numa cabana à beira de um rio, num palácio ou numa grande cidade como Nova Iorque ou Londres. Em qualquer caso, o devoto pode seguir as instruções de seu mestre espiritual e ocupar-se em serviço devocional regando a planta de tulasī e cantando o mantra Hare Kṛṣṇa. Seguindo o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de nosso mestre espiritual, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, a pessoa pode ir a qualquer parte do mundo e instruir as pessoas a tornarem-se devotos do Senhor, seguindo os princípios reguladores, adorando a planta de tulasī e cantando continuamente o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra.

madhya.24.262

āmi tomāya bahu anna pāṭhāimu dine

sei anna labe, yata khāo dui-jane"

PALABRA POR PALABRA

āmi–eu; tomāya–para ti; bahu–muito; anna–alimento; pāṭhāimu–enviarei; dine–todos os dias; sei–esse; anna–alimento; labe–aceitarás; yata–quanto; khāo–puderes comer; dui-jane–vós dois.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: "Enviar-vos-ei alimento suficiente todos os dias. Podeis aceitar tanto alimento quanto desejardes."

SIGNIFICADO

Quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, não há necessidade de preocupar-se com as necessidades materiais. Kṛṣṇa diz que Ele próprio leva todas as necessidades a Seus devotos.

ananyāś cintayanto māṁ

ye janāḥ paryupāsate

teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ

yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

"Àqueles que Me adoram com amor e devoção, meditando em Minha forma transcendental, Eu trago aquilo que lhes falta e preservo aquilo que possuem." (Bg. 9.22) Por que alguém deveria estar ansioso quanto às necessidades da vida? O princípio deve ser que ninguém deseje mais do que o absolutamente necessário. Nārada Muni aconselha o caçador a aceitar apenas o que é absolutamente necessário para ele e para sua esposa. O devoto deve estar sempre alerta para consumir somente aquelas coisas de que absolutamente necessita, e não criar necessidades desnecessárias.

madhya.24.263

tabe sei mṛgādi tine nārada sustha kaila

sustha hañā mṛgādi tine dhāñā palāila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei–aqueles; mṛga-ādi–animais, começando pelo cervo; tine–três; nārada–o sábio Nārada; sustha kaila–trouxe de volta aos sentidos; sustha hañā–recobrando a consciência; mṛga-ādi–os animais feridos; tine–três; dhāñā palāila–fugiram velozmente daquele lugar.

TRADUCCIÓN

"Os três animais que estavam semimortos foram então trazidos de volta à consciência pelo sábio Nārada. De fato, os animais se levantaram e fugiram velozmente.

madhya.24.264

dekhiyā vyādhera mane haila camatkāra

ghare gela vyādha, guruke kari' namaskāra

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; vyādhera–do caçador; mane–na mente; haila–houve; camatkāra–assombro; ghare–para casa; gela–foi;

vyādha–o caçador; guruke–ao mestre espiritual; kari' namaskāra–oferecendo reverências.

TRADUCCIÓN

"Quando o caçador viu os animais semimortos fugirem, certamente ficou tomado de assombro. Em seguida, ofereceu suas respeitosas reverências ao sábio Nārada e retornou para casa.

madhya.24.265

yathā-sthāne nārada gelā, vyādha ghare āila

nāradera upadeśe sakala karila

PALABRA POR PALABRA

yathā-sthāne–ao destino apropriado; nārada–o sábio Nārada; gelā–foi; vyādha–o caçador; ghare āila–voltou para sua casa; nāradera upadeśe–sob a instrução do sábio Nārada; sakala karila–executou tudo.

TRADUCCIÓN

"Depois de tudo isso, Nārada Muni dirigiu-se a seu destino. Após o caçador retornar para casa, ele seguiu exatamente as instruções de seu mestre espiritual, Nārada.

SIGNIFICADO

Para o avanço espiritual, é preciso ter um mestre espiritual genuíno e seguir suas instruções a fim de assegurar o progresso.

madhya.24.266

grāme dhvani haila,--vyādha 'vaiṣṇava' ha-ila

grāmera loka saba anna ānite lāgila

PALABRA POR PALABRA

grāme–na aldeia; dhvani haila–houve a notícia; vyādha–o caçador; vaiṣṇava ha-ila–tornou-se um vaiṣṇava, um amante e servidor do Senhor Viṣṇu; grāmera loka–os aldeões; saba–toda sorte de; anna–alimento; ānite lāgila–começaram a trazer.

TRADUCCIÓN

"A notícia de que o caçador se tornara um vaiṣṇava espalhou-se por toda a aldeia. De fato, todos os aldeões traziam esmolas e as apresentavam ao vaiṣṇava que outrora fora caçador.

SIGNIFICADO

É dever do povo apresentar um presente a uma pessoa santa, vaiṣṇava ou *brāhmaṇa*, ao ir vê-la. Todo vaiṣṇava depende de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa está pronto para suprir todas as necessidades da vida, desde que o vaiṣṇava siga os princípios estabelecidos pelo

mestre espiritual. Certamente há muitos chefes de família em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Eles ingressam no movimento e vivem nos centros da sociedade, mas, se tirarem proveito dessa oportunidade e não trabalharem, vivendo às custas do movimento, comendo o *prasāda* e simplesmente dormindo, colocam-se numa posição muito perigosa. Por isso, recomenda-se que os *gṛhasthas* não vivam no templo. Eles devem viver fora do templo e manter-se por si mesmos. É claro que, se os *gṛhasthas* estiverem plenamente ocupados no serviço do Senhor segundo as orientações das autoridades, não há mal algum em viverem num templo. De qualquer forma, um templo não deve ser um lugar para comer e dormir. O administrador do templo deve ser muito cuidadoso com essas questões.

madhya.24.267

eka-dina anna āne daśa-biśa jane

dine tata laya, yata khāya dui jane

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–num dia; anna–alimento; āne–traziam; daśa-biśa jane–o suficiente para dez a vinte homens; dine–num dia; tata laya–aceitavam apenas tanto quanto; yata–quanto; khāya dui jane–os dois precisavam comer.

TRADUCCIÓN

"Num só dia, trazia-se alimento suficiente para dez ou vinte pessoas, mas o caçador e sua esposa aceitavam apenas tanto quanto podiam comer.

madhya.24.268

eka-dina nārada kahe,--"śunaha, parvate

āmāra eka śiṣya āche, calaha dekhite"

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; nārada kahe–Nārada Muni disse; śunaha–por favor, ouve; parvate–meu querido Parvata; āmāra–meu; eka–um; śiṣya–discípulo; āche–há; calaha dekhite–vamos vê-lo.

TRADUCCIÓN

"Certo dia, ao falar com seu amigo Parvata Muni, Nārada Muni pediu-lhe que fosse com ele ver seu discípulo, o caçador.

madhya.24.269

tabe dui ṛṣi āilā sei vyādha-sthāne

dūra haite vyādha pāila gurura daraśane

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; dui ṛṣi–duas pessoas santas; āilā–vieram; sei vyādha-sthāne–ao lugar daquele caçador; dūra haite–de um lugar distante; vyādha–o caçador; pāila–obteve; gurura daraśane–a visão de seu mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

"Quando os santos sábios chegaram ao lugar do caçador, este pôde vê-los aproximando-se de longe.

madhya.24.270

āste-vyaste dhāñā āse, patha nāhi pāya

pathera pipīlikā iti-uti dhare pāya

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande presteza; dhāñā–correndo; āse–veio; patha nāhi pāya–não encontra o caminho; pathera–no caminho; pipīlikā–formigas; iti-uti–aqui e ali; dhare pāya–tocam o pé.

TRADUCCIÓN

"Com grande presteza, o caçador começou a correr em direção a seu mestre espiritual, mas não pôde prostrar-se e oferecer reverências, porque havia formigas correndo de um lado para outro em volta de seus pés.

madhya.24.271

daṇḍavat-sthāne pipīlikāre dekhiyā

vastre sthāna jhāḍi' paḍe daṇḍavat hañā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat-sthāne–no lugar onde desejava oferecer suas reverências; pipīlikāre dekhiyā–vendo as formigas; vastre–com o pano; sthāna jhāḍi'–limpando o lugar; paḍe daṇḍavat hañā–prostra-se reto como uma vara.

TRADUCCIÓN

"Vendo as formigas, o caçador as afastou com um pedaço de pano. Após assim limpar as formigas do chão, prostrou-se reto para oferecer suas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra daṇḍa significa "vara", e vat significa "como". Para oferecer reverências ao mestre espiritual, é preciso prostrar-se reto exatamente como uma vara cai ao chão. Este é o significado da palavra daṇḍavat.

madhya.24.272

nārada kahe,--"vyādha, ei nā haya āścarya

hari-bhaktye hiṁsā-śūnya haya sādhu-varya

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; vyādha–meu querido caçador; ei nā āścarya–isto não é admirável para ti; hari-bhaktye–pelo avanço no serviço devocional; hiṁsā-śūnya haya–a pessoa torna-se não violenta e isenta de inveja; sādhu-varya–assim a pessoa torna-se o melhor dos cavalheiros honestos.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni disse: 'Meu querido caçador, tal comportamento não é nada admirável. Um homem em serviço devocional é automaticamente não violento. Ele é o melhor dos cavalheiros.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra sādhu-varya significa "o melhor dos cavalheiros". No momento atual, há muitos supostos cavalheiros peritos em matar animais e aves. Não obstante, esses supostos cavalheiros professam um tipo de religião que proíbe estritamente o ato de matar. Segundo Nārada Muni e a cultura Védica, os matadores de animais não são sequer cavalheiros, que dirá homens religiosos. Uma pessoa religiosa, um devoto do Senhor, deve ser não violenta. Tal é a natureza de uma pessoa religiosa. É contraditório ser violento e, ao mesmo tempo, chamar a si mesmo de pessoa religiosa. Tal hipocrisia não é aprovada por Nārada Muni nem pela sucessão discipular.

madhya.24.273

ete na hy adbhutā vyādha

tavāhiṁsādayo guṇāḥ

hari-bhaktau pravṛttā ye

na te syuḥ paratāpinaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–todas estas; na–não; hi–certamente; adbhutāḥ–admiráveis; vyādha–ó caçador; tava–tuas; ahiṁsā-ādayaḥ–não violência e outras; guṇāḥ–qualidades; hari-bhaktau–em serviço devocional; pravṛttāḥ–ocupados; ye–aqueles que; na–não; te–eles; syuḥ–são; paratāpinaḥ–invejosos de outras entidades vivas.

TRADUCCIÓN

" 'Ó caçador, boas qualidades como a não violência, que desenvolveste, não são nada admiráveis, pois aqueles ocupados no serviço devocional do Senhor jamais se inclinam a causar dor aos outros por inveja.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Skanda Purāṇa.

madhya.24.274

tabe sei vyādha doṅhāre aṅgane ānila

kuśāsana āni' doṅhāre bhaktye vasāila

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sei–aquele; vyādha–caçador; doṅhāre–ambos, Nārada Muni e Parvata; aṅgane ānila–trouxe ao pátio de sua casa; kuśa-āsana āni'–trazendo esteiras de palha para sentar; doṅhāre–ambos; bhaktye–com grande devoção; vasāila–fez sentar-se.

TRADUCCIÓN

"O caçador então recebeu os dois grandes sábios no pátio de sua casa. Estendeu uma esteira de palha para que se sentassem e, com grande devoção, suplicou-lhes que se sentassem.

madhya.24.275

jala āni' bhaktye doṅhāra pāda prakṣālila

sei jala strī-puruṣe piyā śire la-ila

PALABRA POR PALABRA

jala āni'–trazendo água; bhaktye–com grande devoção; doṅhāra–de ambos; pāda prakṣālila–lavou os pés; sei jala–essa água; strī-

puruṣe–marido e mulher; piyā–bebendo; śire la-ila–colocaram sobre suas cabeças.

TRADUCCIÓN

"Em seguida, ele trouxe água e lavou os pés dos sábios com grande devoção. Então, marido e mulher beberam essa água e a aspergiram sobre suas cabeças.

SIGNIFICADO

Este é o processo que se deve seguir ao receber o mestre espiritual ou alguém no nível do mestre espiritual. Quando o mestre espiritual vem à residência de seus discípulos, estes devem seguir os passos do antigo caçador. Não importa o que alguém fosse antes da iniciação. Após a iniciação, é preciso aprender a etiqueta aqui mencionada.

madhya.24.276

kampa-pulakāśru haila kṛṣṇa-nāma gāñā

ūrdhva bāhu nṛtya kare vastra uḍāñā

PALABRA POR PALABRA

kampa–tremor; pulaka-aśru–lágrimas e júbilo; haila–houve; kṛṣṇa-nāma gāñā–cantando o mantra Hare Kṛṣṇa; ūrdhva bāhu–erguendo os braços; nṛtya kare–começou a dançar; vastra uḍāñā–agitando suas vestes para cima e para baixo.

TRADUCCIÓN

"Quando o caçador cantou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa diante de seu mestre espiritual, seu corpo tremeu e lágrimas brotaram em seus olhos. Repleto de amor extático, ele ergueu as mãos e começou a dançar, agitando suas vestes para cima e para baixo.

madhya.24.277

dekhiyā vyādhera prema parvata-mahāmuni

nāradere kahe,--tumi hao sparśa-maṇi

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; vyādhera–do caçador; prema–o amor extático; parvata-mahā-muni–o grande sábio Parvata Muni; nāradere kahe–falou a Nārada Muni; tumi hao sparśa-maṇi–tu és certamente uma pedra de toque.

TRADUCCIÓN

"Quando Parvata Muni viu os sintomas de amor extático do caçador, disse a Nārada: 'Certamente és uma pedra de toque.'

SIGNIFICADO

Quando uma pedra de toque toca o ferro, transforma o ferro em ouro. Parvata Muni chamou Nārada Muni de pedra de toque

porque, por seu toque, o caçador, que era o mais baixo entre os homens, tornou-se um vaiṣṇava elevado e perfeito. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse que a posição de um vaiṣṇava pode ser testada observando-se quão boa pedra de toque ele é — ou seja, observando-se quantos vaiṣṇavas ele fez durante a sua vida. Um vaiṣṇava deve ser uma pedra de toque, de modo que possa converter outros ao vaiṣṇavismo por sua pregação, ainda que as pessoas possam estar caídas como o caçador. Há muitos supostos devotos avançados que se sentam num lugar isolado para seu benefício pessoal. Eles não saem a pregar nem a converter outros em vaiṣṇavas e, por isso, certamente não podem ser chamados de sparśa-maṇi, devotos avançados. Os devotos kaniṣṭha-adhikārī não podem transformar outros em vaiṣṇavas, mas um vaiṣṇava madhyama-adhikārī pode fazê-lo por meio da pregação. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou Seus seguidores a aumentar o número de vaiṣṇavas.

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa

āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

(Cc. Madhya 7.128)

É desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu que todos se tornem vaiṣṇavas e gurus. Seguindo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Sua sucessão discipular, a pessoa pode tornar-se mestre espiritual, pois o processo é muito fácil. A pessoa pode ir a toda parte e a qualquer lugar para pregar as instruções de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* contém as instruções de Kṛṣṇa;

portanto, o dever de todo vaiṣṇava é viajar e pregar o *Bhagavad-gītā*, seja em seu país, seja num país estrangeiro. Este é o teste do sparśa-maṇi: seguir os passos de Nārada Muni.

madhya.24.278

"aho dhanyo 'si devarṣe

kṛpayā yasya tat-kṣaṇāt

nīco 'py utpulako lebhe

lubdhako ratim acyute"

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; dhanyaḥ–glorificado; asi–és; deva-ṛṣe–ó sábio entre os semideuses; kṛpayā–pela misericórdia; yasya–de quem; tat-kṣaṇāt–imediatamente; nīcaḥ api–embora se seja o mais baixo dos homens; utpulakaḥ–tornando-se agitado em amor extático; lebhe–obtém; lubdhakaḥ–um caçador; ratim–atração; acyute–pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Parvata Muni continuou: 'Meu querido amigo Nārada Muni, és glorificado como o sábio entre os semideuses. Por tua misericórdia, mesmo uma pessoa de nascimento baixo como este caçador pode imediatamente apegar-se ao Senhor Kṛṣṇa.'

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava puro acredita nas afirmações dos śāstras. Este verso é citado da literatura Védica, o Skanda Purāṇa.

madhya.24.279

nārada kahe,--'vaiṣṇava, tomāra anna kichu āya?'

vyādha kahe, "yāre pāṭhāo, sei diyā yāya

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; vaiṣṇava–ó vaiṣṇava; tomāra–teu; anna–alimento; kichu āya–vem algum; vyādha kahe–o caçador respondeu; yāre pāṭhāo–quem quer que envies; sei–essa pessoa; diyā–dando algo; yāya–vai.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni então perguntou ao caçador: 'Meu querido vaiṣṇava, tens alguma renda para o teu sustento?' O caçador respondeu: 'Meu querido mestre espiritual, quem quer que envies me dá algo quando vem ver-me.'

SIGNIFICADO

Isso confirma a afirmação do *Bhagavad-gītā* (9.22), segundo a qual o Senhor leva todas as necessidades a Seu devoto vaiṣṇava. Nārada Muni perguntou ao antigo caçador como ele se

mantinha, e o caçador respondeu que todos os que vinham vê-lo lhe traziam algo para seu sustento. Kṛṣṇa, que está situado no coração de todos, diz: "Eu pessoalmente levo todas as necessidades a um vaiṣṇava." Ele pode ordenar a qualquer um que execute isso. Todos estão prontos para dar algo a um vaiṣṇava e, se um vaiṣṇava está completamente ocupado em serviço devocional, não precisa preocupar-se com seu sustento.

madhya.24.280

eta anna nā pāṭhāo, kichu kārya nāi

sabe dui-janāra yogya bhakṣya-mātra cāi"

PALABRA POR PALABRA

eta anna–tanto alimento; nā pāṭhāo–não precisas enviar; kichu kārya nāi–não há tal necessidade; sabe–apenas; dui-janāra–para duas pessoas; yogya–necessários; bhakṣya-mātra–alimentos; cāi–queremos.

TRADUCCIÓN

"O antigo caçador disse: 'Por favor, não envies tantos grãos. Envia apenas o suficiente para duas pessoas, nada mais.'

SIGNIFICADO

O antigo caçador queria apenas o suficiente para duas pessoas comerem, nada mais. Não é necessário que um vaiṣṇava

mantenha um estoque de alimento para o dia seguinte. Ele deve receber somente grãos suficientes para durar um dia. No dia seguinte, deve novamente depender da misericórdia do Senhor. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando Seu servo pessoal Govinda, certa vez, manteve um estoque de harītakī (mirobálano), Śrī Caitanya Mahāprabhu o repreendeu, dizendo: "Por que mantiveste um estoque para o dia seguinte?" Śrīla Rūpa Gosvāmī e outros mendigavam diariamente de porta em porta para o seu sustento e jamais tentaram estocar seu āśrama com alimento para o dia seguinte. Não devemos fazer cálculos materiais, pensando: "É melhor estocar alimento para uma semana. Por que dar trabalho ao Senhor, fazendo com que Ele traga alimento diariamente?" A pessoa deve estar convencida de que o Senhor proverá diariamente. Não há necessidade de estocar alimento para o dia seguinte.

madhya.24.281

nārada kahe,--'aiche raha, tumi bhāgyavān'

eta bali' dui-jana ha-ilā antardhāna

PALABRA POR PALABRA

nārada kahe–Nārada Muni disse; aiche raha–vive assim; tumi bhāgyavān–certamente és muito afortunado; eta bali'–dizendo isto; dui-jana–tanto Nārada Muni como Parvata Muni; ha-ilā antardhāna–desapareceram.

TRADUCCIÓN

"Nārada Muni aprovou que ele não quisesse mais do que um suprimento diário de alimento e o abençoou, dizendo: 'És afortunado.' Nārada Muni e Parvata Muni então desapareceram daquele lugar.

madhya.24.282

ei ta' kahiluṅ tomāya vyādhera ākhyāna

yā śunile haya sādhu-saṅga-prabhāva-jñāna

PALABRA POR PALABRA

ei ta' kahiluṅ–assim narrei; tomāya–a ti; vyādhera ākhyāna–a história do caçador; yā śunile–ouvindo a qual; haya–há; sādhu-saṅga–da associação com devotos; prabhāva–da influência; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Até aqui narrei o episódio do caçador. Ao ouvir esta narração, a pessoa pode compreender a influência derivada de associar-se com devotos.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu quis enfatizar que mesmo um caçador, o mais baixo dos homens, poderia tornar-se um vaiṣṇava da mais

alta classe simplesmente por associar-se com Nārada Muni ou com um devoto em sua genuína sucessão discipular.

madhya.24.283

ei āra tina artha gaṇanāte pāila

ei dui artha mili' 'chābbiśa' artha haila

PALABRA POR PALABRA

ei–este exemplo; āra–outro; tina artha–três significados; gaṇanāte–no cálculo; pāila–obtivemos; ei dui artha mili'–somando estes dois significados; chābbiśa–vinte e seis; artha–significados; haila–houve.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, encontramos mais três significados. Combinando-os com os outros significados, o número total de significados perfaz vinte e seis ao todo.

madhya.24.284

āra artha śuna, yāhā--arthera bhāṇḍāra

sthūle 'dui' artha, sūkṣme 'batriśa' prakāra

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; artha–significado; śuna–ouve; yāhā–o qual; arthera bhāṇḍāra–um tesouro de conhecimento; sthūle–grosseiramente; dui artha–dois significados; sūkṣme–por um significado sutil; batriśa–trinta e dois; prakāra–variedades.

TRADUCCIÓN

"Há ainda outro significado, que é repleto de uma variedade de sentidos. Na verdade, há dois significados grosseiros e trinta e dois significados sutis.

SIGNIFICADO

Os dois significados grosseiros referem-se ao serviço devocional regulado e ao serviço devocional espontâneo. Há também trinta e dois significados sutis. Sob o título de serviço devocional regulado, há dezesseis significados: (1) um servo do Senhor como Seu companheiro pessoal, (2) um amigo pessoal, (3) pais pessoais ou superiores semelhantes, (4) uma amada pessoal, (5) um servo elevado pelo cultivo espiritual, (6) um amigo pelo cultivo espiritual, (7) pais e devotos superiores pelo cultivo do serviço devocional, (8) uma esposa amada ou amiga pelo cultivo do serviço devocional, (9) um devoto maduro como servo, (10) um devoto maduro como amigo, (11) um devoto maduro como pai e superior, (12) um devoto maduro como esposa e amada, (13) um devoto imaturo como servo, (14) um devoto imaturo como amigo, (15) um devoto imaturo como pai e superior e (16) um devoto imaturo como amado. De modo semelhante, sob o

título de devoção espontânea, também há dezesseis companheiros variados. Por conseguinte, o número total de devotos sob os títulos de devotos regulados e devotos espontâneos é trinta e dois.

madhya.24.285

'ātmā'-śabde kahe--sarva-vidha bhagavān

eka 'svayaṁ bhagavān', āra 'bhagavān'-ākhyāna

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; kahe–diz-se; sarva-vidha bhagavān–todos os tipos de Personalidades de Deus; eka–um; svayam bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa; āra–outro; bhagavān-ākhyāna–a Personalidade de Deus por uma designação expansiva.

TRADUCCIÓN

****"A palavra *ātmā* refere-se a todas as diferentes expansões da Suprema Personalidade de Deus. Uma delas é a própria Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e as demais são diferentes encarnações ou expansões de Kṛṣṇa.** A palavra *ātmā* também abrange todos os tipos de Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Isso significa que Kṛṣṇa possui expansões ilimitadas. Isso é descrito na *Brahma-saṁhitā* (5.46): Essas expansões são comparadas a velas acesas a partir**

de uma vela original. Todas as velas secundárias são igualmente poderosas, mas a vela original é aquela da qual todas as outras foram acesas. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e Ele se expande como Balarāma, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva. Dessa forma, há incontáveis encarnações e expansões que também recebem o nome de Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra ātmā também inclui todos os tipos de Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Isso significa que Kṛṣṇa tem expansões ilimitadas. Isso se descreve na Brahma-saṁhitā (5.46):

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya

dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā

yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Essas expansões são, assim, comparadas a velas que foram acesas a partir de uma vela original. Todas as velas secundárias são igualmente poderosas, mas a vela original é aquela a partir da qual todas as outras foram acesas. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e Ele expande-Se como Balarāma, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva.

Dessa maneira, há inumeráveis encarnações e expansões que também são chamadas de Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.24.286

tāṅte rame yei, sei saba--'ātmārāma'

'vidhi-bhakta', 'rāga-bhakta',--dui-vidha nāma

PALABRA POR PALABRA

tāṅte–em todas essas Supremas Personalidades de Deus; rame–têm prazer no serviço devocional; yei–aquelas pessoas que; sei saba–todas elas; ātmārāma–também são conhecidas como ātmārāma; vidhi-bhakta–devotos que seguem os princípios reguladores; rāga-bhakta–devotos que seguem o amor espontâneo; dui-vidha nāma–duas variedades diferentes.

TRADUCCIÓN

"Aquele que sempre se ocupa no serviço da Suprema Personalidade de Deus é chamado ātmārāma. Há dois tipos de ātmārāma. Um é o ātmārāma ocupado em serviço devocional regulado, e o outro é o ātmārāma ocupado em serviço devocional espontâneo.

madhya.24.287

dui-vidha bhakta haya cāri cāri prakāra

pāriṣada, sādhana-siddha, sādhaka-gaṇa āra

PALABRA POR PALABRA

dui-vidha bhakta–estas duas variedades de devotos ātmārāma; haya–são; cāri cāri prakāra–cada uma de quatro categorias diferentes; pāriṣada–companheiro pessoal; sādhana-siddha–liberados à posição de companheiros pela perfeição no serviço devocional; sādhaka-gaṇa āra–e devotos já ocupados no serviço devocional do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Os ātmārāmas ocupados em serviço devocional regulado e espontâneo categorizam-se ainda em quatro grupos. Há os companheiros eternos, os companheiros que se tornaram perfeitos pelo serviço devocional e aqueles que estão ocupados em serviço devocional e são chamados sādhaka.

madhya.24.288

jāta-ajāta-rati-bhede sādhaka dui bheda

vidhi-rāga-mārge cāri cāri--aṣṭa bheda

PALABRA POR PALABRA

jāta-ajāta-rati-bhede–pela distinção entre amor maduro e amor imaturo; sādhaka dui bheda–os que praticam são de duas

variedades; vidhi–devoção regulada; rāga–devoção espontânea; mārge–em ambas as sendas; cāri cāri–há quatro variedades diferentes; aṣṭa bheda–um total de oito espécies.

TRADUCCIÓN

"Aqueles que estão praticando serviço devocional são maduros ou imaturos. Portanto, os sādhakas são de dois tipos. Visto que os devotos executam serviço devocional regulado ou serviço devocional espontâneo e há quatro grupos dentro dessas duas divisões, há ao todo oito variedades.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que a Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade de Deus, e Suas expansões também são chamadas de Personalidade de Deus. Contudo, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original. Os filósofos especuladores e os yogīs místicos também meditam na forma de Kṛṣṇa, mas essa forma não é a forma da Suprema Personalidade de Deus original. Tal Bhagavān é apenas uma representação parcial da potência plena do Senhor. Não obstante, Ele tem de ser compreendido como sendo a Suprema Personalidade de Deus. Para esclarecer esse assunto, basta compreender que Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja em Vṛndāvana, o amigo dos vaqueirinhos e amante das gopīs, é, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus original. Ele é alcançado pelo amor espontâneo. Embora Suas expansões

também sejam chamadas de Suprema Personalidade de Deus, Elas são alcançadas somente pela execução do serviço devocional regulado.

madhya.24.289

vidhi-bhaktye nitya-siddha pāriṣada--'dāsa'

'sakhā' 'guru' 'kāntā-gaṇa',--cāri-vidha prakāśa

PALABRA POR PALABRA

vidhi-bhaktye–pelo serviço devocional regulado; nitya-siddha pāriṣada–companheiro eternamente perfeito; dāsa–o servo; sakhā guru kāntā-gaṇa–amigos, superiores e amadas donzelas; cāri-vidha prakāśa–manifestam-se em quatro variedades.

TRADUCCIÓN

"Ao executar serviço devocional regulado, a pessoa eleva-se à plataforma de um companheiro eternamente perfeito — tal como um servo, amigo, superior ou amada. Estes são de quatro variedades.

madhya.24.290

sādhana-siddha--dāsa, sakhā, guru, kānta-gaṇa

jāta-rati sādhaka-bhakta--cāri-vidha jana

PALABRA POR PALABRA

sādhana-siddha–aqueles que se aperfeiçoaram pelo serviço devocional; dāsa–servos; sakhā–amigos; guru–superiores; kāntā-gaṇa–amadas donzelas; jāta-rati sādhaka-bhakta–devotos que se tornaram maduros pelo serviço devocional; cāri-vidha jana–também são de quatro variedades.

TRADUCCIÓN

"Entre aqueles que se aperfeiçoaram pelo serviço devocional, há servos, amigos, superiores e amadas donzelas. De modo semelhante, há quatro tipos de devotos maduros.

madhya.24.291

ajāta-rati sādhaka-bhakta,--e cāri prakāra

vidhi-mārge bhakte ṣoḍaśa bheda pracāra

PALABRA POR PALABRA

ajāta-rati sādhaka-bhakta–devotos imaturos ocupados em serviço devocional; e cāri prakāra–há também as mesmas quatro variedades; vidhi-mārge–na senda do serviço devocional regulado; bhakte–devotos; ṣoḍaśa bheda pracāra–há dezesseis variedades.

TRADUCCIÓN

"Dentro da categoria do serviço devocional regulado, há também devotos imaturos. Estes são igualmente de quatro variedades. Assim, no serviço devocional regulado há ao todo dezesseis variedades.

madhya.24.292

rāga-mārge aiche bhakte ṣoḍaśa vibheda

dui mārge ātmārāmera batriśa vibheda

PALABRA POR PALABRA

rāga-mārge–na senda do serviço amoroso espontâneo; aiche–da mesma maneira; bhakte–todos os devotos; ṣoḍaśa vibheda–divididos em dezesseis variedades; dui mārge–nas duas sendas, a saber, o serviço devocional regulado e o serviço devocional espontâneo; ātmārāmera–das pessoas que desfrutam com o Eu Supremo; batriśa vibheda–há trinta e duas variedades de devotos.

TRADUCCIÓN

"Na senda do serviço devocional espontâneo, há também dezesseis categorias de devotos. Assim, há trinta e dois tipos de ātmārāmas que desfrutam do Senhor Supremo nessas duas sendas.

madhya.24.293

'muni', 'nirgrantha', 'ca' 'api',--cāri śabdera artha

yāhāṅ yei lāge, tāhā kariye samartha

PALABRA POR PALABRA

muni–o sábio; nirgrantha–quer erudito, quer tolo; ca–também; api–apesar de; cāri śabdera artha–os significados destas quatro palavras; yāhāṅ–onde quer que; yei lāge–se apliquem; tāhā kariye samartha–torná-los consistentes.

TRADUCCIÓN

"Quando esses trinta e dois tipos de devotos são qualificados com as palavras muni nirgrantha ca api, eles podem ser aumentados de diferentes maneiras e elaborados de modo bastante consistente.

madhya.24.294

batriśe chābbiśe mili, aṣṭa-pañcāśa

āra eka bheda śuna arthera prakāśa

PALABRA POR PALABRA

batriśe–estas trinta e duas variedades; chābbiśe–as vinte e seis variedades anteriormente descritas; mili'–somadas; aṣṭa-pañcāśa–tornam-se cinquenta e oito; āra–outra; eka–uma;

bheda–distinta; śuna–por favor, ouve; arthera prakāśa–manifestação do significado.

TRADUCCIÓN

"Quando acrescentamos os vinte e seis tipos de devotos a estes trinta e dois, eles perfazem ao todo cinquenta e oito. Podes agora ouvir de Mim sobre manifestações com diferentes significados.

madhya.24.295

itaretara 'ca' diyā samāsa kariye

'āṭānna' bāra ātmārāma nāma la-iye

PALABRA POR PALABRA

itaretara–em diferentes variedades; ca–a palavra ca; diyā–acrescentando; samāsa kariye–formo uma palavra composta; āṭānna bāra–cinquenta e oito vezes; ātmārāma–os devotos ātmārāmas; nāma la-iye–pronuncio seus diferentes nomes.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, à medida que acrescento a palavra ca a uma palavra após a outra, formo um composto. Assim, os diferentes nomes dos ātmārāmas podem ser pronunciados cinquenta e oito vezes.

madhya.24.296

'ātmārāmāś ca ātmārāmāś ca' āṭānna-bāra

śeṣe saba lopa kari' rākhi eka-bāra

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmāḥ ca ātmārāmāḥ ca–repetindo ātmārāmāḥ; āṭānna-bāra–cinquenta e oito vezes; śeṣe–ao final; saba lopa kari'–rejeitando todas; rākhi–mantemos; eka-bāra–apenas uma.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, pode-se repetir a palavra ātmārāmāḥ com ca para cada um dos cinquenta e oito significados. Seguindo a regra anteriormente enunciada e rejeitando todas, exceto a última, conservamos aquela que representa todos os significados.

madhya.24.297

sarūpāṇām eka-śeṣa eka-vibhaktau,

uktārthānām aprayoga iti

PALABRA POR PALABRA

sa-rūpāṇām–de palavras da mesma forma; eka-śeṣaḥ–apenas a última; eka-vibhaktau–no mesmo caso; ukta-arthānām–dos

significados anteriormente mencionados; aprayogaḥ–não aplicação; iti–assim.

TRADUCCIÓN

" 'De palavras que têm a mesma forma e a mesma desinência de caso, conserva-se apenas a última.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação dos sūtras de Pāṇini (1.2.64).

madhya.24.298

āṭānna ca-kārera saba lopa haya

eka ātmārāma-śabde āṭānna artha kaya

PALABRA POR PALABRA

āṭānna–cinquenta e oito; ca-kārera–dos acréscimos da palavra ca; saba lopa haya–todos são rejeitados; eka–uma; ātmārāma–ātmārāma; śabde–pela palavra; āṭānna artha kaya–cinquenta e oito significados derivam-se automaticamente.

TRADUCCIÓN

"Quando todos os ca-kāra, ou acréscimos da palavra ca, são retirados, cinquenta e oito significados diferentes ainda podem ser compreendidos pela única palavra ātmārāma.

madhya.24.299

aśvattha-vṛkṣāś ca baṭa-vṛkṣāś ca kapittha-vṛkṣāś ca āmra-vṛkṣāś ca vṛkṣāḥ

PALABRA POR PALABRA

aśvattha-vṛkṣāḥ–figueiras-de-bengala; ca–e; baṭa-vṛkṣāḥ–figueiras; ca–e; kapittha-vṛkṣāḥ–um tipo de árvore chamado kapittha; ca–e; āmra-vṛkṣāḥ–mangueiras; ca–e; vṛkṣāḥ–todas indicadas pela palavra "árvores".

TRADUCCIÓN

" 'Pela palavra plural vṛkṣāḥ [árvores], indicam-se todas as árvores, tais como figueiras-de-bengala, figueiras, árvores kapittha e mangueiras.'

madhya.24.300

"asmin vane vṛkṣāḥ phalanti" yaiche haya

taiche saba ātmārāma kṛṣṇe bhakti karaya

PALABRA POR PALABRA

asmin vane–nesta floresta; vṛkṣāḥ phalanti–diferentes variedades de árvores dão frutos; yaiche haya–assim como nesta frase; taiche–de modo semelhante; saba–todos; ātmārāma–as almas

autorrealizadas; kṛṣṇe bhakti karaya–ocupam-se no amoroso serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Este verso ātmārāma assemelha-se à frase 'Nesta floresta, muitas árvores diferentes dão frutos.' Todos os ātmārāmas prestam serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.301

'ātmārāmāś ca' samuccaye kahiye ca-kāra

'munayaś ca' bhakti kare,--ei artha tāra

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmāḥ ca–de modo semelhante, a palavra ātmārāmāḥ com a palavra ca acrescentada; samuccaye–em agregação; kahiye–significa; ca-kāra–a palavra ca; munayaḥ ca–a palavra munayaḥ com a palavra ca acrescentada; bhakti kare–todos eles se ocupam em serviço devocional; ei artha tāra–este é o significado perfeito do verso.

TRADUCCIÓN

"Depois de pronunciar cinquenta e oito vezes a palavra ātmārāmāḥ e de tomar ca no sentido de agregação, pode-se acrescentar a palavra munayaḥ. Isso significará

que eles também prestam serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, há cinquenta e nove significados.

madhya.24.302

'nirgranthā eva' hañā, 'api'--nirdhāraṇe

ei 'ūnaṣaṣṭi' prakāra artha kariluṅ vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

nirgranthā–a palavra nirgranthā; eva–também a palavra eva; hañā–tornando-se; api–a palavra api; nirdhāraṇe–em fixação; ei ūnaṣaṣṭi prakāra artha–dessa maneira, cinquenta e nove significados; kariluṅ vyākhyāne–descrevi.

TRADUCCIÓN

"Em seguida, tomando a palavra nirgranthā e considerando api no sentido de sustentação, procurei explicar cinquenta e nove significados da palavra.

madhya.24.303

sarva-samuccaye āra eka artha haya

'ātmārāmāś ca munayaś ca nirgranthāś ca' bhajaya

PALABRA POR PALABRA

sarva-samuccaye–tomando todos eles em conjunto; āra–outro; eka–um; artha–significado; haya–há; ātmārāmāḥ ca munayaḥ ca nirgranthāḥ ca bhajaya–os ātmārāmas, os grandes sábios e os nirgranthas (os eruditos e os tolos) estão todos aptos a ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

TRADUCCIÓN

"Tomando todas as palavras em conjunto, há outro significado. Quer alguém seja um ātmārāma, um grande sábio ou um nirgrantha, todos devem ocupar-se no serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra sarva-samuccaye é significativa aqui. Ela inclui todas as classes de homens — ātmārāma, muni e nirgrantha. Todos se ocupam no serviço ao Senhor. Tomando a palavra api no sentido de averiguação, há, ao todo, sessenta significados diferentes.

madhya.24.304

'api'-śabda--avadhāraṇe, seha cāri bāra

cāri-śabda-saṅge evera karibe uccāra

PALABRA POR PALABRA

api-śabda–a palavra api; avadhāraṇe–na questão de averiguar; seha cāri bāra–aquelas quatro vezes; cāri-śabda–quatro palavras; saṅge–com; evera–da palavra eva; karibe–pode-se fazer; uccāra–pronúncia.

TRADUCCIÓN

"A palavra api é então usada no sentido de averiguação, e então a palavra eva pode ser pronunciada quatro vezes com quatro palavras.

madhya.24.305

"urukrame eva bhaktim eva ahaitukīm eva kurvanty eva"

PALABRA POR PALABRA

urukrame–ao mais poderoso; eva–somente; bhaktim–serviço devocional; eva–somente; ahaitukīm–sem motivações; eva–somente; kurvanti–eles prestam; eva–somente.

TRADUCCIÓN

"As palavras urukrama, bhakti, ahaitukī e kurvanti são acrescentadas à palavra eva repetidas vezes. Assim, explica-se outro significado.

madhya.24.306

ei ta' kahiluṅ ślokera 'ṣaṣṭi' saṅkhyaka artha

āra eka artha śuna pramāṇe samartha

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahiluṅ–expliquei; ślokera–do verso; ṣaṣṭi–sessenta; saṅkhyaka–em número; artha–significados; āra–outro; eka–um; artha–significado; śuna–por favor, ouve; pramāṇe samartha–bastante apto para servir de evidência.

TRADUCCIÓN

"Agora dei sessenta significados diferentes ao verso, e contudo há ainda outro significado que também é bastante evidente.

madhya.24.307

'ātmā'-śabde kahe 'kṣetrajña jīva'-lakṣaṇa

brahmādi kīṭa-paryanta--tāṅra śaktite gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ātmā-śabde–pela palavra ātmā; kahe–diz-se; kṣetra-jña jīva–a entidade viva que conhece seu corpo; lakṣaṇa–sintoma; brahmā-ādi–começando pelo Senhor Brahmā; kīṭa-paryanta–até a

insignificante formiga; tāṅra–Sua; śaktite–como potência marginal; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

"A palavra ātmā também se refere à entidade viva que conhece seu corpo. Esse é outro sintoma. Desde o Senhor Brahmā até a insignificante formiga, todos são contados como a potência marginal do Senhor.

madhya.24.308

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā

kṣetrajñākhyā tathā parā

avidyā-karma-saṁjñānyā

tṛtīyā śaktir iṣyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-śaktiḥ–a potência do Senhor Viṣṇu; parā–espiritual; proktā–diz-se; kṣetra-jña-ākhyā–a potência conhecida como kṣetrajña; tathā–bem como; parā–espiritual; avidyā–ignorância; karma–atividades fruitivas; saṁjñā–conhecida como; anyā–outra; tṛtīyā–terceira; śaktiḥ–potência; iṣyate–assim conhecida.

TRADUCCIÓN

" 'A potência do Senhor Viṣṇu resume-se em três categorias – a saber, a potência espiritual, as entidades vivas e a ignorância. A potência espiritual é plena de conhecimento; as entidades vivas, embora pertençam à potência espiritual, estão sujeitas à perplexidade; e a terceira energia, que é plena de ignorância, sempre se manifesta nas atividades fruitivas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa*. Para uma explicação, consulte o *Ādi-līlā* (7.119).

madhya.24.309

"kṣetrajña ātmā puruṣaḥ

pradhānaṁ prakṛtiḥ striyām"

PALABRA POR PALABRA

kṣetra-jñaḥ–a palavra kṣetrajña; ātmā–a entidade viva; puruṣaḥ–o desfrutador; pradhānam–o principal; prakṛtiḥ–a natureza material; striyām–no gênero feminino.

TRADUCCIÓN

" 'A palavra kṣetrajña refere-se à entidade viva, ao desfrutador, ao principal e à natureza material.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Svarga-varga (7) do dicionário Amara-kośa.

madhya.24.310

bhramite bhramite yadi sādhu-saṅga pāya

saba tyaji' tabe tiṅho kṛṣṇere bhajaya

PALABRA POR PALABRA

bhramite bhramite–vagando em diferentes formas de diferentes maneiras; yadi–se; sādhu-saṅga pāya–a pessoa obtém a associação de devotos; saba tyaji'–abandonando tudo; tabe–então; tiṅho–ela; kṛṣṇere bhajaya–ocupa-se no serviço do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"As entidades vivas vagam por diferentes espécies de vida em diferentes planetas, mas, se por acaso obtiverem a associação de um devoto puro [sādhu], abandonarão todas as outras ocupações e se ocuparão no serviço do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.311

ṣāṭi artha kahiluṅ, saba--kṛṣṇera bhajane

sei artha haya ei saba udāharaṇe

PALABRA POR PALABRA

ṣāṭi–sessenta; artha–significados; kahiluṅ–expliquei; saba–todos; kṛṣṇera bhajane–visando à prestação de serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa; sei artha haya–esse é o único significado; ei saba–todos estes; udāharaṇe–exemplos.

TRADUCCIÓN

"Expliquei, assim, sessenta significados diferentes, e todos eles visam ao serviço do Senhor Kṛṣṇa. Após dar tantos exemplos, esse é o único significado.

madhya.24.312

'eka-ṣaṣṭi' artha ebe sphurila tomā-saṅge

tomāra bhakti-vaśe uṭhe arthera taraṅge

PALABRA POR PALABRA

eka-ṣaṣṭi–sessenta e um; artha–significados; ebe–agora; sphurila–despertou; tomā-saṅge–devido à tua associação; tomāra–teu; bhakti-vaśe–em virtude do serviço devocional; uṭhe–surgem; arthera–de significados; taraṅge–ondas.

TRADUCCIÓN

"Ora, devido à tua associação, despertou outro significado. É em virtude de teu serviço devocional que se levantam essas ondas de significado.

SIGNIFICADO

A palavra ātmā refere-se à entidade viva. Desde o Senhor Brahmā até uma insignificante formiga, todos são considerados entidades vivas. As entidades vivas são consideradas parte da potência marginal do Senhor. Todas elas são kṣetrajña, conhecedoras do corpo. Quando se tornam nirgrantha, ou livres, pessoas santas, ocupam-se no serviço do Senhor Kṛṣṇa. Esse é o sexagésimo primeiro significado do verso.

madhya.24.313

ahaṁ vedmi śuko vetti

vyāso vetti na vetti vā

bhaktyā bhāgavataṁ grāhyaṁ

na buddhyā na ca ṭīkayā

PALABRA POR PALABRA

aham–eu (o Senhor Śiva); vedmi–conheço; śukaḥ–Śukadeva Gosvāmī; vetti–conhece; vyāsaḥ–Vyāsadeva; vetti–conhece; na vetti vā–ou pode não conhecer; bhaktyā–pelo serviço devocional (executado em nove diferentes processos); bhāgavatam–o Bhāgavata Purāṇa (chamado Paramahaṁsa-saṁhitā, o texto ou tratado que pode ser lido pelos transcendentalistas mais elevados); grāhyam–a ser aceito; na–não; buddhyā–pela suposta inteligência

ou conhecimento experimental; na–nem; ca–também; ṭīkayā–por comentário imaginário.

TRADUCCIÓN

"[O Senhor Śiva disse:] 'Eu posso conhecer; Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, pode conhecer; e Vyāsadeva pode conhecer ou não conhecer o *Śrīmad-Bhāgavatam*. De modo geral, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o imaculado Purāṇa, só pode ser aprendido por meio do serviço devocional, e não pela inteligência material, por métodos especulativos ou por comentários imaginários.' "

SIGNIFICADO

O serviço devocional inclui nove processos, começando por ouvir, cantar e lembrar as atividades do Senhor Viṣṇu. Somente quem se dedicou ao serviço devocional pode compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é o imaculado Purāṇa para o transcendentalista (paramahaṁsa). Os supostos comentários são inúteis para esse propósito. Segundo o preceito Védico: yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau. Todas as literaturas Védicas sustentam que o *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser aprendido com a pessoa bhāgavata, e, para compreendê-lo, é preciso ocupar-se em serviço devocional puro. O *Śrīmad-Bhāgavatam* não pode ser compreendido por supostos eruditos ou gramáticos. Aquele que desenvolveu consciência de Kṛṣṇa

pura e serviu o devoto puro, o mestre espiritual, pode compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os demais não podem.

madhya.24.314

artha śuni' sanātana vismita hañā

stuti kare mahāprabhura caraṇe dhariyā

PALABRA POR PALABRA

artha śuni'–ao ouvir o significado (do verso ātmārāma); sanātana–Sanātana Gosvāmī; vismita hañā–ficando maravilhado; stuti kare–oferece orações; mahāprabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe dhariyā–tocando os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Após ouvir todas as explicações de todos os diferentes significados do verso ātmārāma, Sanātana Gosvāmī ficou maravilhado. Ele prostrou-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a oferecer orações.

madhya.24.315

"sākṣāt īśvara tumi vrajendra-nandana

tomāra niśvāse sarva-veda-pravartana

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt īśvara tumi–Tu és a Suprema Personalidade de Deus; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda; tomāra niśvāse–por Tua respiração; sarva-veda–todas as literaturas Védicas; pravartana–são vibradas.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī disse: "Meu querido Senhor, Tu és a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda. Todas as literaturas Védicas são vibradas por Tua respiração.

madhya.24.316

tumi--vaktā bhāgavatera, tumi jāna artha

tomā vinā anya jānite nāhika samartha"

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tua Senhoria; vaktā–o orador; bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; tumi–Tu; jāna–conheces; artha–o significado; tomā vinā–exceto Tu; anya–qualquer outro; jānite–conhecer; nāhika–não é; samartha–capaz.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu és o orador original do *Bhāgavatam*. Portanto, conheces seu verdadeiro

significado. Exceto Tu, ninguém pode compreender o significado confidencial do *Śrīmad-Bhāgavatam*."

SIGNIFICADO

Em conformidade com esta afirmação de Śrīla Sanātana Gosvāmī, escrevemos nossa introdução ao *Śrīmad-Bhāgavatam* (Primeiro Canto, Parte Um, páginas 7-41).

madhya.24.317

prabhu kahe,--"kene kara āmāra stavana

bhāgavatera svarūpa kene nā kara vicāraṇa?

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; kene kara–por que fazes; āmāra stavana–Minha glorificação pessoal; bhāgavatera sva-rūpa–a verdadeira forma do Śrīmad-Bhāgavatam; kene–por que; nā kara–não fazes; vicāraṇa–consideração.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Por que Me glorificas pessoalmente? Deverias compreender a posição transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Por que não consideras este ponto importante?

madhya.24.318

kṛṣṇa-tulya bhāgavata--vibhu, sarvāśraya

prati-śloke prati-akṣare nānā artha kaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-tulya bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam é idêntico a Kṛṣṇa; vibhu–o supremo; sarva-āśraya–a origem de tudo, ou aquilo que tudo controla; prati-śloke–em cada verso; prati-akṣare–em cada sílaba; nānā artha kaya–há variedades de significados.

TRADUCCIÓN

"O *Śrīmad-Bhāgavatam* é tão grandioso quanto Kṛṣṇa, o Senhor Supremo e abrigo de tudo. Em cada verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* e em cada sílaba, há vários significados.

madhya.24.319

praśnottare bhāgavate kariyāche nirdhāra

yāṅhāra śravaṇe loke lāge camatkāra

PALABRA POR PALABRA

praśna-uttare–sob a forma de perguntas e respostas; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; kariyāche–fez; nirdhāra–conclusão; yāṅhāra

śravaṇe–ao ouvir o qual; loke–em todas as pessoas; lāge–há; camatkāra–maravilhoso espanto.

TRADUCCIÓN

"A forma do *Śrīmad-Bhāgavatam* é apresentada em perguntas e respostas. Assim, estabelece-se a conclusão. Ao ouvir essas perguntas e respostas, a pessoa fica grandemente espantada.

madhya.24.320

brūhi yogeśvare kṛṣṇe

brahmaṇye dharma-varmaṇi

svāṁ kāṣṭhām adhunopete

dharmaḥ kaṁ śaraṇaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

brūhi–por favor, explica; yoga-īśvare–a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de todo poder místico; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; brahmaṇye–o protetor da cultura bramânica; dharma-varmaṇi–os fortes braços dos princípios religiosos; svām–Sua própria; kāṣṭhām–à morada pessoal; adhunā–no momento atual; upete–tendo retornado; dharmaḥ–os princípios religiosos; kam–a quem; śaraṇam–abrigo; gataḥ–foram.

TRADUCCIÓN

" 'Agora que Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, o senhor de todos os poderes místicos, partiu para Sua própria morada, por favor, dize-nos por quem os princípios religiosos estão presentemente protegidos.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.23) foi uma pergunta levantada por todos os sábios, chefiados por Śaunaka. Esta pergunta apresentada ao grande devoto Sūta Gosvāmī é a primeira das seis perguntas levantadas. A resposta a esta importante pergunta é dada no verso seguinte do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.43).

madhya.24.321

kṛṣṇe svadhāmopagate

dharma-jñānādibhiḥ saha

kalau naṣṭa-dṛśām eṣa

purāṇārko 'dhunoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; sva-dhāma–à Sua morada pessoal; upagate–tendo retornado; dharma-jñāna-ādibhiḥ saha–juntamente com os princípios religiosos, o conhecimento transcendental e assim

por diante; kalau–nesta Era de Kali; naṣṭa-dṛśām–das pessoas que perderam sua visão espiritual; eṣaḥ–este; purāṇa-arkaḥ–o Purāṇa ou literatura Védica que brilha como o sol; adhunā–no momento atual; uditaḥ–surgiu.

TRADUCCIÓN

" 'Após o Senhor Kṛṣṇa partir para Sua morada juntamente com os princípios religiosos e o conhecimento transcendental, este Purāṇa, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, surgiu como o sol nesta Era de Kali para iluminar aqueles que não têm visão espiritual.'

madhya.24.322

ei mata kahiluṅ eka ślokera vyākhyāna

vātulera pralāpa kari' ke kare pramāṇa?

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desta maneira; kahiluṅ–falei; eka–um; ślokera–de um verso; vyākhyāna–a explicação; vātulera pralāpa–o falatório de um louco; kari'–fazendo; ke kare pramāṇa–quem aceitará isto como prova evidente.

TRADUCCIÓN

"Desta maneira, como um louco, expliquei o significado de apenas um verso. Não sei quem aceitará isto como prova.

madhya.24.323

āmā-hena yebā keha 'vātula' haya

ei-dṛṣṭe bhāgavatera artha jānaya"

PALABRA POR PALABRA

āmā-hena–exatamente como Eu; yebā–todo aquele que; keha–uma pessoa; vātula haya–torna-se louco; ei-dṛṣṭe–segundo este processo; bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; artha–significado; jānaya–pode compreender.

TRADUCCIÓN

"Se alguém se tornar louco como Eu, também poderá compreender o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* por este processo."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu explica claramente que o *Śrīmad-Bhāgavatam* não pode ser compreendido por aqueles que estão materialmente situados. Em outras palavras, é preciso tornar-se um louco como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Além de ser a

Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu é um ācārya que manifestou amor a Deus como um louco. Segundo Seu próprio verso escrito: yugāyitaṁ nimeṣeṇa. Ele diz que, para Ele, "um instante parece durar doze anos." Cakṣuṣā prāvṛṣāyitam: "Minhas lágrimas fluem como torrentes de chuva." Śūnyāyitaṁ jagat sarvam: "Sinto como se todo o universo estivesse vazio." Por quê? Govinda-viraheṇa me: "Por estar separado de Govinda, Kṛṣṇa."

É possível compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* somente seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que era louco por Kṛṣṇa. Não podemos, é claro, imitar Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso não é possível. No entanto, a menos que se seja muito sério quanto a compreender Kṛṣṇa, não se pode compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* oferece a narração completa das atividades transcendentais de Kṛṣṇa. Os primeiros nove cantos explicam quem é Kṛṣṇa, e o nascimento e as atividades do Senhor narram-se no Décimo Canto. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se: janma karma ca me divyam. O aparecimento e o desaparecimento de Kṛṣṇa são transcendentais, não mundanos. A pessoa está apta a voltar ao lar, de volta ao Supremo, se compreender perfeitamente Kṛṣṇa e Seu aparecimento e desaparecimento. Isso é confirmado pelo *Bhagavad-gītā*: tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna.

Conclui-se, portanto, que é preciso aprender sobre Kṛṣṇa por meio do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā*, e é preciso

seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que não seguem Śrī Caitanya Mahāprabhu não podem compreender o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.24.324

punaḥ sanātana kahe yuḍi' dui kare

"prabhu ājñā dilā 'vaiṣṇava-smṛti' karibāre

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; sanātana–Sanātana Gosvāmī; kahe–diz; yuḍi' dui kare–juntando suas duas mãos; prabhu ājñā dilā–Tua Senhoria ordenou-me; vaiṣṇava-smṛti karibāre–escrever um dicionário das atividades vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Juntando as mãos, Sanātana Gosvāmī disse: "Meu Senhor, Tu me ordenaste escrever um diretório sobre as atividades dos vaiṣṇavas.

madhya.24.325

muñi--nīca-jāti, kichu nā jānoṅ ācāra

mo-haite kaiche haya smṛti-paracāra

PALABRA POR PALABRA

muñi–eu; nīca-jāti–pertenço a uma casta inferior; kichu–coisa alguma; nā–não; jānoṅ–sei; ācāra–acerca do comportamento adequado; mo-haite–de mim; kaiche–como; haya–pode haver; smṛti-paracāra–propagação das orientações do comportamento vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

"Sou uma pessoa de origem das mais baixas. Não tenho conhecimento do bom comportamento. Como é possível que eu escreva orientações autorizadas sobre as atividades vaiṣṇavas?"

SIGNIFICADO

Na verdade, Sanātana Gosvāmī pertencia a uma família brāhmaṇa muito respeitável. Não obstante, apresentou-se como pessoa caída e de origem baixa, pois havia servido no governo muçulmano. Jamais se espera que um brāhmaṇa se ocupe a serviço de quem quer que seja. Aceitar serviço para o sustento (paricaryātmakaṁ karma) é a ocupação dos śūdras. O brāhmaṇa é sempre independente e está sempre ocupado em estudar o śāstra e em pregar o śāstra aos membros sociais subordinados, tais como os kṣatriyas e os vaiśyas. Sanātana Gosvāmī sentia-se inapto para escrever a smṛti vaiṣṇava sobre o comportamento dos vaiṣṇavas, pois havia caído da posição bramânica. Assim, Sanātana Gosvāmī admite claramente que a cultura bramânica deve ser padronizada. Atualmente, na Índia, quase todos os

supostos brāhmaṇas estão ocupados em algum serviço mundano e não compreendem o significado dos śāstras Védicos. Não obstante, fazem-se passar por brāhmaṇas com base no nascimento. Nesse contexto, Sanātana Gosvāmī declara que um brāhmaṇa não pode ocupar-se a serviço de ninguém se deseja desempenhar um papel de destaque na sociedade. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Nārada Muni afirma que, ainda que um brāhmaṇa se encontre em posição difícil, ele não deve aceitar a ocupação de um śūdra. Isso significa que ele não deve ocupar-se a serviço de outrem, pois essa é a ocupação dos cães. Diante dessas circunstâncias, Sanātana Gosvāmī sentia-se muito rebaixado, pois havia aceitado o serviço do governo muçulmano. A conclusão é que ninguém deve reivindicar ser brāhmaṇa simplesmente por direito de nascimento enquanto se ocupa a serviço de outrem.

madhya.24.326

sūtra kari' diśā yadi karaha upadeśa

āpane karaha yadi hṛdaye praveśa

PALABRA POR PALABRA

sūtra kari'–fazendo uma sinopse; diśā–direção; yadi–se; karaha upadeśa–bondosamente me instruis; āpane–pessoalmente; karaha–fazes; yadi–se; hṛdaye praveśa–entrando em mim ou manifestando-Te em meu coração.

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī então solicitou ao Senhor: "Por favor, dize-me pessoalmente como posso escrever este difícil livro sobre o comportamento vaiṣṇava. Por favor, manifesta-Te em meu coração.

SIGNIFICADO

A redação das literaturas vaiṣṇavas não é função de homens comuns. As literaturas vaiṣṇavas não são invenções mentais. São todas literatura autorizada, destinada a guiar aqueles que hão de tornar-se vaiṣṇavas. Diante dessas circunstâncias, um homem comum não pode dar sua própria opinião. Sua opinião deve sempre corresponder à conclusão dos *Vedas*. A menos que se esteja plenamente qualificado no comportamento vaiṣṇava e autorizado por autoridade superior (a Suprema Personalidade de Deus), não se pode escrever literaturas vaiṣṇavas, nem significados e comentários sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*.

madhya.24.327

tabe tāra diśā sphure mo-nīcera hṛdaya

īśvara tumi,--ye karāha, sei siddha haya"

PALABRA POR PALABRA

tabe–se assim fizeres; tāra–disso; diśā–o processo de redação; sphure–manifesta-se; mo-nīcera–de alguém de origem baixa como eu; hṛdaya–no coração; īśvara tumi–Tu és a Suprema Personalidade de Deus; ye karāha–tudo o que faças fazer; sei siddha haya–isso é feito perfeitamente.

TRADUCCIÓN

"Se Te manifestares dentro do meu coração e pessoalmente me dirigires na redação deste livro, então, embora eu seja de origem baixa, posso esperar ser capaz de escrevê-lo. Tu podes fazer isso porque Tu próprio és a Suprema Personalidade de Deus, e tudo o que diriges é perfeito."

madhya.24.328

prabhu kahe,--"ye karite karibā tumi mana

kṛṣṇa sei sei tomā karābe sphuraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ye–tudo o que; karite–fazer; karibā tumi mana–desejes; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sei sei–isso; tomā–a ti; karābe sphuraṇa–manifestará.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Tudo o que desejes fazer, serás capaz de fazer corretamente pela graça do Senhor Kṛṣṇa. Ele manifestará o verdadeiro significado.

SIGNIFICADO

Sanātana Gosvāmī era um devoto puro de Kṛṣṇa. Um devoto puro não tem outra ocupação senão servir a Kṛṣṇa; por conseguinte, Kṛṣṇa está sempre pronto a ajudá-lo. Esta bênção foi concedida por Śrī Caitanya Mahāprabhu a Sanātana Gosvāmī, que estava autorizado a escrever a smṛti vaiṣṇava. Sanātana Gosvāmī era um devoto puro do Senhor, e, mediante as bênçãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi capaz de escrever o livro perfeitamente.

madhya.24.329

tathāpi ei sūtrera śuna dig-daraśana

sakāraṇa likhi ādau guru-āśrayaṇa

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; ei sūtrera–da sinopse deste livro; śuna–ouve; dik-daraśana–uma indicação; sakāraṇa–a causa; likhi–devemos escrever; ādau–no início; guru-āśrayaṇa–aceitar um mestre espiritual genuíno.

TRADUCCIÓN

"Visto que me pediste uma sinopse, ouve, por favor, estas poucas indicações. No início, é preciso abrigar-se em um mestre espiritual genuíno.

madhya.24.330

guru-lakṣaṇa, śiṣya-lakṣaṇa, doṅhāra parīkṣaṇa

sevya--bhagavān, sarva-mantra-vicāraṇa

PALABRA POR PALABRA

guru-lakṣaṇa–os sintomas de um mestre espiritual genuíno; śiṣya-lakṣaṇa–os sintomas de um discípulo genuíno; doṅhāra–de ambos; parīkṣaṇa–o teste; sevya-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus é adorável; sarva-mantra-vicāraṇa–consideração dos diferentes tipos de mantras.

TRADUCCIÓN

"Em teu livro, devem constar as características do guru genuíno e do discípulo genuíno. Assim, antes de aceitar um mestre espiritual, a pessoa pode certificar-se da posição do mestre espiritual. De modo semelhante, o mestre espiritual também pode certificar-se da posição do discípulo. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, deve ser descrita como o objeto adorável, e deves considerar o bīja-mantra para a adoração de Kṛṣṇa,

Rāma ou qualquer outra expansão da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Padma Purāṇa,* as características do *guru,* o mestre espiritual genuíno, são assim descritas:

> *mahā-bhāgavata-śreṣṭho*
> *brāhmaṇo vai gurur nṛṇām*
> *sarveṣām eva lokānām*
> *asau pūjyo yathā hariḥ*

> *mahā-kula-prasūto 'pi*
> *sarva-yajñeṣu dīkṣitaḥ*
> *sahasra-śākhādhyāyī ca*
> *na guruḥ syād avaiṣṇavaḥ*

O *guru* deve estar situado na plataforma mais elevada do serviço devocional. Há três classes de devotos, e o *guru* deve ser aceito da classe mais elevada. O devoto de primeira classe é o mestre espiritual para todo tipo de pessoa. Diz-se: *gurur nṛṇām*. A palavra *nṛṇām* significa "de todos os seres humanos". O *guru* não está limitado a um grupo particular. Afirma-se no *Upadeśāmṛta* de Rūpa Gosvāmī que um *guru* é um *gosvāmī,* um controlador dos sentidos e da mente. Tal *guru* pode aceitar discípulos de todo o mundo. *Pṛthivīṁ sa śiṣyāt*. Este é o critério do *guru*.

Na Índia há muitos chamados *gurus,* e eles estão limitados a um determinado distrito ou província. Não viajam sequer pela Índia, porém se declaram *jagad-guru,* gurus do mundo inteiro. Tais *gurus* trapaceiros não devem ser aceitos. Qualquer pessoa pode ver como o mestre espiritual genuíno aceita discípulos de todo o mundo. O *guru* é um *brāhmaṇa* qualificado; por isso conhece o Brahman e o Parabrahman. Assim, dedica sua vida ao serviço de Parabrahman. O mestre espiritual genuíno que aceita discípulos de todo o mundo é também adorado em todo o mundo por suas qualidades. *Lokānām asau pūjyo yathā hariḥ:* as pessoas do mundo o adoram assim como adoram a Suprema Personalidade de Deus. Todas essas honras lhe são oferecidas porque ele segue rigorosamente os princípios bramânicos e os ensina a seus discípulos. Tal pessoa é chamada *ācārya* porque conhece os princípios do serviço devocional, vive segundo esses princípios e ensina a seus discípulos que sigam em seus passos. É, pois, um *ācārya* ou *jagad-guru*. Ainda que uma pessoa nasça numa família bramânica e seja muito versada na realização de sacrifícios, não pode ser aceita como *guru* se não for um Vaiṣṇava rigoroso. Um *guru* é um *brāhmaṇa* por qualificação, e pode transformar outros em *brāhmaṇas* de acordo com os princípios do *śāstra* e as qualificações bramânicas. O brahmanismo não é uma questão de hereditariedade. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.32.11), Śrī Nārada Muni diz ao Mahārāja Yudhiṣṭhira o que é um *brāhmaṇa*. Ele afirma que, se as qualificações bramânicas forem observadas em *kṣatriyas, vaiśyas* ou mesmo em *śūdras,* deve-se aceitá-los como *brāhmaṇas*. A esse respeito, Śrīla Śrīdhara Svāmī comentou:

śamādibhir eva brāhmaṇādi-vyavahāro mukhyaḥ, na jāti-mātrādīty āha-yasyeti. yad yadi anyatra varṇāntare 'pi dṛśyeta, tad-varṇāntaraṁ tenaiva lakṣaṇa-nimittenaiva varṇena vinirdiśet, na tu jāti-nimittenety arthaḥ.

Há uma afirmação semelhante feita por Nīlakaṇṭha, o comentarista do *Mahābhārata:*

> *śūdro 'pi śamādy-upeto brāhmaṇa eva*
> *brāhmaṇo 'pi kāmādy-upetaḥ śūdra eva*

"Ainda que alguém tenha nascido numa família *śūdra,* se for dotado das qualidades bramânicas que começam com *śama* [controle da mente], deve ser aceito como *brāhmaṇa*. Ainda que alguém tenha nascido numa família *brāhmaṇa,* se for dotado das qualidades que começam com *kāma* [luxúria], deve ser considerado um *śūdra*." Ninguém deve apresentar-se como *brāhmaṇa* simplesmente por ter nascido numa família bramânica. É preciso ser qualificado pelas qualidades bramânicas mencionadas nos *śāstras,* particularmente no *Bhagavad-gītā:*

> *śamo damas tapaḥ śaucaṁ*
> *kṣāntir ārjavam eva ca*
> *jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ*
> *brahma-karma svabhāva-jam*

"Serenidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas

são as qualidades pelas quais os *brāhmaṇas* trabalham." [(Bg. 18.42)]

Se alguém não possuir todos esses atributos, não pode ser aceito como *brāhmaṇa*. Não é uma questão de simplesmente ter nascido numa família *brāhmaṇa*. A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que Narottama dāsa Ṭhākura e Śyāmānanda Gosvāmī, embora não tenham nascido em famílias *brāhmaṇa,* são aceitos como mestres espirituais genuínos porque eram *brāhmaṇas* por qualificação. Personalidades como Śrī Gaṅgā-nārāyaṇa, Rāmakṛṣṇa e muitos outros, que de fato nasceram em famílias *brāhmaṇa,* aceitaram Narottama dāsa Ṭhākura e Śyāmānanda Gosvāmī como seus mestres espirituais.

O *mahā-bhāgavata* é aquele que orna seu corpo com *tilaka* e cujo nome o indica como servo de Kṛṣṇa pela palavra *dāsa*. É também iniciado por um mestre espiritual genuíno e versado na adoração à Divindade, no canto correto de *mantras,* na realização de sacrifícios, na oferta de orações ao Senhor e na execução do *saṅkīrtana*. Sabe como servir a Suprema Personalidade de Deus e como respeitar um Vaiṣṇava. Quando alguém atinge a posição mais elevada de *mahā-bhāgavata,* deve ser aceito como *guru* e adorado exatamente como Hari, a Personalidade de Deus. Somente tal pessoa é elegível para ocupar o posto de *guru*. Porém, se alguém for altamente qualificado mas não for um Vaiṣṇava, não pode ser aceito como *guru*. Ninguém pode ser um *brāhmaṇa* sem ser um Vaiṣṇava. Se

alguém é um Vaiṣṇava, já é um *brāhmaṇa*. Se um *guru* é completamente qualificado como Vaiṣṇava, deve ser aceito como *brāhmaṇa* mesmo que não tenha nascido numa família *brāhmaṇa*. O método do sistema de castas de distinguir um *brāhmaṇa* pelo nascimento não é aceitável quando aplicado a um mestre espiritual genuíno. Um mestre espiritual é um *brāhmaṇa* e *ācārya* qualificado. Se alguém não é um *brāhmaṇa* qualificado, não é versado no estudo das literaturas Védicas. *Nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau*. Todo Vaiṣṇava é um mestre espiritual, e um mestre espiritual é automaticamente versado no comportamento bramânico. Também compreende os *śāstras* Védicos.

Da mesma forma, as qualificações de um discípulo devem ser observadas pelo mestre espiritual antes de ele ser aceito como discípulo. No nosso movimento de consciência de Kṛṣṇa, o requisito é que a pessoa esteja preparada para abandonar os quatro pilares da vida pecaminosa — sexo ilícito, comer carne, intoxicação e jogo. Especialmente nos países ocidentais, primeiro observamos se o candidato a discípulo está preparado para seguir os princípios regulativos. Então recebe o nome de um servo Vaiṣṇava e é iniciado a cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* pelo menos dezesseis rodadas diariamente. Dessa maneira, o discípulo presta serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual ou seu representante por pelo menos seis meses a um ano. Em seguida, é recomendado para uma segunda iniciação, durante a qual um cordão sagrado é oferecido e o discípulo é aceito como um *brāhmaṇa* genuíno. Śrīla Bhaktisiddhānta

Sarasvatī Ṭhākura introduziu o sistema de oferecer o cordão sagrado a um Vaiṣṇava genuíno, e também seguimos em seus passos. As qualificações de um discípulo genuíno são descritas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.10.6) da seguinte forma:

> *amānya-matsaro dakṣo*
> *nirmamo dṛḍha-sauhṛdaḥ*
> *asatvaro 'rtha-jijñāsur*
> *anasūyur amogha-vāk*

O discípulo deve possuir as seguintes qualificações. Deve abandonar o interesse no conceito corporal material. Deve abandonar a luxúria, a raiva, a cobiça, a ilusão, a loucura e a inveja materiais. Deve ter interesse apenas em compreender a ciência de Deus e estar pronto para considerar todos os aspectos dessa questão. Não deve mais pensar: "Sou este corpo" ou "Esta coisa me pertence". É preciso amar o mestre espiritual com fé inabalável e ser muito firme e estável. O discípulo genuíno deve ser curioso para compreender o assunto transcendental. Não deve buscar falhas nas boas qualidades, e não deve mais ter interesse em assuntos materiais. Seu único interesse deve ser Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

No que diz respeito ao exame mútuo do mestre espiritual e do discípulo, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que um discípulo genuíno deve ser muito curioso para compreender o assunto transcendental. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21):

> *tasmād guruṁ prapadyeta*
> *jijñāsuḥ śreya uttamam*

"Aquele que está curioso para compreender o objetivo e o benefício supremos da vida deve aproximar-se de um mestre espiritual genuíno e render-se a ele." Um discípulo sério deve estar atento ao selecionar um mestre espiritual genuíno. Deve ter certeza de que o mestre espiritual pode fornecer todas as necessidades transcendentais. O mestre espiritual deve observar o grau de curiosidade do discípulo e sua ânsia de compreender o assunto transcendental. O mestre espiritual deve estudar a curiosidade do discípulo por não menos de seis meses a um ano. Um mestre espiritual não deve estar muito ansioso para aceitar um discípulo por causa de suas opulências materiais. Às vezes, um grande homem de negócios ou proprietário de terras pode aproximar-se de um mestre espiritual em busca de iniciação. Os que têm interesse material são chamados *viṣayīs* (*karmīs*), o que indica que são muito apegados à gratificação dos sentidos. Tais *viṣayīs* às vezes se aproximam de um *guru* famoso e pedem para se tornar discípulos apenas como questão de moda. Por vezes, *viṣayīs* se apresentam como discípulos de um mestre espiritual renomado apenas para encobrir suas atividades e se anunciar como avançados no conhecimento espiritual. Em outras palavras, querem obter sucesso material. Um mestre espiritual deve ser muito cuidadoso a esse respeito. Tal comércio está ocorrendo no mundo inteiro. O mestre espiritual não aceita um discípulo materialmente opulento apenas para anunciar o fato de ter tal discípulo ilustre. Sabe que, ao se associar com tais

discípulos *viṣayī,* pode cair. Quem aceita um discípulo *viṣayī* não é um mestre espiritual genuíno. Mesmo que o seja, sua posição pode ser prejudicada devido à associação com um *viṣayī* inescrupuloso. Se um chamado mestre espiritual aceita um discípulo para benefício próprio ou ganho material, a relação entre o mestre espiritual e o discípulo torna-se um assunto material, e o mestre espiritual passa a ser como um *smārta-guru*. Há muitos *gosvāmīs* de casta que profissionalmente criam alguns discípulos que não se importam com eles nem com suas instruções. Tais mestres espirituais satisfazem-se simplesmente em obter alguns benefícios materiais de seus discípulos. Tal relação é condenada por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, que denomina tais mestres espirituais e discípulos uma sociedade de trapaceiros e enganados. Eles também são chamados *bāulas* ou *prākṛta-sahajiyās*. Seu objetivo é tornar a relação entre o mestre espiritual e o discípulo algo muito barato. Não são sérios no desejo de compreender a vida espiritual.

As palavras *sevya bhagavān* neste verso são importantes. *Bhagavān* indica a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Somente o Senhor Viṣṇu é digno de adoração. Não há necessidade de adorar semideuses. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā:*

> *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*
> *prapadyante 'nya-devatāḥ*
> *taṁ taṁ niyamam āsthāya*
> *prakṛtyā niyatāḥ svayā*

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações particulares de adoração de acordo com suas próprias naturezas." [(Bg. 7.20)]

Também se afirma no *Skanda Purāṇa:*

> *vāsudevaṁ parityajya*
> *yo 'anya-devam upāsate*
> *svamātaraṁ parityajya*
> *śva-pacīṁ vandate hi saḥ*

"Uma pessoa que adora os semideuses e abandona o Senhor Vāsudeva é como um homem que abandona a proteção de sua mãe em busca do abrigo de uma bruxa."

Também se afirma no *Bhagavad-gītā* [(Bg. 9.23)]:

> *ye 'py anya-devatā-bhaktā*
> *yajante śraddhayānvitāḥ*
> *te 'pi mām eva kaunteya*
> *yajanty avidhi-pūrvakam*

"Seja o que for que um homem sacrifique a outros deuses, ó filho de Kuntī, na verdade é a Mim apenas que é destinado, mas é oferecido sem verdadeiro entendimento."

Os semideuses também são entidades vivas e partes integrantes de Kṛṣṇa. Por isso, num certo sentido, quem adora os

semideuses adora Kṛṣṇa, mas não do modo correto. Há um método adequado para regar uma árvore. Deve-se regar as raízes, mas se, em vez disso, se regam as folhas e os galhos, simplesmente se desperdiça o tempo. Se alguém adora os semideuses excluindo o Senhor Viṣṇu, suas recompensas serão apenas materiais. Como se confirma no *Bhagavad-gītā:*

> *antavat tu phalaṁ teṣāṁ*
> *tad bhavaty alpa-medhasām*
> *devān deva-yajo yānti*
> *mad-bhaktā yānti mām api*

"Homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários. Os que adoram os semideuses vão para os planetas dos semideuses, mas Meus devotos alcançam, em última instância, Meu planeta supremo." [(Bg. 7.23)]

A adoração aos semideuses é destinada a homens sem inteligência, pois os benefícios derivados dessa adoração são todos materiais, temporários e revogáveis. Também se afirma no *Hari-bhakti-vilāsa:*

> *yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ*
> *brahma-rudrādi-devataiḥ*
> *samatvenaiva vīkṣeta*
> *sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam*

"Quem considera o Senhor Viṣṇu e os semideuses no mesmo nível deve ser imediatamente considerado um patife no que diz respeito ao entendimento espiritual."

Há três modos da natureza no mundo material, mas quando alguém está situado espiritualmente, está acima dos modos materiais, ainda que viva neste mundo material. O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* [(Bg. 14.26)]:

> *māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
> *bhakti-yogena sevate*
> *sa guṇān samatītyaitān*
> *brahma bhūyāya kalpate*

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e assim chega ao nível do Brahman." Quando alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor Supremo, está numa posição transcendental. Ainda que esteja situado no modo da bondade no mundo material, é suscetível à contaminação pelos modos da paixão e da ignorância. Quando o modo da bondade se mistura com o modo da paixão, adora-se o deus do sol, Vivasvān. Quando o modo da bondade se mistura com o modo da ignorância, adora-se Gaṇapati, ou Gaṇeśa. Quando o modo da paixão se mistura com o modo da ignorância, adora-se Durgā, ou Kālī, a potência externa. Quando alguém está simplesmente no modo da ignorância, torna-se devoto do Senhor Śiva, pois o Senhor Śiva é a divindade predominante do modo da

ignorância neste mundo material. Contudo, quando alguém está completamente livre da influência de todos os modos da natureza material, torna-se um Vaiṣṇava puro na plataforma devocional. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu:*

> *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ*
> *jñāna-karmādy-anāvṛtam*
> *ānukūlyena kṛṣṇānu-*
> *śīlanaṁ bhaktir uttamā*

A posição de *viśuddha-sattva* é a posição da bondade não contaminada. Nessa plataforma, a pessoa pode então compreender: *ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas tad-dhāma vṛndāvanam:* "A Suprema Personalidade de Deus, o filho de Nanda Mahārāja, deve ser adorado junto com Sua morada transcendental, Vṛndāvana."

A expressão *sarva-mantra-vicāraṇa* significa "considerar todos os diferentes tipos de *mantras*." Há diferentes tipos de *mantras* para diferentes tipos de devotos. Há os *mantras* conhecidos como *dvādaśākṣara,* compostos de doze sílabas. Da mesma forma, há *mantras* compostos de dezoito sílabas — o *mantra* de Nārasiṁha, o *mantra* de Rāma, o *mantra* de Gopāla e assim por diante. Cada *mantra* tem seu próprio significado espiritual. O mestre espiritual deve selecionar um *mantra* para seu discípulo de acordo com a capacidade do discípulo de cantar diferentes *mantras*.

madhya.24.331

mantra-adhikārī, mantra-siddhy-ādi-śodhana

dīkṣā, prātaḥ-smṛti-kṛtya, śauca, ācamana

PALABRA POR PALABRA

mantra-adhikārī–qualificação para receber a iniciação com o mantra; mantra-siddhi-ādi–a perfeição do mantra e assim por diante; śodhana–purificação; dīkṣā–iniciação; prātaḥ-smṛti-kṛtya–deveres matinais e lembrança do Senhor Supremo; śauca–limpeza; ācamana–lavar a boca e outras partes do corpo.

TRADUCCIÓN

"Deves discutir as qualificações necessárias para receber um mantra, a perfeição do mantra, a purificação do mantra, a iniciação, os deveres matinais, a lembrança do Senhor Supremo, a limpeza e a lavagem da boca e de outras partes do corpo.

SIGNIFICADO

A seguinte injunção é dada no *Hari-bhakti-vilāsa* (1.194):

tāntrikeṣu ca mantreṣu

dīkṣāyāṁ yoṣitām api

sādhvīnām adhikāro 'sti

śūdrādīnāṁ ca sad-dhiyām

"Os śūdras e as mulheres que sejam castos e sinceramente interessados em compreender a Verdade Absoluta estão qualificados para serem iniciados com os pāñcarātrika-mantras." Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatiṁ

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de nascimento inferior – mulheres, vaiśyas [mercadores], bem como śūdras [trabalhadores] –, podem alcançar o destino supremo."

Se alguém realmente deseja servir a Kṛṣṇa, não importa se é śūdra, vaiśya ou mesmo uma mulher. Se a pessoa estiver sinceramente ansiosa por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa ou o dīkṣā-mantra, está qualificada para ser iniciada segundo o processo pāñcarātrika. De acordo com os princípios Védicos, somente um brāhmaṇa que esteja plenamente ocupado em seus deveres ocupacionais pode ser iniciado. Os śūdras e as mulheres não são admitidos a uma iniciação vaidika. A menos que a pessoa seja apta segundo a estimativa do mestre espiritual, ela não pode aceitar um mantra do pāñcarātrika-vidhi nem do vaidika-vidhi.

Quando alguém é apto para aceitar o mantra, é iniciado pelo pāñcarātrika-vidhi ou pelo vaidika-vidhi. Em qualquer caso, o resultado é o mesmo.

Quanto a mantra-siddhi-ādi-śodhana, a eficiência do mantra, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura apresenta dezesseis divisões, que se confirmam no *Hari-bhakti-vilāsa* (a começar por 1.204):

siddha-sādhya-susiddhāri-

kramāj jñeyo vicakṣaṇaiḥ

São elas: (1) siddha, (2) sādhya, (3) susiddha e (4) ari. Esses quatro princípios podem ser divididos ainda mais: (1) siddha-siddha, (2) siddha-sādhya, (3) siddha-susiddha, (4) siddha-ari, (5) sādhya-siddha, (6) sādhya-sādhya, (7) sādhya-susiddha, (8) sādhya-ari, (9) susiddha-siddha, (10) susiddha-sādhya, (11) susiddha-susiddha, (12) susiddha-ari, (13) ari-siddha, (14) ari-sādhya, (15) ari-susiddha e (16) ari-ari.

Aqueles que são iniciados com o mantra de dezoito letras não precisam considerar as dezesseis divisões acima mencionadas. Conforme se prescreve no *Hari-bhakti-vilāsa* (1.215, 219, 220):

na cātra śātravā doṣā

narṇasvādi-vicāraṇā

ṛkṣarāśi-vicāro vā

na kartavyo manau priye

nātra cintyo 'ri-śuddhyādir

nāri-mitrādi-lakṣaṇam

siddha-sādhya-susiddhāri-

rūpā nātra vicāraṇā

Há śodhana, ou purificação do mantra, mas não existe tal consideração para o mantra Kṛṣṇa. Balitvāt kṛṣṇa-mantrāṇāṁ saṁskārāpekṣaṇaṁ na hi. "O mantra Kṛṣṇa é tão poderoso que não há possibilidade de śodhana." (1.235)

No que se refere a dīkṣā, deve-se consultar a *Madhya-līlā*, Capítulo Quinze (108). De modo geral, quando uma pessoa é iniciada segundo o pāñcarātrika-vidhi, ela já alcançou a posição de um brāhmaṇa. Isso se prescreve no *Hari-bhakti-vilāsa* (2.12):

yathā kāñcanatāṁ yāti

kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ

tathā dīkṣā-vidhānena

dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como o bronze pode ser transformado em ouro quando tratado com mercúrio, um discípulo iniciado por um guru genuíno alcança imediatamente a posição de um brāhmaṇa."

No que diz respeito ao momento da dīkṣā (iniciação), tudo depende da posição do guru. Tão logo um guru genuíno seja encontrado por acaso ou por meio de um programa, deve-se aproveitar imediatamente a oportunidade de receber a iniciação. No livro chamado Tattva-sāgara, afirma-se:

durlabhe sad-gurūṇāṁ ca

sakṛt-saṅga upasthite

tad-anujñā yadā labdhā

sa dīkṣāvasaro mahān

grāme vā yadi vāraṇye

kṣetre vā divase niśi

āgacchati gurur daivād

yathā dīkṣā tad-ājñayā

yadaivecchā tadā dīkṣā

guror ājñānurūpataḥ

na tīrthaṁ na vrataṁ hemo

na snānaṁ na japa-kriyā

dīkṣāyāḥ karaṇaṁ kintu

svecchā-prāpte tu sad-gurau

"Se, por acaso, alguém obtiver um sad-guru, não importa se está no templo ou na floresta. Se o sad-guru, o mestre espiritual genuíno, concordar, a pessoa pode ser iniciada imediatamente, sem esperar por um momento ou lugar adequado."

Nas primeiras horas da manhã (conhecidas como brāhma-muhūrta), deve-se levantar e cantar imediatamente o mantra Hare Kṛṣṇa ou, ao menos, "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa." Dessa forma, deve-se lembrar de Kṛṣṇa. Alguns ślokas ou orações também devem ser cantados. Ao cantar, a pessoa torna-se imediatamente auspiciosa e transcendental à infecção das qualidades materiais. Na verdade, é preciso cantar e lembrar do Senhor Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, ou tanto quanto possível.

smartavyaḥ satataṁ viṣṇur

vismartavyo na jātucit

sarve vidhi-niṣedhāḥ syur

etayor eva kiṅkarāḥ

"Kṛṣṇa é a origem do Senhor Viṣṇu. Ele deve ser sempre lembrado e jamais esquecido em momento algum. Todas as regras e proibições mencionadas nos śāstras devem ser as servas desses dois princípios." Esta é uma citação do Padma Purāṇa, na porção chamada Bṛhat-sahasra-nāma-stotra. Prātaḥ-kṛtya significa que a pessoa deve evacuar regularmente e, em seguida, limpar-se tomando banho. É preciso fazer gargarejos (ācamana) e escovar os dentes (danta-dhāvana). Deve-se fazer isso com

gravetos ou com uma escova de dentes – o que estiver disponível. Isso purificará a boca. Depois, deve-se tomar banho. Na verdade, os chefes de família e os vānaprasthas devem banhar-se duas vezes ao dia (prātar-madhyāhnayoḥ snānaṁ vānaprastha-gṛhasthayoḥ). Um sannyāsī deve banhar-se três vezes ao dia, e um brahmacārī pode tomar apenas um banho diário. Sempre que a pessoa não puder banhar-se com água, poderá banhar-se cantando o mantra Hare Kṛṣṇa. Também é preciso realizar o sandhyādi-vandana – isto é, cantar o mantra Gāyatrī três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e à noite.

madhya.24.332

danta-dhāvana, snāna, sandhyādi vandana

guru-sevā, ūrdhva-puṇḍra-cakrādi-dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

danta-dhāvana–lavar os dentes; snāna–banho; sandhyā-ādi vandana–canto regular dos mantras; guru-sevā–servir o mestre espiritual; ūrdhva-puṇḍra–usar tilaka reto e perpendicular; cakra-ādi-dhāraṇa–marcar o corpo com os diferentes nomes e símbolos do Senhor.

TRADUCCIÓN

"De manhã, deve-se regularmente escovar os dentes, tomar banho, oferecer orações ao Senhor e oferecer reverências ao mestre espiritual. Deve-se prestar

serviço ao mestre espiritual e pintar o próprio corpo em doze lugares com ūrdhva-puṇḍra [tilaka]. Deve-se imprimir os santos nomes do Senhor no corpo, ou então imprimir os símbolos do Senhor, tais como o disco e a maça.

madhya.24.333

gopīcandana-mālya-dhṛti, tulasī-āharaṇa

vastra-pīṭha-gṛha-saṁskāra, kṛṣṇa-prabodhana

PALABRA POR PALABRA

gopī-candana–gopī-candana (disponível em Vṛndāvana e Dvārakā); mālya–contas no pescoço; dhṛti–usar regularmente; tulasī-āharaṇa–colher folhas de tulasī; vastra–pano; pīṭha–templo; gṛha–a casa; saṁskāra–limpeza; kṛṣṇa-prabodhana–despertar a Deidade do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Depois disso, deves descrever como a pessoa deve decorar seu corpo com gopīcandana, usar contas no pescoço, colher folhas de tulasī da árvore de tulasī, limpar seu pano e o altar, limpar sua própria casa ou apartamento e ir ao templo e tocar o sino apenas para atrair a atenção do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.24.334

pañca, ṣoḍaśa, pañcāśat upacāre arcana

pañca-kāla pūjā ārati, kṛṣṇera bhojana-śayana

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; ṣoḍaśa–dezesseis; pañcāśat–cinquenta; upacāre–com ingredientes; arcana–oferecer adoração; pañca-kāla–cinco vezes; pūjā–adorar; ārati–oferecer ārati; kṛṣṇera bhojana-śayana–dessa maneira, oferecer alimentos a Kṛṣṇa e deitá-Lo para descansar.

TRADUCCIÓN

"Descreve também a adoração à Deidade, na qual se deve oferecer alimento a Kṛṣṇa pelo menos cinco vezes ao dia. No devido tempo, deve-se colocar Kṛṣṇa numa cama. Deves descrever igualmente o processo de oferecer ārati e a adoração ao Senhor segundo a lista de cinco, dezesseis ou cinquenta ingredientes.

SIGNIFICADO

Os cinco ingredientes são (1) perfumes muito bons, (2) flores muito boas, (3) incenso, (4) uma lâmpada e (5) algo comestível. Quanto ao ṣoḍaśopacāra, os dezesseis ingredientes, deve-se (1) prover um lugar para sentar (āsana), (2) pedir a Kṛṣṇa que Se sente, (3) oferecer arghya, (4) oferecer água para lavar as pernas, (5) lavar a boca, (6) oferecer madhu-parka, (7) oferecer água

para lavar a boca, (8) banhar, (9) oferecer vestimentas, (10) decorar o corpo do Senhor com ornamentos, (11) oferecer perfumes agradáveis, (12) oferecer flores de boa fragrância, como a rosa ou a campaka, (13) oferecer incenso, (14) oferecer uma lâmpada, (15) dar boa comida e (16) oferecer orações.

No *Hari-bhakti-vilāsa* (Décimo Primeiro Vilāsa, versos 127-140), há uma descrição vívida do que é necessário na adoração à Deidade. Mencionam-se sessenta e quatro itens. No templo, a adoração deve ser tão suntuosa que todos os sessenta e quatro itens estejam disponíveis para a satisfação da Personalidade de Deus. Às vezes é impossível obter todos os sessenta e quatro itens; por isso recomendamos que, ao menos no primeiro dia da instalação, todos os sessenta e quatro itens estejam disponíveis. Quando o Senhor é estabelecido, a adoração com todos os sessenta e quatro itens deve continuar tanto quanto possível. Os sessenta e quatro itens são os seguintes: (1) Deve haver um grande sino pendurado em frente à sala do templo, de modo que todo aquele que entrar na sala possa tocar o sino. Este item se chama prabodhana, ou oferecer-se submissamente ao Senhor. Este é o primeiro item. (2) O visitante deve cantar jaya Śrī Rādhā-Govinda, ou jaya Śrī Rādhā-Mādhava, quando toca o sino. Em qualquer caso, a palavra jaya deve ser pronunciada. (3) Deve-se oferecer imediatamente reverências ao Senhor, prostrando-se como uma vara. (4) Deve haver maṅgala-ārati regular no templo durante a manhã bem cedo, uma hora e meia antes do nascer do sol. (5) Deve haver um āsana, um lugar para sentar diante do altar. Este āsana é para o mestre espiritual. O

discípulo traz tudo diante do mestre espiritual, e o mestre espiritual oferece tudo à Suprema Personalidade de Deus. (6) Após o maṅgala-ārati, supõe-se que a Deidade lave Seus dentes usando um graveto; portanto, deve-se oferecer um graveto. (7) Deve-se oferecer água para lavar os pés da Deidade. (8) Deve-se oferecer arghya. (9) Deve-se oferecer água para o ācamana. (10) Deve-se oferecer madhu-parka, uma pequena tigela contendo madhu (mel, um pouco de ghee, um pouco de água, um pouco de açúcar, iogurte e leite). Isso se chama madhu-parka-ācamana. (11) Deve-se colocar chinelos de madeira diante do Senhor. (12) Deve-se massagear o corpo do Senhor. (13) Deve-se massagear o corpo do Senhor com óleo. (14) Com uma esponja macia e úmida, deve-se remover todo o óleo espalhado pelo corpo do Senhor. (15) Deve-se banhar o Senhor com água na qual flores de bom perfume tenham estado de molho por algum tempo. (16) Após banhar o corpo do Senhor com água, deve-se banhá-Lo com leite. (17) Depois, com iogurte. (18) Depois, com ghee. (19) Depois, com mel. (20) Depois, com açúcar. (21) Em seguida, deve-se lavar a Deidade com água e cantar este mantra:

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-

lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

(22) Deve-se secar todo o corpo com uma toalha. (23) Deve-se colocar uma vestimenta nova no corpo. (24) Deve-se dar um

cordão sagrado ao corpo. (25) Deve-se oferecer água para a limpeza da boca (ācamana). (26) Óleos de bom perfume, como pasta líquida de sândalo, devem ser espalhados pelo corpo. (27) Todo tipo de ornamentos e coroas deve ser colocado no corpo. (28) Em seguida, deve-se oferecer guirlandas de flores e flores decorativas. (29) Deve-se queimar incenso. (30) Devem-se oferecer lâmpadas. (31) Devem-se tomar sempre precauções para que os demônios e ateus não possam ferir o corpo do Senhor. (32) Devem-se colocar oferendas de alimento diante do Senhor. (33) Devem-se oferecer especiarias para mastigar. (34) Devem-se oferecer nozes de bétele. (35) No momento adequado, deve haver providências para que o Senhor possa descansar na cama. (36) O cabelo do Senhor deve ser penteado e decorado. (37) Devem-se oferecer vestimentas de primeira classe. (38) Deve-se oferecer um elmo de primeira classe. (39) As vestimentas devem ser perfumadas. (40) Devem-se oferecer joias Kaustubha e outros ornamentos. (41) Deve-se oferecer uma variedade de flores. (42) Deve-se oferecer outro maṅgala-ārati. (43) Deve-se oferecer um espelho. (44) O Senhor deve ser conduzido ao altar num belo palanquim. (45) O Senhor deve ser sentado no trono. (46) Novamente deve-se dar água para a lavagem de Seus pés. (47) Algo deve ser novamente oferecido para comer. (48) Ārati vespertino. (49) O Senhor deve ser abanado com um leque cāmara, e um guarda-sol deve ser colocado sobre Sua cabeça. (50) O mantra Hare Kṛṣṇa e canções aprovadas devem ser cantados. (51) Devem-se tocar instrumentos musicais. (52) Deve-se dançar diante da Deidade. (53) Deve-se circundar a Deidade. (54) Deve-se oferecer reverências novamente. (55) Devem-se

oferecer diferentes tipos de orações e hinos aos pés de lótus do Senhor. (56) Deve-se tocar os pés de lótus do Senhor com a própria cabeça. Isso pode não ser possível para todos, mas ao menos o pūjārī deve fazê-lo. (57) As flores oferecidas no dia anterior devem tocar a própria cabeça. (58) Deve-se tomar os restos do alimento do Senhor. (59) Deve-se sentar diante do Senhor e pensar que se está massageando as pernas do Senhor. (60) Deve-se decorar a cama do Senhor com flores antes que o Senhor descanse. (61) Deve-se oferecer a própria mão ao Senhor. (62) Deve-se levar a Deidade à Sua cama. (63) Devem-se lavar os pés do Senhor e, então, sentá-Lo na cama. (64) Deve-se colocar o Senhor na cama e, então, massagear Seus pés.

O ārati deve ser oferecido às Deidades cinco vezes ao dia – bem cedo de manhã, antes do nascer do sol, mais tarde pela manhã, ao meio-dia, à noite e à noite alta. Isso significa que deve haver adoração e troca de vestimentas e flores. No que se refere aos comestíveis, todos os itens devem ser preparações de primeira classe. Deve haver arroz de primeira classe, dhal, fruta, arroz-doce, vegetais e uma variedade de alimentos para serem chupados, bebidos e mastigados. Todos os comestíveis oferecidos às Deidades devem ser extraordinariamente excelentes. Na Europa e na América, atualmente não há escassez monetária. As pessoas não são pobres e, se seguirem esses princípios da adoração à Deidade, avançarão na vida espiritual. No que diz respeito a colocar a Deidade na cama, se a Deidade for grande e pesada, não é possível movê-La diariamente. É melhor que uma pequena Deidade, que também é adorada, seja levada à cama.

Deve-se cantar este mantra: āgaccha śayana-sthānaṁ priyābhiḥ saha keśava. "Ó Keśava, por favor, vem à Tua cama juntamente com Śrīmatī Rādhārāṇī." (*Hari-bhakti-vilāsa* 11.40)

A Deidade deve ser colocada na cama com Śrīmatī Rādhārāṇī, e isso deve ser indicado trazendo-se os chinelos de madeira do altar para a beira da cama. Quando a Deidade é deitada, Suas pernas devem ser massageadas. Antes de deitar a Deidade, deve-se oferecer-Lhe um pote de leite e açúcar. Após tomar esse leite espesso, a Deidade deve deitar-se e devem-se Lhe oferecer nozes de bétele e especiarias para mastigar.

madhya.24.335

śrī-mūrti-lakṣaṇa, āra śālagrāma-lakṣaṇa

kṛṣṇa-kṣetra-yātrā, kṛṣṇa-mūrti-daraśana

PALABRA POR PALABRA

śrī-mūrti-lakṣaṇa–características da Deidade; āra–e; śālagrāma-lakṣaṇa–características da śālagrāma-śilā; kṛṣṇa-kṣetra-yātrā–visitar lugares como Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā; kṛṣṇa-mūrti-daraśana–visitar a Deidade no templo.

TRADUCCIÓN

"As características das Deidades devem ser discutidas, bem como as características da śālagrāma-śilā. Deve-se também discutir a visita às Deidades no templo e a

peregrinação por lugares sagrados como Vṛndāvana, Mathurā e Dvārakā.

madhya.24.336

nāma-mahimā, nāmāparādha dūre varjana

vaiṣṇava-lakṣaṇa, sevāparādha-khaṇḍana

PALABRA POR PALABRA

nāma-mahimā–as glórias do santo nome; nāma-aparādha–ofensas ao cantar o santo nome; dūre varjana–abandonar com muito cuidado; vaiṣṇava-lakṣaṇa–os sintomas de um vaiṣṇava; sevā-aparādha-khaṇḍana–rejeitar as ofensas na adoração à Deidade.

TRADUCCIÓN

"Deves glorificar o santo nome e, com cuidado, abandonar as ofensas ao cantar o santo nome. Deve-se conhecer os sintomas de um vaiṣṇava. É preciso abandonar ou anular todo tipo de sevā-aparādha, ofensas na adoração à Deidade.

SIGNIFICADO

O devoto deve sempre tomar muito cuidado para não cometer as dez ofensas ao cantar o mantra Hare Kṛṣṇa. Se um devoto seguir muito estritamente os métodos da adoração à Deidade, naturalmente e com rapidez se tornará um vaiṣṇava puro. Um vaiṣṇava puro tem fé inabalável no Senhor e não se desvia em

absoluto. Ele está sempre ocupado na adoração perfeita à Deidade.

Deve-se também notar as ofensas específicas contra a adoração à Deidade. Estas se mencionam no Skanda Purāṇa (Avantī-khaṇḍa), proferido pelo próprio Vyāsadeva. Deve-se liquidar todo tipo de ofensa.

A śālagrāma-śilā deve ser adorada com tulasī onde houver quantidade suficiente de folhas de tulasī disponíveis. A adoração da śālagrāma-śilā deve ser introduzida em todos os templos da ISKCON. A śālagrāma-śilā é a forma da misericórdia do Senhor. Adorar a Deidade com os sessenta e quatro itens mencionados pode ser uma tarefa difícil, mas o Senhor tornou-Se tão pequeno que qualquer pessoa, em qualquer templo, pode cuidadosamente conduzir a adoração à Deidade simplesmente realizando as mesmas atividades com a śālagrāma-śilā.

Há trinta e duas ofensas que devem ser evitadas. (1) Não se deve entrar no templo num veículo. Sapatos e chinelos devem ser removidos antes de entrar no templo. (2) Deve-se oferecer reverências tão logo se veja a Deidade. (3) Deve-se entrar no templo após tomar banho. Em outras palavras, deve-se estar muito limpo. (4) Não se deve oferecer reverências ao Senhor com uma só mão. (5) Não se deve circundar os semideuses diante das Deidades. (6) Não se deve esticar as pernas diante da Deidade. (7) Não se deve sentar diante da Deidade com as pernas cruzadas, nem se deve tocar as próprias pernas com as mãos. (8) Não se deve deitar diante da Deidade. (9) Não se deve comer

diante da Deidade. (10) Não se deve dizer mentiras diante da Deidade. (11) Não se deve falar muito alto diante da Deidade. (12) Não se deve dizer disparates diante da Deidade. (13) Não se deve chorar diante da Deidade. (14) Não se deve tratar de assuntos com outros diante da Deidade. (15) Não se devem proferir palavras ásperas diante da Deidade. (16) Não se deve cobrir com um cobertor. (17) Não se deve falar com inveja de outros diante da Deidade. (18) Não se deve elogiar outros diante da Deidade. (19) Não se deve usar gírias diante da Deidade. (20) Não se deve soltar gases diante da Deidade. (21) Não se devem negligenciar os sessenta e quatro itens da adoração à Deidade. (22) Não se deve comer nada que não tenha sido oferecido à Deidade. (23) Não se deve negligenciar o oferecimento das frutas da estação tão logo estejam disponíveis. (24) Deve-se sempre oferecer fruta fresca e intocada à Deidade. (25) Não se deve sentar de costas para a Deidade. (26) Não se deve oferecer reverências a outros diante da Deidade. (27) Não se deve sentar perto da Deidade sem obter a permissão do mestre espiritual. (28) Não se deve sentir orgulho ao ouvir-se elogiado diante da Deidade. (29) Não se devem blasfemar os semideuses. (30) Não se deve ser indelicado com outros diante das Deidades. (31) Devem-se observar todos os festivais no templo. (32) Não se deve brigar nem disputar diante da Deidade.

madhya.24.337

śaṅkha-jala-gandha-puṣpa-dhūpādi-lakṣaṇa

japa, stuti, parikramā, daṇḍavat vandana

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–de um búzio; jala–de água; gandha–de incenso ou perfumes; puṣpa–de flores; dhūpa-ādi–de incenso, e assim por diante; lakṣaṇa–as características; japa–murmurar; stuti–oferecer orações; parikramā–circundar; daṇḍavat–oferecer reverências; vandana–oferecer orações.

TRADUCCIÓN

"Devem-se descrever os itens de adoração, tais como a água, o búzio, as flores, o incenso e a lâmpada. Deves também mencionar o canto suave, o oferecimento de orações, a circundação e o oferecimento de reverências. Tudo isso deve ser cuidadosamente estudado.

SIGNIFICADO

Tudo isso se menciona no *Hari-bhakti-vilāsa*. O Aṣṭama Vilāsa desse livro deve ser consultado tanto quanto possível.

madhya.24.338

puraścaraṇa-vidhi, kṛṣṇa-prasāda-bhojana

anivedita-tyāga, vaiṣṇava-nindādi-varjana

PALABRA POR PALABRA

puraścaraṇa-vidhi–cerimônias ritualísticas; kṛṣṇa-prasāda-bhojana–comer os restos do alimento oferecido ao Senhor; anivedita-tyāga–não tocar em nada que não tenha sido oferecido ao Senhor; vaiṣṇava-nindā-ādi-varjana–evitar por completo blasfemar um vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

"Outros itens a considerar são o método de realizar a puraścaraṇa, o ato de tomar kṛṣṇa-prasāda, a renúncia ao alimento não oferecido e o cuidado de não blasfemar os devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

Quanto à vaiṣṇava-nindā, ver Madhya-līlā, 15.260.

madhya.24.339

sādhu-lakṣaṇa, sādhu-saṅga, sādhu-sevana

asatsaṅga-tyāga, śrī-bhāgavata-śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

sādhu-lakṣaṇa–os sintomas de um devoto; sādhu-saṅga–associação com devotos; sādhu-sevana–prestação de serviço aos devotos; asat-saṅga-tyāga–renúncia à companhia dos não-devotos; śrī-bhāgavata-śravaṇa–ouvir regularmente a recitação do Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

"A pessoa deve conhecer os sintomas de um devoto e saber como associar-se com os devotos. Deve saber como satisfazer o devoto prestando-lhe serviço e deve saber como renunciar à companhia dos não-devotos. Também deve ouvir regularmente a recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.24.340

dina-kṛtya, pakṣa-kṛtya, ekādaśy-ādi-vivaraṇa

māsa-kṛtya, janmāṣṭamyādi-vidhi-vicāraṇa

PALABRA POR PALABRA

dina-kṛtya–deveres diários; pakṣa-kṛtya–deveres das quinzenas; ekādaśī-ādi-vivaraṇa–descrição do Ekādaśī e assim por diante; māsa-kṛtya–deveres de cada mês; janmāṣṭamī-ādi–de realizar o Janmāṣṭamī e outras cerimônias; vidhi–do processo; vicāraṇa–consideração.

TRADUCCIÓN

"Deves descrever os deveres ritualísticos de cada dia e deves descrever os deveres de cada quinzena – em especial a observância do jejum de Ekādaśī, que ocorre a cada quinzena. Deves também descrever os deveres de

cada mês, sobretudo a observância de cerimônias como Janmāṣṭamī, Rāma-navamī e Nṛsiṁha-caturdaśī.

madhya.24.341

ekādaśī, janmāṣṭamī, vāmana-dvādaśī

śrī-rāma-navamī, āra nṛsiṁha-caturdaśī

PALABRA POR PALABRA

ekādaśī–o décimo primeiro dia da quinzena; janmāṣṭamī–a cerimônia do aniversário do Senhor Kṛṣṇa; vāmana-dvādaśī–o dia do aniversário ou do advento do Senhor Vāmana; śrī-rāma-navamī–a cerimônia do aniversário do Senhor Rāmacandra; āra–e; nṛsiṁha-caturdaśī–o dia do advento do Senhor Nṛsiṁha.

TRADUCCIÓN

"Ekādaśī, Janmāṣṭamī, Vāmana-dvādaśī, Rāma-navamī e Nṛsiṁha-caturdaśī devem todos ser observados.

madhya.24.342

ei sabe viddhā-tyāga, aviddhā-karaṇa

akaraṇe doṣa, kaile bhaktira lambhana

PALABRA POR PALABRA

ei sabe–todas estas coisas; viddhā-tyāga–evitar o viddha-ekādaśī ou Ekādaśī misturado; aviddhā-karaṇa–realizar o Ekādaśī puro; akaraṇe doṣa–a falta de não os realizar; kaile–se assim for feito; bhaktira lambhana–haverá deficiências no serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Deves recomendar que se evite o Ekādaśī misturado e que se realize o Ekādaśī puro. Deves também descrever a falta de não observar isto. A pessoa deve ser muito cuidadosa no que diz respeito a esses itens. Se não for cuidadosa, será negligente na execução do serviço devocional.

madhya.24.343

sarvatra pramāṇa dibe purāṇa-vacana

śrī-mūrti-viṣṇu-mandira karaṇa-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sarvatra–em toda parte; pramāṇa–evidência; dibe–deves dar; purāṇa-vacana–citações dos Purāṇas; śrī-mūrti–a Deidade; viṣṇu-mandira–do templo de Viṣṇu; karaṇa-lakṣaṇa–as características da construção.

TRADUCCIÓN

"Tudo o que disseres sobre o comportamento vaiṣṇava, o estabelecimento de templos e Deidades vaiṣṇavas e tudo o mais deve ser sustentado por evidência dos *Purāṇas*.

madhya.24.344

'sāmānya' sad-ācāra, āra 'vaiṣṇava'-ācāra

kartavyākartavya saba 'smārta' vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

sāmānya–geral; sat-ācāra–bom comportamento; āra–e; vaiṣṇava–dos devotos do Senhor Viṣṇu; ācāra–etiqueta; kartavya-akartavya–coisas que devem ser feitas e coisas que não devem ser feitas; saba–todas; smārta–relacionadas com os princípios reguladores; vyavahāra–os tratos.

TRADUCCIÓN

"Deves dar descrições gerais e específicas do comportamento e das atividades de um vaiṣṇava. Deves delinear as coisas que devem ser feitas e as coisas que não devem ser feitas. Tudo isso deve ser descrito como regulações e etiqueta.

madhya.24.345

ei saṅkṣepe sūtra kahiluṅ dig-daraśana

yabe tumi likhibā, kṛṣṇa karābe sphuraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei–assim; saṅkṣepe–em resumo; sūtra–códigos; kahiluṅ–descrevi; dik-daraśana–apenas uma pequena orientação; yabe–sempre que; tumi–tu; likhibā–tentares escrever; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karābe–fará; sphuraṇa–a manifestação.

TRADUCCIÓN

"Dei, assim, uma sinopse dos princípios reguladores vaiṣṇavas. Dei-a em resumo apenas para te oferecer uma pequena orientação. Quando escreveres sobre este assunto, Kṛṣṇa te ajudará despertando-te espiritualmente."

SIGNIFICADO

Ninguém pode escrever sobre assuntos espirituais sem ser abençoado por Kṛṣṇa e pela sucessão discipular de gurus. As bênçãos das autoridades são a procuração que nos habilita. Ninguém deve tentar escrever algo sobre o comportamento e as atividades vaiṣṇavas sem ser autorizado por autoridades superiores. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*: evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ.

madhya.24.346

ei ta' kahilu prabhura sanātane prasāda

yāhāra śravaṇe cittera khaṇḍe avasāda

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–dessa maneira; kahilu–descrevi; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; prasāda–a misericórdia; yāhāra śravaṇe–ouvindo a qual; cittera–da mente; khaṇḍe–desaparece; avasāda–toda melancolia.

TRADUCCIÓN

Narrei, assim, a misericórdia do Senhor Caitanya para com Sanātana Gosvāmī. Quando alguém ouve estes tópicos, seu coração se purifica de toda contaminação.

madhya.24.347

nija-granthe karṇapūra vistāra kariyā

sanātane prabhura prasāda rākhiyāche likhiyā

PALABRA POR PALABRA

nija-granthe–em seu próprio livro; karṇapūra–Kavi-karṇapūra; vistāra kariyā–descrevendo vividamente; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prasāda–a misericórdia; rākhiyāche–manteve; likhiyā–por escrito.

TRADUCCIÓN

O poeta autorizado Kavi-karṇapūra escreveu um livro chamado Caitanya-candrodaya-nāṭaka. Este livro relata como Śrī Caitanya Mahāprabhu abençoou Sanātana Gosvāmī com Sua misericórdia específica.

madhya.24.348

gauḍendrasya sabhā-vibhūṣaṇa-maṇis tyaktvā ya ṛddhāṁ śriyaṁ

rūpasyāgraja eṣa eva taruṇīṁ vairāgya-lakṣmīṁ dadhe

antar-bhakti-rasena pūrṇa-hṛdayo bāhye 'vadhūtākṛtiḥ

śaivālaiḥ pihitaṁ mahā-sara iva prīti-pradas tad-vidām

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-indrasya–do governante de Gauḍa-deśa (Bengala); sabhā–do parlamento; vibhūṣaṇa–fundamental; maṇiḥ–a joia; tyaktvā–abandonando; yaḥ–aquele que; ṛddhām–opulento; śriyam–desfrute régio; rūpasya agrajaḥ–o irmão mais velho de Śrīla Rūpa Gosvāmī; eṣaḥ–este; eva–certamente; taruṇīm–juvenil; vairāgya-lakṣmīm–a fortuna da renúncia; dadhe–aceitou; antaḥ-bhakti-rasena–pelos doces sabores do amor interno por Kṛṣṇa; pūrṇa-hṛdayaḥ–plenamente satisfeito; bāhye–externamente; avadhūta-ākṛtiḥ–a vestimenta de um mendicante; śaivālaiḥ–por limo; pihitam–coberto; mahā-saraḥ–um grande lago ou lago muito

profundo; iva–como; prīti-pradaḥ–muito agradável; tat-vidām–às pessoas familiarizadas com a ciência do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"Śrīla Sanātana Gosvāmī, o irmão mais velho de Śrīla Rūpa Gosvāmī, era um dos mais importantes ministros no governo de Hussain Shah, o governante de Bengala, e era considerado a mais brilhante joia daquela assembleia. Ele possuía todas as opulências de uma posição régia, mas abriu mão de tudo apenas para aceitar a juvenil deusa da renúncia. Embora externamente parecesse um mendicante que tudo renunciara, estava repleto do prazer do serviço devocional dentro de seu coração. Assim, pode ser comparado a um lago profundo coberto de limo. Ele era o objeto de prazer de todos os devotos que conheciam a ciência do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este e os dois versos seguintes provêm do Caitanya-candrodaya-nāṭaka (9.34, 35, 38).

madhya.24.349

taṁ sanātanam upāgatam akṣṇor

dṛṣṭa-mātram atimātra-dayārdraḥ

ālilińga parighāyata-dorbhyāṁ

sānukampam atha campaka-gauraḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; sanātanam–Sanātana Gosvāmī; upāgatam–tendo chegado; akṣṇoḥ–com os olhos; dṛṣṭa-mātram–sendo apenas visto; ati-mātra–imensamente; dayā-ārdraḥ–misericordioso; ālilińga–abraçou; parighāyata-dorbhyām–com Seus dois braços; sa-anukampam–com grande afeição; atha–assim; campaka-gauraḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que tem uma tez da cor de uma flor campaka (dourada).

TRADUCCIÓN

"Tão logo Sanātana Gosvāmī chegou diante do Senhor Caitanya, o Senhor, ao vê-lo, tornou-se misericordioso para com ele. O Senhor, que tem a tez de uma dourada flor campaka, abriu Seus braços e o abraçou, manifestando grande afeição."

madhya.24.350

kālena vṛndāvana-keli-vārtā

lupteti tāṁ khyāpayituṁ viśiṣya

kṛpāmṛtenābhiṣiṣeca devas

tatraiva rūpaṁ ca sanātanaṁ ca

PALABRA POR PALABRA

kālena–no decorrer do tempo; vṛndāvana-keli-vārtā–os tópicos referentes aos doces sabores transcendentais dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana; luptā–quase perdidos; iti–assim; tām–todos aqueles; khyāpayitum–para enunciar; viśiṣya–tornando específicos; kṛpā-amṛtena–com o néctar da misericórdia; abhiṣiṣeca–aspergiu; devaḥ–o Senhor; tatra–ali; eva–de fato; rūpam–Śrīla Rūpa Gosvāmī; ca–e; sanātanam–Sanātana Gosvāmī; ca–bem como.

TRADUCCIÓN

"No decorrer do tempo, as notícias transcendentais dos passatempos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana quase se perderam. Para enunciar explicitamente esses passatempos transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Prayāga, capacitou Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī com o néctar de Sua misericórdia para realizarem esta obra em Vṛndāvana."

madhya.24.351

ei ta' kahiluṅ sanātane prabhura prasāda

yāhāra śravaṇe cittera khaṇḍe avasāda

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahiluṅ–expliquei; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; prabhura prasāda–a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāhāra śravaṇe–ouvindo a qual; cittera–do coração; khaṇḍe–desaparece; avasāda–a melancolia.

TRADUCCIÓN

Expliquei, assim, a misericórdia concedida a Sanātana Gosvāmī por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se alguém ouvir isto, toda a melancolia do coração diminuirá.

madhya.24.352

kṛṣṇera svarūpa-gaṇera sakala haya 'jñāna'

vidhi-rāga-mārge 'sādhana bhakti'ra vidhāna

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera svarūpa-gaṇera–do Senhor Kṛṣṇa em Suas várias expansões; sakala–todo; haya–há; jñāna–conhecimento; vidhi-rāga-mārge–no processo do serviço devocional sob princípios reguladores ou em amor espontâneo; sādhana bhaktira vidhāna–os meios autorizados de executar o serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Ao ler estas instruções dadas a Sanātana Gosvāmī, a pessoa tornar-se-á plenamente consciente das várias

expansões do Senhor Kṛṣṇa e do processo do serviço devocional segundo os princípios reguladores e o amor espontâneo. Assim, tudo pode ser plenamente conhecido.

madhya.24.353

'kṛṣṇa-prema', 'bhakti-rasa', 'bhaktira siddhānta'

ihāra śravaṇe bhakta jānena saba anta

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-prema–amor a Deus; bhakti-rasa–os doces sabores do serviço devocional; bhaktira siddhānta–as conclusões do serviço devocional; ihāra śravaṇe–ao ouvir este capítulo; bhakta–um devoto; jānena–conhece; saba–todos; anta–os limites.

TRADUCCIÓN

Ao ler este capítulo, um devoto puro pode compreender o amor a Kṛṣṇa, os doces sabores do serviço devocional e a conclusão do serviço devocional. Todos podem compreender todas estas coisas até seu limite máximo ao estudarem este capítulo.

madhya.24.354

śrī-caitanya-nityānanda-advaita-caraṇa

yāṅra prāṇa-dhana, sei pāya ei dhana

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-nityānanda-advaita-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, do Senhor Nityānanda e de Advaita Prabhu; yāṅra prāṇa-dhana–cuja vida e alma; sei–tal pessoa; pāya–obtém; ei dhana–este tesouro do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

A conclusão deste capítulo pode ser conhecida por aquele cuja vida e alma são os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu.

madhya.24.355

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Quarto Capítulo, que descreve o verso ātmārāma e a misericórdia do Senhor para com Sanātana Gosvāmī.

Capítulo 25

madhya.25.1

vaiṣṇavī-kṛtya sannyāsi- mukhān kāśī-nivāsinaḥ sanātanaṁ
susaṁskṛtya prabhur nīlādrim āgamat

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavī-kṛtya–transformando em vaiṣṇavas; sannyāsi-mukhān–encabeçados pelos sannyāsīs; kāśī-nivāsinaḥ–os habitantes de Vārāṇasī; sanātanam–Sanātana Gosvāmī; su-saṁskṛtya–purificando completamente; prabhuḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlādrim–a Jagannātha Purī; āgamat–retornou.

TRADUCCIÓN

Após converter em vaiṣṇavas todos os habitantes de Vārāṇasī, que eram encabeçados pelos sannyāsīs, e após educar e instruir completamente Sanātana Gosvāmī em Vārāṇasī, Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Jagannātha Purī.

madhya.25.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

madhya.25.3

ei mata mahāprabhu dui māsa paryanta śikhāilā tāṅre bhakti-siddhāntera anta

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desta maneira; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dui māsa paryanta–durante dois meses; śikhāilā–instruiu; tāṅre–a

ele; bhakti-siddhāntera anta–todas as conclusões do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu instruiu Śrī Sanātana Gosvāmī em todas as conclusões do serviço devocional durante dois meses consecutivos.

madhya.25.4

'paramānanda kīrtanīyā'-śekharera saṅgī prabhure kīrtana śunāya, ati baḍa raṅgī

PALABRA POR PALABRA

paramānanda kīrtanīyā–Paramānanda Kīrtanīyā; śekharera saṅgī–um amigo de Candraśekhara; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kīrtana śunāya–canta e entoa; ati baḍa raṅgī–muito bem-humorado.

TRADUCCIÓN

Durante todo o tempo em que Śrī Caitanya Mahāprabhu esteve em Vārāṇasī, Paramānanda Kīrtanīyā, que era amigo de Candraśekhara, entoou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e outras canções para Śrī Caitanya Mahāprabhu de uma maneira muito bem-humorada.

madhya.25.5

sannyāsīra gaṇa prabhure yadi upekṣila bhakta-duḥkha
khaṇḍāite tāre kṛpā kaila

PALABRA POR PALABRA

sannyāsīra gaṇa–todos os sannyāsīs; prabhure–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yadi–quando; upekṣila–criticaram; bhakta-duḥkha–a infelicidade dos devotos; khaṇḍāite–para dissipar; tāre–a eles; kṛpā kaila–mostrou Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

Quando os sannyāsīs māyāvādīs de Vārāṇasī criticaram Śrī Caitanya Mahāprabhu, os devotos do Senhor ficaram muito abatidos. Para satisfazê-los, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou Sua misericórdia aos sannyāsīs.

madhya.25.6

sannyāsīre kṛpā pūrve likhiyāchoṅ vistāriyā uddeśe kahiye
ihāṅ saṅkṣepa kariyā

PALABRA POR PALABRA

sannyāsīre kṛpā–misericórdia para com os sannyāsīs; pūrve–antes disto; likhiyāchoṅ–descrevi; vistāriyā–detalhadamente; uddeśe–com referência a isso; kahiye–permiti-me falar; ihāṅ–aqui; saṅkṣepa kariyā–em breve.

TRADUCCIÓN

No Sétimo Capítulo do *Ādi-līlā*, já descrevi detalhadamente como Śrī Caitanya Mahāprabhu libertou os sannyāsīs em Vārāṇasī, mas repetirei o fato brevemente neste capítulo.

madhya.25.7

yāhāṅ tāhāṅ prabhura nindā kare sannyāsīra gaṇa śuni'
duḥkhe mahārāṣṭrīya vipra karaye cintana

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ tāhāṅ–por toda parte; prabhura nindā–crítica a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–fazem; sannyāsīra gaṇa–os sannyāsīs māyāvādīs; śuni'–ouvindo; duḥkhe–em grande infelicidade; mahārāṣṭrīya vipra–o brāhmaṇa da província de Mahārāṣṭra; karaye cintana–refletia.

TRADUCCIÓN

Quando os sannyāsīs māyāvādīs criticavam Śrī Caitanya Mahāprabhu por toda parte em Vārāṇasī, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra, ao ouvir essa blasfêmia, começou a refletir sobre isso com pesar.

madhya.25.8

"prabhura svabhāva,-yebā dekhe sannidhāne 'svarūpa' anubhavi' tāṅre 'īśvara' kari' māne

PALABRA POR PALABRA

prabhura sva-bhāva–as características de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yebā–todo aquele que; dekhe–vê; sannidhāne–de perto; sva-rūpa–Sua personalidade; anubhavi'–percebendo; tāṅre–a Ele; īśvara kari'–como o Senhor Supremo; māne–aceita.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa de Mahārāṣṭra pensou: "Todo aquele que observa de perto as características de Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente percebe Sua personalidade e O aceita como o Senhor Supremo.

madhya.25.9

kona prakāre pāroṅ yadi ekatra karite ihā dekhi' sannyāsi-gaṇa habe iṅhāra bhakte

PALABRA POR PALABRA

kona prakāre–por algum meio; pāroṅ–sou capaz; yadi–se; ekatra karite–de reunir; ihā dekhi'–ao verem isto (as características pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu); sannyāsi-gaṇa–os sannyāsīs

māyāvādīs de Vārāṇasī; habe–tornar-se-ão; iṅhāra bhakte–Seus devotos.

TRADUCCIÓN

"Se por algum meio eu puder reunir todos os sannyāsīs, eles certamente se tornarão Seus devotos depois de verem Suas características pessoais.

SIGNIFICADO

Se alguém visse as características e atividades pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu, certamente se convenceria de que Ele era a Suprema Personalidade de Deus. Pode-se averiguar isso seguindo os passos das injunções śāstricas. Este estudo e apreciação sinceros de Śrī Caitanya Mahāprabhu também se aplicam a Seus devotos autorizados, e isso se afirma claramente no *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 7.11):

kali-kālera dharma--kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana kṛṣṇa-śakti vinā nāhe tāra pravartana

Nesta era de Kali, a verdadeira propaganda religiosa deve induzir as pessoas a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Isso é possível para alguém que seja especialmente capacitado por Kṛṣṇa. Ninguém pode fazer isso sem ser especialmente favorecido por Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta a esse respeito em seu Anubhāṣya, onde cita um verso da Nārāyaṇa-saṁhitā:

dvāparīyair janair viṣṇuḥ pañcarātrais tu kevalaiḥ kalau tu nāma-mātreṇa pūjyate bhagavān hariḥ

"No Dvāpara-yuga, os devotos do Senhor Viṣṇu e Kṛṣṇa prestavam serviço devocional segundo os princípios pāñcarātrika. Nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus é adorada simplesmente pelo cantar de Seus santos nomes." Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta então: "Sem ser capacitado pela potência direta do Senhor Kṛṣṇa para realizar Seu desejo e sem ser especificamente favorecido pelo Senhor, nenhum ser humano pode tornar-se o mestre espiritual do mundo inteiro. Ele certamente não pode obter êxito por meio de invenção mental, que não se destina aos devotos nem às pessoas religiosas. Apenas uma personalidade capacitada pode distribuir o santo nome do Senhor e ordenar a todas as almas caídas que adorem Kṛṣṇa. Ao distribuir o santo nome do Senhor, ele purifica os corações das pessoas mais caídas; por isso, extingue o fogo abrasador do mundo material. E não só isso: ele difunde o resplandecente brilho da refulgência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Tal ācārya, ou mestre espiritual, deve ser considerado não diferente de Kṛṣṇa — isto é, deve ser considerado a encarnação da potência do Senhor Kṛṣṇa. Tal personalidade é kṛṣṇāliṅgita-vigraha — ou seja, ela está sempre abraçada pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Tal pessoa está acima das considerações da instituição varṇāśrama. Ela é o guru, ou mestre espiritual, do mundo inteiro, um devoto na plataforma mais elevada, o estágio de mahā-bhāgavata, e um paramahaṁsa-

ṭhākura, uma forma espiritual digna de ser tratada apenas como paramahaṁsa ou ṭhākura."

Não obstante, há muitas pessoas que são exatamente como corujas, mas nunca abrem os olhos para ver a luz do sol. Essas personalidades corujescas são inferiores aos sannyāsīs māyāvādīs, que não conseguem ver o brilho do favor de Kṛṣṇa. Estão dispostas a criticar a pessoa ocupada em distribuir o santo nome por todo o mundo e a seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que queria a consciência de Kṛṣṇa pregada em cada vila e cidade.

madhya.25.10

vārāṇasī-vāsa āmāra haya sarva-kāle sarva-kāla duḥkha pāba, ihā nā karile"

PALABRA POR PALABRA

vārāṇasī-vāsa–residência em Vārāṇasī; āmāra–minha; haya–há; sarva-kāle–sempre; sarva-kāla–sempre; duḥkha pāba–sofrerei infelicidade; ihā–isto; nā karile–se eu não executar.

TRADUCCIÓN

"Terei de residir em Vārāṇasī pelo resto da minha vida. Se eu não tentar levar a cabo este plano, certamente continuarei a sofrer abatimento mental."

madhya.25.11

eta cinti' nimantrila sannyāsīra gaṇe tabe sei vipra āila mahāprabhura sthāne

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando isto; nimantrila–convidou; sannyāsīra gaṇe–todos os sannyāsīs; tabe–então; sei vipra–aquele brāhmaṇa; āila–aproximou-se; mahāprabhura sthāne–dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Pensando assim, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra estendeu um convite a todos os sannyāsīs de Vārāṇasī. Depois disso, finalmente aproximou-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu para Lhe estender um convite.

madhya.25.12

hena-kāle nindā śuni' śekhara, tapana duḥkha pāñā prabhu-pade kailā nivedana

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–exatamente nesse momento; nindā śuni'–ao ouvir a crítica (ao Senhor Caitanya pelos sannyāsīs māyāvādīs); śekhara tapana–Candraśekhara e Tapana Miśra; duḥkha pāñā–sentindo-se

muito infelizes; prabhu-pade–aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā nivedana–apresentaram um pedido.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Candraśekhara e Tapana Miśra ouviram a crítica blasfema contra Śrī Caitanya Mahāprabhu e sentiram-se muito infelizes. Ambos foram aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu para apresentar um pedido.

madhya.25.13

bhakta-duḥkha dekhi' prabhu manete cintila sannyāsīra mana phirāite mana ha-ila

PALABRA POR PALABRA

bhakta-duḥkha dekhi'–vendo a infelicidade dos devotos; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; manete cintila–ponderou em Sua mente; sannyāsīra mana–as mentes dos sannyāsīs māyāvādīs; phirāite–para mudar; mana ha-ila–Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu.

TRADUCCIÓN

Eles apresentaram seu pedido, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, vendo a infelicidade de Seus devotos, decidiu mudar as mentes dos sannyāsīs māyāvādīs.

madhya.25.14

hena-kāle vipra āsi' karila nimantraṇa aneka dainyādi kari' dharila caraṇa

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; vipra–o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra; āsi'–vindo; karila nimantraṇa–convidou Śrī Caitanya Mahāprabhu; aneka–várias; dainya-ādi–manifestações de humildade; kari'–fazendo; dharila caraṇa–tocou Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu ponderava seriamente sobre encontrar-se com os sannyāsīs māyāvādīs, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra aproximou-se Dele e estendeu-Lhe um convite. O brāhmaṇa apresentou seu convite com grande humildade e tocou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.15

tabe mahāprabhu tāṅra nimantraṇa mānilā āra dina madhyāhna kari' tāṅra ghare gelā

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disto; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–seu; nimantraṇa–convite; mānilā–aceitou; āra dina–no dia

seguinte; madhyāhna kari'–após concluir Suas atividades do madhyāhna (tomar banho e murmurar mantras); tāṅra ghare gelā–foi à casa do brāhmaṇa de Mahārāṣṭra.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou seu convite e, no dia seguinte, após concluir Suas atividades do meio-dia, foi à casa do brāhmaṇa.

madhya.25.16

tāhāṅ yaiche kailā prabhu sannyāsīra nistāra

pañca-tattvākhyāne tāhā kariyāchi vistāra

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; yaiche–como; kailā–realizou; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sannyāsīra–dos sannyāsīs māyāvādīs; nistāra–libertação; pañca-tattva-ākhyāne–ao descrever as glórias do Pañca-tattva (Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa); tāhā–esse assunto; kariyāchi vistāra–descrevi minuciosamente.

TRADUCCIÓN

Já descrevi a libertação dos sannyāsīs māyāvādīs por Śrī Caitanya Mahāprabhu no Sétimo Capítulo, quando descrevi as glórias do Pañca-tattva – Śrī Caitanya

Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu, Advaita Prabhu, Gadādhara Prabhu e Śrīvāsa.

madhya.25.17

grantha bāḍe, punarukti haya ta' kathana

tāhāṅ ye nā likhiluṅ, tāhā kariye likhana

PALABRA POR PALABRA

grantha–o tamanho do livro; bāḍe–aumenta; punaḥ-ukti–repetição; haya–haveria; ta' kathana–de assuntos já descritos; tāhāṅ–ali (no Sétimo Capítulo); ye–o que quer que; nā likhiluṅ–não descrevi; tāhā–isso; kariye likhana–estou escrevendo.

TRADUCCIÓN

Visto que já descrevi este incidente muito minuciosamente no Sétimo Capítulo do Ādi-līlā, não desejo aumentar o tamanho deste livro com outra descrição. Contudo, tentarei incluir neste capítulo tudo o que não foi descrito ali.

madhya.25.18

ye divasa prabhu sannyāsīre kṛpā kaila

se divasa haite grāme kolāhala haila

PALABRA POR PALABRA

ye divasa–o dia em que; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sannyāsīre–aos sannyāsīs māyāvādīs; kṛpā kaila–mostrou Sua misericórdia; se divasa haite–a partir daquele dia; grāme–na localidade; kolāhala haila–houve muitos comentários sobre este incidente.

TRADUCCIÓN

A partir do dia em que Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou Sua misericórdia aos sannyāsīs māyāvādīs, houve animados debates sobre essa conversão entre os habitantes de Vārāṇasī.

madhya.25.19

lokera saṅghaṭṭa āise prabhure dekhite

nānā śāstre paṇḍita āise śāstra vicārite

PALABRA POR PALABRA

lokera saṅghaṭṭa–multidões de homens; āise–vêm; prabhure dekhite–para ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nānā śāstre paṇḍita–eruditos versados em diversas escrituras; āise–costumavam vir; śāstra vicārite–para conversar sobre diversas escrituras.

TRADUCCIÓN

A partir daquele dia, multidões de pessoas vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, e eruditos de diversas escrituras debatiam diferentes assuntos com o Senhor.

madhya.25.20

sarva-śāstra khaṇḍi' prabhu 'bhakti' kare sāra

sayuktika vākye mana phirāya sabāra

PALABRA POR PALABRA

sarva-śāstra khaṇḍi'–derrotando todas as falsas conclusões de diferentes escrituras; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakti kare sāra–estabeleceu a predominância do serviço devocional; sa-yuktika vākye–com palavras cheias de lógica e argumentos agradáveis; mana phirāya–transforma as mentes; sabāra–de todos.

TRADUCCIÓN

Quando as pessoas vinham a Śrī Caitanya Mahāprabhu para debater os princípios de diversas escrituras, o Senhor derrotava suas falsas conclusões e estabelecia a predominância do serviço devocional ao Senhor. Com lógica e argumentos, Ele muito polidamente transformava suas mentes.

SIGNIFICADO

Temos divulgado este movimento de saṅkīrtana nos países ocidentais e, em nossa recente viagem por cidades europeias como Roma, Genebra, Paris e Frankfurt, muitos eruditos cristãos versados, sacerdotes, filósofos e yogīs vieram ver-nos e, pela graça de Kṛṣṇa, concordaram que este movimento da consciência de Kṛṣṇa, o culto do bhakti, oferece a mais elevada conclusão. Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, estamos tentando convencer a todos de que o serviço devocional ao Senhor está prescrito em toda escritura. Se uma pessoa é religiosa, deve aceitar a autoridade suprema do Senhor, tornar-se Seu devoto e tentar amá-Lo. Este é o verdadeiro princípio da religião. Não importa se a pessoa é cristã, maometana ou seja lá o que for. Ela simplesmente deve aceitar a posição sublime da Suprema Personalidade de Deus e prestar-Lhe serviço. Não se trata de ser cristão, maometano ou hindu. A pessoa deve ser puramente religiosa e estar livre de todas essas designações materiais. Dessa maneira, pode-se aprender a arte do serviço devocional. Este argumento atrai todos os homens inteligentes e, em consequência, este movimento da consciência de Kṛṣṇa está ganhando terreno por todo o mundo. Devido à nossa lógica sólida e à nossa apresentação científica, a predição de Śrī Caitanya Mahāprabhu de que a consciência de Kṛṣṇa se espalharia por todas as cidades e aldeias do mundo está sendo gradualmente realizada.

madhya.25.21

upadeśa lañā kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

sarva-loka hāse, gāya, karaye nartana

PALABRA POR PALABRA

upadeśa lañā–recebendo instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–juntam-se; kṛṣṇa-saṅkīrtana–ao movimento de saṅkīrtana; sarva-loka hāse–todos começaram a rir de prazer; gāya–cantar; karaye nartana–e dançar.

TRADUCCIÓN

Tão logo as pessoas recebiam instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, começavam a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Assim, todos riam, cantavam e dançavam com o Senhor.

madhya.25.22

prabhure praṇata haila sannyāsīra gaṇa

ātma-madhye goṣṭhī kare chāḍi' adhyayana

PALABRA POR PALABRA

prabhure–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; praṇata haila–ofereceram reverências; sannyāsīra gaṇa–todos os sannyāsīs

māyāvādīs; ātma-madhye–entre si; goṣṭhī kare–debatiam; chāḍi' adhyayana–abandonando os supostos estudos do Vedānta.

TRADUCCIÓN

Todos os sannyāsīs māyāvādīs ofereceram suas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu e então começaram a debater Seu movimento, abandonando seus estudos do Vedānta e da filosofia māyāvāda.

madhya.25.23

prakāśānandera śiṣya eka tāṅhāra samāna

sabhā-madhye kahe prabhura kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

prakāśānandera śiṣya eka–um dos discípulos de Prakāśānanda Sarasvatī; tāṅhāra samāna–igual em erudição a Prakāśānanda Sarasvatī; sabhā-madhye–na assembleia dos sannyāsīs; kahe–explica; prabhura kariyā sammāna–respeitando seriamente Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Um dos discípulos de Prakāśānanda Sarasvatī, que era tão erudito quanto seu guru, começou a falar naquela assembleia, oferecendo todos os respeitos a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.24

śrī-kṛṣṇa-caitanya haya 'sākṣāt nārāyaṇa'

'vyāsa-sūtrera' artha karena ati-manorama

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; haya–é; sākṣāt nārāyaṇa–diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; vyāsa-sūtrera–dos códigos de Vyāsadeva (Vedānta-sūtra); artha karena–Ele explica; ati-manorama–muito bem.

TRADUCCIÓN

Ele disse: "Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Nārāyaṇa. Quando Ele explica o Vedānta-sūtra, fá-lo muito bem.

madhya.25.25

upaniṣadera karena mukhyārtha vyākhyāna

śuniyā paṇḍita-lokera juḍāya mana-kāṇa

PALABRA POR PALABRA

upaniṣadera–da versão Védica conhecida como Upaniṣads; karena–Ele faz; mukhya-artha–o significado original; vyākhyāna–explicação; śuniyā–ao ouvir; paṇḍita-lokera–dos

eruditos versados; juḍāya–satisfaz; mana-kāṇa–as mentes e os ouvidos.

TRADUCCIÓN

"Śrī Caitanya Mahāprabhu explica o significado direto dos Upaniṣads. Quando todos os eruditos versados ouvem isso, suas mentes e ouvidos ficam satisfeitos.

madhya.25.26

sūtra-upaniṣadera mukhyārtha chāḍiyā

ācārya 'kalpanā' kare āgraha kariyā

PALABRA POR PALABRA

sūtra-upaniṣadera–do Vedānta-sūtra e dos Upaniṣads; mukhya-artha–o significado direto; chāḍiyā–abandonando; ācārya–Śaṅkarācārya; kalpanā–imaginação; kare–faz; āgraha kariyā–com grande avidez.

TRADUCCIÓN

"Abandonando o significado direto do Vedānta-sūtra e dos Upaniṣads, Śaṅkarācārya imagina alguma outra interpretação.

madhya.25.27

ācārya-kalpita artha ye paṇḍita śune

mukhe 'haya' 'haya' kare, hṛdaya nā māne

PALABRA POR PALABRA

ācārya-kalpita–imaginado por Śaṅkarācārya; artha–significado; ye paṇḍita śune–qualquer pessoa versada que ouve; mukhe–apenas na boca; haya haya–sim, é assim; sim, é assim; kare–faz; hṛdaya–seu coração; nā māne–não aceita.

TRADUCCIÓN

"Todas as interpretações de Śaṅkarācārya são imaginárias. Tais interpretações imaginárias são verbalmente aceitas pelos eruditos versados, mas não atraem o coração.

madhya.25.28

śrī-kṛṣṇa-caitanya-vākya dṛḍha satya māni

kali-kāle sannyāse 'saṁsāra' nāhi jini

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya-vākya–as palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dṛḍha–muito firmes e convincentes; satya māni–admito como verdade; kali-kāle–nesta Era de Kali; sannyāse–simplesmente por aceitar a ordem de vida renunciada; saṁsāra nāhi jini–não se pode escapar das garras materiais.

TRADUCCIÓN

"As palavras de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu são firmes e convincentes, e eu as aceito como verdadeiras. Nesta Era de Kali, ninguém pode libertar-se das garras materiais simplesmente por aceitar formalmente a ordem renunciada.

madhya.25.29

harer nāma-ślokera yei karilā vyākhyāna

sei satya sukhadārtha parama pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

harer nāma-ślokera–do verso que começa com harer nāma harer nāma; yei–o que quer que; karilā–fez; vyākhyāna–a explicação; sei–essa; satya–verdadeira; sukha-da-artha–um significado que é agradável de aceitar; parama pramāṇa–a evidência suprema.

TRADUCCIÓN

"A explicação que Śrī Caitanya Mahāprabhu deu do verso que começa com 'harer nāma harer nāma' não é apenas agradável ao ouvido, mas constitui evidência fatual e sólida.

madhya.25.30

bhakti vinā mukti nahe, bhāgavate kaya

kali-kāle nāmābhāse sukhe mukti haya

PALABRA POR PALABRA

bhakti vinā–sem serviço devocional; mukti nahe–não há possibilidade de liberação; bhāgavate kaya–diz-se no Śrīmad-Bhāgavatam; kali-kāle–nesta Era de Kali; nāma-ābhāse–mesmo por uma leve apreciação do mantra Hare Kṛṣṇa; sukhe–sem dificuldade; mukti haya–pode-se obter a liberação.

TRADUCCIÓN

"Nesta Era de Kali, ninguém pode alcançar a liberação sem dedicar-se ao serviço devocional ao Senhor. Nesta era, mesmo que alguém não cante perfeitamente o santo nome de Kṛṣṇa, ainda assim alcança a liberação muito facilmente.

madhya.25.31

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

teṣām asau kleśala eva śiṣyate

nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ-sṛtim–a auspiciosa senda da liberação; bhaktim–serviço devocional; udasya–abandonando; te–de Ti; vibho–ó meu Senhor; kliśyanti–aceitam maiores dificuldades; ye–todas aquelas pessoas que; kevala–apenas; bodha-labdhaye–para obter conhecimento; teṣām–para elas; asau–esse; kleśalaḥ–trabalho árduo; eva–apenas; śiṣyate–permanece; na–não; anyat–qualquer outra coisa; yathā–tanto quanto; sthūla–volumosas; tuṣa–cascas de arroz; avaghātinām–daqueles que malham.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, o serviço devocional a Ti é a única senda auspiciosa. Se alguém o abandona simplesmente em troca do conhecimento especulativo ou da compreensão de que estes seres vivos são alma espiritual e o mundo material é falso, passa por uma enorme dificuldade. Ele só ganha atividades trabalhosas e inauspiciosas. Suas ações são como malhar uma casca que já está desprovida de arroz. Seu labor torna-se infrutífero.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.4).

madhya.25.32

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todos aqueles que; anye–outros (não-devotos); aravinda-akṣa–ó pessoa de olhos de lótus; vimukta-māninaḥ–que se consideram liberados; tvayi–a Ti; asta-bhāvāt–sem devoção; aviśuddha-buddhayaḥ–cuja inteligência não está purificada; āruhya–tendo ascendido; kṛcchreṇa–por meio de severas austeridades e penitências; param padam–à posição suprema; tataḥ–de lá; patanti–caem; adhaḥ–para baixo; anādṛta–sem respeitar; yuṣmat–Teus; aṅghrayaḥ–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

" 'Ó pessoa de olhos de lótus, aqueles que julgam estar liberados nesta vida, mas que são desprovidos de serviço devocional a Ti, têm a inteligência impura. Embora aceitem severas austeridades e penitências e se elevem à posição espiritual, à compreensão do Brahman impessoal, caem novamente porque negligenciam a adoração a Teus pés de lótus.'

SIGNIFICADO

Este é um verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.2.32).

madhya.25.33

'brahma'-śabde kahe 'ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa bhagavān'

tāṅre 'nirviśeṣa' sthāpi, 'pūrṇatā' haya hāna

PALABRA POR PALABRA

brahma-śabde–pela palavra brahma; kahe–entende-se; ṣaṭ-aiśvarya-pūrṇa bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, plena em todas as seis opulências; tāṅre–a Ele; nirviśeṣa sthāpi–se O tornamos impessoal; pūrṇatā haya hāna–Sua completude fica prejudicada.

TRADUCCIÓN

"A palavra Brahman significa 'o maior'. Isso quer dizer que a Suprema Personalidade de Deus é plena em todas as seis opulências. No entanto, se adotamos a visão impersonalista unilateral, Sua plenitude fica diminuída.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é, originalmente, a Pessoa Suprema. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

A potência de Kṛṣṇa que se espalha por toda parte é impessoal. A luz do sol é a expansão impessoal do globo solar e do deus do Sol. Se tomamos apenas um lado da Suprema Personalidade de Deus — Sua refulgência impessoal —, esse único lado não explica plenamente a Verdade Absoluta. A apreciação impessoal da Verdade Absoluta é unilateral e incompleta. Deve-se aceitar também o outro lado, o lado pessoal, o Bhagavān. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate. Ninguém deve satisfazer-se simplesmente compreendendo o aspecto Brahman da Personalidade de Deus. É preciso conhecer também o aspecto pessoal do Senhor. Essa é a compreensão completa da Verdade Absoluta.

madhya.25.34

śruti-purāṇa kahe-kṛṣṇera cic-chakti-vilāsa

tāhā nāhi māni, paṇḍita kare upahāsa

PALABRA POR PALABRA

śruti-purāṇa kahe–as literaturas Védicas e os Purāṇas confirmam; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; cit-śakti-vilāsa–as atividades das potências espirituais; tāhā nāhi māni–não aceitando isso; paṇḍita

kare upahāsa–os supostos eruditos zombam sem compreensão perfeita.

TRADUCCIÓN

"As literaturas Védicas, os *Upaniṣads*, o *Brahma-sūtra* e os *Purāṇas* descrevem todos as atividades da potência espiritual do Senhor. Se alguém não pode aceitar as atividades pessoais do Senhor, zomba tolamente e oferece uma descrição impessoal.

SIGNIFICADO

Nas literaturas Védicas, incluindo os *Purāṇas*, há descrições completas da potência espiritual de Kṛṣṇa. Todos os passatempos do Senhor são eternos, bem-aventurados e plenos de conhecimento, assim como a própria forma de Kṛṣṇa é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento (sac-cid-ānanda-vigraha). Pessoas ininteligentes, com um pobre cabedal de conhecimento, comparam seus corpos temporários ao corpo espiritual de Kṛṣṇa e, por tal tolice, tentam compreender Kṛṣṇa como um deles. Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam. O *Bhagavad-gītā* (9.11) indica que as pessoas tolas pensam em Kṛṣṇa como um deles. Não compreendendo Sua potência espiritual, elas simplesmente difamam a forma pessoal da Verdade Absoluta, julgando-se tolamente jñānīs cientes da verdade completa. Não conseguem compreender que, assim como a energia material do Senhor possui uma variedade de atividades, a energia espiritual também possui variedade.

Consideram que as atividades em serviço devocional são iguais às atividades em consciência material. Sob tal impressão equivocada, às vezes ousam zombar das atividades espirituais do Senhor e de Seu serviço devocional.

madhya.25.35

cid-ānanda kṛṣṇa-vigraha 'māyika' kari' māni

ei baḍa 'pāpa',-satya caitanyera vāṇī

PALABRA POR PALABRA

cit-ānanda kṛṣṇa-vigraha–a forma transcendental de Kṛṣṇa, que é completamente espiritual; māyika kari' māni–aceitar como feita da energia externa, māyā; ei baḍa pāpa–este é um grande ato de pecado; satya–verdadeiras; caitanyera vāṇī–as palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

"Os māyāvādīs não reconhecem a forma pessoal do Senhor como espiritual e plena de bem-aventurança. Isso é um grande pecado. As afirmações de Śrī Caitanya Mahāprabhu são de fato verdadeiras.

SIGNIFICADO

O movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu visa especialmente derrotar a conclusão māyāvāda acerca da Verdade Absoluta.

Visto que os membros da escola māyāvāda não conseguem compreender a forma espiritual do Senhor, pensam erroneamente que a forma do Senhor também é feita de energia material. Pensam que Ele está coberto por um corpo material, tal como os demais seres vivos. Devido a essa compreensão ofensiva, não conseguem reconhecer que a forma pessoal de Śrī Kṛṣṇa é transcendental, e não material. A conclusão deles é uma grande ofensa aos pés de lótus do Senhor. Conforme Śrī Caitanya Mahāprabhu explica, Śrī Kṛṣṇa tem Sua forma eterna e bem-aventurada, plena de conhecimento, e todos os ācāryas vaiṣṇavas aceitam isso. Essa é a compreensão adequada da Verdade Absoluta.

madhya.25.36

nātaḥ paraṁ parama yad bhavataḥ svarūpam

ānanda-mātram avikalpam aviddha-varcaḥ

paśyāmi viśva-sṛjam ekam aviśvam ātman

bhūtendriyātmakam adas ta upāśrito 'smi

PALABRA POR PALABRA

na–não; ataḥ–que isto; param–mais supremo; parama–ó supremo; yat–a qual; bhavataḥ–de Tua Senhoria; sva-rūpam–a forma pessoal; ānanda–de bem-aventurança transcendental; mātram–apenas; avikalpam–onde não há criação; aviddha–sem

contaminação; varcaḥ–tendo uma refulgência; paśyāmi–vejo; viśva-sṛjam ekam–que sozinho criou este universo; aviśvam–não pertencente ao mundo material destrutível; ātman–ó Alma Suprema; bhūta-indriya-ātmakam–a causa original dos sentidos e dos seres vivos; adaḥ–transcendental; te–a Ti; upāśritaḥ asmi–tomo pleno refúgio.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Supremo, a forma transcendental que agora contemplo é plena de bem-aventurança transcendental. Não está contaminada pela energia externa. É plena de refulgência. Meu Senhor, não há melhor compreensão de Ti do que esta. Tu és a Alma Suprema e o criador deste mundo material, mas não estás ligado a este mundo material. És completamente diferente da forma e da variedade criadas. Tomo sinceramente refúgio nessa Tua forma que agora contemplo. Esta forma é a fonte original de todos os seres vivos e de seus sentidos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.9.3). Este verso foi proferido pelo Senhor Brahmā, que compreendeu perfeitamente a Suprema Personalidade de Deus após meditar no Senhor dentro das águas do oceano Garbhodaka. Brahmā compreendeu que a forma do Senhor é completamente

espiritual. Esta é, certamente, uma compreensão da Verdade Absoluta melhor do que a compreensão impessoal.

madhya.25.37

dṛṣṭaṁ śrutaṁ bhūta-bhavad-bhaviṣyat

sthāsnuś cariṣṇur mahad alpakaṁ vā

vinācyutād vastu-tarāṁ na vācyaṁ

sa eva sarvaṁ paramātma-bhūtaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭam–experimentado por percepção direta; śrutam–experimentado por ouvir; bhūta–passado; bhavat–presente; bhaviṣyat–que existirá no futuro; sthāsnuḥ–imóvel; cariṣṇuḥ–móvel; mahat–o maior; alpakam–o menor; vā–ou; vinā–exceto; acyutāt–a infalível Personalidade de Deus; vastu-tarām–qualquer outra coisa; na vācyam–não deve ser dito; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; eva–certamente; sarvam–tudo; paramātma-bhūtaḥ–a origem de todas as causas.

TRADUCCIÓN

" 'O Senhor Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, é a causa de todas as causas. Ele é o passado, o presente e o futuro, e é o móvel e o imóvel. Ele é o maior e o menor, e é visível e diretamente experimentado. Ele

é celebrado na literatura Védica. Tudo é Kṛṣṇa, e sem Ele não há existência. Ele é a raiz de toda compreensão e é aquilo que se compreende por todas as palavras.'

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.46.43) foi proferido por Uddhava quando ele veio apaziguar todos os habitantes de Vṛndāvana durante a ausência de Kṛṣṇa.

madhya.25.38

tad vā idaṁ bhuvana-maṅgala maṅgalāya

dhyāne sma no daraśitaṁ ta upāsakānām

tasmai namo bhagavate 'nuvidhema tubhyaṁ

yo 'nādṛto naraka-bhāgbhir asat-prasaṅgaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–essa; vā–ou; idam–esta; bhuvana-maṅgala–ó mais auspicioso do mundo inteiro; maṅgalāya–para o benefício; dhyāne–em meditação; sma–certamente; naḥ–de nós; daraśitam–manifestada; te–por Ti; upāsakānām–dos devotos ocupados em serviço devocional; tasmai–a Ele; namaḥ–todas as reverências; bhagavate–a Suprema Personalidade de Deus; anuvidhema–oferecemos reverências, seguindo os passos dos ācāryas; tubhyam–a Ti; yaḥ–que é; anādṛtaḥ–não muito apreciado;

naraka-bhāgbhiḥ–por pessoas destinadas a ir a uma condição de vida infernal; asat-prasaṅgaiḥ–que discutem a Suprema Personalidade de Deus de forma ilógica.

TRADUCCIÓN

" 'Ó mais auspicioso! Para nosso benefício, nós Te adoramos. Tu manifestas Tua forma transcendental, que nos mostras em nossa meditação. Oferecemos nossas respeitosas reverências a Ti, a Pessoa Suprema, e Te adoramos, a Ti a quem os impersonalistas não aceitam devido a seu pobre cabedal de conhecimento. Assim, eles estão sujeitos a descer a uma condição infernal.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.9.4).

madhya.25.39

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

PALABRA POR PALABRA

avajānanti–difamam; mām–a Mim; mūḍhāḥ–canalhas; mānuṣīm–tal como um ser humano; tanum–um corpo; āśritam–aceito; param–suprema; bhāvam–posição; ajānantaḥ–sem conhecer; mama–Minha; bhūta-maheśvaram–exaltada posição como a Pessoa Suprema, criador do mundo material.

TRADUCCIÓN

" 'Os tolos desrespeitam-Me porque apareço como um ser humano. Não conhecem Minha suprema posição como a causa de todas as causas, o criador da energia material.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Bhagavad-gītā* (9.11).

madhya.25.40

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

PALABRA POR PALABRA

tān–todos eles; aham–Eu; dviṣataḥ–aqueles que são invejosos; krūrān–sempre dispostos a fazer mal; saṁsāreṣu–neste mundo material; nara-adhamān–os mais baixos dos homens; kṣipāmi–lanço; ajasram–repetidas vezes; aśubhān–ocupados em atos inauspiciosos; āsurīṣu–demoníacas; eva–certamente; yoniṣu–em famílias.

TRADUCCIÓN

" 'Aqueles que são invejosos de Minha forma, que são cruéis e maldosos e os mais baixos entre os homens, Eu os lanço perpetuamente à existência infernal em diversas espécies de vida demoníacas.'

SIGNIFICADO

Esta também é uma citação do *Bhagavad-gītā* (16.19).

madhya.25.41

sūtrera pariṇāma-vāda, tāhā nā māniyā

'vivarta-vāda' sthāpe, 'vyāsa bhrānta' baliyā

PALABRA POR PALABRA

sūtrera–dos códigos do Vedānta-sūtra; pariṇāma-vāda–a transformação da energia; tāhā nā māniyā–não aceitando este fato;

vivarta-vāda–a teoria da ilusão; sthāpe–estabelece; vyāsa bhrānta baliyā–acusando Vyāsadeva de estar equivocado.

TRADUCCIÓN

"Não aceitando a transformação da energia, Śrīpād Śaṅkarācārya tentou estabelecer a teoria da ilusão sob o pretexto de que Vyāsadeva cometeu um erro.

SIGNIFICADO

Para uma explicação mais detalhada deste verso, pode-se consultar o Capítulo Sete (versos 121-126).

madhya.25.42

ei ta' kalpita artha mane nāhi bhāya

śāstra chāḍi' kukalpanā pāṣaṇḍe bujhāya

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–este; kalpita–imaginário; artha–significado; mane–à mente; nāhi–não; bhāya–agrada; śāstra–as escrituras autorizadas; chāḍi'–abandonando; ku-kalpanā–imaginação maldosa; pāṣaṇḍe–à classe ateísta de homens; bujhāya–ensina.

TRADUCCIÓN

"Śrīpād Śaṅkarācārya deu sua interpretação e seu significado imaginário. Na verdade, isso não agrada à

mente de nenhum homem sensato. Ele fez isso para convencer os ateus e colocá-los sob seu controle.

SIGNIFICADO

A propaganda de Śrīpād Śaṅkarācārya opôs-se à filosofia ateísta de Buddha. A intenção do Senhor Buddha era impedir que os ateus cometessem o pecado de matar animais. Os ateus não conseguem compreender Deus; por isso, o Senhor Buddha apareceu e difundiu a filosofia da não violência para impedir que os ateus matassem animais. A menos que alguém esteja livre do pecado da matança de animais, não pode compreender a religião nem Deus. Embora o Senhor Buddha fosse uma encarnação de Kṛṣṇa, ele não falava sobre Deus, pois as pessoas eram incapazes de compreender. Ele simplesmente queria deter a matança de animais. Śrīpād Śaṅkarācārya quis estabelecer a predominância da identidade espiritual da pessoa; por isso, desejou converter os ateus por meio de uma interpretação imaginária das literaturas Védicas. Estes são os segredos dos ācāryas. Às vezes eles ocultam o verdadeiro propósito dos *Vedas* e explicam os *Vedas* de uma maneira diferente. Às vezes enunciam uma teoria diferente apenas para colocar os ateus sob seu controle. Assim, diz-se que a filosofia de Śaṅkara destina-se aos pāṣaṇḍas, os ateus.

madhya.25.43

paramārtha-vicāra gela, kari mātra 'vāda'

kāhāṅ mukti pāba, kāhāṅ kṛṣṇera prasāda

PALABRA POR PALABRA

parama-artha-vicāra–a discussão sobre assuntos espirituais; gela–desapareceu; kari–fazemos; mātra vāda–apenas argumentação e malabarismo de palavras; kāhāṅ–onde; mukti–liberação; pāba–obteremos; kāhāṅ–onde; kṛṣṇera prasāda–a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Os ateus, encabeçados pelos filósofos māyāvādīs, não se importam com a liberação nem com a misericórdia de Kṛṣṇa. Simplesmente continuam a apresentar argumentos falsos e contrateorias à filosofia ateísta, sem considerar os assuntos espirituais nem ocupar-se neles.

madhya.25.44

vyāsa-sūtrera artha ācārya kariyāche ācchādana

ei haya satya śrī-kṛṣṇa-caitanya-vacana

PALABRA POR PALABRA

vyāsa-sūtrera–dos códigos do Vedānta conhecidos como Vyāsa-sūtra; artha–os significados; ācārya–Śaṅkarācārya; kariyāche ācchādana–encobriu propositadamente; ei–esta; haya–é; satya–a verdade; śrī-kṛṣṇa-caitanya-vacana–as palavras e a explicação dadas pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

"A conclusão é que o significado do *Vedānta-sūtra* foi encoberto pela explicação imaginária de Śaṅkarācārya. Tudo o que Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu disse é perfeitamente verdadeiro.

madhya.25.45

caitanya-gosāñi yei kahe, sei mata sāra

āra yata mata, sei saba chārakhāra"

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei kahe–o que quer que Ele tenha dito; sei mata sāra–essa explicação é, na verdade, a essência do conhecimento Védico; āra yata mata–qualquer outra opinião que não esteja em conformidade com a afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–estas; saba chārakhāra–todas distorções.

TRADUCCIÓN

"Qualquer significado que Śrī Caitanya Mahāprabhu dê é perfeito. Qualquer outra interpretação não passa de uma distorção."

madhya.25.46

eta kahi' sei kare kṛṣṇa-saṅkīrtana

śuni' prakāśānanda kichu kahena vacana

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo tudo isso; sei–o discípulo de Prakāśānanda Sarasvatī; kare–realizou; kṛṣṇa-saṅkīrtana–o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; śuni'–ouvindo; prakāśānanda–o guru, Prakāśānanda Sarasvatī; kichu–algo; kahena–diz; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, o discípulo de Prakāśānanda Sarasvatī pôs-se a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Ao ouvi-lo, Prakāśānanda Sarasvatī fez a seguinte declaração.

madhya.25.47

ācāryera āgraha-'advaita-vāda' sthāpite

tāte sūtrārtha vyākhyā kare anya rīte

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Śaṅkarācārya; āgraha–o desejo ardente; advaita-vāda–monismo; sthāpite–estabelecer; tāte–por essa razão; sūtra-artha–o significado do Brahma-sūtra, ou filosofia Vedānta; vyākhyā–explicação; kare–faz; anya rīte–de uma maneira diferente.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī disse: "Śaṅkarācārya estava muito ansioso por estabelecer a filosofia do monismo. Por isso, explicou o *Vedānta-sūtra*, ou filosofia Vedānta, de uma maneira diferente, a fim de sustentar a filosofia monista.

madhya.25.48

'bhagavattā' mānile 'advaita' nā yāya sthāpana

ataeva saba śāstra karaye khaṇḍana

PALABRA POR PALABRA

bhagavattā–a Personalidade de Deus; mānile–se a pessoa aceita; advaita–monismo ou não-dualismo; nā–não; yāya–é possível; sthāpana–estabelecer; ataeva–portanto; saba–todas; śāstra–as escrituras reveladas; karaye–faz; khaṇḍana–refutação.

TRADUCCIÓN

"Se a pessoa aceita a Personalidade de Deus, não é possível estabelecer a filosofia que sustenta serem Deus e a entidade viva uma só coisa. Por isso, Śaṅkarācārya argumentou contra todas as espécies de escrituras reveladas e as refutou.

madhya.25.49

yei grantha-kartā cāhe sva-mata sthāpite

śāstrera sahaja artha nahe tāṅhā haite

PALABRA POR PALABRA

yei–todo aquele que; grantha-kartā–autor; cāhe–quer; sva-mata sthāpite–estabelecer sua própria opinião; śāstrera–das escrituras reveladas; sahaja–o direto; artha–significado; nahe–não é; tāṅhā haite–de tal autor.

TRADUCCIÓN

"Todo aquele que deseja estabelecer sua própria opinião ou filosofia certamente não pode explicar nenhuma escritura segundo o princípio da interpretação direta.

madhya.25.50

'mīmāṁsaka' kahe,-'īśvara haya karmera aṅga'

'sāṅkhya' kahe,-jagatera prakṛti kāraṇa-prasaṅga'

PALABRA POR PALABRA

mīmāṁsaka–os filósofos Mīmāṁsakas; kahe–dizem; īśvara–o Senhor Supremo; haya–é; karmera aṅga–sujeito às atividades fruitivas; sāṅkhya kahe–os ateístas filósofos Sāṅkhya dizem;

jagatera–da manifestação cósmica; prakṛti–natureza; kāraṇa–a causa; prasaṅga–tese.

TRADUCCIÓN

"Os filósofos Mīmāṁsakas concluem que, se existe um Deus, Ele está sujeito a nossas atividades fruitivas. De modo semelhante, os filósofos Sāṅkhya, que analisam a manifestação cósmica, dizem que a causa do cosmo é a natureza material.

madhya.25.51

'nyāya' kahe,-'paramāṇu haite viśva haya'

'māyāvādī' nirviśeṣa-brahme 'hetu' kaya

PALABRA POR PALABRA

nyāya kahe–os filósofos que seguem a lógica dizem; paramāṇu–o átomo; haite–a partir de; viśva haya–surgiu a manifestação cósmica; māyāvādī–os filósofos Māyāvādīs, impersonalistas; nirviśeṣa-brahme–na refulgência do Brahman impessoal; hetu–a causa; kaya–dizem.

TRADUCCIÓN

"Os seguidores do nyāya, a filosofia da lógica, sustentam que o átomo é a causa da manifestação cósmica, e os filósofos Māyāvādīs sustentam que a

refulgência do Brahman impessoal é a causa da manifestação cósmica.

madhya.25.52

'pātañjala' kahe,-'īśvara haya svarūpa-jñāna'

veda-mate kahe tāṅre 'svayaṁ-bhagavān'

PALABRA POR PALABRA

pātañjala kahe–os filósofos Pātañjala dizem; īśvara haya–o Senhor Supremo é; svarūpa-jñāna–autorrealização; veda-mate–na versão Védica; kahe–eles dizem; tāṅre–a Ele; svayam-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Os filósofos Pātañjala dizem que, quando a pessoa é autorrealizada, ela compreende o Senhor. De modo semelhante, segundo os *Vedas* e os princípios Védicos, a causa original é a Suprema Personalidade de Deus.

madhya.25.53

chayera chaya mata vyāsa kailā āvartana

sei saba sūtra lañā 'vedānta'-varṇana

PALABRA POR PALABRA

chayera–dos seis filósofos; chaya mata–seis teses diferentes; vyāsa–Vyāsadeva; kailā āvartana–analisou plenamente; sei–essas; saba–todas; sūtra–os códigos; lañā–tomando; vedānta-varṇana–explicando a filosofia Vedānta.

TRADUCCIÓN

"Após estudar as seis teses filosóficas, Vyāsadeva resumiu-as todas por completo nos códigos da filosofia Vedānta.

madhya.25.54

'vedānta'-mate,-brahma 'sākāra' nirūpaṇa

'nirguṇa' vyatireke tiṅho haya ta' 'saguṇa'

PALABRA POR PALABRA

vedānta-mate–segundo a filosofia Vedānta; brahma–a Verdade Absoluta; sa-ākāra nirūpaṇa–estabelecida como a Suprema Personalidade de Deus, uma pessoa; nirguṇa–sem qualificações materiais; vyatireke–por explicações indiretas; tiṅho–a Suprema Personalidade de Deus; haya–é; ta'–de fato; sa-guṇa–plenamente qualificada com atributos espirituais.

TRADUCCIÓN

"Segundo a filosofia Vedānta, a Verdade Absoluta é uma pessoa. Quando se usa a palavra nirguṇa [sem qualidades], deve-se entender que o Senhor possui atributos que são totalmente espirituais.

madhya.25.55

parama kāraṇa īśvara keha nāhi māne

sva-sva-mata sthāpe para-matera khaṇḍane

PALABRA POR PALABRA

parama kāraṇa–a causa suprema, a causa de todas as causas; īśvara–o Senhor Supremo; keha nāhi māne–nenhum dos filósofos acima mencionados aceita; sva-sva-mata–suas próprias opiniões pessoais; sthāpe–eles estabelecem; para-matera khaṇḍane–ocupados em refutar as opiniões dos outros.

TRADUCCIÓN

"Dos filósofos mencionados, nenhum realmente se importa com a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. Vivem sempre ocupados em refutar as teorias filosóficas dos outros e em estabelecer as suas próprias.

madhya.25.56

tāte chaya darśana haite 'tattva' nāhi jāni

'mahājana' yei kahe, sei 'satya' māni

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; chaya darśana haite–a partir dos seis princípios filosóficos; tattva nāhi jāni–não podemos compreender a verdade real; mahājana–as grandes autoridades; yei kahe–o que quer que digam; sei–isso; satya māni–podemos aceitar como verdade.

TRADUCCIÓN

"Estudando as seis teorias filosóficas, não se pode alcançar a Verdade Absoluta. É, portanto, nosso dever seguir a senda dos mahājanas, as autoridades. O que quer que digam deve ser aceito como a verdade suprema.

SIGNIFICADO

Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura apresenta o seguinte resumo dos seis processos filosóficos. Prakāśānanda admitiu que Śrīpād Śaṅkarācārya, estando muito ansioso por estabelecer sua filosofia do monismo, abrigou-se na filosofia Vedānta e tentou explicá-la a seu próprio modo. O fato, contudo, é que, se a pessoa aceita a existência de Deus, certamente não pode estabelecer a teoria do monismo. Por essa

razão, Śaṅkarācārya refutou todas as espécies de literatura Védica que estabelecem a supremacia da Personalidade de Deus. De várias maneiras, Śaṅkarācārya tentou refutar a literatura Védica. Em todo o mundo, noventa e nove por cento dos filósofos que seguem os passos de Śaṅkarācārya recusam-se a aceitar a Suprema Personalidade de Deus. Em vez disso, tentam estabelecer suas próprias opiniões. É típico dos filósofos mundanos querer estabelecer suas próprias opiniões e refutar as dos outros. Portanto: (1) Os filósofos Mīmāṁsakas, seguindo os princípios de Jaimini, enfatizam a atividade fruitiva e dizem que, se existe um Deus, Ele deve estar sob as leis da atividade fruitiva. Em outras palavras, se a pessoa cumpre muito bem seus deveres no mundo material, Deus fica obrigado a conceder-lhe o resultado desejado. Segundo esses filósofos, não há necessidade de tornar-se devoto de Deus. Se a pessoa seguir estritamente os princípios morais, será reconhecida pelo Senhor, que lhe dará a recompensa desejada. Tais filósofos não aceitam o princípio Védico do bhakti-yoga. Em vez disso, dão ênfase ao cumprimento do próprio dever prescrito. (2) Os ateístas filósofos Sāṅkhya, como Kapila, analisam os elementos materiais de maneira muito minuciosa e, com isso, chegam à conclusão de que a natureza material é a causa de tudo. Eles não aceitam a Suprema Personalidade de Deus como a causa de todas as causas. (3) Os filósofos nyāya, como Gautama e Kaṇāda, aceitaram uma combinação de átomos como a causa original da criação. (4) Os filósofos Māyāvādīs dizem que tudo é uma ilusão. Encabeçados por filósofos como Aṣṭāvakra, enfatizam a refulgência do Brahman impessoal como a causa de tudo. (5) Os

filósofos que seguem os preceitos de Patañjali praticam o rāja-yoga. Imaginam uma forma da Verdade Absoluta dentro de muitas formas. Esse é o seu processo de autorrealização.

Todas essas cinco filosofias rejeitam por completo a predominância da Suprema Personalidade de Deus e esforçam-se por estabelecer suas próprias teorias filosóficas. No entanto, Śrīla Vyāsadeva escreveu o *Vedānta-sūtra* e, tomando a essência de toda a literatura Védica, estabeleceu a supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Todos os cinco filósofos acima mencionados entendem que o Brahman impessoal é desprovido de qualidades materiais, e acreditam que, quando a Personalidade de Deus aparece, Ele fica contaminado e coberto pelas qualidades materiais. O termo técnico empregado é saguṇa. Eles dizem "saguṇa Brahman" e "nirguṇa Brahman". Nirguṇa Brahman significa impessoal, e saguṇa Brahman significa "que aceita contaminação material". Mais ou menos, essa espécie de especulação filosófica chama-se filosofia Māyāvāda. O fato, contudo, é que a Verdade Absoluta nada tem a ver com as qualidades materiais, pois Ele é transcendental. Ele é sempre completo, dotado de plenas qualidades espirituais. Os cinco filósofos acima mencionados não aceitam o Senhor Viṣṇu como a Suprema Personalidade de Deus, mas vivem muito ocupados em refutar a filosofia das outras escolas. Há seis tipos de processos filosóficos na Índia. Como Vyāsadeva é a autoridade Védica, ele é conhecido como Vedavyāsa. Sua explicação filosófica do *Vedānta-sūtra* é aceita pelos devotos. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca vedaiś ca sarvair aham eva vedyo vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. É a Mim que se deve conhecer através de todos os *Vedas*; de fato, sou o compilador do Vedānta, e sou o conhecedor dos *Vedas*."

A meta última do estudo de toda a literatura Védica é a aceitação de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está propagando a conclusão filosófica de Śrīla Vyāsadeva e seguindo outros grandes ācāryas, como Rāmānujācārya, Madhvācārya, Viṣṇusvāmī, Nimbārka e o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.57

tarko 'pratiṣṭhaḥ śrutayo vibhinnā

nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam

dharmasya tattvaṁ nihitaṁ guhāyāṁ

mahājano yena gataḥ sa panthāḥ

PALABRA POR PALABRA

tarkaḥ–argumento árido; apratiṣṭhaḥ–não fixo; śrutayaḥ–os Vedas; vibhinnāḥ–que possuem diferentes seções; na–não; asau–esse;

ṛṣiḥ–grande sábio; yasya–cuja; matam–opinião; na–não; bhinnam–distinta; dharmasya–dos princípios religiosos; tattvam–a verdade; nihitam–colocada; guhāyām–no coração de uma pessoa realizada; mahā-janaḥ–os predecessores autorrealizados; yena–pelo qual caminho; gataḥ–agiu; saḥ–esse; panthāḥ–a senda pura e imaculada.

TRADUCCIÓN

"'Os argumentos áridos são inconclusivos. Uma grande personalidade cuja opinião não difere das dos outros não é considerada um grande sábio. Simplesmente estudando os *Vedas*, que são variados, não se pode chegar à senda correta pela qual se compreendem os princípios religiosos. A verdade sólida dos princípios religiosos acha-se oculta no coração de uma pessoa imaculada e autorrealizada. Por conseguinte, como confirmam os śāstras, deve-se aceitar qualquer senda progressiva que os mahājanas advoguem.'

SIGNIFICADO

Este verso foi proferido por Yudhiṣṭhira Mahārāja no *Mahābhārata*, Vana-parva (313.117).

madhya.25.58

śrī-kṛṣṇa-caitanya-vāṇī-amṛtera dhāra

tiṅho ye kahaye vastu, sei 'tattva'-sāra"

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya-vāṇī–a mensagem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; amṛtera dhāra–uma contínua chuva de néctar; tiṅho–o Senhor; ye kahaye vastu–o que quer que Ele diga ser a verdade última, o summum bonum; sei tattva sāra–isso é a essência de todo o conhecimento espiritual.

TRADUCCIÓN

"As palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu são uma chuva de néctar. O que quer que Ele conclua ser a verdade última é, de fato, o summum bonum de todo o conhecimento espiritual."

madhya.25.59

e saba vṛttānta śuni' mahārāṣṭrīya brāhmaṇa

prabhure kahite sukhe karilā gamana

PALABRA POR PALABRA

e saba vṛttānta–todas essas descrições; śuni'–ouvindo; mahārāṣṭrīya brāhmaṇa–o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra; prabhure–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahite–para informar; sukhe–muito alegremente; karilā gamana–foi.

TRADUCCIÓN

Após ouvir todas essas afirmações, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra foi, muito jubilosamente, informar o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.60

hena-kāle mahāprabhu pañca-nade snāna kari'

dekhite caliyāchena 'bindu-mādhava hari'

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; pañca-nade snāna kari'–tomando Seu banho no Ganges, chamado Pañca-nada; dekhite caliyāchena–ia ver; bindu-mādhava hari–a Deidade conhecida como Senhor Bindu Mādhava.

TRADUCCIÓN

Quando o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra foi ver Caitanya Mahāprabhu, o Senhor dirigia-se ao templo de Bindu Mādhava após banhar-Se nas águas do Pañca-nada.

madhya.25.61

pathe sei vipra saba vṛttānta kahila

śuni' mahāprabhu sukhe īṣat hāsila

PALABRA POR PALABRA

pathe–no caminho; sei vipra–aquele brāhmaṇa; saba vṛttānta kahila–narrou todo o incidente; śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukhe–em felicidade; īṣat–levemente; hāsila–sorriu.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor seguia Seu caminho, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra informou-O sobre o incidente que ocorreu no acampamento de Prakāśānanda Sarasvatī. Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu com felicidade.

madhya.25.62

mādhava-saundarya dekhi' āviṣṭa ha-ilā

aṅganete āsi' preme nācite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

mādhava-saundarya dekhi'–após ver a beleza do Senhor Bindu Mādhava; āviṣṭa ha-ilā–ficou extático em amor; aṅganete āsi'–chegando ao pátio; preme–em grande amor; nācite lāgilā–começou a dançar.

TRADUCCIÓN

Ao chegar ao templo de Bindu Mādhava, Śrī Caitanya Mahāprabhu, vendo a beleza do Senhor Bindu

Mādhava, ficou dominado por amor extático. Em seguida, começou a dançar no pátio do templo.

madhya.25.63

śekhara, paramānanda, tapana, sanātana

cāri-jana mili' kare nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

śekhara–Candraśekhara; paramānanda–Paramānanda Purī; tapana–Tapana Miśra; sanātana–Sanātana Gosvāmī; cāri-jana mili'–todos os quatro; kare–realizam; nāma-saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Havia quatro pessoas acompanhando Śrī Caitanya Mahāprabhu, a saber, Candraśekhara, Paramānanda Purī, Tapana Miśra e Sanātana Gosvāmī. Todos eles cantavam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa da seguinte maneira.

madhya.25.64

"haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāya namaḥ

gopāla govinda rāma śrī-madhusūdana"

PALABRA POR PALABRA

haraye–à Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–reverências; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yādavāya–ao descendente da família Yadu; namaḥ–reverências; gopāla–Gopāla; govinda–Govinda; rāma–Rāma; śrī-madhusūdana–Śrī Madhusūdana.

TRADUCCIÓN

Eles cantavam: "Haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāya namaḥ gopāla govinda rāma śrī-madhusūdana."

SIGNIFICADO

Esta é outra maneira de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. O significado é: "Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é o descendente da família Yadu. Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Gopāla, Govinda, Rāma e Śrī Madhusūdana."

madhya.25.65

caudikete lakṣa loka bale 'hari' 'hari'

uṭhila maṅgala-dhvani svarga-martya bhari'

PALABRA POR PALABRA

cau-dikete–em todas as direções; lakṣa–centenas de milhares; loka–pessoas; bale–cantam; hari hari–ó Suprema Personalidade de

Deus, Hari; uṭhila–surgiu; maṅgala-dhvani–um som auspicioso; svarga-martya bhari'–enchendo todo o universo.

TRADUCCIÓN

Em todas as direções, centenas e milhares de pessoas começaram a cantar "Hari! Hari!" Assim surgiu um som tumultuoso e auspicioso que enchia todo o universo.

madhya.25.66

nikaṭe hari-dhvani śuni' parakāśānanda

dekhite kautuke āilā lañā śiṣya-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

nikaṭe–nas proximidades; hari-dhvani śuni'–após ouvir o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; parakāśānanda–Prakāśānanda Sarasvatī; dekhite–para ver; kautuke–com grande entusiasmo; āilā–veio; lañā–levando; śiṣya-vṛnda–todos os discípulos.

TRADUCCIÓN

Quando Prakāśānanda Sarasvatī, que se encontrava nas proximidades, ouviu esse cantar tumultuoso do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, ele e seus discípulos vieram imediatamente ver o Senhor.

madhya.25.67

dekhiyā prabhura nṛtya, prema, dehera mādhurī

śisya-gaṇa-saṅge sei bale 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; prabhura nṛtya–a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema–amor extático; dehera mādhurī–a beleza transcendental de Seu corpo; śiṣya-gaṇa-saṅge–com seus discípulos; sei–Prakāśānanda Sarasvatī; bale–canta; hari hari–o nome do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Quando Prakāśānanda Sarasvatī viu o Senhor, ele e seus discípulos também se juntaram ao cantar com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Prakāśānanda Sarasvatī ficou encantado com a dança e o amor extático do Senhor e com a beleza transcendental de Seu corpo.

madhya.25.68

kampa, svara-bhaṅga, sveda, vaivarṇya, stambha

aśru-dhārāya bhije loka, pulaka-kadamba

PALABRA POR PALABRA

kampa–tremor; svara-bhaṅga–voz embargada; sveda–transpiração; vaivarṇya–desbotamento da cor do corpo; stambha–ficar atônito; aśru-dhārāya–com torrentes de lágrimas dos olhos; bhije–molhou; loka–todas as pessoas; pulaka-kadamba–arrepios no corpo como flores kadamba.

TRADUCCIÓN

Transformações espirituais extáticas começaram a manifestar-se no corpo do Senhor. Seu corpo tremia, e Sua voz embargava-se. Ele transpirava, empalidecia e chorava um fluxo constante de lágrimas, que molhavam todas as pessoas ali presentes. Os arrepios no corpo do Senhor pareciam flores kadamba.

madhya.25.69

harṣa, dainya, cāpalyādi 'sañcārī' vikāra

dekhi' kāśī-vāsī lokera haila camatkāra

PALABRA POR PALABRA

harṣa–júbilo; dainya–humildade; cāpalya-ādi–falar em êxtase e assim por diante; sañcārī vikāra–as transformações transitórias; dekhi'–vendo; kāśī-vāsī–os habitantes de Benares; lokera–de todas as pessoas; haila camatkāra–houve espanto.

TRADUCCIÓN

Todas as pessoas ficaram espantadas ao ver o júbilo e a humildade do Senhor e ao ouvi-Lo falar em êxtase. De fato, todos os residentes de Benares [Kāśī] viram as transformações corpóreas e ficaram espantados.

madhya.25.70

loka-saṅghaṭṭa dekhi' prabhura 'bāhya' yabe haila

sannyāsīra gaṇa dekhi' nṛtya saṁvarila

PALABRA POR PALABRA

loka-saṅghaṭṭa dekhi'–ao ver a grande multidão de pessoas; prabhura–do Senhor Caitanya; bāhya–consciência externa; yabe haila–quando houve; sannyāsīra gaṇa–os grupos de sannyāsīs māyāvādīs, encabeçados por Prakāśānanda Sarasvatī; dekhi'–vendo; nṛtya saṁvarila–suspendeu Sua dança.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou Sua consciência externa, viu que muitos sannyāsīs māyāvādīs e outras pessoas estavam reunidos ali. Por isso, suspendeu Sua dança por algum tempo.

madhya.25.71

prakāśānandera prabhu vandilā caraṇa

prakāśānanda āsi' tāṅra dharila caraṇa

PALABRA POR PALABRA

prakāśānandera–de Prakāśānanda Sarasvatī; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vandilā–orou; caraṇa–aos pés; prakāśānanda–Prakāśānanda Sarasvatī; āsi'–chegando; tāṅra–Seus; dharila caraṇa–imediatamente agarrou os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Após interromper o kīrtana, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é um grande exemplo de humildade, ofereceu orações aos pés de Prakāśānanda Sarasvatī. Diante disto, Prakāśānanda Sarasvatī imediatamente avançou e segurou os pés de lótus do Senhor.

madhya.25.72

prabhu kahe,-'tumi jagad-guru pūjyatama

āmi tomāra nā ha-i 'śiṣyera śiṣya' sama

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou a falar; tumi–tu; jagat-guru–o mestre espiritual do mundo inteiro; pūjya-tama–o

mais adorável; āmi–Eu; tomāra–teu; nā ha-i–não sou; śiṣyera śiṣya sama–igual ao discípulo do discípulo.

TRADUCCIÓN

Quando Prakāśānanda Sarasvatī segurou os pés de lótus do Senhor, o Senhor disse: "Meu caro senhor, tu és o mestre espiritual do mundo inteiro; portanto, és o mais adorável. No que me diz respeito, não estou sequer no nível do discípulo de teu discípulo."

SIGNIFICADO

Os sannyāsīs māyāvādīs geralmente intitulam-se jagad-guru, o mestre espiritual do mundo inteiro. Muitos se consideram dignos de adoração por todos, embora nem sequer saiam da Índia ou de seu próprio distrito. Por Sua grande magnanimidade e humildade, Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou-Se como um discípulo subordinado de Prakāśānanda Sarasvatī.

madhya.25.73

śreṣṭha haññā kene kara hīnera vandana

āmāra sarva-nāśa haya, tumi brahma-sama

PALABRA POR PALABRA

śreṣṭha haññā–sendo uma pessoa mais honrada; kene–por que; kara–fazes; hīnera–de uma pessoa inferior; vandana–adoração;

āmāra sarva-nāśa haya–fico diminuído em Minha força; tumi brahma-sama–és igual ao Brahman impessoal.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "És uma grande personalidade espiritualmente avançada e, por isso, não podes adorar uma pessoa como Eu. Sou muito inferior. Se o fizeres, Meu poder espiritual será diminuído, pois és tão bom quanto o Brahman impessoal.

madhya.25.74

yadyapi tomāre saba brahma-sama bhāse

loka-śikṣā lāgi' aiche karite nā āise'

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; tomāre–para ti; saba–todos; brahma-sama–iguais ao Brahman impessoal; bhāse–pareçam; loka-śikṣā lāgi'–para a iluminação das pessoas em geral; aiche–de tal maneira; karite nā āise–não deves apresentar-te.

TRADUCCIÓN

"Meu caro senhor, para ti todos estão no nível do Brahman impessoal, mas, para a iluminação das

pessoas em geral, não deves comportar-te dessa maneira."

madhya.25.75

teṅho kahe, 'tomāra pūrve nindā-aparādha ye karila

tomāra caraṇa-sparśe, saba kṣaya gela

PALABRA POR PALABRA

teṅho kahe–ele respondeu; tomāra–contra Ti; pūrve–anteriormente; nindā-aparādha–ofensas e blasfêmias; ye karila–quaisquer que eu tenha cometido; tomāra caraṇa-sparśe–ao tocar Teus pés de lótus; saba kṣaya gela–os efeitos de todas essas ofensas foram destruídos.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī respondeu: "Anteriormente, cometi muitas ofensas contra Ti, blasfemando contra Ti, mas agora os efeitos de minhas ofensas são neutralizados por eu ter tocado Teus pés de lótus.

madhya.25.76

jīvan-muktā api punar

yānti saṁsāra-vāsanām

yady acintya-mahā-śaktau

bhagavaty aparādhinaḥ

PALABRA POR PALABRA

jīvat-muktāḥ–pessoas liberadas durante esta vida; api–também; punaḥ–novamente; yānti–vão; saṁsāra-vāsanām–desejar o gozo material; yadi–se; acintya-mahā-śaktau–ao possuidor de inconcebível potência espiritual; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; aparādhinaḥ–ofensores.

TRADUCCIÓN

" 'Se uma pessoa considerada liberada nesta vida comete ofensas contra o reservatório de potências inconcebíveis, a Suprema Personalidade de Deus, ela voltará a cair e desejará a atmosfera material para o gozo material.'

madhya.25.77

sa vai bhagavataḥ śrīmat-

pāda-sparśa-hatāśubhaḥ

bheje sarpa-vapur hitvā

rūpaṁ vidyādharārcitam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (a serpente); vai–de fato; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; śrīmat-pāda-sparśa–pelo toque dos pés de lótus; hata-aśubhaḥ–liberta de todas as reações da vida pecaminosa; bheje–alcançou; sarpa-vapuḥ–o corpo de uma serpente; hitvā–abandonando; rūpam–beleza; vidyādhara-arcitam–adequada a uma pessoa de Vidyādhara-loka.

TRADUCCIÓN

" 'Por ser tocada pelos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, aquela serpente ficou imediatamente livre das reações de sua vida pecaminosa. Assim, a serpente abandonou seu corpo e assumiu o corpo de um belo semideus Vidyādhara.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.34.9). Os habitantes de Vṛndāvana, sob a liderança de Nanda Mahārāja, certa vez quiseram ir à margem do Sarasvatī em peregrinação. Nanda Mahārāja estava jejuando e deitou-se perto da floresta. Naquele momento, apareceu uma serpente que fora anteriormente amaldiçoada por Āṅgirasa Ṛṣi. Essa serpente chamava-se antes Sudarśana e pertencera ao planeta Gandharvaloka. Contudo, por ter zombado do ṛṣi, foi condenada a assumir o corpo de uma grande cobra. Quando essa serpente atacou Nanda Mahārāja, este começou a chamar: "Kṛṣṇa! Socorro!" Kṛṣṇa apareceu imediatamente e começou a chutar a

serpente com Seus pés de lótus. Devido a ter sido tocada pelos pés de lótus do Senhor, a serpente ficou imediatamente livre das reações de sua vida pecaminosa. Estando liberta, ela assumiu novamente sua forma original de Sudarśana, o Gandharva.

madhya.25.78

prabhu kahe,-'viṣṇu' 'viṣṇu', āmi kṣudra jīva hīna

jīve 'viṣṇu' māni-ei aparādha-cihna

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; viṣṇu viṣṇu–o santo nome de Viṣṇu; āmi–Eu; kṣudra–infinitesimal; jīva–uma entidade viva; hīna–desprovido de todas as boas qualidades; jīve–tal entidade viva de baixa categoria; viṣṇu māni–aceitar como o Senhor Viṣṇu ou a Personalidade de Deus; ei aparādha-cihna–isto é uma grande ofensa.

TRADUCCIÓN

Quando Prakāśānanda Sarasvatī se apoiou citando o verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente protestou, pronunciando o santo nome do Senhor Viṣṇu. O Senhor então Se apresentou como uma entidade viva das mais caídas e disse: "Se alguém aceita uma alma condicionada e caída como Viṣṇu, Bhagavān ou uma encarnação, comete uma grande ofensa."

SIGNIFICADO

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, Ele, não obstante, para nos ensinar uma lição, negou pertencer à categoria de Viṣṇu. Infelizmente, há muitas supostas encarnações de Viṣṇu nesta era de Kali. As pessoas não sabem que apresentar-se como uma encarnação é a maior das ofensas. As pessoas não devem aceitar um homem comum como uma encarnação de Deus, pois isto também é uma ofensa gravíssima.

madhya.25.79

jīve 'viṣṇu' buddhi dūre-yei brahma-rudra-sama

nārāyaṇe māne tāre 'pāṣaṇḍīte' gaṇana

PALABRA POR PALABRA

jīve–um ser vivo comum; viṣṇu–como o Senhor Viṣṇu; buddhi–aceitação; dūre–sem falar de; yei–qualquer um que; brahma-rudra-sama–iguais a personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva; nārāyaṇe–o Senhor Nārāyaṇa, Viṣṇu; māne–aceita; tāre–tal pessoa; pāṣaṇḍīte gaṇana–é agrupada entre os pāṣaṇḍīs, ofensores ateístas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Para não falar das entidades vivas comuns, nem mesmo o Senhor

Brahmā e o Senhor Śiva podem ser considerados no nível de Viṣṇu ou Nārāyaṇa. Se alguém os considera assim, é imediatamente tido como ofensor e ateu.

madhya.25.80

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ

brahma-rudrādi-daivataiḥ

samatvenaiva vīkṣeta

sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam"

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; tu–contudo; nārāyaṇam–a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de semideuses como Brahmā e Śiva; devam–o Senhor; brahma–o Senhor Brahmā; rudra–o Senhor Śiva; ādi–e outros; daivataiḥ–com tais semideuses; samatvena–em nível de igualdade; eva–certamente; vīkṣeta–observa; saḥ–tal pessoa; pāṣaṇḍī–pāṣaṇḍī; bhavet–deve ser; dhruvam–certamente.

TRADUCCIÓN

" 'Uma pessoa que considera semideuses como Brahmā e Śiva em nível de igualdade com Nārāyaṇa deve ser tida como ofensora, um pāṣaṇḍī.' "

madhya.25.81

prakāśānanda kahe,-"tumi sākṣāt bhagavān

tabu yadi kara tāṅra 'dāsa'-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

prakāśānanda kahe–Prakāśānanda Sarasvatī respondeu; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; tabu–ainda; yadi–se; kara–Te apresentas; tāṅra dāsa-abhimāna–considerando-Te Seu servo.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda respondeu: "Tu és a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa. Não obstante, Te consideras Seu servo eterno.

madhya.25.82

tabu pūjya hao, tumi baḍa āmā haite

sarva-nāśa haya mora tomāra nindāte

PALABRA POR PALABRA

tabu–ainda; pūjya hao–és adorável; tumi baḍa–és muito maior; āmā haite–do que eu; sarva-nāśa haya–tudo se perde; mora–meu; tomāra nindāte–por blasfemar contra Ti.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, Tu és o Senhor Supremo e, embora Te consideres servo do Senhor, és, não obstante, adorável. És muito maior do que eu; portanto, todas as minhas conquistas espirituais perderam-se porque blasfemei contra Ti.

madhya.25.83

muktānām api siddhānāṁ

nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

sudurlabhaḥ praśāntātmā

koṭiṣv api mahā-mune

PALABRA POR PALABRA

muktānām–de pessoas liberadas ou libertas do cativeiro da ignorância; api–mesmo; siddhānām–de pessoas que alcançaram a perfeição; nārāyaṇa–da Suprema Personalidade de Deus; parāyaṇaḥ–o devoto; su-durlabhaḥ–muito raro; praśānta-ātmā–completamente satisfeito, sem desejos; koṭiṣu–entre muitos milhões; api–certamente; mahā-mune–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

" 'Ó grande sábio, dentre muitos milhões de pessoas materialmente liberadas e livres da ignorância, e dentre

muitos milhões de siddhas que quase alcançaram a perfeição, dificilmente há um devoto puro de Nārāyaṇa. Somente tal devoto está realmente satisfeito e em paz por completo.'

SIGNIFICADO

Este verso é citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.14.5).

madhya.25.84

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ

lokān āśiṣa eva ca

hanti śreyāṁsi sarvāṇi

puṁso mahad-atikramaḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ–duração da vida; śriyam–opulência; yaśaḥ–reputação; dharmam–religião; lokān–posses; āśiṣaḥ–bênçãos; eva–certamente; ca–e; hanti–destrói; śreyāṁsi–boa fortuna; sarvāṇi–toda; puṁsaḥ–de uma pessoa; mahat–de grandes almas; atikramaḥ–violação.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa maltrata grandes almas, sua duração de vida, opulência, reputação, religião, posses e boa fortuna são todas destruídas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma afirmação feita por Śukadeva Gosvāmī, que relatava o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.4.46) a Mahārāja Parīkṣit.

madhya.25.85

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ

spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ

niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

PALABRA POR PALABRA

na–não; eṣām–daqueles que estão apegados à vida familiar; matiḥ–o interesse; tāvat–por tanto tempo; urukrama-aṅghrim–os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, a quem se atribuem atividades incomuns; spṛśati–toca; anartha–de coisas indesejáveis; apagamaḥ–subjugação; yat–das quais; arthaḥ–resultados; mahīyasām–das grandes personalidades, os devotos; pāda-rajaḥ–da poeira dos pés de lótus; abhiṣekam–aspersão sobre a cabeça; niṣkiñcanānām–que estão

completamente desapegados das posses materiais; na vṛṇīta–não faz; yāvat–enquanto.

TRADUCCIÓN

" 'Enquanto a sociedade humana não aceitar a poeira dos pés de lótus dos grandes mahātmās – devotos que nada têm a ver com posses materiais –, a humanidade não poderá voltar sua atenção para os pés de lótus de Kṛṣṇa. Esses pés de lótus subjugam todas as condições miseráveis e indesejáveis da vida material.'

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32).

madhya.25.86

ebe tomāra pādābje upajibe bhakti

tathi lāgi' kari tomāra caraṇe praṇati"

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; tomāra–Teus; pāda-abje–aos pés de lótus; upajibe–crescerá; bhakti–serviço devocional; tathi lāgi'–por essa razão; kari–faço; tomāra caraṇe praṇati–humildes reverências a Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Doravante, certamente desenvolverei serviço devocional a Teus pés de lótus. Por essa razão, vim a Ti e prostrei-me a Teus pés de lótus."

madhya.25.87

eta bali' prabhure lañā tathāya vasila

prabhure prakāśānanda puchite lāgila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; lañā–levando; tathāya vasila–sentou-se ali; prabhure–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; prakāśānanda–Prakāśānanda Sarasvatī; puchite lāgila–começou a indagar.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Prakāśānanda Sarasvatī sentou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu e começou a questionar o Senhor da seguinte maneira.

madhya.25.88

māyāvāde karilā yata doṣera ākhyāna

sabe ei jāni' ācāryera kalpita vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

māyāvāde–na filosofia māyāvāda, o impersonalismo; karilā–fizeste; yata–toda; doṣera ākhyāna–descrição das falhas; sabe–todas; ei–estas; jāni'–conhecendo; ācāryera–de Śaṅkarācārya; kalpita vyākhyāna–explicações imaginárias.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī disse: "Podemos compreender as falhas que apontaste na filosofia māyāvāda. Todas as explicações dadas por Śaṅkarācārya são imaginárias.

madhya.25.89

sūtrera karilā tumi mukhyārtha-vivaraṇa

tāhā śuni' sabāra haila camatkāra mana

PALABRA POR PALABRA

sūtrera–do Brahma-sūtra; karilā–fizeste; tumi–Tu; mukhya-artha-vivaraṇa–descrição do significado direto; tāhā śuni'–ao ouvir isso; sabāra–de todos; haila–ficou; camatkāra–admirada; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, qualquer que seja o significado direto que deste ao explicar o *Brahma-sūtra*, ele é certamente muito maravilhoso para todos nós.

madhya.25.90

tumi ta' īśvara, tomāra āche sarva-śakti

saṅkṣepa-rūpe kaha tumi śunite haya mati

PALABRA POR PALABRA

tumi ta'–de fato Tu és; īśvara–o Senhor Supremo; tomāra–de Ti; āche–há; sarva-śakti–todas as potências; saṅkṣepa-rūpe–brevemente; kaha–por favor, explica; tumi–Tu; śunite haya mati–desejo ouvir.

TRADUCCIÓN

"Tu és a Suprema Personalidade de Deus e, portanto, possuis energias inconcebíveis. Desejo ouvir de Ti brevemente sobre o *Brahma-sūtra*."

SIGNIFICADO

Prakāśānanda Sarasvatī disse que já compreendera a explicação de Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre o sentido direto do *Brahma-sūtra*. Não obstante, ele solicitava ao Senhor que expusesse brevemente o propósito e o significado do *Brahma-sūtra*, o *Vedānta-sūtra*.

madhya.25.91

prabhu kahe,-"āmi jīva', ati tuccha-jñāna!

vyāsa-sūtrera gambhīra artha, vyāsa-bhagavān

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; āmi jīva–sou um ser vivo insignificante; ati tuccha-jñāna–Meu conhecimento é muito escasso; vyāsa-sūtrera–do Vedānta-sūtra, escrito por Vyāsadeva; gambhīra artha–significado muito profundo; vyāsa–Vyāsadeva; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: "Sou um ser vivo comum e, portanto, Meu conhecimento é muito insignificante. Contudo, o significado do *Brahma-sūtra* é muito profundo, porque seu autor, Vyāsadeva, é a própria Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um ser vivo comum não pode, de fato, compreender o propósito do *Vedānta-sūtra*. Pode-se compreender o propósito se a pessoa o ouvir da autoridade, o próprio Vyāsadeva. Por essa razão, Vyāsadeva deu um comentário sobre o *Brahma-sūtra* na forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele fora instruído a fazer isso por seu mestre espiritual, Nārada. Naturalmente, Śaṅkarācārya distorceu o propósito do *Brahma-sūtra* porque tinha um motivo a servir. Ele desejava estabelecer o conhecimento Védico em lugar do conhecimento ateísta difundido pelo Senhor Buddha. Todas essas necessidades existem conforme o tempo e as

circunstâncias. Nem o Senhor Buddha nem Śaṅkarācārya devem ser culpados. A época exigia tal explicação para a compreensão de vários tipos de ateus. A conclusão é que não se pode compreender o propósito do *Vedānta-sūtra* sem passar pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* e prestar serviço devocional. Caitanya Mahāprabhu, por conseguinte, explica ainda mais a questão nos versos seguintes.

madhya.25.92

tāṅra sūtrera artha kona jīva nāhi jāne

ataeva āpane sūtrārtha kariyāche vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

tāṅra sūtrera artha–o significado do Vedānta-sūtra de Vyāsadeva; kona–qualquer; jīva–ser vivo; nāhi jāne–não conhece; ataeva–portanto; āpane–pessoalmente; sūtra-artha–os significados dos sūtras; kariyāche vyākhyāne–descreveu.

TRADUCCIÓN

"O propósito do *Vedānta-sūtra* é muito difícil de ser compreendido por uma pessoa comum, mas Vyāsadeva, em sua misericórdia imotivada, explicou pessoalmente o significado.

madhya.25.93

yei sūtra-kartā, se yadi karaye vyākhyāna

tabe sūtrera mūla artha lokera haya jñāna

PALABRA POR PALABRA

yei sūtra-kartā–a pessoa que compôs o Vedānta-sūtra; se–essa pessoa; yadi–se; karaye vyākhyāna–explica o significado; tabe–então; sūtrera–dos códigos do Vedānta-sūtra; mūla–o original; artha–significado; lokera–das pessoas em geral; haya jñāna–chega ao conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Se o próprio Vyāsadeva, que o escreveu, explicar o Vedānta-sūtra, seu significado original poderá ser compreendido pelas pessoas em geral.

madhya.25.94

praṇavera yei artha, gāyatrīte sei haya

sei artha catuḥ-ślokīte vivariyā kaya

PALABRA POR PALABRA

praṇavera–da vibração sonora oṁkāra; yei–qualquer que seja; artha–significado; gāyatrīte–no mantra Gāyatrī; sei–esse; haya–há; sei artha–esse mesmo significado; catuḥ-ślokīte–no Śrīmad-

Bhāgavatam resumido em quatro ślokas; vivariyā–descrevendo elaboradamente; kaya–disse.

TRADUCCIÓN

"O significado da vibração sonora oṁkāra está presente no mantra Gāyatrī. Esse mesmo significado é explicado elaboradamente nos quatro ślokas do Śrīmad-Bhāgavatam conhecidos como catuḥ-ślokī.

madhya.25.95

brahmāre īśvara catuḥ-ślokī ye kahilā

brahmā nārade sei upadeśa kailā

PALABRA POR PALABRA

brahmāre–ao Senhor Brahmā; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; catuḥ-ślokī–os quatro famosos versos conhecidos como catuḥ-ślokī; ye kahilā–tudo o que foi explicado; brahmā–o Senhor Brahmā; nārade–a Nārada Muni; sei–isso; upadeśa kailā–instruiu.

TRADUCCIÓN

"Tudo o que a Suprema Personalidade de Deus falou ao Senhor Brahmā nos quatro versos do Śrīmad-Bhāgavatam também foi explicado a Nārada pelo Senhor Brahmā.

madhya.25.96

nārada sei artha vyāsere kahilā

śuni' veda-vyāsa mane vicāra karilā

PALABRA POR PALABRA

nārada–o grande sábio Nārada; sei artha–o mesmo propósito; vyāsere kahilā–explicou a Vyāsadeva; śuni'–ouvindo; veda-vyāsa–Vyāsadeva; mane–dentro da mente; vicāra karilā–considerou muito cuidadosamente.

TRADUCCIÓN

"Tudo o que o Senhor Brahmā contou a Nārada Muni foi novamente explicado por Nārada Muni a Vyāsadeva. Mais tarde, Vyāsadeva considerou essas instruções em sua mente.

madhya.25.97

"ei artha-āmāra sūtrera vyākhyānurūpa

'bhāgavata' kariba sūtrera bhāṣya-svarūpa"

PALABRA POR PALABRA

ei artha–esta explicação; āmāra–meu; sūtrera–do Brahma-sūtra; vyākhyā-anurūpa–uma explicação adequada; bhāgavata–Śrīmad-

Bhāgavata Purāṇa; kariba–eu farei; sūtrera–do Brahma-sūtra; bhāṣya-svarūpa–como o comentário original.

TRADUCCIÓN

"Śrīla Vyāsadeva considerou que tudo o que havia recebido de Nārada Muni como explicação do oṁkāra ele explicaria elaboradamente em seu livro Śrīmad-Bhāgavatam, como um comentário sobre o Brahma-sūtra.

SIGNIFICADO

A vibração sonora oṁkāra é a raiz do conhecimento Védico. Esse oṁkāra é conhecido como mahā-vākya, ou o som supremo. Qualquer significado contido no som supremo oṁkāra é compreendido ainda mais no mantra Gāyatrī. Novamente, esse mesmo significado é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam nos quatro ślokas conhecidos como catuḥ-ślokī, que começam com as palavras ahaṁ evāsam evāgre. O Senhor diz: "Apenas Eu existia antes da criação." A partir desse verso, quatro ślokas foram compostos, e estes são conhecidos como catuḥ-ślokī. Dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus informou o Senhor Brahmā sobre o propósito do catuḥ-ślokī. Por sua vez, o Senhor Brahmā explicou isto a Nārada Muni, e Nārada Muni explicou-o a Śrīla Vyāsadeva. Este é o sistema paramparā, a sucessão discipular. O sentido do conhecimento Védico, a palavra original praṇava, foi explicado no Śrīmad-Bhāgavatam. A conclusão é que o Brahma-sūtra é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam.

madhya.25.98

cāri-veda-upaniṣade yata kichu haya

tāra artha lañā vyāsa karilā sañcaya

PALABRA POR PALABRA

cāri-veda–as quatro divisões dos Vedas (Sāma, Yajur, Ṛg e Atharva); upaniṣade–e nos 108 Upaniṣads; yata–qualquer coisa que; kichu haya–exista ali; tāra artha–os significados dessas literaturas Védicas; lañā–reunindo; vyāsa–Vyāsadeva; karilā sañcaya–coletou.

TRADUCCIÓN

"Vyāsadeva coletou todas as conclusões Védicas que havia nos quatro Vedas e nos 108 Upaniṣads e colocou-as nos códigos do Vedānta-sūtra.

madhya.25.99

yei sūtre yei ṛk-viṣaya-vacana

bhāgavate sei ṛk śloke nibandhana

PALABRA POR PALABRA

yei sūtre–nos códigos do Vedānta-sūtra; yei–qualquer; ṛk–mantra Védico; viṣaya-vacana–assunto a ser explicado; bhāgavate–no

Śrīmad-Bhāgavatam; sei ṛk–esse mesmo mantra Védico; śloke–em dezoito mil versos; nibandhana–compilando.

TRADUCCIÓN

"No Vedānta-sūtra, o propósito de todo o conhecimento Védico é explicado, e no Śrīmad-Bhāgavatam esse mesmo propósito foi explicado em dezoito mil versos.

madhya.25.100

ataeva brahma-sūtrera bhāṣya-śrī-bhāgavata

bhāgavata-śloka, upaniṣat kahe 'eka' mata

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; brahma-sūtrera bhāṣya–o comentário sobre os códigos do Brahma-sūtra; śrī-bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; bhāgavata-śloka–os versos do Śrīmad-Bhāgavatam; upaniṣat–as explicações dos Upaniṣads; kahe–afirmam; eka mata–a mesma versão.

TRADUCCIÓN

"Aquilo que é explicado nos versos do Śrīmad-Bhāgavatam e nos Upaniṣads serve ao mesmo propósito.

madhya.25.101

ātmāvāsyam idaṁ viśvaṁ

yat kiñcij jagatyāṁ jagat

tena tyaktena bhuñjīthā

mā gṛdhaḥ kasyasvid dhanam

PALABRA POR PALABRA

ātma-āvāsyam–a expansão da energia da Alma Suprema, a Personalidade de Deus; idam–este; viśvam–universo; yat–qualquer coisa; kiñcit–algo; jagatyām–dentro do universo; jagat–tudo o que é animado ou inanimado; tena–por Ele; tyaktena–pelas coisas destinadas a cada pessoa; bhuñjīthā–deves aceitar para tua manutenção; mā–nunca; gṛdhaḥ–usurpes; kasyasvit–de outrem; dhanam–propriedade.

TRADUCCIÓN

" 'Tudo o que é animado ou inanimado dentro do universo é controlado e possuído pelo Senhor. Portanto, deve-se aceitar apenas aquelas coisas reservadas como a própria cota, e não se deve aceitar outras coisas, sabendo-se bem a quem pertencem.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (8.1.10). Comunistas e socialistas tentam propagar a filosofia de que tudo pertence à massa do povo ou ao estado. Tal ideia não é perfeita. Quando essa ideia é expandida, podemos ver que tudo pertence a Deus. Essa será a perfeição da ideia comunista. O propósito do Śrīmad-Bhāgavatam é explicado aqui muito bem. Cada um de nós deve estar satisfeito com aquelas coisas que a Suprema Personalidade de Deus nos destinou. Não devemos usurpar as posses dos outros. Esta ideia simples pode ser expandida em nossa vida diária. Todos deveriam ter um pedaço de terra dado pelo governo, e todos deveriam possuir algumas vacas. Ambos deveriam ser utilizados para o pão de cada dia. Acima disso, se algo for fabricado numa indústria, deveria ser considerado propriedade da Suprema Personalidade de Deus, pois os ingredientes pertencem ao Senhor Supremo. Na verdade, não há necessidade de fabricar tais coisas artificialmente, mas, se isso for feito, deve-se considerar que os bens produzidos pertencem ao Senhor Supremo. O comunismo espiritual reconhece a suprema proprietariedade do Senhor Supremo. Como se explica no Bhagavad-gītā (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz das dores das misérias materiais."

Explica-se ainda no Śrīmad-Bhāgavatam que ninguém deve reivindicar coisa alguma como sua propriedade. Toda propriedade que alguém reivindica ser sua na verdade pertence a Kṛṣṇa.

Deve-se estar satisfeito com tudo aquilo que o Senhor Supremo destinou e não se deve usurpar a propriedade dos outros. Isso levará à paz no mundo inteiro.

madhya.25.102

bhāgavatera sambandha, abhidheya, prayojana

catuḥ-ślokīte prakaṭa tāra kariyāche lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; sambandha–uma relação pessoal com Deus; abhidheya–atividades nessa relação; prayojana–a meta última da vida; catuḥ-ślokīte–nos quatro famosos versos do Śrīmad-Bhāgavatam; prakaṭa–manifestando; tāra–deles; kariyāche–fez; lakṣaṇa–os sintomas.

TRADUCCIÓN

"A essência do Śrīmad-Bhāgavatam – nossa relação com o Senhor Supremo, nossas atividades nessa relação e a meta da vida – está manifesta nos quatro versos do Śrīmad-Bhāgavatam conhecidos como catuḥ-ślokī. Tudo é explicado nesses versos.

madhya.25.103

"āmi-'sambandha'-tattva, āmāra jñāna-vijñāna

āmā pāite sādhana-bhakti 'abhidheya'-nāma

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; sambandha-tattva–o centro de todas as relações; āmāra–de Mim; jñāna–conhecimento; vijñāna–aplicação prática desse conhecimento; āmā pāite–para Me obter; sādhana-bhakti–a prática do serviço devocional; abhidheya-nāma–chama-se atividades nessa relação.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa diz: 'Eu sou o centro de todas as relações. O conhecimento a Meu respeito e a aplicação prática desse conhecimento constituem o verdadeiro conhecimento. Aproximar-se de Mim para prestar serviço devocional chama-se abhidheya.

SIGNIFICADO

O conhecimento espiritual significa compreender plenamente a Verdade Absoluta em três aspectos – o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a onipotente Suprema Personalidade de Deus. Em última análise, quando alguém se abriga aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e se ocupa no serviço do Senhor, o conhecimento resultante chama-se vijñāna, conhecimento especial, ou a aplicação prática do conhecimento espiritual. Deve-se ocupar no serviço devocional ao Senhor a fim de alcançar o objetivo da vida, chamado prayojana. A prática do serviço devocional para atingir essa meta da vida chama-se abhidheya.

madhya.25.104

sādhanera phala-'prema' mūla-prayojana

sei preme pāya jīva āmāra 'sevana'

PALABRA POR PALABRA

sādhanera phala–o resultado do serviço devocional; prema–amor a Deus; mūla-prayojana–a meta principal; sei preme–por esse amor a Deus; pāya–obtém; jīva–a entidade viva; āmāra–Meu; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

" 'Ao prestar serviço devocional, a pessoa eleva-se gradualmente à plataforma do amor a Deus. Essa é a meta principal da vida. Na plataforma do amor a Deus, a pessoa ocupa-se eternamente no serviço do Senhor.

madhya.25.105

jñānaṁ parama-guhyaṁ me

yad vijñāna-samanvitam

sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca

gṛhāṇa gaditaṁ mayā

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; parama–extremamente; guhyam–confidencial; me–de Mim; yat–o qual; vijñāna–percepção; samanvitam–plenamente dotado de; sa-rahasyam–com mistério; tat–disso; aṅgam–partes suplementares; ca–e; gṛhāṇa–procura assimilar; gaditam–explicado; mayā–por Mim.

TRADUCCIÓN

" 'Por favor, ouve atentamente o que vou te dizer, pois o conhecimento transcendental a Meu respeito não é apenas científico, mas pleno de mistérios.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (2.9.31).

madhya.25.106

ei 'tina' tattva āmi kahinu tomāre

'jīva' tumi ei tina nāribe jānibāre

PALABRA POR PALABRA

ei tina tattva–todos estes três aspectos da Verdade Absoluta; āmi–Eu; kahinu–explicarei; tomāre–a ti; jīva–um ser vivo; tumi–tu; ei tina–estes três; nāribe–não serás capaz; jānibāre–de compreender.

TRADUCCIÓN

" 'Ó Brahmā, vou te explicar todas estas verdades. Tu és um ser vivo e, sem a Minha explicação, não serás capaz de compreender tua relação coMigo, a atividade devocional e a meta última da vida.

madhya.25.107

yaiche āmāra 'svarūpa', yaiche āmāra 'sthiti'

yaiche āmāra guṇa, karma, ṣaḍ-aiśvarya-śakti

PALABRA POR PALABRA

yaiche–na medida em que; āmāra–Minha; svarūpa–forma original; yaiche–na medida em que; āmāra–Minha; sthiti–situação; yaiche–na medida em que; āmāra–Meus; guṇa–atributos; karma–atividades; ṣaṭ-aiśvarya-śakti–seis tipos de opulência.

TRADUCCIÓN

" 'Vou te explicar Minha forma e situação reais, Meus atributos, atividades e seis opulências.'

madhya.25.108

āmāra kṛpāya ei saba sphuruka tomāre"

eta bali' tina tattva kahilā tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

āmāra–Minha; kṛpāya–pela misericórdia; ei saba–todas estas coisas; sphuruka tomāre–que sejam despertadas em ti; eta bali'–dizendo isto; tina tattva–as três verdades; kahilā tāṅhāre–explicou-lhe.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa assegurou ao Senhor Brahmā: "Por Minha misericórdia, todas estas coisas serão despertadas em ti." Após dizer isto, o Senhor começou a explicar as três verdades [tattvas] ao Senhor Brahmā.

madhya.25.109

yāvān ahaṁ yathā-bhāvo

yad-rūpa-guṇa-karmakaḥ

tathaiva tattva-vijñānam

astu te mad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

yāvān–como sou em Minha forma eterna; aham–Eu; yathā–de qualquer maneira; bhāvaḥ–existência transcendental; yat–quaisquer; rūpa–várias formas e cores; guṇa–qualidades; karmakaḥ–atividades; tathā eva–exatamente assim; tattva-vijñānam–compreensão verdadeira; astu–que haja; te–tua; mat–Minha; anugrahāt–pela misericórdia imotivada.

TRADUCCIÓN

" 'Por Minha misericórdia imotivada, sê iluminado quanto à verdade acerca de Minha personalidade, Minhas manifestações, Minhas qualidades e Meus passatempos.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.32). Para uma explicação, veja-se o *Ādi-līlā*, Capítulo Um, textos 51-52.

madhya.25.110

sṛṣṭira pūrve ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa āmi ta' ha-iye

'prapañca', 'prakṛti', 'puruṣa' āmātei laye

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭira pūrve–antes da criação desta manifestação cósmica; ṣaṭ-aiśvarya-pūrṇa–pleno das seis opulências; āmi–Eu; ta' ha-iye–de fato existia; prapañca–a energia material total; prakṛti–a natureza material; puruṣa–as entidades vivas; āmātei laye–todas existiam em Mim.

TRADUCCIÓN

" 'Antes da criação da manifestação cósmica', disse o Senhor, 'Eu existia, e a energia material total, a natureza material e as entidades vivas existiam todas em Mim.

madhya.25.111

sṛṣṭi kari' tāra madhye āmi praveśiye

prapañca ye dekha saba, seha āmi ha-iye

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi kari'–após criar; tāra madhye–dentro da criação; āmi praveśiye–Eu entro como o Senhor Viṣṇu; prapañca–a

manifestação cósmica; ye–tudo o que; dekha–vês; saba–tudo; seha–isso; āmi ha-iye–sou Eu.

TRADUCCIÓN

" 'Após criar a manifestação cósmica, Eu entrei nela. Tudo o que vês na manifestação cósmica não é senão uma expansão de Minha energia.

madhya.25.112

pralaye avaśiṣṭa āmi 'pūrṇa' ha-iye

prākṛta prapañca pāya āmātei laye

PALABRA POR PALABRA

pralaye–no momento da aniquilação; avaśiṣṭa–o que permanece; āmi–Eu; pūrṇa–pleno; ha-iye–sou; prākṛta prapañca–a manifestação cósmica material; pāya–obtém; āmātei–em Mim; laye–dissolução.

TRADUCCIÓN

" 'Quando todo o universo se dissolve, Eu permaneço pleno em Mim mesmo, e tudo o que está manifestado é novamente preservado em Mim.

madhya.25.113

aham evāsam evāgre

nānyad yat sad-asat-param

paścād aham̐ yad etac ca

yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu, a Personalidade de Deus; eva–certamente; āsam–existia; eva–somente; agre–antes da criação; na–nunca; anyat–qualquer outra coisa; yat–que; sat–o efeito; asat–a causa; param–o supremo; paścāt–depois; aham–Eu, a Personalidade de Deus; yat–que; etat–esta criação; ca–também; yaḥ–quem; avaśiṣyeta–permanece; saḥ–esse; asmi–sou; aham–Eu, a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

" 'Antes da manifestação cósmica, só Eu existo, e nenhum fenômeno existe, seja grosseiro, sutil ou primordial. Após a criação, só Eu existo em tudo, e após a aniquilação, só Eu permaneço eternamente.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.33). É o primeiro verso do catuḥ-ślokī. Para uma explicação, veja-se o *Ādi-līlā*, Capítulo Um, texto 53.

madhya.25.114

"aham eva"-śloke 'aham'-tina-bāra

pūrṇaiśvarya śrī-vigraha-sthitira nirdhāra

PALABRA POR PALABRA

aham eva–somente Eu; śloke–neste verso; aham–a palavra aham; tina-bāra–três vezes; pūrṇa-aiśvarya–pleno de todas as opulências; śrī-vigraha–da forma transcendental do Senhor; sthitira–da existência; nirdhāra–confirmação.

TRADUCCIÓN

" 'No verso que começa com "aham eva", a palavra "aham" é expressa três vezes. No início estão as palavras "aham eva". Na segunda linha estão as palavras "paścād aham". Ao final estão as palavras "so 'smy aham". Este "aham" indica a Pessoa Suprema. Pela repetição de "aham", confirma-se a personalidade transcendental que é completa com as seis opulências.

madhya.25.115

ye 'vigraha' nāhi māne, 'nirākāra' māne

tāre tiraskaribāre karilā nirdhāraṇe

PALABRA POR PALABRA

ye–aquele que; vigraha–essa Personalidade de Deus; nāhi māne–não aceita; nirākāra māne–considera impessoal; tāre–a ele;

tiraskaribāre–apenas para corrigir; karilā–fez; nirdhāraṇe–verificação.

TRADUCCIÓN

" 'Os impersonalistas não aceitam o aspecto pessoal da Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus é enfatizada neste verso a fim de incutir-lhes a necessidade de aceitá-Lo. Por isso, a palavra "aham" é mencionada três vezes. Para enfatizar algo importante, repete-se três vezes.

madhya.25.116

ei saba śabde haya-'jñāna'-'vijñāna'-viveka

māyā-kārya, māyā haite āmi-vyatireka

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todas estas; śabde–nas palavras; haya–há; jñāna–do verdadeiro conhecimento espiritual; vijñāna–da aplicação prática do conhecimento; viveka–consideração; māyā-kārya–as atividades da energia externa; māyā haite–das atividades da energia material; āmi–Eu; vyatireka–distinto.

TRADUCCIÓN

" 'O verdadeiro conhecimento espiritual e sua aplicação prática consideram-se em todas estas vibrações

sonoras. Embora a energia externa provenha de Mim, sou diferente dela.

madhya.25.117

yaiche sūryera sthāne bhāsaye 'ābhāsa'

sūrya vinā svatantra tāra nā haya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

yaiche–assim como; sūryera–do sol; sthāne–no lugar; bhāsaye–aparece; ābhāsa–a iluminação; sūrya vinā–sem o sol; svatantra–independentemente; tāra–dela; nā haya–não há; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

" 'Às vezes, experimenta-se um reflexo do sol no lugar do sol, mas sua iluminação jamais é possível independentemente do sol.

madhya.25.118

māyātīta haile haya āmāra 'anubhava'

ei 'sambandha'-tattva kahiluṅ, śuna āra saba

PALABRA POR PALABRA

māyā-atīta haile–quando a pessoa se situa transcendentalmente acima desta energia externa; haya–há; āmāra anubhava–percepção de Mim; ei sambandha-tattva kahiluṅ–isto foi explicado como o princípio de um relacionamento coMigo; śuna–ouve, por favor; āra saba–todo o resto.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a pessoa se situa transcendentalmente, pode perceber-Me. Esta percepção é a base do relacionamento da pessoa com o Senhor Supremo. Agora, deixa-Me explicar mais este assunto.

SIGNIFICADO

O verdadeiro conhecimento espiritual há de ser recebido das escrituras reveladas. Depois que se alcança este conhecimento, a pessoa pode começar a perceber sua verdadeira vida espiritual. Qualquer conhecimento obtido por especulação é imperfeito. É preciso receber o conhecimento do sistema paramparā e do guru; do contrário, a pessoa ficará desconcertada e, por fim, tornar-se-á impersonalista. Quando alguém delibera de maneira muito escrupulosa, pode perceber o aspecto pessoal da Verdade Absoluta. A Suprema Personalidade de Deus é sempre transcendental a esta criação material. Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é sempre transcendental. Ele não é uma criação deste mundo material. Sem compreender o conhecimento espiritual, não se pode

entender que a forma transcendental do Senhor está sempre além da energia criadora. Dá-se o exemplo do sol e da luz solar. A luz solar não é o sol, mas, ainda assim, a luz solar não está separada do sol. A filosofia do acintya-bhedābheda-tattva (simultaneamente um e diferente) não pode ser compreendida por quem está plenamente sob a influência da energia externa. Por conseguinte, uma pessoa sob a influência da energia material não pode compreender a natureza e a forma da Personalidade da Verdade Absoluta.

madhya.25.119

ṛte 'rthaṁ yat pratīyeta

na pratīyeta cātmani

tad vidyād ātmano māyāṁ

yathābhāso yathā tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛte–sem; artham–valor; yat–aquilo que; pratīyeta–parece ser; na–não; pratīyeta–parece ser; ca–certamente; ātmani–em relação a Mim; tat–isso; vidyāt–deves saber; ātmanaḥ–Minha; māyām–energia ilusória; yathā–assim como; ābhāsaḥ–o reflexo; yathā–assim como; tamaḥ–a escuridão.

TRADUCCIÓN

" 'Aquilo que parece ser verdade sem Mim é certamente Minha energia ilusória, pois nada pode existir sem Mim. É como o reflexo de uma luz real nas sombras, pois na luz não há sombras nem reflexos.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.34). É o segundo verso do catuḥ-ślokī. Para uma explicação deste verso, veja-se o *Ādi-līlā*, Capítulo Um, texto 54.

madhya.25.120

'abhidheya' sādhana-bhaktira śunaha vicāra

sarva-jana-deśa-kāla-daśāte vyāpti yāra

PALABRA POR PALABRA

abhidheya–o meio de obter um fim; sādhana-bhaktira–do processo de executar o serviço devocional; śunaha vicāra–ouve, por favor, o procedimento; sarva–todas; jana–pessoas; deśa–países; kāla–tempos; daśāte–e circunstâncias; vyāpti yāra–que é onipenetrante.

TRADUCCIÓN

" 'Agora, ouve de Mim, por favor, sobre o processo do serviço devocional, que é aplicável em qualquer país,

para qualquer pessoa, em todos os tempos e em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

O culto do bhāgavata-dharma pode ser difundido em todas as circunstâncias, entre todas as pessoas e em todos os países. Muitas pessoas invejosas acusam este movimento da consciência de Kṛṣṇa de arruinar a rigidez do suposto hinduísmo. Na verdade, isso não é um fato. Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma que o serviço devocional ao Senhor — o culto do bhāgavata-dharma, que agora se difunde como o movimento Hare Kṛṣṇa — pode ser difundido em todos os países, para toda pessoa, em qualquer condição de vida e em todas as circunstâncias. O bhāgavata-dharma não restringe os devotos puros à comunidade hindu. Um devoto puro está acima de um *brāhmaṇa*; portanto, não é incompatível oferecer o cordão sagrado a devotos na Europa, na América, na Austrália, no Japão, no Canadá e assim por diante. Às vezes, esses devotos puros, que foram aceitos por Śrī Caitanya Mahāprabhu, não têm permissão para entrar em certos templos na Índia. Alguns *brāhmaṇas* e gosvāmīs de casta elevada recusam-se a tomar prasāda nos templos da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Na verdade, isto é contrário à instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os devotos podem vir de qualquer país, e podem pertencer a qualquer credo ou raça. Com base neste verso, aqueles que são realmente devotos e seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem aceitar devotos de todas as partes do mundo como vaiṣṇavas puros. Devem ser aceitos não artificialmente, mas de fato. Deve-se

observar como estão avançados na consciência de Kṛṣṇa e como conduzem a adoração à Deidade, o saṅkīrtana e a Ratha-yātrā. Considerando todos estes pontos, uma pessoa invejosa deve abster-se de atrocidades maliciosas.

madhya.25.121

'dharmādi' viṣaye yaiche e 'cāri, vicāra

sādhana-bhakti-ei cāri vicārera pāra

PALABRA POR PALABRA

dharma-ādi–das atividades religiosas e assim por diante; viṣaye–no assunto; yaiche–assim como; e cāri vicāra–há uma consideração de quatro princípios, a saber, a pessoa, o país, o tempo e a atmosfera; sādhana-bhakti–do serviço devocional; ei–estas; cāri–quatro; vicārera–às considerações; pāra–transcendental.

TRADUCCIÓN

" 'No que tange aos princípios religiosos, há uma consideração da pessoa, do país, do tempo e da circunstância. No serviço devocional, contudo, não há tais considerações. O serviço devocional é transcendental a todas as considerações.

SIGNIFICADO

Quando estamos na plataforma material, há diferentes tipos de religiões — hinduísmo, cristianismo, maometanismo, budismo e assim por diante. Estas são instituídas para um tempo particular, um país particular ou uma pessoa particular. Por conseguinte, há diferenças. Os princípios cristãos são diferentes dos princípios hindus, e os princípios hindus são diferentes dos princípios maometanos e budistas. Estes podem ser considerados na plataforma material, mas, quando chegamos à plataforma do serviço devocional transcendental, não há tais considerações. O serviço transcendental ao Senhor (sādhana-bhakti) está acima destes princípios. O mundo anseia pela unidade religiosa, e essa plataforma comum pode ser alcançada no serviço devocional transcendental. Este é o veredito de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando alguém se torna vaiṣṇava, torna-se transcendental a todas estas considerações limitadas. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não decai em circunstância alguma, transcende de imediato os

modos da natureza material e, assim, chega ao nível do Brahman."

As atividades devocionais do movimento da consciência de Kṛṣṇa são completamente transcendentais às considerações materiais. No que diz respeito às diferentes religiões, as religiões podem ser de diferentes tipos, mas, na plataforma espiritual, todos têm igual direito de executar o serviço devocional. Essa é a plataforma da unidade e a base de uma sociedade sem classes. Em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura confirma que é preciso aprender de um mestre espiritual genuíno acerca dos princípios religiosos, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e, por fim, da liberação. Estas são as quatro divisões da vida regulada, mas estão sujeitas à plataforma material. Na plataforma espiritual, os quatro princípios são jñāna, vijñāna, tad-aṅga e tad-rahasya. Regras, regulações e restrições estão na plataforma material, mas, na plataforma espiritual, é preciso estar munido de conhecimento transcendental, que está acima dos princípios dos rituais religiosos. A atividade religiosa mundana é conhecida como smārta-viddhi, mas o serviço devocional transcendental chama-se Gosvāmī-viddhi. Infelizmente, muitos supostos gosvāmīs estão na plataforma do smārta-viddhi, mas tentam passar por Gosvāmī-viddhi, e, assim, as pessoas são enganadas. O Gosvāmī-viddhi explica-se estritamente no *Hari-bhakti-vilāsa*, de Sanātana Gosvāmī, onde se afirma:

yathā kāñcanatāṁ yāti

kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ

tathā dīṣkā-vidhānena

dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

A conclusão é que o serviço devocional está aberto a todos, independentemente de casta, credo, tempo e país. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa funciona de acordo com este princípio.

madhya.25.122

sarva-deśa-kāla-daśāya janera kartavya

guru-pāśe sei bhakti praṣṭavya, śrotavya

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; deśa–os países; kāla–os tempos; daśāya–e nas circunstâncias; janera–de todo homem; kartavya–o dever; guru-pāśe–aos cuidados de um mestre espiritual; sei–esse; bhakti–serviço devocional; praṣṭavya–a ser indagado; śrotavya–e a ser ouvido.

TRADUCCIÓN

" 'É, portanto, o dever de todo homem – em todos os países, em todas as circunstâncias e em todos os tempos – aproximar-se do mestre espiritual genuíno,

interrogá-lo acerca do serviço devocional e ouvi-lo explicar o processo.

madhya.25.123

etāvad eva jijñāsyaṁ

tattva-jijñāsunātmanaḥ

anvaya-vyatirekābhyāṁ

yat syāt sarvatra sarvadā

PALABRA POR PALABRA

etāvat–até aqui; eva–certamente; jijñāsyam–a ser indagado; tattva–da Verdade Absoluta; jijñāsunā–pelo estudante; ātmanaḥ–do eu; anvaya–diretamente; vyatirekābhyām–e indiretamente; yat–o que quer que; syāt–possa ser; sarvatra–em toda parte; sarvadā–sempre.

TRADUCCIÓN

" 'A pessoa interessada no conhecimento transcendental deve, portanto, indagar sempre, direta e indiretamente, acerca dele, a fim de conhecer a verdade onipenetrante.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.36). É o quarto verso do catuḥ-ślokī. Para uma explicação, ver *Ādi-līlā*, Capítulo Um, texto 56.

madhya.25.124

āmāte ye 'prīti', sei 'prema'-'prayojana'

kārya-dvāre kahi tāra 'svarūpa'-lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

āmāte–por Mim; ye–qualquer que seja; prīti–a afeição; sei–essa; prema–amor a Deus; prayojana–a meta última da vida; kārya-dvāre–por exemplo prático; kahi–permite que Eu informe; tāra–suas; svarūpa-lakṣaṇa–características naturais.

TRADUCCIÓN

" 'A afeição suprema por Mim chama-se amor a Deus, e essa é a meta última da vida. Permite que Eu explique, por um exemplo prático, as características naturais de tal amor.

madhya.25.125

pañca-bhūta yaiche bhūtera bhitare-bāhire

bhakta-gaṇe sphuri āmi bāhire-antare

PALABRA POR PALABRA

pañca-bhūta–os cinco elementos materiais; yaiche–assim como; bhūtera–das entidades vivas; bhitare–dentro; bāhire–e fora; bhakta-gaṇe–aos devotos; sphuri–manifestando-Me; āmi–Eu; bāhire-antare–externa e internamente.

TRADUCCIÓN

" 'Os cinco elementos materiais existem dentro e fora de cada entidade viva. De modo semelhante, Eu, a Suprema Personalidade de Deus, manifesto-Me no coração do devoto, bem como fora de seu corpo.

SIGNIFICADO

O devoto puro sabe que é eternamente um servo de Kṛṣṇa. Ele sabe que tudo pode ser empregado no serviço ao Senhor.

madhya.25.126

yathā mahānti bhūtāni

bhūteṣūccāvaceṣv anu

praviṣṭāny apraviṣṭāni

tathā teṣu na teṣv aham

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; mahānti–os universais; bhūtāni–elementos; bhūteṣu–nas entidades vivas; ucca-avaceṣu–tanto gigantescas quanto diminutas; anu–depois; praviṣṭāni–situados internamente; apraviṣṭāni–situados externamente; tathā–assim; teṣu–nelas; na–não; teṣu–nelas; aham–Eu.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como os elementos materiais entram nos corpos de todos os seres vivos e ainda assim permanecem fora de todos eles, Eu existo dentro de todas as criações materiais e, contudo, não estou dentro delas.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.35). É também o terceiro verso do catuḥ-ślokī. Para uma explicação, ver *Ādi-līlā*, Capítulo Um, texto 55.

madhya.25.127

bhakta āmā preme bāndhiyāche hṛdaya-bhitare

yāhāṅ netra paḍe tāhāṅ dekhaye āmāre

PALABRA POR PALABRA

bhakta–um devoto; āmā–a Mim; preme–pelo amor; bāndhiyāche–prendeu; hṛdaya-bhitare–dentro de seu coração; yāhāṅ–onde quer que; netra–os olhos; paḍe–pousam; tāhāṅ–ali; dekhaye–ele vê; āmāre–a Mim.

TRADUCCIÓN

" 'Um devoto altamente elevado pode prender a Mim, a Suprema Personalidade de Deus, em seu coração pelo amor. Onde quer que olhe, ele Me vê e nada mais.

madhya.25.128

visṛjati hṛdayaṁ na yasya sākṣād

dharir avaśābhihito 'py aghaugha-nāśaḥ

praṇaya-rasanayā dhṛtāṅghri-padmaḥ

sa bhavati bhāgavata-pradhāna uktaḥ

PALABRA POR PALABRA

visṛjati–abandona; hṛdayam–o coração; na–não; yasya–cujo; sākṣāt–diretamente; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; avaśa-abhihitaḥ–que é automaticamente glorificado; api–embora; aghaugha-nāśaḥ–que aniquila toda sorte de ofensas inauspiciosas para um devoto; praṇaya-rasanayā–com a corda do amor; dhṛta-aṅghri-padmaḥ–cujos pés de lótus estão presos; saḥ–tal devoto;

bhavati–é; bhāgavata-pradhānaḥ–o devoto mais elevado; uktaḥ–diz-se.

TRADUCCIÓN

" 'Hari, a Suprema Personalidade de Deus, que destrói tudo o que é inauspicioso para Seus devotos, não abandona o coração de Seus devotos, mesmo que estes se lembrem dEle e cantem sobre Ele desatentamente. Isso ocorre porque a corda do amor sempre prende o Senhor dentro do coração dos devotos. Tais devotos devem ser aceitos como os mais elevados.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.55).

madhya.25.129

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed

bhagavad-bhāvam ātmanaḥ

bhūtāni bhagavaty ātmany

eṣa bhāgavatottamaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhūteṣu–em todos os objetos (na matéria, no espírito, ou em combinações de matéria e espírito); yaḥ–todo aquele que;

paśyet–vê; bhagavat-bhāvam–a capacidade de ocupar-se no serviço ao Senhor; ātmanaḥ–da Suprema Alma Espiritual, ou da transcendência além da concepção material da vida; bhūtāni–todos os seres; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; ātmani–o princípio básico de toda existência; eṣaḥ–este; bhāgavata-uttamaḥ–uma pessoa avançada no serviço devocional.

TRADUCCIÓN

" 'A pessoa avançada no serviço devocional vê dentro de tudo a alma das almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Por conseguinte, ela sempre vê a forma da Suprema Personalidade de Deus como a causa de todas as causas e compreende que todas as coisas estão situadas nEle.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45).

madhya.25.130

gāyanta uccair amum eva saṁhatāḥ

vicikyur unmattakavad vanād vanam

papracchur ākāśavad antaraṁ bahir

bhūteṣu santaṁ puruṣaṁ vanaspatīn

PALABRA POR PALABRA

gāyantaḥ–cantando continuamente; uccaiḥ–muito alto; amum–aquele (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); eva–certamente; saṁhatāḥ–estando reunidas; vicikyuḥ–buscaram; unmattaka-vat–como aquelas que enlouqueceram; vanāt–de uma floresta; vanam–a outra floresta; papracchuḥ–perguntaram acerca de; ākāśa-vat–como o céu; antaram–dentro; bahiḥ–fora; bhūteṣu–em todas as entidades vivas; santam–existindo; puruṣam–a Pessoa Suprema; vanaspatīn–todas as árvores e plantas.

TRADUCCIÓN

" 'Todas as gopīs reuniram-se para cantar bem alto as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, e começaram a vagar de uma floresta a outra como mulheres enlouquecidas. Elas começaram a indagar acerca do Senhor, que está situado em todas as entidades vivas, interna e externamente. De fato, chegaram a perguntar a todas as plantas e vegetais sobre Ele, a Pessoa Suprema.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.30.4). As gopīs quase enlouqueceram porque Kṛṣṇa abandonou subitamente a dança da rāsa. Como estavam plenamente absortas em pensamentos sobre Kṛṣṇa, as gopīs imitavam Suas diferentes posturas e passatempos. Ficaram muito tristes por causa de Sua

ausência, e este incidente é explicado por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit.

madhya.25.131

ataeva bhāgavate ei 'tina' kaya

sambandha-abhidheya-prayojana-maya

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; ei tina–estes três princípios; kaya–são explicados; sambandha-abhidheya-prayojana-maya–primeiro a relação de cada um, depois as atividades no serviço devocional, e então o alcance da meta mais elevada da vida, o amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "A relação de cada um com o Senhor, as atividades e o serviço devocional, e o alcance da meta mais elevada da vida, o amor a Deus, são os temas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.25.132

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–dizem; tat–essa; tattva-vidaḥ–aqueles que conhecem a Verdade Absoluta; tattvam–a meta última; yat–a qual; jñānam advayam–conhecimento idêntico; brahma iti–como o Brahman impessoal; paramātmā iti–como a Superalma; bhagavān iti–como a Suprema Personalidade de Deus; śabdyate–é descrita.

TRADUCCIÓN

" 'A Verdade Absoluta é conhecida pelas almas autorrealizadas como uma identidade unificada conhecida por diferentes nomes – Brahman impessoal, Paramātmā localizado e Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11).

madhya.25.133

bhagavān eka āsedam

agra ātmātmanāṁ vibhuḥ

ātmecchānugatāv ātmā

anānāmaty-upalakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ekaḥ–unicamente; āsa–era; idam–este universo; agre–antes (antes da criação desta manifestação cósmica); ātmā–a força viva; ātmanām–de todas as entidades vivas; vibhuḥ–o Senhor Supremo; ātma–do Supremo; icchā–a vontade; anugatau–de acordo com; ātmā–a Superalma; anānāmati-upalakṣaṇaḥ–que não é compreendido por pessoas que têm muitos ângulos de visão.

TRADUCCIÓN

" 'Antes que a manifestação cósmica fosse criada, a propensão criativa estava imersa em Sua pessoa. Naquele momento, todas as potências e manifestações estavam preservadas na personalidade do Senhor Supremo. O Senhor é a causa de todas as causas, e Ele é a pessoa onipenetrante e autossuficiente. Antes da criação, Ele existia com Sua potência espiritual no mundo espiritual, onde se manifestam vários planetas Vaikuṇṭha.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.5.23).

madhya.25.134

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ

kṛṣṇas tu bhagavān svayam

indrāri-vyākulaṁ lokaṁ

mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–estas; ca–e; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–partes de porções plenárias; puṁsaḥ–dos puruṣa-avatāras; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; tu–mas; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–Ele próprio; indra-ari–os inimigos do Senhor Indra; vyākulam–cheio de; lokam–o mundo; mṛḍayanti–fazem feliz; yuge yuge–no momento certo de cada era.

TRADUCCIÓN

" 'Todas estas encarnações de Deus são ou porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em todas as eras, Ele protege o mundo através de Seus diferentes aspectos, quando o mundo é perturbado pelos inimigos de Indra.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28). Para uma explicação, ver *Ādi-līlā*, Capítulo Dois, texto 67.

madhya.25.135

eita' 'sambandha', śuna 'abhidheya' bhakti

bhāgavate prati-śloke vyāpe yāra sthiti

PALABRA POR PALABRA

eita'–este; sambandha–relacionamento; śuna–por favor, ouve; abhidheya–a função; bhakti–conhecida como serviço devocional; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; prati-śloke–em todos e cada um dos versos; vyāpe–penetra; yāra–do qual; sthiti–a situação.

TRADUCCIÓN

"Este é o relacionamento eterno da pessoa com a Suprema Personalidade de Deus. Agora, por favor, ouve sobre a execução do serviço devocional. Este princípio penetra praticamente todos os versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.25.136

bhaktyāham ekayā grāhyaḥ

śraddhayātmā priyaḥ satām

bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā

śva-pākān api sambhavāt

PALABRA POR PALABRA

bhaktyā–pelo serviço devocional; aham–Eu, a Suprema Personalidade de Deus; ekayā–inabalável; grāhyaḥ–obtenível; śraddhayā–pela fé; ātmā–o mais querido; priyaḥ–a ser servido; satām–pelos devotos; bhaktiḥ–o serviço devocional; punāti–purifica; mat-niṣṭhā–fixo somente em Mim; śva-pākān–a mais baixa categoria de seres humanos, acostumados a comer cães; api–certamente; sambhavāt–de todas as faltas decorrentes do nascimento e assim por diante.

TRADUCCIÓN

" 'Sendo muito querido pelos devotos e sādhus, sou alcançado mediante fé inabalável e serviço devocional. Este sistema de bhakti-yoga, que gradualmente aumenta o apego por Mim, purifica até mesmo um ser humano nascido entre comedores de cães. Isto quer dizer que todos podem ser elevados à plataforma espiritual pelo processo de bhakti-yoga.'

SIGNIFICADO

Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.21).

madhya.25.137

na sādhayati māṁ yogo

na sāṅkhyaṁ dharma uddhava

na svādhyāyas tapas tyāgo

yathā bhaktir mamorjitā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; sādhayati–faz permanecer satisfeito; mām–a Mim; yogaḥ–o processo de controle; na–nem; sāṅkhyam–o processo de obter conhecimento filosófico sobre a Verdade Absoluta; dharmaḥ–tal ocupação; uddhava–Meu querido Uddhava; na–nem; svādhyāyaḥ–estudo dos Vedas; tapaḥ–austeridades; tyāgaḥ–renúncia, aceitação de sannyāsa ou caridade; yathā–tanto quanto; bhaktiḥ–serviço devocional; mama–a Mim; ūrjitā–desenvolvido.

TRADUCCIÓN

" 'A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, disse: "Meu querido Uddhava, nem através do aṣṭāṅga-yoga [o sistema de yoga místico para controlar os sentidos], nem através do impersonalismo ou de um estudo analítico da Verdade Absoluta, nem através do estudo dos *Vedas*, nem através da prática de austeridades, nem através da caridade, nem através da aceitação de

sannyāsa, pode alguém satisfazer-Me tanto quanto pode satisfazer-Me desenvolvendo serviço devocional imaculado a Mim.' "

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.20). Para uma explicação, ver o *Ādi-līlā*, Capítulo Dezessete, texto 76.

madhya.25.138

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād

īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ

tan-māyayāto budha ābhajet taṁ

bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

PALABRA POR PALABRA

bhayam–temor; dvitīya-abhiniveśataḥ–do conceito errôneo de ser produto da energia material; syāt–surge; īśāt–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; apetasya–de quem se afastou (a alma condicionada); viparyayaḥ–inversão de posição; asmṛtiḥ–nenhum conceito de seu relacionamento com o Senhor Supremo; tat-māyayā–por causa da energia ilusória do Senhor Supremo; ataḥ–portanto; budhaḥ–aquele que é sábio; ābhajet–deve adorar; tam–a Ele; bhaktyā–pelo serviço devocional; ekayā–não desviado para o karma e o jñāna; īśam–a Suprema Personalidade de

Deus; guru–como o mestre espiritual; devatā–Senhor adorável; ātmā–Superalma.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a entidade viva é atraída pela energia material, que é separada de Kṛṣṇa, ela é dominada pelo temor. Por estar separada da Suprema Personalidade de Deus pela energia material, seu conceito de vida fica invertido. Em outras palavras, em vez de ser o servo eterno de Kṛṣṇa, ela se torna competidora de Kṛṣṇa. Isto se chama viparyayo 'smṛtiḥ. Para anular esse erro, aquele que é realmente erudito e avançado adora a Suprema Personalidade de Deus como seu mestre espiritual, Deidade adorável e fonte da vida. Assim, ele adora o Senhor pelo processo do serviço devocional imaculado.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37).

madhya.25.139

ebe śuna, prema, yei-mūla 'prayojana'

pulakāśru-nṛtya-gīta-yāhāra lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ebe śuna–agora ouve; prema–amor a Deus; yei–que; mūla prayojana–o principal objetivo; pulaka-aśru-nṛtya-gīta–tremor do corpo, lágrimas nos olhos, dança e canto; yāhāra lakṣaṇa–os sintomas do qual.

TRADUCCIÓN

"Agora, ouve de Mim o que é o verdadeiro amor a Deus. É o objetivo primordial da vida e manifesta-se por tremor do corpo, lágrimas nos olhos, canto e dança.

madhya.25.140

smarantaḥ smārayaś ca

mitho 'ghaugha-haraṁ harim

bhaktyā sañjātayā bhaktyā

bibhraty utpulakāṁ tanum

PALABRA POR PALABRA

smarantaḥ–lembrando; smārayaḥ ca–e fazendo lembrar; mithaḥ–um ao outro; aghaugha-haram–que tira tudo o que é inauspicioso do devoto; harim–a Suprema Personalidade de Deus; bhaktyā–pela devoção; sañjātayā–despertado; bhaktyā–pela devoção; bibhrati–possuem; utpulakām–agitado pelo êxtase; tanum–corpo.

TRADUCCIÓN

" 'Os devotos puros desenvolvem um corpo espiritual e sintomas de amor extático simplesmente por se lembrarem e por fazerem outros lembrarem-se da Suprema Personalidade de Deus, Hari, que tira tudo o que é inauspicioso do devoto. Esta posição é alcançada prestando-se serviço devocional segundo os princípios reguladores e elevando-se, em seguida, à plataforma do amor espontâneo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.31).

madhya.25.141

evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā

jātānurāgo druta-citta uccaiḥ

hastay atho roditi rauti gāyaty

unmādavan nṛtyati loka-bāhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam-vrataḥ–quem assim se ocupa num voto de cantar e dançar; sva–próprio; priya–muito querido; nāma–santo nome; kīrtyā–por cantar; jāta–dessa maneira desenvolve; anurāgaḥ–apego; druta-cittaḥ–muito ansiosamente; uccaiḥ–em alta voz; hasati–ri;

atho–também; roditi–chora; rauti–fica agitado; gāyati–canta; unmāda-vat–como um louco; nṛtyati–dança; loka-bāhyaḥ–sem se importar com os estranhos.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa está realmente avançada e sente prazer em cantar o santo nome do Senhor, que lhe é muito querido, ela fica agitada e canta em alta voz o santo nome. Ela também ri, chora, fica agitada e canta como um louco, sem se importar com os estranhos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.40).

madhya.25.142

ataeva bhāgavata-sūtrera 'artha'-rūpa

nija-kṛta sūtrera nija-'bhāṣya'-svarūpa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; sūtrera–do Brahma-sūtra; artha–do significado; rūpa–a forma; nija-kṛta–feito por ele mesmo; sūtrera–do Vedānta-sūtra; nija-bhāṣya–de seu próprio comentário; svarūpa–a forma original.

TRADUCCIÓN

"O *Śrīmad-Bhāgavatam* fornece o verdadeiro significado do *Vedānta-sūtra*. O autor do *Vedānta-sūtra* é Vyāsadeva, e ele próprio explicou esses códigos sob a forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

madhya.25.143-144

artho 'yaṁ brahma-sūtrāṇāṁ

bhāratārtha-vinirṇayaḥ

gāyatrī-bhāṣya-rūpo 'sau

vedārtha-paribṛṁhitaḥ

purāṇānāṁ sāma-rūpaḥ

sākṣād-bhagavatoditaḥ

dvādaśa-skandha-yukto 'yaṁ

śata-viccheda-saṁyutaḥ

grantho 'ṣṭādaśa-sāhasraḥ

śrīmad-bhāgavatābhidhaḥ

PALABRA POR PALABRA

artaḥ ayam–este é o significado; brahma-sūtrāṇām–dos códigos do Vedānta-sūtra; bhārata-artha-vinirṇayaḥ–a determinação do Mahābhārata; gāyatrī-bhāṣya-rūpaḥ–o significado do Brahma-gāyatrī, a mãe das literaturas Védicas; asau–esse; veda-artha-paribṛṁhitaḥ–expandido pelos significados de todos os Vedas; purāṇānām–dos Purāṇas; sāma-rūpaḥ–o melhor (como o Sāma entre os Vedas); sākṣāt–diretamente; bhagavatā uditaḥ–falado por Vyāsadeva, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus; dvādaśa-skanda-yuktaḥ–tendo doze cantos; ayam–este; śata-viccheda-saṁyutaḥ–tendo 355 capítulos; granthaḥ–esta grande literatura; aṣṭādaśa-sāhasraḥ–tendo 18.000 versos; śrīmad-bhāgavata-abhidhaḥ–chamada Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

" 'O significado do *Vedānta-sūtra* está presente no *Śrīmad-Bhāgavatam*. O pleno significado do *Mahābhārata* também está ali. O comentário do Brahma-gāyatrī também está ali, plenamente expandido com todo o conhecimento Védico. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o Purāṇa supremo, e foi compilado pela Suprema Personalidade de Deus em Sua encarnação como Vyāsadeva. Há doze cantos, 335 capítulos e dezoito mil versos.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Garuḍa Purāṇa.

madhya.25.145

sarva-vedetihāsānāṁ

sāraṁ sāraṁ samuddhṛtam

PALABRA POR PALABRA

sarva-veda–de toda a literatura Védica; itihāsānām–da literatura histórica; sāram sāram–a essência da essência; samuddhṛtam–está coletada (no Śrīmad-Bhāgavatam).

TRADUCCIÓN

" 'A essência de toda a literatura Védica e de todas as histórias está coletada neste *Śrīmad-Bhāgavatam*.'

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi coletado pela encarnação de Deus, Vyāsadeva, e foi posteriormente ensinado a seu filho, Śukadeva Gosvāmī. Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.42).

madhya.25.146

sarva-vedānta-sāraṁ hi

śrīmad-bhāgavatam iṣyate

tad-rasāmṛta-tṛptasya

nānyatra syād ratiḥ kvacit

PALABRA POR PALABRA

sarva-vedānta-sāram–a melhor parte de todo o Vedānta; hi–certamente; śrīmad-bhāgavatam–a grande literatura sobre o Bhagavān; iṣyate–é aceito; tat-rasa-amṛta–pela doçura transcendental derivada dessa grande literatura; tṛp-tasya–de quem está satisfeito; na–nunca; anyatra–em qualquer outro lugar; syāt–está; ratiḥ–atração; kvacit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

" 'O *Śrīmad-Bhāgavatam* é aceito como a essência de toda a literatura Védica e da filosofia Vedānta. Quem quer que prove a doçura transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam* nunca mais se sente atraído por qualquer outra literatura.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.15).

madhya.25.147

gāyatrīra arthe ei grantha-ārambhana

"satyaṁ paraṁ"-sambandha, "dhīmahi"-sādhana-prayojana

PALABRA POR PALABRA

gāyatrīra arthe–com o significado do Brahma-gāyatrī; ei–esta; grantha–da grande literatura; ārambhana–o começo; satyam param–a suprema Verdade Absoluta; sambandha–mostra um relacionamento; dhīmahi–meditamos (o final do mantra Gāyatrī); sādhana-prayojana–a execução do serviço e a obtenção da meta final.

TRADUCCIÓN

"No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma explicação do mantra Brahma-gāyatrī. 'A Verdade Absoluta [satyaṁ param]' indica o relacionamento, e 'meditamos [dhīmahi] Nele' indica a execução do serviço devocional e a meta última da vida.

madhya.25.148

janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ

tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ

tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā

dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

PALABRA POR PALABRA

janma-ādi–criação, manutenção e dissolução; asya–deste (o universo); yataḥ–de quem; anvayāt–diretamente, a partir da

conexão espiritual; itarataḥ–indiretamente, a partir da ausência de contato material; ca–também; artheṣu–em todos os assuntos; abhijñaḥ–perfeitamente cônscio; sva-rāṭ–independente; tene–transmitiu; brahma–a Verdade Absoluta; hṛdā–através do coração; yaḥ–quem; ādi-kavaye–ao Senhor Brahmā; muhyanti–ficam confusos; yat–em quem; sūrayaḥ–grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses ou grandes brāhmaṇas; tejaḥ-vāri-mṛdām–de fogo, água e terra; yathā–como; vinimayaḥ–o intercâmbio; yatra–em quem; tri-sargaḥ–a criação material dos três modos; amṛṣā–factual; dhāmnā–com a morada; svena–Sua própria pessoal; sadā–sempre; nirasta-kuhakam–desprovida de toda ilusão; satyam–a verdade; param–absoluta; dhīmahi–meditemos.

TRADUCCIÓN

"'Ofereço minhas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, que é a onipenetrante e suprema Personalidade de Deus. Medito Nele, a realidade transcendental, que é a causa primeva de todas as causas, de quem surgem todos os universos manifestos, em quem eles residem e por quem são destruídos. Medito naquele Senhor eternamente refulgente que é direta e indiretamente cônscio de todas as manifestações e, ainda assim, está além delas. É somente Ele quem primeiro transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmā, o primeiro ser criado. Através Dele, este mundo, como uma miragem, parece

real até mesmo a grandes sábios e semideuses. Por causa Dele, os universos materiais, criados pelos três modos da natureza, parecem factuais, embora sejam irreais. Medito, portanto, Nele, a Verdade Absoluta, que existe eternamente em Sua morada transcendental e que está para sempre livre da ilusão.

SIGNIFICADO

Esta é a invocação inicial do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1).

madhya.25.149

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ

vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam

śrīmad-bhāgavate mahāmuni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ

sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–religiosidade; projjhita–completamente rejeitada; kaitavaḥ–na qual há intenção fruitiva; atra–aqui; paramaḥ–a mais elevada; nirmatsarāṇām–dos que são cem por cento puros de coração; satām–devotos; vedyam–a ser compreendida; vāstavam–factual; atra–aqui; vastu–substância; śiva-dam–que confere bem-estar; tāpa-traya–das três espécies de misérias; unmūlanam–que causa o desarraigamento; śrīmat–belo;

bhāgavate–no Bhāgavata Purāṇa; mahā-muni–pelo grande sábio (Vyāsadeva); kṛte–compilado; kim–o que; vā–de fato; paraiḥ–com outros; īśvaraḥ–o Senhor Supremo; sadyaḥ–de imediato; hṛdi–dentro do coração; avarudhyate–fica confinado; atra–aqui; kṛtibhiḥ–pelos homens piedosos; śuśrūṣubhiḥ–que desejam ouvir; tat-kṣaṇāt–sem demora.

TRADUCCIÓN

"'Rejeitando completamente todas as atividades religiosas que são materialmente motivadas, este Bhāgavata Purāṇa propõe a verdade mais elevada, que é compreensível por aqueles devotos que são puros de coração. A verdade mais elevada é a realidade distinguida da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade desarraiga as três espécies de misérias. Este belo *Bhāgavatam*, compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, é suficiente em si mesmo para a compreensão de Deus. Tão logo a pessoa ouça atenta e submissamente a mensagem do *Bhāgavatam*, ela se torna apegada ao Senhor Supremo.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2). Veja também o *Ādi-līlā*, Capítulo Um, texto 91.

madhya.25.150

'kṛṣṇa-bhakti-rasa-svarūpa' śrī-bhāgavata

tāte veda-śāstra haite parama mahattva

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti–do serviço devocional a Kṛṣṇa; rasa–da doçura transcendental; svarūpa–a própria forma; śrī-bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam; tāte–portanto; veda-śāstra–a literatura Védica; haite–do que; parama mahattva–tem maior utilidade e valor.

TRADUCCIÓN

"O *Śrīmad-Bhāgavatam* fornece informação direta sobre a doçura derivada do serviço a Kṛṣṇa. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* está acima de todas as demais literaturas Védicas.

madhya.25.151

nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ

śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam

pibata bhāgavataṁ rasam ālayaṁ

muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

PALABRA POR PALABRA

nigama-kalpa-taroḥ–da literatura Védica, que é como uma árvore-dos-desejos; galitam–completamente amadurecido; phalam–fruto (que desceu sem ser distorcido); śuka-mukhāt–da boca de Śukadeva Gosvāmī; amṛta–que é como néctar; drava-saṁyutam–misturado com suco; pibata–simplesmente bebei; bhāgavatam–o Śrīmad-Bhāgavatam; rasam ālayam–o reservatório de todas as doçuras; muhuḥ–constantemente; aho–ó; rasikāḥ–devotos inteligentes e bem-humorados; bhuvi–neste mundo; bhāvukāḥ–reflexivos.

TRADUCCIÓN

"'O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a essência de todas as literaturas Védicas, e é considerado o fruto amadurecido da árvore-dos-desejos do conhecimento Védico. Foi adoçado por emanar da boca de Śukadeva Gosvāmī. Vós, que sois reflexivos e que apreciais as doçuras, deveis sempre tentar saborear este fruto amadurecido. Ó devotos reflexivos, enquanto não estiverdes absortos na bem-aventurança transcendental, deveis continuar a saborear este *Śrīmad-Bhāgavatam*; e, quando estiverdes plenamente absortos na bem-aventurança, deveis prosseguir saboreando suas doçuras para sempre.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.3).

madhya.25.152

vayaṁ tu na vitṛpyāma

uttamaḥśloka-vikrame

yac chṛṇvatāṁ rasa-jñānāṁ

svādu svādu pade pade

PALABRA POR PALABRA

vayam tu–nós, é claro; na–nunca; vitṛpyāmaḥ–ficamos satisfeitos; uttamaḥ-śloka-vikrame–nas atividades e passatempos da Suprema Personalidade de Deus; yat–as quais; śṛṇvatām–daqueles que ouvem; rasa-jñānām–que conhecem o sabor das doçuras; svādu svādu–mais saborosas; pade pade–a cada passo.

TRADUCCIÓN

"'Nós jamais nos cansamos de ouvir os passatempos transcendentais da Personalidade de Deus, que é glorificado por hinos e orações. Aqueles que desfrutam de Sua associação saboreiam o ouvir de Seus passatempos a cada momento.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.19).

madhya.25.153

ataeva bhāgavata karaha vicāra

ihā haite pābe sūtra-śrutira artha-sāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam; karaha vicāra–tenta compreender minuciosamente; ihā haite–disto; pābe–obterás; sūtra-śrutira–da filosofia Védica, o Brahma-sūtra; artha-sāra–o significado verdadeiro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou Prakāśānanda Sarasvatī: "Estuda o *Śrīmad-Bhāgavatam* muito minuciosamente. Então compreenderás o significado verdadeiro do *Brahma-sūtra*."

madhya.25.154

nirantara kara kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana

helāya mukti pābe, pābe prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

nirantara kara–realiza constantemente; kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana–o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; helāya–muito facilmente; mukti

pābe–obterás a liberação; pābe prema-dhana–alcançarás a meta máxima, o amor extático a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Discute sempre o *Śrīmad-Bhāgavatam* e canta constantemente o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, poderás alcançar a liberação com muita facilidade e serás elevado ao desfrute do amor a Deus.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que, sem estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, não se pode compreender o significado do *Brahma-sūtra* (*Vedānta-sūtra*) nem dos *Upaniṣads*. Se alguém tentar compreender a filosofia Vedānta e os *Upaniṣads* sem estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ficará confuso e, atribuindo-lhes um significado diferente, tornar-se-á gradualmente um ateu ou um impersonalista.

madhya.25.155

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

PALABRA POR PALABRA

brahma-bhūtaḥ–livre das concepções materiais de vida, mas apegado a uma situação impessoal; prasanna-ātmā–plenamente jubiloso; na śocati–ele não se lamenta; na kāṅkṣati–ele não anseia; samaḥ–igualmente disposto; sarveṣu–a todas; bhūteṣu–as entidades vivas; mat-bhaktim–Meu serviço devocional; labhate–alcança; parām–transcendental.

TRADUCCIÓN

"'Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Ele nunca se lamenta nem deseja possuir nada; é igualmente disposto a toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim.'

madhya.25.156

"muktā api līlayā vigrahaṁ

kṛtvā bhagavantaṁ bhajante"

PALABRA POR PALABRA

muktāḥ–liberados; api–embora; līlayā–pelos passatempos; vigraham–a forma do Senhor; kṛtvā–tendo instalado; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; bhajante–adoram.

TRADUCCIÓN

"'Mesmo uma alma liberada, imersa na refulgência do Brahman impessoal, sente-se atraída pelos passatempos de Kṛṣṇa. Assim, ela instala uma Deidade e presta serviço ao Senhor.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do comentário de Śaṅkarācārya sobre o Nṛsiṁha-tāpanī.

madhya.25.157

pariniṣṭhito 'pi nairguṇye

uttamaḥśloka-līlayā

gṛhīta-cetā rājarṣe

ākhyānaṁ yad adhītavān

PALABRA POR PALABRA

pariniṣṭhitaḥ–situado; api–embora; nairguṇye–na posição transcendental, livre dos modos materiais da natureza; uttamaḥ-śloka-līlayā–pelos passatempos da Suprema Personalidade de Deus, Uttamaḥśloka; gṛhīta-cetā–a mente tornou-se plenamente cativada; rājarṣe–ó grande rei; ākhyānam–a narração; yat–a qual; adhītavān–estudei.

TRADUCCIÓN

"'Śukadeva Gosvāmī dirigiu-se a Parīkṣit Mahārāja: "Meu querido rei, embora eu estivesse plenamente situado na posição transcendental, mesmo assim senti-me atraído pelos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Por isso, estudei o *Śrīmad-Bhāgavatam* com meu pai."'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.9).

madhya.25.158

tasyāravinda-nayanasya padāravinda-

kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ

antargataḥ svavivareṇa cakāra teṣāṁ

saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Dele; aravinda-nayanasya–da Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como as pétalas de uma flor de lótus; pada-aravinda–dos pés de lótus; kiñjalka–com açafrão; miśra–misturado; tulasī–das folhas de tulasī; makaranda–com o aroma; vāyuḥ–o ar; antargataḥ–entrou; sva-vivareṇa–através das narinas; cakāra–criou; teṣām–deles; saṅkṣobham–forte agitação;

akṣara-juṣām–dos impessoalmente autorrealizados (os Kumāras); api–também; citta-tanvoḥ–da mente e do corpo.

TRADUCCIÓN

"'Quando a brisa que levava o aroma das folhas de tulasī e do açafrão dos pés de lótus da Personalidade de Deus de olhos de lótus entrou pelas narinas nos corações daqueles sábios [os Kumāras], eles experimentaram uma mudança tanto no corpo quanto na mente, embora estivessem apegados à compreensão do Brahman impessoal.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.15.43).

madhya.25.159

ātmārāmāś ca munayo

nirgranthā apy urukrame

kurvanty ahaitukīṁ bhaktim

ittham-bhūta-guṇo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ātma-ārāmāḥ–pessoas que se comprazem em estar transcendentalmente situadas no serviço ao Senhor; ca–também;

munayaḥ–grandes pessoas santas que rejeitaram completamente as aspirações materiais, as atividades fruitivas e assim por diante; nirgranthāḥ–sem interesse em qualquer desejo material; api–certamente; urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cujas atividades são maravilhosas; kurvanti–prestam; ahaitukīm–imotivado, ou sem desejos materiais; bhaktim–serviço devocional; ittham-bhūta–tão maravilhoso a ponto de atrair a atenção dos autossatisfeitos; guṇaḥ–que possui qualidades transcendentais; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"'Aqueles que são autossatisfeitos e não se sentem atraídos pelos desejos materiais externos também se sentem atraídos pelo serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, chama-Se Kṛṣṇa porque possui tais traços transcendentalmente atraentes.'"

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.10).

madhya.25.160

hena-kāle sei mahārāṣṭrīya brāhmaṇa

sabhāte kahila sei śloka-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–neste momento; sei–aquele; mahārāṣṭrīya brāhmaṇa–o brāhmaṇa da província de Mahārāṣṭra; sabhāte–na reunião; kahila–declarou; sei–aquela; śloka-vivaraṇa–a descrição do ātmārāma-śloka explicada por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Neste momento, o brāhmaṇa da província de Mahārāṣṭra mencionou a explicação que o Senhor Caitanya dera ao verso ātmārāma.

madhya.25.161

ei ślokera artha prabhu 'ekaṣaṣṭi' prakāra

kariyāchena, yāhā śuni' loke camatkāra

PALABRA POR PALABRA

ei ślokera artha–os significados deste verso; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; eka-ṣaṣṭi prakāra–sessenta e uma variedades; kariyāchena–fez; yāhā śuni'–ao ouvir o que; loke camatkāra–todos ficam atônitos.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa de Mahārāṣṭra afirmou que Śrī Caitanya Mahāprabhu já havia explicado aquele verso de

sessenta e uma maneiras. Todos ficaram atônitos ao ouvir isso.

madhya.25.162

tabe saba loka śunite āgraha karila

'eka-ṣaṣṭi' artha prabhu vivari' kahila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; saba loka–todas as pessoas ali reunidas; śunite–ouvir; āgraha karila–expressaram seu desejo; eka-ṣaṣṭi artha–sessenta e um significados diferentes do verso; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vivari'–detalhadamente; kahila–explicou.

TRADUCCIÓN

Quando todas as pessoas ali reunidas expressaram o desejo de ouvir novamente os sessenta e um significados diferentes do ātmārāma-śloka, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a explicá-los.

madhya.25.163

śuniyā lokera baḍa camatkāra haila

caitanya-gosāñi-'śrī-kṛṣṇa', nirdhārila

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ao ouvir; lokera–de todas as pessoas; baḍa–grandíssimo; camatkāra–assombro; haila–houve; caitanya-gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-kṛṣṇa–pessoalmente o Senhor Kṛṣṇa; nirdhārila–concluíram.

TRADUCCIÓN

Quando todos ouviram a explicação que Śrī Caitanya Mahāprabhu deu do ātmārāma-śloka, ficaram atônitos e tomados de assombro. Concluíram que Śrī Caitanya Mahāprabhu não era outro senão o próprio Senhor Kṛṣṇa.

madhya.25.164

eta kahi' uṭhiyā calilā gaurahari

namaskāra kare loka hari-dhvani kari

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–após falar isso; uṭhiyā–levantando-se; calilā–começou a caminhar; gaurahari–Śrī Gaurasundara, Śrī Caitanya Mahāprabhu; namaskāra kare loka–todas as pessoas ofereceram suas reverências; hari-dhvani kari–cantando em voz alta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Após dar novamente aquelas explicações, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-se e despediu-se. Todas as pessoas ali presentes Lhe ofereceram suas reverências e cantaram o mahā-mantra.

madhya.25.165

saba kāśī-vāsī kare nāma-saṅkīrtana

preme hāse, kāṅde, gāya, karaye nartana

PALABRA POR PALABRA

saba kāśī-vāsī–todos os habitantes de Kāśī (Vārāṇasī); kare–realizavam; nāma-saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; preme–em amor extático a Deus; hāse–riam; kāṅde–choravam; gāya–cantavam; karaye nartana–e dançavam.

TRADUCCIÓN

Todos os habitantes de Kāśī [Vārāṇasī] começaram a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em amor extático. Às vezes riam, às vezes choravam, às vezes cantavam e às vezes dançavam.

madhya.25.166

sannyāsī paṇḍita kare bhāgavata vicāra

vārāṇasī-pura prabhu karilā nistāra

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–os sannyāsīs māyāvādīs; paṇḍita–os eruditos doutos; kare–fazem; bhāgavata vicāra–discussão sobre o Śrīmad-Bhāgavatam; vārāṇasī-pura–a cidade conhecida como Vārāṇasī; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karilā nistāra–libertou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, todos os sannyāsīs māyāvādīs e eruditos doutos de Vārāṇasī começaram a discutir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu os libertou.

madhya.25.167

nija-loka lañā prabhu āilā vāsāghara

vārāṇasī haila dvitīya nadīyā-nagara

PALABRA POR PALABRA

nija-loka lañā–com Seus associados pessoais; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā vāsā-ghara–veio para Seu local de residência; vārāṇasī–a cidade de Vārāṇasī; haila–tornou-se; dvitīya–segunda; nadīyā-nagara–Navadvīpa (Nadia).

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu então regressou à Sua residência com Seus associados pessoais. Assim, Ele transformou toda a cidade de Vārāṇasī em outra Navadvīpa [Nadīyā-nagara].

SIGNIFICADO

Tanto Navadvīpa como Vārāṇasī eram célebres por suas elevadíssimas atividades educacionais. Na atualidade, essas cidades continuam habitadas por grandes eruditos doutos, mas Vārāṇasī é especialmente um centro de sannyāsīs māyāvādīs que são eruditos doutos. Contudo, ao contrário de Navadvīpa, dificilmente há devotos em Vārāṇasī. Por conseguinte, uma discussão sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* era muito rara em Vārāṇasī. Em Navadvīpa, tal discussão era algo bastante comum. Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou Vārāṇasī e converteu Prakāśānanda Sarasvatī e seus discípulos em vaiṣṇavas, Vārāṇasī ficou semelhante a Navadvīpa, pois muitíssimos devotos começaram a discutir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Até no momento presente é possível ouvir muitas discussões sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* ocorrendo às margens do Ganges. Muitos eruditos e sannyāsīs reúnem-se ali para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e realizar o saṅkīrtana.

madhya.25.168

nija-gaṇa lañā prabhu kahe hāsya kari'

kāśīte āmi āilāṅa vecite bhāvakāli

PALABRA POR PALABRA

nija-gaṇa lañā–com Seus associados pessoais; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; hāsya kari'–rindo; kāśīte–em Kāśī; āmi āilāṅa–Eu vim; vecite–vender; bhāvakāli–amor extático emocional.

TRADUCCIÓN

Entre Seus próprios associados, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse, rindo: "Vim aqui vender Meu amor extático emocional.

madhya.25.169

kāśīte grāhaka nāhi, vastu nā vikāya

punarapi deśe vahi' laoyā nāhi yāya

PALABRA POR PALABRA

kāśīte–em Kāśī (Benares); grāhaka nāhi–não havia comprador; vastu nā vikāya–não se vendia; punarapi–novamente; deśe–para Minha própria terra; vahi'–levando-o; laoyā–levar; nāhi yāya–não era possível.

TRADUCCIÓN

"Embora Eu tenha vindo a Vārāṇasī para vender Minha mercadoria, não havia compradores, e parecia

necessário que Eu a levasse de volta para Minha própria terra.

madhya.25.170

āmi bojhā vahimu, tomā-sabāra duḥkha haila

tomā-sabāra icchāya vinā-mūlye bilāila

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; bojhā–fardo; vahimu–carregarei; tomā-sabāra duḥkha haila–todos vós ficastes muito infelizes; tomā-sabāra icchāya–apenas por vossa vontade; vinā-mūlye bilāila–distribuí sem cobrar preço.

TRADUCCIÓN

"Todos vós vos sentíeis infelizes por ninguém estar comprando Minha mercadoria e por Eu ter de levá-la embora. Portanto, apenas por vossa vontade, distribuí-a sem cobrar nada."

SIGNIFICADO

Quando começamos a distribuir a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu nos países ocidentais, algo semelhante aconteceu. No início, ficamos muito decepcionados durante pelo menos um ano, pois ninguém se prontificou a ajudar este movimento; mas, pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, alguns rapazes uniram-se a este movimento em 1966. É claro que distribuímos a

mensagem do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa de Śrī Caitanya Mahāprabhu sem regatear nem vender. Em consequência, este movimento espalhou-se por todo o mundo, com o auxílio de rapazes e moças europeus e americanos. Por isso, oramos por todas as bênçãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre todos os devotos do mundo ocidental que estão difundindo este movimento.

madhya.25.171

sabe kahe,-loka tārite tomāra avatāra

'pūrva' 'dakṣiṇa' 'paścima' karilā nistāra

PALABRA POR PALABRA

sabe kahe–todos dizem; loka tārite–para libertar as almas caídas; tomāra avatāra–Tua encarnação; pūrva–leste; dakṣiṇa–sul; paścima–oeste; karilā nistāra–libertaste.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos do Senhor disseram então: "Tu encarnaste para libertar as almas caídas. Libertaste-as no leste e no sul, e agora estás libertando-as no oeste.

madhya.25.172

'eka' vārāṇasī chila tomāte vimukha

tāhā nistāriyā kailā āmā-sabāra sukha

PALABRA POR PALABRA

eka–uma; vārāṇasī–a cidade de Vārāṇasī; chila–permanecia; tomāte vimukha–contra Tuas atividades missionárias; tāhā–essa; nistāriyā–libertando; kailā–fizeste; āmā-sabāra–de todos nós; sukha–despertar de felicidade.

TRADUCCIÓN

"Restava apenas Vārāṇasī, porque o povo de lá era contrário às Tuas atividades missionárias. Agora Tu os libertaste, e estamos todos muito felizes."

madhya.25.173

vārāṇasī-grāme yadi kolāhala haila

śuni' grāmī deśī loka āsite lāgila

PALABRA POR PALABRA

vārāṇasī-grāme–na cidade de Vārāṇasī; yadi–quando; kolāhala haila–houve a divulgação dessa notícia; śuni'–ao ouvir; grāmī–das aldeias; deśī–dos povoados; loka āsite lāgila–as pessoas começaram a afluir.

TRADUCCIÓN

Depois que a notícia desses acontecimentos se divulgou, todos das vizinhanças circundantes começaram a afluir para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.174

lakṣa koṭi loka āise, nāhika gaṇana

saṅkīrṇa-sthāne prabhura nā pāya daraśana

PALABRA POR PALABRA

lakṣa koṭi–centenas e milhares; loka–de pessoas; āise–vêm; nāhika gaṇana–não havia como contar; saṅkīrṇa-sthāne–num lugar pequeno; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā pāya daraśana–não conseguiam uma audiência.

TRADUCCIÓN

Centenas e milhares de pessoas vinham ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não havia como contá-las. Como a residência do Senhor era muito pequena, nem todos conseguiam vê-lo.

madhya.25.175

prabhu yabe snāne yāna viśveśvara-daraśane

dui-dike loka kare prabhu-vilokane

PALABRA POR PALABRA

prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; snāne yāna–vai banhar-se; viśveśvara-daraśane–ou ver a Deidade do Senhor Viśveśvara; dui-dike–dos dois lados; loka–todas as pessoas; kare–faziam; prabhu-vilokane–ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu ia banhar-se no Ganges e ver o templo de Viśveśvara, as pessoas enfileiravam-se dos dois lados para ver o Senhor.

madhya.25.176

bāhu tuli' prabhu kahe-bala 'kṛṣṇa' 'hari'

daṇḍavat kare loke hari-dhvani kari'

PALABRA POR PALABRA

bāhu tuli'–erguendo Seus dois braços; prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu diz; bala–por favor, dizei; kṛṣṇa hari–Kṛṣṇa, Hari; daṇḍavat kare–oferecem seus respeitos; loke–as pessoas; hari-dhvani kari'–cantando em voz alta o nome de Hari.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu passava pelas pessoas, Ele erguia os braços e dizia: "Por favor, cantai Kṛṣṇa! Por favor, cantai Hari!" Todas as pessoas O

recebiam cantando Hare Kṛṣṇa, e Lhe ofereciam seus respeitos por meio desse cantar.

madhya.25.177

ei-mata dina pañca loka nistāriyā

āra dina calilā prabhu udvigna hañā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; dina pañca–cinco dias; loka–as pessoas; nistāriyā–libertando; āra dina–no dia seguinte; calilā–partiu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; udvigna hañā–estando muito ansioso.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, durante cinco dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu libertou o povo de Vārāṇasī. Finalmente, no dia seguinte, Ele ficou muito ansioso por partir.

madhya.25.178

rātre uṭhi' prabhu yadi karilā gamana

pāche lāg la-ilā tabe bhakta pañca jana

PALABRA POR PALABRA

rātre uṭhi'–levantando-se de noite; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yadi–quando; karilā gamana–partiu; pāche–atrás Dele; lāg la-ilā–começaram a seguir; tabe–então; bhakta pañca jana–cinco devotos.

TRADUCCIÓN

Após levantar-se bem cedo no sexto dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-se a partir, e cinco devotos começaram a segui-Lo.

madhya.25.179

tapana miśra, raghunātha, mahārāṣṭrīya brāhmaṇa

candraśekhara, kīrtanīyā-paramānanda,-pañca jana

PALABRA POR PALABRA

tapana miśra–Tapana Miśra; raghunātha–Raghunātha; mahārāṣṭrīya brāhmaṇa–o brāhmaṇa mahārāṣṭrīano; candraśekhara–Candraśekhara; kīrtanīyā-paramānanda–Paramānanda, que costumava realizar kīrtana; pañca jana–essas cinco pessoas.

TRADUCCIÓN

Esses cinco devotos eram Tapana Miśra, Raghunātha, o brāhmaṇa mahārāṣṭrīano, Candraśekhara e Paramānanda Kīrtanīyā.

madhya.25.180

sabe cāhe prabhu-saṅge nīlācala yāite

sabāre vidāya dilā prabhu yatna-sahite

PALABRA POR PALABRA

sabe cāhe–todos eles queriam; prabhu-saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlācala yāite–ir a Jagannātha Purī; sabāre–a todos eles; vidāya dilā–despediu-se; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yatna-sahite–com grande atenção.

TRADUCCIÓN

Esses cinco desejavam acompanhar Śrī Caitanya Mahāprabhu até Jagannātha Purī, mas o Senhor atenciosamente despediu-se deles.

madhya.25.181

"yāṅra icchā, pāche āisa āmāre dekhite

ebe āmi ekā yāmu jhārikhaṇḍa-pathe"

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–daquele que; icchā–há um desejo; pāche–mais tarde; āisa–podeis vir; āmāre dekhite–para ver-Me; ebe–mas neste momento; āmi–Eu; ekā–sozinho; yāmu–irei; jhārikhaṇḍa-pathe–pela floresta conhecida como Jhārikhaṇḍa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Se quiserdes ver-Me, podeis vir mais tarde, mas, por ora, irei sozinho pela floresta de Jhārikhaṇḍa."

madhya.25.182

sanātane kahilā,-tumi yāha' vṛndāvana

tomāra dui bhāi tathā kariyāche gamana

PALABRA POR PALABRA

sanātane kahilā–aconselhou Sanātana Gosvāmī; tumi–tu; yāha' vṛndāvana–vai a Vṛndāvana; tomāra–teus; dui bhāi–dois irmãos; tathā–lá; kariyāche gamana–já foram.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou Sanātana Gosvāmī a seguir rumo a Vṛndāvana e informou-lhe que seus dois irmãos já haviam ido para lá.

madhya.25.183

kāṅthā-karaṅgiyā mora kāṅgāla bhakta-gaṇa

vṛndāvane āile tāṅdera kariha pālana

PALABRA POR PALABRA

kāṅthā–colcha rasgada; karaṅgiyā–um pequeno pote de água; mora–Meus; kāṅgāla–pobres; bhakta-gaṇa–devotos; vṛndāvane āile–quando vierem a Vṛndāvana; tāṅdera–de todos eles; kariha pālana–cuida.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Sanātana Gosvāmī: "Todos os Meus devotos que vão a Vṛndāvana são, em geral, muito pobres. Cada um deles nada possui consigo a não ser uma colcha rasgada e um pequeno pote de água. Portanto, Sanātana, deves dar-lhes abrigo e sustentá-los."

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, construímos templos tanto em Vṛndāvana como em Māyāpur, Navadvīpa, justamente para dar abrigo aos devotos estrangeiros que vêm da Europa e da América. Desde que o movimento Hare Kṛṣṇa começou, muitos europeus e americanos têm visitado Vṛndāvana, mas não foram devidamente recebidos por nenhum

āśrama ou templo de lá. É o propósito da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna dar-lhes abrigo e treiná-los no serviço devocional. Há também muitos turistas ansiosos por vir à Índia para compreender a vida espiritual indiana, e os devotos de nossos templos, tanto em Vṛndāvana como em Navadvīpa, devem tomar providências para acomodá-los na medida do possível.

madhya.25.184

eta bali' calilā prabhu sabā āliṅgiyā

sabei paḍilā tathā mūrcchita hañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; calilā–pôs-se a seguir; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabā–todos eles; āliṅgiyā–abraçando; sabei–todos eles; paḍilā–caíram; tathā–ali; mūrcchita hañā–desmaiando.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou a todos e pôs-se a seguir Seu caminho, e todos eles desmaiaram e caíram por terra.

madhya.25.185

kata-kṣaṇe uṭhi' sabe duḥkhe ghare āilā

sanātana-gosāñi vṛndāvanere calilā

PALABRA POR PALABRA

kata-kṣaṇe–após algum tempo; uṭhi'–levantando-se; sabe–todos eles; duḥkhe–com grande infelicidade; ghare āilā–regressaram a seus lares; sanātana-gosāñi–Sanātana Gosvāmī; vṛndāvanere calilā–seguiu rumo a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Após algum tempo, todos os devotos levantaram-se e regressaram a seus lares profundamente pesarosos. Sanātana Gosvāmī seguiu sozinho rumo a Vṛndāvana.

madhya.25.186

ethā rūpa-gosāñi yabe mathurā āilā

dhruva-ghāṭe tāṅre subuddhi-rāya mililā

PALABRA POR PALABRA

ethā–ali; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosāñi; yabe–quando; mathurā āilā–chegou a Mathurā; dhruva-ghāṭe–na margem do Yamunā conhecida como Dhruva-ghāṭa; tāṅre–com ele; subuddhi-rāya–um devoto do Senhor Caitanya chamado Subuddhi Rāya; mililā–encontrou-se.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī chegou a Mathurā, encontrou-se com Subuddhi Rāya nas margens do Yamunā, num lugar chamado Dhruva-ghāṭa.

madhya.25.187

pūrve yabe subuddhi-rāya chilā gauḍe 'adhikāri'

husena-khāṅ 'saiyada' kare tāhāra cākarī

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; yabe–quando; subuddhi-rāya–Subuddhi Rāya; chilā–residia; gauḍe–em Bengala; adhikārī–um homem muito respeitável; husena-khāṅ–o Nawab Hussain Khān; saiyada–chamado Saiyada; kare–prestava; tāhāra cākarī–serviço a Subuddhi Rāya.

TRADUCCIÓN

Antigamente, Subuddhi Rāya fora um grande latifundiário em Gauḍa-deśa [Bengala]. Saiyada Hussain Khān era, então, um servo de Subuddhi Rāya.

madhya.25.188

dīghi khodāite tāre 'munsīpha' kailā

chidra pāñā rāya tāre cābuka mārilā

PALABRA POR PALABRA

dīghi khodāite–para escavar um grande lago; tāre–Hussain Khān; munsīpha kailā–nomeou como supervisor; chidra pāñā–encontrando alguma falta; rāya–Subuddhi Rāya; tāre–nele; cābuka mārilā–chicoteou.

TRADUCCIÓN

Subuddhi Rāya encarregou Hussain Khān da escavação de um grande lago, mas, certa vez, encontrando nele alguma falta, golpeou-o com um chicote.

madhya.25.189

pāche yabe husena-khāṅ gauḍe 'rājā' ha-ila

subuddhi-rāyere tiṅho bahu bāḍāila

PALABRA POR PALABRA

pāche–mais tarde; yabe–quando; husena-khāṅ–Hussain Khān; gauḍe–em Bengala; rājā ha-ila–foi nomeado Nawab, ou governador, pelo governo central maometano; subuddhi-rāyere–a Subuddhi Rāya; tiṅho–ele; bahu bāḍāila–aumentou as opulências.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, Hussain Khān, de uma forma ou de outra, foi nomeado Nawab pelo governo central maometano.

Por questão de obrigação, ele aumentou as opulências de Subuddhi Rāya.

madhya.25.190

tāra strī tāra aṅge dekhe māraṇera cihne

subuddhi-rāyere mārite kahe rājā-sthāne

PALABRA POR PALABRA

tāra strī–sua esposa; tāra aṅge–em seu corpo; dekhe–vê; māraṇera cihne–a marca do chicote; subuddhi-rāyere–Subuddhi Rāya; mārite–matar; kahe–diz; rājā-sthāne–na presença do rei.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, quando a esposa do Nawab Saiyada Hussain Khān viu as marcas do chicote em seu corpo, pediu-lhe que matasse Subuddhi Rāya.

madhya.25.191

rājā kahe,-āmāra poṣṭā rāya haya 'pitā'

tāhāre mārimu āmi,-bhāla nahe kathā

PALABRA POR PALABRA

rājā kahe–o rei disse; āmāra–meu; poṣṭā–sustentador; rāya–Subuddhi Rāya; haya–é; pitā–assim como meu pai; tāhāre

mārimu–matarei; āmi–eu; bhāla nahe kathā–esta não é uma boa proposta.

TRADUCCIÓN

Hussain Khān respondeu: "Subuddhi Rāya cuidou de mim com muito esmero. Ele foi como um pai para mim", disse ele. "Agora me pedes que eu o mate. Esta não é uma boa proposta."

madhya.25.192

strī kahe,-jāti laha', yadi prāṇe nā māribe

rājā kahe,-jāti nile iṅho nāhi jībe

PALABRA POR PALABRA

strī kahe–a esposa respondeu; jāti laha'–então toma-lhe a casta; yadi–se; prāṇe nā māribe–não o matares; rājā kahe–o rei respondeu; jāti nile–se eu lhe tomar a casta; iṅho nāhi jībe–ele não viverá (cometerá suicídio).

TRADUCCIÓN

Como última alternativa, a esposa sugeriu que o Nawab tirasse a casta de Subuddhi Rāya e o transformasse num maometano, mas Hussain Khān respondeu que, se fizesse isso, Subuddhi Rāya não viveria.

madhya.25.193

strī marite cāhe, rājā saṅkaṭe paḍila

karoṅyāra pāni tāra mukhe deoyāila

PALABRA POR PALABRA

strī–a esposa; marite cāhe–quer matar Subuddhi Rāya; rājā–o rei; saṅkaṭe paḍila–ficou muito perplexo; karoṅyāra pāni–água de um jarro especialmente usado pelos maometanos; tāra mukhe–em sua cabeça; deoyāila–mandou aspergir.

TRADUCCIÓN

Isso se tornou um problema desconcertante para ele, pois sua esposa não parava de pedir-lhe que matasse Subuddhi Rāya. Por fim, o Nawab aspergiu um pouco de água sobre a cabeça de Subuddhi Rāya, de um jarro que havia sido usado por um maometano.

SIGNIFICADO

Há mais de quinhentos anos, na Índia, os hindus eram tão rígidos e estritos que, se um maometano aspergisse um pouco de água de seu jarro sobre um hindu, este era imediatamente excluído do convívio social. Recentemente, em 1947, durante os dias da partição, houve um grande tumulto entre hindus e muçulmanos, especialmente em Bengala. Os hindus eram forçados a comer carne de vaca e, em consequência, começavam

a chorar, julgando que se haviam tornado maometanos. Na verdade, os maometanos da Índia não vieram do país dos maometanos, mas os próprios hindus instituíram o costume de que, de uma forma ou de outra, se alguém entrasse em contato com um maometano, tornava-se maometano. Rūpa e Sanātana Gosvāmī nasceram numa elevada família brāhmaṇa, mas, por terem aceitado emprego sob um governo maometano, foram considerados maometanos. Subuddhi Rāya foi aspergido com água do jarro de um maometano e, por conseguinte, foi condenado a ter-se tornado maometano. Mais tarde, Aurangzeb, o imperador maometano, introduziu um imposto especialmente destinado aos hindus. Oprimidos na comunidade hindu, muitos hindus de casta baixa preferiram tornar-se maometanos. Dessa maneira, a população maometana aumentou. Posteriormente, o governo britânico adotou a política de dividir os hindus e os muçulmanos, mantendo assim a animosidade entre eles. O resultado foi que a Índia se dividiu em Paquistão e Hindustão.

Pelas histórias antigas, parece que toda a Terra esteve sob uma única cultura, a cultura Védica, mas, gradualmente, devido a divisões religiosas e culturais, o domínio fragmentou-se em muitas subdivisões. Agora a Terra está dividida em muitos países, religiões e partidos políticos. Apesar dessas divisões políticas e religiosas, defendemos que todos devem unir-se novamente sob uma única cultura — a consciência de Kṛṣṇa. As pessoas devem aceitar um só Deus, Kṛṣṇa; uma só escritura, o *Bhagavad-gītā*; e uma só atividade, o serviço devocional ao Senhor. Assim, as pessoas poderão viver felizes sobre esta Terra e

unir-se para produzir alimento suficiente. Em tal sociedade, não haveria possibilidade de escassez, fome, nem degradação cultural ou religiosa. Os supostos sistemas de castas e as divisões nacionais são artificiais. Segundo nossa filosofia vaiṣṇava, tudo isso não passa de designações corpóreas externas. O movimento da consciência de Kṛṣṇa não se baseia em designações corpóreas. É um movimento transcendental na plataforma da compreensão espiritual. Se o povo do mundo compreendesse que o princípio básico da vida é a identificação espiritual, entenderia que a função da alma espiritual é servir o Espírito Supremo, Kṛṣṇa. Como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (15.7), mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ: "As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes eternas e fragmentárias." Todas as entidades vivas, em diferentes formas de vida, são filhas de Kṛṣṇa. Portanto, todas se destinam a servir Kṛṣṇa, o pai supremo original. Se esta filosofia for aceita, o fracasso das Nações Unidas em unir todas as nações será suficientemente compensado em todo o mundo por um grande movimento da consciência de Kṛṣṇa. Recentemente, tivemos conversas com líderes cristãos na Austrália, inclusive com o Bispo da Austrália, e todos ali ficaram satisfeitos com nossa filosofia da unidade na consciência religiosa.

madhya.25.194

tabe subuddhi-rāya sei 'chadma' pāñā

vārāṇasī āilā, saba viṣaya chādiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–diante disso; subuddhi-rāya–Subuddhi Rāya; sei–aquele; chadma–pretexto; pāñā–obtendo uma oportunidade; vārāṇasī āilā–veio a Vārāṇasī; saba–todas; viṣaya chādiyā–abandonando as implicações das atividades materiais.

TRADUCCIÓN

Tomando como oportunidade a aspersão de água do Nawab sobre ele, Subuddhi Rāya abandonou sua família e seus negócios e foi para Vārāṇasī.

SIGNIFICADO

Parece que Subuddhi Rāya era um grande latifundiário e um cavalheiro responsável e respeitável. Ele não pôde, contudo, evitar a concepção social equivocada de que alguém se torna maometano quando a água é aspergida em seu rosto a partir do jarro de um maometano. Na verdade, ele estava planejando abandonar sua vida material e deixar a família. A cultura hindu recomenda quatro divisões — brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. Subuddhi Rāya estava pensando em aceitar sannyāsa e, pela graça de Kṛṣṇa, recebeu esta oportunidade. Por isso, deixou sua família e foi para Vārāṇasī. O sistema de varṇāśrama-dharma é muito científico. Se a pessoa for orientada pela instituição varṇāśrama, naturalmente pensará em retirar-se da vida familiar ao fim de sua vida. Portanto, o sannyāsa é compulsório aos cinquenta anos de idade.

madhya.25.195

prāyaścitta puchilā tiṅho paṇḍitera gaṇe

tāṅrā kahe,-tapta-ghṛta khāñā chāḍa' prāṇe

PALABRA POR PALABRA

prāyaścitta–expiação; puchilā–perguntou; tiṅho–ele; paṇḍitera gaṇe–entre os eruditos ou brāhmaṇa-paṇḍitas de Vārāṇasī; tāṅrā kahe–eles aconselharam; tapta-ghṛta–manteiga clarificada quente; khāñā–bebendo; chāḍa'–abandona; prāṇe–tua vida.

TRADUCCIÓN

Quando Subuddhi Rāya consultou os eruditos brāhmaṇas de Vārāṇasī, perguntando-lhes como poderia neutralizar sua conversão ao maometismo, eles o aconselharam a beber ghee quente e abandonar a vida.

madhya.25.196

keha kahe,-ei nahe, 'alpa' doṣa haya

śuniyā rahilā rāya kariyā saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

keha kahe–alguns dos eruditos brāhmaṇas disseram; ei–isto; nahe–não; alpa–insignificante; doṣa–falta; haya–é;

śuniyā–ouvindo; rahilā–permaneceu; rāya–Subuddhi Rāya; kariyā–fazendo; saṁśaya–dúvida.

TRADUCCIÓN

Quando Subuddhi Rāya consultou alguns outros brāhmaṇas, estes lhe disseram que ele não havia cometido uma falta grave e que, em consequência, não deveria beber ghee quente nem abandonar a vida. Em razão disso, Subuddhi Rāya ficou em dúvida sobre o que fazer.

SIGNIFICADO

Este é mais um exemplo de costume hindu. Um brāhmaṇa dava um conselho que perdoava determinada falta, e outro dava um conselho contrário. Tipicamente, advogados e médicos divergem, dando ora um tipo de instrução, ora outro. Devido às diferentes opiniões dos brāhmaṇas, Subuddhi Rāya ficou ainda mais perplexo. Não sabia o que fazer nem o que deixar de fazer.

madhya.25.197

tabe yadi mahāprabhu vārāṇasī āilā

tāṅre mili' rāya āpana-vṛttānta kahilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–neste momento; yadi–quando; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vārāṇasī āilā–veio a Vārāṇasī; tāṅre

mili'–encontrando-O; rāya–Subuddhi Rāya; āpana-vṛttānta kahilā–explicou sua situação pessoal.

TRADUCCIÓN

Em seu estado de perplexidade, Subuddhi Rāya encontrou Śrī Caitanya Mahāprabhu quando o Senhor estava em Vārāṇasī. Subuddhi Rāya explicou sua posição e perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu o que deveria fazer.

madhya.25.198

prabhu kahe,-ihāṅ haite yāha' vṛndāvana

nirantara kara kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor aconselhou; ihāṅ haite–deste lugar; yāha' vṛndāvana–vai a Vṛndāvana; nirantara–incessantemente; kara–realiza; kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana–o cantar do santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O Senhor o aconselhou: "Vai a Vṛndāvana e canta o mantra Hare Kṛṣṇa constantemente."

SIGNIFICADO

Esta é uma solução para todas as atividades pecaminosas. Nesta era de Kali, todos estão perplexos por tantos inconvenientes – sociais, políticos e religiosos – e, naturalmente, ninguém é feliz. Devido à contaminação desta era, todos têm uma vida muito curta. Há muitos tolos e canalhas que aconselham as pessoas a adotar este ou aquele modo de vida, mas a verdadeira liberação das perplexidades da vida significa preparação para a próxima vida. Tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati. A pessoa deve situar-se em sua identidade espiritual e voltar ao lar, de volta ao Supremo. O método mais simples para isso é o recomendado aqui por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Devemos cantar constantemente os santos nomes do Senhor, o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, este movimento da consciência de Kṛṣṇa está recomendando este processo por todo o mundo. Estamos dizendo: "Cantai o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, libertai-vos de todas as complexidades da vida e percebei *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*. Ocupai-vos em Seu serviço devocional e aperfeiçoai vossa vida para que possais voltar ao lar, de volta ao Supremo."

madhya.25.199

eka 'nāmābhāse' tomāra pāpa-doṣa yābe

āra 'nāma' la-ite kṛṣṇa-caraṇa pāibe

PALABRA POR PALABRA

eka–um; nāma-ābhāse–por um reflexo do cantar puro do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; tomāra–tuas; pāpa-doṣa yābe–todas as reações pecaminosas irão embora; āra–então, novamente; nāma la-ite–após cantar puramente o nome do Senhor; kṛṣṇa-caraṇa pāibe–obterás abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou ainda Subuddhi Rāya: "Começa a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, e quando teu cantar estiver quase puro, todas as tuas reações pecaminosas irão embora. Depois que cantares perfeitamente, obterás abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

As dez espécies de ofensas devem ser consideradas. No início, quando a pessoa é iniciada no cantar do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, há naturalmente muitas ofensas. Contudo, o devoto deve ter muito cuidado para evitar essas ofensas e cantar puramente. Isso não significa que o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra seja às vezes puro e às vezes impuro. Pelo contrário, o cantor é impuro devido à contaminação material. Ele tem de purificar-se para que os santos nomes sejam perfeitamente eficazes. Cantar o santo nome do Senhor sem ofensas ajudará a pessoa a obter abrigo imediato aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Isso significa que, ao cantar puramente, a pessoa imediatamente se situará na plataforma

transcendental. Devemos notar, porém, que, de acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não se deve esperar até estar purificado para começar a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa. Qualquer que seja a nossa condição, devemos começar a cantar imediatamente. Pelo poder do mantra Hare Kṛṣṇa, gradualmente nos veremos aliviados de toda a contaminação material e obteremos abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa, a meta última da vida.

madhya.25.200

āra kṛṣṇa-nāma laite kṛṣṇa-sthāne sthiti-

mahā-pātakera haya ei prāyaścitti

PALABRA POR PALABRA

āra–além disso; kṛṣṇa-nāma–o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; laite–cantando continuamente; kṛṣṇa-sthāne sthiti–estar situado na companhia do Senhor Kṛṣṇa; mahā-pātakera–de toda espécie de atividade pecaminosa; haya–é; ei–esta; prāyaścitti–expiação.

TRADUCCIÓN

"Quando estiveres situado aos pés de lótus de Kṛṣṇa, nenhuma reação pecaminosa poderá tocar-te. Esta é a melhor solução para toda atividade pecaminosa."

madhya.25.201

pāñā ājñā rāya vṛndāvanere calilā

prayāga, ayodhyā diyā naimiṣāraṇye āilā

PALABRA POR PALABRA

pāñā ājñā–recebendo esta ordem; rāya–Subuddhi Rāya; vṛndāvanere calilā–partiu rumo a Vṛndāvana; prayāga–Allahabad; ayodhyā–Ayodhyā (o reino do Senhor Rāmacandra); diyā–através de; naimiṣāraṇye āilā–chegou a Naimiṣāraṇya (um lugar perto de Lucknow).

TRADUCCIÓN

Assim, recebendo de Śrī Caitanya Mahāprabhu a ordem de ir a Vṛndāvana, Subuddhi Rāya deixou Vārāṇasī e foi através de Prayāga, Ayodhyā e Naimiṣāraṇya em direção a Vṛndāvana.

madhya.25.202

kataka divasa rāya naimiṣāraṇye rahilā

prabhu vṛndāvana haite prayāga yāilā

PALABRA POR PALABRA

kataka divasa–alguns dias; rāya–Subuddhi Rāya; naimiṣāraṇye rahilā–permaneceu em Naimiṣāraṇya; prabhu–Śrī Caitanya

Mahāprabhu; vṛndāvana haite–de Vṛndāvana; prayāga–a Allahabad; yāilā–foi.

TRADUCCIÓN

Subuddhi Rāya permaneceu por algum tempo em Naimiṣāraṇya. Durante esse período, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Prayāga após visitar Vṛndāvana.

madhya.25.203

mathurā āsiyā rāya prabhu-vārtā pāila

prabhura lāga nā pāñā mane baḍa duḥkha haila

PALABRA POR PALABRA

mathurā āsiyā–quando chegou a Mathurā; rāya–Subuddhi Rāya; prabhu-vārtā pāila–obteve informação sobre o itinerário do Senhor; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; lāga–contato; nā pāñā–não conseguindo; mane–na mente; baḍa–muito grande; duḥkha–infelicidade; haila–houve.

TRADUCCIÓN

Após chegar a Mathurā, Subuddhi Rāya recebeu informação sobre o itinerário do Senhor. Ficou muito infeliz por não ter conseguido encontrar-se com o Senhor.

madhya.25.204

śuṣka-kāṣṭha āni' rāya vece mathurāte

pāṅca chaya paisā haya eka eka bojhāte

PALABRA POR PALABRA

śuṣka-kāṣṭha āni'–coletando lenha seca na floresta; rāya–Subuddhi Rāya; vece–vende; mathurāte–em Mathurā; pāṅca chaya–cinco ou seis; paisā–paise; haya–são; eka eka bojhāte–em troca de cada carga de lenha seca.

TRADUCCIÓN

Subuddhi Rāya coletava lenha seca na floresta e a levava à cidade de Mathurā para vender. Por cada carga, recebia cinco ou seis paise.

madhya.25.205

āpane rahe eka paisāra cānā cābāiyā

āra paisā bāṇiyā-sthāne rākhena dhariyā

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; rahe–vive; eka paisāra–do valor de um paisa; cānā–grão-de-bico frito; cābāiyā–mastigando; āra–o restante; paisā–quatro ou cinco paise; bāṇiyā-sthāne–sob a custódia de um comerciante; rākhena–guarda; dhariyā–depositando.

TRADUCCIÓN

Ganhando seu sustento com a venda de lenha seca, Subuddhi Rāya vivia apenas do valor de um paisa em grão-de-bico frito, e depositava com algum comerciante quaisquer outros paise que tivesse.

SIGNIFICADO

Naqueles dias, não havia um sistema bancário como o que agora se encontra nos países ocidentais. Se alguém tinha dinheiro excedente, depositava-o com algum comerciante, geralmente um quitandeiro. Esse era o sistema bancário. Subuddhi Rāya depositava seu dinheiro extra com um homem mercantil e o gastava quando necessário. Quando a pessoa está na ordem renunciada, não se recomenda poupar dinheiro. Contudo, se alguém poupa dinheiro para o serviço do Senhor ou de um vaiṣṇava, isso é aceito. Estes são os tratos de Subuddhi Rāya, que é um dos devotos íntimos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Rūpa Gosvāmī também seguiu este princípio, gastando cinquenta por cento de seu dinheiro a fim de servir Kṛṣṇa por meio de brāhmaṇas e vaiṣṇavas. Deu vinte e cinco por cento de seu dinheiro a parentes, e vinte e cinco por cento depositou sob a custódia de um comerciante. Estes são os métodos aprovados recomendados no *Caitanya-caritāmṛta*. Quer na ordem renunciada, quer na ordem gṛhastha, um vaiṣṇava deve seguir estes princípios estabelecidos pelos ācāryas anteriores.

madhya.25.206

duḥkhī vaiṣṇava dekhi' tāṅre karāna bhojana

gauḍīyā āile dadhi, bhāta, taila-mardana

PALABRA POR PALABRA

duḥkhī vaiṣṇava–um vaiṣṇava muito pobre; dekhi'–vendo; tāṅre–a ele; karāna bhojana–dá alimento para comer; gauḍīyā āile–quando um vaiṣṇava bengali vinha a Mathurā; dadhi–iogurte; bhāta–arroz cozido; taila-mardana–massagear o corpo com óleo de mostarda.

TRADUCCIÓN

Subuddhi Rāya costumava gastar suas economias para fornecer iogurte aos vaiṣṇavas bengalis que vinham a Mathurā. Também lhes dava arroz cozido e massagens com óleo. Quando via um vaiṣṇava muito pobre, usava seu dinheiro para alimentá-lo.

SIGNIFICADO

Há uma referência especial à manutenção dos vaiṣṇavas bengalis. Um vaiṣṇava gauḍīya é um vaiṣṇava bengali. A maioria dos devotos do Senhor Caitanya naquela época eram gauḍīyas e oriyās, habitantes de Bengala e Orissa. Ainda há muitas centenas e milhares de discípulos em Bengala e Orissa. Os bengalis estão habituados a comer arroz cozido como alimento básico. Quando iam a Mathurā, no Norte, descobriam que o povo geralmente

comia chapatis ou roṭi feitos de trigo. Os bengalis não conseguiam digerir esse alimento porque estavam acostumados ao arroz cozido. Portanto, assim que Subuddhi Rāya via um vaiṣṇava bengali chegando a Mathurā, tentava fornecer-lhe arroz cozido. Os bengalis também estão acostumados a receber massagens com óleo de mostarda. Em todo caso, Subuddhi Rāya desejava servir os vaiṣṇavas conforme suas necessidades. Por isso, fornecia iogurte para facilitar a digestão do alimento consumido em Mathurā, particularmente os chapatis e roṭi feitos de trigo.

madhya.25.207

rūpa-gosāñi, āile tāṅre bahu prīti kailā

āpana-saṅge lañā 'dvādaśa vana' dekhāilā

PALABRA POR PALABRA

rūpa-gosāñi–Rūpa Gosāñi; āile–quando ele veio a Mathurā; tāṅre–a ele; bahu–muito; prīti–amor; kailā–demonstrou; āpana-saṅge lañā–levando Rūpa Gosvāmī pessoalmente consigo; dvādaśa vana–as doze florestas de Vṛndāvana; dekhāilā–mostrou.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī chegou a Mathurā, Subuddhi Rāya, por amor e afeição a ele, desejou servi-lo de tantas maneiras. Levou Rūpa Gosvāmī pessoalmente a ver todas as doze florestas de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī havia sido ministro no governo de Hussain Shah, e Subuddhi Rāya também era conhecido de Hussain Shah, pois, quando menino, este havia sido servo de Subuddhi Rāya. Parece que Subuddhi Rāya era idoso; ainda assim, enquanto vivia em Mathurā, mostrou a Rūpa Gosvāmī as doze florestas de Vṛndāvana.

madhya.25.208

māsa-mātra rūpa-gosāñi rahilā vṛndāvane

śīghra cali' āilā sanātanānusandhāne

PALABRA POR PALABRA

māsa-mātra–apenas um mês; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosāñi; rahilā–permaneceu; vṛndāvane–em Vṛndāvana; śīghra–muito em breve; cali' āilā–partiu; sanātana-anu-sandhāne–em busca de Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Rūpa Gosvāmī permaneceu em Mathurā e Vṛndāvana por um mês na companhia de Subuddhi Rāya. Depois disso, deixou Vṛndāvana em busca de seu irmão mais velho, Sanātana Gosvāmī.

madhya.25.209

gaṅgā-tīra-pathe prabhu prayāgere āilā

tāhā śuni' dui-bhāi se pathe calilā

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-tīra-pathe–pela estrada na margem do Ganges; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prayāgere āilā–veio a Prayāga; tāhā śuni'–ouvindo esta notícia; dui-bhāi–os dois irmãos chamados Rūpa e Anupama; se pathe calilā–viajaram por aquele caminho.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī ouviu que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia ido a Prayāga pela estrada ao longo das margens do Ganges, tanto Rūpa quanto seu irmão Anupama seguiram aquele caminho para encontrar o Senhor.

madhya.25.210

ethā sanātana gosāñi prayāge āsiyā

mathurā āilā sarāna rāja-patha diyā

PALABRA POR PALABRA

ethā–aqui (na outra ponta); sanātana gosāñi–Sanātana Gosāñi; prayāge āsiyā–vindo a Prayāga; mathurā āilā–chegou a Vṛndāvana;

sarāna–diretamente; rāja-patha diyā–pela estrada do governo ou estrada pública.

TRADUCCIÓN

Após chegar a Prayāga, Sanātana Gosvāmī, seguindo a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi a Vṛndāvana pela estrada pública.

SIGNIFICADO

Isso é especialmente significativo porque, quando Sanātana Gosvāmī foi de Bengala a Benares, devido à situação política, não seguiu pela estrada pública. Após encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Benares, porém, recebeu a ordem de seguir para Vṛndāvana pela estrada pública que leva a Mathurā. Em outras palavras, ele foi aconselhado a não temer por sua situação política.

madhya.25.211

mathurāte subuddhi-rāya tāhāre mililā

rūpa-anupama-kathā sakali kahilā

PALABRA POR PALABRA

mathurāte–em Mathurā; subuddhi-rāya–Subuddhi Rāya; tāhāre mililā–encontrou-o; rūpa-anupama-kathā–notícias acerca de seus

irmãos mais novos, Rūpa Gosvāmī e Anupama; sakali–tudo; kahilā–descreveu.

TRADUCCIÓN

Quando Sanātana Gosvāmī encontrou Subuddhi Rāya em Mathurā, Subuddhi Rāya lhe explicou tudo acerca de seus irmãos mais novos, Rūpa Gosvāmī e Anupama.

madhya.25.212

gaṅgā-pathe dui-bhāi rāja-pathe sanātana

ataeva tāṅhā sane nā haila milana

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-pathe–pela estrada que margeia o Ganges; dui-bhāi–os dois irmãos Rūpa e Anupama; rāja-pathe–pela estrada pública; sanātana–Sanātana Gosvāmī; ataeva–por causa disso; tāṅhā sane–com ele; nā haila milana–não houve encontro.

TRADUCCIÓN

Como Sanātana Gosvāmī seguiu pela estrada pública rumo a Vṛndāvana, ao passo que Rūpa Gosvāmī e Anupama foram pela estrada que margeia o Ganges, não lhes foi possível encontrar-se.

madhya.25.213

subuddhi-rāya bahu sneha kare sanātane

vyavahāra-sneha sanātana nāhi māne

PALABRA POR PALABRA

subuddhi-rāya–Subuddhi Rāya; bahu–muita; sneha–afeição; kare–dispensa; sanātane–a Sanātana Gosvāmī; vyavahāra-sneha–amor e afeição decorrentes de uma relação anterior; sanātana–Sanātana Gosvāmī; nāhi māne–hesitava em aceitar.

TRADUCCIÓN

Subuddhi Rāya e Sanātana Gosvāmī conheciam-se antes de aceitarem a ordem renunciada. Por isso, Subuddhi Rāya dispensava muita afeição a Sanātana Gosvāmī, mas Sanātana Gosvāmī hesitava em aceitar tais sentimentos e afeições.

madhya.25.214

mahā-virakta sanātana bhramena vane vane

prati-vṛkṣe, prati-kuñje rahe rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

mahā-virakta–altamente elevado na ordem de vida renunciada; sanātana–Sanātana Gosvāmī; bhramena–perambula; vane vane–de

floresta em floresta; prati-vṛkṣe–sob cada árvore; prati-kuñje–em cada moita; rahe rātri-dine–permanece dia e noite.

TRADUCCIÓN

Sendo muito avançado na ordem renunciada, Sanātana Gosvāmī costumava perambular de floresta em floresta, jamais abrigando-se em qualquer habitação construída de pedra. Ele costumava viver sob as árvores ou debaixo das moitas, tanto de dia como de noite.

madhya.25.215

mathurā-māhātmya-śāstra saṅgraha kariyā

lupta-tīrtha prakaṭa kailā vanete bhramiyā

PALABRA POR PALABRA

mathurā-māhātmya–que descrevem a grandeza de Mathurā; śāstra–livros; saṅgraha kariyā–coletando; lupta-tīrtha–lugares sagrados perdidos; prakaṭa–descobrindo; kailā–ele fez; vanete bhramiyā–viajando pela floresta.

TRADUCCIÓN

Śrīla Sanātana Gosvāmī coletou alguns livros acerca de escavações arqueológicas em Mathurā e, perambulando pela floresta, procurou restaurar todos aqueles lugares sagrados.

madhya.25.216

ei-mata sanātana vṛndāvanete rahilā

rūpa-gosāñi dui-bhāi kāśīte āilā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; sanātana–Sanātana Gosvāmī; vṛndāvanete rahilā–permaneceu em Vṛndāvana; rūpa-gosāñi–Rūpa Gosāñi; dui-bhāi–os dois irmãos; kāśīte āilā–vieram a Vārāṇasī (Kāśī).

TRADUCCIÓN

Sanātana Gosvāmī permaneceu em Vṛndāvana, ao passo que Rūpa Gosvāmī e Anupama regressaram a Vārāṇasī.

madhya.25.217

mahārāṣṭrīya dvija, śekhara, miśra-tapana

tina-jana saha rūpa karilā milana

PALABRA POR PALABRA

mahārāṣṭrīya dvija–o brāhmaṇa da província de Mahārāṣṭra; śekhara–Candraśekhara; miśra-tapana–Tapana Miśra; tina-jana–estas três pessoas; saha–com; rūpa–Rūpa Gosvāmī; karilā milana–encontrou-se.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī chegou a Vārāṇasī, ele encontrou o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra, Candraśekhara e Tapana Miśra.

madhya.25.218

śekharera ghare vāsā, miśra-ghare bhikṣā

miśra-mukhe śune sanātane prabhura 'śikṣā'

PALABRA POR PALABRA

śekharera ghare vāsā–residência na casa de Candraśekhara; miśra-ghare bhikṣā–prasāda na casa de Tapana Miśra; miśra-mukhe–da boca de Tapana Miśra; śune–ouve; sanātane–a Sanātana; prabhura śikṣā–as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Rūpa Gosvāmī permanecia em Vārāṇasī, ele residia na casa de Candraśekhara e tomava prasāda na casa de Tapana Miśra. Dessa maneira, ele ouviu sobre as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Sanātana Gosvāmī em Vārāṇasī.

madhya.25.219

kāśīte prabhura caritra śuni' tinera mukhe

sannyāsīre kṛpā śuni' pāilā baḍa sukhe

PALABRA POR PALABRA

kāśīte–em Vārāṇasī (Kāśī); prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; caritra–a atividade; śuni'–ouvindo; tinera mukhe–da boca das três pessoas; sannyāsīre kṛpā–a misericórdia demonstrada aos sannyāsīs māyāvādīs; śuni'–ouvindo sobre; pāilā–ele obteve; baḍa sukhe–grandíssimo prazer.

TRADUCCIÓN

Enquanto permanecia em Vārāṇasī, Rūpa Gosvāmī ouviu sobre todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao ouvir sobre a libertação que Ele concedera aos sannyāsīs māyāvādīs, ele ficou muito feliz.

madhya.25.220

mahāprabhura upara lokera praṇati dekhiyā

sukhī hailā loka-mukhe kīrtana śuniyā

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; upara–para com; lokera–do povo em geral; praṇati dekhiyā–vendo a rendição; sukhī hailā–ficou muito feliz; loka-mukhe–do público em geral; kīrtana śuniyā–ouvindo a descrição.

TRADUCCIÓN

Quando Rūpa Gosvāmī viu que todo o povo de Vārāṇasī respeitava Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele ficou muito feliz. Chegou inclusive a ouvir relatos do público em geral.

madhya.25.221

dina daśa rahi' rūpa gauḍe yātrā kaila

sanātana-rūpera ei caritra kahila

PALABRA POR PALABRA

dina daśa–cerca de dez dias; rahi'–permanecendo; rūpa–Rūpa Gosvāmī; gauḍe yātrā kaila–regressou a Bengala; sanātana-rūpera–de Śrī Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī; ei–assim; caritra–o caráter; kahila–descrevi.

TRADUCCIÓN

Após permanecer em Vārāṇasī por cerca de dez dias, Rūpa Gosvāmī regressou a Bengala. Dessa maneira, descrevi as atividades de Rūpa e Sanātana.

madhya.25.222

ethā mahāprabhu yadi nīlādri calilā

nirjana vana-pathe yāite mahā sukha pāilā

PALABRA POR PALABRA

ethā–do outro lado; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yadi–quando; nīlādri calilā–regressou a Jagannātha Purī; nirjana vana-pathe–por uma senda florestal solitária; yāite–viajando; mahā sukha pāilā–obteve grandíssimo prazer.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou a Jagannātha Purī, Ele atravessou a floresta solitária e, ao fazê-lo, sentiu grande prazer.

madhya.25.223

sukhe cali' āise prabhu balabhadra-saṅge

pūrvavat mṛgādi-saṅge kailā nānā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

sukhe–numa atmosfera muito agradável; cali' āise–regressa; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; balabhadra-saṅge–com o servo Balabhadra Bhaṭṭācārya; pūrva-vat–como anteriormente; mṛga-ādi-saṅge–com os animais da floresta; kailā–realizou; nānā-raṅge–várias atividades agradáveis.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou alegremente a Jagannātha Purī na companhia de Seu servo,

Balabhadra Bhaṭṭācārya. Como anteriormente, o Senhor realizou muitos passatempos agradáveis com os animais da floresta.

madhya.25.224

āṭhāranālāte āsi' bhaṭṭācārya brāhmaṇe

pāṭhāñā bolāilā nija-bhakta-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

āṭhāranālāte–a um lugar perto de Jagannātha Purī chamado Āṭhāranālā; āsi'–chegando; bhaṭṭācārya brāhmaṇe–o brāhmaṇa conhecido como Balabhadra Bhaṭṭācārya; pāṭhāñā–enviando; bolāilā–chamou; nija-bhakta-gaṇe–Seus próprios associados pessoais.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a um lugar conhecido como Āṭhāranālā, perto de Jagannātha Purī, Ele enviou Balabhadra Bhaṭṭācārya para chamar Seus devotos.

madhya.25.225

śuniyā bhaktera gaṇa yena punarapi jīlā

dehe prāṇa āile, yena indriya uṭhilā

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo; bhaktera gaṇa–as multidões de devotos em Jagannātha Purī; yena–como se; punarapi–novamente; jīlā–voltaram a viver; dehe–no corpo; prāṇa āile–a consciência retornou; yena–como se; indriya–os sentidos; uṭhilā–ficaram agitados.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir de Balabhadra Bhaṭṭācārya a notícia da chegada do Senhor, as multidões de devotos ficaram tão felizes que pareciam reaver suas próprias vidas. Era como se a consciência houvesse retornado a seus corpos. Seus sentidos também ficaram agitados.

madhya.25.226

ānande vihvala bhakta-gaṇa dhāñā āilā

narendre āsiyā sabe prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

ānande–em grande prazer; vihvala–dominados; bhakta-gaṇa–todos os devotos; dhāñā āilā–vieram apressadamente; narendre āsiyā–vindo à margem do lago Narendra; sabe–todos eles; prabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mililā–encontraram.

TRADUCCIÓN

Dominados de grande prazer, todos os devotos dirigiram-se apressadamente para ver o Senhor. Eles O encontraram às margens do Narendra-sarovara, o célebre lago.

madhya.25.227

purī-bhāratīra prabhu vandilena caraṇa

doṅhe mahāprabhure kailā prema-āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

purī–Paramānanda Purī; bhāratīra–e de Brahmānanda Bhāratī; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vandilena caraṇa–adorou os pés; doṅhe–ambos os sannyāsīs idosos; mahāprabhure–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fizeram; prema-āliṅgana–abraço em amor.

TRADUCCIÓN

Quando Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī encontraram Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor lhes ofereceu Suas respeitosas reverências, por serem eles irmãos espirituais de Seu mestre espiritual. Ambos então abraçaram Śrī Caitanya Mahāprabhu em amor e afeição.

madhya.25.228

dāmodara-svarūpa, paṇḍita-gadādhara

jagadānanda, kāśīśvara, govinda, vakreśvara

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpa–Svarūpa Dāmodara; paṇḍita-gadādhara–Gadādhara, o douto erudito; jagadānanda–Jagadānanda; kāśīśvara–Kāśīśvara; govinda–Govinda; vakreśvara–Vakreśvara.

TRADUCCIÓN

Devotos como Svarūpa Dāmodara, Gadādhara Paṇḍita, Jagadānanda, Kāśīśvara, Govinda e Vakreśvara, todos vieram encontrar o Senhor.

madhya.25.229

kāśī-miśra, pradyumna-miśra, paṇḍita-dāmodara

haridāsa-ṭhākura, āra paṇḍita-śaṅkara

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–Kāśī Miśra; pradyumna-miśra–Pradyumna Miśra; paṇḍita-dāmodara–Dāmodara Paṇḍita; haridāsa-ṭhākura–Haridāsa Ṭhākura; āra–e; paṇḍita-śaṅkara–Śaṅkara Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Kāśī Miśra, Pradyumna Miśra, Dāmodara Paṇḍita, Haridāsa Ṭhākura e Śaṅkara Paṇḍita também vieram ali encontrar-se com o Senhor.

madhya.25.230

āra saba bhakta prabhura caraṇe paḍilā

sabā āliṅgiyā prabhu premāviṣṭa hailā

PALABRA POR PALABRA

āra saba bhakta–todos os demais devotos; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe paḍilā–prostraram-se aos pés de lótus; sabā āliṅgiyā–abraçando todos eles; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āviṣṭa–dominado por amor e emoção extáticos; hailā–ficou.

TRADUCCIÓN

Todos os demais devotos também vieram e prostraram-se aos pés de lótus do Senhor. Em retribuição, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou a todos com grande amor extático.

madhya.25.231

ānanda-samudre bhāse saba bhakta-gaṇe

sabā lañā cale prabhu jagannātha-daraśane

PALABRA POR PALABRA

ānanda-samudre–no oceano de bem-aventurança transcendental; bhāse–flutuam; saba bhakta-gaṇe–todos os devotos; sabā lañā–levando todos eles; cale–vai; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagannātha-daraśane–para ver a Deidade de Jagannātha no templo.

TRADUCCIÓN

Assim, todos eles mergulharam no oceano de bem-aventurança transcendental. Em seguida, o Senhor e todos os Seus devotos dirigiram-se ao templo de Jagannātha para ver a Deidade.

madhya.25.232

jagannātha dekhi' prabhu premāviṣṭa hailā

bhakta-saṅge bahu-kṣaṇa nṛtya-gīta kailā

PALABRA POR PALABRA

jagannātha dekhi'–vendo o Senhor Jagannātha; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āviṣṭa hailā–ficou dominado por amor e afeição; bhakta-saṅge–na companhia dos devotos; bahu-kṣaṇa–por muito tempo; nṛtya-gīta kailā–cantou e dançou.

TRADUCCIÓN

Tão logo Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o Senhor Jagannātha no templo, Ele ficou imediatamente dominado por amor e afeição. Ele cantou e dançou com Seus devotos por muito tempo.

madhya.25.233

jagannātha-sevaka āni' mālā-prasāda dilā

tulasī paḍichā āsi' caraṇa vandilā

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-sevaka–os sacerdotes que eram servidores do Senhor Jagannātha; āni'–trazendo; mālā-prasāda dilā–distribuíram guirlandas de flores e prasāda; tulasī paḍichā–o servo do templo conhecido como Tulasī; āsi'–vindo; caraṇa vandilā–adorou os pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

Os sacerdotes imediatamente lhes trouxeram guirlandas de flores e prasāda. O vigia do templo, chamado Tulasī, também veio e ofereceu suas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.234

'mahāprabhu āilā'-grāme kolāhala haila

sārvabhauma, rāmānanda, vāṇīnātha milila

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhu āilā–Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou; grāme–na cidade; kolāhala haila–espalhou-se a notícia; sārvabhauma–Sārvabhauma; rāmānanda–Rāmānanda; vāṇīnātha–Vāṇīnātha; milila–vieram e encontraram-se com Ele.

TRADUCCIÓN

Quando se espalhou a notícia de que Śrī Caitanya Mahāprabhu havia chegado a Jagannātha Purī, devotos como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Rāmānanda Rāya e Vāṇīnātha Rāya vieram todos encontrar-se com Ele.

madhya.25.235

sabā saṅge lañā prabhu miśra-vāsā āilā

sārvabhauma, paṇḍita-gosāñi nimantraṇa kailā

PALABRA POR PALABRA

sabā saṅge lañā–levando todos eles; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; miśra-vāsā āilā–veio à casa de Kāśī Miśra; sārvabhauma–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; paṇḍita-

gosāñi–Gadādhara Paṇḍita; nimantraṇa kailā–convidaram o Senhor a aceitar prasāda.

TRADUCCIÓN

O Senhor e todos os Seus devotos então foram à residência de Kāśī Miśra. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Paṇḍita Gosāñi também convidaram o Senhor a jantar em suas casas.

madhya.25.236

prabhu kahe,-"mahā-prasāda āna' ei sthāne

sabā-saṅge ihāṅ āji karimu bhojane"

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; mahā-prasāda āna'–trazei mahā-prasāda; ei sthāne–a este lugar; sabā-saṅge–com todos; ihāṅ–aqui; āji–hoje; karimu bhojane–jantarei.

TRADUCCIÓN

Aceitando o convite deles, o Senhor pediu-lhes que trouxessem todo o prasāda para ali, a fim de que pudesse comê-lo com Seus devotos.

madhya.25.237

tabe duṅhe jagannātha-prasāda ānila

sabā-saṅge mahāprabhu bhojana karila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; duṅhe–tanto Sārvabhauma quanto Paṇḍita Gosāñi; jagannātha-prasāda ānila–trouxeram o mahā-prasāda de Jagannātha; sabā-saṅge–com todos eles; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhojana karila–jantou.

TRADUCCIÓN

Ao receberem a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, tanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya quanto Paṇḍita Gosāñi trouxeram prasāda suficiente do templo de Jagannātha. O Senhor então jantou com todos em Seu próprio lugar.

madhya.25.238

ei ta' kahiluṅ,-prabhu dekhi' vṛndāvana

punaḥ karilena yaiche nīlādri gamana

PALABRA POR PALABRA

ei ta' kahiluṅ–assim descrevi; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi' vṛndāvana–após visitar Vṛndāvana; punaḥ–novamente; karilena–fez; yaiche–como; nīlādri gamana–retorno a Jagannātha Purī.

TRADUCCIÓN

Assim descrevi como Śrī Caitanya Mahāprabhu retornou a Jagannātha Purī vindo de Vṛndāvana.

madhya.25.239

ihā yei śraddhā kari' karaye śravaṇa

acirāt pāya sei caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

ihā–isto; yei–todo aquele que; śraddhā kari'–com fé e amor; karaye śravaṇa–ouve; acirāt–muito em breve; pāya–obtém; sei–ele; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que ouvir os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e amor muito em breve alcançará abrigo aos pés de lótus do Senhor.

madhya.25.240

madhya-līlāra kariluṅ ei dig-daraśana

chaya vatsara kailā yaiche gamanāgamana

PALABRA POR PALABRA

madhya-līlāra–desta divisão, conhecida como Madhya-līlā; kariluṅ–fiz; ei dik-daraśana–esta inspeção resumida; chaya vatsara–continuamente por seis anos; kailā–realizou; yaiche–assim como; gamana-āgamana–idas e vindas.

TRADUCCIÓN

Apresentei, assim, um resumo do *Madhya-līlā*, que é uma descrição especial das viagens de Śrī Caitanya Mahāprabhu de ida e volta a Jagannātha Purī. De fato, o Senhor viajou de um lado para outro continuamente por seis anos.

madhya.25.241

śeṣa aṣṭādaśa vatsara nīlācale vāsa

bhakta-gaṇa-saṅge kare kīrtana-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

śeṣa aṣṭādaśa vatsara–os dezoito anos restantes; nīlācale vāsa–residência em Jagannātha Purī; bhakta-gaṇa-saṅge–com os devotos; kare–realiza; kīrtana-vilāsa–os passatempos de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Após aceitar sannyāsa aos vinte e quatro anos de idade, Śrī Caitanya Mahāprabhu viveu mais vinte e quatro anos. Durante seis desses anos, Ele viajou extensamente por toda a Índia, ora indo a Jagannātha Purī, ora partindo. Após viajar por seis anos, o Senhor fixou Sua residência em Jagannātha Purī e ali permaneceu pelos dezoito anos restantes de Sua vida. Durante esses dezoito anos, Ele cantou principalmente Hare Kṛṣṇa com Seus devotos.

madhya.25.242

madhya-līlāra krama ebe kari anuvāda

anuvāda kaile haya kathāra āsvāda

PALABRA POR PALABRA

madhya-līlāra krama–uma lista cronológica dos passatempos descritos no Madhya-līlā do Caitanya-caritāmṛta; ebe–agora; kari–posso fazer; anuvāda–avaliação; anuvāda kaile–avaliando dessa forma; haya–há; kathāra āsvāda–degustação de todos os tópicos.

TRADUCCIÓN

Reavaliarei agora cronologicamente os capítulos do *Madhya-līlā*, a fim de que se possam saborear os aspectos transcendentais destes tópicos.

madhya.25.243

prathama paricchede-śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa

tathi-madhye kona bhāgera vistāra varṇana

PALABRA POR PALABRA

prathama paricchede–no Primeiro Capítulo; śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa–os códigos do Antya-līlā, os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao final; tathi-madhye–dentro disso; kona bhāgera–de alguma porção do livro; vistāra varṇana–uma descrição vívida.

TRADUCCIÓN

No Primeiro Capítulo, apresentei uma sinopse dos últimos passatempos [*Antya-līlā*]. Dentro deste capítulo há uma descrição vívida de alguns dos passatempos do Senhor que ocorreram ao final de Sua vida.

madhya.25.244

dvitīya paricchede-prabhura pralāpa-varṇana

tathi-madhye nānā-bhāvera dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

dvitīya paricchede–no Segundo Capítulo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pralāpa-varṇana–uma descrição de Seu comportamento como um louco; tathi-madhye–dentro disso; nānā-bhāvera–de diferentes êxtases emocionais; dik-daraśana–indicação.

TRADUCCIÓN

No Segundo Capítulo, descrevi Śrī Caitanya Mahāprabhu a falar como um louco. Dentro deste capítulo, indica-se como Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Seus diferentes estados emocionais.

madhya.25.245

tṛtīya paricchede-prabhura kahiluṅ sannyāsa

ācāryera ghare yaiche karilā vilāsa

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya paricchede–no Terceiro Capítulo; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahiluṅ–descrevi; sannyāsa–aceitação da ordem de vida renunciada; ācāryera ghare–na casa de Advaita Ācārya; yaiche–como; karilā vilāsa–desfrutou de Seus passatempos.

TRADUCCIÓN

No Terceiro Capítulo, descrevi a aceitação da ordem renunciada pelo Senhor e como Ele desfrutou de Seus passatempos na casa de Advaita Ācārya.

madhya.25.246

caturthe-mādhava purīra caritra-āsvādana

gopāla sthāpana, kṣīra-curira varṇana

PALABRA POR PALABRA

caturthe–no Quarto Capítulo; mādhava purīra–de Mādhavendra Purī; caritra-āsvādana–saboreando as características; gopāla sthāpana–a instalação de Gopāla; kṣīra-curira varṇana–uma descrição de como Gopīnātha roubou leite condensado em Remuṇā.

TRADUCCIÓN

No Quarto Capítulo, descrevi a instalação da Deidade de Gopāla por Mādhavendra Purī, bem como o roubo de um pote de leite condensado por Gopīnātha em Remuṇā.

madhya.25.247

pañcame-sākṣi-gopāla-caritra-varṇana

nityānanda kahe, prabhu karena āsvādana

PALABRA POR PALABRA

pañcame–no Quinto Capítulo; sākṣi-gopāla-Sākṣi-gopāla; caritra-varṇana–uma descrição das características; nityānanda kahe–o Senhor Nityānanda descreveu isto; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karena āsvādana–saboreou-a.

TRADUCCIÓN

No Quinto Capítulo, narrei a história de Sākṣi-gopāla. O Senhor Nityānanda Prabhu narrou-a enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu escutava.

madhya.25.248

ṣaṣṭhe-sārvabhaumera karilā uddhāra

saptame-tīrtha-yātrā, vāsudeva nistāra

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭhe–no Sexto Capítulo; sārvabhaumera–Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; karilā uddhāra–o Senhor libertou; saptame–no Sétimo Capítulo; tīrtha-yātrā–ir a diferentes lugares sagrados; vāsudeva nistāra–libertando Vāsudeva.

TRADUCCIÓN

No Sexto Capítulo, relatei como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya foi libertado, e no Sétimo Capítulo descrevi

a peregrinação do Senhor a diferentes lugares sagrados e Sua libertação de Vāsudeva.

madhya.25.249

aṣṭame-rāmānanda-saṁvāda vistāra

āpane śunilā 'sarva-siddhāntera sāra'

PALABRA POR PALABRA

aṣṭame–no Oitavo Capítulo; rāmānanda-saṁvāda vistāra–uma elaborada conversa com Śrī Rāmānanda Rāya; āpane–pessoalmente; śunilā–escutou; sarva–todas; siddhāntera–das conclusões; sāra–a essência.

TRADUCCIÓN

No Oitavo Capítulo, registrei a elaborada conversa do Senhor com Rāmānanda Rāya. O Senhor escutou pessoalmente enquanto Rāmānanda apresentava a essência conclusiva de todas as literaturas Védicas.

madhya.25.250

navame-kahiluṅ dakṣiṇa-tīrtha-bhramaṇa

daśame-kahiluṅ sarva-vaiṣṇava-milana

PALABRA POR PALABRA

navame–no Nono Capítulo; kahiluṅ–descrevi; dakṣiṇa-tīrtha-bhramaṇa–a peregrinação no Sul da Índia; daśame–no Décimo Capítulo; kahiluṅ–descrevi; sarva-vaiṣṇava-milana–o encontro de todo tipo de devotos.

TRADUCCIÓN

No Nono Capítulo, descrevi a peregrinação do Senhor pelo Sul da Índia e pelos diferentes lugares de peregrinação. No Décimo Capítulo, descrevi o encontro de todos os devotos do Senhor.

madhya.25.251

ekādaśe-śrī-mandire 'beḍā-saṅkīrtana'

dvādaśe-guṇḍicā-mandira-mārjana-kṣālana

PALABRA POR PALABRA

ekādaśe–no Décimo Primeiro Capítulo; śrī-mandire–no templo de Jagannātha; beḍā-saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa em torno de tudo; dvādaśe–no Décimo Segundo Capítulo; guṇḍicā-mandira–do templo conhecido como Guṇḍicā; mārjana-kṣālana–a limpeza e a lavagem.

TRADUCCIÓN

No Décimo Primeiro Capítulo, descrevi o grandioso cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa que rodeou o Senhor. No Décimo Segundo Capítulo, fiz uma narração da limpeza e da lavagem do templo de Guṇḍicā.

madhya.25.252

trayodaśe-ratha-āge prabhura nartana

caturdaśe-'herā-pañcamī'-yātrā-daraśana

PALABRA POR PALABRA

trayodaśe–no Décimo Terceiro Capítulo; ratha-āge–diante do Jagannātha Ratha; prabhura nartana–a dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu; caturdaśe–no Décimo Quarto Capítulo; herā-pañcamī–Herā-pañcamī, que ocorre no quinto dia do Ratha-yātrā; yātrā–festival; daraśana–visitar.

TRADUCCIÓN

No Décimo Terceiro Capítulo, descrevi a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu diante da quadriga de Jagannātha. No Décimo Quarto Capítulo, há um relato da função de Herā-pañcamī.

madhya.25.253

tāra madhye vraja-devīra bhāvera śravaṇa

svarūpa kahilā, prabhu kailā āsvādana

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–nisso; vraja-devīra–das gopīs; bhāvera–de emoção extática; śravaṇa–ouvir; svarūpa kahilā–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī descreveu; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā āsvādana–saboreou pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Também no Décimo Quarto Capítulo, o êxtase emocional das gopīs foi descrito por Svarūpa Dāmodara e saboreado por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.254

pañcadaśe-bhaktera guṇa śrī-mukhe kahila

sārvabhauma-ghare bhikṣā, amogha tārila

PALABRA POR PALABRA

pañcadaśe–no Décimo Quinto Capítulo; bhaktera–dos devotos; guṇa–qualidades; śrī-mukhe kahila–Caitanya Mahāprabhu descreveu pessoalmente; sārvabhauma-ghare–na casa de

Sārvabhauma; bhikṣā–aceitar o almoço; amogha tārila–Ele libertou Amogha.

TRADUCCIÓN

No Décimo Quinto Capítulo, Śrī Caitanya Mahāprabhu elogiou enaltecidamente as qualidades de Seus devotos e aceitou o almoço na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Naquela ocasião, Ele libertou Amogha.

madhya.25.255

ṣoḍaśe-vṛndāvana-yātrā gauḍa-deśa-pathe

punaḥ nīlācale āilā, nāṭaśālā haite

PALABRA POR PALABRA

ṣoḍaśe–no Décimo Sexto Capítulo; vṛndāvana-yātrā–a partida para visitar Vṛndāvana; gauḍa-deśa-pathe–no caminho através da província de Bengala; punaḥ–novamente; nīlācale āilā–voltou a Jagannātha Purī; nāṭaśālā haite–de Kānāi Nāṭaśālā.

TRADUCCIÓN

No Décimo Sexto Capítulo, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para Vṛndāvana e viajou através de Bengala. Mais tarde, Ele retornou a Jagannātha Purī, vindo de Kānāi Nāṭaśālā.

madhya.25.256

saptadaśe-vanapathe mathurā-gamana

aṣṭādaśe-vṛndāvana-vihāra-varṇana

PALABRA POR PALABRA

saptadaśe–no Décimo Sétimo Capítulo; vana-pathe–pelo caminho da floresta; mathurā-gamana–a ida do Senhor Caitanya Mahāprabhu a Mathurā; aṣṭādaśe–no Décimo Oitavo Capítulo; vṛndāvana-vihāra-varṇana–descrição de Seu percurso pela floresta de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

No Décimo Sétimo Capítulo, descrevi a viagem do Senhor através da grande floresta de Jhārikhaṇḍa e Sua chegada a Mathurā. No Décimo Oitavo Capítulo, há uma descrição de Seu percurso pela floresta de Vṛndāvana.

madhya.25.257

ūnaviṁśe-mathurā haite prayāga-gamana

tāra madhye śrī-rūpere śakti-sañcāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ūnaviṁśe–no Décimo Nono Capítulo; mathurā haite–de Mathurā; prayāga-gamana–a ida a Prayāga; tāra madhye–dentro disso; śrī-

rūpere–Śrī Rūpa Gosvāmī; śakti-sañcāraṇa–capacitando-o a difundir o serviço devocional.

TRADUCCIÓN

No Décimo Nono Capítulo, o Senhor retornou a Prayāga, vindo de Mathurā, e capacitou Śrī Rūpa Gosvāmī a difundir o serviço devocional.

madhya.25.258

viṁśati paricchede-sanātanera milana

tāra madhye bhagavānera svarūpa-varṇana

PALABRA POR PALABRA

viṁśati paricchede–no Vigésimo Capítulo; sanātanera milana–o encontro com Sanātana Gosvāmī; tāra madhye–dentro disso; bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; svarūpa-varṇana–descrição dos aspectos pessoais.

TRADUCCIÓN

No Vigésimo Capítulo, descreve-se o encontro do Senhor com Sanātana. O Senhor descreveu em profundidade os aspectos pessoais da Suprema Personalidade de Deus.

madhya.25.259

ekaviṁśe-kṛṣṇaiśvarya-mādhurya varṇana

dvāviṁśe-dvividha sādhana-bhaktira vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

eka-viṁśe–no Vigésimo Primeiro Capítulo; kṛṣṇa-aiśvarya–da opulência de Kṛṣṇa; mādhurya–da agradável beleza; varṇana–descrição; dvā-viṁśe–no Vigésimo Segundo Capítulo; dvi-vidha–dupla; sādhana-bhaktira–do desempenho do serviço devocional; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

No Vigésimo Primeiro Capítulo, há uma descrição da beleza e da opulência de Kṛṣṇa, e no Vigésimo Segundo Capítulo há uma descrição do duplo desempenho do serviço devocional.

madhya.25.260

trayoviṁśe-prema-bhakti-rasera kathana

caturviṁśe-'ātmārāmāḥ'-ślokārtha varṇana

PALABRA POR PALABRA

trayaḥ-viṁśe–no Vigésimo Terceiro Capítulo; prema-bhakti–do amor extático a Deus; rasera–da doçura; kathana–narração; catuḥ-

viṁśe–no Vigésimo Quarto Capítulo; ātmārāmāḥ–conhecido como ātmārāma; śloka-artha–o significado do verso; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

No Vigésimo Terceiro Capítulo, há uma descrição das doçuras do transcendental serviço amoroso, e no Vigésimo Quarto Capítulo o Senhor analisa o verso ātmārāma.

madhya.25.261

pañcaviṁśe-kāśī-vāsīre vaiṣṇava-karaṇa

kāśī haite punaḥ nīlācale āgamana

PALABRA POR PALABRA

pañca-viṁśe–no Vigésimo Quinto Capítulo; kāśī-vāsīre–os residentes de Vārāṇasī (Kāśī); vaiṣṇava-karaṇa–tornar vaiṣṇavas; kāśī haite–de Kāśī; punaḥ–novamente; nīlācale āgamana–voltando a Jagannātha Purī (Nīlācala).

TRADUCCIÓN

No Vigésimo Quinto Capítulo, há uma descrição de como os residentes de Vārāṇasī foram convertidos ao vaiṣṇavismo. O Senhor também retornou a Nīlācala [Jagannātha Purī], vindo de Vārāṇasī.

madhya.25.262

pañcaviṁśati paricchede ei kailuṅ anuvāda

yāhāra śravaṇe haya granthārtha-āsvāda

PALABRA POR PALABRA

pañca-viṁśati paricchede–no Vigésimo Quinto Capítulo; ei–esta; kailuṅ anuvāda–fiz a repetição; yāhāra śravaṇe–ao ouvir o que; haya–há; grantha-artha-āsvāda–a compreensão de todo o conteúdo do livro.

TRADUCCIÓN

Resumi, assim, esses passatempos no Vigésimo Quinto Capítulo. Ao ouvir isto, pode-se compreender todo o propósito desta escritura.

madhya.25.263

saṅkṣepe kahiluṅ ei madhya-līlāra sāra

koṭi-granthe varṇana nā yāya ihāra vistāra

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em resumo; kahiluṅ–descrevi; ei–esta; madhya-līlāra sāra–essência do Madhya-līlā; koṭi-granthe–em milhões de livros; varṇana–descrição; nā yāya–não é possível; ihāra vistāra–detalhadamente.

TRADUCCIÓN

Resumi agora todo o tema do *Madhya-līlā*. Esses passatempos não podem ser descritos detalhadamente nem mesmo em milhões de livros.

madhya.25.264

jīva nistārite prabhu bhramilā deśe-deśe

āpane āsvādi' bhakti karilā prakāśe

PALABRA POR PALABRA

jīva nistārite–para libertar todas as almas caídas; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhramilā–viajou; deśe-deśe–por diversas regiões; āpane–pessoalmente; āsvādi'–saboreando; bhakti–serviço devocional; karilā–fez; prakāśe–difundindo.

TRADUCCIÓN

Para libertar todas as almas caídas, o Senhor viajou de região em região. Ele pessoalmente saboreou o prazer transcendental do serviço devocional e, simultaneamente, difundiu o culto da devoção por toda parte.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou pessoalmente a diferentes regiões da Índia para difundir o culto do bhakti por todo o país.

Ele também saboreou pessoalmente atividades transcendentais. Por Seu comportamento pessoal, deu um exemplo para os devotos seguirem. Ou seja, deve-se difundir o culto do serviço devocional. Ele instruiu especificamente Seus devotos a ordenarem a todos os indianos que difundissem esta mensagem por todo o mundo, pois, naquela época, o Senhor não podia viajar pessoalmente a outras partes do mundo. A esse respeito, Ele deixou duas instruções:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Todos os indianos devem dedicar-se seriamente ao culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu e devem aperfeiçoar suas vidas adotando o processo do serviço devocional. Após aperfeiçoarem suas vidas, devem difundir esta mensagem por todo o mundo, para o bem-estar de todos os seres humanos [para-upakāra]." (Cc. Ādi 9.41) Um vaiṣṇava interessa-se especialmente pelo para-upakāra, fazer o bem aos outros. Prahlāda Mahārāja também se interessava por isto. Ele não queria ser libertado sozinho; ao contrário, queria libertar todas as almas caídas, que estão desprovidas do conhecimento do bhakti e que usam mal sua inteligência para o benefício temporário do corpo material. Śrī Caitanya Mahāprabhu também queria que Sua missão se difundisse por todo o mundo.

pṛthivīte āche yata nagarādi grāma

sarvatra pracāra haibe mora nāma

"Em cada cidade e aldeia, o cantar do Meu nome será ouvido."

Seguindo Seus passos, estamos tentando difundir Sua mensagem por todo o mundo. Por Sua misericórdia, as pessoas estão levando este movimento muito a sério. De fato, nossos livros são amplamente distribuídos nos países ocidentais, especialmente na América e na Europa. Até mesmo as ordens eclesiásticas desses países estão apreciando o valor deste movimento da consciência de Kṛṣṇa e estão prontas a unir-se em prol do mais elevado benefício da sociedade humana. Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem, portanto, levar este movimento a sério e difundi-lo por todo o mundo, de aldeia em aldeia e de cidade em cidade, tal como o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu fez.

madhya.25.265

kṛṣṇa-tattva, bhakti-tattva, prema-tattva sāra

bhāva-tattva, rasa-tattva, līlā-tattva āra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-tattva–a verdade sobre Kṛṣṇa; bhakti-tattva–a verdade sobre o serviço devocional; prema-tattva–a verdade sobre o amor extático a Deus; sāra–a essência; bhāva-tattva–a verdade emocional; rasa-tattva–a verdade sobre a doçura transcendental; līlā-tattva–a verdade sobre os passatempos do Senhor; āra–também.

TRADUCCIÓN

A consciência de Kṛṣṇa significa compreender a verdade sobre Kṛṣṇa, a verdade sobre o serviço devocional, a verdade sobre o amor a Deus, a verdade sobre o êxtase emocional, a verdade sobre a doçura transcendental e a verdade sobre os passatempos do Senhor.

madhya.25.266

śrī-bhāgavata-tattva-rasa karilā pracāre

kṛṣṇa-tulya bhāgavata, jānāilā saṁsāre

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhāgavata-tattva-rasa–a verdade e o sabor transcendental do Śrīmad-Bhāgavatam; karilā pracāre–Caitanya Mahāprabhu pregou minuciosamente; kṛṣṇa-tulya–idêntico a Kṛṣṇa; bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; jānāilā saṁsāre–pregou dentro deste mundo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou pessoalmente as verdades e doçuras transcendentais do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e a Suprema Personalidade de Deus são idênticos, pois o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a encarnação sonora de Śrī Kṛṣṇa.

madhya.25.267

bhakta lāgi' vistārilā āpana-vadane

kāhāṅ bhakta-mukhe kahāi śunilā āpane

PALABRA POR PALABRA

bhakta lāgi'–especialmente para o benefício de Seus devotos; vistārilā–descreveu de forma expansiva; āpana-vadane–pessoalmente, com Sua própria boca; kāhāṅ–às vezes; bhakta-mukhe–pela boca de Seus devotos; kahāi–fazendo descrever; śunilā āpane–Ele próprio escutava.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu divulgou o propósito do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Às vezes, Ele falava para o benefício de Seus devotos, e, às vezes, capacitava um de Seus devotos a falar enquanto Ele escutava.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu, como mestre ideal, ou ācārya, explicava Ele próprio o *Śrīmad-Bhāgavatam* de forma muito minuciosa. Às vezes, também capacitava Seus devotos a falar enquanto Ele escutava. Esta é a maneira pela qual um ācārya deve treinar Seus discípulos. Ele não deve apenas descrever pessoalmente o culto bhāgavata, mas deve também treinar seus discípulos a falar sobre esse sublime tema.

madhya.25.268

śrī-caitanya-sama āra kṛpālu vadānya

bhakta-vatsala nā dekhi trijagate anya

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-sama–igual a Śrī Caitanya Mahāprabhu; āra–qualquer outra pessoa; kṛpālu–misericordioso; vadānya–magnânimo; bhakta-vatsala–muito bondoso com os devotos; nā dekhi–não vejo; tri-jagate–nestes três mundos; anya–nenhuma outra pessoa.

TRADUCCIÓN

Todos os homens sensatos dentro destes três mundos certamente aceitam a conclusão de que ninguém é mais misericordioso e magnânimo do que Śrī Caitanya Mahāprabhu e que ninguém é tão bondoso com Seus devotos.

madhya.25.269

śraddhā kari' ei līlā śuna, bhakta-gaṇa

ihāra prasāde pāibā caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

śraddhā kari'–tendo fé e amor; ei līlā–estes passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śuna–ouvi; bhakta-gaṇa–ó devotos; ihāra

prasāde–pela graça desta audição transcendental; pāibā–obtereis; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos devem ouvir sobre os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com fé e amor. Pela graça do Senhor, a pessoa pode assim alcançar refúgio a Seus pés de lótus.

madhya.25.270

ihāra prasāde pāibā kṛṣṇa-tattva-sāra

sarva-śāstra-siddhāntera ihāṅ pāibā pāra

PALABRA POR PALABRA

ihāra prasāde–ao ouvir estes ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāibā–obtereis; kṛṣṇa-tattva-sāra–a essência da verdade sobre Kṛṣṇa; sarva-śāstra–de todas as escrituras reveladas; siddhāntera–das conclusões; ihāṅ–aqui; pāibā–obtereis; pāra–o limite último.

TRADUCCIÓN

Ao compreender os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a pessoa pode compreender a verdade sobre Kṛṣṇa. Ao compreender Kṛṣṇa, a pessoa pode

compreender o limite de todo o conhecimento descrito nas diversas escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye yatatām api siddhānāṁ kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e, dentre aqueles que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece em verdade."

É muito difícil compreender Kṛṣṇa, mas, se a pessoa tentar compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* através do culto de bhakti de Caitanya Mahāprabhu, ela sem dúvida compreenderá Kṛṣṇa muito facilmente. Se, de uma forma ou de outra, a pessoa compreender Kṛṣṇa, sua vida será um êxito. Novamente, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

madhya.25.271

kṛṣṇa-līlā amṛta-sāra, tāra śata śata dhāra,

daśa-dike vahe yāhā haite

se caitanya-līlā haya, sarovara akṣaya,

mano-haṁsa carāha' tāhāte

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-līlā amṛta-sāra–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são a essência de toda a bem-aventurança eterna; tāra śata śata dhāra–o fluxo dessa bem-aventurança eterna corre em centenas de ramificações; daśa-dike–em todas as dez direções; vahe–flui; yāhā haite–de onde; se–esses; caitanya-līlā–passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; haya–são; sarovara akṣaya–um lago transcendental eterno; manaḥ-haṁsa–minha mente, que é como um cisne; carāha'–por favor, vagueia; tāhāte–nesse lago.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são a essência de todo o néctar. Eles fluem em centenas de regatos e em todas as direções. Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são um reservatório eterno, e aconselha-se a pessoa a deixar sua mente nadar como um cisne neste lago transcendental.

SIGNIFICADO

A essência do conhecimento espiritual encontra-se nos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que são idênticos aos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Esta é a essência do conhecimento. Se o conhecimento não inclui a compreensão de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Kṛṣṇa, é simplesmente supérfluo. Pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o néctar dos passatempos do Senhor Śrī Kṛṣṇa flui em diferentes direções em centenas e milhares de rios. Não se deve pensar que os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são diferentes dos passatempos de Kṛṣṇa. Diz-se: *śrī-kṛṣṇa-caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya*. O Senhor Caitanya Mahāprabhu é uma combinação de Rādhā-Kṛṣṇa, e sem compreender Seus passatempos não se pode compreender Rādhā e Kṛṣṇa. Por isso Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti kabe hāma bujhaba se yugala pirīti*. "Quando me tornarei muito ansioso para estudar os livros deixados pelos seis Gosvāmīs? Então poderei compreender os passatempos conjugais de Rādhā e Kṛṣṇa." Caitanya Mahāprabhu empoderou diretamente Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī. Seguindo em seus passos, os outros seis Gosvāmīs compreenderam Śrī Caitanya Mahāprabhu e Sua missão. Deve-se compreender Śrī Kṛṣṇa Caitanya e o Senhor Śrī Kṛṣṇa a partir dos Gosvāmīs no sistema de *paramparā*. Este movimento de consciência de Kṛṣṇa segue os passos dos Gosvāmīs da maneira mais rigorosa possível. Narottama dāsa Ṭhākura diz: *ei chaya gosāñi yāra, mui tāra dāsa:* "Sou o servo dos seis Gosvāmīs." A filosofia da consciência

de Kṛṣṇa consiste em tornar-se o servo do servo do servo do Senhor. Quem quiser compreender o difícil assunto da *kṛṣṇa-kathā* deve aceitar a sucessão discipular. Se alguém, de alguma forma, conseguir compreender Kṛṣṇa, sua vida será bem-sucedida. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*. Um devoto perfeito consegue compreender Kṛṣṇa por meio da sucessão discipular, e sua entrada no reino de Deus está assim certamente aberta. Quando se compreende Kṛṣṇa, não há dificuldade em transferir-se para o reino espiritual.

madhya.25.272

bhakta-gaṇa, śuna mora dainya-vacana

tomā-sabāra pada-dhūli, aṅge vibhūṣaṇa kari',

kichu muñi karoṅ nivedana

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇa–ó devotos; śuna–por favor, ouvi; mora–minha; dainya-vacana–humilde súplica; tomā-sabāra–de todos vós; pada-dhūli–a poeira dos pés; aṅge–em meu corpo; vibhūṣaṇa kari'–tomando como ornamentos; kichu–algo; muñi–eu; karoṅ nivedana–desejo apresentar.

TRADUCCIÓN

Com toda a humildade, submeto-me aos pés de lótus de todos vós, devotos, tomando a poeira de vossos pés

como meus ornamentos corpóreos. Ora, meus queridos devotos, por favor, ouvi mais uma coisa de mim.

madhya.25.273

kṛṣṇa-bhakti-siddhānta-gaṇa, yāte praphulla padma-vana,

tāra madhu kari' āsvādana

prema-rasa-kumuda-vane, praphullita rātri-dine,

tāte carāo mano-bhṛṅga-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-bhakti-siddhānta-gaṇa–a compreensão conclusiva do serviço devocional a Kṛṣṇa; yāte–pela qual; praphulla–vivificada; padma-vana–a floresta de flores de lótus; tāra madhu–o mel colhido dessas flores de lótus; kari' āsvādana–saboreando; prema-rasa–do amor transcendental a Kṛṣṇa; kumuda-vane–na floresta de flores kumuda (um tipo de lótus); praphullita–estando jubilosos; rātri-dine–dia e noite; tāte–nessa floresta de flores de lótus; carāo–fazei vaguear; manaḥ-bhṛṅga-gaṇa–as abelhas de vossas mentes.

TRADUCCIÓN

O serviço devocional a Kṛṣṇa é exatamente como uma agradável e jubilosa floresta de flores de lótus em que há mel abundante. Peço a todos que saboreiem este mel. Se todos os especuladores mentais trouxerem as

abelhas de suas mentes a esta floresta de flores de lótus e desfrutarem jubilosamente do amor extático a Kṛṣṇa dia e noite, sua especulação mental ficará completa e transcendentalmente satisfeita.

madhya.25.274

nānā-bhāvera bhakta-jana, haṁsa-cakravāka-gaṇa,

yāte sabe' karena vihāra

kṛṣṇa-keli sumṛṇāla, yāhā pāi sarva-kāla,

bhakta-haṁsa karaye āhāra

PALABRA POR PALABRA

nānā-bhāvera bhakta-jana–devotos que saboreiam relacionamentos com Kṛṣṇa em diferentes êxtases; haṁsa-cakravāka-gaṇa–comparados a cisnes e pássaros cakravāka; yāte–nesse lugar; sabe'–todos; karena vihāra–desfrutam da vida; kṛṣṇa-keli–os passatempos de Kṛṣṇa; su-mṛṇāla–doces botões; yāhā pāi–que se pode obter; sarva-kāla–eternamente; bhakta-haṁsa–os devotos, que são exatamente como cisnes; karaye–fazem; āhāra–comendo.

TRADUCCIÓN

Os devotos que têm um relacionamento com Kṛṣṇa são como os cisnes e os pássaros cakravāka que brincam na floresta de flores de lótus. Os botões dessas flores de

lótus são os passatempos de Kṛṣṇa, e eles são o alimento para os devotos semelhantes a cisnes. O Senhor Śrī Kṛṣṇa está sempre ocupado em Seus passatempos transcendentais; portanto, os devotos, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, podem sempre comer esses botões de lótus, pois eles são os passatempos do Senhor.

madhya.25.275

sei sarovare giyā, haṁsa-cakravāka hañā,

sadā tāhāṅ karaha vilāsa

khaṇḍibe sakala duḥkha, pāibā parama sukha,

anāyāse habe premollāsa

PALABRA POR PALABRA

sei sarovare giyā–indo a esse lago onde existem os aglomerados de flores de lótus; haṁsa-cakravāka hañā–tornando-se cisnes ou pássaros cakravāka; sadā–sempre; tāhāṅ–ali; karaha vilāsa–desfrutai da vida; khaṇḍibe–serão diminuídas; sakala duḥkha–todas as ansiedades e misérias materiais; pāibā–obtereis; parama sukha–a mais elevada felicidade; anāyāse–muito facilmente; habe–haverá; prema-ullāsa–júbilo no amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem ir a esse lago e, permanecendo sempre sob o abrigo dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, tornar-se cisnes e pássaros cakravāka nessas águas celestiais. Eles devem continuar prestando serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa e desfrutar da vida perpetuamente. Dessa maneira, todas as misérias serão diminuídas, os devotos alcançarão grande felicidade e haverá jubiloso amor a Deus.

madhya.25.276

ei amṛta anukṣaṇa, sādhu mahānta-megha-gaṇa,

viśvodyāne kare variṣaṇa

tāte phale amṛta-phala, bhakta khāya nirantara,

tāra śeṣe jīye jaga-jana

PALABRA POR PALABRA

ei amṛta–este néctar; anukṣaṇa–continuamente; sādhu mahānta-megha-gaṇa–os devotos puros e as pessoas santas, que são comparados a nuvens; viśva-udyāne–no jardim do universo; kare variṣaṇa–fazem chover estes passatempos nectáreos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Śrī Kṛṣṇa; tāte–por causa disso; phale–cresce; amṛta-phala–o fruto do néctar; bhakta khāya

nirantara–e os devotos comem tal fruto continuamente; tāra śeṣe–depois que eles comem; jīye jaga-jana–as entidades vivas em todo o mundo vivem pacificamente.

TRADUCCIÓN

Os devotos que se abrigaram nos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu assumem a responsabilidade de distribuir o nectáreo serviço devocional por todo o mundo. Eles são como nuvens que derramam água sobre o solo, nutrindo o fruto do amor a Deus neste mundo. Os devotos comem esse fruto a contento, e o que quer que deixem como restos é comido pela população em geral. Assim, eles vivem felizes.

madhya.25.277

caitanya-līlā-amṛta-pūra, kṛṣṇa-līlā-sukarpūra,

duhe mili' haya sumādhurya

sādhu-guru-prasāde, tāhā yei āsvāde,

sei jāne mādhurya-prācurya

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlā amṛta-pūra–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são plenos de néctar; kṛṣṇa-līlā su-karpūra–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são exatamente como cânfora; duhe

mili'–os dois encontrando-se; haya–tornam-se; su-mādhurya–muitíssimo agradáveis ao paladar; sādhu-guru-prasāde–pela misericórdia das pessoas santas e dos devotos na posição transcendental; tāhā–isso; yei–qualquer um que; āsvāde–saboreia este néctar agradável ao paladar; sei jāne–ele pode compreender; mādhurya-prācurya–a vasta quantidade de doçura no serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são plenos de néctar, e os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são como cânfora. Quando se misturam os dois, eles têm um sabor muito doce. Pela misericórdia dos devotos puros, quem quer que os saboreie pode compreender as profundezas dessa doçura.

madhya.25.278

ye līlā-amṛta vine, khāya yadi anna-pāne,

tabe bhaktera durbala jīvana

yāra eka-bindu-pāne, utphullita tanu-mane,

hāse, gāya, karaye nartana

PALABRA POR PALABRA

ye–aquele que; līlā–dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa e de Caitanya Mahāprabhu; amṛta vine–sem o néctar; khāya yadi anna-pāne–se a pessoa come apenas grãos comuns; tabe–então; bhaktera–dos devotos; durbala jīvana–a vida se enfraquece; yāra–do qual; eka-bindu-pāne–se a pessoa bebe uma gota; utphullita tanu-mane–o corpo e a mente tornam-se jubilosos; hāse–ri; gāya–canta; karaye nartana–dança.

TRADUCCIÓN

Os homens tornam-se fortes e robustos por comerem grãos em quantidade suficiente, mas o devoto que simplesmente come grãos comuns e não saboreia os passatempos transcendentais do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Kṛṣṇa torna-se gradualmente fraco e cai da posição transcendental. Contudo, se a pessoa bebe ao menos uma gota do néctar dos passatempos de Kṛṣṇa, seu corpo e sua mente começam a florescer, e ela começa a rir, cantar e dançar.

SIGNIFICADO

Todos os devotos ligados a este movimento de consciência de Kṛṣṇa devem ler todos os livros que foram traduzidos (*Caitanya-caritāmṛta, Śrīmad-Bhāgavatam, Bhagavad-gītā* e outros); caso contrário, após algum tempo, simplesmente comerão, dormirão e cairão de sua posição. Assim perderão a

oportunidade de alcançar uma vida eterna e bem-aventurada de prazer transcendental.

madhya.25.279

e amṛta kara pāna, yāra sama nāhi āna,

citte kari' sudṛḍha viśvāsa

nā paḍa' kutarka-garte, amedhya karkaśa āvarte,

yāte paḍile haya sarva-nāśa

PALABRA POR PALABRA

e amṛta kara pāna–todos vós deveis beber este néctar; yāra sama nāhi āna–não há comparação para este néctar; citte–dentro da mente; kari' sudṛḍha viśvāsa–tendo firme fé nesta conclusão; nā paḍa' kutarka-garte–não caiais no poço dos falsos argumentos; amedhya karkaśa āvarte–no intocável e áspero redemoinho; yāte–no qual; paḍile–se a pessoa cai; haya sarva-nāśa–o propósito da vida estará arruinado.

TRADUCCIÓN

Os leitores devem saborear este néctar maravilhoso, pois nada se compara a ele. Mantendo a fé firmemente fixa em suas mentes, devem ter cuidado para não cair no poço dos falsos argumentos nem nos redemoinhos

das situações funestas. Se a pessoa cai em tais posições, está acabada.

madhya.25.280

śrī-caitanya, nityānanda, advaitādi bhakta-vṛnda,

āra yata śrotā bhakta-gaṇa

tomā-sabāra śrī-caraṇa, kari śire vibhūṣaṇa,

yāhā haite abhīṣṭa-pūraṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya nityānanda–Śrī Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda; advaita-ādi bhakta-vṛnda–bem como os devotos como Advaita Ācārya; āra–e; yata śrotā bhakta-gaṇa–todos os devotos que ouvem; tomā-sabāra śrī-caraṇa–os pés de lótus de todos vós; kari śire vibhūṣaṇa–mantenho sobre minha cabeça como um elmo; yāhā haite–dos quais; abhīṣṭa-pūraṇa–todos os meus propósitos serão atendidos.

TRADUCCIÓN

Em conclusão, submeto-me a Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu, Advaita Prabhu e a todos os demais devotos e leitores, declarando que aceito vossos pés de lótus como o elmo sobre minha cabeça. Dessa maneira, todos os meus propósitos serão atendidos.

madhya.25.281

śrī-rūpa-sanātana-raghunātha-jīva-caraṇa,

śire dhari,-yāra karoṅ āśa

kṛṣṇa, līlāmṛtānvita, caitanya-caritāmṛta,

kahe kichu dīna kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa-sanātana–de Śrīla Rūpa Gosvāmī e de Sanātana Gosvāmī; raghunātha-jīva–de Raghunātha dāsa Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī e Śrīla Jīva Gosvāmī; caraṇa–os pés de lótus; śire dhari–tomando sobre minha cabeça; yāra–dos quais; karoṅ āśa–sempre desejo; kṛṣṇa-līlā-amṛta-anvita–misturados com o néctar da kṛṣṇa-līlā; caitanya-caritāmṛta–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe–está tentando narrar; kichu–algo; dīna–o mais humilde; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Tomando os pés de Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī e Jīva Gosvāmī sobre minha cabeça, sempre desejo a misericórdia deles. Assim, eu, Kṛṣṇadāsa, humildemente tento descrever o néctar dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, os quais

estão misturados com os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

madhya.25.282

śrīman-madana-gopāla-

govindadeva-tuṣṭaye

caitanyārpitam astv etac

caitanya-caritāmṛtam

PALABRA POR PALABRA

śrīman-madana-gopāla–da Deidade chamada Śrīman Madana-gopāla; govinda-deva–da Deidade chamada Govindadeva; tuṣṭaye–para a satisfação; caitanya-arpitam–oferecido a Śrī Caitanya Mahāprabhu; astu–que seja; etat–este; caitanya-caritāmṛtam–o livro conhecido como Caitanya-caritāmṛta.

TRADUCCIÓN

Para a satisfação de Śrī Madana-gopāla e Govindadeva, oramos para que este livro, o *Caitanya-caritāmṛta*, possa ser oferecido a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu.

madhya.25.283

tad idam ati-rahasyaṁ gaura-līlāmṛtaṁ yat

khala-samudaya-kolair nādṛtaṁ tair alabhyam

kṣatir iyam iha kā me svāditaṁ yat samantāt

sahṛdaya-sumanobhir modam eṣāṁ tanoti

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele (Caitanya-caritāmṛta); idam–este; ati-rahasyam–cheio de mistérios espirituais; gaura-līlā-amṛtam–o néctar dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yat–o qual; khala-samudaya–canalhas invejosos; kolaiḥ–pelos porcos; na–nunca; ādṛtam–louvado; taiḥ–por eles; alabhyam–inalcançável; kṣatiḥ iyam iha kā–qual é a perda quanto a isso; me–de mim; svāditam–saboreado; yat–o qual; samantāt–completamente; sahṛdaya-sumanobhiḥ–por aqueles que são amistosos e cujas mentes são muito limpas; modam–o desfrute; eṣām–deles; tanoti–expande.

TRADUCCIÓN

****Os passatempos do *Caitanya-caritāmṛta* do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu constituem uma literatura muito secreta. É a vida e alma de todos os devotos. Aqueles que não estão aptos a apreciar esta literatura, que são invejosos como porcos e porcas, certamente não a admirarão. Contudo, isso não prejudicará minha tentativa. Esses passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente agradarão a todas as pessoas santas que possuem corações puros. Certamente os**

desfrutarão. Desejamos que isso aumente seu prazer cada vez mais. *Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Vigésimo Quinto Capítulo, que descreve como os habitantes de Vārāṇasī foram convertidos ao vaiṣṇavismo.* Nota: \\ O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, condenou todos os seus inimigos comparando-os a porcos e porcas invejosos. Este movimento de consciência de Kṛṣṇa, que está se espalhando pelo mundo inteiro, está sendo apreciado por pessoas sinceras, ainda que nunca tenham ouvido falar anteriormente de Śrī Caitanya Mahāprabhu e dos passatempos de Kṛṣṇa. Agora até os círculos sacerdotais mais elevados estão apreciando este movimento. Concluíram que este movimento é muito bom e que têm algo a aprender com ele. Não obstante, na Índia há algumas pessoas que dizem pertencer a este culto mas que são na verdade muito invejosas do *ācārya*. Tentaram suprimir nossas atividades de muitas maneiras, mas, no que nos diz respeito, seguimos os passos de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī e os consideramos porcos e porcas invejosos. Simplesmente desejamos apresentar os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e de Śrī Caitanya Mahāprabhu da melhor maneira possível, para que aqueles que são verdadeiramente honestos possam purificar seus corações. Esperamos que desfrutem desta literatura e nos concedam suas bênçãos. Parece que até mesmo**

uma personalidade tão grande como Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī encontrou alguns obstáculos invejosos; o que dizer, então, de nós, que somos apenas criaturas insignificantes neste universo. Simplesmente tentamos executar as ordens de nosso mestre espiritual da melhor maneira possível.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya-līlā*, Vigésimo Quinto Capítulo, que descreve como os habitantes de Vārāṇasī foram convertidos ao vaiṣṇavismo.

Nota:

O autor do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, condenou todos os seus inimigos comparando-os a javalis e porcos invejosos. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa, que está se espalhando por todo o mundo, está sendo apreciado por pessoas sinceras, embora elas jamais tivessem ouvido falar de Śrī Caitanya Mahāprabhu e dos passatempos de Kṛṣṇa. Agora, até mesmo os círculos sacerdotais mais elevados estão apreciando este movimento. Concluíram que este movimento é muito bom e que têm algo a aprender com ele. Não obstante, na Índia há algumas pessoas que dizem pertencer a este culto, mas que, na verdade, são muito invejosas do ācārya. Elas tentaram suprimir nossas atividades de muitas maneiras, mas, no que nos diz respeito, seguimos os passos de Kṛṣṇadāsa

Kavirāja Gosvāmī e as consideramos javalis e porcos invejosos. Desejamos simplesmente apresentar os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e de Śrī Caitanya Mahāprabhu com o melhor de nossa capacidade, para que aqueles que são realmente honestos possam purificar o coração. Esperamos que desfrutem desta literatura e nos concedam suas bênçãos. Parece que até mesmo uma personalidade tão grandiosa como Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī deparou com alguns obstáculos invejosos; o que dizer, então, de nós, que somos apenas criaturas insignificantes neste universo. Estamos simplesmente tentando executar as ordens de nosso mestre espiritual com o melhor de nossa capacidade.

FIM DA MADHYA-LĪLĀ